serio, e sem contemplações de ordem alguma.

Não esperem que o povo, vendo que lhe falta a protecção de quem pode e deve protegel-o, se resolva a fazer justiça por suas mãos.

Reflictam que a justiça do povo é implacavel, e corta a direito, e a fundo, sem respeitar cathegorias, nem posições sociaes, por mais elevadas que sejam.

No regulamento ultimo sobre o objecto de que nos occupamos ha um artigo que manda que sobre a porta de quem por má fé vender generos falsificados se ponha rotulo de *falsificador*.

E' pouco!

Nas frontes d'esses desalmados é que nós quereriamos que fosse gravado—mas com ferro em braza,—aquelle stigma infamante, para que elles sejam por uma vez, e para sempre, votados á publica execração.

Só assim ficaria a justiça do povo prompta e cabalmente satisfeita.

A NOSSA AFRICA

Noticiam diversos collegas da imprensa, que o nosso dominio colonial corre grave e imminente perigo de ser affrontado por duas nações das mais poderosas da Europa, e que se os nossos diplomatas acreditados junto das chancellarias de Berlim e Londres não empregarem os seus bons officios na defeza dos legitimos interesses da Africa lusitana, em breve seremos expoliados—se a esta hora o não estivermos já—de vastos e ricos territorios na região de Mossamedes, que a Allemanha pretende obter sob o fino pretexto da passagem de uma linha ferrea, e na de Angola, onde actualmente a Inglaterra procede á demarcação territorial.

Toda a gente reconhece estar ha muito escripto no livro fatal do destino que o nosso imperio colonial, tão cubiçado e invejado pelas nações estrangeiras, ha de ser feito todo pedaços em beneficio da ganancia d'essas mesmas nações, sem que ao menos nos fique um palmo de terreno onde possamos relembrar os nossos feitos de todos os dias; e ainda que por acaso ou esmola alguma facha do continente negro continue sob a administração portugueza, será só para desbarato do dinheiro da metropole. O que tiver algum geito e valor desapparece.

Tambem não é ignorado que uma grande parte da Africa já pertence, senão de direito pelo menos de facto, ao estrangeiro que, por mercê dos nossos governos, tem constituido poderosas companhias colonisadoras e exploradoras que constantemente nos estão mostrando a adunca dentuça com que mais tarde hão de devorar a preza, sem ao menos nos restar a liberdade da lagrima em tão penosa conjunctura. Sim, porque aquelle que se aventurasse a carpir sobre as ruinas do nosso grande imperio africano, seria logo amordaçado e posto a ferros no porão d'algum navio do estado.

Ora tudo isto é visto, sabido e reconhecido, mas apesar de tão transcendental circumstancia, ninguem procura pôr um travão aos dislates do governo que vendo, sabendo e reconhecendo tudo, não perde occasião de fazer escandalosas concessões, umas publicas outras secretas, á magna caterva de gananciosos, tanto nacionaes como estrangeiros, que o cerca com a aguda garra sempre á mostra.

E' caso tambem para frizar, o dos nossos soldados serem compellidos a aventurar a vida naquellas inhospitas paragens, onde soffrem as maiores privações e provações, mas praticando quotidianamente prodigios de valor que assombram o mundo civilisado, para assegurar a soberania portugueza ameaçada pelo gentio, ao dizer pouco verdadeiro dos governantes, quando os principaes inimigos d'ella, que constituem uma ameaça permanente para muitos nossos terrenos d'além mar, se conservam espalhados pela Europa.

Diz se nos que o gentio ameaça as nossas possessões, como se esse rancho de sobas pretos procedesse de motu proprio e não instigados pelos *sobas* brancos para nos crearem toda a sorte de difficuldades. Se querem ter a prova provada de que o preto é industriado para nos fazer mal, repare-se nas armas de systemas aperfeiçoados com que elle nos está fazendo guerra e que já vão manejando regularmente, quando ainda não ha muitos annos bastava a simples vista d'esse instrumento de destruição para o pôr em debandada aterrorisado pelo *feitiço* que o branco d'elle fazia expellir.

Pois não podendo duvidar-se de fórma alguma de que, num periodo de tempo mais ou menos curto, Portugal terá de vêr-se privado do seu imperio africano, que é, até hoje, quem lhe conserva as *boas graças* das nações europêas, devido á rivalidade estabelecida entre ellas por causa da divisão do bolo, bom seria que, aproveitando se essa mesma rivalidade, se procurasse obter todo o bem possivel para o paiz que ella podesse produzir.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Marques da Silva, de Coimbra para Oateiros (Tondella).

QUESTÕES HOSPITALARES

A pedido do sr. dr. Elysio de Moura publicamos a seguinte carta, por s. ex.ª enviada á redacção do nosso estimado collega *Folha de Coimbra*.

Ex.mo amigo e sr.—Ha pouco e casualmente encontrei no n.º 57 de *O Liberal*, que se publica n'esta cidade, uma noticia sob a epigraphe—*Hospitaes da Universidade*—, referente a uma operação de crico-tracheotomia alli feita pelo clinico interno, sr. Armando Gonçalves.

A circumstancia de tal noticia haver sido *dada pelo Hospital*, como averiguei, embora se me occultasse o nome da pessoa que a forneceu, compelle-me a vir publicamente rectifical-a, na sua parte final, que é, como vou mostrar, menos exacta.

N'ella se diz, com effeito, que o sr. Armando Gonçalves foi na referida operação auxiliado por mim, «clinico da enfermaria onde foi operado o doente».

Poderá talvez pensar-se que a noticia não vale o trabalho da leitura; e effectivamente assim o creio.

Mas tambem é possivel que, dados certos factos que o publico para quem escrevo não ignora, alguem queira ver nas palavras transcriptas, perfidia e cobardia além de falsidade.

E isto por não ser crivel que o informador houvesse tão rapidamente esquecido a sala onde fôra praticada a operação, e que foi uma muito differente e distante até das que fazem parte da enfermaria actualmente a meu cargo; portanto pode suppôr-se que aquella maneira de dizer quer disfarçadamente,—iamos a dizer insidiosamente, significar que eu não soube, não pude ou não quiz operar, e fui sollicitar do sr. clinico interno o favor de intervir; não tendo comtudo havido a coragem bastante,—o impudor bastante, iamos a escrever—, para a mentira descoberta.

Sim. Alguem poderá pensar que foram estas as intenções do auctor da noticia *dada pelo Hospital*. A mim, porém, repugna-me invencivelmente admittil-o. Presumo que apenas houve um lapso na redacção.

Entretanto, movido pelo amor da verdade e mui particularmente pelo intuito de impedir pelos meios mais simples e porventura mais efficazes, que de futuro venham a ser commettidos descuidos de maior gravidade e que envolvam o meu nome, venho succintamente expôr como se passaram os factos a que allude a referida noticia.

Na tarde do dia 4 do corrente, foi transportado ao Banco do Hospital, nos braços do pae, o menor F., que, em estado de asphyxia iminente pela presença de certo corpo estranho nas vias aereas, reclamava um tratamento urgente, inadiavel. O sr. clinico interno, depois de baldadamente se haver empenhado em provocar a expulsão d'aquelle corpo, recorrendo aos meios que lhe aprouve, enviou pelas 8 horas da noite a minha casa um empregado do Hospital sollicitando a minha cooperação.

Compareci immediatamente.

Examinado o doente, acordamos em que só uma intervenção cirurgica, a crico-tracheotomia, poderia, ainda que com remota probabilidade, salval-o.

O sr. Armando Gonçalves, na sua qualidade de clinico do Banco, procedeu á operação.

Eu assisti; o auxilio que propriamente no acto operatorio lhe prestei pode dizer-se nullo, como nullo foi o resultado colhido pelo operado, que morreu poucas horas depois.

Em summa. Em vez de se tratar d'um doente da minha enfermaria e operado pelo sr. Armando Gonçalves, como poderia deprehender-se da leitura das palavras que rematam a noticia *dada pelo Hospital*, trata-se d'uma creança que um accidente poz em risco iminente de morte, que não foi operada na enfermaria que interinamente estou dirigindo, nem n'ella falleceu, nem nunca por ella passou; d'uma creança levada ao Banco longe da hora regulamentar da visita clinica, e reclamando soccorros immediatos, que só ao sr. clinico interno competia prestar-lhe.

Pela publicação d'esta carta, se confessa, sr. director, muitissimo grato—*Elysio de Moura*.

... Sr. redactor.—Peço a V... a fineza de publicar no primeiro numero do seu conceituado jornal, a carta que escrevi á redacção do *Tribuno Popular*, e cujo copia lhe remetto.

De V... am.º e obg.º

Coimbra C. de V... 18 de Setembro de 1902.

Luiz Viegas.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Redactor do *Tribuno Popular*.

Só hontem e devido ao obsequio de um amigo, tive conhecimento de uma local publicada no n.º 4829 d'esse jornal, de 10 de setembro corrente, em que juncto ao proposito de me ferir, se descortinam, sem necessidade de grande perspicacia, intuitos de outra ordem, tão transparentes que não vale a pena referil-os, nem mesmo para a facil mas ingrata tarefa de os estygmatisar.

E' a local que se refere ao fallecimento de uma doente que deu entrada na 5.ª enfermaria dos Hospitaes da Universidade no dia 5 do corrente, ao cair da tarde, já depois das 5 horas, muitas horas passadas por tanto sobre a visita diaria da enfermaria, feita ás 9 da manhã; doente que tinha adoecido gravemente na vespera, pelas 10 horas da noite, com symptomas *claros de estrangulação* de uma antiga hernia umbilical, conforme promptamente reconheceram os clinicos chamados a assistir-lhe, srs. Armando Gonçalves, Cruz Amante e Luiz Rosette, segundo se lê no seu jornal e me referiu a propria doente.

N'essa local, porém, a par de uma fórma ambigua e falta de precisão no dizer, ha uma tal desvirtuação dos factos e revela-se uma ignorancia, certamente desculpavel, mas tão completa, dos regulamentos hospitalares—na parte em que se referem aos deveres e reciprocas relações dos directores d'enfermaria e do clinico interno e ás obrigações que muito expressamente sobre este impendem—que me veria forçado a rectifical-os, como estou prompto a fazer com o testemunho dos meus actuaes collegas no hospital e do pessoal hospitalar, se a referida local tivesse um nome a firmal-a.

Assim, nas condições em que foi publicada, limito-me a asseverar a V. Ex.ª que a sua boa fé e reconhecida integridade e rectidão de caracter foi illudida, fazendo votos por que não mais o seja por articulistas que se mostram tão falhos de escrupulos como de respeito á verdade.

Creia, sr. Redactor, nos protestos da minha maior consideração e no muito que, lhe ficará grato pela inserção d'estas linhas o

De V. Ex.ª
mt.º att.º ven.or

Coimbra, 16 de Setembro de 1902.

Luiz Viegas.

FOLHETIM

A SÉ DE COIMBRA

(Conclusão)

O architecto Roberto, incumbido do desenho e lavor do portal e da correcção da obra, não foi o unico artista de fóra que veio trabalhar na Sé de Coimbra. Entre outros apparece um estrangeiro, mestre Ptolomeus, (nome bizantino) como auctor do famoso retabulo dourado do frontal, e do quadro com lavores de ouro da Annunciação da Virgem. Ptolomeus tinha por um anno 150 morabitinos (2$400:000 réis), e o ourives Felix, que fez o jarro e a bacia de prata para o serviço da missa, recebeu pela mão de obra 7 morabitinos (11$200 réis.) Tanto na composição e ornato das aras e columnas do altar de Santa Maria, como no pavimento das absides, lageado de mosaico em xadrez, dispenderam-se 40 morabitinos (64$000 réis.) A cruz de ouro fino, dadiva do bispo, era a maravilha do templo. Algumas lascas do santo lenho embutidas no metal precioso, e duas laminas tiradas da pedra do monte Calvario, tornavam-na extremamente devota. Em uma das laminas, ao meio da cruz, estava esculpida com grande primor a figura de Christo crucificado; e do outro lado a da Mater Dolorosa. A generosidade do bispo não se limitou a esta bella offerta. São innumeraveis as dadivas de vasos, vestimentas, e joias com que enriqueceu o thesouro da cathedral, subsidiando as obras, e estimulando-as de dentro mesmo da cella de Santa Cruz, aonde se tinha recolhido padecendo de uma enfermidade aguda.

Não respiram toda a singeleza da meia idade estas noticias lançadas por um conego no registo da cathedral? Aquelle architecto que o bispo assentava á sua mesa, e ao qual dava um vestido todos os annos, não provará a estimação das artes! A vinda de mestre Roberto para emendar as obras e presidir ao lavor do portal, sendo elle estrangeiro, como o nome indica, não nos explica o ar de parentesco de alguns monumentos nossos como os de fóra do mesmo periodo? Naturalmente o architecto chamado de Lisboa pertencia á raça do norte, tendo vindo em qualquer das frotas de cruzados, que entravam frequentemente no Tejo. Se a conjectura não é arriscada, acha-se mais do que provavel que o bispo, desejando que a nova Sé se levantasse egual na perfeição e na grandeza aos edificios religiosos da epoca não poupou sacrificios para corrigir e aformosear a sua cathedral pela mão de um artista, formado na escola, que produziu as bellas epopeias de pedra da França, da Inglaterra e da Allemanha. Com este mestre Bernardo podia aprender sem pejo; e Coimbra, acabado o templo, não seria orgulhosa exclamando: «a nenhum inferior no reino!»

De feito ha na Sé de Coimbra um caracter indelevel. E' a magestade sacerdotal na sua expressão elevada. Mesmo depois das renovações do bispo D. Jorge de Almeida em 1540 e do bispo Affonso de Castello Branco no seculo 17.º, o sentimento que predomina ainda é o da arte menos florida e mais crente do seculo da fundação. O typo austero conserva pura e intacta a severa belleza apezar dos estragos e das reparações successivas. Rodeada de uma corôa de ameias, fortificada com as duas torres meias guerreiras, meias devotas, a antiga cathedral, como os seus primeiros pastores, era a imagem da egreja militante. Esta armadura de pedra assemelhava-se á couraça envergada sobre as vestes clericaes pelo bispo e pelos conegos nos dias de conflicto. Por fóra estava o castello; por dentro a casa de Deus, aonde a fé aos pés da cruz se abraçava com a esperança!

O que acabamos de expôr em resumo foi textualmente extrahido do Livro Preto de Coimbra, de um documento intitulado *Minutatio testamentorum sive hereditatum sedis S. Maria Colimbriensis*. Por elle é que se descobriu aproximadamente a epoca da fundação da Sé, e as principaes circumstancias da sua origem e structura. Collaça da monarchia, e filha de Affonso Henriques, a cathedral, se não remonta aos godos e aos arabes, nasceu em um periodo sagrado pela victoria, e heroico pelos prodigios de valor e de abnegação, que o enobrecem. A lenda que poeticamente queria levar a Sé a uma antiguidade fabulosa expirou diante da historia, como vacillava já perante o raciocinio critico. Era escabrosa na realidade de concordar a remota existencia attribuida á cathedral com a destruição completa de Coimbra! Só um milagre conseguiria, que reduzida a ruinas a cidade escapasse da assolação o monumento religioso para justificar os brazões archeologicos, inventariados pelos seus genealogistas.

L. A. Rebello da Silva.

ANTIGUALHAS

Juramento d'El Rei D. Affonso Henriques, pelo qual se confirma a gloriosa Apparição de Nosso Senhor Jesu Christo, acontecida ao mesmo Soberano. (1)

Eu Affonso, Rei de Portugal, filho do Conde Henrique, e neto do grande Rei D. Affonso, diante de vós Bispo de Braga, Bispo de Coimbra, e Theotonio, e de todos os mais vassallos de meu Reino, juro em esta Cruz de metal, e n'este livro dos Santos Evangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a Nosso Senhor Jesu Christo estendido na Cruz, no modo seguinte: Eu estava com meu Exercito nas terras de Alemtejo no Campo de Ourique para dar batalha a Ismael, e outros quatro Reis Mouros, que tinhão comsigo infinitos milhares de homens; e minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada, e triste sobremaneira, em tanto que publicamente dizião alguns ser temeridade acometter tal jornada. E eu enfadado do que ouvia, comecei a cuidar comigo que faria; e como tivesse na minha tenda hum livro, em que estava escripto o Testamento velho, e o de Jesu Christo; abri o, e li nelle a victoria de Gedeão, e disse entre mim mesmo: Mui bem sabeis vós, Senhor Jesu Christo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos adversarios; em vossa Mão está dar a mim, e aos meus, fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome.

Ditas estas palavras adormeci sobre o livro, e comecei a sonhar que via hum homem velho vir para onde eu estava, e que me dizia: Affonso, tem confiança, porque vencerás, e destruirás estes Reis infieis, e desfarás sua potencia; e o Senhor se te mostrará. Estando nesta visão, chegou João Fernandes de Sousa, meu Camareiro, dizendo me: Acordai, senhor meu, porque está aqui hum homem velho, que vos quer fallar. Entre (lhe respondi) se he Catholico: e tanto que entrou, conheci ser aquelle que no sonho vira; o qual me disse: Senhor, tende bom coração, vencereis, e não sereis vencido; sois amado do Senhor, porque sem duvida pôz sobre vós, e sobre vossa geração, depois de vossos dias, os olhos de sua misericordia, até a decima sexta decendencia, na qual se diminuirá a succession, mas nella assim diminuida elle tornará a pôr os olhos, e verá. Elle me manda dizer-vos, que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha de minha hermida, na qual vivo ha sessenta e seis annos, guardado no meio dos infieis com o favor do mui Alto, saiais fora do Real sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade.

Obedeci, e prostrado em terra com muita reverencia venerei o Embaixador, e quem o mandava; e como posto em oração aguardasse o som, na segunda véla da noite ouvi a campainha, e armado com espada, e rodela, sahi fora dos Reaes, e subitamente vi á parte direita, contra o nascente, hum raio resplandecente, e indo-se pouco e pouco clarificando, cada hora se fazia maior; e pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio raio o sinal da Cruz, mais resplandecente que o Sol, e Jesu Christo crucificado nella; e de huma, e de outra parte huma copia grande de Mancebos resplandecentes, os quaes creio que serião os Santos Anjos.

Vendo pois esta visão, pondo á parte o escudo, e espada, e lançando em terra as roupas, e calçado, me lancei de bruços; e desfeito em lagrimas comecei a rogar pela consolação de meus Vassallos; e disse sem nenhum temor: A que fim me appareceis, Senhor? Quereis por ventura accrescentar fé a quem tem tanta? Melhor he por certo que vos vejão os inimigos, e creião em vós, que eu, que desde a fonte do Baptismo vos conheci por Deos verdadeiro, Filho da Virgem, e do Padre Eterno, e assim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados.

O Senhor com hum tom de voz suave, que meus ouvidos indignos escutarão, me disse: Não te appareci deste modo para accrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração neste conflicto, e fundar os principios de teu Reino sobre pedra firme. Confia, Affonso, porque não só vencerás esta batalha, mas todas as outras, em que pelejares contra os inimigos da minha Cruz. Acharás tua gente alegre, e esforçada para a peleja, e te pedirá que entres na batalha com titulo de Rei. Não ponhas duvida; mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o fundador, e destruidor dos Reinos, e Imperios; e quero em ti, e teus decendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meio seja meu nome publicado entre as Nações mais estranhas. E para que teus decendentes conheção quem lhe dá o Reino, comporás o Escudo de tuas Armas do preço, com que remi o genero humano, e d'aquelle, por que fui comprado nos Judeos; e ser-me-ha Reino sanctificado, puro na fé, e amado por minha piedade.

Eu tanto que ouvi estas cousas, prostrado em terra o adorei, dizendo: Porque meritos, Senhor, me mostrais tão grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos Successores, que me prometteis e guardai salva a gente Portugueza. E se acontecer que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executai-o antes em mim, e em meus decendentes, e livrai este Povo, que amo como unico filho.

Consentindo nisto o Senhor, disse: Não se apartará delles, nem de ti nunca minha misericordia, porque por sua via tenho aparelhadas grandes searas, e a elles escolhidos por meus segadores em terras mui remotas. Ditas estas palavras, desappareceo; e eu cheio de confiança, e suavidade me tornei para o Real. E que isto passasse na verdade, juro eu Dom Affonso pelos Santos Evangelhos de Jesu Christo, tocados com estas mãos.

E por tanto mando a meus decendentes, que para sempre succederem, que em honra da Cruz, e cinco Chagas de Jesu Christo tragão em seu Escudo cinco Escudos partidos em Cruz, e em cada hum delles os trinta dinheiros, e por timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo; e este seja o trofeo de nossa geração. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, e atormentado no Inferno com Judas o tredor.

Foi feita a presente Carta em Coimbra aos vinte e nove de Outubro, Era de mil e cento e cincoenta e dous.—Eu ElRei *Dom Affonso*,—*João*, Metropolitano Bracharense.—João, Bispo de Coimbra.—*Theotonio*, Prior.—*Fernão Peres*. Copeiro mor.—*Vasco Sanches*.—*Affonso Mendes*, Governador de Lisboa.—*Gonçalo de Sousa*, Procurador de Vizeu.—*Sueiro Martinz*, Procurador de Coimbra.—*Mem Peres* o escreveo por *Mestre Alberto*. Cancellario d'ElRei.

(1) *Monarchia Lusitana*, tom. III, pag. 127.

CARIDADE

Recebemos a quantia de 2$000 réis com que um caridoso anonymo tem contribuido mensalmente ha cinco annos, primeiro para a amamentação e depois para a creação d'uma creancinha orphã, que tem sido carinhosamente tratada em Miranda do Corvo.

Em nome d'ella, agradecemos a tão generoso cavalheiro a sua nobilissima acção, para a qual todos os elogios são poucos.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 400—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 680—Dito rajado 420—Dito frade 560—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 360—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 17 de Setembro—Trigo 630—Milho branco 410—Dito amarello 400—Feijão branco 600—Dito mocho 800—Dito rajado 440—Dito frade 560—Grão de bico 500—Fava 490—Centeio 360—Cevada 360—Aveia 300—Chicharo 500—Tremoços (15 litros) 560—Sal (15 litros) 160—Batata 240—Gallinhas 400-600—Frangos 160-200—Patos 300—Ovos (20 ovos) 1$400.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 25. Libras, 1$220—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 24. Francos 682.

Porto, dia 25. Libras 1$200—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 24 por cento. Francos 680.

Coimbra, dia 16. Libras 1$200—Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Fallecimento—Como deixámos antever em o nosso numero de terça feira ultima, era desesperador o estado de saude do sr. dr. Leitão e Cunha, revisor da imprensa da Universidade, o qual veio a fallecer na quarta feira pelas 8 horas da noute, deixando assim na orphandade umas 7 ou 8 creanças.

O dr. Leitão, era natural da Mêda, districto da Guarda, de onde veio para Coimbra a fim de exercer o cargo de administrador d'este concelho, na situação progressista de 1888, logar de que tomou posse a 26 d'abril d'este anno e que exerceu com zelo e intelligencia, qualidades estas que nem sempre foram muito apreciadas por alguns dos seus correligionarios politicos.

Deixou a administração do concelho em 24 de janeiro de 1890, ficando n'esta cidade a fazer uso da advocacia.

Dirigiu por algum tempo o *Tribuno Popular*, mas sem conseguir fazer grande carreira pela politica, a cujos *trucs* a sua austeridade de caracter se não amoldava.

O seu enterro foi pouco concorrido de tanto de homens politicos como de pessoas intimas da familia, devido com certeza, a achar-se auzente pelas praias, thermas e campos, uma grande parte da população da cidade.

Durma em paz o incansavel trabalhador e á sua enluctada familia endereçamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Ainda estava vivo o dr. Leitão e já se moviam altos empenhos para o logar de revisor que elle deixou vago, mas todos os pretendentes soffrem a enorme decepção de lhes ser apontada a nova lei que reformou os estudos superiores, em que se preceitua que aquelle logar será prehenchido por um lente da Universidade.

Conselheiro Castro Mattoso—E' esperado em Coimbra o digno par do reino e desembargador da Relação de Lisboa, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, que vem especialmente visitar o magestoso templo da Sé Velha. Conta demorar-se dois dias.

Illuminação publica—A camara municipal d'esta cidade deliberou na sua ultima sessão, denunciar o contracto da illuminação publica que tem com a Companhia do gaz, e que termina em Outubro de 1904.

A illuminação publica da cidade é distribuida por uns 460 candieiros ao preço de 16$000 réis annuaes cada um, sendo 24 gratuitos.

Errata importante—No artigo—*A questão do ensino secundario*—publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, houve dois saltos importantes de composição, que tornam confuso o que escrevemos e que precisamos de rectificar.

Assim no 2.º periodo da 2.ª columna, onde se lê: *para quando appareçam fazendo-se por essa occasião, etc.*,—deve lêr-se: *para quando appareçam na traducção do latim para o portuguez, fazendo-se por essa occasião, etc.*

No final do 10.º periodo da mesma columna, em vez de—*não dispensando em todo o caso a lingua latina*,—deve lêr-se—*não dispensando em todo o caso o conhecimento da lingua latina o emprego d'estes elementos para se explicar o sentido dos escriptores que nella escreveram. O professor deve portanto recorrer a elles e pedir ao estudante conta do que já estudou a este respeito.*

Novo jornal—Começou a publicar-se em Leiria, imprimindo-se em Coimbra, um semanario independente intitulado *Liz e Lena*, orgão dos interesses do districto de Leiria e em especial dos do concelho do mesmo nome.

Ao novo collega desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Questão colonial—O orgão do governo desmentiu cathegoricamente, que haja quaesquer reclamações diplomaticas, complicações externas, ou o quer que seja com relação ao dominio colonial. Nem facto, nem reclamação, pedido, conversa, palavra, que de longe, ou de perto, possa justificar, embora pallidamente, com infinitissima reducção, mesmo, os boatos espalhados.

Estimaremos que assim seja.

Requerimento—Os distribuidores do correio de Coimbra enviaram ao ministerio das obras publicas um requerimento, pedindo que os seus vencimentos sejam abonados na folha dos empregados como anteriormente ao novo regulamento.

Atrazo de comboios—Em virtude de haver partido o veio da roda motora da machina do comboio-correio que seguia hontem de tarde para o norte, accidente que se deu no logar de Val de Cavallos, entre Souzellas e Pampilhosa, ficou impedida a linha, tendo de se fazer trasbordo de passageiros e havendo atrazo no movimento dos comboios.

Não se deram desastres pessoaes, sendo os damnos materiaes apenas na machina.

A linha deve ficar hoje desimpedida.

Escóla Nacional de Agricultura—Perante o sr. director d'esta escóla se acha aberta a admissão de alumnos para as vagas existentes.

Recebem-se os requerimentos até 3 de outubro, instruidos com os documentos seguintes: certidão de idade que prove terem os candidatos de 12 a 18 annos, attestados de vaccinação e robustez para a vida agricola e o curso preparatorio exigido por lei.

São preferidos os requerentes com maior numero de habilitações ou filhos de lavradores.

O exame preparatorio exigido para os que não tiverem aquelle curso, realisar-se ha no dia 10 de outubro, sendo abertas as aulas no dia 15.

Exoneração—Foi hontem á assignatura o decreto que exonera o sr. Jeronymo de Vasconcellos do cargo de inspector geral dos impostos.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 56.º anno da sua existencia, o nosso collega de Lisboa *A Nação*, o mais antigo jornal do continente do reino, sempre lealissimo á sua bandeira e aos seus principios politicos. Entrou tambem no 3.º anno da sua publicação o nosso collega de Lisboa *O Mundo*. Enviamos-lhes sinceras felicitações pelos seus anniversarios.

Despachos de instrucção—Foi transferido o sr. Antonio Nunes da Veiga, de Valle de-Vez, Poiares, para Anceriz, Arganil; Maria Simões, de Anceriz para Seccarias, Arganil; e Maria Gil, de Seccarias para Santo André de Poiares.

Naufragio. Mortes—Um bote catraio, conduzindo hontem 20 trabalhadores do caes do Terreiro do Paço em Lisboa, para bordo do vapor francez *Saint Thomas*, vindo do Havre, partiu o leme, e indo de encontro a uma fragata, voltou-se, morrendo tres pessoas.

Rega das ruas—Pedem-nos alguns negociantes da rua de Ferreira Borges, que solicitemos do sr. presidente da camara, ou do sr. vereador do pelouro respectivo, se dignem mandar regar algumas ruas da baixa, e principalmente as de Ferreira Borges, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, etc., pois que os alludidos negociantes estão sendo altamente prejudicados com a poeira intensa que se levanta constantemente nessas ruas, e que lhes damnifica as fazendas dos seus estabelecimentos.

Ahi fica o pedido, e estamos certos que será deferido immediatamente, attendendo á justiça da pretensão.

Meningite cerebro espinal—Esta terrivel molestia infecciosa que já ha tempo nos tinha favorecido com a sua ausencia, voltou de novo a visitar nos. O primeiro caso deu-se no principio d'esta semana em uma rapariga de 10 annos moradora Fora de Portas.

Deu entrada no hospital dos Lazaros onde continuará o tratamento se mais algum caso não venha exigir o seu transporte para o hospital de S. José, destinado hoje exclusivamente para as doenças infecciosas de caracter agudo.

Legados Miranda Pio e Luz Soriano—Foram dez os candidatos que solicitaram subsidios para estudos, legados á Misericordia de Coimbra pelos benemeritos Luz Soriano e Miranda Pio.

Escóla—Vae ser remettido ao conselho superior de instrucção publica o processo para creação de uma escóla em Eiras.

Obras publicas—O conselho superior das obras publicas, na sua sessão de hontem, tratou, entre outros assumptos, do projecto para uma estrada de serviço de Pedra Alva, Pampilhosa a Coimbra, e de um ante-projecto para uma ponte provisoria a estabelecer no Mondego, junto á estrada real de Coimbra.

Partido medico—Está a concurso o provimento do partido medico de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, com o ordenado annual de 300$000 réis.

«Colonial Oil Company»—Para evitar falsificações, esta companhia fez distribuir profusamente uma prevenção aos consumidores de petroleo, garantindo-lhes que o mais puro que se póde obter em Portugal é o petroleo Americano, marca *Atlantic*, devendo os freguezes exigir sempre, que os respectivos fornecedores ou agentes lhes entreguem petroleo com essa marca e com a da *Colonial Oil Company*.

O mesmo se applica para com o petroleo Russo, marca *Luz do Sol*, que a mesma companhia vende e que é o melhor petroleo russo que póde obter-se em Portugal.

Rainha da Belgica—Falleceu hontem em Spa a rainha da Belgica.

Instrucção secundaria—Vae ser publicada pela direcção geral de instrucção publica, uma lista dos livros approvados officialmente para o ensino de instrucção secundaria, com os respectivos preços, e avisados os editores para os terem á venda.

Festividade—Alguns individuos da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, constituiram-se em commissão afim de obterem donativos para no dia 12 do proximo mez de outubro se realisar a festa de S. Sebastião, que se venera na sua pequena ermida situada n'um pittoresco alto, pouco além do logar de Santo Antonio.

Venda de fóros—No dia 15 do proximo mez d'outubro hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, que incidem sobre diversas propriedades das freguezias de Ceira e Santa Clara.

Transcripções—O nosso estimado collega de Lisboa *O Dia*, dignou-se transcrever o artigo que escrevemos no ultimo numero do *Conimbricense*, com o titulo—*Festa no Bussaco*.

O nosso collega não indicou porém o jornal d'onde fez a transcripção, o que podia ter sido simples descuido ou esquecimento; parece comtudo intencional o facto, visto ter sido supprimida no artigo a parte que mostrava claramente a proveniencia do mesmo artigo.

São modestissimos os nossos escriptos, mas isso não impede que seja citado este jornal como é da praxe, sempre que se dignem fazer qualquer transcripção d'elle, o que para nós é sempre motivo de grande satisfação.

—Tambem o nosso collega *O Manoelinho d'Evora* se dignou transcrever do *Conimbricense*, o artigo—*Os chamados convencionados de Evora Monte*, fineza que muito lhe agradecemos.

Seminario Episcopal de Coimbra—Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1901 a 1902, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario—Internos, externos e estranhos: 363 exames, havendo 313 approvações e 50 addiados.

Idem feitos no Lyceu—6 exames e 6 approvações.

Frequentaram as aulas da 1.ª, 2.ª e 4.ª classe e obtiveram media para poder matricular-se nas classes immediatas, 5 alumnos internos.

Curso theologico—1.º anno, approvados 19 internos; 2.º anno approvados 27, sendo 2 externos, addiados 2 internos; 3.º anno, approvados 25, sendo um externo.

Foram approvados: 20 ordinandos para receberem a ordem de presbytero; 41 presbyteros para o ministerio de confessor; 14 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 13 presbyteros approvados em exames pro-synodaes para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico, foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de réis 10:534$900.

O gesso—Os antigos empregavam esta substancia nas suas construcções. Os romanos serviam-se d'ella para adornar as suas casas, e fabricavam tambem uma especie de estuque artificial, empregando o marmore pulverisado e a cal. Era conhecido este producto pelo nome de *opus albarium* ou *coronarium*. As paredes revestidas d'esta argamassa eram pintadas a fresco, e nas ruinas de Herculanum e Pompeia tem se encontrado vestigios d'estas obras interiores das habitações perfeitamente conservados.

Actualmente o *gesso*, a *areia fina* e a *gréda*, são applicados a fim bem diverso: addicionam-se ás farinhas já adulteradas com a juncção de outras substancias, servindo para augmentar o peso ao pão e arruinar o estomago da pobre humanidade!

Preparatorios ecclesiasticos—Noticiaram os jornaes de hontem que o sr. bispo de Bethsaida, ou um empregado da Bulla, commissionado para esse fim, visitará os seminarios das dioceses do reino, a fim de formular um relatorio que sirva de base a uma nova orientação no ensino de preparatorios para o curso ecclesiastico.

Escóla Academica—Publicamos na secção competente o resultado dos exames feitos no anno lectivo findo pelos alumnos internos e externos da Escóla Academica.

Esta acreditada casa de educação e ensino foi fundada pelo nosso estimado patricio dr. Alberto Pessoa, ha tempos fallecido, e é hoje propriedade do illustre cathedratico da faculdade de philosophia da Universidade, o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Os paes que confiarem os seus filhos a esta Escóla pódem estar completamente tranquillos, pois que acharão no seu muito digno director um segundo pae para promover os estudos dos alumnos e vigiar pelo seu comportamento.

Aposentação—Por despacho de 13 do corrente mez, foi concedida a aposentação extraordinaria, com a pensão annual de 85$000 réis, ao professor da escóla primaria da freguezia de Botão d'este concelho.

Contribuições—Durante o proximo mez d'outubro deve ter logar na recebedoria do concelho o pagamento voluntario da 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial.

—Do dia 1 a 10 do mesmo mez estará em reclamação na respectiva repartição da fazenda a decima sobre renda de casas, cuja cobrança deve ter principio em janeiro de 1903.

—Na thesouraria da camara principia em 1 de outubro a cobrança da contribuição braçal, remida a dinheiro, o imposto sobre cães e fóros devidos ao municipio com vencimento até 29 de setembro.

Garrett—Por occasião da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett realisa-se no theatro de D. Maria um espectaculo commemorativo, com producções do poeta.

Ferimentos—Hontem ao anoitecer, quando o menor Francisco dos Santos, filho de Maria da Piedade, se entretinha a saltar a grade que fecha o atrio da egreja da Graça, teve a infelicidade de cair na calçada, do que lhe resultou ferir-se gravemente na região parietal esquerda na extensão de 3 centimetros, além de uma luxação e d'um escoriamento no pulso do braço esquerdo.

Recorreu ao posto medico cirurgico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves que lhe fizeram promptamente o devido curativo.

Estação do Bairro Alto—Foi mandada reabrir a estação telegrapho-postal do Bairro Alto, que ficará com o horario de serviço completo até ao fim do mez.

«Ephemeros»—Assim se intitula o formoso livro que acaba de imprimir-se na acreditada typographia do sr. França Amado, d'esta cidade, escripto pelo sr. A. Cardoso de Faria e Maia, e dedicado a sua esposa e filhos. São os *ultimos versos da sua mocidade*.

Agradecendo ao auctor a offerta do seu primoroso trabalho, pedimos licença para transcrever o seguinte soneto, dedicado ao distincto escriptor o sr. dr. Theophilo Braga:

Clero, nobreza, povo, rei, justiça

Outr'ora quando eu era uma creança,
Vivia alegre em mundo d'illusões,
De sonhos d'oiro, cheios de visões,
A' viva luz d'um raio de esperança!

Julguei a vida um lago de bonança,
Sereno e calmo, livre de tufões,
Onde o tropel das negras decepções
Não levava a fatal desesperança.

Hoje, atravez do prisma d'outra edade,
Contemplo a vida—em mar de tempestade,
E o vasto mundo—o campo d'esta liça.

Com pesar vejo o grande Deus Milhão
Dominar tudo, e toda esta nação:
—Clero, nobreza, povo, rei, justiça!

Victorias na Africa—Telegrammas recebidos pelo ministro sobre as campanhas do Barué e Bailundo:

«*Moçambique, 19.*—O bispo e demais membros do conselho e governo, funccionarios civis e militares, presidente da camara, consules e principaes habitantes da cidade pedem-me para os apresentar a v. ex.ª, sollicitando para que sejam transmittidas ao rei as felicitações pela feliz conclusão da campanha do Barué.

Hontem houve aqui e em Lourenço Marques solemnes *Te Deums* e outras manifestações de regosijo. Aqui produziu excellente effeito moral, facilitando a immediata completação da occupação da costa e sequentes dominios indigenas insubmissos—Governador geral».

Benguella, 18.—No dia 8 do corrente a columna do norte de Benguella ás 8 horas e 20 minutos da manhã iniciou fogo de artilheria sobre Embala e Grande Quibanda, onde estava o gentio refugiado desde o combate de Cabobe Soque-Congo. Foram feitos tiros d'artilheria com grande effeito, respondidos frouxamente, pelo inimigo. Houve um assalto da infanteria que tomou Embala, sem resistencia, encontrando grandes manchas de sangue, lume em quasi todas as cubatas e até restos de comida recentemente preparada.

Embala foi incendiada e ficou assim desfeita a fama de inexpugnavel que lhe vinha da situação dominadora de todo o valle de Loballe e estar installada entre os rochedos e differentes planos, defendidos por grossas palissadas.

Para garantia de futuras communicações será annulado o sobado estabelecido no posto de Quibanda. Noticias da columna dão o Bailundo e o Bihé quasi inteiramente socegados. Vê-se que as operações de guerra se avisinham do termo. Por tudo felicito o governo.—Governador geral.»

Fallecimento—Falleceu hoje o bemquisto e considerado solicitador nos auditorios d'esta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

A sua estremosa familia enviamos sentidos pezames.

Representações—A camara municipal d'esta cidade acaba de representar ao governo para que seja declarada a utilidade publica da expropriação de 1760 metros quadrados de terreno situado ao cimo da Quinta de Santa Cruz e pertencente aos herdeiros do sr. Francisco d'Almeida Quadros, a fim de auxiliar a abertura de uma nova rua entre o caminho de Cellas, Bairro Operario e Mont'Arroyo, que a referida camara tenciona levar a effeito.

—Tambem a junta de parochia da freguezia d'Eiras representou superiormente pedindo a creação de uma escóla para o sexo feminino na séde da mesma freguezia.

A camara municipal informou favoravelmente o pedido da junta de parochia.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

S. Clair das Ilhas ou os desterrados de Barra. Traducção de Oscar Ney.—Com os dois ultimos tomos distribuidos, terminou o segundo e ultimo volume d'este interessante romance.

Encyclopedia Portugueza Illustrada.—Recebemos o fasciculo 195 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 404 artigos e 14 figuras e abrange os vocabulos *Esplanchnico* a *Estados-Unidos*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo importa notar: *Espongiarios*, do sr. Eduardo Sequeira, e *Esporangio, Esporidio, Esporo* e *Esporophyto*, do sr. dr. Julio Henriques.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

50 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.



Joaquim da Costa Rodrigues

FALLECEU

Margarida da Conceição Rodrigues e seus filhos, participam o fallecimento de seu muito saudoso marido e pae, e que o seu funeral tem logar amanhã 21 por 11 horas da manhã.

Rogo dos amigos e pessoas das relações do finado que lhe honrem este acto com a sua presença acompanhando o funeral de sua casa na Praça 8 de Maio n.º 8.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação do finado.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

48 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

LINHA PARA MEIAS

32, RUA DA SOPHIA, 34

MATRICULAS

Nova Reforma dos Lyceus

46 **Os alumnos que tenham de matricular-se em instrucção secundaria no Collegio Mondego, deverão apresentar os documentos respectivos até 25 de Setembro.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Marmellada Nova

45 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.
Arrufadas frescas, todos os dias.
Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

Collegio de N. S. da Conceição

(DENOMINADO AMARAES)

RUA DO CARMO, 44

44 ABRE as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez, mathematica, desenho e piano, no dia 8 de Outubro proximo.

Neste collegio se ensina toda a qualidade de serviço proprio de uma senhora, assim como bordados a branco, matiz, escumilha, ouro; trabalho em filagrana, etc., etc.

Recebem alumnas externas e semi-externas, obrigando-se a mandar acompanhar qualquer alumna interna que tenha de frequentar aulas fóra do collegio.

Maria Emilia Candida do Amaral, directora, e suas irmãs.

Potes de lata para azeite

43 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 105. Lanço de Raiva á Catraia dos Poços

42 FAZ-SE publico que no dia 27 de setembro á 1 hora da tarde na secretaria d'esta direcção de obras publicas, se procederá á arrematação do fornecimento de 740,m3000 de pedra britada de seixo ou quartzo para a conservação da E. D. n.º 105 de Raiva á Catraia dos Poços, entre os n.os 4 a 13.

Base de licitação ... 484$400 réis
Deposito provisorio. 12$210 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Setembro de 1902.

O Engenheiro Chefe de Secção,
Antonio Fernandes Villar.

MENDES DOS REMEDIOS

Historia da litteratura portugueza desde as origens até á actualidade. Segunda edição muito augmentada.

A' venda, na livraria de F. França Amado, editor. Preço 1$200 réis.

LAPIS DE CORTIÇA

32—RUA DA SOPHIA—34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

38 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ESMAGADORES D'UVAS

36 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

35 **NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.**

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

34 NO DIA 12 do proximo mez d'Outubro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de novembro de 1902 até 31 d'outubro de 1903, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 de setembro de 1902.

O Conselheiro Administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

Botões, Agulhas, Alfinetes

32—RUA DA SOPHIA—34

CASA

32 ARRENDA-SE, na rua Fernandes Thomaz, o rez do chão e o primeiro andar nobre (juntos ou separados) da casa n.º 64, pertencente ao dr. Garcia. Bem situada e central, tem muitas e excellentes accommodações, lindas vistas sobre o Mondego, varanda envidraçada, amplo terraço, agua e gaz com alguns candieiros e bicos. Para tractar, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º. Em Lisboa, com o proprietario dr. Garcia, rua Diario de Noticias, 155, 1.º.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ABC DO POVO

Para aprender a lêr

por

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

À venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

ARRENDA-SE

29 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Movimento litterario da Escóla Academica de Coimbra no anno lectivo de 1901-1902

Instrucção secundaria

PERIODO ORDINARIO

A) Alumnos que frequentaram as classes na Escóla Academica

1.ª CLASSE

Alumnos matriculados	6
Obtiveram media para transitar á 2.ª classe	5
Perdeu o anno por faltas	1

Alumnos da 1.ª classe que provaram o anno

* Francisco Daniel de Sousa Gomes Velloso *(interno)*
* Henrique Leopoldo Lepierre
* Luiz Augusto Blanqui Teixeira
Manoel da Costa Pereira de Sousa *(interno)*
* Miguel da Costa Braga.

Fizeram exame de admissão á 2.ª classe	4
Foram approvados	4

OBSERVAÇÃO.—Nesta e nas classes seguintes, os nomes dos alumnos approvados no exame de admissão vão marcados com asterisco (*)

O alumno *Henrique Leopoldo Lepierre* obteve a qualificação de *Distincto.*

2.ª CLASSE

Alumnos matriculados	13
Obtiveram media para transitar á 3.ª classe	10
Perderam o anno por faltas	2
Não obteve media	1

Alumnos da 2.ª classe que provaram o anno

Anselmo José Braamcamp de Mancellos
Carlos Alberto da Silva Pereira
Geraldo Braamcamp de Mancellos
Henrique de Gouveia Gomes Pereira
Jayme Leal de Gouveia Pinto Cerqueira
* João de Moraes Portugal *(interno)*
Maria (D.) Julia Dias
* Miguel Abreu *(interno)*
* Pedro José B. Perry de Sousa Gomes *(interno)*
Ricardo Simões Dias.

Fizeram exame de admissão á 3.ª classe	3
Foram approvados	3

3.ª CLASSE

Alumnos matriculados	11
Obtiveram media para transitar á 4.ª classe	7
Transferiu a matricula para outro collegio	1
Perderam o anno por faltas	2
Não obteve media	1

Alumnos da 3.ª classe que provaram o anno

Alexandre Augusto Rezende Mendes
* Alvaro Augusto Diniz da Costa
Antonio Pereira de Mello
Carlos Augusto Soares
David Abrahão Cohen
Francisco de Sousa Rocha *(interno)*
Gualter Corrêa Leitão de Lima Duque.

Fizeram exame de admissão á 4.ª classe	2
Approvado no exame de admissão	1
Excluido	1

4.ª CLASSE

Alumnos matriculados	11
Obtiveram media	10
Transferiu a matricula para outro collegio	1

Alumnos da 4.ª classe que provaram o anno

Antonio Ernesto Simões de Carvalho Lucas *(interno)*
Diamantino Sequeira das Neves Barreto *(interno)*
Francisco Cordeiro Pereira Machado *(interno)*
* Francisco Freire Metello Sacadura Botte
* João Chrysostomo Antunes Junior.
* João Maria de Lacerda Leitão
José Maria de Seita Sá Wallis de Carvalho *(interno)*
* Plinio Ventura
Sebastião Nunes d'Alva Teixeira
Victor Hugo Antonio de Menezes.

Fizeram exame de admissão á 5.ª classe	5
Approvados no exame de admissão	4
Excluido	1

5.ª CLASSE

Alumnos matriculados	12
Perderam o anno por faltas	2
Transitaram para outros collegios e para o ensino domestico	3
Não se submetteu ao exame de sahida	1
Fizeram exame de sahida do curso geral	6
Approvados no exame de sahida	6

Alumnos da 5.ª classe que fizeram exame de sahida do curso geral

Francisco Manoel d'Araujo Parreira Rocha *(interno)*
João d'Abreu Castello Branco
José d'Avellar Barbosa
José Lobo Garcez Palha d'Almeida
Justino de Campos Cardoso *(interno) distincto*
Raul Carlos da Silva Rebello.

7.ª CLASSE

Alumno matriculado	1
Fez exame de sahida do curso complementar	1
Approvado	1

Alumno da 7.ª classe que fez exame de sahida do curso complementar

Luiz Fructuoso Ferreira de Figueiredo *(interno).*

B) Alumnos que frequentaram as classes do Lyceu de Coimbra, e que receberam explicações na Escóla Academica

2.ª CLASSE

José da Costa Figueiredo—passou á 3.ª classe, sem exame.

3.ª CLASSE

Francisco d'Alpoim de Napoles Manoel—passou á 4.ª classe, sem exame.

Ricardo Gaioso—passou á 4.ª classe, com dispensa das provas oraes.

4.ª CLASSE

Alberto da Veiga Simões—passou á 5.ª classe, sem exame.

Armando Perestello Botelheiro *(interno)*—idem.

Boaventura Paes Mamede—idem.

Joaquim Bandeira de Carvalho—passou á 5.ª classe com dispensa de provas oraes.

Antonio de Vasconcellos—idem.

Não obteve media 1 alumno.

5.ª CLASSE

Fortunato de Carvalho Bandeira—approvado com a qualificação de *bom* nas provas escriptas do exame de sahida do curso geral, e dispensado das provas oraes.

José d'Alpoim de Napoles Manoel—idem.

Seraphim Gomes Seiça *(interno)*—idem.

6.ª CLASSE

Antonio Caiado Ferrão *(interno)*—passou á 7.ª classe sem exame.

José Paulo Teixeira do Amaral *(interno)*—idem.

D. Miguel Osorio Cabral d'Alarcão—idem.

Verissimo de Freitas da Silva *(interno)*—approvado no exame de passagem á 7.ª classe.

PERIODO TRANSITORIO

Alumnos approvados nos exames das disciplinas abaixo indicadas

Mathematica (1.ª parte)—(singular)

Alberto Carlos dos Santos Monteiro

Physica (1.ª parte)—(singular)

Alberto Carlos dos Santos Monteiro
Pompeu Moreira

Litteratura

Luciano Coelho da Silva *(interno)*

Latim (2.ª parte—6.º anno)

Arthur Vieira de Carvalho

Latim (2.ª parte—5.º e 6.º anno)

Henrique de Miranda Martins de Carvalho

Allemão (curso completo)

Abel d'Abreu Campos
Eugenio Vaz Conceiro.

Instrucção primaria

Apresentados a exame	6
Approvados	5
Reprovado	1

Alumnos approvados no exame de instrucção primaria

Jacintho Freitas Morna—com 15 valores

Jeronymo Gagliardini Graça—com 14 valores.

Alvaro de Lemos—com 12 valores.

Carlos Climaco Baptista—com 12 valores.

Filinto de Menezes—com 12 valores.

A *Escóla Academica* admitte alumnos *internos, semi-internos* e *externos*, de instrucção secundaria ou primaria.

Os alumnos internos de 5.ª classe pódem frequentar, á escolha das familias, as aulas da *Escóla*, ou as do lyceu, quando tenham habilitação para a matricula nesse instituto official. Os alumnos de 6.ª e 7.ª frequentam as aulas do lyceu, recebendo na *Escóla* as necessarias explicações.

Os alumnos *semi-internos* almoçam na *Escóla*, e estão submettidos ao regimen do internato durante a sua permanencia no edificio.

O director da *Escóla* fornece todas as informações que lhe forem pedidas.

Endereço da correspondencia—Dr. Sousa Gomes.

Escóla Academica—Rua dos Grillos—Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia do Carvalho da Maria Nova (Estrada Districtal n.º 99) á povoação de Lageosa

26 FAZ-SE publico que no dia 27 de Setembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 50 e 83.

Terraplenagens

Base de licitação ... 207$185 réis
Deposito provisorio. 5$180 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Setembro de 1902.

O conductor chefe dos trabalhos,
Antonio Augusto da Rocha d'Antas.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret.
Bugnot.
Géante.

Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA, 69

LISBOA

FORNECEDORES DO MELHOR PETROLEO DO MERCADO

Marcas do petroleo Americano "ATLANTIC"
Marcas do petroleo Russo "LUZ DO SOL"

Desejando acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas, se desejam obter bons resultados.

Para isso rogamos a fineza de dirigirem todas as encommendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto,

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

COIMBRA

Telegrapho—**Hourglass—Lisboa.**

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ª

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
F N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistôsamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

ESCÓLA ACADEMICA

Instituto de Ensino Secundario e Primario

(Edificio do antigo collegio dos Grillos)

Director — DR. SOUSA GOMES

19 REABREM as aulas em 8 de outubro. O director fornece, a quem desejar, todas as indicações sobre condições de admissão de alumnos internos, semi-internos e externos. Envia, a quem os pedir, os regulamentos da *Escóla*, bem como o mappa do movimento litterario, extremamente lisongeiro, do anno findo.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Blocs e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

17 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

16 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

PORTAS DE VIDRAÇA

15 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

14 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CRIADO

12 PRECISA-SE um que saiba de agricultura e dê boas referencias.

Dirigir-se a Arthur de Andrade, rua Ferreira Borges, 27.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia do Carvalho da Maria Nova (Estrada Districtal n.º 99) á povoação da Lageosa

11 FAZ-SE publico que no dia 27 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas se procederá á arrematação d'uma empreitada d'obras d'arte (aqueductos) a construir nos perfis 8, 15, 24, 30, 40, 62 e 76.

Obras d'arte

Base de licitação ... 214$035 réis
Deposito provisorio. 5$350 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Setembro de 1902.

O conductor chefe dos trabalhos,
Antonio Augusto da Rocha d'Antas.



ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

9 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia do Carvalho da Maria Nova (Estrada Districtal n.º 99) á povoação da Lageosa

6 FAZ-SE publico que no dia 27 de Setembro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 1 e 50.

Terraplenagens

Base de licitação ... 360$875 réis
Deposito provisorio. 9$020 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Setembro de 1902.

O conductor chefe dos trabalhos,
Antonio Augusto da Rocha d'Antas.

Casa para arrendar no Cidral

5 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

4 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo) — Espera-se em 12 para sahir em 15 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:721 — TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

II

De todas as nações da antiguidade que se offerecem ao nosso exame, sob o ponto de vista de que nos occupamos, escolheremos a hebraica, a grega e a latina, deixando para ultimo logar a hebraica, por que sendo o christianismo o desenvolvimento e complemento da religião mosaica, a boa razão pede que não sigamos por agora a ordem chronologica.

Entre os gregos, nos primeiros tempos era admittida a polygamia; porém já no tempo de Homero a familia era monogamica.

E' certo que nos apparece um *Zeus* (Jupiter) casado com muitas mulheres, sendo uma d'ellas *Here* (Juno) a qual tinha mais poder e era considerada superior a todas as outras, a quem perseguia com o seu rancoroso ciume; mas este facto não traduz mais que a passagem da polygamia para a monogamia.

Era já no tempo do principe dos epicos helenicos mera tradição, recordando o tempo dos patriarchas.

A fidelidade conjugal era respeitada e uma das virtudes familiares mais estimadas, que enobreciam a mulher, e tão grande era o conceito em que os helenos a tinham que o rapto de Helena por Páris foi causa da guerra de Troia, que durando dez annos, reuniu os chefes gregos para vingarem o insulto feito a um d'elles, e só terminou com a destruição de Ilion.

Facto digno de admiração, ainda que fosse unicamente o producto da phantasia de Homero!

Todos por um — é a norma de proceder apontada pelo vate ás nações. Todos os cidadãos devem pôr de parte os aggravos particulares, e os seus ideaes politicos para se congregarem contra o inimigo extrangeiro.

Heitor e Andromaca são o typo, o modelo do amor conjugal, nunca excedido, e que testemunha pela descripção que d'elle faz Homero em quanto apreço era tido este nobre sentimento, ao mesmo tempo que nos indica as ideias em voga a este respeito por aquelles tempos.

A Odysseia não confirma menos este modo de ver o matrimonio, que a Illiada.

A fidelidade, durante muitos annos d'ausencia, guardada por Penelope a seu marido Ullysses, é digna de ser cantada em sonorosos versos, e por um poeta como o divino Homero.

Se Ulllyses, retido na ilha de Ogygia por Calypso, sequestrado da patria e da convivencia dos homens, como diz Durny, póde fugir-lhe; se evita os maleficios de Circe; se pode escapar aos cantos das sereias, se é digno de ser admirado; por certo o é muito mais Penelope, só, sem ter quem a defenda, e cercada de pretendentes, que a intimam para escolher esposo, e bebendo e jogando os dados na propria casa de Ullysses, commettem indignidades, e lhe devoram os seus haveres. Penelope recorreu ao estratagema para os evitar.

Este nobilissimo exemplo e o de outras mulheres notaveis que nos apparecem na Hellada, foram causa, sem duvida, de que os costumes dos tempos barbaros fossem desapparecendo, e se fosse reformando a constituição da familia.

Deve-se pois esta forma civilisadora ao amor exclusivamente, que tudo redime, e não á sciencia dos que presumem de sabios, tanto homens como mulheres.

A esphera em que se exerce a actividade do homem é toda exterior. Este pela justiça, e por seu animo esforçado conquista os direitos politicos, a liberdade e a egualdade, e os sustenta para não lhe serem arrebatados. A mulher não torna productiva a sua actividade e intelligencia em esphera de somenos importancia. O seu principal dominio é a familia; os seus direitos mais excellentes são a educação dos filhos e a administração de portas a dentro. O homem não confiará á mulher seus filhos e seus bens, se ella não for casta, prudente e boa administradora de sua casa, por que não terá a certeza de que aquelles recebam uma boa educação, e que filhos estranhos entrem na familia e venham gosar a herança que não lhes pertence, roubando o pão aos legitimos.

A castidade é a pedra angular da familia, a garantia da sua pureza: a prudencia e a sabedoria, (mas não essa tão avariada que por ahi se apregoa), são elementos essenciaes á boa administração, e por tanto para o bem estar da familia.

A mulher aureolada com estes predicados não era para os gregos uma simples mulher: — era a senhora, a rainha da casa, a *despoina*, como elles diziam.

E' assim que Homero chama a Arete, mulher d'el-rei Alkinoos e mãe de Nausica.

A mulher entre os gregos era rainha; mas a sua realesa só lhe provinha da virtude. Na Grecia a mulher não tinha influencia politica, o seu dominio era a familia, no qual se limitava a sua acção, e para bem governar não lhe faltavam cuidados, nem sobrava tempo.

Heitor diz a Andromaca: «Volta para casa, torna a occupar-te dos teus trabalhos, da teia e da roca: a guerra só respeita aos homens que nasceram em Ilion e a mim sobretudo.»

Outros exemplos podiamos adduzir; porem este será sufficiente.

Não se pense todavia que lançamos mão d'elle para satyrisar as mulheres que se envergonham em nosso tempo de fiar na roca, ou carmear lã, ou servir-se de instrumentos que para esse effeito substituem aquella ou a roda.

Não, respeitamos muito o gentil sexo, que muito tememos, e não queremos por fórma alguma sermos ferido pela sua critica acerada; mas hão de consentir que digamos o que sentimos, o que é verdade, e o que muito contribue para o seu bem estar, representação social, e respeito e acatamento de todos os homens.

A MÃE DO MARINHEIRO

Sabem os leitores que se dá o nome de *Lakistis* a uma escóla de poetas inglezes que habitaram na visinhança dos lagos de Westmoreland e de Cumberland. O nome dos principaes poetas d'esse grupo são os seguintes: Wordsworth, Coleridge, Southey, Wilson.

Um dos caracteristicos d'esses poetas é o de serem os echos melodiosos da natureza, a qual pintam com simplicidade, doçura e profundo sentir.

Um escriptor francez, muito do meu peito, o sr. Léo Quesnel, publicou ha pouco uma noticia interessante ácerca de um d'aquelles poetas, Wordsworth; e querendo dar uma ideia da *maneira* de tão celebre vate, nos cantos de sentimento, escolheu, entre outras, a breve poesia intitulada — *A mãe do marinheiro.*

Impressionou-me vivamente a producção do poeta dos Lagos, e quero repartir com as almas sensiveis o prazer que experimentei, offerecendo-lhes o transumpto do pensamento, que não, por impossivel, o traslado das bellezas do original:

A MÃE DO MARINHEIRO

«De manhã, por um gelado nevoeiro do inverno, encontrei no meu caminho uma mulher, não velha ainda, mas já de edade madura, e de semblante abatido. Pela estatura elevada, e pela magestade de seu porte, dava ares de uma nobre matrona. O *espirito da antiguidade*, disse eu comigo, *não desappareceu ainda d'entre nós; o seu potente sopro faz-se sentir nesta mulher.* Tive ufania em que o meu paiz produzisse um tal modelo de força e dignidade.

«Estendeu a mão para me pedir esmola; e nem por isso o meu orgulho se deu por offendido.

«Quando terminaram as minhas graves cogitações, lhe perguntei: Que trazes ahi, abrigado pelo vosso capote contra este ar frio e humido?

— Cousa bem pouca (me respondeu ella): é uma avesinha...

E depois accrescentou:

«Eu tinha um filho, que havia muito tempo navegava em mares longinquos... Meu filho morreu: o estreito do Sund recolheu o seu cadaver. Peregrinei, mendigando, até á Dinamarca, para saber se ficára d'elle algum objecto. Deram-me esta pequena gaiola. Meu filho idolatrava a avesinha, e em mais de uma viagem a levou comsigo para sua companheira; mas d'esta vez, como que prevendo a tempestade, não a quiz expôr a perecer com elle.

«A avesinha ficou em terra, confiada a um amigo, para que podesse cantar com segurança. Deu-ma o amigo; e agora (perdôe Deus a minha fraqueza!) não posso desprendel-a de mim, porque era querida de meu filho.»

A pallida copia que apresentamos aspira sómente a reproduzir o pensamento do poeta inglez. A parte mais subtil da composição original não se traduz facilmente, ou só até certo ponto poderia ser trasladada por um grande poeta.

Mas assim mesmo o tocante esboceto, desajudado agora da primitiva fórma poetica, commove a alma, desperta uma suave melancolia, e faz scismar num ideal de ternura para com os entes inferiores ao homem.

José Silvestre Ribeiro.

A CRISE MORAL

De todas as crises que Portugal tem atravessado nos ultimos annos, a que se manifesta por symptomas mais aterradores e que consequentemente constitue um perigo mais imminente para a nossa nacionalidade, é, sem duvida nenhuma, a crise moral.

As crises economica e financeira, são incontestavelmente signaes evidentissimos de uma má administração, e perturbam mais ou menos profundamente, e deixam vestigios mais ou menos visiveis, na vida dos povos.

Mas pódem ellas facilmente attribuir-se a inhabilidade ou falta de pratica dos negocios publicos, por parte dos homens que occupam os logares mais culminantes; e por isso uma mudança de situação, póde senão vencel-as, attenual-as pelo menos, o que já não é muito pouco.

Isto além de que, não é raro qualquer nação, por mais prospera e florescente que seja, ver-se a braços com uma crise d'esta natureza, porque ellas são fataes na vida dos Estados, como as doenças são inevitaveis nos organismos individuaes.

A sua fatalidade porém, se representa sim um prejuiso mais ou menos duradouro, representa em todo o caso as mais das vezes um prejuiso que é apenas transitorio, que qualquer circumstancia póde fazer desviar.

E' esta a feição mais caracteristica das crises economica e financeira; — apparecem e desapparecem.

São abalos mais ou menos bruscos, mais ou menos violentos, mas abalos que raramente põem em risco o prestigio e a existencia dos diversos paizes onde surgem.

Com a crise moral não succede o mesmo; e esta tem-se ultimamente apresentado com tal intensidade, com tão desgraçada constancia, que francamente nos enche de pavor este abastardamento de espiritos; — a nós, que por um patriotismo talvez mal entendido, mas em todo o caso sincero, temos ainda um boccadinho de apego e de amor a esta nossa patria.

A crise moral, que se revela principalmente por uma singular inversão de costumes, por uma orientação psychologica toda doentia, é uma crise de consciencias, é uma crise de caracteres, que se não extirpa facilmente, que nunca talvez se extinguirá.

Tem-se gerado no espirito do povo, gradualmente, lentamente, a pouco e pouco.

Mas como aquelles vicios que mais custam a adaptar-se aos organismos, ella arreigou-se de tal fórma e tal incremento tomou, que só um esforço gigantesco, sobrehumano, será talvez capaz de a debellar agora.

E' que o habito, como os principios mais rudimentares da philosophia o proclamam, é uma segunda natureza.

E este, que levou muito tempo a contrahir, mas que foi adquirido com perfeita consciencia, apparece agora com a força terrivel e destruidora das grandes hecatombes.

A crise moral atravessa hoje o seu periodo mais agudo.

Vê-se nos processos, sente-se na approximação do fim.

Hoje, nem um banho de agua lustral seria capaz de regenerar a sociedade portugueza.

Desceu muito fundo para se poder levantar agora.

PREJUISOS POPULARES

E' preciso combater muitos erros e superstições do povo fanatico e ignorante. Muitas d'estas opiniões absurdas ainda infelizmente têem grande voga, apesar dos progressos da instrucção.

Fallemos hoje de algumas mais curiosas e extravagantes.

Uma das mais vulgares refere-se ás borboletas. A subita entrada de uma borboleta branca pela porta ou janella é signal de terem os donos da casa de receber uma boa nova; mas se o insecto é pardo ou escuro, é annuncio de desgraça.

Se uma pequena aranha passeia pelo vestido de qualquer pessoa, é annuncio de que essa pessoa tem de receber dinheiro: em prata, se é branca; em ouro, se é amarella; e em cobre, se é negra. Quando a mosca vareja entra em casa, annuncia visita inesperada. O canto do grillo branco dentro de casa tambem é bom agouro para as familias.

Todos estes prejuisos são crenças ridiculas e grosseiras, que nem merecem refutação.

A's innocentes e industriosas andorinhas tambem muita gente rude e ignorante attribue o seguinte: irem estas aves á beira-mar procurar e escolher uma pedrinha, vindo com ella no bico para abrir os olhos aos filhos que sem esta operação os não abrem.

A *pedra das andorinhas* é muito procurada e estimada por algumas pessoas, pela rara virtude que lhe attribuem, de tirar os argueiros dos olhos! A tal imaginaria e encantada pedrinha é um pequenino seixo bem chato e bem polido pelo mar, ou um pequeno fragmento de uma concha preta, bem lisa, polida e doce ao tacto!

E' escusado dizer, que tão extravagante e mysteriosa industria das andorinhas não tem o minimo fundamento, e é um erro grosseiro, como outros muitos, que a sciencia condemna.

Estas e outras crenças ridiculas não devem admirar, se nos lembrarmos que ainda muita gente ignorante acredita nas almas do outro-mundo e em agouros, manda lêr sinas e deitar cartas, e aconselha se com feiticeiros, advinhos e mulheres de virtude. Citemos outro exemplo de estupida superstição.

A coruja, que é uma ave formosa pelas côres brilhantes da sua plumagem variada de branco, amarello e cinzento, e pelo enfeite delicado e elegante de pennas encrespadas, que lhe circunda a cabeça, inspira ainda desprezo e horror a muita gente. Esta ave nocturna habita ordinariamente as torres e campanarios, os telhados e paredes velhas dos edificios, onde possa viver escondida de dia, para sair á hora do crepusculo da tarde. Suppõe o povo, que esta ave escolhe similhantes habitações, para roubar e beber o azeite das lampadas das egrejas! Que erro grosseiro! A coruja escolhe aquelles logares, onde abundam ratos e outros animaes damninhos, fazendo-lhes guerra implacavel, e sustentando-se d'esta caça. Os ninhos d'estas aves apparecem cheios dos productos da rapina nocturna, que é a sua industria caracteristica.

Outro erro e absurdo é considerar esta ave como animal funebre e mensageiro da morte. A voz rouquenha e o silvo agudo e estridente da coruja, são para muita gente o annuncio sinistro e agoureiro de fallecimento de alguma pessoa de familia! E assim se pagam com tanta ingratidão os serviços d'esta ave vigilante, verdadeira sentinella nocturna de nossas casas e campos, sempre infatigavel na caça e destruição dos ratos, arganazes e outros animaes damninhos, que roubam e devoram os nossos fructos!

A coruja, longe de inspirar repugnancia e aversão que geralmente inspira, merece pelo contrario, pelos proveitosos serviços que presta, a nossa benevolencia e gratidão.

Do nosso presado amigo o sr. dr. Luiz Viegas, recebemos a carta que em seguida publicamos:

Sr. Redactor—Mais uma vez venho importunar a v..., forçado pelas circumstancias.

Hontem pelas 9 horas da noite quando passava só e socegadamente pela rua de Ferreira Borges, fui aggredido, em seguida a curta provocação, pelo clinico sr. Cruz Amante que para esse fim se me dirigiu; e, quando, acto continuo, me desforçava da insolita aggressão, vi dirigir-se, provocando-me egualmente, o clinico sr. Luiz Rosette, a tempo em que a intervenção de pessoas estranhas poz termo ao incidente.

Em nenhum outro motivo posso filiar esta estranha aggressão a não ser na carta que dirigi ha dias a v... e com cuja publicação v... me honrou no numero de sabbado passado do seu jornal.

Succede portanto que, em resposta a uma carta em que eu promettia a rectificação de factos deturpados para quando alguem assumisse a responsabilidade da accusação anonyma que me fôra feita como director da 5.ª enfermaria do hospital, aquelles clinicos parece pretenderem intimidar-me, preparando me scenas de pugilato ou porventura mais, se não fôra a intervenção de pessoas estranhas, em vez de pedirem pela imprensa a aclaração dos factos que eu promettera e estava prompto a fazer logo que a isso fosse convidado.

Deixo ao publico a apreciação de taes processos.

Pela inserção d'esta carta muito grato lhe ficará o

De v... am.º e obrg.º

Coimbra, 22-9-902.

Luiz Viegas.

Correspondencia do Porto (1)

Está ha dias preso no aljube, accusado de ter, de cumplicidade com outro compatriota que se evadiu, roubado uma carteira contendo réis 1:500$000, ao sr. Antonio José de Freitas, na estação da Regua, um subdito hespanhol, que disse chamar-se Nicolas Bru Espada. Averiguou, porém, o sr. consul hespanhol que o seu verdadeiro nome era Eugenio Gallar, natural de Barcellona, onde tem sua mãe viuva, e tres irmãs.

Apesar disso recebeu aqui o preso uma carta de Barcellona, assignada por uma tal Angela, que elle disse ser sua mãe, trazendo inclusa a quantia de 30$000 réis em notas portuguezas. Desconfia, pois, a policia que esse dinheiro lhe fosse enviado pelo cumplice (que foi quem se apossou do dinheiro roubado), visto que a carta vem dirigida com o nome de Bru Espada, e não com o seu verdadeiro nome.

A policia trata de indagar, esperando informações de Barcellona.

—A respeito do caso de Cima de Villa, apezar do sr. delegado ter promovido querella contra Motta Junior e Lucinda Gomes da Silva, por despacho do sr. dr. Simões dos Reis, juiz interino do 1.º juizo criminal, foi mandado archivar o processo, por falta de provas. O relatorio dos peritos-medicos declarava que a morte da infeliz Elisa Martins fôra devida á asphyxia por acido carbonico, e não á intoxicação por veneno que a rapariga houvesse ingerido. O sr. dr. Aderito Alpoim, delegado do ministerio publico aggravou do despacho para o tribunal da Relação.

—Continua ainda a grève dos operarios que trabalham nas pedreiras, por fórma que estão paradas todas as edificações n'esta cidade. Até o proprio hospital da irmandade de Nossa Senhora da Lapa, que ha dias se começou a construir, está parado por falta de pedra. E' de crêr, porém, que a grève termine em breve, porque alguns proprietarios de pedreiras já annuiram á nova tabella de preços apresentada pelos operarios grevistas.

—Está sendo anciosamente esperada a tourada de domingo em Mathosinhos, que deve ser a ultima d'esta epoca.

—Vão muito adeantados os ensaios da magica *O Monoculo do Averno* que deve servir de estréa, não só á nova companhia organisada pelo actor Miranda no theatro Carlos Alberto, como á nova epoca theatral.

—Devia ter sahido hontem de Cadiz a companhia de opera e opereta italiana dirigida pelo sr. Giovannini, dirigindo-se para aqui pela via maritima. O primeiro espectaculo realisa-se no domingo, levando á empresa á scena a operetta em 3 actos *Fanfan la Tulipe*, que nos dizem ser lindissima.

—A empreza «Constructora» fez proposta á camara municipal, obrigando-se a mandar construir um novo matadouro, com todos os requisitos exigidos pela sciencia moderna, custeando ella todas as despezas, contando que a camara lhe conceda o exclusivo, durante 85 annos, da matança de todo o gado bovino, lanigero, caprino e suino.

A camara nomeou uma commissão, para estudar o assumpto.

Porto, 20 de Setembro de 1902.

A. P. A.

(1) Só recebemos no correio da manhã de domingo esta carta que devia ter sido recebida no sabbado.

(Nota da redacção).

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco Gonçalves de Lemos, da Figueira para Coimbra.

Augusto Lopes, de Coimbra para Soure.

NOTICIARIO

Anno lectivo—Estão a findar as *ferias*, e os trabalhos universitarios começam no proximo Outubro. D'entro d'alguns dias Coimbra apresentará nova vida e movimento. O silencio e a monotonia das suas ruas desertas vae findar com o alegre bulicio da mocidade academica, e as portas dos Paços da Universidade vão de novo abrir-se a seus hospedes estudiosos.

Consta-nos que bastantes familias de consideração vem residir aqui este anno com os seus filhos.

«O Dia»—O nosso estimado collega *O Dia*, publica um bilhete postal, em que se diz que se o artigo—*Festa no Bussaco* foi transcripto naquella folha sem se citar a proveniencia, tambem o *Conimbricense* o havia extrahido do *Guia do Viajante no Bussaco*, do sr. dr. Augusto Mendes. E accrescenta:—*é isto mesmo, está certo.*

Pois não é isso mesmo e está errado!

Pomos á disposição de quem se quizer dar a esse trabalho, as differentes edições do primoroso *Guia do Bussaco* do nosso amigo sr. dr. Simões de Castro, para se avaliar se os dois artigos *não differem muito*, como diz o auctor do tal postal, e não temos duvida, embora com sacrificio pecuniario, de reproduzir em supplemento o capitulo do *Guia historico do Bussaco*, e o artigo do *Conimbricense*, para facilmente se estabelecer o confronto.

Salvo se a semelhança dos artigos provém de transcrevermos a inscripção da capella do Encarnadouro e de copiarmos os dizeres da planta coordenada e desenhada na direcção geral de cavallaria.

Mas essa parte tanto a podiamos transcrever do *Guia do Bussaco*, como da propria inscripção e planta, d'onde se extrahiu qualquer livro ou jornal.

E quem lhe disse, por exemplo, que o artigo do *Conimbricense* não era do nosso velho e muito estimado amigo, sr. dr. Simões de Castro, caso que se não é, não seria o que podia muito bem ter succedido? Como se desculpava nesse caso?

Se o artigo fosse transcripto do livro do nosso querido amigo e se nós tivessemos commettido a feia acção de o copiar sem o citar, ou sem ter a sua auctorisação, com o seu esclarecido auctor, acção identica commetteria então o *Dia* procedendo de fórma semelhante, e amputando ainda esse artigo como entendeu.

E disse.

Paços das Alcaçovas—Fez hoje 365 annos que D. João III cedeu os paços das Alcaçovas para n'elles se estabelecer a Universidade.

Transferencia—O nosso amigo sr. Antonio José do Nascimento, amanuense da repartição fiscal dos impostos indirectos municipaes, que, desde janeiro de 1899 fazia serviço na secretaria da camara, acaba de ser transferido para a repartição d'obras do municipio a fim de desempenhar o cargo de inspector dos trabalhos e fiel de ferramentas, indo o proprietario d'este logar, o nosso amigo sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desempenhar o cargo ultimamente occupado por aquelle funccionario.

Escólas—O *Diario*, recebido hoje, publica os decretos creando duas escólas de instrucção primaria para o sexo masculino, no logar de Pereira, freguezia e concelho de Miranda do Corvo, e outra para o sexo feminino na freguezia de Sebal Grande, concelho de Condeixa a Nova, ambos no districto de Coimbra.

Estabelecimentos universitarios—A Universidade tem quatro grupos de estabelecimentos:

1.º—*Estabelecimento do governo e a administração directa do governo.*—Comprehende a *reitoria* com a séde dos conselhos academicos e a *secretaria* que tem a seu cargo o expediente dos serviços de administração geral da Universidade.

2.º—*Real capella.*—E' destinada aos serviços do culto religioso, tendo annexa uma cadeira de musica na qual se podem matricular todos os individuos que saibam ler e escrever, embora não pertencem á classe dos alumnos da Universidade.

3.º—*Estabelecimentos das faculdades.*—Pertencem á faculdade de medicina os gabinetes de *anatomia normal, histologia e physiologia experimental, medicina operatoria, medicina pathologia*, de *microbiologia, de chimica medica*, de *analyses chimicas*, de *hygiene*, o *dispensatorio pharmaceutico* e as *enfermarias de clinica.*—Os hospitaes da Universidade têem administração separada e immediatamente dependente do governo, mas a faculdade de medicina tem alli á sua disposição as enfermarias de clinica de que exerce.

Pertence á faculdade de mathematica, o *observatorio astronomico.*

Pertencem á faculdade de philosophia, o *laboratorio chimico, gabinete o laboratorio de physica, jardim botanico, museu de historia natural*, comprehendendo os gabinetes de *zoologia, mineralogia* e *anthropologia*. Está dependente da faculdade de philosophia o *observatorio meteorologico e magnetico.*

4.º—*Estabelecimentos do serviço geral da Universidade.*—Comprehende este grupo a *bibliotheca*, o *archivo*, e a *impresa.*

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Districto de Vizeu*, *A Persuasão* de Ponta Delgada e *A União* de Angra do Heroismo, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*A situação presente, Os ultimos acontecimentos, Haja juizo, A consideração publica e a indifferença politica*, fineza que muito lhes agradecemos.

Aggressão a tiro—No domingo regressava da Figueira da Foz em um dos *tramways* Joaquim Roque Vicente, negociante de gado suino. Vendo rir algum dos seus companheiros de viagem, e suppondo talvez que o faziam accintosamente, puxou de um rewolver e fez fogo na direcção dos suppostos gracejadores, livrando-se casualmente de ser attingido o sr. José Tinoco, habil photographo d'esta cidade.

O aggressor foi immediatamente preso pelo revisor do comboio e entregue ao chefe da estação de Alfarellos.

Azeitona—No proximo dia 28 ha de arrematar-se em hasta publica na repartição de fazenda d'este concelho, a azeitona das oliveiras pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara.

---

1 FOLHETIM

Censura que o padre José Agostinho de Macedo fez do livro intitulado—Vida e obras da Madre Serafica Santa Theresa de Jesus

Por certo que alguma tinha eu feito o anno passado, ou outro anno, para recair em cima de mim logo nos primeiros dias d'este de 1826, uma solta e sonora tempestade de castigos: um furioso ataque de gota que me prendeu na cama 19 dias, e que ainda dura até hoje 2 de Fevereiro: uma insanavel hematuria, ourina de sangue, que me obriga a capitular (apparentemente), porque só eu e Deus sabe o que eu cá tenho e terei no coração com os medicos, e com os executores de sua alta justiça, os boticarios, tão generosos que me não tem levado dinheiro pelos remedios, e eu tambem tão generoso que nenhum tenho tomado; me pareciam pena bastante para expiação dos meus crimes e peccados.

V. ex.ª, para me pôr no caminho da emenda, e da perfeição; em logar de dez dias de exercicios de Santo Ignacio, me condemnou á lição espiritual de um livro de mais de mil paginas, e sem que eu podesse omittir uma letra só, que vem a ser—Vida e obras da Sarafica Madre Santa Theresa de Jesus, traduzidas do castelhano em portuguez.

«Este manuscripto (assim escreveu o padre procurador geral dos taes carmelitas descalços, e creio que os calçados não escreverão melhor), publicando-se no seculo XIX, não deixa de ter suas utilidades»; mas abrangem só duas classes da republica, que vem a ser, vendedores de papel, e impressores; mas entremos em materia.

A santa está canonisada; sobre isto não temos duvida, pois o declara a egreja, e a sua canonisação corresponde em tudo ao que prescreve e declara Benedicto XIV na sua grande obra de *Canonisatione Sanctorum;* mas uma cousa é a sua canonisação, e outra cousa são os seus escriptos asceticos.

O padre Balthazar Alvarez, o padre Francisco de Ribera, castelhanos ambos, e ambos jesuitas, seus confessores, lhe mandaram da parte de Deus, de quem se fizeram commissarios, (ainda então se não dizia *diplomatas, Plenos-poderes, Altas Partes contratantes*, etc., etc.), que escrevesse tudo quanto tinha feito, imaginado, visto em extases, sem deixar o mais ligeiro sonho, qualificando tudo com o titulo de *Revelações*. Seja tudo isto assim, digam elles o que quizerem.

Eu entrei uma vez, a 15 de Outubro, em uma egreja dos descalços, e atuei o sermão até ao fim do exordio, que rematou assim: «N'este discurso, dividirei a santa em tres partes. Na primeira tratarei de Dona Theresa, na segunda da Madre Theresa, e na terceira de Santa Theresa.» Então fugi eu, e deixei que o frade fizesse lá os quinhões á sua vontade.

Eu vim achar isto no presente livro de mil paginas. Para lhe dizer (como costumo) a v. ex.ª a verdade, eu tenho poucos conhecimentos da sublime Theologia mystica; não me são muito familiares as obras de Maria de Agreda, de Maria de la Antigua, e de outras Marias; mas, li uma vez, e não quiz mais, a de Maria da Purificação, escripta pelo seu confessor Fr. Caetano do Vencimento, tambem carmelita descalço, e alguns livros de indulgencias; larguei tudo quando cheguei aquella scena divina com o Menino Jesus (diz a tal Vida) vinha todas as noites *jogar as cartas* com a serva de Deus; e o caso é que o credulo padre Bernardes, apezar do seu bom portuguez, transcreve nas *Florestas* esta relação escripta pela mão da serva de Deus.

Santa Theresa, aqui n'este livro, diz que quando ella ouvira uma missa de tres padres: o celebrante era S. Pedro de Alcantara; o diacono S. Francisco; e o sub-diacono Santo Antonio; para esta solemnidade fazia-se o thesoureiro com o thuribulo, e dois santos com os casticaes; porém como não ha missa sem *sachristães*, nem santos *thesoureiros*, por isso a santa madre o não diz, e foi com effeito a festa assim á capucha.

Por isso declaro que pouco entendo da sublime Theologia mystica ainda que ma explicassem os beatos do bispo de Bragança e as confessadas nobres do padre Theodoro de Almeida.

Sou rude e cabeçudo, e não está mais na minha mão. Lerei os desenganos mysticos *d'Arbilo*, ou consultarei, se tiver vagar, um oraculo vivo, o arcebispo de Cranganor, e que seria mui bem da Palestina, porque tudo era Terra Santa.

Até aqui, ex.mo sr., nada julgo opposto á publicação do livro; mas lá pelo meio (pois não está paginado), quando se trata, na via unitiva do quarto grau da oração, em que a alma se desprende, e deixa o corpo na terra, e ainda que ouça não ouve; porque (julgo eu) a alma dispensa o *sensorium*, e o corpo pode experimentar o que quizer sem que a alma tenha n'isso parte alguma activa, e o corpo fica puramente passivo, a que na mystica se chama o estado de *quietação*; como censor devo dizer o que me parece, estando prompto a dar as minhas razões.

(Continúa).

O Conimbricense de 23 de Setembro de 1902

D. Pedro IV e D. Fr. Francisco de S. Luiz—Como passa ámanhã o anniversario da infausta morte do duque de Bragança, vem a proposito publicar a seguinte carta, escripta pelo sabio bispo conde e depois patriarcha de Lisboa, D. Fr. Francisco de S. Luiz, em 19 de Julho de 1834, apenas dois mezes antes do fallecimento do immortal libertador. Essa carta foi dirigida a um seu particular amigo de Coimbra. Temos na nossa valiosissima collecção de autographos o original d'esta e de muitas outras cartas de tão illustrado varão.

E' de summo interesse o ver a maneira como D. Fr. Francisco de S. Luiz avaliava aquelle illustre principe.

«Ill.mo sr.—Meu prezadissimo amigo do coração. Recebi em tempo competente a carta de v. s.ª de 5 d'este mez, com as duas que vinham inclusas, e agora recebo a de 16.

Não respondi ás primeiras, porque o queria fazer com vagar e extensão, e vejo-me de tal modo perseguido de impertinentes e impertinencias, que apenas posso escrever alguma carta para o correio depois da meia noute e com incommodo meu, faltando muitas vezes á pontualidade que desejava guardar. Queira v. s.ª fazer-me a distincta mercê e favor de dar por mim esta satisfação para Villa Secca, até que eu possa escrever, como desejo.

Eu não sei quando o nosso immortal libertador e magnanimo D. Pedro sahirá para o Porto, mas creio que ainda não ha dia destinado para isso com certeza. Elle esteve doente, e ainda está em convalescença, e por isso me persuado que o não deixarão os medicos ir já, posto que elle o deseja, e póde ser que a digressão lhe fosse proveitosa.

Hontem me fez elle mesmo a honra de dizer-me que já ha muitos dias se sentia consideravelmente melhor; mas comtudo ainda usa de algumas cautelas e resguardos.

V. s.ª terá sem duvida gosto de ver um dos maiores principes, que ao presente tem a Europa, e que seria ainda maior em uma nação que soubesse apreciar o que elle vale.

Mas que? Tem-lhe dado desgostos não pequenos; e como elle é sobremaneira amigo da gloria (nem parece que tem outra paixão, ao menos em tão alto grau), é bem de ver que ha de sentir muito a especie de ingratidão com que tem sido tratado de alguns, e com que o ferem na fibra mais delicada do seu coração.

O merecimento do imperador em geral, e a respeito dos portuguezes, por quem sacrificou tudo, é de tão palpavel evidencia, que ninguem se atreverá a negal-o. Se elle não fosse, nós estariamos ainda nas garras do mais cruel e insano tigre. Os seus principios liberalissimos vão ainda além do que se póde imaginar.

Eu não sei como haja *monstros* (que não merecem outro nome), que se atrevam a desgostar de proposito este grande homem, e até a querel-o á força de desgostos desviar de nós... homens sem fé, sem moral, sem juiso, que querem antes servir á tyrannia (ao menos indirectamente) do que á Carta, e que sómente têem o fito nos seus particulares e personalissimos interesses. Eu não sei quem elles são: sei que os ha... Tambem não sei bem o que pretendem.

O ministerio é o pretexto. Sobre este ponto não quero fazer a apologia dos ministros, e comtudo poderia fazel-a de quasi todos, e desculpar muitas cousas: mas não é necessario. O que é necessario é conservar *as cousas*, e não limitar *aos homens*. Os homens pódem mudar por muitos modos. As *cousas* devem sobreviver a elles, *scilicet*, a Carta, as liberdades publicas, a moral, a unidade de fins, e de pensamentos para esses fins, etc.

E aonde irá parar tudo isto sem o grande D. Pedro? sem a moderação? sem a justiça? sem o desapego das personalidades, etc?

Ha poucos dias ouvi a um grande *liberal*, que era necessario metter em certas listas *certo homem*, porque como era ambicioso, promettendo-se-lhe uma *pasta*, faria tudo o que se quizesse. Outrosim que se devia *botar abaixo* a camara dos pares, etc. Taes são os homens da chamada opposição, homens que tem por nada a opinião da Europa inteira, os esforços dos gabinetes *conservadores*, os diversos e activissimos partidos que ha entre nós, etc., e que julgam que estando elles ao leme serão bastante para salvar tudo.

Eu escrevo como v. s.ª vê, bem a pressa, e não sei se v. s.ª me entenderá; mas espero que sim. Homens prudentes, circumspectos, de boa moral, virtuosos, e finalmente amigos do bem publico, que olhem para as *cousas* e não para as *pessoas*, são os que convem á nossa situação, e a todas as situações.

Adeus diga-me quando poder, em duas palavras, se recebeu isto. Adeus outra vez. Tenha boa saude e tudo o bom.

Recebi carta do Nunes, escripta em 3 de Agosto do anno passado. Recommenda-se a v. s.ª e diz que queria escrever-lhe, mas que não sabia onde v. s.ª estava, nem se existia.—Lisboa, 19 de Julho de 1834.—De v. venerador e fiel am.º—*Bispo Conde.*

Associação dos Artistas—Começa no dia 1 de Outubro e termina no dia 16, a matricula dos socios e de seus filhos na aula nocturna da mesma associação; para os não socios a matricula effectua-se de 17 a 31 do mesmo mez.

Comboios—Parece não andarem em maré de felicidade os comboios da linha do norte. Na sexta feira ultima deu-se o desastre de Valle de Cavallos, que aqui noticiámos e que podia ter serias consequencias se o comboio caminhasse em sentido opposto; e logo d'ahi, a menos de 24 horas se repetia o facto, na mesma linha proximo d'esta cidade, na propria ponte sobre o Mondego, por ter a machina soffrido avaria que foi remediada no mesmo local sem que houvesse necessidade de trasbordo de passageiros ou mercadorias.

Parece-nos que rigorosas e repetidas inspecções a todo o material circulante daria aso a que taes desastres se não repetissem, o que era muito para desejar.

Cremos que não será por falta de pessoal habilitado que essas inspecções deixem de fazer-se visto a companhia dos caminhos de ferro dispôr de uma legião enorme de engenheiros mechanicos, machinistas, ajudantes, serralheiros, etc. Ou andarão elles em villegiatura?...

Trasladação—Foram trasladados do cemiterio da Conchada para o cemiterio da villa de Vieira, districto de Braga, os restos mortaes de Guilherme Frederico Pereira dos Santos Abreu, estudante de preparatorios, natural de Cabeceiras de Basto, fallecido em Coimbra a 5 de Fevereiro de 1882.

O athaude, que se encontrava em pessimo estado, teve, segundo indicação do subdelegado de saude sr. dr. Freitas Costa, de ser envolvido e soldado em novo envolucro de chumbo e encerrado em um caixão de mogno, a fim de poder seguir viagem sem perigo para a hygiene publica.

Esteve nesta terra dirigindo os trabalhos da trasladação o irmão do fallecido, sr. dr. Jayme Rodolpho de Carvalho Abreu.

Assumptos de instrucção publica—Os jornaes recebidos hoje noticiam que o *Diario* publica ámanhã, além do decreto do regulamento de ensino primario, que occupa vinte paginas da folha official, outro decreto collocando nos logares de sub inspectores 21 funccionarios da inspecção extincta em 1892 e deixando vagos 21 logares que vão ser postos a concurso; organisando o quadro das secretarias das inspecções escholares; nomeando a commissão technica permanente para rever os livros de ensino primario e normal, approvando a collocação do pessoal das Escólas Normaes e districtaes.

O praso para o concurso aos logares de sub-inspectores termina em 24 de outubro. O jury do concurso é composto dos srs. dr. Alves Santos, lente da Universidade; Saldanha Albuquerque e Bento da Costa, sub-inspectores; Sá e Oliveira, professor do Lyceu de Lisboa; e Thiago da Fonseca, professor das Escólas Normaes.

E' tambem aberto concurso ao logar de professor da escóla annexa á Escóla Districtal de Aveiro.

Tentativas de roubo—Hontem pelas 5 horas da tarde, um individuo de quem se ignora o nome, por se ter evadido, tentou introduzir-se por meio de arrombamento na sala do predio onde reside o sr. Antonio Gonçalves de Campos, considerado industrial de ceramica, ausente no Bussaco; sendo de presumir que o gatuno soubesse que existiam alli valores e que se achava ausente o dono da casa.

Tinha já conseguido separar o espelho da fechadura e preparava-se para levar a cabo a sua tarefa quando foi surprehendido por uma creada que regressava do rio Mondego, evadindo-se immediatamente.

Ao ser surprehendido deixou cahir uma faca com que pretendia arrombar a porta da sala. A policia tomou conta do caso e averigua o paradeiro do meliante, estando incumbido d'esta diligencia o guarda n.º 73 da 2.ª esquadra, a quem foi entregue a faca.

—Em uma das ultimas noutes tentaram tambem os larapios assaltar a casa do quintanista de medicina sr. Costa Soares, que reside na Cumeada, proximo do observatorio meteriologico, chegando ainda a dar principio ao perfuramento da porta, que não conseguiram arrombar porque sendo presentidos pelo dono da casa este produziu alarme disparando alguns tiros que os poz em debandada.

Incendio—Pela uma hora da madrugada d'hoje manifestou-se incendio no estabelecimento de canalisações, sito na rua Ferreira Borges e pertencente ao sr. Caetano Rocha.

Apezar dos promptos soccorros ainda houve bastantes prejuizos que nos parece estarem cobertos por uma companhia de seguros.

Festividade—Tem logar no dia 28 do corrente, a costumada festa em honra da Senhora da Piedade, que se venera na sua capella no logar do Tovim, suburbios d'esta cidade.

Por informações sabemos que este anno é feita com grande explendor, sendo:

Na vespera á noite um vistoso fogo preso feito a capricho pelo habil pyrotechnico, Miguel Pinheiro, onde sobresairá uma peça, *automovel em andamento*, e o costumado balão.

No dia 28, principia pela tradicional bandeira que saira da egreja de S. José, *Ursulinas*, pelas 9 horas da manhã, sendo recebida na capellinha da Senhora da Piedade pelo reverendo parocho que ha de celebrar a missa, seguindo-se um sermão pelo orador, reverendo padre Manoel Feliciano.

De tarde ladainha e sermão, sahindo depois a bandeira, que percorrerá as principaes ruas do logar, seguindo para a mesma egreja de S. José.

Em todo o trajecto será acompanhada por todo os festeiros e devotos, para o que estão alugadas bastantes carruagens e cavallos.

Haverá tambem arrematação de fogaças no arraial, tomando parte em toda a festa, a costumada musica de tres figuras.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Guilhermina, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, de 60 annos, de Meda. Falleceu no dia 17.

Armando, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Joaquim da Costa Rodrigues, de 46 annos, de S. Paulo de Frades. Falleceu no dia 20.

José Augusto Malaguerra, de 37 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:695.

Casas novas—E' perigoso habitar casas recentemente construidas. Em quanto se sentir o cheiro das tintas e da cal, e as paredes exhalarem humidade, não se deve n'ellas habitar.

São infelizmente frequentes os abusos d'este preceito hygienico. Basta reflectir, que a pintura recente produz graves padecimentos, pelas emanações metallicas das tintas, e pela aguaraz e outros liquidos que se empregam na sua preparação. Tem-se observado, que basta mudar os doentes para outros aposentos, em que não existem aquelles inconvenientes, para desapparecerem quasi milagrosamente os incommodos. Tem-se verificado estes casos com rheumatismos, colicas, cephalalgias, etc.

Associação de Soccorros Mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Em harmonia com o disposto no Regulamento da aula nocturna d'esta associação faz-se publico que a matricula dos socios e de seus filhos começa no proximo dia 1 de outubro e termina no dia 16; e para os não socios será desde o dia 17 até 31 do mesmo mez, na séde da associação, das 6 ás 8 horas da noite.

No acto da matricula cada alumno pagará 20 réis por um exemplar do regulamento, e depositará 200 réis, os quaes receberá no fim das aulas, se as tiver frequentado regularmente ou não der numero de faltas superior a 25.

No caso contrario perderá o direito ao deposito.

Coimbra, sala da Associação, 23 de Setembro de 1902.

O secretario da Direcção,
José Gonçalves de Campos.

Sempre e em toda a parte

Creanças fracas e delicadas, meninas devoradas pela chlorose, senhoras novas presas da anemia, velhos em demasia debilitados, não vos desalenteis. O Ferro Bravais em gottas concentradas vos reanimará seguramente e podereis gosar da vida até ao liminar da extrema velhice. Sempre e em toda a parte, os resultados participam do prodigio.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Pentes, Escovas, Travessas

32, RUA DA SOPHIA, 34

Venda d'uma grande propriedade

32 VENDE-SE a Quinta Nova do Cidral, por seus donos se quererem ausentar definitivamente de Coimbra.

Nesta redacção se diz o preço da venda e se prestam as devidas informações.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

30 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

Venda de propriedade

29 VENDE-SE uma no Campo d'Anços, proximo do Marujal e de Verride, e que se compõe de terras de semeadura e vinha. Trata-se com Manoel Vicente Valejo Themudo, Leiria.

ESCOVAS PARA DENTES

32—RUA DA SOPHIA—34

MATRICULAS

Nova Reforma dos Lyceus

27 **Os alumnos que tenham de matricular-se em instrucção secundaria no Collegio Mondego, deverão apresentar os documentos respectivos até 25 de Setembro.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

24 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

DEDAES, RETROZ, LINHAS

32—RUA DA SOPHIA—34

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Casa para arrendar no Cidral

21 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

19 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ie

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.
Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».
Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.
Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

18 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

17 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Potes de lata para azeite

16 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.
Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

ESMAGADORES D'UVAS

14 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da Estrada Districtal n.º 106 de Arganil ao Pombeiro. Lanço do Castello ao Pombeiro

12 FAZ-SE publico que no dia 27 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens para a construcção do referido lanço, entre os perfis 250 a 299.

Base de licitação...	460$946 réis
Deposito provisorio.	11$525 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 22 de Setembro de 1902.

O conductor chefe dos trabalhos,

Antonio Fachada.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 940

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CRIADO

9 PRECISA-SE um que saiba de agricultura e dê boas referencias.

Dirigir-se a Arthur de Andrade, rua Ferreira Borges, 27.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Marmellada Nova

7 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.
Arrufadas frescas, todos os dias.
Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877—LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PORTAS DE VIDRAÇA

5 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

4 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 961

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo)—Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:722 — SABBADO 27 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

III

O casamento entre os gregos estava subordinado ao interesse privado, ou ao interesse dos proprios conjuges e das familias, e ainda ao do estado ou da nação. Licurgo admittia que fossem accusados criminalmente os que se casavam, estando avançados em edade, ou conservando-se celibatarios.

E' claro que o fundamento d'esta legislação era promover o nascimento de cidadãos sãos e robustos; e nisto tinham razão os spartanos, e todos reconhecem actualmente a verdade d'esta doutrina. Os conjuges nem devem ser muito novos, nem muito velhos, nem sequer um d'elles cahir em qualquer d'estes extremos; porque está provado que os filhos de taes paes são ordinariamente fracos.

Tambem se deve prohibir o casamento entre conjuges dos quaes um ou ambos são doentes. Taes paes são crueis, para com seus filhos, porque os sujeitarão a doenças graves, e crearão seres ephemeros, que pouca vida terão, e sempre excruciados por dores e molestias, muitas vezes incuraveis, que se revelam já logo, após o nascimento dos innocentes, victimas da imprudencia dos paes, já mais tarde ainda quando parece que taes seres logram perfeita saude, e estão isentos do lethal germen que lhes foi communicado no acto da geração.

Solon considerou ser o casamento um acto no qual o estado devia intervir: Platão tambem seguiu a corrente geral e estabeleceu penas pecuniarias para o que não se casasse antes dos 35 annos, e declarou que o cidadão na escolha de esposa deve attender mais aos interesses da republica, que á propria inclinação.

Ordinariamente a escolha da mulher não era fundada nesse terno sentimento que se diz amôr. O pae escolhia para o filho, ou o forçava a casar com uma esposa que este nunca vira sequer: e o mesmo acontecia á filha, não sendo julgado necessario o seu consentimento para este fim; mas eram obrigadas a acceitarem por marido o homem que seus paes lhe destinavam.

Depois de casada, a mulher, segundo Platão, devia occupar-se na administração interna da casa, e nella applicar os seus cuidados, e vigiar e superintender nos creados, livres ou escravos, e incumbir-se da educação physica dos filhos.

Finalmente, não saiam de casa sem licença dos maridos com quem tomavam as refeições, mas só quando não havia convivas estranhos, e não os acompanhavam quando elles iam jantar fóra

Na ausencia do marido nenhum homem entrava em sua casa.

Eis a posição da mulher entre os gregos.

E' certo, porém, que mais tarde em Athenas a condição da mulher era outra, principalmente no seculo de Pericles ou de Alexandre; e para mostrar isto bastará dizer que a ellas era destinada a parte menos accessivel da casa, o gyneceu, onde se conservavam ordinariamente, e que entregues totalmente aos trabalhos e cuidados domesticos, não lhes era permittido entregar-se ao desenvolvimento da sua intelligencia, que só podiam applicar ao governo da casa. Arrastados por inaudito ciume, os athenienses, não só lhes prohibiam quasi a vida do espirito, mas tambem as sequestravam da convivencia com as pessoas que não eram de casa.

Havia todavia uma excepção: era a das *hetaïras* como Aspasia, a quem se tolerava tudo, que podiam dizer o que bem lhes parecesse, que tinham liberdade de fazer o que bem lhes aprouvesse, de se ingerirem nos mais importantes negocios, e até de fallarem ácerca de politica.

Não se pense, porém, que isto se dava em toda a Hellada. Os eolios e doricos davam mais liberdade ás mulheres; não as encerravam no gyneceu, cultivavam-lhe o entendimento e não tinham como perigo, ou, pelo menos, como cousa que não ficasse bem á mulher, o elevar-se pelo estudo, a ponto de conseguir ter fama de boa escriptora, ou ser considerada uma gloria litteraria. Havia até em Sparta associações femininas presididas por mulheres notaveis por suas virtudes e talento. Nestas sociedades ensinava-se ás meninas a terem boas maneiras, isto é, a serem delicadas e não usarem de grosseria, ou como vulgarmente se costuma dizer, a serem bem creadas ou educadas. Ensinava-se-lhes tambem a cantar e a bem fallar, ou melhor, a bem se exprimirem na sua lingua, não empregando termos baixos, grosseiros ou pouco euphonicos, mas só os que fossem mais agradaveis ao ouvido e que exprimissem melhor o seu pensamento.

Sirva de exemplo Sapho, essa genial poetisa, creadora do metro ainda hoje conhecido pelo seu nome: as suas rivaes Gorgo e Andromeda por ella citadas, e algumas outras.

As mulheres de Lesbos não se envergonhavam de terem talento; pelo contrario, folgavam em o patentear, emquanto que desprezavam a ignorancia, ainda que apoiada na riqueza, e cercada de luxo e honras. Sapho, dirigindo-se a uma que não primava pelo saber, diz-lhe com nobre altivez: «Quando morreres, inteira baixarás á sepultura: nenhuma lembrança de ti ficará, e a posteridade não saberá teu nome, porque tu não tiveste partilha nas rosas de Pieria. Andarás errante e ingloria nas moradas de Hades (o inferno) envolvida entre as sombras dos mais obscuros mortos.»

Segundo os costumes do seu paiz, Sapho foi a mestra de muitas jovens, a quem reprehende tão viva e apaixonadamente, que bem mostra quanto a peito tinha a sua educação moral e litteraria.

Não se pense, attendendo ao que acabamos de dizer, que entre os gregos o casamento era um jugo e o marido um tyranno despotico. A propria Sapho mostra o contrario: «A mulher, diz ella, que tem um esposo para a proteger, é a flôr que desabrocha num jardim, e que nada tem a recear da passagem do viandante.» E a que é abandonada a si mesmo, Sapho a compara ao «jacintho que os pastores nas montanhas calcam aos pés: é a purpurea flôr que jaz prostrada por terra.»

A CAVEIRA DO BUSSACO

Todos os visitantes, que antigamente iam ao Bussaco, de certo se lembram de uma caveira que havia á entrada, junto da qual se liam os seguintes versos:

O' tu mortal que me vês
Reflecte bem como estou,
Eu já fui o que tu és,
E tu serás o que eu sou.

No anno de 1834, por occasião da extincção das ordens religiosas, José Bernardino Monteiro, d'esta cidade, que á habilidade como pintor, reunia uma erudição superior ao que se póde razoavelmente esperar de um artista, fez umas decimas áquella quadra. Este artista era pae de Fructuoso Amadeu Monteiro, ha poucos annos fallecido, pintor como seu pae, e que egualmente em conhecimentos de bellas artes e litteratura, foi um dos primeiros artistas de Coimbra.

Eis ahi as mencionadas decimas:

I

Foram quaes purpureas rosas
Do jardim na côr mescladas,
De louças tranças ornadas
As minhas faces mimosas,
Tive maneiras airosas,
O que póde ser não crês;
Ao ver a hediondez
D'esta minha catadura,
O que somos conjectura,
O' tu mortal que me vês.

II

Terrivel realidade
Dissipou a illusão
Os abusos da razão
Vingou eterna verdade.
O tempo sem piedade
Meus dias abreviou;
A hora fatal soou,
Implacavel a morte
Decidiu a minha sorte
Reflecte bem como estou.

III

Aqui solitaria eu?!
Num deserto abandonada...
E talvez invectivada,
Por frenetico atheu!..
Se á terra reverteu
Consumida a fragil tez,
O fragmento que vês
Inerme e sem apparato,
Eis o futuro retrato,
Eu já fui o que tu és,

IV

Meu corpo, solta poeira,
Lá jaz do nada tropheu,
Até retinir no ceu
A trombeta derradeira.
A carcomida caveira,
Que pia mão reservou,
Se tantos sensibilisou,
Neste recinto opaco,
Vae deixar emfim Bussaco,
E tu serás o que eu sou.

Valor da propriedade

De ha tempo a esta parte nota-se neste districto e especialmente na cidade de Coimbra, um facto que não póde passar desapercebido.

Quer seja em arrematações publicas, quer em transacções particulares, as propriedades sobem sempre a um preço elevado.

Os compradores dizem a quem os quer ouvir, que preferem antes empregar os seus capitaes em predios, embora lhes rendam pouco, do que em papeis de credito, já cerceados em 30 %, no juro, e na desconfiança, ainda não desvanecida, de ser elevada essa deducção a 50 %; ou em letras, pelas avultadas despezas que se fazem presentemente nos tribunaes, quando ha necessidade de levar qualquer questão para juizo.

E com effeito não é raro ver-se comprar uma terra que, descontando todos os encargos, não virá a render mais de 2 por cento annuaes, quando o mesmo capital obteria em titulos de divida publica 5 e 6 por cento.

Esta tendencia chega talvez a ser exaggerada; mas em todo o caso é uma realidade inegavel.

Receiam os proprietarios, que em uma época mais ou menos remota, esses titulos, já agora oscillantes e muito baixos, venham a ter uma descida espantosa, que os arruine, como succedeu em tempos com o papel moeda, os padrões reaes, os titulos hespanhoes e outros.

E não é só nos proprietarios que se nota esta tendencia. As diversas sociedades e corporações estão-se a pronunciar fortemente contra o emprego do seu capital em papeis de credito. Todas preferem emprestar os seus fundos, com as devidas cautellas e seguranças, sobre hypotheca

Dizem que preferem administrar o que é seu, a entregal-o a procuradores, que em regra abusam da delegação de poderes.

Este estado é a consequencia necessaria dos factos abusivos em grande escala, que nestes ultimos annos se tem visto.

De uma cega confiança no credito está-se passando para o extremo opposto.

Tal é a reacção que se tem operado no espirito publico.

ANTIGUALHAS

INDEPENDENCIA NACIONAL

Na menoridade de el-rei D. Sebastião, e no anno de 1561, se pediu ao Papa Pio IV um subsidio ecclesiastico de 250:000 cruzados das rendas das egrejas, por 5 annos, para se fazer uma armada contra os mouros inimigos da fé. Concedeu o Papa o subsidio, porém com a condição de que no estandarte e real bandeira estariam de uma parte as armas do reino de Portugal, e da outra as armas do Papa e Sé Apostolica.

Chegou a bulla a este reino, e reparando o cardeal Infante D. Henrique no modo d'ella, mandou consultar ao dr. João Affonso de Beja, grande letrado, que votou que os officiaes que acceitaram tal bulla com tal condição, eram traidores, e commettiam traição de lesa magestade, porque em um reino soberano era fazer dois senhores, e fazer outro egual a el-rei, cuja magestade se offendia gravemente com se pôr no estandarte da sua armada outras armas de outra pessoa.

E foram tão urgentes os fundamentos do dr. João Affonso de Beja, que se não quiz acceitar a bulla, e se não fez caso da concessão do tal subsidio, por se não offender a honra das soberanas armas do reino; como tudo por extenso relata Diogo Barbosa Machado, nas Memorias de El-Rei D. Sebastião, tomo 1.º, livro 2.º, capitulo 9.º

MOAGEIROS

Diz-se que os moageiros de farinhas pensaram, apezar do formal desmentido d'alguns, em fazer uma *grève* geral que pozesse em imminente perigo a alimentação publica em todo o paiz, pelo simples e unico motivo de o governo lhes recusar uma exaggerada importação de trigos que solicitaram.

Não conhecemos, nem sequer de leve, os fundamentos com que essa classe instruira a sua petição, mas semelhante facto não nos inhibe de estranhar que os taes moageiros tivessem o desplante de pensar na provocação de uma crise alimenticia, no proprio momento em que estão sendo alvo da ira de toda a gente, motivada pelas mixordias que tem feito ingerir ao publico, sem escrupulo de qualquer, só para satisfazer a sua insaciavel ganancia.

A nossa estranheza estende-se até ao ponto de admirar que os poderes publicos concedessem audiencias a essa horda de inimigos da sociedade que, dia a dia, com calculos mathematicos precisos, vem destruindo uma grande parte da população portugueza obrigando-a a digerir fari-

nha de barro e madeira em logar do puro producto de trigo e milho, como officialmente se tem provado pelas diversas analyses realisadas.

Na época presente parece não poder temer-se *grève* alguma que tenda a difficultar a alimentação publica. Os manejos em beneficio dos seus cofres abarrotantes de dinheiro, de ha muito reconhecidos nos fornecedores de generos de primeira necessidade para a sustentação de cada um, deve ter posto de atalaia os dirigentes da nação para lhes fazer cessar a furia nos assaltos á bolsa dos consumidores e ao progresso da agricultura nacional. Por isso se, de repente, podessemos sentir a falta sensivel de farinhas, teriamos logo a manutenção militar disposta a fornecer até o proprio pão já cosido, se necessario se tornasse; se nos faltasse a carne, como já tem faltado, em breve se providenciaria para que ella fosse importada do estrangeiro, como ha pouco succedeu, e assim successivamente. Dar importancia aos moageiros, satisfazendo-lhes pretensões que se não julguem justas, é confessar lhes medo implicitamente. Ora um governo que ainda ha poucos dias derrubou um potentado que toda a gente julgava invulneravel, não deve por fórma alguma fraquejar, como parece, deante dessa magna caterva de destruidores da humanidade.

EX-LIBRIS PORTUGUEZES

Em pag. 145, fasc. 10 do *Archivo de «Ex-libris»*, descrevendo o de Rodrigues Lima, desconhecido bibliophilo portuense, fixei esta observação: «Tem certa singularidade este *ex-libris* visto que não era colado aos respectivos volumes, mas sim encadernado conjunctamente a elles, em folha separada. Assim Bodoni imprimiu, com esplendor, diversas folhas, que serviram para os livros do general Junot, por occasião da sua estada em Italia; assim a Casa-de-Saboia e o marquez Durazzo, de Genova, faziam encadernar bellos *ex libris* brasonados, nos tomos de suas escolhidas bibliothecas.»

A este respeito me escreve o sr. Annibal Fernandes Thomaz a seguinte curiosa carta:

Meu amigo.—A especie dos *ex-libris* para encadernar em folha á parte já era conhecida entre nós nos fins do seculo XVII, porque a ella pertence o de Luiz José de Vasconcellos, e assim o tenho no volume de que lhe fallei. Como me não interessam os estrangeiros, não conheço o do marquez de Durazzo, mas possuo o do Conte G. Durazzo, quasi circular, do diametro dos nossos antigos pintos, e finamente gravado. Conservo-o por estar collado num volume que pertenceu áquelle bibliophilo, assim como outros no mesmo caso.

A lista que dei já hoje poderia ir em mais do duplo. Entre elles existe um *a ouro* que considero um dos mais antigos, se não o mais antigo d'este genero. E' o de um D. Diniz de Lencastre, commendador-mór da Ordem de Christo, e que falleceu em 1598. Appareceu nas pastas da encadernação de uma edição do dito livro dos começos do seculo XVI, mas de tal fórma arruinado e deteriorado, que apenas pude aproveitar o de uma das pastas, porque o outro quasi que tinha desapparecido pela agua e podridão! Mas ainda pude salvar um.

Conhecia effectivamente os dois carimbos em que me falla. Mas, francamente, só *por fazer numero* é que eu posso considerar semelhantes rotulos como *ex-libris*. Fazem-me sempre o effeito de marcas ou etiquetas de pharmacia ou de lojas de merceiros! Mas querem que sejam, sejam. Que horrivel cousa estes *pseudo ex-libris*! Infelizmente ha gente absolutamente alheia a tudo quanto seja esthetica, que os usa. O Pedro de Carvalho Burnay, antes de usar o *gravado* emporcalhava os livros com um d'este genero. Felizmente que, como é intelligente, veiu ao bom caminho.

Seu

3-9-1902.

A. Fernandes Thomaz.

P. S.—Depois d'esta escripta e fechada, recebo o seu postal. Como lhe disse, ignorava a existencia do postal do Bessa, porque não tenho qualquer especie de relações com elle. Enumerei-o portanto na ordem e altura em que d'elle tive conhecimento.

Vi, ha annos, em Lisboa, um *ex-libris* de Luiz José de Vasconcellos, descolado, e mal descolado por signal; e tomei nota de outro exemplar colado a um tomo da *Vida de D. João II* por D. Agostinho Manoel de Vasconcellos. A este me referi em pag. 157 do *Archivo*, e ambos eram *aparados*, sem margens. Não podendo admittir sombra de duvida a affirmação de Annibal Fernandes Thomaz, temos que Vasconcellos usava o *ex-libris*, ao mesmo tempo, encadernado e colado. Provavelmente colava o aos livros que comprava já encadernados, e punha o em folha solta nos que mandava encadernar.

O conde G. Durazzo, que Fernandes Thomaz cita, é *Gerolamo* de nome e patricio genovez, da mesma familia do marquez que figura no meu texto. Ha diversos *ex libris* de membros d'essa familia, com o fundo de brazão egual. O que a carta junta indica, é, com effeito, uma finissima gravura.

O de D. Diniz de Lencastre é novo, para mim, e deve ser bem interessante, mesmo pela data da existencia d'esse collecionador.

Quanto ás considerações do sr. Annibal Fernandes Thomaz, sob o ponto de vista esthetico, tem s. ex.ª carradas de razão. Modernamente é-se exigente, e o *ex-libris* attingiu, emfim, entre nós, as proporções do *luxo*. Mas não sendo esta especie mais que o rotulo de propriedade, do volume a que está appenso, essa propriedade é tão marcavel com um carimbo primitivo, como com uma bella gravura. Revolta a espiritos artisticos o uso d'essas *nodoas* em livros por vezes preciosos. Mas a culpa não é dos que pensam como o sr. Fernandes Thomaz e como eu.

Emquanto não vem lance de correcções no *Archivo de ex-libris*, aproveito a occasião para estabelecer que os specimens de Luiz de Vasconcellos e do marquez de Sande, se devem catalogar no seculo XVII-XVIII e não no XVIII sómente, como, por lapso, meu ou typographico, se acham designados nas notas da minha *Advertencia*.

E a proposito de uma carta do illustrado academico sr. Ramos Coelho, impressa em o n.º 13:134 do *Diario de Noticias*, direi que ha annos se me deparou, no Porto, um dos volumes do conde da Vidigueira, com o *ex-libris* a ouro, a que s. ex.ª se refere. Era um dos livros latinos do famoso doutor Antonio de Gouvêa—Juris civilis Liber ii...., in 4.º, mas não me posso recordar (a minha nota é infelizmente incompleta) se na edição que David Clément preceitua no respectivo logar da sua *Bibliothèque Curieuse*, se na mais antiga, e que reputo a primeira, estampada em Tolosa, 1551, da qual nem aquelle erudito bibliographo, nem o cavalheiro de Oliveira, seu informador, em noticias portuguezas, tiveram o menor conhecimento.

6-9-2, Genova.

Joaquim de Araujo.

Correspondencia do Porto

Causou-me estranheza não ter visto publicada no numero de sabbado passado a correspondencia que eu pessoalmente deitei num marco postal, á hora do costume. Attribui, porém, esse facto á falta de espaço, pois que o *Conimbricense* dava nesse numero maior copia de noticias e de annuncios, tanto que teve de publicar seis paginas. Mas o que deveras me fez admirar, foi ver que essa correspondencia que esperava publicada no numero de sabbado 20, só apparecesse no de terça feira 23, trazendo uma nota da illustrada redacção em que declarava só a ter recebido no domingo pela manhã. D'esse facto só o correio poderá dar cabal explicação.

—Na terça feira de manhã o alfaiate Alfredo Pinto de Sousa, morador numa ilha á rua de Camões, attentou contra a vida de sua esposa Palmyra, matando-a com dois tiros de rewolver, e tentando em seguida suicidar se com um tiro na cabeça. O allucinado foi movido a isso pela falta de trabalho e por constantes desavenças familiares, pois que a mulher vendo se sem dinheiro em casa, o ia insultar para as tabernas, onde elle desperdiçava o dinheiro, comendo e bebendo com os amigos.

Foi extrahida a bala que se fixára no rochedo do ouvido direito, estando o Alfredo livre de perigo. A pobre Palmyra foi enterrada na quinta feira, depois de devidamente autopsiada na *morgue* da Escóla-medica.

—Ainda era esse facto o assumpto de todas as conversações, quando outro drama de sangue chamava tambem a attenção publica. Foi o facto que o cabo de infanteria 18, José Barbosa Cardoso, tendo estado ha tempos destacado na Ponte da Pedra, proximo de S. Mamede de Infesta, travou relações com uma rapariga, filha d'um lavrador da localidade. Regressando ao quartel, nunca mais a imagem d'ella lhe fugiu do sentido. De fórma que, allucinado e cheio de saudades, abandonou o quartel e foi para junto da eleita do seu coração.

O cabo commandante do destacamento estranhou que elle alli se demorasse tanto, e perguntou-lhe pela licença, que elle allegava ter obtido. Como a não podesse apresentar e soubesse que fôra dada parte para a secretaria do regimento, aproveitou uma occasião favoravel, e pegando na espingarda do seu collega, collocou-a debaixo do queixo, e puchando ao gatilho com o auxilio do pé direito, desfechou-a, mettendo uma balla que entrando pelo maxillar inferior, lhe foi sahir sobre o nariz, por entre os olhos. Como se póde crêr, a morte foi instantanea. Levantado o auto e verificado o obito, foi o cadaver dado á sepultura no cemiterio de Leça do Balio.

—Já deu começo aos seus trabalhos a companhia italiana de Emilio Geovannini. Na terça feira foi a estreia, cantando a operetta *Fan-fan la Tulipe*. Essa operetta foi repetida na quarta feira. Na quinta feira foi cantada a opera *Bohemia*, do maestro Paccini, e hontem repetiu-se a mesma opera.

Porto, 27 de Setembro de 1902.

A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, da Figueira para Condeixa.

D. Joanna Augusta Manique de Mello, de Coimbra para Espinho.

D. Maria Arbina Bandeira Monteiro Ferraz, de Coimbra para Condeixa.

Albino Godinho de Mattos, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Obras publicas—O conselho superior de obras publicas e minas, tratou na sua ultima sessão, entre outros assumptos, do projecto e orçamento d'uma ponte provisoria sobre o braço real do Mondego, e do pedido de construcção da estrada de ligação de Santo Antonio dos Olivaes com a Casa do Sal, nesta cidade.

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 400—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 670—Dito branco graudo 600—Dito rajado 420—Dito frade 560—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 26. Libras 1$220—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 683.

Porto, dia 26. Libras 1$200—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 682.

Coimbra, dia 27. Libras 1$170—Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Lyceu de Coimbra—Matricularam se este anno no lyceu central de Coimbra os seguintes estudantes:—1.ª classe 78, 2.ª 62, 3.ª 76, 4.ª 27, 5.ª 41, 6.ª 64, 7.ª 49. Somma 397.

Pelo numero de alumnos matriculados presume-se que, pelo menos, deve haver desdobramento na 3.ª, 4.ª e 6.ª classes.

O lyceu abre no dia 1 de Outubro.

E' possivel que os exames da 2.ª época principiem no dia 2, devendo terminar no dia 9.

As aulas devem começar no dia 10.

O sr. dr. Manoel Joaquim Teixeira, na qualidade de director de classe mais antigo, deve assumir, no dia 1 de Outubro, as funcções de reitor interino do mesmo lyceu.

*

Continuam as obras do assentamento do soalho nos corredores do lyceu, sendo para desejar que o digno director das obras publicas d'este districto mande activar as mesmas obras, afim de serem concluidas no mais curto espaço de tempo.

Desastres—O menor de 13 annos Julio Simões, da freguezia de Eiras, quando ante-hontem procedia ao serviço de seu mister na fabrica de moagens dos srs. Areosa & C.ª, foi colhido pela correia do volante de uma machina, ficando com um braço partido e outros ferimentos de mais ou menos gravidade.

Conduzido ao hospital, alli lhe foi feita a amputação do braço direito e applicado o competente tratamento aos restantes ferimentos, não sendo comtudo muito animador o seu estado.

—Tambem hontem á tarde, em Fóra de Portas, ia guiando o trem municipal o nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, sollicito vereador da camara, acompanhado pelo zelador chefe de limpeza, sr. Germano Antunes de Sousa, e na occasião em que desviava o carro na intenção de o livrar de outro que caminhava em sentido opposto, foi o sr. Germano cuspido da almofada, soffrendo um entorse num pé.

2 FOLHETIM

Censura que o padre José Agostinho de Macedo fez do livro intitulado — Vida e obras da Madre Serafica Santa Theresa de Jesus

(Conclusão)

Eu descubro aqui certos visos de *Molinismo*, ou *Quietismo*. Eu não sou *Fenelon*, que envolvido neste labyrintho, se viu obrigado pela sé apostolica a retractar-se e a desdizer-se publicamente, não só no livro contra o que escrevera *Maximas dos santos*, mas nos pulpitos de Paris.

E' verdade, dirão alguns, que aos caixeiros da rua Augusta, aos capellistas, aos boticarios, e mais sabios que taes da nação, que tinham logar de assignatura das galerias, não importam estas subtilezas; menos importam (com graves excepções) ás phalanges do Mondego, e dos que nem como se chama o santo do seu nome sabem.

Para os financeiros do banco, de figura empenada e diplomatica e chapeu debaixo do braço, com a barriga no balcão e o olho no bilhete, a cartilha do mestre Ignacio é um livro *inter rariores rarissimus*; nada querem ler porque tudo sabem, e que para estes é indifferente a publicação do livro, e que a nação é só composta d'estes homens; porque os frades e os clerigos são fracções despreziveis.

Seja assim: mas eu não obro contra a minha consciencia neste triste officio de censor, ainda que em toda a nação, não houvesse mais que um homem que lesse o livro; e assim para não contestar a reforma descalça, nem offender o amôr proprio dos *Pés de lã*, parece-me que v. ex.ª deveria despachar assim:—Juntando o original hespanhol de que se serviu para a traducção volte ao censor.

A primeira edição d'esta obra da santa madre é de 1558 em Salamanca; já existia a inquisição, e desejo ver o que os censores d'este tribunal e os das outras estações disseram, e veremos se o que se consentia no seculo XVI se póde consentir no seculo XIX.

Quasi no fim do livro, e já em notas, se diz que a conversão de Santo Agostinho em Milão, se devera aos sermões de Santo Antão no Egypto, ainda que o Santo Antão tivesse prégado poucos: (é porque o Santo Antão não comia e bebia das pregações.)

Aqui podia dizer o auctor—ahi está o censor que me não deixará mentir.

Deixo, deixo; minta, senhor padre, quanto quizer uma vez que não infrinja as leis da censura. Mas tanta ignorancia!

A conversão de Santo Agostinho foi obra da graça e da graça efficaz; mas os instrumentos não foram os sermões de Santo Antão, que o santo não ouviu nem leu.

Em primeiro logar foi a renuncia do Maniqueismo, depois a do Platonismo Alexandrino, abraçando unicamente o ecclesiastico puro. *Nullius addictus jurare in verba Magistri*, como diz no livro *Contra Academicos;* depois as exhortações e cathequeses vigorosas de Santo Ambrosio, que elle escutava com prazer; porque eram de uma extraordinaria eloquencia, de que o santo era professor.

E' verdade que se commovia com as relações que escutava das virtudes dos solitarios da Thebaida, que não eram só de Santo Antão, exclamando para um amigo: *Surgunt indocti et rapiunt cœlum, et nos cum doctrinis nostris in cœno volutamur.* «Levantam-se os ignorantes e levam o ceu, e nós com as nossas doutrinas e sciencias vivemos atascados em lama.»

Ora o santo doutor fallava do ceu lá de cima; e porque não poderemos nós applicar este texto em sentido accomodaticio, ao ceu, e ceus cá debaixo.

Eu chamo ceus cá debaixo a muita cousa: a bons bocados, a grandes empregos, a eminentes logares, a altas dignidades, e bastante dinheiro; a palacios, não só commodos, mas pomposos; a andar, não em seges de aluguer, mas em dourados carrões, onde muitas bestas puxam muitas bestas; a quintas de regalo, a bastões de plumas, a commendas: emfim chamo ceus cá debaixo a muitas cousas que nós vemos, e umas nos fazem rir, e outras chorar. E que se segue d'aqui?

O texto de Santo Agostinho *Surgunt indocti:* levanta-se um tropel de mentecaptos, e levam estes ceus ás mãos lavadas. Se elles os levassem só! Mas é preciso dar a rigorosa significação á palavra do santo—*rapiunt*—. E' uma alluvião de ladrões que roubam estes ceus.

Mas emfim, furtar é uma arte; tem elementos, principios, axiomas, theoremas, e corollarios. Roubam estes ceus os que os sabem roubar, e pôr em pratica a sublime e universal theoria rapinante; porém palavras em cadeiras, em quadraturas, em tribunaes, em juntas, em commissões do soberano e augusto congresso... *et nos cum doctrinis nostris*... e nós com as nossas sciencias e doutrinas, nós com as nossas letras e estudos, espezinhados na cama da pobreza, do desamparo, e do esquecimento!!

Ora Santo Agostinho tinha razão de se queixar e exclamar: *et nos cum doctrinis nostris*. E não tinha razão o padre da vida do Santo em dizer que Santo Agostinho se converte com os sermões de Santo Antão Abbade?! porque nem ainda tinha apparecido a vida d'este anacoreta escripta depois por S. Jeronymo.

Nada apparece escripto (esta proposição tem duas ou tres excepções) que não venha cheio de erros, de ignorancia, de parvoices, e de absurdos, até d'onde se não esperam; e caminhando a cousa por este andar, d'aqui ámanhã ficamos todos parvos, e bom será, porque, segundo a regra do Santo Doutor da Egreja, poderemos contar com os ceus, de que acabo de fazer menção honrosa, e ainda que elle o não dissera no IV seculo, nós bem o vemos no XIX.

Deus dê a v. ex.ª muitos annos.—Lisboa, 2 de Fevereiro de 1826.

José Agostinho de Macedo.

Fallecimento—Depois de um prolongado e doloroso soffrimento, falleceu hontem o sr. Alberto Rodrigues Vianna, habil artista, que foi, de encadernador, estabelecido no largo da Sé Velha.

O fallecido ha tempo que andava em tratamento de uma doença grave e devia, para melhor convalescer, ir passar algum tempo no clima temperado de Faro. Mas ha dias, por effeito de grande perturbação cerebral, tomou uma enorme dose de bichloreto de mercurio, a cujos estragos veiu a succumbir.

O seu funeral, que se realisou hoje pelas 8 horas da manhã, foi revestido de grande imponencia, attenta a muita sympathia de que o malogrado extincto dispunha, principalmente entre o operariado, de cujos direitos foi strenuo defensor tanto de viva voz, nas associações, como por escripto na imprensa.

Compareceram a irmandade da Misericordia, Associação dos Artistas, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e Sociedade União Artistica.

Telephones—Vae proceder-se ao assentamento das linhas telephonicas que a camara municipal d'esta cidade adquiriu para serviço d'algumas repartições da sua dependencia, cujos trabalhos segundo determinações superiores, estão a cargo da direcção geral dos telegraphos e pharoes do reino.

Desordem—Antonio Cortez e Avelino Diniz, da Mizarella travaram se de desordem de que resultou o Avelino receber uma navalhada que lhe vibrou o seu contendor, tendo de ser curado no banco do hospital da Universidade.

O ferido deu parte em juizo.

Bom conceito!—O correspondente de Cintra para o nosso collega *O Seculo*, referindo-se aos roubos praticados naquella villa, por occasião das festas do cirio do Cabo, diz que um dos auctores era Manoel Jacintho Py, o *Francez*, (muito conhecido em Coimbra onde reside), de nacionalidade hespanhola, e que o sr. conde de Mesquitella apenas se achou possuidor d'este precioso elemento «se dirigiu para Lisboa, «onde conferenciou com o sr. juiz de «instrucção criminal. D'alli foi uma «carta confidencial para o governa-«dor civil de Coimbra, de maneira «*que a policia d'esta cidade nem se-«quer sonhasse da proxima captura «do «Francez», porque, conhecen-«do-a ella, estava elle salvo!!!* «Neste sentido foram alli dois *poli-«cias da judiciaria.*»

Isto vae sem commentarios, porque os não precisa.

A batalha do Bussaco—Na batalha do Bussaco, dada em 27 de Setembro de 1810, tomaram parte os seguintes corpos do exercito portuguez:—Artilheria 1, 2 e 4. Cavallaria 1, 4, 7 e 10. Leal Legião Lusitana. Caçadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Infanteria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21 e 23.

Todos estes corpos foram mais ou menos merecedores pelo seu comportamento, dos elogios do marechal Beresford e de lord Wellington.

Nova rua—A camara municipal deliberou mandar proceder aos estudos para a abertura de uma nova rua de communicação entre a de Martins de Carvalho, á capella da Senhora do Carmo, e o mercado de D. Pedro V.

Mulheres de virtude—Um *tanso* qualquer, de nome Joaquim Novaes, do logar do Sargento Mór, recorreu á benzilhona Anna do Rego, moradora em Fóra de Portas, para ella lhe receitar um dos seus *virtuosos* remedios de que necessitava. A curandeira depois de obter 3$150 réis pela consulta e mais seis vintens para *aviamentos*, entregou uns pós ao Novaes, que este ingeriu, mas ia pagando caro o atrevimento, porque os pós pareciam ser arsenicaes. Vendo-se muito afflicto pediu o auxilio de medico e da policia com quem a bruxa terá que haver se.

Contra os falsificadores—Foi auctorisada a inspecção geral dos serviços sanitarios a fazer a remessa, dos processos contra os falsificadores de farinhas, do Porto, para os tribunaes competentes.

Movimento garrettiano—O sr. Antonio Padula, bem conhecido lusitanophilo, vae publicar em volume a sua versão das *Viagens na minha terra*, que, como já dissemos, está sendo divulgada em folhetins em um considerado jornal de Napoles.

—Deve entrar no prélo, no fim do proximo mez de Outubro, o volume—*Garrett e o seu tempo*, que o sr. Theophilo Braga acaba de escrever, e que pertence á serie da sua Historia da litteratura portugueza.

—Sabemos que se acha publicado em opusculo, que ainda não vimos, o ultimo decreto de Reforma do conservatorio dramatico de Lisboa. Nesse decreto se acham transcriptos muitos paragraphos de Garrett; e não só por isso deve ser colleccionado nas garrettianas, senão porque tal reforma é um fructo do movimento que o centenario de Garrett produziu, levantando ao seu logar o eminente poeta.

—O sr. Tommazo Cannizzaro, de Messina, vae publicar um novo tomo de traducções de poesias lyricas do visconde d'Almeida Garrett.

—Como, ha tempo, dissemos, na livraria Magalhães & Moniz do Porto encontram-se á venda muitas publicações estrangeiras, feitas em honra do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*.

—A *Revista do Conservatorio Dramatico*, de Lisboa, publicou, em um dos seus primeiros numeros, o retrato de Almeida Garrett.

Consorcio—Está justo o casamento do sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira com a sr.ª D. Alice da Silva Pimenta.

Fóros—No dia 20 do proximo mez de Outubro, na repartição de fazenda d'este districto, ha de ter logar a arrematação de diversos fóros e, entre elles, alguns pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, todos hoje na posse do Estado.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Diario de Noticias*, *Nação*, *Tempo* e *A Vinha de Torres Vedras*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Uma festa no Bussaco*, *A coruja*, e *Vinho a martello*, fineza que muito lhes agradecemos.

Haverá crime?—Anna Bandeira, do logar de Alcarraques, freguezia de Trouxemil, tendo dado á luz uma creança, parece que de gestação incompleta, enterrou a sem dar parte a pessoa alguma, mas constando o facto á policia, foi áquelle logar o cabo n.º 10 e guarda n.º 52, e obtendo da parturiente a declaração de que a creança havia nascido morta e do local onde estava enterrada, mandaram proceder á exhumação, conduzindo o feto para a *morgue* onde hoje ha de ser autopsiado.

A Anna Bandeira ainda não foi presa, por ser melindroso o seu estado de saude.

Transferencias—Foi transferida da escóla de Tapeus, Soure, para a de Botão (Coimbra), a sr.ª D. Maria do Carmo Costa, e da de Quiaios, Bom Successo, para a de Tapeus, o sr. Adriano Maria de Mello.

Mercê—Vae ser agraciado com as honras de conego honorario do Ultramar o rev. Fortunato da Fonseca Oliveira Neves, prior das Alhadas, bispado de Coimbra.

Ex-libris—Recebemos o n.º 7 do *Archivo da «Ex-libris» portuguezes*, publicado em Genova, e distinctamente dirigido pelo nosso amigo e primoroso escriptor sr. Joaquim d'Araujo. Este numero é referido ao mez de Junho e insere o *ex-libris* de Fr. Antonio d'Assumpção Meirelles, que foi cartorario-mór da Congregação de S. Bento, com residencia na casa conventual de Paço de Soure, e umas curiosas notas e aclarações que dizem respeito a alguns dos *ex-libris* já publicados.

Corrida de automoveis—O trajecto da corrida de automoveis entre Figueira da Foz e Lisboa, que se realisa no dia 16 de Outubro, é o seguinte:—Figueira, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas, Carregado, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, Estrada militar, Lumiar, Campo Grande. Haverá seis premios.

Pensões a estudantes pobres—Foram providos nos logares de pensionistas do legado Luz Soriano, a cargo da Misericordia de Coimbra, os estudantes do 4.º anno medico Jacintho Humberto da Silva Torres, natural de Braga, e D. Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, natural de Travanca da Feira, districto de Aveiro; e no legado Miranda Pio os estudantes do 1.º anno medico, Custodio de Almeida Henriques, natural de Vizeu, e D. Maria da Gloria Paiva, natural de Aveiro.

Foram duas as pensões do legado Miranda Pio, porque a sr.ª D. Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, transitou d'este legado para o de Luz Soriano.

O legado Luz Soriano concede a mensalidade de 15$000 réis, além do abono da matricula e livros; o legado Miranda Pio concede apenas a mensalidade de 8$000 réis durante o anno lectivo.

Anniversario jornalistico—Entrou no 17.º anno da sua publicação o nosso estimado collega d'esta cidade *A Federação Escolar*, orgão semanal do professorado primario. As nossas sinceras felicitações.

Benemerencia—O funeral do fallecido operario de latoeiro, Ricardo Mesquita, que morreu tysico, foi feito a expensas do cofre d'auxilio aos tuberculosos, instituido pela benemerita Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Creança abandonada—Ante-hontem á noute, na passagem do comboio descendente, foi abandonada na *gare* da estação de Taveiro uma creança recemnascida do sexo feminino. Estava encerrada dentro de un cesto de verga com tampa, dentro do qual foram tambem encontrados dois bilhetes do caminho de ferro tirados em Coimbra para aquella estação e tinham os n.ºs 9071 e 9072 de 3.ª classe.

Suppõe-se que a creança alli fosse exposta por um homem e uma mulher desconhecidos, unicos passageiros que sahiram em Taveiro.

A creança deu entrada no hospicio dos abandonados.

Licenças registadas—Foi dada ordem aos corpos para que se concedam desde já licenças registadas até passarem á reserva, ás praças que transitem para aquella situação até 31 de Dezembro proximo.

Propriedade industrial—Os srs. Pinho Soares Leite & C.ª, requereram o registo do titulo da sua fabrica, que se denominará—*Fabrica de lacticinios do valle de Coimbra*.

Brutalidade—Um tal Manoel Salvado, da Cioga do Campo, tanta pancada deu num porco de que era conductor, até que o matou.

Foi prezo, e muito bem, pelos officiaes de diligencias srs. Tavares e Lopes, sendo recolhido á cadeia onde receberá o premio da sua proeza.

Avaliação de prejuizos—Consta que os prejuizos causados pelo incendio, que na noite de 23 do corrente se deu no estabelecimento do sr. Caetano da Cruz Rocha, na rua Ferreira Borges, foram avaliados em 2:000$000 réis, mas o agente da Companhia de Seguros Bonança achou a avaliação exaggerada. E' possivel que se chegue a accordo entre a companhia e o segurado.

Creança mordida pelos ratos—A noute passada o sr. João José de Sousa, photographo, e sua familia residentes na rua d'Alegria, foram surprehendidos pelos gritos de uma creancinha de 16 mezes, que dormia em leito separado; procurando averiguar a origem dos gritos do innocente, reconheceram que elle havia sido mordido pelos ratos em diversas partes do corpo, mas principalmente numa orelha, labios e numa das mãos.

A cama estava toda manchada de sangue, como é de presumir.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fóra d'estas horas póde o empregado da egreja ser procurado no becco da Carqueja, n.º 4.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

30 NA quinta do Cidral, annunciada para venda em o n.º 5:721 do *Conimbricense*, de 23 do corrente, incidem diversos fóros ao Seminario de Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR
Quinta de Santa Cruz
LARGO D. LUIZ

29 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Venda de propriedade

27 VENDE-SE uma no Campo d'Ancos, proximo do Marujal e de Verride, e que se compõe de terras de semeadura e vinha. Trata-se com Manoel Vicente Valejo Themudo, Leiria.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Casa para arrendar no Cidral

25 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

ESMAGADORES D'UVAS

22 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões. Lanço de Soure á Cruz

21 FAZ-SE publico que no dia 8 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 500m3,00 de pedra britada de quartz ou calcario rijo, para construcção do empedramento do referido lanço e regularisação das terraplenagens entre os perfis 47 e 71.

Base de licitação ... 350$000 réis
Deposito provisorio. 8$750 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 25 de Setembro de 1902.

O conductor de 3.ª classe,

Antonio Mano Ribeiro.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PORTAS DE VIDRAÇA

18 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ESCÓLA ACADEMICA

Instituto de Ensino Secundario e Primario

(*Edificio do antigo collegio dos Grillos*)

Director — DR. SOUSA GOMES

16 REABREM as aulas em 8 de outubro. O director fornece, a quem desejar, todas as indicações sobre condições de admissão de alumnos internos, semi-internos e externos. Envia, a quem os pedir, os regulamentos da *Escóla*, bem como o mappa do movimento litterario, extremamente lisongeiro, do anno findo.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

15 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Venda d'uma grande propriedade

14 VENDE SE a Quinta Nova do Cidral, por seus donos se quererem ausentar definitivamente de Coimbra.

Nesta redacção se diz o preço da venda e se prestam as devidas informações.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

13 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

ARRENDA-SE

12 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Marmellada Nova

11 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias.
Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

COIMBRA

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo) — Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

8 FAZ-SE publico que no dia 3 de Outubro de 1902, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do art. 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente (1.º grupo) necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral d'obras publicas e minas, que têem séde neste districto, a partir do 1.º de Julho até ao fim do corrente anno economico.

As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 20 de Setembro de 1902.

Pelo engenheiro director,
Antonio Fernandes Villar.

FREIRE-GRAVADOR

Lisboa-Portugal

Estes atelier, alem da sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fábrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fabricas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apparecem ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA, 69

LISBOA

FORNECEDORES DO MELHOR PETROLEO DO MERCADO

Marcas do petroleo Americano "ATLANTIC"
Marcas do petroleo Russo "LUZ DO SOL"

Desejando acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas, se desejam obter bons resultados.

Para isso rogamos a fineza de dirigirem todas as encommendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto,

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

COIMBRA

Telegrapho — **Hourglass — Lisboa.**

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS — Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ia

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:725 — TERÇA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A abertura da Universidade

Principia ámanhã o anno lectivo de 1902-1903. Cumpre-nos saudar esse dia, em que se inaugura uma época memoravel na historia liitteraria e scientifica do paiz.

A abertura da Universidade é uma festa nacional, em honra dos interesses mais preciosos da civilisação e dos progressos moraes e intellectuaes do paiz. Não exulta só Coimbra neste movimento annual das lettras e das sciencias, exultam todas as cidades e terras de Portugal; todas as familias, todos os partidos e todos os cidadãos.

«Professores e alumnos volvem aos estudos interrompidos; regressam as familias, que o verão afugentára; o negociante e o artifice saudam seus freguezes, que lhes trazem o movimento e a vida. Ao silencio succede o borborinho, á solidão a sociedade, á inercia a agitação.

«Qual a primavera, que, depois do carrancudo inverno, anima toda a natureza, e entra acompanhada de animadoras esperanças; o 1.º d'Outubro é um dia de flores, um dia de alento e d'esperanças, para Coimbra (1)

O monumento venerando de D. Diniz, recamado com as flores do Mondego, coroado com as bençãos da patria, e cercado pelas esperanças da nação, vae ámanhã abrir os seus porticos á flor da mocidade portugueza.

E' uma lucta nobre e gloriosa que se passa todos os annos na arena da Universidade. A vida academica é uma quadra brilhante, em que se colhem louros immarcessiveis e corôas indisputaveis.

Neste combate pacifico da intelligencia, fundam-se os interesses moraes mais eminentes e os destinos futuros de Portugal. Para esta obra grandiosa de nossa illustração concorrem homens encanecidos no estudo, e outros na edade mais perigosa da existencia.

Aos primeiros, cabe a maior responsabilidade. O professor deve dirigir os alumnos não só pelo ensino, mas pelo exemplo; não só pela lição, mas pelas acções; não só pela sciencia mas pela prudencia. Aos segundos cumpre sobretudo docilidade filial e amor pelo estudo. Com estes meios, auxiliados por um exacto cumprimento de reciprocos deveres, e por cortezia de maneiras, mestres e discipulos hão de viver na mais fraternal e doce harmonia e o ensino ha de prosperar e florescer.

Confiamos em que uns e outros comprehendam a sua missão, e que todos inscrevam com honra o seu nome nesse livro dourado de que ámanhã vae abrir-se uma nova pagina.

(1) A. Forjaz — *Instituto* — 1852.

CENTENARIO DE KOSSUTH

Com uma assistencia de cerca de cincoenta mil pessoas, realisaram-se no dia 19 em Budapesth as festas do centenario do nascimento do heroico fautor da revolução de 1848. Como os tempos estão mudados! As auctoridades austriacas limitaram-se a *policiar* as agglomerações da multidão, e os veteranos da guerra de 48 apresentaram-se nas cerimonias com as suas escopetas de revolucionarios e com as suas fardas caracteristicas. A familia de Kossuth depoz uma corôa no monumento funebre do defensor das liberdades hungaras, e o presidente do municipio bateu a primeira pedra da sua estatua.

Kossuth esteve entre nós, no seu exilio pela liberdade. Pouca gente o sabe, porque pouca gente se recorda já do que hontem se passou. Foi num dos theatros de Lisboa que Luiz Augusto Palmeirim lhe recitou os seus rythmicos versos:

É livre o povo que ao heroe da Hungria
Sauda em cantos de festivo amor,
E crê e espera ver raiar o dia
Que ao longe assoma com vivaz fulgor!

Passos Manoel e Garrett visitaram o heroico exilado, adoçando-lhe os dias da sua permanencia em Portugal. Os homens de 48 em toda a parte achavam solidarios illustres.

Felizes tempos, em que ao menos era por crenças e não por syndicatos, por doutrina e não por ganancia, que a gente de coração se batia! Hoje o coração está em quem melhor se souber arranjar. O heroismo cedeu logar ao desafôro.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

IV

Do que temos dito em os numeros anteriores se infere que ás mulheres entre os gregos não era interdicta a instrucção litteraria, nem eram maltractadas pelas musas.

Mas não foi Sapho a unica aureolada com as palmas dos vates: ella propria cita algumas das suas rivaes em poesia. E não houve só estas, pois os auctores ainda nos mencionam outras; porém entre todas sobresaiu Erinna a quem a morte roubou prematuramente, contando só desoito primaveras, e a beocia Corinna, que se diz ter por cinco vezes alcançado victoria nas luctas poeticas contra Pindaro, a quem alguns zoilos pretendem empannar a gloria, asseverando que só conseguira vencer o grande lyrico helenico, auxiliada pela ignorancia dos juizes e pela sua notavel formosura que os deslumbrára.

E' certo, porém, que Pindaro não se desdenhava de ler-lhe as proprias composições, o que em verdade não faria, se a julgasse inferior, em merito poetico ou má poetiza.

Menciona Corinna em seus versos tambem uma outra beocia, Myrtis, que do mesmo modo não se acobardava de luctar com Pindaro.

A historia em suas aureas paginas conservou-nos a bem merecida fama que tornou o nome d'estes genios poeticos, ousados e conscios do seu valor, a quem animavam instinctos viris, auxiliados por não vulgar intelligencia e pelos sentimentos mais ternos e delicados que talvez só possam ter guarida no coração da mulher; porem este juizo que fazemos em especial acerca de tão notaveis poetisas, e em geral de todas as mulheres da Ellada teve seus contradictores. Verifica-se mais uma vez que até na vida practica toda a medalha tem o seu reverso.

O primeiro que se levantou contra o sexo bello foi Hesiodo na Theogonia, mas este ainda assim não foi dos peores, porque ao passo que diz cousas desagradaveis a todas as mulheres, tambem é certo reconhecer-lhes apreciaveis dotes.

O auctor do *Erga kai emerai* fazendo sem duvida, juizo para uma ou outra mulher que as do proprio sexo renegariam, se podessem, diz-nos que Pandora fôra destinada por Zeus a ser o encanto e o flagello dos homens.

Segundo elle, «Ephaistos (Vulcano), obedecendo ás ordens do filho de Chronos (Saturno), fez de terra uma imagem, similhando casta virgem. As Graças cingiram-lhe aureos collares, as Horas de bella coma coroaram-na com primaveraes flores e *Pallas Athene* (Minerva) ornou-lhe o corpo com esbelto enfeite. O mensageiro dos deuses, o matador d'Argos, docil aos mandados do tonante Zeus (Jupiter) insuflou-lhe no coração a mentira, dotou-a de palavras fementidas, de sentimentos perfidos. Deu-lhe tambem a linguagem, e chamou a esta mulher Pandora, porque todos os moradores do Olympo lhe tinham feito um dom, para que fosse o flagello dos homens.»

Mas, apezar da lenda, Hesiodo era partidario do casamento com uma mulher virtuosa e de boa indole.

Entre os conselhos que dá a seu irmão Persen, diz-lhe que desconfie das ciladas das mulheres que a tudo preferem a riqueza, e desprezam o coração: que case com mulher de familia visinha e conhecida: que investigue e olhe o que vae fazer antes de escolher esposa, para que os visinhos não se riam á sua custa: e que para o homem não haverá melhor escolha, que a de mulher virtuosa, por quanto para elle a maior calamidade será a de casar com mulher eivada de vicios... porque, sem facho, ella consome o marido e o entrega a cruel velhice.

Diz ainda na Theogonia: «E' de Pandora que nasceu a raça de mulheres de seio fecundo, essa raça vem d'ella: as mulheres são flagello cruel que demora entre os homens: são as mulheres que se ligam não á pobreza, mas á opulencia. Assim como as abelhas nos cortiços coroados de favos trabalham todo o dia até ao pôr do sol em formar as brancas cellulas do mel, e sustentam os zangãos que só sabem ser prejudiciaes, assim tambem essas mulheres (as da raça de Pandora) não sahem do interior dos cortiços coroados de favos, comem o fructo do trabalho d'outrem: do mesmo modo o tonante Zeus impoz aos mortaes o flagelo das mulheres.»

Como se vê Hesiodo faz differença entre a mulher boa, virtuosa e trabalhadora, e a que é destituida d'estes predicados, e com razão chama a esta flagello do desgraçado marido que teve a desdita de a ter por consorte.

E' motivo para dizer que já no tempo do poeta se podia applicar o aphorismo — cá e lá más fadas ha. Hoje ainda vemos muitos exemplares similhantes para infelicidade de paes, maridos e filhos.

Hesiodo ainda que trate tão mal algumas mulheres da sua época, é certo que estimava as que d'ellas se afastavam pelos seus dotes e virtudes, e até tinha em grande consideração o casamento, como se vê da seguinte passagem:

«O que foge do casamento, evita a convivencia incommoda das mulheres e não quer esposa para si e chega á fatal velhice, — esse homem vive privado dos cuidados de que necessita; e quando morre, os seus bens são divididos pelos parentes; porém o casado e possuidor de mulher casta, prudente e intelligente, em sua casa o mal é sempre compensado pelo bem. Mas o homem que foi alliar-se a uma raça perversa, durante toda a vida tem no coração infindo pesar.»

Simonides de Amorgos, precursor de Lavater e outros phrenologistas modernos, fez a ennumeração dos differentes caracteres das mulheres, e assigna a cada um d'elles a sua origem, conforme lh'a suscitou o seu genio satirico.

Toda a mulher, segundo elle, procede d'um elemento ou d'um animal. Assim a mulher que é pouco asseada provém d'uma porca; da raposa, a astuta e matreira; d'uma cadella, a falladora; da terra, a preguiçosa; do mar, a mulher varia e voluvel; da burra, a gulosa e sensual; da doninha, a perversa; da egua a que gosta de andar muito enfeitada e arrebicada; da macaca, a feia e maliciosa.

E assim prosegue maltratando o sexo feminino; todavia deve dizer-se que no final do seu poema seguindo a Hesiodo, elogia a boa administradora de sua casa, cuja excellencia e raridade proclama.

«Esta, diz elle, é da raça da abelha. Feliz é o que a possue. E' a unica que não merece a mordaz critica. A vida pelos cuidados que sempre nos dispensa, corre florida e é rica. Devotada ao esposo que a ama, envelhece com elle, e dá á luz uma bella e nobre familia. E' distincta entre todas as mulheres, e graça divina se diffundiu em volta d'ella.

Não gosta de estar sentada entre mulheres que se entretêem com discursos licenciosos. Foi Zeus que presenteou os homens com mulheres de tal indole, tão excellentes e tão sabias.»

ARVORES NOTAVEIS

As arvores tem tantos attractivos e symbolisam ideias tão grandes, que todos os povos lhes [illegible] veneração e respeito. Que harmonia secreta e intima se estabelece, entre a arvore que nos viu nascer e os mais doces sentimentos da nossa vida? Nunca esquecemos o arvoredo á sombra do qual brincámos na mocidade e que prende por laços mysteriosos e indissoluveis a nossa alma e nossa memoria ao solo querido da patria, ás santas crenças de nossos paes, aos encantos da familia e aos prazeres da juventude.

Os gregos adoravam as oliveiras. Os romanos veneravam a figueira, debaixo da qual Romulo e Remo foram amamentados pela loba. Numerosas arvores seculares em França, conhecidas pelo nome de Sully, adornam as estradas e as praças publicas, testemunhando o impulso dado á agricultura pelo grande ministro de Henrique IV. Quantas arvores da liberdade plantou a França republicana para symbolisar o triumpho politico da democracia? Em todos os paizes e em todas as épocas se commemoram as datas do nascimento, do casamento e da morte, plantando arvores que representem estes grandes acontecimentos da vida.

Arvores colossaes de differentes partes do globo trazem á memoria antigos seculos de creação. Os cedros do Libano representam os tempos biblicos. Segundo diz a tradição, ainda estão de pé muitas oliveiras, á sombra das quaes se assentou Jesus Christo. Os carvalhos dos Druidas, de Carlos Magno e de Clovis, em França, recordam as eras dos Gaulezes e dos Francos. Por longo tempo foi admirado no bosque de Vincennes o carvalho, debaixo do qual S. Luiz despachava os negocios da justiça.

Em Roma, ainda ha pouco se admiravam duas laranjeiras, uma plantada por S. Domingos em 1200, e outra plantada por S. Thomaz d'Aquino em 1278. Em Versailles conservou-se por muito tempo uma laranjeira conhecida pelo nome de *Grand-Bourbon*, que foi plantada em 1411 por um dos avós de Joanna de Albret. A tilia de *Troas*, nos

Grisões, já celebre em 1424, tinha em 1798 17 metros proximamente de circumferencia. Na Suissa, Friburgo mostra com orgulho a velha tilia, plantada em 1476, em memoria da batalha de Morat.

O castanheiro do Etna, ou dos *cem cavallos*, na Scilia, já em 1784 tinha de circumferencia na base do tronco 50 metros. O platano do Bosphoro, ou de Godefredo, por ser contemporaneo d'este heroe, é mais alto que as torres de *Notre-Dame* de Paris, e o seu tronco tem 39 metros de circumferencia. Na California encontram-se frequentemente cedros e eucalyptos, muito mais altos que o Zimborio dos invalidos em Paris. Nas ilhas Marquezas ha figueiras de 30 metros de circumferencia.

Em Cabo Verde ha *boababs*, que se calcula terem mais de 5:000 annos de edade. Em Venesuela, na America, descobriu Hunboldt algumas acacias, que podiam abrigar á sua sombra um batalhão. De Cemdolle affirma que ha na America cyprestes, que não tem menos de 6:000 annos de edade.

Em Portugal tambem ha arvores seculares e historicas, e a mais celebre é o carvalho do solar de Barbosa, em Penafiel, considerado coevo da monarchia; é um verdadeiro monumento da vegetação. E' notavel egualmente o castanheiro que existe em Lamego, á esquerda da capella da Senhora dos Remedios; o castanheiro d'Alcongosta (Fundão), e que conta quatro seculos de existencia; o pinheiro manso da quinta do Curto (Covilhã); o sobreiro da herdade de Pae Annes (Niza), etc., etc.

E' tambem notavel a araucaria que se ostenta formosissima e extraordinariamente desenvolvida na quinta dos srs. duques de Palmella, no Lumiar, a primeira que houve no nosso paiz; o eucalypto que existe na propriedade da Barroca Alva, junto a Alcochete, plantado pelo celebre industrial francez Jacome Raton, e que foi o primeiro eucalypto que veiu para Portugal; e o alamo da Cordoaria, no Porto, onde o marquez de Pombal, segundo resa a lenda, mandou enforcar os implicados na sedição contra a Companhia dos vinhos.

José de Sousa Bandeira

Num dos seus interessantes artigos ultimos, o *Primeiro de Janeiro* commemora o dia em que foi condemnado á morte, na forca, o illustre liberal José de Sousa Bandeira. Vê-se que a biographia do famoso *Braz Tizana* lhe é conhecida pelo capitulo de Custodio José Vieira, ou pelo *Portugal Contemporaneo* de Oliveira Martins, que chega a collocar dentro do oratorio o Esopo do jornalismo liberal. Ora tudo isto é simplesmente... inventado. José de Sousa Bandeira nunca foi condemnado á morte. A sentença que nelle *puniu* as culpas de se conservar fiel ao mesmo juramento, que os seus juizes haviam prestado, mandou-o asssistir *apenas* á execução de José Henriques Ferreira Junior e Clemente de Moraes Sarmento, sendo em seguida degredado por toda a vida para Pungo Andongo.

Mas Custodio José Vieira *disse*, Oliveira Martins *accrescentou*, com o *romance* dos versos no Oratorio — e o nosso esclarecido collega do *Primeiro de Janeiro* foi mais uma vez victima das *auctoridades*, em materia de historia contemporanea.

Decididamente, como um amigo nosso escrevia ha dias, os feitos de D. Fuas Roupinho e de Geraldo-sem-favor são mais conhecidos, pelos tempos que vão correndo, que a historia da epoca, que é, a bem dizer, a nossa.

NOTICIARIO

Incendio pavoroso — O fogo que em a noute de domingo ultimo veiu pôr em sobresalto toda a cidade foi um dos maiores que aqui se tem presenciado.

Teve elle origem nos barracões interiores da antiga hospedaria João d'Aveiro, que hoje pertencia ao sr. José Maria da Silva Raposo, onde costumava pernoitar um mendigo, a quem se attribue o descuido de lançar para a palha ponta de cigarro ou phosphoro mal apagado.

Estes barracões, que serviam de estrebaria, estavam na sua maior parte occupados por lenha e palha, que deram ao incendio o seu maior incremento, a ponto de destruir totalmente a hospedaria, mais dois predios contiguos e outro que communicava com a rua das Padeiras, chegando mesmo a attingir mais quatro predios cuja parte anterior ficava junto dos barracões, predios que ficaram muito damnificados.

Segundo os nossos apontamentos os donos dos predios que mais soffreram foram a viuva de João d'Aveiro, José Maria da Silva Raposo, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Henriques, Fortunato Ventura, José Mendes Alves e João da Fonseca Barata.

Todos tinham as suas propriedades seguras com excepção do sr. Raposo, proprietario da hospedaria que soffreu enormes prejuisos, visto que nem generos nem mobiliario tinha no seguro.

Tambem soffreram prejuizos os locatarios dos predios incendiados e mesmo os d'aquelles que por prevenção necessaria, mudaram o seu mobiliario e roupas para a rua ou casas de pessoas conhecidas.

Houve diversos ferimentos, que foram pensados nas ambulancias e pharmacias, e um, mais grave, no hospital.

Foi grande a falta d'agua com que os bombeiros tiveram de luctar, parece que por se achar fechado o reservatorio, pelo que se teve de recorrer á agua dos poços das casas mais proximas, que foram esgotados.

O local do sinistro tem sido muito visitado.

Foram incansaveis e empregaram todos os esforços para debellar o incendio e evitar, como se conseguiu, que se propagasse a maior numero de casas, o sr. inspector dos incendios, as benemeritas corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes, alguns estudantes, numerosos populares, e os operarios dependentes das obras do municipio. Ambas as corporações de bombeiros deram eloquentes provas de aptidão, disciplina e intrepidez.

Os vereadores dos pelouros dos incendios e das aguas, srs. Nazareth e Viegas, compareceram por mais d'uma vez no local do incendio, dando as providencias que o caso reclamava.

Vem a proposito dar uma succinta noticia, dos grandes incendios que tem havido em Coimbra desde o principio do seculo XIX, extrahida das ephemerides conimbricenses que possuimos.

1810 — 3 de Outubro — Ao deixarem os francezes a cidade de Coimbra, em direcção a Lisboa, incendiaram a grande casa occupada pelo senado da camara na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, no espaço comprehendido entre a Casa Havaneza e a pharmacia Donato, e o mesmo fizeram na quinta de Cheira, suburbios d'esta cidade, incendiando a casa do dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de philosophia, que perdeu não só o predio mas a sua importantissima livraria.

1821 — 14 de Setembro — Na madrugada d'este dia um pavoroso incendio destroe as casas da livraria Aillaud, na antiga rua das Fangas, hoje Fernandes Thomaz. A violencia do incendio arremessava pela cidade, a grandes distancias, os livros em chammas. Além da livraria Aillaud, que toda se queimou, teve egual sorte a livraria do dr. Manoel Pedro de Mello, lente de mathematica, que vi[illegible] dos andares superiores.

1829—30 de Março—Um grande incendio devora o predio do negociante Manoel da Silva Cardoso, na antiga rua da Calçada, no local onde de hoje existem as casas do acreditado commerciante o sr. João Lopes de Moraes Silvano. O predio ficou todo reduzido a cinzas, apezar de chover nesse dia tão copiosamente, que os baldes das bombas se enchiam com a agua que descia na Calçada, com a agua que descia do Arco d'Almedina.

1836 — 6 de Janeiro — Ardeu neste dia o grande predio do Terreiro da Erva pertencente ás sr.as D. Maria Leocadia e D. Catharina Perpetua Freire de Macedo. O sr. bacharel Joaquim Miguel de Araujo Pinto, comprou depois as ruinas d'estas casas e quintal, e fez construir o valioso predio que alli se vê, e que pertence actualmente a seus sobrinhos os srs. drs. Araujos Pintos.

1836—28 de Fevereiro—Foi neste dia incendiado o edificio da fabrica de damascos, fundada nos ultimos annos do seculo XVIII na rua de João Cabreira, e que cessara de trabalhar pouco depois da invasão franceza.

1837—1 de Março—Um pavoroso incendio destroe completamente em a noite de 1 para 2 de Março de 1837, a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento Mór, com frente para o Caes. Uma subscripção publica auxiliou o sr. Trovão, não só para fazer o novo predio, que ainda hoje se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para renovar e melhorar a sua typographia.

1848—15 de Setembro—Apezar das maiores diligencias dos habitantes da cidade e academia, um grande incendio destroe dois predios na rua de Moreno.

1851 — 11 de Novembro — Em a noute de 10 para 11 de Novembro de 1851 um fatal incendio consumiu o convento de Santo Antonio dos Olivaes. Escapou a egreja, mas infelizmente não se poude salvar a capellinha, que fôra cella de Santo Antonio.

1855—29 de Agosto—Em casa do fogueteiro João Corrêa Lopes, a Fóra de Portas d'esta cidade, houve neste dia uma terrivel explosão de polvora, procedente de uma porção de fogo preso, que estava para ser enviado para a festividade de Nossa Senhora da Guia.

O dono do estabelecimento poude sair para a rua, mas por desgraça a porta fechou-se repentinamente, e ficaram dentro seis pessoas da sua familia, gravemente feridas, das quaes vieram a fallecer quatro.

1856—22 de Março—Uma explosão de polvora fez incendiar as casas de habitação do fogueteiro Antonio Ribeiro, proximo á egreja de Santa Justa. Morreu uma creança de 4 annos e a filha do alfaiate Domingos dos Reis, que morava no 1.º andar. Quando se diligenciava extinguir o incendio, uma das explosões arrojou varias pessoas a grande distancia, ficando algumas bem maltratadas, e entre ellas um soldado de cavallaria com uma perna quebrada.

1859—10 de Janeiro—Um grande incendio devorou a propriedade do sr. Gaspar de Abreu Lima Magalhães Pina Carneiro Corrêa de Moraes, e seus irmãos, da Ponte da Barca, na extremidade sul da antiga rua da Calçada, tratando-se, pela impossibilidade de extinguir o incendio d'este predio, de empregar as diligencias para que se não estendesse para o lado norte da mesma rua e para as casas fronteiras. Com esse intuito foi demolido nesse occasião o arco da Calçada, e se fizeram varios cortes nas casas do sr. João Antonio Cardoso, e d'outros individuos. No vasto espaço occupado pelo grande predio incendiado vêem-se agora construidas duas magnificas casas, uma pertencente ao sr. dr. Sousa Refoios, e outra mandada edificar pelo fallecido commerciante e proprietario, sr. Manoel Vieira Braga.

1860—9 de Maio—Pela meia noute de 9 para 10 de Maio, foram incendiadas as casas da Couraça de Lisboa, pertencentes ao sr. dr. Manoel Pereira Jardim, depois visconde de Monte-São, cuja familia estava a essa hora no theatro Academico.

1860—29 de Agosto—O fogueteiro João Correia Lopes, a quem no dia 29 de Agosto de 1855, havia acontecido a desgraça já mencionada; passados 5 annos contados dia a dia, havendo mudado a residencia para uma casa nos Lazaros, a Fóra de Portas, soffre uma explosão de polvora, que lhe fez ir a casa pelos ares, ficando um seu official de fogueteiro queimado.

1861—26 de Novembro—Um grande incendio queima o convento de S. Marcos, neste concelho de Coimbra, principiando pelas lavradas de madeira, e salvou-se apenas a magnifica egreja do convento, e uma casa que servia de celleiro. O convento de S. Marcos tinha sido fundado em 1451, e era o terceiro convento que a Ordem de S. Jeronymo teve em Portugal.

1864—18 de Junho—Um violento incendio, em pleno dia, destroe completamente o grande predio dos Grillos, pertencente aos srs. drs. José Gomes Ribeiro e Jeronymo José de Mello. Nesse local mandou ultimamente edificar uma magnifica casa o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, hoje propriedade do sr. dr. Guilherme Moreira.

1868—18 de Junho—Na madrugada d'este dia um forte incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas, que o sr. Domingos Antonio de Freitas, tinha na rua das Sollas.

1872—22 de Fevereiro—Ardeu completamente o grande predio da rua do Correio, hoje de J. A. de Aguiar, que fôra do dr. Luiz Manoel Soares. Estes muitos annos este edificio sem ser reedificado.

1875—25 de Julho—Um pavoroso incendio queima as vastas casas da sr.ª D. Guilhermina Lucas, com frente para o largo da Freiria e para a rua dos Sapateiros, morrendo tres filhos d'esta senhora e uma creada.

1876—11 de Outubro—Na noute de 11 para 12 de Outubro de 1876, presencearam os habitantes d'esta cidade um dos maiores incendios que tem havido em Coimbra. Ardeu completamente o grande predio ao fundo da praça do Commercio, pertencente ao negociante sr. José Aparicio dos Santos, e mais duas casas contiguas do lado da rua dos Sapateiros. Varias familias que moravam nos predios incendiados soffreram grandes prejuizos. A familia do fallecido cirurgião José Maria Pinto não poude levar comsigo senão a roupa com que estava dormindo. A egreja de S. Thiago foi aberta e alli recolhidos muitos objectos de differentes casas, pois que houve receio de que o incendio se alastrasse muito mais, e passasse ás casas fronteiras.

1879 — 21 de Dezembro — Um pavoroso incendio destruiu parte da grandiosa casa da quinta das Lagrimas, pertencente ao fallecido par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro. Do andar superior absolutamente nada se poude salvar. Do primeiro andar conseguiu-se tirar muitos objectos; mas a maior parte foi devorada pelo fogo, ou lá ficou sepultada no meio das ruinas. Salvou-se a prata do uso diario; mas perderam-se as pratas do maior valor artistico, entre as quaes se incluiam uma grande bacia e um jarro do seculo XVI, primorosamente lavrados de figuras, castellos e flôres em alto relevo. Poude felizmente cortar-se o edificio e impedir a communicação do incendio para a valiosissima livraria, talvez a primeira em Coimbra e seu districto depois da da Universidade. O sr. Miguel Osorio e toda a sua familia poderam felizmente escapar do sinistro.

1888—16 de Novembro—Na noute de 16 para 17 de Novembro foi destruido por um pavoroso incendio a grande fabrica de moagens e massas ao Arnado, pertencente ao sr. bacharel Licinio Pinto Leite, do Porto.

1890—19 de Julho—Na madrugada d'este dia ardeu completamente o grandioso edificio na rua da Sophia, mandado alli construir 50 annos antes pelo fallecido tabellião e proprietario o sr. Antonio de Padua e Oliveira. O incendio principiou no estabelecimento de modas do sr. Caldas da Cunha, situado em uma das lojas d'esse predio. A perda d'este estabelecimento foi total; o sr. Antonio Duarte Areosa poude salvar parte dos tabacos que tinha em uma outra loja, mas foi completo o prejuizo da mobilia que tinha no 1.º andar; e a sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, proprietaria do edificio incendiado teve prejuizo total, dando se por feliz em poder salvar-se com sua familia pelo jardim da casa, do lado do Pateo da Inquisição.

1895—27 de Janeiro—Um grande incendio destruiu na madrugada d'este dia o edificio que foi collegio de Santo Antonio da Estrella, pertencente á sr.ª baroneza de Paranhos, e onde estava estabelecida a importante fabrica de massas fundada pelo sr. José Marques Manso e pertencente á sua viuva, e a acreditada fabrica de bolachas e biscoitos do sr. Augusto da Silva Teixeira.

1900—7 de Julho—Um grande incendio destruiu completamente neste dia o predio onde vivia o habil photographo Sartoris e sua familia, na rua do Guedes, chegando a queimar-se parte da casa contigua.

Este habil photographo que tantas contrariedades teve na sua vida, havia já tido dois incendios na sua officina photographica, situada ao cimo da rua Martins de Carvalho, sendo o ultimo na noute de 22 para 23 de Novembro de 1888.

1901—28 de Outubro—Um grande incendio reduziu a cinzas o predio do considerado industrial sr. Augusto Luiz Martha, no Rocio de Santa Clara, evitando-se pelos esforços das corporações de bombeiros que o fogo se propagasse aos importantes armazens do mesmo sr. e á fabrica de sabão, *A Lusitana*, ainda em construcção.

Creança abandonada — Pelas 3 horas da manhã de hoje, no sitio do Orelhudo, freguezia de Sernache, foi encontrada abandonada dentro d'uma alcofa, uma creança do sexo masculino, dando-se já as providencias para ser internada no hospicio.

E' o resultado de terem supprimido os subsidios de lactação.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso a egreja de Nossa Senhora do Pranto, das Dornes, concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra.

Raul Lino — Nem todas as edificações que ultimamente se tem feito em Coimbra primam pela belleza architectonica, pelo judicioso aproveitamento do terreno ou pela adaptação ao destino que se lhes dá.

Será isso por falta de boa vontade dos proprietarios? Não, decerto, pois que se vê que na maior parte das casas construidas nos novos bairros da cidade tem havido o desejo de fazer melhor do que o que por ahi havia.

Mas nem todos são architectos; —em Coimbra ha apenas um, e esse não póde satisfazer todas as encommendas que lhe fazem, pois que, das suas obrigações officiaes pouco tempo lhe sobra para as executar. Assim, succede que os proprietarios têem de entregar os projectos das suas construcções em mãos nem sempre muito habeis, e d'ahi resulta que as novas ruas da cidade estão cheias de construcções ou banaes ou defeituosas, com raras excepções.

Esse o motivo porque foi convidado a vir a Coimbra o architecto de Lisboa, sr. Raul Lino, para fazer o projecto de uma casa que vae ser construida no bairro de Santa Cruz. E vindo por causa de uma construcção foi encarregado de fazer os projectos para tres, a que, sem duvida se seguirão outros, porque o sr. Raul Lino, comquanto novo, é já um artista de valor.

E bom será isso, porque veremos as novas ruas tomar um ar mais artistico e mais portuguez.

Fertil em ideias originaes e, apesar de educado no estrangeiro, querendo ser portuguez, e dar aos seus trabalhos um cunho bem portuguez, o sr. Raul Lino orienta o seu talento pela tradicção nacional, estudando com amor os nossos velhos edificios, para o que tem percorrido o paiz em intelligentes e fructuosas peregrinações artisticas.

Em Coimbra, que ainda não conhecia, ficou enthusiasmado com as bellezas archeologicas que a cidade encerra, tencionando estudal-as detidamente para augmentar o seu peculio artistico, pelo que nos promette novas visitas.

Bom ensejo para quem tenha de fazer construcções aproveitar os recursos de um artista que a um formoso e promettedor talento allia uma apreciavel modestia.

Errata — Na carta do nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, publicada no nosso ultimo numero e intercalada no artigo — *Ex libris portuguezes*, saiu um erro que nos apressamos a rectificar. Na segunda columna da 2.ª pagina, na quinta linha, onde se lê *uma edição do dito livro*, deve ler-se *uma edição do Tito Livio*.

Á caridade publica — Vamos chamar a attenção das pessoas caridosas para o estado lamentavel em que se encontra Evelina de Jesus, viuva do guarda livros José Maria Fernandes, a qual tendo vindo ha tempo das ilhas para esta cidade, terra da naturalidade de seu fallecido marido, aqui tem vivido do seu trabalho, que para pouco lhe chega, visto ter tambem de sustentar quatro filhos menores; e para cumulo do infortunio acaba de ficar sem roupas, sem mobilia, e sem a propria cama que um generoso cavalheiro lhe havia dado ha tempos, — tudo devorado pelo incendio de domingo, que collocou esta pobre familia em circumstancias bem desagradaveis.

Pratica uma boa acção quem soccorrer esta familia duplamente infeliz.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Benaventense*, *A Voz de Estremoz* e o *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A crise moral*, *A educação da mulher*, e *As batatas*, fineza que muito lhes agradecemos.

Festividade — Como previamente aqui noticiámos, realisou-se no ultimo domingo no logar do Tovim de Cima, a festa annual da Senhora da Piedade, que foi muito concorrida de povo, tanto dos arredores como da cidade.

Pelo acompanhamento da competente bandeira ter assumido este anno um caracter que nos pareceu original, não resistimos á tentação de aqui descrevermos os seus topicos principaes:

Como nos annos anteriores sahiu das Ursulinas e, em logar de seguir em direitura para o local dos festejos, retrocedeu em direcção á cidade onde percorreu differentes ruas.

A' frente marchavam seis cavalleiros, um dos quaes ostentando a sua luva d'algodão branco, empunhava a bandeira da Senhora da Piedade, muito enfeitada de fitas multicores. Seguiam-se dois carros, dentro dos quaes se viam raparigas do Tovim, se não estamos em erro, com os seus trages de festa muito vistosos e levando á estribeira quatro cavalleiros. Apoz os carros seguia a guarda de honra composta de um troço de cavalleiros. Mais alguns carros com homens, mulheres e anjos e rapazio em grande profusão, compunham, ou descompunham o prestito, o qual era fechado pelo Saul, o *anão de Cellas*, soberbamente montado num burro hespanhol, pondo assim uma nota ainda mais comica ao cortejo.

A' tarde regressou o cirio na mesma ordem, notando-se a falta do anão, que não poude acompanhar a bandeira em vista de ter cahido algumas vezes do burro na ida para o Tovim.

Um bom conselho — Diz o nosso collega o *Imparcial*:

«Vão terminar as campanhas da Africa.

«Ainda bem. Agora vejamos se temos juiso e se vamos a fazer como os allemães, os inglezes e os francezes, que emquanto nós andamos como doidos... heroicos a matar pardaes e pretos nos sertões, vão desenvolvendo as suas colonias ao pé das nossas que caem aos farrapos como os pretos que vamos matando... heroicamente.»

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua existencia o nosso estimado collega de Marco de Canavezes, *O Imparcial do Marco*.

Sinceras felicitações.

Morte de Zola — Recebeu-se hontem á noute telegramma de Paris, dizendo que foram encontrados innanimados no seu domicilio, o primoroso e distinctissimo escriptor Emilio Zola e sua esposa. Zola falceu ás 11 horas da manhã d'hontem; sua esposa ainda vive, e parece que poderá ser salva. A morte de Zola foi devida a asphixia provocada por emanações d'um calorifero, cujo tubo consta ter-se desencaixado.

Reunião importante — Está convocada uma importante reunião que deve realisar-se em Lisboa na proxima quinta feira, promovida pelo Gremio Commercial Democratico, e que tem por fim discutir a attitude a tomar perante os recentes ataques do governo ás liberdades publicas, e em especial, a publicação em dictadura de medidas que só as côrtes, legalmente constituidas, podiam tomar.

Temos um palpite de que a auctoridade policial de Lisboa ha de encontrar pretexto, seja elle qual fôr, para impedir a realisação de reunião tão importante, ou pelo menos para a dissolver a proposito de qualquer futilidade. Ora nós veremos!

Louco — Joaquim Leite, um dos melhores proprietarios da Ribeira de Botão, freguezia de Souzellas, ha tempo que vem dando ar de alienação mental; hoje de manhã apresentou-se nesta cidade munido de um mangoal e principiou fazendo disparates, pelo que a policia houve por bem, mas não sem custo, leval-o para a esquadra, onde está detido, a fim de ser entregue á familia.

Appello á imprensa — A commissão composta dos srs. Joaquim da Cruz Lima, presidente, Telmo Bandeira, 1.º secretario, e José Luiz F. Ribeiro, segundo secretario, e acclamada no comicio realisado na cidade de Loanda, dirigiu um appello á imprensa periodica do paiz, mostrando a tristissima situação em que se encontra a provincia de Angola.

O appello da referida commissão termina com as seguintes palavras:

«A politica colonial tem de ser uma e unica; a do desenvolvimento das suas riquezas e da sua intellectualidade ao mesmo tempo que a do alargamento das suas liberdades locaes, que, na altura em que a civilisação vae, mal se pódem cazar com o systema até hoje seguido.

«O que pedimos, em pouco se cifra — Autonomia administrativa da provincia de Angola.»

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. Manoel José da Veiga, inspector da policia administrativa desde a sua creação. Por sua morte passa a exercer este cargo o antigo commissario de policia de Coimbra, sr. dr. Pedro Ferrão.

Ponte de Santa Clara — As sulipas retiradas da reconstrucção d'esta ponte, tem sido impilhadas ao longo dos passeios ao cabo da mesma ponte, o que não só causa estorvo á passagem, como produz mau effeito á vista e tira a belleza ao local. Pedimos por isso ao digno director das obras publicas para as mandar retirar para sitio mais adequado.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Fonseca, de 41 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.
Maria José, de 7 mezes e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 21.
Recemnascida, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 22.
Ricardo Mesquita, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.
Adelaide, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.
Alberto Rodrigues Vianna, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.
Theresa de Jesus, de Condeixa, de 28 annos. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:706.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fóra d'estas horas póde o empregado da egreja ser procurado no becco da Carqueja, n.º 4.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

AVISO

34 POR ordem superior se faz publico que dos fornecimentos annunciados para o dia 5 do proximo mez de Outubro é retirado o de compostura de calçado dos alumnos.

Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Setembro de 1902.

Pelo director,
José Antonio Ochôa.

Mergulhadores de Celluloide

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Direcção das Obras Publica

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da estrada real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro. Lanço de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro

30 FAZ SE publico que no dia 7 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagem entre os perfis 30 a 87.

Terraplenagens

Base de licitação ... 493$380 réis
Deposito provisorio. 12$335 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 27 de Setembro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Domingos Vaz.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

INSTITUTRICE

28 OFFERECE-SE uma, franceza, para educar creanças. Dá boas referencias na rua do Visconde da Luz, 71.

ESMAGADORES D'UVAS

27 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

Marmellada Nova

25 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias. Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

COIMBRA

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

24 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

23 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

FOLHETIM

O marquez de Pombal e os jesuitas

Temos na nossa collecção de authographos, a copia manuscripta de cartas confidencialissimas, dirigidas em 3 de Maio de 1759 pelo celebre secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello aos ministros portuguezes residentes nas côrtes de Inglaterra, Paris, Austria, Napoles e Roma. Tinham por fim dar-lhes as instrucções sobre o modo como haviam de proceder nas côrtes junto das quaes estavam, no intuito de conseguir a sua approvação á premeditada expulsão dos jesuitas de Portugal, e a annuencia a egual procedimento nos mais paizes da Europa.

Dentre as referidas cartas escolhemos para publicar aquella que Sebastião José de Carvalho e Mello dirigiu ao ministro portuguez na côrte de Roma, Francisco de Almada e Mendonça. A simples leitura d'esta carta secretissima basta para mostrar a sua importancia.

Ao lel-a occorre logo a todo o homem imparcial a reflexão de quanto era tortuosa a politica do celebre secretario de estado de D. José, que não duvidava lançar mão de taes meios para conseguir os seus fins; e ao mesmo tempo se fica considerando a que estado de desgraça elle julgava que tinham chegado os empregados da côrte de Roma, que podiam facilmente corromper-se por dadivas, para se tornarem favoraveis á expulsão e extincção dos jesuitas!

Eis ahi a curiosissima carta:

«Ill.mo sr. — Meu primo do coração. — Não obstante os larguissimos despachos com que o portador d'esta vae necessariamente incommodar a v. ill.ma, não devo nem posso comtudo deixar de accrescentar esta carta familiar e secretissima para nella participar a v. ill.ma algumas ordens e providencias, que El-Rei Nosso Senhor não achou tão proprio, que fossem escriptas, em cartas de officio.

Nellas se tem participado a v. ill.ma tudo o que na verdade passou até agora, sobre os prevertidos e malvados religiosos jesuitas. Os officios que v. ill.ma deve passar ao Papa, e ao seu ministerio, sendo visto no foro da razão, verdade e justiça, não pódem ter de parte do Pae commum dos fieis, e do Summo Sacerdote, cabeça da egreja, alguma resposta que o fizesse conhecer em termos de mostrar Sua Santidade a dôr mais penetrante de que vê El-Rei Nosso Senhor se commetter se um tão sacrilego attentado; e de fazer ver desde os effeitos a mais paternal e mais decisiva resolução de cooperar em causa commum com S. Magestade, para o castigo e para a extincção de um tão horrivel insulto; isto é o que deseja o mesmo Senhor, isto é o que espera, isto é o que v. ill.ma deve lembrar e promover, e isto é o que o Santo Padre e o seu ministerio não podem recusar sem aggravarem a S. Magestade intoleravelmente e sem darem um escandalo a toda a Europa.

Observando-se porém a parcialidade, que o mesmo Papa e o seu ministerio tem manifestado a favor dos ditos jesuitas, é muito natural que se intentem fazer desentendidos do que devem; fugindo do ponto da verdade para a affectação de queixas da immunidade violada nos mesmos jesuitas.

Se assim succeder deve v. ill.ma insistir no discurso acima indicado, fazendo ver que o Papa e o seu ministerio devem fazer para cumprirem com S. Magestade e com todo o mundo christão e imparcial. E respondendo-lhes que vendo a insistencia que se lhe faz sobre a tal immunidade, se acha obrigado a pedir que se faça toda a necessaria reflexão em que esta côrte se não acha na falta de instrucção que houve nos seculos de ignorancia, e que pelo contrario está hoje cheia de muitos doutos que sabem perfeitissimamente separar a suprema jurisdicção secular, em que nenhum S. Magestade nem os seus vassallos vivem em que a auctoridade regia e o socego publico ficam precarios e expostos a semelhantes perigos contra todos os principios de direito natural e divino; voltando-se contra os soberanos para ruina dos seus estados a mesma immunidade por elles concedida para decoro e ornamento da egreja. E em que finalmente se deve considerar, que nem depois de semelhantes successos pode commodar-se o mesmo Rei e seus vassallos com a companhia de tão perniciosos e perigosos regulares; nem a insistencia da Curia de Roma poderá em tão indispensaveis termos, ter outra consequencia que não seja a de participar S. Magestade [illegible] ver o mesmo Senhor com a mesma veneração á Sede Apostolica a extrema necessidade em que foi constituido de prover pelo seu ministerio pontificio, fazer uso do poder que Deus por suas reaes mãos, para sustentar a sua real pessoa, e o socego publico dos seus reinos.

Para este caso se acha já escripta uma concludente Deducção, em que se manifesta que nem a immunidade é, nem póde ser de direito divino; nem teve outro principio, que não fosse o das concessões obsequiosas dos principes seculares em justa attenção da egreja nos casos em que assim o permittiam; nem hoje se póde dizer outra cousa na presença dos que sabem ler e escrever; sendo que nunca houve immunidade para assassinar reis e arruinar reinos.

Isto porém se deve reservar para o ultimo logar depois de se haver esgotado toda a medicina para gastar os meios suaves; sem chegar a esta extremidade em que o negocio; sendo certo que em taes circumstancias é necessario precisamente, ou ganhal-o para fazer justiça, ou que se torne o negocio para se e irreconciliavel inimigo de S. Magestade, porque nesses termos offenderá mais encuberto e menos declarado.

(Continúa).

O Conimbricense de 30 de Setembro de 1902

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—18

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ª

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.
Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».
Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.
Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

21 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Venda d'uma grande propriedade

20 VENDE-SE a Quinta Nova do Cidral, por seus donos se quererem ausentar definitivamente de Coimbra.
Nesta redacção se diz o preço da venda e se prestam as devidas informações.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

19 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARTIGOS DE RETROZEIRO

32—RUA DA SOPHIA—34

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 180:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commerco, 14, 1.º

PORTAS DE VIDRAÇA

15 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.
Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

DECLARAÇÃO

14 O ACTUAL possuidor da quinta dos Loyos e quinta Nova, no logar do Cidral, quando fez a compra d'estas propriedades, tirou as informações precisas se haveria algum onus sobre as mesmas, constando-lhe que havia uns fóros que foram remidos conforme a carta de fôro que tem em seu poder.

TINTA PARA ESCREVER

32, RUA DA SOPHIA, 34

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.
Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.
E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.
Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.
Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

Casa para arrendar no Cidral

5 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

ARRENDA-SE

4 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.
Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo e rapido) — Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:724 — SABBADO 4 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Affonso de Albuquerque

Foi hontem inaugurado na praça de D. Fernando em Belem, com a maxima solemnidade, o monumento ao grande Affonso de Albuquerque, segundo governador da India, notabilissimo pelos grandes feitos que praticou no Oriente, theatro da antiga gloria portugueza.

Affonso de Albuquerque conquistou e fez tributario á corôa de Portugal o poderoso reino de Ormuz; assenhoreou-se duas vezes de Gôa; conquistou Malaca na provincia do Ganges; destruiu Calecut, reino fertilissimo no golfo persico; ganhou o reino e ilha de Ceilão; fez tributarios os reis de Narsinga; Cambaia, Singapur, Maldiva e outros não menos fórtes; e finalmente lançou as bases para um poderoso imperio luso-indiano com muitas e dilatadas conquistas, sendo o terror do Çamorim e do Hidalcão, famosos entre os reis bellicosos do Oriente, obrigando-os e a muitos outros potentados da Asia, a pedirem-lhe submissamente a paz, ou acceitarem por força de ferro a lei dos portuguezes vencedores.

Affonso de Albuquerque fez egualmente edificações no Oriente, sendo uma d'ellas o convento da Serra em Gôa, que fundou para recolhimento dos orphãos dos militares que pereceram nas conquistas, o qual foi mandado edificar em 1514.

*

O monumento que acaba de inaugurar-se, é devido á alma generosa e ao grande patriotismo do illustrado auctor da *Historia da Guerra Civil e Parlamentar*, Simão José da Luz Soriano, que deixou um legado de 30:000$000 réis para a construcção de um monumento ao grande Affonso de Albuquerque.

O auctor do monumento é o nosso estimado patricio e distincto esculptor o sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

O monumento é de estylo manuelino. A base tem a fórma octogonal e nella principia logo o rendilhado d'aquelle estylo architectonico e decorativo. Este octogono tem quatro faces reintrantes. Nas salientes assentam as figuras do *Valor militar, Patria, Politica e Justiça*, todas com suas azas que ajudam a decorar e ligar o segundo corpo.

Dos pedestaes em que assentem estas estatuas saem cabeças de elephantes. Neste corpo e nas suas faces reintrantes há quatro baixos relevos que desenham quadros historicos da vida de Affonso de Albuquerque: A submissão de Ormuz; Conquista de Malaca; A morte de Affonso de Albuquerque; e *E' esta a moeda com que El-Rei de Portugal paga aos soberanos estrangeiros os tributos, etc.*

Sobre o pedestal ergue-se o plinto, ameado na parte superior, e sobre este a estatua de Affonso de Albuquerque.

*

Na India Portugueza ha muitos annos que existe um monumento levantado ao grande Affonso de Albuquerque. A estatua d'esse monumento esteve primitivamente na *porta da Ribeira* por onde os portuguezes entraram em Gôa no dia 25 de Novembro de 1510.

Demolida esta porta em 1550 por ordem do governador Jorge Cabral, foi a estatua transferida para a porta de *Nossa Senhora da Serra*, chamada primeiramente dos *baçães* e mais tarde dos *condemnados*, e d'ahi finalmente para o frontispicio da egreja do recolhimento da Serra.

A pouco e pouco a acção do tempo ia fazendo desmoronar este edificio, que começou a demolir-se em 1842.

O distincto engenheiro Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, então secretario geral do governo da India, suggeriu ao conde das Antas, governador geral, a ideia de se inaugurar aquella estatua em uma das praças de Pangim, «para que a sua «presença recordasse a nacio«naes e estranhos os portento«sos feitos d'aquelle excellente «varão.»

Effectivamente realisou-se a solemnidade e o auto da abertura do alicerce d'esse monumento a 17 de Fevereiro de 1843, em que se prefaziam 333 annos que Affonso de Albuquerque tomara pela primeira vez a cidade de Gôa aos mouros que a possuiam, sendo ainda governador geral o conde das Antas, e a inauguração da estatua effectuou-se em 29 de Outubro de 1847, anniversario d'el-rei D. Fernando, sendo governador geral o conselheiro José Ferreira Pestana.

O sr. Silva Tullio que escreveu ácerca d'este monumento no volume II do jornal litterario, hoje bastante raro, *A Semana*, publicado em Lisboa no anno de 1851, dizia que o conselheiro Pestana, achando que a estatua não era propria para ser collocada no meio d'uma praça, officiára ao governo pedindo que na academia de bellas artes de Lisboa se fizesse outra; não sendo talvez attendido porque *seria hoje difficil atinar com os moldes dos Albuquerques*.

O mencionado escriptor julgava acertado que se gravassem no monumento como inscripção, as palavras de Affonso de Albuquerque quando moribundo: — *Mal com el-rei por amor dos homens; mal com os homens por amor d'el-rei.*

Sabiamos pelas descripções do monumento quanto elle era modesto e singello, porém quando o contemplámos em 1895, por occasião da nossa estada na India, ficámos profundamente contristados, lamentando sinceramente que se não tivesse ainda levantado em Gôa um monumento condigno ao grande conquistador da capital da Asia e um dos vultos mais gigantes da nossa historia.

O marquez de Sá da Bandeira chegou a apresentar em côrtes uma proposta de lei pedindo a quantia de 3:000$000 réis com o fim de mandar fazer uma estatua de Affonso de Albuquerque para substituir a que existe em Gôa, porém a proposta morreu nas commissões!. . .

*

O fallecido e distinctissimo escriptor Pinheiro Chagas, escreveu uns magnificos artigos no jornal *O Occidente* de 1893, com o intuito de tornar conhecido o escriptor inglez Morse Stephens, auctor da obra *The rulers of the India*, publicada em Oxford, a qual é uma honra para Portugal, e que na parte referente ao nosso paiz representa um monumento levantado á memoria de Affonso de Albuquerque e á gloria de Portugal no seculo XVI.

Pinheiro Chagas depois de descrever o que encontrou de mais notavel na obra de Stephens com relação a Affonso de Albuquerque, termina o seu trabalho pela seguinte fórma:

«Ainda Morse Stephens consagra um capitulo que intitula *Os successores de Albuquerque*, e que leva até á queda de Portugal nas garras da Hespanha, mas nós quizemos simplesmente pôr em relevo a larga e brilhantissima homenagem prestada pelos inglezes a esse grande vulto portuguez, que conseguiu dominar a India melhor do que todos os *rulers* britannicos com todas as forças de que dispozeram. Em Portugal foi necessario que um simples particular (o sr. Simão José da Luz Soriano) tivesse uma generosa ideia para que se prestasse homenagem a um portuguez, que os inglezes nossos successores e adversarios reconhecem como um dos grandes vultos da civilisação européa na India. Que saibam ao menos os leitores do *Occidente* pelo extracto que fazemos d'esta obra nobilissima, que não é o *chauvinismo* que inspira a admiração que ainda em Portugal alguem vota a Albuquerque, mas que foi elle effectivamente um d'esses vultos extraordinarios de que se gloria uma nação, de que se ufana a humanidade.»

*

Estavamos na India quando foi enviado para Lisboa, a bordo do couraçado *Vasco da Gama*, e aos cuidados do sr. conselheiro Ferreira do Amaral, commandante do referido vaso de guerra e illustre presidente da Sociedade de Geographia, o tumulo onde estiveram depositados até ao anno de 1565, os restos mortaes de Affonso de Albuquerque.

Este sarcophago foi descoberto em 22 de Março de 1892, no adro da Sé de Goa a Velha, entre as ruinas da egreja da Serra, pelo nosso amigo sr. Luiz Gonçalves, mancebo muito estudioso e considerado, que exerceu por alguns annos e com a maxima competencia, o cargo de advogado de provisão em Goa e na Beira, provincia de Moçambique, e que este anno frequentar a faculdade de direito na nossa Universidade.

Quando o referido tumulo foi remettido de Goa para Lisboa, enviámos da India ao saudoso fundador do *Conimbricense*, em Dezembro de 1895, uma carta particular contendo a narração d'esse facto, a qual em seguida publicamos.

Goa, 12 de Dezembro de 1895. — Vae em caminho de Lisboa a urna tumular de Affonso de Albuquerque, conquistador de Goa, Malaca e Ormuz, d'esse grande vulto que lançou as bases para um poderoso imperio luso-indiano. (1)

Esse tumulo, sobre o qual os povos da India foram por muito tempo ainda depois da morte do grande conquistador, depôr flôres e hervas aromaticas, e queixar-se das injustiças que lhes faziam as auctoridades, foi ha pouco encontrado nas ruinas da antiga egreja do convento de Nossa Senhora da Serra em Velha Goa, fundado por Affonso de Albuquerque para recolhimento dos orphãos dos militares que perecessem nas conquistas, e é remettido agora para Lisboa, por ordem do actual governador geral da India, a fim de ser depositado no magnifico museu da nossa Sociedade de Geographia, á qual deverá ser entregue pelo commandante do couraçado *Vasco da Gama*, o sr. conselheiro Ferreira do Amaral.

D'um officio altamente patriotico que o sr. Raphael de Andrade, governador d'este estado, dirigiu ao commandante do *Vasco da Gama*, extractamos os seguintes periodos:

«Por um accaso dos mais felizes, a crise de Goa traz á India Portugueza o nosso maior navio de guerra, consagrado ao nosso navegador de mais clamorosa gloria, a Vasco da Gama, diante do qual diz a lenda que tremeram as ondas do mar hindustanico.

«Commanda-o um militar de brilhantes tradições ultramarinas, o proprio presidente da nobilissima Sociedade de Geographia de Lisboa, que é a alma do novo imperio africano, a origem do redemptor interesse pelas colonias.

«Digne-se v. ex.ª levar a bordo do navio *Vasco da Gama* para o quarto centenario do descobrimento da India o tumulo do grande heroe terrivel, e, com alguns outros restos da velha Metropole, offereça-a v. ex.ª em nome dos portuguezes que estão na India á sociedade benemerita a que v. ex.ª preside tão illustremente.

«Na barra da Aguada, no logar e no mez da sua agonia, mande v. ex.ª á despedida parar o *Vasco da Gama*, para que em honra do cenotaphio sagrado salvem de luto, de dôr e de gloria os canhões de Portugal!»

Infelizmente, o desejo do sr. governador geral expresso neste ultimo periodo, não foi satisfeito, porque o couraçado *Vasco da Gama*, não poude fundear no local indicado, em razão do assoriamento da barra nesse ponto, a que já me referi em uma das minhas cartas anteriores.

Compõe-se a urna de seis peças de pedra preta de Baçaim, sendo uma d'ellas a urna propriamente dita, outra a tampa, e as quatro restantes, pedras lavradas que servem de base para nellas se assentar a urna.

Tem a seguinte inscripção, que reproduzimos com a orthographia moderna:

«Aqui jaz o muito magnifico senhor Affonso d'Albuquerque, filho de Gonçalo d'Albuquerque e de D. Leonor de Menezes, segundo capitão mór da India, esforçado cavalleiro que nestas partes fez assignalados serviços a El-Rei D. Manoel seu senhor, que o cá mandou. São estes: ganhou esta cidade aos mouros duas vezes por força d'armas e da segunda o susteve e defendeu; ganhou o reino de Ormuz; ganhou o reino de Malaca; foi em ajuda do fazimento da fortaleza de Cochim; deu em Calecut; alugou as casas d'El-Rei; deu combate em Aden; foi o primeiro capitão que entrou o Mar Roxo até Samarão; pelejou outras vezes para serviço de seu Rei, como leal vassallo que era. Morreu de doença, da edade de 65 annos, era de 1515, no mez de Dezembro a 15 do dito mez.» (2)

Em Goa, ha como em Lisboa, uma commissão nomeada pelo governo e encarregada de velar pela conservação de monumentos nacionaes. Deu-se a essa commissão a iniciativa da remessa para Lisboa d'este precioso monumento de gloriosas recordações para o nosso paiz, e com a posse do qual se deve ufanar a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa.

(1) A ossada do conquistador de Gôa foi mandada para Lisboa em 1565, a pedido de Affonso de Albuquerque, o filho, sendo vice-rei D. Antonio de Noronha, e chegou ao reino a 6 de Abril de 1566, sendo depositada na egreja da Misericordia; d'ahi passou para o convento da Graça, onde foi enterrada em tumulo na capella mór, d'onde mais tarde os frades tiraram esses ossos, lançando-os confusamente para o carneiro da casa do capitulo, e sendo substituidos na capella pelos ossos do primeiro conde da Ericeira.

(2) Gaspar Corrêa diz que o fallecimento fora a 27 de Dezembro de 1515, e esta mesma data foi seguida por varios escriptores; João de Barros diz que a morte succedeu na manhã de domingo 16 de Dezembro, porém pela inscripção da urna funeraria, vê-se que o fallecimento teve logar no dia 15 de Dezembro do referido anno.

A data citada por Gaspar Corrêa corresponde tambem a 16 de Dezembro, desde que se leve em conta a correcção gregoriana, feita posteriormente á época em que foram escriptas as *Lendas da India*.

OS PARIAS

Algemas, transferencias que a imprensa tem noticiado, e outras de que temos particular conhecimento, tanto no pessoal pertencente aos diversos serviços do estado, como no dos corpos administrativos, obriga-nos a escrever umas ligeiras considerações tendentes a demonstrar simplesmente a grande corrupção, tanto de costumes como de principios, de que enferma a nossa sociedade, cujo estado tristissimo é devido sem duvida á grande quantidade de caracteres de contrabando que a dominam.

Sabemos perfeitamente que todo esse movimento de funccionarios, com o qual se calcam aos pés muitas vezes os direitos adquiridos no labutar constante pelos arduos caminhos da honra e do dever, é feito para premiar as sabujices e satisfazer a vaidades balofas de varios magnates, nunca obedecendo, em geral, a uma provada conveniencia de serviços; essas transferencias, no seu maior numero, representam a vingança pessoal e mesquinha do individuo que, dentro da ordem hierarchica póde exercel-a contra o que lhe fica inferior, e nos casos restantes demonstra a influencia dos amigos, parentes ou adherentes d'esse individuo, logo que a mudança de terra ou de serviços não seja solicitada pelo proprio transferido.

E a razão de semelhante facto é obvia: se o funccionario de inferior cathegoria não falla ao superior com uma humildade de rafeiro, é logo tido e havido como insubmisso e pouco respeitador; não se curvando até ao solo todas as vezes que passe na sua presença, não lhe cumprimentando a familia, amigos e pessoas das suas relações, é falto de educação; se procura desempenhar o seu cargo com acerto e energia para se eximir a censuras immerecidas, é classificado de pedante; se deixa *correr o marfim* á vontade para ver se consegue *habitar* no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis, é desleixado, é negligente; e se por qualquer concurso de circumstancias, deixa levemente transparecer o conhecimento de faltas commettidas, de asneiras praticadas pelos superiores, é homem ao mar e está irremediavelmente perdido.

De fórma que o superior tem sempre nas longas paginas do livro *negro*, castigos de sobra apontados para a todos os momentos fazer aprompiar a mala, ou incommodar de qualquer maneira o inferior que tiver a infelicidade de desconhecer por completo a arte sublime do servilismo.

E' este um mal terrivel, introduzido e arreigado no nosso meio burocratico, de que resulta sempre succeder ficar inutilisado na sua carreira official o funccionario que não curva a espinha, pelo motivo da sua organisação não se adaptar ao systema de bajulações a esmo e sem nexo.

E tanto maior é esse mal quanto é certo que elle vae atacar de preferencia o funccionalismo das menores cathegorias, fazendo d'aquelles funccionarios, embora honestos, zelosos, dignos e cumpridores, uns perfeitos parias da humanidade.

Correspondencia de Lisboa

Apagar fogos a tiro — Durante o interregno das minhas cartas, entre muita coisa curiosa que succedeu, houve isto que me não furto ao prazer de referir.

O commandante dos nossos bombeiros e os seus subordinados pediram ao governo para usar rewolver á cinta. Acharam que o machado era pouco e queriam duas armas, uma na dextra e outra na sinistra!

Toda a gente sabe que a arma mais poderosa dos bombeiros é a agua, pois os bombeiros de Lisboa queriam levar os incendios a tiro.

Hão de confessar que era uma extravagancia de alta risota.

Mas o governo não concedeu o rewolver e fez muito bem. Para ridiculo já por aqui temos que farte!

O «bonus universal» — E' uma questão que traz agitada, mesmo muito agitada, a classe commercial lisbonense.

Seguramente a grande maioria dos leitores do *Conimbricense* não saberá o que seja o *Bonus universal* e em verdade direi que não julgo ser dos que mais sabem sobre a materia.

Consiste o *Bonus universal* na associação de varios estabelecimentos de venda, para fornecerem aos seus freguezes, acima de certa quantia, senhas que accumuladas, dão direito a uma especie de brinde. O brinde seria reclamado numa séde propria, sustentada pela associação, e consistiria em objectos de relativa importancia, escolhidos a gosto dos possuidores das senhas.

Parece tudo isto muito simples e muito natural, mas não o é, porque se diz que para poder dar ao comprador as senhas (que representam 5 % de depreciação nos lucros do negociante) o vendedor defrauda aquelle na quantidade ou na qualidade. Isto é obvio, a meu ver e as taes senhas não passam de um engôdo para incautos.

Mas como muito bem disse já um jornal, esta questão do *bonus* teve isto de bom, e não é pouco já, «agitou a classe commercial, a menos agitavel de todas as classes. Foi preciso que o fogo lhes entrasse em casa; mas agitaram se. Louvores lhes são devidos, porque nada mais certo é do que o proloquio — movimento é vida; quietismo é morte.»

Os numeros que fallam — Não posso deixar de lhes referir estas curiosidades numericas, que fallam como um livro aberto:

Até 27 de Setembro a exportação pela barra de Lisboa, em comparação com egual periodo do anno passado apresenta a diminuição de valor, na importancia de 914 contos de réis! Bello.

A reexportação colonial foi de menos 1:184 contos e a reexportação estrangeira menos 283 contos de réis. Magnifico!

Quanto á receita aduaneira está em 808:648$428 réis o decrescimento. Excellente!

Em 27 de Agosto a conta corrente do Thesouro com o Banco de Portugal estava em 25:401 contos de réis e em 3 de Outubro subiu para 26:058 contos de réis. Deslumbrante!

Creio que os leitores percebem bem o que isto quer dizer e o que isto representa de depreciador para a nossa economia commercial.

Como symptoma de prosperidade do paiz é o que os meus olhos têem visto!

O poeta Miguel do Couto Guerreiro — A 1 de Outubro de 1793 morre em Lisboa. no palacio do conde de Obidos, ás Janellas Verdes, o notabilissimo poeta satyrico Miguel do Couto Guerreiro. Deixou grande numero de epigrammas, satyras e elegias.

As suas satyras são traçadas com viveza e energia e tidas como as primeiras do genero escriptas na nossa lingua; as suas elegias, moraes e sentidas, revelam verdadeira alma de poeta e os epigrammas rivalisam com os melhores de Marcial.

No entanto o nome de Couto Guerreiro não chegou até nós cercado da aureola que immortalisam Bocage e Nicolau Tolentino de Almeida, seus contemporaneos.

Lisboa, 1 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conde do Ameal, de Coimbra para a Granja.

Desembargador José Ramos Nogueira, de Goes para Lisboa.

Diamantino Diniz Ferreira, da Figueira para Coimbra.

Luiz Augusto da Fonseca, de Oliveirinha (Taboa), para Coimbra.

Abilio Augusto Vieira, de Coimbra para a Figueira.

NOTICIARIO

Universidade — No dia 9 deve haver exames de grego para admissão ao 4.º anno da faculdade de theologia.

— No dia 15 realisar-se-hão os exames de admissão ao primeiro anno de theologia pelos alumnos que completaram o curso theologico dos seminarios e que requereram aquelle exame.

— Foi á ultima assignatura o decreto approvando o regulamento das faltas dos estudantes na Universidade, o qual entrará em execução no presente anno lectivo.

— Por determinação superior são obrigados os alumnos do 5.º anno da faculdade de theologia a cursar a nova cadeira de direito ecclesiastico pertencente ao 4.º anno da mesma faculdade, embora já tenham feito acto da mesma cadeira, que até agora pertencia ao 4.º anno da faculdade de direito, annexada pela nova reforma á faculdade de theologia.

Conselheiro João Franco — De regresso de Zurich, onde fôra consultar um especialista de doenças nevralgicas, e completamente restabelecido, pelo que o felicitamos, chegou a Lisboa, o illustre estadista sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, *Novidades* e *Tempo*, de Lisboa, *Ultramar*, de Margão, *Era Nova*, de Nova Goa, e *Voz de Estremoz*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Centenario de Kossuth*, *A carreira do Bussaco*, *A indifferença politica*, *Centralisação administrativa* e *A educação da mulher*, fineza que muito lhes agradecemos.

Regresso — Voltando da Figueira da Foz e outras praias, tem chegado a Coimbra muitas familias que andavam veraneando.

Tambem se acham já nesta cidade muitos estudantes, vindo alguns acompanhados de pessoas de familia. E' natural que bastantes ainda tornem a sahir para só voltar no dia 16, vespera da abertura das aulas na Universidade.

Desastres — A diligencia que faz serviço entre a Beira e Coimbra, na terça feira ultima, voltou-se nas alturas da Ponte de Sotam, de que resultou ficarem os passageiros que eram em numero de 10, com braços e cabeças partidas e outros ferimentos de menor gravidade.

A carripana ficou toda feita num molho e o gado que a puxava em miseravel estado tambem.

— Na quarta feira passada, um carro que conduzia o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto, distincto cathedratico da faculdade de mathematica, e sua familia, tombou proximo do mercado de D. Pedro V, por motivo de ter saltado fóra uma roda, sendo arrastado pelos cavallos, que haviam tomado o freio nos dentes, até que um distribuidor postal, sr. Pinto, que passava, conseguiu deter o gado.

O sr. dr. José Freire e sua familia apenas soffreram o susto e pequenas contusões sem importancia digna de menção.

Posto anthropometrico — Consta que vae ser brevemente installado um posto anthropometrico na Penitenciaria d'esta cidade.

Fallecimento — Os jornaes noticiaram hontem o fallecimento do eximio latinista, escriptor e bibliographo distincto, e illustrado e competentissimo professor de instrucção secundaria, o sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara.

A' familia do extincto enviamos a expressão da nossa condolencia.

Carne de vacca — Damos aos nossos bondosos leitores a grata noticia de que a carne de vacca, genero de primeira necessidade na alimentação publica, baixou hoje 20 réis em cada kilo nos talhos do nosso mercado.

Festividades — Celebrou-se hoje pelas 11 horas da manhã na egreja do Carmo, a festividade em honra de S. Francisco d'Assis, havendo missa cantada com exposição do Santissimo.

A's 4 horas da tarde haverá *Te-Deum* e Sermão.

— A'manhã ha de ter logar em Brasfemes a festa annual do martyr S. Sebastião.

— A festa ao mesmo santo, que devia realisar-se amanhã, proximo de Santo Antonio dos Olivaes, ficou transferida para domingo, 12 do corrente.

Conde do Ameal — Partiu para a Granja o nosso illustre patricio o sr. conde do Ameal, sua ex.ma esposa, e seus filhos mais novos.

Reclamação — Publicamos a seguinte carta que nos enviou um nosso assignante e amigo, e para ella chamamos a attenção das auctoridades competentes.

Uma e muitas vezes nos temos referido a esse assumpto no *Conimbricense*, pois reconhecemos o perigo que póde resultar da armazenagem, nas casas de habitação ou junto a ellas, não só de grandes quantidades de lenha, mas tambem de quaesquer materias facilmente inflammaveis ou explosivas.

Com relação á ruina da rua da Moeda, podemos garantir ao nosso prezado assignante, que o digno vereador do pelouro da limpeza deseja attender á reclamação que fizemos acerca do pessimo estado em que se encontra e do cheiro que exhala essa ruina, tão prejudicial á saude publica; porém uma alteração que houve na respectiva canalisação, impede que se possa dar uma forte descarga de agua, para auxiliar a lavagem e limpeza da dita rua; sabemos porém que está resolvido a mandar proceder, com a brevidade que o caso reclama, e por qualquer fórma, á beneficiação indispensavel d'aquella prejudicialissima montureira.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Permitta-me que eu outra vez em nome do interesse publico venha pedir a valiosa intervenção de v. para dois assumptos importantissimos.

Junto ao hotel dos Caminhos de Ferro, na rua da Moeda, está uma casa cheia de lenha, que em caso de incendio se transformará num fóco intensissimo de fogo que porá em perigo todos os predios circumvisinhos, attenta a natureza da sua construcção e a estreiteza da rua.

A gravidade do ultimo incendio julgo ser bastante para se prevenirem muitos outros que facilmente se darão, a não haver uma fiscalisação especial por parte das auctoridades competentes.

Mais vale prevenir do que remediar.

O outro assumpto é referente á ruina da rua da Moeda.

Continua ella a ser a mais vasta e perigosa montureira que ha em Coimbra e seus arredores. Só lamento que as pessoas que superintendem nestes serviços não tenham de aspirar os subtis e caracteristicos aromas que da ruina se evolam, ao menos 1 hora!

Já que se não attende á hygiene publica, ao menos aproveitem o lado economico, pondo em praça a dita estrumeira, que é o melhor adubo que se conhece para as terras.

No mez d'Agosto e julho que em principios de Setembro, uma providencial chuvada limpou a rua. Desde então as materias fecaes e outras immundicies que para alli se despejam diariamente, têm-se ido accumulando, a ponto de attingirem mais de palmo.

Senhoras auctoridades! Volvam os seus misericordiosos olhos para os infelizes visinhos d'aquelle grande fóco de infecção, que se não fosse a extraordinaria bondade do nosso clima, seria o bastante para dizimar toda a população de Coimbra.

O curso que Coimbra é a terceira cidade do reino! E é a séde d'uma Universidade! E' assombroso, mas é verdade. Se não fôr attendido, só me resta o recurso de requerer ás nuvens que bem depressa despejem o tão precioso e desejado liquido.

D'um seu assignante, mt.º att.º e obrg.º — F.

Magisterio secundario — Foi á ultima assignatura o decreto organisando na Universidade de Coimbra, Academia Polytechnica do Porto, Escóla Polytechnica de Lisboa, e Curso Superior de Letras, o curso de habilitação para o magisterio secundario nas seguintes disciplinas: sciencias physico-chimicas, historico-naturaes e desenho. O curso consta de tres annos na Universidade ou qualquer das Polytechnicas, e de um anno no Curso Superior de Letras.

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 400 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 420 — Dito frade 360 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 1 de Outubro — Trigo 600 — Milho branco 340 e 380 — Dito amarello 330 — Feijão branco 600 — Dito mocho 700 — Dito rajado 440 — Dito frade 550 — Grão de bico 560 — Favas 480 — Centeio 340 — Cevada 260 — Chicharo 370 — Tremoços (15 litros) 220 — Sal (15 litros) 160 — Batata 230 — Gallinhas 300-360 — Frangos 160-200 — Patos 300 — Ovos (o cento) 1$260.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3 Libras, 1$230 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24. Francos 685.

Porto, dia 3 Libras 1$210 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 23 por cento. Francos 683.

Coimbra, dia 4 Libras 1$270 — Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Obras publicas — Foi remettido ao ministerio das obras publicas o auto de rectificação do estudo da estrada municipal de Assafarge a Abrunheira, concelho de Coimbra.

Concurso — Um dos candidatos ao logar de amanuense do governo civil d'este districto, que se acha a concurso, é bacharel em theologia.

— Está aberto concurso, por provas publicas, para o logar de professor da escola annexa de Aveiro. E' por provas publicas que se effectuará na Escola Normal d'esta cidade.

Ex-libris — Recebemos o n.º 8 do interessantissimo *Archivo de «Ex-libris» Portuguezes*, distinctamente redigido pelo esclarecido escriptor sr. Joaquim d'Araujo, consul de Portugal em Genova. Este numero trata dos *ex libris* do nosso respeitavel amigo e muito considerado escriptor e bibliophilo, o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, abbade aposentado de Miragaia, e do bispo inquisidor geral D. José Maria de Mello.

Este numero como o anterior é acompanhado de varias *Notas e Aclarações*, muito interessantes.

Aulas — Reabrem no dia 6 as aulas de instrucção primaria, secundaria e curso commercial, do *Collegio Mondego*.

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Diario da Tarde*, folha portuense excellentemente redigida. As nossas sinceras felicitações.

Depositos d'azeite — Alguns negociantes d'azeite d'esta cidade pensam em representar ao sr. delegado do thezouro a fim de que lhes seja concedida avença com a fazenda nacional para os seus depositos, fundamentando-se no precedente aberto em Elvas para os seus collegas, que conseguiram essas avenças.

Não pretendemos com a nossa opinião prejudicar a pretensão dos negociantes d'azeite, mas a verdade é que tanto o espirito como a lettra do regulamento do real d'agua de 29 de Dezembro de 1879, são concordes em não permittir avenças aos depositos nem mesmo aos estabelecimentos de venda a retalho, que tenham communicação interior com elles.

E' porém verdade que a casa Manoel dos Santos Lopes, Filhos Successores, d'Elvas, distribuiu uma circular onde communica aos seus freguezes diversas vantagens, que offerece, por *havermos conseguido a avença dos nossos armazens d'azeite com a Fazenda Nacional, para os effeitos da fiscalisação do imposto do Real d'Agua, estando d'esta fórma dispensados de fazermos participação no fim de cada mez das quantidades que vendemos para cada freguez*.

Uma simples circular ou officio emanado das estações superiores, póde ter concedido essas avenças, mas se tal disposição existe é porque em Elvas se dá qualquer circumstancia especial, que não consta da circular, para que seja permittida a referida avença.

Desembargador Ramos Nogueira — Regressou á capital, o nosso respeitavel amigo e illustrado desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. José Ramos Noguera.

Associação dos Artistas — Já se acha aberta a matricula na Escóla d'esta Associação, que deve terminar, para socios e seus filhos em 16 do corrente. Para os individuos estranhos áquella collectividade, ha de ter principio em 17, prolongando-se até ao fim d'este mez.

A quem perdesse — Na quarta feira de manhã, antes da partida do *tramway* para a Figueira, foi achado á porta da estação de Coimbra A, por um empregado da typographia do nosso jornal, um pequeno broche, que entregou a um empregado da mesma estação. A pessoa que o perdeu póde alli dirigir-se, que lhe será entregue dando as precisas indicações.

Receituario — Na pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, foram fornecidos, durante o mez d'Agosto d'este anno, medicamentos gratuitos na importancia de 971$795 réis, sollicitados por 1169 receitas para os pobres da cidade, collegio dos orphãos e orphãs, asylos de Cellas e Mendicidade e Associação das Creches.

Caridade — No ultimo numero do *Conimbricense* sollicitámos o auxilio dos nossos leitores a favor de Evelina de Jesus, viuva do guarda livros José Maria Fernandes, que com 4 filhos menores, ficaram desprovidos da roupa e mobilia que possuiam, por occasião do incendio de domingo passado.

Para lhe ser enviado recebemos 500 réis d'um empregado do commercio e 400 réis d'um academico, quantias estas que já foram entregues á referida viuva.

Escóla Brotero — Principiam no dia 8 as aulas na Escóla Industrial Brotero, d'esta cidade.

Lyceu de Coimbra — Foram nomeados professores d'este lyceu os srs. Macario da Silva e Abilio Magalhães Meira, e exonerado o sr. José Mendes Pinheiro, professor da cadeira de desenho do mesmo lyceu.

Dr. Luciano Monteiro — De visita a sua estremosa familia encontra-se em Coimbra este nosso amigo e abalisado causidico da capital. Regressa ámanhã á noute a Lisboa.

Campo de Coimbra — O tempo tem corrido optimo para as vindimas. A producção do milho das terras altas do campo é assombrosa. A funda é como nunca se viu: o milho é todo fino porque fica muito secco e muito limpo por favor dos ventos fortes. Tudo corre bem este anno para os cereaes.

Arrematação — No dia 22 do corrente hão de ir á praça no ministerio da fazenda, diversos predios de casas pertencentes ao hospital da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra, situadas nesta cidade.

Real d'Agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu, no mez de Setembro proximo findo, a quantia de 555$593 réis, mais 36$610 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Mendicidade — Differentes individuos, que se dizem *grévistas* das fabricas de Gouvêa, têem por ahi andado esmolando pelas ruas da cidade. Como se a pobreza fosse pouca na terra, foi-lhe addicionado agora mais este appendice.

Avaliações — Dizem-nos estarem ainda por concluir as avaliações a que as companhias de seguros procedem por motivo do grande incendio que no domingo passado assolou uma parte da baixa da cidade, e que a importancia dos estragos deve ascender a 30 contos de réis proximamente.

A companhia mais prejudicada é a *Fidelidade*.

Padaria — A antiga padaria do considerado industrial o sr. Manoel Miranda, estabelecida na rua dos Loyos, e reformada em 1881 com todos os melhoramentos indispensaveis, fabrica pão com farinhas de boa qualidade, quer das principaes fabricas do paiz, quer fabricadas nas suas moendas de agua, que expõe á venda pelos seguintes preços, conforme o peso ou dimensão de cada pão: — *Bolacha*, a 10, 40 e dois por 30; *Tremez*, a 10, 35, e quatro por 55; *Hespanhol*, a 10, 35, e dois por 25; *Segundo*, a 10 e 20; *Pão de milho*, a 20, 40, 50 e 80 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Territorio de Manica e Sofala e a administração da Companhia de Moçambique (1892-1900). Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora 1902 — Esta curiosissima monographia foi elaborada para ser presente ao Congresso Colonial promovido pela Sociedade de Geographia de Lisboa em 1901, e tem por fim principal mostrar por uma fórma evidente os esforços e os resultados dos oito annos da administração da Companhia de Moçambique no territorio africano que lhe foi concedido em 1902.

E' um esplendido volume em folio pequeno, comprehendendo 430 paginas de texto, 110 paginas de annexos, 9 mappas e cartas, e 98 magnificas photo-gravuras.

Annuario da Escóla do Exercito. Anno lectivo de 1901-1902. Lisboa, Imp. Nacional 1902.

Boletim da Sociedade Broteriana. Coimbra Imp. da Universidade 1902. — Está publicado o volume XIII d'esta interessantissima publicação relativa a 1901, e de que é redactor o muito illustrado professor de philosophia da Universidade e director do Jardim Botanico, sr. dr. Julio Augusto Henriques. Este volume é collaborado pelos srs. dr. Julio Henriques, bacharel Joaquim de Mariz, dr. Trotter, Pereira Coutinho, A. F. Moller, G. Sampaio, J. Daveau e Ch. Flakaut.

O Frade negro, romance de Clemence Robert. Lisboa, 1902. — Pertence á *Collecção Horas de Leitura*, publicada pela considerada livraria editora de Lisboa, Guimarães, Libanio & C.ª.

Cada volume d'esta interessante *Collecção* custa 200 réis.

O Caturra Philosopho-liberal — Porto, 1902 — Está publicado o 3.º opusculo.

O Marquez de Pombal — Está em distribuição o tomo 8.º da 2.ª edição do notavel romance historico do distincto escriptor Campos Junior, editado pela empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*.

Regulamento da reforma do ensino primario, approvado pelo decreto n.º 1, de 19 de Setembro de 1902 — A' venda por 160 réis no Escriptorio de Publicações, rua de Cima da Villa 18, Porto.

Regulamento dos serviços da prophylaxia da tuberculose, approvada por decreto de 30 de Agosto de 1902. — A' venda por 100 réis, no mencionado Escriptorio de Publicações.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fóra d'estas horas póde o empregado da egreja ser procurado no becco da Carqueja, n.º 4.

As GOTAS C[illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

40 JOSÉ MARIA RAPOSO, proprietario da antiga hospedaria de *João d'Areiro*, previne o publico de que está preparando a sua casa do largo da Fornalhinha, contigua á referida hospedaria, para alli receber brevemente hospedes de cama e mesa.

Egualmente continua a vender vinho ao retalho no seu armazem, pertencente á antiga estalagem, onde não chegou o fogo, fornecendo desde já comida.

ARRENDAMENTO

39 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

Escripturação commercial

Professor — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

COLLEGIO MONDEGO

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Serventia da estrada real n.º 63 ao apeadeiro dos Casaes

37 FAZ-SE publico que no dia 13 de Outubro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 4m,10 atraz do 215 e 10m,00 adiante do 255.

Terraplenagens

Base de licitação ... 326$156 réis
Deposito provisorio . 8$155 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 3 de Outubro de 1902.

O conductor de 3.ª classe,
Antonio Mano Ribeiro.

LAPISEIRAS FIGARO

32, RUA DA SOPHIA, 34

INSTITUTRICE

35 OFFERECE-SE uma, franceza, para educar creanças. Dá boas referencias na rua do Visconde da Luz, 71.

COSTUREIRAS

34 NA ALFAIATERIA **Paris em Coimbra**, precisam-se costureiras, aprendiza e aprendiz.

Estrada da Beira

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

33 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 106. Lanço de Espariz a Taboa

32 FAZ-SE publico que no dia 13 d'Outubro, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 520m3,0 de pedra britada para conservação da referida estrada entre os kilometros 1 a 7.

Base de licitação ... 364$000 réis
Deposito provisorio . 9$100 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

OUTOMNO DE 1902

31 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Ixias — Junquilhos — Crocus, etc.

Sementes d'Amores Perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12

MEIO CAIXEIRO

30 PRECISA-SE, com pratica de mercearia. Sophia, 85.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 10

29 FAZ-SE publico que no dia 13 d'Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 400m3,0 de pedra britada de seixo para reparação da E. R. n.º 10, entre os kilometros 3 e 4.

Base de licitação .... 400$000 réis
Deposito provisorio . 10$000 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Outubro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

28 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63. Lanço de Coimbra ao limite do Districto

27 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, á 1 hora da tarde, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 777m3,000 de pedra britada para a reparação da referida estrada, entre os kilometros 9 e 12.

Base de licitação ... 482$000 réis
Deposito provisorio. 12$050 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE PREDIOS

25 NO DIA 19 do corrente, na villa de Tentugal, comarca de Montemór-o-Velho, serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios pertencentes aos herdeiros de João Matheus dos Santos, de Coimbra, situados naquella freguezia de Tentugal e bem assim será vendida nos lotes a *quinta denominada do MOINHO NOVO*, pertencente aos mesmos herdeiros.

Em Tentugal dá quaesquer informações Antonio Leitão; e em Coimbra o advogado dr. Teixeira d'Abreu, e o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63. Lanço de Coimbra ao limite do Districto

24 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 751m3,000 de pedra britada para a reparação da referida estrada, entre os kilometros 12 e 26.

Base de licitação ... 476$000 réis
Deposito provisorio . 11$900 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

COIMBRA

COLLEGIO MODERNO
Pateo da Inquisição

23 REABRE no dia 6 de Outubro.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Lanço de serventia da povoação das Carvalhosas á estrada real n.º 12

20 FAZ-SE publico que no dia 14 d'Outubro, á 1 1/2 horas da tarde, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de terraplenagens entre os perfis 68 e 98 do referido lanço d'estrada.

Base de licitação ... 495$050 réis
Deposito provisorio . 14$375 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Fachada.

O Conimbricense de 4 de Outubro de 1902

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 113. Lanço de S. Francisco da Ponte ao alto de Villa Secca

19 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, ás 10 1/2 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 476^{m3},000 de pedra britada para a reparação da referida estrada, entre os kilometros 0 e 15.

Base de licitação . . . 278$000 réis
Deposito provisorio . 6$950 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

ARTIGOS DE ESCRIPTORIO
32—RUA DA SOPHIA—34

COLLEGIO CENTRAL
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

17 ESTA aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adiantadas ministrado pela directora, que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

GRATUITAMENTE
se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PORTAS DE VIDRAÇA
15 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA
14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ie

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde . . . . 75$000
A N (Herstal) . . . . 80$000
Adler . . . . 80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.
Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».
Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.
Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios
DE
MANOEL RODRIGUES BRAGA
Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

13 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.
GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.
Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63. Lanço de Coimbra ao limite do Districto

12 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 680^{m3},000 de pedra britada para a reparação da referida estrada, entre os kilometros 7 e 9.

Base de licitação . . . 421$000 réis
Deposito provisorio . 10$525 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios [illegible] bancos, commercio e industria, etc. [illegible] carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, [illegible] chapas esmaltadas e para [illegible] numeradores, rotulos a cores para vinho, [illegible] impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, [illegible] etiquetas de metal para conservas. [illegible] Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible] talheres, centros de mesa, [illegible] serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, [illegible] bengalas, [illegible] cartas de jogar, [illegible] espelhos, [illegible] de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, [illegible] escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 51

7 FAZ-SE publico que no dia 14 de Outubro, ás 11 1/2 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de 850^{m3},000 de pedra britada para a conservação da E. R. n.º 51, entre os kilometros 10 a 22.

Base de licitação . . . 430$000 réis
Deposito provisorio . 10$750 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da referida direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Setembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LOUÇA ESMALTADA
32—RUA DA SOPHIA—34

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais [illegible] todo o perigo de ferir [illegible] E [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA PARA ARRENDAR
Quinta de Santa Cruz
LARGO D. LUIZ

3 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo e rapido)—Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:725 — TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

V

Mais poderiamos dizer ácerca da educação da mulher entre os gregos, bem como dos seus direitos e deveres: poderiamos proseguir neste estudo, mostrando á face da historia que muitas mulheres houve entre os helenos que se tornaram notaveis pelas suas virtudes, pelo seu saber, e pelo respeito de que estes predicados as tornaram merecedoras.

Poderiamos ainda citar muitos elogios que lhes foram feitos, e tambem criticas aceradas e diatribes contra ellas fulminadas, umas justas e outras produzidas por desgostos particulares, como as de Euripedes que duas vezes foi casado e duas vezes foi infeliz com as esposas; porém, será desnecessario dizer mais a este respeito para reconhecer o sentir e proceder dos gregos relativamente ao assumpto, de que nos occupamos.

Passemos, pois, a investigar o que se passava entre os romanos.

Em Roma, o cidadão podia ter quatro especies de direito:—poder dominical, o patrio poder, o chamado *manus* e o dominio.

O conjuncto de todos estes direitos constituia o seu estado civil, ou o *caput*, como elles diziam.

O primeiro d'aquelles poderes comprehendia os direitos do senhor para com os seus escravos, e por elles se regulava a sociedade heril; o segundo os de pae para com seus filhos, e por elles se regia a sociedade paternal; e o terceiro comprehendia os do marido com relação á esposa, e por elles se orientava a sociedade conjugal.

O dominio applicava-se ás cousas.

Estes poderes não eram intangiveis, pois podiam ser cerceados, ao que os romanos chamavam *capitis diminutio*, e denominavam-na *maxima*, quando o cidadão perdia a liberdade; *media* quando perdia os direitos de cidadão romano; e *minima*, quando mudava de familia.

O homem só attingia a plenitude dos direitos quando era pae de familia, pois então era *sui juris*, isto é, não dependia, ou não estava sob o poder d'outrem. Era o chefe e representante da familia, era o sacerdote dos deuses lares, e como esposo tinha poder absoluto sobre a mulher, como pae sobre os filhos, e como senhor sobre os escravos.

Em casa só elle é que mandava, a elle só era que todos obedeciam: nem ainda a propria auctoridade podia alli ter ingresso sem permissão sua.

A casa do cidadão, diz o Digesto, é o refugio, o asylo mais seguro que tem; e d'onde ninguem póde ser tirado á força.

Os filhos, nascidos na constancia do matrimonio, eram sempre considerados legitimos; porém aos que não provinham de legitimos, e eram producto de união illicita, não lhes era dado o investigarem a paternidade illegitima, porque, segundo a lei não tinham pae, e ninguem exercia sobre elles o patrio poder. O contrario acontecia aos legitimos desde que nasciam, e sobre elles o pae tinha até o cruel direito *vitæ et necis*. O recemnascido era estendido aos pés do pae, que se o levanta, o reconhece como filho, e tem a vida segura; porém se o deixa na mesma posição, é signal de que não quer saber d'elle, e o infeliz é exposto numa encruzilhada, onde prestes morrerá, a não ser que a fortuna lhe depare um mercador de escravos que tome conta d'elle para o alimentar, e mais tarde vendel-o.

Este procedimento, cruel e injusto, era adoptado pelo pae quando duvidava da paternidade; quando vivia luctando com difficuldades, era pobre ou tinha numerosa familia; quando eram de constituição debil, ou physicamente mal conformados.

Se o pae estava ausente, esperava-se pela sua vinda, a não ser que elle tivesse ordenado que o filho que viesse ao mundo fosse levantado, dizendo—*Quod erit gnatum, me absente, tollito.*

A paternidade era tida em grande honra, como o patenteia o *jus trium liberorum:* e não se limitava o privilegio só ao pae, estendia-se tambem á mulher que tivesse tres filhos, porque então lhe eram concedidos os direitos de que gosavam os cidadãos de Roma.

Não menos respeitada era a matrona ou mãe de familia, que por todos era considerada, e á sua approximação, ainda a mais elevada magistratura se desviava respeitosamente, para que livremente podesse passar.

A qualidade de matrona era égide que defendia dos perigos as romanas, e lhes adquiria todas as deferencias, privilegios e honras que não destoavam do seu sexo.

Reconhecido o filho pelo pae era alimentado pela propria mãe ou entregue a uma ama, que por esse facto adquiria importancia na casa, e em troca consagrava o mais terno affecto áquelle para quem não era menos do que a mãe natural, porque se esta lhe dera a vida, aquella lh'a conservára, sacrificára-se pelo seu menino, e o rodeára dos maiores e attentos cuidados.

Este affecto não terminava com o anno de creação do infante, era para toda a vida. Este tambem não se esquecia de ordinario da que lhe fôra ama, e se tinha a faculdade de testar, não a olvidava no testamento.

Commemorações historicas

6 de Outubro de 1846

Fez hontem 56 annos que no paço de Belem se fez a famosa emboscada palaciana, pela qual foi demittido, nas vesperas das eleições de deputados, o ministerio popular do Palmella, sendo substituido por outro cabralino, presidido por Saldanha, lançando-se assim a luva ao paiz, que cançado de soffrer a tyrannia cabralina se havia sublevado em Abril e Maio do mesmo anno.

O paiz acceitou o repto, e foi tão popular a resistencia, que em seguida aos desastres militares que tiveram as forças populares em Vianna do Alemtejo, Val Passos e Torres Vedras, a revolução levantava-se cada vez mais forte e energica.

Essa revolução (1846 a 1847) foi o ultimo movimento, verdadeiramente popular e nacional, que houve neste paiz.

A propria regeneração de 1851 não foi iniciada pelo povo, como aquella, mas pela força armada.

Desde a revolução da patuleia, a decadencia dos partidos é cada vez mais manifesta.

Agora já não ha partidos, mas apenas corrilhos.

7 de Outubro de 1810

Em seguida á batalha do Bussaco, o exercito francez, commandado por Massena, entrou em Coimbra em 1 de Outubro de 1810, em perseguição do exercito anglo-luso, deixando 5:000 homens de guarnição nesta cidade, e seguindo com o resto do seu exercito em direcção a Lisboa.

O coronel inglez Nicolau Trant, que se achava do lado do Porto, tratou immediatamente de surprehender esta força e apoderar-se de Coimbra, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Penafiel, alguns soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Em Trouxemil surprehende o coronel Trant uma pequena força de cavallaria franceza, seguindo rapidamente para Coimbra, onde entrou no dia 7 de Outubro de 1810, faz hoje 92 annos.

Na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, dividiu-se a força em duas columnas. Uma dirigiu-se ao bairro alto a surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo, e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a força portugueza quando subia pela antiga rua das Covas, ficando mortos 2 homens e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel. Apesar d'isso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna dirigiu-se aos conventos de S. Francisco e Santa Clara, aprisionando egualmente toda a força franceza depois de curta resistencia.

Foram os francezes muito maltratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paisanos estavam furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

ESTÁ TUDO FALSIFICADO

O artigo sob esta epigraphe, que ha tempo aqui publicámos e que mereceu a transcripção de varios collegas, acaba de ser plenamente confirmado com os actos do proprio governo, falsificando despachos em pagamento das tropelias eleitoraes de Oliveira do Hospital contra o sr. conselheiro João Franco.

Segundo acabamos de lêr em diversos jornaes, a nomeação do sr. Antonio Pusich de Mello, antigo sub-inspector aduaneiro e redactor do celebre jornal *O Jacaré*, para 1.º official do ministerio da fazenda, é falsificada, apesar d'aquelle funccionario haver tomado posse e ser lavrado um termo qualquer relativo ao acto, com testemunhas, pois acaba de verificar-se que o sr. Pusich é tanto 1.º official d'aquelle ministerio como nós.

Ora ahi temos, pois, um administrador de concelho anti-franquista, perfeitamente encravado, a confirmar-se semelhante facto.

*

Esta comedia veiu recordar-nos uma outra representada já ha muitos annos em Coimbra, tambem por individuos pertencentes ao partido regenerador; estando ainda vivo um dos actores da comedia e alguns espectadores.

Eram 11 horas da noite d'um sabbado, vespera de eleições de deputados. Um grupo de influentes eleitoraes contava e recontava em casa d'um d'elles, os votos provaveis que deviam conseguir-se na eleição do dia immediato, e por mais voltas que lhe dessem, reconhecia-se que a eleição estava perdida por cento e tantos votos, não sendo eleito portanto o candidato regenerador sr. dr. José Maria de Abreu.

Só poderia vencer-se a eleição se o parocho d'uma freguezia do concelho de Coimbra, que julgamos ser Almalaguez, desse a votação de que dispunha a favor do candidato regenerador. Mas o prior não transigia.

Alguem lembrou que este parocho tinha a ambição de ser nomeado conego.

Um mathematico distincto, já hoje fallecido, que estava presente, e que era ao mesmo tempo o principal director da campanha eleitoral, responde immediatamente:—*Pois faça-se o homem conego.*

Arranjou-se immediatamente um telegramma, e um dos actores da comedia, ainda hoje vivo, escreveu por ordem do referido mathematico o seguinte:

Governador civil
Coimbra
Por decreto de hoje, nomeado conego da Sé de Braga, o padre F. . . .
Presidente do conselho.

Um proprio marchou immediatamente a levar a Almalaguez o telegramma que se dizia recebido; o padre virou a casaca; o dr. José Maria de Abreu venceu a eleição e saiu deputado; mas o padre falleceu sem chegar a sentar-se nas cadeiras capitulares da Sé de Braga!

AINDA KOSSUTH

Continua o *Conimbricense* com o applauso geral as tradições do seu saudoso redactor e meu inolvidavel amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho, commemorando factos e datas, rectificando erros historicos e desvendando cousas pouco sabidas senão totalmente ignoradas, e que cumpre conhecer e profundar para licão e exemplo. Bem haja quem assim sabe honrar a memoria de tão illustre mestre.

Referindo-se o *Conimbricense* no seu ultimo numero ás festas com que ha pouco se celebrou em Budapesth o centenario do nascimento do grande Kossuth escrevia:

«Kossuth esteve entre nós, no seu exilio pela liberdade. Pouca gente o sabe, porque pouca gente se recorda já do que hontem se passou. Foi num dos theatros de Lisboa que Luiz Augusto Palmeirim lhe recitou os seus rythmicos versos:

E' livre o povo que ao heroe da Hungria
Saúda em canções de festivo amôr,
Crê e espera ver raiar o dia
Que ao longe assoma com vivo fulgor?

Passos Manoel e Garrett visitaram o heroico exilado, adoçando-lhe os dias da sua permanencia em Portugal. Os homens de 1848 em toda a parte achavam solidarios.»

O heroe da liberdade da Hungria chegou a Lisboa na tarde de 17 de Outubro de 1851 a bordo do vapor inglez *Madrid*, vindo de Gibraltar, e foi hospedar-se no Hotel de Bragança; no dia 19 partiu a bordo do mesmo vapor para Inglaterra. Foi enthusiastica a recepção que teve na capital o nobre exilado. Saudando-o, escrevia Sampaio na *Revolução de Setembro*:

Lisbonenses, tendes entre vós um homem, saudai-o.

Cidadão de todos os paizes, os portuguezes livres se congratulam comvosco pelo vosso resgate, e fazem votos para que á Hungria seja restituido o melhor de seus filhos e com elle a sua independencia e liberdade.»

Sampaio que isto escrevia á chegada de Kossuth, dizia depois d'elle partir:

Tivemos entre nós Kossuth, vimol-o, abraçámol-o. No exilio as proporções do heoroe não eram mais pequenas do que quando pelejava a guerra dos gigantes.

Se ha consolação na desventura é a de ser saudado pelo povo que se inclina reverente quando passa aquelle a quem o destino adverso persegue. Kossuth era mais que um rei, porque tinha no coração do povo mais que um throno. Arrancava-lhe lagrimas a recordação da patria, mas áquelle coração arrobava-se-lhe a existen-

cia quando os homens de todos os paizes o queriam ter por concidadão.
Lisboa teve dois dias de festa popular. O povo deu largas ao seu enthusiasmo, a mocidade pagou o seu tributo ao genio, todos mostraram a sua dedicação pela liberdade.»

No dia seguinte ao da sua chegada uma numerosa commissão foi cumprimentar o heroe dirigindo-lhe Lopes de Mendonça uma vibrante saudação que Kossuth agradeceu nestes termos:

«Sinto-me extremámente commovido pelo fraternal acolhimento que me fazeis. E' elle para mim uma prova mais de que a solidariedade da humanidade é um principio que se não póde separar já dos destinos da civilisação.
Nesta época estou convencido de que nenhuma individualidade deve merecer a admiração exclusiva do povo. E' ao espirito publico, que percorre o mundo com o pensamento de Deus, que são elevadas as homenagens enthusiasticas á verdadeira gloria.
Quando a Hungria fôr livre, aos povos seus irmãos, não esquecerá decerto esta heroica nação portugueza, que soube illustrar o seu nome com brilhantes descobertas e feitos gloriosos, e tem sabido tão bem combater pela liberdade.
Repito; a solidariedade é a força das nações; e honro-me de ser tão benevolamente recebido por vós, sobretudo porque vejo neste acto uma demonstração de sympathia pela causa da Hungria. Agradeço-vos em nome da minha patria as palavras fraternaes que me haveis dirigido.»

De certo Passos Manoel, Garrett, assim como Sampaio e tantos outros homens publicos então em evidencia, visitaram Kossuth. Luiz Augusto Palmeirim, esse é que lhe não recitou os seus formosissimos versos em nenhum theatro de Lisboa pela simples razão do grande patriota não haver comparecido lá. Convidaram-no para isso, é verdade. A' frente da commissão ia o conde das Antas, preparando-lhe uma brilhante manifestação, e os versos foram sem duvida compostos para serem recitados por essa occasião, mas o que é certo é que Kossuth se deixou ficar no hotel, o que descontentou muitos, mas que não impediu que a despedida que lhe fez o povo de Lisboa fosse saudosissima.

Uma numerosa commissão acompanhou-o até Paço d'Arcos, indo a bordo do vapor *Tejo*, e o presidente d'ella Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, depois conde de Valbom, dirigiu-lhe um pequeno discurso, a que Kossuth respondeu com outro que terminava assim:

«Nunca esquecerei estas bellas margens do Tejo nem o vosso acolhimento fraternal. Deixae-me levar a esperança de que o meu nome será lembrado algumas vezes entre vós.»

A vinda a Lisboa de Kossuth foi um verdadeiro successo; toda a imprensa do paiz lhe consagrou artigos. Dois d'elles foram escriptos pelo meu querido mestre sr. Joaquim Martins de Carvalho, e outro pelo meu respeitabilissimo amigo sr. conselheiro José Luciano de Castro, e ambos publicados no *Observador* (hoje *Conimbricense*), de 25 de Outubro e 11 de Novembro de 1851. Intitulavam-se *Luiz Kossuth e a Hungria—Luiz Kossuth e a Inglaterra*, e foram dos primeiros ensaios na imprensa d'aquelles seus depois grandes athletas.

MARQUES GOMES.

Um inedito de Garrett

A carta que em seguida publicamos foi dirigida ao sr. José Maria Delorme Collaço, auctor da *Galeria dos Vice reis e governadores da India Portugueza*, publicada em Lisboa em 1841. Pertence á valiosa collecção de autographos que possue seu sobrinho o sr. Henrique de Campos Ferreira Lima.

A referida *Galeria dos Vice-Reis* comprehende os retratos litographados, copiados dos quadros que se conservam no palacio do governo em Nova Gôa, acompanhados de um brevissimo resumo historico impresso, dos factos mais notaveis, que dizem respeito a taes personagens. Ha exemplares d'esta obra com os retratos coloridos e outros simplesmente litographados a preto. Por motivo de nova partida do auctor para Gôa, ficou suspensa a publicação com o n.º 16. Esses 16 retratos principiavam em D. Francisco de Almeida e terminavam em D. Affonso de Noronha. Em fins de 1843 ou principios de 1844, publicaram-se (pelo menos) mais os n.os 17 e 18, que correspondem ao vice-rei D. Pedro Mascarenhas e governador Francisco Barreto. Estes ultimos differem porém dos primeiros no desenho, na impressão, no papel e no typo, que é um pouco maior.

O exemplar com que acabamos de ser brindados e que muito apreciamos e agradecemos, comprehende os 18 retratos, não coloridos.

Eis a carta de Garrett dirigida ao sr. Delorme Collaço.

Ill.mo sr.—Beijo as mãos de v. s.ª pelo curioso presente, e ainda mais pela obsequiosa lembrança. A insignia magestatica de S. Alteza do Congo aqui fica, ao pé das minhas coisas velhas e dos meus papeis velhos, avivando-me, se é possivel, o interesse tão vivo sempre que sempre tomei por aquelles desamparados restos e despresadas esperanças de nossa grandeza que foi e que ainda podia ser.

Peço-lhe que deveras acredite na muita e sincera estima com que sou
De v. s.ª mt.º att.º ven.or crd.º
42, rua do Alecrim, 12 de Setembro.—*J. B. de Almeida Garrett.*

Correspondencia de Lisboa

A venda dos Açores—Com uma insistencia terrivel continuam certos jornaes estrangeiros a dizer que a Inglaterra trata de obter por compra as ilhas dos Açores. Não me admira que corram estes e outros boatos, por isso que lá sabe-se melhor do que aqui que Portugal tem um *deficit* ordinario de 8 a 10:000 contos, sobrecarregado agora com mais de 2:000 contos em ouro para os encargos do convenio e com uma divida á Companhia dos tabacos de 12:000 contos de réis.

D'ahi, porém, a acreditar na veracidade da noticia, vae grande distancia.

Emilio Zola—Como era de esperar produziu uma grande impressão em Lisboa, como a produziu em todo o mundo civilisado, a morte de Emilio Zola, que o telegrapho, no seu laconismo aterrador, communicou.

Uma asphixia accidental veiu prostrar em plena actividade e quando tanto havia a esperar ainda do seu poderoso talento, o maior dos romancistas contemporaneos, aquelle que mais fundo soube penetrar na alma humana, surprehender os seus mysterios, descrever os seus soffrimentos, fazer sentir as suas dôres.

O lucto que ora cobre a França é um lucto universal.

No paiz do contrabando—Parece titulo de peça burlesca mas não é. Trata-se do seguinte:

Ha dias que ás portas de Algés se apresentou uma carroça pintada de verde e carregada de toros de pinheiro que tinham por miolo uns cylindros de folha de Flandres cheios de alcool. Os guardas fiscaes prenderam o carroceiro, que se negou a confissões e pareceu admirar se da carga que transportava.

Era um meio engenhoso de subtrahir o alcool aos direitos, que a guarda fiscal *advinhou*... porque lh'o disseram, segundo consta.

Mas era engenhoso, e ahi é que está a curiosidade.

Que o resto é materia corrente.

Affonso de Albuquerque—Foi finalmente inaugurado na sexta feira ultima, ainda que pobremente, o monumento a Affonso de Albuquerque, o famoso heroe que, no seculo XVI, com tanto lustre firmou o nome de Portugal nos vastos e remotos dominios de além mar. Foi o caso do dia—mas caso frio, porque muitas foram as causas que para isso contribuiram.

O monumento que é uma bella obra de arte em estylo manoelino, ergue-se na praça de D. Fernando, em Belem, que é bastante espaçosa e eminentemente propria para servir de estylo ao monumento que commemora uma das individualidades mais caracteristicas da nossa historia, como é Affonso de Albuquerque. Em frente fica-lhe o Tejo admiravel revolvendo as suas largas aguas.

A iniciativa do monumento deve-se, como é por muitos sabido, á alma honrada e patriotica de Simão José da Luz Soriano, illustrado auctor da *Historia da Guerra Civil*, pois que deixou um legado de trinta contos destinado a este patriotico fim.

O auctor do monumento é o sr. Antonio Augusto da Costa Motta, illustre filho de Coimbra, onde nessa cidade teve por seu primeiro professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Da organisação dos festejos e ornamentações para a inauguração do monumento, acto bastante solemne a todos os respeitos por mais d'um motivo, que dizer se foram de molde a deixarem descontentes mesmo os menos exigentes?

A' inauguração do monumento assistiram 500 alumnos da Real Casa Pia. Como é sabido, foi neste estabelecimento que Simão José da Luz Soriano começou a sua educação.

O poeta do Hyssope—A 5 de Outubro de 1799, morre no Rio de Janeiro com a edade de 68 annos, o poeta Antonio Diniz da Cruz e Silva, auctor do *Hyssope*, o melhor poema no genero heroe comico que se conhece em todas as linguas depois de *Lutrin* de Boileau e do *The Raped lock* (o annel de cabellos) de Pope.

As odes pindaricas de Cruz e Silva são as mais notaveis que se tem escripto na nossa lingua, naquelle genero de poesia.

Lisboa, 5 de Outubro de 1902.
Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Em vista da recusa que o hospital da Misericordia fazia a todos os doentes, que atacados de variola ou de sarampo, ahi pediam admissão, viu-se a policia obrigada a isolal-os na capella do... aljube, por falta d'alojamento proprio.

Agora deu o governo ordem para ser aberto o hospital do Senhor do Bomfim, onde em 1899 estiveram os atacados de peste. Este hospital fôra em tempo entregue á Santa Casa da Misericordia, que agora, para esse fim, recebe o subsidio de um conto de reis mensal. Está, porém, em tal estado de abandono e de immundicie, que é preciso uma semana, por mais depressa que se queira concluir o trabalho, para ahi poder estabelecer-se o hospital. Coisas nossas.

—Na ultima reunião da direcção da Associação Commercial, foi adjudicada a primeira empreitada parcial da obra de pedreiro, acima dos alicerces, nas obras do posto de desinfecção em Leixões, ao sr. Manoel Soares d'Azevedo de Mathosinhos.

—Tem continuado a ser muito applaudida a companhia italiana de Emilio Giovannini. Na quarta feira cantou-se a *Traviata*, e hontem as duas operas «Cavallaria Rusticana» e «Palhaços». A companhia conseguiu escripturar a distincta *prima-donna* Fussini, que aqui se encontrava de passagem, afim de cantar algumas obras do seu repertorio.

Está para muito breve a abertura do theatro Carlos Alberto. Dizem-nos maravilhas do luxo sumptuoso com que é posta em scena a magica de grande espectaculo o *Monoculo de Averne*. O scenario é pintado pelo scenographo Eduardo Machado, estando o luxuoso guarda-roupa a cargo do emprezario A. Miranda. O poema é engraçadissimo, e a musica muito viva e animada. O theatro tambem soffreu grandes melhoramentos.

—Foi muito cumprimentado o sr. general Luciano Cibrão, recentemente chegado da capital, e nomeado commandante effectivo da 3.ª divisão militar, graças á sua promoção a general de divisão.

—Já regressou das Caldas de Vizella, o sr. dr. Arnaldo Amandio Pereira de Faria, chefe de repartição do governo civil do Porto.

Porto, 4 de Outubro de 1902.
A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de Oliveira do Hospital para Coimbra.
Dr. José Nunes da Silva, do Porto para Elvas.
Antonio Marques da Silva, de Tondella para Coimbra.
José da Silva Bicca, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Concurso—Terminou no ultimo sabbado o prazo porque estava aberto concurso para o provimento de uma vaga de amanuense no governo civil d'este districto. Foram tres os concorrentes: srs. Macario Ferreira, bacharel formado; Manoel Antonio Augusto de Carvalho, que instruiu a sua petição com os seguintes documentos: certidões de edade, registo criminal, de exames

FOLHETIM 2

O marquez de Pombal e os jesuitas

(CONCLUSÃO)

Devendo preferir-se o primeiro objecto de ganhar o dito ministerio, é certo que para este fim só pódem haver dois meios, os quaes são:—primeiro, fazer-se v. ill.ma desentendido de todas quantas sem razões se têem ahi accumulado, e principiar como de novo com os despachos que agora receber, os quaes vão formulados neste mesmo sentido: secundo, combater v. ill.ma os subornos que tem feito os padres jesuitas, observando quaes são os cardeaes e as pessoas de maior importancia para este negocio; *e comprando-as por todos os modos que lhe forem possiveis*, sem comtudo se arriscar com elles a que o sacrifiquem; porque emfim é muito melhor e muito mais barato *fazer aos inimigos a guerra com o dinheiro, do que com os exercitos armados.* Os Cardeaes, Secretario de Estado, e Rezonico, são os primeiros que me parece que seriam uteis na devoção de S. Magestade; porém não se póde ajuizar o que seguro de tão longe, e v. ill.ma se encaminhará por onde a sua experiencia e conhecimento pratico lhe suggerirem que póde ser mais util e menos arriscado.

Aqui se acham *mais de cem mil crusados empregados em prata nobremente lavrada em Paris em porsolana de Saxonia, &;* duvido porém o modo com que se possa fazer a passagem d'estas peças de Lisboa a Roma, sem que se perceba quem as manda, e sem que ahi se saiba quem as recebe.

Sempre comtudo irei mandando algumas commissões para Genova, debaixo do nome de um mercador a outro da sua confiança, dizendo-lhe que indo de França para aquelle porto de Genova, vieram a estes arribar, e que as guarde até segundo aviso seu. O que assim disposto mandarei depois os avisos do mesmo mercador levando em branco os nomes das pessoas a cuja ordem se devem entregar as encommendas, para que pareça que são suas, e não mandadas de presente.

Tambem poderei com aviso de v. ill.ma mandar-lhe algumas porções de *diamantes brutos*, para os mandar lapidar quem ahi os receber, mandando-me v. ill.ma dizer *se hão de servir para cruzes peitoraes, anneis, ou para outras obras.* Por agora lhe remetto *quatro anneis capazes de se poderem offerecer para ganhar, ou principiar a fazer a boca doce a alguns bons amigos.* São feitos das maiores e melhores pedras, que se acharam nas partidas que vieram no anno passado, e todas foram lapidadas nesta côrte. E' porém obra que leva muito tempo, e o melhor é dal-os brutos, *como amostra dos fructos que produzem as terras do Brazil da devoção dos srs. jesuitas.*

Devo dizer a v. ill.ma para sua cautella necessaria, que as cartas que escreve pelos correios, são abertas em Paris primeiro, e depois em Madrid: para que v. ill.ma nesta certeza use da precisa circumpecção de não nomear pelos seus proprios nomes nenhum Cardeal, ou pessoa que lhe confiar algum segredo: bastando que v. ill.ma diga—*que o sabe de boa fonte*—ou—de *pessoa certa e auctorisada;* quando tiver certeza do que avisar.

A mesma cautella deve v. ill.ma observar inviolavelmente a respeito *das pessoas, que ganhar* com os presentes acima referidos; de sorte que nunca se penetre quaes são os seus amigos que metter, nos interesses de S. Magestade.

A importancia dos negocios que v. ill.ma trata presentemente, não poderá nem deverá admittir as demoras e os perigos dos correios ordinarios, depois que chegarem a Roma os despachos que agora se expedem. Em cuja consideração deve v. ill.ma despachar expressos, que sejam de provada confiança; tendo por acto que até estes se compram hoje nas côrtes da Europa, ao fim de entregarem e deixarem abrir e copiar os despachos, como eu vi por clara experiencia, e é hoje notorio. As cartas que trouxe o criado de v. ill.ma, Lucas Gotardi, ficando elle em Barcellona, foram entregues a um correio hespanhol, que provavelmente as sacrificou á côrte de Madrid. Com o que é necessaria nesta materia a mais exacta vigilancia e a maior circumspecção.

Dentro em poucos dias mandará S. Magestade despachar a v. ill.ma outro expresso com a *Deducção*, que exclue a immunidade, neste horroroso insulto; para servir, primeiro de officio e depois de publico manifesto do Papa, em não fallarem a verdade a Sua Santidade, e em darem a mão aos religiosos jesuitas. Deve porém fazer-se todo o possivel para não chegar o caso do dito manifesto. Se porém assim o quizerem os ministros do Papa, verão bem claramente que S. Magestade soffreu por obsequio e não por dependencia nas presentes circumstancias. A si se imputarão se virem a Dataria de Portugal fechada com muito maior causa de que foi o capello do Nuncio Bichi, que a teve tantos annos suspensa. Não terão já a de Hespanha para supprirem a falta da nossa. E acabarão de entender que em S. Magestade são eguaes a summa veneração á Séde Apostolica, e o summo zelo de sustentar a sua auctoridade regia. O que me parece que ainda não acabou de comprehender bem este Nuncio, que veiu dos Suissos na conversação da baixa côrte em que anda mettido por um seu mau criado, que lhe faz crer tudo quanto quer. De sorte que entendo que informa muito mal a sua côrte; porque não lhe sobejando a comprehensão, se deixa persuadir do tal criado, que é tão illuminado e sincero, que se formou na secretaria de Manoel Pereira Sampaio.

Emfim, meu primo do meu coração, deseja S. Magestade paz com todo o mundo; ha de apurar até os extremos da attenção com o Papa; e tem comtudo por inalteravel principio, que cincoenta annos de guerra com qualquer das maiores potencias da Europa, lhe serão menos nocivos, do que ver offendida a sua auctoridade regia, e ter os jesuitas nos reinos e dominios.

As diabruras dos taes padres não deixam tempo livre para participar a v. ill.ma o ajuste do casamento de Theresa com Antonio de Sampaio, achando-se desde dias de entrudo recebidos. Ella e sua mãe fazem a v. ill.ma os mais obsequiosos cumprimentos, os mais sobrinhos lhe pedem a benção, e eu a dou a Henrique, rendendo infinitas graças a v. ill.ma offerecendo-me para todo o que fôr do serviço e agrado de v. ill.ma com a maior e mais prompta vontade.

Deus guarde a v. ill.ma muitos annos. Nossa Senhora da Ajuda, em 3 de Maio de 1759.

Sebastião José de Carvalho e Mello.

de admissão aos lyceus, portuguez e francez; e Augusto Gonçalves, que apresentou os seguintes diplomas: certidões d'edade, registo criminal, recenseamento politico, de exame de admissão aos lyceus, desenho elementar, lingua franceza, arithmetica e geometria elementar, principios de chimica e physica e historia natural, mechanica e chimica industrial.

Este concurso, como muitos outros, foi uma perfeita comedia, porque de ha muito se diz que a referida vaga será preenchida pelo sr. Augusto Gonçalves.

Fallecimentos—Os srs. Antonio Dias Vieira Machado, Maria Justa Vieira e Antonio Justo, da rua da Louça, acham-se inconsolaveis pela perda irreparavel de seu estremecido filho e sobrinho, o pequenito Luciano, que a terrivel febre typhoide deshumanamente lhes arrebatou.

O funeral da mallograda creança teve logar hontem á tarde, sendo bastante concorrido de pessoas das relações de seus paes e tio.

—Falleceu egualmente a sr.ª D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, irmã extremosa dos srs. drs. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

—Em Lisboa falleceu o sr. Christovão Delacruz Vidal, esclarecido professor da lingua franceza, e genro do nosso respeitavel amigo e importante proprietario d'esta cidade, o sr. Francisco de Sousa Araujo.

—Em Maçãs de D. Maria, tambem falleceu a sr.ª D. Joaquina da Conceição Favas, mãe do sr. João Augusto Simões Favas, considerado proprietario d'um estabelecimento de penhores, situado no bairro alto d'esta cidade.

—Tambem falleceu o sr. Joaquim Gomes da Fonseca, antigo typographo da Imprensa da Universidade.

A's familias enlutadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Planta—A camara municipal vae ordenar o levantamento da planta do local onde se deu o ultimo e importante incendio, a fim de verificar quaes os terrenos que devem ser expropriados para melhoramentos da cidade.

Succursal da «Colonial Oil Company», no districto de Coimbra—O sr. Antonio Corrêa dos Santos tendo tomado a representação em todo o districto de Coimbra, da *Colonial Oil Company*, com séde em New Jersey, para venda do seu petroleo, de que aquelle enorme *trust* possue as mais abastadas minas, deixou por este motivo, de fazer parte da sociedade sob a firma Corrêa, Gaitto & Cannas, e que elle tinha fundado em 1899 com os srs. Francisco da Costa Gaitto e José Duarte dos Santos Cannas, os quaes ficam explorando o mesmo ramo de negocio—mercearia—e a quem ficou pertencendo todo o *activo e passivo* do estabelecimento.

A *Colonial Oil Company* está tomando em Portugal um enorme desenvolvimento, tendo estabelecido agencias em todas as capitaes dos districtos e ainda em algumas cidades mais importantes.

O estabelecimento em Coimbra é considerado succursal da poderosa companhia, o maior *trust* da America.

Os seus vastos armazens estão a montar-se numa propriedade do sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, na Avenida dos Oleiros, onde a companhia construe edificios proprios para armazens e escriptorios, etc., tendo egualmente grandes armazens na Figueira da Foz para alli receber os seus productos directamente da America.

E' deveras importante a representação d'esta companhia neste districto onde ha um largo consumo de petroleo, e a ninguem melhor que ao sr. Antonio Corrêa dos Santos podia ser confiado tão importante cargo, que pela sua longa practica commercial saberá desempenhar com acerto, de que já tem dado sobejas provas.

Felicitamos a companhia pela acertada escolha, e o sr. Antonio Corrêa dos Santos pela posição que alcançou.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Era Nova* de Nova Gôa, *A Voz de Estremoz* e o *Jornal de Penacova*, dignaram-se transcrever os nossos artigos—*Theatros, livros e jornaes, Protecção indispensavel, A educação da mulher* e *Pavoroso incendio*, fineza que muito lhes agradecemos.

Companhia do gaz—Esta companhia vae fazer substituir a canalisação que existe entre o largo do Principe D. Carlos e o bairro de Santa Clara, visto que a actual não tem calibre sufficiente para conduzir o gaz exigido para as necessidades de illuminação d'aquelle bairro.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes—Recebemos o n.º 9 d'esta magnifica publicação, impressa em Genova, e dirigida pelo distincto consul portuguez naquella cidade, o nosso amigo sr. Joaquim d'Araujo.

E' relativo ao mez de Agosto, e insere o *ex-libris* usado actualmente pela bibliotheca nacional de Lisboa, e um interessante resumo historico da mesma bibliotheca, escripto pelo esclarecido escriptor o sr. Gabriel Pereira.

Orçamento—Já baixou á secretaria da camara municipal d'este concelho, com approvação do ministerio do reino, o 5.º orçamento supplementar ao ordinario, com que a municipalidade conta fazer face ás despezas geraes até ao fim do anno.

Anniversario jornalistico—Entrou no 17.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Districto*, que tem sido sido sempre um strenuo defensor dos interesses e progressos da cidade e concelho de Setubal. As nossas sinceras felicitações.

Pedradas—Queixam-se diversas pessoas que passam pela rua de Entre Muros, de serem attingidas por pedras que a garotada lhes acerta do terreno pertencente á Universidade, situado na Couraça dos Apostolos, ao fundo da rua do Muzeu.

Para se evitarem essas scenas de pedradas que se repetem todos os dias, seria bom que fosse policiado o local ou então convenientemente vedado, o que impediria tambem alli a representação de outras scenas que não têem nada de edificantes.

Boi tuberculoso—Pelo veterinario municipal sr. Joaquim Augusto Rodrigues foi condemnado para o consumo publico um boi que, depois de abatido na matança de sabbado ultimo, mostrou symptomas caracteristicos de estar atacado de tuberculose.

Não se verificando pela analyse bacteriologica a que se procedeu, a existencia de tuberculos nos pulmões da referida rez, foi esta exposta ao consumo publico.

O mel—Varia muito este precioso producto das abelhas, conforme a qualidade de flores de que ellas se nutrem. A sua côr, doçura, aroma consistencia, e até composição dependem essencialmente d'esta causa. Nas ilhas de Madagascar e de Bourbon ha uma abelha que fabrica mel verde, por ser colhido sobre uma planta especial.

A familia das labiadas é que produz mel mais aromatico e delicioso. As colmeias situadas nas visinhanças do rosmaninho, alfazema, alecrim, salva, tomilho, giesta, laranjeiras, assafrão, e outras plantas odoriferas, são as que dão producto mais saboroso e delicado.

O mel póde ser deleterio, se as abelhas colhem o pollen e nectar de flores venenosas. A sciencia regista muitos factos de vertigens, nauseas, vomitos, colicas, convulsões, delirio e até alguns casos de morte, pelo uso de certas especies de mel. Haller cita o facto de dois pastores dos Alpes, envenenados com mel, que as abelhas colheram no aconito.

Augusto St. Hilaire nas suas viagens pelo Brazil, soffreu um terrivel delirio durante muitas horas, por ter tomado duas pequenas colheres de mel, que as abelhas fabricavam com as flores da *paulinia australis*. Na Pensylvania, Carolina do sul, Georgia e Floridas abundam as especies de mel venenoso. No Caucaso ha uma qualidade que produz embriaguez furiosa.

Azeite—Os diversos depositarios d'azeite d'esta cidade vão reclamar junto das instancias superiores para que a taxa d'acidez de 5 % que a lei tolera sobre esse genero seja elevada até 7 %.

Fundamentam aquelles negociantes a sua reclamação em que o azeite até 4 % d'acidez é todo absorvido pelas fabricas de conservas tanto nacionaes como estrangeiras, e tambem no facto da azeitona da proxima colheita já ir principiando a *gafar*, o que os colloca na impossibilidade de obterem azeite nas condições que a lei determina, sufficiente para o consumo dos seus depositos.

Esperam elles ser bem succedidos na sua pretensão, visto que aos seus collegas da Figueira da Foz, já foi concedida egual tolerancia.

Homem morto—No domingo á tarde, começou a correr na cidade que no logar da Lamarosa, a 15 kilometros de Coimbra, apparecera morto um individuo, dizendo-se logo tambem que a morte não fôra natural. Partiram para alli os guardas de policia 32 e 86, que averiguaram ser verdade achar-se morto José Gonçalves, de 66 annos, nado e creado naquelles sitios, que tinha por companhia apenas um rapazito, mas que nenhuma circumstancia extraordinaria fazia suppôr não ter sido a morte natural, pois que o homemsinho ha muito andava adoentado, recusando-se sempre obstinadamente a consultar o medico ou a tomar qualquer remedio.

O cadaver foi conduzido para a *morgue* a fim de ser autopsiado.

Curiosidade—Do *Districto da Guarda:*

Foi hontem vendida pela quantia de 35$500 réis uma mula, filha d'uma burra que morreu logo em seguida ao parto. O dono não tendo meio de a crear foi leval-a ao nosso amigo o sr. Joaquim Fernandes Simões, do Roque-Amador, proximidades do Sabugal, a ver se elle tinha facilidade de a crear.

Este lavrador lembrou-se de a fazer mamar numa cabra, o que ella fez com facilidade, sendo curiosissimo ver dentro em pouco a cabra berrar pela mulinha e collocar-se nos degraus d'uma escada ageitando-se o melhor possivel para a sua filha adoptiva mamar á sua vontade; o mesmo fazia com outras cabras. Foi assim que se criou a mula que foi hoje vendida com a edade de 3 mezes.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Julia, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 28 de Setembro.
Francisco, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 29.
Deolinda, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.
Hylario, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 1 d'Outubro.
Manoel dos Reis Maia, de 43 annos, de Aveiro. Falleceu no dia 3.
Isabel, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 4.
Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:715.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fóra d'estas horas póde o empregado da egreja ser procurado no becco da Carqueja, n.º 4.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ESMAGADORES D'UVAS

36 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

BOA OCCASIÃO
SÓ NA QUINTA FEIRA

35 LIQUIDAÇÃO de bonitas jarrinhas com esmalte, finissimas. Eram de 400 réis e vendem-se a 240 réis o par.

32—RUA DA SOPHIA—34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA
DE
Manoel de Mattos Cabo
21, Largo de S. João, 22
ANTIGA PADARIA DE JOSÉ MIRANDA
COIMBRA

33 O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa vem participar aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral que continua a fornecer nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso paiz, assim como tambem com farinhas fabricadas nas nossas moendas d'agua, de trigo expressamente comprado para tal fim, pelos seguintes preços:

Qualidades		Quantidade	Preço em rs.
Pão	Bolacha	2	30
	»	1	40
	»	1	10
	Tremez	4	50
	»	1	35
	»	1	10
	Hespanhol	2	25
	»	1	35
	»	1	10
	Segundo	—	10 e 20
	Milho	—	20, 40, 50, 80
Farinha	Bolacha	Kilo	140
	Tremez	»	100
	Milho	13,'161	400
Rolão fino		»	500
» meio fino		»	240
» grosso		»	160
Semeas		»	120

Escripturação commercial

Professor—Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

COLLEGIO MONDEGO

PAPEL DE JORNAES

20 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877—LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Lanço das Cortelhas a Santo André de Poiares

30 FAZ-SE publico que no dia 15 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do conselho de Poiares se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens entre os perfis 154 e 172.

Base de licitação... 434$070 réis
Deposito provisorio. 10$850 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas neste districto todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 6 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Lino da Silva Vianna.

OUTOMNO DE 1902

29 RAIZES de Rainunculos—Jacinthos—Tulipas—Anemonas—Ixias—Junquilhos—Crocus, etc.

Sementes d'Amores Perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12

COLLEGIO CENTRAL
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

28 ESTÁ aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adiantadas ministrado pela directora, que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

MEIO CAIXEIRO

27 PRECISA-SE, com pratica de mercearia. Sophia, 85.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

24 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

COIMBRA

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição

23 REABRE no dia 6 de Outubro.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

21 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

AO PUBLICO

20 JOSÉ MARIA RAPOSO, proprietario da antiga hospedaria de *João d'Aveiro*, previne o publico de que está preparando a sua casa do largo da Fornalhinha, contigua á referida hospedaria, para alli receber brevemente hospedes de cama e mesa.

Egualmente continua a vender vinho ao retalho no seu armazem, pertencente á antiga estalagem, onde não chegou o fogo, fornecendo desde já comida.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

18 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

15 NO DIA 19 do corrente, na villa de Tentugal, comarca de Montemór-o-Velho, serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios pertencentes aos herdeiros de João Matheus dos Santos, de Coimbra, situados naquella freguezia de Tentugal e bem assim será vendida aos lotes a *quinta denominada do MOINHO NOVO*, pertencente aos mesmos herdeiros.

Em Tentugal dá quaesquer informações Antonio Leitão; e em Coimbra o advogado dr. Teixeira d'Abreu, e o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Telephone 963

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

COSTUREIRAS

9 NA ALFAIATERIA **Paris em Coimbra**, precisam-se costureiras, aprendiza e aprendiz.

Estrada da Beira

INSTITUTRICE

8 OFFERECE SE uma, franceza, para educar creanças. Dá boas referencias na rua do Visconde da Luz, 71.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PORTAS DE VIDRAÇA

5 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

O BARBEIRO EM CASA

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ie

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.

Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.

Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

Marmellada Nova

12 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias. Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

[illegible]

Pharmacia LEROY

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo e rapido)—Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:726 — SABBADO 11 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

VI

A' proporção que os tenros infantes iam crescendo, os romanos davam-lhes educação accomodada ás suas forças physicas; e para isso escolhiam-lhes bons mestres.

Era mui respeitada a edade infantil, e Juvenal em poucas, mas conceituosas palavras, traçou o principio que deve presidir á educação das creanças, e ainda dos que estudam, qualquer que seja a sua edade. *Maxima debetur puero reverentia,* dizia elle.

E em verdade, é necessario reverenciar muito as creanças, isto é, não se diga ou pratique, nem sequer ellas vejam cousa que seja vergonhosa: os maus costumes ou habitos devem ser exilados de toda a parte, e em casa de seus paes, principalmente, deve sempre reinar a maior concordia e amizade entre os esposos, e estes usarem de civilidade para com todos, incluindo os escravos.

Reverenciar o menor é ser para com todos justo, condescendente, no que não se opponha á moral e ao direito: é tratar com afabilidade aos que nos estão subordinados; e administrar bem o casal; é finalmente ser exemplar de virtudes e de aborrecimento aos vicios.

Oxalá que isto se usasse tambem nos tempos que vão correndo, tão nefastos para a verdadeira educação da mocidade!

Se o pae meditava praticar algum acto culpavel, seu filho devia ser impedimento sufficiente para obstar á realisação do projecto, diz ainda Juvenal.

A educação entre elles, assim como entre os persas, segundo o testemunho de Xenophonte na Cyropedia, era viril, em contraposição a essa que por ahi se está dando ás creanças, que, sendo toda mimos e effeminada, converte os filhos em tyrannos domesticos dos proprios paes, que mais tarde não lhes pódem refrear as demasias e as exigencias, nem castigar a falta de respeito. Tal educação só serve para crear maus filhos e pessimos cidadãos.

Nos tempos da antiga Roma a puberdade era aos dezesete annos; mas, sob o regimen imperial era de 14 para os homens e de 12 para as mulheres. Depunha então o joven a toga pretexta, suspendia a bulla d'ouro ou de sola ao pescoço dos deuses lares, e passava a usar da viril. Começava a ser homem e a entrar no goso dos direitos politicos. Votava nos comicios, podia chegar a desempenhar os maiores cargos; ser pretor, consul, pontifice, mas ficava sempre sendo filho, e como tal sujeito ao patrio poder.

Livre pelo direito publico, continuava preso pelo direito privado ou civil.

Emquanto á filha, o pae podia consentir no seu casamento, mas se não a emancipava, ou se ella não passava a estar sob a auctoridade do marido, podia á sua vontade annullar a união a que dera o seu consentimento.

Podia até na antiga Roma destruir os mais caros affectos e até a nova familia formada pelos dois esposos. O patrio poder era vitalicio, estendia-se a todos os descendentes em linha recta, incluia o direito de poder condemnar á morte os filhos, não só os recemnascidos, como já dissemos, mas tambem os outros, qualquer que fosse a edade, qualquer que fosse a posição social que occupassem. Este barbaro direito, porém, foi abolido no tempo do imperio.

Tambem podia vender os filhos de ambos os sexos, o que tambem só foi permittido mais tarde, como meio de evitar a exposição do infante, que era considerada de absoluta necessidade.

Os romanos davam aos filhos uma educação litteraria, e a ella não eram subtrahidas sequer as filhas a quem mandavam instruir nas bellas lettras, ensinando-se-lhes até a litteratura latina e grega. Os filhos, como é de presumir, tinham estudos mais extensos e intensos, comprehendendo-se as viagens, a frequencia das escólas dos mestres mais afamados da culta Grecia.

O Hellenismo todavia, apezar de ter limado os rudes e illeterados romanos, com a civilisação trouxe-lhes a depravação de costumes, que começava nas escólas e se desenvolvia depois na vida privada e publica. Scipião Emiliano assim se exprimia a este respeito:

«Em certa occasião em que entrei numa escóla, grandes deuses! deparei com mais de quinhentos alumnos, meninas e meninos, que recebiam, entre histriões e gentalha de costumes infames, licções de lyra, de canto, posições e ademanes do corpo: vi uma creança de doze annos, filho d'um candidato, executar uma dança, que só a ousaria executar o mais impudico escravo.»

Quando a educação dada ás creanças de ambos os sexos era de tal ordem, certo é que não nos póde causar admiração a total corrupção dos costumes; pois era a consequencia necessaria do systema. E assim prostituiram-se primeiro as escravas, depois as libertas, e logo as proprias romanas, que foram povoar os bordeis. Os homens não conseguiram escapar a esta praga, e á perpetração de toda a ordem de crimes.

Entretanto é dever consignar que muitos cidadãos, matronas e mulheres de toda a classe e edade, não se deixaram sequer contaminar com a torrente de tantas iniquidades que parecia querer subverter o mundo romano, e que em verdade, foi causa da sua queda.

Garrett e Gomes de Amorim

Em 1863, o nosso estimado collega o *Commercio do Porto,* publicou uma correspondencia do Rio de Janeiro, datada de 9 de Outubro d'esse anno, onde se lêem os seguintes periodos:

«Deve principiar hoje no salão do Philo Euterpe, o leilão da livraria escolhida do nosso infeliz patricio Francisco Gomes de Amorim. O melhor amigo do grande Garrett pede lhe comprem os livros, unicos bens que possue elle, sua virtuosa mulher e seus cinco filhinhos. A directoria do Retiro Litterario Portuguez, é a encarregada do leilão.

«Ha entre a livraria de Gomes de Amorim alguns volumes annotados á margem por Garrett, assim como ha o ultimo livro que o auctor do *Camões* leu em sua vida. Está o livro marcado na pagina em que o grande poeta acabou a leitura *para não lêr mais.* Noutra parte daria este livro muito dinheiro, aqui... não sei. Deus lhe ponha a virtude.»

PELA POLITICA

O infallivel barometro que marca as diversas phases porque vae passando a politica governativa da nação, vem ha tempo a esta parte accusando graves perturbações na athmosphera ministerial, perturbações que alguns jornaes officiosos se apressam a desmentir, e outros da mesma côr em confirmar, com a revelação e censura de actos praticados pelo governo, chegando mesmo um d'estes jornaes, de não pequena importancia, a condemnar formalmente algumas medidas governativas, em ataque violento e directo ao proprio titular da pasta de onde ellas foram emanadas. D'ahi os boatos, a todos os momentos, de crise ministerial, apontando-se com insistencia este ou aquelle ministro como o que será alijado ao mar, indicando logo tambem o individuo que maiores probabilidades tenha em lhe succeder.

Não nos admira, não nos surprehende absolutamente nada esses boatos constantes de crise no seio do gabinete, porque de sobra sabemos que todo o decorrer da sua vida governativa tem sido uma crise permanente, phenomenal; o que nos causa verdadeira estranheza é que se falle apenas em crise parcial do ministerio, quando as responsabilidades ministeriaes estão, sem duvida alguma, solidariamente divididas por fórma, que a ter qualquer dos ministros de abandonar o conforto dos luxuosos gabinetes do Terreiro do Paço, por não poder arcar com as suas responsabilidades, ha de necessariamente arrastar na sua queda a totalidade dos collegas, se por acaso o bom senso ou o juizo d'essa gente não estiver de todo obsecado pela ambição de governar.

Serão esses os resultados da tal vida nova tão altamente apregoada nas suas gazetas, vida nova em que se exhibem scenas tão edificantes como as ultimamente representadas no theatro *anormal* dos sellos, e farças tão mirabolantes como a da mistificação do logar de 1.º official do ministerio da fazenda, o que veiu provar até á evidencia quanta anarchia vae pelos differentes ramos do serviço publico, modernamente reformados e deformados a bel prazer de cada ministro e dos seus mais dedicados sequazes.

Será esse tambem o premio consolador dos seus bons trabalhos no accordo politico com o partido adversario, de que resultou para o paiz um dos maiores males de que está enfermando e que póde perdel-o irremediavelmente.

Ministerio, pois, de onde sahem á luz factos como os que vimos de apontar e muitos outros que por demais conhecidos nos abstemos de referir, ministerio assim trezanda a decomposição a muitas leguas de distancia, e não será bastante para desinfectar depois as cadeiras do poder todo o formol existente nas diversas pharmacias e drogarias.

MEDALHA DO TRABALHO

Por decreto de 28 de Setembro de 1863, foi instituida, para recompensar os especiaes serviços das classes laboriosas, uma medalha, tendo por titulo — *Medalha do trabalho.*

Um grande numero de jornaes que se publicavam nessa época, combateu então a creação da referida medalha: uns por entenderem que o poder executivo usurpara as attribuições do poder legislativo, atropellando assim as disposições da Carta Constitucional; outros por verem que o trabalho não carecia de distincções nobiliarias, tendo o maior brazão em si mesmo, e o incitamento na retribuição condigna; e outros finalmente, por quererem por qualquer fórma hostilisar o governo d'então.

Não sabemos se o decreto da instituição d'esta medalha foi ou não annullado, o que parece não haver duvida porém, é que tal condecoração não chegou a ser conferida a pessoa alguma, nem mesmo a ser cunhada a medalha, pois que se o tivesse sido, não deixaria de existir qualquer exemplar na importante collecção numismatica da Casa Real.

Eis a descripção da medalha, conforme se lê no decreto de 28 de Setembro de 1863:

A *medalha do trabalho* será de figura circular com tres centimetros de diametro, e terá de um lado a effigie d'el-rei, com a legenda—*Dom Luiz I Rei de Portugal,*—e com o millessimo—1863—na parte inferior.

No reverso e em torno terá a legenda—*Honra ao trabalho;*—no centro, dentro d'uma corôa de carvalho, a seguinte inscripção—*A' industria, á moralidade;*—na parte inferior o mesmo millesimo 1863.

A medalha do trabalho collocar-se-ha no lado esquerdo do peito, pendente de fita branca, listada de encarnado ao centro, com orlas d'esta mesma côr.

A medalha do trabalho comprehende tres graus com as seguintes designações:—*Medalha de oiro, medalha de prata, medalha de cobre.*

A *medalha de oiro* compete aos serviços relevantes praticados nas grandes industrias, ao merito singular e excepcional em qualquer d'ellas, a notaveis descobrimentos e melhoramentos nellas introduzidos, e devidamente authenticados.

A *medalha de prata* é concedida ao fim de 30 annos de bom trabalho, e exemplar comportamento.

A *medalha de cobre* corresponde a 10 annos de honroso desempenho das mesmas condições, e póde ser repetida aos 20 annos por egual modo, e em egual caso.

Toda a condemnação correccional implica necessaria e immediatamente a privação d'este distinctivo em qualquer dos graus.

O maximo numero das medalhas de prata é fixado em mil. Cada uma d'estas medalhas é acompanhada de uma pensão vitalicia de 25$000 réis annuaes, intransmissivel, etc., etc.

Para os nossos leitores fazerem uma leve ideia do que se escreveu na imprensa periodica a proposito da creação da *medalha do trabalho*, vamos transcrever algumas linhas d'um artigo publicado nessa época, neste mesmo jornal o *Conimbricense:*

«Crear uma medalha para recompensar o trabalho, quando os operarios carecem de pão; quando as subsistencias crescem demasiadamente; quando os alugueis estão por um preço exorbitante, quando as materias primas escaceiam;—será tudo o que quizerem menos proteger a industria, menos favorecer as classes laboriosas, menos prestar serviço ao paiz.

«Os trabalhadores não aspiram a estas condecorações; o que desejam é garantida a subsistencia para as suas familias; é animada e protegida a industria, com os elementos que nella se carecem; é facilitada a educação e instrucção, d'elles e de seus filhos.

«Quando por toda a parte se pedem melhoramentos e se anceia pela sua realisação, o governo decreta fitas para o trabalho, e cruza os braços ás reclamações urgentes das povoações. Uma venera para o trabalho, outra para o exercito, uma terceira para as letras, e está salva a patria, e administrado o paiz!

«Isto não se tolera, que não é governo serio. Em vez de acudir ás milhares de necessidades, que se tornam cada dia mais instantes; em vez de abrir estradas; rasgar ruas; construir bairros; melhorar portos; encanar rios; administrar justiça; fomentar a instrucção; melhorar em summa as condições do paiz; o ministerio entretem-se a decretar medalhas illegalmente, a augmentar o numero das distincções, a condecorar a nação inteira, a dar pasto á hilaridade publica!»

ANTIGUALHAS

No anno de 1817 foi impressa e distribuida em Lisboa e Cintra uma folha avulsa em verso, contendo o regulamento que deveria ser seguido durante o verão d'esse anno, nas differentes sociedades em Cintra.

Publicamos em seguida esse curioso documento:

Senhores, não póde haver
Agrado na Sociedade
Quando nella se não goza
Da decente liberdade.

Estudar sempre as palavras
Sentir o constrangimento,
Não dá logar ao prazer,
Affasta o contentamento.

Por isso é mui necessario,
Que nas nossas assembléas
Da reciproca amizade
Se apertem mais as cadeias:

Fazermos causa commum,
Banir a maledicencia;
Que a vil, que a perfida intriga,
Não possa ter influencia;

Que cada qual a seu modo
Busque os meios de entreter-se;
Da escolha, qualquer que seja,
Que ninguem deva offender-se:

Que as senhoras generosas
Não mostrem tanta ambição,
E não façam monopolio
Da sua conversação.

E' justo que todos gozem
D'aquillo que é bom, e bello;
E o que mais se distinguir
Sirva aos outros de modelo.

O bom chá sem profusão,
Jogo quieto e moderado,
Não cogitar de futuros,
Nem lamentar o passado.

Buscar discursos alegres;
Porém de tal qualidade
Que instruam e que divirtam
Pessoas de toda a edade.

Sem attenção affectada
Receber a companhia,
E conservar entre todos
A mais perfeita harmonia.

Adoptando este systema,
Não poderemos temer,
Que sem urgente motivo
Fuja de nós o prazer.

Voarão as ledas horas
Sobre as azas da alegria,
E com um novo prazer
Veremos o novo dia.

Correspondencia de Lisboa

A questão dos trigos — E' o assumpto do dia e por isso não posso deixar de alludir a elle. E' uma questão seria esta questão dos trigos e parece que o governo se vê em serios embaraços para a resolver a contento dos moageiros, que procuram a todo o transe importar o trigo exotico.

Ainda a resolução do governo não é minha conhecida, mas já se diz que a importação do trigo é cousa resolvida de ha muito, para adoçar a bocca aos moageiros que ameaçam com raios e coriscos nas futuras eleições se se não decretar a importação.

Já se vê que os senhores moageiros—boas e honradas pessoas—só querem encher os celleiros de trigo estrangeiro para encherem os bolsos de *massa*. Massa de comprar melões, claro!

Vamos a ver o que o governo resolve.

A divida portugueza — Apesar de todas as louvaminhas dos orgãos officiaes e officiosos do governo, o que ha de seguro, de terminante e de positivo, é a affirmação de que mesmo quando o capital e encargos da divida interna fossem presentemente o que eram em 1892, impossivel seria diminuir o imposto provisorio que lhe foi lançado, quanto mais depois de tanto o capital como os encargos terem augmentado numa proporção superior a 25 %, em virtude das successivas emissões de titulos d'aquella especie que têem sido lançados no mercado!

A não ser que todos os rendimentos do thesouro fossem d'aqui por diante destinados aos juristas nacionaes e estrangeiros, por motivo das restantes despezas do estado sahirem do bolsinho dos ministros. Se nos ultimos annos se registam *deficits* de sete ou oito mil contos, conforme as declarações solemnes do governo, não ha duvida que de futuro elles hão de augmentar na proporção do augmento das despezas aggravadas com a diminuição das receitas.

Quem tem gostado que sopeteie agora.

A phrase de S. Matheus — Sabem o que o santo disse:—primeiro aos teus?!... Não sabem?... E assim deve ser.

Pois então vejam:

O sr. Manoel Hintze Ribeiro, thesoureiro da alfandega de Ponta Delgada, irmão do presidente de ministros, foi graduado em inspector superior, com os respectivos vencimentos, isto é, passou de 1:170$000 réis a 1:700$000 réis.

Foi nomeado director da alfandega do Porto o da de S. Miguel, sr. Antonio Moreira da Camara Coutinho, sobrinho do presidente de ministros. O contemplado com este rico despacho, recebendo antes réis 1:170$000, passa a ter cerca de quatro contos de réis.

Informaram ainda os jornaes que o sr. Manoel Rebello Borges, 2.º official da alfandega de S. Miguel, e tio do presidente de ministros, foi já ou vae ser nomeado director da mesma casa fiscal, isto é, passa de 1:170$000 a 1:620$000 réis.

Não acho que o sr. Hintze Ribeiro mereça censuras por isto. S. Matheus, que era doutor da egreja, absolve-o, e eu não o posso condemnar.

Cifras eloquentes — Ahi vão mais algumas cifras, das taes que fallam bem claro:

Até 4 de Outubro do corrente anno a exportação pela barra de Lisboa estava em *menos* 978 contos de réis do que em egual periodo de tempo do anno passado. Quanto á reexportação colonial estava em *menos* 1:116 e a estrangeira em *menos* 247 contos de réis do que em egual periodo de tempo do anno passado.

Quanto á reexportação colonial estava em *menos* 1:116 e a estrangeira em *menos* 247 contos de réis.

E quanto á receita aduaneira, em *menos* 896:586$421 réis.

Bello symptoma, não acham?...

A conta do thesouro — Tambem não vae má de todo, para que digamos! Olhem para esta belleza:

Em 10 de Setembro a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal estava em 25:060 contos de réis; em 17 do mesmo mez subiu para 25:492 contos de réis. Mais de quatrocentos contos de réis de augmento numa semana!

Mas vejam mais isto:

Gastaram-se em festas no ministerio da guerra mais de 477 contos; 1:102 no da marinha e colonias, 449 no das obras publicas, e houve um verdadeiro pagode no da fazenda e nos estrangeiros.

Já vêem que tudo isto vae num sino!

A prosperidade colonial — Manda a imparcialidade que me prezo de manter em todos os actos da minha vida, que eu aqui reproduza a seguinte informação:

No paquete *Kaiser* vieram 15:350 saccas de assucar colonial com mais de 700:000 kilos.

E' a primeira remessa este anno de assucar de Moçambique d'uma colheita que está calculada em mais de 30:000 toneladas. Folgo de registar estes numeros, bem indicativos da prosperidade colonial.

Nem tudo são descalabros e desilusões.

Vá! que neste ponto estamos com sorte!

Auto de fé — A 9 de Outubro de 1632 realisa-se um auto de fé, no qual é garrotado o capitão Manoel Fernandes Villa Real.

Foi justiçado injustamente pelo crime de judaismo.

Foi seu accusador o padre Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Tem andado para ahi meia cidade attonita, com certos factos anormaes que se têem dado. E digo meia cidade porque outra meia tem tido motivo para risos. E' o caso que ha algum tempo tem apparecido para os lados das Fontainhas um cão pelludo, que os moradores têem tomado por um lobis-homem, que a horas mortas passeia pelas ruas, trazendo atraz de si uma verdadeira matilha de cães, que ladram agourentamente. Uns affirmaram tel-o visto em varios pontos d'aquellas immediações, mas que o seu logar de preferencia é á porta da Officina de S. José; e que, correndo muito, nem se lhe ouve o barulho dos passos pelo chão. Outros então affirmam que o pretendido lobis-homem não passa d'um pobre que, com saudades do fallecido patrão, vae a horas mortas, uivar lamentosamente para a porta do cemiterio do Prado do Repouso.

Já lhe têem feito varias pontarias, todas porém sem resultado pratico, porque o animal sabe esquivar-se á perseguição que lhe fazem.

Mas ha mais e melhor. Agora tracta-se d'um individuo, morador em Villar, e que é sargento de marinheiros da corveta *Estephania*. Estava elle uma das ultimas noites a começar a pegar no somno, quando sentiu que alguem lhe arranhava á porta. Levantou-se sobresaltado, mas não viu ninguem, apezar de notar que havia no telhado algumas telhas partidas. Na noite seguinte, estava tambem já meio adormecido, quando lhe bateram á porta. Perguntou quem batia, e responderam-lhe de fóra, fallando pelo buraco da fechadura, «que abrisse depressa.»

Abriu effectivamente, mas nem elle, nem um visinho a quem chamou, lobrigaram coisa alguma. Algum tempo, porém, depois, viram um vulto que fugia, encostado ao muro do becco de S. Macario. Mas, perseguido, desappareceu na rua da Piedade, sem ninguem mais o tornar a ver. Seria coisa sobrenatural, ou ahi anda imaginação esquentada?

—Vae brevemente ser collocado um holophote na alfandega d'esta cidade, para illuminar de noite, por meio de electricidade, o quadro das embarcações.

—Ante-hontem foi a estreia do sextetto lisbonense no theatro Aguia d'Ouro. Grande concorrencia e muitos applausos.

—No Principe Real cantou-se ante-hontem pela ultima vez o *Venditore d'ucelli*, e hontem a *Carmen*, de Bizet, para estreia da primadonna, Frederica Fassini.

—O theatro Carlos Alberto ainda não abriu hontem, como estava annunciado, devido ao atrazo na collocação do machinismo. E' com certeza na proxima semana.

—A'lém dos pedreiros, que ainda se conservam em *grève*, estão agora tambem os operarios das fabricas de ceramica das Devezas e Senhor d'Além. A principio começou a *grève* com os pintores, e agora estendeu se tambem aos rodistas e aviamenteiros.

Porto, 11 d'Outubro de 1902.

A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Francisco Augusto das Neves e Castro, de Figueiró dos Vinhos para Coimbra.

Dr. Carlos de Oliveira, da Figueira para Coimbra.

Fausto Quadros, idem.

José João Fernandes Parente, de Santa Martha (Vianna do Castello), para Coimbra.

NOTICIARIO

Universidade — Já foram distribuidos no conselho de instrucção publica os seguintes processos: programma da faculdade de theologia e projecto de regulamento de faltas na Universidade.

—Está marcado o dia de quarta feira da proxima semana para a realisação dos actos de 2 estudantes do 1.º anno juridico, que os não levaram a effeito na época normal por se acharem licenciados.

—Consta que os alumnos do 5.º anno theologico, que no passado anno lectivo cursaram a cadeira de direito ecclesiastico, não se conformando com a disposição que os obriga a frequentar no presente anno materias da mesma disciplina, vão reclamar superiormente contra semelhante determinação, visto terem feito acto e sido approvados na referida cadeira no seu 4.º anno d'aquella faculdade.

—Deve chegar brevemente a Coimbra o distincto professor estrangeiro F. Garofalo, para abrir um curso de historia annexo á Universidade, a que foi auctorisado pelo ministerio do reino.

Evasão — Ainda não foi recapturado o atrevido gatuno Francisco Peres, o *Hespanhol*, que em uma noute do principio d'esta semana se evadiu audaciosamente da 2.ª esquadra policial, onde estava detido á ordem da policia judiciaria de Lisboa, na occasião em que o cabo da guarda estava descançando e a sentinella se havia distrahido a levar um copo d'agua a outro preso.

Por este motivo foi punido o cabo da guarda com baixa de posto, e o policia pouco vigilante, que se achava de sentinella, com 4 guardas de castigo. Os dois outros policias que faziam parte da guarda no dia da evasão, não tiveram castigo, por se attender a que estavam de descanso na occasião da fuga.

Dissolução de firma — A importante firma commercial d'esta praça Corrêa, Gaito & Cannas, foi de commum accordo e amigavelmente dissolvida, ficando o estabelecimento a cargo d'estes dois ultimos socios e indo o sr. Antonio Corrêa dos Santos, como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, administrar o grande deposito de petroleo que a Colonial Oil Company, de que é representante, estabelece na Avenida dos Oleiros, onde se está construindo o conveniente predio para tal fim.

Addiamento — A abertura das aulas da Escóla industrial Brotero foi addiada para o dia 13 do corrente.

—Espera-se que se abram nesse mesmo dia as aulas do lyceu d'esta cidade.

Fóros — Nos dias 29 e 30 do corrente, hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, com a devida assistencia do sr. governador civil, diversos fóros pertencentes aos supprimidos conventos de Santa Theresa e Sant'Anna, impostos sobre diversas propriedades da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Tambem no dia 3 do proximo Novembro, hão de ir á praça no mesmo local, fóros que pertencem ao ultimo d'aquelles conventos, que incidem sobre differentes predios da freguezia de Santa Clara.

FOLHETIM

PRO GARRETT

Meu prezado amigo. — Para que se me não percam, entre montanhas de papeis, envio-lhe as seguintes cartas (umas por extracto, outras na integra), todas relativas ao meu opusculo — *Pro Garrett*, que v... teve a bondade de tão gentilmente acolher no seu interessantissimo periodico.

Com um sincero aperto de mão do

De v...
amigo gratissimo

Genova, 22—9—1902

Joaquim d'Araujo.

I

S. João da Foz, 1 de Agosto — Meu querido amigo.—Muito obrigado pelo seu folheto *Pro Garrett*. Acho-o de grande valor — para ir pondo as coisas no seu logar. Fez v. muito bem em publical-o. Seu do c. — *Julio Brandão.*

II

Lisboa, 4 de Agosto de 1902 — Caro amigo — Tenho-me lembrado muito do Araujo com o decreto da trasladação do Garrett... triumpho da sua persistencia e fé civica... Esteja o Araujo certo de que a sua iniciativa não será apagada. Deve entrar no proximo Outubro no prelo o novo volume sobre Garrett e d'essa tribuna fallarei... Um abraço do seu sempre leal e ob.º amigo — *Theophilo Braga.*

III

Vianna, 7 — 8 — 1902. — Muitos agradecimentos pela amavel lembrança e sinceras felicitações pela victoria. — *Conde de Paraty.*

IV

Figueira da Foz, 5—8—1902.— Meu amigo. — Recebi o seu folheto, que é deveras interessante. O meu amigo trabalhou por todos, e a si se deve a trasladação... — Seu velho amigo.—*A. Fernandes Thomaz.*

V

Tagilde — Vizella, 10 — 8 — 1902. Ill.mo e ex.mo sr. — E' com o mais profundo reconhecimento que me cumpre agradecer a mui attenciosa lembrança de v. ex.ª enviando-me o seu *Pro Garrett*, que acabo de receber por intermedio do nosso amigo o ex.mo José de Menezes.

Não me é possivel satisfazer o desejo de v. ex.ª. Redigi, em poucas linhas, a representação nos principios de Maio de 1900 em vesperas da minha partida para Roma, em cujo trajecto tive a honra de cumprimentar a v. ex.ª; assignei-a e entreguei-a a um amigo de Vizella para angariar outras assignaturas e depois a enviar a um amigo para ser apresentada na camara dos deputados, o que fez. Com a precipitação da partida não deixei copia e assim não posso corresponder ao que me solicita.

Procurarei ver se me será possivel conseguir do archivo da camara uma copia.

Hontem li nos jornaes que o governo ia auctorisar a trasladação de Garrett para os Jeronymos. Se isto se realisa ficam satisfeitos os desejos dos peticionarios e para v. ex.ª é por certo motivo de grande satisfação a que me associo, se o permittir.

Creia-me disposto a ser-lhe agradavel em tudo quanto me seja possivel. Não faço mais do que cumprir o meu dever.

Sou com toda a consideração — De v. ex.ª—Amigo e cr.º muito agradecido—*Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.*

VI

Coimbra, 10 de Agosto — Ex.mo amigo e sr. — Apresento a v. ex.ª o meu agradecimento pela offerta do interessante opusculo, que muito aprecio. E felicito-o colorosamente, por conseguir com os seus extraordinarios esforços a trasladação de Garrett para o Pantheon, que a v. ex.ª mais do que a ninguem se fica devendo. Creia-me — Amigo dedicado e admirador — *Candido Augusto Nazareth.*

VII

S. Martinho do Porto, 11 — 8 — 1902 — Ex.mo sr. e meu prezado amigo — Muito agradeço o opusculo de v. ex.ª. Está assim resolvida a trasladação dos restos mortaes de meu Tio para os Jeronymos. Mas tudo o que se tem feito é devido ao zelo e actividade persistente de v. ex.ª. Ninguem contesta, nem póde contestar, essa gloria a v. ex.ª. Não podemos olvidar os dias que passámos juntos em Genova. Receba v. ex.ª os cumprimentos de nós todos. Com toda a consideração — De v. ex.ª — Amigo dedicassimo — *Gonçalo de Almeida-Garrett.*

VIII

Coimbra, 11 — Caro amigo — De novo o felicito, pois já o fiz no *Conimbricense* de hoje, pela trasladação de Garrett. — Seu muito amigo obr.º—*F. A. Martins de Carvalho.*

(Continúa).

O Conimbricense de 11 de Outubro de 1902

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 400—Milho branco 360—Dito amarello 340 —Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540— Dito branco graudo 600—Dito rajadó 420—Dito frade 360 — Centeio 380— Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras, 1$230 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24. Francos 685.

Porto, dia 10. Libras 1$210—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24 por cento. Francos 683.

Coimbra, dia 11. Libras 1$170 — Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Restabelecimento — Acha-se completamente restabelecido da entorse que soffreu ha dias, o nosso estimado patricio, escriptor primoroso, e archeologo e bibliophilo distincto, o sr. dr. Augusto Simões de Castro.

Sinceras felicitações.

Feira annual — A camara municipal de Villa Nova d'Ourem, mandou fazer convite a todos os industriaes, negociantes, agricultores, etc., para concorrerem com os seus productos á feira annual que ha de ter logar no Largo do Conde de Ferreira, d'aquella villa, nos dias 25 a 28 d'este mez, declarando que esta feira é isenta do imposto de *terrado* ou qualquer outro imposto.

Se não fosse a enorme distancia a que fica de Coimbra o local d'aquella feira, por certo seria bastante concorrida do commercio e industria d'esta cidade. Assim talvez nem um se abalance a ir alli expôr os seus productos.

Mercê regia — Vae ser agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, o nosso estimado patricio e distincto esculptor, sr. Costa Motta, cujas faculdades artisticas se tem posto em evidencia nos seus diversos trabalhos, e designadamente no monumento de Affonso de Albuquerque, que acaba de ser inaugurado na praça de D. Fernando em Belem.

Muito folgamos com a distincção que vae ser conferida ao nosso patricio, e que apenas representa um acto de verdadeira justiça.

Receituario — Na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, além dos remedios fornecidos gratuitamente para os collegios de orphãos e orphãs, asylos de Cellas e da Mendicidade, Associação das Créches e a empregados da casa, durante o mez de Setembro ultimo, foram aviadas para os pobres da cidade 922 receitas, sendo 250 repetidas, tudo na importancia total de 83$944 réis.

Festividade — Realisa-se ámanhã na freguezia de Brasfemes, uma festividade em honra da Senhora do Rosario, que pela primeira vez alli é festejada. Hoje haverá illuminações e musica, e ámanhã missa cantada, procissão, cozedura d'um bolo de pão de 5 alqueires, dando um individuo de Pombal, dentro do forno, depois d'elle andar a arder durante tres dias, as voltas costumadas. A' noite fogo de artificio e theatro.

Barracas do mercado — Queixam-se alguns arrendatarios das barracas do mercado de D. Pedro V, do mau estado em que se encontram os telhados das mesmas, dando logar a que, quando chove, a agua que entra em grande quantidade pelas fendas e buracos alli abertos, lhes cause bastantes prejuisos aos seus haveres. Achamos pois, que a camara municipal mandando proceder aos convenientes reparos nesses telhados, praticava um acto acertado, que os referidos arrendatarios teriam na devida conta.

Sapataria — O sr. Adolpho Telles, um dos melhores fabricantes de calçado em Coimbra, acaba de mudar a sua sapataria estabelecida na rua de Sá de Miranda, para o predio que mandou construir na mesma rua, com frente tambem para a rua do Cosme, cuja luxuosa installação, alliada a um fino gosto na fórma de dispôr, ainda as cousas mais insignificantes, convida a visitar-se esse importante estabelecimento.

Fallecimentos — Na edade de 84 annos, falleceu na quarta feira o nosso antigo amigo, considerado e bemquisto empregado da bibliotheca da Universidade, sr. Bento Pereira de Miranda. Foi sempre um cidadão honesto, um excellente chefe de familia e um verdadeiro homem de bem.

A suas estremosas filhas enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Victimado pela tuberculose falleceu na quarta feira o sr. Antonio Maria de Mello, aspirante supranumerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

A seu irmão o sr. José de Mello Alves Brandão, pharmaceutico em Oliveira do Hospital, e a toda a sua familia, enviamos os nossos pezames.

Curso de habilitação — No *Diario do Governo*, que hoje recebemos, vem publicado o decreto organisando o curso de habilitação para o magisterio de mathematicas, sciencias physico-chimicas, historico-naturaes e desenho do plano dos lyceus, a que ha dias nos referimos.

Querella — Os srs. dr. Costa Ferreira e Arthur Leitão, auctores dos artigos querellados pelo ministerio publico e publicados no nosso collega d'esta cidade *A Resistencia*, e o sr. Manoel de Oliveira Amaral, editor do mesmo periodico, são defendidos pelos distinctos advogados os srs. drs. Affonso Costa, Manoel de Arriaga e Alexandre Braga.

Compra de agua — Foi approvada superiormente a deliberação da camara d'esta cidade relativa ao contracto feito com Joaquim dos Santos Sardão, para a venda da nascente de agua que este possue no seu predio, no sitio do *Valle de Simão*, procedendo-se alli á sua exploração para abastecimento da fonte na estrada de Almalaguez, cuja reparação, que se torna necessaria, foi requerida pelo sr. Francisco dos Santos Apostolo.

Para juizo — Foi apresentada no juizo de direito d'esta comarca parte contra Manoel Francisco a José Maria da Cruz, do logar da Rocha Nova, porque tendo-se envolvido em desordem com João Francisco, de S. Paulo de Frades, o espancaram brutalmente, a ponto de ser pensado no hospital da Universidade.

Assumptos municipaes — No dia 30 do corrente são postos em praça, no edificio da camara municipal d'esta cidade, alguns lotes de terrenos no bairro de Santa Cruz.

—Está concluida a construcção da linha telephonica da camara municipal.

Licença — Ao sr. José Augusto Pereira Gonçalves, digno delegado do thesouro neste districto, foram concedidos 30 dias de licença, devendo substituil-o no seu impedimento o 1.º official de fazenda, sr. Francisco Carvalho Freire de Macedo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Regulamento da reforma do ensino primario, approvado pelo decreto de 19 de Setembro de 1902. Porto, 1902.—A' venda por 160 réis no Escriptorio de Publicações, rua de Cima de Villa, 18, Porto.—*Lei e Regulamento* 250 réis.

O condemnado á morte, por Silverio Mendes Marques Couceiro. Coimbra, 1902.

As maravilhas da natureza. Descripção popular das raças humanas e do reino animal.—Estão distribuidos os fasciculos 96 a 100 d'esta interessantissima publicação, profusamente illustrada e editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Obras completas de Garrett — A acreditada empreza da Historia de Portugal, vae publicar as obras completas do visconde de Almeida Garrett, em edição de luxo, com aguarellas de Manoel de Macedo e Roque Gameiro.

Afogada — Maria José, de 29 annos de edade, do logar de Alcarraques, freguezia de Trouxemil, quando hontem lavava roupa na ribeira que passa junto d'aquelle logar, foi atacada de uma syncope cahindo e perecendo afogada por não haver alli perto quem de prompto lhe acudisse.

Só mais tarde foi encontrada naquelle sitio por um individuo que passava junto da ribeira e que foi participar o facto á familia da fallecida. O cadaver deve ser autopsiado.

Transferencia — Foi hontem á assignatura regia o despacho transferindo o sr. Manoel Martins Graça, 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra, para identico logar em Braga.

De visita — Tem estado em Coimbra, visitando varios monumentos e edificios publicos, e especialmente a bibliotheca e outros estabelecimentos universitarios, o sr. Edgar Prestage, escriptor inglez.

Gado lanigero — Os rebanhos de gado ovelhum constituem um grande manancial de riquezas agricolas e industriaes. O nosso paiz presta-se com grande vantagem a este ramo de producção, especialmente as duas provincias da Beira e Alemtejo.

E' crença entre os lavradores, que os preciosos adubos que dá este gado, e as numerosas crias das ovelhas pagam a despeza da alimentação, considerando-se a manteiga, queijos e lã como producto liquido d'este ramo de industria pecuaria.

O THESOURO DA CASA

Este thesouro não se encontra na riqueza adquirida ou herdada, nas honras ou nos favores da fortuna; mas está, para as pessoas praticas e assisadas, na provisão sempre renovada do Ferro Bravais, porque só elle faz florescer a periclitante saude. Não ha decepções com as suas gottas concentradas, cujo effeito é immediato, e em que um grande chimico, que foi ao mesmo tempo um grande philantropo, armazenou a eterna juventude, a força e a vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

QUINTA PARA ARRENDAR

36 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

SALDO DE PAPEL FINO

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COLLEGIO CENTRAL

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

33 ESTÁ aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adiantadas ministrado pela directora, que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

OUTOMNO DE 1902

32 RAIZES de Rainunculos — Jacinthos — Tulipas — Anemonas — Ixias — Junquilhos — Crocus, etc.

Sementes d'Amores Perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12

Bom emprego de capital

31 VENDE-SE todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no largo da Fornalhinha, comprehendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pateo pertencente á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que alli se encontram.

Trata-se com sua dona a **Viuva de João d'Aveiro,** rua da Fornalhinha, 17, Coimbra.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

DE

Manoel de Mattos Cabo

21, Largo de S. João, 22

ANTIGA PADARIA DE JOSÉ MIRANDA

COIMBRA

30 O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa vem participar aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral que continua a fornecer nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso paiz, assim como tambem com farinhas fabricadas nas nossas moendas d'agua, de trigo expressamente comprado para tal fim, pelos seguintes preços:

Qualidades		Quantidade	Preço em rs.
Pão	Bolacha	2	30
	»	1	40
	»	1	10
	Tremez	4	55
	»	1	35
	»	1	10
	Hespanhol	2	25
	»	1	35
	»	1	10
	Segundo	—	10 e 20
	Milho	—	20, 40, 50, 80
Farinha	Bolacha	Kilo	140
	Tremez	»	100
	Milho	13,'161	400
Rolão fino		»	500
» meio fino		»	240
» grosso		»	160
Semeas		»	120

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COIMBRA

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição

28 REABRE no dia 6 de Outubro.

ESMAGADORES D'UVAS

27 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Lanço da serventia da povoação das Carvalhosas á E. R. n.º 12

26 POR ordem do ex.mo sr. engenheiro director participa-se, para os devidos effeitos, que fica sem effeito a arrematação annunciada para o dia 14 do corrente d'uma empreitada parcial de terraplenagens entre os perfis 68 e 98 do referido lanço de estrada.

Coimbra, 11 d'Outubro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

ESCOVAS PARA FATO

32, RUA DA SOPHIA, 34

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrisostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63—Rua das Sollas—63

COIMBRA

24 NESTE estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

PORTAS DE VIDRAÇA

23 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

FINO PÓ D'ARROZ

32 — RUA DA SOPHIA — 34

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible] ... fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado [illegible]

RUA DO OURO, 152 A 164

LISBOA

Telephone n.º 253

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

CURSO COMMERCIAL
NA
ESCÓLA ACADEMICA
(Edificio do Collegio dos Grillos)

19 ESTÁ aberta a matricula para o 1.º anno do *curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: *Portuguez, Francez, Arithmetica pratica e Calligraphia.*

Mensalidade — 3$500 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

18 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

VENDE-SE

17 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

Escripturação commercial

Professor—Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

COLLEGIO MONDEGO

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

15 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA
14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ie

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDA DE PREDIOS

13 NO DIA 19 do corrente, na villa de Tentugal, comarca de Montemór-o-Velho, serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios pertencentes aos herdeiros de João Matheus dos Santos, de Coimbra, situados naquella freguezia de Tentugal e bem assim será vendida aos lotes a *quinta denominada do MOINHO NOVO*, pertencente aos mesmos herdeiros.

Em Tentugal dá quaesquer informações Antonio Leitão; e em Coimbra o advogado dr. Teixeira d'Abreu, e o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Marmellada Nova

11 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.
Arrufadas frescas, todos os dias.
Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR
15 — Rua do Sargento-Mór — 19
COIMBRA



As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

AO PUBLICO

7 JOSÉ MARIA RAPOSO, proprietario da antiga hospedaria de *João d'Aveiro*, previne o publico de que está preparando a sua casa do largo da Fornalhinha, contigua á referida hospedaria, para alli receber brevemente hospedes de cama e mesa.

Egualmente continua a vender vinho ao retalho no seu armazem, pertencente á antiga estalagem, onde não chegou o fogo, fornecendo desde já comida.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA PARA ARRENDAR
Quinta de Santa Cruz
LARGO D. LUIZ

5 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS



3 AS SAHIDAS de Lisboa dos paquetes para o **PARÁ** e **MANAUS** em direitura, têem logar nos dias **9 e 24 de cada mez.**

A venda dos bilhetes de passagens faz-se na Agencia **em Lisboa**, rua dos Fanqueiros, n.º 10, no escriptorio da secção maritima de Henry Burnay & C.ª.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo e rapido) — Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



NUMERO 5:727 — TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SENÃO, NÃO...

Quem susterá essa torrente calamitosa de iniquidade e corrupção que assola este malfadado paiz?

Quem imporá com mão robusta e poderosa um dique a essa lava de immoralidade, que está prestes a arremessar-nos a um completo anniquilamento?

Por Deus que se a voz omnipotente do povo não bradar — basta—a nossa sociedade tornar-se-ha impossivel. Portugal será riscado do livro das nações!

Relanceemos os olhos sobre esse quadro doloroso e triste que ahi está por infelicidade á vista de todos.

Olhae vós, homens honestos, vós cuja consciencia tem ainda a noção do justo e do injusto, vós de quem a patria querida espera a regeneração moral;

—E' necessario para se firmar nas cadeiras do poder atraiçoar um amigo, sem remorso e sem pudor?

—Atraiçoe-se. A voz da consciencia é um prejuiso da infancia.

—Para se alcançar poderio é indispensavel mover uma guerra hypocrita e desleal: renegar os principios que se arvoraram: trahir um povo inteiro?

—Porque não?

Depois quando esse povo pedir á uma o cumprimento das promessas, a realisação dos principios, a resposta será um sorriso de escarneo.

—Os meios para empolgar e conservar o poder são a hypocrisia, a deslealdade, a contradicção flagrante do passado. Só se sustenta pela corrupção, o patronato e a impunidade dos grandes intrujões, quer sejam conselheiros ou não.

Os funccionarios publicos, ainda que leaes servidores do estado, transferem-se, castigam-se, desgostam-se, quando se não submettem a imposições e ordens, nem sempre justas, nem sempre dignas; outros preterem-se, rouba-se-lhes o pão, quando não depõem aos pés dos ministros ou dos caciques locaes a dignidade de homens, a liberdade de pensar.

Ao mesmo tempo cavam-se nichos nos thesouros publicos em que caibam afilhados que têm fome ou grande appetite, e necessitam a recompensa da sua subserviencia, e criam-se novos logares quando não são necessarios, como os de chefes e subchefes de sello e commissarios regios; ou até quando a experiencia tem demonstrado a sua inutilidade, como os inspectores de instrucção primaria e outros muitos.

As eleições transformaram-se numa burla indecente. Foram ahi vistos dois partidos que durante tantos annos se haviam degladiado por todos os modos, que na imprensa e no parlamento se haviam combatido sem treguas, de repente, só para satisfação de despeitos e ambições pessoaes, fazer uma immoralissima colligação eleitoral, expulsando do parlamento alguns homens honestos, cuja palavra os incommodaria.

Gastam-se quantias fabulosas a mobilar os gabinetes dos ministros (ou a não os mobilar) e outras repartições, na propria occasião em que o paiz atravessa a maior das crises financeiras.

Alteram-se as disposições de uma lei só para que os parentes dos ministros possam ser collocados como directores nas alfandegas de Lisboa e Porto, com ordenados e gratificações superiores a quatro contos de réis.

Vê-se que, sendo a contribuição de sangue uma das mais pesadas e que deviam ser distribuidas com justiça e com egualdade, só beneficia os protegidos pelos influentes eleitoraes, e até pelas proprias auctoridades administrativas; e isto porque se não applica um severissimo castigo, antes se louvam e applaudem os que se não pejam de acceitar dos mandões politicos, a lista dos mancebos cuja isenção lhes é imposta; praticando-se pelo contrario o escandalo e a indignidade de transferir, exonerar ou demittir aquelles que dignamente se não submettem a tão torpes imposições.

Mandam-se viajar aos paizes estrangeiros e, alguns com fabulosos ordenados, homens curiosos que desejam ver paradas e exercicios militares, conversar com os mandarins, estudar os progressos das imprensas e lythographias, visitar estabelecimentos de gymnastica e esgrima, etc., etc.

Concedem-se ordenados e gratificações illegaes, sendo curiosissima e edificante a invenção sexual de se abonarem mensalidades de 25$000 réis a pupillas ou damas protegidas, fazendo-as passar por egressas.

Nomeiam-se terceiros officiaes para as repartições de fazenda dos districtos, com a auctorisação de frequentar a Universidade, do que resulta fatalmente não poderem comparecer nas repartições ás horas regulamentares, sendo as nomeações apenas um pretexto para o recebimento do ordenado de 45$000 réis no fim do mez.

Apontam-se ahi diariamente farçadas ridiculas e indecorosas, como o *caso do Albano* e a posse de Pusich de Mello, etc., etc.

Reconhece-se finalmente que a época actual só vae boa para os saltimbancos politicos, e para quem não tem pundonor nem dignidade, em quanto que o homem independente e austero só tem tudo a perder.

Eis muito resumidamente algumas das paginas negras onde se acha escripta com a singela mas irrecusavel eloquencia dos factos, a deploravel e vergonhosa situação, a que o governo tem reduzido este paiz, compromettendo as liberdades publicas, desautorando o poder, desacreditando o systema constitucional, e exhaurindo todos os recursos da futura prosperidade.

O paiz está assistindo á longa agonia do systema representativo.

Pode reagir porque tem por si a força do direito, da justiça, e da razão.

A prodigalidade, a corrupção, o desprezo da lei, a falta absoluta do senso moral attingiram no poder uma fórma febril e delirante.

E' por isso que, sob pena da morte moral da sociedade portugueza, da perda da autonomia da patria, é inadiavel a collaboração de todos os homens de vontade honesta e de revoltada consciencia, na desinfecção do poder, na eliminação definitiva de todos os elementos que o têem corrompido e aviltado.

Não ha demoras que não sejam um perigo e um crime.

E' preciso substituir immediatamente a uma cynica oligarchia de parasitas e corruptos, que transformam o poder numa industria immoral e tolerada, a cooperação de alguns homens de mãos limpas, consciencia sã, e vontade energica para rehabilitar as instituições perante o paiz, o paiz perante o mundo.

Aquella formidavel phrase historica—*Senão, não,*—pronunciada outr'ora como advertencia a um rei, póde hoje ser advertencia para uma nação inteira.

Para se garantir vida, autonomia e nome honesto, precisa o paiz de mudar de governantes e processos governativos.

Senão, não...

ANTIGUALHAS

Contra as investidas dos novatos

«D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar, em Africa, senhor de Guiné, &. Como protector que sou da Universidade de Coimbra, faço saber a vós Francisco Carneiro de Figueiroa, do meu conselho, do geral do Santo Officio, e reitor da mesma Universidade, que tendo respeito ao que por carta de 4 de Fevereiro passado me representaes, em razão de serem muito antigas na Universidade as chamadas investidas dos novatos, e de alguns annos a esta parte se faziam com tal excesso, que pareciam barbaridades, e ainda que de presente havia nisto alguma moderação, não deixavam totalmente de cessar, de que resultava residirem pouco os estudantes no seu primeiro anno da dita Universidade, ou porque temem as investidas, ou porque buscam esse pretexto para não residirem, e ainda alguns faltam no segundo anno, porque nelle os perseguem, se não têem sido investidos no primeiro; e a 3 do dito mez de Fevereiro, na egreja do collegio dos Padres da Companhia matara um estudante a outro, de que se dizia fôra origem a occasião, uma investida que na mesma egreja se fizera a um novato de que me daveis conta para me ser presente o referido, e que seria necessario prohibir totalmente estas investidas; tendo consideração ao referido, e ao mais que sobre este particular referis, e ao que sobre tudo me consultou pelo meu tribunal da Mesa da Consciencia: hei por bem e mando, que todo e qualquer estudante, que por obra e por palavra offender a outro com pretexto de novato, ainda que seja levemente, lhes sejam riscados os cursos, e fique o conservador da Universidade obrigado a tomar em segredo as denunciações que a este respeito se lhe fizerem, o qual fará summario d'ellas, e o entregará ao reitor que fôr da Universidade, para este o sentenciar, das quaes sentenças não haverá appellação, nem aggravo para o dito tribunal, como se pratica com os que são comprehendidos em matriculas falsas.

Pelo que vos mando e ao dito conservador, e mais pessoas d'essa Universidade a que tocar, que na fórma sobredita cumpraes e façaes inteiramente cumprir esta provisão como nella se contém sem duvida alguma; a qual fareis publicar nessa Universidade para vir á noticia de todos esta minha resolução, e depois de publicada e registada no livro do registro da Universidade, se guardará no cartorio d'ella.

El-Rei nosso senhor o mandou pelos Doutores João Cabral de Barros e Alexandre Ferreira, deputados do despacho do tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens.—Antonio Rodrigues da Maia a fez em Lisboa occidental a 7 de Janeiro de 1727.—Manoel Coelho Velloso a fez escrever.—*João Cabral de Barros—Alexandre Ferreira.*»

A EDUCAÇÃO DA MULHER

VII

Em Roma, assim como entre nós, nem sempre o casamento era feito por virtude da mutua inclinação e affecto dos esposos; não poucas vezes a riqueza ou outro qualquer interesse importante era a causa determinante do matrimonio.

Ou formosura ou riqueza era o condão que atrahia os homens, e ajudava os paes a desembaraçar-se das filhas, do que provinha sobre tudo, nos ultimos tempos do imperio romano, a infelicidade dos consortes, manifestada por differentes maneiras.

Os paes affligiam-se quando não encontravam marido para a filha, e se o pretendente não apparecia, elle e os parentes batiam mato, como se costuma dizer, até que dessem com a caça.

Em as raparigas, indo a fazer-se *vinagrinho*, ou pouco faltando para passarem á classe de tias, os bondosos paes empregavam todos os meios para destruirem a acidez do objecto que pretendiam vender. As mães não lhes ficavam atraz. Se as filhas eram gordas, diziam ser umas athletas, e para emagrecerem, cortavam-lhe á comida, ou davam-lhe vinagre a beber, como ainda hoje algumas costumam fazer; apertavam-lhe em extremo a cinta para esta se apresentar delgada; em summa empregavam todos os meios para as filhas se mostrarem elegantes, o que ainda hoje se faz, com detrimento da saude das pobres victimas, que não poucas vezes por similhante arte são arrastadas prematuramente para a sepultura. Os cosmeticos de toda a especie tambem não lhes eram desconhecidos.

A moda tambem imperava nellas despoticamente, a ponto de não lhes poderem impedir que por causa d'ella se amotinassem e fizessem grande barulho: e diga-se de passagem que isto se dava com as matronas, que ostentavam o maior luxo.

Ora, se as mulheres casadas queriam ser admiradas pela sua boa apparencia e riqueza, o que não aconteceria com as solteiras, e sobretudo com as que já iam passando de edade?

Dizemos assim, porque as princezas, e não só estas mas todas as mulheres, não são feias nem velhas.

Mas a verdade primeiro que tudo: nem todos os paes e mães liam pela mesma cartilha.

Muitas ensinavam-lhe a fiar e a tecer os vestidos, o que hoje é considerado por nobres e plebeus uma antigualha, que com razão foi banida pois é deprimente para o bello sexo. Ha por ahi muito quem ame o ocio e fuja do honesto lavor, e só pretenda deslumbrar a vista dos que as vêem. Taes mulheres não são as companheiras destinadas pelo creador aos homens:—são estampas e não passam d'isso. Abdicam a corôa da modestia e do trabalho que lhes devia cingir a fronte: rebaixam-se em vez de se exalçarem.

Que modo de vida tão opposto ao seguido por muitos romanos, ainda durante o imperio?

O imperador Augusto quiz que as mulheres de sua casa fossem exemplar de modestia e laboriosa vida. Vestiu-se por muito tempo com o panno fiado por sua esposa, pela filha e pela irmã.

Não se curava, porem, só da parte material, não se tractava só do desenvolvimento das forças physicas, attendia-se tambem á vida espiritul, ao desenvolvimento das faculdades animicas.

Como já dissemos as meninas

romanas, de casas nobres, as das abastadas, frequentavam as escólas publicas, ou estudavam com professores particulares, aprendendo a litteratura grega e latina, principalmente pela leitura dos poetas. Ensinavam-lhes tambem a musica, o canto e a dança.

Entre as ceremonias com que se fazia o casamento figurava o de sentar-se a esposa sobre um tosão ou vello de carneiro, symbolo de que devia fazer uso da roca e do fuso: entregava-se-lhe tambem uma chave, symbolisando o governo domestico.

Era uma especie de investidura, por certo mais agradavel e sympathica que as usadas na edade media pelo sceptro e espada.

Antes de proseguirmos, notaremos que o marido quando a consorte lhe entrava pela porta dentro atirava nozes aos rapazes para indicar que abandonava os jogos e divertimentos que até áquelle momento se entregava: e que a joven consagrava as suas bonecas e brinquedos ás divindades que lhe protegeram a infancia, e entre estas a Venus. Estes actos tambem eram signal de que os esposos pelo casamento iam entrar em nova vida, e tinham de occupar-se de cousas serias.

VIAÇÃO PUBLICA

Já nos tempos remotos da nossa era foram sempre os serviços de viação publica, tanto urbana como rural, que bastantes cuidados mereceram aos poderes locaes e centraes do paiz, e se a falta de progresso que então havia obstava a que o povo gozasse a relativa commodidade, que o de hoje desfructa, nos meios de communicação entre a cidade e as diversas povoações suburbanas, nem por isso se póde negar a boa vontade que assistia não só ás classes dirigentes como ao clero, á nobreza e aos proprios reis em prover ás necessidades da viação urbana e rural.

Numa carta do bispo de Coimbra, D. Jorge, datada de 17 d'Abril de 1382, que se encontra no archivo municipal d'esta cidade, considerava esse prelado como *serviço de Deus e proveito das almas*, o concorrer pecuniariamente para obras, principalmente para as obras de construcção, conservação e reparação de pontes, fontes e calçadas, e nessa conformidade determinou dar para a ajuda d'ellas 120 libras em dinheiros portuguezes, do seu rendimento episcopal, e bem assim que o seu cabido desse 86 libras, o deão 50 soldos, os arcediagos de Vouga e Penella, as 60 capellas da sé, as 7 egrejas de Coimbra—S. João d'Almedina, S. Salvador, S. Pedro, S. Christovão, S. Bartholomeu, S. Thiago e Santa Justa—os mosteiros de S. Jorge, de Cellas e da Ponte e as 50 egrejas e vigararias da diocese concorressem com as differentes quantias designadas na mesma carta, cujas importancias seriam entregues até nove dias depois de lhes ser presente tal diploma sob pena de excommunhão.

Tambem D. Affonso V, em sua carta de 20 de Fevereiro de 1457, existente no archivo citado, fez mercê ao povo de Coimbra de se apropriar de todos os dinheiros dos residuos do bispado, com excepção d'aquelles já destinados para alguns mosteiros e dos que já havia tambem feito mercê a algumas pessoas, para o *rrepairamento* da ponte da cidade, que estava a ponto *de se yyr a terra por mingua de nom ser rrepairada*.

Vem isto a proposito de sabermos que a viação rural, algumas pontes e fontes d'este concelho, necessitam urgente concerto, de cuja falta diversas povoações se estão queixando, e parecer-nos occasião opportuna para que a essas reparações seja applicada a importancia da contribuição braçal paga em serviço e pertencente aos locaes necessitados, visto estar agora em distribuição essa collecta na camara municipal de Coimbra pelas freguezias que declararam desejar satisfazer em serviço, e o povo d'hoje não poder esperar as mercês do clero e tambem do rei, por este hoje não lhe ser dado dispôr de mais rendimentos do que aquelles que são pertencentes unica e exclusivamente ao seu bolso particular.

Aqui fica registada a lembrança.

QUESTÃO DO BAROTZE

Os jornaes têem-se occupado nos ultimos dias do caso da delimitação do reino de Barotze, que muita gente suppõe virá a trazer graves complicações para o nosso paiz.

Com relação a esse assumpto transcrevemos o que dizem os nossos collegas *A Folha da Tarde*, *Novidades* e *Tarde* recebidos hoje. Diz a *Folha da Tarde*:

«Varios jornaes guiando-se evidentemente por informações officiosas, dizem que sobre a delimitação do reino do Barotze, encravado na nossa provincia de Angola não ha difficuldades algumas no que foi convencionado entre a Inglaterra e Portugal para essa delimitação.

Isto não é verdade.

Os reguladores estabelecidos para a demarcação do Barotze são as clausulas do tratado de 20 de Agosto e essas foram rasgadas.

E por ultimo o major Gilbons que é delegado da Inglaterra para a demarcação, *sobre o terreno*, tendo sido mandado a Angola em missão do seu governo, veio de lá e decretou, dando logo a estampar as respectivas cartas geographicas que os limites do Barotze eram estas: *desde a divisoria das aguas entre Congo e Zambeze ao norte, até 18 graus lat. sul, e desde Cuito, a oeste, até ao Capú a éste!!*

Ora estes limites sendo estendidos pela provincia de Angola são de nos pôr os cabellos em pé.»

A este respeito publicou a *Tarde* a seguinte noticia:

«Mantemos o que ha dias dissemos: está para ser fixado o logar onde se hão de reunir os commissarios portuguezes e inglezes, já nomeados, e nada ha que tenha alterado a resolução dos dois governos em entregarem o estudo do assumpto a uma commissão mixta.

E' o que ha.»

E o nosso collega *Novidades*, transcrevendo esta noticia da *Tarde* accrescenta o seguinte:

«Uma informação julgamos poder adiantar, ou pelo menos repetir como absolutamente certa: é que se enganam por completo os que imaginam ter surgido qualquer desaccordo entre a Inglaterra e Portugal sobre a questão de que se trata: por isso se propunham a explora-la como thema de opposição ao governo.»

Correspondencia de Lisboa

Os boatos—Correram e correm e hão de continuar a correr, boatos de crise.

Mas tambem corre que a crise fica latente até depois do regresso d'el-rei, porque em seis dias não seria possivel reorganisar gabinete e não convém que a rainha regente fique com o encargo d'uma situação agitada.

Mais se diz que alguns progressistas receberam ordem de não guerrear o governo e de não fallarem em *crise*, a vêr se ainda o ministerio se aguenta por mais alguns mezes.

Quero crêr que tudo isto são invenções de mero *dilettantismo*, pois as minhas informações dizem que o governo, tal como está, ou recomposto, irá até á constituição das camaras... pelo menos.

Mas os boateiros em alguma cousa se hão de entreter!!

Um verdadeiro pagode—Em 24 de Setembro ultimo a conta do thesouro com o Banco de Portugal, estava em 25:564 contos de réis.

Em 17 de Setembro era de 25:492 contos de réis.

De modo que numa semana foi um augmento de mais de setenta contos de réis.

E viva a pandega!

Isto é um verdadeiro pagode, não chinez, mas portuguez ás direitas!

Amor ás caixas!—Pois assim é que é! D'antes dizia-se: «Amor ás carradas», hoje, com a apparição da *arte nova*, deve dizer-se: «Amor ás caixas»!

E se não leiam estes periodos recortados de uma folha d'aqui:

«Ao passo que no orçamento portuguez figura apenas a magra verba de 8 contos para acquisição de material de guerra, logo ao lado de 8 contos destinados a impressos do ministerio, diga-se de passagem—os navios surtos no Tejo gastaram num anno perto de 13 contos só em tintas, pinceis, pomadas de metaes e oleos.

«E só o *D. Carlos* e o *D. Amelia* á sua parte consumiram, nesse tempo, nada menos de 10 toneladas de tintas, oleos e agua-raz, 1:500 pinceis e perto de 12:000 caixas de pomada *Amor!*»

Doze mil caixas d'amor, lá me parece amor em demasia e tambem em demasia desamor pela bolsa do contribuinte!

Mas isto é o que me parece, apenas!

Para os outros deve dar certo.

O auctor dos «Apologos Dialogaes»—Fallece em Lisboa a 13 de Outubro de 1666 D. Francisco Manoel de Mello, auctor dos *Apologos Dialogaes*.

Nascera em Novembro de 1611 tambem em Lisboa e pertencia a uma familia muito nobre, ainda aparentada com a casa de Bragança. A sua vida correu agitadissima. Envolvido num drama de amores, esteve muitos annos preso na torre do Bugio e no castello de Lisboa.

Foi auctor erudito e fecundissimo e historiador de fino criterio, embora seja accusado de empregar na sua linguagem archaismos e palavras desusadas.

As suas obras principaes são: *Doce sonetos por varias acciones en la muerte de la señora D. Ignez de Castro, El fenix de Africa, Carta de guia de casados, Las tres musas del Melodin, Antideron, Epanaphoras de varia historia portugueza, Nobiliario de Damião de Goes, Apologos Dialogaes* e muitas outras.

Os seus *Apologos Dialogaes* são do melhor do genero que se conhece na nossa lingua.

Lisboa, 13 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Pela Universidade—Devem realisar-se hoje e ámanhã as provas oraes dos candidatos aos exames de admissão na faculdade de theologia.

Dos seis concorrentes foram admittidos 5 e excluido 1.

—A dispensa do exame de allemão para a matricula na Universidade, refere-se apenas áquellas faculdades em que a approvação nesse exame era exigida anteriormente á vigencia do decreto de 24 de Dezembro de 1901.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no dia 12, no 23.º anno da sua existencia, o nosso prezado collega de Lisboa, *A Voz do Operario*, orgão dos manipuladores de tabaco, e defensor dedicadissimo das ideias socialistas. Como nos annos anteriores esse dia foi festivamente commemorado, havendo alvorada por musica; sessão solemne nas salas da *Sociedade de Instrucção e Beneficencia A Voz do Operario*, sendo inaugurado o retrato do fallecido operario Agostinho Alves de Sousa, a quem a sociedade deve relevantissimos serviços; e concertos de tarde e á noite nas salas das sessões da sociedade.

Entrou egualmente no 2.º anno da sua publicação o nosso collega o *Concelho d'Estarreja*, de Pardilhó.

Aos nossos collegas, e por motivo dos seus anniversarios, enviamos felicitações sinceras.

Escrivães de direito—O *Diario* deve publicar hoje o mappa fixando o numero de logares de escrivães de direito nas diversas comarcas, e a suppressão d'alguns logares, quando vagarem. No districto de Coimbra é supprimido um logar de escrivão na comarca de Arganil e creado mais um officio na comarca da Figueira da Foz.

Transferencia—Consta que vae ser transferido para o lyceu central do Porto o sr. Manoel Augusto Granjo, professor do lyceu central de Coimbra, em commissão no lyceu de Braga.

Theatro Principe Real—Este theatro de Coimbra, que acaba de passar por uma transformação importante, e que offerece presentemente commodidades e confortos que não possuia, vae ser inaugurado no dia 22 do corrente.

Será a companhia Giovanini, que funcciona actualmente no Porto, que dará no theatro Principe Real d'esta cidade, não só a recita de inauguração, com a *Bohemia*, mas ainda mais tres recitas com os *Palhaços*, *Cavallaria rusticana*, *Fanfan la-tulipe*, e *Mademoiselle Nitouche*.

Archivo do «Ex-libris» portuguezes—Acaba de publicar-se o n.º 10 d'este jornal, primorosamente impresso em Genova e dirigido pelo distincto escriptor o sr. Joaquim de Araujo. E' relativo ao mez de Setembro e vem como os antecedentes, muito curioso e interessante. Este numero contém os *ex-libris* dos srs. Francisco Rodriguez Pereira de Lima, e Jeronymo da Camara Manoel e publica uma noticia referente aos seguintes gravadores de *ex libris*: Clemente Bitting, Francisco Harrewyn, Antonio Joaquim Padrão, Castro de Coimbra, Stera, Pastor e Ginis.

Incendio—Hontem, proximo das 6 horas da manhã, manifestou-se incendio em uma casa que servia de palheiro e abegoaria, situada numa quinta no alto da Guarda Ingleza, havendo bastantes prejuizos em palhas, alguns animaes da raça suina que pereceram, utensilios de lavoura, etc., que era pertencente á Gregorio Ferreira.

Compareceu o material de incendios dos voluntarios e municipal que pouco poude fazer, em vista do signal d'alarme ter sido dado tarde e o local do sinistro ficar distante da cidade mais de 2 kilometros.

A primeira bomba que compareceu foi a dos voluntarios da secção de Santa Clara.

Concessão da China a Portugal—*Paris, 13*—As agencias distribuiram hoje a seguinte nota: Consta que vae ser assignado um tratado entre Portugal e a China relativo á extensão de Macau e approvando o protocollo das potencias que acceitaram a reducção de 50 p. c. nas pautas chinezas e outras estipulações. Portugal não se fizera representar nas negociações de Pekin em 1900 e 1901 sob pretexto de recusar a applicação do protocollo do anno passado, sendo o seu fim promover esta difficuldade para obter da China a concessão que deseja.

O «Mundo»—Foi hontem apprehendido em Lisboa, pela policia, o nosso collega *O Mundo*, attribuindo-se a apprehensão ao artigo *Politica portugueza*, que insere na primeira pagina.

Assassinato—A Figueira da Foz, no ultimo domingo, pelas 8 horas da noute, foi theatro de uma scena de sangue semelhante á que alli teve logar o anno passado em Setembro numa padaria da rua dos Banhos. Foi tambem agora o protogonista da peça um criado de padeiro, que encontrando-se em uma taberna da rua da Fonte com um carroceiro, o Julio, principiou de questionar com elle sobre coisa futil, parece que uma bengala, envolvendo-se depois em desordem, de que resultou o José Padeiro anavalhar o seu contendor, fazendo-lhe um profundo golpe transversal no ventre, por onde sahiram logo os intestinos.

Com grande morosidade foi o ferido conduzido ao hospital, onde chegou já cadaver.

O assassino evadiu-se, mas hontem, logo de manhã, apresentou-se na padaria, onde lhe estranharam a sua presença, ao que elle respondeu, com cynismo revoltante, que se apresentava para trabalhar. Foi nesse momento que o seu proprio patrão lhe deu a voz de preso e o fez conduzir á esquadra, tendo já dado entrada na cadeia.

Inspecção—Para effeito de aposentação foi hontem inspeccionado o digno official da repartição de fazenda d'este districto, sr. dr. Joaquim Maria Ferreira.

Procederam ao exame os srs. drs. Costa Alemão, Freitas Costa e Santos Viegas.

FOLHETIM

PRO GARRETT

(CONCLUSÃO)

IX

Penafiel, 14—8—1902—Meu prezado amigo.—Não agradeci ainda o seu ultimo opusculo, e se lh'o agradeço agora não veja nisso applauso ás palavras, que nelle prodigamente me endereça. Olhe que fiquei como que *encordoado*, e com firme desejo de que ninguem mais lh'o leia. Está vencida a demanda da trasladação do Garrett para o Pantheon. Parabens... ao meu amigo e a todos. Mas porque se tornava a sentença tão demorada e difficil? Por mais que matute comigo, não sei responder. Será porque, neste desastrado paiz, só *é facil e prompto* o que é porco?—Seu velho amigo—*Coriolano de Freitas Beça.*

X

Londres, 18 de Agosto de 1902—Meu querido amigo—Li com todo o interesse que os seus trabalhos sempre me inspiram o folheto *Pro Garrett*. V. andou bem fazendo aquella publicação, pois do contrario poderiam negar-lhe a iniciativa da trasladação das ossadas do prosador, poeta e dramaturgo portuguez, o maior que a nossa terra produziu no seculo findo. Um grande abraço do—Seu amigo do c.—*Jeronymo da Camara Manuel*

XI

Ex.mo amigo e sr.—Por decreto de 9 de Julho findo foi determinada a trasladação dos restos mortaes do egregio auctor do *Frei Luiz de Sousa* para o Pantheon dos Jeronymos.

Vê v. ex.ª assim coroado do melhor exito tantos esforços empregados numa cruzada de justiça e reconhecimento nacional a quem tão alto soube erguer a litteratura portugueza, a esse vulto que é honra e gloria das lettras do nosso paiz, grande homem que tão grande tornou o seu nome de Visconde d'Almeida Garrett.

Do punhado de admiradores do reformador do theatro portuguez, destaca-se o nome de v. ex.ª como o que mais combateu para o conseguimento de tão nobre fim.

Justo é pois o regosijo e satisfação intima de que deve achar-se possuido.

Permitta-me que d'este recanto ignorado do nosso pobre paiz venha saudar v. ex.ª apresentando-lhe os protestos sinceros da minha maior estima e admiração, sabedor como sou de quanto v. ex.ª trabalhou nesta obra de justiça.

Felicitando-o cordealmente, tenho a honra de me dizer—De v., att.º ven.or e obrigado—*Arthur Gonçalves.*

O Conimbricense de 14 de Outubro de 1902

Lyceu—São 465 os alumnos matriculados no lyceu central d'esta cidade, sendo 80 em 1.ª classe—duas turmas—62 em 2.ª, 76 em 3.ª, 49 em 4.ª, 42 em 5.ª, 105 em 6.ª—3 turmas—e 51 em 7.ª.

As aulas principiaram hontem neste estabelecimento.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Provincia*, do Porto, *O Manoelinho d'Evora*, *A Voz de Estremoz* e *A Era Nova*, de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, no todo ou em parte, os artigos—*Commemoração historica, Affonso de Albuquerque, A educação da mulher, A consideração publica* e *A questão do ensino secundario*, fineza que muito lhes agradecemos.

Concurso—Está aberto concurso de provas practicas para o preenchimento das vagas de fieis dos serviços telegrapho postaes dos districtos administrativos, que occorrerem durante dois annos.

Roubos—Em uma das noutes da semana finda, Antonio Isabel e Carlos Roque, aquelle das Casas Novas e este do Espirito Santo das Touregas, freguezia de S. Martinho do Bispo, assaltaram a propriedade do sr. Joaquim Ferreira Fresco, irmão do fallecido conego Fresco, roubando-lhe uns 40 alqueires de milho do que se achava ainda na eira, no sitio das Casas Novas. Foram presos, tendo confessado o crime.

Tambem foi presa Joaquina Ferreira, a *Marosca*, do mesmo logar, por ser accusada de receptadora d'este roubo.

O Isabel, que já é reincidente, tambem roubou um gallo a um proprietario do referido local, que agora exige não só o valor real da ave roubada, como o seu valor estimativo.

—Na mesma noute e no mesmo logar, foi tambem assaltada a propriedade de Maria da Silva, subtrahindo-lhe uma porção de milho e outros renovos que se encontravam na eira, não se sabendo por emquanto se os gatunos foram os mesmos ou outros da mesma força.

—O mendigo Manoel Martins da Silva, queixou-se á policia de que no sitio do Sargento Mór lhe foram roubados uns alforges, dentro dos quaes tinha arrecadado peculio na importancia de 8$500 réis.

Missa de suffragio—Na proxima sexta feira, 17 do corrente, deve resar-se na egreja do Collegio Novo uma missa de suffragio por alma do sr. Bento Pereira de Miranda, mandada celebrar pela familia do fallecido.

«A Nação»—Nos ultimos dez dias apenas recebemos dois numeros do nosso collega de Lisboa *A Nação*. Novamente pedimos á administração d'este jornal, se digne providenciar a tal respeito, e tanto mais que os respectivos distribuidores postaes d'esta cidade nos asseguram, que se não recebemos regularmente o jornal *A Nação*, é porque não dá entrada no correio de Coimbra.

Assadeiras de castanhas—Estas mulhersinhas que assam castanhas na praça 8 de Maio e mais gente que muitas vezes se lhes agglomera em volta, chegam em diversas occasiões a difficultar o transito para a egreja de Santa Cruz. Não seria melhor designar-lhes outro local?

Reclamações—Foram em numero superior a 100 as reclamações apresentadas na repartição de fazenda respectiva contra o lançamento da contribuição de renda de casas.

Hoje reuniu a junta das matrizes do concelho para se pronunciar a respeito d'essas reclamações, constando ter desattendido a maior parte d'ellas.

Das decisões da junta cabe recurso para o juiz de direito da comarca, tanto por parte da fazenda como dos reclamantes.

Compra de agua—Foi approvada a deliberação da camara de Coimbra sobre a compra de agua para a freguezia de Almalaguez.

Comboio apedrejado—No sitio do Rachado, freguezia de Trouxemil, uns malfeitores quaesquer que, ao que parece, se achavam sob a acção do vinho d'uma taberna existente naquelle local, para dar largas aos seus maus instinctos, apedrejaram o comboio correio n.º 8 na sua passagem por aquelle sitio.

Como sejam desconhecidos, a competente auctoridade procede ás necessarias investigações, a fim de descobrir os malandrins.

Papagaio—Na abegoaria municipal acha-se depositado um papagaio encontrado pelo pessoal da limpeza, o qual será entregue a quem com direito o reclamar.

Agricultura—Os agricultores dos campos do Mondego têem estado deveras afflictos com o tempo que tem corrido, e que se continuasse muito prejudicaria os milhos das terras baixas do campo, impedindo o amadurecimento, e tornando muito contingente o recolhimento. E ha muitos milhos nessas condições nos campos do Mondego, e deve havel-os por todo o paiz. Se as chuvas voltassem, é possivel que subisse novamente o preço do milho.

Cão raivoso—No logar da Andorinha, freguezia da Lamarosa, um cão raivoso mordeu differentes animaes da sua especie, tendo já sido postas em pratica as necessarias providencias para que sejam abatidos todos esses animaes.

As campanhas portuguezas na Africa—*Bruxellas, 12*—Um jornal colonial «La Tribune Congolaise», elogiando os gloriosos esforços das armas portuguezas em Angola e Moçambique, diz que estas guerras importam pesados encargos a Portugal.

O marquez de Pombal—Queixando-se o marquez de Pombal a um amigo que o visitava, do alto preço a que tinha chegado a palha de um anno de carestia, offereceu-se aquelle amigo para a mandar vir de Abrantes, onde estava por metade do preço de que lhe fallara o marquez.

O ministro de D. José aceitou, e o seu palheiro encheu se a mais não poder ser.

Quando lhe observaram que isto não fôra mais do que um pretexto para o obsequiar, o marquez respondeu com o dito que ficou em proverbio:—*Toda a gente come palha, o caso é saber-lha dar.*

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luciano, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Violante de Jesus, de 66 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Adelaide da Piedade, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, de 60 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Joaquim Gomes da Fonseca, de 52 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Bento Pereira de Miranda, de 84 annos, d'Arganil. Falleceu no dia 7.

João, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

D. Maria Rita Pereira da Veiga, de 72 annos, de Santa-Combadão. Falleceu no dia 8.

Antonio Maria de Mello, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Amelia d'Oliveira Lisboa, de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Augusto Cezar da Silva, de 60 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:729.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COLLEGIO CENTRAL

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

39 ESTÁ aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adiantadas ministrado pela directora, que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Escovas para pó d'arroz

32—RUA DA SOPHIA—34

NOVA PADARIA

DE

JOSÉ DOMINGOS SERRADO

LARGO DO SALVADOR

COIMBRA

37 O PROPRIETARIO da *Nova Padaria* participa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico d'esta cidade, que continua manipulando pão com as melhores farinhas de Coimbra e das fabricas do Porto, Andressen, Concordia, Confiança e Formigal, e com farinha de trigo nacional, preparada nos moinhos de seu sogro em Eira Pedrinha, e que está habilitado a fornecer, nas melhores condições, pão fino e tremez, para o que dispõe de pessoal sufficientemente apto, que nada deixa a desejar pelo esmero e asseio na manipulação, como póde verificar-se a qualquer hora, tanto pelos seus freguezes como por quem fôr exigentemente escrupuloso. São os seguintes os preços e qualidades:

Pão fino a 35, 30, 25 e 10, e dois por 25 réis.

Cacetes d'esta mesma massa a 25 réis o par.

Pão tremez a 80, 60, 40, 35, 30, 25, 10 e 5 réis; quatro por 55 e quatro por 25 réis.

Pão segundo a 70, 50, 20 e 10 réis.

Esta padaria continua sendo fornecedora da Penitenciaria Central de Coimbra, dos primeiros restaurantes do bairro alto e das principaes casas revendedoras do bairro baixo.

Bom emprego de capital

36 VENDE-SE todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no largo da Fornalhinha, comprehendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pateo pertencente á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que alli se encontram.

Trata-se com sua dona a **Viuva de João d'Aveiro,** rua da Fornalhinha, 17, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PORTAS DE VIDRAÇA

34 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

QUINTA PARA ARRENDAR

32 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

COLLEGIO LUSITANO

31 VICTORIA Henriqueta da Fonseca Borges participa que mudou o seu collegio para a rua do Cabido n.º 11.

A lingua franceza e o desenho são ensinados neste collegio por M.me Dourdil.

Este collegio continua a habilitar alumnas e alumnos para exame de instrucção primaria e de admissão á Escóla Normal.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

30 NO DIA 6 do proximo mez de Novembro, na secretaria d'estes hospitaes, pelas 10 horas da manhã, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 2:500 kilogrammas de camisas de milho desfiadas para enchimento dos colchões, conforme a amostra que alli está patente.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 d'Outubro de 1902.

O conselheiro administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE PREDIOS

28 NO DIA 19 do corrente, na villa de Tentugal, comarca de Montemór-o-Velho, serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios pertencentes aos herdeiros de João Matheus dos Santos, de Coimbra, situados naquella freguezia de Tentugal e bem assim será vendida aos lotes a *quinta denominada do MOINHO NOVO*, pertencente aos mesmos herdeiros.

Em Tentugal dá quaesquer informações Antonio Leitão; e em Coimbra o advogado dr. Teixeira d'Abreu, e o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

27 OS individuos que pretenderem ser ajudantes d'enfermaria nos hospitaes da Universidade, são avisados para comparecerem no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria dos mesmos hospitaes, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 d'Outubro de 1902.

O conselheiro administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

OUTOMNO DE 1902

26 RAIZES de Rainunculos—Jacinthos—Tulipas—Anemonas—Ixias—Junquilhos—Crocus, etc.

Sementes d'Amores Perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12

SAPATARIA DA MODA

DE

ADOLPHO TELLES

46—Rua Sá de Miranda—50

COIMBRA

25 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus ex.mos freguezes que em attenção á sua grande quantidade, que não podia receber dignamente na sua antiga casa, resolveu montar uma sapataria em condições que nada deixasse a desejar; e para que tenham a certeza do que affirma, pede visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão em calçado tudo quanto ha de mais fino gosto e acabamento, podendo garantir que em outra qualquer parte não encontram um sortido tão completo, tanto para homem como para senhoras e creanças.

Pede ás ex.mas damas conimbricenses a sua amavel visita ao seu estabelecimento, o primeiro no genero, e digno de receber tão distincta clientella.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

24 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Marmellada Nova

23 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias.

Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MARIO MACHADO

Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

SABONETES DESDE 10 RÉIS

32 — RUA DA SOPHIA — 34

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCÓLA ACADEMICA

(Edificio do Collegio dos Grillos)

15 ESTÁ aberta a matricula para o 1.º anno do *curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: *Portuguez, Francez, Arithmetica pratica* e *Calligraphia*.

Mensalidade — 3$500 réis

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

14 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS — Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ie

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
A N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.

Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.

Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

Conversação franceza — Henri Bousquet.

Conversação ingleza — Lewis Barker.

Conversação allemã — Alfonso Hincker.

Calligraphia — Lourenço Cortezão.

Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e **secundaria.**

Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 156 a 164, Rua do Ouro. Telephone 953

VENDE-SE

9 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

ESMAGADORES D'UVAS

8 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

SERRAS MECHANICAS

32, RUA DA SOPHIA, 34

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrisostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

5 NESTE estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

4 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

O BARBEIRO EM CASA

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 156 A 164

LISBOA

Telephone n.º 953

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo e rapido) — Espera-se em 12 para sahir em 15 de Outubro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:728 — SABBADO 18 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$000 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

Passa hoje o 4.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, d'esse cidadão probo e honesto, d'esse intemerato jornalista, por tantos annos norteado unicamente no bem e felicidade do seu paiz, e no engrandecimento da sua terra natal.

Honremos, pois, a memoria do luctador! E para honral-o forcejemos por perpetuar a sua obra, onde sem servidão aos partidos militantes, manteve bem alto e bem firme, a bandeira do progresso e da liberdade. Sim! este jornal, desde que Joaquim Martins de Carvalho o dirigiu, não foi nunca um jornal partidario; nunca se bandeou com as aggremiações em voga. Sem desfallecimentos perfilhou os principios justos, qualquer que fosse a iniciativa que os trouxesse á tella da discussão. A maxima tolerancia e a maxima cordealidade, alliadas á maior energia e vigor, foram os lemas do combatente no ardor do prelio, na refrega dos combates.

Esta norma, este programma, temos nós procurado ha quatro annos manter e seguir. Entendemos que dentro da legalidade existente ha muito progresso a alcançar; muita justiça a conquistar; muitos melhoramentos a implantar; muito bem estar a conseguir para o povo.

Num paiz pequeno, pobre, cavillosamente espreitado pelo estrangeiro, luctando desesperadamente num arranco de libertação economica, convém o recolhimento, o socego de espirito, a tranquillidade do lar, a suavidade da reflexão, o estudo scientifico que tornam effectivos e praticos os impulsos de um renascimento que, de ha annos a esta parte, se vae operando, embora morosamente.

A obra de paz, a obra do progresso e da liberdade, póde contar comnosco, como sempre contaram com o jornalista benemerito, cujo anniversario do seu fallecimento hoje commemoramos.

E assim julgamos em consciencia continuar a obra de Joaquim Martins de Carvalho.

UMA NAÇÃO QUE SE DISSOLVE

E' temerosa a situação em que se acha este paiz, e que cada vez se aggrava mais. Os povos indigenas das nossas colonias dão successivamente as provas mais evidentes do desejo que têem da sua completa independencia.

Na Africa Oriental e Occidental estamos luctando constantemente com os povos revoltados.

Os marathas da India revoltam-se egualmente, tendo ultimamente obtido um indulto do governador geral, o que nas circumstancias em que foi concedido é uma humilhação para nós.

Em Timor são as forças portuguezas trucidadas pelos povos indigenas.

Naufragam no Oriente os nossos navios de guerra.

De toda a parte só chegam a Portugal noticias tristes e desanimadoras.

A situação da fazenda publica aggrava-se de um modo assustador, ao mesmo tempo que os povos são cruelmente sobrecarregados com impostos.

Com o exercito faz-se uma despeza espantosa, sem que os resultados sempre tenham correspondido a esses sacrificios.

Aquillo de que mais se tem tratado é de festas e apparatos militares, porque assim é mister para satisfazer altos caprichos.

Estão-se aniquillando todas as garantias liberaes, aquellas garantias porque tanto luctaram até á morte os homens livres.

As disposições da Carta Constitucional, que concedem alguns direitos aos cidadãos, têem sido escarnecidas de um modo o mais indigno e revoltante.

Voltámos nisso á época da odiosa dictadura de 1 de Agosto de 1844, e outras arbitrariedades de igual jaez.

O absolutismo está triumphando em Portugal, com uma audacia nunca excedida durante toda a época falsamente constitucional.

E' assombrosa a impudencia com que se zomba das leis e dos direitos dos cidadãos.

Depois de não haver eleições, nem côrtes ha muito tempo, substituindo o governo as mesmas côrtes por meio de numerosissimos actos os mais arbitrarios e illegaes, inventa umas eleições, que são a burla mais indecente e atrevida que se tem visto neste paiz.

Não se suppunha possivel que o despotismo eleitoral podesse jámais exceder o das eleições dos chamados tres estados do reino, no governo de D. Miguel, em Maio de 1828, ou as nefastas eleições de Agosto de 1845.

Pois ahi as vamos ter, e de uma forma que passam além de todos os desaforos neste genero.

O fim do governo é expulsar do parlamento os republicanos e os progressistas, ficando ahi com uma maioria quasi unanime.

Em vista d'este intolerantissimo proposito do governo, resolveram as opposições deixar-lhe o campo livre, não querendo auctorisar com a sua presença esse attentado contra a liberdade.

Ao mesmo tempo o governo protege a entrada nas côrtes de um importante grupo de reaccionarios, que possam ir alli dispondo tudo para a restauração official dos frades neste paiz, pois que de facto já ahi os temos, em desprezo das leis que os prohibem.

Esse trama é altamente protegido, e por isso os reaccionarios julgam-se com força para ousar tudo.

Estamos no caminho de vermos governado Portugal pela mais intolerante theocracia.

E o peior de tudo isto está na quasi completa indifferença com que o paiz presenceia esta derrocada geral.

O povo vê escarnecer dos principios e garantias liberaes; vê viagens de recreio, quando o paiz soffre como nunca; vê a nação portugueza insultada pelo jornalismo estrangeiro, que se aproveita para os seus aggravos, de tão manifestas imprudencias; vê a surgir um grave desaire em uma das nações das viajatas; vê que em Portugal só dominam os argentarios e os syndicateiros; vê que tudo se faz em beneficio dos compadres; vê caminharmos para um verdadeiro absolutismo; vê tudo isto e muito mais — e que sentimento manifesta o paiz?

Esta nação diverte-se, tornando-se-lhe indifferente que caminhemos para o abysmo! Tristissimo espectaculo este!

Que contraste pasmoso, entre o que são e praticam os homens de hoje, e os liberaes benemeritos, que não duvidaram arriscar e perder a sua vida, sendo para exemplo em numero de 12, e á frente d'elles o infeliz Gomes Freire de Andrade, enforcados em 18 de Outubro de 1817.

Morreram pela causa da liberdade, mas a sua morte serviu de estimulo aos benemeritos cidadãos, que organisaram o synedrio, que produziu a revolução de 24 de Agosto de 1820 no Porto.

Comparem-se estes homens com os da actualidade, e digamnos se se póde descer mais baixo do que hoje, em que só predomina um egoismo abjecto!

Que contraste!

(1895.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTIGUALHAS

Prohibição de curar os doentes se não se confessassem

Dr. José Freire de Faria, vigario capitular d'este bispado de Coimbra, etc.

Faço saber me foi representado pelos RR. Parochos d'esta cidade, que os medicos, cirurgiões e sangradores, sem temor de Deus Nosso Senhor, e das penas que lhes são impostas pelas constituições Apostolicas dos Summos Pontifices, Innocencio III, S. Pio V, e em alguns Concilios, e Constituição do Bispado, estavam curando e sangrando os enfermos, sem no principio de suas enfermidades lhes fazerem as admoestações, que as sobreditas Constituições e Concilios lhes mandam fazer, para que em primeiro logar tratassem de se confessar, e receber os mais sacramentos, sendo a cura espiritual a mais importante e necessaria para a saude das enfermidades das almas, de que muitas vezes procede a temporal do corpo; do que algumas vezes resultava fallecerem os taes enfermos sem sacramentos, por não serem os RR. Parochos chamados, nem avisados a tempo para lh'os administrarem; pedindo-me obviasse estes inconvenientes: e querendo eu evitar damnos tão prejudiciaes ao bem espiritual das almas, pela obrigação que me occorre pelo logar que occupo, ainda que indignamente, em observancia das sobreditas Constituições e Concilios, mando a todos os medicos, cirurgiões, sangradores e barbeiros d'esta cidade e bispado, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incorrenda*, e de 20 cruzados para a despeza da justiça e meirinho, que indo visitar algum enfermo, que esteja de cama, não sendo a doença livre, antes que lhes appliquem medicinas para o corpo, tratem primeiro da medicina da alma, admoestando-os, persuadindo-os a que antes de tudo se confessem bem e verdadeiramente de todos os seus peccados, para que depois de recuperada a saude espiritual, se proceda mais saudavelmente aos remedios corporaes, declarando-lhes que se assim o não fizerem, não os pódem visitar, nem curar, por lhes estar prohibido por direito, Constituições e Concilios sobreditos: e no segundo lhes tornarão a fazer semelhante admoestação: e se ao terceiro dia lhes não constar que estão confessados, ou que pelo confessor lhes foi concedido por alguma racionavel causa mais tempo para a confissão, os não visitem mais, sob as ditas penas; e vendo no primeiro dia, que é necessario confessar-se logo, por estar em perigo, o admoestarão na sobredita fórma; e se no segundo dia não estiver confessado, podendo o ter feito, o não curarão, sob as mesmas penas.

Exhorto e admoesto a pessoa principal da casa, que a seu cargo tiver o enfermo, que tanto que adoecer de cama, dê, ou mande recado ao seu Parocho, para o ir visitar e confessar; e não o fazendo assim por sua culpa, negligencia, ou omissão, pagará 500 réis, e fallecendo o enfermo sem os sacramentos, ou sem algum d'elles, por essa causa, pagará 1$000 réis, que logo depositará em juizo, para se mandarem dizer de missas pela alma do defunto.

E para o deduzido nesta chegar á noticia de todos, mando com pena de obediencia, e a cada um dos RR. Parochos d'esta cidade, a leia e publique na estação da missa conventual, no primeiro dia festivo; e depois a fixe na porta da egreja, onde esteja patente a todos; e nenhuma pessoa a tire, nem rompa da porta em que fôr fixada, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto*.

Dada em Coimbra, sob meu signal e sello da mesa capitular, aos 26 de Setembro de 1726 annos. Francisco Maciel Malheiro, escrivão da camara ecclesiastica, a subscrevi. — *José Freire de Faria.*

Abertura da Universidade

E' sempre festiva para Coimbra a abertura dos estudos academicos. Esta cidade está identificada á existencia da Universidade, a qual durante 365 annos successivos tem visto dentro de seus muros.

E diga-se o que se disser: apezar de todas as contrariedades, a Universidade é, e esperamos que continuará a ser, o primeiro estabelecimento docente do paiz.

Para isso muito tem concorrido e sem duvida concorrerá a boa vontade e dedicação dos professores, e não menos o amor do estudo por parte dos alumnos.

Todos os ramos das sciencias têem progredido de um modo notavel nos ultimos tempos, e a Universidade tem encontrado quem se esforça por acompanhar os progressos modernos.

Os differentes estabelecimentos accessorios das faculdades naturaes estão sendo um documento authentico de que em Coimbra se tem estudado as descobertas e os novos processos scientificos.

Se alguma cousa falta para o completo aperfeiçoamento dos estudos, sem duvida os professores não descurarão de os promover.

Agora que está principiado o novo anno lectivo fazemos votos para que professores e alumnos tratem de se desvelar no cumprimento dos seus deveres, que haja a maior harmonia e tranquillidade, e que não tenham todos senão muito de que se louvar.

IMPOSTOS MUNICIPAES

As camaras municipaes estão luctando com grandes difficuldades na gerencia dos negocios dos respectivos concelhos.

Tem-se accumulado sobre os municipios numerosos e pesados encargos; e d'ahi a necessidade de lançar cada vez mais impostos aos contribuintes.

A essas difficuldades e embaraços vem juntar-se o patronato escandaloso para com os maiores contribuintes, os quaes, como em regra são grandes potentados politicos, se julgam isentos da obrigação de pagar o que devem aos municipios.

Umas vezes por culpa das proprias camaras, e outras pela dos administradores de concelho, os grandes devedores aos municipios não são compellidos ao pagamento dos impostos a que se acham obrigados; e d'ahi resulta que se vae accumulando a divida de muitos annos, tornando-se cada vez mais difficil o seu pagamento.

Ao mesmo tempo que deixam de pagar os potentados politicos, os pequenos e infelizes contribuintes pagam, queiram ou não, os impostos que lhes são lançados.

E' isto que se pratica na maior parte dos concelhos, e que aggrava e difficulta as gerencias municipaes, já de si embaraçosas, ainda que a cobrança dos impostos fosse egual para todos os contribuintes.

Correspondencia de Lisboa

A viagem real — Tem-se discutido muito este assumpto, dizendo-se e negando-se que a viagem tem caracter politico internacional. Será? Não será?

O futuro o ha de demonstrar.

Um jornal assevera, com um certo ar cathegorico e peremptorio, que a viagem d'elrei é um passeio, uma digressão, um desenfado a uma vida que não é de invejar, levada entre intrigas e pequenas esgrimas de homens pequenos: são visitas de amisade que, pessoalmente, se tornam intimas e interessam pela sua cortesia. Ver-se-ha! Ver-se-ha!

E nada mais, que o assumpto é melindroso e grave.

Violencias — Parece que voltámos á antiga. Os nossos collegas do *Mundo* e do *Imparcial*, foram ha dias apprehendidos pela policia.

Perguntar-se-ha porque. Mas á pergunta dispensamo-nos de responder com minudencias, pois que só a apprehensão compete apreciar.

Esta fez-se porque assim o determinaram á policia.

Razão não a descortinou pessoa alguma de quantas leram os jornaes apprehendidos.

Para as calendas? — E' para quando parece que terá solução um assumpto de toda a importancia, mesmo de importancia capital para nós e para o commercio lisbonense.

Os srs. Simões d'Almeida e Ramiro Leão procuraram ha dias o sr. presidente do conselho e em nome da Associação Commercial pediram que determinasse se desse começo ás obras de construcção do edificio destinado ao posto maritimo de desinfecção na margem norte do Tejo. O sr. Hintze Ribeiro respondeu que, obedecendo ás praxes regulamentares, o respectivo projecto subiu á apreciação do conselho superior de obras publicas e minas, onde ainda se encontra; e accrescentou que já recommendára urgencia na resolução do assumpto.

Pois sim! Se se tratasse de alguma cousa que desse interesse politico immediato, talvez já estivesse tudo prompto.

Como não é, lá está sepultado no conselho superior de obras publicas até quando Deus quizer!

E o commercio que vá soffrendo!

Os pretendentes — Parece titulo de romance de costumes politicos, mas não é romance; é historia que se diz veridica e que se resume no seguinte:

O provimento da cadeira vaga no Instituto Industrial pela morte do sr. Elvino de Brito está, ao que parece, destinado a produzir mais um escandalo.

Segundo a lei, o provimento só póde fazer-se por concurso de provas publicas.

Mas apenas constou que a esse concurso iria um lente da Escóla Polytechnica, cuja reputação me dizem estar feita, outros pretendentes começaram de trabalhar afincadamente para que o provimento se faça em concurso documental, em que possa entrar mais livremente a Virgem Nossa Senhora da Empenhoca, advogada dos politicos que tudo querem assambarcar!

Vão ver que são estes que ficam victoriosos!

A mesa do orçamento — E' uma das primeiras mesas elasticas que se conhecem. Não conto novidade alguma com isto que digo.

Mas vamos ao que importa.

Alguns sub inspectores de instrucção primaria têem solicitado auctorisação da direcção geral de instrucção para nomearem amanuenses que os coadjuvem no serviço, mediante gratificação paga pelo estado. Outros têem chamado professores de instrucção primaria para esse fim, tirando-os do ensino escolar.

O director geral tem negado auctorisação, não impedindo comtudo que os sub-inspectores tomem para o serviço de escripturação os auxiliares que quizerem, mas sem caracter official e pagando do seu bolso proprio.

Se tal é, não foi descartada a resolução.

Os senhores sub-inspectores, que são uns verdadeiros conegos, queriam auxiliares pagos pelos cofres publicos! Nem faltava mais nada!

Que emfim têem se visto cousas mais extraordinarias!

Um auto de fé — Em 16 de Outubro de 1746 é celebrado na egreja de S. Domingos, de Lisboa, um auto de fé, pelos jesuitas.

Prégou o sermão, que correu impresso, o dominicano Frei Miguel de Bulhões e Sousa, bispo do Grão-Pará.

Lisboa, 16 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Aproxima-se o mez de Novembro, e por conseguinte começa a fallar-se de eleições municipaes. Antehontem, á tarde, reuniu a commissão executiva do partido progressista, para tratar do assumpto. Creio, porém, que nada se resolveu, porque devendo ser a lista (segundo foi resolvido, formada de onze nomes, sendo seis regeneradores e cinco progressistas, devendo ser estes ultimos pelo 2.º circulo (bairro occidental), ainda não foi definitivamente organisada a lista, porque se recusaram a acceitar alguns dos cavalheiros que estavam indigitados.

Emfim, o que fôr soará.

— Foram presos os socios da firma Castanheira & Madeira, proprietarios d'um estabelecimento de cereaes, sito na rua de Sá Noronha, porque negaram que lhes pertencessem umas saccas de farinha que lhes foram ultimamente apprehendidas, e que estão na esquadra das Carmelitas.

Como na quinta feira foi dia feriado, só foram hontem para o tribunal, onde prestaram fiança.

— Está exposto no atrio da Photographia União um esplendido retrato d'El Rei D. Carlos, devido ao pincel do sr. Raul Maria, co-proprietario da referida casa. O retrato está pintado em tamanho natural, e é destinado á camara municipal de Chaves, que o encommendou ao referido pintor. Tem sido muito admirado, porque realmente dá honra ao distincto pintor que o executou.

—Chegou de Lisboa e reassumiu o commando da terceira divisão militar, o sr. general Cibrão. S. ex.ª veiu acompanhado do seu ajudante de campo o sr. capitão Ernesto Ribeiro.

— Tem continuado a agradar a companhia Giovanini, que os conimbricenses em breve vão ouvir e admirar.

Na quinta feira levou á scena, pela ultima vez, a opera *Carmen*, e hontem, para estreia do tenor Nino Perya, cantou o notavel *spartito* de Gounod o *Fausto*. Parece que não dará mais do que as trinta recitas, que se propoz apresentar, vindo já no dia 22 dar uma serie de seis espectaculos, para o theatro Principe Real, a companhia dramatica de Lisboa, dirigida pelo distincto actor Ferreira da Silva.

—Teve hontem logar o ensaio geral do *Monoculo do Averno* no theatro Carlos Alberto, sendo hoje definitivamente a primeira representação. Já não é sem tempo. O ensaio agradou sobremaneira ao numeroso auditorio que assistiu, porque a peça é soberba; e tanto o enredo da magica, como a musica, scenario e machinismo, são o que póde haver de melhor. Já hontem não havia bilhete algum á venda para o espectaculo de hoje, e poucos se encontravam para as duas recitas de domingo.

Porto, 18 de Outubro de 1902.

A. P. A.

Noticiario

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 400 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 380 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras, 4$815 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24. Francos 684.

Porto, dia 17. Libras 4$800 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24 por cento. Francos 683.

Coimbra, dia 18. Libras 4$870 — Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 23 por cento.

Pela Universidade — Na passada quinta feira realisou-se a abertura solemne da Universidade.

Houve missa do Espirito Santo na Real capella celebrada pelo lente da faculdade de theologia, sr. dr. Manoel de Jesus Lino, e leu um discurso, substituindo o sermão da praxe, o sr. dr. Antonio Augusto dos Santos, seguindo-se o juramento dos lentes. Na sala dos capellos recitou a oração de Sapientia o professor da faculdade de medicina sr. dr. Antonio de Padua. Na sexta feira principiaram os exercicios escolares nas aulas das cinco faculdades da Universidade.

—No caso do sr. dr. José Maria Rodrigues, lente da faculdade de theologia, pretender o logar de reitor do lyceu de Lisboa, embora o governo não pense em o substituir, indigita-se para esse cargo o sr. dr. Antonio Augusto dos Santos. Este cavalheiro tambem é professor de theologia da Universidade, onde pouco ou nenhum serviço tem podido desempenhar, por haver sido nomeado logo apoz o seu despacho, para o cargo de inspector de instrucção primaria.

—Foi participado ao sr. reitor da Universidade pela direcção geral de instrucção publica, e a pedido do ministerio da guerra, que o lente da faculdade de philosophia, sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, tinha desempenhado com muito zelo e notavel distincção, as funcções de presidente dos jurys das 5.ª e 7.ª classes do Real Collegio Militar.

—Hontem foi entregue ao sr. dr. Calixto, que se acha exercendo as funcções de reitor na ausencia do sr. conselheiro Pereira Dias, uma representação que deve ser hoje entregue ao sr. presidente do conselho, pedindo que seja permittido aos cinco estudantes que se matricularam, sem exame de allemão, no 1.º anno da faculdade de medicina, o poderem frequentar no presente anno lectivo, apresentando porém attestado do referido exame antes de fazer acto do 1.º anno de medicina.

Parece justissima esta pretensão. O edital affixado permittia a matricula aos alumnos do 1.º anno da Universidade sem o exame de allemão, devendo porém fazel-o antes da matricula no 2.º anno. Esses 5 estudantes matricularam-se nessa hypothese, e só ha dias é que foram avisados de que a dispensa do exame de allemão se referia apenas áquellas faculdades em que a approvação nesse exame não era exigida anteriormente á vigencia do decreto de 24 de Dezembro de 1901.

E' de esperar, pois, que sejam attendidos no seu pedido.

— A procuradoria geral da corôa consultou favoravelmente ácerca da pretensão dos seguintes professores da Universidade, que pediram o augmento do terço do ordenado por diuturnidade de serviço: Bernardo Augusto de Madureira, José Pereira de Paiva Pitta, Philomeno da Camara Mello Cabral e Luiz Maria da Silva Ramos.

Festividades — Na Carapinheira do Campo realisa-se ámanhã com toda a pompa a respectiva festa annual. Será abrilhantada pela philarmonica *Boa União*.

— Em Souzellas tambem ámanhã ha de ter logar, com o costumado esplendor, a festividade que é do uzo alli realisar-se todos os annos.

Ministro da justiça — Está nesta cidade, hospedado no hotel Bragança o sr. conselheiro Campos Henriques, titular da pasta da justiça, que veiu acompanhar seu filho que frequenta a Universidade. Hontem visitou demoradamente este estabelecimento scientifico.

Pelas 9 e meia horas da manhã d'hoje, acompanhado do seu secretario, visitou a Penitenciaria, onde os esperavam o sub-director sr. dr. Menezes Parreira, o sr. Pinheiro Borges, director das obras publicas, governador civil e secretario geral. Examinou detidamente todo o estabelecimento, observando os progressos que os presos têem feito em leitura e escripta, alguns dos quaes eram completamente analphabetos quando para alli entraram, bem como o desenvolvimento que tem tido as officinas, mostrando-se satisfeito pela maneira como tudo era dirigido, tendo palavras de merecido louvor para o sr. dr. Menezes Parreira.

Prometteu augmentar a dotação do estabelecimento e envidar todos os esforços para que as obras que ainda alli continuam, estejam concluidas até ao fim do anno corrente.

Pelo motivo da estada de s. ex.ª em Coimbra, é permanente o serviço telegraphico.

Legado Luz Soriano — Está aberto concurso para admissão d'um estudante para frequentar, por conta da Real Casa Pia de Lisboa, administradora de um dos legados do fallecido conselheiro Simão José da Luz Soriano, um dos estudos superiores seguintes: Escóla Polytechnica; Escóla do Exercito; Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa; qualquer das faculdades da Universidade de Coimbra.

Concursos na faculdade de medicina — Estão marcados os dias 7, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 24 e 26 do proximo mez de Novembro a fim de serem prestadas as competentes provas para os logares de lentes substitutos da faculdade de medicina, sendo cinco as vagas existentes. Os candidatos são os srs. drs. Luiz Viegas, Albino Pacheco, Egas Moniz, Elysio de Moura, José Cid e Angelo da Fonseca, academicos sempre laureados durante a sua carreira escolar.

«O Imparcial» — Tres dias a seguir tem sido apprehendido o nosso estimado collega de Lisboa *O Imparcial*. E que vantagens se tiraram d'estas apprehensões illegalissimas? Fazer reclame ao nosso collega e adquirir-se a certeza de que diz *verdades como punhos!*

Licenças — Pela nova lei do sello, ha pouco posta em vigor, é necessaria uma licença para poder ter um ou mais cães. Bom será que os respectivos contribuintes se vão munir d'aquelle diploma, para não terem de pagar a multa que os fiscaes do sello de certo em breve terão de applicar.

Ahi fica o aviso.

Saraivada — Fez hontem 41 annnos, que em egual dia de 1861, se desencadeou pelas 10 horas da noute uma fortissima trovoada em Coimbra, acompanhada de uma extraordinaria saraivada.

Na cidade ficaram quebrados muitos milhares de vidros; e a estufa do Jardim Botanico, apezar de ter vidros de grande grossura, tambem soffreu muito damno.

Circular — Em virtude d'uma circular expedida pelo presidente da Relação do Porto, nenhum advogado, contador, escrivão ou solicitador póde comparecer em qualquer audiencia ainda que seja ordinaria, desde que termine o prazo fixado naquella circular, sem que se apresentem: os advogados de toga, os contadores e escrivães de capa preta e volta, e os solicitadores de capa preta.

Nesta comarca começa, por ordem do meretissimo juiz, a ser cumprida a circular no proximo dia 27.

Para juizo — Já deram entrada na cadeia d'esta comarca, indo a respectiva parte para juizo, os 5 figurões do logar da Pedrulha que no fim da semana finda apedrejaram o comboio correio n.º 8 que aqui passa depois das 11 horas da noite, como opportunamente noticiámos.

De principio todos procuravam alijar responsabilidades ou imputal-as só a um, mas, sendo acareados, todos depozeram de fórma a verificar-se que elles são solidarios na perpetração do crime.

Parece moverem-se grandes influencias politicas em beneficio dos criminosos.

Missa — Por ser hoje o 4.º anniversario do fallecimento do fundador do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, mandou sua familia rezar na egreja de S. Bartholomeu uma missa de suffragio por alma do saudoso extincto.

Pela academia — Reune hoje a assemblêa geral da tuna para estabelecer o programma a seguir no presente anno lectivo, com respeito a excursões e para ser dada a posse á nova direcção.

—A associação academica vae organisar em breve um torneio de *tennis* no seu *court*, em que tomarão parte os melhores jogadores do gymnasio de Aveiro, que para isso já foram convidados.

— A Associação Academica far-se-ha representar no grande certamen de athletica, organisado pelo Real Club Velocipedista de Portugal, por dois dos seus socios.

— Matriculou-se na faculdade de direito um estudante que já tem 38 annos de edade.

Aspirantes de fazenda — Os concursos dos aspirantes de fazenda começam em 25 d'este mez e terminam em 19 do proximo mez. Em Coimbra realisam-se no dia 10 de Novembro.

Os candidatos poderão prestar as provas no districto que mais lhe convenha, comtanto que justifiquem a identidade perante o delegado do thesouro do districto onde prestarem as provas.

Anniversario jornalistico — Entrou no 50.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega de *Lisboa* o *Jornal do Commercio*, folha periodica excellentemente redigida, e um dos jornaes mais antigos da capital.

As nossas sinceras felicitações.

Limpeza de valla — O sr. Antonio Henriques Dias de Azevedo pediu ao ministerio das obras publicas que se proceda á limpeza das vallas no campo da Anobra, concelho de Coimbra.

Choque de comboios; mortos e feridos — Os jornaes do Porto recebidos hoje publicam o seguinte telegramma:

Lisboa, 17 de Outubro. — O comboio rapido de Cintra que sahiu ás 6 horas e 7 minutos da tarde chocou, proximo da estação de Cacem, com o comboio ascendente de Cintra, que sahiu de Lisboa ás 5 horas e 40 minutos.

Não se apurou ainda o numero de mortos e feridos, pois diz-se que a Companhia occulta os resultados do desastre. Corre, porém, serem muitos, tanto dos mortos como dos feridos. Por emquanto só se sabe que morreu o guarda-freio Heliodoro Augusto Remerg.

Os feridos graves vieram para o hospital de Lisboa.

O desastre deu-se por ter sido mandado avançar um comboio pela linha em que vinha o outro.

Theatro Principe Real — Na recita de inauguração, que se realisa na proxima quarta feira, não se representa *A Bohemia*, como primeiro foi annunciado, mas sim a opereta *Fanfan la Tulipe*.

Novo jornal — Principiou a publicar-se nesta cidade um novo jornal intitulado *Estrella Academica*, revista academico-litteraria.

Ao novo collega desejamos longa vida e prosperidades.

Carestia de peixe — Nas ultimas semanas não tem sido abastecido regularmente de peixe o mercado d'esta cidade. As pequenas quantidades que hontem e hoje alli foram expostas para o consumo, apezar da sua inferior qualidade, vendeu-se a 480 réis cada kilo.

Tratamento de Senhoria aos vice-reitores — Hoje que apesar de se advogar a causa da *democracia*, se dá *excellencia* a quasi toda a gente, não havendo para isso differença de classes e cathegorias, é conveniente saber o que em tal objecto antigamente se praticava.

Os vice-reitores da Universidade tiveram sempre o tratamento de *Mercê*, e com certeza se não melindravam com isso, antes se davam por muito honrados, pois como é sabido os primeiros reis da monarchia portugueza usavam o simples tratamento de *Mercê*, sendo só mais tarde que adoptaram o tratamento de *Senhoria* e por ultimo o de *Magestade*.

Em 1811, como graça muito especial, e attendendo aos serviços valiosos praticados pelos lentes e estudantes contra os invasores francezes, se concedeu ao vice-reitor da Universidade o tratamento de *Senhoria*, como se vê do alvará do principe regente de 12 de Janeiro do referido anno, o qual por extracto em seguida publicamos:

«Alvará — Eu o principe regente faço saber aos que o presente alvará virem, que tendo consideração a que o logar de vice reitor da Universidade de Coimbra é de muita distincção e honra, pela importancia das obrigações a que tem de satisfazer o que o exercita: hei por bem que o actualmente empregado neste logar e os que para o diante o occuparem, tenham o tratamento de SENHORIA, e com elle se lhes falle e escreva.»

Construcção de ramal — Foi determinado ao sr. director das obras publicas d'este districto, que faça proceder á construcção de um ramal de ligação da estrada districtal n.º 114, Moinho do Almoxarife á estação de Soure, com o apeadeiro de Revelles, no ramal de Alfarellos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DAS DE FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não enegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza.
130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LEILÃO

47 NO DOMINGO, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, n.º 11, vender-se-ha em leilão uma porção de mobilia, constante de leitos de ferro e de madeira, cadeiras, mobilia de sala e casa de jantar, um piano, candieiros, etc.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

46 FAZ-SE publico que no dia 28 de Outubro ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens, entre os perfis 50 e 83.

Terraplenagens

Base de licitação ... 207$185 réis
Deposito provisorio . 5$180 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Augusto Rocha d'Antas.

LEILÃO DE PENHORES

45 JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de penhores no largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios d'esta casa, de que vae em breve fazer leilão dos penhores em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

44 FAZ-SE publico que no dia 28 de Outubro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas se procederá á arrematação d'uma empreitada d'obras d'artes (aqueductos) a construir nos perfis 8, 15, 24, 30, 40, 62 e 76.

Obras d'arte

Base de licitação ... 214$035 réis
Deposito provisorio . 5$350 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Augusto Rocha d'Antas.

Caixas de papel desde 180 réis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

AGRADECIMENTO

42 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO, Maria Justa Vieira e Antonio Justo, altamente penhorados pelas inequivocas provas de estima e interesse que receberam não só durante a doença de seu estremecido filhinho e sobrinho Luciano, mas tambem por occasião do seu funeral, vêm por este meio protestar a sua indelevel gratidão a todas as pessoas que os distinguiram com tão obsequiantes provas, não esquecendo a imprensa periodica, nem podendo deixar de salientar aqui o ex.mo sr. dr. Cruz Amante, pelo carinho e disvelo com que tratou o extincto, bem como pelos esforços inauditos que empregou para ver se conseguia salval-o.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

DINHEIRO

41 EMPRESTA-SE até á quantia de 4:000$000 réis, junta ou separada, sobre hypotheca. Nesta redacção se informa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Conversação franceza — Henri Bousquet.
Conversação ingleza — Lewis Barker.
Conversação allemã — Alfonso Hincker.
Calligraphia — Lourenço Cortezão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e secundaria.
Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

PREVENÇÃO

38 ROSA DA CONCEIÇÃO VIANNA previne o publico em geral, especialisando os amigos e freguezes de seu fallecido marido Alberto Vianna, que continua com o seu estabelecimento de encadernação, sito á Sé Velha, sob a antiga firma *Alberto Vianna*, onde espera continuar a receber as ordens de seus antigos freguezes, o que muito agradece.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 105. Lanço da Raiva á Catraia dos Poços

37 FAZ-SE publico que no dia 28 de Outubro, ás 10 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 740,m3000 de pedra britada de seixo ou quartzo para a conservação da E. D. n.º 105 da Raiva á Catraia dos Poços, entre os kilometros 4 a 13.

Base de licitação ... 484$000 réis
Deposito provisorio . 12$110 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento ao preço da adjudicação.

As condições especiaes da arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

Arrematação de azeitona

36 NO DIA 1 de Novembro, pela 1 hora da tarde, no Hotel Central, na rua da Sophia, ha de dar-se de arrematação toda a azeitona dos olivaes pertencentes ao sr. Visconde de Maiorca.

COLCHOARIA CENTRAL
E
Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS
João Chrisostomo dos Santos & Irmão
29 — Arco d'Almedina — 31
63 — Rua das Sollas — 63
COIMBRA

35 NESTE estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 10

34 FAZ-SE publico que no dia 28 de Outubro, ás 10 1/2 horas da manhã na secretaria d'esta direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 400,m3000 de pedra britada, sendo 200,m3000 de seixo e 200,m3000 de calcareo para a reparação da E. R. n.º 10, entre os kilometros 3 e 4.

Base de licitação ... 380$000 réis
Deposito provisorio . 9$500 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

QUINTA PARA ARRENDAR

33 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

Agradecimento

32 A VIUVA de João Alves de Aveiro e sua familia, vem por esta fórma manifestar o seu testemunho de gratidão para com todas as pessoas que na noite de 28 do mez passado, por occasião do incendio que destruiu todo o predio da sua hospedaria no largo da Fornalhinha, lhe prestaram o seu valioso auxilio na mesma casa, assim como na casa de sua residencia.

Egualmente agradece á ex.ma direcção da companhia de seguros *Fidelidade* e ao seu muito digno agente nesta cidade o ex.mo sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, a maneira como liquidaram o seguro respectivo.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Escovas desde 40 réis

32, RUA DA SOPHIA, 34

CASA

30 ARRENDA-SE o 3.º andar da casa n.º 210, ás Portas de Santa Margarida.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 27.

Marmellada Nova

29 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias. Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR
15 — Rua do Sargento-Mór — 19
COIMBRA

Regimento d'infanteria n.º 23

28 O CONSELHO administrativo d'este regimento faz publico que no dia 4 de Novembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos, a saber: granadeiras, pequenos equipamentos, luvas d'algodão, lenços, toalhas, cadernetas, caixas de madeira, marmitas para rancho, pucaros para café, botões de metal grandes, botões de metal pequenos, botões de metal com gancho, colchetes de cintura, botões de unha grandes brancos, ditos pequenos, ditos pequenos pretos, liga de seda, dita de lã, carneiras, palas para barretes, collarinhos de celoloide, cordões de seda e ditos de lã.

Para ser admittido a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e seus fiadores idoneos, na qual declarem os artigos que se propõem fornecer e seus preços e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica. — O deposito provisorio é de 10$000 réis, que será restituido aos concorrentes a quem não fôr adjudicado fornecimento algum; e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 por cento do fornecimento annual.

As demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 18 de Outubro de 1902.

O secretario interino do conselho,
Manoel Augusto Pedro,
1.º sargento d'infanteria 23.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99. Lanço de serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

27 FAZ-SE publico que no dia 29 de Outubro ás 11 1/2 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens, entre os perfis 1 e 50.

Terraplenagens

Base de licitação... 360$875 réis
Deposito provisorio 9$020 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Augusto Rocha d'Antas.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça o mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 162 A 164
LISBOA
Telephone n.º 953
(Para fóra, remette-se pelo correio).

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 72—Lanço de Mira á Corujeira

25 FAZ-SE publico que no dia 25 de Outubro ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas do Districto de Coimbra, se procederá á arrematação de 200,m3 de pedra de seixo britado, para construcção de calçada entre os perfis 195 e 207.

Base de licitação... 300$000 réis
Deposito provisorio 7$500 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos
Lino da Silva Vianna.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE PREDIOS

23 NO DIA 19 do corrente, na villa de Tentugal, comarca de Montemór-o-Velho, serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios pertencentes aos herdeiros de João Matheus dos Santos, de Coimbra, situados naquella freguezia de Tentugal e bem assim será vendida dos lotes a *quinta denominada do MOINHO NOVO*, pertencente aos mesmos herdeiros.

Em Tentugal dá quaesquer informações Antonio Leitão; e em Coimbra o advogado dr. Teixeira d'Abreu, e o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

VENDA DE PROPRIEDADES

22 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

COLLEGIO LUSITANO

21 VICTORIA Henriqueta da Fonseca Borges participa que mudou o seu collegio para a rua do Cabido n.º 11.

A lingua franceza e o desenho são ensinados neste collegio por M.me Dourdil.

Este collegio continua a habilitar alumnas e alumnos para exame de instrucção primaria e de admissão á Escóla Normal.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

20 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CURSO COMMERCIAL
NA
ESCÓLA ACADEMICA

(Edificio do Collegio dos Grillos)

17 ESTÁ aberta a matricula para o 1.º anno do *curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: *Portuguez, Francez, Arithmetica pratica e Calligraphia.*

Mensalidade — 3$500 réis

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

16 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Bom emprego de capital

15 VENDE-SE todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no largo da Fornalhinha, comprehendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pateo pertencente á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que alli se encontram.

Trata-se com sua dona a **Viuva de João d'Aveiro,** rua da Fornalhinha, 17, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

VENDE-SE

9 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

MARIO MACHADO

Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

ESMAGADORES D'UVAS

7 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

PENTES DESDE 30 RÉIS

32—RUA DA SOPHIA—34

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

5 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

4 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS

3 AS SAHIDAS de Lisboa dos paquetes para o **PARÁ** e **MANAUS** em direitura, têem logar nos dias **9 e 24 de cada mez.**

A venda dos bilhetes de passagens faz-se na Agencia **em Lisboa**, rua dos Fanqueiros, n.º 10, no escriptorio da secção maritima de Henry Burnay & C.ª.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:729 — TERÇA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

VIII

No dia seguinte ao do casamento, a esposa entrava na posse da administração da casa, e todos, seguindo o exemplo do marido lhe chamavam *domina*, a senhora, donde se derivou a palavra portugueza dôna.

A investidura d'esta posse era celebrada com um sacrificio aos deuses manes.

Desde então talhava aos escravos o serviço que cada um tinha de fazer, e o vigiava. D'este não se occupava ella, a não ser que o casal fosse tão pobre, que não houvesse meios para sustentar um escravo. Eis a origem de serem denominados servis certos trabalhos domesticos.

Feito isto, sentava-se no atrio, rodeada pelas imagens dos maiores, e á imitação das gregas, ainda as de mais elevada posição social, e das romanas como Lucrecia e outras muitas, fiava a lã ou recebia os amigos e parentes do esposo.

Quando sahia, ella que já era considerada entre as matronas, era respeitada e honrada por todos. Desviavam-se na sua passagem as pessoas mais graduadas na republica, cediam-lhe o primeiro logar em publico, e nem sequer era permittido na sua presença fazer um gesto reprehensivel ou pronunciar uma palavra mal soante aos costumes. Os seus bens eram garantidos pela lei; ao marido era prohibido alienar-lhe o dote; e dando-lhe liberdade, isentava a mãe de familia da incommoda tutella dos aguados; todavia a lei Atilia concedia ao pretor urbano e ao collegio tribunicio o direito de nomearem tutor á mulher que o não tinha por causa da fraqueza propria ao sexo, e por causa da ignorancia das cousas forenses.

Mas nem todos estes privilegios eram dados a todas as mulheres, mas só áquellas que podiam entrar de cabeça erguida no templo do Pudor. Nas inscripções mandadas por ellas pôr em seus tumulos, bem se vê a grande conta em que tinham as virtudes conjugaes e domesticas. E assim Claudia compoz para o seu tumulo o seguinte epitaphio:

«Commedida no fallar e de palavras brandas, encantadora no andar, amou seu marido de todo o seu coração, guardou a casa e fiou a lã.»

E Alcmana, em Plauto, diz:

«Meu dote é a castidade, o pudor e o temor dos deuses: e o meu amor ao proximo é estar sujeita a meu marido, ser benefica para os bons, e servir as pessoas de coração bem formado.»

Esta Alcmana era a personificação de Cornelia, filha de Scipião e mãe dos Gracos.

Para não perderem o pudor era-lhes prohibida a entrada nos jogos em que luctavam athletas, e nos combates dos gladiadores assignou-se-lhes as mais altas bancadas.

Os romanos tiveram durante muito tempo em grande conta as mulheres virtuosas, e nem isto nos deve admirar se considerarmos que entre elles o casamento era um dever, a cuja falta de cumprimento andava annexa uma pena, pois não podia receber d'um estranho por meio de testamento.

A lei tambem era descaroavel para os proprios maridos que não tinham filhos: só podiam receber metade dos bens que lhes eram deixados, e com os que lhes tiravam, os romanos premiavam os herdeiros ou legatarios que tinham filhos; e se os não tinham, a herança era julgada vaga para o estado.

Neste ponto admittia-se a delacção, e os delatores tinham direito a mais da quarta dos bens.

Afóra os privilegios mencionados gosavam as consortes de muitos outros; não exerciam porém a esmola e a caridade, e não prestavam serviço algum ás creanças desvalidas, nem consolavam os tristes que arrastavam uma vida amargurada.

Era a consequencia de viverem separadas, quasi inteiramente, dos homens, e estarem pelo protector gyneceu, para assim dizer, separadas da convivencia social.

Apesar de todos esses privilegios estavam adstrictas aos deveres de respeito e obediencia para com os maridos.

Diz Festo, que o casamento entre os romanos era de tres especies, segundo os modos porque se contrahia: *usus*, *confarreatio* e *coemptio*. Desfazia-se tambem por tres modos: pela *emancipação*, pela *diffarreação* e pela *usurpação*.

Quando se fazia pelo segundo modo, em que só intervinha a religião quanto á cerimonia e solemnidades, a esposa ficava em poder do marido, *in manu*, como se exprimiam os jurisconsultos, que sobre ella tinha toda a auctoridade. Era tida por filha d'elle, era a irmã de seus proprios filhos. O marido podia usar para com ella dos mais severos castigos; mas nos casos graves, devia consultar os parentes, excepto se se tratava de adulterio, e os criminosos eram encontrados em flagrante delicto, porque então podia matal-os.

Nas outras especies de casamento, o marido repudiava a consorte, e ao pae e aos parentes d'ella é que cumpria julgal-a.

Eram estas reuniões uma especie de conselhos de familia, com attribuições differentes, porém mais graves e extensas que actualmente. De Roma passaram a outras nações, e atravessaram a edade media em que estiveram em grande voga, e chegaram até aos tempos modernos com a mesma alçada que antigamente.

Quantos foram condemnados em taes tribunaes, quantos crimes não se perpetraram á sua sombra?

Homens e mulheres foram condemnados á morte; jovens foram obrigadas a professar em conventos, sendo-lhes primeiro triturado o coração e os mais nobres sentimentos por impiedosos carrascos, que nem aos proprios infantes recemnascidos perdoavam, e os sacrificavam, sob o falso pretexto de salvarem a honra de uma familia, e como que se esta ficasse incolume, por se ter praticado um homicidio physico ou moral, ou um infanticidio!

Dementes e perversos.

ANTIGUALHAS

In illo tempore, isto é, quando eu frequentava Coimbra, pelos annos de 53 a 58 do seculo passado, tambem a frequentava João de Deus, o poeta, o musico e o pintor, sendo esta ultima qualidade, aquella porque tinha mais paixão.

A quem escreve estas linhas tirou elle um magnifico retrato, que, a proposito de uns retoques finaes, teve de lhe confiar, para depois lhe desapparecer das mãos para sempre!

Foi um *resurrexit non est hic* de outra especie...

Mas o meu fim não é escrever um *in illo tempore;* é fazer uma rectificação ao *In illo tempore — Resurrexit non est hic*—, do sr. Trindade Coelho.

João de Deus, com o nome de João de Deus do Nascimento Ramos, frequentou o 4.º anno de direito, com o n.º 76 (o ultimo da matricula!) em 1853. (Vide relação e indice alphabetico d'aquelle anno.)

Pois o sr. Trindade Coelho apresenta-o, no seu *In illo tempore*, a fazer versos, em Coimbra, allusivos a um doutor que tomou capello em Junho de 1879, e foi despachado lente em Dezembro do mesmo anno, 26 annos pouco mais ou menos, antes do tal doutor ser lente.

Quer dizer: quando João de Deus fez esses versos, em Coimbra, aquelle lente, ainda esse mesmo lente não andaria nas faixas infantis!

Os versos do—Ora meia hora,— assim denominados, no seculo passado, foram dedicados ao dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, que se doutorou em 14 de Julho de 1835, e que era lente de Economia politica, muito distincto e respeitado no meu *in illo tempore*, em que esses versos foram conhecidos e muito apreciados.

E lá está, e fica, em letra redonda, firmada por Trindade Coelho, o auctor do remedio contra a usura, uma facecia, que teria graça, narrada com toda a verdade historica, e não escripta, como que para amesquinhar um lente digno, que actualmente rege a sua cadeira, commettendo-se um tão flagrante erro chronologico!

Se algum dia fôr reeditado o *In illo tempore*, a ultima parte da nota a pag. 33 deverá ser alterada a bem da verdade historica e da sua seriedade, porque nos quer parecer, que tal livro foi escripto, para fazer historia rindo, e não, talvez, com o fim de deprimir e offender.

Oliveira do Hospital, Outubro de 1902.

Lourenço J. da Fonseca e Costa.

Azeite portuguez e hespanhol

O azeite nacional que d'alguns annos a esta parte tem soffrido uma consideravel descida na sua qualidade, (quando estava exuberantemente provado ser o melhor da Europa), devido não só á molestia que accommette uma grande parte da azeitona tornando-a gafa, como á deficiencia de bons processos empregados na sua fabricação, resultando muitas vezes encontrar-se azeite com um grau d'acidez superior a 20 %, de todo improprio para ser empregado no consumo d'alimentação publica, tende agora a atravessar uma crise ainda maior, que os respectivos lavradores sentirão não tardará muito tempo, se deixarem de seguir os modernos processos que a pratica e a sciencia aconselham tanto para o fabrico como para a sua conservação.

Os nossos visinhos hespanhoes, sempre vigilantes e promptos para fazerem concorrencia aos productos portuguezes, reconhecendo a triste verdade que deixamos dito, tratam de anniquilar completamente o importante commercio d'azeite portuguez, introduzindo neste paiz, por todos os meios ao seu alcance, enormes quantidades d'esse genero, de um esmero muito regular na sua fabricação e escrupulosa escolha d'azeitona, com que fornecem grande parte das fabricas de conserva, talvez as maiores consumidoras de tal producto, fazendo assim diminuir sensivelmente não só o seu valor real e intrinseco como tambem o proprio consumo.

Os direitos de importação d'azeite, que se notam nos respectivos documentos officiaes, não correspondem de fórma alguma ás enormes quantidades que diariamente se vêem transpôr a fronteira portugueza, o que nos levou a estudar, ainda que muito á pressa, este assumpto, pelo qual chegámos á conclusão logica de que os hespanhoes, na qualidade por elles sempre citada de bons *hermanos* dos portuguezes, não só lhes affrontam o seu legitimo e serio commercio, como lhes não repugna, auxiliados talvez pelas companhias ferro viarias dos dois paizes, em desfalcar o thesouro d'esta nação nos importantes direitos de entrada.

Para justificar a nossa opinião basta só attender-se á grande quantidade de wagons carregados de cascos d'azeite, que quotidianamente entram pelas fronteiras portuguezas, circulando sob o mirabolante nome de TRANSITO, cuja palavra se acha nitidamente estampada em todos, o que segundo um tratado internacional entre as nações *hermanas*, impede o fisco de verificar se as vasilhas que agora entram cheias por Elvas ou Marvão, sahem pela Barca d'Alva, ou outro qualquer ponto, exactamente como entraram ou se já vasias de todo.

Ora não podendo o lavrador portuguez obviar a inconvenientes d'esta natureza, porque quem póde não lhe dará remedio por mais que barafuste, tem como unico e irremediavel meio contra tão desleal quanto illicita concorrencia, de esmerar-se quanto ser possa no fabrico e conservação do azeite, para que o seu producto seja sempre preferido tanto no paiz como fóra d'elle.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Devia principiar hoje a funccionar a aula nocturna da Associação dos Artistas. Foi porém addiado esse acto, que pelo que se vê, a direcção não julga de primeira necessidade, pois que preferiu á abertura da sua aula, a exposição durante 8 ou mais dias, de um imitador de Papuss, que se propõe dar uma serie de espectaculos na sala da referida Associação.

Abstemo-nos de fazer os commentarios que o caso estava pedindo, apezar de se pretender justificar o facto pela falta de meios com que lucta a sociedade, sentindo apenas que os socios não pugnem como deviam, por um assumpto de tanto interesse para si e para seus filhos.

E já que nos referimos á aula nocturna da Associação dos Artistas, seja-nos permittido fazer algumas breves considerações a tal respeito.

Ao mesmo tempo que causa um certo prazer e verdadeira satisfação o ver, durante o anno, alli reunidas as creancinhas, filhos dos socios d'esta associação, aprendendo a instrucção primaria, habilitando-se por esse modo a virem a ser no futuro cidadãos uteis a si e á patria, não podemos deixar de estranhar que os adultos não tenham concorrido em muito maior numero áquella aula popular.

Na Associação dos Artistas ha muitos socios que nem ao menos sabem lêr; e existem por essa cidade centenas de operarios e criados de servir que estão nas mesmas circumstancias. Esses individuos que não deveram a seus paes o cuidado de os man-

dar á escóla, porque é que facilitando a Associação dos Artistas um ensejo tão favoravel de irem aprender, o não aproveitam?

Não será melhor irem á aula da Associação dos Artistas adquirir os primeiros conhecimentos, empregando nesse agradavel e util entretenimento uma ou duas horas, do que passarem a noute na ociosidade, se é que muitas vezes a não passam em occupações muito prejudiciaes á saude e á economia domestica?

E' um pessimo symptoma este, e que prova que o amor da instrucção, em vez de progredir, diminue muitissimo.

Ainda que a aula de instrucção primaria tem sido nos annos anteriores frequentada por bastantes creanças, não são ellas tantas que correspondam á população da cidade e ao muito que se devia esperar d'uma aula gratuita, e a uma hora tão commoda, principalmente para os filhos dos operarios que, pelas suas occupações durante o dia, não podem frequentar por incompatibilidade de horas, as escólas officiaes. Além d'isso o professor da Associação é competentissimo, e esse facto devia ser outro incentivo para attrahir maior concorrencia a essa aula.

Em 1866 e annos seguintes, as aulas da Associação dos Artistas eram frequentadas por 300 alumnos, e ás vezes mais, de todas as edades, desde os 5 aos 40 annos, regulando por 100 os alumnos de instrucção primaria.

Este anno porém, os alumnos matriculados na aula de instrucção primaria, unica cadeira que presentemente se ensina na Associação dos Artistas, são apenas 40.

Vae abrir-se essa aula em breves dias, e por isso muito seria para desejar que fossem ainda matricular-se os que ainda o não fizeram.

Lembrem-se de que se é feio e censuravel em qualquer terra de provincia não saber ler; em Coimbra, cidade de tanta importancia litteraria, chega a ser uma vergonha.

Seria de grande conveniencia tambem que os socios que mais se interessam pelo bem estar da Associação fossem de vez em quando visitar a aula, e interessar-se pelo progresso dos alumnos. Nada mais triste do que ver alli unicamente o professor e os discipulos, parecendo que a Associação ignora que mantém uma aula nocturna de instrucção primaria.

Se ao menos os corpos gerentes tomassem este grande objecto a seu cuidado; se fizessem uma propaganda para promover a concorrencia á sua aula; muito poderia augmentar a matricula e portanto o numero de alumnos.

O nosso povo, em razão da sua natural indolencia, precisa de ser estimulado e quasi forçado a ir aprender. Haja para isso boa vontade nas pessoas zelosas e muito se poderá conseguir.

Lembrem-se todos de que a falta de educação e de instrucção é a ruina das sociedades.

Joaquim Martins de Carvalho

O nosso prezado collega *O Diario de Noticias*, commemorou no seu numero de hontem o quarto anniversario do fallecimento de Joaquim Martins de Carvalho, saudoso fundador do *Conimbricense*.

Pedindo licença ao nosso collega para transcrevermos o seu artigo, aproveitamos o ensejo para lhe testemunharmos o nosso sincero reconhecimento.

«Passou hontem o 4.º anniversario da morte do benemerito e venerando jornalista, fundador e director do *Conimbricense*, onde discutiu com desassombro muitas e notaveis questões do maximo interesse publico e onde deixou archivados documentos curiosos e ignorados, que respeitavam á historia politica e litteraria da nação.

O *Conimbricense*, recebido pelo correio de hontem, dedica o artigo principal, como era de justiça, á memoria inolvidavel do que foi mui estimado e respeitado jornalista. Depois do fallecimento do seu illustre fundador, o *Conimbricense* tem sabido honrar a memoria querida do venerando Joaquim Martins de Carvalho, seguindo-lhe os exemplos e fazendo propaganda a favor do districto, que tão bem representa, e da nação, como de quem sabe zelar o nome glorioso da patria e trazer á publicidade, nunca de mais relembrados, os factos e as tradições honrosas.

Acompanhamos sinceramente o *Conimbricense*, honrando tambem nestas breves linhas a memoria de um luctador illustre.»

Correspondencia de Lisboa

A burla dos phosphoros — Avolumam-se as queixas contra a companhia dos phosphoros, que é uma das entendidades que parece terem assambarcado este paiz.

Essas queixas fundam-se no facto de ser a companhia por lei obrigada a vender phosphoros de enxofre, mas phosphoros d'enxofre é coisa que se póde procurar por todo o paiz que se não encontra.

E isto porque a companhia quer obrigar-nos a comprar as caixinhas de 10 réis, onde nos impinge toda a qualidade de porcarias, tanto numas como noutras!

E o governo mudo e quedo sem obrigar a companhia a cumprir a lei!

Isto é um paiz unico.

A policia e os jornaes — Volto ainda ao assumpto da apprehensão dos jornaes.

Depois da apprehensão arbitraria do n.º 745 do nosso collega *O Mundo*, coube a sorte ao *Imparcial* dos dias 14 e 16, jornal que defende a politica do sr. João Franco.

Já não vale a pena commentar taes abusos e arbitrariedades sem protestar contra tão frequentes attropellos á lei, que parece ter sido feita por mera brincadeira de creanças para nunca ser cumprida.

Vamos ao menos protestando, nós todos os que escrevemos, emquanto os protestos são permittidos.

A variola — Esta epidemia continua a desenvolver se com certa intensidade, sobre tudo nas immediações da praça das Flores. Tem havido varios casos fataes, mais especialmente na colonia gallega, que alli é fertil em moços de fretes e de talho.

Ao que parece nenhum gallego é vaccinado por ser cara a vaccina; e já alguns pagaram com a vida na presente invasão, a sua falta de previdencia.

Como já li num collega, era este um serviço em que a policia podia occupar-se em vez de andar atraz dos garotos a tirar-lhes os jornaes que inserem coisas desagradaveis aos srs. da governança.

Mas a policia serve lá para coisas uteis.

Choque de comboios — Já decerto conhecem os leitores, todos os pormenores do choque de comboios que se deu nas proximidades da estação de Cacem, na linha de Torres-Figueira. Com a tendencia natural do povo em exaggerar as noticias de vulto, fallava-se em numerosas victimas que haviam perecido e até chegaram a citar-se nomes de pessoas conhecidas que se sabia estarem nas povoações da linha e costumam transitar nos comboios.

Qualquer pessoa aceitava facilmente estes boatos porque realmente, tratando-se d'um choque de comboios concorridos como são ordinariamente os de Cintra, e sendo um dos comboios o rapido, o mais natural era que houvesse muita gente morta e gravemente ferida.

Por fortuna não aconteceu assim, e as victimas do desastre são apenas duas, as quaes faziam parte do pessoal d'um dos comboios, e seis feridos, apresentando um d'elles verdadeira gravidade, mas parece que será salvo.

Irra! que não se ganhou para o susto!

Garrett — A 19 de Outubro é apresentada na camara municipal do Porto, uma proposta, pelo vereador Augusto Moreira Pinto da Costa, para que se mandasse gravar na casa onde nasceu o visconde de Almeida Garrett, na rua do Calvario, 37, 39 e 41 uma inscripção commemorativa do seu nascimento. A camara approvou unanimemente esta proposta.

A inscripção foi collocada da fórma seguinte:

Casa onde nasceu
aos
4 de Fevereiro de 1799
João Baptista da Silva Leitão
de Almeida Garrett

Mandou gravar á memoria
do grande poeta
A camara municipal d'esta cidade
em
1864

Lisboa, 19 de Outubro de 1902.
Sá Villela.

NOTICIARIO

Suffragios — Nas egrejas da Sé Nova, Sé Velha e Universidade, resaram-se hontem missas suffragando a alma do fallecido rei D. Luiz I, assistindo na 1.ª, o chefe do districto e seu secretario, bem como a parte disponivel da corporação de policia civil; na 2.ª, o sr. commandante do regimento de infanteria 23, e grande numero d'officiaes, fazendo a guarda d'honra uma força da companhia de infanteria 23, que deu as descargas do estylo; e na ultima, [illegible] predominava na assistencia, como é natural, o elemento academico.

Concurso — Está aberto concurso para o provimento de alguns logares vagos de professores das escolas primarias, nas tres circumscripções. Na 2.ª circumscripção, Coimbra, estão vagas as escólas de Peral, concelho de Proença-a-Nova, circulo escolar de Castello Branco; e Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, circulo escolar da Figueira da Foz.

Cães mortos — Foi de 174 o numero de cães abatidos pelo bolo municipal em todo o districto de Coimbra durante o mez de Setembro ultimo, em transito pela via publica. Foi tambem morto um cão hydrophobo e mais tres que apresentavam symptomas suspeitos.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correio Nacional* e *Zoophilo*, de Lisboa, *A Voz de Estremoz*, *A Vinha de Torres Vedras*, o *Mensageiro Popular*, de Vizeu, e a *Era Nova*, de Margão, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O Marquez de Pombal e os Jesuitas*, *As touradas*, *A educação da mulher*, *O anel*, *A questão do ensino secundario*, *La Debacle*, e *A indifferença popular*, finezas que muito lhes agradecemos.

Commemoração dos fieis defuntos — A exemplo dos annos anteriores, deliberou a camara municipal de Coimbra celebrar no proximo mez a commemoração dos fieis defuntos na capella do cemiterio da Conchada. Haverá missa cantada e sermão pelo rev. prior de Ceira, seguindo-se procissão e bençãos de sepulturas.

Imprensa da Universidade — Por decreto de 18 do corrente, publicado no *Diario do Governo* de hontem, foi nomeado primeiro revisor da imprensa da Universidade, o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente substituto da faculdade de philosophia da Universidade.

De visita — Tem estado nesta cidade o primoroso escriptor sr. Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), visitando o convento de Cellas e museus da sé cathedral e do Instituto, notando a falta de um catalogo no da sé, onde se encontram objectos d'arte preciosos.

Nas suas visitas foi acompanhado pelos srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Antonio Augusto Gonçalves e Amilcar de Sousa.

Anniversario jornalistico — Entrou no 17.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega *Jornal de Vianna*.

Sinceros parabens.

D. Miguel — Fez hoje 70 annos que D. Miguel, (tendo chegado na vespera a Coimbra, vindo de Lisboa, em direcção a Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito), depois de dar beijamão no paço da Universidade, ás 10 horas da manhã, foi com as infantas á egreja de Santa Cruz.

A' porta da egreja foi D. Miguel recebido debaixo do pallio pelo D. prior geral dos conegos regrantes.

Depois de examinar os tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I, foi ver o convento e as suas capellas interiores, e em especial o Santuario.

Saindo do convento de Santa Cruz, foi D. Miguel e as infantas visitar o convento de Santa Clara.

Alli era esperado D. Miguel pelo bispo conde e cabido, sendo recebido debaixo do pallio. Depois do *Te Deum* foi D. Miguel e as infantas ver o tumulo da Rainha Santa, sendo por essa occasião aberto o caixão em que se guardava o corpo de Santa Isabel.

Passando ao refeitorio das freiras, ahi merendou D. Miguel com as infantas.

FOLHETIM

O marquez de Pombal e os jesuitas

Em os n.os 5:723 e 5:725 d'este jornal de 30 de Setembro e 7 do corrente, publicámos uma carta do celebre secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello, dirigida ao ministro portuguez em Roma, Francisco de Almada e Mendonça, em 3 de Maio de 1759.

Nella se lhe queixava da resistencia que offerecia a côrte de Roma a annullar a immunidade concedida aos jesuitas, impedindo assim os procedimentos que com elles queria ter o governo portuguez.

Para resolver essas difficuldades aconselhava Sebastião José de Carvalho e Mello ao ministro portuguez Almada e Mendonça, que tratasse de corromper por dadivas os cardeaes e mais pessoas que julgasse em circumstancias de fazerem resolver favoravelmente esta pretenção.

Com esse intento se punham á disposição do nosso agente em Roma, mais de *cem mil cruzados em prata nobremente* lavrada em Paris, em porsolana de Saxonia, &; além de muitos *diamantes brutos, e anneis capazes de se poderem offerecer, para ganhar, ou principiar a fazer a bocca doce a alguns bons amigos.*

Esta carta de Sebastião José de Carvalho e Mello, era, como já dissemos, datada de 3 de Maio de 1759. O celebre secretario de estado conhecia bem a gente com quem tratava; pois que apenas tinham decorrido tres mezes, e já em 1 de Agosto do mesmo anno se viam os resultados obtidos na côrte de Roma pelo seu systema de corrupção.

Vae fallar por nós o seguinte documento:

CLEMENTE PAPA XIII

«Amados filhos, eu vos saudo e dou a minha apostolica benção. O amado filho, procurador geral e fiscal da corôa do carissimo em Christo nosso filho José, Rei Fidelissimo de Portugal e Algarves, fez que se nos expuzesse, que a detestavel perfidia de certos homens maquinou um certo delicto contra a regia pessoa, e porque ainda que em grande parte o tal horroroso delicto foi vingado com o castigo d'aquelles, que existiam, leigos, e ainda dos professos nas ordens militares, e ordenados respectivamente por competentes juizes, pagaram as penas de tão grande maldade, comtudo ainda se não entendeu nas pessoas de outros, que se acham roborados do clerical e sacerdotal caracter, julgados incursos na mancha da mesma maldade.

E como a publica e urgente necessidade peça (como a mesma exposição declarava) que o escandalo de tão grande crime totalmente se extinga com severidade de castigos; para que nenhum em diante com a esperança de impunidade, ou confiados no presidio de qualquer immunidade, não se atrevam a admittir tão prejudiciaes absurdos; e como conste que Gregorio Papa XIII, nosso predecessor de felicissima recordação, por suas letras dadas em fórma de breve em o dia 25 de Outubro de 1583, concedeu licença e faculdade aos deputados do vosso conselho e tribunal que então existia, e pelo tempo adiante existissem, e havendo nelle presbyteros e varões religiosos (adjuntos senadores, peritos de um e outro direito), para discernirem, gozando de legitima auctoridade, das ordens militares desse reino, e das pessoas das mesmas ordens, ainda que fossem clerigos presbyteros, para que sem o incurso de alguma censura, ou pena ecclesiastica, ou nota de irregularidade, podessem entregar, guardada a fórma de direito, para haverem de ser castigados, quaesquer cavalleiros das ditas ordens, assim militares como capellães, ainda constituidos em ordens sacras, constando que tinham conspirado contra as pessoas dos reis, ou estado dos reinos de Portugal, o que tudo larga e distinctamente se continha nas ditas letras de Gregorio nosso predecessor. Por isso por parte do dito procurador e promotor me foi humildemente supplicado, que por benignidade apostolica nos dignassemos prover opportunamente na presente concessão.

Portanto nós, que devendo pela obrigação do nosso officio ser zeladores, em quanto está da nossa parte, desejamos attentar pela pessoa do predito Fidelissimo Rei, e pela segurança e tranquillidade dos seus reinos e universal estado, julgando indignos dos beneficios, favores, liberdade e immunidade ecclesiastica aquelles infestos e perversos homens, que em si admittiram a culpa d'aquelle crime, e premeditado flagicio. Em virtude destas presentes letras concedemos, e vos damos faculdade e auctoridade (attendendo á vossa discripção), para que sem o incurso de alguma censura, ou pena ecclesiastica, ou nota de irregularidade, livre e licitamente possaes em virtude do poder apostolico de que gozamos, entregar á curia secular, para haverem de ser castigados quaesquer homens ecclesiasticos, assim seculares, como regulares de qualquer ordem, ainda mendicantes, ou da milicia, ainda que seja da do Hospital, ou de congregação, sociedade, ou instituto, ou como ao diante se possa chamar, como tambem regulares constituidos em ordens sacras ou ainda na de presbytero (excepto bispos, ou prelados a elles superiores), os quaes constando-vos por legitimas provas, conforme a determinação dos sagrados canones, e direito commum, que foram auctores, executores, ou cumplices do crime impiamente premeditado contra a pessoa do carissimo em Christo nosso filho José, Fidelissimo Rei de Portugal e dos Algarves, e confessando, ou sendo juridicamente convencidos de semelhante crime, em virtude da especial faculdade e auctoridade a nós para isso dada, pelas presentes letras sejam condemnados com condignas penas, guardada a fórma do direito, havendo primeiro uma previa degradação feita, conforme as secções canonicas, por aquelle a quem pertencer, respectivamente determinado para os já constituidos em maiores ordens.

Além d'isto para que semelhante entrega, ainda que d'ella se sigam mutilação de membros, ou mortes de homens, nenhumas censuras ou penas ecclesiasticas, ou nota de irregularidade se possam por qualquer de vós incorrer, em auctoridade e vigor das mesmas letras perdoamos, e respectivamente vos dispensamos, sem obstar quaesquer synodaes concilios apostolicos, universaes, geraes, ou provinciaes, ou quaesquer especiaes constituições e ordens de quaesquer egrejas das ditas ordens, mendicantes e não mendicantes, ainda de Santo Antonio de Vienen, e das onze congregações monasticas, e tambem militares, ainda que seja do hospital de S. João Jerosolymitano, e tambem de congregações de clerigos regulares, de sociedades, ainda da de Jesus, ou de quaesquer institutos jurados e confirmados com confirmação apostolica, ou de outros estabelecimentos fortalecidos com outra qualquer firmeza em seus estatutos, usos, naturezas, e costumes, ou tambem por privilegios, indultos e letras apostolicas, concedidas ás mesmas egrejas, ou communidades, ou ainda aos prelados d'ellas, e capitulos, superiores, administradores, e grandes mestres, ou prepositos, conegos, ainda regulares, e a outros quaesquer professores, ou pessoas de qualquer modo concedidas, confirmadas, e inovadas.

Aos quaes todos tão sómente por esta vez lhes derogamos nas presentes de qualquer theor, especial e expressamente, e outras quaesquer em contrario para o dito permittido e feito, havendo uma especifica e individua menção de todos os ditos privilegios, em commum, como se cada um em particular se observasse.

Dado em Roma em Santa Maria Maior debaixo do annel do pescador, em 19 de Agosto de 1759, no segundo anno do nosso pontificado.

Pela academia — Por falta de numero não se realisou no sabbado passado a assemblêa geral da tuna; ficou transferida essa reunião para as 5 horas da tarde de sabbado proximo. Será então dada a posse aos novos corpos gerentes que estão assim constituidos: *Direcção:* Francisco Grillo, presidente, Paulo Menano, secretario, dr. Bernardo Polonio, thesoureiro; *Assemblêa geral:* licenciado Costa Ferreira, presidente, Mattos Sobral e Raul Duque, secretarios.

— No sabbado passado realisaram-se concursos de violas, devendo realisar-se os de bandolins, violinos e outros instrumentos, em dia que depois se determinará.

— Vae-se propôr uma viagem ao Porto no dia 8 de Dezembro, que talvez fique prejudicada por uma projectada visita da tuna academica de Lisboa a esta cidade.

— Reina grande enthusiasmo para uma viagem a Madrid, que se projecta realisar por occasião do congresso internacional de medicina e anthropologia que nessa cidade se deve realisar em Maio.

Conselheiro Veiga — Retirou esta manhã para Lisboa, acompanhado de sua gentilissima filha, o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, juiz da instrucção criminal.

O «Zoophilo» — Vem muito interessante o n.º 10 do 26.º anno d'este curioso e bem redigido jornal, orgão das sociedades protectoras dos animaes de Portugal, e que está sendo publicado actualmente sob a direcção do nosso estimado amigo o sr. Silva Leal, esclarecido correspondente do *Conimbricense*, na capital.

Fallecimentos — Na sua casa de Sandelgas, falleceu esta madrugada o sr. Bento Pereira de Carvalho, official da secretaria da Universidade e pae do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente da camara municipal d'esta cidade.

A' enlutada familia a expressão sincera dos nossos sentimentos.

— Falleceu egualmente o sr. Venancio Leite de Moraes, antigo e considerado pharmaceutico d'esta cidade.

Theatro Principe Real — E' ámanhã que se inaugura este theatro, que como dissemos, foi pelos seus novos proprietarios muito melhorado, soffrendo importantes e vantajosas modificações.

Hoje pelas 7 e meia horas da noute, devem realisar-se diversas experiencias no mesmo theatro, tendo sido convidada a imprensa local, pela empreza, para assistir.

Agradecemos a amabilidade do convite.

A' dentada — Leonardo Simões, morador no Rego de Bemfins, por motivos que não merecem referencia, ao encontrar-se no ultimo domingo, proximo da Conchada, com o agricultor João Dias, residente em Valle-Meão, provocou-o jogando-lhe umas pedradas, pelo que se envolveram em desordem, mas como o Dias subjugasse o seu contendor, este, para se ver livre d'elle, tamanha dentada lhe deu que lhe ia cortando rente o labio inferior, tendo de ser pensado no banco do hospital onde lhe coseram o ferimento com quatro pontos naturaes.

O Simões, que parecia estar atacado de furor canino, foi preso por um individuo que naquella occasião passava pelo local da contenda, e conduziu-o á esquadra, tendo de responder em juizo pela sua proeza dental.

«O Norte» — Depois das apprehensões do *Mundo* e do *Imparcial*, de Lisboa, coube agora a vez ao nosso collega do Porto *O Norte*, que foi apprehendido no domingo.

Tanto o *Norte* como a *Voz Publica* estão tambem sujeitos á censura previa.

Fartar, fartar...

Calleiras — Foi prorogado até 31 de Dezembro o prazo para a collocação de calleiras para as aguas dos telhados.

Desmentido — *Madrid*, 19, ás 10,45' da n. — O *Heraldo* publica um telegramma do seu correspondente em Londres desmentindo, em nome do nosso ministro, officialmente, a gravissima noticia do *Daily Express*, respeitante á cessão á Inglaterra das nossas colonias. Tambem o ministro dos negocios estrangeiros de França desmente cathegoricamente que haja negociações com a Hespanha sobre a questão de Marrocos.

O general Primo de Rivera declara que a Hespanha não póde intervir no concerto europeu, pois nada póde solicitar nem pretender porque nada tem que offerecer nem a temer.

Novos jornaes — Principiou a publicar se na Gollegã um novo jornal semanal intitulado *O Campesino*. Apresenta-se sem compromissos alguns politicos.

Ao novo collega desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

— No 1.º dia do proximo mez de Novembro, começará a publicar-se nesta cidade um jornal humoristico illustrado — *A Parodia em Coimbra* — redigido pelos academicos Alberto Costa, (Pad-*Zé*), Amilcar de Sousa, Vicente da Camara, Carlos Amaro, etc.

Pelo commercio — O nosso amigo e conceituado commerciante d'esta cidade, sr. Francisco Simões da Silva, proprietario do antigo estabelecimento funerario que pertenceu ao sr. Manoel Rodrigues Braga, acaba de augmentar o seu negocio com mais uma secção de fazendas brancas que vende por preços bastante modicos.

Aos nossos leitores recommendamos o referido estabelecimento.

Companhia internacional de variedades — Realisou-se hontem no salão da Associação dos Artistas, a estreia d'esta companhia, de que fazem parte o notavel bandurrista hespanhol D. Manoel Lopes, e a distincta pianista ingleza Miss Rollinson.

Apresentou-se egualmente o celebre jejuador portuguez Soares Junior, que se encerrou numa urna de crystal, onde permanecerá fechado e exposto ao publico durante 8 dias e noites consecutivas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Guia illustrado do Porto, por Eduardo Sequeira. Porto, 1902. — Este livrinho escripto pelo nosso prezado amigo sr. Eduardo Sequeira, distincto escriptor portuense, e editado pela antiga e acreditada livraria Magalhães & Moniz, do Porto, é deveras interessante. Esmeradamente escripto, variadissimo e seguro nas noticias, factos e descripções, é acompanhado de uma planta do Porto, uma vista panoramica da mesma cidade, e 32 magnificas estampas, que tornam o *Guia illustrado do Porto* verdadeiramente curioso e apreciado.

A guerra anglo-boer, por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transwaal — Recebemos o tomo 4.º d'esta interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, que a *Bibliotheca do Diario de Noticias* está publicando com tão lisongeiro exito e justificado apreço. O tomo presente abrange do fasciculo 16.º ao 20.º e vem illustrado com bastantes gravuras, que enriquecem a obra já de si tão interessante.

A assignatura faz-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas a 30 réis cada um ou aos tomos mensaes a 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca do Diario de Noticias*, Lisboa.

Historia do Consulado e do Imperio — A Empreza Litteraria Fluminense com séde em Lisboa, rua dos Retrozeiros, n.º 125, acaba de concluir a publicação da *Historia do Consulado e do Imperio*, obra magistral de Adolpho Thiers, que é considerada por abalisados criticos, a historia mais completa e authentica que se tem escripto acerca de Napoleão I.

Com effeito acham-se alli descriptas com admiravel colorido todas as campanhas de Napoleão, esse Cesar dos tempos modernos, cuja fulgorosa estrella que refulgiu no seu maior esplendor em Austerlitz empallideceu no territorio portuguez, como o attesta no mundo a convenção de Cintra, para depois se eclipsarem Waterloo e ir ter o seu occaso em Santa Helena.

Duas edições d'esta importante obra se tinham já emprehendido em Portugal, sem que nenhuma se houvesse concluido, sem duvida pelo avultado capital que demanda uma publicação d'este genero. Não se intimidou, porém, com esses precedentes a Empreza Litteraria Fluminense, e emprehendendo uma edição illustrada e de luxo, que honra os prelos portuguezes, acaba de distribuir as ultimas folhas d'esta Historia, cuja edição é a unica que existe completa em lingua portugueza.

Para facilitar a acquisição da obra continua aberta a assignatura a 100 réis o fasciculo semanal e a 400 réis o tomo mensal.

Livros uteis — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), acaba de reunir num pequeno folheto a — Organisação do Ensino de Pharmacia; Inspeção e Fiscalisação dos Generos Alimenticios; Regulamento dos Serviços da Prophylaxia da Tuberculose; e Commissões de Patronato. — Preço 120 réis.

Tambem já está editado o novo Regulamento do Ensino Primario, seguido do decreto de 24 de Dezembro de 1901, sendo o seu custo de 200 réis; é a unica edição que contém o referido decreto, sendo por isso a mais completa e economica.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José Martins, de 51 annos, d'Almalaguez. Falleceu no dia 14.

Fausto, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

José, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

José de Mattos Cairutas, de 89 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:737.

Poder do habito — E' bem conhecida a influencia decisiva do habito em todas as funcções da vida.

E' tal este poder, que o homem chega a familiarisar-se com os venenos mais activos. O musulmano e o chim tomam inpunemente doses enormes de opio. O café, que em muitas pessoas produz a principio palpitações e outros incommodos, torna-se pelo habito uma bebida innocente. O homem habituado durante muitos annos ao ar infecto dos masmorras, restituido á liberdade, custa-lhe a familiarisar-se com o ar puro. O habito de trabalhar nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios e fabricas insalubres, torna menos perigosa a absorpção dos miasmas e das emanações deleterias.

Podiamos citar muitos outros exemplos curiosos, que demonstram evidentemente, que todas as funcções do organismo se sujeitam ao imperio do habito. A actividade dos sentidos, a hora de comer, de dormir, de estudar, a voz, os gestos, etc., tudo é subordinado ao exercicio habitual.

Tudo que se tem dito contra os habitos, e sobre o perigo d'elles se contrahirem, deve só applicar-se ao abuso e excesso, e não ao uso normal e regular.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Tezouras desde 200 réis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

QUINTA PARA ARRENDAR

34 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

Arrematação de azeitona

33 NO DIA 1 de Novembro, pela 1 hora da tarde, no Hotel Central, na rua da Sophia, ha de dar se de arrematação toda a azeitona dos olivaes pertencentes ao sr. Visconde de Maiorca.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

31 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Potes de lata para azeite

30 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso. — Papelaria Academica — Coimbra.

Sabonete Gigante, economico

32, RUA DA SOPHIA, 34

CASA

28 ARRENDA-SE o 3.º andar da casa n.º 210, ás Portas de Santa Margarida.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 27.

DINHEIRO

27 EMPRESTA-SE até á quantia de 4:000$000 réis, junta ou separada, sobre hypotheca. Nesta redacção se informa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

24 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Conversação franceza — Charles Lapierre.
Conversação ingleza — José Siqueira.
Conversação allemã — Alfonso Hincker.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Lobato Cortezão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e secundaria.
Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

Universidade de Coimbra

EDITAL

O doutor Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, lente de vespera da faculdade de direito, reitor interino da Universidade de Coimbra

22 FAÇO saber que o conselho da faculdade de medicina, convocado segundo a disposição dos artigos 9.º e 10.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, e artigo 74.º e seguintes do decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901, a fim de se constituir em jury do concurso para o provimento de cinco substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 57, de 12 de Março de 1902, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto no artigo 3.º do citado decreto de 22 de Agosto de 1865, e no de 6 de Dezembro de 1876, fique composto dos lentes em exercicio, doutores: Manoel da Costa Alemão, decano, Raymundo da Silva Motta, Philomeno da Camara Mello Cabral, Adriano Xavier Lopes Vieira, Daniel Ferreira de Mattos, Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Basilio Augusto Soares da Costa Freire, Lucio Martins da Rocha, Francisco José da Silva Basto, Adelino Vieira de Campos de Carvalho, João Serras e Silva, Antonio de Padua, e do ex.mo reitor doutor Manoel Pereira Dias, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de medicina. Constituido assim o jury resolveu:

1.º Que nos requerimentos dos seis candidatos ás vagas de lentes substitutos da faculdade de medicina, doutores Luiz dos Santos Viegas, Albino Augusto Pacheco, Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Angelo Rodrigues da Fonseca, Elysio de Azevedo e Moura e José de Mattos Sobral Cid, se lançasse o despacho de *habilitado*;

2.º Que as provas dos mesmos candidatos sejam prestadas nos seguintes dias do proximo mez de Novembro:

a sustentação das *dissertações* nos dias 7, 10 e 12;

as provas das *lições livres*, nos dias 14, 17 e 19;

as das *lições sorteadas*, nos dias 21, 24 e 26; e

as provas praticas no dia 27.

3.º Que as provas oraes comecem ás 10 horas da manhã, na sala grande dos actos;

4.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade, por espaço de vinte dias, immediatamente anteriores ao começo das provas do concurso;

5.º Que os pontos sejam tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na sala grande dos actos, perante tres vogaes do jury, por turno, seguindo-se este ao do anterior concurso.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § unico do artigo 10.º do supracitado decreto regulamentar.

Paço das Escólas, em 17 de Outubro de 1902. E eu, Manoel da Silva Gayo, secretario da Universidade, o subscrevi.

Servindo de reitor,

Dr. Avelino Cesar Augusto Callisto.

MARIO MACHADO

Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

VENDE-SE

20 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

Redes para retratos desde 80 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

VENDA DE PROPRIEDADES

18 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

Agua da Margarita em Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautelar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio)

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE um andar da casa sita na rua dos Coutinhos n.º 22; com doze divisões. Tem agua canalisada e lindas vistas.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na mesma casa.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LEILÃO DE PENHORES

12 JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de penhores no largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios d'esta casa, de que vae em breve fazer leilão dos penhores em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos nos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

PREVENÇÃO

10 ROSA DA CONCEIÇÃO VIANNA previne o publico em geral, especialisando os amigos e freguezes de seu fallecido marido Alberto Vianna, que continua com o seu estabelecimento de encadernação, sito á Sé Velha, sob a antiga firma *Alberto Vianna*, onde espera continuar a receber as ordens de seus antigos freguezes, o que muito agradece.

Os melhores ateliers em gravura — Fabrica de carimbos — FREIRE-GRAVADOR — Lythographia — Ferragens — Cutelaria — 158 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS que fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicures, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

COLLEGIO LUSITANO

8 VICTORIA Henriqueta da Fonseca Borges participa que mudou o seu collegio para a rua do Cabido n.º 11.

A lingua franceza e o desenho são ensinados neste collegio por M.me Dourdil.

Este collegio continua a habilitar alumnas e alumnos para exame de instrucção primaria e de admissão á Escóla Normal.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert. Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

5 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Marmellada Nova

4 DE PURO MARMELLO, a 360 réis o kilo.

Arrufadas frescas, todos os dias.

Pasteis de Tentugal e outros.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

COIMBRA

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:730 — SABBADO 25 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os secretarios de ministros

Nos ultimos annos tem sido entre nós uma verdadeira *feira* de pretendentes, para a escolha de secretarios particulares dos nossos ministros; e para gaudio da santissima Empenhoca, que é quem governa em absoluto estes reinos e senhorios, ministros têem havido que, ao seu *serviço*, empregam dois e tres secretarios particulares! Vence cada um d'elles a media de 45$000 réis mensaes. Tem-se descido muito, na escolha, d'onde procede que o papel do secretario é restricto simplesmente a responder em nome de cada ministro, *em assumptos não confidenciaes*, e a cartas sem importancia.

Parece-nos que seria de boa orientação, que qualquer ministerio patriotico suspendesse de vez este costume sem classificação, de pôr extraordinariamente á mesa do orçamento uma assembléa de vinte e quatro compadres (quando não trinta e seis) vencendo DUAS MIL SEISCENTAS E CINCOENTA LIBRAS CADA ANNO, salvo os cambios. Quer-se-nos afigurar que um segundo official, ou mesmo um amanuense, do ministerio, a quem se abonassem mais tres ou quatro libras mensaes de gratificação, aliviando-o do seu ramerranesco labor quotidiano, na respectiva repartição, faria o melhor dos serviços, como secretario do titular de qualquer pasta.

Quando foi ministro da justiça o conselheiro Adriano Machado, era seu secretario o prior da Lapa, dr. Custodio Borges de Carvalho, não ha muito fallecido. Este ecclesiastico, amigo particular do ministro e sua pessoa de confiança, além de não receber ordenado,—ao que constava—resolvia *todos* os negocios de expediente, e verificava um por um todos os processos enviados á secretaria, sendo consultado pelo ministro e emittindo *opinião* sobre todas as questões pendentes. Assim, percebe-se o logar de secretario de ministros; agora *peças de ornamentação*, que levam annualmente ao contribuinte duas mil seiscentas e cincoenta libras, salvo os cambios... temos conversado.

Todos os caminhos vão dar a Roma, diz o velho rifão; estes, por onde, em mar de rosas, vamos seguindo, vão dar... a pantana!

Quando chegará o dia em que se ponha cobro a similhante estado de coisas? Se da vida moral se póde inferir qualquer coisa para a vida economica da nação, a resposta ao nosso quesito é sombriamente desconsoladora.

Em summa, cada povo tem o que merece, e a hora do castigo, para tanta indiferença, não deixará de soar, pagando então o justo pelo peccador. Os *indifferentes* hão de aproveitar da lição.

BARTOLOZZI

Este grande artista, que para Portugal veiu residir sob os auspicios dos condes de Linhares e da Barca, no primeiro periodo da regencia de D. João VI, e que entre nós morreu, depois de ter creado toda uma escóla de gravura cujos discipulos lhe continuaram a fama—teve recentemente em Roma uma consagração, em verdade honradora. Foi uma exposição bartolozziana, só e exclusivamente composta de desenhos e gravuras do eminente mestre, comprehendendo cerca de tres mil numeros, representativos da sua actividade artistica, em quanto residiu em Italia, e mesmo já durante a sua estada em Inglaterra. Comquanto Bartolozzi produzisse, durante a sua permanencia em Portugal, numerosos exemplares artisticos, retratos principalmente, entre os quaes destaca, pelo seu *côrte* realista, o do celebre poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage, é certo que nenhuma gravura ou desenho *portuguez* do primoroso gravador figurou naquelle certamen, excepção feita de uma allegoria a Lord Wellington, depois dos trabalhos luso-anglos, em que a propicia estrella de Napoleão, começou a decahir.

Seria para desejar que alguem se abalançasse a codificar o catalogo das gravuras e desenhos que o insigne italiano teve occasião de entre nós produzir, prestando á arte nacional serviços de subidissima valia. Não fallamos já em uma exposição, o que muito melhor seria; as nossas indicações são mais modestas, não abalançam a esses *largos horisontes*. Se fosse coisa para se «espremer» em politiquice, numa *eleiçãosinha da Costa*, teriamos exposição, teriamos catalogo illustrado, teriamos até Bartolozzi mettido no recenseamento eleitoral, lançando na urna a sua lista, de par com os preclaros mortos, que intrepidamente apparecem, nesses actos civicos, a collaborar com os vivos, *nisso que, por desgraça, ha meio seculo, para ahi se está vendo.*

ESPECTACULO INDECOROSO

Espectaculos por tal modo repugnantes nos offerece de vez em quando esta cidade, que mais nos parece estarmos numa terra onde não penetrou sequer um resquicio de civilisação, que na terceira cidade do reino.

Effectivamente nada ha de mais indecoroso e selvagem, que o espectaculo em plena rua, e nas ruas mais concorridas, de cães a quem deram estrychinina, e que se revolvem em ancias, em convulsões afflictivas e medonhas de soffrimento, em presença das gentes que passam e do rapazio ignaro e brutal, que assiste com prazer a essas scenas, entre risadas de escarneo e actos agarotados.

Nada mais anti-civilisador, immoral e grosseiro, e de molde a aguçar os maus instinctos, que esses espectaculos barbaros, em que se faz passar por todas as gamas do soffrimento e da dôr, e á vista de todos, como um exemplo de assassinio, um pobre animal, sem duvida um dos mais uteis ao homem, e um dos mais intelligentes incontestavelmente.

Realmente deve-se pôr cobro a scenas tão repugnantes.

E se a força das circumstancias obrigar por vezes a extinguir alguns cães vadios, ao menos não se force o publico a ser espectador de taes espectaculos, e use-se de um meio prompto, immediato, que não produza um soffrimento de horas consecutivas.

Se a policia de Coimbra julga ser agradavel á população d'esta cidade proporcionando-lhe esses *divertimentos*, diremos que o não é, embora se lhe agradeça a intenção.

E em substituição de actos d'esta natureza, não lhe levariamos a mal que, em longes, finja ao menos que policia esta terra, quanto mais não seja para não esquecermos a côr do seu fardamento;—que processos como o de que vimos tratando nada a enobrecem; antes a desprestigiam no conceito de toda a gente de bem.

PELA POLITICA

Agora que o sr. conselheiro José d'Azevedo, embaixador extraordinario de Portugal junto do celeste imperio, vem lá dos confins do Oriente, onde se achava ha uns poucos de mezes, no goso franco de vencimentos illimitados, a caminho de Lisboa, começa a imprensa governamental a enaltecer os seus serviços prestados ao paiz na côrte chineza, e a imprensa opposicionista a ridicularisar esses suppostos trabalhos.

Ora a nosso ver, o caso não deve ser mettido a ridiculo, porque reveste seriedade de sobra para que se lhe dê esse caracter. O sr. presidente do conselho para se livrar d'um pretendente importuno, que ameaçava fazer escandalo grosso se o não contemplassem com uma pasta ministerial, não esteve com grandes preambulos: inventou aquella embaixada e investiu nella com poderes discricionarios sobre o modo de gozar e divertir-se, o seu massador constante, o seu terrivel Cabryon, fazendo gemer as arcas do thesouro publico sob o pezo desfalcante dos montes d'ouro remuneradores da passeata até junto da côrte do filho do ceu.

Sendo, pois, como parece, o procedimento do chefe do governo verdadeiramente condemnavel, não merece o ridiculo da imprensa, mas sim que essa mesma imprensa o discuta fria e serenamente, estigmatisando-o de fórma indelevel, para que o paiz veja, conheça e reconheça bem, o acto altamente censuravel com que o governo regenerador ennodoou a sua ultima passagem pelas cadeiras do poder.

Quando um povo, como o nosso, atravessa a lancinante crise que o assoberba, a ponto de não poder pagar senão coercivamente os impostos que lhe são lançados; quando um governo ao assignar um convenio, financeiro, que é a ruina da nação, vem apregoar em publico com phrases todas flamantes uma **vida nova** que o redimiria das suas graves faltas praticadas na administração do estado; commette-se o crime politico de nomear embaixadores com vencimentos sem limite, e fazem-se nomeações de empregados a esmo para conservação da repugnantissima politica de campanario.

E' isto que o povo deve saber e dito muito a serio, e não por meio de uma phraseologia ridicula que não acredita nem convence.

O JOGO

O nosso estimado collega de Lisboa, *O Jornal do Commercio*, publicou em um dos ultimos numeros, na sua secção telegraphica, a seguinte noticia:

«*Coimbra, 21.*—Está funccionando ha dias com conhecimento da policia uma casa de batota na rua de João Cabreira, 21, frequentada especialmente por academicos assalariados, que distribuem cartões indicando a casa. Garanto esta informação. Ha indignação geral.»

Ao mesmo facto se refere o nosso collega d'esta cidade, *A Resistencia*, no seu numero de quinta feira.

Em toda a parte o jogo é uma calamidade; mas em Coimbra aggravam-se as suas consequencias, pela circumstancia especial de aqui residir a mocidade academica, que é em regra a principal victima dos exploradores.

Frequentando os estudantes as casas de jogo, não só perdem ahi as mezadas, que as suas familias lhes mandam, e algumas com bastante sacrificio, mas perdem o tempo que deviam applicar ao estudo.

Além d'isso é bem sabido que quem se deixar dominar pelo vicio do jogo põe de parte o cumprimento de todos os seus deveres na sociedade.

Chamamos toda a attenção das auctoridades para este assumpto; ficando na certeza de que não teremos contemplações algumas, seja com quem fôr, se virmos que se não trata de activamente providenciar a este respeito.

ANTIGUALHAS

Curiosa conta de um pintor de egreja

Entre os papeis do archivo da egreja de Barville, encontra-se uma curiosa e ao que parece consciencíosa conta de um pintor de ornato, chamado Jacques Barbou no anno de 1810, e é como se segue:

	Lib.	Sold.
Por emendar e envernisar os dez mandamentos	3	12
De retocar Poncio Pilatos, e pôr uma nova fita no seu bonet	5	06
Por pôr um rabo novo ao gallo de S. Paulo, digo de S. Pedro, e retocar-lhe a crista	2	12
Por amarrar o bom ladrão na sua cruz e pôr-lhe um dedo novo	1	10
Por pôr um olho esquerdo ao anjo Gabriel e dourar-lh'o	6	18
Por lavar a serpente do grande sacerdote Caiphás e pôr-lhe carmesim nas faces	4	12
De retocar o ceu, e pôr-lhe mais duas estrellas e dourar o sol e limpar a lua	7	14
Por avivar as chammas do purgatorio e retocar algumas almas	6	16
Por avivar o fogo do inferno, e pôr um rabo novo a Lucifer, e compôr-lhe a garra esquerda, e retocar as almas dos condemnados	7	10
Por fazer uma bordadura no manto de Herodes, e pôr-lhe dois dentes, e compôr-lhe a cabelleira	2	12
De arremendar os calções d'Amos e pôr-lhe dois botões na vestia	2	06
Por pôr umas polainas novas a Tobias, viajando com o anjo Gabriel, e uma correia nova no seu sacco de viagem	2	00
Por limpar as orelhas da burra de Balaam e pôr-lhe novas ferraduras	1	20
Por pôr uns brincos a Sarah	1	08
Por pôr uma nova pedra na funda de David, e accrescentar a cabeça do gigante Golias e pôr-lhe maiores pernas	4	05
Por pôr dentes na queixada do burro de Samsão	1	05
Por embrear a arca de Noé	6	05
De arremendar a camisa do filho prodigo e lavar os porcos e pôr-lhes a agua na pia	3	00
Por pôr uma aza na bilha da Samaritana	1	05
Somma	70	06

Ainda no meado do ultimo seculo se guardava naquelle archivo o presente documento como uma reliquia preciosa tanto de prolixidade como de originalidade.

O pintor parece ter, em primeiro logar, apresentado a conta do seu trabalho toda em globo, mas o thezoureiro da egreja, que era jesuita, exigira-lhe que fizesse uma conta minuciosa de todos os serviços executados; d'ahi o melindrar-se o artista e organisar esse documento, que era de uma mordacidade caustica para o jesuita que o mandou fazer.

Correspondencia de Lisboa

Derramando a luz—No anno corrente foram approvados no exame de instrucção primaria, 202 alumnos das escólas fundadas pela Sociedade *A Voz do Operario*. Juntando a estes 202 alumnos, 543 approvados até 1901, vê-se que as approvações desde o começo das escólas da Sociedade até agora, são 745.

SETECENTAS E QUARENTA E CINCO creanças dos dois sexos receberam a luz da instrucção nas escólas referidas.

E' um facto importante que honra a instrucção e que demonstra que ella é altamente proveitosa.

Felicito-a por isto.

O novo lyceu—Abriram recentemente os dois lyceus da capital, o antigo, do largo do Carmo, e o novo ou moderno, do largo de S. Domingos. Manda a justiça que se diga que comquanto se gastassem poucos dias na adaptação d'este edificio ao seu novo destino, elle ficou em optimas condições, pois dispõe de oito bellas salas para aulas, de gabinetes para professores e todas as mais dependencias necessarias. Todas as aulas estão devidamente mobiladas.

Parte das antigas carteiras foram substituidas por outras commodas, mandadas fazer nos termos do concurso ha pouco realisado.

Companhia da Zambezia—Segundo ouvi dizer deve realisar-se em Londres a cotação das acções da companhia da Zambezia, estando já aceita pelo Stock Exchange e faltando só escolher a agencia da companhia em Inglaterra.

O conselho de administração esteve ha dias estudando o assumpto, havendo duas importantes casas inglezas em vista, para se estabelecer a referida agencia.

O espiritismo—Chega-me a noticia de se haver fundado em Lisboa recentemente uma sociedade espiritista de que fazem parte alguns medicos. Do que se passar nas sessões, dizem que a nova aggremiação dará ao publico detalhada noticia em revista especial, que vae sahir a lume brevemente.

Da nova sociedade fará parte, ao que dizem, uma dama da alta roda lisboeta, que se presta a servir de *medium* nas sessões de grande apparato.

Os iniciados nos mysterios espiritistas dizem maravilhas ácerca dos attributos especiaes que concorrem na pessoa da tal senhora, que assim se presta a dar um alto relevo ás annunciadas *soirées*, onde se cultivará o maravilhoso desconhecido.

E assim se vae entretendo a vida para os que não têem que fazer!

Auto de fé—A 23 de Outubro de 1541 realisa-se em Lisboa um auto de fé, no qual figura o sapateiro de Trancoso, Gonçalo Annes Bandarra, conhecido pelas suas trovas populares.

Lisboa, 23 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Herculano de Carvalho, da Figueira para Coimbra.
Antonio Doria, idem.

NOTICIARIO

Pela Universidade—Os alumnos do 5.º anno de theologia requereram dispensa de frequencia da cadeira de direito ecclesiastico commum, allegando que já tinham frequentado esta disciplina no anno passado, conjunctamente com o direito ecclesiastico portuguez, na faculdade de direito, e que, sendo a cadeira de direito ecclesiastico commum creada novamente na faculdade de theologia pela ultima reforma, elles, como estudantes do periodo transitorio, não podiam ser obrigados a frequental-a, por não estarem sujeitos á reforma.

Foi indeferido o seu requerimento, já porque a cadeira não é nova, pois a reforma apenas a transferiu da faculdade de direito para a de theologia, já porque o anno passado frequentaram o direito ecclesiastico portuguez com uns simples rudimentos do commum, e os estudantes theologos sempre foram obrigados a frequentar duas cadeiras de direito ecclesiastico; os actuaes quintanistas de theologia ainda não haviam frequentado senão uma d'estas cadeiras.

Nada pois foi innovado, senão terem por lente um doutor theologo, em vez de terem um jurista.

Funeral e desastre—Foi muito concorrido o funeral do sr. Bento Pereira de Carvalho, 1.º official da Universidade, que se realisou ao fim da tarde de terça feira ultima em S. Martinho d'Arvore, a cuja freguezia pertence o logar de Sandelgas, onde o extincto tinha o seu solar.

Compareceram alli os progressistas mais graduados da cidade, em cujo partido se achava actualmente filiado, presidente e mais alguns vereadores da camara municipal, empregados da Universidade, etc.

No regresso a Coimbra, proximo da Geria, voltou-se o carro em que vinham os srs. Battistini, professor de pintura da Escóla industrial Brotero, e Eugenio de Castro, professor de francez da mesma Escóla, despenhando-se numa rampa, ao fundo da qual havia um grande silveirão, soffrendo os mesmos srs. profundas arranhaduras e contusões, assim como o cocheiro e cavallos, que pertenciam ao alquilador Ventura.

Informam-nos de que o desastre poderia ter mais serias consequencias se o carro não fosse detido pelo silveirão, que amorteceu a violencia da queda.

Aposentação—Foi á ultima assignatura a carta regia aposentando o presbytero Joaquim Teixeira da Silva, na egreja de Nossa Senhora das Neves, bispado de Coimbra.

Concurso—Acha-se a concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 17 d'este mez o logar de cantoneiro do rio Mondego, com residencia nos Casaes do Campo.

As respectivas petições, devidamente documentadas, devem ser entregues na direcção dos serviços fluviaes e maritimos d'esta cidade.

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 400—Milho branco 370—Dito amarello 360—Feijão vermelho 600—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajadó 420—Dito frade 560—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 24. Libras, 1$210—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24. Francos 684.

Porto, dia 24. Libras 1$200—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24 por cento. Francos 682.

Coimbra, dia 25. Libras 1$170—Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Theatro Principe Real—Como previamente noticiámos, inaugurou-se a actual época theatral em Coimbra, com a companhia de opera e opereta italiana, dirigida por Giovannini.

Os espectaculos têm sido assim organisados:—na quarta feira a opereta *Fanfan-la-Tulipe;* na quinta a opera *Ernani;* hontem a opereta *Mamzelle Nitouche;* e hoje os *Palhaços* e *Cavallaria Rusticana.*

A companhia no seu conjuncto é muito boa. O desempenho tem sido correcto, sendo a opereta cantada hontem, distinctamente desempenhada, e recebendo os actores merecidos applausos.

E' para sentir que a concorrencia a estes espectaculos tenha sido diminuta, e que o publico não recompense os sacrificios da nova empreza, que é digna de todo o auxilio e protecção, pelos esforços que emprega para apresentar no seu theatro, hoje muito commodo e elegante, companhias de incontestavel merecimento.

Um intrujão—Os jornaes recebidos hontem e hoje relatam que o sr. juiz de instrucção criminal trata actualmente do caso sensacional d'um medico estrangeiro, que curava por suggestão, tendo apanhado muito dinheiro a familias respeitaveis. Este individuo é conhecido em Coimbra onde tem tratado de doentes pelo mesmo processo.

A intervenção do sr. juiz Veiga deu-se em virtude da queixa da sr.ª D. Laura Miranda de Mello, natural d'esta cidade.

Os apedrejadores de comboios—Foram dadas ordens especiaes com referencia aos apedrejadores de comboios que serão julgados excepcionalmente, sendo os apedrejamentos considerados como crimes contra a ordem social. O sr. ministro das obras publicas vae mandar agentes em differentes comboios que circulam no paiz, com auctorisação para fazerem parar o comboio em qualquer localidade onde o attentado se pratique, com o fim de se prenderem os delinquentes.

Escólas normaes de Coimbra—Consta-nos que fôra recebida nas Escólas normaes d'esta cidade, uma circular da direcção geral de instrucção publica, determinando que aos professores do quadro é que pertence a regencia das cadeiras de gymnastica e musica. Em vista d'esta inesperada resolução diz-se que vão ser dispensados da regencia d'essas cadeiras os professores contractados do sexo masculino, srs. Augusto Martins e Francisco Macedo, e do sexo feminino, sr.as D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo e D. Palmyra Cunha.

Parece que os professores da Escóla normal do sexo feminino, declararam não se achar habilitados a reger as alludidas cadeiras, principalmente a de gymnastica; e os da Escóla normal do sexo masculino responderam que acatavam as determinações da direcção geral da instrucção publica, embora fizessem notar que *desde já* se não achavam habilitados a reger essas cadeiras.

A lei que creou as Escólas Normaes neste paiz, e em harmonia com a qual foram nomeados os actuaes professores, admittia dois professores contractados em cada escóla, para a regencia das referidas cadeiras, e portanto os actuaes professores do quadro não possuem nem eram obrigados a possuir as habilitações exigidas para a regencia das cadeiras de musica e gymnastica.

Mas como os professores da escóla do sexo masculino acataram as determinações superiores e vão estudar já gymnastica e musica para ensinar os seus discipulos no presente anno lectivo, *fica tudo remediado e fica muito bem.*

Na escóla do sexo feminino, como a professora de lavores não está habilitada para o ensino de gymnastica ás alumnas d'esta escóla, será naturalmente esta cadeira ensinada pelos professores masculinos da mesma escóla, o que não deixará de ser engraçado e edificante, havendo porém quem affirme que nem todas as alumnas se sujeitarão a aprender gymnastica ensinada por homens!!

Em breve se verá.

—Reabriram hontem as aulas da Escóla Normal do sexo masculino, devendo reabrir as do sexo feminino na proxima segunda feira.

Almeida Garrett—Está sendo impressa uma nova versão italiana do *Fr. Luiz de Sousa*, cuidadosamente feita pelo sr. conde Belli di Leonardi. Deve apparecer numa bibliotheca intitulada—*Obras Primas do Theatro Estrangeiro.*

Contribuições—Até ao fim do corrente mez termina o prazo para o pagamento voluntario da 4.ª prestação das contribuições predial e industrial, cujos contribuintes quizerem em tempo competente para pagar por 4 vezes.

Exequias—No proximo dia 3 de Novembro celebram-se na Real Capella da Universidade, com assistencia do sr. reitor e corpo docente, solemnes exequias suffragando as almas dos reitores, lentes e estudantes fallecidos. Principia a missa ás 11 1/2 horas da manhã, seguindo-se a absolvição.

Pertence officiar nesta solemnidade ao sr. dr. Joaquim Alves da Hora.

Archivo de «ex-libris» portuguezes—O n.º 11 d'esta interessante publicação dirigida pelo distincto escriptor e nosso amigo o sr. Joaquim d'Araujo, insere os *ex-libris* dos srs. Jayme Leitão, Fernando Palha, José de Azevedo e Menezes, Monsenhor Ferreira Gordo, e a continuação de *Notas e Aclarações.*

Está já no prélo o n.º 12 que termina o 1.º volume. Consta-nos que insere os *ex-libris* do sr. visconde de Villarinho de S. Romão e do Principe D. Carlos, e será distribuido o fasciculo 13, primeiro do segundo anno d'esta apreciada *Revista.*

Pelo lyceu—O sr. tenente medico de infanteria 23, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, que no corrente anno tem feito parte da junta de inspecção d'este districto de recrutamento e reserva, foi nomeado professor para o 6.º grupo do lyceu de Santarem. Consta do *Diario do Governo*, n.os 236 e 239 de 18 e 21 do presente mez.

Como porém houvesse esquecimento em collocar previamente na situação de addido este official, ou de o requisitar ao ministerio da guerra, vae ser legalisada essa falta na proxima ordem do exercito, pois do contrario ficaria o alludido tenente medico a vencer e a fazer serviço ao mesmo tempo em ambos os ministerios, da guerra e do reino.

—Tambem foram nomeados professores provisorios do lyceu de Coimbra os srs. drs. Antonio Candido d'Almeida Leitão e Manoel Filippe Coelho. O sr. tenente medico Barreto Barbosa, pensa igualmente a fazer serviço no lyceu d'esta cidade.

Automobilismo—Segundo informa o nosso collega as *Novidades* recebido hoje, já se não realisam ámanhã as corridas d'automoveis entre Figueira e Lisboa, ficando transferidas para a proxima segunda feira.

Nesse recreio, em que toma parte o sr. infante D. Affonso, figuram os seguintes sportmen residentes nesta cidade: dr. Tavares de Mello, Affonso de Barros, Trigueiros Martel e Raposo e Silva.

O primeiro corredor deve passar nesta cidade na proxima segunda feira, ás 6 horas e 30 minutos da manhã, sendo a sua hora da chegada a Lisboa 10 minutos depois do meio dia.

Pelas respectivas auctoridades estão-se dando providencias para que os corredores encontrem o transito livre em todo o trajecto, e foi-se egualmente nesta cidade o motivo da transferencia.

Festividade—Realisa-se ámanhã na capella da Portella, uma festividade a Santo Antonio. Hoje haverá illuminações e fogo de artificio; ámanhã missa cantada, e de tarde ladainha, sermão e arrematação de fogaças. Em ambos os dias tocará a musica das tres figuras.

Incendio—Ante hontem á noute, verificando-se ser no logar do Espirito Santo das Touregas, freguezia de S. Martinho do Bispo, que demora approximadamente uma legua d'esta cidade, em um estabulo e palheiro pertencentes a Joaquim Varzeas, o qual alli tinha gado vacum, que inadvertidamente deixou pegar fogo á palha que lá se encontrava, sendo tudo pasto das chammas.

O incendio ainda se communicou a um pinhal proximo, onde não houve incremento, por ser atalhado pelo povo do logar e de outros proximos que acudiram.

Compareceu o material de incendios que já não foi necessario. No local não havia seguro.

Doente—Passa incommodado com um ataque de erysipella na cabeça o considerado negociante d'esta praça, sr. Albano Gomes Paes.

FOLHETIM

MIMI GARRETT

(Carta á «Gazeta de Noticias» do Rio)

Tanto se tratou do convenio, que é justo agora fallar-se de Garrett e Gil Vicente.

Paga-se a divida aos credores externos, pague-se tambem aos nossos, que bem o merecem. Ninguem sabe hoje ao certo o que foi feito do ouro estrangeiro, nem por quantas algibeiras se andou a desfazer; mas o que valem os dois poetas celebrados, ninguem que falle portuguez o deve ignorar.

Com uma leitura do *Auto de Alma* e a representação do arranjo que Marcellino de Mesquita fez da *Inez Pereira*, inaugurou hontem o theatro de D. Maria a serie de espectaculos commemorativos do quarto centenario da fundação do theatro portuguez. Hoje, sessão solemne no Conservatorio. A'manhã representação no theatro D. Amelia do *Auto da Visitação, Auto Pastoril Portuguez*, e trechos do *Juiz de Beira*, do *Auto da Feira*, do *Triumpho do Inverno*, do *Auto da Lusitania* e do *Auto da Cananéa.*

De tudo darei conta na minha proxima carta, se não me vierem estorvar do meu encanto por Gil Vicente successos inesperados.

—

Têem corrido no Porto animadissimos todos os festejos realisados em honra de Almeida Garrett e cujo producto se destina ao monumento que deve, na sua terra patria, erguer-se á memoria do maior poeta que no seculo passado acclamou Portugal.

Parece que chegou finalmente uma hora de justiça.

Ler quantos escriptores o precederam no principio do seculo, ler depois uma pagina de Garrett, parece que é assistir a um esplendido amanhecer. E' outra a luz vivificadora, é outro o perfume que se respira.

Mas a mim, uma saudade muito intima desvia-me o pensamento da grande obra que se commemora e do poeta genial seu creador, para alguem que elle muito amou na vida e mais que tudo no mundo, para alguem que muito respeitei e muito amei pelo muito amor que teve aos meus.

Das memorias que possuo e conservo com reverente amor, estimo sobre todas um exemplar da *Biographia de Almeida Garrett* por Francisco Gomes de Amorim, que me foi dado pela sr.ª D. Maria Adelaide, filha do poeta, e em que ella escreveu pequeninas notas a lapis, insignificantes talvez para outros, para mim acima de todo o preço. E' que me recordam horas das melhores da minha vida, muitas horas ligeiras em que se fallava do poeta, manuseando seus manuscriptos, lendo suas notas e apontamentos.

Com que respeitoso culto a filha fallava do extremecido pae, que lhe dedicou os mais lindos versos, e me contava historias intimas; e as horas que ella passou naquellas grades das Sallezias, e o que lhe dizia e os conselhos que lhe dava!

E a voz d'ella, que encantára o pae com seu balbuciar de criança, encantava-me agora com suas historias d'elle! Que luminoso ella o tornava! O homem attingia a craveira do poeta!

Foram em Cintra, tres annos que lá vivi, essas noites deliciosas.

Mimi Garrett lhe chamavam todos, a Mimi. E apezar de seus cabellos já quasi todos brancos, de sua figurinha um pouco dobrada antes de tempo por uma pertinaz doença, ficava-lhe bem o nome, que dizia o que ella era, tão meiga e alegria, tão doce o conchego que a todos offerecia a sua casa.

Casada com o dr. Carlos Guimarães, medico de partido d'aquella camara, entre as sombras frescas da formosissima Cintra levou toda a sua mocidade, envelheceu suavemente, exhalou seu ultimo suspiro.

As mais illustres senhoras da sociedade de Lisboa, procuravam a sua amisade, tão superiormente aristocratico era o seu trato, tão intelligente o seu conselho; tanto as virtudes todas floresciam naquella alma aberta para todo o perdão, para toda a misericordia.

Carlos Guimarães, que teve a seu cargo durante muitos annos as edições das obras de Almeida Garrett, possuia um espirito illustrado e uma educação primorosa.

D'ahi provinha o bem-estar, a intima e quieta satisfação, que todos sentiam penetrando naquella casa pobresinha de medico de villa pequena, que parecia sorrir-se entre as outras. Quanta vez me alegrei vendo brilhar a luz na janella, ouvindo á porta o resoar da minha voz!

A Mimi raras vezes sahia. Lá estava sentada na grande poltrona, na salinha do segundo andar, rodeada de livros, que o marido lia primeiro, porque se offendia todo seu pudor de senhora e de artista com uma scena escabrosa, uma palavra mal soante.

(Conclue).

O Conimbricense de 25 de Outubro de 1902

Pela academia—Reuniu hontem o curso do 5.º anno juridico para resolver ácerca da sua tradicional recita de despedida.

Depois de ouvidas explicações do sr. Canavarro de Valladares, foi regeitada uma proposta do sr. Santos Monteiro, a fim de se pôr de parte o projecto da recita approvado o anno passado para que se elaborasse um novo, e approvada a do sr. Paulo Menano para se levar ávante o projecto approvado, encarregando-se o sr. Valladares de redigir toda a peça, visto que ficou, infelizmente, reprovado o outro condiscipulo que apresentou o projecto conjunctamente com este senhor.

Mais resolveu, que collaborassem na peça os srs. Santos Martins e Fausto de Quadros, que fosse nomeada uma commissão composta dos srs. João Augusto dos Santos, Sacchetti, Paulo Menano, Luiz de Freitas, Simões Raposo e Odorico Carneiro, para levarem a effeito todas as resoluções do curso; que se fallasse já com o emprezario do theatro sr. Santos Lucas, a fim de ver as condições que estabelece para a cedencia da casa; e que, finalmente, se convidasse a tomar parte na recita o curso do 5.º anno theologico, apesar dos quintanistas de theologia não terem já nenhuma cadeira commum com os juristas, mas em observancia apenas aos usos tradicionaes.

Os auctores dos numeros de musica são os srs. drs. Simões Barbas e o quintanista Candido de Sousa Viterbo.

A festa de despedida deverá ter logar antes das ferias de Paschoa.

—No dia 9 do proximo mez de Novembro deve reunir a assembléa geral da Associação Academica para eleição dos corpos gerentes que terão de funccionar no presente anno lectivo.

—O presidente da assembléa geral da Tuna academica, o licenciado sr. Costa Ferreira, por motivos alheios á sua vontade, vê-se forçado a deixar o logar que com tanta competencia tem exercido. Por esse facto deverá realisar-se nova eleição para o preenchimento do mesmo cargo, indigitando-se para substituir o sr. Costa Ferreira, o alumno premiado do 4.º anno de direito, José Caieiro da Matta.

—Devido a uma substituição nas bases do concurso de athletica, que vae realisar-se brevemente em Lisboa, por iniciativa do Real Club Velocipedista, hesitam ainda os srs. João de Azevedo e Annibal Franco, socios da Associação Academica, se tomarão ou não parte no referido certamen.

Em beneficio—Toca ámanhã no Jardim Botanico da 1 ás 3 horas da tarde, em beneficio do ex-pharmaceutico militar do Ultramar, Silverio Marques Couceiro, que se vê doente, sem recursos e impossibilitado de trabalhar, a banda do regimento de infanteria 23.

Eis o programma:

1—*Passo ordinario.*
2—*Parada da Guarda*, Fantasia militar—*Moraes.*
3—*Akademische Bürger*, Valsa—*Atrauss.*
4—*Homenagem a Leiria*, Ode symphonica—*Reis.*
5—*Niña Pancha*, Zarzuella.

6—*Ernani*, Pot-pourri—*Verdi.*
7—*Um passeio á Boca do Inferno*, (Cascaes), Valsa—*Valerio.*
8—*Hymno nacional.*

Expropriação—Deu entrada na quinta feira na secretaria do conselho superior de obras publicas e minas o processo de expropriação seguido pela camara municipal de Coimbra para ampliação do largo do Paço do Conde, nesta cidade.

Diabruras do telegrapho—Da *Vanguarda*:

«Um estudante de Coimbra, tendo sido approvado no acto final, redige um telegramma para o pae, residente em Caneças, e escreve:—*Fiz acto. Fiquei approvado. Parto Caneças.*

O telegrapho estropiou o telegramma, recebendo o pobre pae esta noticia:—*Fiz fato. Ficou apertado. Parti a cabeça.*»

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia Socialista, de Jean Jaurés, traducção de Elisa de Menezes.—Acaba de distribuir-se o tomo 13 d'esta interessante obra adornada de magnificas e numerosas illustrações e publicada pela Antiga Casa Bertrand—José Bastos, acreditado livreiro-editor de Lisboa.

O Caturra philosopho-liberal—Recebemos o 4.º opusculo, referente a 21 de Outubro, que vem como os anteriores muito curioso e interessante. Custa apenas 100 réis e encontra-se á venda na livraria do sr. Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, Porto.

Alma portugueza. A Restauração de Portugal—Está publicado o tomo 3.º d'este romance historico original do sr. Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro, e editado pelo sr. José Bastos—Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, Lisboa.

Para as creanças—Recebemos o n.º 47 d'esta escolhida Bibliotheca dirigida pela distincta escriptora Anna de Castro Osorio, e editada pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, conceituados livreiros de Lisboa.

Aventuras Parisienses—Estão publicados os episodios 21 e 22, *Dramas de sangue* e *A filha do forçado.* Brevemente o 23.º *Estatuas vivas.*

Cada volume illustrado d'esta interessantissima collecção custa apenas 200 réis. Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Lisboa.

Festas em Brasfemes—Com grande concorrencia de forasteiros realisou-se no dia 12 do corrente, em Brasfemes, concelho de Coimbra, a festa annual a S. Sebastião.

A festa excedeu em pompa tudo quanto nos annos anteriores se tem feito e apresentado, sendo digna dos maiores elogios a commissão promotora dos festejos pela solicitude que empregou no desempenho da sua missão, mandando construir um forno que, depois de bem quente recebeu um bollo de tres alqueires, em volta do qual e em seguida á sua entrada no forno, foram dadas tres voltas por um homem para esse fim contratado.

Houve dois individuos da terra que quizeram imital-o, mas não lhes ficaram muito baratas as suas proezas, por quanto um ficou bastante queimado em uma das mãos e outro na testa. E' bom que se não repita a graça para não termos casos mais graves a lamentar.

Analyses—Pelas analyses de azeite a que se tem procedido no gabinete de hygiene da Universidade, reconheceu-se que o grau d'acidez encontrado nos referidos azeites varia entre 0,4 e 14,6 %.

Loucura—O sr. Antonio Rodrigues Palhinha, agricultor d'esta cidade, foi esta semana atacado de alienação mental. Houve lembrança, por parte da familia, de elle ser internado no hospital do Conde Ferreira, mas depois resolveram conduzil-o para a sua casa de Bordallo, onde, segundo parece tencionam applicar-lhe o tratamento devido.

Instrucção primaria—Estão a concurso os provimentos dos logares de professores de instrucção primaria, das seguintes escólas, pertencentes á 2.ª circumscripção, Coimbra:—Sexo masculino, Alvorge, concelho de Ancião; Sexo feminino, Pombal (antiga elementar e complementar), séde do concelho.

Tambem está aberto concurso para o provimento do logar de professor, ajudante da escóla do sexo masculino da freguezia de Fermentellos, concelho de Agueda, circumscripção de Coimbra.

Fóros—No dia 19 do proximo mez de Novembro, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça alguns fóros pertencentes ao extincto convento de Sant'Anna e que são impostos sobre diversas propriedades da freguezia de Santa Clara.

Da anemia á phtisica

Todas as enfermidades chronicas são seguidas d'um estado de anemia ainda mais grave que essas enfermidades que o causaram. E' o momento de recorrer ás gottas concentradas do Ferro Bravais, que é, por excellencia, o reconstituinte do sangue. Dado que a phtisica é uma das terriveis consequencias da anemia, é portanto essencial combatel-a, e só o Ferro Bravais lhe póde dar o golpe de misericordia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Vêr nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps de Paris.*

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da E. R. n.º 10. Lanço de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro

33 FAZ-SE publico que no dia 3 de Novembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 31 e 87.

Terraplenagens

Base de licitação ... 493$380 réis
Deposito provisorio . 12$330 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas, e são as que foram presentes na arrematação do dia 7 do corrente, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 23 de Setembro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Emygdio A. da Rocha Macedo.

Sabonetes finos desde 10 réis
32—RUA DA SOPHIA—34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

QUINTA PARA ARRENDAR

30 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

COLLEGIO LUSITANO

29 VICTORIA Henriqueta da Fonseca Borges participa que mudou o seu collegio para a rua do Cabido n.º 11.

A lingua franceza e o desenho são ensinados neste collegio por M.me Dourdil.

Este collegio continua a habilitar alumnas e alumnos para exame de instrucção primaria e de admissão á Escóla Normal.

VENDA DE PROPRIEDADES

28 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial—Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escola Nacional d'Agricultura.
Conversação franceza—Charles Lapierre.
Conversação ingleza—José Siqueira.
Conversação allemã—Alfonso Hincker.
Calligraphia—Lourenço Pessoa Lobato Cortezão.
Portuguez—Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e secundaria.
Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

Ao commercio e industria

26 INDIVIDUO com habilitações de escripturação commercial por partidas simples e dobradas, contabilidade commercial e calligraphia rasoavel, deseja fazer a escripta de qualquer casa ou collocar-se como ajudante de guarda livros, e bem assim lecciona as materias mencionadas na *Escóla Moderna*, rua de Quebra Costas.

Preços modicos

Carta dirigida a A. L. C., travessa de Montes Claros, n.º 4, Coimbra.

PENTES DESDE 30 RÉIS
32—RUA DA SOPHIA—34

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Lanço de serventia da povoação das Carvalhosas á estrada real n.º 12

24 FAZ-SE publico que no dia 7 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens entre os perfis 68 e 98 do referido lanço.

Base de licitação ... 495$050 réis
Deposito provisorio . 12$375 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 24 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Fachada.

DINHEIRO

23 EMPRESTA-SE até á quantia de 4:000$000 réis, junta ou separada, sobre hypotheca. Nesta redacção se informa.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

MODISTA Amelia A. Pereira
R. M. de Carvalho, 39.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 72. Lanço de Mira á Corujeira

20 FAZ-SE publico que no dia 5 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Mira, se procederá á arrematação de 300,m3 de pedra de seixo britado, para construcção de calçada entre os perfis 195 e 207.

Base de licitação ... 345$000 réis
Deposito provisorio . 8$625 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 25 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Lino da Silva Vianna.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Fita de cinta a 30 réis o metro
32, RUA DA SOPHIA, 34

Potes de lata para azeite

17 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.—Papelaria Academica—Coimbra.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEDIR

O Magnifico Album Illustrado
da **ESTAÇÃO d'INVERNO** contendo a nomenclatura de todos os artigos.
Este catalogo é enviado **gratis** e franco á quem o pedir em carta devidamente franqueada á **MM. JULES JALUZOT & C.ie PARIS**

O nosso agente em **LISBOA**: O Sr. **E. BEROZYER, 102, Rua São Nicolao, 1.º**, possue todas as amostras, dos tecidos da ultima novidade e promptifica-se a dar todas as informações sobre os direitos da Alfandega, expedições, etc.

CAMBISTA TESTA
GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de *trezentos contos de réis!!!*

Para esta extraordinaria loteria tem o **cambista TESTA** um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150:000$000	150:000$000
1 de	25:000$000	25:000$000
1 de	10:000$000	10:000$000
1 de	4:000$000	4:000$000
1 de	2:000$000	2:000$000
2 de	1:000$000	2:000$000
10 de	400$000	4:000$000
10 de	300$000	3:000$000
50 de	200$000	10:000$000
503 de	120$000	60:360$000
2 approximações de 750$000 réis ao 1.º premio		1:500$000
2 ditas de 320$000 réis ao 2.º dito		640$000
2 ditas de 205$000 réis ao 3.º dito		410$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 1.º premio		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 2.º dito		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 3.º dito		1:215$000
67 premios de 135$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9:045$000

PREÇOS		Dezenas: 10 numeros seguidos de	
Bilhetes a	60$000	Bilhetes a	600$000
Meios a	30$000	Meios a	300$000
Quartos a	15$000	Quartos a	150$000
Quintos a	12$000	Quintos a	120$000
Decimos a	6$000	Decimos a	60$000
Vigesimos a	3$000	Vigesimos a	36$000

Fracções de 2$500, 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25$000, 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista **José Rodrigues Testa,** devem ser acompanhados da respectiva importancia.

Rua do Arsenal, 74 a 78 — Rua dos Capellistas, 136 a 140

LISBOA

VENDE-SE

14 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA **GOLLEGÃ**

12 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

MARIO MACHADO
Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serventia da estrada real n.º 12 (Catraia do Marrão) para a povoação de S. Gião — Lanço da Catraia do Marrão ao rio Alva

9 FAZ-SE publico que no dia 31 de Outubro, ás 12 horas da manhã, na casa de cantoneiros em Vendas de Gallizes, se procederá á arrematação d'uma tarefa de obras d'arte (aqueductos) a construir nos perfis 367—376—389.

Base de licitação ... 372$380 réis
Deposito provisorio . 9$310 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na casa de cantoneiros em Vendas de Gallizes e na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

CASA

8 ARRENDA-SE o 3.º andar da casa n.º 210, ás Portas de Santa Margarida.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 27.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — FREIRE-GRAVADOR — LYTOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTELARIA — 133 A 164 RUA DO OURO — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, repartições, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexo á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, coutelões, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 133 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em eda de já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios
DE
MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS



3 AS SAHIDAS de Lisboa dos paquetes para o **PARÁ** e **MANAUS** em direitura, têem logar nos dias **9 e 24 de cada mez.**

A venda dos bilhetes de passagens faz-se na Agencia **em Lisboa**, rua dos Fanqueiros, n.º 10, no escriptorio da secção maritima de Henry Burnay & C.ª.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDUNCY — Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:731 — TERÇA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

IX

A mulher, quando se casava, levava ao marido um dote, a que mais tarde se juntava certa quantia trazida pelo consorte, chamada *donatio propter nuptias.*

O dote era destinado a custear os onus do casal, e era uma garantia para as matronas romanas. Muito embora administrado pelo homem, formava a monogamia, e dava uma tal ou qual liberdade á mulher, que, tempo houve em que esteve sempre sujeita ao poder d'outrem; por quanto solteira, conservava-se sob o patrio poder; casada, sob o dominio do marido por quem era tida por filha, recebendo por sua morte o dote e uma quota hereditaria, correspondente á legitima d'um filho; e viuva, permanecia submettida á tutela dos agnados.

O marido não podia alienar o dote, e pela dissolução do matrimonio passava para a mulher que ficava com a sua administração, bem como a dos bens proprios e paraphernaes.

D'este privilegio concedido ás mulheres abusou-se muito entre os romanos, pois que muitos maridos quando tinham dividas, defraudavam os crédores, passando os bens para o nome das respectivas esposas. Hoje entre nós tambem ha quem tenha feito isto, o que mais uma vez confirma o *nihil novum sub sole.*

Casos, porém, havia em que a mulher perdia o dote ou uma parte d'elle. Se pedia sem motivo o divorcio, o marido retinha a sexta parte do dote por cada filho até ao concurso das tres sextas partes; se pelo seu procedimento foi ella que deu causa á dissolução do matrimonio, perdia-o por direito antigo, pena que posteriormente foi reduzida á sexta parte e ainda á oitava.

Esta disposição legal dos romanos passou para a nossa legislação civil, não podendo o dote ser alienado: se a mulher der causa á separação, perdendo tudo o que houver recebido do outro conjuge, ou que outrem, por consideração d'este, lhe houver dado ou promettido; e não tendo ella direito a separação de bens, seja qual fôr o regimen em que o matrimonio tenha sido contrahido, se foi ré de adulterio.

Se as mulheres que eram fieis a seus maridos eram respeitadas, como já dissemos, e se aquellas a quem aproveitava a maternidade de tres filhos gosavam de muitos privilegios, inclusivé o de não estarem sujeitas a qualquer especie de tutela, — as que não prezavam a propria honra e se prostituiam, não podiam andar de liteira, não recebiam legados, não tinham o direito de successão, e até podia ser morta pelo marido, pelo pae, ou parentes, quando era encontrada em flagrante delicto de adulterio.

Ao lado do casamento *justæ nuptiæ,* appareceu ahi pelo tempo do imperio o concubinato legal, que não produzia os effeitos do primeiro. Os filhos não eram considerados legitimos, pois não succediam ao pae. A concubina era sempre de classe inferior, muitas vezes uma liberta, e por isso esta juncção se dava entre pessoas que em face da lei não podiam contrahir nupcias justas.

A's viuvas só era permittido casar-se decorridos dez mezes, sob pena de infamia para o pae, para o novo marido e até para ella. E' facil de descobrir os motivos que imperaram nos legisladores para assim procederem.

A legislação romana tambem se reflectiu neste ponto na patria, como se verá lendo o codigo civil quando trata do poder paternal.

Apesar das leis *Julia* e *Papia Poppœa,* que fomentavam e persuadiam as segundas nupcias, eram estas geralmente mal vistas, como acontece tambem entre nós.

Em Roma, as viuvas que se conservavam neste estado eram respeitadas e consagrava-se-lhes estima especial: entre nós a que passa a segundas nupcias, perde o usufructo dos bens dos filhos menores, a administração dos ditos bens, se nella não fôr mantida pelo conselho de familia; e sendo-o, póde ser obrigada a prestar caução. Morrendo-lhe algum filho, de quem por lei é herdeira, só lhe fica pertencendo o usufructo dos bens do fallecido, passando logo a propriedade dos mesmos para os irmãos germanos.

Garrett e Gomes d'Amorim

A annunciada venda de livros, de que demos noticia em o n.º 5:726 do *Conimbricense,* não chegou felizmente a realisar-se; poucas horas antes do leilão dever começar, os principaes membros da colonia portugueza no Rio de Janeiro, em quotisação fraternal, compraram a Gomes de Amorim os volumes que compunham a sua bibliotheca, e que elle, por necessidade, vendia, e, acto continuo, **offereceram-lh'os,** em testemunho de solidariedade. E' este um dos actos, que mais têem ennobrecido a nossa benemerita colonia do Rio de Janeiro, pela alevantada nobreza que revela.

Se a venda em hasta publica houvesse dispersado os livros do auctor das *Memorias de Garrett,* com certeza que nunca o illustrado escriptor poderia mais tarde levar a effeito o seu copiosissimo trabalho sobre o auctor do *Fr. Luiz de Sousa.*

Os livros de Gomes de Amorim vieram posteriormente a ser vendidos, em Lisboa, mas só por morte do seu possuidor. Em todo o caso os papeis e impressos, mais importantes, relativos a Garrett, não entraram nesse leilão, e crêmos até que, ainda hoje, se conservam na posse da viuva e filhos de Gomes de Amorim. Pelo menos, por occasião das festas do centenario de Almeida Garrett, se a memoria nos não atraiçôa, o nosso collega do *Diario de Noticias* lembrou a sua acquisição á camara municipal do Porto, como elemento apreciavel para a iniciação de um museu garrettiano. E' claro que uma tal lembrança, que em nações mediocremente intellectuaes não seria em maneira alguma desdenhada, entre nós ficou... nas columnas do *Diario de Noticias.* O municipio do Porto tem cousas mais urgicas para attender a sua acção, e a ideia propugnada no popular periodico lisbonense, não conta para vencimento de eleições nas assembléas de Campanhã ou de Paranhos, de cujas urnas costuma sahir... *o que lá lhe mettem,* segundo rezam as chronicas e os chronicões.

COMMEMORAÇÃO

Com a devida venia transcrevemos do nosso estimado collega de Lamego *A Semana,* o artigo publicado no seu ultimo numero, commemorando o 4.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense,* e aqui lhe deixamos consignado o nosso reconhecimento.

«Passou no dia 18 d'este mez o 4.º anniversario do fallecimento do denodado campeão da liberdade e intemerato jornalista portuguez, fundador do *Conimbricense,* o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ha 55 annos que esse homem honesto e honrado — porque o era — fundou o jornal em que tanto trabalhou no longo periodo de mais de meio seculo.

E que herculeo trabalho elle foi! Chegou muitas vezes, e durante muito tempo, a ser elle só que redigia, compunha, imprimia e administrava o jornal! (1)

O *Conimbricense* do velho e honrado jornalista foi sempre um jornal de combate por todas as causas justas, foi sempre um defensor strénuo das liberdades patrias e das conquistas do progresso.

Poucos jornaes portuguezes, no tempo das nossas mais acirradas luctas constitucionaes, se manifestaram tanto como o *Conimbricense;* e seguramente nenhum outro periodico soube melhor do que elle colher na historia do passado lição proveitosa para a defeza da sua causa e ensinamento dos que o liam.

O *Conimbricense* do venerando jornalista é o mais completo repositorio de narrativas e factos historicos, principalmente de quasi todo o seculo passado.

Poucos homens do seu tempo conseguiram, como o venerando Joaquim Martins de Carvalho, desentranhar das chronicas contemporaneas e passadas tamanha cópia de lições para defender a causa do povo e da justiça, para combater os adversarios do progresso e da liberdade.

A collecção completa do *Conimbricense* será hoje, para quem a possuir, preciosissimo livro de estudo, de inestimavel valor.

Commemorando neste momento o 4.º anniversario da morte do respeitavel jornalista, que se chamou Joaquim Martins de Carvalho, morte que neste mesmo logar noticiámos ha quatro annos, seja-nos permittido dirigir tambem as nossas felicitações ao continuador da grandiosa obra de seu pae, o nosso respeitavel e antigo amigo sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Tem elle, sem duvida procurado nortear o seu jornal pelo caminho que lhe deixou traçado, ao morrer, o decano dos jornalistas portuguezes, no mais antigo e mais glorioso dos periodicos.»

(1) O auctor d'este bem escripto artigo, illude-se neste ponto. Joaquim Martins de Carvalho, desconhecia por completo a arte typographica, na sua parte pratica. *(Nota da redacção).*

DESORDENS

No sabbado houve por duas vezes desordem entre estudantes e populares, ficando feridos dois d'estes.

As auctoridades tomaram conta do facto, abstendo-nos portanto de fazer quaesquer considerações acerca d'essa occorrencia; fazemos porém em nome da ordem e tranquillidade, o mais solemne appello aos sentimentos generosos dos habitantes de Coimbra e ao cavalheirismo da academia, para que se abstenham todos de mal entendidas rivalidades, e se entreguem socegadamente ao cumprimento dos seus deveres, respeitando os preceitos da lei e da moralidade publica.

Os laços de fraternidade que unem esta cidade e a academia, não devem quebrar-se por mesquinhos resentimentos e mal fundados despeitos. Coimbra e a academia tem um nome honroso e illustre na historia; e quem tenta deslustrar este padrão de gloria, commette um crime de lesa civilisação.

Conego Alves Mendes

Foi pregador... o rev.mo conego Alves Mendes.
Soberania do Povo.
Setembro de 1902.

«Ha uma grandeza sempre primorosa e uma gloria fulgurante — a grandeza e a gloria do trabalho.»
O trabalhador immortal.
A. MENDES.

De si proprio parecia fallar o grande orador sagrado, o eminente artista da palavra — infatigavel trabalhador em todas as horas de meio seculo.

Grande pelo talento, uma gloria patria pelo renome que, ao largo e ao longe, se registou já no livro dos grandes artistas, tem ainda a grandeza *primorosa* e a gloria *fulgurante* de ser um trabalhador infatigavel, um trabalhador immortal.

Ha cincoenta annos entrou na vida laboriosa e fatigante da tribuna sagrada. Eram então muitos e de rija envergadura intellectual os seus emulos. Luctou, approximou-se, venceu e... caminhou.

Ha trinta annos subiu á culminancia e como aerostato que na altura das nuvens encontra a corrente atmospherica indicadora do seu rumo, seguiu a trajectoria enorme.

Parece que, como na lenda, em missão sagrada lhe foi segredado — caminha, caminha...

Ha vinte annos sentia-se fatigado e doente. Logo depois, no seu *meio,* firme o busto sobrexaindo á tribuna, crescendo gigante, parecendo elevar-se por virtude de pedestal que fosse formado da sua eloquencia, do seu enthusiasmo artistico, da torrente do seu verbo facil, burilado, elle apparecia como aureolado — pujante, robusto, grande... caminhava sempre.

Ha dez annos o contraste era mais frizante — alquebrado, preoccupado, triste — para no momento preciso, então como ainda hoje, erecta a fronte, juvenil a palavra, empolgante a irradiação do genio — obrigar a pensar com os seus pensamentos... a voar com as suas ideias, nuvens fóra, infinito além, caminhando, caminhando sempre, caminhando ainda.

Das nossas glorias nacionaes destaca-se este astro de primeira grandeza. Unico neste momento?...

Ruio quasi tudo d'uma geração. A que se lhe segue é apenas uma espectativa.

Não ha mortos. Dos vivos na politica, na litteratura, na arte... só abdicações, renuncias, isolamentos, desistencias...

De taes dizia em 1877 — como se fallasse de si proprio em 1902 — Ramalho Ortigão, a proposito de Herculano — «rescindem a sacrosanta escriptura da responsabilidade universal... desdizem, com o seu repentino silencio, todas as affirmações da sua grande voz: abjuram da luz diffundida pelas suas palavras a sombra projectada pelas suas oliveiras: negam o movimento que crearam — desdão todos os laços de solidariedade que os prendiam aos seus coevos».

O critico viril insubstituido — lacuna criminosa por que é responsavel a sua potencia cerebral, a sua musculatura maxima — chamava-lhe *fatalidade sociologica* a desculpa unica d'aquelle... *solitario.*

E' certamente uma fatalidade sociologica na nossa época o pequeno numero a inventariar no dourado livro dos immortaes... abjura á sombra... [illegible]

Em pé, seguindo no alto a corrente em que se orientou; cada vez maior, mais brilhante, mais fino nos recortes, mais estridente e crystalino e meigo na expressão, mais respeitavel e mais adoravel nas suas qualidades affectivas, caminha [illegible] meio seculo, caminha sempre, caminha ainda o artista, o sabio, o trabalhador, grandeza *primorosa,* gloria *fulgurante* — o conego Alves Mendes.

C. F.

AUTOMOBILISMO

Teve hontem logar a annunciada corrida de automoveis e motocyclettes entre Figueira e Lisboa, *record* interessante e de puro dandysmo que causou enthusiasmo nesta cidade, de onde eram alguns *sportmen*, achando-se nas ruas do trajecto muita gente anciosa de ver passar os campeões da sympathica lide, os annunciadores de uma época em que a viação accelarada d'aquelle genero deve estender-se desde o rico, que se diverte, até ao pobre que necessite de transportar-se dentro dos perimetros ainda não abrangidos pela rede ferro-viaria, cujos serviços ainda hoje são feitos por carros quasi desconjunctados, que põe em constante perigo a vida dos passageiros.

A corrida não foi isenta de defeitos nem executada conforme o programma, é certo, mas deram-se para isso motivos de força maior e imprevistos, que não devem fazer desanimar os promotores da corrida, mas, muito pelo contrario, os deve incitar á prevenção cautelosa e meticulosa dos mais insignificantes detalhes das suas machinas, e ás casas constructoras, a estudarem com affinco todos os melhoramentos a introduzir no automobilismo, de forma a satisfazer os mais altos requisitos exigidos pelo progresso.

Cremos ser Coimbra a primeira terra do paiz onde vão estabelecer-se carreiras diarias de automoveis para transporte de passageiros dentro d'este districto e o de Leiria, o que é um melhoramento de incontestavel importancia para os povos que ficarem dentro da área da sua carreira, sendo esta cidade a primeira a lucrar com tão proveitosa innovação, por cujo motivo fazemos votos fervorosos para que a Empreza Automobilista aqui estabelecida não descure as obras para a sua definitiva installação.

Nesta cidade passaram, batendo em *record*, entre as 7 e 9 horas da manhã, 9 machinas, sendo 7 automoveis, 1 locomovel e 1 motocyclette, dos quaes chegaram a Lisboa só 7, pela ordem seguinte:

Darracq — guiada pelo *chauffeur* Edmond, ás 12,25 da tarde.

Fiat — do sr. infante D. Affonso, guiado pelo *chauffeur* Bordino, á 1,29.

Darracq — guiada pelo amador sr. Affonso de Barros, ás 2,43 e 8 segundos.

Motocyclette Borchet — guiada pelo sr. A. Paula, ás 2,45.

Bolide — de Ferreirinha do Porto.

Richard — do sr. Martinho de Santarem.

Locomobile — da casa Street & C.ª, ás 8 horas.

Obteve o 1.º premio a *Fiat*, por mr. Edmond ter sido desqualificado, visto não comparecer no local da partida. A 1.ª *Darracq* foi conduzida até esta cidade pelo sr. dr. Tavares de Mello, onde aquelle *chauffeur* continuou a corrida.

O 2.º premio coube á *Darracq* guiada pelo sr. Affonso de Barros e o 3.º á motocyclette montada pelo sr. Paula.

As restantes machinas ficaram pelo caminho com avarias.

Antes de chegar a Coimbra, chocou-se um automovel a vapor com o motocyclette guiada pelo academico sr. José Trigueiros, ficando este sr. com alguns ferimentos.

ANTIGUALHAS

UM DOUTORAMENTO EM 1570

Faz hoje 332 annos, que achando-se D. Sebastião em Coimbra, quiz que nesse dia, 28 de Outubro, apesar de ser sabbado, e embora não fosse dia santo, o reitor D. Jeronymo de Menezes tomasse o grau de doutor em theologia, por estar para isso habilitado.

Para este fim se dirigiu el-rei ao mosteiro de Santa Cruz, onde havia de ser o dito grau. Das grades para dentro lhe estava feito um theatro alcatifado, de dois degraus, e das grades para fóra, onde se costuma pôr o grau, occupavam os doutores e mestres em artes, por sua ordem, escabellos cobertos de *lambeis*, em logar das cadeiras que lhes costumavam pôr de estado, que se não pozeram em reverencia á presença de el-rei.

Estando todos sentados por sua ordem, com as cabeças descobertas, o reitor sentado em seu escabelo, e com elle o padrinho Martim Gonçalves da Camara, doutor em theologia, e o escrivão da puridade de el-rei, lhe deu o grau de doutor o padre cancellario, e commetteu ao doutor Francisco Martins de Ledesma, religioso da ordem dos prégadores, lente de prima jubilado na faculdade de theologia, lhe pozesse as insignias doutoraes; e o secretario da Universidade lhe deu o juramento do costume.

Foram oradores neste doutoramento os doutores Fr. Francisco de Christo, religioso da ordem de Santo Agostinho da Correia, e Fr. Francisco de Caceres, da ordem de S. Francisco, e ambos lentes de theologia.

El rei mostrou-se muito agradado d'este ceremonial.

Acabando de receber o grau, o reitor beijou a mão de S. A., e deu os abraços aos doutores e mestres, conforme aos estatutos, e se repartiram as propinas.

E porque no dia antecedente os semilhares de S. A. pretenderam que o secretario da Universidade não havia de dar a propina das luvas a el-rei, mas sim elles; o secretario allegou que este anno era das escólas, e o officio d'elle para o fazer; e S. A. ordenou que o dito secretario lh'as levasse as propinas.

Assim, antes de começar o auto, o semilher de semana, D. Pedro de Menezes, foi chamar á grade da egreja de Santa Cruz o secretario, e lhe disse: «eu dei conta a S. A. da vossa duvida, e diz S. A. que vós lhe leveis as luvas e propinas, porque não quer neste auto outro semilher senão a vós.»

O secretario assim o fez, tomando em uma salva de prata umas luvas de seda real; e indo diante os bedeis com as suas massas de prata na mão, chegou ao theatro, onde estava el-rei sentado, se poz de joelhos, e lhe disse:

«Senhor. — Esta é uma parte da propina, que o reitor por obrigação dá neste acto; e esta que aqui trago, é a de V. A., que por ser muito grande mercê a esta Universidade e ao reitor em se achar presente; e a quem a tomar da minha mão.»

Assim terminado o auto, recolheu-se S. A. aos seus paços reaes; tendo mandado tambem com elle as solemnidades do recebimento de S. A. por parte da Universidade.

Correspondencia de Lisboa

Os apedrejadores de comboios — Passou a ser o prato do dia, ao que vae parecendo, mas deve terminar em breve. São deveras selvagens os que por esse paiz fóra apedrejam os comboios, não olhando aos resultados que d'ahi podem vir e aos ferimentos que têm produzido.

Ainda ha dias foi apedrejado um comboio expresso no apeadeiro de Lamarosa, ferindo uma das pedras no peito o fogueiro do mesmo comboio. Dias depois, proximo do Poceirão, foi tambem apedrejado um comboio, ficando ferido um empregado da companhia.

Pois agora os casos d'esta ordem vão ser punidos com todo o rigor, sendo considerados os seus auctores como incursos na lei de 13 de Fevereiro e enviados para Timor, podendo os comboios parar em qualquer ponto da linha, onde se dê apedrejamento, para serem perseguidos e presos os apedrejadores.

Não se pódem regatear elogios ao governo por ter determinado uma tal repressão. Bem haja!

Um curandeiro em bolandas — Ha dias appareceu nos jornaes a noticia de que a policia tinha nas mãos o fio de uma meada grave que alcançava alguem muito conhecido em Lisboa.

Havia no juizo de instrucção uma queixa contra um individuo que pelo poder da suggestão tem apanhado muito dinheiro á gente fina!

Tratava-se d'um estrangeiro que por processos de suggestão arrancava das algibeiras de muitas pessoas, sobretudo das senhoras, quantias valiosas, fingindo tratal-as, dizia-se.

As visitas repetiam-se até que alguem se queixou do abuso das consultas. A queixa foi feita por uma senhora distincta de Coimbra, muito conhecida em Lisboa.

Resolvi-me a indagar e não tive grande trabalho para chegar á verdade.

A queixosa fôra a sr.ª D. Laura de Miranda e Mello, que faz parte d'uma familia illustre e muito conhecida em Coimbra, onde casou-se de ... com o sr. Eduardo Silva lhe conseguiu extorquir, a troco d'um tratamento irrisorio, a quantia de cincoenta mil réis, tendo-lhe feito muitas visitas pseudo medicas, em que nenhumas melhoras teve, e exigindo-lhe ultimamente 500$000 réis á conta de 1:000$000 réis que se estipulára receberia, se a alludida senhora fosse curada.

E só tinha ... Agora o mais engraçado é que parece que o tal curandeiro não é tão intrujão como se diz, pois ha quem se apresente a declarar que elle realmente tem feito varias curas... até em medicos!...

Uma caravana — Acabam de contar-me, sem que eu me espantasse ou indignasse — porque sei o paiz em que vivo! — que anda em missão instructiva por esse paiz fóra numerosa caravana de empregados, recebendo bons gorgetas, para explicar aos escrivães de fazenda como têem de interpretar e cumprir a celebre reforma de Dezembro ultimo. Um mimo celestial para beneficiar os afilhados dos mandões e em prejuiso do depauperado thesouro; que diabo é isso!

Bastava uma circular contendo as indispensaveis instrucções para illucidar o pessoal concelhio, mas isso era uma coisa demasiado reles para um paiz rico!

Assim é que é dar-lhe e o mais são historias!

O infante D. Miguel — Passa hoje o primeiro centenario do nascimento, no palacio de Queluz, do infante D. Miguel de Bragança.

O escriptor Oliveira Martins, na *Historia de Portugal*, fallando d'este principe, diz: «era o demagogo de antigas edades, perdido no meio de um seculo inimigo. Formado com todas as violencias da alma portugueza, inspirado pelo genio italiano da mãe, era personagem destinado a imprimir a esta nação do extremo occidente uma phisionomia similhante ao Napoles da outra peninsula mediterranea, tornando eguaes, no fim, duas nações que, quasi a par, tinham descido a estrada de uma decomposição fétidamente florida.»

D. Miguel sahiu de Portugal para o estrangeiro, d'onde não voltou, depois da concessão de Evora Monte.

No estrangeiro deveria receber a pensão annual de sessenta contos de réis. Esta pensão foi lhe porém retirada mais tarde em virtude do violento protesto que publicou em Vianna d'Austria, declarando que fôra coagido a renunciar aos seus direitos. Foi então que muitas familias miguelistas se cotisaram para sustentar o infante expulso, a quem enviaram, por muito tempo, e com regularidade, importantes sommas.

Lisboa, 26 de Outubro de 1902.

Sá Villéla.

NOTICIARIO

Joaquim Martins de Carvalho — Aos nossos estimados collegas que se dignaram commemorar o 4.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, enviamos a expressão do nosso sincero agradecimento.

Inspector de instrucção primaria — O *Diario* deve publicar hoje o despacho nomeando inspector da circumscripção primaria de Coimbra o sr. José Lopes de Araujo, em substituição do lente de theologia, sr. dr. Alves dos Santos, impedido em uma commissão de serviço.

Escólas Normaes — Foi determinado que os alumnos do 2.º anno das escólas normaes e districtaes continuem os cursos conforme o regulamento de 1896.

Incendio — Ante-hontem pelas 5 horas e meia da manhã deram as torres signal de incendio, verificando-se ser uma queimada de folhas e raizes de cannas na margem direita do Mondego na altura dos Lazaros.

— No mesmo dia á tarde novamente tocou ao fogo que se havia manifestado em uns curraes de porcos existentes no Casal do Lãs, a Santa Anna, sendo salvos os moradores, que, apenas se viram livres, corriam doidamente em todas as direcções.

2 FOLHETIM

MIMI GARRETT

(Carta á «Gazeta de Noticias» do Rio)

(Conclusão)

Mas que fino criterio tinha em cousas litterarias! Como sabia discutil-as, com que sentimento! Como lhe agradava tudo o que era simples e sincero! Sem laivos d'aquelle pedantismo que muita vez ensombra o talento das mulheres, muito feminina sempre, como mulher se impressionava, sentia e applaudia.

De todos os os poetas francezes preferia Musset, cujos poemas alguma vez me pedia para recitar em voz alta; dos portuguezes preferia o seu pae muito querido, de quem fallava, cheia de enthusiasmo.

Os versos que lhe elle fizera, á pobre bastardinha, que um decreto da rainha D. Maria II legitimára! (1) De todas as suas aventuras d'amor, alguma cousa lhe ficára adoçando feridas do coração. Era a sua Maria Adelaide, a sua Mimi! Quasi só para ella viveu seus ultimos annos; por ella se mudou para a Junqueira, para estar mais perto do convento em que a puzera a educar, onde passava domingos e quintas feiras, com a cabeça encostada ás grades de ferro, ouvindo o chilrear da filha.

E o que lhe ella contava era para o que foi poeta, ministro, diplomata, leão das salas, o mais que lhe importava no mundo, esquecido de vaidades e glorias que sonhára, d'invejas e odios que o mordiam.

Levaram-me a Cintra trabalhos de levantamento de planta e de construcção d'uma estrada na serra. Rigores do inverno davam-me ás vezes certo descanço. Então ia todas as noites bater á porta de Carlos Guimarães, e corriam tão rapidas as horas de palestra, que, muita vez abalei, sem quasi despedir-me, vendo a luz fria da manhã desenhando nas cortinas da janella os caixilhos da vidraça.

Muita vez nos entretivemos lendo o manuscripto do *Camões*, copiado em calligraphia magnifica num livro em branco, com titulos sombreados, os versos contados de cinco em cinco, como nos poemas latinos. Em compensação, ajudei a decifrar o manuscripto de *Helena*, para uma nova edição. Fôra escripta na cama, estando Garrett já doente. Uma lettra do diabo; em cada linha um enigma. Era o systema do poeta. Depois copiava com maior cautella e emendava morosamente.

D'esses manuscriptos muitos nos revelavam o homem das salas, dedicado ás damas e á moda. Se ellas gostavam de charadas, fazia-lhes elle charadas; d'elle vi muitas e até uma relação de boas palavras.

Vi apontamentos curiosissimos: a obra *Sete Peccados Mortaes*, e, adiante de cada um d'elles, o nome de pessoas que, segundo o poeta, melhor o representava.

Não sei que foi feito de tantos manuscriptos de tamanho valor.

E a toda a nossa palestra, assim até deshoras, a Mimi ficava presente. Fazia minha mulher alguma observação e ella dizia: — E' cedo.

Quando se tratava de seu pae, que importavam as horas da noite?

E assim a conheci e, em tantas horas que passámos juntos, nunca ouvi pronunciar uma queixa contra alguem, nunca ouvi de seus labios senão palavras que lhe dictava um coração cheio de bondade.

Foi talvez por me ver prestar tamanho culto a seu pae, que ella muito amou os meus filhos, e os carinhos de que os encheu tornam-me hoje ainda muito mais querida a sua memoria.

Terminados os meus trabalhos, um dia de invernd retirámos de Cintra. Beijei-lhe a mão commovido e ella foi com os olhos cheios de lagrimas que beijou os meus filhos.

Poucos mezes depois, adoecia muito mais gravemente.

Agora, quando me recordo de Cintra, na paizagem maravilhosa d'aquella região encantadora, vejo-a sempre com os seus cabellinhos brancos e umas azas de anjo, tão brancas como os seus cabellos. Vejo-lhe o phantasma tão perfumado como as violetas, rosas e verbenas que vem pisando; ouço-lhe a voz tão cantante como o regato entre os musgos da serra. Seu coração tinha sempre phrases amigas, tão doces como o murmurar do vento nos velhos castanheiros, e seus conselhos eram suaves como a sombra dos pinhaes.

Se ella herdára o talento, por que não haveria de herdar as altas virtudes de seu pae? E através do que ella me contou é que sempre o vejo e que tamanho me apparece!

Novos ataques da doença, de que sempre soffrera, puzeram-lhe termo á vida.

A respiração não se fazia sem um esforço da vontade, o que lhe impossibilitava o somno. A vigilia constante alterou-lhe as faculdades; perdeu a memoria, foi pouco a pouco perdendo a razão que tão luminosa brilhára. Ainda, ás vezes, queria ler e, chegando ao fim da pagina, dizia tristemente: «— Não percebo! Não percebo!» E sempre boa, e sempre santa, com tanto martyrio, não se queixava. E assim morreu.

Pouco tempo sobreviveu á mulher o dr. Carlos Guimarães.

Que saudades não sentiria, ao recolher a casa, não vendo á janella os olhos carinhosos que num só olhar de gratidão o pagavam de um dia inteiro de trabalho! E que silencio na casa e que frio nas longas noites de inverno!

Algumas vezes o encontrei, sem nunca ter coragem de o visitar em Cintra, para o que muito instava commigo, quando me procurava em Lisboa. Andava pensando numa grande edição de obra de Garrett, projecto em que procurava esquecer seu desgosto. Projectos... O animo era já pouco.

A's vezes, metto-me no comboio e vou dar uma volta a Cintra, perder-me um instante naquella serra em ponto onde ainda o homem não poz mão sacrilega, respirar o ar dos pinhaes, ver no mar ao longe formar-se o nevoeiro, vir correndo, esfarrapar-se nos troncos, coroar o alto pincaro de Pena.

Como se respira naquella paisagem! Que perfumes subtis desde as violetas do inverno, as rosas da primavera, as verbenas de Agosto o balsamo dos pinheiraes nas primeiras chuvas do outono!

Mas um véo de tristeza amacia para mim as côres brilhantes de vegetação, e cada susurro, cada perfume acorda-me no intimo da alma uma saudade. Tanto que em vinte annos se desfez, para nunca mais reviver! Tantos amigos que desappareceram para sempre!

Lisboa, 8 de Junho de 1902.

João da Camara.

(1) Esse decreto nunca appareceu, por mais que Gomes d'Amorim o procurasse. Nem podia ter sido lavrado, segundo as leis do reino.

(Nota da redacção.)

O curandeiro — A policia de Lisboa continua ouvindo as declarações do celebre curandeiro Eduardo Silva, a quem nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*.

O *Correio da Noite* diz a este respeito o seguinte, referido por um sujeito que exerceu o logar de secretario ou guarda livros do referido intrujão:

«Quando o dr. Silva tinha consultorio na praça de Camões, chegou a ser tão numerosa a sua clientella, que elle se viu obrigado a não deixar entrar os clientes senão por turnos.

«Entre esses clientes, citou-nos a pessoa em questão, um major; um general muito em evidencia, já fallecido; uma dama da aristocracia; um visconde e... — lá vae a bomba: — *dois medicos!!!!*

Sobre o mesmo assumpto publica o nosso collega *As Novidades*, uma curiosa entrevista que um dos seus redactores teve com o *milagreiro da rua de S. Bento*, que entre outras cousas relatou o seguinte:

«Recebi ha pouco tempo uma carta d'um medico de Coimbra, o sr. dr. J. R. D., que da melhor vontade se promptifica a vir para o meu consultorio, logo que eu o abra *officialmente*, assistir ás consultas, e acompanhar todos os meus trabalhos de *hypnotismo psychico*. Já vê, portanto, que se eu fosse um charlatão, esse distincto clinico não teria, certamente, para comigo a menor benevolencia....»

Fallecimento — Falleceu hontem a sr.ª D. Maria Augusta Dias Menezes Parreira, esposa do nosso antigo amigo e patricio, sr. dr. João de Menezes Parreira, sub-director da Penitenciaria de Coimbra, e sogra do sr. dr. Fernandes Costa, professor do lyceu e advogado.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Audiencias geraes — Realisou-se hontem a primeira audiencia geral neste trimestre, sendo julgado Manoel Mendes Martinho Junior, da Cioga do Campo, accusado de offensas corporaes, de que resultou a morte, na pessoa de José Nogueira Serens, no dia 13 de Fevereiro d'este anno. Foi condemnado em 2 annos de prisão correccional, devendo apresentar-se no prazo de 40 dias para principiar a cumprir a pena.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Teixeira de Abreu. Não compareceu o jurado sr. Affonso de Barros que tem de justificar a sua falta, e foi recolhida á cadeia uma testemunha por prejurio.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correspondencia da Figueira*, *A Persuasão*, de Ponta Delgada, *A União*, de Angra do Heroismo, *A Provincia*, do Porto, *A Voz de Estremoz*, *A Semana*, de Lamego, *A Era Nova*, de Nova Gôa, e *A Ordem*, de Coimbra, dignaram-se transcrever os nossos artigos e noticias, — *Senão, não...*, *O dilemma*, *A crise moral*, *Contra as investidas dos novatos*, *A educação da mulher*, *Origem de um proverbio*, *A questão do ensino secundario*, e *D. Miguel em Coimbra*, fineza que muito lhes agradecemos.

Exames de instrucção primaria — Diz um nosso collega, que os exames de instrucção primaria, só serão feitos d'hoje para o futuro, por individuos que apresentem carta de qualquer curso superior ou formatura.

Eis uma pequena parte do programma dos exames de instrucção primaria:

«A quéda dos corpos. A terra e os astros. Attracção universal. Combustão e chamma. Thermometros. Vapor e suas applicações principaes. Apparelhos de distillação. Corpos bons e maus conductores do calor. Tecidos que devem usar-se no vestuario, conforme as idades, estações e climas. Condensação dos vapores. Nuvens, relampagos, trovão, faiscas electricas, pára raios. Applicação da electricidade. Corpos bons e maus conductores. Bussola. Vento. Chuva. Orvalho. Geada. Gelo e graniso. A luz. Corpos luminosos, transparentes e opacos. Arco iris.»

Suffragios — A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, manda celebrar uma missa no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na sua egreja, pela alma do seu fallecido irmão Bento Pereira de Miranda.

Pela academia — Está convocada para as 5 horas da tarde de ámanhã, 29, uma assembléa geral da academia para esta resolver a attitude a tomar perante o dr. Sylvio Romero, talentoso e altamente considerado politico brazileiro, que ha pouco numa conferencia por elle feita no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro se manifestou a favor da colonisação brazileira exclusivamente feita por portuguezes.

Espera-se grande enthusiasmo devido á muita sympathia que inspira tão honroso pensamento.

— Em virtude dos poderosos motivos que o licenciado sr. Costa Ferreira allegou para deixar o cargo de presidente da assembléa geral da tuna academica, foi-lhe acceite a demissão, lamentando-se o ficar a tuna sem tão valioso elemento.

A assembléa geral da tuna manifestou-se favoravelmente sobre a proxima viagem ao Porto, ficando a direcção encarregada de estudar qual a melhor occasião de a realisar, que será comtudo antes do Natal.

— No *tennis* da Associação Academica vae-se proceder ás reparações necessarias para em breve se começar com o jogo e o treno necessario para o grandioso torneio que em breve se deve realisar com jogadores do Gymnasio d'Aveiro.

Artista conimbricense — Chamamos a attenção para o annuncio que publica na secção competente o sr. Alexandre Maria da Silva, latoeiro d'amarello.

Este artista que é muito competente, residiu por longos annos nesta cidade, e a elle se deve a primeira installação de campainhas electricas na Universidade de Coimbra e muitas obras de valor e merecimento para estabelecimentos publicos e casas particulares. Exerceu depois a sua profissão em Lisboa, durante 27 annos, installando e fornecendo campainhas electricas e fazendo outros trabalhos para o ministerio da fazenda e suas dependencias.

Voltou a estabelecer-se e agora definitivamente em Coimbra, e estamos certos que não deixará de ser procurado por quem careça de trabalhos inherentes á sua arte, em vista da sua reconhecida competencia.

Aposentação — O sr. José Antonio Rodrigues Nunes, secretario da administração d'este concelho, requereu a sua aposentação, e sendo já inspeccionado pela respectiva junta medica, esta julgou aquelle funccionario como absolutamente impossibilitado de continuar no desempenho do seu cargo, em virtude de molestia provadamente contrahida no exercicio das suas funcções.

Consta-nos que a este logar, que vae ser posto a concurso, concorrerá o sr. Francisco da Fonseca, que ha 16 annos exerce muito habilmente o cargo de 1.º amanuense da mesma administração, sendo por isso um acto de inteira justiça a sua preferencia no concurso.

Desapparecimento de uma creança — Desde domingo não tornou a apparecer em casa de seus paes o menor José da Resurreição, filho de Francisco da Resurreição, morador na rua do Carmo. Nesse dia ainda acompanhou seu pae, que é bombeiro municipal, a Sant'Anna, por occasião do incendio que alli se manifestou, não sendo mais visto.

Pede-se a quem o encontrar ou souber do seu paradeiro, a fineza de o communicar á familia, ou a qualquer auctoridade.

José da Resurreição tem 10 annos de edade, levava vestida camisola azul, calça de riscas e bonnet de pala, e ia descalço. Tem cabello louro e umas pequenas feridas na cabeça.

Concurso — Vae ser posto a concurso o logar de cartorario da Ordem Terceira de S. Francisco, de Coimbra.

Commemoração de defunctos — No dia 3 de Novembro realisa-se em S. Martinho do Bispo d'este concelho, a costumada solemnidade dos fieis defunctos, constando pelas 10 e meia horas da manhã de officio cantado, missa de *Requiem* e procissão ao cemiterio da freguezia, terminando esta solemnidade com sermão pelo distincto orador sagrado o rev. sr. Carlos Esteves de Azevedo, digno prior de Ceira.

Fóros — Nos dias 21, 22 e 25 do proximo mez de Novembro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna. No primeiro dia irão os fóros que são impostos sobre predios da freguezia de S. Martinho do Bispo e nos dois dias restantes os que incidem sobre propriedades da freguezia de Santa Clara.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Medicina Legal do Sangue, Porto 1902. — O sr. dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, antigo externo do hospital de Santo Antonio e interno do Laboratorio Nobre, acaba de apresentar á Escóla Medica do Porto, a sua dissertação inaugural, intitulada *Medicina Legal do Sangue*.

Como o titulo o indica, é um trabalho difficil, muito pouco tratado em Portugal, e de que só uma longa pratica de estudo e uma intelligencia brilhante, poderiam sahir-se d'elle com bastante proveito para a sciencia.

Pois o sr. dr. Pacheco conseguiu absolutamente o fim que tinha em vista. E a classificação que ao seu trabalho foi dada pela Escóla Medica do Porto — 18 valores — uma das classificações mais honrosas que aquella escóla tem conferido, é uma prova irrefutavel do alto valor scientifico da *Medicina Legal do Sangue*.

Escripto este livro com uma linguagem simples, mas correcta e elegante, póde elle collocar-se ao lado das melhores obras de medicina que nos ultimos annos se tem escripto.

Muito agradecidos pela gentileza da offerta.

Maria da Fonte — Estão publicados os fasciculos 51 a 55, d'este notavel romance historico de Rocha Martins profusamente illustrado e editado pela Empreza do Recreio, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alfredo Martins Real, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Amelia de Jesus, de 18 annos, de Gouveia. Falleceu no dia 10.

Venancio Leite de Moraes, de 82 annos, de Montemór-o-Velho. Falleceu no dia 21.

José Baptista, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:744.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Vêr nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps de Paris.*

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

36 NO DIA 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, será vendido em praça e entregue se o preço convier, o terreno das casas queimadas e pateo, da antiga hospedaria da viuva de João d'Aveiro.

A praça terá logar no largo da Fornalhinha, n.º 3, onde se dão esclarecimentos.

MARÇANO

35 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.
Rua do Sargento Mór, 52.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

34 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Conversação ingleza — José Siqueira.
Conversação allemã — Alfonso Hincker.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Lobato Cortezão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e secundaria.
Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Serventia da estrada real n.º 49, de Lamarosa ao Fecho

32 FAZ SE publico que no dia 8 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 440m3,00 de pedra britada de seixo quartz para a construcção do empedramento da referida estrada entre os perfis 99 e 130.

Base de licitação ... 352$000 réis
Deposito provisorio . 8$800 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 27 de Outubro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

PÁS DE FERRO A 50 RÉIS
32 — RUA DA SOPHIA — 34

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ALFINETE DE GRAVATA

28 A QUEM achasse um que se perdeu no dia 26 do corrente, desde a praça do Commercio e varias ruas da baixa até aos Oleiros, e o entregue na redacção d'este jornal, dão-se boas alviçaras.

METROS DESDE 30 RÉIS
32 — RUA DA SOPHIA — 34

QUINTA PARA ARRENDAR

26 ARRENDA-SE desde já a quinta de Santa Margarida, em Fóra de Portas, junto á fabrica do Gaz. Consta de terra para milho e horta, e tem muitas arvores de fructo e vinha. Tem muita agua e casa para habitação de criados e arrecadações e curraes para gado. Trata do arrendamento o sr. José Antonio Lucas, na praça do Commercio, n.º 1.

DINHEIRO A JUROS

25 DÃO-SE 4:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDA DE PROPRIEDADES

24 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES
150, rua Ferreira Borges, 156

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA) 25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bio•s e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

COLLEGIO LUSITANO

18 VICTORIA Henriqueta da Fonseca Borges participa que mudou o seu collegio para a rua do Cabido n.º 11.

A lingua franceza e o desenho são ensinados neste collegio por M.me Dourdil.

Este collegio continua a habilitar alumnas e alumnos para exame de instrucção primaria e de admissão á Escóla Normal.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 913 (Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

16 ARRENDA-SE o 3.º andar da casa n.º 210, ás Portas de Santa Margarida.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 27.

Ao commercio e industria

15 INDIVIDUO com habilitações de escripturação commercial por partidas simples e dobradas, contabilidade commercial e calligraphia rasoavel, deseja fazer a escripta de qualquer casa ou collocar-se como ajudante de guarda livros, e bem assim lecciona as materias mencionadas na *Escóla Moderna*, rua de Quebra Costas.

Preços modicos

Carta dirigida a A. L. C., travessa de Montes Claros, n.º 4, Coimbra.

VENDE-SE

14 UMA casa com os n.os 17 a 23, sita na rua de S. Jeronymo, junto ao largo do Castello, tendo pateo, lojas, 1.º e 2.º andar e duas entradas independentes.

Para informar, rua dos Sapateiros, 12.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

LATOEIRO D'AMARELLO

12 A. M. DA SILVA, latoeiro d'amarello, encarrega se de todos os concertos concernentes á sua arte. Tambem se encarrega de installações de campainhas electricas tanto na cidade como fóra, para o que tem pessoal sempre prompto. Rua Fernandes Thomaz, (antiga rua das Fangas), n.os 30 a 32.

Jarras para flôres desde 200 réis

32, RUA DA SOPHIA, 34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PARIS — GRANDES ARMAZENS DO Printemps

NOVIDADES

PEDIR

O Magnifico Album Illustrado da ESTAÇÃO d'INVERNO contendo a nomenclatura de todos os artigos.

Este catalogo é enviado gratis e franco á quem o pedir em carta devidamente franqueado á MM. JULES JALUZOT & C.ie PARIS

O nosso agente em LISBOA: o Sr. E. BERCKEMEYER, 102, Rua São Nicolau, 1.º, possue todas as amostras, dos tecidos da ultima novidade e promptifica-se a dar todas as informações sobre os direitos da Alfandega, expedições etc.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FREIRE-GRAVADOR — Rua do Ouro, Lisboa-Portugal

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. ... Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

... Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert — RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em eda de já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios DE MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

5 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

MARIO MACHADO

Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 26 para sahir em 27 de Outubro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDUNCY — Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:752 — SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

MATTAS

O nosso estimado collega de Lisboa *O Tempo*, publica no seu ultimo numero um artigo sobre o regimen florestal, sendo de parecer que é necessario regular as coisas de maneira a assegurar uma exploração nacional das mattas existentes e a promover a arborisação das largas extensões de terrenos que ainda hoje estão desaproveitados, devendo as camaras municipaes ser obrigadas a procederem todos os annos á arborisação de uma determinada extensão de terrenos improprios para outras culturas.

Já em tempos publicámos no *Conimbricense* dois artigos, mostrando a necessidade absoluta de plantação de arvores em grande escala para compensar a enorme devastação que tem havido nos ultimos annos nas mattas do nosso paiz, e ainda hoje nos occuparemos de tão importante assumpto.

As dimensões do *Conimbricense* não nos permittem dar á materia que tomámos para epigraphe d'este artigo, o desenvolvimento de que é susceptivel, seja qualquer que fôr o lado por que ella se encare. Nós porém tocaremos a questão só com relação a este districto, onde, pela situação topographica, mais se faz sentir a necessidade de plantio de arvores e sementeira de penisco; aproveitando-nos para a demonstrar dos argumentos, que a experiencia de todos os dias sobejamente nos fornece.

Os embaraços e difficuldades que neste districto mais entorpecem e impedem o desenvolvimento agricola são, depois da falta de capitaes, os tristes resultados da nudez das montanhas do alto districto. Todos os annos os proprietarios soffrem incalculaveis prejuizos, ou nos productos, ou na propriedade, e quasi sempre em uma e outra cousa.

Em occasiões de chuvas continuas e prolongadas, as aguas despenham-se das montanhas escalvadas sobre as propriedades, e não havendo arvores nem mattos, que lhes moderem a impetuosidade e retardem o movimento, ou destroem completamente o campo cultivado, arrastando na corrente o humus, arvores, diques, etc., ou o esterilisam com areias, cascalho e pedras, que rolaram das montanhas, impellidas pela torrente.

Mas se os proprietarios do alto districto ficam arruinados com estas catastrophes, repetidas desgraçadamente todos os annos, a sorte dos campos de Coimbra não é mais favoravel. Soffrem tambem muitos d'elles graves prejuizos, determinados pela mesma causa.

As areias, cascalho e as mesmas particulas das propriedades destruidas nos valles, vem fazer elevar desmesuradamente o alveo do Mondego, que mesmo com pouca agua, inunda os campos, destroe as searas e fórma pantanos e paúes, que prejudicam a agricultura e a salubridade publica.

A Figueira, que é já de si uma cidade importante, pelo desenvolvimento que tem adquirido nos ultimos annos, por ser testa do caminho de ferro da Beira Alta, e por possuir um porto de mar; sel-o-hia ainda mais, se o seu immenso litoral, quasi esteril e improductivo, fosse aproveitado pela sementeira do penisco, que seria uma poderosa fonte de riqueza para o paiz.

Aquelle litoral póde fornecer materiaes para o estabelecimento d'um estaleiro na Figueira da Foz, onde se dê um grande desenvolvimento ás construcçõs navaes, além de fornecer madeiras ao resto do paiz, onde a falta se vae tornando muito sensivel.

Pelo que ahi deixamos dito ao correr da penna, cremos evidentemente demonstrada a necessidade do governo dar a este negocio a importancia que todos lhe reconhecem. E' em nossa humilde opinião, por onde deviam começar as reformas na industria agricola.

Querer que os municipios, só pelos seus proprios recursos, sem auxilio ou subvenção do estado, promovam e levem a effeito, este grande melhoramento economico, fôra uma exigencia impossivel de satisfazer, porque elles, em geral, mal pódem cumprir os encargos com que estão onerados.

UM CRIME

No nosso paiz, que do estrangeiro copia servilmente tudo quanto é superficial e inutil, nesse espirito de imitação para o mal que lhe é uma das qualidades predominantes;— no nosso paiz, diziamos, ao contrario do que acontece em todos os demais, para os mesmos crimes, perpetrados em circumstancias identicas, numa revelação de instinctos por egual perversos e monstruosos, não está sempre de atalaia a lei, com todo o rigor das suas penalidades.

Para alguns crimes, retrae-se, encolhe-se, esconde-se, como que numa impotencia absoluta de castigo.

E' que a propria justiça, pela bocca dos seus codigos, não se sente com força de resistir a essa corrente de falsificações, em que se afunda e revolve a sociedade portugueza.

Falseada tantas vezes a lei, tantas vezes torcida e revirada, uma falsificação a mais, uma justa applicação a menos, em nada ou muito pouco alterará a marcha do Universo. E se a opinião publica reclama, finge-se não a ouvir, que os protestos da opinião publica revestem sempre, quasi sempre, um caracter simplesmente platonico.

Assim é que ficam muitas vezes impunes, e até sem que se lhes instaure processo, muitos criminosos que mereciam pelo menos uma Penitenciaria.

O que nos obriga a fallar assim, não é por certo uma irritação de momento, de que nos condemnassemos logo que a razão voltasse a ter o seu predominio sobre a sensibilidade.

Fallamos com toda a lucidez do nosso espirito, e com o maior sangue-frio possivel.

Fallamos com o mais completo convencimento de que neste ponto a razão nos assiste em absoluto.

Annuncia-nos o telegrapho, e infelizmente a noticia não foi desmentida — é raro desmentir-se uma noticia má—que no concelho de Tarouca um pobre homem que andava a fazer venda de uma meia duzia de caixas de phosphoros de enxofre, foi victimado pela aggressão a tiro, que recebeu de um fiscal dos impostos.

Ora manifestamente, nem por sombras lembraria ao espirito mais obcecado, que um delicto de semelhante natureza merecesse uma violencia tão brutal por parte do fiscal aggressor.

Embora mesmo a lei permittisse uma violencia tal, não a aconselhando comtudo, já para nós seria criminoso o individuo que a praticasse.

Mas o regulamento dos impostos é em tal materia explicito, por fórma a não deixar surgir a minima duvida.

Praticou-se portanto um crime vulgar, dos que o codigo penal prevê no artigo 349.

Entretanto o criminoso continua em plena liberdade como se um crime de assassinato fosse a coisa mais natural da vida de um cidadão.

E ao passo que o aggressor continua impune, a victima deixa 9 filhos na mais negra miseria.

Mata-se um homem que no intuito elevado de não deixar morrer de fome uma familia numerosissima, commette um delicto insignificante.

E deixa-se aspirando a plenos pulmões o ar da liberdade um criminoso que por cima de todas as aggravantes tem ainda esta— a de atirar para as portas da miseria 9 creaturas innocentes.

ANTIGUALHAS

O nosso respeitavel amigo sr. dr. Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, escriptor distincto, e continuador competentissimo do *Portugal Antigo e Moderno* de Pinho Leal, embora não possua já hoje a sua importante livraria, parte da qual offereceu á bibliotheca do Porto e a outra parte vendeu ha tempos em leilão, conserva ainda bastantes livros curiosos e de subido valor.

Um dos livros que possue e que tinha o n.º 3:631 no seu catalogo, contém muitos documentos antigos, todos relativos á cidade do Porto.

Um d'esses documentos que é do seculo XIV, e copia tirada do archivo do cabido do Porto, refere-se tambem a Coimbra, e diz resumidamente o seguinte:

Affonso Peres, conimbricense, comprara *in illo tempore* na cidade do Porto certas fazendas das quaes os officiaes do bispo e cabido portuenses lhe pediram *portagem*. O homem recusou-se, dizendo que a cidade de Coimbra, em virtude d'antigos privilegios concedidos pelos nossos reis, era *como a villa de Guimarães*, isempta de tal tributo. Levou a questão para juizo e o corregedor do Porto deu sentença a favor do tal Affonso Peres; mas o bispo e o cabido levaram o pleito para a Relação de Lisboa; — esta annulou a sentença do corregedor e condemnou a Affonso Peres nas custas, etc.

No referido volume encontram-se mais dois processos analogos contra a cidade de Guimarães e outro de Pinhel.

Os vimaranenses argumentavam com os privilegios que lhes concedeu D. Affonso Henriques, etc., mas os bispos do Porto argumentavam com a doação d'aquella cidade concedida pela rainha D. Theresa ao bispo D. Hugo, confirmada por D. Affonso Henriques, D. Sancho I, D. Affonso II, etc., etc., e com a posse immemorial em que se achavam no seculo XIV.

Em virtude de tal doação e das confirmações respectivas e successivas, o Porto era *um estado á parte*, senhorio do bispo e do cabido, — pelo que os nossos reis, a principiar em D. Diniz, se insurgiram contra taes privilegios e isempções. O pleito durou seculos, — interveio o Papa muitas vezes, — o Porto foi declarado *interdicto* durante annos; — registaram-se grandes excessos, grandes desgostos e a irritante questão durou até o reinado de D. João I, que muito diplomaticamente, — por meios brandos e conciliação amigavel conseguiu pôr-lhe termo, fazendo entrar o Porto na jurisdicção da corôa.

D. Rodrigo da Cunha no seu interessante *Catalogo dos bispos do Porto*, tratou bem e largamente a questão, mas o codice que possue o sr. dr. Pedro Ferreira apresenta *especies novas*, como as referentes a Coimbra, Guimarães e Pinhel, e ainda posteriormente, nos fins do seculo XVIII outras contra a Companhia da Agricultura e Vinhos do Alto Douro, creada pelo marquez de Pombal.

Estando o bispo e cabido do Porto na posse de cobrarem certos direitos dos vinhos que a mesma cidade recebia do Alto Douro, a nova e poderosa Companhia recusou-se a pagal-os, mas o bispo e cabido venceram a questão.

Foi talvez este o motivo porque o dito marquez, para affrontar e arreliar o bispo do Porto, creou um insignificante bispado em Penafiel, — a meio do bispado do Porto,—comprehendendo nos limites do exotico e microscopico bispado de Penafiel a freguezia de Campanhã, grande parte da freguezia actual do Bomfim, a rua do Heroismo, e a velha quinta dos bispos do Porto, que se prolongava desde a extremidade oeste da rua do Heroismo até ao Douro, — quinta onde agora está o cemiterio municipal do Prado do Repouso, e onde esteve o grande edificio do Seminario Episcopal, edificio hoje em restauração e destinado para collegio dos orphãos de Nossa Senhora da Graça.

O dito bispado de Penafiel foi uma prepotencia do marquez de Pombal e tão revoltante que apenas teve um bispo,—e este nunca lá poz os pés, por ser confessor da Princeza, depois Rainha D. Maria I, e vivia em Lisboa; mas lá comia as rendas do seu exotico bispado, que para leste não passou do Tamega, continuando a pertencer ao bispado do Porto os concelhos de Baião, Mesãofrio, Regua e Santa Martha de Penaguião?!...

Vê-se que o marquez de Pombal não via com bons olhos os bispos do Porto, e não sabemos o que faria se em 1777, em seguida ao fallecimento de el-rei D. José, não fosse exonerado!...

A EDUCAÇÃO DA MULHER

X

Entre os romanos a mulher, se era pobre, soffria o despotico imperio do marido, sem poder de modo algum insurgir-se ou estranhar o procedimento para com ella havido. Quer o marido lhe fosse infiel, quer lhe desprezasse o pudor, quer a offendesse no seu mais nobre sentimento, o de mãe, regeitando-lhe o filho, e expondo-o ou sendo causa da sua morte, — a desgraçada victima tinha de devorar com as lagrimas em silencio a sua excruciante dôr, e mostrar-se prasenteira e até risonha, quando com elle defrontava. Senão lá estava o terrivel «*I foras, mulier*», para a castigar rudemente, e a misera era forçada a sahir do domicilio conjugal, sendo por este modo e sem mais formalidade repudiada.

A mais futil causa podia dar occasião ao divorcio, muito embora a mulher fosse casta e ornada com as maiores virtudes, e dotada dos sentimentos mais puros e dignos. Assim Sempronio Sopho repudiou a mulher, por ter ido aos jogos do circo, sem o prevenir.

Mas o contrario succedia, se a mulher era rica e levava bom dote. Então era ella que governava e o marido era o servo. Os papeis invertiam-se. Altiva e sobranceira, despotica e tyrannica, faz curvar o marido á sua vontade, sem restricções, ainda que desarrazoadas; amando em extremo o luxo, só cuida dos vestidos, dos enfeites e das joias; excessivamente prodiga não se furta a despezas e esbanja os bens do casal.

Os credores batem-lhe continuamente á porta, e o marido é forçado a pagar-lhes. Se faz alguma humilde observação á perdularia esposa, responde-lhe esta: «Não fui eu que o enriqueci? que tinha antes de casar? não será portanto justo que eu faça alguma despeza para satisfazer os meus caprichos.»

O marido pagava e calava-se, pois não tinha outro remedio, visto não

lhe convir provocar o divorcio, porque neste caso a mulher sahia com o seu dote, e os filhos ficavam a cargo do marido.

Apezar d'isto haviam muitos homens que se casavam por causa do dote das mulheres.

De mais, a mulher rica tinha um procurador especial para lhe administrar os bens, e que não poucas vezes se intromettia em todos os negocios da casa e até nos do proprio marido; soffrendo não só a auctoridade d'esta, mas tambem a moral que fugia espavorida do lar domestico. Estes procuradores foram certamente a origem dos chichisbeos.

Não se pense todavia que todos os casamentos eram infelizes, representando o papel de victima já a mulher, já o marido. E' certo que com a corrupção dos costumes tornou-se frequente o divorcio, tomando-se como pretexto a incompatibilidade de genios, porém os laços conjugaes podiam unir-se novamente, o que se fazia no templo da deusa Viriplaca. Sirva-nos para exemplo Mecenas de quem se dizia ter casado mil vezes, tendo só uma esposa, porque todos os dias repudiava Terencia para logo a tornar a receber.

As mulheres participavam da posição social do marido, e assim as havia consulares, clarissimas, etc., segundo os titulos dos maridos, que conservavam ainda depois da dissolução do matrimonio. A mulher e a irmã d'Augusto foram investidas na dignidade tribunicia.

Agrippina tinha o seu logar na frente das aguias romanas. Julia Donna foi saudada com o titulo de Mãe das legiões; os soldados erigiram uma estatua em honra da mulher do seu general; toda a população de Lyon uma estatua em honra da esposa do seu governador.

Foi tão grande o prestigio das matronas em Roma que um censor exclamava no senado: «Ellas governam as nossas casas, os tribunaes, os exercitos!»

Passaremos em silencio as mulheres romanas durante certo periodo da sua historia; porém não poderemos calar que ainda no tempo do imperio se tentou refrear a immoralidade que parecia querer avassalar a todos.

Trajano, tendo Gallita, mulher d'um tribuno militar, sido accusada de ter commettido adulterio com um centurião, deu baixa de posto a este e o desterrou. Continuou o processo contra a cumplice que o tribuno conservava na companhia pelo muito amor que lhe consagrava, e por isso se comentava com a ausencia do adultero, porque foi advertido a tal respeito. Mau grado seu, deu andamento ao processo. Gallita foi condemnada ás penas fulminadas pela lei Julia, isto é, a degredo para uma ilha, á perda de metade do dote, e da terça de seus bens.

Não fallaremos tambem dos vicios e devassidões de imperantes e subditos de ambos os sexos, e passaremos a ver como a mulher era considerada entre os hebreus.

O RECRUTAMENTO

O recrutamento, porque é um tributo de sangue, é por isso mesmo o mais pesado que um povo paga. Por mais honrosa que seja a carreira das armas; por maior que seja a gloria annexa aos trabalhos e perigos da vida militar; por mais convencido que o cidadão esteja de que a defeza da patria é o primeiro, o mais sagrado dos seus deveres, póde dizer-se—pelo menos em Portugal—que a profissão de soldado é olhada pelo povo com repugnancia e horror.

O sorteamento poderia ter diminuido muito esta repugnancia dos povos; mas desgraçadamente os magistrados administrativos que temos tido, parece que não teem querido deixar de si recordações mais gratas que as do tempo dos capitães-mores. A sua missão benefica e tutelar não a comprehendem; cegam-os o mesquinho espirito de bando, e de tal modo os preconceitos do poder os tornam injustos, que raros são aquelles que no exercicio da auctoridade não levantam contra si os clamores e antipathias dos administrados.

Sempre que apparece lei ou decreto para o recrutamento são sem numero os abusos e violencias. Não é raro escolher o filho do adversario politico para se nelle exercer uma vingança pequenina; e se não ha vinganças que satisfazer, lá vae o recrutamento pesar exclusivamente nos filhos do pobre, ou do *homem do povo*, em quanto que os filhos do rico, e do prepotente das povoações, ficam isentos. Ordenar um novo recrutamento é dar rebate em todo o reino: desde a cidade até á choupana, tudo fica atemorisado, como se a colera de Deus mandasse sobre a terra uma das calamidades com que elle pune as vezes os grandes peccados d'um povo.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

Os mausoleus e as inscripções

(Ao quarto anniversario do nosso querido caudilho da imprensa Joaquim Martins de Carvalho)

Rara é a vez que entro num cemiterio, porém quando o faço não me curvo reverente diante d'esses tumulos repletos de phrases enganadoras e primorosamente lavradas; não o faço tambem nas milhares de cruzes que semeiam o chão, mas escolho de preferencia as louzas singellas, despidas de arte e onde se lê unicamente o nome do fallecido. Achareis talvez singular este meu procedimento, porém expôr-vos-hei brevemente a causa.

A recordar a memoria dos opulentos e agiotas, aquelles que lançaram no seio da sociedade o germen das dissidencias, arrastando á sua rouquenha phrase uma parte da humanidade, a esses erguem-se á sombra de copados cypestres custosos mausoleus encimados com taboletas de requintado valor, expondo com palavras hyperbolicas os seus feitos com que em vida os hypnotisaram.

A recordar a memoria dos humildes, dos fracos que jámais tiveram o ensejo de corromper a sociedade, uma simples cruz, anonyma, com um numero apenas, demonstrando que emquanto vivos não tiveram valor, e que no Alem seguirão a mesma norma.

A recordar a memoria d'aquelles a quem a civilisação deveu as maiores commoções da alma, aos que se queimaram no lume da arte, indifferentes á mesquinhez e ao egoismo, a esses, infelizmente nada se lhes grava no gelido tumulo a não ser o nome, meio tremido, porque a mão rotineira que escreve essas banalidades nas campas, sente o frio da morte ao tocar na pedra lugubre, cahindo impotente na terra humida que a rodeia.

A estes, que com os seus feitos gloriosos avançaram abertamente atravez de innumeros obstaculos, de mil escolhos, derruindo gigantescas ballizas, trilhando espinhos crucientes, quer num campo de batalha, quer por entre o meio social, expondo pensamentos, lançando ideias sublimes, fazendo irradiar em todos os cerebros obscuros a luz incandescente que conduz á meta do Progresso, a estes esquecem-se por completo, porque teremos convencer-se de que não passaram de simples heroes. Vegetam na sombra, esconteando-se que apparecem ao clarão da aurora dos tempos.

Para estes arramos um punhado de goivos e saudades, desfolhando-as no singelo monumento, que me acordam emoções de grande fé, em levando-se ao vivo alma.

Coimbra, Outubro.

BENJAMIM NEVES.

Correspondencia de Lisboa

Escóla de agricultura de Coimbra — Acabo de saber, por intermedio d'uma folha diaria, que se trata de um ligeiro escandaloso, acerca d'esta escóla. Em tempo o ministro das obras publicas dispensára 17 alumnos da escóla pratica de agricultura de Coimbra, de estacionarem na mesma escóla, com pretexto de falta de accommodações para alli se manterem, mas com a expressa clausula de que teriam de satisfazer aos 12 mezes de tirocinio obrigatorio por lei e á prova final.

Agora por simples despacho ministerial dispensou esses alumnos da prova final e reduziu o tirocinio a 8 mezes. Allega-se no despacho ministerial que a concessão é feita por se terem matriculado esses alumnos no Instituto de Agronomia antes da lei vigente de 4 de Novembro de 1847.

Averiguado o caso sabe-se que *nenhum* d'elles se matriculou antes da tal lei! Pergunta-se: pois com subsidio o despacho, sendo falsa a base e tambem o que faz parente este abusivo atropello da lei o conselho escolar do Instituto de Agronomia?

Pois sim pergunta se, mas só os anjinhos é que podem responder. Nunja eu!

Generos coloniaes — Ahi vae uma noticiasinha assaz convincente de como isto caminha... para baixo.

De Janeiro a Julho d'este anno, a reexportação de generos coloniaes attingiu o valor de 4:407:774$000, contra 5:067:365$000 em egual periodo de 1901.

A depressão na reexportação da borracha foi de 100:000 kilos, numeros redondos, comparada a de 1902 com a de 1901.

Os rendimentos publicos decrescem successivamente e as liberdades do cidadão egualmente decrescem.

O que sóbe sempre é a despeza publica, sim, essa é que sóbe cada vez mais.

Assim a subir está aqui está no céu?

E o paiz lá vae á gloria!

Pedro Alvares Cabral — O sr. dr. Alberto Fialho, nosso ministro do Brazil nesta capital, conferenciou recentemente com o sr. ministro das obras publicas, afim de pedir o apoio do governo nos trabalhos preparatorios para a projectada trasladação das ossadas de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil, da capella de Santarem, onde jazem, para um mausoleu especial, que se projecta construir para que a custa de um cavalheiro brazileiro. O sr. dr. Alberto Fialho pediu que se proceda ao reconhecimento das ossadas visto que no mesmo jazigo existem tambem as ossadas da esposa e d'um filho do illustre portuguez.

O sr. ministro das obras publicas parece que vae tomar o pedido em consideração ficando de dar as necessarias instrucções para se proceder ao reconhecimento.

Effectivamente o Brazil tem obrigação de ser grato para com o seu descobridor e aos brazileiros compete auxiliarem a iniciativa do seu compatriota.

Rainha Santa Isabel — Em 30 de Outubro de 1677, realisa-se em Coimbra a segunda trasladação do corpo da Rainha Santa Isabel, sendo levado por sete bispos para um altar levantado expressamente para esse fim em uma das casas do convento de Santa Clara.

Os sete bispos foram os de Coimbra, Lamego, Vizeu, Porto, Miranda, Targa e Pernambuco.

O corpo de Santa Isabel foi encerrado em um caixão de prata, e fechado a quatro chaves, em que ainda hoje se conserva.

A primeira trasladação teve logar em 3 de Agosto de 1649.

Lisboa, 30 de Outubro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Colorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 460 — Milho branco 370 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 420 — Dito frade 580 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$680.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras, 12$50 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 682.

Porto, dia 30. Libras 12$580 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 25 por cento. Francos 680.

Coimbra, dia 31. Libras 12$650 — Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 25 cento.

Pela academia — Na ultima quarta feira á tarde reuniu em assembléa geral a academia de Coimbra a fim de definir a sua attitude perante a grandiosa ideia do dr. Silvio Romero, que no Brazil se manifestou a favor da colonisação naquella republica se fizesse exclusivamente por portuguezes.

Depois de haverem discursado calorosamente diversos academicos, foi approvada por acclamação a seguinte proposta apresentada pelo sr. José Gomes Ferreira da Costa:

«A academia de Coimbra, reunida expontaneamente em assembléa geral;

Considerando que a conferencia realisada no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro pelo dr. Silvio Romero, proclama cathegoricamente os titulos historicos de Portugal na civilisação do Brazil;

E considerando que essa conferencia tem um grande alcance politico e social para o futuro das duas nações;

Resolve mandar uma mensagem de sympathia e alto apreço ao dr. Silvio Romero.»

—Reuniu hontem novamente a academia para apreciar o novo regulamento das faltas, com o qual parece não conformar-se. Foram muitos os alvitres, prevalecendo a ideia de se representar ao governo para que seja facultada a cada estudante o dar o maximo das faltas que esse regulamento prescreve sem que fique preterido.

FOLHETIM

O marquez de Pombal e os jesuitas

Puublicámos ha dias uma carta dirigida em 3 de Maio de 1759 pelo secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello, ao ministro portuguez em Roma, Francisco de Almada e Mendonça, dando-lhe as instrucções como havia de *comprar* os cardeaes, para os tornar favoraveis á extincção dos jesuitas.

Hoje vamos transcrever a copia de uma carta escripta de Roma pelo dito Almada a Sebastião José de Carvalho e Mello, em 10 de Agosto de 1758, isto é nove mezes antes d'aquella que lhe dirigiu Carvalho e Mello, e que ha dias publicámos.

Esta carta foi fielmente extrahida de uma de varias cartas autographas, dirigidas pelo ministro portuguez Almada a seu primo o secretario de estado Carvalho e Mello, e que fazia parte da collecção dos manuscriptos do illustrado auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Pela carta de Francisco de Almada e Mendonça que hoje publicamos se vê, que já em 1758 havia *comprados* alguns cardeaes, e que o papa Clemente XIII se mostrava de principio menos disposto a favorecer os jesuitas do que se mostrou depois, resistindo a todas as suggestões e diligencias que se empregaram por parte de Portugal, Hespanha e França, para obter a extincção da Ordem, que só veiu a realisar-se no pontificado seguinte.

O conceito que os jesuitas faziam de Benedicto XIV não é para ficar no escuro. Os actuaes ainda não perderam o sestro de chamarem *jansenistas* a todos os que lhes desagradam.

Carta de Francisco de Almada e Mendonça para o conde de Oeiras

Ill.[mo] e ex.[mo] sr. — Meu primo, amigo e sr. do meu coração. — No correio proximo passado referi a v. ex.ª que Sua Santidade tinha ido a celebrar missa á casa professa em occasião da festa de Santo Ignacio: deixei porém de narrar a escandalosa e arrogante conducta dos padres jesuitas, porque não era plenamente informado, nem me podia persuadir que nas presentes circumstancias elles chegassem a tão execrando excesso. Primeiro porém de referir isto, permitta-me v. ex.ª que faça uma pequena digressão muito necessaria para a intelligencia d'este facto.

Quando o defuncto Benedicto XIV enviou aos bispos de França a *Letera Encyclica*, que todos receberam como obra do visivel capo da egreja, publicada do apostolico throno, e munida da sua suprema auctoridade, sahiram os padres jesuitas com libellos infamatorios cheios de expressões e formulas insolentissimas directas immediatamente ao supremo pastor, tachando-o de jansenista, com as seguintes palavras: *Benemereri potius de jansenistis studuit, quam fidem explicatam in Bulla Unigenitus predicare:* e procurando com todo o vigor que a dita Encyclica não se desse á execução em Paris.

A mesma tacha lhe deram quando d'essa côrte lhes veiu a noticia do breve da Reforma, até a chegarem a dizer publicamente que Benedicto XIV tinha morrido sem religião!

Isto supposto, em occasião que o reinante pontifice entrou na egreja de Santo Ignacio, lhe cantaram os musicos — *Ecce sacerdos magnus:* e acabada esta, entoaram (com bastante escandalo dos circumstantes) a seguinte: *Anima* NOSTRA *sicut passer erepta est de laqueo venantium: laqueus contritus est, et* Nos *liberati sumus.* Estranhou Sua Santidade esta novidade, e não faltou quem lhe explicasse o genuino senso d'estas palavras, que os mesmos padres não negam serem allusivas ao defuncto pontifice. Dizem porém que foi milagre grande, porque os musicos cantaram sem advertirem que cousa cantavam, nem haverem antecedentemente tido ordem para tal cantarem! E d'esta sorte, e com tal milagre vem a confirmar que o defuncto pontifice era jansenista, e que morreu como tinha vivido, sem religião ou demonstrações de catholico.

Depois que Sua Santidade acabou de dizer missa, lhe apresentou o padre geral da companhia um relicario de ouro, alto quasi um palmo, com varias pedras preciosas, e reliquia de Santo Ignacio. Observou o Santo Padre o relicario, e disse ao geral: *E assai bello e percio lo potese espor nelle vostre chiese.* E partiu, sem lhe acceitar nem ainda o ramilhete de flores, que não recusava nas mais egrejas, nem recusou na Minerva, dia de S. Domingos, onde tambem acceitara a reliquia do mesmo santo, collocada em pobre, mas decente relicario. Muitos julgam que estas extrinsecas demonstrações de Sua Santidade sejam uma politica disfarçada, que se descobrirá com o tempo.

E' indisivel o empenho com que procuram os referidos padres persuadir Sua Santidade que o senhor cardeal patriarcha privando os de confessar e prégar fez uma injuria a toda a sua religião, para que o Santo Padre se determine a favorecel-os neste particular, no qual me consta que o Santo Padre teve longa pratica com o cardeal Spinelli, extranhando o modo com que procedeu o dito patriarcha, que devia intimar a suspensão privadamente aos mesmos padres, e não por editos publicos, em fórma que o povo sabia da privação que os padres ignoravam. Tambem me consta que o cardeal Spinelli respondera: *Santo Padre io credo che la corte abbia sospeito che quei P. P. si servirano dei mezzi della confessione per seduire il populo, e fatto conspirare contra il Re e suo ministerio, e per iso il Cardinale Patriarche avvrà preso questo temperamento.* — *Bene* (respondeu Sua Santidade) *me questo però non ei costa ne sono cose, che pos siamo credere cosi da legievi.*

(Continúa).

Nomeou se uma commissão para tratar do assumpto, que ficou composta dos academicos, srs. Caeiro da Matta, Bernardo Polonio, Avelino Pinto, Egas d'Azevedo e Dantas Carneiro.

—O curso do 5.º anno juridico pensa na probabilidade de tambem representar a sua peça de despedida nos Açores, de onde são naturaes alguns quintanistas.

Tramways entre Coimbra e Figueira da Foz — E' o seguinte o horario d'estes *tramways* a vigorar no principio do mez de Novembro:

De Coimbra para a Figueira—Partidas de Coimbra, de manhã ás 6; de tarde ás 6,29.

Da Figueira para Coimbra—Partidas de manhã, ás 6,5 (só no dia 23 de cada mez), e 8,15; de tarde ás 9,25.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 24.º anno da sua publicação o nosso collega d'esta cidade *A Ordem*, e no 14.º anno o jornal *O Puritano*, orgão dos interesses geraes do concelho de Almada.

Sinceras felicitações.

Lyceu de Lisboa — Affirma-se que o sr. dr. José Maria Rodrigues não voltará a exercer o logar de reitor do lyceu de Lisboa.

Desastre — Dois empregados da Empreza d'Automoveis, estabelecida nesta cidade, que, no dia do *record*, haviam d'aqui seguido caminho de Lisboa numa d'aquellas machinas, como se lhes tivesse acabado a gazolina nas proximidades de Pombal, desistiram da corrida e por alli passaram o dia em amavel convivio.

No regresso, já de noute, como não trouxessem lanternas accesas, despenharam o carro numa ribanceira, tendo-se magoado bastante um d'elles e achando-se o outro em estado grave.

Uma excursão pouco feliz.

Sem padrinho — Do nosso collega de Lisboa *O Imparcial*:

«Como se distribuem os logares publicos e como se cuida da instrucção!

Havia uma vaga de professora na escola normal de Coimbra.

Concorreram a sr.ª D. Dometilia Miranda que é formada em philosophia e mathematica, que obteve informações 16 de formatura, e que teria sido professora d'aquellas faculdades se não fôra o preconceito do sexo.

Pois, talvez por isso mesmo, por ser a candidata tão illustrada e tão distincta, é que não foi nomeada.

Faltava-lhe o padrinho—eis tudo.»

Estatutos approvados — Foram approvados os estatutos da *Associação dos pintores de construcção civil*, d'esta cidade.

Monographia — Em obediencia a determinações superiores, vae a 2.ª circumscripção industrial, estabelecida nesta cidade, proceder a um rigoroso estudo monographico sobre a industria de fabricação de louças de porcelana, de tijolo e de telha.

Arrematação — Esteve muito concorrida e animada a praça de lotes de terreno para edificações na projectada rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, que hontem teve logar nos paços do concelho. Foram arrematados 11 lotes com 6:020 metros quadrados, que produziram a receita liquida para o municipio de 2:810$050 réis, sendo arrematantes os srs. drs. Assis Teixeira, Serra, Fortunato d'Almeida, e Barreto, José Firmo Pereira, Antonio Pedro e Manoel da Fonseca Callisto.

A base de licitação, que era de 300 réis por cada metro quadrado, chegou em alguns lotes a attingir o dobro d'esta quantia.

Foi retirado da praça um lote de terreno.

Um tribunal sanguinario — Em resultado das sentenças do tenebroso tribunal da Inquisição Portugueza, por uma cruel irrisão chamado *Santo Officio*, houve desde a sua infausta creação no seculo XVI, até que desappareceu no anno de 1821 aos raios do sol da liberdade, 23:068 penitenciados, e 1:554 sentenciados a fogo com o pretexto de feitiçarias, bruxas, judiarias, etc. — E era em nome de um Deus todo de paz e caridade; em nome d'Aquelle que nos manda amar o proximo como a nós mesmos, que se queimava gente viva, e se enterravam milhares de infelizes nos infernaes carceres de tão detestaveis verdugos!

Fóros — No dia 26 do proximo mez de Novembro hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, e que são impostos sobre diversas propriedades da freguezia de Santa Clara.

Theatro Principe Real — Com extraordinaria concorrencia, representou-se hontem neste theatro o drama original de Pierre Decourcelle, *Os dois garotos*, que teve um desempenho superior, sendo muito applaudidos os principaes interpretes, e com especialidade Ferreira da Silva, Valle e Cecilia Machado.

Linha americana — Foi presente á camara municipal d'este concelho um requerimento de um grupo de individuos d'esta cidade, pedindo a construcção de uma linha americana de tracção animal, para serviço nesta cidade e povoações ruraes.

A resolução da vereação municipal tem de ser muito meditada, para não impedir que mais tarde se possa estabelecer nesta cidade uma linha americana de tracção electrica, ou outro qualquer melhoramento proveitoso para a terra, e não perdermos, com essa esperança, a que agora se pretende construir.

Raul Lino — Vimos já o anteprojecto de uma das construcções que, como noticiámos, foi encarregado de delinear o talentoso architecto sr. Raul Lino. E' uma graciosa casa inspirada no estylo do seculo XVII, porém accommodada ás necessidades da vida moderna e tendo em attenção preceitos de hygiene impostos pela sciencia.

O artista não cuidou só da fachada que dá para a rua em que a casa ha de ser construida, como de ordinario por ahi succede: tratou os outros lados com o mesmo amoroso cuidado que dedicou á fachada principal, produzindo, assim, o conjuncto um effeito muito pittoresco, apesar da sobriedade e simplicidade imposta pelo proprietario, por se tratar de uma casa para alugar.

Felicitamos o novel artista por mais esta manifestação das suas notaveis aptidões.

Emissão de notas — O *Heraldo* insere o seguinte telegramma de Lisboa:

«Diz-se que o Banco de Portugal vae emittir mais 6:000 contos de notas. Se tal se produzir decerto haverá uma grande depressão na riqueza publica de Portugal, porque as reservas metallicas do Banco se enfraquecerão ainda mais. Isto é motivo de grandes preoccupações.»

As *Novidades* transcrevendo este telegramma accrescentam:

«E' certo que na rua dos Capellistas ha dias que se falla com insistencia num possivel augmento da circulação fiduciaria.»

Arrombamento e roubo — Hontem appareceu arrombada a porta da casa do ensaio da philarmonica *Conimbricense*, que é situada na parte superior do Arco d'Almedina, verificando-se faltarem alguns artigos do uniforme dos musicos.

A' caridade publica — O emigrado politico francez mr. E. Barthelemy, que se dirige com sua familia para Lisboa, doente e desprovido de recursos, sollicita dos corações generosos d'esta cidade se dignem soccorrel-o nesta tristissima conjunctura.

Nesta redacção se recebe qualquer quantia para ser entregue a esta infeliz familia.

Garofalo — As conferencias que o illustre professor Garofalo, distincto criminalista e aggregado da Universidade de Napoles, realisará em Coimbra, devem versar sobre antropologia criminal.

Queixa — João Maria de Carvalho, morador no Arco do Ivo, queixou-se no commissariado de policia de haver sido aggredido e ferido por Bernardino d'Abreu Bordallo, alfaiate, residente na rua Direita d'esta cidade.

Escolas normaes — Dissemos ha dias que os professores contractados de gymnastica e musica das Escolas normaes de ambos os sexos, d'esta cidade, em virtude do determinado numa circular da direcção geral de instrucção publica, foram dispensados da regencia d'essa cadeira, que passam a ser regidas pelos professores do quadro.

Foi suspensa porém essa determinação, na parte que se refere á sr.ª D. Palmyra Cunha, professora contractada de musica na Escola normal do sexo feminino, que já recebeu ordem para continuar a reger a alludida cadeira.

—Realisa-se no dia 15 do proximo mez o concurso para o provimento de um logar de professora da escóla annexa á escóla de habilitação de Aveiro.

O jury é composto dos srs. dr. Guilhermino de Barros presidente, e Agostinho Viegas da Cunha Lucas, e padre José Correia Marques Castanheira, vogaes.

As candidatas admittidas são: Ermelinda Fortunato da Silveira, professora da escola de Seiras, e Maria da Gloria Oliveira Marques, professora ajudante da escóla de Vera Cruz, Aveiro.

Digno de louvor — O sr. dr. Alvaro Villela, professor da faculdade de direito, está publicando as lições da nova cadeira do direito internacional do 5.º anno de direito, creada pela ultima reforma dos estudos universitarios, revertendo o producto liquido d'essa publicação a favor da benemerita Associação Philantropico-Academica.

Carta aberta — Foi hontem profusamente distribuida pela imprensa periodica do paiz, uma *carta aberta ao sr. ministro da justiça*, firmada pelo quintanista de direito, sr. Luiz Nolasco, natural de Macau, carta onde se accusa o commandante da policia d'aquella nossa colonia, sr. major José Joaquim Bragança, de actos menos regulares no exercicio das suas funcções, prisões arbitrarias, aggressões ao chefe da policia municipal, etc., etc.

Navalhada — No posto medico dos srs. drs. Cruz Amante e Rosette foi hontem pensado a pontos naturaes o menor de 8 annos Joaquim dos Reis, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de um ferimento de 3 centimetros de comprimento por 2 de profundidade, na espadua esquerda, produzido por uma navalhada que lhe vibrou o seu condiscipulo Abel Lopes, devido a rivalidades no estudo.

Principia cedo o exercicio de faquista o tal Lopes, e por semelhante processo fará progressos se a familia lhe não der a educação como deve.

Cão hydrophobo — Foi morto hontem um cão hydrophobo que entrou nesta cidade mordendo em varios animaes. E' necessario que a auctoridade policial intervenha para que sejam devidamente isolados ou abatidos os animaes que hontem foram mordidos, para evitar no futuro um perigo maior. Antes prevenir que remediar.

Concursos — E' no dia 10 do proximo mez de Novembro que hão de realisar-se nesta cidade os concursos para aspirantes de fazenda. São 76 os concorrentes.

Os respectivos jurys são compostos dos seguintes funccionarios:

Circumscripção do Sul—Augusto Louza, inspector dos bens nacionaes, presidente; Francisco d'Abreu Marques, visconde de Geraz de Lima, Adriano José Ferreira da Costa e Francisco Maria Marreiros.

Circumscripção do Norte — Conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do thesouro, presidente; Eugenio Augusto de Carvalho e Duarte Augusto Alvares Ribeiro.

Ainda não está definitivamente assente qual d'estes jurys assistirá aos concursos em Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach illustrado do jornal «O Seculo», 7.º anno 1903. — Está publicado este almanach editado pela empreza do jornal *O Seculo*, que continua a ser muito curioso e interessante. Vende-se por 120 réis brochado e 200 réis cartonado.

Materia medica experimental, por Francisco José da Costa. Lisboa 1902. — E' um estudo sobre therapeutica positiva e homeopathia, colligido pelo pharmaceutico sr. Francisco José da Costa, e em que expõe os principios racionaes, scientificos e positivos da homeopathia.

Almanach illustrado do Brasil-Portugal para 1903 — Texto variado e escolhido, impressão luxuosa, e illustrações esplendidas, é o que se nos depara neste primoroso livro e cuja acquisição muito recommendamos aos nossos leitores.

Bibliotheca da Chacota. Lisboa 1902. — Estão publicados os volumes 7 e 8 d'esta publicação mensal, illustrada, litteraria, humoristica e theatral, relativos aos mezes de Setembro e Outubro. Custa apenas 60 réis cada volume.

O elemento portuguez no Brazil, por Silvio Romero. Lisboa 1902. — E' o discurso proferido por Silvio Romero no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, publicado em volume pela redacção da *Mala da Europa*, e ao qual por mais d'uma vez já nos referimos no *Conimbricense*.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Vêr nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps de Paris.*

ANNUNCIOS

CÃO MOPS

31 ENCONTROU-SE um no domingo proximo passado, entre S. João do Campo e S. Silvestre; entrega-se a seu dono, pagando as despezas feitas até hoje, em Cellas, em casa do ex.[mo] sr. Ernesto Raul Leite Ribeiro.

ARREMATAÇÃO

30 NO DIA 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, será vendido em praça e entregue se o preço convier, o terreno das casas queimadas e pateo, da antiga hospedaria da viuva de João d'Aveiro.

A praça terá logar no largo da Fornalhinha, n.º 3, onde se dão esclarecimentos.

Carimbos para recibos a 400 réis

32, RUA DA SOPHIA, 34

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Numeradores a 400 réis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

ESPECIALIDADE EM VINHO

26 VELHO, tinto, a 80 réis o litro. Generos de primeira qualidade.

Antiga mercearia de José Ferreira. — Sophia.

VENDA DE PROPRIEDADES

25 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

DINHEIRO A JUROS

24 DÃO-SE 4:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião-dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bocca e dentes

Consultorio provisorio

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

Datadoras a 400 réis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

LATOEIRO D'AMARELLO

21 A. M. DA SILVA, latoeiro d'amarello, encarrega se de todos os concertos concernentes á sua arte. Tambem se encarrega de installações de campainhas electricas tanto na cidade como fóra, para o que tem pessoal sempre prompto. Rua Fernandes Thomaz, (antiga rua das Fangas), n.[os] 30 a 32.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

19 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

COLLEGIO MONDEGO

Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Conversação ingleza — José Siqueira.
Conversação allemã — Alfonso Hincker.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Lobato Cortezão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

MENSALIDADE 5$000 RÉIS

Instrucção primaria e secundaria.
Cursos de explicação das disciplinas dos Lyceus.

ESCÓLA NACIONAL DE AGRICULTURA

ARREMATAÇÃO

17 FAZ-SE publico que, perante a direcção da Escóla, na respectiva secretaria, no domingo, 16 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á venda em praça de:

LENHA E MADEIRA PARA CONSTRUCÇÕES

VAGEM GRANDE

1 lote de 6 choupos marcados com a letra A avaliado em ... 1$600
1 » » 6 » » » » B » ... 1$700
1 » » 8 » » » » C » ... 2$250
1 » » 27 » » » » D » ... 2$700
1 » » 5 » » » » E » ... 1$700
1 » » 3 amieiros » » » F » ... 1$800
1 » » 5 choupos » » » G » ... 2$100
1 » » 6 » » » » H » ... 1$400
1 » » 9 » » » » I » ... 1$600
1 » » 7 » » » » J » ... 1$700
1 » » 4 » » » n.º 1 » ... 1$400
1 » » 6 » » » » 2 » ... 2$200
1 » » 6 » » » » 3 » ... 3$300
1 » » 4 » » » » 4 » ... 3$200
1 » » 7 » » » » 5 » ... 3$100

REMOLHAS — IDEM

1 » » 9 choupos marcados com o algarismo 1 avaliados em ... 1$620
1 » » 8 » » » » 2 » ... 2$220

LÃ DE OVELHA

265 kilogrammas de lã — avaliados a 220 ... 58$300

ANIMAES

1 muar — nome Belleza — avaliada em ... 9$000
1 » » Fanéca ... 17$000
1 » » Galião ... 8$000
1 bezerro — Jarmello — Mirandez — Bartholomeu — avaliado em 33$000
1 vitello — nome Mondego — avaliado em ... 7$000
1 varrasco Berkshire — Açores ... 22$000
1 » Yorkshire ... 22$000
1 » Idem ... 14$000
1 porca Berkshire — Açores ... 27$000
1 » Yorkshire ... 18$000
1 » Idem ... 21$000
1 vacca — nome Preciosa — Jarmello — Ayrshire — avaliada em 60$000

Os lotes e animaes serão logo entregues a quem por elles offerecer maior preço, além da avaliação, mediante a entrega logo da quantia offerecida, e estão desde já patentes a quem os queira examinar, sendo as madeiras nos respectivos camalhões e a lã e os animaes nos edificios da Escóla.

Escóla Nacional de Agricultura, 27 de Outubro de 1902.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Ao commercio e industria

16 INDIVIDUO com habilitações de escripturação commercial por partidas simples e dobradas, contabilidade commercial e calligraphia rasoavel, deseja fazer a escripta de qualquer casa ou collocar-se como ajudante de guarda livros, e bem assim lecciona as materias mencionadas na *Escóla Moderna*, rua de Quebra Costas.

Preços modicos

Carta dirigida a A. L. C., travessa de Montes Claros, n.º 4, Coimbra.

Potes de lata para azeite

15 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso. — Papelaria Academica — Coimbra.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEDIR

O Magnifico Album Illustrado

da **ESTAÇÃO d'INVERNO** contendo a nomenclatura de todos os artigos.

Este catalogo é enviado **gratis e franco** a quem o pedir em carta devidamente franqueado a **MM. JULES JALUZOT & C.ie PARIS**

O nosso agente em **LISBOA**: o Sr. **R. BERGEYRE, 102, Rua São Nicolau, 1.º**, possue todas as amostras, dos tecidos da ultima novidade e promptifica-se a dar todas as informações sobre os direitos da Alfandega, expedições etc.

ALFINETE DE GRAVATA

13 A QUEM achasse um que se perdeu no dia 26 do corrente, desde a praça do Commercio e varias ruas da baixa até aos Oleiros, e o entregue na redacção d'este jornal, dão-se boas alviçaras.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O Diccionario das Seis Linguas

Por FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez, em um só volume, equivalente a 30 diccionarios especiaes, indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes, premiado na exposição universal de Paris, de 1900. Preço. — Portugal, Colonias e Hespanha: Vol. broch., 5$000, enc. 5$500. Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25.

Capas para encadernação da obra a 500 réis

A' venda nas principaes livrarias e na empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS

3 AS SAHIDAS de Lisboa dos paquetes para o **PARÁ** e **MANAUS** em direitura, têem logar nos dias **9 e 24 de cada mez.**

A venda dos bilhetes de passagens faz-se na Agencia **em Lisboa**, rua dos Fanqueiros, n.º 10, no escriptorio da secção maritima de Henry Burnay & C.ª.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDERNEY — Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:755 — TERÇA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O FIM DOS GOVERNOS

Os nossos governos, quando se lhes avisinha o fim, quando os surprehende a hora da agonia, que é tambem a hora da sua maior actividade — actividade doentia, febril — lançam mão de todos os processos, os mais ridiculos e os mais violentos, para subtrahirem aos olhos do povo todo esse encastellar de torpezas, que, em regra, lhes amortalha os ultimos estremeções de vitalidade.

E' da psychologia dos governos moribundos este meio escandaloso de pretenderem encobrir por todas as fórmas, aquella longa lista de peccados — vá sem ironia — que na farça que representam, é a conclusão, o cahir do panno apoz o ultimo acto.

Escondida por algum tempo a deshonestidade para não ouvirem aos primeiros vagidos do poder, a colera fulminante da opinião publica, os governos portuguezes calculadamente reservam para o fim do seu reinado o espectaculo indecoroso das suas consciencias sem escrupulos.

E o fim do seu reinado comprehende duas phases, apresenta dois aspectos, qual d'elles o mais assombrosamente vergonhoso.

A primeira phase, a phase da hesitação, do receio, passa-se a dentro d'um gabinete, cautellosamente, com precauções, para se não romper de vez com o paiz.

A immoralidade tambem tem os seus pudores!

Esta a phase interna, que tem por testemunhas além de quatro paredes inconscientes, 7 coveiros de consciencias — egual numero que os dos peccados mortaes, por uma coincidencia talvez um pouco extranha.

Mas o segredo das suas veniagas tem como que a intelligencia do acaso a denunciar os auctores, a amontoar as provas dos factos.

O crime transpira como se as azas do invizivel o levassem á consciencia que julga.

Assim, o segredo d'um gabinete, está em um momento no conhecimento d'um povo.

Então a opinião começa por manifestar-se, em seguida reclama, protesta, e por fim ruje.

A justiça está incontroversamente do seu lado.

Mas a justiça abafa-se com a illegalidade.

Surge então a segunda phase, phase externa, de perseguições, de violencias de toda a ordem.

Prohibe-se a circulação telegraphica. Os jornaes amordaçam-se porque no uso de um direito incontestavel dizem ao povo as verdades.

As reuniões, cuja existencia é reconhecida por lei, — porque se fazem no intuito honesto de reclamar contra os abusos do poder, dissolvem-se a golpes de sabre.

E' este o espectaculo que nos reservam sempre os governos na sua despedida, na volta para a sua primitiva mediocridade, mais digna de elogio, por mais inoffensiva.

E' certo que o periodo de perseguições na vida dos nossos governos, representa sem duvida nenhuma, o approximar da sua morte.

Mas a queda de um governo o que significa, o que tem significado sempre?

A substituição d'esse governo por outro que lhe é irmão em tudo; — que tem os mesmos habitos, os mesmos vicios, que se serve dos mesmos meios, que põe em pratica os mesmos processos.

E ainda ha alguem que ponha esperanças no futuro!

.... Como se o futuro não tenha por destino ser a repetição exacta do presente...

Coronel Martins de Carvalho

Partiu no domingo para o Porto o proprietario e director do *Conimbricense*, sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, a fim de ser presente á junta de inspecção e obter a sua reforma, como deseja.

Não quiz o sr. coronel Martins de Carvalho continuar a sua carreira, embora podesse attingir ainda os postos mais elevados da hierarchia militar, porque tendo servido o seu paiz honesta e lealmente durante o longo espaço de tempo de 41 annos; sendo a sua vida consagrada ao estudo e ao trabalho, como o demonstram muitas das suas publicações militares, algumas das quaes louvadas e mandadas imprimir sob os auspicios do ministerio da guerra; e tendo desempenhado conscienciosamente differentes e espinhosas commissões do serviço, principalmente nas nossas possessões de Africa e Asia; não achou justo receber como premio d'uma vida impolluta e laboriosa, exonerações e transferencias, impostas por dois ou tres politicos sem escrupulos, que para satisfazerem os seus vergonhosos compromissos eleitoraes, se não pejaram de ennodoar a farda de um official superior do exercito, com uma longa e honrosa folha de serviços.

Assim o sr. coronel Martins de Carvalho abandona a vida militar, porque entende que a carreira e o futuro d'um official do exercito, não póde nem deve estar á mercê dos caprichos ou compromissos tomados por qualquer administrador insignificante, e não deseja, pelo muito respeito que lhe merece o elevado cargo de ministro de estado dos negocios da guerra, que o titular que sobrassa esta pasta, seja forçado a commetter semelhantes violencias, que suppõe deverem repugnar ao seu caracter.

Deixando a vida militar, o sr. coronel Martins de Carvalho tem a consciencia de haver sempre cumprido religiosa e honestamente os seus deveres. E isso lhe basta.

ANTIGUALHAS

LOUÇA DE COIMBRA

Em 1868 o sr. marquez de Sousa e Holstein, presidente da Academia das Bellas Artes, resolveu adquirir alguns specimens de louça fabricada nesta cidade, no estabelecimento do fallecido industrial sr. José Julio Cesar, hoje pertencente a seu genro e nosso amigo, o sr. José Antonio dos Santos, para serem collocados no museu de ceramica, que então se estava organisando na referida Academia.

Em Dezembro d'esse anno foi satisfeito o pedido, sendo expostos os productos por alguns dias na fabrica do sr. José Julio Cesar, e admirando todos como do nosso grosseiro barro sahiam peças tão bem acabadas.

Nas louças enviadas e offerecidas pelo sr. José Julio Cesar á Academia de Bellas Artes, não foi esquecida a *pelanganinha* e a *tijela de frade*, que constituem o verdadeiro typo nacional, usado desde a fundação da monarchia e aperfeiçoado pelo sabio Vandelli, que deixando a sua cadeira de lente da Universidade, não se envergonhava de se assentar á *roda* do pobre operario, a dar-lhe a lição pratica d'aquella arte, ligando-lhe ao mesmo tempo o seu nome *louça de Vandeli*, a que por corrupção o povo lhe chama *Bandel*.

O bom acolhimento que teve esta louça, mostra-o o seguinte honroso officio, enviado ao proprietario da fabrica sr. José Julio Cesar:

Academia Real das Bellas Artes de Lisboa. — Ill.mo sr. — Foi recebido nesta Academia o caixote contendo as louças fabricadas no importante estabelecimento de v. s.ª e por v. s.ª offerecidas ao museu de ceramica das collecções nacionaes. Cumpro o muito agradavel dever de agradecer a v. s.ª aquella offerta, a qual será collocada no museu com a indicação da sua proveniencia.

E' ha muito o meu desejo de ir formando as collecções publicas que em todos os paizes existem, e de que nós infelizmente temos estado até agora privados. A cooperação dedicada que v. s.ª me ha prestado é exemplo que não deixará de ser imitado e que muito honra quem o deu.

Faço votos pela continua prosperidade da fabrica, que v. s.ª com tanta intelligencia administra. A excellencia do producto que ella já apresenta é garantia para o futuro.

Antes de terminar permitta me ainda que louve a feliz tendencia que vejo no seu fabrico de louça, manifestada na adopção de fórmas e ornatos nacionaes sem busca de imitação estrangeira. E' esta a meu ver a verdadeira tendencia; na ceramica portugueza antiga abundam typos que reunem a elegancia e conveniencia, a originalidade que os torna muito notados. Oxalá que todas as nossas fabricas comprehendam e sigam esta direcção, que é a verdadeira para uma arte que pode tão facilmente ter por esta fórma o cunho da sua nacionalidade.

Deus guarde a v. s.ª — Academia Real de Bellas Artes de Lisboa, 19 de Dezembro de 1868. — Ill.mo sr. José Julio Cesar. — *Marquez de Sousa Holstein.*

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XI

Por varios e diversos nomes designavam a mulher e cada um d'elles exprimia uma idêa especial.

Icha era nome generico da mulher, era a mulher considerada como femea do homem — *ich*. No mesmo sentido se toma a palavra *iochah*, derivada da raiz *anach* que signifia estar doente, soffrer dôres. Encontra-se, por exemplo, a mulher designada por este nome no cap. 2.º do *Genesis*; e bem lhe cabe elle em face da sua condemnação por Deus, quando os nossos primeiros paes foram expulsos do paraiso terreal, porque á mulher disse então o Creador: «multiplicarei os teus trabalhos e pezares, e com dôres darás á luz teus filhos: ficarás sob o poder do homem que será o teu senhor».

Esta ultima denominação tambem designa algumas vezes a mulher casada. Betulá era a mulher, que, apezar de estar em edade de casar, ainda se conservava intacta e incorrupta — era a virgem propriamente dita.

O estado de virgindade era tão considerado entre os hebreus, que estes designando-o por excellencia lhe davam a desinencia do plural, e derivando-o da palavra antecedente o denominavam *betulim*.

Calah, era a esposa, assim chamada, porque nos dias sponsalicios ella era vista e admirada em seus ornamentos e formusura. E nem se admire este modo de dizer, porque os paes tinham o cuidado de occultar suas filhas á vista dos homens, e por isso a joven era egualmente conhecida pelo nome de *alemah*, que tambem valia o mesmo que o nosso termo *virgem*, mas era de tenra edade.

Naahrah, referia-se á edade e designava primordialmente a rapariga, a joven, a adolescente, e d'ahi a creada, a serva. Podia a mulher ser *naahrah* e não ser *betulah*, isto é, podia ser nova, mas não virgem, assim como esta podia não ser joven.

Nachim designava o sexo feminino, as mulheres, que assim se diziam da raiz *nachah*, esquecer-se, e a razão é a seguinte:

Uma das principaes obrigações das mulheres judaicas era o accenderem as luzes sabbatinas. Por isso, na sexta feira á tarde, quando o sol se ia escondendo no occaso, cada mulher (entende-se das casadas) accendia em sua casa a lampada de seis luzes. Se faltava o azeite para a temperar, iam de porta em porta pedir dinheiro para elle.

Logo que a lampada começava a arder, com as mãos abertas e estendidos os braços para ella, pronunciava uma curta oração, pondo entre aquella e os olhos as mãos, a fim de não a ver. O motivo d'isto era porque a prece devia em rigor ser recitada antes da luz accesa, mas a interposição das mãos entre ella e os olhos, equivalia a não estar ainda accesa a lampada.

A JUSTIÇA

O conselho de estado, na sua ultima reunião, occupou-se de um facto de alta justiça como foi o de propôr á clemencia regia o indulto de dois suppostos criminosos que, na comarca d'Amares, foram injustamente condemnados por crime que não tinham commettido, ao que sua magestade a rainha accedeu gostosamente assignando o indulto d'esses dois infelizes.

Foi um acto de inteira justiça, que muito nobilita e engrandece todos os que para elle concorreram, e designadamente o nosso estimado collega do Porto *O Jornal de Noticias*; mas nas mesmas condições dos indultados quantos mais jazerão por essas cadeias de Portugal, sem que pessoa alguma se lembre de pedir a revisão dos seus respectivos processos, pelos quaes a Justiça, cega como é, os condemnou injustamente? Muitos devem ser por certo, avaliando-se pelos clamores que d'uma e outra parte do paiz de vez em quando nos chegam aos ouvidos assoprados por periodicos locaes, e a cujo écho a Justiça, conservando sempre o seu impenetravel mutismo, nunca responde.

E' caso rarissimo fazer-se a revisão de um processo, quer ella seja ou não pedida, logo que não haja uma grande força de vontade, ou então que em redor do condemnado se mova uma grande corrente protectora. Pois a Justiça, apesar de ser a execução do que exige o direito natural ou positivo, a razão fundada na lei, nem sempre corresponde ao seu alto *desideratum*. E a razão principal é obvia: o jury, essa bella instituição criminal, devida ao caminhar incessante do progresso e da civilisação, não está isento de defeitos, tornando-se por isso necessario e indispensavel que os magistrados judiciaes corrijam, por todos os meios que a lei põe ao seu alcance, os erros ou injustiças por elle praticadas, muitas vezes sem sciencia nem consciencia do que faz, e não poucas tambem em obediencia

á *empenhoca-mania* de que a maior parte de seus membros se vê atacada antes de entrar no sanctuario da Justiça.

Para corroborar o que deixamos dito basta lembrar aqui o julgamento que ha tempos presenceámos de um réu, a principio accusado de homicidio voluntario, vindo por fim a responder pelo crime de offensas corporaes de que resultou a morte de um cidadão, facto provado em todo o processo, até pela sua propria confissão, estando presente o instrumento do crime; pois o jury, por uma unanimidade esmagadora, deu o facto como não provado, sem que os magistrados competentes, no uso do direito que a lei lhes faculta, interviessem nessa iniqua decisão mais do que para lavrar a sentença absolutoria do accusado.

Eguaes factos se tem dado em sentido diametralmente opposto, isto é, em sentido condemnatorio, sem que os respectivos distribuidores da justiça exerçam os seus legitimos direitos sobre as decisões do jury, a fim de não haver a lamentar erros na applicação da pena, fazendo d'um innocente o maior dos criminosos ou de um criminoso nato o mais celebre dos innocentes.

Se Garofalo, fervoroso e sensato criminalista e apologista da doutrina de Lombroso, vier a esta cidade, como se espera, terá occasião de se referir a essas anomalias judiciaes, que collocam uma nação, com fóros de civilisada, a par d'esses reinos situados nos confins do extremo Oriente, onde a applicação da justiça é feita a bel prazer dos grandes e naturaes potentados.

E' pois nossa opinião assente, que a revisão de todos os processos onde possa nascer sequer a sombra de uma duvida, se torna necessaria, impondo-se como um acto de inteira e verdadeira justiça.

Sanctuario dos mortos

O DIA DE FINADOS

Quantas saudades não exhalam aquelles corações? Quantas maguas se não expandem junto á lousa que cobre o ente estremecido? Quantas lagrimas derramadas sobre a terra infesta que tudo dá e tudo rouba?

Quantas?! Quantas?!

Mas que orgulhos, que riquezas, que luxos, que donaires nessas campas que se erguem altivas alinhando compridas ruas de áleas de buxo?

Quantas?! Quantas?!

E comtudo é dia de finados, é dia de tristezas.

A morte avassalla durante um anno, impera durante um dia, derruba e acarreta ao obscuro o filho, a mulher, a mãe e o pae.

Que entes queridos! Que entes de amor!

Irmãos! é dia de tristezas, é dia de saudades; resae! resae!

Levae a esses cemiterios que lá em cima se escondem sob os tristes e esguios cypretes, a saudade do vosso coração, a ternura da vossa alma. Entrae meus irmãos nesse logar santo onde a Morte se encarna a cada canto. Entra tambem tu, ó minha noiva, juventude cheia de illusões. Entra e ajoelha sobre esses ternos calices dos martyrios cheios de saudade e tristeza.

Resae! resae! que os sinos plangem e é dia de saudades e tristezas.

A's vezes, levado pela saudade d'esses queridos entes, eu vou ao cemiterio. Porém no dia de finados nunca lá fiz e jámais o farei. Horripila-me e ás vezes vitupero contra o vulgo amigo do luxo e da grandeza, ao ver arrazar a serio esse dia tão triste e saudoso. Ao lado do corpo inerte sob a lousa branca e fria eu vejo uma tal exorbitancia em vasos sagrados de tal valia, ramos de rosas tão coloridas, jarras de tão subido valor, que a mim mesmo formulo a pergunta: E' dia de tristezas? E' dia de saudades? Não! é dia de passeio, é dia de opulencia, é dia de grandeza, é um dia de Abril de rosas entreabertas, de malmequeres, de girasoes.

E desato a rir como um louco ou antes como um crente.

Dia de saudades! Dia de tristezas! plangem os sinos em morlento som.

Mãe! se na vida para ti já tão pesada, o soffrimento da saudade te obriga a ir ao cemiterio, vae, mas não leves na mão esses ramos tão formosos de rosas entreabertas, de malmequeres, de girasoes; antes leves no intimo da tua alma o sentimento piedoso que te obriga a lá ir. E junto da pedra branca e fria derrama as tuas lagrimas, que são emfim a verdadeira saudade.

* * *

Correspondencia do Porto

Realisaram-se no domingo as eleições municipaes do concelho do Porto. Foram eleitos pelo bairro oriental seis regeneradores, e pelo bairro occidental cinco progressistas: ao todo onze vereadores. Eis os nomes dos regeneradores: *Effectivos* — A. Gomes Samagaio, 4:274 votos; Antonio Rama Pinto, 4:081; Ernesto A. Lopes, 4:164; Alves Bonifacio, 4:169; dr. Sousa Avides, 4:161; dr. Victorino Laranjeira, 4:169. *Substitutos* — Abilio de Figueiredo, 4:102; Arthur José de Sousa, 4:162; Pereira Costa, 3:762; Cunha Braga, 4:206; Ventura Ferreira, 4:135; dr. Pacheco Miranda, 4:149. Os cinco progressistas, foram: *Effectivos* — Serpa Pinto, 3:725; dr. Mendes Correia, 3:684; Araujo Lima, 3:763; Lima Junior, 3:921; dr. Lopes Martins, 3:675. *Substitutos* — Sousa Moreira, 3:611; Christiano da Silva, 3:607; Domingos José Fernandes, 3:650; dr. Marques d'Almeida, 3:636; Sousa Machado, 3:606. Houve tambem a lista republicana, que ficou derrotada, tendo o mais votado d'esta lista, que foi o sr. Pinto Osorio, 1:101 votos.

Em algumas assembléas eleitoraes houve desordens, em breve serenadas, graças á presença da policia; mas na sua grande maioria o partido republicano não chegou a ter representação nas mesas. Houve algumas prisões que não foram mantidas. Em Ramalde não deu entrada na urna uma lista republicana. Houve um facto muito curioso, e que muito tem dado que fallar, e é que tendo-se proposto como candidato republicano o sr. Antonio Alves Calem Junior, co-proprietario da *Voz Publica*, residente na freguezia de Lordello, onde é director da *Fundição do Ouro*, que tem grande numero de operarios recenseados, não obteve este cavalheiro um unico voto na assembléa d'essa freguezia, havendo aliás ali muitos republicanos, e obtendo os restantes uma votação de 49 votos.

Porto, 3 de Novembro de 1902.

A. P. A.

Carta da Figueira da Foz

Caros leitores.—Começo por uma serie de cartas semanaes, em forma de revista, a contar, ao correr da penna, o que vae por este concelho, aproveitando os acontecimentos mais palpitantes da occasião, e completamente despreoccupado de animosidades e ideias politicas, tratarei todos os assumptos com a maxima exactidão e imparcialidade.

—A Figueira vestiu-se de gala para assistir no dia 27 ao despontar do astro rei, á despedida dos sympathicos campeões que lidaram nesse interessante *record* de automoveis e motocyclettes, tão annunciado entre esta cidade e Lisboa.

Effectivamente teve logar a corrida tão sympathica a todos, por annunciar uma nova era de progresso na viação accelerada, não tão importante como a ferro-viaria, mas muito mais confortavel e livre dos perigos a que estão sujeitos todos os que tomam logar nesses vehiculos desastradamente encangalhados.

Passavam no alto do Casal de Matto na estrada districtal da Figueira a Coimbra as nove machinas que se destinavam a Lisboa, quando eu regressava de Maiorca, onde estive alguns dias, a convite d'um amigo, para assistir a uma festa.

Maiorca, aldeia a 8 kilometros d'esta cidade, é solar dos viscondes d'este nome—foi noutro tempo importante pelas correrias guerreiras do celebre abbade João, nos campos marginaes, quando aquelle heroe disputava o seu presbyterio á invasão das aguerridas hostes agarenas—e... *«per signum crucis»*—á maneira dos Templarios—leva-os de vencida até Cesse (Ceiça)—mas em que me envolvo?... em velhas tradicções que nada vem para o caso?...

Maiorca estava em festa; parecia rejuvenescer. Era dia commemorativo do Senhor da Paciencia—que parece não dispensar esta virtude aos devotos do sitio, pois nem mesmo de nome alli conheço Paciencia...

O que realmente notei, e me pareceu ser um milagre do santo, foi que, bebendo-se tanto vinho e desencadeando-se tanta parola entre os frequentadores das tabernas, não houvesse a lamentar algum acontecimento de gravidade. Não havia policia.

Boa funcção de egreja, apparatosa procissão em que se incorporaram rapazes e raparigas de primeira communhão, acto sublime que realçou brilhantemente aquella festividade. E o sermão foi á altura da festa, não desmerecendo do conceito em que é tido o reverendo prior d'aquella freguezia, como orador sagrado.

Tocou a philarmonica *Maiorquense*, que prima sempre pela perfeita execução de musicas populares, tornando assim aprazivel o recinto da festa.

—Estava de luto pelo fallecimento de uma sua irmã o intelligente professor official d'aquella localidade, sr. Sabino Maria Paschoa, pelo que lhe envio d'aqui as expressões do meu sentimento.

Vamos a Villa Verde. Até breve.

2 de Novembro de 1902.

S. ALVE.

NOTICIARIO

Commemoração funebre—Com a imponencia dos annos anteriores, realisou-se hontem no cemiterio da Conchada a commemoração dos fieis defunctos mandada fazer pela camara municipal d'esta cidade, havendo missa cantada, *Liberame*, sermão e procissão aos tumulos, os quaes, bem como as sepulturas, se achavam juncadas de flôres, vendo-se em muitas d'ellas diversos altares erguidos e ornamentados a preceito.

Compareceu á cerimonia o presidente e mais alguns vereadores da camara, empregados e bombeiros municipaes, provedor e orphãos da Misericordia, etc.

Os bombeiros voluntarios, acompanhados da sua competente philarmonica, tambem foram ao cemiterio na piedosa missão de espalhar flôres nas sepulturas dos seus consocios fallecidos e alli enterrados.

A romaria de povo ao cemiterio foi constante e muito grande desde logo de manhã até á tarde, quando a chuva começou a cair com abundancia.

Na real capella da Universidade tambem houve suffragios por alma dos reitores, lentes e estudantes fallecidos, a que assistiu o elemento academico.

Esta cerimonia foi realisada em virtude do que determina a nova reforma d'aquelle estabelecimento.

Instituto—Reune hoje, pelas 8 horas da noute, a assembléa geral do Instituto para eleição de socios e outros assumptos. Não havendo numero legal fica transferida a reunião para o proximo dia 8.

Preito de homenagem—A camara da Figueira da Foz, na sua ultima sessão, deliberou dar o nome de—*Dr. Francisco Antonio Diniz*—á rua do Bomfim, da mesma cidade, como preito de homenagem e reconhecimento a este nosso distincto patricio, o qual além de concorrer para se levar a effeito a edificação do Bairro Novo, conseguiu pela sua muita actividade, illustração e relações valiosas, a reconstituição da Companhia Edificadora Figueirense, que uma crise tremenda ameaçava destruir.

Felicitamos o nosso respeitavel amigo e patricio, pelo testemunho de consideração que acaba de receber da municipalidade da Figueira da Foz.

Obras publicas—A direcção das obras publicas d'este districto remetteu ao respectivo ministerio o projecto d'uma variante no lanço da estrada real n.º 48 a Oliveirinha.

2 FOLHETIM

O marquez de Pombal e os jesuitas

(CONCLUSÃO)

D'este discurso tomou o cardeal Spinelli o assumpto de me fazer suggerir por terceira pessoa sua confidente, porém em grande segredo, que eu pedisse a v. ex.ª que participasse todos os factos, ainda os mais reconditos, que se tem descoberto a respeito dos referidos padres, para eu os poder com o mesmo segredo representar a Sua Santidade, que dá indicios de querer proceder *pro ut de jure*. Isto me parece muito necessario para podermos alcançar o interesse de debellar esta clandestina potencia ecclesiastica, a qual não ha duvida que se acha succumbente, porém ainda tem força e grandes protectores, como prova com evidencia o caso seguinte:

Já v. ex.ª saberá que o bispo d'Autun em França, vagando a egreja de Leão, passa immediatamente a governar a dita egreja e arcebispado, em qualidade de vigario geral administrador. Isto supposto, por morte do cardeal Jansé recorrerem as hospitalares de Paris ao dito bispo, para que como vigario geral e arcebispo eleito e primaz lhes levantasse as censuras impostas pelo arcebispo de Paris. Condescendeu o arcebispo eleito, prevenindo d'este facto o papa Benedicto XIV, que approvou a sua conducta em carta particular.

Os jesuitas, que são contrarios ao bispo de Autun, por elle se não uniformar ás doutrinas e depravada moral dos ditos padres, os quaes como directores dos frenesis do arcebispo de Paris *egre ferebant* que o vigario geral e bispo de Autun tivesse deferido ás instancias das freiras, determinaram infamar o arcebispo eleito, impedindo que se propozesse em consistorio, e que se lhe expedissem as suas bullas, não obstante a real nomeação de Sua Magestade Christianissima.

Para melhor conseguirem o seu intento fizeram uma escriptura, provando que é excommungado, e por consequencia *a jure* incapaz da dignidade archiepiscopal; e creio que tambem o tratam de jansenista (titulo que com muita facilidade dão a quem se não uniforma ás suas doutrinas).

Feita a dita escriptura, se serviram dos cardeaes Duvini, João Francisco Albani, e York, filho do pretendente, os quaes encontrando-se premeditadamente em casa do cardeal de Cuynes, se fecharam em uma estancia com monsenhor Rezzonico, sobrinho de Sua Santidade, informando-o e pedindo-lhe apresentasse a seu thio a dita escriptura.

Acceitou monsenhor Rezzonico o empenho; porém antes de fallar nelle ao papa, teve pratica com o cardeal Archinto nesta materia; porém o cardeal não lhe approvou similhante representação; isto não obstante sempre se determinou a entregar a escriptura ao papa. Não deixaria esta de produzir as consequencias que os jesuitas tinham premeditado, se o cardeal Archinto não descobrisse a alguns cardeaes zelantes e da sua confiança as machinas que se andavam urdindo.

Fez a dita escriptura tanta impressão na mente de Sua Santidade, que transferiu o consistorio, até que houvesse com mais reflexão examinado a causa.

Neste interino sahiram (mas com segredo impenetravel) alguns cardeaes a aplanar todas as difficuldades, descobrindo o veneno que era encoberto na dita escriptura, e, mostrando as consequencias que podiam resultar á Séde Apostolica se não se propunha em consistorio o arcebispo de Leão.

Ficou Sua Santidade capacitado, e fez intimar consistorio, no qual foi preconisado o dito arcebispo, e expedidas as suas bullas, apezar de toda a companhia, que era empenhada contra elle, e contra El Rei Christianissimo que o tinha nomeado.

Com segredo tanto impenetravel seguiu este facto, que o memo embaixador não soube d'elle (*sic*) senão na vespera do consistorio, em que eram já dilucidadas todas as difficuldades.

O mesmo embaixador se diz que não dera conta d'este facto á sua côrte, com a individuação, que era obrigado; porém tenho indicios que terceira pessoa o referisse por expresso secretamente com todas as suas circumstancias.

Quando eu cuidava que houvessem terminado as calumnias que com bastante escandalo se tem até agora espalhado nesta côrte contra esse reino, vejo que tornam a tomar vigor, pois monsenhor Delcui, sobrinho do cardeal Decano, na publica ante-camara de seu thio publicou que no mez de Junho tinha havido nessa côrte uma rebellião, divisa em tres partidos: um a favor do sr. infante D. Pedro, outro a favor de D. Luiz infante de Hespanha, e o terceiro, e não menos forte, a favor do principe Cumberland, todos tres pretendentes da princeza nossa senhora. Esta novidade já se espalhou por toda a Roma, e d'ella se servem os jesuitas, (que eu creio inventores) affirmando que estes são os motivos por que foram expulsos, isto é, que protegiam o partido do senhor infante D. Pedro.

Todas as religiões nesta côrte costumam nas respectivas festas dos seus patriarchas convidar todo o sacro collegio e ministros estrangeiros, cuja civilidade não praticaram neste anno comigo os padres jesuitas, que não me tiram o chapeu, quando me encontram.

Aqui corre voz que El-Rei nosso senhor lhes tinha levado escholas publicas por todo o reino, e com particularidade a Universidade de Evora; todos os cardeaes que não são parciaes dos mesmos padres, e ainda os indifferentes, dizem que este é o unico modo para os reformar. Esta noticia veiu tambem na *Gazeta* de Hollanda, e encontrou a commum acceitação dos homens mais sabios e prudentes.

Hontem recebemos com as cartas d'esse reino de 9 de Julho a noticia da morte do cardeal patriarcha, e já os jesuitas dizem que é milagre de Santo Ignacio!

Aos 6 do corrente chegou o correio, que de Genova até esta côrte conduziu pela via do mar a mobilia de meu sobrinho Henrique, e do P. M. Fr. Joseph: e como o dito correio chegou molestado, ainda não sei quando o poderei expedir para Vienna d'Austria com as cartas que me vieram dirigidas d'essa secretaria d'estado.

Meu sobrinho Henrique pede a benção ao pae e mãe; elle já vae fallando italiano, e dá indicios de que sortirá digno successor da vastissima capacidade de v. ex.ª (a).

Peço a v. ex.ª que me ponha com todo o obsequio aos pés de minha prima, a ex.ma sr.ª condessa Daun, com affectuosas lembranças a toda essa casa, e mais parentes. Deus guarde a v. ex.ª m.tos annos. Roma 10 de Agosto de 1758.—De v. ex.ª ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello.—Primo muito amigo e o mais obrigado e captivo —*Francisco d'Almada e Mendonça*.

(a) Este vaticinio falhou completamente.

Pela academia—A commissão academica nomeada para resolver o modo de protestar contra o regulamento de faltas, decidiu conferenciar com o illustre reitor da Universidade sobre a fórma de protestar. Projectam pedir que lhes seja permittido o dar 18 faltas sem preterição. Alguns discordam sobre esse pedido inclinando-se a que em caso de doença lhes seja permittido a abonação das faltas, tendo previamente prevenido o prelado para que este envie uma junta medica e sejam consultados os lentes do curso sobre o prejuizo que o addiantamento do alumno possa ter com essas faltas dadas por doença. E' esta ultima a solução mais geralmente aceite e a que nos parece melhor.

—A commissão academica encarregada de enviar a mensagem de sympathia ao dr. Sylvio Romero, já tem elaborada essa mensagem, que está sendo impressa para ser distribuida pelas differentes redacções.

O habil encadernador, sr. Abilio Severo, está preparando uma linda pasta de setim azul e branco, onde será collocada uma dedicatoria em prata; esta pasta, contendo a mensagem, será enviada ao nosso ministro no Brazil, o sr. Camello Lampreia, para este a entregar ao dr. Sylvio Romero.

Transcripções—Os nossos estimados collegas, *O Jornal de Braga*, *O Ultramar*, de Margão, e *A Voz d'Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos —*A consideração publica*, *Remedio simples e facil*, e *A educação da mulher*, fineza que muito lhes agradecemos.

Concursos—Está assente que o jury que ha de assistir aos concursos para aspirantes de fazenda que devem realisar-se nesta cidade no proximo dia 10, seja composto dos seguintes funccionarios:

Presidente, conselheiro Silvino da Camara; vogaes, Eugenio de Carvalho e o escrivão de fazenda de Villa Nova de Gaya.

Incendio—Hontem, pelas 8 horas da manhã, manifestou-se um pavoroso incendio no logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, em casa do proprietario Manoel Pratas, sendo pasto das chammas duas casas de arrecadação de palhas, que estavam cheias e o predio de habitação de Marianna Aguiar, que andava cosendo bróa, e como o forno ficasse muito proximo dos palheiros, qualquer faula provocou o incendio.

Haveria por certo a lamentar maior desgraça se não fossem os bons serviços prestados pelo padeiro José Maria, o *Jarreta*, que, com risco da propria vida, muito concorreu para o salvamento d'uma creança.

Serviço militar—Os mancebos apurados para o exercito, são obrigados a apresentar-se nos dias 8 a 12 de Novembro.

Para isso devem ir ao secretario da camara do seu concelho apresentar as guias modelo n.º 11, que têem em seu poder, para nellas ser averbado o seu itinerario e destino, e para ser fornecido transporte e subsidio de marcha áquelles que a isso tiverem direito.

Antes do dia 8 não são recebidos nos corpos, e os que se não apresentarem até ao dia 12 são considerados refractarios desde logo.

Os refractarios servem pelo tempo de 6 annos, e o preço da remissão é de 300$000 reis, sendo os primeiros a destacar para o Ultramar.

Estação postal—Ante-hontem abriu ao serviço publico a estação telegrapho-postal do entroncamento da Pampilhosa. Está installada num elegante edificio situado parallelamente ao *chalet* do sr. Paulo Bergamim.

E' encarregada do serviço a sr.ª D. Idalina Garcia, que era ajudanta na estação do Bairro Alto d'esta cidade.

Nomeação interina—Por portaria do sr. reitor da Universidade, foi encarregado de desempenhar as funcções de 1.º official da secretaria da Universidade, logar vago pelo fallecimento do sr. Pereira de Carvalho, o nosso amigo e muito considerado empregado da mesma secretaria sr. Antonio d'Oliveira e Sá.

Para Lisboa—Regressou á capital com sua esposa e filhos o nosso antigo amigo e patricio sr. João de Sousa Araujo, filho do sr. Francisco de Sousa Araujo, importante proprietario d'esta cidade.

Inspector das bibliothecas—Para o logar de inspector das bibliothecas, vago pelo fallecimento de Lino de Assumpção, indigitam-se differentes individuos, sendo um d'elles o distincto official do exercito sr. Christovão Ayres.

A este respeito diz o nosso collega *O Dia*:

«Parece, comtudo, que o sr. ministro do reino pensa em fazer para esse cargo uma nomeação extranha á politica, que recahirá no sr. Gabriel Pereira, actual director da Bibliotheca Nacional. Ninguem mais competente do que o sr. Gabriel Pereira, ninguem a quem com mais direito pertence tal cargo, já pelos seus innumeros e relevantissimos serviços, já pela sua elevada illustração que lhe dá jus ás admirações de sabios e homens eminentes dos paizes estrangeiros.»

Concordamos plenamente com a apreciação justissima que o nosso collega faz dos meritos incontestaveis do illustrado director da bibliotheca nacional, o sr. Gabriel Pereira. Mas por ser realmente a sua nomeação para inspector das bibliothecas um acto de verdadeira justiça, é que duvidamos que ella se realise. A politica é que ha de escolher o nomeado!...

Convento—Por determinação superior foram mandadas entregar ao sr. bispo conde todas as alfaias e objectos do culto pertencentes ao supprimido convento de Semide, que se achavam na posse da fazenda nacional. Para dar cumprimento a essa determinação foram hontem áquelle mosteiro, por parte da fazenda, o official encarregado dos serviços dos conventos sr. Antonio Godinho, e para representar o prelado da diocese, Monsenhor José Maria dos Santos, secretario da camara ecclesiastica.

Novo jornal—Principiou a publicar-se em Lisboa um novo jornal *A Folha*, diario democratico e independente. Desejamos ao nosso collega longa vida e innumeras prosperidades.

Aposentação—Já foi aposentado o secretario da administração d'este concelho, sr. José Antonio Rodrigues Nunes, e nomeado para o substituir interinamente o sr. Francisco da Fonseca, 1.º amanuense da mesma administração, um empregado incansavel no desempenho dos serviços que lhe estão confiados, os quaes tem executado sempre com zelo e intelligencia.

Vae ser aberto concurso para o provimento d'essa vaga, sendo natural que attenta a longa pratica que tem o sr. Fonseca, seja este o preferido, como o reclama a justiça.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso collega de Villa Nova de Famalicão, *O Regenerador*, semanario politico, litterario e noticioso.

Lyceu de Lisboa—Diz-se que será o sr. dr. Francisco Martins, lente de theologia na Universidade e reitor do lyceu do Porto, quem substituirá o sr. dr. José Maria Rodrigues, reitor do lyceu de Lisboa.

Demissão—Deve ser publicada hoje no *Diario do Governo* a demissão do administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, que foi encontrado numa casa de jogo em Villa do Conde.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal e seus dominios ou Diccionario chorographico, historico e descriptivo de todas as localidades, coordenado por Domingos de Almeida. Lamego 1902.—Está publicado o primeiro tomo d'este interessante *Diccionario*, dando noticia completa de todas as localidades do nosso paiz, por mais insignificantes que sejam, acompanhando essa noticia de factos historicos que se relacionam com as terras de que se occupa.

Era de absoluta necessidade uma publicação neste genero. Existe, e nós possuimos, entre outros trabalhos d'esta especialidade, a *Corographia Portugueza*, do padre Antonio Carvalho da Costa, obra em tres volumes, não isenta de defeitos, mas ainda assim estimada e já hoje bastante rara; porém não se limita á parte chorographica, propriamente dita, e mesmo nessa secção é difficil e quasi impossivel a busca, para quem desconheça a provincia, comarca ou concelho a que pertence o logar que se deseja procurar.

Parece-nos portanto que o *Diccionario chorographico* do sr. Domingos de Almeida, satisfaz cabalmente ao fim que teve em vista o seu auctor, e deve ser bem aceite pelo publico, visto ser um trabalho muito completo e consciencioso, e pela necessidade que temos d'uma obra d'este genero.

L'ouverture de la grande navigation a travers l'Ocean au XVe siècle. L'Infant Dom Henrique le navigateur, par José Carlos de Faria e Castro. Paris 1902.—A proposito de uma phrase do discurso pronunciado em Oran por M. G. Hanotaux, da academia franceza, por occasião da abertura do congresso de geographia, em que aquelle sr. referindo-se á exploração e navegação africanas, não duvida lançar a calumnia de que os portuguezes nas suas primitivas explorações e conquistas na Africa se manifestaram de uma maneira pouco gloriosa, pela pirataria,—escreveu o sr. Faria e Castro este opusculo que baseado em factos historicos, é não só o desmentido formal á phrase grosseira e infundamentada de Hanotaux, mas ainda a manifestação do grande patriotismo do auctor d'este pequeno trabalho, que por ser pequeno, não o honra e enobrece menos aos olhos de todos os portuguezes.

Ao sr. Faria e Castro, a expressão da nossa solidariedade e o sincero agradecimento pela offerta do seu livro.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99

Lanço da serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

30 SÃO convidados os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra, a apresentar, por escripto, até ás 2 horas da tarde do dia 10 de Novembro, a sua proposta de preço para execução dos trabalhos abaixo designados:

Obras d'arte (aqueductos) nos perfis 8, 15, 24, 30, 40, 62 e 76

Excavações para fundações—76,m345 a 120 réis.

Alvenaria ordinaria—117m323 a 1$510 réis.

Lagedo—14,m297 á 1$860 réis.

O deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia) propõe executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade do trabalho), data e assignatura.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Coimbra, Direcção das Obras Publicas, 31 d'Outubro de 1902.

O engenheiro director,

José E. Pinheiro Borges.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

NOVA PUBLICAÇÃO

Portugal e seus dominios, ou Diccionario chorographico, historico e descriptivo de todas as localidades.

Por DOMINGOS DE ALMEIDA

Valiosissima publicação, que se occupa de todas as localidades do paiz, desde o mais simples logarejo, até á cidade mais importante, inserindo além d'outros esclarecimentos de indubitavel interesse, factos historicos e descripções referentes a essas terras, que attestam a sua presente e passada grandeza.

Cada tomo mensal de 32 paginas, in-4.º, em optimo papel, a duas columnas, 200 réis.

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Toda a correspondencia dirigida á Empreza Editora, rua de Almacave, 105, Lamego.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada,

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

ESPECIALIDADE EM VINHO

26 VELHO, tinto, a 80 réis o litro. Generos de primeira qualidade.

Antiga mercearia de José Fernandes Ferreira.—Sophia.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

DINHEIRO A JUROS

24 DÃO-SE 4:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDA DE PROPRIEDADES

23 VENDE-SE uma propriedade no Campo do Velho, limite e freguezia da Granja do Ulmeiro, do Campo, que vem a ser 19 geiras de terra e 2 aguilhadas pegadas á mesma terra, ao todo 230 aguilhadas; e tambem se vende ás geiras no caso que se não venda toda junta.

Nesta redacção se diz quem vende.

Potes de lata para azeite

22 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.—Papelaria Academica—Coimbra.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99—Lanço de serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

21 SÃO convidados os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra a apresentar, por escripto, até ás 2 horas da tarde do dia 10 de Novembro a sua proposta de preço para a execução dos trabalhos abaixo designados:

Terraplenagens entre os perfis 1 e 50

Excavação em terra compacta —600,m391 a 60 réis.

Excavação em rocha branda—1:000,m300 a 150 réis.

Excavação em rocha dura—120,m300 a 300 réis.

Excavação em terras d'emprestimo—409,m373 a 70 réis.

Baldeação de terras á pá—87,m392 a 20 réis.

Transporte a carros de mão—1:916,m353 a 40 réis.

Transporte a carros de bois—186,m319 a 100 réis.

Indemnisação por deposito de terras—409,73 a 10 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia) propõe-se executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade de trabalho), data e assignatura.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes da arrematação estarão patentes na secretaria da direcção todos os dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, Direcção das Obras Publicas, 31 de Outubro de 1902.

O engenheiro director,

José E. Pinheiro Borges.

MARÇANO

20 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

ESCÓLA NACIONAL DE AGRICULTURA

ARREMATAÇÃO

16 FAZ-SE publico que, perante a direcção da Escóla, na respectiva secretaria, no domingo, 16 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á venda em praça de:

LENHA E MADEIRA PARA CONSTRUCÇÕES

VAGEM GRANDE

1 lote de 6 choupos marcados com a letra A avaliado em....	1$600
1 » » 6 » » » » » B » »....	1$700
1 » » 8 » » » » » C » »....	2$250
1 » » 27 » » » » » D » »....	2$700
1 » » 5 » » » » » E » »....	1$700
1 » » 3 amieiros » » » F » »....	1$800
1 » » 5 choupos » » » G » »....	2$100
1 » » 6 » » » » H » »....	1$400
1 » » 9 » » » » I » »....	1$600
1 » » 7 » » » » J » »....	1$700
1 » » 4 » » » » n.º 1 » »....	1$400
1 » » 6 » » » » » 2 » »....	2$200
1 » » 6 » » » » » 3 » »....	3$300
1 » » 4 » » » » » 4 » »....	3$200
1 » » 7 » » » » » 5 » »....	3$100

REMOLHAS—IDEM

1 » » 9 choupos marcados com o algarismo 1 avaliados em	1$620
1 » » 8 » » » » 2 » »	2$220

LÃ DE OVELHA

265 kilogrammas de lã—avaliados a 220....................	58$300

ANIMAES

1 muar—nome Belleza—avaliada em	9$000
1 » » Faneca » »	17$000
1 » » Galião » »	8$000
1 bezerro—Jarmello—Mirandez—Bartholomeu—avaliado em	33$000
1 vitello—nome Mondego—avaliado em	7$000
1 varrasco Berkshire—Açores » »	22$000
1 » Yorkshire » »	22$000
1 » Idem » »	14$000
1 porca Berkshire—Açores » »	27$000
1 » Yorkshire » »	18$000
1 » Idem » »	21$000
1 vacca—nome Preciosa—Jarmello—Ayrshire—avaliada em	60$000

Os lotes e animaes serão logo entregues a quem por elles offerecer maior preço, além da avaliação, mediante a entrada logo da quantia offerecida, e estão desde já patentes a quem os queira examinar, sendo as madeiras nos respectivos camalhões e a lã e os animaes nos edificios da Escóla.

Escóla Nacional de Agricultura, 27 de Outubro de 1902.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 99 — Lanço de serventia da Carvalha da Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa.

9 SÃO convidados os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra a apresentar, por escripto, até ás 2 horas da tarde do dia 10 de Novembro a sua proposta de preço para a execução dos trabalhos abaixo designados:

Terraplenagens entre os perfis 50 e 83

Excavação em terra compacta—623,m³34 a 60 réis.

Excavação em rocha branda—283,m³60 a 150 réis.

Excavação em rocha dura—100,m³60 a 300 réis.

Baldeação de terras á pá—88,m³40 a 20 réis.

Transporte de terra em carrinho—351,m³12 a 40 réis.

Transporte de terra em carro de bois—506,m³82 a 140 réis.

Indemnisação para deposito de terras—216,73 a 10 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia) propõe-se executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada (cada unidade de trabalho), data e assignatura.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes da arrematação estarão patentes na secretaria da direcção todos os dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, Direcção das Obras Publicas, 31 de Outubro de 1902.

O engenheiro director,

José E. Pinheiro Borges.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert. Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento urethral, etc. etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a syphilis chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade adulta se sentem os graves resultados, com fortes dores rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios DE MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

5 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

LATOEIRO D'AMARELLO

3 A. M. DA SILVA, latoeiro d'amarello, encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte. Tambem se encarrega de installações de campainhas electricas tanto na cidade como fóra, para o que tem pessoal sempre prompto. Rua Fernandes Thomaz, (antiga rua das Fangas), n.º 30 a 32.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDERNEY—Espera-se em 9 para saír em 10 de Novembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 23 para saír em 24 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exijam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

ALFINETE DE GRAVATA

15 A QUEM achasse um que se perdeu no dia 26 do corrente, desde a praça do Commercio e varias ruas da baixa até aos Oleiros, e o entregue na redacção d'este jornal, dão-se boas alviçaras.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»,** premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE **FERREIRA MENDES**

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Artigos de novidade e de utilidade

32—RUA DA SOPHIA—34

12 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade, ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* de uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 160:000$000

1877—LISBOA

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

NUMERO 5:754 — SABBADO 8 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes do «Conimbricense» que estão em grande atrazo no pagamento das suas assignaturas, pedimos se dignem mandar satisfazer os respectivos debitos, fineza que desde já agradecemos.

A ACTUAL SITUAÇÃO

Por mais que se folheie a nossa historia politica é impossivel encontrar uma situação como a presente.

A lei, a opinião publica, os direitos dos cidadãos, a justiça, os deveres, as obrigações, tudo é desprezado ou amoldado ás conveniencias e interesses pessoaes e de corrilho, umas vezes directamente pelo governo, e outras pelos seus delegados de confiança.

Emquanto ás violencias phisicas de certo não se póde comparar esta situação com a tantas vezes citada época dos Cabraes; mas na corrupção excede-a infinitamente.

Ninguem com verdade e justiça porá isto em duvida; mas é necessario sermos francos e imparciaes, porque só assim cumpre a sua missão a imprensa independente.

O governo que está dirigindo os destinos da nação é accusado de corruptor; mas a verdade é que se elle corrompe é porque acha quem se deixe corromper.

Pois se o governo encontrasse uma forte resistencia ás suas torpezas, seducções e ignobeis manejos politicos, não se veria forçado a conter-se na marcha da sua escandalosa administração?

E' mister dizel-o, custe o que custar. Os governados têm sempre os governos que merecem.

Durante a administração do conde de Thomar, perseguia-se a imprensa periodica, sophismava-se e annullava-se a liberdade eleitoral, e tratava-se por todos os modos de comprimir a opinião publica. Mas que acontecia?

A' pressão violenta e despotica do governo respondia a opposição d'essa época com uma coragem e firmeza assombrosa. A reacção era egual á acção.

Era perseguido o jornalismo? Não se intimidavam com isso as redacções independentes. Nem os arrestos arbitrarios nas typographias, nem as prisões dos distribuidores, nem os espancamentos mandados praticar por sicarios assalariados, nem as repetidas multas, nem os embargos dos jornaes nos correios, nada fazia calar os escriptores da opposição. Em ultimo caso imprimiam-se os periodicos clandestinamente, e vinham muitas vezes os pamphletos substituir as publicações diarias.

Pretendia-se impedir os eleitores de ir livremente lançar o seu voto na urna? Embora. Mesmo por entre as bayonetas lá ia o cidadão livre e independente apresentar-se perante a urna eleitoral. E nem a metralha da tropa, que era obrigada então a desempenhar tão repugnante papel, impedia que deixasse de cumprir os seus deveres a opposição popular, qualquer que fosse o resultado da eleição.

Por meio das representações, pelos comicios, pelas luctas da palavra na tribuna do parlamento, por todas as fórmas lavrava a opposição os seus protestos energicos e proprios de um povo civilisado e conscio dos seus deveres e dos seus direitos.

Estavam esgotados todos os meios legaes? Nem assim recuavam. Restava a revolução, e nesse campo se lançou a nação inteira, como de todos é sabido.

E hoje que se vê? Se o governo é corruptor em uma escala nunca vista, que meios se empregam para lhe reagir? O ministerio avançaria a tal ponto, se achasse quem lhe resistisse como cumpria?

Não! Mil vezes não! Pois não relatam diariamente os jornaes e não vê toda a gente nas antecamaras dos ministros e dos seus potentados das provincias, muitos individuos chamados da opposição, a pedir-lhes favores para si e para os seus amigos? Nestas circumstancias, que resistencia efficaz póde o governo temer?

O povo pela sua parte vê que as discussões no parlamento são uma simples cavaqueira entre amigos; que aquelles homens que considerava como membros d'um partido da opposição, se aproximaram do governo para realisarem a farça eleitoral mais vergonhosa que jámais se praticou no nosso paiz; e encontra-se portanto descrente, pois se convenceu que não póde confiar em ninguem; que abusam da sua boa fé; que é illudido e explorado.

E' por estas e outras muitas razões, fundadas em factos que todos conhecem, mas que nem todos querem dizer e apreciar devida e imparcialmente, que a corrupção, em todas as suas hediondas manifestações e repugnantes fórmas, está sendo a caracteristica predominante e a feição habitual do nosso estado politico!

Não são só os governos, empregando um tal systema de conservação propria e predominio, os responsaveis da situação em que nos achamos; mas tambem todos aquelles que aceitam semelhante expediente, que o provocam, que o exploram em proveito proprio, sacrificando o interesse publico, de que hypocritamente se fingem propugnadores zelosos, ao interesse particular, que muitas vezes é o movel das evoluções politicas.

E esta responsabilidade pesa mais directamente sobre muitos vultos importantes da opposição, que devendo manter-se á altura do seu elevado e independente posto de honra, solicitam os favores e as condescendencias do governo, dos seus delegados e agentes politicos.

E' da contradicção entre a theoria e a pratica que resulta a descrença em que se acha o nosso povo, e a fraqueza em que têm cahido os partidos.

A livraria de Fernando Palha

Sob o titulo indicado, honra-me o *Diario de Noticias,* n.º 13:252, de 21 de Outubro, com as seguintes observações:

«O n.º 11 do Archivo de «ex-libris» occupa-se do sr. Jayme Leitão, de Fernando Palha, do sr. José d'Azevedo e Menezes e de monsenhor Ferreira Gordo.

Como entendemos que em obra d'esta natureza as noticias puramente bibliographicas devem ter a preferencia, seja-nos permittido accrescentar aqui algumas informações ácerca de Fernando Palha, que por mais de um motivo, bem merece que o especialisemos.

Além das tres magnificas historias que o sr. Joaquim de Araujo menciona no artigo que lhe consagra no «Archivo,» Fernando Palha deixou-nos um opusculosinho de 24 paginas, em francez, lingua que elle fallava e escrevia com facilidade e elegancia. E' uma narrativa demasiado picante—leitura reservada para homens—em que nos conta, sob o titulo de «La revanche du comte Alfred» a picaresca aventura d'um joven diplomata portuguez. E' dedicado ao conde de Fontalva. Fernando Palha não rubricou á obra com o seu nome, pol-a debaixo do patrocinio de A. Silvestre, o celebrado chronista parisiense. O embuste litterario acha-se, porém, descoberto nas iniciaes do editor F. P. Foi impresso em 1891 nos prélos da Companhia Nacional Editora.

Fernando Palha foi um dos 40 membros da grande commissão organisadora da Exposição de Arte Ornamental realisada em Lisboa em 1882. Mais tarde foi aggregado á commissão executiva tomando a seu cargo a secção da ceramica, de que redigiu a respectiva parte no Catalogo geral.

Fernando Palha andava no proposito de editar, devidamente commentada, a «Tragedia de la insigne reyna dona Isabel», um dos mais preciosos codices da sua livraria, para o que já tinha colligido bastantes materiaes, mas as vicissitudes da vida não lhe permittiram levar por diante o seu pensamento. Elle, porém, resgatou esta especie de compromisso moral, facultando generosamente o manuscripto á sr.ª D. Carolina Michaelis, que o publicou para satisfação de todos aquelles que prezem a litteratura peninsular, no livro de homenagem consagrado a D. Marcelino Menendez y Pelayo o eminente polygrapho hespanhol.

A livraria de Fernando Palha é uma das mais ricas que se têem organisado entre nós, não gosando privilegio da denominada das «onze mil virgens» por o dono d'ella não folhear nunca os livros.

Fernando Palha fez importantes acquisições avulsas, mas o principal nucleo provém-lhe da compra de duas livrarias: uma d'um colleccionador portuense, Francisco Antonio Fernandes, pela qual deu, segundo ouvimos, oito contos; a outra de João Ferrão Castello Branco. Dos excedentes d'estas duas livrarias, de que publicou catalogo, se fez leilão numa casa da rua de S. Roque. No leilão da livraria do marquez de Castello Melhor, obteve Fernando Palha, além de valiosos impressos, manuscriptos de grande importancia. Da livraria Vieira Pinto tambem lhe vieram grandes raridades, como, senão nos enganamos, a primeira edição das obras de Gil Vicente.

O catalogo da livraria de Fernando Palha, redigido em francez, foi impresso elegantemente em 4 volumes in-4.º.

O distinctissimo bibliophilo não era sómente extremado amador de livros, colleccionava tambem objectos de arte, de que fez leilão ainda em dias da sua vida.»

A noticia da «Revanche du comte Alfredo» é nova para mim; será accrescentada nas *Notas e Aclarações* do *Archivo de ex-libris.*

Com relação á parte que Fernando Palha tomou na organisação da Exposição de Arte Ornamental e na confecção do seu *Catalogo,* propositadamente a omitti, para mais de espaço a tratar, ao occupar-me do *ex-libris* da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa. Ahi se verá a chamada ao artigo—Fernando Palha. O meu exemplar do *Catalogo* é dadiva, por singular acaso, do auctor da noticia, que acabo de transcrever. Entre muitos obsequios e provas de amizade e consideração, devo-lhe esse,—de que s. ex.ª certamente se esqueceu. Resta dizer que de tão importante *Catalogo,* existe, além da edição commum, uma tiragem em papel do Japão.

Quanto á *Tragedia de la insigne reyna Isabel* e ao projecto da sua edição por parte de Fernando Palha, são factos mencionados no meu artigo. Da sua moderna publicação não me chegára ainda noticia, se bem que desde muito conhecesse o plano d'ella, a que não alludi por diversos melindres, pois que a não vira jámais annunciada e pois que não estava *auctorisado* a fazer tal annuncio.

Com effeito fui eu, muitos annos ha, quem deu conhecimento á illustre romancista a sr.ª D. Carolina Michaëlis da existencia d'esse codice, facto que desde logo encheu de contentamento a insignissima escriptora. Fernando Palha começava então a ser *empolgado* pela politica. A sr.ª D. Carolina Michaëlis foi por esse tempo a Lisboa; o illustrado investigador facultou-lhe o estudo do original, presenteou-a seguidamente com a copia já feita e preparada para a edição, e auctorisou-a, com a maior amabilidade, a divulgal-a na imprensa—desejando e fazendo votos porque s. ex.ª a annotasse com o seu saber e proficiencia. Vi a copia em poder da sr.ª D. Carolina Michaëlis, que mui benevolamente me havia já communicado para o Porto, em carta da capital, que possuo, a resolução de Fernando Palha. Tenho a accrescentar que na imprensa Nacional se chegaram a fazer *fac-similes* cromo-litographicos de algumas paginas do codice, pelo systema da reproducção do *Missal de Estevam Gonçalves*—não sei de quantas. Vi-os no palacio de Santa Apolonia, numa saudosa noite, em que alli esteve, até altas horas, com o prestimoso bibliophilo.

Os quatro volumes do *Catalogue* da livraria de Fernando Palha acham-se individuados na primeira pagina do meu artigo. Não comprehendo que neste ponto as minhas informações fossem *accrescentadas;* da noticia, que acaba de ser transcripta, para um estranho á leitura do *Archivo,* deduz-se não só isso, como tambem que eu não mencionára a *Tragedia de la insigne reyna Isabel,* o que não é exacto. E do uso que Fernando Palha fazia dos seus livros e documentos tambem me parece ter assentado as provas, produzindo até memoria das especies, que, compradas no leilão do marquez de Castello Melhor, serviram de base a uma das cuidadas monographias do auctor. Como bem se diz, quer no artigo do *Diario de Noticias,* quer no meu capitulo, os livros de Fernando Palha não constituiam «as onze mil virgens» do cardeal da Cunha—se a este reles e crasso sevandija se refere a anedocta.

No *Archivo de ex libris,* a seu tempo, com o titulo—*Hors-d'oeuvre—Bibliophilos sem «ex libris»,* apparecerá uma serie de pequenos capitulos, em que me occupo das compras que Fernando Palha fez a João Ferrão Castello Branco, e á filha e herdeira de Francisco Antonio Fernandes, e não directamente a este. Na primeira livraria, achou Fernando Palha alguns preciosos specimens camonianos; na segunda, adquiriu, entre outros numeros de valor, o exemplar da *Sem Ventura Isea,* cuja posse fôra sorteada entre Fernandes e o conde de Azevedo. Camillo Castello Branco, nos *Narcoticos,* que sinto não ter presentes, fixa a quantia que Fernando Palha pagou pela livraria de Fernandes, occupando-se de tal compra. A 1.ª edição das *Obras de Gil Vicente* foi effectivamente adquirida para Fernando Palha. Fez essa compra, se bem me lembro, o actual livreiro-editor Manoel Gomes, no leilão do dr. João Vieira Pinto. Assisti á licitação.

A'cerca de Fernando Palha, devem ver-se, no *Archivo de Ex-libris,* os futuros artigos—*Academia de Bellas Artes, Marquez de Castello Melhor, João Vieira Pinto, conde de Azevedo,* e o *Hors-d'oeuvre, Bibliophilos sem ex libris.*

Genova, 26 de Outubro.

Joaquim de Araujo.

A DERROCADA

Ha tempos a esta parte que os dois partidos politicos da rotação governamental vem sendo violentamente accusados pela parte da imprensa periodica que ainda conserva com admiravel desassombro a sua completa independencia, de crimes politicos imperdoaveis, e nós tão justas e merecidas julgamos essas censuras, quanto é certo estarmos profundamente convencidos de que é devido só ao pacto irrisorio feito entre regeneradores e progressistas para conservarem firme e inalteravel o penacho periclitante, que o paiz, pobre bode expiatorio de todos os erros d'esses dois partidos, se debate neste transe afflictivo, numa crise latente que lhe aponta á vista desarmada o caminho por onde se ha de escapar, a passos de gigante, a sua autonomia.

E' pois devido a essa horrenda convenção que o thesouro publico está sendo diariamente esvasiado para saciar as hordas esfaimadas, que os dois partidos de rotação fizeram e estão fazendo sentar á esgalgada mesa do orçamento, sem respeito algum pelo credito da nação, que elles cynicamente calcam aos pés.

Para fazer face a todas essas extraordinarias despezas, não trepida agora o governo, por um novo contracto com o Banco de Portugal, augmentar a circulação fiduciaria em mais *6:000 contos,* o que tornará o papel moeda de todo inconvertivel, isto é, segundo a esplanação feita por um nosso collega da capital, o valor real das notas, em face da reserva d'ouro, accusada pelo proprio Banco no seu ultimo balancete,

ficará representado pela seguinte fórma:

De 100$000 réis	6$200
De 50$000 réis	3$100
De 20$000 réis	1$240
De 5$000 réis	310
De 2$500 réis	155
De 500 réis	30

Ora isto é a derrocada final da nação portugueza preparada pelos que, infelizmente, ainda presidem aos destinos d'este pobre paiz, sem que o povo espoliado, num grito unisono de justa indignação lhes aponte a porta da rua.

Num paiz onde a responsabilidade dos governos não fosse um mytho, já o actual ministerio teria sido ha muito coagido a prestar estreitas contas de todos os actos praticados na administração publica, e com os quaes tem cavado a ruina e descredito da nação e o desprestigio das instituições.

E' a derrocada.

ANTIGUALHAS

Os seguintes humoristicos versos feitos pela distincta poetisa e escriptora D. Maria Rita Chiape Cadet, circularam em copias manuscriptas pelos banhistas da praia de Espinho, no anno de 1874.

Um passeio a Espinho

Deixei a Granja dos Ayres
Montado em pardo burrinho,
E fui á praia d'Espinho
Em busca de distracção;
Cheguei já quasi á noitinha,
Sigo o rumo p'ra Assembleia
Que já tinha maré cheia
No vastissimo salão.

Maré cheia! Na verdade,
Uma rede parecia,
Onde resultado ou via
Peixe de toda a feição.
Havia raias, fanecas,
Safios, solhos, linguados,
Carangueijos misturados,
Peixe-porco, e camarão.

Vi valsar um redovalho
Nos braços de uma sereia,
Vis á vis uma lampreia
Namorando um bacalhau;
Em quanto em roda da sala,
Mirando muito pasmadas,
Phocas e ostras assentadas
Se viam a conversar.

Chernes, lullas, e lagostas,
Salmões, polvos e douradas,
Corvinas, gallos, pescadas,
Cavallas e mexilhões,
Trutas, carapaus, estrellas,
Tubarões, bogas eu via,
Saltando ao som da harmonia,
Como da vaga aos baldões.

Tão perto das salsas ondas,
C'o cheiro da maresia,
Da salgada poesia
Na mente effluvios senti;
De fina escuma de prata
Vi, tambem, gentil tainha
Dando o braço a uma sardinha,
Apparecendo aqui e ali.

E como todo o poeta,
Onde quer que o fado o leve,
Dá sempre um momento breve
A' séria meditação,
Conclui comigo mesmo,
Que o vasto salão d'Espinho,
Com todo aquelle peixinho,
Fazia um bom empadão.

Correspondencia de Lisboa

Circulação fiduciaria — Os jornaes que se dão á ingloria tarefa de procurar defender o que não tem defeza possivel, continuam desmentindo o boato, que vae correndo do alargamento da circulação fiduciaria.

Pois que vão desmentindo. Eu vou asseverando que pelo novo contracto com o banco emissor prestes a obter a approvação, são creadas umas chamadas *ordens de prata*, na importancia de seis mil contos de réis que outra coisa não são senão um augmento disfarçado da circulação fiduciaria.

O debito do governo ao banco está prestes a attingir o limite estipulado, de 27:000 contos e se não fosse levado a effeito o contracto e por consequente não houvesse o augmento de 6:000 contos em notas como poderia em breve o governo occorrer ao pagamento das classes inactivas e de todas as mais despezas que costumam ser satisfeitas pelo banco emissor, como caixa geral do Estado?

Eis o que se quer ver desmentido com argumentos solidos e não com as cantatas do costume.

Differenças a notar — Vá lá mais uma nota interessante e do genero das que os leitores mais apreciam nestas nossas despretenciosas cartas de Lisboa.

No periodo decorrido de 1 de Janeiro até agora, comparado com egual periodo do anno passado, as differenças contra o thesouro são as que constam d'este mappasinho:

Praça de Lisboa	1902	1901	Dif. em 1902
Importação geral...	20:450	24:395	—3:945
Exportação...	6:330	8:097	—1:667
Reexportação col.	6:334	7:646	—1:312
Reexportação exig.	2:073	2:401	—328

Notem bem que isto é só na praça de Lisboa. Se se fôr a averiguar a differença que se tem dado na praça do Porto, upa! upa!

Como symptomas de engrandecimento é o que se tem visto!

Vamos registando e lamentando com vivo pezar.

Até onde chegaremos?...

O café falsificado — Uma commissão composta de varios e importantes commerciantes d'Africa, no numero dos quaes entrava o nosso prezado amigo o sr. Adriano Julio Coelho, socio da importantissima casa commercial dos srs. Macedo & Coelho, apresentou ha dias ao governo uma representação queixando-se amargamente de que os negociantes a retalho vendem por café um producto que só de café tem o cheiro e o nome.

Isto é, o café entra na composição da mixordia apenas como substancia aromatica e nada mais!

E' um nunca acabar de falsificações.

O governo ponderou a representação e parece que vae providenciar.

Para isso falla-se na proxima ampliação dos serviços da inspecção geral de vinhos e azeites, aproveitando o pessoal para a fiscalisação do café, visto ser tambem um producto agricola. E accrescenta-se que o governo tem em vista com um *pequeno augmento* de despeza se póde estabelecer uma fiscalisação segura e efficaz.

Oxalá que assim seja. *Veremos...*

O thesouro e o banco de Portugal — Não vou referir-me, como podia suppôr-se á reunião da assembléa geral hontem realisada no banco de Portugal, porque quando estas linhas correrem impressas já os interessados, que residem em Coimbra terão sabido o que se passou pela leitura dos jornaes diarios.

O que quero dizer, ou antes é este: Em 1 de Outubro a conta corrente do thesouro com o banco de Portugal estava em 26:750 contos de réis e em 15 de Outubro estava em 26:460 contos de réis, ou mais 29 contos de réis do que na semana anterior.

Fica assim quasi esgotado o credito da conta corrente; mas vem ahi dentro em pouco as chamadas *ordens de prata* que hão de salvar a patria, as batatas e tudo!

Um auto de fé — Em 26 de Novembro de 1707 é celebrado um auto de fé no Rocio, em Lisboa, sendo o sermão pregado pelo eremita Augustiano D. José de Oliveira.

Lisboa, 5 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia de Penacova

Devido á iniciativa do digno presidente da camara, sr. dr. Daniel da Silva, tiveram principio os trabalhos do ramal que liga esta villa com a estrada real n.º 48, melhoramento deveras importante. Pena é ser o auxilio para estes trabalhos sómente do producto do imposto braçal, o que torna muito mais demorada a construcção da obra. Sabemos que ao nosso amigo sr. dr. Daniel da Silva, já têm sido entregues algumas quantias, com o fim de serem applicadas no serviço do ramal.

—Acha-se desde já installada nos paços do concelho, a bibliotheca municipal, que conta valiosas offertas de differentes cavalheiros, vendo-se nas estantes algumas obras de valor. E' de esperar que tome grande incremento, pois que o actual presidente da camara trabalha com energia para que a bibliotheca municipal se torne digna de ser visitada.

—Consta nos que nas proximas eleições de deputados se propõe candidato por este circulo o sr. Oliveira Mattos, e estamos convencidos de que é muito bem acceite este digno representante, não só pelas suas boas qualidades, como tambem por ser natural de S. Pedro d'Alva e ter interesse em que esta comarca prospere, pois tem sido desprezada pelos poderes publicos; e para amostra basta ver os pégões da ponte, que estão assentes no Mondego ha mais de 20 annos!! completamente abandonados, de forma tal como se nada existisse, apesar de ter esta ponte um alto e util melhoramento não só para os povos d'esta comarca, como por ir ligar este concelho com o importante mercado da Raiva.

Estamos certos que se s. ex.ª fôr o eleito, como é de esperar, não descançará emquanto não vir novamente a continuação dos trabalhos da referida ponte, pois que é este o mais importante serviço que póde prestar ao seu concelho.

Confiamos em s. ex.ª e continuamos a alimentar a esperança de ver a ponte concluida.

—O nosso amigo sr. Alipio Cruz Leitão, vae tomar a iniciativa de installar nesta villa uma padaria a rivalisar com as de Coimbra em fabrico.

E' de urgente necessidade esta industria, porque não só o publico fica mais bem servido, como tambem pelo asseio com que o pão vem a ser manipulado.

Penacova, 6 de Novembro.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 400 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 340 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 420 — Dito frade 360 — Centeio 380 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (ao litro) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras, 1$180 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 680.

Porto, dia 30. Libras 1$170 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 678.

Coimbra, dia 8. Libras 1$150 — Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Pela academia — A'manhã, pelas 10 horas da manhã, deve realisar-se no Gymnasio Academico a eleição dos corpos gerentes da Associação Academica no proximo anno. Espera-se que a eleição recahirá sobre estudantes de espirito emprehendedor e activo.

— O grande certamen de athletica promovido pelo Real Club Velocipedista de Lisboa, deve realisar-se no dia 23 do corrente. Representando o Gymnasio Academico, tomarão parte os socios João d'Azevedo e Annibal Franco, para o que têem treinado convenientemente.

— Foi convidado o actor Carlos Santos a dirigir os ensaios da recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico. O habil ensaiador Augusto de Mello não póde acceder ao convite que lhe foi dirigido, prometendo comtudo assistir aos ultimos 15 ensaios.

Os assignantes annuaes dos camarotes do theatro Principe Real têem cedido muito gentilmente os seus logares, excepto um.

Eleições — Se reunir numero competente de socios, deve ter logar ámanhã a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas de Coimbra, que tem de funccionar no proximo futuro anno.

Bom será que esta prestante collectividade se compenetre de que deve eleger para aquelles cargos socios que reunam todos os requesitos necessarios para bem dirigir os destinos da associação.

Arrendamento — No dia 27 do corrente mez hão de ser dados de arrendamento em hasta publica nos paços do concelho, as barracas do mercado de D. Pedro V, uma casa na rua das Loucas, o Casal das Patas, no Penedo da Saudade, e a mesma praça junto á Estrada da Beira; assim como será dado de arrematação o fornecimento de lenha para as machinas do abastecimento d'agua da cidade.

Contracto com o Banco — Pelo projecto do novo contracto entre o governo e o Banco de Portugal, que foi submettido a uma commissão, nomeada pelo mesmo Banco para dar o seu parecer, encontram-se entre outras, as seguintes disposições:

A prata amoedada existente nos cofres do Banco poderá ser representada até 6:000 contos, em *ordens de prata*, pagaveis á vista ao portador. As ordens de prata poderão ser de 2:000 réis e seus multiplos.

Serão retiradas da circulação as notas de 500 e 1:000 réis, serão pagas em prata aos respectivos portadores.

Egualmente serão retiradas da circulação as notas de 2:500 réis, podendo ser substituidas por outras de typo superior.

Detido — Está detido no commissariado de policia em Braga, por suspeito de gatunagem, o sapateiro d'esta cidade, Ricardo Simões de Carvalho.

1 FOLHETIM

Francisco Augusto Martins de Carvalho (1)

(TRANSCRIPÇÃO)

Este illustre militar, nasceu em Coimbra, aos 27 de Setembro de 1844, e é filho do denodado liberal, austero e incorruptivel jornalista Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense*.

De tres especies são os serviços prestados ao paiz pelo illustre militar cuja biographia vem dar realce á nossa publicação: serviços profissionaes propriamente ditos, litterarios e administrativos.

O seu assentamento de praça data de 20 de Junho de 1862, no regimento de infanteria 14. Destinando-se á carreira das armas, concluiu os preparatorios em Coimbra, em 1867, matriculando-se seguidamente na Escóla do Exercito onde frequentou o curso de infanteria nos annos de 1868 e 1869, ficando plenamente approvado.

Por decreto de 9 de Fevereiro de 1870, foi promovido ao posto de alferes graduado para infanteria 14, e por decreto de 19 de Março do mesmo anno, promovido á effectividade do posto para o regimento de infanteria 9, então e ainda hoje estacionado em Lamego.

Elevado á cathegoria de tenente e collocado no regimento de infanteria n.º 12, por decreto de 13 de Julho de 1875, pouco tempo depois e ainda nesse anno, foi transferido para infanteria 9 e alli recebeu a promoção a capitão do mesmo regimento por decreto de 6 de Setembro de 1882, publicada na ordem do exercito n.º 13 d'esse anno.

Pela ordem do exercito, n.º 18 de 15 de Dezembro de 1882, foi transferido para infanteria n.º 18; e pela n.º 23 de 26 de Novembro de 1884, passou ao regimento de infanteria n.º 23.

Ascendeu ao posto de major, sendo collocado em caçadores n.º 8, por decreto de 31 de Dezembro de 1891 e transferido para infanteria 16 pela ordem do exercito n.º 10 de 1892.

Elevado a tenente coronel, para desempenhar uma commissão de serviço em Moçambique por decreto de 5 de Abril de 1894, foi mandado por portaria de 11 do mesmo mez inspeccionar extraordinariamente os corpos da guarnição da referida provincia. Um anno depois regressou ao reino, voltando novamente ao posto anterior, sendo mais tarde collocado fóra do quadro por decreto de 11 d'Outubro de 1895, afim de ir desempenhar uma commissão no Estado da India.

Foi promovido a tenente coronel por decreto de 4 de Janeiro de 1896; e a coronel em 24 de Dezembro de 1898, sendo successivamente nomeado commandante de caçadores 3, de infanteria 9, do districto de recrutamento e reserva n.º 5, de infanteria 24 e de infanteria 13.

E' brilhantissima a folha de serviços d'este distincto official do nosso exercito; poucos militares se tem dedicado tanto, e tanto têem produzido litterariamente sobre assumptos da sua especialidade. Em 1871 sendo director da carreira de tiro de infanteria 9, escreveu e publicou um folheto intitulado *Noções elementares de tiro*, que offereceu gratuitamente aos officiaes inferiores e cabos do seu regimento.

Em 1877 mandou imprimir a *Noticia historica do regimento de infanteria n.º 9;* um bellissimo trabalho de investigação que lhe conquistou merecidos elogios.

No anno de 1880, publicou a conferencia que effectuou em infanteria 9, sobre a *Instrucção do tiro*. Esta conferencia, na qual o distincto militar se houve á altura do seu merito e dos seus elevados conhecimentos da especialidade, fez baixar uma portaria de louvor, do então ministro da guerra, portaria publicada na ordem do exercito n.º 19 de 13 de Setembro de 1880.

Em 1884, sendo então capitão de infanteria 18, publicou um *Relatorio trimestral*, em harmonia com a disposição 6.ª da ordem do exercito n.º 13 de 6 de Junho de 1879.

Em 1887, apparecia outra obra do illustre militar. Esta, é intitulada — *Instrucção pratica sobre o serviço de infanteria em campanha*, e mereceu que da secretaria da guerra, fosse enviado ao commandante do corpo em que o sr. Martins de Carvalho, servia, o honroso officio seguinte:

«Ex.mo sr. — Foi presente a s. ex.ª o ministo da guerra, o manuscripto intitulado — *Instrucção pratica sobre o serviço de infanteria em campanha* — que acompanhava o seu officio de 26 de Março de 1887; e s. ex.ª apreciando como merece a dedicação pelo estudo, zelo e boa vontade de que o seu auctor acaba de dar uma tão brilhante prova, encarrega-me da mui agradavel missão de dizer a v. ex.ª se sirva fazer constar ao capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho, do regimento de infanteria 23, o quanto lhe foi satisfatorio vêr um official empregar as suas horas d'ocio em um trabalho que além d'arduo tem ainda a mui apreciavel qualidade de ser desinteressado.

Por tudo isto queira v. ex.ª louvar em nome do ministro a este official.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 4 de Julho de 1887. — Ill.mo ex.mo sr. general inspector geral de infanteria. — O chefe da repartição *(a) Julio Carlos d'Abreu e Sousa*.»

Ainda mal acabava de ser victoriado por um trabalho de superior valia e já em 1888 publicava uma obra, por ventura de muito maior folego. Referimo-nos aos *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez*.

Esta obra do infatigavel trabalhador teve a tecer-lhe rasgados elogios dois escriptores militares de grande competencia, os quaes são o sr. coronel de infanteria José Estevão de Moraes Sarmento, actual ministro da guerra, e o sr. coronel de artilheria Rodrigues Costa. O primeiro occupou-se de Francisco Augusto Martins de Carvalho em um artigo publicado na *Revista Militar*, no anno de 1888; e o segundo na *Revolução de Setembro*.

O sr. Rodrigues Costa, entre outras cousas, diz: — «O talentoso escriptor, colligiu sobre todos os regimentos notas historicas de grande valor, e a estas juntou outras que são realmente importantes e se referem a factos notaveis da historia patria. O seu livro não serve só a militares, serve a quantos se preoccupam de enriquecer os elementos essenciaes á chronica geral da vida portugueza.»

Em 1889, escreveu por ordem do ministerio da guerra e foi publicado em edição official, o *Manual para a instrucção theorica-pratica de infanteria*.

Por este valioso trabalho foi louvado na ordem do exercito n.º 32 de 1888, nos seguintes termos: «pela maneira distincta e muito recommendavel porque se desempenhou da extraordinaria commissão, de que foi officialmente encarregado, de escrever o *Manual para a instrucção theorico-pratica de infanteria*, dando esta nova manifestação do seu zêlo pelo serviço do exercito»; — louvor que lhe deu direito á concessão da medalha de bons serviços.

Em 1891, publicou o *Diccionario bibliographico militar portuguez*. Esta publicação foi auctorisada pelo ministerio da guerra e pelo mesmo ministerio foi paga a despeza da impressão.

Quasi todos os jornaes do paiz se referiram com merecidas phrases de louvor ao *Diccionario* e ao seu esclarecido auctor, distinguindo-se na justa apreciação d'essa obra aquelles que tinham militares nas suas redacções, como a *Revista Militar*, e outros.

A *Revolução de Setembro*, referindo-se-lhe, dizia:

«De todas as obras, já numerosas, que aquelle illustrado official tem produzido com honra incontroversa para a nossa pobrissima litteratura militar, o *Diccionario bibliographico*, é a que representa maior trabalho, maior força de vontade, mais generosa dedicação pelas glorias do nosso exercito, onde o sr. Martins de Carvalho tem já pelos seus estudos e talentos um nome justissimamente laureado...

«O sr. Martins de Carvalho offereceu a seu pae, illustre jornalista, redactor do *Conimbricense*, e notabilissimo investigador da historia patria, o *Diccionario bibliographico militar*. Comprehende-se e applaude-se a delicadeza da offerenda, sendo como um preito intimo, em que ambos se engrandecem pelo brilho da gloria, que é commum. Os esforços e trabalhos do jornalista continuam-se sem desdouro, antes com luz nova e intensa, nos estudos e nos livros do official, a quem a historia do exercito portuguez, a sua instrucção profissional e os seus progressos devem a homenagem, a que tão calorosamente nos associamos nestas singelas palavras.»

Ainda no mesmo anno, 1891, escreveu e foi publicado por ordem do ministerio da guerra, em segunda edição o *Manual para a instrucção theorico-pratica de infanteria;*

Em 1892 publicou a *Noticia historica do regimento de infanteria 16;*

Em 1894, escreveu e foi editado pela Livraria Gomes, de Lisboa, *O Guia militar para uso dos primeiros cabos candidatos ao posto de 2.os sargento de infanteria*, segundo o programma de 1893;

E em 1895, escreveu e publicou as *Noções elementares de tiro, destinadas provisoriamente ao ensino da instrucção theorica e pratica do tiro no batalhão de infanteria do Estado da India*, que foram mandadas distribuir á força armada, por ordem superior (1).

Taes são as obras que a biographia militar tem recebido do illustre official, que é uma das glorias do exercito portuguez.

*

Se no campo das lettras, onde só a intelligencia e o talento privilegiados pódem terçar armas, o tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho se tem distinguido por fórma tão brilhante, noutros assumptos, inclusivè nos de simples administração, o seu procedimento não tem sido menos digno de especial e honroso louvor.

A nossa administração colonial já lhe deve valiosos serviços. A maneira escrupulosa como tem desempenhado nas nossas colonias de Moçambique e India, missões de altissima ponderação, colloca-o no numero d'aquelles que sabem manter com a mais pura integridade de caracter o prestigio do nosso dominio.

Nomeado para inspeccionar extraordinariamente os corpos da guarnição de Moçambique — Boletim militar do Ultramar n.º 5 de 1894, cumpriu essa missão com todo o zelo que se podia esperar da sua dedicação ao progresso das instituições militares a que tem votado o melhor dos seus cuidados e saber.

Inspeccionou, pois, o corpo de policia de Lourenço Marques e o Batalhão de caçadores 3 estacionado em Inhambane.

(Conclue).

(1) Este artigo biographico é transcripto litteralmente do n.º 44 do *Album de contemporaneos illustres*, Lisboa 1896, sendo-lhe addicionado unicamente as condecorações, postos e collocações que o biographado teve posteriormente á publicação do referido jornal.

(1) Tem egualmente concluido o livro — *Monumentos militares portuguezes.*

Festividade — A'manhã ha de realisar-se na capella do Bairro Operario uma solemne festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, promovida por uma commissão de habitantes d'aquelle bairro e em que toma parte a banda dos bombeiros voluntarios. Haverá missa cantada e ladainha e hoje á noute será queimado um vistoso fogo preso.

A commissão é digna de louvor pelos extraordinarios esforços que emprega para que os festejos tenham o maior luzimento.

Guilherme Fernandes — A camara municipal de Coimbra, em sua sessão de quinta feira ultima, fez lançar no respectivo livro das actas um voto de sentimento pela infausta morte do intrepido bombeiro portuense que se chamou Guilherme Gomes Fernandes, e a quem o municipio era devedor de relevantes serviços prestados ha annos na reorganisação do corpo de bombeiros municipaes.

Concurso ou accesso — Os nossos collegas de Lisboa *Novidades* e *Diario Popular*, publicaram a seguinte noticia:

«Têem-se suscitado duvidas sobre a maneira como deve ser feito o provimento dos logares de 1.º official da secretaria da Universidade de Coimbra e porteiro da bibliotheca, actualmente vagos. O provimento d'esses logares tem de fazer-se por meio de concurso publico, como expressamente o determina o artigo 74.º do decreto n.º 4 de 21 de Dezembro de 1901, que ultimamente reorganisou a Universidade.

«No provimento dos logares de officiaes da secretaria a lei só abre excepção a esta regra, permittindo o accesso, quando elle seja immediatamente de 3.º a 2.º, de 2.º a 1.º, e de 1.º a official maior.»

Parece nos que se não póde estabelecer paridade entre os dois logares a que acima se allude.

O art. 74.º do decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901, no n.º 3.º do § 1.º, estabelece que o provimento do logar de terceiro official a segundo, o de segundo a primeiro, e o de primeiro a official maior, seja feito por accesso.

Tal disposição tem evidentemente por fim respeitar a antiguidade. Ora nas actuaes circumstancias, dando-se a desistencia do 2.º official (a quem cabia o accesso) a favor de seu filho, o terceiro official seu immediato na ordem legal, a antiguidade fica respeitada; representando portanto a exigencia de concurso antes uma violencia á lei do que o cumprimento da disposição que acabamos de citar.

E foi assim que se procedeu com relação a uma outra vaga que se deu ha tempos na Universidade, em circumstancias perfeitamente identicas ás que se dão actualmente.

O cruzador «D. Carlos» — Foi recebido hontem no ministerio dos negocios estrangeiros um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo que o navio-chefe da marinha brazileira irá fóra da barra esperar o cruzador portuguez *D. Carlos*, levando a bordo o nosso ministro sr. Camello Lampreia.

Faculdade de medicina — Os srs. drs. Luiz Viegas e Egas Moniz prestaram hontem a primeira prova do concurso para o preenchimento das cinco vagas de lente da faculdade de medicina.

Os arguentes foram os srs. drs. Serras e Silva e Antonio Padua, para o sr. dr. Luiz Viegas, e o sr. dr. Daniel de Mattos para o sr. dr. Egas Moniz. Os dois candidatos sustentaram mais uma vez o seu alto valor e profundos conhecimentos scientificos.

No proximo dia 10 realisam-se as provas sobre as dissertações dos candidatos os srs. drs. Angelo da Fonseca e Elysio de Moura, entrando este ultimo por haver desistido o sr. dr. Albino Pacheco.

Perseguições — Têem continuado a ser perseguidos os nossos collegas do Porto, *O Norte* e a *Voz Publica*, submettendo-os a auctoridade policial á censura previa ou impedindo-lhes a circulação.

Fallecimento — Falleceu esta manhã a sr.ª D. Maria do Carmo Santos, esposa estremecida do nosso amigo e considerado industrial, o sr. José Antonio dos Santos, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

Fóros — Nos dias 1 e 5 do proximo mez de Dezembro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e que são impostos, os do dia 1, sobre diversos predios da freguezia de Santa Clara, e os do dia 5, em propriedades situadas nas freguezias de Ceira e Santo Antonio dos Olivaes.

Registo civil — Na quarta feira ultima foi registado na administração d'este concelho o nascimento de uma creança do sexo feminino, filha de Antonio Proença e Domingas da Silva Proença, moradores em Fóra de Portas, sendo testemunhas os srs. João Rodrigues de Paula e Antonio Perfeito.

A neophita recebeu o nome de Julia.

Concurso — Já se acha aberto concurso pelo espaço de 30 dias para o provimento do logar de secretario da administração d'este concelho, vago pela aposentação do sr. Rodrigues Nunes.

O ordenado é de 360$000 réis annuaes e respectivos emolumentos.

Medidas de capacidade — Durante o proximo mez de Dezembro hão de ser conferidas todas as medidas de capacidade d'este concelho, na officina do aferidor competente. Assim o resolveu a camara municipal na sua ultima sessão.

Nomeação — Consta que vae ser nomeado governador de Benguella o distincto official do exercito sr. Eduardo Augusto Ferreira da Costa, chefe de estado maior da 5.ª divisão militar com séde em Coimbra, e antigo chefe do estado maior da expedição do Gungunhana.

D. Francisco Raphael de Castro — O reitor reformador da Universidade o principal Castro, era tão rigoroso observador do Estatuto da mesma Universidade, que d'elle se conta a seguinte anedocta. Perguntando-lhe um dia o seu escudeiro, o que s. ex.ª queria para o jantar, respondeu immediatamente: — *Não ha que perguntar, é o que manda o Estatuto.*

Força militar — Tem estado hoje de prevenção, prompta a seguir para Gouveia ao primeiro aviso, uma força de infanteria 23.

Parece que esta prevenção se relaciona com o movimento grevista que vae naquella villa.

Colonial Oil Company — Esta companhia requereu ao ministerio das obras publicas solicitação para estabelecer uma tubagem através do Caes, junto e a montante da rampa dos Oleiros, nesta cidade.

Real d'agua — O imposto do real d'agua neste concelho rendeu, durante o mez d'Outubro proximo findo, a quantia de 4:117$189 réis, mais 208$264 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Adega Social — Reune hoje a assembléa geral da Adega Social de entre Douro e Liz, com séde nesta cidade.

Serviço militar — Até ao dia 12 do corrente mez devem apresentar-se a solicitar guia para se apresentarem nos corpos a que são destinados, os mancebos apurados nas inspecções geraes d'este anno para o serviço do exercito e d'armada.

Os mancebos que faltarem á apresentação serão considerados refractarios e presos em qualquer parte onde forem encontrados, sendo lhes promovida a execução nos seus bens.

Os recrutas destinados á 2.ª reserva que não comparecerem á junta de inspecção, ou que por qualquer motivo não prestaram juramento de fidelidade, devem apresentar-se nos respectivos districtos de recrutamento e reserva, tambem de 8 a 12 de Novembro para serem encorporados como praças de 2.ª reserva; mas os que tiverem o mesmo destino e já houverem prestado juramento são dispensados de esta apresentação.

Os recrutas da 2.ª reserva são obrigados, pela ordem do sorteio, a supprir as vacaturas do contingente referente á freguezia por onde foram recenseados e por isso cumpre-lhes indagar, conforme é expresso no regulamento (pelo menos durante o primeiro mez, a contar de 12 de Novembro), se estão affixados alguns avisos nos logares do costume, chamando-os ao serviço activo como supplentes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto. Actos de gerencia. Reformas. Considerações diversas. Por Bernardo Lucas, relator. Porto 1902.

Per Jocum. O Brazão de minhas armas, por Bonifaciano Tranca Ratos. Evora. Empreza Typographica Evorense. — Bonifaciano Tranca Ratos, é anagramma do nome do nosso antigo amigo e distincto escriptor sr. Antonio Francisco Barata.

Carta a um kleptomano que fôra á Serra d'Ossa, por D. Bruno. — Apezar de anonyma, esta carta em verso é evidentemente do sr. A. Francisco Barata, e impressa em Evora.

A questão vinicola. Breve estudo sociologico-economico, por Antonio Thomaz Quartin. Lisboa 1902. — Neste opusculo, offerecido pelo seu auctor á cidade de Vianna e a seus filhos, reuniu o sr. Quartin os artigos que publicou no jornal *A Vida Nova*, contribuindo assim para a resolução da questão vinicola.

Novo Diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira. — Está distribuido o 2.º fasciculo d'esta interessantissima publicação. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao auctor, rua Victor Cordon, 36, 1.º Lisboa.

Typographia — No nosso paiz a typographia foi introduzida na cidade de Lisboa em 1489, por Samuel Zarba; na cidade de Leiria em 1492, por Abrahão Dortas; e na cidade de Coimbra, em 1530, por German Galharde.

No anno de 1521, os portuguezes levaram a imprensa á Abissinia a rogos do Preste João; e depois mandaram outra para a cidade de Goa; existindo já livros impressos nesta cidade em 1563.

O patriarcha da imprensa foi Lourenço Jauszoou Coster, com letras de madeira.

Depois Guttemberg, e Fust, ourives da cidade de Moguncia, substituiram as letras de madeira por outras gravadas em metal.

E Schoeffer inventou a fundição das letras e a tinta propria para a imprimir.

A lithographia foi descoberta em 1802, por Senefelder, natural de Allemanha.

CONVITE

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, manda celebrar na proxima segunda feira 10, pelas 8 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma de Guilherme Gomes Fernandes, que foi inspector do serviço de incendios do Porto.

Convida por isso os amigos e admiradores do illustre extincto, a assistirem a este acto religioso.

Coimbra, 6 de Novembro de 1902.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Elegantes caixas para pó d'arroz

32 — RUA DA SOPHIA — 34

PROFESSOR

30 JOÃO RIBEIRO CARDOSO, professor diplomado pela escola districtal de Castello Branco, lecciona instrucção primaria no domicilio dos alumnos.

Rua das Flores, 7.

Collares de celluloide para militares

32 — RUA DA SOPHIA — 34

CASA

28 VENDE-SE uma casa nova em praça particular no dia 16, ao meio dia, composta de dois andares e quintal, no becco de Mont'Arroio, n.º 7.

Agradecimento

27 ROSA DA CONCEIÇÃO VIANNA e seu filho Alberto Vianna, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu fallecido marido e pae Alberto Rodrigues Vianna, durante a doença que o victimou, e bem assim ás pessoas que lhes prestaram valiosos auxilios e lhes suavisaram, em tão angustioso transe, o seu enorme desgosto por tão irreparavel perda, vêem por este meio fazer publico o seu reconhecimento para com todos.

Não podendo deixar no olvido os favores que receberam dos ex.mos srs. drs. Freitas Costa, José Cypriano Rodrigues Diniz e Antonio Pereira de Sousa Menezes, que da melhor vontade se promptificaram a accudir-lhe com o seu valioso auxilio, e aos ex.mos srs. drs. Amante e Rozette, como medicos assistentes, pelas provas de amizade e dedicação com que o trataram, não só empregando todos os meios que a sciencia tinha ao seu alcance para o salvar, mas ainda sacrificando-se por elle até ao ultimo extremo.

A todos, pois, protestam eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Novembro de 1902.

Rosa da Conceição Vianna e seu filho Alberto Vianna.

Golas de celluloide para padres

32, RUA DA SOPHIA, 34

BICYCLETTE

25 VENDE-SE quasi nova. Arcas d'Agua.

MARÇANO

24 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

23 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

ESPECIALIDADE EM VINHO

22 VELHO, tinto, a 80 réis o litro. Generos de primeira qualidade.

Antiga mercearia de José Fernandes Ferreira. — Sophia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LATOEIRO D'AMARELLO

18 A. M. DA SILVA, latoeiro d'amarello, encarrega se de todos os concertos concernentes á sua arte. Tambem se encarrega de installações de campainhas electricas tanto na cidade como fóra, para o que tem pessoal sempre prompto. Rua Fernandes Thomaz, (antiga rua das Fangas), n.os 30 a 32.

DINHEIRO A JUROS

17 DÃO-SE 4:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos
PURGATIVOS

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

15 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VIDES AMERICANAS

12 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

FEITOR

11 PRECISA-SE d'um, na quinta da Ponte, em Antuzede, suburbios de Coimbra, habilitado com a pratica dos differentes trabalhos agricolas. Para tractar, ir ou escrever para a mesma quinta, com as iniciaes *F. H. de S. S.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ALFINETE DE GRAVATA

9 A QUEM achasse um que se perdeu no dia 26 do corrente, desde a praça do Commercio e varias ruas da baixa até aos Oleiros, e o entregue na redacção d'este jornal, dão-se boas alviçaras.



VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 913

Potes de lata para azeite

7 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.— Papelaria Academica — Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS

3 NA AGENCIA em **Lisboa** vendem se bilhetes de 3.ª classe para o **PARÁ** e **MANAUS,** pelos preços seguintes: **Pará,** 30$000 réis. **Manaus,** 36$000 réis.

As sahidas de Lisboa têem logar nos dias 9 e 24 de cada mez.

Os agentes em Lisboa — **Henry Burnay & C.ª** — Rua da Princeza, 10, 1.º.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDERNEY — Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:755 — TERÇA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes do «Conimbricense» que estão em grande atrazo no pagamento das suas assignaturas, pedimos se dignem mandar satisfazer os respectivos debitos, fineza que desde já agradecemos.

ELEIÇÃO LIVRE

Em resposta ás vehementes accusações feitas pelos jornaes republicanos ácerca da ultima eleição camararia no Porto, vimos affirmar que essa eleição fôra inteiramente livre.

Se se chama voto livre, não serem obrigados os eleitores a ir debaixo de prisão lançar na urna uma lista que lhes foi entregue por ordem da auctoridade ou dos differentes influentes politicos, então não ha duvida que houve liberdade na votação.

Mas a coacção só póde ser physica? Não se exerce da maneira a mais escandalosa a coacção moral, pela qual são forçados os eleitores a praticar aquillo que lhes é determinado, ainda que seja contra a sua opinião e vontade?

Chegue, na fórma do costume, qualquer potentado eleitoral, ou qualquer administrador sem escrupulos, como nós conhecemos alguns, a um eleitor que tenha um filho sujeito ao recrutamento, e lhe diga:—Pódes contar com a isenção de teu filho, se me deres o teu voto e o agenciares das pessoas com quem tenhas influencia. No caso contrario ficarás sujeito á contingencia dos tramites legaes, sem que da minha parte tenhas a menor protecção.

Qual é o eleitor, que collocada a questão neste terreno, deixa de se pôr inteiramente á disposição d'essa auctoridade corrupta e corruptora, ou d'esse mandão politico?

Então isto é eleição livre?

Pretende, por exemplo, qualquer eleitor, que se lhe escureça ou abafe uma infracção da lei, que se lhe perdoe determinada multa, que não seja obrigado ao exacto cumprimento de certa postura. Procura para isso a auctoridade administrativa, ou mandão. Tudo se arranja, lhe dizem, mas depende do teu voto.—Que ha de fazer o eleitor senão sacrificar-se a votar em quem lhe ordenam?

E póde chamar-se a isso uma eleição livre?

Ha um emprego posto a concurso, ou a prover por qualquer outro modo. Apparecem varios pretendentes, alguns até com habilitações excepcionaes; mas só é servido, ainda que seja o menos habilitado, quem tem protector que disponha de maior numero de votos, e se comprometta a ficar á disposição da auctoridade, ou potentado eleitoral!

E' isto eleição livre?

Um influente de uma freguezia rural pretende que se faça uma estrada, que communique com as suas propriedades, embora com isso fique prejudicado o publico, ao qual convinha que ella fosse por outra direcção. E' satisfeita a pretensão do influente, com a expressa condição de fazer com que os eleitores que d'elle dependem, dêem o seu voto no candidato imposto pela auctoridade.

Será livre uma eleição realisada por esta fórma?

Seriamos interminaveis, se quizessemos aqui desenvolver os numerosissimos meios de que dispõem e pódem dispôr as auctoridades sem escrupulos e sem brio, para conseguirem os seus fins.

Não é porém necessario accrescentar mais nada, porque esses factos são de todos sabidos, embora nem sempre se digam.

Como se póde portanto fallar com verdade em eleição livre num paiz em que se praticam estes e outros muitos escandalos?

A eleição em regra não passa d'uma refinada impostura e uma escóla da mais torpe desmoralisação; quando aliás, sendo effectuada livre e conscienciosamente, era o acto mais nobre de um povo culto.

Em Portugal, o acto eleitoral dá sempre o resultado que o governo quer.

Desde a corrupção até á intimidação, de tudo se servem para vencer as eleições.

Póde haver uma ou outra vez, numa ou outra localidade, influencias pessoaes que arrostem com o poder da auctoridade e do governo, mas isso são excepções rarissimas.

Na generalidade, a eleição não passa de uma indecente burla e de escóla de desmoralisação politica.

Restauração de Portugal em 1640

Nunca será de mais a recordação dos feitos heroicos que os portuguezes praticaram em todas as épocas. A gloriosa restauração de Portugal em um sabbado, 1.º de Dezembro de 1640, livrando-nos da tyrannia dos castelhanos, e dando-nos um rei nacional na pessoa do sr. D. João IV, é um facto que não deve esquecer em tempo algum.

A revolução que principiára em Lisboa, generalisou-se immediatamente por todo o reino. Os barbaros castigos que os castelhanos tinham infligido aos habitantes de Evora, que em 21 de Agosto de 1637, se tinham infructuosamente revolucionado, não obstaram a que todos os portuguezes bradassem — *Viva Portugal e a Casa de Bragança!*

A cidade de Coimbra, tão patriotica sempre, e tão amante da independencia de Portugal, de que por vezes deu sobejas provas, não podia deixar de ser uma das primeiras que levantasse o grito de liberdade! Eis como a *Restauração de Portugal prodigiosa*, conta a acclamação de Coimbra:

«Aos 5 do mez de Dezembro, á quarta feira, chegou á cidade de Coimbra a nova do que se tinha feito em Lisboa, por cartas dos Arcebispos Metropolitano e Primaz, Governadores do Reino, em quanto não chegava Sua Magestade de Villa Viçosa. Em um momento se ajuntaram os Estudantes no terreiro da Universidade, e tanto que entre elles constou com certeza da nova, logo uns começaram nelle a appellidar a Sua Magestade, e ao acclamar com notavel alegria e applauso pelas ruas, outros subiram ao Relogio, e o picaram com mui alegre repique, com que em um instante se soube logo de tanto bem por toda a cidade, a qual o festejou com o prazer e alegria, que não se póde facilmente explicar e manifestar.

«Tem esta cidade particular razão de se alegrar com os Serenissimos Reis Portuguezes: ella foi a primeira côrte, que elles tiveram neste reino; foi escolhida por o Serenissimo Rei D. Affonso Henriques, para seu jazigo. Foi a primeira que acclamou por Rei de Portugal ao Serenissimo Rei D. João I de gloriosa memoria: pelo que depois de tão larga sujeição castelhana, bem se deixa ver quanto festejára a liberdade e a mercê do céu, de Rei natural uma cidade tão portugueza, tão estimada e prezada dos Serenissimos Reis de Portugal, e pelo conseguinte tão interessada na posse d'elles.

«Ao dia seguinte, a 6 do dito mez de Dezembro, logo pela manhã se ajuntaram os Estudantes, e foram á Camara, aonde Bartholomeu de Sá Pereira tomou a bandeira, e todos juntos correram as ruas mais publicas, com notavel alegria, e applauso de vivas e festas, que a tão milagrosa acclamação eram devidas; entraram na Igreja do sumptuoso Real mosteiro de Santa Cruz, e arvoraram a bandeira sobre a sepultura do esclarecido e santo Rei D. Affonso Henriques, cujas exequias annuaes actualmente se celebravam, por ter fallecido naquelle dia, no anno de 1181; cessaram e suspenderam-nas, e cantaram os religiosos d'aquelle sagrado e Real Convento com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus* em acção de graças por tão soberana mercê.»

. . . .

Vem a proposito recordar que a Associação Liberal de Coimbra, que se reorganisou no anno passado, adoptou os estatutos da primitiva Associação Liberal fundada nesta cidade em 1875.

Nesses estatutos acha-se consignado que a Associação promoverá manifestações proprias para commemorar os factos gloriosos da liberdade e os anniversarios mais notaveis na historia das ideias e das instituições liberaes de Portugal.

São commemorações obrigatorias d'esta Associação — o dia 24 de Agosto, anniversario da nossa primeira revolução liberal em 1820 — e o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, em 1834.

Quando em 1875 foram discutidos e approvados na generalidade os estatutos d'esta Associação, propoz o illustrado professor da faculdade de medicina, sr. dr. Manoel Pereira Dias, actual reitor da Universidade, que se consignasse na acta, que além das commemorações festivas nos dias 8 de Maio e 24 de Agosto, estabelecidas nos estatutos, se designasse no respectivo regulamento, como obrigatorios para as conferencias populares, os dias—31 de Maio, por ser aquelle em que se publicou o decreto que extinguiu as ordens religiosas—8 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias de Arnosa de Pampelido—24 de Julho, anniversario da entrada em Lisboa do exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira—e 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Já que a Associação Liberal se esqueceu de commemorar o dia 24 de Agosto como preceituam os estatutos da mesma Associação, póde ainda resgatar esta falta, commemorando de fórma condigna, o anniversario de uma data gloriosa, qual é a de 1 de Dezembro de 1640, em que Portugal se libertou do jugo castelhano; commemoração a que não deixarão, sem duvida, de associar-se a Academia e as differentes Associações de Coimbra.

E' justo que se commemorem os grandes feitos nacionaes, e nenhum foi maior que o de 1 de Dezembro de 1640.

UMA FLAGRANTE INJUSTIÇA

Em Coimbra produziu a peior impressão — e o caso não é de estranhar — o parecer que a Procuradoria Geral da Corôa deu á pretensão de um dos mais distinctos ornamentos da nossa Universidade, o sr. dr. Manuel Jesus Lino, lente da faculdade de theologia.

Realmente assombra que se classifique de extra-official o serviço prestado por s. ex.ª durante largos annos na Real Capella da Universidade, quando é do conhecimento de toda a gente o caracter publico d'aquelle serviço.

A não haver o proposito manifesto de melindrar aquelle professor, por certo não se terá em conta o voto da Procuradoria Geral da Corôa, que por felicidade, é um voto simplesmente consultivo.

Assiste á pretensão do sr. dr. Lino a mais inteira e completa justiça, e assim estamos certos que não se commetterá o abuso de se indeferir um pedido tão legitimo como é o seu, e que, se tornarmos a fallar no assumpto, não será para verberarmos um acto caracterisado pela mais odiosa illegalidade, mas sim para felicitarmos o nosso antigo e respeitavel amigo sr. dr. Lino, pelo bom resultado a que chegou a sua causa, cuja justiça se ignora, ao que parece, muito propositadamente.

A politica no exercito

E' transcripto do nosso estimado collega o *Diario Illustrado*, o artigo que em seguida publicamos.

O caso da reforma solicitada pelo illustre coronel do exercito, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho e os motivos que levaram esse brioso official a interromper uma carreira que justamente o levaria aos ultimos graus da hierarchia militar, suggerem-nos tristes reflexões acerca do modo como o sr. ministro da guerra entende disciplinar o exercito.

Suppõe o sr. Pimentel Pinto, — e a prosapia com que no parlamento commenta a sua propria obra confirma a hypothese — suppõe s. ex.ª ter trazido o exercito a uma situação brilhante, em todos os pontos de vista pelos quaes é mister considerar essa instituição, base de toda a ordem social. Illude-se o sr. ministro da guerra, e o que é peior, illude o paiz, pretendendo adormecel-o numa illusão fallaz. As discussões no parlamento, as criticas imparciaes levantadas á obra do sr. Pimentel Pinto, provaram que ao exercito falta a base de um sufficiente armamento; faltam-lhe espingardas, visto que no criterio de s. ex.ª a artilharia de sitio prima sobre tudo; falta-lhe a cohesão proveniente de uma acertada distribuição de unidade pelo paiz, sem o que, o capricho e o arbitrio pódem ser origem de erros funestos, na hypothese das forças militares entrarem em acção.

No ponto de vista da disciplina, pende tambem o arbitrio sobre as cabeças dos officiaes a quem se não dá a devida força para poderem resistir a pressões ou conluios politicos e a quem os exemplos que não escasseiam quando os serviços pódem prender-se com a politica, são indicativas da sua problematica estabilidade nas commissões que são chamados a desempenhar.

Entra nesta ultima categoria a pressão que levou o sr. coronel Martins de Carvalho a solicitar a sua reforma. Prima s. ex.ª — e a sua excellente folha de serviços abona eloquentemente o correctissimo procedimento d'esse illustre official — em pôr acima de todas as mesquinhas conveniencias de politica sertaneja, o cumprimento do dever, pedra angular das instituições militares. Na sua ultima commissão, como em todas as precedentes, a sua norma de proceder tem seguido sempre essa orientação modelar. Não convinha isso ás combinações de campanario, as quaes encontram écho sympa-

tico nos gabinetes do Terreiro do Paço.

Tanto bastou para que sobre elle cahissem más vontades e incommodos que molestam tanto mais os brios de quem os soffre, quanto mais o caracter se fortalece numa intransigencia credora de todo o louvor, neste momento em que se avoluma o *deficit* das energias salutares e da incorruptibilidade das consciencias, em lucta contra a dissolução dos costumes politicos e dos brios pessoaes. Este é o peor symptoma de uma dissolução social que nos póde arrastar a uma situação critica da nossa vida como nacionalidade.

E este caso de pressão sobre o animo do sr. Martins de Carvalho é tanto mais revoltante, quanto de todos é sabido que muitos officiaes se eternisam em commissões que lhes são pessoalmente commodas ou lucrativas, como para se frisar bem que no exercito tambem ha os *nossos amigos* e os que o não são. Para uns todas as commodidades compativeis com a sua situação militar, para os outros os espinhos—que os ha em todas as carreiras—da profissão das armas.

Vá assim o sr. ministro da guerra, que vae muito bem.

Correspondencia de Lisboa

Urbano de Castro—Permittam-me duas palavras ácerca d'este illustre jornalista morto. Foi com effeito d'uma dolorosa surpreza para toda Lisboa e por certo para todo o paiz a noticia da morte prematura de Urbano de Castro.

Ninguem podia prever para já um tal desenlace, pois ainda ha bem pouco tempo regressára de Capa rica, onde todos os annos ia passar o verão com Bulhão Pato.

O jornalismo portuguez perde com o fallecimento de Urbano de Castro, um dos seus mais honestos, mais eruditos e mais valorosos membros. E não é só o jornalismo que tem a prantear a perda de Urbano de Castro.

Os que, como eu, se dedicam ao culto garrettiano têem a ponderar tambem que perderam um companheiro dedicado e enthusiasta. Urbano de Castro foi sempre admirador convicto de Almeida Garrett e quando se fundou a Sociedade Litteraria que tem o nome do egregio escriptor, foi dos primeiros que se inscreveu como socio.

Morreu novo e deixa fundas saudades o bom Urbano.

A nossa agricultura—Nem tudo é tão mau como parece ou como as más linguas se esforçam por fazer parecer.

Nos primeiros sete mezes d'este anno foram importados no paiz 10.693:175 kilos de adubos agricolas no valor de 180:887$000 réis, ou sejam mais 2:605$484 kilogrammas no valor de 57:640$000 réis do que em identico periodo do anno passado. Vá! Vá!

E' um bom indicativo de progresso agrario, restando aos agricultores obter maior selecção de sementes, que lhes permitta com vantagem a producção de trigos moles, que nos livrem da importação que tanto ouro nos leva para o estrangeiro.

Dada a comprovada inercia que as manigancias da politica determinam nos governantes é da iniciativa particular que tudo deve esperar-se, e muito ha a esperar.

Pedro Alvares Cabral—Conforme referi em tempo, o sr. dr. Alberto de Carvalho, cidadão brazileiro, requereu em 12 de Outubro findo licença para abrir a sepultura, que na egreja da Graça, em Santarem, guarda os restos mortaes do descobridor do Brazil, Pedro Alvares Cabral, e levantar um mausoleu á memoria de tão preclaro cidadão, e sendo consultado sobre o assumpto o presidente do conselho dos monumentos nacionaes, communicou ao ministro das obras publicas que nenhum inconveniente existe em se conceder ao requerente o que elle sollicita, uma vez que sejam attendidas as prescripções que são de uso em taes actos.

E' digno de todo o louvor o sr. dr. Alberto de Carvalho, pela homenagem que pretende prestar ao heroico descobridor do seu paiz.

A guarda municipal—Corre mundo, ha certo tempo a esta parte, a noticia de que vae ter novos e vistosos uniformes a guarda municipal de Lisboa e Porto.

Consta com effeito, que o commandante geral das guardas municipaes mandou vir do estrangeiro varios modelos dos que se usam por lá, sendo o uniforme usado pela guarda imperial russa o que mais lhe agradou.

Se este uniforme não puder ser adoptado em virtude do dispendio e dos grandes descontos a que terão de ser submettidas as praças, o que está já assente é que o uniforme da cavallaria das referidas guardas será este:

Calça de mescla com lista vermelha e crescentes de carneira até ao joelho, calção de malha, polaina ou bota, casaco abotoado ao lado esquerdo, com quatro ordens de botões amarellos, sobre um peitilho carmezim com laços brancos nos hombros. Os bonets e barretinas, são alterados tambem.

O fardamento de infanteria será egualmente modificado, mas não soffre reforma tão radical. Ficará porém, mais vistoso do que o actualmente usado. De modo que, se isto fôr ávante muito refugado vae esturrar-se por essa Lisboa e por esse Porto!... Se hoje já é o que é, que será depois!

Safa!

Um escriptor e advogado—A 9 de Novembro de 1838 morre Filippe Arnaud Medeiros, escriptor portuguez e doutor em direito. Foi o defensor dos reus da conspiração de 1817, não conseguindo arrancar á forca o general Gomes Freire e os seus infelizes companheiros.

Lisboa, 9 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Carta da Figueira da Foz

... *Sr. redactor.*—No numero 5:733 do jornal que v... tão superiormente redige, li a noticia de que a camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de 30 do mez ultimo, resolvera, por unanimidade, dar á rua do *Bom Fim* do bairro novo, o nome de *Dr. Francisco Antonio Diniz*.

Applaudi, como aqui foi geralmente applaudida, essa justa resolução.

Mas desejaria eu que o seu *Conimbricense* completasse aquella noticia, dizendo que na mesma sessão foi, tambem por unanimidade, resolvido que á rua da *Concordia* do dito bairro, se desse o nome de *Bernardo Lopes.*

Estou longe de regatear louvores ao sr. dr. Diniz pelos relevantes serviços que prestou a esta cidade, na qualidade de socio fundador da Companhia Edificadora Figueirense, que a dotou com o *Bairro Novo de Santa Catharina*, sem o qual ella não poderia jámais attingir o grau de prosperidade e importancia a que chegou como magnifica estação balnear.

Sei que foi elle que, pelas suas muitas e valiosas relações, conseguiu a passagem de grande parte das acções da Companhia, que eram de 90$000 réis.

Sei muito bem que mais tarde, quando já estavam em actividade os seus trabalhos, foi elle que lhe valeu na grande crise que atravessou, devida em parte aos erros de administração dos primeiros directores, e que esteve a ponto de fazel-a baquear, como aconteceu a todas as outras do mesmo genero, que a seu exemplo se formaram.

No meio do profundo desgosto que esta crise lhe causou, por não saber como havia de responder aos seus amigos a quem convidára a tomar acções, pintando lhes o bello futuro que promettia a Companhia, foi elle que, seguindo o conselho que lhe deu seu primo, sr. Joaquim Antonio Simões, importantissimo negociante e proprietario d'esta cidade, convidou para entrar nella o egualmente considerado negociante da mesma cidade, sr. Bernardo Augusto Lopes, que da melhor vontade acceitou o convite; sendo para notar que o conselho foi dado ao sr. dr. Diniz na occasião em que mais accesa andava a lucta politica neste circulo da Figueira, e em que era chefe do partido progressista o sr. Simões, e em que o sr. Bernardo Lopes era um dos mais valentes soldados do partido regenerador.

«Veja se consegue que Bernardo Lopes entre para a Companhia, (dizia o sr. Simões ao sr. dr. Diniz), *faça com que elle seja eleito director, e a Companhia está salva.*»

Menciono esta circumstancia para honra dos dois nobres caracteres.

O sr. dr. Diniz tudo isto conseguiu pelas suas incansaveis diligencias, e dentro em pouco a nova direcção, da qual ficou eleito presidente o sr. Bernardo Lopes, reformava os antigos processos da administração, despedia os empregados de que se podia prescindir, pagava as dividas já contrahidas, e iniciava a *vida nova* da Companhia com a renuncia á gratificação que pelos estatutos competia aos directores!

Quão differente esta *vida* verdadeiramente *nova* da que na nossa actual politica se apregôa, e que, infelizmente, nunca se realisa!

Não tardou que em uma sessão da assembléa geral, e bem concorrida que ella foi, fosse o sr. Bernardo Lopes, por proposta do sr. dr. Diniz, unanimemente proclamado—*salvador da Companhia Edificadora Figueirense.*

Reeleito o sr. Bernardo Lopes em todos os annos successivos para o mesmo cargo, sempre até hoje o acceitou e d'elle se desempenhou com a mesma honradez, com a mesma actividade e com o mesmo desinteresse; e ahi está actualmente o bairro novo ostentando todas as suas bellezas, cheio de elegantes edificios, habitado nos mezes de banhos por um numero cada vez maior de familias tanto nacionaes como estrangeiras, e promettendo um futuro cada vez mais prospero para esta formosa cidade.

Justo foi, por isso, o testemunho de gratidão que a camara prestou aos dois benemeritos cavalheiros, perpetuando os seus illustres nomes, como já perpetuara pela mesma fórma o do sr. conselheiro Silva, a quem se deve a iniciativa do Bairro Novo.

Muito me obsequiaria v... dando cabida a esta correspondencia no seu acreditado jornal.

Um accionista da Companhia.

NOTICIARIO

Agradecimento—Aos nossos prezados collegas de Lisboa, *Diario Illustrado, Imparcial, Folha da Tarde, Tempo* e *Folha,—Folha de Coimbra, Louzanense, Folha do Sul*, de Loulé, e *Jornal de Cantanhede*, agradecemos muito penhorados as amaveis e captivantes referencias feitas ao proprietario e director do *Conimbricense*, a proposito da reforma que teve de solicitar, unico meio de protestar contra as violencias e perseguições de que tem sido alvo, impostas por uns *caciques* de Coimbra e Aveiro, e aos quaes, triste é dizel-o, se submetteu uma estação superior que tinha por dever alheiar-se completamente de conluios e vinganças politicas, praticadas muitas vezes por motivos bem pouco dignos.

*

Aproveitamos o ensejo para transcrever os ultimos periodos do artigo que sobre este assumpto publicou o nosso collega de Loulé, *Folha do Sul*:

«Corta-se a carreira a um militar cujos serviços podiam ainda ser uteis ao exercito e ao paiz. E porque?

«Porque esse militar não se curvou submisso ante as imposições politicas, e preferiu cumprir o seu dever; honrou a farda que outros desejariam ver manchada; não livrou nas inspecções mancebos aptos para o serviço militar e que a politica desejava á força que fossem *doentes e incapazes*.

«Não havia que hesitar, esse militar brioso que não acatava as resoluções tomadas nos conciliabulos politicos, tinha que ser perseguido.

«E o ministro da guerra, o chefe hierarchico do exercito, a tudo se prestou para agradar aos *sustentaculos* da egrejinha hintzacea, degradando e perseguindo com transferencias um militar cumpridor dos deveres que a disciplina lhe impõe.

«Deprimente situação a de tal ministro que calca aos pés o respeito que devia ter pela posição que occupa perante o exercito portuguez, que tão denodadas provas tem dado da sua valentia.»

Pela Universidade—Vae á proxima assignatura o decreto nomeando os srs. Vicente José de Seiça e Santos e Silva, professores da nova escóla de pharmacia, annexa á faculdade de medicina da Universidade.

A' mesma assignatura devem ir os decretos approvando os regulamentos para o ensino de pharmacia e da real capella da Universidade.

Concursos—Realisaram-se hontem na repartição de fazenda districtal os concursos para aspirantes de fazenda. Como já aqui haviamos noticiado, eram 76 os candidatos dos quaes 8 desistiram, mas vieram alguns de outros districtos aqui prestar as competentes provas.

O jury era composto do sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do thesouro, servindo de presidente, e dos vogaes srs. Eugenio de Carvalho, Miguel Martins d'Araujo e Julio Pereira Vieira.

Anniversario jornalistico—Entrou no 3.º anno da sua publicação o *Independente*, semanario muito bem redigido que se publica em Guimarães.

As nossas sinceras felicitações.

---

2 FOLHETIM

Francisco Augusto Martins de Carvalho

(Transcripto do n.º 44 do *Album de Contemporaneos illustres*)

(Conclusão)

Regressando a Lisboa, era mezes depois collocado fóra do quadro para exercer uma commissão na India, por decreto de 11 de Outubro de 1895.

Esta commissão constava da organisação e commando ou inspecção das forças da guarnição do Estado da India.

Partindo para essa colonia, e chegado alli, não poude proceder logo á organisação de que fôra incumbido, e que segundo o plano do sr. Ferreira d'Almeida era a constituição de quatro companhias de guerra. Esse plano não foi posto em execução, e Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi nomeado em Novembro de 1895, commandante do batalhão de infanteria do Estado da India; e reitor interino do Lyceu Nacional de Nova Goa, pela portaria de 23 de Dezembro do mesmo anno, ordem á força armada n.º 1 de 1896.

Em 23 de Dezembro do mesmo anno, pela ordem n.º 1 á força armada, foi nomeado commandante da provincia de Satary e de todo o territorio que constitue o concelho de Sanquelim, competindo-lhe tambem o exercicio do cargo de administrador rural e o desempenho das funcções administrativas.

No dia 28 de Fevereiro seguinte era exonerado do honroso cargo de reitor do Lyceu Nacional de Nova Goa, ordem á força armada n.º 3 de 8 de Abril; e pela ordem á força armada n.º 4, recebia a nomeação de vogal do Supremo conselho de justiça militar.

Poucos funccionarios pódem jactar-se, de, em tão difficeis circumstancias como aquellas em que se encontrava a provincia de Satary no periodo em que o illustre official tinha a seu cargo o commando militar, conseguirem tanto como elle. Os habitantes d'essa provincia, e principalmente os do concelho de Sanquelim, sentiam-se felizes sob a sua sabia, prudente e benevola jurisdicção, e teciam-lhe elogios que evidenciavam o seu entranhado reconhecimento para quem lhes dispensava um tratamento que não estavam acostumados a receber.

Apezar d'isto urdiu-se uma intriga mesquinha, denunciadora da inveja que lhe deu origem, contra os actos do insigne official. Essa intriga viajou até á metropole, onde o dr. Fernando Martins de Carvalho, digno filho do tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, a castigou como merecia.

O brioso militar pediu a exoneração d'esse commando e de administrador do concelho de Sanquelim, sendo-lhe concedida.

A portaria que lhe concedeu essa exoneração é assignada pelo sr. infante D. Affonso na qualidade de Vice-Rei, tem a data de 25 de Maio de 1896 e é do seguinte theor:—«Exonerado, pelo pedir, Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente coronel do exercito do reino, dos cargos de administrador do concelho de Sanquelim e de commandante militar de Satary, commissão de serviço publico para que foi nomeado por portaria n.º 25 de 11 de Janeiro, que circumstancias extraordinarias tornaram de excepcional importancia e das quaes se desempenhou com muito zelo intelligencia e dedicação.»—Portaria de 25 de Maio de 1896, ordem á força armada n.º 6.

Emquanto na metropole e até na India fervilhavam as intrigas, numa reunião promovida pelos habitantes do concelho de Sanquelim, approva-se unanimemente uma acta honrosissima para o tenente-coronel Martins de Carvalho, publicada no boletim official de 23 de Junho de 1896, da qual extractamos os seguintes periodos que bastante enaltecem as qualidades d'aquelle a quem se dirigem:

«... para resolver sobre o modo de dar uma demonstração de consideração, reconhecimento e sympathia ao ex.mo sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, commandante militar da provincia de Satary e administrador rural e do concelho de Sanquelim, por constar que em breves dias se retirava d'esta localidade, visto estar exonerado a seu pedido, por portaria provincial n.º 482 de 25 de Maio, demonstração que julgava seria apoiada por todos, pois que o dito sr. tenente-coronel por sua distincta intelligencia, valor e energia comprovados, pela sua muita prudencia, espirito conciliador e sympathicas qualidades, repovoára as aldeias de Satary que se achavam abandonadas desde a ultima revolta, concorrera para a segurança pessoal e da propriedade, conforme estava ao seu alcance, em vista das circumstancias excepcionaes em que se encontrou e dos elementos de que podia dispôr, e administrára o concelho de Sanquelin e o municipio com imparcial justiça, tornando-se assim merecedor d'uma demonstração de reconhecimento por parte dos habitantes do mesmo concelho.

....

Propoz, que a demonstração projectada, consistisse em se estabelecer um premio denominado *Tenente-coronel Martins de Carvalho*, com o juro das quantias que se obtivessem por meio de subscripção no concelho, para ser conferido annualmente a um alumno da escóla primaria regia de Sanquelim, que nos exames finaes obtivesse melhor classificação, e, em egualdade de circumstancias, aquelle que fosse de menor edade, o que foi por todos approvado por acclamação e com enthusiasmo.»

Não pódem ser mais assignalados na administração os serviços de quem por tal modo chama sobre si o reconhecimento dos administrados.

Additamento—Com a publicação da correspondencia da Figueira, inserta na secção respectiva, fica feito o additamento que o signatario deseja em relação á noticia que demos do novo nome que a camara respectiva deu á rua do Bomfim, no bairro novo d'aquella cidade.

Ponte sobre o rio Eça—As juntas de parochia das freguezias de Almalaguez e Ceira, do concelho de Coimbra, pediram a construcção d'uma ponte sobre o rio Eça, no sitio do Sobral. O pedido foi enviado ao conselho superior de obras publicas e minas.

Suffragio—Na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, foi hontem dita uma missa suffragando a alma do malogrado inspector de incendios do Porto, Guilherme Fernandes, mandada celebrar pela corporação de bombeiros voluntarios, á qual assistiu no seu maximo de força, acompanhada da sua respectiva banda, levando a competente bandeira toda envolvida em crepes.

Tambem assistiu um piquete de bombeiros municipaes e muitas pessoas admiradoras do extincto.

Temporal—Pelas 4 horas da manhã de hoje, depois de ter amainado o vento que soprava do Sudoeste, cahiu uma enorme bátega d'agua, durando, com a mesma violencia até depois das 5 horas e produzindo panico e inundações nos largos do Romal e da Sotta, rua dos Esteireiros e Adro de Baixo, e damnificando os pavimentos das ruas nalguns pontos da cidade.

Tambem nos informam de que o temporal, em diversas partes de concelho, foi tão violento que fez desabar barreiras e muros, arrancando oliveiras e outras arvores.

O professor Garofalo—Consta que além do curso livre de historia, virá brevemente reger o curso de anthropologia criminal, no Instituto de Coimbra, para o que foi convidado officialmente, o sociologo italiano, barão de Garofalo.

Roubo—Na quinta da Mala, suburbios d'esta cidade, foi roubada, na semana finda, uma junta de bois pertencentes a Luiz Ribeiro. Tomando a policia conhecimento do caso descobriu que a referida junta de bois se achava occulta no logar do Senhor dos Afflictos em uma casa de Francisco da Costa, que a policia capturou não só para averiguações do presente delicto, como tambem de outros semelhantes de que ha queixa na policia.

Consorcio—No proximo dia 15, na parochial egreja da Sé Velha d'esta cidade, deve consorciar-se o sr. Raul Leite Braga, pharmaceutico em Cantanhede, filho do chefe de conservação d'obras publicas d'aquelle concelho, sr. Miguel Leite Braga, com a sr.ª D. Maria da Cruz, cunhada do sr. Manoel José Telles, actual proprietario da antiga e acreditada fabrica de bolachas, José Francisco da Cruz, d'esta cidade.

Pela academia—Uma commissão de estudantes que haviam requerido matricula no 1.º anno de medicina, com dispensa do exame de allemão, e que ultimamente foram excluidos por falta do mesmo exame, representaram junto de sua magestade a rainha regente contra a incoherencia de semelhante medida, que faz lembrar o progresso de caranguejo.

Contam aquelles academicos em ser attendidos, o que achamos de justiça. Se a direcção geral de instrucção publica ou o sr. ministro do reino não queriam que elles se matriculassem, então não houvessem publicado a tal celebre portaria dispensando os d'allemão até ao fim do anno lectivo. Assim é que nós percebemos a coherencia em todos os actos de administração publica.

—Consta que no proximo mez de Dezembro a Tuna academica de Lisbaa virá visitar esta cidade. Se assim succeder não irá ao Porto, como estava projectado, a Tuna academica de Coimbra, a fim de receber condignamente os seus collegas da capital.

—Eis o resultado das eleições dos corpos gerentes da Associação Academica, effectuadas no passado domingo:

Direcção—effectivos: Antonio da Silva Pimenta, Elysio Cardoso Pessoa, Eugenio da Cunha Pimentel, José Pereira da Silva, Antonio Pereira de Vasconcellos, João Alves de Sá e Arthur Moraes de Carvalho.

Conselho—effectivos: Vasco Rebello Valente, Manoel da Cunha Reis, Duarte da Silva Ferreira Lima, Amilcar Martins da Cruz e Eurico Lisboa.

Assembléa geral—Presidente, João dos Santos Monteiro; vice-presidente, José Francisco Teixeira d'Azevede.

—Foi eleito presidente da assembléa geral da Tuna Academica, como tinhamos previsto, o sr. Caeiro da Matta, alumno premiado da faculdade de direito.

Policias correccionaes—Foi superior a 20 o numero de policias correccionaes julgadas hontem no tribunal d'esta comarca, sendo as penas, na maior parte, remiveis pecuniariamente, algumas absolvições e poucas condemnações a cadeia.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Coimbra, por Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo. Coimbra, Typ. França Amado 1902.—Este livro é a descripção em verso da nossa formosa cidade do Mondego.

O auctor apresenta-se simplesmente, modestamente, como convem a quem principia a ardua carreira das lettras.

No prefacio do seu livro, elle explica o que o seu livro é, e diz talvez do seu valor menos do que o livro vale na realidade.

Fel-o em verso;—num verso simples, modesto, que se lê com prazer, embora por vezes appareça aqui ou alli uma ou outra incorrecção.

Mas o que significa uma ou outra incorrecção, num livro que é bastante volumoso, num livro cujo thema escolhido não é dos mais faceis de tratar?

Uma cousa apenas—que o livro tem valor. E tem.

E' o livro d'um rapaz intelligente, e é tambem o livro d'um estudioso.

Estas duas qualidades possue-as o sr. Mario Monteiro.

E' incontestavel:—e o facto está patente no modo como elle foi recebido pelo publico—este publico de Coimbra que ás vezes é bastante exigente.

Continue o sr. Mario Monteiro nos seus trabalhos de investigação historica; aperfeiçoe um pouco a sua fórma litteraria ainda um tudo-nada hesitante, e o futuro por certo lhe não será ingrato.

Bombeiros Voluntarios—Esta humanitaria sociedade, resolveu, em reunião de hontem, ir ao Porto assistir ás imponentes exequias que na proxima segunda feira hão de ter logar naquella cidade suffragando a alma do benemerito e arrojado inspector d'incendios do Porto, que se chamou Guilherme Gomes Fernandes.

Não ficou ainda assente de fórma definitiva, se irá toda a corporação, acompanhada da competente banda de musica, se parte d'ella, predominando a vontade de que se resolvam alguns obstaculos que surgem para que a corporação vá completa.

Ponte da Portella—Principiaram já os trabalhos de reparação d'esta ponte.

Sua magestade a sciencia

A sciencia é uma soberana que não deixa approximar de si *rastaquouères*. Toda a gente sabe hoje que o Ferro Bravais em gottas concentradas é o producto ideal, procurado em vão durante seculos, e que poz termo ao nefasto reinado da anemia e da chlorose, esse flagello outr'ora permanente que ceifava nossas filhas e nossas mulheres. E' pois á propria fonte, ao Ferro Bravais que é preciso recorrer, rodeando-se de todas as garantias da sua authenticidade, e não ás fontes envenenadas da concorrencia avida de ter o seu quinhão d'uma seara que ella não semeou.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

25 VENDE-SE nova, muito barata e propria para transportar.

Carta a A. Gomes Simões, Ribeira de Coselhas, Coimbra.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

24 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CARTA VINDA DO PLANETA "ZERO"

Curiosa descripção da vida feliz e exemplar nesse planeta, como poderia ser no nosso!

O editor recommenda esta obra meritoria, como sendo a melhor para a hygiene do espirito e interessando a todas as classes.

30 paginas, boa edição, 100 réis (parte para beneficencia).

A' venda em Coimbra, na livraria do sr. J. Mesquita, rua de Borges Carneiro, e em Lisboa na Casa Sueca do sr. Adolpho Eugestrom, editor, rua de S. Julião, 49 a 51.

VENDA DE PREDIO

26 O GRANDE predio da Insua Nova vende-se em praça particular no dia 30 do corrente (convindo o preço), na Carapinheira, em casa de Antonio Ferreira de Azambuja, ás 11 horas da manhã, que dará todos os esclarecimentos. Compõe-se de terra lavradia com choupos, motta e salgueiros, e rende sem quita ou vista 880 alqueires, 11:580 litros e oitenta centilitros de milho.

E' sita no campo de Bolão e perto de Coimbra.

O encarregado da venda é o annunciante Antonio Ferreira d'Azambuja.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra

25 A DIRECÇÃO d'este Asylo faz publico que, não tendo sido dada de arrematação no dia 13 de Agosto ultimo, a construcção e assentamento de uma escada de dois lanços e vestibulo e a conclusão de obra na casa do serão e num corredor do rez-do-chão no edificio do Asylo, se procederá a nova hasta publica para o mesmo fim no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo Asylo.

As condições estão desde já patentes na dicta secretaria.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 10 de Novembro de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

AOS AGRICULTORES

24 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

---

*

Os trabalhos do tenente coronel Martins de Carvalho, tanto os que dizem respeito á sua qualidade de profissional na arte da guerra, como na de litterato militar, têem-lhe conquistado varias distincções.

Como militar foram-lhe concedidas as recompensas seguintes:

Medalha de cobre da classe de comportamento exemplar, ordem do exercito n.º 30 de 1869;

Medalha de prata da mesma classe, em substituição da antecedente, ordem do exercito n.º 21 de 12 de Outubro de 1880;

Cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, ordem do exercito n.º 15 de 9 de Novembro de 1882;

Medalha militar de prata da classe de bons serviços, ordem do exercito n.º 9 de 1889;

Cavalleiro da ordem de merito militar de Hespanha, cruz de 1.ª classe, 1891;

Official da Real ordem de S. Bento de Aviz, decreto de 1 de Julho de 1895;

Medalha d'ouro Rainha D. Amelia, commemorativa da expedição á India, em 1896;

Official da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, por decreto de Maio de 1897;

Commendador da Real Ordem de S. Bento de Aviz, por decreto de 27 de Setembro de 1899.

Predilecto da instrucção, como demonstram todos os seus trabalhos litterarios, os quaes visam á divulgação dos conhecimentos militares, já em Dezembro de 1878, estando destacado em Coimbra, abriu no quartel da Graça, com auctorisação do commandante militar d'essa época, um curso pelo methodo João de Deus, para ser frequentado voluntariamente pelos soldados de infanteria 9 pertencentes ao seu destacamento, o qual deu os resultados mais satisfactorios.

O illustre militar, sahiu de Lamego com soldados analphabetos e regressou áquella cidade com homens que sabiam ler e escrever.

Notaremos que nessa época estava o methodo João de Deus no começo da sua divulgação.

Era então commandante de infanteria 9, o coronel João Antonio Ferreira do Santos, o qual, para premio do relevante serviço prestado por Francisco Augusto Martins de Carvalho, lhe teceu um eloquente elogio em frente do regimento expressamente formado para esse fim, e mandou escrever o mesmo elogio na ordem regimental de 28 de Abril de 1879, o qual é do theor seguinte:

«O ex.mo sr. coronel desejando que o serviço que o sr. tenente Francisco Augusto Martins de Carvalho prestou no destacamento de Coimbra, durante o periodo de tres mezes, ás praças do regimento, nas horas vagas do seu serviço especial, leccionando todos aquelles que se quizeram aproveitar das prelecções sobre o systema de João de Deus, não seja esquecido, ordena que o elogio e agradecimento que dirigiu ao mesmo senhor em frente do regimento, seja registado na ordem regimental em relação ao dia 24 do corrente, declarando o mesmo ex.mo commandante que bastante prazer tem em levar ao conhecimento do ex.mo sr. general, o acto que honra, não só o individuo que o praticou, mas o regimento.»

O fallecido escriptor e primoroso estylista D. Antonio da Costa, no seu livro *Auroras da instrucção*, refere-se com phrases de muito louvor a esse curso que de soldados bisonhos fez homens com alguma instrucção.

Esta tendencia do seu espirito para a propaganda do saber, fez recair nelle a escolha para director da carreira de tiro em infanteria 9, e director das escólas regimentaes do mesmo regimento, e das de infanteria 18 e 23 no tempo em que pertenceu a esses corpos.

Os seus trabalhos de litteratura militar e de instrucção, mereceram-lhe ser nomeado:

Socio honorario das sociedades *Fomento de las Artes*, de Madrid, em 1877; *Associação dos Artistas, Centro Promotor de Instrucção Popular* e *Associação Liberal*, de Coimbra, em 1879; socio correspondente da Sociedade de Geographia, de Lisboa, no mesmo anno; e socio effectivo do Instituto de Coimbra, em 1889.

Taes são em despretencioso resumo os valiosos serviços prestados ao paiz por tão distincto militar e escriptor, honra do nosso exercito e digno continuador das virtudes d'um dos jornalistas mais austeros e mais liberaes da nossa terra.

Novo, muito novo ainda, já Francisco Augusto Martins de Carvalho, revelára a sua predisposição para as lettras, redigindo varias publicações litterarias, onde, como estudante, fez um tirocinio promettedor.

Inspirado, nos nobilissimos exemplos de seu pae, que toda a geração actual venera, e cujo nome ha de ficar nos annaes do nosso tempo como um dos homens mais notaveis na austeridade das convicções e na pureza dos seus principios de publicista imparcial, fundou a *Harpa*, sob a sua directoria, periodico em que collaboraram muitissimos estudantes que depois se tornaram notaveis na politica e na litteratura.

Os seus principios foram sempre inspirados na mais sã doutrina; a sua penna, molhada no amago dos seus sentimentos, apenas tinha o trabalho de stereotypar as idéas que pairavam na alma de quem então já habilmente a manejava.

Esse procedimento da sua época de estudante é o retrato do seu espirito de militar na actualidade.

Sincero por tendencia irresistivel, ou antes por herdetarismo, não póde calar as idéas que a mente illustradissima como a de poucos lhe desenha e inspira.

Agora, chegado á metropole, deviamos ao sr. tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho estas palavras nascidas da sinceridade da nossa admiração e reconhecimento.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

21 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877—LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

CASA

17 VENDE-SE uma casa nova em praça particular no dia 16, ao meio dia, composta de dois andares e quintal, no becco de Mont'Arroio, n.º 7.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas navalhas appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

DINHEIRO A JUROS

15 DÃO-SE 4:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

PROFESSOR

14 JOÃO RIBEIRO CARDOSO, professor diplomado pela escóla districtal de Castello Branco, lecciona instrucção primaria no domicilio dos alumnos.

Rua das Flores, 7.

VIDES AMERICANAS

13 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

FEITOR

12 PRECISA-SE d'um, na quinta da Ponte, em Antuzede, suburbios de Coimbra, habilitado com a pratica dos differentes trabalhos agricolas. Para tractar, ir ou escrever para a mesma quinta, com as iniciaes *F. H. de S. S.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

FREIRE-GRAVADOR

Potes de lata para azeite

9 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.—Papelaria Academica—Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado; mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

6 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BICYCLETTE

5 VENDE-SE quasi nova. Arcas d'Agua.

ESPECIALIDADE EM VINHO

4 VELHO, tinto, a 80 réis o litro. Generos de primeira qualidade.

Antiga mercearia de José Fernandes Ferreira.—Sophia.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NORDERNEY—Espera-se em 9 para sahir em 10 de Novembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:756 — SABBADO 15 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes do «Conimbricense» que estão em grande atrazo no pagamento das suas assignaturas, pedimos se dignem mandar satisfazer os respectivos debitos, fineza que desde já agradecemos.

Os portuguezes no Brazil

Com a fronte vergada sob o peso d'uma maldição terrivel, servindo de apupo ás multidões ávidas de espectaculos electrisantes, a colonia portugueza no Brazil parece que está substituindo essa malfadada raça escravisada por tanto tempo, ás ambições de deshumanos senhores.

O nosso viver é um viver de escravos! Ai! d'aquelle que se revoltar contra um insultador, ai! d'aquelle que repellir quem pretenda lançar-lhe em rosto as mais acres censuras, as infamias mais vis!

A Patria, n.º 102, de 5 de Outubro.

Os periodos que servem de epigraphe a estas linhas, são extractados d'um energico artigo intitulado—*Viver de escravos*,—publicado pelo nosso estimado collega *A Patria*, orgão da colonia portugueza na provincia de S. Paulo, no Brazil.

A emigração de portuguezes para o Brazil, o seu progressivo crescimento, e os males seus consequentes têem justamente acareado a publica attenção e reclamam reflectida consideração dos poderes do estado.

A emigração não é um novo succedimento na vida dos povos. Em todas as épochas da historia, motivos politicos e religiosos, a escassez de meios de subsistencia e o desejo ambicioso de possuir um solo mais rico e fertil, têem levado os homens a procurar nova patria longe da terra natal.

Na Grecia antiga, os povos vencidos fugiam á oppressão dos vencedores, emigrando para outros estados hellenicos; e quando a população augmentava em desproporção com as forças productivas da localidade, as colonias da Italia, da Asia menor, etc.,—recebiam os Gregos emigrados.

Depois da reforma religiosa, a diversidade de crenças e cultos, e o fanatismo de seus fautores motivaram desapiedadas perseguições, que forçaram os perseguidos a procurar no estrangeiro abrigo e segurança que a patria lhes negava.

E' celebre a emigração franceza, que seguiu os acontecimentos de 1789; e nos ultimos cem annos não o é menos, a que da velha Europa tem levado ao Brazil milhares de individuos e familias, embalados pela consoladora esperança, quasi sempre gorada, de grangear grande fortuna onde o solo é fertil e barato, e os fructos do trabalho não são cerceados ou devorados por governos que flagellam os povos.

Os especuladores têem feito dos colonos materia de commercio, e em vez da sonhada prosperidade os infelizes encontram alli os ferros d'uma servidão oppressora, que bem poucos difficilmente conseguem despedaçar.

O desgraçado sestro de muitos de nossos concidadãos de abandonar a terra da patria, plena, e irreflexivamente confiados nos azares d'uma fortuna mais que duvidosa, é uma calamidade cujas aterradoras proporções manifestam as extensissimas listas de portuguezes fallecidos no Brazil e publicadas ininterruptamente no *Diario do Governo*.

Imbuidos por falsas promessas, centenares de portuguezes demandam constantemente os portos do Brazil, attrahidos e deslumbrados por enganosas perspectivas de mananciaes de riqueza, que basta estender a mão para as colher.

Chegados alli só encontram, com tardio arrependimento, abundancia de lagrimas e saudades, de soffrimento e pezares estereis, o abandono, a fome, a miseria, e finalmente a morte desejada, tão miseravel é a vida.

Tal é o destino da quasi totalidade d'aquelles desventurados que não hesitam cá ou lá subscrever contractos, que privando-os da liberdade, os rebaixa da eminencia de pessoas até á degradação de coisas.

Escravos brancos é o epitheto por que os infelizes são denominados no Brazil; qualificação exacta porque como diz o nosso collega *A Patria*, «no sertão, baqueiam, sob o braço armado «dos faccinoras, que os eliminam «como se fossem animaes ferozes; nos centros civilisados são «açoutados pelo latego d'uma «imprensa pouco conscienciosa, «que se compraz em reduzir á «condição de ilotas, os trabalhadores infatigaveis que regam o «solo uberrimo d'este grande paiz, «com as perolas do seu suor.»

A' imprensa portugueza cumpre precaver os incautos, cuja simpleza os deixa facilmente prender na rede de seducções, engodados por falsos promettimentos de grangearem noutro hemispherio fortuna fabulosa.

Quando os emigrados se furtam ás rigorosas consequencias da theoria de Malthus;—quando a emigração resulta do crescimento de população em uma localidade cuja producção não basta para prover todas as suas necessidades, então todos os obstaculos erguidos pela acção dos governos são impotentes para a impedir.

Como porém muitas outras causas motivam a emigração portugueza para o Brazil, é forçoso que os governantes fixem sua attenção em assumpto de tamanha importancia, que nelle prende a vida de muitos dos nossos conterraneos.

Em Portugal não superabundam os braços para o trabalho, e faltariam se colhessemos toda a riqueza do fertil solo que possuimos.

Desenvolver o meneio agricola,—animar o commercio e as industrias, cortando pelos erros que viciam a organisação da propriedade—fornecendo-lhes capitaes baratos, desenvolvendo as obras publicas do paiz, de fórma a empregar maior numero de braços; são meios por todos conclamados efficazes para fixar a população.

E' certo que o espirito aventureiro dos ambiciosos da fortuna, não se aquietaria no remanso de uma posição modesta; porém temos como certo, que bem concertadas medidas legislativas podiam desviar a torrente da emigração do perigosissimo rumo que hoje leva, encaminhando-a para as nossas colonias, onde a fertilidade do solo e abundancia de preciosidades compensariam as fadigas dos emprehendedores e dos tentados pela cubiça.

A emigração assim encaminhada não seria um peso sobre o paiz, mas antes poderosissima alavanca para levantar grandes difficuldades que impedem o desenvolvimento e aproveitamento da natural riqueza das nossas possessões,—pois faltam alli principalmente braços para o trabalho, e é ponto capital haver quem trabalhe.

São estes alvitres geralmente propostos por quantos se têem occupado de tão importante assumpto.

A imprensa—lembrando—discutindo, e—aconselhando, cumpre com um dever sagrado.

Cumprirá o governo com o seu?

ANTIGUALHAS

ORDENS REGULARES

Possuimos um exemplar do officio e relação que em seguida publicamos, e que suppomos não ser hoje muito vulgar; ignorando porém completamente se a Academia Real das Sciencias se desempenhou ou não, do encargo que lhe foi commettido no referido officio:

Ill.mo e ex.mo sr.—Sua Magestade, A Rainha, Houve por bem encarregar-me de convidar a Academia Real das Sciencias de Lisboa, a formar uma Relação de todos os officios pertencentes ás extinctas Ordens Regulares, e hoje encorporados nos bens da Nação, que se fazem notaveis pela época da sua fundação, factos historicos com que tem intima relação, monumentos funebres, ou reliquias de homens celebres que encerrão, ou finalmente pela sua architectura, e por qualquer d'estes motivos se tornão dignos de ser conservados, e entretidos por conta do Governo como monumentos Publicos; enviando successivamente as relações motivadas e illustradas, que assim fôr formando, e que serão, quanto possivel, organizadas por Provincias; a fim de que se possa sobreestar a tempo na venda, alienação, ou desorganisação destes objectos de interesse Nacional.

Sua Magestade Confia, que a Academia Real das Sciencias, a quem V. Ex.ª fará saber este convite, acquiescerá a elle com todo o zelo e interesse, que de uma Corporação Scientifica e Litteraria reclama um similhante objecto. Deus guarde a V. Ex.ª—Secretaria do Estado dos Negocios do Reino em 19 de Fevereiro de 1839.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Francisco Manoel Trigoso d'Aragão Morato.—Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque.

Para desempenhar a incumbencia commettida á Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo officio acima transcripto, pede a Academia a V. S.ª queira ter a bondade de mandar-lhe huma relação dos extinctos Conventos de Coimbra e seu termo, declarando quaes são os que estão desamparados, os vendidos, e os que forão empregados em diversos usos, e conservados por ordem do Governo.

Pede igualmente o favor de examinar se nas Igrejas, Claustros, Dormitorios, e até nas cercas, e nas capellas, dependentes dos extinctos Conventos existem:

1.º Inscripções, quer sejão sepulchraes, quer relativas a acontecimentos historicos, tanto do tempo da Monarchia Portugueza, como anteriores, do tempo de quaesquer dos Povos, que successivamente dominarão o nosso Paiz.

No caso de se encontrarem estas Inscripções, deve tirar-se copia dellas, e remetter-se á Academia, indicando o sitio onde se achão.

2.º Mausoleos, tumulos, campas, ou outros quaesquer Monumentos Sepulchraes.

Deve indicar-se pouco mais ou menos, a sua fórma, a qualidade de pedra de que são feitos, e o seu merecimento como objecto de Architectura.

3.º Vidraças de vidros de côres com figuras ou sem ellas.

4.º Estatuas sagradas ou profanas, baixos relevos, e lapides com emblemas, ou com escudos d'armas.

Em quanto ao que fôr moderno, só deve fazer-se menção do que fôr attendivel pela perfeição da arte; e em quanto ao que fôr antigo, deve notar-se tudo.

5.º Pinturas.

Deve observar-se se ha pinturas a fresco, de figura ou d'arabesco, nos tectos, ou nas paredes, e o seu merecimento.

6.º Paineis.

Se ha paineis em cobre, panno ou taboa, o seu estado e merecimento.

7.º Os azulejos que representam factos historicos, ou referirem datas.

8.º Mosaicos.

Apontar os que houver, mais ou menos perfeitos, com figuras ou arabescos, ou sómente de florões.

9.º Sinos.

Os que tiverem inscripções ou datas.

10. Quaesquer obras de talha, ou d'esculptura em pedra, que se tornarem dignos de nota.

O 18 D'ABRIL DE 1902

Foi nessa data memoravel indicada na nossa epigraphe, que o governo d'esta nação, presidido pelo sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, deu á luz um mirabolante decreto com força de lei, tendente a remodelar as casas religiosas existentes em Portugal e seus dominios, e a corrigir os seus defeitos apontados pela opinião publica, cujos animos se achavam exaltadissimos pela pratica de factos, por demais conhecidos e originados na perfeita evidencia d'esses mesmos defeitos; disposição essa que, no momento, fez serenar um pouco os espiritos liberaes, sem os deixar ler nem comprehender a preceito os escaninhos e entrelinhas patentes no tal decreto, e tambem confiados em que ao menos seria cumprida a doutrina nelle contida na sua parte mais positiva, mais terminante.

Porém o que se obeserva? Que findo o tempo designado para a regularisação das casas religiosas, estas continuam vivendo da mesma fórma como viviam até á publicação da lei, isto é: continuam professando, fazendo votos, irrisorios é certo, mas que fanatisam e embrutecem os espiritos frageis; continuam no uso de habitos talares que exhibem por toda a parte, provocando a troça na rua publica onde, por tal motivo, nem sempre a boa ordem se mantem, como por mais d'uma vez se tem visto; continuam na pratica de ministrar, a seu bello talante, a educação á parte da mocidade que pódem apanhar sob seu dominio a quem, em vez de instruir e fazer util para a sociedade, inutilisam com o uso e abuso de rezas e predicas reaccionarias e absurdas, etc., etc.

De onde se conclue que o decreto de 18 d'Abril não vae além de uma simples farça com que o sr. ministro do reino burlou toda a familia liberal, pondo em foco a pessoa do chefe d'estado que lhe devia merecer mais tino e seriedade nas suas disposições sobre o assumpto, a fim de evitar que a sua palavra deixasse de ser radicalmente cumprida, segundo a fórma porque fôra dada aos representantes dos liberaes portuenses na hora em que junto d'elle imploravam providencias contra o ultramontanismo que promettia converter em seu feudo esta nação liberal.

Bem sabia o sr. Hintze o resultado da sua nefanda obra, e tanto mais quanto é certo ser já por mais d'uma vez provocado violenta e publicamente pelos reaccionarios a que faça cumprir o seu decreto para final *ajuste de contas* com elles, mas o sr. ministro, sem levantar a luva que lhe arremessaram, mantem-se num condemnavel silencio que ainda póde trazer horas bem amargas para este pobre paiz, onde a liberdade jaz amortalhada e escarnecida no famoso decreto de 18 d'Abril de 1902.

Correspondencia de Lisboa

As leis do paiz—São quasi sempre lettra morta para os que têem alta protecção. E senão é ver o que se passa com o famoso recolhimento do Quelhas, onde se fazem profissões contra todas as leis do paiz e até contra as mais recentes de todas. Um jornal sahiu á liça a dizer que no Quelhas não se fazem realmente profissões; mas sim como em outras casas religiosas do paiz, votos temporarios, que se realisam, aliaz sem qualquer ceremonial e que permittindo-se a renovação d'esses votos, o resultado vem a ser quasi o mesmo, pouco mais havendo do que uma mudança de nome.

Consta-lhe, porém, que o governo, apesar do resultado negativo das averiguações policiaes, entendeu dever fazer sentir em devida instancia que não consentiria que no Quelhas ou em qualquer outra parte, se realisassem profissões religiosas, que são prohibidas pelas leis do paiz.

Acho pouco claro e explicito.

O que é terminante é que as santas creaturas que fizeram votos temporarios ou não, no dia 3 de Outubro, praticaram um acto de ceremonial punido pela lei, e a associação que tal permittiu devia ser dissolvida e sujeita ás outras penalidades legaes.

Cumpra o governo o seu dever, sem admittir desculpas tolas, que para isso não precisa de auxilio estranho, nem de grande força.

O famoso banco—Como os leitores seguramente já sabem, diz-se por ahi officiosamente que no novo contracto com o Banco de Portugal, o governo desiste do augmento da circulação fiduciaria e acceita o principio da amortisação, embora lenta, das chamadas dividas do thesouro.

Esta questão não é, porem, tão simples como se afigura aos mandões do Banco de Portugal e ao sr. ministro da fazenda, pois com os seis mil contos novos de notas ou sem elles, com amortisação ou sem ella, a situação creada pelas relações entre o Estado e o Banco, não deve por fórma alguma continuar.

E' sabido que o famoso Banco pela ganancia dos juros, mediante os quaes *emprestara dinheiro*, foi-se fazendo crédor do Estado por milhares e milhares de contos de réis, chegando a fazer d'esse Estado devedor de quantias todas as notas que traz em circulação.

E' sabido e resabido. Sendo assim não se póde comprehender a declaração officiosa do governo de que acceita o principio de amortisação das dividas do thesouro, se a fórma d'essa amortisação já durante annos, foi estancada, até mesmo de fórma differente para cada emprestimo.

Que novas surprezas nos trará ainda esta questão do contracto com o famoso Banco?!...

O café adulterado—Vejo nos jornaes a asseveração de que continuam a ser vendidas em Lisboa misturas, varias, a que alguns negociantes, sem escrupulos, sem consciencia, dão o nome de café, com licença do sr. ministro do reino, apesar das promessas feitas por elle solemnemente á commissão de negociantes da Africa.

Explica-se, ao que consta, a falta de memoria do ministro por compromissos tomados com varios influentes politicos e caçadores de votos em futuras eleições.

Por outro lado corre que o governo vae nomear uns tantos empregados por freguezias para visitarem os estabelecimentos de generos alimenticios e examinarem os productos expostos á venda, isto para tirar aos sub-delegados de saude um encargo improprio da sua cathegoria scientifica, e arranjar conchego para alguns afilhados.

Comprehende-se o que será uma fiscalisação d'esta ordem, feita por inhabeis e incompetentes.

E como se comprehende, eu nada mais direi.

Rainha Santa Isabel—A 14 de Novembro de 1625 é declarada padroeira de Portugal a Rainha Santa Isabel, e decreta-se que o seu dia seja de festa de guarda.

Lisboa, 14 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Ha dois annos foi accusado no tribunal um membro do corpo commercial d'esta cidade, por nome Paulo Nusse, subdito allemão, por ter falsificado varias lettras, sendo a queixa feita pelos principaes bancos e banqueiros d'esta cidade, a quem o accusado havia prejudicado.

Desappareceu então Paulo Nusse.

Apezar de haver contra elle ordem de captura, nunca mais fôra encontrado, sabendo-se que havia partido para o estrangeiro, onde se disfarçára e mudára de nome.

Ha dias, porém, andando em serviço de ronda o cabo n.º 21 da policia judiciaria, encontrou um desconhecido, que lhe entregou um bilhete, em que se dizia que o fugitivo estava no Porto, em casa de sua familia.

Rondado logo o local, averiguou o cabo que elle devia estar na rua Maria Pia n.º 78, e como tinha mais serviço a fazer, entregou a vigilancia da casa ao guarda n.º 49, Joaquim José Fernandes. Foi isso na terça feira de manhã. A's 5 horas da tarde, foi procurar o guarda, mas por mais voltas que desse, eram 7 horas e ainda o não tinha encontrado.

Lembrou-se de o ir procurar a casa, ao Campo dos Martyres da Patria, e com grande admiração sua, encontrou-o mettido na cama, estando de perfeita saude.

Imagine-se a admiração do cabo. Indagando, soube que elle havia encontrado o Paulo Nusse, mas que o deixára escapulir-se, sendo lhe porém promettido que elle se apresentaria no dia seguinte, no comissariado geral.

O cabo fel-o sahir de casa e obrigou-o a acompanhal-o. Mas, tendo se informado com pessoas de familia do arguido, soube que o guarda 49 fôra embriagado, por volta das 4 horas, bater á porta da casa, vindo abrir-lh'a o proprio procurado, que teve logo voz de prisão. Pediu, no entretanto para se vestir convenientemente e despedir-se da familia, o que lhe foi concedido; e elle, aproveitando-se da auctorisação recebida desceu a escada, metteu-se num carro eletrico, e depois de consultar o seu advogado, fugiu, suppondo-se que houvesse já transposto a fronteira.

No entretanto ficava o guarda 49 (que ainda ha pouco se havia alistado na policia), esperando na sala de visitas, e vendo-se só, guardou varios objectos de valor que estavam dentro d'um sapato de porcellana sobre uma das mezas, objectos que depois lhe foram encontrados escondidos em casa, num forno, ao entrar da porta. Diz que roubou por ter muita necessidade.

Está preso e incommunicavel no aljube. Vae ser expulso e entregue ao tribunal.

—Tambem ha dois dias um meliante qualquer pediu por favor ao sr. Araujo Miranda, dono d'um estabelecimento de papelaria na Cancella Velha, nos baixos da redacção da *Provincia*, para lhe deixar guardar um cesto com um embrulho, e momentos depois era a casa assaltada por tres ladrões do sello, que, apesar de todas as explicações do dono da casa, levantaram o respectivo auto, sendo o sr. Miranda preso e levado para a alfandega, onde teve de pagar 50$000 réis se não quiz ir para o aljube. O mais bonito é que o meliante tambem foi preso, mas deixaram-no em liberdade se não fosse a energia do sr. Miranda, que o obrigou a ir para o aljube.

Hontem esteve na policia o sr. dr. Affonso Costa, advogado do sr. Miranda, a interrogar os mandatarios do intruso, e parece que a questão vae longe, estando varios individuos implicados nesta brincadeira.

Porto, 16 de Novembro de 1902.

A. P. A.

Carta da Figueira da Foz

II

Caros leitores.—Quando na estação ferro-viaria d'esta cidade, onde fui para tomar logar no tramway, que d'alli segue para essa cidade ás 8 horas e 23 minutos da manhã, a fim de ir até Villa Verde, estive vae não vae para dilatar a minha jornada, com o proposito de observar, para contar, o grande movimento de mercadorias que se desenvolvia na occasião, no caes respectivo, mas tinha a satisfazer o meu compromisso, segui pois no comboio á hora da tabella.

O trem moveu se a principio brandamente, mas depois dos tres silvos da machina rodou sobre os *rayls* em grande velocidade até Fontella e Santo Aleixo, onde me esperavam uns amigos, que com o digno chefe da estação me dispensaram tão bizarro acolhimento que na verdade me penhorou.

A estação de Santo Aleixo não tem merecimento algum, podendo servir de grande utilidade aos povos d'esta freguezia e circumvisinhas, porém as direcções da companhia real, preteritas e presentes, têem descurado os interesses que lhe pódem advir dos differentes ramos de industrias locaes, como—sal, pedra, cal, productos ceramicos e outros de reconhecido valor, tanto para exportação como para importação.

Não ha despacho de mercadorias na estação de Santo Aleixo! Nisto é que está o mal, que facilmente se podia remediar se o digno director actual tomasse na devida consideração a representação dos povos d'aquella localidade, na qual expõem a sua ex.ª detalhadamente, quaes os interesses que resultavam de um tão importante melhoramento.

Eis a representação:

Ill.mo ex.mo sr. Director Geral da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes.

Os abaixo assignados proprietarios e industriaes, habitantes na parochia de Santo Aleixo de Villa Verde, do concelho da Figueira da Foz, vêem, animados pela alta competencia de v. ex.ª em promover os melhoramentos materiaes e economicos da companhia da sua muito digna direcção, em representação pacifica, mostrar a v. ex.ª, que, é de maxima importancia e interesse para a companhia real e habitantes d'esta parochia e circumvisinhas, o levar-se a effeito o despacho de mercadorias em pequena velocidade neste apeadeiro de Santo Aleixo, pois esta região importantissima pela producção de sal de suas excellentes marinhas, e abundante peixe dos seus magnificos viveiros da Morraceira, pedra propria para cal, e cantaria dos grandes jazigos em exploração, deve dar um grande incremento ao trafico de mercadorias neste ponto como o mais central e proximo para transporte de seus productos.

Accresce a tudo isto que as fabricas de ceramica de Valle de Murta e Caceira, aproveitando a nova estrada em construcção que as liga a este apeadeiro e os fornos de cal existentes e outros que se projectam fazer no sitio, dada a circumstancia de se lhes proporcionar meio de locomoção facil deve attingir num futuro mais ou menos proximo um desenvolvimento importantissimo e progressivo.

Estes dados ex.mo sr. merecem a protecção devida, sem sacrificio de nenhum outro que se lhe opponha á concessão de despacho pedido no mencionado apeadeiro de Santo Aleixo, porque é justo em todo o sentido.

Assim os signatarios pedem e esperam a attenção esclarecida de v. ex.ª para a sua pretensão.

Santo Aleixo de Villa Verde, etc.

Seguem-se cento e tantas assignaturas e o devido reconhecimento.

S. Alve.

Noticiario

Sarau—No theatro Principe Real deve realisar-se brevemente um sarau, promovido por academicos, em beneficio d'um bandurrista hespanhol que ha tempo se encontra nesta cidade falho de recursos.

Neste sarau toma parte o beneficiado, um sexteto de estudantes e outros academicos.

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 400—Milho branco 370—Dito amarello 360—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajadó 420—Dito frade 360—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$680.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 14. Libras, 1$190—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 680.

Porto, dia 14. Libras 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 679.

Coimbra, dia 15. Libras 1$130—Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Apprehensão d'armas—Pela fiscalisação dos impostos de serviço em Coimbra, foram antehontem apprehendidos dois pacotes contendo 18 rewolvers e 12 pistolas, encontradas dentro de um caixão com artigos de retrozeiro, consignado ao sr. Manoel Joaquim Villaça, da rua do Visconde da Luz, e proveniente de Guimarães. Os dois pacotes eram dirigidos ao sr. Miguel Neves, corrieiro, estabelecido na mesma rua, que declara não ter feito semelhante encommenda, mas sim a de numero de ratoeiras correspondente á mesma totalidade de armas, affirmando tambem o sr. Villaça ignorar o contheúdo do caixote, visto que ainda o não tinha aberto.

Está decorrendo a instrucção do competente processo fiscal, onde tem sido ouvidos, além dos srs. Neves e Villaça, outros individuos na qualidade de testemunhas.

O delicto deve, segundo a lei, ser classificado de contrabando, a que corresponde a multa até 1:000$000 réis, perda da mercadoria apprehendida e a pena de prisão correccional até um anno, sendo provavel que seja indiciada a casa de Guimarães auctora da remessa, ou talvez mesmo os destinatarios como solidariamente responsaveis, se não provarem, como se espera, a sua innocencia, no decorrer do processo.

Fallecimento—Numa edade bastante avançada falleceu hontem nesta cidade em casa do seu afilhado, sr. dr. Cruz Amante, onde ha muito residia, a sr.ª D. Francisca Maximiana Baptista d'Azevedo, viuva do antigo advogado d'estes auditorios, dr. Francisco Baptista d'Azevedo.

Pronuncia—Por ter sido auctorisado pelo governo, foi já pronunciado, dando entrada na cadeia, Manoel d'Andrade, ex-cabo 3 da policia, que nas ultimas questões entre academicos e policias, disparou um tiro de revolver sobre o estudante do 2.º anno juridico, sr. Vasques Quevedo.

Relatorio—Recebemos e muito agradecemos o *Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de 1901, apresentadas á camara municipal em sessão de 27 de Fevereiro de 1902, pelo seu presidente o sr. dr. Manoel Dias da Silva.*

Posse—Tomou hontem posse de parocho da egreja de S. Martinho do Bispo d'este concelho, o rev. sr. Augusto d'Oliveira Vasconcellos Hasse, que por despacho de 5 de Julho do corrente anno fôra apresentado parocho d'aquella freguezia.

Conferiu a posse o notavel orador sagrado, rev. sr. conego José Duarte Dias d'Andrade, assistindo a esta cerimonia grande numero de ecclesiasticos e amigos do sr. Hasse.

Ao novo prior de S. Martinho do Bispo as nossas sinceras felicitações, assim como felicitamos os povos d'aquella freguezia pelo seu novo parocho, ecclesiastico muito intelligente e illustrado, e dotado de primorosas qualidades de caracter.

Orçamentos approvados—Pelo governo civil d'este districto acabam de ser approvados os orçamentos das seguintes confrarias:

Das freguezias de Candosa e Pinheiro de Coja, do concelho de Taboa; da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da freguezia e concelho de Soure; e da irmandade de Nossa Senhora das Ermidas, freguezia de Sampaio, concelho de Penacova.

Pela academia—Eis o texto do officio com que a academia de Coimbra enviou a sua mensagem, a que aqui nos temos referido, ao nosso ministro no Brazil, a fim de ser entregue por elle proprio a Sylvio Romero:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo a Academia de Coimbra deliberado em assembléa geral de 29 d'Outubro enviar uma mensagem de sympathia e alto apreço ao illustre deputado brazileiro dr. Sylvio Romero, resolvemos nós, seus delegados, pedir a v. ex.ª a elevada fineza de lh'a entregar pessoalmente, certos de que de nenhuma outra maneira lhe poderiamos ser tão agradaveis. E esperando que v. ex.ª se dignará darlhe tão assignalado realce, temos a honra de ser

De v. ex.ª

Compatricios

e cr.os m.to att.os e v.os

Coimbra, 15 de Novembro de 1902.

Ao ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Camelo Lampreia, nobilissimo ministro representante de Portugal no Brazil.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Era Nova* de Nova Gôa, *O Jornal de Penacova*, e *A Voz de Estremoz*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*A educação da mulher*, e *A questão do ensino secundario*, o primeiro,—*Conego Alves Mendes*, o segundo, e—*A educação da mulher*, o terceiro; fineza que muito lhes agradecemos.

Conselheiro Mattoso Corte Real—E' esperado ámanhã nesta cidade, onde se demorará alguns dias, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, illustre desembargador da Relação de Lisboa.

Curso na Universidade—O conselho superior de instrucção publica tratou na sua ultima sessão dos programmas do curso completo das antiguidades aricas, sub-divisão das curvas parciaes das linguas, praxes das religiões aricas, que o nosso amigo e patricio sr. Guilherme Vasconcellos Abreu, distincto professor do curso superior de lettras deseja fazer na Universidade.

Obras publicas—Foi approvado o orçamento da construcção d'um muro de supporte na estrada municipal do Padrão, de Brasfemes, no sitio de Eiras, districto de Coimbra.

Dr. Henrique de Figueiredo—Assumiu já a regencia da sua cadeira, o nosso estimado patricio e distincto professor da faculdade de mathematica da Universidade, sr. dr. Henrique de Figueiredo, que durante alguns mezes estivera ausente do reino.

Conferencia—Consta que o distincto e valente general Pienaar realisa amanhã de tarde, uma conferencia no theatro Principe Real d'esta cidade, havendo o maximo interesse em ouvir o illustre official transwaliano, que na sua conferencia descreverá detalhadamente uma das principaes batalhas, feridas durante a ultima e extraordinaria campanha anglo-boer.

Ponte da Portella—Os arrematantes dos direitos de portagem da Ponte da Portella do Mondego, vão instar novamente junto das estações superiores para que seja fixada a taxa a pagar pelos automoveis que alli passarem, pois que até hoje nada têem pago, o que muito os prejudica, visto ser grande o movimento d'aquelles carros na referida ponte.

Doença—Tem passado incommodado o nosso amigo, sr. Antonio Augusto Neves, conceituado negociante d'esta praça e vereador da camara municipal d'esta cidade. Muito estimamos o seu restabelecimento.

Anniversario jornalistico—Entrou no 23.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis.

Sinceros parabens.

Fóros—No dia 12 do proximo mez de Dezembro devem ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Tentugal, impostos sobre diversas propriedades d'essa freguezia.

Instituto—Reune hoje pelas 8 horas da noute, a assembléa geral d'esta sociedade, para eleição de socios e outros assumptos.

Inquerito agricola—Pelo motivo de haver de proceder-se até ao dia 3 do proximo mez de Dezembro ao inquerito ácerca da producção, commercio e consumo de cereaes e seus derivados, vae circular-se a todas as juntas de parochia para que ellas coadjuvem nesse sentido quanto ser possa, o conselho d'agricultura d'este districto.

Arrematação—No dia 4 do proximo mez de Dezembro ha de ser dado de arrematação nos paços do concelho, cujo concurso é por carta fechada, a publicação de editaes e annuncios em um jornal da localidade, preferindo-se os bi-semanaes, bem como o fornecimento de impressos para as diversas repartições camararias, e de papel, pennas, tinta, etc., para uso das mesmas.

Tambem no mesmo dia será dado de arrematação o fornecimento de petroleo, alcool, azeite, carne de carneiro, assucar, bacalhau, arroz e mais generos de mercearia para consumo do asylo de cegos e aleijados em Cellas, e ainda se arrematará tambem a limpeza de logares de algumas freguezias ruraes.

Parlamento—Em 1821 chamava-se á reunião dos deputados—*soberano e augusto congresso nacional*—e a casa em que se reuniam—*santuario das leis*.

De 1826 a 1828 chamava-se aos deputados—*paes da patria*.

Os paes da patria
Em Lisboa estão,
Entoam viras
A' constituição.

Nos ultimos tempos tem o parlamento sido designado por nomes mui diversos, taes como *côrtes*—*casa do palramento*—e *solar dos barrigas!!*

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novena em suffragio das bemditas almas do Purgatorio. Porto 1903 (?)—A' venda na Livraria Religiosa de Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, 56, Porto, por 60 réis em brochura e 100 réis cartonado.

O marquez de Pombal—Acaba de ser distribuido o tomo 9.º d'este esplendido romance historico de A. de Campos Junior editado pela empreza do jornal *O Seculo*.

Os contos, apologos e fabulas da India. Influencia indirecta do Auto da Mofina Mendez de Gil Vicente, por Guilherme de Vasconcellos Abreu. Lisboa, Imp. Nacional 1902.

Almanach do Professor primario. Lisboa, 1902. Acaba de publicar-se este interessante Almanach para 1863, o qual além do *kalendario* e outras disposições de interesse para os professores de instrucção primaria, contém varias secções subordinadas aos seguintes titulos:—*Serviços technicos.*—*Polymathia pedagogica.*—*Atravez das revistas estrangeiras.*—*Anthropologia pedagogica.*—*Prophylaxia escolar.*—*Guia do estudioso, etc., etc.*—Custa 120 réis na livraria do editor sr. Avelar Machado, rua do Poço dos Negros, 19, Lisboa.

Maravilhas da natureza—Estão publicados os fasciculos 101 a 105, d'esta esplendida obra, profusamente illustrada, e editada pela Livraria Moderna, rua Augusta 95, Lisboa.

Escola do exercito—1902 a 1903—Discurso proferido na sessão solemne de abertura do anno escolar, por Fernando da Costa Maia, major de cavallaria e lente da 3.ª cadeira.—Lisboa, Imp. Nacional 1902.

Carta de lei de 21 de Maio de 1896 sobre despejo de predios de pequeno valor. (Seguida dos artigos do Codigo Civil e do Codigo do Processo Civil, cotados na mesma Lei). Porto 1902.—A' venda em todas as livrarias.

Variola—Tem tomado grande incremento em Lisboa a epidemia da variola. No Porto tambem deram entrada hontem no hospital dois individuos variolosos.

Não sabemos se as auctoridades respectivas têem tomado quaesquer providencias no sentido de evitar a propagação d'essa molestia, caso ella se manifeste tambem em Coimbra; portanto lembramos aos habitantes d'esta cidade a conveniencia da vaccinação e revaccinação.

Os paes de familia incorrem em uma grande responsabilidade moral se não cuidarem de fazer vaccinar seus filhos.

Autoação—Por não terem feito canalisar as aguas pluviaes das suas casas até 31 d'Outubro findo, conforme as posturas do municipio, para o que receberam previa intimação edital e pessoal, vão ser autoados alguns proprietarios d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Eugenio Augusto da Costa Salles, de 67 annos, da Mealhada. Falleceu no dia 2.

João da Ressurreição, de 75 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 2.

José da Silva, de 70 annos, da Figueira de Lorvão. Falleceu no dia 3.

Maria do Carmo Julia Fortunata Santos, de 58 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:425.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

39 JOSÉ ANTONIO RODRIGUES NUNES, secretario aposentado da administração do concelho de Coimbra, não podendo despedir-se pessoalmente, como desejava, de todos os seus amigos e mais pessoas que o têem honrado com as suas relações e dispensado attenções, vem por este meio apresentar a todos os seus comprimentos de despedida e offerecer-lhes os seus serviços em Oliveira do Hospital, onde vae residir.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VIDES AMERICANAS

37 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

Lindas peças de bordados

32—RUA DA SOPHIA—34

AOS AGRICULTORES

35 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BICYCLETTE

34 VENDE-SE quasi nova. Arcas d'Agua.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da E. R. n.º 10, por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.—Lanço de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

32 SÃO convidados os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra, a apresentar, por escripto, até ás 2 horas da tarde do dia 25 do corrente, a sua proposta de preço para execução dos trabalhos abaixo designados.

Terraplenagens entre os perfis 30 e 87

Excavação em terra compacta—1:413m³94 a 70 réis.

Excavação em rocha branda—250,m³00 a 170 réis.

Excavação em rocha dura—100,m³00 a 320 réis.

Terras baldeadas á pá—194,m³30 a 25 réis.

Transporte de terras em carrinhos—3:481,m³52 a 85 réis.

Indemnisação por emprestimo de terras—1:911,m³88 a 85 réis.

O deposito definitivo é de 5o % do preço da adjudicação.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia) propõe executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade de trabalho). Data e assignatura.

As medições, desenhos, orçamentos e condições especiaes de arrematação estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra, todos os dias, não santificados, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, Secretaria da Direcção das Obras Publicas, 13 de Novembro de 1902.

O Engenheiro Director,

José E. Pinheiro Borges.

VENDA DE PREDIO

31 O GRANDE predio da Insua Nova vende-se em praça particular no dia 30 do corrente (convindo o preço), na Carapinheira, em casa de Antonio Ferreira de Azambuja, ás 11 horas da manhã, que dará todos os esclarecimentos. Compõe-se de terra lavradia com choupos, motta e salgueiros, e rende sem quita ou vista 880 alqueires, 11:580 litros e oitenta centilitros de milho.

E' sita no campo de Bolão e perto de Coimbra.

O encarregado da venda é o annunciante Antonio Ferreira d'Azambuja.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Piugas de fio d'Escocia

32, RUA DA SOPHIA, 34

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

28 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

MARÇANO

27 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

26 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & C.ta e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

24 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

Roupa para senhoras e homens

23 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

Meias de fio d'Escocia

32—RUA DA SOPHIA—34

FEITOR

21 PRECISA-SE d'um, na quinta da Ponte, em Antuzede, suburbios de Coimbra, habilitado com a pratica dos differentes trabalhos agricolas. Para tractar, ir ou escrever para a mesma quinta, com as iniciaes *F. H. de S. S.*

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 159 E 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

OFFICINA DE ESPARTEIRO

19 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

17 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PAPEL DE JORNAES

16 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAMBISTA TESTA
GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de *trezentos contos de réis!!!*

Para esta extraordinaria loteria tem o **cambista TESTA** um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150:000$000	150:000$000
1 de	25:000$000	25:000$000
1 de	10:000$000	10:000$000
1 de	4:000$000	4:000$000
1 de	2:000$000	2:000$000
2 de	1:000$000	2:000$000
10 de	400$000	4:000$000
10 de	300$000	3:000$000
50 de	200$000	10:000$000
503 de	120$000	60:360$000
2 approximações de 750$000 réis ao 1.º premio		1:500$000
2 ditas de 320$000 réis ao 2.º dito		640$000
2 ditas de 205$000 réis ao 3.º dito		410$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 1.º premio		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 2.º dito		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 3.º dito		1:215$000
67 premios de 135$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9:045$000

PREÇOS

PREÇOS		Dezenas: 10 numeros seguidos de	
Bilhetes a	60$000	Bilhetes a	600$000
Meios a	30$000	Meios a	300$000
Quartos a	15$000	Quartos a	150$000
Quintos a	12$000	Quintos a	120$000
Decimos a	6$000	Decimos a	60$000
Vigesimos a	3$000	Vigesimos a	30$000

Fracções de 2$500, 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25$000, 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista **José Rodrigues Testa,** devem ser acompanhados da respectiva importancia.

Rua do Arsenal, 74 a 78 — Rua dos Capellistas, 136 a 140

LISBOA

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA) 25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Saboneies e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

PROFESSOR

13 JOÃO RIBEIRO CARDOSO, professor diplomado pela escóla districtal de Castello Branco, lecciona instrucção primaria no domicilio dos alumnos.

Rua das Flores, 7.

DINHEIRO A JUROS

12 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

CASA

11 VENDE-SE uma casa nova em praça particular no dia 16, ao meio dia, composta de dois andares e quintal, no becco de Mont'Arroio, n.º 7.

Potes de lata para azeite

10 VENDEM-SE 12 com luctação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso. — Papelaria Academica — Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serventia da E. Real n.º 12. (Catraia do Marrão) para a povoação de S. Gião. — Lanço da Catraia do Marrão ao rio Alva.

9 FAZ-SE publico que no dia 22 de Novembro, ás 9 horas da manhã, na casa de cantoneiros, nas Vendas de Gallizes, se procederá á arrematação d'uma tarefa para a conclusão das terraplenagens, comprehendida entre os perfis 396 (5,00 adiante) e 408; e do aqueducto no perfil 404.

Base de licitação.... 406$275 réis
Deposito provisorio . 10$155 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na casa de cantoneiros nas Vendas de Gallizes e na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Novembro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É ... A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

ESPECIALIDADE EM VINHO

7 VELHO, tinto, a 80 réis o litro. Generos de primeira qualidade.

Antiga mercearia de José Fernandes Ferreira. — Sophia.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios DE MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS



3 NA AGENCIA em **Lisboa** vendem se bilhetes de 3.ª classe para o **PARÁ** e **MANAUS**, pelos preços seguintes: **Pará**, 30$000 réis. **Manaus**, 36$000 réis.

As sahidas de Lisboa têem logar nos dias 9 e 24 de cada mez.

Os agentes em Lisboa — **Henry Burnay & C.ª** — Rua da Princeza, 10, 1.º.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:757 — TERÇA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA



O CONIMBRICENSE
56.º ANNO

ESTE JORNAL que começou a publicar-se em 1846 com o titulo de *Observador*, entra hoje no 56.º anno da sua existencia.

Aquelles que sabem as difficuldades com que se lucta para manter entre nós a existencia dos jornaes, pódem facilmente avaliar que força de vontade e diligencias tem sido necessarias para fazer publicar o *Conimbricense* por tão grande numero de annos.

Nascido no meio da prepotencia da auctoridade; quando ainda estavam bem vivas as chagas d'uma desgraçada guerra de irmãos; este jornal teve que luctar com immensas difficuldades para erguer a sua voz contra o despotismo que então avassalava o paiz.

Se o *Conimbricense* tem sabido desempenhar a sua missão, não é por certo a nós que cumpre dizel-o. O publico que tem visto ha longos annos este jornal sempre defendendo a liberdade quando ameaçada; os nossos concidadãos que presencearam a firmeza do *Conimbricense* no momento de perigo, e a constancia com que tem advogado os interesses da nação, e em especial os d'este districto; poderão ser juizes.

O programma d'este jornal tem sido e continuará a ser o de um progresso esclarecido e razoavel. Defender as liberdades publicas sem lisongear as turbas; pugnar pelas reformas necessarias; sustentar toda e qualquer medida que contribua para a felicidade do paiz, foi até hoje, e será sempre para o futuro a nossa mira.

O *Conimbricense*, não quer, neste momento, tecer a apologia do seu passado, mas póde ufanar-se d'algumas paginas brilhantes da sua historia. A opposição leal que tem feito a governos sem escrupulos, que tanto têem contribuido para a ruina d'este malfadado paiz; a defeza energica dos interesses mais caros d'esta cidade e districto porque sempre tem pugnado; os conselhos conscienciosos que tem sempre lembrado, e os alvitres proveitosos que tem proposto ás differentes auctoridades e corporações; são documentos incontestaveis, que abonam a utilidade da sua missão jornalistica.

Ao entrar o *Conimbricense* no 56.º anno da sua publicação, só nos cumpre formular os nossos protestos de gratidão, pelas provas de deferencia e consideração que temos recebido dos nossos estimados collegas da imprensa periodica, e dos nossos bondosos assignantes, alguns dos quaes conservam as suas assignaturas desde a fundação d'este jornal.

Da nossa moderação e cordura, já os nossos assignantes tem garantias seguras; e promettemos continuar a empregar todos os esforços e cuidados, para cumprirmos com dignidade a nossa missão.

Joaquim Martins de Carvalho

Com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega *A Comarca de Arganil*, o seguinte artigo, commemorando o 4.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*.

Quatro annos vão decorridos após o fallecimento d'este lealissimo portuguez, verdadeiro homem de bem, e jornalista independente, de cuja penna jámais caiu mancha na dignidade da imprensa.

Outros homens, quiçá de maior posição e mais sonoros titulos sociaes, antes e depois d'elle recolhidos ao seio da terra, ficaram apenas memorados na esphera das vaidades humanas.

Não este! Joaquim Martins de Carvalho tem direito á perpetuidade da recordação e aos suffragios da saudade de seus compatriotas. E' que a sua obra foi moral, instructiva e sincera. Todo o largo periodo da sua vida de jornalista deixou rastro de bom senso e de um caracter integralmente liberal, sem tibiezas sem transigencias desairosas.

Conhecedor como raros da historia contemporanea, o seu *Conimbricense* é um precioso repositorio de factos elucidativos, onde o espirito estudioso encontra muito de interessante para o conhecimento dos homens e das cousas do liberalismo.

Sempre que alguma duvida se suscitava, ou de qualquer esclarecimento se havia mister, lá estava Elle, o mestre, o guia, prompto a restabelecer a verdade com a lição dos factos, precisados por meio de datas, logares, nomes, emfim a escrupulosa minucia historica.

Toda a sua individualidade impunha sympathia e veneração. Força de vontade assim, é caso esporadico entre nós. Porque é bom saber-se — Joaquim Martins de Carvalho deveu a si mesmo a cultura intellectual e a posição que possuia. Não nasceu de paes com outra riqueza além da honra.

E esse patrimonio soube elle sempre conservar religiosamente.

Generoso e intelligente professou os principios liberaes com enthusiasmo, e sacrificou-lhes o melhor da sua mocidade, não por simples palavras, porém compartilhando trabalhos e perigos com os homens illustres d'aquelle periodo.

Por isso o magoava a série de desmandos desenrolados na politica contemporanea, e a sua penna robusta e destemida estava sempre ao lado do justo, prompta a fustigar e accusar qualquer medida offensiva da liberdade que Elle tanto amou. Homem d'este valor moral e intellectual não morre; tem seu nome gravado em lettras de ouro no grandioso missal do Progresso, e a photographia do coração na ara luminosa do civismo. Viveu como um benemerito da imprensa, e a imprensa ha de respeital-o e amal-o sempre como a um esclarecido mestre e exemplar cidadão.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Por não ter comparecido o numero legal de socios na primeira convocação, tem de realisar-se no proximo domingo nova reunião da assembléa geral da Associação dos Artistas, para se proceder á eleição dos differentes cargos da mesma sociedade.

A Associação dos Artistas, e em geral as outras sociedades de identica natureza de Coimbra, tem nestes ultimos annos declinado sensivelmente. Os socios abandonam-nas; tudo esmorece; e segue-se, como consequencia necessaria, o reflectir-se esse mal estar nas proprias direcções.

Ou a Associação dos Artistas tem de subir á altura a que foi destinada pelos seus estatutos; ou a querer continuar como até agora a ser uma simples sociedade de soccorros mutuos, o seu termo não virá longe.

Ha muito tempo nada temos visto que faça desenvolver a classe artistica; antes pelo contrario, na sua associação tem havido a maior indifferença e a maior negação a todo o progresso.

Ainda é tempo de fazer reviver uma tão util Associação. Com alguma boa vontade tudo se conseguirá.

Do que por ahi tem havido, não são exclusivamente culpadas as direcções, mas tambem os socios, porque de nada querem saber.

Coimbra precisa levantar-se d'esta apathia em que jaz. Não deve consentir que outras terras de muito menor vulto lhe tomem a dianteira nos melhoramentos materiaes e no desenvolvimento das faculdades intellectuaes dos seus habitantes.

Coimbra, querendo, póde muito. Pois queira e eleve-se!

NÃO HAJA MEDO!

Ha dias, o nosso estimado collega da capital *A Folha*, num artigo em que bradava álerta chamando a attenção publica para o apparato bellico que se está desenvolvendo na visinha Hespanha, não só reorganisando-se o exercito e a marinha, como fazendo-se passar por uma transformação completa todas as fortificações, receia que as ambições sem numero desenroladas ha muito em torno da nossa patria, possam pôr em perigo a autonomia de Portugal.

E' certo que nossos visinhos de ha muito nos lançam olhos cubiçosos e muito principalmente depois da perda inepta dos seus dominios ultramarinos; mas d'ahi até que elles possam pôr em pratica qualquer ameaça contra a nossa independencia, ou mesmo tendente a usurpar-nos qualquer retalho das nossas colonias, vae uma distancia enorme, incalculavel. Se os hespanhoes passarem os olhos, ainda que ligeiramente, pela historia das suas conquistas em Portugal, não lhes sobrará vontade de nos encommodar.

Não póde negar-se que já tivemos a infelicidade de supportar o seu dominio 60 annos, debaixo de um jugo tyranico; mas, como é sabido, não foi o direito de conquista que fez sentar os Filippes no throno portuguez: foram as intrigas palacianas e a ambição desmedida de alguns traidores portuguezes que, de braço dado, conduziram o primeiro até Lisboa.

E', pois, nossa opinião assente, indestructivel que, apesar das suas fanfarronadas, os hespanhoes nem sequer procurarão praticamente affligir-nos. Devem ter bem patente ainda na memoria o dia 1.º de Dezembro de 1640. E se então foi apenas um punhado de bravos e legitimos portuguezes quanto bastou para os expulsar do territorio luso e proclamar a independencia da patria, hoje o exercito, marinha, povo e até as proprias pedras da rua se levantariam para os conter em respeito e rechaçal-os mesmo, se tanto fosse necessario.

De quem nós temos de precaver-nos é da diplomacia. Para as negociações diplomaticas é que deve estar virada toda a nossa attenção. E' d'ellas que póde surgir inesperadamente o grande perigo contra a autonomia da nação, e prolixo seria explicar porquê.

Diz o mesmo collega que «não temos exercito capaz nem convenientemente adestrado, não temos marinha, não temos um systema de defeza que nos garanta e ponha ao abrigo de dolorosas surprezas:» mas diremos nós tambem que, em compensação, possuimos mirabolantes embaixadas á China, espaventosas passeatas ao estrangeiro, commissões rendosas para todos os afilhados, regimentos compostos de numerosos batalhões de inspectores e fiscaes do sello e mais impostos, e vamos ter galhardos esquadrões de sub-inspectores da instrucção das creanças. Isto nos basta para nos considerarmos um povo rico e feliz.

Não haja medo, pois.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XII

Eram tão rigorosos os hebreus no cumprimento d'esta obrigação que as ameaça com a morte por occasião do parto o Thalmud, Misna, secção 6.ª, se ellas commetterem tres grandes peccados, a saber: se não tiverem toda a cautella com a impureza mensal que é propria do seu sexo, e bem assim com o bôlo de farinha e com o accender a candeia.

E em premio as que tiverem todo o cuidado e diligencia em cumprir estas tres obrigações, lhes promette descendencia intelligente e instruida, erudita até; e para cumprir similhante preceito, era sufficiente accender uma candeia, porém costuma fazer o mesmo a todas por piedade e animo religioso. Apezar d'isto o chefe da casa sahia a avisar na vespera a esposa para não deixar de praticar este acto por esquecimento ou negligencia.

E a razão porque as mulheres eram encarregadas d'este serviço, era por estarem dentro de casa e competir-lhes a administração interna, em quanto os maridos se entregavam aos negocios e occupações externas.

A pequena oração recitada por ellas, quando accendiam as luzes, era esta: «Bemdicto sejas tu, Senhor e Nosso Deus, Rei do mundo, que nos sanctificaste com os teus mandamentos, e nos ordenaste que accendessemos as candeias do sabbado.»

Kedêchá era a meretriz; *raam* era a rapariga, a mulher a quem queriam deprimir ou abater em consideração, porém S. Jeronymo traduz este termo empregado no dual por mulher formosissima.

Philegech era a concubina.

Não tinha a significação que actualmente se liga a esta palavra.

A concubina entre os hebreus era uma escrava ou creada que se unia ao homem ou ao seu senhor, sem haver contracto dotal, e sem se ter celebrado esponsaes, ou algum rito ou solemnidade.

Os filhos havidos de semilhante união, não eram considerados herdeiros dos bens paternos, e só podiam receber de um seu pae algum legado; a não ser que a esposa legitima o consentisse.

A concubina estava sujeita á primeira esposa, á esposa legitima, ou como escrava á sua senhora.

A propria Sarah deu Agar a seu marido, por estar adeantada em annos e entender que já não era habil para a procreação; porém, mais tarde, como tivesse dado á luz a Isaac, e fosse movida pela inveja, obrigou Abrahão a expulsar de casa a Agar e a seu filho Ismael.

No cap. XXI e XXV do *Genesis*, e em outros logares da *Biblia*, vê-se bem o que era o concubinato entre os hebreus e quaes eram os direitos dos filhos que nasciam d'elle.

ANTIGUALHAS

In illo tempore não se conheciam bilhetes postaes, e hoje, que estão em uso com todo o seu laconismo e sem ceremonia, recebi um, cuja copia fiel diz assim:

8—XI—1902.

Ora! Ora!

Quem é o lente de DIREITO que hoje se chama Hora?!

Ha um, em Theologia; mas o João de Deus não frequentou Theologia; e então ainda o actual dr. Hora não era lente; era creança! De resto, *foi o proprio João de Deus que me disse tudo aquillo...*

T. C.

P. S.—Olhe que o ser sabio e interessante não obriga a ser rabugento...

E mais não dizia o dito postal.

Não sabendo a quem deva dirigir a minha resposta, e porque um bilhete postal firmado por iniciaes, no meu entender, corresponde a ser anonymo, leva-me a minha rabugisse e o assumpto do mesmo postal, a responder por este meio, por não poder advinhar a quem deva enderecar a resposta.

Devo, primeiro que tudo, declarar ao sr. T. C., que não sou sabio. Quem se dedica á lavoura, não póde ser letrado. Tambem não posso presumir de interessante, no que se oppõem os meus 66 annos de edade. Poderei ser rabugento, o que é apanagio da velhice; amo porém a verdade e a justiça.

E d'ahi o ter-me dado no gôto a nota a pag. 32 e 33 do *In illo tempore—Resurrexit non est hic!*—que me levou a fazer-lhe uma rectificação no *Conimbricense*, n.º 5:720, como, certamente, foi esta minha rabugisse que levou o sr. T. C. a escrever e dirigir-me o postal indicado.

Mas este é que eu não entendo, porque não sou sabio, nem tenho cabeça, nem nunca a tive, para o poder ser.

Antes, porém, de entrar na sua apreciação, direi que não tenho a honra de conhecer o sr. dr. Hora, como a não tenho de conhecer o auctor do *In illo tempore*, e muito menos ainda o do postal recebido.

Quem eu muito bem conheci, foi João de Deus. A primeira casa onde elle entrou, vindo de Messines, foi naquella em que eu habitava, em Coimbra, no bairro de S. Bento, na companhia de meu pae, a quem elle vinha recommendado pelo seu padrinho o general ou brigadeiro Joaquim Mendes Neutel, mais tarde visconde de Messines.

Ainda alli conservo, nas minhas estantes, os seus *Virgilios*, que elle me deu, depois de ter feito exame de latim, para eu, que andava muito atrazado, me servir d'elles.

E' recordação d'aquelle tempo, que tenho em grande apreço, como é grande a saudade, que me assalta, quando recordo a sua assidua convivencia na minha casa.

Isto é que já ia cheirando a rabugisse. Desculpe-a o sr. T. C. ao pobre velho, a quem o seu postal, como o *In illo tempore* do sr. Trindade Coelho, tanto avivaram a memoria por aquelle seu extincto amigo.

Mas, vamos ao postal.

Pergunta-se-me nelle quem é o lente de DIREITO, que hoje se chama Hora?!

Respondo com o *Annuario* na mão, da Universidade, de 1901-1902, onde se vê que dos 481 doutores que no seculo passado alli tomaram capello, só um, com o n.º 428, se appellida Hora (Joaquim Alves da Hora), lente de Theologia.

E d'aqui se conclue, que nem *hoje* nem *hontem* houve lente algum de direito chamado Hora.

Mas, que terá o facto de haver um lente, hoje, assim chamado, na faculdade de Theologia, e não a ter frequentado o João de Deus, *In illo tempore*, com o caso em questão, e com a minha rectificação feita no *Conimbricense*? Ficará ella por tal motivo annullada?

E esse facto obstaria a que João de Deus fizesse os seus versos do —*Ora meia hora*—a qualquer lente do seu tempo e de qualquer faculdade?

Mas, diz ainda o mesmo postal—*então ainda o actual dr. Hora não era lente: era creança!*

D'accordo: e isto já eu tinha affirmado no citado n.º 5:720 do *Conimbricense*.

Como se explica então o gracejo da nota a pag. 32 e 33 do *In illo tempore?*

O actual sr. dr. Hora não era lente, era creança, no tempo de João de Deus, como o confessa o proprio postal, e é a este lente, unico, que apparece com aquelle nome, entre todos os lentes do seculo passado, que o sr. Trindade Coelho applica os taes versos e com os seus deprimentes commentarios!...

Isto é que o postal não explica; mas que muito claramente lá está *explicado* na referida nota, quando se allude ao sr. dr. Hora, e se lhe escreve o nome com todas as suas letras.

Ora isto é que faz crear rabugentos com rabugisse egual á minha.

De resto, (termina o postal), foi o proprio João de Deus que me disse tudo aquillo...

João de Deus poderia dizer-lhe tudo aquillo e muito mais; no que elle, porém, não podia fallar era num dr. Hora que não existia no seu tempo, e muito menos fazer-lhe versos.

Como é, pois, que no *In illo tempore* apparecem encarapuçados na cabeça do unico dr. Hora, actualmente existente, e que era creança no tempo do grande poeta, aquelles seus engraçadissimos versos?!

Não comprehendo; e por isso menos entendo o postal recebido.

Parece-me, pois, poder concluir que, se este tinha em vista destruir no meu espirito a má impressão que me deixou aquelle erro historico, o não conseguiu: e, para a destruir no animo do publico, outro deveria ser o caminho a seguir, que não o de um bilhete postal, cuja proveniencia ignoro, e cujo auctor desconheço.

Oliveira do Hospital, 14 de Novembro de 1902.

Lourenço J. da Fonseca e Costa.

Correspondencia de Lisboa

A arte em Portugal—E' olhada com respeito e veneração que são de todos bem conhecidas, a arte em Portugal. Ao que ainda não se chegára fóra a isto:

A camara municipal da Batalha acaba de representar ao governo contra o facto de ter sido reduzida a um conto de réis a verba de tres que ha muitos era arbitrada para a conservação e reparação do grandioso edificio do convento da Batalha.

E representou muito bem, porque o facto que motivou essa representação é do genero dos que em outro paiz não seria sequer tolerado sem violentos protestos.

A conservação da melhor obra de arte que existe em Portugal seguramente vae soffrer e bastante com esta economia, mas em compensação o governo fica com dois contos de réis disponiveis para... quaesquer despezas eleitoraes urgentes!

Bem dizia o philosopho—que isto dá vontade de morrer!

Gabriel Pereira—Fez-se justiça ao merito uma vez na vida. Para o logar vago pela morte de Lino de Assumpção, na bibliotheca de Lisboa, foi nomeado o sr. Gabriel Pereira, illustre e sabio director da mesma bibliotheca. Foi uma nomeação das mais acertadas que temos visto fazer.

O saber e trabalho do sr. Gabriel Pereira são bem conhecidos, podendo considerar se como um dos poucos individuos que estão bem no logar que occupam.

Folgamos de poder assim pôr de parte o nosso costumado pessimismo para fazer justiça a quem fez uma tal nomeação.

Os pateos de Lisboa—Para que nem tudo seja desleixo nesta boa terra de moralidade serodia... para gente grande, que vae ao theatro ver o que gosta, ha a referir que o sr. ministro das obras publicas determinou que a parte do inquerito que está concluida com referencia aos cento e dois pateos existentes em Lisboa seja o mais breve possivel publicada na folha official.

Acham se já levantadas as plantas dos pateos existentes na freguezia da Pena, trabalho que foi executado pelo engenheiro sr. Sarrea Prado e pelo conductor sr. Mimoso Ruiz.

Dos pateos d'esta freguezia cinco estão em condições improprias para habitação, especialmente o pateo do Surdo, na rua Camara Pestana, que é o mais populoso, pois conta vinte e seis moradias, velhas e immundas barracas, sem nenhumas condições hygienicas abrigando setenta pessoas, existindo apenas uma rua onde aquelles setenta habitantes fazem toda a casta de despejos.

Pois o inquerito vae sahir na folha official!

Sim senhores? E ficará tudo como no celebre quartel general de Abrantes!

Os pateos continuarão immundos e a população a definhar... mas o inquerito será publicado no *Diario*.

Isto é um paiz unico.

A moralidade em Lisboa—Seguramente já têem os leitores conhecimento de que o sr. governador civil de Lisboa, em seguida á primeira representação da peça franceza *O major donzella (Le billet du Logement)*, houve por bem prohibir que essa peça voltasse á scena no theatro da rua dos Condes.

Como o emprezario Affonso Taveira estava ensaiando na Trindade a mesma peça, com o titulo *O major do 36*, traducção tambem do escriptor Eduardo Garrido egualmente não foi permittida alli a representação da peça.

O emprezario Taveira em vista do facto resolveu submetter á apreciação dos auctores, criticos dramaticos e da imprensa a audição da peça em ensaios no seu theatro, realisando, hontem alli, um ensaio geral puramente particular e intimo pelas 8 horas e meia da noite, e para o qual distribuiu convites.

Alli se provou que a peça é tão immoral como todas ou quasi todas as do moderno reportorio francez, *Isás, Coralyes & C.ª, Lagartixas* e muitas outras que por ahi têem campeado livremente.

Provou-se tambem que a peça é muito menos immoral do que a toda a hora do dia e da noite por ahi se pratica por essas ruas e escadas da capital, nas proprias barbas da policia, pelo que respeita á depravação de creanças de ambos os sexos e sobretudo do sexo feminino.

Isto não trata a auctoridade de cohibir, como podia e devia fazer.

Prohibiu então *O major donzella* e ficou toda *ancha* com a proeza!

Já ouvi dizer que a prohibição obedecera ao mesmo que obedeceu a rapoza da fabula quando viu cahir a folha da vide:

—«Estão verdes!» A *piada* corre já toda a cidade.

Uma ephemeride—A 17 de Novembro de 1853, inauguram-se os trabalhos para a construcção da primeira linha ferrea em Portugal.

Lisboa, 17 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Bispo conde—Passa amanhã o anniversario natalicio do illustre prelado d'esta diocese, sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, a quem sinceramente felicitamos.

Conferencias no Instituto—O professor Garofalo que vem realisar as conferencias no Instituto, é o socio correspondente da mesma aggremiação, e collaborador da revista o *Instituto*, o distincto historiador, que se occupa, com grande competencia, das relações de Roma e da Italia com a peninsula.

Festividade—No proximo domingo, 23 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos clerigos pobres d'esta cidade.

Haverá de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão; e de tarde ladainha no altar de Nossa Senhora, sermão e *Te-Deum*, concluindo com *Tantum ergo* e benção do Santissimo Sacramento.

Assiste de manhã o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Mundo*, de Lisboa, *A Era Nova*, de Nova Gôa, *O Unhaes da Serra*, *Jornal de Cantanhede*, *Noticias de Alcobaça*, *A Voz de Extremoz*, *A Folha de Trancoso*, *O Povo Espozendense*, e *O Benaventense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos e noticias: —*18 de Abril de 1902*, —*A educação da mulher*, —*Coimbra, por Mario Monteiro*, —*A educação da mulher*, —*Curiosa conta d'um pintor*, —*Typographia*, —e *Eleição livre*; fineza que muito lhes agradecemos.

Ás «Novidades»—Não recebemos os ultimos dois numeros d'este nosso prezado collega da capital.

Missa—Celebrou-se hontem na real capella da Universidade uma missa suffragando a alma do fallecido empregado da Bibliotheca, o sr. Bento Pereira de Miranda.

---

1 FOLHETIM

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

Entre a nossa valiosa collecção de autographos, encontra-se a memoria original que hoje começamos a publicar, escripta pelo proprio punho do distincto professor da faculdade de philosophia da Universidade e director do Jardim Botanico, o dr. Felix de Avellar Brotero, e onde se vêem consignadas extensamente as suas idéas sobre a organisação e fins dos jardins botanicos, e especialmente sobre o da Universidade de Coimbra.

Tem a data de 5 de Março de 1807.

Suppomos que este manuscripto de Brotero é aquelle a que se refere na sua *Memoria historica da faculdade de philosophia*, o fallecido e illustrado professor da mesma faculdade o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e que não publicou, apezar de o reputar interessante e curioso, devido á sua grande extensão.

E' agora publicado na integra, pela primeira vez.

O jardim botanico de uma Universidade é um espaço de terreno conveniente, aonde se cultiva um grande numero de diversas plantas, tanto indigenas como exoticas, para instrucção e utilidade publica.

Os fins a que se destina hoje esta sorte de estabelecimentos, segundo as sabias intenções de todos os soberanos da Europa, não são, como algum dia, restrictos puramente ao conhecimento de plantas medicinaes, elles são summamente amplos, porque além da instrucção dos alumnos de pharmacia e medicina, envolvem tambem a dos que se dão a differentes artes, a diversos ramos de agricultura e á botanica philosophica. As suas utilidades não se limitam ainda sómente a isto; por quanto elles são um reservatorio de plantas raras e preciosas, principalmente exoticas, onde se costumam fazer tentativas para as neutralisar, e aonde de mais d'isso costumam de todas as provincias nacionaes recorrer os pharmaceuticos, differentes agricultores e pessoas ricas curiosas de promover a cultura de algumas plantas para bem das artes e do commercio.

Estas utilidades pois serão tanto mais avultadas, quanto maior fôr o numero de differentes especies, que nesta sorte de jardins houverem: tal é a opinião geral dos maiores botanicos (a) principalmente do grande Linneo, que chegou mesmo a attribuir a causa da instituição dos jardins botanicos ao grande numero de plantas (b).

Com effeito ninguem certamente poderá duvidar da verdade d'esta asserção, se bem reflectir não só no que fica exposto, mas tambem em que nos ditos jardins botanicos se adquirem perfeitas e clarissimas idéas de um extenso numero de vegetaes desde a sua germinação até aos periodos de florescencia e madureza de seus fructos (ao que nunca pódem completamente supprir os hervarios, nem mesmo descripções e estampas por melhores que sejam;) em que só assim se pódem conhecer bem as suas affinidades tão uteis para o progresso da sciencia botanica, e juntamente as suas propriedades tão necessarias aos medicos para determinarem as suas virtudes; emfim em que só por este meio se póde indagar com grande commodidade a sua tão variada estructura pelos naturalistas, que se occupam hoje tanto da anatomia e physiologia comparada dos entes dos dois reinos organicos.

Actualmente todas as Universidades da Europa estão bem persuadidas d'isto, e já no meio do seculo passado o grande Linneo dizia: (a) «hoje os que estudam botanica pódem em qualquer jardim de uma Universidade observar mais especies de plantas, do que aquelles que por esse motivo viajaram os paizes quer de ambas as Indias quer da Africa, e isso sem demoras nem perda de tempo, sem gastos, e sem os perigos e fastidiosos incommodos de longas viagens.»

O mesmo assegura o celebre professor Murray (b) fallando do jardim da sua Universidade de Gotteiga, e o mesmo diz um dos maiores botanicos de França (c) a respeito do jardim botanico de Paris, e muitos outros professores, quando tratam dos seus respeitaveis jardins.

Portanto a Universidade de Coimbra em um estabelecimento semelhante não deve deixar de hombrear com as mais Universidades da Europa, e de tal modo, que o seu professor de botanica não tenha receio de referir á posteridade o mesmo que os demais professores botanicos costumam dizer dos seus respectivos jardins.

Tal é por credito, honra e bem da nação o beneplacito regio, (d) tal a propicia vontade, os activos e zelosos cuidados do grande, illuminado e incomparavel Prelado, que actualmente rege esta Universidade, e que ha pouco ampliando a d'antes muito limitada extensão do local destinado para o jardim d'ella, se dignou incumbir-me do Plano da sua devida applicação, que é o meu principal sujeito.

(Continúa).

(a) Vej. La Mark *Dict. Botan.* vol. 3 pag. 211.
It Murray *De Horto Gotting*, pag. 83.
(b) *Instituti sunt Horti botanici plantorum propter multitudinem.*
Lin. Amon. Acad. Vol. 1. *De Horto Upsal*, pag. 175.

(a) Nunc igitur studioso Botanices integrum est in uno quodam Academico Horto, sine dispendio temporis, sine sumptu, sine todio itineris longioris plures plantarum species oculis subjicere quam illi, qui aut oras utriusque Indiæ aut Africæ eâ de causa altigerumt. *Lin. Amon. Acad.* vol. 1. *De Horto Upsal.* pag. 175.
(b) Hic solo accessu acquiritar plurium longè plantorum noticia, quam peregrinatione aliás longinque, ob moram, sumptus, pericula, valetudinis dispendium molestiasque todiosa. *Murray De Horto Gotting.* pag. 83.
(c) *La Marck Dict. Botan.* vol. 8, pag. 211.

(d) No logar, que se achar mais proprio e competente nas visinhanças da Universidade, se estabelecerá logo o dito jardim; para que nelle se cultive todo o genero de plantas, e particularmente aquellas, das quaes se carecer ou esperar algum prestimo na Medicina e nas outras artes; havendo o cuidado e providencias necessarias para se ajuntarem as plantas dos meus Dominios Ultramarinos, os quaes têm riquezas immensas, que pertencem ao reino vegetal. *Estatutos da Universidade*, vol. 3, p. 391.

Pela academia—Tem-se fallado com certo enthusiasmo em festejar o dia 1.º de Dezembro, desde que a Associação Liberal resolva tomar a iniciativa d'esses festejos, como este jornal alvitrou no seu penultimo numero.

—A direcção da Associação Academica, cujo mandato está findando, vae convocar a assembléa geral da mesma Associação para poder dar posse á nova direcção antes do dia 9 de Dezembro, como os estatutos o estabelecem.

—Tem-se jogado muito animadamente no *court* de *lawn-tennis* que a Associação Academica possue na cerca de Sant'Anna.

—Parte ámanhã para Lisboa o distincto *sportman* João d'Azevedo que com o sr. Annibal Franco vae tomar parte no concurso de athletica que naquella cidade se realisa no proximo domingo. A comparencia d'estes dois representantes da Associação Academica naquelle grandioso certamen, está causando grande interesse no meio academico por se esperar que será muito honrosa a classificação que vão obter.

—Os srs. Fausto Quadros e Santos Monteiro, por motivos pundonorosos, deixam de collaborar na recita do 5.º anno juridico, para que tinham sido convidados.

Bispo de Bragança—No sabbado passado realisou-se em Bragança uma missa e *Te Deum* em acção de graças pelo anniversario da sagração do sr. D. José Alves de Mariz, distincto filho de Coimbra, e illustre bispo de Bragança e Miranda.

Ao nosso respeitavel amigo e patricio enviamos as nossas sinceras felicitações.

Concursos—Realisaram hontem a sua lição livre no concurso para as vagas de lentes da faculdade de medicina, os srs. drs. Luiz Viegas e Elysio de Moura. Foram arguentes com o primeiro os srs. drs. Adelino de Campos Carvalho e Antonio de Padua, e com o segundo o sr. dr. Francisco Bastos, faltando um argumento, por doença do sr. dr. Basilio Freire.

Fallecimentos—Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Augusta Amelia Gomes da Silva Brito Aranha, extremosa esposa do nosso respeitavel amigo e illustrado collega o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, redactor principal do *Diario de Noticias*.

—Em Goa falleceu o sr. Joaquim Sebastião Gracias, cavalheiro muito considerado pela sua intelligencia e honradez. Foi um pae feliz, pois viu seus cinco filhos todos talentosos e bem collocados, sendo o mais velho d'elles o nosso prezado amigo sr. Ismael Gracias, distincto e primoroso escriptor indiano, illustrado professor do lyceu de Nova Gôa, e empregado competentissimo da secretaria do governo geral da India Portugueza.

—Em Lisboa falleceu tambem o sr. Antonio Maria da Cunha, irmão do sr. João Antonio da Cunha, considerado industrial d'esta cidade.

—Falleceu egualmente no sabbado passado a sr.ª Emilia da Conceição Ventura, mãe do muito habil e considerado mestre de obras d'esta cidade, o sr. Benjamim Ventura.

A todas as familias enlutadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Extrema pobreza—Aos nossos bondosos assignantes e leitores recommendamos João da Costa, antigo criado de hotel nesta cidade, que se encontra muito doente, impossibilitado de trabalhar, sem meios alguns para occorrer ás suas instantes necessidades, e sem coragem para estender publicamente a mão á caridade publica.

Qualquer quantia com que os nossos leitores queiram contemplar este infeliz, póde ser enviada ao becco da Boa União, n.º 3, 3.º andar, onde reside João da Costa, ou a esta redacção, pois promptamente lh'a remetteremos.

Roubo—No sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo, possue o sr. dr. Costa Alemão uma excellente quinta muito productiva, e notando o feitor, por mais de uma vez faltarem cereaes no respectivo celleiro, resolveu-se a dormir neste local a fim de ver se podia apanhar o gatuno, o que com effeito conseguiu.

Pelas 11 horas da noute passada, ouviu abrir-se a porta, apezar de ter a chave comsigo, e entrar um individuo de espingarda em punho, que, não conseguiu disparal-a por ter errado fogo. Foi nesta occasião que o feitor se atirou a elle subjugando-o, e, chamando por soccorro, fel-o conduzir á 2.ª esquadra policial.

O gatuno chama-se Francisco Vieira, natural de Falla, tambem d'aquella freguezia, e é reincidente na pratica de taes proezas, que d'esta lhe ficará de memoria, visto que o sr. dr. Costa Alemão, tenciona, segundo consta, ser-lhe parte no processo.

Outro—Em a noute de sabbado para domingo ultimo, Luciano Gonçalves, Joaquim de Sousa e Maria da Conceição, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, penetraram na quinta de Francisco Secco, proximo do Almegue, principiando a derrotar hortos e couves para levarem.

Nessa occasião appareceu o serviçal da quinta Balthazar Moreira, munido de uma espingarda, censurando-os asperamente, e avançando o Luciano para elle, apesar de o ver armado, mandou-o o Balthazar fazer alto, e não sendo obedecido, viu-se na dura necessidade de descarregar a arma, cuja carga attingiu o Luciano em pleno rosto e peito, partindo-lhe alguns dentes, e tendo de ser conduzido ao hospital, onde ficou em tratamento.

O Balthazar deu entrada na cadeia, bem como o Sousa e Maria da Conceição.

Novos jornaes—Recebemos o 1.º numero do *Boletim Official da Liga Naval Portugueza*. E' muito bem redigido. Destina-se a tornar conhecidos os trabalhos da Liga Naval Portugueza e é publicado pelo Conselho central da mesma Liga.

Tambem recebemos o 1.º numero do jornal humoristico e illustrado *O Pagode*, publicado nesta cidade e redigido por academicos.

Damos as boas vindas aos novos collegas e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Promoção—Foi promovido a alferes para o regimento de infanteria 23, o aspirante a official do mesmo regimento, sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho.

Senhora da Conceição—Consta que por falta de recursos a mesa da confraria de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, não faz este anno a festa da Immaculada Conceição.

Tambem consta que esta confraria ainda se rege pelo compromisso de 1684 e que os quatro individuos que a administram não procedem á eleição da mesa gerente desde 1895, pelo que a junta de parochia d'aquella freguezia deliberou em varias sessões não prestar a esta confraria auxilio algum no culto religioso, em quanto ella não se constituir legalmente e não proceder á eleição da nova mesa.

E' para lamentar que esta confraria de tão gloriosa tradicção e que conta mais de quatrocentos irmãos tenha o destino que teve a dos Santos Martyres de Marrocos.

Morte repentina—Quando hontem á tarde chegava d'Arganil, sua terra natal, o sr. José Augusto de Carvalho, pae do ex-negociante d'esta cidade, sr. Armando Nogueira de Carvalho, falleceu repentinamente ao chegar ao hotel Bragança.

O seu funeral deve realisar-se ainda hoje, sendo o cadaver conduzido para Arganil.

Ao nosso amigo sr. Armando de Carvalho, actual contador da comarca de Arganil, enviamos sentidos pezames pelo fallecimento de seu extremoso pae.

Jury commercial—No dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta cidade, ha de proceder-se á eleição d'este jury, para funccionar no proximo anno de 1903.

Prisões—A requisição do juiz de instrucção criminal de Lisboa, foram ante-hontem presos nesta cidade e remettidos hontem para a capital os ciganos Ricardo Maia, José Paes Maia, Theodora Placida e Maria da Conceição, moradores no Pateo do Manoel Padeiro, á Calçada dos Mouros em Lisboa.

Presume-se estarem alli compromettidos num roubo importante.

Anniversarios—Faz ámanhã 80 annos, que falleceu o illustre patriota Manoel Fernandes Thomaz (19 de Novembro de 1822), e que nasceu Joaquim Martins de Carvalho, fundador d'este jornal.

O general Pienar—Não se realisou no ultimo domingo no theatro Principe Real a annunciada conferencia que devia ser feita pelo general boer Pienar, sobre diversas batalhas da guerra sul africana, em que tomára parte aquelle valente militar.

A respectiva auctoridade, ao tempo de conceder a competente licença, officiava á empreza do theatro declarando não consentir que alli tivesse logar qualquer espectaculo publico sem que a casa fosse vistoriada.

Assim será, mas toda a gente pergunta porque se permittiram ha dias no mesmo theatro as representações das companhias italiana e da rua dos Condes, e porque não ha impedimento para a recita que alli se realisa no proximo domingo?

E se as duvidas subsistiam só para o theatro Principe Real, para que andaram no domingo os guardas de policia, segundo consta, a investigar se porventura a conferencia do general Pienar se realisava em qualquer outra casa?

Conselheiro Castro Mattoso—Partiu hontem á noute no rapido para Lisboa o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, illustre juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Aggressão—Ante-hontem á noute, Antonio Monteiro Antunes, residente na rua Martins de Carvalho, ao regressar da festa da Pedrulha, foi cobardemente aggredido por uma malta de rufiões, dos quaes só podera conhecer Antonio Flacto, de Villela, e Antonio Romão da Pedrulha resultando-lhe 4 ferimentos na cabeça, um dos quaes tem 4 centimetros de largura e 2 de profundidade.

Foi pensado no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante e Rosette, mas hontem tendo-se aggravado os ferimentos e sobrevindo febre teve que dar entrada no hospital.

Aos gritos de soccorro soltados pela victima accudiu o cabo d'ordens Luiz Augusto Leite, prendendo um dos aggressores, mas os restantes desatando á pancada naquella auctoridade conseguiram que a prisão deixasse de ser mantida, depois do que se pozeram em fuga. Foram porém já capturados o Romão e José Bernardes, bem como alguns mais que tomaram parte no attentado.

Variola—Continua a desenvolver-se em Lisboa a epidemia da variola.

Consta-nos que em Ançã tambem se deram alguns casos d'esta molestia, tendo sido atacada uma familia inteira.

Novamente nos dirigimos ás auctoridades de Coimbra, pedindo providencias emquanto é tempo.

Hontem noticiava um jornal de Lisboa, que se percorreu a cidade a fim de se obterem tres tubos de vaccina, não se encontrando em pharmacia alguma.

Mais val prevenir do que remediar.

Manutenção militar—Foi nomeado encarregado da succursal da manutenção militar d'esta cidade o alferes da administração militar, sr. Alberto dos Santos Forte.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As gottas concentradas de
FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Mercado central de productos agricolas

Aviso aos lavradores e detentores de trigo nacional

32 EM harmonia com o disposto no artigo 7.º do Regulamento de 26 de Julho de 1899, são convidados os lavradores e detentores do trigo nacional, a manifestarem as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim os manifestantes remetterão á secretaria do mercado central ou ás suas delegações districtaes a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, indicando:

1.º O nome do manifestante;
2.º A sua residencia *(localidade, freguezia, concelho, districto)*;
3.º A sua profissão *(productor, proprietario ou commerciante)*;
4.º A qualidade do trigo *(molle ou rijo)*;
5.º A quantidade do trigo *(em peso ou em volume)*;
6.º O local em que o trigo está armazenado *(localidade, freguezia, concelho, districto)*;
7.º A data do dia em que o manifesto fôr effectuado;
8.º A assignatura do manifestante quando seja o proprio possuidor do trigo ou a da pessoa que fôr encarregada de manifestar, tornando-se, porém, neste caso indispensavel a apresentação de uma procuração devidamente legalisada.

Essa nota que será preenchida nos impressos que serão facultados aos interessados, tanto no mercado central como nas suas delegações, será enviada, em sobrescripto fechado, designando externamente o nome do remettente e o local em que o trigo está armazenado, ao mercado central, e será acompanhada, com a mesma indicação externa, de uma amostra, pesando approximadamente 1 kilogramma de cada um dos lotes de trigo, quando estes não excedam dez mil kilos; quando excedam esta quantidade a amostra deverá ser de 10 kilogrammas pelo menos.

Os productores que desejarem manifestar, condicionalmente, o trigo que reservarem para segunda sementeira, deverão indical-o na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Nos termos da lei é permittido aos syndicatos e associações agricolas manifestarem o trigo pertencente aos seus socios, devendo os mesmos syndicatos declarar os nomes dos socios manifestantes.

Os manifestantes não poderão desistir do manifesto quando o não tenham participado á secretaria do mercado central até ao dia 30 do corrente mez, data em que finda o prazo do presente manifesto.

O mercado central mandará verificar a existencia dos trigos manifestados.

Mercado Central de Productos Agricolas, aos 15 de Novembro de 1902.

O presidente da commissão directora—*Sertorio do Monte Pereira.*

CASA

31 VENDE-SE uma casa nova em praça particular no dia 16, ao meio dia, composta de dois andares e quintal, no becco de Mont'Arroio, n.º 7.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

30 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6

29 DOMINGO, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres apparadores e uma mobilia estofada.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O proprietario,
João Augusto S. Favas.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE PREDIOS

27 NO domingo 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, —no logar e freguezia do Ameal,— serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao ex.mo sr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida; a saber:

Freguezia do Ameal

Quatro aguilhadas de terra de semeadura, no sitio da Venda Fé.

A quarta parte de duas e meia aguilhadas de terra de semeadura, no sitio das Cruzes.

A quarta parte de duas e meia aguilhadas de terra de semeadura, no sitio das Insuas d'El-Rei.

Freguezia de Arzilla

Seis aguilhadas de terra de semeadura, ou a quarta parte d'um predio que mede 24 aguilhadas, no sitio da Varzea.

Dá quaesquer esclarecimentos nesta cidade Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

25 VENDE-SE, se o preço convier, a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

23 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & C.ta e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

21 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS AGRICULTORES

19 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VIDES AMERICANAS

18 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3: em Arcos, em casa do annunciante.

Potes de lata para azeite

17 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.—Papelaria Academica—Coimbra.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

16 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877—LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Roupa para senhoras e homens

13 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

12 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

PROFESSOR

10 JOÃO RIBEIRO CARDOSO, professor diplomado pela escóla districtal de Castello Branco, lecciona instrucção primaria no domicilio dos alumnos.

Rua das Flores, 7.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

24 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

6 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DINHEIRO A JUROS

4 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

MARÇANO

3 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:738 — SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS AREIAS DOS RIOS

O nosso estimado collega de Lisboa *O Jornal*, publicou a seguinte noticia:

«O sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, requereu ao sr. ministro das obras publicas providencias para que se proceda á fixação das encostas areiosas e excavações e algares em charnecas publicas e outras fontes de areia, a fim de se obstar de vez á alluvião de areias sobre o rio Liz, e se poder emprehender depois a restauração das perdidas motas do mesmo rio e da valla mestra do seu campo.»

Já ha tres seculos se considerava um grande mal o progressivo alteamento das areias dos rios, pelo prejuiso que causava aos terrenos marginaes cultivados.

Eis o que a tal respeito se lê a pag. 143 v.º, do capitulo IV, do livro 3.º, da 1.ª parte da *Historia de S. Domingos*, por Fr. Luiz de Sousa, publicada no principio do seculo XVII:

. . . .

«Mas é forçado darmos um gran de salto d'annos, para irmos seguindo o que ha que dizer mais d'este convento, *(S. Domingos, em Coimbra)*. E temos primeiro a trasladação d'elle para o sitio, em que de presente tem mais nome, que forma de convento. Sendo corridos 300 annos da fundação, vieram a ser tão grandes as enchentes do Mondego, que acontecia de inverno, estar o convento muitos dias feito ilha e posto em cerco. Seguiram annos invernosos, continuaram, e cresceram as aguas com novo mal, que foi trazerem comsigo grande poder de areias, e cegarem com ellas a madre do rio, de maneira, que d'onde d'antes corria tão fundo, que o sitio do convento lhe ficava sobranceiro e senhor, veiu a egualar a corrente ordinaria com elle, e a força da agua começou a lançar as areias por cima das mais altas margens, senhoreando-se do campo, e entupindo cercas e officinas. E acontecia pela muita abundancia das areias, subir o rio a tanta altura com qualquer pequena enchente, que não só cubria os campos, e alagava o convento, mas lançava por cima da ponte. D'onde nasceu, que temendo-se ficar brevemente vencida das areias, como já se ia sumindo nellas, tractou a cidade de fazer com tempo outra, que é a que hoje vemos: e affirma-se que foi direitamente fundada sobre a antiga, de que não temos mais que a fama. E com a podermos chamar nova, vae fazendo já bom testemunho ao que dizemos. Porque acontece em alguns dos arcos terem estreita e trabalhosa passagem os mesmos barcos, que poucos annos atrás passavam folgadamente á vela.

«A causa de tanto mal sabido é, e não está tão sem remedio pelo estado a que tem chegado, como por ser negocio publico, porque estes quasi em nenhuma parte do mundo tem hoje amparo ou valedor. Chega a cobiça, ou a multidão e necessidade dos homens a não deixar palmo de terra, que não rompa. Em tempos muito antigos eram inviolaveis as costas e ladeiras que cahiam sobre os rios, com medo do que hoje se padece, e como coisa sagrada estava a cargo de se guardarem á conta dos melhores do reino.

«Lembra-me ouvir os velhos, que receberam dos mais antigos, fóra este cuidado em um tempo do infante D. Pedro, que chamaram da Alfarrobeira, pela morte que junto de uma levou, principe de grande valor, ainda que egualmente desgraçado. Faz perder os campos muito largos e proveitosos, o querer aproveitar montes pela maior parte estereis ou pouco fructiferos; acham as invernadas a terra bolida, levamna ao baixo, e ficam despidos os altos, até descubrirem os ossos, que são as lageas e penedias do centro, e assim ficam os campos perdidos, e os montes não dão proveito.»

O que ha tres seculos parecia a Fr. Luiz de Sousa um tão grande mal, tem em nossos dias augmentado por fórma a demonstrar a necessidade de se lhe acudir com medidas promptas.

Ha sitios nas margens do nosso rio Mondego, aonde o terreno dos campos é já muito inferior ao leito das areias, resultando em muitos annos graves prejuizos para a agricultura dos campos.

Difficil é escolher providencia que sem ferir o direito dos proprietarios, tenda a conseguir o desejado effeito. Nos governos absolutos uma ordem real prohibindo a cultura dos terrenos que guarnecem as margens dos rios, era o salvaterio que se decretava nas regiões do poder; e o grande marquez de Pombal não hesitou em renovar o emprego d'esta medida violenta.

Hoje não póde usar-se similhante meio. O proprietario é senhor absoluto do que é seu. Póde empregar nas suas terras a cultura que lhe aprouver, sem que o estado tenha direito algum de intervir na direcção, que elle escolha para beneficiar o que lhe pertence.

D'aqui resulta que só pelos meios indirectos da persuasão e do convite á mudança da cultura, se poderá evitar que sejam arroteados os terrenos marginaes.

Não vem para aqui, por demasiadamente sabido de todos e porque ainda ha pouco tratámos d'esse assumpto, ennumerar as vantagens hygienicas da plantação de arvoredos nestes terrenos, e nas encostas ingremes e montes proximos das margens dos rios. Basta que fallemos das vantagens economicas, as quaes são bastantes para convidar os proprietarios á sementeira e plantação das florestas.

E' errada a ambição de cultivar e rotear os terrenos dos outeiros e das encostas, em consequencia de escacearem os que estão proximos dos grandes centros de população. A cultura florestal não dá menos interesse ao proprietario do que a dos cereaes. Se nesta ha a producção que illude e convida, ha tambem as grandes despezas do cultivo, emquanto naquella a um pequenissimo capital empregado corresponde um grande rendimento de madeiras, de lenhas, de resinas, de oleos, etc., etc.; objectos de que se vae carecendo cada vez mais, principalmente dos dois primeiros, pela grande quantidade d'estes que se tem empregado nos caminhos de ferro, e noutras muitas obras, sem que se tenha curado de supprir tão grandes faltas.

Demais a cultura nas encostas está sujeita a mil accidentes que a definham e lhe minoram a producção. As torrentes mais facilmente arrastam alli as terras e deterioram as searas; e o que ainda é peior, soffrem egualmente com isso as sementeiras das planicies contiguas, por sobre as quaes são aquellas arrastadas, ordinariamente até ao leito do rio, que recebe esses depositos.

Estas ideias que são verdadeiras, não têem comtudo o assentimento geral dos proprietarios, e urge que o estado intervenha, favorecendo os cultivadores de florestas, a fim de evitar o grande prejuizo que resulta de serem talados os campos com a abundancia das areias, que os tem infertilisado, em alguns sitios, a ponto de nada produzirem.

Perseguição á imprensa

Os nossos collegas de Lisboa *O Imparcial* e o *Mundo*, são frequentemente apprehendidos e impedidos de circular. O nosso collega do Porto *O Norte*, continua a ser submettido á censura previa.

Este governo que para ahi se conserva por favor e permissão do partido progressista, mostra desconhecer totalmente os antecedentes do verdadeiro partido regenerador, que allegava como uma das suas maiores glorias, a tolerancia para com a imprensa; agora porém não duvida riscar da sua esfarrapada bandeira, esse louvavel principio, preferindo descer a nivelar-se com os governos mais atrabiliarios que tem havido neste paiz.

Isso que ahi está não é a regeneração; é pelo contrario a negação absoluta d'esse partido no que tinha de bom, e a exageração de tudo quanto elle possuia de mau e condemnavel.

Que diria hoje a tudo isto Rodrigo da Fonseca Magalhães, o homem essencialmente tolerante, se ainda fosse vivo?

Lêde as seguintes palavras publicadas no orgão do antigo partido regenerador, e escriptas por um homem inteiramente insuspeito—Antonio Rodrigues Sampaio:

«A imprensa ri-se de todas essas bravatas, porque quanto mais a comprimirem tanto maior será a sua força; porque quando não poder dizer a verdade será forçada a recorrer a allusões, que se tornarão tão amargas como a propria verdade; porque onde não poder chegar a imprensa legal chegarão as publicações clandestinas, e por isso mais perigosas.»

Enganam-se pois o governo e seus thuribularios, se se persuadem que perseguindo a imprensa, evitam que ella condemne as arbitrariedades, injustiças e illegalidades que estão praticando.

Por muitas vezes outros tyrannetes tentaram suffocar a liberdade de imprensa e foram elles mesmos as victimas da sua intolerancia.

Façam o que lhes ditar o genio odiento e o seu caracter despotico, na certeza de que as opposições aos governos crescem sempre na proporção das violencias e arbitrariedades que os mesmos governos praticam.

ANTIGUALHAS

ESPADA DE HONRA

Em 1860, no dia em que S. A. o infante D. João, tomou o commando do regimento n.º 2 de lanceiros, de que fôra nomeado coronel, o general D. Carlos de Mascarenhas, a quem o illustre infante substituiu no commando do corpo, offereceu a S. A. uma espada digna de ficar sendo commemorativa do dia em que um dos principes da Casa de Bragança, assumiu na milicia do reino cargo tão honroso.

Aquella espada tinha sido offerecida pelo partido liberal hespanhol ao bravo D. Carlos de Mascarenhas—quando serviu na divisão auxiliar portugueza, que em 1836 foi a Hespanha combater pela liberdade ao lado dos denodados hespanhoes, que tão corajosamente a conquistaram e defenderam.

E' arma de fina tempera e recorda um dos mais arriscados combates, onde D. Carlos de Mascarenhas, leal ás briosas tradições do seu nome—provou o mais heroico e decidido valor.

O infante D. João que sabia quanto era amado do regimento que recebeu a honra de o ter por commandante,—legou-lhe em fins de 1861 essa commemorativa espada—quando se sentia morrer.

No dia 8 de Janeiro de 1862, no paço de Caxias, el-rei o sr. D. Luiz deu cumprimento á ultima vontade do seu, entre todos, muito querido irmão.

A espada estava depositada em uma das salas do paço sobre uma mesa convenientemente adornada.

Alguns minutos antes do meio dia entraram na sala o coronel Borges, então commandante do regimento de lanceiros, os dois officiaes superiores seus immediatos, um capitão, um tenente, um alferes, um official inferior de todas as graduações, um cabo de esquadra, um anspecada e um soldado.

Quando todos estavam formados pela ordem de suas graduações, entrou el-rei o sr. D. Luiz, acompanhado do camarista e ajudante de campo de serviço, que era o general Passos. Foi a este distincto official, que coube a honra de ir ao pé da mesa tomar a espada e entregal-a a el-rei.

O sr. D. Luiz com a espada nas suas mãos, em quanto a entregava ao coronel Borges—fez uma breve mas sentida allocução, que findou pela suffocação d'el-rei, e das pessoas presentes, tantas eram as lagrimas que rebentaram dos olhos de todos.

Foi uma scena de verdadeira magua.

PELA POLITICA

Continua a imprensa periodica pizando e repizando, cada vez com mais insistencia, na *galga* de recomposição ministerial. E' um caso que nos contende fortemente com os nervos, porque de fórma alguma podemos conceber e menos comprehender, como é que se possa recompôr uma cousa sobejamente tida, havida e reconhecida sem concerto possivel.

Pois como é que ha de compôr-se ou recompôr-se perante o paiz esse governo nefasto que o tem conduzido á beira d'um insondavel abysmo, onde por certo se afundará se mão vigorosa o não sustiver? Como hão de compôr-se perante a nação que enlameiam com os seus erros criminosos accumulados a todas as horas no desempenho da administração publica, usando ainda de prepotencias á cabralina, ou muito peior, para suffocar a voz da imprensa independente, que os aponta com estigma aos olhos do povo carregado de tributos, quasi sem camisa, para satisfazer loucas vaidades?

Não podemos crel-o, nem pessoa alguma com criterio o acreditará. O ministerio atravessa uma crise enorme que deve estar tocando o chamado momento psychologico de dar a alma ao creador, o que ha muito teria succedido se os seus adversarios rotativos lhes não ministrassem as melhores tisanas da sua pharmacopêa, palliativo tendente a conserval-o no desfructo de uma vida artificial até que se julguem nas condições de succeder-lhe.

Desenganem-se: o governo não tem prestigio, nem força, nem a confiança da corôa para se recompôr. E' como um naufrago em mar procelloso que se agarra á mais fragil palha de esteira que se lhe depara para ver se encontra salvamento, mas que cada vez se afunda mais. No caso sujeito, para o ministerio, a palha fascinadora é a redea da governação.

Póde pois tratar-se do funeral que a morte é inevitavel.

Correspondencia de Lisboa

O serviço de impostos—Corre mundo pela bocca dos jornaes de grande informação, que o novo director geral dos impostos, sr. Silvino da Camara, vae reformar os serviços da inspecção dos impostos

de fórma a tornal-os simples e claros.

Só tenho a applaudir o sr. Silvino da Comara por esta sua intenção, desejando que ella se realise. Realmente aquelles serviços precisam de ser reformados e para isso basta terem a organisação que lhe foi dada, que não era nem clara nem simples nem limpa, segundo o tempo se tem incumbido de demonstrar.

Mas ficarão agora melhores, ou a projectada reforma será, como todas as do nosso paiz, para as coisas ficarem peor que o que estão?

Ha de ver-se.

A liberdade de imprensa — O governo mandou hontem, mais uma vez, apprehender os jornaes *O Mundo* e *O Imparcial*... depois d'elles terem circulado já. A causa d'isto parece ter sido os artigos editoriaes dos dois referidos. *O Imparcial*, commentava a vigilancia policial exercida pelo governo em volta de um estabelecimento militar e de uma associação, e *O Mundo*, commentava um telegramma do *Standart* de Londres. Li ambos os artigos e não vi coisa alguma que justifique a violencia exercida.

Não vale a pena protestar contra estes abusos do poder, visto que a lei é o capricho governamental. Regista-se e passa-se adeante.

Isto vae bonito.

Os «majores» e a moralidade — Os *majores* a que me refiro são os do *36*, ou por outra, são as duas peças que haviam sido mandadas suspender pelo sr. governador civil... por offenderem a moralidade da impudica Lisboa.

Querem saber no que deram as farroncas prohibitivas do sr. governador civil? Já se representam os *Dois majores*, o do *36* no theatro da Trindade e o *donzella* no theatro da Rua dos Condes, que tambem passou a ser do *36* agora. A moralidade policial e a pudicicia do sr. governador civil sentem-se satisfeitas. Para se conseguir porém este resultado escusava o chefe do districto de fazer figuras ridiculas. Mandava fazer os córtes das phrases que lhe pareciam attentorias da sua pudicicia e escusava de prohibir as peças.

Mas considerou que se benzia e quebrou o nariz.

Porque outro poder mais alto se levanta.

A riqueza do paiz — Para que se não diga que eu só refiro o que é mau, lá vae uma noticia boa:

No anno passado exportámos 268:401 hectolitros de vinho de pasto, no valor de 2:511 contos. Em vinhos licorosos só os mercados inglezes consumiram 183:677 de vinho do Porto e 6:723 da Madeira.

A exportação de vinhos realisada pela praça de Lisboa, durante o mez de Outubro ultimo, obteve o valor representativo de 112:992$850 réis, para mais 27:261$180 do que no mez anterior.

Mas tambem para que se não diga que só dou noticias boas lá vae esta para contrabalançar:

No periodo decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Outubro d'este anno, foram exportados por Lisboa vinhos de diversas qualidades no valor de 1.087:976$000 que comparado com egual lapso de tempo do anno passado apresenta uma differença para menos em 1902 de 77:952$000 réis.

Ahi ficam informações para todos os paladares — para pessimistas e para optimistas.

O começo do fim — Constou ha dias e embora fosse officiosamente desmentido continua a affirmar-se, que duas companhias inglezas e uma americana constituidas em syndicato pretendem tomar de arrendamento 2:000 metros quadrados de terreno contiguos á ponte do caminho de ferro em Lourenço Marques, porque pagavam uma avultada renda.

Além dos direitos da Alfandega e do porto, adviriam de receita para o Estado cerca de 3:000 libras de direitos de caes e cerca de 40:000 libras correspondentes a 60:000 toneladas de transporte no caminho de ferro, e sobre dar esta receita á provincia forneceria, em regimen de liberdade, carne e outros generos congelados á população de Lourenço Marques.

A pilula está bem dourada para tentar o paciente.

Se elle a engolir não ha de tardar muito que lhe não reconheça os effeitos.

Não sei se me entendem!...

Uma ephemeride — A 20 de Novembro de 1696 nasceu em Riodades, termo da villa de Paredes, o distincto escriptor portuguez D. Caetano Gouveia Pacheco. Estudou em Coimbra e passando a Lisboa vestiu a roupeta de clerigo regular de S. Caetano. Em 1735 foi eleito membro da Academia Real de Historia, e encarregado de escrever as *Memorias* para a historia ecclesiastica do bispado de Coimbra. D. Caetano Gouveia Pacheco foi um pregador de fama. Além de numerosos sermões deixou dois volumes: *Instrucções que um official deu a seu filho, quando o mandou assentar praça no presente anno de 1735* e a *Vida de Sévagy*. Conhecia a fundo os mysterios da lingua portugueza e escrevia com elegancia.

Lisboa, 20 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Depois da minha ultima correspondencia, varios factos se deram nesta cidade que merecem chronica, e que, para não alargar muito esta correspondencia, eu vou tentar reduzir.

— Foi ha dias expulso da policia o guarda n.º 49, porque, tendo ordem para prender o subdito allemão Paulo Nasse, quando elle entrasse ou sahisse de casa, foi bater de noite á porta da sua casa, e ahi lhe deu voz de prisão, mas tendo sido convidado a subir, esperou numa sala que o prêso se vestisse convenientemente e se despedisse da familia. O preso fugiu muito á sua vontade, e o guarda, dentro da sala, embriagou-se e apossou-se de varios objectos de prata e ouro, avaliados em 30$000 réis que ahi encontrou, indo depois escondel-os em casa. Entregue ao tribunal, foi-lhe arbitrada a fiança em um conto de réis, mas como não tivesse quem o afiançasse, deu entrada na cadeia.

— Deu ante-hontem entrada no hospital da Misericordia um pobre operario, empregado numa fabrica de cortumes de S. Roque da Lameira, gravemente infeccionado de carbunculo.

O pobre homem, antes de entrar ne hospital, foi primeiramente barbear-se a um barbeiro da localidade, e elle tão estupido foi, que lhe cortou parte do carbunculo com a navalha, de fórma que ao pobre homem, que se chama Victorino Lopes, de tal fórma lhe inchou a cara e o pescoço, que foi preciso uma maca, para dar entrada no hospital. Falleceu hoje.

O sr. dr. Joaquim Urbano, chefe do serviço de molestias infecciosas, officiou logo ao sr. commissario geral de policia, para que fosse isolada toda a fabrica onde o homem trabalhava, não sendo permittida a entrada ou a sahida de ninguem. A loja do barbeiro tambem foi toda desinfectada.

— Ha tres dias foram enviados para a penitenciaria dezeseis condemnados, que estavam reclusos na cadeia da Relação. Foram escoltados por uma força de infanteria 6, sob o commando de um alferes.

Porto, 21 de Novembro de 1902.

A. P. A.

Carta ao ex.mo sr. F. M. Suppico

Meu caro Suppico. — Na *Persuasão*, de 29 de Outubro, em discussão com o meu amigo João Machado de Faria e Maya, transcreve v. ex.ª um periodo meu, por maneira diversa d'aquella que eu o redigi. Não o culpo por isso, pois que o meu amigo não pertence ao numero dos que propositalmente adulteram alheias palavras. Encontrou-as assim em qualquer transcripção infeliz, e d'ahi as tomou. O unico texto *authentico* da minha biographia de André da Ponte de Quental foi publicado em Janeiro de 1902, e tem exemplares d'elle, em S. Miguel, os srs. marquez de Jacome Corrêa e João Machado de Faria e Maya. Póde ser examinado ahi, sem difficuldade, como o original o foi, por José do Canto. Os jornaes portuguezes transcrevendo o meu trabalho, adulteraram-lhe a data. Nem eu vi as provas, do que resultou uma série de erros typographicos.

Eis a redacção do incriminado paragrapho:

«Ainda em 1832 o quizeram (a André da Ponte de Quental) chamar á vida publica, — escreveu-nos Augusto de Arruda Quental, — nomeando-o governador da ilha de S. Miguel, por occasião da chamada revolta do castello de S. Braz; porém como os que julgaram os promotores d'essa revolta os quizeram condemnar, como effectivamente condemnaram, á morte, contra vontade de André da Ponte, este resignou o cargo immediatamente.»

Até aqui é uma integral transcripção, que acabo de confrontar com a carta do meu amigo Augusto Arruda. Póde a data de 1832 ser errada por lapso de escripta; mas que o facto se desse em 32, em 35, ou 40, nada importa para as conclusões que eu quero tirar da phisionomia moral de André da Ponte. Oliveira Martins, no *Portugal Contemporaneo*, fallando da execução do desembargador Gravito, cita ao proposito versos á Liberdade, que este magistrado fizera dois annos antes de condemnado; esses versos, com effeito, existem, mas são de um estudante por alcunha o Gravito; nada têm com o desembargador. Ha um erro de *detalhe*, mas nem por isso as paginas de Oliveira Martins perdem para o effeito das *conclusões*.

Vamos á outra parte do periodo, de redacção minha:

«*Parece-nos* recordar que o pae de Theophilo Braga foi um dos condemnados a esse morticinio; a attitude de André da Ponte impediu em parte os fusilamentos.»

Como o meu caro Suppico vê, aqui ha consignação de uma reminiscencia, e não affirmativa cathegorica. Apesar d'isso, posso dizer agora, que se o tenente Braga tinha cumprido, em 1835, qualquer pena de deportação na ilha de Santa Maria — o que não nego depois das affirmações do meu amigo, não deixou por isso de soffrer nova deportação de outros dois annos, *depois da revolta de S. Braz, em que tomou parte*. Lendo a exaração da minha duvida, o filho, nosso laureado e illustre amigo, teve a bondade de me confirmar o facto, pela fórma a mais cathegorica; e a elle attribue até a fórma do seu feitio moral de *revoltado*. Pretende Theophilo Braga que essa condemnação imprimiu caracter ao seu modo de ser.

Os condemnados de S. Braz, mortos por arbitrio ou por ordem, não o podiam ser sem *decisão*; o que não houve foi tribunal, nem concessão de defeza. Houve o arbitrario; mas nesse arbitrario subintende-se a condemnação. Reflicta o meu bom amigo que eu não fallei de *tribunal*. Os *que mandaram* decidiram arbitrariamente uma pena; pronunciaram uma *condemnação*. Pelo antigo arbitrio, sem formulas, varios personagens tinham a cabeça a preço por capricho do reinante (cito os parciaes do Prior do Crato, por exemplo); estavam *condemnados*, o que não presupõe reunião de tribunal. O duque d'Alba agarrou em D. Duarte de Menezes e mandou cortar-lhe a cabeça. Condemnou-o. Não restam vestigios de sentença.

Meu amigo, em todo o meu artigo ha que emendar uma data, o que eu farei, escrevendo em nota de chamada: — *aliás, 1835*, — pois no texto se não póde fazer isso, desde que esse texto é copia exacta de alheios dizeres. Para a definição moral do caracter de André da Ponte de Quental, a averiguação d'essa data nada importa. Os factos ficam sendo os mesmos, e tão nobre é André da Ponte salvando alguns desgraçados em 1832, como em 1835. Eu não estava a fazer nem a historia dos Açores, nem a chronica da revolta.

Ao meu amigo João Machado enviei copia de duas cartas de José do Canto e do sr. Theophilo Braga, conjunctamente com alguns versos picarescos, que são a unica resposta que eu *posso e devo dar* a grosserias e vilezas. E' claro que esses versos nada têem comsigo: da sua lealdade estou eu mais que seguro, e com a sua amisade me desvaneço.

Receba um affectuoso abraço do seu velho amigo e adm.or obrg.mo

Genova, 15-11-2.

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajadõ 420 — Dito frade 360 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$680.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras, 1$170 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 680.

Porto, dia 21. Libras 1$155 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 678.

Coimbra, dia 22. Libras 1$120 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Bispo conde — Parte ámanhã para Lisboa o illustre prelado diocesano, que vae assistir ao juramento de Sua Magestade a Rainha.

Assumptos agricolas — A convite da camara municipal, e para trabalhos relativos ao inquerito agricola, deverão reunir-se na proxima sexta feira, sob a presidencia do sr. dr. Costa Lobo, os lavradores, industriaes e negociantes de cereaes do concelho de Coimbra.

— Na repartição dos serviços agronomicos d'este districto, distribuem-se aos agricultores que as requisitarem, pequenas porções de trigos *Rieti* e *Fusense*, para experiencias culturaes no corrente anno.

Moeda falsa — Estão actualmente presos 12 individuos nos calabouços da policia de Lisboa, accusados de fabricantes e passadores de moeda falsa.

Devem já estar em Coimbra dois agentes de policia, que vieram com o fim de effectuar mais algumas prisões nesta cidade.

Pequenos incendios — Pequenos, é certo, mas nada menos de 3 os incendios que se manifestaram nesta cidade durante a semana, e que todos podiam ter graves consequencias se têem succedido a outras horas. O primeiro manifestou-se na ultima quarta feira, por 8 horas da noute, em uma loja de ferragens, situada na rua de Ferreira Borges, sendo extincto pelos empregados da casa; na quinta feira, quasi á mesma hora, na estação do caminho de ferro, a combustão espontanea de uma botelha d'acido prussico, incendiou um wagon que estava á descarga, incendio que foi dominado pelo pessoal da estação e alguns bombeiros voluntarios; hoje, pelas 7 horas da manhã, manifestou-se incendio em uma casa da rua do Corpo de Deus, que está sendo reconstruida, chegando ainda a ser necessario estabelecer o serviço de incendios, trabalhando uma mangueira alguns minutos.

A proposito lembra-nos referir aqui que, ou as caixas das torres onde se dá o signal d'alarme, estão em pessimo estado, ou as pessoas encarregadas d'esses serviços peccam por inexperiencia, pois que na maior parte dos casos os signaes são tão contradictorios, que fazem alhear os proprios bombeiros sobre o conhecimento da freguezia onde se dá o sinistro.

Seria, pois, da maior conveniencia olhar-se com toda a attenção para este serviço.

Fallecimento — Acabamos de receber a noticia de haver fallecido hoje, pelas 8 ½ horas da manhã, o nosso antigo amigo e patricio, sr. Antonio Gonçalves Neves, pae do distincto professor de desenho e director da Escóla industrial Brotero, o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem acompanhamos na dôr que nesta hora o opprime.

Vistoria — Devia ter sido hoje novamente vistoriado o theatro circo d'esta cidade.

Concurso — Na escóla normal d'esta cidade prestaram ante-hontem e hontem provas para o concurso a uma cadeira, vaga, da escóla districtal d'Aveiro, respectivamente, as sr.as D. Ermelinda da Silveira e D. Maria d'Oliveira Marques.

Espancamento — Na quarta feira, pelas 4 ½ horas da tarde, dois empregados da padaria da rua dos Loyos, pertencente ao considerado industrial sr. Manoel Miranda, (Francisco de Miranda e José de Brito), travaram-se de razões, nos seus aposentos, sendo Francisco de Miranda espancado pelo seu companheiro José de Brito.

O proprietario do estabelecimento tendo conhecimento do facto, entregou o aggressor á policia, enviando participação do occorrido ao respectivo commissariado.

José de Brito ainda se conservava hontem detido, não constando porém se seria ou não remettido para juizo.

Agencia indeterminada — Sob a firma Guimarães & Arnaldo vae estabelecer-se nesta cidade uma agencia indeterminada, que tratará, em especial de todos os negocios dependentes de repartições publicas tanto na cidade como fóra d'ella.

Ha muito que a falta d'um estabelecimento de semelhante ordem se fazia sentir em Coimbra, sendo por tal motivo, de esperar que os seus fundadores não tenham de arrepender-se.

O mez de Novembro — Tem este mez 30 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 minutos de tarde. Em geral é um mez triste, porque as arvores desprendem-se de verdura, e o tempo corre de ordinario sombrio e chuvoso. Ainda assim, no nosso bello clima, goza-se o verão de S. Martinho, que é uma época do anno agradavel, principalmente nos campos, pelos trabalhos ruraes, pelos magustos, pelo vinho, e pelo divertimento da caça.

Receituario — No mez de Outubro ultimo foram aviadas na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, para doentes pobres, 1:017 receitas, sendo 258 repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos para os asylos da Mendicidade e de cegos e aleijados em Cellas, collegio dos orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo no valor de 867$425 réis.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Zoophilo*, de Lisboa, *O Districto de Vizeu* e a *Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Espectaculo indecoroso*, *A actual situação* e *A educação da mulher*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Roubos no mercado — Ha muito que alguns arrendatarios de logares fixos no mercado de D. Pedro V, se queixam da falta de mercadorias que, durante a noite, deixam arrecadadas nos seus respectivos logares, sem que se tenham dado quaesquer providencias tendentes a evitar semelhantes abusos.

Hontem queixou-se na 2.ª esquadra policial uma padeira de Santa Clara, de lhe haverem sido subtrahidas oito broas que tinha deixado dentro de uma caixa na noute de quinta para sexta feira.

E note-se que isto acontece sendo a praça policiada; se o não fosse até arrombariam as proprias barracas do mercado, pondo em pratica um saque na devida fórma.

Muito desejariamos não ter que dar aos nossos leitores semilhantes noticias que demonstram a pouca vigilancia da policia, mas fazemol-o para ver se se conseguem obter as providencias que o caso reclama.

Agencia funeraria — Por iniciativa dos srs. Carlos Mesquita, empregado da Imprensa da Universidade, e Manoel Mesquita, sachristão da egreja de S. Bartholomeu, acaba de fundar-se na praça do Commercio uma agencia, *A Funeraria*, girando sob a firma Mesquita & Irmão, a qual se incumbe tambem de todos os negocios inherentes áquella egreja.

Vacticinamos-lhe um prospero futuro attentas as muitas sympathias de que gozam entre o nosso publico aquelles dois rapazes.

Theatro-circo Principe Real — Está aberta a assignatura para as tres recitas que a companhia Rosas & Brazão vem dar neste theatro nos dias 28, 29 e 30, subindo á scena o *Outro eu* — *Nelly Rosier* e *Ceia dos cardeaes*, — e *O que morreu de amor*.

Rectificações — No artigo do nosso amigo sr. Joaquim d'Araujo, publicado com o titulo — *A livraria do sr. Fernando Palha*, — no n.º 5:734 do *Conimbricense*, chamou-se por lapso typographico, illustre *romancista* á distinctissima escriptora a ex.ma sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, quando estava escripto no original — illustre *romanista*.

— No interessante artigo — *Antigualhas* — do nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, e relativo ao *In illo tempore* do sr. Trindade Coelho, encontram-se os seguintes dois erros: — o primeiro na 2.ª columna da 2.ª pagina, linha 8.ª, lê-se *muito*, em vez de *mais*; — o segundo na mesma columna, linha 27, lê-se 431, em vez de 481.

Fallecimento — Pelas 7 horas da noute de quinta feira ultima, finou-se no hospital da Universidade o pobre alfaiate Antonio Monteiro Antunes, victima de uma malta de mariolões, que, como aqui já noticiámos, o assaltou á cacetada no caminho da Pedrulha no domingo passado, quando regressava de uma festa que tivera logar nessa localidade.

O ferimento da cabeça que tinha 4 centimetros de extensão por 2 de profundidade, é que lhe produziu a morte, visto do esmagamento da caixa craneana terem resultado derramações sanguineas e esquirolas na massa encephalica que, apesar dos grandes esforços da sciencia, não poderam ser extrahidas.

E' devido a uma fatalidade d'estas, a que deu origem a malvadez e selvageria dos rufiões da Pedrulha, que ahi fica agora na viuvez uma pobre mulher rodeada de 6 creanças na orphandade e em vespera de novamente ser mãe. E ainda para tornar o caso mais desolador, ha de ainda haver quem se interesse pelos sicarios, exercendo a sua nefanda influencia para perturbar a acção da justiça.

O funeral do infeliz alfaiate realisa-se ámanhã, não só por causa da autopsia, que é demorada, como tambem por os collegas do extincto desejarem fazer-lhe uma imponente manifestação de despedida.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os politicos, por Alfredo Gallis. — *VI da Tuberculose Social.* Lisboa 1902. — Este livro é simplesmente um quadro *d'après nature* da actual vida politica do nosso paiz.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da *Tuberculose Social*, mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

Neste livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

A' venda na considerada Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, 160, em Lisboa, por 500 réis.

A guerra anglo-boer, por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transwaal — Recebemos os fasciculos 21 a 24 d'esta interessantissima publicação, com explendidas illustrações de Roque Gameiro e Celso Herminio, e editada pelo nosso collega o *Diario de Noticias*.

Administração militar em campanha, por Alberto David Branquinho, alferes do corpo de officiaes da administração militar. Lisboa 1902. — Este curiosissimo livro, compilado dos regulamentos do serviço de campanha adoptados no nosso paiz e no estrangeiro, e dos apontamentos do distincto professor da Escóla do Exercito, o sr. Fernando Maia, é destinado a facilitar aos alumnos do curso d'administração militar da mesma Escóla, o estudo sobre serviços administrativos em campanha.

Vende-se na livraria editora do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Associação da Imprensa Portugueza. Relatorio dos actos da direcção. (1901 a 1902). Lisboa 1902.

As Semi-Virgens, romance illustrado de Marcel Prévost. — E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*.

Depois do *Ivanhoé* de Walter Scott, e do *Frade Negro* de Clémence Robert, que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

O preço do volume, cuja leitura recommendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos ser feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — R. de S. Roque, 108 e 110 — Lisboa.

Ultimas noticias de Lisboa — Consta que Sua Magestade El-Rei regressará a Lisboa mais cedo do que se esperava, não sendo portanto a sua demora em Paris tão longa como se disse. Parece que será esperado em Madrid em 12 de Dezembro e em Lisboa no dia 16 do mesmo mez.

— A epidemia da variola não tem decrescido na capital. Na quinta feira manifestaram-se mais 17 casos. Por esse motivo constava que não seria permittido ás praças da esquadra ingleza surta no Tejo, saltarem em terra para passeio, não sendo egualmente permittida a visita aos navios.

— Foram hontem novamente apprehendidos os nossos collegas *O Mundo* e o *Imparcial*.

— Esperam-se acontecimentos politicos importantes logo que regresse Sua Magestade.

— Consta que continuam as prevenções em Lisboa.

— Baixou dois pontos nas bolsas de Paris e Londres, o fundo portuguez.

O vinho e o azeite — Na provincia do Alemtejo é muito usado o processo de conservar o vinho contido em talhas de barro, lançando-lhe por cima uma camada de azeite da grossura de uma polegada. Esta pratica, que ficou naquella provincia desde o tempo da dominação romana, livra effectivamente o vinho do contacto do ar, e como se oppõe á evaporação do liquido, dispensa tambem que se atteste, de quando em quando, a talha com outro vinho, como é de necessidade fazer-se, quando o vinho está guardado em vazilhas de madeira.

Este systema porém offerece um grande inconveniente. O azeite, emquanto está intacto e são, não se mistura com o vinho; mas depois de alterado, o que quasi sempre succede ao fim de 1 ou 2 annos, a mistura então é facil, e o vinho adquire o mau gosto do azeite encebado e rançoso.

Contrabando — Já foi liquidado o processo por contrabando de rewolvers e pistolas, que aqui noticiámos em um dos nossos ultimos numeros, tendo a casa de Guimarães, como expedidora para esta cidade, pago a multa de quatrocentos mil réis.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, de 23 mezes, de Condeixa. Falleceu no dia 8.

Alberto Carlos, de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Luiz, de 26 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Anna da Conceição, de 88 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Emilia da Conceição Ventura, de 67 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Maria Luiza Cairutas, de 46 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:437.

CONVITE

Uma commissão composta de amigos do infeliz Antonio Monteiro Antunes, alfaiate, cruelmente aggredido no logar da Pedrulha em a noite de 16 do corrente, vem por esta forma pedir a todos os amigos d'aquelle desditoso operario e bem assim a todas as pessoas que queiram encorporar-se no seu funeral que se realisa amanhã 23, pelas 2 horas da tarde prefixas, sahindo o cadaver da «morgue», largo do Marquez de Pombal, para a Sé Cathedral e d'aqui para o cemiterio.

Coimbra, 22 de Novembro de 1902.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Serviços Agronomicos do Districto de Coimbra

35 NESTA repartição, das 2 ás 3 horas da tarde, dos dias uteis, distribuem-se pequenas porções de trigos «Rieti» e «Fusense», pelos agricultores que os requisitarem, para experiencias culturaes no corrente anno.

Coimbra, 20 de Novembro de 1902.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

VENDA DE PREDIOS

34 NO domingo 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, — no logar e freguezia do Ameal, — serão vendidos em praça, convindo os preços, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao ex.mo sr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida; a saber:

Freguezia do Ameal

Quatro aguilhadas de terra de semeadura, no sitio da Venda Fé.

A quarta parte de duas e meia aguilhadas de terra de semeadura, no sitio das Cruzes.

A quarta parte de duas e meia aguilhadas de terra de semeadura, no sitio das Insuas d'El-Rei.

Freguezia de Arzilla

Seis aguilhadas de terra de semeadura, ou a quarta parte d'um predio que mede 24 aguilhadas, no sitio da Varzea.

Dá quaesquer esclarecimentos nesta cidade Antonio dos Santos Ferreira, largo do Castello.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

33 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

MARÇANO

31 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. Lanço de serventia da Carvalha de Maria Nova (E. D. n.º 99) á povoação da Lageosa

30 SÃO convidados os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra a apresentar, por escripto, até ao dia 1.º de Dezembro, ás 2 horas da tarde, a sua proposta de preço para a execução das tarefas abaixo designadas:

1.ª tarefa de terraplenagem entre os perfis 1 e 48

Excavação em terra compacta — 457m3,69 a 70 réis.

Excavação em rocha branda — 920m3,00 a 250 réis.

Excavação em rocha dura — 120m3,00 a 455 réis.

Excavação de terra d'emprestimo — 409m3,73 a 95 réis.

Baldeação de terras á pá — 87m3,92 a 30 réis.

Transporte de terras em carros de mão — 1:733m3,20 a 50 réis.

Transporte de terras em carros de bois — 186m3,19 a 150 réis.

Indemnisação por deposito de terras — 409m3,73 a 10 réis.

Terras espalhadas e regularisadas — 1:423m3,76 a 10 réis.

2.ª tarefa entre os perfis 48 e 83 (terraplenagens)

Excavação em terra compacta — 666m3,56 a 70 réis.

Excavação em rocha branda — 550m3,00 a 250 réis.

Excavação em rocha dura — 350m3,00 a 455 réis.

Baldeação de terras á pá — 88m3,40 a 30 réis.

Transporte de terras em carros de mão — 799m3,44 a 50 réis.

Transporte de terras em carros de bois — 578m3,82 a 150 réis.

Terras espalhadas e regularisadas — 1:423m3,76 a 10 réis.

3.ª tarefa d'obras d'arte (aqueductos) entre os perfis 1 e 83

Excavações para fundações — 76m3,45 a 140 réis.

Alvenaria ordinaria — 117m3,23 a 1$510 réis.

Lagedo — 14m3,97 a 2$005 réis.

O deposito definitivo é de 5 por cento do preço da adjudicação.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos, com referencia a cada uma das tarefas:

F... (nome, profissão e residencia), propõe executar os trabalhos a que se refere o annuncio, datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade de trabalho). Data e assignatura.

As condições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, secretaria da direcção das obras publicas, 19 de Novembro de 1902.

O engenheiro director,

José E. Pinheiro Borges.

DINHEIRO A JUROS

29 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

VIDES AMERICANAS

28 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

Sabão em pó para a barba
32, RUA DA SOPHIA, 34

CASAS PARA VENDER

26 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

GOVERNANTE

24 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

LEILÃO DE PENHORES
Largo de S. João, n.º 6

23 DOMINGO, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres apparadores, uma mobilia estofada e uma alcatifa muito boa para sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O proprietario,

João Augusto S. Favas.

Canetas-lapiseiras a 50 réis
32 — RUA DA SOPHIA — 34

MARÇANO

21 PRECISA-SE com practica de mercearia. Rua do Sargente Mór, 15 a 19.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

20 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz — Bairro de Santa Cruz.

Potes de lata para azeite

19 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso. — Papelaria Academica. — Coimbra.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Bordados desde 90 réis a peça
32 — RUA DA SOPHIA — 34

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

16 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

15 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

QUINTA

12 VENDE-SE, se o preço convier, a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

10 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Telephone 343

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Mercado central de productos agricolas

Aviso aos lavradores e detentores do trigo nacional

7 EM harmonia com o disposto no artigo 7.º do Regulamento de 26 de Julho de 1899, são convidados os lavradores e detentores do trigo nacional, a manifestarem as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim os manifestantes remetterão á secretaria de mercado central ou ás suas delegações districtaes a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, indicando:

1.º O nome do manifestante;
2.º A sua residencia *(localidade, freguezia, concelho, districto)*;
3.º A sua profissão *(productor, proprietario ou commerciante)*;
4.º A qualidade do trigo *(molle ou rijo)*,
5.º A quantidade do trigo *(em peso ou em volume)*;
6.º O local em que o trigo está armazenado *(localidade, freguezia, concelho, districto)*;
7.º A data do dia em que o manifesto fôr effectuado;
8.º A assignatura do manifestante quando seja o proprio possuidor do trigo ou a da pessoa que fôr encarregada de manifestar, tornando-se, porém, neste caso indispensavel a apresentação de uma procuração devidamente legalisada.

Essa nota que será preenchida nos impressos que serão facultados aos interessados, tanto no mercado central como nas suas delegações, será enviada, em sobrescripto fechado, designando externamente o nome do remettente e o local em que o trigo está armazenado, ao mercado central, e será acompanhada, com a mesma indicação externa, de uma amostra, pesando approximadamente 1 kilogramma de cada um dos lotes de trigo, quando estes não excedam dez mil kilos; quando excedam esta quantidade a amostra deverá ser de 10 kilogrammas pelo menos.

Os productores que desejarem manifestar, condicionalmente, o trigo que reservarem para segunda sementeira, deverão indical-o na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Nos termos da lei é permittido aos syndicatos e associações agricolas manifestarem o trigo pertencente aos seus socios, devendo os mesmos syndicatos declarar os nomes dos socios manifestantes.

Os manifestantes não poderão desistir do manifesto quando o não tenham participado á secretaria do mercado central até ao dia 30 do corrente mez, data em que finda o prazo do presente manifesto.

O mercado central mandará verificar a existencia dos trigos manifestados.

Mercado Central de Productos Agricolas, aos 15 de Novembro de 1902.

O presidente da commissão directora—*Sertorio do Monte Pereira.*



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Ecas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS

3 NA AGENCIA em **Lisboa** vendem-se bilhetes de 3.ª classe para o **PARÁ** e **MANAUS,** pelos preços seguintes: **Pará,** 30$000 réis. **Manaus,** 36$000 réis.

As sahidas de Lisboa têem logar nos dias 9 e 24 de cada mez.

Os agentes em Lisboa—**Henry Burnay & C.ª**—Rua da Princeza, 10, 1.º.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:739 — TERÇA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XIII

Havia pois entre os hebreus tres especies de mulheres, sob o ponto de vista de que nos occupamos: a primeira a esposa, a *mater familias* ou a matrona dos romanos, a concubina, e a meretriz, cuja profissão era prohibida pela lei com toda a severidade.

Examinemos agora as uniões do homem á mulher que pela legislação hebraica eram julgadas licitas e legitimas.

Os homens compravam as mulheres e pagavam-lhes o dote, como se vê da Biblia. E assim Abrahão entregou a Eliezer, seu fiel serviçal, presentes para elle dar á mulher que fosse escolhida para esposa de seu filho Isaac, presentes que foram recebidos por Rebecca, filha de Bathuel. Sirva ainda de exemplo o casamento de David com Michol, filha de Saul, e o de Osias, que comprou a esposa por 15 siclos.

Segundo os Rabbinos não havia casamento sem dote.

Do *Exodo*, cap. 21, v. 10 se patenteia que o marido devia dar á mulher o dote, vestidos e tudo o mais que era costume dar á esposa, ou o premio da pudicicia, ainda que entrasse na qualidade de serva, porque ella desde esse tempo não seria tratada como pertencendo a esta ultima classe.

Além dos tres deveres do marido para com sua legitima esposa, isto é, alimentos, vestidos e cumprimento dos deveres matrimoniaes, os Rabbinos, assignavam-lhe mais sete, a saber:

1.º pagamento do dote;
2.º tratamento da esposa nas suas doenças, segundo os seus haveres;
3.º redempção da mesma se fôr captiva;
4.º pagamento das despezas do funeral;
5.º alimentação da mulher á custa dos bens do marido, depois da morte d'este, e conservação d'aquella na casa do segundo, em quanto não lhe fôr entregue o dote;
6.º alimentação das filhas nascidas na constancia do matrimonio pelos bens do pae, em quanto não casarem, ou pelo menos, em quanto não forem desposadas;
7.º successão dos filhos no dote de sua mãe, além da quota legitimaria que lhes pertencer na herança de seu pae, concorrendo com outros irmãos.

Temo-nos referido á compra das mulheres pelo marido, e vem a pêllo o fallar da venda d'ellas pelos paes em todos os casos em que isso lhes era concedido pela lei.

Parecerá á primeira vista que semelhante procedimento por parte dos que lhes deram o ser, justamente deve ser apodado de descaroavel, cruel e barbaro; porém devemos em boa critica historica, não julgar dos factos e das instituições pelas ideias que na actualidade temos, mas porque aquellas que vogavam no tempo em que se deram esses factos ou existiram essas instituições. D'outro modo, o nosso juizo seria falso quando quizessemos avaliar da bondade dos sentimentos dos homens, cujos actos criticamos; e seriamos injustos relativamente ao seu procedimento, e ingratos á sua memoria.

De mais, a venda das filhas pelos hebreus não era absoluta, nem accusava a falta de amor que se póde suppôr, nem indica sequer falta de carinho.

Não era ao pae permittido vender a filha, a não ser que estivesse reduzido á indigencia, isto é, quando já não tivesse cousa alguma de seu, e neste caso só podia fazer a venda a um hebreu; porém, se a fizesse por outro motivo, era obrigado a remil-a.

As filhas só podiam ser vendidas sendo menores de doze annos, ou emquanto não appareciam os signaes da puberdade, que em algumas se adiantava a esta edade; e não as vendiam para serem escravas, mas esperançados em que o comprador ou seu filho casasse com ellas.

A lei mosaica prevenia o caso em que a espectativa do vendedor se realisava e ainda o em que ella não se verificava, como facilmente nos convenceremos, passando pelos olhos entre outros logares do Antigo Testamento, o cap. 21 do *Exodo*.

VACCINA

Examinando as estatisticas dos individuos vaccinados em cada localidade e comparando-as com o numero dos nascimentos, vê-se immediatamente quão diminuto é o numero dos que por desleixo dos chefes de familia, se aproveitam d'um tão benigno meio de preservar d'uma das mais devastadoras molestias que affligem a especie humana, quando epidemicamente a invade.

Em vista da epidemia de variola que está grassando na capital, o sr. governador civil de Lisboa para remediar d'algum modo a falta do regulamento á lei respectiva, tornou obrigatoria a vaccinação e revaccinação aos individuos que precisam de inscripção administrativa, taes como moços de fretes, cautelleiros, correctores de hoteis, etc.

Isto foi já um grande passo para a vaccinação obrigatoria, e louvores cabem ao sr. governador civil de Lisboa por esta medida de tão grande valor e alcance.

Um objecto que tem com o movimento da população tão estreitas relações, e que noutros paizes tanto tem chamado a attenção dos governos, não póde nem deve ser indifferente ao nosso.

Está provado á evidencia que são insufficientes as simples recommendações; e não bastam as diligencias e bons desejos das auctoridades a quem incumbe velar pela educação physica dos individuos, e pela observancia dos meios prophylaticos que a hygiene publica aconselha.

Para que seja definitivamente obrigatoria no nosso paiz a vaccinação e revaccinação, basta apenas regulamentar a lei; pois regulamente-se, compellindo os paes a fazer vaccinar seus filhos em tempo determinado. Assim o reclamam a humanidade, a civilisação e o interesse da sociedade.

ANTIGUALHAS

In illo tempore as vias de communicação eram tão difficeis e morosas, que impossivel se tornava obter uma prompta resposta; hoje, neste tempo de luzes e progresso, em que o vapor e a electricidade, como que de salto, vencem as maiores distancias, o caso é outro.

E para o provar, já cá tenho outra vez o sr. T. C. de volta comigo, a despertar a minha rabugisse, em novo postal, a proposito do meu artigo, publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, de 18 do corrente, cujo theor é o seguinte:

19—XI—1902.

Cá está outra vez o T. C.! O *mysterio* só tem uma explicação possivel! Se no Annuario não ha lente algum de direito chamado Hora, contemporaneo de João de Deus, aquillo deve ter sido... **alcunha!** O diabo o jure.

Mas o actual dr. Hora, de theologia, que diabo póde ter com isto?!

T. C.

P. S.—Este seu artigo já vem melhor, mas ainda rabuja um bocadinho...

E em verdade continuo a rabujar com a leitura do presente postal.

E' claro que o actual sr. dr. Hora nada póde ter com o que se lê, no livro *In nillo tempore*, a pag. 32 e 33.

Mas, não tendo havido na Universidade lente algum com aquelle nome, a não ser o actual sr. dr. Hora, quem ler, desprevenidamente, aquella passagem, poderá julgar, que a jocosa anedocta, lhe quadra, quando este lente, e muito respeitado, é da actualidade, e não do *in nillo tempore* de João de Deus.

A *alcunha* agora inventada, de que nem o diabo se podia lembrar, e muito menos jurar, tambem não póde pegar, nem justificar o gracejo, e por isso fico-me na minha; continuo a rabujar um bocadinho...

Ora o auctor do *In illo tempore*, que é homem de letras dos mais considerados d'este paiz, e magistrado dos que mais honram a beca pelo seu saber e rectidão, não poderá estar bem com a sua consciencia, reconhecendo, como não póde deixar de reconhecer, que, no caso sujeito, errou.

E tudo isto aggrava a minha rabugisse, porque acima de tudo a verdade; e por isso repito o que disse no primeiro artigo publicado no *Conimbricense* n.º 5:720, que, quando se fizer outra reimpressão do *In illo tempore*, a verdade deve ser alli restabelecida.

E assim termino esta rabugenta palestra, que só teve em vista reparar um erro, que se relaciona com a vida coimbrã de João de Deus.

Antes porém de concluir, e como curiosidade, deixo aqui exaradas as seguintes notas, comprovativas da vida accidentada de João de Deus, durante os seus 10 annos de vida academica, e as alterações e mudanças, que fazia nos appelidos do seu nome.

João de Deus nasceu em S. Bartholomeu de Messines, d'onde eram seus paes, a 8 de Março de 1830.

Veiu para Coimbra em 1849, e, no mez de Julho d'esse anno, fez os seguintes preparatorios, com o nome de João de Deus Ramos da Nogueira Binelli:

A 7—Latinidade, e foi approvado, *simpliciter*.

A 9—Arithmetica e geometria, e foi approvado, *simpliciter*.

A 27—Philosophia racional e moral e principios de direito natural, e foi approvado, *nemine discrepante*.

Com o nome de João de Deus Nogueira Ramos, fez no mesmo anno e mez:

A 13—Traducção de lingua franceza, e foi approvado, *nemine discrepante*.

A 20—Cathecismo, approvado, *nemine discrepante*.

E no mez d'Outubro do mesmo anno fez:

A 22—5.ª e 6.ª cadeiras do Lyceu, e foi approvado, *simpliciter*.

No anno de 1849-1850, com o nome de João de Deus de Nogueira Ramos, matriculou-se no 1.º anno de direito, com o numero de matricula 64, residindo no Seminario.

Fez acto a 13 de Junho de 1850, e foi approvado, *nemine discrepante*.

1850-1851

Não se matriculou neste anno lectivo.

1851-1852

Frequentou o 2.º anno de direito, com o nome de João de Deus do Nascimento Ramos, e com o numero de matricula 67. Residiu na rua de S. Jeronymo, n.º 386.

Foi pela faculdade habilitado a gozar a vantagem do perdão d'acto, concedido por decreto de 25 de Abril de 1852.

1852-1853

Com o mesmo nome matriculou-se no 3.º anno de direito, tendo o n.º 77 de matricula.

Residiu na rua do Cotovello n.º 5, e fez acto a 12 de Julho de 1853, ficando approvado, *nemine discrepante*.

1853-1854

Com o mesmo nome se matriculou no 4.º anno de direito, com o n.º 76, que era o ultimo do curso. Residiu na rua da Trindade n.º 5.

Perdeu o anno, não chegando a encerrar matricula.

1854-1855

Com o mesmo nome de João de Deus do Nascimento Ramos matriculou-se, pela segunda vez, no 4.º anno, com o n.º 62: e simultaneamente no 1.º anno de philosophia, na classe dos voluntarios, com o n.º 132.

Residiu na rua do Guedes, n.º 11.

Em philosophia perdeu o anno, não chegando a fechar matricula.

Em direito fez acto a 5 de Julho de 1855, e foi approvado, *nemine discrepante*.

Conferiu-lhe o grau de bacharel o barão de S. Thiago de Lordêllo, que presidiu ao acto.

Não se matriculou nos anos, que decorreram desde 1855 a 1858.

1858-1859

Neste anno lectivo, e com o nome de João de Deus Ramos Nogueira, tendo o n.º 89 de matricula, que era o penultimo, frequentou o 5.º anno. Residiu na rua do Guedes, n.º 3.

Fez acto a 13 de Julho de 1859, e foi approvado *nemine discrepante*.

Nunca tirou carta do grau nem da formatura.

Oliveira do Hospital, 21 de Novembro de 1902.

Lourenço J. da Fonseca e Costa.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Reuniu no ultimo domingo pela segunda vez a assemblêa geral da Associação dos Artistas de Coimbra, a fim de eleger os seus corpos gerentes que hão de funccionar no proximo futuro anno civil. Dos seiscentos e tantos associados, em effectividade, que compõem aquella prestimosa associação, apenas compareceram uns 40 ou 50 que, em logar de se unirem num impulso de boa vontade e tentarem com supremo esforço promover uma eleição seria e digna de individuos que, com uma sã e superior orientação, podessem levantar a sociedade senão á altura que lhe corresponde, pelo menos conduzil-a a um estado de regular desafogo financeiro, entretiveram o melhor de seu tempo alli passado em questiunculas e picuinhas estereis, em retaliações pessoaes que, não aproveitando cousa alguma de bom para a sociedade, ainda consegue fazer exhaurir alguns restos de dedicação e boa vontade aos poucos que, por ventura, ainda a possuam.

Era naquelle dia que, segundo a lettra dos estatutos porque se rege aquella associação, devia ter logar o acto eleitoral; mas como a direcção actual não houvesse apresentado a respectiva lista para ser votada, a pequena assemblêa resolveu a seu talante considerar-se em sessão permanente pelo espaço de 8 dias, para que uma commissão, naquelle acto nomeada, formule uma lista de socios a fim de compôr os corpos gerentes da associação, realisando-se o acto eleitoral no proximo domingo.

E aqui temos como a bella instituição que Olympio Nicolau Ruy Fernandes creou, á qual por muitos annos alimentou com os seus athleticos esforços e disve-

los sempre crescentes para a tornar florescente, como esteve por bastante tempo, está reduzida á expressão mais simples, a um estado por todos os motivos deveras lastimavel. A grande maioria dos socios abandona as reuniões da associação, não comparece para exercer os seus legitimos direitos, mas sem que comtudo deixe de exigir os competentes soccorros logo que d'elles careça.

E' neste estado, quasi dissolvente, que vem dizer-nos o relatorio de 1901, em distribuição, que a receita da collectividade durante esse anno fôra de réis 3:946$580, e a despeza de réis 4:038$450, resultando um *deficit* de 91$870 réis, que junto a outro anterior por divida á pharmacia da Liga, na importancia de 287$988 réis, prefaz um *deficit* geral de 379$858 réis.

Ora uma associação de tão honrosas tradições não deve morrer; e se para lhe dar vida e saude outra fonte de receita se não antolha a quem a dirige, mais do que a suppressão temporaria, ou mesmo definitiva, de subsidios ás viuvas dos associados, reformem-se convenientemente os estatutos e supprimam-se, visto que a lei geral do paiz os não auctorisa. Para os grandes males grandes remedios.

Extincto o *deficit* á Liga, é tambem extremamente necessario que a collectividade se emancipe d'essa pharmacia que, segundo cremos, lhe não dá interesse algum, muito pelo contrario: na actualidade qualquer das pharmacias de Coimbra daria á associação um *bonus* muito superior, sobre a importancia dos medicamentos consumidos, áquelle que está recebendo da Liga.

Sobre este ultimo assumpto, é provavel que ainda tenhamos de fazer mais algumas considerações.

AGUAS DA CURIA

A Bairrada, tão notavel pelos seus vinhos, começa agora a fazer-se conhecida tambem pela riqueza das aguas mineraes da Curia, de recente exploração, no logar da Matta, freguezia de Tamengos, concelho de Anadia, a 2 kilometros de Mogofores.

O estabelecimento balneo therapico da Curia abriu-se este anno ao publico, e teve uma extraordinaria concorrencia de banhistas e visitantes. Deram se desde 1 de Junho a 15 de Novembro 1850 banhos na piscina, 1751 banhos quentes de immersão, e 268 frios, tambem de immersão, em tinas. Para o anno deverá haver um pequeno hotel junto ao edificio dos banhos, e a concorrencia deve augmentar, attentas as qualidades especiaes das aguas da Curia, que são as unicas aguas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosgues (França), applicadas com reconhecido exito em todas as manifestações do arthritismo. Para doenças de bexiga e rins são d'uma efficacia a toda a prova. Ha em Coimbra quem tenha feito uso das aguas da Curia com optimo resultado, pelo que as recommendamos á observação de todos os clinicos, certos de que é de toda a conveniencia que seja divulgada a sua valiosa acção therapeutica.

A agua da Curia, na impossibilidade de se tomar agora na nascente, vende-se em garrafas de litro na pharmacia Donato, e ao que nos consta tem sido muito procurada.

DECLARAÇÃO

Tendo-se propalado varios boatos ácerca da recita de despedida do curso do 5.º anno theologico juridico do presente anno lectivo — cumpre-nos, como representantes da commissão executiva eleita pelo curso para pôr em scena essa recita, declarar o seguinte:

Em primeiro logar que apezar do que se disse nunca houve intenção de não fazer recita e muito menos ultimamente, como alguns jornaes noticiaram, porquanto tendo-se marcado o praso para a inscripção dos alumnos que desejassem tomar parte nesta festa de despedida e compondo-se o curso de 109 academicos, no ultimo dia do praso determinado tinham se inscripto 77 — prova bem clara e frizante de que o curso quer que a recita se realise.

Em segundo logar que o primeiro acto da recita já no sabbado, 22, foi lido pelo auctor á commissão executiva que deu o seu parecer plenamente favoravel e que, domingo, 23, foi lido novamente ao curso, no theatro-circo Principe Real e que apoz a leitura este se manifestou bem lisongeiramente tanto para com o acto, como para com o auctor — sendo apenas proposta e approvada uma ligeira alteração, sem importancia alguma, ao original apresentado.

Em terceiro logar que o auctor, sr. Francisco Canavarro de Valladares, nunca pensou, nem pensa, em desistir do mandato que lhe foi incumbido pelo curso e que se encontra disposto a prestar todo o seu incondicional appoio para o bom exito d'esta festa de despedida dos seus condiscipulos.

Em quarto logar que o facto dos srs. Santos Monteiro e Fausto de Quadros se terem desligado da sua collaboração na peça, para que tinham sido convidados perante o curso, que nisso concordou, pelo sr. Canavarro de Valladares, como auctor do projecto approvado — nada interessa á *mise-in scene* da peça, porquanto bem notorio é que foram motivos particulares (como os mesmos senhores declararam na imprensa) que os inhibiram de collaborar como tencionaram.

Finalmente que a composição da musica se acha a cargo do ex.mo sr. dr. Simões Barbas, illustre maestro de sóbra conhecido não só em Coimbra como no resto do paiz, pelo raro e vibrante gosto e harmonia que sabe imprimir ás suas producções artisticas, e do sr. Candido Viterbo, nosso distinctissimo condiscipulo e bem apreciavel cantor e amador musical—musica esta que se acha bastante adiantada, estando até já alguns numeros completos.

Coimbra, 24 de Novembro de 1902.

Pela commissão executiva da recita do curso do 5.º anno theologico juridico de 1902-1903.

O presidente—*João Augusto dos Santos.*

O thesoureiro—*Casimiro Barreto Sacchetti.*

O secretario—*Paulo da Costa Menano.*

Correspondencia de Lisboa

O mausoleu de Garrett — Na passada sexta feira, pelas 3 horas da tarde, reuniram na Academia Nacional de Bellas Artes os distinctos artistas srs. José Velloso Salgado e Rozendo Carvalheira e o illustre critico de arte sr. Sezinando Ribeiro Arthur, convidados pelo conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» para fazerem parte do jury encarregado de apreciar os trabalhos apresentados no concurso para o mausoleu de Almeida Garrett, mausoleu que ha de ser erigido nos Jeronymos.

Presidiu ao jury o nosso illustre amigo e digno par do reino, sr. conde de Valenças, secretariado pelo nosso querido collega, do *Diario*, o sr. Alberto Bessa.

O jury deliberou o seguinte, que consta do respectivo auto, lavrado pelo nosso referido collega:

«Que reconhecendo nos projectos de n.os 1 e 3 apreciaveis qualidades artisticas que muito os aproximam em valor, escolhia todavia o projecto de n.º 1, não só pela sua originalidade, como porque a verba em que se acha orçado é a que se approxima mais da verba de que póde dispôr a sociedade promotora do concurso; e por isto lhe conferia o primeiro premio, sem deixar de tributar ás devidas homenagens ao valor artistico do projecto que tem o n.º 3, ao qual conferia o segundo premio.»

Abertos seguidamente os envelopes fechados e lacrados com as mesmas legendas exteriores dos dois projectos classificados, verificou-se que aquelle a que foi concedido o primeiro premio pertencia ao notavel artista Teixeira Lopes, de Villa Nova de Gaya, e o segundo premio coubera ao projecto apresentado pelo sr. Tertuliano de Lacerda Marques, d'esta cidade.

Lavrou-se depois o respectivo auto, que foi por todos assignado e que ficará no archivo da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».

Seja-me permittido congratular-me com o jury e com a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», por ver que um artista tão notavel e de tão vasta reputação como Teixeira Lopes, associa o seu nome laureado á homenagem que se pretende prestar á memoria prestigiosa d'esse illustre homem de letras, insigne parlamentar, grande liberal e egregio patriota que se chamou João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett.

O que se diz — Appareceu na imprensa a reproducção de uma carta publicada pelo sr. Miguel de Quadros, na *Era Nova*, de Gôa, e que a estas horas deverá correr mundo transcripta pelos jornaes inglezes de Bombaim. Nessa carta se diz que o caminho de ferro de Mormugão está hypothecado em Londres por 500:000 libras sterlinas ao juro de 4 %; e que até hoje temos pago annualmente á companhia *West India Portuguese Railway* libras sterlinas 10:000, a mais do que deviamos pagar.

Não sabe nada d'isto a nossa decantada administração colonial?

Não possue o relatorio e o balanço da *West India Portuguese* pelo qual se poderá conhecer a justiça ou a gratuidade d'essas asseverações tão graves e tão serias?

Quer-me parecer que a imprensa ministerial deveria occupar-se d'isto quanto antes, porque não tardará muito que de fóra nos venham apreciações mais ou menos justas, ou mais ou menos injustas sobre os factos denunciados pelo sr. Miguel de Quadros.

Mas a imprensa ministerial vae decerto dizer que isto é falso.

E oxalá que o seja.

Associação da imprensa — Está distribuido o relatorio dos actos da gerencia da Associação da Imprensa Portugueza nos dois ultimos annos. E' um documento que muito honra o seu relator, o sr. Meira e Sousa, incansavel secretario da mesma direcção. Folgo de fazer lhe esta justiça, tanto mais insuspeita quanto é certo que na minha qualidade de vogal d'aquelle corpo gerente eu não concordei com algumas das conclusões do mesmo relatorio. Isso não me impede de fazer justiça a quem a merece, e o sr. Meira e Sousa é credor de uma tal demonstração da minha parte.

Com egual franqueza devo dizer agora que não me agrada a febre de nomeações de socios benemeritos que parece ter invadido a associação.

Que alguns dos nomeados fizeram jus a essa distincção é certo; mas que outros a não mereciam, no meu fraco intender, tambem é verdade.

Não cito nomes porque o que eu tinha a dizer a este respeito, disse-o na assembléa e o publico nada tem com isso.

Os meus votos são, hoje como sempre, porque a associação progrida e se desenvolva como é mister para poder melhor espalhar os beneficios que tiveram em vista os seus fundadores.

O café mixordia — Pergunta-se por ahi o que será feito das solemnes promessas do sr. presidente do conselho á commissão dos negociantes de Africa que o procurou, ha tempos, pedindo-lhe providencias contra as habilidades dos que adulteram o café que vendem ao publico.

Até hoje nada se fez no sentido de honrar a palavra do ministro, dizendo-se á bocca pequena que todo este silencio servirá... para arma eleitoral.

O que é certo é que a titulo de café o publico vae comprando mixordias compostas de toda a qualidade de porcarias, depois de previamente torradas.

Vae comprando e continuará a comprar, porque providencias contra os falsificadores não ha quem as tome.

Que santo paiz este!

Ephemeride — E' abolido em 23 de Novembro de 1770 o direito consuetudinario, pelo qual os filhos podiam succeder aos paes nos empregos publicos.

Lisboa, 23 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Importante — Aos doentes chronicos

CINTURÃO ELECTRICO GALVANI

Descoberta prodigiosa para curar as doenças chronicas

Chegou a Coimbra e hospedou-se no *Novo Hotel Mondego (Continental)*, o director do *Cinturão Electrico Galvani* de Madrid e Barcelona, com o fim de dar a conhecer nesta cidade a sua maravilhosa descoberta.

Só estará em Coimbra hoje, ámanhã e depois. Distribue gratuitamente das 10 ás 4 da tarde no dito hotel, um folheto explicativo.

Recommendamos a leitura do artigo que com o titulo **Adiantos medicos** publicamos na 3.ª pagina.

FOLHETIM

2

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(CONTINUAÇÃO)

No jardim botanico de uma Universidade costumam haver duas sortes de plantas, umas essenciaes e de primeira necessidade, outras de secundaria. Conforme o celebre La Marck, um dos maiores botanicos actuaes e superintendente do jardim botanico de Paris, as partes essenciaes de semelhantes jardins são as seguintes: *(a)*

1.º — Uma escóla methodica (Franc. Ecóle), isto é, um local espaçoso, aonde todas as especies, que houverem dentro do jardim, estejam arranjadas por classes, ordens e generos, e bem nomencladas, tudo segundo o systema adoptado pelo professor. Este local póde ser separado com estacadas, muros com varandas, ou com grades de ferro, como o da Escóla de Paris.

Ahi os individuos de cada especie, estarão solitarios o mais que poder ser, porque muitos individuos da mesma especie, quer separados quer em pilha na mesma caldeira, são inuteis e mesmo encommodos. As arvores tambem só ahi terão logar em quanto forem pequenas, pois se deverão cortar ou transplantar para as lamedas logo que forem grandes.

E' nesta escóla que alguns professores na primavera e no estio costumam dar as suas lições praticas, e quando outros as querem dar na aula, limitando-se ás plantas mais uteis, elles logo depois de cada demonstração costumam conduzir os seus discipulos á dita escóla, para que alli possam adquirir mais pleno conhecimento das plantas da classe e ordem expostas nesse dia; tendo o jardineiro na vespera tido o cuidado de ahi pôr adequadamente os vazos das exoticas respectivas conservadas nas estufas.

§ — Esta escóla está terminada e estabelecida no plano inferior do jardim da Universidade; está cercada de muros com varandas, e fechada com portas de ferro. As plantas estão nella classificadas segundo o systema de Linneo, que adoptei por ser o mais facil, e hoje o mais seguido nas Universidades da Europa; tem já um grande numero de especies, que cada vez se vae augmentando pelas minhas correspondencias em toda a Europa, pelas minhas viagens por este reino, e pelas remessas de sementes das colonias portuguezas.

2.º — Junto á escóla methodica deve haver um vasto taboleiro repartido em numerosos canteiros *(Franc. Parterre)* destinado a conter principalmente plantas vivazes herbaceas, subarbustos e arbustos, que resistem aos frios do inverno, postos sem classificação, e sem mais ordem do que aquella, que póde contribuir para a decoração. Ahi de cada especie se poderão cultivar até quatro ou cinco individuos, que contribuirão muito para facilitar a instrucção dos curiosos e alumnos de Botanica, e serão ao mesmo tempo tutelares da escóla methodica, cuja vida algumas vezes por diversas contrariedades se não póde conservar. Este lugar de cultura poderá ainda servir para algumas especies, que não couberem na sobredita escóla; elle é pois inherente a elle por natureza e necessidade, e ao mesmo tempo lhe serve de adorno, como tambem á totalidade do jardim.

§ — Este taboleiro está estabelecido no plano superior immediato á escóla methodica, mas não está ainda acabado; faltam-lhe muitos canteiros, a cortina ambiente com os seus ornatos, dois tanques para regas, que devem ficar situados, cada um no meio do seu quadro respectivo junto aos angulos do lado oriental, e emfim faltam-lhe duas escadas da banda da rua principal.

3.º — Duas estufas, uma de calor brando, outra de calor forte *(Franc. serre temperée, serre-chaude)*; estas estufas são indispensaveis, porque sem ellas não é possivel conservar muitos vegetaes preciosos, que se tem alcançado, nem haver esperança de augmentar o seu numero; *(a)* ambas devem ser expostas ao sul, ter fornalhas com os seus tubos competentes, e ser alta e largamente vidraçadas. São destinadas para as plantas exoticas, principalmente da zona torrida da Asia, Africa e America. Na primeira costumam encerrar-se aquellas, a que é insufficiente a temperatura do abrigadoiro, e que requerem o calor de dez até dezoito graus do thermometro de Reaumur; ellas devem ser todas postas em degraus elevados em fórma de amphitheatro, para não fazerem sombra umas ás outras. Na segunda são reclusas as que requerem de quinze a trinta graus de calor; no meio d'ella póde construir-se um tanque de pó tanico, ou de atanar coiros, proprio para nelle se encravarem os vazos de annazes, e de outras plantas, que exigem uma semelhante temperatura.

§ — A estufa de calor brando está concluida; falta a de calor forte, que se poderá edificar ao lado da outra symetricamente, mediando comtudo entre ambas o vestibulo da aula. Esta segunda estufa deverá ter mais fundo do que a outra, se nella se houver de fazer o tanque de pó tanico, o qual tambem se póde estabelecer em um pedaço do terreno destinado para o edificio seguinte.

(Continúa).

(a) Veja *La Marck. Dict. Botan.* Vol 3, pag. 211.

(a) Hybernacula, sine quorum adjumento nec potest thesaurus semel acquisitus servari, nec novorum augmentorum spes concipi—*Murray de Horto Gotting.* pag. 106.

NOTICIARIO

«O Conimbricense» — Áquelles dos nossos prezados collegas que nos honraram noticiando com phrases benevolas e captivantes o 56.º anniversario d'este jornal, enviamos a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Pela Universidade — Tendo regressado da sua casa de Rezende, reassumiu hoje as funcções de reitor da Universidade o sr. conselheiro dr. Pereira Dias.

—Dá-se como certo que em um dos primeiros dias do proximo Dezembro se effectuará a inauguração do curso de linguas—francez, inglez e allemão—pelo methodo *Berlitz*, junto da Universidade, o que será muito util para os estudantes.

Juramento da rainha — Realisou-se hontem em Lisboa, com o cerimonial do costume, a solemnidade do juramento de sua magestade a rainha.

Apesar de se ter espalhado que desembarcaria uma força da esquadra ingleza surta no Tejo, a fim de concorrer para a guarda de honra de sua magestade a rainha, tal facto não se deu. Foram apenas convidados muitos officiaes da esquadra para assistirem á cerimonia na sala da camara dos pares, reservando-se-lhes para esse effeito uma das tribunas.

Festividade — Na egreja de S. João d'Almedina, teve logar no domingo proximo findo a festa annual dos clerigos.

Julgamento na Louzã — Não foi alterada a ordem publica, como se suppunha, por causa do julgamento effectuado no sabbado, na Louzã.

Responderam nesse dia em policia correccional tres individuos, accusados pelo crime de offensas por palavras, dirigidas a alguns soldados de cavallaria 7, que estiveram em diligencia na Louzã, por occasião da ultima eleição municipal. Os réus foram absolvidos.

Tendo uma das testemunhas, o sr. dr. Guilherme Franqueira, faltado ás audiencias do julgamento nos dias 15 e 19 do corrente mez, comprovou a sua falta com attestados passados por dois clinicos d'esta cidade. Parece, porém, que não estando esses attestados nos termos exigidos pela lei, foram requeridos ao respectivo juiz da comarca, mandados de custodia contra esta testemunha.

Na quinta feira foi preso e levado para o tribunal o sr. dr. Franqueira, ficando detido na sala em que se recolhem as testemunhas, e onde se conservou até sabbado, dia novamente marcado para o julgamento em questão, sendo posto em liberdade nesse mesmo dia.

Diz o nosso collega o *Louzanense*, que a testemunha sr. dr. Franqueira, fôra mandada auctuar pelo juiz, por ser encontrada em perjurio.

Funeral — Com desusada imponencia realisou-se no ultimo domingo o funeral do desditoso alfaiate Antonio Monteiro Antunes, que, como aqui temos noticiado, foi victima das pancadas recebidas no caminho da Pedrulha em o penultimo domingo, e brutalmente applicadas por uns rufiões d'aquelle logar, parte dos quaes se acham na cadeia.

O cadaver foi conduzido á mão desde a Anatomia, onde se achava, até á egreja da Sé Cathedral, onde lhe foram rezados os competentes responsos, depois do que foi o caixão collocado sobre uma carreta e conduzido ao cemiterio onde os operarios Larcher e Carneiro, proferiram palavras de sentida despedida e de protesto contra a selvageria que victimou o seu estimado collega.

No funebre cortejo encorporaram-se muitos centenares de operarios e outras pessoas, levando um, pendida sobre o ataude, a bandeira verde da Associação dos Alfaiates, gremio a que o fallecido pertencia.

Pelas ruas do trajecto affluiu muito povo á passagem do enterro, assim como tambem no cemiterio.

Uma subscripção organisada em beneficio da viuva e filhos da victima ascendeu á quantia de 114$790 réis.

Jury commercial — A eleição do jury commercial para o futuro anno, realisada hoje, deu o seguinte resultado:

1.ª pauta — Albino Godinho de Mattos, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio Augusto Neves, Antonio Dias Themido, Antonio Fernandes, Antonio José d'Abreu, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Antonio Barreiro de Castro, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Januario Damasceno Ratto, João Antunes do Valle, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Silva Lima, Joaquim Simões da Silva Junior, José Antonio da Costa Pereira, José Cezar Lopes, José Joaquim da Silva Pereira, Manoel Carvalho, Manoel José da Costa Soares, Miguel Braga e Miguel da Fonseca Barata.

2.ª pauta — Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio José de Moura Bastos, Antonio Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, José Antonio Lucas, José Diogo Pires, José Maria Mendes d'Abreu, Julio Machado Feliciano, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel Lopes Secco, Manoel Miranda, Miguel José da Costa Braga, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

Syndicancia — Por motivo de referencias feitas a diversos actos de administração da Escóla Nacional d'Agricultura por um jornal da localidade, e a pedido do sr. Antonio Augusto Baptista, director do mesmo estabelecimento, estão alli procedendo a uma syndicancia os srs. Alexandre de Sousa Figueiredo, Francisco da Silveira e Antonio Ramalho, inspectores d'agricultura.

Feira dos 23 — Por falta de procura de gados da especie bovina, esteve pouco animada a ultima feira de Santa Clara. Realisaram-se algumas vendas baratissimas, taes como bois das manadas do sr. D. Luiz do Rego, da Quinta do Rego, que regularam segundo nos informam na proporção de 3$800 réis por cada 15 kilos de carne limpa.

O preço da carne de vacca e vitella em Coimbra, deve regular-se pelo mercado central e geral de gados em Lisboa. Os preços d'esses generos que alli estão vigorando oscillam entre 4$280 e 4$365 réis desde 28 de Setembro por cada arroba de carne limpa; pois nós, apezar d'essa descida só hontem notámos a diminuição de 20 réis em kilo nos talhos do mercado da cidade.

Nova associação — Esteve hontem nesta cidade, colhendo elementos para a fundação de mais um agrupamento operario de soccorros mutuos na villa de Soure, o sr. Augusto José Marques, intrepido propagandista do movimento associativo.

A nova associação denominar-se-ha *Classe Operaria*.

Ultimas noticias de Lisboa — Tende a aggravar-se a epidemia da variola.

—Passa-se qualquer caso de anormal em Lisboa, a que os jornaes apenas se referem levemente. Falla-se de conferencias repetidas entre ministros; adopção de medidas preventivas; e outros factos que entendemos não dever referir.

—Foi mandado apromptar com urgencia o cruzador *D. Amelia*, para partir para a Africa do Sul. Diversos jornaes estranham a ordem dada, visto ter seguido ha pouco com o mesmo destino a *Affonso de Albuquerque*.

—Volta a fallar-se em recomposição ministerial, dizendo as *Novidades* que é provavel que venha a fazer-se, mas em occasião propria.

—Um jornal diz correr em Lisboa o boato de ter sido apanhado em bigamia um ministro portuguez acreditado junto de um governo estrangeiro.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem nesta cidade a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa, viuva do tambem já fallecido proprietario da Pouzada, freguezia de Sernache, sr. David de Sousa.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach do Povo para 1903 — E' um livro muito util e interessante e dos mais baratos que se publicam. Além do calendario, contém as tabellas dos caminhos de ferro, tabellas postaes, direitos parochiaes e a nova lei do sello, jardinagem, feiras, etc. Tudo pela modica quantia de 60 réis. A' venda nas livrarias.

Remette-se pelo correio a quem enviar a respectiva importancia á livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo, 192 — Lisboa.

Almanach Bertrand, para 1903 — Já se encontra á venda este almanach, um dos mais curiosos e interessantes que se publicam no nosso paiz, distinctamente redigido pelo primoroso escriptor sr. Fernandes Costa, e esplendida e profusamente illustrado. Recommendamos aos nossos leitores este magnifico livro, publicado pela antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Concurso de athletica — Realisou se no domingo no salão da Trindade, em Lisboa, esta apreciavel festa de *sport*, organisada pelo Real Club dos Velocipedistas de Portugal.

Para o concurso achavam-se inscriptos os srs. Luiz Nicolas, Rodrigo dos Santos, Ruy Alves da Cunha e Camillo Bouhon, de Lisboa, e João de Azevedo, Annibal Franco, José Rodrigues e José Bacellar, de Coimbra, representando estes quatro ultimos a academia d'esta cidade. Faltaram por doença os srs. Rodrigo dos Santos e José Bacellar.

Os trabalhos dos distinctos athletas foram immensamente applaudidos.

Suppõe-se que o 1.º premio de 80$000 réis deve pertencer ao sr. João de Azevedo; o 2.º de 40$000 réis, ao sr. Camillo Bouhon; e o 3.º de 20$000 réis, ao sr. Annibal Franco.

O academico sr. José Rodrigues, obteve uma bella classificação, não obstante ter apenas tres mezes de exercicio.

Plantação d'arvores — Principiaram hontem os trabalhos preparatorios para a plantação d'arvores novas na alameda em frente do Jardim Botanico.

A variola em Lisboa — Consta que desde o principio do anno se têem dado em Lisboa 556 casos de variola e 54 obitos.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, de 5 annos, de Silgueiros (Vizeu). Falleceu no dia 16.

Maria do Patrocinio da Cunha, de 15 annos, de Mello (Gouveia). Falleceu no dia 19.

Recemnascido, de 2 dias, da Figueira da Foz. Falleceu no dia 11.

José Maria Fernandes Ervideira, de 74 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Albino Henriques, de 65 annos, de Semide. Falleceu no dia 22.

Antonio Monteiro Antunes, de 41 annos, de Vizeu. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:447.

ADIANTOS MEDICOS

A SCIENCIA E A SAUDE

A electricidade, que com as suas multiplices applicações, é a força impulsiva do progresso moderno, vem realisar a maravilhosa transformação da sciencia medica.

Conhecidos e estudados os effeitos da electricidade sobre o organismo como *força de vida*, a Therapeutica tomou novos rumos, encontrando neste poderoso agente os meios de suster e repôr as *energias organicas* e conseguindo assim a cura das doenças chronicas, muitas d'ellas tidas por incuraveis.

Era, porém, necessario estender por todo o mundo os beneficios do novo invento, e isto é o progresso realisado, e o triumpho obtido pelo *Cinturão Electrico Galvani*.

Este apparelho commodo, singelo e elegante, cingido ao corpo, leva ao organismo a acção sempre proveitosa da corrente electrica, que, activando as energias organicas, consegue por si mesmo a cura.

E' um erro a crença de que a electricidade excita o systema nervoso. Pelo contrario, convenientemente dosificada, como está no *Cinturão Electrico Galvani*, é sedativa da dôr, effeito reconhecido pelos mais illustres auctores e comprovado pelos inventores d'este apparelho, que tem obtido a cura de todas as *nevralgias* até das *sciaticas* mais rebeldes.

A *neurastenia* é curada sempre ao restabelecer a energia electrica e equilibrio nervoso. A corrente leva a sua acção aos grandes centros cerebro e *medulla* e cura as suas affecções, essenciaes e consecutivas, paralysias totaes ou parciaes, ataxia, etc., etc.

O perfeito equilibrio do systema nervoso restabelece a circulação e o funccionamento physiologico de todos os orgãos na sua unidade harmonica, e é assim como realisa a cura de multiplices doenças, seja qual fôr a sua etiologia ou a sua causa productora.

Tal é o modo de effeito do *Cinturão Electrico Galvani*, que por uma engenhosa combinação de seus electrodos, leva a corrente electrica ao ponto doente, para que a sua acção seja mais directa e rapida.

Depois do manifestado, só nos resta accrescentar que accedendo aos pedidos de muitos doentes de Coimbra, o director do *Cinturão Electrico Galvani* de Madrid, chegou a Coimbra e hospedou-se no *Novo Hotel Mondego (Continental)*, com o fim de dar a conhecer nesta cidade o seu celebre apparelho, que tanto exito tem obtido em todo o mundo e ultimamente em Lisboa, em cuja capital em menos de um anno se tem vendido mais de 3:000 *Cinturões Electricos*.

Devem apressar-se todos os doentes em adquirir este apparelho, pois o dito senhor só permanecerá em Coimbra hoje, ámanhã e depois de ámanhã. Dá a todos que lh'o peçam um folheto explicativo e recebe desde hoje até depois de ámanhã, das 10 ás 4 da tarde, no *Novo Hotel Mondego*.

Depois de ámanhã ultimo dia definitivamente.

A escolha d'um ferruginoso

O ferro tem na natureza um papel tão poderoro que tem sido objecto de todos os estudos dos sabios illustres. Um ferruginoso irreprehensivel era pois o mais precioso agente da therapeutica. Todo o segredo do triumpho do Ferro Bravais em gottas concentradas está ahi, e, comtudo que se evitem as contrafacções, hão de dever-se-lhe curas inesperadas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO!

32 JOSÉ FREIRE DE NOYAES, professor official de S. Bartholomeu, e alumno de direito, lecciona instrucção primaria e explica as materias da 1.ª e 2.ª classes dos lyceus. Os serviços prestados á instrucção, são bastante conhecidos, por haver habilitado, nos curtos 18 mezes da sua residencia nesta cidade, para os exames de instrucção primaria, 36 alumnos, todos approvados com boas classificações e passando 16 certificados do 1.º grau. Mais e melhor em tão pouco tempo ainda se não fez.

Coimbra, Romal, 27.

Capital 1.800:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL CONTINENTAL

30 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento informa os seus estimaveis freguezes e o publico que resolveu fazer uma reducção de preços nas refeições do seu hotel, sendo:

Almoço **400**
Jantar **500**

DECLARAÇÃO

29 O ABAIXO ASSIGNADO, membro da commissão que angariou donativos para a familia do infeliz operario Antonio Monteiro Antunes, agradece muito penhorado a todos os seus amigos o seu acto de caridade e declara ao mesmo tempo que por os seus muitos affazeres deixa de fazer parte da referida commissão.

Coimbra, 24 de Novembro de 1902.

Elias Filippe Pereira.

Recebemos do sr. Elias Filippe Pereira, na qualidade de thesoureiro da subscripção promovida pela commissão a favor da viuva e 6 filhos do fallecido Antonio Monteiro Antunes, alfaiate que foi, d'esta cidade, a quantia de cento e quatorze mil setecentos e noventa réis, ficando este senhor quite de qualquer responsabilidade.

Coimbra, 24 de Novembro de 1902.

Pela commissão,

João Antunes do Valle.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

28 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... **200 réis**

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

MARÇANO

27 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

25 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PAPEL DE JORNAES

24 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

23 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

Em todos os domingos estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

QUINTA

22 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

21 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.ºs 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.ºs 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

AOS AGRICULTORES

20 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

17 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

FREIRE-GRAVADOR

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASAS PARA VENDER

14 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.ºs 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

VIDES AMERICANAS

13 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

9 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

GOVERNANTE

7 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

MARÇANO

6 PRECISA SE com practica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

DINHEIRO A JUROS

5 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM-SE 12 com lotação de 160 decalitros cada um. Tiveram pouco uso.—Papelaria Academica—Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 23 para sahir em 24 de Novembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:740 — SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS AREIAS DOS RIOS

Transcrevendo do nosso estimado collega *O Jornal* uma noticia relativa ao requerimento que o sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira dirigiu ao sr. ministro das obras publicas, pedindo diversas providencias para obstar ás alluviões de areias sobre o rio Liz, aproveitámos o ensejo para nos referirmos egualmente ao assoriamento do rio Mondego, apresentando a nossa modesta opinião e a opinião competentissima de outros escriptores, sobre os meios de evitar os gravissimos prejuisos que á agricultura dos campos marginaes causa o excessivo alteamento do rio Mondego.

Claro está que o que dissémos se referia simples e unicamente ao rio Mondego, e não ao rio Liz, cujas condições especiaes desconhecemos.

Ainda assim temos a maxima satisfação em publicar a carta que nos enviou o nosso respeitavel amigo e muito considerado professor da Universidade, sr. dr. Lopes Vieira, apesar de s. ex.ª estar esgrimindo com quem, no artigo que publicámos, não terçou armas com s. ex.ª.

Bem ao contrario, estamos de accordo em que é absolutamente indispensavel, quer no Mondego, quer no Liz, quer em qualquer outro rio, evitar que os campos cultivados das margens dos rios sejam destruidos ou estirilisados com areias, cascalho e pedras, que rolam das montanhas impellidas pela torrente, em occasiões de chuvas continuas e prolongadas.

E para o conseguir indicam-se varios meios: ou não permittir o cultivo nos terrenos que guarnecem as margens dos rios; ou construir adufas nos valleiros com o fim de interceptar as areias, e diques transversaes nos rios, conforme o projecto de Bento de Moura Portugal, realisando assim artificialmente o que se dá com o Rheno, que tem para deposito das materias que transporta, arrastadas pelas correntes, o lago de Constança; ou obrigar os possuidores d'essas propriedades, e sempre que os terrenos a isso se prestem, á plantação de mattos e arvoredo, guarnecendo-se as margens dos rios com plantações apropriadas.

O primeiro meio, embora empregado em antigas eras, e renovado mais tarde pelo marquez de Pombal, considera-se violento e despotico, pois cerceia aos proprietarios os seus rendimentos, hoje já bem diminuidos pelo custo do fabrico das terras e por toda a sorte de impostos e alcavalas; o systema de diques embora possa dar resultados satisfactorios, tem o inconveniente de interceptar a navegação, e principalmente submergir os terrenos adjacentes; o terceiro meio é o que a todos se affigura realisavel, pois não prejudica sensivelmente o proprietario, visto que a cultura florestal não dá menos interesse do que a dos cereaes, não tendo as despezas permanentes a que obriga este ultimo cultivo, além de ser presentemente reconhecida a absoluta necessidade de se promover a arborisação de largas extensões de terrenos, para compensar a enorme devastação que tem havido nos ultimos annos nas mattas do nosso paiz.

Foi isto o que temos dito e que de novo repetimos, sem nos passar pela ideia levantar difficuldades ou pôr entraves aos projectos do illustre professor, relativos ao rio Liz, devendo notar-se que não será evidentemente devido á nossa modestissima opinião, que deixará de ser deferido o requerimento muito justo do sr. dr. Lopes Vieira.

E tanto mais estimamos que seja attendida essa pretensão, quanto haviamos de sentir, e comnosco o resto do paiz, se vissemos os proprietarios do districto de Leiria abandonar as suas terras por tal motivo.

Isso nunca, e longe vá o agouro.

Por ultimo precisamos declarar, que se a noticia referente ao requerimento enviado pelo sr. dr. Lopes Vieira ao ministerio das obras publicas, é incompleta e menos exacta, a culpa não foi nossa. Copiámol-a litteralmente d'um nosso collega de Lisboa, como dissémos.

Sr. redactor. — Com o offerecer-me v... o numero do *Conimbricense* de 22 de Novembro de 1902, em que, no artigo editorial transcreveu a noticia, aliás incompleta e menos exacta, de que eu solicitei do governo houvesse por bem cuidar de promover—se fossem fixando os terrenos movediços de algumas encostas e excavações e algares em charnecas publicas no concelho da minha terra e alguns terrenos particulares, maninhos ou pouco menos, dos quaes todos emanam as areias que, atulhando o rio dentro da cidade de Leiria, ameaçam de vir a soterrar esta nas areias e de esterilisar por completo os campos: e com o vir seguidamente expôr a sua opinião—de que o que ha a fazer é convencerem-se os proprietarios de que, para evitar (lá, como aqui), aquelles desastres, é tratarem elles de ir immobilisando os terrenos movediços das encostas e montes, por meio de sementeiras e plantações de arvoredo; insinuando ao mesmo tempo—que tal cultura é economica e vem a ser lucrativa, contra o que geralmente se suppõe e presume: levanta v... difficuldades e póde suscitar reparos superiores ao meu pedido, tendendo a fazer crêr que eu pedi e peço uma providencia de excepção e de favor, e para uma unica região, por ser aquella que me aproveita, e talvez sem me importar com que o que a mim me incommoda seja geral, e não possa assim ser só localmente remediado pelo estado: e faz portanto e tambem parecer que, pedindo eu tal providencia como a que solicitei, não devo ser attendido.

Protesto desde já contra tal resolução; e peço licença para desejar por este modo fazel o no mesmo periodico que alludiu ao meu pedido e lhe suscita difficuldades.

Sem duvida que não poderá o estado substituir-se á iniciativa dos proprietarios, vindo zelar o que elles devem ser os primeiros a zelar, fazendo o que o estado não poderá fazer, que seria o lembrado pelo alludido artigo editorial,—de prescindir do amanho annual de montes e encostas, d'onde derive facilmente terreno solto para sobre o leito dos rios.

Não serei eu que conteste a vantagem de ir plantando ou semeando arvores productoras de lenha e madeiras para construcções, sempre que os terrenos indiquem essa conveniencia e opportunidade. E' o que vou fazendo nos terrenos já esterilisados por assoriamento de algumas regiões do campo do rio Liz, promovendo larga plantação de choupos.

Mas certo é que já ouço dizer, a proposito, se eu poderei ir assim ensombrar as propriedades confinantes ou contiguas, de outros, ou vir assim a poder alterar o regimen das aguas de inundação por modo a fazer mal a outros!

Ora é preciso que se saiba publicamente que não se trata no caso da minha petição, de terrenos particulares ou de particulares, senão mui secundariamente; e ainda então de terrenos desvalorisados ou de fraquissimo valor; mas sim e muito principalmente de terrenos publicos e charnecas.

Demais, estando alguns d'esses terrenos em mãos de modestos proprietarios, tambem se não póde esperar d'estes qualquer modificação de cultura, sementeira ou plantação de terrenos, que, diga-se o que se disser, começa por levar dinheiro e nada renderá durante muitos annos.

Ora, sendo esta a situação no concelho de Leiria, em relação ao qual, sómente, eu puz o problema; e sendo por outro lado certo que com a ruina da cidade de Leiria e do campo do Liz, tambem perderá o estado, e não pouco; justificada será a intervenção do mesmo estado em fazer em terreno publico ou expropriavel por bem pouco para utilidade publica, o que só elle póde fazer ou ordenar que se vá começando a fazer; e que é o promover a sementeira e plantações e estacarias em taes terrenos; e que, se conviria aos proprietarios que o podessem fazer, como calculou o articulista a que me estou referindo, não deixará de indemnisar ao menos o estado da despeza agora adiantada.

E, por cima de tudo, a questão fica sendo a que eu puz ao governo, pelo ministerio das obras publicas: ou o governo se resolve a intervir e a fazer nos terrenos publicos e nos facilmente expropriaveis o que só elle póde fazer para evitar o desastre de consequencias publicas e tambem ameaçador dos interesses do estado; ou perderemos todos, estado e particulares, deixando-se converter cidades productivas em ruinas miserandas e campos ferteis em areaes estereis; e haveremos então de emigrar para não assistir a tanta miseria e a tanta ruina, e a tão grande vergonha.

Poderá, sr. redactor, em relação a Coimbra e seu concelho, a questão ser um pouco diversa; mas não me pertence a mim tratal-a, porque não conheço bem as condições da bacia hydrographica do Mondego, nem em relação a esta extensa bacia o problema se resolverá tão facilmente, como pelo que respeita á bacia do rio Liz, cujo percurso é limitadissimo. Evidente me parece, porém, que quanto ao Mondego, só a acção e esforço combinado do estado e proprietarios, attenuaria o mal e affastaria o perigo.

LOPES VIEIRA.

ENSINO DE LINGUAS

METHODO BERLITZ

Communica-nos o nosso amigo Hubert Bruns, director da Escóla Berlitz, a intenção de inaugurar dentro de poucos dias em Coimbra uma succursal d'aquelle instituto de linguas vivas.

Parece-nos opportuno o depoimento de uma testemunha presencial,—de um de muitos que deixando o ensino official, têem a probidade de refazer a sua educação, supprir em si as deficiencias e corrigir em si os vicios da nossa instrucção publica.

São bem conhecidos os defeitos fundamentaes do nosso ensino. Essencialmente exhibicionistas,—as nossas escólas vão até detalhes minimos de ensino, compromettendo a extensão d'este a sua intensidade e estabilidade: não se ensina o que se deve e póde incrustar e conservar no espirito de um modo definitivo, mas tudo o que póde servir para *épater, e formar o corpo de delicto* de uma facil, inutil e tumultuaria erudição professoral. O *muito* prejudica o *bem*. E a energia que a memoria deveria dispender para conservar definitivamente no espirito o essencial, dispende-a para apprehender momentaneamente o que é secundario ou mesmo inutil. Aprende-se muito, mas não se sabe nada. Em vez de se saber alguma coisa para toda a vida, sabe-se muito para o exame. Estuda-se para se *passar*, não para se *saber*. O nosso ensino absolutamente ephemero, não podia deixar de ser inutil para a vida pratica. Para esta vida entra-se com muitos exames e muitos diplomas scientificos, mas sem nenhuma sciencia.

Porque é exclusivamente abstracto, é o nosso ensino exclusivamente mnemonico. Só um ensino experimental póde desenvolver a iniciativa mental do alumno, fazendo-o, por assim dizer, descobrir elle proprio, em lucta com o Facto, todos os dias a Lei ou a Regra, tudo verificar e contraprovar, aprendendo por si e não *a credito*. O ensino racional é aquelle que leva naturalmente o alumno a fazer todas as descobertas, a inventar e formular por si as leis e regras que a evolução mental attingiu. E só o estudo que empenha e desenvolve a iniciativa mental póde ser duradouro: a memoria conserva o que por si só adquiriu por menos tempo do que o que foi adquirido com intervenção das aptidões intellectuaes superiores.

Os vicios da nossa instrucção attingem a maxima intensidade no ensino das linguas.

E' por isso que a quasi totalidade dos nossos diplomados são incapazes de pedir um *café* em qualquer lingua estrangeira, mesmo quando estão habilitados para fazer sobre o assumpto uma erudita dissertação grammatical... em portuguez. O que nos vale é a nossa excepcional aptidão de meridionaes para a linguagem internacional do gesto...

Desde muito tempo que se accentua a tendencia para um ensino racional e pratico das linguas. De todas as tentativas feitas para um ensino natural das linguas vivas, a mais radical e mais scientifica é a conhecida por *methodo Berlitz*.

O methodo Berlitz propõe-se levar-nos ao conhecimento e uso das linguas estrangeiras por um processo substancialmente identico áquelle por que attingimos o conhecimento da lingua materna. Os outros methodos que para ahi se reclamisam são transacções artificialissimas entre o processo de acquisição da lingua materna e o velho ensino das linguas estrangeiras—pela grammatica abstracta e pela traducção.

A grammatica não é excluida do methodo Berlitz: é apprendida inductivamente, como a da propria lingua. O proprio alumno vae, pela observação e comparação das fórmas, adquirindo a grammatica por um processo natural e evolutivo. E' evidente que as regras que por nós proprios descobrimos serão muito mais definitivas no nosso espirito, do que aquellas que seccamente decoramos. E é claro que experimentalmente se attingem *nuances*, que as regras não conseguem nunca formular com exactidão perfeita.

O methodo Berlitz não exclue a theoria; fal-a descobrir, em vez de a fazer decorar. O professor não faz decorar regras pelo alumno; mas suggere-lh'as. Impelle-os á sua descoberta.

O methodo Berlitz exclue completamente a lingua propria do alumno como instrumento de acquisição da lingua estrangeira. A traducção de uma lingua para outra deve ser o resultado do conhecimento de ambas, não o instrumento da acquisição de uma. A nossa propria lingua é apprendida directamente, e sem difficuldade alcançamos o sentido dos seus termos mais abstractos, e vamos até ás construcções mais complicadas.

A eliminação completa da traducção é, quanto a nós, um dos mais fecundos principios do methodo. Não ha nada mais dissolvente nem desmoralisador do que a traducção, como meio de ensino. A traduzir, como *para baixo*, todos os santos ajudam. A facilidade de traduzir, de *tirar pelo sentido*, dispensa uma grande concentração do nosso espirito, um conhecimento intimo da lingua. Por isso facilmente se traduz uma passagem, que se não construiria nem correcta, nem facilmente.

O methodo Berlitz, excluindo a lingua materna do alumno, obriga-o a pensar na propria lingua que aprende, leva-o a formar uma associação mental directa entre o termo da lingua estrangeira e a ideia que exprime. Pelos outros methodos o conhecimento das linguas estrangeiras era sempre em segunda mão. As palavras estrangeiras proferidas eram a traducção de uma phrase *pensada* em portuguez; havia a associação mental entre a ideia e o termo estrangeiro. O emprego exclusivo da lingua estrangeira tem ainda a vantagem de obrigar o alumno a uma pratica muito intensa.

Pelos velhos processos, durante a lição empregam o alumno e o professor um restricto numero de termos da lingua ensinada; usam quasi exclusivamente da lingua do alumno. Pelo methodo Berlitz, empregam-se só termos da lingua estrangeira; o alumno exercita-se, sem desperdicio

de um minuto, na construcção e vocabulario da lingua que aprende. Pelos velhos processos o alumno portuguez que tomava lições de uma lingua estrangeira, aprendia e praticava principalmente... portuguez. Pelo methodo Berlitz aprende e pratica exclusivamente a lingua estrangeira.

Já temos visto defender o emprego embora excepcional da lingua propria do alumno. Allega se que se economisará tempo, evitando-se phrases complicadas da lingua estrangeira para se fazer comprehender um termo novo. Esquece-se que o emprego de taes phrases não é um desperdicio de tempo, mas um fecundo exercicio de vocabulario e de instrucção. Ao mesmo tempo que se adquire um termo novo, consolidam-se conhecimentos anteriores.

O methodo Berlitz, inspirado para o ensino de linguas estrangeiras no processo de acquisição da lingua materna, obtem resultados muito mais rapidos. A acquisição natural materna faz-se, ouvindo empregar a todos os momentos, umas vezes correctamente, as mais das vezes incorrectamente, as diversas fórmas. Estas apparecem ao acaso, por vezes as mais difficeis antes das mais faceis, raramente umas, constantemente outras. O methodo Berlitz só apresenta fórmas correctas da lingua estrangeira e fal o gradual e systematicamente. As lições, os diversos exercicios estão organisados de modo a communicar os conhecimentos com uma grande facilidade, verificando e consolidando com facilidade egual a sua acquisição. A pratica da lingua estrangeira é systematica, gradual, sem desperdicios de tempo, sem confusão e mistura de fórmas correctas e incorrectas, provocando habilmente a todo o momento as analogias e contrastes necessarios para a comprehensão perfeita e rapida do mechanismo da lingua.

Obedecendo rigorosamente a optimos principios, o methodo Berlitz não descurou o minimo detalhe.

Tudo é perfeito:—o ensino dos termos pela indicação dos objectos correspondentes ou das imagens em quadros ou livros *ad hoc*; o principio da realisação dos movimentos significados pelos vocabulos; a suggestão do sentido dos termos novos pela sua habil collocação entre termos já conhecidos; o cuidado de fazer empregar todas as fórmas novas tantas vezes, quantas as necessarias para adquirir a certeza da sua exacta comprehensão; os themas consistindo em palavras e phrases a completar, perguntas a responder, respostas para se formularem as respectivas perguntas. E se o methodo Berlitz é rigorosamente scientifico, é o mais interessante e attrahente possivel.

Devia o methodo Berlitz dar e dá realmente resultados immensamente superiores aos de todos os outros methodos, resultados verdadeiramente brilhantes.

Não se apresenta, porém, com reclamos absurdos. E assim, por exemplo, não garante ridiculamente o conhecimento de uma lingua em determinado numero de lições, sem attender ás differenças no desenvolvimento e assiduidade dos alumnos, etc.

A escóla Berlitz é uma instituição absolutamente seria, e esta é a sua principal recommendação. Promette exclusivamente o que ha a certeza de cumprir, o que é muitissimo.

Apezar de se não aprесntar cabotinamente como uma pedra philosophal, alguem tem procurado, com um ingenuo sebastianismo linguistico, a escóla nova na esperança ridicula de adquirir uma lingua estrangeira numa só lição... por simples contagio do professor.

Ingenuos assim desanimam algumas vezes, apesar de se encontrarem em presença de um methodo excellente, e que, á custa do professor, diminue grandemente o esforço do alumno, simplesmente... porque não vêem repetir-se o milagre da burra de Balaam. Não apparecem de um momento para o outro na posse integral de uma lingua, que não conheciam.

Não se encontra certamente na escóla Berlitz a receita evangelica do *dom das linguas*.

Encontra-se, porém, (e isto é tudo, desde que haja um mediocre espirito de persistencia, que tantas vezes falta a meridionaes) um methodo magnifico, com o qual se adquire qualquer lingua estrangeira num espaço de tempo curtissimo, e com um esforço minimo.

Se o methodo é excellente, exige uma disciplina intransigente aos seus principios, e bons professores, com uma preparação especial. E por isso não offerecem a minima garantia os numerosos concorrentes das escólas Berlitz, dos quaes a maior parte entendem que ensinar pelo methodo Berlitz, é apenas ensinar pelos livros correspondentes, como muito boa alma entende por esse paiz fóra que se ensina pelo methodo de João de Deus, ensinando-se a *soletrar* pela Cartilha Maternal.

Taes concorrentes têem uma grande facilidade em annunciar melhoramentos no *methodo Berlitz*. Os pretendidos melhoramentos são, porém, apenas transigencias de toda a ordem, que pódem lisongear momentaneamente a preguiça de attenção d'aquelles a quem falta a energia de se desembaraçar completamente dos velhos processos, mas reduzem de facto o methodo Berlitz ás proporções acanhadas e banaes dos pseudos systemas Ahn, Ollendorff, etc., etc.

A probidade intellectual de taes concorrentes emparelha com a sua probidade moral. Elles invocam illegalmente e sem encargos o nome de Berlitz, e usam illegalmente e sem encargos o methodo, prejudicando escandalosa e gravemente os irmãos Bruns, que pagam muito cara uma concessão, que a concorrencia desleal torna illusoria. Entram-lhes sem escrupulos pela bolsa.

Ha hoje já umas centenas de escólas Berlitz espalhadas pela Europa e America. Em alguns paizes, como em Hespanha, começam a ter protecção official. Noutros, como em França, os novos programmas do ensino secundario aproveitam, quanto ao ensino das linguas vivas, as principaes indicações do systema.

Em Portugal, apezar de toda a concorrencia desleal, da falta absoluta de um auxilio official, que seria justissimo e proveitossimo para o paiz, as escólas Berlitz progridem notavelmente. A escóla de Lisboa tem já succursaes no Porto, em Braga, em Vianna. Vae tel-as em Coimbra e na Figueira.

A succursal de Coimbra, que sincera e vivamente recommendamos, terá sem duvida um successo tão brilhante como aquelle que, bem merecidamente têem obtido outras escólas.

CONFRARIAS

Dissemos ha dias no *Conimbricense* que a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, não faria este anno a festa da Immaculada Conceição, accrescentando que a junta de parochia d'aquella freguezia havia deliberado não prestar auxilio algum no culto religioso a esta confraria, emquanto se não constituisse legalmente e não procedesse á eleição da nova mesa, acto que se não effectua ha muitos annos.

Está confirmado o que então dissémos, pois nos consta que se não realisa este anno a habitual novena, sendo a festa da Senhora da Conceição effectuada não pela confraria respectiva, mas por alguns empregados da egreja, que para isso promovem uma subscripção.

Vem a proposito dizermos algumas palavras ácerca das confrarias e irmandades, muitas das quaes tem sido muito mal administradas. Ha excepções honrosas; mas desgraçadamente os factos escandalosos são em grande numero.

E bem sabido o conselho que se attribue ao marquez de Pombal, dado por elle a um seu compadre, que se queixava de lhe faltarem os meios para a sua subsistencia e da sua familia.

—Na tua terra não ha uma irmandade?—Ha, lhe respondeu o compadre.—Pois mette-te na administração d'ella e faz obras.

Passados annos appareceu-lhe o compadre já vestido de bom panno e todo satisfeito.

O marquez de Pombal admirou-se da transformação; mas o compadre explicou-lhe o motivo.—Tinha tomado o seu conselho. Havia entrado na administração da confraria da sua terra, e feito obras.

Fallemos claro. Porque é que ha tantas pessoas que se querem conservar por longos annos na administração das confrarias e irmandades?

Porque é isto? Porque é que se deseja um trabalho gratuito, de que em geral os cidadãos se tratam de eximir?

E' porventura o amor da religião que leva esses gerentes a tomar permanentemente tão grande encargo e responsabilidade?

Porque motivo é que a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, embora tenha talvez apresentado as suas contas e orçamentos á approvação superior, não tem procedido á nova eleição da mesa ha longos annos, apezar do que determina o seu compromisso?

Porque é que sendo o compromisso de 1684, não foi ainda reformado?

Porque motivo as estações superiores mandando intimar a mesa em 1890 para reformar esse compromisso no prazo de 60 dias, e não tendo ella cumprido, lhe não tomaram strictas e severas contas pela sua desobediencia?

A culpa de semelhante falta não é só dos administradores d'esta confraria, mas principalmente d'aquelles a quem a lei incumbe o fiscalisar os seus actos, examinar as suas contas, e vigiar que se cumpram todos os preceitos legaes.

As irmandades, em muitas partes, estão sem fiscalisação. Cada uma faz o que quer, principalmente se os membros das respectivas mesas dispõem de influencia politica. Neste caso pódem eternisar-se na gerencia d'ellas os seus administradores, que ninguem lhes vae á mão.

Esta é a realidade dos factos.

A administração das irmandades e confrarias é assumpto grave, que deve merecer toda a attenção da auctoridade superior do districto, a não ser que lhe seja completamente indifferente ouvir dizer que ha uma confraria que não procede á respectiva eleição ha 10 annos proximamente.

*

Agora o reverso da medalha.

Quando em virtude do cargo que exerciamos, residimos no Porto por espaço de dois annos, vimos a confraria da capella de Santo Antonio na praça do Marquez de Pombal, praticar um acto que a imprensa commemorou, sendo altamente louvado por todos quantos d'elle tiveram conhecimento.

Esta confraria, coadjuvada por varios cavalheiros devotados á instrucção e a actos de philantropia, fundou uma escóla para meninas filhas dos seus confrades, instituição que dentro em pouco tomou um progressivo desenvolvimento que a tornou adoravel e utilissima.

O que ha nas irmandades de Coimbra e seu districto que se compare com isto?

Qual é a gerencia da irmandade que dirige a sua attenção para as necessidades do ensino?

D'isto não é preciso cuidar. Bastam as festas; e como acabamos de ver, a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, apesar de antiga e numerosa, pois conta mais de 400 irmãos, nem a festa da sua padroeira poude effectuar.

Mas ainda que a realisasse, não eram descabidas as nossas considerações, pois que bem se podia conciliar o culto com o ensino e com o exercicio da caridade—o pão do *espirito* e o pão do *corpo*.

Quanto neste objecto se não podia fazer de util, se houvesse a necessaria boa vontade!

Correspondencia de Lisboa

Alguns «menos» a mais—Ahi vão algumas cifras que não têem nada de animadoras. Juro, porém, que não foram inventadas por mim e que são reproduzidas das estatisticas officiaes.

Até 22 de Novembro o valor da exportação pela barra de Lisboa estava em menos 1:036 contos de réis do que em egual periodo de tempo do anno ultimo.

A reexportação colonial estava em menos 1:060 contos e a reexportação estrangeira em menos 363 contos de réis.

Quanto á receita aduaneira era aquella data de menos 801:682$965 réis.

Como symptoma de prosperidade negativa, não é nada para desprezar.

Tudo falsificado—Já não se falsificam apenas os generos alimenticios. Agora até se falsificam os concertos nos arsenaes. Assim é que, ao que se diz, a corveta *Affonso de Albuquerque*, que ha pouco sahiu com destino a Moçambique, tem largado no caminho as chapas de zinco do fundo, não podendo chegar ao termo da viagem sem soffrer importantes reparações, para o que vae entrar na doca de Loanda.

E tudo isto depois de ter estado no dique do arsenal e de lhe terem sido feitos os remendos que se julgavam indispensaveis para poder resistir durante todo o tempo d'uma estação, que é nem mais nem menos que de dois annos.

Concertos falsificados, não tem que ver!

Os annuncios pedindo empregos—E' uma epidemia, quasi como a das bexigas. Como, com toda a razão notava ha dias uma folha lisbonense, quem despreoccupadamente lançar os olhos para sobre as columnas de annuncios dos jornaes de grande tiragem, lerá offertas de centenas de mil réis em troca de empregos na provincia ou na capital. Têem sido transcriptos alguns d'esses annuncios como aviso á policia, que parece dever investigar e reprimir tão immoral negocio. Isto porque taes publicações ferem a dignidade dos ministros, sejam elles quem forem, e «carregam a atmosphera de descredito, que é já bastante pesada, sobre as secretarias do estado.»

Esta observação é exacta e os jornaes que dão logar a esses annuncios incriminam ás vezes varios factos de administração publica, sem cuidarem de cooperar no córte dos abusos de que assim estão sendo incentivo.

O que não é correcto nem direito.

Se se podesse acabar com este negocio era bem melhor do que prohibir-se *O 36* do major e o *badalo* da revista...

Transporte de funccionarios—Referia ha dias o *Economista* que o abono de vencimentos para transportes de funccionarios tem custado á provincia de Angola, de 1882 a 1902, o melhor de 4:000 contos de réis!

Como é que ha de haver dinheiro para caminhos de ferro de penetração e para outras obras de reconhecida utilidade publica?

Se o dinheiro não é elastico!...

Carissima cêra—Corre mundo a noticia de que deu entrada na repartição competente uma conta da cêra gasta nas ultimas exequias do rei D. Luiz, na importancia de 200$000 réis. Lá me parece muito gasto de cêra para umas exequias e não seria mau saber-se o que foi feito da cêra que necessariamente devia ter sobejado.

Um jornal até já se lembrou de perguntar se a cêra que sobejou teria sido emprestada pelo governo para as profissões feitas no convento do Quelhas e nas varias casas jesuiticas que por ahi medram á sombra do decreto de 18 de Abril.

Não é má piada e não deve ter sido nada má a cêra que tão cara custou!

E' tanta gente a fazer *cêra* por ahi!...

O poeta Soares de Passos—A 27 de Novembro de 1826 nasce no Porto o conhecido poeta portuguez Antonio Augusto Soares de Passos, um dos vultos mais salientes do romantismo. Frequentando a Universidade de Coimbra, fundou com Alexandre Braga e Ayres de Gouvêa (bispo de Bethsaide), a celebre revista poetica *O Novo Trovador*. Todas as suas lyras são repassadas d'uma profunda melancolia. Algumas d'ellas, *O Noivado do Sepulchro*, por exemplo, tiveram uma enorme popularidade, sendo cantadas ao piano em todos os serões.

Soares de Passos deixou apenas um volume intitulado *Poesias*, onde se distinguem as seguintes: *Camões*, *o Firmamento*, *Adeus* e os *Ultimos momentos de Affonso de Albuquerque*. Morreu em 1860.

Lisboa, 27 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Realisou-se hontem, no theatro Gil Vicente do Palacio de Crystal, a convite do digno reitor do lyceu o sr. dr. Francisco Martins, a sessão solemne para a distribuição de diplomas aos alumnos que no anno lectivo de 1901-1902 obtiveram distincções nos seus exames.

Presidiu o ex.mo bispo do Porto e assistiram as diversas auctoridades civis e militares, familias dos alumnos, professores, muitas senhoras e varias pessoas de representação social.

Receberam diplomas, conforme determina o art. 31 do regulamento de ensino secundario, 89 alumnos d'ambos os sexos. Era feita a guarda de honra pelos alumnos do asylo profissional do Terço, com a respectiva banda de musica.

—O máu tempo tem-se feito sentir, como é costume na quadra invernosa, no porto de Leixões. O que é deveras para lamentar é que lá não esteja este anno um rebocador em serviço effectivo, como costumava estar. O rebocador *Tritão* pertencente á Associação Commercial, e em serviço nas obras da barra que para lá costuma ir, de inverno, logo que terminam os serviços de dragagem, não póde para lá ir, porque precisa de fazer concertos nas caldeiras.

Em vista d'isso, o sr. conselheiro Marques da Costa, capitão de mar e guerra e illustre chefe do departamento maritimo do norte, officiou para o ministerio da marinha, pedindo lhe que mande para alli um rebocador, pois que nesta época invernosa, muito se carece d'elle no porto de Leixões.

—Estão ha tres dias nesta cidade dois agentes da policia franceza, que têem tido um trabalhão insano a ver se encontram vestigios da celebre familia Humbert, os conhecidos *escrocs* francezes.

Têem estado nas agencias de paquetes, foram á Associação Commercial procurar iniciar-se, vendo o mappa das embarcações entradas e sahidas tanto neste porto, como no de Leixões, foram á delegação aduaneira de Leixões ver o nome dos passageiros entrados e sahidos, e nem lhe tem escapado as listas que os donos dos hoteis são obrigados a enviar á policia com os nomes dos respectivos hospedes. Ainda se demoram mais alguns dias nas suas investigações.

Porto, 28 de Novembro de 1902.

A. P. A.

NOTICIARIO

Festividade de N. S. da Conceição—Promovida pelos empregados da egreja de Santa Cruz celebra-se no proximo dia 8 a festa da Immaculada Conceição, com missa solemne a grande instrumental, havendo pelas 4 horas da tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev. sr. José Ribeiro Cardoso, distincto estudante do 2.º anno de direito.

Infante D. Affonso—Sua alteza o sr. infante D. Affonso deve ir ámanhã á Figueira da Foz inspeccionar o 2.º grupo de artilheria alli estacionado.

Automobilismo—Os distinctos *sportmen* Tavares de Mello e Adelino Raposo, projectam realisar brevemente uma digressão ao Algarve nas suas excellentes machinas Darracq.

O Conimbricense de 29 de Novembro de 1902

Pela Universidade—Foram approvados todos os candidatos ás cinco vagas existentes na faculdade de medicina, obtendo as informações de M. B. 20, os srs. drs. Angelo da Fonseca e Sobral Cid; e M. B. 19, os srs. drs. Luiz Viegas, Egas Moniz e Elisio de Moura.

Os dois primeiros preenchem as duas vagas de lentes cathedraticos existentes, e os tres ultimos as de lentes substitutos.

—No proximo dia 8 de Dezembro o sr. dr. Manoel Pereira Dias, illustrado reitor da Universidade, dá um baile em honra dos estudantes premiados no anno lectivo findo.

S. M. a Rainha—Parece confirmar-se que Sua Magestade a Rainha, em vista do seu estado de saude, tenciona depois do regresso de Sua Magestade El-Rei, ir residir por algum tempo no Cairo, cujo clima no inverno é certamente propicio á saude de Sua Magestade. Consta que fôra convidado para acompanhar Sua Magestade a Rainha, o distincto medico da Guarda, sr. dr. Lopo de Carvalho, um dos mais dedicados propugnadores da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Bibliotheca Nacional—Foi nomeado director da Bibliotheca Nacional, o primoroso escriptor e antigo e muito considerado primeiro conservador da mesma bibliotheca, o sr. dr. Xavier da Cunha.

Foi um acto de verdadeira justiça.

Roubo e fogo posto—Manoel de Sousa Junior, fogueteiro, morador em Fóra de Portas, queixou-se á policia, de que na ultima quinta feira, ao dar entrada em uma propriedade que possue no logar d'Antuzede, verificou ter-se posto preversamente fogo á casa d'habitação e celleiro, fogo que não tomou incremento devido ao ter elle queixoso chegado a tempo de o apagar. Tambem deu pela falta de cereaes em grande quantidade.

Presos por suspeita Manoel da Silva e José Simões, do mesmo logar, confessaram serem auctores de taes delictos denunciando o Simões, como seus cumplices, sua propria mãe Maria Neves, e seu irmão Antonio Joaquim das Neves.

Já deram todos entrada na cadeia.

Sé Velha—Por iniciativa do sr. bispo conde vae ser restaurada uma parte do claustro da egreja da Sé Velha, sob a sabia direcção do eminente professor e habil artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Casamento civil—Ha pouco tempo occupou-se a imprensa da capital de um medico milagroso que alli appareceu, curando as mais terriveis molestias pelo principio da suggestão ou cousa semilhante. Pois esse especialista transformou-se em um viuvo engenheiro, Eugenio Silva, natural de Gibraltar, com residencia em Lisboa, e apparece-nos em Coimbra, fazendo correr editos pela respectiva administração do concelho para poder contrair matrimonio na capital, segundo as leis civis, com a sr.ª D. Herminia da Conceição Pacheco Alcantara, d'esta cidade.

Consta-nos que o citado cavalheiro tenciona estabelecer residencia entre nós, montando aqui um posto de engenheria-medico-cirurgico, que por certo não deixará de ter grande clientella!

Theatro-circo Principe Real—Com grande concorrencia e fartos applausos, deu hontem neste theatro, a primeira recita de assignatura a apreciavel companhia Rosas & Brazão. Hoje sóbe á scena o *Nelly Rosier* e *Ceia dos cardeaes*, e ámanhã *O que morreu de amor*.

Furto—O carregador Agostinho Gonçalves, que se achava detido como supposto auctor do roubo praticado na estação do caminho de ferro d'esta cidade, a instancias da policia, já confessou ter subtrahido a quantia de 24$800 réis.

Arrematações—Na ultima quinta feira foram dados de arrematação os seguintes predios do municipio: a maior parte das barracas do mercado de D. Pedro V, o Casal das Patas, no Penedo da Saudade, uma casa na rua da Louça e uma insua á entrada da estrada da Beira.

As bases de licitação foram superiores ás do anno anterior, pelo que os arrendatarios do mercado de D. Pedro V, pedem novamente para que seja vedada a agua dos seus estabelecimentos que grandes prejuizos lhes está causando ás mercadorias nelles armazenados.

O arrendamento é pelo prazo do futuro anno civil.

Soirée—No Atheneu Commercial deve ter logar uma esplendida *soirée* no dia 7 do proximo Dezembro, promovida pela direcção d'aquelle gremio, para o que serão distribuidos convites a diversas familias da cidade.

Burla—Anna Ferrenha, do Tovim, queixou-se á policia de que tendo dado, para trocar, uma nota de 5$000 réis ao moço de padeiro Francisco da Silva Saraiva, este lhe trocára por outra do valor de 2$500 réis, negando ter recebido nota de maior valor. Preso confessou a burla, indemnisando a queixosa, sem prejuizo de qualquer procedimento criminal que a auctoridade entenda dever applicar-lhe.

Pela academia—A convite d'um grupo de estudantes, foi convocada para ante-hontem uma assembléa geral da academia pela commissão encarregada de estudar uma modificação no regulamento das faltas e de pedir essa modificação.

Declarou essa commissão que, sendo attenciosamente recebida pelo illustre vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Avelino Callisto, este lhes mostrou o projecto do regulamento que a reitoria enviou á direcção geral d'instrucção publica, regulamento que satisfazia todas as exigencias.

Comtudo a direcção geral d'instrucção publica desprezou por completo esse projecto, apresentando o actual regulamento inteiramente diverso.

Entretanto a reitoria satisfazendo os desejos da academia, dirigiu um officio á direcção geral d'instrucção publica pedindo que fosse alterado o novo regulamento, não se obtendo ainda resposta a esse officio.

Depois d'estas declarações a commissão, desgostosa com a improficuidade dos seus trabalhos, pediu e insistiu na sua demissão, não obstante a opposição de parte da academia.

Depois de alguns oradores terem feito uso da palavra, foi resolvida a nomeação d'outra commissão; resolveu-se mais que essa nomeação fosse feita numa nova assembléa geral, que hontem se realisou, por ser em minoria o numero de estudantes que assistiam á reunião de ante-hontem.

Hontem, depois de ser approvada a nomeação d'uma commissão que fosse a Lisboa entregar uma representação da academia, foi approvado que essa commissão pedisse ás congregações das differentes faculdades as suas opiniões sobre o novo regulamento de faltas, para junctamente com a representação entregarem as respostas das congregações.

Ambas estas reuniões, mórmente a de hontem, foram muito animadas e calorosas.

—A Tuna Academica recebeu um convite da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Figueira da Foz, a ir a essa cidade no dia 20 do proximo mez tomar parte num sarau em beneficio do cofre da mesma associação. Adheriu a esse convite.

Em vista da indecisão da vinda da Tuna de Lisboa a esta cidade no dia 7 de Dezembro, resolveu a Tuna Academica adiar para Fevereiro a sua excursão ao Porto. Pensa mais em, de passagem, dar um sarau em Aveiro.

—Já começaram com muita animação os ensaios do curso do 5.º anno theologico-juridico para a sua recita de despedida.

—A academia telegraphou ao sr. ministro do reino pedindo feriado para o dia 1.º de Dezembro.

Joaquim de Araujo—Partiu de Genova para Vienna este nosso amigo e primoroso escriptor, que muitas vezes tem honrado as columnas do *Conimbricense* com a sua valiosa e distincta collaboração, e que vae na capital da Austria contrahir matrimonio com M.lle Mizzi Kostka, descendente de uma antiga familia polaca.

Felicitamos o nosso amigo pelo seu enlace, desejando-lhe todas as venturas de que é merecedor.

Commissão—Os srs. dr. Guilherme Alves Moreira, lente de direito da Universidade, e Consiglieri Pedroso, lente do Curso Superior de Lettras, foram nomeados para elaborar um relatorio sobre o ensino de historia nas escólas superiores de Portugal e sobre a bibliographia da historia italiana, com destino ao congresso das sciencias historicas de Roma.

Fallecimentos—Na quarta feira d'esta semana finou-se na sua casa da rua do Corpo de Deus, o importante capitalista sr. Antonio Maria Martins Coimbra. O finado tendo ainda muito novo concluido aqui o curso de pharmacia, foi para o Brazil onde angariou uma abastada fortuna, que, na sua maior parte deixa distribuida á Santa Casa da Misericordia, contemplada com o legado de 60:000$000 réis approximadamente. O remenescente da sua fortuna é distribuido em pequenas verbas por pessoas de familia, amigos, afilhados e serviçaes.

O seu enterro, por expressa determinação do extincto, foi excessivamente modesto, assistindo apenas a irmandade e orphãos da Misericordia e pobres do Asylo da Mendicidade.

Foi depositado no jazigo que ha poucos annos havia mandado construir no cemiterio da Conchada.

—Tambem no mesmo dia foram sepultados o sr. Antonio da Costa Rocha, bemquisto alquilador que foi nesta cidade; a menina Guilhermina Palhinha, filha do sr. Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha, commerciante no largo do Principe D. Carlos; a sr.ª Maria Henriqueta de Nazareth, esposa do sr. Francisco Antonio de Nazareth, mãe dos srs. dr. Augusto Nazareth e Candido Nazareth, e sogra do sr. Joaquim Gonçalves Rama; e bem assim um estremecido filhinho, de poucos mezes, do sr. João Marques Perdigão, muito digno escrivão do juizo d'esta comarca.

A todas as familias ferjdas por tão infaustos acontecimentos enviamos a expressão da nossa condolencia.

Vaccinação—Os srs. delegado e sub-delegado de saude, estão desenvolvendo toda a sua actividade e maxima boa vontade na vaccinação de creanças e revaccinação de adultos.

Conspiração contra o rei de Hespanha—O nosso collega o *Jornal de Noticias*, publica hoje um telegramma, dizendo achar-se preso em Orense um individuo natural da Republica Argentina, que declarou ser anarchista e estar encarregado de matar Affonso XIII; que não encontrando em Hespanha a pessoa encarregada de o auxiliar e fornecer-lhe os meios indispensaveis, e vendo-se sem recursos, resolvera entregar-se ás auctoridades, apezar de conhecer bem a penalidade em que incorria.

Diz tambem o mesmo jornal, que o governo hespanhol, além de ter na mão os fios da conspiração, sabe alguma cousa de mais grave, cujo segredo guarda.

Suffragio—O curso do 2.º anno de desenho philosophico mandou resar ante-hontem na capella da Universidade, uma missa suffragando a alma do pae do seu distincto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Concessão do terço—O *Diario do Governo* publicou os despachos concedendo o terço do ordenado aos lentes da Universidade, os srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos e José Pereira de Paiva Pitta.

Penitenciaria—Acompanhados por uma força de infanteria 18, sob o commando de um subalterno, chegaram hontem 9 presos da Relação do Porto, que deram entrada na penitenciaria d'esta cidade.

Instrucção publica—Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica, resolveu-se mandar instruir o processo para a creação da escóla feminina de Podentes, concelho de Penella, d'este districto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

36 NO DOMINGO, 7 de Dezembro, e dias sanctificados seguintes, ha de ter logar no supprimido convento de Semide a venda em hasta publica de todos os objectos do uso domestico pertencentes ao espolio do mesmo convento.

Coimbra, 28 de Novembro de 1902.

Pelo delegado do thesouro—*Francisco de Carvalho Freire de Macedo.*

Canetas desde 5 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

GOVERNANTE

34 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

QUINTA

33 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

MARÇANO

32 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

PHARMACEUTICO

31 OFFERECE-SE um de 1.ª classe para administrar uma pharmacia. Carta a José Maria Pereira, rua das Parreiras, Cellas—Coimbra.

Jogo — O Combinador

32—RUA DA SOPHIA—34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

28 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

CASAS PARA VENDER

27 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

VIDES AMERICANAS

26 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3: em Arcos, em casa do annunciante.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Boa tinta para marcar roupa

32, RUA DA SOPHIA, 34

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

22 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

21 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar. E' impossivel cortarem-se.

Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

17 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

16 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

Em todos os domingos estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

---

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

14 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

DINHEIRO A JUROS

13 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais summado dos PURGATIVOS

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

11 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos,* para chá e *soirées,* em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias,* etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

ATTENÇÃO!

10 JOSÉ FREIRE DE NOVAES, professor official de S. Bartholomeu, e alumno de direito, lecciona instrucção primaria e explica as materias da 1.ª e 2.ª classe dos lyceus. Os serviços prestados á instrucção, são bastante conhecidos, por haver habilitado, nos curtos 18 mezes da sua residencia nesta cidade, para os exames de instrucção primaria, 36 alumnos, todos approvados com boas classificações, e passado 16 certificados do 1.º grau. Mais e melhor em tão pouco tempo ainda se não fez.

Coimbra, Romal, 27.

HOTEL CONTINENTAL

9 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento informa os seus estimaveis freguezes e o publico que resolveu fazer uma reducção de preços nas refeições do seu hotel, sendo:

Almoço **400**
Jantar **500**

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

8 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR

Os melhores ateliers em gravura. Fabrica de carimbos. Papelaria. Lytto-typographia. Ferragens. Cutelaria. 150 a 154 Rua do Ouro. Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS [illegible] fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, [illegible] fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancês, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para [illegible], rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, [illegible] para roupa, marcas para fogo, medalhas, [illegible], etiquetas de metal para conservas, [illegible] photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E I VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, [illegible], [illegible], bengalas, [illegible], [illegible], retratos a crayon, cartas de jogar, [illegible], palmatorias, [illegible] de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, collares, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro

Telephone 943

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

4 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS REUNIDAS



3 NA AGENCIA em **Lisboa** vendem-se bilhetes de 3.ª classe para o **PARÁ** e **MANAUS,** pelos preços seguintes: **Pará,** 30$000 réis. **Manaus,** 36$000 réis.

As sahidas de Lisboa têem logar nos dias 9 e 24 de cada mez.

Os agentes em Lisboa — **Henry Burnay & C.ª** — Rua da Princeza, 10, 1.º.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:741 — TERÇA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A restauração de Portugal

Fez hontem 262 annos que os nossos antepassados sacudiram o jugo do despotismo hespanhol. Este grande lapso de tempo ainda não fez esquecer esse feito memoravel.

A cidade de Coimbra foi uma d'aquellas que mais enthusiasticamente mostraram o seu assentimento á revolução que teve logar em Lisboa no dia 1.º de Dezembro de 1640.

Ainda ha tempos nos referimos ás festas que por esse motivo houve em Coimbra, depois de se receber a noticia d'aquelle fausto acontecimento, e á circumstancia de entrarem os lentes e estudantes da Universidade, os vereadores, mestres da camara, juiz de fóra e muito povo, na egreja de Santa Cruz (depois de haverem, na casa da camara, acclamado el-rei D. João IV), na occasião em que os conegos regulares estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, suspendendo os religiosos immediatamente as exequias e entoando com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus.*

Esta cidade, posto que distante da fronteira hespanhola, e menos sujeita aos azares da guerra, sempre que foi necessario combater, se prestou da melhor vontade a defender a autonomia de Portugal.

Em 1644, sendo requerido á Universidade e a Coimbra o seu auxilio contra os invasores, promptamente se prepararam os academicos e habitantes, a fim de irem para o Alemtejo; e não marcharam por lhes chegar contra ordem; mas no anno immediato, sendo-lhes novamente requisitado, partiram logo para Elvas, commandados pelo reitor Manoel de Saldanha.

Assim soube Coimbra com a sua Universidade, contribuir para a defeza d'este reino.

Eis ahi todos os documentos relativos a estes acontecimentos patrioticos:

Que vá o reitor com os estudantes á fronteira do Alemtejo

«Manoel de Saldanha, reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por avisos que esta noute se receberam do Alemtejo, entendi que o inimigo ficava sobre Elvas com 12:000 infantes, 2:000 cavallos, quinhentos carros de bois, e cincoenta mulas, dez peças de artilheria, e dois morteiros, com que se verificam os avisos que até agora se tinham de elle haver de vir sitiar uma das praças grandes d'aquella provincia. E porque ella se acha com menos gente da que teve em todo o decurso d'este verão; e convém por todos os respeitos desalojar os inimigos com summa brevidade, procurando fazer a este fim todo o esforço a que poder chegar a possibilidade do reino, contra o qual é este o maior empenho com que até agora o commetteu; me pareceu ordenar-vos, que logo que receberdes esta carta, alisteis todos os estudantes d'essa Universidade, e procurando armal-os, ainda que seja com armas que se peçam emprestadas ás companhias da ordenança, para se lhes restituirem passada esta occasião, e dispondo as cousas em fórma que possaes marchar com elles á praça de armas de Estremoz, esperareis para o fazer, segundo aviso meu, que se vos enviará segundo o forem os que se receberem do Alemtejo. E espero de vós e dos estudantes d'essa Universidade, de quem fio muito, se disponham a ir-me servir nesta occasião com o bom animo que lhes mereço e devem a quem são e á terra em que nasceram, por cuja defeza são bem empregados todos os esforços e riscos.

Escripta em Lisboa a 3 de Dezembro de 1644. — *Rei.*»

Urgencia para a marcha

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El Rei vos envio muito saudar. Continuam os avisos de que o inimigo tem tomado postos com animo de continuar o sitio da cidade de Elvas, com o que se vos despacha este correio a toda a diligencia, para que logo que o receberdes, partaes com toda essa Universidade á villa de Estremoz, na fórma que hontem se vos ordenou por outra carta minha. E porque será justo se vá dando soccorro a cada soldado, na fórma que se faz aos mais, o ireis pagando até chegarem a Estremoz, de qualquer dinheiro da Universidade com que vos achardes, e em seu defeito do das decimas. E por esta mando aos thesoureiros d'ellas vos entreguem o dinheiro necessario para este pagamento, e logo que cheguem á villa de Estremoz, serão soccorridos com os mais soldados d'aquella provincia.

Como alli chegardes, avisareis a Joanne Mendes de Vasconcellos, mestre de campo general, de vossa chegada, e mandareis seguir a ordem que elle vos der.

A occasião é a maior que até agora se nos offereceu, e conforme a ella e ao muito que importa a brevidade d'este soccorro, espero o disponhaes em fórma que se veja bem quanto é a differença dos animos dos estudantes d'essa Universidade do dos mais vassallos, em quem não concorrem tantas obrigações como nelles, pois são o melhor e o mais escolhido de meus reinos.

Escripta em Lisboa, a 5 de Dezembro de 1644. — *Rei.*»

(*Continúa*).

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XIV

A compra dos filhos entre os hebreus não era por toda a vida; era um verdadeiro contracto de prestação de serviço domestico, pelo que o servo se obrigava para com o amo pelo espaço de seis annos, como se vê do v. 2.º do cap. XXI do *Exodo,* em que se lê: «Se comprares um servo, este te servirá durante seis annos: no setimo sahirá livre e de graça.»

Não tinha pois o servo a condição do escravo ou do captivo, pois para recobrar a sua liberdade não necessitava reunir-se ou entregar ao senhor qualquer preço de resgate. Sahia da casa d'elle, sem entregar cousa alguma, de graça como diz o logar citado.

E ainda mais, havia de sahir com a roupa com que tinha entrado para casa do senhor; e se era casado acompanhava-o a mulher; excepto se aquelle lh'a tinha dado porque neste caso a mulher e os filhos e filhas, nascidas d'essa união, pertenciam ao senhor; mas elle sahia do mesmo modo com os seus vestidos.

Se o servo, porém, dizia: «Amo ao meu senhor, á minha mulher e aos meus filhos, e não sahirei livre» era-lha furada uma das orelhas, e ficava servo para sempre, isto é no sentir de muitos e abalisados interpretes, até ao anno do Jubileu.

Não era permittido pelo Thorá ou legislação mosaica maltratar os servos, e eram punidos os senhores que tal cousa faziam.

Tractemos agora especialmente da venda das filhas.

Tres casos se podiam dar: ou o senhor se recusava a casar com ella, ou a casava com o filho, ou comprava outra para o logar d'ella.

Não casando com ella, não podia retel-a por mais tempo, que o estipulado no contracto de venda. A' mulher tambem assistia o direito de recuperar a sua liberdade, aproveitando-se do privilegio do anno sabbatico ou do anno do jubileu.

Tambem adquiria o estado de liberdade por morte do senhor, ou completo o anno da menoridade, ou quando se antecipavam os indicios da puberdade, que, algumas vezes appareciam aos doze annos.

Em qualquer d'estas hypotheses a servidão terminava gratuitamente, e até era costume doar o senhor á serva trinta siclos.

Afóra isto, a servidão não podia ser prorogada com relação ás filhas, ainda querendo ellas, como acontecia no homem a quem, em signal da perda da liberdade, eram furadas as orelhas.

Se o senhor não queria esposal-a, por lhe ter desagradado, e a tiver violentado, e não a quizer remir, não poderá vendel-a a outro, porque só o poderia fazer, estando ella nas condições em que a tinha recebido.

Se a casava com um filho seu, realisava-se este facto, segundo o costume estabelecido por as proprias filhas, a que já nos referimos em o numero antecedente.

Se, finalmente, tinha comprado outra para o logar d'ella, era obrigado a fazer tudo quanto fosse necessario para a primeira não ser prejudicada, isto é, dar-lhe-ia alimentos, vestil-a-ia, e cumpriria para com ella todos os deveres matrimoniaes, assim como á segunda, de modo que nada faltasse á primeira.

Em conclusão, se o chefe da familia não tinha casado com a mulher que comprára; nem com seu filho a casára; nem consentira que fosse remida pelos parentes; nem a tinha entregado a outro hebreu para casar com ella nas mesmas condições em que a tinha recebido; a mulher alcançava logo a sua liberdade, sem que se esperasse pelo anno sabbatico ou pelo anno do jubileu.

ANTIGUALHAS

Em 1824 o reitor da Universidade Diogo Furtado Rio Mendonça, fez publicar um edital, mandando accrescentar as batinas aos estudantes de Coimbra e prohibir o uso de gravatas e collarinhos.

Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, (que foi posteriormente bacharel formado em medicina, professor e bibliothecario da Bibliotheca publica de Evora, secretario geral da India, e escriptor muito erudito, fallecido em 1879), frequentava em 1824 na Universidade os preparatorios para medicina, e a proposito do edital do reitor escreveu o soneto que em seguida publicamos e que consideramos inedito.

SONETO

Agora sim senhor, viva a batina
Que cobre o rabistel aos estudantes!
Agora sim senhor! batinas d'antes
Eram saiotes feitos á sovina.

Te-Deum laudamus, sim! lei tão divina
Deve ser festejada com descantes
Em Coimbra, Paris, Londres e Nantes,
Na Arabia, Persia, Argel, Meca e Medina.

Os cabellos tambem á inglezissima
Suppril-os era bom em cabelleiras
Que fazem uma vista formosissima!

Para o gorro tambem, sacco d'asneiras
Eu quero uma reforma reverendissima
Em um grande chapeu d'abrir fileiras.

J. E. da C. Rivara.

LYCEU DE LISBOA

Foi triste surpreza para todos a solução dada pelo governo á questão do lyceu de Lisboa.

O sr. presidente do conselho instou com o sr. dr. José Maria Rodrigues para retirar o pedido de demissão de reitor. O sr. dr. José Maria Rodrigues declarou que o retiraria, se o sr. Hintze Ribeiro determinasse a publicação da syndicancia ultimamente feita.

O sr. presidente do conselho esgotou todo o seu *stock* de synonymos em materia de amabilidade, mas foi intransigente no que respeita á publicação da syndicancia.

«Que não; que não a publicava antes... das kalendas gregas; que só emquanto não findassem estas banaes semanas de sete dias a publicação offerecia todos os inconvenientes; mas, findo esse tempo, lá estaria elle, presidente do conselho, prompto a publicar o que quizessem, e assumir as tremendas responsabilidades que costuma assumir perante a sua ferocissima maioria.»

Foi assim por fórma tão habil e correcta que o grande afilhado do sr. José Luciano de Castro, o chefe da rotação constitucional, affastou da reitoria do Lyceu de Lisboa uma competencia excepcional e uma dedicação unica.

Permittia ao sr. dr. José Maria Rodrigues que ficasse. Pedia-lhe mesmo que ficasse. Impunha-lhe só a condição de ficar... deshonestamente, sem a liquidação publica e ruidosa das accusações feitas pela publicação d'uma syndicancia, que quebraria de vez os dentes pôdres da calumnia.

Pedia-lhe que ficasse, tendo a saloia machiavelice de lhe tornar moralmente impossivel a permanencia na reitoria.

Effectivamente o sr. dr. José Maria Rodrigues só conviria á instrucção publica, e nunca ao sr. Hintze Ribeiro, que systematicamente tem convertido todas as instituições nacionaes em instrumentos de favor politico e consolidação partidaria.

Na instrucção publica não vê senão uma arma politica mais, mais um instrumento de corrupção. E nessa orientação não convinha certamente o sr. dr. José Maria Rodrigues.

Afinal, pela justiça unicamente das cousas, a febre cevadocrata tem sido absolutamente improductiva; e o sr. Hintze e os seus amigos apenas vivem de descontar usurariamente as lettras da futura protecção progressista, tristemente confiados em que não morre mouro quem tem um padrinho como o chefe do partido progressista.

E sem descanso vae operando ao lado do sr. Hintze a lei de Greshasse, que é tambem uma lei moral: — a peor moeda expulsa a melhor...

Aventureiros, parasitas de grande velocidade, sem talento nem caracter, vão incompatibilisando com o sr. Hintze todos os homens de valor, que ainda o toleravam.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Realisou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas de Coimbra que hão de funccionar no futuro anno de 1903, sendo eleitos os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente,* Domingos Almeida e Silva; *vice-presidente,* João Correia dos Santos; *1.º secretario,* Antonio Gonçalves de Campos Junior; *2.º secretario,* José Damas; *Substitutos,* Domingos Silva e José Correia d'Almeida.

DIRECÇÃO — *Presidente,* João Antunes do Valle, *vice-presidente,* Francisco Augusto Oliveira; *1.º secretario,* Manoel Rodrigues

d'Almeida; 2.º *secretario*, Manoel Duarte Ralha; *thesoureiro*, Manoel da Conceição Ningre; *vogaes*, Manoel Martins Ribeiro e José Rodrigues.

Conselho Fiscal.—Ricardo Diniz de Carvalho, Abel Carvalho Freitas e Antonio José do Nascimento.

Os nomes dos eleitos são garantia segura de que a Associação dos Artistas não desapparecerá do numero das aggremiações de Coimbra, como se suppunha, e que poderá recuperar ainda o nome aureolado que teve em tempos idos.

Alguns dos individuos agora eleitos, haviam protestado não tornar a acceitar cargo algum nesta Associação, desistindo do seu proposito e accedendo aos pedidos que lhe foram dirigidos, por acharem judiciosas as considerações feitas ultimamente pela imprensa local a respeito d'esta aggremiação, e reconhecerem a necessidade de não deixar morrer uma associação a que estão ligadas tão honrosas tradicções, e que tantos e tão distinctos serviços tem prestado a Coimbra, aos seus associados e á classe operaria.

Consta-nos que a nova direcção está no firme proposito, seguindo a opinião geral da sociedade, de reformar os seus estatutos, estudando o melhor meio de equilibrar a receita com a despeza, e conciliando, quanto possivel, todos os interesses, de modo que se tome o expediente que soffra menores attrictos.

O que está é que não póde continuar.

Os serões portuguezes

Dissolvem-se,—e talvez para sempre!—essa nocturna reunião de familias, serena, alegre, animada;—scena intima da vida do lar, por via de regra escripta em duas paginas differentes nos bons tempos que já de certo não voltam!

Expliquemos.

A primeira pagina escreviam-na em seus castellos e solares os velhos senhores que conversavam em derredor da mesa rememorando gravemente os feitos de seus maiores contra os moiros ou os castelhanos.

Havia, de feito, como que uma heriditaria aureola de gloria a coroar os venerandos cabellos brancos dos descendentes heroes de Ourique, Silves e Navas de Tolosa.

Tudo alli infundia respeito, desde o presente, que era nobre, austero e puro, até ao passado, que elles recordavam, e havia sido glorioso.

Essa a pagina do serão escripta pelos nobres, pelos senhores, e confirmada pela historia.

A outra era dictada pelos servos, em torno do lar, emquanto a chamma crepitava dentro e a chuva rumorejava fóra; era para assim dizer uma copia, ou talvez um extracto, muitas vezes adulterado nas datas, da chronica oral que se estava reproduzindo a pequena distancia,—na sala.

Viviam os servos do pão e da gloria dos seus annos, e tanto os prendia a migalha, que recebiam, como a façanha, que recontavam.

Tambem elles tinham seu orgulho de haver nascido num solar onde cada pedra, como depois se escreveu a respeito de Diu, era epitaphio mudo d'um grande homem, duas vezes grande, porque dilatou o imperio e dilatou a fé.

Sim, essas foram por longo tempo as duas crenças que fortaleceram os animos portuguezes: a cruz e a patria.

Com essas duas poderosas alavancas foi que a pequena Lusitania dos tempos pristinos conseguiu alargar até á Asia a área dos seus dominios.

Camões, cantando a descoberta da India, não poude separar da gloria portugueza a gloria da Cruz:

> E tambem as memorias gloriosas
> D'aquelles reis, que foram dilatando
> A Fé, o Imperio...

Assim era. Escreveu Garrett que para ser grande era preciso crer em alguma coisa; nós criamos, por isso fomos maiores que todos os outros povos depois dos romanos: criamos na patria, que nos era berço, e na cruz que nos era protecção.

Mas fica sabido agora como esse dramasinho do serão, todas as noites repetido d'avós a netos, cabia apenas em duas paginas, tão enthusiastas e sinceras que parecia animal-as por egual, (apezar da differença dos personagens), um fogo commum dentro do peito.

Quem rasgou, porém, essas duas paginas, e as lançou á enorme fogueira que serve o grande inventario das gerações que foram?

Quem havia de ser? A descrença.

Depois que ella gelou na alma a flor de todos os sentimentos, e o verbo da fé e o nome da patria deixaram de ser o evangelho que regulava os povos, os senhores olharam com desconfiança para os servos e os servos com reserva para os senhores, porque já nem a uns nem a outros soffreava o sentimento religioso e o brio de portuguez.

Basta de tristes e desconsoladoras divagações...

Coimbra, Dezembro de 1902.

Pompeu Moreira e Rosa.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo e patricio, recebemos a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

João da Costa, doente, sem meios e impossibilitado de trabalhar, no becco da União—500.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar—500.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa—500.

Rosa de Lemos, pobre e doente, no alto de Santa Clara—500.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica—500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado patricio o valioso auxilio que acaba de lhes dispensar.

Correspondencia de Lisboa

Caminho de ferro de Benguella—E' o grande acontecimento da semana digam lá o que disserem os politicos, porque eu julgo pelo meu criterio e não me deixo guiar pelo que elles dizem. Com effeito o sr. ministro da marinha acaba de contractar a construcção do caminho de ferro desde Benguella á fronteira da provincia de Angola, sem encargo algum para o Estado, o que promette transferir para o prolongamento do caminho de ferro de Ambaca, os fundos destinados á citada obra.

O facto é que não póde deixar-se de assignalar a importancia d'este facto, que é a de um verdadeiro acontecimento e felicitar em especial o sr. ministro da marinha, que vincula o seu nome a um facto da maior transcendencia. Poderá dizer-se, no campo da critica theorica, que são consideraveis as concessões gratuitas feitas em troco da construcção do caminho de ferro de Benguella, mas tambem ha a considerar que não ha bella sem senão; e ninguem pensará até agora que tal coisa viesse a poder fazer-se, nas condições em que o sr. ministro da marinha a realisou.

Nomeações acertadissimas—Pela morte do sr. Lino de Assumpção foi elevado a inspector das Bibliothecas e Archivos o erudito escriptor sr. Gabriel Pereira, que era o director da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Para este cargo foi nomeado o 1.º conservador sr. dr. Xavier da Cunha.

Foi uma nomeação de todo o ponto justa e bem cabida, porque o sr. dr. Xavier da Cunha allia a uma não vulgar illustração e competencia para a especialidade do cargo, uma modestia tambem nada vulgar nos tempos que vão correndo. No desempenho do cargo de primeiro conservador da mesma bibliotheca, cargo que occupava desde muitos annos tinha dado as mais frisantes provas do seu alto zelo e da sua superior intelligencia.

Correra mundo o boato de que o sr. dr. Xavier da Cunha seria preterido, sendo o logar dado a um outro individuo que não vem para o caso. Quem quer que fosse indigitado, não seria nem tão competente nem com tão larga e brilhante folha de serviços ás lettras portuguezas e portanto ao bom nome do paiz, como o dr. Xavier da Cunha.

O ministro que não cedeu a empenhos ou a imposições para só cumprir o dever de premiar o justo valor, é credor de todos os encomios;—porque, embora cumprisse o seu dever de ministro, nem sempre isto é materia corrente entre nós, infelizmente.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett—Na ultima reunião do Conselho Director d'esta sociedade foram por proposta largamente fundamentada, do nosso querido collega do *Diario*, sr. Alberto Bessa, votados socios benemeritos os distinctos artistas srs. José Velloso Salgado, José Malhoa e Rosendo Carvalheira e o distincto critico d'arte Bartholomeu Sesinando Ribeiro Arthur, em recompensa de importantes serviços prestados á sociedade, com toda a dedicação e desinteresse.

Passando no dia 9 de Dezembro o 48.º anniversario da morte de Almeida Garrett, o egregio escriptor e poeta de que a sociedade tomou o nome, deliberou o conselho mandar celebrar nesse dia uma missa pelas 11 horas da manhã, na egreja da Encarnação, commemorando o luctuoso anniversario.

A missa será celebrada pelo sr. D. Antonio Ayres de Gouvêa, bispo de Bethsaida, contemporaneo amigo que foi de Almeida Garrett. O illustre prelado a quem foi dirigido convite neste sentido, dignou-se acceder a elle, tendo para a iniciativa da sociedade palavras de todo o applauso e louvor.

Para assistirem a esta piedosa commemoração serão convidados escriptores e artistas, presidentes de collectividades litterarias commerciaes e industriaes, camara municipal, presidentes das duas casas do parlamento, corpo diplomatico, academia representantes da familia Garrett, etc.

No dia 2 de Dezembro devem começar a ser distribuidos os convites.

Generos falsificados—Por affirmativa official dimanada da direcção do laboratorio de hygiene, sabe-se que entre 643 amostras de generos alimenticios, ultimamente analysados, nem mais nem menos do que 248 foram julgadas falsificadas! Ou seja quasi metade.

Não basta, pois, a sempre crescente carestia dos generos de primeira necessidade, não bastam as fraudes que se tornaram habito nos pezos e medidas para que esses males que tanto affligem o consumidor fossem augmentados com o envenenamento dos alimentos de que indispensavelmente se carece.

Mas que castigo se applica aos falsificadores de todos esses generos?

Ninguem o sabe e provavelmente ninguem o virá a saber.

E elles continuarão a falsificar *per omnia secula seculorum*.

O palacio Foz—Depois de ter gorado o plano que até ha pouco estava de fazer transformar em theatro D. Carlos I, o conhecido palacio Foz, na Avenida da Liberdade, diz-se agora que o seu proprietario fechou contracto com um representante d'um *trust* de navegação para o arrendamento do mesmo palacio.

O magnifico edificio e a casaria contigua, onde está actualmente installado o *Avenida Palace* formarão um corpo unico para a installação d'um grande hotel completo, café concerto e todos os melhoramentos inherentes, como tambem que, numa das lojas, vae inaugurar-se um restaurante *Royal*, com deslumbrante luxo.

Vederemo, porque até ver não é tarde.

Uma ephemeride—Em 30 de Novembro de 1807, entra em Lisboa Junot com o seu exercito invasor formando o seu quartel general hospedado no barão de Quintella (Farrobo) hoje propriedade por compra do illustre camonianista dr. Carvalho Monteiro.

Nesse mesmo dia mandou affixar um edital dirigido aos habitantes de Lisboa dizendo que vinha salvar o porto de Lisboa da influencia maligna da Inglaterra, que vivessem todos socegados em suas casas, não receando cousa alguma do exercito francez, pois que vinha só para os proteger.

O intendente geral de policia Lucas Seabra da Silva publica outro edital para que ninguem recuse a moeda franceza e hespanhola com que as tropas francezas se offereciam a comprar os generos de que precisavam..

Lisboa 30 de Novembro de 1902.

Sá Villela.

---

1 FOLHETIM

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(Continuação)

4.º — Um abrigadoiro (*Franc. Orangerie ou serre froide*); é um edificio mais ou menos extenso, conforme for necessario, e sem fornos, destinado a conter em si, durante o inverno e parte do outono, os vegetaes que os frios e geadas podem matar, e que se satisfazem com modico calor. Nelle a temperatura do ar, durante o inverno, deve ser comprehendida entre dois e dez graus acima do de congelação. Será cercado de muros grossos com abobadas, e sem janellas de todos os lados, excepto da banda do sul, onde convem que seja bem vidraçado e illuminado.

§—O local para este abrigadoiro já está preparado, e nelle ha já alguns muros principiados da banda oriental ao lado da estufa branda, que se acha concluida. Deverá ser de abobada com um andar por cima do tecto estucado; occupará todo o espaço oblongo, que vae desde a estufa até á rua principal, será alinhado da banda do sul com a dita estufa, entre esta e elle mediando uma escada. Este edificio, que póde abrigar um grande numero de plantas exoticas, nos poupará grandes despezas com estufas, que não precisam ser mais, nem maiores do que as duas, que mencionei. Coimbra tem um clima incomparavelmente muito mais benigno e vegetativo, do que os paizes do norte da Europa, aonde para a conservação dos vegetaes exoticos é preciso maior extensão e apparato de estufas; basta dizer, que as larangeiras e limoeiros, que em Paris precisam no inverno de abrigadoiro, vivem aqui no inverno ao ar livre, que la necessitam de estufas, passam entre nós o inverno ao ar aberto, e que muitas arvores, arbustos e hervas dos paizes quentes da Asia, Africa e America, se acham já entre nós aclimadas.

5.º — Um logar proprio para as sementeiras (*Franc. pour les semis*). Deve ser um espaço de terreno, pela situação natural ou artificial, bem abrigado dos ventos nortes, nordestes e sóes, a fim de que estes ventos, que muitas vezes occorrem na primavera, não sejam nocivos á germinação das sementes principalmente exoticas, nem destruam as plantulas recemnascidas, e então muito delicadas. Neste logar no jardim botanico de Paris costumam semear-se annualmente quasi tres mil vazos com sementes de plantas annuaes e vivazes, e muitos d'elles são encravados em camas de estrume, quando a qualidade da planta assim o exige.

§—Eu tinha destinado para logar de sementeiras um pedaço de terreno summamente abrigado dos ventos sobreditos da banda dos Arcos, chamado o quintal do jardineiro, e nelle principiei a fazer os alegretes proprios para camas de estrume; mas tendo-me faltado um sitio adequado para certas arvores exoticas, ahi as plantei, pelas não perder; ellas tem prosperado, e hoje pela sua sombra não permittem que o dito logar possa todo ser empregado em sementeiras, elle comtudo poderá ainda servir em parte para viveiros de arvores e de arbustos: o logar mais baixo do predio, que ha pouco se comprou, póde servir para o resto d'ellas.

6.º—Logar um tanto extenso e de terra funda para lamedas e bosquetes (*Franc. emplacement des arbes de pleine terre*). No plano inferior e superior acima mencionados (n.º 1.º e 2.º) não pódem subsistir muito tempo arvores sem serem podadas, entretidas baixas, ou emfim arrancadas antes de adultas, aliás fariam muito mal ás plantas herbaceas visinhas com a sua sombra.

E' pois indispensavel que haja um sitio ou sitios destinados a entreter arvores silvestres, tanto indigenas como exoticas, em uma vegetação livre, sem jámais se fazer violencia á sua rama; nem as desfigurar por sorte alguma de póda a fim de que se possa formar um justo juizo da sua estatura, phisionomia e fructificação.

§—No local do jardim, depois da compra do predio, que ha pouco se fez, os sitios que me parecem ser mais proprios para estabeler as lamedas e bosquetes, são: 1.º o terreno situado entre a rua principal e o muro novo ao longo da estrada; este terreno tem na maior parte bastante fundo de terra solta, e o que é saibroso e de pouco fundo póde profundar se como já fiz a outros; 2.º as encostas ou ladeiras da collina contigua aos muros das cercas dos P. P. carmelitas e benedictinos; porque se bem que o chão d'esta collina seja rupestre, saibroso e de pouco fundo quasi todo, póde comtudo ser aproveitado, dando-se-lhe a sufficiente profundidade e pondo-lhe socalcos; servirá então para algumas arvores e arbustos do reino, e mesmo exoticos, que vegetam bem em semelhantes terrenos; 3.º um pequeno espaço de terra, que fica logo á entrada da parte setentrional e actual do jardim, que tem muito bom fundo e exposição quente propria para algumas arvores exoticas.

7.º—Um sitio sombrio e um tanto humido (*Franc. Un lieu ombragé et un peu humide*). Este logar deve constar de terra solta e humosa, ficar baixo nas abas de alguma collina, e assombrado da banda do sul; é proprio para as plantas da America setentrional e das altas montanhas, taes como os Myrtillos, Andromedas, Zimbos, Saxifragas, etc.

A exposição setentrional da collina visinha ácerca dos P. P. benedictinos, sendo o seu terreno preparado, póde servir para a boa vegetação das sobreditas plantas.

Taes são as partes, que o celebre La Marck julga serem essenciaes a um jardim botanico, ás quaes Linneo, Royen, Murray e outros botanicos ajuntam o artigo seguinte.

8.º—Aquarias hortenses (*Aquaria (a) Hortus aquaticus*). (b) Linneo dá este nome a certos tanques e pequenos lagos de fundo lodoso, rodeados artificiosamente de taboões e troncos de arvores, que lhes servem de paredes, os quaes contém em si plantas aquaticas dos rios, lagoas, charcos, etc.; elles communicam entre si por meio de canaes ou regos, e os melhores são aquelles que contém agua renovada por uma corrente perenne para que não apodreça. Os jardins botanicos das Universidades de Upsal, Gottinga, Leyde, o de Paris e muitos outros, tem d'estes aquarios, cujos lagos são mais ou menos grandes, mais ou menos numerosos, segundo nelles a localidade e a quantidade das aguas o permittir.

(Continúa).

(a) *Lin. Amon. Acad. vol. 1 de Horto Upsal. pag. 206.*

(b) *Ad. V. Royen Flord. Leid. Prospectus Horti Lugduno—Batavi.*

O Conimbricense de 2 de Dezembro de 1902

Noticiario

Methodo Berlitz—Recebemos no domingo a apreciavel visita do sr. Hubert Bruns, distincto e illustrado director das Escólas Berlitz, estabelecidas em Portugal, e que veiu inaugurar em Coimbra uma succursal d'aquelle instituto de linguas vivas.

O que é e o que val o methodo Berlitz, já nós desenvolvidamente o dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*.

Limitamo-nos hoje a annunciar que os cursos para o ensino das linguas allemã, ingleza e franceza, pelo methodo Berlitz, se abrem hoje, na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º andar, por cima do estabelecimento de fazendas *Leão d'Ouro*.

Haverá classes geraes até ao numero maximo de oito alumnos em cada classe. O pagamento de cada disciplina é de 4$000 réis mensaes, havendo tres lições semanaes, ás terças, quintas e sabbados.

Além dos cursos em classe, ha tambem cursos dados em lições particulares. O pagamento nestes cursos é de 25$000 réis por 25 lições, ou 40$000 réis por 50 lições, para um alumno só. Se se matricularem dois alumnos nestes cursos particulares, terão a deducção de 25 %, e sendo tres, 30 %.

As classes funccionam desde as 8 horas da manhã até ás 10 horas da noute.

Consta que haverá grande concorrencia a estes cursos.

Festividade—Na proxima segunda feira, 8 do corrente, realisa-se na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade annual da Immaculada Conceição de Maria, constando pelas 11 horas da manhã de missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento a orchestra, sob a regencia do sr. Augusto Paes, e sermão ao Evangelho pelo distincto orador sagrado o rev. sr. Carlos Esteves de Azevedo, prior de Ceira. Cantado o *Tantum ergo* e feita a benção do Sacramento, será cantada a ladainha no altar da Virgem.

Pelas 4 horas da tarde haverá arrematação de fogaças no atrio da egreja.

Consultorio d'Agricultura e Engenharia—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que adiante publicamos subordinado a este titulo, e recommendamos-lhes com interesse os nomes do nosso estimado patricio e considerado engenheiro sr. dr. Augusto Barbosa, e do distincto architecto sr. Silva Pinto, cuja competencia em assumptos de engenharia e architectura, muitas vezes demonstrados, são garantia segura para quem queira recorrer aos seus serviços e á sua opinião sempre auctorisada e intelligente.

Fallecimento—Ante-hontem finou-se nesta cidade o subdito inglez sr. Guilherme Hibbard, antigo gerente da fabrica do gaz. No seu testamento deixou disposto que á sua governante fossem dados réis 400$000 por uma só vez, importancia das suas soldadas em divida, e todas as roupas existentes dentro de casa ao tempo do seu failecimento.

Declara professar o doutrina protestante e nessa conformidade deseja que o seu enterro seja feito.

Pede que o seu cadaver seja enviado para a cidade do Porto, onde possue jazigo de familia no cemiterio dos protestantes.

Orçamentos—Foram enviados pelo governo civil de Coimbra ao ministerio do reino dois orçamentos um para a construcção d'um cano de esgoto de uma nova rua no estaleiro junto ao matadouro municipal e outro da reparação do pavimento do passeio infante D. Henrique da Figueira da Foz, o primeiro na importancia de 202$000 réis e o outro na de 115$000 réis.

Pela academia—A commissão nomeada na sexta feira em assembléa geral da academia para tratar do regulamento das faltas, reuniu-se hontem pela primeira vez, com o fim de traçar o programma a seguir nos seus trabalhos. A commissão é composta dos seguintes academicos: srs. José Eugenio Ferreira, Antonio de Mattos Cid, Manoel Pereira dos Reis, Eurico Lisboa, Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso), Arthur Moraes de Carvalho, Cunha Reis e Affonso Espergueira Junior.

Linha americana de tracção animal—Quando ha tempos se fallou no estabelecimento em Coimbra de uma rede ferro-viaria de tracção animal, obra que aliás representaria um grande melhoramento, não só attendendo ás condições especiaes da propria cidade, mas ainda á circumstancia de distante d'ella existirem bairros bastante populosos,—a opinião do *Conimbricense* foi de que a camara, não negando embora o pedido, não desse comtudo a auctorisação para o estabelecimento de tal empreza, sem se rodear de todas as prudencias, cuja falta podesse produzir a impossibilidade de no futuro se estabelecer entre nós a tracção electrica, que é sem duvida nenhuma um systema de viação preferivel ao de tracção animal, pela sua maior commodidade, aperfeiçoamento e decencia.

Entretanto mal vae á camara deixar-se adormecer sobre o assumpto, visto que se agora seria de relativa facilidade estabelecer-se em Coimbra o serviço dos americanos, mais tarde essa facilidade póde ser altamente prejudicada.

Por emquanto é apenas problematica a introducção nesta cidade do systema de tracção electrica, por muitas circumstancias que occorrem a toda a gente.

Assim, seria talvez de grande vantagem permittir-se já o estabelecimento da tracção animal, pelo systema americano, salvaguardando, é claro, no contracto, todos os motivos que porventura concorram a impedir no futuro a introducção da tracção electrica.

O conservar-se a camara sem decidir o assumpto, póde trazer a consequencia bastante lamentavel de nem um nem outro systema de viação ser estabelecido nesta cidade, o que é prejudicial para todos os habitantes de Coimbra e muito especialmente para a classe commercial.

Não é nunca conveniente sacrificar uma utilidade presente a uma outra por certo maior, mas futura e duvidosa.

Sabemos que a empreza que requereu á camara a concessão para a construcção da linha americana de tracção animal, se propunha estabelecer diversas linhas ou carreiras, percorrendo os seguintes pontos:

Estação nova ao Castello, passando pelo Caes, Ferreira Borges, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, Sá da Bandeira, largo de D. Luiz, Alexandre Herculano, Arcos do Jardim, rua do Infante D. Augusto, Sá de Miranda, largo de S. João, Arco do Bispo, largo da Feira, rua do Museu, rua dos Estudos ao Castello.—A ligar com esta: Seminario, Arcos do Jardim, Arcas d'Agua, Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.—Ligaria tambem: Praça 8 de Maio, Sophia, Fóra de Portas e Estação Velha.—E haveria ainda outra linha ligando á principal, do Calhabé ao largo do Principe D. Carlos.

Os preços seriam: Dentro de um kilometro, 20 réis; dois kilometros, 30 réis; além de dois kilometros, 50 réis. Por exemplo, da rua Ferreira Borges ou Fóra de Portas a qualquer ponto da alta, custaria o transporte apenas 30 réis.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Elementos de moral coordenados em harmonia com o programma official para uso das escólas normaes e districtaes, por José Corrêa Marques Castanheira. Coimbra, imp. da Universidade, 1902.—Este livro, feito com toda a clareza e passando em revista todos os assumptos que se ligam com a moral, é de uma grande utilidade não só para o curioso que queira ter conhecimentos geraes da materia, mas ainda para aquelles a quem o seu estado seja necessario por virtude das exigencias do ensino.

A Morte de Christo, por Alberto Pimentel, filho. Lisboa, 1902.—E' uma monographia em que o auctor, um medico distincto e estudioso, procura demonstrar a authenticidade do sudario ha tempos encontrado em Turim, e em face d'elle e da medicina, a causa da morte de Christo, que attribue, depois de varias e difficeis investigações, á sobrevivencia de um tetano.

Encontra-se á venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Exercicios latinos. Themas e versões, por José Corrêa Marques Castanheira. Coimbra, imp. da Universidade, 1902.—E' um estudo muito elucidativo para quem queira ter conhecimento da lingua latina. O methodo empregado pelo sr. padre Marques Castanheira, e a sua proficiencia no assumpto, são qualidades que sobejamente recommendam a acquisição do seu livro—*Exercicios latinos*—cuja excellencia se descobre numa vista de relance.

Almanach illustrado do Occidente para 1903.—Lisboa, 1902.—De todos os almanachs que se publicam no nosso paiz, é o *Almanach do Occidente* sem duvida dos mais interessantes tanto pelos primores das suas variadas e profusas gravuras como pela excellencia da sua collaboração litteraria, e indicações uteis sobre caminhos de ferro, carreiras de vapores, correios e telegraphos, trens, theatros e praças de touros, lei do sello, formulas de requerimentos, etc., etc.

Publica-se ha 22 annos e o d'este anno insere mais de 50 gravuras, d'entre as quaes mencionaremos as que dizem respeito ao Centenario de Gil Vicente; Monumento de Affonso d'Albuquerque, inaugurado este anno em Lisboa; monumento a Sousa Martins; monumento do duque da Terceira; retratos de Trindade Coelho, Teixeira de Queiroz, Candido de Figueiredo, Lopes de Mendonça, Augusto Machado, actriz Palmira Bastos; Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes; Telegraphia sem fios.

Tres paginas de musica da farça lyrica *O Tição Negro*, e a secção de necrologio do anno com os retratos de Mousinho de Albuquerque, Fernando Pedroso, Tito de Carvalho e dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Completam este interessante annuario uma secção de charadas, enigmas e problemas, além de uma grande variedade de annuncios de interesse publico, etc., etc.

O *Almanach do Occidente* com uma linda capa a côres custa apenas 200 réis. Os pedidos devem ser dirigidos á Empreza do Occidente, Lisboa.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho—Eis o resultado da eleição a que se procedeu no ultimo domingo:

Assembleia Geral—*Presidente*, Ricardo Diniz de Carvalho; *vice-presidente*, Antonio Gomes Tinoco; *1.º secretario*, José Augusto da Costa; *2.º secretario*, João Monteiro da Silva; *substitutos*, José Bernardes Coimbra e Abel Bernardes.

Direcção—*Presidente*, Manoel Teixeira da Cunha; *vice-presidente*, Alvaro Julio Marques Perdigão, *1.º secretario*, Antonio Ribeiro das Neves Machado; *2.º secretario*, José Ferreira da Cruz; *thesoureiro*, Antonio Dias Themido; *vogaes*, Antonio Maria d'Almeida e Braz João Rodrigues; *substitutos*, Pedro Antunes Paulo e Ernesto Ribeiro da Cruz.

Conselho Fiscal—Henrique da Costa Coimbra, José Victorino F. Collaço e José Maria Teixeira Fanzeres; *substitutos*, Antonio Maria de Sousa e Alexandre Severo.

Socio honorario—A assembléa geral da Associação dos Operarios Arte Ceramica, nomeou por unanimadade de votos e com demonstrações de viva sympathia, socio honorario o distincto clinico, sr. dr. Luiz Maria Rosette, medico d'esta associação.

Por esta fórma quiz a Associação da Arte Ceramica manifestar ao sr. dr. Rosette o seu reconhecimento pela sua inexcedivel dedicação e pelos valiosos serviços prestados desinteressadamente como medico d'aquella collectividade.

Posto de desinfecção—Já chegou a caldeira geradora de vapor para o posto de desinfecção que a camara municipal vae estabelecer no cerco dos Jesuitas, onde se está construindo edificio apropriado.

Contas approvadas—Foram approvadas pelo governo civil as contas da commissão administrativa da capella do Senhor da Serra para 1901-1902 na importancia de 1:860$185 réis.

Inquerito agricola—Reuniram-se hoje pela segunda vez nos paços do concelho os delegados dos lavradores, continuando os seus trabalhos para o inquerito agricola.

Reconstrucção—Sob a habil direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, vae soffrer algumas reformas o retabulo da capella mór da Universidade.

Cancioneiro quinhentista—Noticiámos ha tempo que o nosso antigo amigo e distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata, ia prestar mais um relevante serviço ás lettras patrias, publicando um *Cancioneiro quinhentista*, em continuação ao de Garcia de Rezende, e composto de poesias do seculo XVI, desde 1516 até ao fim do seculo.

Acabamos agora de saber, e com satisfação o communicamos aos nossos leitores, que no fim d'este anno ou principios de 1903, virá a lume esse importantissimo trabalho, impresso em Evora, o qual será precedido de um estudo bibliographico do erudito escriptor o sr. dr. Theophilo Braga.

Novos jornaes—Foram hoje postos á venda dois jornaes humoristicos muito interessantes:—*A Rua*, e *A Careta*. São illustrados e redigidos por academicos. Têem a designação de *numeros unicos*, mas sabemos que estes jornaes continuarão á sua publicação, tendo *A Careta* sempre o mesmo titulo, e variando *A Rua* de titulo em cada numero, para evitar a habilitação.

Desejamos-lhes longa vida e muitas prosperidades.

1.º de Dezembro—Commemorando o dia 1.º de Dezembro, teve logar no Collegio Mondego uma solemne sessão em que tomaram parte os alumnos do mesmo collegio, seus iniciadores.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira digno director d'aquella casa de instrucção, offereceu aos promotores de tão sympathica festa um lauto banquete, que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Liga das Associações—Alguns membros d'esta Liga ponderaram-nos que não era a expressão da verdade o que dissemos num dos ultimos numeros d'este jornal, relativamente á divida da Associação dos Artistas á pharmacia da Liga.

Temos a responder que a verba que mencionámos, vem descripta á pag. 16 do *Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra relativas ao anno de 1901*, e nada temos com o facto d'ella representar ou não a expressão da verdade.

Como porém nos prezamos de imparciaes, não temos duvida alguma em publicar a rectificação a essa noticia, que mais propriamente poderá ser uma rectificação ao *Relatorio*, do qual não temos a responsabilidade.

O *Relatorio* diz existir no fim do anno de 1901 um *deficit* de 91$870 réis, augmentado com a importancia de 287$988 réis, que ainda ficou a dever-se á pharmacia da Liga.

Os membros da Liga dizem: o debito da Associação dos Artistas á pharmacia da Liga no fim do anno de 1901 não era de 287$988 réis, mas sim de de 932$834 réis. E presentemente está já esse debito em 1:708$282 réis.

Ahi ficam as aclarações pedidas.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio José Gonçalves Neves, de 83 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

D. Maria Carolina de Sousa, de Lisboa, de 65 annos. Falleceu no dia 23.

Guilhermina d'Oliveira Palhinha, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

José, de 12 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Recemnascida, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Antonio da Costa Rocha, de 68 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 25.

Antonio Maria Martins Coimbra, de 87 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Maria Henriqueta Nazareth, de 67 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Maria Clara, de 78 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 28.

As GOTAS [illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BINOCULO PERDIDO

30 PERDEU-SE um binoculo de marfim na noute de 29 de Novembro desde a rua do Visconde da Luz até ao mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua, n.º 88.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

28 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

Consultorio d'Architectura e Engenharia

DE SILVA PINTO
E AUGUSTO BARBOSA

Rua da Sophia, 5, 1.º

MARÇANO

26 PRECISA SE com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PHARMACEUTICO

23 OFFERECE-SE um de 1.ª classe para administrar uma pharmacia. Carta a José Maria Pereira, rua das Parreiras, Cellas—Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

22 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PADARIA POPULAR DE COIMBRA

12—LARGO DA FREIRIA—12

21 CONTINUA merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, e em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & C.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas d'estas casas, para poder satisfazer a todas as encommendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

Em todos os domingos estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam alli verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, egualmente dos differentes preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **PADARIA POPULAR,** espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promette bem os servir, o que desde já agradece.

Tem no seu estabelecimento farinhas que vende pelo preço das fabricas, e encarrega-se de mandar o pão aos domicilios dos freguezes.

VIDES AMERICANAS

20 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

18 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

CASAS PARA VENDER

15 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' imprescindivel.

Póde usar-se no caminho de ferro, na casa e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 156 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ATTENÇÃO!

12 JOSÉ FREIRE DE NOVAES, professor official de S. Bartholomeu, e alumno de direito, lecciona instrucção primaria e explica as materias da 1.ª e 2.ª classe dos lyceus. Os serviços prestados á instrucção, são bastante conhecidos, por haver habilitado, nos curtos 18 mezes da sua residencia nesta cidade, para os exames de instrucção primaria, **36** alumnos, todos approvados com boas classificações, e passado 16 certificados do 1.º grau. Mais e melhor em tão pouco tempo ainda se não fez.

Coimbra, Romal, 27.

HOTEL CONTINENTAL

11 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento informa os seus estimaveis freguezes e o publico que resolveu fazer uma reducção de preços nas refeições do seu hotel, sendo:

Almoço 400

Jantar 500

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes artigos, alem da sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS fornecem a casa real e officinas, carimbos para marcar a branco, carimbos com assignaturas, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 156 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

8 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

DINHEIRO A JUROS

6 DÃO-SE 2:000$000 réis sobre hypotheca nesta cidade. Nesta redacção se diz.

QUINTA

5 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:742 — SABBADO 6 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ultimo contracto do governo

Mal ia a este governo que ao fim de tres annos e tanto de reinado, não realisasse uma obra de cunho, gloriosa, quasi épica, d'estas que põem nos olhos de todas as nações, ainda as mais cultas, o espanto quasi boçal, a admiração talvez incomprehendida, se bem que a trasbordar de inveja.

Tinha este governo já praticado actos—a hypotheca das alfandegas, por exemplo—que sem favor o libertariam da lei da morte.

Para o comprehender basta lembrar o côro de saudações que de toda a parte, de todos os cantos do paiz, derivaram para o governo, quando foi da celebração do convenio, facto quasi tão importante como uma nova independencia de Portugal.

Mas seria quasi indecoroso para este governo, que em questões de patriotismo é um *non plus ultra*, deixar-se adormecer á sombra d'esse brilhante monumento de dedicação á patria.

Soando-lhe ainda aos ouvidos os hymnos laudatorios do convenio, outra obra de mais valor elle alevanta — o contracto Williams —obra de tanto e tão grande alcance economico e politico que até um jornal num impeto apaixonado de gratidão recommenda a todos os portuguezes «que levantem bem alto a alegria dos seus corações, pela vida nova que se abre á actividade e prosperidades do paiz e aos esperançosos destinos da patria portugueza.»

E a alegria do governo por ter edificado este colossal monumento de prosperidade para o nosso paiz é tão grande, empolga-o tão inteiramente, que, segundo cremos, nenhum jornal foi apprehendido nos ultimos dias.

Mas basta de ironia!

A ironia só se comprehende emquanto o sentimento da revolta não explude.

E bem é para revoltar o paiz inteiro mais essa medida do governo, que entrega nas mãos dos inglezes 360:000 kilometros quadrados na provincia de Angola, —de todas as nossas colonias do ultramar certamente aquella em que os cidadãos portuguezes punham ainda os seus olhos de esperança.

Se a simples concessão da exploração do caminho de ferro representava já um grande erro, porque atraz d'essa concessão, os inglezes, que não perdem pela finura, iriam alargando a esphera da sua actividade; as outras clausulas do contracto são de molde a assignar-lhes uma verdadeira soberania, — se não já, num futuro muito proximo pelo menos — na colonia de Angola, significando assim o contracto um verdadeiro desastre.

E a prova de que a concessão é um verdadeiro desastre, é que o governo no receio justificado de que ella fosse alvo da discussão parlamentar, a celebrou em dictadura.

E a prova de que a concessão é um verdadeiro desastre, está na circumstancia altamente symptomatica do publico só ter conhecimento d'ella quando o facto se tornou irreparavel.

Por tudo isto e ainda pelo exame a frio das clausulas do contracto — que os contractos nem sempre se cumprem numa subordinação absoluta ás suas clausulas — somos levados a concluir que a provincia de Angola está perdida para sempre.

Podemos já dizer, numa previsão rigorosa do futuro, que noutro tempo tivemos na Africa Occidental uma colonia, que pelas suas condições especiaes podia ter concorrido para a riqueza do paiz—se se póde chamar riqueza a um pequeno melhoramento d'esta *pobretanice*, que é de ha muitos annos a feição caracteristica de Portugal.

O ultimo contracto feito pelo nosso governo é tambem um dos ultimos golpes vibrados ao povo portuguez independente e colonisador.

Se o não dizem todos, todos o sentem por certo.

E d'uma profunda verdade são estas palavras com que o nosso collega o *Imparcial* termina o seu brilhante artigo de quarta feira passada:

«E todos reconhecem que vamos morrer.

No pequeno territorio da metropole não nos é possivel a vida nacional.

Entalados entre a Europa e o Atlantico é nosso destino historico galgar os mares e procurar no ultramar os meios de viver.

Mas não podemos ou não quizemos competir com os modernos povos colonisadores.

Pareceu por um momento que ainda poderiamos ter em Angola campo facil onde podessemos preponderantemente expandir as energias da nossa raça.

Mas nem ao menos se luctou!

Os anglo allemães resolveram pôr-nos fóra da Africa com as singelas armas da concorrencia commercial; os do Terreiro do Paço a tudo accederam.

Morremos sem luctar!

E o que é peior—fomos ainda nós quem concedemos privilegios aos inglezes para entrarem em nossa casa e para nos esmagarem com armas que nós mesmos lhes démos.»

Ahi fica o que é o ultimo contracto do governo, e ahi fica tambem a nossa opinião, que é por certo a da maioria dos portuguezes.

A restauração de Portugal

(CONTINUAÇÃO)

Ainda maior urgencia

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El Rei vos envio muito saudar. Ante-hontem se vos despachou correio com ordem que tivesseis prevenida toda a gente d'essa Universidade, para com o primeiro aviso marchardes com ella á villa de Estremoz; e hontem se vos despachou outro, com advertencia que devieis partir logo que o recebesseis; agora se vos despacha terceiro, para duplicar o aviso de hontem, porque tem o inimigo tomado postos, e cresceu gente de maneira, que se acha hoje com treze mil infantes, e posto que tem recebido grandissimo damno da nossa gente, e ella muito pouca, e se crê terão minhas armas, se se acudir a Elvas com soccorro promptamente, o bom successo que tanto convem a este reino; é forçado para se poder conseguir, não levantar mão da obra, pelo que devereis se já não fordes partido quando chegar este correio, fazel-o no mesmo ponto e hora em que o receberdes. Eu passo amanhã o Tejo.

Escripta em Lisboa a 6 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Ordem para suspensão da marcha

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Agora se recebeu aviso, que o inimigo levantára vergonhosamente o sitio da cidade de Elvas, e se recolherá á de Badajoz com grande perda e affronta sua, e grande gloria de minhas armas, de que vos mando avisar, para que o tenhaes entendido, e façaes sobreestar com todo o apresto que vos tinha ordenado, e mandeis recolher a gente de qualquer parte, em que a tomar este aviso.

Escripta em Lisboa a 9 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Novo aviso no anno seguinte

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Agora se recebeu aviso do Alemtejo com certeza de o inimigo vir marchando com exercito formado, de cavallaria, infanteria, artilheria, munições e viveres, e todos os avisos conformam que a cavallaria passa de tres mil cavallos e quinhentos dragões, posto que no mais se falla com variedade.

Aquella provincia se não acha com poder bastante para resistir ao inimigo, e ha de ser forçado valer de tudo para o que póde succeder. E porque em occasião tão grande como esta é dever de meus vassallos, principalmente os de melhor qualidade, em que a obrigação é maior, servir-me com toda a promptidão, e dos d'essa Universidade, e cidade, tão principal entre todas as de meus reinos, espero o façam com a brevidade e deliberação que me devem, além de outras razões, pela particular affeição que lhe tenho; vos encommendo muito que fazendo juntar a gente que se achar nessa Universidade, assim como o fizestes, na occasião do sitio d'Elvas, e bem assim toda a melhor e mais desobrigada, e bem armada que houver nessa cidade e seu termo, e assim mais toda a cavallaria da ordenança, que nella houver, vos partaes com tudo ao Alemtejo, fazendo avisos ao governador das armas para vos dizer o logar que haveis de demandar.

E não admittireis espera de pessoa alguma com pretextos de privilegio, officio, ou qualquer outro, porque nenhum tem logar para meus vassallos deixarem de me ir servir em occasiões tão apertadas; e para os poderdes obrigar vos concedo por esta toda a jurisdicção e faculdade.

A cada soldado fareis dar mil réis a titulo de paga, para o que se vos remette com esta mil cruzados, e se tardarem um ou dois dias, esses vos serão necessarios para fazer juntar a gente, que será soccorrida emquanto andar em Alemtejo, como os mais soldados pagos d'aquella provincia, em que só assistirão emquanto durar a occasião presente.

E a todos podeis prometter em meu nome, que lhes mandarei deferir com particular favor em qualquer requerimento que tiverem, e advirtireis que para que os soldados não fujam depois de partirem, nem se ausentarem emquanto os juntaes, usareis de todos os meios que vos parecerem accommodados, e principalmente privareis os estudantes de seus cursos, e aos que não forem estudantes prendereis e me avisareis de quaes são para mandar proceder contra elles com o rigor que pedir sua culpa. Sobre isto mando escrever á camara que vos ajude.

Espero de quem sois e do grande zelo com que costumaes tratar e acudir a tudo o de meu serviço, vos hajaes nesta occasião de maneira que tenha eu muito que vos agradecer.

Escripta em Lisboa a 22 de Outubro de 1645. — E do governador das armas mandareis entender o logar onde haveis de encaminhar a marcha.—*Rei.*» *(Conclue).*

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Desde o anno de 1851 tomaram um desenvolvimento extraordinario em Portugal as sociedades de soccorros mutuos e de instrucção.

Por toda a parte se fundaram sociedades com um enthusiasmo indescriptivel; para o que muito concorreu a propaganda do jornalismo, que tambem desde então progrediu de um modo até ahi nunca visto neste paiz.

Naquellas sociedades entraram numerosos mancebos cheios de vida e de vontade de trabalhar a favor das nascentes instituições.

A edade dos socios fazia com que poucas molestias tivessem, ao que accrescia que em regra as diversas sociedades estabeleciam a garantia a favor da sua caixa, de não receberem os socios soccorros no espaço do primeiro anno.

Além d'isso havia poucas viuvas e inhabilitados, o que tornava pequena a despeza.

Tudo era lisongeiro no principio das sociedades; pelo que os seus fundadores poderam prometter muitos soccorros e garantias, e exigir pequenas mensalidades.

Nesta conformidade foi fundada a Associação dos Artistas de Coimbra em 1862.

Teve porém esta associação de acudir, annos depois, ao seu estado financeiro, augmentando as quotas e diminuindo algumas garantias; passado pouco tempo precisou de reformar os seus estatutos; e nas precarias circumstancias em que se encontra actualmente tão prestimosa corporação, é forçada a empregar medidas de excepção e a reformar novamente os estatutos.

Consta-nos pois que a direcção da Associação dos Artistas que acaba de ser eleita, está possuida dos melhores desejos de conseguir salvar esta aggremiação da morte inevitavel a que parece votada.

Para isso vae a referida direcção reformar os seus estatutos como dissémos, e está resolvida a propôr: a suspensão, durante um anno, dos soccorros pecuniarios aos socios doentes, o que influirá naturalmente na diminuição dos soccorros medicos; a suspensão durante o mesmo prazo dos subsidios aos socios impossibilitados e das pensões ás viuvas; e a suspensão temporaria dos subsidios para uso de banhos thermaes.

Essa suspensão de subsidios, no proximo anno de 1903, produzirá a favor do cofre da Associação, a quantia de 2:500$000 réis proximamente, podendo assim a direcção, com a receita do mesmo anno, fazer face aos restantes encargos, e saldar, ou pelo menos amortisar em grande parte, a divida da Associação, que vae num *crescendo* assustador.

E' na verdade indispensavel equilibrar a receita com a despeza, e para o conseguir só vemos dois meios: 1.º augmento de quotas dos socios, 2.º reducção ou suspensão temporaria de alguns subsidios.

O primeiro já por mais d'uma vez foi tentado pela Associação, não dando os resultados desejados; só o segundo poderá salvar a Associação d'uma morte inevitavel.

E' natural que as propostas da nova direcção levantem protestos no primeiro momento, mas depois de maduro e reflectido exame, e em face do estado precario em que se encontra a Associação, ha de ser inevitavelmente applaudida essa resolução, unica fórma de obstar ao desapparecimento de uma aggremiação tão benemerita.

E se ha outro meio de evitar as medidas excepcionaes que vão ser propostas pela direcção eleita, (medidas que embora violentas, se reputam, nas circumstancias actuaes, necessarias, urgentes e inadiaveis), venha esse alvitre salvador, que a direcção e a associação não deixarão de o abraçar com a melhor vontade, logo que elle traga o indispensa-

vel equilibrio entre a sua despeza e receita, unico fim que actualmente se procura conseguir.

Com receitas inferiores á despeza é que não póde gerir-se, nem satisfazer os seus compromissos, nem subsistir a Associação dos Artistas.

A MISSÃO Á CHINA

Não tarda a rebentar, qual outro petardo, na capital portugueza o nosso ministro plenipotenciario junto do Celeste Imperio, sr. José d'Azevedo Castello Branco, a sombra negra do sr. Hintze Ribeiro.

Entre as *chinezices* de mais subido valor vae elle contar-nos por miudo aquella que poz em pratica para conseguir a delimitação das nossas fronteiras em Macau e a ampliação dos nossos dominios nessa parte da Asia; tambem se não esquecerá de pôr bem em relevo, de salientar publicamente aquella em cujas bases assenta o mirabolante tratado commercial negociado por s. ex.ª e os seus collegas mandarins, que tão proveitoso virá a ser para a nossa nação; mais dirá ás gentes estarrecidas de quantas mil libras esterlinas se compõe a sangria soffrida e a soffrer o thesouro portuguez para satisfazer a digna recompensa dos seus importantissimos trabalhos; tambem não deixará de informar o respeitavel publico se ainda tenciona ou não entrar na tão fallada recomposição ministerial, que ha de deixar abysmada a propria China.

E' possivel que de todo este conjuncto de maravilhosas revelações resalte, com um facho de luz intensa, o conhecimento das causas que levaram o nosso governo a entregar aos inglezes todo o sul d'Angola, a melhor perola do nosso imperio colonial, não deixando tambem de descobrir-se porque *malasartes* uma companhia ingleza — a *West India Portuguese Railway*, que em tempos foi considerada quasi insolvente, recebe de mão beijada do thesouro portuguez a quantia annual de 10:000 libras, ou sejam os juros a 2 % de 500:000 levantadas por emprestimo em Londres para se concluir o caminho de ferro de Mormugão, negocio pouco claro como a maior parte d'aquelles em que intervem estrangeiros junto de portuguezes, e a que serviu de caução o mesmo caminho de ferro, propriedade a que os filhos d'esta nação, no pleno uso dos seus legitimos direitos, chamam sua e muito sua.

Que depois de tudo bem aclarado e de terem desapparecido as colicas de que foi accommettido o sr. Hintze Ribeiro, ao saber do regresso do seu enviado extraordinario á China, se pense sem descanso em premiar condignamente todos os traidores da patria de Camões, mesmo porque segundo o poeta

. . . . entre portuguezes
Traidores houve algumas vezes.

São os nossos votos mais fervorosos.

Correspondencia de Lisboa

Tudo passa — O dia 1.º de Dezembro, tão solemne e glorioso na historia de Portugal por pouco que não passava desapercebido. Pois em verdade esta data merecia, especialmente em Lisboa, uma commemoração mais á altura do que aquella a que nos ultimos annos tenho assistido com grande magua.

Essa data, entre todas memoravel, merecia uma consagração levantada e grandiosa que, representando o pagamento de uma divida á memoria dos restauradores da nossa autonomia servisse ao mesmo tempo de ensinamento ás modernas gerações, como exemplo que é do mais acrisolado amor patrio.

O que se fez é pouco para tão grande dia.

«Aquelle arraial na praça dos Restauradores, com o seu caixote-coreto a fazer *pendant* com a pobrissima ornamentação do monumento, envergonharia sem duvida o mais modesto burgo sertanejo, quanto mais um dos principaes centros da primeira cidade do reino.»

Assim o dizia um jornal e assim me parece tambem.

Mais «menos» a mais — Para não deixar perder o gosto aos leitores e para o não peder eu tambem, ahi vão mais alguns *menos* a mais:

Até 29 de Novembro a exportação pela barra de Lisboa, este anno, apresenta a diminuição de valor de 1:014 contos de réis, em egual periodo do anno passado.

A reexportação colonial é de menos 1:092 contos de réis e a reexportação estrangeira de menos 389 contos de réis.

Quanto á receita aduaneira o decrescimento está em 806:217$057 réis.

E continuar-se-ha, se Deus nosso Senhor nos der vida e saude, aos leitores e a mim!

O preço da carne — O governo determinou que cessasse a diminuição de direitos que havia sido concedida ás rezes importadas do estrangeiro pela camara municipal para abastecimento dos seus talhos, visto terem cessado, diz o decreto, as circumstancias especiaes que motivaram tal concessão. Ha quem diga que desde que o governo se propoz resolver a questão das carnes vae neste negocio uma confusão medonha.

Effectivamente ninguem se entende e só se sabe que o que ficou de todos os trabalhos governativos sobre carnes, foi que o publico continua comprando a carne mais cara do que até aqui.

Tudo ficou peor do que estava.

E uma pergunta accode logo aos labios de toda a gente:

Porque embirra o governo com a carne e deixaria todos os outros generos de primeira necessidade sujeitos ás fluctuações do mercado para afinal não resolver nada?

Os anjos é que podem responder.

Mais falsificações — Pois senhores não ha nada que não esteja falsificado nestes bellos tempos que vão correndo.

Mas a falsificação chegou já até... á vaccina da variola.

Parece troça, mas não é.

Conta o *Popular* que um grande numero de pessoas de todas as edades que se tem agora revaccinado, as vaccinas não pegaram; e attribue este insuccesso á falsificação da vaccina, o que não é para admirar diz elle se se attender a que actualmente neste paiz tudo é falsificado desde os alimentos e remedios até aos mais insignificantes objectos de uso commum. Qualquer dia apparece falsificada a agua que se bebe!

E correctivo? Ora adeus! Ha lá tempo para isso!

Uma data gloriosa da historia patria — A 3 de Dezembro de 1640, chega a Villa Viçosa a noticia da restauração do reino, levada por Pedro de Mendonça e Jorge de Mello, dos quarenta conjurados.

Nessa occasião estava o duque de Bragança a entrar na capella do seu palacio para ouvir o sermão.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Hospede illustre — Acha-se nesta cidade, hospedado no Hotel Bragança, o nosso amigo e distincto parlamentar, sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Laboratorio de hygiene — Pensa-se em estabelecer em Coimbra um laboratorio de hygiene que servirá este districto e os districtos visinhos.

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 360 — Centeio 380 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$680.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras 5$160 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 5. Libras 5$140 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 7. Libras 5$190 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Pela Universidade — Foi á ultima assignatura o decreto nomeando lentes cathedraticos da faculdade de medicina, os srs. drs. Angelo Rodrigues da Fonseca e José de Mattos Sobral Cid, e substitutos os srs. drs. Luiz dos Santos Viegas, Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Elysio de Azevedo Moura. Tomaram hoje posse dos seus logares.

— Sempre foi resolvido haver concurso para o provimento do logar de primeiro official da secretaria da Universidade, com o ordenado annual de 300$000 réis. Por emquanto apenas consta que se apresentará ao concurso o sr. Antonio de Oliveira e Sá, terceiro official da mesma secretaria.

— Foi á assignatura o decreto nomeando o sr. Arthero Teixeira Souza Leite, continuo dos geraes da Universidade.

— Na primeira segunda feira effectuar-se-ha o sumptuoso baile dado pelo sr. conselheiro dr. Pereira Dias, em honra dos estudantes laureados da Universidade no anno lectivo findo.

O sr. reitor da Universidade está dirigindo convites para aquella festa á primeira sociedade conimbricense.

Ponte da Portella — Por despacho da direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes, foi determinado que cada vehiculo montado que passe na ponte da Portella pagará apenas 5 réis, como se fosse só o passageiro; que os automoveis pagarão a taxa applicada ás carruagens conforme o numero de rodas; e que os automoveis que fizerem serviço de diligencias pagarão a respectiva taxa e mais 5 réis por cada passageiro.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 20.º anno da sua publicação, o nosso collega *O Districto de Portalegre*, e no 6.º anno *A Era Nova*, de Nova Gôa.

Sinceras felicitações.

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, muito illustrado lente substituto da faculdade de medicina da Universidade. Felicitamos o nosso amigo pela sua nomeação.

Regresso — Regressaram de Lisboa, onde estiveram alguns dias, os srs. conde do Ameal e conselheiro Antonio José da Silva.

Vaccina — Continua a vaccinação e revaccinação em todas as freguezias do concelho, levada a effeito pelos respectivos delegado e subdelegados de saude e medicos municipaes.

Como a ignorancia tem uma força prodigiosa, nalgumas povoações das freguezias ruraes, diversos chefes de familia têem-se recusado a levar seus filhos a soffrer aquella tão util quanto necessaria operação.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Era Nova*, de Gôa, *A Provincia*, do Porto, *A União*, de Angra do Heroismo, *O Benaventense* e *A Voz de Estremoz*, dignaram-se trancrever respectivamente do *Conimbricense*, os artigos «*A educação da mulher, As batinas dos estudantes, A venda dos Açores* (da correspondencia de Lisboa), *A derrocada* e *A educação da mulher*», fineza que muito lhes agradecemos.

Capitão Paiva Couceiro — Este distincto official, [illegible] *Jornal das Colonias*, [illegible] Robert Williams [illegible]

Real d'agua — O imposto do real d'agua cobrado neste concelho durante o mez de Novembro foi de 837$339 réis, mais 128$857 réis do que produziu em egual mez do anno anterior.

Operario infiel — Foi entregue á policia o aprendiz de sapateiro [illegible] Pedro Telles, onde trabalhava, se prendia no ingenuo entretenimento de fazer mudança [illegible]

FOLHETIM

4

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(CONTINUAÇÃO)

§. — A quantidade das aguas do jardim da Universidade, e o seu local, ainda que não permittam grandes aquarios, são comtudo compativeis com alguns, os quaes se bem pequenos serão sufficientes. Para este fim (e ainda por causa de outras muitas distribuições necessarias) a agua do novo chafariz, que se fizer, não deverá ser dada em tanta quantidade ao povo, como até agora se tem feito. Dentro do jardim é indispensavel haver uma bica de agua perenne; a fonte com esta bica póde ser estabelecida na parte media e inferior do arco rupestre situado defronte da porta principal da Escóla methodica; o sitio d'esta fonte é susceptivel d'uma bella decoração, que dependerá muito do gosto do architecto, como tambem ás varandas, tanto a fronteira como a superior d'ita fonte: o seu aqueducto será feito no meio da rua larga superior da entrada do jardim (pela praça da feira), e terá a sufficiente capacidade para receber toda a agua das bicas de ferro do chafariz (ou chafarizes) *(a)* todas as vezes que se precisar de tiral-a para dentro por meio de torneiras, as quaes se pódem collocar adequadamente pela banda de dentro dos muros em armarios susceptiveis de se fecharem; no mesmo aqueducto se pódem estabelecer registros, por meio dos quaes se derivem e distribuam então as suas mais abundantes aguas para os logares lateraes que d'ellas precisarem. Para o referido fim tambem será necessario aproveitar para dentro do jardim toda a agua que correr das tres bicas de ferro *(b)* do chafariz, nos intervallos que o povo não encha com ella os seus differentes vasos, e será frustrado ahi estabelecer pias para dar de beber aos animaes, porque a experiencia tem mostrado que os damninhos as quebram, nem mesmo tanques fortes, porque a sua agua será todos os dias infeccionada com o sabão e sordez das lavagens da roupa, as quaes até agora tem a vigilancia da policia não tem podido fazer evitar. Duas grossas pedras furadas no centro, de bocca larga e concava com um vaso de ferro nesta, postas por baixo de duas bicas satisfarão bem a todos os fins necessarios.

Sendo pois assim aproveitadas todas as aguas redundantes das referidas bicas, ellas e as da fonte perenne contribuirão muito para o estabelecimento dos aquarios hortenses e para as regas de todas as differentes localidades do interior do jardim, que d'ellas necessitarem.

A situação dos operarios póde ficar principalmente no espaço contiguo ao arco rupestre junto da fonte sobredita, cuja pia póde ser construida e registada de modo, que dê agua para o aquario, e quando for necessario, se lhe derive para o repuxo do tanque da escóla methodica, e para os dois do plano superior. A outra parte dos aquarios póde ficar no logar um tanto sombrio, ou lado oriental da rua grande, onde actualmente estão freixos e loureiros; as aguas do lago precedente, e as redundantes do chafariz pódem por canaes ser derivadas para este pequeno lago; emfim as aguas d'este aquario deverão passar por um conducto subterraneo, praticado na rua grande, para um tanque construido na parte media do novo terreno, que ha de servir de taboleiro, e que precisa de agua; a redundante d'este tanque irá ter á sota principal da rua transversa, que está feita e d'ella passará á sota geral.

Tenho até aqui exposto as partes essenciaes de um jardim botanico destinado ao ensino publico, e especificado os logares em que cada uma das que ainda faltam se póde estabelecer bem no jardim d'esta Universidade; passarei agora a tratar das que são de secundaria necessidade, segundo a opinião de Linneo, Royen, Murray e outros grandes professores botanicos, e conforme o que se acha estabelecido nos jardins, onde elles ensinaram a sciencia botanica: na enumeração d'ellas seguirei o mesmo methodo, com que tratei das precedentes, declarando em cada um dos seus respectivos artigos, como e aonde são applicaveis no jardim d'esta Universidade.

1.º — *A aula de botanica:* — este edificio em todos os jardins botanicos de que tenho noticia, está dentro d'elles. No de Paris e alguns outros o professor ahi explica a terminologia botanica e o methodo ou systhema, que adoptou, e depois faz as demonstrações d'elles na escóla methodica: no jardim da Universidade de Upsal *(a)* e de algumas outras do norte da Europa, pouco ricas, e por isso necessitadas de serem muito economicas, aonde o curso botanico começa na primavera e acaba no fim do estio, uma sala de estufa que então está desprecizada, ou pelo menos é despejado, serve para aula das lições preliminares de botanica para as demonstrações.

§. — Na nossa Universidade todas as demonstrações costumam ser feitas na aula, como em Upsal; como pois, segundo os seus estatutos *(a)* as demonstrações devem feitas no jardim, e a aula por conseguinte, em que ellas se houverem de fazer, deve restar lá no jardim, e isso tanto mais porque será muito util que os estudantes, logo depois da demonstração, desçam á Escóla methodica para nella melhor e mais extensamente se instruirem no conhecimento das plantas da classe e ordem, de que nesse dia se tiver tratado. Póde-se edificar esta aula entre as duas estufas, aonde o local permitte que ella possa ter a mesma grandeza, que as do museu e a sua situação ao pé das estufas, do abrigadouro e das estacadas para os dois planos será commoda, e ao mesmo tempo estimulará a curiosidade dos alumnos de botanica.

(Continúa).

(a) Talvez seria melhor em logar de um só chafariz de duas bicas de ferro, posto á ilharga da porta principal, fazer dois de uma só bica, situados um de cada banda da dita porta, com torneiras da parte de dentro dos muros fechadas dentro de armarios nelles praticados.

(b) Digo bicas de ferro, e mesmo de ferro crasso e bem forte; por que se forem de pedra são logo quebradas pelos damninhos e malevolos, como a experiencia tem mostrado.

(a) Frigidarium, quo vacat, tempore invernali lectionibus publicis, professori Botanices habendis, plantarum que demonstrationi inservit. — Lin. Amoen Acad. vol. I do Hioro Upsal, pag. 301.

(a) Para dar um conhecimento exacto das plantas fará (o lente) a demonstração d'ellas no jardim botanico todas as vezes que for necessario, principalmente no tempo em que ellas florecem e se distinguem melhor pelos seus caracteres. — Estat. da Universidade, vol. 3 pag. 356.

Pela academia — Reuniu-se hontem o curso do 3.º anno juridico deliberando pedir ao sr. reitor da Universidade, que suste a execução do novo regulamento das faltas até que tenha seguimento a representação da academia junto do governo reclamando a modificação d'esse diploma.

Deu origem a esta reunião e pedido, o facto de se achar o alumno d'aquelle curso, sr. José d'Arruella, impossibilitado de continuar este anno os seus estudos, visto ter prehenchido, por motivo de doença, o numero de faltas permittidas no mesmo regulamento.

— A commissão iniciadora do sarau academico que se pretendia realisar em Lisboa a favor de Alexis Cretchet, convidou a academia de Coimbra a adherir a tão sympathica ideia.

E' possivel porém que se não realise o projectado sarau, visto ter sido hontem expulso de Portugal o principe russo Alexis Cretchet.

— Foi entregue pelo sr. governador civil do districto, ao quintanista da faculdade de philosophia, sr. Affonso Verissimo Zuquete, a medalha de valor, philantropia e generosidade, com que fôra agraciado.

Resoluções camararias — A vereação municipal d'esta cidade, resolveu na sua ultima sessão mandar estudar o projecto e orçamento de uma estrada de 2.ª classe, da Cruz de Cellas a entroncar na Casa do Sal, ao Promotor, e mandar celebrar uma missa suffragando a alma do sr. Antonio Maria Martins Coimbra, ha pouco fallecido, que contemplou no seu testamento com a quantia de 30$000 réis em dinheiro e uma inscripção de um conto de réis, o Asylo dos cegos e aleijados de Cellas, sob o patrocinio da mesma camara.

O «Dia» — Esta bem redigida e muito interessante e curiosa folha de Lisboa, augmentou de formato e começou a publicar ás segundas feiras um numero illustrado de seis paginas, com uma desenvolvida e primorosa secção litteraria.

Molestias infecciosas — Por communicação official vinda hoje de Poiares, sabe-se ter-se dado alli um casa agudo de variola, e no logar de S. Miguel, do mesmo concelho, outro caso de meningite cerebro-espinal.

O digno delegado de saude d'este districto, sr. dr. Vicente Rocha, telegraphou logo o facto á inspecção geral de hygiene.

Templo de Santa Cruz — A direcção das obras publicas d'este districto propoz ao respectivo ministerio a nomeação de uma commissão composta de individuos de reconhecida competencia, a fim de dirigir os trabalhos necessarios para a execução das obras no templo de Santa Cruz d'esta cidade, que continuamente se vae deteriorando pela acção do tempo.

Parece que esta commissão será constituida pelos srs. director das obras publicas de Coimbra — Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla industrial Brotero — e architecto Manini.

Arrematações — A camara municipal de Coimbra deu de arrematação em praça publica nos paços do concelho, na ultima quinta feira, o fornecimento, durante o proximo anno, de petroleo, azeite e alcool para uso de differentes repartições do municipio, e generos de mercearia para consumo do asylo de cegos e aleijados em Cellas, sendo arrematantes os srs. Antonio Dias Themido e Leandro José da Silva, considerados commerciantes d'esta cidade.

Tambem na mesma praça foi arrematada a limpeza dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras, Sernache e S. Silvestre.

Os impressos e annuncios para o serviço das diversas repartições camararias, cujas propostas eram em carta fechada, foram adjudicados aquelles á Casa Minerva do sr. José Pinto Ramos e estes ao *Tribuno Popular*.

A carne de carneiro para consumo do asylo de Cellas, que tambem estava annunciada para esta praça, não se arrematou por falta de licitantes.

Reclamações — Do dia 5 a 10 d'este mez encontra-se em reclamação a contribuição industrial d'este concelho, e do dia 10 a 15 estará patente para o mesmo effeito o lançamento da contribuição predial.

Que os interessados se não descuidem.

Praça — Os objectos de uso domestico pertencentes ao espolio do supprimido convento de Semide, que ámanhã e dias seguintes alli vão á praça, como annunciámos em o nosso numero anterior, constam de roupas, mobilia, louças, etc., entre os quaes se encontram alguns, segundo nos informam, de subido valor artistico.

Consta que, se o tempo o permittir, irão a Semide assistir áquella arrematação bastantes pessoas d'esta cidade.

Quem alli representa a fazenda nacional é o sr. Antonio Godinho distincto official encarregado dos serviços dos conventos supprimidos neste districto.

Terminada aquella praça, parece que serão tambem vendidos, precedendo as formalidades legaes, alguns objectos do mesmo uso, ainda existentes nos supprimidos conventos de Lorvão e Tentugal.

A concessão Williams — São do nosso collega da capital *O Tempo*, as seguintes considerações a proposito do contracto do caminho de ferro de Benguella, feito ultimamente com o subdito inglez Robert Williams:

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigilo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao estrangeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para se instalar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despezas, uma superficie de 360:000 kilometros quadrados do terreno mais fertil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

«Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

«Os inimigos internos formados em linha abriram lucta tenaz contra a patria a quem devem tudo.

«A questão é de vida ou de morte.

«Ou a nação corre com os seus inimigos, que tão fracos como atrevidos desapparecerão da scena politica ás primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independencia da patria para viver vida regalada e gosar de todos os confortos da civilisação moderna.»

O nosso collega *O Commercio do Porto*, diz tambem o seguinte, com relação á extensão dos terrenos concedidos:

«Entre nós, não se faz ás vezes uma ideia muito clara do que seja o systema metrico, e muitas pessoas darão, por isso, menor importancia á verdadeira extensão dos direitos ahi concedidos. Façam, porém, um simples calculo, e logo verão que, devendo ter o caminho de ferro 1:400 kilometros de comprimento, isto é, umas 280 leguas de cinco kilometros, e estendendo-se os seus direitos de pesquiza e exploração mineira, e de exploração das mattas do estado, em 120 kilometros, isto é, em 24 leguas para cada lado da linha, ou seja numa zona de 48 leguas de largura, a Companhia tem para explorar, com os indicados fins, 336:000 kilometros quadrados de superficie territorial. E se nós tomarmos para unidade a extensão superficial do Portugal europeu, a qual é ainda inferior a 90:000 kilometros quadrados, logo veremos que os direitos da Companhia se estendem sobre terrenos ultramarinos de uma extensão equivalente a perto de quatro vezes todo o territorio que Portugal occupa na Europa! Isto é, numa área egual á da peninsula hispanica!»

Legado — Foi hontem investido na posse do legado Martins Coimbra, de 10$000 réis, o sr. José da Silva Lizardo, que, sendo filho de viuva pobre da freguezia de S. Bartholomeu, possuia todos os predicados exigidos na clausula testamentaria

«O Diario» — Em 14 de Dezembro começará a publicação do *Diario*, em machina rotativa propria, de Marinoni, o que lhe permittirá alargar as diversas secções e crear outras de reconhecido interesse, pois não só o formato do jornal será maior, como apparecerá com 8 paginas aos domingos e sempre que as exigencias do noticiario o pedirem.

O Diario será impresso em typo novo, muito legivel e terá uma disposição typographica agradavel. Augmentará a illustração e ha de acompanhar todos os acontecimentos, politicos ou não, do estrangeiro, para o que conta com um bom serviço telegraphico e com correspondentes nas principaes capitaes da Europa.

O Diario entrará na sua nova phase com a publicação d'um grande romance historico expressamente escripto para este jornal pelo apreciadissimo romancista Rocha Martins, o consagrado auctor de *Maria da Fonte, Gomes Freire, Madre Paula, Bocage*, etc.

Rocha Martins escolheu para o seu romance a época extraordinariamente épica e romanesca, de que foi a principal figura o *Mestre d'Aviz*.

Leite adulterado — Foram hoje autoados dois leiteiros que andavam vendendo leite ao publico em estado de não poder ser consumido.

Consta-nos que a policia não tem procedido a mais rigorosas inspecções por falta dos necessarios instrumentos!!

Seria pois da mais alta conveniencia que se providenciasse no sentido de evitar a repetição de semelhantes faltas.

Escóla Nacional d'Agricultura — Já tomou posse do logar de professor da Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra, o sr. Eduardo Alberto Lima Bastos.

Novos jornaes — Começou a publicar-se em Lisboa o *Jornal do Povo*, e deve publicar-se por estes dias *A Voz da Patria*, jornal dos srs. Quirino de Jesus e Azevedo Ennes, e no Porto o *Jornal dos Caixeiros*, semanario de propaganda e orgão dos caixeiros d'aquella cidade.

Em Coimbra deve ser publicado brevemente o jornal intitulado *A Justiça*. E' redigido por alguns alumnos do 5.º anno de direito, e vem substituir *O Liberal*, que suspendeu a publicação em Novembro.

Erratas — Foi infelicissima a revisão do ultimo numero do nosso jornal.

Para não tornarmos fastidiosa a enumeração dos erros saidos nesse numero, limitamo-nos a notar os tres seguintes.

No artigo do *Lyceu de Lisboa*, está — *Greshasse* em vez de *Gresham*.

Na noticia relativa ao consultorio dos srs. engenheiro Augusto Barbosa e Silva Pinto, lê-se — Consultorio *d'Agricultura* e Engenharia em vez de — Consultorio *d'Architectura* e Engenharia.

Na referencia ao livro *A Morte de Christo*, do sr. Alberto Pimentel, está escripto *sobrevivencia* de um tetano em vez de *supervenencia*.

Trasladação — Na sexta feira da semana passada realisou-se a trasladação dos restos mortaes do antigo desembargador da Relação de Lisboa, onde falleceu, sr. dr. Estevão Lopes da Silveira e Castro, para Maçãs de D. Maria, d'onde o extincto era natural e onde as ceremonias funebres foram imponentissimas desde os officios de corpo presente até ao *Libera-Me*.

De todos os serviços referentes á trasladação e armação de egreja foi incubido o acreditado negociante d'esta cidade sr. Francisco Simões da Silva, com estabelecimento de funeraes na rua do Sargento Mór, que mais uma vez revelou a sua grande aptidão para trabalhos d'esta natureza.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na proxima segunda feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira.

COMMUNICADO

. . . Sr. — Tendo lido no conceituado jornal o *Conimbricense*, de que v... é muito digno redactor, uma local sobre a epigraphe — *Liga das Associações* — em que são feitas varias considerações á divida da Associação dos Artistas e Liga, e bem assim ao relatorio d'esta Associação, referente ao anno de 1901, é meu dever, na qualidade de presidente da direcção d'aquelle anno, informar a v... que naturalmente os membros da Liga que procuraram v... a fim de lhe pedirem uma rectificação á noticia dada por v... quando no seu conceituado jornal fez algumas referencias ao relatorio de 1901, agora em distribuição, e transcreveu de paginas 16 do citado relatorio de 1901, a nota de 287$988 réis, que naquelle anno se ficou a dever á Liga, não comprehenderam bem que o relatorio é o extracto unico da administração de cada gerencia, visto que cada gerencia só tem a dar conta de si e não d'aquellas a que succederam.

Mas para melhor comprehensão de quem pediu a rectificação, devo dizer a v... que a importancia de medicamentos gastos pela Associação dos Artistas, durante o anno de 1901, foi de 1:112$988 réis, e a importancia de dinheiro entregue á mesma por differentes ordens durante o mesmo anno foi de 825$000 réis, existindo por isso um *deficit* de 287$988 réis, que é justamente o que escrevemos. E' certo porém, que já as gerencias de 1899 e 1900, deixaram *deficit* á Liga e que reunido ao da actual gerencia estava no fim de Outubro ultimo em réis 1:474$639.

Fica pois assim esclarecido um caso que parece tanto estava impressionando os dignos membros da Liga, que procuraram a v..., pedindo lhe uma immediata rectificação, o que com certeza fizeram sem terem lido com attenção o relatorio que lhe enviámos.

Pela publicação d'estas linhas muito grato fica a v..., o que com muita consideração se subscreve

De v...
Creado muito obrigado
Coimbra, 6 de Dezembro de 1902.
Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SAL

32 NA rua da Galla, n.º 2, vende-se sal a 70 réis por alqueire, e de 6 alqueires para cima a 60 réis, sendo de 1.ª qualidade e muito seco, por ter 2 annos de casa.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos. 23, Campo da Regeneração, PORTO.

31 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

GOVERNANTE

30 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

AGRADECIMENTO

29 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA e sua familia, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de sua mulher de casa á egreja e d'esta ao cemiterio.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1902.

Consultorio d'Architectura e Engenharia

DE SILVA PINTO
E AUGUSTO BARBOSA

Rua da Sophia, 5, 1.º

VENDA EM PRAÇA

27 OS herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landaus, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas feiaguetas, e demais artigos pertencentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VIDES AMERICANAS

25 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 2: em Arcos, em casa do annunciante.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

24 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

AOS AGRICULTORES

23 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Agradecimento

20 A COMMISSÃO promotora da subscripção a favor da viuva e filhos do mallogrado operario Antonio Monteiro Antunes, alfaiate, que foi barbara e cruelmente espancado no dia 16 de Novembro em o logar da Pedrulha, de que lhe resultou a morte, cumprem apenas um dever que lhes é bem grato, testemunhando o profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas caridosas, que concorreram com donativos para minorar a triste e afflictiva situação em que desgraçadamente se encontrava a viuva e filhos do infeliz operario.

Não pódem porque seria uma ingratidão fazel-o, deixar de mencionar neste agradecimento, a benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia que com o seu provedor o sr. Guilherme Alves Moreira, foi espontaneamente a casa da viuva, beneficiando-a com um donativo e indicando-lhe a maneira como deve desde já ser internado no collegio dos orphãos um dos filhinhos e promettendo que em attingindo a edade outro menor dará entrada no referido collegio.

Ao operario José Maria Ferreira, agradecem os seus valiosos serviços que prestou á commissão.

A' imprensa da localidade e de fóra agradecem tambem o seu valioso auxilio, que prestaram ao fallecido.

Ao operariado em geral, pela sua comparencia no funeral e acompanhamento do extincto ao cemiterio, tambem agradecem.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1902.

A commissão.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

19 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

QUINTA

18 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

16 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

VENDA DE PREDIOS

15 NO DOMINGO, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em praça, convindo os preços, — no logar e freguezia de S. Silvestre, — os predios abaixo mencionados pertencentes ao ex.mo sr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida; a saber:

Freguezia d'Antuzede

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e laranjeiras, denominada *O Chão da Fonte,* proximo ao logar de S. Fagundo.

Freguezia de S. Silvestre

A quarte parte d'um predio denominado *Insua das Laranjeiras,* situado no campo de S. Silvestre.

Dez aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Quebrada.*

Cinco aguilhadas de terra de semeadura no sitio das *Marinhas.*

Seis aguilhadas de terra de semeadura no sitio de *Rabo de Palha.*

Tres aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Barca de Boi.*

Presta esclarecimentos nesta cidade, Antonio dos Santos Ferreira, morador no largo do Castello.

AUGUSTO DE LACERDA

O RABBI DA GALILÉA

Grande romance popular sobre a vida de Jesus

1.ª parte — Agonia de Israel.
2.ª — Deus, Patria e Lei

O Rabbi da Galiléa, nome porque era conhecido o christianismo, é um romance escripto para todos, e por isso mesmo genuinamente no seu tempo o ente extraordinario e d'onde brotou o *popular,* tanto na fórma como no pensamento que o determinou. E' um *romance d'amor* na superficacia mais ampla d'esta palavra: — Jesus personificando o amor universal; e, debatendo-se em nome d'elle, sem o comprehender, o amor terrestre, o amor carnal, com todas as suas torpezas, mas tambem com todas as suas heroicidades e com toda a sua poesia cheia de mysterio. Ha os que amam e soffrem, os que amam e resvalam no vicio e os que se perdem pelo amor, e os que pelo amor se redimem. A mulher occupa neste romance um logar elevado, ou ella se chame *Maria de Nazareth* ou *Maria Magdalena,* ou seja a cortezã *Claudia,* ou simplesmente a *Samaritana.* O entrecho ora sereno, ora arrebatado, assume por vezes as proporções de tragedia até acabar o seu fim de supremo martyrio no cimo do Golgotha. *O Rabbi* apresenta-se ainda sob um aspecto capital de ser um livro que falla ao coração do homem, da mulher e da creança! Sahirá em fasciculos semanaes de 16 paginas e 1 gravura, ao preço de 40 réis, ou em tomos mensaes de 80 paginas e 5 gravuras, por 200 réis.

Assigna-se desde já em todo o continente, ilhas, Africa e Brazil, nos agentes da Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garrett, n.os 73 e 75.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece plenas garantias ... ao mais ... todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 159 A 164 LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

ARMAÇÃO

11 VENDE-SE uma para pharmacia ou loja, em muito bom uso, com balcão envidraçado.

Para tractar, com José Antonio Fernandes, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 64, Coimbra.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

10 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

FREIRE-GRAVADOR

Officinas de gravura, fabrica de carimbos, papelaria, lithographia, typographia, ferragens, cutilaria. 159 a 164 Rua do Ouro, Lisboa — Portugal.

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, annuncios á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal preto, talheres, serviços de mesa, ... a barbear, ... de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, ... retratos a crayon, cartas de jogar, ... palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 159 a 164, Rua do Ouro Telephone 943

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

8 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz — Bairro de Santa Cruz.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Dezembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:743 — QUARTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Em 1869 noticiou a imprensa de Lisboa que a maior parte das associações de soccorros mutuos existentes naquella cidade, ainda pouco antes tão florescentes, haviam decaido notavelmente, achando-se algumas em vesperas de deixar de funccionar.

Semelhante estado fez chamar a attenção de quantos se interessavam pela sorte da classe operaria, e indicaram-se então alguns alvitres para atalhar o mal; chegando-se á conclusão de que na organisação e gerencia d'essas sociedades se carecia de modificações profundas.

Para attrahir socios, estabeleciam-se grandes vantagens; porém o tempo veiu mostrar a impossibilidade de satisfazer os compromissos que se fizeram, porque a despeza era maior do que a receita.

O saudoso fundador do *Conimbricense* escreveu por essa occasião um artigo neste jornal, descrevendo o estado das quatro associações de soccorros mutuos, então existentes em Coimbra, *Monte-pio da Imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense, Associação dos Artistas de Coimbra* e *Associação Conimbricense do sexo feminino,* — estado relativamente lisongeiro, comparado com a situação das sociedades de soccorros mutuos da capital; mas recommendava que seria conveniente não adormecer perante circumstancias tão favoraveis, pois que a prudencia aconselhava que se acautelassem emquanto era tempo.

Enumerava depois as garantias concedidas aos socios da Associação dos Artistas, que já nessa occasião lhe pareciam extraordinarias e difficeis de ser religiosamente cumpridas num futuro mais ou menos proximo, e a tal respeito dizia:

«Parecem demasiadas as garantias que se concedem aos socios da *Associação dos Artistas.* E' negocio em que se deve pensar maduramente. *Ou diminuição de garantias, ou augmento de quota semanal;* algum d'estes expedientes se deve tomar.

«Até aqui tem sido prospero o estado da sociedade, *mas com o augmento das viuvas e impossibilitados, e outros encargos, e a possivel diminuição da receita extraordinaria, póde esse estado favoravel declinar.*»

Tudo succedeu como previa Joaquim Martins de Carvalho em 1869.

Os encargos têem crescido d'uma fórma prodigiosa; — a receita não tem augmentado na devida proporção, de fórma a contrabalançar o augmento da despeza; — alguns desfalques encontrados (e entre elles um de 1:000$000 réis e outro de réis 2:000$000), vieram ainda tornar mais precaria a situação financeira d'esta sociedade; — e coroando este triste quadro, a má administração por parte de algumas direcções, e o degosto e desanimo por parte de outras, que não poderam ser superiores á intriga que lhes moveram, mal damninho que é costume desenvolver-se na maior parte das sociedades, conseguindo que se não unam todos para o bem geral da associação, e entorpecendo egualmente a acção de quem quer levar por diante algum emprehendimento de utilidade e vantagem para a collectividade.

São estes e ainda outros motivos, que por brevidade omittimos, que levaram a Associação dos Artistas ao estado precario em que presentemente se encontra, e de que só poderá salvar-se pela muita dedicação, sacrificio e força de vontade dos seus associados.

E devem fazel-o.

Poucas aggremiações tem havido entre nós com a brilhante historia da Associação dos Artistas de Coimbra.

Não se limitando ao auxilio e soccorro aos socios nas suas doenças ou quando invalidos, e a uma pensão ás viuvas dos socios fallecidos, esta associação tem promovido a instrucção pelos seus associados, por seus filhos e pelos desvalidos da fortuna, chegando em tempos a funccionar nas suas salas e sob a sua protecção, aulas de instrucção primaria, desenho, francez, inglez, calligraphia e escripturação commercial; — effectuou uma surprehendente exposição districtal, iniciando as exposições manufactureiras regionaes; — fundou uma bibliotheca popular; — e promoveu uteis e proveitosas conferencias litterarias e scientificas para instrucção dos seus associados.

Hoje infelizmente está limitada ás funcções inherentes a uma sociedade de soccorros mutuos, e nem como tal se acha habilitada, em virtude das precarias circumstancias do seu cofre, a satisfazer os seus compromissos e a cumprir o que determinam os seus estatutos.

Por mais d'uma vez esta Associação se tem encontrado em situação melindrosa.

Suppoz-se que o mal se atalharia com o augmento voluntario de quotas; fez-se a tentativa mas não deu o resultado que se esperava.

Mais tarde resolveu-se remir as pensões das viuvas com o pagamento por uma só vez de réis 28$800. Algumas acceitaram, outras porém não annuiram, e o estado da Associação não melhorou.

Por mais d'uma vez se tentou reduzir ou mesmo suspender temporariamente diversos subsidios. Alguns socios porém contrariaram essa resolução, por ser uma medida violenta e em desaccordo com a lettra dos estatutos.

E', pois, neste momento, espinhoso e arduo o mandato da direcção eleita d'esta Associação, resolvida como está a salvar de uma dissolução proxima e infallivel tão benemerita sociedade, mas confiamos que ella se desempenhará d'essa missão com zelo, intelligencia e dedicação.

Que a Associação dos Artistas se sustente pelos seus proprios esforços, é o nosso mais sincero desejo.

Urge, pois, promover, embora á custa dos maiores sacrificios, que se salve a mais distincta sociedade popular de Coimbra.

UNIFORME ACADEMICO

O distincto escriptor sr. dr. Teixeira de Carvalho publicou num dos ultimos numeros do nosso collega *A Resistencia,* um primoroso artigo sob o titulo *Boas fardas,* e nelle inclue um projecto de uniforme para o corpo cathedratico da Universidade, elaborado pelo antigo secretario sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Por mais de uma vez vogou a ideia de se alterar o traje academico, quer para lentes, quer para estudantes, sendo uma d'ellas no anno de 1834; e apesar d'essa época se prestar bem a qualquer reforma, não foi adoptado o alvitre então proposto.

Vamos hoje publicar o curioso plano de uniforme academico, apresentado nesse anno, o qual na parte relativa aos lentes, tem muitos pontos de semelhança com o projecto elaborado posteriormente pelo sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Nos primeiros dias de Agosto de 1834 achava-se em Lisboa o vice-reitor da Universidade, dr. José Alexandre de Campos, para onde tinha ido na qualidade de deputado, a fim de tomar assento na respectiva camara, que devia abrir-se no dia 15 d'aquelle mez.

Achava-se então em Coimbra o dr. Dias Pegado, distincto lente da faculdade de mathematica, muito apaixonado por um novo uniforme academico, e com o fim de realisar o seu desejo, escreveu no dia 12 d'aquelle mez para Lisboa ao dr. José Alexandre de Campos, a seguinte carta, cujo original possuimos, bem como o projecto de reforma que a acompanhou.

«Ill.mo sr. — Não tendo, senão tres vezes, a honra e a satisfação de conversar com v. s.ª, em Coimbra, foi-me facil, entretido com objectos de outra importancia, escapar-me um em que tencionava tocar.

Communicando e submettendo á consideração de v. s.ª algumas ideias que me occorrem, só tenho em vista contribuir para o melhoramento do nosso ramo, o qual já deve muito a v. s.ª no curtissimo tempo da sua administração.

Queira v. s.ª, desculpando a minha liberdade, acceitar as minhas fracas ideias, como nascidas puramente da franqueza e do desejo de ser util ao meu paiz, que eu desejava servir mais dignamente, se as minhas luzes fossem maiores, e as minhas forças physicas, mesmo, me ajudassem mais.

Eu estou intimamente convencido, que o habito influe poderosamente sobre os homens, principalmente no estado ainda agitado de uma nação. Em nenhuma parte, esta verdade se fará mais sentir do que na nossa Universidade. Eu não me demoro a proval-o.

A mudança do nosso habito clerical em outro que o não seja, produzirá uma fortissima mas feliz sensação no publico e nos alumnos, que vierem frequentar esta Universidade.

Muitos dos prestigios contra esta corporação serão por este facto desvanecidos; e como os homens que ficaram, são todos benemeritos, apresentados debaixo de uma nova figura, produzirão espantoso effeito. O reformador d'esta parte dos costumes academicos não ficará sem renome.

Este novo estado, conjunctamente com aquellas alterações, que nos auctores, no methodo do ensino, na organisação das cadeiras, os conselhos das faculdades serão, este anno, obrigados a fazer, supprirá até certo ponto, a reforma geral dos estudos, ao que a nação e o governo não poderão deixar de ser gratos. Eu presinto desde já o effeito.

Eu sou com toda a attenção e respeito, de v. s.ª criado muito respeitoso e obrigado — Coimbra, 12 de Agosto de 1834. — *Guilherme Antonio Dias Pegado.*

Parece-me mui simples, *uniforme,* economico, e mesmo d'agradavel apparencia:

Para os estudantes

Sobrecasaca de panno azul ferrete; gola direita de panno da côr da faculdade; canhão da côr da gola. Calça comprida do mesmo panno da sobrecasaca; *(a)* botins; bonnet de panno azul ferrete, com uma lista de panno da côr da faculdade.

Para lentes

O mesmo uniforme, com a differença de que a gola em logar de ser de panno, será de veludo, e os botões terão uma corôa.

Em actos de bacharel, formatura e doutoramento

O uniforme dos lentes terá as seguintes modificações:

A sobrecasaca será substituida por casaca, em fórma de farda comprida.

O bonnet, por chapéu armado, á militar, com o laço nacional e pequenas borlas de canotilho de oiro.

Florete-punhal (á marinha) sustido por talim.

Para o secretario

O mesmo uniforme dos lentes; mas a gola e o canhão serão de veludo preto, tendo aquella duas pennas bordadas em oiro, uma de cada lado.

Este uniforme é de nenhum luxo, nem para o lente nem para o estudante.

A academia de marinha em Lisboa tem um uniforme, que é todo militar, o que é proprio da repartição.

Nas escólas de medicina de Lisboa e Porto, os seus professores não tem uniforme algum. Só em dias de solemnidades escolasticas se trajam á côrte, de meia e calção. Porém este trajo é hoje abandonado sempre que é possivel, por ser menos commodo do que a farda e calça comprida; mais dispendioso em si, e por demandar sege, e finalmente pelo mau effeito, que produz, em geral, nos homens que o trazem.

Isto está reconhecido mesmo nas assembléas as mais limadas, onde o calção foi substituido por calça justa.

Em França, nas faculdades, vão os lentes á aula, á paizana; e nos actos, trazem uma beca de lila, como nos tribunaes.

(a) Talvez o panno de mescla escuro seja preferivel por ser menos susceptivel de se sujar. A adopção tanto do panno azul, como do mesclado, póde concorrer para o aperfeiçoamento e lucro das fabricas nacionaes, onde a segunda especie de panno é já mui soffrivelmente fabricado.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XV

E já que temos fallado dos casos em que os paes podiam vender as filhas, bem como das condições em que era feita essa venda, vem a pêlo tambem dizer alguma cousa ácerca da auctoridade do senhor sobre a serva depois de casar com ella.

Tinha obrigação de a alimentar e vestir e tratar com carinho e remover tudo quanto podesse affligil-a ou prejudical-a. E por isso, sendo admittida a polygamia entre os hebreus, e não podendo deixar de haver emulação, despeitos e ciumes entre as diversas esposas, e sendo para recear a primazia da primeira, da rainha da casa, d'aquella a quem os romanos dariam o nome de matrona ou *mater-familias,* — destinavam os maridos para cada uma das suas mulheres secundarias ou concubinas uma tenda ou casa particular, onde vivessem, e providenciavam para que ahi nada lhes faltasse, como a lei ordenava.

A mulher por sua parte devia cumprir as obrigações que pela mesma lei lhe eram impostas, e guardar fidelidade ao marido.

Não trataremos agora de saber as causas porque o marido podia divorciar-se da mulher ou repudial-a, por não ser esse o nosso escopo; porém de passagem só diremos que Maimonidas diz que o marido nunca podia repudiar a mulher, a não ser que ella fosse convencida de ter commettido adulterio, ao menos, por duas testemunhas.

Neste caso, se o conjuge a não repudiava espontaneamente, era a isso obrigado pelo juiz e condemnado a ser varado ou chibatado.

Esta pena trazia annexa a des-

consideração e o desprezo publico, de modo que era mal visto.

Os hebreus não admittiam para similhante crime o perdão do offendido, nem acceitavam o arrependimento e a regeneração da criminosa.

O Christianismo, porém, mais humano, seguiu por caminho diverso. Para elle não ha falta que não mereça perdão, nem enfermo moral que, por mais criminoso ou peccador que seja, regenerando-se, não fique puro.

Sirvam de exemplos Maria Magdalena e a mulher adultera do Evangelho.

Duvidou-se se as mulheres que herdavam na falta de irmãos seus, podiam casar fóra da sua tribu, ou se seriam obrigadas a casar na sua familia.

Os principaes de entre os da tribu de Manassés, á qual pertenciam as filhas por causa de quem se suscitou esta questão, representaram a Moysés o inconveniente de ellas casarem fóra da sua tribu, porque os bens passariam em tal conjunctura d'uma tribu para a outra, o que poderia causar grande diminuição nos seus bens.

Resolveu-se então que as filhas de Saphaal e todas as mais que fossem herdeiras, só poderiam casar com homens da sua tribu e familia paterna.

D'onde se conclue e era verdade que as filhas que não eram herdeiras, podiam casar com quem queriam, ainda que fosse de fóra da tribu.

AINDA A CONCESSÃO

A concessão ao estrangeiro do caminho de ferro de Benguella, de que a imprensa se tem occupado nos ultimos dias, diz respeito á possessão que Portugal tinha de mais facil colonisação e mais productiva ao sul da provincia d'Angola, e veiu agora pôr mais em fóco—como se não fossem bastantes os *clichés* que já existiam—a figura sinistra do chefe da actual situação governativa, cuja gerencia nos negocios publicos de ha muito fôra prophetisado, que seria de funestas consequencias para esta nação, bem digna de melhor sorte.

Todas as vezes que o sr. Hintze Ribeiro assume as cadeiras do poder, ha de sempre deixar marcada indelevelmente a sua passagem pelos conselhos da corôa com paginas luctuosas tanto para a sua historia politica como para a historia da nossa patria. E' fatal.

Quando ha annos foi ministro dos estrangeiros, procurou, pelo celebre *tratado de 30 d'Agosto*, entregar a soberania de Lourenço Marques á nossa fiel alliada, o que já então se tornaria um facto se a alma nacional, ao vibrar de sublime indignação, o não lançasse por terra. Foi numa das suas gerencias que allemães e belgas nos arrebataram diversos dominios em Africa, e é ainda hoje, sob a sua funebre administração, que vemos fugir para a posse ingleza os nossos mais ferteis terrenos d'Angola.

Mas nós não podemos espraiarnos em considerações justas e adequadas sobre tão momentoso quanto transcendental assumpto, porque a censura previa não deixaria circular o jornal. Remontámos a tempos ainda mais ignominosos do que foram os de D. Miguel ou Costa Cabral. Talvez fosse preferivel em semelhante conjunctura possuirmos o governo do conde de Basto ou do conde de Thomar. Talvez as liberdades publicas não soffressem tanto, não estivessem tão opprimidas como se encontram no actual momento em que um ministro constitucional manda apprehender, manda supprimir a imprensa livre e independente, para que o povo não possa ter inteiro conhecimento das traições feitas á patria.

Noutros tempos em que a liberdade não era completamente coarctada ao povo, já numa occasião d'estas se teria visto convocar comicios por esse paiz fóra, para num grito unisono de protesto exigir a annullação completa d'esse tratado de caminho de ferro, e pedir estreitas contas aos seus auctores.

Hoje é o que se está vendo: ninguem se meche com medo que os sabres da policia ou as espadas da municipal venham lançar na viuvez e na orphandade as esposas e filhos queridos dos que ousassem expôr o estado da situação; pois mesmo assim, de braços e mãos atadas, nós não deixaremos de protestar contra a concessão do caminho de ferro de Benguella, a qual representa num futuro mais ou menos proximo a ruina e a perda total da nossa provincia de Angola.

Ao que tem soffrido a nação portugueza, ha annos a esta parte, de muitos de seus ministros de estado, é que se póde applicar a celebre sentença de Tacito:—*Em verdade nós temos dado ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia!*

OS MEUS AMIGOS (*)

Amigos cento e dez, e talvez mais,
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!
Pensei que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez tão serviçaes
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que eu já farto de os ver, me escapulia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente,
Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rotos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer?
Se elle está cego, não nos póde ver...
Que cento e nove impavidos marotos!

Camillo Castello Branco.

(*) Transcripto do *Popular*.

Correspondencia de Lisboa

A segurança dos operarios—Parecia ter cahido no olvido a lei de segurança dos operarios e consequentemente de responsabilidade dos patrões.

O desastre succedido ha pouco nas obras da rua Paschoal de Mello, que causou a morte de um pobre operario provocou uma investigação de que resultou o processo do constructor responsavel e do empreiteiro dos estuques e pinturas por falta de cumprimento das disposições legaes de segurança dos operarios.

Se sempre houvesse este rigor, não se dariam com frequencia desastres lamentaveis.

Agora não vão pensar que não ha de entrar no caso a Nossa Senhora da Empenhoca para salvar os processados!

Se ella é uma Santa tão *milagrosa!*...

O convenio—Nos termos do convenio com os credores externos achavam-se já estampilhados no sabbado da semana anterior, mais de 4/5 partes da totalidade do capital da divida, sendo 839:184 libras do fundo de 3 %, 35:426 do de 4 %, e 258:514 do de 4 1/2 %, ou seja o total de 1.133:124.

Falta estampilhar 203:816 libras do fundo de 3 %, 9:574 do de 4 % e 58:486 do de 4 1/2 %, ou o total de 271:876.

Bem dizia o *compère* d'uma revista do anno, que eu vi ha tempos representar:—isto aqui é o paiz das estampilhas!

E é. Senão veja-se o que fica escripto.

A «tropa» dos impostos—Como se sabe o actual inspector geral dos impostos determinou agora que os sub-inspectores averiguem com urgencia e, sob sua responsabilidade, informem a inspecção geral se algum dos empregados em serviço nos seus districtos exerce quaesquer ramos de commercio ou industria, em contravenção do que o regulamento determina a tal respeito.

E' uma medida moralisadora, porque se disse ahi que os empregados da fiscalisação têem sido vendidos a quem mais dá, citando-se nomes de pessoas que arranjaram collocação por este escandaloso processo.

Deve não ser verdade, mas não é mau averiguar...

O que parece é que a medida vem um pouco tarde.

Almeida Garrett no Pantheon—Sahiu já este opusculo escripto pelo nosso querido amigo e collega do *Diario*, sr. Alberto Bessa, secretario do conselho director da Sociedade Litteraria Garrett.

Segundo o sub-titulo do opusculo é elle a «historia dos trabalhos de propaganda para a grande manifestação nacional de homenagem ao visconde d'Almeida Garrett, dando-se-lhe sepultura condigna do seu alto merito no grandioso templo de Santa Maria de Belem».

O opusculo é impresso em bello papel assetinado com capa de côr e consta de 48 paginas, inserindo as seguintes illustrações em photogravura; Timbre da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»; allegoria de homenagem a Garrett; jazigo mandado construir no cemiterio do Alto de S. João, por Almeida Garrett, e mandado depois demolir pelo dr. Carlos Guimarães; jazigo mandado edificar pelo genro do poeta, no mesmo cemiterio, em substituição do outro jazigo; templo de Santa Maria de Belem; retrato de Joaquim d'Araujo, consul de Portugal em Genova (Italia), iniciador do culto garretteano; retrato de Silva Leal, que teve a honra de ser o iniciador da fundação da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»; retrato do conde de Valenças, presidente da Sociedade e digno par do reino; retrato do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, auctor do decreto que determinou a trasladação dos restos d'Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, e o tinteiro de Almeida Garrett, hoje pertencente ao commendador Marciano de Azuaga.

No fim do opusculo vem publicado o *fac simile* do testamento autographo de Garrett, em seis paginas de grande formato, sendo este *fac-simile* fielmente reproduzido do proprio original do testamento, que é hoje pertença da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» por dadiva muito obsequiosa do digno par do reino sr. Fernando Larcher.

Jornal supprimido—No sabbado, por ordem do juiz Veiga, foi intimado o nosso amigo e prezado collega dr. Carneiro de Moura, director do *Imparcial*, para não mais publicar o referido jornal, visto ficar desde essa data supprimido.

A intimação foi feita por um sub-chefe e por dois guardas que fizeram sahir todo o pessoal de redacção e typographia e logo fecharam, trancaram e sellaram as portas.

Porque foi isto? Não se sabe em que é que poderia o *Imparcial* fazer perigar a ordem publica e a não ser isto não se justifica uma tal violencia. Mas nem o governo pensa em justificar-se. Quer póde e manda; a lei é elle e portanto faz tudo quanto quer.

Não passe a violencia sem o meu protesto e adeante.

—Na proxima quarta feira deverá sahir o novo jornal, que vem substituir o *Imparcial*, tão arbitrariamente supprimido. Terá por titulo *O Liberal*.

Universidade de Coimbra—Em 9 de Dezembro de 1863, el-rei D. Luiz declara-se protector da Universidade de Coimbra.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia de Penacova

Estão paralisados os trabalhos da estrada de Luso a Côrte-Montes, pelo facto de ter vindo ordem telegraphica para esse fim; sendo retirados os 700$000 réis que haviam sido destinados para proseguimento da estrada e applicados, segundo nos consta, para o concelho de Poiares, para continuação da estrada de Ribas.

Os penacovenses estão muito desgostosos com este procedimento, que mais uma vez vem revelar a má vontade que existe em dotar esta comarca com melhoramentos de urgente necessidade e que bem digna era de melhor sorte.

E' de esperar que o illustre chefe progressista sr. conselheiro Alipio Leitão, com a sua influencia politica, intervenha a fim de collocar novamente a quantia retirada nos trabalhos da referida estrada.

—No dia 8 do corrente foram arrematados em praça 12 candieiros destinados á illuminação publica da villa, sendo arrematados pelo sr. Augusto Secco, do Casal, pela quantia de 99$000 réis.

Penacova, 9 de Dezembro.

NOTICIARIO

Festividade—Não podendo a irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, por falta de recursos e outros motivos a que nos referimos nos ultimos numeros do *Conimbricense*, realisar este anno a festividade de Nossa Senhora da Conceição, foi esta promovida pelos empregados da respectiva egreja e celebrada com a maxima pompa e magnificencia na passada segunda feira.

A egreja estava primorosamente adornada, distinguindo-se o altar de Nossa Senhora, que produzia um effeito deslumbrante.

De manhã celebrou-se missa solemne a grande instrumental e exposição, e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev. sr. José Ribeiro Cardoso, distincto alumno da faculdade de direito.

Officiou a todos os actos religiosos o muito digno e estimado prior da freguezia, rev. sr. José Mendes Saraiva.

Agradou a musica, a grande instrumental, regida pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

A guarda de honra ao templo era feita por uma força de infanteria 23.

Linha americana—Contaram-nos que a camara municipal de Coimbra, na sua sessão ordinaria d'ámanhã, talvez se occupe da concessão pedida por um grupo de individuos para o estabelecimento na cidade e suburbios, de uma linha ferrea americana de tracção animal.

Syndicancias suspensas—Por ordem ministerial foi sustada a syndicancia que o sr. Silvino da Camara, novo inspector geral dos impostos ordenara ácerca do provimento de logares e de varias despezas extraordinarias, que constituiram outras tantas irregularidades escandalosas.

Admirados estavamos nós da ordem ministerial não ter apparecido ha mais tempo!

Incendio—Na noute de antehontem, os gatunos entraram num palheiro na freguezia de S. Martinho do Bispo, pertencente a José Gomes, empregado no Choupal, e lançaram-lhe o fogo depois de terem d'alli furtado uma grande porção de gallinhas. O incendio foi extincto pelos visinhos.

Justa homenagem—Ao abastado proprietario e nosso amigo sr. Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo, foi no ultimo domingo entregue, pela respectiva direcção, o diploma de socio benemerito do Instituto de Nossa Senhora da Graça, da mesma freguezia, a instituição rural que conhecemos mais bem organisada e cuja fundação é devida ao fallecido medico dr. Fortunato d'Oliveira Rocha, que lhe legou uma grande parte da sua fortuna.

Ao sr. Seraphim Ferreira, que tem sido um incansavel trabalhador e bemfeitor d'esse Instituto, enviamos as nossas felicitações pela prova altamente significativa por que acaba de ser distinguido.

Lista notavel—Na eleição de deputados de 1869, appareceu na assembléa de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, a seguinte lista muito notavel:

«Luiz Pedro de Quadros e Ornellas protesta por esta fórma contra a eleição do sr. José Galvão, não só para deputado, mas tambem para todo e qualquer emprego publico, e requer que este seu protesto se lance na acta.»

Pela Universidade—Com a costumada pompa realisou-se na segunda feira na capella da Universidade a festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, padroeira da mesma Universidade, officiando o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia, e recitando uma primorosa oração o sr. dr. Oliveira Guimarães, professor da mesma faculdade.

Em seguida effectuou-se na sala dos capellos a solemne distribuição dos diplomas de *partido*, *premio* e *accessit* aos alumnos que os obtiveram no passado anno lectivo, presidindo a este acto o illustre reitor, sr. conselheiro Pereira Dias, que fez a allocução da praxe, referindo-se á reforma da Universidade, e exhortando os academicos no cumprimento dos seus deveres.

A esta solemnidade assistiram 40 lentes das diversas faculdades, grande numero de senhoras, muitos officiaes do exercito, altos funccionarios, academicos, etc.

O sr. bispo conde assistiu á solemnidade religiosa e á distribuição dos premios.

A' noute realisou-se um sumptuoso baile no paço das Escólas, offerecido pelo sr. conselheiro Pereira Dias em honra dos estudantes premiados, o qual decorreu no meio de grande animação.

Por motivo d'esta sympathica festa houve hontem feriado geral na Universidade.

Fóros—No dia 12 do proximo mez de Janeiro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e impostos sobre diversas propriedades da freguezia de Santa Clara.

Novos jornaes—Publica-se ámanhã o primeiro numero do *Liberal*, que vem substituir a bem redigida folha diaria o *Imparcial*, cabralinamente supprimido ha dias. E' seu director politico o energico e distincto escriptor, sr. dr. Carneiro de Moura, antigo director do *Imparcial*.

—Recebemos o 1.º numero de *O Bussaco*, semanario independente, noticioso, litterario e bibliographico, que se publica em Luso, excellentemente redigido pelo sr. Adelino José de Mello, antigo director da *Revista de Luso*.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Associação do sexo feminino—Foi eleita presidente da direcção d'esta sympathica aggremiação, a sr.ª D. Filomena Perpetua Baptista, e da assembléa geral a sr.ª D. Maria Jesus Baptista Valle.

Iniciativa importante—Do nosso estimado collega o *Louzanense* transcrevemos a seguinte noticia:

«Consta-nos que alguns capitalistas pensam em adquirir o magnifico edificio e quedas de agua, da fabrica de Casal d'Ermio, pertencente á companhia de papel do Prado, para alli installarem uma fabrica de cortumes, industria cuja falta se torna muitissimo sensivel no districto de Coimbra.

A posição da nova fabrica não póde ser melhor logo que seja construida a estrada do Freixo a Valle de Vahide, pois que ficará a dois passos dos concelhos de Poiares e Miranda do Corvo e com magnificas communicações.

A abundancia da agua e a importancia das *quedas* são conhecidas dos nossos leitores.

E' pois de esperar que a empreza, sendo incontestavelmente uma fonte de riqueza para a Louzã, deve ter um prospero futuro.

Mais nos consta que por estes dias é apresentada á direcção da Companhia do Prado uma proposta definitiva.»

Anniversario jornalistico—Entrou no 3.º anno da sua publicação *O Trabalho*, semanario da classe operaria, que se publica em Setubal.

As nossas felicitações.

Santos Martyres do Marrocos—No dia 10 de Dezembro de 1220, faz hoje 682 annos, chegam a Coimbra as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, e são depositadas no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram.

Pela academia—Foi hontem dada a posse aos novos corpos gerentes da Associação Academica. Não obstante as enormes difficuldades com que sempre lucta qualquer direcção d'esta associação, a que terminou o seu mandato esforçou-se constantemente pelo engrandecimento d'aquella collectividade, tendo a honral-a, entre outros emprehendimentos, a construcção do *court* de *lawn tennis* que a direcção transacta tinha projectado.

A fundação d'uma revista academica, que esta direcção tinha resolvido, e para o que conseguiu a promessa da protecção da Direcção Geral d'Instrucção Publica, gorou por lhe ter sido retirada a promettida protecção, como castigo aos acontecimentos academicos por occasião do convenio.

E' triste relembrar isto, mas a isso nos obriga a retirada d'uma direcção que tanto e tão acertadamente se esforçou pelo engrandecimento da Associação Academica, velha reliquia que a academia deve conservar e proteger.

Fazemos votos porque a nova direcção não encontre tantos escolhos a vencer como as transactas, para que mais alguma cousa possa fazer.

Concurso—Terminou hontem e não já ha dias, como alguns jornaes noticiaram, o prazo do concurso para o logar de secretario da administração d'este concelho. Apenas concorreu a esse logar o amanuense da mesma administração sr. Francisco da Fonseca, que juntou á sua petição inicial mais 31 documentos.

Nova avenida—Ouvimos estarem concluidos os estudos para uma nova avenida, que a camara municipal pensa em mandar abrir entre o Penedo da Saudade e o bairro de Sant'Anna.

Desordem—Hontem á tarde, parece que por motivo de ciumes, houve grossa pancadaria entre duas raparigas, uma preta e outra branca, na occasião em que se encontraram ao Caes para encher agua, tendo a branca apanhado a sua conta, pelo que foi levada sem sentidos para casa. A preta foi conduzida a custo para a 2.ª esquadra de policia, toda encharcada, pois que a sua contendora lhe havia despejado um cantaro d'agua pela cabeça.

Curso de gymnastica—Logo que regresse a Coimbra o distincto athleta e alumno da faculdade de direito, sr. João de Azevedo, que foi a Lisboa tomar parte num sarau promovido pelo Real Club Velocipedista de Portugal, será inaugurado um curso de gymnastica professado por aquelle academico, no Collegio Mondego, de que é director dedicadissimo o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Pronuncia—Foram pronunciados sem fiança, Albino Soares e Antonio Marques Mourão, naturaes da Pedrulha, accusados de haverem aggredido com pancadas violentas e repetidas com intenção de matar, a Antonio Monteiro Antunes, alfaiate d'esta cidade, que d'ellas veiu a fallecer dias depois da perpetração do crime.

Variola—Na semana finda houve 113 casos de variola em Lisboa e 84 no Porto.

Orçamento—Já foi approvado pelo ministerio do reino o 3.º orçamento supplementar da camara municipal de Coimbra.

Desfalque—Consta que appareceu um desfalque de cerca de 5 contos na thesouraria annexa ao Banco de Portugal na secção dos recibos da caixa de aposentações.

Isto chegou a um tempo, *que é de quem mais apanha*.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos, por Alberto Bessa, Lisboa 1902.—Este primoroso trabalho, explendidamente illustrado, e contendo o *fac-simile* do testamento do grande poeta, encerra a historia dos trabalhos de propaganda para a grande manifestação nacional de homenagem ao visconde de Almeida Garrett, dando-se-lhe sepultura condigna do seu alto merito, no grandioso templo de Santa Maria de Belem. Abstemo-nos de fazer quaesquer considerações ácerca do trabalho do nosso talentoso collega, o sr. Alberto Bessa, pois a elle se refere o nosso estimado correspondente da capital na carta que hoje publica.

Portugal e seus dominios ou diccionario chorographico historico e descriptivo.—Está distribuido o tomo 2.º d'esta util publicação. Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos ao auctor, sr. Domingos de Almeida, Lamego.

Almanach illustrado do «Diario da Tarde».—Como nos annos anteriores, vem muito curioso este Almanach para 1903, inserindo varias noticias interessantes e proveitosas, contendo uma desenvolvida secção litteraria cuidadosamente escolhida, e sendo todo o livro profusamente illustrado. Custa apenas 100 réis.

Maria da Fonte—Acabamos de receber os fasciculos 56 a 80, d'este muito curioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principaes personagens da época, e com primorosas illustrações de Roque Gameiro.

O ensino ethico-social das multidões. Lisboa, 1902.—E' uma interessante conferencia feita pelo sr. Faria e Vasconcellos no Atheneu Commercial, na noite de 18 de Outubro proximo passado, e publicada pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

O Rabi da Galiléa—Está distribuido o primeiro fasciculo d'este romance illustrado do sr. Augusto Lacerda e editado pela antiga Casa Bertrand, José Bastos.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa Marques Camilla, de 67 annos, de Barcouço. Falleceu no dia 30 de Novembro.

Joaquina Maria Lopes, de 62 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Olinda, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Antonio, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5 de Dezembro.

Manoel Rodrigues, de 64 annos, da Mealhada. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:470.

Recommendação necessaria

O publico é muitas vezes enganado, mas nunca o foi mais ultrajosamente que pelos contrafactores ou imitadores do Ferro Bravais em gottas concentradas. Desde que todas as auctoridades medicas reconheceram que elle era o verdadeiro reconstituinte da saude publica, desde que destruiu a anemia, a chlorose, todas as fraquezas e todos os esfalfamentos, muita gente se encarniça em imital-o dando a essas desleaes imitações todas as apparencias exteriores do verdadeiro producto. Serão poucas todas as precauções que o publico tome; porque, se porventura deixasse illudir, o desencanto seguiria de perto o enthusiasmo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

38 VENDE-SE uma pequena morada de casas com quintal na quinta de Santa Cruz. E' de bom rendimento e acabada de construir. Nesta redacção se diz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente **Exposição Fabril e Artistica «Singer»**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARMAÇÃO

36 VENDE-SE uma para pharmacia ou loja, em muito bom uso, com balcão envidraçado.

Para tractar, com José Antonio Fernandes, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 64, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

CASA

34 ALLUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Almanach do "Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

Preço 100 réis.—Pelo correio, 120 réis.

Pedidos ao *Bureau Litterario*, rua do Bomjardim, 110.

VENDA DE PREDIOS

32 NO DOMINGO, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em praça, convindo os preços,—no logar e freguezia de S. Silvestre,—os predios abaixo mencionados pertencentes ao ex.mo sr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida; a saber:

Freguezia d'Antuzede

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e laranjeiras, denominada *O Chão da Fonte*, proximo ao logar de S. Fagundo.

Freguezia de S. Silvestre

A quarte parte d'um predio denominado *Insua das Laranjeiras*, situado no campo de S. Silvestre.

Dez aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Quebrada*.

Cinco aguilhadas de terra de semeadura no sitio das *Marinhas*.

Seis aguilhadas de terra de semeadura no sitio de *Rabo de Palha*.

Tres aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Barca de Boi*.

Presta esclarecimentos nesta cidade, Antonio dos Santos Ferreira, morador no largo do Castello.

VIDES AMERICANAS

31 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

30 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

DINHEIRO BARATO

400 ATÉ 500$000 RÉIS

29 A 5 % para uma corporação, sobre hypotheca. Prefere-se dar-se na cidade.

Quem o pretender, dirija-se ao sr. Antonio José da Costa, ourives, na rua de Ferreira Borges.

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

28 NO dia 11 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria em que é exequente o doutor Philomeno da Camara Mello Cabral, casado, lente de medicina, residente nesta cidade, e executados Antonio José Marcellino, casado, negociante e sua criada Maria do Rosario da Silva, solteira, maior, negociante, tambem residente nesta cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer além do seu respectivo valor o direito de propriedade do predio em seguida descripto, pertencente á segunda executada e cujo usofructo, pertence ao primeiro, a saber:

Uma morada de casas, com lojas e tres andares sitas no Marco da Feira, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os numeros de policia seis e oito; avaliado o direito de propriedade na quantia de um conto duzentos e cincoenta mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto*.—O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

VENDA EM PRAÇA

27 OS herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landaus, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertencentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Consultorio d'Architectura e Engenharia

DE SILVA PINTO
E AUGUSTO BARBOSA

Rua da Sophia, 5, 1.º

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 1411)

ALOÉ e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos

PURGATIVOS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

[illegible]

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serventia da E. R. n.º 12. (Catraia do Marrão) para a povoação de S. Gião.—Lanço de Catraia do Marrão ao Rio Alva.

22 FAZ-SE publico que no dia 18 de Dezembro, ás 9 1/2 horas da manhã, na casa do cantoneiro, nas Vendas de Gallizes, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 373 (7,m00 adiante) e 397 (5,m00 atraz); na extensão de 235,m04.

Base de licitação... 499$000 réis.
Deposito provisorio. 12$475 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na casa do cantoneiro nas Vendas de Gallizes e na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 9 de Dezembro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

GOVERNANTE

21 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

QUINTA

20 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades [illegible], ferragens, etc. [illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este aparelho, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo [illegible]. Este apparelho é [illegible] e hygienico.

[illegible] LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

18 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

PAPEL DE JORNAES

17 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAMBISTA TESTA
GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de *trezentos contos de réis!!!*

Para esta extraordinaria loteria tem o **cambista TESTA** um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150:000$000	150:000$000
1 de	25:000$000	25:000$000
1 de	10:000$000	10:000$000
1 de	4:000$000	4:000$000
1 de	2:000$000	2:000$000
2 de	1:000$000	2:000$000
10 de	400$000	4:000$000
10 de	300$000	3:000$000
50 de	200$000	10:000$000
503 de	120$000	60:360$000
2 approximações de 750$000 réis ao 1.º premio		1:500$000
2 ditas de 320$000 réis ao 2.º dito		640$000
2 ditas de 205$000 réis ao 3.º dito		410$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 1.º premio		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 2.º dito		1:215$000
9 ditas de 135$000 réis á dezena do 3.º dito		1:215$000
67 premios de 135$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9:045$000

PREÇOS		Dezenas: 10 numeros seguidos de	
Bilhetes a	60$000	Bilhetes a	600$000
Meios a	30$000	Meios a	300$000
Quartos a	15$000	Quartos a	150$000
Quintos a	12$000	Quintos a	120$000
Decimos a	6$000	Decimos a	60$000
Vigesimos a	3$000	Vigesimos a	30$000

Fracções de 2$500, 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25$000, 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio.

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista **José Rodrigues Testa,** devem ser acompanhados da respectiva importancia.

Rua do Arsenal, 74 a 78 — Rua dos Capellistas, 136 a 140

LISBOA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos, 23, Campo da Regeneração, PORTO.

11 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — Os maiores ateliers em gravura, fabrica de carimbos, metaes, lithographia, ferragens, cutilaria — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, são os UNICOS que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balanços, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, Rua do Ouro. Telephone 213

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:744 — SABBADO 13 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PLANTAÇÕES

O artigo que em seguida publicamos foi-nos enviado pelo nosso respeitavel amigo sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, dignissimo abbade aposentado de Miragaia e illustrado continuador do *Portugal Antigo e Moderno*.

A plantação dos *eucalyptus* a que se refere o sr. dr. Pedro Ferreira é de uma utilidade já de ha muito comprovada, principalmente nos terrenos pantanosos.

A Australia que é coberta por uma grande extensão de pantanos, tem melhorado consideravelmente as suas condições hygienicas, devido á immensa quantidade de *eucalyptus* que tem sido plantados no continente austral, sendo já hoje alli raras as febres.

Em Hespanha, nas provincias de Cadix, Sevilha, Cordova e Valencia, e em muitos pontos de Portugal, tem succedido exactamente o mesmo, sendo um exemplo frisantissimo d'este beneficio, a povoação das Caldas da Amieira, hoje em condições hygienicas muito satisfatorias, devido á grande quantidade de *eucalyptus* alli plantados.

Provado pois que a plantação d'essa arvore torna sadios os logares pantanosos por suas emanações aromaticas e pela propriedade que possuem os *eucalyptus* de esgotar promptamenre a agua por causa do seu crescimento rapido, tornando o solo secco na sua visinhança, seria de toda a conveniencia que as vereações municipaes e os proprietarios visinhos de terras pantanosas cuidassem da plantação dos *eucalyptus*, vistas as suas grandes vantagens e utilidade.

A' camara de Coimbra e aos proprietarios dos terrenos baixos contiguos a esta cidade, e principalmente dos do bairro de Santa Clara, onde costumam desenvolver-se febres com frequencia, recommendamos o artigo do sr. dr. Pedro Ferreira.

Aos nossos proprietarios todos, ao governo e ás camaras municipaes

A cultura do milho é uma das menos rendosas—e uma das mais rendosas é a cultura do vinho.

Plantem-se, pois, videiras nos campos e chãos regadios; — plantem se em cordão para formarem bardos de arame; plantem se a ferro e distanciadas, porque as vides muito juntas *produzem menos*, affrontam se umas ás outras, definham e morrem.

Que haja, pelo menos, a distancia de dois metros de vide a vide e a de tres metros de bardo a bardo. Plantem-se assim e verão que nos campos e chãos regadios da Extremadura e da Beira, Minho, Douro e Traz os-Montes, o milheiro de vides dará 3 a 6 pipas de vinho por anno; e entre os bardos ainda pódem colher milho, batatas, hortaliça, etc.

Plantem-se vides tambem nos chãos altos e frios, porque o phyloxera os poupa; bem como nos chãos fundos e quentes, mas regadios, e as videiras dão-se bem até 300 a 400 metros de altitude.

Substitua-se, pois, a cultura do milho pela do vinho.

Nos chãos delgados, seccos e phyloxerados da Beira, Alto Douro e Traz-os Montes, Bairrada e Extremadura, plantem-se *oliveiras* e *amendoeiras*, emquanto se não reconstituem as vinhas.

Nos chãos mais fragosos, mais sêccos e mais pobres de humus, convém plantar sobreiros e cultivar *sumagre*, como se cultivou antigamente em grande parte do Alto Douro é como ainda hoje se cultiva em Fozcôa, pois *rende mais que o trigo!...*

Nos chãos pantanosos, medonhos viveiros de sezões, plantem se *eucalyptus*, pois são uma riqueza florestal, crescem espantosamente, dão magnifica madeira para construcções de toda a ordem e têem a virtude de enxugar os pantanos e de curar e afugentar as febres intermittentes.

Eucaliptus e mais *eucaliptus* para os pantanos de Pombal e de Soure, do Mondego, do Louriçal e do Liz, bem como para todos os chãos sezonaticos, taes são os valles do Zezere, Tejo, Douro e Sado — e muitas povoações da Beira Baixa e Traz-os-Montes, nomeadamente Pinhão, Ferrão, Foz Tua, Pocinho, Fozcôa, Barca d'Alva e Mirandella, formosa villa transmontana, mas *muito sezonatica!...*

Cerquem-a litteralmente de *eucalyptus* e verão como as sezões fogem.

Arvores e mais arvores para todo o nosso paiz, porque a arborisação *é riqueza, belleza e saude.*

Eucalyptus e mais *eucaliptus* para os terrenos sezonaticos.

Aproveite-se a quadra propria da sementeira e plantação do arvoredo.

Com vista ao sr. ministro das obras publicas, aos nossos empregados florestaes e a todas as camaras municipaes.

P. A. FERREIRA.

Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara

Estas ruinas são dignas do maior apreço, quer as consideremos pelo lado pittoresco, quer pelo architectonico, quer pelo historico; e aquelles que não são profanos nestas cousas veneram-as e respeitam-as.

Pittorescamente consideradas, são effectivamente bellas. O edificio é todo de cantaria; as pedras acham-se denegridas pelo perpassar dos seculos, e na sua decrepitude formam um bello contraste com as pompas e galas da exhuberante vegetação que as cerca. Constituem um formoso quadro aquelles valentes muros com suas janellas ogivaes, com sua cimalha dentada, com seu espelho rendilhado, e com seu campanario elevando-se ao alto.

Pelo lado architectonico o antigo convento de Santa Clara apresenta specimens interessantissimos das construcções religiosas do seculo XIII, e sob este aspecto offerece muitas particularidades dignas de serem vistas e attentamente estudadas.

Finalmente, considerado pelo lado historico, é este um dos mais notaveis monumentos, não só de Coimbra, mas de todo o paiz, sendo que lhe estão ligados importantissimos factos e recordações, que constituem paginas brilhantes da historia da cidade e do reino.

Consultem os curiosos ácerca do antigo convento de Santa Clara, as *Bellezas de Coimbra*, de Barreto Corte Real; um artigo do dr. Rodrigues de Gusmão, no *Instituto*, vol. 4.º, paginas 30; as *Revelações da minha vida*, de Simão José da Luz Soriano; o *Panorama photographico de Portugal*, do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro; o *Archivo Pittoresco*, o *Zephiro*, *Artes e Lettras*, etc.

Os homens bons do povo

Subordinado a este titulo apresenta o nosso estimado collega do Rio de Janeiro *O Portugal Moderno*, no seu ultimo numero, o retrato do saudoso fundador do *Conimbricense*, transcrevendo da *Mala da Europa*, o artigo publicado por este jornal, quando o *Conimbricense* completou 50 annos de existencia.

Conclue esse artigo pela seguinte fórma:

«Joaquim Martins de Carvalho nasceu a 19 de Novembro de 1822 e falleceu, em Coimbra, em 18 de Outubro de 1898.

«*O Portugal Moderno* curva-se respeitoso ante a memoria do esforçado luctador, que tanto soffreu pela causa liberal, e que honrou sobremaneira o jornalismo portuguez.»

Pela primeira e ultima vez

O sr. dr. Manoel Gomes Filippe Coelho, distinctissimo professor da lingua allemã no lyceu de Coimbra e muito considerado clinico d'esta cidade, publica no ultimo numero do nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*, o primeiro dos seus eruditos artigos, referentes á Associação dos Artistas.

Embora muito nos interesse o assumpto, não o discutiremos com o illustrado e talentoso professor, porque os nossos intuitos são completamente diversos.

Nós somos um antigo e modesto socio honorario da Associação dos Artistas; temos por essa aggremiação a mais vehemente dedicação e sympathia; e sentiriamos sinceramente se vissemos desapparecer a mais importante e benemerita associação popular de Coimbra. Desejamos pois que essa sociedade não só continue a existir, mas que progrida e se desenvolva cada vez mais. D'ella nada pretendemos, nada lhe solicitamos, e nada nos póde conceder. São pois desinteressados os nossos votos, e se lembrámos a necessidade de se fazerem sacrificios, quer elles sejam **augmento de quotas aos socios**, quer sejam **diminuição** ou **suspensão temporaria** de subsidios, quer outro qualquer alvitre que a direcção ou os socios proponham, é porque entendemos na nossa consciencia, que a Associação não se póde sustentar com despezas superiores ás suas receitas, e que urge prover de remedio a semelhante mal, seja qual fôr esse remedio.

O sr. dr. Coelho está num campo muito diverso do nosso. E' filho de uma senhora, que como viuva recebe da Associação a pensão mensal de 800 réis. Não é socio effectivo ou honorario d'aquelle gremio, sendo-lhe portanto indifferente as precarias circumstancias em que elle se encontra; e conserva-se surdo ás vozes dos que reconhecendo a tristissima situação em que se acha a Associação dos Artistas, procuram por todos os meios ao seu alcance salval-a d'uma morte mais ou menos proxima.

O que o sr. dr. Coelho pretende é que a Associação cumpra pontualmente os estatutos, (todos o desejam sendo possivel), e entregue a todas as viuvas e portanto a sua ex.ma mãe, os oitocentos réis mensaes da sua pensão, haja ou não haja receita sufficiente para se pagarem os diversos subsidios, e para saldar, ou ao menos amortisar, a divida que se vae avolumando de anno para anno.

Como bom filho ficam-lhe muito bem esses sentimentos; visto porém que os nossos intuitos são inteiramente diversos, nós continuaremos a recommendar a todos os socios que empreguem os seus esforços para que não desappareça uma tão benemerita associação, — e o sr. dr. Coelho continuará a solicitar os 800 réis da pensão para a familia, no que faz muitissimo bem, porque a *vida são dois dias*, a época não vae para *prejuisos*, e se a Associação terminar, *põe-se escriptos.*

Ora pois...

Uma phrase incorrecta que se encontra na carta do sr. dr. Coelho, publicada no penultimo numero da *Correspondencia de Coimbra*, pedia resposta *á letra;* abstemo-nos porém de o fazer e limitamo-nos a transcrever as seguintes linhas, que a tal respeito publicou a redacção do mesmo jornal, agradecendo ao nosso collega a sua deferencia:

«Não costumamos inspirar-nos nas manhas de ninguem para darmos a nossa opinião com a mesma liberdade que reconhecemos nos outros.

No artigo do nosso estimavel collega do *Conimbricense* não descobrimos propositos manhosos, como não descobrirá ninguem.

Apresentou a sua opinião desassombradamente como o sr. dr. Filippe Coelho apresenta a sua e nós apresentamos a nossa.

Oxalá que a benemerita Associação possa descobrir o meio para se sustentar sem recorrer á suspensão do subsidio ás viuvas.»

PELA POLITICA

Com a chegada do chefe de estado a Lisboa redobram de intensidade os tão varios quanto phantasiosos boatos de crise ministerial, opinando uns pela demissão completa do governo e outros, mais esperançosos, por uma larga remodelação no gabinete.

Por mais de uma vez aqui temos expendido a nossa opinião sobre o assumpto, que julgamos da mais transcendental importancia no momento critico em que o paiz se vê enredado, mercê da falta de tino governativo d'esse mesmo governo em decomposição gradual e permanente, que ainda pensa em recompôr-se. Essa recomposição não deve effectuar-se. Cremos mesmo em que o chefe de estado se recusará a concedel-a em face do desprestigio a que está votado esse governo de violencias, de arbitrariedades e despotismo, que envergonha a nação portugueza não só aos olhos vigilantes de todas as nações cultas, como até aos seus proprios olhos tambem.

Em que se fundará pois, o chefe do governo para solicitar d'el-rei mais uma recomposição ministerial, quando elle, dia a dia, se vae afundando mais nesse *mare magno* de lama em que ha perto de 2 annos se lançou e e onde está prestes a sossobrar? Escolheria para base do seu pedido, o poderoso desejo, a necessidade inadiavel de fazer discutir em côrtes, onde assumiria todas as responsabilidades que lhe pezam, a celebre e jámais vista concessão do caminho de ferro de Bengnella? Julgará ainda opportunas novas reformas de serviços publicos, segundo a sua orientação fundamentalmente... esbanjadora e a dos seus actuaes apaniguados, a fim de que d'essas reformas brotem novos regimentos de inspectores e fiscaes de impostos, novos batalhões de sub-inspectores de instrucção publica, a creação de novos e chorudos logares para animar as tropas descontentes que lhe desertam e para alento e regabofe dos seus collegas rotativos, seus cumplices em tanto desvario?

Não achamos outras bases em que o sr. Hintze possa assentar o seu novo pedido a Sua Magestade para mais uma recomposição no seu avariado ministerio.

Seja como fôr. Mais uma recomposição do governo no affli-

ctivo transe em que a patria trahida chora copiosamente a perda futura da sua querida Angola, em que a imprensa opprimida e subjugada não póde dizer ao povo qual o destino que lhe é preparado, seria o *non plus ultra* do contrasenso, do disparate, da... desvergonha até.

O paiz precisa de ser governado por quem o não considere seu feudo proprio, do qual dispõe a toda a hora a seu bello talante, como se por ventura isto fosse *roupa de francezes*. Precisa ser governado por quem saiba respeitar as leis e a liberdade publica actualmente ultrajadas e calcadas a pés por quem tinha a obrigação restricta de cumprir umas e respeitar a outra.

El latigo de Dios

Al insigne poeta portuguez, Abilio Guerra Junqueiro

Dios mismo, que sonrie y acaricia
al que le sabe amar,
tiene tambien un latigo de rayos,
con que azota al malvado sin piedad.

Alguna vez, bajo el augusto templo,
por mano de Jesus,
fustiga á la sacrilega codicia,
con su azote de luz.

Cuando vil concubina de sus Cesares
es la Roma imperial,
para azotarla el rostro, Dios entrega
su latigo temible a Juvenal.

Cuando el mundo sus vicios y sus llagas
oculta, bajo el manto de la fé,
Dios entrega su latigo de rayos
a Boccacio y a Erasmo y a Voltaire.

Hoy, contra aquelles que en moneda truecan
la palabra de Dios,
y administran el cielo y el infernio,
vendiendo hasta la eterna salvacion.

Vibra en los aires, alumbrando al mundo,
el latigo de luz,
Dios en tus manos habiles lo ha puesto
y de sus manos lo arrancastes tu.

Salamanca.

D. Candido Rodrigues Pinilla (cego).

A restauração de Portugal

(Conclusão)

Segundo aviso para a marcha

«Reitor da Universidade, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Cresceu o poder e ousadia do inimigo de maneira, que pondo uma bateria a 22 do corrente, ao forte de Santo Antonio, junto á ponte de Olivença o ganhou e a mesma ponte, e deixando isto seguro, se foi a sitiar Olivença, que posto que guarnecida de munições e mantimentos, e guarnecida de muito bons soldados, como a fortificação é fraca, e a provincia se acha muito falta de cavallaria e infanteria para desalojar o inimigo, e os perigos de Olivença são de tão ruins consequencias como sabeis, me resolvi a il-a pessoalmente soccorrer; e porque para o poder fazer com a segurança que convem, é necessario valor de tudo, o é tambem apertar a ordem que se vos deu para o soccorro que vos mandei levar áquella provincia; pelo que vos ordeno e mando o esforceis o mais que vos fôr possivel, trazendo tudo o d'essa Universidade, principalmente cavallaria; e pois a occasião e a assistencia que pessoalmente vou fazer a minhas armas, pedem trabalheis incessantemente por chegar ao Alemtejo com a maior brevidade e com o maior grosso de gente que vos fôr possivel, espero vos hajaes de maneira, que seja a vossa gente da primeira que appareçer naquellas fronteiras. Sexta feira, que se contam 27 do corrente, parto para ellas com o favor de Deus.

Escripta em Lisboa a 25 de Outubro de 1645.—*Rei.*»

Marcham para a fronteira

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Da vossa carta de 14 do presente entendi o cuidado com que dispensastes o soccorro que vos mandei encarregar sahisse da cidade de Coimbra para a de Elvas; a diligencia com que sahistes com elle; as pessoas que vos vão acompanhando na jornada, e o bom animo com que todos se dispuzeram a ir servir-me nesta occasião.

E pareceu-me dizer-vos que logo que receberdes esta carta, vinhaes assistir-me a este logar; e encommodar vos digaes da minha parte a todas as pessoas que vos vão acompanhando, e no soccorro, que lhes agradeço muito o serviço que nesta occasião me fizeram; certificando-os que me ha de ser sempre presente para lhes fazer a honra e mercê que houver logar.

A Bartholomeu de Sá e ao collegio de S. Paulo mando escrever as cartas que serão com esta, que lhes fareis dar, agradecendo-lhes o zelo e bom animo que nesta occasião tem mostrado em meu serviço.

Escripta em Montemór-o-Novo 28 de Novembro de 1645.—*Rei.*»

Carta aos lentes e pessoas graves que foram á fronteira

«Doutor F... Eu El-Rei vos envio muito saudar. Podeis recolher-vos a vossa casa a descançar do trabalho que nesta occasião padecestes, com certeza de que nos ha de ser sempre presente o serviço que nella me fizestes, para vos mandar fazer por elle toda a honra e mercê que houver logar.

Escripta em Setubal a 11 de Dezembro de 1645.—*Rei.*»

Relativamente aos estudantes

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Tendo respeito ao que me representastes na ultima carta que se recebeu vossa: hei por bem que os estudantes que vos fazem acompanhar e servir-me nesta occasião, façam seu curso inteiro, sem embargo da ausencia d'esses dias, que se lhe contarão como se actualmente estiveram na Universidade. Ao mais que me representaes naquella carta se vos fez resposta na que se vos enviou da villa de Setubal.

Escripta em Lisboa a 18 de Dezembro de 1645.—*Rei.*»

Correspondencia de Lisboa

Anniversario da morte de Garrett—Revestiu-se inquestionavelmente de uma grande imponencia e de um não vulgar brilhantismo, a commemoração do 48.º anniversario do passamento de Almeida Garrett na terça feira levada a effeito por iniciativa da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», que tem a sua séde em Lisboa.

A commemoração da luctuosa data constou de uma missa mandada celebrar na parochial egreja de Nossa Senhora da Encarnação.

Pouco depois das 10 horas e meia começaram de affluir ao vasto templo grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, umas levadas pela natural curiosidade de assistirem á piedosa ceremonia que ia realisar-se, outras honrando o convite que lhes havia sido dirigido pela sociedade promotora; de modo que a egreja se encheu, a breve trecho, de populares e convidados, sendo preciso abrir alas para dar passagem ao illustre bispo de Bethsaida, que chegou ás 11 horas em ponto, acompanhado pelo sr. conde de Valenças, presidente do conselho director da Sociedade.

O virtuoso prelado foi esperado no arco cruzeiro da egreja pelos membros dos corpos gerentes da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», que a essa hora já se achavam na egreja.

A missa começou ás 11 horas e 20 minutos.

A' *lavanda intra-missam* offereceram a toalha os srs. conde de Valenças, representando a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», e o sr. conselheiro Moraes Carvalho, ministro de estado honorario e representante da mesa da camara dos dignos pares; deitando a agua o sr. barão de S. Pedro, representante do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

A' *lavanda post-missam* offereceram a toalha os srs. conselheiro Ferreira do Amaral e dr. Carvalho Monteiro, deitando a agua o ministro da Italia.

A' terceira e ultima *lavanda* seguraram a toalha os srs. Simões Margiochi, representando o sr. dr. Gonçalo Garrett, e dr. Julio Cau da Costa; e ministrou a agua o sr. conselheiro Pereira e Cunha, governador civil.

Durante a missa, o orgão tocou a marcha de Chopin e o *Stabat Mater*, de Rossini.

Tambem com acompanhamento de orgão, 60 creanças das escólas Caridade e Divina Providencia, entoaram no côro a *Ave Maria* e a *Invocação á Virgem*, e, terminada esta, cantaram com muito sentimento o *Libera-me*, após o qual o sr. D. Antonio Ayres de Gouvêa, celebrante, lançou a absolvição.

O templo, como acima dizemos, achava-se completamente cheio, vendo-se na capella-mór armado um pequeno catafalco, ladeado por dois pelotões de alumnos da Escóla Academica, envergando os seus vistosos uniformes.

Foi, na verdade, uma commemoração luzida e digna da memoria veneranda do illustre poeta do *Camões*.

A imprensa e as auctoridades—Além do *Imparcial*, que foi supprimido como dissemos na passada carta, tambem o *Mundo* foi alvo de novas violencias da parte da auctoridade.

Um bello dia da semana passada a policia não deixou sahir um unico exemplar das officinas da impressão. Diz aquelle collega que nenhuma explicação foi dada do facto.

Nos tempos que vão correndo, os governos commettem as mais indignas violencias, unicamente para satisfazerem odios e rancores, não dando nenhumas explicações dos seus actos. Quanto a leis, é cousa que não existe para essa gente.

Ora, como muito bem disse o *Diario*, tudo o que se está fazendo ultrapassa os limites do toleravel e provocaria, por certo, um protesto violento de toda a imprensa, se infelizmente podesse haver solidariedade de classe.

Mas não póde. E é justo confessar que a culpa é toda d'ella. Como ha de, realmente, haver manifestações de camaradagem, se sem sombra de escrupulo alguns jornaes atiram, ás mãos ambas, a lama das peiores suspeições e das calumnias mais venenosas, sobre os camaradas discordantes dos seus credos e opiniões?

Esses deleterios processos de imprensa determinaram a quebra da solidariedade de classe, para a qual é escusado appelar agora. E' triste, mas é verdade.

Alguns «menos» a mais—Vou continuando a servir aos leitores este bello pratinho:

Até 6 de Dezembro a exportação pela barra de Lisboa apresenta uma diminuição do valor de 1:036 contos de réis sobre egual periodo de tempo do anno passado.

Quanto á reexportação colonial foi de menos 1:323 contos e a reexportação estrangeira de menos 405 contos de réis.

E quanto á receita aduaneira o decrescimento é de 794:600$258 réis.

Como quadro lisongeiro, não é mau.

Não acham os meus caros leitores?

No famoso banco—Deu-se um novo desfalque no banco de Portugal, que se conta pela seguinte fórma:

Naquelle estabelecimento ha annexa uma secção do ministerio da fazenda e d'ella era empregado um José Gambôa, que tinha sido encarregado dos processos relativos ao pagamento dos ordenados dos parochos aposentados; como tal recebia communicação dos ecclesiasticos que falleciam.

O citado José Gambôa, vendo nisto um meio de desfalcar algumas quantias, sempre que morria algum parocho aposentado, não dava baixa no livro competente e recebia todos os mezes a importancia que correspondia ao ordenado do fallecido. Para isso preparava o recibo respectivo com todas as formalidades e os vistos do guarda-livros e do thesoureiro do Banco de Portugal e do chefe da secção a que pertencia, e entregava-o a pessoa da sua confiança que no dia proprio ia recebel-o ao encarregado d'esses pagamentos, o sr. Vasques. Como o recibo apparecia convenientemente legalisado, esse senhor não tinha a menor suspeita e acceitava-o, dividindo depois o Gambôa com o seu cumplice a quantia recebida.

Parece que o desfalque não atinge quantia superior a 800$000 réis.

O José Gambôa não era empregado effectivo do Banco de Portugal, mas sim do ministerio da fazenda, e estava em commissão naquelle estabelecimento, tanto que foi aquelle ministerio que apresentou queixa contra o procedimento do Gambôa, no juizo de instrucção criminal.

Abbade Castro—A 11 de Dezembro de 1804 nasce em Lisboa o distincto archeologo e escriptor, abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa, abbade de Santa Eulalia de Rio de Moinhos.

Foi verdadeiramente prodigiosa a actividade d'este illustre ecclesiastico.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

Noticiario

Pela Universidade—Os srs. drs. Angelo da Fonseca, José Cid, Luiz dos Santos Viegas e Egas Moniz, principiaram já a reger as cadeiras que lhes foram distribuidas pela congregação da faculdade, e que são respectivamente pathologia geral, pathologia interna, pathologia externa e anatomia.

—Está-se a imprimir para ser incluido no *Annuario* da Universidade, referido ao actual anno lectivo, o discurso pronunciado na sala dos capellos pelo sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, por occasião da distribuição dos premios.

—Tambem se está a imprimir o discurso pronunciado pelo distincto professor da faculdade de theologia, sr. dr. Oliveira Guimarães, na capella da Universidade, na festa da Immaculada Conceição.

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 370—Dito amarello 360—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajadó 420—Dito frade 560—Centeio 380—Sevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$660 e 1$680.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 10 de Dezembro—Trigo branco 650—Dito tremez 620—Dito mouro 600—Milho branco 390—Dito amarello 370—Feijão branco 540—Dito mocho 700—Dito rajado 460—Dito frade 600—Grão de bico 500—Fava 500—Centeio 500—Cevada 300—Aveia 340—Chicharo 340—Tremoços (20 litros) 440—Batata 280—Gallinhas de 340 a 500—Frangos de 100 a 200—Ovos (o cento) 1$560.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 12. Libras, 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 12. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 13. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Theatro circo—A companhia do theatro Avenida de Lisboa, dirigida por Sousa Bastos, vem dar 4 recitas no theatro circo Principe Real d'esta cidade, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, subindo á scena a operetta *A Boneca*, a opera comica *O Boccacio*, a opera burlesca *A Perichole*, e a farça lyrica *O Tição Negro*.

Associação dos Artistas—Em sessão preparatoria, reuniram hontem á noute os corpos gerentes, ultimamente eleitos, d'aquella collectividade, a fim de assentarem na orientação que devem tomar na gerencia da sociedade, logo que assumam os seus respectivos cargos.

Foram bastantes os alvitres que variando na fórma, não deixaram de reconhecer em principio a necessidade de um procedimento energico na reducção das despezas da associação. Houve quem se pronunciasse pela ideia de suspender todos os soccorros pecuniarios aos socios e viuvas até que fosse saldado o debito da collectividade, e houve quem alvitrasse que os soccorros fossem apenas reduzidos gradualmente.

Contribuições municipaes—Tendo terminado no dia 10 do corrente o praso para a cobrança voluntaria das contribuições municipaes, já se acham expostas na administração do concelho as respectivas relações de relaxe, a fim de se proceder á cobrança coerciva.

Os contribuintes que desejem pagar, ainda o poderão fazer sem augmento de custas e sellos, solicitando na administração do concelho guia para esse effeito, isto só emquanto o referido relaxe não fôr approvado superiormente, porque depois pagarão todos as alcavalas concernentes ao competente processo.

Doença repentina—Na quinta feira de manhã, foi atacado d'uma syncope, quando estava na sua repartição, o digno escrivão de fazenda d'este concelho e nosso patricio sr. Antonio Joaquim Marques Perdigão Donato. Chamado o distincto clinico sr. dr. Vicente Rocha, prestou-lhe os primeiros soccorros, fazendo-o conduzir á sua casa da Estrada da Beira, onde se encontra em tratamento.

Desejamos o prompto restabelecimento do zeloso funccionario.

—Tambem se acha enfermo com um ataque de rheumatismo, o sr. José de Mello, muito digno chefe fiscal dos impostos neste concelho, a quem desejamos ver muito breve restituido ao convivio das pessoas que o estimam, que são tantas quantas o conhecem.

Transferencia de presos—Vão ser transferidos da cadeia da Anadia para o hospital da Universidade, os presos Manoel Carvalho, Jeremias Oliveira Ramos e José Claudio, que estão soffrendo molestia contagiosa.

Pela academia—Reune hoje a commissão academica encarregada de defender os interesses da academia em face do novo regulamento das faltas.

O programma que estabeleceu para conseguir o seu fim, é o mais acertado e cordato possivel. Espera procurar ámanhã o illustre reitor da Universidade, para lhe pedir o seu valioso auxilio com a cedencia de elementos para a constituição d'um bem fundamentado relatorio, que acompanhará a representação que deve ser entregue em Lisboa á direcção geral d'instrucção publica pela propria commissão.

—Têem continuado com muita animação os ensaios para a recita do 5.º anno theologico juridico, agradando immenso os primorosos numeros de musica que o sr. dr. Simões de Carvalho (Barbas) já tem composto e apresentado; durante os ensaios esses numeros têem sido executados ao piano pelo distincto pianista Alfredo Tinoco.

Foi já feita a votação da lettra para a ballada de despedida; foram approvados uns finos versos do quintanista Viriato d'Almeida.

A escolha da musica para a ballada deve ser feita em breves dias. Entre outros quintanistas concorre o sr. Candido de Viterbo, cujos conhecimentos musicaes são bem notorios.

—Vae uma commissão de estudantes á estação do Entroncamento de leste, a fim de felicitar Sua Magestade pelo seu regresso ao reino e pedir-lhe alguns dias de feriado, que possam anticipar as ferias do Natal.

Posse—Tomou hoje posse do logar de reitor do Lyceu, cargo para que ultimamente foi nomeado, o nosso amigo e distincto professor da Universidade, sr. dr. Luiz dos Santos Viegas.

Linha americana—Como deixámos antever sob esta epigraphe em o nosso ultimo numero, a camara municipal, em sua sessão de quinta feira, fez a concessão provisoria da exploração da linha americana por tracção animal, que lhe foi requerida, e nomeou uma commissão de 3 vereadores para proceder ao estudo sobre a utilidade que possa ter o estabelecimento da referida linha.

Essa commissão ficou composta dos srs. dr. José Alberto de Carvalho, Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegas, tendo como adjuntos o advogado da camara sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro e o conductor de obras sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

No proximo mez de Janeiro deve ser posta a concurso a illuminação e tracção electrica d'esta cidade, tornando-se aquella concessão definitiva se não se apresentar nem fôr acceite então qualquer proposta para a tracção electrica.

Regresso d'el-rei—Está resolvido que haja feriado geral em Lisboa, no dia do regresso de sua magestade el-rei. Não será, porém, dia de grande gala.

As fabricas da Covilhã e Gouveia—Consta-nos de fonte auctorisada, que é apenas apparente a tranquillidade e accordo que existe entre industriaes e operarios nas fabricas d'estas duas localidades.

Parece tambem que não é possivel dominar a exaltação de animos dos operarios, e que, pelo menos na Covilhã, os industriaes estão resolvidos a fechar as fabricas, não o tendo feito antes do regresso de sua magestade, para não crear difficuldades ao governo.

Carta de D. Sebastião—Em carta datada de 13 de Dezembro de 1568, (faz hoje 334 annos), e dirigida por el-rei D. Sebastião á camara de Coimbra, reprova-se e declara-se sem effeito a concessão da agua da *fonte da rainha*, feita pela camara ao mosteiro de Santa Cruz, porque mais serviço de Deus, seu e do povo seria o leval-a á *feira* com a da *fonte d'el-rei*.

Dá parte de haver escripto ao corregedor e conservador da Universidade, para as ditas fontes trazerem ao uso do publico, desapossando, sem mais embargos, quem quer que d'ellas estivesse de posse.

Censo da população—Acabamos de receber do ministerio da fazenda um exemplar do *Censo da população do reino de Portugal no 1.º de Dezembro de 1900*. E' o quarto recenseamento geral da população, trabalho laborioso e muito perfeito, apresentando as listas da população, quer no reino, quer no continente, urbana e rural, com distincção de sexos, por districtos, concelhos e freguezias. E' acompanhado de dois graphicos, representando o primeiro o augmento da população por districtos, e o segundo a população, tambem por districtos, segundo os censos de 1864, 1878, 1890 e 1900.

Por elle se vê que a população do reino no 1.º de Dezembro de 1900 era de 5.428.659, sendo no continente 5.021.657 e nas ilhas adjacentes 407.002.

A população do districto de Coimbra era no referido anno de 333.505, sendo 89.277 urbana e 244.228 rural, e da cidade de Coimbra, propriamente dita, 18.424.

No districto de Coimbra as listas recebidas accusaram na mesma data 153.545 individuos do sexo masculino e 179.960 do sexo feminino.

E' a seguinte a população dos differentes concelhos do districto, referida egualmente ao 1.º de Dezembro de 1900:—Arganil 20.594—Cantanhede 27.215—Coimbra 55.213—Condeixa 11.597—Figueira da Foz 43.035—Goes 11:077—Louzã 11.365—Mira 8.117—Miranda do Corvo 12.221—Montemór-o-Velho 22.050—Oliveira do Hospital 26.699—Pampilhosa 12.120—Penacova 16.734—Penella 10.354—Poiares, 7.622—Soure 20.380—Taboa 17.112.

O augmento da população no districto de Coimbra no periodo de 1890 a 1900, regulou entre 5 e 10 por cento.

Cooperativa—A'manhã, pelo meio dia, hão de reunir-se em assembléa geral, na sala do Monte-pio Conimbricense, os socios da Cooperativa dos empregados publicos, a fim de procederem á eleição dos seus corpos gerentes que hão de funccionar no proximo futuro anno.

Nova serventia—Na quinta de Santa Cruz está-se construindo uma nova serventia de ligação entre a antiga e pittoresca rua de Santo Agostinho—*Rua dos Loureiros*—e a rua de Thomar, atravessando a parte superior do jardim—lado sul—que se acha inculto ha bastante tempo.

Congruas—Já se acham em cobrança as congruas de todas as freguezias d'este concelho. São cobradores: de Santa Cruz, o sachristão da egreja; de S. Bartholomeu, Manoel Mesquita; das freguezias da Sé e S. Christovão, Abilio Alves Barata.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal—Acabamos de receber os fasciculos 1, 2 e 3 de um diccionario historico e descriptivo, que começou a publicar-se em Lisboa com este titulo e que se póde dizer uma magnifica illustração, pois allia á bem redigida collaboração, a belleza das photogravuras com que são ornados os artigos quando o assumpto assim o determina. Estes tres fasciculos contém vinte e duas bellas gravuras, entre retratos, vistas e brazões, e são impressos em magnifico papel e typo novo. E' pois uma bella edição, e custa apenas cada fasciculo com 16 paginas 60 réis e cada tomo contendo 80 paginas 300 réis. E' edição da Casa Editora *O Recreio*, rua de D. Pedro V—Lisboa.

A rapariga martyr. Dramas da vida, por *Emilio Richebourg*.—Recebemos o 1.º tomo d'este sensacional romance illustrado com gravuras e chromos, e publicado pela Bibliotheca Social Operaria.

Custa cada tomo 150 réis e cada caderneta semanal 30 réis. Pedidos á Bibliotheca Social Operaria, rua de S. Luiz, 62, Lisboa, ou ao seu correspondente em Coimbra o sr. A. M. Pinto dos Santos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(Continuação)

2.º—Um local para a cultura particular de muitos individuos da mesma especie de plantas, que forem preciosas pelo seu uso na medicina, agricultura e artes, principalmente sendo vegetaes raros, e que nos costumam vir de paizes estrangeiros pelo commercio.

§—O pequeno valle do predio, que ha pouco se comprou, edificando-se nelle um tanque, como disse, póde servir para este fim, e ainda mesmo para viveiros de arvores e para algumas sementeiras.

3.º—A decoração das partes do jardim (*de coramen s. decus Horti*); porque em semelhantes estabelecimentos é bem adequada a união do util com o agradavel; a boa distribuição, a belleza e o espaçoso das suas ruas (a) constitue uma das partes principaes da sua decoração.

§—Ornar as differentes partes integrantes de um jardim botanico pertence em parte ao professor de botanica; elles devem conspirar ambos para este fim, accomodando-se á natureza do local, proporcionando-se ás possibilidades pecuniarias e seguindo uma mediania decorosa e economica, por não cahirem nos reprehensiveis extremos do trivial indecente nem de um luxo exorbitante. Eu não enumerarei aqui todas as sortes de ornatos, de que é susceptivel o jardim da Universidade, porque isso me conduziria a ser muito prolixo, tratarei sómente das suas ruas, que segundo me parece contribuirão muito para a sua principal decoração. Em todos os bons jardins botanicos costuma haver sempre, pelo meio d'elles pouco mais ou menos, uma bella e espaçosa rua, com duas alas de arvores parallelas, á qual os francezes chamam—*la grand avenue*;—ella é atravessada ou cruzada por outras mais ou menos numerosas, conforme o permitte o comprimento do local, e é areada a fim de nella se poder passear mesmo no inverno. Esta rua, que certamente será magnifica e comparavel ás dos melhores jardins botanicos da Europa, está já principiada e demarcada; ella começa ao lado setentrional do jardim e terminará junto ao muro meridional do predio, que ha pouco se comprou; é cruzada por uma boa rua, que se acha tambem principiada ao lado meridional do plano superior, aonde está actualmente o salgueiro chorão. E' verdade que o parallelismo d'esta grande rua não corresponde exactamente ao alinhamento dos dois lados, tanto oriental como occidental, que deveriam ficar-lhe parallelas, se assim fosse possivel, e se não se preferisse antes a utilidade de ganhar terreno; mas este e outros defeitos semelhantes occorrem em todos os jardins botanicos, que conheço, e ainda mesmo o jardim botanico de Paris, um dos mais extensos e sumptuosos da Europa, não tem um só lado, que fique exactamente parallelo tanto á rua principal, como a qualquer dos outros lados; parece mesmo que por os seus muros formarem angras, tortuosidades, e terem um alinhamento inexacto, é inevitavel, suppor-se a circumstancia de terem sido engrandecidos pouco a pouco por meio de compras e doações dos terrenos visinhos, (a) deseguaes. Comtudo a inexactidão ou deformidade, que fica nos muros do jardim da nossa Universidade, não é sem remedio; ella póde disfarçar-se e esconder-se com sebes vivas e arvores de lamedas e bosquettes, meio de que os inspectores de semelhantes jardins costumam servir-se em eguaes casos, e assim se praticou no de Paris, no de Gottinga (a) e outros. Quanto ás outras ruas accessorias, penso que deverão ser: a da entrada principal do jardim, que apezar de ser curta convém que fique com espaçosa largura, e guarnecida de alas de arvores; as duas no fim d'ella, encurvadas na conformidade do arco rupestre e á borda d'elle, pelas quaes se descerá para a rua longa e principal do jardim: a rua ao longo das estufas e abrigadoiro: a pequena rua entre este e as casas do jardineiro; emfim será muito acertado não se omittir a rua ambiente, junto aos muros, o mais que poder ser; por meio de socalcos e de entulhos se poderá muito bem executar por toda a parte; de egual facilidade serão tambem as veredas e rulelas por entre as lamedas e bosquettes.

(*Continúa*).

(a) Decori Horti digestione ejus secundum artis leges prospectum est; primaria, qua in ambulacra spatiosa et arcas secatur. —*Murray de Horto Gotting*, pag. 97.

Ambulacra latius patentia Horti hujus botanici baud vulgarem ornatum conciliant.—*Liv. Amon. Acad. vol. 1 de Horti Upsal*, pag. 195.

(a) Sub ol. Rudbekio professore plurimi fundi Horto Academico, vel empli vel liberaliter condonati, addicti sunt.—*Lin. Amon. Acad. Vol. 1. de Horto Upsal.* pag. 178.

Fundus in Horti gratiam emptus suburbii pars fuit Alius jam initio tam spatiosus erat, ut non solum plantis quam plurimis. sed odificiis quoque professoris hortulanique necessitati et commoditati inservientibus sufficeret.—*Murray de Horto Gotting*, p. 94 e 95.

(a) Deformitas s. apparens dedeius sepe viva arboribus reconditur.—*Murray de Horto Gotting*, pag. 94 e 95.

ANNUNCIOS

Redes para retratos desde 80 réis

32, RUA DA SOPHIA, 34

CAFÉ VISIENSE

33 TRESPASSA-SE este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tractar, com o seu dono, na rua da Sophia, n.os 59 a 61.

Agradecimento

32 OS abaixo assignados, promotores da festa que no dia 8 do corrente se celebrou na egreja de Santa Cruz em honra da Immaculada Conceição, agradecem extremamente penhorados a todas as pessoas que com as suas esmolas e de qualquer modo concorreram para que aquella festa se fizesse com a maior decencia e esplendor, as quaes mais uma vez affirmaram os altos sentimentos de piedade e religião e a muita devoção para com a Virgem Pura e Immaculada.

Cumprem tambem o dever de fazer publico que receberam de esmolas 71$440 e dispenderam 62$720, sendo portanto o saldo de 8:720, e que, julgando interpetrar os sentimentos dos ex.mos offerentes, deliberaram entregar aquelle saldo á mesa da confraria de Nossa Senhora da Conceição da mesma egreja, logo que haja pessoa idonea que deva e queira recebel-o.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1902.

Francisco Rodrigues da Conceição.
Manoel de Jesus Brito.
Adelino da Silva Rocha.

ARRENDAMENTO

31 ARRENDAM-SE a cocheira e as casas de que tem sido arrendatario o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, situadas nas ruas das Padeiras e de Simão d'Evora.

Tracta-se com Rocha Ferreira, solicitador, Sophia, 56, 3.º.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VIDES AMERICANAS

29 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

PENTES DESDE 50 RÉIS

32—RUA DA SOPHIA—34

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos, 23, Campo da Regeneração, PORTO.

27 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

VENDA EM PRAÇA

25 OS herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landaus, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertencentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

SAL

24 NA rua da Galla, n.º 2, vende-se sal a 70 réis por alqueire, e de 6 alqueires para cima a 60 réis, sendo de 1.ª qualidade e muito seco, por ter 2 annos de casa.

VENDA DE CASA

23 VENDE-SE uma pequena morada de casas com quintal na quinta de Santa Cruz. E' de bom rendimento e acabada de construir. Nesta redacção se diz.

GOVERNANTE

22 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

21 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

18 NO dia 11 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria em que é exequente o doutor Philomeno da Camara Mello Cabral, casado, lente de medicina, residente nesta cidade, e executados Antonio José Marcellino, casado, negociante e sua criada Maria do Rosario da Silva, solteira, maior, negociante, tambem residente nesta cidade, vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer além do seu respectivo valor o direito de propriedade do predio em seguida descripto, pertencente á segunda executada e cujo usofructo, pertence ao primeiro, a saber:

Uma morada de casas, com lojas e tres andares sitas no Marco da Feira, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os numeros de policia seis e oito; avaliado o direito de propriedade na quantia de um conto duzentos e cincoenta mil réis.

Pelo presnte são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto.* — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior.*

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

17 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Escovas para unhas desde 40 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

QUINTA

15 VENDE-SE a quinta denominada as Barreiras, do Tovim de Baixo.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 72.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

11 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

VENDA DE PREDIOS

10 NO DOMINGO, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em praça, convindo os preços,—no logar e freguezia de S. Silvestre,—os predios abaixo mencionados pertencentes ao ex.mo sr. Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida; a saber:

Freguezia d'Antuzede

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e laranjeiras, denominada *O Chão da Fonte*, proximo ao logar de S. Fagundo.

Freguezia de S. Silvestre

A quarte parte d'um predio denominado *Insua das Laranjeiras*, situado no campo de S. Silvestre.

Dez aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Quebrada*.

Cinco aguilhadas de terra de semeadura no sitio das *Marinhas*.

Seis aguilhadas de terra de semeadura no sitio de *Rabo de Palha*.

Tres aguilhadas de terra de semeadura no sitio da *Barca de Boi*.

Presta esclarecimentos nesta cidade, Antonio dos Santos Ferreira, morador no largo do Castello.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

Telephone 943

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

7 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos e que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES · RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL

THAPSIA

PARIS

DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas**.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD—Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN—Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:745 — TERÇA FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XVI

Entre os hebreus o casamento contrahia-se, sendo ainda os nubentes de menor edade, considerada esta a respeito da legislação moderna das nações cultas da Europa.

Dezoito annos era a edade prescripta pelos Rabbinos para os varões; e se algum a ultrapassava no estado de solteiro, era considerado criminoso, por ter transgredido o preceito de Deus aos primeiros homens, ordenando-lhes que crescessem, se multiplicassem e enchessem a terra; porém antes d'aquella edade tambem era permittido o casamento.

As mulheres eram obrigadas a contrahir esponsaes muito mais cedo; mas só podiam celebrar as nupcias mais tarde, quando tinham attingido a edade da puberdade, isto é, doze annos e um dia.

Como já dissemos, as donzellas estavam enclausuradas na casa de seus paes, não convivendo com estranhos, e por isso quando alguma era pedida em casamento, os futuros conjuges não se conheciam.

A joven por esse motivo, antes de casar, era denominada *alma*.

Para chegarem ás janellas de sua casa era necessario que houvesse um grande acontecimento, que commovesse toda a população, como por exemplo uma calamidade publica.

Dos esponsaes á celebração do casamento ia, pelo menos, o espaço de seis mezes a um anno. Era esta a regra geral.

O contracto esponsalicio era celebrado por escripto, por algumas moedas de prata dadas pelo esposo á esposa, ou ainda pela convivencia e tracto conjugal.

A formula usada, quando se realisava o contracto por escriptura era a seguinte, pouco mais ou menos:

«Aos... dias do mez de... do anno de... da creação do mundo, segundo o computo de que usamos, etc. Neste dia F., filho de F., disse a F., filha de F.,—sê minha esposa segundo a lei de Moysés e dos Israelitas, e te darei o dote da tua virgindade, a saber, duzentos zuzos de prata, que é a somma que te compete nos termos da mesma lei. E deu o seu consentimento a F. (o nome da donzella), para que desde já fosse sua esposa. E por isso a esta sua esposa prometteu dar-lhe escripto o dote no dia das suas nupcias.

«Além d'isto disse: sobre mim tomo o encargo por mim e pelos meus herdeiros e vindouros de cumprir o que nesta escriptura esponsalicia se contém, quer viva quer morra. E ainda se obrigou (o esposo) de satisfazer o onus que se contém nesta escriptura esponsalicia na fórma porque é costume usar nas outras escripturas esponsalicias dos Israelitas, etc. Testemunhas N. N. N.»

O pacto esponsalicio feito pela entrega do dinheiro, mas não havendo escriptura, era celebrado deante de testemunhas, e o varão dizia á mulher: «Eis que tu desde hoje és minha esposa.» Isto depois de lhe fazer entrega do dinheiro do costume.

Os Rabbinos dizem que a lei tambem permittia contrahir esponsaes por meio do *contubernio*; porém pelos maiores eram prohibidos por causa dos inconvenientes dos casamentos clandestinos, e por darem occasião á licença.

Realisados os esponsaes era permittida a mutua convivencia do homem com a mulher o que até alli lhe era prohibido, como já dissemos, todavia esta liberdade não era ampla a fim de evitar as demasias licenciosas; e só gozavam d'ella inteiramente depois de casados, porque então a familiaridade era completa.

BENÇÃO DE BANDEIRAS

São tres as bandeiras militares, benzidas em Coimbra nos ultimos 74 annos.

A primeira pertencia ao batalhão miguelista de caçadores 8, e foi benzida na sé cathedral d'esta cidade, em 26 de Outubro de 1828, anniversario natalicio de D. Miguel, prégando Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Esse sermão que possuimos, foi impresso em Lisboa, na impressão regia, e tem o seguinte titulo:—*Oração panegyrica que no dia natalicio do muito alto e poderoso senhor D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira que o mesmo augusto senhor concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitara em a sé de Coimbra Fr. Fortunato de S. Boaventura.*

Com referencia ao mesmo assumpto possuimos tambem uma carta manuscripta, e com a assignatura *original*, do commandante do referido batalhão de caçadores 8, Francisco de Magalhães Peixoto, que é do theor seguinte:

«Ill.mo sr.—Tendo destinado o commandante e mais officiaes do batalhão de caçadores n.º 8, o dia 26 do corrente, para se benzer a bandeira com que el-rei nosso senhor condecorou o referido batalhão, na sé cathedral d'esta cidade, é por isso que convido a v. s.ª para assistir áquelle solemne acto, que deve ter principio pelas 10 horas da manhã.

Deus guarde a v. s.ª muitos annos.—Ill.mo sr. José Lopes Galvão.—*Francisco Augusto Peixoto.*

Este official veiu a morrer do resultado de ferimento de bala, recebido no grande assalto do exercito miguelista á serra do Pilar, em 14 de Outubro de 1832; sendo repellido com a maior valentia pelos bravos que defendiam aquelle baluarte da causa liberal, devendo especialisar-se os voluntarios academicos José Estevão e Silvestre Ribeiro, que nessa acção foram condecorados com a ordem da Torre e Espada.

A segunda bandeira militar benzida em Coimbra foi a da guarda nacional d'esta cidade, na sé cathedral, em 4 de Abril de 1836, dia anniversario natalicio da rainha sr. D. Maria II.

Prégou nesse acto o padre Antonio Alves Martins, posteriormente bispo de Vizeu, e ministro do reino, imprimindo-se no mesmo anno, na imprensa de Trovão & Companhia, d'esta cidade, o —*Discurso moral e politico, recitado no dia 4 de Abril de 1836, na sé cathedral de Coimbra, pela occasião da benção da bandeira do brilhante corpo da guarda municipal da mesma cidade. Por A. A. Martins.*

O terceiro e ultimo acto d'esta natureza presenceado em Coimbra, desde 1828, teve logar no dia 11 de Julho de 1886, por occasião da benção da bandeira do regimento de infanteria 23, corpo que desde a sua organisação em 1884, sempre tem estacionado nesta cidade.

MAIS MONOPOLIOS

O estado moral da sociedade portugueza já de ha muito cahotico, parece ter-se aggravado até ao ponto de subverter-se. As regalias individuaes vão desapparecendo como por tracção electrica, á medida que pelo mesmo prodigio rapido de locomoção, vae augmentando a ganancia e a riqueza dos usurarios. Para essa gente não existe nada respeitavel senão o seu oiro accumulado muitas vezes por uma fórma mais que duvidosa, e escudando-se no seu dinheiro vão decompondo a sociedade até conseguirem em seu beneficio tudo quanto desejam.

Vem estas considerações a proposito de termos visto nos jornaes dos ultimos dias a noticia de que vae organisar-se mais um monopolio, para o que já está constituida uma companhia de capitalistas. Esse monopolio, que a mesma companhia conta conseguir dos poderes publicos, é nem mais nem menos que o da pesca do peixe em todas as costas do litoral portuguez. Quer dizer: é a extrema miseria da classe piscatoria, que se pensa em pedir ao governo, com boas e bem fundadas esperanças de se conseguir. E' o privilegio para uma companhia de só ella poder exercer a industria da pesca e venda de peixe, com menospreso dos interesses em especial de uma classe que é a mais desprotegida da nossa sociedade, e em geral de todo o publico.

Imagine-se, se tal monstruosidade se tornar viavel, porque preço os conimbricenses comerão peixe do mar, sabendo-se que mesmo com o actual regimen de pesca, já este anno se vendeu no mercado de D. Pedro V a 600 e 800 réis cada kilo!

A concessão de qualquer monopolio não tem em mira outra cousa mais que não seja enriquecer os concessionarios á custa dos pobres consumidores.

Veja-se o monopolio dos tabacos e dos phosphoros. Repare-se no importante dividendo que essas duas companhias estão distribuindo semestral ou annualmente pelos seus felizes accionistas—mais de 10 %—e avalie-se quanto o commercio de peixe, que é superior a 4:000 contos de réis annuaes, sendo talvez metade só de sardinha, deixará nas *burras*, já prenhes de dinheiro, dos concessionarios, com enormes sacrificios das classes menos abastadas, que não tem para seu sustento outra cousa mais do que o peixe barato — a sardinha.

Nós como já ha muito estamos habituados a ver commetter toda a casta de immoralidade pelos poderes dirigentes da nação, não temos duvida alguma em acreditar que tal monopolio, quando pedido, seja concedido.

Mas não pensem os concessionarios e o governo que pódem dormir descansados sobre os louros da concessão. O nosso litoral não se estende só até Cezimbra ou até á Povoa de Varzim, onde os pescadores tem cahido varados pelas balas das Kropatcheks, o nosso litoral piscatorio é grande, muito grande. E para sustentar dentro dos limites da ordem os pescadores famintos, será até talvez necessario augmentar o effectivo do exercito e da guarda fiscal, para ser occupada militarmente toda a area piscatoria.

João Elisario de Carvalho Montenegro

O artigo que em seguida publicamos, e em que se fazem elogiosas e muito justas referencias, ao nosso respeitavel amigo e distincto conterraneo, o sr. João Elisario de Carvalho Montenegro, cidadão respeitabilissimo, que honra e illustra o nome portuguez no imperio do Brazil, onde reside ha mais de 60 annos, é transcripto da *Regeneração*, jornal que se publica no Espirito Santo do Pinhal, provincia de S. Paulo.

Ha dias o *Diario Popular*, de S. Paulo, deu a seguinte noticia:

«Foi sepultado em Nittioughan o celebre poeta inglez James Bailey, que falleceu com 86 annos. E' nascido no reinado de Jorge III, e foi subdito de cinco soberanos inglezes.»

Não é para admirar que o poeta inglez, com tal longevidade, atravessasse cinco reinados, quando entre nós existe um nosso amigo e assignante que, sem ser inglez, mas portuguez e contar *apenas* 78 para 79 annos, que nasceu no reinado do filho de D. Maria I, tendo, portanto, atravessado seis reinados, cujos monarchas portuguezes foram: D. João VI—D. Pedro IV—D. Maria II—D. Pedro V—D. Luiz I e D. Carlos I, e parece que, pela sua robustez pretende chegar, senão ultrapassar a edade do poeta inglez.

Já se deixa ver que nos queremos referir ao sr. commendador Montenegro, cuja recente offerta de livros feita á fabrica da egreja d'esta cidade, nos despertou a ideia de dizer algumas palavras sobre a sua individualidade.

João Elisario de Carvalho Montenegro, o estimado decano da colonia portugueza d'esta cidade, nasceu na ridente e formosa villa da Louzã, bispado de Coimbra, em 24 de Junho de 1824. Em 6 de Fevereiro de 1841 desembarcou no Rio de Janeiro, estando portanto ha 61 para 62 annos no Brazil, paiz que elle ama como uma segunda patria.

São bem conhecidos os serviços prestados por tão distincto cavalheiro a este paiz, porém se por ahi ainda houver alguma pessoa que os ignore, nós a convidaremos para fazermos uma pequena digressão á *Nova Louzã*, que não fica além das raias d'este municipio e que elle fundou em 6 de Fevereiro de 1867, dando a essa afamada colonia o nome querido da sua querida terra natal e que foi o berço do trabalho livre em S. Paulo; sendo taes os melhoramentos que introduziu naquelle estabelecimento agricola e de tal ordem o regulamento que adoptou para o conveniente regimen d'aquella colonia modelo, que attrahiu innumeros visitantes, agricultores, não só de S. Paulo, mas tambem de Minas Geraes e Rio de Janeiro, cidadãos de diversas classes sociaes, diplomatas estrangeiros, as primeiras auctoridades do paiz, não faltando mesmo as visitas de principes e soberanos.

Foi em Nova Louzã que o seu fundador assentou a primeira machina a vapor que entrou neste municipio e foi ainda alli que se fundou a primeira escóla nocturna, de primeiras letras, para o ensinamento de menores e adultos. E continuando a nossa rapida excursão passaremos pelo futuroso e aprazivel bairro por elle fundado em 1900, ao qual ligou o seu nome (Villa Monte-Negro) que actualmente faz parte do perimetro da cidade, d'alli seguiremos para o hospital *Francisco Rosas*, a cujo estabelecimento de caridade, na qualidade de procurador geral e thesoureiro, prestou serviços inexcediveis, já na conclusão das obras, já para realisar-se a sua inauguração.

D'aqui iremos de passagem pela egreja matriz, pelo escriptorio da companhia luz electrica, pela repartição da canalisação d'agua potavel, emfim, além dos dois edificios publicos, construidos pelo governo,

póde dizer-se que aqui não existe melhoramento algum para o qual o commendador Montenegro não tenha contribuido com zelo e dedicação, e a propria opulenta companhia *Mogyana* de estradas de ferro, a elle deve a sua iniciativa pela imprensa, assim como mais tarde, foi elle ainda quem pela mesma imprensa e fóra d'ella, iniciou a propaganda da creação do ramal pinhalense, e a elle se deve a conveniente direcção que no seu maximo percurso tem o mesmo ramal ferreo.

E finalmente, se houver, por acaso, uma só pessoa que desconheça tudo quanto deixamos dito, ella que se dirija aos infelizes desvalidos da sorte, e que indague dos mesmos se até a elles não chega a sua acção bemfazeja e se elle não se acha sempre a postos para a pratica do **bem.**»

Correspondencia de Lisboa

Posto de desinfecção — Parece que vae, emfim, ser uma realidade o posto de desinfecção ha tanto tempo reclamado e ha tanto tempo promettido na margem direita do Tejo, facilitando assim o desembarque das mercadorias e passageiros que procuram o nosso porto.

Seria agora bem preciso simplificar as exigencias aduaneiras e eliminar o passaporte maritimo para os estrangeiros e para todos os nacionaes que passaram a cidade do recrutamento.

E' assim que se procede nos portos dos paizes civilisados e é isto o que reclamam os interesses do commercio e consequentemente os do paiz.

Domingos Monteiro — Ninguem se lembra d'este nome, apesar de haver muita gente que já se riu á custa d'elle. Pois saibam que Domingos Monteiro foi juntamente com Paulo Midosi um dos collaboradores mais chistosos do reportorio de scenas comicas do velho Taborda. Este affeiçoou-se lhe e a intima amisade começada em tempos em que ambos faziam rir, um com o seu humorismo e o outro com a sua extraordinaria veia comica, continuou atravez de todas as vicissitudes da vida, e não era raro ver o glorioso Taborda, caminho da rua dos Fanqueiros, a visitar o amigo quasi de infancia no escriptorio dos Burnay & C.ª, onde era empregado desde a fundação e no qual occupava ha longos annos o cargo de caixa.

Pois morreu o bom Domingos Monteiro, que era um excentrico, muito honesto e muito methodico.

Deixa sobretudo no theatro uma variada obra, na qual se distinguem algumas das scenas comicas que ainda hoje são a delicia do publico. São d'elle *O Tio Mathews*, *Ventura o bom velhote*, que muitos attribuem erradamente a Midosi, *O rinho novo*, *Que pena era tão lindo*, *Petit cochon de Barbarie*, *O Sulião de Byzancio* e outras varias.

A policia e a imprensa — E' um nunca acabar de perseguições, chegando a não chegarem já os jornaes portuguezes e esgrimindo-se a policia até aos estrangeiros.

Leiam isto que acabo de encontrar num jornal e que é interessante:

«Na tabacaria *Americana*, alli no Chiado, entrou um homem rebuçado num casação ordinario.

—Tem o jornal hespanhol *Pluma y Lapis?*

—Tenho ainda um exemplar.

—Para vender?

—Sim, senhor.

E foi apresentado o exemplar pedido. O homem do casacão sacou d'um bolso o seu bilhete de identidade e fallou.

—Sou policia. Este jornal está apprehendido. Agora, diga-me com franqueza, tem mais exemplares?

O caixeiro olhou o casacão e o homem.

—Então eu sou alguem tolo que dissesse que tinha mais exemplares, ainda que os tivesse? Ora vá com Deus!

Assim é feita uma apprehensão; assim é feita a censura.

Francamente, isto não póde nem deve continuar.

Mas ainda aqui não acaba.

A *Parodia* sae ás quartas feiras. Assim succedeu esta semana. Saiu a *Parodia*, e como de costume, ninguem pensou mais nisso. Pois hontem á noite lembrou-se a policia de a *apprehender*. E lembrando-se destacou agentes que percorreram as tabacarias e kiosques, apprehendendo os exemplares que encontraram, ou que os deixaram encontrar.

Que pena ter morrido Offembach!

Habitações anti-hygienicas — Tem-se berrado e escripto muito contra ellas e contra a negligencia das auctoridades e juntas de saude. Tudo tem sido baldado.

Os delegados da commissão de melhoramentos, encarregados de visitar os pateos de Lisboa, visitaram ultimamente o pateo do Daniel, na rua de S. Bento.

Este pateo, que está num plano muito inferior ao da rua, é um verdadeiro pantano, sobre o qual se erguem velhas e humidas casas, sem luz, sem ar, e por isso mesmo completamente inhabitaveis.

Comtudo não será arrasado e tudo continuará na mesma até que algum incendio benefico se lembre de... livrar os pobres moradores d'aquella infecção, purificando o ambiente da visinhança.

A odyssea do russo — Lá vae emfim, livre, a caminho de Gibraltar, o pobre principe russo Aleixis Cretchet, que parecia condemnado a não mais saír das garras da nossa policia.

Mas emfim o governo resolveu-se a mandal-o finalmente para Gibraltar, esquecendo-se de lhe entregar os sellos que lhe haviam sido apprehendidos.

Se tivesse feito primeiro a vontade ao homem, escusaria de ter recebido uma lição algo aspera do governo hespanhol.

Mas aqui ha a mania de prender a torto e a direito, sendo a corregedoria o symbolo da nossa politica.

No regimen da Carta ninguem devia ser preso sem culpa formada. Mas é, e a belleza é não só prender sem culpa formada, mas ainda prender com culpa expiada e sobretudo prender em virtude da declaração official e irretratavel de não haver d'um homem culpa alguma, como no caso do principe russo.

Coroação de D. João IV — Em 15 de Dezembro de 1640, tem logar a coroação e juramento d'el-rei D. João IV ante os tres estados reunidos.

A esse juramento se seguiu o de toda a nobreza, sendo os primeiros a prestar homenagem o duque de Caminha e seu filho, o duque de Aveiro, o marquez de Villa Real e o conde de Monsanto.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Informam-nos de que tanto o pessoal subalterno, como superior da nova Universidade, ainda não receberam até esta data os seus vencimentos respeitantes ao mez de Novembro ultimo, o que a muitos está causando grande differença na sua vida economica.

Hontem houve feriado geral neste estabelecimento.

Beneficio — Os novos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que hão de funccionar no proximo anno de 1903, já obtiveram que a empreza do Cenimatographo dê alguns espectaculos em beneficio do cofre d'aquella associação.

Fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito.

Costa Motta — O sr. governador civil de Lisboa foi pessoalmente entregar ao nosso distincto patricio, o esculptor Costa Motta, o diploma e insignia de commendador da ordem de Santhiago, com que foi agraciado pelo magnifico trabalho da estatua de Affonso de Albuquerque.

Festa commemorativa — O curso do 5.º anno juridico de 1872 a 1873, tenciona reunir-se em Coimbra no dia 11 de Maio proximo futuro, com o fim de festejar o 30.º anniversario da sua formatura.

Deverão estar no referido dia pelas 10 horas da manhã, no largo da Feira, seguindo para a sé onde ouvirão uma missa pelo eterno descanço dos seus condiscipulos e professores fallecidos, visitando em seguida a Universidade. A festa terminará por um lauto banquete.

Pertencem a este curso, entre outros, os srs. drs. Guerra Junqueiro, João Penha, Arthur Fevereiro, Francisco Maria da Veiga, Mello e Freitas, Matheus Teixeira de Azevedo, Victorino Peres Furtado Falcão, Taborda de Magalhães, Augusto Neves dos Santos Carneiro, e os nossos patricios Aloysio de Pinho e Canaes de Campos.

Fallecimentos — O considerado negociante d'esta praça, sr. Manoel Carvalho, acaba de receber um profundo golpe pela perda da sua unica e estremecida filhinha, que teve hontem sepultura no cemiterio da Conchada.

Acompanhamos o sr. Carvalho e sua familia na dôr que neste transe doloroso lhe alanceia o coração.

—Tambem falleceu, sepultando-se hontem, a sr.ª D. Joaquina de Jesus Neves, sogra do sr. dr. Alfredo Barreto, tenente medico e professor do lyceu central d'esta cidade.

—Manoel Quaresma, de Figueiro dos Vinhos, que se encontrava em Coimbra, em tratamento de uma enfermidade, falleceu ante-hontem repentinamente, sendo o seu cadaver conduzido hontem para a terra da sua naturalidade.

Escólas — Entraram na direcção de instrucção publica os processos de creação das escólas de Eiras, concelho de Coimbra, e de Podentes, concelho de Penella.

Baile — Hontem á noute realisou-se no Gremio Litterario Recreativo, aos Grillos, uma imponente *soirée*, que decorreu no meio de grande enthusiasmo, dançando-se animadamente até á madrugada.

Posse e nomeação — Tomou hontem posse do logar de secretario da administração d'este concelho para que ultimamente fôra nomeado, precedendo o respectivo concurso, o nosso patricio e amigo sr. Francisco da Fonseca, que era amanuense da mesma repartição.

A competencia do novel funccionario é por demais conhecida nesta cidade para que nos paremos em referencias especiaes, limitando-nos a felicital-o cordealmente pela sua nova e acertada nomeação.

Para a vaga de amanuense foi nomeado interinamente o sr. Francisco Rodrigues Nunes.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se em Coimbra o nosso collega *A Justiça*, semanario de propaganda. E' muito bem redigido; pertence a um grupo de talentosos academicos, e apresenta-se livre das peias da politica partidaria.

Tambem vae publicar-se no Porto a *Gazeta de Noticias*, folha diaria independente, redigida pelos srs. dr. Gonçalves de Freitas, dr. Rodrigo Velloso, dr. Mello Freitas, e Mascarenhas d'Abreu, e collaborada pelos srs. dr. Bentes Castello Branco, Tello da Fonseca, Pedro Bandeira e outros escriptores e jornalistas. Uma das questões que merecerá mais a attenção d'este jornal é a da saude publica, tratando-se nessa secção com toda a imparcialidade e energia das farinhas.

Aos novos collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Pacto politico — O nosso prezado collega *Folha de Coimbra*, têm-se referido a um pacto politico entre um medico sympathico e de bom tracto, progressista e com gallões de tenente-coronel, e dois magistrados administrativos hintzaceos cá da terra.

A fórma como está redigida a noticia tem dado logar a diversas supposições, e como em Coimbra se encontram com frequencia e tem aqui casa e familia o tenente-coronel medico e nosso amigo sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, foi-nos pedido para que declaremos positivamente que não se refere a este cavalheiro a noticia do nosso estimado collega.

Fica satisfeito o pedido, podendo acrescentar da nossa parte, como esclarecimento, que a referencia é feita a um distincto medico, porém da classe civil, e que tem posto ou graduação muito elevada no partido progressista — tenente coronel pelo menos — segundo a supposição do auctor da noticia da *Folha de Coimbra.*

O professor Garofalo — O distincto professor italiano Francesco Garofalo, que vem reger um curso nesta cidade, fará na Sociedade de Geographia de Lisboa, uma ou duas conferencias sobre *Relações historicas entre Portugal e a Italia, sob o ponto de vista geographico.*

Deliberação approvada — Foi approvada superiormente a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra, relativa á acquisição de terreno pertencente ao sr. João Gomes para alinhamento e alargamento da estrada de Cellas, do caminho que vae para a Cumiada e da villa dos Namorados entre a estrada municipal de Coimbra, e entre este caminho e a Cumiada, junto do reservatorio do abastecimento d'aguas na zona alta e para defeza e protecção do mesmo reservatorio.

FOLHETIM

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(CONTINUAÇÃO)

4.º — *As casas do professor e inspector (Aedes Professoris s. Prefecti.) (a)* Em todos os jardins botanicos que vi e de que tenho noticia, o professor que é ao mesmo tempo seu inspector, tem domicilio dentro d'elles, *(b)* e a razão assim o exige, tanto porque elle alli fica com maior commodidade para fazer as longas e repetidas observações, de que precisa para honra sua e progresso da sciencia que professa, como tambem para cuidar com maior assiduidade e vigilancia em que o jardineiro e operarios não sejam negligentes nos seus trabalhos, semeiem e colham as sementes a tempo, não furtem nem déem para fóra as plantas preciosas, &. Em alguns jardins botanicos de Inglaterra ha junto d'estas casas um edificio destinado á bibliotheca botanica.

§ — No Real jardim da Ajuda ha casas tanto para o inspector como para o jardineiro, e as que se devem fazer no Real jardim da Universidade para o professor de botanica estão já determinadas por ordem regia. O logar mais adequado para ellas, tanto pela sua elevação e proximidade da aula, como pela sua salubridade, é o pedaço de terreno visinho aos arcos, que brevemente se deve murar: pódem ficar com um pequeno pateo da banda do norte, cuja porta de serventia se haja de fazer no muro novo, ficando assim fronteira ao arco da estrada actual. Da banda do sul das ditas casas póde estabelecer-se um pequenino jardim de floristas, que tambem é proprio dos jardins botanicos *(a)*, o qual servirá de recreio, e será ao mesmo tempo uma collecção instructiva das anomalias da natureza no reino vegetal, que formam um ramo particular da arte da jardinagem. Este pequenino jardim será cercado de sebes vivas por todos os lados até á pequena lameda ou ala de arvores, que devem ornar a rua larga da entrada do jardim. Eu não sou de parecer que haja, nem junto das casas do professor nem em parte alguma do jardim botanico, pomar algum de arvores denominadas *fructiferas*, das quaes quando muito só nelle se deve admittir alguma especie exotica ou indigena rarissima, porque na opinião geral dos botanicos, bem indicada pelo professor Murray *(a)*, «é indecoroso á dignidade de um jardim botanico parecer um mercado de fructa; nem seria prudente alli provocar a gulodice com semelhantes attractivos». Quanto á bibliotheca botanica, são muito raros os jardins botanicos, em que ella se acha estabelecida; ordinariamente o professor serve-se dos livros da sua livraria, e quando precisar de alguns, que nella não tem, recorre á bibliotheca da Universidade, que lhos empresta promptamente pelo tempo necessario, e os alumnos de botanica dirigem-se egualmente á dita bibliotheca, quando lhes é preciso. Isto mesmo se tem praticado até agora, e se poderá continuar a praticar nesta Universidade sem prejudicar a instrucção publica.

5.º — *As casas do jardineiro* (Ades Hortulani), as quaes em todos os jardins botanicos estão dentro d'elle; este official tem um grande numero de obrigações e trabalhos, e d'elle depende muito a conservação das plantas, que se tem adquirido e se adquirirem; por isso ordinariamente se lhe costuma dar um bom ordenado e se lhe permittem algumas commodidades para não ser distrahido, com damno do serviço, nem andar por fóra ancioso a procurar o que é necessario para a sua familia. *(a)*

§ — Um jardim botanico precisa a cada instante da presença do seu jardineiro, tanto para executar varias sortes de trabalhos debaixo da direcção do inspector, como para os distribuir pelos diversos operarios, e vigiar sobre elles; elle deve de mais d'isso ser um vigilante guarda nocturno do jardim; por todas as razões pois deve habitar dentro do jardim, conforme a praxe geral de todos elles. Podem-se-lhe fazer as suas casas na parte posterior do abrigadoiro, no sitio onde se acha actualmente um telheiro e umas casinhas dos utensilios de jardinagem. Entre as ditas casas e o abrigadoiro mediará uma rua; este sitio é de salubridade, proprio para a vigilancia sobre as principaes partes do jardim, que d'ahi bem se descortinam, e contribuirá muito para que o jardineiro no inverno cuide melhor em manter o adequado calor das estufas, que alli lhe ficam approximadas.

(Conclue).

(a) Nas Universidades da Europa o emprego de inspector está ordinariamente annexo ao de professor, e mesmo com plena auctoridade immediata ao reitor ou ministerio, como el-rei de Inglaterra decretou a favor dos professores de botanica no jardim da sua Universidade de Gottinga, no tempo do celebre Haller. — Placuit Pregi cundum virum Horti administrationi proficere, in quem ipsam professionem botanicam conferat, nec alterum munus abaltero rejurgere, vet, proefecturam Horti inter professorem et alios divisam stabilire — *Murray De Horto Gotting.*

(b) Domus professores botanices, ex que hortum universam oculorum prospectus excursit, ut constat, quiam probe pensum suum laborem que absolvant operarii, et re visu rapinam ve escerceant maligni, etc. — *Liv. Amon. Acad. vol. 1.º de Horto Upsal*, pag. 187.

Edificium in professoris usum, extat, ite situm, ut ex eo totus Horte ambitus lustrari possit et curari, ne negligentia operarii peccent, vel injuria ulla sterpibus inferatur; ita commodicis, ut etiam observationibus, quo protractum sope et per singulos horas repetitum scrutinium requirunt, indulgen valeat. Junctum hisce odibus et tole decus, ut jucundi inhabitantur, et talis structura, quo altitudine et amplitudine conclavium sese commendans et valetudini facet et cum litteres familiaritati. Habet annexa versus austrum macella rei domestico professoris dicata — *Murray De Horto Gotting*, pag. 103.

(a) Hortus varietatum et mostrorum — Vej. *Royen Prospectus Horti Academisci Batavi.*

(a) Nec de pomiferarum arborum penuria querendum; cum nec dignitati. Horti botanici congruet speciem ferre macelli, nec prodenter actum videatur ejusmodi lenociniis gutosos atticere. — *Murray De Horto Gotting*, pag. 101.

(a) Ad Hortibona A hoc pertinet, quad certun stabilitumque hortulano stipendium quotannis solvatur adeo largum (cum reliquiis commodis ipsi concessis), ut non logatur cum dispendio publicii officii vem domesticam auxie procurare. Domicilium intra ipsum Hortun, hortu liquoque illi in usus domesticus dati sunt. — *Murray De Horto Gotting*, pag. 101.

Pela academia — Em nome da commissão academica encarregada de defender os interesses da academia em face do novo regulamento das faltas, foram hontem conferenciar com o illustre prelado da Universidade os srs. Antonio de Mattos Cid, Manoel Pereira dos Reis e Eurico Lisboa.

S. ex.ª recebeu o mais attenciosamente possivel os commissionados, manifestando o alto interesse que tem em satisfazer os justos desejos da academia, prevendo mesmo muitas das pretensões que appoiava e attendendo aos alvitres que a commissão lhe apresentou.

Com a mesma amabilidade deu s. ex.ª conhecimento d'um officio que acabava de receber do sr. ministro do reino, officio que permittia a modificação do regulamento das faltas, desejando comtudo que elle não fosse alterado nas suas bases.

A commissão retirou-se altamente penhorada para com o illustre reitor, e satisfeita com o seguimento dos seus trabalhos.

Depois da retirada da commissão, foi ouvido sob o mesmo assumpto pelo sr. conselheiro Pereira Dias o conselho de decanos.

Pensa a commissão em convocar para quinta feira uma assembleia geral da Academia, para lhe dar conhecimento do occorrido.

—No sabbado e no domingo passados realisaram-se no Gymnasio Academico assembléas geraes da academia.

Na primeira reunião resolveu-se enviar um telegramma ao rei de Hespanha, para que este pedisse ao rei de Portugal, seu hospede, que fossem concedidos feriados a todas as nossas escólas superiores desde hoje, 16, até ás ferias do Natal.

A segunda reunião teve por fim dar conhecimento á academia d'um protesto que, contra a resolução tomada na primeira reunião, estava sendo assignada por numerosos academicos.

Segundo consta o telegramma foi interceptado em Lisboa, por não ser permittido pelo regulamento dos correios e telegraphos o enviar telegrammas directamente a qualquer monarcha.

—Sob a habil regencia do nosso amigo o sr. Francisco Macedo, têem-se realisado diariamente ensaios geraes da Tuna Academica, que no proximo sabbado, 20, irá á Figueira da Foz cooperar num sarau dado em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade.

Queda — No domingo, ao principio da noute, vinha o empregado da companhia automobilista, Francisco Alves da Silva, montado numa machina motocyclette pela estrada da Beira, com destino á cidade, empregando mais rapidez do que convinha em sitio tão concorrido.

Caminhando no mesmo sentido a serviçal Justina da Conceição, de avançada edade, desviou-se para não ser attingida pelo ciclista, para o lado onde está em construcção um predio d'aquella empreza; mas tão desastradamente o fez que escorregando nas madeiras que alli estão depositadas, cahiu fazendo um grave ferimento na testa, de que teve de ser pensada no posto medico dos srs. drs. Rosette e Amante, sendo pouco satisfactorio o seu estado.

Não seria mau que a policia pozesse cobro ás correrias de velocipedes e automoveis que continuamente se observam por essas ruas, pondo em constante perigo a vida dos transeuntes.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação, o nosso collega *O Jornal de Braga*, semanario regenerador. As nossas felicitações.

Vaccina — Devem vaccinar-se hoje os alumnos do Collegio Mondego em numero de 270.

Receituario — No mez de Novembro proximo findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, para doentes pobres, 795 receitas, sendo 161 repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de 690$735 réis.

O mez de Dezembro — Este mez era o 10.º do anno que Romulo instituiu, e estava debaixo da protecção de Vesta. Celebravam-se nelle as famosas *saturnaes*, cuja origem se attribue aos gregos.

Nesta época do anno já a velha Europa tem perdido todas as suas galas, e por isso este mez se pinta vestido de negro, sem grinalda alguma, nem de folhas, nem de flôres.

Ensino secundario — O presidente da Sociedade das Sciencias Medicas, sr. dr. Miguel Bombarda, dirigiu uma circular á imprensa, aos medicos e professores dos lyceus e collegios de instrucção secundaria de Lisboa, Porto e Coimbra, pedindo opiniões individuaes ácerca do ensino secundario entre nós.

Consorcio — Realisou-se no dia 6 do corrente em Mödling, perto de Vienna d'Austria, o casamento do nosso antigo amigo e distinctissimo escriptor, sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, com M.^lle Mizzi Kostka. A cerimonia nupcial teve logar pelas 7 horas da tarde na velha egreja gothica, que ascende ao seculo XIII. Foi lida no pulpito a benção especial que Sua Santidade o Papa Leão XIII enviou aos noivos, assim como a benção do cardeal Vicenzo Varentelli, antigo nuncio em Lisboa, e amigo particular do sr. Joaquim de Araujo.

Na egreja achavam-se cerca de tresentas pessoas, quando a noiva alli appareceu pelo braço do sr. Eduardo Moreira Lopes, encarregado de negocios de Portugal junto da côrte de Austria, e que lhe serviu de padrinho; do sr. Joaquim de Araujo foi testemunha o sr. Ercoin Bachraty, official do exercito austriaco e primo da noiva.

Apoz os trechos de orgão, usados na Austria, o parocho fez uma eloquente allocução, pronunciando as formulas sacramentaes.

Seguidamente foi servido um lauto jantar no restaurant Deisenhofer, assistindo pessoas intimas. Todos os candelabros do salão estavam adornados de laços com as côres nacionaes de Portugal e da Austria. O *menu*, profusamente servido, era impresso em quatro paginas de cartão lilaz. Fizeram-se numerosos brindes.

Além de numerosos cumprimentos, em telegramma, de diversas familias austriacas, dirigidos á noiva, o sr. Joaquim de Araujo recebeu, nos dias anteriores, despachos e felicitações das seguintes pessoas: S. M. a Rainha sr.ª D. Maria Pia, por intermedio do sr. duque de Loulé; cardeal Vanutelli, duques de Loulé e de Palmella, Affonso Cabral, conde e condessa de Paraty, conselheiro Mathias de Carvalho, ministro em Roma, e Lambertini Pinto, secretario da Legação, marquezes de Ferreri e de Mac Swiney, Madame de Marchi de Faria, dr. Theophilo Braga e esposa, dr. Antonio Paes de Sande e Castro, esposa e filha, Mathieu Lugan & Madame Lugan, Annibal Fernandes Thomaz, general Adolpho Ferreira de Loureiro, prof. Brauer, de Padova, commendador Rodrigues Martins, consul do Brazil em Genova, e sua esposa, Polydoro José da Ponte e esposa, conde de Samodães, Antonio de Portugal de Faria, conselheiro Pedro Augusto de Figueiredo, dr. De Tone, professor da Universidade de Modena, José Pereira de Sampaio, José de Azevedo e Menezes, padres Placido e Arsenio, do convento de S. Lazaro, de Veneza, Emilio Alonzo, Madame Chollet, D. Anna de Quental, Madame Petz de Macedo e filha, dr. Coriolano de Freitas Bessa, esposa e irmãs, dr. João Santiago e M.^me João Santiago, conde e condessa de Budan, de Veneza, conselheiro Teixeira de Macedo, antigo ministro do Brazil junto do Czar e M.^me de Macedo, conde dos Olivaes e de Penha Longa, commendador Antonio Padula, D. Anna de Castro Osorio e seu marido Paulino de Oliveira, Elpidio de Queiroz e M.^me Herminia de Queiroz, Rubem Tavares, M.^me Virginia Tavares, Tommazo Cannizaro, de Messina, prof. Giuseppe Rizzo, de Genova, Belmiro de Moraes, tabellião no Rio de Janeiro, commendador Alfredo d'Andrade, de Florença, Basilio Coelho da Silva, Angelo Gandolfo, vice-consul de Portugal em Genova, marquez de Pareto, neto do ministro de Carlos Alberto, que referendou a constituição italiana de 1848, — e, chave de oiro para a presente lista, D. Manoel bispo conde de Arganil, o venerando prelado da egreja conimbricense.

A noiva recebeu numerosos brindes, sendo alguns de alto valor.

Entre as pessoas que assistiram contava-se a condessa Louise Ledochowska, esposa do secretario do gabinete particular do imperador da Austria.

Outro — Realisou-se hontem na egreja de S. Mamede, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Alice Santos Moreira de Carvalho, filha da sr.ª D. Anna Santos Moreira e do nosso estimado amigo sr. Cyro Augusto de Carvalho, com o sr. Frederico Danin Lobo.

Os nossos sinceros parabens.

Escólas normaes de Coimbra — Em tempos noticiámos que haviam sido dispensadas da regencia das cadeiras de musica e gymnastica, as professoras provisorias da Escóla normal do sexo feminino, sr.^as D. Palmyra Cunha e D. Luisa Carmelina Teixeira d'Azevedo, e os professores provisorios da do sexo masculino srs. Francisco Macedo e Augusto Martins, cumprindo-se assim o determinado em uma circular da direcção geral de instrucção publica, lembrando que essas cadeiras deviam ser regidas pelos professores do quadro.

Iam-nos *deitando o fogo* quando démos essa noticia e a acompanhámos d'umas considerações quaesquer.

Como porém o *diabo não é tão feio como o pintam*, logo em seguida foi annullada a circular na parte que se referia á escóla do sexo feminino, sendo determinado que as cadeiras de musica e gymnastica continuassem a ser regidas pelas professoras provisorias, e o mesmo acaba de succeder agora com a Escóla normal do sexo masculino, sendo ordenado que continuem a reger as alludidas cadeiras os professores provisorios srs. Macedo e Martins.

Foi apenas uma tempestade num copo d'agua. Antes assim.

Um anniversario — Na noute de 16 de Dezembro de 1838, faz hoje 64 annos, foi mortalmente ferido nesta cidade, o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso da Terceira Ordem da Penitencia, quando estava a entrar para a sua residencia, que era no collegio vulgarmente chamado dos Borras, na rua da Sophia, pertencente á mesma ordem.

O dr. Seraphim tinha passado a noute em casa do seu amigo, o negociante João José de Lemos, na Inquisição, e era esperado pelos assassinos para se vingarem d'elle, por questão de ciumes de mulheres.

Passou por um grupo de estudantes na Sophia, os quaes o deixaram passar; porém do lado de Fóra de Portas appareceram-lhe os estudantes José Carlos Lobo e Antonio Marciano de Azevedo. Quando o dr. Seraphim ia para metter a chave na porta a fim de a abrir, o estudante Lobo deu-lhe uma forte pancada na cabeça, que lhe partiu o craneo, resultando fallecer no dia 20 do mesmo mez, sem lhe valerem todos os esforços da medicina e cirurgia.

O celebre estudante Lobo, que neste dia 16 de Dezembro de 1838 assassinou o dr. Seraphim, veiu a ter egual sorte passados exactamente tres annos, pois foi assassinado nesta cidade no dia 26 de Dezembro de 1841, por um soldado de cavallaria que fazia parte d'uma patrulha.

O sr. dr. Seraphim Cardoso da Silveira era natural de Folgosa do Douro, districto de Vizeu, e havia tomado o grau de doutor na faculdade de theologia no dia 16 de Julho de 1837, juntamente com o sr. Antonio Alves Martins, depois bispo de Vizeu.

Ambos eram egressos da Terceira Ordem da Penitencia.

Cooperativa — Por falta de numero legal de socios não se realisou no ultimo domingo, como estava annunciado, a eleição dos corpos gerentes da Cooperativa dos empregados publicos, d'esta cidade, devendo effectuar-se no proximo domingo, com qualquer numero de socios que compareça.

A lista offerecida ao suffragio d'aquella collectividade, é composta da seguinte fórma:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, dr. Antonio José Gonçalves Guimarães; *vice-presidente*, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho; *1.º secretario*, Antonio Maria Simões; *2.º secretario*, Carlos Augusto d'Almeida.

DIRECÇÃO — Bacharel Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade; *vice-presidente*, José da Costa Braga; *1.º secretario*, José Maria Teixeira Neves; *2.º secretario*, Domingos Ignacio da Silva; *thesoureiro*, Jorge Frederico de Lacerda.

CONSELHO FISCAL — Dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, José Albino da Conceição Alves e Francisco de Carvalho Freire de Macedo.

Suffragios — A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco manda celebrar no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na sua egreja, uma missa pela alma de sua fallecida irmã Emilia da Conceição Ventura, e no dia 18, á mesma hora, outra missa pela alma do seu fallecido irmão Antonio Maria Martins Coimbra.

A questão de Venezuella — *Madrid*, 15. — A imprensa liberal de Londres protesta contra o bombardeamento do porto de Cabello.

Diz-se que os sul-americanos vão organisar uma *boy cotage* geral contra as mercadorias inglezas e allemãs.

O consul de Inglaterra em La Guayra oppõe-se ao bombardeamento d'aquelle porto por existirem alli muitos e importantes interesses britannicos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os amores de Margarida de Borgonha, por H. Demesse — Está publicado o tomo 14.º d'este magnifico romance profusamente illustrado, e editado pela antiga Casa Bertrand, José Bastos.

O marquez de Pombal, por A. de Campos Junior. — Recebemos o tomo 10.º d'este romance historico, original do distincto escriptor Campos Junior e editado pela bibliotheca illustrada do *Seculo*.

Aventuras parisienses, por Pierre Salles. — Distribuiu-se o volume 23.º d'esta interessantissima publicação. Intitula-se *Estatuas vivas* e é traduzido pelo sr. A. de Sottomayor.

Em breve será publicado o 24.º e ultimo episodio, tendo por titulo *O ultimo crime.*

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Antiga Casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

Annuncio curioso — Do n.º 1 do *Tacape*, jornal litterario, scientifico e noticioso, que se publica em Parintins, Amazonas, e que acabamos de receber, transcrevemos o seguinte curioso annuncio:

Barbearia sem rival, de José Flor de Goes. — Corte de cabello, barbas, com promptidão e asseio.

Amola navalhas, thesouras canivetes, e concerta cadeiras de palhinha.

José Flor de Goes, compra gado vaccum, cavallar, muar, lanigero e caprum.

Rua Ferreira Gomes — *Barbearia sem rival.*

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Pedro de Mattos, de 89 e meio annos, de Aveiro. Falleceu no dia 7.

Guilherme, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Sergio, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Jacintho Pires, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Alberto Duarte Carneiro, de 30 annos, da Varzea de Goes (Arganil). Falleceu no dia 13.

Emilia, de 17 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:477.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OFFERECE-SE

29 SENHORA, com habilitações d'uma dona de casa, e sabendo talhar e fazer vestidos pelos figurinos, deseja collocar-se em casa de familia respeitavel ou como dama de companhia de senhora só. Dá as melhores informações. Carta a esta redacção.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.^os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.^os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

VENDA DE CASAS

26 PARA partilhas de maiores vende-se o predio n.^os 37 e 39 na rua Fernandes Thomaz. Para tractar, escadas de S. Thiago, n.º 1.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.^ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDA DE CASA

23 VENDE-SE uma pequena morada de casas com quintal na quinta de Santa Cruz. E' de bom rendimento e acabada de construir. Nesta redacção se diz.

CAFÉ VISIENSE

22 TRESPASSA-SE este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tractar, com o seu dono, na rua da Sophia, n.os 59 a 61.

VIDES AMERICANAS

21 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos, 23, Campo da Regeneração, PORTO.

19 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphêon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE a cocheira e as casas de que tem sido arrendatario o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, situadas nas ruas das Padeiras e de Simão d'Evora.

Tracta-se com Rocha Ferreira, solicitador, Sophia, 56, 3.º.

GOVERNANTE

16 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se nesta redacção.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais exercitado, [illegible] o perigo de ferir, mesmo aos de cara mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 813

(Para fóra, remette-se pelo correio).

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continúa a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

12 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

CASA

11 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

10 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz — Bairro de Santa Cruz.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS [illegible]

VEJA SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA [illegible], Rua do Ouro

Telephone 813

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

7 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles-Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 3 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continúa a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:746 — SABBADO 20 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XVII

Já dissemos, segundo nos parece, que o homem comprava a esposa, ácerca do que havia previo ajuste entre as partes interessadas: assim como se pactuava a respeito das restantes condições das nupcias.

Antes de julgado rato o contracto esponsalicio, tambem se determinava o dote que havia de ser satisfeito pelo esposo, e dos presentes que haviam de ser dados pelos parentes e irmãos da desposada.

Era costume offerecer aos esposos caixas eburneas, ou marchetadas de marfim, para que nellas guardassem a roupa, acompanhadas com aromas e hervas odoriferas, a fim de afastarem dos vestidos a traça.

Os aromas que se offertavam eram myrrha, aloes e canella. Considerava-se falta de delicadeza e passava por grosseria o não acceitar os presentes; todavia não se pense que eram de grande preço os dados pelo pae á filha e sufficientes para custear a despeza com os seus enfeites e transporte para casa do esposo; porque, seguindo o costume em voga, não passava de 50 zuzos, que eram moedas de prata de pouco valor, pois que cada um correspondia á quarta parte do siclo de prata, ou a oito soldos, ou á vigesima parte do franco. Valiam, quando muito, um real de prata dos que foram usados entre nós em tempos antigos.

As madrinhas cantavam as perfeições da esposa, a sua formosura, a pompa dos seus vestidos, etc., durante a cerimonia dos esponsaes.

Passemos agora a indicar a fórma do contracto nupcial, que era, pouco mais ou menos, concebido nos seguintes termos:

«No dia... do mez de... junto ao rio... F., filho de F., disse a F. filha virgem de F.: «Esposa, sê para mim mulher, segundo a lei de Moysés e dos Israelitas. E eu, querendo-o Deus, te respeitarei, darei de comer, alimentarei e vestirei, segundo o costume dos maridos entre os judeus, que honram, sustentam, dão de comer, alimentam e vestem as suas mulheres, como convém. Tambem te dou como dote da tua virgindade, em dinheiro duzentos zuzos, isto é, vinte e cinco zuzos de prata, que te competem, segundo a lei: tambem te hei de dar os teus alimentos, os teus vestidos, e o que te fôr sufficiente e tambem hei de cohabitar comtigo segundo o costume de toda a terra. Outrosim deu seu assentimento aquella F. para ser mulher do dicto F. Quiz elle tambem e accrescentou para augmento do principal dote a quantia de... E os bens que trouxe a mesma esposa são avaliados em... Foi tudo, porém, recebido pelo esposo para esta, passa para a posse d'ella e fica em poder d'aquelle e confiado á sua fidelidade. E assim nos disse aquelle esposo F. Obrigo-me á prestação de todo o referido dote e ainda dos bens que comsigo trouxe a dicta esposa ou posteriormente adquirir para si, e tambem á prestação do incremento do dote e das condições relativas ao mesmo dote, não só para mim, mas tambem para meus herdeiros, que me succederem, e para todos os meus bens ainda os de mais valor, por tudo quanto possuir, qualquer que seja a sua especie, debaixo do ceu, quer presentemente sejam meus, quer de futuro o venham a ser, quer sejam moveis, quer immoveis, o que tudo dou em penhor e hypotheca a todo o dicto dote, e aos bens que comsigo trouxe a mencionada minha esposa, ou posteriormente adquirir, ao augmento do dote, para que mais tarde tudo isto seja entregue, ou eu lhe sobreviva, ou seja morto. O que tambem quero que se tenha como dicto da capa que trago sobre os meus hombros. Além d'isto tambem será cumprida a obrigação relativa a todas as cousas mencionadas acima e se recordam, não porque haja ou não prova, ou por virtude da formula da escriptura, mas segundo a força e effeitos de todas as escripturas dotaes, que estão em uso entre os Israelitas, e segundo o que foi recebido e ordenado pelos Rabbinos de nossa pia memoria. E assignamos este libello ou escriptura dotal no tempo acima indicado. E todo o seu contexto é manifesto, rato e firme, etc.»

ANTIGUALHAS

RECUSA DO PARIATO

E' conhecido o nome do grande estadista Mousinho da Silveira, cujos titulos e geanologias no dizer de Garrett, se cifram em tres datas, em tres feitos memoraveis, liberdade da terra, revolução economica e redempção do futuro. Refere-se aos tres celebres decretos de 16 de Maio, 30 de Julho e 13 de Agosto de 1832.

Não se ignora tambem que Mousinho da Silveira escolheu para ser sepultado a ilha do Corvo, ou a freguezia da Margem, no concelho do Gavião, povos beneficiados por um dos seus decretos, e que foram *os unicos* que mostraram reconhecer os beneficios provenientes da lei por elle promulgada e que os libertou dos donatarios a que estavam escravisados.

Tambem se não desconhece que este homem modestissimo recusou os arminhos de par que o duque de Palmella lhe offereceu em 1836.

Porém o que não é muito conhecido, segundo suppomos, é o motivo d'essa recusa, e que consta da carta de Mousinho da Silveira que em seguida transcrevemos:

«Eu fui feito par na fornada em que o foi feito o barão de Rendufe. — E porque eu não acceitei, ficou o logar vago para o Agostinho José Freire. — Na vespera da publicação estavam os decretos assignando-se na secretaria, e veiu o José da Silva dar-me parte, e eu lhe respondi: que lhe ficava muito obrigado, mas que eu queria pensar antes de acceitar. E elle respondeu: eu bem sei que tu não crês nestas cousas — mas isto é bom para o pequeno (!) e foi-se.

«Era o duque de Palmella primeiro ministro, e como morasse mais perto, eu deliberei de noute, que não acceitaria, e no dia seguinte fui, quanto cêdo pude, a casa do duque, e apenas entrei, elle me deu os parabens, e eu respondi: por amor d'isso é que eu cá venho, para pedir a v. ex.ª, que faça supprimir o decreto, porque eu não acceito; e tambem não gosto de cousas falatorias da rejeição. — Essa não está má, respondeu elle! Cuida a gente que faz e desmancha; eu bem sabia que v. não cogitava d'estas cousas, mas cuidei que estimaria por causa de seu filho, por ser isto cousa que passa. — O meu filho não deve ter ideia, de que ha de ser figurão, e deve aprender a ganhar de comer, que é o que eu fiz; e quanto a mim estou persuadido, que assim que eu passar para diante de *Mousinho*, a lama que está agora na rua ha de saltar para a minha cara, sem ninguem a mandar... — Essa não está má!! respondeu elle. Sempre v. tem d'essas razões; mas eu bem sei porque v. não acceita; é por estar lá o barão de Renduffe. — Póde ser que haja alguma cousa de verdade nisso. — E passámos a outra conversa, até que eu me quiz retirar; e já com o chapéu na mão, lhe disse: eu estava a brincar; mas sempre quero dizer a v. ex.ª a razão porque não quero. — Então qual é? — Olhe senhor duque, isto ou vae para diante ou vae para traz. Se vae para diante não ha pares! se vae para traz, não ha pares! E retirei-me.

Lisboa, 15 de Abril de 1839.

Mousinho da Silveira.»

Chegar a braza á sua sardinha

As linhas que em seguida publicamos são transcriptas do jornal o *Desengano*, do padre José Agostinho de Macedo:

«Ralhava-se muito, ou com razão ou por lisonja, da — *Mónita Secreta* — dos Padres da Companhia, e era cousa que se achava impresso; e que havia alli? *Apenas alguma innocente manha, para fazer com que o moribundo*, que ditava as verbas do seu testamento ao tabellião, para as afogar em palavras que d'elle tiram o nome, *deixasse esta ou aquella quinta aos Padres da Companhia.* Isto nem reprehensivel é, porque cada um chega a braza para a sua sardinha.»

NOITES DE INSOMNIA

Estavamos lendo as *Noites de insomnia* do distinctissimo escriptor e primoroso romancista Camillo Castello Branco, quando recebemos os jornaes que o correio nos trouxe.

Lançámos os olhos para a *Correspondencia de Coimbra*, e nem por sombras nos espantou o que alli lêmos; o contrario é que nos causaria assombro e admiração.

Cada um dá o que tem, se lh'o consentem, e não é obrigado a mais.

Camillo diz em um dos seus livros, que muitas vezes o jornalista se encontra em posição embaraçosa. Escreve sinceramente o que a sua consciencia lhe dicta, procurando sempre, se é serio, digno e correcto, não molestar nem ferir personalidades. Discute principios e apresenta a sua opinião com toda a sinceridade e franqueza.

E' porém já *velha e relha* a historia do avô, do neto e do burro, na praça publica, e a consequencia é não se poder agradar a toda a gente.

Isto seria porém uma questão insignificante; — o peor no dizer de Camillo, é quando qualquer *sacripanta*, por um motivo futil, ou propositadamente procurado, salta para as columnas de um jornal, de manga arregaçada, e porque não concorda com a opinião do jornalista, desembesta contra elle, procurando ferir, abocanhar, morder e magoar quem ao escrever nem sequer se lembrou que existia no mundo semelhante escalracho.

Diz então Camillo: — encontramo-nos nesse caso perplexos: ou temos de responder ou de nos callar. Póde-se responder porque todo o biltre representa uma parcella da opinião publica, e essa parcella malevola ou enganada, crê esmagar o alvejado, quando o interprete de seus odios ou preconceitos tem no espinhaço a couraça repulsiva do escaravelho, invulneravel aos bicos da pena e aos loros do latego. Tambem se póde deixar de responder, porque *com doidos, nem para o Céu!*

Camillo Castello Branco preferia quasi sempre o primeiro alvitre — a resposta, — e dada como só elle a sabia dar.

Vezes houve, porém, em que o desejo de não se incommodar o aconselhava a abster-se de responder, ou se estava nos seus dias de bom humor, fazia-o por uma fórma indirecta, mas sempre caustica, como por exemplo, no artigo — *A quinta-essencia de malandrim*, publicado no n.º 6 das suas interessantes e instructivas *Noites de insomnia*, pag. 99, que termina por esta fórma, (salvo o nome do individuo a quem se dirigia, que depois muito estimou, e que não vem agora para o caso):

«Já ouvi dizer a certas pessoas incautas que este .... era um bom rapazinho, forçado pela fome a rabiscar diffamações.

«Não póde ter bondade quem, de animo frio, divulga aleivosias: o mais que póde ter é fome.

«Desista o sr.... de trocar calumnias por meios-bifes, que eu lhe prometto obter-lhe entrada no asylo dos *Garotos desamparados*: e, desde já escrevo ao sr. Daniel, da rua de Santo Antonio, para que o vista de novo; e, pois que a sua hyndiocrasia é o couce, recommendarei que lhe deixe bem-folgada a retranca.»

Nós porém, não nos agradando enveredar por semelhante caminho; nada tendo directa ou indirectamente com as decisões de qualquer associação de Coimbra, embora muito folguemos com o desenvolvimento e prosperidade de todas; e sendo-nos portanto completamente indifferente que dêem ou tirem os oito tostões a qualquer pensionista; seguiremos neste caso especialissimo a segunda das opiniões de Camillo Castello Branco, porque *com doidos nem para o Céu!*

PELA POLITICA

Segundo informações de jornaes insuspeitos e que nos merecem todo o credito, o partido progressista vae levantar o vergonhoso pacto que havia feito com o sr. Hintze Ribeiro para ver se assim conseguiam abalar o prestigio d'esse colosso que se chama João Franco e inutilisar a importancia d'este eminente estadista.

Impõem-se junto do sr. José Luciano alguns dos vultos mais importantes do seu partido, taes como os srs. Eduardo Coelho, Beirão, Villaça e outros que nunca approvaram passo tão mal dado como foi o do seu respeitavel chefe, annuindo a um accordo que, além de provocar o maior descontentamento entre as hostes mais aguerridas do partido progressista, foi contribuir poderosamente para a desmoralisação governativa que tantos milhares de contos tem custado ao thesouro publico e tantos desgostos, canceiras e desillusões, tem trazido ao funccionalismo de todas as classes.

Toda a gente viu a maneira cabralina que o chefe do actual governo poz em pratica para levar a bom seguro o penacho que, se então vacillava na sua base, hoje oscilla cambaliante parecendo proximo a despenhar-se da sua eminencia para jámais se levantar a semelhante altura. Foi uma perseguição constante a todos e tudo que lhe cheirava a *francaceo*. Na sua alma tão pequena não podiam abrigar-se outros sentimentos que ditassem processos de defeza contra um adversario que não podia dispôr de outra arma mais do que a sua enorme sympathia em todo o paiz, do seu prestigio inhabalavel.

Por isso os grandes caudilhos progressistas, que nunca sanccionaram com a sua douta opinião esse fatal accordo, que levou a administração publica de Portugal ao ultimo paroxismo do descalabro financeiro e economico, procederam como deviam, como lhe aconselharam os seu

bellos sentimentos de portuguezes, impondo-se para que termine tão degradante estado da politica nacional. Ainda que tarde, não perdeu o merecimento tão levantada resolução: ou bem que cada partido gira no seu respectivo eixo e se combate mutuamente, para o bom equilibrio da politica e da administração do estado, ou bem que não existem partidos, mas sim uma amalgama d'homens ambiciosos que depois de absorverem toda a riqueza da nação são capazes por fim até de se devorar uns outros.

Correspondencia de Lisboa

A ordem é rica—Os *frades* é que se está vendo que vão sendo demais e a continuar assim, d'aqui a pouco não chega a massa para coisa nenhuma... a não ser para elles!

Consta agora que vão ser annulados os cursos dos sub-inspectores de instrucção primaria em virtude dos pontos das provas escriptas não terem sido os mesmos para todos os candidatos, o que é contrario ás disposições legaes.

Entretanto os exames vão continuando e só terminarão em 10 de Janeiro, se é verdade o que corre.

Examina-se um candidato por dia, gastando-se diariamente em tal serviço a bagatella de 21$000 réis!

Parece caro em demasia para um candidato só. Mas se a ordem é rica é dar-lhe para a frente.

Mais alguns «menos»—E' esta uma *eguaria* que não posso dispensar-me de servir em todas as cartas aos meus pacientes e amaveis leitores. Até 13 de Dezembro corrente a exportação neste anno pela barra de Lisboa accusa a diminuição do valor de 1004 contos de réis. Quanto a reexportação colonial foi ella de *menos* 1387 contos e a reexportação extrangeira de *menos* 367 contos de réis. Tudo em comparação com egual periodo de tempo do anno passado, é caso!

A receita aduaneira está tambem *menos* 815:371$820 réis.

Somma e segue.

Não ha duvida de que tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possiveis.

Almeida Garrett—Na secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» além de varios outros officios recebidos, acabam de ser entregues dois das camaras municipaes da Ribeira Grande e da Lagoa ambas do districto de Ponta Delgada, communicando que deliberaram contribuir: a primeira com a quantia de 50$000 insulanos e a segunda com 40$000 fortes para a subscripção aberta em fvor da tumulisação do egregio auctor do *Camões*, no Pantheon Nacional de Belem.

Mais participaram as referidas municipalidades: a da Ribeira Grande que deliberou dar o nome de Almeida Garrett a uma das ruas da villa, e a de Lagoa, que resolveu denominar largo do Visconde Almeida Garrett o antigo largo occidental dos Paços do Concelho, e rua de Almeida Garrett a que se segue do referido largo e vae entroncar na rua do Conselheiro Pôças Falcão.

Mais resolveu ainda a camara municipal de Lagoa nomear o sr. Duarte Bruno de Mello, illustrado filho d'aquella villa e residente em Lisboa, para representar a referida municipalidade na cerimonia da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett, que ha de realisar-se a 3 de Maio do anno futuro.

Aguardam-se as respostas das restantes camaras municipaes que ainda não responderam á circular que lhes foi enviada no mesmo sentido.

Grève de padres—Tambem era só o que faltava para tornar este paiz verdadeiramente de opera comica.

Referem os orgãos da grande informação que alguns irmãos da veneravel confraria dos Clerigos Pobres que estão albergados no hospicio de Santa Martha, administrado pela referida confraria, fizeram *grève* por causa da má qualidade da comida que lhes é fornecida pelo refeitorio.

Tem havido um reboliço de mil demonios entre os veneraveis irmãos e os seus seraphicos commensaes.

O juiz, padre Elviro correu com os *grévistas* seus collegas, ou por outra intimou-lhes mandado de despejo até ao fim do mez.

Elles estão dispostos a não sahirem nem a tiro.

Tudo muito seraphico e muito em harmonia com a obediencia do Christo!...

O futuro Carnaval—Consta por ahi que o sr. conde d'Avila, presidente da camara municipal achando acceitavel o que uma folha lembrou sobre divertimentos carnavalescos, está resolvido a dirigir uma circular aos clubs de *sport* e sociedades de recreio para elaborarem um programma selecto, a que não faltem batalha de flores, cavalgadas, cortejos, etc., afim de se celebrar de uma fórma nova e mais propria de uma terra como Lisboa, o proximo futuro Carnaval.

Oxalá que tudo isso se consiga, mas eu não creio em tal.

Na minha opinião as batalhas de flores, as cavalgadas e os cortejos, se conseguirem organisal-os, do que duvido, hão de ser mais insipidos ainda do que as mascaras dos bailes dos theatros, os *chechés* de facalhão e lunetas, a dança do Bica e as cegadas. E isto porque os divertimentos populares não se improvisam nem se arranjam quando a gente quer!

E oxalá que eu me engane.

Um facto da historia patria—A 18 de Dezembro de 1823, faz hoje 79 annos, é revogado o decreto das côrtes de 22 de Março de 1821, que havia declarado legitimos e necessarios os acontecimentos revolucionarios de 24 de Agosto e 15 de Setembro de 1820 e benemeritos da patria os auctores d'essa revolução.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Realisou-se na quinta feira a ultima sessão da camara municipal no corrente anno. Foi tambem a ultima da actual vereação, cujo mandato termina no fim d'este anno.

Nesta sessão o sr. dr. Affonso Costa, como representante d'um grupo de capitalistas, apresentou uma proposta para ser estabelecido em differentes ruas do Porto um systema de automoveis electricos sem *rails*, mas com *troley*, como os carros americanos. Ficou este assumpto para ser resolvido pela futura vereação.

Affirma o requerente que, para não prejudicar a actual Companhia Carris de Ferro, a auctorisação é sómente pedida para ruas onde não estejam linhas de carros americanos.

—Partiu para Barcellos a fim de ahi ser installado um posto antropometrico, junto da respectiva comarca, o sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, digno procurador regio junto da Relação d'esta cidade.

Com este já são quatro os postos antropometricos que estão a funccionar no districto judicial d'esta Relação, sendo os de Villa do Conde, Guimarães, Santo Thyrso e agora Barcellos.

—Ante-hontem de tarde, estando o sr. João José Duarte Fontoura e Silva, empregado commercial, a conversar com um amigo, pegou num revolver e distrahidamente deixou-o disparar-se, recebendo uma balla no ventre. Falleceu hontem á noite.

—Por noticias recebidas do Pará consta ter alli fallecido, victima da febre amarella, o ex-sargento Pinto, da cavallaria da guarda municipal, que tanto se salientou na revolta de 31 de Janeiro de 1891. Paz á sua alma.

—Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. capitão José do Nascimento Pinheiro. S. ex.ª vae tomar posse do logar de governador do Congo, para que foi ultimamente nomeado.

Grande numero d'amigos foram despedir-se á *gare* de S. Bento do illustre official.

—Foi preso o guarda livros da casa commercial Gaspar Rodrigues Cardoso & C.ª, estabelecida na rua de Santo Ildefonso com negocio de cabedaes, por se ter alcançado na quantia de cinco contos de réis.

Interrogado na policia, confessou o crime, declarando que já commettia o roubo ha cerca de dois annos. Declarou que ganhava 40$000 réis mensaes, mas que o jogo e as mulheres lhe absorviam tudo quanto ganhava.

Noticiario

Pela academia—A convite d'um grupo de estudantes, reuniu hontem em assembléa geral a academia para se manifestar sobre as excursões da Tuna Academica.

Embora a Tuna faça constar que não representa a Academia, é sempre recebida como tal, o que fez com que esta lavrasse o seu protesto, e resolvesse hontem que uma commissão procurasse o illustre prelado da Universidade e lhe manifestasse o seu descontentamento, pedindo-lhe ao mesmo tempo que não permittisse que os tunos saiam de capa e batina.

A commissão nomeada procurou hontem o sr. reitor, depois da reunião, o qual a recebeu com a costumada amabilidade, promettendo attender aos desejos da academia, não o podendo comtudo fazer com respeito á viagem que hoje se realisa, por quanto já compromettera a sua palavra, permittindo esta excursão.

—Pensa-se na organisação d'uma Tuna a que a Academia ceda os direitos de representação.

—A commissão academica encarregada de tractar do regulamento das faltas, procurou ante-hontem o sr. conselheiro Pereira Dias para lhe agradecer a protecção que lhe dispensou e a boa vontade com que está defendendo os interesses da academia.

Soube então que s. ex.ª está formulando as modificações a introduzir no novo regulamento e que satisfazem todos os desejos da academia; essas modificações serão em breve submettidas á approvação do sr. ministro do reino.

—A Associação Academica poz a concurso as peças que devem constituir o programma do sarau annual em beneficio do seu cofre. Os auctores devem ser estudantes da Universidade; as peças não devem exceder a dois actos; e os direitos de propriedade ficarão pertencendo á Associação Academica. São estabelecidos dois premios destinados ás duas peças mais classificadas.

—A Tuna Academica parte esta tarde para a Figueira, onde deve chegar ás 6,25, a fim de tomar parte no espectaculo que hoje se realisa no theatro Principe Real d'aquella cidade, a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O nosso estimado collega *Correspondencia da Figueira*, referindo-se a este facto diz que ha já muitos annos que não vae áquella cidade a academia de Coimbra, e portanto á sua chegada far-se-ha uma ruidosa manifestação d'agrado, a que o povo figueirense, de certo, dará realce, pela sua lhaneza, unindo-se aos bons desejos dos Bombeiros Voluntarios em receber bem os seus hospedes.

Imprensa da Universidade—Foi nomeado em commissão para 1.º revisor da Imprensa da Universidade, o lente cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Correspondencia da Figueira*, *Benaventense*, e *Voz d'Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Mais monopolios*, *O ultimo contracto do governo* e *A educação da mulher*, fineza que muito lhes agradecemos.

Caminho de ferro de Arganil—Os srs. conselheiros Alfredo Pereira e Carvalho Pessoa, procuraram o sr. conselheiro José Luciano de Castro, a fim de lhe pedirem o seu apoio e influencia politica para se realisar a construcção e exploração da linha ferrea de Coimbra a Arganil, em conformidade com as diligencias empregadas pela Companhia dos caminhos de ferro do Mondego, assumpto ha poucos dias tratado pelo conselho fiscal da Companhia. Assistiu á conferencia o deputado sr. Oliveira Mattos. O sr. conselheiro José Luciano prometteu o seu valioso auxilio.

O assumpto havia sido tratado ha poucos dias com o sr. ministro das obras publicas, que prometteu empenhar-se por elle.

Fazemos votos porque chegue a realisar-se este tão desejado e importante melhoramento, que não só beneficia esta cidade, mas muitos e importantes concelhos do districto de Coimbra.

Augmento de contribuições—A recebedoria d'este concelho está fazendo distribuir pelo correio os avisos para pagamento voluntario de todas as contribuições no proximo mez de Janeiro. Queixa-se-nos um cavalheiro que recebeu um d'esses avisos, de que as percentagens respectivas vêem enormemente augmentadas. Pelo confronto feito com egual aviso do anno passado, observa-se que esse augmento é superior a 8 %.

Portuguezes assassinados em Angoche—O nosso prezado collega *O Commercio do Porto*, publica hoje o seguinte telegramma:

Lisboa, 19.—Um telegramma de Moçambique annuncia terem sido assassinados em Angoche o engenheiro Paes de Almeida e um medico, cujo nome se ignora ainda.

Estes assassinatos dizem ser resultado de um conflicto com os mojajos, principaes habitantes d'aquella região.

O sr. ministro da marinha vae tomar energicas providencias, a fim de castigar os indigenas.

Empreitada—No dia 15 do proximo mez de Janeiro ha de ser dada de arrematação em praça publica nos paços d'este concelho, a reparação da estrada municipal que vae dos Fornos ao Paço—entre a Ponte Coimbrã e a capella de Larçã—sendo a base de licitação a quantia de 762$000 réis e o deposito provisorio na importancia de 19$050 réis.

Anniversario jornalistico—Entrou no 48.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *A Aurora do Lima*, decano dos jornaes do Minho.

As nossas sinceras felicitações.

Demissão—O sr. Manoel Rodrigues Pontes foi demittido de encarregado da estação postal de Tentugal.

Azeitona—A que já se está colhendo parece ser de boa qualidade, mas em quantidade inferior á do anno passado.

---

7 FOLHETIM

Sobre a distribuição e applicação do terreno que actualmente possue a Universidade destinado para o seu Jardim Botanico.

POR

FELIX AVELLAR BROTERO

(Conclusão)

6.º—Um cubiculo terreo junto á porta mais frequentada do jardim, e mais visinha á cidade e aula, para um guarda diurno, como ha no jardim botanico de Paris e outros de bem regulada policia, a fim de não deixar entrar promiscua e indistinctamente toda a sorte de pessoas, e vigiar na boa ordem; aliás será impossivel obviar consideraveis furtos e estragos de plantas, quebraduras repetidas de vidraças e outras desordens. O jardineiro e operarios (ainda que o numero d'estes seja augmentado, como é necessario ser), não devem ser distrahidos dos seus trabalhos para estarem continuamente a abrir e fechar a porta do jardim, nem são proprios para prender os damninhos e réus de desordens.

§—Junto á porta setentrional e actual do jardim ha por dentro um recanto com espaço sufficiente para nelle se poder edificar o sobredito cubiculo terreo, abrindo-se no muro uma janella de grades de ferro. O guarda diurno deverá ser um verdeal.

7.º—Emfim, segundo o parecer dos bons inspectores de jardins botanicos, não é indifferente o haver ou deixar de haver nelles: 1.º um esterquilinio, ou logar reservatorio de estrumes e das alimpaduras das hervas das ruas, &; 2.º um gabinete para guardar as sementes; 3.º uma casa para guardar os instrumentos e utensilios de jardinagem; 4.º uma casa para a lenha, que se houver de gastar nas estufas; 5.º differentes conductos subterraneos, que terminem em uma sota geral ou outra, por onde se evacuem, em todas as estações do anno, as aguas redundantes.

§—Quanto ao primeiro esterquilinio, parece-me que o logar mais proprio para elle deve ser o do angulo do jardim perto do adro da egreja dos P. P. Carmelitas, bem junto ás paredes ou socalcos da rua ambiente, que ahi se houverem de formar; este logar é muito sombrio e os estrumes ahi não serão susceptiveis de grande evaporação dos seus principios fertilisantes; além d'isso, os carros que os conduzirem da cidade, poderão sem estregar a rua grande entrar pela porta visinha, estabelecida no fim da dita rua junto á lameda dos P. P. Carmelitas. 2.º O gabinete das sementes já está terminado na parte posterior da estufa branda. 3.º A casa para os utensilios de jardinagem póde fazer-se ao lado das casas do jardineiro, aonde ha sufficiente local para ella, e para escadas portateis e compridas póde servir a casa longa de abobada, situada debaixo da varanda do plano superior, a qual se acha já feita. 4.º Para guardar a lenha do serviço das estufas pódem utilisar-se as casas posteriores dos seus fornos, e se póde tambem metter alguma na casa longa de abobada. 5.º Quanto aos conductos subterraneos, elles são indispensaveis principalmente em um jardim rodeado quasi todo de pequenas collinas, como é o desta Universidade, e eu fiquei bem admirado, quando nelle entrei a primeira vez, de ver que se não tinha feito attenção alguma ás suas vertentes, e que nelle não houvesse, nem ao menos uma sota geral, d'onde procedia estar tudo alagado no inverno, e os seus muros, e mesmo a grande muralha, ameaçados de ruina. Actualmente o jardim tem uma ampla sota geral que desagua na cerca dos P. P. Benedictinos; o plano inferior, onde está a escóla methodica, tem todos os seus conductos subterraneos necessarios já concluidos, e no plano superior poucos faltam. Na rua principal e lateraes, como tambem nas do arco rupestre, e na rua junto das estufas e abrigadouro, é de summa necessidade estabelecer estes conductos que dirijam todas as aguas para a cerca dos P. P. Benedictinos, tanto as das correntes do inverno como as redundantes do chafariz e de quaesquer fontes nessa estação, porque aliás as ruas do jardim então ficarão alagadas e impraticaveis, e os seus solcacos dentro de pouco tempo serão arruinados.

Tenho exposto como se póde distribuir todo o local, que possue a Universidade, destinado ao seu jardim botanico, e com elle póde ser applicado ao estabelecimento das suas differentes partes, tanto de primaria como de secundaria necessidade, e ainda que na praxe da sua applicação possam encontrar-se algumas modificações, não creio comtudo que ellas hajam de ser de natureza tal, que obstem a que qualquer dos nossos architectos, que quizer guiar-se pela exposição que fiz, se não atreva a delinear um sufficiente plano de toda a localidade distribuida.

Coimbra, 5 de Março de 1807.

Felix Avellar Brotero.

Revista de inspecção—Em conformidade com o determinado no art. 60 do regulamento para a organisação das reservas de 20 de Novembro de 1899, deverão reunir-se os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas, domiciliados no concelho de Coimbra, no commando do districto de reserva n.º 23 em Sant'Anna, nos dias abaixo designados, e pelas 10 horas da manhã, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reseserva.

Janeiro 18—Reservistas domiciliados nas freguezias da Sé Nova e S. Martinho de Arvore.

Idem 25—Santa Cruz, S. Silvestre, Botão.

Fevereiro 1—S. Bartholomeu, Assafarge, Ameal e Almalaguez.

Idem 2—Sé Velha, Ceira, Lamarosa e Eiras.

Idem 8—Sernache dos Alhos, Santa Clara, Trouxemil, S. João do Campo e Antuzede.

Idem 15—Santo Antonio dos Olivaes, Souzellas, S. Paulo de Frades, Ribeira de Frades, Torre de Villela e Castello Viegas.

Março 1—S. Martinho do Bispo, Antanhol, Vil de Mattos, Brasfemes, Taveiro e Arzilla.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a alguns dos preceitos indicados serão punidos, em harmonia com o determinado nos artigos 118, 119 e 121 do regulamento das reservas.

Escóla nacional de agricultura—Consta que o sr. Antonio Augusto Baptista, director da Escóla nacional de agricultura, vae ser collocado como director na Coudelaria de Santarem, sendo nomeado director da Escóla nacional de agricultura de Coimbra o sr. Cincinato da Costa.

Contribuição industrial—A fim de ser examinada pelos interessados, acha-se patente na repartição de fazenda d'este concelho, pelo espaço de 10 dias, a contar de hoje, a decisão da junta de matrizes sobre as reclamações apresentadas com referencia á contribuição industrial do corrente anno.

Novo kiosque—Vae estabelecer-se um kiosque aos Arcos do Jardim, proximo do Lyceu d'esta cidade, para venda de tabacos, jornaes, loteria, etc. E' sua proprietaria a sr.ª Marianna da Conceição Almeida.

Visita regia—Por occasião da visita do rei de Hespanha consta que entre outros festejos publicos, haverá uma revista militar das forças da guarnição de Lisboa, que deverá ascender a 10:000 homens, com 5:000 cavallos e perto de 100 peças de artilheria, além dos serviços auxiliares. E' provavel que, por essa occasião, os batalhões de caçadores já se apresentem armados de metrelhadoras.

Transferencia—O sr. Domingos Vaz, conductor de 3.ª classe da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, foi transferido para a 2.ª direcção no districto de Lisboa.

Nova fabrica—Principiaram na Estrada da Beira, as obras para uma nova fabrica que virá preencher uma lacuna importante na industria de Coimbra.

Projectam os seus proprietarios os srs. Alvaro Esteves Castanheira e Cesar Teixeira da Silva, montar um completo armazem de materiaes de construcção annexo á fabrica de serragem a vapor de madeiras, applicando tambem a força mechanica á fabrico de pregos, ladrilhos e tudo quanto possa abranger estabelecimentos d'esta ordem.

Para estudar a montagem das machinas e escolher o que de melhor haja com a applicação desejada, foi ha pouco tempo ao estrangeiro o sr. Teixeira da Silva, d'onde já regressou, tendo escolhido em Londres todo o material.

Parece que será dado á nova fabrica o nome de *Constructora* e que virá a ser um centro fabril em tudo concorrente com semelhantes de Lisboa e Porto.

O local é espaçoso e presta-se extraordinariamente, pelo que felicitamos os nóvos industriaes desejando-lhes as maximas prosperidades.

Joaquim d'Araujo—No dia 8 do corrente o sr. Eduardo Moreira Lopes, secretario da Legação de Portugal, offereceu no hotel Bristol de Vienna um almoço intimo ao nosso amigo e distincto consul em Genova sr. Joaquim d'Araujo e sua ex.ma esposa. Assistiu tambem M.lle Delly Kostka.

—No dia 10, o sr. conde de Paraty, ministro de Portugal, offereceu ao nosso amigo outro almoço na legação do nosso paiz. Assistiram, além do sr. Joaquim de Araujo e de M.me Mizzi de Araujo a sr.ª baroneza Schneider, illustre poetisa austriaca, o sr. Eduardo Moreira Lopes e o conde e condessa de Paraty.

*

A' lista das pessoas que enviaram felicitações ao nosso amigo Joaquim de Araujo devem accrescentar-se o digno par dr. Gonçalo Garrett e sua ex.ma familia e os srs. Gerra, questor em Genova, Ivanni, banqueiro italiano, Luiz Barbosa Braga, de Penafiel, advogado Correggiari, de Genova, e general Martins de Carvalho.

Curso superior de desenho—Já deu entrada na repartição do ensino industrial do ministerio das obras publicas, uma representação d'alumnos da Escóla industrial Brotero, d'esta cidade, pedindo a creação d'um curso superior de desenho naquelle estabelecimento.

Adega social—Deve recolher hoje a Coimbra a commissão composta dos srs. drs. Francisco Miranda da Costa Lobo e Maximino de Carvalho, e do sr. Antonio Barata, que foi a Lisboa apresentar ao sr. ministro das obras publicas a planta do edificio para a adega social e agradecer-lhe o auxilio que lhe dispensou adiantando a importancia precisa para a acquisição do terreno da mesma adega; aproveitando o ensejo para agradecer egualmente ao sr. deputado Oliveira Mattos os serviços valiosos prestados a esta instituição.

—A adega social d'esta circumscripção vae ser estabelecida provisoriamente na rua da Sotta, no predio pertencente á sr.ª D. Maria do Nascimento Freitas, emquanto não é construida casa propria para esse effeito.

Recenseamento eleitoral—Todos os cidadãos que desejarem ser inscriptos no recenseamento politico do concelho deverão entregar as suas petições, organisadas como prescreve a lei vigente, na secretaria da camara municipal desde 26 d'este mez a 5 de Janeiro proximo.

Linha americana—Ouvimos que a empreza que pretende fundar nesta cidade uma linha americana de tracção animal, se não aproveitará da concessão provisoria feita pela camara municipal, emquanto não vir o resultado do concurso para a illuminação e tracção electrica a que a mesma camara vae proceder, achando-se para esse effeito incumbido dos respectivos estudos o engenheiro electricista allemão sr. Gollschalk.

Brinde—A *Agencia do Contribuinte*, installada na rua do Almoxarife, de que são proprietarios os srs. Manoel Guimarães e Eduardo Arnaldo, fez acquisição da decima parte d'um bilhete da loteria do Natal, cujo premio, se o obtiver, será distribuido por todos os seus assignantes que se acharem inscriptos até 22 d'este mez.

O bilhete tem o n.º 5:975.

Venda de terrenos—No dia 28 do proximo mez de Janeiro hão de ser vendidos em hasta publica nos paços d'este concelho, diversos lotes de terreno na rua projectada n.º 10 da quinta de Santa Cruz. O local é dos melhores para edificações e foi devido, sem duvida, a esta circumstancia que os primeiros lotes, postos ha tempo em praça, attingiram preços relativamente subidos.

Subscripção—Em alguns estabelecimentos d'esta cidade acha-se aberta uma subscripção a fim de adquirir os meios necessarios para a classe dos caixeiros do paiz levar a effeito um processo judicial contra os negociantes da Figueira da Foz srs. David Duarte & C.ª, Francisco da Costa Ramos, Alexandre Leite Ribeiro Xisto e Elysio Netto, pelo crime de injuria e diffamação á sua classe.

Communicados

Sr. redactor.—Tendo deposto como testemunha em um julgamento que se realisou na Louzã no dia 22 de Novembro, e não tendo querido dizer alli cousas que não vi nem ouvi e que não eram a verdade, tive a desgraça de desagradar ao sr. administrador da Louzã e ao sr. dr. Franquera, que, como testemunha tambem, as tinha dito.

D'ahi me resultou o ser chamado á administração d'aquelle concelho **logo no dia 25**, sendo-me ahi dito que estava prohibido de sahir da Louzã sem ordem do sr. administrador.

Como não fizesse caso d'aquella extravagante determinação, parti para esta cidade, como já tencionava, sendo aqui preso na manhã do dia 26 a requisição do referido funccionario.

Fiquei nos calabouços da esquadra durante **7 longos dias**, pois que o sr. commissario de policia, telegraphando depois da minha prisão varias vezes ao administrador, que me perseguia, só muito tarde obteve resposta d'elle ácerca do meu destino.

No dia 5 de Dezembro foi-me dito na prisão, que ia nessa noite ser remettido com um policia para Loures, terra da minha naturalidade, onde effectivamente cheguei no dia 3 de manhã, sendo entregue na administração do concelho.

Ahi soube então pelo sr. administrador—verdadeiramente indignado com a violencia que me era feita—que, tendo-lhe o seu collega da Louzã perguntado ha muitos dias se eu era refractario, respondera **immediatamente, pelo telegrapho, e por duas vezes**, que não, e que nenhum motivo havia para que eu fosse perseguido pelo motivo de recrutamento; tanto mais que eu, sr. redactor, tenho 31 annos. Em Loures me deram gratuitamente o documento que por copia envio a v... sendo posto logo em liberdade.

Como em toda a parte e em todas as estações a que fui levado, me perguntassem qual o motivo occulto da perseguição que me era feita, venho, para que ninguem o ignore, pedir a v... o favor de consentir que nas columnas do seu jornal dê os meus agradecimentos ao sr. dr. Franquera por esta perseguição que fez a um pobre cocheiro, pelo simples facto de elle ter dito a verdade depondo sob juramento.

Fique aquelle senhor certo de que sou pobre, sim, mas nem os pedidos, nem os offerecimentos, nem as perseguições, são capazes de me levar a faltar á verdade, por muito que isto lhe seja desagradavel.

Desde já se confessa muito agradecido o que é

De v... cr.º mt.º resp.or

Coimbra, 17 de Dezembro de 1902.

Antonio Joaquim d'Araujo Pinoia.

CERTIDÃO

Antonio Barbosa, secretario da commissão do recenseamento militar no concelho de Loures, etc.

Certifico que o requerente Antonio, filho de Antonio Joaquim de Araujo Mendonça e de Maria Isabel, recenseado para o serviço militar pela freguezia de Sacavem, extra, no anno de 1893, pelo concelho de Loures, coube-lhe no respectivo sorteio o n.º 4, como consta do respectivo livro do recenseamento. Outrosim me cumpre certificar mais, que os contingentes, activo e da segunda reserva, distribuidos á mencionada freguezia no indicado anno, acham-se completos com os sorteados n.os 1 e 2, não tendo o supplicante sido proclamado para preencher vaga alguma occorrida no mesmo contingente até ao sorteio do anno immediato, podendo considerar-se livre do serviço militar em virtude da disposição do artigo 81 do regulamento dos serviços do recrutamento de 29 de Outubro de 1891. E' tudo quanto me cumpre certificar com respeito ao requerido. Paços do concelho de Loures, 3 de Dezembro de 1902. Eu Antonio Barbosa, secretario, a subscrevi e assigno. *Antonio Barbosa.*

*

... *Sr. redactor.*—Estão apparecendo em diversos periodicos, artigos e correspondencias, em que se sustenta que os subsidios e pensões, aos socios invalidos e ás viuvas da Associação dos Artistas, não devem ser suspensos temporariamente, nem mesmo diminuidos durante qualquer prazo, embora esse alvitre d'alguns membros da nova direcção, fosse com o intuito de solver o enorme debito da Associação e equilibrar a receita com a despeza, sendo possivel, como á primeira vista parece.

Eu sr. redactor, tambem fui sempre da opinião que se cumprissem os estatutos e não houvesse deducção nos soccorros aos socios e pensões ás viuvas! O que não sou capaz é de achar o meio pratico de pagar annualmente uma despeza, para que me não chega a receita. E como não vejo esse meio, só me resta pedir que o indiquem para conhecimento da direcção e dos socios, preparando-nos assim para se resolver o assumpto, como fôr mais justo e razoavel.

Agora ralhar de tudo, contrariar tudo, estar a metter tudo á bulha, e não dizer como as cousas se remedeiam, é que ninguem percebe.

Se se pretende suspender temporariamente ou diminuir ao menos os subsidios aos invalidos e pensões ás viuvas, cahe o Carmo e a Trindade;—se se alvitra um bazar, gritam que é uma vergonha e que a Associação não póde nem deve fazel-o;—se o proprietario do Cinematographo condescende em dar alguns espectaculos a favor do cofre da Associação, diz-se que isso equivale a pedir uma esmola;—pede-se finalmente aos socios que augmentem as suas quotas, fórma digna e decente de salvar a Associação, mas só se sujeita ao sacrificio uma meia duzia de socios, respondendo a maioria que quem deixou cahir a Associação que a levante.

Ora sempre é bem certo o dictado, *que onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão.*

Mas senhores, em vez de tanto palavriado inutil, digam á gente o que se deve fazer para salvar a Associação do estado desgraçado em que ella se encontra,—digam porque meio se ha de pagar a divida á Liga das associações,—digam como se hão de cumprir os estatutos, pagando pontualmente os subsidios e pensões, se em caixa não se encontra receita que chegue para esse pagamento,—digam tudo isso e a direcção e os socios da Associação acceitarão agradecidos essas opiniões competentes e auctorisadas, porque o que todos desejam é salvar a Associação e não perdel-a.

O resto é farelorio.

Agradece a publicação d'estas linhas no jornal de v...

Coimbra, 19 de Dezembro de 1902.

Um socio da Associação.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Annuncios

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

30 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço para a estação de Serpins do caminho de ferro de Arganil.

29 FAZ-SE publico que no dia 29 de Dezembro, ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das obras publicas do districto se procederá á arrematação do fornecimento de 50,m323 de cantaria apparelhada e 24,m300 de selharia para a construcção da ponte sobre a ribeira do Sotam na estrada acima referida.

Base de licitação .... 496$580
Deposito provisorio ..... 12$415

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 18 de Dezembro de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

QUINTA

28 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira,
Rua Ferreira Borges, 176.

GOVERNANTE

27 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se na rua da Sophia em casa da sr.ª D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

25 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais conhecido dos PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal.

PAPEL DE JORNAES

17 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Sulphato de cobre e enxofre

22 O *Syndicato Agricola de Coimbra* recebe, até 15 de Janeiro de 1903, propostas em carta fechada para o fornecimento de todo o sulphato de cobre, enxofre simples e cuprico, que houverem de requisitar os socios d'este syndicato durante o futuro anno de 1903; sendo o consumo provavel de sulphato de cobre 4 a 5 mil kilos, de enxofre simples 8 a 10 mil kilos e enxofre cuprico 600 a 800 kilos.

Devem as casas fornecedoras fazer os preços d'aquelles generos postos na estação de Coimbra A, e indicar as condições de pagamento.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1902.

O presidente da direcção,
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

VIDES AMERICANAS

20 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. [illegible]

RUA DO OURO, 152 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

18 VENDEM-SE juntos ou separados bons olivaes e pinhaes na quinta do Requentão, freguezia de Sernache.

Quem os pretender dirija-se á quinta da Barroca.

SAL

17 NA rua da Galla, n.º 2, vende-se sal a 70 réis por alqueire, e de 6 alqueires para cima a 60 réis, sendo de 1.ª qualidade e muito secco, por ter 2 annos de casa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDA DE CASAS

15 PARA partilhas de maiores vende-se o predio n.os 37 e 39 na rua Fernandes Thomaz. Para tractar, escadas de S. Thiago, n.º 1.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Liquidação de penhores em leilão

12 A CASA penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.
Alipio Augusto dos Santos.

OFFERECE-SE

11 SENHORA, com habilitações d'uma dona de casa, e sabendo talhar e fazer vestidos pelos figurinos, deseja collocar-se em casa de familia respeitavel ou como dama de companhia de senhora só. Dá as melhores informações. Carta a esta redacção.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos. 23, Campo da Regeneração, PORTO.

10 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis da FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 152 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas.**

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios
DE
MANOEL RODRIGUES BRAGA
Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

13 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS AGRICULTORES

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

NUMERO 5:747 — TERÇA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BOAS FESTAS

Aos nossos prezados assignantes e collaboradores, aos nossos estimados collegas da imprensa e a todos os nossos amigos, desejamos festas muito felizes.

MEDIDAS TRIBUTARIAS

Diz-se que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ás camaras diversos projectos de lei, alguns dos quaes virão sobrecarregar o paiz de novos e pesados impostos.

Todos reconhecem o dever e a necessidade mesmo de contribuir para as despezas do estado; mas é necessario que a contribuição que se vae exigir dos povos, seja justa e equitativa, que esteja em harmonia com os haveres de cada um, e que sobretudo seja distribuida com a maxima regularidade por todos os cidadãos, porque todos tem egual obrigação de contribuir para as despezas publicas.

Ninguem hoje desconhece as necessidades do thesouro. Todos os contribuintes, por isso, satisfarão a sua quota, com tanto que ella seja justa e absolutamente necessaria.

Mas será justo exigir do contribuinte todo, ou quasi todo o seu rendimento annual, que adquiriu com o producto do seu trabalho, se é que todo esse rendimento chega presentemente para satisfazer os direitos fiscaes?

E' necessario que o legislador reconheça que as contribuições impostas exageradamente na industria e na propriedade, produzem um mal incalculavel e matam estas unicas fontes de riqueza publica.

Todos que descem ao exame minucioso dos factos, conhecem que a propriedade, quer rustica, quer urbana, pouco rende, deduzidas todas as despezas de cultivo, de conservação, de contribuições e alcavalas.

Ninguem tambem desconhece as contingencias a que está sujeita a propriedade rustica. Quantas e quantas vezes a maior parte dos terrenos agricultados, não produzem a semente; d'onde resulta que os proprietarios, ou arrendatarios de taes terrenos, não tiram sequer a quarta parte das suas despezas. Não obstante isso, o fisco recebe sempre as suas contribuições.

E é a industria agricola, pelas condições naturaes do solo e do clima, a principal senão a unica industria, que devidamente auxiliada pelos poderes publicos, podia dar ao paiz garantias de prosperidade e renome.

As outras industrias estão tão limitadas entre nós, especialmente nas provincias, que salvas algumas excepções, impossivel lhes é satisfazer as exigencias do fisco.

E se as contribuições até hoje lançadas, têem acabado com muitas d'essas industrias, que será para o futuro se as medidas tributarias que vae propôr o sr. Mattoso dos Santos forem excessivas e exaggeradas?

Não fazemos estas reflexões ao correr da pena, ou com o intuito de embaraçar a marcha governativa; mas tem a imprensa um dever sagrado a cumprir; expôr os factos na sua realidade, para com estes dados pedirmos a justiça, que os povos reclamam, e a que o governo não faltará, se se interessa pelo bem geral do paiz.

Quer o povo pagar as despezas do estado; mas quer primeiro que tudo ver reduzir quanto possivel as despezas publicas. E' necessario primeiro estabelecer uma verdadeira egualdade no systema tributario, porque muitos prepotentes do paiz não pagam na justa proporção dos seus teres.

E' mister reduzir a enorme despeza que actualmente se faz, com a cobrança e arrecadação dos impostos; estude-se o meio de o fazer, que para isso póde a historia fornecer algumas bases aproveitaveis. Nem isso será difficil de conseguir, se houver boa vontade.

Acabe-se com o funccionalismo de apparato e luxo, como temos em tantas embaixadas, e que consomem annualmente avultadissimas sommas ao paiz.

Cerceiem-se muitas verbas de despeza publica, que embora tenham alguma utilidade, não se justificam nas actuaes circumstancias.

Prescindamos, em quanto as condições financeiras do paiz não melhorarem, de algumas despezas, que muitas ha no orçamento do estado, embora de utilidade.

Limitemo-nos ás nossas circumstancias; não queiramos luxo de funccionalismo, nem sumptuosidade nas coisas publicas, quando o povo sente a fome e a miseria.

Uma pagina de historia

Todas as nações cultas do Universo têm nos seus annaes datas immorredouras, transmittidas de geração em geração aos posteros, para que o sangue de patriota lhes não gele nas veias.

Todas têm a sua historia; todas apontam com o dedo seguro os feitos heroicos que os seus filhos adquiriram, quer á custa de muito sangue, por entre mil escombros, ou num vasto plaino juncado de cadaveres, quer revolvendo com assiduidade os poeirentos pergaminhos que ornam velhas livrarias, diademando, aos seus investigadores, nas suas frontes sulcadas de trabalho, a gloriosa corôa de louros.

Nós, portuguezes, tambem exultamos por termos tido no nosso seio verdadeiros genios. A nossa humilde, mas avantajada historia, crivada de caracteres fulgurantes que resaltam aos olhos do leitor, ha de ter sempre cabimento ao lado das d'essas grandes potencias que desenrolam arrogantemente o estandarte pelo mundo inteiro, apregoando eras muitas vezes traçadas com lama.

Na nossa pequena historia de Portugal não se vêem essas *galhardias.* Abramol-a ao acaso... Que vemos?... No alto da pagina auri-fulgente um semblante enrugado, com as alvas madeixas em desalinho, a dextra estendida pela amplidão do ether e empunhando a bandeira sagrada das quinas que se desfralda ondeando ao sopro violento das ventanias. Ao fundo da mesma pagina, lê-se

VASCO DA GAMA

e por baixo

8 de Julho de 1497
25 de Agosto de 1499

correspondentes á partida e chegada a Lisboa.

De pé, sobre a pôpa d'um pequeno berço do oceano, elle aponta ao mundo civilisado o novo caminho descoberto á custa de inaudito heroismo.

Essa vereda tenebrosa, plena de pavorosos phantasmas, incutindo em todos os audazes navegadores o medo e o receio, foi um elo da grossa corrente que se quebrou; foi um mysterio desvendado.

Era digno de se observar o espectaculo solemne d'esses marinheiros que acompanharam o brioso leão do mar, postados em genuflexão diante da imagem do *protector dos navegantes* no mosteiro de Belem.

Dos candidos labios de Vasco da Gama despontou um sorriso, proferindo *Gloria a Deus!...*

Este grito vibrante, secundado por todos e echoando pelo universo inteiro, passou mudo aos ouvidos dos povos europeus que resguardavam para si o maior louro alvejado nessa época — o descobrimento do caminho maritimo para a India.

Curvaram-se envergonhados, sim; mas não vencidos. Foi a luva arremessada por mãos fracas á face de gladiadores eximios.

D'então, o nosso peito de portuguezes pulsou com animo frio. Dos palacios de requintado valor no meio de populosas cidades, até ás modestas choupanas nas encostas agrestes dos montes, a altivez do genio lusitano redobrou, firmando sobre azul e ouro as oito letras — PORTUGAL — que constituem o unico patrimonio.

Para os corações rasgou-se um horisonte com perspectivas deslumbrantes e clareadas pelos reflexos das datas d'Aljubarrota, Valverde e outras.

Coimbra, Dezembro de 1902.

BENJAMIM NEVES.

Dissertações da Universidade

Eis a relação das dissertações de *licenceatura*, *inauguraes* e de *concurso*, das differentes faculdades da Universidade, desde que começaram a ser impressas, formando hoje uma interessantissima e valiosa collecção, a qual possuimos completa.

Dissertações de licenceatura

Direito (1872-1896)	10
Medicina (1872-1900)	5
Philosophia (1874-1898)	3
	18

Dissertações inauguraes

Theologia (1854-1901)	33
Direito (1845-1901)	64
Medicina (1858-1902)	38
Mathematica 1862-1898)	21
Philosophia (1859-1901)	22
	178

Dissertações de concurso

Theologia (1873-1902)	15
Direito (1866-1902)	31
Medicina (1866-1902)	31
Mathematica (1870-1898)	16
Philosophia (1866-1902)	14
	107

Total das dissertações de *licenceatura, inauguraes* e de *concurso* — 303.

Esta nossa collecção (completa) é muito superior á da bibliotheca da Universidade.

Na actualidade seria quasi impossivel reunir toda essa importantissima collecção.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS
DE
COIMBRA

SOCIO HONORARIO

Esta Associação, em conformidade do artigo 152 dos seus Estatutos, confere o presente diploma ao ill.mo e ex.mo sr. **Francisco Augusto Martins de Carvalho,** *em attenção aos distinctissimos serviços prestados por tão benemerito cavalheiro á causa da instrucção, fundando e dirigindo uma aula pelo* **methodo de João de Deus** *no quartel da Graça, para ser frequentada pelos soldados do destacamento estacionado em Coimbra.*

Sala das sessões, aos 31 de Março de 1879.

Servindo de presidente — O secretario, **Luiz Adelino Lopes da Cruz.**

O vice-secretario, **Ricardo Diniz de Carvalho.**

ANTIGUALHAS

Publicamos em seguida a copia de um dos papeis que o padre Manoel Martins Figueira, preso na Inquisição de Coimbra, lançou de uma das janellas para a rua da Sophia, na manhã do dia 9 de Março de 1795, escriptos com barro em folhas de folhinha, e breviario, seguindo-se as considerações feitas pelo individuo que obteve e poude copiar um d'esses papeis.

Anda em 14 annos que estou atarracado em ferros sem causa, nem sombra de razão, com os joelhos e pés já tolhidos da gota; padeço fomes e frios intoleraveis, sem calções e sem camisas, quasi cego com as escuridades do carcere, sem ouvir missa. Intimidaram e prohibiram os meus procuradores para não me defenderem; não me deixam acabar de expôr a minha defeza, nem acceitam a exposta. D'esta sorte é tratado o padre Manoel Martins Figueira, christão penitente, membro da egreja e vassallo de S. M. Grande descredito é para a natureza ser o homem flagelo e verdugo do mesmo homem! e muito necessaria é á Inquisição o segredo para não se saberem os seus procedimentos.

Manoel Simões foi expulso do seu officio de guarda por malquerenças e vinganças; prohibem-me que eu descubra a innocencia do pobre homem: digam-lhe que se queixe elle a S. M., que o padre Manoel Martins Figueira descobrirá o sem numero de maldades, que contra elle se praticaram em uma devassa inquerida, escripta e jurada por seus mortaes inimigos. Todo o povo clame a S. M. que acuda á Inquisição de Coimbra senão brevemente virá a ser o throno do despotismo, um asylo de iniquidades, um covil de raposas.

Não pretendo infamar a probidade dos innocentes, mas sim descobrir a abominação, e horrorosas iniquidades novas e antigas praticadas no logar santo.

Se faltar o segredo á Inquisição, que será d'ella?

Do copista

Eu vos considero, admirado ao lêr este papel: d'um lado a vossa razão, e a vossa sensibilidade vos excitará uma colera santa contra os algozes que fazem gemer a humanidade com taes atrocidades; d'outro lado a religião vos ordena uma cega obediencia ao respeitavel tribunal; talvez vacilleis, sobre qual deveis escutar, eu vos digo que ambas: ouvir a voz da razão, e respeitar a religião despida de toda a superstição e fanatismo; a moderação, docilidade e tolerancia, que reluz em toda a doutrina a vida de Jesus Christo.... mas eu me allucino, ninguem melhor do que vós sabe, que a instituição d'este tribunal é inteiramente opposta ao verdadeiro espirito do Evangelho e da Egreja; que pelos meios de que elle se serve ainda se não tirou d'entre os christãos nenhum dos erros que castiga e que se tem dado a Deus milhares de victimas humanas em sacrificio, contra as suas expressas prohibições; privando junctamente a sociedade d'outros tantos membros uteis, o que é uma perda irreparavel.

Qual é pois o fim d'este papel? continuareis vós. Eu vol o exponho:

1.º Attestar-vos a verdade das queixas d'este desgraçado, pela narração do modo porque foi tratado á vista de todo o povo, quando lançou os papeis, bradando ao povo que lhe acudisse; chegaram-se a elle os satelites do tribunal, e o arrancaram das grades tão violentamente, que lhe esfolaram as mãos e os braços, deixando as grades cobertas de sangue; um lhe tapou logo a bocca, e outros desceram a apanhar os papeis: que maior prova póde haver de iniquidade da Inquisição, do que o grande cuidado que tomaram em occultar as queixas do miseravel:

porque tanto segredo? se o seu procedimento fosse conforme a justiça, a qual ordena a publicidade dos processos para bem do réu, cuja causa sempre favorece.

2.º Lembrar-vos que se elle é um salteador, um malvado, ou por outro qualquer modo tem perturbado civilmente a sociedade, deve soffrer o castigo que as leis lhe impõem, e ser julgado no tribunal competente: e se o castigo lhe é applicado por erro do entendimento, esse não sendo nunca um crime que a sociedade possa castigar, é por conseguinte illegal todo o procedimento do tribunal a seu respeito: e ainda supposto um crime, deve porventura ser de peor condição que os primeiros?

3.º Pedir-vos em nome da humanidade, que exponhaes com estas e outras razões, que as vossas luzes, o vosso zelo e o vosso amor da patria, e dos homens vos inspirarem ao Principe nosso senhor, além da atrocidade d'este facto, os males que nos provém do Santo Officio, e a sua illegalidade: a fim de que elle mande, primeiro que tudo, admittir á defeza o infeliz supplicante; e depois examinar por pessoas zelosas do bem publico e da religião a natureza de semelhantes tribunaes, e os mande reformar, ou inteiramente abolir, como póde e deve, por serem prejudiciaes á religião e ao estado; o que têm conhecido por uma triste experiencia todas as nações cultas, que tiveram a imprudencia de os tolerar algum tempo.

Escripta por um zeloso portuguez.

Attentado contra a lei de imprensa

Os jornaes de Lisboa, *Popular* e *Illustrado*, publicaram dois sensatos e illucidativos artigos a proposito das ultimas perseguições feitas á imprensa periodica em geral e designadamente aos nossos collegas *Imparcial*, hoje *Liberal*, *Mundo*, *Parodia*, *Norte Voz Publica*, etc.

Applaudimos sinceramente a attitude e alvitres apresentados pelos nossos dois collegas da capital, convencendo-nos de que com boa vontade, facil será conseguir uma lei que permittindo a conveniente liberdade, assegure á imprensa o seu livre exercicio, limitando a repressão para os excessos e abusos, quando se pratiquem, pois não têem justificação possivel.

Eis alguns periodos do artigo de um d'esses nossos collegas, o *Diario Illustrado*:

«Não costumamos tomar parte nos protestos que é de uso fazer de tempos a tempos, contra os attentados á imprensa. E isto por dois motivos egualmente fortes: primeiro, porque temos culpas no cartorio e não é do nosso feitio virmos cantarolar na opposição o contrario do que sustentámos no governo; segundo, porque na fórma porque esses protestos se fazem são inanes e ridiculos até na sua propria inanidade.

«Não ha duvida que de ha muito nenhum governo cumpre e respeita a lei de imprensa, á qual todos vão dando tratos de polé, com repressão á marroquina. E os arbitrios, atropelos e violencias vão num *crescendo* promettedor de governo para governo.

. . . .

«Quer a imprensa de Lisboa, a que nos honramos de pertencer, tratar a serio e por uma vez dos seus direitos, unindo-se realmente e entendendo-se com sinceridade ao menos na maioria dos elementos que a compõem, para uma defeza commum, obrigando os governos a manter-se rigorosamente dentro da lei, combatendo *á outrance* os que o não fizerem e perseguindo perante os tribunaes os que a offenderem e maltratarem?

«Para isso estamos promptos e dos primeiros, resolvidos a todos os incommodos e sacrificios—*seja qual fôr o governo e seja qual fôr a natureza da questão*. Com protestos e palavriados inuteis e vãos é que não nos incommodamos, nem gastaremos tinta e papel.»

Curso superior de desenho

Publicamos em seguida a representação a que nos referimos no ultimo numero do nosso jornal, e em que os alumnos da Escóla Industrial Brotero, pedem a creação d'um curso superior de desenho, a fim de completarem a sua educação artistica.

Estamos certos que não deixará de ser attendida uma tão justa como sympathica pretensão.

Senhora. — Alumnos da Escóla Industrial Brotero, de Coimbra, enlevados no sentimento que nos inspira a leitura dos progressos artisticos das outras nações, e na ancia tão natural de saber para em nossas respectivas artes produzirmos trabalhos que lá fóra não envergonhem este paiz tão querido de Vossa Magestade e nosso, vimos respeitosamente perante vós, Senhora, implorar a vossa regia protecção.

Senhora, como sabeis, o desenho é a base fundamental das artes e a sua utilidade está reconhecida em toda a parte do mundo civilisado; de modo que o saber desenhar é hoje um dos caracteres distinctivos de uma boa educação, e, com effeito, sem elle não póde o artista aperfeiçoar o seu trabalho nem transmittir claramente o seu pensamento áquelles que estiverem sob a sua direcção.

Senhora, o desenho que as Escólas Industriaes nos ensina não é bastante para a nossa verdadeira orientação artistica, pois no momento em que o bom gosto e o sentimento por esse estudo sublime começa a nascer em nós, é que o curso termina deixando de produzir os seus beneficos effeitos. O nosso illustre e distincto professor, sr. Leopoldo Battistini, reconhecendo a nossa vontade de apprender, está disposto a ensinar-nos quanto sabe, que muito é; mas infelizmente, Senhora, o regulamento das escólas não nos permitte, depois de ter completado o curso, de frequentar mais tempo a aula para satisfazer o nosso legitimo desejo.

Senhora, é por isso que hoje vimos humildemente pedir a Vossa Magestade se digne crear na Escóla Industrial Brotero um curso superior de desenho com o qual a nossa educação artistica se possa completar, visto o zelo e a boa vontade com que o nosso professor nos ensina. Confiados de que na vossa alma, Senhora, tão nobre e generosa, ha de ter ecco o nosso justo pedido, não hesitamos em collocar sob a egide da excelsa rainha de Portugal a nossa educação artistica, o nosso futuro, emfim.

Deus guarde a Vossa Magestade e vos conserve a preciosa vida para reinardes por largos annos neste paiz, de quem sois tão desvelada Protectora.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1902.

Os alumnos da Escóla Industrial Brotero, respeitosos e fieis subditos de Vossa Magestade.

(Seguem-se 28 assignaturas.)

NOTICIARIO

Festas do Natal — Missa do gallo — Na Sé Cathedral celebra-se com o esplendor dos mais annos a festa do Natal.

Pelas 9 horas da noite começarão as Matinas solemnes, a grande instrumental, composição do sr. Francisco Macedo, seguindo-se a missa de pontifical á meia noute.

Preside a toda a festividade s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

*

Durante as festas do Natal as familias banqueteiam-se, os parentes abraçam-se, os amigos enviam cartões de cumprimentos e presentes; a infancia folga, os velhos remoçam, o trabalho suspende-se, os pobres regalam-se, os ricos repartem; e o amor, a piedade, a amizade e a fraternidade tem suas horas de jubilo, de galas, de perfumes e deleite.

E será para todos isto assim?

Não, porque muitos não pódem *servir o Senhor nas alegrias*, embora o adorem nas lagrimas, na fome, no frio, no lucto e na dôr. Para quem o Natal não consiste só nas galas da cozinha, nos faustos da mesa, nas ferias do trabalho, nas visitas de cumprimento, nos bilhetes lustrosos e na ostentação de riquezas, ha muito dever para cumprir, muita benção para espargir, muita dôr para curar, muita offerta para fazer ao Deus Recemnascido.

Estas recordações guarde-as cada um no fundo da alma, e sirvam-lhe de remorsos, quando lhe bradar aos ouvidos o pregão de Bethlem—*gloria a Deus e paz aos homens*.

Pela Universidade — Nestes ultimos dois dias foram pouco frequentadas as aulas neste estabelecimento de instrucção, em virtude de no ultimo sabbado se ter ausentado para ferias a maioria dos academicos.

Transcripções — Continuam transcrevendo os artigos publicados no *Conimbricense*, sob o titulo — *A educação da mulher*, os nossos collegas *A Voz de Estremoz*, e *Era Nova*, de Gôa, e a *Maria da Fonte*, de Povoa de Lanhoso. O *Jornal de Noticias*, do Porto, transcreveu parte do nosso artigo sobre o methodo Berlitz, e o *Jornal de Cantanhede*, a *Antigualha* a proposito do soneto do escriptor Rivara.

A todos os nossos collegas agradecemos reconhecidos a fineza das transcripções.

Escólas primarias. Ferias — Por ordem da direcção geral de instrucção publica communicada á 2.ª circumscripção escolar, com séde em Coimbra, são prorogadas até ao dia 6 de Janeiro as proximas ferias do Natal nas escólas primarias.

Posto de desinfecção — Já chegou de Lisboa a estufa para o posto de desinfecção que está sendo construido na cerca dos Jesuitas por conta da camara municipal. Todos os apparelhos para completa installação d'este posto são fornecidos pelo governo.

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajadó 420 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Bevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$600 e 1$680.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras, 1$150 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 23. Libras 1$140 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 23. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Reunião — Reuniu-se no domingo no paço episcopal e sob a presidencia do illustre prelado diocesano, a commissão executiva da succursal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos em Coimbra.

O sr. bispo conde participou que no sanatorio da Torre de Outão estavam destinados quatro leitos para tuberculosos de 4 a 12 annos, de Coimbra, sendo resolvido que os enfermos sejam escolhidos de preferencia entre os orphãos da Misericordia e Asylo da Infancia.

Resolveu-se egualmente crear nesta cidade um hospital para tuberculosos, estabelecendo-se um consultorio ou dispensario emquanto não poder funccionar o hospital.

O sr. dr. Daniel de Mattos entregou a quantia de 100$000 réis que disse ser offerecida por um anonymo para compra de roupas para o hospital de tuberculosos.

Foram nomeadas varias commissões.

Assistiram á reunião os srs. reitor da Universidade, presidente da camara, lentes da faculdade de medicina, parochos das differentes freguezias, etc., etc.

Monte-pio da imprensa da Universidade — Realisaram-se no passado domingo as eleições dos corpos gerentes d'esta antiga e prestimosa associação.

Foram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, dr. Francisco José de Sousa Gomes; *secretario*, Joaquim Monteiro de Carvalho; *vice-secretario*, José de Jesus Simões.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Adelino Viriato da Costa e Almeida; *secretario*, Jacintho da Silva Neves; *thesoureiro*, José Maria Rodrigues; *vogaes*, Joaquim Rasteiro Fontes e José Pereira da Motta.

CONSELHO FISCAL — Joaquim Teixeira de Sá, Candido Augusto Nazareth e Albertino Gonçalves.

Supplentes — José Maria Gouvêa e Henrique Lopes da Fonseca.

FOLHETIM

Illustração das inscripções que o ex.mo sr. barão de Quintella, mandou gravar em um padrão na sua quinta das Laranjeiras para perpetuar a memoria dos gloriosos e extraordinarios acontecimentos de Portugal.

A presente geração, a quem uma dura experiencia de seus males faz vivamente lembrar os successos importantes da presente guerra, sentirá reproduzirem-se em sua imaginação os factos, que aconteceram debaixo de seus olhos, apenas ler qualquer das inscripções, destinadas a conservar sua memoria; porém os vindouros, revolvendo já friamente as historias, e não estando ao facto das acções gloriosas dos seus maiores, necessitarão de algum soccorro, para penetrar o espirito, ou os caracteres, que alli se attribuem aos personagens, que são o seu objecto, ou os rasgos de heroismo e de virtude que representam. A nação inteira é testemunha de que um só termo não apparece nestas inscripções, que não tenha o cunho da sinceridade, abonada por factos domesticos, cuja luz tem arrebatado o consenso geral dos observadores e sensatos.

Sobre a inscripção que diz respeito ao ex.mo sr. barão de Quintella.

Grato e fiel ao seu Soberano, zelador da honra da sua Patria, constante amigo do Heroismo, e da Virtude

Exposição — Levantar espontaneamente um padrão á memoria dos successos de Portugal, e que necessariamente diz respeito ao soberano, á patria e aos seus alliados, não póde partir senão de um coração em que reine fidelidade, patriotismo e gratidão. Estes caracteres, de que o ex.mo barão de Quintella deu tantas provas em todas as fortunas apparecem com este facto em maior luz; por isso não teme tomar em sua propria bocca aquellas qualidades que decidem do cidadão benemerito da sua patria.

Erige á gloria do seu principe

Exposição — Não deixar illudir-se por um tyranno, resistir á torrente da iniquidade, subtrahir-se á humilhações indecorosas á sua soberania, dar, sahindo de Portugal, o passo mais efficaz para a perdição de seus inimigos, e tirar, como resultado de suas virtudes a acclamação do seu augusto nome nas tres restaurações de Portugal; eis aqui a immortal gloria de S. A. R. o Principe Regente.

A fidelidade dos seus compatriotas

Exposição — E' uma verdade incontestavel que o patriotismo e fidelidade portugueza respirou ao mesmo tempo, e sem communicação em todas as provincias do reino, e se a gloria da primeira se deve á provincia de Traz-os Montes, o zelo, a energia, a fidelidade. logo que as circumstancias o permittiram foi egual em todas.

A generosidade de Inglaterra

Exposição — Exercitos, esquadras, armamentos, munições, chefes, tudo Portugal deve á magnanimidade do soberano, e á generosidade da nação ingleza. Sem este soccorro Portugal exhausto não poderia pôr em actividade uma nação formada para a gloria.

A' constancia da Hespanha

Exposição — Será sempre memoravel esta nação pela sua constancia. Cada revez, cada desgraça em vez de a fazer desanimar, a tornava mais formidavel e heroica. Das ruinas de um exercito renascia outro. Bravas guerrilhas por toda a parte inquietavam o inimigo, que não podendo possuir os corações, tirou de suas passageiras conquistas a experiencia de que a Hespanha é inconquistavel.

A sabedoria dos chefes

Exposição — Planos profundamente meditados, e felizmente executados deram ao mundo importante lição do modo de fazer a guerra á França; cujos exercitos avançando desprovidos, e buscando a subsistencia nos povos invadidos, logo que esta lhe falte succumbem necessariamente á sua mesma grandeza. O duque de Victoria concebendo e dirigindo os planos; o marquez de Campo Maior organisando a tropa portugueza; os generaes desenvolvendo nos combates seus talentos militares pozeram á luz a arte da guerra, nunca tão dignamente desempenhada.

Ao valor do exercito

Exposição — Leiam se os officios dos generaes, e ver-se-ha o valor portuguez a par do inglez, e o exercito alliado hombreando com as melhores tropas do mundo.

Que perpetuando a confusão de francezes atrevidos, proporá aos seculos Portugal tres vezes restaurado

Exposição — Os francezes orgulhosos com as victorias do norte, olhavam com desprezo para Portugal julgando-o conquistado pela simples marcha dos seus exercitos, e pelo terror que infundia seu nome. Neste pequeno reino esbarrou sua soberba, offuscou-se sua gloria, perdeu-se sua invencibilidade, quando obrigados a capitular em Cintra, a fugir precipitados do Porto, a extasiar-se á vista das linhas de Lisboa, e a retirar-se batidos em todas as suas posições, deixam o reino tres vezes em liberdade.

Sobre a inscripção que diz respeito a Sua Alteza Real o Principe Regente.

Pae dos seus povos

Exposição — Só quem não tem contemplado de perto este principe amavel, não poderá depôr sobre a sua affabilidade, sua beneficencia, sua virtude. O caracter dos principes, que fazem as delicias dos seus povos, deixa antes reluzir doçura de pae, do que magestade de soberano. Tal o caracter de S. A. R. o Principe Regente, tal o poderoso imperio; que o amor do seu povo tem ganhado em seu augusto coração.

Senhor dos corações dos seus vassallos

Exposição — O alegre e memoravel dia 15 de Setembro de 1808, é o mais authentico testemunho de que os portuguezes tem levantado em seus corações um throno de amor ao seu legitimo soberano. Os mutuos parabens que todos se davam, as lagrimas derramadas em doces transportes de alegria, os applausos dados ao principe regente, que recobrava os seus dominios, deram á capital o dia mais aprazivel, e manifestaram ao mundo, que o soberano reina nos corações dos portuguezes.

(Continúa).

Adega social — Referimo nos no ultimo numero do nosso jornal, á commissão composta dos srs. drs. Francisco Miranda da Costa Lobo e Maximino de Carvalho, e do sr. Antonio Barata, que fôra a Lisboa agradecer aos srs. ministro das obras publicas e deputado Oliveira Mattos, os valiosos auxilios prestados a esta instituição.

Hoje, por noticias particulares que recebemos, podemos accrescentar que o sr. ministro das obras publicas recebeu com a maior amabilidade a commissão, que lhe foi apresentada pelo sr. deputado Oliveira Mattos, declarando nessa occasião estar prompto a dar todo o auxilio á adega social de Coimbra, tendo a maxima confiança nos seus resultados.

Pediu para lhe serem enviados os projectos do edificio e indicação do material preciso, e prometteu que viria a esta cidade logo que seja requisitado o venologo sr. Batalha Reis a fim de examinar os vinhos e dar as suas indicações sobre o fabrico, e o mestre da adega que tem de ficar para dirigir o mesmo fabrico.

Mais sabemos que vae ser montado muito brevemente na Quinta Agricola, um posto venologico que prestará aos lavradores quaesquer esclarecimentos que precisem para acudir aos seus vinhos.

São, pois, merecidissimos todos os louvores que se tributem por tal motivo ao sr. ministro das obras publicas, não devendo ser esquecidos egualmente os srs. director geral Lecocq e Batalha Reis, que mostraram os melhores desejos de auxiliar a commissão, e merecendo menção especial o sr. deputado Oliveira Mattos que tem prestado serviços valiosissimos á Adega social d'esta cidade.

O general Baracho — Os jornaes têem-se referido nos ultimos dias ao boato que tem corrido de que o distincto general sr. Dantas Baracho ia pedir a sua reforma e a exoneração do cargo de ajudante de campo de el-rei, para melhor poder sustentar na camara dos pares as suas opiniões sobre a politica do paiz.

A'cerca d'este assumpto, o nosso collega *Correio da Noite*, recebido hoje, diz constar que o general e par do reino, que pedira para ser exonerado de uma importante commissão de serviço e até do serviço activo do exercito, desistira d'esse pedido, em resultado de uma *alta intervenção*.

Consorcio — Realisou-se no dia 25 de Novembro em Nova Gôa, o casamento da sr.ª D. Delphina Gracias sympathica e intelligente filha do nosso amigo, e distinctissimo escriptor indiano, sr. Ismael Gracias, com o sr. Casimiro de Sequeira Nazareth, abastado proprietario d'aquella cidade.

Felicitamos os noivos pelo seu consorcio, desejando-lhes todas as venturas de que são dignos; e enviamos aos paes da noiva as nossas mais sinceras felicitações.

Suspensão — Foi suspenso de exercicio e vencimento pelo prazo de 10 dias, o zelador municipal Manoel Lopes.

Parece que o motivo da suspensão foi aquelle empregado ter levantado uns autos por transgressão das posturas municipaes relativamente ao apascentamento de cabras sem licença, por denuncia que lhe haviam feito, recusando-se a declarar o nome do denunciante quando lhe foi exigido.

Os transgressores eram do logar do Sobral, freguezia de Ceira.

Tem graça — Hontem á noute um correspondente d'esta cidade para um jornal de Lisboa, noticiava em telegramma que, até áquella data, ainda não haviam sido pagos os vencimentos aos distribuidores do correio do mez de Novembro; pois a censura telegraphica não deixou passar esta noticia.

Fundos portuguezes — Os fundos portuguezes de 3 por cento em Paris, subiram a semana passada de 31,17 a 31,75. *O Temps*, na sua chronica financeira, attribue esta subida á recepção de telegrammas sobre negociações relativas a Lourenço Marques.

O que será?

Donativo — A administração d'este concelho satisfazendo ao desejo de um bemfeitor anonymo, distribuiu pelos regedores das 4 freguezias da cidade 60 senhas, 15 a cada um, representativas de 1 kilo de carne de vacca, a fim de que aquellas auctoridades, por seu turno, as distribuam tambem a 15 pessoas das mais necessitadas de cada freguezia.

Achamos louvavel o procedimento do caridoso anonymo. E' assim que se exerce a caridade.

Fallecimento — Falleceu no sabbado passado o sr. Francisco José Paulo, antigo e muito competente preparador, e actual conservador interino da secção de zoologia no museu de historia natural da faculdade de philosophia.

Associação de soccorros mutuos dos distribuidores telegrapho-postaes — Reuniu no dia 18 a assembleia geral d'esta Associação a fim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes para o anno de 1903, ficando eleitos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Bernardo Alves Affonso; *vice presidente*, José das Neves e Silva; *secretario*, José Maria Narcizo Baptista; *supplente*, Porphirio Antonio Pereira.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Antonio Simões Vaz; *vice presidente*, Antonio Luiz Agostinho; *secretario*, Alfredo dos Santos Correia; *thesoureiro*, Manoel Viegas; *supplente*, Adriano Pinto.

CONSELHO FISCAL — Francisco Ferreira da Silva, Antonio Gomes Soares da Silva e Abel Bernardes, *supplente*, Antonio Simões de Carvalho Pio.

Decisão damorada — O sr. Augusto Paes Martins dos Santos, pretende fazer varias obras num predio que possue no logar de Cellas, e em cumprimento das disposições em vigor, apresentou em 12 do mez passado o respectivo alçado na repartição competente. Até hoje porém ainda não houve qualquer despacho relativo á sua pretensão, e tal demora não só está prejudicando o proprietario do predio, mas egualmente os operarios que se vêem privados de dar principio a uma obra com que contavam.

Nesta occasião em que os operarios, em geral, luctam com falta de trabalho, seria para estimar e agradecer, que não houvesse demora em se conceder qualquer licença pedida para obras, salvo havendo motivos que obriguem á recusa d'essa licença, Nesse caso mesmo é de justiça que se dê qualquer despacho ás partes, que só têem tudo a perder com a demora na decisão das suas pretensões.

Falta de pagamento — Hontem ainda não tinham sido pagos os vencimentos do mez passado aos distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade.

Annullação — Diz-se que serão annullados os concursos de sub-inspectores primarios, com o fundamento de que, determinando a lei que o ponto escripto fosse identico para todos os candidatos, assim se não praticou.

Artista de merecimento — Está entre nós o sr. José Ferreira Alves dos Santos, empregado da importante casa de moveis e estufador *(A Villarinha)*, da rua de Cedofeita no Porto, de que é proprietario o sr. José Augusto da Silva Lima.

O sr. Alves dos Santos veio a Coimbra armar a casa do sr. Antonio Machado Lago Cerqueira, na rua da Ilha, que nos consta ter ficado primorosamente decorada. O sr. Alves dos Santos com quanto não seja a primeira é uma das melhores thesouras do Porto, tanto em armador como em estufador, tanto em trabalhos de estylo antigo como em arte nova, do que dão testemunho algumas das principaes casas de Lisboa e do resto do paiz, aonde tem sido chamado em serviço da sua profissão.

Concurso — Acha-se a concurso, pelo espaço de 30 dias, o logar de amanuense da administração d'este concelho, cujo ordenado é de 160$000 réis annuaes.

Desordem de mulheres — Hontem, ao cahir da tarde, no logar da Corrente de Coselhas, deu-se uma tremenda *zaragata* entre mulheres, a qual se ia complicando consideravelmente.

Foi o caso de que passando naquelle local um individuo, cujo nome não vem para o caso, já bastante entradote pelo carrascão, foi increpado duramente pela taberneira do logar, pelo motivo do homemsinho ir tomar a *camueca* a outra parte quando lhe era devedor no estabelecimento.

A mulher do ebrio, que estava em sitio onde poude ouvir o aranzel da vendeira, corre como uma gazella e investe com a detractora do marido, de uma fórma pouco vista no genero, aos murros, pontapés, arrepelões, etc.

O ebrio quiz deter a consorte, mas esta, dando-lhe um empurrão, fel-o rolar pelo solo, continuando furiosa *tocando a parana* á vendeira, que, por seu turno, tambem ia molhando a sua *sopa*. Mas nesta altura começam surgindo mulheres de todos os lados, tomando partidos, generalisando a desordem no meio de uma vozeria insurdecedora. Foi necessaria a intervenção de alguns homens que recolhiam do trabalho para pôr termo á contenda, o que bastante lhes custou, em vista do mulherio estar desenfreado.

O resultado de tudo isto, se o houver, será alguma policia correccional, em que figurarão, por certo, na cabeceira do rol, as duas primeiras contendoras.

Edificios escolares — O architecto sr. Peres Guimarães, parte no dia 27 para Arganil, Folques e Ponte de Sattam, a fim de levantar as plantas para a construcção dos edificios escolares.

Estação telegrapho-postal — A estação telegrapho-postal da Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada passou a desempenhar o horario de serviço completo.

Arbitrariedade — O regedor da freguezia d'Antanhol, não sabemos fundado em que disposição, não consentiu que fosse dado á sepultura o cadaver de uma mulher, Felismina Costa, que alli falleceu no dia 20, apezar de se terem cumprido todas as formalidades exigidas para ser levado a effeito o enterramento, tendo o cadaver de ficar depositado na egreja, onde cremos ainda se encontra.

O respectivo parocho já officiou ao sr. administrador do concelho pedindo providencias.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novo regulamento da pharmacia — Está publicado este regulamento approvado por decreto de 27 de Novembro de 1902, e encontra-se á venda por 100 réis, no Escriptorio de Publicações, rua de Cima da Villa, 18, Porto.

Livraria Mesquita Pimentel — Recebemos o ultimo boletim bibliographico d'esta importante livraria portuense, annunciando as numerosas obras que tem á venda, e declarando que tem correspondentes especiaes nas primeiras cidades da Europa, o que lhe permitte satisfazer promptamente quaesquer assignaturas de jornaes scientificos, litterarios, de modas, etc. A Livraria Mesquita Pimentel envia gratuitamente o seu boletim a quem l'ho requisitar.

Novo Diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira — Está publicado o 3.º fasciculo d'este importante diccionario. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao auctor, rua Victor Cordon 36, 1.º Lisboa. Custa cada fasciculo de 16 paginas, 60 réis; cada tomo de 80 paginas 300 réis.

O Caturra — Está publicado o 6.º opusculo d'esta curiosa revista, redigida pelo distincto medico do Porto, sr. dr. Alfredo Soares Franco.

Assigna-se na Casa editora do sr. Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, Porto.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria d'Ascensão, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Joaquina de Jesus Neves, de 60 annos, de Goes. Falleceu no dia 15.

Herminigildo, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Recemnascido do sexo feminino, de 3 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Francisco José Paulo, de 82 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:487.

A prisão da familia Humbert — *Madrid*, 22 de Dezembro. — Continua preoccupando, em Paris e Madrid, a prisão da familia Humbert.

Chegaram aqui hoje numerosos jornalistas francezes, que não conseguiram ver os presos, por ter sido prohibida a communicação com elles, a pedido do secretario da embaixada franceza. Tambem chegaram varios agentes da policia franceza.

Paris, 22 de Dezembro — O premio que se dizia offerecido pelos banqueiros para ser presa a familia Humbert, e que se assegurava ser de 100:000 francos (18:000$000 réis) não pasou de uma galga. Os banqueiros reuniram aquella quantia, mas para as despezas do processo que vão tentar.

Este processo parece que tomará eguaes proporções ao do Panamá. Annunciam-se novas e importantes prisões.

A esposa do intendente dos Humbert, Parayre, que já se acha preso, declarou que muitos banqueiros fizeram emprestimos á familia Humbert a 3$000 p. c.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Muito me penhorava v... dignando-se publicar no seu conceituado jornal, as seguintes linhas, para conhecimento das auctoridades e do publico.

Na noite de 13 para 14 de Novembro do mez passado, foi assaltada por um rebanho de ovelhas, uma magnifica horta, sita nos campos da Pedrulha, e pertencente a Sebastião Alves, homem bondoso e respeitavel, de 64 annos, que por se queixar da devastação feita, foi nas vesperas da festa da Pedrulha, ameaçado por um individuo chamado José da Costa Braguez, sem profissão conhecida, residente no Rachado, protestando lhe que a sua horta e as dos visinhos seriam em breve totalmente devastadas.

A prudencia de Sebastião Alves fez com que não respondesse devidamente ás ameaças, limitando-se apenas a vigiar a sua propriedade e as dos visinhos, para o que se lhe associaram tres outros proprietarios de hortas, Jeronymo Agostinho, Adriano Jacob e João dos Reis.

Effectivamente na madrugada de 23 do mez passado foi assaltada uma outra horta, por um rebanho de ovelhas pastoreado pelo ovelheiro Antonio Veiga, da Cioga do Monte; freguezia de Trouxemil, que se fazia acompanhar do referido Braguez e de um outro individuo, todos munidos de cajados.

Sairam-lhe porém ao encontro os quatro proprietarios acima mencionados, que se achavam de vigia, intimando o ovelheiro e companheiros a sairem immediatamente da horta com o gado, o que estes tiveram de fazer, por virem armados de fouces os referidos proprietarios e pela attitude por estes tomada em defeza das suas propriedades e das dos seus visinhos ausentes; mas protestaram desforçar-se na primeira occasião, visto que naquelle momento lhes era impossivel fazel-o.

Effectivamente na noite de 23 para 24 tornou a ser assaltada a horta de Sebastião Alves, devastando-a completamente e arrombando-lhe uma barraca que alli tinha.

E eis aqui uma terra ás portas de Coimbra, cujos proprietarios e moradores são ameaçados, e cujas propriedades estão á mercê dos ovelheiros e cabreiros, classe á qual sempre se tem dispensado a maior protecção, por maiores que sejam os maleficios e devastações que commettam.

Se as auctoridades competentes não lançarem os seus olhos misericordiosos sobre esta malfadada povoação, mais vale aos proprietarios alli residentes abandonarem-na, visto que não encontram protecção nem justiça, sendo lhe devastadas as suas propriedades, e ameaçados os seus habitantes se por ventura se lembram de queixar-se ou protestar.

Haja vista com relação a devastações, o que acabamos de descrever, factos que se repetem quasi todos os annos, ficando sempre impunes os malfeitores; — com relação a outros crimes, basta lembrar os assassinatos de Luiz dos Santos, soldado reformado da armada, e do alfaiate Antonio Antunes Monteiro, sendo natural que outros crimes se sigam a estes, visto que as auctoridades têem que fazer, e nem sempre se pódem occupar de *semelhantes ninharias*.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1902.

***

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de COIMBRA

30 NO 3 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender-se em hasta publica objectos d'ouro e prata, fato de doentes pobres fallecidos, trapo e papel inutil. O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Dezembro de 1902.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão.

RELOGIO

29 PERDEU-SE um, antigo e grande, com caixas d'ouro, no dia 21 do corrente, desde casa até á egreja de Santa Cruz. Pede-se a quem o achasse o favor de o entregar a seu dono, na praça 8 de Maio, 21 a 25, Coimbra.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda, n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 107, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

26 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata se em casa de Alvaro Esteves Castanheira.

Rua Ferreira Borges, 176.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

25 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

24 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 3 do proximo Janeiro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Dezembro de 1902.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos. 23, Campo da Regeneração, PORTO.

22 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

GOVERNANTE

21 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se na rua da Sophia em casa da sr.ª D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apetecer a mais exigente, evitar todo o perigo de furir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 160 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

19 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Liquidação de penhores em leilão

18 A CASA penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.
Alipio Augusto dos Santos.

VIDES AMERICANAS

17 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

AOS AGRICULTORES

15 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA

12 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

11 VENDEM SE juntos ou separados bons olivaes e pinhaes na quinta do Requentão, freguezia de Sernache.

Quem os pretener dirija-se á quinta da Barroca.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Officinas de gravura, carimbos, lythographia, ferragens, cutelaria, LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS lavrados a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fabricas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annoni & Freire, photogravura, etc. Desenhos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, terceiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, montagens, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
160 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

VENDA DE CASAS

8 PARA partilhas de maiores vende-se o predio n.os 37 e 39 na rua Fernandes Thomaz. Para tractar, escadas de S. Thiago, n.º 1.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Dezembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:748 — SABBADO 27 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ACTUAL SITUAÇÃO

Esse governo de ambiciosos que ahi se arrasta, mercê do favor do partido progressista, esse governo de homens sem crenças, sem fé politica, sem principios, sem outro movel que o seu pessoal interesse, não é o governo do paiz e pelo paiz.

Os homens que especulam com tudo o que ha de mais sagrado na sociedade para se manterem no poder;

que publicaram o celebre decreto de 18 de Abril, contra os jesuitas, e proclamaram a liberdade, parecendo porém que servem a reacção, pois não têem pulso e coragem para resolverem por completo a questão congreganista;

que reconhecem que o povo já não póde e não deve pagar mais, e se não cançam de sobrecarregar o paiz com impostos, licenças, sellos, decimas, estampilhas, bilhetes de identidade, e toda a sorte de oppressões, alcavalas e imposições;

que fazem contractos com estrangeiros, sem as côrtes serem ouvidas, preparando-nos em um futuro mais ou menos proximo, a perda d'uma das nossas colonias mais ricas e productivas;

que estão arrastando o paiz para uma crise economica e financeira mais violenta que a de 1890;

que proclamavam antes de ser chamados aos conselhos da corôa a tolerancia como dogma da sua egreja; para exercerem depois e permittirem que se exerçam as mais baixas e ignominiosas vinganças, demittindo ou transferindo funccionarios, que não queiram affastar-se do caminho da honra e do dever, ou que levantaram um brado patriotico contra os que pretendem alienar o nosso patrimonio colonial;

caracteres politicos, emfim condemnados a ser a perpetua negação de todo o principio moral da auctoridade — sem força, sem prestigio, sem consciencia, para gerirem a causa publica, não pódem dignamente corresponder aos elevados deveres da sua alta missão, e antes que as fórmas sacramentaes da egreja constitucional os acompanhem no seu ultimo transe, já moralmente os dias da sua tristissima existencia, estão contados pela opinião publica que os condemna, e pelo consenso de antigos amigos e inimigos, que reconhecem todos a incompatibilidade de taes ministros com as necessarias exigencias do systema representativo, e com os mais vitaes interesses d'este paiz.

E quando os governos chegam a este estado de descredito; quando os homens e os partidos se vêem ludibriados em suas esperanças; quando emfim a hora do desengano sôa para todos; não ha artificios nem valimentos; não ha maiorias parlamentares; não ha opposições benevolas e amorosas; nem politica theatral, nem manejos e accordos com o partido contrario; que possam prolongar-lhes a existencia.

Todos esses expedientes cançam a paciencia publica; todas essas peloticas politicas caem no ridiculo; quando os factos fallam mais alto, quando o descredito dos governos se reflecte nos seus partidarios, quando a cegueira do poder leva os homens a quem está confiado, a impôr aos seus correligionarios uma responsabilidade de que estes não pódem desculpar-se decentemente perante o paiz que os elegeu, perante a razão e a consciencia publica.

Escusam os ministros quando accusados pela concessão ao estrangeiro do caminho de ferro de Benguella, e outros golpes vibrados á autonomia do paiz, de se desculparem uns com os outros; a responsabilidade é de todos.

O principio que condemna uns, não póde absolver outros. A diversidade das capacidades, e do talento, póde extremar os ministros, a responsabilidade dos seus actos é commum.

E é preciso que todos se desenganem, que vão felizmente longe os tempos em que as manhas e astucias de miseraveis aulicos podiam dominar as situações, e impôr á opinião publica, pelos ouropeis de um falso patriotismo.

As necessidades e as circumstancias da época são mui diversas, e requerem mais subidos dotes naquelles a quem toca a suprema direcção da publica administração nos seus variados ramos.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XVIII

O dia nupcial era escolhido entre as partes interessadas, tendo-se em vista, segundo os usos modernos geralmente recebidos, que as donzellas ou mulheres solteiras celebravam o casamento ás quartas ou sextas feiras e as viuvas ás quintas feiras.

Na vespera do dia designado para a cerimonia, a esposa tomava banho, immergindo na agua todo o corpo, e tanto na ida como no regresso era acompanhada por mulheres, fazendo em volta d'ella barulho com varios utensilios culinarios, a fim de tornarem publico que as nupcias estavam prestes a realisar-se.

Este costume tambem parece não ter sido adoptado em toda a parte, mas variar segundo as localidades; e assim se explica a discrepancia que se colhe da leitura de Buxtorfio, Selden, Modena e d'outros.

No dia do casamento, a que ia unir-se por laços indissoluveis a um homem, era vestida e enfeitada por mulheres, sendo acompanhada para o local para isto designado, pelas madrinhas que iam cantando a formosura e perfeições da nubente, a pompa ou riqueza dos vestidos, não lhes esquecendo sequer o louvar tambem o que d'entre em pouco seria seu marido.

Veja-se o cap. V e seguintes do *Cantico dos Canticos*.

A cerimonia nupcial realisava-se ordinariamente no atrio da casa, no jardim ou no campo, mas sempre ao ar livre, e era acompanhada com musica.

Ia debaixo da umbella levada por quatro jovens a nubente, coberto o rosto com véo negro em memoria d'aquelle com que se cobriu Rebecca, quando avistou Isaac, seu esposo, no caminho que conduz ao poço do *Vivente e Vidente* (Gen. XXIV, 62 a 65).

O esposo tambem se cobria com véo similhante commemorando, segundo dizem, a destruição do templo de Jerusalem.

Depois era lançado sobre a cabeça dos dois o Taled, que era um véo quadrado, tendo borlas nas quatro pontas. Tambem dizem os Rabbinos que esta cerimonia se celebra para recordar as palavras de Ruth a Booz: *«Cobre com a capa a tua serva, porque és seu parente*, e as de Deus aos Israelitas, que tracta como a esposa dirigindo-se a Jerusalem, (Ezech. XVI, 8): *«Passei por ti, e vi-te, e desdobrei o meu amicto ou véo sobre ti, e cobri a tua ignominia, e te jurei e fiz pacto comtigo, e tu foste adquirida para mim.»*

O Rabbino mór do logar, então, ou o cantor da synagoga, ou, pelo menos, o parente mais proximo por consanguinidade, tomando em suas mãos uma taça ou vaso cheio de vinho, pronunciava com benção as seguintes palavras: «Bemdicto sejas, meu Deus, que creaste o macho e a femea, e os uniste em matrimonio, etc.,» e dá o copo primeiro ao esposo e depois á esposa para que libem o liquido.

Depois o esposo introduz o annel no dedo da nubente perante testemunhas, rabbinos na maioria, e pronuncia ao mesmo tempo esta formula: *«Eis que és para mim esposa por este annel, segundo a lei de Moysés e de Israel.»*

Buxtorfio assevera que o annel é feito d'um soldo d'ouro, não sendo ornado com pedras preciosas: e que o esposo toma a todos os homens que assistem á cerimonia, por testemunhas de que o annel é de ouro e do preço requerido.

Em seguida lê-se a escriptura nupcial que o esposo entrega aos parentes da donzella por consanguinidade para por elles ser guardada.

A COLLIGAÇÃO

Ha poucos dias ainda manifestámos neste mesmo logar o regosijo de que, como bons portuguezes, nos achavamos possuidos pela noticia inserta nalguns jornaes de mais alta seriedade e cotação politica progressista, que affirmava categoricamente estar *furado* o pacto d'este partido com o regenerador, feito numa occasião pouco feliz para os dois chefes da politica rotativa, e que por tal motivo o governo iria soffrer uma guerra sem treguas pelos crimes de lesa patria, commettidos na administração politica, civil e financeira do paiz, batalha que só terminaria quando o *monstro* ficasse prostrado.

Mostrámos o nosso contentamento, ficando crentes que assim succederia para bem dos cofres publicos, diariamente desfalcados em beneficio dos apaniguados governamentaes e moralidade da nação, defraudada nos seus mais caros e legitimos interesses e regalias por um governo sem tino e sem prestigio, e que se dominasse ha 30 ou 40 annos volvidos, com os seus processos actuaes de administração, cerceando as liberdades publicas, maniatando e amordaçando a imprensa independente que tem a heroica energia de patentear ao publico os feitos praticados por esses condes de *Basto* e de *Thomar* que estão no poder, já teria sido *intimado praticamente* a deixar as redeas da governação.

Mas a desillusão que tivemos foi completa. Em logar de se romper esse vergonhoso accordo, ainda mais se procuraram estreitar os laços que unem os dois chefes politicos a fim de auxiliar a derrocada autonomica da nação portugueza. Attestam-no as suas amaveis conferencias, affirma-o a brandura de parte da imprensa progressista. Continuaremos pois na mesma.

Houve já quem chamasse ao chefe do governo o coveiro da monarchia; nós chamar-lhe-hemos simples e unicamente o coveiro da nação, e cremos não errar. Quem pratica os maiores e mais execrandos processos de governar, atropellando as mais caras liberdades publicas e com estas todas as leis desde a mais insignificante disposição até á propria lei fundamental do estado, não merece ser tratado suavemente pelos bons cidadãos portuguezes, por aquelles que ainda tem a crença, bem ou mal fundamentada, de verem a regeneração da sua patria.

Não o querem entender assim os progressistas, mas fazem muito mal. Os fructos que tem colhido e a colher da colligação, não compensam a gloria que porventura lhes viesse a pertencer no salvamento da patria, que assim ajudam a sepultar.

ANTIGUALHAS

D. Fr. Fortunato de S. Boa Ventura, etc., etc. — A todos os bons portuguezes da nossa diocese, Saude e Benção

Obrigados á conservação de uma vida, cujo sacrificio seria inutil para vós, não temos passado um momento em que deixe de se nos apresentar a mais viva imagem do que tereis padecido a esta hora, que é propriamente a hora das trevas em que o Principe d'este mundo se ostenta como vencedor e triumphante...

Que será feito da capital da nossa diocese? Essa meia duzia de impostores assaz conhecidos, já terá feito cair sobre ella o borrão da perfidia e da rebeldia? Já terá proclamado um governo impio e destruidor da fé, um governo profanador das causas santas, um governo audacioso e descarado, mantenedor do scisma e da heresia?

Ah! que ao ver expulsas do seu ninho as aves innocentes que esperavam nelle a morte dos justos, e que por isso mesmo se assemelhavam ás frondosas palmeiras, cujos ramos diariamente crescem, fazendo-as subir á mais desmedida altura...

Ah! que ao vermos fugitiva do seu mosteiro a exemplarissima communidade do Varatojo, mil vezes se nos apertou o coração onde pareciam ressoar estas vozes: Eil-os ahi vão, que ainda ha poucos mezes transformaram uma boa parte da minha diocese, e por isso mesmo que a fizeram mais christã, por isso mesmo que desmascararam toda a impiedade do systema constitucional, é que são constrangidos a pouparem aos inimigos de Deus mais outra serie de novos crimes...

Tudo, tudo quanto havemos presenceado em a nossa mui dolorosa peregrinação... tudo nos desperta a lembrança do nosso rebanho; e quanto para mais longe d'elle nos retiramos, tanto mais crescem as nossas incertezas e perplexidade...

Porém oh! Misericordia do Senhor, quanto és grande, quanto és ineffavel e prompta em acudir no maior apuro aos teus queridos portuguezes!

No meio das nossas mais lastimaveis reflexões, e quando vos consideravamos como entregues a vós mesmos e já sem amparo, nem refugio... eis que nos sahe ao encontro... não dizemos um anjo do céu, o que além de parecer lisonja, por certo que offenderia gravemente a modestia de um heroe christão... mas diremos afoutamente um grande mimo dos céus, um La Roche Jacquelin, [1] a quem El-Rei Fide-

[1] Este official francez a quem se refere Fr. Fortunato de S. Boa Ventura, veiu com Bourmont offerecer os seus serviços a D. Miguel, e morreu nas linhas de Lisboa em combate.

lissimo o sr. D. Miguel I confia o governo da provincia do Alemtejo... Irá elle a tempo de obviar ainda a torrente de males, que já se nos figura inundar toda essa provincia?

Seja qual fôr a esta hora o nosso destino, se porventura estaes suffocados, mais pelo terror do que pelo numero de vossos inimigos, levantae as cabeças e entoando vivas ao muito alto e poderoso rei o sr. D. Miguel I, correi ao vosso libertador La Roche Jacquelin e conseguireis facilmente uma victoria que vos assegure as vossas propriedades, as vossas vidas, as vossas egrejas e os vossos bens espirituaes, que tudo ficará perdido e talvez para sempre se deixaes de accudir todos ao estandarte da honra, da lealdade e da fé.

Tremam esses infames, que já se congratulam de que o reino de Portugal fique jazendo nas trevas e nas sombras da morte. Restam ainda para serem vistas e admiradas coisas mui altas e mui portentosas.

A seducção, o engano e o suborno, posto que mui poderosos, nem sempre triumpham... A força da justiça é irresistivel... O direito por si mesmo falla.

Uma nação atraiçoada nunca foi uma nação vencida... A traição de Galba, que parecia ter anniquilado os lusitanos, foi o maior incentivo da sua coragem e o estimulo mais forte para uma justa vingança... Os portuguezes ainda não perderam nem o valor nem a lealdade dos seus maiores, e os alemtejanos, que tanto se distinguiram debaixo das bandeiras do Herve do Salado, hão de conseguir talvez maior distincção sob as bandeiras do heroe da Vendée.

Dada em Albergaria a Velha sob o nosso signal, aos 6 de Agosto de 1833.

Fr. Fortunato, arcebispo de Evora.

Um paiz conquistado

E' do nosso collega de Lourenço Marques *O Progresso*, o artigo que em seguida publicamos, e ao qual não fazemos o mais leve commentario, por que d'elle não carece.

Lourenço Marques é um paiz conquistado pelos estrangeiros.

São elles que mandam; são elles que impõem. As auctoridades são apenas os executores das suas ordens.

A firma Allen, Wack & C.ª conhecendo a fraqueza e a subserviencia das auctoridades, sem mais satisfações, construiu uma ponte em frente da Travessa Pimenta de Castro, vedou-a com um muro e um portão para que o publico se não servisse por ella.

Lingham, por que achou conveniencia em estabelecer-se em Lourenço Marques, arrendou ao caminho de ferro um terreno marginal para deposito de suas mercadorias, arrendamento que por *artes magicas* passou de arrendamento annual a arrendamento por 19 e meio annos e *por artes ainda mais magicas* passou de 10 hectares a 150 hectares e de 19 ½ annos a 60 annos.

Como se tudo isto ainda fosse pouco o mesmo Lingham vendeu do que lhe não pertencia por 1400 libras um bocado de terreno do Estado na Matolla e prepara *novas artes magicas* para fazer concentrar no porto da Matolla todo o trafico que hoje é feito em Lourenço Marques.

E fiquem os leitores sabendo que altas influencias andam em acção para que o poderoso yankee consiga o que deseja.

Um novo Mac-Murdo em perspectiva, pódem estar certos d'isso, senão tomarmos muito cuidado.

As posturas municipaes prohibem que dentro da cidade existam curraes de gado: que o estrume dos animaes domesticos e de carga seja removido todos os dias, mas o inglez James, James & C.ª por uma licença especial do sr. governador do districto, tem um curral mesmo encostado ao quartel da policia onde reune muitos centenares de bois a fazer estrume e como isto seja paiz conquistado, lança para a Avenida Francisco Costa que lhe fica contigua, os liquidos que vão correndo no curral e só depois e muito custo e muito pódres lá se decide a mandar fazer uma cova e enterral-os.

Tambem as posturas exigem que se paguem licenças pelos carros, carroças e cavallos, mas alguns estrangeiros não querem saber de tal, nem ninguem lhes pede contas.

Na policia tambem os estrangeiros encontram a maior subserviencia, principalmente quando são pessoas que não tenham aspecto de necessitadas.

Uma noite d'estas fomos nós testemunhas de um facto que nos indignou, mas não protestámos para não nos acontecer o mesmo.

Um guarda fiscal tomou na estação do caminho de ferro um richshaw para a travessa do Machaquene, e chegado alli, pagou 200 réis pela carreira.

Parece que o preto do richshaw queria mais dinheiro, e como o passageiro não annuisse, foi queixar-se ao patrão que mora perto.

O tal patrão estrangeiro, muito conhecido, alcoolico, larvado da mais ruim especie, foi chamar a policia e exigiu a captura do guarda fiscal que se achava na loja dos srs. Alves & Ribeiro, rua Lapa. Por mais que todos affirmassem que tinham visto pagar os 200 réis da corrida, o policia e o tal larvado insistiram na prisão do homem e lá foi elle ficar uma noite no calabouço, e no dia seguinte teve de seguir para o quartel entre a força policial, como qualquer gatuno que de noite assalta os quintaes.

Era um estrangeiro que exigia a prisão; ande lá para diante, dizia o famoso agente da ordem.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas! Boas festas!—Envio-as a todos os assignantes, leitores, correspondentes e collaboradores do *Conimbricense*, assim como ao seu distincto e illustre director, desejando que todos passem esta época memoravel no goso da mais perfeita saude como no pleno goso de todas as venturas.

Tempestade num copo de agua—Constava ha dias que o general Dantas Baracho tinha resolvido fazer uma violenta opposição ao governo na camara dos pares e que assim o fizera constar ao sr. Hintze Ribeiro por intermedio de alguns amigos communs.

Para conseguir mais livremente o seu desejo, o sr. Dantas Baracho apresentou um requerimento na secretaria da guerra, solicitando ser presente á junta para mudança de destino. A noticia d'este facto causou a maior impressão nos centros militares e politicos, por se saber que essa mudança de destino era a reforma.

Mas agora sabe-se que el rei tendo conhecimento do requerimento apresentado, conversou com o general e convenceu-o a que retirasse o referido requerimento.

E assim parece ter serenado a tempestade que se dizia eminente!

Mais e menos—Nem só de uma coisa nem da outra. Assim fica melhor, porque ha petisco para todos os paladares.

Os direitos de importação ultramarina arrecadados na alfandega de Lisboa e delegações durante o mez de Novembro findo, elevaram-se á quantia de 33:754$857 réis, ou sejam mais 1:105$339 réis do que em egual mez do anno passado.

Mas... de Janeiro a Novembro d'este anno estes direitos renderam 328:422$705 réis, que comparado com eguaes mezes do anno passado apresenta uma differença para menos de 11:656$153 réis.

Em 20 de Dezembro a exportação pela barra de Lisboa estava este anno em diminuição de valor de 1:097 contos de réis, em relação ao anno passado; a reexportação colonial em menos 1:332 contos e a reexportação estrangeira em menos 394 contos de réis. Quanto á receita geral aduaneira a reducção é de réis 771:677$045.

Ninguem tem de que se queixar: quem gosta de mais tem mais, e quem gosta de menos, tem menos.

Isto é ser amigo!

Os nossos vinhos—Ao mercado central de productos agricolas acaba de ser feita, por intermedio do nosso consul em Zanzibar, uma rasoavel encommenda de vinhos portuguezes para consumo naquelle mercado, onde, segundo a opinião d'aquelle consul, os nossos vinhos pódem ter um largo consumo.

O consul de Bombaim, visconde de Wren, informou tambem que os nossos vinhos para alli enviados ha pouco tempo por intervenção do Mercado Central, agradaram e obtiveram bons preços, affirmando a importante casa commercial d'aquella cidade indiana, Lliepulo & C.ª, que está encarregado da venda, que ha bastantes probabilidades de se fazer alli um soffrivel commercio com os vinhos portuguezes.

Valha-nos ao menos esta consolação de vez em quando.

Uma ephemeride conimbricense—A 25 de Dezembro de 1841 é morto em Coimbra o celebre academico José Carlos Lobo pela guarda de segurança publica.

Lisboa, 25 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

Noticiario

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 300—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajadó 420—Dito frade 560—Centeio 380—Sevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 24 de Dezembro—Trigo branco 640—Dito tremez 600—Dito mouro 600—Milho branco 390—Dito amarello 370—Feijão branco 520—Dito mocho 700—Dito rajado 440—Dito frade 600—Grão de bico 560—Fava 520—Centeio 480—Cevada 230—Arroz 320—Chicharo 360—Tremoços (20 litros) 560—Batata 260—Castanha verde 440—Dita secca 1$000—Gallinhas de 340 a 500—Frangos de 100 a 200—Ovos (o cento) 1$560.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 26. Libras, 1$170—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 679.

Porto, dia 26. Libras 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 677.

Coimbra, dia 27. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Missa do Gallo—Com a costumada pompa realisou-se na Sé Nova, como haviamos noticiado em o nosso numero anterior, a tradicional missa da meia noute. Achamos que esta imponente solemnidade não foi este anno tão frequentada de fieis como nos annos anteriores, devido sem duvida á noute que se apresentou frigidissima, com uma aragem de noroeste que até parecia cortar desapiedadamente.

Recomposição—Quasi todos os jornaes se têem referido a boatos de crise e a uma immediata recomposição ministerial. Ha porém quem affirme que o governo ha de ir, queira ou não queira, tal como está, ao parlamento, e depois *o que fôr soará*.

Bispo conde—Partiu para a sua casa da Carregosa, o illustre prelado diocesano.

Soirée—Promovida por alguns socios enthusiastas, teve logar em a noute da ultima quinta feira, no salão do *Grupo Musical José Mauricio*, uma esplendida *soirée* dançante, que decorreu no meio de grande animação e em que tomaram parte muitas familias dos associados.

Obra d'arte—E' realmente digna de admiração a taboleta que os srs. Gaito & Cannas encommendaram para a Mercearia Lusitana de que são proprietarios.

Aquella taboleta foi executada por um nosso patricio o sr. Antonio das Neves Elyseu, um dos pintores mais distinctos de Coimbra, e encarecer o seu valor artistico é simplesmente fazer justiça ao talento do seu auctor, de quem já conhecemos muitas obras de merito e que se nos affigura vir a ter largo futuro na carreira a que se tem dedicado tão conscienciosa e brilhantemente.

E visto que nos referimos á Mercearia Lusitana, vem a proposito lembrar que os proprietarios d'este acreditado estabelecimento, continuam a ser escrupulosos na escolha e variedade dos generos que expõem á venda, razão porque a Mercearia Lusitana é sempre muito procurada e concorrida, sendo considerada como uma das primeiras d'esta cidade.

2 FOLHETIM

Illustração das inscripções que o ex.mo sr. barão de Quintella, mandou gravar em um padrão na sua quinta das Laranjeiras para perpetuar a memoria dos gloriosos e extraordinarios acontecimentos de Portugal.

(Continuação)

Exemplar de heroismo christão No seio de seus infortunios

Exposição—A religião, unica que póde formar um espirito tranquillo no meio das desgraças regeu sempre a nobre alma de S. A. Por isso ameaçado por um tyranno, desviado da religião que lhe deu o berço, entregue ao furor de embravecidos mares, vendo invadidos seus estados, usurpado seu sceptro, arrancada sua corôa, faz nascer da sua religião a sua constancia, e sustenta no meio de uma luta cruel a firmeza de um heroe, e a paciencia de um christão.

Ganho pelos proprios sacrificios, o sangue precioso de uma nação fiel.

Exposição—Sacrificou seus thesouros comprando uma curta neutralidade, sacrificou seu descanço envolvendo-se em um turbilhão de penosas fadigas, sacrificou sua pessoa expondo ao favor dos elementos sua importante vida; e d'esta sorte poupa o sangue dos vassallos, que em uma guerra inutil se derramaria.

Que esquece seus males para chorar a ausencia do seu soberano.

Exposição—Os portuguezes lançando os olhos saudosos á barra de Lisboa, quando viam os francezes senhores da capital, mostraram que sentiam mais a falta do seu principe, de que temiam os ferros do injusto captiveiro, que os ameaçava.

Portugal o perdeu

Exposição—Quando abatidas as quinas portuguezas a nação se julgou conquistada.

O Brazil o possue

Exposição—Desde que a cidade do Rio de Janeiro, como côrte, via pela primeira vez dentro em seu recinto o seu monarcha.

O Gallo illudido na sua perfidia

Exposição—A perfidia, que faz o caracter de Bonaparte, que horrorisou o mundo pelo procedimento contra a casa de Bourbon, destinava a augusta casa de Bragança á mesma sorte; porém a heroica resolução de S. A. o Principe Regente, saindo de Portugal o poz a coberto, e frustrou a infame traição que se lhe preparava.

Suspenso na carreira da sua fortuna o leme

Exposição—Quebrou-se o primeiro annel que ligava a cadeia dos projectos sempre felizes de Bonaparte; viu este pela primeira vez parar na carreira a sua fortuna, viu desconcertados seus planos quando soube que Junot não tinha surprehendido o principe regente de Portugal: olha para este incidente como para a primeira de suas desgraças, e começa a recear a marcha rapida dos desastres, que se lhe seguiram, e agora o tormentam.

O ceu abençoou

Exposição—Quando a Providencia no meio de dias tormentosos lhe deu para sahir da barra de Lisboa, o mais bello e magestoso.

Sua fidelidade

Exposição—Aquella que declarou modelo de virtude, resistindo ás intimações ameaçadoras da França, que imperiosamente lhe mandava surprehender as familias inglezas estabelecidas no seu reino e confiscar os seus bens.

Sobre a inscripção que diz respeito ao rei de Inglaterra.

Defensor dos opprimidos, protector da geração presente

Exposição—Se Bonaparte, devera por uma ambição sem limites, assassinando os mesmos vassallos, que o sustentam no throno, e sacrificando a seus caprichos milhões de seus semelhantes, merece o libello do verdugo da humanidade, Jorge 3.º, que recebe em seus estados os que escapam á ira d'aquelle despota, é com justiça acclamado defensor dos opprimidos e protector da geração presente.

Barreira segura á impetuosidade da ambição

Exposição—A ambição que levou Bonaparte ao consulado e ao imperio, o arrastava pelos meios mais injustos e iniquos a uma monarchia universal: Jorge 3.º tem a gloria de impedir seus projectos, de desconcertar seus planos e de embaraçar em grande parte sua rapina, e estragadora usurpação.

Acode aos gemidos dos portuguezes

Exposição—Allude á triste situação e horrivel captiveiro em que por nove mezes esteve agrilhoada a nação.

Auxilia seu patriotismo

Exposição—Mostra o concurso honrado dos portuguezes para a restauração de Portugal.

Apronta os recursos ao seu valor

Exposição—Representa o estado despido de todos os meios de sustentar a guerra, e recebendo da generosa Inglaterra munições, armas, dinheiro, para resistir ás novas tentativas do inimigo.

Arranca a Portugal os ferros

Exposição—Faz ver que o exercito inglez, e ainda que auxiliado pelos portuguezes, teve a principal parte nas acções, que decidiram a nossa liberdade.

Restitue a seu soberano o throno roubado

Exposição—Declara que a Inglaterra não obrava pelo espirito de conquista; mas que pelejava e vencia para restituir o reino ao seu legitimo soberano.

E confiando ao seu successor seus vastos projectos e os generosos esforços de uma grande nação

Exposição—Manifesta que o principe de Galles, governando em nome de seu augusto pae, segue a marcha gloriosa de seus projectos, de seus planos, e de sua politica.

Defende, sustenta, corôa com gloria e honras os direitos da humanidade

Exposição—Conclue emfim, que sendo acções tão heroicas todas filhas da politica, e da virtude, os resultados são bons em beneficio da humanidade.

(Conclue).

Abalroamento—Quando ha tempo aqui chamámos a attenção da policia para a velocidade exagerada em que por ahi andam dentro da cidade os velocipedes e automoveis, já previamos ter de lamentar desastre graudo. Mas vamos ao caso.

Hontem, logo depois das 11 horas da manhã, o automovel do illustrado professor de medicina sr. dr. Refoios, soffreu avaria no machinismo quando passava proximo do mercado de D. Pedro V, onde esteve em concerto até ás 4 da tarde, hora em que o seu proprietario, acompanhado do sr. dr. Luciano Monteiro, que se encontra nesta cidade de visita a sua familia, e de seu sobrinho o sr. Luciano de Sousa Bastos, seguiam em direcção a casa. Caminhava em sentido opposto o automovel do sr. dr. Armando Gonçalves, clinico interno do hospital da Universidade, guiado por seu pae o sr. Francisco Augusto Pereira Gonçalves, acompanhado de duas creancinhas, o qual ao dar a volta da praça 8 de Maio para a rua do Mercado, não contando com a machina descendente, e não tendo já tempo para dar uma outra direcção ao automovel, chocou-se com o do sr. dr. Refoios, ficando ambos com grossas avarias e muito principalmente este ultimo. Foram cuspidas da machina ascendente as duas creanças, que felizmente apenas soffreram o susto e pequenas arranhaduras. O sr. dr. Refoios tambem se feriu em uma das mãos, mas sem gravidade de maior.

Ouvimos que o sr. dr. Refoios vae tentar uma acção judicial contra o seu collega no *sport*, para ser indemnisado de perdas e damnos.

—Tambem, quasi á mesma hora, foi atropellado ao principio da estrada da Beira, por um ciclista que montava uma motociclete e se evadiu sem ser reconhecido, o velho operario carpinteiro João Branco, d'esta cidade, que foi conduzido em braços a sua casa, sem sentidos e com um grande ferimento no sobrolho direito.

Não pedimos novamente a intervenção da auctoridade policial, que seria perder um tempo precioso; limitamo-nos apenas a recommendar aos transeuntes que deixem testamento feito todas as vezes que tiverem de percorrer as principaes ruas de Coimbra.

Associação dos Artistas—Os espectaculos que o proprietario do Cinematographo, obsequiosamente cedeu a favor do cofre da Associação dos Artistas, e que deviam realisar-se no proximo dia 29, e para os quaes já tinham sido passados alguns bilhetes, ficam transferidos para o dia 5 do mez de Janeiro, por motivo de ter de ausentar-se para Vianna do Castello o proprietario do Cinematographo, com demora de alguns dias.

Costumes da China—Na China e Tartaria não ha repugnancia em cada um se servir do vestuario dos outros. Quem tem de fazer uma visita de cerimonia, ou de assistir a qualquer festa, vae sem constrangimento a casa do visinho pedir emprestado um chapeu, umas calças, uns sapatos, etc. Na compra de fato ou calçado, é indifferente se adquire novo ou velho, conforme as posses do comprador. Vestir ou calçar o que já serviu a outros, é o mesmo que habitar uma casa que já teve outros inquilinos.

Novidade—Ao estabelecimento dos srs. Carlos Mesquita & Irmão, situado na Praça do Commercio, d'esta cidade, acaba de chegar um completo sortimento de caixões e urnas de mogno para funeraes que, além de serem completa novidade para Coimbra são tambem, algumas, esplendidas obras d'arte, como tivemos occasião de observar em visita feita áquelle estabelecimento.

Os mencionados artigos e muitos outros de difficil ennumeração foram fornecidos pela *Funeraria*, de Lisboa, de que é proprietario o acreditado negociante sr. Joaquim Ferreira Alves.

Extraordinario e rigoroso inverno—A seguinte noticia é extrahida de um livro manuscripto, intitulado *Raio da Luz Catholica*, e feito desde os annos de 1760 a 1783 pelo dr. Luiz de Sousa Reis, d'esta cidade de Coimbra:

«O anno de 1766 entrou com tão excessivo rigor, e foram nos primeiros quinze dias de Janeiro tão grandes as geadas, que valles, montes, arvores e tudo quanto se via, se mostrava branco, e em muitos sitios sem se derreterem de dia, se conservavam as geadas de uns para outros dias.

Os gelos, os caramellos nas aguas eram taes, que todos os lagos, pégos, lagoas, vallas, ribeiros e rios, se viam ou de todo, ou grande parte congelados com caramellos e gelos tão grossos, que andavam e passeavam homens, e ainda carros e bestas por cima d'elles sem se quebrarem; de tal sorte, que todas as lagoas, ou pégos, ou vallas, ou aguas que estavam em remanso, ou com correntes pouco arrebatadas, todos ficaram em altos gelos.

E aqui entre nós se gelaram todas as margens do Mondego, e todos os pégos em que a agua estava em remanso, e só ficou por gelar onde o dito rio corria com mais impeto por causa da muita agua.

Emfim foram taes as geadas, e principalmente os gelos, que até a agua dentro das talhas se congelava, e o vinho que ficava em vasilhas de barro fóra das pipas—como uma e outra cousa succedeu em muitas partes d'esta cidade de Coimbra e sua comarca.

Dos quaes frios e geadas resultou não só um grande estrago nas hortaliças e hortas, mas em todos os pomares de laranjeiras e limoeiros, de que esta cidade e seu territorio é muito fertil e abundante, que todos ficaram summamente estragados, com grande prejuizo de seus donos.

Emfim nenhumas pessoas vivas naquelle tempo se lembravam de outros taes gelos, nem ha memoria nem tradição que nesta cidade de Coimbra e sua comarca succedesse outro tempo de tantos gelos como se viram nos primeiros quinze dias de Janeiro de 1766.»

Promoção—O nosso amigo e distincto patricio sr. Pedro Joyce Diniz, engenheiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro acaba de ser promovido a sub-inspector na mesma Companhia.

Não nos surprehende tão rapida promoção porque sabemos com que excepcionaes habilitações o joven engenheiro entrou para a Companhia.

Bacharel formado nas faculdades de mathematica e philosophia, galardoado com distincções, *accessits* e premios, sem interrupção em todos os annos das ditas faculdades;—tendo ido depois da dupla formatura seguir o curso da Escóla superior de minas de Paris, d'onde trouxe uma honrosissima carta de engenheiro, porque nos tres annos d'esse curso alcançou sempre os maximos valores;—moço sympathico, excellente caracter, trabalhador infatigavel e zeloso como poucos no cumprimento dos seus deveres, merecendo por tudo isso a consideração e estima dos seus superiores, não admira que em poucos annos o vejamos elevado aos mais altos cargos da Companhia.

Felicitamos pois, pela distincção recebida, o nosso prezadissimo patricio, amigo e parente, e os seus bons paes e familia.

O Carnaval—Consta que no proximo dia 5 de Janeiro, deve apparecer em Lisboa um edital do governador civil prohibindo expressamente, sob penas severas de prisão e multas importantes, todo e qualquer divertimento que possa *sujar ou molestar* os transeuntes, e neste caso estão principalmente as *bisnagas, cocotes, pós de gomma*, etc., etc.

E em Coimbra?

Cedencia de terreno—Foi approvada a deliberação da camara municipal de Coimbra, relativa á cedencia de terreno municipal ao sr. Francisco Nogueira Secco, para alinhamento d'um predio que pretende reconstruir no becco do Castilho d'esta cidade.

Para a esquadra—Affonso Ponso, sapateiro, morador na rua Direita, teve hontem á noite os seus dares e tomares com a mulher, em que interveiu a mãe d'esta; e como o genro lhe declarasse tencionar cortar-lhe o pescoço naquelle instante, veiu para o meio da rua fazer um alarido enorme chamando ao local muita gente e a policia que conduziu para a esquadra o genro ameaçador.

Capitão Freire de Andrade—Este illustre engenheiro militar e distincto africanista acaba de filiar-se no partido de que é chefe o sr. conselheiro João Franco.

A esse respeito diz o nosso collega de Lisboa o *Diario Illustrado*:

«Uma adhesão de muito valor acaba de receber a politica desinteressada e sincera que nos honramos de representar na imprensa.

«Referimo-nos ao sr. capitão Freire de Andrade, cujo nome de ha muito se impoz á consideração e ao reconhecimento do paiz, quer como soldado, combatendo gloriosamente na campanha de 1895, quer como organisador e como technico, na delimitação de Manica e direcção das minas da Companhia de Moçambique, quer ainda como professor, na sua importantissima cadeira da Escóla do Exercito.

«A complexidade rara das suas aptidões e a larguissima folha de serviços prestados ao paiz em campos tão diversos juntam-se ao prestigio de um caracter que todos respeitam, para fazer do sr. capitão Freire de Andrade uma figura das mais nobres e brilhantes do nosso meio social.»

Fallecimento—O sr. dr. Cruz Amante e sua bondosa esposa, acabam de soffrer a perda irreparavel de uma filhinha que era o enlevo de seus paes, que a morte lhes arrebatou quando apenas contava 4 annos de edade.

O enterro que teve logar em Santo Antonio dos Olivaes, onde o sr. dr. Amante possue jazigo de familia, foi extraordinariamente concorrido de amigos pessoaes e politicos do distincto clinico.

Sentimos a dôr que neste momento alanceia o coração dos paes da desditosa creancinha.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Estudantes de Coimbra—Episodios burlescos. Costumes populares, por B. M. Costa e Silva. Porto, 1903.—Vem sempre despertar interesse na nossa scena litteraria qualquer obra que tome por thema a mocidade academica de Coimbra, com os seus habitos tradiccionaes, a sua vida bohemia e aventurosa, o espirito das suas façanhas, e a graça das suas proezas.

E' que a academia de Coimbra, vivendo sem meio restricto, sem aquellas distracções constantes que a vida da mocidade reclama, e no desejo immenso de sensações novas, differentes, é naturalmente arrastada pelo seu temperamento fogoso, irrequieto, a procurar todos os meios de passar o tempo bem, alegremente, e assim se tem creado essa lenda ao mesmo tempo de sonho e estudia, que a acompanha por toda a parte, numa antecipada boa disposição de todos e em todos os pontos onde chega o rumor das suas espirituosas aventuras.

E assim é que o livro de que nos estamos occupando está por certo destinado a um bom acolhimento do publico, tanto mais que são seus protogonistas alguns estudantes bohemios, d'esses que apreciam menos os livros que os folguedos, e que menos preferem um rotulo de estudiosos que uma *partida* bem pregada, d'estas de pôr o espanto comico na cara d'um pobre diabo.

Isto, além de que, *Estudantes de Coimbra*, é um livro bem trabalhado, em que os episodios burlescos se succedem num constante gargalhar, entretendo-nos e deliciando-nos.

Portugal—Acaba de sair o 1.º tomo d'este bem redigido diccionario, o qual abrange até *Aguas Livres* e é illustrado com 34 bons photogravuras.

Continua aberta a assignatura em fasciculos de 16 paginas ao preço de 60 réis, e tomos de 80 paginas a 300 réis.

Esta prestimosa publicação é feita pela Empreza editora *O Recreio* com séde na rua de D. Pedro V, Lisboa.

Policia civil—Mais d'uma vez temos demonstrado no nosso jornal quanto é insufficiente o numero de guardas que constituem o corpo de policia civil de Coimbra, e a necessidade de ser augmentado esse numero, para poder satisfazer mais cabalmente a todas as requisições e serviços que lhes são incumbidos.

Apesar de se reconhecer, porém, a necessidade do augmento, as cousas continuam no mesmo estado. De quando em quando falla-se em augmentar o quadro da policia, e com isso nos vamos contentando.

Agora volta a dizer-se que o sr. commissario de policia está resolvido a propôr o augmento de 40 guardas para o corpo de policia civil de Coimbra. Pela nossa parte, embora acreditemos nos bons desejos do sr. commissario, duvidamos que tal augmento se realise. E o futuro o dirá.

Roubo e prisão—Por requisição telegraphica do sr. juiz da instrucção criminal, foi presa nesta cidade na quinta feira á noute Maria Ludovina Cannas, por ter roubado em Lisboa um annel d'ouro com brilhantes, objecto que lhe foi apprehendido no acto da captura e cujo valor presumivel deve regular por 60$000 réis.

A criminosa vae ser enviada para a capital a fim de alli ajustar contas com a policia e com os tribunaes.

A prisão da familia Humbert—*Paris*, 26 de Novembro.—As auctoridades policiaes estão tomando as mais severas medidas a fim de evitar qualquer desmando á chegada dos Humbert a esta capital. A familia Humbert será encerrada na Conciergerie, sendo-lhe facultada apenas a comida regulamentar dos presos.

O conflicto venezuelano—*Londres*, 26 de Novembro—Annunciam de Caracas que o governo de Venezuela só acceitará a arbitragem no caso de ser levantado o bloqueio e entregues os navios apresados.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PADARIA PROGRESSO

35 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia 48 e 50, acaba de receber de Lisboa as **broinhas do Natal**, tendo tambem o magnifico **BOLO-REI**, fabricado no seu estabelecimento; este bolo continua a fabricar-se até ao dia de Reis.

Chocolate MATHIAS LOPEZ

BOMBONES FINOS Y CARAMELOS

Lindas caixinhas de phantasia na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

33 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz—Bairro de Santa Cruz.

Bordados desde 90 réis a peça

32—RUA DA SOPHIA—34

VIDES AMERICANAS

32 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Nos magnificos champagnes e vinhos de mesa d'esta Associação, quem está habilitado a fazer os maiores descontos aos revendedores, é o seu antigo deposito na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos e panificação

30 JOAQUIM MIRANDA & FILHO, rua da Moeda, 72 a 78, Coimbra, tem á venda no seu estabelecimento o saboroso **BOLO-REI**, especialidade d'esta casa.

Cada bolo terá um brinde, cousa finissima.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES—ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

28 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço..... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

AOS AGRICULTORES

27 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

FABRICO ESPECIAL

Chegou nova remessa á

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

25 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PAIOS DE LOMBO

O que ha de melhor neste genero.

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE a cocheira e as casas de que tem sido arrendatario o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, situadas nas ruas das Padeiras e de Simão d'Evora.

Tracta-se com Rocha Ferreira, solicitador, Sophia, 56, 3.º.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

21 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira.

Rua Ferreira Borges, 176.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... evita todo o perigo de ferir, ... E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Sulphato de cobre e enxofre

19 O *Syndicato Agricola de Coimbra* recebe, até 15 de Janeiro de 1903, propostas em carta fechada para o fornecimento de todo o sulphato de cobre, enxofre simples e cuprico, que houverem de requisitar os socios d'este syndicato durante o futuro anno de 1903; sendo o consumo provavel de sulphato de cobre 4 a 5 mil kilos, de enxofre simples 8 a 10 mil kilos e enxofre cuprico 600 a 800 kilos.

Devem as casas fornecedoras fazer os preços d'aquelles generos postos na estação de Coimbra A, e indicar as condições de pagamento.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1902.

O presidente da direcção,
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

GOLAS PARA ECCLESIASTICOS

32, RUA DA SOPHIA, 34

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos. 23, Campo da Regeneração, PORTO.

17 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

A UNIÃO VINICOLA DO DÃO

Continua a ter o deposito dos seus magnificos vinhos de mesa na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O MELHOR AZEITE

PARA PRATO

Vende-se na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

CASA

12 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tractar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

GOVERNANTE

11 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se na rua da Sophia em casa da sr.ª D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro.

Datadores a 400 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

VENDA DE CASAS

9 PARA partilhas de maiores vende-se o predio n.os 37 e 39 na rua Fernandes Thomaz. Para tractar, escadas de S. Thiago, n.º 1.



Estas officinas, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincogravura, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, talheres, centros de mesa, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASAS PARA VENDER

5 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES - RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas.**

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN—Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

14 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NUMERO 5:749 — TERÇA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1902 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 5$580 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A abertura do parlamento

Ah! meditez souvent sur vos devoirs, et soyez dignes de l'avenir!

Guepin—Philosoph. du social

Quando as horas da emancipação do povo sôam nos minaretes da sua existencia, as cadeias d'um passado vergonhoso cahem de rojo aos golpes d'um futuro brilhante, e o estandarte da liberdade fluctua auriflamado nas vagas d'um povo impellido pelo braço de Deus.

Com a abertura do parlamento vae raiar uma nova estrella para a nação portugueza, vae escrever-se nos annaes da nossa civilisação um protesto energico contra a corrupção e o despotismo, vae arvorar-se a dourada signa do progresso no campo do futuro.

E' solemne mas tremenda a responsabilidade que hoje pesa sobre vós, senhores deputados—é sublime, mas ardua a missão que um povo nos paroxismos da existencia vos confiou.—Um passo na carreira das ideias sociaes, e Portugal inscreveu o seu nome no grande catalogo dos povos livres,—um passo atraz na região das trevas, e Portugal sumiu-se no sorvedouro da morte,—um passo adiante, e Portugal conquistará os seus fóros e marchará na vanguarda da civilisação, um passo atraz e Portugal cavou-se o tumulo, e morreu!

Senhores deputados—lembrae-vos da responsabilidade que hoje pesa sobre vós,—lembrae-vos que se não escreveis no vosso estandarte estas palavras heroicas, que outr'ora fizeram correr mais d'uma gota de sangue e bater mais d'um coração de valente—*Patria e gloria*—as maldições de Deus e d'esse povo vos esmagarão—o anathema do futuro e da liberdade vos trucidarão, e a humanidade virá cuspir-vos no campo um epitaphio vergonhoso, uma legenda infame!

Ouvi, senhores deputados, as vozes e os gemidos de todo esse povo confiado á vossa tutela—ouvi—que se o suor que alaga este cadaver gigante não fôr enxugado, uma voz bradará vingança... vingança... contra os traidores á patria e a Deus!

Sabei que sob aquelle peitoral d'aço ainda pulsa um coração, que naquella vasta ossada ainda existe um raio de vida, que o seu braço ainda póde empunhar uma espada!

Esse povo anceia por vos ouvir pronunciar a palavra da sua emancipação: esse povo quer adornar-vos a fronte com a corôa de laureis, que costuma decernir aos heroes que sacrificaram a sua vida no altar da patria—e que expiraram invocando o doce nome de liberdade.

Mas senhores deputados, se quereis enlamear o templo das ideias, se arrojaes aos pés do povo a corôa que vos embelleza, o diadema brilhante que vos cinge a fronte, se esqueceis os vossos juramentos, as vossas promessas santas como uma inspiração de Deus, nobres como esse povo; então senhores, olhae para a geração do futuro, e vereis esvoaçar-vos pelos olhos as larvas dos valentes, que partindo a gelida lousa do tumulo, vem amaldiçoar-vos e pedir vingança; então senhores, sereis condemnados!

Sabei que o martyrio das nações é um laço de sangue, que as chama ao pantheon do futuro matisado com as lagrimas dos heroes, que morrendo pela patria deixarão rareadas as fileiras dos seus irmãos—sabei, que essas lagrimas, e esse sangue chamam vingança—do fundo da sua negra mansão!

Um povo irado não acha barreiras á sua colera, quer beber trago por trago a vida dos seus traidores, quer aspirar com o riso do precito o halito que exhalam os cadaveres que apunhalou, quer morrer, mas abraçado ao labaro da sua crença, e pregado como o redemptor na cruz da sua regeneração, aspergida com o sangue dos martyres, quer morrer bradando vingança, e assignalando com traços de sangue a sua passagem na terra: e sabei que o anniquilamento d'um povo é tremendo—e que os seus brados de morte são toadas funereas, similhantes ao vulcão da procella, são dobres de finados!...

Danton banhou o seu nome no sangue innocente da princeza de Lamballe e da carnificina de Setembro, e Danton morreu coberto de vergonha á face de Deus e dos homens! Robespierre consentiu que as paginas da regeneração da França, ficassem enodoadas com o sangue puro de Vergniaud e dos martyres do progresso, e Robespierre morreu amaldiçoado como o tyranno do povo!

Fallae á soberana com a austeridade e independencia com que em 1814 a camara franceza fallou a Luiz XVIII—rasgando o véu que encobre as nossas chagas, e promulgando leis sabias e justas, que nos amparem no estertor do moribundo.

Extirpae para sempre essas instituições feudaes que ahi vegetam resequidas sim pela aragem da liberdade, mas que são um monumento de vergonha, um dique na corrente das ideias, uma nodoa na grande tela humanitaria; extinguí-os para sempre, senhores deputados, e sereis conduzidos ovantes ao Capitolio, sereis victoriados como os salvadores e defensores d'esta pobre nação, que marcha a passos gigantes para o abysmo do esquecimento! Se o não fazeis oh! vergonha... vergonha eterna sobre vós!...»

Escolhei pois, senhores, entre o crime e a gloria, entre a honra e a deshonra, entre a vida e a morte!

José Luciano de Castro.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XIX

Terminadas as cerimonias que descrevemos em o numero anterior, novamente se ministrava aos conjuges vinho em um vaso de vidro, ou de materia que facilmente se podesse quebrar, tendo-se antes cantado as seis bençãos do estylo. Esta especie de brinde demonstrava a alegria e jubilo de que estavam possuidos os consortes.

Em seguida o marido atirava com força o vaso contra a terra, a fim de o partir, e este acto commemorava a tristeza e amargura em que fôra lançado o povo judeu pela destruição do templo de Jerusalem.

Por este motivo em algumas terras costumava aspergir-se com cinza a cabeça do esposo.

Não concordam todavia todos os escriptores na interpretação d'esta cerimonia, e assim Buxtorfio e outros dizem que ella significa a morte que vem destruir a alegria que o casamento causára aos consortes, e que estes devem consideral-a um bem fragil, que é representado no symbolico vaso de vidro. O mesmo dizem a respeito dos véos pretos com que eram cobertas as cabeças dos esposos.

De passagem diremos que estes véos eram de linho, e ornados de pedras preciosas, ouro e prata.

Assignada a escriptura matrimonial, o marido devia levar a companheira para sua casa e fazer as nupcias o mais breve possivel; porém isto dependia ainda de certas circumstancias, que como excepção as havemos de considerar.

Se a mulher ainda não tinha completado doze annos e um dia, o marido não a levava para casa, nem consumava o matrimonio, excepto consentindo ella e seu pae; e era permittido egualmente, por mutuo consenso, aquelle pedir a mora d'um anno para até então addiar o matrimonio, o que tambem era outorgado á donzella pubere.

Se os esponsaes eram celebrados decorrido um anno depois da puberdade, neste caso só lhe era dado um mez.

Do mesmo modo se consentia á esposa o obrigar o esposo a realisar as nupcias, o qual tambem gosava de identico privilegio, podendo espaçar estas por tempo d'um anno. Se eram protrahidas por mais do anno, o esposo estava adstricto a dar alimentos á esposa até ao acto nupcial, exigido por esta.

Não usavam os judeus fazer os esponsaes e casamentos nos dias festivos e ao sabbado, e havia até quem estendesse tal interdicção ao dia que precedia o sabbado e ao que se lhe seguia.

Antigamente, segundo parece, e até ao tempo da destruição do templo de Jerusalem por Tito, as frontes dos nubentes eram cingidas com a corôa nupcial, que para o marido era de ouro, prata, de rosas, murta ou de oliveira; e para a mulher de ouro ou dourado, e em fórma de torre.

Posteriormente aos tempos a que nos referimos, e não sabemos se ainda hoje, em algumas partes, ha o costume de espargir sobre as cabeças dos dois nubentes e principalmente sobre a da esposa, pão, dizendo ao mesmo tempo: «*Crescei e multiplicae-vos.*»

Condecorações de santos Anachronismos

Entre os santos que fazem parte da procissão da Cinza, effectuada pela Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, apresentam-se dois condecorados. E' S. Luiz, rei de França, que costuma levar a ordem de Christo, pendente d'uma fita encarnada, e Santo Elisiario, conde, que ostenta ao peito uma commenda.

Não é natural, que santos que por grande humildade professaram pobreza, cobrindo-se de burel, e ciliciando o seu corpo, sejam apresentados á veneração publica, cobertos de condecorações, que em tudo revelam vaidade humana; e o que é ainda mais para estranhar, condecorações que não existiam no tempo em que elles viveram.

De S. Luiz IX, rei de França, nos diz um sabio pontifice, que viveu pelo seu tempo—«que os seus fatos não foram reaes, senão religiosos; não parecendo soldado, mas homem singelo.» E era tão modesto, que Otho, conde de Gueles, mandando um correio a Paris levar uma carta, de que desejava prompta resposta, ao voltar o correio, perguntando-lhe se vira o rei de França, teve em resposta—«Vi, senhor, vi aquelle miseravel rei papelardo (hypocrita), que tinha sobre si um capello que lhe cobria os hombros.»

Santo Elisiario, conde, tambem com Santo Ivo, doutor, professava pobreza e abnegação de tudo quanto era mundano. O seu corpo andava sempre de burel e capello, e a sua cinta era apertada com uma corda de esparto; seguindo a rigorosa ordem do patriarcha de Assis.

Accresce a isto o anachronismo de que, tendo S. Luiz nascido em 1215 e morrido em 1270, a ordem de Christo que elle leva ao peito foi instituida quasi meio seculo mais tarde.

Como é sabido a Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo foi instituida por el-rei D. Diniz em 14 de Agosto de 1318, e confirmada por bulla do papa João XXII em 14 de Março de 1319. O seu primeiro assento foi no castello de Castro Marim, sendo mudada para Thomar por el-rei D. Pedro em 1356. O distinctivo da ordem é *cruz vermelha* aberta em branco, e fita *encarnada*.

A mesma reflexão se póde fazer á distincção que leva Santo Elisiario, conde.

Muito seria para desejar pois que semelhantes anachronismos se não vissem mais em Coimbra.

PELA POLITICA

Para condemnar esse governo que para ahi se arrasta, se outros factos não houvesse, bastaria apontar o acto abusivo, e em quanto a nós illegalissimo, (por não se aguardar a abertura do parlamento), commettido pelo actual ministerio, na concessão do caminho de ferro de Benguella, com o aggravamento de ser levado a effeito esse attentado á autonomia da nossa provincia de Angola, durante a ausencia do chefe do estado, não querendo ouvil-o nem consultal-o sobre assumpto de tão capital importancia para o futuro do nosso dominio colonial.

E tanto maior censura merece semelhante procedimento, quanto é certo ter sido levado a effeito tal contracto pelo governo com calculada premeditação, de que no parlamento—se chegar a arrastar-se até ao momento em que seja discutido esse assumpto,—lhe deverão ser pedidas estreitas contas pela opposição, se porventura existe ainda opposição parlamentar neste paiz!...

E' alli, no palacio da representação nacional, onde perante os representes do povo—se é que não são todos unica e exclusivamente representantes da vontade do sr. presidente do concelho,—que o governo deve declarar quaes os fortes motivos que imperaram na perpetração de tão grave delicto. Se houver bons e leaes portuguezes que em côrtes obriguem os ministros a dar conta d'este acto e d'outros a que nos temos referido em successivos artigos, não lhe valerá toda a gymnastica que está exercendo para se conter em pé, fi-

carão prejudicados os seus prodigiosos trabalhos de equilibrio.

Tambem a questão financeira deve merecer grande attenção aos deputados que desejarem destacar-se das *cotteries* politicas de sordidas conveniencias. E' necessario que se saiba como e onde o governo tem ido buscar todo o dinheiro preciso para occorrer aos seus monumentaes desvarios; é necessario saber-se se é ou não verdade deverem-se mais de 12:000 contos á companhia dos tabacos, e que se prepara mais uma vez, um grande emprestimo com esta companhia, quando as conveniencias e legitimos interesses da fazenda nacional aconselham a que se não renove mais nem se façam contractos com a companhia dos tabacos; é finalmente preciso pôr em pratos limpos esse mistiforio da conversão da divida externa, d'esse cancro que nos vae corroendo a existencia.

E estarão resolvidos os denominados representantes da nação a exercer digna e nobremente o seu mandato, principalmente na embaraçosa situação em que o paiz se encontra?

Em breve o veremos.

O jornalismo em Coimbra

No corrente anno de 1902 foram publicados de novo em Coimbra, impressos, lytographados, e copiographados os seguintes jornaes: — *O Liberal — A Esperança — A Folha de Penacova — O Alferce — A Moca — O Clarim — A Porta Ferrea — Portugal Hespanha — O Estás t'a rir — Flor de Coimbra* (1.ª serie) — *A Vida Academica — O Mondego* (2.ª época) — *Centenario da Sebenta — Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — Philatelia — Flor de Coimbra* (2.ª serie) — *Liz e Lena — Estrella Academica — Revista Civil — O Pagode — A Rua — A Careta — A Folia — A Justiça — A Flor.*

A maior parte d'esses jornaes, collaborados por academicos, tiveram pequena duração.

Actualmente imprimem se em Coimbra os seguintes 24 jornaes: — *O Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular* (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1857) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Ordem* (1878) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *A Federação Escolar* (1886) — *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico de Coimbra* (1893) — *Resistencia* (1895) — *Boletim da Sociedade Agricola de Coimbra* (1900) — *Partido Nacional* (antigo *Commercio de Coimbra*) (1900) — *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1901) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* (1902) — *Philatelia* (1902) — *Flor de Coimbra* (1902) — *Liz e Lena* (1902) — *A Estrella Academica* (1902) — *O Pagode* (1902) — *A Careta* (1902) — *A Justiça* (1902) — e *A Flor* (1902).

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos d'uma bondosa e caritativa senhora d'esta cidade, que por varias vezes e sempre occultando o seu nome, tem auxiliado a pobreza de Coimbra, por intermedio do *Conimbricense*, de que é ha longos annos assignante, a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal, quantia a que demos a seguinte applicação:

Antonio Rodrigues Costa, antigo empregado no Choupal, entrevado, no edificio do Carmo—500.
Anna de Jesus, velha e pobre, na rua de Quebra Costas—500.
Luisa da Conceição, muito pobre, na rua Joaquim Antonio de Aguiar—500.
Albano da Fonseca, demente e muito pobre, em Cellas—500.
Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, na rua da Moeda—500.

Recebemos egualmente de — *Um amigo* — a quantia de 1$500 réis para distribuirmos «por pessoas necessitadas, commemorando d'esta fórma o nascimento de N. S. Jesus Christo, sendo feita a distribuição, pela sua maior parte, em esmolas de 200 réis.»

Foram contemplados os seguintes pobres:

Maria do Nascimento Figueiredo, pobre e impossibilitada de trabalhar, no Romal—200.
Maria da Boa Morte, velha e pobre, na rua de Sub-Ripas—200.
Josepha da Ascensão Soares, velha, doente e muito pobre, Portas de Santa Margarida—200.
Guiomar Clementina, muito velha e pobre, na rua das Esteirinhas—300.
Maria José de Sousa, entrevada e muito pobre, na rua Direita—200.
Henriqueta de Jesus, velha, doente e pobre, na rua dos Militares—200.
Maria Pereira, muito velha e pobre, no Arco da Traição—200.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos aos generosos bemfeitores o seu louvavel acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

Economias ao contrario — O sr. ministro da guerra acaba de remodelar os serviços de inspecção e fiscalisação aos corpos do exercito.

Como brinde de boas festas ao contribuinte aqui lhes deixo a nota da economia que resulta da substituição da antiga fiscalisação administrativa, pela que se vae ensaiar:

Pela lei antiga, um fiscal da administração militar podia gastar, o maximo, 8 dias da fiscalisação d'um trimestre d'um regimento, percebendo durante esse tempo a gratificação de 1$000 réis diarios.

Num semestre perceberia, pois, 16$000 réis, dando de barato que consumia os 16 dias na fiscalisação.

Pela nova lei, a fiscalisação é semestral, demorando 30 dias em cada regimento, e é feita pelo seguinte estado maior e com os seguintes vencimentos:

1 general a 5$000 réis diarios, 150$000 réis; 1 ajudante a 1$000 réis diarios, 30$000 réis; 1 major de brigada a 1$200 réis diarios, 36$000 réis; 1 official da administração militar a 1$200 réis diarios, 36$000 réis; ou sejam no total 252$000 réis, não contando com a despeza de transporte de cavallos para o general e comitiva, além de outras despezas meudas em que nem é bom fallar.

Para economias é o que os meus olhos tem visto!

A liberdade de imprensa — Porque o assumpto é de toda a ponderação e tambem de toda a actualidade, visto o procedimento illegal das auctoridades para com os jornaes desafectos aos governos, entendi que não ficaria descabido, nesta carta, um ligeiro extracto da brilhante conferencia que o sr. dr. Theophilo Braga, illustre e sabio lente do curso superior de lettras, realisou ha dias a convite da Associação da Imprensa Portugueza.

O jornalismo — disse o sabio professor — está muito acima do parlamento, que se tornou um perigo social, uma inutilidade que só produz monstruosidades. O parlamento esgotou-se e esgota. Exerce uma larga influencia na Inglaterra, equilibrando o poder territorial com o poder industrial. Num paiz como o nosso, onde o fidalgo comeu e bebeu a terra, andando hoje a pedir esmola e não tendo sequer a tradicção de gosto nem da cultura intellectual, o parlamento não exerce a funcção de contrabalançar poderes. O nosso parlamento é feito pelos governadores civis, pelos regedores e por cabos de policia. Nada ha a esperar d'elle.

No seculo XVIII tiveram tambem grande influencia os salões onde as mulheres temperavam o egoismo dos homens, animando-os para emprezas generosas. Mas a mulher desceu. Hoje não discute ideias nos salões: vae para Lourdes e para a missa do galo do nuncio. Tornou-se um perigo social em poder das sachristias — ella que com uma lagrima faz mais que 50 argumentos de philosophos ou 50 espadeiradas da municipal.

Havia tambem o clubismo como meio de acção; mas o clubismo falhou por motivo que indica.

Resta assim apenas a imprensa que demonstra ser na verdade o quarto poder do estado, exercendo uma missão fiscalisadora dos outros poderes.

Incidentemente, nota que um jornal é uma propriedade industrial sujeita á lei civil como a casa ou o quintal de qualquer cidadão. Todavia, já chegámos ao desvairamento e ao abuso de se supprimir um jornal, tomando conta da sua casa. Por este andar, um dia entram-nos em casa e põem nos na rua.

Referindo-se ao poder monarchico, demonstra que este, com os seus excessos de despotismo, determinou a revolução franceza. Fez-se então em parte da Europa uma transacção. Os que se suppunham filhos de Deus, netos da lua, etc., transigiram com as ideias do seculo, concedendo um certo numero de regalias. Essa transacção foi o constitucionalismo, que em Inglaterra, por exemplo, se interpreta hoje num sentido progressivo e que noutras sociedades leva a retrogradação até ao descaramento. São essas sociedades as que estão mais influenciadas por duas pandemias — a loucura catholica e a loucura da realeza. Quem não vive, é victima.

E' necessario construir uma sociedade nova, com ideias alheias áquellas pandemias. Temos de ir para a verdade verificavel, temos de acabar com ficções. A America, o novo mundo que carece da Europa como tradição, como o elegante necessita de Paris, ha de abrir-nos esse caminho.

Ajudar a construir a sociedade moderna é a grande missão da imprensa.

Em parenthesis, diz que a imprensa, para fugir ás furias do poder bestial, tem que se servir da ironia, que recorrer ás periphrases. E reconhece-lhe o direito de se occupar da vida particular dos homens publicos, porque estes não têem vida particular. A opinião precisa de saber como elles vivem, de conhecer os seus meios de existencia, de avaliar a sua moral.

O conferente foi muito applaudido pelo desassombro da sua doutrina.

Decano dos colleccionadores de jornaes — Falleceu no dia 25 em Lisboa o sr. dr. Augusto Cesar Alves d'Azevedo, formado em medicina e bibliophilo distincto, sendo o decano dos colleccionadores de jornaes portuguezes, de que possuia para mais de seis mil *especimens*.

O seu fallecimento passou despercebido, porque elle deixou expressamente declarado que não queria se fizessem participações ou convites para o funeral.

O dr. Alves d'Azevedo era irmão do antigo pharmaceutico do mesmo appelido, que foi estabelecido no Rocio, e era tio dos conceituados negociantes, srs. Alves d'Azevedo, da rua do Principe.

A preciosa collecção de jornaes que o dr. Alves d'Azevedo possuia, composta de numeros primeiros e diversos, foi por elle legada á Bibliotheca Publica de Lisboa.

A sua fortuna, que é bastante avultada, legou-a a seus netos.

Ephemeride — Em 28 de Dezembro de 1861 dá-se uma terrivel cheia no rio Douro, em frente da cidade do Porto, subindo tres palmos acima do nivel marcado no angulo da praça da Ribeira e rua de S. João.

Nesse angulo se acham marcadas as cheias mais notaveis que tem havido naquella cidade, onde se avantajam sobre todas as de 1727, 1821, 1823, 1861 e 1880.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

O Natal e os pobres — Nesta época memoravel do anno, em que os mimosos da fortuna costumam obsequiar com festas e banquetes as suas familias e de seus amigos, é santo e justo que se lembrem tambem dos desgraçados, que luctam com a miseria, com o frio e com a fome.

Quem vive na abundancia, reparta com os pobres alguns alimentos e esmolas, porque pratica uma boa acção e exerce a primeira de todas as virtudes, a caridade. Deus abençoa sempre as obras de misericordia, e ajuda e protege quem as pratica. Os brindes e consoadas tambem devem chegar aos pobres.

Fornecimento d'agua — As pessoas que pretenderem renovar o seu contracto de fornecimento d'aguas com a camara municipal, devem apresentar a sua petição em papel sellado na secretaria do municipio até ao dia 15 do proximo mez de Janeiro.

3

FOLHETIM

Illustração das inscripções que o ex.mo sr. barão de Quintella, mandou gravar em um padrão na sua quinta das Laranjeiras para perpetuar a memoria dos gloriosos e extraordinarios acontecimentos de Portugal.

(Conclusão)

Sobre a inscripção que diz respeito aos dois chefes

Genios singulares da guerra, vencedores terriveis de soberbos Gallos, guerreiros valentes, illustrados chefes

Exposição — Nestes caracteres, que designam os dois heroes, a quem Portugal mais particularmente deve a sua independencia, descobre á nação a origem fecunda de seus feitos gloriosos: contar as victorias pelos combates, derrubar a seus pés generaes, que enchiam de horror a Europa, derrotar os exercitos formidaveis, já pelo valor, já pela prudencia, desconcertar os planos do inimigo, fazer de bisonhas tropas soldados valorosos: taes são os resultados do genio, do valor, da sabedoria d'estes illustres chefes.

Lord Wellington

Exposição — Sendo impraticavel incluir em uma inscripção todos os titulos que adornam estes dois guerreiros, que fazem o seu objecto; por isso se aproveitam aquelles, por que são conhecidos em toda a Europa.

Destroça Junot

Exposição — Lisboa viu entrar em ar equivoco este general já derrotado; e as salvas que renderam no Castello á sua chegada, e o edital mentiroso que lhe tinha precedido, depressa foram desmentidos por uma capitulação que aclarou sua importancia, sua derrota e sua confusão.

Expulsa Soult

Exposição — A rapida marcha do exercito alliado, e a inesperada passagem do caudaloso Douro, aterrou por extremo o marechal Soult, e o obrigou á mais vergonhosa e precipitada fuga, que mostrou egualar seu susto á sua antiga arrogancia.

Vence José

Exposição — Se foi gloriosa uma acção em que Bonaparte com 50:000 homens, assistido dos maiores generaes da França atacou a lord Wellington com 18:000 homens, sem que podesse em dois dias fazer perder a este immortal chefe um palmo de terreno, digam-nos os seculos, que conservarão esta memoria.

Bate, confunde e persegue Massena

Exposição — Bateu no primeiro encontro em que mediu com elle o seu valor, confundiu quando por um plano dezusado lhe frustrou seus projectos de conquistas, persegue-o quando de posição em posição vae ganhando sobre elle multiplicadas victorias.

Prostra Carrier e Filippon

Exposição — Quando levadas de assalto duas praças, de que elles eram governadores, se entregaram vencidos á generosidade do seu vencedor.

Derrota Marmont

Exposição — Este general, que tinha tomado o commando do exercito de Portugal em logar de Massena, viu decidida sua desgraça logo da primeira batalha, ficando gravemente ferido, e completamante derrotado.

Beresford restaura a disciplina militar, resacha o furioso Soult, e sustenta á sua voz o valor dos exercitos

Exposição — E' ao marechal Beresford, que Portugal deve a organisação e disciplina de seu exercito, que tem assombrado o inimigo; é a elle que se deve uma victoria em que rebateu o marechal Soult; e á sua presença e ao seu lado, que o soldado no furor da lucta não vê senão a victoria.

Roliça

Exposição — Neste logar foi desalojado o general Delabord pelo invencivel Wellington.

Vimeiro

Exposição — Aqui foi por elle derrotado e obrigado a capitular o general Junot.

Talavera

Exposição — Este foi o campo de gloria do famoso Wellesley, aonde foi vencido o rei José.

Porto

Exposição — D'esta cidade foi expulso em poucos momentos o marechal Soult pelo grande lord.

Bussaco

Exposição — Esta montanha celebre pela austeridade de seus habitantes, ficou memoravel pelo destroço das tropas de Massena, quando pela primeira vez se bateu com o exercito alliado.

Extremadura

Exposição — Esta provincia estragada pelas barbaridades do exercito de Massena, será sempre memoravel pelas inconquistaveis linhas de defensa de Lisboa, e pelas successivas derrotas que soffreu aquelle general na sua retirada.

Albuera

Exposição — A acção de Albuera enche de gloria o marechal Beresford, que commandou em chefe a batalha contra Soult, e alcançou sobre elle uma assignalada victoria.

Rodrigo e Badajoz

Exposição — Duas praças de Hespanha, que tinham esgotado todos os meios de defensa, foram tomadas de assalto pela maneira a mais bizarra, e mais gloriosa.

Arapiles

Exposição — Neste combate recebeu o marechal Beresford, no mais honroso serviço, suas honrosas feridas: nesta acção se coroaram os consummados talentos de general em chefe: aqui triumphou sabedoria, valor e disciplina. Marmont derrotado salvou na fuga a vida, que quasi teve perdida na batalha.

Rivalisaram com a memoria de tão bravos feitos, a gratidão e o amor dos portuguezes

Exposição — O tempo que não podera estragar monumentos tão poderosos das grandes acções d'estes dois chefes, menos poderá apagar os sentimentos de amor e gratidão da nação portugueza, que sabe avaliar os beneficios que recebe, e pagar os devidos tributos ao heroismo e á virtude.

Recenseamento militar — De 2 a 13 de Janeiro ha de ser levado a effeito o recenseamento militar d'este concelho para 1903, cujos trabalhos serão realisados pela ordem de freguezias abaixo descripta.

Dia 2, Vil de Mattos; dia 3, Brasfemes, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa e Almalaguez; dia 5, Torre de Villela, S. Silvestre, Botão e Souzellas; dia 7, Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache; dia 8, Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil; dia 9, Antanhol, Antuzede, Assafarge e Castello Viegas; dia 10, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara, dia 12, Santo Antonio dos Olivaes; Sé Nova e Sé Velha; dia 13, S. Bartholomeu e Santa Cruz.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, *O Benaventense*, *Correspondencia da Figueira* e *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os dois primeiros, o artigo *Pela politica*, e o terceiro o artigo *Medidas preventivas*, fineza que muito lhes agradecemos.

Queda — O distincto clinico sr. dr. João Jacinto da Silva Corrêa, quando hontem passava na praça 8 de Maio para assistir a uma conferencia feita á esposa do sr. José Maria Rodrigues, typographo da imprensa da Universidade, que se acha gravemente enferma, cahiu em uma das covas que existem no pavimento da praça, maguando-se bastante num joelho.

Côrtes — E' na proxima sexta feira a sessão real da abertura do parlamento. Tem logar esta solemnidade constitucional pelas 2 horas da tarde. O pessimo costume de principiar a trabalhar tarde, que nos tempos modernos tem invadido as cidades, tambem contaminou as sessões das côrtes. Antigamente não era assim. Em 1820 reuniam-se as côrtes ás 9 horas da manhã. No anno de 1826 ás 11. Em 1834 ao meio dia; e só nos ultimos annos á 1 hora e muito depois. A falta de comparencia de deputados á abertura das sessões, revela que á 1 hora da tarde ainda é cedo para começar os trabalhos do dia. E assim se perpetua esta violação das leis da natureza, prolongando artificialmente a duração da noite, e diminuindo as horas do dia mais uteis para o trabalho.

Te-Deum — Amanhã por ser o ultimo dia do anno, celebra-se na Sé Cathedral, ao meio dia, com assistencia do cabido, um solemne *Te Deum* a grande instrumental.

Pelo mesmo motivo se celebrará um solemne *Te-Deum* na egreja da Misericordia, pela 1 hora da tarde. Antes d'essa hora reune-se a mesa a fim de designar, em vista dos requerimentos apresentados, as orphãs a quem hão de ser entregues os dotes concedidos annualmente pela Santa Casa.

Transferencia — A direcção geral de instrucção publica permittiu a transferencia do lyceu d'esta cidade para o Collegio Mondego, do alumno de 3.ª classe Joaquim das Neves e Silva.

Padroeira do reino. Eleição — No dia 31 de Dezembro de 1646, faz ámanhã 256 annos, reunidos os vereadores d'esta cidade na sé cathedral, ahi expozeram ao deão, dignidades e mais capitulos, *sede episcopali vacante*, que elles com a nobreza e povo da cidade, haviam eleito para padroeira do reino á Virgem Nossa Senhora da Conceição; e por que faltava darem elle deão e cabido seu consentimento expresso de approvação da dita eleição, para de tudo constar de autos publicos, lhes pediam quizessem declarar o que sentiam e era sua vontade neste particular.

Logo pelo referido deão, dignidades e mais capitulares foi dito, que elles em seu nome e de todo o clero d'esta cidade e bispado, ratificavam e haviam por boa a dita eleição, que a cidade tinha feito na Virgem Nossa Senhora da Conceição, para padroeira d'estes reinos, e nella consentiam, e se necessario era, a elegiam na mesma conformidade que a cidade o tinha feito; e a haviam por eleita de então para todo o sempre; interpondo em tudo seu consentimento e auctoridade.

Esmolas e outros legados — Tendo chegado a Coimbra um dos parentes e herdeiros do considerado e bemquisto proprietario e negociante d'esta cidade o sr. Manoel José Vieira Braga, fallecido no dia 27 de Agosto d'este anno, vae dar-se cumprimento ás disposições contidas no respectivo testamento, e que ainda não haviam sido satisfeitas.

Hontem recebemos a quantia de 20$000 réis que o fallecido destinou ao *Conimbricense* para ser distribuida por 40 pobres protegidos por este jornal; e na proxima quinta feira deverão ser entregues 80$000 réis aos respectivos parochos para esmolas aos pobres das quatro freguezias da cidade, sendo entregues egualmente os legados deixados ao hospital da Universidade, Asylo da Infancia, Asylo de Mendicidade e Asylo dos cegos e aleijados.

Trabalhos agricolas — E' infelizmente grande o abandono em que os proprietarios, em geral, deixam as arvores fructiferas, não as podando nem limpando durante muitos annos. E' um erro gravissimo, de que se devem emendar; porque as arvores, assim abandonadas e desprezadas, não prosperam, nem dão os fructos que podiam dar, na quantidade e qualidade. E' agora o tempo proprio para estes trabalhos. Olhem para os pomares bem tratados e verão a differença.

Camara municipal — Teve hoje esta collectividade a sua ultima sessão do corrente anno, approvando o pagamento a todo o pessoal da sua dependencia e diversas contas em divida.

Para mais regular encerramento das contas respeitantes a 1902, foram suspensos no dia 27 os trabalhos d'obras do municipio, devendo recomeçar ainda esta semana ou na proxima segunda feira.

Prorogação de prazo — Diz com graça um nosso collega da capital, que já está averiguada a razão porque fôra adiado por 6 mezes o pagamento das contribuições predial, industrial e de juros, e prorogado o prazo até 28 de Fevereiro do pagamento voluntario da contribuição de renda de casas, em Lisboa. Foi apenas uma partida preparada pelo sr. Hintze a quem o substituir no poder, porque, quem quer que elle seja, vae encontrar os cofres totalmente vasios, vendo-se logo de começo em serios embaraços!..

Sobre o mesmo assumpto diz outro nosso collega de Lisboa:

«Parece que o governo está a abarrotar de dinheiro, embora digam as más linguas — não sabemos se com verdade — que no dia 31 se vencem letras do thesouro na importancia approximadamente de 4:000 contos, mas... que foram reformadas. E' sob tão lindos auspicios politicos, economicos e financeiros, que a proxima sessão parlamentar vae abrir.»

«O Conimbricense» — O nosso prezado collega de Margão *O Ultramar*, decano e dos mais bem redigidos jornaes da India Portugueza, insere a seguinte noticia relativa ao anniversario do *Conimbricense*, que sinceramente lhe agradecemos.

«*O Conimbricense* — Felicitamos este nosso collega, por ter completado 56 annos, a contar da sua primeira publicação com o titulo de *Observador*, demonstrando na sua longa carreira, tanto o seu fundador o venerando Joaquim Martins de Carvalho, como o seu successor, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, o seu amor á patria, á verdade e ás boas doutrinas.»

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil — Consta que a antiga direcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, vae em breve concluir e explorar esta via ferrea, tratando por todos os meios de remover as difficuldades que a isso se tem opposto.

Muito estimaremos que se realise esta noticia que hontem publicou um nosso collega de Lisboa.

Brinde — A Livraria Moura Marques, estabelecida na rua Ferreira Borges, 171 a 173, distribuiu pelos seus estimaveis freguezes e amigos um Almanach *bijou* para 1903. Agradecemos os exemplares recebidos.

Jurados — No dia 1 do proximo mez de Janeiro ha de reunir-se nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, a commissão de recenseamento de jurados, para em sessão publica proceder ao sorteio dos jurados que hão de compôr as duas pautas do jury criminal que deve funccionar durante o anno de 1903.

Novo parocho — No proximo dia 1.º de Janeiro, pelas 9 e meia horas da manhã, faz a sua entrada solemne na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, o novo parocho o rev.º sr. Augusto d'Oliveira Vasconcellos Hasse, e nessa occasião será cantado um solemne *Te-Deum*, a musica vocal e instrumental, seguindo-se a missa parochial.

O reverendo parocho será recebido á porta principal do templo pelo clero e irmandade do S. Sacramento da freguezia.

Missa — No proximo dia 2 de Janeiro deve realisar-se na capella do cemiterio, pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio mandada celebrar pelo considerado industrial d'esta cidade o sr. Manoel Miranda, por alma de sua primeira esposa a sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Ordem Terceira — No proximo dia 6 de Janeiro, dia de Reis, haverá a costumada pratica na capella do Carmo pertencente á Ordem Terceira da Penitencia.

Estará doido? — Joaquim de Lemos Casalleiro, casado, dos seus 65 annos de edade, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, parece não estar no uso das suas faculdades intellectuaes. Senão veja-se:

Seu filho, José de Lemos Casalleiro, queixou-se á policia de que seu pae, pretende matar a esposa, nma pobre velha de 70 annos, sob o ridiculo pretexto de que ella lhe tem sido infiel, com mais de 20 amantes, entre os quaes enumera seu proprio pae, já fallecido ha muitos annos. Fecha-a dias inteiros em local onde ella não possa tomar qualquer alimento, e quando aos gritos da victima accode o queixoso, tem de passar um mau bocado com o pae, pois que, mesmo armado de espingarda, tem corrido sobre elle com manifesta intenção de o aggredir, depois de o haver já expulsado de casa.

Consta que este homem adquiriu esta mania desde que regressou de Roma, onde fôra em peregrinação.

A' auctoridade respectiva visto já ter conhecimento do succedido, cumpre intervir, evitando assim que se dê qualquer occorrencia lamentavel, que depois se não possa remediar.

Afogado — Da tripulação do cêrco portuguez em Setubal, afogou-se o pescador José Trinta, natural de Coimbra.

As créches — Estas instituições de caridade são modernas. As primeiras foram fundadas em Paris em 1844. O fim d'estes estabelecimentos é recolher os filhos das mulheres, que saem todos os dias para o trabalho em pontos distantes, e que as obriga á ausencia do domicilio durante a maior parte do dia. Por este modo evita-se que as creanças fiquem abandonadas em casa, ou entregues a outras de pouca edade, sem os soccorros alimenticios e hygienicos de que necessitam.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do "Conimbricense"

Por ordem do ex.mo sr. presidente são convidados todos os associados a reunirem-se no proximo dia 1 de Janeiro de 1903, para se proceder á eleição dos corpos gerentes e á distribuição do capital entrado em todo o anno.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1902.

Pelo secretario,
Carlos Ferreira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postes e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa*.

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

PAIOS DE LOMBO

O que ha de melhor neste genero.

A' venda na

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

ARRENDAMENTO

32 ARRENDAM-SE a cocheira e as casas de que tem sido arrendatario o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, situadas nas ruas das Padeiras e de Simão d'Evora.

Tracta-se com Rocha Ferreira, solicitador, Sophia, 56, 3.º.

AOS AGRICULTORES

31 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos e panificação

29 JOAQUIM MIRANDA & FILHO, rua da Moeda, 72 a 78, Coimbra, tem á venda no seu estabelecimento o saboroso **BOLO-REI,** especialidade d'esta casa.

Cada bolo terá um brinde, cousa finissima.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O MELHOR AZEITE
PARA PRATO

Vende-se na

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Escripturação commercial, contabilidade e calligraphia

26 JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS ensina por methodo pratico e facil.

Largo de D. Luiz — Bairro de Santa Cruz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

24 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

A UNIÃO VINICOLA DO DÃO

Continua a ter o deposito dos seus magnificos vinhos de mesa na

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FUMEIRO DO ALEMTEJO

FABRICO ESPECIAL

Chegou nova remessa á

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PADARIA PROGRESSO

17 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia 48 e 50, acaba de receber de Lisboa as **broinhas do Natal**, tendo tambem o magnifico **BOLO-REI**, fabricado no seu estabelecimento; este bolo continua a fabricar-se até ao dia de Reis.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

QUINTA

15 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira.

Rua Ferreira Borges, 176.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Nos magnificos champagnes e vinhos de mesa d'esta Associação, quem está habilitado a fazer os maiores descontos aos revendedores, é o seu antigo deposito na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

VIDES AMERICANAS

11 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, boas enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Chocolate MATHIAS LOPEZ

BOMBONES FINOS Y CARAMELOS

Lindas caixinhas de phantasia na

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA) 25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

---

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

13 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annels á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de cha, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

CASA

7 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AFINADOR DE PIANOS

Casa Delerue, fabrica de pianos. 23, Campo da Regeneração, PORTO.

5 AS pessoas que tem bons pianos e os queiram conservar em bom estado devem dirigir-se á Casa Delerue, afinador dos concertos do Orphéon Portuense.

Preço da afinação em Coimbra 2$000 réis.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:647 — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

COIMBRA

MAIS UM ANNO

Um anno mais acaba de ser arrastado no turbilhão dos tempos. Apparece já perante nós, a desenhar-se numa gigantesca interrogação, o anno novo... mysterio que faz acalentar esperanças, porque todas as incertezas são esperanças, porque todas as duvidas hão de apresentar sempre uma face animadora, um lado que a nossa imaginação faz colorir de um azul celeste, que nos estimula a seguir, a seguir continuamente por essa immensa estrada, cheia de imprevisto e de surprezas, de musicas de sorrisos e orchestrações de choros — o Futuro.

O desdobrar do tempo, as realidades de um novo anno, atirarão por terra essas esperanças; quebrarão, despedaçarão essas illusões; transformarão talvez a duvida em factos crueis, em scenas tragicas, que fazem soluçar...; mas logo um outro anno começa a desenrolar-se, lentamente, morosamente, e novas esperanças nos fazem palpitar o coração, naquella curiosidade que nos toma, que nos prende, que nos avassala, de ver surgir um dia uma hora feliz, que nos compense, que ao seu calor nos reanime de tantos amargos e desenganos, de tantas dores e soffrimentos, passados a esperar, a esperar sempre pelo desconhecido, pelo que ha de vir, pelo acaso.

Póde o novo anno estar reservado para todos os abusos, torpezas e immoralidades; póde o seu signo ser o mais possivel funesto, sombrio, desgraçado; mas taes sorrisos despede sobre nós o futuro, tal influencia exerce em nosso espirito, tantas illusões nos faz acariciar, que quando um anno desaba a esconder-se para sempre na voragem infinita do passado, todos os olhos apresentam uma alegria extranha, todos os rostos se cobrem de uma expressão serena, de felicidade, de beatitude.

E' que a esperança é ainda aquella força immensa, irresistivel, que nos move e nos dirige, que ora nos lança nas horriveis convulsões da miseria e da loucura, ora nos arrebata ás culminancias da ventura, ao Hymalaia da gloria e do poderio.

E' a alavanca enorme, poderosa, que liga o passado ao presente, que solda o presente ao futuro, que tem realisado brilhantes conquistas, que tem feito descobrir novos mundos... E' a esperança, finalmente, a mais mimosa flôr dos espiritos e dos corações, aquella, cujo aroma delicioso, subtil, embriagante, attenua os impetos de momentos colericos, abafa na alma as revoluções do odio, destroe no cerebro as tremendas congestões de revolta, varre dos olhos a vista do sangue.

*

Anno novo!...

O paiz inteiro, lançando os seus olhares attentos, perscrutadores, pelo anno novo, como a querer descortinar nessa interrogação, o que o Destino nos reserva para 1902, espera cheio d'anciedade, cheio de fé, cheio d'esperança... que melhores eras inicie Portugal, que melhores ventos o bafejem.

Farto d'esperar este povo bom e tolerante, cheio de ingenuidades e de boas intenções, coitado..., elle espera ainda, elle esperará sempre...

Infelizmente, receiamos que o perpassar dos tempos, lhe derrube as illusões, lhe faça desfolhar essas esperanças risonhas, sobre que hoje adormece, em que hoje sonha, feliz, talvez... talvez descuidado...

Não é crime mal agourar, quando a experiencia de todos os dias nos falla tão alto, quando os factos se nos apresentam em tão desoladora significação.

... Mas, que as esperanças que todos nós hoje pomos no desabrochar do novo anno, se realisem, são os nossos votos.

Assistir a um movimento renovador d'esta nossa patria, vêl-a reagir contra a anemia profunda que a avassala, triumphar, recorda-nos fazer ainda o Portugal d'outr'ora, imital-o..., eis toda a nossa aspiração, todo o nosso ideal...

D. MARIA TELLES

No dia 28 de Novembro de 1377, ha 524 annos, o infante D. João, possuido de infundados ciumes, assassinou nesta cidade de Coimbra, sua esposa D. Maria Telles, que elle amava extremosamente.

A rainha D. Leonor Telles receava ver um dia no throno portuguez sua irmã D. Maria, e por este motivo, cheia de inveja e de perfidia, tratou de a desconsiderar aos olhos do infante, accusando-a de faltar á fidelidade conjugal. Acreditou elle os embustes da Borgia portugueza, e quiz vingar-se dos suppostos ultrages assassinando-a.

Andava em tradicção que este tragico successo tivera por theatro a casa da rua das Sub-ripas; está hoje porém averiguado que não foi alli o assassinio de D. Maria Telles.

Possuimos a copia, não só da doação entre vivos, que ao licenciado João Vaz, fizeram em 12 de Julho de 1514, *Bastiam Gonçalvez*, tanoeiro, morador na cidade de Coimbra *ssobre-a-rryba*, e sua mulher Catharina Annes, *de uma torre, com sseu lanço de muro no dito loguo de sobre-a-riba*, mas tambem de outros documentos existentes no cartorio da camara de Coimbra, e que servem para provar o quanto é falsa a crença geral de que a infeliz D. Maria Telles, fôra assassinada por seu marido, nas bem conhecidas casas da rua de Sub-ripas, pois que taes casas ainda não existiam na época do assassinio, que foi no reinado de el-rei D. Fernando.

THEATRO ACADEMICO

A proposito das brilhantes ovações de que foi alvo em Lisboa a Tuna Conimbricense, como representante da mocidade estudiosa de Coimbra, promettemos fallar d'uma antiga pretensão da academia, de tanta justiça quanto é certo que tem sido defendida por alguns reitores e até attendida em parte pelo governo. Queremos referir-nos a um edificio proprio para o theatro e outras associações da academia.

Durante muitos annos teve o Club Academico e a Academia Dramatica a sua séde no Collegio Real de S. Paulo, na rua Larga. Alli floresceram essas duas instituições mais de meio seculo, deixando nos annaes da Escóla superior de Coimbra traços indeleveis dos distinctos elementos recreativos que uniam na mais agradavel e fraternal convivencia os estudantes da Universidade. A Academia Dramatica, que teve uma notavel influencia litteraria, desempenhou o papel de escóla de declamação, onde iniciaram a sua carreira de eloquencia religiosa, parlamentar, forense e tribunicia alguns dos nossos vultos mais notaveis no campo da intellectualidade, em evidencia nos dois ultimos quarteis do seculo findo.

Esse edificio, por iniciativa rasgada d'um ministro das obras publicas, illustre filho da Universidade, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, foi arrazado, afim de no seu logar se levantar uma casa de nobre architectura, cuja construcção principiou, para séde do theatro academico, etc.

Desde então o Club, hoje Associação Academica, tem andado por casas arrendadas; e o theatro ou Academia Dramatica, de todo desappareceu, fazendo a mocidade estudiosa as suas festas de quando em quando no theatro Principe Real.

Neste particular não devemos deixar de estranhar muito que na recente refórma dictatorial da Universidade se não attendesse, como convinha, a este momentoso assumpto, decretando-se os precisos meios para a academia possuir, devidamente regulamentada e dotada pelo Estado, uma completa instituição onde a par dos indispensaveis passatempos recreativos, tão necessarios aos que estudam, funccionassem a Tuna, o Gymnasio, o Theatro e a Philantropico-Academica.

A sala de espectaculos poderia servir tambem para concertos musicaes, conferencias e torneios de oratoria.

A um espirito eminentemente reformador nunca deveria passar desapercebido este importante assumpto. A parte recreativa, é circumstancia preponderante para um bom regimen escolar. E' que, sendo o trabalho do estudo um dos que mais cança o espirito, tem que ser intervallado com agradaveis diversões para, por assim o dizermos, se retemperarem as faculdades intellectuaes.

Nesta cidade funcciona a douta associação scientifica e litteraria, o Instituto de Coimbra, constituida por lentes e estudantes, mas da qual tambem fazem parte muitos individuos estranhos á Universidade.

Pois, não obstante isso, o estado deu ao Instituto, para sua séde, o edificio do Collegio dos Paulistas da Ordem de S. Paulo da Serra d'Ossa, onde tem feito importantes obras e reformas, e concede que seja gratuita a impressão da sua revista na imprensa da Universidade.

Trazemos este exemplo apenas para demonstrar que, se o Instituto é digno e merecedor, como realmente é, do auxilio e protecção official, tambem, por ponderosos motivos, o governo não devia esquivar-se a dotar a mocidade estudiosa da Universidade com os meios precisos para convenientemente installar num apropriado edificio estas suas utilissimas instituições: Associação Academica, Theatro, Tuna, Gymnasio e Philantropica.

São estas, segundo cremos, as justas aspirações da academia. Urge deferil-as.

O parlamento está aberto e nelle têm assento alguns distinctos membros do corpo cathedratico da Universidade, que a um appello da academia de Coimbra decerto se não esquivarão a reclamar alli o bom despacho d'este antigo pleito.

ALMEIDA GARRETT

A proposito do artigo que, com o titulo *Arco de Sant'Anna*, estampámos recentemente, sob o titulo *Nota Garrettiana*, insere a *Provincia*, de 18 de Dezembro passado, as seguintes rectificações, que gostosamente arquivamos:

«*Meus amigos.*—No illustrado *Conimbricense*, chegado hoje, li, sob o titulo de *O Arco de Sant'Anna*, que o drama que, d'este romance de Garrett extrahira ha annos o sr. Carlos Borges, havia sido representado no theatro Baquet. Não é exacto. Foi representado no theatro Principe Real, fazendo o actor Gama o papel do bispo do Porto, D. Egydio.

Esta é que é a verdade. Todo vosso—*Jayme d'Albuquerque*.»

No artigo a que a transcripta *Nota* se refere, deixou de individuar-se a existencia dos dois librettos, impressos, do *Arco de Sant'Anna*, (opera de Sá Noronha, sendo um para o theatro de S. Carlos do Porto e outro para o theatro de S. João do Porto), por serem especies já amplamente descriptas no nosso periodico, entre outros pelo sr. Manoel de Carvalhaes.

A carta do sr. Jayme de Albuquerque illucida um tanto o nosso artigo. O que até agora, porém, não lográmos saber é se o drama de Carlos Borges alcançou ou não ser impresso. E isso seria conveniente apurar-se, no intuito de ficar averiguada mais essa especie no inventario da bibliographia de Garrett.

*

No referido numero da *Provincia*, encontrámos mais a seguinte noticia, que não faz mais que confirmar as nossas informações, a tal proposito divulgadas:

Garrett no Pantheon — O movimento iniciado ha dois annos, para que seja dada condigna jazida no Pantheon dos Jeronymos ao mais glorioso escriptor portuguez do seculo XIX, vae continuar logo que funccione o parlamento.

Sabemos que, em seguimento das numerosas representações apresentadas nos annos passados, serão, na proxima legislatura, enviadas á camara dos deputados muitas outras de varias camaras municipaes e corporações importantes do paiz, pedindo que seja saldada a divida em aberto para com o renovador do theatro portuguez, o romancista, o poeta e o orador grande entre os grandes, o immortal Garrett.

*

O Estado do Amazonas (Brazil) decidiu fazer uma edição de todos os escriptos do fallecido publicista barão de Sant'Anna Nery (titulo portuguez). Entre esses escriptos ha razão para considerar uma valiosa versão do *Fr. Luiz de Sousa*, de Garrett, publicada ha alguns annos, em folhetins, no jornal parisiense—*L'Époque*. Seguramente que essa producção terá um dos primeiros logares nas *Obras do barão de Sant'Anna Nery*. Oxalá que o Estado do Amazonas se resolva a fazer tiragem á parte d'essa producção que tanto honra o seu fallecido compatriota.

O ENSINO DO PORTUGEZ

O pensamento dominante da reforma do ensino secundario de 1895 foi a sua uniformisação em todo o paiz.

Este pensamento digno na verdade de todo o louvor, está longe de ser uma realidade. Já não quero fallar pelo que respeita ás diversas linguas, da grande discordancia na designação das cathegorias de palavras, e na definição de cada uma d'ellas, nem da enorme divergencia na nomenclatura dos complementos geraes e especiaes.

Como querem os professores, no meio d'essa miscellanea e confusão que os alumnos cheguem a ter uma noção exacta das coisas? Não seria util estabelecer uma nomenclatura uniforme tanto para designar as diversas cathegorias de palavras,

como as funcções syntaticas que exercem? Assim aprendida uma vez essa nomenclatura, que devia ser baseada nos melhores trabalhos de grammatica comparada, não mais esqueceria nem o alumno teria hesitações diante d'um professor desconhecido, por não saber que livros prefere.

Acontece muitas vezes ao que professa o ensino do portuguez, usar d'um termo da grammatica officialmente adoptada, e ouvir do alumno, que tal termo lhe é desconhecido, porque o professor do lyceu onde estudou, anathematisara essa grammatica.

Entra uma creança habilitada com o seu exame de instrucção primaria para o primeiro anno do ensino secundario, e a primeira coisa que lhe chama a attenção, é a contradicção em que apanha o professor; distingue-o naquelle exame e logo d'ahi a dois mezes, diz-lhe que o que então aprendera era incorrecto. Lá por exemplo disseram-lhe que as partes do discurso eram dez: substantivo, artigo, adjectivo, pronome, verbo e participio, as variaveis; adverbio, preposição, conjuncção e interjeição, as invariaveis; aqui dizem-lhe que são oito, deixando de mencionar o antigo porque é um pronome, o participio porque é adjectivo, e a interjeição porque propriamente não é parte do discurso, e junta-lhe mais o nome numeral. Se percorresse agora as definições de cada uma d'estas partes, encontraria differenças essenciaes; assim, na grammatica de instrucção primaria, dividem-se os adjectivos em qualificativos e determinativos; estes no primeiro anno de instrucção secundaria são chamados pronomes conjunctos.

Nada direi acerca da enormissima divergencia na designação dos modos e tempos verbaes, porque o meu intento não é fazer aqui a analyse critica de cada uma das grammaticas officialmente adoptadas para o ensino da lingua patria, mas sómente chamar a attenção d'aquelles que sinceramente se interessam pelo levantamento intellectual d'este povo. O estudo d'estas divergencias e sua critica, daria para um trabalho de largo folego para o qual nem recebi commissão, nem o tempo me sobra.

Urge pôr termo a esta confusão que actua d'um modo seguro na volubilidade do caracter do povo portuguez. Desde os bancos da primeira escóla, até aos das escólas superiores, não assiste o educando d'este pobre paiz á beira mar plantado, senão a uma serie de contradições nos livros, nos mestres, nos dirigentes, em tudo; o que infallivelmente traz comsigo ou a absoluta indifferença ou a extrema volubilidade.

Temos uma Academia Real das Sciencias, mas nada faz actualmente que justifique a consideração que goza, ou illustre o nome que usa. Desçam um poucochinho os seus membros, lá das regiões ethereas do saber, cá para a sciencia da terra em que vivem e façam alguma coisa util em beneficio d'este bom povo. Só assim poderão usar conscienciosamente o seu *collar*.

José Barros Nobre.

A guerra do Transwaal

Annos já são passados sobre esta guerra, desegual, atroz, sanguinaria — o mais triste exemplo de deshumanidade a que a historia contemporanea tem assistido — e até hoje, nada que faça prever um qualquer desenlace.

O povo boer, esse povo valente, heroico, que num apice conquistou a admiração do mundo inteiro, prefere uma guerra sem treguas, de morte, em que o sangue espadane e corra em torrentes, quer antes morrer glorioso no combate, prefere o anniquilamento total, a um tratado de paz em que a sua independencia, essa independencia por amor da qual tem realisado prodigios de valor, milagres de coragem, seja compromettida, sacrificada, perdida.

Todas as nações, ao desenrolarem-se-lhes pela frente os episodios da guerra, episodios que cobrem de uma aureola luminosissima esse pequenino povo da Africa do Sul, admiram-no, naquella commoção que produzem em nós os grandes, assombrosos rasgos d'heroismo.

Mas admiram-no só.

E a guerra continua a estender-se pelos annos além, sem que as potencias tomem uma resolução que ponha termo a essa horrenda carnificina que envergonha o seculo, que mancha a civilisação, num inglorio resuscitar de tempos idos.

Extincta hoje aqui, ateiada ámanhã além, parece que ella se eternizará nesse esphacellamento mutuo, nesse abundante jorrar de sangue, a lançar o lucto, a fome, a mizeria, no seio de familias muitas, a quem o desprezo das nações potentes, vae envenenando a pouco e pouco a alma, pouco a pouco arrancando a vida.

Sympathias!

A toda a gente as inspira o povo boer, poucos haverá que não exaltem a sua bravura, que não admirem o seu valor, a quem não enthusiasmem a sua ardente coragem, a sua abnegação, soberba, extraordinaria.

Mas por esse mundo em fóra nenhum paiz se atreve a lançar sobre a guerra um altivo *veto*.

Não ha justiça humana para esse povo pequeno, intrepido e aguerrido, mas generoso e bom.

E os pobres boers, pondo todas as suas esperanças no Destino, ora se atiram para a frente, ora recuam, ora vencem ora são derrotados, cahem aqui para além se levantarem, sempre energicos, valorosos, destemidos;... mas no mais acceso da lucta, sob o zunir das balas e entre os gemidos dos moribundos, naquelles momentos mais horriveis em que aos sentimentos humanos se substituem muitas vezes os instinctos das feras, elles não esquecem nunca a honra, o dever, a generosidade, tem sempre presentes no espirito estas palavras, como se fossem ellas a divisa da sua bandeira.

Como isto os engrandece!

Ficará talvez o Transwaal reduzido a escombros, transformar-se-ha a terra d'esse paiz numa immensa sepultura, cahirão todos os boers varados pelas balas inimigas; mas a historia, que os julgará imparcialmente, de cada boer fará um heroe, sobre os seus tumulos erguerá uma epopeia.

PORTUGAL E A SUISSA

O BARÃO DAVID DE PURRY
Banqueiro na côrte de Lisboa

David de Purry, filho segundo do coronel João Pedro de Purry, *mairé* de Lignières e de sua mulher D. Lucrecia de Chaillet, nasceu em Neuchâtel a 19 de Janeiro de 1709, iniciando a vida em pleno desabrochar de um seculo de grandes e magistraes figuras.

Dedicou-se desde muito novo ao commercio começando por ser empregado em casa de Isaac Tarteiron negociante em Marselha, ainda hoje alli não esquecido. Quatro annos depois entrou na casa bancaria Simon, (em Londres), onde foi muito estimado pela maneira como sabia fazer a exacta avaliação dos diamantes.

Enviou-o o Simon para Lisboa que era então o ponto principal onde se faziam todos os negocios importantes no commercio especial da sua casa.

Em 1736 naturalisou-se David de Purry subdito da Gran-Bretanha, e adquiridas vantajosas relações sociaes, como as circumstancias lhe patentearam, nesse mesmo anno fundou em Lisboa por sua propria conta uma casa commercial sob a razão social de *Purry, Mellish e De Visme*, que se occupava sobretudo do commercio dos diamantes e das madeiras de Pernambuco, não tardando a tornar-se um dos primeiros banqueiros de Portugal, onde os estrangeiros que iam para o trafico dos negocios eram protegidos, como foram Braamcamp, Rattou e o livreiro Bertrand, amigos todos de Sebastião José de Carvalho.

Quando o marquez de Pombal deixou o seu palacio da rua Formosa, depois do terramoto, para ir habitar a barraca da Ajuda, perto de El-Rei, foi aquelle palacio tomado de renda por quatro mil crusados, por esta celebre fórma. Era um aluguel excessivo para aquelles tempos, mas os societarios estavam mais ou menos na dependencia do celebre ministro, por isso que tinham por contracto o monopolio do Pau-Brazil, que adquiriam por cerca de seis mil réis ao quintal. Diz um contemporaneo que toda a immensa fortuna que derivou d'esse contracto sahira do Reino. Estes societarios eram em tal maneira ricos, que a um d'elles pertencera a principesca vivenda chamada — quinta de Monserrate, — ao presente possuida pelos viscondes d'este titulo, oriundos de nação ingleza e em Londres residentes, salvo nos intervallos em que vão habitar na sua propriedade portugueza. Esse era Gérard De Visme que em Monserrate ajuntou uma preciosa livraria. O nosso amigo Joaquim de Araujo possue um dos livros pertencentes a essa collecção. E' uma vida do marquez de Pombal no interior de cuja pasta de encadernação se encontra colado o *ex-libris* de De Visme, gravura em cobre, finissima, contendo o escudo de armas do possuidor, evidentemente escudo de origem estrangeira, sobremontando a legenda em fitas: *Virtute duce comite fortuna*. Informanos o nosso amigo de que comprara aquelle volume em Turim, mas que em Lisboa não era raro apparecerem volumes de egual maneira autenticados, ha cerca de doze a quinze annos a esta parte, por onde se vê que a collecção de De Visme fôra tristemente desbaratada, apoz a morte do seu proprietario, cujos herdeiros não foram certamente portuguezes.

Voltando ao nosso de Purry, em 1775 foi elle visitar Neuchâtel, *vêr os ares patrios*, como se diz na nossa expressiva linguagem, e d'alli tomou caminho de Londres onde teve o desgosto de receber a triste noticia que o terramoto de Lisboa de 1 de Novembro d'aquelle anno o havia quasi completamente arruinado.

Regressou a Lisboa em Fevereiro de 1756 e graças ao seu activo trabalho e á protecção com que Pombal o cubria, já por elle já pela estreitissima amizade que o valido votava ao seu socio De Visme, conseguiu em poucos annos refazer a sua fortuna.

Para provar a lealdade do seu caracter contaremos o seguinte traço historico, que ficou na tradicção.

Quando se tramou a conspiração contra a vida de el-rei D. José, foi decidido que os jesuitas seriam expulsos de Portugal e suas dependencias da Asia e da America.

O Marquez de Pombal, ministro do Rei e grande protector de David de Purry, tomou tão bem as suas medidas e o segredo foi tão bem guardado, que os jesuitas não souberam a sorte que lhes estava reservada senão no momento mesmo em que receberam as ordens da expulsão acompanhada das guias de embarque a bordo dos navios que para esse fim já se achavam preparados no Tejo.

O Provincial das casas portuguezas da celebre companhia possuia em suas mãos uma quantia consideravel, da qual o governo tinha o direito de apoderar-se, em vista de todos os seus bens haverem sido attribuidos ao confisco real. O padre Provincial não sabia que fazer para salvar esse numerario e decidiu-se a procurar David de Purry pedindo-lhe para ser o depositario da somma d'aquelles haveres.

Purry acceitou promettendo-lhe não restituir aquelle dinheiro senão á pessoa que para isso lhe mostrasse o pleno poder do depositante.

O Marquez de Pombal sabendo do assumpto, intimou Purry a entregar no Real Erario o deposito da Companhia; mas Purry recusou-se energicamente, não cedendo a nenhuma ameaça do valido omnipotente; e só entregou o deposito quando o seu mandatario, avisado do que se passava, deu para isso o preciso consentimento.

(Continúa).

NOTICIARIO

Licenças de industria — E' durante o corrente mez que devem ser tiradas as licenças para exercio d'industria. Não devem os interessados esquecer este facto para obstarem á multa comminada na lei.

---

6 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

II

Uma livraria no seculo XVII

(Continuação)

— Escolhei uma palavra, propoz o presidente, e depois eu e Valentina formaremos o nosso juizo.

— Que palavra?

Pensaram todos.

— Está bem, disse Valentina, baixando os seus grandes olhos azues, para não ver certo tenente das guardas francezas, que estava nessa occasião na livraria; seja esta — *amo-te!*

Os sabios trataram logo de repetir esta palavra em todos os tons, e em todas as linguas; — em grego, em latim, hebraico, inglez, allemão, turco, chinez, etc.

— Está bem, disse o presidente voltando-se para Valentina, pertence-vos julgar.

— Sim... sim... em que idioma estimarieis mais pronunciar a palavra *amo-te!*...

— Oh! senhores... respondeu Valentina olhando furtivamente para o joven official que avançava timidamente para ella... nós as mulheres preferimos sempre dizer essa palavra num idioma que não póde escrever-se nem ouvir-se; — é nos olhos que se lê, falla-se com o coração!...

Um murmurio approvador circulou por entre os amigos do velho Carlos. Depois, como estivesse para dar meio dia, todos os sabios e litteratos se retiraram.

. . . .

Os dois jovens... as duas creanças ficaram sós.

— Valentim!... murmurou a candida menina.

— Valentina!... respondeu o joven official olhando ternamente a sua linda companheira d'infancia.

— Amo-te! E tu amas-me sempre?

Por unica resposta, Valentim tomou as mãos da donzella, e levou-as piedosamente aos seus olhos onde brilhavam duas lagrimas.

— Schiu!... disse ella vivamente, ahi vem o sr. Fiquet.

. . . .

Conselheiro no parlamento, magistrado venerando, honesto para com todos, o sr. Fiquet não era um amigo banal da casa, como os que acabavam de sair; era para Carlos quasi um irmão.

Companheiros de infancia, tinham ambos principiado sem posição nem fortuna, a crear fortuna e posição. Tinham-se ajudado mutuamente desde creança, e contavam um com o outro até á morte.

Fiquet havia sido o unico que comprehendeu os planos de Carlos, o unico que animou e mesmo o ajudou na sua execução; e estas cousas jámais esquecem.

Vivendo em completa intimidade na casa, o conselheiro timbrava em dirigir a educação de Valentina, que quasi o considerava como segundo pae.

Entrando na livraria, Fiquet ficou surprezo, mesmo quasi constrangido por encontrar junto os dois jovens.

— Carlos não voltou ainda? perguntou elle, abraçando Valentina, mas sem se querer sentar.

Estava apressado como sempre, e não se sentava quasi nunca senão no parlamento.

— Bons dias, meu amigo... disse elle affectuosamente a Valentim.

Depois voltando-se para Valentina balbuciou estas palavras, procurando adoçar a gravidade do seu caracter:

— Valentina, se a ausencia de Carlos se prolongar, e tiverdes necessidade d'um protector, d'um defensor, ou mesmo d'um conselheiro...

— No parlamento? interrompeu sorrindo-se Valentina.

— E' justo, esperam-me... respondeu Fiquet. Desejei vir mais cedo, mas tive tanto que fazer esta manhã, e tenho tanto ainda... Entretanto sabeis que todo o tempo de que posso dispôr vos pertence.

— Agradecida, disse a donzella... mas Valentim está aqui agora.

De purpura que estava, o pobre conselheiro tornou-se livido.

— Ah!... disse elle com esforço... Valentim.

Nesse instante, soou meio dia na cathedral.

— A audiencia, exclamou Fiquet, que se retirou tão rapidamente que nem sequer comprimentou Valentina.

Se alguem seguisse este homem até á casa do parlamento, ouvir-lhe-ia repetir frequentes vezes estas palavras:

— Pobres creanças.... pobres creanças!...

. . . .

Estas duas creanças acharam-se sós pela segunda vez...

Porém para que havemos reproduzir aqui o entretenimento de dois pombos arrulhando no mesmo raminho em flor!...

A linguagem que fallaram, era o idioma do coração para os olhos e dos olhos para o coração, como pouco antes havia definido tão graciosamente Valentina.

Preferimos pois explicar quem era Valentim.

. . . .

No dia immediato áquelle em que se casou Carlos, abrindo sua esposa a porta da livraria, ainda de manhã cedo, encontrou no limiar uma creança recemnascida, com um bilhete preso ao pescoço por uma fita, e escripto em allemão.

Emilia não comprehendendo esta lingua, e ignorando o que havia de fazer da creancinha, chamou o livreiro que leu o papel e o queimou immediatamente, dizendo a sua esposa:

— Emilia, nós adoptamos esta creança!

No dia seguinte, constou que tinha apparecido o cadaver d'uma linda allemã, que se havia lançado ao rio. E não se soube mais nada.

A creança foi mandada para casa d'uma ama, joven e linda aldeã, chamada Marianna Clerginet.

Era a mãe de Jorge, com quem o leitor já travou conhecimento, e que ficou sendo irmão de leite de Valentim.

(Continúa).

O Conimbricense de 4 de Janeiro de 1902

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 550 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 470 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 480 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da colheita de 1888 fino, 1$800 a 1$850; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade; — novo, 1$700 e 1$740.

Lentes cathedraticos — Foram já propostos para occupar os logares de cathedraticos creados pela reforma da Universidade, os seguintes lentes substitutos: srs. drs. José Maria Rodrigues e Mendes dos Remedios, na faculdade de theologia; drs. Machado Villela, Marnoco e Sousa e José Joaquim Fernandes, na de direito; dr. Luciano Pereira da Silva, na de mathematica; e dr. Alvaro Basto, na de philosophia.

Rev.mo bispo conde — Encontra-se já quasi completamente restabelecido da doença que o accometteu, o rev.mo bispo conde. Os nossos sinceros parabens.

Camara municipal — Teve logar na ultima quinta feira a posse da nova camara municipal. Ao acto assistiram bastantes pessoas de consideração, o pessoal das varias repartições municipaes e as duas corporações de bombeiros, fazendo-se acompanhar da sua excellente banda, a dos voluntarios.

A nova camara elegeu para presidente e vice presidente, respectivamente, os srs. dr. Manoel Dias da Silva e dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

O presidente reeleito, sr. dr. Dias da Silva, historiou numa exposição succinta e elegante o estado financeiro do municipio, agradeceu a cooperação de todos os vereadores que serviram com elle na gerencia passada e manifestou o seu pezar de não ver a seu lado os camaristas que não foram reeleitos, a cujos serviços e excellente camaradagem fez justas referencias.

Os pelouros ficaram assim distribuidos: dr. José Alberto Pereira de Carvalho, instrucção e hygiene; Francisco Nazareth, limpeza e incendios; Mendonça Cortez, impostos indirectos e mercado; Ferreira Malva, obras ruraes do sul do Mondego; José Diniz Simões, asylo dos cegos, afilamentos e obras ruraes do norte do Mondego; Antonio Augusto Neves, illuminação publica e quinta de Santa Cruz; Nunes Correia, cemiterio e obras urbanas; Aureliano dos Santos Viegas, aguas e matadouro municipal.

Procedeu depois á votação dos delegados para a eleição da commissão districtal, recahindo a escolha nos seguintes cavalheiros: effectivos, srs. dr. Francisco Miranda Costa Lobo, dr. Assis Teixeira, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; supplentes, dr. Bernardo d'Albuquerque, Antonio Francisco do Valle e Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Durante o acto subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e a banda dos bombeiros voluntarios tocou algumas das melhores peças do seu reportorio.

Nesse dia, houve animada reunião á noite, no centro progressista, em signal de congratulação por continuar á frente do municipio uma camara de membros d'aquelle agrupamento politico, presidida pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva.

As reformas — O governo e seus defensores propalaram aos quatro ventos que as reformas dictatoriaes com que acaba de assoberbar o paiz, obedecem a estes intuitos: a aperfeiçoar os serviços e a melhorar as condições dos empregados.

Ora nós é que duvidamos muito de que o trabalho reorganisador do governo possa dar este resultado.

Sempre julgámos que não é com leis dictatoriaes, feitas á sombra de uma clientella de pretendentes e interessados, que se pódem reformar com acerto os serviços publicos.

Sem publicidade e sem discussão não ha reformas que assentem nos sãos principios da justiça e das conveniencias publicas. Para que fugiu o governo á discussão parlamentar? Para que precipitou essa alluvião de reformas, distante apenas alguns dias da abertura do parlamento?

Certamente que não foi nunca para acatar o systema representativo, que tão audaciosamente tem postergado, nem para beneficiar o paiz.

Os serviços continuarão numa verdadeira anarchia, a despeza ha de augmentar em centenas e centenas de contos de réis, e o pessoal menor continuará nas mesmas precarias e mesquinhas condições em que tem vivido.

E' assim que principiam a ouvir-se geraes clamores por causa da reforma do ensino primario, dos correios e telegraphos e do ensino agricola. Os protestos dos funccionarios preteridos e prejudicados, já se sentem d'um a outro extremo do paiz.

A onda cresce, e decerto não virá longe a tormenta que todos devemos recear...

A questão vinicola — Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o segundo artigo de critica ao alvitre do sr. conde do Paço do Lumiar, para se prohibir o plantio de novos vinhedos.

Diamantino Diniz Ferreira — Pelo decreto que reorganisa o ensino agricola, este nosso amigo, que era até aqui professor contratado da Escóla nacional de agricultura, passou á cathegoria de professor effectivo.

Muito tem com este facto a lucrar a Escóla agricola, por isso que ninguem ha mais zeloso no exercicio dos deveres do professorado, do que o proprietario do Collegio Mondego e benemerito da instrucção popular, o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Ao nosso amigo d'aqui enviamos as nossas sinceras felicitações.

Bombeiros voluntarios — Esta associação recebeu ha dias o donativo de setenta e tantos mil réis que o sr. Fernando Antonio Soares, de Larçã, lhe entregou por ordem de seu irmão o sr. José Antonio Soares, residente na Bahia.

O nosso generoso compatriota enviou esta importancia em virtude d'um appello que lhe foi dirigido em Junho ultimo em subscripção da iniciativa do nosso amigo sr. Francisco da Fonseca, digno ex-secretario d'aquelle gremio, e um dos seus mais devotados e prestantes socios fundadores.

Damos os parabens não só á associação por haver recebido este donativo, mas ao sr. Fonseca, por ver que ella ainda está colhendo o fructo da sua semente.

Espera se que, pela mesma proveniencia, sejam ainda remettidos mais donativos, pois foram muitas as subscripções remettidas para o Brazil e Africa.

Fallecimento — Falleceu hoje, em avançada edade, o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, proprietario e antigo e bemquisto negociante.

O extincto era um bondoso e exemplar chefe de familia. Dotado de distinctos predicados de espirito e coração, soube conquistar a estima e consideração de todos.

Sentindo profundamente a morte d'este nosso estimavel amigo e patricio, d'aqui endereçamos a sua estremosa familia, a expressão das nossas condolencias.

Os compendios do ensino primario e normal — Pela recente reforma de instrucção primaria, terminou a restricção d'estes compendios, que eram escolhidos em concurso official. O art. 101 do decreto de 24 de Dezembro de 1901, publicado no *Diario do Governo*, n.º 294, de 28 de Dezembro de 1901, preceitua a tal respeito o seguinte: «Em regulamento especial organisará o governo o systema da selecção dos livros para o ensino nas Escólas Normaes, de habilitação para o magisterio primario, e nas primarias. § unico. Fica revogada a legislação em vigor relativa á escolha de livros, a que se refere este artigo.»

Estabelece-se, portanto, a liberdade do commercio de livros para aquelles ensinos, pelo menos, até ser confeccionado e posto em vigor o alludido regulamento especial, podendo assim adoptar-se nas respectivas escólas alguns bons compendios postos de parte pela legislação anterior.

Conselheiro Bernardino Machado — Acha-se na capital este illustre cathedratico, acompanhado de seu filho Antonio, distincto alumno dos primeiros annos das faculdades de philosophia e mathematica.

Café Montanha — Abriu no dia 1 do corrente, o novo Café Montanha, no largo do Principe D. Carlos.

No dia 31 de Dezembro, o seu proprietario sr. Manoel Antonio de Carvalho, para commemorar o facto, foi de uma gentileza extraordinaria para os seus amigos e freguezes, offerecendo-lhes á noite um magnifico copo d'agua, que foi muito concorrido.

O sr. Manoel de Carvalho estabeleceu o seu café num logar muito apropriado e muito central como é o largo do Principe D. Carlos.

Por isto e porque o sympathico proprietario do Café Montanha é de uma delicadeza inexcedivel para todos os que visitam o seu magnifico estabelecimento, incontestavelmente um dos melhores, senão o melhor, que existe actualmente em Coimbra, auguramos-lhe muitas felicidades, das quaes, aliás, é muito digno, e fazemos votos para que veja prosperar o mais possivel o seu novo estabelecimento.

Francisco Borges — Como nos annos anteriores, este nosso amigo, proprietario da acreditada papelaria da rua do Visconde da Luz, offerece este anno aos seus freguezes como brinde, um delicado espelhinho d'algibeira.

O discurso da corôa — De harmonia com a praxe constitucional Sua Magestade o sr. D. Carlos abriu ante-hontem a sessão parlamentar apoz a leitura do discurso da corôa.

Não sabemos por quem teria sido urdido este discurso; garantimos entretanto que é uma prosa descolorida, velha, traçada por entre milhares de indecisões, a querer mostrar ao paiz que a nossa situação cada vez é melhor, e até talvez que, se continuarmos a ser dirigidos pelo governo que agora preside aos destinos da nação, não tardará que todas as outras nações invejem a sorte d'este Portugal.

Muito curioso, este discurso da corôa, e mais curioso ainda o seu auctor, que por certo não é o sr. Hintze Ribeiro...

O mais engraçado do desencontrado palavrorio que fórma o discurso real é isto: que foram decretadas medidas e reformas tendentes a *melhorar os serviços do Estado, visando ao bem do paiz*, e que com ordem e regularidade se procedeu a nova eleição de deputados, em que os eleitores de todas as parcialidades manifestaram o seu voto, *exercendo o seu direito politico*...

... E estes periodos vêm a seguir no discurso da corôa!

Que heresias, santo Deus!

Faltava só accrescentar que o sr. Hintze Ribeiro gosa actualmente das sympathias de todo o paiz.

Quando acabará a comedia?...

Anniversarios — Completou trinta annos d'existencia o nosso prezado collega *Districto de Aveiro*, e entrou no segundo anno da sua publicação o interessante jornal o *Echo*, de Lisboa.

Muitos parabens.

Consultorio odontologico — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção competente subordinado a esta epigraphe.

O sr. Carlos Paniagua Sanchez, que ora offerece os seus serviços no Hotel dos Caminhos de Ferro, já aqui esteve o anno passado, e os trabalhos que realisou na sua especialidade, doenças de bocca e dentes, garantiram-lhe as sympathias de todos os seus clientes, outros tantos amigos que agora possue.

Ao recommendarmos o sr. Carlos Paniagua Sanchez, praticamos um acto de verdadeira justiça.

Novo crime — Parece que o anno novo está destinado a continuar a tragedia do anno passado.

E' assim que os jornaes continuam todos os dias a noticiar scenas sangrentas, que denotam a facilidade com que actualmente se tira a vida a uma pessoa. O protogonista, agora, foi um tal Luiz da Fonseca, que por uma questão amorosa, sem importancia, disparou 4 tiros de revolver sobre uma pobre senhora.

E' bem triste ter todos os dias de relatar crimes, e assistir quotidianamente ao desenvolver de instinctos sanguinarios, numa época tão adiantada da civilisação!

Que bem verdade é, que os proprios jornaes, pelas biographias extensas dos criminosos e por outros factos semelhantes, incitam á pratica do crime. Quantas pessoas haverá, que darão 10 ou 20 annos de liberdade, para verem estampado o seu retrato num jornal de grande circulação?

Infelizmente ha no nosso paiz estupidos d'este jaez.

Convencionou a imprensa não fallar de suicidios. Para compensar o perdido, entretanto, muitos jornaes, fazem do crime armadilha d'interesses pecuniarios.

Como as coisas correm — Espantou-nos ver ha dias manifestada no *Jornal do Commercio*, que parece ter affinidades com este governo, a necessidade da administração estrangeira para Portugal. Mas lá estava, em letra redonda. Será um grito de desabafo, será o rezultado de uma colera que passa...

Mas quando o *Jornal do Commercio*, propõe já a administração estrangeira a este governo, o que deverão dizer os jornaes a quem a politica do sr. Hintze não é nada suggestiva?

Transcripção — O *Campo d'Ourique* transcreve, sem dizer d'onde, o artigo que aqui publicámos sob a epigraphe *Erros de Educação*.

Embora não possamos louvar o processo usado por este nosso collega para comnosco, agradecemos entretanto a fineza de nos incluir nos seus collaboradores.

Chuva de prata — Do nosso prezado collega *Jornal de Noticias*, transcrevemos a seguinte curiosa noticia:

«Ao cahir da tarde de terça feira, quando havia muito povo na rua de Alcalá, em Madrid, um homem de aspecto sympathico e decentemente vestido principiou a fallar inglez em altos berros, espalhando ao mesmo tempo mãos cheias de moedas de prata. Immediatamente o rodearam duzias de pessoas, que apanhavam, empurrando-se e calcando, o dinheiro. A quem perguntavam quem era o homem, respondiam os garôtos, contentissimos com a distribuição:

— E' um inglez que apanhou um dos premios da loteria do Natal e que endoudeceu.

Alguns policias, approximando-se do estrangeiro, preveniram-n'o de que elle não podia continuar naquelle preparo, por causa do escandalo. Sem fazer caso do que lhe diziam os guardas, o estrangeiro tirou do bolso uma nota de 50 pesetas, e comeu-a! Depois atirou-se aos policias, deu-lhes murros na cara e rasgou-lhes os capotes. Custou muito a conduzil-o para a esquadra proxima, onde se recusou terminantemente a dizer o nome. Parece que se tracta d'um pobre hallucinado.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Relatorio e contas da direcção do Asylo-Albergue dos Invalidos do Trabalho, respectivas ao anno economico de 1900-1901.

Revista Portugueza colonial e maritima, cujo summario é o seguinte:

Talent de bien faire, por Ayres de Sá.

Delimitação da Guiné Portugueza — Campanha de 1901, por Jayme de Sousa.

Cautchú — Hancornia Speciosa, por E. d'Almeirim.

Congresso Colonial Nacional.

Movimento colonial, por J. Barbosa de Bettencourt.

Notas navaes, por E. de V.

Revista ultramarina, por Tito de Carvalho.

Informações commerciaes — Generos vindos d'Africa para o mercado de Lisboa.

Encyclopedia portugueza illustrada, diccionario universal publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, lente da Escóla medico-cirurgica do Porto. Fasciculo 152 (42.º do 3.º volume).

Organisação dos serviços dos officiaes de justiça. — A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar a nova Organisação dos serviços dos officiaes de justiça, acompanhada da Carta de lei de 21 de Maio de 1896 sobre propriedade industrial e commercial, sendo o seu preço 160 réis, franco de porte; e tem já no prélo o Regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica.

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers, Empreza Litteraria Fluminense, Lisboa. — Acabamos de receber os fasciculos 170 e 171 d'esta interessante publicação, illustrada com magnificas gravuras.

Trabalho. — Acabam de ser distribuidos os fasciculos 4, 5 e 6 d'este sensacional romance de Emile Zola, traduzido por Bel-Adam e editado pelos srs. S. de Carvalho & C.ª, Lisboa.

EXPEDIENTE

Em virtude de ser dia sanctificado a proxima segunda feira, publicar-se-ha *O Conimbricense* na quarta feira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

ANNUNCIOS

Consultorio Odontologico

COIMBRA

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

29 CARLOS PANIAGUA SANCHEZ, cirurgião-dentista pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, participa aos seus ex.mos clientes e a todas as pessoas que queiram utilisar-se dos serviços da sua especialidade, que dá consultas e trata todas as doenças de bocca e dentes que digam respeito á cirurgia dentaria. Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos.

Dentaduras completas e parciaes, corôas de ouro, aluminio e porcelana.

Obturações a ouro, platina, pasta e esmalte.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço. Lanço de Soure á Cruz

28 FAZ-SE publico que no dia 11 de Janeiro proximo, ás 11,5 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Soure, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte (construcção d'aqueductos) entre os perfis 10,80 adiante do perfil 140.

Base de licitação...	484$982
Deposito provisorio.	12$130

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, na administração do concelho de Soure e da 3.ª secção na Figueira da Foz, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Dezembro de 1901.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

A B C DO POVO

Para aprender a lêr
por
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

Á venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora
LIVRARIA AILLAUD
Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

ALFINETE D'OURO

25 PEDE-SE a quem encontrasse, desde o Arco d'Almedina até á porta de Minerva, um alfinete d'ouro com pedra amarella circumdada de perolas, a fineza de o mandar entregar nesta redacção.

Broinhas do Natal

24 ACABAM de chegar á **Padaria Progresso**, na rua da Sophia, as saborosas **BROINHAS DO NATAL.**

Tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento o BOLO REI, que contém uma surpreza da occasião.

PEITORAL DE CAMBARÁ

23 O MELHOR remedio para a cura efficaz da bronchite, tysica pulmonar, asthma, laryngite, coqueluches e qualquer tosse ainda a mais rebelde.

A sua efficacia é attestada por grande numero de medicos.

Deposito em Coimbra na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 140.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

M.^{lle} Henriette Jeanne Bousquet.

D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada.

M.^{rs} Mary Wilson.

D. Laura Aranda Leite.

Regente — D. Ismenia de Macedo.

Directores — Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Linguas, musica, desenho, pintura, bordados, instrucção primaria e magisterio primario.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.^{ta}
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CASAS

20 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.^{os} 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc
FREIRE-GRAVADOR
158 A 164, RUA DO OURO, 158 A 164.
LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

Arvores de fructo para plantar

17 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

COMPRIMIDOS ELECTRICOS

16 SÃO um magnifico invento que produzem quando lançados em candieiros de petroleo, ou d'essencia, uma luz vivissima, muito semelhante á luz electrica.

Cada um d'estes comprimidos chega para um litro de petroleo, e o seu emprego não reverte perigo algum.

Veluet — concessionario. Rue des Pyrénées — Paris.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas, jardim, lojas, uma sala espaçosa e um quarto no 1.º andar, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

As lojas pódem servir para armazens de vinhos.

Trata-se com seu dono José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Princi e, á entrada da Avenida.

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

12 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Ás constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos e panificação

9 JOAQUIM MIRANDA & FILHO, rua da Moeda, 72 a 78, Coimbra, tem á venda no seu estabelecimento o saboroso **BOLO REI,** especialidade d'esta casa.

Como novidade, este anno, cada bolo terá um brinde, cousa finissima.

CRIADO DE SERVIR

8 OFFERECE-SE um dos arredores de Coimbra. Dá boas referencias.

Quem desejar, dirija carta a esta redacção.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

7 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra
José Antonio Dias Pereira & C.ª

VENDE-SE

6 UM PREDIO de casas com agua canalisada e de nascente, com pateo, na rua Direita, n.^{os} 104 a 106; e outra casa no Arco do Ivo, n.^{os} 1 a 3.

Quem pretender dirija-se a Mont'-Arroyo, n.º 45.

TYPOGRAPHO

5 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades. Preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 140:000$000
Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
WITTENBERG — Espera-se em 20 de Janeiro.
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
HALLE — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de 1.ª e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

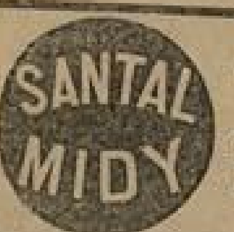
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:648 — QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$960 — Semestre, 1$980 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 5$060 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Reforma da Universidade

A chamada *Reforma da Universidade* aggrava as despezas, e augmenta contribuições, como são as propinas universitarias.

Diz o governo que tal reforma é promulgada no uso da auctorisação legislativa contida no art. 12 da lei de 18 de Julho de 1901. Este artigo manda observar as disposições do art. 25 a 30 e §§, e 32 n.º 6.º, suas alineas e § unico, da lei de 3 de Setembro de 1897, com excepção do § unico do n.º 4.º do art. 25.

O art. 25 dispõe «Continua prohibido: 3.º O lançamento e cobrança de contribuições publicas, qualquer que seja o seu titulo ou denominação, alem das auctorisadas por esta lei, ou por outras que estejam em vigor ou forem promulgadas,...»

Pelo artigo 32: «E' auctorisado o governo: 6.º A reorganisar os quadros e os serviços publicos dos diversos ministerios, e das suas dependencias, *em ordem a obter a maior reducção das despezas actuaes*, assim como a possivel simplicidade, e a regularidade de funccionamento dos mesmos serviços, *ficando expressamente prohibido em toda a reforma* que, no uso d'esta auctorisação, fôr decretada: a) *augmentar a despeza actual*,...»

Resulta de tudo isto que a faculdade de direito, suggestionada pela religião da Lei, que ensina, pediu ao governo:

— que reformasse a Universidade no uso de uma auctorisação generica para a reforma dos serviços dependentes dos ministerios;

— que excedesse flagrantemente a auctorisação, aggravando despezas, augmentando contribuições.

Esta attitude de uma faculdade de direito é realmente singular.

A *auctorisação legislativa* não é permittida pelos nossos textos constitucionaes. Fazendo a nossa lei fundamental distincção entre legislação ordinaria e legislação constitucional, entre côrtes ordinarias e côrtes constituintes, á primeira vista resalta que só *côrtes constituintes*, revogando artigos constitucionaes da Carta, poderiam communicar ao poder executivo funcções legislativas de caracter restricto ou amplo, transitorio ou permanente. Communicar ao poder executivo quesquer funcções legislativas é revogar artigos da Carta, artigos constitucionaes, por dizerem respeito aos limites e attribuições dos poderes publicos. E isso só pertence, segundo o texto da nossa legislação politica, a côrtes constituintes. Perante o nosso direito constitucional escripto são tão legaes as providencias no uso da auctorisação legislativa, como as providencias confessadamente dictatoriaes.

Mas a nossa faculdade de... *direito* (oh ironia das... *alcunhas*!) não se limitou a pedir ao governo uma medida de caracter legislativo.

Foi mais longe. Pediu que promulgasse a reforma universitaria no uso de uma auctorisação vaga e generica para a reforma dos serviços publicos dependentes dos diversos ministerios. Como se fosse licito, a acceitarem-se *as auctorisações legislativas* como categoria de direito publico consuetudinario, admittil-as como mandato, ou melhor substabelecimento, de caracter generico, com poderes geraes!

Como se, procedendo por tal fórma, a faculdade de direito não violasse ao mesmo tempo principios e tradições... A sua propria tradição, o exemplo das velhas faculdades de leis e canones, que no assento de 20 de Novembro de 1835 protestavam contra a ideia de se reformar a Universidade, sem auctorisação legislativa especial, e no uso de uma auctorisação vaga, embora muito menos vaga do que aquella que ao actual governo foi dada por lei de 12 de Julho de 1901.

E quebrou a sua tradição, pedindo que fóra do parlamento fosse promulgada a reforma universitaria, contra aquella doutrina que, como já aqui mostrámos, a Universidade fez prevalecer no decreto de 2 de Dezembro de 1835, no qual, em nome da Rainha, e, tendo-se em vista «os *fundados protestos e reclamações da Universidade de Coimbra*», se exprimiu o desejo de «*que a sabedoria da representação nacional directamente reluza na confecção das leis, e maiormente naquellas de tão vital interesse, como são as que devem regular a educação e instrucção publica, a fim de que, como quer a Carta, a nação e eu legislemos; e o meu governo execute*».

Quebrou ainda a tradição, pedindo que o *governo* reformasse a Universidade, apesar de não importar a reforma «*effeito desenvolvido, ou pratico, antes da abertura... da sessão legislativa*», contra a doutrina que em 1835 as faculdades universitarias fizeram prevalecer no decreto referido de 2 de Dezembro.

A faculdade de direito não se limitou a pedir uma reforma no uso de uma auctorisação legislativa, e no uso de uma auctorisação generica e vaga, não devendo ter a reforma applicação importante antes da sessão legislativa. A faculdade de direito pediu e applaude uma reforma feita com offensa flagrante dos proprios termos da auctorisação legislativa, e com violação das suas prohibições expressas — como a do augmento de despezas, e a do aggravamento de contribuições (as propinas academicas)!

Muito para notar é este applauso da nossa faculdade de direito a uma reforma em que o poder executivo aggrava contribuições, sem sequer se dar ao trabalho de improvisar uma qualquer pueril *razão de estado*... A faculdade de direito applaude enthusiasmada a violação d'aquella essencial attribuição das côrtes, de lançar impostos, attribuição que foi o principal factor do regimen representativo, e que parece confirmar, neste assumpto restricto, as hypotheses brilhantes da *philosophia economica da historia*...

A attitude da faculdade juridica envolve uma solemne e magestosa *lição de direito publico*, muito para fazer reflectir sobre a maneira como cumprem a sua missão as corporações que aspiram a ser o Poder Espiritual nesta triste sociedade portugueza, que parece estar liquidando num sombrio e amargo desfecho de Historia...

Que os inimigos da faculdade de direito não a accusem de conservadora e reaccionaria! Aproveitando como que uma *aberta* na tradicional pedagogia da Sebenta, acaba de dar ao paiz uma suggestiva e gloriosa *lição de cousas*.

O DESCREDITO PARLAMENTAR

Mais uma vez se abriram as portas do parlamento portuguez com as solemnidades usadas em similhante occasião, mas, diga-se a verdade, sem despertar o menor enthusiasmo ou interesse. A nação, exceptuando os politicos, é sobremodo indifferente a similhante acto.

O modo de ver dos nossos estadistas na administração dos negocios publicos; o seu procedimento, guerreando os adversarios, e as retaliações d'estes, geraram a descrença e a apathia que se nota em todos e em tudo, menos nos que preferem o bem proprio ao geral, os seus negocios aos do paiz, ainda que urgentes.

Os cidadãos deixaram de arcar, já ha muitos annos, contra esse estado anormal e tão nocivo á vida das nações, e limitam-se a cruzar os braços.

Grande numero d'elles não exerce os seus direitos politicos: as eleições quasi passam desapercebidas para elles, e as assembleias eleitoraes são desertas.

Não querem incommodar-se, pois sabem que o governo sempre colhe a palma da victoria, e conhecem a inutilidade dos seus esforços.

Os ministerios cahem, apezar das grandes maiorias, e os representantes da nação subordinam a sua intelligencia e os dictames da propria consciencia á mal entendida disciplina partidaria.

O parlamentarismo de hoje dista immenso do dos tempos passados; e por isso o descredito impende sobre elle, e tanto que continuamente se ouve dizer que não ha representantes da nação, mas sim do poder executivo e dos partidos que se succedem no poder, segundo a rotação dos partidos.

Em outros tempos, mais felizes por certo, os gabinetes eram forçados pelas camaras a pedir ao monarcha a sua exoneração, porque os partidos não se guiavam exclusivamente pela ordem dada pelo seu chefe politico, e os representantes dos cidadãos, inspirados no bem commum, dirigiam as suas acções pela sua consciencia e pelo bem nacional, padrão por onde afferiam.

Então o ministerio que ainda na vespera contava ter grande maioria, dava no dia seguinte a sua demissão, porque lhe era regeitada uma proposta de sua iniciativa.

Eis esboçadas as causas que têem concorrido para o descredito parlamentar e para o indifferentismo nacional, que, ainda bem, não é absoluto. A nação vê com indifferença governos e homens publicos, por julgar que d'elles nada tem que esperar; mas está disposta a auxiliar com todas as suas forças os homens que poderem e quizerem governar, attendendo com tino, economia e hombridade, aos negocios da publica administração.

O *Diario do Governo* publica o discurso da corôa que, constando quasi de duas columnas, pouco ou nada promette.

Refere-se á dissolução das côrtes e ao decreto eleitoral, e diz que com ordem e regularidade se procedeu á nova eleição de deputados, em que os eleitores de todas as parcialidades manifestaram o seu voto, exercendo o seu direito; porém não nos diz se essa manifestação de voto foi em toda a parte livre, se o decreto tem defeitos que devam corrigir-se e finalmente se essa ultima lei eleitoral será muito apetecida pelo proprio partido governamental, quando estiver na opposição.

Nós, desapaixonados e alheios ás luctas politicas e seus interesses, quer-nos parecer que a actual legislação eleitoral tem muitos defeitos que será necessario eliminar: tal como existe, será uma arma para os governos alcançarem victoria certa, mas as leis não se fazem só para os governos e seus partidos. Quando o actual gabinete descer das cadeiras ministeriaes, se um outro partido forte não se ligar a elle, impossivel lhe será a lucta, e se a tentar será inevitavelmente destroçado.

Emende-se, pois, a lei; haja garantias para o governo e para a opposição.

A nossa situação financeira

A tendencia irresistivel por parte das ultimas situações politicas, em desperdiçar em nomeações, reformas e ostentações, o dinheiro da nação, torna cada vez mais frisante o desiquilibrio entre a receita e a despeza. D'ahi se segue a necessidade de lançar mão do credito augmentando-se extraordinariamente o juro da divida publica, que está já absorvendo mais de metade da receita annual.

A divida fluctuante, em logar de se extinguir, como tantas vezes se tem promettido, cresce mensalmente em muitos centos de contos; e é claro que faltando a confiança, o mercado se ha de resentir, descendo o preço dos fundos portuguezes. Collocado que seja o nosso credito em um plano inclinado, ninguem sabe onde elle irá parar.

Ha despezas absolutamente indispensaveis e a que uma nação regularmente constituida não póde escusar-se. Ha, porém, outras muitas, que cuidadosamente deve evitar todo o bom gerente da fazenda publica.

Uma nação é como uma grande casa. O bom chefe de familia trata quanto póde de regular a despeza pela receita. Quando os seus redditos diminuem, reduz as despezas. O contrario d'isto leval-o-hia ás mais deploraveis consequencias.

Assim deve proceder, mas não procede o governo. Como não chegam os rendimentos da nação para as despezas indispensaveis e para as de mera phantasia, antecipa, sem querer saber do dia seguinte.

Lembre-se o governo da terrivel responsabilidade em que incorre se continuar na marcha que tem seguido.

Se uma apparente prosperidade tem mantido os fundos publicos não os fazendo descer da sua já pouco lisongeira cotação, nada mais facil que um mais severo exame da administração do estado leve os credores á convicção de que a situação financeira está firmada em areia movediça, não tendo por isso nada de duradoura, nem de solida. Chegada a desillusão o resultado é previsto.

"O ULTRAMAR"

Este nosso illustrado collega de Margão, na India, transcrevendo no seu numero de 14 de

Dezembro, alguns periodos do nosso artigo ácerca do anniversario do *Conimbricense*, acompanha-os das seguintes palavras, que penhoradissimos agradecemos:

O «CONIMBRICENSE»

Em 16 do ultimo mez entrou no 55.º anno da sua existencia, este apreciavel e apreciado periodico, com cujas ideias tanto se conformam as nossas, o que os nossos leitores terão visto pelas frequentes transcripções que d'elle temos feito e continuamos a fazer.

Independente, patriotico, disciplinadamente liberal, o seu mais de meio seculo de vida attesta quanto e quão merecidamente é considerado e apreciado, e quanto as suas sãs doutrinas calam em todos os espiritos honestos e liberaes.

Fundado pelo velho e austero liberal, o immortal Joaquim Martins de Carvalho, que foi de tempera de antes quebrar que torcer, apoz o seu lamentavel decesso, tem sido guiado, na mesma luminosa esteira e ordem de ideias, pelo seu dignissimo filho e actual proprietario, o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, que, quando esteve nesta provincia, ainda ha pouco, em uma época vertiginosa, deixou ver a grandeza do seu caracter e a sinceridade de suas convicções, afastando-se d'aquelles que queriam imputar ao sempre leal povo da India a ideia de rebellião, repetida, inconscenciosamente, todas as vezes que o querem comprometter e malquistar com a mãe-patria.

De seu venerando pae, o fundador do *Conimbricense*, dissemos, por occasião do seu decesso, o que d'elle sabiamos, e accrescentamos hoje o que se lê no *Conimbricense* de 16 de Novembro, numero pelo qual este abriu o 55.º anno da sua vida, com o formato augmentado e impresso em novo typo.

O jornalismo portuguez

(A Diamantino Diniz Ferreira)

> «Algemar a imprensa é atrophiar a vida e a actividade de um povo livre».
> José Dias Ferreira.

A introducção do jornalismo no nosso paiz data de um anno depois da restauração do reino de Portugal do odioso dominio castelhano, com o apparecimento da folha periodica *A Gazeta*. (*)

(*) Foi por muito tempo attribuida a gloria de terem sido fundadores da *Gazeta* a um rei e a um jesuita; porém segundo uma carta-privilegio, passada em 1641, para a publicação d'essa *Gazeta*, descoberta pelo visconde de Juromenha, no Archivo Nacional, essa gloria pertence a Manoel Galhegas. Era semanal, e o seu preço regalava por 6 réis cada numero.

Desde então foi-se desenvolvendo mais ou menos conforme lhe permittiam as evoluções politicas porque tem passado o nosso paiz. O seu accentuado desenvolvimento politico data porém dos primeiros annos do reinado de D. Luiz, pois desde essa época tem sempre vindo em progresso com pequenas alterações, de anno para anno.

Se repararmos bem em que as recentes leis de imprensa vieram crear bastantes difficuldades e estorvos, ainda mais notavel se torna o progressivo desenvolvimento que o periodismo tem tomado entre nós, por isso que até em terras pequenas apparecem periodicos com singular frequencia.

Porque não é sufficiente o livro? Este é pouco para a evolução intellectual dos povos, o jornal traduz diariamente os factos.

Do livro se colhe a instrucção compulsando-o, e do jornal a historia contemporanea dia a dia.

D'ahi o alastramento que vae tomando no nosso paiz o jornal.

Durante o anno findo appareceram á luz da publicidade nada menos de 136 jornaes, dos quaes alguns publicados nas mais sertanejas povoações, como se verifica pela relação que se segue e que é a mais completa que podemos conseguir, não sendo isempta de faltas como seria nosso desejo, por isso que varias outras publicações periodicas se terão feito sem que chegassem ao nosso conhecimento. Das que vão citadas, de cada uma possuimos um exemplar na nossa collecção. Das que faltem na lista muito desejavamos poder obter um exemplar tambem, e muito gratos ficariamos a quem nos proporcionasse ensejo de adquiril-os.

Se *errare humanum est*, nós só erramos em face da falta de elementos; aliaz a relação dos jornaes novos publicados durante o anno findo, seria completa em absoluto.

Albergaria—Correio d'Albergaria.
Alrega—Echo do Tejo.
Anadia—A Voz da Bairrada.
Arcos de Val-de-Vez—Progressista dos Arcos.
Arganil—A Comarca de Arganil.
Aveiro—O Philatelico Aveirense.
Braga—Braga-Philatelica; Braga-S. João (n.º unico); A Esperança; Revista Encyclopedica.
Cezimbra—O Onze d'Abril.
Chaves—Aquae Flaviae; O Censor.
Cerveira—O Cerveirense.
Coimbra—Archivo Bibliographico; Bibliographia; Coimbra Comica (n.º unico); Folha de Coimbra; Gazeta Illustrada; O Pedante; Reclamo da Livraria Portugueza.
Espinho—Gazeta de Espinho.
Estarreja—O Conselho d'Estarreja.
Evora—Boletim do Real Syndicato Agricola d'Evora; O Telephone.
Figueiró dos Vinhos—A Primavera.
Fundão—O Correio da Beira.
Gouveia—A Evolução; Correio de Gouveia.
Guimarães—Independente; Jornal de Guimarães.
Leiria—A Alda; Leiria-Batalha.
Lisboa—O Arauto; Avante! (n.º unico); O Biographo Democrata; Boletim do Instituto da Classe Commercial; Boletim Mensal da Liga Portugueza da Paz; Boletim Parlamentar do Districto de Bragança; O Botão; O Carruageiro (n.º unico); O Cavalleiro (n.º unico); Commentarios; Correio de Portugal; O Echo; Echos Agricolas; O Estroina; O Exercito Portuguez; Fulgores; A Gambiarra; Gazeta do Notariado; A Gratidão (n.º unico); O Impressor (n.º unico); O Imparcial; O Jesuita; Julio de Andrade (n.º unico); Legislação Administrativa; A Liberdade; A Loteria; Manoel dos Santos (n.º unico); O Manipulador (n.º unico); O Macho (n.º unico); A Marselheza (n.º unico); O Novo Seculo; O Oriente; O Pequeno Mensageiro; Pela Infancia (n.º unico); Primeiro de Maio (n.º unico); Revista Politica; A Rosa Engeitada (n.º unico); Revista de Sciencias, Letras e Artes; Revista Nova; Revista de Espectaculos; Revista dos Jogos; Serões; Seculo XX; Trapos; A Voz do Exercito.
Loriga—Estrella d'Alva.
Luso—Revista de Luso.
Marco de Canavezes—O Pepino.
Mathosinhos—Lucta de Bouças; além d'este jornal publicou-se nesta localidade um numero unico por occasião da inauguração da praça de touros, de que até ao presente não só não conseguimos obter nenhum exemplar para a nossa collecção, como não obtivemos indicação do titulo.
Mirandella—Gazeta de Mirandella.
Monsão—Jornal de Monsão.
Montemór-o-Novo—O Belmiro.
Murtosa—Jornal de Murtosa.
Penacova—Jornal de Penacova.
Peniche—O Instructor.
Ponte de Lima—A Voz Academica.
Portalegre—O Amigo do Povo; A Cruz.
Porto—A Arte; Aurora de Maio (n.º unico); A Bohemia; Boletim da Associação dos Guarda-Livros do Porto; Boletim da Real Associação dos Proprietarios; Diabo J.º (?) Figurina; A Folia (n.º unico); O Latego; A Moda Portuense; O Paiz; O Porto Illustrado; O Recreio; O Theatro Portuguez.
Porto de Moz—Portomozense.
Santa Combadão—Beira Alta.
Santarem—A Satyra.
Seixal—Sul do Tejo.
Setubal—O Libertador; O Sul.
Tavira—O Heraldo.
Vianna do Castello—O Ideal.
Villa do Conde—A Razão.
Villa Nova de Gaya—A Alvorada; A Voz do Tanoeiro.
Villa Real de Santo Antonio—O Algarve.
Vizeu—Mensageiro Popular.

ILHAS, POSSESSÕES ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

Horta—O Seculo XX.
Madeira—Correio da Tarde; A Cruz; O Democrata; A Madeira Illustrada (n.º unico); O Rebate.
Santa Maria—Echo Maviense.
S. Miguel—Archivo Medico dos Açores.
Terceira—O Açoriano Liberal; Bouquet; A Geração Nova.
Loanda—Gazeta de Loanda. (?)
Lourenço Marques—Ideal (n.º unico).
Rio de Janeiro—A Satyra Portugueza.
S. Paulo—A Patria.
Paraná—O Imparcial; Primeiro de Dezembro (n.º unico).

S. L.

Correspondencia de Lisboa

Abertura das côrtes—Com a solemnidade official dos annos anteriores, embora sem sombra do enthusiasmo de outros tempos que não mais voltarão, realisou-se no dia 2 do corrente a ceremonia da abertura das côrtes geraes da nação. Dia pleno de sol, d'este bom sol em que Lisboa não cede primazias a nenhuma outra capital, fez com que sahisse para a rua, a presencear o desfilar do cortejo real, toda a população lisbonense e as nossas lindas burguezinhas, que davam ás ruas e janellas um aspecto encantador.

Os chefes do Estado chegaram ás côrtes ás 2 horas e um quarto, sendo aguardados no atrio, além da deputação das duas camaras pelos membros do governo, infante D. Affonso, duque de Loulé, conde das Galvêas, conde de Tarouca, marquez da Praia e Monforte, marquez do Funchal, marquez do Fayal, conde de Figueira, conde da Anadia, conde de Mesquitella, visconde d'Asseca, conde de Figueiró, tenente coronel Antonio da Costa, conde de Sabugosa, marquez de Pombal, marquez de Castello Maior, coronel Duval Telles, coronel Malaquias de Lemos, conde de S. Lourenço, etc.

Suas Magestades foram nos côches de gala de D. João V, escoltados pelos regimentos de cavallaria 2 e 4. Cavalgava a estribeira o commandante da divisão sr. general Gravato Lopes, seguido do seu estado maior.

Depois de recebidos os cumprimentos do estylo formou-se o cortejo, constituido pelos arautos passavantes, reis d'armas, porteiros de camara, gentis-homens, deputações, dignidades do paço e governo.

Quando o cortejo entrou na sala das sessões, a orchestra da real camara tocou o hymno real. Tomando todos os seus respectivos logares, El-Rei subiu ao throno e leu o discurso que é já conhecido.

Esta ceremonia durou um quarto d'hora quando muito, tornando a organisar-se o cortejo na fórma já indicada para acompanhar Suas Magestades até á porta do edificio.

A orchestra da real Camara tocou novamente o hymno da Carta. E assim terminou a sessão.

O que sahirá da legislatura inaugurada no dia 2?... Eis o incognito que a tanta gente preoccupa, como não deve deixar de preoccupar, á vista dos precedentes...

Os representantes da nação—Por occasião da abertura das camaras, emquanto o chefe do Estado fez a leitura do chamado discurso da corôa, os representantes da nação estiveram de pé ouvindo a leitura. O facto foi estranhado porque nunca os representantes da nação estão de pé, estando o rei sentado; e porque nem no tempo do direito divino os representantes da nação se consideravam creados da casa real.

Constata-se ainda que não são decorridos muitos annos desde que no dia da abertura das côrtes, depois de encerrada a sessão real, o presidente das duas camaras legislativas reunidas, na propria sala dos representantes do povo, ergueu vivas ao rei! Mas isso era outra coisa. Os representantes do paiz em pé deante do rei sentado, e no proprio seio da representação nacional é novo e... é forte!

Missa do Espirito Santo—Em harmonia com as antigas determinações e velhas praxes rezou-se, na Sé Patriarchal, no dia da abertura do parlamento, a chamada missa do Espirito Santo, a que devem assistir os dignos pares e os senhores deputados da nação portugueza.

E' mais uma tradição que se vae perdendo, pois ha muito tempo que os legisladores se desacostumaram de assistir á ceremonia e não querem saber de tal coisa.

Este anno a missa do Espirito Santo começou ás 11 horas, officiando de pontifical o chantre sr. Saccadura Botto. Só tres deputados eleitos assistiram. Foram os srs. dr. Almeida Serra, monsenhor Sant'Anna e Julio Petra Vianna.

Os dignos pares e os outros deputados dispensaram a invocação do Espirito Santo para os inspirar nas suas resoluções.

As maçadas estão prohibidas pensaram elles, decerto, e por isso o Espirito Santo que se deixe lá estar descançado no ceu, que elles cá na terra só recebem inspirações dos influentes da sua terra!...

No paço da Ajuda—Foi deveras concorrido, este anno, a recepção d'Anno Bom, no real paço da Ajuda, o que sei por informes particulares que me merecem inteiro credito. Na fórma do costume, depois dos cumprimentos do corpo diplomatico que estava em grande numero, trajando algumas das senhoras toilettes riquissimas e de gosto, El-Rei, a Rainha e a senhora D. Maria Pia deram entrada na sala do throno indo occupar os seus respectivos logares. O infante D. Affonso collocou-se á esquerda. Fazendo parede, estavam á direita as damas da rainha, todas de branco e azul, as srs.as marqueza da Praia, condessas de Sabugosa, Seisal, Figueiró, Arouca e D. Maria Francisca de Menezes, os camaristas e officiaes ás ordens; e do lado esquerdo os srs. Hintze Ribeiro, Campos Henriques, Mattoso dos Santos, Pimentel Pinto, Teixeira de Sousa e Vargas, os ministros honorarios João Franco, José Luciano, Antonio Candido, Veiga Beirão, Navarro, Dias Costa, Ressano, Villaça, Antonio de Azevedo, Pereira dos Santos, Sebastião Telles, Alpoim, Arroyo, Sá Brandão, Jacintho Candido e Elvino de Brito, officiaes-móres e casa civil e militar de El-Rei.

Eram lindissimas as toilettes das duas rainhas: a da sr.ª D. Amelia de seda rosa pallida, bordada a prata, manto de velludo verde, aigrette de brilhantes e collar de saphiras e brilhantes; e a da sr.ª D. Maria Pia, de velludo cinzento bordado, com finissimas rendas e adereço de brilhantes.

El-Rei trajava os grandes uniformes de generalissimo, e o sr. infante D. Affonso a farda de artilheria.

Apropósito d'esta recepção tem corrido mundo a noticia de que a officialidade da guarda fiscal, ao passar junto dos ministros lhes voltára as costas, olhando á direita, em signal de descontentamento pela recente reorganisação da guarda fiscal, com que essa officialidade se julga prejudicada.

Apezar de terem apparecido alguns desmentidos, parece que o facto foi verdadeiro e tem sido muito estranhado, parecendo que terá consequencias serias para os imprudentes manifestantes.

A este respeito dizia ha dias um jornal ser evidente que ministros como Saldanha, duque da Terceira, Sá da Bandeira, e outros, «que sabiam conservar a linha tanto no paço como no meio do povo nem acceitariam nem consentiriam cumprimentos dos officiaes militares naquelle logar e naquelle acto solemne que não fossem dirigidos ao chefe do Estado ou á familia real. Mas ha já um bom par de annos, que alguns ministros inventaram o systema de se porem em grande evidencia para no proprio palacio real provocarem cumprimentos para si, não só dos officiaes militares, mas tambem dos proprios membros do corpo diplomatico quando acabam de passar em continencia diante do rei.»

Os militares, desde que tudo sahiu da linha, não faltaram ao tal cumprimento para não darem pretexto a serem incommodados.

Sahiram agora do costume os officiaes da guarda fiscal e porque sahiram do costume o facto levantou os reparos a que já alludi.

Veremos os resultados de tudo isto.

Banco de Portugal—Realisou-se, como é sabido, a tão anciosamente esperada reunião da assembléa geral dos accionistas do Banco de Portugal, para deliberar ácerca do contracto com o estado, que tanta celeuma alli levantou.

Depois de larga discussão, o sr. Julio de Vilhena, governador do Banco, em resposta ao conde de Burnay, declarou que havia sido elle quem aconselhára ao governo o decreto dictatorial, proceder de que tomava inteira responsabilidade, não tendo que dar contas dos seus actos á assembléa geral, visto ser junto do Banco o delegado do governo e não ter recebido o seu mandato dos accionistas.

Tendo fallado o conde de Burnay das varias peripecias occorridas no decorrer das negociações do contracto, o sr. Julio de Vilhena declarou que a seu tempo discutiria amplamente as varias clausulas do mesmo contracto e a origem das modificações porque havia passado a primitiva proposta do governo.

O sr. Mendes da Silva apresentou uma proposta para que fosse eleita uma commissão de 19 membros, encarregada de se occupar de um projecto de contracto a fazer com o governo e de formular um parecer sobre as alterações indispensaveis a introduzir nos estatutos do Banco, proposta que afinal foi approvada.

O roubo das obrigações do Credito Predial—A proposito do roubo de obrigações da Companhia de Credito Predial, em que tanto se tem fallado, encontro no conceituado *Jornal do Commercio*, de domingo, 5 do corrente, os seguintes periodos com que plenamente concordo e que são a expressão do sentir geral:

«Apurou-se que um empregado tinha sob a sua guarda o papel d'aquelle estabelecimento e que, numa bella occasião, se lembrou de lhe pôr umas assignaturas falsas, indo empenhar os titulos, que muito bem quiz, no Banco de Portugal e no Monte-Pio Geral.

Não nos compete entrar em detalhes e se nos occupamos d'este caso de burla é por ser extremamente grave o que se passa.

Está provado que o papel, que foi empenhado, é egual, é o mesmo até, do das obrigações tidas como boas e que muita gente possue.

A falsificação limitou-se a algumas assignaturas: portanto foi aquelle estabelecimento que, por vigilancia menos completa da sua administração, forneceu o principal elemento para se praticar o roubo.

Causou geral surpreza a deficiencia de fiscalisação e organisação dos serviços d'aquelle estabelecimento, que tem sido, até hoje, um dos mais acreditados do nosso paiz.

As obrigações da Companhia do Credito Predial deviam estar arrecadadas em cofres tão seguros como está o dinheiro e não entregues á guarda de um unico empregado, que podia, como poude, abusar da confiança que nelle depositavam os seus superiores.

Se o papel fosse falso, se tivesse sido fabricado fóra d'aquelle estabelecimento, a Companhia do Credito Predial era victima d'um roubo para o qual em nada concorrera; mas no caso presente é a ella, e só a ella, que compete a responsabilidade moral do que succedeu.»

Realmente é assim que deve ser encarada a questão e d'aqui não ha que fugir.

Atravez da Europa e da Africa—E' este o titulo de um esplendido livro de impressões de viagem escripto pelo conhecido e bem considerado escriptor brazileiro, ha muito tempo residente em Portugal, sr. Oscar Leal, fundador da Academia Litteraria, que tem a sua séde na rua Nova do Carmo, e de que é orgão na imprensa a *Revista de Lisboa*, cujo primeiro numero acaba de sahir á luz, bellamente illustrado.

O sr. Oscar Leal teve a gentil amabilidade de offerecer um exemplar do seu livro de viagens ao correspondente do *Conimbricense*, fineza penhorante que muito lhe agradeço. O livro é dos que se lêem sem enfado e nos entretem agradavelmente durante algumas horas, com a sua prosa viva e bem cuidada.

Anniversario celebre da marinha portugueza—A 6 de Janeiro de 1764 sae de Goa a armada guarda costa commandada pelo capitão de mar e guerra D. Lopo José de Almeida, e composta da náu *Necessidades*, fragata *Vencimento*, palla *S. Pedro*, e manchuas *Santo Antonio* e *Nossa Senhora dos Remedios*. Esta armada teve de bater-se com uma importante força naval dos marathas, que desbaratou, tornando-se muito notavel no combate a palla *S. Pedro*.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

7

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

II

Uma livraria no seculo XVII

(Continuação)

No fim d'um anno a esposa de Carlos deu á luz uma encantadora menina que o livreiro quiz por força que se chamasse Valentina.

Uma semana depois disse elle a sua mulher:

—Já que estas creanças têem o mesmo nome, porque não hão de ter tambem a mesma mãe, e a mesma habitação?

Assim como Paulo e Virginia,—Valentim e a filhinha de Carlos foram criados juntos, ao mesmo peito, no mesmo berço, por um mesmo amor.

Os seus primeiros olhares corresponderam-se, seus primeiros sorrisos confundiram-se, as suas primeiras orações voaram conjunctamente para os céus.

Passaram assim a infancia para chegar á juventude, sempre em intimidade commum.

D'ahi nasceu sem duvida uma affeição ingenua, pura e eterna. Se os separavam eram logo lagrimas; era uma alegria louca se tornavam a reunir-se.

O joven foi mandado para o collegio dos jesuitas. Valentina adoeceu immediatamente. Quando se restabeleceu quizeram mandal-a para o convento de Glossinde, porém, foi então que Valentim cahiu doente. Eram inseparaveis, como as ternas aves das colonias que nascem e morrem no mesmo dia.

Foi forçoso pois educal-os na propria casa de Carlos.

Nesta occasião succumbiu a esposa do livreiro. O simples negociante deu logar ao activo industrial, e o pae deixou de vigiar e moderar esta mutua paixão, que parecia querer transformar-se entre elles em verdadeiro egoismo.

Apenas para dar uma pequena diversão, trouxe-lhes para casa um terceiro companheiro, que não era outro senão Jorge Clerginet.

Porém Valentim não deixou de adorar a candida donzella da mesma fórma; e esta ainda que affectuosamente hospitaleira para com Jorge, não tinha amor e blandicias senão para Valentim.

E caso estranho; esta preferencia foi animada e mesmo exagerada pela mãe do pobre Jorge. Cada vez que Marianna vinha á livraria, era para Valentim que primeiro corria, era a elle que achava perfeito em todas as cousas, era a Valentim que ella abraçava sempre com phrenesi e delirio.

Entretanto Valentina completou 17 annos; Valentim tinha 18.

Carlos comprou para este o posto de tenente nas guardas francezas.

A separação foi terrivel, choraram uma semana inteira, não fallavam senão em morrer... felizmente porém ninguem morreu.

Carlos consentiu que se escrevessem de tres em tres mezes.

Escreviam todas as semanas. Mas que cartas! Poderiam comparar-se á encantadora correspondencia de castos amores dos anjos.

No fim de 18 mezes appareceu Valentim. Mas o seu regimento não podia permanecer em Metz senão um dia.

Só um dia... e era preciso partir para se baterem na Hollanda... Prometteram escrever todos os dias.

Carlos em nada reparava. Cuidava sómente das suas propriedades...

Finalmente dois dias depois da jornada a Treves, a fim de liquidar a sua magnifica fortuna, o regimento de Valentim tornou a entrar em Metz. E d'esta vez para se demorar todo o inverno.

—E' bem curto o inverno, disse Valentina não quero que me deixes.

—Só marido e mulher é que se não separam, aventurou-se a dizer Valentim; que sem duvida havia feito esta judiciosa observação quando combatia na Hollanda.

—Casemo-nos! concluiu Valentina.

Alguns dias depois, Carlos escrevia a sua filha, dizendo-lhe que tinha dois milhões de dote.

No dia seguinte recebia Valentina este bilhete do joven official:

«Já vos não posso esposar... Já não posso amar-vos.»

E partiu para Strasbourg a juntar-se ao duque de Créqui.

—Volta... eu t'o ordeno... lhe respondeu Valentina.

E eis a razão porque a formosa menina havia dito ao joven official, que voltava precisamente neste dia:

—Amo-te! E tu amas-me sempre?...

. . . .

Meia hora depois da sahida do sr. Fiquet, estava combinado entre os dois namorados, que os milhões não significavam cousa alguma;—que Carlos estimava immenso a felicidade de sua filha, e que sem este casamento não podia ella gozar da felicidade;—finalmente que á sua volta, que devia ter logar nesse mesmo dia, fallariam a Carlos para concluir o seu casamento, que se effectuaria dentro de oito dias, e que nunca mais se separariam...

Valentim agradeceu á joven menina tanta ternura e dedicação, e beijou castamente a mão delicada que Valentina lhe apresentou.

Foi o primeiro beijo d'estes angelicos amores.

Foram porém interrompidos nos seus projectos e esperanças, pela subita apparição de Marianna Clerginet, que se apresentou na sala, pallida e aterrorisada em extremo.

—Menina corra á porta que acaba de chegar o sr. Carlos numa maca... é seu pae que ahi vem moribundo.

Os dois jovens soltaram um grito de desesperação e correram para a escada!

(Continúa).

NOTICIARIO

Serviços sanitarios—Esteve nesta cidade em missão official o sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços de saude publica.

Este distincto funccionario conferenciou com varios lentes da faculdade de medicina, e com os srs. presidente da vereação, delegado e sub-delegado de saude e medicos municipaes.

Foi escolhido o bosque dos Jesuitas para posto de desinfecção. O respectivo edificio será construido pela camara, fornecendo o governo as machinas e utensilios. O sr. dr. Ricardo Jorge ficou agradavelmente surprehendido com o material de desinfecções que possue a camara, classificando-o de excellente.

*

O sr. dr. Morna, sub-delegado de saude, anda actualmente fazendo visitas sanitarias ás freguezias ruraes. Consta-nos que já têem sido applicadas multas por transgressões nocivas á salubridade publica. Este importante serviço, que oxalá se repita com frequencia, deve ser considerado por todos como absolutamente indispensavel á boa hygiene das populações.

Reforma da guarda fiscal—Apropósito da reforma da guarda fiscal, o digno par do reino, sr. Dantas Baracho, dirigiu hontem no parlamento uma aspera mas justa censura ao governo, dizendo que esta reforma vem fatalmente protelar direitos e garantias, ao mesmo tempo que significa a torna-viagem aos antigos processos fiscaes, cujos prejuizos ficaram bem evidenciados.

Historia da Imprensa—Os nossos prezados collegas o *Dia* e *Noticias de Alcobaça*, ambos de 4 do corrente, dignaram-se transcrever com palavras de elogio para o nosso amigo sr. Silva Leal, a parte da sua ultima correspondencia de Lisboa, intitulada a *Historia da Imprensa*.

Em nome do nosso correspondente, muito agradecidos ficamos áquelles nossos collegas.

Fallecimentos—Falleceu na sua casa de Portunhos, concelho de Cantanhede, a sr.ª D. Anna da Cruz Freire, virtuosa e estremecida mãe do nosso estimavel amigo sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire. A saudosa extincta era uma veneranda senhora, dotada das mais finas qualidades de espirito e coração. Sempre enlevada na pratica do bem, desempenhava a grata missão de anjo tutelar da pobreza d'aquelles sitios, que hoje chora com sentidas lagrimas a morte da sua querida bemfeitora.

No seu formoso coração preluziam os primores d'uma inefavel bondade, traduzidos em constantes actos de caridade e num sanctificado culto de entrenhado amor de familia.

A toda a respeitavel familia enlutada, e em especial ao inconsolavel filho, as expressões da funda magoa com que tambem os acompanhamos neste luctuoso transe.

*

Falleceu nesta cidade o nosso amigo sr. Miguel Dias Barata, acreditado industrial e antigo vereador. Era um estimavel caracter, que pelo seu honesto trabalho e affabilidade de trato soube conquistar um nome digno e respeitado.

O sr. Miguel Barata prestou á Misericordia de Coimbra e á Real confraria da Rainha Santa Isabel, relevantes serviços na qualidade de mesario das duas corporações.

Sentidos pezames a seu bom filho o sr. Alexandre Barata.

«Estrella do Minho»—Este nosso collega dedica o seu numero ultimo, uma edição especial e de luxo, á festa do Natal e vem collaborado pelos mais brilhantes escriptores portuguezes, entre elles Theophilo Braga, D. Domitilla de Carvalho, Alves Mendes e muitos outros, todos ou quasi todos escriptores consagrados.

Congresso—No domingo e dia de Reis realisou-se em Coimbra, no edificio dos Grillos, um congresso democratico, a que assistiram cerca de 60 delegados. As sessões foram presididas por alguns membros distinctos do partido, como os srs. dr. Affonso Costa, dr. Jacintho Nunes, dr. Paulo Falcão, etc.

Tomaram-se resoluções sobre o programma doutrinario e regulamento interno do partido republicano; sendo eleitos para o directorio os srs. dr. Theophilo Braga, Eduardo d'Abreu e Estevam de Vasconcellos; e para as juntas directoras, do sul, srs. Agostinho Fortes, Paulo Nogueira, Antunes Pinto, José Benevides e José Terenas; do centro, dr. Fernandes Costa, Cassiano Ribeiro, Villaça da Fonseca, dr. Jeronymo Silva e dr. Teixeira de Carvalho; do norte, drs. Adriano Pimenta, Affonso Costa, Duarte Leite, Nunes da Ponte e Xavier Esteves.

Os congressistas foram depôr uma corôa e um ramo de flores no tumulo do illustre democrata dr. José Falcão, pronunciando alguns d'elles nesse piedoso acto sentidas e eloquentes phrases em homenagem á memoria do saudoso extincto.

Olympio Cerveira da Costa—Este senhor abriu no dia 4 do corrente, na rua do Cego, o seu estabelecimento de mercearia, onde se encontram por preços muito convidativos, todos os generos que casas d'esta natureza geralmente põem á venda.

E' a primeira vez que aquelle senhor toma um estabelecimento sob a sua responsabilidade. Attendendo porém á sua comprovada honestidade e longa pratica que tem d'aquelle negocio, aqui o recommendamos aos nossos leitores, desejando ao novo commerciante todas as prosperidades de que é digno.

Calendario-brinde—Da conhecida e acreditada fabrica Progresso, dos nossos amigos srs. Joaquim Miranda & Filho, recebemos um delicado calendario-brinde para o anno de 1902, que muito agradecemos.

A reforma dos correios e telegraphos—Lavra justificada indignação entre o pessoal dos correios e telegraphos, contra este acto do actual governo. A grande maioria da corporação vae representar ao parlamento solicitando a annulação d'este diploma e pedindo uma nova reforma em que, a par do aperfeiçoamento dos serviços, seja melhorada a desfavoravel situação do aspirantado e dos distribuidores.

Hoje deve realisar-se uma reunião dos empregados da estação telegrapho-postal de Coimbra para tratar d'este assumpto.

Transcripções—O nosso prezado collega *Portugal Moderno*, transcreveu no seu ultimo numero parte do artigo que aqui ha tempos publicamos sob o titulo *Coimbra Moderna;* e o nosso collega de Lamego, a *Semana*, o nosso artigo intitulado *A febre do luxo*.

Muito agradecidos aos nossos collegas pela sua amabilidade.

*

Os *Echos do Ribatejo* dão no seu ultimo numero o logar d'honra ao artigo ha tempos publicado no *Conimbricense—Erros de Educação*.

No final do artigo collocam estas palavras (Do *Campo d'Ourique*).

Effectivamente este jornal ha dias transcreveu aquelle nosso artigo sem dizer o jornal d'onde o extrahiu.

O *Campo d'Ourique* por certo não perderia a sua reputação se declarasse, honestamente, a quem cabia a paternidade de tal artigo. Mas com esses processos não se honra muito... salvo se o fez sem querer...

Allemão e inglez—O sr. Alfonso Hinker conhecido professor de linguas nesta cidade e illustre membro do Instituto de Coimbra, tenciona abrir no dia 15 do corrente uma aula de introducção á lingua allemã e uma outra de introducção á lingua ingleza, cada uma d'ellas em 20 prelecções.

A matricula encontra-se já aberta na secretaria do Instituto, e custa 2$000 réis.

As prelecções têem logar ás quartas e sabbados, nas salas do Instituto.

Não necessitamos de recommendar o sr. Alfonso Hincker por isso que os seus conhecimentos profundos das linguas que vae ensinar, são de si uma solida garantia para quem careça dos seus serviços.

«Folha do Sul»—Em Loulé começou a publicar-se um jornal com o titulo a *Folha do Sul*.

E' bem redigido e propõe-se propugnar em defeza da patria e da justiça.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Anniversarios—Entrou no 3.º anno da sua publicação, o *Portugal Moderno*, nosso illustre collega do Rio de Janeiro.

Tendo por assim dizer tomado para lemma a defeza dos portuguezes opprimidos a quem a ambição e o terror arrastam para a Republica do Brazil, a sua vida tem sido das mais gloriosas e a sua obra deve sobremodo orgulhar os seus intemeratos redactores.

Obra toda de justiça, de esforços extraordinarios para o levantamento do nome portuguez, o *Portugal Moderno*, tem vencido sempre ou quasi sempre nas nobres campanhas a favor das quaes põe todas as suas aspirações, aspirações ditadas por uma consciencia sã, por um criterio seguro e bem orientado.

Este, o seu maior elogio.

Ao entrar o *Portugal Moderno* no seu 3.º anniversario, nós, a quem tantas sympathias tem infundido esse valente campeão da liberdade e da justiça, não nos podiamos furtar a endereçar-lhe d'aqui as nossas calorosas felicitações e a expressão da nossa sympathia, sympathia que uma tão grande distancia não affrouxa.

Mais anniversarios—Os nossos collegas, o *Algarve*, de Villa Real de Santo Antonio, a *Gazeta d'Espinho* e o *Jornal da Murtosa*, entraram no 2.º anno da sua publicação.

Muitos parabens.

Bico Nacional «Aureo»—E' o bico mais moderno que existe, e tambem o que mais economico fica, sendo aliás de uma potencia luminosa egual á do bico Auer.

Por tudo isto o Bico Nacional «Aureo» impõe-se á attenção dos nossos leitores, a quem o recommendamos.

Succursal em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 39.

Meningite cerebro-espinal—Tanto na cidade como nas freguezias ruraes tem-se dado alguns casos d'esta perigosa doença.

PELO DISTRICTO

OLIVEIRA DO HOSPITAL.—Chegou aqui, a fim de tratar do recenseamento eleitoral, o sr. Antonio Pusich de Mello, administrador do concelho.

—Retirou já para Coimbra o distincto lente da Universidade, sr. dr. Antonio de Vasconcellos.

ARGANIL.—Foram aqui presos uns meliantes, que se julga fazerem parte da quadrilha que de ha tempos vem praticando grande numero de roubos na freguezia dos Cepos.

PENACOVA.—Por despacho da direcção geral dos correios e telegraphos, foi ultimamente exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Penacova, o sr. Fernando Soares Alho, por ter sido nomeado distribuidor rural jornaleiro do mesmo concelho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER É PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

ANNUNCIOS

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

DE

Joaquim Miranda & Filho

72, rua da Moeda, 78

COIMBRA

22 GRANDE sortimento em bolos rei, da melhor qualidade e todos com brinde.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

M.lle Henriette Jeanne Bousquet.

D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada.

M.rs Mary Wilson.

D. Laura Aranda Leite.

Regente—D. Ismenia de Macedo.

Directores—Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Linguas, musica, desenho, pintura, bordados, instrucção primaria e magisterio primario.

CASAS

20 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Consultorio Odontologico

COIMBRA

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO'

18 CARLOS PANIAGUA SANCHEZ, cirurgião-dentista pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, participa aos seus ex.mos clientes e a todas as pessoas que queiram utilisar-se dos serviços da sua especialidade, que dá consultas e trata todas as doenças de bocca e dentes que digam respeito á cirurgia dentaria. Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos.

Dentaduras completas e parciaes, corôas de ouro, aluminio e porcelana.

Obturações a ouro, platina, pasta e esmalte.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

16 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 833)

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos

PURGATIVOS

Muito imitados e falsificados

Grãos de Saúde du docteur Franck

Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8—RUA DOS SAPATEIROS—10

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA SEM RIVAL.

E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO etc.

FREIRE-GRAVADOR

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.

LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, rua do Ouro.—Telephone 943.

A B C DO POVO

Para aprender a lêr por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

Á venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Arvores de fructo para plantar

10 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

8 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9—Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

VENDE-SE

5 UM PREDIO de casas com agua canalisada e de nascente, com pateo, na rua Direita, n.os 104 a 106; e outra casa no Arco do Ivo, n.os 1 a 3.

Quem pretender dirija-se a Mont'-Arroyo, n.º 45.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

4 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.a

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

3 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.a classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.a**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 20 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de 1.a e 3.a classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:649 — SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Reforma da Universidade

Não se julgue que esse ridiculo parto de uma montanha... por acções, é apenas uma obra de uma banalidade, de uma mediocridade e de uma insignificancia verdadeiramente pavorosas.

Não se julgue que a reforma traduz apenas a mais paradisiaca ignorancia do movimento scientifico e da pedagogia da instrucção superior, o mais acanhado e bilioso espirito do gráu e da hierarchia, a maior anemia de intelligencia, a castidade mais exemplar para com a grammatica, e a falsificação puerilmente grosseira de uma erudição, que não illude o mais innocente.

A vergonha e a miseria, que a reforma é, vão até á calinada mais deploravel e por entre aquella promiscuidade de tempos de verbos, desastradamente empregados, por entre aquella orgia de attentados á grammatica, reclamando policia correccional, brilham intensamente o genio de Calino, e a alma gloriosa de Mr. de la Palisse.

Leiam-se todos os estatutos das *incriveis almadenses* que por este paiz fóra germinam aos milhares... Nada se encontrará vagamente comparavel áquella carta constitucional da cretinocracia, que ahi triumpha momentaneamente.

Ha de ficar a reforma na galeria dos crimes celebres, que os ha intellectuaes, ou como uma monstruosidade rara exploravel em barraca de feira... Ha de attestar ao futuro a grutesca e fraudulenta fallencia de uma oligarchia de cretinos que numa crise da nossa historia se erigiram em microcephalia ridicula do paiz.

Dispensam, porém, commentarios e conclusões os *logares selectos*, que hoje publicamos, da reforma da Universidade. Alguns, poucos, dos extractos que aqui damos, já os fizemos em outros jornaes.

Conforme o art. 2.º da reforma, o ensino universitario dirige-se a individuos já *desenvolvidos physica e intellectualmente.*

E' um pouco cruelmente *spartiaca* esta exigencia do desenvolvimento physico.

Como se apura este desenvolvimento physico? Com um exame medico legal de puberdade?

O § unico do artigo 6.º diz-nos que, quando os actos não possam fazer-se no bimestre de Junho e Julho,—effectuar-se-hão... fóra d'essa época! Era de vêr!...

O art. 13.º permitte aos *alumnos*, com respeito á matricula, «*o assignarem o respectivo termo por meio de procuração*». Alto lá! *Quem* assigna neste caso é o procurador. Assignar por intermedio de outrem, só intervindo o espiritismo. E neste caso não haveria necessidade de procurador e sim de um *medium*.

O art. 15.º diz: «O requerimento para a matricula será dirigido ao reitor, e instruir-se-ha com os seguintes documentos:

a) Para a primeira matricula na faculdade de theologia:

Certidão em que *provem* etc.»

Não apparece o sugeito de *provem*... Fugiu da reforma... envergonhado.

Neste artigo oppõe-se cuidadosamente *o regimen actual á legislação anterior... á actual.* Pleonasmos e caldos de gallinha não fazem mal ao doente, como diz, pouco mais ou menos, um proverbio portuguez.

Entre os documentos que se exigem aos individuos que quizerem matricular-se no 1.º anno de theologia, mencionam-se a certidão do curso dos lyceus segundo o regimen actual, ou dos exames correspondentes segundo a legislação anterior, «ou de approvação no exame de admissão, permittido aos que tiverem o curso triennal dos seminarios, nos termos do artigo 93.º»

Ora, sempre de relações cortadas com a grammatica, diz o legislador na alinea *b* do citado artigo 15.º:

«*b*) Para a primeira matricula na faculdade de direito:

«Os mesmos documentos QUE PARA a primeira matricula em theologia, menos o attestado *de vita et moribus* e o certificado do registo criminal».

A inepcia na redacção da reforma importa esta consequencia pittoresca: se se respeitar o texto da lei, podem matricular-se na faculdade de direito, como na de theologia, os individuos que tiverem o curso dos seminarios, embora não tenham o curso dos lyceus! E isto pela razão simples de que, podendo os candidatos á primeira matricula na faculdade de direito instruir os requerimentos com os documentos exigidos para a primeira matricula na faculdade de theologia, podem evidentemente apresentar, em vez de certidão do curso dos lyceus, certidão do curso dos seminarios e do chamado exame de admissão.

Chama-se a isto legislar sem querer, pois evidentemente os pombalescos reformadores da Universidade nunca pensaram em levar tão longe as concessões aos seminaristas.

Para a primeira matricula na faculdade de medicina exige-se (citado art. 15.º): «Certidão de approvação no exame de lingua allemã, feito *no lyceu*, segundo a legislação anterior á actual».

Esta disposição convence-nos: 1.º de que em Portugal ha um unico lyceu; 2.º, de que a frequencia da faculdade de medicina é interdicta aos que seguirem o actual curso dos lyceus, pois o legislador esqueceu-se de dizer... que a exigencia do exame de lingua allemã, segundo a legislação anterior, é só feita aos que não estiverem habilitados com o actual curso secundario!

O art. 16.º manda collar ao requerimento para matricula... *uma quantia*. O art. 17.º diz-nos que as cadeiras de grego e de hebreu *têem de propina* certa quantia. O art. 18.º declara que certos cursos praticos «*são isentos do pagamento* de propina»... —Os cursos... não os alumnos!

O art. 21.º declara que «*Os alumnos* que no prazo fixado no edital da reitoria *deixarem de comparecer, por si ou por seu procurador bastante*, para encerrar matricula, *entende-se que renunciam* a esse direito, e consideram-se com o anno perdido. Compete, porém, ao reitor tomar conhecimento d'estas faltas e providenciar a respeito d'ellas como lhe parecer mais conveniente e equitativo».

Os alumnos... entende-se que renunciam!...

Comparecer por procurador, o que é o mesmo que *não comparecer!...*»

Entende-se que renunciam, quando de facto o decreto nada entende e deixa tudo ao entendimento do reitor!

O art. 26.º manda que o bedel tome o ponto «*logo que* o professor tenha entrado na aula». Pobre bedel! Entram tantos lentes nas aulas á mesma hora, e o bedel tem de entrar *logo* em todas ellas!

O art. 27.º dispõe: «No fim de cada mez os professores, que tiverem regido cadeira, darão conta ao reitor dos alumnos que se tornarem mais notaveis pelo seu talento e applicação; e do mesmo modo d'aquelles que se tornarem salientes pela sua falta de estudo». Nada ha mais caracteristico do mesquinho espirito da reforma do que esta *Inquisição* platonica. Platonica, porque emfim o reitor não approva, nem reprova no fim do anno, nem dá cadeia academica aos cabulas, nem os põe a pão e agua, nem os priva de recreio. Como a nossa Universidade entra no seculo XX!

O art. 35.º falla da ordem da pauta, que não póde ser modificada «senão por algum caso imprevisto de força maior, independente de vontade do alumno, ou porque este haja faltado, e justificado legalmente a sua falta». Imprevisto, de força maior, independente da vontade do alumno. Oh luxuria das redundancias...

Falla o art. 37.º de «*exames theoricos* precedidos de uma *parte* pratica». Parte pratica de exames theoricos! A *parte* (pratica) a preceder o *todo* (exame theorico), precedendo-se portanto a si mesma!

O art. 40.º diz-nos que a media dos valores do alumno em todas as cadeiras do anno não é informação final, *mas base para ser votada essa informação*. Esta base para ser votada a informação é pouco mais ou menos que coisa absolutamente indifferente, pois as faculdades votam as informações pelo seu puro arbitrio.

O art. 41.º falla dos premios e honras do *accessit* e diz: «A proposta deve ser assignada, pelo menos, pela maioria do jury que examinou o alumno, incluindo nesta maioria o professor». Se, por exemplo, o professor tiver morrido, não ha premios, nem honras do *accessit*...

O art. 46.º § 1.º falla de *permissão facultada*, como poderia fallar de *permissão permittida* ou *concessão concedida*.

O art. 48.º diz que os actos de licenceatura e de conclusões magnas tem por fim investigar das aptidões para o magisterio. Para que serve então o concurso?

O acto de licenceado é, segundo o art. 50.º, um acto de definições e divisões, na pura tradição escholastica. Tem por fim investigar se o candidato conhece os *factos capitaes* das sciencias, se os *tem perfeitamente concatenados no seu espirito*, se está *familiarisado* (tu cá, tu lá) com as classificações..., «Se é emfim, capaz de tratar com intelligencia e *acêrto* qualquer assumpto de que tenha de occupar-se.» Puro conselheiro Accacio, em *travesti* dictatorial, a considerar a sciencia uma promiscuidade de factos, a segregar banalidades e a acabar por definir o acto de licenciado como acto de *re omni scibili et quibusdam aliis*.

O art. 52.º, é *esphyngico*: «Além dos documentos mencionados neste artigo, não é exigida nenhuma outra habilitação litteraria». O artigo nada mais diz!

O art. 55.º diz que a duração de uns argumentos e interrogatorios «é de meia hora cada um». —Para os *Logares selectos*...

O art. 59.º § 2.º diz que: «O numero total das theses não *excederá* a trinta e seis nem *será inferior* a vinte e quatro, *conforme* o numero de especialidades que ellas tiverem de representar». Não excederá a 36 *nunca*; não será inferior a 24 *nunca*; variará entre maximo e minimo *conforme*, etc... Eis o que se quiz, mas se não soube dizer.

O art. 61.º diz: «A redacção da dissertação inaugural póde *em geral* fazer-se em latim ou portuguez». Quando é que não póde fazer-se em qualquer d'estas linguas?

Segundo o artigo 67.º «Os regulamentos e programmas para os exames e actos serão *previamente* approvados pelo governo, sob proposta das respectivas faculdades». Este *previamente*, bem dispensavel, auctorisa a seguinte pergunta: *previamente* a quê? a serem feitos?

O art. 69.º falla do *jury da ultima cadeira*. Queria referir-se ao jury *do exame* da ultima cadeira.

O § 2.º do art. 70.º manda conferir o gráu de doutor *em dia especial*. Podéra! A solemnidade do acto exige nada menos do que um dia accrescentado ao calendario! E' sabido que antigamente não se comprehendiam grandes acontecimentos historicos,—sem o acompanhamento de grandes perturbações astronomicas...

O mesmo § declara que o *dia para o doutoramento* será designado pelo reitor, *a requerimento previo* do candidato... Pleonasmo prudente, este *previo*. Podia algum interprete entender que o requerimento para a designação devia ser-lhe posterior!

O art. 71.º é pura *reportage*. Diz-nos que o prestito seguirá, *como é costume*, para a sala grande dos actos, etc., etc... Adoraveis legisladores!

Falla o art. 74.º do provimento dos logares universitarios. Diz o § 1.º: «Exceptuam-se os seguintes *casos*: 1.º A direcção dos estabelecimentos scientificos *annexos* a certos logares do magisterio». Esta direcção é... um *caso*; e os estabelecimentos estão annexos aos professores...

O art. 75.º é um d'aquelles, em que o pleonasmo é mais caracteristicamente um *sport*. Diz que «A legislação actual sobre os concursos continuará *ainda* a vigorar, salvas as modificações introduzidas pelo presente decreto». Evidentemente está revogada toda a legislação em contrario; de pé toda a legislação que não seja contraria... Era sabido.

No § 1.º do art. 78.º diz que *a duração das lições oraes será para* cada uma, etc. Para os *Logares Selectos*...

Segundo o art. 81.º os pontos para os concursos serão formulados como *theses*. Pódem, portanto, as faculdades obrigar os concorrentes a defender as mais disparatadas proposições.

Declara o art. 84.º: «Se o candidato fôr approvado, o processo concluirá pela proposta de nomeação». E se os candidatos approvados forem mais do que as vagas?

O art. 97.º § unico diz: «O alumno que, tendo *repetido* na classe de ordinario um exame *já feito* para o curso ecclesiastico...». Só se repetem os exames já feitos.

As designações das cadeiras 15.ª e 16.ª da faculdade de direito deixam de fóra grande parte

do processo civil e commercial (v. art. 100). Se estes legisladores sobre faculdade de direito lêssem ao menos os indices dos codigos!...

No artigo 104.º falla-se de *cadeiras de annos consecutivos differentes*. Os annos consecutivos são todos differentes...

O § 2.º do art. 108.º dispõe que o curso colonial é motivo de preferencia para o provimento de logares que determina «e quesquer outros empregos compativeis com as suas habilitações.» Quaes serão os empregos *incompatíveis* com essas habilitações? Pelo visto, não é verdadeiro o proverbio: *o saber não occupa logar*.

Refere-se o art. 120.º a «um jury composto de tres *vogaes*, sendo presidente o professor da cadeira de obstetricia, e *vogaes* o substituto d'esta cadeira ou um professor auxiliar e um *terceiro* nomeado pela faculdade». Por este artigo o presidente é vogal; deixa de ser vogal, para o serem só os dois outros membros do jury; volta a sel-o, por se fallar em *terceiro* vogal!... Este artigo demanda uma sebenta com a distincção entre vogal no sentido lato, e vogal no sentido stricto...

No art. 125.º § 2.º diz-se que «Fica supprimido o logar de substituto do professor de desenho, *logar que actualmente se encontra vago*». *Reportage* no caso.

O art. 128.º é um modelo de elegancia litteraria. Permitte que na faculdade de mathematica deixe de se fazer a frequencia de *cadeiras nos annos* em que se encontram collocadas no quadro»... Só tem o inconveniente do *calembour* que resulta de se inverterem os factores, cuja ordem na hypothese não é arbitraria.

Diz o art. 130.º que os *estudantes approvados* em certas cadeiras têem determinadas vantagens, *quando tenham sido approvados* com 14 valores... Porque, já não gosam de taes vantagens os *estudantes approvados*, quando *reprovados* com 14 valores, nem os estudantes *approvados* quando *approvados* com mais de 14 valores...

O art. 137.º manda *familiarisar* os alumnos *no estudo pratico*.

Allude o § 1.º do art. 144.º a *classificação egual* ou superior a *14 valores*. Qual será a *classificação egual* a 14 valores? a de 13, a de 15 valores? Não se refere o artigo, note-se bem, á *classificação de 14 valores ou superior*.

E' modelar o artigo 151.º: «A secretaria da Universidade divide-se em duas repartições: a dos negocios e expediente litterario, e a da contabilidade. *Ao lado d'esta encontram-se* a thesouraria e o archivo».

Da comparação das alineas *a)* e *b)* do art. 154.º resulta que *processos pendentes* passam a denominar-se *processos actualmente em uso*.

O art. 161.º define a bibliotheca da Universidade por esta fórma: «A bibliotheca da Universidade é constituida por todos os livros *nacionaes e estrangeiros*, que existem no edificio *proprio*, *que lhes é destinado*, etc., etc.». Magistral!

O § 2.º é *subtil*: «A bibliotheca da Universidade sita no Pateo das Escolas denominar-se-ha *Bibliotheca central da Universidade*, as outras que d'ella dependem *Bibliothecas annexas*: constituindo todas a *Bibliotheca* da Universidade».

O art. 164.º diz: «No *Archivo Bibliographico* que a bibliotheca da Universidade continuará a publicar, será *tambem* registadas todas as publicações que derem entrada nas bibliothecas annexas». Esse *tambem* é... um menino orphão.

Manda o art. 165.º que o regulamento da bibliotheca seja posto em execução IMMEDIATAMENTE, LOGO que tenha obtido a approvação do governo.

Dispõe o art. 166.º, entre outras coisas, que a IMPRENSA DA UNIVERSIDADE É um estabelecimento... UNIVERSITARIO. Assim deve ser.

O art. 176.º manda fazer os concursos de provas publicas para professor de musica, organista e moço de orgão... perante a faculdade de theologia.

O art. 192.º, querendo referir-se ao mais antigo dos lentes cathedraticos das duas cadeiras de chimica, refere-se... *ao lente cathedratico effectivo mais antigo das duas cadeiras* de chimica. O que nos faz suppôr que ha lentes cathedraticos de duas cadeiras, ou *bicathedraticos*. O mesmo artigo 192.º falla do *lente cathedratico effectivo mais antigo das duas cadeiras de physica*, e do *lente cathedratico effectivo mais antigo das cadeiras de mineralogia e geologia*.

Modelar em estylo de noticiario é o art. 195.º, que diz: «A faculdade de philosophia elaborará com a maior brevidade possivel os regulamentos que forem necessarios para os serviços dos differentes gabinetes que lhe estão confiados, *e que devem, com o presente decreto, adquirir notavel desenvolvimento*».

Devemos dizer em boa fé que esta litteratura não é original. Temos o modelo num livro intitulado — «*O presente e o futuro de Portugal ou as reflexões* LOPESEANAS, por Joaquim José Lopes, bacharel em direito, natural de Olhão». Nesse folheto defende-se a ideia da divisão *administrativa* do mundo em quatro partes eguaes, destinada cada uma aos partidarios de cada uma de quatro fórmas do governo, que ahi se estabeleceriam para acabar com a discordia humana.

E' notavel o artigo unico do cap. VII. Diz assim: «Liberdade! palavra louçã e fallaz, inspiração divina, supremo bem da humanidade, mas, terrivel, e perigosa; pollulla hasteia-se em facho e silvo da impunidade, corrupção e anarchia. § unico. — Demonstral-o seria fastidioso: os factos d'isso se encarregam».

Não é menos notavel como modelo do estylo legislativo *arte nova* o artigo unico do cap. XVII: «Povo! escrevi por vós e para vós. Agora o que me aguarda? o martyrio!»

E' curioso que se falle no marquez de Pombal a proposito da nova reforma, como se elle, coitado, numa desgraçada metempsychose, tivesse decaido até os mais mesquinhos *avatares*... Como os Tavoras devem estar vingados!...

*

Não seria digno da Universidade manifestar que ella não é cumplice na obra monstruosa de poucos? Não deveria ella apresentar-se perante a historia da instrucção publica sem responsabilidades no pavoroso attentado do que a reforma é contra a grammatica, o senso commum e o senso do ridiculo?

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Ha poucos annos ainda, Mousinho, o heroe de Chaimite, o insigne vencedor dos namarraes, fizera passar pelo paiz inteiro uma poderosa corrente de enthusiasmo, um brado immenso de admiração e sympathia, quando a luz dos seus gloriosos feitos d'armas, se projectou viva, em rubros clarões, por todo esse Portugal... e já agora, a pouca distancia ainda d'aquelle soberbo momento historico em que o seu nome adquiriu qualquer coisa de lendario, envolto numa luminosissima aureola de heroicos triumphos, esse mesmo povo, que ainda hontem o acclamava, offegante, frenetico, a voz já rouca d'esse delirio de exaltação patriotica, pranteia a sua morte, deplora esse suicidio inexplicavel, mysterioso, que fez resvalar no tumulo um guerreiro, que arrebatou para a Historia um nome... esse nome glorioso de Mousinho.

A sua vida tão cheia de tragedias, parecia querer reclamar tambem uma morte tragica, a esse aventureiro do perigo, áquelle genio original e incomprehensivel, a quem uma pallida claridade de tristeza e colera illuminou sempre, vagamente.

E que morte mais tragica e heroica, que a sua, em que friamente, serenamente, sem a contracção d'um musculo, se desfaz uma vida inteira? Um mysterio extraordinario, que nunca talvez se desvendará, peza sobre este suicidio inexplicavel, a tal ponto que, ao fallar-se de Mousinho, se um deixa cahir uma palavra de saudade sobre a memoria do glorioso morto, logo aos labios d'outro afflora esta pergunta curiosa: Porquê se matou elle?

Talvez aquella alma amuada e triste, levasse a esconder no tumulo o segredo da sua morte.

Que descance em paz o bravo militar.

DICTADURA

Na velha Roma, quando a patria perigava, quando os inimigos batiam ás suas portas, quando, emfim, as suas circumstancias eram criticas, nomeava-se o dictador, essa pequena auctoridade, ante a qual todos os magistrados, excepto os tribunos da plebe, abdicavam o seu poder, e se curvavam sobre o seu imperio e acatavam as suas ordens.

Este estado anomalo, attenta a constituição politica e administrativa de Roma, comprehende-se e explica-se facilmente.

Em face do perigo commum e imminente, todos os simples cidadãos e auctoridades de qualquer ordem, incluindo os proprios consules, depunham todo o seu poder, todos os seus direitos e privilegios para só attenderem ao bem da nação, e por isso investiam no supremo mando dando-lhe os mais discricionarios poderes e as mais latas attribuições ao cidadão que reputavam capaz de imprimir unidade á machina governativa, debellar os inimigos internos e externos, e salvaguardar as liberdades dos cidadãos gravemente ameaçados, ou a independencia e autonomia nacional.

Era o *magister populi*, o guia de todos os cidadãos, o *lars* ou senhor, como o denominavam os etruscos, o monarcha e o autocrata, como diziam os gregos.

Tão grande era o seu poder!

Este modo de proceder dos romanos era firmado no bom senso practico dos dominadores do mundo então conhecido; e o feliz resultado por elles obtido por mais d'uma vez tinha em appoio a nomeação do dictador que era tirado das differentes classes do povo romano.

Os cidadãos admittiam este facto e contra elle não se insurgiam, porque reconheciam a utilidade e até a necessidade da dictadura nos momentos em que Roma, não podendo vencer pelos meios ordinarios os adversarios, ou no auge do desespero e prestes a ruir-se, só podia salvar-se, concorrendo todas as forças de que podia dispôr, para a sua conservação autonoma e independente, e preponderancia sobre todas as outras nações a que chamavam barbaras.

Então tinham em menos conta os recursos ordinarios, e só attendiam ao bem commum — *salva Roma, salvo populo*.

A dictadura, ainda que perigosa, comprehendia-se em vista das circumstancias extraordinarias e afflictivas com que o estado se via a braços, e por isso um escriptor latino lhe chamava *optima lex*; porém, apezar d'isto, como notou Machiavel e Montesquieu confirmou: «Sem um poder de esta natureza, força é que o Estado se perca, empregando-se só os meios ordinarios, ou abandonal-os para que se salve. Mas se os meios extraordinarios produzem um bem momentaneo, são um mal real.» A prova tiveram-na os romanos na dictadura de Sylla e d'outros.

Mas o que se vê hoje?

A lição incorruptivel da historia, a mestra da vida, e os seus salutares exemplos são completamente esquecidos, ou adrede desprezados porque têem a restricta obrigação de acatar as leis do paiz e o seu pacto fundamental. Hoje não se faz dictadura, quando a imperiosa necessidade o exige; hoje não se faz dictadura para terçar armas contra o inimigo... hoje faz-se dictadura, clara ou disfarçada, para illudir as leis, para fugir ás discussões parlamentares, para fazer reformas nas repartições do estado com augmento de empregados e de despeza.

Não se attende ao bem publico, mas ao privado: e até para o abuso ser maior, é o proprio poder executivo que se arvora em dictadura.

E' um abuso certamente, e para d'elle relevar o governo lá está a sua maioria compacta, para votar o *bill* de indemnidade.

E infelizmente isto não é attributo d'um ou d'outro partido, d'um ou d'outro governo; mas todos têem cahido, mais ou menos, no mesmo erro, e sem que o paiz tenha lucrado.

Um inedito de Mousinho

Ill.mo e ex.mo sr. — Não sei o que o sr. Simão José da Luz Soriano responde ás perguntas que lhe dirigi na carta datada de 10 de Setembro, que v. ex.ª teve a bondade de publicar no *Conimbricense*.

Em todo o caso confio em que v. ex.ª continuará a dispensar-me o favor de me prestar as columnas do seu esclarecido jornal, onde espero provar não só que meu avô Luiz Mousinho de Albuquerque não teve grande responsabilidade no desastre de Souto Redondo, mas tambem que a incapacidade politica e militar que o sr. Soriano lhe attribue, não offusca de modo algum a sua curta mas brilhante carreira publica. V. ex.ª me fará o obsequio de me dizer, se nisto encontra qualquer inconveniente, na certeza de que, seja qual fôr a resposta, sempre lhe ficarei agradecido pela franqueza e benevolencia que até hoje me tem dispensado no modo de tratar comigo.

Mais tarde importunarei a v. ex.ª, a ver se é possivel esclarecer-me sobre o que foi fazer ao Porto em 1832 o general hespanhol Mina, quando esteve lá escondido.

Espero tambem poder ser agradavel a v. ex.ª communicando-lhe uns documentos ineditos, que espero obter, e que dizem respeito á entrega de Almeida aos absolutistas em 1828.

V. ex.ª me responderá quando e como quizer, o que desde já muito lhe agradece o — De v. ex.ª att.º ven.or e mt.º obrg.º — Estrada da Luz, n.º 6 — 21 de Setembro de 1885. — *Joaquim Mousinho de Albuquerque*.

A QUESTÃO VINICOLA

A carta do sr. conde do Paço do Lumiar sobre a crise vinicola, a que já nos referimos num dos ultimos numeros, prestava-se a complexas apreciações. A ellas nos proporiamos se por ventura a opinião publica não tivesse já condemnado franca e abertamente os dois expedientes propostos — arranque parcial dos vinhedos existentes e prohibição de novas plantações de bacellos.

Um tal processo de combater a crise, encontrou felizmente na grande maioria da imprensa periodica e até dos viticultores, uma eloquente reprovação. E' um aviso salutar ao governo. O paiz quer e deseja a solução da crise vinicola por medidas apropriadas e judiciosas, nunca por actos violentos e liberticidas que poderiam provocar uma forte convulsão popular. Convém dizer bem alto que não estamos numa época favoravel a prepotencias governativas.

A legal destruição de parte dos vinhedos, cujo alcance pratico para resolver o problema era absolutamente nullo, como já demonstrámos, representava o adocicado da amarga pillula da prohibição. O fim unico d'esse preliminar indubitavelmente visava a suavisar, pelo ficticio prejuiso dos grandes viticultores, o attentado de que seria victima a grande massa dos modestos proprietarios ruraes.

A prohibição é que se pretendia a todo o transe, e até o sr. conde do Paço do Lumiar, um homem illustrado e educado no meio das franquias publicas dos nossos tempos, vem censurar o sr. conselheiro Vargas por essa medida não ter apparecido entre a alluvião dos ultimos decretos dictatoriaes! E' assombroso. Pretendia-se então que um acto de tal natureza apparecesse de subito, sem discussão, que é a grande luz para esclarecer as trevas de muitos espiritos, e sem que os interessados podessem dizer da sua justiça perante tal monstruosidade. Pedir a prohibição de novos vinhedos pela dictadura, é evidentemente a confissão tacita da ruindade de tal expediente, no campo da economia social, das liberdades publicas e dos mais sagrados direitos agrarios.

A dictadura! Quer dizer, a renovação, num assumpto de tanto interesse individual e collectivo, dos processos violentos de affastadas eras.

Nesta altura convém dizer que a alma popular já vibrou fortemente em reacções memoraveis por muito menos do que se pretendia agora exigir do generoso povo portuguez.

A prohibição de novas culturas de vinhedos, só prejudicava os pequenos e humildes, sem ter a mais leve influencia no augmento do consumo.

Admittamos, por hypothese, que havia um governo despotico e assalariado pelos grandes viticultores, que decretava essa medida. Quaes as consequencias economicas que d'ella se derivavam? Aperfeiçoava-se e desenvolvia-se o fomento agricola? Abriam-se novos mercados externos? Firmavam-se favoraveis tratados com os paizes importadores? Abria-se aos nossos vinhos de pasto os vastissimos campos das nossas colonias e das possessões inglezas? Evitava se a adulteração dos vinhos, causa principal do descredito das nossas marcas? Conseguia-se do governo e das camaras municipaes um accentuado e decisivo allivio nas contribuições que incidem na viticultura e no commercio dos vinhos? Com essa vara magica da prohibição, obtinha-se tudo isto, e ainda uma persistente e bem dirigida propaganda em todos os mercados estrangeiros, confiada a funccionarios tão competentes como desveladamente patriotas?

O expediente do sr. conde do Paço do Lumiar não produzia nenhum d'estes resultados, e é bem certo que só da alliança e cooperação de todos elles é que um governo previdente poderá resolver com facilidade a crise vinicola.

O *Conimbricense* estará sempre ao lado dos que batalham corajosamente pela solução da crise vinicola pelos processos que acabamos de indicar; e pelo contrario combaterá intransigentemente os que pretenderem resolvel-a por meios prepotentes e iniquos.

Prohibir a cultura de vinhas?! Seria Portugal o unico paiz a lançar-se neste perigoso caminho. Seria o governo a tutelar a bolsa do proprietario. Nada de mais culturas de bacellos. O Estado não consente nellas porque não quer o prejuizo dos modestos proprietarios! Bem basta que soffram os opulentos viticultores. E queria-se e exigia-se isto num paiz onde os governos consentem os jogos de azar, desde a loteria até á roleta, o inculto das dunas e dos baldios; o desbarato das mattas nacionaes; industrias verdadeiramente ruinosas; a mendicidade officio; a cultura do arroz, a dizimar povoações inteiras; e o cancro da emigração com todas as suas consequencias funestas para a agricultura.

O plano do sr. conde do Paço do Lumiar deve ser condemnado por contrario aos mais altos interesses nacionaes, á ordem publica, aos incontestaveis direitos da propriedade e á propria honra e dignidade d'uma nação que se preza de eminentemente liberal.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 580 — Milho branco 470 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 400 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da colheita de 1888 fino, 1$800 a 1$850; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$900, conforme a qualidade; — novo, 1$500 e 1$520.

Mercado de Montemor-o-Velho em 10 de Janeiro — Trigo 620 — Cevada 370 — Centeio 500 — Milho branco 530 — Dito amarello 490 — Feijão branco 880 — Dito mocho 820 — Dito rajado 580 — Dito frade 520 — Grão de bico 620 — Favas 460 — Batata 380 — Tremoços 400 — Gallinhas 450 — Frangos 160 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras, 1$520 — Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 32. Francos 720.

Porto, dia 10. Libras 1$520 — Ouro portuguez graudo 34 por cento, meudo 32 por cento. Francos 725.

Coimbra, dia 11. Libras 1$470 — Ouro portuguez, graudo, 34 por cento, meudo 32 por cento.

Bispo de Bragança — O nosso estimado patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz, tem passado bastante encommodado com uma conjunctivite catarrhica. Por esse motivo foi auctorisado a ausentar-se da sua diocese por algum tempo.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso respeitavel amigo e patricio.

Mousinho d'Albuquerque — A camara municipal, na sua ultima sessão, exarou um voto de sentimento pela morte d'este illustre official do exercito.

*

Por proposta do sr. conselheiro Bernardino Machado, o Instituto de Coimbra manifestou pela seguinte fórma o seu profundo pezar pela morte do illustre official Mousinho d'Albuquerque: Exarou um voto de sentimento, encerrou as suas portas no dia em que se recebeu a triste nova, e fez-se representar no funeral pelo sr. Almeida Eça.

Saude publica — A requisição do governo civil, a camara poz á disposição do sr. delegado de saude o preciso pessoal para se proceder á visita das montureiras e focos de infecção das freguezias ruraes.

Estudantes fugidos — Ha dias ausentaram-se de Coimbra, levando roupas e livros, os alumnos do lyceu Alexandre Resende Mendes e Joaquim Monteiro Grillo. O primeiro era commensal do quintanista de medicina sr. Gomes Cruz, e o segundo do sr. Cerqueira da Rocha, tambem alumno do 5.º anno medico.

Tomadas as devidas providencias foram os dois fugitivos apanhados na Ratoeira, aldeia das proximidades de Mangualde, e d'ahi remettidos sob custodia para a Figueira da Foz, onde ambos têem familia.

Fallecimento — Falleceu a esposa do industrial sr. José Joaquim de Carvalho.

Correios e telegraphos — Como antecipadamente noticiámos realisou-se uma reunião dos aspirantes telegrapho-postaes d'esta cidade, convocada para tratar de se reclamar contra a recente reforma dos correios e telegraphos, que não melhorou a precaria situação d'estes prestantes e dignos servidores do estado.

A reunião, que se verificou no Collegio Mondego, por obsequiosa annuencia do seu considerado director o sr. Diamantino Diniz Ferreira, esteve muito animada e concorrida.

Foi eleita uma commissão de tres aspirantes para, de accordo com a commissão central de Lisboa, dirigirem os trabalhos das justas reclamações da classe perante El-Rei e o parlamento.

Meningite — Teem-se dado mais alguns casos d'esta enfermidade em Coimbra e nas freguezias ruraes.

Victimado por esta doença falleceu ante-hontem um filhinho do industrial sr. João Lopes Junior.

Pela Academia — Os estudantes da faculdade de medicina receberam da associação dos estudantes de Liege um amavel convite para nomearem dois delegados que os representem nas festas que alli se devem realisar por occasião do XV.º anniversario da sua fundação, dias 25, 26 e 27 do corrente Janeiro.

Realisar-se-ha tambem por essa occasião um congresso de estudantes de medicina, versando os themas sobre assumptos que interessam toda a classe medica.

O dr. Calmette, que visitou o Porto por occasião da peste bubonica, fará uma conferencia.

Haverá um cortejo, visitas a estabelecimentos de ensino e sanatorios, espectaculo de gala, baile e *punch d'adieu*, etc.

— A tuna academica deve reunir hoje em assembléa geral para definitivamente resolver quaes as cidades hespanholas que visitará no proximo carnaval; entretanto o projecto é de visitar Corunha, Lugo e Orense.

Representações — A camara municipal deliberou representar ao governo solicitando a permanencia em Coimbra do commando da guarda fiscal e a creação d'um posto de desinfecção, para o qual contribuirá com edificio, custeio e pessoal.

Monumento Aguiar — Reuniu-se ante-hontem no Collegio dos Grillos a commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar. Presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado. Resolveu-se começar ámanhã pelos habitantes de Coimbra, em suas proprias residencias, a subscripção para este honroso e patriotico emprehendimento. A commissão tambem deliberou enviar officios aos jornaes a fim de abrirem em suas columnas subscripção para o mesmo fim.

A' camara municipal já foi pedida auctorisação para o monumento ser erigido no largo do Principe D. Carlos. A digna vereação, por intermedio do seu illustre presidente sr. dr. Dias da Silva, não só annuiu á escolha d'aquelle local, como prometteu todo o seu auxilio á benemerita commissão. E' procedimento muito para louvar.

As bases do concurso para o monumento serão publicadas brevemente e enviadas aos nossos esculptores.

Substituição de moeda — O sr. ministro da fazenda vae apresentar ao parlamento uma proposta para remodelação da moeda de nikel, substituindo-a por moeda de bronze.

Anniversario jornalistico — Entrou no 31.º anno da sua existencia o nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*.

As nossas felicitações.

Operarios sem trabalho — O sr. ministro das obras publicas, determinou por telegramma ao director de obras publicas de Coimbra e de outros districtos, que admittam nas obras de grande reparação de estradas ou outras a seu cargo, os operarios que se lhes apresentem com guia passada pela direcção geral de obras publicas.

Grande incendio — Um pavoroso incendio destruiu em menos de duas horas, um importante predio no Penedo Alto proximo ao logar de Sernache, o qual fôra edificado pelo fallecido Dionisio dos Reis Caldeira, e era hoje propriedade d'um capitalista residente no Porto.

O incendio manifestou-se no dia 9 pelas 11 ½ horas da noite. O predio estava seguro e o seu proprietario nada perderá, mas fica na miseria o inquilino do mesmo, Manoel Simão, que perdeu tudo quanto possuia, ouro, mobilias, dinheiro, roupas, cereaes, gado, etc., tendo corrido com sua familia o risco de perecerem nas chammas, de que se salvaram, lançando o sr. Manoel Simão d'uma janella para a rua, envolvidos em roupas, sua esposa cega, e seus filhos, e arremessando-se elle em seguida.

Prolongamento de rua — Foi approvada a deliberação da camara municipal de Coimbra, tomada em sessão de 19 do mez findo e referente á acquisição do terreno para o prolongamento da rua de Mont'Arroyo, no Bairro Operario.

Promoção — Foi promovido a 3.º distribuidor da estação telegrapho-postal de Coimbra o distribuidor supranumerario, ha annos ao serviço da ambulancia postal da Beira Alta, sr. Adriano Pinto.

Abundancia de sardinha — Nestes ultimos dias tem vindo ao nosso mercado abundancia d'este saboroso peixe, que é o principal conducto da pobreza.

Ainda assim o seu preço não tem sido favoravel, vendendo-se a 6 e 8 por vinte réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

ANNUNCIOS

RESERVA MUTUA
Dos ESTADOS UNIDOS
Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia ou occupação*.

Numero de socios.... 100.000
Receita annual... Réis 8.000:000$000
Sinistros pagos... » 43.000:000$000
Seguros em curso.. » 225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

EDITAL

A junta das matrizes prediaes do concelho de Coimbra

25 FAZ publico, nos termos do artigo 127 do regulamento de 25 de Agosto de 1881, que se acha installada, e que durante TRINTA dias, a contar d'esta data, podem os contribuintes apresentar na repartição de fazenda d'este concelho as declarações que tiverem por conveniente ácerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento por transição do anno anterior, conforme o preceituado no artigo 320 do citado regulamento.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 2 de Janeiro de 1902.

O presidente da junta,
Clemente Annibal de Mendonça.

REGENTE

24 PARA philarmonica. Offerece-se com habilitação. Dirigir correspondencia a Frederico A. Bastardo — Beira Alta, Freixedas.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

III

Pobre Carlos!

(Continuação)

Os tres assassinos da *Torre Maldita* julgaram só ter deixado cadaveres na margem do rio Mosella.

Não tinha porém succedido assim.

Jorge Clerginet que ao principio tinha ficado atordoado com a queda do caleche, começou pouco a pouco a recobrar os sentidos. Estendeu uma perna, depois os braços; abriu os olhos e sentou-se; em seguida apalpou-se desde os pés até á cabeça, e adquiriu a agradavel convicção de que não estava ferido em parte alguma.

Comtudo um doloroso suspiro, que ouviu nesse momento a seu lado, o fez recordar de repente do seu companheiro de viagem.

Jorge levantou-se d'um salto, procurou Carlos na sombra, deitou-o convenientemente, e foi em seguida ao rio buscar algumas gotas d'agua, com que lavou o rosto ensanguentado do velho, tratando de excogitar minuciosamente d'onde lhe corria o sangue.

Carlos tinha recebido dois tiros, um no peito, outro na cabeça.

— Estou perdido!... foram as suas primeiras palavras.

Repentinamente soltou um grito de angustia e terror.

— A minha biblia!

— Está aqui, apressou-se a responder Jorge, que acabava de encontrar o precioso livro nas dobras do capote de Carlos.

Depois ajuntou em voz baixa.

— Pobre homem... felizmente, que não se lembra do cofre!...

— Ah!... suspirava o velho, como se o resto nada valesse.

Em seguida agarrou a biblia com mão tremula, e collocou-a debaixo do braço.

— Soffreis muito, patrão?... perguntou filialmente Jorge. Oh! meu Deus, é preciso soccorro.... um medico...

— Não, não... respondeu o velho com voz entrecortada. E' inutil, estou ferido mortalmente... eu bem o sinto. Não... não é preciso medico... Preciso de minha filha, da minha Valentina. Queria ao menos dizer-lhe adeus... Partamos immediatamente... Minha filha!... minha filha!...

— Partir, respondeu Jorge, lançando em torno de si olhares desesperados... mas como... como?

— E' justo, murmurou o livreiro, que acabava de descobrir o seu cavallo morto... até d'aquelle fiel companheiro me privaram.

Ao mesmo tempo uma lagrima brilhava nos olhos do velho, á maneira d'oração funebre.

Jorge cuidava entretanto de sair d'este embaraço. Porém a cousa era das mais difficeis. Sós, neste selvagem deserto, no meio d'esta noite tempestuosa, distantes ainda tres leguas de Remich, unico logar onde se poderiam encontrar soccorros, nada tinha Jorge que fazer, a não ser tomar o logar do cavallo na frente do caleche.

Experimentou... mas em vão... uma das rodas estava quebrada

A' força de sondar a noite, subindo e descendo a estrada, o filho de Marianna apercebeu uma luz na *Torre Maldicta*.

Ia dirigir-se para alli.

Felizmente foi então que o som do sino retiniu na margem, repetido pelos eccos do valle.

Alguns segundos depois, ouvia-se ao longe a velha canção lorena:

Lai! qui vouro bin être
L'orelot des bo voulant.

— Estamos salvos, exclamou Jorge, é a voz de mestre Landry... é um barco que desce o rio!...

Minutos depois todos os remadores do barco cercavam os dois viajantes, que tendo-os em poucas palavras posto ao facto do succedido, lhes supplicavam agora, para que voltassem de novo pelo rio acima até Remich.

— Mas isso é impossivel, objectava pela decima vez mestre Landry, e a corrente?

Jorge sentiu então um ligeiro puxão, e voltando a cabeça apercebeu Carlos que lhe introduzia dois papeis na mão, duas especies de folhas, como que arrancadas d'um volume.

O vento nessa occasião começava a dispersar as nuvens negras, que se haviam antes agglomerado no horisonte, e a lua apparecia por intervallos no ceu.

Jorge olhou.

Eram duas notas cada uma de mil libras.

— Bravo, reflexionou o caixeiro; pelo menos creio que sempre guardou com que se consolar.

Uma das notas foi offerecida a mestre Landry e a outra aos seus remadores, e como por encanto, passados minutos, os remos começaram a mover-se de tal fórma, que parecia não haver receio algum á famosa corrente.

O ferido deitado sobre dois cobertores dos barqueiros, repousava a cabeça sobre os quietos joelhos de Jorge.

Porém soffria horrivelmente, e misturava o grito da sua dôr quasi a cada puxar de remos.

Entretanto apertava sempre a biblia.

Chegaram d'esta fórma a Remich ao romper da madrugada, e um dos barqueiros correu á procura d'um cirurgião que veiu pôr immediatamente o primeiro apparelho sobre as feridas, mas com um mecher de cabeça tão pronunciado, que se poderia traduzir facilmente por uma sentença de morte.

— Poderei ao menos chegar a Metz? perguntou o condemnado com a voz cheia de paternaes angustias.

— Em carruagem não! respondeu o cirurgião, nem mesmo em barco; mas sobre aquella jangada que não occasiona abalo algum, talvez...

— Dez mil francos... exclamou Carlos... dez mil francos, mestre Landry, se me fizerdes abraçar minha filha.

A' tarde chegavam a Thionville, e no dia seguinte a Metz.

(Continúa).

EDITAL

Serviço da contribuição de renda de casas para o anno de 1902

22 O ESCRIVÃO de fazenda do concelho de Coimbra convida todos os senhores proprietarios, usufructuarios, arrendatarios ou possuidores por qualquer titulo de predios urbanos, a apresentarem nesta repartição de fazenda, durante o corrente mez, as declarações de seus inquilinos para os effeitos das respectivas collectas, como determina o artigo 25.º e seguintes do regulamento de 2 de Novembro de 1899; fazendo sentir que a falta das mesmas declarações impõe aos proprietarios ou possuidores a obrigação do pagamento, além de não poderem reclamar ou recorrerem, ordinaria ou extraordinariamente, contra as collectas que lhes forem lançadas.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 2 de Janeiro de 1902.

O escrivão de fazenda,
Domingos Brandão de Carvalho.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES
COLLEGIO MONDEGO

Consultorio Odontologico

COIMBRA
Hotel dos Caminhos de Ferro
PRAÇA 8 DE MAIO

20 CARLOS PANIAGUA SANCHEZ, cirurgião-dentista pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, participa aos seus ex.mos clientes e a todas as pessoas que queiram utilisar-se dos serviços da sua especialidade, que dá consultas e trata todas as doenças de bocca e dentes que digam respeito á cirurgia dentaria. Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos.

Dentaduras completas e parciaes, corôas de ouro, aluminio e porcelana.

Obturações a ouro, platina, pasta e esmalte.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

1:000$000 RÉIS

19 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

VIDES AMERICANAS

18 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades. Preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

VENDE-SE

17 UM PREDIO de casas com agua canalisada e de nascente, com pateo, na rua Direita, n.os 104 a 106; e outra casa no Arco do Ivo, n.os 1 a 3.

Quem pretender dirija-se a Mont'-Arroyo, n.º 45.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

EDITAL

O presidente da junta das matrizes prediaes do concelho de Coimbra

13 FAZ saber que em observancia do artigo 283 e seguintes e 304 do regulamento da contribuição predial de 25 d'Agosto de 1881, são convidados os proprietarios ou cultivadores, que tenham soffrido perdas nos seus predios ou culturas no anno de 1901 por effeito de algum accidente fortuito, a apresentar ao presidente da mesma junta, durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, seus requerimentos em papel sellado de 100 réis para annullação por sinistros, devendo os requerimentos ser individuaes e mencionarem:

1.º O nome e morada do contribuinte;

2.º Os predios em que occorreram perdas, com designação dos seus nomes proprios e das localidades;

3.º A quantidade e qualidade do rendimento perdido e o motivo da perda.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de egual theor que vão ser affixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 2 de Janeiro de 1902.

O presidente da junta,
Clemente Annibal de Mendonça.

Arvores de fructo para plantar

12 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

EDITAL

Domingos Brandão de Carvalho, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

7 FAZ publico que se acha devidamente installada a junta da contribuição industrial para o serviço do corrente anno; e pelo presente convida todos os contribuintes sujeitos á referida contribuição a apresentarem na repartição de fazenda d'este concelho, desde 2 a 17 do corrente mez, as declarações que tenham por conveniente fazer, para os effeitos das suas collectas.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 2 de Janeiro de 1902.

O escrivão de fazenda,
Domingos Brandão de Carvalho.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

6 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.a

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO
DE
Joaquim Miranda & Filho
72, rua da Moeda, 78
COIMBRA

4 GRANDE sortimento em bolos rei, da melhor qualidade e todos com brinde.

CASAS

3 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 20 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de 1.ª e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

NUMERO 5:650 — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Reforma da Universidade

O que ficou resolvido quanto ás reclamações academicas sobre o periodo transitorio? Ponhamos de parte aquella verbosidade calmante com que se respondeu dilatoriamente a essas reclamações, e apreciemos os textos legaes.

Diz o art. 196.º da Magna Carta da cretinocracia: «Executam-se desde já as disposições *constantes* d'esta reforma, que se referem aos graus universitarios de licenceatura e doutorado, aos concursos para o magisterio universitario, á installação de gabinetes e laboratorios».

Dispõe o art. 197.º: «Os alumnos matriculados nos diversos annos das faculdades academicas continuarão, *porém*, a frequentar as cadeiras dos respectivos cursos, sendo os exames e actos feitos segundo a organisação *até agora* vigente».

Constantes e *até agora* representam um apreciavel luxo litterario, respectivamente nos art. 196.º e 197.º. A adversativa do art. 197.º não tem razão de ser, pois este artigo não restringe a regra do art. 196.º, e um e outro consignam disposições especiaes independentes.

O art.º 197.º garante expressamente que os exames e actos (menos os de licenceatura e conclusões magnas) se farão nos termos da legislação anterior,—devendo, portanto, os alumnos já matriculados fazer exames ou actos por annos academicos, e não por cadeiras avulsas, nas faculdades em que d'aquella fórma se praticava.

Não especifica o artigo quaes cadeiras se deverão frequentar, se as dos antigos quadros, se as dos novos, em maior numero. E como se poderá seguir o antigo quadro, se algumas cadeiras são substituidas?

Ficou tudo intencionalmente vago. Ficou tudo dependente dos conselhos das faculdades e do governo, nos termos do art. 199.º, que dispõe:

«As providencias que successivamente sejam necessarias para entrarem em execução as disposições *da reforma constante d'este decreto* (entenda-se: d'esta reforma), serão tomadas pelo Governo sobre proposta dos respectivos conselhos academicos».

Sempre previmos uma machiavelice grosseira como solução da questão de regimen transitorio. Nunca acreditámos numa solução sincera e nitida.

O texto do decreto confirmou inteiramente as previsões que fizeramos. A reforma, para honra e proveito da sciencia e do paiz, ha de ir sendo applicada como as faculdades e o governo quizerem.

As faculdades e o governo hão de providenciar sobre o caso nas opportunidades favoraveis:—vesperas de ferias, vesperas do anno lectivo, etc. D'este modo, *opportunisticamente*, será realisada integralmente, a breve trecho, esse estupendo milagre de talento, de sciencia, e principalmente de syntaxe que a reforma é.

Os estudantes ficarão muito provavelmente logrados.

. . . Mas faria pena realmente que os nossos grandes homens só podessem ser marquezes de Pombal a prestações, e que se demorasse a applicação integral do diploma notavel, que assume as heroicas proporções de uma Renascença scientifica.

Só procede evolutivamente a mediocridade. O genio, esse procede sempre revolucionariamente.

*

Devemos notar que pela reforma fica abolido o feriado de quinta feira nas faculdades, onde existia.

Diz o art. 8.º: «Durante o anno lectivo interrompem-se os exercicios escolares: no dia 2 de Novembro (commemoração dos fieis defunctos), nos dias que decorrem desde a vespera do Natal até ao dia de Reis inclusivé; nos dois dias de Carnaval e na quarta feira de Cinza; nos dias comprehendidos entre o domingo de Ramos e o domingo da Paschoela; no dia 4 de Julho (dia da Rainha Santa Isabel), e em todos os domingos, dias sanctificados e dias de grande gala ou de lucto nacional».

Não se falla nas quintas feiras. E, para tirar todas as duvidas, diz o art. 9.º: «Fóra d'estes dias fica expressamente prohibida a concessão de feriados, sob qualquer pretexto que seja, sem *prévia* auctorisação do governo».

Este artigo é curioso. *Fóra d'estes dias* FICA PROHIBIDA *a concessão de feriados*. . . Ora esta redacção faz suppôr que é permittida a concessão de feriados nos dias que, por força do decreto, já o são, o que constitue um cumulo de amabilidade. . . inutil.

Sem PRÉVIA *auctorisação do governo*, diz tambem o artigo, obedecendo áquella orgia de pleonasmos que caracterisa a reforma.

O que é certo é que o decreto em boa ou má prosa, supprime o feriado das quintas feiras. E' notavel o cio scientifico dos nossos reformadores, que entendem, muito a serio, que uma das causas da inferioridade da nossa educação juridica tem consistido naquelle innocentissimo feriado!

Em observancia da reforma, ha de supprimir-se o feriado de quinta feira, nos termos do referido artigo 199.º

Não ha duvida que o facto se fará sentir immediatamente na cultura juridica do paiz.

As maiorias parlamentares

Lemos constantemente que em todos os paizes constitucionaes as maiorias parlamentares exprimem a vontade nacional. Negamos. As maiorias parlamentares, segundo a opinião auctorisadissima de Antonio Rodrigues Sampaio, pódem exprimir umas vezes a *corrupção do poder*, outras a *violencia*, outras a *fraude*, e outras *tudo ao mesmo tempo*.

Em 1849 tinha o conde de Thomar uma extraordinaria maioria na camara dos deputados; e se a opposição d'esse tempo seguisse a doutrina d'algumas folhas governamentaes, nada tentaria para o fazer sair do ministerio. Não o entenderam, porém, assim os srs. Antonio Rodrigues de Sampaio, conde das Antas, marquez de Loulé, Anselmo José Braamcamp, José Maria do Casal Ribeiro, conde de Mello e conde de Villa Real; pois que não obstante essa maioria, dirigiram á rainha, em 10 de Dezembro d'aquelle anno, uma energica representação, pedindo-lhe para despedir dos seus conselhos ao conde de Thomar.

Ouvimos designar as maiorias das camaras dos deputados como representantes da nação!

Quem é que ignora como se organisam taes maiorias? Quem desconhece que ellas não representam mais que os regedores, os cabos de policia e os numerosissimos agentes e dependentes das auctoridades? Quem é que não está ao facto de que antes de serem eleitos taes deputados, foram nomeados pelos governos, mediante previas condições de se sujeitarem ao mandato ministerial?

Isto emquanto ao acto eleitoral. Agora emquanto aos meios adoptados para conservar compactas essas maiorias a favor dos governos, ninguem ha que não saiba até que grau de corrupção elles chegam.

A maior parte dos deputados ministeriaes tem por habito dirigirem-se, antes de irem para a respectiva camara, ás secretarias de estado, e principalmente ás do reino e da justiça, com os bolsos cheios de requerimentos e memoriaes, solicitando empregos e logares para os seus recommendados. Continuam assim os deputados na posição falsa em que se collocaram, pelo que estão sempre na immediata dependencia dos ministros, para tudo o que elles quizerem. E isto quando muitas vezes elles não tratam de seus interesses pessoaes, que é a razão porque em regra solicitam com o maior empenho e até degradação, o serem eleitos.

E' assim que se explica o motivo porque muitos deputados votam a favor do governo, firmes como os granadeiros da velha guarda de Napoleão; e depois vem para os corredores da camara e para as conversas particulares censurar a medida que acabaram de sanccionar!

Eis ahi o que representam em geral as maiorias parlamentares.

UMA PENSÃO

Approvou no sabbado a camara baixa uma proposta do sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra, para o estabelecimento de uma pensão á viuva de Mousinho.

Alguns jornaes applaudem o facto com verdadeiro enthusiasmo, outros, reprovam-no de um modo absoluto.

Legal ou não legal essa pensão, em nossa consciencia é ella profundamente justa.

Não morreu de facto Mousinho em defeza da patria, porque não morreu em campanha, entre lagos de sangue e o sibilar das balas.

Suicidou-se. Morreu porque quiz — affirma-se.

Porque quiz?

Já é ir muito longe consignar uma tal affirmação, quando é certo que o querer no individuo é simplesmente uma coisa muito theorica e theologica.

As condições do meio, o temperamento, e muitas outras causas independentes da vontade humana, é que prendem, avassalam e subjugam o individuo, obrigando-o a resoluções de que se não póde libertar, a actos contra os quaes não póde resistir, resoluções e actos que são o seu proprio Destino, e que são o resultado de uma ideia a que tem de obedecer, passivamente, na impossibilidade de reagir.

Quem sabe até se essa morte, que ha dias poz e ainda conserva em alvoroço o paiz inteiro, não tem uma relação muito intima com o passado d'esse homem, a quem parecia correr nas veias o sangue quente e revoltado d'esses guerreiros mediavaes?

Quem sabe se foi a nostalgia dos combates, d'esses combates africanos, que fizeram cahir sobre nós a admiração do mundo, num resuscitar momentaneo da nossa historia do seculo XV, que fez germinar naquelle espirito forte e vigoroso a ideia do suicidio, e o levou, num momento de desalento extraordinario a acabar com a vida?

Conjecturas, simples conjecturas. . . Mas fosse pelo que fosse, essa morte, que importa!

O que é certo é que Portugal muito deve a Mousinho d'Albuquerque.

Foi pela valentia da sua espada, por aquella sua coragem e intrepidez spartanas, que o nosso povo teve ainda algumas horas felizes.

Foi pelo seu heroismo que nós vimos terminadas essas guerras que ora se extinguiam num ponto, ora se accendiam num outro, e que faziam permanecer em sobresalto constante, numa dôr immensa, mães, paes, irmãos, familias inteiras.

Foi ainda pelos seus gloriosos feitos d'armas, que a nossa situação politica, tão desacreditada já aos olhos do estrangeiro, melhorou um pouco, a socegar os espiritos.

Perante estes factos todos, a attestar de um modo inilludivel o valor de Mousinho, o insurgimento contra a ideia de se conceder á viuva uma pensão vitalicia, não é muito rasoavel.

Ha pouco ainda enterrado o corpo d'esse que em vida foi um heroe, e já em volta do seu cadaver, a ingratidão e a injustiça fazem arraial!

Não o merece a memoria de Mousinho, e na consciencia de quasi todo o paiz, encontra por certo applauso a proposta do sr. ministro da guerra.

E não vale a pena fazer politica com a morte d'um guerreiro, quando por ahi, exhibindo-se aos olhos de todo o paiz, ha tanta cousa para fazer politica, tantos actos a verberar, tantas medidas que bem merecem os reparos da imprensa. . .

Diccionario do Jornalismo Portuguez

Sob a epigraphe *Diccionario da Imprensa*, publica o nosso collega da capital *O Dia*, as seguintes considerações, referentes ao importante *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, de que é auctor o distincto escriptor e nosso querido amigo, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, que por longos annos honrou as paginas do *Conimbricense* com as suas instructivas e interessantissimas cartas, que foi forçado a interromper devido á sua falta de saude, que infelizmente ainda não poude recuperar por completo.

Na sessão da camara dos deputados de 6 de Maio do anno passado, o illustre deputado sr. conselheiro Dias Costa, fallou ácerca do requerimento do sr. Silva Pereira apresentado á camara, em que pedia para que fôsse consignado no orçamento do estado uma verba não inferior a 800$000 réis, para a publicação do 1.º tomo do seu *Diccionario*, respondendo-lhe o sr. pre-

sidente do conselho *que faria todo o possivel para que pela sua secretaria a referida publicação se effectuasse.*

Nada porém tem sido resolvido até ao presente, e d'ahi a razão do artigo do nosso estimado collega *O Dia*, a que nos associamos sinceramente, fazendo votos para que seja decidida promptamente uma tão antiga e justa pretensão.

Ha dias referimo-nos novamente ao *Diccionario da Imprensa*, do antigo jornalista sr. A. X. da Silva Pereira, que depois de ter recebido parecer favoravel da Academia Real das Sciencias para ser impresso por conta do Estado, e ter merecido ao sr. Hintze Ribeiro a promessa feita no parlamento de que seria publicado pelo ministerio do reino, continua a dormir o somno dos esquecidos nas gavetas da secretarias, perseguido por uma extranha infelicidade que é vulgar nesta terra para todos os trabalhos honestos e para todos os estudiosos modestos mas conscienciosos.

Ora o sr. Hintze Ribeiro está agora na vice-presidencia da Academia, e tem portanto dupla responsabilidade para dar execução a esse parecer academico que mereceu a sua approvação como ministro do reino.

A publicação de que se trata é d'uma utilidade incontestavel para a historia da imprensa em Portugal. Representa um largo estudo, que merece ser considerado, e não póde ficar posto de parte, á espera que o favoritismo politico venha consagral-o.

O sr. presidente do conselho póde e deve auctorisar esta publicação, cuja despeza é assaz restricta. De contrario mal justificaria a consideração que diz e deve ter pela corporação scientifica onde occupa agora o primeiro logar d'eleição.

Nada nos pediu o velho jornalista que consagrou a esta obra os ultimos annos de vida, para lhe advogarmos a sua causa. Mas inspira-nos um sentimento de justiça, perfeitamente conciliavel neste caso, com o interesse publico e o de classe, para reclamarmos que se dê attenção e andamento a este assumpto.

Correspondencia de Lisboa

Mousinho d'Albuquerque—Causou, como devem comprehender, a mais profunda emoção, a inesperada noticia da morte do bravo militar, auctor do glorioso feito de Chaimite. Homem, como elle, de um arrojo desmedido, revelando sempre uma grande audacia e encarando de frente e impavidamente todos os perigos, impossivel parece que succumbisse ao esbarrar, talvez com um obstaculo imprevisto. Com effeito, tantas horas decorridas já sobre o inesperado desapparecimento de Mousinho d'Albuquerque, ainda no espirito de todos os portuguezes parece um sonho esta esmagadora e funesta realidade. O coração e o cerebro recusam-se a admittir, como disse um escriptor de merito «que seis annos e tres dias volvidos sobre o facto mais consolador e mais extraordinario da nossa historia contemporanea—o desfecho admiravel da campanha de Africa—tenha para todo o sempre esfriado o braço forte e adormecido a coragem epica d'esse portuguez antigo, que fez brilhar um instante, do saudoso e inexcedido brilho de outr'ora, o nome de Portugal».

Qual a determinante do suicidio é que se não sabe ao certo, no meio das muitas versões, que têem corrido, qual d'ellas mais inverosimil e algumas até ridiculas de mais para poderem ser admittidas.

O que se sabe é que por varias vezes, e por entre ditos de espirito e phrases causticas, que a miudo lhe saltaram na conversação com pessoas intimas, Mousinho cahiá em profunda tristeza e murmurava:

—Isto faz pena. Isto dá vontade de morrer.

Citando esta phrase escreveu um dos mais considerados diarios da capital:

«Saber o que era esse *isto*, que lhe acudia dolorosamente aos labios, e que não só a elle mas a outro grande espirito, que tambem, pelo isolamento, quasi se suicidou, saber em que consistia esse *isto*, repetimos, seria decifrar o problema ainda tão confuso do suicidio de tão valeroso soldado.

«Mas quem o poderá decifrar, num momento como o que atravessamos, em que esse determinativo se póde applicar a tantos assumptos não só de ordem intima, como Mousinho decerto os teria, mas a tantos, tantos, que acodem a quem tem por caracter ver as nossas coisas por um prisma mais limpido do que o vulgar?

«Nem difficuldades pecuniarias, nem como erradamente se aventou, qualquer attrito creado no meio onde Mousinho ultimamente viveu e que para o seu temperamento e faculdades dominadoras era evidentemente o menos proprio, o poderiam determinar a pôr termo á existencia.»

Motivos de outra ordem se os houve todos o ignoram, ao menos por emquanto.

O enterro de Mousinho d'Albuquerque foi revestido de uma imponencia que excedeu tudo quanto Lisboa tem visto nos funeraes das mais illustres personalidades. Póde-se dizer, sem exaggeração, que este enterro foi uma verdadeira manifestação nacional a que se associaram todas as classes, em grande numero representadas.

Pensão á viuva de Mousinho d'Albuquerque—O governo apresentou na camara dos deputados uma proposta de lei concedendo uma pensão á viuva de Mousinho d'Albuquerque.

O elevado cargo que Mousinho occupou junto do principe da Beira, e a maneira como elle soube abrilhantar a pagina mais feliz da nossa historia militar moderna, permittiram ao governo pedir ás camaras essa pensão.

A fundamentar o precedente apresentam-se ainda os factos seguintes:

A lei de 29 de Janeiro de 1823 premiou os serviços de Fernandes Thomaz; a de 25 de Abril de 1835 os do conde do Cabo de S. Vicente; a de 2 de Dezembro de 1860 os do duque da Terceira e do visconde da Serra do Pilar, e novamente os relevantes feitos do duque da Terceira, na pessoa da duqueza da Terceira, então viuva, a lei de 11 de Maio de 1860.

Reuniões politicas—Na passada terça feira realisaram-se nada menos de duas, á mesma hora, 8 1/2 da noite.

Refiro-me á reunião das maiorias parlamentares, na sala do conselho de Estado, no ministerio do reino; e á das minorias em casa do chefe do partido progresssista.

Nesta accentuou-se—dizem-n'o os jornaes do partido—a perfeita concordancia dos membros presentes das duas casas do parlamento em se fazer ao governo uma forte, decidida e rigorosa opposição, cujo plano foi exposto pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro num longo discurso.

Este fôra já o voto da commissão executiva do partido, e claramente o definiu tambem o sr. José d'Alpoim. Discutiu-se egualmente qual a attitude da opposição parlamentar progressista perante certos assumptos que hão de ser levados ás camaras, e o que se decidiu revestiu um caracter excepcionalmente importante, mas por isso mesmo exigindo reserva aconselhada pelos interesses do paiz e do partido.

Na reunião das maiorias o sr. Hintze Ribeiro congratulou-se por se encontrar no meio dos seus amigos politicos, que têem assento nas camaras legislativas, agora em que o governo, apresentando-se ao parlamento, vae dar conta dos seus actos, confiado no appoio que correligionarios dedicados lhe podem prestar para o exercicio da sua ardua missão. E antes de terminar a reunião disse ainda que em trinta annos de vida publica, nunca tivera outro partido que não fosse o regenerador, tinha por elle verdadeiro amor, e custar-lhe-ia muito vêl-o desfallecer, mas agora que tinha a plena certeza de que tal não aconteceria, que elle caminhava seguro, forte no seu passado e confiante no seu futuro, sentia na sua alma uma grande e enorme consolação. E então ávante, disse, todos juntos, em serviço do Rei, do paiz e do partido regenerador.

Todos disseram *amen* e passaram ao chá e bôlos proprios de taes occasiões.

A divida externa—Como constou dos jornaes, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, realisou ha dias, na vasta sala da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, a pedido da direcção d'esta prestante collectividade, uma conferencia sobre a divida externa.

A assistencia foi enorme, tendo-se retirado grande numero de pessoas por não encontrarem logar.

O illustre conferente foi escutado com profunda attenção, rompendo por vezes a assembléa em enthusiasticos applausos. O orador fez toda a historia da nossa divida externa, desde o seu começo no seculo XVIII, até ao fim do seculo XIX.

Poz em relevo a historia de todos os emprestimos e tratou desenvolvidamente das negociações que tiveram como consequencia a reducção dos juros em 1892.

O numeroso auditorio sahiu deveras enthusiasmado com a palavra e com a doutrina exposta pelo orador sobre os mais importantes negocios publicos, de que elle é um profundo conhecedor, ou pelo menos tem obrigação de ser, dada a sua longa vida politica e a sua superior competencia.

Banco de Portugal—Surgiu nova phase para a questão do Banco de Portugal, a proposito do contracto com o governo.

A commissão eleita na assembléa geral extraordinaria de 3 do corrente ao passo que tem o encargo de apreciar e commentar o contracto negociado com o governo, está tambem encarregada de apresentar um projecto de reforma de estatutos.

A dita commissão deliberou, por maioria, já não reunir hontem, não obstante ter reunido todos os dias, mais que uma vez até desde a sua installação.

O pretexto allegado foi a notificação do juiz do Tribunal do Commercio, a quem o sr. dr. Luciano Monteiro apresentou o protesto, que fizera na assembléa de 3, contra o legal funccionamento d'essa assembléa. O sr. dr. Luciano Monteiro fundára o seu protesto em que a assembléa fôra convocada antes do prazo preceituado no Codigo Commercial, que é de 90 dias depois do competente aviso.

O jury do Tribunal do Commercio como lhe cumpria, enviou a competente notificação do facto denunciado ao conselho do Banco de Portugal.

O Tribunal do Commercio devia ter recebido hontem a contestação do conselho que foi redigida pelo sr. dr. Vicente Monteiro. A summula d'essa contestação baseia-se na organisação estatuaria do Banco, que auctorisa a convocação dentro do praso em que foi convocada a assembléa de 3 do corrente. Explica a contestação que o estatuto do Banco está legalmente approvado, nada transgredindo a mesa na convocação citada, pois que cumpriu o estatuto.

Como, porém, o estatuto não pode ter força superior á da lei geral, é de crer que o protesto seja julgado procedente. O conselho do Banco recorrerá para a Relação e de lá para o Supremo Tribunal de Justiça.

Convenio com os credores externos—Segundo informações que obtivemos, o nosso governo dentro de poucos dias deverá ter conseguido chegar a um accordo com os representantes dos credores allemães.

Desde que a Allemanha e a França estão de accordo de esperar, é natural que os representantes dos credores inglezes tambem annuam, ainda que o governo da Inglaterra tenha declinado de intervir no assumpto para não romper com as tradicções inglezas que são: que o governo não se mette nas questões financeiras entre os seus subditos e os governos estrangeiros pelo principio de que os capitalistas inglezes não consultam previamente o governo quando entram nesses negocios.

Um facto da nossa historia!—Faz hoje 143 annos, que barbaramente foram justiçados em Belem os reus, ou supposto reus, do attentado contra a vida de el-rei D. José. Eram elles: o duque d'Aveiro, o marquez e a marqueza de Tavora, o conde de Athouguia, D. Jeronymo d'Athayde, e os plebeus Braz José Romeiro, João Miguel, Manoel Ferreira e Antonio Alves Ferreira. Todos estes condemnados padeceram os mais horriveis supplicios. O ultimo, que dera os tiros contra el-rei foi untado com pez e queimado vivo, lentamente. Os cadaveres foram queimados e as cinzas lançadas ao mar. O palacio do duque d'Aveiro foi arrazado e salgado, levantando-se depois neste sitio a egreja de Nossa Senhora do Livramento ou da Memoria.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1902.

Sá Villela.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

---

9 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

III

Pobre Carlos!

(Continuação)

Durante o trajecto, Jorge, Landry e os remadores, todos emfim, foram admiraveis de dedicação.

O pobre pae não sonhava senão em sua filha, só soffria por sua filha, vivia apenas para sua filha.

—Oh! obrigado, Landry, obrigado, disse elle apercebendo a sua terra natal. Se as orações dos mortos são attendidas por Deus, sereis feliz Landry, porque lá em cima rogarei a Deus por vós.

—Não falleis assim patrão!... soluçava Jorge. Haveis de viver ainda muito tempo...

—Depressa, depressa,—interrompeu febrilmente o livreiro, mostrando com os olhos a padiola preparada pelos barqueiros desde a madrugada, para o transportar do caes até sua casa.

O funebre cortejo poz-se a caminho.

—Amigo, estás contente, perguntava Landry a Jorge, com o qual formava a rectaguarda.

—Oh! sim, pódes contar com a minha dedicação e amizade, respondeu o caixeiro.

—E para toda a vida, respondeu mestre Landry.

A padiola chegou á rua dos Jardins, aonde Marianna a apercebeu primeiro.

O resto já os nossos leitores sabem.

Renunciamos a descrever a louca dôr de Valentina, a desesperação de Valentim, a sympathica anciedade dos amigos, dos clientes, e dos visinhos que todos estimavam Carlos em extremo.

Elle só estava socegado e feliz: tornava a ver sua filha!

Entretanto era facil advinhar, na sua pallidez e prostração, que a alma estava prestes a abandonar aquelle corpo infeliz.

Tinham-no deitado num quarto junto da livraria. Jorge e Landry estavam á porta a fim de conterem a onda dos curiosos. Marianna sentada na parte mais escura do quarto, fixava sobre o moribundo um olhar incomprehensivel; Valentim piedosamente ajoelhado, apertava a mão d'aquelle que o tinha educado, entretanto que a filha de Carlos abraçava loucamente seu pae, e implorava aos ceus para que lh'o não levasse.

—Filha! poude emfim murmurar o ferido, deixa-me fallar-te... os momentos são preciosos... e até ao ultimo... quero occupar-me de ti, sempre de ti, minha filha... do teu futuro... da tua felicidade... da tua fortuna.

—A minha fortuna! interrompeu soluçando Valentina.

—Oh! exclamou o moribundo com uma luz de ironia suprema. Poderam roubar-me a vida... mas o teu dote... oh! não!... Enganei-os perfeitamente. Tinha empregado toda a minha vida em ganhar-te dois milhões; desejei conserval-os, e ganhei-os duas vezes. Eil-os.

E estendeu a biblia a sua filha.

Valentina não comprehendeu, e pensou simplesmente em arrecadar aquelle livro.

—Abre, ajuntou Carlos, abre essa biblia; eu o ordeno.

Attrahido por uma curiosidade natural, Jorge tinha-se approximado na ponta dos pés, e olhava por cima do hombro da joven.

A biblia tinha duas mil paginas, e em cada uma, estava uma nota de mil libras.

O caixeiro admirado levantou vivamente a cabeça, e encontrou o olhar de seu patrão que parecia dizer-lhe:

—Comprehendes agora?

Com effeito, o pobre rapaz comprehendia emfim, porque o livreiro havia retardado a sua partida; porque o cofre ainda que tão precioso na apparencia, o não atormentava nada; e porque mesmo nem nas mais horrorosas dôres havia largado aquella biblia.

Valentina poz o volume ao alcance da vista do moribundo e soluçou com voz supplicante:

—Meu pae!

—Escuta, replicou Carlos com uma voz que começava a extinguir-se... Joven, só, e rica, precisas de um protector que me substitua immediatamente. Valentina, as ultimas vontades d'um moribundo são sagradas, e eu quero, entende bem... quero que dentro em tres mezes deixes o fato de luto e tomes um marido.

—Um marido! repetiu a donzella, levantando involuntariamente a sua cabeça loura para Valentim.

—Um marido que te escolhi ha muito tempo, proseguiu o velho, um marido como se póde desejar; amate, tranquillisa-te, e é digno de ser amado. Serás feliz e... eil-o ahi! O sr. Tiquet entrava nesse instante.

—Valentina, exclamou o joven official aterrorisado.

A donzella correu logo para elle, e impelliu-o para o leito do moribundo, exclamando:

—Meu pae!... meu pae! e Valentim?

A este nome Carlos pareceu despertar repentinamente, como um morto resuscitando do tumulo, ergueu-se lentamente, fez signal que queria fallar, e articulou ainda estas palavras:

—Valentim... ah! sim, um segredo... a sua pobre mãe... perdão, perdão...

E juntando as mãos, parecia anciosamente supplicar a um ser invisivel.

—Faz por elle o que quizeres... reparte mesmo da tua fortuna... porém...

—Sim! sim! exclamaram os dois jovens.

Um gesto, um olhar de Carlos os interrompeu, no momento em que iam accrescentar que se amavam.

E foi morrendo que terminou assim:

—Valentim é meu filho... é teu irmão.

Depois expirou.

—Meu pae, exclamou Valentina precipitando-se sobre o cadaver.

—Irmão e irmã, murmurou lentamente Valentim, e cahiu como fulminado no pavimento.

(Continúa).

O Conimbricense de 14 de Janeiro de 1902

Os pobres do "Conimbricense,,

Verdadeiramente commovidos, acabamos de receber da mão d'uma creança de 11 annos, Rogero Lopes Martins, a quantia de 1$000 réis, para ser entregue a quatro pobres protegidos por este jornal, commemorando assim o anniversario do fallecimento de sua estremosa mãe Deolinda Lopes Rosa Martins.

Cumprindo gostosamente a missão de que nos incumbiu a sympathica creança distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Henriqueta de Jesus, velha, doente e pobre, na rua dos Militares—250.

Maria Pereira, muito velha e pobre, ao Arco da Traição—250.

Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no Terreiro do Marmelleiro—250.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, no Terreiro da Herva—250.

NOTICIARIO

Festividade—No proximo dia 19 ha de celebrar-se na egreja de Santa Cruz a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, com a solemnidade dos annos anteriores. E' orador na festa da tarde o rev. José Ribeiro Cardoso, alumno do 1.º anno da faculdade de Direito.

A Penitenciaria de Coimbra—Continua na *berlinda* esta malfadada prisão do estado. A má sina que logo a perseguiu á nascença parece não querer abandonal-a, quando mesmo sob a bandeira da protectora colligação.

Edificio para conter cerca de 200 presos, apenas, como a cohonestar a sua inauguração, contém hoje 10 reclusos; mas advirtindo que para a installação d'essa dose insignificante de penitenciarios, não possue ainda o mobiliario e outros indispensaveis elementos. Tudo deficiente, incompleto, pobrissimo.

O melhor, porém, está para se ver. O governo, o mesmo governo que tinha condemnado a Penitenciaria a nunca funccionar e que por um acto de fraqueza politica se viu forçado a abril-a para obter o auxilio dos progressistas nas ultimas eleições de deputados d'este districto, está no proposito de dar uma satisfação aos seus indignados correligionarios, que não viram com bons olhos a abertura da Penitenciaria, só com empregados todos progressistas, reduzindo, a titulo de economia, o seu pessoal effectivo. E' curioso! E o pacto da colligação? E os direitos adquiridos dos funccionarios encartados, que já pagaram ou estão pagando os seus direitos de mercê?

A Penitenciaria de Coimbra continua, pois, a ser o pesadello do actual governo e mais ainda dos colligados de Coimbra.

O *Seculo*, de domingo, 12 do corrente, dá a este respeito a seguinte informação, que de todo confirma o que d'outra fonte já constava em Coimbra: «Consta que o sr. ministro da justiça apresentará ás camaras um projecto de lei alterando os quadros do pessoal das Penitenciarias de Lisboa e Coimbra, de fórma que de futuro sejam constituidas com o pessoal que a experiencia tem indicado como necessario para o serviço.

Parece que serão extinctos alguns logares actualmente existentes.»

Achamos muito curiosos estes pruridos economicos do governo, a meio da febre de dispendiosas reformas que o atacou até á medula dos ossos! A prodigalidade a basofiar de sisuda e sobria!

Como commentario só diremos que é opinião geral nesta cidade, que a Penitenciaria de Lisboa entra neste mirabolante projecto, como Pilatos no Credo.

A ver.

Fallecimentos—Está de luto pelo fallecimento de sua prezada mãe o nosso amigo e acreditado ourives, sr. Manoel Martins Ribeiro.

—Tambem falleceu ha dias a estremecida mãe do acreditado negociante e importante industrial, sr. Augusto Luiz Martha.

—Em Lisboa finou-se ultimamente um irmão do sr. Henrique Sales e Silva, estimavel cavalheiro que durante muitos annos viveu nesta cidade e agora reside na Figueira da Foz.

Pela Academia—Reina geral descontentamento entre os estudantes da faculdade de medicina por verem como foi attendida pelo governo a representação que lhe dirigiram a proposito da creação do Instituto Central de Hygiene e da nova regulamentação dos serviços sanitarios.

Segundo essa regulamentação é exigida para o concurso a medicos sanitarios a apresentação d'um diploma, cedido depois da frequencia do curso de medicina sanitaria durante seis mezes—de Novembro á Abril—curso que só póde ser frequentado depois de concluida a formatura, o que importa mais um anno de estudo.

Achando justo o concurso, semelhante ao que acontece aos medicos militares, não se conformam com a frequencia do novo curso, tanto mais que os estudos feitos neste, já foram feitos durante a sua formatura.

Emfim, seria bem recebida a noticia da compatibilidade de frequencia entre o 5.º anno de medicina e o curso de medicina sanitaria para assim não verem de nove annos o seu curso, que já não era pouco extenso.

—A direcção da Associação Academica está organisando o programma do sarau que, em beneficio do cofre da mesma Associação, projecta dar no theatro-circo no fim d'este mez; conta já com a valiosa cooperação da tuna academica, não só na parte musical, mas ainda na parte dramatica; será levado á scena o *Auto da Sebenta*, cujo desempenho é esplendido.

O notavel athleta João de d'Azevedo apresentará alguns dos seus difficeis exercicios; este numero está despertando grande interesse, tanto mais que raras vezes tem exhibido os seus exercicios em Coimbra.

Novo periodico—Distribuiu-se hontem o primeiro numero do *Liberal*, folha independente que se publica nesta cidade. A sua redacção é esmerada. Ao collega longa vida e as maiores prosperidades.

Doença—Tem passado bastante incommodado de saude em Lisboa o nosso distincto patricio e respeitavel amigo, sr. conde do Ameal. Fazemos votos pelas promptas melhoras do illustre titular.

Concurso—Está aberto o concurso para o logar de secretario da administração do concelho de Soure. Tem 240$000 réis de vencimento annual e respectivos emolumentos.

Noticia alarmante—Espalhou-se em Cellas que uma respeitavel viuva e importante proprietaria d'aquelle suburbio vendera ao sr. Paes, negociante alli estabelecido, alguns suinos, que tinham sido mordidos por um cão hydrophobo.

Ora este boato, segundo informações fidedignas, completamente infundado, circulou depois dos referidos porcos estarem já transformados em enchido, presuntos, etc., dando em resultado um grande prejuizo para o referido negociante.

A senhora que vendeu os animaes e bem assim o commerciante prejudicado vão intentar processo de diffamação contra o individuo que propalou a falsa noticia.

Como additamento a esta curiosa occorrencia, devemos dizer que ao sr. Paes foi feita apprehensão do enchido e carnes salgadas á venda no seu estabelecimento, com o pretexto de não ter pago a respectiva contribuição municipal.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 40.º anno da sua publicação a *Persuasão*, de Ponta Delgada; no 4.º anno o *Jornal de Mação*; no 16.º anno o *Damião de Goes*, de Alemquer; no 12.º anno a *Gazeta da Figueira*; no 10.º anno os *Echos da Avenida*, de Lisboa; no 33.º anno o *Primeiro de Janeiro*, do Porto; e no 9.º anno *A Defeza*, de Pombal.

As nossas felicitações.

Asylo dos cegos de Cellas—A camara visitou no domingo este instituto municipal.

Raiva—Seguiu para o Instituto Pasteur, no dia 10 do corrente, Alfredo Marques, de Vendas de Gallizes, concelho de Oliveira do Hospital, o qual tinha sido mordido por um cão hydrophobo em 31 de Dezembro findo.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Os Successos*, de Aveiro, e *Unhaes da Serra*, dignaram-se transcrever os nossos artigos —*A questão vinicola* e a *Imprensa*, o que muito lhe agradecemos.

Melhoras—Acha-se em Coimbra, quasi restabelecido o distincto advogado e illustrado redactor do *Jornal de Cantanhede*, sr. dr. Silva Poiares.

Curso superior de lettras—Já tomou posse do logar de professor effectivo da cadeira de litteratura latina d'este instituto, o sr. dr. José Maria Rodrigues, illustre reitor do Lyceu de Lisboa e distincto lente da faculdade de theologia.

Em automoveis—No domingo, alguns cavalheiros d'esta cidade deram um passeio nos seus automoveis, ao entroncamento da Pampilhosa, onde almoçaram. Nesta agradavel digressão figuraram seis d'aquelles modernos vehiculos.

A proposito devemos dizer que a repartição de fazenda convidou todos os possuidores de automoveis neste concelho ao pagamento da elevadissima contribuição sumptuaria a que são obrigados pela tracção das referidas machinas locomotoras.

Exame de licenciado—O sr. dr. Albino Pacheco, distincto tenente medico, é um dos arguentes no exame de licenciado em medicina, do sr. Angelo Ferreira.

Ensino pharmaceutico—Está para breve a apresentação no parlamento do projecto da reforma do ensino pharmaceutico, da iniciativa do governo. Parece que o estudo official de pharmacia constituirá um curso superior, com todas as honras e graduações das outras Escólas superiores do reino.

Uma creança esperançosa—Tem 14 annos e é já um fino e ladino larapio, adestrado na arte de furtar. Chama-se Manoel dos Santos Leite, filho d'um jornaleiro, que reside no Promotor, proximo da Ribeira de Coselhas. Já conta um numeroso registo de proezas rapinantes. Agora está preso na esquadra pelo seguinte feito:

No domingo aguardou que viesse para a cidade Maria do Rosario, moradora num casal de Montes Claros. Passado algum tempo deu alli entrada e dirigindo-se aos filhos menores da mulherzinha, o mais velho dos quaes tem 6 annos, disse-lhe que a mãe alli o mandára buscar as duas gallinhas melhores da capoeira e o dinheiro que estivesse no quarto, que o deixára de levar para o mercado por esquecimento. As creanças conformaram-se com a missão do Leite e deixaram que elle remechesse todos os moveis da casa, inclusivé os enchergões, onde por sua desdita não encontrou um real, e levasse as duas melhores gallinhas do cerrado, que vendeu por 300 réis cada uma, valendo ellas, aliás, o dobro.

Uma d'ellas ainda poude ser restituida á dona; a outra no mesmo dia da venda foi reduzida a canja.

O Leite, além de tudo é cynico, pois narra o feito com todo o desprendimento, como se tivesse praticado um acto de *direito natural*.

Recommendamol-o ao sr. commissario de policia. Este é dos taes que carece desde já de ser purificado numa casa de correcção.

A' ultima hora—O nosso estimado correspondente da capital enviou-nos o seguinte telegramma:

Lisboa, 14, 1 e 35 da madrugada.—Por decisão do juiz do Tribunal do Commercio não terá seguimento como effeito suspensivo, o protesto do sr. Luciano Monteiro, contra a validade das deliberações da assembléa geral geral do Banco de Portugal, de 3 do corrente.—No orçamento que será apresentado hoje ás côrtes o *deficit* calculado é de réis 952:204$138.—*Leal.*

Chromos para calendarios—O nosso amigo sr. Francisco Borges, proprietario da Papelaria Borges, na rua do Visconde da Luz, acaba de receber um grande sortimento de chromos para calendarios, de finissimo gosto, e que vende a preços muito modicos.

Merece a pena ver a sua magnifica collecção, sem duvida a melhor que existe em Coimbra naquelle genero.

Suffragios—A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco manda celebrar uma missa no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na sua egreja do Carmo, pela alma do seu fallecido irmão Joaquim Augusto Preces Diniz.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas.—Recebemos os fasciculos 91 a 100 d'esta importantissima publicação, que pela sua grande utilidade pratica, tem despertado extraordinariamente a attenção publica. E' editada esta magnifica obra pela *Empreza do Occidente*, em Lisboa.

Trabalho.—Estão publicados os fasciculos 4 a 6 d'este grande romance dramatico e social, por Emilio Zola, editado pela Bibliotheca d'Educação Nova. Lisboa.

Bibliotheca Popular de Legislação.—Esta bibliotheca acaba de publicar em volume o decreto de 29 de Novembro de 1901 sobre a organisação dos Officiaes de justiça, e a carta de lei de 21 de Maio de 1896, sobre a propriedade industrial e commercial. Todos os pedidos devem ser dirigidos á administração, rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers.—Recebemos os fasciculos 170 e 171 d'esta importante obra.

PELO DISTRICTO

PAMPILHOSA.—Estão vagos os logares de medico de partido municipal do concelho da Pampilhosa e amanuense da secretaria da respectiva camara.

—Estão intransitaveis algumas das estradas do concelho da Pampilhosa, especialmente as que partem da povoação de Vidual para as diversas localidades do concelho. É de esperar que a camara municipal respectiva dê as providencias que um tal estado de cousas reclama.

FIGUEIRA.—Vae ter seguimento o processo contra o regedor de Buarcos, Manoel Rodrigues Mouro.

TABOA.—Seguiram para Lisboa oito pessoas da povoação de Pereira, concelho de Taboa, a fim de serem tratadas no Instituto Bacteriologico, visto terem sido mordidas por um cão hydrophobo.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente e em conformidade com o que preceitua o art. 19.º dos estatutos, são os socios convidados a reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, ás 7 horas da noite.

Ordem da noite—Approvação do relatorio e contas; nomeação da commissão d'exame de contas e eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1902.

O 1.º secretario d'assembléa geral,

Antonio Augusto Neves.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

Para os devidos effeitos se declara que por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade o sr. João Marques Perdigão Junior, foi dissolvida a sociedade que tinhamos com o nosso filho e irmão José Augusto da Fonseca, deixando por isso de fazer parte da referida sociedade este senhor, visto que pela mesma escriptura nos passou recibo e quitação dos haveres que lhe pertenciam.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1902.

Maria da Pureza Fonseca.
João Augusto da Fonseca.

CASAS

27 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

M.lle Henriette Joanne Bousquet.

D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada.

M.rs Mary Wilson.

D. Laura Aranda Leite.

Regente—D. Ismenia de Macedo.

Directores—Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Linguas, musica, desenho, pintura, bordados, instrucção primaria e magisterio primario.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos, basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue des Pyrénées, Paris, para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

1:000$000 RÉIS

24 EMPRESTA-SE esta quantia a juro sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

21 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, além de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899, premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados-Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

19 A JUNTA de parochia de Santa Cruz faz saber que no dia 16 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, no claustro do Silencio, ha de vender em hasta publica e em dois lotes, uma porção de ferro e bem assim uma porção de metal amarello de differentes objectos, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliados.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1902.

O presidente,
José Mendes Saraiva.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Numero de socios....	100.000
Receita annual... Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos... »	43.000:000$000
Seguros em curso.. »	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

REGENTE

16 PARA philarmonica. Offerece-se com habilitação. Dirigir correspondencia a Frederico A. Bastardo — Beira Alta, Freixedas.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

14 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA

FREIRE-GRAVADOR

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO etc.

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.

LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

Escóla Nacional de Agricultura

12 PELA direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no domingo, 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escóla e perante o director, será arrematada e entregue a quem mais der, convindo o preço, nunca inferior a 30 réis o litro — base da licitação — o milho disponivel dos gastos do estabelecimento — 54:500 litros, devendo a importancia ser paga desde logo, ou pelo menos dez por cento, os quaes entrarão como principio de pagamento ao Estado, sendo perdidos a favor da fazenda nacional quando todo o milho não seja levantado e pago até ao fim do referido mez, devendo entrar as importancias em proporção dos levantamentos e só ser levada em conta a primitiva entrada no ultimo pagamento a fazer.

A quantidade de milho armazenada póde ser desde já examinada nos armazens da Escóla, e o resto, nas mesmas circumstancias, será recebido dos rendeiros em divida, ou feito recolher alli, no dia que seja combinado, sob responsabilidade do estabelecimento.

Escóla Nacional de Agricultura, 11 de Janeiro de 1902.

Pelo director,
José Antonio Ochôa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Arvores de fructo para plantar

10 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

8 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Consultorio Odontologico

COIMBRA

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

6 CARLOS PANIAGUA SANCHEZ, cirurgião-dentista pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, participa aos seus ex.mos clientes e a todas as pessoas que queiram utilisar-se dos serviços da sua especialidade, que dá consultas e trata todas as doenças de bocca e dentes que digam respeito á cirurgia dentaria. Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos.

Dentaduras completas e parciaes, corôas de ouro, aluminio e porcelana.

Obturações a ouro, platina, pasta e esmalte.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 350:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE-SE

4 UM PREDIO de casas com agua canalisada e de nascente, com pateo, na rua Direita, n.os 104 a 106; e outra casa no Arco do Ivo, n.os 1 a 3.

Quem pretender dirija-se a Mont'-Arroyo, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — **Espera-se em 20 de Janeiro.**

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — **Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.**

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de 1.ª e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:651 — SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$080 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

As eleições em Portugal

Não conhecemos nada mais nobre e mais digno do que a manifestação feita pelo povo no acto eleitoral, quando seja o resultado da sua expressão, livre e conscienciosa; mas tambem não sabemos de nada mais baixo, mentiroso e torpe do que o que temos visto praticar em quasi todas as eleições.

Se o cidadão escolhesse livremente o candidato; se tivesse o necessario conhecimento das suas qualidades; se estivesse habilitado a fazer o indispensavel confronto entre aquelles que se apresentam para os representar em côrtes; muito bem. Excellente cousa era essa.

Que temos, porém, nós presenceado? E' a pressão a mais indigna exercida sobre os eleitores, por meio das numerosissimas dependencias em que elles estão dos governos, auctoridades e mandões politicos. E' a fraude em quasi todos os actos eleitoraes; é a vingança contra quem não obedecer cegamente ás ordens dos potentados!

Pois isto é negocio sério, ou antes uma farça ridicula, em que fazem representar a nação?

O que é que se tem praticado ultimamente no nosso paiz? E' que os candidatos, em logar de irem procurar o povo, em vez de irem apresentar-se aos eleitores, vão lançar-se submissos aos pés dos ministros, pedindo-lhes que os mandem metter no chapeu governamental.

Logo que elles sejam marcados com o carimbo das secretarias de estado, ficam descançados, porque sabem que hão de ser infallivelmente eleitos.

O acto eleitoral nos ultimos tempos, tem sido uma torpe mentira entre nós!

As eleições que merecem o nome de verdadeiras, foram as que se realisaram em Dezembro de 1820.

Ainda então não haviam tratado de corromper o povo, nem o governo e os partidos tinham tido tempo de exercer pressão sobre os eleitores. Foi, por isso, que estes escolheram livre e conscienciosamente os homens mais dignos, sem exclusão de parcialidade.

Que respeitabilidade a dos deputados das nossas primeiras côrtes! Que contraste com as que posteriormente se lhes têem seguido! E o que se vê hoje? É os estudantes apenas saidos dos bancos das Escólas, sem nenhuma pratica da vida, sem nenhum conhecimento dos negocios publicos, irem immediatamente pedir aos ministros para os mandarem eleger deputados!

Dos eleitores não se faz caso, porque estes não servem senão para tomar parte na farça eleitoral, mettendo na urna um papel em que se contém o nome d'um ou mais individuos, que elles em regra não conhecem, nem sabem quem são!

Então isto é serio?

Dirão, porém: — pois se assim é, escolha o povo quem lhe mereça a confiança.

Mas, por ventura, o governo e os mandões politicos deixam aos eleitores semelhante liberdade? Que meios de corrupção não exercem elles, pelos empregos, pelo recrutamento, e pelos favores de todo o genero? Que vinganças tôrpes e mesquinhas se não exercem contra aquelles que querem ter a devida independencia?

E vêem depois d'isso os jornaes, com a maior semcerimonia, chamar a isso eleições livres, só porque se não levam á urna os eleitores presos no meio d'uma escolta!

Pois elles não vão alli presos pela coacção moral, que os obriga muitas vezes a praticar um acto contra a sua vontade e consciencia?

A historia das eleições em Portugal, escripta com a necessaria independencia e o verdadeiro conhecimento dos factos, seria a chronica mais vergonhosa e miseravel de que ha memoria!

Resumindo:

As eleições — livres e conscienciosas — são o acto mais nobre de um povo livre.

Pelo contrario, as eleições como têem sido quasi todas no nosso paiz, são a escóla da maior devassidão, a capa de todos os crimes, e a deshonra do systema liberal.

A fazenda e os contribuintes

Diz um documento official, publicado no orgão do governo na imprensa periodica, que melhorou a taxa cambial, diminuindo o agio do ouro, o que reduz os encargos; elevou-se a cotação dos fundos nas praças estrangeiras, o que mais valorisa os titulos da nossa divida; fecharam-se com superior resultado as contas da ultima gerencia, o que approxima o balanço das receitas e despezas; e a todos os pagamentos poude o thesouro occorrer, sem para isso se ver forçado a alienar valores na sua posse.

Tudo isso será verdade; porém o que não se diz é que o paiz está pobre, que todas as classes estão sobrecarregadas com pesadas contribuições, que muitos cidadãos por falta de meios são forçados a retardar o pagamento das contribuições em que foram collectados, e que são estes os mais vexados, pois que com toda a injustiça lhes é aggravado o seu debito á fazenda nacional com 3 % ou quota fixa por falta de pagamento em tempo, com 6 % de juro da móra, com 6 % por virtude da lei de 27 de Abril de 1882, com o imposto complementar determinado por lei de 26 de Fevereiro de 1892, ainda com mais 5 % que nos respectivos conhecimentos nem sequer se indica a razão da sua existencia, e por cima de tudo isto com a avultada importancia dos sellos e custas da execução fiscal.

A isto accrescentem-se tambem as contribuições municipaes e as parochiaes; e attenda-se a que os impostos municipaes são directos e indirectos: que os primeiros recahem sobre as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria; sobre os rendimentos em que não incidem estas contribuições, exceptuando só os juros dos titulos de divida publica, os salarios dos jornaleiros e os vencimentos dos militares e dos que lhe são equiparados, e de poucos mais isentos por leis especiaes.

Note-se que a percentagem lançada sobre as contribuições directas do estado póde attingir o maximo de 75 por cento, e que póde ser elevada sendo auctorisada por lei, e que camaras ha em que aquella tem sido elevada a cem e a mais por cento.

Attenda-se egualmente a que estes impostos directos tambem abrangem a prestação do trabalho ou o valor correspondente em dinheiro durante um dia, e são obrigados a ella todos os chefes de familia residentes ou proprietarios no concelho, por si e por cada um dos membros da sua familia ou domesticos, de dezoito a sessenta annos de edade completos que residam no mesmo concelho e forem varões validos; e por todos os carros, carretas, animaes de carga, de tiro e sélla.

Estes impostos tambem consistem em taxas sobre os vehiculos, sobre licenças para caçar nos terrenos municipaes, nos de logradouro publico e nos particulares onde fôr permittida a caça, sobre licenças para pescar nas aguas communs; nas taxas pela aferição de pesos e medidas, nas de enterramentos e concessões de terrenos nos cemiterios municipaes; nas sobre cães e animaes de carga que não estejam collectados em prestação de serviço; e finalmente nas taxas sobre bilhares, sociedades e casas de recreio.

Os impostos indirectos são lançados sobre os generos vendidos no concelho para consumo, e consistem numa percentagem addicional á pauta geral do estado, até 100 por cento, isto é, o municipe póde ser obrigado a pagar á camara municipal pelos generos de consumo, tanto quanto paga ao estado; mas ainda a camara póde lançar o imposto sobre outros não tributados pelo governo. Para isso é só necessario que sejam designados em pauta decretada pelo governo, e a estes só póde ser lançada a quota de 25 por cento do preço corrente de cada genero no mercado do concelho.

Junte-se ainda a tudo isto a percentagem addicional para encargos da instrucção primaria.

E como se tudo isto não fosse bastante para fazer vergar sob o peso de tão grande avalanche de contribuições de toda a especie, ainda o misero cidadão é sobrecarregado pela junta de parochia com as taxas pelo uso dos bens do logradouro parochial, com as taxas que, por lei ou estylo, o corpo administrativo estiver auctorisado a receber nos baptismos, casamentos e obitos, sendo a dos casamentos não excedente a 200 réis quando por lei ou estylo não estiver estabelecida outra; o imposto de prestação de trabalho ou o valor correspondente em dinheiro e as derramas, que pódem ser elevadas a 15 por cento sobre as contribuições directas do estado, com excepção dos rendimentos isentos do imposto municipal.

As derramas incidem sobre os contribuintes, predios ou estabelecimentos da parochia, e a ellas estão sujeitos os individuos ahi domiciliados, e os que ahi tiverem predios ou estabelecimentos sujeitos a alguma das contribuições directas do estado.

Finalmente, á junta de parochia é tambem permittido exigir dos parochianos para melhoramento das fontes e caminhos parochiaes, ou para outras obras a cargo d'ella, até dois dias de trabalho em cada anno, do mesmo modo e nos mesmos termos em que egual imposto é lançado pelas camaras municipaes. Quer isto dizer que não escapam a ella nem os homens, nem os carros, nem as carretas, nem os animaes de carga, tiro e sella, porque sobre todos elles incide o imposto.

Em ultima analyse, o cidadão portuguez começa a ser materia collectavel pouco depois de nascer, durante toda a sua vida e ainda depois da morte.

Proseguiremos no proximo numero.

PORTUGAL E ITALIA

Temos em nosso poder mais um volume da magnifica obra *Portugal e Italia,* do talentoso escriptor o sr. Antonio de Portugal de Faria, nosso consul em Livorno.

O volume que acabamos de receber é a continuação do vasto repositorio de noticias e publicações portuguezas impressas em Italia, ou de publicações italianas referentes a assumpto portuguez, que o seu esclarecido auctor se impoz a tarefa de colligir em beneficio dos estudiosos.

Neste volume desperta a nossa curiosidade e attenção, entre outros assumptos, uma serie de noticias interessantissimas relativas ao Beato Amadeu, (João de Menezes da Silva, neto do conde de Vianna, governador de Ceuta); — a descripção da viagem do Gran-Duque da Toscana a Portugal; — relação de varios portuguezes que foram cavalleiros da ordem de Santo Estevão; — diversas noticias concernentes ás relações de Italia e Portugal, etc.

E um livro curiosissimo e fructo de um grande trabalho de investigação, impresso luxuosamente e illustrado com 13 magnificas gravuras; e que recommendamos aos que se interessam pela historia litteraria dos dois paizes.

Felicitamos o nosso estimado amigo sr. Portugal de Faria, pelo seu novo e valioso trabalho, renovando-lhe os nossos sinceros agradecimentos pela continuação dos seus captivantes obsequios.

PEDIDO JUSTO

Na corporação telegrapho-postal ha uma classe, que sendo a que desempenha o serviço mais arduo e violento da repartição, é exactamente a mais desfavorecida, a que tem sido preterida ou aggravada por todas as reformas, a que se póde apontar como verdadeira engeitada dos poderes publicos.

Referimo-nos aos modestos distribuidores ruraes, esses caminheiros de longos itinerarios atravez de invios atalhos, mensageiros das boas ou más novas aos pontos mais escusos e affastados da sua area postal.

A media da jornada d'estes obscuros trabalhadores é de 25 kilometros por dia! A sua missão, de si grave e delicada, torna-se bem mais difficil do que a dos distribuidores urbanos, não só pela extensão a percorrer em pessimos caminhos, mas ainda por terem a seu cargo a venda de formulas de franquia, e a entrega e recepção de correspondencias officiaes.

No rigor do inverno, sob temporaes desfeitos, ou na época mais calmosa do estio, quando o ardente sol parece abrazar toda a natureza, elles ahi seguem o seu roteiro, expostos ás intemperies da estação, marchando attentos e cuidadosos para regressarem á séde do serviço dentro do horario regulamentar. Não ha, com effeito, trabalho mais penoso e menos devidamente remunerado.

O distribuidor rural ganha apenas 300 réis diarios. Miseravel retribuição, que mal chega para o seu vestuario e calçado. Mas este mesquinho salario cessa de todo se por ventura o pobre carteiro das aldeias tem a infelicidade de cahir no leito da doença. Quer dizer, o Estado nega-lhe o vencimento exactamente quando mais carece de ser soccorrido.

Ainda ha outras anomalias repugnantes e intoleraveis com relação a estes funccionarios publicos. Não têem direito a qualquer accesso e muito menos á aposentação!

E' assim que os pseudo-reformadores estimam e consideram o trabalho insano dos executores de uma das missões mais difficeis do serviço postal. E para justificar esta brutal injustiça, tirou-se a esses empregados a denominação de *distribuidores ruraes,* e deu-se-lhes a de *jornaleiros,* como se o criterio d'uma modificação da lei estivesse apenas na troca de dois rotulos!

E' necessario e urgente acabar com esta odiosa excepção. Os distribuidores ruraes têem todo o direito a serem equiparados aos distribuidores urbanos, para auferirem a par d'elles as regalias da aposentação e do vencimento, quando ausentes do serviço por motivo de enfermidade.

Os distribuidores ruraes do concelho de Coimbra vão dirigir ao governo de Sua Magestade uma representação de todo o ponto justa e fundamentada, a qual não póde deixar de ser attendida se, como cremos, ainda de todo não desappareceram de entre nós a força da razão e do direito, e os sentimentos de humanidade.

FRIA DE NEVE

Tinha sempre o sorriso orgulhoso e tão frio,
Das pallidas desdenhosas,
Ou trajasse um setim todo negro e sombrio,
Ou então vestes gentis e loucas côr das rosas,
Seu collo inebriante e leve,
Da côr da livida espuma
D'uma vaga que se esfuma,
Era frio, tão frio de neve!

Dançando nos salões esbelta, airosa e bella,
Tão esbelta, nervosa e fina,
Da orchestra os vagos sons pareciam fazel-a
Luarenta, gracil, brancamente franzina,
Mas seu collo altivo e leve,
O seu collo deslumbrante,
Naquella nuvem brilhante
Ficava frio, frio de neve!

No theatro quando ouvia os queixumes d'Ophelia
Na triste noute fatal,
Em que ella appareceu como murcha camelia
E o luar soluçava alvo num laranjal,
Seu collo formoso e leve,
Seu collo tão decotado,
No theatro perfumado
Ficava frio, frio de neve!

Tinha sempre o sorriso orgulhoso e cruel
D'essas grandes desdenhosas;
Um sorriso que tem um não sei quê do fel,
Um sorriso que gela as brancas, niveas rosas,
E o seu collo tão alvo e leve
Seu collo no meio das rendas,
Da côr das flôres das lendas,
Era frio, tão frio de neve!

Havia duellos febris, uns duellos bem sangrentos,
Em noutes de luar,
E morriam corações com sonhos nevoentos,
Uns sonhos ideaes que ensinavam a amar,
E o seu collo branco e leve
Quando ao longe as espadas,
Por ella tinham geladas,
Ficava frio, tão de neve!

Mesmo trazendo ao peito igneas flôres ardentes,
Como são as rosas vermelhas
E as orchideas que têm nas exquisitas frentes
Tão leves e subtis e irisadas scentelhas,
Seu collo orgulhoso e leve,
Entre as petalas aereas
De quentes côres ethereas,
Ficava frio, frio de neve!

E trazia joias de ardôr voluptuoso e langue
Perolas em longos fios,
Diamantes e rubis d'um vermelho sangue
E co'as scintillações das urnas de amavios;
Mas o seu collo tão leve,
Diamante glacial
De extranho fulgôr astral,
Ficava frio, frio de neve!

Morreu e assim jazendo entre bretanhas finas,
Era um astro assetinado,
Entre uma multidão de rendas diamantinas
Que tinham uma luz d'um brilho desmaiado;
E o seu collo tão alvo e leve
D'uma triste palidez,
Apezar da sua altivez,
Nunca fôra tão de neve!

Coimbra, Janeiro, 1902.

A. C. R. P.

Os pobres do "Conimbricense"

Mercê da generosidade e coração bondoso de varios assignantes do nosso jornal e de algumas damas e cavalheiros que expontaneamente nos têem coadjuvado na missão santa de acudir a tantos infelizes que por ahi se encontram sem abrigo e sem pão, poude o *Conimbricense* distribuir pela pobreza de Coimbra no anno de 1901, a somma de 94$950 réis, quantia pouco avultada, é certo, mas que ainda minorou bastantes soffrimentos e afflicções.

A todos quantos nos auxiliaram nessa obra de caridade, aqui deixamos consignado, em nome dos pobres contemplados, o nosso sincero reconhecimento.

*

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento de seu saudoso esposo e nosso patricio sr. Antonio Pereira de Carvalho, recebemos da ex.ma sr.a D. Henriqueta Candida da Cunha Carvalho, residente em Lisboa, a quantia de 4$000 réis, para distribuirmos em esmolas de 200 réis, por 20 pobres patrocinados pelo *Conimbricense*. Publicamos em seguida a relação dos pobres contemplados, e em seu nome agradecemos á caritativa senhora o seu louvavel acto de beneficencia.

Rosa Maria, do Cabouco de Ceira, muito velha e entrevada—200.

Maria da Conceição, velha, pobre e doente, na travessa de Mont'arroyo—200.

Maria de Jesus Rata, velha, pobre e impossibilitada de trabalhar, no terreiro da Herva—200.

Delfina, velha, pobre e aleijada, no terreiro do Marmeleiro—200.

Avelina de Jesus, viuva, pobre e com quatro filhos menores, na rua das Solas—200.

Antonio Tristão da Cunha, pobre e quasi cego, na rua das Rãs—200.

Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova—200.

Maria de Nossa Senhora, velha e entrevada, na rua Nova—200.

Polycene das Neves, velha e muito pobre, em Fóra de Portas—200.

Rosa Ermelinda Corrêa, pobre e muito doente, no Pateo da Ordem—200.

Angelica Fernandes, muito doente e pobre, em Mont'arroyo—200.

Alexandre Duarte Nunes, tolhido do reumatismo, no Alto do Pio—200.

Marianna de Jesus, velha e muito doente, na rua Direita—200.

Antonio de Mello Henriques, pobre e impossibilitado de trabalhar, no terreiro da Herva—200.

Maria da Conceição Ribeiro, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova—200.

Maria Rosa da Conceição, velha e muito pobre, na rua Direita—200.

Maria Joanna, velha e pobre, no terreiro do Marmeleiro—200.

Maria Theresa Victoria, entrevada e pobre, em Mont'arroyo—200.

Maria Casimira, viuva, muito pobre e padecendo de ataques epilepticos, na rua de Mont'arroyo—200.

Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos menores, no edificio do Carmo—200.

*

Do nosso patricio e amigo sr. Jeronymo Ribeiro, residente no Brazil, recebemos a quantia de 5$000 réis, sendo destinados 3$980 réis ao pagamento da sua assignatura do *Conimbricense* e 1$020 réis para uma qualquer associação, que soccorra os tuberculosos pobres.

Entregámos a referida quantia á benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, que tanto se tem distinguido pelos seus actos de philantropia.

O ARCO DE SANT'ANNA

Foram muito bem recebidos pelos amadores da obra de Garrett os leves traços, que consagrámos ao *Arco de Sant'Anna*, commemorando a data mortuaria do seu immortal auctor. Com relação ao contheudo d'esse pequeno esboço, já num dos ultimos numeros do *Conimbricense* reproduzimos uma carta, que na *Provincia* se estampou. Hoje um enthusiasta de Garrett, envia-nos o artigo que a seguir archivamos e que foi publicado no *Diario Popular* de 23 de Março de 1868. Attribuimol-o á penna de Santos Nazareth, o brilhante auctor da *Eva*, precocemente morto em Macau.

Eis o artigo.

Diremos hoje algumas palavras ácerca do desempenho do *Arco de Sant'Anna* em S. Carlos e da partitura.

O sr. Noronha adoptou a primeira maneira de Verdi. E' rico e variado na instrumentação, mas por vezes cae no defeito de demasiado estrepido que muitas vezes cobre as vozes. Emprega a miudo um crescendo subito no acompanhamento que pela repetição se torna monotono.

Nas melodias é facil e agradavel; sempre revela maiores tendencias para a musica de meio genero que para effeitos dramaticos.

O preludio é de bom effeito, especialmente no allegro, e foi applaudido. Noronha foi chamado á scena e calorosamente applaudido. No primeiro acto, o côro de introducção dos famulos do bispo encarregados de roubar Anninhas, é bem instrumentado, tem animação. Segue-se-lhe uma aria do tenor (Vasco), cujo andante é suave e elegiaco. O côro interrompe e separa o andante da *stretta*, a que não se póde notar falta de brio.

Terminado este quadro, começa o da taberna por uma aria de Guiomar, em cujo andante é formosissima a phrase.

Dove fuggite! ah! dove
Dei sogni lusinghieri

O final *Ah! quest'adio* é de bom effeito dramatico.

Entra Vasco angustiado pelo rapto de Anninhas, e começa uma das peças capitaes da opera, o dueto de Vasco e Guiomar. No 2.º movimento do andante, sobresae a deliciosa phrase

Ah! figlio mio qual jubilo
Or me concede Iddio

em que a bruxa manifesta o seu jubilo abraçando o filho. O thema do alegro é lindissimo.

Entra em scena D. Pedro I, e na phrase em que exprime os seus sentimentos e promessas, apesar de ampliada pelos instrumentos de latão, nota-se a falta de effeito dramatico, como devia esperar-se da parte do amante de Ignez de Castro e do rei justamente despotico, e luctando sempre com o poder dos grandes e do clero.

Termina o acto por um tercetto que os cantores não deixaram apreciar.

Em todas as peças principaes, foi Noronha chamado á scena e muito victoriado.

O segundo acto abre com a chave de ouro de uma lindissima romansa de Anninhas, presa no carcere do bispo. E' excellente a instrumentação do recitativo e a melodia que se lhe segue suave e tocante.

O duetto de Anninhas e Gutterres naturalmente captiva o ouvinte: a combinação das vozes, fazendo o baritono como partichino, a suavidade da melodia e a belleza da instrumentação tornam este trecho muito popular. A preghiera, neste mesmo duetto, tem bastante sentimento, mas na orchestra lá se repete o crescendo, de que acima fallamos.

São de excellente effeito a phrase do soprano:

Chi parla qui di speme
Scher vendo al mio dolor?

e a resposta do barytono

Deh m'adi vergin pura
Finita la procella...

(Concluir-se-ha).

CARIDADE

Mais uma vez recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma pobre orphã, que está sendo tratada em Miranda do Corvo, facto a que por muitas vezes tem alludido o *Conimbricense*.

Bem haja o generoso cavalheiro pela nobilissima acção que está praticando.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 590—Dito novo tremez 580—Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 780—Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 620—Favas 460—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da colheita de 1888 fino, 1$800 a 1$850;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade;—novo, 1$500 e 1$520.

A sepultura de Garrett—Proseguem as representações ao parlamento, em demanda da tumulisação de Garrett, no Pantheon de Santa Maria dos Jeronymos. Abriu a marcha a cidade de Braga e já na Figueira da Foz se está assignando nova mensagem.

A representação de Braga foi assignada em primeiro logar pelo illustre escriptor sr. dr. João Penha. E' nos termos da que de Coimbra foi enviada ao parlamento.

Folgamos com este movimento da opinião, que iremos registrando em todos os seus pormenores.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Noticias de Alcobaça* e *Manoelinho d'Evora*, dignaram-se transcrever no seu ultimo numero o artigo que publicámos com o titulo *O descredito parlamentar*. Agradecemos a fineza.

Missas—A sr.a D. Henriqueta Candida da Cunha Pereira de Carvalho, viuva do nosso estimado amigo e patricio o sr. Antonio Pereira de Carvalho, mandou celebrar duas missas no altar de Nossa Senhora da Conceição, da egreja de Santa Cruz, por alma de seu esposo, nos dias 16 e 17 do corrente, primeiro anniversario do seu fallecimento e enterro.

Commissão districtal—Deve ámanhã verificar-se nos paços do concelho a eleição d'este corpo administrativo. Já chegaram alguns dos delegados de varias camaras.

Fazendo a contagem das camaras franquistas, progressistas e regeneradoras d'este districto, vê-se que ainda d'esta vez, para o grupo do sr. conselheiro João Franco não obter victoria, será necessario a acção do conhecido e edificante accordo que vigorou para as eleições de deputados e municipaes.

Os progressistas e regeneradores, separadamente já tiveram reuniões preparatorias. A communicação da lista dos colligados far-se-ha hoje á noite.

10 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

III

Pobre Carlos!

(Continuação)

....

Quando a orphã levantou a cabeça não encontrou aquelle que já não podia amar.

No dia seguinte não appareceu tambem.

Marianna procurava-o por toda a parte, triste e saudosa ao mesmo tempo, porque não comprehendia senão que o filho de Carlos acabava de herdar um milhão.

Ao romper do dia immediato, este filho estava ausente ainda.

Mas quando todos se haviam retirado do asylo dos mortos, um homem foi ajoelhar-se sobre a ultima campa, e murmurou estas palavras:

—Oh! meu pae!... Causaste-me bastante mal... comtudo perdôo-vos, e cumprirei o meu dever.

Nessa noite sahiu Valentim de Metz, sem murmurar uma palavra, sem ousar voltar a cabeça.

Chegado a uma elevação d'onde ainda se podiam aperceber as luzes messinas, deteve-se de repente, lançou um olhar supremo para a cidade onde ficava Valentina, e repetiu soluçando estas palavras:

—Irmão e irmã!... irmão e irmã!...

Depois tomou o caminho de Paris.

....

A' mesma hora, dois homens, sentados á meza d'uma taberna da rua dos Jardins, repetiam minuciosamente todos os detalhes da agonia de Carlos.

—E' a filha que possue agora os milhões, suspirou o primeiro logo que se acharam sós.

—Os dois milhões! repetiu o outro.

—Schiu!... disse Mongeorge, nada está perdido... E' preciso esposar a filha.

—Espozemos a filha, approvou o laconico Catalão.

IV

Só no mundo

Tres mezes se passaram.

Ignora-se ainda o que foi feito de Valentim.

Em recompensa de seus bons e leaes serviços, Jorge herdou a livraria da rua dos Jardins, e mostra-se digno successor de Carlos.

Valentina habita na rua da Princeza, em casa da senhora de Villemur, onde a orphã encontrou um honroso e maternal asylo.

A senhora de Villemur, entretanto, é a parente, amiga, e confidente do sr. Tiquet.

Dissemos que havia tres mezes que Carlos tinha morrido; logo ao romper da manhã d'esse dia, Valentina havia sahido para cumprir um sagrado dever junto ao tumulo de seu pae.

A sr.a de Villemur esperava-a, bordando uma toalha para altar, num pequeno quarto em que tudo respirava elegancia, luxo e verdadeira nobreza.

De repente a porta abre-se violentamente, e a filha de Carlos apparece pallida e aterrorisada.

—Oh! meu Deus! exclamou a sr.a de Villemur assustada, o que aconteceu?

—Elle!... murmurou Valentina, deixando-se cahir sobre uma cadeira... sempre elle!

—Ainda esse homem de quem me não quereis dizer o nome!...

—Hoje menos do que nunca... respondeu a orphã com uma generosa energia, pois que o sr. Tiquet sem duvida me tentaria defender... e esse homem disse-me que o mataria!

Passaram-se alguns momentos de silencio.

—Vejamos, minha filha, disse a sr.a de Villemur, nunca me descobristes toda a verdade ácerca d'essas estranhas perseguições... Tem sido apenas meias confissões, misturadas de duplas reticencias... Avançaes um passo e retrocedeis tres... Assim difficil será adiantar caminho. Vamos, deponde mais alguma confiança na velha amiga de vosso pae. Contai-me tudo Valentina, e talvez que juntas, achemos o meio de vos libertar d'esse genio mau... de vos salvar... Vamos, fallai...

A joven enxugou as ultimas lagrimas que brilhavam nos seus olhos azues, desviou do rosto os seus louros cabellos, e veiu sentar-se num pequeno banco junto da cadeira da sr.a de Villemur;—juntou suas brancas mãos sobre os joelhos da velha senhora, e começou assim:

—No dia seguinte ao da morte de meu pae, á noite, estava eu só e sem luz na livraria, quando de repente a porta se abriu com lentidão e sem o menor ruido. A obscuridade impedia-me de distinguir as feições d'um homem que entrou, e que avançou solemnemente para mim, dizendo-me:—«Valentina, quero-te para esposa, é preciso que me pertenças!...»

—Que audacia! interrompeu a sr.a de Villemur.

—O espanto e a indignação tornaram-me ao principio immovel. Porém aquella voz ousou dizer-me segunda vez as mesmas palavras; oh! então tive medo... gritei... Jorge correu com uma luz, porém não se encontrou ninguem... Foi este o primeiro encontro.

(Continúa).

O Conimbricense de 18 de Janeiro de 1902

Pela academia—Em resposta ao convite recebido da Associação dos estudantes de medicina de Liège, para assistir ás festas por occasião do seu 15.º anniversario, dirigiu-lhe a Associação Academica um amavel officio, manifestando o pezar da academia de Coimbra se não poder fazer representar, visto por essa occasião estarem abertos os cursos obrigatorios.

—A Associação Academica dirigiu um telegramma ao sr. conselheiro Fuschini, em nome da academia, agradecendo-lhe o interesse que na camara dos deputados mostrou pela reconstrucção do theatro e club academico; immediatamente s. ex.a respondeu em telegramma á Associação Academica e no dia seguinte em carta, lembrando a conveniencia da academia de Coimbra dirigir ao parlamento uma representação nesse sentido, seguida do maior numero de assignaturas possivel.

Em assembléa geral de hontem a academia incumbiu a Associação Academica de tratar de tão importante assumpto.

—Reuniu hontem a academia em assembléa geral, para tomar conhecimento d'um officio dos estudantes de Valladolid, em que participam a vinda aqui, pelo carnaval, d'uma tuna que os representa. Resolveu-se officiar-lhes immediatamente convidando-os a que nos visitem 3 dias antes ou depois do carnaval.

Para a organisação das festas de recepção foi nomeada uma grande commissão composta de um alumno de cada curso, dos presidentes da direcção e da assembléa geral da Associação Academica e de 3 delegados da tuna.

—Ha grande enthusiasmo para assistir ao sarau academico que no dia 22, quarta feira, se realisa no theatro circo em beneficio do cofre da Associação Academica; além da tuna academica, figurará no programma o *Auto da Sebenta;* por especial obsequio o sr. Luiz Pinto d'Albuquerque ex-regente do orpheon academico, cantará o prologo dos *Palhaços* e a canção do toureador da *Carmen;* o distincto bandolinista Ribeiro, executante da tuna, tocará a peça de concerto que tanto enthusiasmo causou em Lisboa no sarau que a tuna alli deu no Natal; o talentoso amador Raul Mendes d'Abreu dirá canconetas. Com mais outros elementos conta a Associação e todos, como os acima citados, exclusivamente academicos.

Fallecimentos—Falleceu hontem nesta cidade a sr.a D. Maria da Nazareth Almeida, estremecida irmã do nosso estimavel patricio sr. dr. Thomaz Joaquim d'Almeida, digno prior aposentado de Mafra.

Os nossos pezames a toda a familia enlutada.

—Tambem falleceu na avançada edade de 89 annos, a sr.a D. Emilia Candida Gonçalves, respeitavel thia do sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre director da Escóla Industrial Brotero.

Associação Commercial—No dia 15 do corrente verificou-se a eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial, sendo reconduzidos os que funccionaram no ultimo anno civil.

Na respectiva assembléa geral, antes da ordem da noite, foi approvado um voto de sentimento pela morte de Mousinho d'Albuquerque, e resolveu-se solicitar do Banco de Portugal que seja permittido satisfazer parte das letras a pagar á sua agencia de Coimbra em moeda de prata e nikel.

—Pediu a sua exoneração de socio da Associação Commercial o sr. Antonio Francisco do Valle, a quem este gremio deve inolvidaveis e distinctos serviços, já como simples membro, já como seu illustrado e zeloso presidente.

Lamentamos esta resolução e fazemos votos para que tão illustrado negociante não abandone o posto em que tanto se distinguiu na defeza dos interesses de Coimbra e do seu commercio.

O sr. Valle dirigiu o officio ao sr. presidente da Assembléa geral; mas sobre elle ainda se não tomou qualquer resolução pelo facto dos Estatutos serem omissos neste particular.

Conferencia—O sr. conselheiro Bernardino Machado realisa uma conferencia no proximo dia 25, em Braga, no Atheneu Commercial.

Novos jornaes—Recebemos o primeiro numero da *Revista Contemporanea*, de sciencia, arte, lettras, commercio e industria, dirigido e editado pelo distincto escriptor Decio Carneiro, e que principiou a publicar-se em Lisboa.

Tambem recebemos o n.º 1 da *Esperança*, revista litteraria e dezenal de Coimbra, mas impresso na Louzã, e dirigida pelo sr. A. Armando de Sousa.

Aos novos collegas desejamos-lhe longa e prospera vida.

Universidade—Tomaram ante-hontem posse cinco dos novos lentes cathedraticos; os srs. dr. Mendes dos Remedios, de theologia; drs. Machado Villela e Marnoco e Sousa, de direito; dr. Luciano Pereira da Silva, de mathematica; dr. Alvaro Bastos, de philosophia.

Ainda têem de cumprir esta formalidade, o que talvez seja mediante procuração, os srs. drs. José Maria Rodrigues, de theologia; e Joaquim José Fernandes, de direito, ambos ausentes.

Segundo antiga praxe, ao illustre vice-reitor, sr. dr. Gonçalves Guimarães, actualmente em exercicio, competiu a propina de 4$800 réis de cada uma das referidas posses; s. ex.a teve a amabilidade de ceder a total importancia das cinco propinas em beneficio da Sociedade Philantropica Academica.

Como aproposito historico, diremos que, por uma lei firmada pelo marquez de Pombal, foi prohibido aos doutores, que assistissem ás ceremonias dos capellos, o *quitarem* aos doutorandos a propina que estes tinham de satisfazer-lhes pela sua comparencia.

Carnes verdes—Termina no proximo dia 28 de Fevereiro o contracto do monopolio das carnes verdes neste concelho. A camara na sua ultima sessão resolveu abrir nova praça para o fornecimento d'este genero da alimentação publica.

Ouvimos que as clausulas serão, com pequena variante, as mesmas da vigente arrematação.

Não temos de reminiscencia todas essas condições; uma d'ellas, porém, se não nos falha a memoria, estabelecia que as offertas sejam apresentadas em carta fechada, não havendo licitação depois de se lhe dar publicidade, e ficando á camara a faculdade de escolher a que julgar mais favoravel.

Este processo não diremos que seja irregular; a camara estava no seu pleno direito de assim deliberar. O que resta saber é se tem vantagens sobre a licitação verbal, em praça aberta, entre os concorrentes.

Pela nossa parte sempre achámos mais vantajosa aos interesses publicos e particulares, esta segunda formula de concurso publico em materia de fornecimentos. Além de ser mais liberal, não offerece duvida que póde favorecer o abaixamento de preços. E não deve o receio de conluio entre os interessados, servir de desculpa ao concurso em carta fechada, porque neste ainda melhor se póde dar do que na franca e disputada licitação.

Bom seria que a digna vereação reconsiderasse sobre este objecto, pois nos parece que do systema de arrematação, por lanços verbaes, se poderiam obter mais seguras vantagens do que pela offerta em carta fechada, sem outro recurso.

Transferencia—O sr. dr. Jacintho Alberto de Carvalho, preparador do gabinete de chimica annexa á faculdade de medicina, foi transferido para o logar de preparador do laboratorio de chimica biologica do instituto de hygiene.

Delegação de saude—Foi nomeado sub-delegado adjunto da delegação de saude de Coimbra o sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa.

Nova jarra de Bordallo Pinheiro—A seguinte noticia fazia parte da ultima carta do nosso estimado correspondente da capital, não podendo ser publicada no ultimo numero do *Conimbricense* por absoluta falta de espaço:

Trata-se de mais uma manifestação do talento verdadeiro e inconfundivel de Raphael Bordallo Pinheiro—a jarra por elle modelada para ir á grande exposição da Allemanha e que tem merecido das pessoas entendidas, que já a viram, rasgados elegios.

Do que seja a nova obra do mestre da ceramica nacional, dil-o a seguinte descripção:

«Bojuda, alargando-se em um dos extremos numa grande bocarra com motivos ornamentaes da Batalha, vae-se achatando suavemente para o outro, d'onde a aza parte numa curvatura elegantissima até esconder-se entre largas pétalas de um lyrio. Este lyrio que vem trepando ao longo do bojo, saido de um raminho de flores do campo, termina-se erecto e supremo na trémula figurinha da Harmonia, que parece prestes a voar. O vidrado da jarra é todo em azul ferrete, e pela aza e pelo bojo vêem descendo alegres grupos de ovarinas e ovarinos, numa vigorosa composição de agilidade e graça, cantando e dançando o *Vira*. Ao alto num recanto da aza, um grupozinho de figurinhas deliciosas, cantam e tocam o fado. A jarra assenta sobre uma giga amarella, onde algumas rãs, em grande folia, vão, em comicas attitudes, batendo o fado...

«Fica-se a olhar esta joia do artista e sente-se que tudo aquillo é portuguez, bem portuguez, só portuguez... E as figurinhas brancas, finas, nervosas, parecem agitar-se no fundo azul da jarra, como se dançassem, a valer, por uma grande estrada portugueza, cheia de flores, cheia de luar, cheia de amor...»

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Collecção do Povo, scientifica, artistica, industrial e agricola.—Está publicado o n.º XI d'esta importante collecção editada pela Livraria Guimarães, Libanio & C.a, rua de S. Roque, Lisboa. Intitula-se *Bellezas do confessionario, por um christão*, e custa apenas 100 réis.

Guia pratico e theorico da cartilha maternal ou arte de leitura de João de Deus, por João de Deus Ramos. Coimbra, Imp. da Universidade 1901—Este interessante livro, dedicado á Benemerita Associação das Escólas Moveis pelo filho do grande lyrico, destina-se a auxiliar a propaganda da *Cartilha Maternal*.

Encyclopedia de cento e vinte e quatro receitas, colligidas e traduzidas do francez, por Raphael Gaspar da Trindade. Porto 1901.—Está á venda por 200 réis, na Livraria Portugueza de Machado & Costa, largo dos Loyos, 56 Porto.

Nova Castro ou Tragedia de D. Ignez de Castro, de João Baptista Gomes Junior.—Pertence como o livro antecedente, á *Bibliotheca Popular*, publicado pelo livreiro editor do Porto sr. Joaquim Maria da Costa. O seu preço é tambem de 200 réis, brochado, e encontra-se á venda na mesma livraria.

Padre Manso — Commentarios — N.º 3, Dezembro de 1901 — A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, Lisboa.

Léon Tolstoi. Razão, Fé, Oração. (Tres Cartas) Traducção de Marianna de Carvalhaes—Em nitida edição e com o retrato de Léon Tolstoi, acaba de ser publicado este interessante opusculo pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor.

COMMUNICADO

...*Sr. redactor.*—O ultimo communicado do sr. Francisco Villaça da Fonseca, publicado em 24 de Dezembro, no conceituado jornal de v..., o *Conimbricense*, e referente ao discutido facto do referido sr. Villaça, na quinta de Santa Cruz, abusivamente fazer seguir um carro por sobre ruas em obras de calcetamento, de que eu era empreiteiro, força-me a solicitar de v... a subida graça de permittir que, no mesmo conceituado *Conimbricense*, eu corrija a fórma artificiosa por que o sr. Villaça pretende sustentar a sua anemica defeza, mesmo á custa de subtilezas, torcendo conversações e adulterando a narração de factos, para fazer acreditar em que não é verdadeira a exposição contida na publicada carta do sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, e que por absolutamente exacta confirmei.

Narrarei, pois, os factos tal qual se deram, sem por egora invocar testemunhos ou apresentar declarações que a tempo apparecerão se necessarias forem, de alheios a empregados da camara ou a empreiteiros, sem embargo de ao sr. Villaça parecer que só o vigia e o ex.mo sr. Maximiano da Cunha assistiram ao caso da passagem do carro.

O sr. Villaça não passou no carro pela rua Alexandre Herculano, em virtude de o cocheiro indicar que «essa rua estava impedida por motivo d'obras», mas á entrada da rua Industrial havia egualmente indicação, por balizas, de transito impedido, indicação que, formando a mesma rua uma recta, não podia deixar de ser vista do cimo onde tambem havia um poste. Pois apezar d'estes signaes o sr. Villaça desceu por ella no carro, dando causa a que o vigia o intimasse a voltar para traz.

Que o carro não podia alli dar a volta...

O sr. Villaça não voltou porque não quiz, e avançou, desacatando a intimação do vigia, dizendo-lhe *que depois se entenderia com alguem.* E o carro entrou nas ruas do largo de D. Luiz, em obras de calcetamento, avançando até á frente da rua Alexandre Herculano onde parou em vista de um meu empregado que estava proximo fazer signal ao cocheiro.

A este tempo eu andava junto do pessoal na altura do Collegio de S. Pedro;—desci direito ao carro, não sabendo ainda o que se tinha passado com o vigia, e deparei com o sr. Villaça que se apeava e que me perguntou o motivo de estar vedado o transito de carros nas avenidas do largo de D. Luiz. Respondi-lhe que, sendo o empreiteiro do calcetamento, não podia consentir a entrada de carros naquelle recinto sem a approvação provisoria da camara, approvação que só podia ser feita depois da obra concluida.

Foi então que o sr. Villaça explodiu:—que era uma estupidez da parte da camara não fazer umas approvações parciaes, pondo as calçadas a livre transito á medida que fossem sendo construidas; mas não se admirava: aquillo dava mais uma demonstração do que era a camara de Coimbra.

E não obstante a minha declaração e a do vigia, o sr. Villaça, tendo fallado como deixo dito, entrou no carro e, com ares de quem é superior a intimações, mandou ao cocheiro que seguisse até á frente dos torreões. Alli parou o carro e alli esperou que o sr. Villaça e as pessoas que o acompanhavam visitassem a matta; depois seguiu pelo lado opposto áquelle por onde entrára, e saiu pela avenida Sá da Bandeira.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1902.

José dos Santos Machado.

(Concluir-se-ha).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

LEITE DE CABRA

32 VENDE-SE todos os dias, depois das 8 horas da noite, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72.

31 A JUNTA de parochia de Santa Cruz faz saber que no dia 16 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, no claustro do Silencio, ha de vender em hasta publica e em dois lotes, uma porção de ferro e bem assim uma porção de metal amarello de differentes objectos, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foram avaliados.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1902.

O presidente,

José Mendes Saraiva.

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do "Conimbricense"

Balancete do anno de 1901

Dinheiro em acções......	478$700
Juros e multas..........	10$660
	489$360
Despeza..............	2$600
	486$760

Coimbra, 2 de Janeiro de 1902.

A direcção,

Cypriano da Costa Ferreira Lopes.
Carlos Ferreira.
José Simões.

VENDA DE PROPRIEDADES

29 VENDEM-SE a quinta dos Ciganos, em Taveiro, e a das Cunhas, nos limites da freguezia da Anobra. Dá esclarecimentos o dr. Julio Henriques, no Jardim Botanico.

TRESPASSE

28 TOMA-SE por trespasse uma loja de mercearia que esteja bem situada. Para tratar carta a esta redacção com o n.º 4110.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

27 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.a

Agradecimento

26 JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO, José Christino, Rosa de Jesus e José Christino Junior, agradecem por esta fórma a todos os cavalheiros que se incorporaram no sahimento funebre de sua sempre chorada esposa, irmã, cunhada e tia, Rita Emilia de Carvalho.

Não pódem deixar de especialisar os obsequios que receberam por esta occasião dos seus particulares amigos os ex.mos srs. Miguel José da Costa Braga, José de Mendonça Cortez e Francisco Rodrigues Martins.

A todos protestam o seu reconhecimento.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

25 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Arvores de fructo para plantar

24 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

22 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui, os seus actuaes donos.

AOS AGRICULTORES

21 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PIANO USADO

20 VENDE-SE um em bom estado. Trata-se na papelaria de Francisco Borges, Coimbra. Tambem tem pianos novos.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS

FACILITAM-SE PAGAMENTOS



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

PENHORES

15 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

CASA COM QUINTAL

14 PRECISA-SE uma d'arrendamento fóra do centro da cidade e em bom estado de conservação. Tratar com Francisco Borges — Papelaria — Coimbra.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

AO COMMERCIO

Para os devidos effeitos se declara que por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade o sr. João Marques Perdigão Junior, foi dissolvida a sociedade que tinhamos com o nosso filho e irmão José Augusto da Fonseca, deixando por isso de fazer parte da referida sociedade este senhor, visto que pela mesma escriptura nos passou recibo e quitação dos haveres que lhe pertenciam, ficando o activo e passivo a cargo do signatario João Augusto da Fonseca.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1902.

Maria da Pureza Fonseca.
João Augusto da Fonseca.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; assim como vende barbados das mesmas qualidades. Preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra na rua de Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação*.

Numero de socios....		100.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

CASAS

8 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

VENDE-SE

6 UM PREDIO de casas com agua canalisada e de nascente, com pateo, na rua Direita, n.os 104 a 106; e outra casa no Arco do Ivo, n.os 1 a 3.

Quem pretender dirija-se a Mont'-Arroyo, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Consultorio Odontologico

COIMBRA

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

4 CARLOS PANIAGUA SANCHEZ, cirurgião-dentista pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, participa aos seus ex.mos clientes e a todas as pessoas que queiram utilisar-se dos serviços da sua especialidade, que dá consultas e trata todas as doenças de bocca e dentes que digam respeito á cirurgia dentaria. Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos.

Dentaduras completas e parciaes, corôas de ouro, aluminio e porcelana.

Obturações a ouro, platina, pasta e esmalte.

Consultas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 20 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de 1.ª e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

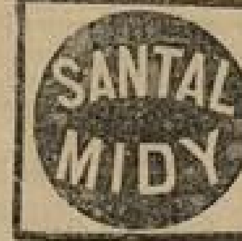
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:652 — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$960 — Semestre, 1$980 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$780 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O PASSADO E O PRESENTE

Se publicassemos o seguinte extracto sem o precedermos de qualquer esclarecimento, havia de suppôr-se que fôra escripto no actual momento, pois que as referencias feitas á situação regeneradora na época em que foi publicado o artigo, podiam com ligeiras modificações ser applicadas á actual situação politica.

Precisamos pois declarar que os periodos que vamos transcrever, pertencem a um artigo publicado em 1879, pelo saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

A corrupção empregada na mais alta escala pelo actual governo para se sustentar no poder, não impede que se aproxime a sua queda.

Quando uma situação pretende estabelecer a sua força, não em o rigoroso cumprimento das leis, mas no patronato escandaloso, na fraude e na mais torpe desmoralisação, todos facilmente podem contar os seus dias de existencia.

A regeneração de 1851 prometteu abrir uma nova era para este reino; chamando aos empregos os homens de merecimento, fazendo cessar a intolerancia politica, e promovendo os melhoramentos de que havia a maior urgencia.

Com effeito, apezar de bastantes erros que se commetteram, é certo que a situação regeneradora prestou importantes serviços ao paiz.

A nação que estava cançada das discordias civis achou alguma tranquillidade e viu bastantes reformas de utilidade publica.

Tudo, porém, se gasta; e uma certa tendencia para o desperdicio, que mais ou menos tem sempre affectado a maior parte dos directores d'este partido, fez com que a nação visse com repugnancia a apresentação de algumas medidas de fazenda pelo governo á camara dos deputados, na sessão legislativa de 1856.

A discussão foi acalorada; mas por fim na sessão do dia 10 de Maio, foram approvadas duas propostas do governo, uma d'ellas por 76 votos contra 29, e outra por 70 contra 37.

Parecia que uma tão grande maioria tinha assegurado a permanencia do partido regenerador. Não succedeu, porém, assim. O governo antes mesmo de pôr á discussão na camara dos pares as medidas de fazenda, sabia que a opposição era muito forte naquella casa, pelo que entendeu dever pedir a demissão.

Tinha então o partido regenerador um homem prudente e com grande pratica dos negocios publicos, o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que sabia que os governos se devem retirar a tempo.

Com quanto visse que a maioria ministerial era grande na camara dos deputados, tambem não ignorava que uma parte do paiz se estava mostrando fortemente adversa á situação regeneradora; e assim entendeu que devia ceder perante a attitude hostil da camara dos pares.

Actualmente dão-se as mesmas circumstancias; mas assim como ahi existe é *falsamente regeneradora;* da mesma fórma o modo de proceder dos seus directores é inteiramente opposto ao dos directores do verdadeiro partido regenerador de 1856.

Tem o governo maioria na camara dos deputados. Emquanto aos meios por que ella foi alcançada sabe-os todo o paiz.

Ao mesmo tempo, porém, a camara dos pares manifesta-se hostil ao governo, e tudo indica que os ministros vão alli soffrer uma fortissima opposição, que lhes impedirá a continuação da sua permanencia no poder.

. . . .

O que ahi existe não é partido ou governo regenerador. E' um agrupamento de adventicios, sem crenças nem amor nacional. E' uma reunião de interessados em que se conserva essa situação, que os tem protegido largamente e a todas as sanguesugas do povo.

Os homens mais distinctos do partido regenerador foram-se gradualmente separando d'elle, envergonhados por verem a maneira indigna como era diririgido o mesmo partido.

Não tem razão de ser esse resto do antigo partido regenerador. A nação não póde mais soffrer as suas dissipações.

A divida publica, augmenta prodigiosamente, absorvendo já os juros metade da receita do estado, e promettendo continuar numa escala sem limites.

Os empregos são em regra dados a uma afilhadagem, protegida pelos mandões politicos, e poderes occultos.

As eleições são a vergonha do systema representativo, e a escóla da mais torpe devassidão.

O recrutamento, esse pesado tributo de sangue, tornou-se na mão d'este governo, uma arma terrivel, contra a qual não pódem resistir os partidos que prezam a sua dignidade.

As obras publicas tornaram-se um verdadeiro pinhal d'Azambuja, onde se rouba á vontade, onde se gastam sommas fabulosas, negando-se até os documentos de syndicancias e não se mandando essas ao poder judicial para propôr as devidas querellas contra os culpados.

Importantes territorios nas nossas possessões ultramarinas são cedidos a compadres dos ministros, sem garantias nem utilidade nacional, e só para pagamento de serviços particulares.

Emfim descemos em todos os ramos da administração publica, onde não tinha chegado governo algum anterior.

Nas violencias physicas tem havido situações politicas que excedem a actual; mas na desmoralisação, no cynismo, no desprezo das leis, na denegação da justiça, na falta de cumprimento de todos os deveres, ainda este reino não teve situação que egualasse esta.

A fazenda e os contribuintes

II

Mas haverá só estas contribuições?

Ha ainda muitas e variadas, que continuamente estão sendo aggravadas pelos governos, que folgam com a miseria publica, se não são fingidas as suas affirmações perante a nação, e não sentem por diverso modo ácerca do verdadeiro estado do paiz, que realmente é desgraçado.

Para provar o que se acaba de dizer é sufficiente apresentar como exemplo o imposto do sello que cérca o homem por todos os lados, e o persegue em quasi todos os actos. O regulamento respectivo é rede por cujas malhas é difficil passar algum acto da vida humana; e se o governo tiver conhecimento de que algum se possa escapar por ellas, com certeza as aperta logo tanto que ficará preso o fugitivo.

Mas advirta-se que cada objecto ou acto sujeito a sello, cada vez é mais aggravado com o imposto.

Assim o papel sellado que no primeiro quartel do seculo XIX pagava o imposto de 10 réis por cada meia folha, passou a ser de 10 réis e de 20 réis, segundo o uso a que era destinado; mais tarde era de 20 e 40 réis, depois de 40 réis, 60 réis, e ultimamente de 80 réis e 100 réis.

Mais; em outro tempo escreviam-se nelle tantas linhas quantas podia conter, e agora em grande numero d'actos só póde ser usado papel de 25 linhas, e se elle tem traçadas mais, são inutilisadas, e até cada linha deve ter um numero determinado de letras, quando fôr escripto por certa ordem de empregados publicos.

Do que temos dito, vê-se claramente o estado desgraçado em que jaz o contribuinte: e isto se patenteia com o exemplo que apresentamos sem desenhar o quadro com côres sombrias, porque se o fizessemos, nesse caso produziria, pelo menos, justo resentimento.

E note-se que os empregados publicos, excepto os bafejados pela fortuna e pelas boas graças dos ministerios, (pois esses disfructam grossos ordenados que accumulam), ainda se encontram em peores circumstancias.

A crise financeira existiu e continua a existir, não se attenuou, antes é certo que de dia para dia se vae mais aggravando.

O que se lê no alludido documento é pura ficção, assim como o são os ordenados dos modestos empregados publicos.

Fez com elles o estado um contracto pelos quaes se obrigaram a servil-o mediante determinada remuneração; mas o governo, a pretexto de ser lastimoso o estado da fazenda publica, cerceou-lhes os seus ordenados. Fez-lhes descontos para a caixa de aposentações, lançou-lhes o imposto de rendimento, obriga-os a pagar direitos de mercê, como se effectivamente lhes tivessem feito uma graça e o que percebem não fosse o que legitimamente adquiriram pelo seu trabalho em virtude d'esse contracto, e ainda sobre tudo isto os oneram com juros da móra, quando tem de pagar em prestações aquelles direitos.

Comprehende-se que estando a nação em circumstancias difficeis, se façam todos os sacrificios, que se deixe a quem serve o estado só o estrictamente necessario para não morrer á fome, mas que se tire o que é indispensavel para viver aos empregados publicos e suas familias, para ser gasto em esbanjamentos, em vãs ostentações e presentear os amigos, fazendo reformas inuteis ou desnecessarias e estipendiando um pessoal ocioso ou pouco menos, propositadamente creado só para esse effeito, é desacerto tal que honestamente não póde explicar-se.

Não se defraude quem serve a nação, nem se tire a uns para dar a outros.

O paiz não póde, nem deve pagar mais. Não póde, porque não tem que dar; não deve, porque o seu dinheiro não é applicado, como era conveniente que o fosse.

Attente-se bem neste facto, seja-se verdadeiro perante o paiz, diga-se-lhe francamente todo o seu estado, amputem-se os membros enfermos, que continuamente o estão enfraquecendo, e applique-se-lhe o remedio conveniente, que é uma boa administração, honesta e sabia, e dentro em poucos annos estará livre dos males que ora o affligem.

Não se demorem, não esperem para o dia de ámanhã, porque póde ser tarde. A cura tardia, de ordinario já não póde salvar o doente.

POLITICA LOCAL

Verificou-se no domingo a eleição da commissão districtal, que foi disputada, de um lado pela colligação progressista-regeneradora, e do outro pelo grupo francaceo.

Venceu, como estava previsto, a lista dos colligados, com maioria progressista. O menos votado dos vencedores teve 21 votos. A lista dos vencidos alcançou 13.

Por um simples calculo de arithmetica de primeiras letras, e tendo-se em consideração uns certos descontos que a moralidade politica e a honra dos partidos mandam se faça nos resultados d'algumas eleições camararias do districto, se o partido progressista não soccorresse devotadamente os governamentaes, ou melhor, se não explorasse em proveito proprio a sua fraqueza e a sua desorientação, claro estava que a nova commissão districtal de Coimbra representaria genuina e unicamente as aspirações do grupo francaceo.

No districto de Coimbra, e especialmente no concelho da sua sede, houve entre os progressistas e regeneradores, firme alliança para as eleições de deputados, camararias, juntas de parochia e da commissão districtal. O contracto não foi gratuito. Teve e tem ainda clausulas bastante deprimentes para os governamentaes e altamente nocivas para os cofres do Estado.

Em nome d'essa hybrida fusão, os regeneradores cederam aos seus alliados a camara municipal d'este concelho, abriram a Penitenciaria, com pessoal todo escolhido pelos progressistas, e entregaram aos seus rancorosos inimigos d'hontem a commissão districtal. A par d'isto, a regeneração de Coimbra serviu de intermediaria para em todas as secretarias de estado se fazerem importantes despachos a favor de progressistas.

Rara foi a pretensão d'estes que não obteve bom despacho. De fórma que neste assombroso periodo de desabamento d'um glorioso partido politico, toda a preponderancia, todo o valimento, toda a direcção suprema que de direito lhe pertenciam, passaram para as mãos dos seus violentos detractores!

E' um verdadeiro suicidio. Breve virá o dia em que todos comprehenderão que o partido regenerador de Coimbra, outr'ora tão importante e numeroso, cavou a sua ruina onde julgava sustentar o seu prestigio.

Eis a lista vencedora:

Effectivos — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, progressista, 21 votos; dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, progressista, 22 votos; dr. Francisco José da Silva Bastos, regenerador, 23 votos. *Substitutos* — Manoel Miranda, progressista, 22 votos; Miguel José da Costa Braga, progressista, 22 votos; João Antonio da Cunha, regenerador, 23 votos.

A lista do grupo francaceo era assim constituida:

Effectivos — Dr. Bernardo Ayres, lente da faculdade de Philosophia; dr. Fortunato d'Almeida, advogado e professor do lyceu; dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, advogado e professor do lyceu. *Substitutos* — Dr. Lucio Martins da Rocha, lente da faculdade de medicina; dr. Danton de Carvalho, proprietario e secretario do lyceu central de Coimbra; dr. Antonio Martins Lobo, medico.

Correspondencia de Lisboa

Incidente para lamentar — Aos leitores deve ter já constado pelos extractos dos jornaes diarios, que se deu um incidente, algo azedo, entre os deputados José d'Alpoim e Au-

gusto Fuschini, em plena sessão da respectiva camara, ha dias. O caso foi este.

Quando o sr. José d'Alpoim mandava para a mesa uma nota de interpellação ao governo, sobre o abuso que este fizera das auctorisações parlamentares o sr. Fuschini, que estava sentado perto do sr. Alpoim, interrompeu-o baixinho, dizendo:—Isso é para inglez ver!

O sr. Alpoim zanga-se com a brincadeira do sr. Fuschini e responde-lhe:—Para inglez ver, são os discursos de v. ex.ª, feitos de combinação com o governo.

A camara agita-se, e o sr. Alpoim continua, no meio dos appoiados dos correligionarios:

—Havemos de provar a v. ex.ª que procedemos com honradez e lizura.

Varias vozes clamam ordem, os progressistas barafustam e o sr. Fuschini, de pé, exclama com certa graça.

—Ih! tanta gente contra um fraco homem!

—Homem fraco, mas politico atrevido, replicou o sr. Alpoim.

A presidencia passou á ordem do dia—eleição de commissões;—e passado algum tempo a mesma presidencia annunciava á camara que o incidente havia terminado com honra para ambos os contendores. Tal como nos duellos—tudo fica no papel...

A rainha e a Sociedade de Geographia—Foi ultimamente recebida no Paço Real das Necessidades, por Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia, a direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, que foi agradecer á augusta Soberana a offerta do seu retrato que ha tempo recebera e que está collocado em uma das salas da Sociedade ao lado do de Sua Magestade El-Rei.

O sr. conselheiro Ferreira do Amaral leu uma allocução deveras significativa, agradecendo a Sua Magestade a Rainha, em nome da Sociedade a alta distincção com que a illustre aggremiação fôra honrada.

A Soberana mostrou-se gentilissima para com os cavalheiros que compunham a deputação e que eram além do sr. conselheiro Ferreira do Amaral, os srs. Almeida d'Eça, Ernesto de Vasconcellos, dr. Silva Telles, conselheiro Ramada Curto, Luiz Engenio Leitão, Hypacio de Brion, dr. Luiz Horta e Costa, e o nosso prezado collega Moreira d'Almeida.

A rainha dignou-se conversar durante algum tempo com os commissionados, demonstrando todos o interesse pela Sociedade de Geographia, que tão notaveis serviços tem prestado ao paiz.

Portuguezes no estrangeiro—O consul de Portugal em Zanzibar promoveu entre a colonia portugueza d'alli, uma subscripção a favor da obra da rainha contra a tuberculose.

O appello do sr. Ferreira de Castro foi largamente correspondido e produziu até Setembro ultimo a quantia de 218 libras em ouro. Esta quantia já foi remettida num cheque á ordem do sr. ministro dos estrangeiros que o endossou ao sr. thesoureiro geral da Assistencia, o sr. conselheiro Pereira de Miranda.

Em se tratando de actos de benemerencia ou de patriotismo, onde quer que se encontrem, os portuguezes dão sempre boa conta de si.

Bem hajam.

Diccionario de Proverbios—Sabemos estar em via de conclusão este novo livro do nosso prezado companheiro do *Seculo*, Alberto Bessa, que apezar de occupar naquelle importante diario um dos primeiros logares, (exercendo agora até o espinhoso cargo de secretario da redacção na interinidade), não desperdiça uma só hora e antes aproveita todo o tempo para se dedicar á elaboração de livros de incontestavel merecimento e valor. Haja vista o seu *Diccionario da Giria Portugueza*, a que está dando a ultima demão.

A opposição progressista—Além do que deixo narrado acima, não devo deixar de anotar que outro incidente se deu na camara baixa, na sessão de quinta feira.

O deputado sr. Rodrigues Nogueira, cunhado do sr. ex-ministro Villaça increpou o ministro das obras publicas pretendendo affirmar que os seus correligionarios não acceitam os actos da dictadura, pelo que não consideram empregados publicos os deputados nomeados para diversos cargos.

O sr. Francisco José Machado secundou o protesto, mas os progressistas gritaram-lhe: «é do governo! é do governo!»

Tumultos, campainhadas, gritos de ordem, o demonio, e a breve trecho, tudo sereno e grave, sem sombra de tempestade!

Foi melhor assim!

Ladra por amor—Parece titulo de comedia, mas não é, pódem crer. No tribunal da Boa Hora julgou-se ha dias o processo em que a professora Maria da Luz Caeiro, natural de Montemór-o-Novo, era accusada de ter commettido varios furtos nas casas onde entrava a pretexto de alugar quartos e onde fazia mão baixa em tudo quanto apanhava a geito quer fosse joias, dinheiro, roupas ou loiça.

Essa mulher dizia-se pertencente a familia abastada e nobre. Apurado bem o caso soube-se que ella commettia esses furtos para poder passar por senhora rica aos olhos de um rapaz de nome Annibal, com quem vivia na maior intimidade e para o poder presentear como desejava.

O juiz condemnou-a em 20 mezes, além do tempo já soffrido, e o Annibal foi tambem condemnado em 5 mezes de cadeia, por se ter apurado que sabia do *negocio* e não se lhe dava de *levar rasca na assadura*.

O diabo é o amor!...

O lyceu de Lisboa—Aqui está um assumpto que tem alarmado esta semana que findou, os espiritos de todos os paes de familia que têm filhos a educar no lyceu.

Na opinião da junta de medicos, officialmente encarregada de examinar as condições hygienicas do edificio em que funcciona o lyceu de Lisboa, os casos de doença, um d'elles fatal, que se têem dado nalguns dos alumnos que frequentam aquelle estabelecimento escolar, não provieram das más condições da casa.

Aconselhou no entanto a junta que se procedesse a uma rigorosa desinfecção em todas ou nalgumas aulas, sendo de parecer que não era preciso fechar-se, mesmo temporariamente, o referido estabelecimento.

O diabo cobre com uma manta e descobre com um chocalho, diz o ditado; e é bem certo. Pois se a casa «não está em más condições»—e todos sabem que está—para que precisa desinfecção?!...

Mas está e por isso toda a desinfecção não será nunca de mais.

Esta é que é a verdade.

Um crime no Limoeiro—Agora já não é só cá fóra, até na propria cadeia do Limoeiro se praticam crimes, tal como se os auctores d'elles estivessem no pleno gozo dos seus direitos e da sua liberdade. Isto vae bonito, não haja duvida!

Joaquim Feliciano, o *Broas*, natural de Oeiras, estava em um quarto particular do Limoeiro, cumprindo pena pelos crimes de furto e vadiagem. Ha dias foi visital-o uma tal Adelina de Oliveira, de Alcantara, que tinha vivido com o gatuno.

Ninguem sabe ao certo como as coisas se passaram dentro do quarto, o que se sabe é que a certa altura, a Adelina saiu d'alli correndo, banhada em sangue e segurando nervosamente uma navalha, que arrancára da mão do seu aggressor.

Quando os guardas acudiram, viram o *Broas*, tambem ensanguentado, mas não ferido, tomado de grande agitação.

A mulher tinha cinco golpes, sendo um no rosto, junto do sobr'olho esquerdo, um nas costas e tres na região axillar esquerda.

Parece impossivel que no interior das prisões possam existir navalhas, sem conhecimento dos guardas e do director; mas a triste verdade é que existiam e que uma d'ellas deu os resultados que deixo noticiado.

A questão do Banco de Portugal—Como o aggravo para o tribunal da Relação, do despacho do juiz presidente do tribunal do Commercio, que julgou o protesto do sr. dr. Luciano Monteiro na questão do Banco de Portugal, não teve effeito suspensivo, a commissão encarregada de dar parecer sobre o novo contracto com o governo reatou os seus trabalhos e já concluiu e assignou o relatorio.

O parecer d'essa commissão não se conforma perfeitamente com o contracto, e alguns dos vogaes deram voto em separado para que se façam ainda outras modificações. Todavia, os dois grupos concordam em regeitar o alargamento da circulação fiduciaria, sendo de parecer que ella deve ser reduzida e não augmentada.

Diz-se que, se o relatorio fôr submettido á discussão da assembléa plena extraordinaria, se apresentará novo protesto com o fundamento de que tal assembléa só tem poderes para discutir a alteração dos estatutos e não para deliberar sobre qualquer outro assumpto.

Corre portanto que os trabalhos da commissão relativos ao contracto com o governo serão presentes á assembléa geral ordinaria, e os relativos á reforma dos estatutos, quando estiverem concluidos, serão submettidos á assembléa geral extraordinaria.

E' como se vê um *nó gordio* que está sendo difficil de desatar. Mas a Virgem Nossa Senhora da Paz, que é muito amiga do Santo Accordo, ha de vir a fazer tudo pelo melhor!...

O convenio com os credores externos—Segundo informam as pessoas que de perto privam com um alto financeiro, as noticias com respeito a este importante assumpto, continuam sendo boas.

O *Jornal do Commercio*, na sua revista financeira, tratando d'este intrincado assumpto, não só confirma o que deixo dito, como dá as informações seguintes:

«Que o governo está de accordo em manter e ampliar as disposições da lei de 1898, que dá como garantia á divida do estado, o rendimento das alfandegas;

«Que os portadores francezes tambem querem que a amortisação dos titulos de 4 % se faça pela mesma fórma como os de 4 ½, collocados na Allemanha; isto é, ao par, e por sorteio, sem a faculdade da compra no mercado a preço inferior. Esta questão não é importante porque a totalidade dos titulos de 4 % em circulação é de 45 milhões de francos;

«Que nenhum dos *comités* quer formular uma proposta definitiva emquanto as questões acima mencionadas não se achem definitivamente acceites por parte do governo.

Pensa-se, no emtanto, que as negociações terão agora um exito favoravel, fixando-se para a renda de 3 % a reducção de 50 % em vez de 47 ½, primitivamente proposta.»

Um auto de fé—Faz hoje 240 annos que se realisou um auto de fé em Coimbra, do qual foi prégador o trinitario Frei Antonio Corrêa.—Lisboa, 18 de Janeiro de 1902.

Sá Villela.

Noticiario

A eleição da commissão districtal—Tendo-se propalado que o partido franquista do districto de Coimbra propozera aos governamentaes um accordo para lhe ser dada a minoria da commissão districtal, podemos garantir, em virtude de informações fidedignas, que aquelle agrupamento politico nem fez nem encarregou ninguem de fazer tal proposta.

E o cavalheiro que nos ministrou estes esclarecimentos mais nos assegurou que o partido franquista nem pede nem acceita favores, ou accordos, aos *hintzaceos*.

Penitenciaria de Coimbra—Principiou hontem o trabalho regular nas officinas d'esta prisão.

O estado de saude dos penitenciarios é em geral satisfatorio. Por estes dias devem chegar mais vinte sentenciados, estando-se a mobilar as cellas, para os receber.

Testamento—Segundo o disposto no testamento e respectivos codicillos do sr. José Vaz Correia Coimbra, que em outro logar publicamos, este nosso patricio deixou entre outros os seguintes legados para esta cidade:

4:000$000 réis á Ordem Terceira, para patrimonio do seu hospital; 2:000$000 réis á irmandade do Senhor dos Passos para sustentação do culto; 2:000$000 réis ao sr. bispo de Coimbra para distribuir por seculares e ecclesiasticos invalidos e familias envergonhadas do districto e comarca de Coimbra; 600$000 réis a cada um dos Asylos de Infancia Desvalida e de Mendicidade, e hospicio dos Abandonados; réis 500$000 ao hospital da Ordem Terceira; 1:000$000 réis á irmandade dos Clerigos Pobres de S. João d'Almedina, a beneficio de seus irmãos pobres; 1:000$000 réis ao Seminario para augmentar o seu patrimonio e dispender com um ordenando pobre. O remanescente dos bens do testador será dividido em duas partes eguaes sendo uma para a Misericordia de Coimbra, com a obrigação de dar 100$000 réis aos meninos do côro, existentes á data do fallecimento do testador, podendo dispôr do restante como entender em beneficio dos pobres.

Pelo segundo codicillo que fez vê-se que revogou os legados que no testamento havia deixado á Associação dos Artistas de 600$000 réis; ao Collegio dos orphãos e orphãs de 600$000 réis e ao padre Antonio José Ferreira de 600$000 réis.

Quinta divisão militar—Não satisfazendo de modo algum a installação provisoria do quartel general d'esta divisão no edificio do governo civil, trata-se de obter por arrendamento, a casa da Inquisição, pertencente ao sr. conde do Ameal. O sr. general commandante já a visitou, acompanhado do sr. capitão de estado-maior Gouvêa, ficando plenamente satisfeito com os commodos que offerece para o fim que se deseja.

No primeiro andar ficará a secretaria e no segundo a residencia do sr. general Silva Matta.

O distincto lente de direito sr. dr. Teixeira d'Abreu, que alli tem o seu escriptorio de advogado e o escriptorio da redacção do seu considerado periodico a *Folha de Coimbra*, já declarou que do melhor grado fará o sacrificio de ceder esse andar, visto tratar-se de installar convenientemente uma instituição de tanta importancia e vantagem para esta cidade. Registamos com os merecidos louvores o procedimento do talentoso jurisconsulto e distincto jornalista.

A acquisição do referido predio ainda está dependente da annuencia do seu proprietario e ainda da cedencia do 2.º andar, onde reside o nosso amigo e considerado clinico sr. dr. Vicente Rocha. Não offerece duvida, porém, que ambos estes cavalheiros teem sobre este assumpto o mesmo criterio do sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Curso livre na Universidade—O distincto professor sr. Vasconcellos Abreu offereceu-se á Universidade para abrir um curso integral de Antiguidades Aricas, subdividido em aulas parciaes de Linguas, Praxe, e Religião Aricas Orientaes e de direito civil Arico antigo.

Este curso terá duas secções, uma respeitante á faculdade de theologia e outra á faculdade de direito.

Não sabemos ainda se a proposta do illustre professor foi acceita.

Melhoras—Damos hoje a agradavel noticia de se terem accentuado as melhoras do nosso illustre patricio o sr. conde do Ameal, que, como é sabido, foi surprehendido na capital por doença bastante impertinente.

S. ex.ª tem alli estado sempre rodeado dos carinhos da sr.ª condessa e dos seus estremosos filhos, recebendo tambem as merecidas homenagens de estima e consideração de distinctas individualidades politicas e sociaes.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do nosso respeitavel amigo.

Reorganisação dos serviços de fazenda—Consta que pela nova promoção e distribuição do pessoal das repartições de fazenda, será elevado a delegado do thesouro de 2.ª classe, o nosso patricio sr. Domingos Brandão de Carvalho, habil escrivão de fazenda d'este concelho. Segundo tambem ouvimos, parece que o sr. Carvalho será collocado em Leiria.

Pela academia—E' anciosamente esperado pela academia o dia de ámanhã para assistir ao sarau organisado pela Associação Academica. Um dos numeros que maior sensação produzirá é o *Auto da Sebenta*, em que os personagens Santa Sebenta e Euzebio *(urso)* são desempenhados pelos seus creadores.

Entre a academia reina grande enthusiasmo, pois tres gerações ha já que não assistiram ao memoravel e celebre centenario da Sebenta, unica occasião em que em Coimbra se desempenhou o *Auto*.

Para esta festa já estão vendidos os camarotes e poucos bilhetes de plateia existem.

—Não obstante a vinda a Coimbra dos estudantes de Valladolid, a tuna academica não deixará de realisar a sua excursão ao norte da Hespanha; será necessario que a vinda dos estudantes hespanhoes se realise antes ou depois do carnaval.

—Deve reunir em breve o curso do 4.º anno theologico-juridico para, por votação, escolher um dos quatro planos de recita que foram apresentados a concurso; os auctores d'esses planos são os distinctos academicos Celestino David, Campos Henriques e Canavarro Valladares, Santos Monteiro e Fausto Quadros.

A peça escripta por Celestino David, bem distincto poeta, é toda em verso e terá por titulo *João Fernandes*, personagem celebre do *Palito metrico*. Poucas são as recitas até hoje escriptas em verso; lembramos da de Gonçalves Crespo e de mais duas cujos auctores nos não occorrem.

As outras tres recitas serão escriptas em prosa e terão respectivamente por titulos: a de Santos Monteiro *In excelsis... bacalauro*, e a de Fausto Quadros, *A novissima reforma*.

Transcripção—O nosso collega de Lisboa o *Correio Agricola*, dignou-se transcrever o nosso artigo—*Ainda a questão vinicola*, fineza que muito lhe agradecemos.

Atheneu Commercial de Coimbra—Na eleição dos corpos gerentes d'este sympathico gremio, que se realisou no domingo ultimo, houve lucta, ficando victoriosa a lista proposta pela direcção.

Eis os socios que constituem a nova gerencia: *Assembleia geral*, presidente, Francisco Borges; 1.º secretario, Antonio Teixeira da Cunha; 2.º secretario, Damião d'Almeida. *Direcção*, presidente, Alberto Gonçalves Cunha; vice-presidente, João Cardoso; 1.º secretario, Antonio Duarte Rodrigues; 2.º secretario, Joaquim Pessoa dos Santos; thesoureiro, José Henriques Pedro; 1.º vogal, José Pereira d'Almeida; 2.º dito, Pedro da Silva Ferraz Junior.

Conselho fiscal, João Mendes, Antonio Martins da Costa e João Borges.

Circular—Vae ser dirigida a diversas pessoas uma circular, com o fim de se angariarem alguns donativos para o infeliz Manoel dos Santos Simão, da freguezia de Sernache, que como ha tempos aqui noticiámos, ficou reduzido á miseria por virtude do incendio que se deu, no dia 9 do corrente, na casa por elle habitada.

Soccorrer este desgraçado é uma obra de todo o ponto meritoria, tanto mais que tem a mulher cega, e cinco filhos, todos menores, a sustentar.

Assignam a circular os seguintes respeitaveis cavalheiros:—Antonio Rodrigues Maneira da Silva, parocho; Francisco Cardoso dos Santos; Joaquim Rozendo; José de Lemos Novo; José Matheus dos Santos Junior.

Tribunal do Commercio—Na sua sessão d'hontem resolveu não decretar a fallencia do negociante de mercearia, estabelecido no bairro de Santa Clara, sr. Antonio Dias, a qual havia sido requerida pelo sr. Manoel Simões Diogo, da freguezia de Castello Viegas, deste concelho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Communicado

E' esta a verdade, queira ou não queira o sr. Villaça confessal-a. E não conseguirão torcel-a nem a sua gymnastica de phrase, nem o seu esforço para chamar as multidões ao reconhecimento de que a dignidade tocou a meta na sua pessoa, e para convencer de que fui inexacto na minha narração da occorrencia ao sr. Monteiro de Figueiredo.

Jámais mereci ser alcunhado de mentiroso, uma vez que a minha conducta—com orgulho o digo—a ninguem permittiu assacar-me tal epitheto. Assaca-m'o agora o sr. Villaça para negar um seu acto de indelicado abuso que levou á pratica mesmo depois de contra esse acto receber intimações—d'um empregado da camara e de mim proprio!

A meta da dignidade...

Passemos á minha conversação com o sr. Villaça.

Sabendo que esse senhor me andava a procurar, fui a sua casa em companhia do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, que está inteiramente ao facto d'esta questão, visto que lhe contei o incidente do carro.

Uma vez alli, perguntou-me o sr. Villaça se o carro tinha avançado pela rua Alexandre Herculano. Respondi-lhe que não tinha a certeza. Disse-me então que entrára pela rua da Escóla Industrial, e que ao chegar ao fundo recebeu intimação para voltar para traz, o que não fez porque as trincheiras ou balizas, em vez de vedarem a entrada da rua, se estendiam ao longo d'ella, pelo que o carro não podia dar a volta.

Que esta allegação é irrisoria, a mesma allegação o demonstra. Ninguem viu ainda vedações feitas por tal modo, ao longo d'uma rua; e para destruir a saloia desculpa, nem se tornava necessario inquirir dos habitantes do sitio se ella assim estava feita. Claro que se se pretendia evitar a entrada nas avenidas, as balizas assim não o indicavam; e eu não serei tão falto de ver que o não comprehendesse, para collocal-as como estavam—á largura. Toda a gente, o proprio sr. Villaça reconhece isto, mas... a sua situação obriga-o a não querer...

Continuando, o sr. Villaça passou a dirigir-me palavras amigas de mistura com considerações sobre o assumpto, mal velando os seus intuitos de conduzir-me a declarações que lhe servissem. Não me prestei ao seu calculo e calei-me, de sorte que nenhuma verdade ha no que me attribue.

Não fui eu que disse ao sr. Villaça que não julgava insulto as palavras que proferiu a respeito da camara; foi o sr. Villaça que o disse, pedindo a minha opinião, e eu apenas lhe respondi que melhor do que eu elle sabia classificar essas cousas.

O testemunho do sr. Clemente dos Reis não póde abonar senão isto, porque apenas isto se deu.

O sr. Villaça escreve no communicado a que me reporto que eu lhe disse, na mesma conversa, *que me não causara prejuisos a entrada d'um ou outro carro, mas que era preciso não abrir exemplos por causa dos carros de bois carregados de pedra.*

A prova da falsidade d'isto está no que o mesmo sr. Villaça escreveu no seu primeiro communicado e que decerto já lhe esqueceu:—que na quinta de Santa Cruz, quando me disse que estava prompto a pagar a multa, *eu lhe expliquei que nada tinha com ella, e que nem a multa me vinha aliviar dos prejuisos que me causara a entrada de carros nos recintos já calcetados, sem que a camara me approvasse a obra.*

Fico, pois, sem saber quando o sr. Villaça foi verdadeiro, se no primeiro, se no segundo communicado. A menos que não queira sustentar que eu disse ambas as coisas, pondo como fiador a essa sustentação o pregão da sua dignidade que, pelo visto do seu parecer, ninguem a tem egual.

Não farei eu esse pregão, que o acho desnecessario ao meu credito, mas em compensação declaro-lhe que é toda a verdade o que ahi fica dito e que lh'o demonstrarei quando preciso seja.

De resto, a sua censura porque me queixei ao ex.^mo presidente da camara e ao sr. Monteiro de Figueiredo, pedindo providencias contra abusos que me custavam uma reforma no valor de 75$040 réis, como o desplante com que o sr. Villaça insinua que sou mentiroso, tirando d'esse aleivoso artificio illações varias, são baforadas de apanhado em impudica negativa da verdade, baforadas que julgo pela meta da rua dignidade por si tão apregoada.

Reconhecido a v..., sr. redactor, pela sua condescendencia, subscrevo-me com toda a consideração

Muito e muito grato,

Coimbra, 16 de Janeiro de 1902.

José dos Santos Machado.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

É uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leiase na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

Annuncios

TESTAMENTO

6 DE AGOSTO DE 1883

(Para ser publicado no *Conimbricense*, e na falta por outro jornal, de maior circulação e publicidade da cidade de Coimbra.)

«Em nome de Deus, Amen. Eu José Vaz Corrêa Coimbra, commerciante matriculado no Meritissimo Tribunal do Commercio da Capital d'este Imperio do Brazil, o proprietario, morador á rua do Riachuelo d'esta cidade de Campos dos Goytacazes, achando-me sem molestia que ponha em risco a minha vida, mas esperando a morte, por ser partilha da humanidade, resolvi fazer o meu testamento e disposições de ultima vontade, por me achar no goso de todas as minhas faculdades intellectuaes, juizo e entendimento, e livre de qualquer constrangimento ou coacção, e por isso o faço do modo seguinte: Sou natural do Reino de Portugal, filho legitimo do Snr. Bento José de Oliveira e da Snr.ª D. Maria Thereza de Jezus, ambos já fallecidos; nasci aos 23 de Junho do anno de 1819, em uma casa da rua Larga na cidade de Coimbra, e fui baptisado com oito dias na freguezia de São Pedro, da dita cidade, pelo então Prior Jacintho Pereira Duarte, como melhor consta do competente livro de assentos de baptismo do dito anno, a folhas 73. Do consorcio de meu pai com minha mãe, tive quatro irmãos de nomes Antonio, Maria, Joaquim e Manoel, que todos falleceram ainda em menoridade. Sou Catholico Apostolico Romano, em cuja crença tenho a mais viva fé, e n'ella tenho vivido e espero morrer. Fui casado com a Snr.ª D. Joaquina Alexandrina de Faria Coimbra, viuva de Manoel Coelho Caldas, a qual é fallecida e d'esse meu consorcio com ella só tive um filho de nome José, que falleceu no estado de solteiro e sem descendentes. Por morte da dita minha mulher fiz inventario dos bens do meu casal, que então existiam, o qual correu pelo 1.º cartorio do Juizo do Orphãos d'esta cidade, de que então era serventuario Tiburcio Dias de Moura, em razão de existir ainda a esse tempo o dito meu filho José, em menor idade, o qual depois falleceu e não chegando então os bens existentes para o pagamento das dividas a que o casal se achava obrigado, por essa occasião a unica filha do primeiro consorcio d'aquella minha mulher D. Candida Flora de Faria Porto, por cabeça d'ella seu marido Francisco José Pereira Porto acceitou a herança a beneficio do Inventario. Não tendo portanto actualmente herdeiros ascendentes ou descendentes me é permittido pela lei dispôr livremente de todos os bens e de tudo quanto actualmente possuo, e posso adquirir até o tempo do meu fallecimento e o faço do modo que passo a determinar. O meu enterro e os suffragios por minha alma serão feitos segundo as intenções que deixo em uma carta a meu testamenteiro, o que se haverá por cumprido e se attenderá á despesa que elle com isso fizer, pelo juramento que elle prestar de haver tudo satisfeito. Declaro que comprei no Cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição Bôa Morte d'esta cidade de Campos, a perpetuidade da catacumba n.º 51, em que jazem os restos mortaes do meu ainda hoje chorado e nunca esquecido filho de nome José, e é nessa catacumba que quero ser sepultado e conservando-se a meu lado os restos mortaes do dito meu filho, que n'ella existem. Quero que logo depois do meu fallecimento, o mais breve que fôr possivel, se digam as seguintes missas: uma pela alma do meu pae, outra pela alma de minha mãe, outra por alma de minha mulher, outra por alma de meu filho, e outra por alma de minha enteada, duas pelas almas de meus avós paternos e maternos, uma por alma de meus escravos fallecidos, uma pelas almas de meus inimigos, outra pelas almas de meus amigos bemfeitores e outra finalmente pela salvação de minha alma. Peço perdão a todas as pessôas a quem por qualquer modo possa ter offendido, e bem assim perdôo a todos em geral as offensas que d'elles tenho recebido, para que assim possa melhor obter a Gloria eterna. Declaro que negociei por espaço de mais de 30 annos, tendo liquidado todos os meus negocios, não devo pois quantia alguma e nem tenho responsabilidade de dividas sob qualquer denominação que seja, como já publiquei no *Monitor Campista*, n.º 139 de 19 de junho do anno de 1882, compro só a dinheiro e por esta rasão qualquer divida que fôr reclamada depois do meu fallecimento, será considerada falsa, com excepção unicamente de medico e botica, que costumo pagar no fim de cada anno. Declaro que pago de 15 em 15 dias o salario ajustado com o empregado de minha chacara, como constam do meu livro os assentos, e não devo serviços pessoaes, dos que se costumam pagar aos que vivem d'elles. Declaro que deixo liberta, sem condição alguma a minha escrava de nome Rita, de nação, pelos bons serviços que me tem prestado, especialmente na minha velhice, em cujo goso entrará logo depois do dia do meu fallecimento servindo-lhe a presente verba de titulo. Deixo á Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, e hoje funcciona na Igreja do extincto collegio do Carmo, sita á rua Santa Sophia da dita cidade, a quantia de quatro contos de reis, para o patrimonio do seu hospital, si o tiver no presente, ou para que possa vir a ter no futuro, com as obrigações seguintes: Pagar á devoção de São Bentinho, que outr'ora existia na Igreja do extincto collegio de São Bento, suburbios da cidade de Coimbra, e que hoje me consta existir na Igreja da dita Veneravel Ordem, o fôro annual de 5 ovos que devo desde a extincção dos conventos, até o anno do meu fallecimento, divida que reputo sagrada, e bem assim com a obrigação de distribuir perpetuamente, todos os annos em sexta feira santa de cada anno que seguir-se depois do recebimento do legado, em louvor da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jezus Christo, a quantia de doze mil reis fortes por 12 viuvas pobres (com mil reis fortes a cada uma) devendo preferir a de seus irmãos e a estas as que tiverem filhos. Para este fim a Ordem convidará por annuncios, no jornal de maior circulação da cidade, e com a antecedencia, pelo menos de 20 dias, as pretendentes e sendo as que compareceram em numero maior, das que tem de ser contempladas, serão designadas á sorte, e se a referida Ordem não quizer acceitar este legado, com as condições referidas, ou acceitando, deixar de cumprir as ditas condições, passará o dito legado para a Santa Casa de Misericordia da referida cidade de Coimbra do dito Reino de Portugal, com as mesmas obrigações, applicando a quantia como entender de accordo com o seu compromisso se não puder ser cumprida á vontade d'elle testador. Deixo á Santa Casa de Misericordia desta cidade de Campos, para patrimonio de seu hospital a quantia de um conto de reis e assim mais uma acção da Sociedade proprietaria do theatro de S. Salvador desta cidade. Deixo á Irmandade de Nosso Senhor dos Passos que se venera na Igreja do extincto collegio da Graça, sita á rua de Santa Sophia da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, para sustentação do culto da dita sagrada imagem, a quantia de 2:000$00 réis, que lhe serão dados em dez acções do Banco de Campos do valor nominal de 200$000 réis cada uma. Deixo aos Asylos da infancia desvalida, ao de mendicidade e ao de abandonados, todos estabelecidos na cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, a quantia de 600$000 réis a cada um. Deixo ao hospital da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia desta cidade a quantia de 500$000 réis. Deixo á Veneravel Ordem Terceira de N. S. da Conceição e Bôa Morte d'esta cidade a quantia de 500$000 réis. Deixo ao Azylo de N. S. da Lapa d'esta cidade a quantia de 500$000 réis. Deixo á Irmandade de Clerigos pobres, estabelecida na igreja de São João de Almedina, da cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, a quantia de um conto de réis, á qual a dita irmandade dará o destino que lhe convier, em beneficio de seus irmãos pobres a quem soccorre. Deixo aos collegios de meninos orphãos e meninas orphãs, estabelecidos no antigo collegio da Sapiencia e mais conhecido por collegio novo, cujas administrações se acham a cargo da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, a quantia de réis 600$000 cada um. Deixo á Associação dos Artistas de Coimbra, do Reino de Portugal, a quantia de 600$000 réis para beneficiar, como melhor entender, seus associados pobres. Deixo ao Seminario Episcopal da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, a quantia de 1:000$000 réis, para augmentar o seu patrimonio, com obrigação perpetua de despender o seu rendimento com um ordenando pobre, que requerer para ser admittido em um dos melhores logares de alumnos gratuitos que já existem no referido Seminario, de sorte que, emquanto este estudar, os referidos rendimentos deste legado não possam ser applicados a outro, devendo ser preferido em igualdade de circumstancias o menino do côro da Sé nova da dita cidade, que estiver no exercicio de suas funcções ou emprego e o requerer, e na falta d'este, outro que já tenha occupado aquelle emprego, que mostre ter vocação para o estado ecclesiastico e que sua conducta civil e religiosa seja abonada pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Cabido d'aquella Sé, ou por quem este delegar, e peço ao

Folhetim

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IV

Só no mundo

(Continuação)

—E o segundo?

—Não se fez esperar... e foi como esta manhã á porta da egreja... que o vi impedir-me a passagem... saudar-me ironicamente e dizer-me:—quero-te para esposa, é preciso que me pertenças!—Oh! logo á primeira palavra eu lhe conheci a voz.... aquella voz infernal.... aquella voz que me gela sempre com o mais profundo terror!...

—Ao menos d'esta vez podestes ver-lhe o rosto, não é verdade?

—Sim, sim! respondeu febrilmente Valentina.

—E era?

—Era um homem, ao qual me ligava já uma circumstancia inexplicavel.

—Como?

—Achando-me um dia, ha já muito tempo, na praça d'Armas, lançou-se para mim com os braços abertos, e começou gritando, Margarida!

—Margarida?

—Sim, era esse nome. Julgo ainda ouvil-o, perseguindo-me com uma familiaridade revoltante por toda a cidade...

—Julgaria que fosses outra!

—Foi esse tambem o meu pensamento... porque chegando a casa, voltei-me para elle, dizendo-lhe:—estou em casa de meu pae, senhor; e chamo-me Valentina.

—E então?

—Pareceu muito surprezo, e afastou-se. Vi-o algumas vezes antes da morte de meu pobre pae, sempre rindo-se á minha approximação, como um homem que me houvesse encontrado alguma cousa de extraordinario, de extravagante, ou inacreditavel... Um dia, ouvi-lhe mesmo distinctamente pronunciar estas palavras:—é maravilhoso!

—Com effeito, balbuciou a sr.ª de Villemur, não sei porque, mas sinto-me assustada.

—Oh! não é só para causar susto, minha senhora, é até para enlouquecer... Todas as vezes que saio, ouço murmurar aos meus ouvidos: Valentina, quero-te para esposa... é preciso que me pertenças... Se olho para a rua encontro uma vista ardente que me repete estas execraveis palavras... E se permaneço um dia sem ousar dar um passo, sem levantar os olhos... oh! á noite... essa voz maldita eleva-se no silencio, e acha ainda um meio para aterrar os meus sonhos! Emfim senhora, sempre, por toda a parte,—quero-te para mulher!—por mais que faça por não ouvir, por fugir, é sempre o mesmo. Quer na rua, quer na egreja, quer mesmo em vossa casa,—é preciso que sejas minha!...—Oh! isto é horroroso... é para enlouquecer!...

Pobre Valentina! a sua voz tão suave e tão risonha outr'ora, acabava de articular estas palavras com um tom bem secco e triste, e seus olhos d'um azul tão puro pareciam como embaciados pela sombra da desgraça!

Passados alguns minutos de silencio, a sr.ª de Villemur tomou brandamente a mão de Valentina, e disse-lhe com a voz cheia d'affectuosa auctoridade:

—Minha filha, se teu pae vivesse ainda, pensas que esse homem se atreveria a fallar-te assim?

—Não... respondeu francamente Valentina, não; quando vivia meu pae, passava por toda a parte e não me diziam cousa alguma.

—E sabes porque? E' porque ha titulos sagrados que os mais audaciosos respeitam! disse gravemente a velha senhora. Atemorisam-se rivaes... provocam-se e matam-se... O mundo approva, ou pelo menos tolera. Porém nunca se ataca um pae... um marido...

—Senhora!... interrompeu a joven, que comprehendia emfim onde queria chegar a amiga fiel de seu pae.

—Valentina! proseguiu sem se commover a sr.ª de Villemur. Faz hoje tres mezes que teu pae, morrendo, pronunciou estas palavras:—quero que em tres mezes tomes um marido!...—Bem vês que teu pae tinha razão, por que apezar da dedicação d'aquelles a quem está confiada a tua guarda, deves comprehender que bella e rica... sem marido... uma orphã está só no mundo!

—Só no mundo!... soluçou a joven recostando a sua loura cabeça sobre os hombros amigos, onde cahiam os cabellos brancos da sr.ª de Villemur.

—Valentina! queres que esta tarde diga ao sr. Tiquet, que disponha tudo para o vosso casamento?

—O sr. Tiquet!

—E' teu pae que o quer assim... teu pae que nos vê... que nos ouve... que te inspira neste momento sem duvida... ou que pelo menos te aconselha pela minha voz.

—Mas Valentim!... Valentim!... gritaram repentinamente todas as dôres, todas as lagrimas, todo o amor encerrado ha tres mezes no fundo do coração de Valentina.

—Desgraçada! respondeu a sr.ª de Villemur, collocando-lhe um dedo sobre os labios... esqueces que é teu irmão?

(Continúa).

mesmo Illustrissimo Reverendissimo Cabido, pelo amor de Deus, de não se recusar ao pedido que lhe faço. E se o dito Seminario não quizer acceitar este legado como fica descripto, ou se, acceitando, deixar de cumprir a condição exarada, passará a dita quantia assim legada para a Santa Casa de Misericordia da dita cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, que lhe dará o destino que lhe convier. Declaro que quero que todos os legados em dinheiro, que ficam descriptos, sejam as respectivas quantias recolhidas á caixa Economica desta cidade, por meu testamenteiro, no 1.º domingo que se seguir depois de um mez da data do meu fallecimento, em nome dos respectivos legatarios, em cadernetas distinctas para serem os respectivos dividendos, bem como os das acções do Banco de Campos, recebidos pela liberta Rita, emquanto esta existir, e só depois da morte desta ficará pertencendo capital e dividendos aos respectivos legatarios, que poderão conservar as ditas quantias, assim legadas no Banco de Campos e Caixa Economica, ond'elles dispôr como lhes convier. Deixo a D. Maria da Conceição Meira, casada com o Snr. José Alves Meira, em signal de reconhecimento dos eminentes favores que de ambos tenho recebido, o meu faqueiro de prata, que se compõe de 24 facas, 24 garfos, 24 colheres de sôpa, casal de trinchantes, concha para sôpa, colher para arroz e colher para peixe tudo marcado com a inicial C, um paliteiro de prata, á sua escolha, d'entre os dous que possuo, e bem assim a quantia de 1:000$000 réis em dinheiro. Deixo a José da Rocha Pinto Neves, meu velho amigo e como lembrança a quantia de 400$000 réis, em dinheiro. Deixo a D. Amelia Alice de Moura, pela dedicação com que tratou de minha enteada durante a molestia de que veio a fallecer a quantia de 400$000 réis em dinheiro. Deixo a José Motta (carpinteiro) e a sua mulher D. Thereza, e ás suas aggregadas D. Prudencia e D. Maria, a quantia de 250$000 réis cada uma, importando tudo a quantia de 1:000$000 réis. Deixo a cada um dos meus afilhados de baptismo, que o comprovarem perante o meu testamenteiro com a respectiva certidão de baptismo, a quantia de 100$000 réis a cada um, com exclusão unicamente do de nome Raphael, ficando entendido que os que se não apresentarem dentro do tempo marcado para a prestação das contas d'este testamento, perderão o direito ao dito legado. Deixo o meu apparelho de prata do Porto, constante de bule, cafeteira, assucareiro, tijella, leiteira e manteigueira, ao todo seis peças marcadas com as iniciaes letras J. C. F; pertencendo á manteigueira, uma outra de vidro azulada, ao meu velho amigo o Snr. João José Oliveira de Faria, residente no Rio de Janeiro, em signal de muita gratidão e a toda a sua Ex.ma familia, por obsequios recebidos e especialmente pelos desvelos que tiveram com meu filho José, quando elle estava de hospede e doente em sua casa, e bem assim a quantia de 1:000$000 réis em dinheiro. Deixo a quantia de 300$000 réis em dinheiro, a cada um dos dois filhos de Manoel Joaquim da Costa Gomes e de sua mulher D. Mathilde da Costa Gomes de nomes Manoel e João, cuja quantia de réis 300$000 de cada um será posta na Caixa Economica d'esta cidade, separadamente para cada um d'elles retirar o dito legado e seus respectivos dividendos, que serão accumulados semestralmente, depois que se emanciparem, por qualquer das formas em direito permittidas, e se algum fallecer antes d'esse passará a parte que pertencer ao finado ao outro que sobreviver. Deixo ao meu amigo o Snr. Padre Antonio Aquino dos Santos Collares, a quantia de 500$000 réis, em dinheiro, e bem assim o meu oratorio com as Imagens de Nosso Senhor Cruxificado, S. João Baptista, S. José, N. S. da Penha e Santo Antonio, com os respectivos resplendores, e corôa de prata e armação de espardar. Deixo a D. Thereza de tal Silva, irmã do meu finado amigo João Antunes de Menezes e Silva, a quantia de 200$000, em dinheiro. Deixo ao meu velho amigo o Padre Antonio José Ferreira, residente na cidade de Coimbra do Reino de Portugal e que era capellão da Sé nova de Coimbra, do Reino de Portugal a quantia de 600$000 em dinheiro. Deixo a meu compadre José Joaquim de Carvalho Figueiró, a quantia de 500$000 em dinheiro. Deixo a quantia de 3.000$000 para o meu testamenteiro comprar uma casa para residencia da liberta Rita, de nação, e a gosto d'esta, com tanto que não exceda o seu valor á dita quantia cuja casa usofruirá em quanto viva fôr, e por sua morte passará sem onus algum para Manoel Fernandes Guimarães, a quem ficará pertencendo a dita quantia de 3 000$000, se ao tempo do meu fallecimento já não existir a dita liberta Ritta. Deixo mais á mesma liberta Rita a quantia de 1:000$000, que o meu testamenteiro lhe dará em prestações mensaes da quantia de 70$000, do dia do meu fallecimento em diante, até completar a dita quantia de 1.000$000, e se ao tempo da prestação das contas deste testamento esta ainda não tiver recebido toda a quantia de 1:000$000, receberá ella toda a quantia restante por uma só vez, sem prejuizo da outra renda que lhe é legada no presente testamento. Deixo á Sociedade Portugueza de Beneficencia desta cidade a chacara em que resido actualmente, sujeita ás condições seguintes: 1.ª de conservar na dita chacara pelo tempo de um anno a liberta Rita, podendo ella usofruir as fructas das fructeiras nella existentes, tratar dos animaes que ella tem ou possa ter, salvo se ella antes d'isso quizer ir para a casa que para sua residencia fica ordenada a compra, e logo que ella desoccupar a mesma chacara será esta vendida pelo maior preço que poder alcançar e o seu producto recolhido á Caixa Economica d'esta cidade; 2.ª— que os dividendos da dita quantia serão entregues á minha comadre D, Maria Gradil Porto, casada com Francisco José Pereira Porto, neto de minha finada mulher; entregues a esta ou pessoa por ella autorisada, sem que fiquem os ditos dividendos sujeitos a quaesquer dividas ou onus de seu casal, pois que o meu fim é unicamente beneficiar a dita minha comadre e se esta não existir ao tempo do meu fallecimento, ou quando ella fallecer, passarão os ditos dividendos ao dito seu marido se então existir, e não existindo passará o dito capital e seus dividendos á dita Sociedade Portugueza de Benificencia Portugueza, que poderá conservar a dita quantia na mesma Caixa, ou retiral-a, como melhor lhe convier, sem que possa haver emquanto viva a dita minha comadre, ou seu marido, qualquer quantia como indemnisação de sua administração sobre a dita quantia e seus rendimentos. 3.ª—que receberá de meu testamenteiro quando este tiver de prestar e fechar as contas desta minha testamentaria, as cadernetas pertencentes a diversos legatarios, cujos dividendos ficarão pertencendo á liberta Rita emquanto esta existir, a quem os entregará e por morte d'esta avisará os respectivos legatarios para receberem as ditas cadernetas, e as entregará com os rendimentos que houverem depois da morte da dita Rita, bem como as acções do Banco de Campos aos respectivos legatarios, sem que d'elles possa exigir por isso qualquer indemnisação. Deixo mais á mesma Sociedade de Benificencia Portugueza, a quantia de 600$000 réis; que ella recolherá á Caixa Economica d'esta cidade ou lhe dará o destino que melhor lhe convier com obrigação de satisfazer o seguinte: De findos os 5 annos de estyllo mandar pôr na catacumba, em que eu fôr sepultado, conservando n'ella os restos mortaes e os de meu filho que n'ella se acham, uma lapide de pedra marmore com o seguinte letreiro: —Catacumba perpetua.—Aqui jazem os restos mortaes de José Vaz Corrêa Coimbra, pae e filho, aquelle nascido em 23 de Junho de 1819, e fallecido em (o dia mez e anno em que tiver fallecido) e este nascido no 1.º de Abril de 1848 e fallecido em 22 de Abril de 1871=«Já fomos o que vós sois=» «Vós sereis o que nós somos» ficando igualmente obrigada a fazer qualquer reparo que pelo tempo adiante possa vir a precisar a mesma catacumba e se, por qualquer circumstancia o Governo ou a ordem mandar demolir a mesma catacumba a referida sociedade fica obrigada a dar sepultura nova onde fôr designado aos meus restos mortaes e do dito meu filho. E se a dita sociedade não acceitar este legado com as condições impostas ou acceitar e não satisfizer em tempo as ditas condições perderá não só a quantia para esse fim legada como o legado de producto da venda da chacara a ella tambem legado passando tudo para a Santa Casa de Misericordia, ou qualquer estabelecimento ou associação que queira cumprir a dita condição, lavrando-se no Juiso competente o respectivo termo. Deixo a minha comadre D. Felisminda, casada com meu compadre Francisco Paes Soares de Oliveira Junior um broche com brilhantes, encravação de prata, o que pertenceu a minha finada mulher o qual lhe peço se digne acceitar em signal de muita estima. Deixo ao meu compadre e amigo o Snr. Dr. Caetano Thomaz Pinheiro, em signal da muita estima que lhe consagro, o meu apparelho de porcelana, para jantar, que se acha completo e na falta d'elle a sua mulher, ou herdeiros se esta tambem não existir. Deixo ao filho do mesmo meu amigo o Snr. Dr. Caetano Thomaz Pinheiro, de nome Francisco Thomaz Pinheiro, em signal de muita sympathia, o meu alfinete de peito com um brilhante, e uma memoria de abrir com outro dito, prendas do meu casamento. Deixo a quantia de 2:000$000 réis ao actual Ex.mo e Revd.mo Snr. Bispo de Coimbra, e na falta d'este a quem exercer o dito cargo para ser distribuida por seculares invalidos por sua idade ou molestias, por ecclesiasticos nas mesmas condições e por familias envergonhadas unicamente do districto e comarca de Coimbra, que não se acharem azylados em qualquer estabelecimento de caridade de cuja commissão peço a Sua Excellencia Rev.ma que em attenção ao assumpto e por mercê a mim se haja de encarregar, e de cuja commissão não terá de prestar contas, porque desde já dou por approvado tudo quanto fizer, podendo mesmo alterar as disposições d'esta verba fazendo applicação da quantia legada como melhor entender em seu espirito religioso e caritativo, dando unicamente a meu testamenteiro quitação da quantia legada para elle poder prestar suas contas no Juizo competente. Declaro que para cumprimento de todos os legados deixados n'este testamento tenho quantia superior depositada na Caixa Economica d'esta cidade. Declaro que todos os legados deixados á liberta Rita, lhe serão entregues livres de decimas ou quaesquer impostos, ou despezas que será pago á custa de meus bens. Deixo ao meu afilhado João Alves Moreira além do legado já declarado o relogio de ouro, do meu uso, com 2 correntes nova e velha, o meu par de botões de ouro, de punho, para camisa, e uma abotoadura de ouro, com esmalte azul claro para collete. Sou irmão remido das Veneraveis Ordens 3.as de S. Francisco da Penitencia e de N. S. do Monte do Carmo, desta cidade, as quaes por isso nada devo; e bem assim sou igualmente irmão da Ordem 3.ª de N. S da Conceição e Bôa Morte, do Santissimo Sacramento, N. S. dos Passos, Santa Casa da Misericordia, N. S. do Rosario, N. S. do Terço, Santa Iphigenia e S. Benedicto d'esta cidade, ás quaes o meu testamenteiro pagará o que lhes dever, logo que mostrem ter cumprido os suffragios por minha alma, marcados em seus compromissos, em vista das certidões de seus respectivos Commissarios ou Capellães e se até ao tempo da prestação das contas das minhas disposições testamentarias a não tiverem feito, o que importar essas dividas será entregue á Irmandade de S. Miguel e Almas, da matriz d'esta freguezia de S. Salvador, para ser empregada em missas pelas almas que se acham no Purgatorio. Deixo ao cocheiro Guilherme da Costa Meirelles, por lhe ser affeiçoado o meu carro e seus competentes accessorios, se ainda o possuir ao tempo do meu fallecimento. Deixo ás filhas de José Pinto de Oliveira Rangel, de nomes Maria e Luiza, a quantia de 200$000 réis a cada uma. Declaro que todos os legados em dinheiro, deixados por este meu testamento serão satisfeitos em moeda brasileira unicamente, isto é, em moeda papel. Declaro que todos os legados deixados neste meu testamento, em declarações de substituição, cujos legatarios não existirem ao tempo do meu fallecimento, ficarão considerados como sem effeito e ficarão fazendo parte do espolio, o meu testamenteiro logo que eu fallecer fará publicar no *Conimbricense*, que se publica na cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, o presente testamento para conhecimento dos interessados e não existindo o dito periodico ou jornal, em qualquer outro da mesma cidade que então exista é de maior publicidade e circulação cuja despesa com isso feita será attendida na prestação de suas contas no Juizo competente se qualquer dos legatarios comprehendidos n'este meu testamento, por qualquer maneira directa ou indirecta, por si ou em nome de outro mas que se reconheça que só possa interessar aos ditos legatarios, ou a seus descendentes, se opposerem ao cumprimento de todas, ou de algumas de minhas disposições testamentarias, ou procurarem interromper a marcha regular do cumprimento do testamento por qualquer meio, modo ou forma já dando interpretação diversa ao sentido de minhas disposições, ou procedendo por qualquer forma perderá o direito que tinha ao legado a elle deixado, ou a seus descendentes, que n'este caso passará o que lhes devia tocar para a sociedade de Benificencia Portuguesa, d'esta cidade, como se a ella fossem deixados directamente. Meu testamenteiro do dia do meu fallecimento até ao 7.º dia depois d'elle distribuirá com os pobres da freguezia de São Salvador d'esta cidade a quantia de 100$000 réis, cuja disposição se haverá por cumprida com a sua declaração de o haver satisfeito. Não sabendo o tempo que terei de viver, declaro que se os meus bens e quanto existir ao tempo de minha morte não chegar para o cumprimento de todos os legados constantes d'este meu testamento far-se-ha a redução proporcional a todos os legatarios, com excepção unicamente dos deixados á liberta Rita e áquelles que constituem renda para a mesma emquanto viva fôr. Dos remanescentes que houver, depois de satisfeitas todas as minhas disposições testamentarias, que espero em Deus haverão, disponho da forma seguinte: Serão divididos em duas partes iguaes, uma das quaes deixo á Santa Casa de Misericordia da cidade de Coimbra do Reino de Portugal, com as obrigações e condições seguintes: Pagar á Irmandade de N. S. da Bôa Morte, que se venera na sé nova e cathedral da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, os annuaes que a ella devo, na qualidade de Irmão que sou da mesma, desde o anno de 1836 até o anno de meu fallecimento, devendo estar o assento de minha entrada com o nome de José Vaz Corrêa, ou de José Vaz Corrêa de Oliveira; repartir com os meninos do Côro da referida Sé nova e Cathedral de Coimbra, do Reino de Portugal, que existirem ao tempo do meu fallecimento a quantia de 100$000 réis fortes, como lembrança do tempo em que tambem o fui, e do qual me recordo saudoso, por ter sido o melhor que passei em minha vida, podendo a dita Santa Casa dispôr do restante, como melhor entender, em beneficio da pobreza a quem soccorre. A outra parte dos ditos remanescentes, deduzida a quantia de réis 1:000$000 que lego a Manoel Fernandes Guimarães, viuvo de minha enteada, e bem assim mais a quantia de 400$000 réis que mais lego a cada um dos Azylos da Infancia desvalida, de mendicidade e de abandonados da cidade de Coimbra e Reino de Portugal, o que sobrar será tambem entregue a S. Ex.ma Reverendissima o Snr. Bispo de Coimbra, ou a quem suas vezes fizer, para distribuir com os parochos das freguezias da Sé Nova, S. Christovão, S. Bartholomeu, Santa Cruz, Santa Clara, Santo Antonio dos Olivaes e S. Martinho do Bispo, freguezias estas da dita cidade de Coimbra e seus arrabaldes, para os respectivos parochos distribuirem pela pobreza de suas freguezias, como melhores conhecedores das necessidades e circumstancias de seus comparochianos, ficando ao cuidado de sua Ex.ª Reverendissima, ou de quem suas vezes fizer, fazer essa distribuição pelos ditos parochos como melhor entender, tendo em vista a população das ditas freguezias e as suas circumstancias. O legado assim deixado aos Azylos da Infancia desvalida, de mendicidade e de abandonados da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, será reunido aos 600$000 réis, já legados aos mesmos em outra verba, procedendo-se a respeito d'este legado dos remanescentes do mesmo modo estabelecido n'aquelles outros. Declaro que o meu amigo o Snr. Padre Antonio José Ferreira a quem lego a quantia de réis 600$000 já mencionada na respectiva verba é o que no anno de 1837 em que vim para o Brazil era capelão da Sé Nova e cathedral de Coimbra, e morava em companhia de seu tio José Antonio Diogo, na rua dos Estudos. Declaro que as Imagens e seus pertences, que se achão no meu oratorio, legado ao Snr. Padre Antonio Aquino dos Santos Collares, são de propriedade do mesmo, e por isso devem lhe ser entregues com o dito oratorio, sem que se proceda á avaliação d'ellas. Declaro que na carta já mencionada que deixo ao meu testamenteiro, a respeito das disposições do meu enterro e suffragios por minha alma, tambem lhe faço vêr os objectos que existem em meu poder, pertencentes a diversas pessoas, afim de que elle faça entrega d'elles a seus donos, se ao tempo do meu fallecimento taes objectos se acharem ainda em meu poder. Declaro que o legado deixado ao Seminario Episcopal da cidade de Coimbra, do Reino de Portugal é com a obrigação de se convidar primeiro os pretendentes pelo jornal mais lido da dita cidade, pelo menos com a antecedencia de 20 dias, fazendo-lhes vêr a disposição da verba testamentaria respectiva. Não deixo liberto o meu escravo Firmino, crioulo, por não ser digno d'isso, e portanto si elle existir ao tempo do meu fallecimento será entregue a meu compadre Francisco Paes Soares de Oliveira Junior, que o possuirá como seu escravo, ou d'elle poderá dispôr ou vender como lhe convier. Declaro que além dos objectos e trastes de prata de que dispuz em legados neste meu testamento como peças de ouro e brilhantes de que tambem dispuz, tenho mais objectos do meu uso de prata, joias de ouro usadas, assim como joias novas e objectos de prata, que fizeram parte no meu negocio, o que tudo deve constar de uma lista por mim assignada, que se achará com os meus objectos. Nomeio para meus testamenteiros e inventariantes de meus bens que existirem ao tempo do meu fallecimento, em 1.º lugar ao Snr. Domingos José Vieira, na falta d'este em 2.º lugar ao Sr. José Rodrigues Leite, na falta d'este em 3.º lugar o Conego Antonio Pereira Nunes, na falta d'este em 4.º lugar ao Snr. Joaquim José Alves e na falta d'este em 5. ultimo lugar ao Snr. João Joaquim de Magalhães, aos quaes na ordem em que vão mencionados, uns na falta dos outros, rogo acceitem os ditos encargos, sejam os bemfeitores de minha alma e os fieis cumpridores de minha ultima vontade para o que os hei por abonados, tanto em Juizo como fóra d'elle, e para mostrarem cumpridas em Juizo todas as minhas disposições testamentarias, marco o praso de um anno, e se fôr necessario mais, lhe concederá o necessario o Juiz respectivo, conforme as circumstancias e o que as cumprir haverá do premio a quantia de 2:500$000 réis. E d'este forma hei por concluido este meu testamento e disposição de ultima vontade, que quero se cumpra, depois de minha morte, como n'elle se contem e declaro, e por elle revogo qualquer outro com data anterior possa apparecer, e peço á Auctoridade respectiva, e á Justiça d'este Imperio o cumpram e façam cumprir como n'elle se contem e declaro e se não valer como testamento quero que valha como codicillo e se n'elle faltar alguma clausula ou clausulas em Direito necessarias peço ás auctoridades respectivas as hajam por suppridas, como si d'ellas fizesse especificada menção. Pedi a Thomé José Ferreira Tinoco, como pessoa pratica, que o escrevesse como lhe o fosse ditando, o que elle fez e depois de feito me o entregou, li, e por, achal-o em tudo conforme minha vontade e havia ditado e muito a meu contento e satisfação rubriquei as dez meias folhas em que vae escripto com a minha rubrica que faço e uso o diz Coimbra e assigno. *In manus tuas Domine, comendo espiritum meum.*

Cidade de Campos dos Goytacazes, da Provincia do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, 6 da Agosto do anno de 1883.

(Assignado)

José Vaz Corrêa Coimbra.

1.º Codicillo

21 DE JANEIRO DE 1884

Em Nome de Deus, Amen. Eu José Vaz Corrêa Coimbra, achando-me adoentado, mas no completo goso de todas as minhas faculdades intellectuaes, juizo e entendimento e tendo feito o meu solemne testamento cerrado, que

O CONIMBRICENSE

SUPPLEMENTO AO N.º 5:652

Por um erro typographico de que se não reparou na revisão, deixou de sair no 2.º codicillo ao testamento de José Vaz Corrêa Coimbra, publicado no n.º 5:652 do *Conimbricense* uma disposição revogatoria do legado de 600$000 réis deixado á Associação dos Artistas de Coimbra e a que se refere o dito testamento.

Omittiram-se estas palavras — **A' Associação dos Artistas na cidade de Coimbra, no Reino de Portugal.**—na alinea 143 do codicillo n.º 2, entre as disposições relativas aos legados dos collegios de orphãos e orphãs a cargo da Santa Casa da Misericordia na cidade de Coimbra, e aos de Rita Coimbra, africana.

Feita aquella rectificação, fica completo o 2.º codicillo.

foi approvado, fechado, cosido e lacrado pelo Tabellião do 2.º cartorio deste termo José Caetano Carneiro em 7 de Agosto do anno proximo passado de 1883, o qual com o correr do tempo e esclarecimentos que obteve posteriormente necessitava de alguma correcção e emendas, resolvi fazer o meu codicillo em additamento ao mesmo, para se cumprirem aquelle na parte em que não soffrer com este alteração alguma, de modo e pela forma seguinte: depois do meu passamento, que tudo quero se cumpra e guarde: Declaro que não é azylo, e sim hospicio de abandonados, estabelecido na cidade de Coimbra, e reino de Portugal, que instituí por legatario em meu testamento supra mencionado. Declaro que se por qualquer circumstancia que occorrer eu não fallecer n'este municipio, as obrigações que no meu testamento foram impostas á Sociedade Portugueza de Beneficencia d'esta cidade, relativamente ao meu cadaver serão cumpridas exactamente como em meu testamento se acha determinado, sendo para isso, passado o tempo legal transportado do logar em que fôr sepultado para este municipio os ossos respectivos afim de serem juntos aos de meu finado e querido filho, e cumprir-se tudo o mais estatuido no dito meu testamento. Declaro que o legado deixado em meu testamento a D. Thereza de tal Silva, irmã de João Antonio Menezes e Silva por motivos supervenientes revogo os legados deixados no dito meu testamento a meu compadre José Joaquim de Carvalho Figueiró e bem assim ás minhas duas afilhadas, mãe e filha, ambas de nome Luiza, filha e neta de meu compadre Luiz Domingues Carneiro. Deixo a Jeronymo Francisco de Freitas Caldas, sobrinho de minha finada mulher, residente no Rio de Janeiro a quantia de 500$000 réis. Deixo a Manoel Joaquim da Costa Gomes como demonstração de agradecimento e obsequios que d'elle tenho recebido a quantia de 400$000 réis. Em tudo o mais confirmo todas as disposições do dito meu testamento e por esta forma hei por concluido este meu codicillo, que rogo ás auctoridades respectivas que o queiram cumprir e façam cumprir depois de minha morte com aquelle meu dito testamento, e se n'elle faltar alguma clausula ou clausulas em direito necessarias aqui as hei por suppridas como se d'ellas fizesse especial menção do necessario. Pedi a Thomé José Ferreira Tinoco, como pessoa pratica, que o escrevesse como lhe fosse ditando, o que elle fez, feito o li e por achal-o em tudo conforme a minha vontade e o havia ditado e muito a meu contento e satisfação, o assignei n'esta cidade de Campos dos Goytacazes, da Provincia do Rio de Janeiro e Imperio do Brazil aos 21 dias do mez de Janeiro do anno de 1884.

(Assignado)
José Vaz Corrêa Coimbra.

2.º Codicillo

18 DE AGOSTO DE 1890

Em nome de Deus, Amen. Eu José Vaz Corrêa Coimbra tendo feito o meu testamento e disposição de ultima vontade, que se acha approvado, fechado, cosido e lacrado em data de 7 do mez de agosto do anno de 1883, e bem assim o meu codicillo, em additamento ao mesmo, que se acha approvado, fechado, cosido e lacrado, em data de 30 de janeiro do anno de 1884 e tendo-se com o tempo decorrido depois d'isto tornado necessario fazer-se n'elles algumas alterações, sem constrangimento ou coacção alguma, resolvi fazer o presente codicillo em additamento aos mesmos, para ser approvado, fechado, cosido e lacrado e com elles cumprir-se depois da minha morte, como segue-se especificado. Declaro que deixo e se dará a cada um dos afilhados de baptismo de meu filho José Vaz Corrêa Coimbra Filho, que o provarem ser, com certidão do respectivo baptismo, a quantia de réis 100$000 a cada um, com as mesmas condições que estabeleci para os legados deixados para os meus afilhados, na forma declarada. Declaro que todos os legados instituidos em meu solemne testamento e codicillo, condicionaes ou não, e por este não revogados ou alterados, serão satisfeitos em acções dos Bancos d'esta cidade, ou por outros quaesquer titulos do credito que existirem ao tempo do meu fallecimento, tantos quantos forem necessarios para tal fim, porém nunca por menos do seu valor nominal, excepção feita dos legados deixados a meus afilhados e aos de meu filho. A quantia a entregar á Sociedade Portugueza de Beneficencia desta cidade, para as despezas do meu jazigo e do meu filho, o dos pobres desta cidade, e os que tem de ser remettidos para a cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, não só a Sua Ex.ª Revd.ma o Sr. Bispo Conde, como á Santa Casa da Misericordia. Declaro que não será pago em acções dos Bancos de Campos, conforme determinei em meu solemne testamento, e sim nas acções que o meu testamenteiro entender, e nas mesmas condições que os outros legatarios, o legado deixado á Irmandade do Senhor dos Passos, que se venera na Igreja do extincto collegio da Graça, sito á rua de Santa Sophia, na cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, nem porque conheço esta rua desde que tive uso da razão, ou da Sophia como modernamente li no jornal conimbricense. Declaro que o oratorio que havia dado ao padre Antonio dos Santos Collares e seus accessorios, essa doação ficou sem effeito por o não ter elle querido receber em vida. Declaro e peço á Sociedade Portugueza de Beneficencia, desta cidade, a quem leguei a minha chacara com as obrigações constantes do meu testamento, para collocar o producto da venda com toda a segurança e como melhor convier afim de que possa cumprir o legado deixado a D. Maria Gradil Porto e seu marido Francisco José Pereira Porto. Declaro á Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, que actualmente funcciona na Igreja do extincto collegio do Carmo, na cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, que a devoção de S. Bentinho a que me referi em meu solemne testamento, e que existiu na Igreja do extincto collegio de S. Bento, d'aquella cidade, era representada por uma pequena imagem que os religiosos d'aquelle collegio expunham á veneração dos fieis na 2.ª feira de Paschoa em um altar portatil que levantarão no braço de transepto da referida egreja do lado do Evangelho. Foram meus pais quem me ensinaram o nome do Santo e a pedir o auxilio d'elle no anno de 1828, em que fora accommettido de uma grande ferida no calcanhar do pé direito e do qual fiquei bom. Elles os meus pais me mandaram levar todos os annos o foro, em seu dia proprio, isto é na 2.ª feira de Paschoa, sendo na do anno de 1834 o ultimo que pessoalmente entreguei. Só meus paes viveram em erro relativamente ao nome do Santo, eu tambem tenho vivido até hoje, no entanto para salvaguardar a minha fé religiosa, declaro finalmente que eu sigo a devoção de S. Bentinho ou a de S. Bento como acabo de ler no noticiario do «Conimbricense», jornal n.º 4364 de 16 de abril do anno de 1889, é a 1.ª que a Veneravel Ordem Terceira deve pagar o foro que eu estiver a dever e quando não exista mais aquella devoção, n'este caso pagará á de S. Bento e tudo mais na fórma já declarada em meu solemne testamento. Peço ao meu testamenteiro que faça extrahir por certidão uma copia da presente declaração, e pelo modo e fórma que tenha fé publica e a remetta com segurança ao Definitorio da Ordem Terceira da Penitencia da cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, para os devidos effeitos. Por motivos sobrevenientes revogo os seguintes legados deixados no meu testamento e codicillo: o de D. Thereza Motta, viuva de José Motta, carpinteiro, o de D. Prudencia do Nascimento de Jesus, o de D. Maria do Rozario Gomes, o do Padre Antonio José Ferreira, residente na cidade de Coimbra, do Reino de Portugal, o do Azylo de N. S. da Lapa, d'esta cidade, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, os das duas filhas de José Pinto de Oliveira Rangel e de minha comadre D. Felisminda, casada com o meu compadre Francisco Paes Soares d'Oliveira Junior, os dos collegios de orphãos e orphãs a cargo da Santa Casa da Misericordia na cidade de Coimbra, no Reino de Portugal; os de Ritta Coimbra, africana, aggregada de minha casa. Declaro e juro em minha alma que não devo até esta data, nem deverei no futuro quantia alguma de serviços que me tenha prestado ou possa prestar a dita Ritta Coimbra, durante todo o tempo que tem estado ou possa ainda vir a estar em minha casa por ter eu cumprido e até com muita generosidade tudo quanto com ella tratei quando a libertei e alem d'isto dando-lhe vestuarios, tratando em suas doenças como pode attestar o medico e pharmaceutico da casa e muitas pessoas das minhas relações, alugando até criada para servir, quando se achava doente e sendo eu proprio o seu enfermeiro. Não obstante o referido acuria, em relação á dita Rita Coimbra deixo-lhe a quantia de 200$000 réis em paga de serviços prestados e que esquecesse de satisfazer, mas este legado só terá logar se ella se conservar em minha companhia até o dia do meu fallecimento, ficando sem effeito os outros legados deixados a ella Rita Coimbra, á excepção do presente. Declaro que confirmo o legado deixado em meu testamento a Manoel, filho legitimo do meu bom amigo o Snr. Manoel Joaquim da Costa Gomes, assim mais deixo-lhe a quantia de 1:000$000 réis, para o ajudar nas despesas que tem a fazer com a sua formatura. Deixo a D. Joanna Alves Meira, solteira, filha legitima do finado José Alves Meira e sua mulher D. Maria da Conceição Meira, a quantia de 500$000 réis. Declaro que confirmo o legado deixado a meu bom amigo o Sr. Manoel Joaquim da Costa Gomes e assim mais lhe deixo a quantia de 1:000$000 réis, como reconhecimento dos muitos e valiosos serviços que me tem prestado. Peço á Veneravel Irmandade de N. S. dos Passos, que funcciona na Igreja do extincto collegio da Graça, na cidade de Coimbra, no Reino de Portugal, para que na 1.ª quaresma que seguir se ao recebimento do legado que lhe deixei no meu testamento, celebrar em sua Igreja, nas sextas-feiras, terminando no Domingo de Ramos, a tradicional missa resada e incensada, em louvor do Senhor Bom Jesus, armando o Calvario, e cantando-se no acto *Miserére* a trez vozes, com o acompanhamento de capella, composição do immortal Padre José Mauricio. Apesar de já se terem passado muitissimos annos, recordo-me ainda saudoso d'aquella solemnidade. Eu acolytei alguns annos aquella missa a que me referi sendo a ultima em 1836, salvo erro, anno este em que era empregado na Igreja o finado Sr. Fortunato, para mim de saudissima memoria, e que morava na rua de Coruche. O meu testamenteiro fará constar á referida Irmandade esta minha declaração. Nomeio para meus testamenteiros em 1.º lugar ao Snr. Domingos José Vieira, em 2.º lugar o Snr. João Joaquim de Magalhães, em 3.º ao Snr. José Rodrigues Leite, em 4.º ao Dr. Antonio José de Mattos Lima, os quaes todos na ordem em que vão nomeados, serão tambem os inventariantes dos meus bens, para o que os hei por abonados tanto em Juizo como fóra d'elle. Pedi a Thomé José Ferreira Tinoco, como pessôa pratica, que escrevesse o presente, como lhe o fôra ditando o que elle fez, e feito o li e por achal-o em tudo conforme minha vontade e o havia ditado, rubriquei as folhas em que vae escripto e o assignei para ser approvado n'esta cidade de Campos dos Goytacazes, do Estado do Rio de Janeiro da Republica dos Estados Unidos do Brazil, aos 18 dias do mez de Agosto de 1890.

(Assignada)
José Vaz Corrêa Coimbra.

3.º Codicillo

16 DE JULHO DE 1894

Em nome de Deus Amen. Eu José Vaz Corrêa Coimbra, proprietario residente n'esta cidade de Campos dos Goytacazes, achando-me no pleno goso de todas as minhas faculdades intellectuaes, juizo e entendimento e reconhecendo, por isso, a necessidade de alterar e revogar algumas das disposições contidas em meu solemne testamento, approvado em 7 de Agosto de 1883 e codicillos approvados em 30 de Janeiro de 1884 e em 25 de Agosto de 1890, que se acham devidamente fechados, cosidos e lacrados para serem abertos e cumpridos, depois de meu fallecimento por circumstancias occorridas depois que elles foram feitos, resolvi fazer o presente codicillo para esse fim, e o faço de modo e maneira que passo a declarar, afim de revogar e alterar algumas das disposições nos mesmos contidas ficando em seu inteiro vigor todas as outras n'elles contidas, que por este não forem expressamente revogadas ou alteradas no todo, ou em parte, como passo a declarar e a determinar. Declaro para os devidos effeitos que por motivos sobrevenientes revogo o legado de minha chacara sita á rua do Riachuelo n.º 13, em que habito, deixado em meu testamento á Sociedade Portugueza de Beneficencia de Campos e em compensação lhe lego a quantia de 10:000$000 réis, ficando assim substituido aquelle legado da dita chacara com as mesmas condições declaradas, clausulas e obrigações que se acham mencionadas no dito meu testamento e codicillos posteriores quanto ao logar da mesma chacara que possam ser cumpridas. Declaro que tendo substituido por dinheiro o legado de minha chacara sita á rua do Riachuelo n.º 13, em que moro, deixada em meu testamento á Sociedade Portugueza de Beneficencia de Campos, por esta razão revogo a declaração feita em meu testamento e codicillos posteriores, a qual diz assim: «E se ao tempo do meu fallecimento tiver vendido a dita chacara, legada á Sociedade de Beneficencia d'esta cidade, o producto d'essa venda, que deverá constar da respectiva escriptura de venda que se passar, ficará substituido aquelle legado da dita chacara com as mesmas condições declaradas, clausulas e obrigações que se acham mencionadas no dito meu testamento e codicillos posteriores, quanto ao legado da mesma chacara que possam ser cumpridas. Deixo á Sociedade Portugueza de Campos para as despezas com o meu jazigo e de meu filho, e sua conservação, a quantia de 1:400$000 réis, sem prejuizo do que para este fim já lhe leguei. Deixo ao Snr. Manoel Joaquim da Costa Gomes em signal de agradecimento a serviços de amisade que me tem prestado, dez acções do Banco Commercial e Hypothecario de Campos, de valor nominal de 200$000 réis cada uma, sem prejuizo do que já lhe leguei. E d'esta forma hei por concluido o presente codicillo para ser cumprido depois de minha morte com aquelle testamento e codicillos, já approvados, fechados, cosidos e lacrados, com as declarações n'este contidas, e se nelle faltar alguma clausula ou clausulas, em direito necessarias, rogo ás autoridades respectivas as hajam por suppridas como declaro fizesse aqui especificada menção. Pedi a Antonio Feliciano de Araujo, como pessoa pratica, que o escrevesse como lhe fosse ditando o que elle fez, e depois de assim feito o li, e por achal-o em tudo conforme minha vontade, e o havia ditado, rubriquei as duas meias folhas em que se acha escripto e o assignei n'esta cidade de Campos Goytacazes, aos 16 dias do mez de Julho do anno de 1894.

(Assignado)
José Vaz Corrêa Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

M.lle Henriette Jeanne Bousquet.

D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada.

M.rss Mary Wilson.

D. Laura Aranda Leite.

Regente—D. Ismenia de Macedo.
Directores—Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Linguas, musica, desenho, pintura, bordados, instrucção primaria e magisterio primario.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

28 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Hotel dos Caminhos de Ferro

COIMBRA

27 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui, os seus actuaes donos.

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

LEITE DE CABRA

24 VENDE-SE todos os dias, depois das 8 horas da noite, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72.

TRESPASSE

23 TOMA-SE por trespasse uma loja de mercearia que esteja bem situada. Para tratar carta a esta redacção com o n.º 4110.

CASA COM QUINTAL

22 PRECISA-SE uma d'arrendamento fóra do centro da cidade e em bom estado de conservação. Tratar com Francisco Borges—Papelaria—Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

18 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos situada na Couraça de Lisboa, 32.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

16 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDA DE QUINTA

14 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

13 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PIANO USADO

12 VENDE-SE um em bom estado. Trata-se na papelaria de Francisco Borges, Coimbra.

Tambem tem pianos novos.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

11 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERDADEIROS GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 663)

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Muito imitados e falsificados

O rotulo aqui junto impresso em 4 côres em Caixas Azues, e a Marca dos Verdadeiros. Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação*.

Numero de socios....		100.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

CASAS

7 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

PENHORES

6 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

5 VENDEM-SE a quinta dos Ciganos, em Taveiro, e a das Cunhas, nos limites da freguezia da Anobra. Dá esclarecimentos o dr. Julio Henriques, no Jardim Botanico.

Arvores de fructo para plantar

4 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade d'arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

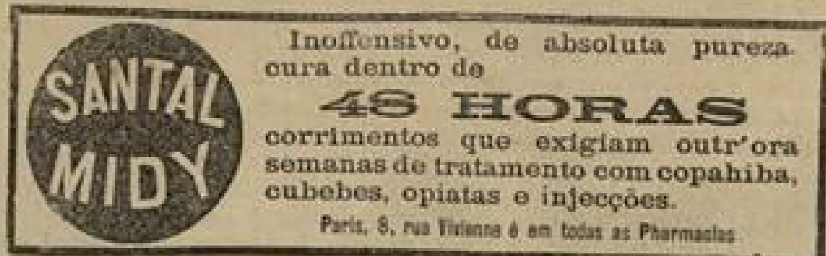
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



NUMERO 5:653 — SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$640 — Semestre, 1$870 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$940 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A nossa situação financeira

A semcerimonia com que o governo está augmentando as despezas e contraindo emprestimos, preoccupa não só quem é opposição á actual situação politica, mas ainda as pessoas que não lhe sendo hostis, veem a voragem para onde caminha a fazenda publica. O desengano ha-de-se ir estendendo a todo o paiz.

E na verdade, póde acaso o povo ver a sangue frio, que se tenham aggravado os impostos, nos ultimos annos, d'uma maneira espantosa, a titulo de annullar o *deficit*, e ao mesmo tempo realisarem-se augmentos enormes de despeza, de que não ha necessidade urgente, e a maior parte da qual não passa de escandalosos esbanjamentos, com o que fica o *deficit* ainda mais aggravado do que estava?

Parece que nos ultimos tempos se apoderou dos governos uma vertigem de desbaratar os dinheiros publicos e comprometter a sorte futura do paiz.

E' mister contar muito com a paciencia dos cidadãos para ousarem tanto!

Os governos e seus satelites tudo desprezam, e cada dia se augmenta a despeza publica em muitos centos de contos de réis.

Todo o cidadão portuguez que não perdeu o sentimento de amor nacional, não póde presenciar com indifferença uma tal situação financeira.

As consequencias vêem-se já em parte. O futuro mostrará a nossa situação em todo o seu horror.

Augusto Xavier da Silva Pereira

Falleceu no dia 22 do corrente, em Lisboa, após um longo e penoso soffrimento, o nosso querido amigo e antigo correspondente do *Conimbricense*, sr. Augusto Xavier da Silva Pereira.

Consternou-nos immensamente a triste noticia, tanto mais que o finado, escriptor erudito, consciencioso e infatigavel, a quem as letras patrias muito devem, era dotado das mais brilhantes qualidades de caracter e coração, o que o tornava sympathico e respeitado a todos aquelles que o conheciam.

De ha muito se previa já o desenlace fatal, o breve annuncio d'aquella preciosa vida desfeita e gasta em esforços extraordinarios, constantes, para empregar utilmente a sua actividade, actividade verdadeiramente prodigiosa, febril.

Mas embora a sua morte nos não causasse grande extranheza, — a doença era d'aquellas que não cedem á sciencia, — nem por isso é por nós menos sentida, pois que com ella se vae um dedicado amigo, e o nosso jornal perde a sua valiosa collaboração, aquellas correspondencias de Lisboa tão suas e caracteristicas, que todos liam com o maior apreço e o mais subido interesse.

Muitos favores lhe deve o *Conimbricense*, a quem Silva Pereira servia com a maior solicitude, e muita amizade lhe tinhamos nós, para que neste momento de desolação e angustia, em que a lousa fria nol-o escondeu para sempre, deixemos de expressar aqui bem alto a nossa profunda gratidão e a nossa mais viva e magoada saudade.

Silva Pereira foi um dos poucos homens que trabalham por amor ao trabalho e por dedicação á patria.

Fraco e doente, era um estudioso. Pobre e sem ter recebido do paiz grandes beneficios, trabalhava para o paiz.

Quantas noites de vigilia, quantos esforços gigantescos, quanto ardor e paciencia, não gastou elle no *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, esse trabalho de incontestavel valor a que publicistas illustres não regatearam elogios, e em cuja publicação Silva Pereira puzera todo o seu enthusiasmo, toda a sua esperança, toda a sua gloria, para não chegar a ver realisada, mercê de obstaculos e entraves de toda a especie que os nossos governos collocam sempre quando se trata de pessoas que não tem a recommendal-as uma brilhante posição social?

Amargurou ainda mais os ultimos dias do escriptor, o lembrar-se elle, tristemente, que morria sem ver impresso aquelle livro seu, elogiado por distinctissimos homens de letras, quando por ahi, em futilidades, em febres de conservar situações, se gasta tanto dinheiro inutilmente.

E' assim que se pagam as grandes dedicações!

Pois com aquella publicação nenhum favor se fazia ao fallecido, que consagrou largos annos da sua vida a trabalhar com toda a assiduidade e energia, sem pensar no mais mesquinho interesse pecuniario, e apenas para servir a patria, que o compensou assim.

Já é tarde para Silva Pereira que se faça a publicação do seu *Diccionario do Jornalismo Portuguez*.

Mas ella vem ainda a tempo para o paiz.

E o paiz reclama-a como necessaria e util, e porque é uma homenagem que bem merece a memoria do indefesso e glorioso excavador historico.

Silva Pereira não se assignalou só pelo *Diccionario do Jornalismo*.

Tanto no livro como no jornal, a sua actividade não tinha limites, porque a sua vontade era de aço, inquebrantavel.

Publicou um volume extrahido d'aquelle *Diccionario*, intitulado o *Jornalismo Portuguez*; fundou e foi collaborador e director de varios jornaes e revistas, e deixa uma obra tambem de grande valor, o *Diccionario Bibliographico dos Poemas Portuguezes*, que infelizmente não concluiu por a doença o surprehender no mais acceso do trabalho, quando elle punha nessa obra mais empenho, mais dedicação e amor.

Foi um dos fundadores da Associação da Imprensa Portugueza e era socio da Associação dos Jornalistas, onde fez varias conferencias, versando a ultima sobre leis repressivas da liberdade de imprensa.

Em Coimbra era socio correspondente do Instituto e honorario da Associação dos Artistas.

Do *Conimbricense* foi correspondente durante longos annos, tornando-se os seus artigos dignos da maior attenção pela imparcialidade austera que ligava a todas as questões, que tratava com muita proficiencia, e por aquella graça simples e fina que de vez em quando lhe escapava da sua penna scintillante.

Foi um trabalhador e um bom; eis os seus mais luminosos traços biographicos.

Muito trabalhou e morreu pobre; mas lega aos seus descendentes um nome onde não transparece a mais pequena mancha.

Sobre a campa do amigo querido espargimos lagrimas da mais infinita saudade.

CARNES VERDES

A camara, na sua ultima sessão, resolveu pôr a concurso o fornecimento das carnes verdes neste concelho, tomando para base da licitação os preços actuaes, e sendo as offertas feitas por meio de carta fechada.

A nova arrematação tem de principiar a vigorar no 1.º do proximo mez de Março, e á data em que escrevemos este artigo ainda não são conhecidas as clausulas do concurso.

Em concelhos bem inferiores ao nosso, procede-se d'outra fórma, tornando-se publico o programma de tal concurso com muito mais antecipação, para dar tempo aos interessados de estudarem convenientemente as responsabilidades do fornecimento.

Este assumpto é de si grave e importante, porisso que diz respeito á parte principal e mais nobre de alimentação publica.

Aos governos e mais principalmente ás camaras municipaes cabe o dever de se empenharem para que ao povo seja ministrado este artigo, sempre de boa qualidade e pelo minimo preço possivel.

Temos fé de que a nossa vereação, apezar de demorar um pouco a publicação do programma do concurso, envida sinceros esforços com aquella louvavel e patriotica orientação. E d'isto convencidos, tomamos a liberdade de lembrar os seguintes alvitres que apresentamos por compartilharmos, como consumidores e municipes d'este concelho, das mesmas aspirações da illustrada camara municipal.

Já outro dia sustentamos a superioridade da licitação verbal sobre a da offerta em carta fechada. Aquella é mais franca, tem o genuino e liberal caracter da praça publica, e deixa o campo livre a todos os interessados.

O concurso por carta fechada não só póde dar azo a subtilezas como provocar duvidas, suspeitas e desencontradas interpretações, como occorreram na ultima arrematação, em que, tendo sido admittido um concorrente, não foi depois tomada em consideração a sua offerta pela razão, para muitos mal allegada, de ser empregado da empreza do matadouro municipal.

Neste particular estamos, portanto, em divergencia com a camara; mas isto não obsta a que nos congratulemos com a arrematação que vae ter logar, caso ella venha a ser vantajosa para os consumidores d'este concelho.

Como se sabe, as praças para arrematações quanto mais concorridas tanto mais vantajosas, e a concorrencia consegue-se pela maxima publicidade. No interesse d'esta municipalidade, muito convém, pois, que não haja demora no apparecimento dos respectivos editaes, que para sortirem os desejados effeitos, deverão ser affixados nos matadouros da capital, Porto, Braga, e d'outras localidades onde tem importante incremento a industria das carnes verdes, bem como no mercado central de gados de Lisboa.

Para se evitarem antigas queixas, seria tambem muito acertado que a digna vereação estabelecesse em o novo contracto que o arrematante fosse obrigado a ter as classes de carne em talhos separados, a fim de se não darem confusões com manifesto prejuizo para o publico.

Uma outra clausula de grande vantagem para os consumidores ha muito adoptada em Lisboa, Porto e Santarem, é a que manda sair as rezes limpas de cebo do matadouro, prohibindo por obvias razões o deposito d'este artigo nos talhos.

Ahi ficam essas indicações, ditadas pelo empenho de vermos salvaguardados, nesta importante questão, os interesses dos habitantes do concelho de Coimbra.

O nosso maior desejo, aqui o declaramos lealmente, resume-se em termos muito que louvar a camara, no final d'esta nova praça. Oxalá os preliminares e o resultado d'esse acto da gerencia municipal nos colloquem nessa para nós muito agradavel attitude.

O CARNAVAL

Ahi o temos de novo, brigante, folião, miseravel a sorrir, pelas ruas, pelas viellas, a exhibir no disfarce, no anonymo, o seu ridiculo, esse ridiculo pezado que não vê porque usa mascara, que não conhece, de que não dá fé, numa inconsciencia imbecil, numa bebedeira de orgia, de prazer, que toma o espirito e destroe a intelligencia e o senso commum.

Ahi o temos outra vez!

Nada offerece de imprevisto, de novo, de surprehendente.

Sempre o mesmo, sempre banal e frivolo, esse retalho do paganismo, essa emanação das festas de Baccho, das lupercaes, das saturnaes, espantosos delirios d'orgias e desvassidões, em que o pudor punha escriptos e o disfarce do envolucro servia apenas para melhor e mais facilmente se patentear a essencia.

Trespassou seculos e seculos e a civilisação e o christianismo, não lhe poderam mudar a fórma, e apenas conseguiram attenuar-lhe um pouco os impetos. Abjuraram os christãos dos cultos de Baccho, Pan e Saturno, mas o carnaval ficou.

Apparece por todas as partes do globo com nomes diversos, como as *cocottes*, mas sempre com a mesma cara, com o mesmo ridiculo, com a mesma miseria de vestuario e espirito.

Sob a sua capa de muitas côres, berrante, a dar nas vistas, encobre muita mazella, esconde muitos peccados, acoberta muitas podridões.

O carnaval permitte tudo, desde a piada atrevida até á carta indecorosa, desde a immoralidade das ruas até á obscenidade dos salões.

E' uma época de licença, de esturdia, de destempero.

E' uma escóla de vicios porque o carnaval é o proprio vicio, é um retrocesso atroz porque é o levantar do veu que pudicamente a civilisação collocara entre a antiguidade e o presente.

Lama inextincta do paganismo, a humanidade conserva-a, cuidadosamente, com amor, neste inexplicavel desejo dos povos de

eternizarem os capitulos da Historia.

E assim, o carnaval, essa chaga purulenta que vem já de muito longe, não fecha, não cicatriza; ao contrario, cada anno cresce, se desenvolve mais, a escarnecer da moralidade, a chasquear d'esse ruidoso substantivo commum que os povos baptisaram e dá pelo nome de civilisação.

Elle é sujo e brutal, quer se resolva no tremoço, na cocotte d'areia, no pó ou na bisnaga...

Elle é obsceno nos bailes publicos onde o brilho do seu vestuario barato serve de reclame aos corpos venaes.

Elle é ridiculo nas ruas, quer se mostre em trajos de *pierrot* ou *chéché*, quer se exhiba em pelles d'urso a imitar Carlos VI de França, que esteve para ser victima da sua triste leviandade.

Mesmo em casas particulares o carnaval, muitas vezes, quantas vezes, elle dá origem a fundos dissabores familiares...

E' um costume enquadrado nestes adjectivos; sujo, brutal, obsceno e ridiculo.

Pois apezar d'isso, elle persiste, elle continua, a rasgar os annos, a trespassar os seculos.

Ha nodoas que nunca se apagam...

PELA HYGIENE

D'um nosso velho amigo e assignante do *Conimbricense*, recebemos o pedido e reclamação constantes das duas cartas que em seguida publicamos.

A montureira no logar em que está, mesmo provisoria que seja, é incontestavelmente um perigo para a saude publica. E' o sestro da nossa malfadada terra, em tudo e por tudo.

Na mesma occasião em que se reorganisam com largueza os serviços de saude publica, e se procede a desinfecções nas freguezias ruraes, apparece este justo protesto, procedente e auctorisado, contra uma montureira situada num local inconvenientissimo, quasi em contacto com o novo bairro de Santa Cruz, cujas exhalações não só incommodam os visinhos moradores, como até pódem ser nocivas sobremaneira aos enfermos e pessoal do hospital da Universidade, edificio cuja situação, como é sabido, domina o valle de Santa Cruz, onde está o referido fóco de infecção.

Quasi inacreditavel!

Para este grave assumpto chamamos a attenção do illustre presidente da vereação, sr. dr. Dias da Silva, e do zeloso e distincto delegado de saude sr. dr. Vicente Rocha, certos de que suas ex.as darão as precisas providencias para ser supprimida com urgencia a montureira da Abegoaria Municipal.

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Nesta data enviei ao ex.mo sr. delegado de saude a carta junta, que peço a fineza de publicar no seu conceituado jornal, acompanhando-a das considerações que o assumpto lhe suggerir.

Desde já e muito reconhecido agradece o

de v... etc.,
Leitor e amigo.

*

Ill.mo e ex.mo sr. delegado de saude de Coimbra. — Chamo a attenção de v. ex.a para a montureira que actualmente se encontra a descoberto na Abegoaria Municipal, junto ao largo de D. Luiz, no importante bairro de Santa Cruz.

E' tal o cheiro pestilente e nauseabundo que em certas occasiões exhala a tal montureira, que põe em imminente perigo os habitantes d'aquelle bairro.

Torna-se, pois, da maxima urgencia a remoção dos estrumes e mais dectrictos infecciosos que alli estão agglomerados; e por isso recorro á auctoridade de v. ex.a para que, sem perda de tempo, mande remover a referida montureira, que é um verdadeiro fóco de infecção, e portanto um perigo para a saude publica.

Sou com toda a consideração
De v. ex.a
att.o v.or e obrg.o

Coimbra, 24 de Janeiro de 1902.
Um morador do bairro de Santa Cruz.

O ARCO DE SANT'ANNA

(Conclusão)

Mas ainda os excede a phrase

Signor voi siete un angelo
Chi Dio mandó dal cielo.

O 2.º quadro abre, em casa de Guiomar, com um brinde muito animado do tenor acompanhado pelos populares em côro, e cujo final a execução prejudicou.

Entra D. Pedro I que assegura ao povo a sua protecção, e, depois d'isto se retira; promette castigar o bispo, num monologo grave e bem instrumentado. Falta ainda nesta peça a expressão dramatica e a *cabaletta* final é vulgar.

No 3.º quadro, banquete do bispo, o bispo brada por Anninhas, e affirma o seu inquebrantavel poderio. O motivo com que a orchestra brinca é mui gracioso.

Segue-se um duetto, pouco notavel, entre Vasco e o bispo, e termina com um côro em que os devassos convivas se exhortam para a oração.

O terceiro acto abre no carcere de Anninhas, com um duetto entre a donzella e o bispo, peça em que se torna notavel a tocante supplica *Prostata devante del nobile*, e finda o allegro abraçando-se ella com a cruz. Suspira o orgão e entra o arcediago, que, ora arrogante, ora humilde, quer a liberdade de Anninhas.

Retira D. Affonso, e Guterres animando-a, tem, como todo o auditorio, occasião de ouvir Anninhas soltar uma expressão deliciosa, que o poema traduz assim:

Per me voi foste il balsamo.
D'amor, di speme e vita.

Duvidára a misera da graça divina, e pede a Deus perdão com um *cantabile* que a sr.a Massini rematou com uma purissima cadencia.

Segue um duetto de soprano e tenor, trecho que obteve significativas demonstrações de agrado.

Terminado o primeiro movimento apropriadamente repassado de vivacidade — o que com outros muitos detalhes revela no maestro talento dramatico — preludia a harpa um canto maviosissimo e lento, a que succede um allegro extremamente elegante, cujo motivo se repete no tercetto, com que acaba este acto. E' um tercetto de soprano, contralto e tenor.

Todo este acto é soberbo, especialmente o duetto que finda em tercetto.

O adagio é o melhor trecho da opera; estylo largo e severo, sentimento e bom acompanhamento. Nada lhe falta.

Abre o quarto acto com o côro arrogante da revolta popular. Vasco recebe a espada e o pendão da cidade com um cantico cheio de brio para aquella, e de respeito e amor por este. A scena termina com um canto patriotico.

No segundo quadro só se torna notavel a peça concertante final, de bom effeito e cujo crescendo é vigoroso. No bispo e em D. Pedro nota-se sempre falta de effeito dramatico.

A opera obteve o mais brilhante exito; apenas acabou a pequena symphonia, logo o publico, com geral applauso, chamou á scena o sr. Noronha; depois, todas as peças foram applaudidas, e nas principaes, veiu sempre o sr. Noronha á scena, e foi festejado de cada vez com uma verdadeira ovação.

O publico pediu *bis* ao duetto de Anninhas e Guterres, no 2.º acto; e ao andante do duetto de Anninhas e Vasco, no 3.º acto, e parece-nos que ainda outra peça foi repetida.

A execução fôra o 4.º acto foi regular; todos os artistas foram zelosos no desempenho da sua obrigação; o sr. Bagagiolo estava evidentemente incommodado, e por isso nos parece que foram mal cabidos os signaes de desaprovação que lhe deram.

A sr.a Massini, no papel de Anninhas, houve-se perfeitamente; cantou com muita expressão o andante do 2.º acto e mui correctamente o duetto que se segue. O publico applaudiu calorosamente a joven cantora, que no fim da opera compartiu com o sr. Noronha as manifestações enthusiasticas do auditorio.

A sr.a Locatelli fez o que poude no papel de Guiomar, cuja tessitura é um pouco baixa para a sua voz. A aria do 1.º acto é muito forte e violenta, e a orchestra domina a voz; assim mesmo, a sr.a Locatelli sustentou-se soffrivelmente com relação aos seus recursos.

Ao sr. Bulterini temos aconselhado por mais de uma vez que não force a voz; se não carece d'isso! Tem ella sufficiente valentia e vibração, para não precisar de esforços violentos na emissão. O sr. Bulterini cantou com acerto o allegro da aria do 1.º acto, e bem assim o andante do duetto com a sr.a Massini no 3.º acto.

O sr. Bagagiolo está incommodado, como dissemos, e por isso não poude dar o devido relevo ao seu papel, que aliás é o mais ingrato da opera.

Os côros cantaram bem, excepto no 4.º acto e scena final, em que houve grande e geral destoação.

Acabada a opera, todos os artistas vieram ao proscenio; e o sr. Noronha teve repetidas chamadas, vindo quasi sempre com a sr.a Massini.

Foi uma verdadeira ovação. Damos os parabens ao sr. Noronha, e oxalá continue a carreira que tão auspiciosamente enceta.

A *mise en scène* — deploravel.

SILVA PEREIRA

Realisou-se hontem o funeral do mallogrado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, sahindo o prestito funebre de sua casa para o cemiterio Oriental.

O caixão que levava o corpo de Silva Pereira ia coberto com a bandeira da Associação da Imprensa Portugueza, de que o finado era socio.

Sobre o feretro foram collocadas algumas corôas e ramos de flôres naturaes, sendo uma corôa do nosso prezado amigo e actual correspondente do *Conimbricense*, sr. Sebastião da Silva Leal, e um ramo de flôres do sr. João Ribeiro Arrobas, editor do nosso jornal.

O funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Jornalistas pelos srs. dr. Alfredo da Cunha e Brito Aranha.

A' beira da campa fallaram os srs. Silva Leal e Brito Aranha.

O discurso do sr. Silva Leal foi o seguinte:

Duas palavras apenas, meus senhores, para acompanharem o ultimo adeus que venho dizer ao amigo de tantos annos e ao infatigavel e benemerito trabalhador da penna, que esta sepultura vae para sempre esconder aos nossos olhos. Não me permitte mais a commoção de que me sinto possuido ao ver desapparecer este collega verdadeiramente modelo e este escriptor, que tanta honra deu ás lettras patrias com a realisação do *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, infelizmente ainda inedito, e com tantas outras manifestações da sua prodigiosa força de vontade e dedicação pelo trabalho.

Apesar de avêsso a vãs gloriolas, o nosso inolvidavel amigo deixa um verdadeiro monumento, mais duradouro do que os de marmore ou granito, a perpetuar-lhe pelos seculos fóra, a honrada memoria. Esse monumento — quem tal diria? — foi erguido por elle proprio, — é a sua obra de um alto valor historico e litterario, é o seu *Diccionario do Jornalismo*.

Socio dos mais enthusiasticos e dos mais prestimosos da Associação da Imprensa Portugueza, que ajudou a fundar, e socio effectivo ou correspondente de varias outras collectividades, que na vida associativa portugueza occupam logar distincto, o nosso illustre amigo deixa em todos os annaes d'essas aggremiações um nome sem macula e a lembrança saudosa do muito interesse que lhe merecia tudo quanto á imprensa e ao jornalismo dissesse respeito.

Quando se realisou a exposição da imprensa, por occasião das festas do centenario da India, foi um dos mais enthusiasticos impulsionadores da sua realisação e nella cooperou prestimosamente.

E além d'isso em opusculos, em artigos e em conferencias, sempre a sua nunca desmentida actividade

se affirmou, por egual enthusiastica e por egual prestimosissima.

Vel-o agora prostrado pela morte, quasi me custa a acreditá-o, tão invencivel o julgava, tão persistente e energico sempre o conheci!

Mas é a triste verdade e em face d'ella eu devo curvar-me convencido.

Assim, pois, não só em nome da Associação da Imprensa como em nome da Associação dos Artistas de Coimbra, Collegio Mondego, do illustre director do *Conimbricense* e do pessoal typographico do mesmo jornal, eu venho dizer ao velho amigo e ao sempre leal camarada, o ultimo adeus.

O sr. Brito Aranha disse:

O estado da minha saude não permitte que profira um discurso nem tambem o permittem o meu sentimento nem julgo este logar e este momento apropriados para extensa falla. Quero e é do meu dever, em nome da Associação dos Jornalistas e perante os restos inanimados de um collega, dizer-lhe o ultimo adeus! E' o que faço.

Foi Silva Pereira um trabalhador indefesso que passava o melhor de seus dias em investigações fastidiosas e importantes que o levariam á sua eterna gloria se conseguisse dar ao prélo o fructo do seu trabalho de muitos annos. Não o conseguiu. Perdeu o animo e as forças nelle. Não chegou a ver impresso o seu *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, a maior corôa dos seus labores. Mas descança! Os teus amigos e os poderes publicos hão de certamente velar pelo valioso manuscripto e elle gosará o beneficio da impressão. Para honrar a tua memoria erguer-se-ha esse monumento! Adeus Silva Pereira!

*

A redacção, pessoal typographico e editor do *Conimbricense*, telegrapharam ao sr. Silva Leal para que os representasse no funeral de Silva Pereira.

*

O sr. Silva Leal representou tambem no funeral a Associação dos Artistas de Coimbra e o Collegio Mondego.

*

A Associação dos Artistas d'esta cidade, ao receber a noticia do fallecimento do desditoso escriptor e jornalista Silva Pereira, fechou as portas e arvorou a bandeira a meia haste.

*

O sr. ministro das obras publicas mandou abonar á viuva de Silva Pereira 60$000 réis para ajuda do funeral.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 470 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 500 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 640 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$520; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 22 de Janeiro — Trigo 640 — Cevada 360 — Centeio 440 — Milho branco 540 — Dito amarello 510 — Feijão branco 800 — Dito mocho 840 — Dito rajado 620 — Dito frade 540 — Grão de bico 700 — Favas 480 — Batata 400 — Tremoços 400 — Gallinhas 400 — Frangos 120 — Patos 400 — Ovos (o cento) 1$400.

Mercado de peixe — A camara, na sua ultima sessão, deliberou construir nos terrenos fronteiros á Fonte da Magdalena um pavilhão, com todas as condições de asseio e hygiene para a venda de peixe fresco e salgado. E' uma providencia que vem satisfazer antigas reclamações da imprensa e do publico. Do projecto d'esse pavilhão foi incumbido o distincto architecto sr. Silva Pinto, illustrado professor da Escóla Industrial Brotero, escolha que nos garante obra completa e perfeita.

Este annexo, tem que obedecer ao systema e plano geral do novo mercado em que mais tarde será transformado o velho e sujo mercado de D. Pedro V.

Registamos com os maiores louvores esta acertada resolução. A venda de peixe fez-se sempre nesta cidade em condições repugnantes; era, pois, uma urgente necessidade o annunciado melhoramento, com que muito se nobilita a actual vereação.

Conde de Valenças — Como é sabido este distincto titular, muito digno filho de Coimbra, tem sido um devotado protector da prestante Associação dos Artistas. A zelosa direcção, de que era presidente o sr. Adelino Augusto Castel Branco, grata pelas attenções e dedicadas annuencias do generoso e humanitario titular durante a sua gerencia, teve a feliz lembrança de lhe offerecer, com uma affectuosa dedicatoria, o seu grupo photographico, em ponto grande, tirado pelo habil artista sr. Pinho Henriques.

Ao sr. conde de Valenças deve ser em extremo agradavel o ver como em Coimbra são apreciados os seus repetidos rasgos de philantropia a favor da Associação dos Artistas.

Arrematação do fornecimento de carnes verdes — Consta-nos que já estão impressos os editaes annunciando este concurso, os quaes ainda hoje serão distribuidos.

O programma tem 9 clausulas. A arrematação só comprehende carnes de vacca e vitella. O fornecimento começará no 1.º de Março de 1902 e terminará em 28 de Fevereiro de 1903.

No proximo dia 13 de Fevereiro terá logar a licitação, devendo os concorrentes fazer um deposito de 500$000 réis no cofre da camara até ás 12 horas do dia da arrematação.

Servem de base á licitação os preços actuaes do artigo; mas os que forem acceites ficarão de futuro dependentes das oscillações do Mercado Geral de Gados, de Lisboa.

O arrematante tem que cumprir, entre outras, estas obrigações: abater, pelo menos, tres vitellas por semana (segundas, quartas e sextas); tomar de arrendamento as barracas n.os 13 a 22 do mercado de D. Pedro V; ter abertos 6 talhos pelo menos, 5 até ás 11 horas da manhã, e 1 até ao sol posto.

Achamos conveniente transcrever textualmente a 5.a clausula do edital, e para ella chamamos especialmente a attenção dos interessados:

«A adjudicação far-se-ha, convindo, ao proponente da proposta mais vantajosa em preços, e no caso de haver duas ou mais egualmente vantajosas, abrir-se-ha licitação verbal entre os respectivos proponentes. Para se avaliar das vantagens das propostas considerar-se-hão as classes de vacca respectivamente na proporção de $\frac{1}{6}$, $\frac{2,6}{6}$ e $\frac{2,4}{6}$ (Assim o abatimento de 10 réis na 2.a ou na 3.a classes, prefere o abatimento de 20 réis na 1.a; o abatimento de 10 réis na 2.a prefere ao de 10 réis na 3.a, mas não ao de 10 réis na 1.a e na 3.a, etc.). Para o mesmo effeito as classes da carne de vitella considerar-se-hão entre si como eguaes, e todas juntas relativamente á carne de vacca como equivalendo a $\frac{1}{6}$ da de 1.a classe ou a $\frac{1}{36}$ da de todas as classes d'esta.»

Banda de infanteria 23 — Esta magnifica banda, que toca no proximo domigo no Jardim Botanico, da 1 ás 3 horas, executará além de outras peças um *Passe-Calle* do academico sr. Achilles Gonçalves, e um *suite* de fados do academico sr. Candido Viterbo.

Sorte grande — O premio maior, 12:000$000 réis, da loteria da Misericordia de Lisboa, que se extrahiu hontem, coube ao n.º 3:542, cujo bilhete inteiro foi vendido pelo sr. Julio da Cunha Pinto, ao alumno do 3.º anno da faculdade de philosophia, sr. Fernando Paulino d'Oliveira Albuquerque, filho do fallecido lente e director do Museu da Universidade de Coimbra, Manoel Paulino d'Oliveira.

Faculdade de medicina — Ante-hontem e hontem defendeu theses na faculdade de medicina o distincto licenciado sr. Angelo da Fonseca, ficando plenamente approvado.

O talentoso candidato ostentou neste acto grande não só um vasto estudo como os mais apreciaveis attributos de prelector elegante auxiliado por uma dicção correcta e facil.

Pela academia — Reuniu-se hontem o curso do 4.º anno theologico-juridico para proceder á votação dos projectos de recita; levantando-se discussão sobre o modo de votar, resolveu-se proceder hoje, pelas 6 horas da tarde, a essa votação.

— Está quasi concluido o córte de *law-tennis* que a Associação Academica está construindo na cerca do convento de Sant'Anna; fica construido com toda a pericia, tendo concorrido bastante para esta obra a digna camara municipal.

— Segundo nos consta, um grupo de estudantes projecta começar em breve uma propaganda a favor da elevação d'um monumento a Anthero de Quental, o immortal poeta que nos seus sonetos deixou a expressão da sua elevada alma.

Mais nos consta que o distincto poeta dr. Affonso Lopes Vieira, está escrevendo uma peça dramatica para em Coimbra ser representada por estudantes num sarau, cujo producto abrirá a subscripção para o referido monumento.

Consorcio — Na ultima quinta feira consorciaram-se na egreja de S. João d'Almedina o sr. dr. Armando da Silva Pereira, conservador na Ilha de S. Thomé, com a sr.a D. Amelia Mello Motta, irmã do digno sub-inspector do caminho de ferro, sr. João Motta.

Crise vinicola — Os grandes viticultores do sul estão preparando as cousas para se decretar a prohibição completa da nova plantação de vinhas. Todo o movimento em Alemquer e outras localidades, visa a esse fim principalmente. E o mais lamentavel é que as massas populares, na cegueira da sua ignorancia, os acompanham nessa aspiração anti-liberal!

O governo já prometteu a esses viticultores um longo prazo para a cobrança dos respectivos impostos. E' de prever, porém, que isto não fique por aqui. O que os grandes productores do sul querem é o exclusivo da viticultura para si, e nesse caso só se remetterão a silencio depois de verem completa e decretada a sua nefasta obra, de ataque ás liberdades publicas e aos mais sagrados direitos agrarios. E o governo? Esse jogará com a questão para tirar d'ella o maximo proveito em beneficio do avigoramento do seu desfallecido partido.

Agora só resta saber o que fará o centro e o norte do paiz.

Seja qual fôr a attitude d'essas regiões, o *Conimbricense* manterá o seu posto, combatendo sem treguas a prohibição do novo plantio de vinhas, como uma providencia despotica e escravisadora, quando aliás por outros processos proprios d'um povo culto e civilisado, se poderia conseguir a resolução do problema da crise da abundancia de vinhos.

O movimento, já previsto e bem ensaiado dos grandes viticultores do sul, com preliminares de epistolas annunciadoras, trará sem demora o deferimento da sua audaciosa pretensão, se por ventura o centro e o norte do paiz o não defrontarem a tempo com vivos protestos.

Brinde — A Livraria Academica, de que é proprietario o nosso amigo sr. Moura Marques, distribue este anno aos seus freguezes um lindo e delicado calendario-brinde para 1902. Nesta livraria se vendem artigos de papelaria, perfumarias e fazem-se magnificos bilhetes de visita.

Agradecemos os brindes que nos foram offerecidos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

S. Clair das Ilhas ou Os Desterrados de Barra — Recebemos os primeiros fasciculos d'este romance que é publicado ás cadernetas semanaes de 16 paginas pelo preço de 20 réis. Brindes aos assignantes, estampas e capas gratis.

A correspondencia deve ser dirigida a J. C. de Souza, Carapuça, 16, Algés-Lisboa. Em Coimbra recebem-se assignaturas na Livraria Mesquita — Rua Borges Carneiro, 17.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario universal publicado sob a direcção de Maximiano Lemos, distincto lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto. Fasciculo 155, (45 do 3.º volume).

Liga Portugueza da Paz. — Estão publicados os n.os 10 e 11 do *Boletim* d'esta sociedade d'amigos da paz, fundada em Lisboa em 18 de Maio de 1899, dia em que foi tambem inaugurada a notavel conferencia de Haya. O summario dos 2 numeros do *Boletim* é o seguinte: «Utilidade da Liga Portugueza da Paz» e «Aos que descreem das sociedades pacificas», por João de Paiva; «Propaganda pelo facto contra o serviço militar» (extracto); «Contra o duello» (noticia); «A guerra», por Cesar do Inso; «A caminho da paz», por Pedro Róxa; «Circular das escólas moveis»; «Actas das sessões da Liga» e «Expediente».

A Liga compõe-se de vinte socios e alguns centos já de dedicados auxiliares, em Lisboa, nas provincias e no ultramar, e tem a sua séde em Lisboa, na rua do Diario de Noticias, 178, 1.º, para onde póde ser dirigida toda a correspondencia e adhesões aos ideaes pacificos, com a simples direcção de — Liga Portugueza da Paz.

Cambios em 24 de Janeiro

		Compra	Venda
s/ Londres		39 15/16	39 13/16
»	90 d/v	40 1/4	
s/ Paris	cheque	717	720
s/ Allemanha	»	394	395 1/2
s/ Hollanda	»	405	408
s/ Madrid	»	885	895
s/ Italia	»	695	710
Rio s/ Londres	»	11 21/32	
Libras		5985	6010
Ouro portuguez		32 0/0	33 0/0
Desconto Banco Inglez		3 0/0	
Mercado livre		2 7/8 0/0	
Aguias		24$540	24$640
New-York		1220	1240

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente, pelas 7 horas da noute.

Ordem da noute — Discutir e votar o parecer da commissão de contas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1902.
O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.a pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões. Lanço de Soure á Cruz

25 POR ordem do ex.mo sr. director das Obras Publicas do districto novamente se faz pubico que no dia 5 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na Secretaria da Direcção das Obras publicas do districto se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras de arte (construcção d'adqueductos) para a construcção do lanço referido, entre os perfis 87 a 10,m8 adiante do perfil 140.

Base de licitação.. 484$982 réis.
Deposito provisorio 12$130 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 23 de Janeiro de 1902.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

VENDA DE QUINTA

24 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANO USADO

21 VENDE-SE um em bom estado. Trata-se na papelaria de Francisco Borges, Coimbra.

Tambem tem pianos novos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

27 PRECISA-SE d'um que seja serio, para papelaria, quinquilherias e novidades. Dirigir-se Rua Occidental de Mont'Arroio, 39, Coimbra.

Hotel dos Caminhos de Ferro
COIMBRA

26 DEVIDO ao estado de saude e á avançada edade dos proprietarios d'este bem situado e magnifico estabelecimento, sem duvida um dos melhores de Coimbra, resolveram os mesmos proprietarios trespassal-o, podendo toda a pessoa que desejar realisar qualquer contracto a este respeito dirigir-se ao proprietario José Gomes Ribeiro — Hotel dos Caminhos de Ferro — Coimbra.

Declara-se para os devidos effeitos que emquanto se não realisar qualquer contracto ácerca do trespasse do mencionado estabelecimento, ficarão sempre á frente do mesmo como até aqui, os seus actuaes donos.

---

12 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

IV

Só no mundo

(Continuação)

Não havia que replicar, e entretanto Valentina respondeu:

— Esqueceis tambem, que se morre em segredo... e que este casamento o mataria?...

— Se é só isso o que te retem, disse a sr.a de Villemar alegremente, espero esta manhã Jorge que deve trazer-nos noticias d'elle.

— Porém senhora, isso é impossivel!

— Silencio, ahi vem teu marido.

Entrava neste momento o sr. Tiquet. Vinha triste, para o que bem contribuia a recordação do anniversario da morte do seu amigo.

— Valentina, disse elle... pondes tantas flores sobre a sepultura de Carlos, que eu não tenho lugar para as minhas... felizmente que não ficam na terra as orações... e eu poderei rogar por elle, ainda depois de vós.

— Pobre homem! suspirou a donzella, a quem a piedade ganhava o coração.

Entretiveram-se por algum tempo conversando, até que Valentina com a alma despedaçada e não querendo escutar mais nada, desceu ao jardim, para estar só com o soffrimento; para respirar e reflectir em liberdade.

Entretanto não estava sósinha. A inseparavel imagem de Valentim acompanhava constantemente o seu pensamento, fallava e vivia sempre no seu coração de 20 annos.

De repente soou ao longe uma hora, aquella a que justamente ha tres mezes havia morrido seu pobre pae.

A' luz d'estes relampagos magneticos que ás vezes atravessam o espaço para illuminar o futuro ou o passado, Valentina tornou a ver a scena d'agonia, ouviu as ultimas e solemnes palavras do moribundo, e pensou ver que a mão de seu pae, collocava a sua na mão do Tiquet.

— Oh! meu pae!... exclamou ella cahindo de joelhos... dai-me a coragem de vos obedecer. Apparecei-me novamente para me repetirdes a vossa santa vontade, ou pelo menos pedi a Deus, que eu possa ouvir ainda a sua voz... Fallae, meu pae... fallae.

E como Valentina, na sua exaltação, levantasse a cabeça para o céo, apercebeu ao fundo do jardim em que se achava, um homem que caminhava para ella, alto, mascarado e envolvido numa longa capa preta.

Quiz fugir, mas a voz d'esse homem immobilisou-a repentinamente.

— Valentina! dizia essa voz, entretanto que a orphã, ajoelhada ainda, recuava cada vez mais á sua aproximação, — quero-te para esposa... esta mesma noute me pertencerás.

— Oh! meu pae, velae por mim, murmurou a joven.

V

Partida e regresso

Os leitores já sabem que Jorge Clerginet era impacientemente esperado em Paris. Ignoram, porém, o que motivou a sua partida, e parece-nos agora a proposito, referirmos alguns detalhes ácerca da sua viagem.

A'lém da devota veneração pela memoria de Carlos, o cego fanatismo por Valentina, e o seu respeito filial por Marianna, possuia ainda Jorge um sentimento mais egoista e mais terno. Amava sua prima, uma linda costureira, por nome Miquelina, e que lhe correspondia com a maior sinceridade.

Dias antes d'estes successos havia-lhe ella dito:

— Quando nos casamos Jorge?

— Quando tiver pelo menos quinhentas libras, respondeu Clerginet.

— E quanto temos já?

— Nada... pois que o chapeu que vos offereci e a festa d'hoje, me levaram o meu unico escudo de seis libras.

— Visto isso, Jorge, esperemos!...

— Esperemos, Miquelina!...

Carlos que sabia a historia dos amores de Jorge, havia promettido ajudal-os.

— Jorge, lhe disse elle em vesperas de Paschoa; meu rapaz, nós partimos ámanhã para Tréves, e se ficar contente comtigo durante a viagem, dar-te-hei quinhentas libras de gratificação á volta ouvistes?...

Quinhentas libras!... Era a realisação dos dourados sonhos de Jorge. Era a felicidade de Miquelina.

Partiram no dia immediato, e teve logar em seguida o fatal successo que os nossos leitores já sabem.

Só tres dias depois da morte de Carlos, é que Jorge foi visitar Miquelina, a quem encontrou chorando.

— Julgava que me havias esquecido em Tréves, onde dizem que ha lindas raparigas, soluçou ella, rindo ao mesmo tempo. E eu sou ciosa sr. Jorge...

Para obter o perdão, Jorge Clerginet, contou toda a historia da sua viagem. A'lém d'isso vinha annunciar-lhe, que a livraria de Carlos lhe ficava pertencendo.

— Como, perguntou Miquelina. Então estás rico?

— Riquissimo!

— E amas-me sempre, não é verdade?

— Pódes duvidal-o?

Havia tanta franqueza, e tão candido amor nestas palavras, que a joven sentiu remorsos, pela duvida repentina que lhe havia assaltado a imaginação, e saltou rapidamente ao pescoço do seu desposado, a quem abraçou sem ceremonia, dizendo-lhe:

— Jorge, és um perfeito rapaz!

Entretanto o antigo caixeiro, herdeiro da livraria de Carlos, não podia pensar em hymeneu, sem findar o luto que trazia, e que Miquelina secundou, em memoria do seu antigo patrão.

Similhante luto é de ordinario um anno...

Um anno!... Era muito na verdade. Porém Jorge considerava assim:

— O patrão disse a sua filha que se casasse, logo que findassem tres mezes depois do seu fallecimento. E' preciso não contrariar os mortos. Casemo-nos tambem dentro em tres mezes.

— Seja em tres mezes... respondeu sorrindo Miquelina, que sem duvida, havia já dado a mesma resposta, cem vezes pelo menos.

Contaram-se os dias.

(Continúa).

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

Do medico

J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de Sua Magestade facultativo honoraaio e clinico do hospital geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homoeopathico Portuense, socio fundador e clinico do hospital de creanças «Maria Pia», distincto nos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias exposições industriaes nacionaes e estrangeiras

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença.

A Badiana Phosphatada de Sued, que é um poderosissimo microbicida e um esplendido tonico d'um sabor agradabilissimo, produz logo aos primeiros dias de tratamento melhoras considerabilissimas, taes como diminuição de tosse, diarrheia, suores, expectoração e febre, fazendo voltar de novo o appetite, as forças e o bem estar geral.

Estes factos comprovados e authenticados pódem ver-se no *relatorio* que acompanha os frascos e se dá *gratis* a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo-Christovão, 314—Porto.

PREÇO DO FRASCO 3$000 REIS

Á venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Este excellente depurativo, é efficaz em todas as doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Em folheto especial encontram-se numerosissimos attestados devidamente authenticados e legalisados, o qual se dá a quem o reclamar do mesmo deposito.

RUA DE GONÇALO-CHRISTOVÃO, N.º 314 — PORTO



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera se em 2 para sahir em 5 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classes, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

17 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Lenschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

CRIADA

16 PRECISA-SE d'uma que saiba de cozinha e governo de casa. Na rua de Ferreira Borges, 124, se dão esclarecimentos.

REVISTA CONTEMPORANEA

Sciencia, arte, letras, commercio, industria

Director—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua do Ouro, n.º 258, Lisboa

A *Revista Contemporanea* é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios.

Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas, que seja enviado á redacção.

Secção de perguntas e respostas.

Assignatura, paga adiantada

Semestre...... 1$200 réis

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

14 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

13 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

AOS AGRICULTORES

12 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantacão de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. Á venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

7 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos, basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue des Pyrénées, Paris, para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 350:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Numero de socios....		100.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

CASAS

3 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

2 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:654 — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1902 — ANNO 55.º



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PARTIDOS POLITICOS

Attentando, por pouco que seja, na vida politica, não póde dissimular-se que existe no espirito de quasi todos o indifferentismo e descrença accentuada, e nas altas regiões officiaes um relaxamento de ideias e processos que têem lentamente enervado os costumes publicos.

Essa indifferença que se acaba de notar é filha da descrença da maioria da nação que a cada momento está a receiar que estejamos muito proximos do tumulo.

Segundo estes, já não ha salvação possivel para o paiz, porque é impossivel obstar á desmoralisação governativa, que a passos largos caminha para o seu auge; e diga-se em verdade que o modo de proceder dos que têem empunhado o leme da nau do estado, os auctorisa com razão mais que sufficiente a julgarem assim dos negocios da nação. Para estes, repetimos, já não ha salvação possivel.

Virá primeiro a banca-rota com todo o seu cortejo de desastres; depois não se pagará aos empregados publicos, e estes com uma parte importante da nação, que já não póde com os encargos que sobre ella pesa, aguilhoados pela fome e incitados pelos lamentos de suas familias, revoltar-se-hão contra o poder central; fará explosão a guerra civil, sendo as primeiras victimas aquelles que tiverem ainda alguma cousa que perder; haverá a intervenção das nações, virá a administração estrangeira, Portugal perderá a sua autonomia e independencia, e sobre elle as potencias lançarão sortes e dividirão entre si os seus despojos, como os judeus fizeram á tunica inconsutil de Christo.

Para outros, que não sabem o que seja amor á terra que nos viu nascer, e onde os nossos maiores repousam das fadigas e trabalhos d'este mundo, o seu cynismo é revoltante. Tratam de si e de nada mais querem saber. «Para nós, dizem elles, emquanto formos vivos, sempre ha de haver que comer, e os nossos ordenados serão pagos; porque, quando não houver dinheiro em Portugal e os contribuintes não poderem pagar mais, lá estão as nossas colonias que são de grande valor, e alienadas, darão mais que o necessario para vivermos vida folgada. Não tenhamos pois cuidados.»

Assim dizem estes reprobos, reus de lesa-nacionalidade, que só de si tratam e de mais ninguem — nem dos proprios filhos.

Felizmente ainda ha quem pense por modo differente: — A falta de patriotismo e a desmoralisação politica não subverteram em todos os cidadãos o amor á patria e á liberdade.

O estado actual de Portugal é mau, devido isto á incuria dos governos, aos esbanjamentos de toda a especie, e sobretudo á falta de tino dos homens publicos e ao desejo de se conservarem nas cadeiras ministeriaes.

Para conseguir este ultimo desideratum empregam-se todos os meios, fazem-se reformas sem razão de ser, pejam-se as secretarias e repartições do estado de empregados desnecessarios, e alteram-se as leis e até se desacata a lei fundamental.

Faz-se um codigo administrativo quasi todos os annos; publicam-se leis ou decretos eleitoraes, em dictadura, ainda com menos espaço de tempo, não para que os cidadãos gozem de mais regalias, não para que manifestem mais livremente o seu voto, — mas para que se possa mais facilmente vencer as opposições, por meio da corrupção e por todos os meios bons ou maus, adequados ao fim que se pretende conseguir, o montar a machina. Os eleitores conscienciosos são perseguidos, não escapando á perseguição classe alguma.

Os chamados partidos politicos não defendem uma ideia: para elles a questão é de homens e não de principios.

Proseguiremos.

Os impostos municipaes

Foi preso, e vae ser entregue ao poder judicial, Joaquim Augusto da Silva, vigia municipal n.º 23, ha tempo incumbido da cobrança do imposto do pescado no mercado de D. Pedro V, accusado com provas evidentes, de se apropriar de parte d'essa receita municipal, pelo grosseiro processo de descrever nos talões quantias inferiores ás lançadas nos recibos.

A proposito d'este caso, seja-nos licito renovar instantes pedidos feitos aqui, para se aperfeiçoar quanto possivel a cobrança dos impostos municipaes. A primeira e inadiavel condição é reformar profundamente o processo até agora seguido de recrutar pessoal para este delicado e importante serviço.

Haja o maximo escrupulo nessa escolha. Exija-se aos candidatos as precisas habilitações, e as mais seguras garantias de probidade e bom comportamento, estatuindo-se mesmo o regimen da abonação. Em vez das nomeações serem feitas consoante a força dos empenhos politicos, com que os pretendentes se recommendam, inquira-se só da sua aptidão e qualidades moraes, para justamente serem ou não nomeados. A par d'isto, porém, é indispensavel remunerar condignamente o seu arduo serviço. O salario de 340 réis diarios é uma paga miseravel. Tanto mais que esses empregados teem a seu cargo, por escala, a violenta guarda nocturna das barreiras.

Nós sabemos que algumas das ultimas vereações teem melhorado um pouco este ramo da gerencia municipal. Não ha duvida que assim é. Mas o principal e o melhor está por fazer. O que deixamos dito traz accrescimo de despeza. Será esse um cauterio, mas de consequencias beneficas para melhorar o serviço e se augmentarem as receitas municipaes.

Se este processo que indicamos ha muito houvesse sido adoptado, talvez que não tivessemos de lamentar o caso a que hoje nos referimos, nem outros analogos que desde muito se teem dado na repartição dos impostos da camara de Coimbra.

Boa paga e um recrutamento rigoroso, eis o que ha a fazer.

A educação physica e a academia de Coimbra

Não ha ninguem que ignore as vantagens que resultam para o individuo de uma boa educação physica, e todos reconhecem que esta é um poderoso auxiliar da educação do espirito.

Até os nossos governantes, que por infelicidade, as mais das vezes, são os ultimos a terem conhecimento dos assumptos que mais interessam ao paiz, não desconhecem por certo aquellas flagrantes verdades.

Seria necessario serem muito pouco illustrados para não saberem que as vantagens da educação physica correm mundo escriptas em quasi todos os livros de sociologia existentes.

Spencer, Chalotais, Montaigne, Bordier e muitos outros, têm dedicado grande parte dos seus trabalhos a ensinar que a educação physica deve sempre acompanhar os esforços da intelligencia e que nada ha mais nocivo para a sociedade do que esses processos educativos que existem em alguns paizes, na França e em Portugal por exemplo, em que se usa e abuso do espirito com grave prejuizo do corpo e até do proprio espirito.

O primeiro fim da educação deve ser o de formar cidadãos robustos e saudaveis. E é precisamente o que não acontece neste paiz, em que as escólas exportam anemicos, atrophiados, tuberculosos, toda uma degenerescencia de raça, menos cidadãos que possam ser uteis ao paiz numa occasião em que menos seja reclamada a sciencia que o vigor e a saude do corpo.

Sacrificar como se sacrifica em Portugal a educação physica, é quasi inutilisar o trabalho do cerebro, que o cerebro ao contrario do que já se pensou, não é um orgão que tenha vida autonoma, propria, nem o pensamento é qualquer coisa de immaterial e independente da força em geral.

E' urgente que os poderes publicos attentem bem neste facto, que é de um grande, incontestavel interesse.

E' principalmente da educação physica que deriva a força, a vitalidade das nações; e assim, postergal-a, é mais que um desleixo porque é um crime.

E aquelle principio não é uma descoberta moderna.

Já na antiguidade, quando apenas se começavam a desenhar os prolegomenos da civilisação, era elle a principal divisa dos povos.

Principio preconisado por Platão e Aristoteles entre outros, ao passo que muitas nações fazem convergir os seus esforços para pratical-o com a maior efficacia, a nação portugueza, deixa-se abandonar, sem um movimento brusco de reacção, a um continuo enfraquecimento de forças, que já tronsformou homens fortes em enfezados, e transformará em breve o paiz num hospital de invalidos.

Tudo isto vem a proposito dos pedidos feitos ás estações competentes por alguns estudantes de Coimbra, de um subsidio para reparação do edificio do Gymnasio e acquisição de apparelhos urgentes, e de uma verba destinada á installação de jogos na quinta de Santa Cruz.

Prometteu-se satisfazer o pedido dos academicos, — neste paiz promette-se tudo porque nada ha mais facil do que prometter.

Até hoje porém nada se tem adiantado.

Já se fallou no parlamento no caso, mas por alto e anodynamente.

Não se lhe acha urgencia, quando se trata de occultar os vencimentos dos commissarios regios. Neste paiz é tudo assim.

A politica preoccupa todos os espiritos, absorve todas as attenções, gasta todas as actividades.

E ainda ha alguem que nutra esperanças, que seja crente...

O PARLAMENTO

Quando se faz a comparação da época de 1820 a 1822 com a de hoje; a convicção de então com a descrença actual; a respeitabilidade do nosso primeiro congresso nacional com essa casa de S. Bento do tempo presente — todo o homem que é sinceramente dotado de sentimentos liberaes, entristece-se profundamente e lamenta que tantos trabalhos, tantos padecimentos, tantas luctas sanguinolentas, tenham dado um tão deploravel resultado.

Em Dezembro de 1820 era o povo que votava expontaneamente nos seus candidatos. Foram elles escolhidos d'entre os cidadãos mais dignos nas differentes classes da sociedade, e d'ahi veiu a reunião de um parlamento, que honrou a nação portugueza, e cujas discussões ainda hoje são lidas com o maximo interesse pelos amantes da boa doutrina.

Que dedicação pela patria, que ideias liberaes, que amor da justiça se manifestavam em todos os debates do nosso primeiro congresso!

E hoje! Que servilismo, que degradação!

E' que na actualidade rarissimo é o candidato a deputado, que procura ser eleito pela vontade livre e isenta dos povos. A primeira cousa de que trata é buscar a chancella ministerial; porque se ella lhe fôr opposta tem de desistir da satisfação do seu desejo.

O logar de deputado tornou-se um officio, e não um sacerdocio. Larga o professor o ensino para evitar a *maçada* da regencia da sua cadeira; o empregado publico o seu logar, para descurar durante os mezes de legislatura as suas obrigações; o proprietario a sua casa, para se libertar das noutes desalentadas da aldeia; emfim abandonam todos as suas profissões, não para irem advogar os interesses dos povos, mas para sanccionarem todos quantos desatinos quizerem praticar os governos.

Bem sabem os deputados que não devem o seu logar aos eleitores, mas aos ministros; e por isso é a estes e não áquelles que tratam de agradar.

D'esta situação pouco honesta resulta a descrença que lavra em todo o paiz, a indifferença com que se vêem os actos mais subservientes praticados pelos *deputados do governo*, e o desanimo em que tudo jaz, chegando a sujeitar-se os cidadãos ás maiores oppressões sem sequer soltarem um gemido!

FEBRE APHTOSA

Por communicação do sr. dr. Morna, digno sub-delegado de saude, as auctoridades competentes tiveram conhecimento de que se tinham dado alguns casos de febre aphtosa, em gado bovino, nas povoações suburbanas d'esta cidade, Bordallo, Falla e S. Martinho do Bispo.

Immediatamente a esta participação foi áquellas localidades o illustrado intendente de pecuaria d'este districto, que logo providenciou em harmonia com as

ultimas disposições sanitarias ácerca de tal enfermidade.

Convém informar que no matadouro foram apenas registadas duas rezes da especie suina atacadas de febre aphtosa, as quaes eram procedentes do Alemtejo.

Eis o que ha de positivo sobre esta doença no concelho de Coimbra.

Estamos, portanto, e felizmente, bem longe de soffrermos os rigores das modernas disposições sanitarias, especialmente publicadas para combater a febre aphtosa. Como é sabido, uma d'ellas manda supprimir provisoriamente os mercados de gados nas regiões onde tal molestia se manifeste intensamente.

Correspondencia de Lisboa

A. X. da Silva Pereira — E' o assumpto obrigado da minha carta de hoje. Consagrando-a toda á memoria do querido e saudoso amigo e collega, que me precedeu no encargo de correspondente do *Conimbricense* em Lisboa, não faço mais do que cumprir um dever, a que não poderia nem saberia furtar-me, tanta era a amisade que nos ligava e tão grande é a saudade que sinto por esse illustre, embora modesto trabalhador.

O nosso estimado amigo Augusto Xavier da Silva Pereira finou-se ás 9 e meia horas da noite do dia 22 do corrente, apoz um longo e cruciante soffrimento, que o retinha ha muitos mezes em casa.

Apezar de outra coisa não ser esperada, a noticia da sua morte que eu recebi momentos depois de ella se ter dado, por intermedio de um commum amigo e collega, penalisou-me em extremo e sensibilisou-me deveras.

Era, como é sabido, o bom Silva Pereira o illustre e benemerito auctor do *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, obra de um alto valor historico, que embora completa deixa ainda inedita, por não terem tido fim as delongas, que para todas as coisas uteis, como essa obra o é, encontra sempre a nossa burocracia. Pois ouso mesmo dizer—pelo conhecimento directo que tenho do facto—que os ultimos dias da preciosa vida de Silva Pereira foram amargurados pela lembrança de não chegar a ver impressa a obra que tantos annos lhe consumiu e que tanto interesse e amor mereceu á sua honesta consciencia de investigador.

Era de ver o enthusiasmo com que elle fallava sempre d'esse monumental trabalho de excavação historica, que a sua inexgotavel paciencia e o seu grande amor pelas lettras patrias o levaram a tentar, e felizmente a concluir, para poder legar a seus filhos—José e Arthur da Silva Pereira—ao menos a gloria de terem tido por pae um tão indefesso trabalhador. Que nada mais lhe deixa o pobre Silva Pereira (ao cabo de tanto moirejar nas lettras e no funccionalismo), a não ser um nome sem macula e a lembrança de uma vida sem mancha; assim o disse um jornal e assim é com effeito.

D'esse diccionario publicou Silva Pereira em 1896 um extracto, em volume, sob o titulo *Jornalismo Portuguez*, que é já hoje raro, mas que apenas contém os titulos dos diversos jornaes, ao passo que, no *Diccionario*, que deve formar quatro grossos volumes está toda a historia d'esses jornaes, dos seus redactores e fundadores, e interessantes e curiosas notas da nossa vida politica, que não devem ficar ineditas, o que seria um crime de lesa-historia patria.

Quero crer que não ficará, o que seria uma verdadeira vergonha para o paiz e para todos os que trabalhamos na imprensa e que nos devemos empenhar pela publicação d'essa obra importantissima. Amigo dedicado, collega leal e escriptor erudito, A. X da Silva Pereira, fôra um dos socios fundadores da Associação da Imprensa, pertencia tambem á Associação dos Jornalistas de Lisboa, foi fundador da extincta Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, por occasião do centenario de Camões, e era socio correspondente do Instituto de Coimbra, honorario da Associação dos Artistas tambem de Coimbra, e socio correspondente da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto.

Fundou, dirigiu e collaborou varios jornaes litterarios e noticiosos; publicou diversos livros em que accentuou bem o valor do seu talento e realisou algumas conferencias deveras interessantes sendo a ultima a que teve por thema: «As leis repressivas da liberdade de imprensa.»

Deixa um outro livro de merito, porém incompleto, *Diccionario Bibliographico dos Poemas Portuguezes*, em que estava trabalhando com afinco e empenho, quando a doença o acommetteu, ha mezes, de modo a não o deixar trabalhar mais.

Foi auctor do *Quadro Graphico dos Reis de Portugal*, que lhe valeu um diploma de honra na exposição de Paris de 1893, e que teve extraordinaria extracção e venda.

Um outro dos seus interessantes trabalhos foi o *Movimento evolutivo no seculo XIX*, que foi objecto de uma conferencia realisada pelo infatigavel e erudito investigador no Real Instituto de Lisboa de que era socio effectivo.

Essa conferencia está publicada nos n.os 2 e 3 da *Revista de Sciencias, Lettras e Artes* e mereceu o elogio de todos que d'ella tiveram conhecimento ou que a leram depois de impressa.

Conforme me cumpria, como amigo e dedicado de Silva Pereira fui cumprir o piedoso dever de acompanhar o bom collega no seu funeral.

Silva Pereira parecia dormir um somno tranquillo e reparador apoz tantos annos de labutar constante.

O quarto onde falleceu fôra transformado em capella ardente sendo as paredes forradas de velludo preto com guarnições douradas.

Ao centro estava o catafalco em que assentava o caixão, sobre o qual se via a bandeira da Associação da Imprensa, uma grande corôa da familia, um ramo de flores naturaes do seu amigo o sr. João Ribeiro Arrobas, e uma cruz de violetas que eu mandára depôr como tributo da minha saudade ao amigo de tantos annos.

Assim esteve o feretro, cercado pela familia em lagrimas, até ao dia 24, pelas 11 horas da manhã.

A essa hora tendo-se resolvido que o cadaver fosse depositado no jazigo municipal, foi o feretro encerrado em caixão de chumbo, formalidade indispensavel e regulamentar.

Uma hora depois realisou-se o sahimento funebre, a que abaixo farei a devida referencia.

Nesse dia o *Diario de Noticias*, de que Silva Pereira fôra dedicado e assiduo collaborador, emquanto a saude lh'o permittiu, inseria o retrato do illustre morto, como já na vespera fizera o *Seculo*, acompanhando esse retrato com um artigo de que entendo dever destacar os seguintes periodos:

«Fomos hontem suprehendidos pelo fallecimento do nosso antigo amigo e collega A. X. da Silva Pereira, investigador pacientissimo, que passou a sua vida reunindo elementos para a historia do jornalismo portuguez e para um diccionario, cuja publicação foi o sonho da sua existencia, sonho que não chegou a ver realisado, apesar dos bons promettimentos que lhe faziam todos a quem para tal fim se dirigia.

Sentimos profundamente a morte d'este infatigavel e honesto trabalhador da imprensa, pela qual se mostrou sempre um verdadeiro fanatico, consagrando-lhe todas as suas vigilias e estudos.

. . . .

Em 1896 publicou um volume intitulado *O Jornalismo Portuguez*, trabalho extrahido do *Diccionario Jornalistico Portuguez*, que ficou inedito, e que é a resenha chronologica de todos os periodicos portuguezes impressos e publicados no reino e no estrangeiro desde o meiado do seculo XVI até á morte de D. Luiz, bem como dos jornaes em lingua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo.

A' data da publicação d'aquelle volume, o manuscripto do 1.º tomo do *Diccionario* achava-se na Academia Real das Sciencias esperando o parecer, para que a obra pudesse ser publicada por conta do Estado.

Desde 1892 que lá jazia á espera do malfadado parecer, apezar das boas diligencias de Pinheiro Chagas e do auctor apenas pedir que o seu *Diccionario* fosse impresso na Imprensa Nacional, sem mais retribuição ou subsidio, mandando o governo fazer a venda por sua conta e em seu proveito. Pois apezar de tão completo desprendimento, não conseguiu o infeliz e perseverante jornalista ver realisada a aspiração de toda a sua vida. Que lh'a realisem agora como justo preito á sua honrada memoria».

Tambem o diario o *Tempo*, d'esse dia inseriu um extenso artigo consagrado a Silva Pereira. D'esse artigo reproduzo estes periodos, com que abre e com que fecha:

«Lá vae hoje dormir o eterno e pacifico somno da morte, mais um d'estes inglorios cavadores do campo intellectual, cujo trabalho persistente e honesto, ha de de futuro aproveitar a outros sem que elles se preoccupem com a memoria do modesto auctor que o produziu.

Augusto Xavier da Silva Pereira, um estudioso irreductivel como poucos, e apostolo sincero e convicto do jornalismo, trabalhou infatigavalmente deixando completa a sua obra monumental, o *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, ainda por imprimir, obra de um alto valor historico alliado a uma demorada e paciente investigação a que raros saberão dar o valor devido.

. . . .

Que descance em paz o honesto funccionario e estudioso jornalista, a quem mais tarde o valor da sua obra ha de levantar o nome como um dos mais uteis e proveitosos trabalhadores da sua época e do seu meio.»

O diario da tarde, *O Dia*, em que Silva Pereira contava sinceros admiradores do seu talento escreveu no dia 23:

«Com uma tenacidade rara e aproveitando dotes pouco vulgares de investigador consciencioso, o sr. A. X. da Silva Pereira consagrou grande parte da sua vida a organisar o seu *Diccionario do Jornalismo Portuguez*, que ambicionava vêr publicado, *desideratum* para que baldadamente convergiram todos os seus esforços. Para poder obter do Estado a publicação, entregára o manuscripto do diccionario na Academia Real das Sciencias, que, depois de alguns annos e de episodios varios, emittira parecer favoravel á publicação. Na camara dos deputados, o actual presidente do conselho de ministros prometteu depois destinar uma verba do orçamento do ministerio do reino á publicação da obra. Mas a promessa esqueceu e Silva Pereira, que era um desprotegido, recebeu primeiro a visita da morte do que o prazer, tão soffregamente esperado, de vêr no prélo aquelle manuscripto, que era o precioso repositorio de tantas investigações em largos annos de indefesso trabalho.»

*

A' hora que indiquei acima, isto é, ás 11 horas da manhã de 24, realisou-se o sahimento do nosso desditoso amigo.

O funeral foi dirigido por quem escreve estas linhas, em virtude de imcumbencia especial do finado, muito expressamente recommendada á familia que lhe cercara o leito da agonia. Foi um funeral modesto, como modesto fôra sempre o bom Silva Pereira, apesar do seu alto valor intellectual.

A urna foi coberta com a bandeira da Associação da Imprensa Portugueza.

Foram depostas: uma corôa de violetas roxas e violetas de Parma, rosas, lilazes e folhagem, com fitas pretas e a dedicatoria «A sua familia, 22-1-902, á memoria de A. X. da Silva Pereira»; uma bonita cruz de violetas roxas, rematada com um lindo *bouquet* de saudades, martyrios e folhagem, com largas fitas de *moirée* roxa e branca com a dedicatoria «Ao querido amigo Silva Pereira, do Silva Leal, 22-1-1902»; um *bouquet* de flôres naturaes, composto de botões de rosa, malmequeres e folhagem, com fitas roxas e a dedicatoria «A Silva Pereira, saudade de João Ribeiro Arrobas, editor do *Conimbricense*»; e uma palma de flôres naturaes, offerecida pelo sr. Joaquim Baptista Lobato.

No cemiterio organisaram-se cinco turnos, que pegaram ás borlas do caixão. Este, no trajecto, foi sempre coberto com a bandeira já referida e conduzido em carro de columnas tirado apenas a uma parelha.

No cortejo lembra-me ter visto, entre outros, os srs.: Joaquim Duarte Fernão Pires, dr. João da Costa Brandão e Albuquerque, José Augusto Moreira d'Almeida, Lourenço Alves Pereira, Joaquim Baptista Lobato, Antonio Birne Pereira, Augusto C. de Oliveira Pires, Tito de Carvalho, Manoel Nunes Corrêa, Guilherme Cardoso, Joaquim Froment d'Abreu, Bernardo Theodoro de Sousa, Guilherme Vianna Goworth, Maximiano Alvareda, Francisco Julio de Almeida, José da Costa Roballo, João Nunes Paulo Cardoso, Manoel Augusto de Carvalho, H. F. Zenoglio, Arcadio de Oliveira, Frederico Elbling, Alfredo Amazalak, José Wahrin, Brito Aranha, Carlos Elbling, etc.

Antes do feretro ser encerrado no jazigo o presidente da Associação dos Jornalistas de Lisboa proferiu as palavras que já para ahi enviei e que sahiram publicadas no numero anterior d'esse jornal.

Depois fallei eu, proferindo as breves mas bem sentidas palavras (sem vaidade o digo), que tambem já foram inseridas no *Conimbricense* de sabbado ultimo.

Com ellas acompanhei o *ultimo adeus* ao amigo de tantos annos, relembrando os seus trabalhos na imprensa e accentuando especialmente que Silva Pereira não obstante ser avêsso a todas as gloriolas e honrarias, se incumbira de erigir a si proprio um perduravel monumento, melhor e mais duradouro do que o de marmore ou granito, que ficaria a perpetuar-lhe a honrada memoria pelos seculos fóra. Esse monumento era e é o seu *Diccionario do Jornalismo*, e só depois de impresso poderá vêr-se quanto é o seu elevado valor e quanta somma de esforços, de persistente trabalho e de patriotica teimosia, representa.

Terminados os discursos fez-se o encerramento do feretro e todos se retiraram contristados.

O nosso bom e sempre leal amigo lá ficou a dormir o somno eterno, a descançar emfim, uma vez ao menos, primeira e unica, do seu incessante labutar.

Pobre e saudoso amigo!

Por amavel incumbencia do director do *Conimbricense* e pessoal typographico do mesmo jornal, do director do Collegio Mondego, da direcção da Associação dos Artistas e da Associação da Imprensa Portugueza, fui eu o representante de todas essas entidades no funeral de Silva Pereira.

A Associação dos Jornalistas de Lisboa foi representada pelo sr. dr. Alfredo da Cunha e pelo sr. Brito Aranha.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto foi representada pelo nosso prezado collega do *Seculo*, sr. Alberto Bessa, que fôra, coincidencia do acaso, o signatario da proposta para Silva Pereira, ha cerca de sete annos, ser votado, como foi, por unanimidade, socio correspondente da benemerita e illustrada aggremiação portuense, que tão escrupulosa é na admissão de socios.

Apesar de já de viva voz ter apresentado á enlutada familia de Silva Pereira as minhas sinceras condolencias, de novo lh'as testemunho aqui, tornando-as extensivas ás diversas collectividades que com a morte do meu querido amigo perderam um dos seus socios de mais valor.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1902.

Sá Villela.

13 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

V

Partida e regresso

(Continuação)

Emfim passaram dois mezes e meio,—e não sei quantos suspiros. Jorge foi procurar o cura da freguezia, a fim de lhe correr os banhos.

—Primo e prima! murmurou o padre,—são necessarias dispensas.

—Não faltava mais nada... Felizmente que não somos irmãos como Valentim e Valentina, e ao menos sempre o negocio se póde arranjar por dinheiro. Quanto custa?

—Em primeiro logar quem sois?

—Jorge Clerginet, livreiro, respondeu o ex-caixeiro com certa importancia.

—Negociante! accrescentou o padre.

—Negociante! consentiu Jorge interiormente lisongeado.

—E rico?

—E rico.

—Vejamos a tabella, concluiu o cura abrindo um grande livro.

—A tabella.... Ai!.... ai!.... murmurou Jorge, comsigo mesmo, que só muito tarde viu o fim das perguntas do padre.

—Custa apenas a dispensa, dez mil libras.

Jorge, deu um salto tão alto, que por pouco não bateu com a cabeça no tecto da sachristia.

Depois tentou negociar, porém, inutilmente. O cura não abateu um ceitil, e fechou-lhe a porta na cara.

Aconselhado por Miquelina, voltou Jorge a casa do cura, e tentou mostrar-lhe que pouco mais era do que caixeiro, e que tal custo de dispensa, era exorbitantissimo para a sua posição. O padre porém, *não torceu nem amolou*.

—Mas se não tenho mais que a livraria....Será justo vendel-a?... reduzir-me á miseria!... só para despozar Miquelina?...

—E para estar bem com Deus! respondeu jesuiticamente o cura... não se pergunta?

Por conselho d'alguns amigos, e especialmente do sr. Tiquet, resolveu Jorge ir a Paris, fallar com o nuncio de sua santidade.

—A Paris, pois, disse Clerginet.

—Oh! sim... sim... a Paris, exclamou Valentina!

—Onde encontrareis sem duvida noticias de Valentim, concluiu generosamente a sr.ª de Villemur.

A este conselho e a esta supplica, juntou-se em breve uma ordem, era de Marianna.

Desde o desapparecimento de Valentim a pobre mulher havia cahido em profunda tristeza. Todas as manhãs vinha á cidade saber se Valentim havia voltado, porém, sempre debalde. Quando viu que a viagem a Paris offerecia uma probabilidade de encontrar Valentim, quiz a todo o transe que Jorge se pozesse a caminho.

Jorge obedeceu e partiu. Quinze dias depois estava de volta.

—Então?... perguntou Miquelina.

—Eil-a!... respondeu Jorge, agitando no ar um pergaminho com as armas do nuncio. Dez mil libras me pedia o cura... Eis a felicidade por cem escudos.

Depois deixou Miquelina ainda que com pezar, e correu a casa da sr.ª de Villemur.

Disseram-lhe que Valentina estava no jardim; encaminhou-se para lá porém não viu ninguem.

Quando Jorge se dirigia já para casa, ouviu de repente um grito no labyrintho do jardim, um grito de terror, e dado por Valentina.

O ex-caixeiro correu áquelle logar onde em breve apercebeu a filha do seu patrão que se debatia nos braços d'um homem mascarado.

(Continúa).

NOTICIARIO

Bispo conde — Sabemos que o venerando e illustre prelado d'esta diocese, continuando o seu brilhante apostolado da beneficencia publica, tenciona brevemente visitar o Bairro Operario, da sua iniciativa, acompanhado pelo sr. dr. Dias da Silva, digno presidente d'este municipio, e dr. Daniel de Mattos, talentoso cathedratico da faculdade de medicina, para se proceder á escolha do local onde seja construida a enfermaria propria dos moradores do mesmo bairro.

S. ex.ª rev.ma, que zelosa e caritativamente se empenha pelo bem estar das familias alli residentes, já deu indicações para que o projecto da enfermaria comprehenda duas camaratas, uma para cada sexo, e dois quartos annexos, destinados ás familias dos doentes.

Registamos com os merecidos louvores este novo rasgo de philantropia do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, tão proprio do seu animo bondosissimo.

Pelo recrutamento militar — Ante hontem seguiram para a capital 20 recrutas de infanteria 23 com passagem para infanteria 16; e 40 mancebos para serem distribuidos pela guarnição de Lisboa, que tendo faltado ás ultimas inspecções ordinarias, foram agora apurados em harmonia com a nova lei do recrutamento.

*

Abrindo-se uma excepção ao regimen em vigor do apuramento militar, funccionou hontem a antiga junta regimental de Coimbra, para inspeccionar 5 mancebos, dois dos quaes foram isentos. Sem commentarios.

A favor dos interesses de Penacova — A camara municipal de Penacova convocou uma reunião de proprietarios do concelho, que deverá realisar-se no proximo sabbado, para tratar de varios assumptos de capital importancia para aquella localidade. Consta-nos que o sr. conselheiro Bernardino Machado recebeu um instante convite para presidir a essa assembléa.

Bom seria que nessa reunião se formasse uma calorosa cruzada a favor do aproveitamento do mosteiro de Lorvão para algum instituto de ensino agricola ou industrial. Faz pena ver, parte em ruinas e parte abandonado, tão vasto e bello edificio, apreciavel como monumento historico e artistico.

Associação dos Artistas — Tendo sido acceite a escusa, apresentada pelo sr. Antonio Correia dos Santos, do cargo de presidente da Assembléa Geral d'aquella sympathica instituição, procedeu-se no domingo ao preenchimento da vaga, sendo eleito o sr. Francisco da Fonseca, digno amanuense da Administração d'este concelho.

Congruas — Estão em cobrança as congruas parochiaes das freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara e Ceira, relativas ao anno civil de 1901, de que é cobrador o sr. Antonio Augusto Lourenço, residente na rua da Sophia, n.º 70, 3.º.

Anniversario — Entrou no 43.º anniversario da sua existencia o nosso prezado collega de Margão, na India, o *Ultramar*.

Muitos parabens endereçamos d'aqui ao nosso collega que por todos os titulos nos é extremamente sympathico.

Meningite cerebro-espinal — Deu-se mais um caso em Coimbra d'esta grave doença. A enferma, cujo estado inspira serios cuidados, é uma intelligente menina habilitada com o exame para o magisterio primario, filha do sr. Valentim Corte Real, empregado no governo civil.

Pela academia — Reuniu hontem em assembléa geral a academia para tomar conhecimento de um officio que dos estudantes de Valladolid foi recebido. Nesse officio mostravam os estudantes hespanhoes a difficuldade que tinham em visitar a academia de Coimbra antes ou depois do carnaval, por lhes não serem cedidos feriados.

Os diversos cursos da Universidade já teem, na sua maioria, nomeado representantes que farão parte da commissão encarregada da organisação das festas de recepção dos estudantes hespanhoes.

—Reuniu no sabbado, em uma das salas da Associação Academica, o curso do 4.º anno theologico-juridico, para proceder á escolha do projecto de recita.

A votação foi feita em dois graus, entrando a concurso no 1.º grau todos os quatro projectos apresentados, e no 2.º grau os dois projectos mais votados no 1.º grau. Este modo de votação deu logar a grandes desaccordos, tendo como consequencia a abstenção de muitos interessados.

Feita a votação pelo processo acima indicado, o resultado foi o seguinte: projecto mais votado o dos academicos Campos Henriques e Canavarro Valladares; o immediato em votação o do distincto poeta Celestino David.

No projecto approvado, collaborarão os srs. Fausto de Quadros e Santos Monteiro.

«Diccionario do Jornalismo Portuguez» — Devia ter sido hontem interrogado na camara alta pelo sr. Simões Margiochi o presidente do conselho de ministros, ácerca da promessa feita por este na ultima sessão legislativa de se mandar imprimir por conta do Estado aquella interessante obra do distincto escriptor ha dias fallecido, o sr. A. X. da Silva Pereira.

Egreja do extincto collegio da Estrella — Foi antehontem assignada a escriptura da cedencia d'este templo pela sua proprietaria a sr.ª baroneza de Paranhos, á junta de parochia da Sé Velha.

Transcripção — O nosso prezado collega o *Povo-Espozendense* dignou-se transcrever no seu ultimo numero o primeiro artigo que aqui publicamos com o titulo *A fazenda e os contribuintes*.

Muito agradecemos a sua gentileza.

A montureira de Santa Cruz — Consta-nos que até esta data não se deram quaesquer ordens para acabar de vez a perigosa montureira municipal situada no bairro de Santa Cruz, em contacto com a Direcção das Obras Publicas do Districto.

Insistimos, pois, no que já dissemos a este respeito; é necessario e urgente que desappareça d'alli aquelle foco d'infecção.

O formoso bairro de Santa Cruz não deve merecer menos consideração neste particular, do que as freguezias ruraes do concelho onde se estão tomando energicas providencias para o saneamento das populações.

Uma commissão de habitantes do bairro de Santa Cruz está promovendo uma representação, contra a permanencia d'aquella montureira, a qual deverá ser apresentada na proxima sessão camararia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Caveira da Martyr, de Camillo Castello Branco.

Apesar de não ser das obras mais conhecidas de Camillo, a *Caveira da Martyr* é no entanto um romance magnifico pelo enredo e por aquella fórma brilhante e eloquencia de dicção que tanto e tão bem caracterisava o eminente romancista.

Todas as scenas são descriptas com primor, chegando a empolgar-nos por vezes a phrase arrojada dos lances mais difficeis.

Acaba de apparecer a 2.ª edição d'este romance, edição luxuosa e verdadeiramente moderna, que pertence aos conhecidos editores de Lisboa Tavares Cardoso & Irmão.

Muito agradecemos a offerta d'este excellente exemplar.

Relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do Banco Lisboa & Açores—1901.

Revista Portugueza colonial e maritima, n.º 52, 9.º volume, cujo summario é o seguinte:

Talent de bien faire, (continuação), por Ayres de Sá.

Estudo sobre emigração, (continuação), por A. J. d'Araujo.

Delimitação da Guiné Portugueza — Campanha de 1901, (continuação), por Jayme de Sousa.

Estudos sobre a colonia de Mossamedes — Sericicultura e sericultura, por F. A. Ponce de Leão.

Notas navaes, por E. de V.

Revista ultramarina, por Tito de Carvalho.

Livros e publicações periodicas recebidos.

Informações commerciaes—Generos vindos d'Africa para o mercado de Lisboa.

Redacção e administração, Livraria Ferin. rua Nova do Almada, 70 a 74, Lisboa.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa—18.ª serie—Abril a Junho de 1900—N.os 4 a 7.

Summario:

Historia colonial — Numismatica Indo-Portugueza, por Manoel Joaquim de Campos.

Movimento social—Sessões da Sociedade de Geographia de Lisboa—Socios admittidos—Acquisição da Bibliotheca—Acquisição do Museu.

Lisboa, imprensa Nacional, 1901.

Relatorio e contas da gerencia de 19 de Julho de 1900 a 31 de Dezembro de 1901 da União Velocipedica Portugueza. — Lisboa.

Relatorio e contas da 13.ª direcção da Real Associação dos Proprietarios do Porto, relativas á gerencia de 1901.

Cambios em 27 de Janeiro

	Compra	Venda
% Londres	40 1/8	40
» 90 d/v	40 7/16	
% Paris cheque	715	717
% Allemanha »	293	294
% Hollanda »	403	405
% Madrid »	875	885
% Italia »	695	710
Rio % Londres »	11 11/16	
Libras	5930	5960
Ouro portuguez	30 1/2	31 1/2
Desconto Banco Inglez	3 1/2	
Mercado livre	3	
Aguias	24300	24400
New-York	1210	1230

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são pela segunda vez convidados os socios, em consequencia de não ter comparecido numero necessario á primeira convocação, a reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 7 horas da noute.

Ordem da noute—Discutir e votar o parecer da commissão d'exame de contas.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1902.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

SOIS SURDO?

Toda a especie de surdez, menos a de nascimento, é curavel por meio do nosso invento. Cessam immediatamente os ruidos nos ouvidos. Enviam-se pormenores. Todas as pessoas se pódem curar por si, em suas casas e com pouca despeza. *International Aural Clinic, La Salle Ave., Chicago, Ill., U. S. A.*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER É PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

PIANO USADO

35 VENDE-SE um em bom estado. Trata-se na papelaria de Francisco Borges, Coimbra. Tambem tem pianos novos.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

34 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 108. Lanço de Taveiro a Condeixa

33 FAZ-SE publico que no dia 5 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de 214m³,0 de pedra britada, para reempedramento da referida estrada, entre os kilometros n.os 4 e 6.

Base de licitação ... 169$800
Deposito provisorio. 4$245

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 24 de Janeiro de 1902.

O chefe dos serviços de conservação—*Joaquim J. Vidal Mourinha.*

Agradecimento

32 TENDO sido alvo de tantas provas de amizade e consideração quando soffreram o grande golpe da perda de sua estremosa mãe, os abaixo assignados vêm publicamente agradecer tanto ás ex.mas redacções dos jornaes que deram a noticia, enderecando pezames, como a todas as pessoas que tomaram parte na sua grande dôr, esperando assim que fique remediada qualquer falta involuntaria.

Ao ex.mo sr. Miguel José da Costa Braga e a sua ex.ma esposa que com a maior dedicação e desvelo sempre estão ao seu lado nas horas de afflicção, não tendo palavras com que significar-lhe o seu agradecimento, dedicam-lhe a mais sincera amizade e a mais indelevel gratidão.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

Josefina Rosa dos Santos Ribeiro.
Manoel Martins Ribeiro.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

30 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

28 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1901 é de 2$100 réis por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45, 1.º andar.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

AGRADECIMENTO

27 JOAO LOPES JUNIOR e sua mulher Rachel de Jesus Lopes, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cooperar para o luzimento do cortejo funebre que acompanhou á sua ultima morada, os restos mortaes de seu chorado filhinho Antonio Lopes, vêm por este meio dar-lhes uma prova do seu reconhecimento, bem como áquellas que têm manifestado os seus sentimentos por tão lamentavel perda, confessando-se por tudo e para todos summamente penhorados.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1902.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63. Lanço de Coimbra ao limite do districto

26 FAZ-SE pubico que no dia 5 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de 777m³,0 de pedra britada, para reempedramento da referida estrada, entre os kilometros n.os 3 e 11.

Base de licitação .... 482$000
Deposito provisorio.. 12$000

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da mesma direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 24 de Janeiro de 1902.

O chefe dos serviços de conservação—*Joaquim José Vidal Mourinha.*

CASAS

25 NO proximo dia 2 de Fevereiro, pelas 12 horas do dia, far-se-ha praça particular de uma morada de casas na rua dos Anjos, n.os 2 e 4, e que será entregue a quem maior lanço offerecer, convindo ao proprietario. Prestam-se esclarecimentos na rua Direita, n.º 20.

CASA COM QUINTAL

24 PRECISA-SE uma d'arrendamento fóra do centro da cidade e em bom estado de conservação. Tratar com Francisco Borges—Papelaria—Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AOS AGRICULTORES

22 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

21 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS

FACILITAM-SE PAGAMENTOS



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

RAPAZ

17 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.



16 MARIA MARGARIDA DA ASSUMPÇÃO PRECES DINIZ e Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, convidam seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, a assistirem a uma missa resada em suffragio da alma de nosso querido e chorado pae Joaquim Augusto Preces Diniz, a qual deve realisar-se na quinta feira, 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, tornando-se profundamente reconhecidos aos que se dignarem assistir áquelle religioso acto.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1902.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação*.

Numero de socios....		100.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

14 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, nº 663) ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Multiplicidades e falsificações. Ocrculo aqui junto impresso em 4 côres nas Caixas Azues, é a Marca dos Verdadeiros. Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

10 PROFUNDA e eternamente reconhecido ao ex.mo sr. dr. Manoel Gomes Filippe Coelho pelo disvelo e solicitude com que me tratou d'uma grave e pertinaz anemia, que quasi me minou a existencia, venho por esta fórma patentear a s. ex.ª a eterna gratidão por tantos e tão relevantes serviços que jámais poderá esquecer a minha alma.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1902.

Manoel Mesquita.

PENHORES

9 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 VENDEM-SE a quinta dos Ciganos, em Taveiro, e a das Cunhas, nos limites da freguezia da Anobra. Dá esclarecimentos o dr. Julio Henriques, no Jardim Botanico.

CRIADA

7 PRECISA-SE d'uma que saiba de cozinha e governo de casa. Na rua de Ferreira Borges, 124, se dão esclarecimentos.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

6 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE d'um que seja serio, para papelaria, quinquilherias e novidades. Dirigir-se Rua Occidental de Mont'Arroio, 39, Coimbra.

CASAS

3 VENDEM-SE duas moradas contiguas, situadas na rua dos Militares, com os n.os 29, 31, 33 e 35.

Para esclarecimentos, na rua dos Loyos, n.º 10.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

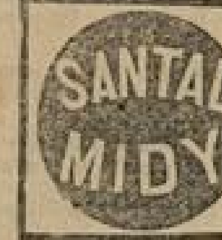
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



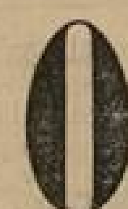
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:655 — SABBADO 1 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A QUEDA

Como um commerciante, cuja fallencia é inevitavel, mas que procura todos os meios, que se agarra a todas as arestas, que lança mão de todos os expedientes para esconder dos outros o perigo da sua situação, assim está tambem este paiz perante o estrangeiro.

Quer fazer-se ainda forte e cambaleam-lhe as pernas.

Quer mostrar que se a sua situação hodierna é precaria, essa situação é apenas passageira, transitoria, quando de longa data elle vem padecendo d'uma profunda anemia economico-financeira, que só um esforço giganteo poderá a custo atalhar.

Quer mostrar, numa hypocrisia de barregã, que o povo annue e sanciona alegremente todas as deliberações governativas, quando o povo apesar de fraco na sua ignorancia sombria, se estorce e se revolta contra todos os actos praticados pela politica desorientada dos partidos da rotação.

Quer apparentar ainda de glorioso, roubando do passado farrapos de tradição, e é um miseravel, e vive miseravelmente.

E vive miseravelmente, porque neste paiz se ergue de ha muito a corrupção systematica como meio de governo.

E vive na miseria, porque propositadamente, numa selecção avessa, doentia, se afastam do poder as intelligencias superiores, para dar o mando á ambição desenfreada, ao charlatanismo occo.

A politica, que scientificamente é o systema de bem governar, é na pratica o valhacoito de castrados da moral, de proscriptos da intelligencia, de incompativeis com a justiça.

As contribuições augmentam como em sonho phantastico, os encargos recrudescem e o obscurantismo cada vez é mais cerrado, porque o obscurantismo é uma necessidade para os que nos tem governado.

A administração publica sujeita ao dynamismo politico-partidario, é desprezada e esquecida na ancia febril de prolongar situações. Assim, neste *mare magnum* de ambições, tudo de bom e generoso tem naufragado.

Em cima, descobre-se a miseria a triumphar, desenha-se a deshonra latente.

Os programmas dos governos vêm cheios de promessas e palavras; — mas essas promessas não se cumprem, essas palavras esquecem-se para servir clientellas.

Tudo o que poderia servir de base a um resurgimento economico e financeiro, abandona-se numa cruel irreverencia.

A crise apresenta-se-nos como um ponto negro.

Os mercados brazileiros fecham-nos a porta. A nossa marinha mercante é insignificantissima.

Mas que importa a crise, que importa que os nossos productos não tenham extracção, que aquella marinha seja ridicula, que o nosso povo sinta a agonia do imposto a apertar-lhe a garganta?

Emquanto o povo tiver uma gotta de sangue e o estrangeiro nos der uns ossos para roer, está salva a patria.

E é assim que este paiz que já foi rico, heroico e respeitado, vae largando pedaços da sua reputação, se vae tornando propriedade alheia, vae apressando pouco a pouco a sua queda.

Deixámos de ser uma nação *sui juris*: — passámos a ter tutela.

Que bellos e suggestivos horisontes nos segreda o Futuro!...

A eleição dos vigarios capitulares

Na presente occasião em que tanto se tem fallado na eleição do vigario capitular de Vizeu, parece-nos opportuno publicar um notavel documento, de que possuimos copia, tirado do livro respectivo do cabido da sé de Faro.

E' o seguinte:

«Junto com este meu officio remetto a v. s.ª o decreto de Sua Magestade Imperial o senhor duque de Bragança, regente em nome da rainha, datado de 27 de Novembro de 1833, para que v. s.ª o apresente ao ill.mo e rev.mo cabido, a fim de que este lhe dê PROMPTO E INTEIRO CUMPRIMENTO; e da resolução tomada pelo mesmo ill.mo e rev.mo cabido me dará logo parte, para que eu o possa levar ao conhecimento do mesmo augusto senhor, como me cumpre.

Deus guarde a v. s.ª Paço episcopal em 24 de Fevereiro de 1834. — Ill.mo e rev.mo sr. presidente do cabido da santa egreja cathedral de Faro. — *Dr. Fr. Antonio de Santo Ilidio da Fonseca e Silva.*»

«Attendendo ao merecimento e mais partes, que concorrem em o dr. Fr. Antonio de Santo Ilidio, monge benedictino e lente substituto da faculdade de mathematica; hei por bem, em nome da Rainha, nomeal-o governador temporal do bispado do reino do Algarve; e ORDENO que o cabido de Faro ELEJA vigario geral capitular, transmittindo-lhe immediatamente a JURISDICÇÃO ESPIRITUAL, que no impedimento e ausencia do bispo, RESIDE NO MESMO CABIDO; para que em conformidade com a lei, haja de visitar e reger as egrejas do clero secular e regular, e providenciar em todas as cousas a seu cargo, como cumpre ao serviço de Deus e da Rainha, e ás utilidades do bem estar dos povos; dando parte, pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça e de tudo quanto fizer, e achar que cumpre ser ordenado, para preencher os justos e importantes fins da commissão, que sou servido encarregar-lhe.

«O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente da pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

«Paço das Necessidades em 27 de Novembro de 1833. — D. Pedro, *duque de Bragança* — *José da Silva Carvalho*.»

Por vir a proposito, contaremos agora um facto que está em perfeita harmonia com a *liberal* doutrina do decreto antecedente.

Em 3 de Agosto de 1845 houve as eleições geraes de deputados, que ficaram celebres nos annaes do despotismo, e só pódem comparar-se com as effectuadas no anno da graça de 1901.

Era então governador civil de Coimbra o conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos. Nas vesperas das eleições fez elle entregar listas aos differentes empregados, para votarem nas eleições de provincia.

O interior das listas, conforme se vê d'uma que possuimos nas nossas collecções, estava quasi todo cheio de arabescos impressos, e só no centro em um espaço muito pequeno, se achava o nome do individuo que se havia de eleger; de fórma que era impossivel inutilisar o nome, e substituil-o por outro.

Pelo lado de fóra tinha cada lista um grande carimbo, com um numero bem saliente, para se poder verificar com facilidade se o empregado entregava ou não no acto eleitoral, a lista que lhe havia sido imposta.

Para as mesas eleitoraes foram mandados espiões de plena confiança da auctoridade superior, a fim de tomarem conhecimento dos empregados e da lista em que votavam; e os empregados sabiam antecipadamente que a troca de lista por outra, importava a sua immediata demissão.

Segundo a lei, podia o empregado *escolher* livremente quem quizesse, como qualquer outro cidadão; mas o governador civil de Coimbra, imitando o decreto dirigido em 27 de Novembro de 1833 ao cabido da sé de Faro, e que acima deixamos publicado, ORDENA ao empregado que ELEJA o individuo constante da lista que lhe fôra dada, sob pena, se quizer tomar a serio o acto eleitoral, de ficar sem ter que comer, sua mulher e filhos!

Será talvez devido á nossa *ingenuidade* e falta de percepção; mas é certo que ainda até hoje não podémos accommodar-nos com esta *liberdade á turca*. E já agora parece-nos que morreremos impenitentes.

As lições da historia são proficuas. O absolutismo de 1845 produziu a revolução de 1846, revolução espantosa, que só pouco de ser subjugada pela intervenção estrangeira. O absolutismo de 1901 que virá ainda a produzir?

Toda a acção tem a sua natural reacção; e a segunda é tanto mais energica quanto a primeira fôr mais prepotente.

Para nós o despotismo é sempre despotismo, e mais aggravado ainda quando parte d'aquelles que se dizem mantenedores da liberdade, a contrariam e illudem.

Uma nota curiosa da recente reforma da Universidade

O artigo 175.º d'este diploma, relativo á real capella da Universidade, reza assim: «O quadro do pessoal da Real Capella comprehende, além do director:

a) Um capellão-thesoureiro;
b) Um mestre de cerimonias;
c) Oito capellães;
d) Um professor de musica e mestre de capella;
e) Um organista;
f) Um moço do orgão.»

A'cerca do provimento d'estes logares o artigo 176.º e seu unico § estabelecem que:

«Os logares de capellão-thesoureiro e professor de musica são providos pelo governo, precedendo concurso, que será simplesmente documental para o primeiro e de provas publicas para o segundo. Os restantes logares serão todos providos pelo reitor, precedendo egualmente concurso de provas publicas.

Todos estes concursos serão feitos perante a faculdade de theologia.»

Temos, portanto, esta illustre faculdade, queira ou não queira, transformada em jury especial para apreciar as aptidões dos candidatos a professor de musica, organista e moço do orgão da capella da Universidade! E' um cumulo de insensatez!

Na longa serie de incongruencias da reforma, esta, de se metamorphosearem á força os sabios professores da faculdade de theologia em maestros é das mais notoriamente offensivas do bom senso.

PARTIDOS POLITICOS

O que entre nós ficticiamente se chama partido politico, não existe em verdade. Convencionou-se ou pelo habito nos fomos acostumando a assim denominar essas differentes aggremiações que entre si disputam primazias, só tendo em vista ascender ao poder e conservar em suas mãos o supremo mando.

Os partidos verdadeiros obedecem aos principios da sciencia politica, e entre nós não se cura d'estes. Os partidos em Portugal não são representantes das escólas politicas, nem existem escólas, sustentando doutrinas com os seus principios politicos claramente definidos e essencialmente divergentes na sciencia da governação. O modo porque administram, os meios que empregam na gerencia dos negocios publicos são sempre os mesmos, quer esteja no poder um ou outro dos partidos que alternadamente se succedem nos conselhos da corôa.

D'este defeito capital, como já temos dito por mais d'uma vez, estão affectados os nossos partidos, que na sua constituição representam simplesmente uma formação hybrida de elementos heterogeneos e até antagonicos. São aggremiações fortuitas e accidentaes, tendo por principal causa, na maioria dos casos, as sympathias e affeições pessoaes ou conveniencias de interesse privado.

Da doutrina seguida por cada partido é cousa que a ninguem importa indagar: cada qual vae filiar-se no aggrupamento, onde conta mais relações de amizade, parentesco, ou no que lhe parece poder-lhe garantir com mais segurança collocação mais rendosa na burocracia.

Este estimulo é por certo o mais seguido, e tambem o mais censuravel; porque para se conseguir o viver á mesa do orçamento, commettem-se verdadeiros attentados contra a justiça, deixam-se de premiar os serviços prestados á nação, desprezam-se as habilitações legaes, repudia-se a sciencia provada de muitos individuos para certos e determinados cargos publicos, e até se põe de parte a aptidão physica, intellectual e moral dos concorrentes dignos, para só se satisfazer aos empenhos ou ás correrias eleitoraes em que o nomeado ou o seu protector se tornaram notaveis.

E' por este motivo que se encontram no mesmo partido individuos, professando doutrinas completamente oppostas, com differente ideal politico, mas que circumstancias de momento uniram sob a mesma bandeira, que os não compromette nem os engeita, porque em politica não têem principios definidos.

E' ainda, por não serem solidos os laços que os prendem, que o melindre real ou apparentemente offendido, uma indisposição pessoal, um capricho não attendido, uma ambição não satisfeita, produzem immediatamente deserções, retiradas vergonhosas dos membros que estavam filiados em um partido, para irem inscrever o seu nome no livro de matricula do outro, que o recebe de braços abertos,

sem lhe importar com as suas convicções e procedencia.

Isto vê-se todos os dias.

Applaudimos o procedimento do homem que, pertencendo a um partido e conhecendo que elle é nocivo o abandona; mas é digno de ser estygmatisado o procedimento d'aquelle que sem ideias e crenças politicas e guiado só pelo egoismo, fórma criminoso contubernio com o primeiro partido que se lhe depára, para o abandonar logo que julga não ser-lhe util, ou não poder satisfazer-lhe os desejos.

Por isso o povo descrê da moralidade dos homens elevados ao poder, e com razão, pois são elles que em reciprocas objurgatorias mutuamente se desacreditam e vilipendiam.

PORTUGAL E A SUISSA

O BARÃO DAVID DE PURRY

Banqueiro na côrte de Lisboa

(Continuação)

David de Purry fazia continuas dadivas ao paiz em que nascera. Os *Conselhos* da cidade de Neuchâtel, gratos ás constantes provas de generosidade do seu opulento compatriota pediram a Frederico o Grande, rei da Prussia, principe de Neuchâtel, etc., de lhe dar o titulo de *Barão*, que lhe foi effectivamente concedido a 1 de Janeiro de 1785.

David de Purry fez testamento em Lisboa a 30 de Janeiro de 1777 e confirmou-o a 22 de Maio de 1786, deixando a cidade de Neuchâtel herdeira de toda a fortuna. Já então porventura se achava em algum periodo adiantado de doença, por isso que morreu a 31 de Maio de 1786, na rua Formosa, freguezia das Mercês, d'aquella cidade, com 77 annos, sendo enterrado no cemiterio dos Inglezes. A indicação da rua em que falleceu faz-nos suppôr que acaso seria no palacio de Pombal,—onde hoje se encontra a redacção do *Seculo*,—attento o largo espaço de tempo porque a *sociedade* o tomára de arrendamento ao notavel estadista do XVIII seculo. Era esse predio um dos melhores de Lisboa d'esse tempo.

Sem o hostilisar, a reacção de D. Maria I não lhe continuou a protecção altissima, de que no reinado anterior gozára. Com effeito, cahido Pombal, a cotação official dos que lhe haviam sido affectos, diminuiu consideravelmente.

Com as doações de D. de Purry, construiu-se em Neuchâtel o Hospital da Cidade, refeito em 1779, o novo *Hotel de Ville* terminado em 1790 e abriram-se duas grandes estradas, uma que conduz a *Val de Ruz* e outra a *Val de Travers*.

Numa das salas do primeiro andar do *Hotel de Ville* de Neuchâtel vê-se o retrato de David de Purry, pintado por Hickey, em Lisboa.

O pequeno retrato, egualmente pintado, que serviu de modelo para este quadro é possuido actualmente pelo doutor Henri de Montmollin que reside em Borcaderie (Val de Ruz).

Existe em Neuchâtel a *praça de Purry* no centro da qual se vê a estatua em bronze de David de Purry com as seguintes inscripções:

LONDRES AMSTERDAM CONSTANTINOPLE PARIS	IL DONNE A LA VILLE ET BOURGEOISIE DE NEUCHATEL

MDCCXLIII
David de Purry
né à Neuchâtel en 1709 mort à Lisbonne en 1786
Il légua à sa ville natale sa fortune acquise dans le commerce pour que les revenus en fussent appliqués à des œuvres de charité à l'instruction Publique à l'embellissement de la ville
Ses concitoyens ont élevé ce monument à sa mémoire
Collège fondé en 1828
Le Seyon détourné en 1839
Hotel de Ville bâti en 1784

INAUGURÉ LE 6 JUILLET 1855.

A obra de A. Bachelin intitulada: «Iconographie Neuchâteloise».—Neuchâtel, imp. de H. Wolfrath et Metzner 1878, menciona varios retratos de David de Purry.

Entre os retratos que não se encontram mencionados nessa obra, possuimos os seguintes:

GAVARD (Alexandre):

«Histoire de la Suisse au XIXme siécle, 10me édition.»—La Chaux-de-Fonds, F. Zahn, libraire-éditeur 1898:

David de Pury, d'aprés un portrait authentique au Musée de Neuchâtel, composition de Paul Robert (distincto pintor que reside actualmente em Ried, perto de Bienne, na Suissa).

SOCIÉTÉ de Géographie Commerciale la Suisse Centrale à Aarau. (Charles Bührer, secrétaire):

«Calendrier Historique Suisse»,—1897. (2me et dernière année) Page 151, 31 mai:

David de Purry, le bienfaiteur de Neuchâtel, né en 1709, mort á Lisbonne le 31 mai 1786.

QUARTIER-LA-TENTE (Ed.) Le Canton de Neuchâtel, revue historique et monographique, 1re série, VIIIme livraison.—Neuchâtel, Attinger frères, éditeurs, 1897. Page 544:

Portrait de David de Purry d'aprés le tableau de l'Hotel de Ville.

JARRY DE MANCY (A.)

D. Puri.—Bouvier S., portrait en bust, d'aprés Girardet, avec notice.

PLACE et Monument Pury.—Neuchâtel chez Jeanneret et Humbert.—Imp. Lemercier, Paris.—Jacottet del. & lith. Fig. por A. Duruy.

Place Pury.—A. Chateau. lithographe, Chaux de Fonds (Suisse).

(Continúa).

Antonio de Portugal de Faria.

ANTIGUALHAS

Entre os papeis que pertenceram ao distincto official do nosso exercito Rodrigo Pinto Pizarro, depois barão da Ribeira de Sabrosa, e de que hoje está de posse seu sobrinho e nosso estimado amigo o sr. Rodrigo Nobrega Pinto Pizarro, encontram-se muitas cartas originaes de Saldanha, Sá da Bandeira e outros vultos importantes que muito se salientaram durante as nossas luctas politicas.

Publicamos hoje duas d'essas cartas deveras interessantes, principalmente para os que estão ao facto da historia contemporanea do nosso paiz.

Ill.mo sr.—Meu amigo.—Recebo a sua carta de 27 que agradeço. A Quadrupla alliança foi a causa das desgraças da Hespanha, porque sem ella D. Carlos e D. Miguel estariam em logar seguro. A França, digo o governo e não o rei dos francezes, queria que o exercito entrasse em Hespanha se a Inglaterra se tornasse solidaria na guerra que a entrada podia produzir. A Inglaterra respondeu que desejava que o exercito francez entrasse, mas que a situação do paiz não permittia que tomasse sobre si as consequencias de revogar o... (1); entretanto ainda nem por sombras nos deu a entender que desejava que nós tomassemos parte na contenda.

Ora as cousas alli estão mal figuradas e não são decerto 6:000 homens que as pódem fazer mudar.

Pelos tratados existentes a Inglaterra é obrigada a sustentar-nos em todas as guerras em que nós entremos com o seu consentimento ou a que não tenhamos dado causa. Se D. Carlos triumpha e directa ou indirectamente promover o restabelecimento do Miguel sem que nós tomemos parte na lucta actual, a Inglaterra ha de sustentar-nos; se nós fôrmos os aggressores, isolados teremos que luctar com as consequencias.

Estamos preparando tudo para que no fim de Julho possa entrar a nossa divisão em Hespanha. Estamos fazendo o tratado indispensavel e consultamos entretanto o governo inglez. A minha opinião particular assim como os meus desejos, são de fazer a respeito da causa de Hespanha os mesmos sacrificios que fizemos para fazer triumphar a nossa.

Eu estou quasi doido e morto de trabalho. Havia na secretaria negocios de mais de dois annos, cousas espantosas. Muitas vezes me lembro fugir para bordo d'um paquete.

Acho excellentes os seus apontamentos, mas não bastam. Tenha paciencia, seja bom amigo e ajude-me. Sobre todos os objectos que julgar conveniente, não quero apontamentos, quero tudo prompto. Mande já de lá os decretos minutados. Lembre mesmo as pessoas para as commissões; se fôr necessario faremos as alterações indispensaveis, sem que por isso v. s.ª desconfie.

Tenho dias de sete horas de conselho de ministros e outros de 12 horas de audiencia, fóra os negocios da secretaria da guerra.

A rainha é uma joia; muita bondade e muito júiso, e merece ser feliz.

Não se persuada v. s.ª que eu espero sahir d'este cahos com gloria; sei que a minha reputação ha de perder, porque Portugal está dividido em partidos e eu não procuro nem quero lisongear nenhum, quero servir a patria e hei de sahir com a consciencia pura; mas quando sahirei? logo que o possa fazer sem perigo da mesma patria. Adeus e não deixe de lamentar o—Seu amigo verdadeiro—*Saldanha*.

P. S.—Dos mesmos apontamentos que mandou na sua ultima, peço que mande muitos.

Meu Rodrigo.—Sei que tencionas fazer na segunda feira a proposta para que se discuta a constituição.

Este é o meu mais ardente desejo, e a alguns deputados tenho mostrado a necessidade de isto se fazer. E' preciso pois que na tua proposta haja todo o cuidado; que seja de modo que não excite mau humor, e que leve o congresso a um estado que seja fatal. Combina com o Julio e com Costa Cabral.

Adeus por agora.

Lisboa, 9 de Setembro de 1837.
—Teu amigo—*Sá da Bandeira*.

(1) Não se percebem neste ponto as palavras do original.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 780—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 510—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

Febre aphtosa—Apesar das providencias officiaes, que têem alarmado todo o paiz, para se combater esta enfermidade, cremos não haver motivos para se prohibirem mercados, nem subtrair ao consumo as rezes atacadas de tal molestia, baseando-nos para este criterio na auctorisada opinião de L. Villain e V. Bascou, illustres medicos veterinarios e inspectores das carnes de Paris: «*La fièvre aphtheuse n'est jamais cause de saisie.*»

Julgou-se até certa época que a febre aphtosa, doença eruptiva e contagiosa, peculiar á especie ovina, não era transmissivel ao homem, porque não se constatou até mais do meiado do seculo passado caso algum assignalado por quaesquer auctores.

Foi no matadouro de la Villete, em Paris, que os veterinarios inspectores d'aquelle estabelecimento, por dever do cargo, observaram durante uns 6 mezes de epidemia d'esta febre, que os operarios encarregados de agarrar os carneiros para a inspecção, apresentavam nos braços feridas caracteristicas d'esta affecção.

Então, observações e estudos feitos, deram em resultado o reconhecer-se que o contacto do homem com os animaes aphtosos, produzia a inoculação d'aquelle mal.

Verificou-se tambem que 24 horas depois da inoculação, apparecem na pelle umas pequenas manchas vermelhas, semelhantes a uma leve picada de alfinete, que provocam uma ligeira comichão.

Esta mancha augmenta rapidamente, não só alastrando-se como elevando-se, apparecendo no fim de 5 a 6 dias uma borbulha vermelha na peripheria acompanhada de um endurecimento subjacente e muito profundo e alastrado.

Em pouco tempo o centro d'esta borbulha embranquece, e reconhece-se que sob a pellicula ha um liquido que sae em grande quantidade ao abrir-se a ferida, formando-se então uma chaga um pouco profunda no centro e com as extremidades vermelhas e duras.

Depois forma-se a crôsta, a vermelhidão desapparece, e faz-se por fim sem a existencia de febre a cicatrisação normal, ficando apenas no ponto da inoculação uma pequena mancha ligeiramente esbranquiçada.

Estas erupções dão de preferencia no antebraço.

Entretanto, apesar da febre aphtosa ser eminentemente contagiosa, isso em França não é motivo para ser subtrahida a rez ao consumo.

Esta epidemia ataca as especies ovina, suina e bovina.

No mesmo mercado de gados de la Villete, constatou-se tambem que os tratadores dos suinos doentes com febre aphtosa, eram atacados de aphtas e pustulas nas mãos, formando-se-lhes em volta das unhas, como succede nos animaes, uma orla vermelha inflamada contendo o mesmo liquido, que purgava á mais pequena pressão, e a que se seguiam as mesmas phases que se dão nas feridas dos braços.

Os primeiros rebates da primavera—Nos arrabaldes de Coimbra já estão em flôr muitas amendoeiras, tendo apparecido tambem algumas das primeiras mensageiras da primavera—as andorinhas.

14

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

V

Partida e regresso

(Continuação)

Jorge precipitou-se intrepidamente sobre o miseravel.

Porém este teve tempo para se pôr em guarda, e para prevenir o ataque de Jorge, enrodilhou-o na capa de tal fórma, que o pobre diabo achou-se repentinamente, com a cabeça e mãos enleiadas, semelhante a uma lebre dançando o galope na rede do caçador.

—Vem gente, disse uma cabeça desviando os ramos. Fujamos!

O homem mascarado fugiu, dizendo a Valentina:

—Uma unica palavra a este imbecil e amanhã já não existe. Até á noite!

Jorge não tinha ouvido cousa alguma. Cego, atordoado, corria loucamente como na cabra-cega, e debatia-se gritando:

—Soccorro!... ladrões!... fogo!...

—Pobre rapaz! pensou Valentina. Matal-o... e justamente no dia em que esposa Miquelina.

Depois desembaraçou-o da capa, dizendo-lhe em voz baixa:

—Nem uma palavra a ninguem! Não vistes, nem ouvistes cousa alguma!... Tens entendido?

—Basta, respondeu o obediente Jorge; mas ajuntou em voz baixa:—não importa; eu vigiarei, porque me pareceu ouvir pronunciar um certo *até á noite!*...

Durante este aparte, Valentina havia socegado, e recordando-se repentinamente do motivo que tinha feito vir Jorge áquella casa, exclamou:

—Chegas de Paris? oh! falla, falla depressa... Valentim!...

—Vi-o, respondeu Jorge em voz baixa.

—E que me trazes d'elle?

—Nada!

—Mas que te disse?

—Que na vespera da minha chegada a Paris, havia escripto o que tinha a dizer-vos.

—Escripto... a mim...

—Ou pelo menos ao sr. Tiquet, que devia entregar-vos a carta.

—Porém eu não recebi cousa alguma... e tal procedimento para comigo é infame!...

Deteve-se; o sr. Tiquet que chegava á frente de todos os seus creados, em soccorro de Valentina, e que tinha ouvido as ultimas palavras, voltou-se para ella dizendo-lhe com humilde simplicidade:

—Se vos não entreguei ha mais tempo esta carta, é porque vos trazia uma nova dôr... é sobre tudo porque favorecia as minhas mais caras esperanças.

—Senhor!...

—Vêde.

Valentina tomou tremendo a carta que lhe estendeu o conselheiro, e leu a meia voz.

«Senhor—Se Valentina hesitar em obedecer ás ultimas vontades de seu pae, tende a bondade de dizer-lhe em meu nome, que só o dever cumprido, póde abrir as portas do ceu, onde Deus une todas as almas; que para merecer esta felicidade completei o sacrificio do meu amor, elevando entre nós uma segunda barreira.

«Dizei a minha irmã que estou tranquillo e resignado... que sou padre...

Valentim.»

—E elle tambem! murmurou Valentina, cahindo desmaiada nos braços da sr.ª de Villemur.

Ao voltar a si, achou-se no seu quarto, cercada de carinhos, e entre os seus amigos. Ella porém quiz ficar só por algum tempo, e pediu ao sr. Tiquet para que voltasse naquella noite.

Pobre creança, ainda não tinha resolução definida; queria porém ficar só para reflectir.

Durante esse tempo Jorge voltou a casa de Miquelina, e achou-a rodeada d'um bando alegre de mancebos e raparigas, que como é estylo, vão cantar á porta dos noivos, e que estes costumam agradecer, com um bodo, bom ou ordinario segundo os haveres dos desposados.

Julgae pois como Jorge os faria comer e beber, contente e satisfeito como ia, e além d'isso na vespera da realisação dos seus aureos sonhos,—o seu enlace com Miquelina!...

Ninguem é porém tão insaciavel como um loreno; e logo que a mesa se achou vazia, trataram de procurar a que casa iriam entoar as suas canções.

Alguem pronunciou os nomes do sr. Tiquet e Valentina.

Jorge tentou detel-os, porém depois de um momento de reflexão, pareceu mudar repentinamente de idéa; metteu nos bolsos dois pequenos objectos que ninguem poude perceber o que seria, e tomou alegremente a frente da columna.

(Continúa).

Associação dos Artistas—Foi nomeado clinico d'esta associação o distincto e estimado medico sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Regresso—Chegou hontem de Lisboa quasi restabelecido o sr. conde do Ameal. Damos jubilosamente esta noticia, que de certo será lida com a maior satisfação pelos numerosos amigos do illustre titular.

Contribuições—A pedido da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, por intermedio do sr. governador civil do districto, foi ampliado até ao fim de Fevereiro o prazo para a cobrança voluntaria de todas as contribuições em pagamento.

A montureira da quinta de Santa Cruz—A camara mandou remover o lixo accumulado na abegoaria municipal, e que tão nocivo e incommodo se tornava para os habitantes do formoso bairro de Santa Cruz.

Partiram do *Conimbricense* as primeiras reclamações contra esta verdadeira offensa aos bons principios de hygiene; porém hoje cumprimos o dever de registar a providencia, agradecendo o serem executadas e attendidas as nossas observações.

Sobre o mesmo assumpto cerca de 30 moradores d'aquelle bairro dirigiram á vereação um memorial, reclamando energicamente contra a referida montureira. Os signatarios d'esse documento estranharam com sobejas razões o ter sido escolhido o novo e importante bairro de Santa Cruz para deposito da estrumeira geral da cidade, concluindo por dizer: «A hygiene publica mereceu sempre a maior attenção a todas as vereações municipaes; e nós confiados no muito criterio e alta comprehensão de v. ex.ª, esperamos mande sem perda de tempo retirar d'alli a montureira, que é um verdadeiro fóco de infecção, e portanto um perigo para a saude publica.»

A representação foi entregue na ultima quinta feira. Parece que a esta data já estavam tomadas as providencias que nella se pediam com justas allegações.

Fallecimento; funeral—Na esperançosa edade de 13 annos falleceu o menino Antonio Augusto da Silva, estremecido filho do nosso amigo o considerado industrial e importante proprietario sr. Manoel Augusto da Silva. O funeral da mallograda creança foi notavelmente concorrido por todas as classes sociaes.

Ha muito que em Coimbra se não via um sahimento funebre tão imponente, não só pelo numero como pela qualidade dos convidados. Esta manifestação bem demonstra a estima e consideração de que goza nesta cidade o sr. Manoel Augusto da Silva. A chave do caixão foi dada ao sr. dr. Fernandes Costa, distincto professor do Lyceu e advogado.

Digressão—Foram hoje a Penacova, tencionando visitar amanhã o convento de Lorvão, os srs. conselheiro Bernardino Machado, dr. Alvaro Bastos e o distincto professor Hinker. Sempre agradavel o passeio que fôram dar os illustres excursionistas, tem elle notaveis encantos com estes formosos dias de inverno, em que a paisagem montesina melhor se póde gozar, brilhantemente illuminada em todos os seus detalhes por um sol reparador e verdadeiramente primaveril.

Audiencia geral—A unica do presente quartel, nesta comarca, teve logar ante-hontem, sendo julgado e absolvido por maioria Joaquim Santos, o *Gambozino*, natural das Alhadas, accusado d'um roubo de chouriças e d'uns sapatos velhos, no valor de 1$400 réis. Foi seu patrono o distincto advogado sr. dr. Sousa Bastos.

Doutoramento—A'manhã recebe o grau de doutor na faculdade de medicina o distincto academico sr. Joaquim Pedro Martins. E' seu padrinho o digno par do reino sr. dr. Barahona Fragoso.

Créche do Bairro Alto—O grupo dramatico de Santa Clara, realisa hoje uma recita em beneficio d'aquelle instituto de caridade. Muito para louvar esta acção nobilissima dos generosos rapazes.

Pela academia—Tem reunido e continuará a reunir-se todos os dias ás 6 e meia horas da tarde a commissão encarregada pela academia para a organisação dos festejos de recepção dos estudantes hespanhoes.

Hontem foi eleita por escrutinio secreto a direcção d'essa commissão, ficando os cargos assim distribuidos: presidente, Augusto de Castro; vice-presidente, Santos Monteiro, 1.º secretario, Eugenio Pimentel; 2.º secretario, Antonio Machado Guimarães, thesoureiro, Antonio Ferreira Loureiro.

Em resposta a um telegramma enviado pelo sr. Augusto de Castro ao ministro d'instrucção publica de Hespanha, pedindo feriados para os estudantes de Valladolid poderem visitar a nossa Universidade depois do carnaval, foi recebido um amavel telegramma annuindo ao pedido. Espera-se por isso que a visita se realisará depois do carnaval nos dias 17, 18 e 19 para assim tomar parte na recepção toda a academia de Coimbra, como é desejo do sr. reitor da Universidade.

Espera-se que hoje seja recebida definitiva resposta dos estudantes hespanhoes sobre quaes os dias em que nos visitarão.

Hontem na reunião da commissão ficou resolvido convidar os cursos de pharmacia e o lyceu a nomearem representantes que ficarão aggregados á commissão.

Na reunião d'hoje deve estabelecer-se o programma dos festejos e proceder-se á nomeação das commissões encarregadas de levar a effeito os diversos numeros do programma.

—O curso do 5.º anno juridico vae enviar um telegramma a El-Rei pedindo lhe sejam concedidos os costumados feriados na 6.ª feira e sabbado antes do carnaval, para o que têem a boa informação do illustre prelado da Universidade.

—Caso a visita dos estudantes hespanhoes se realise depois do carnaval, a tuna academica realisará a projectada excursão a Orense e Lugo.

A tuna academica resolveu tomar parte nas festas de recepção aos estudantes hespanhoes, para o que vae estabelecer um programma que se annexará ao elaborado pela commissão da academia.

Frio—As despedidas de Janeiro apresentaram-se frigidissimas, mas com o sequito de dias formosos, com o sol reparador durante algumas horas. Desde o principio da semana, todas as manhãs apparecem os campos cobertos de geada.

Cooperativa dos empregados publicos d'este districto—A zelosa gerencia d'esta cooperativa continua melhorando o seu funccionamento. Hoje entra em exercicio novo pessoal na loja e armazem.

Dr. Annibal Maia—Acha-se completamente restabelecido, tendo já voltado ao exercicio da clinica, o considerado medico sr. dr. Annibal Maia. Felicitamos o nosso estimavel amigo.

Quinta de Santa Cruz—A camara pensa em mandar vedar e aformosear o parque d'aquelle formoso bairro.

Artista de merito—O habil pintor de ceramica sr. Miguel Costa, tão modesto como estudioso e intelligente, foi incumbido pelo rev.mo bispo conde da confecção de quatorze quadros de azulejo, imitação da antiga escóla de Coimbra, com destino á elegante capella que s. ex.ª rev.ma mandou construir na Carregosa.

Dois d'esses quadros já estão concluidos. Representa um a «Adoração dos pastores» e outro a «Infancia de Jesus Nazareth».

Neste trabalho confirma o sr. Miguel Costa a sua reputação de distincto e correcto pintor. Os quadros a que nos referimos, são notaveis pela uniformidade da tinta, perfeição de vidrado e naturalidade e expressão das figuras.

Felicitamos o distincto artista, fazendo votos porque os seus meritos lhe elevem um futuro de productivo trabalho e de elevada consideração publica a que tem todo o direito.

Josepha Greno—Protogonista de uma tragedia que todos ainda conservam rediviva na memoria, sossobrou ha dias no grande mysterio da morte a pintora Josepha Greno.

Dada por demente por distinctos medicos alienistas, a pintora fôra internada em Rilhafolles. Ha tempos correra a noticia de que ella se encontrava melhor e que se tencionava mandal-a para o estrangeiro; e a imprensa portugueza, *una voce* quasi toda ella, se insurgiu contra o facto, porque, dizia, era um attentado infame contra o decôro e contra a justiça.

Lá continuou Josepha Greno em Rilhafolles.

Ha dias recebe-se a noticia da sua morte; e essa mesma imprensa que se revoltára levianamente contra um facto em que nos parece não haver nada de illegal,—noticia a morte da pintora, por entre phrases sentidas, doridas, como se a Greno que morrera agora não fosse a mesma que praticou no anno passado um crime que poz em alvoroço todo o publico portuguez. Já vem tarde!

Como o poder da morte tem força para torcer e revirar as opiniões!

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Boletim Commercial—Ministerio dos Negocios Estrangeiros—Volume IV—N.º 10, relativo ao mez d'Outubro de 1901. Lisboa—Imp. Nacional.

Historia Socialista—Acaba de se publicar o tomo 9.º d'esta obra monumental.

Este tomo occupa-se da *fuga para Varennes de Luiz XVI*, e traz magnificas estampas, entre ellas o *Ataque ao castello de Vincennes*, o *rei Janus* e a *prisão de Luiz XVI*.

A assignatura para esta interessante publicação continua aberta na casa editora de José Bastos, Antiga casa Bertrand—rua Garrett, Lisboa.

Os Amores de Margarida de Borgonha, por H. Demesse, traducção de Luiz da Silva.—Publicou-se o tomo 8.º d'esta sensacional obra historica que tão bem tem sido recebida pelo nosso publico.

Antiga casa Bertrand—José Bastos, editor—rua Garrett, Lisboa.

O Marquez de Pombal—Está já á venda o tomo 1.º d'este extraordinario romance historico do brilhante escriptor Antonio de Campos Junior.

Quando publicado em folhetins no *Seculo* foi elle alvo da mais subida admiração por isso que o seu auctor, que maneja com toda a elegancia e correcção as lettras patrias, sabe imprimir a todas as suas obras uma tal fórma de dizer e um tão puro estylo, que ninguem ha que se não sinta empolgado ao percorrer um livro de Campos Junior. A critica, essa inflexivel espada que fere despiedada e até ás vezes não muito justamente, até a critica que é de uma exigencia manifesta, glorificou em unisono esse monumental trabalho de Campos Junior.

E não lhe fez favor por isso que o celebrado auctor do *Guerreiro e Monge*, do *Luiz de Camões*, e da *Visão de Jesus*, tem o dom de entremeiar tão sabiamente a parte historica com o brilho da dicção, com a eloquencia da phrase, que logo nos prende e nos obriga, ainda que não queiramos, a deixarmo-nos seduzir pelas suas bellas composições.

O *Marquez de Pombal* escusa de se recommendar. Elle está bem recommendado pelo seu auctor. Pedidos á Empreza do jornal *O Seculo*, rua Formosa, 43, Lisboa.

Correio Juridico.—Sahiu já o 2.º numero d'esta proveitosa revista juridica que vê a luz da publicidade em Lisboa, e da qual é director o distincto advogado da capital sr. dr. Armelim Junior.

Redacção e administração, rua Bella da Rainha, 81, 2.º, E, Lisboa.

Revista Contemporanea—Recebemos o n.º 2 d'esta magnifica revista scientifica, artistica e litteraria, que se publica em Lisboa sob a direcção do distincto escriptor sr. Decio Carneiro.

Uma das mais interessantes e instructivas que neste genero se publicam entre nós é esta revista collaborada pelos mais scintillantes escriptores portuguezes, inserindo em todos os numeros artigos de um alto valor litterario e educativo, o que a torna assim apreciada de todos que se dedicam ás bellas lettras e professam culto pela sciencia.

A' *Revista Contemporanea* appetecemos todas as prosperidades e uma longuissima vida.

PELO DISTRICTO

SOURE.—No dia 20 de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho, proceder-se-ha á arrematação do edificio dos Paços do Concelho, com augmento de 5 por cento sobre o respecivo orçamento, o que dá a totalidade de 20:777$340 para base da licitação.

PAMPILHOSA DA SERRA—Tem aqui causado grande prejuizo nos gados a febre aphtosa.

Não se têem dado providencias afim de evitar o contagio de tão perigosa doença.

Associação das Creches de Coimbra

CONVITE

Em nome do sr. presidente da commissão administrativa das *Creches de Coimbra* são convidados todos os socios d'esta humanitaria instituição, a comparecerem na assembléa geral da mesma Associação, que se ha de realisar nas salas da Associação Commercial no dia 3 de Fevereiro, pelas 7 horas da noite, para se proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1902.

O 1.º secretario,
J. Falcão Ribeiro.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

CONGRUA

33 ACHA-SE em cobrança a congrua da Sé Nova e Sé Velha, da qual é cobrador Abilio Alves Barata, largo da Feira 23.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

32 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASAS

30 NO proximo dia 2 de Fevereiro, pelas 12 horas do dia, far-se-ha praça particular de uma morada de casas na rua dos Anjos, n.os 2 e 4, e que será entregue a quem maior lanço offerecer, convindo ao proprietario. Prestam-se esclarecimentos na rua Direita, n.º 20.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação*.

Numero de socios....		100.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL—146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

PRETO DE GRATIDÃO

28 ACOMMETTIDO subitamente a alta hora da noite por um grave incommodo de saude que me poderia ter levado para a eternidade se não fossem os rapidos soccorros medicos, não posso e nem devo calar no meu amago o reconhecimento da minha alma agradecida para com o distincto e considerado medico o ex.mo sr. dr. Cruz Amante, esse coração generoso e bom, cheio de dedicação, que tão pressuroso foi em me soccorrer num momento tão afflictivo.

Aos dedicados amigos que me visitaram e aos que procuraram saber do meu estado, o meu sincero agradecimento.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1902.
Joaquim Teixeira de Sá.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

27 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE d'um que seja serio, para papelaria, quinquilherias e novidades. Dirigir-se Rua Occidental de Mont'Arroio, 39, Coimbra.

Arvores de fructo para plantar

25 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA, tem para vender grande quantidade de arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Penitenciaria de Coimbra

22 NOS dias e horas abaixo designados e perante a direcção da Penitenciaria de Coimbra, ha de ser arrematado em hasta publica e por licitação verbal, o fornecimento dos objectos abaixo mencionados, com as condições que se acham expostas na secretaria da mesma Penitenciaria.

No dia 13 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã: Generos alimenticios.

Dia 14, pelas 11 horas da manhã: Materias primas para as officinas de marceneiro, encadernador e sapateiro.

Dia 15, pelas 11 horas da manhã: Combustivel (lenha).

Penitenciaria de Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

RAPAZ

21 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

CRIADA

20 PRECISA-SE d'uma que não tenha mais de 30 annos e que saiba costura e cozinhar.

E' para um dos bairros mais proximos da cidade e para casa de pouca familia.

Dá-se boa soldada.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. B.*

ESGRIMA E GYMNASTICA

TENENTE LOPES

COLLEGIO MONDEGO

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

17 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA SEM RIVAL
E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
FREIRE-GRAVADOR
158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.
LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

M.lle Henriette Jeanne Bousquet.

D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada.

M.rs Mary Wilson.

D. Laura Aranda Leite.

Regente — D. Ismenia de Macedo.

Directores — Maria Isabel Ferreira Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

Linguas, musica, desenho, pintura, bordados, instrucção primaria e magisterio primario.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos, basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue des Pyrénées, Paris, para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

12 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

11 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO DO CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Ph.en, 46, rue Pierre-Charron, PARIS
E em todas as boas Pharmacias.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

7 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1901 é de 2$100 réis por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45, 1.º andar.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

PENHORES

4 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:656 — TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

HORISONTES

Neste paiz ainda ha alguem que tenha uma certa esperança num rejuvenescimento nacional.

Tambem se não fôra assim, como as coisas mudariam de repente!

Esses illudidos vêem as coisas pelos lados melhores, e o seu optimismo fal-os julgar que a tempestade que de ha muitos annos se vem desencadeando sobre nós, cessará num futuro mais ou menos distante.

Têem os olhos cravados no passado, vivem do passado, e julgam que elle ha de rasgar a pesada mortalha dos seculos, para se erguer na nossa frente numa harmonia suave de paz e felicidade.

Nós desejariamos crêr, que a crença é ainda um alimento moral.

Quereriamos que a historia nos fechasse este periodo agonico, para voltar de novo a dar-nos paginas de ventura e gloria.

Mas os horisontes da patria mostram-se-nos tão plumbeos, tão encastellados de negras nuvens, que qualquer esperança que nós desejassemos ainda nutrir, se nos desfazia de logo, se nos afogaria no espirito.

E' o amor da patria um sentimento ingenito e tão forte e tão duradouro, que em holocausto a elle, se abandona a familia e se despreza a vida em impulsos de heroica abnegação.

Não nos admiraria entretanto, que muitos portuguezes, em frente da patria, assim como está, a revolver-se pela lama, preferissem não ser filhos d'ella.

Que dignidade terá um paiz como este, em que a ignorancia é a divisa de quasi todos os portuguezes; em que os interesses geraes se desprezam com o mais torpe descaro, para satisfazer desejos mesquinhos de influentes eleitoraes; em que as industrias que tanto podiam brilhar, jazem para ahi abandonadas, a lançar nas vascas da miseria milhares de pessoas, algumas das quaes, para não prevaricarem, emigram espavoridas; em que finalmente, para coroar a obra, se vae vendendo a retalho a nossa nacionalidade, como se o povo fosse um punhado d'escravos, sobre quem os dirigentes tivessem poderes absolutos?

Pela mão do estrangeiro estavam já quasi todas as nossas fontes de receita.

Mas era pouco ainda, e este governo, que de esmolas e abusos tão miseravelmente tem vivido, entrega-lhes ainda a receita das alfandegas.

Tinhamos uma empreza de navegação para a America, que via a custo, mas que ainda ia collocar no Brazil, por preços rasoaveis, os productos da nossa industria.

Essa empreza falliu; e o nosso governo sem reparar nos inconvenientes que surgiriam de deixarmos as carreiras do Brazil entregues ao arbitrio de uma companhia de navegação estrangeira, não ouvindo protestos justos, reclamações verdadeiramente patrioticas, não se mecheu sequer para remediar o mal.

Em França procura-se augmentar a marinha mercante, porque a marinha mercante é uma grande fonte de riqueza.

Entre nós, prefere-se contrahir emprestimos, alienar rendimentos.

Entretanto a historia mostra que para o advento da administração estrangeira, o emprestimo é o mais poderoso incentivo.

Ahi está bem patente o exemplo do Egypto.

Que importa, porém, a historia aos governos portuguezes?

Elles tem-na rasgado, enlameiado, com um impudôr extraordinario.

Povo este que era livre, em breve será transformado numa raça de vendidos.

E' a que visa a obra dos cidadãos a quem o acaso arremessou para as cadeiras do poder.

Dizia ha tempos alguem que a esta situação nossa, desesperadora, humilhante, era preferivel uma administração estrangeira.

Preferivel, não.

Mas entre os dois estados, a differença não é grande.

A deshonra está em ambos elles.

A CARTA

Um illustre estadista disse ha pouco na camara dos pares que era necessario respeitar a constituição do estado.

Um jornal disse porém que do que se precisava era da reforma do nosso codigo fundamental.

E' certo que se reconhece geralmente, que a Carta carece de ser alterada em varios pontos, pois que algumas cousas que seriam admissiveis em 1826, já hoje com o progresso da sociedade estão antiquadas. Parece-nos, porém, que pouco com isso se adiantava, se a par de taes reformas não melhorarem os costumes publicos. E nós desgraçadamente vemos que nesse ponto vamos caminhando de mal para peor.

Reclamavam-se em tempo leis severissimas contra aquelles que violentassem por qualquer modo o voto dos cidadãos. Fizeram-se essas leis; e que se vê? Quer sejam os governos, ou as opposições, todos andam ao desafio a ver quaes hão de praticar mais e maiores *tranquibernias*. Desculpe-senos a palavra, que já tomou os foros de cidade.

E' o que ha de acontecer com a reforma da Carta. Não é ella que tem a principal culpa dos abusos que se praticam: são as côrtes e todos os outros poderes publicos, os maiores culpados, porque falsificam as suas disposições. Estes é que precisavam, applicando a celebre sentença de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres no concilio de Trento, *uma illustrissima e reverendissima reforma.*

A PROTECÇÃO AO CONTRIBUINTE

Mostram ás vezes os governos generosidade para com o povo, mas não passa de apparencia.

Este facto realisa-se ordinariamente quando os cofres do estado estão esgotados, ou quando estão proximas as eleições. A historia é clara a este respeito.

A rapida consideração que acabamos de fazer é-nos suggerida por uma portaria que appareceu, ha poucos dias, protelando o prazo para o pagamento das contribuições em divida, e referindo-se á portaria de 12 de Julho do anno passado.

Ainda suppondo boa intenção por parte do governo, similhantes providencias não conseguiam minorar a posição dos contribuintes que não tinham podido até áquella data pagar a sua divida á fazenda nacional, antes aggravavam aquella.

Em primeiro logar, note-se que essas providencias não tiveram a sufficiente publicidade. E' certo que as portarias a que nos referimos e ainda outras vieram publicadas no *Diario do Governo*, e que por tanto obrigam a todos os cidadãos, não se podendo invocar a ignorancia a seu respeito; — mas não é menos certo que, visto não se querer seguir o rigor da lei, o que é bem entendido, pois a legislação fiscal, mormente entre nós, é verdadeiramente draconiana, a folha official não basta para fazer chegar ao conhecimento de todos as medidas adoptadas pelo governo.

E em verdade quem é que lê o *Diario do Governo?*

Muito poucos dos cidadãos, pois que geralmente só o têem aquelles que por dever d'officio não pódem prescindir da sua leitura; isto é, o *Diario do Governo* só é lido pelos empregados publicos e não todos, e por alguns dos individuos que se têem de entregar ao estudo da legislação, como são os advogados.

A maior parte do paiz por tanto não teve conhecimento das providencias emanadas do ministerio da fazenda a respeito das contribuições em divida.

Porque é que não se ha de seguir nesta parte, como é costume fazer-se relativamente a outros factos, affixando-se editaes e avisos em todos os logares já para isso destinados? porque não haviam tambem todos esses meios de levar o conhecimento aos interessados de ser publicados em todos os jornaes?

E porque nem todos sabem ler, porque é que se não hão-de convidar os parochos a lerem á missa conventual os diplomas em que estão consignadas essas medidas fazendarias?

Por falta de conhecimento dos interessados portanto, só uma pequena porção de contribuintes em divida se póde utilisar do beneficio concedido: — para a maior parte as disposições alludidas são completamente estereis.

Considere-se agora a portaria de 12 de Julho de 1901.

Segundo esta, as dividas á fazenda até 31 de Dezembro de 1900 pódem ser pagas dentro em dois annos (sic) por prestações mensaes ou trimestraes, continuando a *contar-se-lhe o juro da móra desde o pagamento da primeira prestação.* Isto quer dizer que ao contribuinte que não poude pagar, é-lhe aggravada a sua posição, porque, em vez de pagar a importancia das contribuições, pagará para o estado muito mais.

Onde está o beneficio?

Quem lucra é o estado, o contribuinte perde sempre. Tem de satisfazer dez, mas afinal, feitas bem as contas, pagará quinze, dezeseis, ou mais.

E sobre tudo isto é o pobre contribuinte onerado mais com os sellos e custas dos processos.

E não é só isto: segundo nos informam, aos requerentes para pagarem em prestações as contribuições em divida, começavam logo por exigir-lhe um sello de mil réis!

Tal medida não é generosidade, é a negação d'ella: é o meio de arrancar ao povo mais uma parte do que é seu e lhe custou a adquirir, tendo ainda de agradecer, como se fosse grande favor o aggravarem-lhe as suas precarias circumstancias.

CONFERENCIA

O sr. conselheiro Dias Ferreira realisou ante-hontem no Porto a sua annunciada conferencia.

Ninguem melhor do que elle conhece em Portugal a marcha dos negocios publicos, e por isso ninguem mais apto que elle para mostrar aos olhos de todos quão precaria é a nossa situação actual.

Elle disse profundas verdades, essas amargas verdades da nossa administração, que são já o descredito nacional, e que em breve darão talvez motivo a que nos vejamos a braços com uma administração estrangeira.

Esta administração constituirá a nossa eterna deshonra, a morte do paiz, e por isso o sr. Dias Ferreira a combate energicamente, pedindo ao povo que envide todos os seus esforços para que ella se não transforme num facto.

Disse que nós tinhamos uma divida sagrada, aquella que serviu para comprar as nossas liberdades; mas que se esta divida era legitima e necessaria, todas as outras que se tem contrahido, representam apenas os esbanjamentos de quem nos tem administrado, dos homens que tem estado á frente do governo.

E assim é.

Os ministerios que se têem seguido, têem usado do seu mandato, apenas para favorecerem amizades pessoaes, em detrimento da collectividade, do paiz inteiro.

Tem-se insensatamente accumulado dividas sobre dividas, cujo juro enorme absorve por completo todas as nossas fontes de riqueza, e que são um verdadeiro sorvedouro a tornar-nos inevitavel a ruina, a queda.

E em logar de se pôr côbro a esses desperdicios, desperdiçar inutilmente continua sendo o programma dos governos.

Contra isto insurge-se o sr. conselheiro Dias Ferreira, que declarou e muito bem, que nós temos absoluta necessidade de nos sacrificar, de passarmos até privações, para legarmos ás futuras gerações, qualquer coisa que não seja esta miseria que agora afflige a patria.

Disse mais que os actuaes planos do governo, envolvem por certo uma ameaça ou uma affronta grave; e assim é mister que o povo esteja d'atalaia e vigie para que em breve não peze sobre nós, como uma gargalheira, a administração estrangeira, que é nem mais nem menos que a escravidão.

No seu brilhante discurso o sr. conselheiro Dias Ferreira disse muitas verdades.

E sobre ellas é necessario que todos nós meditemos profundamente.

A trasladação de Garrett

(Apontamentos para a historia)

Além do Instituto de Coimbra e da Colonia Portugueza em Paris, têem até hoje representado ao parlamento portuguez pedindo a trasladação dos restos de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, as seguintes localidades:

Continente do reino. — Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vianna do Castello, Lamego, Setubal, Beja, Aveiro, Penafiel, Vallongo, Famalicão, Caminha, Baião, Paredes, Bouças, Taboa, Cabeceiras de Basto, Vizella, Chaves, Loulé, Figueira da

Foz, Almada, Lourinhã, Torres Vedras, Rio Maior, Anadia e Mogofores.

Ilhas adjacentes.—Ponta Delgada e Fayal (Horta).

Provincias ultramarinas.—Nova Goa.

São, no todo, trinta e tres as representações alludidas. Em Elvas está sendo assignada tambem uma nova mensagem com os mesmos intuitos.

Muitos d'esses documentos tem sido impressos no *Diario do Governo*; outros porém não foram publicados.

Em opusculo ou folha avulsa têm sido até hoje estampadas as seguintes:

1. De Setubal—redigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio e seu marido Paulino de Oliveira.

2. De Aveiro—redigida pelos srs. Annibal Fernandes Thomaz e Marques Gomes.

3. Do Atheneu Commercial do Porto—redigida pelo sr. Ramalho Ortigão.

4. De Beja—redigida pelo sr. Juiz Osorio.

5. Da Figueira—redigida pelo sr. Fernandes Thomaz.

As representações têem sido apresentadas á camara ou pela presidencia ou pelos deputados dos circulos.

Na camara dos deputados advogou a justiça d'ellas o sr. Augusto Fuschini; na dos pares o sr. D. Luiz da Camara Leme.

Na sessão passada a camara approvou a proposta do sr. Almeida Pessanha para que fosse publicada no *Diario do Governo* a resenha de todas as representações, indicando-se o numero de assignaturas de cada uma d'ellas. Apesar de tal resolução ser approvada, por unanimidade, ao que suppomos, a direcção geral da camara não a cumpriu até agora.

Todas essas representações têem ido segundo a praxe á commissão de administração publica, para d'ellas apresentar parecer.

Ha annos o sr. Queiroz Ribeiro apresentou em camaras a proposta da trasladação de Garrett. Não teve parecer.

Na legislatura seguinte renovou a sua iniciativa, mas não consta do respectivo *Diario* que insistisse pelo alludido parecer.

Na ultima legislatura o sr. deputado Carlos Pessanha, ausente o sr. Ribeiro, por não ter sido eleito, renovou ainda essa iniciativa, e, dando mais um passo, requereu a synopse das representações, a que acima nos referimos. A approvação da camara não serviu, ao que se vê, de cousa alguma. O creador do Pantheon continua no seu tumulo de emprestimo.

Em breves palavras, e sem commentarios, que por emquanto são dispensaveis, aqui deixamos resumida toda a historia parlamentar e extra-parlamentar das representações que têem sido elaboradas, com o alto pensamento civico do pagamento de uma divida nacional.

Entretanto toda a Europa culta commemora e celebra Garrett, cuja obra é discutida em todos os grandes centros de civilisação, e já os publicistas estrangeiros começam a fazer côro com os nacionaes, que pretendem que seja dada a suprema consagração ao mais illustre representante da raça portugueza no decorrer do seculo XIX.

Ainda bem para a satisfação dos que vivem pelo ideal e pelo culto da patria!

*

Os periodicos que têem defendido a trasladação são:

Diario de Noticias—artigos do sr. dr. Sousa Viterbo.

Provincia—do sr. Eduardo de Sequeira.

Gazeta da Figueira—do sr. Fernandes Thomaz.

Penafidelense—do sr. dr. Coriolano de Freitas Beça.

Jornal do Commercio—do sr. Theophilo Braga.

Campeão das Provincias—do sr. Marques Gomes.

Muitos outros haveria que citar, mas apenas nos queremos referir aos que comnosco têem acompanhado mais de perto a questão.

*

Consta-nos que o sr. Ramalho Ortigão, em artigos escriptos para a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, vae tratar em breve a trasladação de Garrett para os Jeronymos. Não podemos assegurar o grau de veracidade da noticia; o que sabemos é que o illustre redactor das *Farpas* é um dos mais decididos e calorosos propugnadores da trasladação dos restos do grande extincto para a sua mais condigna sepultura. Foi elle quem mais vibrantemente a reclamou EM NOME DA HONRA NACIONAL. E com elle a reclamaram os mais eminentes homens politicos da actual camara e *de todos os partidos*, em uma celebre circular, que ha um anno reproduzimos com a assignatura de todos os mais salientes membros das duas casas do parlamento.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett—Noticiaram os jornaes que no proximo dia 4 de Fevereiro, em que passa o anniversario do nascimento de Almeida Garrett, se realisaria uma sessão commemorativa d'essa data gloriosa, na sala *Algarve*, da Sociedade de Geographia de Lisboa, sessão promovida por um grupo de admiradores enthusiastas e dedicados d'esse luminoso espirito que foi o auctor das *Viagens na minha terra* e que tão grande se mostrou sempre em todas as manifestações da sua prodigiosa actividade. A noticia é certa e segura; e posso felizmente, porque tenho a honra de pertencer a esse grupo, ampliar essa noticia com pormenores novos.

A sessão é promovida por um grupo de admiradores de Almeida Garrett, de que fazem parte o sr. conde de Valenças, o digno par Simões Margiochi, o illustre lente do Curso Superior de Lettras sr. Theophilo Braga, o illustre escriptor Gabriel Pereira, o considerado escriptor e jornalista Alberto Bessa, o distincto advogado e escriptor Carneiro de Moura, o laureado escriptor Xavier da Cunha, o distincto escriptor Moreira d'Almeida, o illustre bibliophilo Carvalho Monteiro, o antigo jornalista e escriptor J. C. Rodrigues da Costa, o conhecido escriptor Joaquim Ferreira Moutinho e o auctor d'estas linhas, que teve a fortuna de ver congregados em volta da ideia que enunciou, todos esses nomes que tanto valem e que bastante representam no paiz.

A sessão referida é destinada a installar uma associação litteraria que terá o nome de Almeida Garrett e que se destina não só a procurar perpetuar a memoria por tantos titulos veneranda do egregio escriptor que foi honra e gloria da litteratura portugueza no seculo findo, promovendo e auxiliando todas as manifestações de gratidão e de posthuma justiça a essa tão querida memoria, como a procurar desenvolver o gosto pela litteratura e pela arte nacional, auxiliando a publicação de obras dos seus associados, quando julgadas de incontestavel valor, etc.

Por sobre a cadeira da presidencia da sessão estará collocado um bello retrato a oleo de Almeida Garrett, em busto, tamanho natural, copia de um retrato da época em que o grande poeta floresceu, pintado e offerecido á nascente aggremiação pelo illustre artista Jorge Collaço, que se esmerou em apresentar um trabalho digno do seu nome tão laureado, e digno tambem do egregio vulto que representa essa preciosa tela.

Garrett figura sentado, junto d'uma mesa sobre a qual appoia o braço esquerdo, tendo na mão o poema *Camões*.

A tela mede 1 metro de alto por 0,78 de largo e acha-se emoldurada a branco em caixilho que tem em cada face 0,20 de largura, polido a branco. Sobre a moldura assenta uma grande corôa de virentes louros, que bem os mereceu o grande Garrett, estando a parte direita da moldura envolta na bandeira da patria que elle tanto honrou, serviu e defendeu.

Presidirá á sessão o sr. conde de Valenças, que fará o discurso inaugural. Usarão da palavra em seguida o sr. dr. Theophilo Braga, que fará o elogio de Garrett e o sr. dr. Carneiro de Moura.

Serão apresentadas as bases dos estatutos da nova aggremiação, ficando aberta a inscripção de socios installadores durante todo o mez de Fevereiro.

Para assistirem á sessão foram convidados todos os principaes dramaturgos, romancistas, artistas e imprensa jornalistica.

Tudo leva a crer que a sessão será revestida de todo o brilhantismo, já pela selecção da assistencia, já pelo enthusiasmo que reina entre todos os que d'ella têem conhecimento.

Na proxima correspondencia relatarei o que se passar.

A divida fluctuante—Depois de longas hesitações e demoras o sr. ministro da fazenda apresentou emfim, á luz da publicidade, a nota atrazada do estado da nossa divida fluctuante. O estado da *illustre dama* é cada vez mais *interessante*. Segundo essa nota só desde 30 de Junho até Setembro *cresceu* de 51:964 a 54:393 contos de réis. Gordinha que é um regalo! Note-se ainda que em 31 de Março estava em 50:327 contos de réis.

Foi *apenas* um augmento de mais de *quatro mil contos de réis* no prazo de seis mezes!

O que será até fins de Dezembro visto começarem agora os mezes de menor cobrança?

Não se sabe, mas a julgar por essa amostra não é difficil calcular quanto mais *interessante* e desenvolvida estará a respeitavel matrona!

A carestia da carne e a tuberculose—O illustre deputado por Lisboa e habil clinico sr. dr. Moreira Junior, discursando ha dias na camara dos deputados alludiu á carestia do preço da carne dando essa carestia como causa determinante de grande numero de casos de tuberculose.

«O illustre orador pugnou pelo augmento do consumo da carne em Lisboa, attenta a cifra insignificante d'ella por anno, representada por 37 kilos por individuo em 1890 e por 31 kilos, proximamente, em 1901, o que é grave, em absoluto, e mais ainda pela descida que o consumo d'este ultimo anno representa relativamente ao de 1900.

D'este facto deduziu a funda miseria que ha no paiz e principalmente na capital, porquanto o consumo em Berlim é de 63 kilos, em Vienna 68, em Paris 84, em New-York 86 e em Londres 107.

D'aqui a cifra lugubre com que a tuberculose, doença que essencialmente fere os fracos, figura no obituario de Lisboa.

Por tudo isto defendeu o orador a abolição do imposto de consumo e a esterilisação das carnes tuberculosas, como se faz na Allemanha.»

Em boa razão não ha nada que justifique o estado de carestia a que estão chegando a carne e ainda outros generos alimenticios na capital. E' uma cousa que chega a causar assombro.

A não ser que se queira acabar com a classe pobre, por meio d'uma medida tão radical como a fome, não ha nada que justifique o preço exorbitante a que tudo vae chegando, sem que os poderes publicos dêem providencias! Bem fez o illustre deputado em alludir a tão importante assumpto. Assim as suas palavras encontrassem ecco na consciencia dos governantes. Mas seguramente o que o sr. dr. Moreira Junior disse entrou-lhes por um ouvido e saiu logo pelo outro. Bem se importam elles com a miseria publica!

Epilogo de uma tragedia—Devem já saber os meus leitores que a tão tristemente celebre D. Josepha Greno, que tanto assumpto forneceu á imprensa por ter assassinado seu esposo, falleceu no hospital de Rilhafolles, onde havia sido internada em consequencia dos especialistas concordarem em que ella não estava no uso pleno das suas faculdades mentaes.

Houve muito quem duvidasse da loucura de Josepha Greno, chegando-se até a avançar que ella era patrocinada por pessoas altamente collocadas, correndo isto com tal insistencia e sem contestação seria, que foi acreditado.

Morreu de uma doença de rins e foi autopsiada. Os medicos que procederam a esta formalidade dizem que lhe encontraram no cerebro deformidades de tal ordem que bastam para confirmar tudo quanto se dissera ácerca do estado mental da senhora em questão.

O sr. conselheiro Silva Amado, director da *Morgue*, encontrou uma anormalidade muito caracterisada no cadaver de D. Josepha Greno. Parecendo-lhe excessivamente volumoso o coração pezou-o e viu que esta viscera que geralmente, não excede no homem ou na mulher o pezo de duzentas e tantas grammas, attingia mais de *quinhentas grammas*, caso inteiramente phenomenal, que aquelle medico nunca tinha encontrado durante a sua longa carreira.

Ignoro se o facto é ou não verdadeiro, mas se o é deve modificar-se para futuro uma expressão que é ahi muito vulgar. De quem por ahi manifesta bons sentimentos e intenções é costume dizer-se: Ah! tem um grande coração!

De D. Josepha Greno não se podia dizer tal e no entanto a autopsia provou que o seu coração era *grande!*...

Que descance em paz a desditosa mulher, deve ser a prece de todas as almas compassivas.

Uma ephemeride—Em 3 de Fevereiro de 1559, parte de Goa o vice-rei da India D. Constantino de Bragança para a conquista da cidade de Damão, que havia sido dada aos portuguezes pelo rei de Cambaia por não poder tiral-a do poder de Cyde-Bofetá com o qual andava em guerra. O vice-rei levava uma armada de 100 velas guarnecidas de 3:000 combatentes. Parece que os combatentes eram *muito façanhudos* porque os mouros ao vel-os desampararam a cidade que foi tomada pelos nossos sem se disparar um só tiro!...

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

13

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

VI

Á noite!

(Continuação)

Valentina acabava a oração, enxugando as lagrimas.

De repente abriu-se a janella.

Um homem appareceu... o mesmo homem mascarado.

—Vós... ainda vós!... exclamou a joven menina.

—Não vos disse:—*até á noite?*

—Mas que querieis esta manhã? soluçou Valentina, que quereis agora?

—Esta manhã, roubar-vos... esta noite comprometter-vos... respondeu o miseravel, assentando-se sem ceremonia, e principiando a desapertar a mascara...

—Porém, senhor!...

—Oh! chamai! é tudo quanto desejo para que o nosso hymeneu seja inevitavel. Chamai minha bella... Hão de accudir, e como estamos sós!

—Perdão, ha um terceiro... exclamou de repente Jorge, saltando para dentro do quarto.

A joven refugiou-se toda tremula junto do seu amigo, entretanto que o desconhecido atava apressadamente os cordões da mascara.

—Agradecido pela escada! continuou Jorge ironicamente. E' muito commoda para subir, e ides ver se será da mesma forma para descer.

—Como, pois os meus homens não prenderam este tratante!

—Perdão, proseguiu o homem do povo sem se commover, porém não vi os vossos homens, e os que agora ouvis são os meus, que vos quebrarão as costas sem custo se não sahis no mesmo instante.

Ouviam-se effectivamente ao longe os gritos alegres do bando que se approximava.

—Velhaco! bradou o mascarado, precipitando-se com a espada em punho sobre o noivo de Miquelina.

—Faça alto, exclamou Jorge, tirando dos bolsos duas pistollas, e a um passo... a um gesto... a uma palavra... esmago-o como um cão.

O desconhecido procura uma outra arma, mas só encontra a sua bainha vasia.

—Ganhou a primeira partida, continuou Jorge, porém desforrei-me largamente. Vamos, saia: Os meus homens approximam-se, e julgo do meu dever prevenil-o, que todos vêem armados. Saia...

Espantado d'esta perspectiva, o homem mascarado, recua um passo, depois dois, depois tres, até que chega á janella.

Jorge seguia-o, movimento por movimento, como se a mesma mola os fizesse mover ao mesmo tempo.

O mascarado deteve-se antes de descer, e parecia imaginar qualquer incidente, que voltasse a lucta em seu favor. Jorge conservava sempre as pistolas engatilhadas, e apontadas ao peito do seu adversario.

Nesse momento ouviu-se o canto dos companheiros de Jorge Clerginet, que nessa occasião desembocavam da rua visinha.

Obrigado a fugir para não ser agarrado, o perseguidor de Valentina, salta vivamente a janella, e começa a descer a escada que tão vantajosa fôra a Jorge.

—Boas noites, meu caro senhor, lhe disse então Clerginet. Desculpe se o não acompanho!...

—Oh! eu me vingarei, murmurou o fugitivo desapparecendo.

—Ah... tu queres morder ainda... esmague-se então a serpente,—e correndo á janella, arremessou a escada, que foi com o desconhecido de encontro á rua.

—Que fizeste? gritou Valentina atemorisada.

—Schiu!... respondeu Jorge, espantado da sua propria ousadia.

—Oh! sim, sim... silencio!...

Entravam todos nesse instante, attrahidos pelos cantos do hymeneu, que se ouviam retenir no pateo da casa.

—Vamos! murmurou dolorosamente Valentina, apertando uma ultima vez em suas mãos a carta de Valentim. Em seguida arremessou-a ao fogão, e avançando para o centro de todos, disse com voz tranquilla:—sr. Tiquet, disponde tudo para o nosso consorcio!

. . . .

Jorge, terminada tambem a ceremonia do seu casamento havia conduzido alegremente Miquelina á sua habitação, tendo logar em seguida um lauto banquete, a que assistiu o divertido bando com quem já travámos relações. Depois teve logar um baile encantador.

Terminada a festa, e quando os dois esposos iam repousar das fadigas que sempre traz comsigo um dia de noivado, appareceu de repente Marianna.

—Mais val tarde que nunca! exclamou Jorge apercebendo sua mãe. Perdão de nos termos casado sem a vossa presença, mas não tivemos outro remedio, e...

—E Valentim? perguntou Marianna, interrompendo-o.

—Vi-o e fallei-lhe. De saude não vae mal. Em quanto ao resto ámanhã fallamos... ámanhã!... respondeu Jorge com uma volubilidade bem facil de comprehender.

Mas Marianna não comprehendeu, e retinha sempre seu filho:

—Ha de ser no mesmo instante; vamos, falla-me de Valentim; fallemos muito tempo d'elle; começa depressa, muito depressa!...

Jorge conhecia sua mãe, e viu que era preciso obedecer. Mas a maneira como era formulada a ordem, parecia permittir ao menos, executal-a a vapor.

—Quereis vivacidade, disse elle, então ides ficar satisfeita.

E jámais lingua humana galopou tão rapidamente como a lingua de Jorge, este embrulhado discurso:

—Sahiu de Metz, por saber que Valentina é sua irmã, porque a amava como eu amo Miquelina. Supponde que me dizem de repente: Miquelina é tua irmã!... vêde que desapontamento. Acaba-se o amor, a amizade, tudo. Depois fez-se padre num convento dos Theatinos em Paris, no caes, defronte do Louvre; habito preto; capa preta; capucho preto; egual aos capuchinhos pretos: diz-se que são grandes homens; não devemos porém confundil-os com os capuchinhos encarnados... e disse.

(Continúa).

NOTICIARIO

Pontes sobre o Mondego—O rio Mondego na sua parte navegavel, é cortado por quatro pontes metallicas, as da Portella e de Coimbra para transito publico; as do Choupal e Lares do caminho de ferro. Ha em construcção uma parallela á da Portella, para o malfadado caminho de ferro de Arganil, outra em frente de Penacova, obra de grande importancia para a parte principal do nosso districto, infelizmente paralysada; e ainda uma terceira a ligar a Figueira com o sul do concelho, já em adiantado estado de construcção.

Agora foi elaborado pelo distincto engenheiro sr. Theophilo Goes, o projecto para a construcção d'uma ponte tambem metallica, em frente de Montemor-o-Velho, melhoramento que ha longos annos constitue uma das mais justas aspirações dos povos d'aquelle concelho.

Concluidas as que se acham em construcção e a que está projectada ultimamente, ficará o rio Mondego cortado, numa extensão de 70 kilometros por nada menos de 8 pontes.

Capello—Realisou-se no domingo passado a ceremonia do doutoramento em direito do talentoso academico sr. Joaquim Pedro Martins, que teve por padrinho o digno par do reino sr. dr. Barahona Fragoso. Presidiu o vice-reitor sr. dr. Gonçalves Guimarães; as insignias foram postas pelo decano sr. dr. Fernandes Vaz, e oraram em elogio do doutorando e do seu padrinho os lentes mais novos da faculdade, srs. drs. Tavares e Alberto dos Reis.

A ceremonia esteve muito concorrida, assistindo 40 doutores de todas as faculdades.

Ao patrono do doutorando se referiram os lentes oradores em phrases muito elogiosas, enaltecendo os seus importantissimos serviços a Evora, entre os quaes avulta a doação a este municipio do bello theatro Garcia de Rezende e d'um excellente Asylo de Infancia Desvalida, o que representa um alto beneficio d'algumas dezenas de contos de réis a favor d'aquella cidade.

O sr. dr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso é conhecido em Coimbra desde o tempo em que frequentou a faculdade de direito, na qual é bacharel formado. E' filho do conde de Esperança.

Nasceu em Cuba a 14 de Outubro de 1843. Formou-se em direito em 1866. Tendo casado com a sr.ª D. Ignacia Angelica Fernandes Ramalho, viuva do celebre lavrador José Maria Ramalho Diniz Perdigão, é hoje um dos mais opulentos proprietarios de Portugal.

D'um esboço biographico, de formas primorosas, traçado e publicado em 1891 pelo distincto escriptor e nosso illustre patricio, sr. Antonio Francisco Barata, transcrevemos algumas notas respeitantes ao cavalheiro que no domingo honrou a ceremonia do doutoramento do sr. Joaquim Pedro Martins.

A esse tempo ainda o sr. dr. Barahona não era par do reino, nem tinha feito doação ao municipio de Evora do Asylo de Infancia Desvalida.

«Legitimo portuguez no estremado sentimento do amor patrio, o sr. dr. Francisco Eduardo tem patenteado a todo o paiz esse nobilissimo sentimento. Tem sido e continua a ser em Portugal o que foram Pericles e Lourenço de Medicis na protecção ás artes e a seus cultores, na Grecia douta e na Italia artistica.

. . . .

«Taes são os principaes lineamentos do retrato moral do *primeiro cidadão* de Evora, em nossos dias.

Primeiro cidadão lhe chamâmos, sem que nestas palavras haja menospreso dos demais; porque, em verdade, nenhum outro em tempos antigos ou modernos, trouxera por influencia pessoal a Evora a familia real portugueza, e a hospedára magnificamente em seu palacio nos dias 19, 20, 21 e 22 de Maio de 1889.

«Primeiro cidadão lhe chamámos; porque, em verdade incontrastavel, não conhecemos na historia de Evora um homem com a magnanimidade, unica em Portugal, de gastar uma somma que se mede por dezenas de contos de réis numa obra como o *Theatro Garcia de Resende*, para o doar ao povo de Evora em sua entidade moral, o Municipio d'esta cidade.»

Conselheiro José Dias Ferreira—Tendo-se demorado em Coimbra um dia, regressou hontem á capital este illustre estadista e talentoso parlamentar.

Pela Universidade—Defende ámanhã e depois theses na faculdade de medicina, o talentoso licenciado sr. Elysio de Azevedo e Moura. Sobre a dissertação, cujo titulo é *Toxinas urinarias*, argumentará o sr. dr. Antonio de Padua.

Argumentarão tambem em algumas das theses os srs. drs. Raymundo da Motta, Philomeno da Camara, Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Lopes Vieira, Silva Basto e Serras e Silva.

Presidirá o illustre vice-reitor sr. dr. Gonçalves Guimarães.

—Abriu na semana passada, na faculdade de medicina, a cadeira de propedeutica, creada com a reforma da Universidade e incluida no 3.º anno da faculdade; está sendo proficientemente regida pelo sr. dr. Antonio de Padua, que accumula a regencia d'essa cadeira com a de pathologia geral.

Inspirando-se nos modernos methodos de ensino, este illustre professor está dando á nova cadeira uma orientação exclusivamente pratica, o que torna o estudo do maior interesse.

Tempo—O mez de Fevereiro apresenta uma catadura de rijo inverno; ha tres dias que tem cahido em varios pontos do paiz grandes nevões. A Beira Alta está coberta de neve, que nalguns logares tem uma altura excepcional.

D'um cavalheiro em viagem para Villar Formoso recebemos hontem á noite a seguinte communicação:

«A grande quantidade de neve que ha de Nellas para cima, faz prever que, cahindo agora alguma chuva morna, e elevando-se um pouco a temperatura, uma grande cheia se prepara a visitar Coimbra e seus campos, talvez superior e mais desastrosa do que a de 12 de Fevereiro de 1900.»

Convém que os habitantes da baixa não esqueçam este aviso.

O conductor do correio da Pampilhosa da Serra para Goes, não fez hontem a carreira descendente em virtude das grandes nevadas que cahiram naquella região, fazendo desapparecer o caminho sob uma espessa e alva cobertura de gelo.

O cancro da emigração—Em Fevereiro foram conferidos no governo civil de Coimbra 181 passaportes, sendo 170 para o Brazil e 11 para a Africa.

Fallecimento—Falleceu hontem nesta cidade, victima d'uma lesão cardiaca, o sr. dr. José de Sousa de Menezes, importante proprietario de Tondella. Ha tempo que o extincto residia nesta cidade em companhia de seus filhos, um dos quaes frequenta a Universidade.

—Tambem falleceu o sr. João Carlos da Silva, official de barbeiro e socio da Associação dos Artistas.

Pela academia—Tem continuado a reunir na sala nobre da Associação Academica a grande commissão academica encarregada da recepção aos estudantes hespanhoes. Estes, em telegramma, declararam que na excursão que vêem fazer no proximo carnaval, tencionam visitar Lisboa e Porto, dispondo para isso dos dias de carnaval e d'alguns seguintes. Não se sabe, por isso, em que dias se realisará a visita, parecendo fóra de duvida que será depois do carnaval.

Devido á incerteza que existe sobre o dia fixo da visita dos estudantes hespanhoes, a tuna academica resolveu hontem definitivamente em assembléa geral não realisar no proximo carnaval a projectada excursão a Orense e a Lugo.

Para apresentar ás academias d'estas duas cidades as devidas escusas por a tuna as não poder, por ora, visitar, partiu hontem para o reino visinho o quintanista de direito Amadeu Ferreira d'Almeida, dignissimo thesoureiro da tuna.

Resolveu mais a tuna em assembléa geral addiar a visita a Orense e Lugo para as proximidades das ferias de Paschoa.

Entre os numeros que figuram no programma, organisado pela tuna, de festejos dedicados aos hespanhoes, salientam-se uma sessão solemne e sarau num dos salões do Instituto e uma visita ás salas da tuna, offerecendo-se-lhes por essa occasião um delicado copo d'agua.

Já foram abertas nos differentes cursos pelos respectivos delegados, as subscripções para fazer face ás despezas dos festejos.

Transcripção—O nosso collega o *Povo Espozendense*, transcreve no seu ultimo numero o segundo artigo que aqui publicámos com o titulo *A fazenda e os contribuintes*. Muito agradecemos a sua amabilidade.

Dr. Angelo da Fonseca—Adoeceu ante-hontem repentinamente, inspirando serios cuidados, este já notavel investigador, que tão brilhantemente defendera ha dias theses perante a faculdade de medicina.

Hontem de tarde foi-lhe feita uma conferencia pelos srs. drs. João Jacintho, Daniel de Mattos e Sousa Refoios, seu medico assistente.

Fazemos ardentes votos pelas promptas melhoras de tão talentoso academico.

Novos jornaes—Em Lisboa começará em breve a publicar-se um novo jornal, *A Epoca*, que se diz imparcial, e cujo fim é propugnar pela verdade e pela justiça.

Seja bemvindo o novo collega.

*

Recebemos o numero primeiro do jornal *O Caixeiro*, orgão da classe dos empregados no commercio, que esteve durante algum tempo interrompido, e que volta ás luctas da classe.

Uma longa vida e muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

Suffragios—O illustrado director do Collegio Mondego manda ámanhã celebrar uma missa e *Libera-me* na egreja de Santa Cruz, pelas 9 horas, por alma do menino Antonio Augusto da Silva, que foi alumno d'este estabelecimento de ensino.

Assiste a banda dos bombeiros voluntarios.

Exposição de aves em Lisboa—E' inaugurada em Lisboa, no dia 15 do corrente, na Avenida da Liberdade, uma grande exposição de aves e de coelhos, promovida pela Real Sociedade Nacional de Horticultura.

A exposição comprehende gallinhas de raças nacionaes e estrangeiras, patos, gansos, pombos, faisões, aves canoras e de ornamento, coelhos, gaiolas e chocadeiras.

São muitos os expositores inscriptos. A exposição que promette ser surprehendente conserva-se aberta ao publico durante seis dias.

A' inauguração assistem Suas Magestades. No recinto da exposição tocará todos os dias uma banda regimental.

Aos nossos patricios que forem á capital recommendamos que não percam a occasião de visitar aquella exposição.

Movel d'arte—Tem sido muito apreciado na exposição d'arte installada no atelier photographico do sr. Pinho Henriques, na estrada da Beira, um bello espelho com moldura de couro estampado e pregaria dourada, genero das antigas cadeiras portuguezas, de que só nós tinhamos o segredo.

Este magnifico trabalho de marceneria foi executado em Aveiro pelo sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães, habilissimo restaurador de moveis antigos, e vende-se por preço relativamente modico.

Folgamos de dar esta noticia aos amadores.

A excellente exposição Pinho Henriques continua aberta até ao meado d'este mez, sendo franca a sua entrada.

Operações—No consultorio dos distinctos clinicos d'esta cidade, srs. drs. Cruz Amante e Luiz Rosette, fizeram-se no mez de Janeiro as seguintes operações, todas com feliz resultado.

Paracentese da camara anterior do O. D., para extracção de corpo estranho, a João d'Oliveira Cabello, d'esta cidade.

Ressecção e raspagem do appendice sternal, a D. Maria da Conceição dos Santos Moura. Anasthesiou o sr. dr. Armando Gonçalves.

Kisto sebaceo da região sub-clavicular (Puits de Sebileau), a Maria Desideria, mulher de João Desiderio, de Ceira.

Excisão, seguida de galvano-cauterio, de polypos myxomatosos da fossa nasal direita, á D. Ermelinda Seabra. Anesthesiou o sr. dr. Armando Gonçalves.

Enchondroma da região carotidea esquerda, a Anna Costa, da Penna.

Raspagem de trajecto fistuloso no maxilar superior, a Alvaro Julio Marques Perdigão, de Coimbra.

Enchondroma intra-palpebral, O. E., a D. Alice Gordo.

Carnaval—Nem folião nem ruidoso o domingo magro; antes triste, friorento, por completo semsaborão e desanimado.

Chegou, emfim, a hora de triumphar a civilisação sobre estes restos emporcalhados d'um paganismo piegas e estonteado. A brigar com esta irresistivel onda do bom senso, só appareceu o pobre barqueiro Rato exhibindo a sua farda de almirante da Sebenta. E como elle seguia por essas ruas com attitude marcial, fazendo as continencias da ordenança! E nada mais. Póde dizer-se que o carnaval das ruas em Coimbra deu a alma ao creador, fazendo-lhe o panygirico o corajoso almirante Rato da esquadra do Mondego!

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal e a Critica—Está publicado o n.º 4 da Chronica Mensal de critica rija e polemica mansa, devido á penna do arrojado escriptor, Fernandes Agudo.—Lisboa, Livraria Ferreira, rua Aurea.

A Epocha Lyrica—Da typographia Seculo XX, do Porto, acabam de sahir dois interessantes folhetos contendo argumentos de magnificas operas, as que mais têem sido celebradas pelos apreciadores de boa musica.

Um d'elles contém os argumentos das operas: *Tosca, Tannhäuser, Fedora, Lohengrin, Roberto o Diabo, A força do Destino, Aida, Poliuto, Norma, Gioconda e Mephistopheles.*

O outro refere-se ás operas: *Fausto, Manon, Bohème, Palhaços, Favorita, Sansão e Dalila, Rigoleto, Mignon, Cavallaria Rusticana, Sonnambula, Barbeiro de Sevilha, André Chenier, Sapho, Iris, Griselidis e Serrana.*

Como se vê, aquelles dois livrinhos encerram o argumento das melhores operas que têem sido ouvidas em Portugal.

Recommendamol-os pois ao nosso publico, como dignos da melhor acquisição.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

DIA 7

LOTERIA DE LISBOA

Primeiro premio 20:000$000 réis

29 BILHETES, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços. Pedidos a Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80. Grande palpite em vender os

20:000$000

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Numero de socios....	100.000
Receita annual... Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos... »	43.000:000$000
Seguros em curso.. »	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL—146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

26 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

RAPAZ

25 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 350:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DE MOUSINHO DA SILVEIRA, 208

PORTO

Petroleo americano, caixa de 2 latas..................	3$550 réis
Em barris, kilo..................	120 réis
Petroleo russo, caixa de 2 latas..................	3$500 réis
Em barris, kilo..................	110 réis

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

20 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

CRIADA

19 PRECISA-SE d'uma que não tenha mais de 30 annos e que saiba costura e cozinhar.

E' para um dos bairros mais proximos da cidade e para casa de pouca familia.

Dá-se boa soldada.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. B.*

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

18 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

Penitenciaria de Coimbra

17 NOS dias e horas abaixo designados e perante a direcção da Penitenciaria de Coimbra, ha de ser arrematado em hasta publica e por licitação verbal, o fornecimento dos objectos abaixo mencionados, com as condições que se acham expostas na secretaria da mesma Penitenciaria.

No dia 13 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã: Generos alimenticios.

Dia 14, pelas 11 horas da manhã: Materias primas para as officinas de marceneiro, encadernador e sapateiro.

Dia 15, pelas 11 horas da manhã: Combustivel (lenha).

Penitenciaria de Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Arvores de fructo para plantar

13 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA, tem para vender grande quantidade de arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

FREIRE-GRAVADOR

FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA SEM RIVAL — E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO etc.

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.

LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer a um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph.en, 45, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

7 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1901 é de 2$100 réis por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45, 1.º andar.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

PENHORES

4 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:657 — SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Um partido em decadencia

E' manifesta a todas as luzes a decadencia em que se encontra o partido regenerador. Este partido, outr'ora numeroso, unido e florescente, tem-se ido successivamente desorganisando e perdendo a sua importancia.

A principal culpa d'esse facto deploravel cabe em primeiro logar ao governo, e depois aos seus influentes politicos nas varias localidades do reino.

Achando-se os ministros no poder, só tratam de alli se conservar, sendo bons todos os meios para conseguirem os seus fins. Como desgraçadamente o numero dos individuos subservientes é elevadissimo; como os dependentes da auctoridade são sem conta; julgam-se os ministros e os seus confidentes das provincias isentos do dever de agrupar os seus amigos politicos, de os organisar nos diversos districtos, e de os preparar para quando pela vicissitude dos acontecimentos passarem para a opposição.

Com a independencia de que muito nos prezamos, e sem estarmos a escolher phrases *alambicadas* para manifestar o nosso pensamento, declaramos que o governo está anniquilando o partido regenerador—aquelle partido a que os ministros devem tudo quanto são, e ao qual assim pagam com uma ingratidão revoltante.

Que é feito d'esse partido?! Onde estão essas phalanges numerosas e aguerridas que desde 1861 se batiam valentemente, primeiro com o partido historico e depois com o partido progressista?!

Assim como Augusto perguntava dolorosamente a Varo pelas suas legiões; poder-vos-hão perguntar, senhores ministros, que fizestes do partido da regeneração?

Substituistel-o pelo partido dos cabos de policia, dos regedores e d'aquelles que por necessidade estão com todos os governos.

Em logar de procurardes manter-vos pelos principios e pelas grandes ideias, viveis pelos expedientes de occasião.

Mas não têem descido as inscripções; ha melhoramentos materiaes; e as reformas decretadas são aos montões. Assim é. Porém isso póde fazel-o qualquer governo absoluto, ou atrabiliario. Podia-o fazer D. Miguel ou Costa Cabral. No systema liberal ha mais alguma cousa do que isso a fazer. Ha principios a estabelecer; ha crenças a propagar.

E' mister que os partidos estejam constituidos de fórma que possam dar apoio aos chefes nas cadeiras ministeriaes; e que os acompanhem na adversidade.

O governo devia envergonhar-se de ver a maneira como se está organisando o partido do sr. conselheiro João Franco e como tem engrossado ultimamente o partido progressista.

Que faz o ministerio que se pareça com isso? Nada, absolutamente nada.

Não precisa de partido, bastam-lhe as suas *ordenanças* e *fachinas* nos diversos districtos. Com um emprego dado a qualquer pretendente; com uma vingança exercida em qualquer que se não preste a deixar de cumprir os seus deveres, ou a servir de degrau para subirem os ambiciosos—vae-se vivendo.

Pois caminhem assim, que vão bem! Quando sahirem do ministerio, não lhes será difficil contar o numero dos amigos com que se achem. A maior parte dos que agora por necessidade ou interesse o servem, virar-lhes-hão as costas, para irem adorar o novo sol que se levanta.

Esse castigo ainda será pouco para o que merecem.

As carnes verdes e a tuberculose

Vamos hoje occupar-nos d'um caso gravissimo de hygiene publica, intimamente relacionado com o regimen da alimentação d'esta cidade, não para fazermos exclamações alarmantes ou incriminarmos responsabilidades de evidentes desleixos e menospresos pelos regulamentos em vigor de saude pecuaria, mas para novamente chamarmos a attenção das auctoridades competentes sobre a fórma irregular e illegal como são sequestradas e inutilisadas as rezes abatidas no matadouro municipal de Coimbra, dadas como invadidas de molestias infecciosas e contagiosas.

A simples exposição da occorrencia é, segundo cremos, a melhor fórma de reclamarmos dos poderes publicos o remedio radical para se evitar a repetição de casos, que, sobre serem um perigo para a saude publica de Coimbra, representam tambem um estigma deprimente para uma cidade, que se diz a séde do primeiro instituto scientifico do paiz.

Eis o caso. Na ultima segunda feira, foi abatido no matadouro municipal um boi pertencente ao arrematante do fornecimento de vacca e vitella d'este concelho, sendo em seguida dado por suspeito de tuberculoso pelo sr. Joaquim Augusto Rodrigues, inspector-veterinario, como delegado da camara, junto d'aquelle estabelecimento.

Este funccionario, cuja illustração e alta competencia technica toda a Coimbra reconhece, immediatamente enviou ao gabinete de bactereologia da Universidade (visto a camara não possuir um laboratorio proprio) uma parte do pulmão do animal, sendo alli confirmada aquella suspeita pelo illustre e talentoso bacteriologista sr. Charles Lepierre.

O resultado d'esta contraprova foi officialmente communicado ao vereador do respectivo pelouro na terça feira, cerca das 10 e meia horas da manhã. A investigação do sr. Lepierre concluia por dar a rez observada largamente invadida do virus tuberculoso e numa escala, como poucas vezes se lhe tem deparado em identicas analyses a animaes da mesma especie.

Estava portanto condemnado o boi, sem appello nem aggravo. Perante a communicação official do gabinete de bactereologia da Universidade de Coimbra tinham que desapparecer todas as duvidas sobre o estado sanitario da rez. Era um boi inteiramente tuberculisado, e como tal devia ser immediatamente inutilisado, em observancia das prescripções do Regulamento Geral de Saude Pecuaria, approvado por decreto de 7 de Fevereiro de 1889.

Não foi isto, porém, que se fez. O arrematante não concordando com a rejeição da rez, recorreu da sentença condemnatoria perante a camara, baseando-se na seguinte condição do seu contracto: — «No caso de duvida sobre o estado sanitario das rezes abatidas ou a abater, constituir-se-ha tambem, havendo reclamação do arrematante, uma junta de tres peritos, composta dos veterinarios municipal e districtal e de outro nomeado pelo arrematante.»

A camara, apesar de se não tratar d'um *caso duvidoso*, antes indiscutivelmente caracterisado pela interferencia d'um dos mais illustres bacteriologistas, com um nome prestigioso em Portugal e no estrangeiro, o sr. Charles Lepierre, mandou se cumprisse aquella condição, realisando-se a reclamada junta no dia immediato, quarta feira, pelas 10 horas da manhã, achando-se tambem presente, por convite especial do sr. presidente da camara, o digno delegado de saude do districto, sr. dr. Vicente Rocha.

A junta fez um exame minucioso á rez, concluindo, como não podia deixar de ser em face da informação do sr. Lepierre, por se conformar completamente com a regeição feita pelo sr. Rodrigues.

Neste terceiro dia de operações sobre o boi regeitado, foi este retirado do matadouro sem se observarem as prescripções do citado regulamento, e conduzido numa carroça da camara para o Cerco dos Jesuitas, onde foi enterrado, sem a assistencia de qualquer delegado da auctoridade sanitaria ou policial.

Mas ainda aqui não termina a serie de incongruencias relativamente ao boi empestado. O digno presidente da camara, reprovando a escolha d'aquelle local para o enterramento da rez, (quem a indicou ou auctorisou?) ordenou a sua exhumação, feita de noite á luz de archotes, e seguidamente a sua nova inhumação nos terrenos que ficam entre a estrada de Entre Muros e a Avenida Sá da Bandeira, no coração do mais bello e moderno bairro de Coimbra.

Não carecemos de fazer quaesquer commentarios para, em face de tão assombrosas occorrencias, affirmarmos que em Coimbra são desprezadas e esquecidas as mais rudimentares regras de hygiene publica e de saude pecuaria.

Antes de entrarmos noutras considerações a este respeito, o que faremos nos proximos numeros, seja-nos licito reclamar do sr. governador civil, como primeiro funccionario e executor das leis de saude publica neste districto, a sua energica e proficiente acção, sob qualquer fórma, para se evitarem de futuro casos como este, que, com menoscabo de leis em vigor, pódem comprometter a vida de muitos habitantes de Coimbra.

ALMEIDA GARRETT

O anniversario do seu nascimento — Fundação da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — A sessão na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia de Lisboa — Bases da Nova Sociedade.

Não me soffrendo o animo de deixar para a correspondencia que costumo enviar no começo de cada semana, para o *Conimbricense*, a noticia circumstanciada da commemoração do anniversario do nascimento do glorioso escriptor Almeida Garrett, envio-a já hoje, com destino a ser publicada no jornal do proximo dia 8.

Principiarei por dizer-lhes que foi com uma assistencia numerosa, muito selecta e distincta que se realisou hontem, pelas 8 horas da noite, a annunciada sessão commemorativa do anniversario do nascimento d'esse brilhantissimo escriptor portuguez, que foi o visconde de Almeida Garrett, que tão luminosas paginas deixou na litteratura nacional do ultimo seculo; e affirmo-lhes sem receio de desmentido, porque o acto foi publico e solemne, que essa sessão foi uma commemoração em tudo digna da veneranda memoria do escriptor, illustre entre os mais illustres do seu tempo, e que como ahi foi dito ainda «brilha e brilhará como sol de primeira grandeza no horisonte da lettras patrias».

Realisou-se a sessão na vasta e elegante sala *Algarve*, como era sabido, amavelmente cedida para o effeito pela illustre direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Essa sala acha-se bellamente ornamentada com tropheus patrioticos e com estantes manuelinas e outras preciosidades. A toda a volta da sala vêem-se as estatuas de Camões, Vasco da Gama, Infante D. Henrique e de outros heroicos e esforçados portuguezes, que em varias manifestações da sua actividade foram honra e orgulho do torrão lusitano.

A meio da sala, sobre a cadeira presidencial via-se o retrato de Almeida Garrett, pintado a oleo, em tamanho natural, pelo laureado artista Jorge Collaço.

O visconde de Almeida Garrett está sentado junto de uma mesa, tendo na mão direita o seu poema *Camões* e apoiando a esquerda sobre a perna do mesmo lado. O poeta enverga a sua tradicional e correcta sobrecasaca, está descoberto e na attitude de quem pensa fixamente num determinado assumpto.

O retrato está emmoldurado a branco, moldura larga, como convém á tela, que mede um metro de alto por 0,78 de largura.

O trabalho do distincto pintor Jorge Collaço foi muito elogiado e é com effeito uma nova e brilhante affirmação do seu genio artistico.

O retrato acha-se collocado sobre um cavallete, do topo do qual cahia uma bandeira portugueza, que envolvia nas suas dobras a parte direita da moldura, e vinha rematar, na parte inferior do cavallete em artistico apanhado.

Muito antes de começar a sessão já a sala apresentava enorme concorrencia de convidados e socios da Sociedade de Geographia, anciosos por ouvirem a palavra inspirada e fluente dos oradores officialmente annunciados.

Grande numero dos presentes trajava de casaca, vendo-se tambem algumas damas entre a copiosa assistencia, sendo uma d'ellas a distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio, que é uma enthusiasta admiradora de Almeida Garrett.

A sessão abriu cerca das 8 horas da noite. Presidiu o sr. conde de Valenças secretariado pelos srs. Simões Margiochi e Alberto Bessa.

Aberta a sessão o sr. conde de Valenças disse em palavras eloquentes qual o fim d'aquella reunião, na qual usariam da palavra alguns dos brilhantes ornamentos da litteratura portugueza. Por isso limitava a sua apreciação sobre o vulto grandioso que foi Almeida Garrett, e participava que em homenagem ao grande escriptor portuguez se celebrava aquelle anniversario fundando-se uma associação litteraria que se denominaria: «Sociedade Litteraria Almeida Garrett». Em seguida o sr. secretario Alberto Bessa leu o plano e bases que serviriam para a elaboração dos estatutos.

Finda essa leitura que deixou uma bella impressão no auditorio, o sr. conde de Valenças deu a palavra ao sr. Theophilo Braga, que foi recebido com uma prolongada salva de palmas.

O illustre professor, com aquella erudição que lhe é peculiar, começou por se referir a Almeida Garrett, poeta lyrico, que foi ao seio do povo, ás fontes da poesia tradiccional, buscar os elementos dos seus poemas e das suas composições, ainda as de menor vulto.

Mostrou como Garrett procurou na tradicção popular as fórmas do seu romanceiro elevando-se acima dos maiores lyricos portuguezes. Conseguiu dar á palavra humana todos os sons, todas as côres, todas as arestas, achando-se na canção popular, na epopêa, na fórma dramatica, fontes inexgotaveis para a

expressão do genio. Elevou-se da tradicção popular á tragedia philosophica, deixando uma obra que não é d'um povo, ou d'uma raça, mas que é universal.

Referindo-se á obra dramatica de Garrett disse que elle foi primeiro nacionalista na *Filippa de Vilhena* e no *Alfageme de Santarem*, depois universalista no *Frei Luiz de Sousa*, obra que pertence não a um paiz, mas á humanidade. Segúidamente encarou-o como poeta, inimitavel na sua construcção estylistica e na harmonia deliciosa dos seus versos.

Analysou depois Garrett como orador, cujo dom de palavra tinha um timbre especial, de uma ironia soberana, de annullar sem esmagar, lembrando a proposito uma celebre carta de Rodrigo da Fonseca Magalhães, em que este solicitava d'aquelle grande espirito, com extremo empenho, que escrevesse um discurso pronunciado na vespera, «emquanto elle estava quente.»

O sr. dr. Theophilo Braga alludiu em seguida á obra do prosador, á extraordinaria concepção philosophica revelada em todos os seus escriptos e á sua inconfundibilidade e, numa brilhante divagação, confrontou a palavra humana com a musica, a architectura e a pintura.

Por ultimo fallou de Almeida Garrett como politico e como homem de acção, que o foi. Disse que elle fez o codigo civil e realisou notabilissimos trabalhos sobre instrucção publica dos quaes nasceram a Polytechnica, o Conservatorio, a Academia de Bellas Artes e outros estabelecimentos de ensino.

Todas as reformas de instrucção, de então para cá, têem sido roubadas ao plano de Garrett. E affirmou que, como todos os homens verdadeiramente grandes e de incontestavel valor, teve Garrett muitos odios concitados contra si, muitas calumnias a amesquinhal-o, e muita malevolencia a combater. E' que elle era homem de acção, homem de sentimentos, e homem de pensamento, parecendo incrivel como em creatura apparentemente tão fraca, como elle era, se condensaram tantas energias.

O sr. dr. Theophilo Braga analysando eruditamente as poesias e as peças de Garrett apresentou-nos o politico, o liberal, o combatente, o orador, com linhas tão vigorosas e brilhantes, que parecia ver-se o artista que empunhava a espada e que tangia a lyra.

Fallou ainda da sua vida intima, dos odios e invejas que o perseguiram, que tentaram macular-lhe o nome, e de que a sua alma genial e bondosa ficou para sempre incolume.

Seguir periodo a periodo a notavel oração proferida pelo sr. dr. Theophilo Braga, cheia de deducções criticas, d'uma flagrante e intuitiva verdade, é um impossivel. O illustre professor não póde ser acompanhado nos vôos da sua eloquencia, e só ouvido póde ser devidamente apreciado.

Os meus apontamentos não me permittem sequer dar aos leitores uma palida ideia do que foi a conferencia—porque foi uma verdadeira conferencia—do sr. dr. Theophilo Braga, considerando Garrett em todas as manifestações, todas por egual grandiosas, da sua inconfundivel individualidade.

Só lhes direi que, ao terminar, o sr. dr. Theophilo Braga disse que a corrente da glorificação a Garrett, manifestada no Porto e em Lisboa, é uma chamada ao sentimento nacional; devemos-lhe essa glorificação, não só pelo encanto da sua palavra e da sua obra, mas porque nelle vivemos e d'elle somos. Garrett teve tambem o grande pensamento do Pantheon nacional; porém ainda alli não entrou. A nova sociedade conjugará por certo todas as boas vontades, moverá todas as influencias para tornar effectiva essa justissima aspiração.

O discurso do sr. dr. Theophilo Braga foi ouvido com o maior respeito e applaudido com grande enthusiasmo, prestando-se assim o culto devido ao illustre professor que junta a maior elevação do pensamento á mais pura e vigorosa simplicidade da fórma.

Foi dada em seguida a palavra ao director do *Imparcial*, sr. dr. Carneiro de Moura, que disse seria breve, porque modesto como se prezava de ser, nada podia accrescentar ao que tão proficientemente havia dito o orador sapientissimo que o precedera, e depois do qual elle não ousaria tomar a palavra se não fôra o ter-se compromettido a isso com os seus collegas da commissão fundadora da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Modesto se affirmou e modesto provou que era com o seu discurso, em que considerou Almeida Garrett o maior e o mais alevantado paladino do romantismo, por isso que patenteou quanta é a somma de conhecimentos que possue o sr. dr. Carneiro de Moura, quanta é a elegancia da sua dicção e quanto é o primor da sua palavra fluente e suggestiva.

Preconisou a vantagem de tornar conhecida pelo povo a obra de Garrett. Leval-a para a leitura das aldeias, ao coração do povo, é tarefa a que não deve eximir-se a associação que se fundava.

Para entrar na analyse da grande reforma litteraria que Garrett operou, o orador remontou á revolução nas lettras, realisada na Allemanha e depois na França pelos encyclopedistas, fazendo em interessantissima dissertação a critica d'esses notaveis movimentos. A seguir engrandeceu a obra de Garrett, pelo lado phylosophico e pelo muito que com ella se affirmára a nacionalidade portugueza. Respeitar Garrett é ter amor pela patria; dizer alguma cousa da sua obra, o mesmo é que trabalhar em favor da Civilisação e do Bem.

O sr. dr. Carneiro de Moura, cuja eloquente oração sentimos não poder extractar devidamente, foi tambem applaudido com enthusiasmo.

Depois foram approvadas por acclamação as bases da nova sociedade, que são, em resumo, as seguintes:

«A sociedade destina-se a: concentrar todos os esforços dispersos para que a nação portugueza pague á memoria do visconde de Almeida Garrett a divida da sua gratidão para com tão glorioso e illustre patricio, diligenciando levar a effeito uma edição popular das suas obras e propugnando e esforçando-se pela realisação de todas as manifestações de admiração e de posthuma justiça a essa veneranda memoria.

Instituir uma bibliotheca (especialmente garrettiana), e um gabinete de leitura; realisar conferencias e prelecções litterarias e artisticas, de educação popular; manter e estreitar relações com todas as sociedades congeneres, do paiz e do estrangeiro; e, em geral, com todas as corporações ou individualidades, no interesse da propria associação e no da litteratura nacional; auxiliar moral e materialmente, sempre que lh'o permittam as suas forças do cofre social, a publicação de quaesquer trabalhos litterarios dos associados, quando julgados de inteira utilidade ou de indiscutivel valor; propor, representar e offerecer á consideração dos poderes publicos quaesquer projectos, opiniões ou pareceres que julgue da sua competencia ou opportunidade para os interesses das lettras ou das artes portuguezas; promover ou auxiliar a realisação de congressos ou reuniões magnas em que se discutam ideias ou emprehendimentos de reconhecido interesse e em harmonia com os fins para que é instituida a associação; abrir concursos, a premio, para as melhores producções litterarias, dramaticas e artisticas, que se apresentem em cada anno, ou de tantos em tantos annos quantos venham a ser estabelecidos, procurando interessar nestes concursos todas as aggremiações ou entidades que julgue conveniente; e publicar um boletim mensal, que terá por titulo o nome de *Almeida Garrett*, e no qual se dará conta de tudo quanto diga respeito á sociedade, e de tudo quanto se refira ao adiantamento das artes e das lettras portuguezas.»

Usaram depois da palavra os srs. Rosendo Carvalheira, lembrando que a nova associação estabeleça como um dos seus fins, o cuidar da situação das viuvas e dos filhos dos escriptores pobres da nossa terra; e Alberto Velloso de Araujo, que se referiu á erecção da estatua á memoria de Garrett, na cidade do Porto.

O sr. Simões Margiochi procedeu á leitura de um telegramma do sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e de adhesões dos srs. visconde de Castilho, Gonçalves de Freitas, Julio Dantas, D. João da Camara, Eduardo Schwalbach, Lopes de Mendonça, Magalhães Lima, Pedro Pinto, Consiglieri Pedroso, Costa Goodolphim, Gomes Leal, dr. Armelim Junior e Alberto Pimentel.

Participaram tambem adherir ás resoluções tomadas os srs. conde de Monsaraz, dr. Alfredo da Cunha, Zepherino Brandão, Carlos Posser e Arthur Lobo d'Avila.

A sessão encerrou-se eram 11 horas da noite, deixando em todos quantos a ella assistiram as mais gratas impressões.

A Sociedade Litteraria que tem o nome do egregio poeta, fundou-se pois sob os melhores auspicios.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 780—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 520—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 6 de Fevereiro—Trigo 640—Cevada 360—Centeio 460—Milho branco 540—Dito amarello 510—Feijão branco 800—Dito mocho 800—Dito rajado 540—Dito frade 550—Grão de bico 640—Favas 480—Batata 480—Tremoços 400—Gallinhas 400—Frangos 160—Patos 400—Ovos (o cento) 1$100.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro—Completou hontem 94 annos de edade o nosso respeitavel amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Renovamos-lhe as nossas sinceras e cordeaes felicitações.

Concurso—Na repartição de ensino industrial e commercial, foi hontem aberto concurso por espaço de 60 dias, para o provimento do logar de professor do 4.º grupo da Escóla industrial Brotero, d'esta cidade.

Pleito camarario—Como é sabido a camara transacta, tambem da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, digno cathedratico da faculdade de direito, executou o actual arrematante do fornecimento das carnes verdes, sr. Antonio Juzarte Paschoal, pela renda de seis casas destinadas a talhos na praça de D. Pedro V, que esteve usufruindo durante o anno de 1899.

Esta questão, já velha e que deu ensejo para o executado publicar violentos pamphletos contra a vereação, ahi espalhados profusamente, teve agora o seu epilogo, no Supremo Tribunal de Justiça, sendo negada revista aos autos civeis da camara municipal de Coimbra contra o sr. Paschoal.

Em virtude d'esta decisão soffre o municipio de Coimbra o prejuizo de cerca de 3:500$000 réis, afóra as importantes custas da causa.

Anniversario jornalistico—Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Lisboa *O Imparcial*, um dos mais bem redigidos jornaes do paiz.

As nossas sinceras felicitações.

Soirées—Realisa-se hoje uma *soirée* no Gremio Litterario Recreativo, a expensas d'um grupo de socios do mesmo gremio.

Tambem se realisa no dia 10 uma *soirée masquée* na séde do Atheneu Commercial de Coimbra, promovida por um grupo de membros d'esta Associação.

Homenagem justa—O ultimo numero do *Movimento Medico*, no seu artigo principal firmado pelo sr. dr. Antonio de Padua, dirige uma calorosa saudação ao sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, a proposito da sua jubilação. Nessa homenagem, a penna aparada do sr. dr. Padua traça com vivo colorido os primores de caracter, o talento, a palavra elegante e fluente, e o trato encantador do que é uma das maiores glorias modernas da faculdade de medicina.

Moedas de 20 réis falsas—Corre em todo o paiz uma grande porção de moedas falsas de 20 réis. Assegura-se que foram lançadas em circulação perto de réis 20:000$000 d'estas moedas falsas. Têem a era de 1891, e por baixo da juncção da corôa de louro e carvalho a inicial A, e dos lados um martello e uma bigorna.

Thesouraria da camara—Consta que a vereação pensa em transferir para o andar nobre dos paços do concelho esta sua repartição.

Melhoras—Entrou em convalescença o nosso amigo sr. José Maria Galeão, estimado decano dos bedeis da Universidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

---

16 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

VI

Á noite!

(Continuação)

De toda esta algaravia, Marianna, só havia entendido as primeiras palavras, que a tinham lançado num incomprehensivel torpôr. Depois, uma rapida transformação se operou na sua phisionomia, e levantou-se radiante, dizendo:

—Ah! elle amava Valentina!... é desgraçado!... e quer ser padre por ella ser sua irmã!...

—E' exacto, respondeu o infeliz Jorge, mas por hoje deixe-me tranquillo.

—Jorge, vai buscar dinheiro para partirmos immediatamente para Paris.

—Ein!... gritou Jorge atordoado!...

—Dinheiro!.... não ouvistes? Quero ir encontrar-me com Valentim.

—Porém, ides sósinha, não é verdade? exclamou Jorge, descobrindo o meio de se desembaraçar de sua mãe.

—Sim!... pareceu ella consentir, porém quero-o no mesmo instante.

—Está bem, segui-me!... Chegados ao armazem, Jorge abriu um cofre, tirou d'elle o primeiro sacco com dinheiro que encontrou, e entregou-o a sua mãe.

Subia de novo as escadas, e ia dirigir-se ao seu quarto, quando se sentiu agarrado pelo fato. Voltou-se furioso.

—Conduz-me até á estação de carruagens, lhe disse Marianna;—e apezar d'elle resistir energicamente, puxava-o de tal fórma, que o fez galgar novamente as escadas, entrar no armazem, e sahir finalmente para a rua. Entretanto Jorge arrepellava-se, gritava, chorava, rogava... mas debalde.

Marianna nem mesmo parecia ouvil-o.

—Ás carruagens!... gritava ella... á estação das carruagens!...

—E deixar-me-heis depois não é verdade?

—Sim!

—Vamos pos.

E o noivo poz-se a correr a bom correr; Marianna corria egualmente.

—Está louca! pensava Jorge no meio do seu furor e da sua desesperação.

Supposição bem natural, ainda que desmentida pela energica physionomia da lorena.

Ao vel-a marchar, firme e muda na sua resolução desconhecida; com os olhos arrasados de lagrimas; a bocca entr'aberta, como que para descobrir alguma revelação maravilhosa; o peito dilatado, apezar de tão rapida carreira;—ao examinar esta mulher, esta aldeã, esta mãe, facilmente se advinharia que não existia alli loucura, mas amor e dedicação!...

Sentada sobre um banco e sem perder de vista o seu companheiro e guia, que apressava ardentemente cocheiros e postilhões... Marianna esperava...

—Tudo está prompto!... disse emfim Jorge, abrindo a porta da carruagem.

O pobre diabo julgava terminadas as suas tribulações; ia emfim ver desapparecer Marianna.

Porém esta impelliu-o vivamente para a carruagem, e arremeçou-se atraz d'elle.

—Minha mãe!... quiz gritar Jorge, suffocado pela desesperação.

—Não sei viajar... não conheço Paris... não conheço ninguem... Tenho necessidade de ti.

—Oh! Miquelina! Miquelina!... gritava e soluçava Jorge, que dirás tu? que pensarás de mim?... Porém, isto não póde continuar assim... deve haver leis que protejam os maridos no meu caso. Isto é uma traição... é um rapto! e eu a final insurjo-me e exalto-me!... E esta! ninguem me responde!... Cocheiro!... Ah! ninguem falla!... ladrões!... assassinos!... fogo!...

Interrompeu-se de repente, apercebendo que sua mãe por seu turno, tambem estava fallando alto.

—Sim, dizia ella com exaltação, sim... confessarei tudo... elle me perdoará... se entretanto... que importa!... a sua felicidade primeiro que tudo... a sua vida... porque morreria... e eu não quero que elle morra... oh! não!...

Não ouvindo porém ruido a seu lado abaixou repentinamente a voz, e continuou murmurando palavras sem nexo, sons vagos, especie de melopea pessoal com que entertinha mysteriosamente o pensamento.

Jorge que a havia escutado, ao principio, cançou-se promptamente do estudo d'este enigma. Além d'isso, pensava noutra cousa!...

A carruagem corria sempre, e cada giro das rodas o affastava cada vez mais de Miquelina. Enxugou as suas lagrimas, abafou a colera, e principiou a reflectir sabia e seriamente.

Ninguem fallava já na carruagem. Porém de cada lado havia gestos, tregeitos e movimentos, que fartariam de rir o postilhão, se porventura tivesse a lembrança de olhar atravez dos vidros.

Existia comtudo de ambos os lados, uma sincera e grande paixão.

Jorge parecia ter combinado o seu plano.

A carruagem começou a demorar a sua carreira, Jorge que o conheceu, olhou maliciosamente para sua mãe que não dava por cousa alguma.

Então, e sem fazer o menor ruido começou a erguer a lingueta da porta. Chegavam nesse momento a uma estação. A carruagem parou inteiramente.

Jorge saltou lestamente para a estrada. Em todas as mudas costumam estar sempre cavallos mais ou menos apparelhados. Tão vivo como o desejo que o excitava, o recemcasado saltou sobre o primeiro cavallo que viu, e deixando sua mãe continuar o caminho de Paris, partiu a galope na direcção de Metz.

O accaso folga ás vezes em ser util ao amor; d'esta vez dignou-se conceder a Jorge um dos melhores cavallos da posta messina, tão desejoso em voltar para casa por sua propria conta, como em conduzir Jorge ao seu quartel nupcial.

Em troca porém não tinha sellim, nem um simples freio. E além d'isso note-se que Jorge era um pessimo cavalleiro. Comtudo agarrou-se tão fortemente ás crinas do cavallo, que, embora fosse sem cessar arremessado da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita; embora estivesse cem vezes prestes a cahir para traz ou para diante, nada d'isso impediu que chegasse felizmente á sua habitação!...

(Continúa).

Rev.mo bispo conde—O illustre prelado seguiu hoje no comboio expresso para a Carregosa.

Faculdade de medicina—Concluiu ante-hontem a defeza das suas theses nesta faculdade, ficando plenamente approvado, o laureado academico sr. Elysio de Moura.

Deve defender theses na mesma faculdade, nos dias 28 do corrente e 1 de Março, o talentoso academico sr. José Cid.

Ausencia—Partiu para o norte o sr. dr. Dias da Silva, digno presidente da camara municipal.

Doença—Acha-se enfermo o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, zeloso e intelligente veterinario e inspector do matadouro municipal. Foi chamado a substituil-o o sr. Corrêa Mendes, digno intendente da pecuaria do districto.

Fazemos votos pelas melhoras do nosso estimavel amigo.

Fallecimentos—Falleceram ultimamente nesta cidade um filhinho do sr. Augusto Coutinho, digno official da secretaria do governo civil; o dr. Silva Medeiros, juiz no quadro da magistratura; o alumno do 1.º anno juridico, José da Costa d'Aguilar Barbosa Piçarra, natural de Moura; Joaquim Rato, guarda n.º 35 da policia civil d'este districto; e José Pinto, operario, socio da Associação dos Artistas e membro da philarmonica *Boa-União*.

O que se passa na Louzã—O administrador do concelho da Louzã entendeu que devia endireitar o mundo, que anda para ahi ás avessas, publicando um temivel *ukase* contra as innocentes brincadeiras carnavalescas do povo d'aquella tão formosa como pacifica villa. Uma das suas prohibições visava a engraçada e tradicional musicata e acompanhamento aos nubentes, durante a semana gorda.

O elemento popular riu-se da ordem do delegado do sr. ministro do reino e veiu brincar para a rua, exhibindo algumas mascaradas chistosas. Eis tudo o que se passa na industrial Louzã. Uma tempestade num copo d'agua.

Mas o sr. administrador, que não é homem para graças, tomou o caso á conta d'um grande desacato á sua auctoridade, e reclamou com urgencia uma força de cavallaria para manter o prestigio das suas funcções e das suas ordens contra as bisnagas, os pós, os tremoços do divertido entrudo! Um cumulo de ridiculo.

A cavallaria para lá partiu antehontem em reforço á auctoridade administrativa. Com ella intimidará os seus conterraneos, durante os jogos carnavalescos ou afugentará os eleitores franquistas na proxima repetição do acto eleitoral na assembléa de Serpins, visto o Supremo Tribunal Administrativo ter o desplante de dar razão ao recurso da opposição contra as violencias e illegalidades de toda a casta, commettidas pelo grupo colligado naquella assembléa, por occasião da recente eleição camararia. O que fôr, soará.

Garrett—O *Diario do Governo* publicou hontem a representação dos habitantes da Figueira da Foz, dirigida á camara dos deputados, pedindo a trasladação, para o templo dos Jeronymos dos restos mortaes de Almeida Garrett.

—No artigo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, com o titulo *A trasladação de Garrett*, quando mencionámos as representações que foram impressas em opusculo ou folha avulsa, deixámos de mencionar tres: a d'esta cidade, de que tivemos a iniciativa e que foi apresentada ao parlamento pelo deputado o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, que teve apenas uma tiragem de 3 exemplares; a do *Instituto* redigida pelo nosso amigo sr. dr. Manoel Gayo, que teve uma tiragem de 5 exemplares; e a de Elvas de que se imprimiram apenas 50 exemplares.

Pharmacia Cordeiro—O sr. Carlos Lepoldino de Abreu de Lima e Sousa Cordeiro, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra, e com o curso de chimica da Escóla Industrial Brotero, abriu a sua pharmacia na rua Ferreira Borges, 77, 79 e 81, esquina do Arco de Almedina.

Augusto Fuschini—Os jornaes do Porto elogiam rasgadamente a conferencia que este illustre parlamentar fez ha dias naquella cidade a pedido do Atheneu Commercial.

Sua ex.ª discursou largamente, pondo em evidencia com dados verdadeiros e esmagadores, a nossa ruinosa situação financeira, combatendo abertamente o plano do actual governo relativamente á questão dos credores externos. A assembléa applaudiu, em frementes e longas ovações, o talentoso conferente.

O sr. conselheiro Bernardino Machado foi expressamente ao Porto para assistir a esta conferencia. O talentoso cathedratico, tambem recebeu convite para discursar em Braga e no Porto.

Penitenciaria—Deram entrada no conselho superior de obras publicas e minas, o projecto e orçamento das obras mais urgentes para a conclusão da Penitenciaria de Coimbra.

Revista de inspecção aos reservistas—Nos dias abaixo designados terá logar no quartel do extincto convento de Sant'Anna, pelas 10 horas da manhã, a revista de inspecção annual a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas, domiciliados nas differentes freguezias do concelho de Coimbra:

Dia 2 de Março—Sé Nova, Sé Velha, Santa Cruz, S. Bartholomeu e Santa Clara.

Dia 9 de Março—Almalaguez, Assafarge, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Lamarosa, Antanhol, Eiras, Santo Antonio dos Olivaes, Sernache dos Alhos, S. Martinho d'Arvore e S. Paulo de Frades.

Dia 16 de Março—Ameal, Antuzede, Arzila, Botão, Ribeira de Frades, S. João do Campo, S. Silvestre, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil, Vil de Mattos e S. Martinho do Bispo.

Todos os reservistas deverão apresentar-se nos dias e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva, sendo punidos os que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados.

Os reservistas que se apresentarem na secretaria do districto de recrutamento e reserva a que pertencerem, num dos oito dias que precederem o fixado para a revista de inspecção, mostrando a caderneta militar, e os artigos de uniforme os da 1.ª reserva, serão dispensados de comparecer á dita revista de inspecção.

Consorcio—Consorciaram-se na ultima quinta feira, na egreja de S. João d'Almedina, o sr. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, que no anno lectivo findo concluiu com distincção formatura em medicina, e a sr.ª D. Maria das Dores de Meirelles e Vasconcellos Pereira Leite, filha do abastado proprietario sr. Gonçalo de Meirelles.

Foi celebrante o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, distincto lente da faculdade de Theologia.

Novos jornaes—Principiaram a publicar-se em Coimbra tres novos jornaes: *O Clarim*, *O Alferce* e a *Moca*. O primeiro é impresso e os dois ultimos lithographados.

Hospedes illustres—Estiveram ultimamente em Coimbra os srs. conde de Arnoso e Thomaz Rosa. S. ex.as vieram expressamente para visitar a respeitavel viuva do brilhante escriptor Eça de Queiroz.

Meningite cerebro-espinal—Foi hontem recolhido á enfermaria isolada do hospital, atacado de meningite (accesso rapido e intenso), o cocheiro do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior. O sr. delegado de saude mandou proceder immediatamente á desinfecção da casa onde a doença prostrou o referido cocheiro.

Carnes verdes—Eis uma nota curiosa do consumo das carnes verdes neste concelho.

De Março de 1900 a Janeiro de 1901 (11 mezes) no matadouro municipal foram abatidos bois e vitellas com o peso de 310:945 kilos; e carneiros e porcos com 299:653 kilos. De Março de 1901 a Janeiro de 1902 (11 mezes) foram abatidos bois e vitellas com 268:955 kilos, e carneiros e porcos com 347:026 kilos.

Approximando estes numeros vê-se que no segundo periodo, e relativamente ao primeiro, a população conimbricense consumiu menos 41:990 kilos de vacca e vitella e mais 47:373 kilos de carneiro e porco. Qual a causa d'esta preferencia? Eis um assumpto que merece ser devidamente estudado porque tem a seu cargo melhorar e facilitar quanto possivel o regimen da alimentação publica.

Ha ainda a notar duas circumstancias: a carne de porco é carissima; e a de carneiro, além de cara é ordinaria, para não dizermos pessima.

Cheia—Com as ultimas chuvas o Mondego avolumou a sua corrente, espraiando-se pelas insuas e campos marginaes. A cheia chegou a entrar no bairro e rocio de Santa Clara, apontando tambem levemente e por pouco tempo nalguns boeiros das ruas da baixa.

Estão cobertas de agua as insuas da estrada da Beira, e entre-pontes, o pedrado do Choupal e a estrada da Figueira, desde a Estação Velha até á Ponte da Cidreira. Em virtude d'esta ultima submersão, o serviço de diligencia e correio é feito pela Ponte dos Asnos.

Esta cheia é a maior do presente inverno, mas muito inferior á de 12 de Fevereiro de 1900. A escala hydrometrica da ponte marcava hontem á tarde o maximo da enchente 3,m80.

Illuminação e tracção electricas—O sr. Alfredo de Brito, de Lisboa, requereu á camara o privilegio, por 75 annos, para a applicação da electricidade á illuminação publica, vehiculos, etc.

Conselho de ministros—Diz o nosso collega o *Correio da Noite*:

«Consta que reune esta noite, no palacete da rua de S. Bento, o conselho de ministros. Tratará, ao que se diz, da questão dos credores externos. Parece que o sr. Carrilho encontrou, em França, grandes resistencias na acceitação das condições negociadas com os *comités* allemães. Os portadores francezes de titulos da nossa divida externa não se contentam com a elevação do juro a 50 %, em ouro, com a amortisação do 4 e 4 1/2, ao par, unicamente por sorteio, e com a consignação especial das receitas aduaneiras. Aos portadores francezes, parece insignificante a elevação do juro a 50 %, pois já hoje, com a participação no excesso dos rendimentos das alfandegas, recebem 45 %.

Mais corria o boato que exigiam os *comités* francezes, que o 3 % fosse convertido em fundo amortisavel, nas mesmas condições do 4 e 4 1/2. Eis o que corre e que, segundo os mais bem informados, determinou o conselho de ministros de hoje.»

Procissão dos Passos—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, resolveu com auctorisação de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, que as procissões da veneranda imagem que se deviam realisar nos dias 22 e 23 de Fevereiro, fossem transferidas para os dias 1 e 2 do proximo mez de Março.

A mesa resolveu mais expôr á veneração dos fieis nas sextas feiras e domingos de quaresma das 6 ás 8 horas da tarde, a veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Aos domingos pelas 7 horas, haverá *Miserere* a grande instrumental.

A batata—A respeito da introducção e cultura d'esta utilissima planta em Portugal, consta de um documento official, que uma senhora portugueza contribuiu efficazmente para tão grande melhoramento agricola. Na acta da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de 9 de Maio de 1798, está consignado o seguinte:

Em attenção a ter D. Theresa Luiza de Sousa Maciel colhido para cima de 400 alqueires de batatas, em terreno pela maior parte até então inculto, em o sitio de Villarinho de S. Romão, onde fôra a primeira a introduzir este ramo de agricultura: a ter descoberto um modo facil de conservar as batatas por espaço de um anno sem corrupção ou deterioramento: e a ter juntado aos seus documentos uma descripção da sua cultura, em que se patenteia maior intelligencia do que nos outros concorrentes: houve a academia por bem distinguil-a extraordinariamente, conferindo-lhe em premio uma medalha de ouro no valor de 50$000 réis.

Por este honroso documento vê-se que foi uma senhora portugueza quem mais concorreu para animar e popularisar-se entre nós a cultura de uma planta tão preciosa.

Suicidio—Trasladação—Suicidou-se em Lisboa o nosso patricio sr. José Augusto d'Oliveira, proprietario, filho do fallecido negociante de pannos, da rua da Calçada, sr. José d'Oliveira Guimarães. O cadaver foi trasladado para o cemiterio d'esta cidade, realisando-se hoje o funeral, a que assistiram bastantes membros do commercio. Acompanharam o feretro até ao cemiterio o estremecido irmão do finado, sr. Rodrigo d'Oliveira, distincto commissario naval, bem como as suas inconsolaveis e carinhosas enteadas.

Espectaculo lancinante e profundamente commovedor, as despedidas d'estas dedicadissimas parentes ao morto querido.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Julgamento—Foram hontem julgados em policia correccional Augusto de Mattos Mecco, Manoel da Cunha, Arthur de Mattos Mecco, Daniel de Paiva, Antonio Mecco, Innocencio de Paiva, Felicidade de Jesus e José de Paiva, todos naturaes de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes d'este concelho, accusados de offensas corporaes.

D'estes foram condemnados Augusto Mecco a 2 mezes de prisão e 10 dias de multa a 500 réis; Manoel da Cunha a 6 dias de multa a 500 réis; e Arthur Mecco a 18 dias de prisão e 3 dias de multa a 500 réis. Os restantes absolvidos.

Foram patronos dos reus os srs. drs. Teixeira d'Abreu, Gaspar de Mattos e Aragão, quintanista de direito.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Pastoral sobre o Jubileu Pontifical do SS. Padre Leão XIII e Quaresma de 1902, do bispado de Bragança.—Coimbra, imprensa Academica, 1902.

Saudade, de Adelino José de Mello, 1902.—É um pequeno livro de contos feitos com grande simplicidade, mas que revela valor em quem os subscreve.

Empreza da *Revista de Luso*.

Maravilhas da Natureza, de A. E. Brehm—Descripção popular das raças humanas e do reino animal.—Fasciculos 51 a 60.

Empreza da *Historia de Portugal*, livraria Moderna, Lisboa.

Lisboa Elegante.—Sahiu já o n.º 1 d'esta interessante revista quinzenal illustrada, de musica, litteratura, theatros, Sport, etc.

Traz magnificas photogravuras do sr. D. Carlos e da distincta actriz Virginia, artigos primorosos, e uma deliciosa valsa do maestro Nicolino Milano, intitulada *Nena*.

Typographia e litographia de Ricardo de Sousa, rua Nova do Loureiro, Lisboa.

Casa com duas portas é má de guardar—A mocidade de Nun'Alvares.—São duas engraçadas e bem escriptas comedias, a primeira do notavel escriptor hespanhol Calderon de la Barca, vertida para portuguez e adoptada á scena pelo sr. Francisco Serra, e a segunda original d'este distincto escriptor.

É de luxo a obra que as contém e precedida de algumas palavras dos brilhantes escriptores Pinheiro Chagas e Julio Cesar Machado.

Lisboa—Officina a vapor da papelaria Estevão Nunes, rua Aurea.

Reorganisação das repartições de fazenda e das recebedorias.—A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspecção Geral do Thesouro e Inspecção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das estampilhas fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

O novo Regulamento do Recrutamento Militar, Reforma do Ensino Primario e Regulamento dos Serviços de Saude Publica, já estão no prélo.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

PELO DISTRICTO

FIGUEIRA DA FOZ.—Os preços da sardinha têem corrido entre 2$000 e 900 réis o milheiro.

—Foi nomeado sub-chefe fiscal do sello na Figueira da Foz, o sr. Manoel de Moura Coutinho Fernandes Thomaz.

MONTEMOR-O-VELHO.—Foi á assignatura regia o decreto creando uma escóla primaria feminina no logar da Abrunheira, no concelho de Montemór-o-Velho.

ARGANIL.—Está a concurso por espaço de 90 dias a egreja parochial de Pombeiro, concelho de Arganil e diocese de Coimbra.

TABOA.—Foi mandado louvar o delegado do procurador regio de Taboa, pelo modo como se houve na captura de Adelino Guedes d'Oliveira Velloso, condemnado como ausente em 1896 pelo crime de homicidio.

Veneravel Ordem Terceira

Por ordem do ex.mo conselheiro ministro da Veneravel Ordem Terceira se participa a todos os nossos N. N. Carissimos Irmãos que na proxima quarta feira, 12 do corrente, celebrar-se-ha pelas 8 horas da manhã, na egreja do Carmo, a missa e distribuição da Cinza, e que a procissão deve realisar-se no mesmo dia, sahindo d'aquelle templo ás 3 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 6 de Fevereiro de 1902.

O secretario,

Joaquim Simões Barrico.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

Circumscripção do Centro

27 O CONSELHO ADMINISTRATIVO da Circumscripção fiscal do Centro, faz publico que no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á venda de tres cavallos julgados incapazes do serviço da Guarda Fiscal.

Quartel em Coimbra, 8 de Fevereiro de 1902.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães—Secretario.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

2 — *L. do Principe D. Carlos* — 8

Transacções cambiaes e de papeis de credito.

Pagamento do dividendo das acções d'este Banco, á razão de 4$000 réis por acção.

Deposito de materiaes para construcções

Manilhas, telha, tijolo, madeiras, cimentos nacionaes e estrangeiros, cal hydraulica, etc.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Deposito — Estrada da Beira.
Escriptorio — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

CRIADA

22 PRECISA-SE d'uma que não tenha mais de 30 annos e que saiba costura e cozinhar.

E' para um dos bairros mais proximos da cidade e para casa de pouca familia.

Dá-se boa soldada.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. B.*

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

21 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

20 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

RAPAZ

19 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

18 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 668) ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ABC DO POVO

Para aprender a lêr

por TRINDADE COELHO

com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

Á venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue de Pyrénées, Paris, para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MILAGROSOS CONFEITOS



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Sociedade Portugueza de Seguros

COM SÉDE EM LISBOA

7 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.

Correspondente em Coimbra

José Antonio Dias Pereira & C.ª

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Arvores de fructo para plantar

5 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA, tem para vender grande quantidade de arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.

Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

PENHORES

4 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para as condições exaradas no verso de suas apolices, para não haver motivo a reclamação.

Travessa de S. Pedro, n.º 5, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

16 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA SEM RIVAL — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO etc

FREIRE-GRAVADOR

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.

LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, coleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFEL — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro d porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:658 — QUARTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A situação politica de Coimbra

Os povos avaliam menos a politica dos governos pelos actos da administração geral do estado, do que pelo modo como são tratados nas suas relações com a administração local.

Em Coimbra está ha tempos arvorada, como systema, a mais violenta oppressão contra todos os cidadãos honestos, que fiados em que vivemos em uma fórma de governo liberal, tentam desempenhar com independencia as funcções dos seus cargos, ou usar com desassombro dos seus direitos em qualquer eleição que por ahi haja, ainda na mais simples corporação.

A vingança mais tacanha, a perseguição mais indecente, é a resposta que se dá aos homens livres, que se não prestarem a subscrever aos firmans sultanicos, que lhes intimam.

Esta politica assim dirigida, se a taes miserias se póde chamar politica, a ninguem mais está prejudicando do que á presente situação governamental.

O partido regenerador, esse partido tão importante, tão numeroso e tão activo outr'ora em Coimbra, está desmantelado completamente, e reduzido á expressão mais simples. O que ha nesta cidade não é o partido homogeneo e de vivas crenças de antigos tempos; é apenas uma mistura de politicos ambiciosos, ephemeramente ligados, ou para mostrarem uma influencia, que por meios legitimos não pódem ter, ou pela necessidade de dependencias em que se acham collocados.

No dia seguinte áquelle em que cahir o actual governo, não ficam em Coimbra reunidos meia duzia de individuos, que o acompanhem na adversidade! Tal é a maneira como os negocios politicos têm sido dirigidos nesta terra!

O governo é o primeiro culpado de tudo, porque o sabe perfeitamente, e em logar de cortar o mal pela raiz, fomenta-o, para satisfazer a um systema inclassificavel que adoptou, e que ha de fazer com que saia das cadeiras do poder, sem saudades de ninguem, nem mesmo dos seus falsos amigos.

ENTRUDADA

Passa o carnaval com todo o seu ruido estonteante, com todo o seu grutesco lamentavel, com todo o seu cortejo de ridiculo a encher de revolta os espiritos sensatos.

Mas as gentes divertem-se.

Nestes tres dias nada lembra... só o desejo insaciavel de um prazer que tem muito de doentio e immoral.

Impera o carnaval a fazer esquecer tudo o mais: a politica, a quem os homens que nos governam, mudaram a definição, e que a realisam, como se a prosperidade do paiz residisse numa entrudada de processos; o nosso estado financeiro, pelago immenso a abrir-nos as portas do aniquilamento material; as *castissimas* negociações com a nossa honra, a prepararem-nos a queda da autonomia, a operarem a nossa transição de povo livre para povo escravo.

Nada d'isso lembra, nada d'isso acode á mente neste *delirium tremens* que agora sacode rudemente a turba.

O carnaval é tudo; enche todos os espiritos. Tiral-o aos homens seria o mesmo que subtrahil-os a uma necessidade imprescindivel, impreterivel.

O carnaval é toda uma psychologia do nosso povo. O peso a que obriga durante um anno inteiro o feroz convencionalismo da civilisação, descarrega-se, alija-se, nestes tres dias de orgia desenfreada, e cada um se encosta á sua vocação, á sua indole, ao seu instincto.

O carnaval está no sangue, no temperamento da grande massa, e por isso elle continuará nas gerações futuras, seguirá triumphador pela historia adiante.

Poderá o capricho do tempo torcer-lhe de vez em quando a espinha, prejudicar-lhe de longe em longe a intensidade, diminuir-lhe excepcionalmente hoje ou ámanhã a febre; mas elle existirá sempre, continuará eternamente, porque o carnaval é a affirmação d'essa irresistivel tendencia humana — a mentira.

Mentir a si e mentir aos outros — eis a divisa carnavalesca.

Que não é só no carnaval que se nota a mentira. Ella existe sempre — no carnaval mascarada, fóra do carnaval, sem mascara. O carnaval veste sapateiros de principes, collarejas de rainhas, mundanas de virgens, fadistas de homens de bem.

Vaidades! Mentiras!

Mas a differença que vae do carnaval ás outras épocas do anno, é apenas uma differença de grau. A analogia existe sempre, bem visivel.

A vaidade e a mentira é o *mot d'ordre* dos homens d'hoje.

O pobre quer passar por abastado, o deshonrado por impecavel, o immoral por correcto, e todos por mais do que são.

O marçano diz-se pomposamente empregado no commercio; um continuo de secretaria do estado, chama-se funccionario publico; um merceeiro da mais pequena aldeia beirôa, é um negociante por grosso; uma costureira modesta é uma modista, e um vadio vive dos seus rendimentos.

E' claro que nem todos são tão exaggerados. Muitos contentam-se apenas com uma palavra estrangeira para lhes assignalar as profissões.

Assim nós vemos um figaro de viela chamar-se *coiffeur*, um pintor de pratos baratos dizer que vae para o *atelier*, um sapateiro a quem só se confiam tombas, espetar na porta a cahir de caruncho a palavra *cordonnier*.

E é tudo assim.

Tudo mentiras, tudo vaidades.

Dizem alguns que o carnaval tende a acabar. Insensatez.

O carnaval é o homem, é o seu modo, o seu feitio, a exteriorisação do sentimento seu.

Não morrerá.

Mudará a forma?

Ficará a essencia.

MATADOURO MUNICIPAL

O caso do boi tuberculisado, a que nos referimos no ultimo numero, veiu pôr em evidencia condemnaveis abusos e erros vergonhosos, escandalosamente praticados e tolerados em Coimbra, no tocante á saude publica.

Desde 1897 que ahi funcciona um matadouro municipal, explorado por uma companhia, sobre que exercem directa vigilancia e inspecção o vereador do respectivo pelouro e ainda um outro camarista com poderes de alto commissario junto da referida empreza.

Pois não obstante esta apertada fiscalisação, o matadouro de Coimbra, é acoimado em publico e raso de varias irregularidades, permittindo-se-lhe durante bastante tempo que adubasse o seu jardim com as rezes regeitadas, e, o que é mais, o que é assombrosamente estupendo, não se tendo providenciado para se sanar um lapso que imprime grande defeito áquelle edificio, qual é a promiscuidade das rezes sãs, vivas ou abatidas, com as condemnadas! Não estamos a phantasiar accusações para... inglez ver. Apontamos factos positivos e bem lamentaveis, para que sejam devidamente apreciados e remediados pelas auctoridades competentes. Em defeza da saude publica de Coimbra encetámo esta campanha, e a ella nos dedicaremos de alma e coração até que o sr. governador civil se resolva a fazer cumprir muitas disposições sobre saude publica em vigor, que ahi vemos calcadas a pés juntos.

Fixemos bem este articulado: no matadouro municipal de Coimbra não ha um estabulo especial para as rezes vivas condemnadas; e bem assim se carece d'um pavilhão isolado, para as rezes regeitadas, depois de abatidas. Que desmantelada e pessima organisação! E permitte-se este imminente perigo d'uma infecção geral da população, pelo vehiculo do mais nobre dos artigos de alimentação publica, numa terra que prima pelos seus fidalgos pergaminhos de cidade primacial da sciencia.

Perante este indiscutivel e crasso erro em materia de tanta ponderação, não ha que descriminar responsabilidades. Tem-n'as a empreza, e tem-n'as principalmente todas as camaras, a principiar pela que approvou o plano do edificio.

E a culpabilidade neste ultimo caso é tanto maior e mais flagrante quanto é certo ter a imprensa local chamado *repetidas vezes* a attenção das vereações para uma falta tão saliente e tão censuravel.

Em seguida á deficiencia que deixámos descripta, chama naturalmente a nossa attenção uma outra irregularidade, que intimamente com ella se relaciona. No municipio de Coimbra, não ha um recinto, approvado pelas auctoridades sanitarias, para o enterramento das rezes abatidas no matadouro municipal, e regeitadas por varias molestias, entre as quaes se considera das mais perigosas a tisica tuberculosa.

O seu enterramento faz-se a esmo, irregular e illegalmente, como se tem visto. A camara, invadindo attribuições d'outras entidades officiaes, tem procedido arbitraria e tumultuariamente neste objecto. Assim succedeu ainda ha dias, escolhendo-se para enterramento d'um boi, largamente tuberculisado, um terreno em contacto e á vista do formoso bairro de Santa Cruz! Quasi inacreditavel para quem viver longe de Coimbra. Não bastava que os moradores d'aquelle moderno e elegante bairro fossem ha dias mimoseados com as emanações deleterias da montureira do municipio, abuso contra que protestaram digna e energicamente; era necessario aggravar esse requinte de desprezo pelos mais rudimentares preceitos hygienicos exhibindo perante elles em uma das ultimas noites, á luz de archotes, o espectaculo sinistro da exhumação e inhumação d'um boi tuberculoso, esquartejado!

E' preciso affirmar isto bem claro para que os protestos e imprecações provocadas por este acto de revoltante insulto a uma cidade civilisada, cheguem bem alto, até junto do sr. dr. Ricardo Jorge, illustre inspector geral dos serviços de saude publica.

E até breve, pois, ha ainda muito que dizer a proposito do discutido boi tuberculisado.

DIARIO DE Rodrigo Pinto Pizarro

Tendo uns bandoleiros politicos conseguido que fossemos deslocados d'uma commissão que exerciamos, por não nos querermos associar aos actos de flagrante injustiça e immoralidade que tinham de effectuar-se, para poderem ser cumpridas as mais nojentas promessas e pago o preço da venda de algumas elasticas consciencias, principiámos a andar peregrinando por esse paiz além, para satisfação e gaudio d'um bando de corruptos e venaes.

Uma das terras onde o azar da sorte nos levou foi Villa Real, povoação encantadora da provincia de Traz os Montes, a qual se eleva em amphitheatro sobre uma collina ladeada pelos rios Corgo e Cabril, e d'onde a vista se espraia por um vasto horisonte, tendo por fundo uma soberba cadeia de montanhas, envolvidas muitas vezes num alvissimo lençol de neve.

Contrahimos relações nessa villa com grande numero de pessoas, entre as quaes se destaca o nosso amigo sr. Rodrigo da Nobrega Pinto Pizarro, cavalheiro extremamente amavel e obsequiador, o primeiro que teve a bondade de nos visitar, e aquelle a quem devemos a grande fineza de nos permittir que extrahissemos para dar á estampa no nosso *Conimbricense*, a parte que mais nos agradasse do interessantissimo *jornal* ou *diario*, escripto na sua quasi totalidade durante a emigração liberal, por seu tio o distincto politico portuguez e coronel de cavallaria Rodrigo Pinto Pizarro Pimentel de Almeida Carvalhaes, agraciado mais tarde com o titulo de barão da Ribeira de Sabrosa.

O *jornal* ou *diario* de Pinto Pizarro é de grande merecimento, e comprehende uns poucos de volumes. Nelle se descrevem dia a dia os factos mais notaveis succedidos de 1828 a 1834, em Portugal, Brazil, Inglaterra e França.

Como resolvessemos porém transcrever apenas a parte que mais directamente se referisse ao nosso paiz, e principalmente a que dissesse respeito ás campanhas da liberdade desde a chegada da expedição a Portugal em 1832 até á conclusão da guerra, é claro que vamos publicar unicamente uma pequena parte das interessantes memorias do illustre official portuguez, tendo em alguns pontos de supprimir muitas palavras e phrases, pois que a linguagem de Pinto Pizarro é por vezes violentissima, o que não admira em vista do procedimento accintoso e despotico que tiveram para com elle durante muitos annos.

Para que melhor se comprehenda o extracto do *diario* de Pinto Pizarro que vamos publicar, entendemos ser necessario precedel-o d'umas ligeiras notas biographicas relativas a este illustre official.

Rodrigo Pinto Pizarro nasceu em Villar de Maçada, districto de Villa Real, a 30 de Março de 1778. Assentou praça como voluntario a 17 de Março de 1812 no regimento de infanteria 5, que estava então em frente de Badajoz. Despachado alferes, d'ahi a poucos dias tomou parte com esse posto na guerra peninsular até ao fim da lucta.

Tendo embarcado mais tarde como tenente com a divisão de voluntarios do principe para a America, alli entrou em campanha e exerceu

varias commissões, regressando á Europa já no posto de tenente-coronel.

Emigrou nos principios de 1828 sendo então coronel. Voltou ao reino a bordo do *Belfast*, desembarcando na praia de Mattosinhos no dia 26 de Junho de 1828, tendo vindo de Plymouth em companhia do marquez de Palmella, condes de Villa Flôr, de Sampaio, da Taipa e do Calhariz, tenente-general Stubbs, marechaes de campo Saldanha e Azeredo, secretario de estado honorario Candido José Xavier, barão de Rendufe, D. Filippe de Sousa Holstein, D. Alexandre de Sousa, major Manoel José Mendes, capitães Manoel Joaquim Berredo Praça e João da Costa Xavier, tenentes D. Manoel da Camara e Thomaz Pinto Saavedra, José Victorino Barreto Feio e Francisco Zacharias Ferreira de Araujo.

Passados poucos dias, como a revolução liberal, que vinham auxiliar, estava proxima do seu termo, em parte pela má direcção da junta do Porto, e em outra por circumstancias imprevistas, resolveram os individuos que tinham vindo de Inglaterra, regressar ao mesmo paiz no vapor que os trouxéra, e com elles a junta do Porto e mais alguns militares e paisanos; o que effectuaram no dia 3 de Julho.

Chegados a Inglaterra aconteceu o que é costume em todas as causas infelizes. Cada um tratou de desviar de si a responsabilidade do mallogro da revolução.

Essas desintelligencias iam-se no principio limitando a desabafos particulares; até que um acto menos bem pensado trouxe para o publico o que conviria se não soubesse.

A junta do Porto resolveu dirigir a D. Pedro, ainda então imperador do Brazil, uma exposição do seu procedimento, tratando de justificar os seus actos. Essa exposição era datada de Londres, do dia 5 de Agosto de 1828. Se ella ficasse em segredo, passaria sem reparo; porém não aconteceu assim. O *Paquete de Portugal*, jornal impresso em Londres, protegido pelo marquez de Palmella e seus amigos, e redigido pelo padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto e Rodrigo da Fonseca Magalhães, publicou em o n.º 8 de 13 de Outubro do anno de 1829 a referida exposição.

A junta pretendia lançar sobre o general Saldanha a responsabilidade do triste desfecho da revolução.

(Continua).

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso antigo assignante, natural do concelho de Penacova, e residente ha longos annos no Rio de Janeiro, recebemos a quantia de 15$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento da sua assignatura e réis 11$020 para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria da Conceição Moita, viuva e muito pobre, na rua de João Cabreira, 500.

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros, 500.

Rosa Maria, velha e entrevada, na rua das Parreiras, Santa Clara, 500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita, 500.

Josepha d'Ascenção Soares, velha, muito pobre e doente, na rua dos Anjos, 500.

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo, 500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria da Conceição Oliveira, doente, no becco do Fanado, 500.

Maria Emilia Candida da Costa, doente e muito pobre, no pateo do Castilho, 500.

Maria José, muito doente, no terreiro do Marmelleiro, 500.

Rosa Quaresma de Sampaio, velha e pobre, na travessa do Cabido, 500.

Joaquina da Conceição, muito pobre e entrevada, no Arco do Ivo, 500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras, 500.

José Ribeiro, velho e sem meios de subsistencia, em Mont'arroio, 500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 500.

Maria Luiza de Jesus, velha e entrevada, em Fóra de Portas, 500.

Maria de Jesus Conceição, muito pobre e doente, no becco do Castilho, 500.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias e com 11 filhos menores, em Santo Antonio dos Olivaes, 500.

Antonia de Jesus Catharina, entrevada e muito pobre, em Mont'arroyo, 500.

Avelina de Jesus, viuva, pobre e com quatro filhos menores, vivendo na maior miseria, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria Emilia, doente e muito pobre, na rua da Moeda, 500.

Antonio Maria Pereira de Lima; pobre e sahido ha pouco de Rilhafolles, 520.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

As receitas do estado — Segundo uma estatistica recentemente publicada no mez de Janeiro ultimo, exportou-se pela alfandega de Lisboa *menos* 192 contos de réis de mercadorias, e a reexportação colonial *diminuiu* 282 contos de réis do que em egual mez do anno de 1901.

Na exportação houve reducção em todas as principaes mercadorias, com excepção do azeite, madeira e ferro. Os vinhos, as cortiças, os algodões, as farinhas, os legumes, o cobre e o sal foram os artigos que soffreram maior baixa na exportação.

Quanto á receita a alfandega de Lisboa rendeu *menos*, no mez de Janeiro, 220:412$420 réis e a do Porto tambem rendeu *menos* réis 52:248$837.

Isto são a meu ver signaes lamentaveis do aggravamento da crise que nos vem assoberbando de ha muito e que, infelizmente parece não tocar ainda o seu termo.

As crises vinicolas e algodoeira hão de affectar tambem gravemente a cobrança dos impostos predial e industrial.

Tristes pronuncios.

Guarda municipal — Volta a dizer-se que se pensa em augmentar o effectivo das praças da guarda municipal de Lisboa, de fórma a poder desempenhar todo o serviço da guarnição. O augmento seria de 4 companhias de infanteria ou sejam 240 homens.

Os corpos do exercito actualmente aquartelados na capital seriam dispensados d'aquelle serviço, e licenciados os seus contingentes logo que tivessem a devida instrucção militar.

Já se fallou neste projecto, chegando mesmo a ser proposto ao ministro da guerra de então quando foi reorganisada a policia, servindo de desculpa esta reorganisação para não ser augmentada a guarda municipal.

Tambem corre que a aposentação do general Queiroz não tem logar antes d'estes dois ou tres mezes mais proximos, mas que se effectua com certeza, dentro d'aquelle prazo.

O novo commandante geral das guardas municipaes será o sr. coronel Malaquias de Lemos; porém, como elle é mais moderno no posto do que o actual 2.º commandante das guardas, o sr. coronel Cabedo, este official será deslocado para uma commissão no ministerio da guerra, sendo provavel que passe a exercer o cargo do sr. Malaquias de Lemos, chefe da 1.ª repartição d'aquella secretaria.

O logar de 2.º commandante da guarda municipal será provido no sr. tenente coronel Ventura, que tambem pertence á guarda, e que é n.º 1 para a promoção do posto immediato.

Isto são boatos que registo a beneficio de inventario.

Banco de Portugal — E' assumpto que ameaça prolongar-se até á consummação dos seculos. Como se sabe, devia proseguir no dia 6 a assembléa geral extraordinaria dos accionistas para discussão do projecto de contracto com o governo; elaborado pela commissão eleita na assembléa de 3 de Janeiro.

A's 9 horas menos 5 minutos, o sr. presidente, dr. Vicente Monteiro, declarou que, havendo-se já esperado mais de uma hora e um quarto, não havia numero de accionistas necessario sem sufficiente representação do capital para a assembléa poder funccionar.

Entre o sr. presidente e o sr. Luciano Monteiro trocaram-se algumas explicações a tal respeito, desejando o sr. Luciano Monteiro que a assembléa realisasse os seus trabalhos tal qual se achava constituida, visto que se tratava da continuação da assembléa de 31 de Janeiro, como era a rigorosa verdade.

O sr. presidente não concordou com a doutrina exposta por a achar contraria á lei estatuaria e declarou que, nos termos do art. 90.º dos estatutos, ia ser convocada nova sessão em prazo não superior a 30 nem inferior a 15 dias podendo então a assembléa constituir-se com a oitava parte dos accionistas convocados e a resolução ser valida quando reuna o numero de votos conformes que representem, pelo menos, a oitava parte do capital realisado.

No dia 6 compareceram 148 accionistas, representando 29:331 acções, ou seja o capital de réis 2.933:100$000 e para que a assembléa tivesse funccionado seria necessaria a representação de um capital de 3.375:000$000 réis na opinião do sr. presidente.

De maneira que teremos mais 15 dias de delongas, pelo menos!

Theatro Nacional — Segundo vejo publicado nos jornaes diarios o emprezario Sousa Bastos tem deliberado fazer representar na proxima época, além de uma peça baseada noutras de Gil Vicente, duas outras peças transplantadas do celebre theatro de Manoel de Figueiredo por Urbano de Castro e Camara Lima. Fará ainda Sousa Bastos subir á scena no seu theatro *O Viuvo*, a comedia de Gil Vicente, que vae ser representada em Paris no theatro Latino; o *Rei Selenco*, de Camões; o *Noivado no Dáfundo* e as *Prophecias do Bandarra* de Garrett e o *Beijo*, a primeira tentativa de opera comica portugueza, lettra do conselheiro José Maria da Silva Leal; que nessa cidade fundou o Asylo de Mendicidade, quando exerceu os elevados cargos de secretario geral e governador civil.

Esta peça, que muito bem conheço porque o auctor era o meu saudoso e sempre lembrado pae, agradou extraordinariamente no seu tempo, fez o que se chama um successo.

A lembrança de fazer *réprise* do *Beijo*, não póde deixar pois de me ser deveras grata.

Encargos Pios — Um assumpto que está despertando a attenção publica, e que não deixa de ter importancia. Como é sabido a lei de remissão dos pequenos fóros, tão util para a libertação de terra, pouco tempo durou em Portugal, e agora chegam ao conhecimento da imprensa abusos varios com a liquidação dos encargos pios.

Ha remissa de seis vintens que com varias alcavalas sóbe a seis e a sete mil réis para quem se descuidar um pouco esquecendo o praso da cobrança, aliás sempre salgada com diversos sellos e trapalhices diversas.

Não ha aviso, nem coisa que o valha. Isto é uma verdadeira caçada indecorosa ás custas do processo.

Urge providenciar e parece que o governo cuida já do assumpto.

Ainda o epilogo d'uma tragedia — Na ultima sessão da Sociedade das Sciencias Medicas o sr. dr. Bombarda, director de Rilhafolles, apresentou o relatorio da autopsia de Josepha Greno, acompanhado do cerebro respectivo.

As conclusões confirmaram o diagnostico feito em vida. O cerebro de Josepha Greno apresentou lesões profundissimas, datando de muitos annos. Os lobos occipitaes quasi não existem. Pois, apezar d'isto, o povo continua acreditando que quem morreu foi outra internada no manicomio, que se fez passar pela Greno, a fim d'esta ser posta em liberdade! Oh! a santa crendice e ingenuidade do nosso povo! Tão acostumado está a ser enganado e illudido *por dá cá aquella palha*, que em nada acredita já de serio e de positivo... Como isto é desolador!

A limpeza compromettida — Deu-se ha dias um facto curioso e interessante. Os varredores das ruas declararam-se em *grève*, mas voltaram em breve ao trabalho.

A camara dava aos operarios da limpeza oito a nove horas de serviço; e no contracto que fez ha pouco auctorisou o arrematante a elevar a dez o numero das horas, comtanto que os serviços de limpeza estivessem concluidos ás 11 horas da manhã.

O arrematante estabeleceu as dez horas, quatro de noite e seis de dia por turnos, dando um dia de folga a cada operario, no fim de certo tempo.

Como o serviço anteriormente era feito quasi todo de noite, os operarios estranharam ter de trabalhar de tarde.

Apenas teve conhecimento da *grève*, o sr. Gomes da Silva, director da fazenda municipal, reclamou do sr. engenheiro Avellar o pessoal das regas para ser empregado na limpeza, apparecendo aqui e acolá um grupo de *grèvistas* que pretendia obstar a que o serviço se fizesse.

Reclamada, porém a comparencia da policia, os grupos dispersaram não occorrendo nada de anormal.

Uma commissão, dirigiu-se ao arrematante, e como este declarasse não prescindir das dez horas, mas augmentar 40 réis nos ordenados, os commissionados deram-se por satisfeitos e os operarios voltaram ao trabalho.

O que não quer dizer que o serviço da limpeza da cidade não esteja peor do que anteriormente, o que chega a parecer impossivel mas é verdade.

O carnaval — Verdadeiramente immundo, como vem sendo de ha annos a esta parte, o carnaval d'este anno, que estará no estortor da agonia quando estas linhas sahirem a publico, apresentou-se com os seus embirrantes *chechés* e as suas *velhas de capote e lenço*, todo emporcalhado e nojento, a tal ponto que nem merece que d'elle nos occupemos. Morre de podre, o velho folião.

Interessante foi a festa carnavalesca, tradiccional, dos estudantes da Escóla Medica.

Este anno houve, como nos anteriores, cortejo carnavalesco: A' frente, seguiam os arautos e pagens com o pendão annunciador, um grupo de estudantes com *toilettes* apropriadas; depois Mette-xni-Roff e o seu batalhão de phagocytos, espirituosa allusão ás theorias d'um sabio estrangeiro; o *Prologo*, andor com o embaixador chinez; a *Primeira parte*, o reformador, e o seu ideal; o *Final*, andor suggestivo; e a *Commissão funchalense*, um alumno caricaturando um clinico portuguez que auxiliou o serviço das ambulancias inglezas na Africa do Sul. Depois ainda o quinto grupo, figurando a evolução dos estudantes atravez as escólas; o Lyceu e a Polytechnica antes e depois da reforma; o andor do 1.º anno, representando o *verdadeiro fakir portuguez*; o andor do 2.º intitulado *Grata recompensa*; o do 3.º com a allusão á ultima circular expedida pela direcção geral de instrucção publica; o medico *Arte velha* e o medico *Arte nova*; no 6.º grupo, que commentava a hygiene social e alludia á doença do somno, vinha um estudante vestido de *Zé Povinho* com o letreiro o *eterno adormecido*. O 7.º grupo acompanhava um andor, *triste destino d'um officio*; o 8.º era constituido pelo *corpo indocente* da Escóla; e o 9.º e ultimo pelo carro triumphal da *Reformite aguda*, adiante o *destino dos reformadores* e atraz a *Politica* deitando uma tomba na reforma escolar.

Rapaziadas inoffensivas e alegres que fizeram passar algumas horas divertidas a quantos presencearam a brincadeira.

As honras da festa teve-as incontestavelmente a «grande orchestra da berlinda» tocando varias peças do seu escolhido reportorio, o mais desafinadamente que poude. Os rapazes tiveram a habilidade de ensaiar a desafinação do modo mais original que é possivel imaginar-se.

Um facto da historia patria — Em 9 de Janeiro de 1154, D. Affonso 1.º, depois de ter tomado a villa de Cintra aos mouros, dá foral áquella povoação.

D. Sancho 1.º confirmou esse foral em 1189, e D. Manoel o reformou em 1514.

No foral dado pelo primeiro rei, entre outras disposições curiosas vem as seguintes: — que o marido cuco *(coquum)* que o fôr de sua mulher legitima, publica e reconhecidamente, pague um maravedi por o julgado dos homens bons.

Marcava o dote que o noivo devia dar á sua noiva, que consistia em uma *fusta* (chaile), um par de cendalhas, uma *structa* (saia), uma pelle, um manteo e 30 soldos. A's viuvas dos que perecessem pelejando pela fé, determinava que lhes fossem conservadas todas as honras que tinham seus maridos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Pela hygiene — Como é sabido, e aqui noticiámos, varios moradores do bairro de Santa Cruz representaram á camara contra o estabelecimento provisorio da montureira do municipio — abundante deposito de lixo em fermentação — nas proximidades d'aquelle local. Nesse documento appellava-se confiadamente (palavras textuaes), para «o muito criterio e elevada comprehensão» do sr. presidente da camara, esperando de s. ex.ª promptas providencias a fim de ser d'alli retirada a montureira. Nada mais attencioso e correcto.

Esta petição, plenamente justificada, foi classificada na acta da sessão camararia de 30 do mez findo, de *queixa, accusação, ou insinuação, inopportuna, impertinente, inexacta*. São os proprios termos dos considerandos que precedem o seguinte despacho, exarado no requerimento: «Não ha que deferir por já não haver, nem mesmo transitoriamente, montureira alguma no bairro de Santa Cruz.»

O que quer dizer que lá existiu, que lá esteve de encontro aos mais rudimentares preceitos hygienicos. Era uma montureira, no fundo d'um vale, em contacto com duas repartições do estado — a direcção das obras publicas e a estação agronomica, e na proxima visinhança d'um bairro moderno e do edificio dos hospitaes da Universidade! Existiu e esteve lá essa montureira, um mal que a camara como ainda confessa nos referidos considerandos do despacho *«procurou attenuar, apressando as obras da nova montureira e movendo o lixo com frequencia.»*

Oxalá a attitude de protesto dos habitantes do bairro de Santa Cruz sirva de estimulo para que em Coimbra sejam cuidadosamente acatadas as leis em vigor dos serviços de saude publica.

Entre os signatarios da representação contavam-se as sr.as viscondessa de Monte-São, D. Maria Carolina de Sousa, D. Adelaide de Sousa Almeida e D. Cecilia Alves Branco; e os srs. padre Ricardo Simões dos Reis, professor da Escóla Normal; Francisco José Vieira Braga, negociante; dr. Manoel Gayo, secretario da Universidade; Maximiano Augusto da Cunha, director do collegio de S. Pedro; Augusto Vieira de Campos, recebedor da comarca; Manoel Lopes Secco, negociante; Francisco Alves Madeira Junior, industrial e proprietario; tenente coronel Arnaut Peres, 2.º commandante da guarda fiscal; Alberto Rocha, alferes; Francisco d'Almeida Ancor, proprietario; Antonio Rocha Manso, quartanista da faculdade de medicina; Manoel Braga, quartanista da faculdade de direito; Guilherme Barreiros Cardoso, gerente da empreza do matadouro municipal; Theotonio Sardoeira, proprietario; Olympio de Mello, alumno do 3.º anno de theologia; Domingos Ignacio da Silva, 1.º aspirante telegrapho-postal; Vicente José Duarte Sanches, do 5.º anno de direito; Arthur Ferreira da Cruz, negociante; Antonio Soares Franco Junior, do 4.º anno de direito; João Francisco dos Santos, funccionario publico; Alvaro Sequeira, do 2.º anno de direito; capitão Antonio Baptista Lobo; e Alberto Gavião, funccionario publico.

Cinza — Com grande concorrencia de fieis celebrou-se hoje pelas 8 horas da manhã em varios templos da cidade a missa e distribuição da cinza.

Pelas 3 horas da tarde deve sair da egreja do Carmo a imponente e edificante procissão da Cinza, cujo itenerario é o mesmo dos mais annos. A guarda d'honra é feita por uma força de infanteria 23, com a respectiva banda.

De visita — Vieram passar o carnaval a Coimbra o deputado sr. Paulo de Barros e o sr. dr. Pedro Doria Nazareth, professor da Escóla industrial Marquez de Pombal.

Bispo de Angola — Falleceu na sua casa de Pombeiro, concelho de Arganil, este virtuoso prelado. O funeral verifica-se hoje. Consta que assistirá o sr. conselheiro José Dias Ferreira, primo do illustre extincto.

Anniversario jornalistico — Entrou no 20.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Tavira *O Heraldo*, antigo *Jornal d'Annuncios*.

As nossas felicitações.

Conselheiro Santos Viegas — Este venerando e illustre cathedratico, digno decano da faculdade de philosophia, sentiu ha dias um ligeiro incommodo de saude, que o obrigou a guardar o leito.

Estimamos as melhoras de s. ex.ª.

Vapor de recreio — Aproveitando a enchente dos ultimos dias, veiu a Coimbra no domingo gordo e regressou no dia immediato á Figueira da Foz uma lancha a vapor, conduzindo o seu proprietario, o sr. Santhiago. Era tripulada por quatro maritimos, e esteve ancorada ao porto do logar Cerieiro. Na sua viagem ascendente teve grande demora em razão de avarias na machina.

Febre aphtosa — Continua a manifestar-se esta doença no gado bovino e suino do concelho de Coimbra. A invasão não é intensa; muitas das rezes atacadas estão já boas ou acham-se em via de completa cura.

Camara municipal — Realisa-se ámanhã o concurso para o fornecimento, por um anno, de vacca e vitella neste concelho. Consta que a praça será pouco concorrida.

Theses de medicina — Sabemos que a dissertação inaugural do talentoso licenciado e illustre deputado sr. José Cid, para a defeza do seu acto de conclusões magnas na faculdade de medicina, versa, em parte, sobre as condições hygienicas de Coimbra.

Pelo muito que nos attrae este importante assumpto, é com o maior interesse que aguardamos o livro do sympathico e laureado academico, sem duvida um novo documento a authenticar a sua vasta erudição e a sua illuminada e vigorosa intelligencia.

O pleito da camara — Rectificação — Em virtude da pouca clareza com que os jornaes de Lisboa publicam os extractos das sessões do Supremo tribunal de justiça, correu aqui e nós dissemos no ultimo numero que a camara de Coimbra tinha perdido naquella instancia a demanda contra o sr. Antonio Zuzarte Paschoal, marchante, por este se recusar a pagar a renda de 7 talhos, na importancia de réis 3:412$800.

Ora o caso é differente. Aquella causa ainda está pendente da Relação do Porto. No Supremo tribunal de justiça apenas foi negada revista em sessão de 31 do mez findo, ao accordão da Relação do Porto de 19 de Abril de 1901, que revogou a sentença proferida no tribunal de Coimbra contra os embargos oppostos ao arresto feito pela camara d'esta cidade nos bens mobiliarios do marchante Antonio Zuzarte Paschoal, para pagamento de 3:412$800 réis de renda de sete barracas no mercado de D. Pedro V.

Foi, portanto, a resolução d'uma circumstancia secundaria do pleito, se bem que a favor d'aquelle industrial.

Notas de 5$000 réis — O prazo para a troca das notas de 5$000 réis da penultima emissão, termina no ultimo dia do mez corrente.

Estudantes de Valladolid — Estão em Lisboa onde têem sido muito victoriados, devendo chegar a Coimbra no comboio da tarde d'amanhã. São em numero de 40. Os sympathicos academicos hespanhoes trazem violinos, bandurras, violas, pandeiretas e outros instrumentos, e fazem-se acompanhar de um rico estandarte, com as côres hespanholas e vistosas *moñas*. E' conduzido pelo tuno D. Octavio Garcia, um dos estudantes mais gentis e graciosos do grupo excursionista.

Como é sabido a academia de Coimbra, tem tudo a postos para receber os estudantes de Valladolid com a mais cavalheirosa e captivante obsequiosidade. Demoram-se nesta cidade até sabbado, seguindo d'aqui para o Porto, d'onde regressam á Hespanha pelo caminho de ferro do Douro.

Pela vinda dos tunos hespanhoes não ha feriados na Universidade; mas é provavel que haja dispensa de lição nos varios cursos.

Doenças — Teve uma syncope, hontem de manhã, no mercado de D. Pedro V, o sr. Reis Leitão, proprietario da *Ordem*. O enfermo, que foi alli soccorrido pelo sr. Abel das Neves Elyseu, retirou para casa acompanhado por duas pessoas; ao chegar á porta de residencia sentiu-se novamente incommodado. Recolheu ao leito. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Está ligeiramente incommodado de saude o illustre vice-reitor do Seminario e rev. conego, sr. conselheiro Antonio José da Silva. Por este motivo não póde s. ex.ª tomar parte hoje na procissão da Cinza, na qualidade de digno ministro da Ordem Terceira.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Aggravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Maria Emilia Jardim Braga, virtuosa esposa do sr. Francisco José Vieira Braga, considerado negociante, e tia do nosso respeitavel amigo e illustre patricio sr. conde de Valenças. A' enferma foi feita ultimamente uma conferencia pelos srs. drs. João Jacintho e Vicente Rocha.

Muito desejamos as melhoras da sr.ª D. Maria Jardim.

Universidade — O *Diario do Governo* publica um decreto com data de 25 de Janeiro, mandando abrir um credito de 7:063$407 réis, para ser applicado ao pagamento dos vencimentos do pessoal e das despezas do material, relativas aos mezes de Janeiro a Junho do corrente anno, resultantes da reorganisação da Universidade de Coimbra.

— Está aberto concurso de 60 dias para o provimento de duas substituições que se acham vagas na faculdade de philosophia da Universidade, sendo uma da secção das sciencias physico-chimicas e outra na secção das sciencias historico-naturaes.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Folha*, de Vizeu, *A Cruz*, de Vianna do Castello, e o *Ultramar*, de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos — *A eleição dos vigarios capitulares* — *O carnaval* — e *Conflicto com o cabido de Lamego*, — o que muito lhes agradecemos.

A princeza Ratazzi — Falleceu ha dias em Madrid a notavel escriptora Maria Leticia Bonaparte Wyse, conhecida pelo nome de princeza Ratazzi.

Madame Rattazi veiu ao nosso paiz algumas vezes. D'essas visitas trata o seu conhecido livro *Le Portugal à vol d'oiseau*, em que tambem dedica um capitulo a Coimbra. Esta obra teve duas edições. O summario da descripção d'esta cidade é o seguinte: *Coïmbre. — Visite à l'Université. — Impressions. — Les étudiants (les études, statistique). — Le cabinet de physique. — La salle des examens secrets. — Le théâtre des étudiants. — Le jardin botanique. — Le lac du Mondego. — Promenades à fleur d'eau. — La Pierre du Poète. — A la belle étoile. — Un déjeuner des contes de fées. — La quinta des Lagrimas. — Le couvent de Santa-Clara. — Fête de Saint Elisabeth, reine. — La célèbre procession du 3 juillet. — Les pêcheurs. — Les rames. — L'hôtel du Mondego. — Jose Macaque. — La tourelle de la Quinta. — La couronne d'hortensia.»*

A illustre escriptora foi um pouco infeliz e inexacta no tocante a algumas notas descriptivas de Coimbra.

PELO DISTRICTO

PENACOVA. — De visita a sua ex.ma familia, chegou de Lisboa o digno deputado por este circulo, sr. dr. Lima Duque. S. ex.ª tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos e correligionarios.

— Victima d'uma congestão cerebral falleceu no dia 8 do corrente a sr.ª D. Francisca Lopes Cabral, avó dos nossos amigos srs. dr. Eduardo Alberto Barbosa, digno procurador da corôa e fazenda em Bicholim, Antonio Eduardo de Moura Cabral e Joaquim de Moura Cabral, a quem enviamos sentidos pezames.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se tambem a philarmonica *Penacovense*, da qual é digno regente o sr. Joaquim de Moura Cabral.

— O nosso amigo sr. Joaquim Augusto Guedes, que foi empregado viajante do sr. Domingos Ferreira Dias Guimarães, do Porto, acaba de realisar o seu casamento com a ex.ma sr.ª D. Palmyra Pinto da Silva Guedes, natural da Figueira da Foz. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

FIGUEIRA — Foi concedida auctorisação superior á camara municipal do concelho da Figueira da Foz, para prover, nos termos legaes, o logar de veterinario municipal, com o ordenado annual de 400$000 réis.

— Foi prorogado por seis mezes o prazo para a ultimação das matrizes prediaes neste concelho.

MONTEMÓR-O-VELHO. — Foi exonerado João Baptista da Costa de encarregado gratuito da estação de 4.ª classe de Abrunheira, freguezia de Revelles, concelho de Montemór-o-Velho, e nomeado em seu logar Manoel Jorge da Silva.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

É uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

ANNUNCIOS

Penitenciaria de Coimbra

27 NOS dias e horas abaixo designados e perante a direcção da Penitenciaria de Coimbra, ha de ser arrematado em hasta publica e por licitação verbal, o fornecimento dos objectos abaixo mencionados, com as condições que se acham expostas na secretaria da mesma Penitenciaria.

No dia 13 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã: Generos alimenticios.

Dia 14, pelas 11 horas da manhã: Materias primas para as officinas de marceneiro, encadernador e sapateiro.

Dia 15, pelas 11 horas da manhã: Combustivel (lenha).

Penitenciaria de Coimbra, 27 de Janeiro de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr
por
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas
Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 140:000$000
Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RAPAZ

23 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

22 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

---

17 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

VII

O theatino

(Continuação)

Foi em 1644 que os theatinos, organisados em Roma pelo arcebispo de Teato em 1524, e reorganisados por Clemente VIII em 1607, vieram estabelecer-se em França, aonde os chamara o cardeal Mazarino.

Na sua origem, os regulamentos e o espirito d'esta nova ordem religiosa foram os mais puros. Não possuir cousa alguma, instruir o povo, soccorrer os doentes, fazer reviver no clero o principio do desinteresse; tal era o programma, e taes foram os principios dos theatinos.

Por desgraça todos os conventos têem debutado da mesma fórma, mas nenhum tem sustentado as suas promessas.

Na Italia, e em Hespanha, os theatinos tornavam-se ricos, egoistas e dissolutos, e a orgia campeava altiva dentro dos muros de seus conventos. O mesmo escandalo se produziu pouco depois em França.

Todavia, na época d'esta historia, os theatinos gozavam da consideração geral, não sómente pelo cuidado que tinham em occultar os seus defeitos, se os possuiam, como pelas virtudes que praticavam na realidade.

A sua unica casa, fundada quasi no lugar em que hoje se vê o Instituto, recommendava-se á veneração por um exterior austero e simples. Aberta para todos, possuia uma capella onde se prégava corajosamente a verdadeira moral do Cruxificado; uma escóla gratuita para as creanças pobres dos arredores; um hospicio já afamado em toda a França pelo tratamento de doenças reputadas incuraveis, e que entretanto se curavam alli, pois que os theatinos de Paris, eram então os primeiros cirurgiões da Europa.

Aquelle convento era pois o refugio de todas as almas apaixonadas pela dedicação e pela sciencia, — de todas as grandes dôres dignas de comprehender que a expiação e o esquecimento, devem antes conquistar-se por uma activa caridade, do que pela banal inacção que se limita á reza e ao cilicio, — de todos os amores impossiveis, mas fortes ainda para se mudarem em amor da humanidade.

Era assim o irmão de Valentina, e é essa a razão porque o vamos achar na enfermaria dos theatinos, á cabeceira do leito d'um estranho ferido, que havia tomado por Valentim uma louca predilecção, e que não queria nem podia supportar um outro guarda.

Este desgraçado havia sido conduzido mais por curiosidade do que por compaixão, num carro de bagagens d'um regimento de artilheria que voltava do Norte, e que o tinha encontrado não sei em que caminho, num estado tal, que a sua existencia parecia um verdadeiro milagre.

Figurae pois, um homem com os braços e pernas quebrados em diversas partes; o peito, como que esmagado debaixo da mó d'um moinho; a cabeça, horrivelmente pizada; o rosto, não formando senão um montão de carnes informes e sanguinolentas, no meio das quaes apenas apparecia um dos olhos; um monstro emfim que os artilheiros suppozeram haver cahido da lua, e que por extravagancia appelidaram o — *Escalavrado*.

A' força de arte e dedicação os bons theatinos tinham chegado a conservar esta maravilhosa vida, porém não contavam fazel-o voltar á razão, porque o Escalavrado não tinha ainda pronunciado uma palavra, e parecia mesmo não se lembrar de jámais haver fallado.

Era uma mumia, embrulhada viva em faxas, que lhe não permittiam um movimento; era um idiota que não vivia senão pela vista; era uma sorte de vegetação confusa, como só se encontra no fundo do Oceano.

E este madrepora tinha, entretanto, o sentimento da amisade e do reconhecimento. Se Valentim se affastava, começava a murmurar e a gemer continuadamente; logo porém, que elle apparecia, dimanava de seu unico olho, um brilho extraordinario, e bastantes vezes as lagrimas corriam em fio por sobre sua desforme face. Não vivia, nem podia viver senão por Valentim.

Naquella manhã, por exemplo, ao romper a aurora, o *Escalavrado* acordando não viu o seu guarda, e começou a gemer surdamente. Valentim, que havia adormecido, sentado junto á cabeceira do leito, e tinha passado em vigilia as precedentes noites, ainda que succumbido de fadiga, despertou, e apresentou-se-lhe immediatamente.

— Ah!... sorriu o desgraçado, que parecia querer procurar alguma cousa na sua memoria extincta, e terminou por articular esta palavra depois de vãos exforços:

— O...bri...ga...do!...

Era a primeira palavra que havia pronunciado.

Valentim inclinou-se vivamente para lhe prodigalisar mil cuidados; nessa occasião, porém, entrou um irmão, que lhe disse em voz alta:

— Irmão Valentim... Está lá fóra uma pessoa que pede para vos fallar.

— Não posso!... respondeu docemente Valentim.

— E' uma mulher que vem de Metz, e que diz chamar-se Marianna.

A este nome, Valentim fez um movimento para se afastar.

— Hum!... hum!... murmurou logo o *Escalavrado*.

— Vêde!... apressou-se a dizer Valentim, e aproximou-se d'aquelle leito de dôres.

O irmão sahiu só, mas voltou immediatamente.

— A mulher insiste, e diz que depende d'esta conferencia a felicidade d'uma menina, por nome Valentina...

(Continúa).

Banco Commercial de Lisboa
Agencia em Coimbra
JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
2 — L. do Principe D. Carlos — 8

Transacções cambiaes e de papeis de credito.
Pagamento do dividendo das acções d'este Banco, á razão de 4$000 réis por acção.

CRIADA

20 PRECISA-SE d'uma que não tenha mais de 30 annos e que saiba costura e cozinhar.
E' para um dos bairros mais proximos da cidade e para casa de pouca familia.
Dá-se boa soldada.
Carta a esta redacção com as iniciaes *A. B.*

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

18 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

17 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.



Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.
Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.
Aguardentes superiores de differentes qualidades.
Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

Deposito de materiaes para construcções

Manilhas, telha, tijolo, madeiras, cimentos nacionaes e estrangeiros, cal hydraulica, etc.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Deposito — Estrada da Beira.
Escriptorio — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

13 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses coquelnche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam se com os *Saccharolides d'alcatrão* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.
Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos Hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO DO CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Pharm. 46, rue Pierre-Charron, PARIZ
E em todas as boas Pharmacias.

MILAGROSOS CONFEITOS



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.
A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.
Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.
Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Sociedade Portugueza de Seguros
COM SÉDE EM LISBOA

7 TOMA seguros contra incendio terrestre ou maritimo.
Correspondente em Coimbra
José Antonio Dias Pereira & C.ª

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.
Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.
Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

4 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.
Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Arvores de fructo para plantar

3 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA, tem para vender grande quantidade de arvores de fructo, taes como laranjeiras, limoeiros, tanjerineiras, pereiras, pecegueiros, oliveiras enraizadas e muitas outras, que vende por preços limitadissimos e garante as qualidades.
Quem pretender comprar, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, (loja de linho), onde se tomam encommendas.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
CREFEL — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.
Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:659 — SABBADO 15 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Orientação governamental

Ha já bastantes annos que se ouve constantemente dizer — é necessario mudar de vida, é necessario encetar *vida nova;* porém os processos seguidos pelos variados e diversos gabinetes de todos os matizes politicos que têem presidido á administração nacional, são sempre os mesmos, mas sempre mais nocivos aos interesses do paiz, e mais desmoralisadores para os cidadãos. Não ha esbanjamentos que não se façam, não ha leis que não se desacatem, não ha perseguições... perdão, não ha meios pelos quaes se possa traduzir o desgosto para com os cidadãos honestos, que não se empreguem para os prejudicar.

A honestidade, probidade e crenças politicas, são tidas em horror pelos opportunistas ou egoistas que só tratam de si, e descem ás maiores baixezas para conseguirem os seus fins, ás vezes não mui dignos.

E são estes que obtido o almejado resultado, com a mais negra ingratidão se levantam contra os que, crentes na sua honestidade, nelles depositavam confiança.

A patria para elles é uma palavra vã, o decóro um termo sediço que passou de moda, a virtude uma chimera, e mera convenção o respeito ás leis divinas e humanas.

Talvez nos lancem isto á conta de exagero; mas infelizmente não é. Ainda ha pouco ouvimos dizer com o mais revoltante cynismo que para dar de comer a certos cidadãos sempre haveria dinheiro, apesar de terem sido enormemente augmentadas as despezas com a nomeação de empregados desnecessarios ou que, pelo menos, se podiam escusar na occasião presente, em que o paiz lucta com uma crise financeira e arca com falta de meios, a ponto de muitos cidadãos não poderem pagar as suas contribuições. E dava a razão do seu modo de pensar, dizendo que quando a metropole não tivesse meios, se vendiam as colonias, e que o producto d'estas sempre daria para o estado lhe pagar, emquanto fosse vivo.

Que patriota! e em que razões se fundaria tão optimo cidadão, ou o governo que seguisse as suas ideias, para alienar as nossas colonias, para dispôr da nacionalidade das pessoas e bens dos nossos concidadãos do ultramar, que têem tantos direitos a serem protegidos e sustentados contra os estranhos, como os do continente.

São homens livres, e não escravos, e por isso não podemos conceder a qualquer governo o dispôr da menor parcella do terreno portuguez contra a vontade da nação, e especialmente dos portuguezes que ahi residem, ahi têem as suas propriedades, ahi nasceram, ahi viram ausentar-se d'esta vida os seus maiores, e ahi esperam repousar das fadigas e trabalhos d'este mundo.

Se isto que dizemos não é verdade, se o paiz está rico, nesse caso elimine-se o imposto de rendimento lançado aos empregados publicos; porém se na realidade é necessario exigir tão grave sacrificio por parte dos funccionarios publicos, empregue-se convenientemente essa receita anormal que representa o commodo de muitas familias, a educação de seus filhos, e até não raro o pão que lhes falta, e sem proveito lhes é tirado.

Empregue-se convenientemente, e não se applique ao pagamento de serviços eleitoraes.

Ainda um outro exemplo para provar a falta de decóro e honestidade.

Procedeu-se a uma syndicancia a certa corporação; inquiriram-se testemunhas, e o syndicante fez o seu relatorio que entregou á auctoridade competente.

Prova-se que um dos syndicados ia liquidando a fazenda da corporação; que fornecimentos que se diziam ter sido feitos, effectivamente o não foram; que havia documentos que não eram verdadeiros; que havia algumas datas viciadas; e até o proprio funccionario que mandára fazer a syndicancia declarou que era necessario proceder criminalmente contra os arguidos e principalmente contra o chefe.

Talvez se pense que isto se fez. Puro engano.

Approximaram-se as eleições; é chamado o syndicado mais culpado; dá as suas explicações, ou melhor, promette votos, e é nomeado administrador do concelho, e ainda mais, para a terra onde eram bem conhecidas as suas boas artes!

Se esta é a tal *vida nova*, repellimol-a com todas as nossas forças, e dizemos: — voltemos aos tempos em que havia honra, pundonor, brio e crenças, e em que os deputados não eram serviçaes dos governos, mas representantes da nação; voltemos ao tempo em que o parlamento era respeitador dos interesses nacionaes e se fazia respeitar dos governos, não trepidando em mostrar o seu descontentamento contra o gabinete que apoiava, votando contra elle, quando assim o exigia o bem do paiz. Mais d'um governo então cahiu, em face d'uma votação contraria da camara.

Bons tempos eram esses em que os ministros, prezando o decóro proprio, se abstinham de votar as suas propostas ou projectos.

Mas diga-se a verdade: a culpa não é só dos ministerios, é tambem dos cidadãos.

Separem-se os bons cidadãos dos maus e reunam os seus esforços, que a victoria é certa. A questão é de tempo.

A NOVA MONTUREIRA MUNICIPAL

A camara, para desculpar o estabelecimento provisorio da montureira municipal nas proximidades do bairro de Santa Cruz, contra que protestaram respeitaveis municipes d'este concelho, deu as seguintes explicações na sua sessão de 30 de Janeiro findo, textualmente copiadas da respectiva acta:

«Sabe a camara e sabe-o quasi toda a gente e talvez os signatarios, que o arrendamento do terreno da antiga montureira que a camara teve de despejar por imposição do senhorio, terminou no dia 31 de Dezembro, e que se a nova montureira não estava prompta naquelle dia, apesar dos esforços para isso empregados, não foi isso culpa da camara e que assim esta se viu forçada ou a deixar o lixo pelas ruas ou a depositá-l'o por poucos dias no terreiro da abegoaria.

Dos dois males escolheu o menor, que procurou attenuar apressando as obras da construcção da nova montureira e movendo o lixo com frequencia.»

O que quer dizer, em bom e claro portuguez, que antes da colligação regeneradora progressista a nova installação da montureira municipal encontrou opposição no poder tutelar, sob qualquer pretexto; e que, feito esse conhecido pacto, que ainda está imperando no districto de Coimbra, desappareceu um tal obice á realisação d'um projecto, absolutamente condemnado por ponderosos motivos, que estão ao alcance de toda a gente.

A alludida montureira está a funccionar desde 27 de Janeiro findo, junto á estrada da Ribeira de Coselhas. Os seus effeitos perniciosos são manifestos, e contra elles estão já apparecendo reclamações.

O *Conimbricense* julga cumprir um dever de independencia jornalistica e de defeza dos interesses d'esta cidade levantando mais esta questão, pela hygiene publica, e dizendo bem alto ás auctoridades sanitarias de Coimbra que naquelle local não póde continuar o deposito geral do lixo da cidade.

Antes, porém, de expormos os motivos da nossa intransigente reprovação a esse acto da gerencia municipal, façamos toda a luz sobre o assumpto, e vejamos como a camara justifica essa infeliz escolha, nos seguintes periodos do extenso relatorio, ha pouco distribuido, pag. 71.

Diz o sr. dr. Manoel Dias da Silva, digno presidente da vereação:

«Uma das mais instantes necessidades a attender é a remoção da montureira para local mais proximo e sobretudo de mais facil accesso, pois o actual é, pela sua situação, uma causa permanente da ruina dos carros e dos gados e de perda de tempo. Na gerencia de 1900 arruinaram-se alli duas juntas de bois, que tiveram de ser vendidas com prejuiso; os carros partidos quasi não têem conta; a demora na expedição do serviço é importante e o emprego do pessoal consideravel.

«Por isso a camara incluiu no orçamento para a gerencia corrente a verba necessaria para installar a montureira noutro local; infelizmente, como a camara sabe, tal verba não mereceu a approvação tutelar.»

Mereceu, porém, ultimamente, e por isso com espanto de todas as pessoas sensatas, fez-se a transferencia da montureira do elevado outeiro do Ingote para os terrenos inferiores da Ribeira de Coselhas.

Nada mais perigoso para o regimen sanitario dos povos, do que as exhalações d'uma montureira, em activa fermentação; pois a camara que se diz tão zelosa pela hygiene publica, não duvidou decretar a formação d'esse perigoso agente infeccioso mesmo ás portas da cidade, num local improprio para tal fim, e apenas recommendavel por ser o assento improductivo d'uma explorada pedreira. Mas ninguem se admire. A camara fez obra por sua conta e risco. Consubstanciando na sua entidade funcções legaes estranhas, não quiz propositadamente consultar sobre este importante assumpto as auctoridades sanitarias do districto. Escolheu o local e deu-se por competente para julgar da sua conveniencia ou inconveniencia perante as prescripções da hygiene publica. Um cumulo de desrespeito pelas funcções do sr. delegado de saude do districto.

E' conveniente repetir que a nova montureira foi installada e principiou a funccionar sem serem ouvidas as auctoridades sanitarias!! Que aproveitem esta circumstancia os que num proximo futuro tiverem de protestar energicamente, em defeza da sua saude, contra esse perigoso fóco de infecção.

As pessimas condições da nova montureira estão principalmente nisto: tem exposição norte (relativamente a Coimbra); está entaipada entre duas elevadas colinas; funcciona em contacto de estradas de grande e constante movimento — a da Ponte de Agua de Maias e a da Ribeira de Coselhas, um dos mais formosos passeios dos arrabaldes de Coimbra; e é visinha, a poucos metros, d'um grupo de casas habitadas e de dois importantes estabelecimentos industriaes, servidos por numeroso pessoal.

E para contrapôr a estes evidentes e desgraçados defeitos, vem a camara dizer-nos, allegando razões inaceitaveis, que a velha montureira do Ingote, se achava mal situada, por estar longe, ter accesso difficil, ser causa da ruina dos gados e dos carros, e exigir o emprego de muito pessoal. A deterioração do gado e dos vehiculos, tem sua graça. Como se fosse possivel fazer o serviço conservando-os intactos e em exposição dentro d'uma redoma! O que a camara não nos diz é constar das suas actas que para a escolha do local da nova montureira fossem consultadas as auctoridades competentes. Era isso que desejavamos ouvir.

Em seguida publicamos uma carta que sobre este assumpto nos foi dirigida. E' o inicio da reprovação geral que ha de ouvir-se contra a nova montureira, e tanto mais energica e vehemente quanto se aproximar a época dos grandes calores.

...*Sr. redactor.* — Sendo o seu muito conceituado jornal o que mais tem pugnado pelos interesses de Coimbra, apreciando justamente os factos sem paixões politicas sempre nocivas ao bem do publico, lembro a v.... a conveniencia de protestar energicamente contra o insolito procedimento da camara municipal, que despresando todos os principios da hygiene mandou construir o deposito de estrume proveniente da limpeza da cidade, muito proximo a esta, pois que quasi confina com as primeiras habitações do bairro de Fóra de Portas, ficando ainda junto a uma estrada de grande concorrencia como é a que parte d'este mesmo bairro, do ponto vulgarmente conhecido por «Casa do Sal» e que vae por Coselhas, tudo isto com grave prejuizo para a saude publica.

As exhalações, que já se fazem sentir estando nós ainda em pleno inverno e por isso muito menos activa a decomposição das materias organicas, serão no verão intensissimas e perigosas. E assim ficam os habitantes d'aquellas immediações e as pessoas que por alli têem de passar, constantemente ameaçados por aquelle fóco de miasmas.

O que causa estranheza é que o digno delegado de saude se não oppozesse a essa caprichosa ideia do sr. presidente e mais membros da camara, mas faço-lhe a justiça de suppôr que nem mesmo seria consultado sobre o assumpto.

Ainda não é tudo; com as obras que a mesma camara alli mandou fazer, a estrada que já se achava muito damnificada ficou em pessimo estado ou quasi intransitavel.

Mais um bocadinho de consideração para com o publico que pagando pezados impostos, deseja ver o seu dinheiro bem administrado e que alguma cousa se faça tambem em seu beneficio.

G.

OS IMPOSTOS

Na primeira época da restauração ensaiou-se o systema de governar sem impostos. Na segunda tem-se ensaiado o de estender os impostos

numa progressão infinita. Uns julgaram que os governos podiam alimentar-se de vento, como os burros de Almada. Outros pensam que devem, como os abutres, sustentar-se da carne dos povos. Uns julgaram que a administração publica podia viver ostentosamente sem ser pesada aos patrões. Outros não se contentam com os artigos do boleto, e pedem continuamente iguarias e regalos para os aquartelados.

Se fossemos fazer a estatistica das nossas leis tributarias depois da restauração, formariamos por certo um grossissimo volume. E se os factos correspondessem á intenção d'aquellas leis já não haveria azeite nas pias, pão nas tulhas, arados nas arribanas, estofos nas fabricas, navios no mar, mercadorias nos armazens, cacareos nas casas, camisas nos corpos. Tudo se teria vendido e queimado para satisfazer o insaciavel fisco. O seu dente damninho teria morto os renovos, e os seus amaldiçoados pés esterilisado a terra.

Antonio Rodrigues Sampaio.

FEBRE APHTOSA

Continuam a ser recebidas noticias de grande numero de districtos do reino, communicando terem-se dado muitos casos de febre aphtosa no gado bovino.

Nalguns concelhos do districto do Porto, e designadamente na Povoa do Varzim e Villa do Conde, houve recrudescencia da invasão da doença, sendo muito numerosos os animaes atacados.

No districto de Coimbra tambem se tem dado frequentes casos de febre aphtosa, verificando-se que nos animaes tratados convenientemente a mortalidade é quasi nulla.

Um nosso amigo residente nesta cidade e proprietario no concelho de Coimbra, possue 7 vaccas as quaes foram ha dias atacadas de febre aphtosa, não morrendo uma só, devido inquestionavelmente ao remedio que lhes applicou e que vira descripto no n.º 181 da *Encyclopedica das familias*.

Em vista do excellente resultado obtido com o alludido tratamento vamos indical-o aos nossos leitores, por nos parecer que com isso lhes prestamos um pequeno serviço, e que se devem empregar todos os meios que tendam a debellar tão grande mal.

O remedio consiste na applicação de uma solução concentrada de acido crómico chimicamente puro. Prepara-se esta solução a 33 %, e com um rolo d'algodão em rama impregnado d'ella, toca-se ligeiramente a parte ulcerada da bocca do animal. A cura é rapida e segura. Animaes que havia tres dias se recusavam a tomar qualquer alimento, cinco minutos depois d'esta cauterisação com o acido crómico, procuram logo o comer.

Raras vezes é necessario repetir-se a applicação na bocca.

O tratamento nos pés é mais comprido e mais difficil; mas o resultado final é egualmente satisfatorio.

*

Em conformidade com o disposto nos §§ 1 e 2 do art. 1 e art. 2 do decreto de 21 de Janeiro proximo findo, foi superiormente prohibida a concorrencia de rezes das especies bovina, ovina, caprina e suina, nos mercados que se realisam em Santa Clara, até que seja declarada extincta a actual epizootia de febre aphtosa.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pizarro

(Continuação)

Saldanha, chamado assim á auctoria, publicou logo em Paris, no dia 13 de Novembro de 1829, as—*Observações do conde de Saldanha, sobre a carta que os membros da junta do Porto dirigiram a S. M. o imperador do Brazil em 5 de Agosto de 1828, e mandaram publicar no Paquete de Portugal em Outubro de 1829*.

A impressão d'estas *Observações* foi feita na imprensa de J. Tastu em Paris; e no anno immediato de 1830, foram reimpressas no Rio de Janeiro, na typographia de R. Ogier, sendo o editor o bacharel Antonio Gomes das Neves e Mello, que tinha sido juiz de fóra de Setubal, e era irmão do fallecido lente de medicina, dr. Jeronymo José de Mello. Além d'isso foram traduzidas em inglez, sendo citadas pelo *Morning Post* e outros jornaes.

Ainda no mesmo anno de 1830 tornaram a ser outra vez impressas em Paris, porém mais augmentadas, com o titulo de—*A perfidia desmascarada, ou carta da junta do Porto a sua magestade o imperador do Brazil, e observações á mesma carta pelo conde de Saldanha, e por outro emigrado. Com notas do editor*. Não tem o nome do impressor.

Depois da carta da junta do Porto, e carta em resposta do conde de Saldanha, com os documentos respectivos, seguem-se neste opusculo as *Observações sobre alguns paragraphos da mesma carta da junta, por ****. Este opusculo apesar de anonymo é attribuido a Rodrigo Pinto Pizarro.

Em auxilio do conde de Saldanha veiu tambem um official seu amigo. Datado de Hédé, em 6 de Dezembro de 1829, imprimiu-se em Paris, na typographia de J. Tastu, um opusculo com o titulo de—*Lembrança para a historia da junta do Porto, pelo capitão do regimento de cavallaria n.º 12, Albino Pimenta de Aguiar*. Ahi se accusa largamente a junta do Porto de ser causa, pela sua inaptidão, da perda da revolução liberal.

A's respostas do conde de Saldanha e dos seus amigos, não quiz ficar silenciosa a junta do Porto. Por isso no anno de 1830 foi impresso em Londres, por R. Greenlaw, a *Analyse ás Observações do general Saldanha, publicadas em Paris, com a data de 13 de Novembro de 1829*. Esta *Analyse* era assignada pelos dois membros da junta do Porto, com quem mais directamente era a polemica, Joaquim Antonio de Magalhães e Francisco da Gama Lobo Botelho.

No mesmo anno de 1830 foi reimpressa esta *Analyse* no Rio de Janeiro, na typographia de Gueffier e C. na rua da Quitanda, n.º 79.

Em ambas as edições vem no fim, como prova documental, uma carta *lithographada* em *fac-simile*, escripta pelo general Saldanha, no quartel general de Santo Ovidio o Novo, no dia 2 de Julho de 1828, e dirigida áquelles dois membros da junta do Porto.

Como estes envolviam na sua *Analyse* accusações contra Rodrigo Pinto Pizarro, intimo amigo do general Saldanha, saiu tambem Pizarro em sua propria defeza e na do seu amigo, publicando em Paris, em data de 20 de Maio de 1830, o *Commentario do coronel Pizarro á Analyse feita pelo dr. Joaquim Antonio de Magalhães, e pelo coronel Francisco da Gama Lobo Botelho, ás Observações do conde de Saldanha, sobre a portaria posthuma da junta do Porto*.

Com a vinda em 1831 de D. Pedro para a Europa, suscitou-se uma grande polemica, por causa d'elle querer assumir a regencia de Portugal durante a menoridade de sua filha D. Maria II, e isto em opposição com o disposto no artigo 92 da propria Carta Constitucional, que elle em 29 de Abril de 1826 havia outorgado.

Os celebres jurisconsultos Filippe Ferreira de Araujo e Castro e Silvestre Pinheiro Ferreira, eram, pela sua parte, favoraveis á pretensão de D. Pedro.

Foram ambos convidados, e assistiram em Paris, no dia 8 de Setembro de 1831, a uma conferencia particular, presidida pelo duque de Bragança, e em que tambem tomaram parte o marquez de Lavradio, pae; o conde de Villa Real, Agostinho José Freire, D. Francisco d'Almeida, marquez de Rezende e Candido José Xavier.

Para facilitar a marcha politica de D. Pedro, publicaram os mencionados Filippe Ferreira e Silvestre Pinheiro, em data de 15 de Novembro immediato, o *Parecer sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal, por dois conselheiros da corôa constitucional*. Foi impresso em Paris, no mesmo anno de 1831, na officina typographica de Casimir.

Este parecer agradou ao duque de Bragança, sendo por sua ordem louvados os seus auctores.

Não aconteceu o mesmo com muitos membros distinctos do partido liberal.

Por isso no anno de 1832 sahiram á luz em Londres, impressas na typographia de Biugham, as—*Observações sobre um opusculo intitulado: «Parecer de dois conselheiros da corôa constitucional, sobre os meios de restaurar o governo representativo em Portugal»—por José Ferreira Borges*.

Nestas *Observações* combatia José Ferreira Borges os differentes alvitres do *Parecer*, tanto com relação á regencia de D. Pedro, como á posterior administração do reino, e á *amplissima* amnistia proposta nella, segundo Ferreira Borges, affrontosissima, pois que era applicada aos proprios liberaes, desde a revolução de 24 de Agosto de 1820.

Não se contentou José Ferreira Borges com este opusculo; publicou mais em Londres, com a data de 11 de Fevereiro de 1832, a—*Opinião juridica sobre a questão: Quem deve ser o regente de Portugal, destruida a usurpação do infante D. Miguel?*

A estas publicações responderam Filippe Ferreira de Araujo e Castro e Silvestre Pinheiro Ferreira, fazendo em Paris *segunda edição* do seu *Parecer*, no referido anno de 1832; á qual juntaram a *Analyse* ás ditas *Observações* de Ferreira Borges, e notas á sua *Opinião juridica*.

A' replica de Filippe Ferreira e Silvestre Pinheiro, não ficou silencioso José Ferreira Borges, pois que publicou em Londres com a data de 5 de Junho de 1832, na imprensa de R. Greenlaw, a—*Revista critica da segunda edição do opusculo: «Parecer de dois conselheiros da corôa constitucional sobre os meios de se reclamar o governo representativo em Portugal»—por José Ferreira Borges*.

Nessa *Revista critica* tratou Ferreira Borges de mostrar, que o mencionado *Parecer* era um tecido:—1.º de *assersões falsas*—2.º de *erros juridicos*—3.º de *sophismas*—4.º de *absurdos*.

Além d'estes opusculos de José Ferreira Borges, houve outro anonymo, que tambem lhe tem sido attribuido. Esta famosa publicação era datada de Plymouth em 5 de Abril de 1832, e sem designação de typographia, com o titulo de—*Gerente e não regente, ou voto á doutrina anti-constitucional do paragrapho 14 do Manifesto do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, publicado em dois de Fevereiro de 1832*.

Em 16 de Maio de 1832 veiu João Bernardo da Rocha em auxilio de José Ferreira Borges, fazendo imprimir em Londres, na officina de R. Greenlaw, o *Appendix á opinião juridica do senhor doutor José Ferreira Borges, por João Bernardo da Rocha, advogado da casa da supplicação e chronista do reino*.

Mostrava-se João Bernardo da Rocha violentissimo contra D. Pedro, por ter assumido a regencia, que elle classificava de usurpação.

(Continua).

ARREMATAÇÃO DAS CARNES

Só temos que louvar a camara municipal pelas suas acuradas diligencias para termos um fornecimento de vacca e vitella, durante um anno, por um preço relativamente favoravel. Na quinta feira realisou-se a annunciada praça, sendo apresentadas quatro propostas, todas mais favoraveis, em certos articulados, do que o contracto em vigor. As quatro offertas são da responsabilidade dos srs. Justino Antunes Barreira, Manoel Marques dos Santos, José Maria d'Almeida e da Nova Sociedade Progresso de Coimbra.

A camara, lidas as propostas, deliberou realisar na proxima segunda feira uma sessão extraordinaria para resolver definitivamente este negocio, em face do relatorio da apreciação sobre as propostas de que foram incumbidos os dignos vereadores srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Mendonça Cortez e Santos Viegas.

A nós chegou a agradavel noticia, com que muito folgarão os consumidores, de que entre as quatro offertas ha tres egualmente vantajosas, sendo certo, por isso, o ter de se realisar licitação verbal entre os tres respectivos proponentes, em harmonia com a quinta clausula do contracto. Os proponentes d'ellas são os srs. Manoel Marques dos Santos, Justino Antunes Barreira e Nova Sociedade Progresso de Coimbra.

Dado mesmo o caso de uma interpretação um pouco forçada poder descobrir artificiosamente uma leve e insignificante differença nas tres propostas, a camara procederá liberalmente e em harmonia com os mais altos interesses do municipio, effectuando a licitação. E creia que procedendo assim emendará um grande defeito do programma do concurso e terá os louvores e agradecimentos dos seus municipes.

*

Seja-nos permittido chamar a attenção da camara, e especialmente do illustrado e zeloso vereador do mercado de D. Pedro V, sr. Mendonça Cortez, para as condições em que alli funccionam os talhos, sob varias circumstancias.

E' incontestavel que o seu asseio, hoje muito melhor do que já foi noutras eras, deixa muito a desejar. Um estabelecimento d'esta ordem deve revestir um arranjo irreprehensivel, desde o brilho metalico dos pesos e balanças até á alvura das paredes e das toalhas a que devem estar encostadas as grandes peças. Veja-se como neste particular funccionam os açougues de Lisboa, Porto e até da nossa visinha Figueira da Foz. Nos talhos d'essas cidades entra-se por gosto, porque tudo nelles respira ordem e o maior asseio.

Para um outro assumpto de bastante consideração chamamos os cuidados do sr. Mendonça Cortez. Queremos referir-nos á maneira absolutamente arbitraria e illegal como se estão fazendo as pesagens. O cortador conserva sempre no prato direito da balança alguns pesos, e d'aqui a confusão, pelo addicionamento ou subtracção rapida, d'outros pesos, para o equilibrio da balança. E' um systema pessimo que póde dar azo a frequentes enganos, mesmo insignificantes que sejam, em prejuiso dos consumidores.

E para se provêr de prompto remedio aos males que ahi ficam apontados, só basta fazer cumprir o n.º 9 da 9.ª clausula, e correlativos artigos 7.º e 8.º, capitulo II, do codigo das posturas, nos quaes se nos deparam as seguintes sensatas disposições, que oxalá vejamos pontualmente executadas:

«E' prohibido: ... 2.º Ter a carne nos umbraes ou dentro do açougue, sem estar sobre um panno branco e lavado, exceptuando a peça que se fôr partindo no balcão... 5.º Fazer o peso, ou mesmo o contrapeso, com.... cebo, ou com esquirolas d'osso. 6.º Conservar as esquirolas aggloneradas no balcão...»

«O fornecedor da carne é obrigado:

1.º A conservar bem limpos o pavimento, paredes, mostrador, balanças, ganchos e mais utensilios do estabelecimento;

2.º A caiar o açougue quatro vezes por anno, pela Paschoa, S. João, S. Miguel e Natal;

3.º A não ter os balcões a mais d'um metro d'altura do pavimento;

4.º A ter as balanças limpas, e afastadas, no estado d'equilibrio, dez centimetros, tanto do pavimento do balcão, como da sua linha exterior;

5.º A ter na extremidade do balcão segundo jogo de balanças e pesos, para uso dos freguezes que quizerem verificar o peso.»

Ahi ficam apontadas algumas circumstancias para serem devidamente attendidas por uma camara que queira encarar com zelo a causa publica.

PORTUGAL E A SUISSA

O BARÃO DAVID DE PURRY

Banqueiro na côrte de Lisboa

(Continuação)

Na nossa bibliotheca possuimos os seguintes livros que tratam de David de Purry:

De Pradel (Eugène):

Recueil poétique des Tragédies, Poémes, Couplets, bouts-rimés et chansons, improvisés en Suisse par M. Eugène de Pradel, membre de plusieurs académies, précédé d'une notice biographique et d'un portrait de l'auteur, avec un fac-similé de son écriture.—Neuchâtel, chez Christian Gerster, libraire. 1829.

Pagina 110:

Un bienfaiteur de Neuchâtel, hommage rendu aux manes de David Purry lu dans la soirée littéraire donnée par l'auteur à Neuchâtel, le 14 octobre 1829.

Bachelin (A.)

Iconographie Neuchâteloise ou Catalogue raisonné des tableaux, dessins, gravures, statues, médailles, cartes et plans relatifs au canton de Neuchâtel par A. Bachelin (publié par la Société d'Histoire du canton de Neuchâtel, Imprimerie de H. Wolfrath et Matzner, 1878.

Pagina 252:

David de Purry, bienfaiteur de la ville de Neuchâtel 1709-1786.

Quartier-La-Tente (Ed.)

Le Canton de Neuchâtel, revue historique et monographie des communes du Canton, de l'origine à nos jours, par Ed. Quartier-La-Tent pasteur et professeur, avec de nombreuses illustrations originales, des reproductions d'anciennes gravures et quelques cartes.—1re série: le district de Neuchâtel, VIIIme livraison: commune de Neuchâtel.—Neuchâtel, Attinger frères, editeurs, 1897.—Paginas 540—553:

Le nouvel Hotel-de-Ville.

De Pury (Edouard):

Recueil de quelques lettres et documents inédits concernant David de Pury et sa famille.—Neuchâtel, imprimerie H. Wolfrath & Cie—1893.

Um exemplar d'esta publicação (fóra de commercio) foi-me gentilmente offerecido pelo seu autor.

Junod (Louis)

Histoire populaire du Pays de Neuchâtel depuis les temps les plus reculés jusqu'en 1815 avec un appendice par Louis Junod pasteur.—Neuchâtel, chez Jules Gerster, libraire-éditeur, (imprimerie de H. Wolfrath et Metzner)—1863.

Paginas 313—316:

David de Purry.

Jeanneret (F. A. M.):

Biographie Neuchateloise par F. A. M. Jeanneret membre de plusieurs sociétés savantes et A. J. H. Bonhôte son continuateur aprés sa mort. Tome deuxiéme (L-W),—Locle, chez Eugène Courvoisier, libraire-éditeur, 1863.

Paginas 255—266:

David de Purry.

Brandt (Fréd.)

Notice sur la vie de Mr. le Baron David de Purry suivie de son testament et d'un extrait de sa correspondance particuliére.—Neuchâtel, imprimerie de C. H. Wolfrath.—1826.

(Continúa)

Antonio de Portugal de Faria.

NOTICIARIO

Tuna de Valladolid—Os sympathicos estudantes hespanhoes têem tido um acolhimento muito captivante e enthusiastico em Lisboa. Familia real, camara, auctoridades, commercio, academias, associações, povo, tudo tem dispensado aos 40 tunos de Valladolid os mais fidalgos e honrosos obsequios.

Em Coimbra tambem lhes está preparada uma recepção cheia de finas amabilidades, em harmonia com as tradições hospitaleiras da academia e dos conimbricenses.

Os amaveis excursionistas chegam hoje a Coimbra, no comboio mixto das 6 horas da tarde. Serão esperados na *gare* pela academia, tuna, e commissão dos festejos.

Em seguida serão acompanhados em marcha *aux flambeaux* até ao theatro circo Principe Real. Alli, em sessão solemne serão dadas as boas vindas aos nossos hospedes, tomando a palavra alguns distinctos oradores da academia de Coimbra.

A' noite os tunos assistirão ao espectaculo no theatro circo, a convite da commissão.

A'manhã a estudantina de Valladolid será recebida ás 11 horas da manhã pelo prelado da Universidade, na sala do docel dos paços das Escólas. Irão em seguida visitar a Associação Academica e a séde da Tuna Academica, sendo-lhe offerecido nessa occasião um delicado copo d'agua.

A's 2 horas *matinée* no theatro circo.

A' noite serão recebidos pela camara municipal na sua sala nobre, que para esse fim foi elegante e artisticamente decorada sob a direcção do intelligente e zeloso chefe da repartição technica de obras municipaes, o sr. Monteiro Figueiredo. O digno presidente, sr. dr. Manoel Dias da Silva pronuncia uma allocução saudando os tunos hespanhoes, como representantes d'uma das mais celebres universidades da peninsula. Em seguida irão os tunos para o theatro circo.

No dia 17 visitarão os srs. governador civil, commandante da divisão, e officialidade do 23, cujo quartel foi primorosamente ornamentado para esse fim.

Na noite d'este mesmo dia, por iniciativa da tuna academica de Coimbra, realisa-se em honra dos tunos hespanhoes, um esplendido sarau litterario-musical no salão do Instituto.

No dia 18, visita aos monumentos, e grande banquete de despedida offerecido pela academia de Coimbra.

A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios tomará parte em algumas das manifestações feitas aos estudantes de Valladolid.

*

Eis algumas notas descriptivas da importante e archeologica cidade de Valladolid, muito mais vasta e populosa, mas de menos encantos certamente, do que a nossa e poetica Coimbra.

Valladolid é a capital da provincia do mesmo nome. Dista 154 kilometros ao norte de Madrid, na confluencia dos rios Pisuerga e Esgueva. Tem cerca de 56:000 habitantes. E' séde d'um arcebispado creado em 1857; praça de guerra; e residencia do governador e das auctoridades civis e militares da provincia. Dentro de seus muros floresce uma das universidades mais celebres da peninsula, fundada em 1348, e notavel pela sua afamada faculdade de direito. Além d'este magnifico instituto de ensino superior, possue 8 collegios, uma escóla de artilheria e outra de bellas artes, bibliotheca publica mui rica em preciosos manuscriptos e edições antigas. Está edificada sobre as ruinas de uma cidade romana de que ainda se encontram frequentemente vestigios nos arredores. E' cingida de muralhas e accessivel por 6 portas. As suas ruas são em geral largas e regulares. Possue bastantes edificios e monumentos de valor artistico e historico. Foi em Valladolid que falleceu o illustre navegador Christovão Colombo.

*

Por iniciativa da commissão academica será publicado e distribuido ámanhã no theatro circo, durante a *matinée* um *numero unico* intitulado *Hespanha-Portugal*, collaborado pelos srs. vice-reitor Gonçalves Guimarães, conselheiro Bernardino Machado, D. Amelia Janny, e pelos academicos os srs. Augusto de Castro, João Lucio, Santos Monteiro, Alfredo Pimenta, Annibal Soares e Canavarro Valladares.

Além do texto, conterá este *numero unico* as seguintes gravuras: vista geral da cidade, baixo relevo da frontaria do Museu, porta ferrea, torre da Universidade e monumento de Broteró.

*

A Academia de Coimbra desejando dar o maior brilho ás festas a realisar-se por occasião da visita dos estudantes de Valladolid, e, consecia de que as ex.mas familias d'esta cidade lhes poderão dar todo o realce pela sua coadjuvação, toma a liberdade de se lhes dirigir por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, sollicitando-lhes que adornem as fachadas das suas casas, na occasião da chegada dos illustres academicos vallisoletanos que deve effectuar-se no proximo dia 15.

Coimbra, 11—2—902.

A commissão.

Dr. Henrique Carlos de Miranda—Na edade de 80 annos finou-se ante-hontem no Porto este respeitavel e venerando cidadão, fundador e antigo co-proprietario do nosso prezado collega o *Commercio do Porto*. No importante jornal que elle creara em 1854 de camaradagem com Manoel de Sousa Carqueja, um outro benemerito, fica bem definido o fino quilate do seu caracter e o fervor e elevada comprehensão com que batalhou pela causa publica no grande apostolado da imprensa periodica.

O dr. Henrique Carlos de Miranda foi um jornalista emerito, modelando a sua obra pelos mais austeros principios da verdade, da justiça e do amor patrio.

As nossas sentidissimas condolencias á illustrada folha portuense e a toda a respeitavel familia do saudoso extincto.

Estação telegrapho-postal de Montemór-o-Velho—Esta estação desempenha provisoriamente o horario de serviço completo.

Conselheiro João Franco—Passou hontem o anniversario natalicio do illustre estadista o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

As nossas felicitações.

Novo jornal—E' ámanhã distribuido o 1.º numero do jornal litterario e noticioso *A Porta Ferrea*, de que é director o intelligente academico sr. Mario Monteiro. Publica duas formosas illustrações, d'uma composição graciosamente artistica e impressiva, a proposito da visita á nossa Universidade da tuna de Valladolid, trabalho do distincto academico sr. Alvaro Lemos.

D'este primeiro numero foram impressos 18 exemplares em papel especial.

Muito estimamos ver os academicos darem esta applicação ao tempo que lhes deixam livres os seus estudos da Universidade.

E' o segundo periodico que em Coimbra se publica com o nome de *Porta Ferrea*. O primeiro saiu á luz em 1881.

Desastres—Mortes—Manoel da Costa Netto, casado, taberneiro, do Tovim do Meio, foi encontrado morto hontem pela manhã, num poço ao Cimo das Voltas do Tovim, proximo a uma propriedade do sr. Benjamim Ventura, tendo desapparecido no domingo pelas 10 horas da noite.

—Eduardo Ferreira, casado, residente na Redonda, freguezia de Eiras, foi hontem encontrado morto num poço d'uma propriedade do sr. Antonio Mattos, em Lordemão. O desgraçado sahira ante-hontem de sua casa, allucinado com o martyrio d'uma enfermidade que ha muito o torturava, deixando 5 filhos na orphandade e viuva.

Foi encontrado por Antonio Ferreira, rodeiro na imprensa da Universidade, que a pedido d'uma cunhada do infeliz o fôra procurar.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Era Nova*, de Nova Gôa, e o *Districto de Vizeu*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos—*Reforma da Universidade*—e a *Corrupção*, o que muito lhe agradecemos.

Venda de arvores—Foi concedida approvação á direcção das obras publicas de Coimbra, para vender em hasta publica 312 arvores das estradas d'este districto.

Noticias militares—Já entrou em exercicio o ajudante do sr. general commandante da 5.ª divisão militar, o sr. capitão de cavallaria João Vieira de Campos.

—Tambem está fazendo serviço em Coimbra o sr. tenente Mario Dias, ajudante do commandante interino da mesma divisão o sr. coronel Gama Lobo.

—Assumiu hontem o commando do 3.º batalhão do regimento de infanteria 23 o sr. major Chagas.

—Consta que foi mandado retirar já para Almeida o destacamento de cavallaria 7, aqui estacionado, vindo em sua substituição em Março uma força de lanceiros.

«A Resistencia»—Este nosso estimado collega, que principiou a publicar-se em Coimbra no mez de Fevereiro de 1895, e que havia interrompido ha mezes a sua publicação, reapparece ámanhã 16 do corrente.

Os nossos parabens.

Creche—O grupo de academicos, que nos dias de carnaval percorreram as ruas d'esta cidade, mascarados, distribuindo uma mimosa poesia da sr.ª D. Amelia Janny, e sollicitando esmolas para a Crêche do Bairro Alto, obteve a quantia de 31$050.

Tumulisação nacional de Garrett—Por equivoco, dissemos em o n.º 5:556 d'este jornal que em Elvas se estava procedendo á assignatura de uma nova representação, pedindo ao parlamento a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

A verdade, que com prazer restabelecemos, é que essa representação assignada por 43 pessoas das mais importantes, intellectuaes e graduadas d'aquella cidade foi enviada á camara dos srs. deputados em 21 de Fevereiro de 1901. E' modelada pela da cidade de Coimbra e foi publicada em um pequeno opusculo, in-8.º, em papel de linho, na typographia Progresso de Elvas, em 8 paginas, tiragem 50 exemplares.

Tem o seguinte titulo:

Tumulisação nacional de Almeida Garrett. Representação da cidade de Elvas ao parlamento portuguez.

São, pois, 34 e não 33 as representações enviadas; e são 8 e não 5 as que têem sido estampadas em opusculo ou folha volante.

*

Na villa de Alagôa (ilha de S. Miguel) está sendo assignada uma nova representação, promovida pelo sr. Clemente de Vasconcellos, filho de Manoel Antonio de Vasconcellos, austero companheiro de Garrett, de Passos Manuel e do barão da Ribeira de Sabrosa, nas camaras que sahiram da revolução setembrista de 1836.

Tumulo curioso—No museu de antiguidades estabelecido no convento do Carmo, em Lisboa, pela sociedade dos architectos, entre outros objectos summamente apreciaveis, encontra-se o tumulo de Gonçalo de Sousa, grão-mestre da ordem de Christo, que fôra mordomo mór de el-rei D. Affonso V. Tem gravada em volta uma curiosissima inscripção de caracteres gothico-allemães. Entre outras cousas diz: *deu nenhuma cousa ao demo, e quando lhe fazia desprazer, tudo dava a Deus, nem dizia mal de nenhum, nem cobiçava a nenhum mal, nem bebia vinho, etc.*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

21 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOÉ e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

18 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

VII

O theatino

(Continuação)

D'esta vez o theatino lançou-se de salto para a porta, fez signal ao irmão para tomar o seu lugar, e desappareceu.

O *Escalavrado* fechou o olho, e poz-se a soluçar surdamente.

Mas Valentim já não podia ouvil-o. Achava-se junto de Marianna, para quem estendia os braços. Esta porém em vez de se precipitar nelles, deixou-se cahir de joelhos, e estendia para o theatino as suas mãos supplicantes.

—Perdão.... perdão!.... dizia ella com uma viva expressão de desespero e remorso.

Valentim, recuou admirado.

—Estamos perfeitamente sós? perguntou a tremula Marianna.

—Inteiramente sós, respondeu o padre, fechando a porta da sala.

—Então escuta-me Valentim...

—Porém levante-se primeiro, disse o theatino, sentando-se num banco tosco que estava ao pé.

—Não!... não!... respondeu febrilmente Marianna... E' assim que devo fallar-te... de joelhos; de joelhos, porque te causei muitissimo mal.

—Vós, Marianna?

—Sim... eu!... mas era por excesso d'amor, Valentim! era na fé, de que a miseria é a maior de todas as desgraças!

—Não a comprehendo.

—Como dizer-t'o!... meu Deus!... Figura uma pobre mãe que cria duas creanças... uma d'ellas, e como ella, toda a vida miseravel; a outra destinada a ser rica. E bem rica!... Eu estava certa d'isso porque via o sr. Carlos abraçal-a com transporte e lagrimas, que a todos poderia occultar, mas não a mim... porque havia adivinhado que elle era o pae d'essa creança abandonada no limiar da sua porta; porque eu conhecia bem que dos dois, não seria o meu filho o mais feliz!

—O vosso filho... Jorge!

—Attende... Estas creanças assemelhavam-se tanto, que Carlos não podia distinguir uma da outra. Eu porém era differente... Um dia vieram buscar a creança que amamentava... não tinha pão nesse dia... lembrei-me de que no seguinte a minha miseria se tornaria mais horrorosa ainda... Estavam alli essas duas creanças... no mesmo berço. O meu, pareceu-me mais pallido e mais fraco que o outro. Um grito se escapou de sua pequena bocca adormecida, um grito que parecia implorar fortuna! E sem pão!... sem um boccado de pão... Oh! então a minha cabeça desvairou-se, meus olhos se fecharam; tornei-me louca... verdadeiramente louca!...

—Marianna! Marianna! explicae-vos! exclamou o padre, levantando-se repentinamente.

—Perdoa-me! perdoa-me! proseguiu a pobre mulher, escondendo o rosto entre as mãos. Perdoa-me Valentim; foi uma loucura que me durou vinte annos!... Depois... as duas creanças viviam em casa de Carlos. Podia vel-as todos os dias; podia abraçal-as; podia amal-as, tanto uma como a outra... Oh! meu Deus! não me perdoará nunca... nunca!...

E a pobre mulher torcia os braços, levantando para o ceu os seus olhos banhados de lagrimas.

—Concedo-te o meu perdão! gritava Valentim, com a vista fixa, os labios descerrados e como se a alma estivesse inteiramente concentrada em seus ouvidos. Perdôo-te Marianna, mas falla depressa... diz-me tudo!... e ajoelhou aos pés da aldeã.

—Fallarei, disse ella, saccudindo energicamente a sua cabeça encanecida com o trabalho. Soube que estavas neste convento, disseram-me a razão porque querias ser padre, e imagina como eu corri... andei cem leguas para te dizer... Valentim, tu pódes esposar a filha de Carlos, porque ella não é tua irmã... Valentim, pódes ser feliz porque eu... sou tua mãe!...

E pela primeira vez, ha vinte annos, Marianna abriu os braços para abraçar seu filho.

—Valentina! exclamou o mancebo, erguendo-se repentinamente.

Depois, cahiu de novo sobre o banco, e murmurou estas palavras com o terror d'um homem que recuasse diante d'um abysmo aberto subitamente a seus pés:

—Sou padre!...

Marianna deixou cahir os braços maternos, onde não havia apertado seu filho.

Mas sem articular uma queixa, esqueceu-se de tudo para correr para o pobre desesperado.

—Commutam-se os votos, disse ella com inexplicavel impetuosidade. Valentina é rica... e ainda que tenha de ir a Roma de joelhos.. Irei!...

Valentim sorriu a esta segunda esperança; mas como da primeira vez, o sorriso apenas manifestado nos labios, apagou-se espontaneamente diante d'um novo espanto.

—E a minha carta! disse elle empallidecendo horrorosamente. Quem sabe se Valentina decidida por ella, terá já obedecido á ultima vontade de seu pae? Grande Deus! será já muito tarde!...

—A carruagem está ainda á porta!... propoz vivamente Marianna. Partamos no mesmo instante, meu filho... partamos!

—Ah! minha mãe... exclamou o theatino, lançando-se nos braços da aldeã. Minha mãe... se tal succedesse, dar-me-ieis duas vezes a existencia!...

—Abraçou-me! soluçou Marianna inebriada. Chamou-me sua mãe!... e ao mesmo tempo seguia Valentim que a arrastava loucamente para o exterior.

(Continúa).

CRIADA GOVERNANTE

19 PARA casa de homem serio, precisa-se de uma, 40 annos, que saiba cosinhar, sendo preciso. Fiador ou abonações idoneas. Nesta redacção se diz.

RAPAZ

18 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS

FACILITAM-SE PAGAMENTOS

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

16 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

A B C DO POVO

Para aprender a lêr

por

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

Á venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — **LISBOA**

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos, basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue des Pyrénées, Paris, para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. Á venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

8 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

5 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFEL — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:660 — TERÇA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SOLIDARIEDADE

O egoismo, a isolação politica temnos perdido sempre. Seguem outro trilho os povos que prezam a liberdade. Quando o amigo politico é atropellado, quando na pessoa d'elle nossos proprios principios são offendidos, a injuria torna-se commum, e a defeza solidaria. Este espirito publico é o primeiro fiador da liberdade.

O fanatico despotismo de Carlos X quebrou-se nestas sociedades, que o direito protegia, que a união e a publicidade patrocinavam. Apenas Daniel O'Conell é perseguido, que em Dublin surgem de toda a parte, seus amigos politicos, adversarios mesmo da sua pessoa, e formam em roda d'elle uma barreira de ferro contra a prepotencia, contra a illegalidade. O gran-duque Constantino quiz punir brutalmente um official — revoltou-se a Polonia inteira.

Na epigraphe que pozemos a este artigo, tirada do opusculo — *Memorando para a ilha Terceira* — impresso em Paris em 1831, viram os nossos leitores quanto ahi se recommenda a solidariedade dos povos contra a tyrannia, indicando para isso a pratica seguida em as nações estrangeiras.

No mesmo opusculo lamenta o seu auctor a indifferença que em regra costuma haver em Portugal, perante as vinganças e perseguições dos governos.

A esse respeito lê-se ahi:

«Em Portugal, nos tempos mesmo mais constitucionaes, apenas um homem é preso, ou perseguido, com razão, ou sem ella, poucos tem a coragem de o visitar.»

Assim é effectivamente. E' porém indispensavel mudar de rumo. Perseguem as auctoridades algum cidadão? Pois unam-se todos para o proteger e resistir á tyrannia.

Logo que isto se faça em toda a parte, os despotas hão de recuar no seu proposito, e terão de cahir perante a animadversão publica.

Contra as vinganças e violencias devem todos estar promptos a resistir sem tregiversar.

Queixa-se tambem o auctor do *Memorando,* da indifferença com que a camara dos deputados de 1827 viu impassivel, que o governo lançasse nas enxovias, em nome do rei e da Carta, os jornalistas corajosos que o mesmo rei e a Carta defendiam.

E accrescenta:

«A camara viu atropellar, *com uma indifferença revoltante,* o pobre Matheus Valente e o benemerito Stubbs, só porque outro general cobiçava o logar que elle occupava, *e de nada quiz saber.*

«Se a camara viu *impassivel, muda e queda,* aplanar o caminho da usurpação, *foi porque uma reunião politica não despertou os indifferentes nem animou alguns deputados mais zelosos das liberdades publicas.*»

Eis ahi fica bem marcado o caminho a seguir.

1.º — União de todas as pessoas honestas e independentes por caracter, para resistir ás vinganças e arbitrariedades do governo e suas auctoridades, quer sejam dirigidas contra um grupo de cidadãos, quer contra um individuo só.

2.º — Conferencias e comicios frequentes onde fôr possivel, para levantar o espirito publico, animar os tibios, expôr as queixas e protestar contra todos os actos dos governos, principalmente quando contribuam para a ruina da nacionalidade portugueza, ou tendam a aniquilar-nos como povo livre.

Como orgão de todo esse movimento está a imprensa livre e independente; aquella que se não tem deixado corromper pelo governo.

A reacção deve ser egual á acção. Decerto que os portuguezes não hão de querer que se lhes applique o fulminante stygma que Tacito lançava aos romanos: — *Oh homens preparados para a servidão!*

A época é de lucta e não de culpavel indifferença.

Se o governo ousa, ousemos. Com a differença importante, que elle ousa a todo o instante rasgar a Carta, calcar as leis, opprimir os cidadãos e affrontar a justiça; e o povo deve cumprir o rigoroso dever de resistir a essa torrente de arbitrariedades que tudo ameaça subverter.

Para isso é mister a coallisão de todos os homens de bem.

Os campos estão naturalmente delimitados.

Em um acha-se o governo, acham-se as suas auctoridades e todos os individuos que vivem dos favores d'essa situação, das injustiças por ella praticadas e do esbanjamento dos dinheiros publicos.

E no outro estão os contribuintes, os homens que trabalham, os que querem que o governo seja uma cousa séria, que os dinheiros publicos sejam administrados com rigorosa economia, que o arbitrio não impere em logar da lei, e que as auctoridades sejam justas e beneficas, e não arbitrarias e vingativas.

Estes ultimos cidadãos sabem o caminho que têem a seguir. O lemma da sua bandeira para combater essa situação, que está opprimindo o paiz e promovendo o ssu completo anniquilamento, deve ser: *união, coragem, perseverança.*

DICTADURA

Das diversas fórmas de governo existentes é sem duvida a representativa a que melhor satisfaz aos dictames da razão, ainda que seja certo que de todas se possa abusar, e que cada uma d'ellas num dado momento possa ser proveitosa, e talvez necessaria, porque a boa administração d'um paiz não depende tanto da fórma d'um governo, como dos homens que estão encarregados de o dirigir e reger, nos variados e complicados ramos da sua gerencia.

De todas ellas se póde abusar: assim na antiguidade, para não recorrermos á edade moderna, Roma viveu feliz sob o governo de Romulo e Numa, e desgraçada no reinado de Tarquinio o soberbo. Roma foi afortunada durante o tempo da republica, e soffreu inaudito despotismo e tyrannia no tempo de Mario e Scilla, e ainda d'outros que empolgaram o poder da senhora do mundo.

De tudo se póde abusar, é certo: mas não é o mau uso que os homens fazem d'uma instituição que a póde condemnar. Quando o governo d'uma nação se afasta do justo caminho, necessario se torna que volte a elle, e isto fatalmente ha de acontecer mais tarde ou mais cedo, a não ser que os cidadãos completamente abatidos e desesperando da salvação commum, se deixem abater completamente pelo indifferentismo, ou se deixem despedaçar pelas intestinas luctas das facções, quando o inimigo lhes bate á porta.

A historia ainda nos demonstra por modo irrefutavel a verdade d'estes factos.

Tendo pois chegado uma nação quasi a este estado de abatimento e desmoralisação, arrastada pelo procedimento do governo, e sobretudo pela má administração dos redditos do estado, urgente se torna o ministrar-lhe um remedio energico, e este só póde ser applicado pelo proprio doente.

E para isso se presta sobretudo a fórma representativa do governo, pois que o mal se póde curar sem ser necessario o emprego d'um meio violento, da classes d'esses que se dizem heroicos, que ou salvam ou matam o enfermo.

Eis uma das principaes razões porque abraçamos e sustentamos a fórma representativa do governo.

E como consequencia queremos a separação dos poderes publicos, não admittindo a interferencia d'um em qualquer dos outros; porém o poder executivo teve sempre tendencia para invadir a esphera dos outros, e nos ultimos tempos, diga-se a verdade, tem a sua influencia sido mui nefasta.

Desde que a falsa politica assentou arraiaes no centro d'esses poderes, desde que foi acoutar-se entre os magistrados, desappareceu a justiça; mas deixemos esta ordem de considerações que nos ia afastando do ponto que temos em vista.

Admittida a independencia dos poderes publicos, não se póde conceder que o poder executivo arrogue a si as attribuições do poder legislativo, nem este as demitta de si egualmente.

Não póde portanto o governo assumir a dictadura para legislar, nem as camaras darem auctorisação áquelle para o fazer, nem isso lhes é permittido pela lei fundamental.

As auctorisações que as camaras concederam ao governo são nullas, e nullo o que d'ellas fez o poder executivo.

E' isto a pura verdade, mas na actualidade poder-se-ha remediar este mal, aggravado com o augmento de despeza feita com as ultimas reformas, sem que os serviços publicos com ellas tenham utilisado grande cousa?

Evidentemente que não. Que faz que um ou outro deputado se levante, peça contas ao governo e estygmatise o seu procedimento, se logo vêm ministerio e maioria e pelo numero abafam a voz da consciencia?

E isto continuará assim indefinidamente emquanto se não lhe pozer cobro; pois que a maioria, tendo deposto todas as suas prerogativas no governo, fechando os olhos aos brados da consciencia, e tornada servil, continuará a conceder auctorisações, na esperança de que os ministros lhes attendam as pretensões.

E' necessario prover de remedio e cortar abusos tão prejudiciaes, e para isso basta que o povo afaste de si esses deputados que não têem cumprido o seu mandato, e escolha outros de sua confiança que sejam honestos e amigos da verdade e justiça: e se o poder central quizer usar de coacção, conserve-se em casa, que a queda dos dictadores é inevitavel, muito embora apregoem que os seus deputados obtiveram maioria espantosa.

O JOGO E O JOGADOR

Entre toda essa immensa legião de vicios profusamente espalhados pela humanidade, muitos ha que dão um contingente extraordinario para a bastardia moral e para o crime.

Uns explicam-se por degenerescencias pathologicas dos centros nervosos, outros attribuem-se a um regresso ao estado mental de antepassados muito distantes, outros ainda têem por base a educação, são um producto do meio, e muitos nascem dos progressos da civilisação a augmentar constantemente as necessidades.

Não pretendemos, é claro, referir-nos aqui a todos elles, e isto mesmo não só porque para muitos nos faltaria a erudição, mas ainda porque o espaço de que dispomos não nos permitte tratar simultaneamente themas tão complicados, que têem dado materia para encher livros e livros de physiologistas distinctos.

Limitar-nos-hemos pois agora a tratar do vicio do jogo, — e d'este principalmente dos seus effeitos, — por isso que de todos os vicios é inquestionavelmente este o que mais prepondera e mais influencia exerce sobre as sociedades modernas.

Quando adquirido este vicio — e adquire-se quasi sempre pelo contacto constante com jogadores e pela febre que produz a vista do dinheiro, principalmente nos ambiciosos — elle arreiga-se de tal fórma no espirito, manifesta-se tão imprescindivel á existencia do que o adquiriu, como qualquer necessidade inherente á natureza humana.

O vicio é uma segunda natureza, têm-no proclamado os philosophos de todos os tempos. E assim é.

Quem adquiriu um vicio difficilmente ou nunca se desprenderá d'elle. E' que o vicio tem como todas as cousas más, o poder de prender, de arrastar e subjugar o espirito.

O jogador é uma dupla pessoa — por outra, é uma pessoa e uma fera.

E' humano quando ganha; quando perde é feroz.

Sentado á mesa do jogo, quando as cartas o desfavorecem, essas cartas porque elle substituiu a familia e o lar, o jogador não tem amigos, parentes, ninguem. Os olhos envesgados faiscam-lhe; os musculos do rosto contrahem-se-lhe numa expressão sinistra, diabolica; as mãos tremem-lhe ao contacto dos naipes, e o corpo tem estremecimentos nervosos, electricos.

Não é homem é uma fera; não é fera é uma revolução.

Em febre, naquelle estonteamento que o azar produz, o jogador perde de todo a consciencia da personalidade; vulcanisa-se.

E se não fosse perigoso, como seria ridiculo.

Elle perde porque as cartas foram dadas a tres e tres, perde porque as colloca na mão esquerda, perde porque o logar onde está situado é logar de *gallinha (?),* perde porque um *mirone é calixto (?);* elle tem razões, encontra razão para todos os males.

E olha de revez para os assistentes e revolve-se na cadeira, e desconfia dos parceiros... e seria capaz de matar naquelle momento, se uma phrase que no estado normal o faria rir, lhe perpassasse agora pelos ouvidos.

Para o jogador que perde, um cumprimento é uma impertinencia, uma palavra é um in-

sulto, o mais insignificante gesto é uma provocação.

A' custa de um baralho de cartas, quantas honestidades têem sossobrado, quantos homens se têem tornado criminosos, quantas familias têem cahido na miseria, quantas se têem sacrificado, quantas cellas se têem enchido de penitenciarios?

Elle importa homens e consciencias, e recambia poltrões e assassinos.

E' a caracteristica mais visivel do jogo.

As cartas, que á primeira vista parecem a coisa mais simples e inoffensiva, são um dos mais poderosos elementos de demolição social.

Supprimir as cartas, seria uma das mais brilhantes conquistas da humanidade.

A politica no districto de Coimbra

Desmentida no parlamento pela palavra dos dois chefes dos partidos da rotação constitucional a versão insistentemente apregoada por folhas independentes, de que fôra estabelecido um pacto entre regeneradores e progressistas, para combater até ao exterminio o grupo de cidadãos honestos e patriotas que ahi ousaram relaxar á sentença condemnatoria da opinião publica os processos dissolventes das duas politicas militantes,—havia direito a esperar que a disciplina partidaria completasse a infeliz simulação cobrindo ao menos com o seu silencio as declarações convencionaes dos seus prestigiosos cabos de guerra.

Para vergonha de todos, dá-se exactamente o contrario. Quando uns negam, os outros affirmam; quando os dirigentes se dizem inimigos irreconciliaveis, as unidades combatentes declaram-se em intima e cordeal camaradagem para ser rechassado o inimigo commum. Quem se abona na verdade dos factos? A quem devemos acreditar?

Vejamos quanto é facil a resposta a esta pergunta. Descerrem-se um pouco as cortinas da baixa pantomima politica do districto de Coimbra, que para logo se nos deparam casos estupendos, d'uma eloquencia esmagadora, a proclamarem bem alto que a colligação progressista-regeneradora nunca foi uma phantasia, mas sim uma triste realidade de perniciosissimos effeitos.

E' uma folha radicalmente progressista d'este districto que vem contradizer as declarações feitas a este respeito pelos srs. conselheiros Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro. A ella devemos a seguinte descripção, feita por fórma a convencer incredulos, d'essa alliança no districto de Coimbra:

«Responsabilidades connexas tem o administrador do concelho; mas para lhe tomarmos responsabilidades era mister que o considerassemos um responsavel, facto que não se dá.

O actual administrador interino do concelho, que entrou aqui pela mão *e ás ordens d'um progressista*, e por commiseração d'um hintzaceo, está hoje, segundo provas inilludiveis que possuimos, ligado aos franceceos cá da terra, para combater os quaes trouxe, dos seus superiores, indicação expressa. Perante, pois, tão insolito procedimento só ha uma attitude, e essa crêmos que será tomada tanto pelo partido progressista como pelo governo. E, até esse dia, ficará, para nós, vago o logar de administrador d'este concelho.»

Perante este decreto de demissão (!) d'uma semcerimonia inaudita, póde alguem duvidar porventura de que o partido progressista compartilha da direcção dos negocios publicos e administrativos da actual situação?

Resumindo aquelles edificantes periodos, temos: O administrador do concelho de Penacova foi nomeado pelo sr. Hintze Ribeiro para ficar *ás ordens d'um progressista*. Essa auctoridade, não convindo agora (o motivo é lá com elles) á alludida influencia progressista, vae ser demittida em breves dias, em virtude d'uma formal exigencia apresentada primeiro ao partido progressista e em seguida ao governo. Tambem é curiosa esta ordem chronologica das instancias onde o caso será julgado summariamente.

Se é estranhavel que se mova uma guerra pessoal por esta fórma, mais espantoso é o desplante, senão o cynismo, com que se vem lavar em publico a roupa suja dos seus partidos... no poder!

Durante este desenfado e inconveniente repique de campanario, façam favor de nos dizer que figura fazem os srs. ministro do reino e o seu delegado no districto de Coimbra?

O que faziamos antigamente ao dinheiro!

Durante o reinado d'el-rei D. João V, affeiçoou-se este monarcha ao nuncio em Lisboa, monsenhor Vicente Bichi, e empenhou-se com o pontifice Clemente XI para o fazer cardeal.

Apesar d'isso, ou fosse pelo mau comportamento do mesmo nuncio, ou por outro motivo, não poude D. João V obter a satisfação do seu desejo, quer d'esse pontifice, quer dos que se lhe seguiram, Innocencio XIII e Benedicto XIII.

D'ahi resultou a interrupção das relações de Portugal com a côrte de Roma no anno de 1728, mandando por ordem de D. João V, o ministro de estado Diogo de Mendonca Corte Real, sair do reino, por officios de 24 de Março d'aquelle anno, não só o nuncio Bichi, mas o novo nuncio monsenhor José Firrão, que viera para o substituir.

Tendo sido eleito em 1730 o novo pontifice Clemente XII, resolveu-se este a satisfazer a pretensão de D. João V, nomeando cardeal presbytero de S. Pedro in Montorio, ao ex-nuncio Vicente Bichi, o que effectuou em 24 de Setembro de 1731.

Sabendo d'essas disposições do novo pontifice, mandou D. João V em Novembro de 1730 a Vicente Bichi, 4:000 cruzados para as despezas do cardinalado; e logo que lhe constou que o havia obtido mandou-lhe dar mais 25:000 cruzados, para fazer a sua entrada em Roma com a devida magnificencia.

No mesmo anno de 1731 veiu para Lisboa o novo nuncio, monsenhor D. Caetano Ursini de Cavallieri, com o titulo de arcebispo de Tarso, e falleceu naquella cidade em 10 de Outubro de 1738, antes de chegar o barrete de cardeal que lhe estava destinado.

Não obstou isso a que D. João V mandasse dar em 1739 ao marquez, irmão do nuncio fallecido, e que residia em Roma, 24 barras de ouro, e 25:000 cruzados em dinheiro, para que se não dissesse que com a morte do nuncio fortára a despeza do presente do estylo.

Posteriormente veiu monsenhor Oddi, nuncio em Lisboa. Teve a primeira audiencia do rei, como cardeal, em 4 de Janeiro de 1744, e a de despedida em 16 de Junho do mesmo anno.

Deu-lhe D. João V uma caixa magnifica de brilhantes, avaliada em 20:000 cruzados, e ao sobrinho que lhe havia trazido o barrete, 8 barras de ouro.

Pódem ver-se ácerca d'estes factos, varios auctores, e em especial o tomo V do *Quadro elementar*, do visconde de Santarem.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que se tem dignado proteger uma pobre creança, d'esta cidade, sem recursos e sem familia, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez registamos e agradecemos ao desvelado protector d'essa creancinha a sua nobilissima acção.

Diamantino Diniz Ferreira

E' o dia d'amanhã de grande festa para o Collegio Mondego.

Adorna-se elle das suas maiores galas, para com um brilho inexcedivel, como é de costume, pagar uma divida de santa gratidão ao seu muito querido e digno director, festejando-lhe o seu anniversario natalicio.

Para quem como eu, entende que a decadencia da nossa raça e patria é devida á falta de illustração, não poderá deixar de cooperar para o brilhantismo d'essa festa —apotheose antes— com que professores e alumnos prestam o seu preito de mais subida homenagem ao homem que, com uma dedicação digna de toda a admiração e respeito, se tem devotado afincadamente á diffusão da instrucção entre as camadas sociaes menos abastadas.

O illustre director do Collegio Mondego —apostolo fervorosissimo da instrucção— numa comprehensão nobre e altruista dos seus deveres de cidadão portuguez, procura a todo o transe debellar o terrivel mal que assola o nosso querido Portugal—o analphabetismo.

Não publicou s. ex.ª pamphletos, nem encheu columnas de jornaes com theorias balôfas que nada têm feito, nem nada conseguirão.

Foi mais pratico e por isso consegue melhores resultados.

Abriu o seu collegio aos desprotegidos da fortuna, que segundo as leis e orientação do nosso paiz, estão condemnados a vegetar eternamente nas trevas, e na sua cruzada santa, ministra-lhes gratuitamente a instrucção, preparando-os a entrarem, com passo firme, no mundo da luz, das sciencias e da arte.

Faz d'estas creanças, que sem instrucção seriam ámanhã um elemento de desordem e anarchia, cidadãos uteis á familia e á patria que nelles espera alento para voltar ao explendor que já teve.

Que bello e nobre exemplo!

A cada creança que instrue, corresponde a destruição d'uma cella das penitenciarias.

Os nossos homens do governo, que galardoam qualquer individuo porque lhes é util á sua mesquinha politica, esquecem-se de benemeritos como o muito digno director do Collegio Mondego.

Será talvez porque s. ex.ª não faz alarde dos seus merecimentos nem dos beneficios que está de continuo prestando á instrucção.

Mas se esperam por isso, enganam-se.

Comprehende elle muito bem que a melhor compensação que póde tirar dos seus trabalhos é essa pleiade d'amigos, que o estimam e que em seus corações lhe vão erigindo um altar de eterna gloria.

Os homens verdadeiramente uteis e os caracteres impolutos são rarissimos e por isso é justo que se consagre a mais alta estima aos que possuem essas nobilissimas qualidades.

Está exactamente neste caso o ex.mo sr. Diamantino Diniz Ferreira, pelas prendas do seu coração, estremecido de sua ex.ma familia e dos seus numerosissimos amigos; pela clareza do seu entendimento, estudo assiduo e vontade energica e inquebrantavel, proprio para emprehender e levar a cabo vastos commettimentos.

E a attestal-o está o seu collegio, pelos resultados brilhantes, extraordinarios até, que tem obtido.

Glorifica-se o homem apontando-o ao futuro.

Que os nossos homens se revejam na sua vida e na sua obra; que trabalhem como elle, com honra, com pundonor, com civismo.

E teremos a regeneração da Patria.

E esta a homenagem d'um amigo—pobre, sim, mas sem fingimentos—pelo seu anniversario natalicio.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1902.

Fernando Cesar de Sá.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett — A commissão fundadora da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, vae reunir dentro de breves dias para ouvir ler e discutir o projecto de estatutos porque ha de reger-se a alludida aggremiação, elaborado de harmonia com as bases que foram unanimemente approvadas na sessão commemorativa do dia 4 do corrente.

A inscripção de socios installados fecha nos fins do corrente mez, por assim o terem estatuido as referidas bases. São já bastantes os escriptores e artistas que têem feito inscrever os seus nomes na lista dos socios.

Como pódem ser admittidos socios de todas as terras do paiz sirva isto de lembrança aos cavalheiros que professando pela memoria de Garrett o culto que essa memoria merece, pelos serviços que o genial escriptor prestou á liberdade e ás lettras portuguezas, queiram ser considerados socios sem terem que pagar joia de entrada, como pagarão todos os que se inscreverem a contar de Março proximo.

As adhesões pódem ser enviadas á redacção do *Conimbricense* que amavelmente se encarrega de as fazer chegar ás mãos da commissão em Lisboa.

Opportunamente irei dando nota do proseguimento dos trabalhos da commissão, cujos membros se acham todos com grande vontade de trabalhar e ir para a frente.

O desinteresse jesuitico — Acabo de ter conhecimento de mais dois actos de *desinteresse*, partidos de congregações religiosas, d'essas congregações que, por irrisão se diz que têem votos de pobreza.

Uma pobre menina, filha do importante capitalista dr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, morreu tysica, sendo *irmã* de S. José, tendo agora apparecido como suas credoras varias mulhersinhas da mesma congregação, afim do pae não receber coisa alguma da infeliz defuncta! Curioso!

Outro caso. Uma *irmã* Dorothéa apresentou-se como herdeira de sua mãe, uma senhora da illustre familia Madureira, de Braga, apezar de ser professa e como tal não poder herdar, segundo as leis portuguezas. Para illudir a justiça diz ser mestra de musica num collegio de Villa Real, onde é superiora, negando assim os seus votos.

E fallam-nos os tartufos do ultramontanismo no abandono dos bens mundanos!

Oh! bom marmelleiro que elles já empregaram contra liberaes, noutros tempos!

Ecos do carnaval — E' deveras enojado com o que presenciei e com o que tenho ouvido referir de brutal, de torpe, de escandaloso e de selvatico, que vou alludir ainda ao passado carnaval.

O que dantes se chamava brincadeira carnavalesca foi coisa que não se viu. O que houve foi a aggressão pessoal e violenta, com todo o cortejo de brutalidades e selvagerias que seja dado phantasiar, por mais extraordinarias que á primeira vista pareçam aos meus leitores.

E essa aggressão era traiçoeiramente feita aos incautos que cahiram na asneira de ir para o Chiado principalmente, pois que em cima de cada cidadão cahia uma malta de dez ou doze sujeitos de *bom gosto* que lhe punham o fato no mais triste estado, não sem terem deixado de o magoar e ás vezes soccar fortemente se o referido cidadão se mostrava zangado com as pezadas selvagerias.

O pó d'amido, decretado pelo chefe do districto para servir de materia prima ao tiroteio, tambem foi coisa que não appareceu, o que era aliás facil de prever. Em seu logar appareceu o gesso, a cal e outras substancias immundas. Uma completa vergonha para uma capital civilisada.

Pois tudo isto, que já de si era escandaloso e torpe, se repetiu na noite de terça feira em plena sala de S. Carlos, isto é na sala do nosso primeiro theatro.

Com relação ao aspecto da sala, póde fazer-se idéa do que seria, sabendo-se que dos camarotes e da plateia se atiravam mutuamente cartuchos de pós de gomma, gesso e cal, bolas de manteiga, pasteis de nata, croquettes, queijo, emfim tudo quanto podia sujar, estragar e incommodar, sem respeito pelo edital da policia ou por lei alguma da mais rudimentar civilidade.

As flores, os confeitos, os papelinhos, as fitinhas, todos esses projecteis de requintada delicadeza que dariam á grandiosa sala de S. Carlos a graça d'um paiz civilisado, foram postos de parte e substituidos pelas porcarias que indico, tornando-se a sala num verdadeiro barril de lixo onde nem faltavam os sobejos das comidas.

Calcule-se como ficaria a sala do nosso primeiro theatro no fim de um tal baile! Completamente emporcalhado e a tal modo, que mesmo depois de feita a primeira limpeza, quando o theatro se abriu para a recita finda, cadeiras e camarotes estavam em tal estado que os espectadores deliberaram, todos como um só homem, não assistir ao espectaculo em taes condições e logo que subiu o panno rompeu tão furiosa e unisona pateada, que o espectaculo não poude proseguir, sahindo todos indignados com a auctoridade que taes selvagerias permittira na noite de terça feira, em contravenção do seu proprio edital e contra a empreza, que em tal estado de immundicie abrira o theatro ao publico!

Oxalá que para o anno se tomem taes providencias, que não permittam abusos e violencias como as que este anno enodoaram a capital!

Uff! que nojo!

Incidente curioso — Não quero furtar aos leitores a narrativa de um caso deveras curioso que ha dias se deu aqui. Como é sabido as carruagens cellulares, que servem de conducção dos presos para a cadeia do Limoeiro, tem ao centro uma caixa e dos lados diversas cellas, onde os mesmos presos são mettidos fechando-se depois as portas.

Ha dias numa d'essas carruagens deu-se a seguinte partida: um dos officiaes de diligencias, encarregado de conduzir os presos á cadeia do Limoeiro, já ao fim da tarde, fechou-os nas cellas e partiu com elles ao seu destino.

Chegado lá, porém, ou porque se esquecesse de abrir todas as cellas, ou porque o cocheiro com pressa não lhe desse tempo para isso, batendo logo em seguida com o carro em direcção á cocheira, o certo é que dois d'esses presos ficaram engaiolados, e assim seguiram sem que os seus gritos fossem ouvidos pelo cocheiro, que julgava ter alijado toda a carga e não estava para mais massadas.

Mas qual não foi o seu espanto quando ao desaparelhar o gado ouviu gemer dentro do carro! Ao principio attribuiu o caso a alguma brincadeira de entrudo; mas apurando bem o ouvido, distinguiu que esses gemidos vinham de uma das cellas, e então tratou de abril-a.

Quando deu com os dois presos que lá tinham ficado por esquecimento, correndo o risco de alli terem de passar a noite, quasi emparedados, disse-lhes:

—Que faziam vocês ahi?

—Morriamos, se não nos acode tão depressa.

—Mas quem são vocês?

—Dois presos, dois innocentes, que não fazemos mal a ninguem.

Effectivamente, um d'elles, apenas tinha offendido a moral publica. Mas o outro é gatuno encartado, que fôra preso com a bocca na botija, dando-se apezar d'isso como innocente.

—E agora que hei de eu fazer de vocês?

—Deixe-nos fugir.

—Nada, isso é que não. Vou mas é mettel-os numa esquadraa até ámanhã.

E voltando-se para o que offendera a moral publica, tal palavriado empregou promettendo protegel-o no tribunal, que conseguiu do pobre homem encarregar-se de guardar o gatuno, em quanto elle recolhia o gado e o carro.

Concluido o serviço, tomou conta dos dois indo entregal-os numa esquadra, onde ficaram até ao dia seguinte.

O das offensas á moral, que tão bom serviço prestou ao cocheiro, pois sem o seu auxilio o gatuno teria passado o pé, emquanto elle recolhia o gado, teve quem lhe pagasse o termo de abonação. O outro é que recolheu á cadeia deveras arrependido de não o ter passado, como outro qualquer menos tolo do que elle, teria feito.

Hão de concordar que tem graça... e não offende.

Tunas hespanholas — Como é sabido tivemos em Lisboa, durante alguns dias, a tuna academica de Valladolid, que foi extremamente bem recebida e festejada por parte dos academicos e outras classes da sociedade lisbonense.

A tuna deu um espectaculo no vasto Colyseu da rua das Portas de Santo Antão, conseguindo encher litteralmente a casa e retirar um lucro liquido de cerca de um conto de réis. Não se calcula nem é de facil descripção, quanta alegria reinou entre as duas academias, com as quaes todo o publico fraternisou durante a noite.

Na sexta feira foi a tuna recebida no paço dos nossos reis.

No sabbado de manhã retirou a tuna para Coimbra, sendo a despedida affectuosissima e muito enthusiastica, levantando-se muitos vivas a Portugal e Hespanha, academias portuguezas e hespanholas, etc., etc.

A concorrencia era enorme estando a *gare* quasi replecta de academicos e muito povo, e não havendo a mais pequena nota discordante.

A's 11 horas e 5 minutos poz-se o comboio em marcha, acompanhado até ás agulhas pelos estudantes portuguezes que soltavam vivas enthusiasticos e acenavam com as capas.

Quando a carruagem dos tunos passou junto do estandarte da tuna do lyceu, um d'elles apanhou-o e beijou-o commovido.

Pelo modo como aqui foram acolhidos é de crer que os tunos levem de Lisboa as mais gratas recordações.

O dono do hotel Portuense, onde os tunos estiveram hospedados, recebeu uma carta de Hespanha em que lhe perguntava se podia dar alojamento para breve aos tunos de S. Thiago de Compostella em numero de oitenta e tantos.

Vamos pois ter em Lisboa, em breve, uma outra tuna.

Que seja bem vinda.

Para a historia patria — Em 17 de Fevereiro de 1821 se falla, pela primeira vez, no parlamento portuguez na abolição da pena de morte.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

VII

O theatino

(Continuação)

Com effeito, a carruagem estava ainda alli.

Gritar que na sua ausencia tomassem cuidado do pobre ferido, lançar-se com sua mãe na carruagem, e tomárem a todo o galope a estrada de Metz, foi obra de um minuto.

Apezar de Marianna ter ido tão depressa quanto era possivel no seculo XVII, a volta para Metz foi feita com muita mais velocidade.

Chovia o ouro nas mãos dos postilhões; os cavallos lançados á toda a brida, devoravam o espaço deixando atraz de si uma nuvem de pó e espuma.

Em toda a parte eram supplicas, colera, e impaciencia. Depois, esperanças, angustias, febre de viver um anno por hora, de achar os cabellos embranquecidos ao fim da viagem.

—Como elle a ama!... pensava Marianna, que procurava debalde acalmar seu filho. Se por minha culpa perdesses tão grande felicidade, nunca me perdoaria!...

—Nem eu tão pouco! confessou Valentim, abraçando sua mãe no meio d'um sorriso.

Marianna conheceu que seu filho dizia a verdade sorrindo... e teve medo.

Entretanto approximavam-se de Metz.

Na ultima muda, o postilhão embriagou-se, Valentim empurrou-o violentamente para a estrada, tomou o seu lugar, e metteu os cavallos numa carreira tão desordenada que duas rodas se quebraram ao mesmo tempo, ao chegar ás portas da cidade.

Montou a cavallo immediatamente: gritou a Marianna, que fosse ter com elle a casa da sr.ª de Villemur: e num instante desappareceu. Ao chegar á habitação d'esta senhora o cavallo em que montava cahiu sem alento.

—Onde está Valentina? perguntou elle ao guarda-portão.

—Está aqui... está em sua casa... respondeu o suisso.

Valentim soltou um grito de alegria, e correu para a escada, sem ouvir o suisso que continuava assim:

—Totalmente em sua casa, meu caro senhor, pois que a sr.ª de Villemur, lhe offereceu esta habitação como presente de noivado.

Mas Valentim corria sempre, e não attendia a cousa alguma.

Finalmente chegou ao quarto de Valentina.

Uma chave estava na porta.

Sem gastar tempo a bater, abriu a... e os dois amantes acharam-se em frente um do outro.

Por algum tempo ficaram pallidos e mudos; immoveis e encantados, como se fosse um sonho.

Depois com uma voz arquejante e tremula, Valentim disse tudo.

Disse o que lhe contára Marianna: —nós não somos irmãos, terminou elle, podemos ainda ser felizes!...

Mas longe de voar a seus braços, Valentina recuava tremula e livida á sua approximação; parecia querer fallar e não poder.

Finalmente chegou a gritar cheia de immensa desesperação:

—E' muito tarde, desgraçado!... chegas muito tarde!...

Valentim recuou vacillando.

—Casada!... continou a joven, desde hontem que sou casada.

O mancebo, respirando apenas, comprimia com ambas as mãos o coração, como se alguma horrorosa dôr material, ou alguma balla homicida o ferisse repentinamente.

Se os não viessem distrahir da sua desesperação, talvez ambos enlouquecessem.

Felizmente, ou antes desgraçadamente, um ruido de passos se ouviu no quarto contiguo.

—Meu marido! disse rapidamente Valentina, esconde-te... esconde-te!..

Como um homem ebrio, como um ladrão surprehendido, como um idiota, emfim, o theatino começou a rodar pelo quarto, mas sem achar uma sahida.

Valentina, antes por instincto do que reflexão, abriu um gabinete, impelliu-o vivamente, e fechou a porta sobre si.

Depois deixou-se cahir em um camapé, sem vista e sem voz, junto á porta do gabinete.

E alli... esperou.

VIII

Uma noite de nupcias

O sr. Tiquet avançou lentamente, acercou-se da cadeira em que se achava Valentina, e contemplou por algum tempo a corôa de flores da laranjeira que ornava a sua cabeça loura.

Valentina estremeceu.

—Porque treme? perguntou Tiquet com amarga doçura. Sei que me não ama, e engana-se julgando que venho pedir-lhe amor. Não... mais tarde, talvez... deixe-me ao menos a esperança... mais tarde Valentina, esta porta se fechará sobre o marido. Porém hoje... fica aberta, porque é um amigo que passa para tranquillisar o vosso coração de vinte annos, e que nem mesmo se deterá; porque é um pae que vem dizer-lhe: dormi em paz, minha filha... e que se retira... Até ámanhã.

(Continúa).

NOTICIARIO

Tuna de Valladolid — Seremos breves e resumidos ácerca da visita dos estudantes de Valladolid, porque, pelos jornaes diarios da capital e Porto, já os nossos leitores tem conhecimento da maneira como Coimbra acolheu os seus sympathicos hospedes.

O programma da commissão dos festejos tem sido executado com exactidão e brilhantismo.

A recepção na gare, cortejo, sessão solemne no theatro-circo no sabbado á noite, abriram esplendidamente a serie de penhorantes obsequiosidades de que tem sido alvo os academicos hespanhoes.

No domingo tivemos as visitas ao prelado da Universidade e á tuna academica, onde se serviu um magnifico copo d'agua, a *matinée* no theatro-circo, festa artistica d'um relevo grandioso, e á noite a esplendida e magestosa sessão solemne da camara, na sala nobre dos paços do concelho, festa em tudo digna de Coimbra e dos seus hospedes.

Hontem recepção, fidalgamente cavalheirosa, no quartel de infanteria 23, pela illustrada officialidade; cumprimentos ao sr. governador civil e commandante da 5.ª divisão militar; e visita á Associação Academica, onde fizera um notavel e brilhante discurso o talentoso e eloquente academico sr. José Eugenio Ferreira, e á noite sarau litterario-musical no Instituto, promovido pela tuna academica. A sessão foi presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, que pronunciou uma formosa allocução.

Foi uma noite cheia, em que collaboraram illustres academicos e as duas tunas portugueza e hespanhola.

Hoje realisaram-se as visitas aos monumentos e arrabaldes e grande banquete de despedida no restaurante da Sé Velha, do sr. José Guilherme.

Consta tambem que a tuna hespanhola visitará o sr. bispo conde.

Os tunos tencionam retirar para o Porto no comboio do correio da proxima madrugada, sahindo do banquete para a estação.

Na Universidade não tem havido feriado official, mas dispensa de lição, não se marcando faltas.

De regresso do estrangeiro — Chegou ante-hontem de Dax, onde esteve a uso de aguas, o sr. dr. Abilio Torres, illustrado director das thermas de Vizella, cunhado do nosso amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Sinistro — Devido a um monte de entulho, deu um grande solavanco, no domingo á noite, na rua da Alegria, o carro em que seguiam para o theatro o sr. dr. Sebastião Marques d'Almeida, sua esposa a sr.ª D. Isabel Barreto, e mais duas senhoras. Nessa occasião o cocheiro foi cuspido da almofada, ficando muito contuso, e as pessoas que iam dentro todas abandonaram o carro, ficando mais ou menos magoadas. Os cavallos mesmo sem governo e a trote, seguiram até á azinhaga dos Bentos, metteram á estrada da Beira, e conduziram o carro, sem maior novidade até á cocheira!

Rev.mo bispo conde — O illustre e venerando prelado regressou ante-hontem da Carregosa.

«O Jornal» — Recebemos o primeiro numero d'este bem redigido diario politico, litterario e noticioso, que começou a publicar-se em Lisboa, e que segundo declara, luctará pela defeza das ideias dos principios, da honra e da dignidade do partido progressista.

Desejamos-lhe longa e prospera existencia.

Selvageria — Voltaram á sua faina estupida e criminosa os discolos que o anno passado destruiram bastantes arvores novas que orlavam varias ruas e passeios. E' assombrosa esta pertinacia, certamente animada pela impunidade de anteriores delictos congeneres, sob a falta da precisa vigilancia, ou, o que é peor, determinada talvez por um escandaloso proteccionismo!

Em a noite de domingo para segunda feira, os arruaceiros cortaram na rua Sá da Bandeira, immediações da Manutenção militar, nada menos de 20 arvores, das que ultimamente foram plantadas sob a direcção do digno agronomo do districto, sr. Arthur Leitão.

Este requintado acto de maldade e affronta a uma cidade civilisada, exige uma punição severa. E' por isso indispensavel e urgente que a policia desenvolva a sua actividade e aproveite toda a sua pericia para descobrir esses infames arboricidas, podendo talvez servir-lhe de guia indicador alguns trabalhos que no anno passado encetou relativamente a identico delicto. Isto assim não póde continuar.

E se a policia de Coimbra é insufficiente para effectuar as precisas rondas nocturnas pelas ruas da cidade, consiga-se então que o ministro do reino para aqui mande um troco de policias de Lisboa, habeis e diligentes, e com pratica do serviço policial, para ver se é possivel descobrir os auctores dos córtes das arvores, o delicto mais brutal que nos ultimos tempos tem sido commettido nesta cidade.

Em commissão de serviço — Esteve hontem em Coimbra o sr. dr. Zoofimo Pedroso, chefe dos serviços medicos da companhia real. Dizem-nos que o distincto clinico veiu tratar de estudar a fórma de se organisar uma installação saudavel na estação das Ameias para residencia do pessoal menor. Foi comprimentado por alguns distinctos medicos d'esta cidade.

Associação dos Artistas — Foi nomeado facultativo d'esta Associação o considerado clinico, sr. dr. Luiz Maria Rosette.

Fallecimentos — Victima de um desastre falleceu o sr. Aurelio Henriques David, alumno do 1.º anno da faculdade de direito.

—Tambem falleceu, victimado por um cancro, o sr. Filippe Coelho, antigo socio da philarmonica *Conimbricense* e guarda do theatro circo Principe Real.

O extincto foi muito dado á creação de aves canoras, chegando a ter no seu viveiro alguns rouxinoes, alimentados á mão com coração de boi.

Notas de 5$000 réis — Consta que numa das freguezias do concelho de Guimarães, ha fabrico de notas falsas de 5$000 réis.

Carnes verdes — A camara, em sessão extraordinaria d'hontem, resolveu acceitar a proposta da Nova Sociedade Progresso de Coimbra, para o fornecimento de vacca e vitella durante um anno, 1 de Março de 1902 a 28 de Fevereiro de 1903. E' representada essa firma pelo actual fornecedor o sr. Antonio Juzarte Paschoal.

Quando tivermos os precisos dados para julgarmos d'essa preferencia, então nos occuparemos devidamente do assumpto, para provarmos que a licitação verbal entre tres dos proponentes, não só era um acto legalissimo, a coberto do edital da arrematação, mas sobre tudo um expediente altamente vantajoso para os consumidores.

Damos em seguida os preços que vigorarão pelo novo contracto. Os primeiros preços são de carne com osso; os segundos da carne sem osso. Quando houver um só preço entende-se que é de carne com osso.

Vacca — *1.ª classe*. Lombo 400—500; pojadouro, alcatra e roosbeff 340—440; lingua 340. *2.ª classe*. Vazia, chã de fóra, rabadilha, assem, pé e rim, 320. *3.ª classe*. Maçã do peito, cachaço e costellas 240.

Vitella — *1.ª classe*. Perna e costella 400—500; *2.ª classe*. Pá e assem 300—400; *3. classe*. Peito e cachaço 250—340.

Osso para caldo 80 réis; figado 200; dobrada 120.

Os marchantes srs. Manoel Marques dos Santos e Justino Barreira offereceram preços mais baixos na vacca de 1.ª e 2.ª classe; e ainda este ultimo na vitella de 1.ª classe.

A maior differença dá-se no lombo, que o sr. Justino Barreira offereceu a 320 e a Sociedade Progresso ha de vender a 400. Mais caro 80 réis.

No proximo numero daremos as offertas de todos os concorrentes.

Mesa de valor — No estabelecimento do nosso amigo sr. Thomaz Pombar, na rua de Ferreira Borges, está exposta para ser vendida uma magnifica mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

C. M.—Souvenirs et Profils de Portugal. Paris, 1902.—Por intermedio da Casa Aillaud, de Paris, acabamos de receber este magnifico livrinho, cuja noticia damos com tanto mais agrado, quanto é certo que a sua auctora, a illustre escriptora sr.ª D. Clementina Monteiro, é filha d'esta cidade e aqui a prendem as mais gratas recordações da sua infancia.

Assim, pois, não admira que a primeira parte do seu livro fosse consagrada a esta cidade, de cujos pontos mais poeticos e suggestivos, ella falla com grande colorido e linguagem e em transportes de enthusiasmo verdadeiramente inexcediveis.

Refere-se tambem a Lisboa, á praia de Espinho, á encantadora paisagem do Bussaco e á cidade de Paris, onde habita actualmente, sempre com tal cunho de erudição e com elegancia de phrase tal, que torna o seu livro muito interessante e apreciado.

Novo recurso para a opinião publica, por Augusto d'Arzilla Fonseca. Coimbra, typ. França Amado, 1902.—E' o terceiro opusculo que o distincto cathedratico da Universidade publica, a proposito da solução que a congregação da faculdade de mathematica tem dado aos diversos requerimentos que lhe tem dirigido, e nos quaes o sr. dr. Arzilla da Fonseca solicitava que lhe fosse distribuida a primeira cadeira que vagasse na mesma faculdade, salvo os direitos que a praxe tem estabelecido.

Bibliotheca Amena. N.º 3.—Lano & Gallus. Peccadora Immaculada. Traducção de Annibal Passos.—A venda por 200 réis, no Centro Internacional de Publicações de Arnaldo Soares, praça de D. Pedro, Porto.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER É PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

MESA RICA

24 THOMAZ POMBAR com estabelecimento de Bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem pretender póde ir vel-a ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

23 O DIVIDENDO d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1901, é de 2$000 réis por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1902.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DE MOUSINHO DA SILVEIRA, 208

PORTO

Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$350 réis
Em barris, kilo	120 réis
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$500 réis
Em barris, kilo	110 réis

FEITOR

21 PRECISA-SE d'um feitor. Dirigir á quinta da Ponte de Antuzede, para tratar.

CRIADA GOVERNANTE

20 PARA casa de homem serio, precisa-se de uma, 40 annos, que saiba cosinhar, sendo preciso. Fiador ou abonações idoneas. Nesta redacção se diz.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

18 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Dragéias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Phcn, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

RAPAZ

12 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA SEM RIVAL — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO etc.

FREIRE-GRAVADOR

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.

LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

8 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

5 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFEL — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

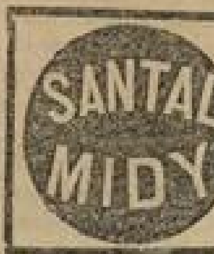
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:661 — SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A NOSSA SITUAÇÃO

Ha annos o governo brazileiro publicou um bem elaborado relatorio, dando conta das causas que levaram o Brazil á situação deploravel em que se encontra.

Lia-se nesse relatorio:

«São causas d'este estado de coisas:

«As grandes emprezas, a que a necessidade real, ou a condescendencia com a opinião publica, e o louvavel, mas nem sempre razoavel, desejo de melhoramento e progresso arrastou alguns governos passados;

«As despezas extraordinarias com construcções apparatosas sem utilidade correspondente ao sacrificio, e muitas com perdas sensiveis, como as que se fizeram em material de marinha e guerra pelas previsões de conflicto com a republica Argentina;

«Os contractos onerosissimos, feitos muitos d'elles em pura perda para o thesouro, e todos sem attenção aos recursos ordinarios do orçamento, e as despezas superfluas com gratificações illegaes, e com pessoal superabundante em todos os ramos do serviço publico».

Se um dia subisse ao poder em Portugal um ministerio verdadeiramente reformador, de certo podia copiar para o seu relatorio do estado da fazenda publica estes paragraphos, quasi sem alteração.

Está alli o fiel retrato da administração portugueza!

As *grandes emprezas*, os chamados melhoramentos materiaes, levados a um desenvolvimento com que Portugal não póde, são uma das causas dos encargos que pesam sobre nós, e que tem feito chegar a divida publica a uma somma fabulosa.

A isso accresce a falta de economia, os desperdicios que tem havido em quasi todos os ministerios só para favorecer afilhados e protegidos, embora á custa dos contribuintes, que têem de pagar para tudo.

As *concessões* e outros muitos patronatos feitos em tempo á custa da companhia do caminho de ferro do norte e a diversos bancos, companhias e emprezas, são outras causas do nosso difficil estado financeiro.

As *gratificações illegaes* e um *pessoal superabundante* na maior parte do serviço publico, são novas causas da situação precaria em que nos encontramos.

Como indicador dos desperdicios que se tem consentido e auctorisado em Portugal, apresentamos o seguinte facto, que extrahimos d'um jornal publicado ha annos em Lisboa: «Acha-se na capital onde tem o trabalho de andar passeando pelo *horrivel* e *mortifero* clima do Chiado, o chefe da expedição de obras publicas de Angola, que d'alli veiu *acompanhar* um projecto de estudos, os quaes perfeitamente podiam vir desacompanhados pelo paquete, recebendo em Lisboa por este *pequeno* serviço a gratificação *mensal* de 720$000 réis!!»

Este é apenas um exemplo de entre os numerosos que se podiam apontar, sendo lamentavel a cegueira dos homens que ha annos a esta parte têem dirigido a governação publica no nosso paiz, não lhes servindo ao menos os exemplos alheios, para os obrigar a reflexionar acerca do errado caminho que têem seguido.

O rev.mo bispo conde e o bairro operario

Como é sabido, por iniciativa do venerando e illustre prelado da diocese de Coimbra, foi esta cidade dotada com o seu primeiro bairro hygienico para operarios pobres, empreza que bellamente enflora no brazão do preclaro bispo, que de longe vem resplandecendo virtudes e exemplos no elevado sacerdocio da caridade, tão proprio da sua alta dignidade ecclesiastica e não menos do seu bondosissimo e generoso coração.

Em seguida á construcção do bairro, hoje todo habitado, dotou-o s. ex.ª rev.ma com uma elegante capella, para que, ao lado da habitação saudavel, tenham os que alli residem, o templo onde elevem as suas preces a Deus; e resolveu tambem o sr. bispo conde mandar construir uma enfermaria, dando assim um remate esplendido á sua edificante e gloriosa obra. Abençoado pensamento!

A fim de escolher o local para essa construcção, foram antehontem visitar os terrenos municipaes circumvisinhos do bairro, o illustre prelado e os srs. dr. Dias da Silva, presidente da camara, e dr. Daniel de Mattos, professor da faculdade de medicina. D'essa missão se desempenharam reprovando os referidos terrenos, mas escolhendo uma parcella do olival visinho, pertencente ao sr. deputado Oliveira Mattos, que vae ser consultado sobre o preço por que lhe convirá vendel-a. Esta ultima face do sympathico emprehendimento, modificou um pouco o plano do rev.mo sr. bispo conde, relativamente á solemnidade e significação que desejava imprimir á inauguração dos trabalhos, pois que, suppondo a escolha do terreno, negocio resolvido, pela prompta annuencia da camara, tinha designado o proximo dia 3, em que passa o jubileu de Leão XIII, para o inicio da obra.

E' provavel, porém, que sabidos taes propositos, o sr. Oliveira Mattos, conhecedor como é de quanto Coimbra deve ao animo bondoso do rev.mo sr. bispo conde, e por seu turno tambem sinceramente devotado aos progressos da sua patria adoptiva, apresse uma resolução que, tornando-o credor dos geraes agradecimentos dos conimbricenses, facilite o realisar-se no indicado dia a projectada inauguração.

São estes os nossos mais sinceros votos.

INDUSTRIA DA SEDA

Não se sabe exactamente a época em que se introduziu em Portugal este ramo de industria, tão obscuros são os documentos historicos dos primeiros tempos da nossa monarchia. O erudito escriptor visconde de Santarem diz, que as primeiras noções positivas sobre a introducção das amoreiras na Lusitania, datam do seculo VIII, do tempo do dominio dos arabes, que por suas relações commerciaes com a China podiam obter d'este paiz aquella planta.

Outro distincto escriptor, José Accursio das Neves diz, que a producção da seda e arte de a manufacturar tinha feito ainda pequeno progresso na Europa, quando já era cultivada em Portugal e Hespanha.

Ha mais de 600 annos que os prelados portuguezes recommendavam aos seus diocesanos a cultura da amoreira. Em 1472 representavam os povos a D. Affonso V, para que mandasse plantar amoreiras e protegesse a industria da seda, cedendo o monarcha a estes pedidos e ordenando expressas determinações a este respeito.

Não se póde pois duvidar da antiguidade d'esta industria no nosso paiz, e especialmente na provincia de Traz os-Montes. Em differentes reinados se tem promulgado medidas legislativas para proteger e activar este ramo de riqueza, que hoje se apresenta em estado esperançoso, e que póde transformar completamente a vida economica de algumas das nossas provincias. Na Beira tem feito progressos esta industria, que dispensa trabalho a mulheres e creanças, e que paga bem o juro do valor dos terrenos destinados á cultura das amoreiras.

UMA VISITA OFFICIAL

O digno governador civil substituto ultimamente em exercicio, sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, visitou ha dias, inesperadamente, o matadouro municipal. E' nossa crença que s. ex.ª, procedendo assim, quiz dar uma prova de consideração á imprensa local, que insistentemente tem chamado a attenção da auctoridade superior do districto para aquelle estabelecimento, cuja empreza ha muito é visada com accusações claramente formuladas, já pelo arrematante das carnes verdes e camara municipal, já pela mesma imprensa da localidade. Naturalissimas são estas attenções pela opinião publica em cavalheiro que já honrou com a sua penna a tribuna do jornalismo, e que sabe fazer justiça á sua importancia e ao seu valor social.

Acompanhado do vereador do respectivo pelouro, o sr. Santos Viegas, e do gerente da empreza o sr. Guilherme Cardoso, percorreu minuciosamente o distincto magistrado todas as secções do edificio, assistindo á inspecção das rezes pelo intendente de pecuaria do districto, sr. Corrêa Mendes, cujo zelo e cuidados muito elogiou, e presenciando tambem todas as operações da matança nesse dia.

No livro dos visitantes escreveu o sr. governador civil substituto estas palavras: — «Visitei este importante estabelecimento que minuciosa e detidamente examinei, principalmente debaixo do ponto de vista hygienico, e parece-me estar muito nas circumstancias de merecer a confiança do publico. Coimbra, 12 de Fevereiro de 1902. — *Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*»

Seja-nos permittido declarar, sem o mais leve aggravo para a respeitabilidade e boas intenções do nosso distincto patricio e velho amigo, que s. ex.ª, visitando o matadouro officialmente, não procedeu como convinha no momento actual e em face do que se tem escripto e affirmado sem contestação alguma ácerca d'aquelle edificio.

Nós não hesitamos em acreditar que sejam boas as condições hygienicas do matadouro. Mas isto não é tudo. O que é preciso saber é se o respectivo regulamento se cumpre, em toda a sua extensão; e se as queixas e accusações contra a empreza do matadouro, archivadas na camara, são ou não procedentes.

Sabe-se que algumas d'ellas revestem, a serem verdadeiras, gravidade. Tambem está de pé a denuncia de que no matadouro não ha (é espantoso!) um estabulo e um pavilhão isolado, para as rezes vivas e abatidas, atacadas de molestias infecciosas e contagiosas. Ora esta lacuna ninguem dirá que seja de pouca monta.

A isto accresce ainda a fórma irregular, illegal e tumultuaria, como as rezes condemnadas, alli abatidas, são retiradas e enterradas, chegando-se ao requintado abuso do assombroso caso do boi tuberculisado, a que ha dias nos referimos. Tudo isto, e muito mais ainda, é bastante para que alguma cousa se faça, no campo dos regulamentos sanitarios, a fim de se modificar com acerto o funccionamento do matadouro, nas suas relações com os marchantes, com a camara municipal e com as auctoridades sanitarias.

E é certo que o elogio, que acima transcrevemos, não destroe o que se tem dito sobre estes particulares. O que o sr. governador civil substituto antes deveria ter feito era, ouvidas a camara e as partes interessadas sobre antigas e modernas queixas, nomear uma syndicancia ao matadouro, para se fazer inteira justiça e accudir-se com as precisas providencias para se evitarem as postergações das leis de saude pecuaria, bem contraprovadas, no triste espectaculo do ultimo enterramento no formoso bairro de Santa Cruz, d'uma rez empestada, que esteve em deposito nada menos de *tres dias* no matadouro municipal, sem o indispensavel isolamento!

Terminando ante-hontem a breve interinidade do sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, permitta-se-nos chamar a attenção do sr. governador civil effectivo para este assumpto, esperando que s. ex.ª mande sem demora inquirir das circumstancias em que funcciona o matadouro municipal, relativamente aos indicados assumptos.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pizarro

(CONTINUAÇÃO)

Tambem José da Silva Passos e Manoel da Silva Passos vieram entrar na questão da regencia, fazendo imprimir em Paris, na imprensa de Auguste Mie, e datado em Eaubonne em 2 de Julho de 1832, o — *Exame de algumas opiniões e doutrinas que os senhores Filippe Ferreira de Araujo e Castro e Silvestre Pinheiro Ferreira, expenderam em seu Parecer. Notas e Analyse das Observações e Opiniões juridicas do senhor José Ferreira Borges.*

A publicação, porém, ácerca da regencia de D. Pedro, que mais brado deu, especialmente pelas desagradaveis consequencias que teve, foi sem duvida a de Rodrigo Pinto Pizarro.

Com a data de 25 de Dezembro de 1831, fez elle imprimir na imprensa de M. Henri Dupuy, em Paris, a — *Norma das Regencias de Portugal, applicada á minoridade de S. M. a Rainha D. Maria II.*

Nessa publicação sustentava Pinto Pizarro, que D. Pedro podia ser *tutor* de sua filha; mas que segundo a Carta não podia ser *regente*.

E seja dito em abono de Pinto Pizarro, que esta publicação foi uma das mais moderadas que ácerca d'este assumpto appareceram na emigração; e por isso houve grande injustiça e imprudencia na perseguição que D. Pedro lhe fez.

Publicada a *Norma das Regencias* dirigiu o secretario particular de D. Pedro, Candido José Xavier, o seguinte officio a Rodrigo Pinto Pizarro, o qual existe hoje em poder de seu sobrinho e nosso amigo o sr. Rodrigo da Nobrega Pinto Pizarro, e de cujo original o copiámos:

Ill.mo sr. — Levei á presença de Sua Magestade Imperial o Senhor duque de Bragança, em seu devido tempo, a carta que v. s.ª me escreveu em data de 26 de Dezembro proximo passado, e bem assim a outra que de v. s.ª recebi, em data do 1.º do corrente; e em resposta a ambas ellas, Sua Magestade Imperial me ordena que eu communique a v. s.ª que o mesmo Augusto Senhor não tem ordens algumas que lhe

dar; porquanto não só tem resolvido não empregar a v. s.ª na expedição que se prepara, mas na data d'este mandou remetter á Regencia um exemplar do escripto que v. s.ª acaba de publicar, com o titulo de—*Norma das Regencias de Portugal*, a fim de que, no caso de que v. s.ª se apresente em qualquer parte do territorio em que se acha estabelecida a auctoridade de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria 2.ª, seja preso, processado e julgado; servindo de corpo de delicto o mencionado escripto, não porque trata de opiniões politicas, cuja discussão deve ser a cada um inteiramente livre; mas porque provoca á rebellião as tropas leaes da mesma Augusta Senhora. O que por ordem expressa de Sua Magestade Imperial participo a v. s.ª para sua intelligencia.—Deus guarde a v. s.ª Paris, em 6 de Janeiro de 1832.—Sr. Rodrigo Pinto Pizarro.—*Candido José Xavier.*

O consul geral da nação portugueza reconhece por verdadeira a assignatura supra do ill.mo e ex.mo sr. Candido José Xavier, á qual toda a fé se deve dar.—Paris, 13 de Janeiro de 1832.—O consul geral—*Bernardo Douglas.*

Assim, em logar de se discutir a questão, praticou D. Pedro um acto arbitrario, e procedeu com rigor excessivo contra Pinto Pizarro.

Este fez logo *segunda edição* da *Norma das Regencias de Portugal*, a que accrescentou um additamento, contendo o officio de Candido José Xavier. Estava por esta forma lançada a luva, e por isso muitos emigrados liberaes trataram logo de a levantar.

O primeiro que abriu o campo foi Leonel Tavares Cabral, publicando um opusculo em duas partes, com os titulos—*Sobre uma carta do sr. C. J. Xavier ao sr. coronel R. P. Pizarro, em data de 6 de Janeiro de 1832*—*Additamento á Norma das Regencias do mesmo sr. coronel R. P. Pizarro*. A primeira parte tem a data de Paris, a 8 de Janeiro de 1832, e a segunda é de 9 do mez mez. A impressão foi feita em Paris, na typographia de Auguste Mie.

Rodrigo Pinto Pizarro, depois do procedimento havido para com elle por D. Pedro, dirigiu uma carta aos irmãos Passos, pedindo-lhes a sua opinião legal e consciencioza sobre os factos e doutrina expendida no extraordinario officio de Candido José Xavier.

Para satisfazer este pedido publicaram os irmãos Passos o—*Parecer de dous advogados da casa do Porto: 1.º sobre a carta particular que o senhor Candido José Xavier, secretario camarario de S. M. o ex-imperador do Brazil, em data de 6 de Janeiro de 1832, dirigiu ao senhor Rodrigo Pinto Pizarro, coronel do exercito da senhora D. Maria II, rainha constitucional dos portuguezes; 2.º sobre a communicação que S. M. I. o senhor D. Pedro de Bragança fez ao general conde de Saldanha na audiencia de 13 do corrente.*

Esta publicação dos irmãos Passos era datada de Eaubonne em 15 de Janeiro de 1832, e foi impressa em Paris na imprensa de Auguste Mie.

Vendo-se Pinto Pizarro ameaçado por D. Pedro de ser preso e processado por haver publicado a *Norma das Regencias*, deixou de ter deferencia alguma e proseguiu nas suas publicações, cada vez com mais energia.

Na data de 6 de Maio de 1832, fez imprimir em Paris, na imprensa de Henri Dupuy, a *Comparação do paragrapho 14 do Manifesto de 2 de Fevereiro com o decreto de 3 de Março de 1832.*

Nessa publicação dá Pinto Pizarro umas vezes ao decreto a data de 3 de Março, e outras de 13. A verdadeira data é, porém, de 3.

Com estas publicações cada vez se aggravava mais o conflicto entre D. Pedro e seus ministros com Rodrigo Pinto Pizarro.

Tinha vindo a expedição liberal para o Porto, e alli estava luctando com grandes difficuldades a causa da rainha e da Carta; pelo que o ministro da guerra, Agostinho José Freire, expediu em 3 de Novembro de 1832, em nome de D. Pedro, uma portaria mandando regressar a Portugal todos os militares que ainda se achavam nos paizes estrangeiros. Nessa mesma data, porém, foi pelo referido ministro em outra portaria de novo expressamente prohibida a vinda a Pinto Pizarro.

Achando-se assim outra vez affrontado, fez imprimir Pinto Pizarro em Londres, na typographia de R. Greenlaw, o *Despotismo constitucional, ou o programma do governo liberal dos ministros e conselheiros de S. M. I. o generalissimo das tropas da senhora D. Maria II em Portugal.*

(Continua).

A politica no districto de Coimbra

No ultimo numero do *Conimbricense* escrevemos algumas considerações ácerca da politica no districto de Coimbra e designadamente no concelho de Penacova.

Vamos hoje occupar-nos d'outro concelho do districto, Oliveira do Hospital.

Todos conhecem os factos occorridos durante as duas ultimas eleições, que a opposição venceu naquelle concelho. Era necessario tirar uma desforra, e essa premeditou-se por occasião das operações do recenseamento eleitoral, fazendo inscrever na repartição de fazenda mais de 100 individuos com a collecta de *singeleiros*, sem nunca o haverem sido. Pelo facto de saber lêr e escrever tambem se formulou uma extensa lista, onde entraram alguns menores de 21 annos.

Por este plano não foi combinado e levado a effeito com tanta arte e cautela que se não divulgasse, resultando d'ahi que o secretario da camara ao ver designados esses individuos com a nota de industriaes, solicitou do escrivão de fazenda certidão da qualidade da industria que lhes attribuia a relação, descobrindo-se por esta fórma a estrategia, pois que aquelle empregado de fazenda teve de certificar que estavam como *singeleiros;* informando os regedores na revisão, que aquelles individuos nunca o haviam sido.

Para se obstar tambem ao ingresso de menores no recenseamento, exigiu o secretario da camara que os requerimentos fossem acompanhados das respectivas certidões de edade, fazendo esta exigencia a ambas as parcialidades, sem excepções, que são sempre odiosas.

A opposição recebeu bem esta exigencia, aliás justa, e tratou de dirigir os seus correligionarios neste sentido; porém os amigos do governo não se conformaram com tal determinação e a auctoridade administrativa apresentou ao secretario da camara uma porção de requerimentos sem os acompanhar da respectiva certidão de edade.

Como este funccionario se recusasse, e com toda a justiça, a recebel-os nessas condições, o administrador do concelho levantou auto do occorrido enviando-o ao poder judicial.

Abstemo-nos de fazer quaesquer commentarios, por absolutamente desnecessarios. Os factos fallam por si bem alto, continuando a pôr em evidencia quaes os processos politicos empregados nos ultimos tempos no districto de Coimbra.

*

A ultima hora acabamos de ser informados de que o sr. delegado do procurador regio da comarca de Oliveira do Hospital, acaba de requerer policia correccional contra o secretario da camara municipal, sendo immediatamente marcado dia para julgamento.

E d'esta fórma vae ser vexado e immolado ao rancor d'uma politica pessoal e de vinganças, um empregado honesto e digno, que tem sempre merecido a estima publica e a especial consideração de todas as vereações com quem tem servido, simplesmente por ser recto, imparcial e fiel cumpridor dos seus deveres; entretanto que jaz protelado ou esquecido o processo dos que traiçoeiramente vibraram ha cinco mezes uma pancada mortal ao infeliz dr. Manoel Lobo.

O escrivão da camara de Oliveira do Hospital vae recorrer para as instancias superiores.

E' bom que fiquem registados nesses tribunaes factos d'esta natureza, por ser muito provavel que ainda um dia se faça justiça no nosso paiz.

PORTUGAL E A SUISSA

O BARÃO DAVID DE PURRY

Banqueiro na côrte de Lisboa

(Continuação)

Brandt (Fréd.)

Souvenir du 6 Juillet 1855 jour d'inauguration de la statue élevée à David de Purry.—Neuchâtel chez H. E. Henriod, relieur-libraire—1855.

E' a *mesma* edição que a antecedente, (sem a dedicatoria de Fred. Brandt ao Rei da Prussia), que foi aproveitada nesta occasião, mudando-se lhe unicamente a capa da brochura.

Perregaux-Montmollin (F. de)

Musée Neuchâtelois, recueil d'histoire nationale et d'archéologie, organe de la Société d'histoire du canton de Neuchâtel, sixiéme année, mars 1869.—Neuchâtel chez H. Wolfrath et Metzner, éditeurs, imprimeurs, rue du Temple-Neuf 3, 1869.

Paginas 57—59:

Tombeau de David de Purry à Lisbonne. (Com uma lithographia representando o monumento que existe no cemiterio inglez em Lisboa).

Pinheiro Chagas (Manuel)

Diccionario Popular, Lisboa, typographia da viuva Sousa Neves, 65 rua da Atalaya, 1882

Volume 10 (POP—RZE) paginas 131.

David Pury.—(Neste artigo confundia-se a biographia de David Pury com a de seu pae o coronel João Pedro de Pury).

Guide pour Neuchâtel et environs. —(editado pelo *Grande Hotel Bellevue* de Neuchâtel)—typ. H. Wolfrath & C.ie, Neuchâtel:

N.º 8: *l'Hotel de Ville.*—n.º 9: *David de Purry.*

Guide de Neuchâtel fournissant les renseignements les plus utiles sur la ville, l'indication des principales courses et excursions à faire dans les environs, une liste des annonces de maisons recommandées avec un plan de la ville et de nombreuses illustrations dans le texte,—texte de Jean Grellet. —Neuchâtel, Attinger frères, editeurs, 1900.

Pagina 17: *Place Purry.*—P. 41: *Hotel de Ville.*—P. 47: *Statue de David de Purry.*

Neuchatel et ses environs, d'aprés A. Bachelin (avec 23 illustrations par J. Weber et F. Huguenin—L. et un plan).—Orell Füssli & C.ie, éditeurs, Zürich:

P. 19: *Place Purry.*—P. 22: *Hotel de Ville.*—P. 23: *David de Purry.*

Possuimos os seguintes bilhetes postaes sobre David de Purry:

42. Delachaux & Niestlé, editeurs, Neuchâtel.—*Neuchâtel, Place Purry.*

136, E. Chiffelle, phot. Neuchâtel. —*Neuchâtel, Hotel de Ville.*

180, E. Chiffelle, phot. Neuchâtel. *Statue de David de Purry à Neuchâtel.*

200, E. Chiffelle, phot. Neuchâtel. —*Neuchâtel, Hotel de Ville.*

141, E. Chiffelle, phot. Neuchâtel. —*Neuchâtel, place Purry.*

Do catalogo manuscripto do Museu de Neuchâtel copiámos o seguinte:

Objects ayant appartenu à David de Purry, (né à Neuchâtel en 1709 il mourut à Lisbonne en 1786). Il légua à sa ville natale sa fortune acquise dans le commerce pour que les revenus en fussent appliqués à des œuvres d'utilité publique et de charité.—*(Voy. cat. II 7).*

Monnaies espagnoles, portugaises et françaises, XVIII.me siécle, ayant appartenu à David de Purry.

Tabatiére agate montée en or.

Dé d'or.

Bourse au crochet.

Cachet cornaline avec tête montée en or.

Lettre de D. de Purry à la ville et Bourgeoisie de Neuchâtel en 1786.

Portefeuille marroquin rouge brodé de fil d'or, Constantinople 1730.

(Conclue).

Antonio de Portugal de Faria.

Noticiario

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 470—Dito amarello 450—Feijão vermelho 780—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 520—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 21. Libras, 1$550—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 705.

Porto, dia 21. Libras 1$380—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 704.

Coimbra, dia 22. Libras 1$320—Ouro portuguez, graudo, 29 por cento, meudo 27 por cento.

Brinde aos assignantes do «Conimbricense»—Por accordo com a empreza *Bureau-Express*, podemos offerecer aos nossos estimaveis leitores e assignantes: *Por 1$000 réis* o seu retrato esplendidamente pintado em Berlim pelo afamado pintor R. Zweig *e cujo valor é de 20 marcos!*

Bastará que o assignante ao fazer o seu pedido o faça carimbar nesta administração ou o faça acompanhar da cinta impressa com que recebem o nosso jornal, e o dirija junto com boa photographia e esclarecimentos sobre a côr dos olhos, tez e cabellos, e 1$000 réis em vale ou carta registrada ao Bureau-Express, *rua dos Correeiros, 92, 4.º, Lisboa.*

Decorridos 15 dias recebe o retrato a oleo, fiel reproducção da photographia, que não se restitue, e que mede 15 × 10 c.

Melhoras—Está em vias de completo restabelecimento o nosso estimavel amigo sr. Ricardo Loureiro, digno gerente da Agencia do Banco de Portugal em Coimbra. As nossas cordeaes felicitações.

20 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

VIII

Uma noite de nupcias

(Continuação)

Escutando estas generosas palavras, Valentina havia-se levantado a pouco e pouco, e quando por fim seu marido se preparava para sahir, ella o reteve por esta unica palavra solta do coração:

—Meu amigo...

—Não pense que a não amo!... exclamou repentinamente o conselheiro, voltando-se vivamente para ella. Não julgue que sou um homem insensivel a tantos encantos. Oh! não... Valentina!

—Senhor... balbuciou a joven esposa do sr. Tiquet.

—Perdão! Olvide o que acabei de dizer, e perdoe-me, Valentina!

—E' a vós que pertence perdoar! respondeu ella com emoção profunda. Sou eu que...

—E que tenho eu a perdoar-te, pobre creança, interrompeu Tiquet com ineffavel bondade. E' tua a culpa?... Se Deus te abrigou no peito um amor impossivel? E' tua a culpa?... se a minha amizade paternal me obriga a esposar-te, simplesmente porque já não podias amar ninguem, e ficavas assim só no mundo?... Oh! Valentina, acredita-me, se tivesse podido fazer, á custa da minha propria existencia com que Valentim não fosse vosso irmão, ha muito que me teria morto, para vos dar a felicidade!...

Não ha sentimento mais sincero e dedicado, como o que acabava de exprimir assim o pobre conselheiro. Era evidente, que para elle, o coração de sua mulher não tinha segredo; era certo, que para Valentina, seu marido só seria um protector sublime.

Alguns segundos se passaram, findos os quaes duas vozes se elevaram juntas, que, poder-se-hia crer, não formavam senão uma só.

E' verdade que ambas exprimiam o mesmo pensamento, a mesma supplica, quasi as mesmas palavras.

—Oh! meu pae!... fazei com que possa um dia amal-o, dizia Valentina.

—Oh! meu amigo, dizia Tiquet, não me amará ella um dia?

Em seguida Tiquet levantou-se lentamente sorriu com um amargo sorriso, suspirou profundamente, e pronunciou estas palavras:

—Em quanto aguardo... eis o vosso quarto, Valentina... O vosso qurto de donzella, sempre... O meu é lá em baixo... na outra extremidade da casa... Unicamente, este cordão de seda que pende ao lado do vosso leito, é o d'uma campainha que communica com o meu aposento. Perdão, é um fio d'esperança... Se algum dia soar aquella campainha, o marido virá!... Não coreis Valentina... é a ultima palavra... conjugal, que sahirá dos meus labios... Agora, aguardarei... esperarei em silencio... Perante o mundo, sereis minha esposa... entre nós sereis sempre a joven Valentina. Para que os nossos creados nada possam suspeitar, cada noite, e cada manhã, eu virei conversar um quarto d'hora comvosco... Eis qual será a nossa vida... Eis tudo!...

E como a joven nada respondesse, inclinou-se para a abraçar, beijando-a na testa.

Um imperceptivel estremecimento agitou Valentina.

—Não é pois assim que vosso pae vos dizia adeus todas as noites? murmurou o conselheiro.

Depois sahiu, ajuntando:

—Até ámanhã Valentina... até ámanhã.

....

No dia seguinte, quando entrou o sr. Tiquet no seu quarto, estava ainda Valentim occulto no gabinete.

—Senhor... quiz balbuciar Valentina... eu...

—Sei tudo! interrompeu o sr. Tiquet, apontando para Marianna, que acabava de apparecer no limiar da porta, immovel e torturada como a estatua da dôr.

—Perdão!... perdão!... murmurou Valentina.

—Para que pedir perdão? interrompeu gravemente o conselheiro. Culpado aqui só Deus!...

—E eu!... murmurou surdamente Marianna.

Depois d'alguns momentos d'hesitação, o conselheiro dirigiu-se resolutamente para o gabinete, abriu a porta, tomou o braço do theatino, e fel-o sentar junto de Valentina.

Muito abatido ainda para comprehender o que se passava, o joven sacerdote, deixou-se levar sem articular uma palavra, sem mesmo levantar a cabeça!

Valentina tambem baixou seus lindos olhos azues, e não murmurou uma palavra sequer.

Collocado diante do sofá, o conselheiro contemplou-os por muito tempo, ambos tão jovens e tão bellos, e ambos em tanto desespero!...

Um espelho de Veneza achava-se collocado justamente por cima do sofá.

Levantando os olhos, Tiquet alli apercebeu a sua imagem, que parecia pairar entre os dois amantes, e fatalmente separal-os, tanto no espelho como na realidade.

—Oh! meu Deus!... meu Deus!... murmurou elle, e affastou-se.

(Continúa).

Tribunal commercial—Deve reunir-se no proximo dia 27, convocado para julgar a acção em que é auctor o sr. Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache dos Alhos, e reu o sr. Antonio Braz dos Santos, e mulher, d'esta cidade.

Consorcio—Consorciaram-se hoje na parochial egreja de Santa Cruz a sr.ª D. Maria Olinda Guedes de Barros e Santos, e o sr. Antonio Honorato Marques Perdigão, filho do nosso amigo e patricio sr. Henriques Marques Perdigão.

Nova estrada—A camara municipal resolveu mandar estudar o projecto de estrada da Cruz de Cellas, ao matadouro municipal.

Penitenciaria de Coimbra—Ante-hontem vieram do Porto para esta prisão os seguintes criminosos: moeda falsa, Victorino Coelho, de Castro Daire, condemnado a 2 annos; furto, José Vieira, do Porto, a 4 annos; José d'Almeida, de Estarreja, a 40 mezes; Antonio Joaquim Frederico, de Mogadouro, em 2 annos; Adriano Fernandes de Vasconcellos, de Guimarães, a 2 annos.

Fallecimentos—Falleceu o filhinho do illustre poeta sr. Eugenio de Castro. Muito sentimos o grande desgosto porque acabam de passar os estremosos e carinhosos paes.

—Tambem falleceu nesta cidade a sr.ª D. Leocadia da Costa Duarte, tia do sr. dr. Ignacio da Costa Duarte, illustre representante de Portugal em S. Francisco da California.

Pezames a toda a familia enlutada.

Subsidio em divida—A camara municipal de Coimbra vae representar ao governo, instando pelo pagamento do subsidio de réis 1:863$425 em divida, e a sua applicação ao alinhamento do Rocio de Santa Clara, e enviar ao governo outro projecto d'esta obra, solicitando a sua approvação.

Transcripção—O nosso estimado collega o *Tempo* dignou-se transcrever o artigo que publicámos no ultimo numero—*O que faziamos antigamente ao dinheiro*—acompanhando-o das seguintes considerações:

«Pois hoje faz-se muito mais mau uso dos dinheiros da nação do que no tempo do rei magnificente!

Mas muito peior.

D. João V deu por um cardeal que ainda hoje vale bastante, mas que naquelle tempo tinha um preço incalculavel, apenas 296 contos de réis e 32 barras de oiro.

Hoje dão-se 5:000 contos para se fazer um caminho de ferro em terras de Hespanha.

Dão-se 3:000 contos aos herdeiros de um americano por não ter feito o caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transwaal.

Pagam-se alguns milhares de contos, não nos lembra agora quantos, para construir um caminho de ferro na região dos Gattes para serviço dos inglezes.

E paremos por aqui.

Por esta pequena amostra se vê que os governos da rotação constitucional são muito mais esbanjadores do que foi o faustuoso rei.

E note-se que D. João V não tirava a camisa do corpo aos pobres para exercer as suas prodigalidades beatas, gastava do ouro que lhe vinha ás carregações da India e do Brazil.»

Rainha Santa—Acabamos de receber os fasciculos 2, 3, 4 e 5, d'este esplendido romance historico, dos distinctos escriptores Caldas Ladeiro e Armando da Silva, primorosa edição publicada pela considerada casa editora da capital os srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Custa o 1.º tomo já publicado 300 réis e cada fasciculo 60 réis.

Representação—Os moradores de Fóra de Portas dirigiram á camara municipal uma representação, chamando a sua attenção para o fóco de infecção permanente, e que augmenta de dia para dia a insalubridade publica, pelo estado de abandono e desleixo a que os poderes publicos têem votado a valla dos Lazaros, que se torna um perigo imminente, pelo cheiro que exhala e pelo estado asqueroso em que se encontra.

O «Norte»—Por causa da energica campanha que este nosso collega do Porto tem sustentado nas suas columnas contra o convenio, foram-lhe promovidas ultimamente nove querellas!

Não nos parece que seja este o meio mais facil de equilibrar as finanças do nosso paiz.

Banco de Portugal—Recebemos o *Relatorio* do conselho da administração do Banco de Portugal, durante a gerencia do anno de 1901.

A' excepção da caixa filial do Porto, foi a agencia do Banco de Portugal em Coimbra a que teve maior movimento durante o referido anno de 1891, o qual foi o seguinte: 1456 letras descontadas no valor de 606:215$245; 7656 letras sobre o reino, 563:595$910; letras em carteira, 70:717$637; letras em carteira descontadas, 127:584$730; saldo em caixa, 268:839$078.—Movimento com o Thesouro Publico: a debito, 2.049:636$391; a credito, 2.176:820$476, deposito da Junta do Credito Publico, 194:224$325.

Viveiro de arvores—A camara tenciona organisar um amplo viveiro de arvores florestaes, nos terrenos comprehendidos entre a estrada das Arcas d'Agua e a rua de S. Silvestre, na quinta de Santa Cruz. E' medida acertada.

A proposito diremos que nas ruas da cidade e estradas municipaes, sob a direcção do illustrado agronomo districtal sr. Arthur Leitão se está fazendo plantio d'algumas centenas de arvores, fornecidas pela direcção dos serviços fluviaes e maritimos, e por alguns viveiros particulares, principalmente do Porto.

5.ª divisão militar—O seu commando interino, que esteve algum tempo a cargo do sr. coronel Gama Lobo, é desempenhado desde hontem, pelo sr. coronel Costa Monteiro, commandante da 9.ª brigada, com séde em Leiria. Em virtude d'esta modificação, regressou de Aveiro o sr. Victorio de Freitas, coronel de infanteria 23.

Meningite cerebro-espinal—Tem estado em perigo de vida, atacado d'esta doença, um filhinho do importante industrial sr. José Victorino B. Miranda. Este nosso amigo já soffreu ha dias o duro golpe de perder um outro estremecido filhinho molestado pelo mesmo mal.

Fornecimento de vacca e vitella—Por absoluta falta de espaço temos de transferir para um dos proximos numeros as considerações que nos proposemos fazer acerca d'este contracto.

O corte das 312 arvores—A proposito da auctorisação concedida ao sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, para venda em hasta publica de 312 arvores que ornamentam as estradas d'este districto, facto que noticiámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, publica o nosso collega de Lisboa o *Jornal do Commercio* a seguinte carta:

Sr. redactor.—Ha muitos annos conheci eu em Coimbra um engenheiro, que tambem ha muitos annos morreu, e que, ao estudar os traçados e ao dirigir a construcção de algumas das principaes estradas d'aquelle districto, tinha sempre esta preoccupação: guarnecer bem de arvores essas vias de communicação, para que os transeuntes fatigados podessem descançar á sombra d'ellas, e para que o ar fosse mais puro.

Não lhe parece, sr. redactor, que é um vandalismo derrubal-as agora?

Com que fim se vae praticar semelhante attentado de lesa-esthetica e lesa-hygiene?

Será para que a Companhia dos Phosphoros, em vez das accendalhas de pinho da terra e á prova de fogo, que o governo e o seu commissario junto d'ella lhe estão permittindo vender para desespero dos fumadores e dos cozinheiros, possa fabrical-as de choupo sem mandar vir os toros do Baltico como praticavam as antigas fabricas antes do monopolio?

Muito beneficiaria v. o districto de Coimbra publicando estas linhas no seu conceituado jornal, pois talvez assim se evite a consummação do attentado.

Coimbra, 16 de Fevereiro.

Um filhote.

Almeida Garrett—Foi ante-hontem apresentada ao parlamento uma representação redigida pelo illustre professor dr. Pereira Caldas, e assignada por grande numero de habitantes da cidade de Braga, pedindo a trasladação para o Pantheon dos Jeronymos dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett.

Na villa de Alagôa, Ilha de S. Miguel, está sendo assignada uma outra representação no mesmo sentido.

Governo civil—O sr. dr. Luiz Pereira da Costa reassumiu o cargo de governador civil effectivo, durante tres dias, ausentando-se hoje novamente, para a capital, donde seguirá para a sua casa de Monte Redondo, concelho de Leiria.

Por este motivo voltou hoje a reassumir o cargo de governador civil o sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Consta que será longo este interregno.

Prohibição—O governo deu ordens terminantes para ser impedida qualquer tentativa da publicação do relatorio do sr. Madeira Pinto ácerca da questão dos credores externos, e castigado o facto da publicação, quando succeda.

Febre aphtosa—Como é sabido está prohibida a entrada de rezes bovinas, suinas e caprinas nas feiras de gados da Senhora das Neves e Santa Clara.

Esta doença tem alastrado bastante no concelho de Coimbra. Os casos fataes são já numerosos.

Assassinato?—No dia 13 do corrente foi brutalmente espancado proximo á Cioga do Monte, o guardador de gado José Nogueira Sarem, solteiro, de 26 annos d'edade, morador em S. Martinho d'Arvore, por Manoel Mendes Martinho, dono d'um predio onde o infeliz apascentava algumas rezes bovinas.

O aggredido falleceu no dia immediato, 14 do corrente, e apezar da sua morte ser attribuida a uma perniciosa, a auctoridade, procedendo louvavelmente, deu conhecimento da occorrencia ao poder judicial, que logo mandou recolher á *morgue* o cadaver do infeliz rapaz, onde já foi autopsiado.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Para as crianças, por D. Anna de Castro Osorio.—Está publicado o n.º 41, 5.º da 8.ª serie. Contém a *Historia do jardineiro e seus tres filhos*, e *O soldado da vacca.*—A' venda por 60 réis na Livraria-Editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

Ao tanger dos sinos—Contos e lendas, por Emilio Gebbart. Traducção de Eduardo de Noronha.—E' um delicioso livro do eminente professor de litteratura estrangeira na Escóla de Nancy. Consta de desoito contos que abrangem um empolgante cyclo da historia da humanidade, perfumados de subtilissima poesia.—A' venda em Coimbra na livraria do sr. França Amado, editor. Preço 500 réis.

Lisboa Elegante—Está publicado o n.º 3 d'esta magnifica revista quinzenal illustrada, de musica, litteratura, theatro, sport, biographia, etc. Este numero traz os retratos de S. M. a Rainha sr.ª D. Amelia, Mousinho d'Albuquerque, José Bastos Pessoa, e o actor Taborda, e é acompanhado do bonito *Pas de quatre* original do maestro Thomaz del Negro, o *Bico do Papagaio.*

PELO DISTRICTO

MONTEMÓR-O-VELHO.—A camara municipal d'este concelho foi auctorisada pelo ministerio do reino a prover, por concurso, o logar de medico do partido municipal, com séde na freguezia de Pereira, e dotação annual de 300$000 réis.

—Grassa com intensidade neste concelho a meningite cerebro-espinal, havendo dias em que se manifestam seis casos.

—O sr. Augusto Gonçalves Cruz foi nomeado para o officio de escrivão do juiz de paz da freguezia da Carapinheira, comarca de Montemór-o-Velho.

FIGUEIRA DA FOZ.—Foi concedida á camara municipal da Figueira auctorisação para prover, nos termos legaes, o logar de amanuense, vago na sua secretaria.

Communicado

... *Sr. redactor*—Permitta v... rogarmos-lhe se digne chamar a attenção do ex.mo presidente da camara para uma selecção que se está fazendo, muito impropriamente, entre os marchantes que concorrem ao matadouro, onde a lei deve ser egual para todos como o são os impostos e tabellas que pagamos.

Eis o caso:

Desde que o novo matadouro funcciona (ha cinco annos) que o inspector sr. Joaquim Augusto Rodrigues, e no seu impedimento outros veterinarios, conciliando o espirito do regulamento com os diversos interesses do publico e dos marchantes, nos permittia a todos sem excepção, introduzir á ultima hora no matadouro, novas rezes, quando aquellas que tinhamos nos estabulos para inspeccionar, eram regeitadas em grande maioria ou mesmo na totalidade, como succede muitas vezes.

Esta pratica tão justa e equitativa, de que não resultava inconveniente nem prejuizo, pois as rezes que de novo mettiamos no matadouro tinham sempre o necessario repouso antes de ser abatidas, foi agora (em Janeiro) abruptamente prohibida pelo vereador d'aquelle pelouro sr. Aureliano dos Santos Viegas, o qual ordenou terminantemente ao inspector que tal não permittisse fosse a quem fosse; obrigando-nos por este meio a manter, com grande prejuizo e incommodos, nos estabulos do matadouro durante o dia o triplo ou quadruplo das rezes que pretendemos abater, ou se o não fizermos, a correr o risco de ficarmos sem carne bastante nos talhos para aviar os nossos freguezes e cumprir os nossos contractos com o Hospital, Misericordia, Quartel e outros, como já succedeu.

Esta prohibição, que poderiamos reputar illegitima, foi, por nós, ainda assim cumprida e acatada sem contestação nem protesto, e ainda hoje nada observariamos se ella se mantivesse egual para todos, o que não succede porque o sr. Viegas entendeu abrir-lhe uma excepção a favor do marchante Paschoal.

O vereador do pelouro do matadouro a pretexto do contracto de fornecimento de vacca e vitella com o sr. Paschoal, ordenou ao inspector que deixasse aquelle marchante substituir as rezes regeitadas, e introduzir quando isso lhe convenha e á ultima hora, novas rezes no matadouro, o que para nós está expressamente prohibido.

E assim se tem procedido, e já por duas vezes, sendo a ultima na segunda feira 16 do corrente, dia em que o marchante Paschoal metteu 8 bois para inspeccionar, sendo-lhe regeitados 2 e mandados abater 6; levou-se porém naquelle dia o marchante no capricho, que necessidade não podia ser, de abater mais 2 bois, e logo o sr. Viegas apparece pressuroso no matadouro, ás 4 horas da tarde, a ordenar que os 2 bois sejam alli introduzidos, inspeccionados e abatidos.

E assim se fez!

Então informado o sr. Viegas, nesta occasião, de que os demais marchantes de carneiro e porco se julgavam aggravados com esta excepção e deferencia para com o sr. Paschoal, aconselhou-nos s. ex.ª a reclamar perante a camara o que tivessemos por conveniente, promettendo-nos que informaria bem a representação!

Que quer isto dizer? onde nos quer levar o sr. Viegas?

Então s. ex.ª julgou-se com alçada bastante para prohibir uma pratica legal de 5 annos, julgou-se depois com alçada bastante para abrir á sua prohibição uma excepção a favor de determinado marchante, e não se considera agora bastante para revogar por completo e em absoluto a sua atribiliaria ordem?!

Com que fim procura s. ex.ª chamar-nos para os corredores da camara? e com que intenções nos provoca dispendios e gastos inuteis?

Sr. redactor, v... cujo periodico tem pugnado tão independentemente pelos bons principios e por tudo que é justo, não negará certamente o appello que desejamos fazer por este meio ao sabio e esclarecido criterio do muito digno presidente da camara, sr. dr. Manoel Dias da Silva, confiados em que s. ex.ª conhecendo do facto, restabeleça a egualdade para todos sem vexame para pessoa alguma.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1902.

Os marchantes—Francisco Girão, Estanislau da Silva, Albino Secco, Francisco Martins Girão, Miguel dos Reis, Manoel Barreira Junior, Luiz Antunes Barreira, Pedro Girão Junior, Manoel Marques Violanta, José Antunes Barreira, Joaquim Marques Lebre, Manoel Barreira Nova, José Marques Violanta, José Henriques.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

As contas de receita e despeza da gerencia de 1901, estão patentes para serem examinadas pelos socios, das 8 ás 9 horas da noite, no escriptorio do Monte-pio, desde o dia 24 de Fevereiro a 10 de Março de 1902.

O secretario da direcção,
Alberto Vianna.

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra

1.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente da Assembléa Geral são convidados os socios do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra—Associação de soccorros mutuos—a reunirem-se na casa do mesmo Gremio, praça do Commercio, n.º 27, 1.º, no dia 23 do corrente pelas 5 horas da tarde.

Ordem do dia—Para se discutir a approvação de contas, relatorio e parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1902.

O 1.º secretario,
José Pinto Alves Guimarães.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

Annuncios

Penitenciaria de Coimbra

24 NOS dias e horas abaixo designados e perante a direcção da Penitenciaria de Coimbra ha de ser arrematado em hasta publica e por licitação verbal o fornecimento dos objectos, que não foram arrematados nos dias 13 e 14 de Janeiro (generos alimenticios e materias primas para a officina de carpinteiro) e que vão novamente á praça respectivamente nos dias 10 e 11 de Março pelas 11 horas da manhã. As condições estão patentes na secretaria da mesma Penintenciaria.

Secretaria da Penitenciaria Central de Coimbra, 20 de Fevereiro de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MESA RICA

22 THOMAZ POMBAR com estabelecimento de Bric-á-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem pretender póde ir vel-a ao seu estabelecimento onde está em exposição.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

18 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrico em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e o que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, etc. etc.

Sortido completo de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 138 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

OFFICIAL DE BARBEIRO

16 PRECISA-SE. Escadas de S. Thiago, Coimbra.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

15 O DIVIDENDO d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1901, é de 2$000 réis por acção e paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1902.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

CRIADA GOVERNANTE

14 PARA casa de homem serio, precisa-se de uma, 40 annos, que saiba cosinhar, sendo preciso. Fiador ou abonações idoneas. Nesta redacção se diz.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

13 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FEITOR

11 PRECISA-SE d'um feitor. Dirigir á quinta da Ponte de Antuzede, para tratar.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

8 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

5 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender pode dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Esperava-se em 16 para sahir em 17 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFEL — Espera-se em 2 para sahir em 3 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:662 — TERÇA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

UMA LIÇÃO

A dar credito ao que se lê na imprensa periodica, a nação visinha está arcando com a lucta civil, que se diz fomentada e realisada pelo partido socialista; e, se quizermos fazer obra por aquillo que se nos antolha, muito mais grave é o movimento insurreccional, do que essa mesma imprensa nos affirma.

E para termos a confirmação do que acabamos de dizer, será sufficiente notar que se exerce a censura telegraphica, e só temos conhecimento do que o governo de Hespanha consente que nós saibamos. Entretanto que a verdade não chega completa até nós, isso nos basta para aferirmos da gravidade do facto, que é mais uma calamidade para aquella infeliz nação, que tão desditosa tem sido nos ultimos tempos.

E' grave, repetimos, o estado do arrogante paiz que tinha o justo orgulho de ter sido com Portugal um dos descobridores do Novo Mundo, e que tão avaro se mostrou de gloria e lucros mundanos, que foi necessaria a intervenção da Santa Sé, então o supremo arbitro das nações, para que dois estados catholicos não se degladiassem, sustentando entre si cruel e sanguinaria guerra.

Em Hespanha já se fez ouvir o sibillar das ballas, e o exercito permanente teve de intervir na agitação, porque a guarda civil e as outras forças irregulares eram insufficientes para conter os revoltosos e manter a ordem publica.

Os telegrammas ultimamente recebidos, dizem que o estado da Catalunha não é egualmente animador, pois chegaram mais tropas a Barcelona e estão escalonadas pelas Ramblas.

As garantias foram suspensas; a censura é severissima e foi posta em vigor a lei marcial.

Diz-se, talvez para attenuar a importancia dos factos que o movimento não é de iniciativa hespanhola, mas fomentado pelo centro agitador de Londres que para Barcelona mandou recursos pecuniarios.

Queremos acreditar que assim seja; porém é certo que se o terreno não estivesse preparado e prompto a receber a semente, esta não germinaria, pois seria esteril.

Examinemos, pois a causa, proxima ou remota, como quizerem, que foi origem ou tornou propicia a occasião presente para se realisar o movimento.

Já ha muito que a Hespanha luctava com uma crise financeira que cada vez recrudescia mais; a administração dos redditos do estado era pessima; os esbanjamentos continuos.

As contribuições, augmentando todos os annos, foram aggravar as circumstancias já embaraçosas dos cidadãos, e attingiram tal grau, que muitos lavradores na impossibilidade de as pagarem, deixavam penhorar pela fazenda as suas fincas.

Havia provincias em que por anno eram vendidos por este motivo 4:000 e mais predios.

O governo não deu remedio aos males do povo, que foram augmentados com a ultima guerra da America.

Provou-se então e tornou-se bem saliente a falta de meios de defeza e ataque para poder vencer o inimigo, e a final teve que succumbir.

Este desastre veiu avolumar as difficuldades com que luctava, e o velho principado catalão foi o que mais rudemente experimentou os azares da sorte.

Centro commercial e artistico viu os seus armazens replectos de artefactos a que não podia dar sahida, porque lhe faltava a America, para onde eram exportados em grande quantidade: e por isso as suas fabricas tiveram de arcar com o excesso de producção, e as suas casas commerciaes com a falta de interesses.

A consequencia necessaria d'isto era a pobreza que sobretudo attingia a classe operaria, e collocava os operarios e os donos de officinas na impossibilidade de lhes poder valer.

A fome é inimiga da virtude: e bem conhecido é o dictado que «na casa onde não ha pão, todos ralham, e nenhum tem razão». Para se chegar ao actual estado de cousas não havia mais que dar um passo, e este foi ultimamente dado, como o attestam os factos.

Portugal encaminha-se vertiginosamente para o mesmo estado: sirva-nos pois de lição o que vemos em Hespanha.

Attenda o governo ás suas necessidades urgentes, seja economico, reduza as despezas ao estrictamente indispensavel, empregue todos os meios de unir a todos os cidadãos; e se o não póde conseguir, melhor é demittir-se porque sobre elle impende a maior das responsabilidades.

Tome como exemplo o que acontece na Hespanha, sirva-lhe isso de lição e evite que, mais cedo ou mais tarde, nos succeda o mesmo.

Só diremos como os antigos romanos: *caveant consules*.

O VANDALISMO

Todos os portuguezes, verdadeiramente patriotas e amantes dos monumentos e casas de recordação historica, não pódem deixar de protestar contra o estupido vandalismo que os destroe.

Entre grande numero de cartas originaes, que possuimos e aqui temos á vista, de pessoas da maior cathegoria na republica das letras—varias d'ellas são do primeiro escriptor portuguez do seculo findo, Alexandre Herculano.

Em uma d'essas cartas dizia elle para Coimbra a um seu amigo em 27 de Julho de 1838:

«A digressão de v. fará apparecer, e conservará para a eternidade memorias do nosso velho Portugal, d'este Portugal tão illustre, tão formoso, tão poetico, e que tão cahido e arrastado anda por mão de homens, sem virtude, sem saber e sem pudor.

«Salve-me v. o passado, que o presente perdido vae; e oxalá que o abysmo não engula tambem o futuro.

«Se eu podesse ajudal-o hia melhor do que o faço; mas a fortuna não o quiz. A independencia é que tem inspirações, e á razão livre; porém a independencia não me coube em sorte: quantas cousas escrevo eu, que não são tanto para a minha consciencia, como para as vontades alheias.

«Apesar de peias de mais de uma sorte, lá irá para o mez de Agosto um brado bem alto no *Panorama*, a favor dos nossos monumentos, que vandalos diariamente derrubam e consomem. Não poupe v. estes destruidores; seja salvador e castigador. Peço isto em nome da gloria da patria.»

Lei de responsabilidade ministerial

A Carta Constitucional dispõe no capitulo VI o seguinte:

«Artigo 103 Os ministros de estado serão responsaveis:

1.º Por traição.

2.º Por peita, suborno ou concussão.

3.º Por abuso do poder.

4.º Pela falta da observancia da lei.

5.º Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.

6.º Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Artigo 104 *Uma lei particular especificará a natureza d'estes actos, e a maneira de proceder contra elles.*»

Ha 76 annos que foi outorgada a Carta, e ainda hoje esta determinação é letra morta.

Têm-se succedido no poder ministerios a ministerios, partidos a partidos, e todos têem posto de parte o que estatue a lei fundamental do estado.

Apenas em época já affastada, o então chefe do partido historico, sr. Anselmo Braamcamp, apresentou nesse sentido, na camara dos deputados, um projecto de lei, que foi para o limbo dos papeis inuteis, e o mesmo aconteceu ao projecto apresentado ha annos na camara alta pelo distincto general o sr. D. Luiz da Camara Leme, e que nunca se discute, por mais que se esforce nesse sentido o illustre e venerando par do reino.

Pois era este um dos pontos da Carta Constitucional, que mais devia ser attendido e posto em execução.

Se houvesse uma lei de responsabilidade ministerial, decerto não teriamos presenciado tanto abuso, tanto desprezo das disposições legaes e tanto esbanjamento dos dinheiros publicos.

Limitam as côrtes as despezas, coarctam a acção dos governos; e não obstante isso, julgam-se os ministros auctorisados a infringir as leis; e com tanta mais facilidade o praticam, quanto contam achar no parlamento, mandada eleger por elles, maioria para os absolver.

Se porém, houvesse a lei de responsabilidade ministerial, promettida no art. 104 da Carta, decerto teriam os ministros mais cautela no seu procedimento arbitrario; porque, se emquanto estão no poder, têem em regra maioria para sanccionar todos os seus excessos e attentados, não estavam isentos de serem accusados quando sahissem das cadeiras ministeriaes, por outra camara que representasse a opinião publica.

E' por isso que os governos têm desprezado completamente a Carta, exactamente no ponto de mais conveniencia para a nação; porque lhes não convém que os seus actos sejam julgados num tribunal que os condemne.

A lei de responsabilidade só póde intimidar aquelles ministros, que queiram substituir a legalidade pelo arbitrio. Quem tiver por norma a moralidade, não receia sujeitar a sua administração á apreciação das côrtes.

Pois os artigos da Carta Constitucional foram estatuidos por D. Pedro, para serem de todo desprezados? Não terá sido bastante o espaço de 76 annos, para se organisar a lei que determina o art. 104?

O partido que, chegando ao poder, fizesse votar nas côrtes a lei de responsabilidade ministerial, seria por esse facto digno dos louvores de toda a nação.

E haverá partido que pratique esse acto nobilissimo?

Veremos.

Um projecto municipal importante

A camara d'este concelho, segundo ahi corre, vae mandar estudar o projecto d'uma estrada de 10 metros de largura, desde a Cruz de Cellas até ás Almas da Conchada. E' uma obra de notavel alcance, pois que, utilisando á povoação de Cellas, ao serviço do matadouro municipal e ás propriedades de Montes Claros, facilitará a formação d'um magnifico bairro num dos sitios mais hygienicos e aprazíveis dos suburbios de Coimbra.

Ondeando pela cumeada d'aquelle outeiro, continuação de Mont'arroio, lá existe um caminho publico de pessimo pizo e *orlado de precipicios*, onde no inverno o transito para carros, sempre difficil e perigoso, chega a paralysar de todo durante algum tempo. E acontece isto num local que apenas dista alguns metros do perimetro da cidade!

Ainda por um outro motivo de bastante ponderação, conviria abrir essa grande arteria, para onde num proximo futuro se ampliaria a cidade. Queremos referir-nos a delimitar-se com ella, por aquelle lado, a circumvallação da cidade, para os effeitos da fiscalisação aduaneira, do real d'agua e municipal, e a obviar-se por uma fórma legal e civilisadora, á exploração de pedreiras, tanto do municipio como particulares, que naquelle sitio constituem um perigo imminente não só para os transeuntes como para os moradores do bairro de Mont'arroio e da Avenida Sá da Bandeira.

A obra projectada é de tanta importancia e valorisa de tal fórma os predios ruraes d'aquelle sitio, que não duvidamos acreditar que a camara encontrará quem ceda gratuitamente e do melhor grado, os terrenos que tenham de ser-lhe expropriados para a sua realisação. E' claro que não estamos aqui a dispôr da bolsa e da vontade alheia. Temos esta opinião e expomol-a francamente, convencidos de que entre os proprietarios de Montes Claros, alguns haverá que pensem como nós.

E' com melhoramentos d'esta natureza que uma camara póde nobilitar o seu mandato.

A avenida de Montes Claros, sendo aberta em boas condições, póde dentro em pouco tempo achar-se guarnecida de boas casas e de elegantes *chalets*. Mas para isso convém haver todo o cuidado na sua directriz, evitando-se quanto possivel a passagem por junto dos precipicios cavados á margem da velha estrada. E depois, o merecimento e importancia d'esse grandioso melhoramento, duplicaria a olhos vistos, se a projectada rua não parasse ás Almas da Conchada, mas seguisse, em linha obliqua, atravez das cercas da Graça e do Asylo de Mendicidade, até ao principio da rua da Sophia.

Ahi ficam essas indicações que apresentamos com o sincero empenho de vermos a camara actual levar á conclusão uma obra de tanta importancia, por todos considerada o inicio d'um sadio e formoso bairro.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

Continuou portanto Pinto Pisarro a residir em Londres, expressamente prohibido por D. Pedro e seus ministros, de vir a Portugal ajudar a causa da rainha e da Carta.

A essa exauctoração accrescia o não receber subsidio para o seu sustento. Por isso escreveu em 29 de Novembro de 1832 ao encarregado de negocios de D. Pedro, Luiz Antonio de Abreu e Lima, mais tarde conde da Carreira, uma carta a esse respeito.

A resposta dubia que elle lhe deu, provocou da parte de Pinto Pisarro a publicação feita na typographia de R. Greenlaw, intitulada—*Philantropia constitucional dos ministros constitucionaes do governo do Porto.*

O mau tratamento que recebia Pinto Pisarro, chegava até a serem completamente desprezadas por D. Pedro as suas queixas, e os seus requerimentos para ser julgado.

O brigadeiro ajudante general, José Lucio Travassos Valdez (depois conde do Bomfim) nem lhe accusou a recepção de um officio, e o mesmo fez o major general Solignac. E finalmente conseguindo que o marquez de Loulé entregasse uma carta a D. Pedro, este nenhum caso fez d'ella.

Indignado Pinto Pisarro com este procedimento, imprimiu a—*Appellação do coronel Rodrigo Pinto Pisarro para o tribunal dos seus concidadãos.* Esta publicação não tem designação de terra, nem de typographia; mas evidentemente foi impressa em Londres, na typographia de R. Greenlaw.

Pinto Pisarro á proporção que mais o desprezavam e vilipendiavam, tombem mais se irritava e azedava na linguagem.

O conflicto com D. Pedro e Pinto Pisarro ia cada vez tomando maiores proporções, chegando o duque de Bragança a demittil-o por decreto de 4 de Novembro de 1833 do posto de coronel e do serviço de sua filha D. Maria II.

Em consequencia d'esse acto arbitrario e impolitico, dirigiu Rodrigo Pinto Pisarro uma carta ao jornal o *Globe*, carta que depois imprimiu em separado, juntando-lhe varias reflexões e notas, com o titulo de—*Copia e traducção d'uma carta, dirigida pelo coronel Rodrigo Pinto Pisarro ao editor do Globe, em 21 de Novembro de 1833.*

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o quasi prophetico periodo das reflexões de Pinto Pisarro, em que elle diz:

«Eu hei de ser reintegrado, se me convier servir, por a rainha de Portugal; e os meus detractores hão de ser expulsos do palacio e do poder, carregados da execração publica e marcados talvez no rosto com duas letras emblematicas.»

Rodrigo Pinto Pisarro não foi só reintegrado no seu posto de coronel pela rainha. Foi elevado a brigadeiro; eleito deputado em 1834; agraciado com o titulo de barão da Ribeira de Sabrosa em 22 de Setembro de 1835; eleito outra vez deputado em 1837 e senador em 1838; nomeado presidente do conselho, ministro da guerra e interino da marinha e estrangeiros em 18 de Abril de 1838; e novamente eleito senador em 1840. E o que é mais honroso, sahiu do ministerio em 26 de Novembro de 1839 com uma popularidade tal, como não alcançou outro ministro desde 1834 até hoje!

Ao mesmo tempo os seus inimigos foram não só demittidos do poder, em resultado da revolução de 9 de Setembro de 1836, mas *expulsos do palacio*, pela coacção physica e moral das forças populares, na reacção de Belem; sendo até assassinado no dia 4 de Novembro por aquellas forças o ex-ministro da guerra Agostinho José Freire, o mesmo que referendára o violento decreto de demissão de Pinto Pisarro.

Com effeito é admiravel e exacto e ainda mais amplo cumprimento das affirmativas feitas em Londres por Pinto Pisarro, muito tempo antes de haver terminado a guerra civil.

Publicou tambem Rodrigo Pinto Pisarro em Londres uma analyse dos artigos da Carta Constitucional, transgredidos por D. Pedro. Deu-lhe o titulo de—*A Carta estrangulada.*

(*Continua*).

JOGO PROHIBIDO

Em toda a parte o jogo é uma calamidade e origem de crimes e desgraças de toda a ordem; mas pelas suas especiaes circumstancias nenhuma terra soffre mais com este cancro social do que a cidade de Coimbra.

Temos recebido queixas de haver jogo de parar nesta cidade, indicando-se até a rua e a casa.

Chamamos para este facto toda a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que providenceie de fórma que cessem os motivos de queixa.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto.

Rocio de Santa Clara

Lemos no *Seculo*, de domingo ultimo a seguinte noticia na sua secção de informações:

«Foi enviado ao governador civil do districto de Coimbra o projecto e orçamento para as obras de aterramento do Rocio de Santa Clara, que a camara municipal d'aquella cidade pretende levar a effeito».

Esta informação está um pouco confusa, pois que o projecto e orçamento d'esta importante obra já foram elaborados e propostos ha bastante tempo.

Do que naturalmente se trata é de pedir auctorisação para ser dispendida a verba cortada num dos ultimos orçamentos municipaes com destino a determinada obra, e mandada applicar á continuação do alteamento do Rocio.

Seja como fôr, folgamos de ver que a camara municipal, da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, não desiste de levar por deante aquelle indispensavel melhoramento, já para se beneficiarem as más condições hygienicas do populoso bairro de Santa Clara, já para se collocar o piso da feira dos 23 em condições d'alli se poderem realisar no inverno os nossos mercados de gado, o que infelizmente ha muitos annos não succede, tendo a feira de se estender pelas estradas proximas, como ainda ante-hontem succedeu.

Continue a camara empenhando a sua boa vontade neste importante objecto que assim se torna credora dos louvores de todos e em especial do commercio de Coimbra, que tem tudo a ganhar em dar-se incremento ás feiras que se realisam em Santa Clara.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett—Não descança a commissão installadora da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» nos trabalhos que lhe incumbem para levar a effeito a constituição definitiva da Sociedade fundada a 4 do corrente.

Sobre as bases que foram lidas e approvadas nessa sessão elaborou o meu prezado amigo e collega do importante jornal *O Seculo*, o respectivo estatuto, que consta de 57 artigos e que define claramente, de fórma a não deixar a minima duvida, os intuitos da collectividade.

Para ouvir ler e votar esse estatuto, na generalidade, reuniu na passada sexta feira, pelas 3 horas da tarde, a commissão installadora, sob a presidencia do digno par do reino, sr. conde de Valenças.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi lido o projecto de estatuto que recebeu plena approvação, ficando a especialidade para ser discutida em outra sessão.

Por proposta do sr. Joaquim Ferreira Moutinho e já em harmonia com o artigo 1.º do estatuto foi resolvido por unanimidade, que se officiasse á commissão que na cidade do Porto promove a erecção de um monumento á memoria de Almeida Garrett, manifestando-lhe que a nova associação installada em Lisboa adhere incondicionalmente, á manifestação de publica homenagem que a terra natal do illustre poeta pretende prestar á sua egregia memoria e que, na medida das suas forças coadjuvará quanto lhe seja possivel, essa manifestação, por todos os meios ao seu alcance e por quantas maneiras sejam compativeis com os trabalhos da sua organisação. Por proposta minha deliberou-se que a commissão secunde as representações que têem sido enviadas ao parlamento pedindo a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, sendo a representação redigida pelo nosso illustre collega sr. dr. Carneiro de Moura.

Mais se deliberou que a cobrança das quotas comece desde já a ser feita, a fim de attender ás despezas já realisadas.

A discussão da especialidade do projecto de estatuto ficou para outra reunião, que se realisará, talvez na proxima terça feira.

No dia 28 do corrente termina o praso de inscripção de socios installadores, sem pagamento de joia que é de 5$000 réis.

Entre as propostas para admissão de socios, que foram presentes na sessão referida, conta-se a do illustre escriptor e bibliophilo garrettiano sr. Annibal Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz.

—O sr. conde de Valenças no final da reunião, convidou todos os membros da commissão installadora da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» para um almoço, em honra da mesma commissão, por s. ex.ª offerecido.

No sumptuoso palacio da residencia do illustre titular á rua do Pau da Bandeira, luxuosa e principesca vivenda, que está replecta de preciosidades artisticas, realisou-se hoje domingo, pela 1 hora da tarde, a festa em questão.

Todos os convidados foram recebidos com a proverbial galanteria e obsequiosidade que os condes de Valenças usam sempre para com os que têem a honra de ser das suas relações, procurando cercal-os de todas as amabilidades e das mais penhorantes finezas.

O serviço do almoço foi primoroso e durante a refeição conversou-se muito sobre Garrett e a sua obra genial e immorredoura, sobre a organisação da sociedade que leva o seu nome e ainda sobre a litteratura e a arte em geral.

Foi uma festa que deixou profundas e agradaveis recordações em todos quantos assistiram a ella e que retiraram vivamente penhorados com os obsequios de que foram alvo.

Algumas cifras curiosas—Não deixam de ser interessantes as cifras que vou apresentar aos meus leitores.

O movimento commercial da praça de Lisboa foi de réis 699:183$460 de importação na semana finda e apenas de 118 contos de exportação, com 194 contos de reexportação colonial, sendo a reexportação estrangeira no valor de pouco mais de 40 contos de réis.

E como se vê, um completo desequilibrio economico que mais se aggrava se se considerar que até áquella data a exportação apresentava, este anno, a diminuição de 277 contos de réis e a reexportação colonial um valor a menos de 136 contos de réis, em comparação com egual periodo de tempo do anno passado.

Quanto á receita aduaneira a diminuição só na alfandega de Lisboa já vae em cerca de 350 contos!

A perspectiva não póde deixar de ser assustadora.

O supplemento dos juros, nos termos da lei de 20 de Maio de 1893, isto é a partilha das receitas das alfandegas (exceptuada a dos tabacos e cereaes), sobre o limite de 11:400 contos, pelos credores externos, tem sido desde aquelle anno, a seguinte: 401 contos em 1893-1894, 564 contos em 1894-1895, 1:251 em 1895-1896, 228 em 1896-1897, 383 em 1897-1898, 353 em 1898-1899, 672 em 1899-1900, 883 em 1900-1901. Total, incluindo as fracções, nos oito annos, 4:738 contos.

Dispenso-me de commentar.

A nossa marinha mercante—A patriotica associação que tem o titulo de Liga Naval Portugueza, acaba de dirigir ao parlamento uma bem elaborada representação pedindo todo o auxilio do Estado para o restabelecimento da navegação nacional para o Brazil, problema importantissimo cuja resolução se impõe como da mais alta valia para os interesses do paiz.

Está tão bem redigida essa representação e de tal modo o pedido que nella se faz se prende intimamente com a economia nacional, que eu entendo ser agradavel aos leitores d'estas minhas despretenciosas chronicas, dando-lhes alguns trechos do notavel documento.

Começa assim:

«No fiel desempenho da sua missão, por entre o ruir completo da marinha mercante nacional, a Liga Naval Portugueza vem chamar a vossa esclarecida attenção para o esquecimento a que tem sido votada esta causa tão essencialmente portugueza.

«E' tristissimo o progressivo definhar de energias que nos conduziu a um dos ultimos logares na escala de importancia das nações maritimas do globo, abaixo da Dinamarca, da Grecia, da Belgica, do Brazil, da Turquia e do Chili. Tristissimo, e pede remedio urgente, que nem se coaduna com o brilhantismo das nossas tradições, nem com os designios da nossa expansão economica e colonial.

«Dominámos outr'ora o mundo com a imponencia dos nossos armamentos navaes, e hoje vemos a nossa marinha mercante, que deveria ser o elemento primario da nossa vida como nação colonisadora, reduzida a uma duzia de vapores, que representam uma tonelagem total insignificante. Se muitas outras revelações não houvesse da nossa espantosa decadencia, só esta bastaria de per si para fazel-a realçar!

«Mas, por hoje, senhores, a Liga Naval vem apenas fallar-vos da linha do Brazil, por completo abandonada, com a liquidação da Mala Real Portugueza.

«Nessa admiravel região americana que, no tempo da sua descoberta, os nossos maiores appellidaram de Terra de Santa Cruz, centenas de milhares de portuguezes luctam, com patriotico afan, pelo progresso da riqueza da nação. Centenas de milhares de portuguezes que, nesse imperio que é, perante o mundo, o mais vivo testemunho de magnitude do nosso esforço passado, têem sido um dos melhores, sendo o melhor apoio da nossa depauperada economia.»

Depois ha estes periodos, por egual brilhantes e elucidativos:

«Pois, senhores, esses homens cujos pensamentos se identificam com os nossos na concepção da mesma ideia de patria, essa fracção da nação portugueza que é o melhor sustentaculo das nossas energias, deixamol-a isolada, nessa prodigiosa America neo-portugueza, sem procurar ligal-a á metropole, por esses fragmentos do territorio da patria que são os navios nacionaes. Nem a bandeira immaculada das quinas alli vae protegel-os, arvorada em possantes cruzadores, nem o paquete nacional alli vae a avigorar-lhes as energias do trabalho, na obra santa da expansão da economia portugueza.

«Emquanto os paquetes hespanhoes, italianos, allemães, inglezes e francezes, a toda a costa, do Amazonas ao Prata, levam os productos dos seus paizes, acreditando-os pela pureza das marcas, no empenho decidido de lhes abrir mercados, nós estamos sujeitos ás contingencias da navegação que por escala serve os nossos portos. E os navios de esta navegação, satisfazendo primordialmente aos interesses do seu commercio, não pódem contribuir, como seria para desejar, para o estreitamento das nossas relações commerciaes com a grande republica sul-americana.»

Dando conta do estado de decadencia a que chegou, entre nós, tudo quanto respeita á marinha mercante, a representação tem estes periodos:

«E é preciso attender ainda a inferioridade das condições do nosso meio maritimo, porque, embora nos peze dizel-o, é absolutamente indispensavel que se reconheça que em Portugal nada ha feito para assentar em solidos fundamentos a expansão da economia maritima nacional. Não temos completo um porto de commercio de moderna utensilhagem; não temos estaleiros; não temos convenientemente educadas e organisadas as populações maritimas; não temos as equipagens precisas para o serviço da moderna marinha de commercio; não temos um registo do pessoal e navios; não temos companhias seguradoras que possam auxiliar, efficazmente, o armamento maritimo nacional; e nem sequer chegamos a ter uma repartição do estado em que se concretisem todos os serviços da marinha mercante.»

Oxalá que os patrioticos esforços da Liga Naval Portugueza sejam coroados de bom exito, mas tenho fortes razões para acreditar que tudo isto será *malhar em ferro frio*.

Como quando se trata de tudo quanto é util para o paiz e para a sua prosperidade.

Exposição de aves—Inaugurou-se no dia 22 do corrente, a primeira exposição de aves que se realisa em Liboa, promovida pela Real Sociedade Nacional de Horticultura, que entre as secções estabelecidas pelos seus estatutos conta uma que se occupa da avicultura.

Acho desnecessario encarecer a importancia e utilidade do emprehendimento, que tem a recommendal-o uma ideia digna de todos os applausos, como é a de passar uma revista ao estado actual da avicultura no paiz, e incitar o desenvolvimento de um ramo da riqueza publica tão sympathico e tão util.

O recinto onde se realisa a exposição, situado num terreno vedado, na Avenida da Liberdade, em frente do coreto, encontra-se lindamente ornamentado com panoplias de verdura, bandeiras, pannos pintados, representando as armas das principaes cidade de Portugal.

Divide-o as varias secções da exposição, algumas bem pittorescas, como a dos coelhos, que tem chamado vivamente a attenção dos visitantes.

A exposição que é interessantissima e muito curiosa sob todos os pontos de vista foi visitada no dia da sua inauguração, por suas magestades e altezas.

Ephemeride—Em 23 de Fevereiro de 1858, morre com 33 annos de edade o grande propagandista de principios democraticos José Felix Nogueira, auctor da sublime obra *O municipio no seculo XIX*.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Universidade—Deve defender theses na faculdade de medicina nos dias 28 do corrente e 1 de Março proximo o talentoso academico José de Mattos Sobral Cid.

—Foi aberto concurso na faculdade de philosophia para dois logares um em cada uma das secções de sciencias physico-chimicas e de sciencias naturaes. E' unico concorrente o talentoso academico dr. Anselmo Ferraz de Carvalho. Os dias para prestar provas já indicados são 17 e 18 de Março.

«O Mundo»—Este nosso collega da capital não poude circular nos dias 21 e 22. No domingo foi submettido tres vezes á censura da policia e nem assim se lhe permittiu que fosse publicado.

Lamentamos o facto, visto haver uma lei especial para se applicar, quando porventura se commetta abuso de liberdade de imprensa.

Despacho de trigo—Foi resolvido em conselho de ministros não permittir despacho algum de trigo exotico aos moageiros do norte, por se achar garantido o consumo dos mercados do paiz com a producção de trigo nacional.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Jornal de Vianna* e *Folha do Sul*, de Loulé, dignaram-se transcrever o nosso artigo —*O jogo e o jogador*—fineza que muito lhes agradecemos.

Nova sociedade commercial—Pela circular que acabamos de receber, vê-se que os nossos estimados conterraneos Viriato Corrêa da Costa e Antonio Jacintho de Oliveira, commanditarios da importante firma commercial da cidade de Santos, no Brazil, *Viriato Corrêa & C.ª*, admittiram como novos socios os seus interessados Daniel de Carvalho Mathias, Manoel Gaspar Guerra e Antonio de Almeida Pereira, que todos usarão a antiga firma commercial.

Que continuem a ser felizes na sua carreira, é o que desejamos aos nossos amigos e conterraneos.

Justa resolução—A camara municipal votou uma gratificação permanente de 20$000 réis a quem descobrir os auctores da destruição de bancos, arvores, etc., que frequentes vezes se pratica nos passeios, ruas e caminhos publicos de Coimbra.

Tempo—Parece que o Fevereiro não quer despedir-se sem nos dar a maior enchente do presente inverno. Ha tres dias que chove incessante e torrencialmente. A ter-se dado este phenomeno simultaneo e egualmente nas bacias dos rios Ceira, Alva, Criz e Dão, todos afluentes do Mondego, deve haver fundados receios de que o nosso rio e campos marginaes levem ámanhã uma cheia magestosa, que não deixará de visitar importunamente algumas das ruas da cidade baixa. E' conveniente que os seus habitantes a tempo se precavejam contra tão incommodo hospede.

O rio já leva a corrente bastante avolumada, apresentando todos os indicios d'um rapido crescimento.

Estando as terras bem fartas d'agua e havendo ainda nas serranias da Beira Alta bastante neve, ninguem se espante se porventura ámanhã presencearmos o magestoso espectaculo d'uma formidavel cheia em o nosso Mondego.

Concurso—Foi aberto concurso por espaço de 30 dias a contar de sabbado, para o provimento das seguintes escólas de instrucção primaria no districto de Coimbra:—*Sexo masculino*, Anceriz, concelho de Arganil; Bom Successo, freguezia de Quiaios, concelho da Figueira da Foz; Alqueidão, freguezia de Paião, concelho da Figueira da Foz; Arazede, concelho de Montemór-o-Velho. *Mixta*, Pombeiro, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil.

Nomeação—Consta que será nomeado sub-inspector primario na circumscripção escolar de Coimbra o sr. dr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda, que exerce o magisterio judicial numa das comarcas dos Açores.

Pela academia—Não se tendo podido realisar no carnaval —em virtude da visita dos estudantes hespanhoes—a excursão da tuna academica a Orense e a Lugo, ficou resolvido, como já dissemos, que se realisasse essa excursão nas vesperas das ferias de Paschoa.

O quintanista de direito o sr. Amadeu Ferreira d'Almeida que em nome da tuna foi a Orense e a Lugo participar o addiamento da visita, foi nestas duas cidades obsequiadissimo, mostrando-lhe todos os seus habitantes o maior enthusiasmo em receber os tunos de Coimbra.

— Têem continuado os ensaios da recita de despedida do 5.º anno theologico-juridico. Foi já approvada por este curso a lettra para a ballada de despedida, de que é auctor o quintanista sr. Antonio Barroso Victorino. A musica da mesma ballada será tambem approvada por concurso que termina no proximo sabbado.

A musica do 3.º acto é do quintanista sr. Martinho de Brito, constando-nos que é lindissima.

Jubileu de Leão XIII—O respeitavel e venerando sr. bispo conde publica uma edificante e primorosa pastoral a proposito do 25.º anniversario da coroação do actual summo pontifice.

Anniversario jornalistico—Entrou no 25.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Districto da Guarda*, orgão do centro progressista do mesmo districto.

As nossas felicitações.

Feira dos 23—Apesar do mau tempo ainda houve regular concorrencia a este mercado. Os gados não entraram no Rocio de Santa Clara, que as ultimas chuvas transformaram numa verdadeira lagoa, tendo de acampar na estrada real.

Pedido deferido—Foi deferido o pedido do sr. governador civil de Coimbra para a cedencia dos apparelhos de desinfecção, mediante as clausulas respectivas.

Rectificação—Por occasião da visita que ha dias fez ao matadouro municipal o digno governador civil substituto, sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, não foi o intendente de pecuaria do districto sr. Corrêa Mendes, quem fez a inspecção ás rezes, mas sim o veterinario professor da Escóla Nacional de Agricultura, sr. João Filippe; sendo a este funccionario que o illustrado magistrado se referiu elogiosamente. O seu, a seu dono.

Transferencias—O *Diario do Governo*, deve publicar hoje os seguintes despachos de instrucção publica:

João Antonio Macedo, professor da escóla primaria elementar da séde do concelho da Figueira da Foz, transferido para a de Espariz, Taboa.

Antonio Gomes Pinheiro, professor da escóla de Santa Clara a Velha, concelho de Odemira, transferido para a da séde do concelho da Figueira da Foz.

Reclamação—Consta-nos que o digno vereador do respectivo pelouro já attendeu, em parte, a reclamação feita no ultimo numero do *Conimbricense* por alguns marchantes, relativamente á fórma porque se tem feito a acceitação das rezes no matadouro municipal, devendo este negocio ser definitivamente resolvido na proxima sessão camararia.

Tem graça—O nosso estimado collega *O Districto de Vizeu*, transcreveu como seu o nosso pequeno artigo publicado no *Conimbricense* n.º 5:659, com o titulo de *Febre aphtosa*, substituindo *Coimbra* por *Vizeu, seis vaccas* por *tres*, etc., etc.

O mais *é nosso, está bem* e *está certo!*

Noticias agricolas—Os lavradores nutrem este anno as mais gratas esperanças. O anno vae correndo com bons auspicios, e os homens experientes confiam em fartas colheitas. Os adagios agricolas dizem—*anno de nevão, anno de muito pão*. Este inverno tem sido abundante em neves, preparando e fertilisando a terra. Dizem ainda os mesmos adagios—*Janeiro geoso, Fevereiro neroso, Março molinhoso, Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o anno formoso.* Os mezes de Janeiro e Fevereiro tem tido em geral essa feição. Veremos agora se apparecerá o Março *molinhoso* e se em Abril vem *as aguas mil coadas por um mandil*. O referido mez de Abril é considerado como a chave do anno agricola. Se elle correr favoravel é de esperar a abundancia. E' certo, porém, que os fructos da terra estão sujeitos a tantos perigos, que só depois da colheita se póde formar juizo seguro.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Quem são os verdadeiros reaccionarios. A proposito da questão sobre as congregações religiosas.—Coimbra, Typ. França Amado, 1901.

Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada, approvado por decreto de 20 de Dezembro de 1901.—A Bibliotheca Popular de Legislação acaba de editar este regulamento. A' venda por 200 réis, na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa.

PELO DISTRICTO

GOES.—A' praça que se deve realisar no dia 28 d'este mez são presentes diversos fóros pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Goes, annunciados na lista n.º 8:124.

—Foi declarado sem effeito o decreto de 21 de Fevereiro de 1901, que apresentou na egreja de S. Thomé Apostolo, de Penalva de Alva, o rev. Francisco Pereira Pinto, por este ter sido apresentado por decreto de 20 do corrente na egreja de Santa Maria de Goes, no concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

CANTANHEDE.—Foi declarado sem effeito o concurso aberto em 18 do corrente, para o provimento do logar de secretario da administração do concelho de Cantanhede.

CONDEIXA.—A febre aphtosa ainda não desamparou este concelho, tendo o sr. D. Luiz do Rego 84 animaes atacados.

O reverso d'uma descoberta

Os servis imitadores estão sempre á espreita da ideia dos outros. Não ha grande invenção que não tenha conhecido os seus contrafactores que, por muito que sejam desmascarados, nunca o serão bastante. São zangãos d'este genero que têm contribuido para augmentar ainda mais a fama do Ferro Bravais, cujas gottas concentradas cumprem a divina missão de fortalecer a creança, a joven donzella e o velho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

24 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Regimento d'infanteria 23

23 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento manda fazer publico que no dia 17 de Março proximo, por 12 horas da manhã, no quartel do referido regimento, se procederá á arrematação dos concertos de calçado das praças do regimento e addidas desde a data da approvação superior do contracto, até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os concorrentes apresentarão proposta em carta fechada, na qual declarem a qualidade e preço dos concertos, e que se sujeitam ás condições regulamentares e nomeadamente á dos regulamentos de fazenda militar e de contabilidade publica. Sobre os menores preços offerecidos haverá licitação verbal.

O deposito provisorio é de 10$000 réis, que será logo restituido ao concorrente a quem não fôr adjudicada a arrematação. O deposito definitivo será de 30$000 réis, feito na caixa geral dos depositos á ordem do conselho administrativo. As demais condições pódem ser examinadas na secretaria do referido conselho das 11 da manhã ás 3 horas da tarde, todos os dias.

Quartel em Coimbra, 24 de Fevereiro de 1902.

O secretario do conselho
Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria 23.

OFFICIAL DE BARBEIRO

22 PRECISA-SE d'um official de barbeiro. Rua da Sophia, 14.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

20 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS AGRICULTORES

18 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

---

21 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

VIII
Uma noite de nupcias
(*Continuação*)

Durante algum tempo, os tristes personagens d'esta scena ficaram assim collocados, immoveis e silenciosos.

Emfim Tiquet aproximou-se. Os dois amantes levantaram-se, e inclinaram a cabeça perante elle, como dizendo-lhe:

—Julgae... e ordenae!...

Houve ainda um silencio.

—Lembram-se, disse então melancholicamente o conselheiro, d'um dia em que vendo-os, murmurei estas palavras: Pobres creanças!... pobres creanças!... Pois bem nesse dia ereis mais para lamentar do que hoje.

Um incredulo sorriso entre-abriu ao mesmo tempo os labios dos dois amantes.

—Sim! proseguiu Tiquet, como fallando comsigo mesmo... porque então elevava-se entre vós uma barreira eterna... Nunca a irmã podia esposar o irmão... Entretanto que agora o unico obstaculo entre vós... sou eu... Porém ainda podeis ser felizes!... logo que eu morra!...

Nada é tão implacavelmente egoista como o amor materno.

—Ah! disse Marianna.

—Senhor! disseram os dois jovens, avançando cada um a sua mão para o conselheiro.

Tiquet tomou estas mãos e continuou:

—Valentim... não sou, nem serei, senão um pae para ella!... Valentina... jurei que serieis feliz e farei a vossa felicidade. Pobres creanças! não serei eu que vos separe, mas que vos reuna!...

Entretanto, Tiquet apertava nas suas, as mãos dos dois jovens.

—Adeus! adeus!.... soluçaram os dois amantes.

—Não, adeus para sempre, concluiu energicamente o conselheiro, mas até á vista, mas até breve! Voltae a Paris, Valentim, parti depressa: mas parti como para uma ausencia passageira, e não para uma eterna separação... Valentina, sereis sua esposa, quando eu não existir... Ide tranquillo!... Tenho cincoenta annos, e estou cançado de soffrer... Se Deus não prohibisse o suicidio, dar-vos-hia no mesmo instante a liberdade; mas esperae Valentina, esperae!...

Fallando assim, Tiquet tinha-se elevado até ao paroxismo da dedicação, mas tambem ao do desespero. O seu rosto de ordinario tão pallido, empurpurava-se de sangue; os seus dentes rangiam; a sua vista attestava um horrivel soffrimento; todo o seu corpo tremia convulsivamente, como se cada uma das palavras que havia soltado, o houvessem dilacerado como a lava ardente d'um vulcão.

E entretanto esforçava-se por parecer tranquillo.

Por fim deixou as mãos, que se não sentia com forças para reter por mais tempo, e cahiu sobre o sofá completamente aniquillado.

Valentina contemplava-o com tanta admiração como espanto.

Ha situações em que a palavra não ousa já exprimir o pensamento, que apenas os olhos pódem traduzir!

O theatino recuava para a porta de sahida, sempre com as mãos postas, os labios balbuciantes, os olhos brilhando pelo fanatismo do reconhecimento.

Mas no momento de desapparecer, deteve-se repentinamente, e nessa occasião o sr. Tiquet, movido como por uma mola d'aço, levantou-se, e com um gesto cheio de nobreza e sentimento, apontou para a porta, e pronunciou estas palavras:

—Ide... e esperae!...

Valentim precipitou-se para o exterior, e ou porque levasse na sua fugida a alma de Valentina, ou porque a pobre menina já não tivesse forças para supportar tantas emoções, esta cahiu prostrada sobre o tapete da sala.

Tiquet esqueceu o seu proprio soffrimento e correu immediatamente para a campainha.

Appareceram duas creadas que levantaram e soccorreram Valentina.

Mas o conselheiro nem se voltou, tanto a sua vista estava concentrada na parede, diante da qual acabava de se deter.

E' que junto a essa parede, apoiava-se o leito de Valentina;—é que ao lado da campainha que havia chamado as creadas, pendia o cordão de seda d'uma outra campainha... da campainha que communicava com o seu aposento, e de que o som havia de chamar o marido;—da campainha que na vespera, Valentina havia quasi promettido agitar um dia...

Longo tempo o conselheiro contemplou aquelle cordão de seda com um sorriso de louco.

Depois, duas lagrimas tremularam em seus olhos.

—Volta a si, disse uma voz.

Tiquet arrancou violentamente o cordão da campainha e fugiu.

Chegado ao seu quarto encerrou-se cuidadosamente... e só, e livre emfim... chorou!...

(*Continúa*).

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. Á venda em todas ás boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS

FACILITAM-SE PAGAMENTOS

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se para sahir em 7 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se para sahir em 20 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne & em todas as Pharmacias

Loja de fazendas brancas

12 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

PREDIO RUSTICO

11 TOMA-SE d'arrendamento, ou d'aforamento. Carta á rua da Moeda, 29, a *G. S. B.*

Penitenciaria de Coimbra

10 NOS dias e horas abaixo designados e perante a direcção da Penitenciaria de Coimbra ha de ser arrematado em hasta publica e por licitação verbal o fornecimento dos objectos, que não foram arrematados nos dias 13 e 14 de Janeiro (generos alimenticios e materias primas para a officina de carpinteiro) e que vão novamente á praça respectivamente nos dias 10 e 11 de Março pelas 11 horas da manhã. As condições estão patentes na secretaria da mesma Penitenciaria.

Secretaria da Penitenciaria Central de Coimbra, 20 de Fevereiro de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO DO CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Phm, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

6 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA — O mais commodo dos PURGATIVOS

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

Do medico

J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de Sua Magestade facultativo honorario e clinico do hospital geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homoeopathico Portuense, socio fundador e clinico do hospital de creanças «Maria Pia», distincto nos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias exposições industriaes nacionaes e estrangeiras

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença.

A Badiana Phosphatada de Sued, que é um poderosissimo microbicida e um esplendido tonico d'um sabor agradabilissimo, produz logo aos primeiros dias de tratamento melhoras considerabilissimas, taes como diminuição de tosse, diarrheia, suores, expectoração e febre, fazendo voltar de novo o appetite, as forças e o bem estar geral.

Estes factos comprovados e authenticados pódem ver-se no *relatorio* que acompanha os frascos e se dá *gratis* a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo-Christovão, 314 — Porto.

PREÇO DO FRASCO 3$000 REIS

Á venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Este excellente depurativo, é efficaz em todas as doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Em folheto especial encontram-se numerosissimos attestados devidamente authenticados e legalisados, o qual se dá a quem o reclamar do mesmo deposito.

RUA DE GONÇALO-CHRISTOVÃO, N.º 314 — PORTO

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA EM GRAVURA — FREIRE-GRAVADOR

FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA SEM RIVAL — E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO etc.

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164. LISBOA (Portugal)

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

Veja-se mais o que é e vende e de que consta a casa de novidades uteis FREIRE-GRAVADOR unica no genero.

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc., etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, rua do Ouro. — Telephone 943.

NUMERO 5:663 — SABBADO 1 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DESPEZAS E RECEITA

Dizia, ha dias, um collega da capital que, discutindo-se a reforma da instrucção primaria, fôra por um deputado accusado o governo de ter com ella augmentado a despeza publica em 80:470$000 réis: e que o poder executivo se defendera, declarando: 1.º que se podiam augmentar as despezas publicas nas reformas publicadas em nome das auctorisações parlamentares, desde que se contrabalançassem com a creação de novas receitas; 2.º que para se apreciarem as reformas no que respeita ao augmento de despeza, se devem ellas examinar conjunctamente dentro de cada ministerio e não isoladamente.

Se é verdade o que o nosso illustrado collega assevera, a primeira declaração seria razão sufficiente para condemnar irremediavelmente qualquer systema governativo a que sirva de base.

E se não vejamos.

Em certo e determinado anno o governo faz uma reforma, elevando a despeza em 80:000$000, numeros redondos, e cria receita para pagar esse excesso de despeza. No anno seguinte procede do mesmo modo e assim successivamente.

E' claro que tem continuamente de augmentar a receita para satisfazer os encargos contrahidos pela sua imprevidencia ou desejo de ser agradavel aos seus apaniguados; mas quem tem de pagar tudo isso são os contribuintes que já luctam com difficuldades, e não pequenas, para poderem sustentar as suas familias e pagar ao estado o que lhes exige por modo tão acerbo.

A primeira classe social que se resentirá será a agricola, sem a qual as outras não pódem existir. Os campos serão abandonados, as terras não serão agricultadas, os rebanhos desapparecerão; porque todo o fructo do seu improbo trabalho será pouco para pagar as contribuições. A fome entrará em casa do cidadão honesto e a virtude será uma cousa vã.

A que não se abalançará o pae que vir os filhos morrer á mingua de alimento? que meios não empregará para lhe saciar a fome e sustentar a vida?

Nem bom é pensal-o. Leia-se a historia, meditem-se os factos execrandos que nos aponta, quando uma nação é flagellada pela fome...; nem é necessario tanto, basta que se attenda aos que praticam as multidões, quando são excruciadas pela escacez de meios com que se alimentem.

O thesouro publico póde lançar mão dos predios, mas de que lhe servem, se elles pelo abandono de seus donos são destituidos de valor, e se não ha quem os queira porque nesse caso necessariamente hão de faltar os braços que os hão de mantear e tornar productivos?

Só o pensar nisto é triste, muito triste, quanto mais a realidade.

Se por infelicidade nossa chegassemos a similhante estado de abatimento, os sentimentos os mais nobres seriam abafados no coração, e nem sequer lá restaria o amor á patria que tanto estimamos, e pela qual todos estamos dispostos a derramar o nosso sangue e o dos entes que nos são mais queridos.

Então viria a lucta de todos contra todos, e a liberdade e independencia nacional seriam empolgadas sem resistencia pelo primeiro estado que as quizesse empolgar.

E como classificar o governo que contribuisse para tão monumental desastre?

Ainda que pessimistas, não podemos acreditar que haja em Portugal homem algum politico que perfilhe similhantes ideias. Ou não foram proferidas pelo ministro a que se attribuem, ou as suas palavras foram mal interpretadas, ou impensadamente foram ditas no fogo da paixão, a que a discussão o arrastára; mas sem que ellas fossem a traducção de um dos seus principios de administração publica.

De mais, todos estão accordes em que se deve equilibrar a despeza com a receita, que é necessario fazer reducção na primeira para se poderem custear os encargos do paiz, e que é mister por todos os meios que nos fôr possivel, attenuar a divida que nos ameaça subverter: — e isto não se poderá nunca conseguir augmentando a despeza.

Condemnamos portanto o augmento de despeza, quando não fôr indispensavel, porque é um perigo para a nacionalidade portugueza, e porque o povo não póde pagar mais. Os governos têem a obrigação de attender não só a si e aos seus partidarios, mas a todos os cidadãos: e tirar a uns para dar a outros sem proveito para o paiz é um erro, é mais que um erro, é uma injustiça.

RESPONSABILIDADE MINISTERIAL

Já depois de impresso o artigo que com este titulo publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, é que vimos que muito antes das propostas dos srs. Bramcamp e Camara Leme tinha havido um outro documento importantissimo, com quanto d'elle não resultasse a indispensavel lei de responsabilidade ministerial.

No mesmo dia 24 de Setembro de 1834 em que falleceu D. Pedro, duque de Bragança, a rainha D. Maria II nomeou um novo ministerio, que ficou assim composto: duque de Palmella, presidente do conselho de ministros — bispo conde, Fr. Francisco de S. Luiz, ministro do reino — José da Silva Carvalho, continuando no ministerio da fazenda — Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, ministro das justiças — Agostinho José Freire, transferido do ministerio da guerra para o da marinha — duque da Terceira, ministro da guerra — conde de Villa Real, ministro dos negocios estrangeiros.

Neste ministerio havia uma innovação, que suscitou graves protestos, entendendo-se que era uma transgressão da constituição do estado.

Compunha-se o novo governo de sete ministros, por se crear para o duque de Palmella a presidencia sem pasta; quando até alli os ministros eram só seis. E entendia-se que o poder executivo não podia fazer essa alteração, que só era da attribuição das côrtes, visto a Carta no artigo 101 ter determinado, que uma *lei* designaria os negocios pertencentes a cada uma das secretarias de estado, e seu numero; e as reuniria, ou separaria como mais conviesse.

Em consequencia d'isso, na sessão da camara dos deputados de 3 de Outubro de 1834, a maioria da commissão de infracções, composta dos deputados Francisco Antonio de Campos, Julio Gomes da Silva Sanches, Manoel da Silva Passos e Leonel Tavares Cabral, apresentou expontaneamente um parecer que terminava assim: — «Parece portanto á commissão que deve decretar-se a accusação do ministro por quem foi referendado o referido decreto e violada a Carta, e que não póde reconhecer-se a auctoridade do ministro presidente.»

Logo que o parecer foi apresentado, levantou-se uma tempestuosa discussão, em que tomaram parte muitos deputados, assim como o duque de Palmella, presidente do conselho.

Além da questão principal ventilou-se uma outra. Era se a commissão de infracções podia apresentar um parecer, sem previamente ter havido a correspondente proposta apresentada por algum deputado.

Por fim procedendo-se á votação decidiu-se por 50 votos contra 44, que o papel apresentado pela commissão não era um parecer, mas sim uma proposta, que deveria esperar segunda leitura, e seguir todos os tramites prescriptos no regimento.

O presidente do conselho de ministros, duque de Palmella, que de certo já antecipadamente estava prevenido da resolução da commissão de infracções, e com o fim de fazer modificar esta pendencia, apresentou depois d'aquella votação um projecto de lei de responsabilidade dos ministros.

Este projecto ficou sem seguimento na commissão a que foi remettido. Os curiosos pódem vel-o na *Gazeta official do governo*, n.º 83, de 4 de Outubro de 1834.

Assim estamos desde 1826, sem se cumprir a Carta Constitucional, a qual expressamente estabelece, que uma lei particular especificará os actos pelos quaes serão responsaveis os ministros, e a maneira de proceder d'elles.

A todos os ministros repugna que os seus actos politicos e administrativos sejam sujeitos a uma acção criminal.

Pois emquanto não fôr uma realidade, a responsabilidade ministerial, não será o systema representativo mais que uma burla, e a liberdade um sophisma.

Não comprehendemos que achando-se expressamente consignada a responsabilidade dos vereadores, que apenas administram os bens de um municipio: tenha havido razão justa para que até agora não exista uma lei de responsabilidade para os ministros, que não só administram todos os bens do estado, mas alem d'isso têem obrigação de manter a liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos.

Egualmente não comprehendemos que os ministros num governo constitucional tenham direitos, sem ao mesmo tempo terem a responsabilidade dos actos que praticam.

A CHEIA DO MONDEGO

Assistimos nestes ultimos dias ao triste e magestoso espectaculo d'uma formidavel cheia na bacia do Mondego, com todo o sequito de destruições e enormes prejuizos.

Esta enchente quasi egualou a de 12 de Fevereiro de 1900, da qual se differençou para menos, no rio, apenas 0m,28. Foi, portanto tambem uma das maiores cheias de que ha memoria nesta cidade.

A camara e as auctoridades foram deveras solicitas e previdentes dispondo tudo para se prestarem os precisos soccorros aos innundados, em caso de necessidade. Pelas ruas circularam os precisos barcos para serviço dos moradores e houve o acertado e louvavel expediente de se reforçar com fachina e saccos de areia a parte mais baixa e fraca do Caes, a juzante do porto dos Oleiros, local por onde ha dois annos irrompeu com furia desmedida e arrebatada a corrente do Mondego, causando o terrivel panico e os importantes prejuizos que a lembrança popular ainda não esqueceu.

Esta medida de precaução não evitou ainda assim que a agua passasse directamente do rio para o quintal do sr. Vieira de Campos, o qual, como é sabido, fica a montante do dique do Senhor do Arnado, e em breve communicação com o bairro baixo. A linha do ramal soffreu por isso varias avarias, sendo interrompido por algum tempo o serviço dos comboios.

A cheia innundou a maior parte das ruas da baixa, chegando á praça do Commercio e á praça 8 de Maio. Teve, portanto, de paralysar toda a labutação commercial, industrial e fabril d'esse movimentado bairro, representado por cerca de 150 estabelecimentos, que tiveram de fechar durante tres dias, o que importa um incalculavel prejuizo de interesses para os seus donos e respectivo pessoal operario e jornaleiro.

A corrente caudalosa e arrebatada do Mondego, que chegou a galgar o Caes no indicado ponto, tambem destruiu na extensão d'alguns metros o paredão do porto dos Bentos, penetrando por ahi livremente uma grande força d'agua que allagou a estrada da Beira, e entrou nas lojas terreas das casas d'esse formoso passeio.

Temos, portanto, que agora como em 1900, houve dois pontos fracos na defeza de Coimbra contra as investidas do Mondego: — o porto dos Bentos e o Caes a juzante do porto dos Oleiros.

Convém que immediatamente se realisem as precisas obras para que de todo desappareçam esses antigos e persistentes perigos d'um grande cataclysmo em Coimbra.

O dique do porto dos Bentos, onde a corrente actua em flécha perpendicularmente, carece d'uma solida e bem delineada restauração, para não vermos muito damnificado o moderno e elegante bairro da estrada da Beira.

Quanto ao outro ponto fraco, o caes entre os Oleiros e os Lazaros, é indispensavel altéal-o meio metro pelo menos.

Com estas duas obras, aliás de pequeno dispendio e já por vezes reclamadas pela imprensa local, ficará a cidade baixa de Coimbra a coberto de ser subita e directamente invadida pela corrente do Mondego, em dias de grandes cheias, com todas as suas desastrosas e sinistras consequencias.

Se para se obter esse pequeno melhoramento fôr preciso fazer-se uma cruzada perante o governo, não hesitem a camara e a Associação Commercial em chamar ao cumprimento dos seus deveres os srs. deputados por este circulo. E procedendo assim, não farão mais do que interpretarem as manifestações da opinião publica de Coimbra, vivamente alarmada e justamente revoltada contra a inercia dos nossos governos num assumpto tão intimamente ligado com a vida e haveres dos habitantes do bairro baixo da cidade.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

A indisposição contra o ministerio e os amigos que cercavam a D. Pedro, ia-se desenvolvendo cada vez mais. Não era só Pinto Pisarro que de Londres fulminava a marcha da administração. Em Lisboa, apesar de não haver liberdade de imprensa e só se publicar a *Chronica Constitucional*, que era o jornal official do

governo, atreveu-se o conde da Taipa a fazer imprimir avulso uma carta, dirigida a D. Pedro, e datada de 25 de Outubro de 1833, na qual stygmatisava severamente o governo por haver camarariamente dado o contracto de tabaco a um individuo (o conde de Farrobo) por 1:200 contos de réis annuaes, havendo em Lisboa quem desse 1:400 contos.

Ao mesmo tempo se publicavam em Londres, com pequenos intervallos, tres cartas, com a data de Lisboa, accusando-se violentamente o governo, as quaes não é nenhuma temeridade attribuir ao proprio Pinto Pisarro, apesar da sua fingida procedencia.

Estava finalmente chegado o acto de maior escandalo, nesta contenda entre D. Pedro e os seus ministros d'um lado, e Rodrigo Pinto Pisarro do outro.

Como na portaria em que se havia prohibido a este coronel o vir para Portugal, se declarava que essa prohibição era até se achar estabelecido o governo da rainha em todo o reino, não duvidou o nosso ministro em Londres conceder em Junho de 1834 passaporte a Pinto Pisarro, visto ter terminado a guerra com a concessão de Evora Monte.

Chega effectivamente Pinto Pisarro a Lisboa no dia 22 do referido mez de Junho, e logo nesse dia expede o ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, uma portaria mandando immediatamente pôr fóra do reino o coronel Pisarro.

Por ordem do perfeito foi em seguida dirigido ao provedor do 2.º districto da capital um officio, no qual se desviava das ordens do ministro do reino, que determinara fosse expulso do paiz Pinto Pisarro, mandando-o o perfeito prender e encerrar na torre de S. Julião da Barra.

Os episodios d'esta prisão descreve-os Pinto Pisarro circumstanciadamente no seu diario, e portanto nos abstemos de fazer referencias a esses factos que os nossos leitores terão occasião de lêr, descriptos pelo proprio protogonista.

Ao mesmo tempo que o governo tinha no segredo da torre de S. Julião da Barra a Rodrigo Pinto Pisarro, succedia no Porto um facto que vinha sobremodo contrarial-o.

Reunido naquella cidade o collegio eleitoral da provincia do Douro, os eleitores independentes, apesar de todas as diligencias em contrario dos agentes ministeriaes, votaram para deputado a Pinto Pisarro.

As côrtes resolveram porém, apesar da violenta opposição dos deputados amigos de Pinto Pisarro, que este se achava pronunciado ao tempo em que foi eleito, o que obstava a poder ser proclamado deputado da nação portugueza.

Viram até aqui os nossos leitores, que Rodrigo Pinto Pisarro, tendo emigrado, fôra em Portugal pelo governo de D. Miguel, condemnado á morte; e que ao mesmo tempo por ter em Paris publicado a *Norma das Regencias*, fôra por D. Pedro não só prohibido de acompanhar a expedição e vir a Portugal, emquanto não tivesse acabado a guerra, mas que fôra até demittido do seu posto de coronel.

Viram mais, que tendo chegado a Lisboa Pinto Pisarro, em Junho de 1834, com passaporte do nosso ministro em Londres, fôra preso por ordem do governo, logo que desembarcara, sendo mettido na torre de S. Julião, onde esteve incommunicavel 49 dias; que ao mesmo tempo, como desaffronta popular, fôra no collegio eleitoral do Porto eleito deputado; e que finalmente por diligencia do governo fôra a sua eleição annullada.

Tudo isto succedia até Setembro de 1834.

Apenas, porém, passado um anno tudo mudou. Foi Rodrigo Pinto Pisarro restituido ao seu posto de coronel, e em seguida nomeado barão da Ribeira de Sabrosa.

Em 1836 foi nomeado administrador geral do districto de Bragança, eleito deputado ás côrtes constituintes em 1838, e seguidamente senador para as côrtes ordinarias.

Tendo no dia 18 de Abril de 1839 cahido o ministerio, presidido pelo visconde de Sá da Bandeira, foi no mesmo dia nomeado barão da Ribeira de Sabrosa, presidente do conselho, ministro da guerra e ministro interino da marinha e estrangeiros.

Com estes ligeiros apontamentos da vida de Pinto Pisarro, poderão agora os nossos leitores comprehender facilmente muitas referencias a homens e a factos da época em que foi escripto o *diario*, do qual vamos transcrever apenas a parte que se refere ao periodo decorrido desde o desembarque da expedição liberal em Arnosa de Pampelido até ao fim da guerra.

Novamente repetimos que Pinto Pisarro é por vezes tão violento, que somos forçados a supprimir muitas palavras e phrases, na parte do curioso *diario* que vamos começar a publicar, e que copiámos fielmente do original.

1832

Londres pela 5.ª vez

Julho 11.—Sahi de Paris no dia 8. A expedição largou de S. Miguel no dia 26 de Junho. As proclamações do imperador são mais constitucionaes, e chama-se generalissimo.—Para alguma cousa têm servido os folhetos.

12.—O conde de Villa Real e o barão de Rendufe ficaram em S. Miguel; grande foi a tormenta popular contra elles, que o Palmella não poude introduzir o cunhado nem o Candido espião.

O Mousinho continua a vomitar as leis, e na do thesouro reservou o logar da Alfandega para si: são todos... sem vergonha. O homem de brio que se metter com elle está vendido: eis aqui o caracter da maior parte dos coripheus do liberalismo.

17.—Hontem chegou aqui a noticia de ter desembarcado a expedição no dia 8 no Porto, quasi sem resistencia alguma. O local de Mathosinhos foi bem escolhido, e eu sempre esperei que desembarcassem para o norte de Lisboa. Tudo depende da deserção que se manifestar nas tropas de D. Miguel, que ainda ronca.

20.—O conde de Saldanha teve um duello em Paris no dia 16 com D. Francisco d'Almeida por causa de um livro publicado por M. de Laborde, a respeito de Portugal, para o qual D. Francisco tinha dado informações.

24.—O abbade da Pesqueira anda espalhando um folheto que tem por titulo—*D. Pedro rei de Portugal.*—E' tão porco como o abbade que não se atreveu a assignal-o.

Organisou-se uma Relação na Terceira, e o titulo que se exigiu para a nomeação dos desembargadores foi uma certidão de terem......os cofres publicos. Nesta lista entrou o Serrão Veloso que tinha......os cofres de Miranda.

(Continua).

Uma triste necessidade

Em quasi todas as classes da sociedade é raro encontrar-se uma pessoa que não venha a sentir ou tenha experimentado já os effeitos d'esses estabelecimentos de apparencia quasi sempre sombria, que amiudam pelas cidades e nos ferem a vista com este inglorioso lettreiro—*Emprestimos sobre penhores.* São elles servidos em geral por pessoas frias, de aspecto duro, cruel, que não têem coração, que estrangulam na alma todo o impulso generoso, e que vivem e se sustentam das agruras dos outros e capitalisam soluços e lagrimas.

Vortice impetuoso onde se vão despedaçar recordações queridas, precipicio fundo onde vão submergir as ultimas esperanças, mar immenso onde vae desaguar o desespero e a dôr—eis o triplice caracter d'esse commercio juridicamente licito. Bem sabemos nós que as casas de penhores são urgentes e imprescindiveis como qualquer estabelecimento de generos de consumo de primeira necessidade.

E não censuramos os seus proprietarios unicamente pela razão de estarem á testa de estabelecimentos de tal natureza, senão que o seu papel na sociedade não seja dos mais sympathicos, como não são tambem sympathicas as profissões de usurario e agiota.

O que nos repugna entretanto é a maneira como se faz o negocio naquellas casas.

Exorbita-se o juro, abafa-se o sentimento.

O sentimento, alli, é esse livro de assentos, esguio, emporcalhado, para onde se extractam as cautellas de penhores. Nesse livro inscreve-se toda uma sociedade de filhos-familias, de burocratas, de miseraveis. Uns recorrem a essas casas para satisfazer caprichos de momento, e enviciam-se. Outros para prover a necessidades inadiaveis, e torturam-se. Qualquer objecto de valor se paga por uma bagatella. Em compensação reclama-se um juro fabuloso.

Pois apezar d'isso a concorrencia é sempre numerosa. E ou se entre de dia, rasgadamente, sem receio, pela força do habito, ou se entre de noite, com precauções, para não dar nas vistas, os freguezes quasi sempre têem de esperar, apezar do serviço de escripta ser feito com uma promptidão e rapidez extraordinarias, naquella vertigem que o costume e o desejo do ganho lhe imprimem.

A avaliação e o juro, alli, não distinguem pessoas, condições, necessidades.

Muitas vezes debaixo de uns oculos negros, que lhe não deixam advinhar sequer a côr dos olhos, o proprietario d'estas casas, tem quasi sempre como que uma expressão metalica, sinistra, de quem é incapaz de se commover em frente da desgraça mais fulminante.

Elle paga a miseria que chora, com o mesmo tom fleugmatico, com que vê declinar a opulencia de muitos.

Uma mãe, que banhada em lagrimas, alli vá empenhar a ultima camisa, desperta a mesma piedade que um ladrão que alli vá depositar o producto d'um roubo.

Cancro social, a casa de penhores, é permittida por lei. Commercio que a moral condemna, que degrada, porque se sustenta de tristes soluços, é uma necessidade.

Necessidade que faz morrer mais depressa, mas... necessidade.

DIVIDAS POR COBRAR

Escrevia ha dias um nosso collega que a importancia por cobrar dos rendimentos de estado, e especialmente de impostos directos, attinge uma somma fabulosa.

Ninguem precisa cançar-se para saber as causas dos grandes atrazos de contribuições. Encontram-se principalmente na protecção que em muitas localidades ha para com os poderosos, ao mesmo tempo que todo o rigor do fisco carrega sobre os pobres e desamparados.

As intrigas e manejos eleitoraes entram neste objecto como um dos primeiros elementos dos abusos que se notam.

Alem d'isto tambem se deve levar em linha de conta a elevação constante dos impostos, que em muitos casos são já insupportaveis. E á proporção que forem subindo, tanto mais a divida tende a augmentar.

O limão (isto é os haveres do povo) depois de totalmente espremido, já não póde deitar summo nenhum.

Um dos assumptos que ha a attender, e que tem sido completamente descurado, é a dureza com que é tratado o povo nas execuções de fazenda. Por uma verba insignificante que algum desgraçado deixar de satisfazer, cae-lhe em cima o rigor fiscal, obrigando-o a pagar de custas uma somma relativamente extraordinaria, com a qual nada ganha o estado, mas utilisam tudo os respectivos empregados.

De modo que o cidadão que não tem meios, nem para satisfazer uma verba pequena, vê-se obrigado a pagar cinco e até dez vezes o valor d'essa verba em custas; o que faz crear aversão ao fisco.

E a proposito diremos, que não é só na acção administrativa que ha motivos de queixa; tambem no ramo judicial são pesados os emolumentos da orphanologia.

Fallece um chefe de familia, que deixa alguns haveres de insignificante valor; intervem no inventario e em toda a mais administração dos orphãos os empregados judiciaes; e nesse inventario, conselhos de familia e numerosos outros incidentes, vae-se uma grande parte do que herdaram a viuva e orphãos.

Decerto que nada mais justo do que a auctoridade judicial vigiar pela sorte dos herdeiros de menor edade; mas quando os emolumentos deviam ser mais moderados, attendendo a quem dizem respeito, é então que se desenvolve o maior rigor da tabella judicial.

Por essa fórma, a intervenção que devia ser estimada e applaudida, torna-se odiosa.

Neste e outros objectos é que muito haveria que reformar.

BENEFICENCIA

Ha por Coimbra muitas familias necessitadas, onde só reina a fome, a miseria e a doença. Estas scenas dolorosas repetem-se todos os dias, e as consolações da caridade mal chegam para enchugar tantas lagrimas.

Parecia-nos conveniente que a exemplo d'outras terras, se organisassem commissões de soccorros nas diversas freguezias, encarregando-se de sollicitar esmolas em dinheiro, em roupas, ou em generos alimenticios, e que as distribuissem pelas familias que vivem em maiores tribulações. O parocho e regedor deviam ser os primeiros vogaes escolhidos para estas commissões de benificencia.

Bem sabemos que em Coimbra a Santa Casa da Misericordia e a caridade particular distribuem muitos soccorros; mas não chegam para accudir a tantas afflicções e miserias.

Insistimos pois pela organisação das commissões parochiaes, que são muito mais uteis e humanitarias, do que outras que tão facilmente por ahi se reunem ás vezes por motivos bem insignificantes.

PORTUGAL E A SUISSA

O BARÃO DAVID DE PURRY

Banqueiro na côrte de Lisboa

(CONCLUSÃO)

Bague d'or avec cachet aux armes de la famille anglaise de *Wade.*—Devise: *Pro fide et Patria.* Ce cachet fut donné a David Purry par un des membres de cette famille.

Anneau d'or de deuil ayant appartenu à D. de Purry.—Inscription: *De Visme. O P. 18 oct. 1756. Aet. 69.*—sur émail noir.

Existem tambem no Museu de Neuchâtel os dois pequenos documentos seguintes, escriptos do proprio punho de D. de Purry:

Je prie la ville et Bourgeoisie de Neufchatel em Suisse d'avoir toute confiance pour Monsieur Jean Fredrich Brandt, qui a une conoissance parfaite de toutes les affaires de ma maison & de tous les biens que já possède, fait à Lisbonne le 28 Mai 1786.

David Purry.

Comme témoins:
Jacob Sunier
Charle Wade
Dr. Ignace Tamagnini

Je prie Monsieur Jean Fredrich de Montmollin, mayre de Vallengin, de faire délivrer promtement & sûrement ma requête cu-dessus à la ville & bourgeoisie de Neufchatel en Suisse fait à Lisbonne de 28 Mai 1786.

David Purry.

Comme témoins:
Jacob Sunier
Charle Wade
Dr. Ignace Tamagnini

Paris, 1902.
Antonio de Portugal de Faria.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 480—Dito amarello 460—Feijão vermelho 880—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 520—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

Senhor dos Passos—Em vista do mau tempo não se effectua hoje a ida para a Sé do Senhor dos Passos, em camarim fechado, nem ámanhã o regresso processionalmente, como estava annunciado.

Pelos interesses de Coimbra—A camara d'este concelho resolveu representar ao governo solicitando a permanencia aqui da guarda fiscal e a discriminação na tabella da despeza do ministerio das obras publicas, da verba destinada aos esgotos de Coimbra.

Fallecimentos—Falleceu a sr.ª D. Maria Emilia Jardim, virtuosa esposa do considerado negociante sr. Francisco José Vieira Braga, irmã do nosso estimavel amigo sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim e tia do egualmente nosso respeitavel amigo e illustre patricio, sr. conde de Valenças.

As nossas sentidas condolencias a todos quanto pranteiam a morte da saudosa extincta.

—Tambem falleceu em Candosa, concelho de Taboa, a sr.ª D. Maria Madeira Nobre, mãe do acreditado negociante e vereador municipal, sr. Antonio Nunes Corrêa.

O convenio—Insiste-se na noticia de que fortissimos motivos obrigarão o governo a propôr o convenio á approvação do parlamento, ainda na actual sessão, que será prorogada.

Diz-se tambem que o governo chegou a accordo com os credores francezes, sobre as negociações da divida externa.

Enfermaria no Bairro Operario—Informam-nos de que a parcella do terreno que foi escolhido no olival de Mont'arroio, e destinado á enfermaria que o illustre prelado diocesano mui louvavelmente deseja mandar construir, para utilidade dos habitantes do Bairro Operario, não pertence, como por equivoco dissemos, ao sr. deputado Oliveira Mattos, mas aos herdeiros do fallecido commerciante o sr. Ricardo Antunes de Macedo, os quaes ainda não fizeram partilhas.

Reducção de sello—Na camara dos deputados, o sr. dr. Queiroz Ribeiro defendeu largamente uma emenda da lei do sello para, nas causas até 50$000 réis, a taxa do papel sellado ser de 20 réis, e de 50$000 até 400$000 réis, ser apenas de 50 réis.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Patria* de S. Paulo, e o *Ultramar* de Margão, dignaram-se transcrever os nossos artigos—*Uma pensão* e *Questão vinicola*,—fineza que muito lhes agradecemos.

Reforma do ensino pharmaceutico—Nesta reforma que já foi apresentada ás camaras e que teve a approvação do conselho superior de instrucção publica, o curso de pharmacia é de dois annos, e terá uma nova cadeira, professada apenas em Coimbra e nas escólas medicas de Lisboa e Porto.

Aos actuaes praticantes de pharmacia serão resalvados os direitos adquiridos.

Te-Deum—Na proxima segunda feira, 3 de Março, pela 1 hora da tarde, celebra o sr. bispo conde na Sé Cathedral, com grande esplendor, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo fausto anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII e pela sua feliz entrada no vigesimo quinto anno do seu glorioso pontificado. São encarregados os RR. parochos da cidade de avisarem á missa conventual, o clero e os fieis, d'esta solemnidade religiosa, em honra do grande pontifice que todos respeitam e admiram pelas suas virtudes, pelos seus talentos e pela altissima comprehensão do tempo em que vive.

Trasladação de Garrett—Na sessão da camara dos deputados de 20 de Fevereiro foi, como dissemos, apresentada pela presidencia, a annunciada representação dos habitantes de Braga em favor da trasladação dos restos mortaes de Garrett, para a egreja dos Jeronymos de Santa Maria de Belem.

Foi de iniciativa do sr. José Joaquim Lopes da Cunha, proprietario da livraria da rua do Anjo, naquella cidade, e encerrava as assignaturas de grande numero de cidadãos. O *Commercio do Minho*, n.º 4:315, de 18 de Janeiro, refere-se á mencionada mensagem, cujo texto é o que para nós foi adoptado na representação de Coimbra.

—Em Angra do Heroismo está sendo assignada identica representação.

—Sabemos que a colonia portugueza do Rio de Janeiro se prepára para enviar tambem uma mensagem numerosamente assignada.

Cheia—tempo—A cidade baixa da cidade estava hontem livre do importuno hospede da cheia. Para o decrescimento rapido da agua nas ruas muito contribuiu o sangradouro aberto no dique do Senhor do Arnado, exactamente no mesmo ponto que foi cortado por occasião da grande cheia de 1900.

O movimento commercial e industrial retomou hontem á tarde a sua actividade normal. As ruas que estiveram innundadas passaram por uma rapida e bem dirigida limpeza, por fórma a não se verem nellas quaesques vestigios da enchente.

No formoso Choupal são importantes os estragos bem como nos campos banhados pelo Mondego, em consequencia das grandes quebradas que se formaram nas mottas do rio, tres que se saiba, entre Pereira e Santo Varão.

Notou-se nesta cheia um phenomeno curioso. Em quanto que junto a Coimbra a innundação foi inferior alguns centimetros da grande enchente de 12 de Fevereiro,—nos campos de S. Silvestre, Tentugal e Carapinheira, foi ella muito superior á sua antecessora. Este facto póde explicar-se não só pelas referidas quebradas, como ainda pelo grande volume d'aguas vindas das bacias de Ançã, Souzellas e Botão, que desaguam nos campos do Mondego, muito a juzante de Coimbra.

Nalguns pontos observaram-se bastantes reptis fugindo á cheia.

A enchente arrastou a ponte de Antuzede, na valla real do norte.

A chuva não quer deixar-nos. Hontem e hoje têem cahido fortes aguaceiros. Oxalá a rija invernia não traga nova enchente a Coimbra. Será conveniente, no emtanto, que se tomem as precisas precauções para se attenuarem, quanto possivel, os prejuizos de tão incommodo hospede, se por ventura a sua visita se repetir neste inverno.

Adegas sociaes—Foram deferidos os requerimentos dos syndicatos agricolas de Coimbra, Braga e Evora, para o estabelecimento de adegas sociaes.

Concursos—Vão ser postos a concurso os logares de secretario da administração de Cantanhede e os de amanuenses da administração de Arganil.

Plantação da vinha—Diz-se que o governo está resolvido a restringir a plantação das vinhas, com uma das suas medidas tendentes a debellarem a crise vinicola.

Theses—Defendeu hontem theses na faculdade de medicina, devendo concluir hoje este acto grande, o talentoso licenciado, sr. José de Mattos Sobral Cid, deputado da nação. A dissertação, que versa sobre um assumpto da maior importancia para esta cidade, tem o seguinte titulo: *Coimbra. Demographia e hygiene. Primeira parte. Clima e população.* Foi impugnada pelo sr. dr. Serras e Silva.

Entre as proposições que o laureado academico defendeu hontem com grande relevo scientifico, destaca esta: *Os tuberculosos são criminalmente irresponsaveis.* Foi impugnada pelo sr. conselheiro Lopes Vieira.

Propostas de fazenda—Foram apresentados hontem na camara dos deputados o relatorio e propostas de fazenda, recheado de mappas variadissimos que fornecem assumpto para estudo da situação financeira.

As propostas são apenas quatro. D'estas só uma recae sobre materia nova.

Essa proposta diz que o governo poderá determinar o pagamento da contribuição industrial por meio de licença a todas as industrias e profissões, além das de que trata o decreto de 31 de Dezembro de 1897, comprehendidas na 2.ª e 3.ª parte da tabella B, annexa á carta de lei de 31 de Março de 1896.

Transvaal—*Paris, 28.*—Confirma-se a derrota dos inglezes no Transvaal que ha dias telegraphei. Os boers atacaram de surpreza forças de infanteria e de yeomanry inglezas e derrotaram-as por completo, tomando-lhes duas peças de artilheria, um numeroso comboio de munições e mantimentos, e aprisionando oitocentos soldados inglezes a quem deram a liberdade depois de os terem libertado das fardas e do armamento. O numero de mortos e feridos por parte dos inglezes é grande.

Distincção merecida—Foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Thiago, o distincto jornalista de Lisboa, sr. Brito Aranha, redactor do *Diario de Noticias* e continuador do importante *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

As nossas sinceras felicitações.

Madre Paula—E' este o titulo do novo romance que o nosso collega da *Vanguarda* começará a publicar em folhetins, no proximo domingo, 2 de Março. Essa obra versará sobre os episodios da mocidade e reinado de D. João V. Os folhetins serão illustrados.

Sinistro e morte—Communicam da Figueira, que no dia 26 de manhã, quando a barca de passagem ia a meio do rio, cahiram á agua tres passageiros, sendo salvos dois e morrendo uma mulher.

Appareceu tambem junto da doca, o cadaver do operario Estevão Moreira, que, ha dias, estando a aparafusar uma das campanulas dos pilares da ponte sobre o Mondego, cahiu ao rio, sendo arrastado pela corrente.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bispado de Coimbra. Jubileu Pontifical. 1902. Coimbra, Imp. Academica, 1902.—E' uma pastoral do respeitavel prelado diocesano, commemorando o 25.º anniversario do pontificado do Santissimo Padre Leão XIII.

Reportorio de Legislação Portugueza, publicado de 1 de Janeiro de 1869 a 31 de Dezembro de 1900.—Começou a publicar-se em folhas de 120 réis cada uma, esta obra de grande utilidade, de que é director o sr. dr. Eduardo Gorjão, advogado na capital. Pedidos á empreza, rua da Victoria, n.º 42, 2.º, Lisboa.

Escola nacional de natação, fundada e dirigida pela redacção de «O Tiro Civil». Lisboa, Off. Typographica, 1902.—Contém este livrinho os artigos organicos da escóla nacional de natação, fundada, dirigida e administrada pela redacção do *Tiro Civil*, orgão official da benemerita sociedade *União dos Atiradores Civis Portuguezes.* Esta escóla tende principalmente a educar, e preparar o individuo para se salvar quando se encontre em perigo, ou para salvar o seu semelhante. E' portanto uma escóla para a aprendizagem da natação e para o desenvolvimento physico que advem de todos os exercicios na agua.

Numeros symbolicos—Os numeros 3, 7 e 12 são symbolisados em muitas capellas e egrejas pelos altares, janellas, e pelas portas. O numero 3 allude ás tres pessoas da Santissima Trindade. O numero 7 representa os sete peccados mortaes. O 12 significa os 12 apostolos.

O corpo da egreja e as capellas lateraes symbolisam o corpo e braços de Jesus crucificado. As tres portas principaes dos templos gothicos representam as tres pessoas da Santissima Trindade; e em muitas egrejas, as duas torres, uma do lado do norte e outra do sul, significam a primeira o poder temporal, e a segunda o espiritual.

Cambios em 28 de Fevereiro

		Compra	Venda
*/ Londres		40 7/8	39 3/4
»	90 d/v	41 3/16	
*/ Paris	cheque	700	703
*/ Allemanha	»	286 1/2	288
*/ Hollanda	»	483 1/2	486
*/ Madrid	»	860	870
*/ Italia	»	680	690
Rio */ Londres	»	11 31/32	
Libras		5850	5880
Ouro portuguez		29 0/0	30 0/0
Desconto Banco Inglez		3	
Mercado livre		2 13/16	
Aguias		24000	24090
New-York		1195	1215

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia-se á 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

Padaria Progresso

27 EM virtude de um grande desarranjo no forno, occasionado pelas ultimas chuvas, não póde esta padaria satisfazer todos os encargos que tem para com os seus numerosos e estimaveis freguezes, esperando, porém, o seu proprietario que em breve tudo torne ao seu estado primitivo.

LAMPREIAS
HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

26 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

Agradecimento

25 MARIA BOA-MORTE DA COSTA DUARTE, Virgina da Costa Duarte, Maria José da Costa Duarte, Maria Ignez da Costa Duarte, e Ignacio da Costa Duarte e Albino de Sá da Costa Duarte (ausentes), vêem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua estremosa irmã, cunhada e tia, Leocadia da Costa Duarte.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1902.

CASA PARA ARRENDAR

24 PRETENDE-SE arrendar uma casa na baixa, ou proximo, e que tenha pelo menos 16 divisões. Prefere-se que a casa tenha quintal, embora pequeno. Resposta a esta redacção, com as iniciaes *R. G.*

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

32 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

Valentim retirou-se d'aquella casa sem aperceber Marianna; mas Marianna havia-o seguido.

O mancebo desvairado, caminhou ao principio muito tempo ao acaso, sem um gesto, sem um olhar, sem um pensamento. Caminhava, movido por este vago instincto que faz procurar na fadiga phisica, o somno momentaneo de todas as grandes febres moraes.

Entretanto, sem cuidar no seu amor, a recordação guiou-o por todos os lugares familiares á sua infancia; a recordação acabou por o conduzir em frente da casa da rua dos Jardins.

Perante elle, achava-se uma porta entreaberta.

Valentim ahi se encostou, a fim de contemplar com os olhos do coração, este paraiso perdido, onde tinha passado, junto de Valentina, os primeiros quinze annos da sua vida.

Alli, sobre aquelle lumiar de pedra, haviam sido ambos acariciados muitas vezes pelo mesmo raio de sol, quando a esposa de Carlos, os embalava sobre os seus joelhos... Nesta casa os seus primeiros passos se experimentaram a correr juntamente... Neste balcão haviam apprendido a ler ás mesmas horas, sentados e inclinados um para o outro, com os dedos apontando para as paginas, e ambos tão perto que quasi se não distinguia a cabeça de cabellos pretos e a de cabellos louros... Cada degrau da escada lhe recordava uma primeira emoção, uma primeira tristeza, ou uma primeira alegria participada entre ambos; uma primeira flor de primavera que haviam offerecido um ao outro, depois de a terem colhido na sua alma!...

No primeiro andar havia florescido a juventude, semilhante a estas rosas trepadeiras que não desabrocham senão a vinte pés acima da terra. Alli as candidas confidencias, os terrores estranhos, as horas silenciosas em que o coração bate com tanta violencia, sem que possa presentir o motivo; as mil travessuras dos quinze annos que fazem rir, chorar, correr, e pensar, sem que se cuide ainda que tal travessura é um Deus que breve se chamará amor!...

Era alli o quarto da joven menina!... Justamente por cima abria-se a janella do mancebo, e era nesses dois lugares que todas as manhãs e todas as tardes as duas cabeças appareciam, uma voltada para o ceu, outra olhando para a terra; os olhos negros pairando sobre os olhos azues, assim como as flores dos tropicos que se inclinam umas para as outras nas horas d'harmonia, em que o sol apparece ou se occulta, a fim de se cumprimentarem ou despedirem, respirando perfumes.

Mais tarde,—pois era como em miragem que Valentim via reviver os seus vinte annos;—partia para o exercito, voltava depois para partir ainda. Então eram as scenas contadas nos nossos primeiros capitulos, scenas interrompidas pelo sr. Tiquet, que murmurava:—pobres creanças!... pobres creanças!—os dois milhões, unico obstaculo que parecia antolhar-se no futuro;—o amor declarado;—a volta e morte do pae.—Irmão e irmã!... palavras, como que divisadas sobre a espada chammejante d'algum archanjo, guardando a porta do paraiso perdido. Depois,—tu não és seu irmão! ultima e radiosa esperança! azas d'Icaro com a ajuda das quaes Valentim apenas havia subido ao ceu, para cahir mais horrivelmente ainda, pois que se derreteram como cera, nos fachos do hymeneu de Valentina... casada!... Valentina estava casada!...

E aquelle homem que lhe dizia:—esperae!...

—Esperar! murmurou Valentim com amarga ironia; esperar!... mas não sabe elle que antes d'isso estarei eu morto.

—Ah!... disse uma voz na sombra.

Mas ainda d'esta vez Valentim não ouviu, não viu Marianna, que o espiava e escutava sempre.

Não!... Com a cabeça pendida sobre o peito, contemplava com amargor as dobras escuras do seu fato.

—Hoje, fato de sacerdote.... disse elle; ámanhã a mortalha!...

Marianna ouviu ainda.

Alguns minutos depois, o theatino continuou:

—Quando eu aqui chegava, antigamente, estava certo de a encontrar esperando-me e sorrindo á janella... Hoje, eis-me aqui... espero tambem... mas a janella está fechada...

Interrompeu-se repentinamente; a janella abria-se.

—Ah! exclamou elle, abrindo os seus braços cobertos com o manto, que os fazia semelhar a duas grandes azas negras.

Miquelina appareceu, entoando uma alegre canção popular.

O theatino baixou a cabeça... e partiu.

Sempre muda e attenta, Marianna começou de novo a seguil-o.

(Continúa).

BANCO DE PORTUGAL

22 A ADMINISTRAÇÃO resolveu prorogar, até 31 do proximo mez de Março, o praso indicado no annuncio de 29 de Novembro do anno findo para a troca, nas thesourarias da Séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, das notas de **5$000** réis da chapa anterior á que está actualmente em circulação.

A partir de 1 de Abril a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da Séde em Lisboa, facto este para que se chama toda a attenção dos portadores das referidas notas, pois que este praso será inadiavel.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1902.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
Marquez do Fayal
J. da P. Castanheira das Neves.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

21 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

INDIANA

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino. *Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.*

ABC DO POVO

Para aprender a lêr
por
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

Loja de fazendas brancas

18 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

15 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.º**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

PREDIO RUSTICO

14 TOMA-SE d'arrendamento, ou d'aforamento. Carta á rua da Moeda, 29, a *G. S. B.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

12 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

PHENOMENOS LUMINOSOS

Obteem-se com o emprego dos comprimidos electricos

Um descobrimento chamado a revolucionar o mundo da illuminação é o que consiste em assimilar o petroleo á electricidade.

Com o emprego dos Comprimidos electricos, o petroleo transforma-se em fluido electrico e alcança maravilhoso poder illuminante. Todas as lampadas são utilisaveis, não precisando soffrer transformação alguma.

Desapparece a fuga do azeite e do fumo; o processo é limpo, commodo e sem perigo.

Cada caixa encerra provisão para um mez de illuminação, sendo a despeza de quatro centavos por noute.

Para receber, franco, os Comprimidos, basta enviar a Mr. Veluet, 288, rue des Pyrénées, Paris; para dois mezes de illuminação, 2,50 francos, ou o equivalente em moeda franceza.

Com cada expedição vae a fórma a empregar.

Diploma de Honra

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores atelliers em gravura. Fabrica de carimbos, papelaria, lythographia, ferragens, cutilaria, etc. 153 a 164 Rua do Ouro. LISBOA-PORTUGAL

Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, menagerie, talheres, centros de meza, seccoiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicures, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 153 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA

GOLLEGÃ

9 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

7 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

OFFICIAL DE BARBEIRO

6 PRECISA-SE d'um official de barbeiro. Rua da Sophia, 14.

AOS AGRICULTORES

5 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se para sahir em 7 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera se para sahir em 20 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:664 — TERÇA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Voltámos aos antigos tempos em que a imprensa periodica era perseguida sem treguas.

Em Lisboa, o *Mundo* não poude distribuir-se nos dias 21 e 22 do mez findo, sendo neste ultimo dia submettido tres vezes á censura da policia, e nem assim permittida a sua publicação. Está egualmente prohibido de fallar dos credores externos.

No Porto, o *Norte* tem sido querelado quasi diariamente, e queixa-se de, por ordem da auctoridade, se haver procedido a uma busca na sua redacção, administração e officinas, com o fim de apprehender exemplares d'um impresso intitulado — *Aos portuguezes honrados*, — reproducção do discurso do sr. deputado Augusto Fuschini, que como todos sabem, foi em devido tempo publicado no proprio *Diario do Governo*. Queixa-se egualmente o nosso collega, de continuar sobre o regimen da censura, e de serem revistados pela policia, todos os massos de jornaes destinados aos seus agentes e assignantes da provincia; e relata o facto de haver sido chamado á esquadra de Campanhã um seu empregado, revistando-o para ver se lhe encontravam alguns manifestos.

Quasi todos os jornaes das provincias têem sido prevenidos pelas respectivas auctoridades administrativas, de que em virtude de ordens superiores, lhes é prohibido publicar ou discutir o relatorio do sr. Madeira Pinto.

A' *Voz d'Estremoz* e ao *Jornal de Estremoz* succedeu caso mais extraordinario; foram avisados pela auctoridade administrativa, os editores d'estes jornaes, de que terão de fornecer á administração do concelho, até ao dia 2 de cada mez, uma nota de todos os trabalhos publicados nas suas typographias durante o mez anterior. E como se recusassem a cumprir essa determinação, emquanto lhes não fosse indicada a lei que obriga a dar conta de todos os trabalhos impressos em qualquer typographia, o administrador, numa *contra-fé* que lhes enviou, intimou-os a submetterem á approvação da mesma auctoridade, na vespera da publicação dos citados jornaes, a materia nelles a inserir!!!

Isto é na pratica o restabelecimento do systema absoluto em Portugal.

E' a *mordaça* posta á imprensa, para que ella não possa dizer senão o que convém ao governo e seus delegados.

A uma tal situação descemos neste desgraçado paiz!

Estabelece a Carta Constitucional no § 3.º do artigo 145, o seguinte:

«Todos pódem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical-os pela imprensa, **sem dependencia de censuras**, comtanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e na fórma que a lei determinar.»

Ahi temos portanto, rasgado presentemente mais um artigo da Carta Constitucional.

Contra a expressa determinação da Carta estabelecem as auctoridades de Estremoz, Lisboa e Porto, a **censura previa**, mandando que os jornaes a que acima nos referimos não possam sair das respectivas imprensas, sem serem pelas mesmas auctoridades *examinados previamente!*

No estado a que as cousas chegaram, não nos admiraremos, se virmos ámanhã querelar o *Mundo*, pela insistencia com que reproduz diariamente o artigo 113 da Carta Constitucional!

Neste paiz tem-se por varias vezes tentado aniquillar, com incessantes perseguições, a imprensa periodica, mas por fim os que ficam aniquillados são os perseguidores d'essa instituição.

A manifestação do pensamento acha-se tão arreigada em os nossos costumes, que estamos convencidos de que não conseguirão acabar de todo com a imprensa liberal.

Já o tentaram, noutros paizes, homens de esphera muito superior, e não o conseguiram.

A arvore da liberdade tem raizes muito fortes em Portugal para que possa facilmente ser arrancada do solo lusitano.

ORÇAMENTO DO ESTADO

Foi ultimamente apresentado na camara dos deputados o orçamento e as medidas financeiras que o sr. ministro da fazenda julga necessarias para melhorar o estado financeiro do paiz. Precede-as um relatorio que por pouco não assevera que vivemos no melhor do mundo e que o thesouro publico, se não regorgita d'ouro, todavia não arca com difficuldades, sendo a sua situação prospera.

Os que pensam de modo contrario, os que affirmam que a divida publica tem augmentado por modo inaudito, enganam-se completamente.

O orçamento, é verdade, ainda não poude ser equilibrado, pois que a despeza é superior á receita; mas sel-o-ha dentro em pouco tempo.

Só existe para o proximo exercicio economico um pequeno *deficit* de 948 contos! E' pequena quantia comparativamente ao que já foi, e por isso mal têem procedido todos os que consideram este assumpto por modo differente e malsinam as intenções do governo.

Tudo isto será verdade; porém, mau grado nosso, e sem querer ter em menos consideração os dotes moraes dos nobres ministros, e especialmente do da fazenda, que é aquelle a que mais visa o assumpto, não podemos deixar de dizer que o relatorio por elle apresentado não é a expressão da verdade.

E' facto indiscutivel e conhecido de todos, que já ha muitos annos, o orçamento era approvado com *deficit* e esse não pequeno.

Era sufficiente isto para desconfiarmos da veracidade dos assertos feitos no documento a que nos referimos. E em verdade, se o orçamento do estado em todos os annos tem apresentado *deficit*, é evidente que o desequilibrio do anno anterior vae aggravar o do seguinte; porque, não tendo havido meio de fazer com que a despeza seja egual ou superior á receita no segundo dos annos, mas, pelo contrario, sendo certo que tambem nesse anno não chegou esta para custear aquella, é fóra de duvida que ao primeiro tem de se juntar o segundo *deficit*, e assim successivamente.

Em conclusão: não se tendo augmentado a receita, ou tendo-o conseguido, mas ao mesmo tempo accrescendo a despeza, o *deficit* cada vez se avoluma mais.

Como é pois que no orçamento que se vae sujeitar á approvação das côrtes só se encontra um excesso de despeza na importancia de 948 contos?

Demais, não se póde negar que as despezas ultimamente têem crescido immenso, sobre tudo com a nomeação de muitos e escusados empregados publicos.

Só esta tão intempestiva despeza é calculada em quantia superior a mil contos!

Por outro lado as reformas feitas pelos diversos ministerios trouxeram augmento de despeza.

Não se encubra portanto a verdade ao paiz, diga-se-lhe o estado desgraçado em que se encontra; para que ao despertar do lethargo em que está prostrado não seja maior o abalo e mais serias as suas consequencias.

Proceder por modo contrario é falta indesculpavel, é até um acto criminoso.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

30. — Ha noticias do Porto de 24, e de Lisboa de 22. Aqui tudo estava tranquillo e D. Pedro ainda estava no Porto. E' muita demora.

Varios decretos dissolvem os realistas, licenceiam as milicias, suspendem as garantias individuaes, e uma amnistia para todo o mundo, menos para alguns ministros de D. Miguel, bispo de Vizeu, José Accursio das Neves, ó marquez de Olhão, e os juizes civis e militares que condemnaram os constitucionaes á morte; mas nenhum perderá a vida, diz S. M. I.

31. — Por outro decreto extingue-se a Companhia. Esta medida póde ser boa, mas é intempestiva; muito mais devendo começar a ter effeito só em 1833.

Agosto 1. — Affirma-se que D. Pedro ganhára uma batalha na direita ou esquerda do Douro; por ora não entendo.

5. — Appareceu hoje aqui inesperadamente o marquez de Palmella, tendo sahido do Porto no vapor *Soberbo* no dia 30. Confirma e traz o detalhe dos combates dos dias 22 e 23, que tiveram logar entre Vallongo e Baltar. Como eu sempre esperei, os miguelistas bateram-se bem; mas foram constantemente desalojados e obrigados a retirar-se para Penafiel. Perdemos para cima de 300 homens. Está por consequencia a campanha começada, e D. Pedro se não fosse tão.....e obstinado, devia reconhecer já quão pouco conheciam o exercito e Portugal, José da Silva Carvalho, João da Rocha Pinto, Candido e Agostinho José Freire, que lhe promettia Portugal assim que se mostrasse.

No dia 29 houve um terror panico no Porto, e sem mais comprimentos, José da Silva, auditor geral do exercito, o doutor Calote, procurador da corôa, o barão de Renduffe, o conde da Taipa, os coroneis Gama, Ferreira, França, os tenentes-coroneis Abreu e Nepomuceno, fugiram logo para bordo com grande escandalo do Porto. D. Thomaz de Mascarenhas não teve tempo de fugir, mas mostrou boa vontade, por isso foi exonerado do governo immediatamente. Nomeou-se Cabreira em logar d'elle; para commandante das armas Bernardo de Sá; Luiz Mousinho, creatura do Candido, foi feito ministro da marinha. O publico que agoura mal da vinda do marquez de Palmella, admira-se de que tenham desertado tão poucos miguelistas; eu não me admiro nada á vista do ministerio de D. Pedro, que não exerce influencia alguma no exercito. Os fundos de Portugal de todas as especies têem diminuido muito hoje e hontem.

O marquez de Palmella arguiu a commissão de fazenda de não ter mandado nada do que era necessario para o Porto. O conde de Parati foi mandado para a esquadra, a fim de seduzir Lisboa! Parece isto uma farça!

7. — Os combates dos dias 22 e 23 são hoje melhor conhecidos, não só por o que diz o marquez de Palmella, mas tambem por novas cartas do Porto. O facto é que o conde de Villa Flôr deixou passar os rebeldes o Douro no Carvoeiro, sem que ao menos fosse d'isso avisado, e por isso aconteceu que pensando ter unicamente alguns corpos de guerrilhas em Baltar, achou-se com cinco regimentos de infanteria, quando alli mandou fazer um reconhecimento. Affirma-se que o marquez de Palmella deseja engajar sir Rober Awilteson, para ir tomar o commando do exercito.

8. — O Soveral partiu hoje para o Porto.

O amavel pretendente mandou publicar na *Chronica Constitucional* do Porto o decreto de 3 de Março, pelo qual empalmou a regencia. Segue-se-lhe o de 4 de Março que estabelece o formulario. O dos *Alvarás é: Eu o duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, faço saber, etc.* Depois o do dia 7 que manda numerar os seus reaes decretos sobre objectos de execução permanente que devem ter força de lei!!! Vem depois a liberdade de ensinar a 29 de Março, e passa em claro o decreto de 13 de Março que eu comparei com o manifesto. — Outro decreto de 16 de Julho, é um codigo criminal e penal completo. — O decreto de 14 de Julho atrapalha a Companhia, e outro extingue as milicias. Neste diz o meu amigo Freire, que á alta sabedoria e perspicacia de S. M. I. nada escapa. Muito bem lhe fez á vista a passagem da linha. — Portaria do dia 15 ao administrador d'Alfandega, sobre o decreto da vespera que atrapalha a Companhia. — O decreto de 17 de Julho publica a amnistia promettida em manifesto de 2 de Janeiro. — Num officio do Candido ao conde de Villa Flôr em data de 16 de Julho, S. M. manda dar os seus *imperiaes agradecimentos* ás tropas, etc. — O decreto de 17 de Abril aboliu os sequestros. — Dito de 18, sobre a liberdade individual ou responsabilidade dos juizes. — Dito de 20 de Julho, abolindo as ordenanças. — Dito de 25 de Julho multando certas pessoas comprehendidas no decreto de dez do mesmo mez a concorrer para as despezas da guerra com dois dias de trabalho por cada semana.

(Continúa).

OS ESTRAGOS DA CHEIA

O sr. ministro das obras publicas, respondendo na sessão da camara dos deputados do ultimo sabbado, a varias perguntas do sr. Oliveira Mattos, ácerca das inundações em Coimbra, informou de que tinha dado amplos poderes ao illustre engenheiro director da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Leonardo de Castro Freire, para acudir com as indispensaveis obras aos estragos da recente cheia do Mondego.

Devemos acreditar que da parte do sr. conselheiro Vargas haja bons desejos de se attenuarem os desastrosos effeitos da cheia na bacia do Mondego, e especialmente junto de Coimbra; mas a verdade manda dizer que, de outras vezes em que as inundações do nosso rio ahi deixaram enormes estragos, tambem houve as mesmas promessas que só em parte e muito morosamente foram cumpridas.

A experiencia da historia aconselha, pois, que tanto o citado funccionario como, principalmente, os srs. deputados por este circulo, seguindo o louvavel exemplo do sr. Oliveira Mattos, que mais uma vez demonstrou o quanto se interessa pelas cousas de Coimbra, se acerquem d'aquelle estadista para conseguirem que s. ex.ª auctorise de facto os indispensaveis meios, a fim de immediatamente se dar começo ás

reparações e obras que é urgente levar a effeito.

Neste ensejo convém repetir insistentemente que a defeza de Coimbra das enchentes do Mondego, pelo lado do Porto dos Bentos e na secção do Caes a juzante do Porto dos Lazaros, não offerece a precisa solidez e segurança, como já se tem visto. Tudo aconselha, pois, que nesses pontos se levantem e avigorem as respectivas alturas. São trabalhos pouco dispendiosos, cuja realisação não se deve protelar por mais tempo.

Duas outras necessidades, intimamente relacionadas com o plano de defeza de Coimbra contra as investidas do rio, ahi estão em evidencia, para se satisfazerem com a maxima celeridade. A desobstrucção da Vala dos Lazaros, tambem aconselhada como medida hygienica, e a abertura d'uma ou mais comportas no dique do Senhor do Arnado, a communicar com a referida vala.

O bairro de Santa Clara a Velha tambem não deve ficar esquecido. E' hoje um centro populoso, ao lado de dois importantes estabelecimentos fabris e industriaes. As suas condições de defeza contra as furias do Mondego são das mais desastradas. E' um burgo quasi abandonado, que a mais pequena enchente do rio assola e transforma numa lagoa suja e lodosa.

A um distincto engenheiro hydraulico ouvimos ha tempos a opinião de que esse bairro se podia melhorar consideravelmente rasgando-se uma vala parallelamente ao bairro e nas suas immediações, a partir do meio da rua das Parreiras, a qual esgotaria os terrenos circumvisinhos e daria sahida ás aguas das pequenas cheias. Mas esta obra não se poderá levar á conclusão com exito sem estar alteado o Rocio de Santa Clara, cujas desgraçadas circumstancias são bem conhecidas.

Os indispensaveis melhoramentos do bairro e rocio de Santa Clara, são emprezas que, como temos visto, excedem as forças d'este municipio.

Bom seria, por isso, que, para sairmos d'uma situação até agora sem remedio, o saneamento e alteamento d'esse local fossem conglobados nas obras hydraulicas da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos. E tanto este expediente nos parece justo e racional, quanto é certo que outras obras se tem realisado *por conta do estado* em villas e cidades, a pretexto de serem exigidas pelos regimens das correntes dos rios. No Ribatejo, Aveiro, Porto, Vianna do Castello, Montemór-o-Velho, Figueira da Foz, Leiria, etc., etc., ha melhoramentos de vulto, que tem custado centenas e centenas de contos de réis, a comprovarem o que deixamos exposto.

Porque não ha de tambem Coimbra entrar nesse facil caminho para conseguir, ao menos, o melhoramento do bairro de Santa Clara, representando nesse sentido ao governo por intermedio da sua vereação?

Pedir sempre é mais digno do que cruzar os braços, numa attitude de condemnavel indolencia e ostensivo desleixo, em objecto de tanto interesse e ponderação para esta cidade.

*

Já depois de escripto este artigo soubemos que chegou no sabbado passado a esta cidade o distincto engenheiro sr. Castro Freire, digno director dos serviços fluviaes e maritimos nesta circumscripção hydraulica, e que trouxe instrucções do sr. ministro das obras publicas para proceder desde já aos reparos dos estragos causados pela ultima cheia nas mottas e campos do Mondego; e que lhe foi assegurado pelo mesmo ministro que ia expedir immediatamente as ordens convenientes para lhe serem fornecidos os fundos necessarios para aquelles trabalhos.

Não regatearemos os devidos louvores ao ministro pela promptidão com que attendeu ás requisições do sr. Castro, que lhe descreveu minuciosamente os estragos a que nos referimos, e lhe provou a urgencia em reparal os.

Aqui lhe tributamos esses louvores em nome dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Emquanto ao modo como o sr. Castro Freire cumprirá as instrucções do illustre ministro, escusado é fallar; porque ninguem ha que não saiba com que competencia e com que zelo o distincto engenheiro tem sempre desempenhado os deveres do seu cargo; com que prestesa e acerto, acode, logo que tenha meios, a fazer as obras que a sua grande experiencia lhe indica como necessarias á defeza, conservação e melhoramento dos feracissimos campos do Mondego; com que tino planeia essas obras, e com que actividade vigia a sua execução sacrificando para isso os seus commodos e muitas vezes até a sua saude.

Estamos por isso certos de que, se o tempo melhorar, brevemente veremos tapadas as quebradas, livres os campos das aguas e aptos para serem semeados na estação propria.

O peior será se as chuvas continuam e não deixam fazer os trabalhos.

Oxalá não se dê tão grande calamidade.

Um importante serviço á saude publica de Coimbra

O illustre professor e talentoso chimico, sr. Charles Lepierre, uma das mais brilhantes individualidades do nosso meio scientifico, acaba de levar á conclusão a analyse bacteriologica das aguas de Coimbra, trabalho que, de sua unica iniciativa, realisou no Laboratorio de Microbiologia da Universidade, sem d'isso receber remuneração alguma do estado ou do municipio, circumstancia esta que, neste tempo de gananciosos interesses, é digna de se registar com os maiores louvores e agradecimentos dos justos e dos bem intencionados.

Não é d'agora que o sabio bacteriologista se dedica ao estudo chimico e hygienico das aguas de Coimbra. A esse trabalho fatigante, minucioso e difficil, se entrega s. ex.ª com toda a dedicação pela causa publica ha bastantes annos, tendo procedido a 60 analyses que recahiram em 21 aguas de origens differentes. Analysou o sr. Lepierre a agua do rio Mondego 16 vezes; a do rio canalisada, 11 vezes; a das fontes do Jardim e da Feira, 5 vezes; e da Sé Velha, 4 vezes; e 1 ou 2 vezes as demais aguas.

Nestes trabalhos foi muito auxiliado pelo nosso patricio o sr. Nogueira Lobo, distincto alumno da faculdade de medicina.

O brilhante chimico e bacteriologista fez as seguintes conclusões á sua analyse ás aguas de Coimbra, as quaes é urgente serem conhecidas de toda a população d'esta cidade, e servirem de norma á camara e ás auctoridades sanitarias para providenciarem consoante a lição que d'ellas se aproveita:

«A unica agua que aconselhamos na alimentação é *a agua do rio canalisada*. A do rio, colhida directamente, só deve ser bebida depois de fervida ou filtrada em filtros Chamberland ou congeneres. A dos Amores, embora seja potavel, é inferior á da canalisação. O consumo da maior parte das outras aguas deveria ser prohibido, em nome da hygiene, e servir apenas para limpeza ou regas; algumas d'estas podiam ser usadas depois de filtradas; comtudo, a quasi totalidade nem mesmo depois de filtradas se tornariam potaveis.

«E', pois, indispensavel, pelo menos, em relação ás fontes urbanas, eliminar por completo do consumo publico as aguas das fontes do Jardim, Sé Velha, Sé Nova, Cadeia, Magdalena, Fonte Nova, etc., que são vehiculos permanentes de febres typhoides ou enterites e que só deviam servir para regas e limpezas publicas.

«A' camara municipal pertence organisar o serviço municipal de aproveitamento e distribuição das aguas por forma que os habitantes pobres possam abastecer-se gratuitamente da agua do rio canalisada (agua pura) e o municipio aproveite para os serviços de limpeza e regas as aguas de fonte (aguas suspeitas ou condemnadas)».

O desideratum, que se lê neste ultimo periodo, relativamente ao *abastecimento gratuito de agua canalisada aos habitantes pobres*, já por vezes o *Conimbricense* dedicadamente tem advogado, impellido pelos mais elevados sentimentos humanitarios; e por isso muito folgamos em vermos egual aspiração compartilhada pelo sr. Charles Lepierre.

O *Conimbricense* regista o serviço prestado por este illustre professor a Coimbra, como pertencendo ao numero d'aquelles que uma cidade civilisada deve inscrever reconhecidamente no livro d'oiro das benemerencias publicas.

Correspondencia de Lisboa

Almirante Baptista d'Andrade — Finou-se ha dias este bravo e estimadissimo official da nossa armada, um dos que mais assignalados serviços prestou ao paiz.

Ao illustre extincto, que exerceu os mais elevados cargos, foram tambem conferidas em differentes épocas da sua longa vida publica as mais numerosas e justificadas honrarias.

Assim, entre outras distincções tinha as seguintes: A commenda da Torre e Espada, conquistada por serviços prestados no Bembe e no Congo; o grau de cavalleiro da mesma ordem, pelo zelo, intelligencia e assiduidade, e pelos serviços que prestou na estação naval de Angola, com especialidade no Ambriz, Cabinda e Zaire, em 1854; o grau de official d'esta ordem pertenceu-lhe pelos serviços prestados no Ambriz.

Além d'estas e outros condecorações tinha muitas portarias de louvor pelos seus assignalados serviços.

Uma das ultimas disposições do sr. conselheiro Baptista d'Andrade, consistiu em determinar que não queria pompas no seu funeral nem convites prescindindo, até, das honras militares.

O almirante Baptista d'Andrade foi durante mais de meio seculo um incansavel e benemerito servidor do seu paiz.

Exerceu o elevado cargo de commandante geral da armada depois de ter feito uma carreira brilhantissima, em que se contam duas promoções em postos superiores por distincção.

O almirante Baptista d'Andrade nasceu no dia 27 de Março de 1819. Tinha portanto, 83 annos de edade.

O seu funeral, realisado na passada quinta feira, foi uma manifestação eloquentissima de quanto era querido, em todas as classes, o sympathico veterano da nossa marinha de guerra.

Mais cifras eloquentes — Para juntar ás que mandei na minha ultima carta, tenho hoje mais as seguintes, que não são menos interessantes do que aquellas:

Até 22 de Fevereiro exportou-se, este anno menos 277 contos de réis de mercadorias pela alfandega de Lisboa, e a reexportação colonial *diminuiu* 212 contos de réis, em comparação com egual periodo do anno passado.

Quanto á receita aduaneira temos tambem, desde 1 de Janeiro até 22 do corrente, a importancia de 1:516 contos, isto é, *menos* 299:577$425 réis do que em 1901.

E ainda ha de haver quem nos chame pessimistas por continuarmos a assustar-nos com tão pouco acariciadoras amostras, da *debacle* para onde caminhamos!...

Um heroe infantil — O Instituto de Soccorros a Naufragos, concedeu recentemente a medalha de prata de salvação ao menor Luiz Loff de Vasconcellos, que salvou no porto de Sôrno, ilha Brava, duas creanças do sexo feminino que estavam prestes a perecer afogadas.

Este corajoso rapaz tem apenas 12 annos de edade. Se estiver em Lisboa por occasião da sessão annual para a distribuição de medalhas do referido Instituto ser-lhe-ha a medalha collocada ao peito pela rainha sr.ª D. Amelia, e não estando nessa occasião em Lisboa será a medalha enviada para Cabo Verde pela direcção geral do Ultramar.

O menor Luiz Loff de Vasconcellos tambem foi agraciado pelo ministerio do reino com a medalha humanitaria.

Bem merecidas distincções nesse peito juvenil, que tão generoso e altruista se manifesta já.

Inauguração de uma escóla — A Associação Nacional Propagadora do Ensino, com séde em Lisboa, inaugurou ha dias a sua primeira escóla na rua de S. Francisco de Borja.

Sem clandestinos intuitos de catechese, sem habitos, sem grades, sem mysteriosos impeditivos do amor da familia, unicamente para ensinar creanças a ler e a trabalhar, tal é o fim da benemerita instituição, a que todos os louvores são devidos, pela sua generosa iniciativa.

Um sabio estrangeiro — Tem estado em Lisboa, desde ha dias, o dr. Oscar Nachod, de Dresde, sabio muito conhecido no seu paiz, que vem a Portugal expressamente estudar os documentos relativos á historia antiga do Japão, que se encontrarem por acaso em Lisboa, Coimbra e Evora.

Este viajante vem recommendado ao illustre director da Bibliotheca Publica, o nosso amigo sr. Gabriel Pereira, pelo professor sr. Konrad Haebler, bibliothecario da Bibliotheca Real de Dresde.

O sr. Gabriel Pereira tem prestado ao illustre sabio estrangeiro todos os esclarecimentos da sua muita competencia.

O dr. Oscar segue d'aqui para Evora e irá depois a Coimbra, á bibliotheca da Universidade.

Almeida Garrett — Por carta que o meu amigo e collega do *Seculo* Alberto Bessa, acaba de receber do distincto poeta Joaquim d'Araujo, nosso illustre consul em Genova, sei que aquelle dedicado bibliographo garrettiano, tencionava fazer uma edição de luxo da obra de Garrett, para o que aproveitará as anotações e esclarecimentos que desde ha dez annos vem recolhendo com esse patriotico intuito.

— Pelo que respeita á organisação da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», aqui em Lisboa, direi que na passada terça feira reuniu a respectiva commissão installadora, sob a presidencia do sr. conde de Valenças, para discutir o projecto de estatuto na sua especialidade, visto ter ficado approvada unanimemente, na generalidade, na anterior sessão a que me referi na outra carta.

Na reunião de terça feira passada a especialidade do projecto ficou discutida e votada até ao final do titulo III.

O titulo I tracta da *organisação e fins da sociedade;* o titulo II tracta dos *socios e suas cathegorias;* e o titulo III tracta dos *direitos e regalias dos socios.*

A divisa da sociedade, já approvada é este verso do immortal Garrett, no prologo da tragedia Catão:

Honra, valor, virtude, esforço e gloria.

que será inscripta em todos os documentos sociaes e na bandeira da aggremiação.

— No ultimo sabbado voltou a reunir a commissão installadora para proseguir na discussão da especialidade do estatuto, discussão que ficou terminada, sendo o estatuto definitivamente approvado com ligeiras alterações introduzidas. Consta ao todo de 53 artigos.

A presidencia honoraria da Sociedade vae ser offerecida ao chefe do Estado.

Na acta da sessão foram lançados votos de sentimento pela morte de uma tia do sr. conde de Valenças, e de um tio do sr. dr. Carvalho Monteiro, aquelle presidente e este vogal da commissão.

Tambem foi lançado na acta um voto de congratulação pelo feliz exito da expedição militar ao Ambrizete, commandada pelo illustre filho de Coimbra, sr. João Jardim, primo do sr. conde de Valenças.

Foram apresentados e approvados mais os seguintes socios novos: coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, visconde de Sanches de Baena, Antonio de Campos Junior, general Couceiro da Costa, D. Antonio de Portugal de Faria, José Sarmento, J. Rodrigues Fernandes, José Ramos Coelho, Amadeu de Freitas, A. Ferreira Mendes, general D. Luiz da Camara Leme, Guilherme J. C. Henriques, dr. Rodrigo Velloso, dr. Alfredo da Cunha e Carlos de Moura Cabral.

— A commissão volta a reunir-se na sexta feira ás 3 horas da tarde para proceder á constituição definitiva da Sociedade e discutir algumas propostas de interesse especial, que ficaram pendentes.

Uma ephemeride conimbricense — Em 1 de Março de 1685, morre em Padua frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, celebre polygrapho, lente de philosophia na universidade italiana. Chamavam-lhe a Encyclopedia viva.

Sustentou em Roma tres dias de theses *de Omni Scibili* e em Venesa as famosas conclusões denominadas *Rugidos* de S. Marcos.

Lisboa, 1 de Março de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

23

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

Valentim dirigia-se d'esta vez para a porta por que havia entrado de manhã na cidade.

Atravessou as barreiras, ia entrar na estrada de Paris...

De repente voltou-se, exclamando:

— Adeus Metz, onde ambos nos amámos; onde juntos, viamos a felecidade; onde a deixo só e perdida, partindo para a eternidade!...

— E eu? disse uma voz á beira da estrada... eu, tua mãe... não me dirás tambem adeus?

— Marianna, exclamou o theatino, reconhecendo a pobre mulher.

— Em meus braços... soluçava Marianna... ao menos deixa-me apertar-te em meus braços antes de te affastares para sempre!...

— Para sempre!... exclamou Valentim, conduzindo a aldeã para o fosso da barreira, a fim de a pôr ao abrigo das vistas dos transeuntes... para sempre... oh! não, minha mãe... Bem ouvistes que me mandaram esperar... Vou esperar, cumprindo os meus deveres de theatino... eis tudo!...

— Ah! murmurou Marianna, sentando-se a custo sobre um comoro de relva.

Valentim sentou-se a seu lado, mas não fallou.

— Então, voltas a Paris, perguntou a mãe.

— A Paris... sim... sim... respondeu o filho, no tom do homem que desperta em sobresalto. Recebemos frequentemente ordens de Roma, e ás vezes é preciso irmos bem longe missionar. Se não receberdes noticias minhas, não vos inquieteis... é porque parti para a Asia ou America, a levar a palavra de Christo... Não quero que tenhaes pezares, agora que estaes quasi no ultimo quartel da vida... deixae-vos de cuidados e lagrimas... De que serve chorar por aquelles que não soffrem? por aquelles que se elevam acima das miserias terrestres? por aquelles que são felizes?...

Marianna não respondeu; reflectia profundamente.

Valentim beijou-a respeitosamente na testa, e levantou-se.

— Um momento... só um momento!... supplicou ella de mãos postas.

O theatino sentou-se de novo, e para a tranquillisar, repetiu que lhe perdoava a sua desgraça.

Mas neste momento a aldeã parecia indifferente ao passado; só se preoccupava com o futuro, e fallava constantemente da viagem que Valentina ia emprehender; sentia uma especie de prazer em estudar o embaraço, a ambiguidade, e o balbuciar com que elle formulava as suas despedidas.

E' que ella, comparava-as em segredo com algumas palavras sahidas ha pouco dos labios do mancebo; comprehendia que esta partida, era a partida da vida; queria convencer-se, pobre mãe! que esta viagem longinqua seria a ultima, e que elle não voltaria mais.

Passadas algumas horas, era-lhe impossivel duvidar.

— Adeus, disse então o theatino, que se havia demorado sem a menor suspeita, e simplesmente por complacencia filial. A noite vae avançando... Adeus, minha mãe... adeus!...

— Valentim!... exclamou espontaneamente a aldeã; quero que me promettas esperar tres mezes em Paris. O juramento que se faz a uma mãe é sagrado... Valentim jura-me que não partirás antes de tres mezes.

— Juro! respondeu o theatino com um amargo sorriso.

— Sobre o Christo? insinuou Marianna, tomando a pequena cruz que pendia ao peito de Valentim.

— Sobre o Christo! repetiu solemnemente o theatino.

— Bem!... disse então Marianna com estranha satisfação... Bem, meu filho... não te retenho mais...

Livre emfim, o joven sacerdote abraçou sua mãe uma ultima vez, envolveu-se na sua longa capa, e desappareceu seguindo a estrada de Paris.

Marianna ficou por muito tempo immovel, palpitante e pensativa.

Depois exclamou com uma estranha exaltação:

— Para que meu filho volte por este caminho... para que viva... para que seja feliz... é preciso que o sr. Tiquet esteja morto dentro em tres mezes!...

Uma gargalhada retiniu no fosso...

Marianna trepou lestamente a barreira e olhou em torno de si. Apenas viu porém a noite... o silencio... o nada!...

. . . .

Mais felizes do que ella, nós vemos no espaço e na noite, vemos o lugar preciso donde acaba de elevar-se esse riso espantoso, e vemos uma sombra como que fugindo.

Vamos seguir essa sombra.

Sahe do fosso, entra na cidade pela arcada de S. Theobaldo, e logo na primeira rua á direita abre uma porta mysteriosa, atravessa um jardim abandonado, entra numa pequena casa, e penetra emfim num quarto, onde a luz nos permitte conhecer que esta sombra, não é outra cousa mais do que o sr. Ignacio Catalão.

(Continúa).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

NOTICIARIO

Jubileu papal — Em commemoração do 25.º anniversario da coroação de Leão XIII celebrou-se hontem um solemne *Te-Deum* na Sé Cathedral. Foi celebrante o rev.mo sr. bispo conde. Assistiram numerosos ecclesiasticos, damas, lentes, academicos, officiaes militares, governador civil substituto, presidente da camara municipal, delegado do thesouro, professor do seminario e lyceu, altos funccionarios publicos e muito povo.

Fez a guarda d'honra uma força de infanteria 23.

As torres das egrejas parochiaes repicaram em todo o dia.

Foram lançadas ao ar muitas girandolas de foguetes.

Na real capella da Universidade tambem se resou uma missa.

As aguas de Coimbra — Como complemento elucidativo do artigo que sob este assumpto insemos noutro logar, em seguida publicamos a classificação das aguas de Coimbra, sob o ponto de vista hygienico, feita pelo sr. Charles Lepierre.

Agua da canalisação municipal, *muito pura.* — Do Mondego, a montante das Torres, *pura.* — Da Fonte dos Amores, *potavel.* — Do Mondego (ponte de Coimbra), *um pouco suspeita.* — Da fonte da Cheira, *suspeita.* — Do Cidral (bica da frente), *muito suspeita.* — Do Mondego (ponte do caminho de ferro), Jardim Botanico, Cadeia, Magdalena, Feira (Sé Nova), Sé Velha, Cidral (bica do lado), Sereia, Cellas, Castanheiro, *má qualidade.* — Agua da Fonte Nova, *pessima.* — Poços das ruas da Louça, n.º 98, da Moeda, n.º 91, Direita, n.º 82, Carmo, n.º 24, e Sotta, n.º 2, *pessima.*

Com relação ás aguas de poços diz ainda o sr. Charles Lepierre: «Todas estas aguas, consideradas quer chimicamente quer bacteriologicamente, são de *pessima qualidade.* Na nossa opinião o seu uso devia ser absolutamente prohibido e comtudo... bebem-nas e amassam farinha com algumas d'ellas!»

Archivos nacionaes — Em commissão de serviço estão em Coimbra os srs. Lino d'Assumpção e Ascensão Valladares, funccionarios superiores d'aquella repartição.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Lourenço Marques o *Progresso*, jornal semanal, que veiu substituir o *Portuguez*, supprimido por ordem das auctoridades superiores que este jornal energicamente censurava.

Desejamos ao novo collega longa vida e prosperidades.

Record em bycicleta — O *Recreio Artistico Areirense* resolveu fazer em Junho, durante tres dias, um *record*, em bycicletas, á Figueira da Foz, á Batalha, a Leiria e a Coimbra.

Almeida Garrett — O nosso estimavel collega lisbonense o *Seculo*, noticiando no seu n.º de 21 de Fevereiro a representação de Braga, que na vespera fôra apresentada ao parlamento, pedindo a trasladação dos restos de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, assevera que aquelle documento é da lavra do esclarecido escriptor dr. Pereira Caldas. Nada menos exacto. Ha dois annos fallou-se em que o sr. dr. Caldas, antigo amigo de Garrett, promoveria em Braga uma manifestação congenere. Isso, porém, ficou em projecto; mas d'ahi talvez o equivoco do *Seculo*.

A representação de agora, e que reproduz o contexto de muitas, que têem sido apresentadas á camara dos deputados, é alheia á iniciativa do sr. dr. Caldas. E' possivel, quasi certo, que s. ex.ª a assignou. Mas foi tudo quanto fez. Quem tomou a seu peito a propaganda das assignaturas foi o sr. Joaquim Lopes da Cunha, digno cavalheiro bracarense, e quem primeiro assignou o referido documento foi o illustre poeta João Penha.

Os estragos da cheia do do Mondego — São enormes, não havendo memoria de outros eguaes causados por cheias tanto antigas como modernas. Os campos estão verdadeiramente assolados, com profundas ravinas e largos assoriamentos. Causa tristeza e assombro o espectaculo dos destroços do Choupal.

Toda a avenida desde a Memoria até ao armazem, ficou transformada num verdadeiro pégo. Junto d'aquella casa as aguas escavaram a terra até aos fundos alicerces, e chegou a cobrir-lhe o pavimento do andar, caso nunca visto.

Que noite tormentosa alli passaram durante o periodo da maxima altura da enchente os pobres guardas do Choupal! Dizem elles que a casa parecia fluctuar na corrente como um navio desarvorado. Tal era o embate e movimento das encontradas correntes. E elles quasi tiveram razão na semelhança, porque a casa esteve prestes a ser arrancada, pelos alicerces.

Quanto a destroços de arvores, o quadro é ainda mais desolador. Parece que se feriu alli uma grande batalha, em que os robles mais magestosos foram dos primeiros a baquear. O mais primoroso passeio de Coimbra está reduzido a uma completa ruina. A sua restauração ha de levar tempo e custará largos dispendios.

Os prejuisos particulares tambem são importantissimos. A vasta e importante propriedade denominada «Choupal dos Pintos Bastos» na estrada da Figueira, a partir da Estação Velha, soffreu grandes prejuisos. A cheia cobriu esses uberrimos terrenos de montões de areias, abriu largos fossos, e lançou por terra uma grande parte dos seus arvoredos.

O facto da cheia cobrir o pavimento do 1.º andar do armazem do Choupal do Estado, facto que nunca se dera até agora, parece demonstrar que a ultima cheia fôra maior de que a de 12 de Fevereiro de 1900.

Foi o distincto engenheiro sr. conselheiro Manoel Espregueira, que mandou levantar aquelle andar, no tempo em que foi director das obras do Mondego, ficando alguns decimetros acima das cotas das maiores cheias.

Soirée — Realisa-se ámanhã uma *soirée* no Gremio Litterario Recreativo, d'esta cidade, promovida por um grupo de socios.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 3.º anno de existencia o nosso estimado collega *O Dia*, um dos bem redigidos jornaes da capital; no 13.º *O Commercio de Barcellos;* no 10.º o *Jornal da Bairrada;* e no 7.º a *Obra*, orgão dos carpinteiros civis e do operariado em geral.

As nossas sinceras felicitações.

Nova empreza de vehiculos para passeios e viagens — Os srs. dr. José Tavares Mello, filho do abastado proprietario sr. dr. Eduardo Tavares, Castro Leão e Gomes Moreira, considerados negociantes d'esta praça, vão fundar uma empreza de automoveis, para serviço de praça e longas viagens.

Tambem organisarão por agora uma carreira diaria, de ida e volta, entre Coimbra e Arganil, passando o automovel pela Louzã e Goes, tencionando mais tarde estender este magnifico systema de transporte entre Coimbra e todas as sédes dos concelhos do districto.

E' realmente uma empreza arrojada, mas que, segundo nos informam, assenta em calculos seguros para dar um magnifico resultado ao capital, sendo egualmente de grande utilidade para o publico.

E' possivel tambem que se estabeleçam carreiras permanentes de automoveis, de 15 em 15 minutos, entre o Arco d'Almedina ou praça 8 de Maio e o largo da Feira.

Consta-nos que um dos emprezarios segue para Paris e Londres a fazer acquisição de carros, dos systemas mais solidos e aperfeiçoados.

Desejamos muitas felicidades á nova empreza.

Recenseamento eleitoral — Foi prorogado o prazo da conclusão das operações do recenseamento eleitoral em varios concelhos do reino, e entre estes os de Cantanhede, Goes, Mira e Soure, do districto de Coimbra.

Pela academia — Devia reunir hontem a commissão academica organisadora das festas em honra dos estudantes de Valladolid. Em vista da falta de numero foi adiada essa reunião.

Segundo nos consta, a commissão projecta, depois de prestadas as contas e caso haja saldo positivo, mandar imprimir os discursos feitos na sessão solemne da tuna no salão do Instituto, desde que haja permissão dos seus actores.

— A direcção das Creches auxiliada pela direcção da tuna academica está organisando um sarau que se deverá realisar, talvez, no dia 12 do corrente.

Este sarau deve ser attrahentissimo devido aos brilhantes elementos que tomarão parte nelle, contando-se já com o concurso de algumas gentilissimas damas da primeira sociedade de Coimbra.

Em breve e logo que esteja constituido definitivamente daremos noticia detalhada do programma.

— A tuna academica recebeu de Orense e Lugo calorosas cartas de incitamento para a sua proxima visita a essas cidades, pedindo ao mesmo tempo insistentemente que essa visita se realise depois do domingo de Paschoa, para que as damas d'essas cidades se associem a todas as manifestações, pois que attendendo aos seus sentimentos religiosos não o farão antes d'esse dia.

Em vista d'isso e não se podendo talvez reunir a tuna na segunda semana de ferias, é natural que mais uma vez esta excursão seja addiada.

Notificação — Ao editor do *Conimbricense* foi notificado pela auctoridade administrativa, e em cumprimento de ordens superiores, para que não seja publicado, no todo ou em parte, quer no jornal quer em livro ou folheto, o relatorio do sr. Madeira Pinto, ácerca do convenio com os credores externos, que fôra negociado pelo sr. conselheiro Espergueira, quando ministro da fazenda, por se julgar inopportuna e inconveniente para os interesses do estado tal publicação.

Identica notificação foi feita a todos os editores de jornaes e proprietarios e directores de officinas typographicas nesta cidade.

Nós não tinhamos lido na occasião em que foi publicado em folheto e no *Diario das Camaras* annexo ao *Diario do Governo*, o discurso do sr. conselheiro Augusto Fuschini, onde se encontram intercalados no texto os trechos principaes do relatorio do sr. Madeira Pinto, de maneira que a auctoridade administrativa veiu despertar-nos agora a curiosidade, e temos tido um trabalhão dos demonios a procurar num grande montão de jornaes d'estes ultimos annos, o *Diario do Governo* onde vem publicado o discurso e o tal relatorio.

E já que a auctoridade administrativa nos chama a attenção para esse trabalho, vamos lel-o então.

Fallecimento — Victimado por uma pneumonia dupla complicada com outras lesões, falleceu o quartanista de direito Benjamim Ignacio Ferreira Nobre, natural de Cabo-Verde. O funeral realisa-se hoje ás 3 horas da tarde, devendo lhe ser prestadas todas as honras a que tem direito quem tanto era estimado.

Sobre o feretro encontram-se já 5 corôas e um lindo ramo: do curso, d'um grupo de amigos, dos commensaes, d'um tio, d'um primo e da servente.

Um numeroso grupo de amigos abriu uma subscripção para a construcção d'um mausoleu, subscripção que já está muito elevada; talvez seja esta a iniciativa para o tão desejado mausoleu academico.

Rocio de Santa Clara — Foi approvado o orçamento na importancia de 3:995$853 réis, votados pela camara municipal de Coimbra em sessão de 23 de Novembro de 1901, para obras e aterramento do Rocio de Santa Clara, da mesma cidade.

A questão vinicola — Foram apresentadas hontem na camara dos deputados duas propostas de lei sobre a crise vinicola, uma pelo sr. ministro da marinha e outra pelo sr. ministro das obras publicas. Por esta ultima fica o governo auctorisado a prohibir, temporariamente, a plantação ou replantação de vinhas, com excepção da que fôr feita na região Duriense e na do vinho verde, a promover a creação e o desenvolvimento das estações de distillação e em auxiliar a expansão do commercio vinicola. Esta excepção para o Minho e Douro é pelo receio... do philoxera da Maria da Fonte.

D'este attentado ás liberdades publicas, o maior perpetrado em Portugal depois de 1834, nos occuparemos brevemente.

Anniversario natalicio — Completou 89 annos no dia 23 do mez findo, o nosso patricio sr. Joaquim Marques Perdigão, bemquisto e considerado proprietario d'esta cidade, tendo nesse dia mais uma vez a prova de quanto é estimado pelos seus, taes foram os testemunhos de consideração e respeito que então lhe tributaram todos os membros da sua numerosa familia.

Muito estimaremos que esse dia de festa se repita ainda muitas vezes, com o que muito folgarão os parentes e amigos do nosso respeitavel patricio.

Conferencia — Foi transferida para o dia 8 do corrente a conferencia que o sr. conselheiro Bernardino Machado tenciona realisar no Atheneu Commercial em Braga.

Febre aphtosa — Regressou a Lisboa o professor veterinario italiano Lanzilloti, depois de ter feito o tratamento especial nos animaes atacados de febre aphtosa no districto de Coimbra. Consta ter obtido excellente resultado nas applicações do systema que, como se sabe, foi inventado pelo actual ministro da agricultura de Italia.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente e no cumprimento da 2.ª disposição do artigo 20.º dos estatutos, são os socios convidados a reunirem em assembléa geral no dia 8 do corrente pelas 7 horas da tarde.

Ordem da noite: — Procurar saber dos prejuizos que poderá causar ao commercio e industria o convenio com os credores externos.

Coimbra, 4 de Março de 1902.

O 1.º secretario,

Antonio Augusto Neves.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

É uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

27 Na sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 2 de Março de 1902, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1901 na razão de 5 3/4 % ou 5:750 por acção, sem desconto algum.

Coimbra, 1 de Março de 1902.

Os agentes,

Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

MARÇANO

26 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia. Praça do Commercio, 47 a 48, Coimbra.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

25 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE QUINTA

22 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruvo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

21 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é santajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

18 **NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.**

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

17 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.



E em todas as boas Pharmacias.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LAMPREIAS

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

13 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os Maiores Ateliers em Gravura — Fabrica — Carimbos — Papelaria — Lithographia — Ferragens — Cutilaria — FREIRE-GRAVADOR — 150 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para libellos, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicures, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Loja de fazendas brancas

10 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

9 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9—Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

6 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 350:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA PARA ARRENDAR

4 PRETENDE-SE arrendar uma casa na baixa, ou proximo, e que tenha pelo menos 16 divisões. Prefere-se que a casa tenha quintal, embora pequeno. Resposta a esta redacção, com as iniciaes *R. G.*

AOS AGRICULTORES

3 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — (De 2 helices). Espera-se para sahir em 7 de Março.

Para Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se para sahir em 21 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:665 — SABBADO 8 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CORRUPÇÃO

Não póde deixar de causar o maior assombro e indignação o desprezo da lei e da propria dignidade, que cynicamente manifestam muitos dos gerentes da administração publica neste paiz.

Já se não trata de encobrir os abusos que se commettem e as injustiças e violencias que se praticam. Chega-se a fazer gala do sambenito, não se occultando os baixos motivos que imperaram para se transferir ou exonerar qualquer funccionario publico, quando se recusa, ou d'antemão se conhece que não condescende, a praticar actos que se lhe pretendem impôr, e que elle julga contrarios ao seu brio e á sua dignidade;—cita-se francamente o nome ou nomes dos que sollicitaram e conseguiram um castigo indirecto a esse funccionario, que tem o arrojo de manter uma linha de conducta austera, digna e independente, a que as *bachás* não estão costumados;—e chega-se a confessar que é castigado este ou aquelle funccionario, quando por accaso tem relações de parentesco em maior ou menor grau com algum individuo que milite ou pertença a qualquer aggremiação politica em opposição ao governo, e muito principalmente quando esse partido é o franquista.

Procura-se corromper e dominar tudo e todos; e aquelles que ainda preferem a sua independencia e o seu pundonor ás graças dos mandões politicos, vêem-se expostos ás mais acintosas perseguições, que directa e indirectamente lhes são dirigidas.

Póde-se chamar a isto systema liberal? Foi para este resultado que tanto sangue se derramou nas campanhas da liberdade?

Se hoje não ha violencias pessoaes como outr'ora; ha um systema organisado de favoritismo para os adeptos e subservientes, e de injustiça e desprezo da lei para os independentes, que não trocam, como muitos fazem, a sua honra por um prato de lentilhas.

E diz-se que estamos em um governo liberal. Pois a liberdade póde conciliar-se com a absoluta denegação da justiça, com a falta de decoro, e com o arbitrio mais faccioso?

Já vimos defender os revoltantes escandalos que ahi diariamente se praticam, com o fundamento de que em épocas anteriores as auctoridades desprezando os seus deveres, tambem os praticavam, ainda que em menor escala.

Por esta fórma não ha crime que não tenha justificação; e o abuso deixa de o ser logo que seja praticado frequentes vezes.

E' nossa opinião que a actual situação politica ha de ser victima da corrupção que tem adoptado como principio de administração publica; porque os corruptos estão sempre promptos a venderem-se a quem mais lhes der.

VINHO A MARTELLO

Vae entrar brevemente em discussão na camara dos deputados o projecto de lei, que prohibe por espaço de tres annos a plantação e replantação de vinhedos em todo o paiz, com excepção da Madeira, da região do Douro, e da região dos vinhos verdes.

Antes de proceder a uma medida tão violenta e tão flagrantemente attentatoria do direito de propriedade, não deveria o governo fazer fechar as fabricas de vinho artificial, a que vulgarmente se chama *vinho a martello*, que abundam por todo o paiz, e cujos donos têem feito grandes fortunas affrontando o mercado dos vinhos puros e prejudicando a saude do povo ignorante, que, attrahido pela barateza, vae metter no estomago aquella nociva beberagem?

Pódem por ventura os administradores dos concelhos, onde se acham taes fabricas, ignorar a existencia d'ellas? Pódem ignoral-a os respectivos governadores civis?

Não o cremos. Mas como ellas pertencem a individuos, que dispõem de alguns votos, tolera-se que elles exerçam livremente essa torpe industria, embora com isso soffra a saude do pobre povo, pela qual esses funccionarios têem stricta obrigação de velar.

Se não nos repugnasse o papel de denunciantes, poderiamos apontar-lhes os logares, onde existem algumas d'essas fabricas, e citar-lhes até os nomes dos seus proprietarios.

Bastará, por agora, affirmar que as ha em concelhos bem proximos do nosso, nos de Cantanhede, Soure e Condeixa, isto sómente para exemplo; por quanto nos consta que ellas se encontram em varios outros d'este districto e do reino.

Chamamos para este escandalo a attenção dos respectivos governadores civis e administradores dos concelhos e sobre tudo a do governo. Pódem todos de combinação acabar, se quizerem, com essa industria vergonhosa e deleteria fazendo cessar os graves males que d'ellas resultam.

Não podemos abster-nos de referir aos nossos leitores o modo como, ainda não ha muito tempo, se descobriram os processos usados em uma d'essas fabricas, talvez aquella d'onde sae maior porção da mixordia que se vende em vez de vinho.

Para evitar os reparos que constou ao dono se fazim no publico por se ver sair do seu estabelecimento para venda a retalho tão grande porção de pipas de vinho, sem que se soubesse de compras, que elle tivesse feito, tambem em grande d'esse genero, começou elle a usar do seguinte artificio. Mandava conduzir por homens da sua confiança para junto de um rio porções de pipas vasias, que alli se enchiam de agua e lá se deixavam ficar. Fallava-se depois a carreiros para as irem buscar, figurando-se que tinham para lá vindo embarcadas.

Ora um dia, em que seguia para a fabrica uma d'essas caravanas, lembrou-se um dos carreiros de convidar os companheiros a provar do vinho que levavam, assegurando-lhes que podiam fazel o sem risco empregando elle um ardil, que lhe ensinára um barqueiro, o qual consistia em desviar um pouco um dos arcos d'uma das pipas, e fazer no sitio d'elle um furo, por onde sairia o vinho, repondo-se o arco no seu logar depois que todos se tivessem regalado com a deliciosa bebida.

Dito e feito. Mas qual não foi o espanto de todos quando pelo tal furo esguichou, em vez de vinho, agua pura!

Fizeram a experiencia em todas as outras pipas e sempre o mesmo desapontamento!

Tiveram de calar-se muito caladinhos, vendo-se assim logrados; porque nem podiam confessar a sua falcatrua, nem queriam perder o carreto.

E lá entrou o comboio das pipas nos armazens da fabrica, onde devia repetir-se o milagre *dos cinco pães e dois peixes*, e egualmente o *das bodas de Canaan*, centuplicando-se o numero das pipas e transformando-se em vinho — e que vinho! — a agua que ellas continham, e que lhe devia servir apenas de materia prima!!

O facto veiu com o tempo a tornar-se publico. Só o ignoravam, ou fingiam ignoral-o, aquelles a quem cumpria fazer em relação a elle as devidas indagações para lhe ser applicado, depois de verificado, o merecido castigo.

Se o governo se resolvesse a fechar essas fabricas, depois de provadas em repetidos varejos as fraudes que nellas se fazem, prestaria um relevante serviço aos productores de vinho puro e não o faria menor á saude publica.

E continuando na mesma ordem de ideias, lembramos ainda outra medida que o governo podia e devia adoptar para proteger o commercio licito dos vinhos e garantir a saude dos que d'elle fazem uso.

Rara, e mui rara será a taberna, de entre as immensas que ha no paiz, onde se venda o vinho tal qual é comprado aos productores. Fazem-se nellas todas as sortes de misturas, sendo a mais innocente a de agua pura. O que se pretende é augmentar a quantidade; e ao mesmo tempo, pelo emprego de certas drogas, algumas bem nocivas, dar mais côr e força ao vinho.

E é essa mixordia que as familias, que não têm vinho seu, vão comprar nas tabernas, e com que se envenenam lentamente, ingerindo com ella o germen de perigosas doenças.

Haja uma fiscalisação rigorosa. Dêem-se repetidos e inesperados varejos a essas tabernas, analysem-se os liquidos que as pipas contém; e, reconhecida a fraude, appliquem-se multas pesadas aos seus donos.

Resumindo o que deixamos dito. Fechem-se as fabricas a que nos referimos, d'onde saem annualmente milhares de pipas de vinho adulterado. Visitem-se com frequencia as tabernas e punam-se severamente os taberneiros, que tenham á venda mixordias em vez de vinho, e ter-se-ha dado a justa protecção aos productores e ao commercio licito dos vinhos; fazendo ao mesmo tempo reconhecido beneficio á saude publica.

Adoptadas estas providencias, seria por ventura escusado recorrer á medida ultra-despotica da prohibição das plantações de vinhedos.

S. MIGUEL DA ALA

Devido ao favor d'um nosso antigo amigo podemos hoje publicar no *Conimbricense* mais alguns documentos originaes, relativos á *sociedade secreta de S. Miguel da Ala*.

O saudoso fundador d'este jornal foi quem pela primeira vez deu circumstanciada noticia d'esta sociedade secreta, de que era grão mestre *el-rei o senhor D. Miguel I*, publicando os seus estatutos, muitas noticias e variadissimos documentos, o que causou nessa época uma extraordinaria sensação, quer na maior parte do publico, que ignorava completamente a existencia de semelhante *sociedade secreta* no seio do partido miguelista, quer nos iniciados no *segredo*, pelo verem assim publicamente denunciado.

A sociedade secreta de S. Miguel da Ala tinha por fim promover por todos os modos a restauração do governo de *El-rei o senhor D. Miguel I*.

Foi o Gr. C. *Fagilde* (Rodrigo de Sousa Tudella), o encarregado de organisar os elementos revolucionarios contra a actual dynastia e as instituições liberaes, nos districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castello Branco, e fazer a divisão territorial, para o governo occulto da sociedade, composta de *governos civis* e *capitulos*, nos quaes posteriormente se organisariam os *collegios*.

Do *governo civil* de Vizeu fariam parte os *capitulos* 7.º, 8.º, 9.º e 10.º. Este ultimo era constituido pelas comarcas de Castro Daire, Rezende e Lamego. A' comarca de Castro Daire pertenciam os concelhos de Castro Daire, Fragoas e Mões. O *chefe* do 1.º *capitulo* na occasião da sua organisação era José de Mello Freire Pita Osorio, de Lamego, que fôra coronel de milicias, passando depois para a primeira linha.

Limitamo-nos a preceder os documentos que vamos transcrever, d'estas breves palavras, por nos parecer desnecessario repetir agora o que se acha escripto com toda a clareza e minudencia em muitos volumes do *Conimbricense*, ácerca da sociedade secreta de *S. Miguel da Ala*.

Seguem os curiosos e interessantes documentos.

S.·. M.·. da A.·.

Pela occasião da feira do Castro vos mandei o protesto para assignar, e d'ahi ir para Villacova, e no dia da feira ser-me entregue por alguem que d'ahi viesse, a fim de nesse mesmo dia colher, como colhia, bastantes assignaturas; porém até hoje nenhuma resposta tive, e apenas pude saber que elle passou nas Monteiras, o que me faz suspeitar que foi parar nas mãos de algum nosso adversario, e o reteve para não mais progredir: por isso mando este portador com um novo, pois que o outro o julgo inutilisado, para correr toda a derrota, sem jámais o largar da mão, para não acontecer-lhe o mesmo, e só pedir se assignem aquelles que muito quizerem, bem como saber onde pára o outro, ou quem foi a causa da sua demora, e por isso vós lhe direis para quem o enviastes, e assim de um para outro até saber onde elle pára, recahindo sobre este toda a imputação pelo pouco zelo com que trata cousas tão serias, e que mais seriamente deviam ser tratadas.

Dignae-vos, pois, dar-lhe todos os esclarecimentos a tal respeito para virmos ao conhecimento da verdade, e o portador não se recolhe sem que chegue a descobril-a.

Deus vos guarde e o Archanjo S. M. vos defenda. F. 9 de Fevereiro.

O Che.·. do C.·.—*Mario.*

Espero resposta vossa.

*

S.·. M.·. d'A.·.
N. I.·. 2.º Cav.·. Mario.

Recebi hontem em Villa Real, com data de 23 de Outubro proximo passado, uma circular do *Conselho dos 3*, avisando-me: 1.º Que no sitio da Venda Nova, sobre a estrada real do Porto, no dia 14, se tornaram suspeitos a N.N. II.·. um tal Alvel-

los, filho, João Lopes Corrêa—e Castro—e major Cesar Gomes de Brito Pereira, e que este correspondera aos signaes da O∴ dando-se em commissão da L. T. e como seja inteiramente falso e mui grave o caso, me previnem para que eu egualmente previna a todos os com∴ do meu G. C.∴ e estes a todos os N.N. II∴ para que os não creiam e vigiem, inutilisando todos os seus planos e tramas, e impedindo-lhos. 2.° Que para se dar de promptо o primeiro remedio se nos dará de ora em diante cada mez os nomes das senhas para o mez futuro, sendo para o presente mez—*Miguel e Adelaide*. 3.° Que está prompta uma circular com assignaturas falsas dos redactores da *Nação*, em certa litographia, para ser enviada no correio proximo ao dia das eleições, e quando não haja tempo de ser desmentida, o jornal não póde fallar claramente no assumpto para não comprometter o avisador, mas refere-se com disfarce; assim pois contra esta manha, como contra qualquer outra, cumpre logo, logo, logo, avisar todos os N.N. II∴ e legitimistas, fazendo de viva voz espalhal-o antecipadamente para que elles vejam que andâmos prevenidos e o estejam os povos.

Tambem se declara que todo e qualquer commissionado da nossa O∴ se deverá dirigir sempre aos G. C.dos das provincias e que só com ordem d'estes é que deve nas respectivas provincias ser escutado.

Na mesma circular se me ordena que eu mande desde logo a todos os Com. e estes aos seus Col. que dêem parte do resultado das eleições em cada parochia, devendo mandar instantaneamente duas participações, uma ao *Portugal*, outra á *Nação*, encarregando e dividindo estes trabalhos como fôr menos incommodo aos Noviços. O que tudo levo ao vosso conhecimento e para vossa intelligencia, esperando da vossa honra e interesse pela causa que advogamos, que dareis prompto cumprimento na parte que vos pertence a quanto na mencionada circular se vos ordena.

Deus vos guarde muitos annos e o Archanjo S. Miguel vos defenda.—Lisboa, 12 de Outubro de 1851.

Ao N. I. 2.° Cav∴ Mario.

O G∴ C∴

(Continua). *Scevola.*

AGUAS DE COIMBRA

Cumprindo com muito aprazimento um dever de justiça, fizemos em o ultimo numero do *Conimbricense* uma referencia aos importantes trabalhos de analyse das aguas d'esta cidade e suburbios, concluidos ultimamente com grande brilho scientifico pelo illustre professor sr. Charles Lepierre, de collaboração com o sr. Nogueira Lobo, distincto alumno do 4.° anno medico.

Por não estarmos bem ao facto da alta valia da cooperação d'este academico, nosso estimavel patricio, não pozemos bem em evidencia o seu importante quinhão em obra de tanto merito e utilidade publica.

Pressurosamente, dando mais uma prova do seu nobilissimo caracter, se nos dirigiu o sr. Charles Lepierre, na carta que abaixo publicamos, pedindo para darmos ao sr. Nogueira Lobo o que de direito lhe pertence na analyse bacteriologica das aguas de Coimbra.

Gostosamente o fazemos, e pela melhor fórma ao nosso alcance, chamando a attenção dos leitores do *Conimbricense* para as declarações do sabio bacteriologista.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Na impossibilidade de ir agora procurar v. para lhe agradecer muito penhorado as referencias tão amaveis que a meu respeito se dignou publicar no seu considerado *Conimbricense*, cumpre-me testemunhar a v. quanto grato lhe fiquei por estas referencias.

Permitta-me agora v. que chame a sua attenção sobre um ponto que desejava fosse bem frizado.

O trabalho que agora conclui—*Analyse bacteriologica das aguas de Coimbra*—é *essencialmente* um trabalho de COLLABORAÇÃO no sentido scientifico da palavra, em que entrou este seu criado e o sr. Nogueira Lobo, que durante anno e meio se dedicou a este estudo com toda a proficiencia.

Embora eu tivesse procedido durante alguns annos a varias analyses das aguas de Coimbra, foi sobretudo durante os annos de 1900 e 1901 que, mercê da preciosa collaboração do sr. Nogueira Lobo, um dos novos cultores da microbiologia nacional, podemos apresentar um trabalho que abrangesse todas as aguas da cidade e suburbios.

Por isso, se porventura o publico reconhece que algum serviço se prestou com estas analyses, é de toda a justiça que o nome do sr. Nogueira Lobo figure, não como o d'um ajudante, mas d'um collaborador com eguaes direitos ao do primeiro signatario do trabalho.

De resto, em harmonia com estes principios, o trabalho vae assignado por ambos.

Agradeço a v. o facto de tornar publica esta minha declaração no *Conimbricense*, pelo que desde já me declaro reconhecido.

Subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v., etc.,—*Charles Lepierre.*

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

13.—Ha noticias de Lisboa do dia 5, e do Porto do dia 7. As cousas estavam na mesma situação, excepto que a esquadra de D. Miguel tinha sahido do Tejo. Eu não tenho grande opinião de Sartorius. Veremos agora.

O marquez de Palmella occupase em tres coisas—procurar dinheiro, reclamar o reconhecimento do governo de D. Pedro e encontrar um general que vá commandar as tropas, ou ao menos um chefe de estado maior.

15.—A esquadra de D. Miguel havia sahido do Tejo no dia 3, á vista do Sartorius, tendo estado em presença uma da outra sem que combatessem, e não havendo noticias ulteriores. Começa isto a causar anciedade, não a mim, que penso que o João Felix de D. Miguel se não quer bater, mas sómente affastar Sartorius do Tejo.

17.—D. Francisco d'Almeida, que é o mais insignificante pod. . . . . que vive do bocado que o marquez de Palmella lhe deitou á faminta boca em Paris, picou-se de que os emigrados nos depositos de França, se dirigissem ao conde de Saldanha para que pedisse ao governo francez lhes desse passagem para Portugal, e escreveu a Antonio Barreto Feio, commandante do deposito em Rennes, um officio muito impertinente sobre aquelle objecto, em data do 1.° do corrente; a este respondeu o commandante da maneira mais briosa, dizendo-lhe que aquelle officio era um acto de *escandalosa ociosidade*.

20.—A falta de noticias de Lisboa tem posto tudo em anciedade, principalmente porque se ignora o destino das esquadras, que no dia 4 ficavam á vista uma da outra. Muita gente principia a duvidar do genio de Sartorius.

21.—O marquez de Palmella nada tem obtido, ou nada faz, na fórma do costume; a sua vinda portanto só tem servido para máus agouros. A commissão tambem não tem mandado quasi nada, tendo o marquez dito que a falta de cavallos e armas, que a commissão devia ter mandado, era uma das causas que o tinham trazido a Londres.

24.—O conde de Villa Flôr, dirigido por Luiz Mousinho d'Albuquerque, deu logar a que o exercito libertador perdesse 300 homens no dia 7 do corrente em Souto Redondo, na estrada para Oliveira de Azemeis.

25.—A esquadra miguelista no dia 18 tornou a entrar em Lisboa, não se atrevendo a atacar a nossa.

Tem-se espalhado hoje que o marquez de Palmella está a ponto de voltar para o Porto; d'aqui infiro que o governo inglez nos não abandonará, quando não o marquez, que é tão medroso, não tornava a sair de Londres.

Todas as cartas do Porto são concordes em confirmar a insufficiencia do conde de Villa Flôr para conduzir aquella guerra.

26.—O general Stubbs e outros officiaes que estão em Dunkerque, tornaram a reclamar passagem para o Porto; mas a camarilha continua a querer antes perder a causa da rainha, que ver os seus planos atravessados.

No dia 7 quem valeu ao conde de Villa Flôr, tomando o commando das tropas, foi o major Pacheco.

30.—O general Stubbs chegou aqui hontem.

Luiz de Vasconcellos e o P. Gomes partiram hontem para Falmouth, a fim de irem para o Porto com o marquez de Palmella.

O *Morning-Chronicle* de hontem traz uma carta contra o ministerio de D. Pedro.

Parece que alguns negociantes francezes de Nantes e Bordeus, vão mandar cavallos para Porto.

Assegura-se que se comprou ou fretou um *India-man* para a nossa esquadra, que nos dará superioridade de naval sobre D. Miguel.

Setembro, 1.—Torna-se a recrutar em Londres alguma gente para mandar para o Porto.

2.—O Soveral e os Passos, depois de andarem no Canal mais de 20 dias, sahiram todos de Falmouth no dia 29.

4.—O marquez de Palmella ainda aqui está, e affirma-se que não tem podido encontrar um general inglez que vá tomar no Porto o commando das nossas tropas.

10.—A esquadra de D. Miguel tornou a entrar em Lisboa no dia 4 e Sartorius ficou diante do Porto, mettendo agua e viveres. Nenhum dos almirantes brilhou, e parece-me que tanto os chefes de mar como os de terra, estão talhados uns para os outros. D. Pedro não avançou sobre o Santa Martha depois de ter dividido a sua divisão, e os generaes miguelistas deixaram-nos fortificar no Porto muito á nossa vontade. Logo *Monsieur vaut bien Madame.*

(Continua).

NOTICIARIO

Pela Universidade—Reuniu hontem em congregação a faculdade de medicina. Resolveu abrir já concurso para as cinco vagas que possue.

—As ceremonias de capello dos srs. Angelo da Fonseca, Elysio Moura e José Cid que tão brilhantes provas finaes apresentaram ultimamente, devem realisar-se depois de ferias de Paschoa em dia que entre si combinarem, visto ser commum a festa.

Um alvitre—Um nosso respeitavel amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, lendo a noticia do nosso ultimo numero ácerca do projectado novo serviço de automoveis nesta cidade, com uma carreira diaria para Arganil, dirigiu-nos uma carta na qual lembra que a empreza não perderia o seu tempo nem o seu dinheiro, se tambem estabelecesse uma carreira de Coimbra a Thomar, pela estrada de Penella.

A tal respeito diz o nosso amigo o seguinte:

«Visto haver ahi uma empreza que se empenha em estabelecer uma carreira de vehiculos nesse districto, peço a incite a que a prolonguem até Thomar, porque decerto hão de auferir bons lucros, e aqui, o Avellar, mais que nenhuma das terras á beira da estrada real de Penella a Thomar, gozará de tal beneficio, por ter mercados mensaes e semanaes de grande movimento de transacções em cereaes, gados bovino, suino, ovino e caprino. E' esse um dos commodos meios de transporte de que carece, e não menos d'uma estação telegraphica de que repetidas vezes lhe sente a falta, por estar no centro de nada menos de 4 freguezias com que está em relações intimas de convivencia e commerciaes.

Peço a v. . . advogue este assumpto no seu jornal o que muito agradeço.»

Ahi fica o alvitre, para o qual chamamos a attenção dos cavalheiros que se abalançam á importante empreza dos automoveis.

A' indicada linha pertence Sernache dos Alhos, Condeixa, Penella, Espinhal, Ançã, Avellar, Pedrogão Grande, Pedrogão Pequeno, Figueiró dos Vinhos, Alvarenga, Cabaços, Thomar, etc., A estrada é excellente e em extremo pittoresca. A região que ella serve é muito populosa, e de notavel riqueza agricola e movimento commercial.

Com relação á estação telegraphica para o Avellar, aconselhamos ao nosso amigo que promova nesse sentido uma representação ao governo. O pedido é justissimo e deve ser attendido.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 640—Dito novo tremez 640—Milho branco 490—Dito amarello 470—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$540;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 7. Libras, 1$430—Ouro portuguez graudo 31 por cento, meudo 29. Francos 708.

Porto, dia 7. Libras 1$360—Ouro portuguez graudo 30 por cento, meudo 28 por cento. Francos 704.

Coimbra, dia 8. Libras 1$320—Ouro portuguez, graudo, 29 por cento, meudo 27 por cento.

2[4] FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

Deitado sobre um canapé, e junto d'uma meza coberta de garrafas, ahi encontramos um nosso antigo conhecido, o conde de Mongeorge!

—Então já descobristes o cofre dos milhões? perguntou o conde apenas avistou Catalão. Quando podemos. . .

—Roubal-os! exclamou Ignacio sem a menor ceremonia. E' meio muito perigoso. . . meio impossivel. . . porque apezar de toda a minha habilidade, (e o sr. conde sabe que eu não sou de todo mal geitoso), desespero de os obter por essa fórma.

—E que fazes pois? donde vens agora?

—Queira o sr. conde permittir-me de lh'o dizer, e longe de se zangar, creio que approvará.

Mongeorge fez um gesto digno de Luiz XIV, e Catalão contou tudo o que se acabava de passar em casa da sr.ª de Villemur, á porta da rua dos Jardins, e no fosso da barreira.

—A esperança de dividirmos os dois milhões, ou pelo menos de ter alguma parte. . . que estou certo o sr. conde não deixará de offerecer-me, disse Catalão, é o que me faz andar tão diligente neste negocio.

—Deixemo-nos de discursos, e indica-me a moral de todas essas historias.

—Como. . . pois o sr. conde não comprehendeu?

—Nada absolutamente.

—Entretanto, é bem claro.

—Vejamos!

—Ha duas mulheres, principalmente uma que tem interesse na morte do sr. Tiquet. Se tal se realisar, quem accusarão?

—Marianna talvez.

—E' possivel comtudo accusar-se a esposa do sr. Tiquet, se se tiver o cuidado antecipadamente de preparar os espiritos, para fazer crer Valentina culpada. . . Se as provas se accumularem na sombra contra ella, se for condemnada emfim, e eu encarrego-me. . .

—Tu?

—Sim, eu. . . Supponde a cousa como feita; supponde Valentina numa prisão, e na vespera de caminhar para o supplicio.

—Supponho. . . depois?

—E o que daria ella áquelles que a podessem salvar, e restituir-lhe a liberdade?

—Oh! os dois milhões, sem duvida.

—Comprehendeis pois, emfim?

—Começo. . .

—E eu acabo. Será a nós que Valentina comprará a sua liberdade.

—Mas como fazel-a condemnar?

—O proprio marido, morrendo, accusará sua mulher.

—Como?

—Respondo por tal.

—E que é preciso para isso?

—Tres espiritos cheios de paciencia, astucia e vontade.

—Quem são?

—Vós em primeiro lugar, senhor conde.

—Obrigado!

—O segundo, eu.

—E o terceiro?

—Margarida.

A este nome, pronunciado já na *Torre Maldita*, o conde levantou-se repentinamente, reflectiu um instante, e em breve pareceu comprehender todo o plano do seu creado.

—E então? perguntou Ignacio.

—Bravo! respondeu o conde de Mongeorge. Comtudo, d'essa fórma não possuirei Valentina. . .

—Que importa! concluiu Catalão; mas teremos os milhões!. . .

X

Onde se sabe o que é feito dos dois milhões e do Escalavrado

Alguns dias depois notava-se grande movimento em casa da sr.ª de Villemur.

Tratava-se da partida d'esta senhora.

Sollicitada para acceitar uma abbadia, tinha-se sempre recusado, aguardando a conclusão do casamento de Valentina; acabava porém agora de ser nomeada abbadessa das Ursulinas de Avinhão.

Todos os creados que ha vinte annos a serviam, estavam reunidos na grande sala de recepção para dizer o ultimo adeus áquella estimavel senhora.

Todos receberam uma somma valiosa, que lhes assegurava o bem estar da sua velhice, e se inclinaram diante da benção santa da nova abbadessa, affastando-se em seguida com as lagrimas nos olhos, e o reconhecimento no coração.

Só ficaram na sala o sr. Tiquet e sua esposa, sentados junto da sr.ª de Villemur, que principiou por entregar a Valentina o acto que a constituia definitivamente proprietaria da sua habitação.

Depois, a velha amiga, que se affastava para sempre, disse adeus aos recemcasados, que ia deixar completamente sós na antiga casa de seus paes.

—Esperança e coragem. Com o auxilio de Deus tudo se esquece. Valentim tambem se esquecerá, porque se entregou a Deus. . . e eu, que a elle me entrego tambem vou rogar-lhe que vos envie a paz, a affeição e a felicidade.

Emfim, depois de ter esgotado tudo o que a sua razão continha de sabios conselhos, tudo o que encerrava o seu coração de intelligente amisade, subiu para a carruagem, e partiu em seguida para o seu convento.

(Continúa).

Os discolos e a arborisação em Coimbra—Têem-se repetido ultimamente nesta cidade, a coberto d'uma impunidade estimulante, o selvatico corte de arvores, quebra de bancos e de candieiros da illuminação publica, etc., actos estes que, testemunhando os mais baixos instinctos de seus auctores, collocam a policia, como se costuma dizer, *na berlinda*, para aguentar com todas as responsabilidades de taes occorrencias.

A camara já o outro dia, julgando lançar mão d'um expediente radical contra este estado de cousas, instituiu um premio permanente para os delatores dos discolos, verdadeiras feras em terra civilisada. Mas pelo visto, sahiu-se mal; pois que tal medida, sobre servir de aviso aos arboricidas para andarem cautos e de olho alerta na sua repugnante faina, deu um resultado contraproducente e como que animou *os selvagens* a maiores petulancias.

Depois da instituição do premio, a sua acção destruidora parece ter-se avigorado, como que por chacota e escarneo á criação da recompensa pecuniaria a quem os relaxasse ás justiças. O ultimo assalto a arvores modernamente plantadas teve logar em a noute de quarta para quinta feira, na praça do Commercio!

Tudo isto é triste e deixa ver que, no tocante a bons costumes e educação social, ha ainda por ahi muito terreno que desbravar.

E' certo que uma rigorosa e exacta vigilancia sobre taes meliantes, nunca se poderá fazer. Para isso se obter seria indispensavel uma guarda para cada arvore. Fóra d'isto, qualquer mal intencionado, ao passar por uma larga avenida, adquirida a certeza de não ser vigiado pelo conhecimento do itenerario da ronda, facilmente corta a canivete um renque de novas arvores sem dar na vista, sem se comprometter. Até de dia o póde fazer. E vão lá saber depois quem praticou a proeza.

Mas assim como reconhecemos esta difficuldade, tambem concordamos em que, havendo uma effectiva vigilancia policial voltada para tal objecto, desempenhada por um razoavel numero de guardas, os arruaceiros de certo haviam de ter receio de se abalançarem a novas barbaridades.

Póde a policia reduzida como está, cumprir bem este serviço? Claro que não, e nisto nos firmamos para a desculpar até certo ponto da sua inefficaz acção repressiva contra os arboricidas.

O corpo de policia civil de Coimbra tem hoje o mesmo numero de praças com que foi instituido ha cerca de 30 annos. Augmentaram consideravelmente os serviços, os impedidos, os bairros, e os destacamentos, mas ficou com o mesmo effectivo de guardas. D'aqui, como consequencia inevitavel, a grande deficiencia de rondas e até a falta de prestigio e de força para a policia se impôr aos discolos e desordeiros.

Não precisamos saber mais nada para a desculparmos quando outros a accusam asperamente.

Em vez de premios improficuos, melhor seria representar-se insistentemente ao governo, ponderando os factos que se dão, e solicitando o augmento da policia de Coimbra por qualquer fórma que possa ser.

Que bom serviço póde fazer um só guarda, rondando cinco e seis horas da baixa, e tendo ainda de dar a sua volta pelo caes?

Fallecimento—Finou-se em Lorvão, com avançada edade, o sr. João Lopes Guimarães, pae do fallecido sr. Severino Lopes Guimarães, que foi empregado das obras do Mondego, e tio do sr. dr. Guimarães Pedrosa, illustre lente da faculdade de direito.

O cadaver é trasladado para o mausoleu de familia, no cemiterio da Conchada.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Fóros—No ministerio da fazenda e na repartição de fazenda de Coimbra, vão á praça no dia 10 do corrente diversos fóros, propriedade do supprimido convento de Santa Maria de Lorvão.

Pela academia—O sr. dr. Julio Henriques, digno presidente da Sociedade Philantropico-Academica, dirigiu impressos a todos os quintanistas onde estes escreverão os pensamentos que figurarão no album, cujo producto da venda reverterá a favor d'aquella benemerita Sociedade. Espera-se que essa publicação sahirá a lume depois das ferias de Paschoa.

—Reune hoje ás 7 horas da tarde a commissão academica que organisou as festas em honra dos estudantes hespanhoes.

—Continuam os ensaios da tuna academica para o grandioso sarau da proxima quarta feira, 12, a favor das *Créches*.

Não damos ainda hoje o programma por não estar definitivamente organisado.

Entretanto conta já a direcção das *Créches* com soberbos sólos de violino, violoncello, piano, bandolim e canto por gentilissimas damas da primeira sociedade de Coimbra.

A parte dramatica da tuna representará uma comedia.

Entre os numeros executados pela tuna, que se apresentará sob a regencia do sympathico maestro sr. Macedo, figuram os *Bailados da Gioconda*.

Melhoras—Acha-se restabelecido, e já vae á aula, o sr. dr. Basilio Freire, distincto lente cathedratico da faculdade de medicina.

Offerta valiosa—Por diligencia e espontanea obsequiosidade do sr. Almada Negreiros, foram offerecidos ao Museu Ethnographico da Universidade, os productos da ilha de S. Thomé que figuraram na exposição de Paris em 1901.

Representações—A camara municipal de Coimbra presidida pelo illustre cathedratico da faculdade de direito, o sr. dr. Dias da Silva, assignou duas representações relativas a assumptos de alta importancia para esta cidade, devendo a primeira ser entregue a S. M. El-Rei, e a segunda ao sr. deputado Oliveira Mattos, com o fim de a apresentar no parlamento.

Uma d'essas representações, é a renovação da que foi enviada ha dois annos, sollicitando providencias para evitar que a cidade baixa continue sujeita ás invasões do Mondego, e instando pelo prolongamento do novo caes, a montante da ponte até ao porto dos Bentos, e a juzante desde o ponto do caes em via de conclusão até á rua do Gazometro.

A outra representação pede que se consigne no orçamento do estado uma verba especial para os esgotos e saneamento da cidade, deixando de estar englobada nas verbas respeitantes a serviços hydraulicos com a nova designação de saneamento de Coimbra.

Applaudimos sem reserva a justa resolução da camara municipal, tanto mais quanto a primeira das representações se harmonisa completamente com as considerações que sobre o assumpto temos publicado em differentes numeros do *Conimbricense*.

Sepultura de Garrett—No dia 25 de Fevereiro deu entrada no parlamento a representação dos cidadãos de Alagoa (ilha de S. Miguel) pedindo a trasladação dos restos de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos. Como dissemos, foi promovida pelo sr. Clemente de Vasconcellos.

Em Serpa está-se assignando identica mensagem com o mesmo fim.

A representação de Angra do Heroismo deve chegar a Lisboa pelo paquete do proximo dia 20.

Em Villa do Conde, segundo nos asseveram está-se preparando uma nova representação.

Penitenciaria de Coimbra—Deve chegar por estes dias para esta Penitenciaria visto já estar prompto dos reparos que carecia, o carro celular para transporte de presos. Foi de 268$900 réis a importancia do concerto.

Vapor «Lidador»—O vapor *Lidador* segue hoje para Vianna do Castello levando a bordo a baleiira do salva-vidas e todos os seus pertences. E' destinada á Figueira da Foz e enviada pelo Real Instituto de Soccorros a Naufragos.

Adelino Veiga—Faz hoje 15 annos que falleceu nesta cidade o poeta operario Adelino Veiga, auctor das *Cantigas populares*, da *Lyra do Trabalho* e de outras numerosas poesias, que immortalisaram o seu nome.

Transcripção—O nosso estimado collega *O Jornal de Braga*, dignou-se transcrever o nosso artigo—*Uma triste necessidade*—fineza que muito lhe agradecemos.

A prohibição da plantação da vinha—Como previmos no nosso numero anterior, começam as reclamações contra a proposta de lei do sr. ministro das obras publicas.

O *Dia* chegado hoje publica o seguinte telegramma que lhe dirigiu o nosso respeitavel e antigo amigo, sr. barão de Teixoso.

«*Teixoso, 7,* (á redacção do *Dia*—Lisboa).—Causou o maior descontentamento nesta região essencialmente vinicola a proposta do ministro das obras publicas prohibindo a replantação nos terrenos destruidos pelo philoxera. Vae representar-se aos poderes competentes contra esta proposta. A Associação Commercial e Industrial da Covilhã tambem vae representar contra.

Barão de Teixoso.»

Matadouro municipal—Teve logar ha dias em Lisboa, na séde da «Companhia do matadouro municipal de Coimbra» a reunião da assembléa geral ordinaria, para apreciação das contas da gerencia e eleição dos differentes cargos e corpos gerentes da companhia.

Foi approvado por unanimidade o relatorio e contas da direcção bem como o parecer do conselho fiscal.

Ficaram eleitos por unanimidade:

Assembléa geral—Presidente, marquez de Vagos; vice-presidente, Jorge Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque; secretarios, D. Antonio Pessoa d'Amorim e João Vieira da Motta.

Direcção—Guilherme Barreiros Cardoso e José Maria da Silva Cardoso.

Conselho fiscal—Antonio José Gonçalves dos Nascimento, Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo, Fernando Augusto Botto.

Donativo—O nosso patricio sr. Antonio Cortesão, residente na ilha de S. Thomé, offereceu aos bombeiros voluntarios de Coimbra 25$000 réis, producto d'uma subscripção que promoveu com tão louvavel applicação e a pedido do nosso amigo o sr. Francisco da Fonseca, antigo secretario d'aquella benemerita corporação.

Commercio d'ovos—No anno findo, no periodo decorrido de 1 de Janeiro a 30 de Novembro, o nosso paiz exportou 2.190:000 duzias de ovos, no valor de 438:060$000 réis, mais 325:000 duzias do que em egual periodo do anno anterior.

Como estamos em maré de syndicatos e privilegios, oxalá o governo se não lembre de confiar este importante e lucrativo negocio a alguma empreza que o venha explorar sob bases attentatorias de consagrados direitos, tal qual como agora vae fazer com a producção vinicola. Para isso, e num parallelo logico, bastará estabelecer-se que só poderão negociar em ovos de gallinha, pata e perua, os proprietarios que possuirem para cima de duas mil cabeças d'estas aves.

O projecto vinicola do sr. conselheiro Vargas é um bom argumento a justificar uma tal medida restrictiva em materia gallinacea!

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers.—Estão em distribuição os fasciculos 174 e 175 d'esta esplendida publicação, editada pela Empreza Litteraria Fluminense de Lisbôa, de que estão impressos 11 volumes, havendo principiado já a publicação do decimo segundo volume.

As grandes almas e os grandes genios.—Saiu o 1.° numero d'esta primorosa publicação, de que é director e editor Fabri, e depositario o sr. Novaes Junior, rua do Almada, Porto. Traz um esplendido retrato de Dewet, valente caudilho da guerra boer.

O fim d'esta publicação é colligir em album os retratos de individuos cujas virtudes, feitos ou talento, se impõem á veneração e respeito publico.

Regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica.—A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, sendo o seu custo 300 réis, (franco de porte).

Diccionario pratico das linguas portugueza e ingleza.—Começará a publicar-se no proximo mez de Maio o diccionario pratico das linguas portugueza e ingleza de Adalberto Veiga, que conterá mais de cincoenta mil vocabulos que ainda não estavam registados nos melhores e mais completos diccionarios.

Promette ser um diccionario modelo pois que conterá todos os termos de litteratura, commercio, industria, agricultura, anatomia, botanica, caminhos de ferro, chimica, cirurgia, marinha mercante, escripturação commercial, construcção naval, direito canonico, civil e commercial, economia politica, electricidade, finanças, engenheria, geographia, geologia, historia ecclesiastica, legislação, mathematica, mechanica, arte militar, mineralogia, mythologia, navegação, philologia, correios, religião, esculptura, technologia, obras publicas e zoologia.

Este diccionario será dividido em dois grossos volumes e a distribuição por cadernetas semanaes de 200 réis.

Sãos editores os srs. Teixeira & Paredes, Praça do Anjo, 55.—Porto.

Em missão historica—Visitou hontem a Bibliotheca da Universidade o orientalista allemão, dr. Phil Oskar Nachod, que vem percorrer os archivos de Portugal á procura de elementos para a historia das relações do Japão com a Europa no seculo XVI. Guiado e auxiliado pelo illustre e talentoso director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Mendes dos Remedios, e pelo estudioso e infatigavel catalogador e bibliophilo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, obteve alli o commissionado allemão alguns valiosos e interessantes apontamentos da indicada indole.

Revolução popular—Passa hoje o anniversario da revolução popular que houve em Coimbra na madrugada de 8 de Março de 1844, para auxiliar a revolução principiada em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro, e que foi terminar em Almeida no dia 28 de Abril do mesmo anno.

Eleição camararia—Foi marcado o proximo dia 6 de Abril para se repetir o acto eleitoral na assembléa de Serpins, do concelho da Louzã, o qual, como é sabido, foi annullado, em virtude d'um protesto do grupo franquista, contra a colligação progressista-regeneradora. Espera-se lucta renhida.

Reforma—O coronel de infanteria sr. Maximiliano Augusto Cabedo, ha pouco exonerado do cargo de segundo commandante das guardas municipaes, e nomeado chefe da 2.ª repartição da secretaria da guerra, sollicitou ser presente á junta de inspecção, com o fim de se reformar.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana finda enterraram-se neste cemiterio os cadaveres seguintes:

Cezar Gomes, de 20 annos, de Sousa. Falleceu no dia 22 de Fevereiro de 1902.

Rosaria Maria, de 76 annos, de Arganil. Falleceu no dia 24.

Celeste, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Antonio Cezar de Carvalho, de 47 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

D. Maria Jardim Vieira Braga, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Alexandrino, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Março de 1902.

José, de 2 annos e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:381.

Se os poetas soubessem!

Todos elles, nos seus versos enthusiastas, têem gabado as gottas d'orvalho, essas perolas da aurora. Quanto seriam mais justos e mais humanos se celebrassem dignamente as gottas concentradas do Ferro Bravais que, assimilando-se no sangue, o fortalecem de dia para dia e triumpham em algumas semanas da mais pertinaz anemia, da mais inquietadora chlorose. A este respeito o parecer da Faculdade é unanime.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

JOSÉ TEIXEIRA

Retrozaria Hespanhola

Rua Ferreira Borges, 121

COIMBRA

30 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis;—mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis;—lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro;—gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

SEMANA SANTA

LIVROS DE MISSA

LIVRARIA ACADEMICA

EUCLIDES COSTA

ESCARVOADAS

PROSA

Com um prefacio de MANOEL GREAVES

Acaba de apparecer á venda nos principaes mercados de livros do Continente e em todos os mercados dos Açores, este volume de critica e litteratura, devido á penna do môço prosador Euclides Costa.

Um volume de 150 paginas, brochado 300 réis fortes.

Vende-se na Livraria França Amado, (Coimbra).

Deposito em Lisboa na LIVRARIA FERIN.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

27 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

26 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

CHARUTO TONGA

25 APESAR das muitas imitações é ainda o melhor charuto conhecido para 40 réis.
Exigir em cada charuto a anilha com a palavra *Tonga*.
Vende-se na Papelaria Central de Francisco Borges, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

24 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

LAMPREIAS
HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

22 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris, Pharmacia LEROY

COIMBRA

20 VENDEM-SE duas moradas de casas no becco de Mont'arroio, com os n.os 16 e 17, tendo uma frente para a rua de Mont'arroio. Para tratar, com Francisco Calado, morador na ladeira de Santa Isabel, bairro de Santa Clara.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

19 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.
Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

17 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia. Praça do Commercio, 47 a 48, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza
e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.
Deposito geral:
PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO
Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BANCO DE PORTUGAL

14 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 2 de Março de 1902, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1901 na razão de 5 3/4 % ou 5$750 por acção, sem desconto algum.
Coimbra, 1 de Março de 1902.
Os agentes,
Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Loja de fazendas brancas

12 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.
Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.
A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.
Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.
Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Os Maiores Ateliers em Gravura — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E O QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
153 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

9 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI
Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.
Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva
COIMBRA
GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.
Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.
Aguardentes superiores de differentes qualidades.
Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.
8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

CASA PARA ARRENDAR

6 PRETENDE-SE arrendar uma casa na baixa, ou proximo, e que tenha pelo menos 16 divisões. Prefere-se que a casa tenha quintal, embora pequeno. Resposta a esta redacção, com as iniciaes *R. G.*

AOS AGRICULTORES

5 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.
Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.
Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

4 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para Rio de Janeiro e Santos
MAINZ — (De 2 helices). Espera-se para sahir em 7 de Março.
Para Rio de Janeiro e Santos
HEIDELBERG — Espera-se para sahir em 21 de Março.
Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.
Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.
Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DAS
COMPANHIAS HAMBURGUEZAS
PARA O
PARÁ E MANAUS

15 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.
Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.
A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.
Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NUMERO 5:666 — TERÇA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CRISE VINICOLA

I

O governo, depois de muitas hesitações e fraquezas, condescendendo afinal a imposições bem deprimentes e vexatorias, resolveu-se abordar a questão vinicola, propondo ao parlamento entre algumas providencias razoaveis, uma que deve repugnar a todo o cidadão justo e liberal: — a prohibição em absoluto do plantio de vinhas, em todo o continente portuguez, não entrando neste violento ataque á liberdade individual o *Minho* e o *Douro*.

Eis a base textual d'esta assombrosa extorsão: «E' o governo auctorisado a prohibir, durante tres annos, a contar da publicação d'esta lei, a plantação ou replantação de vinhas no continente do reino, com excepção das que forem feitas na região duriense e na do vinho verde.»

Antes de entrarmos nas considerações geraes com que devemos combater esta inqualificavel medida em nome dos legitimos interesses do paiz e dos mais sagrados direitos de propriedade, devemos desde já chamar a attenção dos leitores para as duas odiosas excepções.

Porque exclue o governo do violento decreto prohibitivo o Minho e o Douro?

E' sabido que em ambas as provincias privilegiadas tambem se dá a crise de abundancia. Ainda mais. Se o maior empenho dos viticultores do sul é dar sahida aos seus vinhos de pasto, ficando o Minho em liberdade de acção, terão um invencivel concorrente no vinho verde, mais barato que o maduro e já hoje com um grande consumo no centro e sul do paiz. E porque se dá carta d'alforria aos vinhateiros do Douro e Minho, sob apparencia de se querer respeitar e proteger a producção de qualidades typicas, e se deixam no esquecimento as regiões do Dão, Borba, Bucellas, Fuseta, Carcavellos e ainda Bairrada, onde se produzem excellentes vinhos bem conhecidos entre nós, e até exaltados pelos jurys de varias exposições agricolas tanto nacionaes como estrangeiras?

Se o Douro e o Minho tinham direito a uma tal regalia, é evidente, que, pela mesma ordem de razões especulativas e sophisticas, deveriam enfileirar-se ao seu lado as indicadas regiões vinicolas.

E' bem sabido de todos, quanto apreciaveis são os vinhos Fernão Pires do Becco, da Bairrada, e os tintos claretes do Dão. Quanto aos outros vinhos ha longos annos que elles representam uma especialidade nas frasqueiras nacionaes.

E', portanto, absurdo e injusto que só se façam aquellas duas excepções, quando outras havia a fazer com eguaes direitos, ou mesmo superiores, em confronto com o Minho.

Por uma outra ponderosa razão ainda consideramos disparatada e impraticavel tal concessão. Onde principiam e onde terminam as regiões *duriense* e do *vinho verde?* A classificação e divisão territorial sob este aspecto, tem que ser feita pela semilhança dos vinhos. Outra se não póde admittir. Pois nesse caso, temos muitos concelhos, leguas e leguas affastados das ribas do Douro, onde se produz vinho do mesmo typo d'esta região.

Emquanto ao vinho verde, esse ainda está mais generalisado. Aqui bem perto de nós, nos concelhos de Agueda, Estarreja, Arouca e Oliveira d'Azemeis, ha vinha *de enforcado* em grande abundancia, que produz excellente *verdasco*, tão bom ou superior ao de Amarante, Barcellos, Villa Verde, etc. Ficarão comprehendidas no odioso privilegio estas localidades?

Veja-se que de anomalias e incoherencias resaltam á simples analyse d'uma circumstancia secundaria do projecto do sr. conselheiro Vargas.

Neste particular, a solução do governo para acudir á crise vinicola é absolutamente inexequivel e injustificada.

O que se comprehende, porém, é que o ministerio arrastado ao expediente prohibitivo, acobardou-se perante o animo independente e a rija musculatura da população duriense e minhota, sempre de cabeça levantada e firme resolução para reagir patrioticamente contra as prepotencias governativas.

A excepção, neste caso, significa a prudencia, senão o medo, dos que ainda não esqueceram aquelle hymno da *Maria da Fonte*, cujas notas tanto vibraram na alma popular....

Continuaremos.

Ainda os desastres da ultima cheia

Continuam a chegar de todos os pontos do districto tristissimas noticias dos grandes prejuisos causados pela ultima cheia.

Não foram só as fertilissimas insuas situadas nas margens do Mondego e dos rios seus affluentes, que soffreram consideraveis estragos. Estenderam-se elles, infelizmente, a um sem numero de propriedades do interior do districto.

As chuvas pesadas e continuas por muitos dias repassaram tão profundamente as terras, que os riachos se converteram em ribeiros; e os ribeiros em caudalosas torrentes, que, arremessando-se com nunca vista furia por sobre as terras circumvisinhas, derribaram muros, desmoronaram barreiras, romperam sebes, arrasaram vallados, cavaram em muitos pontos fossos profundos e arrojaram para grandes distancias montões enormes de areia e de cascalho!

Houve em muitas partes verdadeiras *avalanches*. Penedos de extraordinario volume foram arrancados dos seus jazigos; e, rebolando pelas encostas abaixo, vieram parar a grandes distancias, causando na sua vertiginosa carreira importantissimos damnos.

Oliveiras e outras arvores de grande porte, foram desarreigadas pelas correntes e trazidas de terras altas para fundos valles, onde appareceram direitas e aprumadas, como se mãos de fadas para lá as tivessem levado.

Contam-se d'esta cheia episodios extraordinarios, e quasi incriveis, que por falta de espaço não podemos referir.

Por toda a parte estragos enormes, e alguns infelizmente irreparaveis!

Se o mesmo aconteceu nos outros districtos do reino, podemos afoitamente affirmar que as inundações d'este inverno assumem as proporções de uma verdadeira calamidade nacional.

A opposição em 1846

O governo cabralista apresentou em Abril de 1846 uma proposta de lei na camara dos deputados, para ser auctorisado a usar por espaço de 60 dias, em todo o reino, de poderes extraordinarios e discricionarios, segundo as circumstancias o exigissem, a fim de debellar a rebellião começada na provincia do Minho.

Foi approvada essa proposta na camara dos deputados — depois do que passou para a dos pares.

Na camara alta os pares da opposição combateram energicamente a proposta; mas apezar d'isso foi approvada; sendo convertida na carta de lei de 20 de Abril de 1846.

Ao mesmo tempo o conde de Thomar, para evitar que no paiz se soubessem as razões allegadas pela opposição contra a sua proposta, expedia ordem para que se não consentisse a publicação no *Diario do Governo*, das sessões da camara dos pares em que se incluiam os discursos dos pares opposicionistas contra a proposta para a suspensão das garantias.

Decorrendo muitos dias sem que se publicassem esses discursos, apresentou na sessão da camara dos pares de 5 de Maio o visconde de Fonte Arcada o seguinte requerimento:

«Peço que a mesa dê as necessarias providencias para que as sessões da camara dos pares sejam publicadas com toda a brevidade no *Diario do Governo*.»

Immediatamente o conde de Thomar pede a palavra, e declara que a mesa da camara não tinha culpa alguma de não se publicarem as sessões; mas que tomava sobre si toda a responsabilidade d'esse facto, porque fôra elle quem dera ordem para não serem publicadas.

Acabando de fallar o ministro do reino, levanta-se o visconde de Fonte Arcada, e com toda a vehemencia protesta contra este attentado, pelo qual se assassinava a publicidade e com ella o systema representativo.

E egualmente o conde de Lavradio protesta contra esse facto, declarando que a camara se devia cobrir de luto por esta coacção feita á opposição parlamentar e que o acto do ministro do reino era uma arbitrariedade intoleravel e a morte da liberdade.

Em seguida declara o mesmo conde de Lavradio que se ausenta da camara; convida os pares da opposição a fazerem o mesmo; e protesta contra as decisões que se tomassem na sua ausencia e dos seus amigos.

Com effeito sae immediatamente da camara o conde de Lavradio, e juntamente com elle os condes da Taipa e da Ribeira Grande, e todos os outros membros da opposição.

E para mostrar que essa resolução não era tomada de leve, na sessão da camara dos pares do dia 7 de Maio foram lidos dois officios do conde de Mello e visconde de Sá da Bandeira, em que participavam estar no mesmo accordo dos seus collegas, que se haviam ausentado da camara.

Isto passava-se na época em que eram desconhecidas as colligações e que a opposição aos governos era feita por homens de convicções sinceras. Hoje...

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

E' com a maior satisfação que publicamos hoje o seguinte honroso officio, que a Associação de Classe dos Empregados do Commercio do Porto enviou ha tempos ao antigo e considerado professor de calligraphia, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, dando-lhe conta de haver sido lançado um voto de louvor na acta das sessões da mesma Associação, pelo aproveitamento obtido pelos alumnos d'este competentissimo professor durante o anno lectivo findo.

Estimamos immenso ver assim tributada a devida consideração e feita inteira justiça aos meritos, de ha muito comprovados, do distincto calligrapho e nosso antigo amigo e patricio, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

«*Sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.* — Em sessão de 10 do corrente foi approvado por unanimidade que na acta ficasse consignado um voto de louvor a v. ex.ª, facto esse que temos a honra de participar-lhe.

A causa que originou tal deliberação foi a apresentação do relatorio de v. ex.ª sobre o aproveitamento dos seus alumnos no passado anno lectivo, bem como os trabalhos que acompanhavam o mesmo relatorio.

Se é facto que o professorado portuguez de ha muito se vem affirmando no nosso paiz d'uma fórma notavel, tambem é evidente que nelle se destaca um ou outro vulto que se affirma com honra no seu meio e honra aquelles que têm a ventura de se contar no numero dos seus alumnos. E' v. ex.ª um d'elles, que não só tem a assegurar a sua larga competencia com a sua grande pratica e methodo, mas tambem abriga na sua bella alma o preconceito do bem commum, excedendo sempre, por essa invencivel propensão, os seus deveres profissionaes.

Esta associação honra-se em contal-o como seu professor de calligraphia, e testemunha-lhe por este meio um pequeno reflexo da sua muita admiração e homenagem.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e secretaria da Associação de Classe dos Empregados do Commercio. — Ill.mo e ex.mo sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz. — O 1.º secretario, *Antonio Paixão*.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

12. — O marquez de Palmella fez dizer por José Balbino Barbosa a José Liberato, que se João Carlos de Saldanha se apresentasse no Porto, que D. Pedro o havia estimar muito. José Liberato escreveu isto a José Aleixo Falcão para que o communicasse a João Carlos de Saldanha. Este respondeu fazendo notar que apenas vira que o exercito de D. Miguel se tinha conservado fiel ao usurpador, concluira logo que a campanha havia de ser longa e porfiada. Nesta persuasão fôra ter com a Imperatriz, e lhe dissera que não só elle estava prompto a ir reunir-se ao exercito, porém que havia generaes e banqueiros francezes, que se offereciam a conduzir ao Porto 10:000 francezes, dentro de 30 dias, exigindo sómente que para pagamento da despeza se lhe deixasse depois, debaixo de certas condições, explorar as minas de Portugal; exigindo ao mesmo tempo que João Carlos fosse o commandante em chefe. A Imperatriz agradeceu e quiz que o negocio fosse communicado a D. Francisco d'Almeida; este ao marquez de Palmella, e este ao Imperador. Emfim o tempo passa; o governo britannico ha de impedir o projecto e a campanha arrisca-se, só para não deixarem tomar parte nella a João Carlos, etc. A' vista d'isto, João Carlos respondeu a José Liberato que estava prompto a ir para o Porto, logo que D. Pedro o man-

dasse chamar, mas que entendia não dever fazel-o sem isso.

O general Stubbs, a quem se desejou tambem levar para o Porto, sem comtudo lhe dar ordem em nome do Imperador, respondeu que sem ordem d'elle não ia. O marquez de Palmella ficou de dar solução a isto, logo que chegasse ao Porto. Quer dizer, se o perigo continuar mandam-nos para partilhar com elles o perigo ou responsabilidades, se a tormenta acalmar, ou se perderem o medo, nunca mais d'isso se tornam a lembrar.

15.—O marquez de Palmella partiu hoje para Falmouth e ha de custar-me a crer que elle largue para o Porto sem saber primeiro o resultado do ataque que os miguelistas estão preparando contra aquella cidade; onde decerto hão de ser repellidos, porque a estas horas as fortificações devem ter muita solidez.

16.—O marquez de Palmella poude achar algum dinheiro sobre o vinho da Companhia que está no Porto debaixo do nosso poder; e para tratar esse negocio nomeou José Ferreira Borges e Henrique da Silva.

17.—Tem partido para o Porto 400 inglezes alistados e commandados por alguns subalternos inglezes que nós arvorámos logo em coroneis.... O Hodges é tenente a meio soldo, e era ultimamente redactor da gazeta *Court-Journal*. Por isso elle manda de lá tantos artigos para os jornaes.

18.—O marquez de Palmella está demorado em Falmouth.

28.—Frequentes ataques sobre Villa Nova e ao norte do Porto; os rebeldes sempre batidos desde o dia 9 até 21. Bernardo de Sá perdeu um braço. O Bravo que commandava o forte da Serra repelliu bem um ataque. O major Afaunton, irlandez, morreu no dia 17. O bombardeamento não tem feito grande damno.

21—Bolonha. Gastei 15 horas no vapor desde *London-Tower*.

Outubro, 8.—Os miguelistas atacaram o Porto no dia 29. Ganharam as baterias guarnecidas pelos francezes e inglezes, e perderam nas depois de muita mortandade d'um e d'outro partido. A maior parte dos officiaes inglezes e francezes ficaram mortos e feridos. A julgar pelos relatorios que leio nos jornaes inglezes d'hontem, se os generaes miguelistas tivessem mais coragem, ou soubessem alguma cousa de fortificação, tinham entrado no Porto no dia 29, apezar da heroica bravura dos defensores. D'uma carta do marquez de Palmella dirigida ao Lima, collige-se que as nossas operações no Porto são tão bem combinadas, que quando esperam um ataque geral, é que mandam uma expedição para Aveiro!

E' incomprehensivel que Nicolau d'Abreu esteja em Villa Nova com o conde de Villa Flôr o não tenha ido uma noute despedaçar, estando senhor do rio. A falta d'atrevimento compromette as operações de D. Pedro com os da junta do Porto.

Queira Deus que a rainha de Portugal e seus infelizes subditos não sejam victimas da estupida presumpção de D. Pedro e da perfida ambição da camarilha que o tomou e cerca. Se o marquez de Palmella tivesse acceite no principio de Agosto as propostas do general Saldanha e dos francezes que lhe aprompta vam uma divisão de patriotas para ir decidir a campanha de Portugal, talvez a brava guarnição do Porto não estivesse hoje no perigo em que se acha.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett—Como é sabido achava-se desde havia muito organisada em Lisboa, por diligencias do digno par do reino o sr. Simões Margiochi, uma sub-commissão para auxiliar os trabalhos da commissão central que no Porto procura elevar um monumento a Garrett.

Por motivos diversos não se reunira ainda, o que urgia fazer agora para colligir prendas para o bazar que ha de ter logar em Maio no Palacio de Crystal, constituindo este bazar um dos numeros das festas garrettianas portuenses.

Reuniu-se no dia 6 na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Foi escolhido para presidente o sr. Simões Margiochi, tendo por secretario o sr. Ferreira Moutinho.

O sr. Margiochi disse que havia sido nomeado delegado da commissão do Porto em Lisboa e que constituira uma sub-commissão, composta de pessoas de elevada posição, como são os srs. presidentes da camara dos pares e dos deputados, da Sociedade de Geographia, da Associação dos Advogados, Commercial, etc.

Fallaram os srs. Alberto Pimentel, Moutinho, Francisco José Machado, etc., resolvendo-se promover uma recita em S. Carlos em favor do monumento.

Finalmente determinou-se sollicitar da imprensa periodica toda a coadjuvação para o trabalho de angariar prendas para o bazar.

Sollicita-se desde já dos homens de lettras, dos artistas, dos logistas, dos fabricantes, de todas as pessoas emfim que prezam a memoria de Garrett, que se dignem coadjuvar o emprehendimento da construcção do monumento, offerecendo para o bazar do Porto objectos de arte, livros, estampas, peças de musica, *bibelots* e productos industriaes.

Esse pedido será feito por meio de circulares e de cartas especiaes.

A commissão encarregou os srs. Margiochi e Moutinho de darem andamento ás resoluções tomadas, podendo aggregar a si outros vogaes que julgarem mais aptos para cada um dos casos de que se tractar.

O sr. Moutinho agradeceu em nome da commissão do Porto os serviços já prestados e pediu a comparencia da commissão nas festas que em Maio se hão de realisar no Porto.

—Na passada sexta feira, pelas 3 horas da tarde, realisou-se a sessão da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» destinada á constituição definitiva da aggremiação.

Presidiu á sessão o illustre conde de Valenças e foram secretarios o sr. Alberto Bessa, nosso prezado collega do *Seculo* e o auctor d'estas linhas.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior os srs. conde de Valenças e dr. Carvalho Monteiro, agradeceram os votos de sentimento que haviam sido exarados na acta da referida sessão por motivo da morte de duas pessoas de suas familias.

Na acta d'esta sessão ficou lançado um voto de sentimento pela morte da sogra do sr. dr. Carneiro de Moura, nosso illustre collega do *Imparcial* e membro dos mais prestimosos da commissão fundadora da Associação.

A proposito de umas palavras muito conceituosas, preferidas na sessão anterior pelo vogal sr. Xavier da Cunha, referentes ao diploma, o sr. Alberto Bessa apresentou a seguinte proposta:

«A Sociedade Litteraria Almeida Garrett, tendo em vista entrar desde já no cumprimento das disposições do seu estatuto e querendo proporcionar aos artistas portuguezes ensejo para prestarem uma homenagem á veneranda memoria do visconde de Almeida Garrett, resolve abrir concurso publico, entre os artistas nacionaes que se consagram ao ramo de Bellas Artes, para a confecção do diploma que ha de ser conferido a todos os socios.

«Esse diploma será composto á livre escolha do artista, para ser litographado a preto, comtanto que na sua composição entrem um retrato de Almeida Garrett (o que fôr considerado melhor e mais authentico), as figuras allegoricas da Patria e da Historia, as quinas portuguezas, os diversos attributos da Poesia e da Arte Dramatica, a divisa da sociedade:—«Honra, valor, virtude, esforço e gloria»,—e a data da fundação da mesma sociedade, —«4 de Fevereiro de 1902».

«São estabelecidos tres premios pecuniarios, para os desenhos que entrarem no concurso e que sejam classificados em primeiro, em segundo e em terceiro logares. Haverá tambem menções honrosas.

«Os desenhos serão julgados por um jury em que entrarão um professor da Academia de Bellas Artes, um representante da Sociedade Nacional de Bellas Artes e um critico da arte como tal reconhecido.

«O prazo para apresentação de desenhos terminará no dia 30 de Abril, ás 5 horas da tarde».

Esta proposta bem como o plano e programma do concurso, que a acompanharam, foram approvados por unanimidade, sendo muito louvado o seu auctor.

Pelo sr. dr. Xavier da Cunha foram propostos votos de louvor aos srs. drs. Theophilo Braga e Carneiro Moura, por se terem dignado abrilhantar a sessão da inauguração da sociedade; ao auctor d'estas linhas pela sua iniciativa na fundação d'este gremio; ao secretario da commissão fundadora pelos seus trabalhos de cooperação e ao pintor Jorge Colaço, por ter pintado e offerecido um magnifico retrato a oleo de Almeida Garrett.

O sr. Simões Margiochi participou que o digno par do reino sr. Fernando Larcher lhe communicára que offerecia á sociedade, para o seu archivo, o testamento autographo do visconde de Almeida Garrett, que está em seu poder, por seu avô ter sido um dos testamenteiros do egregio escriptor.

Uma tão valiosa offerta, que inaugura brilhantemente o archivo de manuscriptos da Sociedade, foi recebida com viva satisfação e, seguramente é digna de que seja agradecida por uma fórma especial.

Em harmonia com o artigo 54.º do estatuto, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembléa geral—Presidente dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; vice-presidente, J. C. Rodrigues da Costa; 1.º secretario, J. A. Moreira de Almeida; 2.º secretario, José Sarmento.

Conselho director.—Presidente, conde de Valenças; vice-presidente, Francisco Simões Margiochi; 1.º secretario, Alberto Bessa; 2.º secretario, dr. Carneiro de Moura; thesoureiro, Sebastião da Silva Leal; vogaes, Gabriel Pereira, e dr. Xavier da Cunha.

Conselho fiscal—Costa Goodolphim, visconde de Sanches de Baena e Joaquim Ferreira Moutinho.

Conselho litterario—Dr. Theophilo Braga, J. Ramos Coelho e Carlos de Moura Cabral.

Por proposta do sr. conde de Valenças, foi resolvido convidar el-rei o sr. D. Carlos a acceitar a presidencia honoraria da sociedade.

O sr. Ferreira Moutinho, em nome da sub-commissão que promove, no Porto, a erecção de um monumento a Almeida Garrett, pediu que, de accordo com o estatuto da sociedade, esta coadjuvasse a sub-commissão alludida na angariação de prendas para o bazar que, em Maio proximo, se ha de realisar na cidade em favor da subscripção para aquelle monumento. Assim foi unanimemente approvado.

Seguidamente foram approvados varios socios effectivos e entre elles os srs. dr. Fernando Martins de Carvalho, Augusto de Mello, Joaquim Meira e Sousa, Caldas Cordeiro, Urbano de Castro, Tavares de Mello, A. de Sousa da Camara e Fernando Larcher.

A sessão de posse dos corpos gerentes realisa-se esta semana.

Mais cifras curiosas—Têem-me dito que são interessantes e curiosas as cifras que tenho apresentado nas cartas anteriores. Ha, pelo menos, alguns leitores que gostam! Pois então ahi vão cifras novas e edificantes tambem.

Até fins de Fevereiro a exportação de mercadorias pela barra de Lisboa *diminuiu* apenas 465 contos de réis e a reexportação colonial *decresceu* 268 contos e a reexportação 67 contos de réis.

Para amenisar ainda o quadro ha a accrescentar a receita a *menos* de 410:364$889 réis no rendimento alfandegario de Lisboa.

A receita arrecadada no mez findo pela alfandega do Porto *decresceu* 75:204$339 réis.

Persiste portanto a diminuição do rendimento aduaneiro, o que é um pessimo factor economico, se attendermos á sua causa.

No relatorio da fazenda que este anno não foi feito pelo sr. Carrilho, vê-se que o augmento das despezas nos serviços dos ministerios vae a 463:934$256 réis e que o *deficit* será de 948:864$138 réis.

Mas como em 1900-1901 tambem se calculou *deficit* em parecida quantia que depois engordou para 4:043 contos de réis, esperança ha fundada de egual maravilha economica no anno corrente.

Os encargos da divida fundada importam já na bonita somma de 20:739 contos de réis e os serviços dos ministerios em 23:492 contos de réis.

Já se apurou no parlamento que a divida fluctuante crescera até Setembro passado a 54:393 contos de réis, estando em fins de Dezembro em cerca de 58:400 contos de réis!

Quatro mil contos de réis de augmento de divida fluctuante em tres mezes é de arregalar o olho!

Ahi têem os meus leitores, que gostam de cifras, algumas bem extraordinarias para se entreterem.

Quando tiver mais lá as terão tambem.

A questão vinicola—O projecto de lei sobre o vinho e alcool em Africa apresentado pelo sr. ministro da marinha, será cheio de boas intenções, mas na pratica não produzirá coisa alguma de util, segundo o que tenho ouvido affirmar a varias pessoas que supponho entendidas no assumpto.

Dizem estes que o projecto, além de complicado em demasia, seria apenas exequivel mediante uma numerosa fiscalisação. Ora a nossa Africa não está toda occupada, quanto mais fiscalisada! Isto é claro.

Se em Moçambique, para não dizer noutra provincia, se faz escravatura, melhor se fará contrabando de alcool, bebida predilecta do negro. Clarissimo.

Agora mesmo uma commissão de negociantes da Beira se queixou ao governador a respeito do commercio illicito que vae tomando cada vez mais importantes proporções.

Quando isto succede numa das principaes cidades africanas, o que será no resto, quando nem sequer toda a costa de Moçambique é bem conhecida e ainda menos occupada?!

Estas objecções parece que colhem; e a ser assim tudo continuará na mesma se não fôr ainda cada vez a peior.

A questão da carne—Voltou á tela da discussão este assumpto do fornecimento de carnes verdes para consumo publico, porque os marchantes, conluiados, promoveram a falta d'esse genero de primeira necessidade. E' o *trust* da carne, como agora se diz para se não dizer syndicato. Devido ás providencias tomadas a situação do abastecimento das carnes melhorou, tendo entrado agora maior numero de rezes para serem abatidas.

Os talhos municipaes é que continuam a ter uma parte relativamente pequena para as necessidades do consumo, sendo assim especialmente attingidas as classes pobres que de preferencia fazem alli as suas compras.

O conluio entre os marchantes permanece com o fim de reduzir quanto possivel o fornecimento dos talhos municipaes, de modo a ficarem em campo sómente os talhos do grupo monopolista.

O sr. ministro do reino e o sr. conde d'Avila occuparam-se ha dias d'este importante assumpto, celebrando uma conferencia na camara dos pares.

O sr. presidente do conselho assegurou novamente ao sr. conde d'Avila que não hesitaria em pôr em pratica toda a natureza de medidas que julgar indispensaveis para annullar o plano dos marchantes colligados para crearem embaraços á camara, impedindo que os talhos municipaes possam abastecer o mercado. O novo regimen do fornecimento de carnes á camara municipal, deve ser apreciado na proxima quarta feira, é definitivamente resolvido na sessão de quarta feira.

A solução relativa á carne congelada é de grande alcance para as classes menos favorecidas e um meio pratico de reagir contra os conluios, que têem apenas em vista explorar desalmadamente o publico, tornando mais espinhosa a vida dos pobres, já de si bem angustiosa e lastimavel.

Uma ephemeride portugueza—Morre em Roma, a 9 de Março de 1400, a illustre portugueza D. Guiomar, fundadora do hospital de Santo Antonio naquella cidade. Foi sepultada na egreja do dito hospital.

Lisboa, 9 de Março de 1902.

Sá Villela.

(Conclue).

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos resolveu que, em virtude do tempo não haver permittido a procissão no dia marcado, haja no domingo de Ramos, pelas 7 horas da tarde, na sua egreja da Graça, exposição solemne da veneranda imagem, *miserere* a grande instrumental e sermão pelo rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, prior de S. Paulo.

A estes actos religiosos assiste o respeitavel prelado da diocese, sr. bispo conde, juiz perpetuo da irmandade do Senhor dos Passos.

Franco Frazão—O distincto engenheiro e nosso amigo sr. Franco Frazão, foi exonerado de director das obras publicas do districto de Evora, para ser nomeado chefe da 2.ª circumscripção (sul) do conselho dos melhoramentos sanitarios.

Doença—Está gravemente enfermo o considerado deão da Sé Cathedral, sr. conego José Ferreira Fresco. Fazemos votos pelas melhoras do respeitavel ecclesiastico.

Direitos das chapas photographicas—E' esperado em Coimbra, no seu regresso para Lisboa, o sr. Germano Mourão, delegado dos photographos da capital, que foi ao Porto entender-se com os collegas d'aquella cidade, ácerca do projecto do sr. ministro da fazenda, que augmenta os direitos das chapas photographicas. O sr. Germano Mourão tem recebido no Porto a mais franca adhesão por parte dos seus collegas.

Regimento de infanteria 23—Abre hoje a carreira de tiro d'este regimento, installada junto da quinta de Asserem, ao lado da estrada que da Estação Velha segue para Eiras.

Fallecimento—Finou-se ha dias o sr. Francisco de Cabedo Lencastre, cunhado do sr. dr. José Soares Pinto Mascarenhas e tio do sr. dr. José Bruno, distincto lente da faculdade de mathematica.

Boa nova—Soubemos hontem, com muito prazer, que as quebradas da motta do Mondego vão ser tapadas muito mais depressa do que havia direito a esperar.

Por duas d'ellas já não corre agua para o campo; por outras corre muito pouca. E' sómente pela de Porto de Moz' que ainda entra agua bastante: mas essa mesma quebrada é, segundo nos informam, muito facil de tapar, porque o nivel do campo naquelle sitio é pouco inferior ao do leito do rio.

Por esse motivo, não se receia que, ainda mesmo emquanto a quebrada se não tapa, se estabeleça a navegação pelo campo, como ha annos aconteceu. A maior força da agua continuará a correr pelo leito do rio, e apenas pouca entrará para o campo.

Não se darão portanto os prejuisos que se deram na outra grande cheia. Soffrerão apenas os predios mais proximos da quebrada; mas ao menos não serão tão geraes os damnos.

Se pois não voltarem as chuvas, em breves dias começarão os trabalhos, para o que se estão arranjando com toda a diligencia os materiaes necessarios.

Damos esta agradavel noticia aos proprietarios e lavradores dos campos da Carapinheira, assegurando a todos que se farão sementeiras em devido tempo.

Deve ser boa a producção este anno, porque as terras ficam muito bem nateiradas. Oxalá que tudo lhes corra á medida dos seus desejos a fim de que os que são proprietarios percebam os juros dos capitaes que empregaram; e os que são arrendatarios vejam o seu rude trabalho amplamente compensado.

Egrejas a concurso—Estão a concurso as egrejas de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, e de Santa Cecilia, da Bemfeita, em Arganil, ambas no bispado de Coimbra.

«Jornal da Bairrada»—Suspendeu a publicação este bem redigido semanario que se publicava em Anadia, devido á proxima retirada para o Brazil do seu redactor, e a outros motivos mencionados no artigo principal do seu ultimo numero.

Um d'elles é que a administração do *Jornal da Bairrada* contava muito naturalmente que fosse feita uma divisão equitativa dos annuncios judiciaes pelos dois periodicos da villa, o que não succedeu, sendo apenas favorecido o outro jornal que se publica em Anadia, ao qual unicamente são remettidos todos os annuncios.

Tem muita razão o *Jornal da Bairrada*, mas não julgue que tal facto se dá unicamente em Anadia. Aqui tem um exemplo semelhante com o nosso jornal, que sendo o que tem mais larga distribuição nesta cidade, não merece ha muito tempo as sympathias dos que dispõem dos annuncios judiciaes, não sendo contemplado nessa divisão.

Tinhamos deliberado não fazer referencia a estas pequenas miserias; quebrámos porém hoje esse proposito unicamente para mostrar ao nosso estimado collega que—*cá e lá más fadas ha.*

Entretanto: *Accipere, quam facere, praestat injuriam.*

O convenio—Complica-se a questão—O ultimo numero do *Times*, recebido em Portugal, publica uma carta do secretario do *Council of Foreign Bondholders*, na qual exprime a sua surpreza de que o governo portuguez esteja negociando com os *comités* allemão e francez, sem que o *Council* tenha recebido aviso algum do mesmo governo desde o mez de Dezembro, apezar de ter proposta uma conferencia dos *comités*. Em face d'esta clara e terminante declaração de uma das partes mais interessadas, não offerece duvida que o convenio com os credores externos está muito longe d'um termo seguro e definitivo, como o governo tem propalado.

Escola normal—Requereram para exame como alumnas externas da Escola normal de Coimbra, Amelia Forjaz, Deolinda d'Almeida Proença, Adelia de Lencastre Pinto e Ermelinda da Silveira.

Pela academia—Ficou tannsferido para sabbado 15 do corrente o sarau a favor das Creches. Continua-se trabalhando activamente para que o programma seja cheio dos maiores attractivos.

—A Associação Academica dirigiu ao governo pedido de feriados para quinta feira e sabbado antes de ferias de Paschoa. Consta que será attendido o pedido pelo menos com respeito ao feriado de sabbado.

—Reune amanhã em assembléa geral a tuna academica, para definivamente resolver sobre a excursão a Orense e Lugo, na segunda semana de ferias de Paschoa. E' quasi certo que se reunam os elementos sufficientes, realisando-se assim a excursão, sendo a partida na terça feira.

Conferencia—O sr. conselheiro Bernardino Machado realisou no dia 8, como prenoticiámos, a sua conferencia no Atheneu Commercial de Braga. O thema d'essa conferencia foi *Liberdade e religião*, assumpto que desenvolveu brilhantemente, demonstrando que a liberdade não é incompativel com a religião, e proclamando a necessidade d'um clero nacional, muito nosso, sem que sejamos escravisado pelo clero estrangeiro. O illustre e distincto cathedratico foi muito applaudido pela numerosa assembléa que assistiu a esta conferencia.

Illuminação electrica—Como se vê do annuncio que publicamos na secção respectiva, a camara municipal de Vizeu abriu concurso para o fornecimento da illuminação electrica d'aquella cidade. A Guarda e Villa Real de Traz os Montes, já ha muito adoptaram este magnifico systema de illuminação, aproveitando-se as quedas de agua dos rios proximos para a producção da electricidade.

Associação Commercial—No ultimo sabbado á noite reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial, sob a presidencia do sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira. Esta reunião foi requerida por alguns socios para se tratar da importante questão do convenio com os credores estrangeiros, cujas bases, por um erro de vistas do actual governo, ainda são desconhecidas. Assim, sob este aspecto mysterioso, ninguem poderá entrar com segurança na apreciação judiciosa de tal contracto.

Não obstante isto, e guiando-se por um criterio patriotico e de merecida desconfiança para com o actual gabinete, a Associação Commercial de Coimbra approvou por unanimidade na assembléa de sabbado uma energica moção, apresentada pelo sr. Cassiano Ribeiro, contra o convenio.

Essa moção termina pela proposta de se «dirigir ao parlamento uma representação energica contra o projectado convenio, protestando contra aquelles principios em que se fundamenta, se são esses os ajustados, e ainda, embora taes não sejam, porque está convencida de que a condição primaria para um convenio d'esta natureza está no equilibrio das receitas com as despezas do estado; e bem assim de se chamar a attenção dos governos, e principalmente da nação, para a necessidade instante e urgente de a administração do estado entrar numa nova phase de rigorosa economia e austera moralidade.»

Oliveira Mattos—Este illustre deputado pretendeu hontem apresentar ao parlamento, como negocio urgente, a representação da camara de Coimbra ácerca dos estragos da ultima cheia; mas a presidencia não classificou de urgente esse negocio.

Se fosse para tratar de repicar o campanario a favor da politica governamental, talvez o sr. dr. Matheus Teixeira julgasse o caso de grande urgencia. E' assim que se tratam no parlamento os mais caros interesses das terras provincianas!

Anniversario jornalistico—Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Aveiro, *Vitalidade*. As nossas sinceras felicitações.

Rua de Quebra Costas—Um individuo que deu hontem uma queda nas escadas da rua de Quebra Costas, devido ao estado escorregadio em que se encontram os degraus, pede-nos para chamarmos a attenção da camara municipal d'esta cidade, para o estado em que estão essas escadas, lembrando a necessidade de se mandarem picar os degraus, para evitar algum desastre.

Collegio Militar—Consta que vae mandar-se fechar o Collegio Militar, em consequencia de se terem dado alli 6 casos de angina diphterica.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz Francisco da Silva, de 60 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 3.

Benjamim Ignacio Ferreira Nobre, de 21 annos, da ilha de Santo Antão (Cabo Verde). Falleceu no dia 3.

Antonio, de 1 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Rachel de Nazareth, de 39 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Miguel, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Alfredo Ayres d'Almeida, de 28 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:394.

PELO DISTRICTO

FIGUEIRA DA FOZ.—Foi demittido José Ferreira Alberto, de encarregado da estação do correio de Alqueidão.

CANTANHEDE.—Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento do logar de secretario da administração do concelho, com o vencimento annual de 240$000 réis, e emolumentos que por lei lhe competirem.

LOUZÃ.—Regressou a esta villa o sr. Damião Corrêa de Figueiredo, importante capitalista e negociante no Pará.

PENELLA.—Reassumiu as funcções de administrador d'este concelho o sr. dr. Alberto Cruz.

MONTEMÓR-O-VELHO.—Foi apresentado na egreja das Alcaçovas o rev. sr. Francisco dos Santos Pimenta.

—Foi exonerado de subdelegado da comarca de Montemór-o-Velho o sr. dr. Joaquim Gil.

PAMPILHOSA.—Está aberto concurso para o provimento do logar de amanuense da camara municipal d'este concelho, com o vencimento annual de 100$000 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER É PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venereo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

CRIADO

33 PARA todo o serviço de expediente se precisa, na *Casa Minerva.*

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

32 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SEMANA SANTA
LIVROS DE MISSA
LIVRARIA ACADEMICA

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

30 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Regimento d'infanteria 23

29 O CONSELHO ADMINISTRATIVO manda fazer publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas do dia, no quartel do regimento, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de verde para os cavallos do regimento e addidos, durante o periodo de 20 dias, de 11 a 30 de Abril.

Para ser admittido á arrematação deverá o concorrente apresentar proposta em carta fechada, devidamente assignada, declarando que se sugeita ás condições geraes e ás especiaes impostas pelo referido conselho administrativo, e depositará, para admissão, a quantia de 5$000 réis. O deposito definitivo é de réis 10$000.

As demais condições poderão ser examinadas todos os dias, das 11 ás 3 da tarde, na respectiva secretaria.

Quartel em Coimbra, 11 de Março de 1902.

O secretario do conselho,
Francisco Antonio Gomes Duque.
Tenente d'infanteria 23.

LAMPREIAS
HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

28 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

Prensas para copiar

27 VENDEM-SE para escriptorio, com todos os accessorios, na *Casa Minerva.*

COIMBRA

26 VENDEM-SE duas moradas de casas no becco de Mont'arroio, com os n.os 16 e 17, tendo uma frente para a rua de Mont'arroio. Para tratar, com Francisco Calado, morador na ladeira de Santa Isabel, bairro de Santa Clara.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

25 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.
Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

CASA PARA ARRENDAR

24 PRETENDE-SE arrendar uma casa na baixa, ou proximo, e que tenha pelo menos 16 divisões. Prefere-se que a casa tenha quintal, embora pequeno. Resposta a esta redacção, com as iniciaes *R. G.*

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto 202 réis.

25

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

Valentina sentiu logo um secreto espanto. Era a primeira vez desde o seu dia de nupcias que se encontrava totalmente só com seu marido.

Baixou pois a cabeça, não ousando aventurar uma palavra, nem mesmo um olhar.

O sr. Tiquet estava silencioso tambem, mas passeava com passo febril, que sempre descobre alguma violenta emoção penosamente contida no interior.

Duas ou tres vezes a joven o sentiu approximar, viu mesmo, ou antes adivinhou atravez de suas palpebras cerradas, que o pobre magistrado se detinha com a intenção de fallar-lhe; não podia.

De repente não viu nem ouviu mais nada.

Levantou a cabeça.

O sr. Tiquet havia-a deixado só.

Só, sempre só!... Foi assim que se passaram os dias seguintes. O conselheiro não apparecia senão ás horas de comida ou de visita, mas tão affavel sempre junto de sua mulher; tão cheio de previdencias e delicadeza de todas as maneiras; tão generoso, tão elevado, e tão bom, que toda a gente citava estas duas creaturas, como os noivos mais felizes da cidade de Metz.

Valentina todavia não acreditava esta comedia sublime.

A sombria pallidez de seu marido, os estranhos effluvios purpurinos que ás vezes lhe subiam ao rosto, certos estremecimentos nervosos que sem cessar o agitavam, faziam presentir a Valentina, com uma mistura de remorso e piedade, que o sorriso não era senão uma mascara, e que debaixo d'esta mascara existiam dôres bem atrozes.

Mas como consolal-as?... Logo que os convidados se retiravam, e que os dois esposos ficavam sós, o sr. Tiquet retirava-se immediatamente, da mesma maneira como o havia feito quando partiu a sr.ª de Villemur.

Uma manhã, comtudo, Valentina não se poude conter, e retendo seu marido pelo braço, perguntou-lhe timidamente:

—Soffreis meu amigo?...

—Vosso amigo, respondeu o conselheiro com affectuosa amargura. Vosso amigo, não é verdade?... Vosso amigo!... sim... foi isso o que prometti, e o que deveis ser... Estaes satisfeita, Valentina?

—Não, senhor!... exclamou ella... Não... emquanto não fordes feliz!

—Feliz... eu!... murmurou dolorosamente Tiquet. Supplico-vos, Valentina, que me não falleis assim, pois me causaes muito mal!

agonia, que passou como uma tempestade pela fronte do conselheiro.

—Entristeço-vos... apressou-se elle a dizer, mudando repentinamente de aspecto. Perdão, Valentina, perdão!... E' preciso que vos distraia... tenho ordens a dar por causa das alterações que desejo fazer nesta casa... quero tornal-a um palacio digno d'uma rainha... Vereis... vereis... Teremos bailes durante o inverno, concertos, festas; é preciso divertir-vos... sim.... sim... quero ver-vos distrahida; primeiro, porque o desejo, e nesta parte não desistirei; e em segundo logar, porque na vossa edade, o ruido, o brilho, o prazer... é quasi a felicidade!...

E fugiu para occultar as lagrimas que a sua fingida alegria não podia conter por mais tempo.

Com effeito nessa tarde mesmo, immensos armadores chegaram de Paris, e logo no dia immediato o canto dos operarios, e o ruido dos instrumentos do trabalho, transformaram a silenciosa casa numa especie de borborinho, como o causado num cortiço de abelhas.

Era a primeira das metamorphoses.

Pouco depois o marmore substituiu a pedra; as tapeçarias gothicas esconderam-se diante do damasco e do velludo; a madeira e o ferro, mudaram-se em ouro e cristal.

No exterior as paredes enegrecidas pelo tempo renovavam-se repentinamente mais brancas e brilhantes, do que jámais o haviam sido; no interior, as disposições mais á moda, ricos moveis, e as mais preciosas pinturas, appareciam não menos maravilhosamente como num palacio de fadas. Já não era o palacio austero da sr.ª de Villemur; para os Messinos admirados, era quasi Versailles.

Entretanto, não se havia ainda tocado nos aposentos de Valentina.

A pretexto d'uma excursão ao campo, o sr. Tiquet achou meio de affastar sua mulher durante uma semana.

Que surpreza quando voltaram!...

(Continúa).

CONCURSO

22 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Vizeu faz publico que abre concurso por espaço de 20 dias, a contar do primeiro annuncio publicado no *Diario do Governo*, para o fornecimento da illuminação electrica d'esta cidade.

As propostas para este fornecimento serão apresentadas em cartas fechadas, dirigidas á camara, as quaes serão abertas na primeira sessão da mesma, depois de terminado o prazo do concurso.

A base da licitação para a illuminação publica é de 13$000 réis por cada lampada, com o poder illuminante de dezeseis vellas, garantindo a camara tresentas lampadas, e a base do preço da energia electrica para a illuminação dos edificios particulares é de 18 réis por cada hecto—wath—hora.

As restantes condições acham-se patentes na secretaria da camara, onde pódem ser examinadas pelos interessados.

Vizeu, 7 de Março de 1902.

O presidente da camara,
Heitor de Lemos e Sousa.

VENDA DE QUINTA

21 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruvo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

AOS AGRICULTORES

18 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PHARMACEUTICO

17 OFFERECE-SE para administrar uma pharmacia em qualquer terra do paiz, com pequena remuneração, um pharmaceutico devidamente habilitado pela Universidade de Coimbra.

Resposta para Tentugal a Silverio Marques Couceiro.

JOSÉ TEIXEIRA

Retrozaria Hespanhola

Rua Ferreira Borges, 101

COIMBRA

16 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro;—gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece grandes garantias á pelera ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

14 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

MARÇANO

13 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia.

Praça do Commercio, 47 a 48, Coimbra.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO DO CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Ph.ien, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

BANCO DE PORTUGAL

11 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 2 de Março de 1902, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de 1901 na razão de 5 3/4 % ou 5$750 por acção, sem desconto algum.

Coimbra, 1 de Março de 1902.

Os agentes,
Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Loja de fazendas brancas

9 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

FREIRE-GRAVADOR

Estes atelliers, alem de ser grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para coroas, Annexo á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, talheres, serviços de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

6 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS
FACILITAM-SE PAGAMENTOS

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se para sahir em 21 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se para sahir em 31 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:667 — SABBADO 15 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

POLITICA PARTIDARIA

Reflectindo ácerca do que se passa no campo da politica portugueza, apodera-se do nosso espirito a desanimação, e amaldiçoamos o procedimento d'esses homens que se dizem constituir os partidos rotativos, se em verdade merecem a denominação de partidos; e entramos em duvida se effectivamente devem ser assim classificados, porque as aggremiações d'este genero devem ter sempre em mira no seu procedimento o bem da nação, — e isto não se vê, antes parece que conspiram contra a felicidade do paiz, e empregam todos os meios para a perda da independencia e autonomia portugueza.

Póde ser que isto não seja assim, e queremos convencer-nos de que as intenções de que estão animados os politicos são boas; porém é incontestavel que, se não houver mudança radical na publica administração, se a moralidade não a dominar, se se tiver como norma sómente o interesse proprio, ou como agora se diz — *apalpar os bolsos*, se exclusivamente se tractar de vencer eleições, crear empregos para remunerar os que nellas prestaram serviços ao governo em menospreso das proprias crenças e em detrimento da nação, se seguindo esta ordem de ideias se nomearem funccionarios sem competencia scientifica e moral, e finalmente se se continuar a malbaratar os redditos do paiz, — Portugal será riscado do mappa das nações, como em outro tempo o fez Napoleão I, mas agora infelizmente para sempre.

O que se está passando no parlamento não tem sequer visos de seriedade. Ninguem acredita nos ataques da opposição, todos dizem que ella vae feita com o governo: e como poderá fazer acreditar aos cidadãos não ser verdade o que d'ella se diz, quando está provado que se ligou nas eleições com os governamentaes em odio a um homem que é portuguez de lei e contra quem ainda até hoje não se apontou um acto que lhe possa servir de desdouro?

Como quer a opposição que se acredite não serem fingidos os seus ataques se nós vimos escripto e sem contestação que o seu proprio chefe ameaçára expulsar do seu partido a todos os que não assentissem á colligação?

Mas ainda supponndo que isto não era verdade, seria ingloria a lucta travada nas camaras, assim como o é essa que vae travada numa grande parte da imprensa, lançando o descredito sobre todos os homens politicos, com o que estes não se incommodam, ainda que sejam rudemente julgados não só por esta, mas tambem por uma grande parte dos cidadãos.

O seu primeiro dever era mostrarem-se isentos das culpas que lhes assacam, mas d'isso não curam elles.

O governo ou os seus delegados commettem desatinos, e ás vezes actos condemnados pela moral e pelo direito, pedem-se contas aos ministros, e um d'estes declara perante o parlamento que toma toda a responsabilidade não só dos seus actos, mas até dos praticados pelos seus subordinados.

Mas que responsabilidade é essa? nenhuma, porque não ha meio de a tornar effectiva.

E se algum membro do parlamento se insurge contra tão impudente declaração, lá vem a maioria reforçada pelo jornalismo da mesma facção, defender em columna cerrada o seu general.

Pessima defeza, porque, por mais que façam, os factos não deixam de existir e são protesto vivo contra o procedimento ministerial. Pessima defeza, repetimos, porque o acto arguido echoou na consciencia do homem honesto, e aquella é condemnada por esta. Pessima defesa ainda, porque é nociva ao paiz, e cava a ruina das instituições, a cuja sombra temos gosado da liberdade em todas as suas manifestações, o que muitas outras nações não conseguiram por ora, ainda que se digam avançadas, mas que indirectamente vae sendo cerceada pelos homens da governação, quer d'um, quer d'outro dos taes partidos rotativos, que afinal, não são mais que um em principios, sentimentos e processos.

Em o numero seguinte explanaremos mais as nossas ideias a este respeito.

CASTRO FREIRE

A seu pedido foi collocado no cargo de director das obras publicas do districto de Santarem, este nosso illustre patricio, um dos mais distinctos membros da engenheria portugueza.

Por duas vezes esteve s. ex.ª á frente dos serviços do Mondego e barra da Figueira, deixando das suas gerencias bem evidentes e honrosos testemunhos, do inexcedivel zelo e superior intelligencia com que soube desempenhar as suas difficeis e trabalhosas fucções.

Ha poucos mezes que o sr. Castro Freire voltára a reassumir em Coimbra o logar de director da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, nutrindo todos os admiradores dos seus meritos e excellentes qualidades pessoaes, a esperança de que aqui o teriamos por um longo periodo, continuando a prestar os melhores serviços, dentro da esphera da sua jurisdicção, a Coimbra e aos campos do Mondego.

Infelizmente, por motivos que, sejam quaes forem, nos cumpre respeitar, requereu s. ex.ª a transferencia para o novo posto em que acaba de ser collocado.

E' com sincero desgosto que aqui registamos a sua ausencia. Do distincto engenheiro, e digno filho de Coimbra, amorosamente enthusiasta pelos progressos da sua patria, havia todo o direito a esperar que, principalmente na opportunidade de obras hydraulicas importantes, determinadas pelas ultimas cheias do Mondego, prestaria a esta localidade, com o seu prestigio official e elevada proficiencia technica, relevantissimos serviços, a par d'outros já reconhecidos e louvados pela opinião publica e pelas estações superiores.

E se a sua sahida de Coimbra é deveras sentida sob este aspecto, não menos affecta e magôa todo o pessoal da 2.ª direcção fluvial e maritima, que tinha em s. ex.ª não só um chefe justiceiro, bondoso e prestante, como raro se deparam em a nossa burocracia, mas um amigo dedicado e em extremo obsequiador, prompto para lhe deferir delicadamente as suas pretensões sensatas e attendiveis.

CRISE VINICOLA

II

Não ignoramos, cremos que ninguem ignora, que das intimas relações pessoaes e politicas mantidas entre os precursores do *expediente prohibitivo* e os actuaes ministros, resultará a approvação do avariado projecto do sr. conselheiro Vargas, para accudir ao mal da crise vinicola com um outro mal ainda mais grave — a crise do bom senso e dos direitos e liberdades individuaes.

Teremos sem duvida em vigor, dentro de dois mezes, essa lei draconiana, que arranca ao pequeno proprietario o sagrado direito de replantar as suas vinhas phyloxeradas, ou de aproveitar os seus terrenos de sequeiro, improprios d'outras culturas, no plantio de bacelladas, sempre compensador do trabalho e do capital, por muito baixo que se conserve o preço do vinho.

Para nós desde que appareceu a celebre carta do sr. conde do Paço do Lumiar, a exigir esse absurdo expediente, com a cauda dos louvores de certa imprensa, logo previmos que a cousa tinha de ser, doesse a quem doesse.

Mas isso pouco importa. O *Conimbricense* é que não emmudecerá perante a força politica dos defensores de tal attentado. Lavrará o seu energico protesto, collocando-se lealmente ao lado dos fracos e dos pequenos, que este governo vae sacrificar em holocausto aos ricos e poderosos, exactamente áquelles que, se realmente existe a decantada *crise de abundancia*, foram os seus unicos e principaes provocadores, porque transformaram uberrimas e frescas veigas de fundos nateiros, em immensas bacelladas.

Mas não confundamos. A nossa attitude não será fementida. Ao lado do povo estaremos com sinceridade e com toda a força das nossas convicções.

Não poremos a mascara que chora, a encobrir o rosto que sorri de intimo regosijo!

*

Já vimos como é affrontosa e iniqua a excepção estabelecida para o Douro e Minho.

Passemos agora a analysar os argumentos que o ministro apresenta para amparar a obra d'outros, que perfilhou talvez com repugnancia.

O sr. Vargas justifica o preceito prohibitivo nestas desataviadas linhas, que, para lhes faltar o principal, até dão razão aos que combatem tal expediente. Leiam e admirem:

«E' chegado o momento de submetter á vossa esclarecida apreciação o alvitre preconisado, que a muitos se affigura imprescindivel e a que é attribuida efficacia segura — *a restricção da plantação de novas vinhas, em qualquer natureza de terreno*. O governo mantem-se alheio por egual a illusões optimistas e a repugnancias invenciveis. Não crê que a prohibição de novas plantações baste para debellar a crise vinicola, nem confia demasiado na adopção de providencias que mal se compadeceriam com a liberdade da industria agricola. Não julga, porém, contraria aos sãos principios economicos, nem attentatoria dos direitos individuaes, uma prohibição de novas plantações pelo curto periodo de tres annos.

Poder-se-ha fazer, com segurança, durante esse periodo, o balanço da nossa riqueza vinicola, sem a preoccupação de a ver indefinidamente accrescentada.

A experiencia, unico criterio seguro para a resolução de questões d'esta ordem, confirmará as previsões dos inimigos da liberdade da cultura ou mostrará que a razão estava do lado dos seus defensores. Uma interrupção de tres annos é sufficiente para se ajuizar do valor da producção nacional e da capacidade dos mercados internos e externos que a observem.»

Vem o sr. Vargas estabelecer neste pseudo-relatorio uma nova doutrina que deve repugnar a verdadeiros estadistas. Uma reforma, uma lei restrictiva, a solução d'um problema qualquer de governação publica, deve suppôr-se o resultado d'um estudo porfiado e consciencioso, para d'elle se tirarem conclusões certas e seguras.

Pois o que é uma lei senão a formula d'uma investigação laboriosa, abonada num criterio firme e positivo? Nunca se legislou a esmo, a tatear, a experimentar. Isso seria o cumulo da desorientação governativa. Seria o cahos, a anarchia, a imprevidencia, a imperarem nas secretarias do estado. Tal systema importaria a implantação do accaso, da nigromancia, do jogo do azar, onde só devem reinar processos serios, exactos, racionaes.

Continuaremos.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

11. — O capitão Sartorius não tem feito nada, e confirma d'esta sorte o limitado conceito em que o tinham os seus camaradas.

Londres, 20. — Voltei aqui no dia 16 onde tinha chegado o conde de Saldanha no dia 14. Este general vacilla sobre ir ou não ir para o Porto, apesar de não ser chamado pelo imperador. Algumas cartas dos Passos pedem-lhe que vá; outras mais particulares dizem-lhe que não duvide partir assim que para isso seja insinuado pelo Imperador. Elle parece inclinado a seguir este parecer, porém eu no logar d'elle partia, e já fui em Setembro d'esta mesma opinião.

No dia 18 escreveu o Saldanha ao duque de Sussessi pedindo-lhe que patrocinasse um emprestimo para se mandarem para o Porto 3:000 homens.

21. — Custodio Pereira de Carvalho e eu, escrevemos hontem ao Soveral e aos Passos, para lhe dizermos que era melhor darem para cá menos conselhos e mostrarem lá mais valor politico.

26. — Os vampiros da commissão, isto é, Mendizabal e Miranda, quando recrutam dez homens, mandam logo assoalhal-o nos papeis para se darem influencia, e fazem com isso muito mal, não só porque despertam os ministros da S. Alliança, mas porque dá logar a que D. Miguel possa contar os estrangeiros que temos ao nosso serviço.

O *Standard* de hontem diz que D. Miguel partira para o exercito. Duvido, e se é verdade não gosto.

Chegaram hoje importantes noticias do Porto. Os miguelistas atacaram o forte da Serra no dia 14 e foram repellidos, tendo desenvolvido um e outro partido um valor admiravel nesta guerra infeliz.

Neste combate morreu o coronel Francisco Peixoto, um dos officiaes que por maldade, nunca por mim provocada, foi exigir que me prendessem no dia 7 de Maio de 1828. José Azevedo, que perfidamente me prendeu, morreu no Porto da Praia. Falta o brigadeiro Lemos, cumplice do primeiro. (1) Ao Peixoto nunca tinha feito bem nem mal; ao Azevedo muitos obsequios.

No dia 11 tambem as esquadras se bateram algumas horas da noute, e retiraram-se ao romper do dia, tendo ambas soffrido algumas avarias. Sartorius que tinha promettido engulir a esquadra miguelina apenas ella saisse do Tejo, é obrigado a confessar que João Felix se bateu e manobrou optimamente!

Todas as cartas do Porto apresentam ainda D. Pedro debaixo da influencia funesta de José da Silva Carvalho e de Candido José Xavier, e accrescentam que esta guerrilha tem promettido fazer assassinar no Porto ou mesmo nos paizes estrangeiros, todos aquelles que questionaram a D. Pedro o direito d'assumir a regencia, pela qual elle intentava caminhar para usurpar a corôa de sua filha.

27. — *N. B.* — Vi outras cartas do Porto que me designam como primeiro alvo do rancor da guerrilha e como o primeiro que deve ser assassinado; e por isso aqui declaro que se eu cair ás mãos de um assassino, é . . . . . quem manda perpetrar o crime pelas mãos ou pela agencia de João da Rocha Pinto, de José da Silva Carvalho, do barão de Renduffe, do doutor Joaquim Antonio de Magalhães, Candido José Xavier e Rodrigo da Fonseca Magalhães. Nem José Xavier Mousinho nem o marquez de Palmella são capazes

(1) O irmão de Pinto Pisarro, possuidor d'este manuscripto, addiccionou neste ponto, em 1848, e com relação ao brigadeiro Lemos, a seguinte nota: — *Está na 3.ª secção abandonado de todos os partidos.*

de recorrer a assassinatos. Manoel Antonio Soveral pede me que não vá para o Porto, por isso que sabia que essa era a minha intenção. Os Passos fazem a João Carlos de Saldanha a mesma recommendação a meu respeito. Teixeira de Carvalho escreve a José Liberato dizendo-lhe *que a camarilha de Paris se corresponde com a do Porto, e que estejamos com cautella*, PORQUE NOS QUEREM FAZER A PODA! (1)........

31.—Os miguelistas tentaram levar d'assalto no dia 14 o reducto da Serra, e foram bravamente repellidos pelo coronel Torres e pelo major Bravo.

Novembro, 1.—O general Stubbs recebeu do marquez de Palmella por meio do Abreu e Lima, uma participação, assim concebida: — *Que S. M. I. o veria com muito prazer.*

2.—Varias cartas do Porto são concordes em representar a desordem e confusão do Quartel General num dia de combate. E parece que a batalha do dia 29 fôra uma feira. Ora vertam lá o seu sangue, morram, para justificar os desacertos do conde de Villa Flôr, d'Agostinho José Freire, e para ensinar D. Pedro a ser general!

O filho do José Wanzeller, tenente no batalhão inglez, queixa-se do abandono em que o seu batalhão se viu pelo espaço de 7 horas, e faz as mais violentas accusações ao conde de Villa Flôr.

(Continua).

(1) Não transcrevemos o final do *N. B* por ser excessivamente violento para D. Pedro. Este *N. B.* é datado de Londres aos 27 de Outubro de 1832 e embora todo o diario seja da propria letra de Rodrigo Pinto Pisarro, elle poz a sua assignatura neste ponto.

Empregados benemeritos

Já registámos, com os devidos louvores, os serviços que por occasião da ultima cheia prestaram os vereadores da camara municipal, os bombeiros voluntarios e os municipaes, e varios outros empregados.

Seriamos porém injustos se em artigo especial não fallassemos dos que prestou todo o pessoal d'esta circumscripção hydraulica, que foram realmente efficassissimos, como o são sempre que ha inundações.

Registaremos em primeiro logar os que prestou o sr. Jorge Lucena, chefe de secção, que, na ausencia do sr. Castro Freire estava dirigindo os serviços fluviaes e maritimos da mesma circumscripção.

Este intelligente e zeloso funccionario logo que teve noticia que a cheia entrava por alguns pontos na cidade, accudiu lá pessoalmente, adoptando com a maior actividade e acerto as necessarias providencias para que fossem feitos naquelles lugares promptos reparos, afim de impedir novas invasões das aguas no caso de continuarem as chuvas, como era de recear.

Mencionaremos em segundo logar os serviços que em toda a extensão da motta do rio fizeram quatro dos seus subordinados, que debaixo de copiosas chuvas impellidas por fortissimos ventos, sem olharem aos perigos que corriam, cumpriram briosamente, como sempre cumprem, o seu dever, seguindo á risca as instrucções que para taes casos ordenou em tempo o distincto engenheiro o sr. Castro Freire; e que lhe fazem muita honra.

Poremos na cabeceira do rol o conductor sr. José Lopes das Neves. E' filho do sr. Antonio Lopes das Neves, hoje fallecido, antigo e digno empregado d'esta circumscripção hydraulica, o qual pelo seu zelo no desempenho do cargo que exerceu e pela sua nunca desmentida probidade, mereceu sempre a consideração e estima dos seus superiores. Filho de tal pae, e por elle desde a infancia educado na rude escóla do trabalho honrado e no exacto cumprimento dos seus deveres, não podia o sr. Lopes deixar de ser o que realmente é — um empregado modelo, que á sua natural intelligencia, amestrada por longa pratica, reune uma dedicação nas commissões, de que o encarregam os seus chefes, que o recommendam á sua confiança e até amisade.

Poremos em segundo logar o sr. Antonio do Amaral Cardoso, empregado já antigo a quem está commettida a conservação das mottas do rio e das vallas, e que com o auxilio dos guardas que tem ás suas ordens, cumpre á risca os regulamentos respectivos, sem contemplações de ordem alguma.

Segue-se o capataz o sr. Luiz dos Santos, que de simples trabalhador que era, foi elevado pelas aptidões que lhe conheceram os seus superiores, e pelo seu bom caracter, primeiro apontador, e depois a capataz.

Não devemos esquecer tambem o apontador sr. Francisco da Costa Pimenta, empregado muito serio e honrado, que por isso é muito por elles considerado.

E' aos esforços bem dirigidos d'estes quatro empregados, e sobretudo aos do primeiro, que se deve não terem sido rotas as mottas em muitas das innundações do Mondego, evitando se d'esse modo enormissimos prejuizos.

Não nos parece fóra de proposito ministrar aos nossos leitores uma ideia succinta das instrucções dadas pelo sr. Castro Freire, a que acima alludimos.

Ordenou esse digno funccionario que, logo que as aguas do rio tomassem grande altura e houvesse por isso fundado receio de innundação se estabelecessem ao longo da motta partidos, ou grupos de trabalhadores debaixo da direcção d'um capataz, os quaes fizessem rondas pelos pontos que lhes fossem indicados pelo conductor, percorrendo-os em barcos em que levassem fachina, estacas, aldrames, ganchos e mais petrechos, e as necessarias ferramentas.

Esses partidos deviam ficar a não grandes distancias, e com facil communicação uns com os outros.

Logo que qualquer d'elles descobrisse algum principio de rombo na motta, devia immediatamente acudir-lhe com aldrames, e estes presos por ganchos de madeira firmados a maço.

Se vissem que os seus esforços eram insufficientes, deviam dar o alarme para que os partidos visinhos corressem em seu auxilio.

E d'esse modo, rivalisando os trabalhadores com os seus guias em zelo e diligencia, se evitou muitas vezes o rompimento das mottas.

Ainda na cheia do principio do mez passado estando ellas cobertas d'agua por mais de dois dias, não houve um unico rombo, devido isso aos bem combinados esforços dos partidos de ronda.

Não houve, é certo, a mesma felicidade na ultima inundação porque ella foi na verdade pavorosa.

Dir-se ia que o Mondego, irritado e corrido por ver as suas tentativas tantas vezes frustradas em virtude dos obstaculos que lhe punham os valentes adversarios, resolveu tirar d'elles d'esta vez uma estrondosa vingança.

Reuniu todas as suas forças, invocou o auxilio dos rios seus affluentes; e vendo que não podia investir com exito os pontos a que d'outras vezes dirigira os seus ataques, foi lançar-se com desusado impeto, a distancia de muitos kilometros, sobre outros onde nunca dirigira as suas invasões, e onde por isso não estava tão bem organisada a defeza.

Foi ahi que elle cevou as suas furias e poude rasgar quatro quebradas lançando sobre os campos as suas aguas lodacentas.

Foi nesse logar grande a sua victoria: mas felizmente parcial e que não envergonha os briosos empregados. Sem a sua vigilancia, sem os seus heroicos esforços teria o Mondego aberto muitas outras quebradas, ficariam as mottas completamente arruinadas, e seriam então enormissimos os prejuisos.

Não póde bem calcular-se a que milhares de contos elles se elevariam.

Devemos pois exaltar com os devidos louvores a dedicação dos que os evitaram.

Não devemos tambem esquecer os pobres trabalhadores, que debaixo de chuvas torrenciaes, se conservaram firmes no seu posto coadjuvando de dia e até de noute á luz de a chotes, os seus chefes em tão arduo e perigoso serviço.

Desejariamos que o sr. governador civil alcançasse para tão valentes serviçaes, que todos retiraram prostrados de fadiga, e alguns bem doentes, uma recompensa pecuniaria: e que para os empregados superiores que se vexariam se lhes fosse offerecido dinheiro, pedisse algumas palavras de elogio que lhes provasse que os seus serviços foram considerados pelos poderes superiores.

São estes os nossos votos. Deixando-os aqui exarados, entendemos que cumprimos conscienciosamente o nosso dever.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso estimado patricio e amigo de infancia, antigo assignante d'este jornal, e ha longos annos residente no Rio de Janeiro, recebemos a quantia de réis 15$000, sendo destinados 11$940 réis ao pagamento da annuidade de tres assignaturas do *Conimbricense*, e 3$060 réis para os nossos pobres.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Antonia da Conceição, pobre e doente, na rua da Mathematica—500.

Theresa de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova—500.

Maria das Dôres, muito pobre e doente, em Fóra de Portas—500.

Adelaide de Jesus, vivendo com 3 filhos menores e sem meios de subsistencia, em Mont'Arroyo—560.

Esther Umbelina, com 2 filhos e muito pobre, no edificio do Carmo—500.

Maria Rosa dos Santos, doente e aleijada, na rua de Mont'Arroyo—500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos reconhecidos ao nosso amigo e patricio, o auxilio que nos veiu dar em beneficio da pobreza desvalida.

Correspondencia de Lisboa

Sarau da Associação da Imprensa — Vae por aqui um verdadeiro enthusiasmo pelo sarau que a Associação da Imprensa Portugueza promove, no Colyseu dos Recreios, no proximo dia 18 do corrente, a beneficio do seu cofre de pensões a viuvas e orphãos dos trabalhadores do jornalismo, que quasi sempre só deixam aos seus a miseria e a fome, apoz um incessante e inglorio labutar.

A magnifica festa é essencialmente constituida por elementos do Real Gymnasio Club, pelas tunas Academica e da Escóla Polytechnica, pelo distincto mestre de armas sr. Antonio Martins, por distinctos artistas do Real theatro de S. Carlos, que preencherão quatro numeros do programma, e pela grande phantasia militar *A Campanha da Liberdade*, executada por todas as bandas da guarnição, uns duzentos e tantos executantes, sob a direcção do distincto maestro sr. Caldeira, que ha annos em Badajoz, com esta sua composição, obteve o primeiro premio.

Têm continuado com a maior regularidade os ensaios d'essa magnifica phantasia militar do habil maestro, e que deve ser executada sob a sua consciencioso e intelligente regencia, como digo, tomando parte na festa a banda da guarda municipal.

No dia 11 foi uma commissão delegada da direcção da Associação da Imprensa, de que eu fiz parte, convidar suas magestades as rainhas sr.ª D. Amelia e sr.ª D. Maria Pia, a honrarem o sarau com a sua presença, como de costume nos demais annos.

Hontem foi a mesma commissão convidar el-rei o sr. D. Carlos, a honrar o espectaculo com a sua presença.

Já começaram os trabalhos da ornamentação do Colyseu para a referida noite, devendo ficar lindissima e de fórma a produzir um effeito surprehendente. E' dirigida pelo sr. Caetano José da Costa, artista valioso, especialmente em decorações.

Os saraus annuaes da Associação da Imprensa têem merecido a honra de serem umas festas que deixam sempre agradavel impressão em todas as pessoas que a ellas assistem. Por isso a procura de bilhetes para o sarau, que como acima digo se realisa no dia 18, tem sido tão extraordinaria, que apesar do Colyseu ser enorme, poucos são os logares que a associação tem já disponiveis.

Bravos marinheiros — Acho muito digno de registo nesta carta, o facto de terem dado entrada no ministerio da marinha seis premios que o presidente da republica dos Estados Unidos da America offerece ao commandante, ao piloto e a quatro marinheiros do paquete portuguez *Peninsular* da Empreza Insulana de Navegação, por terem ha tempo salvo d'uma morte certa, no mar alto e debaixo de fortissima tempestade, o capitão e tripulantes da escuna americana *Western Ear*.

Esses premios constam do seguinte:

Para o commandante um rico relogio de oiro (chronometro) e cadeia de oiro, macissa, de alto preço e fino gosto; d'um binoculo prismatico, o melhor que ha no genero, para o piloto; e de quatro medalhas de oiro, com os nomes dos salvadores e a legenda do salvamento, para os quatro marinheiros.

Estas medalhas que têem uma espessura não vulgar em medalhas d'este genero, são todas de oiro, sem liga.

Ainda ha mais um marinheiro do *Peninsular* contemplado pelo mesmo salvamento o qual tendo ficado na America no regresso da ultima viagem do *Peninsular*, recebera a medalha directamente em Washington, onde ficou.

Policia burlão — Os jornaes andam cheios de noticias referentes a uma serie de burlas e abusos de confiança praticados por um agente da policia civil que gosava da confiança dos seus superiores por ser considerado um homem prestavel e tido por muito honesto.

O homem incriminado é o guarda 624 considerado como muito habilidoso e cujas aptidões eram aproveitadas para as pequenas reparações de carpintaria, pintura, alvenaria estuque e vidraria que era preciso fazer nas esquadras.

Esta ordem de serviços valeu-lhe a alcunha de *Faz Tudo*. Pois esse homem desappareceu não tendo pago aos fornecedores importancia approximada a um conto de réis, que recebera do conselho administrativo de policia.

Na ordem do corpo foi dado como ausente sem licença, havendo ordem de captura contra elle.

A ordem militar de Christo — O papa João XXII, por uma bulla, com data de 14 de Março de 1319, confirma a instituição da ordem militar de Christo, creada pelo rei D. Diniz.

O primeiro assento d'esta ordem foi no castello de Castro Marim, sendo mudado para Thomar por D. Pedro I em 1356. Possuia 21 villas e 472 commendas.

Lisboa, 14 de Março de 1902.

Sá Villela.

---

26 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

Luiz XIV, apaixonado não podia crear nada mais admiravel e mais bello para Montespan ou La Vallière.

—A' avesinha sem amores, contentou-se em dizer o sr. Tiquet, é preciso uma gaiola, que a faça esquecer da sua liberdade!

Valentina quiz visitar o resto da casa, e ficou completamente admirada. Para realisar todas estas maravilhas, o economico magistrado, havia gasto sem duvida, mais de metade da sua propria fortuna.

—Ao menos arruinemo-nos ambos, disse graciosamente Valentina, estendendo a seu marido o precioso livro legado por seu pae; a famosa biblia dos dois milhões, em que não tinha ainda querido tocar o sr. Tiquet.

—Valentina, respondeu elle, com voz magoada, pensaes por ventura, que vos haja esposado por causa do vosso dote?

—Oh! não, disse ella vivamente... mas emfim... o dote da mulher pertence de direito ao marido.

—Ao marido! repetiu o conselheiro com um sorriso. E sou eu vosso marido, Valentina?... Outr'ora esperava ainda... Hoje, não!... Morrendo, quero deixar-vos como vos recebi das mãos de Deus!

—Morrendo! exclamou a filha de Carlos, morrendo, senhor... mas... eu...

—Bem, não haja questão entre nós... Um unico desejo, peço, me seja permittido, Valentina; é dar-vos de tempos a tempos uma hora de surpreza como esta manhã, uma noite de prazer e de alegria como deve hoje ter lugar. Ver-vos ditosa, é a minha unica felicidade.

Jorge entrava nesse momento.

—E a proposito; não desejo que esta biblia permaneça em nossa casa; eis-ahi vosso irmão; sem duvida não se poderia com direito, depositar em mãos melhores do que nas d'elle, e por isso permitti que lh'a entregue.

Jorge conhecia já o segredo do livro, soubera tambem a troca das duas creanças, só restava pois receber os dois milhões,—a tal biblia que presentemente podia folhear á sua vontade.

Foi comtudo um deposito fatal... um presente funesto...

A paz e o repouso de Jorge desappareceram completamente... só pensava... só sonhava... só fallava nos dois milhões.

Depois, onde occultar aquella biblia?... aqui?... alli?... sim! não! —e se a enterrasse?—mas não se descobriria?—e se viessem ladrões...

A esta ideia que o perseguia até em seus sonhos, Jorge interrompia o que estava fazendo, e começava logo a percorrer a casa a grandes passos, tremulo e aterrado.

Depois ia visitar o seu thesouro, passava algum tempo em volta d'elle com uma espada em punho, e voltava outra vez para o trabalho, que interrompia dentro em pouco, pois que tão funestos pensamentos, jámais o abandonavam.

....

Valentim, a fim de fatigar a sua dôr, havia continuado a pé o caminho até Paris, e entrou no convento dos theatinos, onde a sua apparição fez operar um milagre, uma resurreição.

Queremos fallar do *Escalavrado*.

Durante a ausencia de Valentim, o miseravel idiota, o horrivel estropiado, o homem tornado molusco, tinha ficado num estado de prostração completa, d'atonia vegetal... Não gemia já, não olhava nem tão pouco se mechia. Para o curar, e para lhe dar de comer era preciso prometter-lhe que Valentim voltaria em breve. Sómente, então abria a bocca, obedecia, e parecia reviver.

Os habeis theatinos tinham sabido tirar partido d'esta immobilidade, e d'esta obediencia, para experimentar nelle os ultimos recursos da cirurgia.

Valentim reappareceu no mosteiro.

Temeram que o desgraçado soffresse alguma commoção muito viva, e para proceder com precaução, começaram murmurando na enfermaria que Valentim havia chegado.

O *Escalavrado* abriu o seu unico olho.

Depois o cirurgião em chefe accrescentou:

—Eis ahi Valentim!

A mumia levantou-se repentinamente.

Valentim entrou na sala.

E o cadaver galvanisado repentinamente, saltou do leito, rolou pelo pavimento, e cahiu aos pés do joven theatino.

Levantaram-n'o immediatamente, estava desmaiado.

Mas estava salvo; logo no dia immediato seguia Valentim por todo o mosteiro, e começou rapidamente a retomar algumas forças, instincto e intelligencia.

Quanto á fórma ficava para sempre perdida.

Incapaz ainda de pronunciar phrases seguidas, fazia-se comprehender por gestos energicos e extravagantes, por palavras violentamente articuladas, entre as quaes se distinguia, as que repetia com mais frequencia:

—Metz... Lorrena... Metz...

E todas as vezes, elle parecia arrastar Valentim na direcção do norte.

(Continúa).

O Conimbricense de 15 de Março de 1902

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 640 — Dito novo tremez 640 — Milho branco 400 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 560 — Dito frade 500 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 640 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$500 e 1$540; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras, 1$500 — Ouro portuguez graudo 31 por cento, meudo 24. Francos 705.

Porto, dia 14. Libras 1$360 — Ouro portuguez graudo 30 por cento, meudo 28 por cento. Francos 704.

Coimbra, dia 15. Libras 1$330 — Ouro portuguez, graudo, 29 e meio por cento, meudo 27 e meio por cento.

Pela Universidade — Os capellos dos srs. Angelo da Fonseca, Elysio Moura e José Cid, realisar-se-hão no dia 20 do proximo mez.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett — Já foi publicado e tem sido profusamente distribuido, o plano e condições do concurso entre todos os artistas portuguezes, que se consagram ao ramo de Bellas Artes, para a confecção do diploma que ha de ser conferido a todos os membros da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, assumpto a que o nosso prezado correspondente da capital se referiu desenvolvidamente numa das suas ultimas cartas.

Digressão — O grupo excursionista Fraternidade Operaria d'esta cidade, resolveu visitar Leiria e a Batalha no proximo mez de Maio. Brevemente será aberta a inscripção para compra de bilhetes do comboio.

Fallecimentos — Com 82 annos falleceu na quarta feira, sepultando-se ante hontem, o rev. conego e deão da Sé de Coimbra, sr. dr. José Ferreira Fresco, que por vezes desempenhou o elevado cargo de governador do bispado, e ha bastantes annos prestava relevantes serviços no Real Collegio Ursulino, de que era muito digno director.

O fallecimento do sr. conego Fresco foi muito sentido nesta cidade, onde o illustre sacerdote contava numerosos amigos e era muito estimado.

—Tambem falleceu uma creancinha de 17 mezes, filha do nosso amigo e collega da *Resistencia*, sr. dr. Fernandes Costa, e outra creancinha de 6 mezes, filha do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente da camara municipal. Aos dois estremosissimos paes enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Homenagem a Pasteur — Por iniciativa do eminente bacteriologista mr. Charles Lepierre, abriu-se uma subscripção entre os frequentadores do gabinete de bacteriologia da faculdade de medicina, para a compra d'um busto d'aquelle immortal sabio, o qual será collocado em uma das sallas d'aquelle gabinete.

Esta idéa foi muito bem recebida por todos, encontrando-se já muito elevada a subscripção.

Sarau das Creches — E' hoje que se realisa o sarau a favor das creches no theatro-circo. O programma é attrahentissimo figurando nelle M.elles Faria e Maia, Brandão de Carvalho, e os academicos Fortée Rebello, Ribeiro, Eurico Lisboa e outros.

As distinctas poetisas D. Amelia Janny e D. Domitilla de Carvalho recitarão poesias originaes que serão distribuidas no theatro.

A tuna academica tocará os melhores numeros do seu esplendido repertorio.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Provincia*, do Porto, o *Ultramar*, de Margão, e o *Tempo*, de Lisboa, dignaram-se transcrever respectivamente os artigos que publicámos com o titulo — *O que faziamos antigamente ao dinheiro, a Dictadura*, e *A opposição em 1846*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Viação municipal — A camara mandou proceder aos indispensaveis reparos na estrada de Montes Claros. E' um concerto ligeiro, só para o trilho d'aquelle desgraçado caminho, que, como já aqui noticiámos, a vereação projecta transformar para breve numa excellente avenida, com o caracter de bairro suburbano.

A repartição technica já está levantando a respectiva planta para esse importante melhoramento.

Egreja de Santa Cruz — A fim de resguardar este templo de novas inundações, está-se procedendo ao concerto e desobstrucção dos collectores da praça 8 de Maio, que se encontram muito assoriados, parecendo que outros da baixa, e nomeadamente o da rua da Sophia, se encontram nas mesmas ou peores condições.

Politica da colligação — Em virtude de reclamação d'um jornal progressista d'este districto, foi o sr. Alfredo Pratt retirado do exercicio de administrador do concelho de Penacova, sendo-lhe dado, como compensação, um improvisado logar de empregado addido na secretaria do governo civil. D'onde se conclue, pelo menos, que o accordo progressista governamental ainda dá os dias santos neste districto!

Associação Commercial — Reuniu hontem, pelas 7 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação sob a presidencia do sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Correia.

Foram votadas duas propostas da direcção para se representar ao governo: uma pedindo o alteamento da estrada da Beira junto ao porto dos Bentos e o alteamento e reforço da motta que circumda a Avenida Navarro, bem como a continuação da muralha do Caes até á entrada do Arnado, e o alargamento e alteamento d'esta estrada; outra, a creação d'uma lei especial para a cobrança das pequenas dividas commerciaes até 100$000 réis, cujos emolumentos nunca sejam inferiores a 10 por cento da divida executada.

Por fim o sr. presidente da direcção fez sciente á assembléa de que ao ter conhecimento pela imprensa de que o sr. Oliveira Mattos expontaneamente advogára os interesses de Coimbra no parlamento, pedindo providencias para os estragos causados pela ultima cheia do Mondego e para a defeza da cidade, lhe telegraphou agradecendo-lhe a iniciativa, recebendo logo uma carta de s. ex.ª pondo-se ao dispôr da Associação Commercial para tudo em que ella julgasse util a sua intervenção.

Seguidamente, um socio propoz um voto de louvor ao sr. Oliveira Mattos, sendo approvado por unanimidade.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Coimbra uma nova revista litteraria, intitulada *Vida Academica*. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Penitenciaria — Foi approvado pelo ministerio da justiça o termo de contracto provisorio do fornecimento dos generos alimenticios da Penitenciaria de Coimbra até 30 de Setembro proximo.

Pela academia — Reune hoje definitivamente na Associação Academica, ás 6 horas da tarde, a commissão academica organisadora dos festejos dedicados aos estudantes de Valladolid.

—O curso do 5.º anno theologo-juridico fixou o dia 19 do proximo Abril para a realisação da sua recita de despedida. Os ensaios continuam com assiduidade.

—Em assembléa geral da ultima quarta feira, a tuna academica resolveu visitar Orense e Lugo antes das ferias, partindo na proxima quarta feira, caso nessas cidades se possam preparar ainda os alojamentos para os receber. Desde hontem á tarde que esperam resposta telegraphica.

Caminho de ferro de Arganil — Consta que se anda em negociações, em Lisboa, para o trespasse da concessão do caminho de ferro de Arganil.

As quebradas da motta do Mondego — Foi assignada a portaria auctorisando as obras necessarias para se taparem estas quebradas e ordenando que ellas principiem immediatamente.

Uma opinião auctorisada — Cresce a onda contra o projecto do sr. ministro das obras publicas ácerca da crise vinicola. O benemerito Syndicato agricola de Coimbra, manifesta-se contra a prohibição do plantio de novas vinhas, no seu ultimo *Boletim*, pela seguinte fórma:

«Emquanto ás medidas apresentadas pelo sr. ministro das obras publicas, *não póde deixar de ser combatida a que estabelece a prohibição absoluta do plantio*, com excepção para as regiões do Douro, Minho e Madeira. A direcção do nosso Syndicato agricola que está estudando aquelles diplomas a fim de promover ou acompanhar as reclamações que julgar de interesse geral para a viticultura, constantemente se tem pronunciado contra tal medida, pedindo ao mesmo tempo disposições que tragam como consequencia o abandono das plantações para a producção de vinhos inferiores, que aviltam os preços e desacreditam o nosso mercado de vinhos.»

Pelo visto, o Syndicato de Coimbra não só protesta contra a prohibição absoluta, mas aspira a que sejam arrancadas as vinhas dos sujeitos que inspiraram o governo para nos dar um tão monumental disparate. E' uma resposta á lettra.

Conferencia — O sr. conselheiro Bernardino Machado deve realisar no dia 22 do corrente, no Gremio Commercial do Porto, uma conferencia sobre: *A nossa situação economica.*

Melhoramentos locaes — O *Diario do Governo*, d'ante-hontem, publicava a representação da camara municipal de Coimbra ácerca das obras de saneamento d'esta cidade.

Adega regional — Os socios do Syndicato agricola de Coimbra, a que foi concedida a adega regional de entre o Douro e Liz, estão trabalhando para cumprirem todos os preceitos da lei, constituindo-se em sociedade exploradora da mesma adega.

E' intenção d'esses socios estabelecer disposições que permittam aos Syndicatos agricolas da referida região o auferirem a maior somma de vantagens que pódem ser obtidas com este importante melhoramento.

Parece que já está escolhido o edificio para a adega.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Catalogo da valiosa e interessante livraria que pertenceu ao ex.mo sr. dr. Pedro Augusto Ferreira (continuador do «Portugal, Antigo e Moderno»,) e que será vendida em leilão no dia 1 e seguintes do mez de Abril — Porto 1902.

O Marquez de Pombal — Está em distribuição o tomo 2.º d'este magnifico romance de A. de Campos Junior, publicado pela Empreza do nosso collega *O Seculo*.

Ensaio de propaganda e critica. I. A Nova Phase do Socialismo, por João de Menezes. — Lisboa 1902. E' editado e está á venda na Livraria Central Gomes de Carvalho, rua da Prata 160, Lisboa.

Commentarios, pelo padre Manso — Distribuiu-se o n.º 4, relativo a Janeiro de 1902. — E' o seguinte o summario d'este numero: Um dia de sol — Os lusos — Camillo — «Romanescos» — Um caso de miseria — «A'manhã» por Abel Botelho — «Crucificados» — Um repellido.

As mulheres perdidas, por Alfredo Gallis. — Neste livro, que parece ser já o 3.º da serie *Tuberculose Social*, do distincto escriptor Alfredo Gallis, acha-se descripta por mão de mestre a vida desgraçadissima da prostituição em Lisboa.

Custa apenas 500 réis e encontra-se á venda na Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Pratiques de Nouveau Vitalisme, par le docteur Pèradon. Paris, 1902.

As maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos 61 a 65 d'esta interessante descripção popular das raças humanas e do reino animal. — Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95, Lisboa.

M. d'Espregueira — Negociações para o convenio sobre a divida externa portugueza. Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 20 de Março de 1901. — Lisboa, 1902.

De passagem — Esteve hontem em Coimbra, seguindo no rapido para Lisboa, o sr. conselheiro dr. Augusto Neves Carneiro, illustre secretario do supremo tribunal de justiça.

Pelouro dos incendios — Está-se adoptando a uma estação permanente de muares e vehiculo, para primeiros soccorros a incendios, a loja dos paços do concelho, onde durante muitos annos esteve a repartição dos impostos municipaes. Esta foi installada no andar nobre do edificio.

Ajudante de notario — O sr. José Pedro Dias Junior, foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. Antonio Francisco da Cruz.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

A direcção da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, em harmonia com o disposto no § 2.º do art. 43 dos nossos estatutos, faz publico que se acham patentes no gabinete d'esta Associação, as contas da gerencia de 1901 durante o prazo de 15 dias, a contar d'hoje, das 7 ás 8 e meia horas da noite.

Coimbra, 12 de Março de 1902.

O secretario da direcção,
José Gonçalves de Campos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE FERRO BRAVAIS

ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. ... Inpos-to: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

SEMANA SANTA

LIVROS DE MISSA

LIVRARIA ACADEMICA

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

29 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

CHARUTO TONGA

28 APESAR das muitas imitações é ainda o melhor charuto conhecido para 40 réis.

Exigir em cada charuto a anilha com a palavra *Tonga*.

Vende-se na Papelaria Central de Francisco Borges, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, Coimbra.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

27 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

CRIADO

26 PARA todo o serviço de expediente se precisa, na *Casa Minerva.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

JOSÉ TEIXEIRA

Retrozaria Hespanhola

Rua Ferreira Borges, 191

COIMBRA

24 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro; — gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

23 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Prensas para copiar

22 VENDEM-SE para escriptorio, com todos os accessorios, na *Casa Minerva.*

PHARMACEUTICO

21 OFFERECE-SE para administrar uma pharmacia em qualquer terra do paiz, com pequena remuneração, um pharmaceutico devidamente habilitado pela Universidade de Coimbra.

Resposta para Tentugal a Silverio Marques Couceiro.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE do D.r FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

19 PELO juizo das execuções fiscaes do concelho de Coimbra e repartição de fazenda, vae á praça no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para ser arrematado pelo maior lanço que fôr offerecido, á porta da mesma repartição, o rendimento de uma propriedade sita no Curral Frio, freguezia de Santa Cruz, penhorado na execução que a fazenda nacional move contra os herdeiros do visconde da Bahia, residente em Lisboa, por contribuições em divida.

São citados quaesquer credores incertos para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 10 de Março de 1902.

Verifiquei.—*B. Carvalho.*

O escrivão das execuções,
Antonio Coutinho de Moura Bastos.

CONCURSO

18 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Vizeu faz publico que abre concurso por espaço de 20 dias, a contar do primeiro annuncio publicado no *Diario do Governo*, para o fornecimento da illuminação electrica d'esta cidade.

As propostas para este fornecimento serão apresentadas em cartas fechadas, dirigidas á camara, as quaes serão abertas na primeira sessão da mesma, depois de terminado o prazo do concurso.

A base da licitação para a illuminação publica é de 13$000 réis por cada lampada, com o poder illuminante de dezeseis vellas, garantindo a camara tresentas lampadas, e a base do preço da energia electrica para a illuminação dos edificios particulares é de 18 réis por cada hecto—wath—hora.

As restantes condições acham-se patentes na secretaria da camara, onde pódem ser examinadas pelos interessados.

Vizeu, 7 de Março de 1902.

O presidente da camara,
Heitor de Lemos e Sousa.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS AGRICULTORES

15 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

FREDERICK A. BURNHAM
Presidente

SÉDE SOCIAL

Mutua reserva Building, 309
Broadway-New York

DIRECÇÃO GERAL

Para o continente d'Europa, 8, rua Halévy, **Paris**

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Minimo de seguro	Réis	1:000$000
Maximo de seguro	»	50:000$000
Numero de socios		100.000
Receita annual	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos	»	43.000:000$000
Seguros em curso	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL—146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece qualquer garantia [illegible] ao mais [illegible], exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE QUINTA

12 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Agradecimento

10 ALFREDO PESSOA, extremamente reconhecido para com o ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, pelo bom grado, pericia e promptidão com que tratou o difficil parto de sua mulher, pela qual s. ex.ª tanto se interessou, accrescendo ainda a circumstancia de operar sem remuneração, não podia de fórma alguma deixar de agradecer a s. ex.ª, a quem fica eternamente grato.

E como actos de tanto altruismo não devem ficar na obscuridade, é a razão porque vem agradecer publicamente, pedindo a s. ex.ª desculpa se com isso offende a sua modestia.

Agradece tambem ao ill.mo sr. João Augusto Machado e á sua esposa, que tanto nos auxiliaram em tão graves trabalhos, assim como a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, por sua mulher se interessaram.

Loja de fazendas brancas

9 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers em gravura. Fabrica de carimbos. Officina de lytographia. 158 a 164 Rua do Ouro, Lisboa-Portugal.

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para lettreiros, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible] photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible] talheres, centros de meza, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, [illegible], retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

6 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9—Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8—RUA DOS SAPATEIROS—10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

3 SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Espera-se para sahir em 21 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se para sahir em 31 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—**Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:668 — TERÇA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

FATAL CEGUEIRA

A inconsequencia dos homens que dirigem a governação publica, manifesta-se a cada momento e em quasi todos os actos que praticam.

Muitos jornaes de Lisboa, Porto e provincias, porque fallam a linguagem da verdade; porque lhes doem, como nos devem doer a todos, os males da patria; porque apreciam devidamente o governo e os seus actos; porque são pelo povo e só pelo povo; porque pretendem sustentar as boas doutrinas liberaes, pugnando pelo exacto cumprimento do codigo fundamental da nação;—são impedidos de circular, sujeitos á censura previa e querellados; mas os jornaes governamentaes pódem dizer tudo quanto lhes aprouver, que em vez da perseguição, lá estão os empregos a esperal-os; que em vez da justiça os punir, lá está o cofre das graças para as derramar sobre elles; que em vez da intimação ou admoestação, lá está a bolsa do povo para lhes pagar as miserias ministeriaes que encobrem, as calumnias que inventam e o desregramento em que vivem.

O espectaculo que está offerecendo a actual situação politica, patenteia a todas as luzes o abysmo fatal que ella nos prepara.

E' o despreso pelos principios; a affronta de todas as ideias de moralidade; a negação de todas as condições do systema representativo;—é o governo pessoal no seu mais completo obscurantismo. Não temos do governo parlamentar senão a sombra.

Temos ministros, mas não ha governo, porque para isto é necessario respeitar e fazer respeitar a lei; e quem vive pela perpetua violação dos seus mais fundamentaes preceitos, não governa, e estabelece a anarchia.

Não ha administração publica, porque esta funda-se na moralidade que o espirito de facção proscreve, para só dar logar ao mais odioso patronato.

Não ha justiça, porque as pretendidas conveniencias politicas, os compromissos eleitoraes e as exigencias dos partidarios, sacrificam tudo á satisfação dos seus caprichos e á triste necessidade de obter por meios illegaes o apoio que a razão e a consciencia dos povos lhes nega.

Na escolha dos differentes funccionarios, na nomeação para empregos, nos actos emfim mais insignificantes da administração local, dominam o intoleravel exclusivismo, a mais acintosa parcialidade, as mais ignobeis vinganças dos coripheus da situação.

O recrutamento continua a ser uma arma terrivel para forçar a consciencia dos eleitores e arrancar-lhes o voto a favor dos candidatos da auctoridade. Os diversos funccionarios são vexados e perseguidos pelo governo ou pelos seus agentes, quando docil e servilmente se não prestam a ser instrumento politico da auctoridade, ou dos seus facciosos delegados, que em nome d'ella ameaçam todos os que lhe oppõem o testemunho da sua consciencia e do seu direito.

Tal é o estado violento e perigoso a que a facção dominante tem conduzido o paiz, querendo-lhe fazer acreditar por seus repetidos actos, que este governo e esta situação ha de triumphar de todas as manifestações legitimas da opinião publica; ha de vencer todas as resistencias legaes; ha de emfim impôr-se ao paiz e dominal-o contra sua vontade, a despeito de todos os principios, de todas as praxes e de todas as condições do systema representativo.

Fatal, porém, é a cegueira de um governo e de uma facção, se acreditar na efficacia d'estes meios violentos e illegaes; e se faz ao seu paiz a maxima injuria de o suppôr tão indifferente, que consinta ou se sujeite a tamanha abjecção.

A egreja dos Jeronymos e os homens celebres

Com este titulo publica o nosso estimado collega de Lisboa *O Tempo*, um artigo combatendo a ideia de transformar o monumento architectonico dos Jeronymos num ossoario, e dizendo que naquella egreja se encontram Camões e Herculano, unicos que alli pódem estar; que Almeida Garrett fôra um grande talento, um dos maiores que produziu Portugal no seculo findo, mas se fossemos a dar um logar nos Jeronymos ao auctor do *Frei Luiz de Sousa* e das *Viagens na minha terra,* appareceria logo quem pedisse que para lá fossem transportados os restos de Castilho, de Camillo, de Rebello da Silva, etc.

Permitta-nos o distincto auctor do artigo do *Tempo* que discordemos da sua opinião.

E' mister que se faça justiça aos grandes homens. As nações não vivem só dos melhoramentos materiaes. A par d'elles é necessario elevar o espirito, recompensando os cidadãos distinctos não só em vida, mas ainda além da morte, para incitamento dos vindouros.

Assim o entendia o grande patriota Manoel da Silva Passos quando referendou em 26 de Setembro de 1836 o seguinte decreto:

«Senhor—A nação portugueza tem sido notada como ingrata para com os seus melhores cidadãos. Não me queixaria eu se depois de serem perseguidos em vida, ao menos quando mortos fossem honradas suas cinzas, e abençoada sua memoria. Os estranhos não cançam de nos lançar em rosto o pouco apreço que fazemos do principe dos nossos poetas, o insigne Camões, e de muitos outros varões excellentes; mas não foi aquelle grande engenho o unico que na vida e depois d'ella experimentou as ingratidões da patria; e talvez d'ahi procedesse não querer o immortal D. Pedro, duque de Coimbra, que se levantassem estatuas que cedo lhe podiam ser derribadas.

Porém uma nova era se abriu em Portugal, e Vossa Magestade já principiou a pagar uma divida, que Vossa Magestade e a nação deviam ao generoso infante D. Henrique, pae da civilisação moderna. Assim ninguem deixará de ter disposto o animo para grandes emprezas, e sabendo que debaixo do venturoso reinado de Vossa Magestade não ficará nunca o merecimento sem o devido galardão. E' para animar os felizes engenhos e os corações generosos que me atrevo a propôr a Vossa Magestade a creação de um monumento publico consagrado á memoria dos grandes homens, que bem mereceram da patria.

Eu poderia desde logo apresentar a Vossa Magestade o nome do augusto pae de Vossa Magestade, duas vezes libertador da nação portugueza, principe magnanimo, que generosamente cortou pelas prerogativas da corôa para alargar a liberdade publica, e que tão valente se dignou desembainhar a sua espada contra o feroz tyranno, que por tanto tempo opprimiu a nação portugueza; mas entendo seria melhor que o grande principe recebesse tão subida honra do voto livre dos representantes da nação, do que do amor filial de Vossa Magestade, e por isso tenho a honra de propôr a Vossa Magestade, o seguinte decreto. Secretaria de estado dos negocios do reino, em 26 de Setembro de 1836.—*Manoel da Silva Passos.*»

«Tomando em consideração o relatorio do secretario d'estado dos negocios do reino; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Um dos edificios nacionaes deverá ser destinado para receber as cinzas dos grandes homens, mortos depois do dia 24 de Agosto de 1820.

Art. 2.º Só o corpo legislativo poderá decretar as honras do Pantheon.

Art. 3.º Nenhum cidadão poderá receber esta honra senão quatro annos depois da sua morte.

Art. 4.º Só o corpo legislativo poderá decretar as excepções a favor dos grandes homens, mortos antes do fausto dia 24 de Agosto de 1820.

O secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades, em 26 de Setembro de 1836—*RAINHA.—Manoel da Silva Passos.*»

Decretos como este referendava-os um ministro de esphera superior como era Manoel da Silva Passos, e publicavam-se em uma época como a de 1836, em que ainda se não havia extinguido o enthusiasmo e amor pela liberdade e a consideração pela memoria dos cidadãos que prestaram relevantes serviços á patria.

POLITICA PARTIDARIA

Todo o homem deve ser politico; porque todo o cidadão deve desejar o bem estar proprio e o dos seus concidadãos, sob todos os aspectos, e para isso valorisar as forças activas do paiz a que pertence; e como consequencia promover o seu desenvolvimento physico, moral e intellectual.

A politica tem por missão o ser isto e só isto e portanto empregar todos os meios justos conducentes á realisação do seu fim, que na verdade não ha na terra outro que mais nobre seja.

Todavia os modos de pensar pódem variar, e até haver um grupo de cidadãos que não tenham encarado as necessidades da sua nação pelo verdadeiro lado:—eis o que indica a necessidade da existencia dos partidos politicos.

Estes pela sua seriedade, cordura e decidido empenho em sustentar as leis fundamentaes e promover a felicidade nacional, impõem-se á opinião publica e adquirem pela confiança que inspiram, direito a dirigirem os destinos do paiz.

Mas quando, esquecidos da sua missão e guiados por insoffrida ambição de empolgarem o poder, semeiam por toda a parte o espirito de revolta e desvirtuam as instituições que tinham a obrigação de respeitar, como actualmente acontece por infelicidade nossa, desacreditam-se na opinião publica, e são até elles que vão protelando o seu advénto ao poder que, não sendo partilha exclusiva d'alguma aggremiação, comtudo só deve ser confiado áquelles que pela sinceridade de sua divisa politica, pelo cunho caracteristico da fórma e tino governativo, continuam a merecer a confiança do paiz.

Obcecados pela ambição de mandar, arrastados pelo nepotismo, e desejando só saciar vinganças mesquinhas, e prejudicar por todos os modos os que não são da sua grei, não o entendem assim os nossos partidos, principalmente quando estão na opposição, a não ser que succeda ainda cousa peor e mais desmoralisadora, qual é a de opposição e governo se darem as mãos e levantarem-se contra um homem ou grupo de homens honestos e amantes do seu paiz, de quem receiavam, porque os seus processos não lhes convinham e por isso tentaram inutilisal-os e até aniquilal-os.

Mas quando a nação, qualquer que seja, chega a tão grande abatimento, ou prestes se afundará no abysmo em que perderá liberdade, autonomia e independencia, ou não podendo os inimigos internos suffocar a consciencia nacional, ella, expulsando do governo os que lhe cavam a ruina e impellindo para o bárathro esses partidos, ou melhor facções, surgirá mais bella e radiante para novos dias de felicidade.

Sentindo-se fracos os partidos para darem batalha decisiva no campo da legalidade aos seus honrados adversarios, mancommunam-se, servem-se das armas de vilipendio e calumnia para despertar o odio contra estes, cobrem o paiz de força armada na época eleitoral, praticam toda a especie de veniaga, não fogem ao suborno, usam de meios violentos, tudo lhes serve comtanto que vençam.

A representação nacional assim recrutada é uma ficção, é um phantasma. Os deputados não são eleitos, são nomeados pelo governo, e a sua nomeação sanccionada pelas assembleias eleitoraes, vergando ao peso da pressão do governo e dos seus influentes e das violencias de que é victima.

Assim desprestigiam as instituições que juraram manter e respeitar sem quebra.

Hoje em Portugal não ha partidos, porque progressistas e regeneradores têem as mesmas ideias ácerca da administração do paiz e usam dos mesmos processos. Constituem uma grande facção intimamente ligada, formando apparentemente dois grupos, a fim de se conservarem no poder, ora uns ora outros, e disporem da nação á sua vontade.

O paiz conhece isto, e d'ahi provém a sua desconfiança e indifferentismo.

CRISE VINICOLA

III

Confessa o sr. conselheiro Manoel Vargas que existem entre nós profundas divergencias relativamente ao *expediente prohibitivo.* Podia até dizer que a luminosa e intellectual França e outras avançadas nações, onde os problemas economicos são devidamente tratados, de todo repudiaram esse violento meio de resolver a chamada crise de abundancia de producção vinicola, com que nos ultimos annos a providencia ou a boa sorte as mimoseou.

Perante esse embate de opiniões indigenas, o sr. ministro das obras publicas, como habil equilibrista, não quiz inclinar-se para um ou outro lado, e declara-se por egual alheio a illusões optimistas e a repugnancias invenciveis sobre o resultado e efficacia da sua proposta. Esta attitude hesitante, para não lhe darmos o qualificativo que merece, define bellamente os processos de governar do actual gabinete.

Isto, porém, não é tudo. Temos ainda affirmações mais interessantes e originaes. O douto titular da pasta das obras publicas, depois de se referir ao choque das encontradas opiniões que combatem e preconisam a prohibição em absoluto da plantação de novas vinhas, dominado talvez por um grito da sua consciencia (fazemos-lhe essa justiça), declara não confiar *demasiado* (!) na adopção de providencias que mal se compadecem com a liberdade da industria agricola, como é evidentemente o projecto prohibitivo, que breve será approvado no parlamento.

Não confia, mas vae propondo essas providencias liberticidas! Não sabe a quem ha de dar razão, mas coarcta um sagrado direito agrario, e dá bom despacho aos grandes viticultores, que formarão d'ora ávante um poderoso syndicato vinicola! E note-se que a pequena propriedade não tem a esperar uma reparação qualquer, um melhor futuro. E' uma questão morta, porque o absurdo projecto do sr. conselheiro Vargas aproveita a gregos e troyanos.

No fim dos tres annos, seja qual fôr o partido da rotação constitucional no poder, a lei restrictiva ha de ser prorogada. E a prova de que assim succederá já a deram alguns deputados da minoria, pois que, tendo-se referido á questão vinicola na discussão do orçamento, não tiveram uma unica palavra de indignada reprovação contra o expediente prohibitivo..... Antes pelo contrario.

A lei será approvada e ha de ficar.... sem limite de edade.

Devemos, no entanto, fazer uma excepção a este silencio, que não parece casual, antes systematico. Queremos referir-nos ao illustre parlamentar, sr. conselheiro José Dias Ferreira, que a quaesquer conve-

niencias pessoaes ou politicas antepõe sempre os seus deveres de acrysolado patriota e devotado liberal. Discutindo e combatendo o orçamento na sessão de sabbado, com aquella lucidissima e vigorosa dialectica que tanto distingue o brilhante orador, referiu-se s. ex.ª em termos frisantes ao projecto sobre a crise vinicola, apreciando-o, em resumo, nos seguintes termos:

«Diz-se que a situação está prospera; mas a seu ver, deve ella inspirar os maiores cuidados. Pois não é facto que o governo está adiando, todos os dias, o pagamento das contribuições prediaes? *E a questão dos vinhos?* As providencias que o governo indicou ao parlamento, sobre esta questão, mostram, só por si, que ella é gravissima. A seu ver, o que o governo projecta, relativamente á questão dos vinhos, NO QUE TOCA Á RESTRICÇÃO DE PLANTAÇÃO, É UM ATTENTADO Á CARTA CONSTITUCIONAL, que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

E', por ventura, licito fazer restricções, como o governo actual pretende, a essa liberdade individual?»

*

Para resolver a chamada crise vinicola, indicaram ao sr. conselheiro Vargas o alvitre prohibitivo; e s. ex.ª, que ha um anno matuta no assumpto, sem outro preparo mais do que uma censuravel acquiescencia á sordida ambição dos defensores, por interesse proprio, de tal expediente, leva ao parlamento o seu projecto, que ha de ser votado de afogadilho nas ultimas sessões da presente sessão legislativa, contrariado apenas por algumas emendas, mas só para inglez ver....

O sr. ministro das obras publicas, procedendo assim, falseou a sua elevada missão governativa. Não resolveu o problema em bases seguras, definidas e concludentes. Se havia e ha divergencias de opiniões, o seu stricto dever era estudar a fundo o assumpto, e bem escudado em dados positivos, resolver o problema, bem ou mal, assumindo por completo todas as responsabilidades. Caminho aberto, franco, coimbrão.

Quando havia todo o direito a esperar que s. ex.ª fundamentasse a sua proposta em consultas auctorisadas, em inqueritos judiciosos, em estatisticas comparadas, em elucidativos exemplos internacionaes, só nos diz como argumento supremo a favor d'esse ataque á liberdade individual, e ao direito de propriedade: «ahi vae esse favor aos grandes vinhateiros, porque elles o pediram, não que o governo lhe attribua efficacia segura.» E' inacreditavel, mas é o que está escripto nas linhas e entrelinhas do relatorio pelo proprio punho do sr. Vargas, copiando, é claro, um ditado!

E assim se prohibe a plantação de novas vinhas, para premiar exactamente aquelles que commetteram o grande erro economico de a esmo metamorphosearem em extensas bacelladas vastas campinas de excellentes terrenos cerealiferos, andando até nessa activissima faina surribando de noite á luz electrica ou ao clarão de archotes. E são estes os que agora applaudem e pedem a lei restrictiva! Será isto serio e digno, sr. ministro das obras publicas!?

*

De longe vem o inveterado habito dos nossos legisladores irem buscar ás outras nações os exemplos e a lição para introduzir no paiz novas reformas. Muitas vezes esse velho uso, pela futilidade e pouco alcance da innovação chega a ser ridiculo, representando um culto pelo estrangeirismo, exaggerado e pouco patriotico.

Agora, porém, quando se tornava indispensavel passar em revista o que fazem as outras nações, onde tambem se lucta com um excedente de producção vinicola, poz-se de parte esse excellente meio de se produzirem providencias acertadas sobre a momentosa questão.

O que se quer e o que importa é assegurar por tres annos, e os mais que se lhe hão de seguir, o monopolio da industria vinicola, confiado aos opulentos viticultores.

Fica tudo por saber-se para a resolução do problema. O paiz continua a ignorar se as ultimas colheitas foram superiores ou inferiores ás que precederam a grande devastação phylloxerica; se o vinho de pasto, na *sua pureza originaria*, será sufficiente para o consumo nacional, ou excederá em muito esse consumo, operação facil e que lançaria grande luz nas trevas que propositadamente se produziram em torno d'esta importante questão; e se haverá ou não por esse paiz além innumeras fabricas de nocivas beberagens, apontadas como causa principal do apparente excesso de producção vinicola.

De nada o governo quiz saber. E tambem não tratou de indagar como a França, que sempre rejeitou o principio restrictivo do plantio de vinhas, por o considerar attentatorio de direitos individuaes e da liberdade da industria agricola, inspirando-se em mais altas concepções, soube fazer frente, com exito, á superabundancia das ultimas colheitas.

Continuaremos.

CARIDADE

Foi recebida nesta redacção a mensalidade de 2$000 réis, com que um caridoso anonymo se tem dignado patrocinar uma pobre creança natural de Coimbra, sem familia e sem recursos, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez registamos com o devido louvor o acto nobilissimo do desvelado protector d'essa creancinha.

Correspondencia de Lisboa

O relatorio de fazenda — Continua na tela da discussão este famoso documento, recentemente apresentado ás côrtes e que tem dado causa a varios incidentes, uns comicos e outros tragicos. Occupar-me-hei hoje tambem d'elle, porque lhe encontrei materia que dá margem a ponderações.

Fixando-se a attenção nos resultados das quatro gerencias de 1897 até 1901 a que o relatorio de fazenda faz especial menção, as conclusões a que a gerencia de 1897-1898 teve 8:474 contos de *deficit*; que de 1898-1899 o *deficit* desceu para 4:514 contos tendo subido novamente para 8:312 contos em 1899-1900, acabando por ficar em 947 contos na gerencia de 1900-1901.

O *deficit* de 1897-1898 não pode andar longe da verdade a julgar pelo que o thesouro pediu nesse anno emprestado, mas não é aqui *que está o gato*.

O que se não comprehende é como de um anno para o outro esse *deficit* diminuiu logo quasi meio por meio, quando as despezas vêm todos os annos a subir vertiginosamente!

Tambem ainda se percebe menos, porque diabo no anno seguinte, o *deficit* tornou a trepar para 8:312 contos, para logo, no anno de 1900-1901 descer á miseravel importancia de 947 contos de réis!

Nada diz o relatorio da fazenda ácerca do *deficit* provavel da actual gerencia, mas em compensação diz-nos que para 1902-1903 não haverá *deficit* superior a novecentos e tantos contos, porque «com o natural incremento das receitas é até muito provavel que em vez de *deficit* as contas se liquidem com um importante saldo a favor».

Dôces palavras, que o futuro se encarregará de azedar com o fel dos desenganos, pois que convém não esquecer que as previsões orçamentalogicas davam saldos positivos para todas as gerencias que depois fecharam com *deficit* de 8:500 contos e talvez mais ainda. Attenda-se ainda a que o desequilibrio entre as despezas e as receitas foi consideravelmente aggravado este anno, e a que do anno futuro em diante o thesouro terá de gastar cerca de 2:000 contos com os encargos da divida externa e cerca de 500 contos com os da divida interna.

E por ultimo saiba-se que o paiz tem trabalhado com afinco desde a declaração da crise economica e financeira, com a protecção pautal, mas cousa alguma bastou para fazer face aos esbanjamentos.

Em dez annos pedimos emprestados sob diversas fórmas a bagatella de *66:600 contos de réis*; ha mais o augmento dos tributos, lucro de amoedação e outras achegas; tudo num total de mais de 170:000 contos de réis.

E tudo se evaporou! Tudo foi para a voragem!

E hade a gente fiar-se!...

Almeida Garrett — Na passada sexta feira realisou se, como eu havia dito, a sessão de posse dos cavalheiros eleitos para os diversos cargos dos corpos gerentes da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, cujos trabalhos de constituição definitiva progridem com toda a actividade e enthusiasmo.

Já começaram a ser expedidas pelo correio circulares a todos os artistas nacionaes, que se dedicam ao ramo de Bellas Artes, communicando-lhes o plano e as condições do concurso aberto pela sociedade para a confecção do desenho do diploma que ha de ser distribuido a todos os socios e que o conselho director pretende que seja o mais artistico possivel.

O concurso está aberto desde já e terminará no dia 30 de Abril, ás 5 horas da tarde, seguindo-se a exposição publica de todos os desenhos que tiverem sido apresentados e a classificação dos trabalhos expostos, feita por um jury composto de pessoas de toda a competencia.

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» destina tres premios pecuniarios e outras tantas menções honrosas para os desenhos que forem classificados como melhores pelo referido jury.

Na circular acham-se perfeitamente explicadas todas as condições do concurso, que é um incitamento aos nossos artistas, digno de todo o applauso.

Qualquer artista, que deseje apresentar-se no concurso e que não tenha recebido a circular, póde requisital-a ao secretario do conselho director da sociedade, dirigindo o pedido para a rua de S. Marçal, 38, 1.º, Lisboa.

Esta referencia é tanto para os artistas de Lisboa e Porto, como para os artistas de todo o paiz.

Banco de Portugal — Surgiu á ultima hora uma complicação judicial na questão do banco de Portugal.

Na sessão de sabbado julgou-se no tribunal da Relação o aggravo que o sr. Luciano Monteiro interpozera para o tribunal da relação sobre deliberações da assembléa geral d'aquelle banco.

Na sessão de 3 de Janeiro protestou aquelle accionista contra as resoluções da assembléa, indicando diversos fundamentos, entre os quaes avultam o de ter sido feita a convocação sem a antecedencia legal.

Os estatutos do banco exigem para se poder fazer parte da assembléa, que os accionistas tenham registadas ou averbadas as suas acções *com antecedencia de 3 mezes em relação ao dia da reunião.* D'aqui inferiu o sr. dr. Luciano Monteiro que tratando-se de *assembléa geral* extraordinaria, acontecimento fóra da previsão dos accionistas, deve ser convocada com tal antecedencia que dentro d'ella caiba a pratica dos actos que os estatutos exigem para o exercicio dos direitos sociaes.

A assembléa geral que está funccionando foi convocada com a antecedencia apenas de 17 dias. O tribunal da Relação conformou-se com a theoria do protestante.

Segundo o accordam preferido ficam suspensas as resoluções da assembléa geral do banco até ao julgamento da acção pendente, que sr. dr. Luciano Monteiro instaurou como seguimento legal do preliminar do protesto.

Receitas aduaneiras — Já depois de escripta a carta anterior um amigo, que conhece as minhas predilecções pela estatistica, chamou a minha attenção para o seguinte:

Nos primeiros onze mezes do anno findo a importação e exportação, em confronto com egual periodo do anno anterior deram isto:

Importação em 1900—67:043 contos
» » 1901—67:997 »
Exportação » 1900—43:345 »
» » 1901—40:109 »
Deficit » 1900—23:698 »
» » 1901—27:888 »

A *exportação nacional e nacionalisada* durante os onze primeiros mezes de 1900 e 1901 foi esta

Em 1900—30:174 contos
» 1901—27:146 »

A menos em 1901 3:028 »

Os seguintes numeros dão o valor da *reexportação estrangeira e ultramarina* em eguaes periodos:

1900—12:439 contos
1901—12:474 »

A mais em 1901 35 »

Mas isto não é tudo, apezar de já não ser pouco. Ha mais isto:

Os rendimentos aduaneiros foram de Janeiro a Novembro estes

1900, de—18.307:455$502 réis
1901, de—17.584:355$478 »

A menos em 1901 723:100$024 »

Perante a eloquencia dos algarismos, se eu disser que é cada vez mais grave a nossa situação economica, e que esta segue passo a passo a não menos grave situação financeira do paiz, ha de haver quem me chame má lingua!...

E talvez seja, porque se não fosse diria que *tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possiveis.*

Para dar mais côr ao quadro, ainda encontro o que segue:

O valor da importação geral, só pela praça de Lisboa, diminuiu já este anno 1:654 contos, e o de exportação 623 contos de réis. O de reexportação colonial 371 e a reexportação estrangeira 74 contos de réis.

Quanto ás receitas aduaneiras ha a menos *528 contos de réis* de rendimento só na alfandega de Lisboa, o que não é só proveniente de cereaes.

Em pouco mais de dois mezes é um resultado magnifico! E' uma reducção de mais de 1/3 com relação á importancia cobrada no anno passado em egual periodo de tempo.

A eloquencia dos numeros é esta e vale mais do que todas as berratas que possam fazer-se. Não ha duvida de que isto vae num sino!

Gil Vicente — Completam se, conforme se tem dito, no dia 8 do proximo mez de Junho, quatro seculos que foi representado o *Auto da Visitação*, de Gil Vicente.

Esse facto marca o inicio do theatro portuguez. Pela sua transcendente importancia, o conselho dramatico resolveu promover a sua commemoração centenaria, contando para isso com o auxilio dos poderes publicos, a fim de que ella seja, como é de justiça, considerada festa nacional.

Parece que algumas aggremiações litterarias e artisticas se associarão á commemoração do centenario.

Os nossos bombeiros — Como é sabido, o serviço de incendios, que sempre pertenceu ao municipio, passou ha pouco para a dependencia do ministerio do reino. Hoje, pela 1 hora da tarde, visitaram os srs. ministro d'aquella pasta e governador civil de Lisboa, o quartel ou caserna n.º 1 do corpo de bombeiros, installada na avenida de D. Carlos, executando toda a guarnição do quartel varias manobras, ataque de incendio e salvamento de pessoas, com todo o material.

Tanto o ministro como o chefe do districto acharam a caserna e todas as suas dependencias e serviços, num estado irreprehensivel, elogiaram muito a fórma porque foi executado o simulacro de incendio e retiraram bellamente impressionados.

Uma data gloriosa — Faz hoje 409 annos que entrou no porto de Palos (Hespanha), a nau *Pintia*, trazendo a bordo o celebre Christovão Colombo, que acabava de descobrir a America e de deixar reconhecidas e occupadas as Antilhas, Cuba, Fernandina, Conceição, Isabel e Salvador, isto em 7 mezes. A recepção que os hespanhoes fizeram a Colombo excedeu em esplendor as mais brilhantes glorificações da antiga Grecia e da Velha Roma.

Chegando a Lisboa e espalhando-se pelo reino a noticia da descoberta da America, augmentou o calor das aventuras e viagens, e produziu um nobre movimento de emulação, cujas consequencias foram para nós as mais gloriosas.

Lisboa, 16 de Março de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Festividade — Com o esplendor dos mais annos, realisa-se na proxima sexta feira a festividade de Nossa Senhora das Dores na egreja parochial de Santa Cruz, havendo de manhã missa solemne e exposição, e de tarde *Stabat-Mater* e sermão.

Pela Universidade — O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de theologia, foi nomeado director do archivo da Universidade, cargo que gratuitamente exercia desde 1900.

— O sr. Antonio Gomes Tinoco, continuo interino da Universidade, foi nomeado effectivo a fim de servir na reitoria.

— O sr. dr. Vellado da Fonseca fez hontem um energico discurso na camara dos deputados contra a reforma da Universidade, especialmente no tocante á faculdade de philosophia. Tambem fallou sobre a má retribuição dos bedeis e ácerca das desgraçadas condições dos hospitaes da Universidade.

O sr. presidente do conselho, com a sua habilidosa rethorica, defendeu a reforma, prometteu melhorar a situação dos bedeis, e declarou estar empenhado na construcção d'um novo edificio hospitalar, em harmonia com os desejos e propostas da faculdade de medicina.

Lindas palavras, não ha duvida. O peor é que palavras leva-as o vento. Factos, factos, é que nós queremos. *Res, non verba.*

Créches de Coimbra — A favor d'estas humanitarias instituições realisou-se no sabbado um sarau promovido pela tuna academica. Foi uma festa brilhante, e muito concorrida, a que deram grande realce algumas damas com a sua apreciada collaboração musical e litteraria.

Serviços agricolas — Como as incessantes chuvas de Fevereiro, e ainda do principio d'este mez, atrazaram muito os trabalhos do campo, ha agora uma grande affluencia de serviços, para os quaes se sente uma grande falta de pessoal, tendo por isso subido muito o preço dos jornaes, havendo localidades onde já se pagam a 280 e 300 réis, com tendencias para subida. Em principiando a cava das vinhas e o amanho das terras baixas essa difficuldade para a agricultura ainda ha de aggravar-se mais.

Como é sabido a falta de braços assenta principalmente nos effeitos da emigração, mal que não vemos combater acertadamente pelos nossos governos, que parecem apostados a aggravar essa crise com medidas que provocam o abandono dos patrios lares.

Fallecimento — Falleceu em S. Paulo, provincia do Brazil, Augusto de Almeida, filho de Antonio de Almeida, de 40 annos de edade, natural de Coimbra. Consta que deixou espolio. Ignora-se onde exista o pae ou qualquer pessoa de familia.

«Album das Glorias» — Reappareceu este magnifico jornal, com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro e Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, e texto dos principaes escriptores portuguezes. Desejamos-lhe uma vida prospera e duradoira.

Instrucção primaria — Foi auctorisada a creação d'um curso nocturno no logar de Alqueidão, freguezia de Paião, concelho da Figueira da Foz.

Anniversario natalicio — Completa ámanhã 67 annos o nosso amigo e patricio, sr. Augusto José Gonçalves Fino, ha annos ausente de Coimbra.

Deve-se ao sr. Fino principalmente a creação em Coimbra da corporação dos bombeiros voluntarios, a reforma dos estatutos da Associação dos Artistas e a realisação de conferencias e varias commemorações civicas.

Foi presidente d'estas duas sociedades e egualmente da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, da Assembléa Recreativa, do Gremio Taborda e do Centro Promotor de Instrucção Popular. Fundou os dois jornaes litterarios *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, collaborou em muitos outros, e desempenhou importantes commissões de serviço quando chefe da estação telegrapho-postal central de Coimbra.

Felicitando o nosso amigo pelo seu anniversario natalicio, cumprimos apenas um dever, qual é o de lembrar o nome d'um cidadão a quem as principaes associações populares de Coimbra devem os mais relevantes serviços.

Novo jornal — Principiou a publicar-se na Figueira da Foz um novo jornal semanal intitulado *Correspondencia da Figueira*. Insere o retrato do sr. conselheiro João Franco e declara estar ao lado d'aquelles que tendo por chefe este illustre estadista, condemnam os processos de administração ultimamente adoptados pela colligação dos dois partidos monarchicos rotativos, e julgam indispensavel para o levantamento moral e financeiro do paiz, uma rigorosa administração.

Damos as boas vindas ao novo collega, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

5.ª divisão militar — Reuniu-se hontem a junta d'inspecção d'esta divisão. Foram presentes o tenente medico na inactividade, actualmente medico da penitenciaria de Coimbra, sr. Cruz Amante, o qual foi dado em circumstancias de continuar na mesma situação, e desenove praças de pret, cinco das quaes tiveram baixa de serviço e as restantes, licenças que variam entre 15 e 75 dias.

Fallecimento — Morreu hontem de desastre, na mais afflictiva e tenebrosa asfixia, o alfaiate sr. Adriano Cerveira Nunes, casado, de 34 annos, morador em Fóra de Portas. Quando a esposa chegou de fóra ás 10 horas, já era tarde para salvar o desditoso marido, que se debatia nas vascas da agonia, sendo cadaver passado alguns minutos. O seu funeral é feito por subscripção.

Theatro circo Principe Real — A requerimento d'um accionista e importante credor vae á praça no proximo dia 20 de Abril esta casa de espectaculos.

Pela academia — A tuna academica recebeu hontem á tarde um telegramma, já ha dias esperado, como noticiámos no ultimo numero, em que é convidada a não visitar Orense e Lugo antes da segunda semana de ferias. Em assembléa geral d'hoje deve resolver-se definitivamente sobre a sua excursão, parecendo certo não se realisar.

— Já está quasi concluido o *cour de tennis* que a Associação Academica fez construir na cerca do convento de Sant'Anna, esperando-se que esteja prompto para o jogo logo depois de ferias.

Para esta construcção contribuiu muitissimo a digna vereação municipal, que sempre se tem interessado pelas cousas da academia. Tambem concorreu bastante a subscripção aberta por um grupo de socios d'esta associação.

A construcção é muito solida e moderna, podendo afoitamente dizer-se que será um dos melhores *cours de tennis* do nosso paiz.

— A commissão academica organisadora dos festejos em honra dos estudantes hespanhoes, resolveu entregar o saldo positivo á Associação Academica e officiar ás diversas corporações, que tão brilhantemente obsequiaram os hospedes da academia, agradecendo-lhes a sua gentileza.

— O dia de segunda feira de Paschoella, depois de ferias, é considerado feriado do annuario, por se ter transferido para esse dia a festa da Annunciação, que se não póde realisar na Semana Santa. Por isso mesmo será semana *macha* a que segue ás ferias.

Nomeação — O rev.mo bispo conde nomeou o illustre conego e nosso patricio sr. dr. Francisco dos Santos Nazareth para o logar de promotor do bispado, vago pelo fallecimento do rev.º conego deão sr. dr. Ferreira Fresco.

As nossas felicitações ao agraciado pela sua justa e merecida nomeação.

As quebradas da motta do Mondego — Começaram já, e progridem com a maior actividade, as obras superiormente ordenadas, por proposta do distincto engenheiro sr. Castro Freire, para o fim de serem tapadas as quebradas que a ultima cheia fez nas mottas do Mondego.

Foi encarregado de dirigir essas obras o habil e zeloso capataz, sr. José Geraldo Lopes.

E aproveitaremos a occasião de fallar no seu nome para dizer que este intelligente e activo empregado foi um dos que mais se tem distinguido nos trabalhos de resistencia ás invasões do rio nas mottas, merecendo por isso ser collocado a par dos quatro empregados, cujos nomes mencionámos com os devidos louvores no numero ultimo do *Conimbricense*.

Fica assim reparado o nosso involuntario esquecimento de incluirmos o seu nome no quadro dos empregados benemeritos.

Affirmam-nos que, se o tempo continuar bom, dentro de poucos dias deixará de correr agua para o campo: e que no meado do mez proximo ficarão as mottas completamente restauradas, havendo assim espaço de sobra para as terras seccarem e para se fazerem as sementeiras em boas condições.

Damos estas gratas noticias ás pessoas a quem ellas especialmente interessam.

Ferias da Paschoa — Foram attendidos os academicos da Universidade no seu pedido relativamente á antecipação de ferias de Paschoa, que assim se póde dizer, que principiam hoje á tarde, visto ámanhã ser dia sanctificado.

O sr. ministro do reino concedeu tolerancia de faltas nos estabelecimentos de instrucção publica, desde o dia 20 do corrente, quinta feira, devendo as ferias terminar no praso regulamentar.

Cartas de D. Pedro V — Devem ser incluidas algumas apreciadas cartas do chorado e illustre monarcha, na biographia do benemerito ministro d'estado José Jorge Loureiro, trabalho principiado pelo fallecido conselheiro Thomaz Ribeiro, e cuja continuação está a cargo do sr. dr. Fortunato d'Almeida, distincto professor do lyceu de Coimbra.

Os principaes elementos para este interessante trabalho têm sido ministrados pelo sobrinho do biographado, o nosso respeitavel amigo sr. Ricardo Loureiro, digno director da agencia do Banco de Portugal.

Sabemos que el-rei o sr. D. Carlos tomou conhecimento das referidas cartas, documentos honrosissimos para a memoria de seu augusto thio, e auctorisou a sua publicação.

Transcripção — O nosso estimado collega *Unhaes da Serra*, dignou-se transcrever o nosso artigo — *Vinho a martello*, fineza que muito lhe agradecemos.

Jardim Botanico — Deve chegar por estes dias a estatua de ferro fundido, encommendada em França, para encimar o marco fontenario, da alameda principal d'aquelle formoso passeio e horto scientifico.

E' um elemento decorativo, gracioso e emblematico: representa um rio mythologico na figura d'uma mulher recostada á urna por cujo bocal brota a agua. A estatua já está a despacho na alfandega de Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

FOLHETIM

17

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

IX

Conspiração dupla

(Continuação)

O theatino começou pois a suspeitar, que a predilecção do *Escalarrado* resultava sem duvida de ser lorreno, e que talvez desejasse apaixonadamente voltar áquelles logares.

De dia a dia os seus gritos tornavam-se mais selvagens, as suas instancias mais reiteradas, e a sua paixão mais impaciente.

Valentim tinha resolvido partir ou morrer, logo que lh'o permittisse o seu juramento; julgava do seu dever escrever então a Marianna e sobre tudo a Valentina, a fim de deixar em paz estas duas pobres almas desoladas, e acreditou que o mensageiro mais discreto seria o *Escalarrado*. Para socegar este desgraçado, disse-lhe um dia em que a sua effervescencia quasi chegava a loucura:

— Está bem! descança.... que dentro em pouco te enviarei a Metz.

Um grito se escapou dos labios do *Escalarado*.

— Mas, replicou o joven sacerdote, desejo saber, primeiro que tudo, as razões que te fazem desejar voltar á Lorrena. Vejamos, falla, ou pelo menos faz-me comprehender, porque queres ir a Metz?

A esta pergunta, o *Escalarrado* pareceu elevar-se repentinamente, como se algum poderoso esforço nervoso quizesse erguer lhe os membros amassados; seus raros cabellos ruivos, eriçaram-se sobre o craneo arruinado; os braços torceram-se com raiva; uma espuma sanguinolenta veio borbulhar-lhe em torno da bocca; os dentes rangeram, e foi com uma voz distincta e brilhante que elle repetiu loucamente estas palavras:

— Vingar-me! vingar-me!

Não ha nada tão horrivel, tão feroz, e tão admiravel, como era o *Escalarrado* nessa occasião.

O joven theatino examinou-o longo tempo; depois comprehendeu tudo.

Esta affeição estranha por Valentim era um vivo odio por outro; o unico sentimento, a unica paixão, a unica esperança de que vinha a ressurreição era a vingança!

IX

Que excellente homem era o suisso

Entre os creados que entraram depois da partida da sr.ª de Villemur, o novo suisso havia-se feito notar pela sua piedade e devoção. Não havia nada tão respeitoso, tão delicado, e tão amavel, como este bello homem. Não faltando nunca a informar-se com um interesse sincero, como seus amos passavam a noite; inclinando-se sempre á passagem de seus senhores com uma profunda veneração; elogiando-os constantemente; entertendo-se em dar conselhos a seus companheiros; ausentando-se apenas do serviço para ouvir missa todas as manhãs, ou para commungar todos os domingos, taes eram os habitos e costumes do... cavalheiro que esboçamos e que teria vencido Montyon, se por acaso vivesse seculo e meio mais tarde.

Entretanto a physionomia d'este piedoso personagem, e o seu olhar de travez eram bem pouco de agradar, apesar de que os seus merecimentos moraes breve faziam esquecer essas imperfeições physicas. E além d'isso, quem se atreveria a dizer-lh'o? Era tão bom, tão amavel, tão serviçal para todos!...

Basta-nos para prova, a hospitalidade encantadora com que acolhia a mãe de Valentim.

Não ousando apparecer diante do sr. Tiquet, a pobre Marianna tinha-se aproveitado da sua ausencia para fallar com Valentina, sem duvida d'aquelle amor infeliz... e tinha sido o excellente suisso quem havia favorecido a aldeã, fazendo-a chegar até junto da esposa do conselheiro.

— E' para alguma secreta obra de caridade, dizia elle devotadamente, como que para desculpar-se perante a sua propria consciencia.

— Que desgraça!... lhe disse elle num dia. Que desgraça!... O sr. conselheiro está ainda em casa... Mas entre no meu quarto e ahi esperará que elle saiha... Ninguem o saberá... excepto o bom Deus que tudo vê... E mesmo ha agora vesperas... e eu irei expressamente pedir-lhe perdão!...

Sem responder cousa alguma, pois a mãe de Valentim estava ainda mais silenciosa e mais sombria que nunca, Marianna entrou no quarto do guarda-portão.

O suisso fel-a sentar, dizendo-lhe em seguida com a maior franqueza e sinceridade.

— Dá-me licença que continue como meu trabalho, não é verdade?

E a um signal de Marianna, começou pisando num almofariz uma especie de pedra esbranquiçada, que pouco a pouco se transformava em pó prateado.

Durante perto d'um quarto d'hora, foi este apenas o unico ruido que perturbou o silencio do quarto.

O suisso começou cantando baixo uma canção popular, em que eram elogiados os theatinos.

(Continúa).

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 142.

Curso de commercio

Escripturação commercial por partidas dobradas

30 ÁS segundas feiras, quintas e sabbados, das 9 da noite em deante.

Rua da Louça, 104.

José Augusto da Fonseca Junior.

Prensas para copiar

29 VENDEM-SE para escriptorio, com todos os accessorios, na *Casa Minerva.*

Amendoas e cartonagens

Brindes de Semana Santa

Visitem a MERCEARIA LUSITANA, na rua do Cego, n.os 1 a 7, que alli encontrarão o que ha de mais surprehendente em caixinhas e outros differentes objectos de luxo, e a mais fina e saborosa «amendoa de Lisboa», fabricada especialmente para esta casa.

VINHOS

Finos e generosos, tanto nacionaes como estrangeiros, encontram-se no mesmo estabelecimento, assim como tudo o que ha de mais fino em generos de mercearia.

Rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

26 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ANNUNCIOS

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

36 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios. Tomam-se encommendas de folares, e *bóllos de Sant'Anna.*

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Française desire se placer.

Lettre a cette redaction au nombre 30.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

34 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

ARCAS

33 VENDEM-SE quatro arcas que têem servido para deposito de azeite. Preço baratissimo.

Praça 8 de Maio, 28.

Dissolução de sociedade

32 DECLARO para os devidos effeitos, que por escriptura publica lavrada nas notas no notario d'esta cidade sr. A Campos, foi dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob a firma José Figueiredo & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do signatario.

Coimbra, 15 de Março de 1902.

José de Figueiredo.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

24 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

---

23 PELO juizo das execuções fiscaes do concelho de Coimbra e repartição de fazenda, vae á praça no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para ser arrematado pelo maior lanço que fôr offerecido, á porta da mesma repartição, o rendimento de uma propriedade sita no Curral Frio, freguezia de Santa Cruz, penhorado na execução que a fazenda nacional move contra os herdeiros do visconde da Bahia, residente em Lisboa, por contribuições em divida.

São citados quaesquer credores incertos para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 10 de Março de 1902.

Verifiquei.—*B. Carvalho.*

O escrivão das execuções,

Antonio Coutinho de Moura Bastos.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega. 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

21 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

LAMPREIAS

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

19 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bibelots, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincogravura, etiquetas de metal para conservas, Anneis & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

17 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

CRIADO

16 PARA todo o serviço de expediente se precisa, na *Casa Minerva.*

EMPREGADO

15 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um na sua fabrica, preferindo que tenha pratica de commercio.

JOSÉ TEIXEIRA

Retrozaria Hespanhola

Rua Ferreira Borges, 191

COIMBRA

14 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro;—gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDA DE QUINTA

13 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' um apparelho...

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Loja de fazendas brancas

10 PASSA-SE em boas condições. Facilita-se o pagamento.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 44.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SEMANA SANTA

LIVROS DE MISSA

LIVRARIA ACADEMICA

Tabella das distancias kilometricas das estradas no districto de Coimbra

4 VENDE-SE nas livrarias da rua de Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se para sahir em 24 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se para sahir em 31 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:669 — SABBADO 22 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A POLITICA

Devia ser a politica a sciencia de bem governar os povos, e é precisamente a politica que mais os afunda e avilta, que mais os enlameia e deshonra.

A sua missão devia ser toda de progresso e moralidade, e ella cobre debaixo das suas azas enodoadas, um bando enorme de aventureiros e venaes.

Devia ser um sacerdocio, e é uma traficancia.

Devia ser uma especie de religião do Estado, e é um verdadeiro escarneo.

A sua esphera de acção, devia limitar-se, circumscrever-se, e a politica intromette-se em todos os assumptos, pretende tutelar todas as questões, entra impudicamente, sem rebuço, por toda a parte.

Devia ter um fim todo de luz, e só estende as garras empeçonhadas para arranhar e ferir.

Abaixa-se, tripudia, servilisa-se e transige com a corrupção, que a corrupção é a sua divisa e a sua arma, a consubstanciação da sua existencia e a sua historia.

Revolta-se e enfurece-se contra a elevação moral e a nobreza de caracter, porque esta e aquella são a sua propria negação.

Politica!

Palavra que tem uma significação grandiosa, sublime, e que entre nós se revolve num charco...

Uma esperança, na theoria, na pratica, uma mortalha.

Que a politica, esta politica nossa, ha de ser a mortalha do povo, como é já a sua eterna vergonha.

Para o declarar não é preciso ser propheta, basta ser sensato, basta ter olhos para ver as negruras que se vão desenrolando tristemente nos horisontes portuguezes.

De resto nem podia deixar de assim succeder, attendendo a que a politica só chama a si os dobles e fingidos, ou os que tendo caminhado toda a vida direito, se não preoccupariam em torcer ou voltar para traz.

A politica é uma verdadeira gazua de consciencias.

De homens, faz vendidos, de caracteres, fórma corruptos.

Intelligencias que podiam reluzir em obras de progresso, fal-as collaborar no crime da derrocada nacional.

E acoimar-nos de exaggerados ou parciaes seria o mesmo que querer occultar a verdade dos factos.

Mas elles ahi estão, bem á vista, a fallar, na sua mudez, muito mais alto do que nós.

Podiamos começar pelo mercado eleitoral e acabar na prespectiva da nossa autonomia... mas para que trazer a publico todo esse rozario de torpezas, todo esse estendal de miserias, se até ao mais rude e ignorante habitante das montanhas a sciencia d'estes factos, não é estranha, infelizmente?

Na nau ingloria da politica, a nação, em vertigem, corre para o abysmo.

Mas uma nação não se afunda numa hora, uma nação não morre num momento. A sua tumba leva muito tempo a talhar, o seu estertor póde durar muitos annos.

E' a esperança que acalentam os chefes dos partidos constitucionaes; — que a sua morte preceda a da nação.

Que depois d'ella a historia lhes vergaste epitaphios crueis, que importa?

A consciencia não os morderá de remorsos, porque não viverão já para ouvir o insulto.

AS AMENDOAS

O sr. dr. Ricardo Jorge enviou na terça feira uma carta ao nosso prezado collega de Lisboa *Novidades*, a respeito das condições hygienicas em que se fabricam as amendoas, e aconselhando que se evitem as que forem bastante tingidas, preferindo-se as brancas.

Este assumpto encontra-se tratado com grande desenvolvimento no decreto de 10 de Agosto de 1839, referendado pelo ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, no qual sua magestade a rainha attendendo ao que lhe havia representado o conselho de saude publica do reino, ácerca do abuso que se estava fazendo do emprego de varias drogas para a coloração das amendoas, ordenava a visita e inspecção nas fabricas e lojas de venda publica de dôces, e prohibia o emprego na coloração da preparação das amendoas e outros dôces de todas as substancias venenosas, á excepção do anil da Prussia, prohibindo egualmente o emprego de substancias vegetaes, como a gomma gutta, e a que fosse feita com a casca da urzella.

Os jornaes da opposição cartista d'essa época, e principalmente o *Periodico dos Pobres no Porto*, passaram a chamar ao ministro Julio Gomes da Silva Sanches, com o fim de o ridicularisarem, por causa d'este decreto — o *Julio das amendoas* — como se fosse improprio d'um ministro o tratar da saude publica.

Pois bom seria que as providencias exaradas neste decreto tivessem a devida execução, a fim de se evitar o grande prejuizo e muitas vezes o perigo que do uso de tão nocivas substancias, empregadas na coloração das amendoas, resulta á saude dos povos.

Aproveitamos o ensejo para transcrever a seguinte determinação do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, prohibindo a venda das amendoas na quinta e sexta feira santa, e extrahida de uma sua pastoral de 19 de Março de 1743, relativa ás festividades da semana santa:

«Confirmamos e renovamos, *in perpetuam*, a prohibição que no anno passado mandámos publicar, de se venderem pastilhas, amendoas, ou outros semelhantes generos, da manhã de quinta feira maior até ao meio dia de sexta feira santa, *sob pena de excommunhão maior, e das mais a nosso arbitrio*; e os reverendos parochos, debaixo da pena acima dita, nos darão conta dos que contravierem a esta nossa determinação, para evitar a occasião de se quebrar o santo jejum, que não menos obriga neste triduo tão sagrado, que nos mais dias em que a egreja manda jejuar.»

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

4.—O duque de Sussex respondeu que não podia auxiliar o plano que Saldanha lhe propunha, por contemplação ao ministerio; isto é, emquanto este não protegesse abertamente a causa da rainha.

5.—Os miguelistas não atacaram o Porto no dia 26; mau foi, porque póde ser que se emendem de tentar assaltar a nossa linha, sem a terem primeiramente desguarnecido do seu fogo, e destruido algumas baterias e trincheiras.

6.—Parto hoje para Boulogne.

Boulogne, 7.—Que desordem, que desperdicio da fazenda publica aqui não vae, com um recrutamento que aqui está fazendo o coronel Freire!

10.—E' tal a gente ou os faiantes que o Miranda tem recrutado em Londres, custando o metter a bordo cada um d'estes vadios 9 libras esterlinas, que foi preciso mandar do Porto outra vez para Londres um grande numero d'elles, e nomear prebostes para conter os outros no Porto.

Londres, 16.—Voltei aqui hoje e acho que D. Pedro assumiu regularmente o commando em chefe no dia 1.º d'este mez, dispensando o conde de Villa Flôr d'aquelle commando que lhe tinha sido conferido por carta regia de 7 de Março. Isto é um melhoramento, por duas razões: 1.ª porque todo o vivente é melhor general que o conde de Villa Flôr; 2.ª porque simplifica o expediente. Esta demissão do conde de Villa Flôr é para Agostinho José Freire e Candido José Xavier, um triumpho sobre o marquez de Palmella.

Outra medida que indica o medo de S. M. I. dos seus meninos e que prova que S. M. e seus mirmidões já vão perdendo a esperança de receber o velocino, é um decreto (cousa desnecessaria e palavras d'ostentação), que ordena a todos os militares que estão fóra de Portugal, sem motivo legitimo, que se apresentem no Porto, mandando ás legações que lhes dêem passaportes e auxilios. O decreto é amplo; seja portanto qual fôr a sorte ou acolhimento que me espera, não hesito um momento, e parto pelo primeiro paquete.

Eu sou um militar; vou cumprir o meu dever, succeda o que succeder.

Não é esta a primeira vez que um ou muitos officiaes tomam parte no serviço d'uma guarnição ou em campanha, achando-se em pouca harmonia com os chefes. Eu não temo a guerra, nem me amedrontra o Imperador, e muito menos ainda o odio da vil, sordida e venal c..... que o rodeia. Se me querem assassinar como dizem muitas cartas do Porto e repetem por aqui e por França, os mastins do Rocha Pinto, Silva Carvalho e Candido José Xavier, em toda a parte o pódem fazer, e muito principalmente quando pódem dar a um assassino o dinheiro que quizerem, por isso que seja qual fôr o modo, ha de sair dos cofres publicos, e muito mais facil se torna o assassinato, sendo eu um homem tão descuidado como sou.

17.—Os agentes do Imperador que fizeram o emprestimo dos dois milhões esterlinos com taes condições, que os emprestadores não eram obrigados a dar senão 13 por cento, emquanto o governo se não estabelecesse em Lisboa, foram agora forçados a fazer novo emprestimo com os mesmos contractadores e foi a 33 por cento!!! Foi o barão de Renduffe o agente. Que luvas não levaria elle para si e para a sua guerrilha!

O general Stubbs teve hontem uma grande refrega com Abreu e Lima, porque este diplomata lhe disse que o decreto de 3 do corrente era uma mangação, como a circular de Belle Ile.

Fui hoje pedir passaporte ao Lima. Prestou-se polidamente. Era a primeira vez que eu o procurava.

José Ferreira Borges, que era sempre um grande panegirista do marquez de Palmella, queixou-se-me hontem d'elle amargamente, arguindo-o de não ter palavra, etc. A razão é porque no Porto se desaprovaram algumas cousas que Borges aqui fez com certa auctorisação do marquez.

(Continua).

CRISE VINICOLA

IV

Está para breve a discussão do projecto do sr. ministro das obras publicas, relativamente á debatida questão vinicola. Ha dias reuniu-se *em casa do sr. Mariano de Carvalho*, a commissão de agricultura da camara dos deputados para se combinar na redacção do parecer sobre o referido diploma. Isto quer dizer que estamos a poucos dias de receber a sancção d'aquella instancia legislativa, a maior violencia e arbitrariedade de que resa a historia da nossa administração publica, desde que foram implantadas em Portugal as vigentes instituições liberaes.

Apressemo-nos tambem a concluir o nosso vehemente protesto contra esse grande attentado; e sirvam ao menos as nossas palavras de aviso e rebate aos que se mostram ignorantes ou indifferentes perante o enorme prejuiso que os attingirá e que em breves dias se registará como a consummação d'um violento e effectivo ataque ás liberdades publicas e a sagrados direitos de propriedade.

Os defensores da odiosa restricção de novas plantações de vinhas, pretendem abordoar-se a dois factos, um já sumido na caliginosa noite do passado, outro da actualidade.

Refractarios á luz brilhante e consoladora da civilisação e da liberdade, e retrogradando ao seculo XVIII, procuram justificar a violencia liberticida d'agora pelo parallelo historico dos privilegios que o marquez de Pombal concedeu á Companhia de vinhos do Alto Douro, mandando arrancar as plantações que faziam concorrencia áquella poderosa empreza, favorita do aprumado ministro do rei fidelissimo. Triste confronto! Fraca e vacilante defeza!

Tal providencia, d'um despotismo inegualavel e d'um crasso erro de economia agricola, toleravel num regimen absoluto, não póde constituir a justificação, nem mesmo a desculpa, d'uma lei outorgada por um governo liberal, a quasi dois seculos d'essa época historica, que, se teve intensos e scintillantes clarões de alevantada e patriotica administração, tambem deixou paginas sombrias de condemnaveis excessos e de odientas vindictas, que não pódem fitar-se sem repugnancia nesta hora adiantada de emancipação social e de abençoadas e suaves conquistas do progresso humano.

Desastrado confronto, sim! porque o consulado do marquez de Pombal tem muitas passagens de saliente desformidade, a meio das quaes resalta esse desarrasoado privilegio.

A distancia que vae do citado proteccionismo á liberdade de cultura vinicola que estavamos usufruindo, é a mesma que medeia entre o tenebroso e summario processo, meio inquisitorial, meio barbaro, da execução patibular dos Tavoras, e o nosso actual fôro penal, regido por leis sabias, justas, equitativas, com a consagração de direitos de defeza e appelação.

Assim, pois, a quem póde aproveitar a citação não é aos defensores do projecto do sr. ministro das obras publicas, mas sim, por antagonismo a quem se propõe combatel-o.

Tambem no actual monopolio dos tabacos buscam esses paladinos do sr. conselheiro Vargas um ponto d'appoio para discretearem a favor da sua nefasta obra.

Que maus amigos e que pessimos advogados são estes dedicados correligionarios! A defeza, neste campo, é absolutamente descabida e contraproducente. A lei prohibitiva da cultura da *herva santa* é egual e uniforme (áparte a excepção regulamentada admittida ultimamente para os terrenos phyloxerados do Douro). Não protege uns para prejudicar os outros. Só utilisa ao estado. Eis a sua caracteristica, e tambem a sua justificação.

No expediente que impugnamos dá-se exactamente o contrario. O estado não aufere d'elle beneficio algum; antes terá de fazer importantes dispendios para a sua execução. Dos direitos e regalias roubados a muitos, á grande maioria, se formará o injustificado e antipathico monopolio a favor dos opulentos viticultores. E nisto está, em resumo, o que tem de pessimo e de revoltante o plano vinicola do sr. Vargas.

Entre o actual regimen da cultura do tabaco e a infeliz solução da crise vinicola do sr. ministro das obras publicas, alguns pontos de intimo contacto se nos deparam. E' no tocante a penalidades e fiscalisação.

No projecto nada se diz a este respeito. Ficou talvez de remissa para a parte regulamentar. Mas desde já se póde affirmar que essas penalidades serão rigorosas e oppressivas, e que essa fiscalisação custará contos de réis ao estado.

Como tenciona o governo fazer face a tão grande despeza? Eis outro ponto escuro do projecto. Que o paiz se prepare para mais um pesado sacrificio, a fim de se organisar com grossas prebendas a guarda fiscal, que terá a seu cargo reprimir e castigar severamente os contraventores da nova lei restrictiva, ainda mesmo quando apenas adornem o atrio das suas vivendas com dois ou tres bacellos de moscatel de Jesus ou de uva formosa. O delicto é de egual gravidade. Tanto faz plantar grandes bacelladas como decorar as residencias com as pittorescas e frescas latadas de saborosos cachos. A guarda pretoriana do nobre e austero commissario regio da viticultura nacional, se incumbirá de destruir essas novas plantações e de relaxar ás justiças d'El-Rei os *famigerados delinquentes* que ousarem praticar tal attentado contra os poderosos vinhateiros.

E' incrivel! E faz-se isto, e ha de tolerar-se isto, num paiz que se proclama eminentemente liberal e que tem marchado sempre á frente dos cruzados da civilisação e das franquias publicas!

No proximo numero concluiremos estas ligeiras considerações contra a prohibição de novas vinhas.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'uma caritativa senhora recebemos a quantia de 500 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

José Augusto Branco, muito pobre e entrevado, na rua Nova, 250.

Francisco Brandão, impossibilitado de trabalhar, no becco do Castilho, 250.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos em nome dos pobres contemplados.

S. MIGUEL DA ALA

(Continuação)

S. M. d'A.

N. I.·. G. C.·.

Tendo-se conduzido com muita honra e dignidade o nosso I.·. Bartholomeu, aspirante d'este collegio, repetindo com toda a coragem as instancias que alguns constitucionaes lhe fizeram, para ir votar nas eleições, e tendo além d'isto dado sempre prompto e exacto cumprimento a tudo quanto lhe tenho encarregado, julgo de justiça propol-o, como proponho neste momento para pagem: esperando que em attenção aos seus serviços, attendaes esta minha proposta e supplica.

Deus vos guarde e o Archanjo S. M. vos defenda.—Col. de C. D., 21 de Novembro de 1851.

O 2.º Cav.—*Mario.*

Em attenção á vossa informação, approvo a vossa proposta.—La. G. C.^de da Beira Alta, 21 de Novembro de 1851.

O G.·. C.·.—*Scevola.*

S.·. M.·. d'A.·.

N. I. *Mario.*

Em data de 6 de Março proximo passado recebi um officio do N. I. G. C. *Drago*, remettendo-me outro do N. I. commendador Lourenço Viegas, secretario da repartição da O.·. dizendo-me este, que sendo da maior conveniencia que se ponham em pratica as salutares disposições da circular de 13 d'Abril de 1851, as quaes se naquella época eram necessarias hoje e cada dia se tornam da maior transcendencia, me remettia por ordem do N. I. M. L. T. a dita circular, que por copia a fizesse chegar a todos os chefes de Cap.º e estes aos demais chefes, e por uns e outros se lhe desse plena execução. E' pois para cumprimento das ordens do N. S. M. L. T. que vos envio por copia a referida circular, para que lhe deis o devido cumprimento, conduzindo-vos na sua execução com toda a circumspecção que o objecto demanda e com aquella actividade que se requer; mas recommendo-vos muito expressamente que nos novos ajuramentados haja uma seguida e cautelosa escolha: a qualidade só de legitimista não é sufficiente, é necessario que não se embriague e que tenha a prudencia precisa para não publicar que pertence a esta organisação, e que tenha tambem os meios indispensaveis para comprar uma arma e ter algum cartuxame. Junta achareis tambem a formula do juramento que devem prestar no acto de se ligarem a esta nova organisação e lhe fareis por essa occasião sentir que será julgado com crime a revelação do que se lhe communicar, e que será por isso punido pelos meios que as auctoridades legitimistas têem á sua disposição. A senha para este mez é *Miguel e Adelaide.*

Por esta occasião levo ao vosso conhecimento que em data de 24 do mez proximo passado recebi um officio do N. I. *Egas 2.º*, communicando-me por ordem do N. I. M. L. T. ter elle recebido do N. Augusto G.º M.º a satisfatoria noticia de haver entrado no quinto mez de gravidez sua augusta esposa, o que vos participo, ordenando-vos façaes espalhar esta faustissima noticia pelos membros da N. O.·. Por esta occasião remetto-vos dois modelos para fazerdes os mappas do vosso Coll.º que me deveis remetter quanto antes, bem como deveis proceder promptamente á cobrança das joias e mensalidades que ainda estiverem devendo os N.N. II. pertencentes ao vosso Coll.º até ao fim do mez de Abril proximo passado, e logo que tenhaes feito toda a cobrança me deveis para aqui remetter por um N. I. o seu importe, acompanhado de uma relação conforme o modelo que vos envio tambem, para aqui figurar junta á quantia que enviardes, para eu vos mandar o competente recibo do que se entrega neste G. C.·. Quando houver alguma alteração no vosso Coll.º deveis declaral-a nos mappas mensaes por ex.—a elevação de gráus aos nossos I.I. a admissão de novos individuos e a passagem de I.I. de um para outro Coll.º ou o fallecimento, etc., tudo é necessario ser notado para conhecimento d'este G. C. Enviareis por minha ordem, uma copia d'este meu officio e circular junta ao chefe do Coll.º de Pinheiro da Paiva, que é o nosso I. *Messenas.*

Deus vos guarde e o Archanjo S. Miguel vos proteja. L. 14 de Abril de 1852.

Ao N. I. *Mario.*

O G.·. C.·.—*Scevola.*

N. B.—Não vão hoje os modelos dos mappas por não ser possivel, mas breve irão.

(Continúa).

EXPEDIENTE

Devido ás festividades da semana santa, apenas será publicado um numero do *Conimbricense* na proxima semana, o qual sahirá na quarta feira 26 do corrente.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 640—Dito novo tremez 660—Milho branco 400—Dito amarello 470—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 640—Favas 470—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite da presente colheita, 1$480 e 1$500;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

Semana Santa—Na proxima semana santa haverá as seguintes solemnidades na Sé Cathedral:

Domingo de Ramos—A's 10 1/2 horas da manhã.—Benção e procissão dos ramos, missa solemne e Paixão.

Quarta feira de trevas—A's 5 horas da tarde.—Officio de trevas e responsorios, a orgão e instrumental.

Quinta feira Santa—A's 9 horas da manhã.—Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

A's 5 1/2 horas da tarde—Officio de trevas.

Sexta feira Santa—A's 5 horas da manhã.—Paixão e adoração da Cruz, sermão da Paixão pelo reitor da sé, rev.º Alfredo Augusto do Amaral.

A's 5 horas da tarde—Officio de trevas, e sermão da Soledade pelo rev.º Adelino da Costa Gaitto.

Sabbado d'Alleluia—A's 9 horas da manhã.—Benção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia, por musica.

Domingo de Paschoa—A's 11 horas da manhã.—Festa solemne da Resurreição por missa de Pontifical e benção papal, sermão pelo rev.º conego J. Dias d'Andrade.

Empreza de automoveis—E' provavel que esta empreza possa inaugurar as carreiras diarias de automoveis, com logares de 1.ª e 2.ª classe, entre Coimbra e Arganil, passando por Louzã e Goes, no proximo mez de Julho, por occasião das festas da Rainha Santa.

A media do movimento annual nas diligencias que fazem hoje essas carreiras, computada pela sellagem dos bilhetes, elemento muito contingente, regula por cerca de 25:000 passageiros. E' importante.

A mesma empreza, que tem recebido os mais calorosos applausos pela sua iniciativa, acceitando um alvitre que aqui apresentámos, parece que tenciona estabelecer egualmente uma carreira de automoveis entre Coimbra e Thomar.

Jogo prohibido—O sr. dr. Pedro Ferrão, digno commissario de policia, suscitando antigas ordens, recommendou o maior rigor na vigilancia contra as casas de jogo de azar, que funccionem ou possam vir a estabelecer-se nesta cidade.

Os nossos louvores.

Instrucção primaria—A camara municipal de Montemór-o-Velho enviou ao governo, por intermedio e com boa informação do sr. governador civil do districto, uma representação pedindo urgentes reparos no edificio da escóla do Conde de Ferreira d'aquella villa, e offerecendo para isso a decima parte das despezas orçadas.

Festividade—Realisou-se hontem no templo de Santa Cruz, com notavel esplendor e grande concorrencia de devotos, a festividade da Senhora das Dores. Não houve sermão.

Associação dos Artistas—Alguns socios d'esta prestimosa Associação, reconhecendo as difficuldades com que ella lucta para poder desenvolver-se e satisfazer os seus variadissimos encargos, e os beneficios que espalha pelos associados, concedendo-lhes soccorros pecuniarios, medicos e pharmaceuticos, durante as suas enfermidades e impossibilidade de trabalhar, pensionando as suas viuvas, ministrando a instrucção a seus filhos, e prestando outros auxilios de grande vantagem para os socios, resolveram promover a realisação de um basar de prendas, cujo producto liquido reverte em beneficio do seu cofre de soccorros, o qual deverá effectuar-se nos dias 8, 9, 10 e 11 de Maio, na sala da mesma Associação.

Consorcio—Assignou-se ante-hontem em casa do nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conde de Valenças, a escriptura de casamento de sua filha mais nova, D. Estella, com o sr. Antonio Hintze Ribeiro. A ceremonia nupcial deve ter-se realisado hoje, lançando a benção o sr. arcebispo bispo do Algarve.

Despachos de justiça—Foi exonerado de contador em Condeixa a Nova o sr. Antonio Mancellos Pina Aragão, e nomeado para esse logar o sr. Henrique Godinho de Mello, que estava servindo em Figueiró dos Vinhos.

Digressão á Galiza—A tuna academica, composta de 40 executantes, segue para Orense e Lugo no proximo dia 1 de Abril. É acompanhada pelo seu presidente o sr. dr. Costa Ferreira e pelo habil regente, sr. Francisco Macedo.

Arrematações—A camara municipal, na sua ultima sessão deu por arrematação o fornecimento de 150 metros de degraus de granito para a rua de Quebra Costas; 503 metros de lancil de cantaria para os passeios da rua Castro Mattoso e Escóla Industrial; 25 sifões; e a reparação do caminho de Sernache para a Pousada.

Tambem estava annunciada a arrematação por empreitada da terraplenagem e obra d'arte da rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, a qual se não realisou por falta de licitantes, devendo novamente ser posta em praça no dia 10 de Maio, augmentando-se em 5 por cento a base da licitação.

Correios e telegraphos—Foram julgados quites para com a fazenda nacional o fiel, chefe e encarregados das estações postaes, telegrapho-postal e telegraphicas do districto de Coimbra, pelas contas de 1900-1901.

A questão vinicola—No conselho de ministros, que hontem de tarde se realisou em casa do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, foi resolvido dar a primasia na camara dos deputados, passadas as ferias da Semana Santa, á discussão das providencias vinicolas do sr. ministro das obras publicas. Lá para os fins de Abril temos em vigor a revoltante lei prohibitiva, para gaudio dos grandes viticultores e do sr. conde do Paço do Lumiar....

Bom será que o prestante Syndicato agricola de Coimbra, cumprindo a promessa feita no seu ultimo *Boletim*, leve ao parlamento, em tempo opportuno, as suas reclamações contra tão insolito attentado.

Esses protestos perdem todo o realce e merecimento se porventura forem apresentados depois de feita a discussão na camara baixa. Que ao menos, embora improficuos naturalmente, se façam ouvir a tempo e horas.

Hydrophobia—Foi mordido por uma cadella raivosa o sr. Abilio da Costa Duarte, praticante da pharmacia Diniz, do largo da Feira, o qual seguiu hontem para o Instituto Pasteur.

O animal hydrophobo era de estimação, pertencendo ao sr. José Augusto Macedo, considerado negociante. Foi morta por um policia, sendo a sua cabeça enviada áquelle instituto.

O retrato de Garrett—A sociedade litteraria que começou em Lisboa os seus trabalhos, sob o nome e a égide do immortal auctor do *Frei Luiz de Sousa*, decidiu mandar compôr um diploma para os seus socios, em que, entre outros ornatos, adequados a tal fim, se destacará o retrato de Garrett, segundo —é o *compte rendu* que fala—*o typo que fôr declarado melhor e mais authentico.*

A este respeito não pódem suscitar-se duvidas; entre os retratos de Garrett ha um, mandado fazer por elle proprio, e por elle proprio estampado no melhor dos seus livros —o *Frei Luiz de Sousa*. Desde que o immortal poeta escolheu aquelle, entre todos os seus retratos, é aquelle perante a opinião dos posteros o que deve ser considerado a melhor e *a mais authentica vera effigie* do visconde d'Almeida Garrett.

*

A proposito do retrato de Almeida Garrett: soubemos que o distincto bibliographo e nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz ia refundir e publicar muito augmentados os artigos, sobre *Iconographia Garrettiana*, que elle e outros investigadores em tempo imprimiram no *Conimbricense*. Vem prehencher uma lacuna qualquer trabalho nesse genero, e ninguem como o sr. Annibal Fernandes Thomaz para o levar a effeito.

Aposentação—O nosso amigo sr. João Luiz Gonçalves, antigo e considerado segundo official do quadro telegrapho-postal em Coimbra, foi aposentado com a pensão annual correspondente á totalidade do seu vencimento de cathegoria.

Conselheiro Alpoim—Chegou a Coimbra, onde vem passar a Semana Santa com sua familia, o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, illustre deputado da nação e director do nosso collega *O Dia*.

Rocio de Santa Clara—No dia 10 de Maio será posta em praça, nos paços do concelho, a empreitada da primeira parte do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Veterinaria municipal—Reassumiu as funcções do seu cargo o considerado veterinario municipal do concelho de Coimbra, sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

Nomeação—Consta que vae ser nomeado administrador do concelho de Penacova um conservador das ilhas.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Oração de Sapientia recitada na sala grande dos actos da Universidade de Coimbra no dia 16 de Outubro de 1901 pelo digno par do reino dr. José Joaquim Fernandes Vaz. Coimbra, Imp. da Universidade, 1902.

Yvanhoé—Está publicado o segundo volume d'este romance historico de Walter Scott, editado, na sua collecção *Horas de leitura* a preços resumidos, pela considerada livraria de Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

Estatutos do Real Centro Portuguez de Santos.—Santos, Typ. Brazil, 1902.

Diccionario das seis linguas.—Está em via de conclusão este importante diccionario, do qual acabamos de receber as series 21 e 22. Todos os pedidos para a acquisição d'esta magnifica obra que extraordinariamente facilita o conhecimento das seis linguas de que trata: portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol, devem ser dirigidos á Empreza do *Occidente*, Lisboa.

A perequação e as condições d'accesso pelo general de brigada Joaquim Pereira Pimenta de Castro. Angra do Heroismo, Imp. Municipal, 1902.

Lisboa Elegante.—Publicou-se o n.º 3 d'esta magnifica revista musical illustrada, contendo os retratos de Sua Magestade a rainha D. Maria Pia, Regina Pacini, Moreira de Sá, Domingos Gouveia, Affonso Lopes Vieira, etc., e uma gavota para piano do maestro Carbonelli, intitulada *Maria Pia.*

Maria da Fonte—Recebemos os fasciculos 36 a 40 d'este romance historico, edição de luxo, acompanhado de photogravuras dos principaes personagens da época, e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza editora do *Recreio*, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Gomes Freire—Grandioso e patriotico romance historico original de Rocha Martins.—Recebemos o prospecto d'este romance sensacional, que será publicado em edição luxuosa, acompanhada de magnificas photo-gravuras e illustrações a preto e a côres, de Roque Gameiro e Alfredo Moraes. Assigna-se na rua de D. Pedro V, 84, Lisboa, empreza do *Recreio.*

Conselheiro Bernardino Machado—Este illustre cathedratico partiu hontem para o Porto, onde deve realisar uma conferencia com este thema: *A nossa situação economica*, a convite da importante associação Gremio Commercial.

Consta que tambem é alli esperado hoje o sr. conselheiro Augusto Fuschini, para assistir á conferencia do seu intimo e dilecto amigo.

Transcripção—O nosso estimado collega de Margão, *O Ultramar*, dignou-se transcrever do *Conimbricense* o artigo—*Partidos politicos*, fineza que muito lhe agradecemos.

Senhor dos Passos—Amanhã, pelas 7 horas da tarde, haverá solemne exposição da sagrada imagem do Senhor dos Passos na egreja da Graça, com *miserere* de José Mauricio, a grande instrumental.

Obras indispensaveis—O sr. Pinheiro Borges, digno director das obras publicas d'este districto, incumbido de proceder ás indispensaveis obras para resguardar o templo de Santa Cruz de futuras inundações, verificou que para isso terão de fazer-se importantes modificações nos esgotos da cidade, que se encontram completamente deteriorados e até interceptados com grossas alvenarias nalguns pontos.

Estas condições, agora patentes nalguns canos postos a descoberto, não prejudicam só aquella egreja, como tambem constituem um perigo imminente para a salubridade publica do bairro baixo.

Assim, aquelle distincto engenheiro convidou os srs. governador civil e delegado de saude, a uma inspecção nos trabalhos encetados na praça 8 de Maio, e a varios pontos da rêde dos egotos, a qual hontem se realisou, sendo ambos estes funccionarios concordes em approvar o projecto de melhoramentos, mais dispendioso do que de principio se julgava, e que vae ser enviado ao sr. ministro das obras publicas, secundado por uma favoravel informação do sr. governador civil.

Averiguou-se hontem que é urgentissimo melhorar os esgotos nas proximidades da egreja de Santa Cruz; mudar a directriz do collector geral, que passa por baixo do Hotel dos Caminhos de Ferro, para a rua da Moeda; e ensoleirar-se e cobrir-se a velha *runa*, que passa entre esta rua e a rua Direita.

São obras importantes e inadiaveis, que devem importar em alguns contos de réis. A verba auctorisada para ellas era apenas de 300$000 réis.

Associação de soccorros mutuos da imprensa da Universidade—Recebemos e muito agradecemos o relatorio e contas d'esta associação de soccorros mutuos, a mais antiga de Coimbra, relativo á gerencia de 1901, e pelo qual se vê quanto é lisongeiro o estado economico d'esta prestimosa associação.

O seu movimento durante o anno de 1901 foi o seguinte:—receita 418$390 réis; despeza 237$115 réis; saldo do anno anterior 3:733$500 réis; saldo para 1902, 3:914$775 réis.

Operações—No mez de Fevereiro proximo passado foram feitas pelos srs. drs. Cruz Amante e Luiz Rosette, com consultorio e posto de soccorros na rua Ferreira Borges, n.º 31, as seguintes operações:

Kysto synovial, da articulação radio-carpica, a Joaquina Fernandes, de Coimbra.

Kysto seroso, face palmar do dedo medio da mão esquerda, a Antonio José de Abreu, de Coimbra.

Polypos myxomatosos, implantação na lamina crivosa, obturação completa da fossa nasal esquerda, que foi aberta em retalho, a Manoel Leite Pinheiro, natural de Amarante.

Enchondroma, do labio superior e face, a Fernando Simões Coelho, filho de Manoel Simões Pedro, de Sobadella.

Carcinoma, ablação total da mama esquerda, terminando pelo esvasiamento da axilla, a Maria Lopes, viuva, de Sarcouço.

Lipoma, da região dorsal, a Maria Henriques, casada, de Penacova (Carvoaria).

Nas quatro ultimas operações anesthesiou o sr. dr. Armando Gonçalves.

Pantheon dos Jeronymos—A representação de Alagoa, (ilha de S. Miguel), pedindo a trasladação dos restos de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, que como dissemos, deu entrada no parlamento, já foi publicada no *Diario do Governo.*

E a proposito diremos não nos parecer exacta a informação publicada no nosso estimado collega o *Seculo*, de que a colonia portugueza do Rio de Janeiro, tencionava pedir ao parlamento portuguez a trasladação de Garrett, reforçando o pedido feito ha tempos numa outra representação, não nos constando egualmente que a referida colonia tivesse alguma vez representado nesse sentido.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido do sexo masculino, de 12 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

João Lopes Guimarães, de 86 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria Delfina de Santo Antonio, de 64 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

José, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Dr. José Ferreira Fresco, de 82 annos, de S. Martinho do Bispo. Falleceu no dia 12.

Maria de Jesus Silva, de 65 annos, de Larçã (Coimbra). Falleceu no dia 14.

Augusto Pedroso, de 21 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Joaquim Saraiva, de 5 e meio annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Anna de Jesus Prazeres, de 66 annos, de Semide. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:407.

Cambios em 21 de Março

	Compra	Venda
s/ Londres	40 7/8	40 3/4
" 90 d/v	41 1/16	
s/ Paris cheque	699	703
s/ Allemanha "	286	288
s/ Hollanda "	483	485 1/2
s/ Madrid "	845	855
s/ Italia "	685	690
Rio s/ Londres "	12 1/32	
Libras	5854	5870
Ouro portuguez	29 %	30 %
Desconto Banco Inglez	3	
Mercado livre	2 3/4	
Aguias	23980	24060

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre d'Outubro a Dezembro de 1901

Receita..............	702$295
Fundos existentes em 30 de Setembro...	9:807$406
Réis.....	10:509$701
Despeza............	638$268
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1901..............	9:871$433
Réis.....	10:509$701

Resumo da receita e despeza do anno de 1901

Receita..............	2:350$632
Despeza............	2:419$487
Deficit....	68$855

O secretario da direcção,
Alberto Vianna.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino "Olympio Nicolau Ruy Fernandes,,

AVISO

A direcção da Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino «Olympio Nicolau Ruy Fernandes», em harmonia com o disposto no § 3.º do art. 26.º dos nossos estatutos, faz publico que se acham patentes na sala da nossa Associação as contas da gerencia de 1901, durante o praso de 15 dias a contar de hoje, das 8 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 15 de Março de 1902.

A vice-secretaria da direcção,
Maria da Piedade Lopes.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O SEU DOMINIO

Visto que o Ferro Bravais em gottas concentradas gosa d'uma notariedade universal, é bom consignar que não é só nas côres pallidas e anemia que elle é soberanamente util. O seu dominio estende-se á perda d'appetite, a todas as debilidades de creanças ou de velhos, ás digestões lentas e penosas, ás doenças de peito e aos estragos d'estomago. Vê-se, conforme esta enumeração, que elle tem o seu logar em todos os lares.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Secção de Edificios Publicos

35 FAZ-SE publico que no dia 5 d'Abril proximo ás 11 horas da manhã na Secretaria da secção de Edificios Publicos na Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação por licitação verbal da empreitada de construcção da capello do Cabouco, na freguezia de Ceira, concelho de Coimbra.

Base de licitação, quatrocentos e noventa mil réis 490$000
Deposito provisorio, doze mil duzentos e cincoenta réis.............. 12$250

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na Secretaria da secção de Edificios Publicos todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 15 de Março de 1902.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Augusto Mendes.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

34 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios. Tomam-se encommendas de folares, e *bôllos de Sant'Anna.*

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Dissolução de sociedade

33 DECLARO para os devidos effeitos, que por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade sr. A Campos, foi dissolvida a sociedade que tinha desde 1895 com Julio Augusto Ferreira, actualmente residente em Lisboa, e que nesta praça girava sob a firma José Figueiredo & C.ª, ficando todo o activo e passivo do estabelecimento, a cargo do signatario.

Coimbra, 15 de Março de 1902.
José de Figueiredo.

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDA DE THEATRO

31 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivè despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 630 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça pódem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.
O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LAMPREIAS
HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

29 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

VENDA DE QUINTA

28 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

REFORMA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Com o respectivo relatorio

Vende-se na loja dos livros da Imprensa da Universidade.

Preço 160 réis

Curso de commercio
Escripturação commercial por partidas dobradas

26 ÁS segundas feiras, quintas e sabbados, das 9 da noite em deante.

Rua da Louça, 104.
José Augusto da Fonseca Junior.

JOSÉ TEIXEIRA
Retrozaria Hespanhola
Rua Ferreira Borges, 191
COIMBRA

25 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro;—gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.
Dr. Teixeira d'Abreu.

EMPREGADO

23 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um na sua fabrica, preferindo que tenha pratica de commercio.

CHARUTO TONGA

22 APESAR das muitas imitações é ainda o melhor charuto conhecido para 40 réis.

Exigir em cada charuto a anilha com a palavra *Tonga.*

Vende-se na Papelaria Central de Francisco Borges, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, Coimbra.

AOS AGRICULTORES

21 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MERCEARIA

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Largo do Principe D. Carlos

PORTAGEM 2 A 8

AMENDOAS Fornecimento das melhores fabricas nacionaes e francezas; artigos d'occasião; finissimas phantasias em chocolate e fructas.

CARTONAGENS Collecção de objectos nacionaes e estrangeiros proprios para brindes da presente época; em madeira, cartonagens, feltro, artisticamente decorados, em phantasiosissimos feitios.

NOVA HAVANEZA Rua Ferreira Borges, 176.

Tabacaria e perfumaria; carteiras, malas e outras secções de artigos diversos para decorações e escriptorio.

Novos postaes com vistas de Coimbra.

RIMAS

POR

ESTEVÃO RODRIGUES DE CASTRO

A raridade excepcional d'este livro, e a insuficiencia de reedição de Antonio Lourenço Caminha, de resto pouco vulgar, animam-nos a tirar nova impressão, do seu contexto. Para quem conhecer a figura litteraria do illustre medico, ornamento da Universidade de Pisa, desnecessario se torna pôr em relevo o nosso intento; aos que nem de nome o conhecem, não é destinado o presente prospecto.

A nossa edição, in-8.º, acompanha-se de dois retratos do auctor, em fidelissima reproducção, e é precedida de um prologo, documentando lances não sabidos da biographia de Estevão Rodrigues de Castro.

A tiragem será de 100 exemplares, ao preço de 2$250 réis cada um e 12 em papel de linho numerados ao preço de 4$500 réis.

Será publicada a lista das pessoas que, com o auxilio da sua assignatura, quizerem acompanhar aquillo, que sem a modestia dos vaidosos, nos atrevemos a chamar pelo seu nome: um relevante serviço prestado ás letras nacionaes.

Dirige a edição e redige o presente prospecto o socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Joaquim de Araujo, ao qual deve ser endereçada toda a correspondencia de adhesões á iniciativa exposta. (Genova, Italia, via Roma).

SEMANA SANTA

LIVROS DE MISSA

LIVRARIA ACADEMICA

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

FREDERICK A. BURNHA

Presidente

SÉDE SOCIAL

Mutua reserva Building, 309

Broadway-New York

DIRECÇÃO GERAL

Para o continente d'Europa, 8, rua Halévy, **Paris**

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação*.

Minimo de seguro.. Réis	1:000$000
Maximo de seguro.. »	50:000$000
Numero de socios....	100.000
Receita annual... Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos... »	43.000:000$000
Seguros em curso.. »	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

Française qui sait bien l'anglais et l'allemand désire se placer. Elle sait coudre et repasser. Bonnes références.

BANCO DE PORTUGAL

14 A ADMINISTRAÇÃO resolveu prorogar, até 31 do proximo mez de Março, o praso indicado no annuncio de 29 de Novembro do anno findo para a troca, nas thesourarias da Séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, das notas de **5:000** réis da chapa anterior á que está actualmente em circulação.

A partir de 1 de Abril a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da Séde em Lisboa, facto este para que se chama toda a attenção dos portadores das referidas notas, pois que este praso será inadiavel.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1902.

Pelo Banco de Portugal

Os directores,

Marquez do Fayal

J. da P. Castanheira das Neves.

Amendoas e cartonagens

Brindes de Semana Santa

Visitem a MERCEARIA LUSITANA, na rua do Cego, n.os 4 a 7, que alli encontrarão o que ha de mais surprehendente em caixinhas e outros differentes objectos de luxo, e a mais fina e saborosa «amendoa de Lisboa», fabricada especialmente para esta casa.

VINHOS

Finos e generosos, tanto nacionaes como estrangeiros, encontram-se no mesmo estabelecimento, assim como tudo o que ha de mais fino em generos de mercearia.

Rua do Cego, 4 a 7, Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

FREIRE-GRAVADOR

Estes ateliers, unicos de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frizar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 4.. a ..., Rua do Ouro

Telephone 943

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE CASAS

10 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.os 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

9 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se para sahir em 21 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se para sahir em 31 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:670 — QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CREDORES EXTERNOS

Diz-se que o parlamento terá brevemente de apreciar e discutir o convenio com os credores externos. Por mais humilhantes e prejudiciaes que sejam os seus termos, terá sem duvida esse contracto a approvação do parlamento. Tudo está bem disposto para se obter este resultado, porque será elle o allivio de graves responsabilidades que impendem nos dois partidos da chamada rotação constitucional. Regeneradores e progressistas têem graves culpas da ruina financeira e economica em que se debate o paiz, quasi a despenhar-se no abysmo da insolubilidade. Não admira, pois, que se auxiliem mutuamente nesta liquidação final.

Constantes desatinos, erros, abusos de poder, e enormes desperdicios nos têm creado esta tenebrosa situação, tão ignominiosa como a que opprime e escravisa o Egypto e Marrocos. Só nos falta a occupação militar estrangeira em os nossos territorios. No mais estamos a par d'aquelles dois desgraçados povos.

O convenio, segundo boas informações, abrange os emprestimos realisados por varias situações (progressistas e regeneradoras) desde 1862 até 1884. Esses emprestimos foram em libras sterlinas — 49.710:000, das quaes o thesouro *apenas liquidou* 20.619:701. A differença foi devorada pelos agentes, operações cambiaes, luvas, commissões, etc., etc. Uma completa pirataria!

Por aquelle grande encargo, gasto em dissipações governativas, estavamos pagando o juro annual de 7,232 por cento, ou 1.491:300 libras.

No convenio prestes a concluir-se, ainda entram os emprestimos de 1888, no valor de 17:700:133 libras, e o de 1890, da importancia de 2:513:370 libras.

Uma totalidade assombrosa!

Tudo teremos de pagar pontualmente. Mas ao paiz assiste o direito de chamar a uma vida nova, regular, sobria e economica os que forem incumbidos no futuro de dirigirem os negocios publicos. Basta de tanta orgia, de tanta dissipação, de tanta prodigalidade. Pense-se a serio no dia de ámanhã, e, se ainda é tempo, tome a nau do estado o rumo da salvação por uma politica honrada e por um acrysolado patriotismo.

O que é espantoso e digno das mais energicas verberações é o desplante inaudito e o cynismo incomparavel com que o actual ministerio, conhecedor das nossas precarias circumstancias financeiras, e tendo diante de si o espelho do formidavel convenio em preparo, ousadamente se abalançou a aggravar extraordinariamente o mal com a nomeação de milhares de novos empregados, com a embaixada á China, com o augmento de vencimentos, com o desdobramento de quadros, com obras luxuosas, emfim, com um sem numero de dispendios, como se em vez de estarmos ás portas da miseria, nos achassemos na época das vaccas gordas em que os galeões da India entravam no porto de Lisboa cheios de ouro e preciosidades.

A pobreza andrajosa a enfeitar-se com os ouropeis da opulencia!

OS PAES DA PATRIA!

A tentação de ser deputado é geral.

Desde que os estudantes das differentes escólas reconheceram, que o meio mais prompto e seguro que tinham para ser empregado publico era obter o diploma de deputado; desde que elles se desenganaram que só pódem ser eleitos entrando no chapéu ministerial; desde que viram que os ministros dão os empregos, não ao merecimento em qualquer partido em que se ache, mas exclusivamente aos deputados servis e aos abjectos cyreneus do governo — não ha diligencia que não façam, empenho de que não lancem mão, baixeza que directa ou indirectamente não pratiquem, para alcançar o almejado logar de pae da patria!

Pareceria natural que só depois de um estudo desenvolvido e de larga experiencia dos negocios publicos, se aspirasse ao logar de deputado; mas isso não succede assim, porque o fim que se tem vista, não é advogar os interesses publicos, mas sim obter alguma grande posta no orçamento.

E como hão de os deputados ter independencia na sua opinião e no seu voto, se elles sabem que só conseguem as suas pretensões, sendo cegos instrumentos do poder?

E' mister não nos illudirmos. A camara dos deputados em logar de ser, como se deveria esperar, uma instituição util, tem sido, segundo a sua corrompida e facciosa organisação, a inimiga mais declarada de todo o paiz.

Os interesses da generalidade dos deputados são inteiramente irreconciliaveis com os do povo.

Que querem os contribuintes?

Pretendem que os deputados sejam independentes; que examinem conscienciosamente os actos do governo; que pugnem pelas necessarias economias; e que tratem de reprimir os abusos.

E que querem os deputados?

Pretendem que o governo lhes dê rendosos empregos; que lhes augmente os ordenados, gratificações e interesses; e que lhes despache favoravelmente as numerosas pretensões de seus parentes e amigos.

Como, porém, para conseguir tudo isto é mister não ter independencia, nem dignidade, pondo-se em tudo e por tudo ás ordens e disposição do governo, segue-se que não ha abuso, esbanjamento e arbitrariedade do poder, que elles não approvem e sanccionem.

Eis ahi porque dizemos, que a camara dos deputados, como tem sido constituida nos ultimos tempos, é um flagello da nação.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

23. — Chegaram hoje noticias do Porto até 16. Os miguelistas tem continuado a bombardear o Porto, e a guarnição tem feito algumas sortidas contra as baterias de Villa Nova, todas dirigidas com valor, porém mal combinadas. Numa d'ellas, os inglezes não levaram com que encravar as peças!! Santa Martha não respeita em seus ataques as embarcações inglezas surtas no Douro, e parece tomar todas as disposições para se assenhorear da entrada do Douro, o que nos póde ser bem funesto, se D. Pedro não fizer uma sortida em grande força e destruir os trabalhos.

Emquanto ao governo parece que reina a desordem no campo da camarilha, porque o conde de Villa Flôr, escora e creatura de Palmella, perdeu o commando em chefe que nunca devera ter tido em guerra tão delicada, e depois d'isto foi feito duque e para maior relevo manda-lhe *il pére Fa Tuto* dar contos de réis em bens nacionaes para manter a sua dignidade. A dadiva approvo eu, porém não o modo, nem o tempo nem o logar.

Mousinho d'Albuquerque, cuja elevação ao ministerio é outro phenomeno escandaloso, como a de Agostinho José Freire, transitou da marinha para os negocios do reino, e Bernardo de Sá para a marinha. Tudo isto são combinações do Candido José Xavier, que não quer no gabinete senão creaturas suas, para governar á sombra d'ellas e affastar a classe desembargatoria de quem elle gosta pouco, e com razão. Bernardo de Sá, que é muito bravo no campo, está inutilisado como ministro da marinha.

24. — O portador dos despachos que chegaram hontem, é o capitão de mar e guerra Alves. De sorte que já estão 3 coroneis com cartas, o Lage, o Paraty, e elle, e todos tres não valem um cabo de esquadra com capacidade e valor.

25. — Devendo embarcar hoje para sair ámanhã para o Porto, tendo recebido para isso passaporte, e feito muito custosos arranjos para poder servir, ou fosse como official ou como soldado, communicou-me o Abreu e Lima hontem, uma portaria do ministro da guerra Agostinho José Freire, ordenando que eu ficasse inhibido de voltar a Portugal, emquanto se não achasse restabelecida em todo o reino a auctoridade de S. M. F.! Ora viva a constituição!

Quando eu escrevi a *Norma das Regencias*, que levantou toda esta poeira, não pensava que o Imperador estava tão interessado na conjuração de usurpar a corôa a sua filha, como depois se tem provado pelo rancor leonino que tem empregado para me empecer. Nisto mesmo é um insensato, porque podia vingar-se mais de mim estando eu no exercito do que em Londres, cercado de typos e de prélos; mas elle e os seus podengos tem medo que a morte me poupasse alguns dias, ou que não fosse tão facil o assassinarem-me como o......no Rio de Janeiro, e que entretanto eu podesse ter alguma occasião de deitar a camarilha de pernas para o ar. O marquez de Palmella que appoiou tambem estas perfidas excepções, tem medo que eu realise o que disse por desabafo a João Carlos Saldanha, em Oliveira de Azemeis, no dia immediato áquelle em que elle fugiu de Santo Antonio para o Porto.

Se J. Carlos Saldanha o tivesse fusilado naquelle dia, não o compromettia elle d'ahi a quatro.

29. — Hoje appareceu aqui inexperadamente o marquez de Palmella, Luiz Mousinho e os seus secretarios Barbosa e Garrett.

Provavelmente vem reclamar ainda o reconhecimento da rainha, e queira Deus que o consigam breve. D'outra sorte tendo os miguelistas construido algumas baterias que dominam a entrada do Douro, está a guarnição do Porto em grande apuro.

(Continúa).

CRISE VINICOLA

V

Uma das consequencias inevitaveis da prohibição de novas culturas é evidentemente a depreciação do valor da propriedade. Só quem encara esta magna questão apenas pelo prysma das conveniencias dos grandes viticultores, ponto de vista a que arrastaram o sr. ministro das obras publicas, é que não descortina o enorme prejuiso que de tal expediente ha de derivar para os possuidores de terrenos, que, pela sua constituição geologica e falta de agua, não se prestam facilmente a outras applicações.

O expediente prohibitivo, sob este aspecto, tem effeitos mais nocivos do que a propria invasão phyloxerica. Para combater este grande mal houve o recurso da replantação resistente do bacello americano; para debellar aquelle só conhecemos um remedio, que representa outra grande calamidade — a reacção do povo.

Oxalá, porém, não seja este o lamentavel epilogo das exigencias dos grandes viticultores do sul, mais ou menos auxiliados platonicamente por certa clientella do centro e norte.

O calado da imprensa progressista, em seguida ao fogo vivissimo com que rompeu de principio, talvez indisciplinarmente, contra o projecto Vargas, levanos á crença de que tudo está bem combinado para a approvação d'aquelle desastrado diploma, sem grandes alarmes da minoria parlamentar.

Ha tambem a notar a attitude d'uma estudada indifferença dos *Syndicatos Agricolas*, muitos dos quaes com chancella progressista; e bem assim das camaras municipaes da mesma parcialidade politica. Só uma ou outra d'estas corporações, como que á desgarrada, é que se levantou a protestar, voz perdida no deserto, para logo se remetter ao mais completo silencio! Nada mais.

Parece, pois, que o alvitre prohibitivo se acha sob a bandeira protectora da Santa Alliança — a chamada colligação progressista-governamental.

Assim, vemos abandonada por quem devia sustental-a, a defeza d'uma causa em que se jogam a liberdade, os interesses e os mais sagrados direitos do povo portuguez!

Erro capital, de que um dia se arrependerá, commette o partido progressista em não se oppôr intransigentemente a este grande attentado. No proximo outomno, quando verdadeiramente principiar a execução da lei draconiana, é quasi certo estar no poder esse agrupamento politico. Para então as dôres e os apertos afflictivos, occasionados pela pouco invejavel herança que lhe lega o actual governo.

E ninguem poderá affirmar que tudo corra pelo melhor. A docilidade e paciencia do povo tem limites; e assim é que contra a prohibição de novas plantações de vinhas já se ouvem accentuados rumores de indignação e protesto entre a gente dos campos.

Uma circumstancia basta a demonstrar que surgirão attrictos e difficuldades na execução do expediente prohibitivo.

Apesar de serem conhecidos em todo o paiz os propositos do governo, extensos viveiros de bacello americano se estão formando por toda a parte, como preparativo para novas plantações. Eis os eloquentes e significativos preliminares com que a grande maioria dos interessados se apresta para acolher a despotica providencia em beneficio dos opulentos viticultores.

D'aqui á reacção em fórma, não dista mais que um passo; e, lançado o povo por tão escabroso caminho, teremos de presenciar, mercê dos desvairamentos do governo, de duas uma: ou o principio da auctoridade abatido e desprestigiado, ou violentamente repremidos os que affrontarem a revoltante e liberticida lei do sr. conselheiro Vargas. E não offerece duvida que é um gabinete progressista que terá de se decidir por uma ou outra d'estas

desagradaveis e difficeis situações.

O actual governo não mediu bem o alcance de tal empreza; e, esquecendo-se de que no povo ainda reside uma força respeitavel, poz-se a brincar com o fogo, em que, não só elle, mas todo o paiz se póde queimar.

Que principalmente assuma a responsabilidade de tão funestas consequencias quem o cobre e auxilia nestes graves erros e criminosas leviandades.

Correspondencia de Lisboa

O diccionario jornalistico — Reuniu ha dias a assembléa geral ordinaria da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

Depois de se ter approvado, por unanimidade, as conclusões do parecer do conselho fiscal, houve larga discussão sobre diversos assumptos referentes ao jornalismo. Lançou-se na acta um voto de sentimento pela morte do consocio sr. A. X. da Silva Pereira. Por proposta do sr. José Parreira foi a direcção encarregada de tratar com o governo sob a publicação do *Diccionario do Jornalismo*, obra do malogrado publicista e nosso prezado amigo.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, de que Silva Pereira era socio correspondente, vae tambem occupar-se do mesmo assumpto e decerto a Associação da Imprensa Portugueza, de que elle era socio effectivo, não deixará de associar-se a tão justa reclamação.

Conhecendo como conheço de muito perto e de há muitos annos, o valor historico e litterario do *Diccionario do Jornalismo*, posso affirmar que essa obra não deve ficar apenas em manuscripto, como está, mas deve ser publicada pelo estado para conhecimento e ensinamento de todos os estudiosos presentes e futuros. O governo que tal cousa decretar, será digno dos maiores louvores.

Almeida Garrett — Causou a melhor impressão em Lisboa, entre todos os que professam o culto ao divino Garrett, a briosa reprimenda que o *Conimbricense* applicou no articulista do *Tempo*, que pretendeu contrariar a corrente da opinião que reclama dos poderes publicos que o egregio auctor da *D. Branca* e das *Viagens na minha terra*, seja trasladado para o Pantheon dos Jeronymos, deixando de estar num tumulo de emprestimo, o que é uma escandalosa vergonha para todo o paiz, que elle tanto engrandeceu.

O articulista do *Tempo* é do genero d'aquelles espiritos de contradicção, que procuram evidenciar-se por não produzirem nada de util, e que se comprazem em contrariar tudo quanto os outros produzem ou tentam produzir. Por isso a reprimenda do *Conimbricense* foi justa e a tempo.

A obra de Garrett, ousa dizel-o quem ainda nada produziu que, de longe sequer, se assimilhasse á mais insignificante das producções de tão luminoso espirito, não é d'aquellas que passem atravez dos seculos!

E escreveu isto um jornalista em pleno seculo XX!

As obras d'este espirito de contradicção é que hão de passar á prosperidade!... Ora valha-nos Deus com taes maduresas!

Digam o que disserem, o que é certo é que além das muitas representações a que tem alludido este jornal por varias vezes, todas reclamando, numa unanimidade imponente, que seja dada aos restos mortaes do egregio escriptor, que foi o visconde de Almeida Garrett, uma sepultura condigna sob as rendilhadas arcarias do grandioso templo manoelino de Belem, uma outra representação, no mesmo sentido, está sendo elaborada na villa de Serpa, que muito breve deverá ser enviada ao parlamento.

Sabemos tambem que novas representações se preparam noutras villas e cidades de Portugal, em reforço de tão justa reclamação.

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett vae elaborar uma representação no mesmo sentido, como não podia deixar de fazer, desde que tomou para si o nome illustre do insigne poeta do Camões.

Mais alguns numeros — Como esta parte das minhas cartas continuam a interessar a alguns leitores, ahi lhes mando hoje mais alguns numeros de extraordinaria eloquencia:

Em 1891 as despezas publicas ordinarias eram de 43:556 contos e, segundo o orçamento de 1902-1903 passaram a ser de 54:416 contos de réis; isto é, importam em *mais* **10:860 contos de réis.**

A divida fluctuante veiu no mesmo espaço de tempo de 38:025 contos a 58:381, tendo portanto augmentado **20:356 contos de réis** até 31 de Dezembro de 1901.

Durante esse tempo venderam-se titulos, realisaram-se emprestimos e recorreu-se ao credito no valor de **66:000** contos de réis.

Que admira, pois, que se manifeste a descida persistente do rendimento ordinario, além de outras declinações nas receitas publicas?!...

O proprio rendimento da Companhia Real, não obstante os continuos melhoramentos e facilidade do trafego, desceu nas nove primeiras semanas d'este anno, mais de dez contos de réis em relação a egual periodo do anno passado!

E assim vae tudo, desconsoladoramente para a voragem!...

Concurso artistico — Para o concurso aberto pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», entre os artistas nacionaes que se consagram ao ramo de Bellas Artes, para a confecção do desenho do respectivo diploma social, tem ella recebido diversas adhesões de varios artistas e amadores de reconhecido merito, que não querem deixar de associar os seus nomes á homenagem ao grande escriptor portuguez que foi honra e gloria das lettras patrias.

A circular com o programma continua a ser enviada franca de porte, a todos os artistas e amadores que desejem ser admittidos ao concurso para o que basta reclamal-a em bilhete postal ao secretario da Sociedade, rua de S. Marçal, 48, 1.º, Lisboa.

A reproducção photographica do retrato de Almeida Garrett, que ha de entrar na composição do desenho do diploma, começa a ser enviada a todos os concorrentes que já a pediram, segunda ou terça feira, e é feita nos *ateliers* da photographia Fernandes, uma das primeiras da capital.

O conselho director da Sociedade, que deve reunir num dia da presente semana, occupar-se ha de assumptos relativos ao concurso em questão, e deliberará sob varias propostas pendentes e ácerca da publicação do boletim da Sociedade, que começará a sahir brevemente.

Os artistas de Coimbra foram convidados a adherir a este concurso.

A festa da Associação da Imprensa — Foi brilhantissimo o grande sarau lyrico, musical e de *sport* que no passado dia 18 se realisou no vasto Colyseu dos Recreios.

Se não tivesse de louvar aquella festa pelo humanitario fim que teve em vista, seria obrigado a fazel-o não só pela decoração da casa, que sendo toda feita de jornaes era graciosa e original a valer, como ainda pelo cabal desempenho de todos os numeros do programma, alguns dos quaes agradaram extremamente.

A tuna da Escóla Polytechnica e Academica poz na festa uma nota de alegria, como sempre a sabe deixar a mocidade.

Um brado á rapasiada!

A phantasia militar *Campanhas da liberdade*, tocada pelas bandas da guarnição, sob a regencia do distincto maestro Domingos Caldeira, foi executada magistralmente, causando vivo enthusiasmo.

O barytono Menotti e o tenor Clement foram impeccaveis no desempenho dos seus numeros, sendo sempre muito applaudidos e festejados.

O assalto ao florete pelos eximios esgrimistas Antonio Martins e Gustavo Bordallo Pinheiro, despertou um grande e justificado interesse.

Emfim, foi um espectaculo variado e completo, como poucas vezes logramos vel-os aqui, e que deve ter produzido um regular rendimento para o cofre de pensões da benemerita Associação da Imprensa Portugueza.

Garrett no estrangeiro — Por carta particular escripta pelo bibliographo garrettiano o sr. Joaquim d'Araujo a um seu intimo amigo do Porto, mas actualmente aqui residente soube:

Que, o *Arco de Sant'Anna* está sendo traduzido para francez pelo distincto homem de lettras H. Faure, traducção que deverá apparecer por todo o corrente anno;

Que o *Alfageme de Santarem* está sendo vertido para italiano, sob o titulo de *Il Spadaio Santarène*, pelo laureado escriptor Antonino Mari de Messine, devendo em breve sahir a lume.

Assim vae ainda o illustre Garrett, apezar de morto ha tantos annos, tornando conhecido no estrangeiro o nome portuguez e as lettras patrias, que tanto engrandeceu e honrou, prestando os litteratos estrangeiros homenagem a Portugal com a traducção das obras d'esse grande genio que floresceu na nossa litteratura do seculo findo.

E' que a obra inimitavel de Garrett impõe-se como raras outras do seu tempo e do nosso tempo.

Uma ephemeride conimbricense — A 23 de Março morre em Coimbra o celebre historiador Fernão Lopes de Castanheda, auctor da *Historia do descobrimento e conquista da India*, livro indispensavel a quem possuir as *Decadas* escriptas por João de Barros e Diogo do Couto.

Lisboa, 23 de Março de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

O thesouro da Sé de Coimbra — Em folhetim do nosso prezado collega o *Commercio do Porto*, publica hoje o distincto escriptor sr. Marques Gomes, uma erudita e elegante descripção d'aquelle precioso museu de arte religiosa, uma das gloriosas e excellentes iniciativas do illustre e venerando sr. bispo conde.

Questão vinicola — O *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*, no seu n.º de 18 de 13 do corrente mez, diz, *que não póde deixar de ser combatida a medida* apresentada pelo sr. ministro das obras publicas, *que estabelece a prohibição absoluta do plantio, com excepção para as regiões do Douro, Minho e Madeira*, e accrescenta *que a direcção do Syndicato Agricola de Coimbra*, que está estudando os projectos de lei dos srs. ministro da marinha e obras publicas, a fim de promover ao acompanhar as reclamações que julgar de interesse geral para a viticultura, *constantemente se tem pronunciado contra tal medida*, etc.

As *Novidades* de segunda feira, porém, publicam uma carta do sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, um dos directores do mesmo Syndicato, dizendo que considera o projecto de lei que prohibe temporariamente a plantação da vinha, ainda que tardio, como uma das medidas indispensaveis para debellar a crise.

Transcripções — O nosso collega a *Correspondencia da Figueira* transcreveu do *Conimbricense* o artigo — *Politica partidaria*, e o nosso collega *O Ultramar*, de Margão, os artigos — *A nossa situação financeira* e *O parlamento*, — finezas que muito lhes agradecemos.

Excursão — O Grupo Graphico, do Porto, promove para breve uma excursão ao Bussaco.

Doença — Tem passado gravemente enfermo o nosso amigo sr. João Caetano da Silva Pinto, tendo-lhe sido feitas já varias conferencias medicas. Do coração desejamos as suas melhoras.

Concursos — Vão ser abertos concursos para dois logares de demonstradores da faculdade de philosophia na Universidade, para sciencias physicas e naturaes; e para professor de desenho annexo á mesma faculdade.

— Está aberto concurso por 30 dias, para provimento do logar de amanuense da administração do concelho de Arganil, com o ordenado fixo no art. 287.º do Codigo Administrativo.

Feiras de gados — Não obstante estar prohibida a concorrencia de gado bovino, aos mercados d'este concelho, como precaução contra a febre aphtosa, as feiras mensaes de Coimbra continuam a realisar-se, com a unica differença das rezes não entrarem no Rocio de Santa Clara, estendendo-se pelas estradas proximas, onde as transacções se realisam. Informam-nos de que o mesmo se está praticando nos demais mercados do districto.

Ou a medida prohibitiva é boa e indispensavel, e então muito ha a estranhar que não seja cumprida e acatada, ou ella é improficua, como meio preventivo contra a propagação d'aquella doença, e nesse caso melhor seria levantal-a sem demora para se evitar mais este desprestigio do principio da auctoridade. Com vista ao sr. governador do districto.

Coroação — O principe real irá a Inglaterra representar seu augusto pae na coroação do rei Eduardo, e o sr. infante D. Affonso irá a Madrid representar el-rei na coroação de Affonso XII.

Fallecimento — Falleceu hontem na quinta da Machada, freguezia de Santa Clara, d'este concelho, para onde viera a ares, o sr. commendador João José Ferreira Jorge, natural de Oliveira d'Azemeis. O extincto residiu muitos annos em Campinas, no Brazil, adquirindo lá uma grande fortuna.

Dotado de generosos sentimentos, foi naquella cidade um dedicado protector dos seus compatriotas, e fundou a Sociedade de Beneficencia Portugueza de Campinas. Tem parentes proximos tanto no Brazil como em Portugal. O seu cadaver foi bem embalsamado pelos distinctos medicos srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios.

Sociedades de soccorros mutuos — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje novo aviso ás sociedades de soccorros mutuos para enviarem os seus relatorios á repartição de commercio, a fim de não lhes serem applicadas as multas estabelecidas pela lei.

Penitenciaria de Coimbra — Na sua ultima sessão, o conselho superior de obras publicas e minas tratou do projecto e orçamento para as obras indispensaveis ao regular funccionamento d'aquella prisão do estado.

---

28 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

X

Que excellente homem era o suisso

(Continuação)

A mãe de Valentim escutava-o com attenção, e tanto mais, quanto as palavras se tornavam mais distinctas.

Emfim não podendo conter-se por mais tempo perguntou ao seu hospede:

— Quereis dizer-me o que estaes cantando?

E' um cantico que toda a gente repete em Paris como uma canção alegre... Porém eu emprego-a quasi como oração... a oração do reconhecimento!!...

— Ah! disse a Lorrena. Estivestes em Paris... conheceis os theatinos?...

— Sahi do seu santo hospital quando entrou naquella respeitavel casa... e seria ingratidão se não proclamasse por toda a parte que estes bons religiosos me salvaram a vida!...

— Como?...

E Marianna levantou-se para ouvir melhor.

— Um sobre tudo, proseguiu o suisso deitando o conteudo do almofariz em cima da meza... um theatino que é de Metz. Um homem que se chama... que se chama...

— Valentim!... apressou-se a dizer a pobre mãe.

— Exactamente, respondeu o guarda-portão.

Depois ajuntou com um suspiro:

— Pobre rapaz!

— Que lhe aconteceu pois?... perguntou Marianna, perfeitamente convencida de que o seu hospede julgava fallar a uma pessoa estranha.

— Um desespero d'amor, respondeu o suisso em voz baixa. Oh! mas um desespero como jámais se viu... Não póde viver sem a pessoa que ama... e quer matar-se!...

— Matar-se?...

— E' como tenho a honra de vos dizer... E o crime estaria já consummado se não fosse um juramento que fez de esperar... não sei ha quantos mezes... um juramento a sua mãe... E' pelo menos o que se contava nos theatinos...

E julgam que passado esse praso...

— Receia-se mesmo que não chegue até lá... e que morra do seu proprio pezar. O que seria muito feliz para a sua salvação, porque o suicidio é um crime aos olhos de Deus... Pobre mancebo... quanto elle é infeliz!...

— Oh! sim... sim!... murmurou Marianna desviando a cabeça para occultar as lagrimas.

O sr. Tiquet passava nesse momento em frente do quarto.

Mal o avistou a pobre mãe lançou-se vivamente para o canto mais escuro do quarto, estremecendo dos pés á cabeça.

O conselheiro desappareceu sem ver cousa alguma.

Mas ella olhava-o com vistas ardentes... assim como no fosso da barreira, ella soltou estas palavras, dimanadas sem duvida do seu amor maternal:

— Para que meu filho viva é necessario que este homem morra em breve.

Quanto ao guarda-portão, continuava a sua operação pharmaceutica, e não parecia pensar em outra cousa, se não no pó branco que acabava de dividir em tres pequenas porções.

Depois como que fallando comsigo mesmo, continuou:

— Os theatinos para evitar que o joven se suicide têem empregado todas as precauções possiveis... prohibem-n'o de sahir... vigiam-n'o de dia e noite... e tiraram até da pharmacia todos os venenos mortaes... e a prova é que encontrei este, quando os andavam occultando.

O guarda-portão a estas palavras mostrou o pó esbranquiçado, que acabava cautellosamente de embrulhar em tres papeis negros.

— Ah! perguntou Marianna... e isso é veneno?

E do terrivel!... declamou dramaticamente o creado... Em cada um d'estes papeis, ha com que matar pelo menos um homem!

— Um homem repetiu a lorrena pensativa.

— Mas tranquillisáe-vos, replicou o suisso. Quero simplesmente servir-me d'elle para a destruição dos ratos que me infestam o quarto. Ha perto de oito dias que tenho feito uma mortandade horrorosa... graças a este veneno; como vêdes não desisto ainda, e a prova é que vou collocar estes papeis nos lugares mais frequentados pelos taes meus amigos... E dizendo isto collocou os papeis junto de tres orificios mais salientes que havia no quarto.

(Continúa).

Correios e telegraphos — Diz-se que será nomeado chefe da Estação Telegrapho Postal Central d'esta cidade o nosso amigo e patricio sr. Domingos José d'Almeida, que ha tempos alli exerce dignamente o logar de sub-chefe.

— Foi transferido da Estação de Evora para a de Coimbra o 1.º aspirante sr. José de Figueiredo Paiva.

Professor distincto — Veiu estabelecer residencia em Coimbra, achando-se por emquanto hospedado no hotel Bragança, o notavel pianista e distincto professor de musica sr. Theophilo Russel, que fez a sua carreira artistica como alumno extraordinario dos conservatorios de Lisboa e Paris.

Temos as mais legitimas e honrosas informações ácerca dos meritos e qualidades pessoaes do sr. Russel, e por isso o recommendamos a quem careça dos seus serviços.

Sabemos que o illustrado e habil pianista tenciona promover algumas *matinées* em salões apropriados, para melhor apreciação das suas comprovadas aptidões.

Queima do judas — Consta-nos que o digno commissario de policia sr. dr. Pedro Ferrão, como já tem feito muito louvavelmente noutros annos, vae dar terminantes ordens para não ser tolerado em logares publicos aquelle estupido espectaculo, como manifestação de maus instinctos e d'uma pessima educação social.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Deveres maternos e educação primaria da infancia. Porto, 1902. — Este bello livro, um dos mais instructivos e proveitosos que nestes ultimos tempos se tem publicado, é traduzido da 37.ª edição allemã pelo capitão medico reformado o sr. dr. Albino Moreira de Sousa Baptista, e revisto e prefaciado pela distinctissima escriptora, sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos. Alli tem muito que aprender as mães de familia para a educação de seus filhos. Leiam-no ellas com attenção e digam-nos depois se apreciaram e utilisaram ou não com a sua leitura. Publicações d'estas é que convinha generalisar por todas as camadas sociaes.

Devido á generosidade do distincto medico sr. dr. Luiz Corte Real, que espontaneamente se offereceu a custear todas as despezas de impressão, o preço dos *Deveres maternos* é apenas de 600 reis, encontrando-se á venda no Porto, na livraria do sr. Antonio Figueirinhas, rua das Oliveiras, 75 a 77.

S. Clair das Ilhas ou os desterrados de Barra, traducção de Oscar Ney. — Cada tomo 100 réis.

Relatorio e contas da gerencia da Caixa economica operaria Isidoro de Sousa no anno de 1901. Lisboa, 1902.

CORRESPONDENCIA

Penacova, 23 de Março de 1902.

Os lavradores estão muito desanimados pela invernia continua, que tanto atraza os trabalhos da agricultura e que provavelmente fará subir bastante o preço dos generos, como por exemplo o milho, que ainda ha pouco tempo custava 500 réis a medida de 14 litros, e já pretendem 570 réis, não sendo a compra muito facil, porque aguardam maior subida! Uma calamidade para a classe pobre.

— As festas da Semana Santa são celebradas este anno com grande pompa, para o que o digno juiz da irmandade do Santissimo, sr. dr. Daniel da Silva, emprega os maiores esforços. A orchestra está confiada á philarmonica *Penacovense*, que, como nos annos anteriores, é sempre admirada pela boa execução, para o que tambem concorre a habil regencia do nosso amigo sr. Francisco Martins.

— No dia 30 do corrente, domingo de Paschoa, ha recita no elegante theatro d'esta villa, em que tomam parte diversos amadores e cujo programma é o seguinte:

1.ª PARTE — *Escorregar*, cançoneta, por A. Montenegro. — *Lamentações de um andador*, scena comica, por A. Dias. — *O jantar do meu compadre*, monologo, por A. P. Tavares.

2.ª PARTE — *A arte de Martes*, comedia em 1 acto, por A. Dias, A. Casimiro, J. Vizeu, J. Alves e A. Montenegro.

3.ª PARTE — *A pedido*, monologo, por A. P. Tavares. — *Um poeta genial*, monologo, por A. Casimiro. — *Sol, lá, si, dó*, cançoneta, por A. Montenegro.

E' um programma attrahente, o que sem duvida fará ter uma casa á cunha.

— Têem passado incommodados de saude os nossos amigos, sr. dr. Daniel da Silva, distincto advogado nesta comarca; Luiz Antonio Guedes, conceituado negociante nesta villa, e Antonio Duarte de Moura Cabral. A todos desejamos rapidas melhoras.

— Retirou para Coimbra a ex.ma sr.ª D. Julia de Mello e sua ex.ma filha, que tinham vindo aqui passar alguns dias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

É uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

Franceza diplomada em francez, em allemão e em inglez, deseja dar lições particulares (preço moderado) ou collocar-se em casa d'uma familia. Sabe coser, bordar e engommar. Boas referencias.

VENDA DE THEATRO

35 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusive despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,

Dr. Teixeira d'Abreu.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

34 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios. Tomam-se encommendas de folares, e *bôllos de Sant'Anna.*

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

MONTE-PIO GERAL

Cessão de direitos de socios

33 PERANTE a direcção d'este Monte-pio requer Leonardo de Castro Freire para ceder ao mesmo Monte-pio os direitos que tem adquirido como socio n.º 4:331, allegando ser viuvo e não ter herdeiros descendentes habeis nem os ascendentes marcados no n.º 4 do artigo 50.º dos estatutos.

Nos termos do artigo 55.º e seus §§, do regulamento, correm editos de 60 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer descendentes incertos que se julguem com direito a impugnar a cessão requerida, a virem deduzil-o no referido prazo, findo o qual será a pretenção resolvida.

Lisboa e secretaria do Monte-pio Geral, 22 de Março de 1902.

O secretario da direcção — *José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Dissolução de sociedade

31 DECLARO para os devidos effeitos, que por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade sr. A Campos, foi dissolvida a sociedade que tinha desde 1895 com Julio Augusto Ferreira, actualmente residente em Lisboa, e que nesta praça girava sob a firma José Figueiredo & C.ª, ficando todo o activo e passivo do estabelecimento, a cargo do signatario.

Coimbra, 15 de Março de 1902.

José de Figueiredo.

Amendoas e cartonagens

Brindes de Semana Santa

Visitem a MERCEARIA LUSITANA, na rua do Cego, n.os 4 a 7, que alli encontrarão o que ha de mais surprehendente em caixinhas e outros differentes objectos de luxo, e a mais fina e saborosa «amendoa de Lisboa», fabricada especialmente para esta casa.

VINHOS

Finos e generosos, tanto nacionaes como estrangeiros, encontram-se no mesmo estabelecimento, assim como tudo o que ha de mais fino em generos de mercearia.

Rua do Cego, 4 a 7, Coimbra.

MERCEARIA LUSITANA

SEMANA SANTA

LIVROS DE MISSA

LIVRARIA ACADEMICA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MERCEARIA POPULAR

CONFEITARIA

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

27 ARRUFADAS, pasteis de todas as qualidades, vinhos finos, licores, etc.

Completo sortimento em assucar, chá, café, bolachas e doce fino.

LAMPREIAS

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

26 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos no mesmo hotel.

MERCEARIA

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Largo do Principe D. Carlos

PORTAGEM 2 A 3

AMENDOAS Fornecimento das melhores fabricas nacionaes e francezas; artigos d'occasião; finissimas phantasias em chocolate e fructas.

CARTONAGENS Collecção de objectos nacionaes e estrangeiros proprios para brindes da presente época; em madeira, cartonagens, feltro, artisticamente decorados, em phantasiosissimos feitios.

NOVA HAVANEZA Rua Ferreira Borges, 176.

Tabacaria e perfumaria; carteiras, malas e outras secções de artigos diversos para decorações e escriptorio.

Novos postaes com vistas de Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Phcn, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

21 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Curso de commercio

Escripturação commercial por partidas dobradas

20 ÁS segundas feiras, quintas e sabbados, das 9 da noite em deante.

Rua da Louça, 104.

José Augusto da Fonseca Junior.

VENDA DE QUINTA

19 VENDE-SE a quinta de Valle de Pinheiro, limite de Bordallo, arrabaldes d'esta cidade, do fallecido sr. Luiz Ruivo de Figueiredo, e que se compõe de casas, olivaes, vinha, arvores de fructo e terras de semeadura. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. dr. João de Menezes Parreira, rua de Mont'arroio, 1, que está encarregado da venda.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

16 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 30 para sahir em 31 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera se em 13 para sahir em 14 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua dos Retrozeiros, 35, 1.º, D.º, LISBOA

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda water, gazozas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema *Yost*.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.

INSTALLAÇÕES, DESENHOS, MONTAGENS

FACILITAM-SE PAGAMENTOS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

ANNUNCIO

10 MANOEL JULIO GONÇALVES, casado, negociante, morador em Coimbra na rua da Louça, n.º 27, pretende licença para fundar e explorar uma fabrica de refinação de assucar situada na rua das Padeiras, n.º 27, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, em um barracão de telha vã, pertencente a D. Julia Romana, ficando as respectivas fornalhas e caldeiras distantes cerca de 25 metros das habitações mais proximas. E como a dita fabrica se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863 como estabelecimento de segunda classe, sendo os seus inconvenientes—*fumo, mau cheiro e perigo de incendio*—por isso em conformidade com as disposições regulamentares d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar de vinte do mez corrente, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 22 de Março de 1902.

Manoel Julio Gonçalves.

VENDA DE CASAS

9 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.ºs 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

Os maiores ateliers em gravura — Fabrica de carimbos — Freire-Gravador — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para letreiros, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, tesoirinhas, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, collares, etc etc.

Grande estabelecimento de Novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetece ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA

Para se fazer chocolate rapidamente.

250 grammas

Modo de preparar

Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.ºs 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280

PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

JOSÉ TEIXEIRA

Retrozaria Hespanhola

Rua Ferreira Borges, 191

COIMBRA

3 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro;—gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

EMPREGADO

5 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO admittem um na sua fabrica, preferindo que tenha pratica de commercio.

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

Do medico

J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de Sua Magestade facultativo honorario e clinico do hospital geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homoeopathico Portuense, socio fundador e clinico do hospital de creanças «Maria Pia», distincto nos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias exposições industriaes nacionaes e estrangeiras

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença.

A Badiana Phosphatada de Sued, que é um poderosissimo microbicida e um esplendido tonico d'um sabor agradabilissimo, produz logo aos primeiros dias de tratamento melhoras consideravelissimas, taes como diminuição de tosse, diarrheia, suores, expectoração e febre, fazendo voltar de novo o appetite, as forças e o bem estar geral.

Estes factos comprovados e authenticados pódem ver-se no *relatorio* que acompanha os frascos e se dá *gratis* a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo-Christovão, 314—Porto.

PREÇO DO FRASCO 3$000 REIS

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Este excellente depurativo, é efficaz em todas as doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Em folheto especial encontram-se numerosissimos attestados devidamente authenticados e legalisados, o qual se dá a quem o reclamar do mesmo deposito.

RUA DE GONÇALO-CHRISTOVÃO, N.º 314 — PORTO

NUMERO 5:671 — TERÇA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A FAZENDA PUBLICA

Desde 1834 quasi todos os governos têem andado ao desafio a qual ha de desbaratar mais os dinheiros publicos.

A administração de Silva Carvalho ficou afamada com o epitheto de *devorista*. Por mais que elle pretendeu defender-se no seu celebre *Manifesto*, não se poude eximir do stygma que o paiz lhe lançou.

A administração *setembrista*, que se lhe seguiu de 1836 em diante, tambem se não livrou da censura de favorecer a agiotagem, accusando-a Agostinho Albano da Silveira Pinto em uma sua memoria, de que durante ella *surgiram colossaes capitalistas improvisados como por encanto.*

Não ha duvida que assim foi; mas tambem é certo, que quando a administração *setembrista* tomou as redeas do poder em 10 de Setembro de 1836, achou por pagar de despeza moderna mais de 4:000 contos; comidos por antecipação mais de 4:500; um *deficit* annual superior a 3:800 contos; em moeda papel não amortisada mais de 3:000, que haviam de cair sobre os rendimentos publicos; os bens nacionaes quasi consumidos; importancias immensas desviadas, ou mais verdadeiramente roubadas em alfaias, ouro e prata dos conventos; os crédores dos bens nacionaes, sem meios effectivos de pagamento; a companhia dos vinhos do Douro, além das perdas da vandalica queima dos vinhos de Villa Nova de Gaya, mandada fazer indignamente pelo governo de D. Miguel, no desembolço de uma divida liquida e sagrada; e o deposito publico de Lisboa e Porto sem meios de pagar as precatorias.

Houve com effeito grande agiotagem durante o ministerio *setembrista;* mas a principal culpa foi de quem, depois de acabada a guerra civil contraiu no estrangeiro emprestimos inteiramente desnecessarios e fraudulentos, obrigando o paiz ao pagamento de cinco milhões annuaes á praça de Londres.

A fazenda publica chegou a tal estado, que em 1837 o governo se recusava a publicar um *Diario das Côrtes* onde se inserissem por extenso as sessões das côrtes constituintes, por não haver dinheiro para satisfazer essa despeza.

Os diversos governos lançaram sempre mão do expediente das antecipações e dos emprestimos. Operações mixtas, salvaterios, e creação de companhias com fundos imaginarios, tudo servia para ir illudindo o publico.

Em 1844 contraiu o governo cabralista um emprestimo de 4:000 contos, arrematando para isso, por 12 annos, o contracto do tabaco.

A época, porém, em que os emprestimos tomaram mais desenvolvimento foi de 1851 em diante.

Veiu então a febre dos melhoramentos publicos. Fizeram-se obras uteis e indispensaveis, a par de outras de que não havia urgencia, e em que se gastaram sommas enormes. Não se quiz saber do resultado. E Fontes Pereira de Mello não duvidava dizer no parlamento, *que a nação podia e devia pagar mais.*

Collocada a administração publica neste plano inclinado, tudo pareceu facil aos successivos governos que têem gerido os negocios do estado.

As antecipações e os emprestimos têem tomado proporções espantosas. Em breve, porém, virão as dôres, porque se approxima a occasião em que o paiz terá talvez de dizer ao governo, *que já não póde nem deve pagar mais.* Tudo tem um limite.

A agricultura e designadamente a viticultura está passando por uma crise deploravel; o commercio acha-se paralysado; as industrias definham; e é de esperar que para se poderem cumprir pontualmente todas as clausulas estabelecidas no convenio com os crédores externos, que vae ser sanccionado pelas nossas côrtes, nós vejamos em breve aggravados os diversos tributos, diminuido o já cerceado rendimento das inscripções, conservada a deducção nos vencimentos aos funccionarios publicos, etc., etc.

Ha longos annos que se promette extinguir o *deficit*, equilibrando a despeza com a receita; mas tudo é uma desaforada burla.

Tem sido contrahidos numerosos emprestimos para extinguir a divida fluctuante, e ella em vez de se extinguir, tem augmentado d'uma fórma assustadora. Está em cerca de 58:000 contos!!

Têem sido lançados variadissimos tributos para fazer terminar o *deficit;* e o *deficit* a crescer extraordinariamente.

Emfim a fazenda publica tem sido uma voragem e um sorvedouro sem fim.

Escarnece-se da nação, porque os ministros bem sabem que ella é em extremo pacifica, e que só muito provocada é que se levanta a protestar contra as extorsões que lhe fazem.

ELEIÇÃO EM SERPINS

Acaba de ser enviada pelo centro franquista do concelho da Louzã, ao sr. ministro do reino, uma representação assignada por alguns dos mais considerados eleitores recenseados no mesmo concelho, pedindo providencias para que o direito eleitoral das opposições seja garantido e respeitado na eleição municipal que vae realisar-se na assembléa de Serpins, no proximo dia 6 do corrente.

E' bem sabida a fórma irregularissima porque correu a eleição municipal na assembléa de Serpins, tendo de ser annullado esse acto pelos tribunaes competentes; e tambem não é ignorado que a facção governamental declara que ha de *vencer* novamente essa eleição, sendo-lhe indifferente os meios que tenham de empregar, taes como provocações de desordens, prisão, por motivos futeis, dos influentes da opposição, etc.; esperando alcançar a victoria embora a tenham de conseguir por meios violentos no acto da eleição!

Bem procederam portanto os eleitores independentes do concelho da Louzã, sollicitando energicas providencias tendentes a evitar os actos de selvageria que novamente se premeditam para a eleição de Serpins, no proximo domingo; lavrando por esta fórma e a tempo o seu protesto; e deixando a responsabilidade das violencias, publicamente apregoadas, ao sr. ministro do reino.

A egreja dos Jeronymos e os homens celebres

Já em o nosso numero de 14 de Março redarguimos, em breves palavras, ao artigo do *Tempo*, que combateu a trasladação dos restos mortaes de Garrett para a egreja dos Jeronymos de Santa Maria de Belem.

Se fossemos a dar um logar no Pantheon ao auctor do *Fr. Luiz de Sousa* e das *Viagens na minha terra*, appareceria logo quem pedisse que para lá fossem transportados os restos de Castilho, de Camillo, de Rebello da Silva, etc., — concluia o nosso estimado collega.

O argumento não nos parece concludente, aliás depois da entrada de Herculano e João de Deus, já esses *pedidos* estariam feitos. Em segundo logar, não nos achamos em face de *pedidos*, mas sim diante de uma manifestação nacional de perto de quarenta representações, assignadas por quanto ha de melhor no paiz, e redigidas pelos nossos primeiros escriptores. Um d'elles, o sr. Ramalho Ortigão, impetrava a trasladação EM NOME DA HONRA NACIONAL. Porque Victor Hugo entrou no Pantheon por occasião da sua morte, ainda em França não choveram os *pedidos*...

Depois ha ainda a considerar que dotados de talentos admiraveis, Castilho, Camillo e Rebello da Silva, não tem, nem tiveram nunca, a alta influencia de Garrett. O vidente do *Fr. Luiz* não é unicamente auctor de obras immorredoiras no campo litterario e artistico; a sua esphera de acção produziu-se na renovação do Portugal moderno, de uma maneira unica. Elle foi o collaborador de Mousinho, nas leis da Terceira; redigiu todas as nossas reformas administrativas do seu tempo; reorganisou os serviços de instrucção; foi o maior orador das duas camaras, na phrase de José Estevão; criou o theatro nacional, *fazendo* os actores, o edificio, os regulamentos, conservatorio e as peças dramaticas; em nome das côrtes fallou ao paiz num critico momento e em um manifesto, que ficou notavel; colleccionou uma das melhores leis eleitoraes, que ainda entre nós se decretaram; redigiu o acto addicional á Carta, em 1851; fez a lei das misericordias; DEU-NOS, A NÓS TODOS QUE ESCREVEMOS, A PROPRIEDADE LITTERARIA, que a Prussia e o Hannover lhe copiaram *ipsis verbis;* e é d'elle a ideia do Pantheon, que Passos lhe perfilhou, quando o teve como seu collaborador, em 1836.

Sabe o *Tempo* a quem a Sociedade das sciencias medicas recorreu quando quiz fazer a edição dos *Colloquios* de Garcia da Orta? A Garrett; o seu saber não tinha limites em nenhuma provincia intellectual.

Exilado por tres vezes, soldado da liberdade, juiz, embaixador, deputado, ministro, par, visconde, chronista-mór do reino, director do conservatorio, primeira victima da liberdade de imprensa,—Garrett, em 54 annos de existencia, *teve ainda tempo para crear todos os ramos da litteratura em Portugal* e para escrever o conjuncto da obra mais intellectual que até ao seu tempo fôra realisada. Por isso Alexandre Herculano lhe chamou «o mais illustre espirito portuguez do seculo XIX.»

Ora quer-nos parecer que com todos os seus fulgurantissimos talentos, Castilho, Camillo, Rebello, etc., não têem uma folha de serviços ao paiz, como esta que vimos de enumerar.

Descance o nosso illustradissimo collega, que numa nação indifferente como a nossa, só tarde, muito tarde, é que se produzirá outra manifestação, como a que tem honrado a memoria de Garrett.

LAURA

Se eu fosse o mar em que te banhas, Laura,
Mal tu chegasses, amansava as ondas,
Indo de rastos, namorado, humilde,
Os teus pés beijar;

Se fosse o ceu; quando n'essa hora visse
Teu corpo airoso mergulhado na agua,
Ardendo em zelos, choveria raios,
E seccava o mar!

João de Lemos. (Canção da tarde).

O dr. Costa Simões e a salubridade de Coimbra

I

AGUAS

Ha tempos registámos aqui, com merecidos louvores e agradecimentos, a analyse bacteriologica das aguas de Coimbra, feita pelo illustre chimico e professor da Escóla Brotero, sr. Charles Lepierre, com a collaboração do distincto alumno da faculdade de medicina, sr. Nogueira Lobo.

D'esse importante estudo resultou saber-se que a melhor agua de Coimbra, a que póde beber-se sem prejuiso algum da saude, é a da canalisação do abastecimento municipal. Quer isto dizer que a salubridade de Coimbra grandemente utilisou com a realisação do projecto do regular fornecimento de aguas do Mondego, pela canalisação geral de distribuição aos domicilios.

Este grandioso emprehendimento, que representa um dos modernos passos mais rasgados d'esta cidade na senda do progresso, foi levado á conclusão em 1889 pela camara municipal da presidencia do sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida. A par de muitos e rasgados melhoramentos que ahi estão bem patentes a attestar a sua solicitude pelos interesses de Coimbra, poude esta zelosa e bem orientada vereação assistir á inauguração, não solemne nem festiva, do abastecimento de aguas, em Maio d'aquelle anno.

Determinada assim com precisão a época de tal melhoramento, exige a nossa consciencia e a verdade historica, que aqui deixemos claramente proclamado como unico iniciador do abastecimento d'aguas em Coimbra o sabio professor e illustre medico sr. dr. Costa Simões. Foi o venerando cathedratico e emerito administrador dos hospitaes da Universidade quem deu os primeiros passos para esse serviço publico. As suas iniciaes tentativas datam de 1865, quando esteve em Paris, numa commissão scientifica. Da elaboração do projecto, dada previa auctorisação pela camara da presidencia do fallecido conde das Cannas, foi incumbido o distincto engenheiro Mr. Mary. Este o primeiro movimento do sr. dr. Costa Simões para a realisação da grandiosa obra.

Durante vinte e dois annos trabalhou s. ex.ª com notavel e patriotica preseverança para ver realisado o seu ideal. Não só no estrangeiro mas no paiz, os seus esforços foram ingentes, durante esse longo periodo, para organisar um plano mais perfeito e racional do abastecimento d'aguas, e formar uma empreza concessionaria, que inspirasse a precisa confiança ao municipio de Coimbra. Essa porfiada lucta durou, quasi sem interrupção, desde 1865 até 1887.

Afinal, como acima dissemos, foi a camara da presidencia do sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, que, aproveitando importantes trabalhos do sr. dr. Costa Simões, poude realisar por conta propria esse excellente serviço, de accentuados e beneficos effeitos na saude publica de Coimbra.

E assim é, que o sr. dr. Costa Simões, por muitos titulos um devotado amigo d'esta terra, um verdadeiro benemerito da sua patria adoptiva, tem a principal gloria do bello emprehendimento do seu abastecimento d'aguas.

Em outro artigo, e com a certeza de que muito maguaremos a delicada e sincera modestia que sempre distinguiu o venerando professor, nos referiremos á sua interferencia valiosa na realisação dos esgotos da cidade.

A'cerca de Bocage

Para determinar que Bocage pertenceu á maçonaria *(Archivo de «ex-libris»*, pag. 23), estribamo-nos nos seguintes dados:

1.º Foram maçons André da Ponte de Quental, Pato Moniz, Pimentel Maldonado e outros companheiros inseparaveis do poeta.

2.º Em um livro que possuimos, manuscripto, havido nos expolios do General Stubs, sem titulo nem frontispicio, mas tendo na lombada o rotulo — *Papeis Varios* —, folio de 420 fls. de papel almaço, que nós mesmo enumerámos, existe uma lista de *irmãos* (103), em que apparecem os seguintes nomes de «indiciados»:

André Ponte Quintal *(sic)*.
Bernardo José Abrantes.
Manuel M. Barboza Bocage
Hypolito da Costa Pereira
J. R. Pimentel Maldonado
José Liberato Freire de Carvalho
Matheus José de Castro
Belchior Manuel Curvo Semedo.

Este livro contém ephemerides varias, receitas de cosinha, copias de versos, decretos do marquez de Pombal, alguns capitulos do *Telemaco* traduzidos, e outras peças de egual estofo, de par com curiosos factos e anedoctas politicas. Em folha 85 verso lê-se: «Fui emprisionado aos 21 de Abril.»

Vê-se que foi compilado nas cadeias, por quem não tinha que fazer, e escrevendo procurava distracção. Não traz noticias politicas, para além de 1820, e não é da letra do general, que o possuiu. Tambem não traz allusões *ás tentativas que entre nós se fizeram, em 1812, para proclamar uma constituição, tentativas desconhecidas aos nossos investigadores.*

3.º Na denuncia de Maria Severiana á Inquisição, documento que o sr. Theophilo Braga publicou, claramente se vê que Bocage possuia insignias maçonicas. Maria Severiana delatou, por egual, o filho de um certo *Mathias* José de Castro, que póde ter sido muito bem o *Matheus* do manuscripto.

4.º Na doença de Bocage, o poeta sustentou-se da venda dos seus opusculos, que desappareciam nas mãos dos compradores, o que se explica numa maneira, ainda hoje adoptada, de auxilio por subscripção. Notaremos que o incumbido da passagem dos folhetos era o sympathico Pedro José da Silva, que, no seu botequim historico, tinha, entre outros frequentadores, Pato Moniz e Pimentel Maldonado.

No *Ensaio historico ácerca da maçonaria em Portugal*, esboço, em demasia incompleto, de Rodrigo Felner, poucos nomes vem citados, mas nem por isso esse capitulo deixa de ter um vivo interesse. Nós conservamos, ha annos adquirido, o *unico* exemplar da obra de Felner, impresso em papel de Hollanda.

Eis a resposta que temos a emittir diante das observações com que, numa carta particular, foi discutida a nossa assersão.

Genova, 28-3-2.

Joaquim de Araujo.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas — Ao illustre director do *Conimbricense*, aos seus collaboradores, correspondentes, editor e quadro typographico envio cordeaes cumprimentos de boas-festas.

O monopolio do pão — Não faltava mais nada! D'aqui a pouco é capaz de apparecer o monopolio do ar que se respira.

Diversos jornaes publicaram ha dias os estatutos da *Companhia de panificação lisbonense*, com o capital de 3:922 contos e nella entram nada menos de *149* das padarias de Lisboa.

Não conheço o numero actual de padarias existentes na cidade, mas salta aos olhos que estamos em face d'uma formidavel colligação que dado o artigo a que se refere, representa uma perigosissima ameaça ao consumidor. E' o monopolio encapotado.

Saberá o governo proceder com a energia e presteza que o caso reclama? E' de crer que sim, como é de crer que este assumpto dê ainda muito que fallar e que ver.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Realisou-se na terça feira da semana finda a segunda reunião do conselho director d'esta nascente sociedade, presidida pelo sr. conde de Valenças, e secretariada pelo meu prezado collega do *Seculo*, sr. Alberto Bessa.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. conde de Valenças apresentou varios alvitres tendentes a exalçar a memoria do escriptor portuguez e a dar maior desenvolvimento aos trabalhos e patrioticos fins da collectividade.

O sr. Alberto Bessa apresentou duas propostas, sendo uma referente ao distinctivo e chancella da sociedade, e outra referente á bandeira para a mesma. De ambas as coisas apresentou os respectivos modelos, tendo tanto estes como as propostas plena approvação.

Uma proposta que havia sido apresentada pelo sr. dr. Carvalho Monteiro, relativa á remissão facultativa dos socios effectivos, mediante o pagamento de uma determinada somma, por uma só vez, foi approvada depois de ligeira discussão, sendo fixada na quantia de 50$000 réis.

Deliberou-se fazer enviar os estatutos á sancção da auctoridade superior do districto, e tratou-se da fórma de aplanar umas difficuldades que haviam surgido relativamente á proxima publicação do boletim da sociedade, que será illustrado, sahirá mensalmente e será de distribuição gratuita para todos os socios effectivos, devendo fixar-se opportunamente qual o preço da venda avulso e qual o da assignatura para os não socios.

O sr. dr. Xavier da Cunha apresentou e offereceu para a bibliotheca da sociedade tres interessantissimos opusculos seus versando em assumptos garrettianos, opusculos que tiveram limitada tiragem e não entraram no mercado; fazendo entrega tambem das primeiras edições parisienses dos poemas *Camões* e *D. Branca*.

Ainda se discutiu ácerca da edição popular das obras de Garrett, que é um dos propositos da sociedade, ficando para occasião opportuna a deliberação definitiva sobre o assumpto.

Foram presentes as provas photographicas (reproducção) do retrato de Garrett, considerado como o melhor que existe, sendo unanime o conselho em considerar essas provas como um magnifico e primoroso trabalho de verdadeiro artista.

Essas provas foram executadas como já disse na minha anterior carta, nos afamados ateliers da Photographia Fernandes, ao Loreto.

A balança commercial — Um pouco de estatistica para não faltar com este *pratinho* que já tem freguezes.

Não deixa de ser significativo o seguinte quadro das nossas importações e exportações nos ultimos 5 annos:

	Exportação	Importação	*Deficit*
	Contos	Contos	Contos
1897	37:516	50:630	13:114
98	45:600	63:083	17:483
99	45:095	66:932	21:837
1900	47:031	75:825	28:794
1901	43:782	73:366	29:584
	219:024	329:836	110:812

A desproporção é aqui tão brutal na sua crueza, que não póde deixar de assustar. 110:812 contos de réis de *deficit* commercial, em 5 annos é enorme; mas ha cousa peor, que é o *crescendo* nos *deficits* de cada anno. De 1897 a 1901 o *deficit* mais que duplicou.

A miseria em Lisboa — Acabo de ler num jornal dos melhores redigidos de Lisboa, a seguinte noticia:

«Foi presente no juiso de instrucção criminal Antonio Gomes, menor de 9 annos, por ter sido encontrado a dormir dentro de uma caixa na escada da redacção da *Vanguarda*, declarando não ter pae nem mãe, por lhe terem fallecido.»

Um menor de 9 annos procurando abrigo, contra a intemperie, dentro de uma caixa!

Pois não é caso unico porque é vulgar encontrarem-se por aqui creanças de ambos os sexos, a dormir pelos vãos das escadas e bancos de praças publicas.

Quando será que em Lisboa alguem pense a valer nas creanças abandonadas, dando-lhes uma boa sopa, como ceia, e um tecto para não passarem a noite ao relento, pergunta o illustrado jornal?

Quando será que o Albergue das creanças Abandonadas poderá alargar a sua area de acção para pôr cobro, como é urgente, a estas miserias, pergunto eu?

A semana santa — Não houve tantas solemnidades como de costume, na semana finda, em virtude dos córtes que o sr. governador civil determinou nos orçamentos das irmandades. Deixaram de commemorar este anno a Paixão e Morte do Redemptor as egrejas da Magdalena, Santa Maria de Belem, S. Jorge d'Arroyos, Conceição Nova e Mercês.

Nos templos onde foi possivel continuar-se a piedosa celebração foi reduzido este anno, ainda assim, o seu explendor, restringindo-se o mais possivel as ornamentações de quinta feira maior, pelo motivo acima apontado.

Concurso artistico — Promette ser interessantissimo o concurso aberto pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» para o desenho do seu diploma.

De Lisboa já declararam que concorrem varios artistas, que escolheram os seguintes lemmas pela ordem porque foram recebidas as respectivas participações: *Portugal, Frei Luiz de Sousa, Catão, Vampiro* e *Qui bene si ipsum, cognoscit sibi ipsi volescit nec laudibus, delectatur humanum*, sendo este ultimo da Louzã.

Do Porto vieram já as adhesões de tres artistas, que escolheram os lemmas: *Tripeiro, A. R.* e *Temerario*.

Varias outras adhesões se esperam e com as quaes se conta já, o que tudo leva a crêr que o concurso será deveras interessante.

De Coimbra, onde Garrett tão grande e portentoso se mostrou durante o tempo da sua vida academica, não virá um concorrente ao menos?

Havendo ahi tantos artistas de reconhecido merito, para lamentar será que nenhum entre neste concurso.

Sociedade Nacional de Horticultura — Reuniu a assembléa geral d'esta prestimosa collectividade, para approvação do relatorio e contas da gerencia anterior.

Foi approvado e louvado o relatorio da direcção, que manifesta de modo bem evidente o estado prospero d'aquella agremiação e o zelo dos seus dirigentes.

Inaugurou-se na sala das sessões o retrato do digno presidente sr. Margiochi, usando da palavra um dos membros da mesma, sr. Cesar da Silva (socio correspondente do Instituto de Coimbra), para fazer o elogio d'aquelle cavalheiro.

Foi breve o orador, expondo em palavras singelas o quanto a Sociedade e o paiz devem ao illustre par do reino. A assembléa applaudiu-o, porque foram justas e sinceras as palavras proferidas.

Passou-se á eleição do conselho fiscal, que ficou composto dos srs. Alfredo A. Luiz da Silva, D. Luiz d'Almada e Sebastião da Silva Leal.

Foram eleitos socios honorarios os srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas, e o notavel agronomo e publicista Batalha Reis.

Garrett no estrangeiro — Referem de Paris que o drama de Garrett, *Fr. Luiz de Sousa*, traduzido por Maxime Formont, será representado alli antes do fim de Abril, no Nouveau Theatre.

O producto integral do espectaculo reverterá em favor do monumento de Almeida Garrett no Porto.

Aproveitar-se-ha esta representação para solemnisar o centenario da creação do theatro portuguez, porque o primeiro auto de Gil Vicente foi representado em 1502, isto é, ha 500 annos. Talvez por essa occasião Jules Claretie faça uma conferencia sobre o nosso theatro historico, com que abrirá o espectaculo em favor do monumento de Garrett.

Parece que outras peças de Garrett serão tambem representadas no Nouveau Theatre.

Uma ephemeride — A 30 de Março de 1601, nasce em Lisboa a insigne poetisa Violante do Céu, filha de Manoel da Silveira Monteiro e D. Helena Franco.

Aos 18 annos compoz a comedia *Santa Eugenia*, que teve a honra de ser representada ante Filippe III por occasião da visita d'este monarcha a Lisboa em 1619.

Professou em 1630 no convento da Rosa, em Lisboa. Tinha 28 annos.

Lisboa, 30 de Março de 1902.

Sá Villela.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

Dezembro, 2. — D'uma carta que escrevi ao Abreu e Lima no dia 29, ainda não tive resposta; pedia alimentos, por isso que me expatriam camarariamente. O maroto do Agostinho José Freire devia-me mil obsequios, e atraiçoou-me na primeira occasião que teve, vendendo-se ao Candido e ao barão de Renduffe, para figurar na conjuração contra a rainha.

3. — Noticias de Lisboa até 24 e do Porto até 26.

O marquez de Palmella parece querer recorrer á intervenção. Foi sempre o seu desejo um portocolo; e no estado actual Deus o traga.

8. — Mandei hoje ao marquez de Palmella um folheto que publiquei hontem, parte para o provocar, pois aquelle......devorador da fazenda publica, é causa de todos os dissabores que eu tenho tido na emigração, pelo ciume que concebeu de mim, porque eu não me vendi ás suas ideias liberticidas.

O *Times*, folha vendida ha muito tempo a todas as legações portuguezas, querendo hontem fazer um grande elogio ao marquez de Palmella, diz, pouco mais ou menos, que elle é o instrumento do dominio britannico em Portugal!... Por outra, que é um homem vendido a todo o ministerio inglez que o quizer comprar. Toda a gente assim pensa, mas é notavel que o *Times* o confesse.

9. — O periodico *United Service Journal* d'este mez, traz uma correspondencia do Porto, que explica a politica e campanha de D. Pedro, como ninguem ainda fez em lingua alguma. Quem quizer escrever a historia d'aquella tão mal concebida campanha, deve lêl-o.

13. — O *Morning-Chronicle* d'hoje publica uma carta assignada por alguns inglezes que vieram do Porto, que dão tudo por perdido, e põem D. Pedro e os seus meninos á rasa.

15. — Appareceu hontem aqui a espantosa e tremenda noticia d'estar José da Silva Carvalho e o doutor Calote, secretarios d'estado de S. M. I., ex-imperador do Brazil, commandante em chefe, ou regente, se v.... perdôa, do Porto, etc. Se o sr. D. Pedro não está....de todo, então está zombando.

Se eu fosse miguelista, a nomeação de semelhante ralé para ministros, era motivo bastante para me vigorar em minha fé; e se fosse dos constitucionaes que podesse ter escapado á perseguição em Portugal, semelhante ministerio era motivo bastante para me não arriscar por tal can....

O doutor Calote está convencido publicamente de ter roubado os cofres d'Aveiro, e assim mesmo é ministro d'estado. D. Pedro faz isto de proposito para desgostar e provocar os liberaes, e se elles fizerem alguma observação, foge, e vem dizer que a insubordinação d'elles perdeu tudo. Ou tem os roubos na gerencia dos emprestimos sido taes que foi preciso fazer um........como José da Silva ministro da fazenda, não para os saldar, mas ao menos para os atrapalhar......................

....

17. — O general Solignac que o Miranda e o Rocha Pinto assoldadaram em França para ir para o Porto, é, disse o marechal Soult, o maior *pillar de l'armée*. Foi elle quem saqueou Evora em 1808. Ultimamente na Vendée mereceu o odio dos liberaes francezes. Por dinheiro é capaz de se fazer turco, e portanto é optimo para os intentos de D. Pedro.

21. — Solignac partiu hontem de Douvres. E' cousa notavel levar comsigo dois agentes do ministerio da policia em Paris. Por ahi circula um papel em francez, denunciando o mau caracter de Solignac e as condições do seu ajuste. *(Continúa).*

---

29 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XI

Que excellente homem era o suisso

(Continuação)

No momento porém em que collocava o ultimo papel, o sino da cathedral começou tangendo de repente.

— As vesperas!..., exclamou o suisso com um religioso fanatismo; as vesperas!... e eu que prometti não faltar hoje. Como hei de fazer isto?... Ah! sr.ª Marianna, peço-lhe um favor. Vigie o meu quarto durante dez minutos, e logo que volte podeis subir ao quarto da senhora. Está convencionado, não é verdade? Obrigado, obrigado... Ao menos desejo orar pelo pobre Valentim, que se matará sem duvida, se algum milagre imprevisto o não salvar... Lá toca segunda vez... Oh! meu Deus, meu Deus!... as vesperas!...

E sahiu apressadamente, sem mesmo esperar a resposta da aldeã, murmurando um padre nosso.

Quando voltou das vesperas, Marianna já não estava no quarto.

— Optimo, disse o creado.

Depois curvou-se para contar os papeis que encerravam o veneno.

— Um... dois...

O terceiro havia desapparecido.

— Bem me palpitava, proseguiu elle esfregando as mãos. Depois arrecadou os outros papeis, dizendo: Mais tarde nos utilisaremos d'estes dois...

E como um alegre raio de sol d'outomno entrasse nesse momento pela porta entre-aberta, foi sentar-se num dos dois marcos exteriores, a fim de se aquecer philosophicamente com as costas voltadas para aquelle astro rutilante.

A' hora em que o sol ia quasi a desapparecer, passou pela rua um capitão das guardas francezas, que sem voltar os olhos, nem mesmo parecer aperceber o creado, soltou entretanto estas palavras, á sua approximação:

— ESTÁ CÁ!...

— Vamos emfim entrar em campanha! murmurou o suisso.

Depois das cinco horas da tarde, voltou o sr. Tiquet do parlamento.

O suisso correu logo para seu amo.

— Desculpe v. s.ª a minha audacia em o reter assim!... balbuciou elle; mas é preciso que lhe falle já.

— De que se trata? perguntou o conselheiro.

— Perdão, mil vezes perdão, senhor, replicou o creado, olhando atemorisado para todos os lados; porém é preciso que ninguem saiba que eu lhe fallei.

— Pois bem, sóbe pela escada do jardim, e vae ter ao meu quarto.

— Obedeço senhor.

O guarda-portão saudou o seu amo profundamente, e minutos depois entrava no gabinete do conselheiro nos bicos dos pés.

— Explica-te promptamente, lhe disse o sr. Tiquet, pois que tenho muita pressa.

— E' o que vou fazer... eu deveria calar-me, mas sou um criado fiel... senhor, e o meu dever... senhor... sem fallar na religião... Emfim, senhor...

— Emfim, deixemo-nos de preambulos, e conta o que tens a dizer.

— Pois bem, já que assim o quer, direi a v. s.ª... que a sr.ª me veiu offerecer dinheiro!...

— Minha mulher!... exclamou o sr. Tiquet admirado; dinheiro... a ti!...

— V. s.ª sabe bem que eu sou um homem honesto... bom creado... e além d'isso sou religioso... Póde pois acreditar que recusei!...

— Recusastes!.... replicou Tiquet, cada vez mais surpreso.

— Recusei!... porém ella não desistiu do seu intento... e a prova é que me concedeu tempo para reflectir.

— Mas reflectir em que? perguntou o sr. Tiquet já um pouco encolerisado.

— Eu me explico!... V. s.ª, conhece-me perfeitamente... e sabe que sou um creado dedicado... e com certos principios... A sr.ª, ao que parece, porém, não é da mesma opinião a meu respeito... e ordenou-me que apparecesse hoje á meia noite no labyrintho do jardim!

— Hoje?

— Hoje... para me offerecer ainda dinheiro... V. s.ª comprehende bem... para que eu consinta em acceitar o dinheiro.

— Mas para que t'o offerece ella?... que significa essa insistencia?... vamos, responde!...

— E' isso porém o mais difficil... e verdadeiramente eu não ouso confessal-o a v. s.ª... apezar de que é a verdade... Deus misericordioso! eu sou conhecido pela minha sinceridade... probidade... humildade... e piedade... Mas...

— Falla, eu o ordeno! interrompeu o conselheiro com uma fria dignidade, que lhe acabava de dar o pensamento de sua mulher, e com um modo imperativo que não permittia a menor demora.

— Estou ás ordens de v. s.ª, disse o suisso, no tom do homem que toma emfim o partido de responder cathegoricamente.

— Para que te fallou a sr.ª esta manhã, e te mandou apparecer esta noite? Para que foi que minha mulher te offereceu dinheiro?

— Para eu assassinar v. s.ª respondeu ingenuamente o creado.

....

Este criado fiel, este personagem devoto, este virtuoso denunciador... chamava-se Ignacio Catalão!...

(Continua).

NOTICIARIO

Festa da Ressurreição — Realisou-se esta solemnidade religiosa com todo o esplendor e grande concorrencia de devotos, em varios templos da cidade.

Na Sé officiou de pontifical o rev.mo bispo conde, prégando o illustre professor do Seminario rev.º sr. conego Andrade. O talentoso sacerdote comprovou mais uma vez nesta brilhante oração os seus excellentes dotes de ornamento distincto da tribuna sagrada.

Tempo — Agricultura — Os ultimos dias apresentaram-se formosos, mas muito quentes. O sol tem sido dardejante, como se estivessemos a meio d'um estio calmoso. Com uma tal elevação de temperatura, impropria da época, as terras baixas entraram na propria sasão para a sua cultura, e os trabalhos das sementeiras dos montes estão chamando os cuidados dos lavradores, pois, a continuar este tempo secco e de excessivo calor, tornar-se-ha difficil o seu amanho. Tambem está no seu auge a cava das vinhas e a cultura das hortas.

Durante esta 1.ª quinzena de Abril tomam grande incremento os principaes trabalhos do anno agricola; infelizmente, porém, é grande a falta de operarios do campo, sentindo-se cada vez mais nocivos os effeitos da emigração. Procuram-se jornaleiros e com difficuldade se encontram; e os poucos que apparecem exigem preços elevadissimos. Em varios sitios d'esta região, o preço é já de 340 réis e vinho. Entre muitas outras difficuldades, esta é a que ao presente mais assoberba a nossa pouco remuneradora agricultura.

Anniversarios — Faz amanhã 23 annos que falleceu o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador e primeiro presidente da Associação dos Artistas, e faz 10 annos no dia 3, que falleceu o sr. Augusto Pinto Tavares, tambem presidente da mesma Associação.

Foram ambos dedicadissimos pelo desenvolvimento e progressos da Associação dos Artistas e d'outras instituições de Coimbra.

S. Bento — Celebrou-se hontem na egreja do Carmo a festividade a S. Bento, havendo á tarde a costumada offerta e arrematação de fogaças, em que figuraram tambem muitos donativos em ovos.

Brinde — O habil artista sr. J. H. Ferreira, dono da photographia Lisbonense, da rua Martins de Carvalho, vae offerecer a Suas Magestades um formoso album, contendo varias vistas da Batalha, por elle tiradas quando ultimamente a familia real alli esteve. A pasta é de setim azul e branco. Foi confeccionada pelo sr. Abilio Severo.

Serviço de automoveis — Um dos cavalheiros, que fórma a empreza dos transportes em automoveis, de Coimbra, já seguiu ha dias para Paris, a fim de entrar em negociações para a acquisição dos carros e do material para uma officina mechanica.

Tuna academica — Seguiu esta madrugada, no comboio correio, com destino a Orense e Lugo. Os executantes são em numero de 40. Vão acompanhados pelo seu presidente o sr. dr. Costa Ferreira e pelo regente sr. Francisco de Macedo, digno e sympathico bedel da faculdade de theologia e organista da capella da Universidade. A tuna deve regressar no proximo domingo.

Senhora dos Milagres — Na proxima segunda feira, 7 do corrente, deve celebrar-se em Sernache a festividade de Nossa Senhora dos Milagres que costuma ser muitissimo concorrida e que o será egualmente este anno, devido aos esforços empregados pelos mesarios para que esta festa se realise com a maxima pompa e brilhantismo.

No domingo 6, vespera do dia da festividade, haverá procissão de tarde, arraial e fogo d'artificio, e no dia 7 missa a grande instrumental, procissão, sermão, e o tradiccional *bolo santo*, que depois de figurar na procissão, é distribuido em pequenos fragmentos; sendo antiga crença de que este pão é um perservativo de varias doenças.

Abrilhanta a festividade nos dois dias, a antiga e conceituada philarmonica *Boa União*, d'esta cidade.

Excursão ao Bussaco — O Grupo Excursionista Alcantarense, de Lisboa, projecta um passeio á formosissima mata do Bussaco no proximo mez de Junho. A partida de Lisboa será em 21 e o regresso na noite de 23 para 24 do referido mez.

Hydrophobia — Ha dias foi mordido por um cão damnado o sr. Joaquim Pedro Nogueira, que já seguiu para o Instituto Bacteriologico de Lisboa. Tambem foi a cabeça do animal raivoso.

Pedido de providencias — Pedem-nos para que chamemos a attenção da camara municipal d'esta cidade, para o facto que se presenceia todas as noutes na rua da Alegria, de ser transformado um determinado local d'essa rua em montureira ou sentina publica, com manifesto incommodo das pessoas que passam e perigo eminente para as familias alli residentes.

Festa popular — No sabbado á noite realisou-se a velha usança do chamado *enterro do bacalhau*, formando-se um grande acompanhamento, seguido de musica e de muito povo. Houve o sermão do costume, acolhido pela franca hilaridade dos espectadores.

Novo estabelecimento — A acreditada casa dos srs. Santos, Beirão & Henriques, de Lisboa, vae em breve estabelecer em Coimbra, na rua Visconde da Luz, uma succursal, onde se encontrarão á venda, entre outros artigos, pianos, machinas de costura, musicas e bycicletes, por preços vantajosos.

Ficará sub-gerente d'esta succursal o sr. Antonio José Alves, ex-proprietario d'uma antiga casa de machinas da rua do Visconde da Luz.

Aos interessados no novo estabelecimento desejamos todas as prosperidades.

Fallecimentos — Victimado por um ataque de meningite cerebro espinal falleceu ha dias o menino Affonso, filho do habil e considerado esculptor sr. João Augusto Machado.

— Tambem falleceu ante-hontem o sr. Porphirio da Fonseca Arraiolo, antigo e acreditado alquilador, com trens de praça. Foi homem probo e trabalhador.

Concurso — Está aberto concurso para o provimento do logar de pharmaceutico municipal do concelho de Condeixa-a-Nova, com séde na freguezia de Sobreira Formosa. O ordenado annual é de 40$000 réis.

A Lorvão — Um grupo de pessoas de bom gosto, tendo por dirigentes os nossos patricios e amigos os srs. Abilio Severo e Alvaro Perdigão, respectivamente dignos e sympathicos bedeis das faculdades de medicina e direito, visitaram hontem o historico convento de Lorvão, dando um dos mais pittorescos passeios d'estas redondezas. O jantar foi-lhes offerecido por um obsequioso e amavel cavalheiro na Rebordosa.

A' tardinha regressaram a Coimbra, seguindo em barco pelo Mondego.

Uma digressão de appetecer e muito bem delineada.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

No casamento de D. João V. (Reimpressão de um opusculo de José de Oliveira e Sousa), por Joaquim de Araujo. Genova, 1902.

O caso Josepha Greno, pelos peritos do processo (o conselho medico legal de Lisboa). Lisboa, typ. do Corpo Santo, 1902.

? — Drama em tres actos, de Ruben Tavares. Genova, 1902. — E um novo trabalho litterario, publicado em edição luxuosa, por este distincto escriptor brazileiro, a quem o *Conimbricense* por mais d'uma vez se tem referido com o devido louvor.

Album das Glorias. — Está publicado o n.º 38 d'este esplendido jornal illustrado, contendo desenhos de Raphael e Gustavo Bordallo Pinheiro.

Calendario — Recebemos e muito agradecemos o calendario para 1902, annunciador da importante Estancia de madeiras, vigamentos de ferro e serração a vapor, da rua do Bomjardim, n.º 12, Porto. Neste estabelecimento, pertencente aos srs. Rodrigo Ferreira & C.ª, e fundado ha 22 annos, se encontram á venda as mais variadas qualidades de madeiras para marcenaria e construcções, e se levantam plantas de terrenos e projectos para construcções.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

As gotas ... de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OLEO PURO
de FIGADO DE BACALHAU

29 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

JOSÉ TEIXEIRA
Retrozaria Hespanhola
Rua Ferreira Borges, 191
COIMBRA

28 ACABA de receber um grande sortido de charpes de seda desde 2$500 réis para cima; mantilhas de tres pontas em torçal de seda e algodão, desde 1$500 réis para cima; lençaria de seda em todos os tamanhos desde 800 réis para cima de metro; — gravataria, espartilhos, rendas, bordados, meias de fio de Escocia e algodão, piugas e outros mais artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

PREÇOS BARATISSIMOS

RAPAZ

27 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, admitte um rapaz, preferindo que tenha alguma pratica, ainda que pouca de mercearia.

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS
José Mauricio, de Espinho

25 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MERCEARIA POPULAR
CONFEITARIA
15 — Rua do Sargento-Mor — 19

24 ARRUFADAS, pasteis de todas as qualidades, vinhos finos, licores, etc.
Completo sortimento em assucar, chá, café, bolachas e doce fino.

Manoel José Figueiredo Palhas
CASA DE JORNAES E TABACOS
Rua do Norte 1, e rua Borges Carneiro 2 a 4
COIMBRA

A exemplo dos annos anteriores, distribue como brinde a todos os seus freguezes, o *Almanach illustrado «A Chacota» para 1902*, o qual póde ser requisitado desde já no seu estabelecimento.

MONTE-PIO GERAL
Cessão de direitos de socios

22 PERANTE a direcção d'este Monte-pio requer Leonardo de Castro Freire para ceder no mesmo Monte-pio os direitos que tem adquirido como socio n.º 4:331, allegando ser viuvo e não ter herdeiros descendentes habeis nem os ascendentes marcados no n.º 4 do artigo 50.º dos estatutos.

Nos termos do artigo 55.º e seus §§, do regulamento, correm editos de 60 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer descendentes incertos que se julguem com direito a impugnar a cessão requerida, a virem deduzil-o no referido prazo, findo o qual será a pretenção resolvida.

Lisboa e secretaria do Monte-pio Geral, 22 de Março de 1902.

O secretario da direcção — *José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim.*

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

21 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

19 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.
Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.
Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.ºs 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

16 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

15 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

RESERVA MUTUA

Dos ESTADOS UNIDOS

Associação Mutua de Seguros de Vida

FREDERICK A. BURNHA
Presidente

SÉDE SOCIAL

Mutua reserva Building, 309
Broadway-New York

DIRECÇÃO GERAL

Para o continente d'Europa, 8, rua Halévy, **Paris**

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Minimo de seguro..	Réis	1:000$000
Maximo de seguro..	»	50:000$000
Numero de socios....		400.000
Receita annual...	Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos...	»	43.000:000$000
Seguros em curso..	»	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de ... garantias ... ao mais exigente, ... o perigo de ferir, mesmo nas de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 154
LISBOA
Telephone n.º 813
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE CASAS

11 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.ºs 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 108. Lanço do ramo do Casal do Almeida á E. R. n.º 58

10 FAZ-SE publico que no dia 12 d'Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, se procederá á arrematação da mão de obra, montagem, ferragens e pintura das pontes de madeira a reconstruir nas vallas do Enxugo e Real, no campo da Vinha da Rainha.

Base de licitação ... 100$000
Deposito provisorio. 2$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 26 de Março de 1900.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

PHARMACIA

9 VENDE-SE por falta de saude e outras occupações do seu proprietario.

Rodrigues da Silva & C.ª dão informações.

VENDA DE THEATRO

8 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 200$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivé despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 3 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Praticante de pharmacia

6 PRECISA-SE um com 2 ou 3 annos de pratica.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA E FABRICA DE CARIMBOS
FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, palitoleiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
150 a 154, Rua do Ouro
Telephone 813

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

OVO
LECITHINE
BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO DO CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Ph.ᵉⁿ, 46, rue Pierre-Charron, PARIS
E em todas as boas Pharmacias.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 30 para sahir em 31 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 13 para sahir em 14 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:672 — SABBADO 5 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ORDENADOS

Pela carta de lei de 26 de Fevereiro de 1892 foram aggravados os ordenados dos funccionarios publicos, lançando-se-lhe o chamado imposto de rendimento, imposto pesado em verdade, porque ia desde a percentagem de 5 até 20 por cento.

Estes funccionarios já luctavam com grandes difficuldades, porque muitos venciam os ordenados que ha muitos annos lhe tinham sido fixados, quando os generos de que mais careciam eram incomparavelmente mais baratos, e as necessidades que tinham de satisfazer tambem eram menores; porém, á data da publicação d'aquella lei, os vencimentos da maior parte dos empregados mal lhe chegavam para se sustentarem a si e ás suas familias, quanto mais para viverem independentes, como o exigia a sua posição official.

Era justiça augmentar-lhes os vencimentos, pelo menos, o indispensavel para a sua subsistencia, physica e moral; porém fez-se exactamente o contrario.

O estado fizera com elles um contracto e faltava ao seu cumprimento: diminuia-lhe o ordenado e tirava-lhe a aposentação, que corria egualmente por sua conta.

Mas essa medida governativa, ainda que injusta, tinha uma desculpa — o thesouro publico estava exhausto e o governo não podia pagar mais, e tinha, além d'isso, de pagar aos credores externos.

A pessima administração do paiz, os continuados esbanjamentos dos governos que até então tinham gerido a nação, a tão misero estado a tinham arrastado, que era necessario fazer grandes sacrificios para a salvar.

Não eram os empregados publicos os culpados nem se tornou effectiva a responsabilidade aos que arruinaram a nação, como teria acontecido em todo e qualquer outro paiz em que o estimulo proprio não estivesse amortecido, ou em que se respeitassem os principios salutares da justiça e da boa administração dos redditos publicos.

Todos conheciam o triste e critico estado em que nos encontravamos, todos sentiam que os culpados da nossa miseria não fossem incommodados, mas continuassem a tripudiar sobre a patria que estava prestes a ruir-se.

Teve nesta occasião mais valor a ideia de salvar, que o resentimento contra os que lhe tinham cavado a ruina: e todos, sem o menor queixume, se sujeitaram ao sacrificio, e de maior seriam capazes, se maior lhes pedissem. E todavia essa lei era odiosa e injusta: porque não era a mesma para todos, e havia excepções que não tinham justificação possivel.

Se a nação precisa que os cidadãos se sacrifiquem por ella, todos estão adstrictos a esse sacrificio. Se o imposto de rendimento era lançado aos empregados que venciam o ordenado annual de 400$000 réis a 1:500$000 réis, tambem devia ser lançado aos que percebiam quantia superior. Cerceou-se o vencimento dos pequenos e deixou-se indemne o dos grandes, como o cardeal patriarcha, os arcebispos, bispos, o presidente do supremo tribunal de justiça e todos os outros a que se refere o § 6.º do art. 5.º da citada lei.

Apesar d'isto, repetimos, todos se sujeitaram sem manifestarem o seu desgosto á draconiana medida governamental, que só devia vigorar durante um anno, isto é, até ao fim do anno economico de 1892 a 1893.

Desprezou-se nesta parte a lei e continuou-se a lesar os empregados publicos, fazendo-se-lhes um desconto que não é permittido por lei, porque a citada só auctorisa o governo a fazer a deducção nos ordenados dos empregados até 30 de Junho de 1893.

Se era necessario que o sacrificio continuasse, devia novamente appellar-se para o paiz e por diploma legislativo, patenteando-se a necessidade e demonstrando-se que se tinha administrado bem o paiz e se tinham feito todas as economias possiveis.

Ninguem se levantaria então, porque acima do bem individual está o de todos os cidadãos; porém não se fez assim e tem-se continuado a fazer aos empregados publicos esse ominoso e illegal desconto nos seus ordenados.

Ultimamente, um deputado o sr. João Pinto dos Santos, vistas as declarações do governo, disse na camara dos deputados que se o thesouro já não demanda tão grandes sacrificios, e se o governo poude augmentar até as despezas publicas, porque é que haviam de continuar os antigos funccionarios a ser victimas d'um imposto que hoje é mais pesado, porque a vida é agora muito mais cara, e com o qual se estão locupletando tantos influentes que vieram tomar logar e disputar fatia grossa na mesa do orçamento?

O governo não respondeu, nem responde; porém a resposta verdadeira é esta:

— Entre os antigos funccionarios ha muita honestidade e serviços prestados á nação: não são galopins ou influentes eleitoraes, e os governos, e o actual mais que nenhum, têem necessitado de dar grossa fatia aos afilhados que o ajudaram nessa ficção eleitoral que ultimamente foi representada em todo esse desgraçado paiz, que têem sido victima de todos os vampiros politicos.

UM PRODIGIO

Foi em 1828 que os habitantes da então villa de Setubal contemplaram o tal prodigio, por occasião das ruidosas acclamações e festas em honra do sr. D. Miguel I.

Extrahimos essa noticia do n.º 63 da *Trombeta Final*, de Lisboa, de 30 de Abril de 1828, que a publica com o titulo de *Prodigio*, dando conta de que em Setubal, pelas 2 horas da tarde do dia 25 do referido mez de Abril, achando-se junto o povo e a camara para lavrarem voluntariamente o auto da acclamação do sr. D. Miguel, *rei absoluto de Portugal e Algarves*, escurecendo-se o sol, fôra visto por todo o povo uma especie de meteoro, e no meio d'elle UMA CORÔA IMPERIAL, SUSPENSA POR DOIS ANJOS!

Até parece incrivel que houvesse necessidade de convocar os tres estados de 1828, para reconhecer D. Miguel como *rei absoluto*, depois d'esta clara manifestação da vontade divina!!

PUBLICAÇÃO INTERESSANTE

Acabamos de receber o n.º 1 do *Archivo de «ex-libris» portuguezes*, esplendida revista distinctamente redigida pelo nosso amigo e illustrado escriptor e poeta, o sr. Joaquim de Araujo, e luxuosamente impressa na typographia Sordomuti de Genova.

Propõe-se o considerado auctor do *Archivo*, reproduzir as noticias dispersas de antigos e modernos bibliophilos portuguezes, e suas livrarias, registrando em gravura *fac-simile*, os emblemas de propriedade respectiva, uns colados ao interior das encadernações, outros chancellados no frontespicio ou em determinada pagina dos volumes, outros ainda marcados exteriormente nas pastas ou na lombada de cada tomo.

A avaliar pelo primeiro numero, esta publicação deve ser um repositorio valiosissimo de noticias historicas e litterarias, que inevitavelmente se prendem com a historia de muitas casas religiosas e titulares do nosso paiz, e com a biographia de differentes individuos de todas as classes sociaes, que adoptaram ou usaram os *ex-libris* nas suas collecções ou bibliothecas.

E para mostrar que lêmos com a devida attenção o primoroso trabalho do nosso amigo, seja-nos permittido notar, que nos parece não haver concordancia de opiniões, ácerca do facto a que se refere na introducção do *Archivo*, relativo á assignatura de Camões num exemplar dos *Lusiadas*, e o que diz o sr. José do Canto a paginas 4 da sua magnifica obra *Collecção Camoneana*, publicada em 1895.

Diz o sr. Joaquim de Araujo:

«*Ex-libris*, «pertence», sigla bibliothecaria ou como melhor lhe queiramos chamar, é a rubrica demonstrativa da propriedade da especie bibliographica, a que anda conjugado. Em Portugal o usavam em escrita corrente, desde o seculo XVI —; a letra d'esse tempo, se póde já attribuir á do exemplar dos *Lusiadas*, acaso reservado em uso e propriedade do auctor.»

Diz o sr. José do Canto:

«Accresce uma razão, para mim de peso, e que me faz duvidar da authenticidade da assignatura (de Luiz de Camões). Luiz está escripto com a letra final z, em vez de s, com que sempre antigamente se escrevia».

E' possivel, porém, que o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo tenha motivos assaz fortes para sustentar o que o distincto bibliophilo José do Couto poz em duvida em 1895, á falta de documentos ou dados positivos.

Felicitando o nosso amigo por este seu novo trabalho, fazemos votos para que o *Archivo* prosiga com a maxima regularidade e sem entraves.

O nome do proprietario do *Conimbricense* acha-se inscripto na lista dos assignantes d'esta interessantissima publicação, cuja tiragem é apenas de 118 exemplares, sendo 106 em papel expressamente fabricado; 9 em papel de linho; e 3 em papel de côr. O preço por anno é de 22 francos os primeiros; 36 os segundos; e 45 os terceiros. Publicam-se annualmente 12 fasciculos.

O dr. Costa Simões e a salubridade de Coimbra

II

ESGOTOS

Relativamente a *aguas* ainda nos esqueceu relembrar que da sua analyse, sob o ponto de vista hygienico, se occupou, ha annos, demoradamente o sabio professor, aproveitando para isso alguns trabalhos dos seus collegas os srs. drs. Francisco Antonio Alves e Macedo Pinto. (1) Neste particular dá-se uma coincidencia, digna de registo. E' que os estudos feitos por tão illustres professores, ha cerca de 50 annos, em muitos pontos condizem com os realisados ultimamente pelo distincto chimico sr. Charles Lepierre, sem duvida alguma mais completos e exactos, em virtude dos adeantados processos que hoje asseguram o exito de taes investigações.

Assim era que o sr. dr. Costa Simões já nesse tempo considerava a agua do Mondego a melhor de Coimbra, e uma das peores e mais nocivas á saude a da Fonte Nova.

Vê-se, pois, que a par da importante questão do abastecimento domiciliar, ao venerando professor e distincto medico tambem merecia cuidados o problema sanitario das qualidades das aguas potaveis de Coimbra.

*

Dos esgotos da cidade se occupou mais tarde o sr. dr. Costa Simões. Os deveres do cargo de director dos hospitaes da Universidade, que tão solicita e nobremente desempenhou, como que o chamavam á solução d'este outro importante e inadiavel melhoramento hygienico, de que fazia depender as boas condições sanitarias d'aquelle estabelecimento.

Os seus trabalhos sobre este objecto, constituem uma erudita e desenvolvida memoria, onde se póde apreciar em todas as suas minudencias, sob o ponto de vista hygienico e ainda sob outros aspectos, a questão generica dos esgotos, com applicação aos hospitaes da Universidade e á cidade de Coimbra.

Essa excellente memoria, com 110 paginas, intitula-se *Esgotos nas cidades e nos hospitaes. Resumida apreciação dos principaes systemas.*

Hoje, que de novo se falla e discute a magna questão dos esgotos de Coimbra, a proposito de se notarem graves defeitos na rede já concluida, havendo até quem julgue indispensavel para breve a sua radical modificação, não virá fóra de proposito chamar a attenção da camara municipal e das auctoridades competentes, para essa valiosa publicação do sabio lente, um completo tratado sobre esgotos, com systemas comparados. Tudo quanto haja a dizer-se sobre o assumpto, e a indicar-se como ensinamento colhido em algumas das principaes cidades da Europa, alli se encontra exposto numa linguagem clara e persuasiva.

No archivo da camara municipal tambem deve existir um circumstanciado projecto de esgotos para Coimbra, elaborado por um distincto engenheiro inglez, trabalho que o sr. dr. Costa Simões apresentou á vereação, cremos nós que em 1882. O systema era de circulação continua, sendo o seu orçamento de réis 90:000$000.

Na citada memoria, com direito a occupar logar privilegiado na estante dos bons livros d'um medico-hygienista, ha capitulos que valem por um guia auctorisado e elucidativo neste ponderoso objecto. Citaremos, entre outros, os seguintes: *Esgotos em geral; Fossas fixas impremiaveis. Depositos moveis. Esgotos pneumaticos. Esgotos de circulação continua:* a). *Esgotos de Londres,* b) *Esgotos de Paris. Confrontação dos dois systemas de esgotos — o de circulação continua — e o de aspiração pneumatica:* a). *Nas casas habitadas,* b). *Nas ruas. Esgotos em Coimbra:* a). *Systema tubular inglez de tudo ao esgoto,* b). *Projecto de circulação continua, de Adolpho Loureiro:* c). *Projecto Bertier por canalisação metallica pneumatica. Esgotos dos hospitaes da Universidade:* a). *Circulação continua,* b). *Systema Bertier.*

Estas simples indicações demonstram sufficientemente o valor do trabalho do sr. dr. Costa Simões, que hoje nos apraz citar não só com o intuito de pres-

(1) Depois d'estes, um outro dignissimo professor da faculdade de Medicina, sr. dr. Epiphanio Marques se occupou do mesmo importante assumpto, realisando no Instituto algumas conferencias de grande interesse scientifico.

tarmos um bom serviço aos estudiosos e aos que se dedicam á questão dos esgotos, uma das mais complexas e delicadas da hygiene publica, mas ainda para termos o agradavel ensejo de prestarmos de novo as nossas homenagens a um venerando professor, legitima gloria da nossa Universidade.

DIARIO

de

Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

22.—O *Sun* torna hoje a maltratar os Mendizabaes e Mirandas. E' o marquez de Palmella a desabafar, talvez porque lhe deram pouco dinheiro.

Circula hoje um pequeno papel com o titulo de *Cartilha do Mestre Pedro*, em que D. Pedro e o recrutamento de ministros que elle foi fazer ao *Pinhal de Azambuja*, são bem mal tratados.

24.—O general Solignac chegou no dia 22 a Falmouth e devia partir no dia 23.

27.—José Ferreira Borges que andava blasphemando contra o marquez de Palmella, já fez as pazes com elle, e agora anda muito influido mostrando um pleno poder que trouxe o marquez para fazer um emprestimo, em que elle Borges quer figurar como agente. E' mesmo Casquinhas, como lhe chama a comedia do padre Amaro.

28.—O Solignac não partiu de Falmouth senão a 25, e leva comsigo Caetano José Peixoto. Eu não espero nada d'este general. E é uma vergonha que no fim de 24 annos de guerra continuada, não haja em Portugal um general ou um chefe de estado maior.

Veiu S. M. I. preparar-lhe mais esta deshonra que elle em parte merece pela falta que mostra sempre de valor politico.

31.—José Ferreira Borges concertou o projecto de um emprestimo, hypothecando os rendimentos da ilha da Madeira e 5:000 pipas de vinho que havemos de furtar em Villa Nova. Parece me isto uma comedia.

1833

Janeiro, 4.—Hontem chegou aqui o conde de Saldanha e José Liberato para irem para o Porto.

5.—Os inglezes que vieram do Porto descontentes, têem desacreditado D. Pedro e o marquez de Palmella, por um modo terrivel. Folhetos, artigos nos jornaes, editaes, até homens com taboletas á porta do *Stock-exchange*. Os nossos diplomatas tem uma linha fazem escrever para destruir a impressão do que elles dizem.

A primeira asneira foi o acreditar que para formar um batalhão, bastava juntar 200 vadios num navio e mandal-os para o Porto; e a segunda foi descontental-os, não antevendo o mal que elles aqui vinham fazer.

8.—O emprestimo falhou completamente, como era de esperar das suas luzes e do alarido que Charles Chocrane, o capitão Dixon e outros que voltaram do Porto, têem levantado contra nós. Tambem se havia de ser comido pelo marquez de Palmella e outras sanguesugas.... Talvez seja melhor, porque não havendo dinheiro, é possivel que D. Pedro se veja forçado a sair para o interior de Portugal, antes que os Protocolos nos venham entregar ao poder absoluto.

10.—O conde de Saldanha partiu hontem para Falmouth com os generaes Cabreira e Stubbs; e hoje parte o coronel Maggiochi e José Liberato.

(Continúa).

Garrett e os Açores

De Ponta Delgada, do Fayal e de Angra tem vindo, como opportunamente noticiámos, representações ao parlamento, em demanda da tumulisação nacional de Garrett. Coube agora a Ilha Terceira a vez de secundar tão nobres esforços. Eis o texto da representação de Angra do Heroismo, elaborada por um distincto escriptor açoriano o sr. Francisco de Sieuve de Menezes e Lemos, e que foi enviada ao parlamento pelo paquete do dia 2 do corrente, com numerosas assignaturas, cabendo por isso ao *Conimbricense* a honra de a publicar primeiro que ninguem:

Senhores deputados da nação portugueza

Não podem os terceirenses deixar de acompanhar o paiz inteiro, no patriotico empenho de solicitar do parlamento portuguez, a promulgação d'um projecto de lei que auctorise a trasladação dos preciosos restos mortaes do immortal visconde d'Almeida Garrett, para a egreja de Santa Maria dos Jeronymos de Belem, onde já repousam os de Camões, Gama, Herculano e João de Deus.

E não podem os terceirenses deixar de acompanhar esta patriotica iniciativa, pelos motivos especiaes que existem entre a patria terceirense e o insigne poeta e notabilissimo dramaturgo.

Almeida Garrett é uma gloria nacional, a que o seu talento peregrino o elevou na grande revolução por elle realisada na litteratura portugueza, em que foi um apostolo fervoroso das lettras; mas não foi menos revolucionario para a implantação do systema constitucional, nem menos fervoroso apostolo das ideas liberaes.

Para o poeta sublime, para o dramaturgo eminente, para o escriptor primoroso, para o parlamentar distincto, tem os terceirenses o quinhão, que lhes pertence, na devida consideração e homenagem nacional; mas para o revolucionario liberal, para o apostolo devotado da Liberdade tem muito mais, porque a terra classica e baluarte inexpugnavel da Liberdade portugueza, a Ilha Terceira, foi por duas vezes refugio e guarida do vulto gigantesco, do benemerito cidadão que teve por nome João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Não cabe nos limites d'uma simples representação, dizer o que foi Almeida Garrett como escriptor, nem referir o elevado amor patriotico, que impulsionava o coração generoso do soldado do batalhão academico, nem quaes os serviços por elle prestados á causa liberal, junto do grande Mousinho da Silveira, nestas terras açoreanas de que Almeida Garrett foi, em 1839, representante em côrtes; além de que, desnecessario se torna fazel-o, perante uma assembléa illustre, que, decerto, não duvidará sanccionar com o seu voto, o justo pedido, que de todo o paiz se levanta, para que seja prestada a devida apotheose, a quem, como o immortal Camões «*braço ás armas feito e mente ás musas dado*», soube honrar e nobilitar a patria, honrando-se e nobilitando-se a si proprio.

E' o que respeitavelmente esperam os terceirenses abaixo assignados.

P. ao Parlamento Portuguez para que sejam trasladados, para condigno mausoleu nos Jeronymos, de Belem, á custa da Nação, os restos mortaes do visconde d'Almeida Garrett.

E. R. M.

Angra do Heroismo, Ilha Terceira, em 30 de Março de 1902.

(Seguem-se as assignaturas).

S. MIGUEL DA ALA

(Continuação)

Circular.—A lucta em que neste momento se acham empenhadas as duas fracções do partido cartista, póde ter resultados tão differentes e consequencias tão inesperadas, que nem os mesmos chefes do movimento estão habilitados a calcular; é por isso indispensavel que o partido legitimista esteja da possivel maneira preparado ou para sustentar e defender, se as circumstancias o exigirem, ou para aproveitar qualquer ensejo favoravel, se porventura algum se apresentar.

Para isto é necessario primeiro que tudo dar á N.·. O.·. o maior desenvolvimento que fôr possivel e fazer extensiva a sua influencia a todos, ou pelo menos ao maior numero de individuos do partido legitimista, desempenhando assim o pensamento que dirigiu a creação e estabelecimento da O.·.

Se convém muito augmentar o numero dos individuos, é tambem necessario ter em vista que com este augmento não se excedam os limites marcados pela prudencia e pela conveniencia de uma boa e acertada escolha; portanto o meio que mais prompto e facilmente se offerece de engrossar as fileiras da O.·. sem comprometter a sua segurança e os seus interesses, é reunindo-lhe indirectamente individuos do partido legitimista, que não se achando por qualquer motivo nas circumstancias de serem nella admittidos, estão comtudo no caso de merecerem confiança e de prestarem relevantes serviços.

Por differentes modos se póde conseguir este importante fim; porém o mais simples, é por intervenção dos Collegios, exigindo os cavalleiros chefes d'elles, que cada um dos noviços seus subditos, procure reunir debaixo da sua influencia e direcção, o maior numero de legitimistas, que mereçam a sua confiança, e a quem por fórma alguma inicie nos segredos, nem mesmo na existencia da O.·.; *mas só lhes confie que pelas suas relações se acha ligado com as auctoridades que dirigem o partido legitimista, que d'ellas recebe as noticias e quaesquer ordens expedidas a bem do serviço da causa, e como o conhecimento d'estas ordens póde ser muito prejudicial para a causa e á segurança individual de seus defensores, que se elles lhe prestarem juramento de guardar o mais inviolavel segredo, lhes communicará tudo o que souber, e mais lhes insinuará, que muito convém que estejam promptos não só para a defeza propria, mas tambem para a guerra se convier fazel-a, e por isso que todos devem munir-se de uma arma de fogo e competente cartuxame, e depois e em todo o caso aguardarem as instrucções que elles lhes derem, sem o que nada devem fazer.*

Se da parte dos noviços houver o zelo e boa vontade, que é de esperar, decerto o resultado excederá a expectação e dentro em muito pouco tempo se poderá considerar a nossa O.·. como que comprehendendo todo o partido legitimista, apoiando-se nelle e dando-lhe a salutar direcção que o póde tornar respeitado e victorioso.

O N.·. I.·. M.·. L.·. T.·. recommenda muito particularmente aos N.N.·. I.I.·. G.G.·. C.C.·. que dêem prompto e zeloso desenvolvimento a esta disposição, fazendo ver aos cavalleiros chefes de Coll.·. a sua importancia e segurando-lhes que a sua solicitude no desempenho d'ella será considerada como um valioso serviço.

Logo que se haja verificado a reunião de qualquer d'estes grupos de legitimistas (a que se dará o nome de secção e ao noviço que a formar o de chefe de secção, designando-a por uma letra do alfabeto), o mesmo chefe formará um mappa, conforme o modelo determinado na circular de 16 de Julho de 1850—Art. 10—e o remetterá ao cavalleiro chefe do Coll.·. o qual pelas vias competentes o fará chegar ao G.·. C.·. respectivo, e este irá progressivamente participando ao L.·. T.·. a organisação das secções e a sua força, recommendando áquelles chefes que mais se distinguirem neste serviço.

Os N.N.·. I.I.·. G.G.·. C.C.·. estabelecerão desde já vias seguras de communicação com todos os seus subordinados, e quanto possa ser com o L.·. T.·. procurarão reunir todos os elementos que possam aproveitar para o caso em que o partido legitimista tenha de sair a campo.

Repetirão as disposições da circular de 18 de Março p. p., fazendo bem claramente conhecer o seu verdadeiro sentido. E quando repentinamente apparecer algum movimento que verifique as hypotheses prescriptas nos §§ 1.º e 3.º da mesma circular, farão immediatamente reunir toda a força dispensavel, pondo-se á sua frente, ou encarregando do seu commando officiaes ou chefes habeis e influentes, se na provincia se não acharem ou não estiverem ainda nomeados os chefes militares, etc. 13 de Abril de 1851.

(Assignado) *Egas 2.º*—Está conforme. L. T. 10 de Fevereiro de 1852.—O secretario da R. da O.—Está conforme, *Scevola*.

(Continúa).

Garrett e as representações em favor da sua tumulisação nacional

Está a fechar a legislatura do corrente anno, e ainda não sahiu no *Diario do Governo*, conforme a deliberação da camara, no anno passado, a nota pedida pelo sr. deputado Carlos Pessanha, em requerimento unanimemente approvado, de todas as representações enviadas ao parlamento, em demanda da tumulisação nacional de Garrett, e do numero de assignaturas contidas em cada uma d'ellas.

Parece-nos o caso bem anormal, e, segunda vez, chamamos a attenção do sr. director geral da secretaria da camara dos deputados para este assumpto.

O facto é *tão sem precedentes*, que faz pensar em que esses documentos, tão honradores para o sentimento nacional e patriotico, se hajam extraviado! A tumulisação nacional de Garrett tem dado origem a tantas cousas estranhas, que os *pobres mortaes* não acham explicação para o facto de se não cumprirem as decisões do parlamento, tomadas solemnemente em sessões, cujos extractos são do conhecimento publico. Bradaremos porventura no deserto, e a deliberação da camara será letra morta? Dar-se-ha que não seja verdadeiro o extracto official, em que veiu consignada a votação do requerimento do sr. Carlos Pessanha?

Foi para *isto* que Garrett brilhou como o primeiro parlamentar do seu tempo—, o *divino* como lhe chamava José Estevão?!

Pobre Garrett! Quando imaginaria elle que, no parlamento, se perderia a tradicção da sua inconfundivel acção parlamentar!

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 660—Dito novo tremez 670—Milho branco 490—Dito amarello 470—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 500.

Azeite da presente colheita, 1$350 e 1$500;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 2 de Abril—Trigo 650—Cevada 280—Centeio 460—Milho branco 570—Dito amarello 530—Feijão branco 850—Dito mocho 840—Dito rajado 600—Dito frade 530—Grão de bico 840—Favas 400—Batata 480—Tremoços 360—Gallinhas 420—Frangos 180—Patos 480—Ovos (o cento) 1$100.

Questão vinicola.—Uma opinião auctorisada—Perante tantos alvitres e expedientes, uns inefficazes e outros impraticaveis que para ahi se têem aventado para debellar a chamada crise vinicola, ouvem-se algumas prudentes e sensatas vozes, que consoladoramente põem a questão nos seus verdadeiros termos, aconselhando judiciosas providencias e repelindo muitos dos remedios até agora indicados, que faziam morrer o enfermo não da molestia mas sim da cura.

Por se conformarem em absoluto com o nosso modo de ver, gostosamente transcrevemos em seguida algumas palavras do illustre e distincto technico, com toda a competencia no assumpto, o sr. Almeida e Brito, antigo inspector geral dos serviços phylloxericos, e por vezes considerado secretario do sr. conselheiro José Luciano de Castro, quando presidente do gabinete progressista.

Bom seria que os interessados, a imprensa que se occupa do assumpto, o parlamento, e o mesmo sr. ministro das obras publicas, apreciassem devidamente as ponderosas considerações do respeitavel e habil funccionario e douto escriptor sobre a salvação da crise vinicola.

Eis as suas opiniões radicaes a tal respeito:

«O governo apresentou dois projectos ao parlamento. O do sr. ministro da marinha merece a nossa approvação: d'elle ha de derivar, fatalmente, um augmento de consumo para o ultramar. Mas quando succederá isso? quando lá se fizer boa propaganda, quando lá se fizerem depositos. Far-se-ha isto, e bem? *Vederemo*.

O sr. ministro das obras publicas apresentou um projecto sem valor para a solução da crise: a prohibição da plantação da vinha, durante 3 annos, excepto no Douro e Minho!

Quem planta vinha agora, senão por necessidade inadiavel? E se a crise durar ainda 3 annos, acabará, decerto, a viticultura no paiz.

Felizmente, o sr. ministro das obras publicas não acredita na efficacia da sua proposta. Apresentou-a forçado pelos que se dizem representantes da viticultura. Fala-se em protestos, em representação contraria dos centros vinhateiros, e por isso, affirma-se que esta proposta não será discutida.

. . . .

...«No tempo em que os vinhos se vendiam bem, estas differenças de qualidade não tinham a importancia que têem actualmente; nesse tempo tudo se vendia, a questão era ser um liquido côrado e alcoolico.

. . . .

«Todavia as condições do commercio geral têem mudado. Preferem-se os vinhos bons, finos, mais alcoolicos, naturalmente, e os vinhos das varzeas, de grande producção, não têem comprador: além d'isso estes vinhos baixos fazem tambem concorrencia aos vinhos finos e depreciam-os.

Parece-nos pois, que, no estado actual, os viticultores têem vantagem em moderar a producção para obter vinhos superiores e não cultivar as grandes producções que dão vinhos baixos, invendaveis. Mas, bem o sabemos, é muito difficil fazer voltar uma vinha a produzir pouco, quando ella tem dado grande rendimento; a relutancia é natural; as varzeas, as terras de grande producção, estão a dar vinhos baixos, pouco alcoolicos, até ordinarios para a caldeira. E que fazer a esses vinhos?

Modifique-se a cultura, restrinja-se a producção, não prohibindo a plantação, que isso parece-nos uma... violencia muito barbara, mas façam-se podas curtas, adube-se para a qualidade e, quem cultiva, só por si, fará mais que os discursos parlamentares e extra-parlamentares.

...Diz-se geralmente, que a crise vinicola é uma crise de superabundancia. Isto é um erro. A actual producção não attinge as colheitas de 1884, 1885 e 1886. Faltam-nos presentemente 2 milhões de hectolitros para chegar ás colheitas d'aquelles annos. O que diminuiu foi o commercio externo. Cuide-se d'elle. Alarguem-se os elementos de consumo dos vinhos por todas as fórmas.»

Universidade—Rectificando a noticia que démos e tambem lêmos noutros collegas, ácerca do novo padrão das cartas de bacharel, bacharel formado e doutor, o qual dissemos ser um unico, devemos informar que a ornamentação, sob motivos do chamado estylo manoelino, é diverso para cada um d'aquelles gráus. A sua composição, em extremo elegante, dá um aspecto gracioso e attrahente áquelles diplomas, que até aqui só apresentavam um frio e vulgarissimo arranjo typographico.

O auctor dos desenhos, como já dissemos, é o sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director da Escóla industrial Brotero.

Finanças municipaes—Na ultima sessão ordinaria da camara d'este concelho, o seu digno presidente, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, apresentou um desenvolvido relatorio expondo a necessidade inadiavel de se augmentar a contribuição directa municipal. Ainda ignoramos os fundamentos racionaes e legitimos d'uma tal proposta, que estudaremos com todo o interesse logo que ella seja publicada.

Correios e telegraphos—Assumiu o cargo de chefe da Estação telegrapho-postal central de Coimbra, vago pela aposentação do sr. João Luiz Gonçalves, o 2.º official sr. Domingos José d'Almeida, que em tal qualidade está funccionando desde o 1.º do corrente.

*

Foi transferido para a Estação de Coimbra o sr. Manoel Pereira Amorim de Lemos, aspirante auxiliar com exercicio na Estação telegrapho-postal da Covilhã.

Eleição camararia—A titulo de manter a ordem na eleição municipal que ámanhã se deve realisar na assembléa de Serpins, do concelho da Louzã, seguiu hontem para alli uma força de 52 praças de infanteria 23, do commando d'um capitão.

Hoje de manhã tambem marcharam com o mesmo destino 10 praças de cavallaria.

Oxalá este apparato de força militar dê o desejado resultado de se não repetirem as tropelias e affrontas á lei e á liberdade que provocaram os protestos da opposição franquista na primeira eleição, escutados e attendidos no supremo tribunal administrativo.

Bombeiros Voluntarios—Esta prestante associação commemora festivamente na proxima segunda feira o seu anniversario, com um jantar no Choupal, d'onde regressará á noite em *marcha aux flambeaux*, e um bodo aos pobres, fornecido pelo Hotel Central. Esta ultima parte é a expensas dos socios activos que completam em tal data cinco annos de serviço.

Governador do bispado—Em virtude de se ter ausentado para Carregosa o rev.mo sr. bispo conde, foi investido por s. ex.ª naquelle cargo o rev. conego mais antigo, sr. conselheiro Antonio José da Silva, illustre vice-reitor do Seminario.

Les Contemporains—Com este titulo e escriptas pelo distincto escriptor e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo, vão sahir á luz varias series de biographias, formando cada uma um pequeno tomo de cincoenta a cem paginas, acompanhado do retrato do biographado. São redigidas em francez, como o nosso titulo indica.

Premios—O *Diario* d'hoje publica a relação dos alumnos das escólas primarias que foram contemplados com premios pecuniarios nos exames do anno lectivo findo.

No districto de Coimbra coube o primeiro premio, 20$000 réis, a Urbino Soares, alumno do Collegio Mondego: o segundo, 10$000 réis, a Francisco Mendes Alcantara, da escóla official de Santa Cruz.

Desastre e morte—Cahiu d'uma janella e falleceu no dia seguinte, uma menina de 10 annos, filha do marceneiro, natural do Porto, sr. Alfredo Castro.

Gatuno—Foi ante-hontem preso em Taveiro, sendo conduzido para a esquadra de Santa Cruz, o hespanhol Florencio Diaz Martinez, de 25 annos, que fez varios roubos no comboio correio, desde Aveiro, onde poude introduzir-se num wagon de bagagens e mercadorias, até á estação d'aquella localidade.

Avenças—Consta que a camara municipal está disposta a não renovar as avenças com alguns vendeiros. Estes, queixam-se da resolução e mostram-se dispostos a elevar o preço do vinho, no caso de terem de se submetter ao varejo ou manifesto. Parece-nos que não têem razão.

Escóla Agricola—Foi nomeado chefe do serviço da Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra, o sr. Alberto Correia Pinto Almeida, que estava em commissão na Direcção geral de Agricultura.

Tuna academica—Tem sido muito obsequiada em Lugo, onde lhe foram offerecidos baile e banquete. A tuna causou delirante enthusiasmo no sarau, sendo muito apreciados e applaudidos todos os numeros do concerto, e especialmente a rapsodia dos fados, do distincto professor e nosso amigo o sr. Francisco Macedo. O presidente sr. dr. Costa Ferreira, fez um eloquente discurso, sendo calorosamente victoriado. O baile terminou ás 6 horas da manhã, assistindo as auctoridades e as familias mais distinctas de Lugo. De Lugo deve ter seguido hontem para Orense.

Automoveis—Constituiu-se a empreza conimbricense de automoveis, sob a firma social Leão, Moreira & Tavares.

Transcripções—Os nossos estimados collegas o *Ultramar*, de Margão, e o *Arauto*, de S. Martinho do Porto, dignaram-se trancrever os nossos artigos—*A queda*, e *Total cegueira*—favor que muito lhes agradecemos.

No Bussaco—Com o fim de passarem algum tempo na matta do Bussaco, chegaram a Luso na quinta feira o sr. ministro da Russia e madame de Sandoreski e filhas.

Caixa d'auxilio dos empregados telegrapho-postaes—Rebemos o relatorio e contas do anno findo da *Caixa d'auxilio dos Empregados Telegrapho-Postaes*, acompanhado do respectivo parecer da commissão fiscal.

Esta associação, que vae prosperando de anno para anno, presta já bastantes beneficios á numerosa classe telegrapho-postal, como resumidamente vamos demonstrar.

Os subsidios para funeraes, no anno findo, importaram em 272$000 réis.—As pensões pagas a viuvas e filhos de socios fallecidos, subiram a 2:155$810 réis.—Foram feitos emprestimos aos respectivos associados na importancia de 27:574$625 réis.—A receita da associação foi de 7:150$420 réis e a despeza 3:813$630 réis, havendo por conseguinte um saldo positivo, ou lucros liquidos, de 3:336$790 réis.

O movimento geral da caixa foi o seguinte:

Quantias entradas 31:409$795 réis; sahidas 31:333$920 réis; saldo em 31 de Dezembro 75$875 réis. Durante o anno findo foram admittidos 295 socios e ficaram existindo 937. Houve um augmento de 15 pensionistas, ficando o numero d'estas em 90. O capital social eleva-se já a 50:009$985.

Na assembléa geral de 15 do mez passado, em que se discutiram e approvaram as contas do anno transacto, foram consignados na acta votos de louvor aos ex.mos srs. conselheiros Alfredo Pereira, Benjamim Cabral, Perestrello de Vasconcellos, engenheiro Belchior Machado, Alfredo Gomes e Carlos Ferreira da Silva, a todos os chefes de serviços telegrapho-postaes e á commissão administrativa, pelos assignalados serviços que têem prestado á associação.

Liberdade de imprensa—Pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, foi preso em Sinfães o nosso amigo sr. Abilio d'Almeida, director e redactor da *Gazeta de Sinfães*.

Ninguem estranha que se desse cumprimento ao mandado de captura enviado pelo juizo de Penafiel; o que todos estranham e censuram é a fórma incorrecta como o sr. delegado do procurador regio de Sinfães effectuou a prisão e como tratou o nosso collega, depois de preso, quer na marcha para Sinfães, quer durante o tempo que passou na prisão, não permittindo que lhe fosse enviada uma cama e tratando-o como um grande criminoso.

Telephones—A camara municipal d'este concelho resolveu, na sua ultima sessão, estabelecer telephones para algumas repartições da sua dependencia, esquadras de policia, etc., a fim de não só abreviar os serviços a prestar em caso de incendio, como outros dependentes d'aquellas repartições.

A' volta do mundo—Tem estado em Coimbra o celebre ajudante de notario, de Bruxellas, Mr. Gerard, o resistente caminheiro, que anda em viagem á volta do mundo.

Museu da Universidade—O governo auctorisou a verba de 500$000 réis para reparações naquelle estabelecimento, feitas pela direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Escólas—Deram entrada na secretaria do conselho superior de instrucção publica os processos da creação da escóla para o sexo feminino na freguezia do Sebal, concelho de Condeixa, e mixta no logar de Carvalhaes, freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

Hospitaes da Universidade—Consta que vão ser brevemente separados os doentes atacados de tuberculose, dos mais enfermos em tratamento nos hospitaes da Universidade.

TIRO CIVIL

A direcção do Gymnasio de Coimbra faz publico que se acha aberta a inscripção de socios e alumnos para a carreira do tiro civil, cuja primeira sessão é no dia 6 do corrente mez, das 6 ás 10 horas da manhã.

Os socios que ainda não tenham a instrucção theorica pódem recebel-a no Gymnasio, nas sessões para esse fim marcadas aos sabbados, á noite.

Não são admittidos á instrucção os socios e alumnos que se não apresentarem com seus distinctivos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER E' PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

PAPEL DE JORNAES

27 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

26 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 106. Lanço do Castello a Pombeiro

25 POR ordem do ex.mo sr. director faz-se publico que no dia 21 d'Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte para a construcção do referido lanço entre os perfis 299 a 339.

Base de licitação ... 317$340
Deposito provisorio . 9$285

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações, estarão patentes na secretaria d'esta direcção, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 4 de Abril de 1902.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

Regimento d'infanteria n.º 23

24 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 21 do corrente por 12 horas do dia, no quartel do dito regimento e perante o referido conselho, se ha de proceder á venda das lavaduras e detrictos do rancho geral e dos sargentos durante o periodo a decorrer de 1 de Julho até 30 de Junho de 1903.

Para ser admittido á arrematação devem os licitantes apresentar proposta em carta fechada, na qual declarem o preço que offerecem pelas lavaduras e detrictos durante o referido prazo.

O deposito provisorio é de 2$000 réis e o definitivo é de 5$000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito conselho todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 4 d'Abril de 1902.

O secretario do conselho administrativo,
Francisco Antonio Gomes Duque.
Tenente d'infanteria 23.

VENDA DE CASAS

23 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.os 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

DESENHO, PINTURA E LAVORES

D. Guilhermina Gonçalves
D. Laura Aranda Leite.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA

M.elle Henriette Jeanne Bousquet.

PORTUGUEZ

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Anna Corrêa Saraiva, diplomada pela Escóla Normal do Porto.
D. Idyllia Arminda Duque, diplomada pela Escóla districtal d'Aveiro.

CONVERSAÇÃO INGLEZA E ALLEMÃ

Alfonso Hincker.

MAGISTERIO PRIMARIO

Dr. Francisco Forte de Faria
Dr Luiz Maria Rosette
Diamantino Diniz Ferreira.

MUSICA

Francisco Macedo.

DIRECTORES,
Maria Isabel F. Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO

PRAÇA 8 DE MAIO, 46

COIMBRA

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XII

Uma pessima noite

(Continuação)

O sr. Tiquet exigiu de Catalão que lhe contasse minuciosamente, todos os detalhes do odioso attentado, que parecia ameaçar a sua vida.

Recommendado já pela sua perfeita reputação, o sabujo respondeu com um tom de veracidade tão evidente, que se tornava impossivel duvidar.

Mas o conselheiro, duvidou; tão grande era a confiança que depositava em Valentina; e desejando assegurar-se do facto pela sua propria presença, encaminhou-se para o labyrintho do jardim, no fim do qual se achava Catalão, que placidamente parecia esperar a hora da entrevista.

O sr. Tiquet esperou tambem, mas em angustias horriveis; dilacerando o peito com as unhas; tremendo de febre e desesperação.

—Schiu! disse repentinamente Catalão, ouvindo dar meia noute.

O conselheiro tornou-se immovel.

Alguns segundos depois o ruido d'um passo ligeiro se ouviu sobre as folhas seccas, e em breve appareceu uma mulher, exactamente da altura da esposa do sr. Tiquet; trajando um vestido de seda côr de violeta, tal qual o que frequentemente trazia Valentina.

Approximou-se lentamente de Catalão, com o ouvido á escuta, e o dedo sobre os labios... depois estendeu-lhe uma bolsa de seda verde.

O criado fez signal de não querer acceitar.

Ella então murmurou algumas palavras, mas em voz tão baixa que o sr. Tiquet não pôde ouvir senão as respostas de Catalão, que parecia manobrar de fórma que o rosto da sua interlocutora se achasse voltado para Tiquet no momento em que apparecesse a lua, encoberta então por uma nuvem.

Esta nuvem desviou-se emfim; o labyrintho encheu-se de luz.

Era a esposa do sr. Tiquet; era realmente Valentina.

A esta vista o conselheiro soltou um grito horrivel.

Ligeira como uma gazella espantada, a mulher levantou a cabeça e fugiu rapidamente.

O sr. Tiquet seguiu-a com tanta velocidade, que chegou a alcançal-a na extremidade do labyrintho.

—Desgraçada!... exclamou elle segurando-lhe o mantelete.

Mas ella desembaraçou-se tão rapidamente, que só lhe deixou na mão um bocado de seda.

Exasperado o sr. Tiquet ia seguil-a novamente.

—Senhor!... gritou de repente Catalão, embaraçando-lhe a passagem... que ides fazer!...

A esta voz o conselheiro deteve-se.

Mas ao menos com a vista seguia a fugitiva, que corria sempre na direcção do pavilhão habitado por Valentina, e que não tardou a desapparecer atraz da porta de escada que conduzia para o seu quarto.

Alguns minutos se passaram, durante os quaes não se ouviu senão a respiração agonisante do conselheiro.

—Silencio!... disse então o sr. Tiquet. Deixa-me!...

—Senhor!... quiz observar o dedicado criado.

—Deixa-me, já te disse!... repetiu o magistrado com um tom que não admittia replica.

O respeitoso Catalão affastou-se pois, pelo menos na apparencia, e o sr. Tiquet approximou-se do pavilhão.

Uma luz brilhava na janella do quarto de Valentina.

O pobre marido ficou por muito tempo immovel, pensativo, e com os olhos fixos nesta luz.

Reflectia antes de proceder, sondava a sua desgraça, e fazia por conter a sua indignação.

Emfim quando se sentiu corajoso, forte, e senhor de si mesmo, encaminhou-se gravemente para o quarto de sua mulher.

Apenas entrou em casa, appareceu repentinamente Catalão, que se havia occultado, sorrindo diabolicamente.

Depois o virtuoso criado, approximou-se da escada, caminhando nos bicos dos pés e subiu atraz de seu amo, até á porta do quarto de Valentina.

. . . .

Durante toda esta scena, a pobre senhora estava sentada junto de Marianna a quem procurava mitigar a sua dôr.

Ella!...

Mas a mãe de Valentim, escutava-a apenas. Instinctivamente ciosa por seu filho, acabava de comprehender que a conducta sublime do conselheiro, começava a commover sua mulher, entrevia no futuro a occorrencia d'uma intimidade mais affectuosa entre os dois esposos, censurava quasi Valentina, de já esquecer Valentim.

—Eu!... exclamou a joven menina... Eu... esquecel-o!... Ah!... Marianna... e estarieis vós aqui, se semelhante pensamento podesse jámais desnaturar o meu coração... vós, que o sr. Tiquet me supplicou que não visse mais... cuja vista afflige tão cruelmente meu marido... que recebo tremendo a esta hora, como se commettesse um crime!...

(Continúa).

LAMPREIAS

21 VENDEM-SE chegadas da foz do Dão, de 500 réis a 1$200 réis, na rampa da parte de cima da ponte de Santa Clara.

Patrazana.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

RAPAZ

18 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, admitte um rapaz, preferindo que tenha alguma pratica, ainda que pouca de mercearia.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

16 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

14 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

VENDA DE THEATRO

13 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivé despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça pódem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,

Dr. Teixeira d'Abreu.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 156 A 164
LISBOA
Telephone n.º 953
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continúa a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Praticante de pharmacia

10 PRECISA-SE um com 2 ou 3 annos de pratica.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA POPULAR

CONFEITARIA

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

9 ARRUFADAS, pasteis de todas as qualidades, vinhos finos, licores, etc.

Completo sortimento em assucar, chá, café, bolachas e doce fino.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos da urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Esperava-se em 3 de Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 13 para sahir em 14 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:673 — TERÇA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Conselheiro Mattoso Corte Real

ESGOTOS DE COIMBRA

Comprehende-se que para uma localidade qualquer poder alcançar dos governos os beneficios e melhoramentos a que tem direito, nada mais efficaz e de seguros resultados, nesse sentido, do que os bons officios d'uma individualidade distincta e preponderante na politica, junto do ministerio.

Os exemplos d'este asserto acham-se espalhados por todo o paiz, e esta cidade mesmo, até certo ponto, se bem que em logar muito inferior a outras terras da provincia, está no caso de servir de exemplo.

Ha bastantes annos que um dos mais distinctos membros do parlamento e illustre magistrado judicial, o sr. conselheiro Mattoso Corte Real, menos por um dever obrigante de gratidão, do que por natural sympathia e espontaneo interesse por Coimbra, se tem collocado sempre e invariavelmente ao lado d'esta cidade, terçando dedicadamente por todos os seus progressos e engrandecimentos. E', sem duvida, s. ex.ª o mais fervoroso defensor e dedicado amigo que a nossa terra tem tido, e ainda hoje tem, junto dos conselhos da corôa; e, ou seja opposição ou governamental, d'essa agradavel missão se desempenha constantemente, sem ser preciso qualquer solicitação, e, o que é mais, sem esperar agradecimentos, repetidas vezes votados ao esquecimento...

A attitude do sr. conselheiro Mattoso Corte Real, perante as aspirações de Coimbra, representa uma lição para muitos, que andam alheados dos seus deveres, permitta-se-nos este confronto, e mostra que, um bom patrono, diligente e prestavel, é o melhor estimulo para os ministros deferirem as justas pretensões locaes.

De quasi todos os uteis melhoramentos realisados em Coimbra, nos ultimos 25 annos, pertence ao respeitavel magistrado um largo quinhão, se não é que se lhe devem exclusivamente alguns d'elles.

Não é o digno par do reino nosso conterraneo; diremos, porém, que tem dado exhuberantissimas provas de querer tanto a esta cidade como se ella fôra a sua amada patria.

Por vezes o *Conimbricense*, não só em vida, como depois da sentida morte do seu saudoso fundador, tem registado a largos traços os muitos e relevantes serviços por s. ex.ª prestados a esta cidade.

E' com verdadeira satisfação que hoje continuamos essa agradavel tarefa, chamando a attenção dos bons filhos de Coimbra para o discurso que o talentoso parlamentar pronunciou na sessão de sabbado ultimo, pugnando pelo bom andamento de duas importantes questões, que grandemente interessam a Coimbra: o caminho de ferro de Arganil e os esgotos da cidade.

Relativamente áquella linha ferrea manifestou sincero empenho de que o governo adopte providencias para a sua conclusão, como muito importa aos povos d'este districto.

No tocante ao saneamento de Coimbra disse o sr. conselheiro Mattoso Corte Real, que em Julho de 1889 tinha sido votada no parlamento uma lei que auctorisa o governo a applicar a esse melhoramento a dotação de 265 contos. Em virtude das disposições d'esta lei abriu-se concurso para a obra, mas as condições pareciam destinadas a affastar os concorrentes.

Desde então até hoje pouco ou nada se tem feito. Os canos construidos, alguns com graves defeitos, estão em parte assoriados, e até interceptados a pedra e cal! Pede o que é de justiça: o cumprimento d'uma lei votada em côrtes.

A resposta do sr. ministro das obras publicas foi vaga e indecisa pelo que diz respeito á linha de Arganil. Lamentamos em nome dos mais caros interesses de Coimbra e do seu districto, que este governo não se resolva a adoptar um expediente para entregar á circulação esse malfadado caminho de ferro.

Mais claro e promettedor foi, no emtanto, ácerca da questão dos esgotos. Assegurou o sr. conselheiro Vargas que tal assumpto lhe tem merecido particular attenção, informando que estão encetados os trabalhos para continuarem com notavel incremento no proximo anno economico.

Aqui registamos a promessa e bem assim os nossos mais rasgados louvores e agradecimentos ao sr. conselheiro Mattoso Corte Real, que novamente acaba de dar eloquentes provas de ser — UM VERDADEIRO AMIGO DE COIMBRA.

A OPINIÃO PUBLICA

Publicam-se actualmente em Coimbra 7 jornaes politicos; *Conimbricense, Tribuno Popular, Correspondencia de Coimbra, Resistencia, Partido Nacional, Folha de Coimbra* e *Liberal*.

D'esses 7 jornaes, 6 acham-se em opposição mais ou menos declarada ao actual governo. E este facto que se dá em Coimbra, está succedendo por quasi todo o paiz.

Não se illuda o ministerio com ter a seu lado na camara dos deputados, uma enorme maioria que fez eleger por processos já em desuso desde os tempos dos Cabraes. Que importa que tenha alli uma phalange mais firme que uma companhia de granadeiros da velha guarda de Napoleão, se a opinião publica lhe é adversa?

Muitas vezes, quando os ministerios se julgam mais seguros pela grande votação que obtêem no parlamento, é então que se acham mais proximos da sua queda.

Esses deputados, que votam por condescendencia ou por conveniencias particulares a favor das propostas do governo, são os mesmos que muitas vezes, logo que saem da sala das sessões, vão para os corredores de S. Bento clamar contra quem os forçou a essa votação impopular, e a que se prestaram pela chamada lealdade partidaria.

Os ares da côrte pódem lisongear os ministros; mas venham ás provincias, consultem a opinião publica independente e aqui verão como os seus actos são considerados; aqui ficarão inteirados das queixas que se elevam e da fórma como são avaliados quasi todos os actos da administração geral do estado.

Os governos na Inglaterra vivem e sustentam-se indo de accordo com os cidadãos. Quando lhes falta esse apoio, retiram-se das cadeiras do poder. E é por isso que naquelle paiz os negocios publicos têm sempre uma marcha regular.

Fornecimento de carne para Lisboa
Beterraba — Uma tentativa

Os estudos recentes sobre a cultura da beterraba nos terrenos d'esta região, estudos que demonstraram, segundo é publico, uma precentagem saccharina convidativa — a falta de gado para abastecer de carne os grandes centros e principalmente Lisboa, aonde os dirigentes do municipio se empenham, com honrosa insistencia, na resolução do problema, — a relativa pequena renda dos terrenos do campo de Coimbra e a tendencia manifesta dos pequenos lavradores para a creação do gado vaccum, — estas e outras circumstancias que não merecem menção, deram num dado momento, occasião a colligir alguns apontamentos no sentido da formação de uma companhia que podesse:

1.º fornecer á camara de Lisboa, para venda nos talhos: — vacca a 200 réis o kilo, — vitella a 220, — carneiro a 120.

2.º elevar esse fornecimento a 10:000 cabeças de bois adultos, por anno, — 3:000 vitellas, — e 5:000 carneiros.

Circumstancias varias determinaram o não seguimento da tentativa, mais ou menos fundada.

Os apontamentos ficaram em traços grossos, porque não soffreram o estudo e ampliação a que se destinavam, passando, como pretendia quem os tomou, para mãos de competentes.

Por certo carecem de valor, seja qual fôr o lado porque se encarem. Tambem não tinham então, como agora, vindo a publico, mais pretensões do que as de fornecer ensejo para estudo e discussão. Já não era, e agora não é, pequena ousadia. Se por ella fôr castigado, como esse castigo póde ser justo, soffrerá a intima dôr de reconhecer a sua insufficiencia, mas a bastante compensação de ouvir sobre o assumpto quem saiba e queira occupar-se d'elle.

*

A companhia formar-se-hia sob as seguintes bases:

Fornecer a carne, na quantidade indicada, pelo preço referido e pelo numero de annos, não inferior a 10.

Obter para esse fim:

1.º a consignação dos rendimentos dos talhos municipaes de Lisboa, com liquidação semanal, ao pagamento do gado fornecido.

2.º a reducção das tarifas de transportes de gados nos caminhos de ferro do estado e particulares, para o serviço d'aquelle fornecimento.

3.º a faculdade da exploração da beterraba necessaria para produzir residuos seccos correspondentes á engorda permanente de 4:000 cabeças de gado estabulado.

4.º a isempção de direitos de machinas e utensilios; de contribuições sobre as industrias correlativas e sobre os productos obtidos; pagando pela exploração dos productos saccharinos o direito egual ao estabelecido para eguaes productos de uma das nossas possessões ultramarinas.

As receitas do estado nada soffreriam assim e não seria pedir muito para uma empreza d'esta ordem no continente, e com um fim tão reconhecidamente util e humanitario, — tratando-se de um verdadeiro *centro* de tuberculose como é Lisboa — o que se concede a interesses meramente industriaes e individuaes das colonias.

Além d'isso seria limitada, como indica o numero terceiro, a quantidade de beterraba a explorar. O maximo poderia ser de 4:000 hectares — ou duzentos milhões de kilos em verde, — o que não excederia 10 por cento em assucar.

Um calculo sobre o capital necessario para a producção e exploração da beterraba, para a estabulação e alimentação do gado em transito de engorda para o matadouro, e dos meios que será possivel obter para fazer face ás despezas e a uma remuneração vantajosa do capital empregado, — será o seguimento d'esta tentativa.

Poderá de permeio elucidar-se o trabalho com algumas informações. Tudo, porém, ha de necessariamente, subordinar-se á insufficiente origem e ao criterio mencionado já, — sómente ensejo para estudo e discussão entre os competentes.

F.

PORTUGAL E A SUISSA

Descendencia de Dom Antonio, Prior do Crato

Dom Antonio, prior do Crato, filho bastardo do infante Dom Luiz (irmão d'El-Rei D. João III) e de uma formosa judia Violante Gomes, a *Pelicana*, e, por consequencia, neto de D. Manoel e sobrinho do cardeal D. Henrique, nasceu em Lisboa em 1531.

Obrigado a exilar-se, mercê dos acontecimentos politicos de Portugal, residiu algum tempo em Rueil, (1) perto de Paris, numa casa de campo, em companhia de seus filhos D. Manoel e D. Christovão. Em 1584 poseram, todos tres, a pedra fundamental da egreja que se construiu em Rueil.

Até 1793 lia-se nessa egreja uma inscripção dizendo que foram Antonio I.º do nome, 18.º Rei de Portugal e seus filhos D. Manoel e D. Christovam que, achando-se em Rueil em 1584, collocaram a primeira pedra da egreja.

Naquella época existiam em Rueil tres grandes propriedades: a de Louis Bezançon, conhecida no seculo XVII pelo nome de *Bois-Préau*, a de Nicolas Guesdon ou *Château du Val*, que adquiriu mais tarde o cardeal Richelieu, a de Jean de Fresmy (seigneur de Chaillot) chamada então *Nendosse* e *la grande maison*. — O pretendente residiu numa d'estas tres propriedades.

Dom Antonio falleceu em Paris a 26 de Agosto de 1595, com 64 annos, depois de se lhe mallograrem todas quantas tentativas organisou para desembarcar em Portugal, em expedições maritimas.

Foi enterrado no convento grande dos franciscanos, egreja *des Cordeliers*, em Paris, na capella de Nossa Senhora ou *de Gondi*.

Alli teve tambem mais tarde sepultura seu filho D. Christovam, que falleceu com 65 ou 66 annos de edade, em 1638.

O coração de Dom Antonio foi depositado na capella á esquerda do coro, na egreja das religiosas *béguines* da *Ave Maria*, da Ordem de Santa Clara, de Paris.

Na mesma capella se achavam enterradas a princeza de Condé, Diana de Dampierre e duqueza de Raix.

Em 1867 a urna contendo o coração de D. Antonio foi transportada para o *Hotel de Ville*.

Teve Dom Antonio, de diversas mulheres, dez filhos naturaes: D. Manoel, D. Christovam, D. Pedro, que foi frade franciscano, D. Diniz, que foi bernardo, D. Affonso, D. João, que morreu creança, D. Filippa, freira em Lorvão, D. Luiza, freira em Tordesillas, e mais dois.

Dom Manoel de Portugal, filho primogenito de D. Antonio, nasceu em 1568 e falleceu em Bruxellas a 22 de Junho de 1630.

Depois da morte de seu pae, residiu algum tempo em Inglaterra, foi depois para a Haya onde casou a 7 de Novembro de 1597 com Emilia de Nassau, princeza de Orange, nascida em 1569, filha de Guilherme o Taciturno e de sua segunda mulher Anna de Saxe, e irmã, por consequencia, de Mauricio, principe de Orange.

D'este casamento nasceram: D. Guilherme — Luiz de Portugal, D. Manoel, religioso, D. Maria Belgia, D. Emilia — Luisa, D. Anna — Luisa, D. Juliana Catharina, D. Leonor — Mauricio, e D. Sabina Delfhigua.

Em 1626 estava Emilia de Nassau em Genebra, onde veiu sem seu marido; mas acompanhada de suas seis filhas.

Residiu alli então na rua de *Coutance* ou de *Cornavin*, numa casa que pertenceu ás familias de *Viry* (2)

(1) Nestes ultimos annos têem residido em Rueil alguns compatriotas nossos, entre outros, os distinctos jornalistas Xavier de Carvalho e A. de Sousa, e o professor Alfredo de Sousa Pinto.

(2) O brazão de armas da familia de Viry (da Saboya) vê-se ainda hoje na cathedral de S. Pedro, e um membro d'esta familia reside actualmente no castello de Viry, em Viry (perto de St. Julien).

e *Gallatin* (1) e que tomou, desde então, o nome de *Château Royal*.

Mais tarde comprou Emilia uma casa situada entre a rua *Verdaine* e a rua do *Vieux Collége*, assim como o castello de *Prangins*.

Os personagens que naquella época mais frequentavam a casa da illustre dama eram os professores Jean Diodati, Théodore Tronchin e Bénédict Turrettini.

A filha do principe Taciturno morreu em Genebra a 16 de Março de 1629, com 60 annos de edade, na sua casa da rua *Verdaine*, que foi mais tarde vendida (em 1644).

A 18 de Março de 1629 foi a princeza sepultada na cathedral de S. Pedro, na antiga capella de *Sainte-Croix*, que desde então até hoje ficou sendo designada pelo nome de *capella de Portugal*.

O seu caixão foi coberto d'um panno de veludo no qual se viam, de cada lado, as armas de Portugal e as de Nassau.

(Continua).

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

(1) Depois da familia Gallatin o *Château Royal* pertenceu a Horace Benedict de la Rive que o vendeu a 2 de Março de 1776 a Jean Jacques Vaucher, que por sua vez veiu a traspassar a sua propriedade a Daniel Treiber e este a Daniel Goy e a madame Garin. Foram estes dois ultimos que cederam por contracto de venda o *Château Royal* á municipalidade de Genebra, que o mandou demolir em 1900.

Recrudescencias cabralinas

A eleição complementar de Serpins

No ultimo domingo repetiu-se a eleição camararia na assembléa de Serpins, complementar da eleição do concelho da Louzã.

Por motivos de actos illegaes e arbitrarios e de verdadeiros attentados á ordem publica e aos direitos politicos de muitos cidadãos, fôra a primeira eleição annullada no Supremo Tribunal Administrativo, de que faz parte o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre e venerando chefe do partido progressista. Esse tribunal, não obstante os esforços da colligação d'este districto, e apesar d'um celebre accordão da auditoria administrativa de Coimbra, deu provimento aos bem fundamentados protestos da aggravada opposição franquista, annullando a primeira eleição por conspurcada de aleivosos vicios, excessos de auctoridade e graves offensas á lei e á liberdade dos eleitores.

Infelizmente, esta severa e merecida correcção, como se viu no domingo, não aproveitou aos promotores dos escandalos e arbitrariedades da eleição passada, antes parece que os exaltou a mais petulantes e audaciosos attentados.

Em face de informações imparciaes e fidedignas, tracemos o ligeiro quadro d'essa eleição, e vejamos como os delegados do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, *o typo da austeridade e da honradez politica*, cumpriram as decantadas ordens que s. ex.ª publicou da sua cadeira ministerial na camara dos pares, em resposta ao sr. Dantas Baracho.

As correrias da auctoridade contra os influentes e eleitores franquistas, principiaram logo na sexta feira. O administrador do concelho, um *brazileiro* inconsciente, foi a testa de ferro d'esta suja e nojenta comedia. Nesse dia já se fizeram prisões, a titulo de *averiguações e medidas preventivas*, sendo os capturados detidos na administração do concelho.

Este procedimento cabralino produziu logo um certo panico, tratando muitos eleitores de se pôrem em guarda, refugiando-se na serra. As cousas continuaram assim no sabbado, fazendo-se uma verdadeira montaria aos inoffensivos eleitores franquistas.

Sr. ministro do reino: Foi para se praticarem actos d'esta indole que v. ex.ª mandou coalhar a freguezia de Serpins de numerosas forças de infanteria, cavallaria e policia civil?

No dia da eleição os acontecimentos tomaram ainda um aspecto mais repugnante e de fria revolta contra a liberdade eleitoral.

A egreja, logo de manhã, foi assaltada pelos colligados, não sendo permittida a entrada aos eleitores da opposição. Dirigindo-se para alli muito tranquillamente, cerca das 8 ½ horas, os srs. Manoel Ramalho, ex-governador civil da Guarda ainda nesta situação, Adolpho Guimarães, ex-deputado, dr. Hermano de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra e advogado, Joaquim Rodrigues de Deus, presidente da camara municipal de Miranda do Corvo, o mesmo *illustre* e *benemerito* administrador, sem razão alguma, deu-lhes a voz de prisão, sendo logo introduzidos numa casa proximo á egreja.

Houve ainda outras detenções, sendo tambem cercadas varias residencias, para se evitar que os seus habitantes podessem ir naquella occasião á séde da assembléa. O rev. parocho de Villarinho tambem soffreu o mesmo vexame.

E para que se fez tudo isto!? Para ficarem senhores da mesa apenas os representantes da colligação progressista-governamental, a mais brilhante manifestação da alta sabedoria politica do sr. presidente do conselho de ministros.

D'ahi a pouco chegou o sr. commendador Arthur Manso Preto, delegado do sr. governador civil. S. ex.ª rompeu com um acto de firme deliberação, mandando pôr em liberdade aquelles cavalheiros, que não eram eleitores, nem sequer influentes no concelho da Louzã, mas permittindo que continuassem em ferros d'el-rei um grande numero de eleitores, que por fim foram enviados ao poder judicial sob o curioso pretexto de andarem a alliciar votos!

A eleição principiou, pois, com este grave motivo de nullidade: a formação de mesa sem se permittir a presença da opposição, muito antes das 9 horas, pois que ás 8,59' já o illustrado capitão de infanteria 23, sr. Julio Girão, recebia o officio do respectivo presidente da mesa, communicando-lho a sua constituição. E' um caso em que nem mesmo póde ter cabimento o *fiat lux*.

Tudo isto presenciou o delegado do sr. governador civil. E mais viu ainda que á frente das operações contra os eleitores franquistas, se salientou um bacharel, estranho á localidade, que quasi empolgou todas as attribuições do administrador do concelho e do presidente da mesa. Andava alli com ares de alto commissario do governo, impando de salvador da situação...

Não já ao sr. governador civil, mas ao sr. ministro do reino perguntamos nós com que attribuições officiaes alli surge o referido bacharel, de longe, para assim mandar, prender, dar vozes de dispersão, intimidar, fazer tudo, emfim, que entendeu por bem a favor do pseudo triumpho da colligação. Quem era e d'onde vinha esse bacharel? Quem o chamou áquelle acto? Como tolerou o delegado do sr. governador civil que elle disposesse de tudo aquillo como se estivesse no Alto Congo a governar uma roça ou um presidio?

Taes attentados e violencias determinaram a opposição a formar assembléa ápart, indo funccionar para a egreja da proxima freguezia de Villarinho. Essa mesa foi constituida com todas as formalidades legaes, nos termos do art. 50.º, § 2.º, da lei eleitoral de 8 de Agosto de 1901, e os seus actos revestiram a maxima ordem e regularidade.

O resultado da eleição em ambas as assembléas foi o seguinte: Serpins, 224 votos; Villarinho, 305. Maioria da opposição franquista 81. Maioria em todas as assembleias do concelho para a opposição 57 votos, se acaso forem consideradas validas ambas as assembleias constituidas no ultimo domingo.

De tudo isto se conclue que as instrucções dadas pelo sr. ministro do reino foram desacatadas por completo pelos seus delegados a quem as communicou. A eleição de Serpins é incontestavelmente uma verdadeira recrudescencia do puro cabralismo, triste symptoma da nossa grande desmoralisação politica.

Correspondencia de Lisboa

Um bocado de estatistica — Cá vae mais um pouco de estatistica, na fórma do costume:

Até 29 de Março a exportação da praça de Lisboa apresenta este anno a diminuição de 510 contos de réis e a reexportação colonial a de 527 contos de réis, com relação a egual periodo do anno passado. Quanto á receita aduaneira ha a differença a *menos* de 674:834$046 réis.

Não farei commentarios para não cançar a paciencia dos leitores. De resto os commentarios que eu poderia fazer, acham-se feitos nas cartas anteriores.

E ha coisas que nem os precisam.

O era não era, politico — Ha dias deu-se na camara dos deputados um caso engraçado.

A commissão do orçamento tinha dito que não tomára conhecimento d'uma emenda apresentada pelo presidente da camara, e que respeita aos vencimentos dos juizes.

O sr. Centeno observou a indelicadeza da commissão para com o presidente e disse que a camara podia regeitar-lhe a emenda, mas devia tomar d'ella conhecimento.

O sr. Campos Henriques achou razão á critica e até deu um cheque na commissão, declarando que approvava a emenda apresentada.

O relator do orçamento para dissimular o cheque, apressou-se a declarar que a commissão acceitava a emenda do presidente da camara.

De modo que a commissão, que declarara não ter tomado conhecimento da emenda, acabou por confessar que a conhecia, visto participar que a approvava!

Bem diz o ditado antigo: que os cães grandes não se mordem uns aos outros!...

O caso provocou risota e por isso o registo.

A recita do 5.º anno — Uma interessante noticia a communicar em primeira mão, para ahi. O curso do 5.º anno theologico-juridico, da Universidade de Coimbra, vem a Lisboa, num dos ultimos dias do mez corrente ou num dos primeiros do mez proximo, representando, no Real theatro de S. Carlos, a sua peça de despedida *Até que emfim!*

O producto da receita é destinado ao cofre da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», sendo metade em favor do monumento que vae ser erigido no Porto.

Aquella sociedade, a que preside o illustre filho de Coimbra, sr. conde de Valenças, prepara uma estrondosa recepção aos distinctos academicos.

Educação physica — Ora aqui está um assumpto interessante a tratar por quem tenha tempo e competencia para isso. O Real Gymnasio Club elaborou ha pouco uma representação em favor da educação physica da mocidade, apresentando alvitres e defendendo soluções muito apreciaveis.

E' uma obra meritoria e patriotica que esbarrará decerto contra a inercia do meio.

O actual governo praticaria um grande acto, digno de louvor, se deferisse as ponderações feitas na representação do Real Gymnasio.

Jesuitas de passeio — Têm estado em Lisboa, em *viagem de recreio*, os alumnos do collegio jesuitico de S. Fiel.

Aqui foi-lhes offerecido um jantar no collegio de Campolide, ao qual assistiram muitos convidados, antigos alumnos d'aquelles estabelecimentos.

A despeito de tanta illegalidade e antipathia, ahi andam, infrenemente, em visitas de propaganda, sem que temam os effeitos d'uma nova revolta porventura mais efficaz do que a que se levantou ha pouco mais d'um anno. Deixal-os andar.

Os jesuitas e os alumnos de S. Fiel regressaram a Castello Branco depois de deixarem mais uma pedra assente no alicerce das suas ambições e mais uma parcella de odio no coração de todos os homens livres, que percebem a sua estrategia. E até que um novo escandalo saia das trevas onde esta *santa gente* costuma pratical-os e abafal-os, tudo vae continuando como d'antes.

Deixem-se os liberaes dormir e esperem pelo resultado.

A limpeza da cidade — Vae accesa a campanha em todos os jornaes ácerca do pessimo estado de limpeza em que se encontram muitas ruas da cidade, principalmente da baixa, parecendo demonstrar negligencia ou incuria da parte do arrematante d'este importante serviço.

Effectivamente, ha motivo para estas reclamações, porque tive occasião de observar que o estado de limpeza em que se encontram algumas ruas, deixa muitissimo a desejar.

Reclamam-se, portanto, providencias á commissão administrativa do municipio para que faça entrar o referido arrematante no exacto cumprimento dos seus deveres.

A camara fez constar que ia tomar providencias.

Veremos de que força ellas são.

Realmente como as coisas se têem passado é que não pódem continuar. E' uma vergonha para a cidade.

Jesuitas de luxo — Parece troça, mas não é. Trata-se de coisa até muito seria. E senão vejam:

São em numero de trinta, pouco mais ou menos, os padres que compõem a instituição que ultimamente se installou aqui, no antigo palacio do sr. conde de Linhares. O superior é o sr. Alfredo Fraguas.

De vez em quando chegam á Calçada de Arroyos carroças carregadas com excellente mobilia, camas de ferro e á franceza, optimos espelhos, etc.

Estes padres vieram do norte para aqui, por occasião da questão Calmon, estabeleceram-se provisoriamente para os lados de Bemfica e agora definitivamente no sumptuoso palacio Linhares, onde, a julgar pelo mobiliario que para lá tem entrado, vão ter uma vida regalada e confortavel, longe das miserias do mundo!...

Vae tudo bem.

Gremio Artistico — Já não é este o titulo da antiga aggremiação dos artistas lisbonenses. Chama-se hoje Sociedade Nacional de Bellas Artes, mas toda a gente lhe chama Gremio Artistico.

Entre os diversos expositores que concorrem com os seus trabalhos á exposição de pintura que se deve inaugurar no dia 15 figurará o sr. Bernardino R. Trindade Chagas, que apenas conta 20 annos de edade, e frequenta o 2.º anno da Academia de Bellas Artes. Trindade Chagas é discipulo de Velloso Salgado, e dos trabalhos que vae expôr figura um quadro puramente original representando o jardim de S. Pedro de Alcantara e varios typos conhe-

cidos do meio que frequenta aquelle jardim.

Dizem-nos ser um trabalho deveras interessante.

Almeida Garrett — Sei que a questão da reclamada trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos vae ser em breve levantada na camara dos pares, por occasião da apresentação do pedido do conselho Director da Sociedade, em reforço das representações que ao parlamento têem sido enviadas, pedindo a realisação d'esse grande acto de justiça e de reconhecimento nacional.

Será o nobre conde de Valenças, dedicado e illustre presidente do Conselho Director, quem se encarregará de entregar a representação e de a acompanhar com enthusiasticas palavras de justa veneração pela memoria do insigne auctor do *Frei Luiz de Sousa*.

E a proposito da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» cujos justiceiros e patrioticos intuitos vão sendo conhecidos, direi que de varios pontos do paiz têem reclamado a sua admissão na mesma, como socios effectivos, varios escriptores e homens de lettras que entendem não dever recusar o seu auxilio aos louvaveis propositos de uma collectividade que se destina a glorificar o nome de Garrett.

Exposição Silva Porto — Inaugurou-se ha dias e fechou hontem, a exposição dos trabalhos dos alumnos da Sociedade Silva Porto. Apezar do pessimo tempo que fez nos primeiros dias do mez, foi bastante concorrida a brilhante exposição, sendo todos unanimes em notar e applaudir o grande progresso realisado do anno passado para cá.

Sua Magestade a Rainha adquiriu as telas: do sr. João Maria Trigoso, *Azenhas na Ribeira;* do sr. Antonio Manoel Sande, *A caminho da cidade;* e do sr. Alves Cardoso, *Effeito de pôr do sol*.

Nova casa para diversões — Não é este bem o titulo que eu devia ter escolhido, pois não se trata propriamente de uma casa, mas sim de um recinto ao ar livre.

Assignou o contracto entre o sr. marquez da Foz e o sr. Usmon Anhory para o arrendamento do terraço annexo ao palacio d'aquelle titular, onde vão realisar-se espectaculos variados, no genero das Folies Bergeres de Paris.

O sitio não póde ser melhor em plena Avenida e no centro da cidade.

Um anniversario glorioso da historia patria — A 6 de Abril de 1384, teve logar a batalha dos Atoleiros ganha aos castelhanos pelo condestavel D. Nuno Alvares Pereira. O exercito hespanhol era em força de 1:500 cavallos e 7:000 infantes commandados pelo almirante D. Fernão Sanches de Tovar e o exercito portuguez era quasi por metade.

Lisboa, 6 de Abril de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — Esta sympathica e prestante associação commemorou hontem festivamente o anniversario da sua installação, com alvoradas, sessão solemne, distribuição de fitas aos socios com cinco annos de bom e effectivo serviço, jantar no Choupal e bodo aos pobres, offerecido por estes socios.

Agradecemos as tres senhas para o bodo, com applicação aos pobres do *Conimbricense*.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Folha de Penacova* e *Unhaes da Serra*, dignaram-se transcrever os nossos artigos — *Os paes da patria*, e *O jogo e o jogador* — fineza que muito lhes agradecemos.

Relatorio — Recebemos o relatorio e contas da associação de soccorros mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, relativas ao anno de 1901. A receita durante o anno foi de 167$730 réis e a despeza de réis 124$600, apresentando portanto um saldo positivo de 43$130 réis.

Contra o convenio — Têm sido apresentadas ao parlamento e estão sendo ainda assignadas em varias terras do reino, muitas representações contra o convenio.

Representaram já as seguintes associações: Centro Commercial do Porto, Associação Industrial Portuense, Associação Commercial de Coimbra, Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, Associação Commercial e Industrial de Vizeu, Atheneu Commercial de Braga, Associação Commercial de Santarem, Associação Commercial dos Logistas do Porto, Atheneu Commercial de Lisboa, Associação Commercial Almadense, Associação dos Proprietarios do Porto, Associação Commercial de Evora e Associação dos industriaes de tecidos de algodão do Porto.

— Tambem o distincto official do exercito sr. Henrique de Paiva Couceiro, que possue uma folha honrosissima de relevantes serviços prestados no Ultramar, foi pessoalmente entregar á camara dos pares uma representação contra o convenio.

— No Porto appareceram hontem de madrugada pendentes dos fios telegraphicos, largos pannos brancos com estes dizeres a tinta vermelha — *Abaixo o convenio*. Sobre a rua do Commercio do Porto appareceu outro, dizendo a mais o seguinte — *Morram os traidores*.

Dr. Vellado da Fonseca — Este distincto professor da Universidade e illustre parlamentar, está em Coimbra alguns dias de visita ao seu intimo amigo e collega o sr. dr. Teixeira Bastos.

Obras publicas — O *Diario do Governo* de hontem publica o decreto de 4 de Outubro de 1901, determinando que o director das obras publicas de Coimbra faça proceder á construcção do lanço do ramal do Arco Pintado para o Dianteiro, da estrada real n.º 10, Coimbra ao Porto, comprehendido entre Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro, e auctorisando a dispender no actual anno economico a quantia de 1:000$000.

— O sr. director das obras publicas d'este districto conferenciou com o respectivo ministro ácerca do saneamento da cidade de Coimbra. Consta que vae dar-se prompta execução ao projecto elaborado em tempo pelo sr. engenheiro Costa Couraça.

A eleição de Serpins — Na sessão d'hontem, na camara dos pares, o sr. Dantas Baracho referiu-se á eleição de Serpins, informando, em harmonia com o artigo que noutro logar publicamos hoje sobre este assumpto, que as ordens do sr. presidente do conselho de ministros foram desacatadas. Respondeu-lhe o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que todas as instrucções dadas ao respectivo administrador do concelho foram no sentido da manutenção da ordem e da liberdade dos eleitores, e que demittirá aquelle funccionario se reconhecer que elle sahiu fóra da lei.

Não basta isto. Temos o caso do bode expiatorio. O administrador é o menos culpado. E' um insciente e um inconsciente. Além d'isso, a demissão não o incommodará, porque está de aballada para o Brazil, com tudo a postos. Quer-se mais, muito mais. Se o sr. ministro do reino se vexa a serio de ter sido desacatado por varios seus delegados na eleição de Serpins, (do que sinceramente duvidamos), então o caminho a seguir é outro. Na vanguarda dos falsificadores d'aquelle acto eleitoral, ha outras figuras proeminentes que tem de ser attingidas pelo rigor das leis penaes. Venha uma syndicancia a valer, por quem seja imparcial, independente e honesto, e então se verá quem são e onde estão os principaes culpados da tramoia vergonhosa e indigna de Serpins!

Suffragios — A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, manda celebrar uma missa no dia 9 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na sua egreja, pela alma do seu fallecido irmão sr. conego José Ferreira Fresco; e outra no dia 10, pelas 8 horas da manhã, pela alma de sua fallecida irmã Maria de Jesus Silva.

Pela academia — Chegou hontem de Hespanha, no comboio rapido, a tuna academica, vindo todos os excursionistas encantados pela fórma galharda e captivante como em toda a parte foram recebidos e obsequiados.

O sr. dr. Costa Ferreira, presidente da assembléa geral da tuna, soffreu um forte ataque de grippe, o que logo de principio o inhibiu de occupar o seu cargo, sendo por isso substituido pelo presidente da direcção sr. Francisco Martins Grillo.

Entre as amabilidades que as damas de Orense dirigiram aos tunos destaca-se a organisação de uma tuna exclusivamente por *señoritas*, para no proximo anno lectivo visitarem a academia de Coimbra.

— Como tem sido noticiado, uma commissão de estudantes d'esta cidade conferenciou com o sr. presidente do conselho de ministros pedindo-lhe o seu auxilio para a introducção d'alguns melhoramentos no gymnasio da Associação Academica e para a installação dos jogos ao ar livre na parte da quinta de Santa Cruz que a dignissima camara municipal tão amavel e promptamente cedeu.

S. ex.ª que muito interessado se mostrou por este assumpto, prometteu auxilial-o tanto quanto podesse, tendo já enviado ordem á direcção das obras publicas para se levantar a planta das obras necessarias e o respectivo orçamento.

O sr. engenheiro Pinheiro Borges, digno director das obras publicas, que sempre tem attendido a commissão academica com a sua costumada amabilidade e muito interesse, enviou immediatamente um architecto que com dois membros da commissão estudaram os melhoramentos a introduzir no Gymnasio.

Commando da divisão — Chegou hontem á noute o sr. general Matta, commandante da 5.ª divisão militar, e partiu para Leiria o sr. coronel Monteiro, que interinamente havia estado a commandar a mesma divisão.

Apprehensão de jornaes — O nosso collega, o *Mundo* de sabbado e domingo foi apprehendido pela policia de Lisboa, — o numero de sabbado por haver reproduzido do *Imparcial* um artigo ácerca da compra do hyate real *D. Amelia*, e o de domingo por transcrever do *Correio Nacional* a carta do bravo official Paiva Couceiro.

Tambem foi apprehendido o nosso collega o *Imparcial*, de sabbado.

Na camara dos deputados foi hontem negada a palavra ao sr. Augusto Fuschini, quando pretendia tratar d'este assumpto!!

Créche — A commissão districtal cedeu um magnifico annexo do Hospicio districtal para installação da créche da Associação Liberal. A casa tem capacidade para cem creanças. A entrada é pela rua de Mont'arroio.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 5.º e 2.º anno da sua publicação, os nossos estimados collegas *A Semana*, de Lamego, e o *Unhaes da Serra*. Sinceras felicitações.

Julgamento — Foi hontem julgado no tribunal d'esta comarca em policia correccional o revisor do caminho de ferro Leopoldo Fernandes, que em 25 de Junho de 1901, andando em serviço, desfechou um tiro de rewolver contra um passageiro que o aggredira, na *gare* da estação de Souzellas, não attingindo felizmente o projectil pessoa alguma.

O réu apenas foi condemnado em cinco dias de prisão, remiveis a 500 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

FOLHETIM

31

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XII

Uma pessima noite

(Continuação)

O ruido d'um passo ligeiro se ouviu no corredor secreto, que communicava ao mesmo tempo com o pateo e com o jardim.

A joven correu precipitadamente á porta occulta, e olhou vivamente. Nada!...

— E' estranho!... murmurou ella.

— Não!... respondeu Marianna, que se acercou da janella. Não... porque eis alli uma sombra de mulher que atravessa o pateo... e se dirige para a casa do guarda portão!

— Alguma de minhas creadas!... sorriu Valentina, vindo sentar-se de novo perto de Marianna.

Era precisamente no momento em que a joven fugia do labyrintho para a escada do pavilhão.

A conversação começou outra vez entre as duas mulheres, entre a mãe e a amante, entre os cabellos brancos e os cabellos louros.

Mas os temores, affastados um instante, voltaram de novo mais anciosos e estremecidos.

— Vou-me embora, sr.ª!... disse a lorrena, levantando-se mais triste do que nunca.

— Senhora!... repetiu Valentina. Está bem, perdôo-te... vae-te, proseguiu ella com volubilidade, saltando-lhe ao pescoço, mas na certeza de que o amo mais do que nunca... que o amo... a ponto de não viver um só momento sem a sua recordação... que o amo... a desejar até ás vezes... a morte de meu marido!...

E a joven, espantada d'uma tal confissão, occultava a sua cabeça tremula no seio da pobre aldeã, que murmurava por sua vez:

— Tambem ella!...

Neste momento abria o sr. Tiquet a porta do jardim.

— Vem alguem... exclamou Valentina, applicando o ouvido... E' passo d'homem!... Não póde ser senão meu marido!!! Se nos surprehendia juntas... oh!... eu to supplico, Marianna... depressa... por alli... Adeus... depressa... adeus!...

Durante estas palavras conduzia, ou antes impellia a aldeã para a porta que dava para os outros quartos. Depois... apenas Marianna desappareceu, Valentina fechou vivamente esta porta.

A outra porta abriu-se logo, e os dois esposos acharam-se em frente um do outro.

A mulher estava tão pallida, tão aterrada como o marido.

Depois d'um instante de silencio, um d'estes silencios do sepulchro, Tiquet avançou com um passo demorado, e a vista impassivelmente fixa nos olhos azues de Valentina.

— Senhora, disse emfim o conselheiro em voz baixa, vi tudo... ouvi e sei tudo!...

Desgraça!... Valentina julgou que se tratava da conversação com Marianna...

E juntando as mãos com angelica graça, avançou para elle com os olhos humidos d'um arrependimento quasi infantil, murmurando estas palavras:

— Perdão, senhor, perdão!...

— Perdão! exclamou o magistrado, esquecendo repentinamente que havia promettido ser moderado. Ousa pedir-me assim perdão!... Ah! é muita audacia senhora. Depois tomando em suas mãos, as tremulas mãos de Valentina, continuou: — desgraçada!... tenho condemnado mais de vinte mulheres em minha vida que mereciam menos que vós o cadafalso!...

— Que dizeis senhor?... que significa esse furor?... que aconteceu pois?...

— Acontece simplesmente... que me quereis assassinar!...

E repelliu a joven com toda a força da sua indignação.

Valentina, foi rolar desmaiada, sobre o tapete do quarto.

— Valentina! exclamou o sr. Tiquet, esquecendo-se da sua desesperação, e lembrando-se só do estado em que se achava sua mulher. Em seguida correu a ella, ajoelhou a seus pés e ia levantal-a em seus braços.

Porém ergueu-se de repente como se o contacto do vestido de seda lhe houvesse queimado a mão.

Depois metteu a mão no bolso, e tirou d'elle o bocado de mantelete arrancado ha pouco á fugitiva.

Este fragmento, esta testemunha, esta nova prova, approximou-a elle lentamente, e com os olhos desmedidamente abertos, do vestido de sua mulher.

Era a mesma seda, a mesma côr. Já não havia que duvidar.

A mão do conselheiro abriu-se pouco e pouco, e o boccado de seda cahiu no tapete.

Entretanto permanecia immovel, e com a vista sempre fixa no adoravel rosto de Valentina desmaiada.

Uma lagrima lhe deslisou pelas faces, e esta lagrima despertou de repente o conselheiro.

Era a ultima gotta das suas illusões para sempre perdidas.

(Continúa).

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição, n.º 1.

Agradecimento

31 D. MARIA FERREIRA FRESCO, seus irmãos e sobrinhos vêem por este meio patentear o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas das suas relações que tomaram parte na dôr que vem d'opprimil-os com o fallecimento do seu muito querido e sempre saudoso irmão e tio, o deão que foi da Sé d'esta cidade, José Ferreira Fresco; a todos os seus amigos que assistiram aos officios funebres; que o acompanharam á ultima morada e na sua amargura lhes dirigiram expressões de condolencia e conforto.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, agradecem a todos e a todos protestam o seu reconhecimento.

RAPAZ

30 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, admitte um rapaz, preferindo que tenha alguma pratica, ainda que pouca de mercearia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

28 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PHARMACIA

27 VENDE-SE por falta de saude e outras occupações do seu proprietario.

Rodrigues da Silva & C.ª dão informações.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

26 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PREDIO

25 VENDE-SE um magnifico predio situado no bairro de Santa Cruz, rua Lourenço d'Azevedo, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas, com magnificos jardins, hortas, etc. Trata-se da venda com o proprietario o sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

LAMPREIAS

24 VENDEM-SE chegadas da foz do Dão, de 500 réis a 1$200 réis, na rampa da parte de cima da ponte de Santa Clara.

Patrazana.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDA DE CASAS

22 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.os 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer a um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Grageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Pariz ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph.ien, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

DESENHO, PINTURA E LAVORES

D. Guilhermina Gonçalves
D. Laura Aranda Leite.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA

M.elle Henriette Jeanne Bousquet.

PORTUGUEZ

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Anna Corrêa Saraiva, diplomada pela Escóla Normal do Porto.
D. Idyllia Arminda Duque, diplomada pela Escóla districtal d'Aveiro.

CONVERSAÇÃO INGLEZA E ALLEMÃ

Alfonso Hincker.

MAGISTERIO PRIMARIO

Dr. Francisco Forte de Faria
Dr. Luiz Maria Rosette
Diamantino Diniz Ferreira

MUSICA

Francisco Macedo.

DIRECTORES,
Maria Isabel F. Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO
SEXO FEMININO
PRAÇA 8 DE MAIO, 46
COIMBRA

RESERVA MUTUA
Dos ESTADOS UNIDOS
Associação Mutua de Seguros de Vida

FREDERICK A. BURNHA
Presidente

SÉDE SOCIAL
Mutua reserva Building, 309
Broadway-New York

DIRECÇÃO GERAL
Para o continente d'Europa, 8, rua Halévy, **Paris**

SEGUROS DE VIDA

Com quotas temporarias ou vitalicias, inferiores ás de outras companhias.

Apolices liberaes sem restricção de *viagem, residencia* ou *occupação.*

Minimo de seguro.. Réis	1:000$000
Maximo de seguro.. »	50:000$000
Numero de socios....	100.000
Receita annual... Réis	8.000:000$000
Sinistros pagos... »	43.000:000$000
Seguros em curso.. »	225.000:000$000

Para informações dirigir-se á Direcção geral em PORTUGAL — 146, rua Aurea, 1.º, Lisboa, ou a Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

15 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Telephone 949

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

13 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

VENDA DE THEATRO

12 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivé despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 830 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça pódem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

LISBOA
Telephone n.º 949
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos da urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

7 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.
Dr. Teixeira d'Abreu.

OLEO PURO
de FIGADO DE BACALHAU

5 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Praticante de pharmacia

4 PRECISA-SE um com 2 ou 3 annos de pratica.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE & GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris: Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se para sahir em 19 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 2.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:674 — SABBADO 12 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DESENGANOS

Cada vez se justifica mais a descrença do povo nos chefes politicos. Antigamente todos os cidadãos depositavam a mais plena confiança nos directores dos partidos, a que respectivamente pertenciam; mas agora, á força de largas e dolorosas experiencias tem-se todos convencido de que a divergencia entre esses directores politicos não é senão apparente, e só com o fim de se substituirem uns aos outros no poder e nos empregos.

O povo queixa-se dos abusos, injustiças e extorsões que soffre; mas não passa d'esses lamentos, porque não está resolvido a deixar-se explorar mais.

E' triste ver este paiz descido a semelhante estado; porém, é um facto incontestavel, e que se não póde deixar de registar.

As disputas entre regeneradores e progressistas não passam de uma comedia — *para inglez ver.*

Ambos esses partidos procedem, estando na opposição, de um modo diametralmente contrario ao que praticam subindo ao poder. Veja-se a historia politica nos ultimos 50 annos e diga-se se isto é ou não verdade.

Eis um exemplo dos mais frisantes: — Por diligencias e protestos do partido historico ou progressista, contra as medidas de fazenda, teve de sair do ministerio, em Junho de 1856, o partido regenerador, sendo substituido por um ministerio presidido pelo então marquez de Loulé.

E querem os nossos leitores saber quaes as declarações que o mesmo marquez de Loulé fez no parlamento, na primeira sessão em que se apresentou como presidente do conselho de ministros? Foram as seguintes, que para aqui transcrevemos textualmente para que se não supponha que inventamos:

«Que o caminho é bem facil de prever. A estrada que temos a seguir *não póde ser outra senão a que seguiram os nossos antecessores (vozes: muito bem, muito bem).* Os exemplos da sua *illustrada politica, a boa pratica de administração que estabeleceram ou aperfeiçoaram, o seu amor á liberdade, as suas aspirações de progresso serão os nossos unicos guias (appoiados).*

Eis qual a boa fé d'esse partido. Emquanto geria os negocios publicos o governo regenerador combateu-o sem treguas até o fazer cair; e logo que conseguiu substituil-o não teve duvida de declarar pela bocca do novo presidente do conselho de ministros, que a marcha do ministerio *não podia ser outra senão a que haviam seguido os seus antecessores!*

Tartufos!

E estranha-se a descrença e a indifferença popular!

Pois se os mais dedicados partidarios se revoltam contra os seus chefes, não se occultando em manifestar a sua descrença e abandonando-os por não lhes merecerem confiança, que querem então que o povo faça?

Para que ha de o povo luctar? E' para ver cair o actual ministerio e ser substituido por outro semelhante?

Não basta já de desenganos?

A este estado levou o paiz a má fé dos partidos politicos.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Supponhamos que a actual situação politica se tinha desenganado de que nada conseguem os governos com as perseguições á imprensa; mas estavamos illudidos.

Esta gente é incorrigivel.

Foram intimadas differentes querellas contra o nosso collega *O Norte*; tem sido impedido de circular por varias vezes o nosso collega o *Mundo*; e tanto este como outro nosso collega, o *Imparcial*, estão sendo quasi diariamente apprehendidos em Lisboa, nas principaes estações do caminho de ferro, e em diversas terras do reino.

Vamos, continuem, e verão os perseguidores que quem mais perde são elles, e quem mais ganha com essa intolerancia são os perseguidos.

E' o que tem mostrado a historia de todos os tempos; e sem duvida os factos de agora não terão outro resultado.

Veremos quem se engana.

A repressão da imprensa nada produz, e a opinião publica só póde ser dirigida com segurança e com proveito, pelo confronto liberrimo das doutrinas, e pela liberdade absoluta da discussão.

A SEBENTA

São do sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, illustrado professor da faculdade de direito, ha annos fallecido, as seguintes considerações, que extractamos d'um artigo por elle publicado em 1852, num jornal de Coimbra:

«Continuarão as *sebentas?* quer dizer continuará a trocar o maior numero dos alumnos juristas o indispensavel estudo dos seus compendios e das obras magistraes, que os elucidam, pela tomada de côr d'uma suja papeleta, que o agiota-alumno autographou á pressa dos apontamentos tomados durante a exposição do professor? Receamos que a molestia não diminua. Ajuda-o grande numero de emprezarios, a preguiça que favorece em muitos dos alumnos, e a falta talvez d'uma combinação e energica decisão dos professores.

«Unidos em um só pensamento, animados e auxiliados pelo prelado, pódem tudo; discordes nenhum quererá tomar sobre si o odioso de uma medida, que, posto que justa, vae d'encontro a interesses pecuniarios, e ao habito de muitos annos.

«Se os cursos juridicos fossem mais pequenos; se não fôra indispensavel fazer esforços por ouvir mais de dois alumnos por dia, para que na volta do anno, cada um tenha occasião de fallar ao menos duas vezes, as *sebentas* cairiam na lucta de varias e multiplicadas perguntas, substituidas á recitação das lições.»

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

12. — O general Solignac desembarcou no Porto no dia 1.º e foi nomeado marechal do exercito e major general.

16. — Quando João Carlos de Saldanha partiu para Falmouth, disse Custodio Pereira de Carvalho: «parece-me que o marquez de Palmella ha de ter intrigado com lord Palmerston para que os portuguezes não levem o general.» Eu não podia acreditar que um governo descesse a tal baixeza; porém aconteceu assim mesmo. Hoje recebi uma carta de João Carlos de Saldanha escripta de Plimouth, onde veiu fretar um navio americano para o levar com as pessoas que o acompanham. Esta indignidade do governo inglez mostra com a luz da evidencia, que lord Palmerston, D. Pedro e Palmella, conspiram contra a causa constitucional em Portugal, e queriam por isso affastar do Porto, quanto possivel fosse, quem podesse embaraçar os seus projectos.

18. — Têem chegado estes dias varios paquetes que estavam retardados, e por elles o detalhe da sortida do dia 17. Se este movimento não foi feito de proposito para sacrificar 600 homens, como os soldados vociferaram, então, quem a ordenou estava bebado: a ignorancia por si só não póde inventar tanto desacerto.

19. — O Palmella está mettido em casa ha muitos dias, uns dizem que doente, outros com receio de ser preso por causa de certas letras.

25. — O *Casca*, José Ferreira Borges, servil e bajulador, como todos os regeneradores, tinha pedido a D. Pedro licença para lhe dedicar um tratado sobre medicina legal, que elle traduziu de varios. S. M. I. concedeu-lhe a honra, e sobre este objecto escreveu-lhe Agostinho José Freire uma carta, dando lhe excellencia e chamando-lhe conselheiro da corôa, porque elle o foi em 1823; e os regeneradores pegam-se agora, á sombra do Imperador, aos titulos e honras que então perderam. O *Casca* emfim salta de gosto, e mandou desencadernar a obra para lhe juntar a excellentissima carta.

30. — Este mesmo *Casca*, arguido ha poucos dias de se ter posto novamente aos pés do marquez de Palmella, andando um mez inteiro a gritar contra elle, respondeu a Custodio Rebello de Carvalho, «que já tinha naufragado duas vezes, que não queria naufragar terceira; que as cousas estavam arranjadas, sem carta é verdade, porém que elle já estava cansado, etc.»

31. — A mais estupenda noticia d'estes dias é a demissão do marquez de Palmella. D. Pedro e a... ....déram áquelle......semi-italiano, a paga que elle merecia, e que elle lhes havia dar se podesse. Nunca um......foi espancado pela sua mesma Cabilda, cuja queda désse maior prazer a todo o mundo. Parece que D. Pedro soube que o Palmella, vendo que D. Pedro attendia mais o José da Silva Carvalho, o Candido, barão de Renduffe, Freire, Magalhães, etc., tornava outra vez para a Rainha, esperando agora figurar á sombra d'esta, intrigando contra o Imperador, a quem ha 10 mezes tinha entregue a regencia. D. Pedro por isso despediu-o e a contentamento de toda a gente.

Depois d'isto o mais espantoso é ver um imb... como o marquez de Loulé levantado ao ministerio dos negocios estrangeiros. D. Pedro....

....

Fevereiro, 7. — Chegou hoje do Porto um Arauto digno do ministerio *Calote;* (1) isto é, o falso delator e perjuro Rodrigo da Fonseca Magalhães. Com elle veiu a noticia de haver o general Solignac tentado uma sortida no dia 24 proximo passado, e que D. Pedro alterando o plano do general, a fizera mallograr. Eu nunca esperei nada d'um general estrangeiro em guerra civil, mas com um.....como D. Pedro ainda menos. Pobres soldados que morrem para que S. M. aprenda.

9. — Os generaes Saldanha e Stubbs tinham chegado ao Porto, e apesar da má vontade do Imperador e do odio dos ministros, foram recebidos em triumpho pela tropa e logo empregados.

10. — O *Times* levanta hontem pela primeira vez o grito contra D. Pedro, dizendo que elle por causa dos intrigantes de que está cercado, é já mais prejudicial que util á expedição; e desgraçadamente assim é. O *Courrier* tambem falla nas sordidas intrigas que tinham affastado o general Saldanha da expedição.

14. — Rodrigo da Fonseca Magalhães diz que o general Valdez fôra a causa do dezar do dia 24 de Janeiro, o que não tem probabilidade nenhuma.

(Continúa).

(1) É possivel que muitos dos nossos leitores não comprehendam muitas vezes algumas das referencias feitas pelo coronel Rodrigo Pinto Pisarro, na interessante *Memoria*, inedita, que estamos publicando. Iremos, portanto, gradualmente esclarecendo muitas d'essas referencias.

Assim, a expressão *doutor Calote*, refere-se ao conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães, porque era com essa alcunha que na emigração o designavam os seus inimigos. — *Mendizabal*, era o hespanhol D. Juan Alvares e Mendizabal, agente dos emprestimos do governo liberal em Londres. — *Abreu e Lima*, era o encarregado de negocios em Londres, Luiz Antonio de Abreu e Lima, que falleceu sendo *conde da Carreira.* — *Casca* ou *Casquinha*, era a alcunha que tinha José Ferreira Borges, etc.

(Nota da redacção).

O mercado de D. Pedro V

Fallar em obras e melhoramentos municipaes quando se pretende augmentar as receitas da camara d'este concelho pelo aggravamento dos impostos indirectos, parecerá talvez a muitos uma especie de justificação, ou tacito applauso a essa medida. Permitta-se-nos contestar por completo tal criterio, vulgarissimo nesta época d'um falso positivismo economico. Quem quer melhoramentos, pague-os: eis em resumo a fórmula da sciencia administrativa dos que só vêem fontes de receita nos encargos tributarios.

Fomos e seremos sempre pelos melhoramentos locaes. Não queremos, porém, que elles sirvam de pretexto a tornar ainda mais difficil a vida angustiada do contribuinte. Dentro da esphera d'uma gerencia municipal ha muitos recursos a facilitar uteis emprehendimentos e obras indispensaveis.

Assim distanciados da chamada escóla tributaria, entremos desde já no assumpto obrigado ao titulo d'este artigo.

Ha muito que se pensa na construcção d'um novo mercado, no proprio local onde funcciona o denominado de D. Pedro V. E' um projecto antigo, de reconhecido alcance, largamente discutido mas sempre adiado d'umas camaras para as outras. E comtudo elle representa uma necessidade urgente, inadiavel, porque o mercado de Coimbra, apesar das constantes e dispendiosas reformas nelle realisadas, é um estabelecimento que envergonha este municipio, o terceiro do paiz.

As verbas alli gastas, durante muitas vereações, em concertos e reformas parciaes, devem estar já numa cifra elevadissima.

Será isto administrar com zelo e discernimento? Não seria mais judicioso e acertado, reconhecidos os defeitos insanaveis e a falta de capacidade do mercado, procurar-se construir um outro em boas condições, tirando-se de parte dos proprios rendimentos os meios precisos para um emprestimo com tal applicação?

Ora succede que a camara actual, segundo informações fidedignas, pensa em realisar este magnifico melhoramento, principiando por um elegante pavilhão para venda de peixe, subordinado ao plano geral do novo mercado. Da respectiva planta foi incumbido o distincto architecto e illustre professor da Escóla industrial, sr. Pinto. Já aqui registámos com os devidos louvores esta resolução da camara municipal da digna presidencia do sr. dr. Manoel Dias da Silva.

Acontece, porém, que, estando-se nos preliminares de obra tão importante, a camara continua a mandar fazer concertos no mercado de D. Pedro V, sendo um d'elles, ao presente, o levantamento dos muros de vedação, continuando, comtudo, aberta e franca a sua principal entrada. Esta reforma, que, por tardia e inopportuna parece um desperdicio, tem causado desagradavel impressão a todos os que sinceramente se empenham por ver

principiada em breve a construcção do novo mercado. E sem duvida que têem razão.

Naquelle velho, acanhado e defeituoso estabelecimento, condemnado a desapparecer de todo num proximo futuro, nada mais ha a fazer do que saneal-o a miudo. Quaesquer outras despezas que se lhe appliquem, é dinheiro mal gasto, senão de todo perdido.

Ahi deixamos expostas estas considerações, sem azedume nem censura acrimoniosa, antes como um voto de caloroso elogio e agradecimento á actual camara municipal, pela sua rasgada e patriotica iniciativa de construir um mercado publico, digno da cathegoria d'esta cidade.

A SOMBRA DE PORTUGAL

(EXCERPTO)

Portugal, foi-se o teu brilho;
Pobre, agora excitas dó!
Portugal, não tens um filho,
Que te chore, nem um só!
Quem dirá, que o rei das gentes,
Que esta patria dos valentes,
De mil braços tão potentes,
Dorme, e roja nesse pó!?

Os leões da guerra outr'ora,
A meus pés vinham dormir;
Vinha a aguia vencedora,
Vinha o tigre e o seu rugir,
Vinha o mar e a tempestade,
Era o rei da liberdade,
Meu dominio a immensidade,
Onde o sol póde fulgir.

Era forte! não temia
O poder d'essas nações,
Aos orgulhos respondia
Pela bocca dos canhões,
Quer nos mares, quer na terra,
Quer na paz, ou quer na guerra,
O meu nome tudo aterra,
Dão-me imperios por grilhões.

Já mandei com mil armadas
Longas terras conquistar
Sobre as vagas empoladas
Tinha sceptro p'ra reinar,
—Rei dos ventos, rei dos mares,
Não retumbas pelos ares,
Chora, chora os teus pezares
Já não tens que dominar.—

Mas fui grande!—Se não erro,
Em mil povos dominei,
Nestes meus braços de ferro
Mil imperios abracei,
Tinha filhos tão ousados
Que de mares tão vedados,
Nunca d'antes navegados,
Nos escolhos me assentei.

Diz, oh mar, por quantas vezes
Nessas ondas combati,
Quantos peitos portuguezes
Pela patria lá perdi;
Quantos vi rolar sem vida
Sobre a espuma embranquecida
D'uma vaga mal soffrida,
Quando os mares percorri!

Diz, oh sol... mas o passado
De que vale recordar!
Não ha no braço denodado
Que me vá desaffrontar...
O meu solo retalharam,
Minhas quinas derrocaram;
Pobre, escravo, me tornaram
Que resta agora?! penar...

Guilhermino Augusto.

PORTUGAL E A SUISSA

Descendencia de Dom Antonio, Prior do Crato

(Continuação)

D. Maria Belgia de Portugal filha primogenita de D. Manuel de Portugal e de Emilia de Nassau, apaixonou-se, aos 30 annos, d'um simples gentilhomem allemão, da casa do marquez de Baden-Durlach, o coronel João Dierich Groll, que a raptou do castello de Prangin em 1629,—e com quem casou.

D'este casamento nasceram um filho e quatro filhas que deixaram numerosa descendencia que ainda hoje existe no cantão de Vaud.

Esta união, nascida d'uma tão grande paixão, acabou por um divorcio. Groll morreu assassinado por uma punhalada que recebeu na Italia. Sua mulher, D. Maria Belgia, falleceu em Genebra, em casa de Timothée Perrot, em Céberge (rua Klebert), com 47 annos de edade, a 29 de Julho de 1647 e foi enterrada ao lado de sua mãe, na *capella de Portugal*, na cathedral de S. Pedro.

Graças á extrema amabilidade do sr. Louis Dufour-Vernes, archivista d'Estado em Genebra, podemos indicar aqui a descendencia d'uma das filhas do coronel João Dierich Groll e de sua esposa D. Maria Belgia de Portugal:

Susana-Sidonia de Groll casou a 8 de Fevereiro de 1659 com João Francisco Badel, *bourgeois* de Nyon, *seigneur* du Martheray (Vaud) e teve:

João-Jorge Badel que casou com Francisca Damond e teve:

Susana Badel que casou a 11 de Dezembro de 1717 com Elie-Frédéric de la Fléchère, *banderet* de Nyon, e teve:

O capitão Luiz Frederico de la Fléchère que casou com Joanna Susana Roger, filha de Thomaz André Roger, *banderet* de Nyon, e teve:

André Urbain de la Fléchère, official em Hollanda, que casou a 4 de Fevereiro de 1786 com Joanna Angelica de Beausobre, viuva de Chandieu, e teve:

Julio Francisco de la Fléchère, que casou com Anna Joanna, filha do coronel Pedro-Luiz Henry, d'uma familia de Nyon, estabelecido em Paris e teve:

Emma de la Fléchère, casou a 18 de Julho de 1871 com Henri Brocher, actualmente professor de Direito nas Universidades de Genebra e de Lausanne, filho d'Estevam Brocher, antigo sindico de Genebra e teve:

I Julio Brocher, advogado em Genebra, casou em 1898 com Bertha Ehni, filha do antigo pastor e theologo Ehni e teve:
Jacques-Henri Brocher.

II Joanna Brocher casou em 1894 com Mauricio Dunant, filho de Pedro Dunant, medico em Genebra.

III Theresa Brocher casou em 1898 com Eduardo Dufour, pastor, filho de Luiz Dufour-Vernes, archivista d'Estado em Genebra.

Eis duas cartas que recebi sobre este assumpto:

Sausanne le 2 Juin 1901.

Monsieur A. de Faria

Je me hâte de répondre ce qui suit à votre lettre d'hier.

Je connais dans les traits généraux ce qui concerne le mariage de la princesse Emilie de Nassau avec Emmanuel de Portugal et celui de leur fille Maria Belgia avec le colonel Groll.

Ces derniers ont eu plusieurs filles, alliées à des familles vaudoises des environs de Rolle et de Nyon, et je suis aussi au courant de généalogie de *quelques unes* de ces filles.

Si vous estimez pouvoir vous rattacher à l'une d'elles, il faudrait me faire part de votre filiation, en remontant aussi haut que possible.

Pour arriver à un résultat positif, il s'agirait sans doute de faire des recherches longues et difficiles, car elles porteraient sur plusieurs siècles et, du reste, les anciens registres renfermant des inscriptions souvent très incomplètes.

Veuillez agréer, Monsieur, mes civilités bien empressées.

Aymon de Crousaz.
Archiviste cantonal.

Favières sur Rolle le 5 Juin 1901.

Monsieur A. de Faria

J'ai l'honneur de vous accuser réception de votre lettre du 1.er courant, qui m'a été remise hier soir seulement, à mon retour d'une absence de quelques jours.

Je regrette, Monsieur, de ne pouvoir vous donner les renseignements que vous désirez.

Notre famille, en effet peut, paraît-il,—et même par trois alliances différents—remonter *par les femmes aux filles* de la princesse Maria Belgia. Mais le degré successoral étant dépassé depuis plusieurs générations, cette filiation par les femmes n'offre plus pour notre famille qu'un intérêt très indirect. D'aprés les correspondances, qui sont à nos archives, les rapports de parenté existaient encore au siècle dernier entre les intéressées, mais la plupart d'entre elles, Groll, des Vignes, Roch Mondet, de Bons de Farges, etc., sont éteintes aujourd'hui, et les recherches généalogiques seraient compliquées, étant donné surtout que le nombre des familles vaudoises qui pourraient entrer en cause, serait considérable, du haut en bas de l'échelle sociale.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de ma considération très distinguée.

du Martheray (1).

(1) Ha um senhor *Fernand du Martheray*, que é actualmente conselheiro da Legação da Suissa em Vienna d'Austria.

(Continúa).

Antonio de Portugal de Faria.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo grado 600—Dito novo tremez 670—Milho branco 490—Dito amarello 470—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 860—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 500.

Lisboa, preços da presente colheita, 1$480 e 1$560—de 1897 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 11. Libras, 12$060—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 683.

Porto, dia 11. Libras 12$220—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24 por cento. Francos 681.

Coimbra, dia 11. Libras 12$200—Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Senhor aos entrevados na Sé Cathedral—A'manhã, 13 do corrente, pelas 7 horas e meia, será administrado com a pompa do costume o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será:—Largo e Marco da Feira, rua dos Estudos, largo do Hospital, rua do Cotovello, rua de S. Jeronymo, largo do Castello, rua dos Militares, rua de S. Pedro, rua Sá de Miranda, largo de S. João, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua do Loureiro, rua do Salvador e rua das Colchas.

Os srs. governador da confraria e reitor da freguezia da Sé, esperam continuar a dever o obsequio aos habitantes das ruas por onde a procissão ha de passar, de as adornarem na forma dos mais annos.

Anniversario jornalistico—Entrou no 2.º anno da publicação, o nosso estimado collega *A Patria* orgão dedicado e distinctissimo da colonia portugueza em S. Paulo, provincia do Brazil.

Os nossas felicitações.

Esgotos de Coimbra—Na sessão da camara dos deputados de hontem, o sr. Oliveira Mattos pediu a palavra para um assumpto urgente—os esgotos de Coimbra.

A mesa e a camara porém regeitaram a urgencia.

Agradecidinho!

Fallecimento—Falleceu hontem repentinamente o sr. general de brigada Augusto Cesar Supico, vogal da junta consultiva do Ultramar. Era natural da Louzã. Ao nosso antigo amigo e illustrado redactor da *Persuasão*, sr. Francisco Maria Supico, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Convenio—Corria hontem em Lisboa que a ultima sessão da camara dos deputados se verificará no sabbado, 19 do corrente, ficando já alli votado o convenio, cuja discussão durará apenas tres dias; e que o encerramento das côrtes será até ao fim do mez.

Alguns jornaes affirmam porém, que as côrtes ainda serão prorogadas até ao meiado do mez de Maio.

Dr. Lopes Praça—Este illustre cathedratico esteve em Coimbra alguns dias, seguindo hoje no comboio da madrugada para Braga, onde vae fazer algumas investigações historicas na camara ecclesiastica d'aquella archidiocese.

Como é sabido o talentoso professor da faculdade de direito foi commissionado pelo governo para escrever uma importante obra de jurisprudencia.

Orçamento supplementar—Na ultima sessão da camara municipal d'esta cidade foi apresentado um orçamento supplementar para a construcção da casa em que ha de ser installado o posto de desinfecção e para o estabelecimento de linhas telephonicas.

Adega regional—A'manhã deve realisar-se em casa do sr. dr. Costa Lobo uma reunião de socios do Syndicato Agricola d'este concelho, para serem discutidos e approvados os estatutos da Adega Regional de entre Douro e Liz, conferida a esta cidade, a requerimento dos mesmos socios.

Concurso—Vae ser posto a concurso o provimento do logar de secretario da camara municipal do concelho de Coimbra, cuja lotação é de 360$000 annuaes. Ha um anno que este logar está sendo desempenhado com a maxima competencia, pelo sr. Francisco dos Santos Almeida, considerado guarda livros da mesma camara.

Conferencia—O distincto professor da faculdade de philosophia da Universidade, sr. conselheiro Bernardino Machado, vae brevemente a Lisboa, a convite da Liga Portugueza da Paz, realisar uma conferencia, que versará sobre o thema—*Só a liberdade é a paz*.

Guarda campestre—A junta de parochia de S. João do Campo, d'este concelho, pediu superiormente a creação de mais um logar de guarda campestre.

FOLHETIM

32

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XII

Uma pessima noite

(Continuação)

Depois levantou-se, enchugou o rosto com as costas da mão, sacudiu loucamente a cabeça, e sahiu sem olhar para Valentina, exclamando estas palavras:

—Imbecil!... imbecil!...

Entretanto a joven permanecia sempre sem dar accordo de si.

Não tinha visto cousa alguma d'esta scena.

Não viu tão pouco abrir-se suavemente a porta occulta, e entrar Catalão sem o menor ruido.

Ignacio apenas o viu, approximou-se de Valentina, tomou o mantelete de seda cahido das mãos do marido, mediu-lhe as dimensões com a vista, occultou-o em seguida, e com os dentes rasgou do mantelete de Valentina um pedaço quasi semelhante ao outro, que depoz junto do verdadeiro mantelete, de que agora se reconhecia faltar realmente.

Tiquet apenas havia esquecido uma cousa na sua confrontação: era assegurar-se se o boccado de seda que tinha na mão pertencia realmente ao mantelete de Valentina.

O criado porém que pensava em tudo teve esse cuidado!... Depois d'esta primeira operação, examinou por muito tempo a mobilia do quarto, e dirigiu-se por fim para um contador, ornado de brilhantes embutidos, que pareceu emfim convir-lhe; abriu uma das gavetas, e mesmo no fundo, debaixo d'uma multidão de enfeites, collocou lestamente um pequeno papel negro.

—E dois, disse elle, sorrindo-se ao mesmo tempo... para os ratos!

Depois sahiu ajuntando estas palavras:

—E Mongeorge, que receia que as provas faltem... nós teremos muitas... muitas!...

....

No dia seguinte, Valentina despertou, com a cabeça atordoada, o coração em febre, e julgando ter sonhado.

Mas pouco a pouco concentrou todas as suas ideias, lembrou-se da realidade, e correu para o quarto de seu marido.

Responderam-lhe que o sr. Tiquet estava encommodado, e que repousava ainda.

Tres vezes voltou neste mesmo dia; tres vezes lhe recusaram a entrada sobre differentes pretextos.

Perto da noute, poude entrar emfim, e encontrou o conselheiro vestido de baile.

—Esqueceis que damos hoje reunião e baile? perguntou elle apercebendo o fato singelo e o rosto espantado de sua mulher.

—Baile!... exclamou ella. Pois quereis que haja hoje baile?...

—De certo?... respondeu amargamente o sr. Tiquet.

—Oh! senhor!... balbuciou Valentina, corando.

—Ide pois... replicou friamente o magistrado... ide vestir-vos... e tratae de vos embellezar com um alegre sorriso... Como vêdes... eu sorrio já!...

E sem poder dizer mais nada, o conselheiro deixou rapidamente sua mulher, para correr com semblante alegre a receber os convidados.

....

O baile com effeito ia começar.

As portas de dois batentes estavam abertas de par em par; o suisso achava-se pomposamente enfiado na sua esplendida libré toda bordada de prata e ouro; as carruagens enchiam já o pateo todo resplandecente de luz...

Entretanto, no meio d'esta multidão recamada de ouro, seda e rendas, encontrava-se uma mulher, que parecia procurar alguem que não achava.

Era Marianna.

Finalmente encontrou-se com Catalão, que a sua bella libré tinha tornado desconhecido até alli, e o dialogo seguinte se trocou com precipitação entre ambos.

—Eis-me finalmente!.... disse Marianna.

—Vós... e para quê? perguntou Catalão.

—Não me mandastes vir esta noute?

—Não...

—Entretanto, mandaram-me chamar, de parte d'alguem d'aqui.

—Talvez fosse a senhora...

—Podeis fazer-me chegar junto d'ella?

—Hoje é impossivel!

—Oh! eu vos supplico!...

—Vamos... a nossa santa religião, manda soccorrer e ajudar os nossos similhantes.... Vamos.... vinde... mas depressa... e sobre tudo muito segredo.

—Eu o juro... Ah! Deus vos abençoará senhor... porque sois muito bom para com os infelizes...

Durante este rapido trajecto, Catalão, este homem tão bom, poude ainda achar meio de augmentar todos os temores e todos os odios da energica aldeã. Desvairou este selvagem amor materno com tanta arte, soube tanto e tão bem convencel-a de que Valentim estava perdido para sempre, se nessa mesma noite não partisse de Metz um mensageiro para lhe salvar a vida; chegou a transtornar de tal fórma a sua razão e coração, que apenas entrou no quarto de Valentina, então silencioso e ás escuras, Marianna soltou estas palavras, com uma vontade implacavel:

—E' hoje... sim... é hoje que este homem deve morrer!...

(Continúa).

O Conimbricense de 12 de Abril de 1902

Impostos municipaes—Deve realisar-se hoje uma sessão dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho, para dar o seu voto consultivo ácerca do aggravamento das contribuições directas municipaes, já approvado unanimemente na penultima sessão camararia.

Consta que se levantará opposição a esta medida, por parte d'alguns proprietarios e industriaes.

Corre tambem como certo que o poder tutelar sanccionará o referido augmento tributario, como concessão ainda filiada no chamado accordo progressista governamental.

Eleição de Serpins—O partido franquista da Louzã, como já fez na primeira eleição camararia, está resolvido a levar recurso contra a ultima pseudo-eleição de Serpins até ao supremo tribunal administrativo. Consta que foi incumbido de redigir a respectiva minuta, um distincto advogado d'esta comarca.

Obras publicas—Foram mandadas incluir nas estradas de 2.ª classe do districto de Coimbra a estrada 108 (no Quelhão) pela povoação de Chão de Lamas, á estrada districtal n.º 113, que parte d'essa povoação, e a estrada real n.º 51, (entre o kilometro 3 e 4) á povoação de Villa Nova.

Arrematação de fóros—Vão á praça no dia 14 do corrente, diversos fóros, pertencentes á confraria do Santissimo, da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho.

Capellos—A ceremonia dos capellos dos intelligentes academicos Angelo da Fonseca, Elysio Moura e José Cid, realisa-se no domingo 27 do corrente.

Movimento garrettiano—O distincto lusitanofilo Antonio Padula começou a publicar em folhetins da *Gazzeta*, de Napoles, a partir do dia 31 de Março uma traducção das *Viagens na minha terra*, de Garrett, sob o titulo—*La fanciulla dagli rossignoli*.

—Consta que o sr. Theophilo Braga acaba de publicar no Porto, Livraria Lello, o seu poema *Os Doze de Inglaterra*. Este volume não só deve entrar na collecção geral garrettiana, mas ainda na collecção do centenario, por isso que completa o opusculo, que, por então, de ordem da Academia Real das Sciencias, foi dado á luz para festejar o centesimo anniversario do nascimento de Garrett. Segundo vimos numa referencia feita a este poema, na introducção em verso, é evocado Garrett e o seu desapparecido poema, de egual titulo, e nas notas finaes ha extractos de cartas do poeta das *Folhas cahidas*.

—E' em Milão que está sendo editada a traducção italiana do *Alfagéme de Santarem*, pelo sr. Antonini Mari.

—Lembraremos aos colleccionadores, que as poderem obter, as especies, que mais tarde se tornarão em verdadeiras raridades, publicadas pela Sociedade Almeida Garrett de Lisboa: circulares, projectos de concurso, estatutos, bilhetes de entrada, etc., etc.

*

Vem a pello referir que no opusculo—*Memoria historica da Duqueza de Palmella* ha uma referencia de Garrett, que elle reputou menos verdadeira, relativa a José da Silva Carvalho. A este respeito fez o immortal poeta, do seu punho, uma emenda radical ao texto, emenda que existe na dedicatoria do exemplar que elle enviou ao reputado ministro de D. Pedro. O neto d'este, e distincto escriptor sr. Antonio Vianna da Silva Carvalho, publicou essa dedicatoria em um dos seus interessantes volumes sobre seu illustre avô, a qual aqui transcrevemos a fim de que os possuidores, seja d'aquella *Memoria*, seja do volume *Discursos parlamentares e memorias biographicas*, onde ella foi reproduzida, possam passal-a para os seus exemplares.

«Ao ill.mo e ex.mo sr. José da Silva Carvalho, em lembrança de antiga amizade, muita distincta consideração, e em testemunho officioso e sincero de quanto me peza que escapasse a pag. 11 d'este opusculo a phrase inexacta que poderia fazer duvidar do animo tão generoso, quanto inteiro de s. ex.ª. O erro, porém, é de mera chronologia, e o emendará qualquer.»

Pela academia—Em resposta a um officio dirigido pela Associação Academica á Direcção Geral d'Instrucção Publica, foi antehontem participado pela reitoria da Universidade que está auctorisada superiormente a imprensa da Universidade a fazer a impressão dos estatutos, regulamentos internos, relatorios e mais expediente; e ainda a impressão d'uma revista scientifica e litteraria mensal, que começará a ser publicada no proximo mez, sendo a collaboração exclusivamente academica.

Para enriquecer a bibliotheca da Associação Academica foram offerecidos pela Direcção Geral d'Instrucção Publica 90 volumes, sendo de futuro tambem offerecidas todas as obras impressas na Imprensa Nacional e na Imprensa da Universidade.

—A direcção da Associação Academica pensa em organisar no proximo mez uma *kermesse*, para o que desde já conta com muitos elementos.

—Para protestar contra o convenio deve reunir hoje em assembléa geral a academia. A convocação é feita por um grupo de estudantes que hontem conferenciou sobre o assumpto.

Remissão do serviço militar—O *Diario* de hontem publica a seguinte portaria:

«Manda S. M. el-rei, pela secretaria do Estado dos negocios da guerra, que aos mancebos recenseados para o serviço militar que, até 1 de Janeiro do corrente anno, se achavam residindo em paiz estrangeiro, tendo satisfeito a caução ou hypotheca a que se refere o artigo 166.º do regulamento de 6 de Agosto de 1896, ou que deixaram de satisfazer áquelle encargo tão sómente por terem sahido do reino com menos de 14 annos de edade, seja permittido o pagamento da remissão em tres prestações, nas condições do § 2.º do artigo 154.º e do artigo 158.º do regulamento de 24 de Dezembro ultimo.»

Claustro Pleno—Sob a presidencia do illustre vice-reitor, sr. dr. Gonçalves Guimarães, reuniu-se hontem o Claustro Pleno da Universidade, convocado para discutir e approvar uma representação á camara dos pares, relativamente ao restabelecimento do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço, supprimido pelas leis chamadas de salvação publica de 1892.

O Claustro nomeou o conselho de decanos para apresentar a representação na camara dos deputados, que para tal fim ficou constituido, com duas substituições, uma do sr. dr. conselheiro Luiz Maria da Silva Ramos, decano de theologia e outra do sr. dr. conselheiro Santos Viegas decano de philosophia.

Eis os illustres lentes que, presididos pelo sr. vice-reitor da Universidade, seguiram hontem no rapido da noite para Lisboa, no desempenho da referida missão: srs. drs. Porphirio Antonio da Silva, theologia; Fernandes Vaz, direito; conselheiro Costa Alemão, medicina; conselheiro Luiz da Costa e Almeida, mathematica; Sousa Gomes, philosophia.

A representação é hoje entregue ao presidente da camara alta. A commissão segundo consta tenciona cumprimentar Sua Magestade e o sr. presidente do conselho de ministros.

*

Hontem mesmo foram expedidos pela reitoria exemplares impressos da representação a todos os dignos pares.

Recita dos quintanistas—Consta que a primeira representação da chistosa peça *Até que emfim!*, terá logar no proximo sabbado, 19 do corrente.

Representações—A camara de Coimbra representou ao governo pedindo o pagamento de um subsidio em divida e sua applicação á elevação do rocio de Santa Clara.

A mesma camara tambem representou instando pelo deferimento do pedido para serem cedidos gratuitamente os terrenos do cemiterio do velho hospital para a abertura da nova rua entre a Couraça dos Apostolos e a estrada de Entre Muros.

Alberto Monteiro—De visita a sua respeitavel familia esteve ante hontem em Coimbra este distincto engenheiro e nosso illustre patricio.

Exercicios militares—Principiam no proximo dia 17, continuando em 18 e 19, os exercicios de quadros para o 1.º batalhão de infanteria 23. Os terrenos escolhidos para estes exercicios são situados entre a freguezia de Brasfemes, d'este concelho, e Pampilhosa de Botão.

Transcripções—O nosso estimado collega *O Ultramar*, de Margão, dignou-se transcrever os nossos artigos—*Orientação governamental* e *Partidos politicos*, e o nosso prezado collega *Folha de Coimbra*, o artigo—*Recrudescencias cabralinas*,—fineza que muito lhes agradecemos.

Convite ás praças de reserva—Foram convidadas as praças de reserva com bom comportamento militar a irem servir no corpo de policia de Loanda, por tempo de dois annos, tendo depois direito a transporte para a metropole, quando não queiram ser readmittidos, e ficando ainda isentos de todo o serviço militar, a que ainda estiverem obrigados no continente.

Transferencia—Foi pelo ministerio do reino concedida a transferencia do lyceu de Coimbra para o Collegio Mondego, ao alumno de 1.ª classe Ernesto Pereira Pinto.

Rocio de Santa Clara—Foi dada em praça publica ao sr. José dos Santos Machado, e pela quantia de 1:800$000 réis, a empreitada da primeira parte do alteamento do rocio de Santa Clara.

Amoreiras—Chegaram a Lisboa 10:000 amoreiras que a direcção geral de agricultura mandou vir de Veneza para distribuir pelos lavradores.

Punição antiga das mulheres—Antigamente na França, Allemanha e outros paizes do norte da Europa era costume dar o seguinte castigo ás mulheres calumniadoras, viciosas, intriguistas e rixosas.

As criminosas eram condemnadas a passar pelas ruas mais publicas, levando uma pedra pendurada ao pescoço. Se a falta punida era de mais gravidade, as mulheres eram precedidas por um pregoeiro, que publicava em alta voz o motivo da pena. Escolhiam-se sempre para a execução da sentença os dias de mercado e os logares de maior concorrencia. Umas vezes a pedra tinha esculpida a cabeça de uma mulher com a lingua de fóra, como um cão fatigado; esta figura era o symbolo das maldizentes e intrigantes. Outras vezes a pedra representava a figura de um cão e um gato brigando, para significar o castigo das bulhentas e motoras de desordens. Uma garrafa designava as que eram punidas pelo vicio da embriaguez. Em um tribunal da Hungria ainda se conserva pendente da parede uma d'estas pedras com as figuras de duas mulheres brigando; e uma inscripção declara ter servido esta pedra pela ultima vez a 13 de Outubro de 1763, por sentença contra duas mulheres, convencidas de amotinarem incessantemente a visinhança com suas rixas e desordens.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Marquez de Pombal—Está em distribuição o tomo 3.º d'este sensacional romance historico, original do distincto escriptor sr. Antonio de Campos Junior, e editado em 2.ª edição pela Bibliotheca Illustrada do nosso estimado collega *O Seculo*.

As Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos 66 a 70 d'esta interessantissima obra popular, illustrada, de A. E. Brehm, onde são descriptas as raças humanas e do reino animal, e que está sendo publicada pela Empreza da Historia de Portugal, com sede na rua Augusta, 95, Lisboa.

Historia do Consulado e do Imperio—Foram distribuidos os fasciculos 176 e 177, pertencentes ao volume XII d'esta importantissima obra escripta por A. Thiers.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

EXPERIENCIA LEAL

Vós a quem a languidez tira o frescôr, a quem a falta de forças desalenta, a quem a ausencia de appetite inquieta, a quem as más digestões atormentam, a quem a chlorose e a anemia definham, tendes á mão o mais efficaz e o mais maravilhoso dos remedios, tendes o Ferro Bravais, cujas gottas concentradas contém prestigiosas provisões de saude, o Ferro Bravais, considerado pelos mais auctorisados sabios como o melhor talisman contra as miserias humanas.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

30 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

MERCEARIA POPULAR

CONFEITARIA

15—Rua do Sargento-Mór—19

29 ARRUFADAS, pasteis de todas as qualidades, vinhos finos, licores, etc.

Completo sortimento em assucar, chá, café, bolachas e doce fino.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

AOS AGRICULTORES

26 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

25 A DIRECÇÃO d'este Asylo faz publico que no dia 4 de Maio proximo futuro se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Asylo, sendo a base de licitação de 224$550 réis.

As condições estão expostas na secretaria do Asylo em todos os dias não sanctificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de Abril de 1902,

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. M. da Costa Alemão.

VENDA DE CASAS

24 ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender a casa n.os 184, 186 e 188, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição, n.º 1.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DESENHO, PINTURA E LAVORES

D. Guilhermina Gonçalves
D. Laura Aranda Leite.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA

M.elle Henriette Jeanne Bousquet.

PORTUGUEZ

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Anna Corrêa Saraiva, diplomada pela Escóla Normal do Porto.
D. Idyllia Arminda Duque, diplomada pela Escóla districtal d'Aveiro.

CONVERSAÇÃO INGLEZA E ALLEMÃ

Alfonso Hincker.

MAGISTERIO PRIMARIO

Dr. Francisco Forte de Faria
Dr. Luiz Maria Rosette
Diamantino Diniz Ferreira.

MUSICA

Francisco Macedo.

DIRECTORES,
Maria Isabel F. Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO
SEXO FEMININO
PRAÇA 8 DE MAIO, 46
COIMBRA

AVISO

Sociedade dos banhos de Luso

17 É CONVOCADA a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no dia 20 do corrente mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita ao cimo da rua do Visconde da Luz (*edificio da Misericordia*), a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia da direcção do anno findo de 1901 e eleger os novos corpos gerentes.

Luso, 9 de Abril de 1902.

O vice-presidente da direcção,
Ernesto Augusto Lacerda.

PREDIO

16 VENDE-SE um magnifico predio situado no bairro de Santa Cruz, rua Lourenço d'Azevedo, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas, com magnificos jardins, hortas, etc. Trata-se da venda com o proprietario o sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

14 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Praticante de pharmacia

13 PRECISA-SE um com 2 ou 3 annos de pratica.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª

COMPRA-SE

12 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, impressos para o commercio, marcas para fogo, medalhas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, talheres, centros de mesa, «Barbeiro em casa», navalhas de barba, bengalas, cartas de jogar, palmatorias, espelhos, copos de viagem, perfumarias, pulverisadores, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 159 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

10 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

9 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Artigos de novidade e de utilidade

32 — RUA DA SOPHIA — 34

8 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

VENDA DE THEATRO

7 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivé despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não pode ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias apparentes ao mais inexperiente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 159 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos da urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se para sahir em 19 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

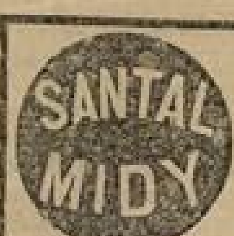
Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:675 — TERÇA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

FINANÇAS MUNICIPAES

Realisou-se o que estava previsto e aqui expozemos em termos claros. A assembléa dos quarenta maiores contribuintes foi favoravel ao aggravamento de contribuições, proposto pela camara municipal d'este concelho. Só um dos seus membros, da secção industrial, é que votou contra.

Esta instancia consultiva funccionou no sabbado com 24 quarenta maiores contribuintes. Faltaram, portanto, 16 a dar a sua opinião em objecto de tanta valia e ponderação para os seus proprios interesses e de todo o concelho. Mas lá diz o adagio popular, d'uma alta sabedoria — *quem cala consente*. Portanto, a sua não comparencia é sem duvida uma fórma commoda de acquiescer aos desejos da vereação, de obter acrescimo de receitas pelo facil e antiquado processo de aggravar os tributos.

E' tambem um conceito intuitivo e axiomatico, terem os povos os governos que merecem. Applicando este principio social e de doutrina pratica ao nosso caso, e com todo o cabimento, podemos dizer que os municipes de Coimbra têem a administração economica que lhes é imposta, porque a ella se prestam voluntariosamente.

Tenham paciencia, mas é este o corolario que se tira da sua attitude perante a ultima eleição camararia, orientada pelo memoravel accordo progressista-governamental, e bem assim agora do voto consultivo dos quarenta maiores contribuintes. Só faltou a costumada moção de confiança e agradecimento, para a cousa ficar a primor!

Para meditados commentarios é ainda um outro facto. A obediente curvatura dos quarenta maiores contribuintes, em face do regimen financeiro da actual camara, baseado naquella velha phrase, toda pimpona, do tempo das vaccas gordas — *o povo póde e deve pagar mais*, torna-se d'uma eloquencia suggestiva, para a vereação conimbricense continuar na senda da tributação crescente e progressiva. E' para a frente, lembrando-se d'aquelle introito, que ficou memoravel: *Albarda, Real Senhor!*

A estimular esse norte financeiro ahi temos o respeitavel tribunal politico e administrativo dos quarenta maiores contribuintes a pronunciar o desejado *amen*, figurando nelle genuinos representantes dos partidos progressista, regenerador, franquista, republicano, nacionalista, etc., e ainda por cima matisado com alguns imparciaes e eclecticos. Deve a camara estar plenamente satisfeita com este resultado, tanto mais que ella teve força e habilidade para assimilar e congrassar elementos tão heterogenios.

A' imprensa, quando se dão d'estas concordancias de opiniões, não compete outro papel mais do que abster-se e conformar-se. E' o que hoje fazemos. Se o concelho quer pagar mais tributos, ninguem tem direito a oppôr-se a isso, como ninguem póde governar em casa alheia ou dispôr da bolsa estranha. Cada qual come do que gosta.

Apenas uns ligeiros reparos, para terminarmos estas breves considerações. Numa cousa nos parece, porém, que os quarenta maiores contribuintes procederam pouco regularmente. Foi em não aproveitarem o ensejo para inquerirem das circumstancias financeiras e economicas do municipio, dando tambem alguns salutares conselhos para que a administração municipal de Coimbra seja e pareça sobria e avêssa a despezas superfluas e de ostensivas inutilidades.

Em vez do absoluto silencio com que offereceu o seu applauso consultivo á nova tributação, seria mais conveniente que, justificando o seu voto de approvação, indicasse á camara o melhor caminho a seguir para não haver necessidade d'um novo recurso ao esfalfado e anemico contribuinte.

Infelizmente, nem esta vantagem se conseguiu da reunião de sabbado. E assim é que a camara, nesta magna questão, póde entoar gloriosamente o *Veni, vidi, vinci.*

A trasladação de Garrett

Não foi por falta de consideração, foi por falta de espaço, que nos vimos obrigados a não responder immediatamente ás considerações que o *Tempo* nos endereçou, no seu numero do dia 4.

Começamos por uma rectificação. Não dissemos que João de Deus estava muito longe de assimilhar-se a Garrett em talentos e em saber. João de Deus é um dos nossos immortaes, e bem mereceu da terra, que cobriu de gloria. Por circumstancias da sua vida, a sua *acção* nas lettras é menor que a de Garrett, o que não admira, porque *ninguem* entre nós mostrou maiores e mais diversas aptidões, do que o homem que foi *tudo*, na sua época.

Escreve, a seguir, o *Tempo:*

«Logo que haja um ministro do reino *que não se occupe só de eleições*, mas que trate tambem de coisas sérias e uteis, numa bella manhã manda pôr um coche funebre á porta dos Jeronymos, colloca-lhe em cima a urna que encerra o cadaver do modesto auctor da *Cartilha Maternal*, e *manda-o* para o jazigo da familia, *se esta o tiver*, e se não o tiver dá-lhe um logar no jazigo municipal de qualquer dos cemiterios da cidade.»

Limitamo-nos a registrar que, como processo cabralino, não conhecemos nada de mais expedito. Calcar aos pés, sem um vislumbre de delicadeza, sem uma restea de respeito a um homem que tanta gente amou, as resoluções tomadas, por votação unanime das duas camaras, approvadas por todo o paiz, applaudidas por toda a imprensa, referendadas e impulsionadas por El-rei... não o faria o conde de Thomar, nem nos seus tempos de omnipotencia intransigente, e não o fará seguramente qualquer ministro do reino no futuro, embora *se não occupe só de eleições*. Ainda não descemos a similhantes coisas; está *por nascer* o homem que tenha coragem de tão grosseiramente desacatar o luminoso e grande poeta, cujo genio é umas das mais puras glorias da patria portugueza.

Diz o *Tempo* que nós sabemos como a politica *meteu (sic)* João de Deus nos Jeronymos; o que nós sabemos é que ninguem impugnou esse nobilissimo acto de justiça — que a decisão das camaras foi applaudida por progressistas, regeneradores, miguelistas, republicanos — e *tutti quanti*. João de Deus entrou no Pantheon, como Victor Hugo: por consenso nacional de admiração unisona. O *Tempo* apaixonou-se com os romances de Herculano; está no seu direito e apaixona-se em verdade por livros de verdadeiro valor; mas é para estranhar que não registre que essas obras pertencem ao numero d'aquellas que foram influenciadas pelo impulso reformador de Garrett: é o proprio Herculano quem o confessa, dando *sempre* a Garrett a supremacia de *iniciador*.

«O seculo que findou só produziu no nosso paiz um GENIO nas lettras — foi Herculano.»

Oiça, pois, o nosso collega a palavra do genio, endereçada a Garrett:

«Numa situação elevada, v. ex.ª não esqueceu os seus antigos companheiros nesta rude peregrinação das lettras, em que o seu GLORIOSO exemplo foi o INCITAMENTO DE NÓS TODOS.» «Quando, por exemplo, um dos dramas *a que não faltou senão a fortuna de ser escripto em alguma das duas linguas principaes da Europa, o francez ou o allemão*, PARA SER UM DOS MAIS NOTAVEIS MONUMENTOS LITTERARIOS DA NOSSA ÉPOCA; quando Fr. Luiz de Sousa fazia correr as mudas lagrimas de um auditorio extasiado... atrevo-me a jurar que v. ex.ª se reputava sobejamente grande... com essas manifestações ardentes que respondiam ao verbo do SEU GENIO...» Isto era escripto quando Herculano, citando o illustre historiador Cibrario achava que «tinha em Portugal um nome ante o qual com mais gosto se CURVARIA»: o de Garrett. Alludindo proximo á sua morte, ao escripto de que trasladamos esses eloquentissimos periodos, Herculano, cheio de saudade celebrava ainda a luta, em que teve «de combater com uma das mais bellas e altas intelligencias QUE PORTUGAL HA GERADO, Almeida Garrett.»

E em 1866 proclama justiceiramente em Garrett: «aquelle estylo elegante e aristocratico, em que na historia litteraria do nosso paiz NÃO TEM, NEM TERÁ TALVEZ NUNCA ÉMULO o grande poeta.»

Para em tudo ser grande, Herculano, o mais intratavel e altivo caracter da nossa historia contemporanea CURVAVA-SE — elle o diz — e não o repetiu de ninguem mais — diante de Garrett; erguia, ao combater as *ideias do immortal poeta*, o balsão que o apontava como o INCITAMENTO DE NÓS TODOS.

Fornecimento de carne para Lisboa
Beterraba — Uma tentativa

II

Algumas indicações das bases attendidas para os calculos — e antes d'estes, para ser melhor conhecida qualquer deficiencia — (quantas serão ellas?!)

*

Para obter duzentos milhões de kilos de beterraba verde, indicam-se 4:000 hectares de terreno — suppondo 8 beterrabas por metro quadrado e cada beterraba com o peso medio de 620 grammas. A beterraba mais saccarina não dará, talvez, em media, mais peso, mas tambem não dará menos senão muito excepcionalmente, desde que seja convenientemente tratada e espaçada, como verifiquei em algumas experiencias. Corresponde a, aproximadamente, 50:000 kilos por hectar.

Para adubação dos terrenos, varia consideravelmente a quantidade e assim o preço dos adubos chimicos. Todavia, recorrendo a quem podia illucidar-me, obtive a media, podendo assim calcular a adubação conveniente em 50$000 réis por hectar, ou sejam 5 réis por metro quadrado.

Em egual importancia foi calculada a despeza a fazer com sementes e com todos os trabalhos até á colheita.

Seria diffuso o desdobramento d'este calculo. Se ha nelle erro grande, facilmente saltará aos olhos dos sabedores. Em todo o caso attendeu-se, mal ou bem, aos preços locaes do trabalho, e — parece — devem chegar 50$000 réis por hectar.

A coincidencia de verbas eguaes obriga a maior explanação para justificar o calculo da renda a pagar pelos terrenos. Entre nós, como por certo em toda a parte, ha uma differença grande nos preços das rendas, pois varia segundo as condições do terreno.

O calculo obedece aos seguintes dados: 2$777 réis por aguilhada, ou sejam, em media, sete alqueires de milho, a 13 litros — e a 30 réis o litro, numeros redondos — preço da época da colheita. Corresponde, pois, egualmente a 50$000 réis de renda por hectar.

Insiste-se em affirmar — em media — para não saltar logo a impressão, para uns de exagerada e para outros de exigua — esta verba.

*

Parte-se da base 10 por cento de assucar a extrahir da beterraba — por differentes experiencias terem dado, em determinadas sementes, principalmente em França, uma percentagem de 12 e mais. As condições athmosphericas não parecem aos technicos inferiores entre nós, pelo que se poude indagar, e as dos terrenos facilmente se corrigem com a escolha do adubo chimico. Em todo o caso baixou-se, parece que cautelosamente, a percentagem a 10.

Por experiencia propria conheceu-se a difficuldade de, quem não sabe, avaliar os residuos seccos com relação ao peso verde da beterraba. Depende de tantas circumstancias...

Emfim era necessario calcular. Póde obter se, em differentes qualidades, entre 15 e 25 por cento. Escolheu-se a media — pelo systema de *cortar duvidas ao meio* — 20 por cento. Dá, no aproveitamento saccarino e de residuos seccos, uma perda, com relação ao peso verde, de 70 por cento. Será pouco? Será muito? Seria grato ouvir a opinião dos que pódem dizer sabiamente sobre o caso.

*

Para a engorda, ou antes, para a alimentação do gado vaccum estabulado, calculou se cerca de 30 kilos por dia e por cabeça. Um pouco menos.

Julgou-se sufficiente 120 réis por dia e por cabeça, para alimentação complementar d'este mesmo gado.

Calculou-se o serviço nos estabulos sobre a base de 1 tratador para cada 10 cabeças.

Calcula se para o seguro do gado na razão de 5 por cento.

(Continua). F.

CONFRONTOS

O distincto estadista José Xavier Mousinho da Silveira, era um modesto filho do povo, que se elevou ás mais altas posições sociaes pelo seu saber, serviços e probidade, sendo completamente isento de pretensões. Bastará lêr o seu testamento para se ver os dotes nobilissimos de que era ornado. Hoje, que tanto abundam por ahi os titulos e distincções, estranhar-se-ha decerto que houvesse um cidadão como Mousinho da Silveira, que no seu testamento dissesse:

«Dou graças a Deus por ter nascido de paes que trataram de me radicar no amor da verdade e da justiça, e no desprezo da vaidade e do traje, e de outro qualquer fausto; e devo a isto o não ter tido nunca alguma ordem ou titulo.»

Homens como Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães e Manoel da Silva Passos, tinham nos seus proprios nomes e no seu merito relevante, o titulo mais nobre que podiam receber. E' por isso que

elles nunca os quizeram, antes muitas vezes os recusaram, apesar das instancias que lhes foram feitas para os accitarem.

O desprendimento de Mousinho da Silveira pela vida publica chegou ao extremo de se affastar para França, quando no cerco do Porto foi exonerado de ministro da fazenda em 12 de Janeiro de 1833. Mas haviam sido sufficientes os 10 mezes em que fôra ministro para fazer uma verdadeira revolução no nosso modo de ver.

A abolição do privilegio exclusivo da companhia da agricultura dos vinhos do Alto Douro; —a extincção dos dizimos;—a abolição dos foraes;—a organisação da fazenda publica judiciaria e administrativa;—a abolição do vexatorio imposto das sisas, conservando-as só sobre a propriedade, ficando assim liberta a industria;—o estabelecimento do juizo dos orphãos, a jurisprudencia das tutellas, e tudo que diz respeito a tão importante assumpto; e outras muitas providencias de elevado alcance, tornaram immortal o nome de Mousinho da Silveira.

Hoje, porém, que vemos nós? Accumula-se de distincções quanta inutilidade para ahi vagueia, servindo-lhe apenas de titulo de preferencia ou recommendação, qualquer burla ou traficancia praticada no acto eleitoral: o maior numero de isenções no recrutamento concedidas aos filhos e protegidos de eleitores amigos ou de influentes politicos, etc., etc.

Quantum mutatis ab illo!

O CONVENIO

A marcha politica do governo e a noticia da proxima discussão nas camaras, da proposta de auctorisação para ultimar o convenio com os credores externos, tem excitado ultimamente a opinião publica de um modo a que ha muito não estavamos acostumados.

De toda a parte surgem energicos protestos.

Têem sido apresentadas ao parlamento por grande numero de associações commerciaes e industriaes, representações contra o convenio, continuando ainda a ser assignadas muitas outras em varias terras do reino.

Produziu funda impressão a leitura da representação que o distincto official de artilheria, sr. Henrique de Paiva Couceiro, foi pessoalmente entregar á camara dos pares, sendo esse acto geralmente applaudido, e enviadas muitas cartas de adhesão, telegrammas e bilhetes de felicitação ao brioso official. Está sendo assignada em Lisboa uma mensagem de louvor, que já tem algumas centenas de assignaturas, de representantes de todas as classes, para ser enviada ao sr. capitão Paiva Couceiro.

A imprensa, na sua grande maioria, tem combatido as bases do convenio, transcriptas em varios jornaes estrangeiros, as quaes, sendo verdadeiras, reputa prejudiciaes e deprimentes para o nosso paiz.

Aos officiaes do exercito, de todas as armas, foi enviado um vehemente protesto contra o convenio, assignado por *um grupo de officiaes da marinha e do exercito.* Dois ou tres jornaes consideram este documento como fructo d'uma especulação politica, não acreditando que fosse redigido por militares. Não temos razões para negar ou affirmar o facto. O que é incontestavel porém, é que esse protesto causou sensação e está escripto com a maxima correcção e energia.

No sabbado á noute reuniu a academia de Coimbra com o fim de protestar contra o convenio, resolvendo enviar uma energica representação ás côrtes; participar aos estudantes das escólas superiores de Lisboa e Porto as resoluções tomadas nesta assembléa; enviar uma mensagem de adhesão e saudação ao illustre militar Paiva Couceiro; e publicar um manifesto ao paiz sobre o momentoso assumpto do convenio.

Não é preciso accrescentar cousa alguma a estas noticias, para que se veja qual a gravidade da situação politica que estamos atravessando.

S. MIGUEL DA ALA

(CONTINUAÇÃO)

Formula de juramento

Eu, fulano de tal, de minha muito livre e espontanea vontade, juro perante Deus e sobre esta Biblia em que ponho a minha mão, e na presença de meus correligionarios, obedecer e executar todas as ordens que a bem da causa legitimista me forem communicadas por fulano (nome do chefe da secção), a quem reconheço por meu chefe por saber que está ligado com as auctoridades que dirigem o partido legitimista.

Juro tambem guardar o mais inviolavel segredo de tudo o que me fôr communicado sobre este importante objecto, que tem por fim a—Restauração da Legitimidade Portugueza.

L. 30 de Março de 1852.—*Scevola.*

Nosso I. Mario

Remetto-vos essa carta para o nosso I.·. Scevola, e com ella a quantia de 9$600 réis, que tereis a bondade de lhe entregar.

Eu peço na minha, que as relações semestres se mudem para trimestres, e vós deveis instar pelo mesmo, que muito nos convém.

A relação mostra as pessoas que entram na rifa, que tereis a bondade de apresentar-lhe na mão, rogando toda a cautella com aquelles nomes para se não suspeitar alguma cousa que os possa comprometter...

Não vos esqueça tambem dizer-lhe que já assignei com meus patricios a felicitação que nos foi apresentada a uns tantos de Junho proximo passado por outra via; assim mesmo que delibere, e mesmo para se saber qual é a divisão dos Col.·. e de donde dimanam as ordens.

Deus vos proteja e o Arc.·. S.·. M.·. vos defenda.

28 de Julho de 1852.

Vosso I.·. *Tullo,*
2.º Cav.·. Ch.·. do Col.·. de Sulnep.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Cifras eloqu ntes—Leiam e hão de ver que não se trata de uma phantasia minha, mas sim da triste e desoladora realidade.

Até 5 de Abril corrente exportou-se este anno, *menos* 615 contos de mercadorias pela barra de Lisboa e a reexportação colonial *diminuiu* tambem 568 contos de réis.

Quanto á receita alfandegaria ha a differença a menos de *580:234$450* réiz.

Não lhes parece que tudo isto é promettedor?...

Até aqui era tudo para menos. Não se desconsole ninguem, porque ahi vão mais cifras:

Em 26 de Fevereiro, a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal estava em 25:407 contos e em 5 de Março augmentára *apenas* até 25:755 contos de réis.

Isto além dos contractos especiaes, dos supprimentos e outras coisas.

Acham bem?

Recita d s quintanistas—Continuam com toda a actividade, os preparativos para a recepção dos distinctos academicos do 5.º anno theologico-juridico da Universidade, que, como se sabe pensam vir a Lisboa, no dia 27 do corrente, dar um sarau com a sua afamada peça de despedida. E' já grande o enthusiasmo que lavra por este motivo, sendo de esperar que o sarau obtenha um successo que fique memoravel.

O sarau em Lisboa, foi como se sabe, offerecido á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que espontaneamente deliberou ceder 50 por cento do producto em favor do monumento a Garrett, no Porto.

Exposição de rosas—Certamen poetico que vae brevemente abrir-se em Lisboa. Refiro-me á exposição de rosas da Real Sociedade Nacional de Horticultura, unica instituição auctorisada pelos estatutos a promover a realisação de exposições periodicas.

Terá logar no sabbado 26 do corrente, no recinto da Avenida da Liberdade, em frente do coreto e onde tem tido logar as demais exposições.

São muitos os expositores convidados e muitas as adhesões feitas á direcção d'aquella benemerita associação. O praso de inscripção termina no dia 24, fornecendo-se o programma e demais explicações na séde da mesma Sociedade.

No dia da abertura da exposição inaugura-se tambem uma *kermesse,* promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Fallarei d'esta interessante festa.

A limpeza da cidade—Continua na mesma indecencia e na mesma indignidade. Isto não póde tolerar-se e já se diz que a camara está disposta a não tolerar.

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados, o sr. dr. Moreira Junior, discursando sobre o saneamento de Lisboa chamou a attenção do governo para a fórma como se está procedendo á limpeza das ruas da capital e fazendo ver ao mesmo tempo, quaes as consequencias que pódem advir de tão indesculpavel desleixo.

O governo ficou de intervir no assumpto se a camara municipal, a quem elle mais directamente competia, não procurasse remediar os inconvenientes apontados.

A camara, porém, vae intervir e energicamente, e na sessão de quinta feira proxima o caso deve ficar inteiramente resolvido, diz-se.

Vamos a ver.

A lei da caça—Volta a estar agitada e dividida em dois campos oppostos a grande familia de S. Humberto.

Ha dias o sr. conde de Penha Garcia, a pedido de grande numero de caçadores, renovou no parlamento a iniciativa do projecto de lei sobre a caça, creando os coutos.

Alguns caçadores julgam que apenas a promulgação immediata d'esta lei poderia evitar o exterminio completo da caça, o que em breve succederá, se por qualquer meio não se procurar evital-o, e para o que de mais seguro effeito e benefico resultado será, sem duvida, a promulgação d'aquella lei.

Outros entendem que com a creação dos coutos, o divertimento da caça vae passar a ser privilegio dos ricos, ficando os caçadores de poucos recursos sem terem onde ir caçar.

A discussão promette alongar-se, parecendo que, pelo menos, na camara dos pares não será approvado o projecto de lei em questão.

Escóla de enfermeiros—Acha-se já elaborado e approvado o regulamento da escóla pratica ou profissional de enfermeiros, creada por decreto de 10 de Setembro ultimo, com o fim de ministrar a individuos de ambos os sexos, que se dediquem a prestar cuidados de enfermagem a doentes, a instrucção doutrinaria e os conhecimentos praticos que lhes são indispensaveis para que desempenhem a sua profissão em harmonia com as exigencias da moderna sciencia.

Alvitra um jornal que no Porto e em Coimbra se organisem eguaes escólas de caracter official, evitando assim, principalmente nos institutos particulares, que o serviço por curiosos comprometta muitas vezes por ignorancia os esforços dos facultativos.

A ideia parece-me de todo o ponto attendivel.

Morte de um secretario de legação—Finou-se ha dias em Lisboa, o segundo secretario da legação do Brazil, sr. dr. João Gualberto de Mattos, official do exercito brazileiro.

O finado era um cavalheiro muito distincto, tendo exercido antes os cargos de addido militar em Roma e de 2.º secretario na legação de Londres.

O sr. dr. Mattos, que contava apenas 32 annos de edade, ao chegar á nossa capital já vinha doente, e apenas esteve um dia na legação, indo logo para a cama, d'onde nunca mais sahiu, senão agora para o cemiterio.

Triste condição a do pobre funccionario!

Uma ephemeride garrettiana—Em 12 d'Abril é feita em Lisboa a convenção litteraria com a França. Foi assignada por Almeida Garrett e Adolpho Barrett, ministro plenipotenciario da republica franceza e confirmada por parte de Portugal em 12 de Junho do dito anno.

Lisboa, 12 d'Abril de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Procissão aos entrevados da Sé Velha—No proximo domingo, 20 do corrente, sahirá, pelas 7 1/2 horas da manhã, da egreja de S. João d'Almedina, parochial da Sé Velha, o Sagrado Viatico aos entrevados da mesma freguezia, percorrendo a procissão as seguintes ruas: Largo de S. João, rua Sá de Miranda, rua de S. Pedro, Couraça de Lisboa, rua da Estrella, rua Fernandes Thomaz voltando pela mesma rua, rua Joaquim Antonio de Aguiar, largo da Sé Velha, rua Borges Carneiro e largo de S. João.

Esgotos—Não duvidamos dos bons desejos do sr. director das obras publicas para melhorar as condições dos esgotos da cidade. Acreditamos até que o zeloso funccionario está deveras empenhado para que esse melhoramento se realise desde já e num curto espaço de tempo, como se torna indispensavel, em nome da saude publica, visto estarmos a poucas semanas da época normal dos grandes calores.

Ora, infelizmente, e apesar dos bons desejos do sr. Pinheiro Borges, não vemos que os trabalhos iniciados em varios pontos da cidade, tenham tido o preciso desenvolvimento. Os esgotos, a descoberto em muitos sitios, são outros tantos fócos de infecção que é urgente supprimir sem demora.

Bem sabemos que a beneficiação dos collectores exige essas aberturas, mas faça-se isso no mais breve espaço de tempo, e não como se está vendo na praça 8 de Maio, onde elles estão ás escancaras ha mais d'um mez, perturbando o livre transito e exhalando cheiros nauseabundos e infecciosos!

Augmento do terço—Já foi entregue na camara dos pares a representação do claustro pleno da Universidade pedindo que se torne extensivo ao professorado do ensino superior o direito do augmento do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço, approvado ha pouco para os juizes do supremo tribunal de justiça e das relações.

Parece que o sr. presidente do conselho promettera á commissão que fôra a Lisboa, estudar o assumpto, deixando porém perceber que o pedido não podia ser attendido, por acarretar sacrificio para o thesouro, impossivel na actual situação.

Os professores do lyceu vão enviar tambem á camara dos pares uma representação, em que pedem o restabelecimento do direito ao terço do ordenado por diuturnidade de serviço.

Perseguição á imprensa—Continuam as apprehensões de jornaes e as querellas contra a imprensa.

Em mau caminho se metteu o governo; e as consequencias d'esse passo errado ha de sentil-as mais cedo do que pensa.

Não queremos com isto dizer que approvamos, sem limite tudo quanto dizem os jornaes, porém a experiencia deve ter largamente mostrado, que a perseguição á imprensa produz necessariamente o effeito contrario do que prentendem os que a promovem.

Movimento associativo—No domingo á noite reuniram-se em assembléa na sala da Associação dos Artistas, os corpos gerentes das associações que constituem a Liga das Associações de soccorros mutuos, para proceder á eleição da direcção d'este gremio, que ha de funccionar em 1902.

Entraram na urna 17 listas. A eleição foi protestada pelo sr. Bernardo de Carvalho, presidente do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, com o fundamento de não poderem votar nem ser eleitos os corpos gerentes da Associação do sexo feminino, visto ainda não terem realisado a eleição da gerencia do anno de 1902.

Nesta assembléa a discussão decorreu cortada de incidentes desagradaveis, que oxalá se não repitam.

Festividade—No proximo domingo, 20 do corrente, celebra-se com a maxima pompa, na egreja de Santa Justa, a festa a S. José, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e de tarde *Te-Deum* e sermão, pelo prior de S. Lourenço do Bairro, o rev. sr. Manoel da Cruz e Costa, seguindo-se-lhe o arraial com arrematação de fogaças.

Na vespera á noute será queimado um vistoso fogo de artificio, offerecido por alguns considerados pyrotechnicos d'esta cidade.

Tanto na vespera como no dia, tocará a philarmonica *Taveirense.*

Repartições de fazenda—Saiu hontem no *Diario* a collocação do pessoal de todas as repartições de fazenda districtaes e concelhias, e juntamente o regulamento dos concursos para os logares d'essas repartições, sendo restabelecido o systema das provas oraes decretado em 1877.

E' a seguinte a distribuição do pessoal da repartição de fazenda de Coimbra:

Primeiro official: Francisco de Carvalho Freire de Macedo. Segundos officiaes: Joaquim Maria Ferreira (bacharel) e Ernesto Soares de Oliveira Guedes. Terceiros officiaes: Abel de Carvalho Freitas, José Maria Casimiro de Abreu, José Augusto Correia de Brito, Francisco Vieira de Campos, Antonio Gomes da Fonseca Godinho, Seraphim Augusto Nunes da Costa Vasconcellos, Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, Francisco d'Almeida Pessanha. Primeiros aspirantes: José Maria Ferreira da Rocha, João dos Santos Gil Fernandes, Luiz Cortez da Silva Curado, José Antonio Lucas Junior, Manoel Martins da Graça, Antonio Augusto da Veiga Junior, Antonio Marques Ribeiro, Antonio da Cunha Velho e Antonio Maria Flores de Castro. Continuo: Francisco Marques Junior.

Recita dos quintanistas—A proposito da recita que os quintanistas do 5.º anno juridico da Universidade realisam no dia 27 do corrente no Real Theatro de S. Carlos, acabamos de receber o seguinte telegramma do nosso estimado correspondente da capital.

«A' redacção do *Conimbricense.*—O sr. conde de Valenças, presidente da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, acaba de conseguir do sr. ministro do reino, concessão de feriado no dia 28, para os quintanistas que entram na recita de despedida, que se realisa no Real Theatro de S. Carlos.—*Sá Villela.*»

Transcripções—Os nossos estimados collegas a *Correspondencia da Figueira, Revista Madeirense, Jornal de Cantanhede,* e *Ultramar,* de Margão, dignaram-se transcrever os nossos artigos—*A opinião publica, A politica* e os *Impostos,*—fineza que muito lhes agradecemos.

Comboio apedrejado—Nas alturas da Bemcanta foi apedrejado o comboio *sud express* descendente, de domingo, no qual seguia para Lisboa o sr. conselheiro Carrilho. Algumas pedras attingiram os vidros das carruagens, chegando a molestar varios passageiros, entre os quaes um francez.

A' dignidade d'um povo civilisado e culto, devem repugnar estes processos de fazer politica patriotica. Tambem lavramos o nosso protesto contra o revoltante apedrejamento.

Como é evidente esta hostilidade relaciona-se com a questão do convenio. A policia, avisada de que alguma cousa se pretendia fazer neste sentido, tratou de vigiar as proximidades da estação velha; os manifestantes, porém, não se dirigiram para alli, escolhendo aquelle local, um pouco mais distante, onde realisaram o seu intento muito á vontade.

Pelo mesmo motivo tambem esteve de prevenção no domingo á noute o regimento de infanteria 23.

Hontem principiou a investigação policial para descobrir os auctores do attentado da Bemcanta.

Eleição de Serpins—Ainda continua na Louzã o destacamento de cavallaria, do commando d'um alferes, que para alli foi a pretexto da eleição municipal da assembléa de Serpins.

Não vemos quaesquer motivos, por mais futeis e desarrazoados, para se temer que a hydra estale no meio da pacifica e laboriosa população da Louzã. Estas exigencias de apparato bellico estão a denunciar que ainda por lá vegeta a nobre raça dos *capitães móres.* A quanto obriga a politica do campanario!

O partido franquista da Louzã resolveu levar recurso contra a eleição de Serpins até ao Supremo Tribunal Administrativo. Informam-nos de que a respectiva minuta, feita por um distincto advogado de Coimbra, é um documento de alto valor juridico, com allegações irrespondiveis contra as illegalidades insanaveis praticadas pelas auctoridades na pseudo-assembléa de Serpins.

Consorcio—Consorciaram-se na parochial egreja de Verride, no 12 do corrente, o sr. José Alves Vieira da Costa, conceituado commerciante d'esta cidade, com a sr.ª D. Candida Trindade Cantante, filha do abastado proprietario d'aquella villa, sr. Antonio Simões Cantante.

As nossas felicitações.

Emprestimo camarario—Consta que a camara municipal de Coimbra tenciona levantar um emprestimo, caucionado com o aggravamento de contribuições, que brevemente principiará a vigorar. Mais se diz que esse novo emprestimo será de 100:000$000.

Oxalá não tenha fundamento este boato, pois que, como todos sabem, nada peior e mais ruinoso para um municipio do que o uso e abuso do credito, para accudir, não já a despezas inevitaveis, mas a encargos, em muitos casos perfeitamente desnecessarios e dispensaveis.

A historia dos antigos emprestimos das camaras d'este concelho, deve servir de salutar aviso para só se lançar mão d'esse expediente em casos muito excepcionaes e extraordinarios.

Desastre—Deu entrada nos hospitaes da Universidade, com a maxila inferior fracturada, em consequencia d'uma queda, o guarda do monumento do Bussaco.

Regresso—Tendo estado em Coimbra de visita a suas respeitaveis familias, seguiram ante-hontem para Lisboa os nossos estimados patricios, srs. major Alberto Monteiro e seu sobrinho o distincto engenheiro da companhia real, Carlos Sousa Bastos.

Passeio do Caes—Já recomeçaram os trabalhos para a conclusão d'este magnifico passeio, tratando-se agora do nivelamento da avenida norte, terraplenagens dos canteiros e resguardo das arvores ultimamente plantadas.

Consta que a camara municipal resolveu fazer a inauguração do novo coreto do Caes, no proximo dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Archivo de Ex-Libris portuguezes—Recebemos o n.º 2 d'esta esplendida publicação, dirigida pelo distincto escriptor e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo. Neste numero apresenta estudos sobre Manoel Paes Trigoso, André Ponte de Quental e D. Anna de Quental, e reproduz-lhes os *ex-libris* em magnificas photogravuras. E' um trabalho valioso e digno de todo o apreço.

Adega regional—No ultimo domingo foram discutidos e approvados os Estatutos da Adega Regional de Coimbra.

Consta-nos que esta utilissima instituição, obtida por diligencias do prestante Syndicato Agricola de Coimbra, deve principiar a funccionar no proximo outomno, em seguida ás vindimas. Esta adega é auxiliar dos viticultores de entre o Douro e Liz.

Distincção—Foi condecorado com a medalha de cobre por bons serviços, o sr. Manoel Pires, distribuidor do correio de Coimbra.

Fallecimento—Falleceu nesta cidade o sr. Germano Augusto Pires, antigo pharmaceutico, e proprietario de uma fabrica de lacres e tintas de escrever. O seu funeral foi muito concorrido.

O extincto era socio da Associação dos Artistas e accionista da empreza do theatro-circo Principe Real. E' provavel que este fallecimento embarasse a annunciada liquidação d'esta empreza.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Saude, Vigor, Força, Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

DONATIVO

Tendo passado no dia 7 do corrente o anniversario da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, ella faz publico, que, commemorando aquella data, foi contemplada por s. ex.ª o sr. conde do Ameal, com o generoso donativo de 60$000 réis para o cofre d'esta Associação.

Não podendo deixar no olvido tão valiosa offerta, que, aliás, bem sinthetisa o elevado caracter e nobreza de sentimentos de s. ex.ª, aqui deixamos patenteado o nosso preito de sincero agradecimento e eterna gratidão.

O presidente da direcção,
Manuel Bernardo Loureiro.

ANNUNCIOS

Sophia, 58, 60 e 62

32 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

PREDIO

31 VENDE-SE um magnifico predio situado no bairro de Santa Cruz, rua Lourenço d'Azevedo, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas, com magnificos jardins, hortas, etc. Trata-se da venda com o proprietario o sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

Lembra-se a todos as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

29 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

27 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição, n.º 1.

PHARMACIA

25 VENDE-SE por falta de saude e outras occupações do seu proprietario.

Rodrigues da Silva & C.ª dão informações.

ALVIÇARAS

24 DÃO-SE a quem entregar uma perdigueira raça Setta, que se perdeu no dia 14 á noute e que levava uma colleira com guiso e tinha a pellagem amarella e comprida, com malhas brancas no focinho, peito, patas e rabo. Nesta redacção se diz a quem pertence.

VENDA DE THEATRO

23 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivé despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça pódem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

33 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

XIII

Os dois primeiros papeis negros

(Continuação)

Quando o baile brilhava em todo o seu esplendor, o sr. Tiquet empallideceu de repente, vacillou, e esteve prestes a cahir por terra.

Magoado pelas emoções da vespera, o conselheiro havia podido dissimular até então o seu soffrimento; naquella occasião porém, já difficilmente o podia encobrir. Muitas pessoas haviam notado o seu abatimento, e entre ellas, o primeiro medico da cidade de Metz.

Apressou-se pois a correr para o seu cliente; examinou-lhe o rosto; apalpou-lhe o pulso; e disse-lhe em seguida:

—Estaes muito doente, meu querido conselheiro!

—Pois bem, caro doutor respondeu o sr. Tiquet sem se commover, receitae-me alguma cousa com que ao menos me sustente até ao fim da festa. Depois fallaremos!

Nesta época, o café era ainda um novo nectar, que certos medicos anathematisavam, e que outros ao contrario consideravam como uma panacéa quasi universal.

Em quanto existirem medicos ha de ser sempre assim.

O do sr. Tiquet era apologista do café, e receitou-lh'o.

Tiquet estava ainda em duvida; porém Valentina acercou-se d'elle dizendo-lhe:

—Não creio que recuseis uma chavena de café preparado pela minha mão!...

O sr. Tiquet teve um movimento semilhante aos da vespera, mas toda a gente o olhava, e viu-se por consequencia constrangido a conter a sua indignação, e a responder sorrindo:

—Acceito, senhora!...

—Meus senhores! apressou-se a dizer Valentina, á selecta sociedade que estava reunida em sua casa, desculpae-me se vos deixo um momento!...

E desappareceu acompanhada das senhoras de Semonville e d'Aulnay que quizeram provar assim que a nobreza não cedia em nada á burguezia, quer em virtudes conjugaes, quer na preparação do moka.

As tres mulheres entraram ao mesmo tempo no quarto da esposa do sr. Tiquet, que de repente se inundou de luz.

Marianna reconheceu que Valentina não vinha só. Atemorisada com estes rostos desconhecidos, e com estes sumptuosos vestuarios, precipitou-se ainda a tempo de não ser vista, para traz d'um dos reposteiros do quarto.

Valentina mandou vir agua a ferver, lançou-a na machina, e em quanto se filtrava o café atravez dos pequenos e symetricos orificios do vaso, affastou-se durante alguns minutos, para obedecer ao capricho das duas condessas, que desejavam visitar o resto dos quartos.

Quando voltaram o café estava prompto.

Valentina encheu uma linda chavena de porcelana, temperou-a, e sempre acompanhada das senhoras de Semonville e d'Aulnay, entrou no salão, onde encontraram o sr. Tiquet sentado a uma meza de jogo.

Tomou a chavena, collocou-a alguns momentos sobre a meza, e em seguida levou-a aos labios.

—Não beba, senhor!... exclamou uma voz repentinamente.

E logo em seguida, a porta do salão se abriu com estrondo, e o suisso da casa se precipitou para seu amo repetindo com um santo horror:

—Não beba!.... é veneno!....

—Veneno!... repetiram espontaneamente todas as vozes.

A dansa e o canto interrompeu-se ao mesmo tempo, todos se levantaram das mezas de jogo, e correram a agrupar-se confusamente em torno da chavena de café.

Antes que o silencio fosse restabelecido, Tiquet julgou sua mulher culpada, viu-a perdida, e quiz salval-a.

—Que loucura, disse elle, lançando fóra o contheudo da chavena.

—Um instante! exclamou o sabio doutor, arrancando a chavena quasi vazia das mãos tremulas do conselheiro. Um instante sr. Tiquet, a sciencia tem a sua missão!...

—E a justiça o seu dever! ajuntou magestosamente o primeiro presidente do parlamento de Metz approximando-se do medico.

Tinha ficado ainda no fundo da chavena, muita materia assucurada, e meio ennegrecida.

O doutor examinou e provou estas fezes, findo o que, e no meio d'um profundo silencio, declarou solemnemente:

—Pela minha honra, e diante de Deus, juro que, o que continha esta chavena, estava envenenado!

Um grito de horror se elevou da multidão, no centro da qual se quiz precipitar Valentina.

—Interrogae primeiro Catelão! exclamou o sr. Tiquet, lançando-se diante de sua mulher.

O juiz do parlamento cumpria já o seu dever.

—Senhor... respondeu o criado, vermelho, confuso, balbucisnte, com os olhos baixos... E' preciso dizer em primeiro logar que hontem á tarde havia eu deixado no meu quarto... mas para um fim bem innocente.... O senhor conhece-me bem... fiel e pio servidor... incapaz de desobedecer, seja no que fôr, aos mandamentos de Deus e da Egreja... Ah! eu vou ser breve... tinha deixado para a destruição dos ratos... salvo o respeito que devo á honrosa sociedade... tinha pois, deixado tres papeis eguaes a este...

(Continúa).

DESENHO, PINTURA E LAVORES

D. Guilhermina Gonçalves
D. Laura Aranda Leite.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA

M.elle Henriette Jeanne Bousquet.

PORTUGUEZ

D. Maria da Gloria Paiva, alumna da Universidade.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Anna Corrêa Saraiva, diplomada pela Escóla Normal do Porto.
D. Idyllia Arminda Duque, diplomada pela Escóla districtal d'Aveiro.

CONVERSAÇÃO INGLEZA E ALLEMÃ

Alfonso Hinoker.

MAGISTERIO PRIMARIO

Dr. Francisco Forte de Faria
Dr. Luiz Maria Rosette
Diamantino Diniz Ferreira.

MUSICA

Francisco Macedo.

DIRECTORES,
Maria Isabel F. Donato e Diamantino Diniz Ferreira.

COLLEGIO MONDEGO

SEXO FEMININO
PRAÇA 8 DE MAIO, 46
COIMBRA

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)
COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios
oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bic..s e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

---

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

18 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias ...
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ... Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra remette-se pelo correio).

ATTENÇÃO

16 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ATTENÇÃO

13 ANTONIO DA COSTA Sousa, natural de Taveiro e residente na cidade de Campinas — Estados Unidos do Brazil — nos termos dos artigos 1:364 e 1:365 do codigo civil, annuncia para os effeitos legaes que passou procuração em data de 9 de Março ultimo, a seu irmão Joaquim Costa, residente em Taveiro, para tratar dos seus negocios e interesses, revogando por esta os poderes que conferiu a Antonio Travassos, d'aquelle logar, em procuração passada nesta cidade de Coimbra, que fica de nenhum effeito.

O procurador,
Joaquim Costa.

COMPRA-SE

12 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO do CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Pharm. 46, rue Pierre-Charron, PARIS
E' em todas as boas Pharmacias.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

10 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

OS MELHORES ARTIGOS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — OFFICINA DE LYTHOTYPOGRAPHIA — PAPELARIA — FERRAGENS — CUTELARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para libelles, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stereographia, etiquetas de metal para conservas, Auhatia & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, ... talheres, ... serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantegueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, ... palmatorias, ... de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, ... escovas, pentes, colleiras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

6 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

5 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MERCEARIA POPULAR

CONFEITARIA
15 — Rua do Sargento-Mór — 19

4 ARRUFADAS, pasteis de todas as qualidades, vinhos finos, licores, etc.
Completo sortimento em assucar, chá, café, bolachas e doce fino.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
WITTENBERG — Espera-se para sahir em 19 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
HALLE — Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:676 — SABBADO 19 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DEVEDORES Á CAMARA

Um jornal d'esta localidade, com quem ha muito cortámos relações, insere no seu ultimo numero umas referencias calumniosas com que pretendeu ferir o proprietario e redactor do *Conimbricense*, o jornal fundado por Joaquim Martins de Carvalho, como diz. (¹)

A fim de não irritarmos questões sobre um assumpto bem combinado entre a camara e os representantes do poder tutelar, fugimos propositadamente á analyse do projecto do novo tributo camarario, e apenas fizemos no ultimo numero, sob o titulo de *Finanças Municipaes*, umas ligeiras referencias a proposito do voto consultivo dos quarenta maiores contribuintes, favoravel ao acto da camara, estranhando que esse grupo de proprietarios e industriaes não inquirisse das condições financeiras do municipio e bem assim não aproveitasse o ensejo para recommendar uma gerencia rigorosamente economica. Era o menos que podiamos dizer.

Pois não obstante esta benevola condescendencia, a citada folha, arvorando-se em emerito paladino da camara, lapida-nos com varios epithetos e estranha em termos que não queremos classificar, a ousadia da nossa apreciação.

Depois, como chave de oiro a fechar o brilhante trecho de linguagem cortez e urbana e de boa dialectica, sae-se com esta coarctada: «Sempre assim, sempre phariseus, como quando prégaram (para inglez ver) contra os devedores de impostos á camara e deixam figurar o seu nome no rol dos devedores á mesma, apesar de terem estipulado o pagamento em prestações.»

Esta affirmativa é completamente falsa e calumniosa. O articulista, quem quer que seja, escreveu naquellas palavras uma torpe mentira. Fique bem assente que o nosso nome não figura na lista dos devedores publicada pela camara.

Ainda mais. Sincera e leal foi sempre a propaganda do *Conimbricense* a favor da cobrança das dividas municipaes, tendo direito a congratularmo-nos de com ella havermos contribuido para entrarem em cofre importantes contribuições em divida. Partiu d'este jornal a lembrança, depois adoptada, de se estabelecer o pagamento em prestações, sendo esta concessão aproveitada por um grande numero de devedores, alguns até bastante ricos e de elevada posição social.

Com que direito se vem, pois, amesquinhar stultamente a nossa dedicada cooperação neste importante objecto da gerencia municipal de Coimbra?

Não podemos furtar-nos ao desejo de meditar um pouco no valor moral do periodo acima transcripto. A principal informação nelle contida é uma delação, felizmente falsa. Se fosse verdadeira, muito seria para estranhar que houvesse no seio da vereação quem praticasse o vilissimo acto de se aproveitar de documentos reservados, de caracter particular do municipio, para vir, numa falsa comprehensão dos seus deveres, tornar publico o nome isolado d'um devedor, só pelo gosto e capricho de praticar uma perseguição, indigna de quem occupa um logar na edilidade conimbricense.

Então haveria direito para ensinar a esse desorientado representante d'este concelho, que a missão politica e social das camaras está na paternal protecção aos seus municipes e nunca em forjar processos para deprimir e avilltar quem quer que seja.

A informação, porém, é falsa, e indubitavelmente ella não foi fornecida ao citado jornal por nenhum dos actuaes srs. vereadores. Gostosamente lhes fazemos a justiça de assim classificarmos o seu caracter e os seus sentimentos.

(¹) E' desnecessario affirmar que a parte doutrinaria do jornal, afóra varia collaboração estranha, secundaria, pertence exclusivamente aos seus redactores, que, como ficou bem expresso em o n.º 5:633, correspondente ao seu 55.º anniversario — são os descendentes do fundador do periodico.

NÃO!

Tem-se alvitrado, por vezes, em cartas e em conversações, a ideia de por meio de subscripção nacional se erguer em um dos cemiterios de Lisboa um amplo monumento a que se trasladem as cinzas de Garrett.

Mesmo que se garantisse o exito completo de tal subscripção, o que para nós é duvidoso, porisso que centenares de admiradores de Garrett não se cotisariam por seguro, — nós entre outros, — tal ideia como consagração da patria, não representaria mais que a consagração de uma commissão ou de um gremio que d'ella faria o seu orago.

Ora Garrett é da Nação, e esta só moralmente e legalmente se representa pelos poderes constituidos. Que a trasladação de Garrett seja votada em camaras, ou ordenada em dictadura, e que commissões ou sociedades auxiliem os poderes publicos, se estes precisarem de auxilio — muito bem. Mas a iniciativa particular substituir a acção do governo, nunca o acceitaremos, — combatel-o-hemos até.

Diz-se que o governo não tem os meios precisos para custear as despezas de um novo monumento nos Jeronymos. Mas Camões e Vasco da Gama já estão na egreja de Belem e ainda não teem monumento. E se se allega que os ossos de Garrett vão ficar em simples caixão *abandonados*, é porque se não reflecte que mais abandonados estão elles, quasi perdidos (veja-se o que diz Gomes de Amorim) em um tumulo de emprestimo. O argumento tem graça, sem ser engraçado.

Tudo quanto seja deixar fóra do Pantheon o cadaver de Garret, é um *sophisma* mesquinho, de que as gerações futuras pedirão severas contas. O fundador do Pantheon fóra d'elle, *por não haver lugar*, é um cumulo de audacia! Onde é que Garrett, elle proprio, marcou, como RECOMPENSA UNICA, o lugar dos que em vida bem mereceram da patria?!

Depois, nisto tudo, ha uma confusão deploravel. As representações pedem todas, «uma lei» que ordene a trasladação de Garrett. Para isso, não é necessario verba no orçamento: *a trasladação, depois d'essa lei, faz-se quando se poder fazer.* Todas as maneiras para a regularisar devem ser *pensadas*. Mas a decretação d'ella tem de ser o acto preliminar e INDISPENSAVEL.

Trasladação, porém, que não seja precedida do acto governativo, que precedeu as de Camões, Gama e Herculano, votada em camaras e referendada por El-Rei —, trasladação que não seja para os Jeronymos de Santa Maria —, NÃO, NÃO E NÃO!

Ha «homenagens» que são um ultrage!

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

18. — O conde de Saldanha escreveu-me com data de 4 para dizer-me que S. M. mandava remetter o meu requerimento ao ministro da guerra. Isto mesmo é o que eu esperava. Não duvido de que elle havia de querer evitar pôr-se comigo face a face; mas o que eu não devia esperar é que o brigadeiro Valdez fosse tão.... que nem accusasse o recebimento da minha petição, nem o destino que ella tivera. Este é aquelle mesmo Valdez a quem eu fiz os maiores obsequios em 1823 no Alemtejo, quando elle era perseguido pelos miguelistas, e em 1828 quando elle sacrificou as tropas que commandava em Bragança!

Março, 13. — O *Times* deu hontem a expedição por perdida, e que D. Pedro tinha capitulado já ou estava a isso reduzido. Eu não acreditei e fiz contradizer tal noticia nos jornaes da tarde. O *Times* insiste hoje que se a noticia não é já verdadeira, como pessoa do maior credito lhe assegurou, que tudo indica aquelle infeliz resultado.

26. — Tenho hoje cartas do conde de Saldanha annunciando-me ter partido o conde de S. Lourenço no dia 4. Está vingado da venal, sordida e servil quadrilha dos seus detractores. O marquez de Palmella e os seus sevandijas, Candidos, Carvalhos e Magalhães, fizeram ao João Carlos Saldanha toda a qualidade de patifaria; hoje estão já debaixo dos pés, e aquelles que mais o offenderam como Villa Flôr, Agostinho José Freire e outros, lambem lhe hoje os botas.

A opinião do conde de Saldanha é que D. Pedro tem sido atraiçoado pelos seus ministros.

30. — Solignac é um muito mediocre general; não só não tem impedido o progresso da contravallação, mas até não soube conhecer a importancia da posição de Lordello e do Pastelleiro para cobrir a communicação com a Foz.

Abril, 4. — O almirante Sartorius rebellou-se. Todos e tudo quanto foi escolhido pela quadrilha dos conjurados sahiu máu. Sartorius queixa-se numa carta ao Imperador, de ingratidão, máu tratamento, falta de pagamento, etc.; e eu creio que elle em parte tem razão; porém nada póde justificar o ameaçar fugir com a esquadra para se pagar. Isto é proprio d'um chefe de *condottieri* da edade media. Os.............. ministros de D. Pedro, ou elle..... .....vendo que o Sartorius estava ressabiado, tiraram-lhe o commando e mandaram lá o polichinello sir Jhon Dayle para pôr em execução a carta regia, e entregar a esquadra ao capitão Cresby; nisso o Sartorius fez uma estudantada com graça, porque puniu a fatuidade do ministro da marinha na pessoa de seus delegados, pregando com elles ambos presos no porão.

5. — Os miguelistas tornaram a atacar-nos no dia 24. Foram repellidos, tendo-se os soldados inglezes conduzido mal. Saldanha tornou a batel-os bem na esquerda.

O marquez de Loulé mandou uma descripção d'esta batalha ao Abreu e Lima, que a mandou imprimir no *Sun*. E' notavel que fazendo o marquez menção dos acertos de seu amo, e pondo mesmo no *post-scriptum* os nomes do Villa Flôr, do Saldanha e do seu nobre collega da guerra, não mencionasse o Solignac. Ou elle se conduziu muito mal, ou lhe fez o marquez a injuria.

15. — As folhas inglezas estão cheias de accusações contra os ministros de D. Pedro, por causa de Sartorius.

(Continua).

ESCOLAS DE ENFERMEIROS

Sem enfermeiros amestrados será difficil uma casa hospitalar cumprir satisfatoriamente a sua missão scientifica e caridosa. Póde realmente esse estabelecimento possuir uma excellente installação, magnificas condições hygienicas, distinctos clinicos, ter tudo emfim que constitue a parte essencial do seu funccionamento; isto, porém, de nada valerá se os enfermeiros não forem habeis e competentes, apurados num tirocinio escolar preparatorio.

Um só d'estes empregados, desprovido da precisa instrucção e sem a consciencia dos seus delicados e espinhosos deveres, póde num momento de descuido, prejudicar todos os trabalhos clinicos ou cirurgicos que se tenham dispensado a qualquer enfermo.

Sobre este thema escreveu o nosso solicito e estimado correspondente da capital, na sua ultima carta, algumas judiciosas considerações, informando que talvez se distribua a Coimbra uma das escolas de enfermeiros agora creadas.

A este respeito cumpre-nos informar que ha muitos annos foi instituida junto dos hospitaes da Universidade, por iniciativa do illustre professor Sr. Dr. Costa Simões, uma d'essas escolas, indubitavelmente a primeira do paiz. A sua installação em Coimbra teve logar em 1881, apenas tres annos mais tarde do que as primeiras creadas em Paris.

Posteriormente outras se fundaram em Lisboa e no Porto, mas só no anno lectivo de 1886 e 1887.

Aquella excellente instituição não progrediu. Com a jubilação do seu illustre e benemerito instituidor, de todo se inutilisou obra de tanta utilidade. No importante livro *A minha Administração dos Hospitaes da Universidade* escreve o Sr. Dr. Costa Simões um valioso capitulo com a historia d'esta iniciativa.

Oxalá, ao cabo de tantos annos, o plano do sabio professor, ainda que sob uma outra organisação, seja restabelecido junto da faculdade de medicina.

CHRONICAS DE LISBOA

I

Convém, sem declamações, pura e simplesmente, definir o convenio.

Elle envolve a fiscalisação mais minuciosamente deprimente e desqualificadora, a interdicção de um paiz por prodigalidade.

Attinge proporções de que nunca se approximou a lei de 22 de Junho de 1898, cujas auctorisações aliás não foram usadas.

Não ha, por exemplo, nem na lei de 1898, nem no regulamento da junta do credito publico de 1900, a clausula vexatoria da entrega *quinzenal* das receitas consignadas aos estabelecimentos estrangeiros encarregados do serviço da divida (art. II, § 8.º das novas bases).

Contra o projecto, que se converteu na lei de 1898, protestou o sr. Hintze Ribeiro porque se tolhia de facto a liberdade de reformar pautas e celebrar novos tratados de commercio. E entretanto a lei de 1898 reservava no § 2.º do art. 2.º aquella liberdade, que o sr. Hintze Ribeiro agora não resalva no texto da proposta de lei, mas só no relatorio, que nenhuma força legal tem!

Na orientação da lei de 1898, mas com clausulas bem mais graves, apresenta uma proposta de convenio o ministerio de que fazem parte estadistas que na discussão da lei de 1898 a diziam uma affronta á dignidade do paiz, que saberia *varrer*

quem atraiçoava os interesses da Patria!

O § unico da base II do convenio declara manter a nossa autonomia economica, financeira e administrativa. São conceitos que cada um entende a seu modo, e que o governo entende como consta dos oito numeros da mesma base, que definem nitidamente a consignação acompanhada de uma fiscalisação comparavel á administração das massas fallidas. Ficam liquidados numa pittoresca autonomia honoraria alguns seculos de limpa e nitida autonomia effectiva.

Ainda não de os homens que estão no poder, na mesma logica do § unico da base II do convenio, declarar: «Artigo . . . — Fica supprimida a imprensa. § unico. — Fica por esta fórma a liberdade de imprensa garantida!»

Todos os demais males do convenio ainda são poucos, quando os comparamos á fórma de auctorisação legislativa, que o governo lhe pretende dar.

Como vae usar d'essa auctorisação um governo que usa habitualmente de auctorisações legislativas, não sómente excedendo-as, mas violando directamente as suas disposições expressas, taes como prohibição de creação de novos logares e de augmento de despezas? Como vae o governo entender, no uso da auctorisação, a nossa autonomia financeira, economica e administrativa?

Quaes as occultas razões porque o governo não acha bastante a auctorisação de 1898, e quer outra?

Quaes os secretos motivos porque não faz regular inteiramente pelo parlamento a questão dos credores, para a ir regular no uso de auctorisação, immediatamente depois da sancção da lei, e antes de 1 de julho, como deriva da 4.ª base?

Não sabemos, não sabe o paiz, o que será o convenio definitivamente. Não sabemos, não sabe o paiz, nem vagamente se póde presumir o que será o uso da auctorisação concedida ao governo.

A tudo o que fica dito accresce que palavras conhecidas de Delcassé no parlamento francez denunciam bem claramente que o nosso governo participou ou vae participar officialmente aos governos estrangeiros o facto do accordo com os crédores. Ora, como tem sido dito na imprensa, isto é pura e simplesmente fazer o que a Servia fez: — determinar a homologação do accordo pelas potencias, communicando-lhes assim legitimidade para fiscalisar e opportunamente intervir.

O convenio aggrava enormemente a nossa situação financeira — pelo augmento dos juros a pagar aos crédores; e por tornar reembolsavel a maior parte da divida externa, que era perpetua.

E' natural destino da divida perpetua converter-se em amortisavel. Decerto não poderia uma nação ir pagando juros de um emprestimo até á consummação dos seculos, se até á consummação dos seculos tal nação durasse. Mas num momento afflictivo, como este, é gravissimo desacerto converter em amortisavel a divida perpetua, aggravando ainda os juros que se estavam pagando. E' sobrecarregar enormemente um presente difficilimo para só remotamente se sentir a diminuição dos juros, em resultado da onerosa amortisação do capital.

O aggravamento dos juros é violentissimo com respeito ao regimen de 1893, devendo notar-se: 1.º — que o augmento é calculado sobre o maximo encargo do regimen de 1893, sobre o anno em que foi maior a participação dos crédores no excesso de receitas aduaneiras com respeito a 11:400 contos; 2.º — que as receitas aduaneiras tendem a diminuir, o que importaria tendencia para reducção dos encargos do regimen de 1893.

Augmentam gravemente os juros. Augmenta a amortisação do capital, pela conversão de 3 %. Resgatam-se os certificados emittidos arbitrariamente pelos crédores como representação da parte não paga dos coupons vencidos desde o decreto de 1892 até á lei de 1893. Paga-se o sêllo de novos titulos. Fazem-se outras despezas com a conversão, podendo estas ir até ½ por cento do valor nominal dos titulos a converter, não dos titulos depois de convertidos.

Para contrapôr ao augmento dos encargos *annuaes*, ha ao todo a economia ridiculamente insignificante que resulta da reducção do capital amortisavel da divida de 4 %.

E' escusado mostrar como o aggravamento das nossas difficuldades financeiras pelo convenio importa necessariamente o aggravamento das nossas difficuldades economicas.

Tem-se fallado dos cambios. Sendo necessario procurar cambio para pagar no estrangeiro mais juros e amortisar mais capital, não ha de aggravar-se necessaria e grandemente os cambios. Póde sobrevir um emprestimo, mas o emprestimo apenas addiará as difficuldades, aggravando-as.

O convenio só é definitivo contra nós e a favor dos crédores; fica aberta expressamente a porta para a concessão de mais vantagens aos crédores externos! E o que resulta claramente da base V do convenio, base que a imprensa ministerial quer considerar anodyna! Se assim fosse, supprimir-se-ha.

A base V prevê augmentos de vantagens para os crédores, não diminuição de vantagens. Deveria prever umas e outras se fosse o que quer a imprensa governamental... uma prudhommesca previsão das vicissitudes humanas!

A aggravar ainda os perigos do convenio, ha a perspectiva de um emprestimo porventura feito pelos actuaes crédores, para haverem, numa nova qualidade, novas vantagens de toda a ordem, á nossa custa. Ha a perspectiva de se imprimirem sobre os novos titulos os termos do accordo, fazendo nós a auto-propaganda do descredito: tal está na lei de 1898, que o governo, de certo com complexas intenções, considera em vigor para coexistir porventura com a nova auctorisação. Ha a perspectiva de surprezas na regulamentação do n.º 5.º da base II, relativa á applicação de outras receitas, quando não cheguem as aduaneiras, para os encargos da divida. Ha a perspectiva de uma administração tão economica e tão moral depois do convenio, como aquella que, poucos mezes antes, dava auctoridade moral ás reclamações dos crédores, augmentando em milhares de contos as despezas publicas annuaes.

O regimen do convenio fica estabelecido por 99 annos. Isto é, fica estabelecido o novo regimen de autonomia honoraria por mais 39 annos do que durou o dominio dos Filippes.

E' inconstitucional, irrita e nulla a lei de côrtes ordinarias que impede o parlamento de votar certo tempo a reforma de legislação, por exemplo, da relativa á junta do credito publico. E' attribuição das côrtes fazer, suspender, revogar livremente leis, e esta ampla faculdade só póde ser derogada por côrtes constituintes, por importar materia constitucional, respeitando, como respeita a attribuições dos poderes politicos (art. 15, § 6.º, 140 e 144 da Carta Constitucional).

Simples côrtes ordinarias não teem competencia para approvar o convenio, tal como está.

Mas, apezar de tudo o convenio ha de ser approvado.

E, se está envolvido em lenda essa proclamação da nossa liberdade como nação nas côrtes de Lamego — «Nós somos livres», nenhuma duvida historica ha de no futuro haver sobre o acto grave das novas e authenticas côrtes de Lisboa, que vão proclamar ao mundo: «*Nós fomos livres.*»

MOEDA RARA

O nosso amigo e distincto numismata sr. Manoel Joaquim de Campos, publica no ultimo numero do *Archeologo Portuguez*, um interessante artigo relativo a uma moeda inedita e rarissima que possuimos, e que faz parte da nossa collecção de moedas indo-portuguezas. Acompanha esse curioso trabalho de investigação a estampa da referida moeda, que o nosso amigo denomina *bazaruco inedito do seculo XVI.*

Essa moeda de calaim tem no anverso a roda de Santa Catharina de Alexandria, e no reverso a cruz da Ordem do Santo Sepulchro, cantonada de estrellas.

Segundo os chronistas, o Senado de Goa, para substituir as moedas de cobre em giro no tempo de D. Manoel, chamadas *dombdi*, e *dudú* ou *dúru*, mandou cunhar o referido *bazaruco*, depois da sua installação, que foi ainda estando Affonso de Albuquerque em Gôa, (Outubro de 1510).

Em vista d'isso, sempre considerámos a moeda em questão como pertencendo ao reinado de D. Manoel, ou pelo menos de D. João III.

O sr. Campos, porém, parece-lhe em virtude das comparações que fez e dos estudos a que se dedicou, que a referida moeda deve ser classificada do reinado de D. Philippe II, attendendo a que neste reinado foram batidas moedas de cobre, em cujos reversos figura a cruz da ordem do Santo Sepulchro, cantonada de estrellas.

Embora possamos não concordar com as conclusões a que o sr. Campos chegou, ainda assim muito estimâmos ver que um numismata tão distincto e o primeiro colleccionador, na metropole, de moedas indo-portuguezas, reconhece o alto valor da nossa moeda, á qual se refere por estas palavras: — *E' certo que se trata de uma raridade de primeira ordem*, [illegible].

Para satisfazer o nosso amigo, auxiliando-o nas suas interessantes investigações e estudos, logo que nos seja possivel lhe enviaremos o desenho do que nos pediu, do *bazaruco* ou *leal* de cobre, do reinado de D. Manoel, que possuimos — moeda inedita e rarissima, não havendo conhecimento de outro exemplar até hoje, — e a qual allude Gaspar Corrêa nas suas *Lendas da India*, quando diz que Affonso de Albuquerque mandou lavrar moeda de prata com um A grego d'um lado e do outro a *espera* (esphera), pondo-lhe o nome de *espera*; e bazarucos de cobre tambem com o A grego e espera, pondo a estes o nome de *leaes*; facto que no dizer do mesmo Gaspar Corrêa não foi bem visto pelos capitães de Affonso de Albuquerque, pois estranharam que este mandasse pôr a inicial do seu nome nas novas moedas.

E' ácerca d'essa outra moeda rarissima existente nas nossas collecções, que o sr. Manoel Joaquim de Campos se pretende occupar em um outro numero do *Archeologo Portuguez*.

Fornecimento de carne para Lisboa
Beterraba — Uma tentativa

III

Para fornecer a carne pelo preço indicado no principio d'estes apontamentos, a companhia terá de perder, principalmente nos primeiros annos, uma importancia consideravel.

Só nos primeiros annos?

Talvez...

E' possivel justificar, até certo ponto, a affirmativa, mas para a duvida temos que a companhia póde empregar diversos modos de, directa e indirectamente, crear carne mais barata, nos annos successivos.

Desenvolver a creação aproveitando os seus proprios recursos e os da região — ir buscar o gado aonde elle não soffra a influencia do nosso *meio* — e contrariar habilmente a guerra que, necessariamente, lhe hade vir dos interesses offendidos.

Mas como calcular o prejuizo?

Os calculos foram feitos sobre as seguintes bases:

Pezo medio de cada boi — 250 kilos.

Prejuizo em cada kilo — 100 réis.

Para quem sabe o preço porque está actualmente o gado vaccum e o compare com o indicado na primeira parte publicada — hade parecer rasoavel esta base — ou talvez a ache inferior. Em todo o caso ella corresponde a um prejuizo não inferior a trezentos contos de réis, se se attender ao numero total de cabeças.

Calculou-se os estrumes a 1$000 réis a tonelada. Não é pouco se se attender á que se calculou 20 kilos por cabeça em cada dia. Uma base corrige a outra talvez dando garantias de segurança, salvo opinião authorisada em contrario.

*

O criterio seguido para a avaliação das despezas com pessoal dirigente, com obras, machinas e terrenos, daria uma longa enfiada de orçamentos detalhados e seria, ao mesmo tempo, ter pretensão a estudos e cuidados que em boa verdade não existiram. Vão pois sem indicação alguma. Facilmente os competentes poderiam corrigir taes e todas as verbas se lhes merecesse algum interesse o assumpto.

*

Somente duas palavras mais antes de entrar de todo no dominio dos algarismos.

No pessoal superior attendeu-se á necessidade fatal de, na nossa epocha e no nosso paiz, *crear postas para abrir portas.*

O dizer «no nosso paiz» não involve a pretensão de conhecer o que vae a esse ou outros respeitos no estrangeiro; serve apenas como affirmativa; — quer dizer — entre nós é assim, lá fóra será o mesmo?

Seria um inconveniente insistir no assumpto.

*

Os direitos para o Estado são imprescindiveis. O quantitativo é discutivel como tudo o mais, de resto. Todavia parece ser bastante, por paridade, a não difficultar mais a concessão.

Por qualquer circumstancia, não esperada, poderia dizer-se mais sobre cada uma das bases das probabilidades e dos meios a empregar.

(*Continua*). F.

34 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIII

Os dois primeiros papeis negros

(*Continuação*)

Catalão tirava ao mesmo tempo do bolso, um dos tres papeis negros, que o magistrado se apressou a receber e a passar ao doutor, o qual exclamou immediatamente:

— E' do mesmo veneno que continha a chavena.

— Continuae! disse o presidente ao creado, depois de um murmurio geral.

— Era pois, continuou Catalão, a hora em que eu ia para as vesperas... um pouco antes de certa conversação que tive com meu amo...

O olhar furioso do sr. Tiquet, advertiu immediatamente o criado, de não se envolver naquella revelação, e ordenou-lhe mais do que nunca o silencio ácerca da scena do labyrintho.

— E depois?... disse o magistrado, sem comprehender o motivo da repentina hesitação d'aquelle a quem interrogava.

— Depois... parti para as vesperas, deixando os tres papeis negros no meu quarto... Oh!... prouvera a Deus, que eu apenas deixasse isso!...

— Que deixastes pois mais?

— Uma mulher!... meu presidente... uma aldeã que vinha para fallar á senhora... e que o sr. conselheiro me havia recommendado que nunca deixasse entrar... Eu deveria obedecer... mas que quereis?... parecia tão desgraçada... chorava tanto... supplicava por tal fórma!... Eu sou muito bom... senhor... é o meu defeito... Sempre me disseram que a minha bondade me perderia... e agora, por um pouco não foi ella causar a morte de meu amo... Ah! perdão... senhor... perdão!... Se me não perdoaes... jámais me consolarei!...

E Catalão lançou-se aos pés do sr. Tiquet, com as mãos postas e as lagrimas nos olhos.

— Excellente homem, murmuraram de todos os lados.

— Emfim, replicou o presidente, essa mulher estava no teu quarto?

— Isto é... respondeu Catalão... á minha volta já lá não estava... nem os papeis negros tão pouco... excepto aquelle que lhes acabo de mostrar.

— E como se chama essa mulher?

— Marianna... creio que... Marianna Clerginet...

— Ella!... exclamou Valentina, a quem seu marido collocou vivamente um dedo sobre os labios.

A attenção, a curiosidade, a agitação eram taes, que ninguem notou esta particularidade; e o magistrado continuou nos seguintes termos:

— Concebestes logo algumas suspeitas?

— Oh! meu Deus... não senhor... respondeu Catalão, com a mais fingida sinceridade; eu julguei os meus ratos perfeitamente envenenados... e mais nada... A finura não é o meu forte... agora a honestidade... a sinceridade... a piedade... emfim, não digo mais nada...

— E depois... tornastes a ver essa mulher?

— Esta noite, meu presidente, no principio do baile... apezar de que eu não devia permittir-lhe a entrada... Mas ella jurou-me que a senhora a havia mandado chamar... E quando se jura pelo bom Deus... eu não sei resistir... Ah! senhor... nunca me perdoará!...

— Emfim?

— Emfim... meu presidente... eu mesmo a introduzi pela escada secreta do quarto da senhora... Ah! meu Deus... eu deveria ir de joelhos a Roma, beijar a santa mula do papa em expiação dos meus crimes!...

Não havia nada tão contricto, tão desesperado, tão humilde, como Ignacio Catalão durante todo este discurso. Chorava... benzia-se... arrancava os cabellos... emfim, todos estavam sensibilisados.

— Acabai disse o presidente.

— Com vossa permissão... suspirou o virtuoso criado, saudando até ao chão... A hora avançava, e eu não via voltar a aldeã... Temendo que fosse encontrada... e censurado em seguida... Sim, porque eu não dissimulo as minhas faltas... Subo ao quarto... Oh! meu Deus... eu vou para o inferno com toda a certeza!...

— Não... não!... apressou-se a dizer o presidente; a vossa dedicação merece ao contrario uma recompensa, e nós cuidaremos nisso... Mas dizei-nos, que vistes no quarto da senhora?

— Nada!... estava escuro como um prego!... respondeu estupidamente Catalão, mas momentos depois o quarto se esclareceu... Era a senhora que entrava no quarto acompanhada de duas outras senhoras. Temendo ser visto escondo-me immediatamente. Comprehendeis bem?... um suisso de noite... no quarto de sua ama... Mas quanto a esse crime, arrependo-me um pouco menos do que os outros, pois que sem isso... meu amo seria um homem morto!...

— Como!... como!... exclamaram de todos os lados.

— Como?... disse o denunciador; porque essas senhoras fizeram o café dizendo por vezes ser para o sr. Tiquet; em seguida foram visitar os outros aposentos da casa; pouco depois levantou-se o reposteiro que estava defronte de mim... um braço avança e lança na cafeteira, uma cousa embrulhada num papel negro... e esse braço era o braço da aldeã... esse papel, um d'aquelles em que estava encerrado o meu veneno.

(*Continua*).

Archivo de ex-libris portuguezes

Meu prezado amigo. — Agradeço muito penhorado as palavras com que v... me distinguiu no seu jornal, a proposito do apparecimento do meu *Archivo*. Conto tratar nelle brevemente da questão que v... poz na tela, quanto á assignatura de Camões. Sem abandonar o assumpto d'esta peço-lhe a fineza de me deixar rectificar a nota dos preços de assignatura da minha revista. A tiragem é exactamente a que o meu amigo preceitua, mas as annuidades são: 56 francos, 36 e 25, na ordem porque o meu amigo se refere a exemplares de 45, 36 e 22 francos.

Muito obrigado por esta pequena rectificação.

Crei-me sempre
adm.[or] e amigo obrg.[mo]
Genova, 11 de Abril de 1902.
Joaquim de Araujo.

CARIDADE

Recebemos a quantia de 2$000 réis com que um caridoso anonymo contribue para a creação d'uma pobre orphã, d'esta cidade, que está sendo carinhosamente tratada em Miranda do Corvo.

Bem haja o generoso cavalheiro pela nobilissima acção que pratica, e que lhe agradecemos em nome da creança sua protegida.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 660 — Dito novo tremez 670 — Milho branco 400 — Dito amarello 470 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 880 — Dito rajado 560 — Dito frade 500 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 670 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 500.

Azeite da presente colheita, 1$480 e 1$500; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 18 de Abril — Trigo 700 — Cevada 280 — Milho branco 570 — Dito amarello 545 — Feijão branco 900 — Dito mocho 900 — Dito rajado 540 — Dito frade 540 — Tremoços 420 — Grão de bico 800 — Gallinhas 400 — Frangos 160 — Patos 400 — Ovos (o cento) 900.

Reitor da Universidade — Está ha dias em Coimbra o illustre prelado da Universidade sr. dr. Pereira Dias.

Offerta valiosa — Por proposta do illustre presidente da commissão geologica, sr. Filippe Nery Delgado, o ministerio das obras publicas offereceu ao Instituto de Coimbra os fasciculos publicados do mappa geologico internacional da Europa. E' uma obra valiosissima.

Monumento a Affonso de Albuquerque — Consta que se inaugurará, em Maio, na praça de D. Fernando, em Belem, o monumento a Affonso de Albuquerque, construido por disposição testamentaria do illustre historiador Simão José da Luz Soriano.

Movimento do pessoal da fazenda — Pela recente reforma dos quadros do ministerio da fazenda, foi promovido a delegado do thesouro do districto de Leiria, o nosso patricio e amigo sr. Domingos Brandão de Carvalho, que durante algum tempo exerceu distinctamente o cargo de escrivão de fazenda d'este concelho.

Funccionario habil e intelligente, com uma longa carreira de excellentes serviços, o sr. Brandão de Carvalho ha de desempenhar com toda a proficiencia o novo cargo a que merecidamente foi promovido. Felicitamol-o cordealmente.

*

A vaga de escrivão de fazenda d'este concelho, foi preenchida pela transferencia do digno escrivão do concelho de Villa Real, o nosso patricio, sr. Antonio Joaquim Marques Donato, tambem empregado de bons creditos.

Escola — Na ultima reunião do conselho superior d'instrucção publica, foi distribuido o processo da creação de uma escola para o sexo masculino, no logar de Santa Rita, freguezia da Ameixoeira, concelho de Miranda do Corvo.

Apedrejamento do Sud-Express — A imprensa de todas as côres politicas, inclusivé a que mais vigorosamente combate o convenio, tem reprovado com viva indignação, o selvagem attentado commettido no ultimo domingo, ao passo de nivel da Bemcanta, aros d'esta cidade, contra os passageiros do Sud-express descendente, em que seguiam viagem individuos de diversas nacionalidades.

Já lavrámos o nosso protesto contra esta revoltante e criminosa acção, que nada póde desculpar ou attenuar. Agora só nos limitaremos a acompanhar a occorrencia com as informações noticiosas que formos obtendo.

O governo e a companhia real estão dispostos a irem longe para descobrir os responsaveis do infame delicto; e tudo faz prever que alguma luz se fará para guiar os passos da policia numa investigação proficua e bem dirigida. Foi ha dias chamado a Lisboa o sr. governador civil, para conferenciar com o sr. ministro do reino a este respeito. Consta que o sr. conselheiro Hinthze Ribeiro deu a este magistrado do districto definidas e claras instrucções para se empregarem todas as diligencias, em ordem a serem severamente punidos os auctores do attentado.

Do commissariado de policia já foram enviados ao juizo d'esta comarca dois autos de investigação, e bem assim uma das pedras que foram collocadas sobre os rails.

A camara municipal d'este concelho, por proposta do seu digno presidente o sr. dr. Dias da Silva, approvou na sua ultima sessão um voto de sentimento e protesto relativamente ao attentado praticado na Bemcanta.

*

O nosso collega *As Novidades*, publica no seu numero d'hontem umas considerações muito sensatas, ácerca d'este facto lamentavel, succedido nas immediações d'esta cidade, confiando em que entre as collectividades de Coimbra, que se presume lavrarão o seu protesto contra tão insolito procedimento, «não deixará de figurar a Academia, que pode pensar do convenio o que muito bem quizer ou entender, mas que tem obrigação moral de repudiar solemnemente qualquer parcella de solidariedade, que possa attribuir-se-lhe no ignobil attentado».

2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos — Está exercendo interinamente o cargo de director d'esta repartição o distincto engenheiro sr. Theophilo Goes, interinidade que durará emquanto se não apresentar o director effectivo, sr. Justino Marques.

A proposito do convenio — Diz um jornal que cessou a prevenção no transporte *Africa*, na guarda municipal e na policia de Lisboa.

— O *Norte* do Porto tem sido supprimido nestes ultimos dias, e vigiado de perto pela policia, e a mesma violencia continua a ser exercida para com o *Imparcial* e o *Mundo* jornaes de Lisboa.

— O sr. conselheiro Beirão apresentou no parlamento a representação da Associação dos Logistas de Lisboa sobre o convenio.

— Constava em Lisboa que havia ordem de prisão contra os srs. dr. Carneiro de Moura e França Borges, directores do *Imparcial* e do *Mundo*.

— Continuam a ser collocados nos fios telephonicos, no Porto, varios paineis, dizendo em grandes lettras: *Abaixo o Convenio.*

— Por causa das censuras e violencias feitas á imprensa, e especialmente das que tem sido exercidas contra os nossos collegas *Imparcial* e o *Mundo*, elaborou a Associação da Imprensa Portugueza um energico protesto que foi entregue na camara dos pares, reclamando o cumprimento da lei, sobre o exercicio da manifestação do pensamento por meio da escripta.

— No Porto a commissão municipal republicana resolveu convocar um comicio de protesto contra o convenio, sem caracter partidario.

— Correu a noticia de que se entre os estudantes da Universidade houvesse qualquer manifestação contra o convenio, as aulas seriam immediatamente e por este anno, encerradas de vez. Sobre este assumpto publicou o nosso estimado collega *O Dia* um artigo muito sensato, do qual, com a devida venia extractamos o seguinte periodo:

«E' um exaggero horrivel, se tal acontece. Ha, na lei, muitos meios de reprimir, e Deus nos livre de incitar a disturbios sangrentos ou agitações revoltosas. A obrigação dos estudantes é estudar: e mais nada. Mas comprehendemos os enthusiasmos da mocidade, e até os seus exaggeros, onde ha sempre uma ponta de ideial e um clarão de sinceridade. Esses excessos não podiam justificar, se não se avolumassem perigosamente, uma medida tão violenta como o encerramento, por este anno, da Universidade. Os castigados seriam os pobres paes, cuja bolsa padeceria com a rude providencia! Esperamos que o governo use de outros processos, caso sejam precisos, mas não de tal medida.»

Os jornaes d'hoje porém dizem que o boato de ser fechada a Universidade, não tem razão de ser, pois que não ha motivo algum que possa justificar semelhante providencia.

Bazar — E' no proximo dia 8 de Maio, que principiará o bazar de prendas, promovido por alguns socios da Associação dos Artistas, cujo producto liquido reverterá em beneficio do cofre da mesma associação. Tem sido já recebidas muitas e valiosas prendas, confiando a commissão de que Suas Magestades se dignarão auxilial a egualmente no seu intuito, para o que se lhe dirigiram por intermedio do sr. deputado Oliveira Mattos.

Memorias de Castilho — O Instituto vae emprehender brevemente a publicação em volume d'este importante trabalho da penna do actual sr. visconde de Castilho, parte do qual já sahiu na sua revista. E' a homenagem votada pela douta sociedade á memoria do brilhante cantor da Primavera, no centenario do seu nascimento.

Impostos municipaes — Do nosso estimado collega *A Folha de Coimbra*, transcrevemos as considerações que sobre este assumpto publica no seu ultimo numero:

«Compareceram vinte e quatro dos quarenta maiores contribuintes do concelho á assembléa destinada a emittirem o seu parecer ácerca da elevação dos impostos municipaes. D'esses vinte e quatro só um votou contra a deliberação da camara; os 23 restantes acharam muito bem que os municipes ponham para alli mais dinheiro.

Como premio d'este procedimento, o *Tribuno* publica-lhes os nomes em letra redonda. Que gloria para as familias!

Estes srs. 23 contribuintes, ou porque são ricos e fazem luxo em pagar grandes contribuições, ou porque são da *panellinha* hintzaceo-progressista, e quizeram provar o seu amor á seita, — entalaram milhares de outros contribuintes, que trabalham para ganhar a vida e não estão dispostos a pagar luxos de administração municipal.»

As quebradas na motta do Mondego — Tem progredido com a maior actividade os trabalhos de reparação das quebradas, que a ultima cheia fez em varios pontos da motta do Mondego; pelo que são dignos dos maiores louvores os empregados superiores d'esta circumscripção hydraulica.

Somos por elles informados de que por toda a semana proxima deve deixar de correr agua para o campo por essas quebradas, dando isso em resultado que as terras seccarão muito a tempo de se fazerem as sementeiras.

Damos esta agradavel noticia aos proprietarios e lavradores dos campos da Carapinheira, que bastante receavam que só muito tarde veriam as suas terras livres das aguas da cheia. Ainda bem que assim não aconteceu.

Capellos — Como já dissemos, realisam-se no proximo domingo, 27 do corrente, tres capellos em medicina. Os finos doces para as propinas e jantar foram encommendados ao acreditado fabricante de Cellas, sr. Adelino Pinto, que tem tido a satisfação de ver premiados os magnificos productos do seu antigo estabelecimento, em varias exposições a que tem concorrido.

Matadouro — Foi elevado de 20 a 40 contos o capital da companhia do Matadouro Municipal de Coimbra.

Exame de pharmacia — Por portaria da direcção geral de instrucção publica, foi concedida auctorisação ao sr. Luiz Antonio da Rocha da Annunciada, para fazer exame de pharmacia na Universidade.

Penitenciaria de Coimbra — Da relação do Porto devem vir para esta prisão brevemente mais nove condemnados.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1901-1902. Coimbra, Imp. da Universidade 1902. — Já estamos de posse d'este livro, a que nos referiremos mais detidamente apenas tenhamos occasião.

Aventuras parisienses. — Estão publicados os 15.º e 16.º episodios d'este interessante e sensacional romance. Intitulam-se — *Segredo da Confissão* e *Anjo e Demonio.* O episodio 17.º que se publicará muito brevemente terá por titulo *O Livrete do operario.* Continua a receber assignaturas a Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Lisboa.

Representação dirigida á camara dos senhores deputados, pela Associação de classe commercial do Beato e Olivaes sobre o imposto do real d'agua. Lisboa 1902.

Historia socialista. — Com o tomo 10.º, que saiu agora, termina a primeira parte do notavel trabalho de Jaurés — *Constituinte e Legislativa* e o primeiro volume da obra, e começa a segunda parte. O primeiro capitulo d'esta intitula-se: — *D'uma assembléa á outra — O movimento camponez.*

Tudo torna recommendavel e digna de ser lida e possuida, esta obra de historia contemporanea, editada pela Antiga Casa Bertrand: a analyse profunda, critica segura e estylo intenso e brilhante do auctor, o esmero da traducção, a importancia das notas que acompanham o texto, e o primor da edição em excellente papel e com magnificas gravuras.

Registo civil — Hontem foi registado civilmente na administração d'este concelho, o nascimento d'uma filha de Antonio Proença, praça da 2.ª reserva, e de sua mulher Domingas da Silva Proença, a qual recebeu o nome de Ephigenia Amelia. A creança foi baptisada pelo rev. Alfredo Henriques da Silva, ministro da egreja protestante, da praça do Coronel Pacheco, do Porto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

É uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

30 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ATTENÇÃO

29 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

João Chrisostomo dos Santos
29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

27 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.
Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.
Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma
BARATEZA SEM EGUAL!
É VER PARA CRER
As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.
A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.
Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.
Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

PAPEL DE JORNAES

24 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

23 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.
Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE um celleiro ou armazem no Pateo da Inquisição, n.º 1.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

21 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris. [illegible] LEROY.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Principe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatario o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus creditos por escripto ao mesmo liquidatario, a fim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da assembléa geral.

Coimbra, 20 de Março de 1902.
Dr. Teixeira d'Abreu.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

14 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

COMPRA-SE

13 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PREDIO

11 VENDE-SE um magnifico predio situado no bairro de Santa Cruz, rua Lourenço d'Azevedo, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas, com magnificos jardins, hortas, etc. Trata-se da venda com o proprietario o sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Sophia, 58, 60 e 62

8 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

VENDA DE THEATRO

7 NO DIA 20 de Abril proximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, com todo o seu mobiliario, e bem assim um olival annexo — tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500$000 réis e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante dentro dos oito dias immediatos.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos predios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusivè despedir o actual arrendatario.

Faz-se egualmente publico que o terreno onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de Fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

CONDIÇÃO 4.ª

O terreno não póde ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.ª

Se, depois de construido o Theatro-Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido theatro serão obrigados a indemnisar a camara com o excesso que vae de 300 réis para 680 réis, que foi o preço medio dos terrenos naquelle local.

Para quaesquer informações antes da praça pódem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao solicitador Manoel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de Março de 1902.
O liquidatario,
Dr. Teixeira d'Abreu.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Telephone 949



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI!

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos da urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se para sahir em 19 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:677 — TERÇA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Ainda as dividas á camara

De novo, e muito cathegoricamente, declaramos ser falsa em absoluto a affirmação feita por um jornal d'esta cidade, de que é devedor á camara municipal de Coimbra qualquer membro da redacção do «Conimbricense»; e fazemos esta declaração com tanto mais direito, quanto é certo nunca devermos áquella corporação a mais insignificante quantia.

Reptamos a alludida folha a provar o contrario, dando publicidade ao nome por extenso do devedor e respectivo debito.

EM QUANTO É TEMPO

Quando a opinião publica se revolta por diversas fórmas contra um governo e se patenteia o geral descontentamento que lavra por toda a sociedade, deve-se investigar a causa e applicar prompto remedio aos males que soffre essa sociedade.

São estes os verdadeiros principios constitucionaes e em que se estriba a boa administração das nações civilisadas.

Porém, que é o que se tem observado em relação á actual administração; não dizemos bem, com essa sombra, que por escarneo se diz governo, sem força moral e sem prestigio? Que recebe o seu movimento e vive pelo favor do partido progressista, que o sustenta por conveniencia propria, e como testemunho de reconhecimento pelas concessões dispensadas, quando se realisou essa burla denominada eleições de deputados.

Se não fossem as criticas circumstancias porque estamos passando, desviariamos a vista d'essas tristissimas scenas e d'esses homens que estão talvez concorrendo para a perda, em época mais ou menos proxima, da nossa nacionalidade; mas o indifferentismo quando a patria geme e soffre, seria um grande crime; e nesse caso todos têem o rigoroso dever de diligenciar evitar as desastrosas consequencias da politica fatal e perniciosa, que ahi se está seguindo nos conselhos da corôa.

Somos uma nação pequena e pobre; não nos faltam completamente os recursos; mas carecemos de quem os saiba aproveitar e dirigir para a felicidade commum. Na conjunctura actual é indispensavel ir procurar uma pessoa, seja onde fôr, que em volta de si reuna elementos de governo, e não deixe perder a nossa independencia de nação.

Esse simulacro de governo que ahi existe, creou a difficilima situação em que nos encontramos. E' necessario não esquecer que esses ambiciosos antepõem os vis interesses da facção que representam, á felicidade da patria. Se aquelles a quem compete velar pela sorte do paiz, se esquecem dos seus deveres, ao povo pertence o direito de lh'os fazer lembrar. E a voz do povo não será desattendida, porque se fará ouvir nas regiões competentes, exprimindo em fórma legal e correcta a sua vontade soberana.

Emquanto é tempo, salve-se o paiz do abysmo em que o lançaram. Nós todos os filhos de Portugal temos jus a saber como se gerem os nossos interesses. Não são propriedade dos ministros; são propriedade nossa os direitos, a honra e a dignidade nacionaes.

Um inedito de Garrett

Como é sabido Garrett, em 1851, desejou fundar em Lisboa um jornal com o titulo de *Esperança*, chegando a convidar para fazerem parte da redacção, Carlos Bento da Silva e Francisco Gomes de Amorim, e sendo escolhido para editor responsavel o tabellião Antonio de Abranches Coelho, que chegou a tratar da habilitação do jornal.

Segundo diz Amorim no volume 3.º das *Memorias Biographicas de Garrett*, D. João de Azevedo, tendo conhecimento do titulo que se tencionava dar ao novo periodico, antecipou-se a publicar outro do mesmo titulo, o que fez desgostar Garrett, desistindo da tentativa.

Refere-se a esse projecto do jornal a carta inedita de Garrett que em seguida publicamos, dirigida nessa época ao sr. visconde de Ferreira Lima, José Antonio Ferreira Lima, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, (1) carta que seu filho o sr. Henrique de Campos Ferreira Lima nos permittiu que archivassemos nas columnas do *Conimbricense*.

Eis a carta de Garrett, com a propria ortographia do original:

(Confidencial). — 180, Salitre. — *Julho, 28.*

Ill.mo Sr. Coll.a e am.o — Participo a V. S. que me veio a mania de me declarar tambem *canudo* do famoso orgam da Opinião publica, emprehendendo um jornal meu, exclusivam.te meu, em q todavia haode collaborar e ser redactores outros amigos. — O *redactor principal*, segundo a lei, não serei eu. — Hoje lhe vai ser appresentado por p.te e pela mão do meu am.o e Consocio na impreza do jornal, o Sr. Abranches, o req.to comp.te p.a as habilitações do referido jornal, que será bi — ou tri — semanal, nunca diario, e que toma por titulo a *Esperança*.

Peço-lhe toda a equid.e possivel nas exigencias caucionarias, q, attento a forma e periodos do jornal, creio não deverem ser tam fortes como as que se pedem aos jornaes diarios.

Egualm.te rogo com instancia a celerid.e no despacho.

Em tudo peço e espero o favor e obsequio possivel e como eu posso pedir e V. S. fazer.

Creia-me, V. S. o seu devéras e com particular estima

De V. S. Am. Coll.a C.do
Almeida Garrett.

(Sobrescripto).

Ill.mo Sr. José Antonio Ferreira Lima
& & &
(Almeida Garrett).

(1) Visto fallarmos do sr. visconde de Ferreira Lima, aproveitamos o ensejo para dizer que as bellas estantes de pau santo pertencentes a Garrett e com que o havia presenteado o duque de Palmella — estantes a que se refere Gomes de Amorim a pag. 606 do volume 3.º das suas *Memorias*, — foram compradas, em 1855, pelo sr. visconde de Ferreira Lima, no leilão do espolio de Garrett, achando-se actualmente em poder da sr.a viscondessa de Ferreira Lima.

O novo imposto municipal em Coimbra

Dissemos nós em um dos ultimos numeros do *Conimbricense* que a assembleia dos quarenta maiores contribuintes, dando o seu voto consultivo favoravel á proposta do aggravamento das contribuições directas d'este municipio, sem discutir e aclarar tal providencia financeira, não procedera regularmente nem salvaguardou, como lhe cumpria, os direitos e interesses dos municipes conimbricenses. Porque a discussão é sempre necessaria quando se trata de arrancar ao contribuinte mais um doloroso sacrificio, bem entendido que ella principalmente se impõe quando, por ventura, alem da inopportunidade para tal aggravamento, a este não correspondem parallelamente reformas economicas e reducção de despezas, aconselhadas pelos principios da mais austera e sobria administração.

Mas dir-nos-hão, o que tinham a fazer os quarenta maiores contribuintes? A resposta é facil e clara. Estudar e discutir a questão. Verificar, se por meio de rigorosas economias se poderia dispensar a percentagem de 15 %, que approvou, ou pelo menos reduzil-a bastante. Numa unica sessão, não se poderia fazer esse trabalho; mas a assembleia tinha ao seu alcance o recurso legal de nomear uma commissão para inquirir das circumstancias financeiras e economicas da nossa administração municipal, baseando depois o seu voto consultivo sobre as conclusões d'essa investigação.

A maneira como foi apreciada uma egual proposta no concelho de Aveiro, já depois de votada a do concelho de Coimbra a que nos estamos referindo, vem de reforço ás nossas considerações.

Tambem a camara d'aquella cidade quiz aggravar as contribuições directas em 15 %, mas os quarenta maiores contribuintes não se conformaram com tal proposta. E em duas sessões discutiram largamente o assumpto, sendo afinal approvada com profundas modificações, e ainda assim por 18 votos contra 8.

As vantagens que resultaram para os municipes d'Aveiro d'esta discussão foram importantes, ficando estatuido que o novo imposto apenas dure tres annos, *com applicação a obras precisas e claramente determinadas, e em primeiro logar á reforma da canalisação das aguas da cidade.* Essa tributação calcula-se que produzirá 3:000$000 réis por anno. Na discussão entraram varios quarenta maiores contribuintes, salientando-se os srs. Jayme Magalhães Lima, antigo deputado, Jacintho Rebocho, e Francisco Manoel Couceiro da Costa.

Em Coimbra procedeu-se por fórma diversa. A proposta do aggravamento da tributação municipal discutida acolá com interesse e calor foi aqui approvada no meio do mais profundo silencio. E' uma differença que deixa este concelho numa grande inferioridade mental e patriotica ao concelho d'Aveiro.

Esta é a lição do confronto.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

20. — D. Pedro fez despachos no dia 10 de Abril como se fôra rei absoluto de Portugal. Entre os mais notaveis é um ducado ao marquez de Palmella, a quem ainda ha pouco destituira como..... O escandalo é infinito, porque continua a despachar.....todos aquelles que mais inclinados se mostraram a atraiçoar a rainha para o proclamarem a elle rei. Sendo risivel que todas as listas de despachos que se publicaram por escarneo ha mais d'um anno, têem sido todas as realisadas.

Nos despachos militares fui eu preterido por D. Thomaz Mascarenhas, que foi demittido do governo do Porto em 24 de Julho proximo passado, por ter dado logar ao tumulto e panico que alli houve na noute antecedente, e tambem por Candido José Xavier. Vou para me despicar imprimir as Maravilhas do conselho aulico, para ter occasião de.....D. Pedro e vou reduzil-o nas folhas inglezas á mesma denominação que D. Miguel.

...............é tal que acabando João Carlos de Saldanha de salvar o Porto, não lhe fez mercê nenhuma, o que João Carlos e eu estimamos muito, porque estamos persuadidos que D. Pedro não tem direito nenhum para taes graças.........

30. — Sartorius escreveu a João Carlos Saldanha no dia 6, e por intervenção d'este não realisou elle a ameaça que tinha feito de vir para Inglaterra vender a esquadra, para se pagar a si e á tripulação, e já está outra vez nas aguas do Porto.

Maio, 4. — Acaba de se representar no Porto uma ridicula farça. Queriam desfazer-se de Solignac, que apesar de mediocre general, conheceu a.....de que D. Pedro estava cercado, e que a usurpação que o augusto.....desejava, era impraticavel. Neste caso tornou-se odioso ao ministerio e muito mais por se mostrar desejoso que o marquez de Palmella voltasse para o ministerio, sendo provavel que o duque de Broglie ou qualquer outro doutrinario de Paris, lhe recommendasse o nobre marquez, que é valido dos doutrinarios de toda a parte. Para desalojarem emfim o Solignac, foi incumbido o ministro da justiça, o dr. Calote, de subornar o secretario de Solignac, o que fez, mas tão porcamente, que o Solignac percebeu e fez o diabo a quatro. Descompoz.... dizendo que não acreditava na sua palavra d'honra, exigindo fallar-lhe diante de testemunhas, e exigindo que o ministro fosse demittido, como foi. Os outros Calotes, receando que o Solignac os envolvesse na commum desgraça, offereceram o commando do exercito áquelle a quem queriam matar poucos dias antes, isto é, ao general Saldanha, e o Guerreiro a quem D. Pedro tinha incumbido de formar um novo ministerio, convidava-o por outra parte para ministro da guerra. João Carlos recusou, como devia, ambos os partidos, e assim ficavam as cousas no ultimo de Abril.

16. — O capitão Reixa entrou hoje no meu quarto trazendo duas cartas na mão, uma que o ministro Lima lhe escreveu, e outra que o Reixa me dirigia a mim, pedindo fosse seu segundo numa explicação ou reparação que deseja obter do Lima, por causa das palavras *vil calumniador* e *desavergonhado* que se lêem na carta d'aquelle diplomata. Eu entendi que o Reixa tinha razão, mas quiz-me excusar por varias razões, de tão desagradavel encargo. O Reixa voltou e eu cedi. Nas cartas do Reixa ha expressões a que o Lima poderia ser auctorisado a não responder, mas uma vez que entrou na liça das injurias deve responder por ellas. A verdade é que o Lima, seja qual fôr o motivo, está sendo em Londres o instrumento dos desaforos do governo. Se gosta é justo que sinta tambem. Se não gosta, porque não dá a sua demissão?

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Augmento ... na diminuição — E' o titulo mais apropriado que me occorre para esta noticia.

Até 12 do corrente a exportação da praça de Lisboa apresentava, este anno, uma *diminuição* no valor de *634 contos de réis* e a reexportação colonial a reducção *de 580 contos de réis* com relação a egual periodo do anno passado. Bello!

Quem depois d'isto estiver descontente é porque em verdade, é difficil de contentar ou não sabe o que é contentamento!

Isto vae num sino! Mas num sino dos grandes!...

Um augmento — Tambem nem tudo ha de ser diminuição! Alguma coisa hade haver para contrabalançar...

Senão vejam:

Em 18 de março findo estava a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal em *26:113 contos de réis;* em 26 de março augmentou a mesma conta para *26:250 contos de réis.*

Ignoro quanto tem augmentado de então para cá, mas não deve ser coisa pouca.

Quando a nota respectiva vier a publico ver-se-ha.

Ora, consolem-se os pessimistas, que nem tudo é diminuição em Portugal!

Associação da Imprensa Portugueza. — Esta benemerita aggremiação de classe lisbonense, que tantos serviços tem prestado á collectividade jornalistica, acaba de dirigir á camara dos pares uma repre-

sentação contra as violencias e atropellos commettidos ultimamente pelos delegados do governo contra a imprensa.

A representação é subscripta pelos srs. Abel Botelho (presidente da meza d'Assembleia Geral) Simões Margiochi (presidente da direcção) dr. Lomelino de Freitas (presidente do Conselho Fiscal) e Rodrigo Velloso (presidente da commissão de conciliação); e parece que será publicada no *Diario do Governo.*

A representação é um documento energico, embora respeitoso, que mantem á devida altura os direitos postergados do jornalismo.

E' este mais um serviço a registar no haver da associação em questão.

O navio «Patria» — Com um bello dia, de verdadeiro sol primaveril, realisou-se na quinta-feira passada, no arsenal da marinha, a ceremonia do bater do rebite do novo vaso de guerra *Patria*, que ali está sendo construido a expensas de uma subscripção aberta entre a nossa importantissima colonia do Brazil.

A guarda de honra a El-rei foi feita por uma força de marinheiros, commandada por um primeiro tenente, com charanga do cruzador *D. Carlos.*

Foi uma festa sympathica, que muito deve ter lisongeado os nossos compatriotas de além-mar.

Exposição d'arte — Refiro-me á que tem estado aberta á visita do publico no edificio da Academia Nacional de Bellas Artes, ao largo da Bibliotheca Publica. O interessante certamen tem sido muito concorrido, vendo-se entre a assistencia grande numero de senhoras.

A rainha D. Maria Pia, acompanhada da sr.ª marqueza de Bellas e Duque de Loulé, visitou tambem a exposição sendo acompanhada na sua visita por alguns membros da Direcção da Academia de Bellas Artes.

A rainha elogiou muito alguns dos quadros expostos que são realmente muito apreciaveis.

Entre os pintores nossos affirma-se pujantemente, como talento promettedor, o sr. Carlos Gomes Fernandes, do Porto. Entre os esculptores ha tambem a notar outro portuense, o sr. Fernandes de Sá, que revella grande merito e altas qualidades.

As principaes industrias — Aqui têm os leitores o quadro da exportação dos artefactos das principaes industrias portuguezas, que empregam, no todo ou em parte, materias primas estrangeiras:

	1899 Ton.	1900 Ton.	1901 Ton.
Tecidos de lã em peça e em obra....	170	119	64
Tecidos de algodão, idem, idem	3:804	3:015	1:350
Ferro em obra	1:139	1:107	850
Madeira em obras diversas de marceneria e tanoaria	1:421	1:109	835

Ao contrario do que deveria esperar-se, apparece em 1901 uma diminuição em todas as alludidas exportações, o que é seguro e confessado indicio de excesso de producção, causa primordial da crise com que têm luctado essas industrias.

Para isto deve o governo olhar com olhos de ver.

Academicos de Coimbra — Lisboa rejubila com a proxima visita dos sympathicos quintanistas da Universidade, que devem chegar a esta capital no proximo dia 26 pelas 11 e meia horas da noite, para realisarem o seu attrahente sarau no theatro de S. Carlos na noite de 27.

Se se realisar tudo o que tenho ouvido que está planeado, os briosos rapazes terão aqui uma recepção affectuosa por parte da Sociedade Litteraria Almeida Garrett e de outros elementos da vida practica lisbonense.

Eis os titulos das poesias que serão distribuidas luxuosamente impressas, nos intervallos dos quatro actos da engraçada peça de despedida dos academicos conimbricenses, e que serão offerecidas a suas magestades em elegantes pastas, especialmente fabricadas para este fim, em duas das mais afamadas officinas do paiz: *Aos Academicos de Coimbra*, por Xavier da Cunha; *A Garrett*, por E. Vidal; *O poeta morto*, por Luiz dos Reis; *Ao poeta do Romanceiro*, por Gomes Leal; *A Garrett*, por Paulino de Oliveira; *Almeida Garrett*, por Oliveira Passos; *Garrett*, por D. João da Camara; *Almeida Garrett, o «divino poeta»*, por Alberto Bessa; *Frei Luiz de Sousa*, por Alcantara Carreira; e *Ode á formosura*, por Almeida Garrett (reproducção).

A lei de imprensa — Como afinal de contas não se sabe bem onde acaba a lei de imprensa e onde começa o codigo administrativo, visto que este tem alçapões por onde se escoam as determinações d'aquella, a Associação da Imprensa Portugueza, resolveu enviar ao Porto tres delegados seus, os srs. conselheiro Schiappa Monteiro, lente da Escola Polytechnica, Branco Rodrigues e dr. Lomelino de Freitas, (membros do conselho fiscal), profissionaes do jornalismo, pela sua collaboração em revistas e jornaes, para alli se entenderem com a Associação dos Jornalistas, d'aquella cidade, no sentido de se combinarem os mutuos esforços que ha a empregar para se saber de uma vez para sempre em que lei vivemos nós todos que trabalhamos nos periodicos.

Os tres delegados referidos partiram hontem no comboio da noite. A' despedida, os estudantes da Escóla Polytechnica, que são alumnos do sr. Shiapa Monteiro, fizeram-lhe uma grande manifestação de estima.

Veremos se se consegue accordar em alguma coisa de pratico, que modifique ou pelo menos aclare o actual estado de coisas, pelo que respeita ao regimen ou antes á falta de regimen da imprensa.

A ordem é rica! — Os frades não são poucos, mas o rendimento vae chegando para todos, dôa a quem doer.

A irmandade do Desterro, que obteve do estado certas alfaias e objectos de culto está a vendel-as, segundo consta, em leilão. Agora chegou a vez aos sinos.

Os bens da nação continuam, como refere um jornal, a servir de presentes para fins mais ou menos *caridosos* e ha bellos edificios na posse indevida de particulares ou associações.

E' certo. Assim como certo é haver associações benemeritas que prestam serviços prestimosos, a quem o estado não dá casa, como seria de justiça, simplesmente porque não quer.

Podera! Primeiro está a jesuitada!

Apontamento historico — Fallece a 21 de Abril de 1540 o infante D. Affonso, filho de el-rei D. Manoel e de D. Maria e arcebispo de Lisboa. Foi nomeado cardeal tendo apenas 18 annos, pelo papa Adriano VI. Ordenou que em todas as freguezias do reino houvesse livros para assentar os baptismos, casamentos e obitos e que em logar do breviario de Salysbury se admittisse o romano, do qual ainda se usa.

Lisboa, 21 d'Abril de 1902.

Sá Villela.

PORTUGAL E A SUISSA

Descendencia de Dom Antonio, Prior do Crato

(Continuação)

Documentos existentes no archivo de estado em Lucerna:

Nous l'avoyer et conseil de la cité et canton de Lucerne cognoissons et confessons avoir eu et receu comptant et reellement des nobles de Genoillier et Jean de Turrettini de Genève par les mains des sieurs Louis Orelli et ses frères habitants à Zurich la somme de 375 escus sol qu'ils nous payent asseavoir noble P. de Genoillier pour un tiers auquel il est tenu, et noble Jean de Turretini pour les autres deux tiers à cause de rente annuelle à nous deüe par mesdemoyselles les princesses de Portugal les dits deux tiers payés par le dit de Turretini, au nom des cinq susdites demoyselles qui sont résidentes en Holande et ce pour les années de l'an 1631, 1632 et 1633 enlevés (?) au jour de St. Michel de laquelle somme nous quittons et promettons de tenir quitte les dits ss. de Genoillier et de Turretini et susdits noms pour nous et nos successeurs et contre tous.

En témoing de quoi avons nous de la présente quittance fait deux semblables les deux néantmoins ne servent que pour une et scellé du sceau ordinaire de notre cité.

1633 — 1 Octobre.

Nous l'avoyer et conseil de la cité et canton de Lucerne. Confessons avoir eu et receu comptant des nobles de Genoiller, et Jean de Turettini de Genève, par les mains des S.[res] Louis Orelli et frères, habitans à Zurich. La somme de troys cents septante cinq et ses sol, qu'ils nous payent à cause d'une rente annuelle à nous deube par Mesdemoiselles les princesses de Portugal. A' scavoir noble P. de Genoiller pour un tiers, auquel il est tenu et noble J. de Turettini pour les autres deux tiers, payés au nom des cinq susdites demoyselles, résidentes à présent en Hollande.—Et ce pour trois années achevées au jour de St. Michel mil six cents trent'un, trente deux, et trente troys. — Delaquelle somme nous quittons, et promettons faire tenir quitte les dits P. de Genoiller et de Turettini et susdits noms, envers et contre tous, à q.[le] appartiendra, pour nous et nos successeurs. — En témoing de quoy, avons nous de la présente quittance fait deux semblables, les deux néantmoins ne servent que pour une et scélé du sceau ordinaire de notre cité. Le premier jour du mois d'Octobre an mil six cents trente trois.

Le Secrétaire—*Hartman.*

(Continua).

Antonio de Portugal de Faria.

Noticiario

Procissão aos entrevados de S. Bartholomeu — No proximo domingo, 27 do corrente, se o tempo o permittir, sahirá da egreja de S. Bartholomeu, pelas 7 horas da manhã, o Sagrado Viatico aos entrevados da mesma freguezia de S. Bartholomeu, percorrendo a procissão as seguintes ruas: Sargento Mór, Sotta, Azeiteiras, praça do Commercio, rua dos Sapateiros, Corvo, praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, Corpo de Deus, Ferreira Borges e do Cego.

Recita dos quintanistas — Realisou-se no ultimo sabbado a primeira recita de despedida do curso do 5.º anno theologo-juridico, com a peça *Até que emfim*. Foi uma festa brilhante, com o vivissimo colorido das enthusiasticas expansões da mocidade estudiosa. Casa replecta de espectadores. Nos camarotes, e mesmo nas cadeiras, muitas damas com ricas e distinctas *toilletes*. Houve calorosos applausos. O espectaculo terminou pelas 5 ¼ da manhã de domingo. A 2.ª recita tem logar ámanhã.

Documentos coloniaes — O sr. ministro da marinha e ultramar encarregou o distincto escriptor sr. Almada Negreiros, em missão de estudos em Paris, de entregar uma collecção completa de importantes documentos coloniaes aos srs. Decrais, ministro das colonias, Paul Dislère, presidente da Escóla colonial, Auricoste, director da officina colonial, Louis Henrique, presidente da imprensa colonial, Trouillot, ex-ministro das colonias, Vibert, professor em Sorbonne, etc.

Reitor da Universidade — Tem estado em Coimbra o illustre prelado universitario, sr. dr. Pereira Dias. Competentemente informados, podemos noticiar que a sua vinda em nada se relaciona com os conhecidos acontecimentos do *Sud-Express*, contrariamente á versão que ahi correu, certamente baseada na circumstancia de coincidir a sua imprevista chegada com as investigações sobre o delicto.

Jardim Botanico da Universidade — No ultimo domingo visitou este estabelecimento Mr. J. Daveau, jardineiro em chefe do jardim das plantas de Montpellier, que se mostrou agradavelmente impressionado pelas excellentes condições d'aquelle annexo da faculdade de philosophia.

Theatro-circo — Em praça particular, que se realisou no ultimo domingo, foi arrematada esta casa de espectaculos por 9:000$000 réis, lanço offerecido pelo sr. Antonio Jacob Junior.

Consta que seguidamente se formará uma nova empreza para explorar o theatro-circo, o qual passará por importantes transformações.

Novo periodico — Recebemos o 1.º e 2.º numero da *Revista Commercial*, importante periodico mensal que principiou a publicar-se em Lisboa, dedicado ao commercio, industria, agricultura, etc. E' correspondente em Coimbra o sr. Camillo Eduardo Alves.

Edificios para as escólas primarias — Chamamos a attenção dos differentes empreiteiros, construetores e mestres de obras, para o annuncio que vae publicado na secção competente e se refere á construcção por empreitadas dos edificios destinados ás escólas primarias de Coimbra e Almalaguez, d'este concelho, e Ourentã, do concelho de Cantanhede, todas no districto de Coimbra.

A recita em S. Carlos — A companhia real concedeu reducção de 50 por cento nas passagens de ida e volta ao curso do 5.º anno juridico, que vae a Lisboa representar a peça de despedida *Até que emfim*, revertendo metade da receita liquida para o monumento de Garrett, no Porto.

A companhia põe duas carruagens especiaes na estação de Coimbra, para serem atrelladas ao rapido do Porto, que chega a Lisboa no sabbado ás 11 e meia da noite.

Capellos — Nos doutoramentos na faculdade de medicina, que se realisam no dia 27 do corrente, assistem como padrinhos do sr. Angelo da Fonseca, o sr. dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente de theologia; do sr. Elisio de Moura, o digno par do reino sr. José Maria Rodrigues de Carvalho; e do sr. José de Mattos Sobral Cid, seu tio o sr. general de brigada, José de Mattos Cid.

Junta de inspecção — A junta de inspecção da 5.ª divisão militar, julgou hontem incapaz de todo o serviço o major de infanteria 24, sr. José Leopoldino Furtado.

---

32 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIII

Os dois primeiros papeis negros

(Continuação)

No barulho que havia na sala, perdeu se ainda um doloroso gemido de Valentina, sobre quem vigiava sempre o sr. Tiquet, horrorosamente pallido, a tremer de febre, e com os olhos faiscando de angustia e cholera.

— Mas porque não prendestes immediatamente a miseravel? exclamou o presidente; porque não apparecestes de repente diante d'ella?... porque não chamastes?

— Por lá estar, já eu commettia uma grande falta... disse benignamente Catalão, e tive receio por mim proprio. E depois, o senhor comprehende: eu não estava bem certo ainda. Mas logo que estas senhoras partiram, e que me achei só com a aldeã, corri para ella... constrangi-a a dizer-me a verdade... corri para salvar meu amo... e o bom Deus permittiu que ainda chegasse a tempo... Oh! obrigado, meu Deus... obrigado!

E acabando a sua revelação, o suisso cahiu pela segunda vez de joelhos, e pareceu murmurar com fanatismo uma ardente e muda oração.

— E essa mulher?... perguntou o magistrado, sacudindo o criado que parecia mergulhado em profundo extasis.

— Oh! respondeu elle, póde estar tranquillo! antes de sahir, tive o cuidado de a encerrar o melhor possivel; deve ainda estar no quarto da senhora.

— Vamos todos, senhores! disse gravemente o primeiro presidente, vamos!

— Marianna! murmurou Valentina, querendo lançar-se diante da multidão que já se precipitava atraz do grande justiceiro de Metz.

Mas o conselheiro reteve-a pela mão.

— Esqueceis que estou soffrendo, disse elle. Dae-me o braço, senhora, e calae vos... E' a mim que pertence julgar-vos... e punir-vos!...

Constrangida a obedecer, e sem ousar proferir uma palavra, Valentina caminhou pois ao lado de seu marido para o quarto.

A multidão encheu-o com suas ondas tumultuosas; Catalão desviou bruscamente as cortinas, atraz das quaes se occultava Marianna; e o magistrado avançou para ella dizendo:

— Envenenadora!...

Espantada ao principio pela scena com Catalão, pelo ruido de todos estes passos precipitados, e de todas estas vozes ameaçadoras, por todos estes diamantes e luzes, talvez tambem pelo remorso do crime que acabava de commetter e pela primeira prisão na qual se sentia encerrada para sempre, Marianna desmaiou por fim, e julgou-se perdida sem remedio.

— Prendei esta mulher! ordenou o presidente.

Muitas mãos se levantaram immediatamente.

A esta vista, a mãe de Valentim soltou um grito penetrante, saltou do meio de todos, como um animal feroz, e começou a percorrer o quarto em todas as direcções... até que por fim se encontrou em frente do sr. Tiquet.

Então começou a recuar, passou suas mãos febris por entre os cabellos fluctuantes, tentou fallar, mas não poude articular senão sons roucos e selvagens... depois um estranho sorriso deslisou por seus labios brancos... e não podendo resistir a tantas dôres do corpo e da alma, cahiu desmaiada no pavimento do quarto.

Estava louca!

— Apalpae-a, disse friamente o magistrado.

Obedeceram em silencio, e não tardou a encontrar-se o papel negro.

O presidente passou-o ao medico, o qual concentrava toda a sua attenção, examinando a machina em que se havia feito o café. Depois ergueu os olhos para os que o cercavam, e soltou estas palavras:

— Tanto neste papel como na cafeteira, existe o mesmo veneno!

— Está bem, disse o sr. Tiquet que tremia receando que se suspeitasse de sua mulher... meu caro presidente, tudo está descoberto, me parece... Tratemos pois de fazer esquecer a estas senhoras o triste incidente que veio perturbar a nossa festa... Vamos para a sala.

— Peço perdão, interrompeu o rigido magistrado... foram tirados dois papeis com veneno a este honrado homem, e não appareceu ainda senão um... E' preciso que o outro se encontre hoje mesmo, meu caro conselheiro.

Desculpem-me pois estas senhoras se as convido a retirar-se... a não ser que desejem ajudar-nos em nossas investigações.

— De boa vontade foi o grito geral. Um relampago sem trovão havia passado pelos olhos do suisso.

— Vinde pois, apressou-se a dizer o sr. Tiquet afim de evitar uma visita aos aposentos de sua mulher. Vinde... vou distribuir-vos por todos os quartos da casa...

(Continúa).

Doentes — Está bastante doente o sr. general Matta, digno commandante da 5.ª divisão militar com séde nesta cidade.

Tambem lêmos no nosso estimado collega o *Louzanense*, que tem estado muito incommodado o nosso antigo amigo, sr. dr. Victorino Peres Furtado Galvão, distinctissimo advogado e conservador em Penella.

Fazemos votos pelas melhoras dos illustres enfermos.

Processo correccional — Deram entrada na cadeia d'esta cidade Manoel da Cruz e seus filhos Antonio e Joaquim, da freguezia de Trouxemil, para cumprirem as penas de 6, 4 e 2 mezes, em que foram respectivamente condemnados em processo correccional na relação do Porto, por terem offendido gravemente José Gaspar Romano, da mesma freguezia, em fins de Setembro de 1900.

D'aquelles individuos apenas tinha sido aqui condemnado em multa o Joaquim da Cruz; mas o queixoso, que se constituiu parte no processo, appellou da sentença proferida neste juizo, a qual foi revogada naquella relação.

Os réus recorreram da revista para o Supremo Tribunal de Justiça, mas este negou-lh'a por accordão de 24 de Janeiro passado.

Com o processo e despezas de advogados, os réus não gastarão menos de 500$000 réis.

Tempo — O dia apresentou-se de inverno carregado, com vento rijo do quadrante sul, e chuva por vezes torrencial, notando-se tambem consideravel abaixamento de temperatura.

Esta mudança de tempo é pouco favoravel a algumas culturas. Facilita o desenvolvimento de varias molestias das vinhas, cujo tratamento só póde fazer-se com tempo secco e quente. Os batataes tambem definham com o excesso de humidade, estando muitos atacados já da doença que lhes é peculiar.

Comboio alvejado por um tiro — O comboio expresso descendente, quando ante hontem passava proxima de Taveiro, foi attingido por um tiro de espingarda, ficando o chumbo cravado numa carruagem de 1.ª classe, segundo diz o correspondente telegraphico do *Commercio do Porto* em Lisboa.

Indeferimento — Pelo ministerio das obras publicas foi communicado ao da guerra que não lhe póde ser cedido para quartel general da 5.ª divisão militar, o edificio do paço de Sant'Anna, de Coimbra, que em tempos fôra construido para residencia episcopal e que nunca teve esse destino. O edificio de que se trata, tem servido ultimamente de enfermaria para os doentes atacados de meningite-cerebro-espinal.

Monumento a Garrett — Um dos numeros das festas em honra de Garrett que está despertando mais interesse, é a batalha de flôres que se deve realisar na Foz do Douro, em fins do proximo mez de Maio.

Os premios para esta batalha de flôres, que será modelada pelas festas que annualmente se celebram em Nice, constarão de objectos valiosos e serão offerecidos: o 1.º, da cidade, pela camara; o 2.º, do commercio, pela Associação Commercial; o 3.º, da familia Garrett, pelo sr. dr. Gonçalo Garrett; o 4.º, do Atheneu Commercial; o 5.º, da commissão do monumento.

Correios e telegraphos — Foi nomeada encarregada da Estação Telegrapho-Postal de Penacova, a sr.ª D. Adelina da Conceição Almeida.

Esgotos — Nalguns pontos da cidade procede-se á cobertura das fossas abertas nos collectores, as quaes estavam constituindo um perigo para o transito e para a saude publica.

Na fossa aberta á rampa do Castello, e que se achava sem guardas, cahiu no domingo o venerando ancião o sr. Francisco Miranda Catalão, pae do distincto lente da faculdade de mathematica, sr. dr. Costa Lobo.

O sr. Miranda, que foi soccorrido por alguns academicos ficou bastante contuso.

Rev. Bispo do Funchal — Este illustre prelado, depois de passar algum tempo na quinta da Conraria, aros d'esta cidade, acha-se actualmente na sua casa de Torigo, concelho de Tondella.

Concerto — O distincto pianista e professor de musica, sr. Theophilo Russell, realisa na proxima quinta feira, pelas 8 horas da noite, no salão do Instituto, o seu primeiro concerto, sendo auxiliado pelo distincto violoncellista sr. dr. Simões Barbas.

Recommendamos a festa aos que sabem dar o devido apreço á boa musica e á sua primorosa execução.

Dr. Raymundo Motta — Este illustre professor deu hontem uma desastrosa queda, quando sahia do Café Montanha, soffrendo a deslocação ou fractura d'uma perna.

Representação — A camara municipal de Penella representou ao parlamento pedindo que não seja approvado o projecto de lei n.º 19 D, na parte que dispõe que sobre as taxas do real d'agua não poderão incidir percentagens dos corpos administrativos.

Venda de magnificos cavallos — O nosso amigo e considerado industrial, sr. Manoel José da Costa Soares, tendo necessidade de adquirir mais alguns cavallos para o serviço do seu acreditado estabelecimento de trens de aluguer, foi forçado a comprar em Hespanha todos os cavallos que possuia um importante creador, em numero de 21, offerecendo portanto á venda algumas das magnificas parelhas que acaba de adquirir, por serem de mais para o serviço do mesmo estabelecimento. Vae o annuncio na secção respectiva.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo dos «ex-libris» portuguezes. Genova, 1902.—Recebemos o n.º 3 d'esta explendida revista dirigida pelo talentoso escriptor, o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova. Este numero é referente aos *ex-libris* de David Alves Rebello, conde de Obidos, e Antonio de Portugal de Faria.

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal. — Está publicada a primeira caderneta d'este grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, o laureado auctor da *Descoberta do Brazil, Ignez de Castro, Escrava, Padeira d'Aljubarrota*, etc. E' uma publicação nitidamente impressa e elegante, illustrada com esplendidas gravuras de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Assigna-se na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Bibliotheca da boa dona de casa — 100 processos de cosinhar os ovos, por Lucilia de Montresor. — Acabamos de receber este interessante livrinho, contendo variadissimos processos de cosinhar os ovos, colligidos cuidadosamente dos melhores tratados sobre a arte culinaria.

Encontra-se á venda por 150 réis no Bureau Litterario-editor, Porto, rua do Bomjardim, 108 a 110 e em todas as livrarias.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio dos Reis, de 23 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 14.

Joaquim Leal, de 21 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Maria da Soledade Sarmento, de 71 annos, do Espinhal. Falleceu no dia 17.

Preciosa da Conceição, de 20 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 11.

Maria da Conceição, de 26 annos, de Hespanha. Falleceu no dia 18.

Maria da Conceição, de 32 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:460.

Tres males vencidos

O tedio dos alimentos, a hypochondria ou melancholia negra e o marasmo, resultado da consumpção, fazem muitas victimas. Estas porém têm á sua disposição mais do que a esperança. O Ferro Bravais em gottas concentradas restitue o appetite, dispersa as ideias sombrias e reanima os corpos debilitados, reconstituindo o organismo que parecia destruido para sempre.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

Agradecimento

37 OS ABAIXO ASSIGNADOS, vêem por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que durante a longa doença de sua filha Laura, por ella tanto se interessaram.

Não pódem enumerar os nomes de todas as pessoas de quem receberam provas de amisade, no limitado espaço d'um annuncio, e tambem por lhe ter sido impossivel tomar nota de todas ellas; não devem porém deixar de especialisar os nomes dos distinctos medicos o ex.[mo] sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelos relevantes serviços que lhes dispensaram e ao ex.[mo] sr. dr. Francisco Cardoso de Freitas Costa, seu assistente, pelo muito cuidado e dedicação que tomou pela enferma. A suas ex.[as] os protestos da nossa gratidão.

Coimbra, 21 d'Abril de 1902.

Valentim dos Santos Corte Real.
Theresa de Castro Corte Real.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

36 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.[ta]
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PREDIO

34 VENDE-SE um magnifico predio situado no bairro de Santa Cruz, rua Lourenço d'Azevedo, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas, com magnificos jardins, hortas, etc. Trata-se da venda com o proprietario o sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

Sophia, 58, 60 e 62

33 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

PULSEIRA PERDIDA

32 PEDE-SE a quem achasse uma pulseira de ouro com pedrinhas, no dia 20 á tarde, no Caes, o favor de a entregar na rua dos Sapateiros, n.[os] 8 a 10, em casa de Leandro José da Silva, que dará a devida recompensa.

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

31 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

AGRADECIMENTO

30 ANTONIO NUNES CORREIA e sua esposa D. Maria do Carmo Ferraz Correia, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas de sua amisade e relações que se dignaram enviar-lhe sentimentos de condolencia por occasião do fallecimento de sua querida mãe.

Como é possivel não terem agradecido a todas pessoalmente, pedem por isso desculpa de alguma falta involuntaria que possa ter havido.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

28 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Assistencia nacional aos tuberculosos

25 POR ordem de Sua Magestade a Rainha, é convocada a Assembléa Geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos para se reunir em sessão ordinaria no dia 4 de Maio de 1902, ás duas e meia horas da tarde, na Sala do Conselho de Estado, no Ministerio do Reino.

O 1.º Secretario interino da Mesa
Guilherme Maria da Silva Jones.

24 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de mercearia, boa calligraphia, e se fôr bem apto dá-se ordenado.

Rua da Moeda
FABRICA PROGRESSO

PAPEL DE JORNAES

22 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

20 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

19 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph[ien], 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

Evitem-se as imitações e falsificações, que, inefficazes sempre, são ás vezes perigosas.

E em todas as boas Pharmacias.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escólas primarias

ARREMATAÇÃO

16 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo Ex.mo Governador Civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 14 de Maio de 1902, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º da empreitada	Districto	Concelho	Localidade	Typo da escola	Base da licitação
1	Coimbra	Cantanhede	Ourentã	A n.º 4	1:676$000
2	»	Coimbra	Almalaguez	A n.º 4	1:673$000
3	»	»	Coimbra	C n.º 2	4:983$000

Os desenhos, medições, series de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realisar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, Secção do Porto, Rua da Murta n.º 7, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Faz-se egualmente publico que a verba destinada ao pagamento de todas as despezas a fazer com estas construcções se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos, e que os pagamentos serão feitos cada mez, com a maxima regularidade, segundo a situação dos trabalhos executados e materiaes fornecidos.

Direcção das Construcções Escolares, Secção do Porto, 18 de Abril de 1902.

O Architecto Director,
A. R. Adães Bermudes.

COMPRA-SE

15 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

14 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

FERTILISADOR DO CABELLO

Pacote de experiencia de um tratamento notavel que dá a todos: homens, mulheres ou crianças, uma bella cabelleira

REMETTIDO GRATIS



M'ELLE RIVA
Famosa contralto franceza, actualmente nos Estados-Unidos

GEORGE N. THATCHER
De Covington, Ky. Estados-Unidos
Empregado superior dos caminhos de ferro

Todo o homem, mulher ou criança, póde facilmente assegurar-se o meio de reconstituir uma cabelleira natural, flexivel, sedosa e brilhante, ou impedir os seus cabellos de cahirem ou de se tornar ralos, pedindo um «pacote de experiencia» gratuito, de um tratamento notavel, puramente vegetal, descoberto e preparado pelo *Altenheim Medical Dispensary*.

Este tratamento é um verdadeiro beneficio para a humanidade, porque, graças a elle, não deve mais haver cabeças calvas, nem mesmo cabelleiras ralas. Homens cujos cabellos ou barba cahem ou cahiram; mulheres que perderam a sua cabelleira em resultado de doença, ou cujos cabellos cahem diariamente; crianças, meninos ou meninas, cujos cabellos são asperos ou rebeldes, todos acham no «*Tratamento Foso*» o remedio de que necessitam. Elle faz brotar de novo os cabellos nas cabeças mais calvas, torna mais espessas as sobrancelhas, alonga as pestanas, restitue a sua côr primitiva aos cabellos que perdem a côr e se fazem prematuramente grisalhos: evita as comichões, cura as pelliculas e borbulhas na cabeça, e torna os cabellos, no homem, na mulher ou na criança, compridos, flexiveis, sedosos e brilhantes.

Nunca, em nenhum dos milhares de casos em que tem sido empregado, o seu effeito falhou. Vêde os retratos acima e escrevei vós proprios directamente a essas pessoas se o desejaes. Não vos fieis na nossa palavra: enviae o vosso nome e endereço ao *Altenheim Medical Dispensary*, 5979, Butterfield Bldg., em Cincinati (Ohio) Estados-Unidos, ajuntando á vossa carta um sello de 25 réis para a franquia e na volta do correio recebereis gratis um pacote de experiencia, o qual vos convencerá da verdade do que dizemos aqui.

AVISO.—Nós não temos nem depositos nem agentes no vosso paiz.

O verdadeiro «*Tratamento Foso*» para os cabellos não se póde obter senão dirigindo-se directamente a nós.

Lembrae-vos de que as cartas para a America devem ser franqueadas com 65 réis e dae-nos o vosso nome e endereço escriptos com muita clareza, a fim de se evitar qualquer engano.

DESPEDIDA

12 DOMINGOS BRANDÃO DE CARVALHO, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, tendo que retirar-se brevemente d'esta cidade para Leiria, onde acaba de ser collocado como delegado do thesouro, e não podendo, como era o seu ardente desejo, despedir-se pessoalmente de todos os contribuintes em geral e em especialmente dos seus patricios e amigos, serve-se d'este meio protestando a todos a sua gratidão pelas provas de consideração, estima e amisade que na sua passagem por este concelho sempre, e tão immerecidamente, lhe dispensaram, offerecendo a sua inutilidade naquella cidade.

Coimbra, 20 de Abril de 1902.

Domingos B. de Carvalho.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc, FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer o mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

10 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA
FREIRE-GRAVADOR
LISBOA—PORTUGAL

Estes ateliers, além de sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, retratos a crayon, cartas de jogar, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

ATTENÇÃO

8 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI



ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9—Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA

Para se fazer chocolate rapidamente.

250 grammas

Modo de preparar

Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

ESCRIPTURARIO

5 OFFERECE-SE das 2 ás 6 da tarde, com alguma pratica de escripta commercial, por 200 réis. Carta a Augusto Ferreira, rua de S. Christovão, 14.

CAVALLOS

4 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8—RUA DOS SAPATEIROS—10

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND—Espera-se em 11 para sahir em 12 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:678 — SABBADO 26 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EM QUANTO É TEMPO

II

As influencias politicas preponderam hoje exclusivamente em todos os ramos da administração publica; o patronato sem rebuço campeia desaffrontadamente em todos os negocios do estado. Desde as mais altas pendencias até ao provimento do mais insignificante e obscuro logar, tudo é subordinado aos grosseiros calculos de uma politica ambiciosa e exclusiva.

A illustração, o saber e o merito; as mais qualificadas habilitações, os mais valiosos e relevantes serviços, tudo é sacrificado á satisfação dos empenhos do primeiro aventureiro politico, ou do insignificante agiota e corrector de graças e d'empregos, para cuja concessão se não allega já outra razão mais, que a das conveniencias politicas ou a paga de serviços eleitoraes.

A pecha dos governos fracos é esta. Estão á mercê do primeiro forasteiro politico, que os ameaça ou os illude, e que põe por condição absoluta da sua adhesão, e do seu voto a subserviencia cega dos ministros a todos os seus caprichos e velleidades.

No seio do que se chama—a representação nacional, mas que presentemente não é senão—a representação ministerial, é onde mais surgem essas pretensões, esses vergonhosos patronatos, essas despreziveis dependencias, com que o deputado mercadeja o seu voto, trahe a sua consciencia, e sacrifica os interesses do seu paiz. E governo que não tem outro apoio nem conta senão com essa ficticia opinião de homens sem crenças politicas, e apenas afeitos aos seus interesses, deixa-se vencer pelas importunações da sua maioria, subscreve aos seus pedidos, e calca aos pés a justiça e a moralidade para não desgostar a sua clientella, nem alienar as boas graças dos deputados ministeriaes.

Onde estão pois os titulos que o antigo partido regenerador tinha á consideração publica? Onde as glorias e as tradicções d'esse partido que este governo tanto finge venerar, e que absolutamente esqueceu depois que empolgou o poder? Que é das crenças puras e santas da religião do partido regenerador? Como as tem conservado intactas?

Apregoaveis a liberdade da urna, e a realidade da representação nacional, e nas pseudo-eleições de deputados, nunca a intervenção directa do governo sophismou mais completamente o voto nacional; e para conseguirdes essa tristissima victoria fizesteis uma vergonhosa colligação com um partido politico adverso, fechando as portas do parlamento a um punhado de homens que declararam não querer acompanhar-vos no caminho de desperdicios e esbanjamentos, que nos hão de conduzir á perda da nossa nacionalidade!

Amaveis a liberdade de imprensa; mas não permittis a circulação de jornaes, e applaudis e auctorisaes a censura previa e as querellas á imprensa que não é da vossa grey!

Proclamasteis a tolerancia politica como norma do governo; e todavia a mais escandalosa parcialidade e patronato tem presidido á distribuição das mercês e dos empregos publicos!

Ereis opposição e dizieis que o paiz não podia com os encargos resultantes do convenio projectado em 1898, nem estavamos no direito de consignar ao pagamento dos juros da divida externa as receitas das alfandegas, e que para os estrangeiros entrarem na posse das nossas finanças era preciso que passassem por cima dos cadaveres de todos os portuguezes amantes da sua patria; e ides approvar o actual convenio com encargos eguaes ou superiores aos d'essa época, contra os quaes tão denodadamente vos insurgisteis!

E' o castigo de Deus! As theorias que condemnaveis adoptastel-as depois; os principios que combatesteis, tendel-os seguido invariavelmente.

Diz porém agora a imprensa que vos applaude: faça-se o convenio que é uma necessidade, e entre-se em seguida no caminho das necessarias economias e numa vida nova.

Se pelo passado é licito avaliar o presente e julgar do futuro, declaramos alto e bom som que não cremos nessas promessas. O ministerio que em dois annos não apresentou uma unica medida de vulto tendente a melhorar a sorte do paiz, e isto quando nenhuma causa que lhe roubasse seriamente a attenção o absolvia de tão grande desleixo, como póde hoje ser acreditado? E não é esta a primeira vez que se contrahem d'estes compromissos nas occasiões solemnes, para depois os esquecerem completamente praticando em diametral opposição com as idêas que emittiam.

Quando pois os factos fallam tão eloquentemente á consciencia publica; quando os homens que se acham á frente dos negocios do estado renegam assim o seu passado e o do seu partido; não ha outra fórma senão appellar para os homens conscienciosos e illustrados de todas as parcialidades politicas, para que empreguem os meios legaes a fim de se pôr termo a esta critica situação, porque acima de todas as conveniencias partidarias, está a salvação dos mais caros interesses do paiz.

Ainda as dividas á camara

Tivemos de fazer a cathegorica declaração de que não temos nem jámais tivemos divida alguma á camara municipal de Coimbra, visto que a fórma duvidosa e emmaranhada como fôra propositadamente redigido um artigo, inserto num jornal d'esta cidade, fazia acreditar aos desprevenidos, que eramos nós o devedor alvejado.

Escrevemos os artigos relativos ás dividas da camara, na melhor das intenções, e estamos certos de que semelhante publicação originou nessa occasião a entrada de importantes quantias nos cofres do municipio, pelas medidas adoptadas e permissão de serem feitos os pagamentos em prestações; e repugnou-nos a fórma desleal como se redigiu o artigo d'esse jornal, parecendo insinuar e fazer crer que havia contradicção entre os nossos actos e as nossas palavras.

Erraram porém o alvo que se propunham ferir.

E acclarada a questão principal, é-nos indifferente tudo quanto diga esse periodico que não lemos, e com o qual cortámos ha muito relações jornalisticas, que só apreciamos e desejamos manter com quem para nós usar de delicadeza e correcção eguaes ás que nos prezamos de dispensar a todos os nossos collegas da imprensa periodica.

Mesmo, porque, como já uma vez dissemos e não é de mais repetil-o, a missão da imprensa não é intrigar, confundir e injuriar.

O seu apostolado é benefico e latitudinario:—esclarecer a opinião,—combater prejuisos,—perseguir abusos,—simplificar controversias,—discutir tudo o que respeite ao progresso moral, material e intellectual do homem e da sociedade,—e forcejar finalmente por destruir ou remover os obstaculos que retardam ou estacam a marcha progressiva e material das coisas.

A sciencia e a politica, as doutrinas e as conveniencias são vastissimo campo por onde póde espraiar-se.

As injurias viperinas—os ataques pessoaes—os insultos premeditados—as indecentes demasias, desauctoram e deshonram a imprensa.

E dito isto, pomos ponto na questão, deixando á vontade esse jornal continuar a arranhar em vivos e em mortos!

Festas da Rainha Santa

E' de esperar que este anno se celebrem com todo o brilho e esplendor. Nisso está deveras empenhada a digna meza da real confraria, que tambem conta com os bons serviços e dedicada coadjuvação das principaes classes de Coimbra.

Como a organisação do respectivo programma não é assumpto que possa realisar-se de afogadilho, bom seria que nelle se fosse pensando, convidando-se a dar seus alvitres, os elementos preponderantes da cidade, incluindo a respeitavel Associação Commercial e outros sympathicos e prestantes gremios locaes.

Tambem não deve ficar para muito tarde a constituição das commissões de festejos. Mas antes de tudo, o que muito convirá é assentar-se num programma geral, cuidadosamente elaborado, a que obedeçam todas as cooperações parciaes. Se assim se fizer, Coimbra póde dar ás proximas festas da Rainha Santa um dourado brilho e todos os attractivos em ordem a chamar-se a esta cidade uma extraordinaria concorrencia de forasteiros.

Sem duvida que estes festejos têm uma celebrada fama em todo o paiz; mas em boa verdade se deve dizer que a esse prestigio não correspondem os programmas ultimamente elaborados. Desculpem-nos esta critica sincera e leal. E' preciso que se faça mais alguma cousa, em nome mesmo da importancia e cathegoria d'esta cidade.

Nalgumas terras da provincia, como Vianna do Castello, Vizeu, Thomar, Braga, etc., as suas festas maiores, que se realisam todos os annos, revestem uma imponencia e grandiosidade, que muito deixa a perder de vista tudo que em Coimbra se tem feito em honra da sua Santa Padroeira.

Sem nos querermos anticipar aos trabalhos que certamente a illustrada meza da real confraria encetará brevemente, sempre diremos que seria de toda a vantagem introduzir no programma novas diversões, pondo de parte numeros já velhos, repetidos invariavelmente durante uma longa serie d'annos.

A este respeito, não deixaremos no esquecimento tres alvitres de facil execução, que já por vezes tem sido apresentados pela imprensa local, mas sempre prejudicados pela falta de tempo, etc. Queremos referir-nos a um festival na quinta de Santa Cruz e a um certamen musical, entre bandas marciaes e philarmonicas de sociedades. São realmente duas diversões que, sem exigirem grandes dispendios, imprimirão ás festas uma nota interessantissima, de brilhante relevo.

Tambem aproveitamos o ensejo para lembrar que o rev.mo sr. bispo conde, concluida a notavel obra de restauração da Sé Velha, delineada e dirigida com elevado criterio historico e artistico pelo nosso conterraneo sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre director da Escóla Brotero, tenciona restituir aquelle bello templo ao culto, por occasião das festas da Rainha Santa.

Ora, como foi Sua Magestade a sr.ª D. Amelia que principalmente se interessou por esta esplendida restauração, em que ficou bem authenticada a aptidão e cultura da actual geração artistica, contribuindo até com importantes donativos do seu bolso, bom pretexto seria essa inauguração para a cidade de Coimbra convidar a familia real, ou pelo menos a augusta protectora das obras da Sé Velha, a vir assistir ás festas da Rainha Santa.

Ahi fica um outro acceitavel alvitre, que oxalá seja tomado na devida consideração pelos que pódem influir para a sua realisação.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

17.—Hontem não achei o Lima em casa, deixei-lhe uma carta; respondeu-me hoje marcando as 5 horas da tarde para uma explicação. Fui. O Lima disse-me que nunca fizera promessas positivas ao Reixa, e que não modificava as suas palavras emquanto o Reixa não modificasse aquellas, d'onde se infere que o Lima faltara á sua palavra, ideia que elle não quer admittir. Isto mesmo acabo de escrever ao Reixa.

18.—O Reixa respondeu-me insistindo e corroborando as suas primeiras asserções; isto é, que o Lima lhe promettera meios d'ir para o Porto, em certas e taes circumstancias que se realisaram, e reclama uma reparação, por isso que não calumniou o ministro no que disse. Escrevi isto mesmo ao Lima. Receando não o achar em casa, fui eu mesmo levar a carta ás 7 horas da tarde. Eu pedi ao Lima que nomeasse um amigo, como é proprio e pratica, para se entender comigo: esperando que um terceiro possa ainda ajudar-me a evitar uma collisão e uma scena em nossas circumstancias pouco recommendavel.

19.—O Lima acceitou a minha opinião e indica-me o general Mina.

20.—Fallei com o general Mina, que desejava muito evitar a collisão. Conveio comigo em propôr que o Lima retirasse a sua carta, e que ao Reixa se dessem os meios que pediu para ir para o Porto. Hei de ter com elle outra conferencia ámanhã.

21.—O general Mina retirou a carta que offendera o Reixa. Julguei dever tambem retirar aquella que a provocára, e tudo se serenou. O Reixa deve receber da minha propria mão o dinheiro para ir para o Porto, porque o Lima m'o manda entregar.

23.—O marquez de Palmella partiu hoje para o Porto, não porque fosse chamado, mas mandado por lord Palmerston, para fazer certas proposições a D. Pedro, visto que toda a negociação entabolada em Madrid falhou completamente.

Tornam a lembrar o casamento da rainha com D. Miguel, e eis aqui as consequencias: 1.º da.......de D. Pedro em ter compromettido a expedição, entregando-a a gente incapaz de dirigil-a, por isso que lhe promettiam fazel-o outra vez rei de Portugal; 2.º da estupida credulidade ou sordida corrupção dos emigrados, em curvarem a cerviz a tal gente e a tão vil projecto, que deixaria de realisar-se, primeiramente porque faltou aos seus auctores o

que elles sinceramente esperavam, um triumpho não disputado, e em segundo logar, porque eu e outros os temos desmascarado a ponto de serem hoje aborrecidos por todos, menos por aquella *mauvaise queue* que em todos os partidos segue sempre quem mais dá.

25.—Hontem partiu Mendizabal para o Porto, e no dia 23 tinha partido o marquez de Palmella. O primeiro vae acompanhando 4 barcos de vapor que levam alguns reforços, e com elle o capitão Napier da marinha ingleza, destinado a substituir Sartorius. Com estes barcos e reforços esperam fazer uma tentativa em Lisboa ou uma diversão na Figueira. Se fôr bem commandada póde ser muito vantajosa. O marquez de Palmella vae por ordem de seu amo, o gabinete inglez, fazer propostas a D. Pedro, que sendo acceites deverão servir de base a outra negociação. E tanto é certo que o marquez de Palmella anda como um fiel agente do governo britanico, que tendo recebido ordem para ir para Paris substituir D. Francisco d'Almeida, foi para o Porto. O sacrificio da Carta, para o que o marquez e Candido José Xavier sempre tem trabalhado, é um dos artigos preliminares, e no Porto estão corruptos, tão insensiveis, tão desmoralisados, que hão de receber mui bem a proposta e a mensagem.

Junho, 4.—Lord Wellington fez passar hontem uma *addresse* pedindo ao rei para fazer observar perfeita neutralidade na questão de Portugal. Isto é um voto de censura ao ministerio, que passou com uma maioria de 12 votos, apesar dos esforços dos ministros.

O coronel Davies, ao mesmo tempo, para neutralisar os pares, propunha que os Communs declarassem que approvavam o systema do gabinete neste caso.

5.—A moção de Davies passou hoje com uma grande maioria, e o rei respondeu aos pares «que já tinha dado as providencias que elles recommendavam.»

O resultado geral é a favor da rainha e contrario aos dois......da casa de Bragança. De quem pares, communs e jornaes, o maior bem que dizem, é que D. Pedro só se póde comparar a D. Miguel e este áquelle.

(Continua).

O "AÇORIANO ORIENTAL„

Em 1822 o estudante de medicina Antonio Ferreira Borralho, natural da ilha do Fayal, d'accordo com outros academicos seus amigos, tratou de arranjar na sua habitação, no becco das Flôres, d'esta cidade, um pequeno prelo, uma porção de typo, balas para dar tinta, etc., a fim de imprimir a *Voz da Razão*, attribuida ao distincto lente de mathematica, José Anastacio da Cunha.

Tendo porém o sr. Ferreira Borralho concluido a sua formatura em 1823, foi para os Açores, levando comsigo a pequena typographia que possuia.

De 1834 para 1835 teve Ferreira Borralho de sair de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, onde se achava a exercer a clinica, a fim de vir em Lisboa desempenhar o logar de deputado para que havia sido eleito.

Na sua ausencia, um amigo a quem havia entregado a guarda dos objectos que possuia, achou ahi a referida imprensa. Serviu ella de incentivo para a creação de uma typographia, fazendo-se acquisição de mais typo e outros objectos indispensaveis.

Foi estreiada essa imprensa com a publicação em Ponta Delgada do 1.º numero do *Açoriano Oriental*, no sabbado, 18 de Abril de 1835.

Ainda hoje existe este periodico, sendo o mais antigo dos jornaes portuguezes, e entrando no dia 18 do corrente mez no 68.º anno da sua publicação, motivo porque lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Fornecimento de carne para Lisboa
Beterraba—Uma tentativa

IV

Expostos os dados, seguem os calculos:

Capital:	
Edificios e installações	300:000$000
Machinas	200:000$000
Gados	300:000$000
Custeio	700:000$000
	1.500:000$000
Despezas geraes, por anno:	
Juro do capital a 6 %	90:000$000
Amortisação de machinas	30:000$000
Reparação de edificios	30:000$000
Seguros	20:000$000
Fundo de reserva	20:000$000
Direcção e administração geral	15:000$000
Despezas geraes	15:000$000
	220:000$000
Despezas da beterraba:	
Pessoal technico	10:000$000
Renda dos terrenos	200:000$000
Adubação	200:000$000
Culturas	200:000$000
	610:000$000
Despezas da fabrica:	
Pessoal superior	15:000$000
Pessoal de trabalho	15:000$000
Despezas geraes	70:000$000
	100:000$000
Despezas do assucar:	
Direitos	[illegible]
Armazenagem	[illegible]
	1.200:000$000
Despeza do gado:	
Prejuisos	[illegible]
Alimentação complementar	180:000$000
Pessoal superior	16:000$000
Pessoal de trabalho	30:000$000
Agencias	30:000$000
Despezas geraes	14:000$000
	370:000$000
Despeza	2.700:000$000
Receita:	
8.000:000 kilos—1.ª—180 réis	1.440:000$000
8.000:000 kilos—2.ª—150 réis	1.200:000$000
4.000:000 kilos—restos—30 réis	120:000$000
	2.760:000$000
Lucros	60:000$000

Daria, podendo ser assim, para um dividendo de 4 por cento sobre os 6 de juros do capital.

E', relativamente, facil agglomerar assim algarismos. Difficil e muito é justifical-os com documentos ou com auctoridades.

Serviria o que fica dito para chamar a attenção e a opinião dos competentes e interessar assim o capital?

E' realisavel, com todas as modificações indispensaveis, o assumpto?

Haverá meio de encontrar este capital sem recorrer ao estrangeiro, a mais perniciosa necessidade das industrias e companhias no nosso paiz?

Se fosse a pôr duvidas, não haveria na caixa typographica pontos de interrogação sufficientes.

Ha em Coimbra muitissimas pessoas competentes para tratar, discutir e bem julgar do assumpto, e ha um syndicato agricola, composto de illustrados lentes, proprietarios e agricultores.

Poderá algum, nas horas vagas do seu trabalho, em qualquer tempo, lembrar-se de estudar a possibilidade da tentativa e dedicar-lhe um pouco de attenção?

F.

PORTUGAL E A SUISSA

Descendencia de Dom Antonio, Prior do Crato

(Continuação)

As armas da familia Groll tendo no centro as armas reaes de Portugal, existem na casa de Clavelières, entre Bursins e Burtigny, assim como no *Château du Martheray*, em Begnins (Vaud).

Quem poderia fornecer informações historicas sobre a familia Groll, é, segundo me disseram, o distincto architecto H. Ed. du Bois residente em Lausanne.

Fechando estes informes cumpre dizer que Camillo Castello Branco affirma algures que alguns descendentes do Prior do Crato, foram a Portugal em tempos de D. João V, a apresentar-se ao monarcha magnifico, que lhes mandou dar algum dinheiro. Nas fontes estrangeiras que conhecemos não ha vestigios nem d'essa visita, nem d'essa generosidade.

Bibliographia:

Sobre as *princezas de Portugal* em Genebra, fallam os seguintes livros que tivemos occasião de consultar:

I Cerisier Tableau de l'Histoire générale des Provinces-Unies, tomo IV, paginas 353-357.

II Grandy-Le Fort Promenades historiques dans le Canton de Genève, 2.ème ed. I, 36.

III Genève historique et archéologique par J. B. Galiffe, Dr. en droit et prof. membre ordinaire des principales sociétés historiques et archéologiques de la Suisse, membre correspondant de la Société historique de Argovia, de celle de Neuchâtel, du Comité Royal d'histoire nationale de Turin, de l'Académie Impériale de Savoie etc., avec dessins et fac-simile de Hermann Hammann.—Genève et Bâle, H. Georg, libraire éditeur, 1869.

Paginas 267.

IV Memoires et documents publiés par la Société d'Histoire et d'Archéologie de Geneve.—Geneve, chez Jullien frères, libraires editeurs et Paris, chez A. Allouard, libraire.—1855.

Tomo 15, paginas 165-181.

V Idem.—1867,

Tomo 16, paginas 426-428.

Artigos de Theophile Heyer.

VI Notice sur les fouilles pratiquées en 1850 dans l'Eglise de S.t Pierre et description des objects découverts, par J. D. Blavignac, architecte.—Geneve, Imprimerie Jullien, 1851.

VII Saint Pierre ancienne cathédrale de Geneve, publication de l'Association pour la restauration de Saint Pierre.—Genève, 1891.

Fasciculo I paginas 72-75.

(Continua).

Antonio de Portugal de Faria.

Noticiario

Inscripções—Os juros das inscripções de assentamento relativos ao 1.º semestre, deixarão de ser pagos no mez de Maio como era uso ha longo tempo. Apenas receberão neste mez os possuidores de inscripções residentes em Lisboa e Porto.

—As inscripções tem baixado nos ultimos dias.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 680—Dito novo tremez 680—Milho branco 490—Dito amarello 460—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 500.

Azeite da presente colheita, 1$600 e 1$500;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 25. Libras, 1$290—Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26. Francos 696.

Porto, dia 25. Libras 1$280—Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26 por cento. Francos 695.

Coimbra, dia 26. Libras 1$280—Ouro portuguez, graudo 27 por cento, meudo 25 por cento.

Sé Velha—O rev.mo sr. bispo conde deu ordens para se activarem os ultimos trabalhos de restauração d'aquelle venerando templo, para nelle se restabelecer a parochia de S. Christovão por occasião das festas da Rainha Santa. O principal que ainda ha a fazer é o gradeamento de pau preto, da capella mór e dos pulpitos.

Informam-nos de que a digna junta de parochia de S. Christovão, auxiliada efficazmente por muitos parochianos, projecta realisar imponentes festejos por occasião de ser restituido ao culto aquelle magestoso templo.

Juiz de direito da Louzã—O sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, distincto e respeitavel juiz de direito da comarca da Louzã, vendo-se visado com algumas descabidas e injustas insinuações politicas ao seu caracter e á sua individualidade de magistrado, acaba de requerer por intermedio do parlamento, uma syndicancia aos seus actos. Essas arguições, a que o sr. dr. Alfredo Motta, responde desde já com tanta hombridade, não só appareceram na imprensa, em cartas originarias d'aquella villa, como tambem constituiram o fundo d'um aviso previo ao sr. ministro da justiça, apresentado pelo deputado sr. Lima Duque. Isto de inventar accusações é tarefa facil; o mais difficil é dar-lhe o valor da verdade e da razão.

A attitude do illustrado juiz aggravado em seu bom nome é correctissima, e merece o applauso de todos os homens de consciencia limpa, que prezam acima de tudo a sua dignidade.

Congresso—Alguns elementos liberaes pensam em realisar um congresso, em Lisboa, em que se discuta e vote um largo plano, que deve ser depois defendido pelos liberaes que tomam parte nesse movimento de resurgimento nacional.

Titulos da divida interna—Os jornaes as *Novidades* e a *Tarde*, declararam ser absolutamente falso que o governo tenha em projecto qualquer reducção nos titulos da divida interna.

34

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIII

Os dois primeiros papeis negros

(Continuação)

E a multidão dispunha-se já a lançar-se sobre seus passos, quando o presidente do parlamento, deteve todos com estas palavras:

—E porque não principiamos aqui?...

—Aqui!... no quarto de minha mulher?!...

—No quarto de vossa esposa, da mesma fórma que no resto da casa, respondeu com severidade o primeiro presidente; vae nisso a sua honra!...

—Sim!... sim!... exclamou Valentina, escapando-se emfim das mãos do sr. Tiquet... tendes razão... procurae no meu quarto, eu vol-o rogo, senhores, procurae, em nome da minha honra!... procurae por toda a parte!

E dando ella mesmo o exemplo começou a abrir os moveis, as portas e as gavetas.

Todos os convidados a secundaram, e o contador coube á sr.ª de Semonville.

—Abri pois, senhoras!... exclamou loucamente Valentina, que ia e vinha, excitando os pesquisadores em toillete de baile; despejae as gavetas... abri os cofres... sabeis que vae nisso a minha honra!...

E ao mesmo tempo lançava sobre o tapete, os braceletes, collares, broches, e outras joias de que estava cheio o contador.

Depois passou a outros moveis, entretanto que o sr. Tiquet a seguia com um olhar ancioso e maravilhado.

O pobre conselheiro não havia concebido ao principio senão temores pela culpada, que podia ser confundida d'um instante para o outro por algum testemunho irrefragavel. Depois, a conducta de sua mulher veio despertar a sua indignação, pela fórma como se apresentava. Agora, ao vel-a tão nobre e tão serena, duvidava de que ella podesse estar culpada...

De repente a sr.ª de Semonville soltou um grito, e voltou vivamente as costas ao contador.

—Que succedeu? perguntaram com espanto todas as pessoas presentes.

—Nada!... tentou balbuciar a condessa.

Mas já o presidente do parlamento a tomava delicadamente pela mão, e a affastava dizendo:

—Perdão, minha senhora, deixae-me tambem olhar...

Depois acabou de puxar a ultima gaveta ainda entreaberta, e d'ella tirou um objecto que fez soltar a todos um grito de terror.

Era o segundo papel negro.

—Ah!... murmurou Valentina, que recuou repentinamente livida... como ao aspecto d'um phantasma sahido do tumulo.

Sem o braço do sr. Tiquet, ella teria inevitavelmente cahido sobre o corpo inanimado de Marianna.

Mas o conselheiro susteve-a... elle que apenas podia sustentar-se! Depois murmurou estas palavras com a maior tranquillidade:

—Não suspeiteis de ninguem!... lembra-me agora que fui eu, quem ahi collocou esse veneno!...

XIV

Duvida e loucura

Se a loucura havia ferido Marianna, a dôr não tinha poupado menos ao sr. Tiquet. Deixar de crer em Valentina que havia visto nascer e crescer tão meiga e tão pura, era para o pobre conselheiro, o mesmo que cahir repentinamente num abysmo sem fundo... num abysmo cheio de sombras e de desesperação...

Devorado por uma febre ardente, mudo, immovel, elle passou o dia seguinte, deitado sobre o leito, sempre vestido com o fato de baile.

Valentina acercava-se d'elle muitas vezes, mas á sua approximação o doente gemia e começava em tão estranhas convulsões, que o medico se via na necessidade de pedir á esposa do sr. Tiquet para se retirar, a fim de não aggravar o mal do marido.

Pela tarde, todavia, alquebrado pela fadiga, o sr. Tiquet adormeceu profundamente, e a joven poude chegar até ao leito, ajoelhar-se, tomar as mãos ardentes do conselheiro, e depor-lhe piedosamente um beijo filial.

Ao contacto dos labios o sr. Tiquet abriu os olhos, e disse com amarga doçura:

—Ah!... de joelhos e lagrimas... confessaes pois... emfim... pedisme ao menos perdão?!

—Não é o vosso perdão que eu quero, exclamou a joven mulher abafando um soluço, é a vossa estima... Porque eu não sou culpada, senhor... porque não sou uma mulher que assassina seu marido!...

—Nem mesmo uma confissão!... nem mesmo um remorso!... murmurou o sr. Tiquet com uma surda indignação.

—Um remorso!... Mas os innocentes não o tem... E eu estou innocente senhor!... Juro-vos pela memoria de meu pae que morreu diante de vós abençoando-me, como uma filha honesta e pura... pela memoria de meu pae, que nos vê e nos ouve... de meu pae... entendeis bem, senhor! de meu pae cuja memoria me é e será sempre sagrada.

E como uma tempestade contida por muito tempo no ceu, a desesperação da joven rebentou por uma torrente de lagrimas.

O sr. Tiquet parecia tambem desesperado, chorava e torcia-se no seu leito murmurando:

—Juramentos... Eu não posso crer em juramentos!... Provas, senhora... são-me preciso provas!...

—E que posso eu provar-vos?... respondeu Valentina desvairada. Eu pobre mulher, só e sem conselhos... eu que não sei nada, que nada comprehendo porque me accusam... eu que me sinto envolvida, presa e perdida na teia d'alguma aranha invisivel... Oh!... provas... provas... Olhai-me antes... escutae-me... e tende piedade de mim.

(Continúa).

Sociedade dos Banhos de Luso—Em assembléa geral dos accionistas, reunida em Coimbra no domingo passado, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade dos Banhos de Luso, ficando assim constituidos:

Mesa da Assembléa Geral—Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz; 1.º secretario, Basilio Augusto Xavier d'Andrade; 2.º dito, Joaquim Simões Barrico.

Direcção—Presidente, conselheiro Fernando Mattoso dos Santos; secretario, José Duarte de Figueiredo; thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes; vogal, Jayme Arthur da Costa Pinto; dito, dr. Adriano Cancella; dito, Ernesto Augusto Lacerda; dito, Augusto Basilio Breda de Mello.

Commissão revisora de contas—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Adriano Marques Rodrigues, Manoel José da Costa Soares.

Fallecimentos—Falleceu na sua casa da Guarda Ingleza o importante proprietario o sr. João Caetano da Silva Pinto, irmão do nosso amigo, o sr. Albino Caetano da Silva, considerado proprietario da Typographia Auxiliar d'Escriptorio e cunhado do sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

O seu funeral foi muito concorrido, realisando-se os officios na capella de Nossa Senhora da Conceição, da Ponte. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Costa Lobo.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Felisbella Henriqueta de Jesus, virtuosa esposa do nosso amigo o sr. José Teixeira da Cunha, abastado proprietario e antigo e considerado negociante de Coimbra.

A's familias enluctadas enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

José d'Almeida Saldanha Junior—Se vamos levantar um pouco o véu do seu modesto anonymato, desculpe-nos o sympathico maestro; mas ao noticiarmos a recita da mocidade academica, não demos propositadamente para a darmos em separado, uma parte importante d'essa noticia, e sem a qual ella de modo algum poderia ficar completa; nada dissemos da sua collaboração brilhante para o exito da peça, d'aquella symphonia de abertura, da musica do 2.º acto e de parte da do 3.º, que tão garridamente fizeram sobresahir a obra de Augusto de Castro e João Lucio.

Musica magnifica de sentimento, cheia de inspiração, leve e moderna, o temperamento artistico de José d'Almeida ficou plenamente demonstrado naquella noite de saudade de um sonho a desfazer-se, a noite que deixa uma recordação mais viva no peito dos estudantes de Coimbra.

José d'Almeida é uma bella alma, um primoroso caracter, que num momento conquista mil affeições.

E é por isso que ao vel-o partir, não nos devemos furtar a fazer-nos écho das sympathias que o seu nome aqui deixou, e do pezar e saudade que a sua partida produziu em todos aquelles que tiveram o prazer de o conhecer.

Que muitas felicidades o acompanhem para a sua terra natal, são os nossos mais ardentes votos.

«O Mondego»—Este semanario independente, orgão dos empregados no commercio e industria, que começou a publicar-se em Coimbra em 1898, suspendendo com o n.º 17 em 16 de Abril de 1899, reappareceu depois de uma interrupção de tres annos, saindo o n.º 18 no dia 23 do corrente mez.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Enfermo illustre—Está gravemente doente na capital o sr. conselheiro José Lobo do Amaral, chefe do partido franquista de Oliveira do Hospital.

Sociedade União Artistica Conimbricense—Este sympathico gremio tinha resolvido commemorar ámanhã o seu 12.º anniversario com um sarau litterario, dramatico e musical; mas em razão de circumstancias da ultima hora, teve de adiar a sua festa para domingo, 4 de Maio.

Consta-nos que o sr. conselheiro Bernardino Machado, a convite da respectiva gerencia, discursará nessa reunião.

Pela academia—Hoje á tarde, seguem no rapido para Lisboa os quintanistas que alli vão dar ámanhã um espectaculo, no theatro de S. Carlos, com a assistencia de suas magestades, revertendo o producto a favor do monumento a Almeida Garrett.

Estão-lhes já preparadas muitas manifestações, sendo recebidos pela municipalidade na segunda feira. No domingo de dia farão um ensaio no theatro de S. Carlos.

Foi-lhes conseguido feriado para segunda feira, não o havendo para os outros cursos da Universidade.

—Por iniciativa d'um grupo de estudantes, á frente do qual está o sr. Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, do 2.º anno de medicina, será publicado na proxima terça feira 29, dia do 3.º anniversario do memoravel centenario da Sebenta, um numero unico commemorativo d'esse centenario.

Serão collaboradores artisticos os srs. D. Vicente Paula da Camara, auctor dos principaes bilhetes postaes do centenario, Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro e Jorge Cid, insignes caricaturistas, e Alvaro de Lemos, auctor do cartaz; collaborador musical o sr. Luiz Pinto d'Albuquerque, auctor dos celebrados hymno e fado da Sebenta e regente do orpheon; collaboradores litterarios os srs. drs. Affonso Lopes Vieira, Alexandre d'Albuquerque e João Eloy Cardoso e o sr. Alberto Costa (Pad-Zé), quatro celebres do centenario, de quem são publicadas as caricaturas; e ainda dos srs. dr. José Luiz Fernandes, José Gomes Lopes, desconhecido mas muito talentoso poeta, licenciado Costa Ferreira, Ladislau Patricio, etc.

Applaudimos esta iniciativa e esperamos anciosamente este numero, que nos avivará as immorredouras saudades d'esse centenario.

«O Norte»—Este nosso estimado collega que tem sido ultimamente victima de continuas perseguições, não poude fazer circular o seu numero de quarta feira, sendo-lhe tambem querellado o numero de sabbado.

Somma e segue!

Recita dos quintanistas—Repetiu-se na quarta feira a representação da peça *Até que emfim*, havendo regular concorrencia de espectadores e os mais calorosos applausos aos auctores, maestros e actores.

Garrett—Por occasião das festas que no Porto se vão realisar em honra de Garrett, annuncia-se uma exposição de reclamos, cartazes etc., antigos e modernos. Seria muito para desejar que a commissão garrettiana imprimisse um abreviado catalogo dos numeros d'essa exposição, pelo menos dos antigos, quando haja falta de tempo para um catalogo geral. Ficaria assim uma noticia de um genero novo, que mais tarde poderia ser efficaz subsidio para quem se quizesse occupar da historia dos cartazes em Portugal.

Despedida—Agradecemos penhorados a visita de despedida do nosso bom amigo e patricio o sr. Domingos Brandão de Carvalho, que com toda a competencia desempenhou durante algum tempo o logar de escrivão de fazenda do concelho de Coimbra. O sr. Brandão de Carvalho já partiu para Leiria a fim de tomar posse do cargo de delegado do thesouro d'aquelle districto, para que fôra ultimamente despachado.

Suffragios—A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco manda celebrar na sua egreja, no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa pela alma de seu irmão Germano Augusto Pires, e no dia 30, á mesma hora, uma missa pela alma de sua irmã D. Felisbella Henriqueta de Jesus.

Penitenciaria de Coimbra—Deram entrada nesta prisão do estado mais cinco condemnados. Dois d'elles, são irmãos, de profissão padeiros, naturaes da freguezia de S. Martinho do Bispo, e que em Agosto do anno passado barbaramente assassinaram numa padaria da rua dos Banhos, da Figueira da Foz, um seu companheiro.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER E' PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

34 VENHO por esta fórma agradecer aos ex.mos srs. drs. Francisco Cruz Amante e Luiz Maria Rosette, os extremos de dedicação e sollicitude com que trataram um meu empregado na grave doença que soffreu, e que durante dois mezes teve a sua vida em perigo.

O proficiente tratamento que suas ex.as empregaram e o zelo e cuidado com que a qualquer hora observavam a marcha da doença, triumpharam, emfim, achando-se hoje o doente completamente restabelecido, e sem lesão alguma, moral ou physica, a que tanto estão sujeitas as victimas de tão terrivel mal.

Que a modestia de suas ex.as desculpe a publicidade que dou ao meu justo reconhecimento.

Coimbra, 23 de Abril de 1902.

Jayme Lopes Lobo.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica Industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

32 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

31 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Sophia, 58, 60 e 62

30 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

ATTENÇÃO

29 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CAVALLOS

27 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

AGRADECIMENTO

26 OS abaixo assignados agradecem, muito reconhecidos, a todos os cavalheiros que, accedendo ao seu convite, se dignaram acompanhar o feretro do ex.mo commendador João Francisco Ferreira Jorge, fallecido na quinta da Machada.

A todos o protesto da sua estima.

Coimbra, 25 de Abril de 1902.

Augusto d'Oliveira Gomes
Manoel José da Costa Soares
José Maria Mendes d'Abreu
Antonio Corrêa dos Santos
Francisco da Costa Gaitto
José Duarte dos Santos Cannas.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

25 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Agradecimento

23 UM grupo d'amigos do fallecido Germano Augusto Pires, vem, em seu nome e em nome da familia do fallecido, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de casa á egreja e ao cemiterio, especialisando o nosso reconhecimento para com o ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares pela cedencia dos carros precisos para o mesmo funeral.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra, 25 de Abril de 1902.

OFFICIAL DE SAPATEIRO

22 PRECISA-SE d'um que seja bom em obra d'homem. Garante-se trabalho e paga-se bem. Couraça dos Apostolos, 108-110.

PENHORES

21 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para a segunda condição exarada no verso de suas apolices para não haver logar a reclamações.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

17 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Universidade de Coimbra

EDITAL

O doutor Manoel Pereira Dias, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de medicina, reitor da Universidade de Coimbra

11 FAÇO saber que o conselho da faculdade de philosophia, convocado segundo a disposição dos artigos 9.º e 10.º do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865 e artigos 74.º e seguintes do decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de duas substituições que se acham vagas na dita faculdade, sendo uma na secção das sciencias physico-chimicas e outra na secção das sciencias historico-naturaes, conforme a divisão estabelecida no artigo 139.º do referido decreto n.º 4 e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 32, de 10 de Fevereiro de 1902, em sessão celebrada em 18 do corrente mez e anno, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto no artigo 3.º do citado decreto e no de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos lentes em exercicio doutores: Antonio dos Santos Viegas, Julio Augusto Henriques, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Antonio José Gonçalves Guimarães, Francisco José de Sousa Gomes, Henrique Teixeira Bastos, Bernardo Ayres, Alvaro José da Silva Basto; e do vogal ausente doutor Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, lente cathedratico da segunda cadeira da faculdade de philosophia e deputado ás côrtes.

Constituido assim o jury, resolveu:

1.º Que no requerimento do unico candidato á vaga de lente substituto da secção das sciencias physico-chimicas, doutor Anselmo Ferraz de Carvalho, se lançasse o despacho de — habilitado.

2.º Que as provas do candidato sejam dadas nos dias 9, 11, 16 e 17 de Junho proximo futuro, sendo o dia 9 destinado para a sustentação da dissertação, o dia 11 para a lição livre, o dia 16 para a lição sorteada e o dia 17 para o começo da prova pratica.

3.º Que as provas oraes comecem ás 10 horas da manhã, na sala grande dos actos.

4.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade, por espaço de vinte dias, immediatamente anteriores ao começo das provas do concurso.

5.º Que os pontos sejam tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na sala grande dos actos, perante tres vogaes do jury, por turno, seguindo-se este ao do anterior concurso.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § unico do artigo 10.º do supracitado decreto regulamentar.

Paço das escólas, em 19 de Abril de 1902. E eu, Manoel da Silva Gayo, secretario da Universidade, a subscrevi.

Dr. Manoel Pereira Dias.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece grandes garantias [illegible] evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA
— E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

7 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de mercearia, boa calligraphia, e se fôr bem apto dá-se ordenado.

Rua da Moeda

FABRICA PROGRESSO

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

6 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

COMPRA-SE

5 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

AOS AGRICULTORES

3 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 11 para sahir em 12 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:679 — TERÇA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

OUTORGA DA CARTA

29 de Abril de 1826

Faz hoje 76 annos que o sr. D. Pedro IV, rei de Portugal, e nessa época imperador do Brazil com o titulo de D. Pedro I, outorgou aos portuguezes a Carta Constitucional da monarchia. Prestou com isso um relevante serviço ao paiz. Da fiel execução de algumas das disposições d'esse codigo politico advieram importantes beneficios; mas desgraçadamente a maior parte dos seus artigos têem sido indignamente rasgados.

Não foi para esse resultado que milhares de cidadãos portuguezes estiveram presos durante tantos annos, andaram homisiados e emigraram, pagando outros com a vida nos patibulos a sua dedicação á Carta e á dynastia liberal.

Não foi para isso que tantos e tão valentes defensores das liberdades patrias derramaram o seu sangue e luctaram em cem batalhas.

Os soffrimentos a que se sujeitaram era para que acabassem os privilegios odiosos; que a lei fosse egual para todos; que os povos tivessem direito á plenissima e liberrima manifestação do seu voto na urna; que se lhes não exigissem sacrificios superiores ás suas forças; que a administração publica fosse benefica e paternal, e não oppressora e tyrannica; que os empregos fossem exclusivamente dados ao verdadeiro merecimento; que os monarchas fossem segundo a Carta Constitucional simples reguladores do systema representativo, e não passassem a pesar na balança politica, contra a vontade dos povos, como os reis absolutos; que a lei e a justiça fossem rigorosamente executadas, e que a moral fosse a norma da administração, dando para isso o exemplo os altos poderes constituidos.

Foi para isto que todos os liberaes luctaram com as armas na mão por muitos annos; e não para se verem completamente illudidos na maior parte das suas esperanças.

Se no dia de hoje estivesse ainda em uso a antiga recepção de gala no paço, commemorando o anniversario da outorga da Carta Constitucional, e nos fosse permittido transmittir respeitosamente ao augusto chefe do estado o que actualmente pensa e sente a maioria do povo portuguez, dir-lhe-hiamos:

Senhor! a nação portugueza é digna de melhor sorte e não merece que se pratiquem para com ella tantas injustiças e arbitrariedades.

Não acredite Vossa Magestade naquelles que lhe vem dizer que o povo está satisfeito; que os ministros e auctoridades são exemplares no seu proceder; que as leis e a justiça são uma realidade.

Senhor, as contribuições são pesadissimas, as dissipações dos dinheiros publicos escandalosas, as leis escarnecidas, a justiça postergada, e os patronatos revoltantes.

A época actual póde bem comparar-se á de 1845, quando o primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, dirigindo-se a vossa augusta avó a sr.ª D. Maria II, dizia:

«Dormis, senhora, emquanto os vossos subditos gemem. Pois os seus gemidos devem despertar-vos. Não vos fica mal esse somno da innocencia. Pensaes que todos somos felizes: — estaes enganada.

«*Oh! Se a Rainha o soubesse!*... Senhora! Esta exclamação popular, geral, exprime um sentimento de amor, e a confiança, a esperança, que o povo tem em vós. Não a desmintaes. A providencia sobre a terra sois vós.

«Investida do poder moderador, cumpre-vos remediar os nossos males; instruimos uma queixa contra os vossos ministros: damos por testemunhas o paiz inteiro.

«Não nos dirigimos a elles, nem por elles, porque os nossos clamores têem sido infructuosos. E' uma appelação do seu indeferimento — fomos aggravados, pedimos reparação.

«E pedimol-a a quem nol-a póde dar. Se vós nos entregasseis aos vossos ministros, de que serviria a magestade de que estaes cercada? O vosso poder seria nenhum, ou inutil: a monarchia teria todos os inconvenientes da republica sem nenhuma das suas vantagens.

«Senhora! Chegou o *casus fœderis*. Tendes de um lado a nação inteira opprimida, e do outro seis ministros — uma nação pacifica, um povo que para vos collocar nesse eminente logar derramou o seu sangue, e que hoje o vê de novo derramado pelos agentes dos vossos ministros!

«Senhora! O mal é grande, o remedio deve ser prompto. Salvae a nação que vos salvou a vós — pagae essa divida que é justa, e Deus abençoará os vossos dias, os de vosso esposo e de vossos filhos.

«A lisonja dos aulicos perde os reis — a franqueza dos subditos é que os póde salvar.»

Seriam tambem palavras como estas, que diriamos respeitosamente a Sua Magestade no dia de hoje, em que passa o anniversario da outorga da Carta Constitucional da Monarchia.

Na impossibilidade porém de o podermos fazer pessoalmente, dir-lhas-hemos d'esta tribuna da imprensa, a quem está confiada a missão de dirigir e fiscalisar os interesses publicos do estado, que tem por elevada missão apreciar imparcialmente os homens e os factos, e que como soberana interprete da opinião publica, é o supremo orgão da consciencia social.

E' grave o estado do paiz, e já hoje poucos deixam de reconhecer que não póde nem deve conservar-se por mais tempo a actual situação politica, que levou muitos dos proprios partidarios a retirar-lhe o seu apoio, profundamente desgostosos da marcha dos negocios publicos.

Carece-se absolutamente de um governo economico, reformador, e que saiba adquirir a confiança do paiz pela moralidade dos seus actos.

Quando, como agora, o paiz está revoltado contra a pessima administração publica nos seus differentes ramos; quando, como agora, os esbanjamentos levaram as finanças a um estado assustador; quando emfim, todos os cidadãos pensam no triste futuro que os espera; — a simples mudança de homens de nada valerá se não fôr acompanhada de obras proveitosas e de medidas decisivamente efficazes. De illusões está o paiz cançado.

Garrett e João de Deus nos Jeronymos

I

Respondemos ao *Tempo;* a falta de espaço que obrigou o nosso collega a dividir a sua resposta, obriga-nos por egual a cortar a nossa. Ao seu primeiro artigo (18 de Abril) incidem as nossas breves observações de hoje.

O nosso estimado collega attribue-nos a opinião «de não se poder tirar dos Jeronymos o cadaver de João de Deus, porque elle foi amado por muita gente.»

Tenha paciencia; não dissemos *assim*. O cadaver de João de Deus entrou nos Jeronymos, por votação unanime dos representantes da nação, pronunciada sem a menor discrepancia; essa solemne votação, passada a decreto, é uma lei do paiz, referendada por El-rei. Porque João de Deus foi amado por muitos dos homens mais illustres de Portugal, certamente que se um ministro do reino-almotacé se sahisse com propositos de, «uma bella manhã», á falta de outras aventuras commetter, a de mandar, num absolutismo idiota, que esqueceu aos Cabraes, retirar o cadaver de João de Deus para o fazer transportar a um cemiterio, esses amigos do altissimo poeta ainda teriam a força precisa para correrem das cadeiras da governação o pachá de Constantinopla, que, por engano, servia de ministro constitucional do sr. D. Carlos. Este é o pensamento da nossa resposta. Ninguem *mandou* João de Deus para os Jeronymos porque fosse muito ou pouco amado; está lá porque foi um dos mais extraordinarios genios do seu tempo; está lá porque na *Cartilha Maternal* fixou as Taboas-da-lei da instrucção do povo; está lá, porque a alma portugueza palpita nos seus versos inconfundiveis, eternos como monumentos, que a onda dos seculos não roçará decerto.

E' o mestre de todos nós, rubricou o sr. Theophilo Braga, no *Parnaso Contemporaneo;* é o herdeiro da lyra de Camões, accentuou Anthero de Quental, na 1.ª edição dos seus *Sonetos*, de Coimbra; é o principe dos poetas do seu tempo, disse Camillo Castello Branco, no *Cancioneiro Alegre;* a sua morte foi uma perda nacional, escreveu Sousa Martins, que lhe assistiu aos derradeiros instantes. Contentamo-nos em citar a auctoridade d'estas quatro nossas individualidades, das primeiras, reforçando as opiniões, que o *Conimbricense* tem formulado, ácerca de João de Deus.

Diz o collega que tem visto «as côrtes votar, e a imprensa defender, leis attentatorias dos interessss e até de dignidade da nação.» E' mais sabedor do que nós, que nunca vimos nenhum d'esses attentados ou d'esses vexames, passando sem opposição, e que nunca vimos a imprensa, no seu conjuncto, a defendel-os, a começar em citação cá da casa. Que *maiorias* tenham votado, que *jornaes* tenham defendido, sabia-se; mas que TODOS estivessem d'accordo em uma mesma medida «vexatoria», foi preciso que apparecesse o *escandalo* de ser concedida sepultura nacional ao poeta extraordinario, cuja lyra afinou nos accordes de Bernardim e de Camões — ficando *unico* na historia litteraria do seu tempo — ao sublime bemfeitor do paiz, a quem legou o immorredoiro livro, pelo qual os nossos filhos são iniciados para a lucta da existencia!

E dizer-se que entrou a politica numa resolução, em que os politicos só se lembraram de que eram portuguezes!

O PÃO

O nosso estimado collega da *Folha de Coimbra*, tem-se occupado ultimamente da venda do pão nesta cidade, estranhando com sensatas considerações que a camara se não resolva a defrontar este problema da alimentação publica para o resolver satisfatoriamente, em defeza dos legitimos interesses dos municipes conimbricenses.

Apesar de ser este um assumpto, que por mais de uma vez temos largamente discutido no *Conimbricense*, do melhor grado nos associamos ás reclamações judiciosas do collega, sustentando nós que uma gerencia municipal, conscia dos deveres do seu mandato, não póde pôr de lado, num censuravel esquecimento, a regulamentação da venda do principal artigo de alimentação publica.

E' indiscutivel que importa muito ás classes proletarias, as primeiras a deverem ser protegidas pelas camaras, que sejam efficazmente defendidas dos abusos e extorsões dos padeiros, quando por ventura existam, por isso que se trata do principal, e ás vezes unico, artigo da sua alimentação.

O pão caro é o primeiro passo para a fome das classes trabalhadoras. Contribuir para se baratear quanto possivel este alimento, não é só um dever legal das camaras municipaes, senão tambem um benefico acto de nobre e edificante humanidade.

Para se empenharem deveras nesta cruzada, não carecem as camaras de qualquer auctorisação, estatuida em diploma do poder central. E' missão que logica e juridicamente se deprehende do mandato que lhe foi outorgado pelos municipes, que lhe deferiram a defeza e salvaguarda dos seus interesses e direitos sociaes.

Por outro lado, se as camaras estivessem inhibidas de deliberar sobre esta materia, (em tal hypothese estariam fóra da lei a camara municipal de Lisboa e outras), tinham ainda assim o expediente de promover perante as estações superiores, para os padeiros serem compellidos a vender ao publico o pão por um preço equitativo e com o peso devido.

Em qualquer dos casos, é para estranhar que as camaras de Coimbra nada tenham feito a tal respeito, sendo necessario formar-se uma verdadeira cruzada, para que se evitem com providencias acertadas as fraudes na industria do fabrico do pão.

No codigo das posturas municipaes, capitulo VII, existem alguns artigos reguladores do assumpto, os quaes servem de contraprova á affirmativa de que compete ás camaras, por deliberação propria, melhorar as condições da venda do pão, em beneficio do publico.

Essas disposições são, porém, insufficientes, visto que só *mandam vender o pão a peso*, esquecendo preceituar que o preço do pão depende da cotação media estabelecida pelos mercados nacionaes de trigo e milho, o que é de primeira necessidade.

Ha, portanto, a modificar profundamente o capitulo das posturas municipaes, respeitante á venda do pão.

Para este importante assumpto tambem chamamos a attenção da illustrada camara de Coimbra, esperando que ella se colloque ao lado do povo contra os abusos e infracções d'alguns padeiros.

O CONVENIO

Depois d'um simulacro de discussão na camara dos deputados, (em que tomaram parte os individuos a quem haviam sido antecipadamente destinados os papeis para a representação de semelhante entremez, que teria ainda menor duração, se apenas entrassem no espectaculo os deputados *rotativos*;) foi finalmente votado e approvado o projecto ácerca da conversão da divida publica.

Estes debates não impressionaram como se deveria esperar, o povo, porque este vê unicamente na lucta do parlamento a estrategia dos dois partidos politicos colligados, tratando das suas proprias conveniencias e limitando-se nos seus discursos a tristes e vergonhosas retaliações politicas.

Em 1821 e 1822, o povo interessava-se altamente nas luctas do parlamento; as galerias do congresso nacional estavam cheias de cidadãos de todas as classes, e não como agora atulhadas de *buffos*, e empregados do sello; as sociedades patrioticas acompanhavam nos seus gremios a discussão das camaras, e tudo mostrava vida, enthusiasmo e amor da patria.

Ainda em 1837 e 1838, apezar das crenças já não serem tão vivas, o publico excitava-se com as discussões do parlamento; e quando se tratavam de assumptos mais importontes, a animação era extraordinaria.

E hoje?

E' o que todos vêem — uma descrença e uma indifferença, que lamentam todos os sinceros liberaes, mas que é devida á maneira como têem procedido os differentes partidos que entre si disputam o poder.

Correspondencia de Lisboa

Nota de prosperidade—Até ao dia 19 do corrente, ao que consta das cifras officiaes confessadas, diminuiu este anno a exportação, pela praça de Lisboa 640 contos de réis e a reexportação colonial 386 contos de réis, em relação a egual periodo do anno passado.

A receita aduaneira tambem soffreu reducção de 653:576$505 réis.

Não póde ninguem negar que tudo isto são notas da nossa prosperidade economica.

Isto vae num sino!

Congresso Liberal — Consta pelos jornaes que a chamada junta liberal de Lisboa, organisada quando foi das ultimas manifestações anti-jesuiticas trata da realisação de um congresso em que se discutam as questões mais importantes que interessam ao povo portuguez no periodo de reacção que vamos atravessando.

O congresso referir-se-ha, ao que se diz:

1.º—á educação congreganista; 2.º—á acção congreganista sobre a mulher: 3.º — ao desapparecimento dos conventos; 4.º—ao levantamento e dignificação do clero nacional; 5.º—aos asylos e hospitaes; 6.º—ao futuro da sociedade portugueza sob o ponto de vista da libertação das cadeias de superstição e fanatismo que ainda hoje a agrilhoam.

Os pontos são realmente importantes. Faço sinceros votos porque do congresso resulte alguma coisa de pratico. Mas não acredito...

Processo do quarto bairro — Terminou na passada sexta feira, pela tarde no tribunal da Boa Hora, o segundo julgamento dos implicados nas fraudes do celebre processo do 4.º bairro, em virtude de ter sido dada por iniqua a decisão do primeiro jury, que absolveu os reus. Succedeu agora o mesmo.

A absolvição foi por unanimidade de votos, o que é deveras significativo, sendo os reus mandados em liberdade.

Diz-se que voltam todos para os seus empregos.

Morte de um legitimista—Finou-se ha dias, nesta cidade, o sr. D. Thomaz de Noronha Ribeiro Soares e Castilho, chefe da nobre casa de Noronha.

O velho fidalgo, representante d'uma das mais nobres linhagens da aristocracia portugueza, era cavalleiro de justiça na ordem de Malta, moço fidalgo com exercicio e com direito ao titulo de conde da Lourinhã.

Partidario dos mais ferrenhos das ideias absolutistas, adorava em extremo D. Miguel de Bragança, de quem tinha um busto no seu quarto, que muito respeitava, levando a tal ponto o seu fervor, que não se deitava noute alguma sem primeiro beijar aquelle busto.

Contam d'elle que sendo convidado um dia para jantar com o fallecido rei D. Luiz, respondera que muito o respeitava pessoalmente, mas não como monarcha, e por isso recusou obstinadamente acceitar o convite.

Era um dos velhos portuguezes d'antes quebrar que torcer. Quebrou agora ao sopro da morte, mas não torceu das suas convicções arreigadas.

Paz á sua alma de crente e de sincero.

Os quintanistas em Lisboa — A' hora a que escrevo esta correspondencia vae começar, no theatro de S. Carlos, a recita dos quintanistas de Coimbra, que chegaram a esta cidade no rapido de hontem, pelas 11 horas da noite, sendo esperados na *gare* pelos corpos gerentes da Sociedade Litteraria Almeida Garrett e por alguns dos socios da mesma aggremiação, a quem foi offerecida a recita.

Se os sympathicos rapazes chegassem a hora menos incommoda, certamente (e isso estava resolvido) teriam uma recepção mais apparatosa.

Em virtude da hora ser pouco propria para manifestações, que mesmo qualquer discolo poderia querer perturbar, não tiveram logar os convites que havia tenção de dirigir ás tunas academicas de Lisboa, etc.

Os quintanistas serão, porém, recebidos na segunda feira, ámanhã, cerca da 1 hora da tarde, pela camara municipal de Lisboa, no seu sumptuoso palacio do largo do Pelourinho.

Ahi lhes serão dadas as boas vindas, havendo troca de discursos, como é da praxe em taes solemnidades.

Esta ceremonia não se realisou hoje por não ser possivel conjugal-a com o ensaio que os briosos rapazes tiveram no theatro.

E' grande o enthusiasmo que lavra para assistir á recita, e a julgar pelos bilhetes que ficaram vendidos até hontem, a enchente deve ser consideravel.

Serão distribuidas no theatro nada menos de doze poesias, umas saudando os academicos, outras consagradas a Garrett. Algumas são verdadeiros primores de composição e impressão.

Lisboa, 27 d'Abril de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz — No domingo 4 do proximo mez de Maio, pelas 7 e meia horas da manhã, deve sair da egreja de Santa Cruz com a pompa e solemnidade costumada, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo o seguinte itinerario: Praça 8 de Maio, Mont'arroio, rua da Sophia, rua do Carmo, Terreiro da Erva, rua do Moreno, Arco do Ivo, rua Direita, rua da Moeda e rua da Louça.

Alvaro de Caminha—Saiu hontem de Lisboa para Lourenço Marques o transporte *Alvaro de Caminha*, levando como immediato o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, a quem desejamos uma viagem muito feliz.

O transporte *Alvaro de Caminha* destina-se principalmente a ser utilisado na repressão do trafico da escravatura, e leva a seu bordo material e mantimentos para a expedição ao Barué.

Carta Constitucional — Por ser hoje o anniversario da Carta Constitucional, outorgada em 29 de Abril de 1826, houve feriado geral nas repartições publicas e estabelecimentos de instrucção; o serviço da guarnição é feito de grande uniforme, e os edificios do quartel e d'outras repartições, serão á noute illuminados.

Transcripções — O nosso estimado collega *O Arauto*, de S. Martinho do Porto, dignou-se transcrever nos seus dois ultimos numeros, os nossos artigos *A politica* e *Os paes da patria*, fineza que muito lhe agradecemos.

Festas da Rainha Santa —Sabemos que foram lidas com manifesta approvação as nossas breves considerações, do ultimo numero, ácerca das festas da Rainha Santa, havendo uma accentuada corrente de opinião a favor da organisação d'um programma novo, com diversões que possam estimular a concorrencia dos forasteiros. Tambem nos consta que muito agradou o alvitre de se convidar Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia para assistir ás proximas festas e honrar com sua presença a solemne ceremonia da restituição ao culto do templo da Sé Velha, cuja obra de restauração tão efficazmente protegeu.

Recordamos que faz para Julho dez annos que a familia real aqui esteve, dignando-se a excelsa Rainha prometter nessa occasião voltar a Coimbra para com mais tempo poder percorrer e admirar os formosissimos arrabaldes d'esta cidade.

Para essa segunda visita nenhum ensejo mais apropriado do que a inauguração da grandiosa obra artistica, que Sua Magestade tão generosa e dedicadamente auxiliou.

Para este assumpto principalmente chamamos a attenção do venerando prelado, visto que foi por intermedio de s. ex.ª rev.ma que a sr.ª D. Amelia tanto protegeu aquella monumental restauração; e bem assim da Real confraria da Rainha Santa, que de certo não deixará de ver na visita de Sua Magestade, não só uma altissima honra para Coimbra, como tambem uma brilhantissima nota para a sua festa.

Chuva — Hontem do meio dia ás 2 horas da tarde, apoz o estampido d'um trovão, choveu em Coimbra torrencialmente. Durante aquelle periodo de tempo um forte aguaceiro, tocado pelo vento sudoeste, fez interromper a circulação publica na cidade. Parecia estarmos nos preliminares d'um verdadeiro diluvio.

Nalgumas ruas da baixa os canos de exgotos, não podendo com tanta agua, rebentaram, formando-se por tal motivo innundações parciaes, que chegaram a invadir algumas lojas. Assim aconteceu proximo á egreja de S. Bartholomeu, rua das Azeiteiras, etc.

Doença — Tem estado gravemente doente, sentindo felizmente ha dias algumas melhoras, o sr. conselheiro Alipio Leitão, respeitavel chefe do partido progressista de Penacova. Para junto de s. ex.ª seguiu hontem seu estremoso filho o sr. dr. Arthur Leitão digno secretario da Penitenciaria de Coimbra. Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Caixeiro gatuno—A requisição do juiz de instrucção criminal de Lisboa foi aqui preso o mulato-claro, de 19 annos, Gustavo Mousinho d'Albuquerque, accusado de ter roubado ao negociante da capital Valentim da Costa Guimarães, fazendas na importancia de cerca de 300$000 réis. O capturado devia ter seguido hontem para Lisboa.

Occorrencias academicas—Desde ha dias que se notava um certo descontentamento no seio da mocidade estudiosa, pelo facto do governo ordenar ao seu delegado em Coimbra que prohibisse as assembléas no salão da Trindade, convocadas com quaesquer intuitos politicos, inclusivé para se discutir a questão do convenio. Estas ordens foram effectivamente intimadas á direcção da Associação Academica pelo digno commissario de policia, sr. dr. Pedro Ferrão. Depois d'isto, aquella gerencia conferenciou com o sr. governador civil a fim de sollicitar que fosse levantada tal prohibição, não sendo attendida pelo magistrado superior do districto, que se cingiu sempre ás determinações do sr. ministro do reino.

D'aqui a origem do conflicto que hontem occorreu, e de que vamos dar succinto informe.

Um numeroso grupo de academicos, na impossibilidade de se reunirem no edificio da Associação Academica, foi constituir-se em assembléa ao ar livre, no largo do Marquez de Pombal. D'ahi a pouco chegava o sr. commissario de policia, acompanhado do chefe e alguns guardas da 2.ª esquadra, e intimou a ordem de dispersar aos estudantes alli reunidos. Estes não acceitaram de bom grado o mandado da auctoridade, contra quem reagiram energicamente, dando-se então um lamentavel conflicto, sendo arremessadas algumas pedras á policia, e carregando esta á pranchada sobre os estudantes. Foram presos nessa occasião dois academicos e um popular. No local dos acontecimentos tambem compareceu o destacamento de cavallaria, que depois foi formar na rua do Infante D. Augusto, onde os estudantes, agrupados á Porta Ferrea, o saudaram com vivas ao exercito. Em frente da casa da Associação Academica discursou um estudante convocando para hoje uma reunião no Pateo da Universidade. Passado algum tempo os animos serenaram e a cidade voltou ao seu habitual socego. Durante a occorrencia, houve alguns ferimentos, felizmente sem gravidade, em policias e estudantes.

Mais tarde uma commissão de estudantes procurou o sr. reitor da Universidade, a fim de pedir os seus bons officios para serem postos em liberdade os estudantes presos. Acolhendo benevolamente á commissão, a quem deu paternaes conselhos, prometteu ir desde logo envidar seus esforços para se conseguir a liberdade dos capturados. E com effeito passado pouco tempo isto conseguiu do sr. governador civil, responsabilisando-se, segundo consta, pela manutenção da ordem no seio da academia.

E' um compromisso que de certo não será esquecido pela mocidade estudiosa, que sempre tem dado provas de veneração e respeitosa sympathia pelo seu illustre e bondoso prelado.

Hontem houve espectaculo no theatro-circo, com assistencia da grande maioria da academia. De principio a fim, a recita decorreu com toda a ordem e socego.

Em frente do edificio esteve formado o destacamento de cavallaria, que forneceu algumas patrulhas ás ruas da cidade, até ás 11 horas da noite. Depois tudo cahiu na mais completa tranquillidade.

Rev.mo bispo conde — Seguiu ante-hontem para a capital e regressou hoje de manhã a Coimbra o illustre e venerando prelado d'esta diocese.

Garrett — Sob o titulo — *Garrett em Paris* — lê-se na correspondencia d'aquella cidade, publicada no *Seculo* de 15 do corrente:

Crêmos que será na noite de 2 de Maio a representação de gala do *Frei Luiz de Sousa* no Nouveau Theatre, da rua Blanche. O famoso drama portuguez constituirá, portanto, o terceiro espectaculo do grupo *Les Latins*, que até hoje só tinha feito representar dramas italianos e francezes.

A traducção é magistral: assigna-se o poeta e romancista Maxime Formont, redactor do *Journal* e do *Gil Blas*, auctor de varios trabalhos curiosos e do mais alto valor sobre a poesia portugueza e sobre as cartas da Religiosa Portugueza.

O espectaculo será consagrado inteiramente ao theatro portuguez e á celebração do 5.º centenario de Gil Vicente. Abrirá com o auto *O Viuvo*, traduzido por Ephrem Vincent.

O programma do espectaculo será illustrado por Sousa Pinto, o glorioso artista portuguez tão conhecido.

O ministro de Portugal, sr. Thomaz de Sousa Rosa, dispensa a sua protecção á commissão promotora d'esta festa, eminentemente artistica.

Pela primeira vez, o publico parisiense vae conhecer o que é o theatro portuguez.

Para cobrir as despezas, que são importantes, vae ser aberta uma subscripção entre os principaes membros da colonia portugueza em Paris. Publicaremos aqui a lista completa — X. de C.

*

Visto que se trata de celebrar o centenario de Gil Vicente e que para esse fim ha uma commissão nomeada, tendo-se já a Academia Real das Sciencias occupado do assumpto em uma das suas sessões—não poderia a Sociedade Almeida Garrett de Lisboa, interpor sua influencia e bons officios para que — *Um auto de Gil Vicente* — a afamada peça, que, invocando o velho mestre abriu o theatro novo em Portugal, fosse novamente chamada ao tablado na commemoração projectada?

De esperar é que os nossos collegas da imprensa de Lisboa nos auxiliem na adopção d'este alvitre, de todo o ponto justo e digno.

*

Numa interessante noticia sobre sociedades dramaticas de curiosos do Porto, encontramos mencionada a sociedade Garrett que floresceu naquella cidade. O sr. Abrahão Queiroga refere-se nos seguintes termos:

«A Garrett abalançou-se a representar, no extincto theatro Baquet, o *Alfageme de Santarem*, de Almeida Garrett, em favor da construcção do monumento a D. Pedro V, erecto na Praça da Batalha, e, diga-se em abono da verdade, a peça garrettiana teve uma interpretação digna de louvor, por parte de Joaquim Carneiro (Alfageme) e José David de Azevedo Barros (Froillão).

Capellos — Realisaram-se no domingo, como estava annunciado, os tres doutoramentos em medicina dos srs. Angelo da Fonseca, Elysio de Moura e Sobral Cid. Presidiu á cerimonia o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade; impoz as insignias o lente de prima sr. conselheiro Costa Alemão; e oraram em elogio dos doutorandos e de seus padrinhos os lentes mais novos, srs. drs. Serras e Silva e Antonio Padua. Houve notavel concorrencia á cerimonia, notando-se a presença d'um extraordinario numero de damas, tanto de Coimbra como de fóra. As cinco faculdades estiveram representadas por 43 lentes.

O sr. dr. Angelo da Fonseca offereceu no domingo um lauto jantar no edificio dos Grillos.

O banquete do sr. dr. Elysio de Moura realisou-se hontem no hotel Bragança.

Para Lisboa devia ter seguido hontem o sr. dr. Sobral Cid, a occupar a sua cadeira na camara dos deputados.

Novo jornal—Vae começar a publicar-se muito brevemente, sendo impresso na imprensa da Universidade, o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, publicação auctorisada pelo decreto de 24 de Dezembro de 1901.

Feriado — A pedido dos quintanistas, que foram dar um espectaculo no domingo, em S. Carlos, o sr. ministro do reino concedeu hontem feriado geral á Universidade.

Julgamento — Responderam hontem em processo correccional Porphirio Corrêa, com estabelecimento de trens de aluguer no bairro alto, e Manoel Mendes Secco, criado d'aquelle, accusados de terem espancado Bernardo d'Oliveira e sua mulher Anna da Boa Morte, moradores ao Calhabé, em seguida a uma altercação, por estes se opporem a que atravessassem uma sua propriedade.

Os réus foram condemnados, o primeiro a 6 mezes de prisão remiveis a 500 réis por dia, e o segundo á mesma penalidade por espaço de 3 mezes, e ambos nas custas e sellos do processo.

Conselho disciplinar—O que hontem funccionou no quartel de infanteria 23, julgou e absolveu o reservista Augusto Simões, natural da freguezia da Bemposta, concelho de Arganil, accusado de ter faltado aos ultimos exercicios do outomno.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A VOZ DA VERDADE

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea Roob anti-syphilitico Costanzi.*

FOLHETIM

37

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(Continuação)

A estas palavras cheias d'uma convicção tão tocante, o magistrado ergueu-se penosamente, fixou sua mulher, e pareceu um instante arrastado para ella, avançou mesmo um pouco, depois recuou vivamente, abanou a cabeça com ar triste, e murmurou estas palavras com um tom em que pareciam gemer ao mesmo tempo o soffrimento e a incrudelidade:

—Vêde a quem o crime aproveita... procurae bem... e conhecereis o criminoso!

—Está bem! exclamou Valentina erguendo-se solemne e resoluta; seja senhor... acceito!

E sem ver que o medico lhe fazia signal que não se aventurasse neste campo, ella proseguiu:

—Vejamos, senhor, que interesse podia eu ter na vossa morte?

A esta pergunta tão directa, o conselheiro levantou-se d'um salto, como se fosse um leão ferido, e num tom de voz que mais parecia um rugido de agonia, exclamou:

—E sois vós que mo perguntaes?

—Sim... senhor... sou eu!

—Vós!

—Respondei!

—Vós... vós!

—Respondei pois!

—Certamente... vou responder-vos...

—Então... senhora... a minha morte fazia-vos viuva...

—Oh!

—E a viuvez permittia-vos esposar Valentim!

—Senhor!

—Eis ahi, senhora, a razão porque tinheis interesse na minha morte!

—Juro-vos...

—Eis porque a havieis preparado!

—Calai-vos... senhor... calai-vos!

—Sim... eu me calarei para vos não perder... mas conheço perfeitamente toda a verdade... sei que o amais... e o que acabo de dizer não soffre a menor contestação.

E no paroxismo da desesperação, e numa horrorosa crise de delirio, o sr. Tiquet caiu por terra, num estado de prostracção completa.

—Não fui eu, senhor... não fui eu! quiz ainda implorar Valentina.

—Senhora! é agora que o mataes! declarou o doutor que o reconduziu até ao seu quarto, e lhe fez jurar de não voltar, a não ser que elle mesmo o viesse procurar.

Passaram-se dois dias assim.

O sr. Tiquet permaneceu no seu quarto, smpre mudo ácerca dos seus soffrimentos, sempre invisivel para todos.

Unicamente quando soava a meia noute, elle sahia do seu quarto, ia ao jardim, detinha-se perto do labyrintho, onde pela primeira vez tivera a prova da infamia de Valentina.

E alli chorava!...

A esposa do sr. Tiquet, porém, desconhecia a vida de seu marido; não o via, permanecia só e desamparada; não vivia senão para a oração e para as lagrimas!

Entretanto, á força de sondar a sua desgraça e de investigar as suas causas, á força de reflectir dia e noite neste horrivel trama em que se sentia envolvida e presa, como o tinha dito ao sr. Tiquet, á semelhança da mosca embaraçada numa teia de aranha, á força de pedir ao ceu um raio libertador que esclarecesse este mysterio impenetravel a todos, Valentina chegou a ter alguma força, energia e vontade, para defender a sua honra e proclamar a sua innocencia!...

Mas onde ir? A quem se dirigir? Uma unica pessoa podia dar-lhe os esclarecimentos precisos... uma mulher que não temeria fallar na sua presença... uma mulher, em quem, apezar de todas as apparencias, ella depositava inteira confiança...

Marianna.

E' verdade que Marianna passava por louca.

Não importa! Valentina quiz vel-a e interrogal-a, e com esse fim escreveu ao presidente do tribunal de Metz para lhe conceder auctórisação de entrar na prisão.

Uma hora depois o inflexivel magistrado respondeu-lhe, que para ella esquecia por um momento a rigidez do seu dever, mas uma unica vez, e só para ella.

Ninguem, com effeito, tinha tornado a ver Marianna, ninguem havia ainda penetrado na prisão, nem mesmo o proprio carcereiro, tão rigorosas foram as ordens dadas.

Apenas recebeu a licença, Valentina correu á prisão, lançando uma simples capa de veludo sobre o seu vestido preto.

No momento em que saiu do palacio, Catalão, que se achava no atrio da entrada, partiu logo em seu seguimento.

. . . .

Eram horrorosas as prisões no seculo XVII. A de Metz, sobretudo, gozava d'uma terrivel reputação, que se póde avaliar pela narração do seguinte facto, succedido na época a que se refere a nossa historia, segundo resam as chronicas.

(Continúa).

ANNUNCIOS

Venda de quinta em praça

43 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 25 de Maio proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

42 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O GRANDE PHENOMENO

Chega hoje a Coimbra o homem mais gordo do mundo. Pesa 230 kilos. A exposição d'este phenomeno realisar-se-ha na rua da Sophia, n.º 15.

Entrada geral 50 réis.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Juniro & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

38 ESTÁ aberto, desde o 1.º até 30 do proximo mez de Maio, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 d'Abril de 1902.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

37 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

PENHORES

36 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para a segunda condição exarada no verso de suas apolices para não haver logar a reclamações.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelos Celebridades Medicas Francezas e nos Hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO DO CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Pharm., 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

33 A DIRECÇÃO d'este Asylo faz publico que no dia 4 de Maio proximo futuro, ao meio dia, se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Asylo, sendo a base de licitação de 224$550 réis.

As condições estão expostas na secretaria do Asylo em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de Abril de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. M. da Costa Alemão.

MARÇANO

32 PRECISA-SE proximo a ganhar, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança, de Antonio Marques de Seabra.

ARRENDAMENTO

31 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

30 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na Estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de larangeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, ou ao ex.mo sr. dr. Vieira, em Coimbra.

Coimbra, 26 d'Abril de 1902.

Alexandre José de Figueiredo.

ATTENÇÃO

27 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Sophia, 58, 60 e 62

25 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO
25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)
COIMBRA
Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

CAVALLOS

18 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

OFFICIAL DE SAPATEIRO

16 PRECISA-SE d'um que seja bom em obra d'homem. Garante-se trabalho e paga-se bem. Couraça dos Apostolos, 108-110.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

17 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS
José Mauricio, de Espinho

15 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CURA DA TUBERCULOSE
PELA
BADIANA PHOSPHATADA DE SUED
Do medico
J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de Sua Magestade
facultativo honoraaio e clinico do hospital geral de Santo Antonio,
socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose,
director do Consultorio Homoeopathico Portuense,
socio fundador e clinico do hospital de creanças «Maria Pia»,
distincto nos cursos de Philosophia e Medicina
e premiado em varias exposições industriaes nacionaes e estrangeiras

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença.

A Badiana Phosphatada de Sued, que é um poderosissimo microbicida e um esplendido tonico d'um sabor agradabilissimo, produz logo aos primeiros dias de tratamento melhoras considerabilissimas, taes como diminuição de tosse, diarrheia, suores, expectoração e febre, fazendo voltar de novo o appetite, as forças e o bem estar geral.

Estes factos comprovados e authenticados pódem ver-se no *relatorio* que acompanha os frascos e se dá *gratis* a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo-Christovão, 314—Porto.

PREÇO DO FRASCO 3$000 REIS
Á venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO
De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Este excellente depurativo, é efficaz em todas as doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Em folheto especial encontram-se numerosissimos attestados devidamente authenticados e legalisados, o qual se dá a quem o reclamar do mesmo deposito.

RUA DE GONÇALO-CHRISTOVÃO, N.º 314 — PORTO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 103. Lanço da Zouparia a S. Marcos

13 FAZ-SE publico que no dia 9 de Maio, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte a construir no referido lanço d'estrada entre os perfis 30 a 59 ou limite do lanço.

Base de licitação ... 269$526
Deposito provisorio. 6$740

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 24 de Abril de 1902.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' imprescindivel tel-o.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

11 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.
Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.





ANGELO COSTANZI
R. BOMJARDIM 370, PORTO

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

7 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de mercearia, boa calligraphia, e se fôr bem apto dá-se ordenado.

Rua da Moeda
FABRICA PROGRESSO

COMPRA-SE

5 CONVINDO compra-se quinta com casa d'habitação, preferindo-se nas proximidades de Coimbra. Quem quizer vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

6 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

AOS AGRICULTORES

3 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
HALLE — Esperava-se em 27 para sahir em 28 de Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
ROLAND — Espera-se em 11 para sahir em 12 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:680 — SABBADO 3 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O QUE O PAIZ QUER

E' deploravel ver um povo modelo de virtudes civicas; uma nação briosa gemendo sob o peso de uma facção que em nome da liberdade pretende suffocar todas as legitimas manifestações d'essa mesma liberdade nas suas mais justas e mais nobres aspirações.

E' deploravel ver paralisados todos os melhoramentos publicos, para nos envolvermos nas lides partidarias e nas orgias de um corrilho faccioso, que ameaça o futuro d'este paiz.

Caracteres de reputação duvidosa, transfugas de todos os partidos, ambiciosos sem merito, homens que só miram no seu pessoal interesse; taes são em geral os que gozam do favor do governo, os pretendentes favoritos dos ministros, os seus agentes, os instrumentos cegos das suas ambições!

No provimento dos empregos publicos, nem a superioridade das habilitações scientificas, nem os longos e relevantes serviços prestados ao paiz, nem as provas dadas em concurso, nada d'isso vale ante o favoritismo ministerial, nem assegura o premio devido ao merito.

Uma intolerancia politica sem exemplo, um exclusivismo odioso e injustificavel, preside á escolha dos candidatos dos empregos publicos.

Um completo desprezo pelos principios fundamentaes do systema representativo; a sophismação dos mais essenciaes preceitos constitucionaes; as adhesões parlamentares obtidas a troco do despacho dos proprios deputados, tal é a norma d'esta situação excepcional!

Desperdicio na fazenda publica; incessante emissão de inscripções; emprestimos ruinosos; tal tem sido e continuará sendo o systema financeiro inaugurado e seguido pela facção dominante.

Tudo isto nos desacredita e exautora dentro e fóra do paiz.

O estado presente é pessimo, e o futuro d'esta nação apresenta-se medonho. Não o negamos; não o negam até alguns coripheus ministeriaes.

No grande desmoronamento a que chegaram os negocios publicos não podemos deixar de olhar com verdadeira e intima dôr, para os factos que ahi se estão praticando, e para os erros que se operam na publica administração.

E a continuação de um estado tão violento produz no paiz um profundo desgosto, e póde arrastar-nos a gravissimos perigos, se em quanto é tempo, se lhe não pozer cobro.

O paiz quer que a Carta Constitucional seja uma realidade — que a liberdade seja mantida inviolavelmente para todos — quer ordem e moralidade — quer tolerancia politica e moderação.

E uma situação que é a negação de todos estes principios, não póde merecer o voto nacional, e está irremessivelmente condemnada.

Garrett e João de Deus nos Jeronymos

II

«Não contesta o *Conimbricense* — assevera o *Tempo*, no seu segundo artigo — que o seculo findo só produzisse em Portugal um genio, e que esse fosse o de Herculano.» O collega leu mal a modesta prosa, a que se reporta, aliás alli veria as nossas referencias *ao genio* de João de Deus, e as de Herculano *ao genio* de Almeida Garrett, que para todos os effeitos fizemos nossas. Contestámos, pois, então e contestaremos sempre, todas as affirmações que tenham por objectivo pôr em duvida a genial supremacia de escriptor que Garrett teve em Portugal no seculo XIX, e de que Herculano foi o arauto mais nobre e inquebrantavel; Garrett «não tem nem terá talvez jámais emulo, que se lhe anteponha», segundo as justiceiras palavras do auctor da *Historia de Portugal*.

Diz o nosso collega «que não foram as côrtes, nem os ministros, que decretaram que Camões é o principe dos poetas portuguezes.» Nem tinham alçada para isso, nem taes cousas se decretam, nem ninguem pede que se *decretem* para Garrett. Mas o que as côrtes estatuiram foi que Camões entrasse no Pantheon, porque só ellas tinham esse direito e esse dever. A acção do povo não iria até ahi, a não entrar-se em um periodo de anarchia, a que ainda não chegámos; a sancção do poder constituido, em toda a parte, é imprescindivel nas homenagens nacionaes.

Que a obra de Herculano se destaque acima de todos os escriptores do seu tempo, e que *todos* reconheçam isso — é absolutamente inexacto. Eram ou são de opinião contraria: Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Camillo Castello Branco, Theophilo Braga, Anthero de Quental, — e estes nomes tem cotação europeia nas suas affirmações. Era-o o proprio Herculano, que sempre confessou, honradamente, a superioridade do escriptor incomparavel, que para elle foi *incitamento e guia*, no mundo da litteratura.

Para nós, Garrett é o mais illustre e fecundo espirito das letras portuguezas no seculo XIX; e temos a gloria de compartilhar, neste juizo, as opiniões de Alexandre Herculano, expostas, sempre as mesmas, no decurso de perto de cincoenta annos. Proclamar genio Herculano, e negar a *competencia* dos seus juisos ácerca de Garrett, não nos parece logico.

Collocados em opinião diametralmente opposta á do articulista do *Tempo*, num só ponto assentamos nas suas asseverações; e é em que o publico illustrado (se a esse se refere), é o unico juiz para sentenciar d'estas controversias. Elle decerto verá que para o *Tempo* ha um unico homem de genio, entre nós, no seculo extincto, que é Herculano; que esse homem de genio proclamou a superioridade de Garrett sobre todos os escriptores contemporaneos de Portugal, dizendo CURVAR-SE ante a sua auctoridade... e que o *Tempo*, pundonoroso exalçador de Herculano, se alça para o Mestre respondendo:

— ISSO NÃO É ASSIM!

Com effeito, são as opiniões de Alexandre Herculano as que o *Tempo* tem estado a contrariar; é nas do laureado auctor da *Harpa do Crente* que as suas assersões intentam bater em brecha.

Conseguil-o-hão? Seriam tão faltas de criterio e de base as conclusões de Alexandre Herculano, ao julgar o primeiro homem do seu tempo, diante do qual se *curvara?*

Concluiremos brevemente.

Na *Provincia*, do Porto, o sr. Paulo Osorio, escriptor em quem encontramos dotes de polemista, tem respondido brilhantemente a algumas assersões contidas nos artigos do *Tempo*. Chamamos a attenção dos leitores para esses artigos, escriptos com o brilho de sinceridade, que caracterisa a juventude.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

6. — Fui hoje assistir a um *meeting* com o fim de soccorrer os pobres do Porto. Mr. Davenport e o vice almirante Cedrington, fallaram muito generosamente, e depois d'elles Mr. Fruse; mas estava pouca gente, e estes inglezes são hoje os maiores egoistas do universo. Toda a sua sympathia para com os outros povos é uma refinada impostura. A subscripção ha de produzir pouco.

12. — O marquez de Palmella chegou ao Porto no dia 1.º, mas até ao dia 7 não tinha entrado no ministerio.

Tem havido alli varios conselhos de militares para deliberarem sobre o modo de atacar o inimigo. Como acontece sempre, nada se decidiu. Agostinho José Freire queria uma cousa, o Solignac outra, os generaes e officiaes outra, e por consequencia não se adoptou nenhuma. Mas para que serve o general Solignac neste caso? Onde estão os talentos do general Bonaparte? Mas quem podia esperar nada d'um general escolhido por J. da Rocha Pinto!

15. — A corrupção e a apostasia, é maior e mil vezes mais infame no Porto do que em Lisboa. Todos os desembargadores, conselheiros da ultima enxurrada, taes como Serpa Machado, Paiva Pereira, Queiroz, etc., menos Francisco Lourenço d'Almeida e alguns magistrados mais inferiores, todos venderam alma e corpo á cabala dos ministros e favoritos que pretendem desthronar a rainha, para curvarem a cerviz diante d'um principe..................

17. — No Porto acredita-se que, se o general Saldanha apparecesse na barra de Lisboa com 4:000 homens, que talvez alli houvesse uma insurreição. Mas Candido José Xavier disse a seu amo, que se João Carlos Saldanha fosse feliz naquella empreza, que decerto S. M. perdia a regencia. Para que S. M. não perca a regencia arrisca-se ha um anno a sorte dos emigrados e a corôa da rainha.

O general Solignac foi induzido a apresentar a D. Pedro uma energica representação em nome da guarnição contra os seus ministros; mas S. M. que não acha outros........ ....não fez caso.

....

28. — Houve no Porto grandes acontecimentos desde o dia 7 até 21. Solignac pediu e teve a sua demissão. Saldanha foi nomeado major general, e o conde de Villa Flôr embarcou com tres mil homens a bordo da esquadra e de cinco vapores e partiu com elles para o sul. Talvez para o Algarve. Se tivesse sabido excitar um partido em Lisboa, seria força bastante para alli entrar.

Como a camarilha de D. Pedro tem só em vista conserval-o na regencia como degrau para a usurpação, por isso não foi o Saldanha commandar aquella expedição como convinha, não só por sua superior capacidade, mas por sua popularidade em Lisboa, sendo certo que Candido José Xavier dissera, quando se agitára aquella questão, que se o Saldanha fosse commandar e triumphasse, S. M. perdia logo a regencia; e nisto não se enganava.

Sartorius deixou tambem o serviço, e o capitão Napier tomou o commando da esquadra.

O marquez de Palmella, não tendo podido entrar no ministerio, foi com o conde de Villa Flôr, e com elle L. Mousinho d'Albuquerque. A parte politica da divisão ha de ser dirigida por estes dois cometas.

Os miguelistas dizem que o fim da expedição é occupar o Algarve, porque lord Palmerston promettera reconhecer D. Maria, logo que tivesse uma provincia debaixo da sua obediencia.

Se isto se realisar mereciam os miguelistas umas alviçaras.

(Continua).

ENCERRAMENTO DA UNIVERSIDADE

Fomos e seremos sempre pela manutenção da ordem publica e pelo respeito ao principio da auctoridade, como condições indispensaveis á vida normal e aos interesses economicos e sociaes das populações. Com esta invariavel predisposição, é que nos acostumamos a defender de animo sereno e de imperturbavel imparcialidade, as occorrencias publicas que envolvam desorientação de espirito, prostergação de leis, offensa aos poderes constituidos. Este será tambem o prysma por que fitaremos as lamentaveis occorrencias que desde segunda feira têem perturbado o socego em Coimbra e justamente alarmado todo o paiz.

A critica dos factos exige, antes de tudo que separemos por completo a origem d'elles do seu desenvolvimento. Fazendo esta apartação, mais facilmente poderá o *Conimbricense* apreciar com clareza e justiça, as occorrencias sem procurar agradar ou desagradar a quem quer que seja.

Estamos ao lado da opinião publica nas suas acres censuras ao governo no tocante ao expediente prohibitivo das reuniões academicas, portas a dentro da sua associação, ou edificio annexo.

Foi sem duvida uma medida leviana, impensada, injustificavel. Para que tanto excesso de força, tanto exaggero de vigilancia sobre a mocidade estudiosa? O governo antes de se encommodar com a attitude, até então ordeira, dos jovens estudantes, devia lembrar-se que outras corporações, com eguaes direitos á academia, fizeram ouvir os seus vehementes protestos contra o convenio pela imprensa, em assembléas numerosas, e até em representações ao parlamento.

A desegualdade é, pois, flagrante e inilludivel. Prohibiu-se uma garantia constitucional aos estudantes da Universidade que simultaneamente se permittira a outras entidades collectivas. E demais: que perigos para as instituições e para a ordem publica podiam resultar de uma ou muitas reuniões academicas, portas a dentro da sua associação, uma vez que os écos das suas apostrophes, violentas que fossem, não repercutissem cá fóra?

Essa prohibição foi um erro capital, de que certamente se terá arrependido a estas horas quem a aconselhou, origem de todos os lamentaveis acontecimentos desenrolados em scenas violentas, de que sahiu bastante molestado o principio da auctoridade.

Entremos agora na outra serie dos incidentes. A academia, quando apenas se devia limitar a lavrar o seu protesto legal contra a arbitraria prohibição, desmandou-se em manifestações tumultuarias. Não a animaremos nos processos que adoptou, como acolá não applaudimos o procedimento do governo.

Diz-se que nalgumas conjuncturas a repressão por parte da policia foi violenta em excesso, desleal, cobarde. Não temos elementos para corroborar ou desmentir esta versão, que ahi corre de bocca em bocca. Se tal se deu, se essas accusações são veridicas e justas, importa muito que o governo sem perda de tempo imponha as responsabilidades aos auctores d'esses desmandos. O *Conimbricense* nunca cobriu as prepotencias da auctoridade e faz votos para que sejam punidos severamente todos os que por ventura tenham praticado excessos criminosos, no exercicio das suas funcções.

Está a Universidade encerrada desde quinta feira. D'este expediente se serviu o governo, sob proposta do illustre prelado sr. dr. Pereira Dias, para restabelecer a ordem publica. Dada a grande effervescencia de animo dos estudantes, outro recurso não havia de que lançar mão para se poder evitar este estado anormal da vida academica, sem se usar de medidas violentas, que poderiam encher de lucto e consternação numerosas familias. Neste

particular, achamos que o governo procedeu com prudencia e descripção.

Restabelecida como está a tranquilidade publica em Coimbra, oxalá agora todos pensem serena e maduramente na fórma de poder recomeçar breve o funccionamento da Universidade, livre das perturbações que tanto a assoberbaram nestes ultimos dias.

PORTUGAL E A SUISSA

Descendencia de Dom Antonio, Prior do Crato

(Conclusão)

J. D. Blavignac na sua *notice*, citada mais acima (n.º VI) diz o seguinte:

«La chapelle de Portugal offrait deux écussons, dont le premier portait: *Parti au premier d'argent á cinq écussons d'azur mis en croix chargés chacun de cinq besans d'argent en sautoir marqués d'un pointe de sable, l'écu bordé de gueules á sept châteaux d'or trois en chef, deux en flanc et deux vers la point* (Portugal). *Au second écartelé: le premier et quatriéme contre-écartelé, au premier et quatrième: de gueules à la bande d'or* (Chalons); *au seconde et troisième d'or au cornet d'azur enguiché, virolé et lié de gueules* (Orange) *sur le tout cinq points d'or équipollez á quatre d'azur* (Geneve). *Les second et troisiéme grands cartiers aussi contre-écartelés; au premier d'azur semé de billettes d'or au lion de même armé et lampassé de gueules* (Nassau) *au deuxiéme d'or au léopard lionné de gueules couronné armé et lampassé d'azur* (Catznellenbogen), *au troisième de gueules à la face d'argent* (Vianden), *au quatriéme de gueules à deux léopards d'or lampassés et armés d'azur* (Dietz). Sur le tout du tout *fascé d'or et de sable au crancelin de sinople* (Saxe). Le second écusson était celui de l'épouse du colonel Groll, *écartelé; au premier et quatriéme pallé en lozanges d'argent et d'azur* (Groll), *au second et troisième* de Portugal.

*

O *Château Royal* foi demolido em Abril de 1900, como dissemos atraz e na nossa passagem por Genebra tivemos curiosidade de formar uma collecção das differentes photographias que existiam d'esta casa e passamos a dar aqui indicação de todas as que podemos adquirir, a fim que taes esclarecimentos possam servir para qualquer outro *amateur* que as deseje possuir.

Photographos de Genebra que reproduziram o *Château Royal:*

1 *Charnaux fréres & C.ie*, de Genebra, fez 3 clichés: n.os 4:079, 4:080 e 4:081.

2 *Photographie Instantanée* de Fred. Boissonnas, Quai de la Poste, Genéve. Fez 3 clichés.

3 *P. Noblet* photographe, 49 rue du Rhône, Genève. Fez 6 clichés.

4 *S. Duboin* fils *(amateur)* 7 rue Cornavin, Geneve. Fez 8 clichés.

5 *Etablissement photographique* Jullien fréres, 17, rue des Bains, Plainpalais, Genève. Fez 2 clichés.

6 *Perrin* photographo: 2 clichés: 1.º Tour dans la Cour coté Nord-Est. 2.º Face ouest sur la cour de Cornavin.

Quadros a oleo:

1 F. Dufaux, 58, rue de Lausanne, Genève, distincto pintor (genro do celebre escriptor francez Henri Rochefort) pintou dois quadros representando o *Château Royal* dos quaes fez dois clichés photographicos, cujas reproducções gentilmente nos offereceu.

2 Emile Robellaz que era um dos inquilinos do *Château Royal*, pintou um *Etude de la Cour principale.* A viuva que reside actualmente na *rue de Carouge*, 58, pretendia ultimamente vender esse quadro á Municipalidade de Genebra por 159 francos.

Gravura:

Existe uma lindissima gravura de J. Mégard (de Genebra) representando o *Chateaa Royal.*

Bilhetes postaes:

1 Charnaux freres & C.ie, cliché n.º 4079. Genève: *Passage des Terreaux et le Château Royal.*

2 J. Jullien freres. Cliché n.º 2.038 A Genève: *Ancien Château Royal.*

Ao terminar d'este capitulo devemos dar os nossos muito sinceros agradecimentos ao sr. Jaques Mayor, Director do Museu das Bellas Artes e das Collecções Historicas da cidade de Genebra, pela maneira amavel como sempre nos acolheu, e por tôdas as numerosas informações que teve a extrema bondade de nos fornecer.

Antonio de Portugal de Faria.

A perseguição á imprensa

A liberdade de imprensa é nos povos livres a principal sentinella contra os abusos, arbitrariedades e despotismo das auctoridades e dos governos. Sem essa vigilante advogada dos direitos dos cidadãos, debalde se tentaria resistir aos vexames e prepotencias que se praticam contra os fracos e desprotegidos.

E' por isso que, para a fazer emmudecer, se costumam empregar todos os meios, umas vezes os da seducção e corrupção, e outras os das ameaças e perseguições; porque logo que fique silenciosa a imprensa, nada impede a violenta acção dos potentados e das auctoridades injustas e tyrannicas.

O que ha tempos a esta parte se está praticando com os nossos collegas *O Mundo, O Imparcial, O Norte* e a *Resistencia*, não é novo neste paiz.

Aqui mesmo em Coimbra, já em 1844 se perseguiu atrozmente a *Opposição Nacional*, que verberava sem piedade os attentados e escandalos das auctoridades e dos mandões d'aquelle tempo.

Em Lisboa soffreram crua guerra a *Revolução de Setembro*, o *Patriota*, o *Portugal Velho*, a *Nação* e outros muitos jornaes. E no Porto, o *Athleta*, a *Patria*, o *Nacional*, o *Ecco Popular* e ainda outros.

E que resultou de tudo isso? Foi alcançarem a animadversão publica os perseguidores da imprensa; e esta sair triumphante d'essa lucta, continuando sempre a stygmatisar as arbitrariedades e a defender os interesses do povo.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A direcção da Associação Commercial de Coimbra enviou na quarta feira á noute, em seguida ao attentado da policia contra um estudante indefeso, o seguinte telegramma:

A s. ex.ª o sr. ministro do reino.—Lisboa.—A Associação Commercial de Coimbra, em nome da verdade, protesta junto de v. ex.ª contra as arbitrariedades da policia e pede em nome da justiça e dos direitos e interesses d'esta cidade, que se não mantenha o encerramento da Universidade.

O estado da cidade não aconselha as medidas d'excepção adoptadas, e se ha culpados, castiguem-se, mas não soffram por elles os innocentes.

O presidente,
Francisco Villaça da Fonseca.

Na quinta feira, pela 1 hora da tarde, reuniu extraordinariamente a assembléa geral d'esta Associação, que foi numerosamente concorrida, sendo apresentada pelo sr. Francisco Villaça da Fonseca em nome da direcção a que preside, a seguinte proposta:

Considerando que nada justifica os acontecimentos que ha dias se vem desenrolando nesta cidade, com verdadeiro atropelo das leis de garantia individual e do direito de petição;

Considerando que o estado anormal mandado pela auctoridade, é de prejuisos incalculaveis para toda a população conimbricense, e muito especialmente do seu commercio;

Considerando que ao commercio, como entidade de ordem e de trabalho, assiste o direito de reclamar contra actos que injustamente o prejudiquem, propomos:

1.º Que nesta assembléa seja nomeada uma grande commissão d'associados que se dirija á auctoridade superior do districto, pedindo para que cesse immediatamente este estado anormal.

2.º Que a mesma commissão se dirija ao prelado da Universidade, pedindo-lhe para que, como chefe d'este estabelecimento d'ensino e junto do governo, [...] paternal da academia, junto do governo, para que sejam sem demora reabertas as aulas.

A direcção.

Esta proposta foi votada por unanimidade, sendo seguidamente uma commissão de 15 membros procurar o sr. governador civil e reitor da Universidade. Bem recebidos por estas duas auctoridades, foi-lhes prometido, cada um na esphera das suas attribuições, empregarem todos os meios ao seu alcance para que a Universidade se reabrisse no mais curto prazo.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 680—Dito novo tremez 680—Milho branco 490—Dito amarello 460—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 880—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 500.

Azeite da presente colheita, 1$600 e 1$500;—de 1801 e 1900, de 1$300 a 1$600 conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 30 de Abril—Trigo 700—Cevada 320—Milho branco 570—Dito amarello 550—Feijão branco 950—Dito mocho 900—Dito rajado 650—Dito frade 540—Tremoços 460—Grão de bico 800—Gallinhas 360 e 450—Frangos 110—Patos 450—Ovos (o cento) 900.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 2. Libras, 1$380—Ouro portuguez graudo 29,5 por cento, meudo 27,5. Francos 705.

Porto, dia 2. Libras 1$360—Ouro portuguez graudo 29,5 por cento, meudo 27,5 por cento. Francos 702.

Coimbra, dia 3. Libras 1$280—Ouro portuguez, graudo 27 por cento, meudo 25 por cento.

Juros das inscripções—Começou já o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1902 dos titulos da divida interna consolidada, que como dissemos ha dias é só feito em Lisboa e Porto. No resto do paiz esse pagamento só começará em 15 de Junho.

Errata importante—Na primeira pagina, no artigo intitulado *Encerramento da Universidade*, escapou, por lapso de revisão, um erro que altera por completo o sentido das nossas considerações. Aonde se lê *defender de animo sereno*, deve lêr-se *defrontar de animo sereno*, que foi o que escrevemos.

Universidade—Pediu hontem a sua exoneração o digno vice-reitor da Universidade, sr. dr. A. J. Gonçalves Guimarães. Consta que s. ex.ª tomára esta resolução em virtude d'umas explicações que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro deu ante-hontem no parlamento ácerca dos acontecimentos academicos.

*

Auctorisados pelo sr. dr. Gonçalves Guimarães, em seguida publicamos a carta que s. ex.ª dirigiu ao sr. reitor da Universidade hontem á tarde, pedindo-lhe para que s. ex.ª apresente a sua exoneração ao sr. presidente do conselho de ministros.

Neste documento frisa o illustre professor os motivos ponderosos que o resolveram a pedir a sua exoneração.

Casa de v. ex.ª, 2 de Maio de 1902.—Ill.mo e ex.mo sr.—Meu prezadissimo amigo.—Nos extractos parlamentares publicados nos jornaes de hontem acabo de encontrar uma declaração do ex.mo presidente do conselho de ministros que me fere profundamente na minha dignidade pessoal como homem e como funccionario publico, e contra a qual protesta energicamente a minha consciencia.

O sr. presidente do conselho, respondendo a umas palavras do sr. Dantas Baracho sobre o actual conflicto academico, disse que, «por lhe constar ha dias que lavrava agitação em Coimbra, pediu ao sr. conselheiro Pereira Dias que assumisse a reitoria da Universidade, a fim de que elle, com a sua auctoridade e o seu bom criterio, concorresse para aplacar os animos exaltados dos estudantes.»

V. ex.ª conhece por experiencia o meu espirito recto e desinteressado, e egualmente sabe quanta sympathia, consideração e respeito lhe tenho sempre dedicado.

Não solicitei de ninguem o cargo de vice-reitor da Universidade, que mais d'uma vez me tem acarretado incommodos e dissabores, unicamente pelo desejo de cumprir honestamente o meu dever. Não me accusa a consciencia de haver uma unica vez procedido com menos zelo, ou commettido qualquer infracção de cordura, de lealdade ou de justiça com quem quer que seja. Pelo contrario, o meu proposito invariavel é ser prestadio e util, tanto quanto o possa ser com dignidade.

Posso fazer estas affirmações bem alto, em todos os logares e de cabeça bem levantada. Se tenho incorrido no desagrado de alguem, tem sido sempre por ter cumprido com o meu dever, que felizmente posso prezar-me de saber cumprir sem intenções apaixonadas, sem excessos de dureza, mas tambem sem hesitações de fraqueza nem cobardia, qualquer que seja o perigo que d'ahi possa resultar-me.

De tudo isto me parece que tenho dado sobejas provas no decurso da minha carreira publica, já bastante longa.

Por isso não podia deixar de magoar-me a declaração do sr. presidente do conselho, porque, nos termos em que foi feita, significa para mim uma falta de confiança, para que não contribui, e talvez alguma censura indirecta ao meu procedimento como vice-reitor da Universidade, censura que a minha consciencia repelle como descabida e injusta.

Rogo, pois, a v. ex.ª se digne de levar ao conhecimento do sr. presidente do conselho o meu vehemente protesto, e juntamente a minha declaração formal e inhabalavel de que desde este momento deixo de me considerar vice-reitor d'esta Universidade.

E peço ao mesmo tempo a v. ex.ª que continue a crer-me com a mais profunda consideração e respeitosa estima

De v. ex.ª
muito att.º v.or e cr.º obg.º
A. J. Gonçalves Guimarães.

P. S.—V. ex.ª não me levará a mal que eu dê a esta carta a publicidade que me parecer conveniente.

Festividade—No dia 4 do corrente, na egreja da Veneravel Ordem Terceira, celebra-se a festa de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da mesma Veneravel Ordem, havendo de manhã missa solemne com o Santissimo Sacramento exposto, e de tarde ladainha, sermão, *Te-Deum* e reposição. A festa começa de manhã, ás 11 horas e meia, e de tarde ás 4 horas e meia.

Centenario da Sebenta—Recebemos e muito agradecemos este interessante numero unico, commemorativo do 3.º anniversario do centenario da Sebenta, e a que nos referimos num dos ultimos numeros do *Conimbricense.*

Em Coimbra tem sido impressos 12 numeros unicos, que possuimos nas nossas collecções, sendo alguns d'elles hoje extremamente raros. São os seguintes:

O Centenario do marquez de Pombal, (1882)—*21 de Março*, (1885)—*Beja-Creche*, (1885)—*Atheneu Popular*, (1887)—*Fraternidade militar*, (1887)—*Fraternidade* (1888)—*Preito Academico*, (1888)—*Memoranda*, (1889)—*Anathema*, (1890)—*Coimbra Comica*, (1901)—*Hespanha e Portugal*, (1902)—*Centenario da Sebenta*, (1902).

O 1.º de Maio—Em Coimbra a classe operaria manteve-se em completa abstenção relativamente á commemoração do 1.º de Maio.

Mez de Maria—Começaram no dia 1.º, nas egrejas do Seminario, Ursulinas, Misericordia e Santa Theresa, com assistencia numerosa de fieis, os exercicios do mez de Maria.

Correios e telegraphos—O sr. José Correia d'Almeida, 1.º aspirante em exercicio na secretaria dos serviços telegrapho-postaes de Coimbra, foi transferido por conveniencia de serviço, para a estação telegrapho-postal d'esta cidade. O sr. Angelo Lameiras Fernandes, aspirante auxiliar em exercicio nesta estação, foi transferido para o logar de coadjuvante do chefe dos serviços telegrapho postaes do districto de Coimbra.

Procedimento judicial—Vae ser enviado a juizo o cabo n.º 3 da policia civil, a quem é attribuida a responsabilidade do grave ferimento do estudante, Vasco Quevedo Pessanha. Consta que o sr. commissario de policia fizera já a respectiva proposta, para que seja dada baixa de posto ao mesmo cabo.

Creação de escólas—Entraram na direcção de intrucção publica os processos da creação de escólas de instrucção primaria para o sexo masculino, em S. Paulo de Frades e Brasfemes, concelho de Coimbra.

Varias noticias—O estado do segundanista de direito, sr. Vasco Rezende Pessanha, ferido por uma bala, continua estacionario.

—Foi affixado um edital no lyceu d'esta cidade, mandando fechar as aulas até segunda feira. Parece que os alumnos, por espirito de solidariedade para com os seus collegas da Universidade, resolveram conservar-se em *grève* emquanto a Universidade não fôr aberta.

—Hontem reuniram-se os alumnos da Escóla Polytechnica de Lisboa, resolvendo enviar uma mensagem de adhesão á academia de Coimbra e um protesto relativo ao academico que aqui foi ferido.

—Além do regimento de infanteria n.º 23, tem estado nesta cidade, a fim de auxiliar a auctoridade na manutenção da ordem, forças de cavallaria 7, infanteria 7 e infanteria 24.

—No Porto os alumnos da Academia Polytechnica resolveram continuar a manter a *grève.*

—Os estudantes naturaes de Coimbra ou que têem aqui familia e que justificaram a sua identidade e residencia, pódem continuar a residir nesta cidade, não lhes sendo porém permittido andar de batina. Esta concessão de permanencia ser-lhes-ha cassada, se não se conduzirem com respeito perante as leis e o socego publico.

—Recolheram hontem aos corpos a que pertencem, os estudantes militares matriculados na Universidade.

—Os alumnos do lyceu de Lisboa, sairam hontem para a rua, em grande numero, levando á frente um estandarte de panno branco, com a corôa real, sendo dispersados pela policia.

—Diz-se que o governo dará por provado o anno lectivo, abrindo-se a Universidade apenas para os alumnos fazerem os actos.

—Hontem foi distribuido um manifesto dos estudantes do lyceu de Coimbra.

—Em Vianna os estudantes fizeram uma manifestação, soltando vivas e outras vozes que os correspondentes dos jornaes do Porto não poderam telegraphar.

—Com referencia á occorrencia mais grave dos acontecimentos academicos, qual foi o tiro que attingiu o estudante Vasco Quevedo Pessanha, foram-nos communicadas pelo sr. commissario de policia civil, as seguintes informações:

«Tinha sido resolvido pelo sr. commissario de policia, de accordo com o sr. governador civil, que a policia civil não voltasse á rua, ficando esse serviço a cargo da força armada, e assim se cumpriu até ás 6 horas da tarde do dia 30.

«Nessa occasião o sr. commissario de policia, sentindo vozeria de mulheres á entrada da rua do Borralho, e vendo que sobre a patrulha de cavallaria, composta de quatro praças, que se achava nesse local, estavam sendo arremessadas varias pedras, acercou-se então, e reconhecendo que o apedrejamento continuava com mais vigor á sua approximação, fez signal para o governo civil, d'onde sahiram immediatamente os poucos guardas que alli se encontravam.

«O sr. commissario seguiu sósinho pela rua do Borralho e quando se encontrava precisamente entre a rua de S. Pedro e a rua do Guedes, sentiu do lado da travessa de S. Pedro a detonação de um tiro de rewolver, dado evidentemente d'uma janella, o que o obrigou a adiantar-se com o fim de verificar d'onde o tiro partira.

«Esta auctoridade declara que lhe fôra certificado por testemunha presencial que não fôra um só tiro, mas sim quatro que foram disparados antes de se approximarem os guardas.

«Chegaram então os guardas de policia que chamara, e ouviram-se logo alguns tiros dados por esses guardas.

«O sr. commisssario declara que fez parar immediatamente o tiroteio, mandando recolher os guardas ao commissariado, e alli os reprehendeu severamente por haverem feito uso dos rewolveres sem sua ordem ou auctorisação, ordenando ao chefe Motta, que tirasse os rewolveres a todo o pessoal, tomando nota das cargas que faltavam a cada guarda.

«Vindo novamente para a rua, o mesmo sr. commissario notou que um estudante era levado em braços para o hospital, e acercando-se do grupo, vira o academico ferido, o qual lhe disse:—*levei um tiro.*

«Voltou immediatamente ao commissariado e perguntou quaes os guardas que estiveram nas ruas do Guedes e dos Anjos e ahi deram fogo, procurando inteirar-se de como os factos se haviam passado. Do que ouviu, apenas apurou quaes foram esses guardas, mas não chegou a formar juiso seguro ácerca dos factos succedidos.

«Então o sr. commissario officiou immediatamente ao ministerio publico, para se proceder a exame directo, e principiou a inquirir testemunhas, a fim de averiguar a quem cabe a responsabilidade do tiro dado no academico Vasco Quevedo Pessanha.»

Garrett—O nosso illustre patricio o sr. conde de Valenças, fez hontem na sessão da camara dos pares um caloroso elogio historico de Garrett, como soldado, patriota, poeta, romancista, dramaturgo, parlamentar e estadista. Na qualidade de presidente da *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, enviou para a mesa uma representação da mesma sociedade, e uma proposta, relativas á glorificação da memoria do immortal escriptor.

—Por telegramma recebido hontem pelo nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, sabe-se que o *Frei Luiz de Sousa* de Garrett, teve um verdadeiro exito em Paris. A interpretação do drama foi magnifica, sobretudo por parte de Rose Symo, no papel de Maria; da Lefere, no de D. Magdalena de Vilhena; e de Gounot, no de peregrino.

Orçamento—Acaba de ser publicado o orçamento ordinario da receita e despeza da camara municipal do concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1902.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

Desordem—Ante-hontem á noute, no largo do Paço do Conde, ao fim d'uma violenta altercação, o cocheiro Antonio Campos, de alcunha o *Rapa caçarolas*, vibrou uma facada ao seu collega Fortunato Ribeiro, que o attingiu no peito. O ferimento é de gravidade. O faquista foi acto continuo capturado pelo sr. regedor da freguezia de S. Bartholomeu, dando logo entrada na cadeia de Santa Cruz.

O ferido foi conduzido ao hospital.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Maria da Conceição Castro Gavinho, mãe do quintanista da faculdade de theologia, sr. José de Castro Gavinho, natural de Villa do Conde.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas.—Com a serie 23.ª, agora recebida, está a concluir o *Diccionario das seis linguas.*

Com a sua consulta poupa-se tempo e dinheiro, pois que sendo o *Diccionario das seis linguas* em um só volume, elle corresponde a trinta diccionarios, quantos são os que resultam da combinação das seis linguas, e custa a sexta parte do que custariam os trinta diccionarios, nas condições mais economicas.

E' pois um dever tornar bem conhecido do publico as vantagens do *Diccionario das seis linguas*, editado pela empreza do *Occidente*, de Lisboa.

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers.—Estão em distribuição os fasciculos 178 e 179.

A guerra na Africa do Sul. Suas causas e seguimento, por A. Conam Doyle. (Traducção do inglez).

Padre Moura. Commentarios.—Está publicado o n.º 5 d'esta bem redigida publicação, editada pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, Lisboa.

Carne de vacca—Para que se veja a extraordinaria differença que ha entre o preço actual da carne de vacca e o que era ha 56 annos, transcrevemos do jornal de Coimbra o *Grito Nacional*, de Dezembro de 1846, os seguintes annuncios:

«*José Maria*, d'esta cidade, faz publico a todos os habitantes da mesma, que no dia 19 do corrente vae abrir um talho de vacca na adega do Cabido, defronte da Sé Velha, sendo os preços do arratel 55 réis a perna, 50 réis o assem, 45 réis o resto.»

«*José Antonio Lopes de Castro* faz publico que amanhã, 19 do corrente, principia a vender-se a carne de vacca nos seus cinco talhos—Sophia, Misteres, Cidade, Cabido e Feira, a 40 réis o arratel.—Coimbra, 18 de Dezembro de 1846.»

FOLHETIM

38

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(Continuação)

Uma pobre creança foi presa pelo furto d'umas maçãs.

Estando cheias todas as prisões, metteram-na numa especie de fosso subterraneo, completamente infestado de ratos.

Era já noite, alguns minutos antes do toque de silencio.

—Soccorro!... soccorro!... gritava a creança.

O guarda não lhe prestou attenção.

—Soccorro... os ratos ferem-me e rasgam-me a carne!... Soccorro!

Condoido dos gritos da creança, o guarda desceu ao andar inferior.

No momento porém, em que introduzia a chave na fechadura, ouviu-se o toque de silencio.

Ora, depois d'este toque, era prohibido abrir a porta de qualquer prisão.

O guarda retirou a chave.

—Oh! os ratos!... os ratos!... gritava a creança afflictissima.

O guarda estava commovido.

Mas o regulamento.

Subiu um degrau.

—Peço vos... supplico-vos... cercam-me por toda a parte... mordem-me... devoram-me... Supplico-vos... oh! os ratos!... os ratos!...

O guarda protestou contra o regulamento... mas era escravo d'elle, obedeceu.

Toda a noite a creança, chorou e gritou, como gritariam naturalmente os condemnados á fogueira.

O guarda não poude adormecer, taes foram os gritos da pobre creança.

Apenas amanheceu, o guarda apezar de não ouvir já a creança, dirigiu-se á prisão que abriu immediatamente.

A creança tinha sido litteralmente devorada pelos ratos!

. . . .

Era no inferno onde se passavam d'estas scenas, que iá entrar Valentina.

Encontrou a mãe de Valentim, numa especie de caverna, d'onde gemia ao lado da porta, onde o ar não chegava senão por um estreito e infecto orificio, e cuja mobilia consistia numa bilha, alguma palha, e duas pedras sobre uma das quaes estava Marianna sentada.

Pallida, com a vista desvairada, a bocca contrahida, os cabellos em desalinho, o fato esfarrapado, a robusta e altiva aldeã de ha tres dias, parecia a estatua da fome, da miseria e da loucura.

Ainda que mergulhada no mais profundo do seu tempestuoso delirio, ella ergueu a cabeça quando entrou Valentina, que ficou de pé no limiar da porta, immovel e como petrificada ao contemplar tanto soffrimento e abandono.

—Ah! exclamou a louca, lançando-se ao pescoço da joven. Ah! eis-te emfim!...

E arrastou-a até ao meio da sua prisão, fel-a assentar sobre uma das pedras, e festejou por todas as alegrias imaginaveis, a visitante, sempre interdicta, e que tudo deixou fazer sem aventar uma palavra.

—Oh! obrigado... obrigado!... proseguiu a pobre insensata. Eu já te tinha visto esta noite... em sonho... e tu prometteste-me de voltar... Mas eu amo-te tanto... tinha tanto receio de não te tornar a ver... que estive sempre em vigilia esperando-te!...

—A quem julgaes fallar, Marianna? perguntou docemente Valentina.

—A quem? exclamou repentinamente a louca... Bella pergunta! A elle!... a Valentim!

Depois proseguiu com inneffavel ternura:

—Meu Valentim!... meu filho... minha pobre creança. Vamos repete a tua oração ao bom Deus!... Sorri... o sorriso é a oração das creancinhas! Schiu! Ninguem sabe que é o meu... O meu?... Seria pobre, morreria de fome! E depois, um aldeão... meu filho!... Não, não! Eu vou mentir, por meu filho. Mentir!... mas eu não terei sorrisos nem osculos?... mas não me chamará nunca sua mãe?... Que importa! Será rico, será feliz! Meu filho feliz, é tudo o que desejo. E vêde quanto elle está augmentado. Come finos manjares, apprende a ler, será um sabio! Não, um official, quanto é gentil como tenente!... Serás capitão, meu Valentim! depois general, depois rei!... Oh! se para te elevar a esse ponto, bastasse apenas a morte de todos quantos vivem... em breve serias imperador!... Mas ao menos serás millionario, e um millionario é sempre feliz... Principia pois a ser ditoso, porque teu pae te deixou um milhão!... Porém vejo-o triste... foge... desapparece!... Oh! eu o encontrarei... uma mãe acha sempre seu filho... E *ella* não o ama tambem? não o estremece?... Porque pois, esta separação?... porque se fez padre?... Porque é sua irmã?... Oh! não... não... é mentira!... Podes ser feliz porque sou eu a tua mãe... Tua mãe!... Chamou-me emfim este doce nome!... Partamos depressa... como a carruagem anda devagar... Chegámos emfim... eil-a... vaes ser feliz!... Casada!... E partes de novo!... vaes morrer!... Sim, disse-o esse homem que nos não conhece... Morrer!... não... tu não morrerás... Oh! meus Deus, como posso eu fazer que elle viva... que seja feliz!... E é esta mesma noute que é preciso salval-o. E' ainda esse homem que o diz... Mas como?... Ah! veneno... o veneno mata... e se o marido morresse!... oh! sim eu o matarei por meu filho! Aqui está o veneno... ninguem me vê... e que me vissem?... O que será permittido a uma mãe para salvar seu filho!... Ah! eis alli café para elle!... Prompto!... Deve estar morto!... Ruido... pasos... luzes... Envenenadora!... Oh! meu Deus, levar-me-hão ao cadafalso!... Que importa, se elle estiver morto!... oh! mas não... eil-o... vivo!... sempre com ella!... E é meu filho que morrerá... Meu filho!... Deixae-me... deixae-me... para que eu possa ainda salvar meu filho... o sangue do meu sangue... Uma mãe!... Oh! mas que tenho eu na cabeça!... E' fogo!.. Oh! eu enlouqueço, meu Deus, eu enlouqueço! *(Continúa).*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OH! ENFERMOS QUE PADECEIS!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos. Para detalhes leia-se *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

As gotas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

PENHORES

33 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para a segunda condição exarada no verso de suas apolices para não haver logar a reclamações.

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na Estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de larangeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, ou ao ex.mo sr. dr. Vieira, em Coimbra.

Coimbra, 26 d'Abril de 1902.
Alexandre José de Figueiredo.

PAPEL DE JORNAES

31 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Sophia, 58, 60 e 62

30 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

CAFÉ RESTAURANTE
LARGO DA SÉ VELHA
COIMBRA

29 VENDE-SE—ARRENDA-SE—OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Venda de quinta em praça

28 VENDE SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 25 de Maio proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

CAVALLOS

27 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

"INDIANA"

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OFFICIAL DE SAPATEIRO

25 PRECISA-SE d'um que seja bom em obra d'homem. Garante-se trabalho e paga-se bem. Couraça dos Apostolos, 108-110.

ATTENÇÃO

24 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

AOS AGRICULTORES

23 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

21 NOS dias do corrente mez de Maio, abaixo mencionados, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1902-1903, a saber:

No dia 22

Farinha de trigo e milho espoadas; gallinhas (carne limpa); carneiro, presunto, toucinho, lenha de pinheiro em achas, carvão de cepa.

No dia 23

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmellada, azeite d'oliveira.

No dia 25

Leite de vacca e de cabra, feijão frade e rajado, grão de bico, vinho de pasto branco e tinto, vinagre, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassaba, stearina, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas, vidros e vidraça, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de Maio de 1902.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

19 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

MARÇANO

18 PRECISA-SE proximo a ganhar, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança, de Antonio Marques de Seabra.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Festa no Bussaco

16 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico que no dia 8 do corrente mez de Maio — *Quinta feira d'Ascensão* — estabelece carreira de carros para Luso, ida e volta, a 500 réis cada logar, partindo de Coimbra ás 3 horas da manhã e de Luso ás 6 da tarde.

Os bilhetes encontram-se á venda no escriptorio da cocheira, ao Caes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

João Chrisostomo dos Santos
29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

14 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

13 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

10 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de mercearia, boa calligraphia, e se fôr bem apto dá-se ordenado.

Rua da Moeda

FABRICA PROGRESSO

Agradecimento

9 OS abaixo assignados vêem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu sempre chorado filhinho Duarte.

Egualmente agradecem ao *Grupo musical José Mauricio, Grupo Dramatico Recreativo* e *Grupo Dramatico Infantil*, pela maneira tão distincta como se fizeram representar no funeral.

Não poderiam deixar ficar no olvido o nome do ex.mo sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, medico assistente de seu filhinho, pelos esforços que empregou para ver se conseguia salval-o.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivesse havido.

A todos, pois, o protesto da sua eterna gratidão.

Coimbra, 1 de Maio de 1902.
Antonio Augusto Larcher.
Maria Theresa Casimira Larcher.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 963

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DAS
COMPANHIAS HAMBURGUEZAS
PARA O
PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:681 — TERÇA FEIRA 6 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Responsabilidade ministerial

Na época de decadencia parlamentar em que nos encontramos, não é raro ouvir dizer em plena camara a um ministro de estado, que toma a responsabilidade de certo acto, quando é interpellado ácerca d'um facto, revelador de attentado á liberdade, ou de ataque aos direitos politicos d'um ou mais cidadãos.

E assim se responde aos que pediram explicações ou arguiram o procedimento pouco regular do ministro ou dos seus delegados; e o increpado diz isto com tal sobranceria, que os deputados ou pares emudecem e não ousam verberar o que faltou ao cumprimento de seus deveres e tomar-lhe conta pelo facto praticado, ainda quando vae de encontro á boa administração do paiz ou aos interesses do estado.

Não é isto prova de que no parlamento não hajam homens, com sufficiente hombridade e animo, para arrastarem com as demasias e prepotencias d'um ministro, que tão mal comprehende as funcções que exerce por delegação da soberania nacional; mas porque a maioria nomeada pelo governo e eleita pelos cabos de policia e regedores, ás ordens dos galopins eleitoraes da peor especie, cobre, com o seu voto, com descabidas apostrophes aos adversarios e até com discursos irritantes, o incorrecto procedimento do ministro.

Essa ficticia responsabilidade, que em tom altivo e significativo de pouca ou nenhuma consideração para com os cidadãos, é proferida muitas vezes por quem só attende a uma importancia, destituida de solido fundamento, é o ludibrio e o escarneo arremessado pelo governo ao paiz que se considera por ahi completamente desinteressado da causa publica e se suppõe até estar mais aviltado que os romanos, sob o baixo imperio, que só pediam *panem et circenses*, pão e jogos, e com isto se contentavam, deixando-se dominar tyrannica e despoticamente pelos imperantes.

Entre nós a impudencia de alguns dos delegados do governo chegou ao zenith; pois que, conhecendo affastarem-se da lei, dizem alto e bom som, que não têem a menor duvida em praticar actos, porque possam e devam ser processados criminalmente, e dão a razão, dizendo que, muito embora haja motivo para isso, o ministro não dá a necessaria auctorisação, e o processo não póde seguir contra elles.

E infelizmente têem razão. Para o provarem estão ahi bem frisantes, por occasião das eleições, as prisões realisadas sem motivos e outros actos praticados pelas auctoridades administrativas, punidos pelas leis e condemnados pela razão.

Alguns homens, subindo ás culminancias do poder, ficam deslumbrados pela refulgente luz que d'ellas se irradia, e caminham obcecados, não poucas vezes, para a sua perda.

Recorrendo á historia, testemunha incorruptivel e severo juiz da humanidade, e compulsando as suas paginas, lá encontrarão proveitosa licção; — e para isso não é necessario mendigar exemplos na de outros paizes, que egualmente mostraria a verdade do que acabamos de dizer.

Entre outros o degenerado portuguez e traidor Miguel de Vasconcellos, é morto com ignominia: pelas suas crueldades e desatinos é obrigado o usurpador D. Miguel a abandonar a patria, acabando os seus dias no exilio: e Agostinho José Freire, apesar de ter prestado serviços distinctos á causa liberal, é morto, em 1836, á Pampulha, por um guarda nacional, jazendo por muito tempo no local em que cahiu exanime, sendo-lhe collocada por escarneo ao lado do cadaver uma escudella para receber dos viandantes as esmolas para o enterro.

A's vezes o lume está escondido entre as cinzas, mas nem por isso deixa de ser causa de temeroso incendio.

O descontentamento existe em todas as classes: e o aggravamento das contribuições e a pessima administração que temos tido, pódem ser d'um momento para outro causa de damnos irreparaveis.

Leiam, pois, meditem, aprendam e previnam o mal, se pódem.

A tumulisação nacional de Garrett

Ha tempos annunciou a *Provincia* que por occasião da proxima visita de El-Rei ao Porto, se faria naquella cidade uma demonstração em favor da trasladação dos restos mortaes de Garrett para os Jeronymos, pedindo-se a intervenção do augusto monarcha em favor da decisão final d'esse pleito, entre a inercia dos nossos costumes e a cruzada que para tal fim se tem levantado por toda a parte.

Já se disse o mesmo, por occasião da visita de Suas Magestades á Terceira, sem que afinal se levasse por diante o commettimento. Mas dada a noticia pela *Provincia*, adquire certa auctoridade, já porque é de um jornal serio, já porque da sua redacção fazem parte cavalheiros que se têem interessado no movimento garrettiano levantado depois do centenario.

O nosso povo fallou sempre aos seus monarchas a linguagem da verdade, e nessas bases viveu sempre o throno á beira do povo, e o povo á beira do throno, irmanados no engrandecimento da patria. El-Rei é um dos monarchas mais instruidos da actualidade, e tem prezado as sciencias e as letras. A memoria de Garrett, ministro de sua avó, soldado de seu bisavô, tem-lhe merecido sempre deferencia e affecto. No centenario do grande escriptor, Sua Magestade assistiu pessoalmente ás homenagens que lhe foram prestadas; ao Porto vae, agora, sanccionar com a sua presença os festejos em honra de Garrett. A commissão directora d'elles nenhuma occasião terá, mais propria, para chamar as attenções do esclarecido monarcha aos votos que milhares de portuguezes têem manifestado perante o parlamento...

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

Julho, 4. — A expedição que saiu do Porto a 20 do mez passado, desembarcou em Lagos. Mais uma bella occasião perdida de cair sobre Lisboa, dando d'esta sorte um golpe mortal no partido e nos recursos de D. Miguel. Mas D. Pedro não quiz arriscar-se, e para não dar a gloria a ninguem, não quiz consentir na expedição a Lisboa, depois de se ter adoptado esta medida no conselho de guerra. Os ministros, particularmente C. J. Xavier, foram aquelles que levaram D. Pedro a mudar de opinião.

O general Solignac publicou hoje no *Times* o seu voto no ultimo conselho de guerra, accusando D. Pedro e os seus ministros de não approvarem os seus planos; declarando ao mesmo tempo que vae em Paris descrever mais em detalhe as intrigas que foram a causa da sua demissão.

Em minha opinião elle é um charlatão, que vomita em Londres muitas basofias, não tendo feito cousa alguma, que mostrasse capacidade, emquanto commandou o exercito.

Sir John Doyle desafiou o vice-almirante Sartorius, depois que elle deixou o commando da esquadra, dando por motivo o mau tratamento que Sartorius lhe deu, quando o deteve em Vigo. Sartorius respondeu, que tudo quanto fizera fôra em sua capacidade official, que o não sujeitava a responder em particular; porém que apesar d'isso lhe daria satisfação quando se encontrassem. Sir J. Doyle estimulou-se muito do vice-almirante não ir a terra, o que elle não devia fazer depois do que se tinha passado entre elle e o governo, e escreveu a Sartorius que se considerasse *horsecoiped*. Patacoada irlandeza.

Nesta civilisada Inglaterra, ainda no dia 2 d'este mez um homem vendeu publicamente sua mulher em Portman-market.

14. — Hoje chegou aqui a noticia de haver o Napier destruido e tomado no dia 5, na altura do Cabo de S. Vicente, a esquadra de D. Miguel. Ainda que é evidente que a tripulação da náu *João 6.º* e outras se não quizeram bater, ou mal, não é comtudo menos certo que Napier se conduziu com muita capacidade e bravura, decidindo-se a abordar a náu *Rainha*, a saltar nella em quarto logar, etc. Por todos os modos é um feito d'armas brilhante, e a Rainha deve-lhe um grande serviço, porque é a cousa mais importante e arriscada que se tem feito nesta guerra.

Agosto, 4. — O conde de Villa Flôr fez uma bella marcha de Alcacer do Sal para a Piedade, onde encontrou e bateu o Telles Jordão no dia 23 de Julho. Nessa mesma noute o duque de Cadaval tomou medo e evacuou Lisboa. O povo então resolveu-se por si mesmo, e parece que sem para isso o excitasse ninguem conhecido, foi soltar alguns presos, entre elles um official inglez ao nosso serviço que estava prisioneiro, e este á frente do povo soltou os outros presos; e assim no dia 24 poude fazer-se uma especie de acclamação da Rainha.

Neste acto appareceram Luiz Teixeira de Brederod e o cunhado Manoel de Sampaio, e tiveram a capacidade de se lembrarem do immortal Pedro e de se esquecerem da Carta!!!

O povo mandou embarcações para Cacilhas ao conde de Villa Flôr, que passou para Lisboa no dia 24; mas em vez de marchar com toda a população contra o Cadaval, deixou-se ficar ás cortezias em Lisboa, e ha de vir d'aqui grande mal.

15. — D. Pedro entrou em Lisboa a 28 do passado com o seu ministerio e deixou o Saldanha no Porto.

Bourmont levantou o sitio do Porto e parece querer marchar sobre Lisboa.

25. — Bourmont marcha com effeito sobre Lisboa, onde espera ser mais feliz que no Porto, onde o Saldanha o bateu completamente no dia 25 do passado.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Protecção á primeira infancia — Para que nem tudo seja politiquice neste desmanchar de feira constitucional, apresentou ha dias, na camara, o professor e deputado sr. Clemente Pinto, lente da Escóla Medica do Porto e secretario geral da Liga contra a tuberculose d'aquella cidade, uma representação, em que, em harmonia com o voto do congresso da Liga realisado o anno passado em Lisboa, se pede uma lei de salvaguarda para as crianças no primeiro anno de vida.

A representação é assignada pelos presidentes dos diversos nucleos, os drs.: conselheiro Francisco Xavier de Menezes (Beja), Rodrigues Braga, (Bragança), conselheiro Costa Alemão (Coimbra), Lopo de Carvalho (Guarda), conselheiro Silva Amado (Lisboa), Alves de Sousa (Portalegre), professor Corrêa de Pinho (Porto) e Azevedo Meira, (Vianna do Castello).

A representação está excellentemente elaborada.

Mas, como se trata de uma cousa util e necessaria, claro é que a representação deu baixa ao cesto dos papeis.

No primeiro anno da vida ninguem é eleitor nem influente eleitoral!...

Ha lá tempo para tratar de ninharias d'estas!

Os nossos deficits de gerencia — Não deixa de ser interessante apreciar qual tem sido a importancia dos *deficits* de gerencia accusados pelos relatorios de fazenda dos ultimos annos.

Vejam esta belleza:

1893-94	356	contos
1894-95	5:108	»
1895-96	1:367	»
1896-97	8:483	»
1897-98	8:474	»
1898-99	4:515	»
1899-900	8:312	»
Total...	36:615	

Média annual: — 5:230 contos.

Isto já não é o «jardim da Europa á beira mar plantado»; é o jardim do *deficit*, tratado com todo o carinho!

E os jardineiros abundam, que é um louvar ao Senhor!...

Balanço animador — Não póde deixar de ser assim considerado o que se deduz do ultimo relatorio de fazenda, com relação ao capital existente da divida consolidada interna:

1891	264:450	contos
1901	468:118	»
Augmento .	203:668	contos

Assim, nos ultimos dez annos, quasi dobrou o capital; pediram-se ao paiz 203:668 contos em incripções!

Divida fluctuante em 1901:

Interna	50.246	contos
Externa	8.135	»
Total...	58:381	contos.

Não se póde realmente imaginar balanço mais animador!

Tudo corre pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis!

A ordem é rica, embora os frades continuem sendo cada vez mais.

Mais para menos — Cá vão mais umas cifras para não deixar perder o costume:

Até 26 de Abril a praça de Lisboa exportou este anno *menos* 692 contos de réis de mercadorias e a reexportação colonial tambem foi de *menos* de 641 contos de réis do que em egual periodo do anno passado.

A receita da alfandega de Lisboa rendeu egualmente *menos réis 762:231$143.*

De Janeiro a Abril ultimo as receitas aduaneiras de Lisboa renderam menos 796:900$963 réis do que no mesmo espaço de tempo do anno passado.

A receita da alfandega do Porto rendeu em Abril tambem *menos* 85:018$012 réis do que em egual mez de 1901.

São alguns menos a mais, para *animar* as artes e as industrias, como é obvio!

E não ha de a coisa ficar por aqui, infelizmente.

Risonha prespectiva, não lhes parece?...

O famoso convenio — Afinal, conforme é sabido, apoz curta discussão, lá foi votado, de afogadilho, na camara dos deputados, o famoso convenio com os credores externos, sem que o paiz ficasse sabendo d'onde é que hão de vir os recursos para fazer face ao augmento dos encargos da divida externa, como o exigiram alguns deputados da opposição que tomaram parte nos debates.

Apenas o *leader* da maioria declarou que o governo se havia habilitado com um *stock* de titulos da divida externa, que esperava valorisar logo que as circumstancias o permittam.

Pois sim! conta-lh'as gordas!

E esperem-lhe pela volta, se querem ver o que é bom e bonito.

A mensagem ao rei — Já não é entregue como é sabido, a projectada mensagem dos officiaes de terra e mar, ao chefe do Estado. Soube-se porém, que esse documento era redigido em termos respeitosos, mas cathegoricos, inspirando-se na necessidade de uma boa administração publica, condemnando-se o estado decadente a que os partidos da rotação constitucional deixaram chegar o paiz.

Esse documento encarava com grande elevação a situação financeira em que o paiz se encontra pondo em evidencia os inconvenientes

dos abusos dos emprestimos externos que nos arrastaram á ruina, as perniciosas consequencias do contracto dos tabacos, que nos preparou uma situação desesperada, combatendo-se toda a ideia de qualquer renovação d'esse monopolio.

A mensagem, que não chegou a ser entregue, por constar que o rei não desejava recebel-a, era um appello para que a administração publica se molde nos principios de uma nova orientação dentro da constituição do paiz que deve ser cumprida sem mystificações.

Tinha já 170 assignaturas de officiaes de terra e mar, contando-se nesse numero 54 officiaes de patentes superiores. O rei conhece já a essencia da representação.

A trasladação de Garrett — Parece emfim, estar em bom caminho de ser decretada. Na sessão da camara alta, do dia 2 do corrente, o illustre filho de Coimbra, sr. conde de Valenças proferiu um largo discurso sobre o auctor das *Viagens na minha terra*, a proposito d'uma representação da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, pedindo a trasladação dos restos do grande escriptor para os Jeronymos. O sr. conde de Valenças aproveitou o ensejo para pedir que seja considerado dia de grande gala o dia da trasladação.

O sr. presidente do conselho declarou que o governo tomava na devida consideração a representação mandada para a mesa e que quanto á moção apresentada, ella estava no animo de todo o governo e de toda a camara e por isso a appoiava sinceramente e muito mais pelos termos em que estava redigida a representação que a acompanhara.

Concurso artistico — Ao concurso aberto pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, para o desenho do diploma que ha de ser distribuido a todos os seus socios, concorreram sete candidatos que já fizeram entrega dos respectivos desenhos; alguns dos quaes nos dizem ser primorosos na ideia e na fórma. Os desenhos entregues e que em breve vão ser expostos ao publico, têem os seguintes lemmas: *Tripeiro; Qui bene se ipsum cognoscit* etc.: *Honra á patria; Frei Luiz de Sousa; Vampiro; D. Branca* e *Perche la vita é breve.*

Haviam-se inscripto mais cinco concorrentes, mas não entregaram as suas provas dentro do praso marcado, que era o de 30 do mez findo, até ás 5 horas da tarde.

A filha do bibliographo Innocencio — Todos os jornaes do paiz, com raras excepções, se têem referido ás precarias circumstancias em que está vivendo a filha de Francisco Innocencio da Silva, pois que as pessoas que a soccorriam deixaram de o fazer logo que foi proposta em côrtes uma modesta pensão de réis 15$000 mensaes. Encerrou-se ha dias a camara dos deputados, e, com a pressa de se approvarem uns projectos de leis que por lá havia, não se votou aquella diminuta pensão.

E afinal, nem o thesouro publico ficava muito aggravado com aquelle novo encargo, nem a discussão da proposta havia de ser muito longa.

O facto é que a pensão em si era de somenos importancia para os interesses politicos, e a desgraçada senhora não é filha nem viuva de qualquer magnate, para quem houvesse necessidade de estipular uma pensãosita de 1 conto e tal...

Se a filha de Innocencio vivia na miseria antes de ser apresentada a malfadada proposta, fica agora em peor situação e desilludida ou resignada a esperar pelo anno que vem para matar a fome. E em peior situação, porque perdeu varios donativos que lhe faziam e que o annuncio da pensão lhe tirou.

Triste cousa! Ah que se Innocencio se lembra de ter ido á Africa no seu tempo!...

A festa do trabalho — Amanheceu formosissimo, céu sem nuvens, pleno de sol, com atmosphera temperada, o dia primeiro do mez, consagrado á festa do trabalho, que se realisou com toda a ordem e socego. O costumado cortejo operario principiou a desfilar da Avenida, perto da 1 hora da tarde, com destino ao cemiterio occidental (Prazeres), onde se encontra o mausoleu do grande propagandista José Fontana.

Não ia revestido da imponencia dos annos anteriores, mas viam-se comtudo alguns carros vistosamente enfeitados.

Durante o dia foram muitos operarios depôr, no tumulo de José Fontana, ramos e *bouquets* de flores naturaes. A concorrencia de curiosos que visitaram o tumulo foi tambem numerosa.

Os academicos e a policia — Em attenção aos lamentaveis factos passados em Coimbra, que iam enlutando uma familia distincta e que tanto impressionaram a cidade, abstenho-me de alludir ao que se tem passado em Lisboa, entre os academicos e a policia, a proposito do mesmo ponderoso assumpto que motivou os successos d'ahi.

Mesmo porque a minha fraca opinião não agradaria nem a gregos nem a troyanos, e, sobretudo neste momento, eu entendo não dever metter-me onde não sou chamado.

E ponto.

Um auto de fé — Em 4 de Maio de 1625, celebra-se em Coimbra um auto de fé, sendo prégador o jesuita Manuel Fagundes.

Lisboa, 4 de Maio de 1902.

Sá Villela.

Os pobres do "Conimbricense"

Dum nosso amigo e patricio recebemos a quantia de 1$000 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*, que distribuimos pela forma seguinte:

Virgilio Augusto Damas, muito pobre e com 7 filhos, na rua da Moeda—250.

Joanna Rapeira, muito pobre em Mont'Arroyo—250.

Maria Emilia Coutinho, viuva e muito pobre, na rua de João Cabreira—250.

Jacintho Martins, muito pobre, no edificio do Carmo—250.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso amigo o seu louvavel acto de caridade.

Conflicto academico-policial

A'cerca das ultimas occorrencias que se deram entre a academia e a policia, cujos funestos resultados são já bem conhecidos de todo o paiz, pede-nos o sr. dr. Pedro Augusto Ferrão, commissario de policia civil d'esta cidade, a publicação da carta que segue.

Convem notar, entretanto e isto para evitar qualquer mal entendido, que a inserção no nosso jornal d'esta carta, em nada altera a nossa opinião sobre o conflicto, firmado em numeros anteriores do *Conimbricense*.

AO PAIZ

Neste momento solemne de liquidação de responsabilidades perante os acontecimentos de Coimbra, é indispensavel que eu falle e que eu provoque uma justificação na opinião publica. Ficarão os commentarios para quem quizer por sua conta investigar ou apreciar, e apenas me limitarei a relatar os factos, taes quaes elles se deram.

Teve logar uma reunião de academicos na sala da Associação Academica, antes do apedrejamento contra o *Sud express*. Fallou d'essa reunião um jornal d'esta cidade, de fórma que deu a conhecer disposições, verdadeiramente revolucionarias, combatendo o convenio.

Constou-me que se preparava uma manifestação contra o sr. conselheiro Carrilho, na estação velha d'esta cidade. Informei o meu governador civil, sr. conselheiro Pereira da Costa. Perguntou-me s. ex.ª qual era o meu plano para evitar a manifestação, e respondi o seguinte: a policia é em muito pequeno numero; não temos cavallaria; a passagem do comboio é de noute; e assim o que se póde fazer é evitar que á estação vá seja quem fôr, que não tenha que seguir viagem, pois assim não se fará a manifestação e não teremos o desgosto de intervenção policial, que póde dar consequencias sérias. Respondeu-me s. ex.ª, que estava plenamente d'accordo. Assim se fez e protegi a estação com o pequeno numero de guardas de que dispunha, não havendo alli a menor occorrencia.

Depois da passagem do comboio e já na cidade, disseram-me que se tinha ouvido vozeria quando o comboio passou a ponte sobre o Mondego — e procurei informar-me se d'esse ponto recolheram grupos á cidade; porém ninguem o affirmou.

Não se notou o menor movimento na cidade, e é certo que eu estive na rua de Ferreira Borges até ás 10 ½ da noute. A esta hora, pouco mais, pouco menos, fui chamado por ordem do meu governador civil, e indo fallar-lhe, ouvi lêr o telegramma expedido d'Alfarellos, dando noticia do apedrejamento na Bemcanta.

No dia seguinte, logo de manhã, fui com os dois chefes e dois cabos para Santa Clara, Almegue e Bemcanta, onde colhi certos dados, e passei a levantar os autos de investigação — que fui enviando ao digno agente do ministerio publico—e isto com a devida reserva. Não fiz prisões:—1.º porque numa occorrencia dada de noute, e noute escura, precedendo convites disfarçados, e na qual os seus auctores estavam todos de caras cobertas, era difficil e espinhosa a investigação;—2.º porque em presença d'essa difficuldade as prisões, que seriam feitas por palpite, exasperariam as classes sociaes de Coimbra, academia, commercio e artistas, e daria logar fatalmente a um levantamento;—3.º porque a este levantamento serio não podia eu responder com 40 ou 50 guardas. Ponderei isto, que não tinha contestação.

O ex.mo governador civil, em conferencia comigo, compulsando os estatutos da Associação Academica, e com os artigos do jornal a *Resistencia* á vista, concluiu que na sala da Associação Academica não podiam ter logar taes reuniões.

Escrevi eu, a pedido do mesmo senhor, ao presidente da direcção da Associação, e este teve a amabilidade de me procurar e de ir em seguida fallar ao ex.mo governador civil. Foi s. ex.ª a Lisboa e na sua ausencia disse-me o mesmo presidente, que lhe era pedida a casa para uma reunião naquelle dia por alguem, e queria communical-o ao sr. governador civil. Respondi que não tinha instrucções e que nisso não me mettia, e assim fiz; mas a reunião não teve logar, creio que por falta de numero, sendo fechada a porta. Veiu o ex.mo governador civil a quem dei parte do encontro com o mesmo presidente, e s. ex.ª disse-me: é conveniente habilitar o presidente da direcção da Associação Academica, a responder a quem peça a casa para reuniões, fóra do preceituado nos estatutos; e assim intime-o. Escrevi ao mesmo, que novamente me procurou, e a quem intimei nos precisos termos das instrucções recebidas e em harmonia com os estatutos. Recebi uma carta do mesmo sr. presidente, pedindo para eu lhe dizer se se mantinha a prohibição, e eu enviei-lhe a contra fé da notificação, e fui fallar-lhe a sua casa, onde s. ex.ª estava de cama, e fiz-lhe sentir da parte do ex.mo governador civil, que a notificação representava apenas a ideia de o habilitar a não ceder a casa, fóra das indicações dos estatutos.

Appareceu um convite para uma reunião nos seguintes termos: *Para protestar contra as prepotencias da auctoridade.* Informei o ex.mo governador civil, que me disse: — Não consinta a reunião e intime neste sentido. A' hora indicada fui sósinho á casa da Associação e ahi muito cortezmente annunciei a que ia, não me mettendo em discussões; depois de os convencer á obediencia, mandei chamar por um agente que nas proximidades andava de serviço, o chefe Motta, secretario do commissariado. Declarei nessa occasião que se queriam reunir-se, se dirigissem ao ex.mo sr. governador civil, dando participação nos termos da lei como sempre se fizera. Fez-se a notificação e sahimos, vindo comigo a direcção ao commissariado para legalisar a contrafé.

No dia seguinte realisou-se uma numerosa reunião de academicos na sala da Associação, e eu fui informar o ex.mo governador civil de que se achavam assim reunidos, sendo certo que a porta se abria e fechava sempre que entrava algum academico. Disse eu a s. ex.ª que me parecia que nos não deviamos oppôr em taes condições, e assim se fez. Sahiram da reunião sem provocarem a intervenção da auctoridade policial.

Constou no dia seguinte que os academicos se reuniriam fosse onde fosse, e convidavam para uma marcha com lanternas para a noute de 28 do corrente, conforme haviam deliberado na vespera, na reunião na sala da Associação Academica, mesmo com resistencia á auctoridade.

Recebi ordem do ex.mo governador civil em taes circumstancias, para evitar qualquer reunião e a tal marcha. Para isto requisitei prevenção nos quarteis e ordenei prevenção do corpo de policia. O convite era para a alameda Camões, mas não o fizeram alli e foram para o largo Marquez de Pombal. Para ahi me dirigi em companhia do chefe de esquadra Motta, ficando a policia na esquadra. Ia eu desarmado e apenas de guarda-sol na mão esquerda. Chegado á esquina do largo do Marquez de Pombal e avistado que fui, logo ouvi vozeria que bem indicava má disposição. Disse ao chefe que me acompanhava, vá á esquadra e mande vir a força de policia para esta esquina; e segui sósinho. Dirigi-me cortezmente á mesa do comicio e fiz-lhe saber que por ordem superior alli estava para impedir a realisação do comicio, o que foi escutado pouco respeitosamente, sendo logo atiradas bastantes pedradas contra mim, atingindo-me duas, uma na mão direita e outra num hombro.

Nessa occasião vi eu logo môcas no ar, descarregando pancadas violentissimas sobre a cabeça do agente de policia que estava agarrado a um estudante, e que era protegido pelo chefe de esquadra n.º 1, que desembainhando a espada deu duas cutilladas, fazendo desapparecer as môcas. Prendi nessa occasião o estudante que era accusado de haver tentado aggredir-me com uma grande pedra.

Continuou o chuveiro de pedradas, o que obrigou o pessoal que estava á entrada do largo Marquez de Pombal a vir de sabres em punho, descarregando sobre os grupos apedrejadores. Eu accudi logo e fiz parar o ataque da policia, vindo para o largo da Feira. Alli veiu o apedrejamento de dentro de um café, o que obrigou os guardas a correr naquella direcção. Eu corri e tomando-lhes a frente já dentro do café, fiz sahir a policia, que ordenei se formasse no largo. Fiz duas prisões na Feira, de dois estudantes, que incitavam á continuação do desassocego e que me desobedeceram. Mandei recolher a policia á esquadra, ficando alli apenas uma patrulha, e eu fiquei desacompanhado a passear no largo.

Deram os academicos o grito de convite para irem para a baixa. Avisei-os de que a cavallaria estava no bairro baixo com ordem de carregar. Isto levou-os a nova resolução, dizendo—para a Universidade. Mandei avisar para alli, e é certo que o sr. guarda-mór fechou a porta ferrea. Segui para as proximidades da Universidade, onde *sósinho*, ora aconselhava, ora intimava a dispersão.

Vendo porém que a reacção era grande e não querendo empregar a policia na dispersão, mandei vir a força de cavallaria para defronte da porta ferrea, pela rua de Entre Collegios, e logo que chegou entreguei um officio ao commandante, no qual requisitava que não consentisse grupos, e não dispersando empregasse a força do seu commando, sob minha responsabilidade.

A força esteve parada por muito tempo, sendo victoriada com vivas ao exercito, e soltando-se ao mesmo tempo morras ao commissario de policia. Segui sósinho por entre academicos, parando aqui e alli, e muito serenamente, admirando o espectaculo que era variado. A força de cavallaria dispoz-se a fazer a sua marcha pela rua do Infante D. Augusto para os lados do edificio do governo civil, por entre alas de academicos, que continuavam a soltar os vivas ao exercito e morras ao commissario.

Quando a força chegou proximo d'onde eu estava, pedi ao sr. commandante para fazer alto defronte do quartel general para fallarmos. Respondeu-me que já vinha para esse mesmo fim.

Procurei a força e não a encontrei e nem sei ainda onde estacionou. Veiu o sr. commandante da mesma, apeado, até ao meio da rua do Infante D. Augusto, onde eu estava, e logo que chegou junto de mim fui rodeado de academicos que ouviram o recado que o mesmo official me queria dar e deu, e foi como segue:—«Comprometti-me com a academia a vir pedir a v. a soltura dos tres estudantes presos.» Respondi que não resolvia nada, attentas as circumstancias anormaes em que nos encontravamos, mas que annuia da melhor vontade ao que o ex.mo governador civil resolvesse nesse sentido.

Instado ainda por vezes, não cedi. Continuaram os vivas e os morras e os ajuntamentos, sem a menor repressão.

Recolhi ao governo civil. Encontrei ahi em conferencia o ex.mo sr. reitor da Universidade com o ex.mo sr. governador civil. — O ex.mo sr. reitor declarava que havia sido procurado por uma commissão academica, que pedia fossem postos em liberdade os tres estudantes presos, compromettendo-se a que tudo terminava immediatamente. Em seguida dei conta ao ex.mo sr. governador civil dos motivos que obrigaram ás prisões, e disse que o primeiro fôra por querer attingir com uma grande pedra a minha cabeça, e os outros por incitadores á continuação da desordem e por desobediencia. O ex.mo sr. reitor disse então: — retiro o meu pedido a v. ex.ª. —E o sr. governador civil foi da opinião que manifestei, de se manterem as prisões.

Fui para o theatro, pois dava-se alli espectaculo, onde tudo correu sereno. Quando estava na ante-camara do camarote da auctoridade, com alguns cavalheiros, recebi uma carta do ex.mo sr. governador civil, em que me dizia que o ex.mo sr. reitor novamente pedia a soltura dos presos, pois que a academia desistia dos disturbios, e que respondesse eu se concordava ou não, pois não concordando se manteriam as prisões. Respondi na mesma carta o seguinte: — plenamente de accordo com os desejos de s. ex.ª o sr. reitor e com os de v. ex.ª — pois não podia assumir a responsabilidade da negativa.

A saida do theatro fez-se em ordem, e tudo levava a crer que a academia se conservaria respeitosamente, perante o seu compromisso e o favor obtido pelo sr. reitor da Universidade.

Qual foi porém o espanto de todos quando no dia seguinte 29, já se não davam só morras ao commissario, mas tambem morras ao mesmo sr. reitor, e se levavam para casa de cada estudante, ás cestas, as pedras até das calçadas, para preparar a desordem com todas as suas negras côres.

Veiu o apedrejamento contra o commissario e os guardas, vertiginosamente—attingindo aqui e alli quem passava pelas ruas transversaes. Passou a estabelecer-se o serviço de patrulhas de cavallaria a meu pedido, e este era feito por entre alas de estudantes e já algum povo, que continuava a acclamar a força de cavallaria e a dar morras ao commissario e ao reitor. Veiu uma força de infanteria para o edificio do governo civil e pejada a rua do Infante D. Augusto de estudantes e povo, e continuando a ser feito o mesmo serviço de patrulhas de cavallaria, ninguem sahia da mesma rua, sendo feito um serviço puramente de revista ás forças revolucionadas.

O corpo de policia estava no corredor do commissariado, e vendo o desrespeito das massas perante tudo, disse ao pessoal — a policia vae sahir toda e pela ultima vez para desalojar a multidão, e se eu ordenar fogo com os rewolveres, fal-o-hão para o ar, e o guarda que fizer o contrario será expulso e processado.

Cheguei á porta do governo civil e dei ordem para sair a policia, e immediatamente tudo fugiu da rua do Infante D. Augusto, indo parte da academia para as janellas e os restantes para o pateo da Universidade, onde se esconderam, ficando a dita rua sem ninguem. Começou então o apedrejamento das janellas com calhau das calçadas, que foi apanhado aqui ou acolá, e arrancado das mesmas calçadas com alavanca ou outro qualquer instrumento.

A rua do Borralho salientava-se no apedrejamento, vindo os calhaus ter á rua dos Loyos, alcançando quem alli apparecia. Então deixando eu duas forças de policia na rua do Infante D. Augusto, para manter a dispersão, ordenei a um grupo de guardas que me seguisse, e entrando na rua do Borralho, debaixo d'uma chuva de calhaus, que não me attingiram, pela serenidade que sustentei, livrando-me das pedras com bastante felicidade, ordenei aos guardas que fizessem uso dos rewolvers, e assim se fez, cessando o apedrejamento por completo, desapparecendo das janellas e das ruas os apedrejadores, e conservando me eu e os guardas por alguns minutos no meio da rua do Borralho. Retirei, e logo que a força de policia chegava á rua do Infante D. Augusto e voltava, continuou o apedrejamento.

Depois d'esta *experiencia*, com um resultado eloquente, se se me dá carta branca eu investiria a valer sobre as posições *de ataque* dos apedrejadores, prendel-os-ia até encher as esquadras, e o apedrejamento cessaria e nunca mais voltaria a dar-se. Ficou portanto o serviço da manutenção da ordem a cargo da força militar, mas a desordem cada vez a maior.

Com ordem do sr. governador civil passou a ser feito depois o serviço de patrulhas sobre os passeios, o que fez inquietar e indispôr os animos, e ainda mais quando o commandante da força de cavallaria mandou desembainhar espadas, dando-se então um morra á tropa.

Seriam 5 horas da tarde passou a ser feito o serviço por forças de cavallaria 7, que rendeu a primeira, indo esta para as proximidades da porta ferrea, onde foi recebida com vivas pela academia. O seu commandante porém, parece que mandou carregar armas quando se viu cercado da multidão, e a esta voz soltaram-se immediatamente alguns morras a cavallaria 7. O serviço de patrulhas, feito por esta força, começou logo a ser mal recebido pela população.

Seriam 6 horas da tarde; sentindo vozeria de mulheres á entrada da rua do Borralho, e vendo que sobre a patrulha de cavallaria, composta de quatro praças, que se achava nesse local, estavam sendo arremessadas varias pedras, acerquei-me então, e reconhecendo que o apedrejamento continuava com mais vigor á minha approximação, fiz signal para o governo civil, d'onde sahiram immediatamente os poucos guardas que alli se encontravam.

Segui sósinho pela rua do Borralho e quando me encontrava precisamente entre a rua de S. Pedro e rua do Guedes, senti do lado da travessa de S. Pedro, a detonação de um tiro de rewolver, dado evidentemente d'uma janella, o que me obrigou a adiantar, com o fim de verificar d'onde o tiro partira.

Chegando ao local foi-me certificado por testemunha presencial que não fôra só um tiro, mas sim quatro que dispararam, antes de se approximarem os guardas.

Immediatamente fiz parar o tiroteio, mandando recolher os guardas ao commissariado, e alli os reprehendi severamente, por haverem feito uso dos rewolvers sem minha auctorisação, e ordenei ao chefe Motta que tirasse os rewolvers a todo o pessoal, e tomasse nota das cargas que faltavam a cada guarda.

Vindo novamente para a rua, notei que um estudante era levado em braços para o hospital, e acercando-me do grupo que o acompanhava, vi o academico ferido, o qual me disse: — *levei um tiro.*

Voltei immediatamente ao commissariado e indaguei quaes os guardas que estiveram nas ruas do Guedes e dos Anjos e ahi deram fogo, procurando inteirar-me de como os factos se haviam passado. Do que ouvi, apenas apurei quaes foram esses guardas, mas não cheguei a formar juizo seguro ácerca dos factos succedidos.

Então officiei immediatamente ao ministerio publico, para se proceder a exame directo, e principiei a inquirir testemunhas, afim de averiguar a quem cabia a responsabilidade do tiro dado no academico Vasco Quevedo Pessanha.

O caso do tiro que se attribue ao cabo n.º 3, acha-se entregue por mim ao poder judicial, estando o mesmo cabo fóra do serviço da policia.

Termino dizendo ao paiz que fui prudente e energico, e sobre isto que fallem os illustres academicos, que estou certo serão os primeiros a confessal-o.

A academia devia proceder para comigo d'outra fórma, pois fui para com ella mais um irmão do que uma auctoridade, e apezar d'isso sae d'ella um grupo que procurou matar-me, attingindo-me com as pedras das calçadas e com os seus tiros.

Tenho porém a consolação de dizer ao paiz que não voltei as costas e que me mostrei disposto a resistir serenamente até morrer, sendo simultaneamente cauteloso para que não corresse sangue, como é facilimo de demonstrar mesmo com os proprios academicos.

Tudo o que se tem dito e possa vir a dizer contra o que affirmo é completamente falso.

Coimbra, 5 de Maio de 1902.

Pedro Augusto Ferrão.

NOTICIARIO

Lyceu de Coimbra — No sabbado, já depois de estar a imprimir-se o *Conimbricense*, e que tivemos noticia de que fôra affixado no Lyceu d'esta cidade um edital, declarando encerrados os trabalhos escolares até nova ordem.

Em virtude do requerimento do sr. dr. Araujo e Gama, digno reitor do Lyceu de Coimbra, a direcção geral de instrucção publica, mandou proceder a uma syndicancia relativamente aos acontecimentos que determinaram a suspensão d'aulas n'aquelle estabelecimento. Para o desempenho d'esta commissão de serviço, chegaram hontem o sr. conselheiro Perestrello Corte Real, chefe de repartição, e o 1.º official sr. Alexandre de Castilho. Os paes d'alguns alumnos vão depôr sobre as occorrencias.

União Artistica — No ultimo domingo, na sessão solemne d'esta sociedade de soccorros mutuos, o illustre cathedratico, sr. conselheiro Bernardino Machado, presidindo, referiu-se aos ultimos acontecimentos, reprovando tanto os excessos commettidos em nome da liberdade, dos que aggrediram o comboio em que vinha o negociador do convenio, como os que foram praticados em nome da auctoridade, com violação do direito de reunião e da liberdade do pensamento, e que, declarou o orador, «fizeram duas victimas, não uma só como se tem dito, o estudante ferido, e tambem o desgraçado policia que, no desvairado encarniçamento do conflicto, desfechou sobre elle, em risco de lançar na miseria a mulher e os filhos de que era unico amparo».

A trasladação de Garrett — Deu entrada na camara dos deputados, em sessão do dia 22 de Março passado, uma nova representação dos portuguezes residentes em Manáus (Brazil), pedindo a trasladação dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos de Santa Maria de Belem. Foi apresentante d'esse documento, honrador para o sentimento patriotico dos que, longe da patria, recordam os grandes genios, que apontam á consideração do mundo, o sr. visconde da Torre, director geral do ministerio da justiça.

Como se vê não tem afroixado o movimento de justiça, que requer para Garrett o logar que lhe é devido.

Foi iniciador d'esta nova representação o distincto poeta Abilio Maya, moço muito considerado no norte do reino pelos seus talentos e pelo seu caracter.

Novo parocho — No ultimo sabbado recebeu a instituição canoica, o rev.º Francisco dos Santos Pimenta, novo prior da importante freguezia de Montemór-o-Velho.

Bazar — Reuniu-se hontem a commissão dos socios da Associação dos Artistas, que promove um bazar a favor do cofre da mesma Associação, que deveria realisar-se no proximo dia 8, deliberando transferi-lo para os dias 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho.

Já foram recebidas as prendas offerecidas por suas magestades, o sr. D. Carlos e as sr.as D. Amelia e D. Maria Pia, que são dum grande merecimento e valor.

Estudantes de pharmacia — Consta que nem todos os estudantes que frequentam o curso de pharmacia desta cidade, adheriram a deixar de frequentar as aulas, como se disse, em quanto estivesse fechada a Universidade.

Atheneu Commercial — E' no proximo domingo que deve realisar-se a sessão solemne commemorativa do 6.º anniversario da fundação do Atheneu Commercial de Coimbra.

Reunião — Reuniram-se hontem os principaes commerciantes do bairro alto, por causa dos graves prejuizos que está causando á sua classe o encerramento da Universidade. Parece que resolveram procurar a auctoridade superior do districto, e expôr-lhe a situação em que se encontra o commercio d'esta cidade e designadamente o do bairro onde reside principalmente a academia, e pedir-lhe a sua intervenção, para que Coimbra volte, com a abertura da Universidade, ao seu estado normal.

Urbino de Freitas — Suicidou-se hontem em Lisboa um filho do dr. Urbino de Freitas.

Inquirição — Principiou no tribunal judicial a inquirição de testemunhas ácerca do tiro dado no academico sr. Vasco Quevedo Pessanha.

Fallecimento — Falleceu hontem a sr.ª D. Franklina de Moura e Sá Feitor, esposa do sr. Victor e Sá d'Oliveira Feitor, considerado pharmaceutico. A extincta era irmã dos srs. Antonio de Moura e Sá e Alberto de Moura e Sá, aos quaes enviamos a expressão da nossa condolencia.

Castigos — O cabo n.º 3 da policia civil, indigitado pela opinião publica, como auctor dos ferimentos no academico sr. Vasco Quevedo Pessanha, levou baixa de posto por motivo disciplinar, que se relaciona com o caso do tiro, qual foi o de se affastar do local onde estava o sr. commissario de policia, para outras ruas.

Tambem foi castigado o guarda n.º 60, sendo mandado fazer serviço fora de Coimbra.

Transcripção — O nosso estimavel collega *O Ultramar*, de Margão, dignou-se transcrever o nosso artigo — *Corrupção*, fineza que muito lhe agradecemos.

Festa em Condeixa — Uma commissão composta dos srs. conselheiro Quaresma, Manuel Ramalho e dr. João Antunes, procuraram o sr. bispo conde, afim de o convidarem para assistir a uma solemne festividade que se projecta realisar no dia 1 de junho na villa de Condeixa. O illustre prelado agradeceu muito reconhecido e prometteu assistir á festividade, dando o chrisma.

Apedrejamento do Sud-express — Foi ha dias enviada para Lisboa a deprecada para se fazer exame directo nas carruagens do *sud-express*, cujas vidraças de crystal foram partidas com pedradas, no passo do nivel da Bemcanta.

Estamos bem arranjados — A carne de vacca está por um preço tal que já não póde ser comprada pela classe pobre sem penoso sacrificio; peixe não ha e quando apparece é só para os ricos; bacalhau é mau e muito caro; as batatas estão a 40 réis o kilo; os padeiros, com pequenas excepções, não querem vender o pão a peso; o vinho, em geral, tem metade agua, e o que dizem ser puro tem baga de sabugueiro, que se não faz mal, tambem não faz bem; a carne de porco nova custa 320 réis o kilo; o carneiro a 200 réis; o presunto a 500 réis; o azeite está a 240 réis o litro; a lenha e o carvão estão carissimos.

E agora com a Universidade fechada, avalie-se em que circumstancias vae ficar o pequeno commercio, a classe artistica e toda essa gente que mais ou menos directamente vive da academia!

Estrada macadamisada entre os concelhos de Coimbra e Penacova — Está quasi concluida esta importante estrada, faltando apenas a construcção de 3 kilometros, no sitio de Penedos Negros, do Monte Redondo, á Ribeira de Botão. Consta-nos que a camara de Penacova, se empenha pela sua conclusão, que, em parte, tambem depende da camara de Coimbra.

Desordem e ferimentos — No domingo, ás 9 horas da noite, houve uma desordem em Castello Viegas, de que resultou receber algumas navalhadas nas costas e mão direita, o proprietario e lavrador Urbano da Cunha Moraes, vibradas por Joaquim Fernandes, do Espinhal, vadio dado a turbulencias, e que poude evadir-se.

Apprehensão — O pessoal da fiscalisação dos impostos apprehendeu em Coimbra 6:688 litros de azeite, por descaminho de direitos no valor de 1:335$000 réis.

Levantou o auto o sr. José de Mello, chefe dos fiscaes. A respectiva multa já foi paga pelo infractor.

Adega regional de entre o Douro e Liz — Deve ser assignada hoje a escriptura de responsabilidades d'este excellente instituto, com séde em Coimbra, conferida pelo governo a uma sociedade, constituida por varios socios do Syndicato Agricola de Coimbra.

Curiosidade historica — Entrando D. Miguel no dia 26 de Abril de 1832 no quartel dos voluntarios realistas de Lamego, provou o rancho que estava destinado para os mesmos voluntarios.

Este facto causou enthusiasmo nos partidarios de D. Miguel; e para o commemorarem, trataram de conservar a colher de pau com que elle havia provado o rancho.

Essa colher veiu para o convento de Santa Cruz, sendo guardada pelos conegos regrantes no sanctuario do convento.

Depois de bem aperfeiçoada, foi a colher toda marchetada de estrellas de ouro e collocada dentro de um pequeno cofre, forrado por dentro de setim branco, e por fóra de marroquim.

Na parte externa estava insculpido em ouro o seguinte:

Dia 26 de Abril de 1832

(Armas reaes)

V. D. M. 1.º

Este cofre o penhor encerra
Brasão de eterna memoria,
Que tocou de Miguel os labios,
Rei que aos Lusos dá gloria.

Em 1836 conservava esta celebre colher um individuo d'esta cidade, sendo possivel que ainda hoje esteja em poder de algum membro da sua familia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FINALMENTE OH! LEITORES!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venereo e syphilitico. Para detalhes leia-se a 4.ª pagina. *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

36 TERA logar no dia 11 do corrente a tarefa de carpinteiro para construcção d'uma casa na Carapinheira. Planta e encargos acham-se patentes na pharmacia Araujo, da mesma freguezia, onde pódem ser examinados. Para concorrerem á praça têem de depositar 10$000 réis, que serão levantados por quem não fizer a adjudicação.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

35 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

ALFAIATE

34 PRECISA-SE d'um bom official, garantindo-se trabalho permanente. Dirigir carta a Francisco Rodrigues Lopes, rua de D. Fernando, Leiria.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE o 1.º e 2.º andar e aguas furtadas da casa do Pateo da Inquisição n.º 6.

Trata-se na Praça do Commercio n.os 1 a 5.

MARÇANO

31 PRECISA-SE proximo a ganhar, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança, de Antonio Marques de Seabra.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na Estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de larangeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, ou ao ex.mo sr. dr. Vieira, em Coimbra.

Coimbra, 26 d'Abril de 1902.

Alexandre José de Figueiredo.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

29 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

O Conimbricense de 6 de Maio de 1902

Festa no Bussaco

26 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico que no dia 8 do corrente mez de Maio — *Quinta feira d'Ascensão* — estabelece carreira de carros para Luso, ida e volta, a 500 réis cada logar, partindo de Coimbra ás 3 horas da manhã e de Luso ás 6 da tarde.

Os bilhetes encontram-se á venda no escriptorio da cocheira, ao Caes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

24 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



E em todas as boas Pharmacias.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

21 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Venda de quinta em praça

20 VENDE SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

18 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ATTENÇÃO

16 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PENHORES

14 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, pede toda a attenção para a segunda condição exarada no verso de suas apolices para não haver logar a reclamações.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

13 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

AOS AGRICULTORES

12 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Sophia, 58, 60 e 62

10 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

PAPEL DE JORNAES

9 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

FREIRE-GRAVADOR

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmalladas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 949

MILAGROSOS CONFEITOS



ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA

Para se fazer chocolate rapidamente.

250 grammas

Modo de preparar

Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280

PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

4 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:682 — SABBADO 10 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

HONTEM E HOJE

E' lei necessaria e immutavel que as mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos, e isto realisa-se tanto no mundo physico, como no moral; e nem é para admirar que isto aconteça com relação ao homem em todos os tempos e paizes, porque muito embora a humanidade esteja sujeita á lei da perfectibilidade indefinida, é certo que a natureza humana permanece sempre a mesma.

Cahiu o reino de Israel e mais tarde o de Judá, Babilonia, Assiria, a Media e a Persia soffreram o golpe fatal.

E a propria Roma, a altiva e guerreira Roma, a dominadora do mundo conhecido, a senhora das nações, não se poude furtar ao destino da sua destruição, a que foi arrastada pelos erros e desatinos de seus governantes. Tendo-se erguido como gigante, sob os governos de Romulo e Numa, cahe vilmente no tempo de Tarquinio, o soberbo; salva pela republica, enferma com os triumviratos, perde a liberdade com a morte de Bruto e Cassio, decae do seu esplendor com a mudança da capital para Bysancio em tempo de Constantino Magno.

O imperio romano, que tinha sido fortissimo, e arcára com todas as nações, ainda as mais guerreiras, é enfraquecido pela sua divisão por fallecimento de Theodosio. O do Occidente mal póde resistir aos embates dos barbaros, e abre-lhes as portas no tempo de Romulo Augusto: e o do Oriente consegue, é verdade, demorar-se mais algum tempo; mas, debil e disfructando quasi continuamente vida attribulada, perece com a tomada de Constantinopla por Mahomet II, e não conseguiu ainda até hoje recuperar a sua independencia e autonomia, apezar das cruzadas e do espirito religioso que as animava e impellia os christãos a recuperar os logares sanctos, que mais tarde têem sido pretexto nas mãos dos diplomatas para tentarem aniquilar o *doente* da Europa.

Na peninsula sobre os destroços do imperio romano do Occidente, funda-se a poderosa monarchia visigothica que expirou nas margens do Guadalete.

A mesma sorte tiveram outros estados nos tempos antigos, e na edade moderna vemos repetir-se o mesmo phenomeno.

Qual a causa d'isto?

Os esbanjamentos, a devassidão, o nepotismo, o tripudiar d'aquelles a quem foram confiados os destinos das desgraçadas nações, em summa o mau governo. A historia não nos deixa pois mentirosos.

Aproximemos, duas épocas da historia portugueza: sejam estas a que decorreu entre os annos de 1835 a 1836 e a actual, e vejamos se d'ahi podemos tirar algum proficuo ensinamento.

Tendo sido concedido por decreto de 31 d'Agosto de 1833 aos constitucionaes o direito de pedirem a indemnisação dos prejuizos que tivessem padecido, áquelles que lh'os tinham causado, as côrtes, por lei de 25 de Abril de 1835, passaram esse onus para o thesouro publico, deixando só a cargo de seus auctores os prejuizos causados directa, indivisa e espontaneamente.

Para cumprimento d'estas e d'outras dividas, cuja satisfação não era tão urgente, foram pelo referido diploma legislativo consignados os bens nacionaes, e decretada a sua venda.

Não é nova pois entre nós a consignação para garantir as dividas do estado, a qual em verdade, accusa falta de recursos e a crise ingente porque passa uma nação, e é tão temerosa a tempestade com que tem de luctar que o credito lhe falta.

Apezar das pessimas condições do paiz, o systema dos emprestimos e o incessante prurido das reformas, levantára em 1834, na camara dos deputados, forte opposição, que era bem acceite dos cidadãos illustrados, que previam o precipicio a que similhante caminho conduzia.

E essa opposição avolumava-se ainda cada vez mais, porque áquelles cidadãos se reuniam os descontentes, que se julgavam offendidos em suas pretensões, e os que desejavam mudança que lhes desse em troca um emprego.

Era appoiada tambem a animadversão contra o governo pela guarda nacional, composta por 20 batalhões, e alguns d'elles aguerridos e disciplinados.

Tambem houve dissolução de camaras.

Na actualidade estão-se repetindo, pouco mais ou menos, analogos phenomenos.

O credito está perdido, a consignação é um facto, os dinheiros publicos, e os bens nacionaes são malbaratados, o nepotismo alastra-se em tão grande escala, que parece innundar toda a nação. A' custa d'elle vivem os governos, e os descontentes a troco de rendoso emprego, convertem-se em estrenuos defensores da situação politica.

Governantes, alguns empregados publicos, tendo só em vista o proprio interesse, e os candidatos aos empregos, para alcançarem estes, depozeram honra e pundonor e não têem duvida em ajoelhar aos pés dos ministros, sacrificando os interesses dos amigos e os do paiz, e chegando até a converter-se em sanhudos inimigos dos que, ainda ha pouco, eram correligionarios e a quem deviam favores.

Os emprestimos têem tornado insoluvel a nação, e não ha quem ponha cobro ás demasias dos que são culpados da pessima administração que temos tido.

A opposição aos governos que ultimamente têem gerido os negocios publicos, é cada vez maior, e é egualmente bem acceite dos cidadãos illustrados que se vão afastando dos governantes. A descrença e o descontentamento lavram em todas as classes da sociedade portugueza.

O que resultará de tudo isto? o que será de nós ámanhã? teremos resultados eguaes aos do anno de 1836 e seguintes?

O tempo se encarregará de o dizer.

O AMOR DA PATRIA

. . . .

«O momento é grave e solemne para todos. E se a ninguem é dado desconhecel-o, tambem ninguem póde recusar-se a concorrer pelos meios legaes para atalhar os perigos imminentes que ameaçam o paiz nos seus mais valiosos interesses, na sua independencia politica, na sua liberdade constitucional, nas seguras garantias da monarchia segundo a Carta.

«Quando o perigo é commum, uma só bandeira une os filhos da mesma terra — o amor da patria. Uma só legenda para os que prezam as garantias da liberdade constitucional, se inscreve como mote d'essa bandeira — dynastia — liberdade — paz e ordem publica.

«Um só impulso dirige todos os pensamentos, para promover pelos meios legaes a queda de um ministerio, objecto de geral reprovação.»

1862.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 8 DE MAIO

Na ultima quinta feira passou o 68.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, commandado pelo nobre duque da Terceira.

Ha 68 annos, nunca interrompidos, tem sido costume despertarem no memoravel dia 8 do mez de Maio, os habitantes da cidade de Coimbra, aos sons dos hymnos festivos, que lhes recordam um dos factos mais gloriosos da nossa moderna regeneração politica e social.

Ainda no anno anterior essa commemoração teve um brilhantismo extraordinario. Os habitantes da cidade, em grande numero, illuminaram as suas casas; a banda regimental e as philarmonicas tocaram á alvorada, meio dia e recolher em frente do quartel, casa da camara e dos principaes edificios publicos; houve repiques de sinos; queimaram-se muitas girandolas de foguetes; inaugurou-se a *Créche* do bairro alto; distribuiram-se esmolas aos pobres das freguezias da cidade; houve illuminação dos edificios publicos e estabelecimentos fabris; e realisou-se uma sessão solemne na sala dos paços municipaes.

Infelizmente o dia 8 de Maio de 1902 foi uma excepção nessa sympathica commemoração annual, e a não ser a illuminação no quartel do 23, prescripta em ordem do exercito, as dos edificios da camara e guarda fiscal, e a de duas casas particulares e tres estabelecimentos industriaes, quasi que passaria despercebida uma data de tão grata recordação, pois que foi em egual dia de 1834, que cessou para a maioria das familias de Coimbra o soffrimento e martyrio em que se encontraram durante seis annos, vendo os seus bens sequestrados, os seus chefes homisiados, presos, emigrados no estrangeiro, ou soffrendo toda a qualidade de affronta e perseguição.

Pois a cidade de Coimbra não deve esquecer este memoravel acontecimento, visto que tem uma pagina brilhante na historia dos successos politicos, que implantaram neste paiz o regimen liberal.

Solemnisar os successos gloriosos que recordam os nobres feitos de um povo, em defeza de uma causa justa, de uma ideia elevada e generosa, é honrar a patria aos olhos do mundo civilisado e despertar no espirito publico os sentimentos patrioticos, que fallam á intelligencia e ao coração de todos; é pagar um tributo de respeito e veneração por aquelles benemeritos cidadãos, que, em lucta de principios, sacrificaram as forças e esgotaram a vida em proveito da causa publica; é transmittir á historia, ás gerações que nos hão de succeder, os brios das acções heroicas, e accender no coração da mocidade o fogo sagrado das virtudes civicas.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

Setembro, 4. — João Carlos fez uma sortida no dia 18 do passado; bateu o corpo de observação que Bourmont deixára na direita do Douro. Os miguelistas retiraram-se por consequencia de Villa Nova, mas commetteram a maldade de deitar a perder o banco da Companhia, e com ella os preços e reputação do vinho do Douro. Os miguelistas fizeram saltar os armazens da Companhia e com elles 7:000 pipas de vinho — tres milhões de cruzados — tudo propriedade particular. E' infame!

Os lavradores de vinho são os que o hão de pagar, porque d'hoje em diante ficam á mercê dos negociantes inglezes.

12. — Bourmont tem a vanguarda em Torres Novas. D. Pedro mandou vir tropas do Porto e com ellas o Saldanha. Bourmont não entra em Lisboa, visto que nós tivemos mais d'um mez para nos preparar. Agora é evidente quanto mal fez o conde de Villa Flôr em não perseguir logo o Cadaval. Mas elle pensou que tudo estava acabado, e só cuidou em mandar desarmar o povo.

A Rainha chegou no dia 10 a Windsor com a Imperatriz. Têem sido mui soberanamente acolhidas em Inglaterra. E' notavel que a corporação de Postmouth numa saudação que lhe fez, não fallasse no Imperador. . . . .

A Imperatriz recusou um logar na sua comitiva á condessa de Saldanha.

O reconhecimento da Rainha por França e por Inglaterra, deve abalar muito os animos dos miguelistas, que têem tido constancia nestes dois ultimos mezes.

D. Pedro segue as pisadas de D. Miguel para obter a regencia permanente, já que eu fiz abortar, á força de o desmascarar, o plano de se fazer acclamar rei. O art. 12 da Carta é positivo; apesar d'isso, S. M. I. tem . . . . . de convocar as côrtes para decidirem a importante questão da regencia! E os chamados liberaes, que se compõem de um bando de famintos e impostores, que só pugnam por empregos, e postos, e cargos, e não por principios que nunca tiveram, consentem isto, e alguns ha tão vis que approvam. E' uma ca.... muito mais vil que a de D. Miguel. Os partidistas d'estes são maus, mas consequentes, porém os corifeus do partido liberal, se se não vendem a D. Miguel, ou ao ex-bei de Argel, é porque nenhum d'estes os quiz ainda comprar.

20. — Os miguelistas atacaram Lisboa no dia 5 e foram batidos.

Outubro, 2. — A Rainha chegou a Lisboa no dia 22.

6. — D. Pedro continua a prodigalisar as graças mais extraordinarias e os despachos mais espantosos, para seduzir e corromper um l. . . . reconhecido, como o dr. Magalhães foi despachado para o Tribunal Supremo de Justiça, que deve substituir o Desembargo do Paço. Os ministros todos crearam logares para si; o ign. . . . Silva Carvalho, presidente do Tribunal Supremo de Justiça; Candido, secretario da Casa de Bragança; e Agostinho José Freire, presidente do Supremo Conselho de Guerra. Nunca se viu em Portugal prevaricação semelhante. Nomeou tambem um conselho d'estado, juntando o Trigoso com o Margiochi, João Carlos de Saldanha e marquez de Palmella.

Esta acceitação da parte de João Carlos é uma in. . . . Na minha memoria — *Chave d'alguns acontecimentos publicos*, dou o retrato d'este homem inconsequente, simples e velhaco; lhano e egoista; patriota por vaidade e apto para tudo por ambição e necessidade. Melhor militar no campo que a maior parte dos generaes portuguezes, mas incapaz de nenhum cargo politico, ou administrativo, por desuso, inattenção, leviandade e preguiça.

28. — O Saldanha atacou os miguelistas no dia 10 e 11 e levou-os a Santarem, onde ficavam no dia 17, tendo-se batido bem em Sete Rios e em Loures. Morreu o rei dos velhacos, Candido José Xavier, na noute de 14 para 15. Este homem teve a manha por sua doblez e hypocrisia, baixeza no paço e servilismo, de ob-

ter quanto pretendia, fazendo-se empregar por quasi todos os partidos desde 1821, em que foi amnistiado.

A sua entrada no gabinete da Infanta D. Isabel é devida, não a elle, mas a circumstancias muito particulares. A marqueza d'Alvito, D. Rita, era desde a sua infancia dedicada a Candido J. Xavier. Maria do Resgate, da casa da Infanta, costumava passar os dias do regimento em casa da marqueza de Alvito; foi pois Maria do Resgate quem levou sempre o Candido ao ministerio. A circumstancia de ter sido ministro da Infanta é quem o fez figurar na emigração.

Quando João da Rocha Pinto foi expulso do Brazil encontrou em Londres o barão de Renduffe, seu patricio de rancho, com José da Silva Carvalho e outros. Um anno depois apparece o Imperador; o barão recommenda Candido ao Rocha, este ao Imperador, e o Candido apto, flexivel, cortezão e manhoso, apessoa-se facilmente do animo d'um principe.......... que nunca tinha estado em contacto com um homem fino e delicado. D'aqui veiu a sua influencia que exerceu, affastando todos os seus adversarios e lisongeando todas as paixões do Imperador.

Offendido pelo Candido, tenho vibrado contra elle uma pena de fogo. Emquanto á parte politica não lhe fiz injustiça, porque elle era um camaleão, mais inclinado ao despotismo que á liberdade; mas timido como um cordeiro, não era capaz de o exercer em seu nome, mas de aconselhar á sombra d'outro.

Emquanto á sua integridade, era capaz de deixar extraviar e de facilitar algum peculato ás pessoas que o cercavam, mas nunca o vi concussionario, nem fazendo o peculato por sua conta. *(Continua)*.

CODIGO CIVIL ANNOTADO

Recebemos o 3.º volume da 2.ª edição do *Codigo civil annotado*, esse monumental trabalho critico-interpretativo do eminente jurisconsulto e nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Unico no genero que existe entre nós, o *Codigo annotado* revela da parte do seu auctor, profundissimos conhecimentos philosophicos e juridicos, e sendo servido por uma intelligencia brilhante, elle vem preencher na nossa legislação uma lacuna importantissima. Encarecer o trabalho do sr. conselheiro Dias Ferreira, o mais abalisado civilista moderno, seria repetir o que de todos é por demais sabido. Bastaria a circumstancia de elle ser adoptado na nossa Universidade e encontrar-se na livraria de todos os jurisconsultos portuguezes, para se avaliar do alto valor d'esta extraordinaria obra.

Ao seu distincto auctor, penhorados, agradecemos a gentileza da offerta.

S. MIGUEL DA ALA

(Continuação)

L.·. T.·. M.·. da O.·. — Circular. — Ao N.·. I.·. G.·. C.·. Scevola. — Sendo um dos fins da O.·. de S.·. M.·. d'A.·. a sustentação e defeza da religião catholica, apostolica, romana, defeza a que já nos achamos obrigados, como christãos, cumpre que acudamos promptos ao cumprimento d'este sagrado dever, todas as vezes que a occasião se apresente, rebatendo os golpes que os impios e degenerados filhos d'esta terra ousarem descarregar sobre a ideia santa que encerra nossas crenças, mostrando-lhes quanto as conservamos puras e firmes em nossos corações.

O que se passou em a sessão da camara dos deputados de 20 de Julho p. p., impõe-nos o dever sagrado de sahirmos ao encontro do inimigo e protestarmos energicamente contra semelhante attentado.

O christão e o legitimista não póde hesitar, diante d'aquella agressão, em levantar com coragem a luva com que o desafiam, defendendo a sua fé, a fé dos seus paes, essa herança preciosa, sem a qual seriamos desgraçados.

O partido legitimista, pois, vae protestar contra o que se disse e fez naquella sessão. E' porém da obrigação d'este, ceder o passo a um dos seus primeiros elementos, áquelle que tanto o honra, que é o clero. Antes, pois, que appareça o nosso protesto convém que o nosso clero proteste primeiro.

Em virtude d'esta resolução o clero da Estremadura vae fazer o seu protesto, e logo que elle appareça em a *Nação*, ordena terminantemente o N.·. I.·. M.·. L.·. T.·. que vós façaes com que o clero d'essa provincia adhira com as suas assignaturas áquella bondosa demonstração, enviando immediatamente a sua annuencia e adhesão á redacção d'aquelle jornal com as suas assignaturas. Como este protesto deve ser logo seguido do nosso, como seculares, passareis em separado a mandar colher desde já pelos Cap.·. e Col.·. as assignaturas de todos, de fórma que entre o protesto do clero e a adhesão dos seculares, haja o menos intervallo de tempo possivel.

O N.·. I.·. M.·. L.·. T.·. espera que neste importante objecto (que deve produzir no estrangeiro os melhores resultados politicos) vos havereis com o maior zelo, actividade e intelligencia, como sempre costumaes, no serviço de Deus, do Rei e da Patria. Deus vos tenha em sua santa guarda. L. T. 10 d'Agosto de 1853. Ao N.·. I.·. G.·. C.·. Scevola, D. chefe da 1.ª Prov.·. da Beira. — O secretario da R.·. da O.·. — *Lourenço Viegas*. Está conforme, *Scevola*. — Está conforme, *Mem Roiz*.

(Continúa).

OCCORRENCIAS ACADEMICAS

UM ALVITRE

Apreciados a distancia d'alguns dias os acontecimentos locaes que tanto impressionaram o espirito publico em Coimbra, já se podem formular alguns dos expedientes que se antolham como elementos sensatos para resolver convenientemente a difficil situação em que ainda nos encontramos.

A critica serena e imparcial tem que reconhecer dois factores importantes para desafogadamente se entrar num periodo de verdadeira acalmação. Pondo por agora de parte quaesquer opiniões sobre a origem do incidente e responsabilidades a liquidar, insistamos apenas em dois aspectos da questão, que é urgente modificar, por isso que elles funccionam sem duvida como agentes energicos da excitação academica.

Não carecemos de demonstrar que a corporação policial de Coimbra, insufficiente pelo numero e incapaz por falta da precisa instrucção, dois males ainda aggravados por um pessimo systema de recrutamento dos guardas, em que as habilitações e qualidades pessoaes dos candidatos são geralmente substituidas pelos cartões de recommendação das influencias politicas, está carecendo d'uma profunda reorganisação, que principalmente vise a levantal-a por um efficaz ensinamento.

A esta deploravel circumstancia, origem de desagradaveis e repetidas scenas em que temos visto ficar em deprimente situação a policia de Coimbra, é necessario acudir desde já, ainda que o remedio a applicar seja duro e dispendioso. Instrua-se a policia d'esta cidade devidamente, dê-se-lhe um novo regulamento, e assim teremos conseguido uma das condições essenciaes para o restabelecimento da completa ordem publica em Coimbra.

E' tambem de saber que, perante os ultimos conflictos, a mocidade estudiosa, com razão ou sem ella, não póde encarar a sangue frio a actual policia d'esta cidade, sendo de prever que, a não se adoptarem quaesquer providencias, se repitam, reaberta a Universidade, as suas manifestações de desagrado contra ella. Como evitar este eminente perigo?

A medida mais sensata e prudente perante esta colisão, está, segundo pensamos, em retirar desde já de Coimbra temporariamente, o actual corpo policial, indo uma das suas esquadras para o Porto e a outra para Lisboa, onde fariam tirocinio de instrucção, sendo substituidas por equivalentes forças policiaes d'aquellas cidades. Com esta medida conseguiam-se duas importantes vantagens: instruir a policia de Coimbra e evitar a repetição dos conflictos que tanto perturbaram o socego d'esta cidade.

E porque não vemos outro expediente a adoptar de momento, por isso mesmo advogamos o nosso alvitre com interesse, chamando para elle a attenção dos srs. ministro do reino e do sr. governador civil de Coimbra.

E' claro que elle exige uma certa despeza. Não se ha de mudar a residencia aos policias, ainda que por tempo limitado, sem se lhe estabelecer uma adequada gratificação. Cremos, porém, que esse dispendio, não muito avultado, seria bem acceite pelo paiz, pelos seus beneficos resultados para a manutenção da ordem publica em Coimbra.

GARRETT EM PARIS

Acabamos de receber de Paris, do nosso illustrado e respeitavel amigo, sr. D. Antonio de Portugal de Faria, a carta que em seguida gostosamente publicamos, referente á representação do drama *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, traduzido pelo distincto escriptor Maximo Formont.

Acompanhavam a carta do nosso amigo, exemplares do cartaz e do programma do espectaculo; um bilhete de balcão; extractos da noticia da representação, dada pelos jornaes de Paris, *Gil Blas*, *La Liberté*, *La Petite Republique Socialiste*, *L'Eclair*, *Journée*, *Patrie*, *Temps*, *Soleil*, *Siècle*, *La Paix* e *Voltaire*; e dois bilhetes postaes editados pelo sr. Portugal de Faria, em Paris, e publicados no dia 2 do corrente mez, contendo retratos de Garrett, um de batina e quando estudante da Universidade, e o outro tirado em 1854, anno do fallecimento do grande escriptor e poeta portuguez.

A extensão das noticias relativas á representação do *Frei Luiz de Sousa*, insertas nesses jornaes, e as limitadas dimensões do *Conimbricense*, não nos permittem, como desejavamos, transcrevel-as todas apezar de muito interessantes.

Isso porém não impede que tributemos ao nosso querido amigo, os mais sinceros e cordiaes agradecimentos pela sua offerta, que muito apreciamos.

11, rue Boissière — 6 de Maio de 1902. — Meu prezado amigo — Como o periodico que v... dirige com tanto fervor litterario, é por toda a gente considerado como o mais valioso repositorio de noticias e estudos para a historia do centenario de Garrett, e como o movimento europeu em honra do grande escriptor é uma consequencia da celebração d'aquella data — o que não admitte a menor duvida — juntos lhe envio para que v. ex.ª os reproduza no seu jornal os *compte-rendus* relativos á representação do *Fr. Luiz de Sousa*, realisada em Paris no dia 2 do corrente, por nobres esforços dos meus amigos Xavier de Carvalho, A. de Sousa, Almada Negreiros e Silva Lisboa, coadjuvados pelos ministros de Portugal e Brazil em Paris, e pelos srs. J. M. de Heredia, Claretie, Gebhart, Catulle Mendès e Jean Bonnefon, — notaveis escriptores francezes. A traducção foi de Maxime Formont e está muito bem feita.

O espectaculo celebrando o centenario da fundação do theatro portuguez por Gil Vicente, foi admiravelmente escolhido com uma peça capital de Garrett, o Gil Vicente do theatro do nosso tempo.

Eis o programma:

SAISON 1901-1902

3.e SPECTACLE

Directeur-Fondateur: C. H. VAYRE

Salle du Nouveau-Théâtre

LE VENDREDI 2 MAI

Représentation de Gala

ORGANISÉE PAR LE COMITÉ DE LA PRESSE PORTUGAISE

MM. Almada Negreiros, A. de Souza, da Silva Lisboa & Xavier de Carvalho

SOUS LE PATRONAGE

de leurs Excellences M. le Ministre de Portugal et M. le Ministre du Brésil

et de

MM. J. M. de Hérédia; Claretie, de l'Académie Française; Gebhart, de l'Institut Catulle Mendès et Jean de Bonnefon

A L'OCCASION DU Ve CENTENAIRE DU THÉATRE PORTUGAIS

FRÈRE LUIZ DE SOUZA

DRAME EN 3 ACTES D'ALMEIDA GARRETT

(Traduction Maxime Formont)

Maria	Mme Rose Syma
Dona Magdalena de Vilhena	Lévi-Leclerc
Manoël de Souza	MM. Jean Froment
Le Pélerin	Et. Gonnot
Frère Jorge	Garat
Telmo Paëz	Boyer
Le Prieur	A. Berthon
Miranda	Manneville
Un frère convers	Hébert

Serviteurs, Dominicains, Soldats

L'ACTION EN PORTUGAL VERS 1590

O theatro estava *au complet* numa anciedade de audição.

O *Fr. Luiz de Sousa* foi, pois, escutado com a mais religiosa attenção. O effeito ascendeu a surprehendente. Nos intellectuaes causou a mesma impressão que em Edgar Quinet, quando por 1848 o ouviu em Lisboa.

Se alguma consagração faltava ao genio de Garrett, — seguramente o genio primacial das nossas lettras no seculo XIX — a representação do *Fr. Luiz de Sousa* em Paris preencheu a lacuna. O *maravilhoso* da tragedia immortal emergiu nos corações, como o ecco de um sino de oiro, vibrando na amplidão do infinito.

Creia-me v... com toda a consideração

muito am.º e obrg.º collega,

Antonio de Portugal de Faria.

L'ÉCLAIR — 3 Mai 1902

Nouveau-Théâtre. — *3.e spectacle des «Latins» «Frère Luiz de Souza» d'Almeida Garrett, traduit par M. Maxime Froment* — Après l'*Alleluia* de Marco Praga et la *Mandragrore* de Machiavel, pour leur troisième spectacle, les *Latins* nous donnaient, hier soir, un des plus célèbres drames d'Almeida Garrett, le rénovateur de la littérature portugaise. *Frère Luiz de Souza* qui obtint, il y a une soixantaine d'années, un retentissant succès, est une sorte de mystère des temps modernes où, en une action qui se passe au Portugal à la fin du XVIe siècle, passe le souffle vibrant des plus glorieuses traditions nationales du pays de Camoens et, autour de Manoël de Souza, le noble chevalier de Malte, et de Dona Magdalena de Vilhena, c'est la lutte la plus tragique entre l'héroïsme et la passion.

Mme Lévi Leclerc a trouvé des accents du plus grand pathétique dans le rôle de Dona Magdalena de Vilhena; à côté d'elle, bien que souffrante, Mlle Rose Syma a été touchante et en même temps pleine de foi patriotique en Maria.

M. Jean Froment est un Manoël de Souza tout de noblesse et d'énergie; à côté de lui citons MM. Gonnot, Garat, Boyer, etc.

Pour terminer la série de leurs intéressants spectacles, les *Latins* nous promettent encore l'*Aïeul* de Verez Galdos, le *Chien du Jardinier* de Lope de Vega, la *Courtisane* de L'Arétin, etc.

39 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(Continuação)

Que amor materno quando Marianna julgava fallar ao cherubim imaginario!... Que altivez e ambição, no momento em que a creança se tornava um homem rico e brilhante! Que pezar, que ardor, que loucura, desespero, dedicação, odio, espanto, dôr e paixão, d'esta mãe ao mesmo tempo pomba e féra.

Para reproduzir actualmente no theatro uma tal scena, seria preciso ir procurar uma actriz até aos céus, aonde a pobre Maria Dorval representa agora esse drama no meio dos applausos dos anjos!

Valentina que havia escutado Marianna, quer com uma excitação crescente, quer meiga e pacificamente, desatou por fim em soluços.

Entretanto uma palavra a havia sobresaltado em todas estas divagações, uma palavra que a insensata pronunciára estremecendo, como se produzisse o effeito d'uma faisca.

Esse homem! havia repetido Marianna, *esse homem* diz que Valentim está prestes a morrer. *Esse homem* disse que seria necessario trabalhar nesse mesmo dia para o salvar!

Um homem a havia pois impellido ao crime.

A joven tentou interrogar Marianna.

— Vejamos, disse ella, conheceis esse homem?

— Oh! sim... respondeu vivamente Marianna.

— E eu... perguntou de novo Valentina, conheço-o tambem?

— Sim!... sim!...

— Podeis dizer-me quem é? replicou Valentina excitada por uma secreta esperança.

— Sim!... sim!... sim!... respondia sempre a insensata.

— O seu nome?

Marianna parou de repente, pondo as mãos na cabeça.

Valentina deteve-se tambem, sem fazer o menor movimento, sem arquejar se quer.

Depois d'um longo silencio, perguntou docemente:

— Então, achastes o nome d'esse homem?

— Não!... respondeu a louca com impaciencia.

— Poderieis descrever-me a sua physionomia?

— Não!... Não!...

— Indicar-me ao menos a sua morada?

— Não!... não!... não!...

E a louca anniquillada, deixou pender os braços desfallecidos... e durante alguns minutos apenas se sentiu a respiração d'aquellas duas mulheres.

— Ah! exclamou repentinamente Marianna, levantando-se com ar triumphante. Achei o nome!...

— E chama-se?... perguntou a joven.

— Valentim!... respondeu a louca sorrindo, e pondo um dedo sobre os labios.

Era a derradeira esperança.

A esposa do sr. Tiquet, tentou encetar de novo a lucta com a loucura; mas foi uma lucta semilhante á das vagas contra o rochedo.

Nada!... sempre nada!

Então, triste e abatida, levantou-se para partir.

— Já me deixas? murmurou Marianna.

— Sim, respondeu Valentina. Sim, desgraçada mãe, mas para te salvar!

E fugiu.

— Valentim!... Valentim!.. soluçou a louca...

Nem mesmo havia reconhecido a joven.

....

O carcereiro veiu abrir a porta da prisão, e aproveitou esta circumstancia, para deixar a agua e o pão, unico alimento que davam á infeliz.

Depois correu os ferrolhos, e conduziu a sr.ª Tiquet, até á porta exterior.

Logo que saiu da prisão, Valentina dirigiu-se a casa do primeiro presidente; queria contar-lhe tudo immediatamente, queria libertar Marianna, como o havia promettido.

O porteiro pediu-lhe que esperasse, dando por desculpa que o juiz se achava naquelle momento com dois individuos, marido e mulher.

(Continúa).

JOURNÉE — 3 Mai 1902

Théâtre des Latins — «*Frère Louis de Souza*». — *Frère Louis de Souza* est un drame de l'auteur portugais Garrett, traduit par notre excellent confrère Maxime Formont.

Je ne connais naturellement pas l'original. J'ai trouvé la traduction tout à fait belle. Elle contient des couplets lyriques d'une superbe envolée. On m'assure que Maxime Formont n'a rien ajouté, que tout l'honneur du succès revient à Garrett. Il faut quand même féliciter celui-là d'avoir si bien compris celuici et surtout de l'avoir fait connaître en France.

Il y a dans *Frère Louis de Souza* une véritable intrigue shakespearienne, un capitaine qu'on croit mort et qui, après seize ans de captivité, revient et trouve sa femme mariée et mère d'une grande fille...

Cela est joué de façon délicate par Mlle Rose Syma, l'exquise ingénue, et par MM. Froment, Gonnot, Garat, etc.

René Schwaeblé.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Desde o anno de 1808, em que se imprimiu em Coimbra o seu primeiro periodico, com o titulo de *Minerva Lusitana*, até agora, decorridos 94 annos, tem-se publicado nesta cidade approximadamente 400 jornaes.

No corrente anno de 1902, foram publicados de novo em Coimbra, impressos, lythographados e copiographados, os seguintes: *O Liberal* — *A Esperança* — *A Folha de Penacova* — *O Alferce* — *A Moca* — *O Clarim* — *Porta Ferrea* — *Portugal-Hespanha* — *O Estás-t'a rir* — *Flor de Coimbra* — *A Vida Academica* — *O Mondego* — e *Centenario da Sebenta*.

Imprimem-se actualmente em Coimbra os seguintes 20 jornaes: *O Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular* (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1856) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Ordem* (1878) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *A Federação Escolar* (1886) — *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico de Coimbra* (1893) — *Boletim da Sociedade Agricola de Coimbra* (1900) — *Partido Nacional* (antigo *Commercio de Coimbra*) (1900) — *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1901) — *Folha de Coimbra* (1901) — *O Liberal* (1902) — *A Esperança* (1902) — *A Folha de Penacova* (1902) — *O Clarim* (1902) — *O Mondego* (continuação do jornal do mesmo nome publicado em 1898).

E deve começar a imprimir-se em Coimbra, muito brevemente, na imprensa da Universidade, o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, publicação auctorisada por decreto de 24 de Dezembro de 1901.

NOTICIARIO

Festividade — A'manhã effectua-se em Cellas a festividade ao Senhor Jesus dos Remedios, havendo alvorada e missa, durante a qual toca a musica de Taveiro, e de tarde sermão, ladainha e arrematação de fogaças. Hoje á noite ha fogo de artificio, musica, balão e danças populares.

Escóla — Depois de informado deu entrada na direcção de instrucção publica, o processo de creação d'uma escóla feminina na freguezia de Almalaguez do concelho de Coimbra.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 680 — Dito novo tremez 680 — Milho branco 490 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 560 — Dito frade 500 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 670 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 500.

Azeite da presente colheita, 1$450 a 1$500; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras, 1$330 — Ouro portuguez graudo 29,5 por cento, meudo 27,3. Francos 705.

Porto, dia 9. Libras 1$330 — Ouro portuguez graudo 29,5 por cento, meudo 27,5 por cento. Francos 702.

Coimbra, dia 10. Libras 1$300 — Ouro portuguez, graudo 27 por cento, meudo 25 por cento.

O auto da acclamação em 9 de Maio de 1834 — Dos 225 signatarios do auto da acclamação da rainha a sr.ª D. Maria II, feito na casa da camara d'esta cidade, no dia 9 de Maio de 1834, immediato ao da entrada do exercito libertador em Coimbra, ainda decorridos 68 annos, vivem dois: Pedro Augusto Monteiro (é o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da faculdade de direito) e o diacono Manoel Marques Pereira Ribeiro, (capellão do cemiterio da Conchada e conego honorario da Sé de Cabo Verde). Conta o primeiro d'estes cavalheiros 80 e o segundo 94 annos. A ambos respeitosamente cumprimentamos.

Universidade — A faculdade de medicina, em sua congregação de hontem, conferiu a classificação de M B 17, aos tres novos doutores, srs. Angelo da Fonseca, Elisio Moura e José de Mattos Sobral Cid.

Matrizes prediaes — Consta que os serviços das matrizes prediaes passam a ser feitos por commissões fixas em differentes districtos e concelhos, compostas por agronomos, engenheiros, delegados do thesouro e escrivães de fazenda.

Transcripção — O nosso estimado collega *O Manuelinho d'Evora*, dignou-se transcrever o nosso artigo — *Outorga da Carta*, fineza que muito agradecemos.

Lyceu central de Coimbra — Foi hontem affixado um edital da reitoria mandando reabrir na proxima segunda feira 12, este estabelecimento de ensino.

— Deve terminar hoje a syndicancia motivada pelos tumultos occorridos ha dias á porta do lyceu.

Fallecimento — Falleceu antehontem a sr.ª D. Maria Januaria Salema de Carvalho, virtuosa e estremecida esposa do nosso respeitavel e antigo amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, muito digno director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Apesar de não haver convites, foi o funeral da illustre extincta extraordinariamente concorrido de representantes de todas as classes sociaes. A chave do caixão foi entregue ao sr. general reformado Emygdio Augusto da Costa Cabral, proximo parente da sr.ª D. Maria Januaria.

Apresentamos as nossas sentidas condolencias a toda a respeitavel familia enlutada, e em especial aos nossos amigos, srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e seu genro dr. Alfredo Vaz, illustrado delegado do procurador regio na comarca de Thomar.

Reparações de estradas — Entraram no ministerio das obras publicas, a fim de serem approvados, os documentos referentes ás grandes reparações dos estragos causados pelas cheias nas estradas districtaes de Coimbra.

Elogio official — O sr. governador civil do districto dirigiu um officio ao sr. general commandante da 5.ª divisão militar, elogiando os commandantes das forças de cavallaria e infanteria que tiveram de intervir na manutenção da ordem publica, durante os acontecimentos academicos, pela maneira correcta e digna como procederam sempre.

Manifesto — Foi hontem profusamente distribuido em Lisboa e até chegou aos corredores da camara dos pares, um manifesto terminando por recordar o artigo 103.º da Carta Constitucional.

Acontecimentos academicos — Ainda se não sabe ao certo quando reabrirá a Universidade, se bem que tanto as auctoridades como as varias classes de Coimbra estejam concordes em que é urgente sahir-se d'esta situação anormal, que tanto está prejudicando os estudantes e a população trabalhadora conimbricense.

A este respeito correm vagos rumores de que as aulas recomeçarão a funccionar na proxima segunda feira, 19 do corrente, marcando-se o ponto um pouco mais tarde do que é da praxe.

De visita — Está em Coimbra o distinctissimo escriptor, sr. dr. Teixeira Queiroz.

Lei de imprensa — Recebemos e agradecemos um folheto de 14 paginas, contendo as considerações expostas pelo sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, ácerca do art. 39 da lei da imprensa, na sessão da Associação dos Advogados de 30 de Abril do corrente anno, sustentando que não é licito á auctoridade fundar-se no art. 251, n.º 2.º, do codigo administrativo de 1896, para prohibir a circulação ou exposição de qualquer impresso ou do numero de um periodico, fóra dos casos e dos termos do art. 39 da lei de imprensa de 7 de Julho de 1898.

Recebemos egualmente do mesmo auctor o *Projecto de substituição á Proposta n.º 4*, relativo ao citado assumpto.

O dia da Ascensão e a entrada do exercito libertador em Coimbra — O dia 8 de Maio de 1934, em que entrou em Coimbra o exercito libertador, era quinta feira da Ascensão.

Desde então até hoje não tornou este dia santo a coincidir com o dia 8 de Maio; e se o anno de 1900 não tivesse sido bissexto, como deveria ser, só isso succederia em 1907.

Como, porém, aquelle anno foi *secular*, e a sua *millessima* não era divisivel exactamente por 400, deixou, segundo a correcção gregoriana de ser bissexto, e então a coincidencia dos dois dias deu-se no presente anno de 1902.

Só portanto passados 68 annos depois que Coimbra presenceou a entrada da divisão do exercito liberal, é que o dia 8 de Maio voltou a coincidir com o dia da Ascensão.

Nascimento — No dia 25 de Abril, proximo passado, teve o seu bom successo em Paris, dando á luz uma menina, com felicidade, a esposa do nosso prezado amigo, sr. Antonio de Portugal de Faria, motivo porque lhes enviámos as nossas mais sinceras felicitações.

A guerra anglo-boer — O nosso collega as *Novidades*, dando hontem a informação da Agencia Havas ácerca da paz com os boers, accrescenta o seguinte:

«Informação particular nossa, mas que apezar de particular reputamos auctorisadissima, habilita-nos a noticiar que a paz está definitivamente negociada em condições de todo o ponto honrosas para o vencido. A respectiva proclamação, segundo as mesmas informações, deve ser feita em 20 do corrente.»

Ainda o apedrejamento no Sud-express — Os peritos avaliaram em 85$900 réis os prejuisos nas carruagens do *Sud-express*, que foi apedrejado ao passo de nivel na Bemcanta, por occasião do regresso do sr. Carrilho.

Nova estrada — A camara municipal de Coimbra vae representar ao governo para que no numero das estradas municipaes d'este concelho seja incluida uma que, partindo da Cruz de Cellas vá terminar na estrada da Casa do Sal ao Promotor.

Esta estrada é a que segue pelo alto de Montes Claros, em direcção ás Almas da Conchada.

Associações de soccorros mutuos — A direcção da Liga pharmaceutica das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade deliberou em uma das suas ultimas sessões, considerando devidamente o estado financeiro da sociedade, que seja elevado a 40 % o desconto a fazer no receituario aviado para as associações ligadas, a contar do 1.º de Julho de 1902.

Melhoras — Têem-se accentuado as melhoras do academico sr. Vasco Quevedo Pessanha, que foi ferido por um tiro de rewolver durante os conhecidos e lamentaveis tumultos academicos.

O «Norte» — Continua a não ser permittida a circulação d'este nosso collega do Porto.

Excursões — O Grupo Excursionista Lisbonense realisa este anno uma excursão a Coimbra e Figueira, nos dias 6 e 7 de Julho por occasião das festas da Rainha Santa, sendo a partida de Lisboa no dia 6 de madrugada para Coimbra, e d'esta cidade para a Figueira no dia 7 ás 8 horas da manhã, regressando a Lisboa no comboio das 6 horas da tarde d'esse dia.

— Em comboio especial realisa o Grupo Graphico Excursionista, do Porto, no dia 8 de Junho, o seu passeio á maravilhosa matta do Bussaco.

Monumento a Garrett — Preparam-se no Porto grandes festas por occasião da *kermesse* a favor do monumento que naquella cidade se vae erigir ao immortal escriptor e poeta, que se chamou Almeida Garrett.

As festas começarão no dia 29 do corrente, inaugurando-se nesse dia a *kermesse*, e havendo exposição de cartazes á compita, no Palacio de Crystal.

Dia 30, concerto no theatro de S. João.

Dia 31, festa infantil no Palacio e *kermesse* á noute.

Dia 1 de Junho, batalha de flôres na Foz.

Dias 2 e 3, sessão solemne e as restantes festas.

A Figueira da Foz — A villa, hoje cidade da Figueira da Foz, foi libertada do despotismo do governo miguelista, no mesmo dia 8 de Maio de 1834 em que a cidade de Coimbra poude quebrar as algemas que a opprimiam. E', portanto, este dia tambem festivo para a Figueira da Foz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Revista commercial. — Está publicado o n.º 3 d'esta interessante revista, muito util ao commercio. Redacção, rua de S. Julião, 162, Lisboa.

S. Clair das Ilhas ou os desterrados de Barra, por M. de Moutolieu, traducção de Oscar Ney.

A guerra anglo-boer. Impressões do Transvaal. — Vae ser publicada em volume esta interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, que tanto interesse despertou quando foi publicada em folhetins pelo nosso estimado collega o *Diario de Noticias*.

Album das glorias. — Já está distribuido o 3.º numero da 2.ª serie do *Album das Glorias*, publicação do nosso illustre artista Raphael Bordallo, agora de parceria com seu filho, Manoel Gustavo, artista de grande merito e continuador da gloriosa tradição da familia Bordallo Pinheiro.

O numero comprehende a caricatura de Bulhão Pato, que é felicissima, e artigo de Julio Dantas, o brilhantissimo dramaturgo e poeta.

O *Album* apresenta já neste numero notaveis melhoramentos materiaes. Séde na rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º, Lisboa.

O PAGAMENTO DEPOIS DA CURA

E' uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina, *Milagrosos Confeitos e Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

MÃES CONSOLADAS

Se a maternidade é um dos maiores dons, um celeste beneficio, a provação paira sempre sobre ella. A creança fraca e delicada faz derramar bastantes lagrimas áquella que a vê definhar-se lentamente. E' neste caso que o Ferro Bravais em gottas concentradas deve entrar em scena, e hão de abençoal-o seguramente, porque dentro d'alguns dias o rosto emmagrecido enche-se, e á familia toda da casa renasce a alegria.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE os altos da casa da rua da Sophia, n.º 5, situada num dos melhores locaes, em frente dos paços do concelho. E' uma habitação alegre com bons commodos e boas vistas.

Trata-se na loja n.º 7 da mesma casa.

ALFAIATE

27 PRECISA-SE d'um bom official, garantindo-se trabalho permanente. Dirigir carta a Francisco Rodrigues Lopes, rua de D. Fernando, Leiria.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE o 1.º e 2.º andar e aguas furtadas da casa do Pateo da Inquisição n.º 6.

Trata-se na Praça do Commercio n.os 1 a 5.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na Estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de larangeiras, tangerineiras e mais arvores de frueto, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, ou ao ex.mo sr. dr. Vieira, em Coimbra.

Coimbra, 26 d'Abril de 1902.

Alexandre José de Figueiredo.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Artigos de novidade e de utilidade

32 — RUA DA SOPHIA — 34

23 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

GRATIDÃO

22 O ABAIXO ASSIGNADO no momento de consternação em que se encontra em consequencia do inesperado como tão duro golpe que o feriu no mais intimo do seu coração, o *passamento de sua esposa D. Felisbella Henriqueta Teixeira da Cunha*, a quem adorava como a mais esplendente visão do seu espirito; aqui, vem protestar o seu mais profundo e indelevel testemunho de gratidão a todas as ex.mas familias e mais individualidades das suas relações, que, em os poucos dias d'enfermidade que assaltou a desditosa extincta, e a morte propellio roubando-a aos seus estremadissimos affectos para os frios mysterios da sepultura.

Pede, porém, licença para distinguir, o clinico assistente o ex.mo sr. dr. Annibal Maia, que foi incançavel no exercicio do alto mister do seu sacerdocio para a arrebatar ao fatal choque da negra aza da morte; ao seu prezadissimo amigo e compadre o sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, sua esposa e familia; ao ex.mo sr. Joaquim A. B. d'Oliveira, e sua esposa; ao seu afilhado Manoel Carvalho; ao seu compadre Manoel da Fonseca Callisto, e sua familia; a ex.ma sr.a D. Maria Rosalina Ruas, e sua estremosa filha; emfim a todos os seus amigos em geral. Egualmente tambem agradece a todos que assistiram á missa do setimo dia, com que muito tambem o penhoraram honrando a memoria da sua estremosissima esposa.

A todos, pois, aqui archiva os mais significativos affectos da sua gratidão.

Coimbra, 9 de Maio de 1902.

José Teixeira da Cunha.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

19 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Sophia, 58, 60 e 62

18 ARRENDA-SE a loja onde está a Cooperativa.

Lembra-se a todos as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Telephone 848

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PAPEL DE JORNAES

13 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CAVALLOS

12 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

Venda de quinta em praça

11 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono sr. José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

10 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

ATTENÇÃO

9 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI

R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina, e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 3 a 9 — Em Cantanhede, na pharmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superiores de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRA em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:685 — TERÇA FEIRA 13 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

OS BONS HOMENS

Ha uma qualidade de individuos a quem geralmente se dá o nome de *bons homens*, mas que bem avaliados os seus actos são *homens pessimos*.

Um membro de qualquer camara municipal que se presta a tudo quanto quer o seu presidente; que não indaga, não investiga aquillo que mais convém ao municipio; que emfim vota cegamente tudo o que lhe é indicado; falta com esse seu procedimento á missão de que o encarregaram os seus eleitores; — mas comtudo, para certa gente é um *bom homem!*

Um mesario de qualquer misericordia, que na escolha de uma donzella para ser dotada; uma entrevada para ser incluida na lista das beneficiadas pela santa casa; um orphão para entrar no respectivo collegio; ou em todos os mais actos a que o chamam a decidir o compromisso e o regulamento, não se guia pelos ditames do justo e do honesto, mas segue exclusivamente o parecer do provedor, ou se deixa levar por empenhos; calca, é certo, com isso aos pés o dever do seu cargo, commette com essas condescendencias graves injustiças; — mas não deixa por isso de passar por um *bom homem!*

Um vogal do jury, que tem de dar o seu *veredictum* sobre um acto altamente criminoso; que é responsavel para com Deus, a sua consciencia e a sociedade pela decisão que der; que póde com a sua mentirosa resposta aos quesitos dar em resultado o animarem-se os malfeitores, visto aquella impunidade, a praticar outros crimes; e que foi levado a essa deliberação por influencias que nelle actuaram; — falta, é inegavel, ao solemne juramento que prestou; mas porque cedeu aos empenhos e concorreu para absolver um seu protegido — é um *bom homem!*

Um medico, membro de qualquer junta de inspecção, que recebe diariamente das mãos dos mandões a lista dos mancebos que devem ficar isentos, para se pagarem assim serviços eleitoraes, e que contra a manifesta verdade os livra do serviço do exercito; commette, é certo, uma flagrante injustiça, porque vae sacrificar outros, que sem essa iniquidade não seriam chamados ao serviço, mas como fez favores, embora dos mais escandalosos, que lhe pediram ou lhe impozeram — é um *bom homem!*

Um individuo que na sua vida particular é um traficante; que contracta de má fé e falta indignamente á sua palavra; ao mesmo tempo que em publico se apresenta sendo um grande hypocrita e santanario — é com effeito um mau cidadão; mas como aquellas apparencias de falso religioso encobrem a podridão que lhe vae por dentro, fica sendo — um *bom homem!*

Um jornalista que está sempre prompto a defender toda a qualidade de desaforo, e que se promptifica a auxiliar todas as tranquibernias; — falseia, certamente, a sua nobre missão; mas para com os cynicos e devassos que elle coadjuva, em natural e sympathica camaradagem — é um *bom homem!*

Um cidadão de qualquer classe da sociedade, que sendo chamado a exercer os seus direitos eleitoraes estabelecidos na lei, se deixa levar por influencias poderosas e se promptifica a sustentar os mandões, que querem conservar o seu dominio á custa dos povos; — atraiçoa sem duvida a sua consciencia; mas porque não creou attrictos a esses mandões, antes lhes aplanou o caminho para conseguirem os seus fins — é um *bom homem!*

Um avarento usurario, que sem dó nem consciencia nada perdôa aos seus caseiros nos annos em que a agricultura é desgraçada, e que exige um juro exorbitante do dinheiro que empresta; mas que uma ou outra vez manda distribuir meia duzia de libras pelos estabelecimentos de beneficencia; e ao mesmo tempo pede aos *reporters* dos diversos jornaes para espalharem a todos os ventos da publicidade a noticia d'aquelle seu donativo — é, por certo, um homem de mau coração; porém como o publico só sabe das libras por elle ostentosamente offerecidas, fica acreditando que é — *um bom homem!*

De modo que, sendo estes, e outros do mesmo genero, os *bons homens*, vêem a ser os *maus homens*, aquelles que sem contemplações nem olharem a contrariedades e prejuizos, cumprem rigorosamente os seus deveres; aquelles que se oppõem aos abusos e arbitrariedades, e não se prestam embora sejam transferidos, prejudicados e perseguidos, a praticar actos injustos e indecorosos.

E' este o resultado de uma certa escóla immoral que se tem desenvolvido.

Segundo as theorias d'essa escóla, é *bom homem* o que pratica todos os escandalos, ou condescende com elles; e *mau homem* o que segue um caminho diametralmente opposto.

Pois apezar d'isso diremos, que os taes *bons homens* (entidade de muito diversa dos *homens de bem*), são a praga da sociedade, os fomentadores da corrupção, e os protectores de todos os devassos.

ESPECTACULO FINDO

Quem não tiver ainda a alma polluida e deshonestada, doe-se de assistir a este incessante caminhar para a perda da nossa nacionalidade, d'este Portugal que tem na historia um passado epico, em volta do qual se fizeram ouvir outr'ora as canções guerreiras de victorias brilhantes, e que hoje como num longo escarneo, jaz para ahi aniquilado e contuso, dos embates grosseiros e violentos a que o vem submettendo de ha tempos, os diversos governantes do nosso paiz, a quem o povo, consciente por vezes no meio da apathia morbida que o empolga, vae já dando umas denominações que a Historia adoptará talvez nas referencias posthumas a esses homens publicos.

Existem ahi duas facções — que o chamar-lhes partidos seria desnaturar-lhes o sentido. — Uma continua-se na outra. Rivaes na apparencia, na realidade entendem-se bem. Combatendo-se em publico, estimam-se em familia. Não são duas facções, é uma só. Neste periodo pathologico que a nossa nacionalidade atravessa, estarem desligadas seria um perigo imminente.

Arranham-se no parlamento e dão-se as mãos cá fóra. Degladiam-se nos jornaes e quando se encontram desfazem-se em desculpas e contumelias, acompanhadas de expressivos sorrisos. Disputam violentamente o mando e succedem-se voluntariamente no governo.

Como toda a gente, esses homens tem um cerebro, e como muita gente podiam ser almas boas, ou pelo menos terem um dia praticado um acto, onde incidisse o pallido reflexo de uma virtude pequenina.

Por acaso não succede assim. As suas ideias tem muito de sombrio e tenebroso, os seus actos qualquer cousa do frio das mortalhas, do terror panico das grandes hecatombes.

Em volta d'elles parece girar o destino dos coveiros — enterrar.

Já muito enterrada a patria, vergastada dos insultos que só se conferem aos grandes criminosos, despertando em cada nação um riso de profundo desdem, é necessario continuar, que o povo aqui e além tem ainda estremecimentos de vitalidade e algumas revoluções de colera.

Agora, o convenio — que nos acarreta encargos taes que põem em perigo o futuro da patria. A'manhã, quem sabe, talvez a entrega d'um retalho da mesma patria, sem rodeios, á vista, friamente, com aquella frieza com que se conduz um boi ao matadouro.

E entretanto, nós, cidadãos portuguezes, não pensemos, — que pensar, neste critico momento historico, é commetter um crime nefando; não expendamos ideias, — que expendel-as é sujeitarem-se, uns, á censura previa, á querella e á suspensão, e outros a obter uma guia de marcha para o outro mundo.

Neste paiz é talvez bastante funebre a missão do jornalista. Ao menos, porém, nunca lhe falta assumpto.

Ha sempre grandes crimes a narrar!

Liberdade, tolerancia e ordem

Os periodos que em seguida publicamos são transcriptos do *Annuario da Universidade de Coimbra*, referente ao anno lectivo de 1901 a 1902, e fazem parte da *Allocução* proferida na sala grande dos actos, na sessão solemne da distribuição dos premios, em 8 de Dezembro de 1901, pelo illustre e venerando prelado da Universidade, o sr. conselheiro dr. Pereira Dias.

«Sei que os conselhos da velhice raro são escutados pela mocidade; os deveres, porém, do cargo impõem-me a obrigação de os dar.

E serão suaves, suavissimos, e de tal ordem, que nem estorvem as verduras da idade, nem contrariem os impulsos generosos de sentimentos juvenis.

O tempo do estudo não deverá ser desperdiçado em ociosidades, distracções e turbulencias, que esterilisam a intelligencia e depravam os costumes.

Agrada-me ver a mocidade academica, como é, como realmente deve ser, expansiva e alegre; mas não se confundam as expansões alegres da primavera da vida com as arruaças tumultuarias, que infringem a disciplina e perturbam a ordem.

Tambem me agrada vel-a independente e livre; mas a independencia, que nasce do sentimento da dignidade pessoal, não se affirma nem comprova por um certo feitio, que parece denotar a falta de esmerada cortesia.

A liberdade, senhores, é uma palavra mágica, que move e commove a alma academica; mas o seu culto pede a pratica de uma virtude rara — a da tolerancia.

Não pódem viver domiciliadas no mesmo espirito a liberdade e a intolerancia, que é o predicado inseparavel do despotismo das ideias e dos sentimentos.

Um profundo philosopho e moralista da antiguidade exarou numa das suas maximas o seguinte conceito: «O homem superior, é benévolo para com todos; o mediocre, é benévolo só para com o seu partido».

O LEITE

SEU ABASTECIMENTO EM COIMBRA

I

A'cerca da excellencia primacial d'este alimento nobre, nada ha a dizer, desde que toda a gente sabe que é elle a unica nutrição das creanças nos primeiros mezes de vida, que entra como indispensavel e ás vezes unica substancia alimentar no tratamento de varias enfermidades, e que, emfim, elle tem um consumo extraordinario nos grandes centros, sendo adoptado aos almoços, simples ou combinado com o chá e o café, e sob variadissimas fórmas, não só em pratos diversos, como nos mais apreciados e finos doces de sobremesa.

A classificação scientifica do leite, como alimento completo, fica claramente traduzido para todas as intelligencias naquellas simples notas, diariamente observadas no regimen alimenticio das populações.

D'aqui se deriva, por uma conjuncção logica e imperativa, a absoluta necessidade dos poderes publicos fiscalisarem com uma rigorosa inspecção o leite, a fim de que elle seja fornecido ao publico em completo estado de pureza. E' evidente que o leite adulterado, attentas as suas importantes e melindrosas applicações, póde ser causa de gravissimos accidentes, e originar até o aggravamento, e mesmo o fatal desenlace, de perigosas doenças. Esta affirmativa tambem não carece de dissertação demonstrativa.

Ora, sendo assim, não poderemos deixar de estranhar que em Coimbra ainda este assumpto esteja num completo esquecimento, podendo os respectivos fornecedores operar muito á sua vontade as mais desaforadas fraudes neste artigo de alimentação publica. O que se tem feito nesta cidade a tal respeito? Muito pouco, certamente. A fiscalisação do leite, confiada a policias, é uma completa irrisão, pela incompetencia do operador e pela ampla faculdade conferida ás leiteiras, que em cada logar escuso pódem realisar a fraude do genero, só pela mistura de agua.

Ainda ha dias uma familia residente na Arregaça tomou leite fornecido por uma mulher das Carvalhosas, o qual lhe causou graves perturbações no organismo, verificando depois que a bebida tinha uma mistura de agua e cal virgem.

E' indispensavel, perante os frequentes casos, analogos ao que deixamos exposto, que a camara municipal d'este concelho, sem demora regulamente devidamente a venda do leite. Este objecto é da sua unica e exclusiva competencia. Vide n.º 1 do artigo 31.º do capitulo VII do «Codigo das posturas municipaes do concelho de Coimbra.»

Como no fornecimento do pão, tambem no do leite cumpre á camara intervir e regulamentar.

Mas como se poderá conseguir, sem grande dispendio, um fornecimento de leite, isento de qualquer suspeita de fraude? Dil-o-hemos no seguinte artigo.

Correspondencia de Lisboa

Importação ultramarina — Do começo do anno corrente até Abril findo, os direitos de importação ultramarina arrecadados na alfandega de Lisboa, attingem a quantia de 120:032$337 réis, o que comparado com o anno passado em egual periodo, apresenta uma differença *para menos* de 10:201$647 réis.

No mez de Abril findo estes direitos renderam 28:059$126 réis,

isto é, menos 4:727$861 réis do que no mesmo mez do anno passado.

Vae tudo a menos, excepto os gastos, porque esses vão sempre em *crescendo*.

E' o *crescendo* da grande symphonia da fome que nos bate á porta e não ha de tardar muito a fazer das suas. E eu é que sou pessimista!

Outros «menos»—Acabo de lêr num jornal as seguintes cifras, que vêem dar pasto ao meu pessimismo. A exportação da borracha de Benguella foi a seguinte nos primeiros trimestres dos seguintes annos:

1893—383.500 k.os	1898—717.580 k.os
1894—414.200 »	1899—663.748 »
1895—367.200 »	1900—668.473 »
1896—303.500 »	1901—448.916 »
1897—479.225 »	1902—225.746 »

Como se vê, a exportação do primeiro trimestre d'este anno em relação aos anteriores, apresenta uma differença de quasi metade em relação aos annos de 1894, 1895, 1897 e 1901, e muito approximadamente um terço dos annos de 1896, 1898, 1899 e 1900.

Animador não acham?

Para attenuar estes desoladores *menos*, o commercio de Benguella pede ao governo:

Armazenagem gratuita das mercadorias nos depositos da alfandega;

Reforma por duas vezes e por inteiro das letras da fazenda; e seis mezes de prazo para pagamento dos direitos de exportação.

Se não fôr attendido, está disposto a reexportar as mercadorias para colonias estrangeiras, abrindo alli casas para a sua permuta.

Tudo vae bem!

A bicha gorda—Gorda e anafada, que é um gosto olhar para ella!

Em 23 de Abril a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal estava em *26.349 contos de réis*, quando em 16 do mesmo mez tinha ficado em 26:323 contos de réis. Segue o augmento, como vêem, que é para mostrar que em alguma cousa progredimos!

Exposição de cravos—No fim d'este mez ou no começo de Junho, a Real Sociedade Nacional de Horticultura realisará a sua exposição annual de cravos, para a qual já conta com importantes elementos.

São as exposições d'esta sociedade, de anno para anno sempre mais importantes, que vão marcando o progressivo desenvolvimento da floricultura na capital.

Bem haja a briosa collectividade em nos proporcionar estes certamens.

O Frei Luiz de Sousa—Como é sabido pelas noticias de todos os jornaes, representou-se ha dias em Paris, devido aos esforços e á iniciativa do nosso compatriota Xavier de Carvalho, o drama de Garrett, *Frei Luiz de Sousa*, vertido para francez por um dos mais distinctos escriptores.

E' curioso ver como alguns jornaes de Paris fizeram aos seus leitores a resenha d'este primor do nosso Garrett: que o drama fôra tirado da biographia do historiador-soldado Luiz de Sousa; que este Luiz de Sousa fôra prisioneiro dos mouros e depois de solto do seu longo captiveiro em 1590, encontrara sua mulher casada com outro, porque ella o julgava morto; que então os dois resolveram entrar no convento, cada um em seu.

Ora quando será que estes senhores francezes se resolverão a estudar alguma cousa que se passa além das suas fronteiras?...

Pois Garrett merecia bem que o estudassem.

O tempo da Sé—Têm proseguido—não sei bem como tal se tem feito!—as obras de restauração e modificação de varias dependencias d'este antigo e magestoso templo lisbonense.

Já se acham construidas uma nova janella na parte lateral do edificio e a antiga porta do lado do Limoeiro. Preside aos trabalhos o conductor de obras publicas, sr. Antonio Maria da Paixão, sob a vigilancia do presidente da commissão de monumentos, conselheiro Fuschini.

Nem tudo são despezas escusadas neste paiz. Esta é das que aproveita ao bom nome da nossa terra.

Assim fossem as outras...

Associação da Imprensa—A commissão delegada da direcção d'esta benemerita e prestimosa collectividade, procurou ha dias na camara dos pares o sr. José Luciano, com quem conferenciou largamente, pedindo a sua intervenção parlamentar a respeito das violencias ultimamente commettidas contra a imprensa d'aqui e de outros pontos do paiz.

No tempo do governo progressista deram-se identicas violencias, de modo que não sei bem como o sr. José Luciano poderá intervir no caso, mesmo que as camaras se prolongassem.

Mas, ao menos, a Associação fez o seu dever e bem haja por isso.

Festa militar—Realisou-se ha dias uma interessante e commovedora festa no Real Collegio Militar. Refiro-me á ceremonia da primeira communhão dos alumnos do referido Collegio Militar, em Carnide.

Depois da ceremonia seguiu-se o almoço e uma brilhante sessão litteraria em que discursaram sobre assumptos patrioticos os alumnos Vasco Cabral, Henrique Valdez, José Castello Branco e Carlos Soares, sendo todos muito applaudidos e felicitados. De tarde houve concerto ao tiro na esplanada da escola com assistencia das familias e de muitos convidados.

Foi na verdade uma festa interessante a todos os respeitos, que deve ter deixado gratas recordações em todos quantos a ella assistiram.

Sousa Martins—A familia real, depois a imprensa e depois os amigos do chorado medico, visitaram esta semana o atelier do esculptor Costa Motta, para verem a estatua do eminente professor.

A estatua está modelada em barro. Sousa Martins está de béca, um pouco curvo, de braço estendido e a bocca levemente entre-aberta, o olhar expressivo.

E' como já disse um critico, palpitante de verdade, parecendo que vae fallar-nos, que continua uma d'aquellas suas narrações, todas espirito, todas alma.

Ha na sua physionomia uma grande expressão de bondade e de ironia, um mixto de amargura e de emoção de quem conheceu a vida no que ella tem de mais doloroso e profundo, mas de quem por philosophia e por bondade tambem—perdôa e esquece.

As roupas estão maravilhosamente tratadas, o geito do corpo é optimo e naturalidade e de verdade, a semelhança perfeita.

Um novo bairro—Um grupo de capitalistas arrematou ha dias por 40:000$000 o magnifico palacio, quinta e terrenos annexos situados na rua Occidental do Campo Grande, que occupam 33:534 metros quadrados e constituem uma das melhores e mais vastas propriedades de Lisboa.

Essa magnifica propriedade, que fôra avaliada em 130:000$000 vae ser destinada, segundo consta, á construcção d'um bairro novo junto á Avenida das Picôas, servido pela linha dos carros electricos.

Será mais uma arteria por onde se espalhará a população, bem precisada d'ellas.

Ephemeride historica—A 10 de Maio de 1331 é creada a primeira *Bolsa do Commercio*, pelo infante D. Pedro, marido da infeliz D. Ignez de Castro, a pedido de alguns mercadores dos reinos de Portugal e Algarve.

Lisboa, 10 de Maio de 1902.

Sá Villela.

Provimento d'um recurso

Devem os nossos leitores estar lembrados de aqui havermos relatado a tentativa feita por alguns influentes governamentaes de Oliveira do Hospital, (pretendendo desforçar-se do cheque que lhe havia dado a opposição franquista nas eleições de deputados), com o intuito de conseguirem augmentar o recenseamento eleitoral com uma clientella escolhida adrede, fazendo inscrever na repartição de fazenda mais de 100 individuos com a collecta de *singeleiros*, nunca o havendo sido, e pretendendo recensear um grande numero, pelo facto de saberem lêr e escrever, sendo muitos d'elles menores de 21 annos.

Dissemos nessa occasião que este plano falhou, quasi por completo, devido á attitude energica tomada pelo digno secretario da camara municipal, solicitando do escrivão de fazenda certidão da qualidade da industria que era attribuida aos taes pseudo singeleiros, e exigindo egualmente que os requerimentos fossem acompanhados das respectivas certidões de edade, para evitar o ingresso de menores no recenseamento.

A auctoridade administrativa não quiz porém juntar essas certidões aos requerimentos que apresentou, e como o secretario da camara se recusasse a recebel-os em taes condições, o administrador do concelho levantou auto do occorrido enviando-o para o poder judicial, e o delegado requereu policia correccional contra o secretario, que teve a ousadia de cumprir o seu dever, tendo este de recorrer para as instancias superiores.

Quando fizemos a exposição d'estas occorrencias no *Conimbricense*, e nos referimos ao recurso interposto pelo sr. secretario da camara de Oliveira do Hospital, dissemos que era util ficarem registados nos tribunaes superiores, factos de semelhante natureza, por ser muito provavel que ainda um dia se viesse a fazer justiça no nosso paiz.

Não nos enganámos nas nossas previsões.

Acabamos de saber que o digno secretario da camara de Oliveira do Hospital, obteve provimento no seu recurso no tribunal da Relação do Porto, por unanimidade de votos, motivo porque lhe endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Felizmente, que nem tudo é lodo e podridão!

AUTOMOBILISMO

E' de notar o grande desenvolvimento que entre nós o automobilismo tem realisado, e muito principalmente nesta cidade, onde ultimamente se constituiu sob a firma Leão, Moreira & Tavares, a Empreza Automobilista Portugueza, que está envidando os melhores esforços para despertar no nosso publico o interesse por este genero de viação, incontestavelmente muito commodo e pouco dispendioso.

Apezar da relutancia que a principio infunde sempre em todos os paizes a introducção de novos meios de communicação, é certo todavia, que a actividade desenvolvida muito principalmente pelo sr. dr. Tavares, um dos cavalheiros que entre nós melhor conhece a mechanica automobilista, tem feito com que essa reluctancia tenha enfraquecido pouco a pouco, a ponto de actualmente haver em Portugal já uma verdadeira febre por aquelles vehiculos.

Tendo aquella empreza celebrado contracto com a casa *Darracq*, uma das melhores casas constructoras e por certo das que fabricam automoveis com mais elegancia e solidez, e sem aquelle peso tão caracteristico em automoveis de outras procedencias, ella tem já realisado importantes vendas e é de crêr que a procura seja cada vez maior.

Os socios da nova empreza proporcionaram no ultimo domingo aos representantes da imprensa nesta cidade, um passeio no automovel ultimamente vendido ao considerado commerciante sr. Manoel José Telles, ficando todos muito bem impressionados e admirados da força, rapidez e facilidade de movimentos d'aquelle vehiculo, e da proficiencia e habilidade como o sr. dr. Tavares, filho, o guiou, tendo-o feito descer a Couraça de Lisboa, sem duvida, uma das ruas de mais difficil transito que ha nesta cidade.

No fim do passeio foi-lhes offerecida uma taça de champagne pelo sr. Telles, proprietario da Pastellaria da rua Ferreira Borges e comprador d'aquelle automovel.

Agradecemos a amabilidade do convite.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

30.—O Margiochi, a flôr de 1820, o probo, o recommendado Margiochi, aquelle homem que era (muito estupido), os Passos, João Bernardo da Rocha e outros, andámos sempre recommendando para ministro, para bispo e patriarcha, tomou o caso a serio e fez-se ministro, com aquelles mesmos que nós queriamos que elle substituisse. Por outra, logrou-nos, e quando lhe pareceu bandeou-se descaradamente com os nossos adversarios, e foi escorar José da Silva Carvalho por morte do Candido. Conducta m...... que nada pode justificar. Ora aqui tem os Catões portuguezes. C......, famintos, desleaes a si mesmo, e capazes de atraiçoar o céu e a terra por um ordenado. João Bernardo da Rocha tem chorado de raiva. Eu espero que João Carlos de Saldanha faça o mesmo na primeira occasião. Porque a linguagem das suas cartas é já totalmente differente do que foi desde Fevereiro até Julho. Tenho uma serie de cartas d'elle a respeito de D. Pedro, que desejo muito que se publiquem, se elle por fim tomar as partes d'este principe contra quem andou dois annos a assular-me, a mim e a muitos homens mais em Paris.

Novembro, 10.—D. Pedro não perdeu ainda a esperança de ser rei de Portugal; para esse fim não quer que a rainha falle nem veja senão os confidentes d'elle e gente que por modo nenhum possa despertar no animo da infeliz princeza a ideia de governar.

Por esta causa despediu do paço D. Leonarda Camara, dama da Rainha, e outros criados que desejam que a Rainha fosse tratada como tal. Para substituil-a nomeou a marqueza de Ficalho.

21.—Outro valor mais alto se alevanta!

Por decreto de 4 do corrente foi S. M. I. servido demittir-me do serviço!! *Quel coup d'état!* Raiva impotente. O pae desnatural baba-se de raiva, observando que a minha constancia em desmascarar a sua conspiração, dos seus brazileiros e dos seus ministros, produziu o effeito que eu desejava. D. Pedro por estas e outras in......é já pessoa tão odiada como D. Miguel.

Já hoje inseri uma carta no *Globo*, e vou escrever um pamphleto sobre esta .....arbitrariedade.

30.—Têm chegado paquetes depois que eu fui demittido, e João Carlos ainda me não escreveu. Eu já não tenho duvida á vista do seu silencio e d'algumas cartas de Lisboa e do Porto, que elle cessou de se oppôr a que D. Pedro seja regente.

Janeiro, 1.—O anno de 1832 achou-me preso em Paris; o de 1833 proscripto em Londres; e o de 1834 demittido neste mesmo logar, e tudo em nome..................

4.—D. Miguel recusou toda a intervenção. No seu logar tambem eu faria o mesmo,—*mourir en roi.*—D. Pedro perdeu a occasião de negociar, que vinha a ser emquanto D. Miguel estava descoroçoado diante de Lisboa. Mas os lazarilhos que o dominam quando tomaram o Porto, pensaram que tudo estava acabado. O mesmo lhes succedeu quando Lisboa se libertou, e só pensaram despachar-se a si e ás suas creaturas, contractar novos emprestimos ás escondidas com o Mendizabal, etc.; e agora já queriam uma intervenção, que D. Miguel não quer. Assim mesmo, como D. Pedro não póde achar outro jogo d'homens tão ....como aquelles que constituem a sua administração, ainda os conserva, pois não póde achar outros, que como José da Silva Carvalho, barão de Renduffe e o delator Rodrigo da Fonseca Magalhães, tenham o despejo e audacia de lhe prometter ainda o throno ou pelo menos a regencia de Portugal.

8.—Da energica protestação dos Pares, sempre resultou o sobreestar-se na ordem de prisão contra o conde da Taipa. Os pares andaram bem, e como os corifeus dos liberaes sahiram ainda mais vis que os churias de D. Miguel, se os pares tiverem patriotismo e dignidade, nunca deixam abrir a bocca aos paes, filhos e netos da patria. Eu não sei se D. Pedro quiz......todos os garrulos de 1820 e 1826, Borges, Carvalhos, Mirandas, Pereiras do Carmo, Margiochis, Freires, Mousinhos, Bernardos de Sá, Valdezes, Zagallos, Cabreiras, etc., etc., mas ainda não atirou a nenhum que o errasse.

O Guerreiro, o Trigoso, o *meu Catão Saldanha*, emfim todos acham que quem dá é tio, e que vale mais um passaro na mão do que dois voando, e á medida que D. Pedro os foi......todos se foram esquecendo da Carta, e por consequencia da Rainha; porque D. Pedro já lhes deu o mais que a Rainha lhes podia dar.

(*Continua*).

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do nosso antigo amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, muito digno director da Agencia do banco de Portugal nesta cidade, a quantia de réis 20$000, para ser distribuida em esmolas de 400 réis a 50 pobres dos mais necessitados da freguezia de S. Bartholomeu, suffragando a alma de sua saudosa esposa a ex.ma sr.a D. Maria Januaria Salema de Carvalho, e satisfazendo por esta fórma a recommendação feita pela virtuosa e caritativa senhora nos seus ultimos momentos, de que não desejava corôas nem flores de qualidade alguma no seu enterro, preferindo e apreciando muito mais que a quantia a applicar para tal fim, fosse antes distribuida pela pobreza.

Cumprimos a grata missão de que nos incumbiu o nosso respeitavel amigo, distribuindo essa quantia por 50 pobres, todos da freguezia de S. Bartholomeu, segundo a sua expressa determinação:

Margarida Martins, velha e entrevada, na rua do Almoxarife—400.

Maria da Piedade Pereira, viuva e pobre, na rua das Azeiteiras—400.

Marianna de Jesus, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—400.

Sebastianna do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—400.

Maria do Carmo, pobre, entrevada e com o marido no Asylo, na rua do Corpo de Deus—400.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com 4 filhos menores, no largo da Fornalhinha—400.

Felismina Henriques, muito pobre e com filhos menores, no Romal—400.

Maria Barbara, completamente cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras—400.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas—400.

Amelia Ladeira, muito pobre, no largo do Caes—400.

Evelina de Jesus, viuva, pobre e com 4 filhos menores, na rua do Corpo de Deus—400.

Rita de Jesus, velha, pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs—400.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—400.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua do Corpo de Deus—400.

Maria Augusta, muito pobre, no Terreiro do Mendonça—400.

Maria da Conceição Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal—400.

Maria da Conceição, muito pobre, e com 3 filhos menores, no becco da Boa União—400.

Carolina Augusta das Neves, velha e muito pobre, no becco da Boa União—400.

Theresa Rita, velha, doente e muito pobre, no becco do Forno—400.

Emilia Ramos, muito pobre e com 3 filhos menores, no becco da Boa União—400.

Joaquina da Conceição, viuva e muito pobre, na rua das Solas—400.

Maria da Conceição, muito pobre, no becco das Cannivetas—400.

Maria Pereira, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife—400.

Fernando Tinoco, pobre e impossibilitado de trabalhar, na rua do Corpo de Deus 400.

Fortunata de Jesus, muito pobre, na rua das Solas—400.

Emilia Candida Machado, viuva e muito pobre, com 4 filhos menores, na rua das Rãs—400.

Ramiro Augusto Pereira, tuberculoso e sem meios de subsistencia, na rua das Rãs—400.

Maria José Carvalho, muito pobre, atraz de S. Bartholomeu—400.

Rita de Jesus, velha e pobre, na rua do Visconde da Luz—400.

Rosa da Conceição, muito pobre e doente, na rua das Solas—400.

Joaquina de Jesus Coelho, viuva e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—400.

Maria da Luz, velha e muito pobre, no Romal—400

Anna Bernardina, pobre e entrevada, no Terreiro do Mendonça—400.

Maria Prudencia, muito pobre, no becco da Boa União—400.

João da Costa, pobre e entrevado, no becco da Boa União—400.

Maria Emilia, muito pobre, na rua do Almoxarife—400.

Amelia de Jesus Maria, muito pobre, na rua do Poço, n.º 8—400.

Leonarda Candida, muito pobre, na rua do Corpo de Deus—400.

Maria Candida dos Santos, velha, viuva e muito pobre, no becco da Boa União—400.

Anna da Conceição, pobre e muito velha, no Terreiro do Mendonça—400.

Maria Archanjela, muito pobre e doente, na rua das Azeiteiras—400.

Theodora, (de côr preta), viuva e pobre, na rua das Solas—400.

Antonio Alves de Carvalho, muito pobre, na rua do Poço—400.

Maria José, pobre e com o marido doente, na rua do Corpo de Deus—400.

Maria Isabel Duarte, viuva e pobre, na rua do Corpo de Deus—400.

Maria das Dôres, velha e impossibilitada de trabalhar, na rua dos Sapateiros—400.

Julia Augusta, com 3 filhos menores, e muito pobre, no Terreiro do Mendonça—400.

Justina de Jesus Ramos, doente e muito pobre, no becco da Boa União, 5,—400.

José Machado, entrevado, na rua das Azeiteiras—400.

Maria Ferreira, muito pobre, na rua do Almoxarife—400.

*

Recebemos tambem no correio da tarde de domingo, d'um caridoso anonymo, a quantia de 1$000 réis para distribuirmos por dois pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—500.

Maria do Rosario, muito pobre e doente, e com 3 filhos menores, na rua Nova—500.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos aos generosos bemfeitores, em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Festividade—No dia 22 do proximo mez de Junho deve realisar-se, com toda a pompa, uma festividade ao glorioso Santo Antonio, que se venera na egreja da Graça, d'esta cidade, havendo na vespera balão e fogo do ar, e no dia da festa, de manhã, missa solemne e sermão, e de tarde exposição do Santissimo Sacramento, *Te-Deum* e sermão.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Lamecense*. Sinceras felicitações.

Vinho—Em alguns concelhos do districto de Aveiro, o vinho, por ser pouco procurado, vende-se a 25 réis o litro.

Acontecimentos academicos—Hontem reabriram as aulas do Lyceu central de Coimbra, correndo tudo com ordem e regularidade. Muitos alumnos eram acompanhados por seus paes.

Continua a exercer o cargo de reitor interino o professor sr. dr. Teixeira.

*

Progridem as melhoras do academico sr. Vasco Quevedo Pessanha, ainda em tratamento num quarto particular do hospital.

*

Como é sabido, o sr. dr. Pedro Ferrão foi chamado a Lisboa no sabbado. A requisição do sr. conselheiro Pereira da Cunha, governador civil da capital, fica fazendo serviço como addido na policia administrativa. O sr. dr. Pedro Ferrão chegou hontem a esta cidade, em goso de alguns dias de licença.

*

Para commissario de policia civil de Coimbra indigita-se um official do exercito, da guarnição de Lisboa.

*

Insiste-se em dizer que o governo está resolvido a mandar abrir a Universidade muito brevemente.

*

Falla-se na substituição do sr. dr. Araujo e Gama, illustre reitor do Lyceu de Coimbra. Ignoramos os fundamentos d'esta versão.

Escólas industriaes—E' candidato ao concurso das vagas do 3.º grupo das escólas industriaes o sr. dr. Sidonio Paes, distincto lente da faculdade de mathematica. S. ex.a já publicou a dissertação para este concurso, que tem por titulo:—*As forças e os movimentos—definições e postulados de mechanica*.

Hospedes illustres—Estiveram hontem nesta cidade os srs. viscondes de Marinha Grande, retirando á tarde para a Figueira da Foz.

Atheneu Commercial—Este sympathico gremio commemora no proximo dia 18 o 6.º anniversario da sua fundação, com uma sessão solemne e uma brilhante *soirée*.

Grandes geadas—Em varios pontos do paiz, incluindo a Bairrada e o concelho de Cantanhede, cahiu nos ultimos dias muita geada, que queimou grande parte da nascença dos vinhedos. Em Traz os Montes e Beira Alta são extraordinarios os prejuisos causados pelas nevadas nas vinhas, algumas das quaes ficaram crestadas de todo.

Exames no Seminario—Os alumnos que pretenderem ser admittidos a exame de instrucção secundaria, no Seminario, na proxima época, deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados desde o dia 20 de Maio a 5 de Junho, indicando o nome, filiação, naturalidade, (freguezia e diocese) e classe (*internos* ou *externos* das aulas do Seminario, ou *extranhos* a ellas).

Correios e telegraphos—Foram nomeados os seguintes distribuidores do correio: Arthur Santos, para Cantanhede; Abel Bernardes, para Coimbra; Raul Branco, para Condeixa; João Vaz, para Louzã; e Aureliano Paes, para Taboa.

Rectificação—No artigo—*O jornalismo em Coimbra*, que escrevemos no sabbado ultimo, deixámos de incluir o nosso collega *A Resistencia*, no numero dos jornaes que se publicam em Coimbra. Fica feita a rectificação.

Morte do aeronauta Severo—Por telegramma recebido de Paris, sabe-se que ao tentar a sua ultima experiencia com o balão dirigivel *Paz*, este rebentou no ar, causando a morte ao destemido aeronauta brazileiro.

TRIUMPHO SCIENTIFICO

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos *Costanzi*, que curam qualquer enfermidade. Para mais detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi*.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAIXAS COM PAPEL

32—Rua da Sophia—34

OFFICIAL DE BARBEIRO

37 PRECISA-SE d'um na rua da Sophia, n.os 12 e 14.

ALFAIATE

36 PRECISA-SE d'um bom official, garantindo-se trabalho permanente. Dirigir carta a Francisco Rodrigues Lopes, rua de D. Fernando, Leiria.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

34 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE o 2.º andar, aguas furtadas e lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

MONTE-PIO GERAL

32 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Candida Bernardina Barroso de Moraes Soares de Medeiros, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de 400$000 réis legada por seu marido o socio n.º 4:843, João Maria da Silva Medeiros.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 7 de Maio de 1902.

O secretario da direcção,
José Firmino Pery Guerreiro de Amorim.

MARÇANO

31 OFFERECE-SE um para ferragens, com pratica de anno e meio. Dá abonação.

Para informar Antonio Fernandes, rua do Corvo, Coimbra.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE o 1.º e 2.º andar e aguas furtadas da casa do Pateo da Inquisição n.º 6.

Trata-se na Praça do Commercio n.os 1 a 5.

CAVALLOS

29 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na Estrada da Beira, com boa casa para viver numerosa familia, cocheira, cavallariças e mais dependencias, com bons pomares de larangeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo, com uma boa vinha, etc.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira, ou ao ex.mo sr. dr. Vieira, em Coimbra.

Coimbra, 26 d'Abril de 1902.

Alexandre José de Figueiredo.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos Hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO DO CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.

F. BILLON, Ph.en, 48, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

49 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(*Continuação*)

Com effeito o ruido d'uma discussão bastante animada chegava até á antecamara.

—Calla-te! dizia a mulher. Ordeno que te calles... mesmo porque é a mim que pertence o fallar... e mandar.

—Em casa póde ser, replicava o marido; mas perante a justiça sou eu o senhor. E visto que desejo fallar, fallarei.

—Não póde ser, sou eu que...

—Escutae-me sr. presidente...

—Sr. presidente peço-lhe que me preste attenção...

—Silencio, disse o presidente.

—Vês tu? exclamou o marido.

—Eu vejo que te mandaram callar.

—Então se não posso fallar, vamo-nos embora.

—Vae tu se o desejas; eu fico.

—Como? replicou Jorge, que era este o marido em questão, e cuja voz já Valentina havia reconhecido.

—E' isto mesmo, accrescentou Miquelina.

—Sr. presidente, conceda-me licença para que entre na prisão!...

—Elle vae dar-ta, desgraçado, mas é para não sahires mais de lá.

—E quem ousaria castigar-me, por eu insistir em desejar consolar aquella que durante vinte annos considerei como minha mãe?

—Não meu rapaz, replicou finalmente o presidente... a lei não castiga os bons sentimentos... e a prova é que tenho tolerado as vossas inconveniencias, sem vos mandar sair... Porém asseguro-vos que ninguem verá Marianna, emquanto não comparecer na presença dos juizes.

—Juizes! exclamou de repente Valentina, abrindo a porta da salla... Não os póde haver para a pobre Marianna...

—Porquê, senhora? perguntou gravemente o magistrado.

—Porque não ha crimes, para quem não possue a razão... porque Marianna está louca.

—Ou pelo menos finge a loucura, insinuou o presidente com um olhar escrutinador.

—Não digaes tal, soluçou Valentina; acabo de a ver... de a interrogar... com todos os recursos do meu espirito e do meu coração... fiz tudo quanto em minhas forças cabia para despertar nella uma luz d'intelligencia...

—E então? perguntaram os dois esposos.

—Tratava de descobrir os verdadeiros assassinos, proseguiu com exaltação a sr.ª Tiquet, tratava-se da minha vida... da minha honra!... E ella ficou insensivel e muda. Ah! senhor é que está completamente louca.

—Ver-se-ha no dia do julgamento.

—Mas senhor, o carcereiro disse-me que o pão que distribue todas as tardes, apparece intacto na manhã do dia seguinte. Bebe unicamente todas as noutes a agua que lhe dão... e morrerá de fome se alli a conservarem!...

—Se assim fosse!... exclamou o presidente.

—Juro-o!

—Quero vel-a tambem... quero interrogar o carcereiro.

—Hoje!... não é verdade... hoje?...

—Dentro em uma hora... e se perdeu realmente a razão!... talvez...

—Ah!... exclamaram ao mesmo tempo as tres unicas pessoas no mundo que naquella occasião se interessavam por Marianna.

—A prisão e o cadafalso, declarou o presidente, não existem para a loucura!

—Oh! parti... parti no mesmo instante.

—Repito-vos que dentro em uma hora. Ide pois, porque cada minuto que presentemente tiraes aos meus trabalhos, é um minuto de demora para a salvação de Marianna

—Obrigado! murmurou Valentina, querendo precipitar-se a seus pés.

Mas Jorge e Miquelina levantaram-na, e a conduziram para a porta.

Ahi todavia, voltou-se em seus braços para supplicar ainda uma vez ao presidente.

Com a penna na mão direita, o presidente saudou a sr.ª Tiquet com a esquerda, e repetiu de novo:

—Dentro em uma hora!

XV

O terceiro papel negro

Deixámos o carcereiro á porta exterior da prizão, quando Valentina saiu.

Logo, porém, que passou o angulo da rua visinha, appareceu de novo, dirigindo-se outra vez á prisão.

Ella... Valentina!...

Ou pelo menos, uma mulher totalmente similhante de rosto e figura; uma mulher com o trage exactamente egual ao de Valentina.

O carcereiro reconheceu-a logo:

—Voltaes de novo sr.ª Tiquet?

Contou que tinha ainda duas palavras a dizer á prizioneira... uma recommendação essencial que havia olvidado quando saiu... Pedia por consequencia para entrar outra vez no quarto de Marianna.

—Diabo!... a licença era para uma visita e não para duas, observou o carcereiro.

Não é para admirar a maneira como rigorosamente sabia cumprir os seus deveres; basta dizer que este executor pontual dos regulamentos da prizão, era o carcereiro da creança que fôra devorada pelos ratos.

(*Continúa*).

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. Bomjardim 370, Porto

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

NOVIDADES

32 — RUA DA SOPHIA — 34

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

23 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

FREIRE-GRAVADOR

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para lettreiros, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É A VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
150 e 154, Rua do Ouro
Telephone 949

RAPAZ

21 PRECISA SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

20 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PAPEL DE JORNAES

18 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LIQUIDAÇÃO

16 NOS dias 18, 19 e 20 de Maio corrente, das 4 ás 8 horas da tarde, proceder-se-ha á arrematação de valiosas prendas e do mobiliario da *Escóla nocturna* de Santo Antonio dos Olivaes.

A arrematação será feita no conhecido local da romaria do Espirito Santo, dentro da propria casa da Escóla.

Venda de quinta em praça

15 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fóro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.ºs 1 a 9, Coimbra.

ATTENÇÃO

14 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 150 A 154
LISBOA
Telephone n.º 949
(Para fóra, remette-se pelo correio).

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA — Para se fazer chocolate rapidamente. — 250 grammas

Modo de preparar — Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.ºs 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

PENTES

32 — RUA DA SOPHIA — 34

CAFÉ RESTAURANTE

LARGO DA SÉ VELHA

COIMBRA

8 VENDE-SE — ARRENDA-SE — OU TRESPASSA-SE.

Quem pretender, dirija-se a seu dono José Guilherme dos Santos.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

6 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDAM-SE os altos da casa da rua da Sophia, n.º 5, situada num dos melhores locaes, em frente dos paços do concelho. E' uma habitação alegre com bons commodos e boas vistas.

Trata se na loja n.º 7 da mesma casa.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:684 — SABBADO 17 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DUAS FACES DA MEDALHA

Portugal é um paiz onde predomina uma irresistivel tendencia para a fidalguia e distincções.

Não se poupam esforços nem diligencias para se conseguirem os differentes graus das ordens militares, ou para se alcançar o ser conselheiro, moço fidalgo, fidalgo cavalleiro, ou titular de qualquer cathegoria.

Se ao menos essas distincções fossem exclusivamente concedidas ao verdadeiro merito ou em recompensa de serviços relevantes prestados á patria, teriam alguma justificação; mas chega-se a praticar o escandalo de se condecorarem galopins eleitoraes, e de se agraciar com titulos e honras quanto inutil e pretencioso enxameia por esse paiz além.

Se viesse a publico a historia fiel do que se tem passado com as concessões de distincções officiaes, teriamos um escandaloso *livro negro*, que demonstraria o valor e importancia d'um grande numero d'esses titulos e condecorações... da maior parte dos quaes ainda não foram satisfeitos os respectivos direitos de mercê.

Pois se querem ser fidalgos, se querem distinguir-se dos outros cidadãos, paguem as suas distincções e fidalguias.

E' intoleravel que se não proceda contra os que estão devendo ao estado avultadas quantias dos direitos de mercês honorificas.

Exija-se sem contemplação o pagamento integral d'essa divida.

Quem solicita ou acceita os titulos, honras e condecorações, pratica um acto voluntario; e por isso tem rigorosa obrigação de pagar os direitos estabelecidos pela lei.

*

Fallámos dos ricos, dos fidalgos; fallemos agora dos pobres, dos plebeus.

Tem um operario, um trabalhador, uma pobre viuva de satisfazer uma contribuição que lhe foi lançada.

Por falta de recursos, ou por um descuido não pagou o imposto em tempo competente.

Surge immediatamente o rigor do fisco contra esses pobres contribuintes.

São intimados, instaura-se-lhes o processo, com todas as formalidades e alcavalas, que fazem avolumar as custas; e se os devedores não quizerem ver arrematados em praça publica alguns insignificantes moveis ou alguma roupa, que ainda lhes resta, têem de pagar o proprio e custas.

Por esta fórma acontece muito frequentemente que essas contas são 20 e 30 vezes superiores á divida primitiva.

Já em tempo aqui foram publicados no *Conimbricense* documentos, provando que devedores de 100 e 140 réis tiveram de pagar 2$400 réis e 3$000 réis de custas!

E lucra porventura o estado com esta verdadeira extorsão? Não, por certo.

De modo que, emquanto, por uma protecção e tolerancia escandalosissima, se consente que os fidalgos não paguem os avultados direitos de mercê que devem ao estado, cahe sobre os contribuintes pobres todo o rigor da acção fiscal.

São estas e outras desegualdades que fazem revoltar o povo, que se encontra esmagado sem piedade; ao mesmo tempo que vê dispensar todas as contemplações fiscaes aos grandes e nobilitados.

Se a *vida nova*, agora apregoada pelo chefe do actual governo, não continuasse a ser feita por *processos de vida velha*, seria a esse governo que nos dirigiriamos, para que fizesse acabar com os abusos apontados, referentes aos altos dignatarios, pondo ao mesmo tempo um termo á expoliação exercida com os pequenos contribuintes, de quem se exigem de custas quantias fabulosas com relação ás suas pequenas dividas.

Mas ninguem nos attenderia, porque andam todos aturdidos a procurar os homens que devem seguir para o estrangeiro a tratar da conclusão do convenio, e atarefados com as nomeações dos novos commissarios regios e dos 50 sub-inspectores de instrucção primaria.

Não ha tempo para tudo!

Eleição municipal da Louzã

Como em tempo dissémos, a repetição d'esta eleição na assembléa de Serpins, no dia 6 de Abril findo, foi em verdade feita por modo que nada deixava a desejar á época dos Cabraes.

Perseguições, prisões na vespera e dia do acto eleitoral, ameaças, promessas, tudo se poz em pratica. Nem as mulheres dos eleitores da opposição escaparam! Tambem foram ameaçadas e tratadas rudemente, por não quererem dizer onde estavam ou se tinham escondido seus maridos, que com a fuga tinham evitado a prisão no dia 5; mas, que apesar de todos os trabalhos soffridos, andando a monte em a noite de 5 para 6 do dito mez, foram presos antes de começar o acto eleitoral.

Aos eleitores da opposição não se consentiu que votassem, pois lhes foi prohibida a entrada na egreja pela policia civil ás ordens do administrador do concelho: e se algum conseguia entrar dentro da egreja, era de lá expulso.

Já quando se fizera a eleição nesta freguezia pela primeira vez, foi tal o procedimento da mesa, que foram pronunciados os membros d'ella, que eram: o presidente Antonio Henriques dos Santos e os vogaes Carlos Julio Villar, padre Adriano dos Santos Mello (!!), José Simões de Carvalho, Antonio Antunes Sandinha, João Antunes de Lima e Seraphim Serra de Carvalho.

Aggravaram do despacho de pronuncia, não obtendo provimento em nenhum dos tribunaes superiores, e por isso a sentença transitou em julgado.

Ultimamente tambem foram pronunciados o administrador do concelho João Antunes dos Santos, que consta tratar de se ausentar para o Brazil; o seu delegado na assembléa de Serpins, Luiz Augusto da Fonseca Dine, advogado na cidade do Porto; e o presidente da mesa eleitoral, Antonio Henriques dos Santos, pronunciado pela segunda vez.

A reclamação da opposição para a auditoria administrativa, não obteve provimento, como era de esperar; mas foi interposto recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, que já tinha annullado a primeira eleição.

Sericultura e agricultura

O trabalho da mulher está tão resumido, nas suas manifestações industriaes, que lembrar a possibilidade do seu desenvolvimento, dentro das faculdades do maior numero, não será superfluo.

Desde creanças pódem ellas prestar um rasoavel concurso á riqueza publica, com vantagens proprias.

Não é necessario para isso distrahil-as dos labores domesticos, antes uma das vantagens do que se vae expôr é acrisolar a affeição á casa, á familia e á vida intima, dando-lhe ensejo a obter recursos para as suas necessidades, sem abandono d'aquelle resguardo e d'aquella tão legitima quanto necessaria independencia.

Em geral o maior numero das raparigas do campo, vão *servir* desde muito novas para obter o necessario aos seus enfeites e vestidos — o que lhe é negado pela pobreza da familia, onde muitas vezes fazem falta.

E quando não vão *servir* — isto é, permanecer em casa de um patrão, ficando assim, desde bem creanças, expostas a todos os perigos proprios do seu sexo, trabalham aos dias, sem evitar todos esses perigos, e abandonando muitas vezes pessoas da familia enfermas, trabalhos agricolas proprios, e com que já não pódem os velhos da casa.

Ora uma d'estas rapariguinhas educada desde creança a tratar do sirgo e das abelhas, tem em casa os recursos que vae procurar fóra, com vantagens para ella, para a familia e para a riqueza publica.

Como educal-as?

Como obter-lhe meios para tornar fructuoso o seu trabalho?

Nada se consegue sem um pouco de sacrificio, actividade e iniciativa.

A quem pertence, moralmente, a obrigação d'essa iniciativa e d'essa actividade? E os sacrificios, traduzidos neste caso por *meios?*

*

O estado dá as sementes seleccionadas do sirgo, a planta para as amoreiras e poderá, decerto sem relutancia, fornecer alguns enxames de mais apurado producto.

As juntas de parochia pódem fornecer as plantações nos seus caminhos e baldios e um largo pasto para as abelhas, com a vantagem de um tal ou qual policiamento, para evitar a sua destruição, como é frequente nas povoações ruraes.

Os syndicatos agricolas e, mais tarde, as camaras de agricultura, pódem e, seja permittido dizel-o, devem tomar a iniciativa e desenvolver a actividade.

Parece justo ter o paiz direito a esperar d'estas benemeritas corporações alguma cousa mais do que syndicatos agricolas em beneficios vinicolo-regionaes. (Sem a menor sombra de censura se faz a referencia).

Tendo o recurso de uma Escóla agricola como tem esta cidade, ao syndicato de Coimbra será mais facil obter os meios, directos ou indirectos, da educação ou ensino das creanças.

E' necessario supprir pouco a pouco a receita que vae faltando, do vinho exportado — ou seja por outros generos de exportação ou diminuindo a importação. Para as duas cousas servirá — a seda, o mel e a cera.

Garrett e João de Deus nos Jeronymos

III

Caracterisaram o genio de Garrett: W. Kinsey, Gomes de Amorim, Geibel, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Göran Bjorkman, condessa d'Arntzen, Lopes de Mendonça, Herculano, Theophilo Braga, Hardung, Ramalho, Sousa Viterbo, Tullio, Alexandre Braga, Catulle Mendès, Castilho, Faure, Adamson, José Gomes Monteiro, José do Canto, Prestage, Platon de Waxel, Julio Claretie, Antonio Padula, Nicolau Kamaroff, Rodrigo Felner, Storck, Rodrigo Velloso, Millien, Menendez Pidal, Maxime Formont, João Penha, Magalhães de Aseredo, Cueta, Marc-Legrand, Oliveira Martins, Silva Gayo, Virginio Prinzivalle, Ephrem, Mendes Leal, José Verissimo, Farinelli, Annibal Fernandes Thomaz, Teixeira Bastos, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Brinn'Gaubast, Ramos Coelho, Réné Ghil, Lucilia Kitzo, — isto é, e sem mais alongarmos a lista, o escól intellectual de Portugal, Hespanha, França, Inglaterra, Italia, Brazil, Romania, Russia, Suecia e Noruega.

Representaram ao parlamento pedindo a trasladação das cinzas do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa:* Porto, Penafiel, Coimbra, Lisboa, Vianna do Castello, Almada, Cabeceiras de Basto, Setubal, Braga, Anadia, Mogofores, Almada, Beja, Aveiro, Figueira da Foz, Paredes, Vallongo, Lourinhã, Bouças, Bayão, Serpa, Lamego, Taboa, Vizella, Loulé, Caminha, Chaves, Torres Vedras, Rio Maior, Horta, Ponta Delgada, Alagoa, Angra do Heroismo, Nova Goa, o Instituto de Coimbra, a Sociedade litteraria Almeida Garrett, a colonia portugueza em Paris e a colonia portugueza em Manaus.

As obras de Garrett, além de republicadas no seu texto no Brazil e Estados Unidos, estão traduzidas em Hespanha, França, Allemanha, Inglaterra e Italia; e nestes paizes existem centenares de artigos criticos, da maior elevação, ácerca de Garrett.

O *Tempo* entende que nada d'isto vale? Aponte-nos então outro escriptor portuguez (fóra Camões, é claro) que tenha merecido aos seus nacionaes e aos estranhos maior numero de consagrações desinteressadas — um nome, um unico! que se possa comparar ao mais alto e glorioso genio que Portugal produziu nos derradeiros seculos.

Expomos as nossas ideias. O collega expoz as suas. Indica-nos, como juiz, o publico illustrado. Acceitamos com prazer o *veredictum* d'esse juiz, e pondo termo por nossa parte a esta especie de polemica, — apraz-nos consignar que não faltamos á cortezia com quem, é de justiça confessal-o, terça armas de combate com galharda polidez. Não podemos chegar a accordo, mas não deixamos nesta palestra — nós e o nosso contendor — a minima parcella de azedume. Estabelecemos o que se nos afigura a verdade: porque nos havemos de querer mal?

O LEITE

SEU ABASTECIMENTO EM COIMBRA

II

A questão do abastecimento do leite é uma d'aquellas que natural e imperiosamente se impõe ao ponderado deliberar das auctoridades competentes; e isto porque se trata d'um alimento que pela sua preponderante e decisiva influencia no regimen nutritivo das populações e no exito do tratamento de muitas enfermidades, póde originar males irremediaveis, de funestas consequencias, quando por ventura não seja fornecido em toda a sua pureza.

E não basta só que não tenha em mistura substancias estranhas, mais ou menos nocivas; é tambem indispensavel que seja fresco, e não desnatado, operação que lhe tira a parte mais gordurosa e alimentar, em proveito da industria dos lacticinios.

O fornecimento do leite faz-se nos grandes centros por tres fórmas: mugido dos productores ambulantes á porta dos consumidores; vendido nas vaccarias; e produzido em grandes ou pequenas explorações agricolo-pecuarias, nos arrabaldes, e conduzido á cidade em bilhas de lata.

Em Coimbra só está em pratica o ultimo systema, que é o mais reprovado, por ser o que, não havendo uma rigorosa fiscalisação, facilmente se presta a todas as fraudes, ainda as mais grosseiras e repugnantes.

Infelizmente, as vaccarias, que representariam um grande passo nos progressos de Coimbra, e que são incontestavelmente o melhor processo d'um hygienico fornecimento de leite, ainda não lembraram ao capital que ahi abunda,

como emprezas de exploração assaz remuneradora.

Uma chusma de mulheres do campo, provenientes de todos os arrabaldes de Coimbra, vem diariamente á cidade fornecer leite de cabra, em vasilhas de lata. Este negocio é feito muito á vontade, sem os apertos d'uma rigorosa e indispensavel fiscalisação. Apenas de longe em longe, um policia civil verifica grosseiramente se o leite tem agua. Nada mais. As leiteiras, muitas d'ellas bastante ladinas, seguem depois para a sua vida, sorrindo maliciosamente, com o salvo conducto, para em qualquer vão de escada baptisarem o leite com agua, ou ainda com outros quaesquer liquidos.

Pessimo systema, que assim confia á ganancia e á estupidez d'essa gente, a saude d'uma população. Certo que não póde haver mais requintado desleixo em assumpto de hygiene publica, de tanta ponderação.

Nas posturas municipaes d'este concelho, art. 31.º, diz-se: «E' prohibido expôr á venda: 1.º Leite adulterado com agua, farinha ou outras substancias....»

Na legislação municipal de Coimbra não existe, porém, uma qualquer regulamentação d'este preceito. De fórma que temos codificada uma excellente providencia, mas não ha saber como se deverá pôr em execução.

Eis um dos muitos casos a demonstrarem a necessidade d'uma revisão radical ao obsoleto codigo de posturas da edilidade conimbricense.

Vamos, porém, ao ponto principal da questão.

Como se ha de conseguir um fornecimento de leite puro em Coimbra? A nosso ver muito facilmente. E' prohibir a offerta do leite pelas ruas, determinando a sua venda, como qualquer outro artigo alimenticio, no mercado de D. Pedro V, onde, antes de ser exposto á venda, será devidamente analysado por uma entidade official competente, ficando comtudo as leiteiras sob a constante vigilancia d'um guarda especial.

São obvias as excellentes vantagens d'este expediente, que, garantindo o fornecimento do leite puro á população inter-muros, produzirá uma certa receita para o municipio.

Os consumidores, que se fornecem naquelle mercado e nas lojas, de todos os artigos de alimentação, de certo não levantariam opposição a uma medida tão rasoavel para se estirpar de vez o velho costume de se adulterar o leite consumido em Coimbra.

Para mais commodidade dos habitantes do bairro alto, poderia a venda do leite, consoante aquelles regras, ser alli vendido em um modesto pavilhão, em local apropriado.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

10.—O exercito está nas mesmas posições, e no meu conceito tarde se moverá. A razão é simples; emquanto o meu amigo Saldanha tinha a supplantar o Villa Flôr e o Solignac, e a vencer o odio dos ministros de D. Pedro.........foi todo energia e denodo, e mostrava contra o inimigo externo a mesma actividade que contra o inimigo interno; porque por alguns paquetes escreveume tres cartas contra aquelles adversarios todos, para que eu aqui fizesse uso d'ellas contra elles, *o que eu fiz mais do que devia*, recheando os jornaes com a traducção e alinho das suas cartas. Agora que *tomou todas as ordens*, passa tres mezes a atacar uns moinhos, e não me escreve desde 27 de Setembro.

E' verdade que eu não respondi a esta carta, em que elle me dava parte de estar conselheiro de estado, como se fosse a cousa mais regular do mundo, acceitar seis mil cruzados e um logar alheio ás funcções do exercito, da mão d'aquelles contra quem se declarou chefe d'opposição e de composição mesmo. E' uma venalidade......

Eu escrevi-lhe em 2 de Novembro, porque recebi a carta de 27 de Setembro muito retardada, dizendo-lhe que todas as nossas relações politicas tinham acabado.

Mas esta carta ainda lhe não foi entregue, porque sendo remettida a Julio Gomes da Silva Sanches, por mão do bacharel Valentim dos Santos, este ainda anda arribado pelos portos do Canal. Portanto a indifferença com que s. ex.ª viu a minha demissão, porque nem uma palavra sequer de pezames me escreveu, fica evidente, e a minha educação publica está ultimada.

A copia d'aquella carta está no meu registo particular. Entre as cartas que o Saldanha me escreveu do Porto, estão marcadas aquellas em que elle me dizia: «—Continue a escrever mais forte e mais claro.—Tenho D. Pedro e os ministros na mão, e quando eu quizer hão de ir por esses mares fóra».

—Mas s. ex.ª foi feito marechal do exercito, conselheiro, deram-lhe a casa dos Borbas, prometteram-lhe um marquezado, e portanto, longe de virem pelo mar fóra, ficarão todos amigos; porque eram todos ambiciosos e famintos, e assim que se viram fartos, e nos empregos, não se lembraram de mais nada.

E lá vae o sr. Saldanha com dez annos da minha vida, porque nunca servi nem a Deus, nem homem nem mulher com tanto afinco, ardor e lealdade, como a elle; arrisquei por elle a minha vida e os meus interesses trinta vezes; matei-me com trabalho, fiz mil despezas, provoquei mil inimigos para o defender e desaggravar, e elle trocou-me na primeira occasião!!

Noutro logar deixo a chave para alguns acontecimentos de 1826, 1827 e 1828, etc., e alli se verá como João Carlos me foi procurar á rua da Mouraria, Fevereiro de 1823, para o defender contra o Miranda e Silva Carvalho, a quem elle agora me entregou!!

D'esta defeza vieram os primeiros inimigos que me tem perseguido e calumniado constantemente desde então.

(Continua).

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que se tem dignado proteger uma pobre creança, d'esta cidade, sem recursos e sem familia, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez registamos e agradecemos ao desvelado protector d'essa creancinha a sua nobilissima acção.

TUBERCULOSE

O Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose, realisado em Lisboa em Abril de 1901, approvou a seguinte proposta:

«Considerando que a tuberculose mesenterica resulta de uma infecção pelo intestino; e considerando que é necessario que uma propaganda efficaz se deve estribar em dados positivos; resolve encarregar o Nucleo da Liga em Coimbra de proceder a um inquerito rigoroso sobre as relações que possa haver entre aquella doença e a alimentação, particularmente a alimentação lactea nos seus varios modos.»

O Nucleo da Liga em Coimbra, no proposito de colher no paiz entre a illustrada classe medica e veterinaria todos os dados precisos para levar a cabo o seu encargo, acaba de enviar uma circular, a todos os facultativos e veterinarios, pedindo a sua cooperação neste importante assumpto, e solicitando uma nota de todos os casos de tuberculose mesenterica primitiva ou de qualquer fórma de tuberculose intra-abdominal primitiva que tenham observado ou tenham actualmente em estudo e tratamento.

O Nucleo de Coimbra acompanha a circular d'um desenvolvido questionario relativo a differentes dados que egualmente solicita, pedindo aos cavalheiros a quem se dirigiu, a fineza da resposta até ao dia 15 de Junho proximo, remettida ao sr. dr. Daniel de Mattos, distincto professor de medicina na Universidade.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 680—Dito novo tremez 680—Milho branco 520—Dito amarello 500—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 700—Dito branco graudo 800—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 490—Cevada 300—Grão de bico graudo 850—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 560.

Azeite da presente colheita, 1$450 a 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 14 de Maio—Trigo 680—Milho branco 590—Dito amarello 550—Feijão branco 900—Dito mocho 900—Dito rajado 560—Dito frade 540—Tremoços 550—Gallinhas 400 e 500—Frangos 120 e 200—Patos 360—Ovos (o cento) 900.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 16. Libras, 1$300—Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26. Francos 700.

Porto, dia 16. Libras 1$280—Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26 por cento. Francos 698.

Coimbra, dia 17. Libras 1$250—Ouro portuguez, graudo 27 por cento, meudo 25 por cento.

Romaria do Espirito Santo—Principia amanhã esta popular e animada romaria, num dos mais formosos arrabaldes d'esta cidade. A policia é ahi feita por forças de cavallaria e infanteria, ás ordens da auctoridade administrativa. Foi prohibida a exhibição de quaesquer jogos de azar no arraial.

Bispo de Angra—E' confirmado no proximo consistorio bispo de Angra, o rev.º bispo de Macau, sr. D. José Manoel de Carvalho, que actualmente se encontra na quinta da Conraria, perto de Coimbra.

Nomeação—Foi nomeado secretario da commissão de falhas de Coimbra o sr. Francisco d'Almeida Pessanha, em substituição do sr. Antonio da Cunha Velho, que foi exonerado.

Universidade—Tem continuado a devassa sobre os acontecimentos academicos. Hontem foram inquiridos alguns archeiros e outros empregados dos geraes.

—Como é sabido as aulas abrem no proximo dia 22.

Quanto a *ponto*, corre a versão de que tudo se regulará por fórma a ficarem concluidos os trabalhos do presente anno lectivo dentro do praso regulamentar, a 31 de Julho.

A ser assim, é provavel que o *ponto* em direito e theologia não ultrapasse o dia 15 de Junho. Assim succedeu tambem em 1892, quando a Universidade esteve fechada quasi um mez, por causa de analogos acontecimentos aos que agora determinaram o seu encerramento.

—O sr. dr. Oliveira Guimarães já prestou duas provas de concurso para o preenchimento d'uma vaga na faculdade de theologia. A ultima lição deve verificar-se no dia 21.

A 2.ª prova que se realisou na ultima quinta feira versou sobre: «Phenomonismo em moral. Analyse critica das modernas theorias ácerca da personalidade». Foram arguentes os srs. drs. Alves da Hora e Antonio de Vasconcellos.

—Reuniu-se na quinta feira a congregação da faculdade de medicina, para examinar os documentos dos concorrentes ás cinco vagas existentes na mesma faculdade, e julgar das suas habilitações, decidindo aguardar a chegada de alguns professores ausentes do serviço, para então se resolver definitivamente sobre este assumpto.

Orçamento approvado—Foi concedida approvação ao orçamento, na importancia de 134$320 réis, votada pela camara municipal d'este concelho, para a construcção de um muro de supporte á serventia entre a rua da Alegria e a officina da casa das machinas do abastecimento de aguas.

Veneravel Ordem Terceira—Em junta geral d'este religioso instituto, foi eleito quinta feira o definitorio para o triennio de 1902-1905, ficando assim constituido:

Commissario, rev.º Adriano dos Santos Pinto; Ministro, Conselheiro conego Antonio José da Silva; Vice-ministro, João da Fonseca Barata; Mestre de novicos, conego dr. José dos Santos Mauricio; Secretario, Joaquim Simões Barrico; Procurador geral, João Marques Mósca; Syndico, José Marques Pinto; 1.º definidor, José Antonio Lucas; 2.º dito, Augusto Vieira de Campos; 3.º dito, Albano Gomes Paes; 4.º dito, Januario Damasceno Rato; 1.º vigario, rev.º dr. Joaquim Mendes; 2.º dito, Francisco Collaço.

Linha ferrea—O sr. Arthur Augusto Mendes, engenheiro-chefe das obras publicas de Coimbra, foi encarregado de dirigir a construcção da linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

41 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(Continuação)

A mulher reparou na sua hesitação e deixou-lhe cair nas mãos uma bolsa cheia d'ouro.

Em todos os tempos sempre o dinheiro teve o privilegio de fazer desvanecer os escrupulos de muitas consciencias... Não poude resistir!...

—Entre... mas não diga cousa alguma.

E Valentina achou-se dentro em pouco fechada de novo com Marianna.

—Ah! exclamou a louca, ao ver abrir-se a porta da sua prisão... Valentim...

Depois affastou-se tristemente dizendo:

—Não... não é Valentim!...

—Quereis que volte breve? apressou-se a dizer a mulher de vestidos escuros.

—E perguntaes a uma mãe se quer tornar a ver o seu filho?!...

—Assignae pois esta carta que escrevi a Valentim; propoz a sr.ª Tiquet, e mostrou-lhe uma carta já sobrescriptada.

—Para Valentim? repetiu machinalmente a louca.

—Sim... olhae... lêde...

E abriu a carta.

—Não sei lêr, disse ingenuamente a pobre aldeã.

—Quereis que a leia?

—Quero...

—Eis o que escrevi.

—Escuto.

E Valentina leu em voz baixa as seguintes palavras:

«Valentim.

«Vem immediatamente se desejas «salvar as pessoas que se perderam «por tua causa. Vem...

Valentina.»

Era exactamente a lettra e a assignatura da sr.ª Tiquet.

Mas Marianna não viu nem comprehendeu nada, só ouviu e tomou sentido em uma unica palavra:

—Vem!... repetiu ella... Está ahi a palavra *vem?*

—Duas vezes!...

—E virá?...

—Sem duvida.

Ah!...

—Se assignardes este papel...

—Se assignar?...

—Sim...

—Dae-mo então, dae-mo depressa.

E estendeu a sua mão descarnada.

Valentina pousou immediatamente o bilhete sobre um dos bancos que mobilavam o prizão, tirou do seio um pequeno tinteiro, e apresentou vivamente á louca a penna para assignar.

A louca tomou a penna com arrebatamento, ajoelhou, estendeu a mão para a carta, voltou duas ou tres vezes a penna entre os dedos, e murmurou finalmente com um sorriso amargo:

—Não sei... não sei escrever!...

—Maldição!

Houve um pequeno silencio.

—Mas vou fazer uma cruz... replicou com alegria a pobre insensata. Uma cruz... sim... sim... é a minha assignatura... elle conhece-a bem... e não só elle mas toda a gente... uma cruz... sim... uma cruz!...

—Fazei-a pois!

—E virá!...

—Sim!... Sim!...

—A cruz!... aonde?...

—Aqui!

—Bem!...

—Vamos!

—Immediatamente!

E Marianna começou a traçar a cruz com o vagar ingenuo das creanças quando principiam a fazer os seus primeiros riscos.

Ao mesmo tempo que se inclinava para ella, vendo-a escrever... a joven tirou do seio um pequeno papel negro, estendeu a mão para a bilha cheia d'agua; e ahi deixou cair um pó esbranquiçado.

—Está prompto!... disse a louca levantando de repente a cabeça.

—Muito bem!... murmurou Valentina, apoderando-se immediatamente da carta; e lançou-se para a porta, chamando pelo carcereiro para que a viesse abrir.

—Valentim... Valentim!... começou a soluçar de novo a louca, correndo para ella.

—Silencio... elle virá amanhã...

—Amanhã?...

—A'manhã!... silencio...

—Silencio!... repetiu tambem Marianna, levando o dedo aos labios.

A porta da prisão de Marianna abriu-se deixando ver o carcereiro na sombra.

Mais viva que a esperança que foge, a joven subiu os tres degraus que conduziam para este pobre quarto; e a porta girou de novo em seus gonzos para fechar-se.

—A cabeça arde-me, disse de repente a louca. Oh! eu tenho sede!...

—Marianna, respondeu a joven, estendendo o braço para a bilha, tendes alli agua, bebei...

E a porta fechou-se sobre ella.

Assim como Valentina havia dito ao juiz; assim como o carcereiro havia dito effectivamente a Valentina, a louca não queria tocar em alimento algum, e apenas bebia agua.

Logo que se achou só na prizão, correu á bilha e ahi collou os seus labios ardentes!...

Pobre Marianna!...

....

Emquanto á sr.ª Tiquet, foi de novo acompanhada pelo carcereiro, a quem disse no momento de sahir a porta exterior.

—Obrigada... ficae certo que nada direi!

—Folgarei immenso com isso minha senhora, porque estaria perdido, se tal acontecesse.

—Ficae tranquillo, disse Valentina com um extraordinario sorriso. Tenho ainda mais interesse do que vós, em que todos ignorem que entrei no quarto d'esta prisioneira!...

E desappareceu pela mesma rua que da primeira vez.

(Continúa).

Bombeiros voluntarios da Figueira—Esta sympathica corporação visita ámanhã Coimbra, sendo cordealmente acolhida pelos seus collegas d'esta cidade.

Eis, em resumo, o programma dos obsequios em sua honra: Recepção festiva na *gare*; um delicado e profuso copo d'agua na séde da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra; jantar no hotel Central offerecido aos corpos gerentes dos bombeiros da Figueira; á noite acompanhamento dos estimaveis hospedes á estação do caminho de ferro, em marcha *aux flambeaux*.

Dr. Pedro Ferrão—Já foi publicado no *Diario do Governo*, o despacho nomeando o sr. dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, em commissão extraordinaria de serviço publico, para coadjuvar a inspecção da policia administrativa de Lisboa no desempenho das suas funcções.

Cadeira de hygiene publica—Os conselhos da Universidade de Coimbra e da escóla medica do Porto, resolveram adoptar para compendio da cadeira de hygiene publica, na parte referente ao estudo da desinfecção, o livro do sr. dr. Guilherme José Ennes, intitulado *Processos e progressos da desinfecção publica.*

Escólas—O sr. Adães Bermudes, director das construcções escolares, enviou á camara d'esta cidade o projecto para a arrematação e construcção de edificios destinados ás escólas de S. Bartholomeu e Almalaguez.

—Na quarta feira, foram dados de arrematação, os novos edificios para as escólas de Coimbra, Ourentã e Almalaguez, o primeiro por 4:450$000 réis, o segundo por réis 1:450$000 e o ultimo por 1:600$000 réis. Disputaram o concurso 14 licitantes.

—Deram entrada na direcção geral de instrucção publica os pareceres, devidamente instruidos, para a creação de escólas nas freguezias de Brasfemes e S. Paulo de Frades, do concelho de Coimbra, fornecendo as respectivas juntas de parochia a casa, mobilia e utensilios escolares.

—Foi provida na escóla do sexo feminino de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, a sr.ª D. Beatriz d'Assumpção.

—Foi exonerada a seu pedido, da escóla do sexo feminino da freguezia e concelho de Soure, a sr.ª D. Maria Julia da Conceição.

—O conselho superior de instrucção publica, na sua ultima sessão, resolveu que fosse mandado instruir novamente o processo relativo á creação d'uma escóla para o sexo feminino na freguezia do Sebal Grande, concelho de Condeixa, districto de Coimbra.

Adega Social de Coimbra—Trata-se de obter um edificio apropriado para o funccionamento d'esta util empreza. O sr. dr. Costa Lobo, como representante da gerencia da Adega Social, e o sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara d'este concelho, visitaram ha dias com este proposito a egreja de S. Domingos, que faz parte da importante fabrica de fundição do nosso antigo amigo o sr. Manoel José da Costa Soares.

Não sabemos qual a impressão colhida da visita por estes dois cavalheiros; mas pelo conhecimento que temos do referido edificio, achamol-o em magnificas condições para o intento, não só pelas suas dimensões amplas, mas ainda pela boa situação.

Rectificação—No artigo que com o titulo—*Automobilismo,* publicámos no ultimo numero do *Conimbricense,* dissemos por lapso, que no fim do passeio fôra offerecida aos representantes da imprensa uma taça de champagne pelo sr. Manoel José Telles, no seu estabelecimento, quando o fôra pela *Empreza Automobilista Portugueza*. Fica feita a rectificação.

Despachos ecclesiasticos—Foram apresentados nas seguintes egrejas, os presbyteros: Benjamim Dias de Carvalho, em S. Salvador de Pombeiro, Arganil; Joaquim Simões Paiva, em Castello Viegas, Coimbra; José Nogueira de Almeida, em Dornellas, Pampilhosa.

Lyceu—Não tem fundamento a noticia de que os syndicantes dos factos occorridos no lyceu attribuem no seu relatorio a origem dos mesmos factos a um estudante da Universidade.

—E' positivo ter pedido e instado pela sua exoneração o illustre reitor do Lyceu Central de Coimbra sr. dr. Araujo e Gama.

—Consta-nos que os alumnos da cadeira de desenho do 5.º anno do lyceu, a quem o respectivo professor interino, previamente recommendára a apresentação de um determinado papel e lapis, se combinaram, levando hontem para a aula papel *mata-borrão* e lapis de carpinteiro. Tendo o professor chamado os primeiros cinco alumnos e verificado a qualidade de papel e lapis com que os mesmos alumnos se haviam munido, mandou-os sair da aula, indo em seguida communicar esta falta de consideração e respeito ao sr. reitor interino do lyceu.

O procedimento incorrecto d'estes alumnos tem sido geralmente censurado.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Cruz*, de Vianna do Castello e *A Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Hontem e hoje* e *Amor da patria,* fineza que muito lhes agradecemos.

Novo commissario de policia—Deve chegar hoje a esta cidade, no comboio mixto da tarde, o novo commissario de policia civil, sr. capitão Rosa, de infanteria 5.

Espera-se que ámanhã entre em exercicio.

Feira annual—A confraria da Rainha Santa officiou ao sr. ministro da guerra, pedindo que a commissão de remonta do exercito compareça na feira de gado, que se realisa nesta cidade no dia 7 de Julho proximo, o que seria motivo para haver maior affluencia de gado cavallar e muar ao referido mercado.

Inscripções—Realisou-se o facto que ha tempos aqui noticiámos, de que o pagamento dos juros d'inscripções que se fazia ha annos em Maio e Novembro, passa a fazer-se, com exclusão de Lisboa e Porto, só depois de 15 de Junho e 15 de Dezembro.

Este facto, principalmente no corrente semestre, por ninguem estar prevenido da alteração, produz difficuldades não só aos particulares, mas tambem aos estabelecimentos de caridade e benificencia.

Pessoal de instrucção primaria—No principio da proxima semana deve publicar o *Diario do Governo* a nomeação e collocação dos 50 sub-inspectores primarios e do pessoal das secretarias das inspecções de Lisboa, Porto e Coimbra. O pessoal fica fazendo serviço nas secretarias dos lyceus.

Desastre—Nas obras de construcção, á estrada da Beira, do nosso amigo sr. Alberto Carlos de Moura, foi hontem colhido por uma enxó, que cahiu do andar superior, o operario Albano d'Almeida, ficando com duas veias cortadas da mão direita.

Atheneu Commercial—Esta prestante associação realisa ámanhã a festiva commemoração do seu 6.º anniversario com uma sessão solemne e uma brilhante *soirée.*

Na sessão discursam os srs. conselheiro Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa e o distincto academico sr. José Eugenio Ferreira.

Posto de desinfecção—Obtiveram approvação superior o projecto e orçamento, na importancia de 1:950$000 réis, votado pela camara municipal de Coimbra, para construcção d'uma casa destinada ao posto de desinfecção no cerco dos Jesuitas.

Escóla Normal do sexo feminino—A Direcção geral de instrucção publica acaba de determinar, em resposta a uma consulta da Direcção d'aquelle instituto, que no exame de concurso das candidatas externas sejam estas interrogadas sobre a lingua franceza.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Paixão de Maria do Ceu. Novella romantica, por Carlos Malheiro Dias. Lisboa, 1902.—E' o 2.º numero da collecção de romances nacionaes editados pela acreditada livraria dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Bibliotheca de Criminologia I. Postos anthropometricos. (Breve explicação do systema de Mr. Bertillon e sua approvação pratica, por Antonio Ferreira Augusto). Porto, Typ. Universal 1902.—O systema Bertillon, posto em pratica em quasi todas as nações cultas, começa agora a ter vida e existencia legal no nosso paiz. Tem pois este interessante livro por fim vulgarisar o systema do benemerito que o inventou, sendo o sr. dr. Ferreira Augusto da opinião de que é imprescindivel num systema prisional regular.

Livro de ouro da nobreza de Portugal, por Paulo Ferreira e Eugenio Severino de Azevedo. Lisboa 1902.—Recebemos o primeiro fasciculo d'esta primorosa publicação, que se propõe descrever os brazões das familias nobres de Portugal. Sae em folhetos quinzenaes contendo cada um 16 brazões a côres artisticamente lithographados, em magnifico papel couché. O primeiro numero recebido é dedicado á familia real.

Custa cada fasciculo 250 réis, devendo os pedidos ser dirigidos em carta fechada a Paulo de Neufville, Calçada do Combro, 54, Lisboa.

Para as creanças—Recebemos os n.os 43 e 44 da encantadora bibliotheca *Para as creanças*, da distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio. Contém estes numeros o interessante conto—*A cigarra e a formiga.*—E' editada esta publicação pela considerada livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

O marquez de Pombal—Já está em distribuição o tomo 4.º d'este sensacional romance historico de Campos Junior, *O marquez de Pombal*, editado pela Empreza do nosso collega *O Seculo.*

Ferroadas, publicação de inquerito á vida patusca do Algarve, por Ludovico de Menezes. Faro, 1902.—Recebemos o n.º 3, que vem muito curioso.

Maravilhas da natureza. Descripção popular das raças humanas e do reino animal, por A. E. Brehm.—Estão distribuidos os fasciculos 71 a 75, d'esta publicação illustrada, editada pela Empreza da Historia de Portugal.

O instincto sexual e as suas manifestações morbidas, sob o duplo ponto de vista da jurisprudencia e de psychiatria, pelo dr. B. Tarnowski. (Traduzido da edição ingleza). Lisboa, 1902.—E' publicada esta obra pela livraria editora de Lisboa, dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, a quem deverão ser feitos os pedidos.

Alphabeto nacional ou ensino inicial de leitura, por L. Pinto da Rocha, professor official. Porto 1902.—A' venda em todas as livrarias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

QUERER E' PODER

Qualquer pessoa se póde tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se na 4.ª pagina *Milagrosos confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

1.º andar para arrendar

34 ARRENDA-SE o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.os 44 a 48, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

OFFICIAL DE BARBEIRO

33 PRECISA-SE d'um na rua da Sophia, n.os 12 e 14.

ALFAIATE

32 PRECISA-SE d'um bom official, garantindo-se trabalho permanente. Dirigir carta a Francisco Rodrigues Lopes, rua de D. Fernando, Leiria.

Venda de quinta em praça

31 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

AGRADECIMENTO

30 MARIA MARGARIDA DA ASSUMPÇÃO PRECES DINIZ e Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, profundamente reconhecidos, vêem ainda por este meio agradecer mais uma vez a todas as pessoas que durante a fatal doença que para sempre prostrou seu adorado e nunca olvidado pae Joaquim Augusto Preces Diniz, se interessaram pelo seu estado, quer indo visital-o, quer informando-se por qualquer fórma; não podendo, nesta occasião, deixar de especialisar o seu medico assistente, o distincto clinico sr. dr. Vicente Rocha, que foi d'uma solicitude extrema, empregando os maximos esforços para o salvar.

Egualmente agradecem a todos, que no sahimento funebre, o acompanharam até á sua ultima morada.

E' tambem eterna, inegualavel, a sua gratidão para com as innumeras damas, digno representante de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, dignos lentes, officiaes superiores do exercito, academicos, negociantes, industriaes e cavalheiros de todas as classes, que nos deram a subida honra de assistir ás missas que por alma do saudoso extincto se resaram, uma no dia 30 de Janeiro, na egreja de S. Bartholomeu, e a outra em 17 d'Abril na real capella da Misericordia.

A todos, pois, protestam o seu reconhecimento e a certeza de que no mais intimo do seu coração fica indelevelmente gravada a lembrança de tantas demonstrações de estima e de tantas homenagens á memoria querida de nosso chorado pae.

Coimbra, 17 de Maio de 1902.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MARÇANO

28 OFFERECE-SE um para ferragens, com pratica de anno e meio. Dá abonação.

Para informar Antonio Fernandes, rua do Corvo, Coimbra.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ATTENÇÃO

25 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

CAVALLOS

24 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK
ALOÉ e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321, PARIS

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Agradecimento

19 MARIA DO Ó, viuva e suas filhas, moradoras na Arregaça, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como tanto desejavam, e era seu dever, vêem por este meio agradecer summamente reconhecidas, a todas as pessoas que se interessaram, tanto na doença como no fallecimento de seu sempre chorado filho e irmão Joaquim Leal, sepultado no dia 17 de Abril proximo passado; assim como a todos os cavalheiros que tão dignamente a protegeram em tão doloroso golpe.

Não podem comtudo deixar de especialisar os ex.mos srs. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, dr. José Rodrigues d'Oliveira e dr. Annibal Maia, pela dedicação e cuidado que sempre lhe dispensaram até ao ultimo momento, e sem remuneração alguma; bem como ao sr. Alexandre Horta, por todos os beneficios que lhes prestou, dando gratuitamente não só o seu trabalho, mas todos os precisos para o funeral.

Recebam pois suas ex.as, assim como o sr. Alexandre Horta e todos os mais srs. que nos coadjuvaram, o nosso profundo reconhecimento.

Para liquidação rapida

16 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Telephone n.º 913
(Para fóra remette-se pelo correio).

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

17 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

14 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

13 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORA

12 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um anno.

Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

MONTE-PIO GERAL

11 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Candida Bernardina Barroso de Moraes Soares de Medeiros, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de 400$000 réis legada por seu marido o socio n.º 4:843, João Maria da Silva Medeiros.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 7 de Maio de 1902.

O secretario da direcção,
José Firmino Pery Guerreiro de Amorim.

RAPAZ

10 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE o 1.º e 2.º andar e aguas furtadas da casa do Pateo da Inquisição n.º 6.

Trata-se na Praça do Commercio n.os 1 a 5.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

PAPEL DE JORNAES

6 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECÇÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SIPHILITICO — COSTANZI

ANGELO COSTANZI
R. BOMJARDIM 370, PORTO

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim, n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitte aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 réis. Confeitos anti-venereos, para quem não queira usar as injecções, 1$000 réis. Roob anti-syphilitico, 800 réis. A' venda em todas as boas pharmacias.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Simões de Carvalho, successor Albano Neves, rua Visconde da Luz, 5 a 9 — Em Cantanhede, na phamarmacia José das Neves Pereira da Cruz.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:685 — TERÇA FEIRA 20 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

UNIVERSIDADE

Reabre a Universidade na proxima quinta feira, continuando os exercicios escolares.

Temos plena confiança, que a nova época que agora se inicia será de paz e tranquillidade, e ao mesmo tempo de bom regimen.

Se infelizmente foram muito agitados os dias que precederam o encerramento da Universidade, sem duvida o bom senso virá hoje trazer-nos uma quadra bem diversa.

Muitas vezes a irreflexão e os arrebatamentos proprios da mocidade pódem levar a academia a excessos lastimaveis. Tem, porém, havido tempo para pensar e para se reconhecer que as agitações só servem para prejudicar a carreira d'aquelles que nellas tomam parte.

Além do cumprimento dos proprios deveres, temos a plena convicção de que a academia ha de evitar a pratica de qualquer acto menos regular, que possa perturbar a ordem e desgostar e magoar o respeitavel prelado universitario.

Um cargo tão difficil de exercer como é o de reitor da Universidade carece do auxilio efficaz do corpo docente, do pessoal subalterno, e da boa vontade da academia. Por mais illustração e generalidade de conhecimentos que tenha o individuo que exerça as altas funcções de reitor da Universidade, com muitos embaraços luctará para manter a disciplina academica e para regularisar os numerosos serviços naquelle estabelecimento, se não tiver o auxilio de todos.

E' natural porém que o ultimo periodo do actual anno lectivo decorrerá tranquillo, como é para desejar.

Os academicos, em quem a patria deposita fundadas esperanças; esses mancebos que um dia hão de vir a desempenhar cargos importantes neste paiz; de certo contribuirão pela sua parte para o feliz resultado de todos os esforços; correspondendo dignamente aos sacrificios que para a sua educação litteraria fazem suas familias, e mostrando pelos seus actos, que não foi debalde que vieram cursar o primeiro estabelecimento scientifico de Portugal.

POLICIA CIVIL

A policia civil considera-se hoje uma instituição de reconhecida utilidade, indispensavel aos grandes centros populosos. E assim é que, sob diversas fórmas, ella existe em todas as principaes cidades do mundo, debaixo de variadissimas organisações e nomenclaturas.

A' civilisação e a todos os progressos sociaes, por certo que não póde ella repugnar, visto como a policia bem disciplinada e instruida, é o principal elemento de ordem publica e de segurança individual, e a vigilante guarda da fazenda, tanto publica como particular. Este seu aspecto não admitte controversia, porque se acha evidenciado nas suas diarias funcções, onde quer que ella se encontre devidamente organisada.

D'aqui resulta que a policia não póde ser o agrupamento de homens grosseiros, ignorantes e imprudentes, embora corajosos e destemidos.

Ao contrario d'isto, a policia, para ser respeitada e para cumprir dignamente os seus espinhosos e delicados deveres, tem que reunir em si, como attributos constituitivos, a mais formal correcção de porte, alliada a um cuidado ensinamento, para ter a verdadeira noção das suas funcções, de natureza preventivas e brandamente pacificadoras.

Defrontando por agora apenas com a policia de Coimbra, visto estar ella em fóco por causa dos lamentaveis acontecimentos de todos conhecidos, seja-nos licito dizer que o seu funccionamento é detestavel, carecendo d'uma profunda reorganisação.

Foi ella sem duvida, pelo seu desvairamento e pela falta da nitida comprehensão dos seus deveres, quem poz uma nota em extremo irritante e lamentavel nas discutidas occorrencias academicas. Alvejar a balas, moços academicos, que num momento de exaltação praticaram um desacato qualquer, é o cumulo da ferocidade ou da loucura.

Acceitemos de barato tudo que ahi se tem dito ácerca d'alguns academicos. Pois o acto mais grave que elles praticaram, justifica, porventura, a violencia d'uma tal repressão?

E' preciso dizer-se bem alto que a policia de Coimbra póde encontrar-se com grupos de moços academicos, dominados de momento por uma grande excitação, muitas vezes originada em dignos e nobilissimos motivos; o que nunca se lhe deparará, porém, é um troço de jovens estudantes que, no mais acalorado das suas expansões, mereçam ser atacados a tiro, como se se tratasse de dispersar um bando de sicarios e malfeitores. Em nome do proprio prestigio da auctoridade, não poderemos deixar de bradar com indignação: fóra com taes processos!

*

A policia de Coimbra, como está organisada e como cumpre os seus deveres, não póde subsistir; conserval-a como está seria manter esta cidade, e mais ainda a academia, num estado de profunda animadversão contra essa corporação, que por um conjuncto de fatalidades, se desauctorou por completo.

Urge, por isso, reorganisal-a a valer, expurgando-a do que tiver de nocivo, para se reconstituir acertadamente.

Ao governo cumpre attender desde já a este importante assumpto, com promptas e energicas providencias.

Toda a gente sabe que a cidade de Coimbra é uma terra excepcional, onde a acção da policia tem que ser meticulosamente prudente e discreta. E não é á policia que ahi temos, desorganisada, insufficiente pelo numero, mal remunerada, e pessimamente instruida, que se poderá confiar o desempenho de tão complexas e delicadas funcções.

Depois dos ultimos acontecimentos academicos, não ha que fugir a estes dois extremos: ou supprimir de todo a policia de Coimbra, ou remodelal-a rasgadamente, para nos apparecer em breves mezes uma corporação á altura do seu difficil e importante encargo social.

Aggravamento de despeza

Um nosso collega, referindo-se á camara municipal da terra onde se publica, diz que a vereação aggrava com as suas despezas excessivas a violencia exercida nos povos pelo poder central, e lembra a necessidade que os contribuintes têm de se interessarem no modo como são administradas as rendas do municipio.

A esse respeito diremos, que em logar de havermos progredido, estamos hoje mais atrazados do que antigamente.

Aqui temos á vista um parecer dado em 9 de Maio de 1836, pela commissão encarregada pela assembléa dos procuradores do concelho de Coimbra, de examinar o orçamento da receita e despeza da camara municipal e de indicar os meios e objectos da contribuição respectiva, nos termos da lei de 4 de Fevereiro d'aquelle anno.

Compunha-se a commissão dos cidadãos Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Jeronymo José Baptista Lopes Parente, Custodio Manoel Teixeira, Antonio Rodrigues Manito, José Antonio Rodrigues Trovão, Joaquim Carlos Henriques e Manoel Rodrigues Manique. Já nenhum é vivo.

A leitura do seu parecer é altamente instructiva. Alli se vê o cuidado, o zelo e o bom senso com que a commissão examinava meudamente todas as verbas de receita e despeza, e punha veto ás larguezas da camara.

E não tratava a commissão só de encurtar as despezas. A par de muitas restricções que fazia ao orçamento da camara, entendia que pela sua parte devia accrescentar uma verba applicada para a creação de uma companhia de guarda municipal, com destino á policia da cidade; e não obstante o augmento d'essa verba, foram taes as reducções em muitas das verbas do orçamento da camara, que ficou elle muito reduzido e proporcionado aos meios dos contribuintes.

E' assim que procedem os cidadãos zelosos pelo bem publico, e que se interessam pelo bem estar geral.

Ha grande tendencia por parte das corporações municipaes em augmentar as despezas. Em geral, querem fazer obras novas, a que liguem o seu nome, desprezando por isso as que foram principiadas pelas suas antecessoras.

Quem paga estas velleidades são os pobres contribuintes, que têm de satisfazer os caprichos dos vereadores.

Parte da culpa d'esses desperdicios pertence aos mesmos cidadãos, que são prejudicados pelas camaras; porque tinham muitos meios legaes de fazer conter os vereadores em limites justos e rasoaveis.

A descrença dos povos na proficuidade dos seus protestos e reclamações, tem creado esta lamentavel indifferença, que tanto mal está fazendo á sociedade.

E' tempo dos contribuintes reconhecerem que se lhes torna indispensavel interessar-se pelos negocios do municipio. Nisso exercerão um direito sagrado, e cumprirão um imperioso dever.

Quererão ficar durante o systema liberal áquem da época em que os homens bons dos concelhos eram ouvidos e consultados sobre os principaes negocios do municipio?

Este assumpto não é de partidos nem de corrilhos, convém a todos sem distincção, porque todos pagam para as despezas municipaes.

GARRETT NO PARLAMENTO

Na legislatura de 1902 deram entrada, na camara dos deputados, as seguintes representações pedindo a tumulisação nacional de Garrett: — de Braga, da Figueira da Foz, de Serpa, de Alagoa, de Angra do Heroismo e da colonia portugueza em Manaus. Estes documentos foram mandados á commissão de administração publica, que com summa indifferença os fez archivar, ou desarchivar — não sabemos bem. Alguns foram todavia publicados no *Diario do Governo*.

Um illustre deputado, em discurso que nos dizem ter sido excellente, fez na camara uma especie de recenseamento de litteratos e artistas do norte do reino, ao que vemos da noticia do *Correio da Noite*:

«Elle, orador, respeita o sul; mas não esquece o norte; é a patria de Guerra Junqueiro, de Soares dos Reis, de Silva Porto, de Teixeira Lopes, de Julio Diniz, de Soares Passos, de Malheiro Dias, de Silva Pinto, de Bruno, de Guilherme Braga, de Feijó, de Julio Brandão, de Luiz de Magalhães, de Luiz Botelho, de Raul Brandão, de Oliveira Ramos, pae e filho, de Joaquim de Araujo, de Ramalho Ortigão, de Eça de Queiroz, de Antonio Candido, dos irmãos Arroios e de tantos outros, gloria das lettras e da arte nacional.»

Nem a menor referencia a Garrett, a não ser que esteja incluida nos *tantos outros*, cujos nomes o orador não produziu no seu catalogo. E' curioso!

*

Na camara dos pares, onde ha um anno o sr. general Camara Leme fez ouvir a sua auctorisada voz em favor da trasladação de Garrett, o sr. Margiochi, numa das sessões do mez de Abril, apresentou o seguinte projecto de lei:

Senhores: — São justos e merecem todos os louvores o afan com que os governos e os parlamentos se occupam das questões financeiras do estado, a diligencia e o zelo com que procuram reconstituir as forças economicas do paiz, fomentando as producções agricolas e industriaes, augmentando a exportação; diligenciando equilibrar a balança commercial, disseminando a instrucção, multiplicando as vias de communicação terrestre e as linhas de navegação, desenvolvendo, emfim, todos os elementos de civilisação.

Mas, no meio de todo este movimento utilitario, devem tambem ter cabimento as manifestações e homenagens de consideração e respeito aos vultos que têem enobrecido a patria pelos seus heroicos feitos, pelos seus talentos, pelos seus merecimentos scientificos, litterarios ou artisticos.

No paiz, felizmente, esta ideia tem tido um certo culto, o que não quer dizer que não haja ainda em aberto dividas sacratissimas.

Têem sido elevados monumentos, mais ou menos grandiosos, a vultos que, durante a vida, se evidenciaram por meritos superiores.

D. Affonso Henriques, o fundador da monarchia; D. José, D. Pedro IV, D. Pedro V, o Infante D. Henrique, o poeta Luiz de Camões, o duque da Terceira, Affonso de Albuquerque, o marquez de Sá da Bandeira, Manoel da Silva Passos, José Estevão Coelho de Magalhães, têem em Lisboa, no Porto, em Guimarães e em Aveiro, monumentos que ensinam ás gerações que se succedem, os nomes gloriosos d'estes portuguezes, grandes pelos seus talentos, pela sua bravura, ou pelos dotes de coração.

A cidade do Porto, que foi berço de um homem de genial talento que se chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, projectou e trabalha com enthusiasmo no intento de erigir um monumento a quem tanto se elevou pelas fulgurações do seu privilegiado talento.

O visconde de Almeida Garrett foi um eminente homem de lettras, poeta sublime, prosador vernaculo, o implantador do romantismo, dramaturgo emerito, considerado como o reformador do theatro portuguez, orador parlamentar, estadista e diplomata.

Dotado de aptidões tão variadas, revelou sempre a superioridade das suas poderosas faculdades.

A patria, convulsionada por luctas intestinas, tambem reclamou d'elle o seu esforço como soldado, e o grande poeta, digno successor de Camões, tambem luctou nos campos de batalha, foi proscripto e comeu o pão do exilio.

Iniciado o sympathico movimento, na segunda cidade do reino, é justo, pois, que os poderes publicos se associem a elle, demonstrando assim a consideração que lhes merece a memoria do egregio litterato e, consubstanciando neste seu procedimento o applauso da nação a tão levantado pensamento.

Nestes termos tenho a honra de submetter á vossa sabia apreciação o seguinte

Projecto de lei

Artigo 1.º — E' o governo auctorisado a fornecer o necessario bronze e a mandar fundir no arsenal do exercito a estatua do visconde de Almeida Garrett, que faz parte do monumento que vae erigir-se na cidade do Porto.

Artigo 2.º — Fica revogada a legislação em contrario. — O par do reino, *Francisco Simões Margiochi.*

Foi lido, admittido e enviado ás commissões de fazenda e guerra.

Estas commissões não deram parecer. Ficou *para ámanhã*, queremos dizer para o anno proximo.

Na sessão do dia 2 do corrente, o sr. conde de Valenças, fazendo o elogio historico de Garrett, sustentou a seguinte *moção de ordem:*

«A camara convida o governo a decretar que os restos mortaes do insigne visconde de Almeida Garrett sejam trasladados para o pantheon nacional dos Jeronymos e que o dia em que se realisar aquelle acto solemne, seja considerado de festa nacional.—*Conde de Valenças.*»

Ao mesmo tempo, o distincto filho de Coimbra apresentou á camara uma representação da Sociedade Almeida Garrett, no mesmo sentido da sua moção.

O sr. presidente do conselho respondeu que o governo, prestando homenagem á memoria do visconde d'Almeida Garrett, tomará na devida conta o alvitre do digno par.

Ha um anno, respondendo ao sr. Camara Leme, s. ex.ª tinha duvidas ácerca das *disposições testamentarias* do grande poeta. Essas duvidas desappareceram agora, com o que muito folgamos. Effectivamente os leitores do *Conimbricense* sabem que não existe a menor disposição testamentaria de Garrett, a proposito da sua sepultura.

No dia 3, passou-se, na camara dos pares, o que vamos trasladar do extracto do *Seculo:*

«Teve segunda leitura a proposta do digno par conde de Valenças, para que sejam transportados para o *pantheon* dos Jeronymos os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett.

O sr. *presidente* declara que não submette á deliberação da camara a proposta que acaba de ser lida, por isso que o sr. presidente do conselho declarou *que o governo a tomava na devida consideração.*

O sr. *Dantas Baracho* folga com a declaração da meza, por ver que, mais uma vez, se presta homenagem ás lettras patrias.»

Deixamos reunidos estes documentos para a historia. Ou o governo neste periodo extra-parlamentar decreta a trasladação dos restos mortaes de Garrett, ou a nosso ver a campanha das representações deve continuar na proxima legislatura. São já trinta e nove, e ainda muitas localidades não representaram.

Notaremos, finalisando, a coincidencia da cidade de Paris ter ouvido entre calorosos applausos o *Fr. Luiz de Sousa*, no mesmo dia em que o sr. conde de Valenças levantava a *questão Garrett* na casa do parlamento de que faz parte, associando o seu nome ao movimento nacional, em honra do mais illustre portuguez do seculo XIX.

Sericultura e agricultura

II

Continuamos o assumpto principiado no n.º 5:684.

O syndicato agricola de Coimbra pedia ao governo um bom numero de pés de amoreira. O estado póde fornecer em pouco tempo cerca de 40 mil pés.

Por meio das juntas de parochia, chamadas a uma conferencia especial, de harmonia com a camara municipal e com o governador civil, pois todas as influencias ajudariam, conseguir-se-hia que nos caminhos vicinaes, camararios ou parochiaes, e nos largos e logradouros communs das aldeias, fossem plantadas amoreiras, sem despeza alguma.

Em um ou mais largos de cada logar ou freguezia, far-se-hia ao mesmo tempo uma franja de alfazema e outras plantas vulgares, proprias para a alimentação das abelhas.

Desde que os visinhos e a população em geral se convencesse da utilidade d'aquellas arvores e plantas, elles todos as guardariam e ameaçariam em casa o rapazio para obstar á destruição.

Está claro que desde logo para pouco serviria a plantação, mas emquanto ella se ia desenvolvendo, o syndicato, por meio dos seus socios, conseguiria que de cada freguezia ou logar onde se podesse estabelecer um *centro* agricola, viesse uma mulher. Formado o rancho, facil seria ao syndicato conseguir na Escóla Nacional de Agricultura, um pequeno curso pratico, poucas theorias e o maior numero possivel de exemplos, para habilitar essas mulheres a tratar do sirgo e das abelhas. Estas seriam as instructoras nos seus respectivos logares.

Pouco tempo perderiam e poderia principiar-se pelas freguezias mais proximas de Coimbra.

O mais moderno systema de colmeias emprega a madeira em vez da cortiça. Tem vantagens e, para o caso, tambem tem desvantagens. Uma d'ellas são os aparelhos extractores, e outras serem um pouco subidos de preço, e por isso não ao alcance de bolsas pobres, pobrissimas, pois seriam essas as mais interessadas. Poder-se-hia remediar, até certo ponto, esse inconveniente, pois o estado emprestaria alfaias agricolas.

Mas melhor do que isso seria principiar com o tradicional *cortiço*, e para esse mesmo teria o syndicato de arranjar, na maioria dos casos, dinheiro, pela restituição do qual lhe responderia a junta de parochia, directora do colmeal e fiscalisadora da extracção.

Teriam cortiços e parte nos productos as raparigas que creassem sirgo.

O syndicato obteria a semente seleccionada das estações officiaes e adiantaria os meios necessarios para ella e para os taboleiros, quando as raparigas fossem de todo pobres.

As juntas de parochia recolhiam o casulo que seria, em commum, vendido pelo syndicato. Do total se ria descontada uma pequena percentagem para formar um ou mais premios por logar. Taes premios seriam dados a quem, proporcionalmente, tivesse apresentado maior producto em peso com relação á semente recebida. Esses premios serviriam para estimulo de melhor tratamento.

Pouco a pouco se estabeleceriam nesses logares os *ateliers* necessarios para a dobagem da seda—e para o aproveitamento do mel e cera.

*

Seria ainda um desdobramento do syndicato agricola de Coimbra. Com pequenas succursaes suas, teria uma rede de informações e agentes em todo o districto e conseguiria dar aos outros syndicatos e a todo o paiz, um bello exemplo de iniciativa e prosperidade.

Um bocadito tambem para os pobres seria agradavel ao bom Deus, que protege os vinhos e os trigos!

F.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

18.—O Mendizabal carrega a 102ª cada barril de polvora que manda para Portugal, e cada espingarda a 22 ¼. A primeira póde comprar-se a 60 e as segundas a 17 ½.

D. Francisco de Almeida mandou-me por mão do marquez de Valença um exemplar da carta que elle escreveu a D. Pedro no 1.º de Novembro. Se D. Francisco de Almeida (que decerto tem muito mais brio e independencia que toda a..... que cerca D. Pedro, e mesmo que a maior parte dos fidalgos) estivesse no agrado, não se lembrava de mim, mas a opposição fraternisa-nos.

Mas quando foi para Paris ministro da Rainha, pelo marquez de Palmella, não me pagou a visita. Assim são todos.

20.—Sarmento, novo ministro da Rainha, pediu auxilio ao governo britanico, allegando o *casus fœderis*, em consequencia dos hespanhoes terem entrado por alguns pontos de Portugal, na esperança de apanharem Carlos V, como elle se intitula; com razão ou sem ella, não sei: mas sei de certo que assim como elle um absolutista fosse, ou fingisse, que o mais que fazem todos, ser constitucional, que os decretos e testamentos de Fernando VII não valiam mais que os d'outros muitos reis, e Carlos reinava. Parece que lord Grey e Palmerston opinavam pela interferencia immediata, porém lord Broughan e lord Melbourne, sustentaram que D. Pedro fazia como D. Miguel e usurpava a corôa da filha, assim que se visse livre do competidor.

Assim o penso eu tambem.

Por estas razões não ha por ora intervenção. E porque D. Pedro quer fartar em Portugal a ambição desapontada no Brazil, assola-se Portugal. E os pacientes liberaes, os poucos que ha de boa fé e independentes, ainda toleram homens que prometteram conquistar Portugal e uma *bota* e expulsar D. Miguel sem intervenção, e por fim estão de joelhos em Londres pedindo a intervenção.

As noticias de Lisboa indicam que se pensa dividir as nossas forças, mandando o Saldanha com 5:000 homens abrir a communicação com o Porto. Outros dizem que João Carlos querendo remover Silva Carvalho, cahira já em certo desagrado. E' o que acontece a quem tempo tem e tempo espera.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

A mensagem—Já parece a historia do *era não era* que andava lavrando! Ultimamente alguns jornaes da capital publicaram trechos da celebre mensagem que os officiaes do exercito e da armada tencionavam apresentar ao rei, condemnando a marcha dos negocios publicos nos ultimos annos, evidenciada na má administração das finanças e, sobretudo, pelos recursos ao credito externo e pelos contractos ruinosos com varias companhias.

A mensagem estava assignada por 9 officiaes generaes de terra e mar, 25 coroneis e capitães de mar e guerra, 68 officiaes superiores e grande numero de subalternos numa totalidade de mais de 260 officiaes de mar e terra da guarnição de Lisboa.

Pois, sim senhores, sim! Estava mas já não esteve quem está; se não estivesse quem está, estava mas não esteve!

Ainda mais «menos»—Para não deixar perder o gosto ahi vão mais umas cifras, que não se prestam pouco a cogitações.

Até 11 de Maio exportou-se este anno menos 707 contos de réis em mercadorias pela barra de Lisboa. A reexportação colonial tambem diminuiu 793 contos de réis e a reexportação estrangeira 126 contos de réis; tudo isto em comparação com egual periodo de tempo do anno passado.

A receita aduaneira de Lisboa rendeu egualmente menos réis *869:328$752*.

Não lhes parece que tudo isto vae bem e para perto?...

Eu cá entendo que tudo corre ás mil maravilhas.

Pois quem somos nós!—Andam para ahi uns praguentos a dizer que isto é um paiz pobre.

Idiotas! Não ha tal.

E senão vejamos:

Custou a bagatella de *desenove contos e oitenta mil réis* a mobilia do novo gabinete do ministro da fazenda.

Isto é para ir arranjando receita para os encargos do convenio!

Paiz pobre! Idiotas...

A imprensa e as perseguições—Continua o mesmo regimen de incertezas em que de ha tempos a esta parte está servindo a imprensa.

Contra as disposições da lei da imprensa tem continuado sob capcioso pretexto de ordem publica a ser impedida a circulação do *Imparcial* e do *Mundo* em Lisboa, e do *Norte* no Porto.

E' uma violencia contraproducente, mas que vae proseguindo sempre illegal e caprichosa, ao sabor dos maus humores ou bons humores com que se levantam os chefes da policia das duas cidades!

A liberdade de imprensa morreu em Portugal.

Locução do convenio—No ultimo conselho de ministros, na sexta feira, tratou-se largamente das medidas a adoptar para a execução do convenio.

Parece ter ficado assente que todos os trabalhos junto dos comites sejam feitos pelo sr. conselheiro Carrilho, que continuará cumprindo a sua missão de delegado extraordinario do governo portuguez.

Já que o fez agora que o crie.

E Deus o fade bem.

Um banquete—Corre com certa insistencia, que alguns commerciantes e industriaes se manifestarão, sob a fórma de banquete offerecido a alguns pares e deputados que não approvaram o convenio, mas sem caracter de politica partidaria.

Um programma politico—Sahiu a dias a publico o programma politico do sr. conselheiro Julio de Vilhena, antigo ministro regenerador, hoje dissidente e que pretende conquistar o penacho de presidente do conselho.

Entre muitas coisas, que têem apparecido em todos os programmas, aconselha a dictadura e pede vida nova... por dois annos apenas, para endireitar isto!

Conseguiu o sr. Julio de Vilhena, pelo menos encommodar a phantasia de muita gente, o que já não é pouco nestes tempos.

Trigo estrangeiro—Já sabem, de certo, ao que vou referir-me. E' a uma d'essas coisas que parece não terem desculpa.

A Real Associação de Agricultura Portugueza protesta indignada contra a admissão de 3 milhões de kilogrammas de trigos estrangeiros permittida pelo governo para a manutenção militar, quando o recente inquerito agricola accusa a existencia de 60 milhões de trigos nacionaes ainda por vender, isto em vesperas de nova colheita.

Mas ha mais e melhor; consta que vae ser auctorisado o despacho de trigo exotico para diversos moageiros do Norte.

De modo que assim se viola a lei dos cereaes prejudicando-se a agricultura do paiz, unicamente para contentar certas pessoas que não querem saber de desgraças e só olham aos seus interesses.

Acham molle carregam, e fazem elles muito bem.

Se isto é d'elles!

—Já depois de escriptas as linhas que ahi ficam soubemos que o governo attendera ás justas reclamações que lhe havia feito a Real Associação de Agricultura, e postergando as dos moageiros que pediam a importação de trigos exoticos.

Se tal resolveu e se tal cumprir, bom será.

Um senhorio condemnado—O caso é curioso e por isso vou referir-me a elle.

A requerimento do sr. conde de Azambuja, dono do predio onde se acha installada a loja de fazendas da firma Antonio Gomes de Carvalho & Filhos, na calçada do Combro, esquina da rua do Marechal Saldanha, foram chamados a responder no 3.º districto, em audiencia presidida pelo sr. visconde do Rio Sado, os representantes da mesma firma, por terem affixado á porta e nas vitrines do estabelecimento um impresso no qual se dizia e explicava quaes os motivos porque eram compellidos a mudarem-se, motivos que derivam de um mandado de despejo contra elles requerido pelo senhorio, apezar de se acharem alli estabelecidos ha mais de 20 annos.

Com algumas das phrases empregadas nesse impresso deu-se por offendido e diffamado o sr. conde de Azambuja, e d'ahi o processo por elle requerido contra os seus inquilinos, processo que terminou por estes serem absolvidos e o mesmo titular condemnado nas custas e sellos, ficando-lhe salvo o direito de intentar nova acção, nos termos da lei de imprensa.

O queixoso era representado pelo sr. dr. Amaro Conde, e a defeza achava-se a cargo do sr. dr. Martins de Carvalho, que mais uma vez provou quanta é a sua competencia e a merecida fama de que goza.

O principe do Sião—Lembram-se, seguramente os leitores da visita que ha annos fez a Lisboa o rei de Sião, S. M. Chulalangkom I. Pois agora vamos ter a visita de seu filho, o herdeiro da corôa de Sião.

No *sud express* de quinta feira proxima, chegará elle a Lisboa. O principe herdeiro de Sião, que tendo sido educado á européa em um dos primeiros collegios da Grã-Bretanha, anda em passeio pela Europa, visitando as principaes capitaes, demora-se apenas tres dias em Lisboa, e deverá partir no *sud-express* de segunda feira seguinte. Hospedar-se-ha no hotel Bragança.

El-rei offerecerá, na sexta feira ou no sabbado, um banquete, no Paço d'Ajuda, ao herdeiro da corôa de Sião.

E' mais um caso para provocar a pasmaceira do lisboeta, que é dos mais pasmados que conhecemos.

Um anniversario historico—Em 18 de Maio de 1762 Portugal declara guerra á França e á Hespanha, e manda sahir do territorio portuguez dentro de 15 dias os subditos francezes e hespanhoes.

Lisboa, 18 de Maio de 1902.

Sá Villela.

Noticiario

Rev.mo bispo conde—No seminario diocesano commemorou-se hontem o 30.º anniversario da sagração do illustre e venerando prelado, que apparecendo alli á tarde, foi saudado com calorosos vivas por centenares de pessoas de todas as categorias sociaes. Esta espontanea e eloquente manifestação causou sensivel commoção em s. ex.ª rev.ma.

*

A proposito devemos dizer que produziu em Coimbra grande estranheza e profunda magua a fórma descortez com que ante-hontem o virtuoso e respeitavel chefe da diocese de Coimbra foi tratado por alguns individuos em Aveiro.

*

A' hora do nosso jornal entrar no prélo recebemos o seguinte telegramma:

Aveiro, 20, ás 11,30 da manhã.—Toda a cidade lamenta os acontecimentos desagradaveis de domingo, estigmatisando-os. Neste sentido vae ser dirigida uma mensagem ao sr. bispo conde, assignada por pessoas de todas as classes e partidos, que será entregue ahi por numerosa commissão. A demonstração hostil ao rev.mo sr. bispo partiu d'um grupo de populares, descontentes por a procissão se haver fraccionado. Este facto foi devido á alteração do itinerario marcado, que s. ex.ª mandou se observasse. E' menos verdade dizer-se que a procissão passava junto ao convento das Carmelitas e que o sr. bispo seguira para a egreja deixando o pallio. Meia hora depois de recolhida a procissão, tudo estava em socego. Aos manifestantes não se aggregou ninguem de posição social, por modesta que fosse. Numerosas pessoas foram logo cumprimentar o sr. bispo, e se fosse sabida a hora da partida iria immensa gente á estação manifestar-lhe o seu sentimento. Ainda assim compareceu alli o commandante da brigada, officialidade do regimento 24, guarda d'honra e outros cavalheiros. Repito que a indignação contra os manifestantes é geral na cidade.—*Correspondente.*

Universidade—Diz-se que vae ser nomeado vice-reitor interino da Universidade o illustre cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calixto.

—Continua a inquirição de testemunhas na devassa ácerca dos ultimos acontecimentos academicos.

O jornalismo em Coimbra—O nosso estimado collega *O Louzanense*, aponta-nos um erro que se encontra no nosso artigo *O jornalismo em Coimbra*, esperando que não levemos a mal a rectificação. De certo não levamos. Primeiro que tudo a verdade historica.

Estava já no prelo essa singela noticia dos jornaes que se publicam actualmente em Coimbra, quando recebemos pelo correio um numero do jornal *A Esperança*, que não tinhamos na relação, porque já se não imprimia ha tempo, recordando-nos então de que sahira novamente o *Mondego*, continuação do mesmo jornal publicado nesta cidade em 1902. Apenas tivemos tempo de addiccionar os nomes d'esses dois jornaes de Coimbra; e como não indicámos a typographia onde se imprimem, conclue-se effectivamente que são impressos nesta cidade, o que não é verdade.

E a não ser a falta de tempo e o facto de estar já no prélo o *Conimbricense*, esse lapso não poderia desculpar-se, principalmente a nós, que ha muito estamos coordenando os elementos para a historia dos 400 jornaes impressos ou publicados em Coimbra, desde 1808, possuindo já as indicações necessarias para não commettermos semelhante incorrecção.

Porém, *errare humanum est.*

Romaria do Espirito Santo—Esta popular romaria, num dos mais formosos arrabaldes de Coimbra, tem estado muito animada e concorrida. Hontem foi o dia destinado aos ranchos das aldeias, tomando o arraial uma feição em extremo pittoresca não só pelos bailados e canções d'alguns d'esses grupos de camponezas, com seus trajes garridos, domingueiros, como tambem pelo grande acampamento das suas merendas, cobrindo d'um alegre reboliço todos os pittorescos outeiros que circundam o humilde ermiterio do Espirito Santo.

Para manter a ordem publica acham-se alli forças de infanteria e cavallaria, sob o commando d'um tenente.

O arraial tem-se mantido ordeiro. Apenas hontem lá se feriu um ligeiro conflicto, sendo capturados tres populares, e logo conduzidos por uma força de cabo á cadeia de Santa Cruz.

A romaria prolonga-se até quinta feira. Hoje é o dia mais frequentado pelos habitantes de Coimbra.

Livraria Bordalo—Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma *Secção de encommendas*, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Tambem se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º—Lisboa.

Lyceu de Coimbra—Consta nos que o conselho do Lyceu Central d'esta cidade resolveu submetter á approvação superior a seguinte proposta das mesas dos exames de instrucção secundaria, que devem funccionar na presente época:

Portuguez e litteratura—Presidente, bacharel Antonio Thomé; bacharel Francisco José Fernandes Costa e bacharel Macario da Silva.

Francez—Presidente, bacharel Manoel Joaquim Teixeira; bacharel Fernandes Costa e bacharel Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Allemão—Presidente, dr. Teixeira Bastos; dr. Augusto Arzilla da Fonseca e bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Inglez—Presidente, dr. Julio Henriques; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral e dr. Luciano Pereira da Silva.

Latim—Presidente, bacharel Antonio Thomé; bacharel Silva Pellico Ferreira Neto e padre Joaquim Mendes de Figueiredo.

Desenho—Presidente, bacharel José Adelino Serrasqueiro; dr. Francisco da Costa Pessoa e Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia.

Geographia e historia—Presidente, bacharel Manoel Joaquim Teixeira; bacharel Fortunato de Almeida e bacharel Eugenio Sanches da Gama.

Physica—Presidente, dr. Adolpho Manso Preto; dr. Francisco da Costa Pessoa e bacharel Adriano de Carvalho.

Mathematica—Presidente, dr. Arzilla da Fonseca; dr. Manso Preto e bacharel José Adelino Serrasqueiro.

Philosophia—Presidente, bacharel Manoel Joaquim Teixeira; bacharel Fortunato de Almeida e bacharel Macario da Silva.

*

—Tendo insistido pela sua exoneração do cargo de reitor do lyceu o sr. dr. Araujo e Gama, foi convidado para o substituir o lente de theologia, sr. dr. Bernardo Madureira, constando que não acceitou, segundo diz uma folha de Lisboa.

—O *Diario do Governo*, chegado hoje publica uma portaria, com data de 16 do corrente, excluindo por tres annos de seguir officialmente estudos de instrucção secundaria ou de fazer exame em qualquer instituto de ensino, o alumno do collegio de S. Pedro, de Coimbra, Antonio da Silva Nobre, por motivo dos factos succedidos ha pouco no lyceu d'esta cidade.

A imprensa em geral reconhece a necessidade da punição; alguns periodicos porém sentem a dureza do castigo, e outros são de opinião, de que não estando o referido alumno matriculado no lyceu, onde se deram as occorrencias lamentaveis que todos conhecem, deviam ser-lhe pedidas responsabilidades criminaes, mas nunca applicação das penas escolares.

Bombeiros voluntarios da Figueira—Esta sympathica corporação visitou Coimbra no ultimo domingo, sendo distinctamente obsequiada pelos seus collegas d'esta cidade.

Nos cumprimentos que os nossos hospedes dirigiram aos srs. governador civil, reitor da Universidade, bispo conde e camara municipal, foram acompanhados pelos corpos gerentes da sua corporação, presididos pelo nosso distincto patricio, sr. dr. Annibal de Mello, pela direcção da *Real philarmonica 10 d'Agosto* da Figueira da Foz, e por alguns membros da direcção e socios dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

A todas estas sympathicas corporações agradecemos penhorados a gentileza da visita e cumprimentos feitos á redacção do *Conimbricense*.

Retiraram no comboio das 11 da noite.

Transcripções—O nosso collega *O Ultramar*, de Margão, dignou-se transcrever do *Conimbricense* o artigo—*Os paes da patria*, fineza que muito lhe agradecemos.

O nosso collega *O Arauto*, de S. Martinho do Porto, tambem transcreveu o nosso artigo—*A opposição em 1846*, não se dignando porém citar a proveniencia. Processos de *arte nova!*

Policia civil—Tomou hontem posse o novo commissario de policia d'esta cidade, sr. Pinto da Rocha, capitão de infanteria 5.

Hoje, pela 1 hora da tarde deve passar revista á corporação, que formará no edificio do governo civil.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Correspondencia da Covilhã*, um dos bem redigidos jornaes de provincia e propugnador incansavel dos interesses do seu concelho e districto. As nossas sinceras felicitações.

Atheneu Commercial—Revestiu as mais brilhantes pompas a commemoração festiva que no domingo realisou este sympathico gremio, a proposito do 6.º anniversario da sua fundação.

Presidiu e discursou o sr. dr. Bernardino Machado. Tambem fallaram o distincto academico sr. José Eugenio Ferreira e presidente do Atheneu sr. Alberto Gonçalves da Cunha. Todos os oradores foram saudados com calorosas ovações.

Aquelle illustre cathedratico sustentou, entre outras proposições que mereceram os mais enthusiasticos applausos, a necessidade dos caixeiros viajantes ramificarem o commercio nacional até ás colonias e bem assim de fazerem nos mercados estrangeiros a propaganda dos nossos productos; e a obrigação do descanço dominical, a fim de que os negociantes e seus empregados possam fazer conjuctamente com a vida mercantil, a vida da familia e da sociedade.

Uma commissão de socios offereceu uma linda bandeira de seda, para uso da corporação. Foi tambem inaugurado o retrato do socio benemerito sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Notas de 500 réis e 5$000 réis—São do theor seguinte as instrucções que a direcção geral da thesouraria remetteu, em 9 do corrente, aos delegados do thesouro:

«Tendo expirado, em 31 de Dezembro findo, os prazos para a troca de notas de 500 e de 5$000 réis das chapas anteriores ás que circulam, venho rogar a v. ex.ª queira prevenir todos os gerentes dos cofres publicos nesse districto para não receberem em pagamento algum aquellas notas, declarando aos portadores que se entendam quanto ao troco com o Banco de Portugal, porquanto a direcção do mesmo Banco está no proposito firme de não receber dos exactores as notas de que se trata, quando porventura sejam falsas, a fim de que por esta fórma se possa evitar que os passadores continuem a exercer a sua criminosa industria.»

Gymnasio de Coimbra—Este gremio projecta realisar durante as festas da Rainha Santa, um torneio de tiro entre os socios da 4.ª filial dos atiradores civis portuguezes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Caterina d'Athayde, traduzione dal portoghese, di Antonio Padula. Napoli, 1902.—Uma vez mais nos temos de referir elogiosamente ao nosso prezado amigo o sr. Antonio Padula, o brilhante e consciencioso escriptor italiano, que longe de nós, na patria de Dante, se não esquece nunca do nome portuguez, no grande esforço de o enaltecer e de tornar conhecida a nossa terra e a nossa litteratura, quer em originaes, quer em traducções, que lhe têem conquistado a sympathia e a gratidão de todo o Portugal.

Mimoseando-nos ainda ha pouco tempo com a traducção das *Illusões Perdidas* de Alberto Bramão, já hoje nos envia a *Caterina d'Athayde*, traducção em prosa do magnifico poema do sr. conde de Monsaraz, livro onde se revelam inconcussamente as mais preciosas qualidades de escriptor, que o auctor do original põe bem em relevo nas seguintes palavras da carta que dirige ao sr. Antonio Padula e que vem publicada no livro de que estamos tratando.

«Devolvo-lhe o manuscripto da magnifica traducção... d'uma fidelidade de interpretação e d'uma tal elegancia e pureza de linguagem, que o tocar-lhe seria uma inutilidade e uma profanação!»

Estas palavras melhor do que nós o diriamos, exprime bem o que é o ultimo trabalho do nosso amigo o sr. Antonio Padula, a quem d'aqui endereçamos o nosso agradecimento sincero pela offerta do seu esplendido livro.

A Rainha Santa—Já está em distribuição o tomo n.º 2 d'este sensacional romance historico, illustrado com esplendidos chromos e gravuras originaes de Conceição Silva. E' publicado pela livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª, a quem pódem ser dirigidos todos os pedidos de assignaturas.

Associação de soccorros mutuos do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho. Relatorio e contas da gerencia de 1901 e parecer do conselho fiscal. Coimbra 1902.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa do Amparo Severino, de 84 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Emilia Gomes, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Anna Maria de Jesus Philipps, de 84 annos, da Mealhada. Falleceu no dia 13.

Recemnascido do sexo masculino, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Maria da Conceição, de Celorico da Beira. Falleceu no dia 16.

Augusto, de 7 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:510.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

32 O ABAIXO assignado faz publico que no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, em casa da ex.ma sr.ª D. Maria da Encarnação Couceiro de Mello, em Pereira, ha de vender se o preço lhe convier, recebendo nesse acto 20 % do preço da venda, os predios que possue no Campo de Pereira, nos sitios do Bicco do Campo, Combas, Combas do Bunito, Lombas, Quartas, Retortas, Julgadas e Bunhaes.

Coimbra, 20 de Maio de 1902.

Augusto Vieira de Campos.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

31 VENDE por preços muito baratos—**Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

RELOGIO DE OURO

Com Chaine Turco

30 PERDEU-SE no domingo, ás 8 horas da noite, desde a ladeira da Arregaça até ao Porto dos Bentos.

Pertence á Casa Minerva.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIV

Duvida e loucura

(Continuação)

Era com effeito o caminho da casa do sr. Tiquet.

Porém na primeira rua transversal, a joven parou e subiu com ligeireza para uma carruagem que parecia esperal-a, e cujas cortinas vermelhas estavam hermeticamente corridas.

Nesta carruagem que partiu immediatamente a galope, achavam-se dois homens:

1.º O conde de Mongeorge.

2.º O suisso Catalão.

—Então? apressou-se a perguntar o conde, logo que a joven se sentou a seu lado.

—Aqui tendes, respondeu esta, entregando-lhe o bilhete escripto e assignado pela esposa do sr. Tiquet, e no qual se achava, ainda de fresco a cruz traçada por Marianna.

—«Valentim... leu sorrindo o conde, vem immediatamente, se desejas salvar as pessoas que se perderam por tua causa. Vem... Assignado Valentina...» e mais em baixo a cruz que representava a assignatura de Marianna.

—Perfeitamente! disse Catalão.

—Diabo! se eu adivinho para que isto serve, exclamou Mongeorge, dobrando o bilhete.

—Vel-o-heis em tempo competente, respondeu sorrindo-se Catalão.

Chegados e uma caixa do correio, Mongeorge desceu, entretanto que a joven e o suisso ficavam occultos pelas cortinas corridas, e lançou na caixa a carta que ia sobrescriptada para Valentim, com direcção a Paris.

—E o resto? perguntou o conde para a joven voltando de novo a sentar-se na carruagem.

—Eil-o, respondeu ella, e mostrou um pequeno papel negro, cujo conteudo lançou fóra.

—Que má! suspirou o conde.

—Por dois milhões!... talvez não!... respondeu o criado.

—Mas aonde estão elles?

—Naquella biblia cuja leitura o senhor tão desgraçadamente desprezou na estrada de Welmich. A sobredita biblia passou das mãos do pae para as da filha, e ahi ficou, porque o marido não quiz utilisar-se d'ella. Candido marido!... Eis o que tenho sabido até ao presente, e pouco falta para que aquelle soberbo livro venha adornar as nossas bibliothecas... quero dizer a bibliotheca do sr. conde.

—Prouvera a Deus que assim fosse.

—Será, logo que fizer-mos encerrar a esposa do sr. Tiquet na prizão de Marianna; e para que isso se execute achae-vos esta noite á mesma porta aonde estivemos quando a casa do sr. Tiquet era ainda habitação da sr.ª de Villemur.

—Lembra-me perfeitamente. Mas qual é o fim d'esta entrevista?

—E' o seguinte: todas as noites perto da meia noite, aquelle excellente esposo, que nós condemnámos á morte, vae phylosophar sósinho, á claridade da lua, em certo logar do labyrintho do jardim, que Margarida conhece perfeitamente.

—E depois!

—Julgava que já havieis comprehendido... depois... é preciso dar-se o ultimo e decisivo golpe.

—Ah!...

. . . .

Uma hora depois, fiel á sua promessa, o juiz chegava á prizão com um medico, e mandava abrir as portas do carcere de Marianna.

A pobre louca estava estendida no pavimento e debatia-se com dôres atrozes.

—Grande Deus! exclamou o magistrado, correndo a ajoelhar-se perto d'ella.

—São as convulsões da agonia! respondeu o medico depois de rapido exame.

—Esta mulher está em perigo?

—Morrerá dentro de poucos minutos.

—Como?

—Está envenenada.

—Quem entrou aqui? perguntou o presidente ao carcereiro. Quem penetrou nesta prizão?

—Uma unica pessoa, e a quem concedesteis a devida auctorisação... a esposa do sr. Tiquet.

—Ella!... disseram ao mesmo tempo o medico e o magistrado. Ainda ella!

—Ella! repetiu Marianna erguendo a sua fronte livida! Ella! Valentina... uma envenenadora! Oh! não, não, isso não é verdade; ouvis senhores, digo-vos que mentis!

Pronunciando estas palavras, a pobre insensata retomava as suas forças; ergueu-se pouco a pouco sobre os joelhos; lançou-se para traz, cruzou os braços sobre o peito, e achou-se quasi em pé.

O medico e o magistrado contemplavam-na com espanto e admiração.

—Não me olheis assim, disse ella com estranho accento, eu não estou louca. Não! volta-me a razão quando se vae a vida. Não se morre nunca louco!

—Oh! exclamou o presidente, se vos volta a razão, Marianna, é preciso que eu vos interrogue immediatamente. Respondei!

—Bem vêdes que procuro descobrir, disse a agonisante apertando a cabeça em suas mãos. Procuro a verdade nas trevas... procuro provar-vos que tanto eu como Valentina somos innocentes... Deixae-me... deixae-me procurar!...

E palpitando lhe o seio e ardendo de febre, a pobre Marianna ficou immovel e pensativa.

—Será verdade? perguntou o presidente ao doutor.

(Continúa).

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA

Para se fazer chocolate rapidamente.

250 grammas

Modo de preparar

Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

25 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ

21 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Grageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph.ien, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

Para liquidação rapida

19 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 159 A 164 LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

17 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

NORA

15 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um annno.

Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

Venda de quinta em praça

14 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fóro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

ATTENÇÃO

13 VENDE-SE uma casa nova com bons commodos e bom rendimento, na rua Sá da Bandeira. Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 159 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

1.º andar para arrendar

7 ARRENDA-SE o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.os 44 a 48, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

MARÇANO

5 OFFERECE-SE um para ferragens, com pratica de anno e meio. Dá abonação.

Para informar Antonio Fernandes, rua do Corvo, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

3 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se para sahir em 15 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NU[illegible]O 5:686 — SABBADO 24 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O GOVERNO E O PAIZ

Querem governar calcando as leis e violando as instituições liberaes, mas enganam-se.

O conde de Thomar, Fontes Pereira de Mello e outros, tinham mais e maiores recursos para debelar os odios populares e não obstante viram-se forçados em varias épocas a abandonar a governação publica.

Desenganem-se. Não ha ministerios possiveis, quando lhes falta o apoio e a confiança publica.

Nos governos representativos pouco vale a vontade dos ministros, quando se lhe contrapõe a vontade popular.

O governo póde por mais algum tempo conservar-se ludibriando os preceitos liberaes, mas lembre-se que quanto maiores forem os esforços para se sustentar, tanto mais estrondosa será a sua queda.

O governo deve convencer-se, que não se conseguem os verdadeiros interesses moraes e economicos do paiz, sem a paz e a quietação publica; o governo deve ter olhos para ver que a sua conservação no poder tem produzido a desordem e a anarchia; o governo, pois, neste estado de agitação e descontentamento, deve em beneficio da patria sacrificar o seu capricho, indo aos paços do bondoso e illustrado monarcha apresentar a sua demissão.

A terminante resolução da cidade do Porto, negando-se a receber o governo «que calcou aos pés as liberdades publicas, que violou a lei de imprensa, que aboliu o direito de reunião, que exautorou o parlamento, que arruinou com despezas escandalosissimas o thesouro publico, já exhausto de forças, e que preparou para o paiz, com os seus desperdicios doidos, um futuro que se não sabe o que possa vir a ser, se continuarmos neste regimen criminoso de favoritismos e corrupções,» — tem causado profunda impressão em todo o paiz.

Hoje pódem suffocar-se as revoluções, e ámanhã — quem sabe? — talvez a pertinacia dos ministros dê origem a grandes calamidades, em que tenham necessariamente de succumbir victimas do anathema, que lhes lança um povo inteiro.

A historia do nosso paiz ministra não poucas paginas onde pódem lêr-se pessimas consequencias, que sempre resultam da intolerancia dos governos. E' pois necessario pôr um dique a todos os desvarios, praticados pelos ministros da corôa, para obstar a que este malfadado paiz seja victima do detestavel systema da publica governação.

Felizmente assenta-se hoje no throno portuguez um Rei liberal e illustrado, em quem o paiz deposita a maior e mais plena confiança.

Não é justo pois desanimar nesta conjunctura.

GARRETT NO PANTHEON

Depois das solemnes palavras do sr. presidente do conselho, consideramos terminada a campanha nacional para a entrada de Garrett no Pantheon. E' entre o momento actual e a abertura nova das camaras que os restos mortaes do glorioso extincto deverão entrar no templo dos Jeronymos. Se alli não ha monumento proprio, far-se-ha *depois*. O que é preciso é que não seja essa a desculpa dos que pretendem *adiar*. *Numa simples urna de mogno*, as cinzas de Garrett esperarão dentro dos Jeronymos a hora do seu monumento: assim, ao menos, não estarão em *jazigo* de emprestimo, abandonadas. Não ha mausoleu? Tambem Camões o não tem ainda; far-se-ha, que Roma não se fez num dia. A trasladação nada tem que ver com isso; ninguem pediu que a nação fosse construir emprestimos para fazer monumentos funebres. O que se requereu foi que as cinzas do glorioso extincto entrassem na moradia que elle indicou, como recompensa unica, aos que bem mereceram da patria.

Temos feito em varios numeros do *Conimbricense* a historia das representações entradas no parlamento, com esse altissimo scopo. Vamos hoje dar, em complemento, a nota dos oradores que desde o principio d'este combate contra a inercia geral, o auxiliaram nas duas casas do parlamento.

O primeiro foi o sr. deputado Queiroz Ribeiro fazendo em 1899 a sua proposta para a trasladação de Garrett. Não teve seguimento.

Em 1900 renovação da mesma proposta. Não teve seguimento. O auctor não insistiu em perguntar por ella.

Em 1901 renovação da mesma proposta por parte do sr. Almeida Pessanha. Não teve seguimento.

No mesmo anno o sr. Augusto Fuschini faz um longo discurso sobre o assumpto.

Na camara dos pares, o sr. general Camara Leme levanta a questão; o sr. presidente do conselho allude a disposições testamentarias de Garrett, com reservas de quem vae estudar essas pretensas disposições. O *Conimbricense* provou que todas ellas são apocryphas e mentirosas.

Em 1902, caloroso discurso do sr. conde de Valenças, na camara dos pares, advogando a petição dos milhares de portuguezes, que na materia se têem interessado.

O sr. presidente do conselho responde que o *governo e toda a camara estão de accordo nessa manifestação nacional, e que não é necessario votação para que o executivo tome em toda a consideração realisar a proposta do sr. conde de Valenças.*

Foram estes os resultados obtidos: uma promessa solemne do governo. O *Conimbricense* ufana-se de ter collaborado para um quociente, que moralmente é uma victoria.

Resta-nos aguardar os factos, mas confiamos plenamente nelles, mórmente estabelecido, como está, que não ha *sombra de politica* na manifestação nacional, erguida junto ao grande nome do restaurador da litteratura portugueza. Todos os portuguezes, de todos os matizes, estão accordes no pensamento de honrar, quem tanto honrou a nossa patria!

VIDA NOVA

Vida nova, vida nova! clamam progressistas e regeneradores.

Este brado é a condemnação dos dois partidos que têem contribuido para o miserrimo estado a que chegou a nação, que, a braços com a maior das crises, não póde attingir outro que mais nocivo lhe seja, a não ser que, por desgraça sua, tenha de perder autonomia e independencia.

E se não houver pulso firme que a sustenha no precipicio para que tem sido arrastada pelos maus governos, a sua perda será fatal e irremediavel.

Tambem nós queremos que se entre em vida nova, mas em que factos se ha de traduzir esta? Em ser economica a administração publica, em se acabar com os esbanjamentos, em desprezar completamente os afilhados, em praticar só a justiça e renegar a immoralidade, em summa em governar bem; mas é isto o que pretendem os partidos que têem sugado a nação, e têem malbaratado os dinheiros, tendo só em vista conservar-se no poder com prejuizo irreparavel para o paiz, e atirando aos famelicos galopins eleitoraes, raça insaciavel, com empregos largamente remunerados e creando-os até sem necessidade, e provendo nos já existentes pessoas, sem as habilitações indispensaveis para bem os exercer?

Não por certo. Até agora ainda não se viu sequer a amostra de que esses partidos, penitenciando-se das suas faltas, tenham mudado de vida. E nada os desculpa.

A guerra feita a um homem com o pretexto de o excluirem do parlamento e o inutilisarem politicamente não é motivo acceitavel. Acima dos interesses de dois partidos que se ligaram contra elle, acima do interesse pessoal d'um chefe politico está a nação. A perseguição a esse homem, longe de o abater e humilhar, exaltou-o perante o paiz e patenteou o seu merecimento e tino politico, pois que para o vencerem foi necessaria a colligação de dois fortes partidos; e prégando estes agora a necessidade de mudança de vida, claramente mostram que o homem contra quem se levantaram, era justo, bem intencionado e contrario a todos os seus erros de administração publica.

Praticaram portanto os politicos das duas facções um erro politico, o que não nos admira; porém maravilha-nos e espanta-nos o cynismo com que alguns periodicos governamentaes appellam para a vida nova.

Podia julgar-se que procediam assim, por já estarem fartos, e se terem enchido á custa da nação; mas a razão não é essa.

O que têem só em vista é ludibriar os cidadãos honestos, e nada mais.

O seu procedimento, depois de prégada a cruzada contra a vida velha, bem o mostra.

Pois será boa administração, em qualquer tempo, gastar contos de reis em mobilar os gabinetes dos ministros, e algumas repartições, e sobre tudo na actualidade em que atravessamos a maior das crises financeiras?

Será boa administração, perguntamos ainda, crear novos logares e provel-os, quando são desnecessarios, como os de chefes e sub-chefes fiscaes do sello e commissarios regios; ou quando a experiencia tem demonstrado a sua inutilidade como os inspectores de instrucção primaria?

E para maior desgraça este mal aggrava-se com o grande numero de nomeações, e com a falta de habilitações dos nomeados para bem exercerem as funcções do seu cargo.

O que se está passando, sob este ponto de vista, é um grande erro politico: é um crime de lesa-nacionalidade. E se o não é, digam-nos o que será ámanhã de Portugal, se não poder satisfazer honradamente os seus compromissos?

Periga a sua independencia e a sua existencia, como estado autonomo.

E quando não succeda isto, o que acontecerá?

A fome, a má conselheira, poderá suscitar a guerra intestina, que ainda nos collocará talvez em peores circumstancias, e com certeza ha de ceifar muitas vidas; e do perigo ninguem poderá asseverar que sahirá incolume.

O chefe da nação é irresponsavel por todos os actos praticados, a sua pessoa é inviolavel, e por esse motivo nenhuma ordem sua, quer verbal, quer por escripto, póde ser cumprida, sem ser referendada pelo ministerio, ou por algum dos seus membros. O rei reina, mas não governa.

A responsabilidade é toda dos seus ministros, segundo a doutrina constitucional; mas não passa d'uma ficção; e quando o não fosse, não haveria no estado actual, ministerio ou camaras legislativas que ousassem exigil-a, ou tivessem a força sufficiente para tornal-a effectiva.

E' este o peor mal de que enferma a nação.

O rev.mo bispo conde em Aveiro

Não temos que fazer a chronica das lamentaveis occorrencias que no ultimo domingo, a proposito da procissão de Santa Joanna, princeza, tanto magoaram a parte digna e illustrada da importante e laboriosa cidade d'Aveiro. Essa discripção está feita por fidedignos e auctorisados testemunhos em varios periodicos do paiz, sendo todos concordes em reprovar o baixo procedimento d'um grupo de populares, que esquecendo a gratidão que deve ao venerando e illustre prelado, a mais lidima gloria do episcopado portuguez, praticou contra s. ex.ª rev.ma actos indignos de gente que se preza de urbana, cortez e civilisada!

Apraz-nos dizer que em todo o paiz se levantou um brado unisono de accentuada reprovação contra o desacato com que alguns desvairados ousaram alvejar o venerando sr. bispo conde. Este eloquente testemunho é sem duvida a mais formal desafronta que póde ser feita ao illustre e virtuoso chefe da egreja conimbricense, digno por incontestaveis titulos do mais profundo respeito e sympathia de todos os seus diocesanos.

Aos protestos que de toda a parte se levantam contra os que desrespeitaram em Aveiro o nosso querido prelado, tambem o *Conimbricense* associa os seus votos de indignada reprovação.

E bem alto diremos, que não tem o sr. D. Manoel que se melindrar sequer com o desvairamento d'essa gente, cega e allucinada por uma fatal ignorancia, por isso que o seu procedimento tem todos os requisitos da irresponsabilidade. E' a propria cidade de Aveiro, na sua parte digna e seria, que breve virá prestar as homenagens da sua veneração ao sr. bispo conde, e testemunhar quanto reconhecimento e estima tributa a s. ex.ª rev.ma pelas virtudes que o nobilitam e pelos altos serviços que, com tanta generosidade, tem prestado áquella formosa terra.

Com esta eloquente manifestação, apparecerá ainda mais resplendente o nome glorioso do illustre prelado conimbricense, e de todo expurgada a historia moderna d'Aveiro, d'uma passagem cuja leitura havia de repugnar ás futuras gerações.

O desacato de domingo ficará assim sem registo nos annaes d'aquelle bello municipio: é como se não tivesse existido.

Archivo de Ex-libris portuguezes

Recebemos ha dias o n.º 4 e hontem o n.º 5 do *Archivo de Ex-libris portuguezes*, interessante e notavel publicação impressa em Genova e

expressão sincera da nossa condolencia.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

21.—O marquez de Palmella escreveu a H. J. da Silva, em data de 7, inteiramente descorçoado, e receando que os ministros de D. Pedro percam ainda a causa da Rainha, se a intervenção faltar. E' bem feito, é elle que por sua b...... cobiça, ambição e emulação de todo o homem incorrupto, levou pela mão aquelles que hoje o enxovalham, porque não póde dispôr do thesouro como em 1828 e 1829, quando toda a canalha faminta e venal que hoje constitue a administração, estava de barriga no chão diante d'elle.

23.—As representações dos generaes hespanhoes contra Jea Bermudes, obrigaram a Rainha regente de Hespanha a demittil-o. Assim deviam ter feito em Portugal o Villa Flôr e o Saldanha, mas nenhum teve nem coragem nem independencia, nem brio para isso. O conde de Villa Flôr neste caso não falta senão a si, mas João Carlos faltou aos deveres, promessas e juramentos mais sagrados em não fazer uso no mez de Setembro proximo passado da sua influencia nessa época para mudar o ministerio. Agora já queria até certo ponto, mas queria ao mesmo tempo nomear seu irmão Domingos ministro em logar de José da Silva Carvalho. O imperador prometteu alguma cousa d'isto no Cartaxo, mas depois mudou de tenção.

Fevereiro, 4.—Os jornaes d'estes ultimos dias tem publicado a corres-

... para Coimbra; contramarchou, bateu os miguelistas em Torres Novas e Pernes, e por aquelle lado estreitou muito mais o investimento a Santarem.

Mas apesar d'estas victorias a camarilha estranhou ao general Saldanha a sua desobediencia por via do ministro da guerra, e que o general viesse a Lisboa para ser reprehendido ou cousa semelhante. O exercito tomou o partido do general, que não veiu por isso a Lisboa, mas a camarilha para lhe diminuir a influencia, mandou-o retirar de Pernes para o Cartaxo, e tratou de formar uma divisão para o conde de Villa Flôr.

Estes arranjos foram transtornados por um ataque dos miguelistas no dia 18, pois que, ainda que vencidos em Almoster, os miguelistas tinham mais força em Santarem do que nós pensavamos.

De tudo isto resulta: 1.º que a desordem do gabinete introduz a confusão nas operações; 2.º que a causa da Rainha apesar dos combates que tem havido está estacionaria; 3.º que a força bruta de D. Miguel é superior á nossa, e que só a força moral poderia desorganisar o exercito de D. Miguel, e que este effeito se retarda por causa da impopularidade dos ministros de D. Pedro e loucas pretensões d'este.

Março, 2.—Tenho algumas cartas do Julio Gomes da Silva Sanches e do José Liberato, tratando de desculpar a conducta politica de J. Carlos de Saldanha, tanto a respeito dos principios constitucionaes em geral, como a meu respeito.

Nem a respeito d'uma cousa nem da outra é possivel justifical-o. Quiz dançar sobre duas cordas, e já esteve a ponto de cair abaixo d'ambas. A causa publica e aquelles que lhe valeram emquanto todos o desacreditavam, nunca mais lhe lembraram desde que entrou no gabinete de D. Pedro, e desde que este magnanimo

—Louca!... louca... louca que estaes!

—Em nome do ceu! o que aconteceu? exclamou Valentina, levantando-se espantada.

—Aconteceu, respondeu o sr. Tiquet em voz baixa, que visitastes hoje Marianna... e Marianna morreu esta tarde!...

—Grande Deus!

—Admirae-vos, quando fostes vós—vós, ainda, que a envenenastes!...

—Como!... accusam-me?...

—Fazem mais: condemnam-vos!

—E quem, senhor?... quem?

—Todos!

—Todos!

—Eu julgo, que quizesteis collocar-vos ao abrigo das indiscripções da loucura; julgo que vos desembaraçasteis d'uma cumplice que podia perder-vos.

—Oh!...

—Não vos deis ao trabalho de mentir; ha contra vós uma prova tão clara como a luz do sol.

—Qual, senhor?

—E' que só vós, fosteis visitar Marianna. Nem o magistrado, nem o medico, nem o proprio carcereiro; apenas vós, senhora, penetrasteis naquella prizão.

—Isto é horrivel, meu Deus!

—E sabeis quem me relatou este vosso novo crime; o proprio primeiro presidente; que acaba de escrever-me, dizendo: «é tempo de vos pôr ao abrigo do odio de vossa esposa!» e enviou-me juntamente uma ordem de prizão!

E o sr. Tiquet pousou sobre a mesa o terrivel papel, em que só parecia faltar o nome de Valentina.

—Pois bem, senhor, exclamou ella com uma altiva indignação; acceito a prizão; peço-a até, encerrem-me no mais escuro carcere, juntem-me com Marianna; mandem construir uma parede no sitio da porta e das janellas... enterrem-me viva, mas não me fallem, por Deus, nos crimes que aqui se estão commettendo, e dos quaes me considero innocente.

Os dois esposos estavam então face a face; ella sublime de innocencia e coragem, o marido como que deslumbrado pela luz celestial da verdade.

(Continúa).

principe emborcou tambem sobre elle despachos a jorros,—agora que o quizeram levar mais além do *juste milieu*, á sombra do qual elle esperava disfructar o ministerio sem perder de todo o conceito dos liberaes que lhe tinham dado importancia, já se chega de novo para estes.

O Julio depois de muitas reflexões determinou-se a não lhe mandar a carta que eu lhe dirigia em 7 de Novembro, pondo termo a todas as minhas relações politicas com elle,—conducta que me foi imposta pelo acto d'elle acceitar o cargo de conselheiro d'estado e a doação d'uma casa da mão d'aquelle mesmo Regente, contra quem andou conspirando comigo, e da mão d'aquelles mesmos ministros, cujas pessoas, politica, actos e pretensões, tinha denunciado e estigmatisado por mil modos.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 700 — Dito novo tremez 700—Milho branco 540—Dito amarello 520 —Feijão vermelho 840—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800 — Dito rajado 580—Dito frade 500 — Centeio 400—Cevada 300 —Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 670 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 560.

Azeite da presente colheita, 1$450 a 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇOES — Lisboa, dia 23. Libras, 1$290 — Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26. Francos 670.

Porto, dia 23. Libras 1$280—Ouro portuguez graudo 28 por cento, meudo 26 por cento. Francos 680.

Coimbra, dia 24. Libras 1$220 — Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Universidade — Deve hoje ser assignado o despacho exonerando, a seu pedido, do cargo de vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

—O ponto na faculdade de mathematica foi marcado, para o dia 31 do corrente, dia para que está tambem marcado o de theologia. O de medicina deve ser marcado hoje, e o de direito na terça ou quarta feira da proxima semana.

—Não é verdadeira, a noticia de ser nomeado vice-reitor da Universidade o sr. dr. Avelino Cesar Maria Calisto. Parece que tal assumpto ainda não foi discutido na direcção geral de instrucção publica.

Paço episcopal — O sr. director das obras publicas d'este districto, foi auctorisado a fazer acquisição, de 36 cadeiras e de um lustre para a sala de jantar do Paço episcopal d'esta cidade.

Escólas—Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica foi distribuido um processo para a creação d'uma escóla mixta no logar de Carvalhaes, freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, districto de Coimbra, e resolveu sobreestar na creação de uma escóla do sexo masculino, no logar de Pereira, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

Exame de pharmacia — Pela direcção de instrucção publica foi passada portaria especial auctorisando o sr. João Augusto d'Oliveira a fazer exame de pharmacia na Universidade de Coimbra.

Corridas de velocipedes — Está aberta desde já a inscripção em casa do sr. Alberto Pitta de Oliveira, na praça do Commercio, para as grandes corridas velocipedicas da estrada em Condeixa, que devem realisar-se no dia 2 do proximo mez de Junho, pelas 3 horas da tarde, com auctorisação, e sobre o regulamento da União Velocipedica Portugueza.

Haverá tres corridas: 1.ª, *Nacional — Seniors* — 2 voltas, 20:000 metros. 1.º premio *medalha d'oiro*, 2.º premio, *medalha de prata*=2.ª, *Districtal, — Juniors* — 1 volta, 10:000 metros. 1.º premio, *medalha de vermeil*, 2.º, *medalha de cobre n.º 1*, 3.º *medalha de cobre n.º 2*.=3.ª *Negativa* — 1.º premio. *medalha de prata*, 2.º *medalha de cobre*.

A inscripção é encerrada no proximo dia 28 do corrente.

Pela academia—Contrariamente ao que constou, não reune hoje a academia para solidariamente protestar contra o castigo applicado ao alumno do Collegio de S. Pedro que desacatou o sr. dr. Azevedo e Gama, reitor do lyceu d'esta cidade.

Não obstante fosse desejo da academia que essa reunião decorresse serena e ordeiramente, receiava-se que algum movimento fosse levantado, o que de todo seria prejudicial.

Pretendia-se nessa reunião fazer a leitura dos telegrammas e officios dirigidos á academia por occasião dos ultimos acontecimentos, entre os quaes figuravam alguns telegrammas de academias estrangeiras.

Policia civil — Está aberto concurso para cinco vagas de guardas do corpo de policia civil d'este districto.

Os individuos que se julgarem habilitados e tiverem sido militares com exemplar ou bom comportamento, poderão apresentar os seus documentos na secretaria do commissariado até ao fim do corrente mez.

Exposição—Realisa-se brevemente no Collegio Mondego, sexo feminino, a segunda exposição de lavores. Consta-nos que trabalhos de muito merecimento serão apresentados pelas alumnas das duas distinctas professoras d'este ramo de educação feminina, as sr.as D. Guilhermina Gonçalves e D. Laura Arande Leite.

Transcripções—Os nossos prezados collegas *O Districto de Vizeu* e a *Correspondencia da Figueira*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo—*Bons homens*, fineza que muito lhes agradecemos.

Crise financeira?—Em vista de ordens superiores communicadas ao banco de Portugal, os empregados do estado, cujos vencimentos são pagos neste estabelecimento, têem de receber os seus ordenados em nickel.

—A não ser em Lisboa e Porto, os juros das inscripções deixaram de ser recebidos em 15 de Maio, passando a receber-se talvez em 15 de Junho.

E' um symptoma da formidavel crise financeira do estado. E' o comeco do fim.

O Fr. Luiz de Sousa em França—O nosso illustrado confrade o sr. Xavier de Carvalho, noticiando para o *Seculo* a recente representação, em Paris, da obra prima de Garrett, falla de uma antiga versão franceza, feita ainda em vida do grande poeta. E' engano. O *Fr. Luiz* nunca foi passado á lingua franceza durante a existencia de Garrett. As versões hespanhola e allemã conheceu-as elle antes de impressas, pelas suas relações com os dois traductores Olloqui e conde de Luckener. Egualmente conheceu a traducção italiana de Vegeni-Ruscalla, *depois de impressa*. Mas nem houve versão alguma franceza, no seu tempo, nem elle portanto a teve sob as vistas.

Modernamente, apparecem em folhetins de l'*Epoque*, diario de Paris, uma versão fiel do barão de Sant'-Anna Nery; seguiu-se a de H. Faure em volume, sob o titulo *Coeurs heroïques*; veiu depois a de Maxime Formont, agora representada e primeiro feita com o titulo *Le Pelerin*, que o auctor mudou em *Fr. Luiz de Sousa*.

Essa traducção é inedita por emquanto, e bem faria o auctor em dal-a em volume.

Tambem seria para desejar que se não perdesse a de Sant'Anna Nery, que nos dizem ser feita com o maior escrupulo.

Da de Maxime Formont existem algumas scenas publicadas no n.º 37 de *La Revue Hebdomadaire*, correspondente a 13 de Agosto de 1898, em um artigo do traductor consagrado ao visconde de Almeida Garrett.

Despachos — O habil desenhador de 2.ª classe, sr. Eduardo Bello Ferraz, foi mandado por despacho do sr. ministro das obras publicas, fazer serviço na Observatorio Astronomico d'esta cidade.

— O sr. Manoel Pereira, agente fiscal de 4.ª classe, foi mandado servir na direcção das obras publicas de Coimbra.

Inspectores escolares —Informa o nosso estimado collega o *Jornal* que as nomeações d'inspectores e sub-inspectores escolares, desde ha tempo preparadas, mas adiadas, vão em breve apparecer á surdina, umas após outras, para se evitar celeuma e protestos.

A avaliar pela ordem transmittida ao sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, inspector escolar no districto de Coimbra, para que se apresentasse ao serviço da faculdade de theologia a que pertence, e pelo que hontem corria nesta cidade com relação a um ou mais sub-inspectores escolares, quer-nos parecer que o nosso collega se enganou d'esta vez, e ainda bem, e que esse exercito de inspectores e sub-inspectores, vae passar á historia, por se haver reconhecido naturalmente a sua inutilidade.

Espirito Santo — Terminou a popular romaria do Espirito Santo, muito animada e concorrida durante cinco dias, e sem alteração sensivel de ordem publica, que é quasi sempre a nota mais impressiva que ella costuma deixar aos romeiros. A policia do arraial foi feita por forças de infanteria e cavallaria.

Reitor do Lyceu—Não nos consta que tivesse acceitado a reitoria do lyceu de Coimbra, o sr. dr. Bernardo Madureira, ficando portanto de pé a noticia que a este respeito démos no ultimo numero do nosso jornal.

A quem perdeu—Foi depositada nesta redacção e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma bomba ou deposito de azeite do rodal de uma carruagem.

Assalto—Os guardas da policia civil n.os 42, 51 e 63, que no dia 21 tinham ido á paisana e em serviço, para a Romaria do Espirito Santo, foram assaltados e aggredidos pelas 10 horas da noite d'esse dia, entre Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, quando regresssavam á cidade, por um grupo de 18 individuos, ficando os referidos guardas feridos e contusos. Foram reconhecidos pela policia cinco dos aggressores, todos da povoação de Santo Antonio dos Olivaes.

Exames para o magisterio primario — Desde 17 de Maio a 20 de Junho proximo recebem-se na secretaria do commissariado da instrucção primaria d'esta cidade, no edificio do lyceu, os requerimentos dos candidatos estranhos aos cursos das escólas normaes, que pretendam fazer exame de habilitação para o magisterio primario elementar ou complementar nas escólas normaes d'esta cidade, e para esse fim se tenham inscripto nas secretarias d'estas escólas como alumnos externos, nos termos da portaria de 18 de Janeiro ultimo.

Caçadas com falcões — Esta especie de caça, em que se empregavam certas aves de rapina, como os falcões e gerifaltes, esteve muito em uso na edade media. No tempo de Luiz XIV ainda a côrte de França se dava muito a este exercicio cynegetico. Não merecia o nome de cavalleiro naquelles tempos quem não tivesse uma espada ao lado e um falcão em punho. Até as donas corriam a estes exercicios venatorios. Eram em França objectos tão sagrados a espada e o falcão, por tal fórma inherentes á personalidade e prerogativas de cavalleiros, que as leis não permittiam, nem mesmo para recuperar a liberdade, empenhar ou vender aquelles objectos.

S. Humberto era o patrono dos caçadores, e a abbadia d'esta invocação, protegida pelos reis de França desde o seculo XI, enviava todos os annos ao paço, no mez de Julho, 6 cães corredores e 6 aves de rapina, e o individuo que os conduzia era recebido pelo rei com o ceremonial de uma embaixada.

Em Portugal tambem alguns reis foram muito apaixonados d'esta especie de caça.

Furto—Hoje de manhã, quando Julia do Rosario, menor, de Montes Claros, se achava sentada no largo de Samsão, approximou-se d'ella uma mulher que lhe roubou um chale, tres pães de kilo e 40 réis de sabão. A policia procede a averiguações.

Festividade — O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, celebra ámanhã 25 do corrente, na sua egreja do Carmo, a festa da Santissima Trindade, havendo de manhã exposição, missa solemne e de tarde vesperas, sermão e exposição. A festa começa de manhã ás 11 e meia horas, e de tarde ás 4 e meia horas, tomando posse o novo definitorio.

Exames de instrucção primaria — Foi enviada uma circular a todos os commissariados de intstrucção primaria, para que a propina para admissão ao exame de instrucção primaria seja a mesma que está estabelecida no regulamento de 18 Julho de 1896, (2660 réis).

Medico de partido—A camara municipal de Montemór-o-Velho nomeou medico da povoação de Pereira, o sr. dr. Antonio Henriques de Carvalho.

Estradas — Por despacho do sr. ministro das obras publicas, foi auctorisado o sr. director das obras publicas do districto de Coimbra a proceder á construcção da serventia da estrada districtal 99, Penalva d'Alva, e estrada real 48, Caldas da Felgueira, para a povoação da Lagiosa.

Fallecimento—Falleceu hoje o sr. Joaquim Pinto, proprietario de um deposito de azeite na rua da Moeda, d'esta cidade, o qual havia golpeado hontem o pescoço com uma navalha.

A' familia do fallecido e em especial a seu genro, o nosso amigo sr. David de Sousa Gonçalves, enviamos sentidos pezames.

Ordens — Obtiveram licença para ordens de sub-diacono e diacono, Egas da Silva, Fernando da Silva, José Cereja, José Lacerda, Manoel Antonio de Sá, Manoel Miller Simões e Pedro Martins, todos da diocese de Coimbra.

Escólas normaes—Vão ser feitos com a maior brevidade os estudos para a adaptação do collegio de S. Boa Ventura ás escólas normaes d'esta cidade.

Ponte da Portella—Foi publicada uma portaria mandando abrir concurso para a adjudicação da cobrança de portagem da ponte da Portella.

Ultimas publicações— Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Christã! (Collecção Moreira) — E' um dos mais formosos romances de reconstituição historica que se conhecem em todas as litteraturas, escripto pelo celebre romancista *Kraszewsky*.

A acção da *Christã!* passa-se no tempo de Nero e nunca essa época de decadencia foi pintada com tão vivas côres: a belleza do christianismo nascente, as suas doutrinas de bondade e amor vencendo o stoicismo dos philosophos, a ancia de goso dos patricios e dando coragem heroica aos escravos.

A traducção da *Christã!* devida á penna experimentada do jornalista Annibal Passos, é um verdadeiro primôr de linguagem portugueza, conservando todo o delicado encanto do original. Preço 500 réis. — Livraria Moreira-Editora, Praça de D. Pedro, 42, Lisboa.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Recebemos o fasciculo 175 d'este excellente diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Continua a assignar-se este copioso diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63, 1.º, Porto.

A guerra do Transwaal — *Madrid, 21* — Communicam de Pretoria que a opposição dos boers procede d'uma pequena minoria.

Os delegados desejam que a votação seja unanime para irem concluir as negociações.

A situação permitte esperar.

O *Times* diz que a reunião em Pretoria não está concluida no que respeita a negociações porque os representantes boers depois de obterem acclarações de varios pontos ainda não voltaram a Vereeniging.

Affirma-se que, em vista da attitude equivoca de alguns chefes boers, lord Kitchener lhes notificára hontem que renovaria immediatamente as hostilidades no caso de serem repellidas as propostas britannicas.

O *Daily Mail* recebeu de Pretoria um telegramma em que se diz que todas as columnas estão dispostas para acção immediata no caso de ser contraria á paz a decisão dos boers.

Um plebiscito internacional para salvar uma menina

A direcção d'um grande jornal parisiense, lido no mundo inteiro, recebia ha pouco uma carta afflictiva. Os paes d'uma pobre menina, consumida pela anemia, solicitavam a sua cooperação para obter d'um plebiscito universal, o mais seguro remedio contra o mal que minava a sua filha unica. Foi immediatamente exposta a questão e vieram milhares de respostas. Propozeram-se perto de quatrocentos meios, mas uma immensa maioria de pareceres, assignados pelas illustrações de todos os paizes, preconisaram o Ferro Bravais, appoiando esta consulta escripta com innumeraveis provas de curas. A desditosa menina foi, pois, submettida a este regimen providencial, e, pouco tempo depois, estava salva; tinham-lhe voltado as forças com a alegria, o appetite e as côres naturaes da tez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

27 FAZ-SE publico que no dia 2 de Junho do corrente anno, á 1 hora da tarde, se ha de proceder perante esta repartição, ao arrendamento por um anno, a começar em 1 de Julho de 1902 e a terminar em 30 de Junho de 1903, ou por tres annos, a principiar em 1 de Julho de 1902 e a terminar em 30 de Junho de 1905, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base da licitação pelo rendimento annual é de 2:200$000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 23 de Maio de 1902.

O delegado do thesouro,
J. A. P. Gonçalves.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, preferindo-se de mercearia.

Praça do Commercio, 108.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

BILHAR

23 VENDE-SE um bilhar e seus pertences (jogo de bollas novo), e outros objectos pertencentes a uma sociedade de recreio.
Para tractar, com José Coimbra, na rua do Infante D. Augusto, n.os 6 a 12.

RELOGIO DE OURO

Com Chaine Turco

22 PERDEU-SE no domingo, ás 8 horas da noite, desde a ladeira da Arregaça até ao Porto dos Bentos.
Pertence á Casa Minerva.

Venda de quinta em praça

21 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

NORA

19 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um annno.
Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

18 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Venda de propriedades

17 O ABAIXO assignado faz publico que no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, em casa da ex.ma sr.ª D. Maria da Encarnação Couceiro de Mello, em Pereira, ha de vender se o preço lhe convier, recebendo nesse acto 20 % do preço da venda, os predios que possue no Campo de Pereira, nos sitios do Bicco do Campo, Combas, Combas do Bunito, Lombas, Quartas, Retortas, Julgadas e Bunhaes.
Coimbra, 20 de Maio de 1902.
Augusto Vieira de Campos.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ...
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

1.º andar para arrendar

15 ARRENDA-SE o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.os 44 a 48, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.
Trata-se na loja da mesma casa.

PAPEL DE JORNAES

14 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.
Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MARÇANO

11 PRECISA-SE com pratica de mercearia.
Rua do Sargento Mór, 52.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Para liquidação rapida

9 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.
Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA **GOLLEGÃ**

8 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA — CARIMBOS — PAPELARIA — LYTOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTELARIA
FREIRE-GRAVADOR
158 RUA DO OURO 164
LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, tribunaes, bancos, companhias e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, emcographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO
Ferragens finas, meias grosas, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, nuts-leiguanas, agoilas, retratos a crayon, cartas de jogar, gabinetes, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.
Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.
E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.
Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.
Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.
Aguardentes superiores de differentes qualidades.
Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.
Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.
A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.
Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias
Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:687 — TERÇA FEIRA 27 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PARTIDOS OU FACÇÕES?

Se examinarmos bem o que se tem passado em Portugal, ha mais de 20 annos, chegaremos indubitavelmente á conclusão de que em o nosso paiz não existe nas differentes aggremiações politicas, a que tem sido confiada a administração publica, o que constitue um verdadeiro partido ou cousa que com isso se pareça.

Os partidos têem um plano politico, um ideal que desejam realisar, e tende sempre para o bem de todos os cidadãos, ou pelo menos, para o maior numero. Os meios e processos para o tornar effectivo são differentes, como differentes são os pontos de vista em que essas aggremiações se collocaram e como differentes são as idéas que têem ácerca do desenvolvimento material e moral do paiz, e ainda a respeito da administração publica, direitos e garantias dos cidadãos.

Em verdade, nada d'isto existe entre nós, ou se existe, é tão pequena a dose que mal se percebe.

O que se vê é o governo pessoal, é a oligarchia em proveito d'alguns: é a exploração em todos os sentidos da maioria pelo pequeno numero dos que pertencem ao grupo governamental, ou estão nas graças dos deuses, segundo o grupo que em certa e determinada occasião fôr o dominante; e até entre os que compõem este acervo de individuos, a maxima parte é explorada e ludibriada por alguns de entre si, mas poucos.

Para conseguir subir e ter ampla fatia á mesa do orçamento, e adquirir influencia e fazer *figura*, é necessario pouco, — basta ser ousado e intrigante.

Esses chamados partidos têem sido a unica e exclusiva causa da nossa decadencia e abatimento perante as outras nações: e foram ainda de mais tristes e fataes consequencias para os cidadãos: — a desmoralisação d'estes e a falta de crença politica e civica.

Esses homens, os politicos e principalmente os governos, não merecem o menor credito, quando se degladiam ou fingem pugnar pelos interesses da nação ou dos cidadãos de per si, ou d'uma classe d'estes.

Tudo impostura, tudo apparencias: na opposição censuram ao governo os mesmos erros que commetteram, quando foram collocados á frente do paiz; e subindo ao poder, praticam exactamente o contrario do que antes affirmaram dever fazer-se.

Os exemplos do que asseveramos são muitos; porém escolheremos só um, por ser recente.

Lia-se num diario da capital de 23 do corrente, criticando as idéas de administração do distincto parlamentar o sr. conselheiro Dias Ferreira: «. . . tem dois unicos artigos no seu programma politico . . . : 1.º — São reduzidas as despezas, embora se matem á fome todos os funccionarios e se entreguem á sepultura todos os juristas da divida publica.

2.º — Fica revogada, etc.»

Ao gabinete Dias Ferreira succedeu o ministerio Hintze Ribeiro, e este continuou a matar á fome os funccionarios e a entregar á sepultura os juristas da divida publica.

Cahe esta situação e empunham os progressistas o leme da náu do estado, e procedem do mesmo modo com os funccionarios e juristas.

Note-se que o auctor da critica foi ministro então, ou é, pelo menos, o director politico do collega a que alludimos.

Voltam ao poder os regeneradores e não destoam dos seus antecessores.

Como ousam, pois, censurar aos outros as faltas de que elles proprios são réus?

Mas diga-se a verdade: se o gabinete José Dias foi mau, sob este ponto de vista, peores foram os subsequentes; porque não só não evitaram a *morte* e a *sepultura* a funccionarios e juristas, mas tambem augmentaram o mal creando novos empregos e provendo-os.

E esse aggravamento do mal é tanto mais censuravel, quanto é certo que esses empregos não eram necessarios, foram unicamente creados para favorecer afilhados, e se tirou o pão aos que já existiam para dar a estes.

Em Portugal, pois, não ha partidos, ha facções, que se não forem destruidas, causarão a ruina da patria.

"A Patria a Garrett,,

E' este o titulo de um numero unico que appareceu hontem em Lisboa, Coimbra e Porto e que se destina a commemorar os festejos com que aquella ultima cidade honra a memoria do seu egregio filho o visconde d'Almeida Garrett.

Trata-se de uma publicação de luxo, profusamente illustrada pela gravura e pela photogravura, contendo a seguinte collaboração litteraria:

Garrett, filho do Porto — Os directores; Jornaes com o titulo «Garrett» — S. L.; Garrett liberal — G. S.; Garrett em Coimbra — Simões Vieira; Garrett (versos) — Fernandes Costa; Um «menu» garrettiano — Joaquim d'Araujo; O commandante de Garrett — F. P.; Monumento a Garrett (versos) Delfim Guimarães; O Arco de Sant'Anna (excerpto do romance de Almeida Garrett; Joanninha (versos) — Arronches Junqueira; Garrett na politica — Fra-Gil; Garrett popular — D. Anna de Castro Osorio; O nicho de Sant'Anna — F. G.; A Garrett (versos) — Magalhães d'Azevedo; Versos — Raymundo Correia; Garrett-pae — Alberto Bessa; Sextilhas (versos) — Magalhães de Azevedo; Garrett e as flores — A. B.; Sonhos mortos (versos) — Alcimira; Garrett, o Pantheon e a opinião dos politicos — Paulino d'Oliveira; Olhos verdes (versos) — Vicente d'Almeida; As obras de Garrett — Zacharias d'Aço; Garrett no theatro — A. B.; Frei Luiz de Sousa (excerpto do drama de Almeida Garrett); O pagamento d'uma divida — Sá Villela; A sepultura de Garrett — A. Beldiabo; Uma «bernarda» no Porto — Alberto Bessa; Garrett e o pantheon dos Jeronymos — A. B.; Ao terminar — Os directores; Fac-simile garrettiano (na capa).

As illustrações que adornam esta magnifica publicação garrettiana, são estas:

Garrett com o traje de academico de Coimbra; O commandante de Garrett (no batalhão de voluntarios da liberdade;) Uma scena do Arco de Sant'Anna; A velha rua de Sant'Anna á Sé; O nicho da Senhora Sant'Anna; Retrato d'Almeida Garrett á paisana; Retrato com a farda de visconde; Mimi, a filha do poeta; A Rosa-Garrett, de Marçal Brandão; O busto de Garrett no theatro de D. Maria; Scena final do 2.º acto do Frei Luiz de Sousa; Casa onde morreu Almeida Garrett; Jazigo onde está sepultado; Claustro dos Jeronymos em Belem; O jardim do Claustro; Vista geral do Pantheon.

Como se deduz do summario uma parte do numero unico em questão é consagrado a Coimbra, o que deve chamar a attenção nesta cidade para a publicação a que nos referimos, que é em 16 paginas, de grande formato e custa 200 réis cada exemplar, agora, porque depois o preço será augmentado.

A IMPUNIDADE

A desorientação dos espiritos, e muito especial d'aquelles que facilmente se prestam á inoculação de falsas ideias e de perigosas doutrinas, apresenta-se ahi por toda a parte numa attitude ousada, que deve até amedrontar os menos receiosos pelo dia d'ámanhã.

Em nome d'uma falsa liberdade, praticam-se actos de verdadeira licença, desrespeita-se o principio da auctoridade, escarnece-se com inaudito cynismo da religião do estado e dos seus mais respeitaveis sacerdotes, affrontam-se as leis em vigor e investe-se de fronte erguida com tudo que ainda póde servir de obstaculo ás embravecidas ondas d'uma verdadeira dissolução social!

Indiscutivelmente é este o sombrio espectaculo que ahi temos presenciado, sem vermos que os governos, fracos ou pusilanimes, tenham decretado quaesquer providencias vigorosas e discretas para se pôr um dique a esta progressiva invasão da fatal doença de que principalmente enfermam as classes baixas dos nossos grandes centros.

A liberdade é o pretexto de todos esses excessos e desregramentos. Em nome da liberdade se praticam attentados, violencias, loucuras sem nome! Pois invocando a liberdade em toda a sua pureza, é que nos insurgimos contra taes desmandos e obstinados erros, é que protestamos com vehemencia contra a impassibilidade dos governos que julgam firmar na impunidade de tantos delictos, sob a denominação de *brandura dos nossos costumes*, a sua força e prestigio, e bem assim os honrosos creditos d'uma tolerancia conciliadora, falsa nas suas origens, contraproducente e inoportuna nos seus effeitos.

A impunidade, ao contrario d'isso, tem sido e é o principal instrumento da funda desmoralisação que ahi campeia, incitando os mais fracos e medrosos a entrarem com passo firme na veréda que conduz fatalmente á completa anarchia.

Para nós a liberdade tem uma outra mais elevada concepção. Assim como não comprehendemos liberdade sem ordem, assim tambem não admittimos que, á sua sombra, a seita ultramontana retempere forças e se apreste para mais altos commettimentos.

Eis o nosso credo liberal: nem estamos com os falsos apostolos da liberdade, nem damos quartel aos verdadeiros liberticidas, que se acobertam sob a bandeira do catholicismo. Para uns e outros queremos e reclamamos a precisa repressão em vez da impunidade que a todos acalenta e protege.

Se realmente se aspira a uma *vida nova*, seja o primeiro movimento para se alcançar esse *desideratum*, a substituição da *impunidade*, o peior dos males que assoberba a sociedade portugueza no limiar do seculo XX, pelo cumprimento exacto das leis; e assim teremos avançado o preciso para moralisarmos governantes e governados.

ANTIGUALHAS

PAÇOS DO CONCELHO

A casa occupada desde 1775 pelo senado da camara de Coimbra, era situada na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e abrangia o espaço comprehendido presentemente pela Casa Havaneza, estabelecimento de ourivesaria do sr. Antonio José da Costa e pharmacia Donato.

Este edificio foi incendiado em 3 de Outubro de 1810, pelas tropas do exercito francez, commandado pelo general Massena, quando sahiram de Coimbra em direcção a Lisboa.

Na rectaguarda d'esse edificio, do lado da praça de S. Bartholomeu, havia uns açougues, que constavam de tres arcos, e mais uma casa em seguida para o lado do sul, formando o quarto arco, a que chamavam *Casa de haver do peso*.

Estes açougues tinham 4 metros de fundo e 15 metros de frente, aproximadamente; e eram abobadados, pelo que não soffreram do incendio.

Logo por cima, occupando o mesmo espaço dos açougues, havia uma casa de um andar, tambem com frente para a praça chamada o *paço dos tabelliães*.

Esta casa mandou-a fazer a camara em 1532 para nella estarem os tabelliães servindo todos os dias seus officios, das 7 até ás 10 horas da manhã, e da 1 até ás 5 da tarde.

Posteriormente, em 1590, foi destinada essa casa para as audiencias do juiz dos orphãos e tribuna da camara nos dias de jogos e touradas.

Em 1678 foi applicada para casa das arremataçôes e das juntas dos *vinte e quatro*.

E depois do terremoto de 1755 foi destinada para paços do concelho.

Correspondencia de Lisboa

Accordo commercial — Ouço fallar muito a varias pessoas que bebem do fino, em um projectado accordo commercial com o Brazil, dizendo-se que se procura que um tal accordo, sem prejudicar os nossos generos coloniaes, dê vantagens apreciaveis ao commercio d'aquelle paiz, nosso irmão ou antes nosso filho.

Assucar, chá matte, algodão, couros, carnes salgadas e outras mercadorias pódem ter largo consumo em Portugal, visto que as colonias portuguezas ainda não abastecem completamente a metropole.

E' problema, que como já vi escripto com estudo e boa vontade de parte a parte, terá facil resolução, com proveito natural para as nações contractantes.

Oxalá que assim venha a succeder, mas até ver não é tarde.

Jantar politico — Conforme a minha noticia inserta na carta da semana anterior, realisou-se o jantar politico, que um grupo de membros das classes commercial e industrial entendeu dever offerecer aos srs. visconde de Chancelleiros, Ferreira do Amaral, Dias Ferreira, Augusto Fuschini e Dantas Baracho, pela sua attitude na questão do convenio.

Este ultimo par agradeceu a attenção que tinham para com elle, mas disse que sendo general em effectivo serviço entendia que não podia acceitar o convite, que lhe era dirigido sem pedir licença ao sr. ministro da guerra.

O sr. Pimentel Pinto disse-lhe que a sua presença no banquete podia affectar a disciplina militar e em vista d'isto, o sr. Dantas Baracho escreveu uma carta aos promotores do banquete, agradecendo-lhe mais uma vez o convite e expondo as razões porque não podia assistir.

Os restantes convivas, á excepção do sr. Ferreira do Amaral, que não teve licença do sr. ministro da marinha, assistiram todos e discursaram no sentido das suas opiniões bem conhecidas.

Affonso de Albuquerque — Pobre velho heroe portuguez, que parecia condemnado a não ter inaugurada a estatua que lhe foi levantada em Belem e a não despir a ridicula *sarapilheira* com que o procuraram encobrir aos olhares maliciosos dos pandegos da nossa terra!

Vae quebrar-se o encanto, ao que consta, pois principiaram já os trabalhos de terraplenagem e ajardinamento do local onde está o monumento na praça de D. Fernando, em Belem.

A inauguração segundo dizem effectuar-se ha brevemente. E já não é sem tempo!

Mas é tal a confiança que temos na nossa burocracia, que nos atrevemos a não acreditar senão quando virmos o facto consumado.

Franqueza franca.

O principe Siamez—Conforme fôra previamente annunciado chegou ante-hontem a Lisboa o principe real, Maba Vajravudk, herdeiro da corôa de Sião e que foi hospedar-se, bem como a sua comitiva, no hotel Bragança.

Tem sido um regabofe para a pasmaceira indigena, que já nem se lembra do convenio.

O principe recebeu hontem os comprimentos do ministerio e do corpo diplomatico, no hotel Bragança, á uma hora da tarde.

Depois d'esta recepção, sahiu a passeio pela cidade visitando differentes estabelecimentos e monumentos, sempre acompanhado pelos officiaes que El-rei poz ás suas ordens.

Retira ámanhã.

Congresso da imprensa—Para representarem a imprensa de Lisboa no Congresso Internacional que em Julho proximo vae realisar-se em Berne, na Suissa, estão eleitos:

Por parte da Associação da Imprensa Portugueza, os srs. Alberto Bessa, redactor do *Seculo*, Antonio Cabreira, secretario do Instituto de Lisboa, Thomaz Cabreira, lente da Escóla Polytechnica; e por parte da Associação dos Jornalistas, os srs. José Parreira, redactor do *Correio da Noite*, Mendonça e Costa, proprietario da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e Alfredo Mequita, collaborador do *Diario de Noticias*.

O delegado portuguez do comité internacional é o sr. dr. Magalhães Lima, proprietario e redactor principal da *Vanguarda*.

Os diplomas da Sociedade Litteraria Almeida Garrett—Realisou-se durante os dias de quarta, quinta e sexta feira, na galeria da Academia de Bellas Artes de Lisboa, a exposição dos desenhos apresentados no concurso aberto pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, entre os artistas nacionaes, para o diploma que ha de ser distribuido, opportunamente, a todos os seus associados.

A exposição constou de oito desenhos, sete numerados pela ordem da sua recepção e um sem numero, por ter chegado fóra do praso estabelecido.

O n.º 1 lemma *Tripeiro;* o n.º 2 lemma *Qui bene se ipsum cognoscit, sibi ipsi vilescit nec laudisbus delectatur humanis;* o n.º 3 lemma *Honra á patria;* o n.º 4 lemma *Frei Luiz de Sousa;* o n.º 5 lemma *Vampiro;* o n.º 6 lemma *D. Branca;* e o n.º 7 lemma *Perche la sita é breve e il ingegno parrenta all'alla impresse.*

Na quinta feira, segundo dia da exposição, reuniu o jury encarregado de fazer a classificação dos desenhos apresentados. Esse jury, que era composto pelos distinctos professores de pintura, da academia, srs. J. Velloso Salgado e José Malhôa e pelo distincto critico de arte sr. Bartholomeu Sesinando Ribeiro Arthur, examinou attentamente os desenhos expostos e proferiu o seu *veredictum*, classificando em primeiro logar, com direito ao premio de 20$000 réis, o desenho n.º 4, com o lemma *Frei Luiz de Sousa;* em segundo logar, com o direito ao premio de 10$000 réis, o desenho n.º 6, com o lemma *D. Branca;* e em terceiro logar, com direito ao premio de 5$000 réis, o desenho n.º 3, com o lemma *Honra á patria*.

Quanto a menções honrosas, que o jury podia conferir se as entendesse de justiça, deliberou que não havia logar para conceder nenhuma entre os quatro desenhos não classificados para premio.

Em seguida á decisão do jury, foram abertos os enveloppes lacrados, que correspondiam aos tres desenhos que haviam obtido premios, e verificou-se que o primeiro premio competia ao sr. Pedro Guedes, morador na travessa da Arrochela, o segundo premio ao sr. José Ferreira da Costa, morador na rua do Conselheiro Monteverde, e o terceiro premio ao sr. Joaquim Antonio Viegas, morador na rua das Escólas Geraes, todos de Lisboa.

A decisão do jury foi geralmente bem acceite.

Dar-lhes-hei uma rapida descripção dos tres desenhos a que competiram os tres premios. O que foi contemplado com o premio primeiro é todo enquadrado em estylo manuelino, tendo ao lado esquerdo a figura da Patria, bellamente lançada, segurando com a dextra um medalhão em que ha um bello retrato de Garrett, a mais exacta reproducção da photographia que foi distribuida a todos os concorrentes e que só este parece ter sabido copiar bem. Por sob o medalhão vê-se o brazão nobiliarchico do viscondado de Almeida Garrett. Mais ao lado estão a Fama e a Historia, egualmente bem lançadas e bem acabadas. Por sobre o medalhão paira um anjo empunhando a lyra.

E' um desenho que sae fóra do vulgar neste genio de composições. Aquelle a que coube o segundo premio é um medalhão em oval, muito artistico e esplendidamente acabado em todos os seus detalhes. Tanto as figuras da Patria, Historia e Fama como os ornatos e allegorias que completam o conjuncto do desenho, tudo é bem lançado e bem executado, como de quem sabe desenho a valer e tem gosto pela arte. Tambem sae fóra da vulgaridade.

O que foi premiado em terceiro logar é de uma concepção deveras artistica. Tem o busto de Garrett sobre um pedestal a que se encostam os attributos da poesia, o brazão das quinas, flôres e palmas. A figura da Patria, levando ao hombro, enrolada, a bandeira portugueza, sauda Garrett. Junto da Patria está a Historia inscrevendo a data da fundação da sociedade garrettiana. Na parte superior do desenho ha uma deliciosa composição allegorica: seraphins graciosos sahindo do templo da Fama e vindo coroar Garrett de palmas, louros e flôres. Ao lado direito ha preciosas allegorias á arte dramatica e á poesia. Todo o desenho é de traço firme e seguro, muito nitido e correcto, produzindo o conjuncto um agradavel effeito.

O concurso aberto pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, obteve o mais completo exito pelo que sinceramente nos congratulamos.

Rainha Santa Isabel—Faz hoje 277 annos que foi canonisada pelo papa Urbano VIII a rainha Santa Isabel, mulher de el-rei D. Diniz, permittindo o dito pontifice que se inscrevesse o nome da Rainha Santa no catalogo dos Santos e destinado o dia 4 de Julho para a sua festa.

Ha quem attribua erradamente a Urbano VII esta canonisação, pontifice que occupou o solio em 1590.

Lisboa, 25 de Maio de 1902.

Sá Villela.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

15.—........Deve ser mentira o que se publicou hoje no *Sun*, e o fim d'esta aleivosia tem dois fins, desacreditar a rainha entre os portuguezes e pôl-a na necessidade de acceitar o irmão da imperatriz, porque a calumnia tem o privilegio de deixar vestigios, ainda depois de refutada.

17.—Fui hoje ter uma explicação com o editor do *Sun* a respeito do que elle dissera no dia 15 contra o credito da rainha. Disse-me que o boato não fôra espalhado na *City* por alguns dos agentes de D. Miguel, mas por outras pessoas; eu mostrei-lhe algumas cartas de Lisboa recebidas hoje mesmo por mim, e entre ellas uma em que José Liberato me participava o tratamento que D. Pedro dava á pobre filha; á vista d'esta carta o editor disse-me que ia contrariar o que tinha dito, e imputar a calumnia a quem a merecia, e assim o fez.

O ministro Sarmento respondeu hontem á noute a pessoas que lhe lembraram a propriedade de refutar a calumnia do *Courier* e do *Sun*, tanto mais quanto era sabido que o *Courier* era pago pelos agentes de D. Pedro, mas o Sarmento que tem mais amor ao seu logar que ao credito da rainha, respondeu que se não mettia nessas cousas.

17.—O conde de Saldanha já começa a sentir o pago das suas condescendencias ou transigencias com D. Pedro e sua guerrilha. Accusam-no já de ter manobrado mal no mez de Janeiro e de se haver deixado surprehender no dia 18 de Fevereiro. A *Chronica* diminue ou nega-lhe os seus triumphos; quizeram-lhe tirar o commando; o exercito deu indicios de amotinar-se por isso, etc.

Nada d'isto, nem D. Pedro nem a can.... ministerial se haviam atrevido a fazer, se elle no mez de Setembro se não tivesse mostrado Joãosinho, acceitando tudo quanto lhe davam, mostrando-se muito encantado da imperatriz e achando muito amor á verdade em D. Pedro.

Afinal ficou-se, e ficava no 1.º do corrente a ferro e fogo com o ministerio, e querendo vir a Lisboa para pedir satisfações, etc.

Se em Portugal houvesse quem o substituisse no campo, estimava eu que lhe dessem esta lição; mas a verdade é que se elle deixar o commando, ainda os miguelistas pódem voltar ás immediações de Lisboa.

Nesta persuasão escreveu me José Liberato e o Julio Gomes da Silva Sanches, desculpando ambos as fraquezas publicas do conde, e pedindo-me para que o poupasse (em publico sempre eu tive tenção de fazer), porque d'elle dependia a salvação da patria e destruição da facção imperial. A primeira parte admitto, a segunda perdeu a melhor occasião, que foi depois do dia 5 de Setembro.

Mais por satisfazer a José Liberato e o Julio, que por impulso do coração, imprimi hontem, muito á pressa, um 5.º numero das *Noticias de Portugal*, em ordem a sustentar a parte politico-militar de João Carlos, mas nem por isso lhe perdôo nem a fraqueza de acceitar o logar de conselheiro de estado, nem a casa do marquez de Borba. Nem elle tambem póde já livrar-se da imputação de que emquanto lhe fizeram a vontade, emquanto o despachavam todos os dias, esteve por tudo; só resuscitou, só lhe tornou a lembrar a Rainha, quando o maltrataram.

(Continúa).

NOTICIARIO

Joaquim Antonio de Aguiar—Fez hontem 28 annos que falleceu o grande estadista, distincto filho de Coimbra, e celebre ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar.

Eduardo Mendes—Realisou-se no domingo o funeral do nosso desditoso amigo e patricio o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro.

As pessoas das relações do saudoso extincto e de sua familia, deram uma publica manifestação de pesar pela perda d'este modestissimo e digno funccionario publico, desvelado chefe de familia e bom amigo, acompanhando-o em grande numero, da casa da sua residencia para a egreja de Santa Cruz, e d'este templo para o cemiterio da Conchada.

Pegaram ás fitas do caixão os srs. conselheiro Bernardino Machado, coronel Martins de Carvalho, visconde do Ameal, dr. Guilhermino de Barros, director da escóla normal do sexo feminino, dr. José Miranda, administrador do concelho, e Domingos José de Almeida e Silva, chefe da estação telegrapho postal central de Coimbra.

A chave do caixão foi entregue ao sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, antigo e dedicado amigo da familia do finado.

Sobre o feretro foram depostas duas corôas, uma dos empregados telegrapho-postaes de Coimbra, collegas do fallecido, e outra do coronel Martins de Carvalho, seu amigo de infancia.

Que descance em paz.

Procissão de Corpus Christi—A camara municipal de Coimbra está fazendo distribuir os convites da praxe ás diversas auctoridades locaes e pessoas gradas da cidade, a fim de assistirem a esta procissão, que deve effectuar-se na proxima quinta feira á tarde, sahindo da Sé Cathedral, se o tempo o permittir.

Dr. Lopo de Carvalho—O nosso collega o *Districto da Guarda*, publica no seu ultimo numero o retrato e a biographia do distincto medico d'aquella cidade, sr. dr. Lopo de Carvalho.

Sargentos—Foram mandados recolher aos diversos corpos a que pertencem, os sargentos que se encontravam em quaesquer serviços, estranhos aos regimentos.

Exames nos lyceus—Parece que pela direcção geral de instrucção publica vão ser expedidas instrucções ás reitorias dos lyceus, para que as provas escriptas dos exames de sahida e complementares tanto dos alumnos internos, como dos externos, se realisem no mesmo acto, excepto nos lyceus em que haja jurys differentes para alumnos internos e externos.

Concurso de pecuaria—A camara municipal de Coimbra tem já organisado o programma para o concurso de pecuaria que ha de realisar-se por occasião das festas da Rainha Santa, concurso que foi iniciado pela festa de ha 4 annos pela camara transacta, tambem da presidencia do sr. dr. Dias da Silva.

---

44 **FOLHETIM**

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVI

Ultimo golpe

(Continuação)

Conservaram-se assim alguns segundos, findos os quaes o sr. Tiquet sorriu amargamente, passou a mão febril pela sua fronte enrugada, e com a triste doçura que parecia o timbre natural da sua voz, disse a sua esposa:

—Valentina, não fui eu o amigo da vossa infancia e juventude?... Por ventura affligi-vos alguma vez confessando-vos um amor do qual vosso pae era o unico confidente?... Mais tarde auctorisei-me por accaso da sua ultima vontade, constrangendo-vos a este casamento fatal?... Vejamos, Valentina, serei um homem que mereça ser assassinado?...

—Oh! senhor... senhor!...

—E notae que eu vos amava... não com o amor de velho ou de irmão; não com o amor que se vos figurava, mas com um amor que eu vos occultava Valentina... com um amor virgem e forte... com um amor ao mesmo tempo primeiro e ultimo... amor d'homem emfim!... Sim Valentina, embriagava-me com a alegria da vossa presença, como o outomno com os raios do sol! Cada um de vossos olhares, era para mim uma caricia; cada uma de vossas palavras, um concerto divino!... Um dia o vento lançou-me sobre os labios uma trança de vossos louros cabellos; outra vez, sentaste-vos rindo nos meus joelhos; cada anno podia abraçar-vos em differentes épocas!... Oh! nesses dias pensava bem que enlouquecia... Quando vosso pae moribundo nos uniu, quando tres mezes depois vos dignastes livremente ratificar a sua escolha, figurou-se-me que tinha o paraizo no coração! Na noite de nossas nupcias, quando d'aqui me retirei sorrindo, havia lagrimas debaixo d'esse sorriso, e dilacerava o peito com as unhas para deixar correr o meu sangue, já que suffocava as lagrimas! E todavia esperava ainda!... Porém no dia seguinte e immediatos... duvido que Tantalo... duvido que os proprios condemnados hajam soffrido tanto! Está bem, apezar de tudo isto, nem uma censura, nem um gesto, nem uma palavra... Nada, a não ser um trabalho insano para vos dar a tranquillidade, o prazer e a felicidade! Dizei-me pois se serei um marido que mereça que o assassinem!...

E as lagrimas correram em fio das faces d'este homem.

—Oh! eu não havia conhecido a vossa alma! exclamou Valentina, precipitando-se de joelhos. Se o soubera!...

—Se o soubesseis! interrompeu o conselheiro; se o soubesseis Valentina... mas sabieis que eu era um pae para vós, um pae cheio de ternura, de bondade e de dedicação; um pae que vos guardava casta e pura para aquelle que amaes; um pae emfim que não merecia que o assassinassem!... Que respondeis a isto?

—Em vez de me torturar assim o coração, exclamou Valentina desvairada, vingae-vos antes immediatamente, e escrevei o meu nome nesse papel!

—Este papel... da vingança, respondeu o sr. Tiquet não tem prestimo na minha mão.

E rasgou-o em pedaços lançando os fragmentos na chamma.

—Que fazeis senhor? perguntou a joven, levantando-se surpreza e confusa.

—Por emquanto nada, pois preciso ainda prevenir a justiça, quando não, esta mesma tarde terá ella de cumprir o seu dever.

—A justiça!

—Para vos salvar do cadafalso...

—O cadafalso!... mas juro-vos senhor que sou innocente...

—Os juramentos seriam inuteis, é preciso que se encontre isto sobre o meu cadaver.

Então o sr. Tiquet tirou do peito um outro papel que desdobrou lentamente, e leu com voz tranquilla: «Não se accuse ninguem pela minha morte. Sou o unico culpado do assassinato de Marianna, por ver que ella procurava conservar o amor de minha esposa para seu filho. Mato-me portanto, a fim de escapar a este remorso para que em expiação do meu crime possa Valentim esposar sem demora Valentina. *Tiquet*, conselheiro do parlamento de Metz.»

A esta simples leitura, Valentina comprehendeu o acto de abnegação que ia praticar seu marido, e cheia de admiração, exclamou:

—Morrer por minha causa, sacrificar vida e honra por meu respeito!... ah! senhor não posso consentir!...

E tomando a carta das mãos do sr. Tiquet arremessou-a tambem ás chammas.

—Entretanto é a unica maneira de vos salvar, respondeu o sr. Tiquet, e foi sentar-se a uma secretaria d'ébano aonde de novo começou a escrever a mesma declaração.

—Senhor! pretendeu insistir Valentina.

—Quero salvar-vos, proseguiu o conselheiro, não cessando de escrever; salvar-vos neste mundo e no outro, e restituir-vos o vosso amor, candura e felicidade, para o poderes entregar livremente a quem de direito pertence. Não me lamenteis! Vou juntar-me com o vosso pae, e alli ambos, pedindo perdão para o passado, vigiaremos pelo vosso futuro. Adeus minha filha!... abençôo-vos e perdôo-vos.

—Nenhuma palavra mais! disse o sr. Tiquet affastando-a com uma força sobrenatural.... Está dito tudo... Sêde feliz... adeus!...

E com um movimento rapido, que Valentina não poude prevenir a tempo, o sr. Tiquet sahiu fechando a porta immediatamente.

Valentina tentou abrir essa porta, fez exforços sobrehumanos para o conseguir, mas tudo foi debalde.

Entretanto o sr. Tiquet havia descido rapidamente ao jardim, tomou na mão esquerda o papel que havia escripto para salvar Valentina de qualquer imputação, e com a direita arrancou do bolço uma pistola que desfechou d'encontro ao craneo, cahindo morto instantaneamente!

(Continúa).

Bispo conde—Chegou hoje de manhã a esta cidade uma grande commissão, composta das pessoas mais gradas da cidade de Aveiro, que veiu apresentar uma mensagem de protesto ao ex.mo sr. bispo conde e significar-lhe o seu profundo desgosto pelos lamentaveis successos occorridos no dia 18 naquella cidade, por occasião da procissão da princeza Santa Joanna.

A commissão foi recebida por s. ex.ª rev.ma, no paço episcopal, pela 1 hora da tarde.

A' frente da commissão vinham os srs. Francisco Manoel Couceiro da Costa, antigo presidente da camara e o primeiro proprietario do concelho, Manoel Ferreira Pinto de Sousa, arcipreste de Aveiro, João Emygdio Rodrigues da Costa, vice-presidente da camara, e Firmino de Vilhena, secretario da mesma camara.

A mensagem estava encerrada numa rica pasta de setim branco, com as armas de s. ex.ª rev.ma, artisticamente pintadas.

O sr. bispo conde mostrou-se muito grato á manifestação de sympathia que por esta fórma lhe era prestada, o que muito captivou os membros da commissão que hoje retiraram para Aveiro, depois de haverem visitado o thesouro da Sé e a Sé Velha.

Transcripção—O nosso estimado collega *O Ultramar*, de Margão, dignou-se transcrever do *Conimbricense* o artigo—*Verdades tristes*, fineza que muito lhe agradecemos.

Instrucção das reservas—Já foi expedida a respectiva ordem para que sejam convocadas em cada districto do recrutamento, 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1916, ou alistadas como refractarios da classe de 1919 que não serviram no exercito activo, para receberem instrucção durante trinta dias, a começar em 2 do proximo mez de Agosto.

E' com esta a terceira vez que é ministrada instrucção aos reservistas que não prestaram serviço no effectivo do exercito.

Festa a Santo Antonio—Realisar-se-ha no dia 13 de Junho na Sé Cathedral a festa a Santo Antonio, promovida pelos meninos do côro, constando de missa solemne ás 10 horas da manhã; trezena e sermão pelo bem conhecido orador sagrado sr. Joaquim Maria Ferreira, ás 6 horas da tarde.

De vespera haverá illuminação, fogo do ar e balão.

Aggressão—Em a noute de domingo passado, deu entrada no hospital, gravemente ferido na cabeça e com outras contusões pelo corpo, o 1.º cabo do destacamento de cavallaria 8 aquartellado nesta cidade, ferimentos e contusões que lhe foram feitos pelo 2.º cabo do mesmo destacamento, logo depois do toque de silencio, quando aquelle já se achava deitado e quasi adormecido.

Motivo:—Ter o 1.º cabo manifestado ao 2.º a desconfiança de haver sido este que lhe subtrahira 1$700 réis que lhe haviam faltado.

O aggressor encontra-se preso.

Passeio velocipedico—Promovido pela Commercial União Velocipedica, de que é proprietario o sr. Alberto Pitta d'Oliveira, realisa-se no dia 2 de Junho este passeio á formosa villa de Condeixa. São convidados os cyclistas d'esta cidade a tomar parte nesta digressão, devendo inscrever-se na séde d'aquella casa, rua dos Gattos 14 a 16, onde estão patentes as instrucções.

—No mesmo dia ha tambem grandes corridas velocipedicas naquella villa, ás quaes minuciosamente nos referimos no numero anterior, e em que tomam parte os mais notaveis corredores portuguezes.

Doença—Acha-se gravemente enfermo na sua casa da Pereira, Miranda do Corvo, o abastado proprietario sr. José da Fonseca Godinho, irmão do não menos importante proprietario e distincto official da repartição de fazenda d'este districto, a cargo de quem estão os serviços dos conventos supprimidos, sr. Antonio Godinho.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Pela academia—Tem sido frequentado com muita concorrencia o *court de tennis* que a Associação Academica possue na cerca do antigo convento de Sant'Anna e que como já tivemos occasião de dizer, é um dos melhores do nosso paiz. No domingo passado, não obstante o ardente sol, jogou-se alli durante todo o dia, fazendo-se jogo de *singles* e *doubles* tomando parte as nossas primeiras *raquetts*.

Projecta-se para breve a inauguração solemne do *court*, sendo então convidadas as pessoas que mais se empenharam na sua construcção.

—Reune hoje o curso do 4.º anno juridico para tratar dos seguintes assumptos:

Construcção do mausoleu do chorado quartanista Benjamim Nobre; queima das fitas no dia do ponto; escolha do compositor da musica da sua recita e do artista ornamentador do theatro.

E' voz corrente que essas escolhas recahirão sobre o mimoso compositor sr. dr. Simões Barbas e o insigne artista Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Associação Commercial—Reuniu hontem em sessão extraordinaria, a direcção da Associação Commercial, deliberando que, na proxima passagem do sr. ministro da guerra, na estação B d'esta cidade, lhe seja entregue em nome do commercio de Coimbra uma mensagem, pedindo por uma lei effectiva, a conservação aqui da 3.ª circumscripção da guarda fiscal; e aprazando para hoje uma nova reunião a fim de deliberar definitivamente, colhidas certas informações, sobre assumptos que se ligam com os proximos festejos da Rainha Santa.

Empreitadas—A camara municipal d'esta cidade mandou annunciar as seguintes obras, que serão dadas de arrematação em hasta publica pela seguinte fórma:

Em 12 de Junho, construcção d'um muro de supporte e vedação na rua d'Alegria, e um lanço de estrada na freguezia d'Assafarja; em 19 do mesmo mez, construcção d'uma casa na cerca dos Jesuitas, onde deverá ser installado o posto de desinfecção.

Brincadeira de mau gosto—O *Diario da Tarde*, do Porto, de sabbado, recebido em Coimbra no domingo de manhã, inseria um telegramma d'esta cidade, dando a falsa noticia do fallecimento do sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, antigo negociante, agente d'algumas companhias de seguros, etc., etc. E' para notar que o nosso collega não costuma publicar correspondencias ou telegrammas de Coimbra, o que tudo faz crer que abusaram da sua credulidade, enviando-lhe um telegramma phantasioso, com o unico fim, já não dizemos de prejudicar, mas pelo menos de magoar o cavalheiro visado. E dizemos que o *Diario da Tarde* foi inquestionavelmente illudido na sua boa fé, visto que a sua redacção é constituida por um grupo de cavalheiros illustrados, dignos e incapazes de qualquer acto menos correcto.

*

O *Diario da Tarde* recebido hoje, publica uma rectificação, dizendo que a noticia do fallecimento do sr. Xavier d'Andrade, correspondente do Banco Commercial do Porto, fôra devida á confusão originada no fallecimento do correspondente do *Commercio do Porto*.

Calçado para a Africa—A' considerada sapataria da rua do visconde da Luz, pertencente aos srs. Cunha & C.ª, acabam de chegar novas e importantes encommendas de calçado, feitas por diversas casas da provincia de S. Thomé, sendo esperadas mais de Loanda no primeiro paquete.

Por semelhante desenvolvimento industrial reconhece-se que esta acreditada casa conimbricense em breve exportará mais calçado do que as suas congeneres de Lisboa e Porto.

Principio d'incendio—No domingo á tarde manifestou-se incendio no pavimento da ponte de Santa Clara, sendo extincto em breve por alguns bombeiros voluntarios.

E' a segunda vez que similhante facto se dá.

Festividade importante—No proximo sabbado, domingo e segunda feira, ha de ter logar, na pittoresca villa de Condeixa, uma imponente festa a Nossa Senhora das Dores, a qual se realisa pela primeira vez, cujo programma é bastante attrahente.

Consta de alvorada por diversas bandas de musica, benção de duas capellas novas na egreja matriz e da imagem de Nossa Senhora, que se diz ser um primor d'esculptura, adquirida em Hespanha para esta solemnidade; bodo a 20 pobres da freguezia, fogo d'artificio e danças populares em differentes ruas da villa, que serão ornamentadas e illuminadas a primor; inauguração d'uma feira franca annual, ultimamente creada pela municipalidade; entrada solemne do sr. bispo conde na villa; *acto de obediencia* e *Te-Deum*, missa a grande instrumental, cuja orchestra será composta de 30 executantes d'esta cidade; procissão em que devem tomar parte 4 bandas de musica, sendo duas de Coimbra; administração do *chrisma* pelo prelado diocesano, corridas de *bycicletes*, sendo concedidas medalhas d'ouro, vermeil, prata e cobre, etc., etc.

S. ex.ª o sr. bispo conde hospedar-se-ha no palacete da ex.ma sr.ª condessa de Podentes.

Archivo de Ex-libris portuguezes—Já recebemos o n.º 6 d'esta notavel publicação, dirigida pelo nosso amigo e distincto escriptor o sr. Joaquim de Araujo.

Este numero insere valiosos estudos sobre Luiz de Camões e o conde da Barca, e apresenta um *fac-simile* da assignatura do immortal cantor das nossas glorias, e o ex-libris do conde da Barca.

Como sempre, o texto é interessantissimo, a impressão nitida e as gravuras primorosas.

Pela Universidade—Como noticiámos em o nosso ultimo numero, haverá ponto em 31 do corrente na maior parte das faculdades professadas na Universidade, procurando orientar-se o serviço dos actos de fórma a estarem concluidos os trabalhos no fim de Julho, como em annos normaes.

Obras publicas—O sr. Pinheiro Borges, digno director das obras publicas de Coimbra, conferenciou com o sr. ministro das obras publicas, sobre a distribuição de fundos, para o proximo anno economico, para estradas e edificios neste districto.

Medida preventiva—A policia do Porto vae deter todos os gatunos conhecidos, como medida preventiva por occasião das proximas festas garrettianas.

Loucura?—José Secco, natural d'uma pequena povoação proxima de Foz d'Arouce, tendo regressado ha pouco do Brazil, onde parece ter angariado regular peculio, principiou a construcção d'uma casa na terra da sua naturalidade para, segundo dizia, alli acabar os tristes dias da vida.

As obras iam correndo sem incidente, estando já bastante adiantadas, pelo que seu dono mostrava regosijo, sentimento este que, no penultimo dia da semana passada, manifestou aos operarios, mandando-os até suspender os trabalhos da tarde, mais cedo que a hora costumada.

Depois de todo o pessoal sahir, o Secco suspendeu-se pelo pescoço numa corda que previamente fôra presa aos barrotes da casa, sendo encontrado horas depois nessa posição e já sem vida.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações, todas editadas pela considerada Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 a 160, Lisboa:

Casal do Caruncho. Contos por Eduardo Perez.—1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite, 600 réis.

Sem passar a fronteira. Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel.—1 volume de 350 paginas, 500 réis.

Tuberculose social. Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.—IV—Os Decadentes. No prélo:—V—*Os Malucos.*—Cada volume 500 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio—1 volume 200 réis.

Attentado contra o rei Victor Manoel—*Napoles*, 25, n.—O rei Victor Manoel e a rainha Helena, chegaram aqui esta tarde ás 7 horas, de passagem para Palermo, aonde vão inaugurar a Exposição d'Agricultura.

Emquanto o comboio real estava parado no Arsenal, um individuo arremessou duas pedras contra o comboio. Foi immediatamente preso.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia Augusta Cezar, de 52 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19 de Maio.

Affonso Machado de Albuquerque, de 19 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Joaquim Pinto, de 61 annos, da Covilhã. Falleceu no dia 24.

Eduardo Mendes Simões de Castro, de 51 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Eurico, de 22 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Rita Tavares Henriques, de 64 annos, de Cója. Falleceu no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:536.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CHAPÉUS PARA CREANÇA

32—Rua da Sophia—34

Rapaz para mercearia

36 JOSÉ MARQUES PINTO, admitte um no seu estabelecimento na praça do Commercio, que tenha alguma pratica d'este ramo de negocio.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MADEIRAS

32 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Sabonetes a 10 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

NORA

30 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um annno.

Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877—LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE do D.r FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOES e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

27 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

ESCOVAS A 60 RÉIS

32—RUA DA SOPHIA—34

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO de CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Ph.en, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 10

23 FAZ-SE publico que no dia 31 de Maio, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 40m3, o de pedra britada de seixo para a conservação da referida estrada entre os kilometros 0 a 1.

Base de licitação . . . 440$000
Deposito provisorio . 11$000

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 20 de Maio de 1902.

O chefe de secção,
Joaquim José Vidal Mourinha.

Venda de propriedades

22 O ABAIXO assignado faz publico que no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, em casa da ex.ma sr.ª D. Maria da Encarnação Couceiro de Mello, em Pereira, ha de vender se o preço lhe convier, recebendo nesse acto 20 % do preço da venda, os predios que possue no Campo de Pereira, nos sitios do Bicco do Campo, Combas, Combas do Bunito, Lombas, Quartas, Retortas, Julgadas e Bunhaes.

Coimbra, 20 de Maio de 1902.
Augusto Vieira de Campos.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

20 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS
José Mauricio, de Espinho

19 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e funccionamento, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ...
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra remette-se pelo correio).

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, preferindo-se de mercearia.
Praça do Commercio, 108.

MARÇANO

14 PRECISA-SE com pratica de mercearia.
Rua do Sargento Mór, 52.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Para liquidação rapida

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.
Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

11 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Os Maiores Ateliers em Gravura — Fabrica de Carimbos — Papelaria — Lythographia — Typographia — Ferragens — Cutelaria — FREIRE-GRAVADOR — 158 a 164 Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincogravuras, etiquetas de metal para conservas, Annos á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mecas prata, talheres, centros de meza, ... serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicures, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, guarda-sóes, palmatorias, ... de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

15 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passás, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 19..

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a syphilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e ...

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.
Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.
Aguardentes superiores de differentes qualidades.
Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

1.º andar para arrendar

6 ARRENDA-SE o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.os 44 a 48, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.
Trata-se na loja da mesma casa.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de mougens, rua da Moeda.

RELOGIO DE OURO
Com Chaine Turco

4 PERDEU-SE no domingo, ás 8 horas da noite, desde a ladeira da Arregaça até ao Porto dos Bentos.
Pertence á Casa Minerva.

Venda de quinta em praça

3 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.os 1 a 9, Coimbra.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Esperava-se em 25 para sahir em 26 de Maio.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:688 — SABBADO 31 DE MAIO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O MILITARISMO
E A
Imparcialidade dos partidos

I

Tem motivado severas apreciações e censuras da imprensa periodica, a intervenção da classe militar na decisão dos negocios publicos.

Na verdade muito seria para desejar que o exercito se limitasse a garantir a segurança dos cidadãos, abstendo-se completamente de pesar com a espada a favor ou contra os differentes partidos politicos. Não é isso, porém, o que tem succedido; sendo especialmente digno de se registar, para elemento de estudo da boa fé das differentes parcialidades, que todos, ou quasi todos os partidos, stygmatisando os seus adversarios se sóbem ao poder com o apoio da força militar, não deixam por isso de se servir do mesmo elemento, quando lhes convém, e lhes é preciso

Para que se veja que tal é a imparcialidade dos partidos, e quanto é necessario estar de sobreaviso ácerca das suas theorias, que a practica desmente, vamos aqui fazer uma ligeira resenha das revoluções em que as diversas parcialidades, tanto liberaes, como absolutistas, se têem servido da classe militar para obter os fins a que aspiram.

*

A primeira tentativa revolucionaria do partido liberal neste reino, foi em 1817. Mallogrou-se, infelizmente, sendo enforcados Gomes Freire d'Andrade e seus companheiros de infortunio, no dia 18 d'Outubro d'aquelle anno. Esta projectada revolução, tinha por base os differentes corpos militares com que os conspiradores contavam.

Seguiu-se a revolução liberal do dia 24 de Agosto de 1820 no Porto, a qual d'esta vez ficou victoriosa. Foi feita pela guarnição d'aquella cidade; e os commandantes dos corpos, reunidos em *conselho militar* no mesmo dia 24 de Agosto, dirigiram aos soldados uma proclamação, em que lhe diziam — «Criemos um «governo provisorio em quem «confiemos. Elle chame as côrtes, «que sejam o orgão da nação, e «ellas preparem uma constituição «que assegure nossos direitos.»

Os governadores do reino queriam resistir á revolução e para esse fim deram varias providencias; comtudo no dia 15 de Setembro a guarnição de Lisboa reune-se, depõe o governo, nomeia outro, e adhere á revolução do Porto.

Chega o dia 11 de Novembro immediato, e a mesma guarnição da capital, torna a reunir-se, e consegue excluir alguns membros da junta provisoria do governo supremo do reino, a pretexto de querer que as eleições para deputados fossem no sentido mais liberal do que pretendia o governo; fazendo decidir, que nos diplomas dos deputados eleitos se declarasse, que a constituição que as côrtes fizessem, seria tanto ou ainda mais liberal do que a de Cadiz de 1812.

Passados 6 dias, a 17 de Novembro, reconsidera a mesma guarnição de Lisboa, e são restabelecidos d'esta vez os membros que tinham sido do governo.

Reunem-se as côrtes constituintes em 26 de Janeiro de 1821; fazem a constituição, e funcciona regularmente o systema liberal. Não obstante, em Fevereiro de 1823, o conde de Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, com a força militar de Villa Real, proclama o absolutismo e os *inauferiveis* direitos do rei. E' vencida essa revolução pelas forças do governo existente; mas em 27 de Maio seguinte sae D. Miguel de Lisboa para Villa Franca, com o regimento de infanteria 23, e acclama o governo absoluto; e no dia 30 dirige-se o proprio D. João VI para a mesma villa com o regimento 18; e essas e outras forças reunidas fazem cair a constituição.

No dia 30 de Abril de 1824, não se achando D. Miguel satisfeito com o governo, por o não julgar sufficientemente absoluto, e servindo-se da sua qualidade de commandante em chefe do exercito, proclama á guarnição da capital, reune-a, e faz prender os ministros de estado e grande numero de outros individuos, e torna incommunicavel seu proprio pae no palacio da Bemposta.

Tendo D. Pedro outorgado a Carta Constitucional, e havendo sido pela infanta regente mandada jurar em 31 de Julho de 1826, revoltaram-se contra a Carta e a dynastia de D. Maria II, muitos corpos militares nas provincias do Algarve, Alemtejo, Beira, Traz os Montes e Minho.

São vencidas essas forças absolutistas; mas em 22 de Fevereiro de 1828 desembarca D. Miguel em Lisboa, na qualidade de regente do reino, e prepara-se logo para se fazer acclamar rei absoluto. A fim de se oppôrem a esses projectos, sublevam-se no dia 16 de Maio os corpos militares da guarnição no Porto. No dia immediato, 17 de Maio, os commandantes d'esses corpos, reunidos em *conselho militar* no quartel de Santo Ovidio, assignam uma proclamação em que dizem — «Portuguezes: o nosso «fim é justo; os nossos camaradas, companheiros d'armas, hão «de coadjuvar-nos em nossa honrada empreza.»

Tendo sido infeliz essa revolução, e havendo emigrado grande parte das forças compromettidas, revolta-se em Lisboa contra D. Miguel, no dia 9 de Janeiro de 1829, a brigada real de marinha.

Essa revolução é reprimida; mas não obsta a que na mesma cidade de Lisboa se revolte contra D. Miguel, no dia 21 de Agosto de 1831, o regimento de infanteria 4, que tem egualmente sorte infeliz.

*

Em 8 de Julho de 1832, desembarca em Arnosa de Pampelide a expedição liberal. Segue-se o cerco do Porto e toda a campanha, a qual não termina sem um acto de militarismo. Em Abril de 1834 entra em Portugal uma divisão hespanhola, commandada pelo general Rodil, para auxiliar o partido liberal contra o exercito de D. Miguel.

No dia 5 de Setembro de 1836, ao desembarcarem em Lisboa os deputados do Porto, a guarda nacional proclama a constituição de 1822. Muda-se o ministerio, e adhere á nova situação politica a guarnição da capital.

Nos dias 4 e 5 de Novembro immediato, a força militar reunida em Belem, onde se achava a rainha, trata de derrubar o governo setembrista de Lisboa e de restaurar a Carta.

E' vencida essa tentativa; mas em Julho de 1837 começa com o mesmo intento a revolução militar chamada dos marechaes, a qual termina tambem infructuosamente, depois dos combates do Chão da Feira e Ruivães.

Concluiremos.

FESTAS GARRETTIANAS

Estão decorrendo com todo o esplendor e brilhantismo no Porto, as festas promovidas por uma patriotica commissão, com o fim especial de angariar os meios para erigir naquella cidade um monumento ao poeta immortal — o visconde de Almeida Garrett.

A idéa d'um monumento ao grande restaurador da litteratura portugueza, foi apresentada logo após o seu fallecimento. Está expressa num magnifico artigo inserto num jornal, já hoje pouco vulgar, *A instrucção e o povo*, publicado em Coimbra no anno de 1855, por um grupo de academicos, sob a designação de *Sociedade Civilisadora Conimbricense*.

Por vir a proposito, publicamos hoje esse bello artigo, que com certeza é pouco conhecido, talvez até da maior parte dos colleccionadores garrettianos.

MONUMENTO AO GRANDE POETA

A idéa de levantar um monumento que fosse digno da memoria do nosso primeiro poeta d'este seculo, apenas enunciada, consubstanciou-se com o espirito publico, achou ecco em todos os homens, que o admiraram. Era preciso que fosse assim — não podia deixar de ser, porque é a homenagem de um povo inteiro tributada á realeza do genio, e á supremacia do talento. Portugal não podia ficar mudo na sua dôr diante d'um tumulo — era mister erguer um padrão, que recorde ás gerações futuras o nome illustre, que o engrandeceu, e que nos faz entrar òrgulhosos e sem inveja no grande congresso da litteratura europeia.

Garrett ainda hontem vivia, e já a immortalidade se levanta hoje, para o saudar como o heroe d'um seculo, como o creador d'uma litteratura. A geração que o teve por mestre não quiz que o seu nome ficasse unicamente nos seus poemas grandiosos e sublimes — tenta levantar-lhe um monumento, aonde as gerações venham curvar o joelho, e saudar o rei d'harmonia, o magestoso e sublime cantor de Camões, o auctor de *Fr. Luiz de Sousa*, de *D. Branca*, d'*Adozinda*, e do *Arco de Sant'Anna*. A posteridade que o saudara ainda vivo, derrama lagrimas de dôr e verte o pranto da saudade sobre o jazigo d'aquelle homem illustre. O paiz que elle engrandeceu e regenerou á face da Europa pelas concessões gigantescas da sua intelligencia, presta homenagem áquella realeza, que não morre, porque ha de ser eterna como seus cantos, brilhante como as suas aspirações grandiosas.

Mas Portugal, mudo na sua dôr diante d'aquella existencia partida, seria egoista. E' mister que os vindouros encontrem o grande padrão de gloria nacional, e do reconhecimento eterno de todo um povo.

Tempos houve, e não vão longe, em que os obeliscos e os marmores sumptuosos se erguiam á magestade do crime, á omnipotencia da tyrannia, á realeza da ignorancia e da mediocridade. A sociedade moderna vasada noutros moldes, educada por uma philosophia mais elevada, ergue-os á magestade do genio, á omnipotencia do talento, á realeza da intelligencia.

E' facil derribar um throno, quando as ondas populares embravecidas se agitam no tempestuoso mar das paixões; é facil reduzir ao chãos um imperio gigante, mas o mundo caminhando sempre de renovação em renovação, vem depois de extenuado de forças curvar-se ao centro da intelligencia, e as gerações succedendo-se, saudam com enthusiasmo respeitoso a memoria dos homens, que as illustram.

O cantor de Camões será sempre, aos olhos da patria agradecida, o heroe d'uma época. A tradicção nacional ha de leval-o aos seculos futuros, como uma das mais brilhantes perolas da sua corôa. — Se Camões poude, numa época de vergonhosa decadencia, morrer ignorado e pobre; se o seu cantor, associando-se á sua gloria, poude exclamar num rasgo de magestosa e sublime indignação:

«Onde jaz, ó portuguezes, o moimento,
«Que do immortal cantor as cinzas guarde!»

Portugal hoje, vivificado pelo sol da civilisação moderna, póde lavar essa nodoa d'ignominia, que ha tres seculos nos acompanha, e resgatar essa «*raça d'ingratos*» que o poeta severamente fulminou com um raio da sua colera, mais que justa.

O visconde d'Almeida Garrett póde ter morrido, porque a materia, obedecendo a uma lei fatal, se decompõe em átomos corruptiveis: mas o espirito não morre, porque é uma porção da Divindade mesmo.

Mas o que será immortal é a corôa, que um seculo lhe cingiu. A aureola, que illuminava aquella fronte magestosa, não podia empalidecer ás portas d'um tumulo; fica sempre como um immenso facho de luz, reflectindo sobre os seculos futuros. O que não morrerá nunca é o auctor de *Fr. Luiz de Sousa*. O herdeiro e cantôr de Camões ha de existir eternamente ligado a essa serie brilhante d'individualidades, que illustraram a humanidade com uma idéa grande, que souberam elevar-se á immensidade do espaço para dominarem a sua época, e associar o seu nome á grande tradicção do genero humano.

Se a saudade, que nos punge, é immensa como a sua gloria, se a nossa dôr é tão grande como o seu nome, saibamos elevar um monumento digno d'ambos — do paiz que o eleva, e do homem que o conquistou — é o monumento da nossa gloria. E' uma divida sacratissima — paguemol-a. Vinguemos em Garrett a injuria feita a Camões. Não seria digno d'esta geração e d'este seculo elevar sobre o mesmo pedestal o vulto de Camões e de Garrett? Não seria ainda chegada a hora d'uma reparação solemne aos manes irritados do amante de Catharina d'Athaide? E não ficaria completo esse grandioso monumento associando-lhe o vulto gigante de Vasco da Gama? D'este modo teriamos reunidos tres grandes vultos da nossa historia, seria uma triade magestosa representando tres phases diversas; a gloria, heroicamente symbolisada no Gama; a decadencia e o anniquilamento pelo vulto de Camões lavrando o testamento glorioso d'uma geração de gigantes; a reparação, pelo busto de Garrett, como symbolo do mundo moderno, e d'uma immensa regeneração intellectual.

A geração, que erguer um monumento d'estes, engrandece-se aos olhos da posteridade, porque eleva o monumento da sua propria grandeza e da sua intelligencia.

1855.

J. C. HARCOURT.

TRAVE-SE A RODA

O espectaculo que está offerecendo a actual situação politica, patenteia a todas as luzes o abysmo fatal que ella nos prepara.

E' o desprezo pelos principios, a affronta de todas as ideias de moralidade e a provocação ao paiz.

E' a negação de todas as condições do systema representativo — é o governo pessoal no seu mais completo obscurantismo.

Não temos do governo parlamentar senão a sombra.

No parlamento manteve-se a situação pela alliança com o partido progressista, e pelas repetidas nomeações de pares do reino.

Junto da urna obteve votos pelo accordo ou colligação pactuada, e pela perseguição aos cidadãos independentes, fazendo do recrutamento uma arma eleitoral; livrando contra lei os recrutas, cujos paes ou parentes davam maior numero de votos ao governo e fazendo pezar o tri-

buto de sangue sobre os desprotegidos, ou sobre os que se recusaram a tão torpe veniaga.

Os funccionarios publicos que não tem curvado servilmente o collo aos acenos dos mandões e das auctoridades locaes, ou que se não tornam seus doceis instrumentos na pratica das mais revoltantes iniquidades e injustiças, são suspensos, transferidos ou demittidos dos seus empregos.

Os titulos unicos a que se attende no provimento dos diversos cargos publicos, são o servilismo e os serviços eleitoraes.

As honras, os favores e as mercês, são a partilha exclusiva do corrilho ministerial.

Tudo isto e muito mais do que isto, são as paginas negras em que está escripta com a singela mas irrecusavel eloquencia dos factos, a deploravel situação a que o governo actual tem reduzido este paiz, compromettendo as liberdades publicas, desauctorando o poder, desacreditando o systema constitucional, e exhaurindo todos os recursos da futura prosperidade publica.

O paiz está cançado de luctas estereis, de generosos sacrificios sempre mallogrados, para pelos meios legaes oppôr um dique a esta torrente de abusos sem nome, com que uma facção sem pudôr procura submergil-o!

Ao cansaço do paiz segue-se o indifferentismo, o maior e ultimo dos males de que uma nação póde enfermar, e que termina sempre no delirio do despotismo, ou nas exacerbações febris da anarchia e da dissolução politica.

Grave e temerosa é esta nossa situação; mas ainda assim pensamos que uma sincera união, um generoso accordo de todos os homens, a quem ligam o commum interesse de manter o decoro nacional e de crear uma outra situação, forte pela sinceridade das suas crenças, auctorisada pelos principios de boa administração e de rigorosa economia publica, e robustecida pelo concurso leal de caracteres distinctos por sua illustração e por sua integridade, póde ainda cravar um prégo d'aço nesta roda, que no seu fatal giro ameaça tudo subverter.

O terremoto de Lisboa e a Inglaterra

Os jornaes continuam referindo-se diariamente á catastrophe da Martinica, noticiando egualmente as subscripções com que de toda a França e do estrangeiro acodem ás victimas d'aquella calamidade. Já Portugal no seculo XVIII recebeu eguaes auxilios.

Dois mezes depois do pavoroso terremoto de Lisboa de 1 de Novembro de 1755, imprimiu-se e distribuiu-se naquella cidade um papel, contendo a noticia do grande donativo com que o governo e a camara ingleza acudiram em beneficio dos individuos que haviam escapado do terremoto.

Vamos publicar essa noticia, com a mesma orthographia do impresso. Devemos porém advertir, que entre a data das noticias de Londres e a da chegada d'ellas a Lisboa, ha contradicção. Uma das datas está necessariamente errada. Entendemos que as noticias de Londres devem ser de Novembro e não de Dezembro, como se imprimiu por erro typographico.

Londres, 28 de Dezembro de 1755

Aviso, que Sua Magestade mandou á Camara dos communs, vulgarmente chamada a Camera baixa do Parlamento, pelo Secretario de Estado Mons. de Fox.

Sua Magestade havendo recebido do seu Embaixador em Madrid a noticia certa da fatal e deploravel disgraça, que succedeo em Lisboa no primeiro dia do corrente por hum Terremoto, que arruinou quasi toda a cidade, e destruhio muitos milhares de moradores, por cujo consequencia aquelles que ficárão devem ser reduzidos á mayor miseria e necessidade. E sendo Sua Magestade commovido do mayor cuidado, e sentimento para hum tão bom, e tão fiel aliado como El-Rey de Portugal, e tambem cheyo da mais grande commizeração pelas miserias que devem padecer naquella Cidade, e Reino em que se achavão grande numero de proprios Vassallos de Sua Magestade, e outros muito interessados.

Recommenda, a seos fieis Communs de tomar em consideração a tão horrorosa, e tão grande calamidade, a qual naõ póde deixar de mover os coraçoens de todos os que tiverem qualquer sentimento de Religião, ou humanidade, e pede á sua Camera dos Communs de conceder os meyos de poder mandar taes promptos, e affectuosos soccorros, quaes podem ser requisitos, e proporcionados a huma tão grande necessidade.

Jorge Rey.

Resolveu se logo na Camera baixa, *nemine contradicente*, que se aprezente a Sua Magestade huma respeitosa resposta para expressar o profundo pezar, que nos causa a lamentavel noticia, que Sua Magestade se servido de nos communicar, e para assegurar a Sua Magestade, que havemos de pôr em estado de poder dar todo o soccorro ao infortunado Povo de Portugal, e aos nossos disgraçados patricios, e Irmãos, e os Vassallos moradores, ou negociantes para aquelle Paiz, quaes Sua Magestade pela grande humanidade, e generosa compaixão julgará conveniente, e que nós faremos bons pelos primeiros subsidios, que o Parlamento houver de votar; todos quaesquer dos presentes, que Sua Magestade se obrigar para alliviar a miseria, a que possaõ ser reduzidos por aquella deploravel calamidade.

Copia do presente, que faz El Rey de Inglaterra a esta Corte, cujo se acha já embarcado a partir para Lisboa.

300 mil cruzados em dinheiro Portuguez.
200 ditos em patacas castelhanas.
6000 Barris de carne.
4000 ditos de manteiga.
1000 sacas de Biscoito.
1200 ditas de arroz.
10000 quintaes de farinha.
3333 moios de trigo.

Todas as cestas de instrumentos de cavar, e desentulhar, que tudo importa huma importante somma, acompanhada de seis náos de guerra para estarem no Rio.

Esta noticia chegou por um proprio em quatorze dias e meyo, e entrou em Belem ás quatro horas da tarde no dia 21 de Dezembro.

LISBOA:
Com todas as licenças necessarias

ANTIGUALHAS

A capella á Portagem, junto á entrada da ponte

A cadeia de Coimbra era primitivamente no castello da cidade.

De 1591 a 1596 foi mandada fazer pela camara na entrada da cidade, á Portagem, (hoje largo do Principe D. Carlos), uma nova cadeia.

Ahi se conservou até se fazer em 1856 a actual cadeia, na parte do convento de Santa Cruz, junto á torre.

Até 1660 dizia-se a missa aos presos dentro da cadeia da Portagem. Nesse anno e principio do seguinte foi feita por diligencias da Misericordia uma pequena capella, junto á entrada da ponte, a qual foi reedificada de 1737 a 1739, e que alli se conservou até ser mandada demolir pela camara que serviu nos annos de 1835 a 1836.

Esta capella ficava exactamente em frente da cadeia, na extremidade do largo da Portagem; e os presos para ouvirem a missa que nella se celebrava, tinham de se aproximar das janellas da prisão.

DIARIO DE *Rodrigo Pinto Pisarro*

(Continuação)

22.—Os habitantes do Porto acabam de dar uma lição severa a D. Pedro e áquelles que conspiravam com elle contra a Rainha. No dia 4 elegeram para presidente e membros da camara constitucional os adversarios mais nobres e declarados das pretensões do Imperador e da sua guerrilha. José da Silva Passos sahiu presidente, apesar das intrigas e esforços do Prefeito (apostata) Miranda, do presidente da relação, Serpa Machado, do administrador da alfandega, Antonio Joaquim da Costa Carvalho e do Custodio Teixeira Pinto, agentes todos da facção imperial.

Abril, 12.—O Napier entrou em Caminha em 23 do passado. Fez um importante serviço vulnerando o Minho, contra a vontade do ministro da marinha, que não o queria deixar sair do Tejo.

28.—Affirma-se que no dia 22 se assignára um tratado entre a Inglaterra, França, Hespanha e Portugal para o fim de expulsar D. Carlos e D. Miguel. Oxalá que este se realise, porque d'outra forma não acabará nunca em Portugal a guerra civil. Emquanto á Hespanha, graças ao desgoverno da Rainha, ainda apesar d'isto ha de durar muito.

Eis aqui como acabarão todas as vanglorias do tupinamba e da cabilda d'espiões, salteadores, apostatas e traidores, que dividiram Portugal debaixo do patrocinio d'elle. Primeiro quizeram conquistar Portugal com uma bota, e depois d'assolarem Portugal, vieram mendigar aquella intervenção que primeiro regeitaram. Porém a cabilda conseguiu o seu fim. Porque se Portugal fica assolado, elles ficam todos ricos, e estão já collocados nos mais altos e mais rendosos cargos do estado.

Maio, 3.—Calle-se tudo quanto a antiga musa canta! O padre Marcos, arcebispo de Lacedemonia. Todo o homem de bem tem obrigação de mudar de religião, porque é melhor seguir a de Mahomet, ou nenhuma, do que pertencer ao rebanho do borracho, pros....e espião Marcos. Delator muitos annos, devasso sempre, e bebado por habito, só um preverso como......, mais devasso ainda que o padre é que o podia elevar áquella dignidade.

Em Plimouth quando João Carlos Saldanha estava para embarcar para a Terceira em 1829, appareceu uma tarde o reverendo padre; já vinha farto de cerveja, porém encontrando aquelle general e outros muitos officiaes, entre os quaes estava eu, a jantar, carrega de novo o estomago com alguns copos de vinho do Porto, e por fim apenas a mesa esteve desamparada saltou para cima d'ella e principiou a prégar—*Isto de religião é tudo peta!!*—Ora se o vinho nos faz dizer a verdade, o padre Marcos é um pontifice digno da côrte imperial.

11.—O telegrapho de Baionna, administração exclusiva do gabinete francez, annunciou no dia 6 que um expresso passára naquella cidade, portador da noticia, que D. Carlos estava embarcado para Inglaterra e D. Pedro arranjado com D. Miguel, etc., etc. Por fim de contas tudo é mentira, sendo só verdade que o governo francez fez fallar o telegrapho para jogar em fundos! A que ponto chegou a real cubiça de Luiz Filippe.

No dia 9 entreguei ao ministro da Rainha em Londres um protesto contra os bens do Senhor D. Pedro, por as perdas e damnos que me vieram da minha deportação.

17.—Sir R. Vivien perguntou hontem a lord Palmerston pelo tratado com Portugal, isto é, a quadrupla alliança, para expulsar D. Carlos e D. Miguel. Lord Palmerston respondeu que elle já tinha sido confirmado por tres nações, e que esperava que elle viesse confirmado de Portugal a cada instante.

Junho, 1.—Chegou hontem por França a noticia da evacuação de Santarem.

2.—A noticia vinda por França da evacuação de Santarem, realisou-se hoje. Veiu uma escuna de Lisboa trazer a noticia ao *rei* Mendizabal. O caso succedeu no dia 18. O conde de Villa Flôr tinha primeiro no dia 16 batido os miguelistas perto de Thomar.

3.—Hoje chegou um barco de vapor annunciando que D. Miguel se submettera em Evora. Foi mais depressa que eu esperava. Se elle não fôra um estupido, devia antes de tudo ter mandado fusilar todos os seus generaes. Só por ignorancia ou cobardia, é que D. Miguel se podia ver obrigado a render-se em Evora, oito dias depois de evacuar Santarem. Este final foi entretanto uma grande fortuna, porque evitou a assolação do Alemtejo.

4.—Os fundos portuguezes cahiram dois por cento com o acabamento da guerra em Portugal! Jogo do Mendizabal e d'aquelles mancomunados com elle. Isto é tanto mais extraordinario, quanto todos os fundos, principalmente os hespanhoes (côrtes) que não estão reconhecidos, nem por isso vencem juros. Os fundos belgas estão hoje a 78 ½, os hollandezes a 104, russos a 105, etc. Por certo Portugal não é menos salvavel que a Belgica e que a Hollanda; apesar d'isto os nossos fundos valem hoje só 78! Tudo isto vem do descredito do agente Mendizabal.

(Continua).

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

XVI

Ultimo golpe

(Continuação)

Catalão e Mongeorge estavam occultos no labyrintho do jardim, e approximaram-se do sr. Tiquet, logo que sentiram a detonação.

—Tem um papel na mão, disse Mongeorge arrancando a carta; e desdobrando-a, percorreu-a rapidamente com a vista á luz da lanterna.

—Demonio! respondeu Catalão. Tudo estava perdido.

—Não sei porquê! observou o conde.

—Esperae pois! interrompeu o creado, e molhando um dedo sacrilego na ferida sanguinolenta e ainda tepida, do sr. Tiquet, traçou algumas palavras na areia do labyrintho.

Neste momento ouviu-se um ruido de vozes e passos do lado da habitação.

—Parti depressa, disse Catalão ao seu cumplice, e conduziu-o até á porta do jardim que fechou cautelosamente, voltando depois a misturar-se com a multidão que já rodeava o cadaver.

Era com effeito Valentina, que tendo conseguido abrir a porta do quarto, corria em seguimento do sr. Tiquet com todas as pessoas de sua casa.

—Está morto! exclamou ella desvairada. Chegámos muito tarde!...

—E' verdade, senhora, responderam uma voz accusadora, mas fostes vós que o matastes!

Era a voz de Catalão que ha perto d'um minuto voltava em torno do cadaver allumiando o chão com a lanterna.

—E' impossivel!? respondeu a multidão com sentimentos diversos.

Então Ignacio Catalão baixou a lanterna até ao solo, e para que melhor se visse, accendeu certo papel, que brilhou repentinamente na escuridão como uma tocha ardente.

Era a carta que o sr. Tiquet desejava deixar depois da sua morte para justificação de Valentina!

Em troca porém legava lhe estas terriveis palavras para que Catalão apontava, e que se achavam escriptas com sangue na areia.

Morro assassinado por minha mulher!!

XVII

A prisão

Uma estranha fatalidade continuava perseguindo Valentim, dando-lhe hoje esperanças fagueiras, roubando-lhe ámanhã todos os seus sonhos d'illusões.

No dia do fallecimento do sr. Tiquet, recebeu elle pelo correio, a seguinte carta dirigida de Metz.

«Vem immediatamente, se desejas salvar as pessoas que se perderam por tua causa.»

Por baixo d'estas duas linhas, estava a assignatura de Valentina escripta pelo seu proprio punho.

Ao lado d'esta assignatura querida, a cruz egualmente conhecida, como costumava assignar Marianna.

Apezar de não comprehender cousa alguma d'este mysterio, não hesitou um só instante, e duas horas depois caminhava na estrada de Metz.

Mas qual não foi a sua admiração, quando, na primeira muda, olhando pelo vidro da rectaguarda da carruagem, reconheceu o *Escalavrado* sentado na trazeira, tendo sem duvida subido na occasião da partida!

—Onde vaes tu? lhe perguntou o theatino, saltando vivamente para a estrada.

—A Metz, respondeu o monstro, apontando a mão para o horisonte.

—Para te vingares? ajuntou Valentim.

—Sim.

—Então vae-te!... exclamou o sacerdote, tornado supersticioso á face de tão terrivel encontro. A tua vingança póde trazer-me a desgraça nesta viagem. Vae-te!

—Constrangido a descer, o *Escalavrado* juntou as mãos, e com o unico olho supplicou a Valentim.

Mas os cavallos estavam atrelados e o mancebo impaciente, entrou para a carruagem, dizendo ao cocheiro que partisse a galope.

Na segunda muda Valentim abriu a portinhola, e achou-se de novo com o *Escalavrado*.

O monstro arquejava coberto de pó e espuma.

Ainda que aleijado havia acompanhado os cavallos na carreira.

—Ainda tu? exclamou Valentim estupefacto por esta especie de prodigio.

—Prometto-vos, de me não vingar em Metz, articulou a custo o monstro. Conduzi-me comvosco... por Deus vos peço!...

—Vingar-te-has sempre!... O que me deves prometter é que perdôas aos que odeias.

—Em França, prometto, mas passada a fronteira, deixae toda a liberdade ao meu odio.

O amante de Valentina era theatino e não jesuita. Negando-lhe este simples favor, convenceu-se de que o *Escalavrado* o acompanharia como o fizera até alli.

—Levae-me! exclamou o monstro, com um accento de resolução, na qual transparecia o paroxismo do desespero. Levae-me! ou lanço-me debaixo dos pés dos cavallos, e no primeiro passo que derem, as rodas me esmagarão a cabeça... e isso não vos poderá alegrar nem trazer felicidade alguma.

Valentim comprehendeu que o monstro não ameaçava em vão, e que uma nova recusa seria inevitavelmente uma sentença de morte.

—Juras pois, lhe disse elle apresentando-lhe o crucifixo, que não te vingarás em França!...

—Sobre a cruz e pela minha honra de fidalgo!... eu o juro!... respondeu o mysterioso desconhecido.

O theatino ficou surprezo ao ouvir-lhe estas palavras, e por mais d'uma vez esteve tentado a pedir-lhe explicações, mas o *Escalavrado* conservou-se sempre silencioso até Metz, não se tornando a encetar conversação alguma.

—Lembra-te do teu juramento, lhe disse então o padre.

—Cumpril-o-hei! respondeu o monstro, desapparecendo nas ruas da cidade.

(Continúa).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 700—Milho branco 560—Dito amarello 540—Feijão vermelho 850—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 380—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 300—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 490—Tremoços (20 litros) 560.

Azeite da presente colheita, 1$450 a 1$520;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

Mercado de Montemor-o-Velho em 28 de Maio—Trigo 740—Milho branco 660—Dito amarello 600—Feijão branco 840—Dito mocho 940—Dito rajado 630—Dito frade 540—Tremoços (20 litros) 640—Grão de bico 640—Cevada 300—Gallinhas 340 a 500—Frangos 100 e 180—Patos 320—Ovos (o cento) 1$00.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 30. Libras, 1$240—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 681.

Porto, dia 30. Libras 1$200—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 679.

Coimbra, dia 31. Libras 1$180—Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 23 por cento.

Procissão—Com a solemnidade dos annos anteriores realisou-se na ultima quinta feira a procissão do Corpo de Deus.

A procissão que era precedida por uma força de cavallaria, compunha-se das irmandades do Sacramento, os alumnos para o estado ecclesiastico do Seminario, o clero, conegos e beneficiados da Sé Cathedral. Pegavam ás varas do palio varios lentes da Universidade e levava o Sacramento o ex.^{mo} bispo conde acolytado por alguns conegos.

Atraz do palio iam os srs. secretario geral conduzindo a umbella, commandante da divisão com o seu estado maior, commandante e officiaes da guarda fiscal, camara municipal, etc.

Fazia a guarda de honra toda a força disponivel de infanteria 23, que deu no fim da procissão as descargas do estylo.

Contribuições camararias—As percentagens lançadas sobre as contribuições do estado, pelas camaras municipaes do districto de Coimbra, para o anno de 1902, são as seguintes: Arganil, 45 p. c.; Cantanhede, 20; Coimbra, 35; Condeixa, 45; Figueira da Foz, 38,4; Goes, 48; Louzã, 33; Mira, 20; Miranda do Corvo, 45; Montemór-o-Velho, 33; Oliveira do Hospital, 40; Pampilhosa, 30; Penacova, 43; Penella, 45; Poiares, 40; Soure 35; e Taboa, 35.

Empregados de fazenda—Foi destinado superiormente que os empregados de fazenda enviem com brevidade o seu retrato á direcção geral das contribuições directas, a fim de lhes ser passado o respectivo bilhete de identidade, acompanhados do qual pódem utilisar diversas prerogativas, taes como o uso e porte d'arma, etc.

Penitenciaria—Acaba de chegar mais uma leva de 20 presos, vindos da Relação do Porto para a Penitenciaria Central d'esta cidade. Tambem chegou o competente carro cellular, destinado á conducção dos reclusos, e que já serviu para os que hontem vieram.

Augmento da policia civil—Foi augmentada a policia civil de Lisboa com dois chefes, doze cabos, dez guardas de primeira classe e duzentos e noventa e tres de segunda.

Rainha Santa—A fim de commemorar a reabertura da egreja da Sé Velha, será para alli conduzida este anno em procissão a imagem da santa padroeira de Coimbra, apreciavel primor d'arte de Teixeira Lopes, na sua vinda do mosteiro de Santa Clara, mas depois de ter percorrido na baixa as ruas do costume; dando entrada no templo de Santa Cruz, tambem processionalmente, na sexta feira immediata.

Já estão constituidas as commissões de festejos das ruas do Visconde da Luz, Fernandes Thomaz, Joaquim Antonio d'Aguiar, e em formação a do largo da Sé Velha e tambem outras da baixa.

Matriculas na Universidade—O encerramento de matriculas começa: para as faculdades de theologia e medicina no dia 2; para a de direito, no dia 3, e para as de philosophia e mathematica, no dia 4.

Representação—Parece que á camara municipal já foi presente uma representação de commerciantes, contra o kiosque que se projecta construir na praça 8 de Maio, proximo das escadas que conduzem á rua do Visconde da Luz.

A praxe—Foram hoje publicados dois folhetos de protesto contra a praxe academica, que permitte e applaude a troça, a arruaça e o *caneldo*, com que são recebidos os alumnos que entram pela primeira vez na Universidade, ao contrario do que se pratica no estrangeiro, em congeneres estabelecimentos de ensino superior, onde são recebidos os estudantes novos com palmas e flores.

Intitula-se o primeiro folheto:—*A praxe academica. Appello*—e é escripto pelo terceiranista de direito, sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho; o segundo é uma magnifica poesia do segundanista de direito, sr. José de Arruella, e tem por titulo:—*Programma simples.... (Carta).*

Escóla Normal—Está aberto concurso para exame de admissão dos candidatos á matricula no 1.º anno da Escóla Normal de Coimbra para o sexo masculino, no proximo anno lectivo.

Dentro do referido prazo, os candidatos enviarão á secretaria d'esta Escóla os seus requerimentos acompanhados dos seguintes documentos, devidamente reconhecidos por notario:—1.º Certidão de approvação no exame de instrucção primaria; 2.º Certidão de baptismo por onde provem que não terão menos de 16 annos nem mais de 25 no acto da matricula (de 1 a 10 de Outubro); 3.º Attestado de facultativo por onde provem:—*a)* Que foram vaccinados ou revaccinados; *b)* Que não padecem molestia contagiosa ou qualquer deformidade que os inhiba de exercer regularmente as funcções do magisterio primario.

Os requerimentos serão escriptos, datados e assignados pelos proprios candidatos, que devem declarar a filiação, naturalidade e residencia.

Os exames terão logar depois de concluido na Escóla o serviço de exames dos alumnos internos e estranhos, e constam de provas escriptas e oraes, em conformidade com os programmas da instrucção primaria elementar (2.º grau) e com o que se acha disposto no art. 74 da parte II do regulamento geral do ensino primario de 18 de Junho de 1896.

Mez de Maria—A'manhã ha de ter logar na capella da Santa Casa da Misericordia o encerramento da devoção do Mez de Maria.

Haverá missa cantada, Senhor exposto, e primeira communhão de alguns alumnos do collegio.

Fallecimentos—Depois d'um doloroso e prolongado soffrimento finou-se na quarta feira o sr. Luiz Diniz de Carvalho, continuo dos geraes da Universidade.

—Tambem falleceu no mesmo dia o bacharel em direito sr. Fabricio Augusto Marques Pimentel, professor interino de instrucção primaria.

—Hontem de manhã appareceu morto na cama o indigente Manoel Fernandes, que em tempo exercera o officio d'alfaiate, sendo conduzido á *morgue*, para ser competentemente autopsiado.

Pela academia—Houve hoje ponto nos estudos de todas as faculdades da Universidade. Por esse motivo não se realisa a tradiccional festa das *latadas*, que os novatos de direito costumavam promover, com o fim de incommodar os estudantes que ainda tinham aulas.

—A queima das fitas levada a effeito junto da Porta Ferrea, pelo curso do 4.º anno juridico, não revestiu a solemnidade alegre e galhofeira dos annos anteriores devido, talvez, aos ultimos acontecimentos academicos. Findo esse acto, muitos estudantes foram ao hospital fazer uma manifestação sympathica ao academico Quevedo, que alli está em convalescença do ferimento que ha tempo recebeu.

—O curso do 2.º anno juridico, em assembléa geral realisada hontem resolveu, sob proposta do sr. José de Arruella, approvada por unanimidade, offerecer ao seu condiscipulo Vasco de Quevedo, como prova de regosijo pelo seu completo restabelecimento, uma pasta especial, que conterá os nomes de todos os condiscipulos, que concorrerem para a adquisição d'esta offerta.

A commissão nomeada para este fim, encerra os seguintes nomes:—Mario Barroso Henriques da Silva, Armando Cancella, Francisco Pires Tavares, João de Sande Calheiros Mexia Salema, Abilio Ribeiro de Almeida e José Maria Proença de Almeida Garrett.

—Para festejar o dia de ponto tinham muitas republicas organisado para hoje á noite serenatas no rio e ceias nas ilhas de areia do Mondego; o mau tempo veiu prejudicar essas diversões.

—O curso do 4.º anno de medicina resolveu fazer á 1 hora da tarde á Porta Ferrea a «extracção do ponto a forceps». Deveria acompanhal-o uma philarmonica, sendo lançadas muitas girandolas de foguetes, e subindo ao ar em seguida no largo da Feira um balão monstro conduzindo as fitas dos quartanistas.

Reinava grande enthusiasmo para assistir a esse parto difficil que promettia ser acompanhado de engraçadas peripecias, mas que é natural se não podesse realisar por completo, em vista da chuva que tem cahido incessantemente esta tarde.

—Deve ámanhã ser extrahida a bala ao academico sr. Vasco Pessanha, victima do conflicto policial que motivou o encerramento da Universidade.

Força militar—A fim de fazer a policia da villa de Condeixa, durante os imponentes festejos que alli se realisam hoje, ámanhã e depois, como noticiámos em o nosso ultimo numero, partiu para aquelle local uma força de infanteria 23, do commando d'um capitão, acompanhada da respectiva banda.

Parece que esta disposição foi da ultima hora, porque estava resolvido que só a banda do regimento assistisse ás festas.

«Resistencia»—Deixou a direcção d'este nosso estimado collega o sr. dr. Fernandes Costa, mas continuando a dispensar áquella folha a sua collaboração.

Assumiu a direcção do mesmo jornal o distincto escriptor, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Automoveis—Para exploração e commercio d'automoveis pela firma Leão, Moreira & Tavares, vae construir-se na Avenida Emygdio Navarro, logo ao principio da Estrada da Beira, um elegante predio, para o qual a camara municipal cedeu, por 19 annos o terreno necessario. Findo este praso o edificio ficará pertencendo ao municipio.

Incendios—Houve hontem dois começos d'incendio: um na padaria do sr. Antonio Maria, na estrada de S. Francisco, a Santa Clara, e outro numa barraca de madeira á Casa do Sal. Foram ambos extinctos pelos locatarios e visinhos.

Reparação de estradas—Deu entrada no ministerio das obras publicas, a fim de ser submettido á approvação superior, o orçamento para as grandes reparações dos estragos causados pelas ultimas cheias nas estradas a cargo da direcção das obras publicas de Coimbra.

Bazar—Está sendo muito concorrido desde ante-hontem o bazar installado na vasta sala da Associação dos Artistas, que ostenta muitas e valiosas prendas. O producto reverterá em beneficio do cofre d'essa prestimosa collectividade, cujo estado não é nada lisongeiro.

Este bazar foi levado a effeito por um benemerito grupo de socios que, para tal fim, se constituiu em commissão, sendo por isso digno de louvor semelhante rasgo de philantropia.

Tem alli executado diversas peças de musica a philarmonica *Boa União*, esperando-se que ámanhã abrilhantará aquelle acto a excellente philarmonica *10 d'Agosto*, da Figueira da Foz.

O rendimento obtido até agora monta a 225$840 réis, sendo 144$000 réis de donetivos; 70$980 réis producto do bazar na quinta feira; e 10$860 réis producto de hontem.

Cerco dos jesuitas—Em Maio de 1864, foi approvado na camara dos deputados o projecto de lei, concedendo á camara municipal de Coimbra o Cerco dos Jesuitas, a fim de por elle se abrir uma communicação do largo do Museu para o bairro baixo. E já lá vão 38 annos!

Transcripção—Ao nosso estimado collega *Districto de Aveiro*, agradecemos a transcripção do artigo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense* com o titulo—*A impunidade*, e as phrases amaveis com que dignou precedel-o.

Substituição—Consta-nos, mas sem que o possamos garantir absolutamente, que o sr. commissario de policia pensa em substituir os dois actuaes chefes de esquadra por sargentos do exercito. A dar-se esse facto, os dois chefes de esquadra serão naturalmente empregados em outras commissões de serviço.

Obras completas de Garrett—A *Empreza da Historia de Portugal*, vae publicar uma nova edição das obras de Garrett, em grande formato, e em tres volumes, illustrados pelos notaveis artistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição será prefaciada pelo distinctissimo escriptor o sr. dr. Theophilo Braga.

Mudança—A Cooperativa dos empregados publicos vae mudar o seu estabelecimento e respectivos armazens da Sophia para a praça do Commercio, fazendo a installação no predio onde esteve por muitos annos o deposito de papel e sabão do sr. Augusto Luiz Martha.

Os morangos—No mercado de Coimbra tem apparecido este saboroso e delicado fructo em razoavel quantidade. A cultura do morangueiro constitue hoje uma boa fonte de rendimento para os horticultores dos arredores d'esta cidade. Ainda não ha muitos annos que era aqui pouco vulgar este bello producto, e os consumidores tinham de o pagar por bom preço.

Cultivam-se já muitas variedades d'esta planta hortense; as principaes são o morangueiro silvestre, dos Alpes ou de todas as estações, o de Paris, o ananaz, e ainda outras. O morango, pelo seu sabor e aroma delicados, merece com razão o titulo de ananaz portuguez. As regas são muito uteis para esta cultura, augmentando a quantidade e aperfeiçoando a qualidade do fructo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

NORA

31 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um annno.

Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Musicas—Canções populares do rancho do Pateo da Inquisição

29 VENDEM-SE na praça do Commercio, n.º 62.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

28 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, preferindo-se de mercearia.

Praça do Commercio, 108.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

MODISTA Amelia A. Pereira R. da Moeda, 126, 1.º

MOAGENS

22 ROCHA FERREIRA, Sophia, 56, vende machina para moer farinhas, moinho e pilador d'arroz.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Para liquidação rapida

20 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

MADEIRAS

19 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 153 a 154 LISBOA. Telephone n.º 343. (Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

15 ARRENDA-SE, na rua do Gazometro, com 15 divisões, 2 lojas, agua canalisada, quintal, poço com bomba, cocheira e palheiro. Tambem se arrenda só a casa.

Indicações na casa contigua.

Rapaz para mercearia

14 JOSÉ MARQUES PINTO, admitte um no seu estabelecimento na praça do Commercio, que tenha alguma pratica d'este ramo de negocio.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

13 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FREIRE-GRAVADOR — Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA, 133 a 134, Rua do Ouro. Telephone 343.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

1.º andar para arrendar

6 ARRENDA-SE o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.ºs 44 a 48, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

RELOGIO DE OURO

Com Chaine Turco

4 PERDEU-SE no domingo, ás 8 horas da noite, desde a ladeira da Arregaça até ao Porto dos Bentos.

Pertence á Casa Minerva.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Venda de quinta em praça

3 VENDE-SE a quinta denominada *O Pintasilgo*, em Tentugal, e que rende 100$000 réis por anno, e que se compõe de terra de semeadura, vinha, oliveiras e muitas outras arvores de fructo, com agua de rega, casas de habitação, eira, abegoaria e adega, em praça particular, convindo o preço, que ha de ter logar em casa do sr. José Maria Affonso, em Tentugal, no dia 1.º de Junho proximo, pelas 12 horas do dia. E' livre de fôro. Quem pretender contratar antes da praça, póde dirigir-se ao seu dono José da Silva Bica, rua de Fernandes Thomaz, n.ºs 1 a 9, Coimbra.

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

Do medico

J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de Sua Magestade facultativo honorario e clinico do hospital geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homoeopathico Portuense, socio fundador e clinico do hospital de creanças «Maria Pia», distincto nos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias exposições industriaes nacionaes e estrangeiras

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença.

A **Badiana Phosphatada de Sued,** que é um poderosissimo microbicida e um esplendido tonico d'um sabor agradabilissimo, produz logo aos primeiros dias de tratamento melhoras considerabilissimas, taes como diminuição de tosse, diarrheia, suores, expectoração e febre, fazendo voltar de novo o appetite, as forças e o bem estar geral.

Estes factos comprovados e authenticados pódem ver-se no *relatorio* que acompanha os frascos e se dá *gratis* a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo-Christovão, 314—Porto.

PREÇO DO FRASCO 3$000 REIS

Á venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Este excellente depurativo, é efficaz em todas as doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Em folheto especial encontram-se numerosissimos attestados devidamente authenticados e legalisados, o qual se dá a quem o reclamar do mesmo deposito.

RUA DE GONÇALO-CHRISTOVÃO, N.º 314 — PORTO

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

MARÇANO

10 PRECISA-SE com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

9 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:689 — TERÇA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O MILITARISMO

E A

Imparcialidade dos partidos

II

No dia 26 de Agosto de 1840, revoluciona-se em Castello Branco, no sentido popular e setembrista, o regimento 6 de infanteria, commandado pelo tenente-coronel Miguel Augusto de Sousa. Pretendia elle oppôr-se ao elemento conservador, que predominava no governo desde 26 de Novembro de 1839. Não se vendo, porém, Miguel Augusto de Sousa apoiado pelas forças com que contava, teve de se retirar em direcção á Hespanha, sendo assassinado no caminho pelos soldados.

A guarnição militar do Porto proclama no dia 27 de Janeiro de 1842 a Carta Constitucional. Conseguiu assim esta força militar, o que não tinham obtido a reacção de Belem em 1836 e a revolução dos marechaes em 1837.

Ha comtudo, neste acontecimento um facto digno de se commemorar, para que se veja o que se póde confiar em certos exaltados politicos. O principal motor d'esta restauração da Carta, feita pela guarnição militar do Porto em 27 de Janeiro de 1842, foi o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral — aquelle celebre commissario civil junto á divisão do barão de Bomfim, que entrou em Coimbra no dia 22 de Agosto de 1837 em perseguição das forças do marechal Saldanha, e que ameaçava esta cidade de exterminar todos os cartistas! Por esta fórma, a força militar que não servia a Costa Cabral em 1837, fez-lhe conta em Janeiro de 1842!

Em 4 de Fevereiro de 1844 revolta-se em Torres Novas, contra o governo de Costa Cabral, o regimento de cavallaria 4. Põem-se á frente d'esse movimento o coronel de cavallaria Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa e o capitão de artilheria José Estevão Coelho de Magalhães.

Dirigem-se para Castello Branco, onde se lhe reune o regimento de infanteria 12. Vem da Guarda reunir-se-lhes o batalhão de caçadores 1. E toma o commando de todas as forças revoltadas o conde de Bomfim — o mesmo conde de Bomfim, que sendo em Agosto de 1840 ministro da guerra e collega de Costa Cabral no ministerio, tinha feito suspender pelas côrtes as garantias individuaes e dado as ordens mais severas para ser reprimida a revolta militar de Miguel Augusto de Sousa em Castello Branco!

Em data de 11 do mesmo mez de Fevereiro de 1844, proclama em Alcains o conde de Bomfim; e dirigindo-se aos habitantes de Lisboa e soldados da guarnição, lhe diz: —«A's armas, bravos «companheiros de gloria; uni os «vossos esforços aos nossos. Fa«zei cessar o despotismo que pesa «sobre a nação; e seja o nosso «grito: Carta Constitucional — «rainha sem coacção — e fiel exe«cução da sagrada promessa de «19 de Fevereiro de 1842.»

Esta revolução é vencida, tendo as forças militares revoltadas de emigrar da praça de Almeida para Hespanha no dia 28 de Abril.

Decorreram dois annos e em Abril e Maio de 1846 realisa-se a revolução popular do Minho, que consegue expulsar do governo o conde de Thomar.

Com a protecção da força armada da capital é demittido o ministerio sahido d'aquella revolução, pela *emboscada* de 6 de Outubro do mesmo anno.

Contra essa *emboscada* estabelece-se uma forte reacção popular e militar no Porto, Coimbra e na maior parte do reino.

Apesar do desastre de Torres Vedras em 23 de Dezembro de 1846, não poude o duque de Saldanha vencer a revolução. Para o conseguir precisa de praticar outro acto de militarismo, obtendo a intervenção das forças militares de Hespanha e Inglaterra.

*

Na sessão da camara dos pares de 5 de Fevereiro de 1848, por occasião de se discutir a resposta ao discurso da corôa, disse o presidente do conselho, duque de Saldanha: —«O ministerio está «resolvido . . . . a *esmagar com* «*mão de ferro a hydra revolucio*«*naria em qualquer parte que* «*appareça.*» — E comtudo, é o mesmo duque de Saldanha que em Abril de 1851 se põe á frente de alguns corpos militares para expulsar do poder o conde de Thomar.

Em carta datada de Leiria em 11 de Abril de 1851, dizia o duque de Saldanha ao duque da Terceira: —«Até este momento «todos os chefes populares se «conservam tranquillos; mas póde «V. ex.ª ter a certeza de que no «mesmo instante de que se con«vençam que a *demonstração mi*«*litar* de que resolvi pôr-me á «frente, não é bastante para *der*«*rubar o concussionario, que op*«*prime a nação*, o movimento se «manifestará em todas as provin«cias; e qual é a perspicacia hu«mana que póde desde já mar«car-lhe os limites?»

Contra o duque de Saldanha saiu de Lisboa uma divisão, commandada em chefe por el-rei D. Fernando. Essa divisão chegou a Coimbra no dia 20 de Abril, sendo os soldados aboletados pelas differentes casas dos cidadãos.

O partido popular empregou logo as mais activas diligencias para conseguir que os soldados se insurreccionassem e adherissem ao pronunciamento do duque de Saldanha. Em uma imprensa clandestina se imprimiu uma proclamação revolucionaria, dirigida aos soldados, a qual foi profusamente espalhada e terminava pela seguinte fórma: —«Em«fim, soldados, a animadversão «d'este ministro é geral. Abaixo «o concussionario, abaixo o ty«ranno; seja este o vosso grito: «segui o exemplo dos vossos com«panheiros d'armas, uni os vos«sos votos ao do vosso anjo da «victoria, o duque de Saldanha, «e a patria será salva.»

O partido popular obteve o que desejava. Quasi todos os corpos militares se revolucionaram em Coimbra; e el-rei D. Fernando teve de voltar para Lisboa no dia 28 do mesmo mez de Abril, com a pouca tropa que lhe ficou fiel.

Em resultado d'esta revolução cria-se o partido regenerador; e pela primeira vez depois de 1817 se vê decorrer um periodo de 11 annos, sem haver uma revolução neste reino.

Em Setembro de 1862 revoluciona-se em Braga contra o governo historico, o regimento de infanteria 6 e alguns contingentes de outros corpos. Essa revolução não poude progredir por faltarem elementos com que contavam os seus directores.

No dia 19 de Maio de 1870 algumas forças militares da capital, commandadas pelo duque de Saldanha, dirigiram-se ao paço d'Ajuda e fazem cair o ministerio, sendo substituido por outro, presidido pelo mesmo duque.

Em 1872 preparava-se em Lisboa outra revolução militar, que abortou pelas providencias do governo d'essa época.

E finalmente em 31 de Janeiro de 1891 effectuou-se no Porto uma revolta militar, de accordo com elementos republicanos, que foi vencida.

*

E' para sentir que as forças militares, saindo da orbita legal, queiram ter ingerencia nos negocios publicos; mas tambem é conveniente fazer notar, que todos, ou quasi todos os partidos que reprovam esse procedimento, se tem servido dos elementos militares, a fim de conseguirem as suas pretensões.

Para subirem ao poder não acham abuso em serem a elle levados na ponta das espadas e das bayonetas. Nesse caso é muito necessaria a existencia do exercito, que é composto de *filhos do povo*. Se porém o mesmo exercito serve para os reprimir nas suas tentativas, são os soldados *um bando de janizaros*.

E' esta a imparcialidade dos partidos.

ANTIGUALHAS

O antigo Largo da Portagem

Em uma carta dirigida ao *Academico*, jornal de Coimbra e publicada no seu numero de 15 de Março de 1836, entre muitos alvitres para melhoramentos de que instantemente carecia Coimbra, se indicavam os seguintes:

«A rua da Calcada, que pelo arranjo do cano subterraneo, que se fez, e pelos passeios dos lados, em se acabando fica uma bella rua, na sua entrada á Portagem, é pessima.

«A camara deve fazer demolir o arco chamado da Portagem, á entrada da ponte, para fazer alli um largo mais espaçoso, tirando egualmente d'alli a cadeia, porque é ridiculo, e até desairoso para esta cidade, que logo á sua entrada se apresente aquelle espectaculo, ouvindo-se a lamuria e peditorio dos presos.

«Desembaraçado assim aquelle largo, ou praça, deve fazer uma nova communicação para a rua do Caes, que póde conduzir para a cidade, sem que se passe pelo seu interior, ou para a praça e estalagens, que existem na cidade baixa.»

D'estes melhoramentos pedidos em 1836 á camara de Coimbra, já está effectuada a mudança da cadeia; a demolição do arco á entrada da ponte; o alargamento do largo da Portagem, hoje denominado do Principe D. Carlos; e não só feita a nova communicação para a rua do Caes, mas um magnifico caes, amplo e extenso, que então não existia, e que deve tornar-se quando completo, o mais bello passeio de Coimbra.

OS EXTRA

Ultimamente appareceram alguns politicos que, tendo pertencido aos chamados partidos rotativos, d'estes se separaram, e collocaram-se em opposição ao systema de administração publica seguido por esses mesmos partidos; e tinham razão, porque são estes os proprios a proclamarem *vida nova,* signal de que a *velha* era prejudicial aos interesses da nação; porém, apezar d'isso, tentam com todo o empenho affastar da concorrencia á direcção politica aquelles que os abandonaram. Atacam-nos rudemente, e não vêem na sua cegueira, que os argumentos empregados contra elles, tambem deixam mal feridos os partidos a que pertencem os arguentes.

Os seus antigos companheiros abandonaram-nos, porque não lhes servia o seu procedimento, porque entendiam que os governos concorriam para a desgraça do paiz, por differentes modos, e sobretudo malbaratando os redditos do paiz e esbanjando o seu dinheiro, arrancado violentamente aos contribuintes, e não se podendo justificar o augmento sempre crescente dos tributos, porque a administração do paiz tem sido pessima. E têem razão, e os proprios rotativos, ainda contra vontade, lh'a dão, muito embora só encontrem bondade e aptidão para governar o paiz entre os do seu gremio.

Dizem os rotativos: «E' obrigação que pertence a um partido flagellar duramente os que se levantam defronte d'elle, simplesmente movidos por interesses pessoaes, mas acobertando-se com os interesses do paiz, alguns que estão acorrentados a *todas* as responsabilidades do passado, e outros que insignificantissimos no seu valimento intellectual e tendo tambem comido largamente dos cofres publicos, nos deixam ver as suas vaidades que querem juntar mais um titulo a honrarias muito superiores aos seus merecimentos e serviços.»

Eis o retrato fiel dos partidos dominantes e a sentença da sua condemnação, lavrada pelos mesmos.

O facto de um cidadão pertencer a um partido não o constitue na obrigação de defender todos os actos do ministerio d'elle sahido. Desde o momento que esse ministerio despreza os interesses da nação e lhe é prejudicial, é obrigação do bom cidadão não só affastar-se d'elle, mas até combatel-o. Não ha lealdade partidaria, que tenha força para acorrentar homens honestos, a quem tão mal cumpre o mandato que lhe fôra confiado, e só é damnoso ao seu paiz. Neste caso a deslealdade vem do governo, e não dos cidadãos que o abandonam.

E esses governos que para ahi têem existido, progressistas e regeneradores, de nada mais teêm curado que de proteger os seus correligionarios, dividindo por elles o dinheiro da nação, dando-lhes empregos, e creando-os até para esse fim; e ainda ultimamente se fez isto esvasiando as arcas do thesouro. Para que nos vêem então fallar em interesses pessoaes?

Mas esses homens estão acorrentados a *todas* as responsabilidades do passado, dizem. Será assim a respeito d'alguns, mas não de todos. Ainda ultimamente em pleno parlamento, se levantou um deputado, declarando alto e bom som, que elle podia desafogar alli livremente, porque não tinha responsabilidades de qualquer especie, e que para as não ter, é que não quiz militar sob a bandeira dos regeneradores.

Mas diga-se a verdade, e só esta; os principaes responsaveis são os ministros que têem estado á frente dos destinos d'esta malfadada nação, e com elles os pares e deputados que lhes têem

appoiado as medidas, e ainda esses que julgam que *devem flagellar duramente os que se levantam defronte do seu partido;* e só estes é que são os culpados de outros *terem comido largamente dos cofres publicos,* segundo affirmam.

Se, pois, os que asseveram estes factos pertencem aos partidos rotativos, factos de que estes são em verdade os culpados, é concludente que nenhum d'elles póde substituir o actual governo. A transcripção que fizemos, é a condemnação de progressistas e regeneradores, lavrada por um importante *diario* dos primeiros.

E, admittida a doutrina que legitimamente se deriva das ideias expostas, por aquelle distincto collega, nunca mais algum dos dois partidos póde voltar ao podêr.

A verdade, ainda que tardia, sempre apparece.

S. MIGUEL DA ALA

(CONTINUAÇÃO)

S.·. M.·. d'A.·.

N.·. I.·. Cav.·. Tullo.—Recebi o vosso officio de 12 do corrente, e bem assim a importancia de quatro trimestres do rendimento do vosso Col.·. que decorreram do 1.º de Janeiro de 1859 a 31 de Dezembro, na importancia de 14$700 réis de rendimento do Col.·. de que sois chefe.

Por esta occasião não posso deixar de louvar o vosso zelo e prompto cumprimento d'aquillo que por ordem da auctoridade superior vos tenho transmittido; que vós bem ao contrario dos vossos visinhos Cav.·. Chef.·. de Col.·. tendes sempre cumprido com aquella dedicação e honradez que vos caracterisam.

Tambem vos participo que em breve se vae reorganisar a Prov.·. a que pertencemos, e por isso eu vou propôr á auctoridade superior, que vos proponha para Com.·. a fim de vós organisardes um Cap.·. com o vosso Col.·. e mais algum que possaes mandar organisar nas localidades proximas, e com estes aqui de Castro Daire e Pinheiro (se fôr possivel conseguir alguma cousa d'elles) e quando não se dissolverem, e crearem-se outros conforme o regulamento, e de que se possa esperar união e regularidade do vosso, ao menos alguma cousa; porque o vosso Col.·. devia ser o modello por onde estes Cav.·. se deviam regular para cumprir a missão de que foram encarregues e que tão bem têem desempenhado.

Muito breve eu voltarei por estes sitios (em recolhendo do Porto) e então combinarei comvosco a maneira de se levar a effeito o que levo dito.

Deus vos guarde muitos annos.—C. D. 14 de Dezembro de 1854.

N.·. I.·. Cav.·. Tullo, D. chefe do 5.º Col.·.

O Com.·. Chefe do 1.º Cap.·.
Mem Roiz.

(Continua).

Palavras d'um morto

Não se emendam, nem se pódem emendar. Mil vezes que governem hão de governar sempre pelo mesmo modo.

Esperavam reduzir os escriptores ao silencio. Não os reduziram.

Esperavam, ao menos que os artigos descessem áquelle tom melifluo e abemolado, annuncio das opposições que expiram e das consciencias que se convertem. Enganaram-se.

Os jornaes da opposição hão de ser o reflexo da opinião publica. Os aggravos do povo são grandes; e a voz, que os exprime, ha de ser severa.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

Falmouth, 12.—Cheguei hoje aqui de caminho para Portugal. E faz hoje 6 annos que tambem entrei no mesmo hotel a fim de ir para o Porto no Belfast.

15.—Parti hoje no paquete *Scorpim.*

Lisboa, 22.—Desembarquei ás 3 horas da tarde e hospedei-me no hotel do Rives na rua do Prior, a fim de estar mais livre de espias e mais seguro. Já soube que João Carlos de Saldanha fôra feito marquez, com a promessa de 100 contos em terras, etc., etc. Eis aqui ao que elle vendeu todas as suas promessas, todos os seus juramentos, deveres e amigos. E' o mais perfido homem de Portugal. Ainda ha de ser apedrejado nas ruas de Lisboa. Está em Cintra para onde foi gozar. Estimo isto bem porque me dispensa de me encontrar com elle. D. Pedro deu honras de parente ao conde de Villa Flôr. São os leigos ás reverendissimas.

. . . .

Sanctus amor patriae dat animum. Fortaleza de S. Julião da Barra, preso e incommunicavel por ordem de Bento Pereira do Carmo, filho de um moleiro de Alemquer, ministro do reino e um dos eunuchos do *poder* actual.

24.—Hontem ás duas horas da tarde appareceu na hospedaria em que residia o provedor do 2.º districto (estylo imperial) acompanhado d'um escrivão, d'um alcaide, tendo deixado perto alguns soldados, e disse-me que trazia ordem do perfeito da Extremadura Antonio Lobo Girão, para me conduzir á sua presença. A medida era tão violenta e desasada, tendo eu mandado apresentar o meu passaporte e declarar que estava doente, que entendi logo que o provedor, esbirro como todos os magistrados da policia, mentia e que sem duvida nenhuma tinha ordem para me levar preso para onde quer que fosse.

Respondi portanto que estando doente, não podia cumprir, mas que o faria apenas podesse. O esbirro desfez-se em cumprimentos, dizendo que a séje e tudo estava prompto. Mas eu declarei que não ia por doente, e quando fosse, que havia de ir a pé, pois estava desacostumado de séje. O esbirro assustou-se—e não queria por modo algum affligir o publico com um espectaculo tão doloroso, e para me consolar mostrava a pata... Isto é, com cara d'asno exclamou: agora me lembra que eu já recebi segunda ordem, que se limita a conduzil-o á torre de S. Julião. Repliquei: Senhor o quer que é cá neste mundo de confusão judiciaria, politica e de policia; se eu duvidava ir ao Rocio, mais duvido ir para S. Julião, porque estou doente, e decerto lá não ha medico. Além d'isto o governo a quem vocemecê serve, (interrompeu-me dizendo que era fidalgo e o não tratasse mal), é dotado de tanta philantropia que não duvidaria libertar-me dos trabalhos d'este mundo. Portanto mande-me vir um medico, examine-se se eu estou doente e deixe fallecermos, certo de que me não fará nada a S. Julião, pois que não se lá está algum Telles Jordão constitucional que assassine os presos.

O meretissimo Semblano estranhou muito esta expressão tão injuriosa para seus senhores, o que me obrigou a dizer-lhe que eu tinha inimigos no governo, porque tinha defendido os direitos da Rainha e da Carta, que a ambição e a vingança eram duas paixões mui fortes.

O meretissimo fazia caretas e eu accrescentei: bem sei que estou seguro nas prisões de Lisboa, onde os meus amigos podem visitar-me, mas não é assim em S. Julião. Além d'isto é noute e escura, e foi numa noute escura que o alcaide d'um tribunal foi assassinado no Rio de Janeiro e alguns dos assassinos estão em Portugal.

Levantou novamente a voz o meretissimo, com o fim de que o escrivão e o alcaide o ouvissem, e disse, eu não podia consentir que se diga mal do Regente. Repliquei, v. s.ª, (porque depois que elle me disse que era fidalgo, logo o tive por villão ruim), é quem envolve o seu regente, porque se em Portugal se falla ainda portuguez, a palavra assassino não quer dizer regente. Aqui acabou a questão.

O meretissimo mandou então buscar mais tropa de cavallaria e infanteria, escreveu, leu e pediu ordem, e eu fiquei conversando sobre as vantagens da Carta Constitucional, que protegia a liberdade do cidadão por um modo tão sentimental em Portugal.

Pouco depois chegou o general Saldanha, e já estava comigo quando fui preso, o conde de Rio Maior e Domingos de Saldanha. O general pareceu admirado, pediu-me a portaria do ministro da guerra que me auctorisava a regressar a Portugal, e partiu com ella.

Outro homem poderia pensar que o Saldanha ia tudo remediar: eu decerto o não pensei. Porque ha muito conheci que elle tinha sacrificado á occasião de vender-se bem, e por alto preço, a importancia que homens mais patriotas, mais independentes do que elle lhe tinham dado. Elles tinham seus motivos, mas a corrupção geral facilitou a perfidia e a traição do general.

(Continúa).

NOTICIARIO

Pela Universidade—São assim compostos os jurys que hão de assistir aos actos das seguintes faculdades:

Theologia—1.º anno, drs. Araujo e Gama, Mendes dos Remedios e J. dos Santos; 2.º—drs. Porphirio Antonio da Silva, Avelino Callisto e Santos; 3.º—drs. Bernardo de Madureira, Alves da Hora e Guimarães; 4.º—drs. Luiz M. da Silva Ramos, Garcia de Vasconcellos e Pitta; 5.º—drs. Lino, Vasconcellos, Pitta e Guimarães.

Ethica christã (nova cadeira)—drs. Vasconcellos, Hora e Oliveira Guimarães.

Grego—drs. Lino, Gama e Serras.

Hebreu—drs. Madureira, Porphyrio e Mendes dos Remedios.

Medicina—1.º anno, drs. Basilio, Philomeno e Antonio de Padua; 2.º—drs. Raymundo da Motta, Costa Alemão e Basto; 3.º—drs. Lucio Martins, Antonio de Padua, Motta e Lopes Vieira; 4.º—drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Serras e Silva e Vieira de Campos; 5.º—medicina legal e hygiene—drs. Lopes Vieira, Costa Alemão e Serras e Silva.

Direito—1.º anno, drs. Callixto, G. Moreira e Villela; 2.º—drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Reis; 3.º—drs. Assis, G. Pedrosa e Tavares; 4.º—drs. F. Vaz, Pitta e A. Costa; 5.º—drs. Pitta, H. da Silva e Dias da Silva.

Mathematica—1.º anno, drs. Rocha Peixoto, Henrique de Figueiredo e Almeida Garrett; 2.º—drs. Luciano, Costa Lobo e Sidonio; 3.º—drs. Luiz da Costa, Sousa Pinto e Arzilla da Fonseca; 4.º—drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Luciano; 5.º—drs. Garrett, Rocha Peixoto, Costa e Almeida e talvez Sousa Pinto e Sidonio.

Analyse superior—dr. Sidonio, Costa Lobo e Luciano.

Philosophia—1.ª cadeira (chimica inorganica)—drs. Sousa Gomes, Guimarães e A. Basto; 2.ª (chimica organica)—drs. A. Basto e Sousa Gomes; 3.ª (physica, 1.ª parte)—drs. Viegas e Teixeira Bastos; 4.ª (botanica)—drs. J. Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres; 5.ª (physica, 2.ª parte)—drs. Teixeira Bastos e Viegas; 6.ª (zoologia)—drs. B. Ayres e J. Henriques; 7.ª (mineralogia e geologia)—drs. Guimarães e A. Basto; 8.ª (anthropologia)—drs. B. Machado e J. Henriques; 5.º anno—drs. J. Henriques, Gonçalves Guimarães e Bernardino Machado.

Desenho mathematico—dr. Sousa Pinto, professores Pinheiro e A. Gonçalves.

Desenho philosophico—dr. Costa e Almeida e os professores citados.

Foi determinado que os actos principiem no dia 9 do corrente em todas as faculdades.

—Está vago o logar de contimio da secção de medicina da Universidade de Coimbra.

Anniversario jornalistico—Completou o 5.º anno da sua publicação o nosso collega de Lisboa *O Caixeiro Portuguez*, orgão dos empregados commerciaes do paiz e do commercio em geral.

As nossas felicitações.

Bazar da Associação dos Artistas—Termina no proximo domingo o bazar promovido por uma commissão a favor d'esta sympathica aggremiação. No passado domingo tocou a philarmonica da Figueira da Foz *10 de Agosto*, attrahindo grande concorrencia á sala da Associação. Rendeu o bazar neste dia 212$890 réis; hontem 23$360 réis; que junto ao obtido anteriormente perfaz a quantia de réis 475$910.

Os habitantes de Coimbra e a academia mostraram mais uma vez, quanto sympathisam com esta util instituição.

Tempo—As ultimas chuvadas, apezar de serem de um alto beneficio para a agricultura, vieram damnificar em grande parte as videiras e as oliveiras, que se encontravam já em grande desenvolvimento.

Recolhimento para as orphãs—Faz amanhã 210 annos que se começou a edificar um recolhimento para orphãs ao cimo da antiga rua do Corvo, hoje do Visconde da Luz, no local occupado actualmente pelas casas do nosso respeitavel amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo.

Este recolhimento foi fundado á custa do dr. Manoel Sores de Oliveira, e importou em 1:542$210 réis.

Pedido—A alguns dos assignantes do *Conimbricense* que estão em grande atrazo no pagamento das suas assignaturas, pedimos a fineza de as mandarem satisfazer, o que desde já muito agradecemos.

46 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVII

A prisão

(Continuação)

Valentim reflectindo que não devia apresentar-se em casa do sr. Tiquet, e procurando debalde a interpretação da carta de Valentina, lembrou-se de ir pedir esclarecimentos a Marianna. Porém a habitação d'esta ficava muito distante.

Pensou em Jorge, e dirigiu-se logo para a sua livraria na rua dos jardins.

Jorge estava triste.

Valentim entreviu immediatamente que tinha occorrido alguma desgraça, e apressou-se a pedir ao seu companheiro d'infancia, que lhe contasse o que havia succedido.

Jorge narrou o envenenamento de Marianna e o assassinato do sr. Tiquet.

Podeis imaginar o pasmo, o espanto e a dôr de Valentim.

—Porém isto ainda não é tudo.

—Que ha pois mais? perguntou o joven sacerdote com amarga incredulidade.

—Ha outra coisa mais horrivel e que ainda não contei...

—Diz pois... diz!...

—Sabes quem accusam d'estes dois crimes?

—Quem?

—Valentina!

Ouvindo pronunciar o nome da mulher que adorava, Valentim deu um salto para traz, como o leão quando o ferem, Valentina accusada d'um crime... era impossivel.

—Mas repara, continuava debalde Jorge, que já tinham achado veneno na sua habitação; que foi ella a unica que entrou na prisão de Marianna... e finalmente que junto ao cadaver do sr. Tiquet estava escripto: «*Morro assassinado por minha mulher.*»

—O proprio Deus me diria que não acreditando, exclamou loucamente o theatino.

—E quem te diz que deves acreditar?... Agora trata-se simplesmente de obter os meios de a salvar.

—Salval-a! e de quem?

—Do carrasco que a espera... dos juizes que devem talvez prendel-a ámanhã... do povo, emfim que póde lembrar-se de exigir a sua cabeça hoje!... concluiu energica e cathegoricamente Jorge.

Pela vez primeira desde que chegou a Metz, se lembrou o sacerdote da carta de Valentina que parecia chamal-o em seu soccorro, e sem lhe passar pela imaginação que podesse estar culpada, lembrou-se todavia que estava perdida.

Neste momento appareceu Miquelina e arremessando-se para dentro da loja, pallida, desvairada e vacilante, gritou:

—Valentina... Valentina... salvem na!

—Que aconteceu? perguntou Jorge a sua esposa.

—Eis o que succede, lhe respondeu esta, ainda fóra de si. Esta manhã fui ver a sr.ª Tiquet... Pobre senhora, tinha bem necessidade de consolações... Desejou dirigir as suas preces ao Altissimo, e pediu-me para a acompanhar á egreja. Annui gostosamente. Depois de longa e ferverosa oração retirámo nos. Havia muitos pobres á porta... Valentina abriu a bolsa, com o intuito de repartir o seu conteudo por aquelles desgraçados... Mas todos se desviaram á sua approximação, chegando um d'elles a dizer-lhe: não queremos o dinheiro da envenenadora. A viuva do sr. Tiquet vacillou, e em quanto a amparava, a bolsa cahiu-lhe nos degraus da entrada. E' o dinheiro da envenenadora... repetiram em côro todos aquelles mendigos com gestos ameaçadores. Havia muita gente na praça, e todos applaudiram a acção praticada pelos pobres. Quiz arrastar Valentina, tentámos fugir, mas era já tarde! A multidão que parecia engrossar a cada instante, rodeou-nos, dirigindo-nos ameaças, insultos e gritos tumultuosos, que se fundiram num só: morte á envenenadora!...

—Santo Deus! exclamaram a um tempo Jorge e Valentim.

—Tranquillisae-vos! apressou-se a dizer Miquelina. Felizmente veiu em nosso soccorro um elegante e valente official das guardas francezas, que acompanhou Valentina até á porta da sua habitação dizendo-lhe ao despedir-se:—senhora, quando não tiverdes um amigo para vos defender e salvar, lembrae-vos do conde de Mongeorge!

—Mongeorge! repetiu Valentim, julgando ser o nome d'um seu camarada do regimento.

—E notaes logo que era um elegante official? perguntou o cioso Jorge.

—Cala-te, agora só devemos pensar em livrar nossa amiga do perigo. A população estava completamente exasperada; diz que os milhões não devem tornar as pessoas impunes; fallam em ir pedir justiça aos membros do parlamento, e estes não terão remedio senão mandal-a prender. Senhor Valentim, já que se acha aqui, depressa, ajude-nos a decidir Valentina a fugir, porque se é presa e julgada com tantas provas que se levantam contra ella, o cadafalso será a sua sentença.

(Continúa).

Exames no lyceu—O *Diario do Governo* deve publicar hoje a relação dos presidentes dos jurys dos exames de sahida do curso geral e do curso complementar dos lyceus, e a respectiva portaria que regula esses actos. Eis a de Coimbra:

Exame de sahida do curso geral, (internos), dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de mathematica; (externos), dr. Manoel Emygdio Garcia, lente de direito aposentado. Exame de sahida do curso complementar, dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente de mathematica.

—Foi ordenado superiormente que seja dado começo aos exames do periodo transitorio no dia 21 do corrente, e que se proceda ao apuramento dos alumnos das classes no final do mez para que os exames de sahida e de admissão ás classes possam ser feitos com a maior brevidade possivel nos principios de Julho.

Conselho regional—Reuniu-se hontem no Porto este conselho, em tribunal arbitral, marcando o dia 16 do corrente para julgamento das reclamações de Virginia Alves de Carvalho contra a Associação Conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Transferencias—Corria hontem em Lisboa o boato de que ia haver um importante movimento de transferencias nos officiaes da armada que exercem diversos cargos na capital, não sendo a isto estranhos os factos occorridos por occasião do convenio.

Notas retiradas da circulação—Como tivessem apparecido notas falsas imitando as do typo de 1$000 réis, da chapa actual, a direcção do Banco de Portugal resolveu retiral-as da circulação, convidando os seus possuidores a apresental-as á troca nas thesourarias da séde em Lisboa, na Caixa Filial no Porto, e nas restantes agencias até 30 do corrente mez.

Tumultos no Rio de Janeiro—*Londres, 2*—Informam do Rio de Janeiro que o commissario geral de policia publicára um aviso em que previne todas as pessoas ordeiras a que se não envolvam com os amotinadores, afim da força publica não confundir uns e outros. Nos bairros das Laranjeiras e da Gambôa ha grandes estragos, resultantes dos disturbios. O perfeito da camara pediu a sua demissão em consequencia do Supremo Tribunal negar o «habeas corpus» aos agentes municipaes. Um telegramma expedido hontem á noite do Rio declara que se repetiram os tumultos.

Ponte da Portella—Foram hontem postos em praça na repartição de fazenda districtal, como estava annunciado, os direitos de portagem da ponte da Portella do Mondego, cuja base de licitação era de 2:200$000 réis, obtendo apenas o lanço de 2:130$000 réis, offerecido pelo actual arrematante sr. Francisco Rodigues d'Oliveira, pelo que não poude ser adjudicada sem que seja concedida auctorisação das estações superiores.

Orçamento approvado—Foi approvado o 2.º orçamento supplementar, na importancia de réis 100$000, do hospicio dos expostos e abandonados d'esta cidade.

Recita de quintanistas—Acceitou o encargo de escrever a musica para a proxima recita dos quintanistas, o sr. dr. Simões Barbas, professor de musica na Universidade.

Chá economico—Um medico austriaco aconselha o uso das folhas do morangueiro silvestre, para substituir o chá da India. Devem colher-se as folhas depois da maturação do fructo, e seccarem-se ao sol, ou sujeital-as a uma ligeira torrefação. A infusão d'estas folhas tem um cheiro agradavel e um sabor adstringente semelhante ao do chá da India. E' uma bebida diaphoretica, diuretica, excitante, e até provoca o somno; e póde tomar-se fria ou quente, simples ou com leite.

O tumulo de D. Affonso Castello Branco—Este magnifico tumulo, existente na capella mór da egreja do extincto convento de Sant'Anna, vae ser mudado para a egreja da Sé Velha.

Pela academia—Em congregação da faculdade de direito foi hontem resolvido não se deferirem os requerimentos dos quartanistas srs. João Castello Branco e Alberto Costa (Pad-Zé), pedindo para lhes serem abonadas faltas dadas em Fevereiro, resultando-lhes por isso a perda do anno.

Foi comtudo deferido identico requerimento do quartanista Henrique de Sotto Mayor, visto a falta estar intercallada em faltas dadas por doença, provando-se que houve um esquecimento do facultativo que passou o attestado.

—Pelo distincto clinico sr. dr. Daniel de Mattos, foi ante-hontem extrahida a bala ao sympathico estudante Vasco Quevedo. Assistiram tambem os srs. drs. Philomeno da Camara e Lopes Vieira, perito medico-legal, auxiliados por dois quartanistas.

O operado soffreu com extraordinaria coragem a penosa operação, não sendo chloroformisado; recebeu nove pontos naturaes, sendo dois d'elles profundos.

A bala sahiu pelo espaço inter-escapular; o sr. dr. Lopes Vieira juntou-a ao processo.

O orificio da entrada da bala já está cicatrisado.

O estudante Vasco encontra-se em estado satisfactorio, esperando retirar em breve para Vizeu, onde vae restabelecer-se, vindo fazer acto em Julho quando lhe chegar a sua vez.

Tem sido sempre acompanhado por sua estremosa familia e pelos seus amigos mais intimos.

A academia tem-se informado assiduamente da sua saude, não o visitando para não lhe perturbar o restabelecimento.

—Os quintanistas de direito resolveram reunir-se em Coimbra no dia 31 de Maio de 1912.

Obras publicas—A confraria da Rainha Santa Isabel pediu superiormente que, pela direcção das obras do Mondego, se proceda a algumas obras urgentes na parte marginal do rio Mondego e Avenida Emygdio Navarro, entre a ponte e o largo das Ameias, junto á estação do caminho de ferro.

Vandalismo—Continuam os vandalos na sua campanha de destruição, sem que até hoje tenha sido possivel descobril-os, apesar da gratificação de 20$000 réis que a camara municipal offerece a quem lh'os denunciar. Raro é o dia em que não haja a lamentar a perda d'arvores novas, ainda ha pouco plantadas, bancos partidos e letreiros de ruas arrancados. A policia brilha pela sua ausencia nos locaes onde se torna mais necessaria a sua acção fiscal e observadora; d'ahi semelhante estado de cousas.

Agora, os *heroes*, foram dar fundo para os lados de Mont'arroyo, onde derrotaram umas poucas d'arvores pequenas.

Se estes attentados não forem punidos, espere a camara municipal pela continuação de similhantes actos de vandalismo, e terá de ver inutilisados os seus louvaveis trabalhos de arborisação.

Transcripções—Os nossos collegas *O Ultramar*, de Margão, o *Correio da Beira*, do Fundão, o *Meridional*, de Montemór-o-Novo, e o *Jornal de Anadia* dignaram-se transcrever respectivamente os nossos artigos e noticias:—*A fazenda publica, Vida nova, O Manuelinho de Evora* e *Bispo Conde*, fineza que muito lhes agradecemos.

Braçal—Pelo espaço de 15 dias, a contar de 31 de Maio findo, acha-se em reclamação, na secretaria da camara, o rol de lançamento da contribuição braçal. Seria bom que todos os interessados verificassem o alludido lançamento, pois nos consta que a organisação de semelhante serviço deixa bastante a desejar de ha muitos annos a esta parte.

Conservatoria—Foi approvado para ajudante do conservador d'esta comarca, sr. bacharel Annibal de Mendonça, o sr. Manoel Marques Pereira.

Ordinandos—Foi concedida licença para receberem ordens sacras aos alumnos do Seminario de Coimbra, Antonio Nunes Duarte e José Rodrigues Cordeiro.

Atiradores civis—Tendo a direcção geral dos serviços de infanteria feito convite á 4.ª filial da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, com séde em Coimbra, para tomar parte no concurso nacional de tiro civil, que ha de ter logar nos dias 22 e 24 d'este mez, resolveu esta collectividade acceder gostosamente ao convite, fazendo-se representar por todos os socios que se inscreverem para ir a Lisboa assistir a esse genero de *sport*.

Syndicancia—O sr. dr. José Alberto de Carvalho, vice-presidente da camara municipal, já deu principio á syndicancia que a mesma camara resolveu fazer a respeito do conflicto havido ha dias num pequeno incendio em Mont'Arroyo, no qual parece, foi menos respeitado o verereador do respectivo pelouro.

Venda de fóros—No dia 2 de Julho, perante o respectivo governador civil de Coimbra, serão vendidos varios fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria de Lorvão, no concelho de Penacova. Estes fóros vão á praça com abatimento de 10 por cento nas primitivas avaliações.

O nome de Judeu—As seguintes linhas contando a resumida historia do nome de Judeu, são extrahidas do livro *Centinella contra Judeus, Posta em a Torre da Igreja de Deos,* Lisboa, 1684, 8.º, de *Fr. Francisco de Torregonsilho,* e traduzido por Pedro Lobo Corrêa, escrivão da contadoria geral de guerra e reino:

Do biblico Heber se chamaram *Hebreus; Israelitas* depois da vinda de *Jacob* do serviço de Labão, e *judeus* por Judas o traidor. *Marranos* se chamaram antigamente na Peninsula. A etymologia d'esta palavra segundo alguns auctores, vem do Castelhano porco, *& assi por infamia lhes darão este nome, & com grande propriedade; porque entre os marranos, ou marrões, quando grunhe & se queixa algum d'elles, todos os mais acodem a seu grunhido, & como assim são os Judeus, que ao lamento de um acodem todos...* Segundo S. Jeronymo, vem do *hebreu: marran Atha, quer dizer apartado da ley.*

Missa—Os empregados das ambulancias postaes da Beira Alta vão mandar celebrar, nesta cidade, uma missa suffragando a alma do sr. Joaquim da Costa Barbosa, chefe dos serviços das ambulancias postaes, fallecido ha dias em Lisboa.

Excursão ao Bussaco—O Grupo Graphico do Porto realisa uma excursão ao Bussaco no proximo domingo.

Pelo tribunal—Não ha este trimestre causa alguma marcada para julgamento em audiencia de jury no tribunal d'esta comarca.

—Foi presente em juizo Antonio Ferreira, de Valle de Linhares, por ter subtrahido um cordão d'ouro a Emilia do Rosario, do mesmo logar, confessando o crime á policia, a quem disse ter partido o cordão em bocados e vendido a differentes pessoas que indicou.

Transwaal—A paz—*Paris, 2*—Foi hoje assignada a paz entre a Inglaterra e as republicas do Transwaal e Orange. Ficam ambas as republicas subordinadas á Inglaterra, com as mesmas regalias da Colonia do Cabo. Ha amnistia para os rebeldes. As granjas boers arrasadas são reconstituidas á custa da Inglaterra.

E' permittido o regresso aos seus lares de todos os boers prisioneiros.

Tambem foi consentido que os boers que habitam fóra das cidades possuam armas de defeza.

A noticia de ter terminado a guerra sul-africana causou extraordinaria alegria em Londres, sendo enorme a animação nas ruas. As acções das minas e das companhias africanas tiveram grande alta.

Posto de desinfecção—No proximo dia 19 ha de arrematar-se em praça publica, nos paços do concelho, a construcção da casa para o posto de desinfecção, que, segundo a planta respectiva, ficará com frente para a rua de Entre-Muros e cerca dos jesuitas.

A base de licitação é de 1.950$000 réis.

Casas baratas—Porque não ha de organisar-se novamente em Coimbra uma companhia edificadora, a exemplo do que se pratica em outras terras com tão bom resultado? E' uma empreza que devia dar lucros, porque ha grande falta de casas baratas, em situação saudavel, e nas devidas condições hygienicas.

Azeitona—Diz o nosso collega *O Districto* de Setubal, que é notavel a carga de azeitona que este anno está pendente das oliveiras.

Escóla primaria—A camara municipal de Coimbra vae adquirir, pela quantia de 3:000$000 réis, o terreno num quintal, proximo da rua da Magdalena, pertencente á Misericordia, para a construcção da casa da escóla de instrucção primaria da freguezia de S. Bartholomeu.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Antonio Nobre—Do sr. Armando de Sousa Araujo acabamos de receber a 2.ª edição do seu magnifico fado dedicado á memoria de Antonio Nobre, o mais soffredor de todos os poetas portuguezes e tambem o mais subjectivo de todos elles, que succumbiu precisamente na quadra mais risonha da vida, e quando a inspiração e o genio lhe sahiam da alma como o impeto das tempestades.

A musica é do distincto compositor sr. Julio Silva, e as quadras de uma toada melancholica, saudosa, a deixar nos espiritos qualquer coisa de magoado e triste.

Ao nosso amigo muito agradecemos a gentileza da offerta.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers.—Estão distribuidos os fasciculos 180, 181 e 182 d'esta obra monumental, publicada em edição primorosa e profusamente illustrada.

Calendario republicano—O calendario republicano francez, nos ultimos annos do seculo XVIII e primeiros do seculo XIX, era o seguinte:

1.º mez—*Vendémiaire* (mez das vindimas).
2.º—*Brumaire* (mez das nebrinas).
3.º—*Frimaire* (mez do frio).
4.º—*Nivose* (mez das neves).
5.º—*Pluviose* (mez das chuvas).
6.º—*Ventose* (mez dos ventos).
7.º—*Germinal* (mez da germinação dos vegetaes).
8.º—*Floréal* (mez das flores).
9.º—*Prairial* (mez dos prados).
10.º—*Messidor* (mez das ceifas).
11.º—*Thermidor* (mez do calor).
12.º—*Fructidor* (mez da fructa.

Todos os mezes tinham 30 dias, pelo que faltavam no fim do anno 5 dias para completar os 365.

Esses 5 dias complementares chamavam-se *sans-culottides*, e eram considerados como festividades nacionaes á *Virtude*, ao *Genio*, ao *Trabalho*, á *Opinião*, e á *Recompensa.*

Em logar das semanas dividiam-se os mezes em 3 decadas, e cada decada em 10 dias, assim chamados—*primidi* (primeiro dia), *duodi* (2.º), *tridi* (3.º), *quartidi* (4.º), *quintidi* (5.º), *sextidi* (6.º), *septidi* (7.º), *octidi* (8.º), *nonidi* (9.º) *decadi* (10.)

Os 5 dias complementares de fim do anno formavam meia decada.

PELO DISTRICTO

FIGUEIRA DA FOZ—O sr. Luiz de Sousa foi nomeado cabo de mar na Figueira da Foz.

—Foi pedida a isempção dos direitos para as peças de ferro da ponte da Figueira.

ARGANIL.—Principiaram já os trabalhos de construcção do lanço de estrada de Pombeiro a Arganil.

—Foi passado á inactividade, com o vencimento por inteiro, José Quaresma da Costa, distribuidor rural em Arganil.

PENACOVA—Consta que vae ser nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda, conservador da comarca da ilha do Pico.

GOES—Vae á proxima assignatura a carta regia apresentando na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção, no concelho de Goes, o rev. Evaristo do Rosario Nogueira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cambios em 2 de Junho

		Compra	Venda
°/ Londres		42	41 7/8
" 90 d/v		42 5/16	
°/ Paris	cheque	680	682
°/ Allemanha	"	279	281
°/ Hollanda	"	469	472
°/ Madrid	"	820	830
°/ Italia	"	660	675
Rio °/ Londres	"	12 11/32	
Libras		5660	5690
Ouro portuguez		25	6
Desconto Banco Inglez		3	
Mercado livre		2 11/16	
Aguias		23150	23330

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar

Arrendam-se dois andares e aguas furtadas da casa n.º 15 da rua do Pateo. Tem agua.

Trata-se com Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz, 12.

BANCO DE PORTUGAL

30 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de **1.000** réis da chapa actual, resolveu retirar da circulação as notas d'essa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-n'as á troca nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa filial no Porto, e das Agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 30 de Junho do corrente anno.

Depois d'este prazo a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da séde d'este Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.

Lisboa, 31 de Maio de 1902.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
H. Matheus dos Santos.
José Pereira Cardoso.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

29 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

NORA

28 VENDE-SE uma nora de madeira e ferro, bem construida, com 50 metros de calabre e feita ha pouco mais d'um anno.

Para tratar com o sr. Manuel José da Costa Soares, Praça do Commercio, Coimbra.

CAVALLOS

27 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, em Coimbra, tem para vender magnificas parelhas de cavallos, ha pouco chegados de Hespanha.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

Para liquidação rapida

25 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer a um **RECONSTITUINTE ENERGICO** empregue-se os Granulados ou as Dragêas ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Phᶜⁿ, 46, rue Pierre-Charron, PARIS
Desconfiar das imitações e falsificações, que, infelizmente sempre, são da peior qualidade.

E em todas as boas Pharmacias.

PAPEL DE JORNAES

22 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Artigos de novidade e de utilidade

32 — RUA DA SOPHIA — 34

20 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

ARRENDAMENTO

19 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

16 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ATTENÇÃO

15 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

14 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

MARÇANO

13 PRECISA-SE com pratica de mercearia.
Rua do Sargento Mór, 52.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR
Lisboa-Portugal

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

MOAGENS

7 ROCHA FERREIRA, Sophia, 56, vende machina para moer farinhas, moinho e pilador d'arroz.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 26

6 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Musicas — Canções populares do rancho do Pateo da Inquisição

5 VENDEM-SE na praça do Commercio, n.º 62.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, preferindo-se de mercearia.
Praça do Commercio, 108.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 25 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:690 — SABBADO 7 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

OS SALVADORES

Quem salva esta pobre nação que está prestes a afundar-se, victima dos maus governos e da indifferença publica?

Appareceram nos ultimos tempos alguns vultos politicos que se affastaram dos partidos a que pertenciam, por julgarem serem estes prejudiciaes aos interesses da nação. E se algum d'elles não obedeceu a tão nobres sentimentos, não ha pelo menos, por emquanto motivo para suppôr que differente seja o seu pensar.

Mas esses homens parecem ser um tormento para os rotativos; affigura-se-lhes que são inimigos de tal ordem que receiam serem por elles postos fóra de combate; e para evitar semilhante fatalidade atacam-nos torvamente por todos os modos e feitios.

Ninguem póde salvar Portugal dos males que o affligem, a não serem os progressistas e os seus alliados regeneradores.

O paiz lucta com muitas e variadas crises, está pobre, reduzido á miseria, mas só aquelles dois partidos, alternando-se no governo, é que o pódem salvar; pois que só entre elles é que ha honestidade, só entre elles é que ha intelligencia, practica dos negocios e experiencia da vida; e para prova do que asseveram, citam todos os homens de valor que possuem, todos os seus generaes.

Francamente, estamos assistindo a um espectaculo, que até certo ponto nos promoveria o riso, se não nos doessem os males da patria.

O que se está passando, desperta a lembrança d'um poema heroi-comico, e traz-nos á mente a queixa do prelado fustigado pelo auctor do *Hyssope* ao bom do marquez de Pombal, e a sentença d'este.

Necessitava-se, pois, na época actual d'um Pato Moniz e d'um marquez de Pombal.

Nem mais nem menos.

As scenas que presenciamos por esses largos, em que um dentista ambulante, tendo subido a uma velha e carunchosa mesa de pinho, ou um charlatão offerecendo drogas capazes de curarem todas as doenças, mudaram-se para esphera mais ampla e larga, qual é a da politica.

Parece-nos estar ouvindo um d'esses charlatães, tambem trepado á classica mesa ou a um mocho, dizer:

«Ex.mos srs., respeitavel publico, só no partido a que tenho a honra de pertencer, com o que tenho grande gloria, é que se póde encontrar a felicidade para o nosso paiz. Una-se a nós todo o respeitavel publico que me ouve, e será feliz. No nosso partido ha os bem conhecidos vultos politicos F. e F. que, por serem de notoria fama, justamente adquirida, é escusado pôr em relevo as suas qualidades.

«Dou-lhes a minha palavra que todos quantos nos ajudarem hão de ter fatia á custa do orçamento, hão de viver na abundancia e sem trabalhar; os tributos não poderão ser já abolidos, mas hão de certamente ser diminuidos, etc.»

Mas, voltando á seriedade que o assumpto merece, perguntamos, para que se afadigam tanto esses partidos para se conservarem no poder e quererem elles e só elles administrar o paiz.

E' por mero desejo de salvar a nação, porque não têem interesse algum em serem governo, pois que nesta posição só têem dissabores, e até fazem gastos que evitariam na vida privada e que, sendo superiores ás suas posses, os obrigam a desfalcarem as suas fortunas.

Têem razão; mas neste caso abandonem a politica, não queiram ascender á culminancia do poder, deponham o titulo de salvadores com que pretendem ornar-se, para que se não diga d'elles, como de alguns mesarios de confrarias, que apezar de serem gratuitos os logares, nellas se enraizam, e não querem de lá sair por modo algum.

Esses homens foram os que arrastaram a nação para o abysmo; não pódem portanto salvar a nação. A sua longa vida governativa bem tem mostrado que nelles não ha regeneração: — hão de morrer impenitentes, porque impenitentes têem vivido.

Ex digito gigas.

ANTIGUALHAS

Havia concluido os seus estudos academicos em 1820, formando-se em direito, o sr. Antonio Luiz de Seabra, depois visconde de Seabra, quando foi recebida em Coimbra pela mocidade academica, com grande enthusiasmo, a noticia da revolução liberal iniciada no Porto.

O sr. Seabra escreveu então uma proclamação em verso, que foi affixada nos logares principaes da cidade, e que o coronel Sepulveda, delegado da junta do Porto, mandou, apenas chegou a Coimbra, imprimir na Imprensa da Universidade e espalhar profusamente.

Possuimos um exemplar d'esse soneto que é hoje rarissimo. Não tem data nem assignatura, mas alguem houve que lhe poz em manuscripto a nota de que fôra feito em 27 de Agosto de 1820.

E' o seguinte:

Acordai, cidadãos que a Patria geme!
Assome, que já tarda, o fausto dia;
Vil despotismo, odiosa tyrannia
De uma vez para sempre emfim se algeme.

Se o bem dá Patria o pede, ah! quem se teme?
Surgi da vergonhosa lethargia!
Rasão, honra, valor, o ceu nos guia:
Ha tempo, cidadãos, que a Patria geme.

Ah! pelo sangue, sangue mallogrado,
Que pelo braço atroz da iniquidade
Ao vosso amor já foi sacrificado:

Reuna os corações geral vontade;
Erguei, que é tempo ó cidadãos o brado
Da Lusitania antiga liberdade.

REDUCÇÃO DE DESPEZA

A resolução do problema, que tivesse por objecto reduzir a enorme despeza do ministerio da guerra, organisando convenientemente a força publica, seria, nas actues circumstancias, o mais importante de todos os beneficios com que podia dotar-se este paiz.

Para este ponto deviam convergir as attenções dos homens mais versados na lide da governação, e, em geral, de todos aquelles que desejam a solução da crise financeira e a prosperidade da nação portugueza.

E' por todos bem sabido que uma das verbas que mais avulta no orçamento do estado é a que alli se destina ás despezas do exercito; e todavia a força publica que o paiz sustenta, ou porque seja pouco numerosa a parte que presta alguma utilidade, ou porque a sua organisação esteja defeituosa, é certo que no estado em que se encontra, não satisfaz ao serviço a que é destinada.

Ha muitos systemas de organisação militar e de divisão da força publica.

Os escriptores de direito publico têem estudado profundamente este problema, e, desenvolvendo cada qual as suas theorias, mais ou menos rasoaveis, sobre este objecto, é certo que aos seus argumentos *a priori*, oppõem-se muitas vezes os factos da experiencia, as demonstrações *a posteriori*.

As principaes nações do mundo têem os seus exercitos permanentes; e possuem-nos mais para fazerem respeitar a sua autonomia e os seus direitos internacionaes, que para manter a ordem e a policia interna.

Ainda desgraçadamente, com o mais profundo sentimento o dizemos, a moderna civilisação não póde exterminar de entre os homens a arma fratricida; antes se preparam novos instrumentos que ameaçam destruir o genero humano!

Quando chegaremos nós á época em que os povos comprehendam o verdadeiro fim da humanidade e as sãs doutrinas do Evangelho? Quando veremos os grandes da terra pugnarem no campo do raciocinio pelos direitos da christandade, pela harmonia, pela ordem e pela paz?

Emquanto, porém, não chegarmos a este verdadeiro estado de civilisação, comprehende-se a necessidade dos exercitos, porque a manutenção da ordem e a tranquillidade publica, é inquestionavelmente o ponto principal a que os governos têem de attender para conseguirem o bom regimen social.

A organisação do exercito entre nós, em novas bases, é, perante o estado critico das nossas finanças, uma verdadeira necessidade de serviço de ordem e de economia, que não deve admittir delongas.

Póde parecer estranha a nossa linguagem, evidentemente contraria ao modo de pensar da grande maioria da classe militar, que em regra é naturalmente propensa ao augmento e desenvolvimento dos differentes quadros, de que deriva maior numero de promoções e mais facil accesso, não devendo acceitar benevolamente a opinião dos que solicitam reducções e economias; costumámo-nos porém a expôr sinceramente o que sentimos, sendo-nos completamente indifferente se os outros pensam ou não do mesmo modo.

Ficamos bem com a nossa consciencia, e isso nos satisfaz plenamente.

CONCURSO PECUARIO

A camara municipal d'esta cidade já fez annunciar por meio de editaes que mandou distribuir por todas as freguezias do concelho e restantes concelhos do districto, o concurso pecuario aberto aos gados do districto de Coimbra, que se realisará por occasião da feira annual de Santa Isabel instituida em 1900, e que no corrente anno se effectua no dia 5 do mez de Julho.

Os premios e distincções a conferir são os seguintes:

Gado cavallar — producções nacionaes e estrangeiras — um objecto de prata, de valor não inferior a 25$000 réis. = Producções nacionaes — dois objectos de prata, de valor não inferior a 25$000 réis cada um.

Gado azinino — producções nacionaes — um premio de 10$000 réis.

Gado bovino — producções nacionaes ou estrangeiras — dois objectos de prata, de valor não inferior a 20$000 réis cada um. = Producções nacionaes — dois objectos de prata, de valor não inferior a 20$000 réis cada um, e um corta-palha do mesmo valor, premio offerecido pelo Syndicato agricola de Coimbra para o melhor singel de bois de trabalho.

Gado ovino — producções nacionaes ou estrangeiras — tres premios de 5$000 réis.

Gado caprino — producções nacionaes — tres premios de 5$000 réis.

Gado suino — producções nacionaes ou estrangeiras — dois premios de 6$000 réis.

Coelhos e aves de utilidade economica — producções nacionaes ou estrangeiras — 4 objectos de prata de valor não inferior a 2$500 réis cada um.

Machinas para creação artificial de aves — dois objectos de prata de valor não inferior a 3$000 réis.

Serão concedidas as menções honrosas que o jury nomeado entender dever conferir, e haverá dois diplomas de honra, o 1.º para o expositor que obtiver maior numero de premios, e o 2.º para o que tiver maior numero de menções honrosas.

Das decisões do jury não ha recurso.

A maneira distincta como se têm apresentado os diversos expositores no concurso pecuario realisado nos annos anteriores, faz prever que a proxima exposição será uma das mais brilhantes e animadas de quantas se realisam no nosso paiz.

Congratulamo-nos sinceramente com o avanço progressivo e resultados satisfactorios obtidos por tão util emprehendimento, sem duvida um dos bons serviços prestados ao municipio e districto de Coimbra pela camara da presidencia do sr. dr. Dias da Silva.

O NOME DE JUDEU

Em o numero anterior, e só a titulo de curiosidade, apresentámos aos nossos leitores a opinião de Fr. Francisco Torregonsilho ácerca da origem da palavra *judeu*. O nosso frade não primava, por certo, sobre os seus contemporaneos pela sciencia, e não ia mais longe o traductor da *Centinella contra Judeus*, Pedro Lobo Correia, escrivão da contadoria geral de guerra e reino.

A palavra *hebreu* podia trazer a sua origem de *Heber*, bisneto de Sem, por ser filho de Selah, este de Arphaxad, filho de Sem (Gen. X, 21, 22 e 24); porém é mais provavel que se filie na denominação dada a Abraham pelos chananeus e phenicios, por ter transposto o Euphrates, com o fim de os atacar, o que effectivamente fez; e em appoio d'esta opinião está o cap. XVI do Genesis, sobre tudo no versiculo 13, em que Abraham é chamado por antonomasia o *Hebreu*.

A palavra considerada em si tambem nos persuade isto, pois que na lingua hebraica o adjectivo *hebreu, hebrêa*, é no singular *hiberi, hiberiah*, pl. *hiberim, hiberiot*, e deriva-se da raiz *hêber* que significa passagem.

Neste caso a palavra *hebreu* seria congenere das seguintes: *transalpino, transpadano, transmarino* ou *ultramarino*, e equivaleria a *transeuphrateano*.

Os hebreus tambem foram conhecidos pelo nome de israelitas, e o primeiro que teve o appellido de Israel, foi o patriarcha Jacob, depois da lucta com o anjo. (Gen. XXXII, 28). Jacob era filho de Isaac, e o nome que áquelle foi dado, deriva-se do verbo hebraico *hakab*, e quer dizer *supplantador*: e na verdade Jacob supplantou a Eraú, apezar de primogenito, assim como os descendentes d'aquelle dominaram os d'este.

O termo *Israel*, segundo uns é formado por tres palavaras gregas *ich raah el* (homem que viu Deus), segundo outros deriva-se de *ich sur el* (homem que teve o principado ou foi forte contra Deus).

A segunda opinião casa-se melhor com o que se diz no citado versiculo 32 do cap. 32.

A denominação de israelitas tornou-se posteriormente commum a todos os individuos da mesma nação, sendo conhecidos indistinctamente pelo nome de plebeus ou de israelitas, ou de filhos de Israel. Veja-se, para exemplo, o cap. 1.º dos Juizes.

Por morte de Salomão, houve a divisão das tribus, ficando só fieis a Roboão, filho de Salomão, as de Judá e a de Benjamim. Constituiram-se então dois reinos o de Judá e o de Israel; os seus habitantes foram respectivamente chamados judeus e israelitas.

O nome de tribu veiu de Judas, filho de Jacob e de Lia, que assim foi chamado por sua mãe pelo facto da confissão d'esta. Foi o quarto filho de Lia, e quando o deu á luz disse: «Agora confessarei ao Senhor; e por isso accrescenta o Genesis, cap. 29, n.º 35, o chamou Judas).

Este foi o tronco da tribu de Judá, que, depois da scisão das 10 tribus, em tempo de Roboão, deu o nome ao reino, que foi formado pelas que ficaram fieis, pois que a de Benjamim era mui pequena. E' claro pois qual a origem do nome de Judeia, dado á região occupada por este estado, e bem assim o de Judeus, dado aos seus habitantes.

Antes de vir ao mundo o apostolo traidor, já os subditos de Roboão eram conhecidos pelo nome de Judeus, e já existiam tambem as denominações de Judá e de Judeia.

Concluiremos.

GARRETT NO PORTO

E' do Porto, a terra classica das grandes iniciativas, a terra heroica das luctas pela liberdade, que lhes escrevo, farto de chuva, de vento e de frio, que outro tempo não tenho tido desde que no dia 27 do mez findo cheguei aqui para assistir ás festas garrettianas.

Como devem calcular, o mau tempo, improprio d'esta época, tem prejudicado o exito que certamente essas festas alcançariam, se dias de bom sol as animassem e auxiliassem.

Darei aos leitores do *Conimbricense* uma rapida resenha do que teem sido as festas de homenagem ao egregio portuense que se chamou Almeida Garrett.

Foi o dia 29 do mez findo o primeiro das festas, que começaram com a abertura da *kermesse* no Palacio de Crystal.

O vastissimo recinto apresentava um aspecto estranho de animação, elegancia e pittoresco.

A magnifica ornamentação da nave central do grandioso edificio, á qual presidiu um aprimorado gosto, foi de molde a attrahir ao vasto recinto grande numero de pessoas.

O palco onde se installou o ligeiro *buffete*, estava rodeado de bellos exemplares de palmeiras e outros arbustos ornamentaes que lhe davam um tom distincto. As ligeiras vendas eram servidas por damas que juntavam á sua belleza encantadora, amabilidades captivantes, conjuncto este que, congregado, attrahiu alli grande numero de consumidores.

Na nave central ha installações admiraveis, sobresahindo de entre ellas o alpendre d'uma casa solarenga, antiga, que pela sua architectura (um velho typo do seculo passado), attrahiu a attenção do visitante que se interessa pelas edificações solarengas do referido seculo.

Neste alpendre, um verdadeiro *fac simile* dos então usados, gentis senhoras da nossa melhor sociedade, vendiam bilhetes para a *kermesse*.

Ao longo da grande nave outras installações dignas de menção foram estabelecidas para a venda de bilhetes, destacando-se entre ellas uma enorme cesta de vimes, artisticamente confeccionada, com uma cupula de heras e flôres, onde um grupo de gentis senhoras egualmente offereciam aos visitantes bilhetes para a *grande loteria*.

Outras installações de bom gosto se ostentavam ao longo da grande sala, offerecendo pela sua ornamentação, um attrahente aspecto.

Os premios são em numero de 4:406, expostos com muito methodo em 14 secções.

Na exposição de cartazes, se bem que ella não seja tão rica como era de esperar, ha muito que ver e admirar.

Esta exposição está installada no salão onde antigamente estavam os bazares.

A *kermesse* encerrou-se pouco depois das 4 horas da tarde, tendo sido o rendimento total de 1:015$460.

As collecções dos bilhetes postaes que são lindissimos, são vendidas numa barraca especial. Têem sido compradas bastantes.

Durante a *kermesse* tocaram varias bandas de musica, entre as quaes a da officina de S. José.

No dia 30, que foi o segundo dia das festas, realisou-se no real theatro de S. João, o melhor da cidade do Porto, o annunciado concerto em beneficio do monumento ao grande escriptor.

A sala, magnificamente concorrida, offerecia um soberbo aspecto no brilho multicolor das *toilettes* de gala e na decoração muito sobria e d'uma levesa encantadora.

O programma, executado na integra, colheu os unanimes applausos a que faziam jus a superior escolha dos numeros que o compunham e a competencia sobejamente provada d'aquelles a quem cabia a sua execução.

Os numeros que mais despertaram o enthusiasmo da plateia foram os preenchidos pelas distinctas amadoras de canto, as sr.as D. Carminda Guerra Andrade, D. Laura Leite e D. Olinda Rocha Leão.

A poesia *Olhos negros*, de Garrett, posta em musica por Vianna da Motta, conseguiu da sr.ª D. Carminda uma execução absolutamente perfeita na graciosa intenção de cada verso e na pureza e harmonia de um conjuncto admiravel.

A banda militar, sob a regencia do insigne maestro Moreira de Sá, fez-se tambem festejar com toda a justiça, pela execução superior da *Fantana*, sobre motivos da *D. Branca*, de Keil, das marchas *Almeida Garrett*, de Luiz Costa, e de *Santo Antonio*, de Augusto Machado.

A todas as damas que tomaram parte no concerto, a commissão offereceu formosas *corbeilles* e ramos de flôres.

Nos intervallos foram lançadas sobre a plateia varias poesias de Garrett, algumas das quaes muito bem impressas.

O programma era illustrado a côres, com uma reconstituição do famoso *Arco de Sant'Anna*, devido ás soberbas aptidões artisticas do sr. dr. Gonçalves Coelho.

No dia 31 devia ter continuado a *kermesse* na grande nave central do Palacio de Crystal, depois da realisação da festa infantil e da execução dos coros e canções com lettra de Garrett, na grande avenida do mesmo sumptuoso edificio. Infelizmente nem uma nem outra cousa se poude realisar em virtude da chuva miudinha que começou cahindo persistentemente desde as 1 hora da tarde em diante.

A festa infantil terá logar ámanhã.

A *kermesse* continuou na segunda feira desde as 2 ás 8 1/4 horas da noite, na nave central do Palacio de Crystal, onde tocaram duas bandas de musica.

Apesar da pessima noite, desagradavel pela chuva, vento e frio, a *kermesse* teve o poder de reunir uma muito selecta concorrencia.

Viam-se muitas das mais illustres familias do Porto, que não recearam o mau tempo. E a grande nave offerecia um aspecto surprehendente, toda banhada de luz, realçado pelas graciosas e encantadoras damas, que davam uma viva animação áquella quasi historica severidade.

A decoração da *kermesse*, com as luzes, redobrava de effeito.

As gentilissimas vendedeiras foram incansaveis na sua graciosa tarefa.

Calcula-se pelo enthusiasmo que reinou durante toda a noite, que o rendimento regule pelo do primeiro dia da *kermesse*.

A's 11 horas começou o leilão de prendas; encarregou-se de apregoar o nosso collega da *Provincia*, dr. Arthur Agueda, que se houve admiravelmente no seu novo papel, conseguindo fazer subir os lances a invejaveis quantias.

A' meia noute encerrou-se a *kermesse*.

A batalha das flôres que devia realisar-se no dia 1, teve tambem de ser adiada para o proximo dia 8, em razão do mau tempo que fez, que tem sido d'um aborrecimento indescriptivel e de uma persistencia verdadeiramente enfadonha. Havia e ha ainda grande enthusiasmo por este numero do programma das festas, a que me referirei em outra carta.

Na noite de terça feira, 2, realisou-se, com toda a imponencia, no Real theatro de S. João, a sessão solemne de homenagem a Garrett.

O palco estava armado em sala, illuminado a globos multicolores de luz electrica; á direita um busto de Garrett, cercado de plantas, seguindo-se-lhe a mesa presidencial; á esquerda, em sophás e *fauteils* de velludo carmezim, os oradores inscriptos, governador civil, general de divisão e outras auctoridades e pessoas de representação, pertencentes ao exercito, clero, magistratura, titulares, etc.

Em seguida, num amphitheatro, os outros convidados.

Aberta a sessão, o sr. conselheiro Pedro d'Araujo disse em breves e eloquentes palavras que não se referia a Almeida Garrett em attenção que reunia alli a assembléa, porquanto os oradores inscriptos se encarregariam brilhantemente de o fazer. Propoz para presidir á sessão solemne o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os srs. dr. Manoel de Sousa Avides e dr. Gonçalo Garrett, actual representante da familia Garrett.

Acolhidos pela sala com applausos estes nomes, ficou organisada a mesa, sendo dada a palavra ao sr. conselheiro José d'Alpoim, que proferiu um notavel discurso, entrecortado de ruidosos applausos, em que fez uma quente e vibrante apologia do auctor das *Viagens na minha terra*.

Eugenio de Castro, o poeta symbolista que todos ahi admiram, recitou uma bella composição sua—*Estatuas*, que mereceu uma delirante ovação.

Seguiu-se o discurso do deputado sr. dr. Queiroz Ribeiro, tambem consagrado á apologia da obra litteraria e politica de Garrett. Foi um discurso de academico, que a assembléa palmeou por vezes com inteira justiça.

Fechou brilhantemente a primeira parte da sessão o nosso estimado amigo e conhecido poeta Delphim Guimarães, que recitou uma linda e cinzelada poesia—*Sonho garrettiano*, que sahiu a lume quando foi do centenario do egregio e immortal poeta portuense. Foi applaudidissimo.

Depois de um pequeno intervallo, seguiu-se o sr. Anselmo Vieira, alemtejano, como elle o disse, que proferiu um extenso discurso enthusiastico, recheiado de phrases de seguro effeito oratorio, conquistando muitos applausos.

Teve a palavra depois o sr. Antonio Lemos, distincto portuense. Recitou um primoroso soneto do conde de Monsaraz dedicado a Garrett, em que cada verso é uma synthese, e os applausos insistentes arrancaram-lhe então uma poesia da sua lavra a Garrett, em que pede ás mulheres portuenses que eduquem os filhos no amor á obra nacionalissima de Garrett.

Teve vehemencia d'um crente e encerrou por assim dizer o fervor, o enthusiasmo da alma portuense, que o acclamou num fremito de applausos prolongados.

Fechou a sessão um novo, já acclamado no verso, na prosa e na oratoria—Augusto Castro. E' por assim dizer o representante da edade moderna, da edade de hoje, que vem fechar a apotheose que a geração passada acaba de fazer ao symbolo do romantismo portuguez.

Apresentou ideias e defendeu principios, sem se limitar a declamações banaes. Teve uma justa e merecida ovação ao terminar.

E assim se encerrou a sessão, que foi, segundo é opinião geral, até hoje, o melhor numero das festas garrettianas e que deixou em todos as mais gratas recordações.

Reabriu hontem á noute a *kermesse* com uma concorrencia bastante numerosa e distincta. O rendimento foi de cerca de 300$000 réis.

A *kermesse* reabre novamente ámanhã em seguida á festa infantil; e no sabbado á noute serão vendidas em leilão todas as prendas que restarem.

Têm apparecido numerosas publicações garrettianas. Referir-me-hei principalmente ao numero especial da magnifica revista *Illustração Moderna*, tão proficientemente dirigida pelo distincto poeta Oliveira Passos.

E na verdade uma linda publicação.

Tambem tem sido muito apreciado o numero unico *A Patria a Garrett*, que se encontra á venda em todas as livrarias e kiosques, e que se vende tambem ahi em Coimbra. A sua collaboração litteraria (exceptо a parte que pertence ao auctor d'esta carta), é verdadeiramente interessante e selecta.

As illustrações que adornam este numero unico são muitas e de palpitante interesse.

Publicaram numeros especiaes os semanarios *Pagode*, *Algazarra*, *Pontos*, *Theatro Portuguez*, *Theatro Illustrado*, *Paiz*, *Amigo da Infancia* e *Retalhos*.

Os jornaes diarios todos têem consagrado successivos artigos de homenagem a Almeida Garrett, tendo-se esgotado já alguns numeros.

Parece que começa emfim para o egregio escriptor, até agora tão pouco apreciado, a hora da «posthuma justiça», a que elle se referiu num dos seus escriptos.

Oxalá que assim seja e que o paiz se liberte da vergonha de ter esquecido até hoje quem tanto o honrou e engrandeceu.

Porto, 5 de Junho de 1902.

Sá Villela.

47 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVII

A prisão

(Continuação)

Ouvindo assim fallar os mais sinceros amigos de Valentina, sabendo que toda a cidade a tinha condemnado já, Valentim julgou comprehender o sentido mysterioso da carta e suppoz por um instante que Valentina e sua mãe, se tinham precipitado até ao crime para lhe dar a felicidade.

Mas não havia que reflexionar, agora era preciso trabalhar energicamente e sem demora.

—Jorge, disse elle, corre a alugar uma carruagem, com os melhores cavallos e mudas promptas na estrada de Hollanda... para um theatino que pretende marchar já para Amsterdam.

—Um theatino? perguntou Jorge admirado.

Valentim não lhe respondeu e proseguiu.

—Não ha tempo a perder... Parte depressa e volta com a carruagem até á porta do jardim da casa de Valentina. Eu e Miquelina vamos preparal-a para a partida.

Jorge partiu logo a correr, e Miquelina acompanhou o joven sacerdote á casa de Valentina, em torno da qual ainda se agitavam grupos ameaçadores.

—Valentim! exclamou a joven viuva, estupefacta pela inesperada apparição do theatino.

—Valentina, respondeu o mancebo, com um accento de dôce censura. Escrevestes-me que viesse... aqui estou.

—Escrever-te eu!?... para onde?... quando?...

Por unica resposta Valentim procurou a carta no bolso do habito.

Mas não a encontrou.

—Perdeu-a talvez, aventurou-se a dizer Miquelina.

—Oh! não!... Era uma carta de Valentina!... a não ser que ma roubassem.

—Que importa!... exclamou Valentina desvairada, que importa se eu ta não dirigi!... Meu Deus!... Vós sabeis perfeitamente que lha não escrevi!

—Eu sabia bem, respondeu Valentim, a quem se tinham desvanecido as duvidas que o assaltavam tão rapido como a nevoa ligeira se dissipa sob os raios d'um sol explendido. Eu sabia bem, que tu não eras culpada!...

—Finalmente! exclamou Valentina com louca embriaguez. Eis emfim um coração que me conhece e que me acreditará.

E sem dar tempo de responder ao joven sacerdote, proseguiu precipitando-se para elle:

—Sabes que estou innocente, meu querido Valentim! Comprehendes bem, que ha em tudo isto uma conspiração invisivel, uma odiosa machinação, um trama infernal que me envolve de todos os lados, que cava um abysmo a cada passo que arrisco, e que lida incessantemente em perder-me. Mas agora considero-me salva, porque te achas ao pé de mim. Já não temo insultos, nem ameaças!... Valentim sabe que estou innocente!...

Com a cabeça altiva o olhar radiante, e a mão pousada tranquillamente no hombro do theatino, nunca Valentina estivera tão divinalmente bella, como ao pronunciar estas palavras!

Neste momento sentiu-se um ruido crescente do lado da rua.

—Valentina, exclamou o joven sacerdote, conhecendo a approximação do perigo. E' preciso fugir no mesmo instante.

—E para quê? perguntou ingenuamente a pobre menina, que não tinha ouvido cousa alguma.

—Escuta!... lhe disse o theatino estendendo os braços para o pateo da casa.

—Ao cadafalso a envenenadora... ao cadafalso... gritava a multidão.

—Que importa! respondeu altivamente a joven viuva; estás agora aqui, já não tenho receio.

Tanta fé, tanta coragem, commovia e causava admiração a Valentim.

Entretanto a multidão havia feito em pedaços a porta da rua.

Miquelina correu á janella; no mesmo momento entrava Jorge precipitadamente.

—A carruagem está arranjada, disse elle, e espera junto ao muro do jardim. Expediram-se já avisos para toda a estrada de Hollanda a fim de terem os cavallos promptos para as mudas.

—A Hollanda!... repetiu Valentina admirada.

—Sim! exclamou o joven sacerdote voltando repentinamento ao sentimento da realidade. Sim, Valentina é forçoso partir immediatamente... levaes o meu habito de theatino para que ninguem possa reconhecer-vos.

—Chega o Preboste! disse Miquelina.

(Continúa).

O Conimbricense de 7 de Junho de 1902

NOTICIARIO

Rainha Santa — Os pontos principaes do programma das festas de Santa Isabel estão assentes, segundo nos informam, pela seguinte fórma:

Dia 3 de Julho, procissão, sahindo do mosteiro de Santa Clara para a egreja da Sé Velha.

Dia 4, certamen musical e procissão que sahirá d'esta egreja para o templo de Santa Crzu.

Dia 5, feira annual de gados com concurso pecuario, a que nos referimos em outro logar, fogos d'artificio no largo do Caes e danças populares.

Dia 6, magestosa procissão, em que tomam parte quasi todas as irmandades de Coimbra e todo o elemento official civil, militar e ecclesiastico, sahindo do mosteiro de Santa Cruz para o de Santa Clara.

Dia 7, exposição do rico tumulo de prata da Rainha Santa, que chamará grande concorrencia de visitantes, attentas as rarissimas vezes que é exhibido.

Dia 8, mercado annual no Alto de Santa Clara, onde accodem logo de manhã muitos milhares de pessoas, organisando *pic-nics* em fraterno convivio, d'um pittoresco muito agradavel, formando depois diversas dansas onde grande numero folga até á noute.

Nas noutes dos primeiros quatro dias haverá brilhante illuminação a gaz, giorno e veneziana em todas as ruas do trajecto da procissão, etc., etc.

—Uma commissão composta dos srs. dr. Sousa Gomes, Sousa Nazareth e Mendonça Cortez, memdros da irmandade da Rainha Santa, partiu ante-hontem para Lisboa, a fim de convidar Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia para assistir aos festejos, fundamentando o convite não só no desejo que o povo de Coimbra sente de a ver nesta terra, mas tambem pelo facto de por essa occasião reabrir ao culto o vetusto templo da Sé Velha, de cuja restauração Sua Magestade a Rainha foi desvellada protectora.

Esta commissão fallou hontem com Suas Magestades convidando-as par que honrassem Coimbra com a sua visita. Os soberanos mostraram desejos de annuir ao convite, mas hontem nada poderam resolver sobre o assumpto, esperando a commissão, que já regressou a esta cidade, receber ainda hoje noticia telegraphica da resolução de Suas Magestades.

Restauração — Pelo sr. ministro das obras publicas foi determinado que na respectiva direcção d'obras publicas d'este districto, se proceda á confecção urgente do orçamento para a restauração do magnifico templo de Santa Cruz de Coimbra.

Não regatearemos os nossos louvores áquelle illustre estadista se a projectada restauração fôr levada a effeito com a urgencia que a conservação de tão primorosa obra d'arte reclama.

Vinho e milho — Tem subido consideravelmente o preço do vinho e do milho. No districto de Vizeu está o almude a 1$000 réis e 1$100 réis, quando ainda ha pouco custava 840 e 900 réis. Attribue-se esta elevação de preço á procura que têem tido os vinhos do Dão e aos estragos dos vinhedos produzidos pela geada e trovoadas.

O preço do milho tambem tem subido sensivelmente nas duas ultimas semanas, sentindo-se já a falta d'elle em muitas povoações do norte do paiz. Em Oliveira de Azemeis os lavradores pozeram o preço de 880 réis, insurgindo-se o povo e havendo principio de desordem.

Vae fazer-se um inquerito sobre a existencia de milho em todo o paiz, findo o qual se procederá, como a lei preceitua, á chamada para manifesto. Se fôr insufficinte, o governo decretará a importação de milho.

Operação — Veiu a Coimbra com o fim de se submetter a uma melindrosa operação de olhos, a ex.ma sr.ª D. Maria Jardim, viuva do extincto e considerado cathedratico da faculdade de direito, o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

Pela academia — Foram intimados 4 estudantes da Universidade a apresentarem a sua defeza dentro do prazo de 48 horas, por serem accusados de terem desacatado a suprema auctoridade academica. Espera-se que mais alguns serão ainda intimados.

Segundo nos consta o illustre prelado da Universidade encontra-se animado das melhores intenções para ser o mais benevolo possivel.

—Continua muito animado o jogo de *tennis* no *court* da Associação Academica. Um grupo constituido pelos melhores jogadores d'aqui, vae em breve ao Porto jogar com os primeiros tennistas d'essa cidade.

—Realisaram-se ha pouco as eleições dos corpos gerentes da tuna academica. O resultado foi o seguinte:

Assembléa geral — Licenciado Costa Ferreira, presidente; Paul Duque e Alves Sobral, secretarios.

Direcção — Martins Grillo, presidente; Paulo Menano, secretario; Bernardo Polonio, thesoureiro.

O nosso amigo sr. Francisco Macedo continua dirigindo a parte musical.

Já estão projectadas algumas excursões, sendo a primeira ao Porto e a segunda talvez a Madrid ou Sevilha.

Santo Antonio — Festeja-se no dia 13 do corrente em Cellas, o milagroso Santo Antonio, que estará exposto na capella do Senhor dos Remedios, do mesmo logar, sendo bem ornamentado para esse fim.

Naquelle dia celebrar-se-hão duas missas, sendo uma por conta dos festeiros e outra de promessa, distribuindo-se nesta occasião algumas esmolas pelos pobres da freguezia.

Na vespera á noite haverá fogo de artificio feito a capricho pelo afamado pyrotechnico Miguel Pinheiro, devendo produzir bom effeito uma peça representando um *automovel* em andamento.

Toma parte a philarmonica de Santa Clara e a indispensavel musica das *tres figuras*.

Leviandade indesculpavel — Na quinta feira foi conduzido preso para uma das esquadras o sr. Joaquim Ferreira, natural d'esta cidade e empregado na fabrica dos srs. Lima & Irmão. A's perguntas que elle e os seus parentes fizeram, sobre o motivo da captura, foi-lhes respondido que fôra em virtude de mandado do juiz de direito da Povoa de Varzim, requisitando a prisão de um individuo de nome Joaquim Ferreira, accusado do furto d'uma carteira com 200 e tantos mil réis. Por mais que se ponderasse que havia manifesto equivoco, e que o preso nunca estivera em Povoa de Varzim, estas justas reclamações não foram attendidas, e o sr. Joaquim Ferreira foi mettido num calabouco onde se conservou até á 1 hora da tarde de hontem, que foi quando conseguiu ver o mandado de captura, e se notou que o individuo cuja prisão se requisitava, embora tivesse o mesmo nome era de differente terra, differentes os nomes dos paes, etc., etc. Reconhecido o engano foi então posto em liberdade.

E quem indemnisa o sr. Joaquim Ferreira do desgosto e vexame porque passou?

Peixe — Não tem sido grande a affluencia de peixe ao nosso mercado, regulando o que tem apparecido entre 320 e 400 réis cada kilo, pelo que só póde ser obtido pelas pessoas que disponham de bolsa ao alcance d'aquelles preços.

—Desde o dia 24 de Maio a 5 de Junho foram regeitados e inutilisados 156 kilos de peixe e sardinha no mercado de D. Pedro V, julgados incapazes para o consumo publico.

Inspecção — Vão ser inspeccionadas as repartições de fazenda dos concelhos do districto de Coimbra.

Obras publicas — Na ultima reunião do conselho superior de obras publicas tratou-se do orçamento dos reparos a fazer na estrada districtal n.º 108, no districto de Coimbra, e do pedido do sr. director da Escóla Nacional de Agricultura, para que seja auctorisada a apanha de folhas de amoreira da matta do Choupal para a creação de sirgo.

Bazar — Continua hoje e ámanhã o bazar no salão da Associação dos Artistas em beneficio d'este prestante gremio. A'manhã desde as 6 e 1/4 ás 8 1/4, tocará a banda do regimento de infanteria 23.

Pela Universidade — Pela reitoria da Universidade acaba de ser determinado que as diversas cartas que se solicitem conferindo graus de bacharel ou de doutor, que até aqui estavam a cargo d'algumas agencias e pessoas, passem a ser fornecidas completas pela imprensa d'aquelle estabelecimento, unica e exclusivamente,—o que representa um sensivel prejuiso para quem se occupava de semelhantes serviços.

—Principiam na segunda feira os actos em todas as faculdades da Universidade.

Reservistas — Como dissemos num dos nossos numeros anteriores, foi determinado pelo ministerio da guerra que sejam chamadas ao serviço activo as praças da 2.ª reserva da classe de 1916, a fim de fazerem exercicio durante o mez de Agosto proximo.

A estas praças serão feitos os principaes abonos, em quanto estiverem ao serviço, de pão, rancho e 20 réis diarios de pret, ou 100 réis diarios aquellas que voluntariamente deixarem de arranchar.

Durante o mesmo mez terão licença registada todos os soldados do serviço activo que a solicitarem, ainda que estejam no primeiro anno do seu alistamento.

Selvageria — Ainda no numero passado estigmatisámos o procedimento dos individuos que ultimamente cortaram algumas arvores em Mont'Arroyo, e já hoje temos novamente de noticiar com magua, o côrte feito na noute anterior de todas as folhas da esplendida palmeira que se encontra junto ao jogo da bola, no parque de Santa Cruz.

A policia tomou conhecimento do facto, enviando a respectiva participação á auctoridade administrativa. Consta que foram alguns estudantes os auctores da selvageria.

Censo da população — Deve ser publicado por estes dias o novo censo da população, relativo ao anno de 1900. A população total do reino é de 5.428:659, cabendo ao continente 5.021:657 e ás ilhas adjacentes 407:000 2.

O districto de Coimbra é o 6.º em população, pois tem 333:500 habitantes. O 1.º é Lisboa, 2.º Porto, 3.º Vizeu, 4.º Santarem e 5.º Braga. O augmento da população em 10 annos no paiz foi de 378:930 habitantes.

Mercado de peixe — O architecto sr. Silva Pinto, professor da escóla Brotero, já concluiu o projecto do pavilhão para venda de peixe, que a camara municipal pretende fazer construir no terreno existente ao cimo do mercado de D. Pedro V. Tendo o seu trabalho, que nos parece magnifico, attenta a estreiteza do local, sido presente na ultima sessão camararia, esta collectividade deliberou submettel-o á approvação d'uma commissão technica composta dos engenheiros directores d'obras publicas e dos serviços hydraulicos e fluviaes, e do engênheiro de minas e calçadas sr. Eduardo Barbosa, que já receberam os respectivos convites e gostosamente acceitaram.

Salão de barbear — O sr. Manoel Pessoa Leitão, proprietario do estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro, ha muitos annos estabelecido na rua Ferreira Borges, foi forçado por circumstancias alheias á sua vontade, a mudar para uma casa proxima, na mesma rua, mas com entrada pelo largo de Almedina.

O novo salão de barbear do sr. Leitão possue todas as commodidades indispensaveis e exigidas em casas d'esta ordem, ficando inquestionavelmente, depois de concluidas as obras a que está procedendo, o primeiro estabelecimento d'esta natureza existente em Coimbra. A isto accresce o local que é bem situado e a affabilidade do proprietario e respectivos empregados, sempre incansaveis e esmerando-se em servir cabalmente os seus freguezes.

Que seja feliz na sua mudança é o que sinceramente lhe desejamos.

Confraria de Nossa Senhora da Boa-Morte

A mesa d'esta confraria deliberou mandar resar uma missa de *requiem* por alma do seu saudoso juiz Monsenhor José Ferreira Fresco, e convida a irmandade e as pessoas das relações do fallecido a assistir a este acto religioso, que será celebrado na egreja da Sé Cathedral no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Coimbra, 3 de Junho de 1902.

O protector servindo de juiz,
Padre Adriano dos Santos Pinto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SALÃO DE BARBEAR

35 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

MADEIRAS

34 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Agradecimento

33 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, Maria Victoria Salema de Carvalho e Vaz e Alfredo Augusto da Fonseca Vaz, agradecem a todas as pessoas os favores que lhes prestaram pela occasião da morte da sua saudosa esposa, mãe e sogra, acompanhando a extincta até á egreja e ao cemiterio; e tambem a todas as pessoas que lhes mandaram bilhetes e cartas tomando parte nos seus desgostos, e que por falta involuntaria não tenham recebido agradecimento.

A todos o nosso reconhecimento e gratidão.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

31 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ATTENÇÃO

30 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 111. Lanço de Montemór a Condeixa

29 FAZ-SE publico que no dia 13 de Junho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de 700m,0 de pedra britada de seixo ou calcareo destinado á conservação da dita estrada entre os kilometros 14 a 18.

Base de licitação ... 500$000
Deposito provisorio . 12$500

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Junho de 1902.

O chefe de secção,
Joaquim J. Vidal Mourinha.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

QUINTA

27 COMPRA-SE em Coimbra ou arredores, pretende-se que tenha casa antiga, capella, muita agua, arvores de sombra e grande terreno para cultivar, e prefere-se com o rendimento certo de um conto de réis.

Dirigir carta á rua da Bitesga, 75, 1.º, iniciaes O. A.—Lisboa.

COSINHEIRA

26 PRECISA-SE habilitada e que dê boas referencias. Prefere-se de 30 annos ou mais. Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

CAIXEIRO

24 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Loteria extraordinaria
DO
SANTO ANTONIO
PLANO

1 de.	50:000$000
1 ».	10:000$000
1 ».	5:000$000
1 ».	1:000$000
2 ».	400$000
4 ».	200$000
50 ».	100$000
488 ».	48$000
2 ap.	150$000
2 ».	115$000
9 ».	80$000
9 ».	54$000

GRANDE PALPITE

Á VENDA

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, fracções de 600, 360, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 1$200 e 600 réis, no estabelecimento que vende mais premios.

GRANDE PALPITE

Extracção a 12 de Junho de 1902

Todos os pedidos devem ser dirigidos a **Julio da Cunha Pinto,** rua dos Sapateiros, 74 a 80—COIMBRA.

Foi esta casa que vendeu o numero **4361** com o premio de **12 CONTOS** da loteria de 31 de Maio.

Grande palpite para os 50:000$000 réis

BANCO DE PORTUGAL

21 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de **1.000** réis da chapa actual, resolveu retirar da circulação as notas d'essa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-n'as á troca nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa filial no Porto, e das Agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 30 de Junho do corrente anno.

Depois d'este prazo a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da séde d'este Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attenção do publico.

Lisboa, 31 de Maio de 1902.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
H. Matheus dos Santos.
José Pereira Cardoso.

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

Para liquidação rapida

19 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

17 FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral d'obras publicas e minas que têem séde neste districto de Coimbra, a partir do primeiro de Julho até ao fim do anno economico de 1902-1903. As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 1 de Junho de 1902.
O engenheiro director,
José E. Pinheiro Borges.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e [illegible] manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible]
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é [illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio)

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDA-SE

13 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

RAPAZ

12 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

Casa para arrendar

Arrendam-se dois andares e aguas furtadas da casa n.º 13 da rua do Pateo. Tem agua.

Trata-se com Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz, 12.

Musicas — Canções populares do rancho do Pateo da Inquisição

10 VENDEM-SE na praça do Commercio, n.º 62.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

9 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

CASA

8 ARRENDA-SE, na rua do Gazometro, com 15 divisões, 2 lojas, agua canalisada, quintal, poço com bomba, cocheira e palheiro. Tambem se arrenda só a casa. Indicações na casa contigua.

Os melhores ateliers em gravura e fabrica de carimbos, officina de papelaria, lytho-typographia, ferragens, cutelaria
FREIRE-GRAVADOR
158 a 164, Rua do Ouro, LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, aguelas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, collares, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

PAPEL DE JORNAES

6 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DAS
COMPANHIAS HAMBURGUEZAS
PARA O
PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª;** em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:691 — TERÇA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O QUE SE PRETENDE

O povo portuguez é facilimo de dirigir. Nenhum é mais docil e condescendente. Os governos é que muitas vezes o não consideram como merece.

Da melhor vontade, muito embora com bastante sacrificio, se prestam todos a contribuir para os melhoramentos publicos. O que, porém, se vê com uma repugnancia invencivel, é que se desperdissem os rendimentos do estado em faustos e com afilhadagens.

O partido regenerador foi sempre accusado de prodigo dos dinheiros publicos, e embora bastante se lhe deva com relação á implantação e desenvolvimento dos principaes melhoramentos materiaes do paiz, ninguem póde contestar que a sua pessima fiscalisação e uma tendencia natural para as protecções escandalosas, nomeações illegaes e desnecessarias, contractos onerosos, esbanjamentos e desperdicios sem numero, muito tem contribuido para o estado desgraçado em que se encontra o paiz; e isto é tanto mais para admirar quanto com o longo tirocinio que o partido regenerador possue, deveria ter aprendido a proceder com prudencia, evitando a continuação de factos que sempre mereceram censuras e reprovações geraes.

Repetimos: o povo não se recusa a contribuir para o progresso do paiz, conforme as suas forças; mas é mister que da parte do governo, este ou outro qualquer, não haja gastos superfluos, esbanjamentos caprichosos e patronatos que offendem todas as pessoas honestas.

A economia levada ao extremo, em logar de ser vantajosa, póde tornar-se um desperdicio deploravel. Tal economia nunca a defenderemos, por a julgarmos um erro de administração. Mas tambem não approvamos, por principio algum, o acto mais insignificante que revele da parte do governo dissipação dos dinheiros publicos.

No meio termo é que está a boa gerencia financeira. Nem uma economia miseravel, nem despezas levianas e ostentosas.

E' isto o que deseja a nação portugueza.

HUMANIDADE INGLEZA

No anno de 1857 rompeu na India a formidavel insurreição dos naturaes contra o jugo inglez. A lucta foi tenacissima; e ahi vae um exemplo de como os inglezes tratavam os prisioneiros.

Na *Histoire universelle* de Georges Weber, (traduzida do allemão para o francez), tomo XII, pagina 202, se lê o seguinte — devendo prevenir os nossos leitores de que a narração é do proprio general inglez Cooper, auctor das inauditas atrocidades:

«Cerca de 150 *cipayos* (diz o general Cooper) *tinham sido executados*, quando o mais velho dos carrascos *caiu de fraqueza:* haviam nelle feito grande impressão o desespero, a raiva, a loucura furiosa dos prisioneiros trazidos ao supplicio.

«Foi necessario fazer uma pausa; mas bem depressa se começaram as execuções. Estavam já estendidos sobre a praça 237 *cadaveres*, quando me annunciaram que os restantes prisioneiros se recusavam a sair dos calabouços. Mandei arrombar as portas da prisão, *onde se acharam 45 mortos*. Não tinham podido respirar, *succumbiram asphyxiados naquelle logar estreito e abrazador*. Todos os cadaveres, os dos executados e os dos asphyxiados, foram enterrados na mesma valla pelos varredores da rua.

«Tinha-se poupado a vida a *um unico cipayo*, que por causa dos seus graves ferimentos não poude ser conduzido ao supplicio. *Com 40 outros* que recolhi na estrada foi este homem levado de Amretsir a Lahore, onde todos em presença de alguns regimentos suspeitos de Miau Mir *foram ligados ás boccas das peças de artilheria*.

«Expedi cerca de 500 da vida á morte em muito pouco tempo.»

O NOME DE JUDEU

(Conclusão)

Agora para curiosidade daremos uma nota dos mais notaveis homens que a Biblia menciona com o nome de Judas, e são:

1.º O de que já fallámos, filho de Jacob e de Lia;

2.º Judas, summo sacerdote, sucessor de Eliasib;

3.º Judas Machabeo, filho de Mathathias;

4.º Judas, filho de Simeão, summo sacerdote;

5.º Judas, Essenio, que predisse a morte de Antigono;

6.º Judas, filha de Sariphea;

7.º Judas, filho de Ezechias, chefe de ladrões;

8.º Judas Gaulonista, revolucionario;

9.º Judas Iscariotes, o traidor que vendeu o Divino Mestre;

10.º Judas Thadeu, venerado pela egreja como santo, e que ainda era parente de Jesus Christo;

11.º Judas, cognominado Barsabas, deputado pelo concilio de Jerusalem aos fieis de Antiochia.

THERMAS DOS CUCOS

E' opinião dominante que de todas as aguas medicinaes que existem no nosso paiz, as dos Cucos, são incontestavelmente as melhores para o tratamento e cura das doenças arthriticas.

Effectivamente com estas aguas têem-se obtido resultados maravilhosos, e é de crer que em vista da reputação que gradualmente vão adquirindo, devido não só ás suas propriedades naturaes, mas ainda ao facto de serem applicadas num estabelecimento balnear de primeira ordem, um dos melhores de Portugal, senão o melhor, em breve vejamos estas thermas gozarem de uma concorrencia extraordinaria.

Infelizmente abundam no nosso meio as doenças de caracter arthritico, que são por certo as mais impertinentes e incommodativas de que soffre o organismo humano. Ora estando hoje plenamente provado pelas mais importantes summidades medicas, que as aguas dos Cucos são as que melhor acção exercem no seu tratamento, e sendo certo que em muitas outras molestias, os resultados beneficos d'estas aguas se tem feito sentir consideravelmente, recommendal-as é apenas seguirmos uma indicação da sciencia, que reconhece nellas virtudes therapeuticas superiores ás aguas do Estoril, Fervença e Torres Vedras, e ao mesmo tempo fazermo-nos echo da opinião publica, que afinal é o melhor reclamo que se póde fazer ás thermas de que vimos fallando.

SAUDE PUBLICA

Com a approximação dos calores estivaes nota-se com frequencia que d'alguns locaes de diversas ruas da cidade, geralmente das ruas mais estreitas e menos arejadas, e conseguintemente d'aquellas que maiores cuidados merecem da hygiene, se exhala um cheiro nauseabundo, de materias em decomposição, o que constitue um perigo extraordinario principalmente para os moradores d'essas ruas.

E' o eterno e arreigado vicio, muito moeda corrente nesta cidade, de se vazarem o mais commodamente possivel toda a especie de dejectos.

E' certo que os poderes publicos se occupam da hygiene da cidade com louvavel solicitude, dentro dos estreitos limites das verbas orçamentaes destinadas para tal fim; mas não é menos verdade — infelizmente tem de dizer-se — que os seus esforços nunca serão coroados de bom exito se não forem auxiliados pela boa vontade dos moradores da cidade. E não haverá policia sufficiente, quer seja civil ou municipal, capaz de cortar radicalmente o abuso por parte de pessoas que, umas por se não preoccuparem senão com a saude propria, outras porque fazem da porcaria uma especie de elemento familiar, adoptam todos os artificios e estratagemas para illudir a vigilancia policial.

E' caso muito vulgar e corrente, para quem anda pelas ruas até ás 10 horas da noute, o deparar com verdadeiras romarias de mulheres carregando vasos de immundicie, e que seguem rapidas pelas ruas da cidade, numa fuga mais ou menos simulada aos guardas da circumscripção, a ir lançal-a nos boeiros e valetas depois de terem empestado todos os pontos por onde passam.

Tambem não é raro o sacudirem-se tapetes das janellas, que lançam de si verdadeiras nuvens de poeira, o que póde ser de um perigo serio para os transeuntes, sabido como é que naquella nuvem de pó vêem muitas microbios de diversas doenças.

Estes factos e muitos outros que põem em risco constante os habitantes da cidade precisam de ser cuidados com todo o interesse.

Talvez alguem diga que uma fiscalisação mais rigorosa e uma não menos severa applicação de multas, seria bastante para reprimir semelhantes abusos. Não, senhores: quem procede de fórma tão censuravel não se reprime com multas, ha de obedecer sempre ao poder suggestivo do habito e da educação.

Nas cidades mais civilisadas da Europa como Paris, Berlim, etc., são diminutissimas as multas impostas por infracção dos preceitos hygienicos, pelo simples e unico motivo de que nessas capitaes os seus habitantes partem do são principio, de que a boa hygiene é um dos principaes alimentos do corpo e que sem ella não póde haver saude perfeita.

Quando é que Coimbra ha de possuir esse grau de relativa perfeição?

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

A' noute voltou o ministro com 20 ou 30 cavallos. Resisti novamente e disse que eu não sahia de noute para a torre de S. Julião; que a escolha da prisão indicava projectos atrozes da parte da auctoridade que me prendia, accrescentando que D. Miguel quizera mandar matar o barão de Renduffe no mesmo caminho, quando o mandára de Queluz para a mesma torre, depois de 30 de Abril.

Por fim veiu á hospedaria o secretario da prefeitura (Pimenta) e voltou o general Saldanha com uma cara muito comprida como eu esperava, e disse-me: Esta gente está doida (e elle vendido). Dizem que v. não reconhece este governo (como é sentimental esta expressão na bocca do general), e que é preciso que volte para Inglaterra. E avaliando logo os outros pela fome de dinheiro que o devora sempre, accrescentou: vou pagar-lhe todas as despezas para ir no paquete. Eis aqui o auxilio e a protecção que me deu, estando no auge do seu poder; um miseravel, um hypocrita, um egoista, sordido, ambicioso e descarado, a quem eu (estupido e fanatico), me sacrifiquei desde 1823. Encolerisei-me um pouco, ainda que vinha disposto a desprezal-o, e disse-lhe: não fazia tenção de o procurar, e por isso peço-lhe que não torne aqui, e para que v. ex.ª saiba o motivo, dir-lhe-hei, que pessoa em quem tenho encontrado o interesse que de v. ex.ª devia esperar, mandou-me dizer agora mesmo que me não fiasse de v. ex.ª.

O ex.mo impostor ficou tão corrido, que mal replicou, acabando de condemnar-se defendendo uma vez o Imperador e outras os ministros. Concluiu dizendo-me que as potencias queriam D. Pedro, o que é mentira, mas ao mesmo tempo que esta perseguição que se me fazia era d'elle e não dos ministros.

Eu estava irritado. Tinha desembarcado com umas pistolas d'algibeira nos bolsos, e tinha-as sobre a mesa; peguei nellas e disse, eu não saiho d'aqui vivo, senão para o paquete; porque para me prenderem não ha motivo nenhum. S. ex.ª retirou-se, mas creio que o secretario da perfeitura disse ao provedor que não me apurasse mais aquella noite. Retirou-se e eu poude deitar-me, ficando 30 ou 40 homens no pateo, e um escrivão e um alcaide na sala.

Por honra dos senhores F. e F., cavalheiros inglezes, seja dito que me offereceram duas vezes levar-me a casa do embaixador d'Inglaterra, que não distava muito d'alli. Era muito facil, se eu quizesse, porque a tropa fechou-se no pateo, as justiças na sala, e eu passava do meu quarto para uma janella visinha, ou para a rua com toda a facilidade. Não quiz e não me arrependi.

O brigadeiro Bacon, que eu não conhecia, veiu offerecer-me mandar para Inglaterra as cartas que eu quizesse, expondo o meu caso. Thomaz Pinto Saavedra, vindo visitar-me, achou-me preso. O mesmo aconteceu a Antonio Rodrigues. Todos me offereceram os seus serviços. O conde de Rio Maior expressou-se com calor, e pareceu-me dotado de excellentes sentimentos, e reconheceu comigo que seu tio era a causa de todas as calamidades e insolencias que se praticavam, porque não quiz ou não soube fazer uso do seu poder.

A' noute Valentim dos Santos mandou saber de mim.

Liberaes, não soube de ninguem mais, felizmente. Ha poucos homens que saibam; e costumando passar tambem sem o auxilio dos outros, nenhuma falta me fizeram. Oxalá que eu podesse estampar aqui o nome de quem soube num instante (lá e aqui), prevenir todas as minhas precisões e suavisar todos os meus cuidados... Se eu tornar ainda a entrar em associações no meu paiz, hão de ellas ser de mulheres e não d'esses homens vendaveis, fracos e inconsequentes que deshonram Portugal.

No dia seguinte, ás 7 1/2 (hoje), voltou o provedor, e depois d'alguma conversação, e pensando que o general Saldanha tinha fallado verdade e que não queriam senão livrar-se de mim durante as eleições, consenti em vir pacificamente para esta fortaleza, tendo primeiro exigido que os soldados me tirassem do meu quarto pelos braços.

Depois de estar no meio dos soldados, o provedor pediu-me as pistolas que entreguei. Desci, entrei

numa séje, e o provedor então cobrou animo, porque eu já não tinha as pistolas nos bolsos, bichos que eu mostrava ás vezes só para o ver fazer-se amarello; porque, com effeito, fóra de Lisboa e sem soldados não teria elle a coragem de ir fazer diligencias, tal era o seu receio, quando eu fallando alto como costumo, promettia querer antes morrer alli do que envenenado numa prisão.

(Continúa).

BISPO CONDE

Meu prezado amigo—Associo me, de todo o coração, ao protesto, que v... formulou em o n.º 5:686 do *Conimbricense*, e bem assim ás palavras, tão cheias de justiça, em que v... se referiu ás relevantes virtudes, que exornam o caracter do venerando chefe da egreja conimbricense, de quem, desde longos annos, tenho recebido innumeros testemunhos de consideração e de affecto. Admirador e devotado amigo do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, consinta-me v... que por intermedio do seu jornal, eu apresente as homenagens do meu alto respeito ao prelado altamente illustrado e patriota, que, em Madrid, se associou á commemoração a Alexandre Herculano, levantando a sua sympathica e auctorisada palavra, na Academia Real de Historia, *em glorificação de um escriptor, que tem dois livros condemnados no Index Romano.* E' provavelmente por este admiravel espirito de tolerancia, que chamaram *reaccionario* ao nosso respeitabilissimo amigo. Que tristes coisas!

Como sempre

De v...
amigo e admer obrgmo

Genova, 1 de Junho.

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

Rainha Santa—Tambem a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, de harmonia com a sua collega de Norte e Leste, estabelecerá serviço especial de comboios a preços reduzidos por occasião das festas da Rainha Santa, serviço esse que se estenderá, quanto possivel, até ás procedencias do ramal de Vizeu.

—Parece que as commissões de festejos na praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e Sargento Mór, estão ainda por constituir.

Exames—Principiam no dia 21 d'este mez os exames do periodo transitorio e no dia 1 de Julho os exames de classe, no lyceu de Coimbra.

Regresso—Já regressou de Mafra o commissario de policia civil, capitão de infanteria, sr. Francisco Maria Pinto da Rocha, onde tinha ido concluir o tirocinio para o posto immediato.

Festas de Garrett—Realisou-se ante-hontem no Passeio Alegre (Porto), a batalha das flôres, que teve um exito brilhantissimo e com que fechou a serie de solemnidades e diversões promovidas pela commissão encarregada de erigir um monumento na capital do norte, ao grande escriptor Almeida Garrett.

Excursão ao Bussaco—O Grupo excursionista de Alcantara tem projectada uma digressão ao Bussaco, sendo a partida de Lisboa no dia 22 do corrente e o regresso na noute de 23. Acompanha os forasteiros uma banda marcial.

Anniversarios jornalisticos—Entraram no 18.º e 5.º annos da sua publicação, os nossos estimados collegas *O Progresso*, de Lamego e o *Louzanense*, da Louzã, motivo porque lhes enviamos sinceras felicitações.

Bazar—Terminou no domingo o bazar levado a effeito em beneficio do cofre da Associação dos Artistas, cujo rendimento attingiu quantia superior a 600$000 réis, tendo ainda ficado para a tombola algumas prendas de merecimento.

Na tarde de domingo, sob a regencia do contra-mestre Peixoto, executou magistralmente a banda de infanteria 23 diversas peças de musica do seu variado reportorio, sendo muito applaudida.

Receituario—Durante o mez de Maio ultimo, foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, para doentes pobres, 877 receitas das quaes foram repetidas 269, além dos medicamentos fornecidos tambem gratuitamente para os collegios dos orphãos e orphãs, asylos de Cellas e da Mendicidade, tudo na importancia de 719$210 réis.

Touradas na Figueira—A primeira corrida de touros na presente época, promovida pela companhia do Colyseu Figueirense, realisar-se-ha no dia 24 de Junho, por occasião dos brilhantes festejos a S. João.

Nos dias das corridas haverá *tramways* a preços reduzidos, entre Coimbra e a Figueira.

Refinação de assucar—Os srs. Manoel Julio Gonçalves e José Julio Gonçalves, formaram uma sociedade sob a firma Gonçalves & Irmão, que se destina a refinação de assucar. O novo estabelecimento, que possue todos os elementos indispensaveis e pessoal devidamente habilitado, funcciona na rua das Padeiras d'esta cidade, n.os 27 e 29.

Festa do Santissimo—Por motivos imprevistos, já se não realisa no proximo dia 15 do corrente, mas sim no dia 29, a festividade do Santissimo da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Real d'agua—O imposto do real d'agua neste concelho rendeu, no mez de Maio findo, a quantia de 772$950 réis, mais 42$077 réis do que em egual mez do anno anterior.

Partida—Parte hoje para Lisboa o sr. José Augusto Pereira Gonçalves, digno delegado do thesouro neste districto.

Pela academia—Sahiu no domingo do hospital indo hospedar-se em casa de seu tio o sr. Marinho, na rua da Sophia, o academico Vasco Quevedo. Nesse mesmo dia foi visitar o seu dedicado assistente, o illustre clinico sr. dr. Daniel de Mattos.

Na proxima quinta feira deve partir para Vizeu, regressando ainda este mez. Acompanhal-o-ha seu extremoso pae, que nunca o tem desamparado.

—Realisou-se no domingo passado um torneio de *tennis* no Porto, em que tomaram parte dois dos melhores tennistas da Associação Academica, os srs. João e Eduardo Alves de Sá, que vieram cobertos de louros.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Jornal de Cantanhede*, e a *União*, de Angra do Heroismo dignaram-se transcrever os nossos artigos—*Os extra*, e *Garrett nos Açores*, fineza que muito lhes agradecemos.

Carestia do milho—A proposito do encarecimento do preço do milho, publica o nosso estimado collega *Estrella do Minho*, de Villa Nova de Famalicão, um bem escripto artigo no seu ultimo numero, do qual destacamos os seguintes periodos:

«O anno cerealifero que findou, dizem que foi bastante para o consumo do paiz. Todavia, o preço subiu de fórma assustadora para os pobres.

«Póde muito bem ser que o genero tenha faltado; mas não nos espantamos tambem, de que o tenham açambarcado, em assomos monopolistas, que são hoje moda em tudo, afim de promoverem a alta ou coagirem o governo a deixal-o entrar livremente do extrangeiro. Jogo de negociantes, só com a mira no lucro, verdadeiramente descaroavel para as miserias humanas. Pois contramine-se-lhes a propaganda. E' neste campo que as camaras municipaes, sem despeza alguma, pódem prestar caridoso serviço á pobreza. E' mesmo um grato dever para ellas. Prohibir a exportação do genero aos negociantes, antes do abastecimento local: importar de sua conta o milho de outras terras onde seja mais barato, quando no concelho não appareça á venda o bastante para o consumo.

«Mas faça-se isto já, sem se esperar pelo auxilio do governo—quasi sempre tardio.»

Meningite—Foi hontem conduzido para a *morgue* o cadaver de uma creança de 9 annos, filha de José Macio, do Ingote, que ha tres dias tinha sido atacado de meningite cerebro-espinal.

O S. João na Figueira da Foz—Além das touradas a que nos referimos em outro logar, contam-se as seguintes diversões durante as proximas festas a S. João na Figueira: *certamen* musical pelas bandas regimentaes e civis de Coimbra, Vizeu e Guarda, velocipedia, fogos de artificio, illuminações, danças populares e o tradicional banho santo.

Prelado diocesano—Deve partir na proxima semana para as Pedras Salgadas o illustre prelado diocesano.

Novo jornal—Começou a publicar-se em Lisboa um semanario illustrado intitulado os *Successos*, cujo programma consiste em ter os seus leitores ao corrente de todos os successos mais importantes de Lisboa, provincias e estrangeiro, narrando-os com verdade e illustrando-os com grandes e bem executadas gravuras.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Galão branco—Já tivemos officiaes de *galão branco* na guarda fiscal; temos julgamentos de *galão branco* nos tribunaes; e vão ter *galão branco* todos os officiaes da reserva.

Em que elles se entretêem!!

Operações—No consultorio dos distinctos clinicos d'esta cidade srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Armando Gonçalves, fizeram-se nos mezes de Abril e Maio proximo passado as seguintes operações:

Epitheliôma—José Madeira Ramos Junior, de Condeixa.

Kisto—Manoel Rodrigues Correia da Silva, de Penacova.

Carcinoma—Albano Christina, da Pampilhosa.

Thoracocentese e pneumotomia—Maria Theresa, filha de José Vaz Monteiro, de S. Silvestre. Auxiliou o medico assistente dr. Malva do Vale.

Dacorocistite—Rosa Lindesa, filha de Sebastião Ramos, do Corticeiro.

Desarticulação do dedo medio da mão esquerda—Maria da Conceição, viuva, da rua das Parreiras, Santa Clara.

Lipoma—Joaquim Fortunato, de S. Fructuoso.

Resseccão da região sacro lombar—Anna Maria da Conceição, mulher de José Carvalheira Junior, de Brenha. Necessita de nova intervenção quando o seu estado geral o permittir.

Iridectomia—Paulino Lourenço, filho de Antonio Lourenço, de Martede.

Enchondroma—Magnolia Maria, filha de João da Silva, do Arneiro, Mira.

Ablação total da mamma esquerda com esvasiamento da axilla—Joaquina dos Santos, casada com Manoel Lourenço dos Santos, de Poiares.

Angioma—Francisco Campos, pedreiro, de Coimbra.

Desarticulação do dedo indicador direito—José Louro, filho de José Louro, de Montemór-o-Velho.

Ablação total da mamma esquerda e esvasiamento da axilla—Florencia de Jesus, casada com Manoel Fernandes, da Senhora da Guia, do Avelar.

Lipoma—João Veiga, casado, de S. Silvestre.

Epulis sarcomatoso—Antonio Simões Morgado, filho de Antonio Simões Morgado, do Sargento Mór.

Enchondroma—Rosa Silva, filha do mesmo Antonio Simões Morgado, do Sargento Mór.

Excisão parcial do colo do utero—D. Frankelina de Moura da Silva Fontana. Falleceu de syncope cardiaca tardia (post-anasthesica).

Dacryocistite—Antonio Gonçalves, casado com Maria da Encarnação, de Alcaveques.

Fibro-sarcoma—(peso 450 grammas) Viriato Braga, conductor d'obras publicas, rua da Moeda, Coimbra.

Myoma—Maria do Carmo, filha de Pedro Ramalho, da Ramalheira, freguezia de Pombalinho.

Trachoma conjuntival—Maria Bicha, filha de João Francisco e Domingas Bicha, da Marmelleira do Botão.

Tumores varicosos—D. Maria José Gonçalves Gomes, de Soure.

Licenças—E' sempre um erro e um sacrificio para o contribuinte o ter de pagar em differentes épocas e por differentes documentos, as suas contribuições. A simplificação do serviço, juntando num só documento as diversas verbas de contribuição, pagas em prestações certas, impõem-se como uma necessidade imprescindivel e como medida de economia e tranquillidade para o contribuinte.

Pela fórma multipla como as contribuições são cobradas, é naturalissimo a qualquer contribuinte deixar de satisfazer, involuntariamente, uma ou outra exigencia da lei. E' o que acaba de acontecer com as licenças de exercicio de industria.

Alguns commerciantes d'esta cidade, nomes respeitaveis, deixaram, pelas causas apontadas e por ter uma fórma nova de cobrança, de tirar em devido tempo aquellas licenças, incorrendo na multa comminada na lei.

Felizmente, a intervenção da direcção da Associação Commercial junto do digno delegado do thesouro e do digno inspector do sello nesta cidade, poude obstar que o commercio, por agora, soffresse o vexame da multa.

Os srs. delegado do thesouro e inspector do sello sendo energicos no cumprimento dos seus deveres, foram justos e merecem louvores por harmonisarem os interesses do commercio sem prejudicarem os interesses do thesouro.

Folgamos em registar o digno procedimento d'estas duas auctoridades.

Anniversarios—No dia 10 de Junho de 1855, faz hoje 47 annos, celebrou-se na Sé Cathedral d'esta cidade, com uma magnifica festividade, a definição do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora. A missa foi cantada pelo thesoureiro mór, dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres. Orou de manhã o sr. dr. Amorim Pessoa, que foi depois arcebispo de Gôa, e de tarde o sr. D. Joaquim da Boa Morte.

Terminou a festa com uma das maiores procissões que tem havido em Coimbra.

—Tambem faz ámanhã 21 annos que se installou nesta cidade a *Associação academica de bombeiros voluntarios*, devida á iniciativa dos estudantes de preparatorios e de alguns da Universidade que adheriram a este pensamento. Não obstante ter sido nomeada uma commissão para organisar os estatutos, e outra para angariar prendas para os bazares em beneficio da projectada Associação, é certo que nunca chegou a constituir-se definitivamente.

Embaixada á China—A celebre embaixada portugueza na China custa mensalmente réis 13:500$000.

Aggressão—Foi preso e remettido ao poder judicial, Candido Corrêa Cardoso, serralheiro, por aggredir o moço de fretes conhecido pelo nome do *Fado Novo*, que teve de ser pensado no hospital.

68 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVII

A prisão

(Continuação)

—Valentina!... Valentina!... supplicou o sacerdote, tirando o habito e apresentando-o á joven viuva

—Parti!... parti!... repetiu Jorge e Miquelina.

—Porém, se estou innocente... respondeu Valentina indecisa... se te achas junto a mim para me defender, que devo eu receiar dos meus juizes?

—Nada, se fosse no tribunal de Deus... Tudo porque tens a responder perante os homens!... exclamou o theatino tentando cobril-a com o habito, entretanto que Jorge e Miquelina, a impelliam para a porta que conduzia ao jardim.

De repente ouviu-se no corredor o som de muitas vozes.

Por um exforço violento, Valentina libertou-se dos braços que procuravam detel-a, e applicou o ouvido.

—Aqui estão os juizes para a envenenadora... aqui estão os juizes para a mulher que assassinou seu marido... vociferava a multidão.

—Era confessar-me infame! exclamou a joven viuva com uma resolução sublime. Não partirei!

Bateram á porta.

—E' tempo ainda, implorava Jorge e Miquelina, cahindo de joelhos.

Mas Valentina lançou-se para a porta e abriu-a de par em par.

—Estaes presa em nome do rei, disse o Preboste.

—Sois todos testemunhas de que podia fugir, disse magestosamente a viuva do sr. Tiquet, e comtudo esperei vos, sem temor, porque estou innocente.

—Far-se-ha justiça, respondeu altivamente o magistrado.

E apezar das lagrimas de Miquelina, das imprecações de Jorge, e da desesperação de Valentim, os esbirros, sem ao menos lhe permittir um adeus, arrastaram brutalmente a accusada, que caminhava na santa attitude de martyr, por entre a turba furiosa.

Apenas um homem saudou respeitosamente Valentina, e fez conter a seu lado a exasperação popular.

—Vêdes, disse Miquelina ao joven sacerdote, mostrando-lhe este homem; é o valente official que nos defendeu esta manhã!

Mas o theatino seguindo a direcção do dedo da mulher de Jorge, apenas viu o *Escalavrado*, que atravessava ousadamente as ondas tumultuosas da multidão encolerisada.

XVIII

O julgamento

Em todos os tempos tem a justiça condemnado innocentes.

O que succederia porém nessas épocas barbaras, em que os juizes eram nomeados a bello prazer, em que se considerava a tortura como um dos melhores meios para apurar a verdade, e em que se nos antolhavam constantemente horrorosos supplicios, proprios apenas d'uma sociedade de canibaes?

Voltemos porém a Valentina.

Haviam-na encerrado na prisão de Marianna.

No primeiro dia um carrasco de novo genero, especie de corvo humano, que tinha por emprego retalhar corpos ainda vivos, desceu á prisão e no seu grasnar lugubre, interrogou cerca de tres horas a accusada, perguntando-lhe se confessava os seus crimes.

Durante tres horas e na celeste linguagem dos anjos, respondeu sempre Valentina que estava innocente.

No segundo dia levaram na para a sala da tortura, e metteram-lhe as mãos nos anginhos.

Sabeis que instrumento de tortura era este? em que se introduziam os dedos do accusado, mandando apertar até o sangue apparecer, até as unhas saltarem, até finalmente se esmagarem as extremidades dos dedos!!

Calcule-se que dôres se não soffreriam em quanto se apertavam até os dilacerar completamente, isto no espaço de dez ou doze horas e todos os dedos uns após outros.

Os jesuitas da inquisição inventaram esta catholica distracção, em nome de Jesus Christo, e para sua maior gloria.

Miseraveis!

O algoz tomou brutalmente as lindas mãos de Valentina, e examinou se estaria bem collocado o apparelho, e preparou o parafuso, rindo insolentemente.

Um sacerdote que alli se achava com o fim de assistir aos que falleciam durante as torturas, capuchinho, creio eu, achou a scena divertida, e riu de bom grado.

O escrivão que devia escrever as respostas riu tambem.

Tudo isto era na realidade muito agradavel, e a religião e a justiça achavam-se alli maravilhosamente representadas.

Entretanto o algoz começou a apertar o parafuso.

(Continúa).

Chá economico—A proposito da noticia que, com este titulo, publicámos no penultimo numero do *Conimbricense*, recebemos d'um nosso amigo a seguinte carta:

«*Meu caro amigo.*—Effectivamente as folhas do morangueiro silvestre, que cresce espontaneo pelas mattas humidas e frescas, fornece-nos um chá egual em gosto ao da China, e superior a elle em certas virtudes que são proprias.

«Sou de opinião que as folhas devem ser bem seccas á sombra, acamadas e bem fechadas numa lata, como se faz ás do chá; e não fazer uso d'ellas, senão passado muito tempo. Assim, devem perder mais a adstingencia e o gosto á herva, proveniente de serem recentemente colhidas.

«Occorre-me porém uma triste ideia. O morangueiro é portuguez, porque nasce em terreno portuguez; e o que é portuguez, não serve para a maior parte das pessoas que nascem em Portugal. Não póde, por isto, ser substituido o chamado chá da India, por o chá de morangueiro, por ser portuguez! Perdeu o tempo o medico austriaco se quiz aconselhar o uso do chá de morangueiro á grande maioria das pessoas nascidas em Portugal.

«O meu barbeiro acaba de corroborar esta minha opinião, dizendo—«Que se a planta do chá fosse aclimatada em Portugal, o chá perdia de moda; e se o morangueiro fosse privativo da China, muitas pessoas havia que fizessem os maiores sacrificios para obter as *saborosas* e *aromaticas* folhas de morangueiro *chinez*, da classe *icosandria*, da ordem *polyguia*, do genero *fragaria*, especie *muricata* de Linneu.»

«Abundo na opinião do meu barbeiro, que demais a mais não é leigo em botanica; apesar de confundir a especie *vesca* com a *muricata*.»

Coimbra, 9 de Junho de 1902.

Um chazista, mas verdadeiro portuguez.

Acção commercial—O tribunal commercial, em sessão de hontem, abriu fallencia ao commerciante d'esta praça sr. Gomes de Carvalho, requerida por uma casa de Lisboa, apesar de ter acceitado a concordata proposta por aquelle negociante, mas que, segundo se provou, não offerecia as necessarias garantias.

Foram advogados, do sr. Carvalho, o sr. dr. Fernandes Costa e do requerente, o sr. dr. Avelino Cal listo.

A nomeação de curadores fiscaes recahiu nos srs. Cassiano Martins Ribeiro e Francisco Vieira de Carvalho.

Diligencias entre Coimbra e Penacova—A seguinte noticia é transcripta do nosso collega o *Jornal de Penacova*:

«As *carripanas* que fazem o serviço de transporte de passageiros e bagagens, entre esta villa e Coimbra, estão constituindo um perigo para a vida das pessoas que têem necessidade de viajar nellas. Gado pessimo e lazarento, material avariado, raro é o dia em que alguns passageiros não são obrigados, á sahida de Coimbra, a reclamar a importancia das suas passagens, ou por excesso de lotação ou porque o gado *se pega*. Isto não póde continuar.

«Pedimos providencias ás auctoridades competentes.»

Desordem—No domingo á tarde o operario marceneiro, João Fernandes, do Porto, por um motivo futil travou-se de desordem com José Maria Lagôas, d'Arregaça, proximo de Fóra de Portas. Comparecendo a policia foi recebida a murro pelo Fernandes, dando enorme trabalho para o conduzir á 2.ª esquadra, onde chegou com o fato todo rasgado.

Os policias mais mimoseados pelo torbulento marceneiro foram os n.os 25 e 28 que tiveram de ir curar-se a uma pharmacia.

Remettidos a juizo.

Certamen musical—Consta que o sr. ministro da guerra não deferiu o pedido feito pela commissão que o procurou, solicitando a vinda a Coimbra das bandas regimentaes que quizessem tomar parte no certamen musical durante as festas da Rainha Santa.

Mudança do cerco dos jesuitas—Varios jornaes de Lisboa, publicaram de chapa a seguinte noticia:

«Na cerca dos Jesuitas, em Mafra, vae ser estabelecido um posto de desinfecção. Para este fim conferenciaram hontem no ministerio do reino com o sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral de saude, o vice-presidente da camara e vereador do pelouro de hygiene de Mafra, e o conductor d'obras publicas Monteiro de Figueiredo.»

Pelos modos passaram para Mafra o cerco dos Jesuitas d'esta cidade, o vice-presidente da municipalidade de Coimbra, e o conductor de obras publicas em serviço da mesma camara, sr. Monteiro de Figueiredo!

Tuberculose—Tres presos vindos ha dias do Porto para a Penitenciaria d'esta cidade estão tuberculosos, um dos quaes em perigo de vida. Mas então como se entende isto. Não ha inspecções medicas aos presos antes de serem enviados para a Penitenciaria?

Missa—Celebrou-se hoje na egreja de Santa Cruz a missa que os empregados da ambulancia da Beira Alta, mandaram dizer por alma do fallecido 1.º official Joaquim da Costa Barbosa, ex-chefe do serviço das ambulancias postaes.

Foram distribuidas 20 esmolas de 100 réis por egual numero de pobres.

Recenseamento militar—São 612 os mancebos recenseados no presente anno, nas freguezias do concelho de Coimbra. A sua subdivisão foi feita pela fórma seguinte, designando a 1.ª columna as freguezias, a segunda os recenseados e a terceira o contingente distribuido.

Almalaguez	32	8
Ameal 19 / Arzilla 13	12	3
Antanhol	7	2
Antuzede	9	2
Assafarge	9	2
Botão	13	3
Brasfemes	5	1
Castello Viegas	9	2
Ceira	34	9
Eiras	14	4
Lamarosa	12	3
Ribeira de Frades	7	2
S. Antonio dos Olivaes	53	14
Santa Cruz de Coimbra	43	11
S. Bartholomeu »	36	9
Sé Nova de Coimbra	55	14
Sé Velha de Coimbra	32	8
S. João do Campo	9	2
S. Martinho d'Arvore	7	2
S. Martinho do Bispo	50	13
S. Paulo de Frades	12	3
S. Silvestre	25	7
Sernache	52	14
Souzellas	21	6
Taveiro	11	3
Torre de Villela 12 / Trouxemil 17	9	2
Santa Clara	28	7
Vil de Mattos	6	2
Somma	612	158

Grupam as freguezias do Ameal e Arzilla e as de Torre de Villela e Trouxemil. Além do contingente mencionado e que é destinado para o exercito activo, guardas municipal e fiscal, dá tambem um recruta para a armada cada uma das seguintes freguezias: Antuzede, Assafarge, Botão, Castello Viegas, Sé Velha de Coimbra e as duas reunidas Torre de Villela e Trouxemil.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Garrett, por J. Ferreira dos Santos. Porto 1902.—Depois das *Memorias de Garrett* de Francisco Gomes de Amorim, é o presente volume, devido á penna do nosso collega o sr. J. Ferreira dos Santos, o trabalho mais interessante e desenvolvido que se tem publicado, principalmente na parte biographica, ácerca de Garrett.

Custa apenas 200 réis, e encontra-se á venda nas principaes livrarias.

O diccionario das seis linguas—Recebemos o fasciculo 16 d'esta magnifica publicação. Agora que este diccionario está a concluir, melhor se reconhece a sua utilidade e valor, pois facilita extraordinariamente o conhecimento das seis linguas de que trata: portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Pedidos á *Empreza do Occidente*, Lisboa.

S. Clair das Ilhas ou os desterrados de Barra, por M. de Montolieu, traducção de Oscar Ney.—Com os tomos 3.º e 4.º agora distribuidos, está concluido o 1.º volume d'este interessante romance.

Rectificação—No artigo publicado no nosso ultimo numero, intitulado *O nome de Judeu*, saiu na 2.ª pagina, 1.ª columna, linha 9.ª, *plebeus* em vez de *judeus*.

Providencias—Alguns moradores da rua dos Anjos requereram ha tempo á camara municipal, para esta mandar retirar dois syphões existentes ao meio da rua, e que servem apenas para encommodar e prejudicar a visinhança, pelo pessimo cheiro que exhalam, pois não têem a menor utilidade, visto existirem outros ao fundo da referida rua, para receberem as aguas das chuvas.

Pedem nos para lembrar á camara este pedido, e prevenil-a de que no predio n.º 11 da mesma rua está roto ha bastante tempo o cano de esgoto, proximo da valeta, exhalando um pessimo cheiro.

E' de esperar que a camara municipal se não demorará em dar as providencias que o caso reclama.

Cresce a popularidade—A seguinte noticia é transcripta do nosso estimado collega o *Correio da Noite*:

«O paiz morre de amores pelo sr. presidente do conselho e está prompto, sempre, a manifestar-lhe a sua sympathia. No Porto não quizeram que s. ex.ª fosse ás festas garretteanas, para lhe evitar o incommodo do comboio; na Madeira, tambem lhe dispensaram a comparencia por causa do enjôo; agora, de Coimbra já lhe fizeram sentir, segundo conta um jornal, que a respeito das festas á Rainha Santa Izabel, muito boa idéa fará d'ellas o sr. Hintze Ribeiro, lendo na imprensa as respectivas descripções.

«Emfim, vão todos sendo unanimes em querer evitar incommodos ao sr. presidente do conselho.»

Enchido em mau estado—Foram apprehendidos no mercado 8 kilos de chouriço, que a policia sanitaria julgou incapaz para o consumo publico.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Josepha Isabel Sastide Guenaga, de 18 annos, de Hespanha. Falleceu no dia 1 de Junho.

Sebastião Marques, de 48 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1.

José, de 13 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:553.

UM PERIGO PUBLICO

Quando o publico não é exactamente informado, os mais bellos descobrimentos de que elle possa tirar proveito, redundam apenas numa decepção. E' evidente que o Ferro Bravais em gottas concentradas anniquila victoriosamente a obra antes d'elle nefasta, da anemia e da chlorose; mas, se não se toma cuidado com a concorrencia desleal de que elle é objecto, em vez de curar um mal, as imitações doentias do Ferro Bravais não servem senão para tornar ainda mais grave esse mal.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CONCURSO

37 EM virtude de auctorisação superior está a concurso, pelo prazo de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, o logar de facultativo do hospital da Misericordia d'esta villa, com o ordenado annual de 400$000 réis e sujeito ás condições que pódem ser examinadas na secretaria.

Cantanhede, 7 de Junho de 1902.

O provedor,

A. J. da Silva Poiares.

AOS CYCLISTAS

36 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Loteria extraordinaria

DO

SANTO ANTONIO

PLANO

1 de........	50:000$000
1 »........	10:000$000
1 »........	5:000$000
1 »........	1:000$000
2 »........	400$000
4 »........	200$000
50 »........	100$000
488 »........	48$000
2 ap........	150$000
2 »........	115$000
9 »........	80$000
9 »........	54$000

GRANDE PALPITE

Á VENDA

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, fracções de 600, 360, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 1$200 e 600 réis, no estabelecimento que vende mais premios.

GRANDE PALPITE

Extracção a 12 de Junho de 1902

Todos os pedidos devem ser dirigidos a **Julio da Cunha Pinto**, rua dos Sapateiros, 74 a 80—COIMBRA.

Foi esta casa que vendeu o numero **4361** com o premio de **12 CONTOS** da loteria de 31 de Maio.

Grande palpite para os 50:000$000 réis

Casa para arrendar

Arrendam-se dois andares e aguas furtadas da casa n.º 15 da rua do Pateo. Tem agua.

Trata se com Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz, 12.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

32 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ATTENÇÃO

30 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

SALÃO DE BARBEAR

29 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

ARRENDA-SE

28 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

COSINHEIRA

27 PRECISA-SE habilitada e que dê boas referencias. Prefere-se de 30 annos ou mais. Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

26 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

CAIXEIRO

25 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Para liquidação rapida

24 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

22 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer **chocolate** rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO
(GLOBO Á PORTA) 25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
COIMBRA
Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

19 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO DO CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Phcn, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ
E em todas as boas Pharmacias.

RAPAZ

16 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

15 FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral d'obras publicas e minas que têem séde neste districto de Coimbra, a partir do primeiro de Julho até ao fim do anno economico de 1902-1903. As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 1 de Junho de 1902.

O engenheiro director,
José E. Pinheiro Borges.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 159 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

13 ARRENDA-SE, na rua do Gazometro, com 15 divisões, 2 lojas, agua canalisada, quintal, poço com bomba, cocheira e palheiro. Tambem se arrenda só a casa.

Indicações na casa contigua.

CONCURSO

12 EM virtude de auctorisação superior, está a concurso pelo prazo de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, o logar de capellão da Misericordia d'esta villa, com o ordenado de 30$000 réis, e sujeito ás condições que pódem ser examinadas na secretaria e vão ser publicadas no *Jornal de Cantanhede.*

Cantanhede, secretaria da Santa Casa, 7 de Junho de 1902.

O provedor,
A. J. da Silva Poiares.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR
Os maiores atelieres em gravura, fabrica de carimbos, papelaria, lythographia, ferragens, cutelaria — Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL
Estes atelieres, unicos da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc.
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
«Barbeiro em casa»
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 159 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.


A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realizar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a syfilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação, com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.



Leandro José da Silva
COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

PAPEL DE JORNAES

6 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

4 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
HEIDELBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Junho.
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:692 — SABBADO 14 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

AINDA A VIDA NOVA

«Ai de nós se ella se resumisse nas economias do sr. José Dias Ferreira que só pensa em matar e explorar pobres funccionarios publicos e juristas, que são afinal os menos culpados de todas as nossas desventuras, e desde 1892 pagam, sem licença de protestar, as custas d'esta orgia doida em que temos vivido durante grande parte do periodo constitucional, principalmente desde que a regeneração se convenceu de que o fomento material do paiz havia de ser a base das suas influencias eleitoraes!»

Assim fallava ha dias, um orgão do partido progressista, e nós acceitamos as suas declarações e doutrina, mas rectificando-as, e dando a cada um o que é seu.

Mal parece que os que estão incursos nos mesmos erros e desatinos, lancem sobre os outros a responsabilidade em que incorreram, e queiram apparentemente mostrar-se innocentes de todos e quaesquer prejuisos que tenham vindo ao paiz, a que tenham dado causa os seus processos governativos.

Nem para se desculparem, pretendem declinar a responsabilidade para o paiz, imputando-lhe a causa do mal. A culpa é dos governos e só d'elles.

Nem se diga que para se mudar de vida, ou encetar a *vida nova* é preciso que as instancias para auxilios e favores do estado fossem menos numerosas e impertinentes, que a incidencia do imposto se fizesse com egualdade rigorosa e sem dependencia de influencias locaes, e que a indifferença no cumprimento dos direitos civicos se transformasse em collaboração consciente e effectiva no exercicio d'esses direitos.

Isto que acabamos de dizer, são as proprias palavras do collega a que já alludimos, e encerram a confissão tacita de que os governos têem sido maus administradores. Só elles são os culpados, só elles são os reus que devem ser considerados e já o estão pelos homens honestos e por todos os que têem amôr ao paiz em que nasceram.

A principal obrigação dos governos é administrarem bem e respeitarem a lei; e nada d'isto têem feito. A's instancias dos influentes da sua grei, só tinham a responder-lhes: — não póde ser porque o que pede é illegal ou prejudicial á nação. Primeiro que tudo os governos devem respeitar e fazer respeitar a lei: os governos são constituidos para bem administrarem, e não para fazerem favores e prestarem auxilios aos seus adeptos.

A causa principal da desegualdade no lançamento dos contribuintes são por uma parte os influentes eleitoraes dos concelhos, em parte as proprias repartições fazendarias por via da sua ignorancia ou desejo de explorarem o contribuinte, e em parte os proprios governos, que lhes dão o pessimo exemplo de desprezarem a lei ou de a alterarem por um simples officio, de que os contribuintes nem sequer têem conhecimento.

A causa da indifferença no cumprimento dos direitos civicos é exclusivamente filha da acção deleteria dos ministerios que têem estado á frente dos negocios publicos. Como querem esses partidos, d'onde têem sahido os gabinetes ministeriaes, que o povo não seja indifferente, se o opprimem com a força brutal das vinganças politicas, com a pressão das auctoridades desde o regedor até ao ministro de estado, e ainda nas vesperas da eleição com o terror motivado pela apparição de grandes forças militares, e de policia civil?

Como querem que os cidadãos não sejam indifferentes no exercicio d'esses direitos, se os governos nomeiam propositadamente auctoridades administrativas, cujo logar algumas vezes devia ser numa cadeia?

Como querem que os cidadãos não sejam indifferentes, se não têem liberdade no exercicio dos seus direitos politicos, se o governo lh'a desconhece, e só o que pretende é vencer as eleições, para poder ter maioria que o sustente em todos os seus desvarios, e poder tripudiar á sua vontade?

Como querem, perguntamos finalmente, que o povo proceda d'outro modo se, quando pretende exercer esses direitos, é opprimido e vexado, e se tenta arcar com o poder, é maltractado e fuzilado, como tem acontecido varias vezes, não escapando sequer dentro das egrejas?

Não é indifferença o que o povo tem; é impotencia a molestia que o afflige.

De mais, os governos tratam de corromper os cidadãos por meio de empregos e outras especies de favores; em que affasta de si, despreza e até persegue os homens honestos.

Como querem então que haja quem com o governo collabore para o bem estar do paiz?

Os culpados, pois, são os governos e os partidos d'onde sahiram.

Em certa occasião disse um deputado que a segunda cidade do reino, necessitava d'uma sangria: mas nós hoje necessitamos mais, é indispensavel a ablação d'essa especie de governos que temos tido.

Os partidos estão desacreditados e carcomidos por destruidora doença que grangrenou grande parte dos seus elementos, — amputem-se pois.

Portugal não póde regenerar-se, não havendo governos que cumpram as leis, que administrem bem, e façam justiça, e desattendam os favores e auxilios em proveito proprio ou dos seus, ou de quem quer que seja.

O povo portuguez é docil, e se os governos cumprirem os seus deveres, serão ajudados de boa vontade por aquelle, e os cidadãos prestantes não terão duvida em os coadjuvar e collaborar, quanto possam, na administração publica.

O EXERCITO

Em 1880 um jornal insuspeito e competentissimo como é a *Revista Militar*, referindo-se aos corpos que entraram na parada do dia 24 de Julho d'esse anno dizia:

«A falta de instrucção revelou-se no atavio, nas manobras, na marcha, no commando dos superiores, na obediencia dos subordinados, em tudo e por tudo. Poucos tinham a plena consciencia dos seus deveres, a indecisão campeava impavida e a segurança que só dá o saber e a experiencia não se revelava mais altiva nos postos mais elevados do que nos mais humildes. Asseveramos um facto, não apreciamos a valia individual dos homens que o manifestaram. Acreditamos que a materia prima é toda excellente, mas o producto trabalhado é mau, porque não teve a arte a aperfeiçoal-o, a amoldal-o ás exigencias da época.»

O anno passado, quando se realisaram as tão falladas manobras de Trajouce, quasi todos os jornaes da capital se lhe referiram em termos eguaes aos que a *Revista Militar* empregou por occasião da parada de 1880.

Actualmente e por diversos motivos, volta a imprensa a occupar-se do exercito, da sua direcção, dispendio, utilidade, organisação, etc., etc.

Ainda na quarta feira o nosso estimado collega de Lisboa *O Imparcial*, publicava um suggestivo artigo intitulado — *A desorganisação do exercito*, e entre outras cousas dizia:

«O exercito custa ao thesouro cerca de 7:000 contos. Este dinheiro é como que deitado á rua, porque os technicos militares declaram que o nosso exercito está sem armamentos, sem quarteis, sem exercicios apropriados, sem serviços auxiliares, sem munições, sem prestigio por ser victima dos interesses d'uma *coterie*, e sem soldados, com uma multidão de reformados para darem promoção aos validos, e o exercito assim não presta para nada.»

Quaes serão as causas d'esse atrazo em que se acham os corpos do nosso exercito? Faltará bravura nos militares? Não por certo. O militar portuguez é hoje o que foi sempre, logo que haja quem o discipline. O mal vem de cima.

Durante a guerra da restauração contra os hespanhoes havia muitos corpos armados para resistir aos exercitos do reino vizinho; mas faltava-lhes a instrucção e a disciplina necessarias; e por isso foi chamado do estrangeiro para o dirigir o conde de Schomberg.

Em 1762, quando a celebre questão do pacto de familia motivou que os exercitos hespanhoes invadissem Portugal, viu-se obrigado o marquez de Pombal a fazer vir da Allemanha o conde de Lippe, ao qual se ficaram devendo grandes reformas no exercito.

Sendo Portugal invadido pelo exercito hespanhol em 1801 — de que serviu ser o exercito commandado pelo duque de Lafões? Foi apenas para se ver o vergonhosissimo desbarate das nossas forças militares no Alemtejo, com a perda de Olivença; e os subsequentes affrontosos tratados de Badajoz e de Madrid.

Faltava então bravura aos militares portuguezes? Não! Careciam de quem os disciplinasse e acertadamente dirigisse.

Invade Junot a Portugal em 1807; insurrecciona-se a nação contra os francezes em 1808; são expulsos do reino os invasores com o auxilio do exercito inglez; é novamente invadido o reino em 1809 pelo marechal Soult e em 1810 pelo marechal Massena, e são egualmente expulsos de Portugal os francezes, chegando por fim a serem internados em França em 1814.

Muito bem. Porque é que os generaes, commandantes dos corpos, officiaes e soldados do exercito portuguez fizeram tão bom uso da sua valentia? Foi pela acertada direcção do commandante do exercito anglo-luso, lord Wellington, e muito especialmente pela disciplina introduzida nos corpos militares portuguezes pelo marechal Beresford.

E ainda foi em resultado do effeito moral d'essa disciplina, que D. Miguel quando cercava o Porto com o exercito, apesar de ter para o commandar os generaes visconde de Santa Martha, visconde do Peso da Regua, conde de S. Lourenço, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, e outros, mandou vir do estrangeiro o marechal Bourmont, e posteriormente o general Reynaldo Mac-donell.

Não poderam, é certo, estes generaes estrangeiros salvar a causa de D. Miguel, mas foi porque quando tomaram o commando do seu exercito já a força moral d'elle estava completamente perdida.

Da mesma fórma, devido á influencia da organisação do exercito por Beresford, foi que D. Pedro chamou de França para o Porto o general Solignac; e se este não poude fazer progredir a causa liberal, foi não só pela sua incompetencia, como pelas discordias que encontrou no quartel general de D. Pedro.

Valeu ao partido liberal a chegada ao Porto do conde de Saldanha, ao qual se deveram as medidas mais efficazes para resistir ao exercito sitiador, habilitando a D. Pedro a fazer expedir para o Algarve a divisão do duque da Terceira.

Sejam, porém, os commandantes estrangeiros, ou portuguezes, é certo que da boa ou má direcção de tudo que diz respeito ao exercito é que resulta o bom ou mau proveito da despeza que com elle faz a nação.

A extrema subdivisão dos corpos em batalhões e em pequenos destacamentos, e as licenças permanentes a uma grande parte do exercito, tambem concorre muito para a falta de disciplina.

Os soldados apenas se lhes ministra a instrucção de recrutas, e muitas vezes até antes de a concluirem, são affastados do local onde se acha estacionado o regimento ou batalhão a que pertencem, não podendo pelo repetido serviço de guardas e diligencias e pelo sem numero de licenças dadas inclusivamente aos soldados que ainda se encontram no primeiro anno de alistamento, continuar a receber o ensino pratico de que carecem.

Se durante as campanhas da guerra peninsular o nosso exercito não estivesse bem disciplinado e organisado, como se haviam de dar os brilhantes combates e batalhas da Roliça, do Vimeiro, do Bussaco, de Albuera, de Fuentes de Honor, dos Arapiles, da Victoria, de Nivelle, de Nive e de Tolosa; como se haviam de tomar as praças de Badajoz, de Ciudad Rodrigo e de S. Sebastião?

A bravura sem *unidade e direcção efficaz* de pouco vale.

E se querem que haja exercito e que o paiz continue a pagar para o sustentar, é mister que elle possua essa direcção acertada e que corresponda aos fins da sua instituição.

A instrucção em Portugal

Ha dias um nosso prezado collega deu-se ao doce entretenimento de compulsar esse amalgama de cifras que se chama orçamento geral do Estado, e notou que, ao passo que com a instrucção primaria de todo o paiz se gastavam apenas 214:075$767 réis, a policia civil e guardas municipaes de Lisboa e Porto custam annualmente ao thesouro a importante somma de 744:385$500 réis, e que toda a instrucção publica dependente do ministerio do reino é

custeada pela insignificante quantia de 786:609$704 réis, isto é, pouco mais do que se dispende com aquellas duas corporações de segurança publica.

O mesmo jornal lançando ondas de furia contra a ultima reforma de instrucção, conclue por declarar que o proprio relatorio que a precede *é um incitamento declarado de desobediencia á lei,* indignando-se ainda mais porque nesse diploma se mostra o proposito firme de, por todas as fórmas se estorvar a instrucção do povo.

Nós não nos indignamos nem nos enfurecemos, o que seria perder um tempo precioso. Apenas lamentamos que sendo o nosso paiz o mais atrazado da Europa em instrucção, pois que concorre com 75 por cento de analphabetos para o grande certamen universal da ignorancia, os nossos dirigentes empreguem sommas fabulosas em lisongear vaidades estultas, como succedeu não ha muito no celebre accordo entre os partidos politicos da rotação, do qual sahiram as não menos celebres e memoriaes eleições de deputados do corrente triennio.

E' isto apenas que lamentamos e que merece os nossos reparos.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

Depois de escripto o — *cumpri a diligencia,* — vi que o provedor não vinha comigo, e como eu não sou fidalgo, contentei-me muito bem com o pobre Leiria, o escrivão que me conduziu, mais magoado do que eu.

O que eu receiava, ou o conceito que formava da vileza e do preverso caracter do moleiro liberal, realisou-se. O provedor escreveu ao governador, que por ordem superior ficasse eu preso em rigorosa incommunicabilidade e bem seguro. Esta ordem, que tem por fim vexar-me, affligir-me e humilhar-me, produziu o effeito contrario; inspirou-me só despreso para tão vil e descarada gente, e compaixão por um povo que se deixa assim ludibriar.

O governador cumpriu, e aqui estou num quarto d'uma torre, ás 10 horas da noute, a escrever este jornal.

Felizmente para mim, o governador é o coronel Chapuset, que bem differente da maior parte dos portuguezes, não se esqueceu, apesar de me ver preso, de que nos conheciamos ha muitos annos. Foi elle quem me mandou cama, jantar e fructa, e decerto não me ha de assassinar, sorte que eu deveria temer em mãos menos briosas.

Que quer o governo — *That is the question* — Processar-me, julgar-me? Porque? Se o governo podesse condemnar-me não me tratava tão mal.

Portanto ou quer na realidade deportar-me outra vez, emquanto as côrtes se não reunem, ou impedir as minhas homilias e diligencias durante as eleições. Porque se a camara fôr venal, como é provavel, tudo se legitima; senão, é um desaforo mais entre mil desaforos que têem feito.

Antes de sahir do hotel fiz um protesto, declarando que tinha precedentes para receiar o ser envenenado ou assassinado nesta prisão.

25. — Deixado hontem neste segredo, o governo, os pachás não se occuparam mais de mim. Assassinar-me, directa ou indirectamente, é o fim d'esta prisão, e neste furor cego de vingança, que corre todos os riscos para obtel-a, conheci eu a mão d'aquelle que............(1)

...........d'aquelle que nos mesmos dias que proclamava: Fiae-vos de mim, sou muito constitucional, — sepultava nas casas matas do forte da Lage todos os officiaes brazileiros que tinham ideias de liberdade; d'aquelle que disse ao desembargador Garcez — condemne o Ratcliff á morte que eu depois perdo-lhe, — e depois apenas o viu condemnado fugiu para Santa Cruz para o deixar suppliciar; d'aquelle que mandou metralhar os eleitores na Praça do Commercio, e foi ver pessoalmente se com effeito as balas tinham trespassado aquelles que elle mais odiava; d'aquelle que tendo andado pelas lojas dos maçons a pedir que o fizessem imperador, apenas o conseguiu, espancou-os todos, por isso que os conhecia; d'aquelle que não deixou senão os Andrades a quem devia a consideração que ao principio merecia aos brazileiros, e depois não só os deportou, porque elles reprehendiam seus vicios, mas até os quiz entregar ao governo de Portugal; d'aquelle que nomeou 13 commissões militares para julgar os patriotas brazileiros; d'aquelle que levantou tantos cadafalsos em todas as provincias do Brazil quantos foram os dias do seu reinado; d'aquelle que mandou o general Gordilho á testa dos granadeiros estrangeiros dissolver a Assembléa dos representantes, e espancar os deputados; do perseguidor da imprensa; do filho que se revoltou contra seu pae; do portuguez que nos vendeu o congresso, espancou nossos soldados, arruinou nosso commercio, e por fim mandou nos D. Miguel para castigar os republicanos de Portugal.

Portanto o ministro dos negocios do reino Bento Pereira do Carmo, filho d'um moleiro d'Alemquer, e o perfeito da Extremadura Antonio Lobo Girão, fieis executores dos mandados imperiaes, e capazes de executar as ordens do imperador de Marrocos, se este lhes pagasse e desse consideração, assim que me afferrolharam neste tronco não se lembraram mais de mim. Não lhes importou se eu estava doente, como eu declarava e mostrava, sem lhes importar se no fim de seis annos de proscripção eu tenho que comer, sem lhes importar se eu tinha casa em que dormir, etc., etc., e aqui me deixaram.

Felizmente o governador deu-me cama, e como nem este nem o sargento que me serve e conhecia são capazes de me assassinar, hei de portanto viver para me desaggravar d'esse irmão de D. Miguel, tão feroz......como elle, e d'esses eunuchos constitucionaes que lhe venderam a liberdade patria.

(Continúa).

(1) E' d'uma violencia tal a primeira parte d'este periodo, que apesar dos factos citados por Pinto Pisarro serem sobejamente conhecidos, visto haverem sido publicados em differentes opusculos e jornaes da época, nós entendemos não os dever transcrever.

A PAZ

Espantava o mundo inteiro o modo como na Africa do Sul, e após um intenso desenrolar de scenas tragicas, os boers resistiam ás forças inglezas dia a dia fortalecidas e multiplicadas.

E ao mesmo tempo que o facto espantava a todos, todos se iam acostumando a sympathisar com esse povo pequenino e ousado, que lá além, nos confins da Africa, ia redobrando de energia e coragem, ao passo que num rude entrechocar se succediam os combates, dizimando os luctadores de um e outro lado.

Entre os boers, a falta de numero era heroicamente compensada pelo amor da patria, e este sentimento era nelles tão forte, tão extraordinario, que tudo parecia annunciar-lhes ou uma victoria absoluta ou a extincção total da raça.

A guerra travava-se crúa numa pequena extensão de territorio; mas ella era de todos os povos, de todas as nações, porque de toda a parte era seguida com o mesmo interesse, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma commoção.

A força da poderosa Inglaterra empallidecia no brilho fascinador da estranha valentia do povo boer; e se para aquella existia em todos os espiritos uma decidida má vontade, este era alvo de uma ovação geral, porque tinha a admiração de todo o mundo.

Continuava a lucta sempre com o mesmo ardor, e cada bala disparada pelos boers era como se fosse traçar a fogo uma pagina de uma epopeia imperecivel.

Kruger, o velho presidente, impunha-se do alto da sua nobilissima conducta, e o seu exemplo calava em todas as almas como se symbolisasse uma nova religião.

Tentativas de paz, onde se não reflectisse para os boers uma completa independencia, ninguem as tomava a serio, porque quem tinha deixado nos campos de batalha milhares de cadaveres a boiar em sangue, não hesitaria por certo em sacrificar á defeza do territorio uma raça inteira.

Por isso diversas tentativas anteriores abortaram em epicas negativas da parte do povo boer.

Não desanimou porém a Inglaterra ante essas recusas formaes e desdenhosas.

Sempre previdente e calculista, e muito convencida da sua sagacidade politica, propôz ha dias novo tratado de paz cujas clausulas parecem representar um triumpho completo para esse valente povo do Transwaal.

Este acceita-o, e muitos jornaes celebram o facto com verdadeiro regosijo, acompanhando-o de palavras elogiosas para ambos os paizes.

Muita gente porém, e talvez com razão, não acredita que a guerra termine assim, e isto tanto mais quanto é certo resentir-se a convenção de coisas vagas e palavras capciosas que os boers não acceitariam por certo sem discussão.

O povo boer tem um passado, tem uma Historia, que lhe cumpre guardar religiosamente.

Capitular, depôr as armas, levianamente, sem pezar os factos, seria esquecer o seu passado, seria calcar a sua Historia.

Assim, pois, talvez se nos reservem para breve novas surprezas.

A acceitação rapida das condições da paz parece-nos antes um estratagema que um facto terminado, e aquelle combate realisado quatro dias depois de acceito o tratado, affigura-se-nos bem um presagio de que dentro em pouco veremos recomeçar com mais ardor do que até agora essa guerra sangrenta e desegual que teceu aos boers uma brilhante epopéa e que tem posto em alvoroço todas as nações do mundo.

GARRETT NO PORTO

Apesar da phrase ser por demais conhecida e de estar, por isso mesmo, gasta e estafada, não resisto á tentação de a empregar. As festas garrettianas no Porto fecharam com chave de ouro no ultimo domingo. Com effeito, a batalha das flôres promovida pela commissão do monumento a Garrett, foi aqui um verdadeiro acontecimento, não pelo enthusiasmo que foi nullo, dado o caracter frio e melancholico do nosso povo, nem pelas equipagens faustosas que não ha aqui, mas pela novidade da diversão e pela curiosidade que ella despertou.

Lamentava-se em geral a pequena animação, embora a concorrencia fosse extraordinaria. Foi todavia, o inicio d'uma diversão elegante, que agradou e que será enthusiastica se porventura se repetir no Porto. O Passeio Alegre na Foz tem uma larga avenida do lado do mar. Foi ahi que se tornou mais intensiva a lucta de «confetti», ramos, flôres cortadas e serpentinas.

O cortejo abriu com arautos bem postos, cavalgada, carros enfeitados e allegoricos e bicycletas.

Os automoveis, ao que parece, fizeram *grève*, pois apenas se apresentou um. Apresentaram-se bicycletas originaes: uma d'ellas ia armada com originalidade, simulando um pavão. Era do sr. Pedro Bandeira.

A multidão abancada nas tribunas e a que estava postada ao longo dos fios de arame, saudou calorosamente os cyclistas.

Aquella bicycleta foi a mais surprehendente e artistica. Todavia os artistas que faziam parte do jury, que são sempre opiniões absolutas, não lhe conferiram o primeiro premio, galardoando qualquer cousa vulgar que appareceu.

A maioria dos jornalistas que faziam parte do jury votaram pela bicycleta de Pedro Bandeira. Os artistas confessando que aquelle ciclysta era merecedor do premio, levaram o esculptor Teixeira Lopes a offerecer o premio equivalente ao primeiro, ao sr. Pedro Bandeira. Foi o premio de consolação, de sorte que o premio dos ciclystas foi dado á bicycleta do menino Andressen, simulando um carro puxado por pombos, premio que consistia num bronze de Teixeira Lopes.

Entre os velocipedes houve outros muito originaes, como: um simulando um kiosque, outro um individuo sentado a uma janella, outro um ninho, etc. Os carros enfeitados eram de muito bom gosto. Receberam os primeiros premios: carruagem enfeitada com margaridas, de Serpa Pinto, proprietario d'uma casa de modas, uma floreira de prata e crystaes, da camara; carro allegorico, centro de mesa de crystal e prata, da Associação Commercial. Este ultimo carro simulava o balão de Santos Dumont.

Na cavalgada tomaram parte numerosos cavalleiros, destacando-se duas amazonas, uma das quaes é filha do tenente-coronel da guarda municipal Ivens.

Foi esta a quem coube o premio de Garrett, jarrão de prata e crystal, offerecido pelo sr. dr. Gonçalo Garrett.

Como só apparecesse um automovel, foi a esse adjudicado o premio centro de mesa, prata e crystal colorido, offerecido pelo Atheneu Commercial. Coube a Francisco Cabral Paes, mas como não teve competidor offereceu esse premio á commissão do monumento para ser rifado a favor do seu objectivo.

Das tres rosas artificiaes, uma foi offerecida á sr.ª D. Rosalia Mendes, que mais se destacou na batalha das flôres; outra á sr.ª D. Maria Luiza Almeida Garrett, que em carro tambem se salientou; outra finalmente á sr. Francisco Albuquerque, que apresentou uma carruagem rica enfeitada em melhores condições. Recebeu o premio a senhora que mais se salientou nas tribunas, D. Sylvia Pinto. Este facto tornou-se bastante reparado.

Mas para se ir da Foz ao Porto no fim da batalha, que acabou depois das 8 horas da tarde, foi difficil. A multidão invadiu os carros tão valentemente, que a maior parte

FOLHETIM

19

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVIII

O julgamento

(Continuação)

Ha mulheres que embora fortes na presença d'uma dôr moral, tornam-se fracas como creanças á approximação da dôr physica. Valentina era assim.

Apenas apertaram o parafuso soltou um grito doloroso.

— Parem! disse fleugmaticamente o corvo da vespera, que viera sem duvida attrahido pelo cheiro do sangue.

Depois dirigindo-se á accusada no seu grasnar hediondo: — Confessaes hoje, senhora?

— Meu Deus! Meu Deus! soluçou Valentina, como hei de confessar uma infamia!

— Apertou? perguntou o algoz.

— Pódes apertar respondeu o escrivão, obedecendo a um gesto do corvo.

Os ferros dos anginhos gemeram com força: Valentina soltou um novo grito de desesperação.

Esta scena passada numa noite de inverno, debaixo d'uma abobada sombria, e alumiada apenas pela tibia luz d'uma lampada, era horrorosa.

— Confessaes, tornou o corvo, haver por duas vezes, sendo a primeira por intermedio do honrado Catalão, e a segunda com a ajuda de Marianna, tentado contra a vida do sr. Tiquet, vosso marido?

— Sim! sim! soluçou Valentina, olhando com horror o que se preparava para apertar de novo.

E depois accrescentou em voz baixa:

— Perdoae-me se minto Senhor!... mas elles assim o querem.

O escrivão lançou ao papel as duas primeiras palavras.

— Confessaes haver envenenado Marianna, com o unico fim de vos desembaraçar da cumplice dos vossos crimes?

— A minha cumplice! exclamou Valentina indignada... Pobre Marianna!... oh! isso não é verdade.

— Apertae! grasnou o corvo.

O carrasco obedeceu. O escrivão esfregou as mãos.

— Sim! sim! confesso, soluçou pela segunda vez Valentina, não podendo supportar aquellas dôres horriveis, e vendo o sangue brotar a jorros de seus dedos.

— Finalmente, concluiu o corvo, tomando vagorosamente uma pitada, confessaes que sois culpada no assassinato do sr. Tiquet?

— Tudo o que quizerdes, senhores!... Mas matae-me immediatamente, e não demoreis assim o meu supplicio!

Então, trocado um signal de satisfação entre os tres carrascos, tiraram os anginhos a Valentina, fizeram-lhe assignar o processo verbal, com a mão quasi esmagada, e conduziram-na de novo á prizão. Em seguida foram estas *justas creaturas* cear tranquillamente, persuadidas sem duvida de que acabavam de prestar um serviço relevante á sociedade.

No terceiro dia, porque a justiça andava então apressada, houve tortura da alma, julgamento solemne em audiencia publica no parlamento de Metz.

Depozeram todas as testemunhas de accusação. As ultimas eram o carcereiro que havia deixado entrar Valentina na prisão de Marianna, e... o honesto Ignacio Catalão.

Ficarieis surprehendidos ao ver com que clareza e segacidade elle fazia as suas declarações! Narrou as confidencias que tivera com o sr. Tiquet, e toda a scena do labyrintho; a sua apresentação no baile e o que se lhe succedeu; os factos que haviam tido logar nos ultimos dias, e a maneira providencial como mostrara o nome do assassino escripto com o proprio sangue da victima!

— Eu o teria salvo se me fosse possivel, disse elle, rematando o seu discurso, eu vigiava noite e dia, como bom servidor. Pela manhã e á tarde, elevava ao Altissimo uma prece ferverosa pela conservação do sr. Tiquet. Depois do seu fallecimento despendi todas as minhas economias em novenas e missas por sua alma.

E ajoelhando piedosamente elevava os olhos para o ceu, soluçando.

Toda a gente chorava no auditorio. Os proprios juizes estavam enternecidos. Santos juizes.

— Ignacio Catalão, disse por fim o presidente do tribunal, em attenção aos serviços que prestastes junto a esse infeliz senhor Tiquet, como á causa da moralidade e da justiça, nomeio-vos carcereiro da prisão de Metz.

A justiça não podia secundar melhor os projectos dos assassinos.

Bravos unanimes eccoaram no auditorio.

Passou-se em seguida ao interrogatorio das testemunhas de defeza, que eram Valentim, Jorge e Micquelina; apenas tres que pouco sabiam do processo, e que só podiam protestar, com a sua profunda fé e dedicação inalteraveis.

Já por occasião da prisão e do inquerito elles haviam esgotado todos os seus esforços, a fim de provarem a innocencia de Valentina. Agora de novo apezar da predisposição do tribunal e das testemunhas contra a joven viuva, elles tentavam salval-a da morte.

(Continúa).

do publico chegou ao Porto ás 11 horas da noite.

As machinas dos carros americanos não podendo com estes, tiveram que parar no meio da rua da Boa Vista, por não terem a força para puxar os carros com tantas pessoas, sendo necessario chamar machinas de reforço.

Sobre a batalha resta ainda dizer que se publicou no fim uma folha volante impressa num dos pavilhões, dando conta do occorrido, mas com algumas inexactidões.

Ainda não estão fechadas as contas da receita e despeza das festas, mas calcula-se que fiquem, livres de despeza, quatro a cinco contos de réis, incluindo o producto da batalha das flôres, que deve orçar por um conto e quinhentos a dois contos de réis.

Em todas as festas do Porto foi o *Conimbricense* representado pelo auctor d'estas linhas, que recebeu convite para todas ellas e que muito grato se patenteia ao infatigavel secretario da commissão promotora, pelos obsequios com que o distinguiu e pelas attenções de que o cercou.

Porto, 9 de Junho de 1902.

Sá Villela.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho

A' hora do nosso jornal entrar no prélo veiu sobresaltar-nos dolorosamente a noticia de ter fallecido hoje pelas 3 horas da manhã, o nosso querido e inolvidavel amigo, sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Embora este triste desenlace estivesse previsto, pois que uma doença impertinente lhe vinha de ha muito minando a existencia, nem por isso o nosso desgosto se attenua nem a nossa dôr é menos intensa.

Ligando-nos ao fallecido laços da mais estreita amizade, a sua morte enche-nos de profunda magoa, tanto mais que o dr. Simões de Carvalho era dotado das mais apreciaveis qualidades de caracter e intelligencia, o que o tornava querido e respeitado de todos que o conheciam.

Escriptor primoroso, ornamento dos mais distinctos que tem possuido a faculdade de philosophia, da qual era lente jubilado, muito dedicado á sua Coimbra, a favor da qual pugnou sempre com o maior interesse, a sua morte representa uma verdadeira calamidade.

Não nos permitte o adiantado da hora fazer a biographia do fallecido, que a tem das mais brilhantes e gloriosas. Cumpriremos, pois, esse dever no proximo numero.

A' familia enlutada d'aqui enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

•

E' ámanhã que se realisa o funeral do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, devendo as honras funebres serem prestadas pelas 9 horas da manhã na egreja de Santa Cruz.

Por determinação do fallecido a familia não faz convites para aquelle acto.

Noticiario

Festividade — A'manhã celebra-se na egreja de Santa Cruz, com a costumada pompa a festividade de Santo Antonio, que constará de manhã de missa cantada com exposição do Santissimo, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo rev.º Manoel dos Santos Lourenço, estudante do 1.º anno de direito da Universidade.

Milho — Os possuidores de milho devem manifestar as quantidades d'esse cereal disponivel para venda, no mercado central dos productos agricolas, ou nas suas delegações, até ao dia 20 do corrente.

Manutenção militar — Chegou a Coimbra o sr. Eduardo Costa, que vem tomar posse do logar de director da succursal da manutenção militar.

Consorcio — Realisa-se hoje na Figueira da Foz o casamento do sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho, aspirante a official de infanteria, filho do coronel da mesma arma sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, com a sr.ª D. Alice Laidley Guedes, interessante filha do sr. Augusto Joaquim Guedes, socio da importante casa commercial d'aquella cidade, Garland, Laidley & Comp.ª

Junta de recrutamento — Publicamos em seguida a distribuição dos dias em que a junta do districto de recrutamento e reserva n.º 23 deve funccionar em cada freguezia do concelho de Coimbra:

Julho — dia 3, Almalaguez; dia 4, Amial, Antanhol, Antuzede, Assafarge e Arzilla; 5, Ribeira de Frades, Botão, Brasfemes e Castello Viegas; 7, Ceira; 8, Eiras, Lamarosa e S. Martinho d'Arvore; 9, Santo Antonio dos Olivaes; 10, Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades; 11, Santa Cruz de Coimbra; 12, S. Bartholomeu de Coimbra; 14, Sé Nova de Coimbra; 15, Sé Nova de Coimbra e S. João do Campo; 16, Sé Velha de Coimbra; 17, S. Silvestre, Trouxemil e Torre de Villela; 18, S. Martinho do Bispo; 19, S. Martinho do Bispo e Taveiro; 21, Sernache; 22, Sernache e Souzellas; 23, Santa Clara e Vil de Mattos.

Nos dias 1 e 2 serão inspeccionados os mancebos naturaes d'outros concelhos, domiciliados no de Coimbra, que para esse fim obtiveram a competente auctorisação.

Partida — Partiu na ultima quarta feira para Vizeu o sympathico academico Vasco Quevedo, victima do rewolver do ex-cabo 3. Vae concluir a sua convalescença com os puros ares da sua terra natal, devendo regressar a Coimbra em Julho para fazer acto do 2.º anno juridico.

Nomeação — A camara municipal d'esta cidade, em sessão ordinaria de quinta feira ultima, nomeou para seu secretario, precedendo concurso, o sr. Francisco dos Santos d'Almeida, antigo e muito habil guarda livros do municipio.

A nomeação foi muito acertada attentas as qualidades que concorrem no agraciado, entre as quaes se salientam as de funccionario distincto e de trabalhador infatigavel.

Havia mais dois concorrentes: os srs. José da Motta Neves Elyseu, secretario da camara municipal de Villa Nova d'Ourem, que foi excluido do concurso por deficiencia notada no reconhecimento dos documentos apresentados, e Albertino de Pinho Ferreira, ex-administrador do concelho de Carregal do Sal, ambos bachareis em direito.

Misericordia — Termina em 20 do corrente mez o prazo para a apresentação de requerimentos solicitando os logares de merceeiras e entrevados que aquella Santa Casa poz a concurso para lhes conceder subsidio.

Operação e morte — No hospital da Universidade foi feita a amputação d'uma perna a João Lourenço, trabalhador d'uma fabrica de papel em Goes, onde foi colhido por uma machina. Finda a operação, o doente falleceu victima de um ataque cardiaco.

Approvação de contracto — Foi approvado o contracto da camara de Coimbra para o arrendamento, por 19 annos, d'um terreno junto da estrada da Beira e Couraça de Lisboa, para alli ser construido um edificio para exploração de automoveis por conta da sociedade que gira sob a firma Leão, Moreira & Tavares.

Santo Antonio — Em Cellas festejou-se hontem o milagroso Santo Antonio, havendo na vespera fogo preso, musica e folguedos populares.

Tambem na Sé Cathedral houve festa de egreja e no Paço do Conde illuminação e foguetes.

A Nova Companhia — A Nova Companhia de trens de aluguer, que nesta cidade gira sob a firma Adelino, Oliveira & Lobo, e uma das mais meticulosas no bom desempenho do serviço aos seus freguezes, acaba de noticiar-nos que já se acha solvido todo o seu debito que existia por effeito do trespasse da sua alquilaria.

Pela Universidade — As provas para o provimento de uma substituição, que se acha vaga na faculdade de direito, dadas pelo sr. dr. Joaquim Pedro Martins, unico candidato, são assim designadas: dia 23 do corrente, sustentação da dissertação; dia 30, licção livre; dia 7 de Julho, licção sorteada.

Bispo de Beja — Tem estado em Coimbra o sr. D. Antonio, illustre bispo de Beja.

Obras publicas — O *Diario* deve publicar hoje o seguinte despacho: Ferreira Villas, engenheiro ajudante, mandado fazer serviço nas obras publicas de Coimbra.

Jogo do monte — Foi publicada uma nova portaria, prohibindo o jogo de azar.

Isto quer simplesmente dizer, que não tem sido cumprida a portaria publicada pelo sr. presidente do conselho, quando subiu ao poder.

Egrejas a concurso — Está aberto concurso documental, por 90 dias, a contar de hontem, para provimento das seguintes egrejas parochiaes da diocese de Coimbra:

Abiul, no concelho de Pombal, lotação 360$660. Nossa Senhora da Gloria, de Aveiro, lotação 282$500. Verride, no concelho de Montemór-o-Velho, lotação 333$860.

Fogueiras — De entre outros, que ainda não chegaram ao nosso conhecimento, devem levantar-se pavilhões para as tradiccionaes danças populares do S. João, que tão bem caracterisam as tricanas conimbricedses, nos seguintes locaes: — rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Couraça de Lisboa, Terreiro de Santo Antonio, Pateo da Inquisição, Santa Clara, Mont'Arroyo e Arregaça.

Doença — Passa bastante incommodado de saude o sr. Abel de Carvalho Freitas, muito digno official da repartição de fazenda d'este districto.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Automoveis — Os possuidores d'automoveis existentes neste concelho, vão ser collectados com o imposto municipal auctorisado pela lei de 23 de Junho de 1864, ficando nas collectas equiparados aos de carruagens, que pagam 2$000 réis annualmente por cada uma.

Muzeu — O sr. Cabral Moncada governador geral d'Angola offereceu á Universidade uma importante collecção de objectos gentilicos, que muito enriquecem a parte ethnographica do mesmo muzeu, cujos trabalhos estão sob a direcção do distincto professor o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Novos horarios — Do novo horario do caminho de ferro da Beira Alta, a vigorar de 15 do corrente em deante, são ampliados os prasos de validade dos bilhetes de ida e volta entre Coimbra e as estações entre Maiorca e Mortagua.

— No novo horario da Companhia Real, foi creado do dia 15 do corrente em deante, mais um comboio entre Porto e Alfarellos e vice-versa, em correspondencia com os comboios de oeste, proporcionando ligação entre o norte, Leiria, Caldas da Rainha e Torres Vedras. Além d'isto permitte a viagem de Lisboa ao Porto, ou vice-versa, em 12 horas para as tres classes de passageiros.

Mudança de estabelecimento — O sr. Eugenio Antunes Ramos, proprietario da acreditada mercearia da rua do Sargento Mór, acaba de mudar o seu estabelecimento para a mesma rua n.ºs 23 e 25, onde continua a expôr á venda generos de primeira qualidade, e por preços convidativos.

Castigo numa esquadra — Como ante-hontem, á bocca da noute, se ouvissem grandes gritos vindos da 2.ª esquadra policial, muita gente ficou intrigada julgando ser algum preso que estivesse sendo mimoseado com algumas pauladas por parte da policia; averiguado o caso, soube-se estar o cabo n.º 11 dando o merecido correctivo a um seu filho, rapaz dos seus 16 annos, que tem o mau habito de abandonar a familia.

Embora porém o facto da correcção seja legitimo, não achamos rasoavel que se escolha uma esquadra para lhe dar execução.

Lyceu — Terminou o praso para a matricula dos alumnos que pretendem fazer exame do periodo transitorio e singulares. Requereram para o periodo transitorio 25 e singulares 31.

— Indigita-se para reitor do lyceu o sr. dr. Costa Lobo, professor de mathematica da Universidade.

Penitenciaria — Parece que vão continuar as obras da lavanderia e cosinhas da Penitenciaria. Logo que estes trabalhos estejam concluidos deve ser tambem acabada a casa do director e sub-director.

Eleição — A'manhã ha de ter logar, pelas 11 horas da manhã, na egreja de S. João d'Almedina, a eleição dos vogaes da mesa da confraria da Sé Velha, que tem de gerir os negocios d'essa irmandade durante o triennio de 1902 a 1904.

Esta eleição costuma ser muito disputada, mas parece que este anno não haverá opposição a não ser que se resolva á ultima hora.

Os nomes offerecidos ao suffragio dos irmãos, são os seguintes:

Juiz, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia; escrivão, padre José Corrêa Marques Castanheira, parocho da freguezia; procurador, José de Jesus Simões; visitador, Antonio Marques; thesoureiro, Camillo Vieira; mordomos, Antonio da Silva Rocha e Antonio de Sousa Feio.

Dissolução de sociedade — Por escriptura lavrada nas notas do notario d'esta cidade, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, foi de commum accordo dissolvida a sociedade constituida entre os srs. José Cesar Lopes e Manoel Ferreira Matheus, estabelecidos com loja de ferragens na rua do Visconde da Luz, 1 e 3, e que nesta praça girava sob a firma Antonio José Lopes Guimarães, Successores, ficando o activo e passivo debaixo da mesma razão social a cargo do sr. José Cesar Lopes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Camillo Castello Branco — Coisas Espantosas. Terceira edição. Lisboa 1902 — A Parceria Antonio Maria Pereira, (livraria editora), iniciou agora a publicação em volumes, das obras de Camillo Castello Branco. Está publicado o 1.º volume em nitida impressão. O romance *Coisas Espantosas,* custa apenas 200 réis, e encontra-se á venda em todas as livrarias.

Pedidos á Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta 50 a 54, Lisboa.

O Divino (Garrett), por Domingos de Castro. Vizeu Typ. da *Folha* 1902. — O auctor reproduz neste opusculo alguns dos seus bellos artigos, pugnando pela trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, e dedica o seu primoroso trabalho á «leal e invicta cidade do Porto, centro do trabalho e da honra, terra da liberdade, aos portuenses, que tão nobremente procedem erigindo uma estatua em honra do mais sublime poeta, prosador e dramaturgo do seculo passado.»

Louvados d'aguas — Foram nomeados louvados da divisão das aguas na freguezia de Sernache, d'este concelho, os seguintes individuos:

Rego do Orelhudo — José Geraldo Novo, effectivo; e José Rodrigues Mathias, substituto.

Rego da Preza — Manoel Rozendo, effectivo; e Henrique Fernandes Geraldo, substituto.

Rego de Villa Nova — Joaquim Ferreira Novo, effectivo; e João Mathias Novo, substituto.

Rego da Fonte do Cano — Manoel da Costa, effectivo; e Antonio Apostolo, substituto.

Rego do Prado e Rodas — João Jacob Rolim, effectivo; e José Simões Paulo, substituto.

Rego das Lapas — José de Lemos Novo, effectivo; e Manoel Lucas Apostolo; substituto.

Rego da Cal e Villa Pouca — Antonio Simões Canellas, effectivo; e Joaquim Macedo Carocho, substituto.

Rego da Varzea — Manoel Martinho, effectivo; e Joaquim dos Santos, substituto.

PELO DISTRICTO

FIGUEIRA DA FOZ — O sr. João Theophilo da Costa Goes, engenheiro chefe de secção na Figueira da Foz, da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foi auctorisado a accumular este serviço com os de chefe de secção da mesma direcção em Leiria.

— Foi publicado o decreto creando na Escóla Industrial Bernardino Machado, na cidade da Figueira da Foz, a disciplina X (noções geraes do commercio, escripturação e calculo commercial).

LAVOS — Vae-se proceder á construcção do lanço da serventia da estrada real n.º 58 para a Costa de Lavos, a cargo das obras publicas do districto de Coimbra.

LOUZÃ — No supremo tribunal administrativo, foi annullada a eleição da assembléa de Villarinho e validada a de Serpins. Como as cousas são o que são e não o que deveriam ser, já nada nos admira neste mundo.

— Foi concedido provimento ao sr. Antonio Henriques dos Santos, de Lorvão, no recurso contra a fazenda nacional.

DESPEDIDA

O general Manuel Joaquim da Silva Matta tendo de se retirar immediatamente para Elvas, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações, que nesta cidade o cumprimentaram, em consequencia do seu estado de saude o não permittir, vem por este meio agradecer e despedir-se, offerecendo os seus serviços naquella cidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CONCURSO

31 EM virtude de auctorisação superior está a concurso, pelo prazo de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, o logar de facultativo do hospital da Misericordia d'esta villa, com o ordenado annual de 400$000 réis e sujeito ás condições que pódem ser examinadas na secretaria.

Cantanhede, 7 de Junho de 1902.

O provedor,

A. J. da Silva Poiares.

CASA PARA ARRENDAR

30 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

COSINHEIRA

29 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

RAPAZ

28 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

CONCURSO

27 EM virtude de auctorisação superior, está a concurso pelo prazo de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, o logar de capellão da Misericordia d'esta villa, com o ordenado de 300$000 réis, e sujeito ás condições que pódem ser examinadas na secretaria e vão ser publicadas no *Jornal de Cantanhede.*

Cantanhede, secretaria da Santa Casa, 7 de Junho de 1902.

O provedor,

A. J. da Silva Poiares.

PAPEL DE JORNAES

26 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

QUINTA

25 COMPRA SE em Coimbra ou arredores; pretende-se que tenha casa antiga, capella, muita agua, arvores de sombra e grande terreno para cultivar, e prefere-se com o rendimento certo de um conto de réis.

Dirigir carta á rua da Bitesga, 75, 1.º, iniciaes O. A.—Lisboa.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

24 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDA-SE

22 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

ATTENÇÃO

21 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

20 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

CAIXEIRO

19 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MADEIRAS

17 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

SALÃO DE BARBEAR

16 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

ATTENÇÃO

15 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

Para liquidação rapida

13 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça no mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel ferirem-se.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS CYCLISTAS

9 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



Estes ateliers, além de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anuncio A Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert

Rue Charonne, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.



Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 6 para sahir em 7 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:693 — TERÇA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A REHABILITAÇÃO

Tendo sido apresentado pelo governo perante as camaras legislativas o projecto do convenio com os credores estrangeiros, discutiu-se alli e na imprensa periodica de todo o paiz, a vantagem que poderia ter para nós a approvação de similhante medida. Os argumentos que se oppunham ao intento do governo eram fortes, e alguns irrespondiveis, e sem resposta em verdade ficaram. Entretanto o convenio foi approvado primeiro na camara dos deputados, onde os que tinham sido recrutados pelo ministerio do reino, não a cordel, como em outro tempo se fazia para dar soldados ao exercito, mas por meio da promessa de satisfazer as pretensões pessoaes dos futuros deputados, e as de seus parentes, adherentes e apaniguados, comprovam a ordem do governo, attendendo só ao seu interesse, pois que a isso se tinham obrigado tacita ou declaradamente.

Muitos d'esses homens conheciam que o caminho por elles seguido era pessimo; mas não se desviaram d'elle, porque a isso se oppunha a sua lealdade, diziam.

Mas que lealdade era essa?... Os homens que se alistam sob a bandeira d'um partido, só o fazem condicionalmente; e quando elle se desvia do justo procedimento, ou attenta contra os interesses da nação, têem elles o indeclinavel dever de o abandonar, e até de virem denuncial-o aos seus concidadãos para se prevenirem do mal imminente.

Um partido politico é, ou, pelo menos, deve ser uma associação de cidadãos prestantes e honestos que se congregam para engrandecimento da sua patria em todos os sentidos: e logo que essa associação tenha fim diverso é ré de lesa-nação, e os seus membros que por causa da tão apregoada e desarrasoada lealdade se conservarem nas suas fileiras, são tão criminosos, como o governo a que obedecem.

Por essa occasião em que se discutia se o convenio era bom e se se podia cumprir, os partidos militantes que se têem alternado no poder, foram forçados a confessar as suas culpas. Declararam que tinham administrado mal, que tinham malbaratado os rendimentos da nação, satisfazendo os pedidos dos que disfructavam as suas boas graças, e chegaram até a dizer que muitos tinham *comido* á custa do paiz; e por isso estavam egualmente incursos na mesma falta dos governos, e eram tambem responsaveis pelos seus actos.

Isto não é verdade: o culpado não é o que acceita um favor ou devora a gorda posta com que o governo lhe atirou; o culpado é este e só este, que praticou um acto digno da maior censura, e pela qual devia ser responsavel, se a expressão *responsabilidade ministerial* não fosse entre nós vã de sentido, ou existisse.

Referimo-nos á responsabilidade legal, porque da moral não curam os governos, pois é tão commesinha que nem merece a penna fallar nella.

Essa asserção tambem não é verdadeira, porque os cidadãos honestos e que não transigem com o que reputam um mal para o paiz, nunca foram bafejados pelo poder, nunca foram passear pela Europa á custa do estado, nem mandados como embaixadores á China.

Então os partidos, os da rotação constitucional, penitenciando-se, mau grado seu, e só arrastados a isso pela celeuma que o convenio levantou, disseram que era necessario e urgente entrar em vida nova, pondo de parte os antigos processos e forma de administrar, para se rehabilitar o paiz perante os estrangeiros e poder debellar as crises de differente natureza e especie com que luctava.

Era necessario, no seu dizer, fazer economias, crear receita, não satisfazer os pedidos dos *caciques* locaes, e arvorar o pendão da justiça e moralidade.

Isto só podia começar a realisar-se depois de approvado o convenio.

Tambem suppunhamos que chegaria um dia em que os nossos governantes teriam juiso e administrariam as finanças e todos os ramos da publica administração com zelo e integridade; porém foi mero sonho, mentiroso em tudo. O antigo systema de esbanjamentos e desperdicios continua, como anteriormente.

Fomos ingenuos em demasia; deviamos prever que iriamos de mal a peor, porque os homens que nos governam são os mesmos e bem conhecidos os seus sentimentos e dotes moraes, que se reduzem todos ao egoismo, ao qual sacrificam amigos e a propria nação.

Deviamo-nos lembrar tambem de que Portugal tem sido um morgado que os governos tem disfructado a seu bel-prazer.

Os antecessores ao actual gastaram á larga, não olharam ao futuro, e desbarataram os bens, que, apesar de muitos e valiosos, não chegaram para satisfazer todas as veleidades e prodigalidades do senhor: e quando já não eram sufficientes os rendimentos da casa para custear tudo isso, em vez de pôr cobro ao descalabro do patrimonio, e cortar por despezas inuteis ou desnecessarias e assim rehabilitar o seu empobrecido solar, proseguiu no antigo modo de vida, descuidado e sem brios, e continuou a resvalar para a miseria, e como sua legitima consequencia, para a falta de consideração que até então gosava, e o que ainda é maior mal, para a perda da honra.

Os bens do morgado já estão hypothecados, agora só falta o processo executivo e a sua arrematação em hasta publica.

Eis onde nos têem conduzido os governos e os seus partidos, que nos dizem que Portugal vae ser rehabilitado.

Isto só por ironia é que póde asseverar-se: Portugal vae mas é ser liquidado dentro em pouco, se os seus destinos continuarem a ser confiados a governos de feição egual ou similhante.

O PARAGUAY

O illustrado consul do Paraguay em Genova, commendador Raffaele Costaguta, publicou ha um anno um interessantissimo volume — *Cenni Commerciali storici e geografici* — ácerca da Republica, que nesta cidade o tem como seu dignissimo representante.

Sem ser um tratado completo, é uma excellente monographia, indispensavel ao conhecimento do modo-de-ser d'aquelle estado, tão celebre, ha varios lustros, pela tenaz resistencia que empregou contra a colligação do Brazil, Argentina e Uruguay, na celebre guerra que tão fallada e discutida foi entre nós.

O auctor, com o mais lucido criterio, apresenta o quadro da civilisação do seu paiz, dando-nos informação abundante da sua vida economica, do desenvolvimento interno, do quadro da sua actividade commercial, da phisionomia das suas cidades, da cultura dos seus campos, do valor dos seus rios, da grandeza das suas florestas, num estylo sobrio, sem divagações — exactamente o estylo necessario a esta ordem de trabalhos, — mas com um cuidadoso relevo litterario, ao mesmo tempo. De sorte que, além de instruir, o livro do nosso respeitavel collega, deleita ao mesmo tempo, deixando-nos as mais agradaveis impressões de leitura.

Como estudioso e erudito o sr. Costaguta não esqueceu, em nenhum modo, a parte historica não só do descobrimento do Paraguay como das vicissitudes da sua existencia, completando o seu plano reflectido com a exposição das leis que regem na sua patria, e da organisação do governo, alli estabelecido, com ampla abundancia de elementos estatisticos, colhidos nas numerosas fontes officiaes de que se serviu, com tanto proveito.

Não só fornece elementos valiosos para a historia do descobrimento, sem tomar *partido* por Solis ou Caboto, mas ainda estabelece curiosos pormenores para a chronica da lucta sangrenta que entre portuguezes e hespanhoes se deu naquellas paragens e que veiu a liquidar-se diplomaticamente, depois de contendas sem fim. Por esse lado e pelo capitulo, verdadeiramente bem concatenado, em que historia o estabelecimento dos jesuitas na sua patria, onde por tanto tempo governaram, este volume tem para nós subido interesse.

O auctor, com grande lealdade, condemna a politica dos Lopez, e não occulta as desgraças que vieram ao Paraguay por motivo da guerra com o Brazil.

Felicitamol-o sinceramente pela sua excellente monographia.

Genova, V de Junho.

Joaquim de Araujo.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho

Dissemos no ultimo numero do *Conimbricense* que o nosso distincto patricio sr. dr. Joaquim Simões de Carvalho tinha uma biographia das mais brilhantes e gloriosas.

Assim é, com effeito.

Lente de prima jubilado da faculdade de philosophia onde se distinguiu sobremaneira pelo seu alto valor intellectual e por uma vasta erudição que muitos só conseguem alcançar após immensos annos de moirejar nas lettras, o dr. Simões de Carvalho era um prelector consciencioso e elegante, e um dos mais finos e subtis argumentadores que tem possuido aquella faculdade.

A sua palavra era sempre escutada no meio do mais religioso silencio, aquella sua palavra facil, correcta, que attrahia aos actos, quando elle argumentava, um grande numero de pessoas.

E se como orador as suas grandes qualidades se affirmaram sempre de um modo soberano, quando empunhava a pena, e quer o fizesse para se entranhar no campo da sciencia, desbravando-o, ou fosse para pugnar em defeza da patria, que quasi o absorvia todo naquelle seu civismo tão caracteristico e intransigente, a arte vinha sempre colorir aquella sua linguagem quente e inflamada e ao mesmo tempo tão harmoniosa.

Recebendo o grau de doutor em 1842, quando tinha por consequencia 20 annos apenas, a despeito da exigencia que havia então nas provas de concurso, elle conseguiu ser o primeiro classificado e durante o tempo que regeu cadeira na Universidade a sua vida foi uma serie ininterrupta de triumphos.

Publicando em 1851, a pedido de alguns amigos e admiradores as suas *Lições de Philosophia Chimica*, esta obra obteve uma completa consagração, sendo alvo de enthusiasticos elogios por parte dos homens de sciencia, e entre elles do brilhante escriptor Latino Coelho.

Além d'este trabalho, considerado ao tempo, um dos melhores senão o melhor que apparecera no genero, o dr. Simões de Carvalho foi auctor de muitos outros, dos quaes destacamos apenas os seguintes, cada um d'elles concorrendo por egual para embellezar o seu tropheo scientifico:

Relatorio do fiscal da faculdade de philosophia acerca da reforma que a mesma faculdade fez subir á presença de Sua Magestade, até 1851.

Conferencia agricola feita em Lisboa a 11 de Abril de 1867, por convite da Real Associação de Agricultura Portugueza,

Zoologia — Os peixes electricos.

Chimica — Interessantes applicações do silicato de potassa.

Industria do papel.

Geologia — A turfa.

Zoologia popular — Metamorphoses dos insectos.

Zoologia popular — As aves.

Zoologia popular — Animaes domesticos.

Inundações — Meios de as tornar menos desastrosas.

A viação publica.

Elogio da agricultura.

Memoria historica da faculdade de philosophia.

Como jornalista deixou o dr. Simões de Carvalho o seu nome vinculado a muitos artigos de valor espalhados entre outros jornaes, pelo *Observador*, *Conimbricense*, *Instituto*, *Revista Academica*, *Jornal de Horticultura Practica*, etc., sendo de notar aquelle seu estylo primoroso que o denunciava logo e a sua maneira de dizer tão simples e elegante que lhe dava fôros de um verdadeiro artista da pena.

Eis ahi pallidamente esboçada a sua força intellectual.

Pelo que respeita ao caracter, nada ficava a dever á intelligencia.

Alma sempre devotada ao bem, soube conquistar uma immensa legião de amigos, e os seus extremos pela familia chegaram a ponto de fazer d'ella como que a sua religião.

Octogenario já, e minado de doenças, era a familia que lhe fazia ainda aflorar aos labios sorrisos de uma infinita felicidade.

Por tudo isto a morte do dr. Simões de Carvalho foi dolorosamente sentida por todos e por nós principalmente, que tinhamos nelle, de ha muitos annos, um amigo verdadeiro e dedicado.

Que descance em paz.

O distincto cathedratico da faculdade de philosophia da Universidade, sr. conselheiro Bernardino Machado, proferiu a seguinte brilhante allocução á beira da sepultura do illustre extincto o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

MEUS SENHORES! — Venho aqui, coberto de lucto pela morte d'um dos nossos eminentes homens de sciencia, que foi ao mesmo tempo um dos mais egregios vultos da nossa Universidade, o dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Grande orador e grande escriptor, o seu ensino, que fez a instrucção e o encanto de successivas gerações

durante trinta annos ininterruptos, revestia, com as fórmas mais agradaveis, o tom solemne d'uma verdadeira magistratura social. Com elle, aprendia-se mais do que simplesmente a sciencia; aprendia-se a amál-a como um dever, como um bem, e a venerar como sacerdotes os seus mestres. A sua palavra vibrante, commovida, tinha o maravilhoso condão de elevar todos os assumptos á dignidade moral; e, em todas as questões que elle agitasse, sentia-se pulsar fundo no seu coração o interesse humano. Exemplar acabado do professor, foi sempre o humanista, o educador, conscio de que sobre elle impendia com todas as suas graves responsabilidades o sagrado encargo do governo das almas juvenis.

Tudo na sua magestosa figura, até o seu ar antigo, que tão bem se ajustava com a grandeza heraldica das tradicionaes pompas academicas, contribuia para firmar no animo dos seus discipulos a sua auctoridade paternal. Bastava a sua só presença para infundir á sala da aula um aspecto imponente, quasi religioso; e eu, que tive a honra de ser seu alumno, ainda agora o estou vendo na cathedra, envolto nas severas dobras da capa doutoral, a alvura das mãos e do rosto destacando sobre o fundo negro da batina, com a corôa dos seus raros cabellos cingida, como num nimbo, pelos reflexos brilhantes da sua vasta fronte, nervosamente tenso o corpo todo, quasi sem gesticular, mas extraordinariamente moveis os olhos e a bocca, fallando-nos numa melopêa e com uma uncção tão penetrante que a sua lição assumia para nós todo o prestigio d'um apostolado.

O seu zelo pelo magisterio confundia-se com o seu acrysolado culto pela patria. Serviu-o nobremente pela eloquencia das suas prelecções, pelos seus claros escriptos, entre os quaes serão sempre apreciadas como um primor as suas *Lições de Philosophia Chimica*, e pela devoção com que, em todas as occasiões, celebrou os nossos fastos docentes, assignaladamente no centenario da reforma pombalina da Universidade, a que, com inexcedivel solicitude filial, poude consagrar um digno padrão de reconhecimento nas palpitantes paginas da sua substanciosa *Memoria Historica da Faculdade de Philosophia*.

E, com o peito assim constellado de serviços, quando attingiu felizmente o termo da sua benemerita carreira, quem dos poderes publicos ou das corporações officiaes acorreu a entregar-lhe, em festiva homenagem, algum dos laureis por elle galhardamente conquistados em tão porfiosas lides escholares?

Quantas vezes, desde então, se ouviu sequer pronunciar o seu nome illustre?

Ai! como em Portugal morrem depressa os melhores servidores da nação!

Coimbra, 15 de Junho de 1902.

BERNARDINO MACHADO.

DIARIO DE Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

26.—Novas e mais severas ordens do perfeito para que o governador me conserve em *rigorosa incommunicabilidade*. Este rigor não se combina por modo algum com o que o general Saldanha me disse na rua do Prior, e com aquillo que me escreve hoje, porque na rua do Prior disse-me que me prendiam para que eu fosse novamente para Inglaterra; que os ministros reconheciam que estava auctorisado a vir, mas que o imperador *constitucional* não queria tolerar que eu estivesse em terra que elle governasse. Ora neste caso para que é preciso metter-me num segredo, sem faculdade de fallar a ninguem, devendo as cartas que escrevo ir abertas á prefeitura, e aquellas que me mandam ser abertas pelo governador? Além d'isto o Saldanha escreve-me hoje dizendo que se eu me tivesse demorado mais tempo, isto é, resistido mais de 20 horas, que não teria mandado de prisão. Não sei o que isto significa, e como estou preso e não posso verificar, parece-me mais uma falsidade d'aquelle perfido general.

27.—Nada de novo. Recebi noticias e dinheiro de meu irmão.

28.—O conde de Rio Maior e Domingos de Saldanha, mandaram saber de mim, bem como o Thomaz Pinto.

29.—Pedi hoje um advogado para me guiar sobre o modo de passar umas procurações a minha mãe e a meu irmão.

30.—Tenho passado mal hontem e ante-hontem, pedi um medico, e o cirurgião Costa veiu tratar-me por ordem do governador, que continua a esmerar-se por adoçar a minha situação.

Nada do governo a meu respeito. Foi falsa portanto a ideia que me deu o general Saldanha de que me queriam reexportar, porque o paquete sahiu e não me procuraram. Eu não consenti, e por consequencia o capitão do paquete em vendo, e em lhe dizendo que me exportavam violentamente, sem processo, etc., não me recebia a bordo. Talvez por isso S. M. I. mudasse de tenção, ou que o seu real coração se alegra mais em ver-me nesta gaiola do que em Londres. E tem razão. Quanto se parece este Bragança com Nero e com Luiz XI.

Julho, 1.—O governador vendo-me doente tomou sobre si o remover-me da torre para um quarto na sua propria casa, pondo sentinellas ás portas, etc., para satisfazer o seu dever. E' o maior serviço que se póde fazer a um preso, doente e incommunicavel. Poucos officiaes teriam valor e sentimentos para o fazer.

2.—Nada de novo. E' certo portanto que D. Pedro me mandou prender unicamente para me flagelar e para impedir que eu tomasse parte nas eleições.

3.—Estou melhor. Mas a prefeitura ainda não deu licença para que viesse medico.—Covardes assassinos—e se a inflamação continuasse.—Carrascos, eunuchos vis.—Como podia ou poderá estabelecer-se um systema de liberdade com tal canalha, que tem D. Miguel por modelo.—Ha uma só differença e é, que os corypheus do constitucionalismo, principalmente os Panurgos de 1820, são mais ladrões e mais desavergonhados.

4.—Nada de novo. O senhor marquez de Saldanha, D. João de Castro, de entremez, foi, e está em Cintra, e não procurou mais saber de mim. Ha nesta conducta a mais vil ingratidão e a mais brilhante estupidez. Ingratidão, porque o vil, depois da fugida do Porto, ficaria para sempre coberto de infamia, se eu me não tivesse decididamente immolado por elle.—Fui um asno.—Estupidez, porque se eu fizesse ver as cartas que elle me escrevia do Porto contra o Imperador e seus ministros, ainda o Imperador lhe dava um pontapé.

Veiu finalmente licença para que um medico me visitasse—*Après la mort le medicin*.—Mas não respondem ao pedido do letrado. Temos portanto causa criminal.

5.—Dizem-me que Bento Pereira do Carmo quer por qualquer modo achar um motivo para justificar a minha prisão, ou nos meus protestos e requerimentos, ou na difficuldade que eu puz em me deixar prender.—Canalha.

Escrevi ao doutor Antonio da Silva Lopes Rocha a perguntar-lhe se queria vir aqui, no caso que me processassem, (o que me não dá cuidado algum, ainda que não tenha letrado, porque tenho mil recursos).

6.—O capitão Vasconcellos, irmão do Roque Ribeiro, mandou-me repetir offerecimentos. O mesmo fez Bernardo de Sá e Bento da França.

(Continúa).

DOIDOS OU MAUS!

Não nos propomos seguir a theoria do celebre philosopho que tinha a vaidosa pretensão de querer *endireitar o mundo*, mas simples e unicamente elucidar o publico que nos lê, da falta de senso que vae por esse paiz além.

A fórma unica, como estão sendo mandadas executar algumas leis do paiz, dão a prova evidente e incontestavel de que o cerebro de quem as ordena não funcciona com a regularidade necessaria, exigindo por isso ser submettido a um tratamento rigoroso, a fim de obstar a que tão grave e impertinente molestia continue influenciando sobre a administração publica da nação.

Pela ultima reforma dos serviços de fazenda e respectiva lei do sello, regula-se o imposto de licença, preceituando-se de modo inequivoco que estas poderão ser concedidas por fracções mensaes ou trimestraes, mas por fórma que terminem no ultimo dia de cada anno civil, devendo assim pagar-se respectivamente o sello proporcional, o que se tem praticado desde Julho de 1899, data da sua publicação, até ao presente. Pois esta lei acaba de ser fundamentalmente alterada por uma simples circular que emanou das estações superiores ás repartições de fazenda districtaes e d'estas ás concelhias, na qual se determina de um modo arbitrario e menos justo, que o sello a applicar ás licenças sollicitadas para uso de velocipedes seja sempre pela totalidade da taxa de um anno; isto é, que o sello a pagar seja sempre da mesma importancia, quer a licença se peça por um, tres, seis ou mais mezes.

Quem tiver necessidade de se munir d'esses documentos duas, tres, quatro ou mais vezes por anno, pagará *sempre de cada uma d'ellas o sello correspondente á totalidade do anno*.

Esta determinação deixa prever que se não houver um protesto energico e immediato contra tal arbitrariedade, essa disposição ir-se-ha estendendo mansa e gradualmente a todas as licenças mencionadas na mesma lei, o que a realisar-se seria um monstruoso e refinadissimo escandalo.

E foi para se chegar a este resultado que os pseudo-representantes da nação se entertiveram no parlamento em enormes e successivas sessões, que pareciam interminaveis, a discutir e votar aquelle diploma!...

Está tudo doido decedidamente.

Tomem, porém, conta, que se apertarem muito a cilha póde ella quebrar e lançar por terra os que estiveram a torcer o arroxo.

Avisamol-os a tempo.

S. MIGUEL DA ALA

(CONTINUAÇÃO)

N.·. I.·. 2.° Cav.·. Mario

Para cumprir as ordens que pela auctoridade superior da Provincia me foram transmittidas, é mister que me respondaes ás seguintes perguntas o mais breve que vos fôr possivel.

1.°—Quantos membros tem o vosso Coll.·.?

2.°—Qual o espirito dos mesmos?

3.°—Qual o espirito do partido legitimista ahi?

4.°—Qual o espirito em geral de todo o districto e do vosso Coll.·.?

5.°—Qual o espirito da tropa que está nesse districto?

6.°—Se alguns recursos em dinheiro e por meio de emprestimo se poderão alcançar no caso de se emprehender a restauração?

7.°—Se neste caso se poderia esperar alguns recursos?

8.°—Quaes os recursos do mesmo districto e do vosso Coll.·. em generos?

9.°—Quantos cofres publicos ha no districto, que quantias entram nelles e em que época existirá mais dinheiro junto?

10.°—Que quantidade e qualidade de armas estão em poder do nosso partido?

11.°—Que quantidade e qualidade de material de guerra se poderá arranjar?

12.°—Com quanta gente se poderá contar para pegar voluntariamente em armas?

13.°—Que gente póde ser obrigada a pegar em armas?

14.°—Quaes as pessoas influentes?

15.°—Em que especialidade e influencia essas pessoas pódem e devem ser aproveitadas?

16.°—D'estes quaes os mais aptos para se pôrem á testa do movimento e os que mais merecem a confiança do partido?

17.—Todas as mais informações que se possam colher e que esclareçam os pontos indicados, especialmente quanto aos individuos que convenha empregar militarmente quer em chefes superiores, quer em chefes subalternos, e bem assim no ramo civil.

Recommendo-vos toda a cautella na procura d'estas indagações.

Participo-vos que me foi particularmente confiado, que um N.·. I.·. de reconhecida honradez, de uma intelligencia não vulgar, de muito prestigio entre o partido legitimista e de uma coragem e dedicação a toda a prova pela causa, vae partir para o estrangeiro encarregado de estreitar as nossas relações com os legitimistas hespanhoes e francezes, para que os seus movimentos sejam uniformes, e a causa seja commum; e egualmente para animar tanto militar como politicamente quaes as allianças que nos convém, a neutralidade que conviria guardar, ou por que devemos tomar partido.

Deus vos guarde e o Archanjo S. Miguel vos proteja.

L. 15 de Abril de 1855.

Ao N.·. Ir.·. 2.° Cav.·. Mario, Chefe do 3.° Coll.·.

O Com.·.—*Mem Rodrigues*.

(Continua).

CARIDADE

Estamos de posse da mensalidade de 2$000 réis com que um cavalheiro residente ha annos nesta cidade, (e que só agora tivemos a satisfação de conhecer pessoalmente), contribue com uma pontualidade e dedicação inexcediveis, para auxilio de uma pobre orphã que tem sido creada em Miranda do Corvo, facto a que nos temos referido no *Conimbricense*, e que mais uma vez agradecemos ao generoso protector da alludida creança.

NOTICIARIO

Despachos ecclesiasticos—Foram assignadas por el-rei cartas regias que apresentam em egrejas parochiaes do bispado de Coimbra, os seguintes presbyteros:

Benjamim Dias de Carvalho, na de S. Salvador de Pombeiro; José Nogueira de Almeida, na de Dornellas; Joaquim Simões da Paiva, na de Castello Viegas; Manoel Simões da Costa, na de Mogofores.

59 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVIII

O julgamento

(Continuação)

Findos os depoimentos de todas as testemunhas, o presidente concedeu a palavra ao advogado geral, o barão de Bouvier.

Principiou por expôr o quanto lhe era doloroso o cumprimento do seu dever naquella causa, em vista da sua antiga amizade com o livreiro Carlos; supplicou ao tribunal que o desculpasse se tratava com respeito aquella joven menina, pois quasi a vira nascer; pareceu emfim prometter ser antes defensor do que accusador.

Mas isto não passou de promessa, pois tratou logo de analysar os depoimentos das testemunhas, confissões da accusada quando esteve na tortura, e apresentou provas de tal fórma convincentes, que ninguem podia duvidar. As provas eram: a seducção tentada na pessoa do incorruptivel Catalão; o veneno achado no quarto de Valentina; a declaração encontrada junto ao cadaver do sr. Tiquet, e sobretudo o envenenamento de Marianna.

A esta ultima accusação, a esta ultima calumnia, Valentina não poude conter um brado de indignação.

—Não vos parecem sufficientes estas provas? Quereis provas escriptas? Pois bem, escutae:

E desdobrou uma carta com a marca dos correios de Metz, e Paris, e leu as seguintes linhas:

«*Valentim*

«Vem immediatamente, se desejas salvar as pessoas que se perderam por tua causa. Vem.—*Valentina*.»

—Estaes convencidos? disse o advogado triumphantemente.

—Desgraçada, soluçou o theatino, é a carta que me roubaram. Esta ultima prova perdel-a-ha irremediavelmente!

Nesta mesma occasião dizia Catalão ao conde de Mongeorge:

—Vêdes agora para que era preciso o bilhete?

O advogado geral continuou o seu discurso.

—Senhores é preciso um grande exemplo. Vae nisto a salvação da familia, da religião e da sociedade. A cidade inteira pronunciou já a sentença.—Desde a juventude, a accusada mostrou sempre inclinações horriveis.—Um dia mordeu o proprio peito que lhe apresentava sua mãe!—Mais tarde ama seu irmão e commette quasi o incesto, pois que o amor proseguiu apezar de esclarecida toda a verdade.—Esposa-a um homem honesto, e ella manda assassinar seu marido;—aqui uma extensa oração funebre do defuncto.—Incommoda-a a sua cumplice e a accusada envenena-a.—E antes que tenha arrefecido o cadaver da primeira victima, faz outro cadaver.—Oh! que perversidade! que infamia, que crimes!!!—E quem sabe se são conhecidos todos os seus crimes?—o assassinato das margens do rio Mozella é ainda um mysterio, quem sabe se a filha de Carlos, mandaria egualmente matar o pae!

Até este ponto Valentina, tinha-se conservado immovel, silenciosa, e tendo a cabeça como que curvada sobre o pezo da accusação. Mas a este ultimo insulto, levantou-se repentinamente com a fronte altiva e o gesto soberbo:

—Consinto que me accuseis de todos os crimes que imaginardes, exclamou ella com a vehemencia indomavel d'uma consciencia revoltada, mas prohibo-vos, o dizer que matei meu pae!

—Accusada, respondeu friamente o impassivel presidente, cumpre-me advertir-vos, que aggravais a vossa posição. Soldados, fazei sentar a accusada.

E Valentina cahiu desfallecida sobre o banco infamante.

Quanto ao barão de Bouvier, continuou o seu discurso interrompido, e concluiu pouco depois no meio dos applausos da multidão.

Seguiu-se o defensor que pouco fallou da accusada, muito de si, e limitou o seu discurso a elogiar as virtudes dos juizes e a eloquencia do advogado geral.

A comedia estava finda.

Em quanto se esperava a sentença conduziram Valentina á prisão, que lhe foi aberta pelo novo carcereiro o sr. Catalão.

A deliberação foi rapida; era quasi meio dia... hora de jantar!...

O presidente veiu apressado lel-a á multidão impaciente que se havia conservado na sala da audiencia.

A filha de Carlos, era condemnada a ser guilhotinada na praça de Metz!

O corvo, e o escrivão dirigiram-se immediatamente ao carcere de Valentina, a fim de lhe lerem a sua sentença de morte.

—Concede-vos a lei tres horas, e durante ellas, podeis appellar para o parlamento de Paris, disse o escrivão terminando.

(Continúa).

Pela Universidade—O *Diario* deve publicar hoje o decreto nomeando o sr. dr. Oliveira Guimarães, lente substituto da faculdade de theologia.

—Em resultado do processo academico instaurado por causa dos acontecimentos do mez de Abril, consta que foram admoestados varios alumnos da Universidade, e preteridos outros nos seus actos.

Impostos municipaes—A camara municipal de Coimbra, dando cumprimento á sua deliberação tomada em 12 de Dezembro do anno findo, vae fazer constar por meio de editaes que se acha patente na secretaria do municipio uma relação alphabetica de todos os devedores de impostos municipaes nos ultimos 13 annos, convidando-os a satisfazel-os num determinado prazo de tempo, findo o qual tornará publico pela imprensa os nomes dos que não pagarem.

Nessa relação estão comprehendidas todas as classes sociaes; isto é, clero, nobreza e povo, como costuma dizer-se.

Essas dividas ascendem á importante somma de 10:383$506 réis e é distribuida pela fórma seguinte:

Imposto directo, 1:202 devedores na importancia de 6:645$666 réis.

Serviço braçal, 4:733 devedores na somma de 2:482$340 réis.

Imposto sobre cães, 404 devedores na quantia de 1:255$500 réis.

Aquella relação foi demorada e conscienciosamente confeccionada, em vista do estado pouco lisongeiro em que se encontra a organisação dos diversos serviços de impostos.

Festividade—No proximo domingo ha de realisar-se na parochial egreja de S. Bartholomeu a festa do Santissimo Sacramento, que este anno será levada a effeito com pompa extraordinaria.

Reclamação attendida—Foi hontem attendida pelo Conselho Regional do Norte, a reclamação formulada pela socia da *Associação Conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Rui Fernandes*, sr.ª Virginia Alves de Carvalho, contra os actos praticados pela minoria da direcção da mesma sociedade, desde 27 de Outubro do anno passado.

Conductores de obras publicas—Em consequencia dos concursos ultimamente realisados, foram nomeados conductores de 3.ª classe e collocados na direcção das obras publicas de Coimbra, os srs. Domingos Vaz e Lino Nepomuceno da Silva Vianna.

Numero unico—Uma commissão de alumnos do Collegio Mondego, de que é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, vae publicar por occasião das festas da Rainha Santa, um numero unico, illustrado, intitulado *Coimbra*, cujo producto é destinado á compra de livros e proprinas para os estudantes pobres que frequentam aquelle estabelecimento de ensino.

Para a realisação d'esta ideia altamente altruista, conta já a commissão com a cooperação de distinctos homens de lettras de Coimbra e da capital.

Arrematação—No dia 3 do proximo Julho, volta á praça nos paços do concelho a empreitada de terraplenagem, pavimento e obras d'arte da estrada de 2.ª classe, que vae da Assafarja para a Abrunheira, visto que na ultima praça não compareceram licitantes.

A base de licitação é de 2:040$000 réis e o deposito provisorio de réis 51$000.

Legado—O sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, entre os importantes legados que fez a seu sobrinho e nosso bom amigo o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, figura a sua importante bibliotheca, que não podia ter melhor destino.

Automoveis—Visto a estação tutelar haver approvado o contracto de cedencia de terreno, por 19 annos feita pela camara municipal d'este concelho á sociedade Leão, Moreira & Tavares, exploradora dos serviços de automoveis como noticiámos, será lavrada a respectiva escriptura logo que regresse de Paris, onde foi tratar de negocios da sociedade, o sr. dr. Tavares de Mello.

Offerta de retratos—O distincto escriptor, sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno, remetteu de Paris, ao proprietario e director d'este jornal, dois esplendidos retratos de seu fallecido irmão Guilherme Frederico de Portugal de Faria, com o fim de serem collocados nas aulas dos lyceus de Coimbra e Vizeu, onde fôra professor de allemão o saudoso extincto.

O sr. coronel Martins de Carvalho desempenhou-se hoje d'essa missão, entregando um dos retratos ao sr. dr. Manoel Joaquim Teixeira, reitor interino do lyceu de Coimbra, e enviando outro ao sr. dr. Julio Cesar, reitor do lyceu de Vizeu.

Sumptuaria—A contribuição de sumptuaria, cuja cobrança tem sido feita juntamente com outras contribuições do Estado, passa d'ora avante a ser paga por meio de licença passada pela repartição de fazenda do concelho.

O praso para se solicitar essa licença, que será respeitante ao dia 1.º de Janeiro, é de 8 dias a contar da data dos editaes que vão ser affixados.

A falta d'esta licença será punida com multa egual ao dobro da contribuição.

Com vista aos possuidores de carros, cavalgaduras de qualquer especie, velocipedes, etc.

Transcripções—O nosso estimado collega *O Ultramar*, de Margão, dignou-se transcrever os nossos artigos—*Verdades tristes* e *Um prodigio*, fineza que muito lhe agradecemos.

Petroleo—Nesta cidade vae crear-se um importante deposito de petroleo, á maneira dos que já existem no Porto, Lisboa e Figueira da Foz, á testa do qual estará o considerado negociante d'esta praça, sr. Antonio Corrêa dos Santos.

O processo de habilitação já está correndo os seus devidos tramites.

Bazar—A Associação humanitaria de bombeiros voluntarios d'esta cidade está solicitando prendas para um bazar que tenciona levar a effeito na praça do Commercio, por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa.

Lyceu de Coimbra—O *Diario* publicou hontem o decreto nomeando os jurys que hão de presidir aos exames no lyceu d'esta cidade e que são assim constituidos:

Lingua portugueza e litteratura—Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, Francisco José Fernandes Costa, e Macario da Silva.

Lingua franceza—Dr. Basilio Augusto Soares Freire, Francisco José Fernandes Costa, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Lingua latina—Dr. Alvaro da Costa Machado Villela, Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto e Antonio Thomé.

Lingua allemã—Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Augusto Arzilla da Fonseca, Augusto Eduardo Teixeira Barbosa.

Lingua ingleza—Dr. Julio Augusto Henriques, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral e dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Geographia e historia—Dr. Guilherme Alves Moreira, Manoel Joaquim Teixeira e Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama.

Philosophia—Dr. Bernardo Augusto de Madureira, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Manuel Joaquim Teixeira.

Mathematica—Dr. Alvaro José da Silva Bastos, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, e José Adelino Serrasqueiro.

Physica—Dr. Francisco Miranda Costa Lobo, dr. Francisco da Costa Pessoa e dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Desenho—Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, dr. Francisco da Costa Pessoa e Abilio Maria Mendes Pinheiro Magalhães Mexia.

Sarampo—Está grassando com bastante intensidade em Coimbra a epidemia do sarampo.

Nova firma—O sr. Luiz Theotonio de Figueiredo, antigo e conceituado negociante d'azeite na rua da Louça d'esta cidade, querendo premiar o zelo e dedicação com que o seu caixeiro sr. Francisco Monteiro da Piedade, tem desempenhado ha bastantes annos os deveres de seu cargo, acaba de o associar ao seu negocio, por escriptura publica lavrada nas actas do notario sr. dr. Eduardo Vieira, ficando o estabelecimento a girar sob a firma *Luiz Theotonio de Figueiredo & C.ª*

Actos d'esta natureza, não só nobilitam quem os pratica como engrandecem quem os recebe.

Registamos o facto satisfeitos, e tanto mais quanto é certo ter desapparecido ha muito da circulação a moeda com que outr'ora se premiavam os bons serviços.

Eleição addiada—Por falta de numero não se realisou no ultimo domingo a eleição da mesa da confraria do Santissimo da Sé Velha, tendo ficado addiada para o proximo dia 22.

Notou-se que se aquelle acto fosse levado a effeito, seria apresentada uma lista differente da que offerece a mesa actual, em que eram substituidos o escrivão, sr. padre Marques Castanheira, e procurador sr. Diniz Simões.

Rainha Santa—Já está constituida a commissão dos festejos a Santa Isabel no largo da Sé Velha. E' composta dos srs. Antonio Ferraz, Antonio de Freitas Trindade, Jorge Nogueira, Braz João Rodrigues, Antonio Fernandes Simões, Candido Rodrigues Corrêa e José Soares Nogueira.

—No Largo do Principe D. Carlos, Praça do Commercio e rua dos Sapateiros, não ha commissões de festejos constituidas e parece que nem se constituirão. Só ao fundo d'aquella praça e entrada da rua dos Sapateiros, haverá ornamentações devidas á iniciativa d'alguns moradores d'estes locaes.

Insolvencia—O sr. Francisco Martins, com loja de algibebe em Coimbra, achando-se em estado de insolvabilidade, acaba de circular a todos os seus credores convidando-os para uma reunião que deve ter logar em sua casa, no dia 22 de Junho corrente, a fim de se accordar no melhor meio de promover a solução da crise porque passa o negocio de que tracta.

Esgotos e aguas—Reuniram-se em Lisboa as duas circumscripções do conselho dos melhoramentos sanitarios, tomando conhecimento d'uma planta de Coimbra, na qual estão indicados os encanamentos dos esgotos e da agua potavel, e d'um relatorio do sr. engenheiro Franco Frazão, provando os perigos que correm as aguas de serem contaminadas pelos esgotos e os meios de remediar este inconveniente.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A guerra anglo-boer, por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transwaal. Lisboa, Typ. Universal 1902.—Estão publicados os cinco primeiros fasciculos d'esta interessante obra, pertencente á *Bibliotheca do Diario de Noticias*, e com magnificas illustrações no texto, devidas ao lapis de Roque Gameiro e Celso Herminio.

Cada fasciculo de 16 paginas custa 30 réis. Tomo de 5 fasciculos 150 réis. Pedidos á empreza do *Diario de Noticias*, Lisboa.

Aventuras Parisienses, por Pierre Sales.—Acabamos de receber os episodios 17.º e 18.º, *O Livrete do operario* e *Os Corsarios modernos*. Continua recebendo assignaturas a Antiga Casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

Os ex-libris portuguezes. Alguns subsidios para o seu catalogo, por A. Fernandes Thomaz. Figueira, Imp. Luzitana, 1902.—Só se tiraram 50 exemplares d'este pequenino opusculo de 8 paginas. E' um additamento á lista das pessoas, entidades e corporações nacionaes que usaram ou têem *ex-libris*, publicada no *Almanach Ferin para 1902*, pelo sr. M. A. Ferreira da Fonseca.

Alma Portugueza. A restauração de Portugal.—Está já em distribuição o primeiro tomo d'este grande romance historico original do distincto escriptor Faustino da Fonseca, a que ha tempos nos referimos no nosso jornal, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. E' editado pelo sr. José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Lisboa.

Companhia das Aguas Thermaes da Amieira.—Recebemos o relatorio medico da época balnear de 1902, distinctamente redigido pelo sr. dr. Augusto Garcia de Araujo. Como é sabido o estabelecimento das Aguas da Amieira tem progredido de anno para anno. As suas afamadas aguas têem sido premiadas nas exposições da Tapada da Ajuda, Palacio de Crystal Portuense, Avenida, Paris, e Industrial Portugueza, e são de grande utilidade nas affecções catarrhaes das mucosas do estomago, intestinos, bronchios, utero, etc., na escrophulose, lymphatismo, dermatoses e outras manifestações arthriticas.

Os Amores de Margarida de Borgonha, por H. Demesse.—Está publicado o tomo 11 d'este romance editado pela acreditada Casa Bertrand,—José Bastos, Lisboa.

A Partilha da Africa. Lisboa, Typ. Industrial Portugueza, 1901.—E' a esplendida conferencia realisada pelo sr. conde de Penha Garcia, na Sociedade de Geographia de Lisboa, em 2 de Março de 1896, e agora publicada.

Alfazema—Esta planta já tinha grande valia entre os gregos e romanos pelas suas propriedades aromaticas e medicinaes. A flôr de alfazema, lançada entre a roupa, é um remedio efficaz contra a traça. A tintura alcoolica é um poderoso estimulante do systema nervoso, muito usada contra dores de cabeça, affecções histericas e outras doenças. E' uma planta, que vive bem em terrenos seccos e quentes, e produz bom rendimento.



Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BOMBA DE FERRO

35 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

COSINHEIRA

32 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ

30 PRECISA-SE de um de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de negocio.

Trata-se com A. A. e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

ATTENÇÃO

29 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

PONTE DA PORTELLA

28 FAZ-SE publico que no dia 20 de Junho do corrente anno, á 1 hora da tarde, se ha de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um anno, a começar no 1.º de Julho de 1902 e a terminar em 30 de Junho de 1903, ou por tres annos a começar no 1.º de Julho de 1902 e a terminar em 30 de Junho de 1905, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente de approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias, não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base da licitação pelo arrendamento annual é de 2:200$000 réis.

Repartição de Fazenda Central de Coimbra, 17 de Junho de 1902.

Pelo delegado do thesouro,
Joaquim Maria Ferreira.

SALÃO DE BARBEAR

27 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

ATTENÇÃO

25 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOÉS E GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris, Pharmacia LEROY

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

20 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

ARRENDA-SE

19 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

16 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias do

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Pariz ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Phm, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

CASA PARA ARRENDAR

15 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PAPEL DE JORNAES

14 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias de ser impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 — LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS CYCLISTAS

12 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — Officinas e Ateliers em Gravura — Fabrica de Carimbos — Typographia — Ferragens — Cutelaria — Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em que são os unicos fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fiteiros, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Unica no genero. Ferragens finas, musas, talheres, estojos de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de fazo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, peças, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

Para liquidação rapida

6 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

OLEO PURO de FIGADO DE BACALHAU

4 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

5 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

3 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 6 para sahir em 7 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:694 — SABBADO 21 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Portugal e as suas allianças

Tem sido em varias épocas objecto de severas apreciações, as consequencias que para Portugal tem resultado da nossa alliança com a Inglaterra.

Muitas publicações se têem feito relativas a este assumpto e adversas á Inglaterra. Uma das mais violentas é sem duvida o livro impresso no Porto em 1840, com o titulo de *Memoria historica ácerca da perfida e traiçoeira amizade ingleza*, o qual era dedicado ao ministro de estado honorario e deputado, Manoel da Silva Passos, e escripto por F. A. de S. C.

Estas iniciaes encobriam o nome do auctor d'esse livro, que com todo o fundamento se suppõe ser o bacharel Francisco de Assis Castro e Mendonça; o mesmo que publicou em Coimbra nesse anno de 1840 o notavel periodico o *Tira Teimas*, e o livro *A Dynastia e a Revolução de Setembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão*, — livro que nesta cidade foi julgado no jury, e ahi absolvido em 29 de Abril de 1840.

Tambem causaram profunda impressão os artigos publicados em tempo pelo fallecido escriptor e mimoso poeta Thomaz Ribeiro, assignados com o pseudonymo *Thomé de Diu*, contra a nova alliança com a Inglaterra.

E' notavel egualmente a serie de curiosissimos artigos publicados pelo saudoso fundador do *Conimbricense*, e que nós quando residiamos no Porto, reproduzimos em livro, com o titulo *A nossa alliada*, dedicando-o ao distincto militar e illustre patriota Luiz de Quilinan.

Ao inverso d'essas hostilidades contra a Inglaterra tem havido partidarios declarados das allianças estrangeiras, divergindo só em qual o paiz a que se devia dar a preferencia.

O systema d'essas allianças, e das nações esperarem tudo do apoio externo, foi entre nós já tão seguido, que até em 1824 preponderavam no ministerio dois elementos oppostos, mas ambos advogados de influencias estranhas. O marquez de Palmella era partidario da alliança ingleza, e o conde de Subserra da franceza. Portugal não póde recusar completamente a alliança com alguma nação poderosa; mas tambem não deve esperar todo o soccorro d'essa nação.

Não devemos ter uma presumpção de valor patriotico levada ao excesso, que toque as raias de uma ridicula jactancia, nem nos é permittido cruzar os braços, prescindindo de toda a nossa organisação militar, por julgarmos que somos tão pequenos e impotentes, que se tornaria totalmente inutil qualquer tentativa de resistencia, desajudada do auxilio estrangeiro.

Os paizes, que se collocam na absoluta dependencia dos seus auxiliares, estão muito perto de perderem a autonomia.

Pelo contrario, as nações que, embora numericamente fracas, sejam valentes no campo de batalha, e que saibam e queiram aproveitar os seus modestos recursos, tornam-se respeitadas perante o mundo civilisado; e quando por infelicidade succumbem, são acompanhadas na adversidade pela sympathia de todos os povos.

A Dinamarca vencida em 1864 pela Austria e Prussia colligadas, mas vencida depois d'uma defeza que tocou as raias do heroismo; a Turquia, muito inferior em territorio e em população á Russia, defendendo-se em 1877 com uma tenacidade e valentia admiraveis da invasão do collosso do norte; e as republicas do Transwaal e Orange, luctando denodadamente contra a Inglaterra a favor da sua independencia; ficaram engrandecidas moralmente, assombrando o seu valor e patriotismo, e elevando-se no conceito das nações.

Já vimos o resultado que alcançámos da absoluta confiança na alliança ingleza. Que o diga a affronta que soffremos com o aprisionamento da barca *Charles et Georges* nas aguas do Tejo, sem que a Inglaterra nos livrasse d'essa humilhação, e o *ultimatum* com que a Grã-Bretanha em 1890 feriu os brios da nação portugueza. O auxilio que nos deu a Inglaterra durante a guerra peninsular, não deve servir de norma. Os inglezes não vieram a este paiz exclusivamente para livrar Portugal do poder dos francezes; mas sim porque bem sabiam que a nossa submissão a Napoleão Bonaparte era um golpe fatal na sua ilha — essa *eterna inimiga do continente* — na phrase favorita do imperador dos francezes e do seu general Junot.

E para provar a falta de boa fé do governo inglez para com Portugal, durante a guerra peninsular, bastaria apontar o acto de verdadeira pirataria com que o major general Beresford, á frente de uma força ingleza, se apoderou da ilha da Madeira em Dezembro de 1807; o que aliás não era mais do que a repetição do que os inglezes anteriormente tinham feito, apoderando-se perfidamente das nossas possessões de Gôa, Damão e Diu.

E' conveniente portanto, mantermos alliança com alguma nação poderosa; mas sem que confiemos demasiado nesse apoio.

Contemos comnosco primeiro que tudo.

ANTIGUALHAS

OS TAMANQUEIROS

Uma sociedade de curiosos que existiu em Coimbra nos annos de 1825 e 1826, representou nessa época a celebre opera comica *Os Tamanqueiros*, em um theatro particular, nas casas de José Antonio Rodrigues Trovão, no Caes.

O original era uma comedia de Pigault Lebrun, a qual foi convertida em opera comica, sendo a prosa feita pelo sr. Manoel Ferreira de Seabra, que foi mais tarde juiz do supremo tribunal de justiça e barão de Mogofores, os versos pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho, e a musica pelo distincto organista d'esta cidade, João José Borges.

Nos *Tamanqueiros*, fazia o papel de dama o sr. João Herculano Sarmento, d'esta cidade, fallecido em 1879.

A orchestra era composta dos melhores musicos que havia em Coimbra. Era regida por D. Francisco da Boa Morte, professor de musica da Universidade e mestre da capella da Sé; e tocaram alli: — *violoncello*, o dr. Sebastião de Almeida e Silva; — *trompa*, Francisco Mauricio de Carvalho, escrivão da camara; — *rebeca*, João Antonio Rodrigues Trovão, negociante e dono da casa; — *trompa*, José Maria dos Santos, mais conhecido por José Maria Musico, bedel de philosophia; — *rebeca*, Joaquim Theophilo de Andrade, escrevente; — *flauta*, o dr. Filippe Folque, que foi mais tarde lente da Escóla Polytechnica e director do observatorio da marinha.

Já não existe um só dos individuos que tomaram parte neste e outros espectaculos, em casa do referido José Antonio Rodrigues Trovão.

O JOGO

A portaria prohibitiva do jogo de azar, publicada pelo sr. ministro do reino quando o partido regenerador subiu ao poder, não foi cumprida, tendo de ser expedida uma nova portaria na semana finda, chamando a attenção das auctoridades administrativas para tão importante assumpto.

Na hypothese, bem provavel, de ainda d'esta vez não serem attendidas as determinações do illustre ministro do reino, lembramos-lhe um processo summario para acabar com as casas de tabolagem. E' já um pouco antiquado, não primando, portanto, pela originalidade, mas garantimos-lhe que deve dar optimos resultados. Na época em que se castigavam com tal severidade os jogadores de profissão, eram desconhecidas ainda as portarias *para inglez ver*, e bastou dar-se a ordem uma vez para que todos obedecessem promptamente.

Póde, pois, s. ex.ª lêr a *Chronica d'el-rei D. João II*, por Garcia de Rezende, cap. CX, que diz assim:

«Neste anno de 1490, estando el-rei em Evora, antes da vinda da princeza, lhe foi dicto que em Lisboa, em casa d'um cavalleiro que se chamava *Diogo Pires do Pé*, e vivia junto da Praça da Palha, se jogavam dados e outros jogos, com que Deus era desservido e seu santo nome renegado, e o de Nossa Senhora e dos Santos — blasphemados. — E como el-rei era mui catholico, devoto e amigo de Deus, por atalhar e evitar tamanho mal, e por castigo do que nas dictas casas se fazia, pelo mesmo caso na metade do dia, com pregão de justiça, as mandou queimar no *primeiro dia* de Junho do dicto anno, — do que na cidade foi grande espanto; e alguns homens, que em suas casas tinham jogos e tabolagens, com muito grande receio se tiraram logo d'isso.»

Ao mesmo facto se refere o nosso illustre patricio e insigne poeta Francisco de Sá de Miranda, em uma das seguintes estrophes:

«Jogareis, ó gente cega!
«Sempre o jogo foi defezo;
«Que tem todo o dia prezo
«O triste, que nelle emprega
«O seu tempo todo em pezo.

«E desde o grou té á folosa,
«Homens de seiscentas cores
«Só no jogo não têm grosa,
«Conversação perigosa
«Missa d'arrenegadores.

«Mal sem emenda é o jogo
«Entre seus males maiores,
«Um rei de grandes louvores
«Mandou que pozessem fogo
«A' casa e aos jogadores.

«Das leis antigas imigo,
«Despresador das modernas,
«Continuador do perigo,
«Penas sempre aqui comsigo,
«Vae caminho das eternas.»

Se o sr. ministro do reino quizer dar-se ao incommodo de prestar alguma attenção á prosa de Garcia de Rezende e aos versos do nosso distincto patricio Sá de Miranda, que acabamos de transcrever, verá que lhe proporcionamos os elementos para a redacção d'uma terceira portaria — *arte nova*, — que deve ser muito apreciada.

S. MIGUEL DA ALA

(CONTINUAÇÃO)

S.·. M.·. d'A.·.

Respondendo ao vosso officio com data de 15 do proximo Abril passado, cumpre-me dizer-vos pela mesma ordem porque se acham estabelecidos os artigos do mesmo officio, o seguinte:

1.º — Que tem este Coll.·. 10 membros.

2.º — Que todos são dos mesmos sentimentos; isto é, firmes na Legitimidade.

3.º — Que tem bom espirito, ainda que pouco aptos no *casus beli*.

4.º — Que este pequeno districto de duas freguezias tem por maioria a Legitimidade.

5.º — Que não ha tropa neste districto, nem immediações.

6.º — Que se não poderão obter emprestimos pecuniarios por falta de capitalistas.

7.º — Que alguns donativos se obterão emprehendida a restauração.

8.º — Que este districto só exporta vinho e pão, sendo d'aquelle em maior escala.

9.º — Que neste districto não ha cofres publicos.

10.º — Que existem algumas armas raiunas e caçadeiras, mas poucas, mórmente d'aquellas.

11.º — Que em geral não ha munições de guerra.

12.º — Que mui poucos se acham em circumstancias neste Coll.·. de pegar em armas, uns porque phisicamente não pódem, outros por naturalmente pacificos; todavia quando o alarme fôr geral, serão estimulados pelos mais decididos.

13.º — Que poderão ser obrigados a pegar em armas alguns que serviram debaixo das nossas bandeiras.

14.º — Que no pequeno recinto d'este districto poucos influentes ha que possam prejudicar a nossa causa.

Para empregados subalternos militares ainda se acha alguem.

Para o civil ha um individuo formado, novo, casado e proprietario, pelo que apto para ser empregado no mesmo concelho. São estas as informações que pude colher.

Deus vos guarde e o Archanjo S. M. nos proteja.

Em 2 de Junho de 1855.

Ao N.·. Ir.·. Com.·. *Mem Rodrigues*, Chefe do 1.º Cap.·.

(Conclue).

O partido regenerador

Regenerar é reformar, é caminhar para o bem e para o justo; — e quem põe a administração publica em tal degradação, não só não *regenera*, mas pelo contrario desmoralisa cada vez mais e auxilia todos os vicios, todas as injustiças e os attentados de toda a ordem.

Quando o duque de Saldanha entrou em Coimbra no sabbado, 12 de Abril de 1851, pondo-se á frente do movimento contra o ministerio, personalisado pelo conde de Thomar, fez immediatamente imprimir na imprensa da Universidade, e espalhar com profusão, uma carta que elle havia dirigido de Leiria, no dia 11, ao presidente do conselho, duque da Terceira.

Ahi lhe dizia o marechal revolucionario:

«A insurreição não será uma lucta de partidarios, os interesses d'esta serão estranhos a ella; o seu fim será mais grave, *será provar á Europa, que a nação portugueza não consente que um systema de corrupção, de concussões e de inconstitucionalidades se eleve á altura de meio de governo, de doutrina politica.*

«O movimento deve representar pura e simplesmente a resistencia da nação *á morte moral, que lhe prepararam de dilatada agonia*».

Effectuada a revolução no Porto, e entrando ahi o marechal Saldanha, depois de já ter emigrado para a Galliza, dirigiu d'aquella cidade uma circular aos governadores civis, com data de 29 de Abril, na qual lhes dizia:

«*Da moralidade do governo dependem sem duvida a moralidade dos povos*; é pois indispensavel que ella se patenteie, desde o *ministerio*

responsavel até á ultima das auctoridades, e que cesse de uma vez para sempre *esse funesto systema de patronato e corrupção, que até agora tem sido praticado em toda a escala da cadeia governativa».*

D'essas promessas de regeneração politica é que veiu chamar-se *regenerador* ao partido que saiu da revolução de 1851.

Compare-se agora aquella doutrina, com a corrupção que ahi campeia, e os abusos e illegalidades que se têem praticado nestes ultimos tempos, e digam-nos que tal é semelhante *regeneração?*

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso antigo amigo e patricio, que tantas vezes e sempre occultando o seu nome, auxilia generosamente a pobreza de Coimbra, por intermedio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis, que distribuimos pela fórma seguinte:

Manoel Francisco, velho e pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Amelia Pignatelli, entrevada, becco das Canivetas—500.

Maria Emilia Torres, cega, na rua do Borralho—500.

Emilia Rita Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo—500.

Maria Emilia da Conceição, viuva e pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Aqui deixamos consignados sinceros agradecimentos ao nosso amigo, em nome dos pobres contemplados.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(Continuação)

8.—A mesma monotonia. Acabo de saber, porque exceptuando o governador que não devia por modo algum, não ha ninguem nesta fortaleza, particularmente os estrangeiros, que não deseje ajudar-me a illudir a sordida baixeza, a vil perseguição do governo can.... (o ministro do reino Bento Pereira do Carmo, é filho d'um moleiro d'Alemquer; Silva Carvalho, filho d'um ferreiro da Guarita; e Agostinho José Freire, filho d'um frade bernardo de Alcobaça); que o ministro Otolini recusára encarregar-se da diligencia ou processo, que o governo, para justificar, isto é, paliar a patifaria que me fez, deseja intentar contra mim. O motivo, tanto quanto consta é a tal chamada resistencia. Eu tomara que assim seja, para dizer em minha defeza cousas d'esta quadrilha, que flagella, deshonra e saqueia Portugal; cousas que excedem as d'Orlando, inda que foram verdadeiras.

10.—O Girão, esporeado hoje por uma carta que eu escrevi ao governador, dizendo-lhe que estava certo que s. ex.ª o sr. prefeito embargava as minhas cartas, porque d'outra sorte não era possivel que meus amigos deixassem de responder-me; o sr. Girão, repito, picou-se e confirmou as minhas suspeitas, 1.º mandando uma carta de meu irmão e outra de José Liberato, depois de as ter abafadas cinco dias, e restituindo-me outras que eu tinha escripto, incluindo uma para meu irmão José, dizendo-lhe que me tinham preso por causa das eleições.

Entre as cartas que tinha escripto foi uma, e muito longa, para o general Saldanha no dia 4. Esta nem a mandaram, nem diz o servil Pimenta que a entregara. Tendo tres vezes pedido um letrado para passar uma procuração, nunca responderam. Eu nunca escrevi nem faço tenção de escrever nem á prefeitura nem a sevandija nenhum, instrumento do ministerio *canalha*. Toda a minha correspondencia é com o governo.

12.—Nada de novo na minha situação.

14.—Nada de novo. Suas ex.as os ministros esqueceram-se de mim. Esta canalha, que saiu das cloa... em 1820, a gritar, Liberdade, Liberdade, assim que empolga o poder, faz como fizeram os calvinistas e outros reformadores, accendem as mesmas fogueiras e commettem os mesmos attentados que os Borbas, Maniques, etc.; porém são mais ladrões e muito mais desavergonhados.

16.—Nada de novo.

18.—Agora já se vê porque o governo me tem incommunicavel (pensa elle), é para me mandar descompôr nos seus jornaes. São tão desavergonhados, que não se pejam de mandar descompôr no *Periodico dos Pobres* do dia 17, emquanto eu estou fechado num segredo.

Canalha, moleiros, ferreiros e engeitados! A proposito. Agostinho José Freire, filho d'um frade de Alcobaça, empatou em votos com um competidor para eleitor na freguezia de S. Mamede, e só para não mostrar que era filho de paes incognitos, declarou que era mais novo, sendo muito mais velho que o seu competidor.

20.—Nada de novo. A prefeitura ainda não mandou ao general Saldanha a carta que eu lhe escrevi em 4 do corrente, nem me mandou a resposta do conselheiro Lopes Rocha.

21.—Não conheço em Portugal homem algum capaz de fazer (aquelle que mais me devia, vendeu-me á falsa fé por cem contos de réis!), o que uma mulher tem feito para adoçar a minha situação.

24.—Faz hoje um mez que a ferocidade do ex-imperador do Brazil me mandou metter neste segredo, onde os eunuchos seus ministros, nunca mais se lembraram de mim. Eu não lhes fiz ainda petição alguma nem jámais farei. Antes morrer do que dizer—pedi á tal quadrilha.

O padre Marcos, espião e bebado, e arcebispo *imperial*, inseriu no *Periodico dos Pobres* um artigo contra mim, José Liberato, José Victorino Barreto Feio, Passos e Leonel Tavares. Tudo isto para estorvar a minha eleição. Só um alcov.....como o padre Marcos e um ministerio de moleiros, ferreiros e engeitados, são capazes de metter um homem no segredo para o mandar calumniar, quando elle não póde responder.

(Continúa).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 700—Milho branco 560—Dito amarello 530—Feijão vermelho 850—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 800—Dito rajado 580—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 400—Tremoços (20 litros) 560.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$540;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 20. Libras, 1$170—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 677.

Porto, dia 20. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 21. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

Expediente—Em consequencia de ser dia santo de guarda na terça feira proxima, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na quarta feira.

Transcripção—O nosso estimado collega *Comarca de Arganil*, dignou-se transcrever o nosso artigo—*A paz*, fineza que muito lhe agradecemos.

Pomposa festividade—Rectificando e ampliando a noticia que demos no nosso ultimo numero, respeitante á festa do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu, que, por lapso, dissemos ser *no proximo domingo*, quando queriamos escrever no proximo dia 29, temos a accrescentar que os festejos se iniciarão por um brilhante fogo de vistas, que ha de ser queimado no dia 28, pelas 10 horas da noute, na praça do Commercio, seguindo-se-lhe a ascensão de um esplendido aereostato e tocando a philarmonica *Boa-União*.

No dia 29 haverá de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão, e de tarde vesperas, *Te-Deum* e sermão.

Os sermões, tanto da manhã como da tarde, serão prégados pelo sr. dr. Joaquim Augusto dos Santos, professor da faculdade de theologia, cuja acquiescencia a mesa da irmandade lhe custou obter, havendo por isso a esperar dois esplendidos discursos, attenta a grande competencia do orador.

Consta-nos que o sermão da tarde será o complemento do da manhã.

A armação da egreja será feita a capricho pelo considerado armador sr. Candido Sant'Anna.

E' pois digna a respectiva mesa dos mais altos elogios, pelos incansaveis esforços que tem empregado para que a festa tenha um esplendor desusado.

Operação—Por motivo de molestia de larynge, que determinava ha mezes uma stenose laryngea progressiva e grave, foi o rev. sr. padre José Simões Dias, digno arcediago da Sé, consultar a Lisboa o distincto especialista de molestias de larynge, sr. dr. Avelino Monteiro, que julgou indicada e urgente a operação da tracheotomia. O sr. padre Simões Dias resolveu que a operação se realisasse em sua casa, nesta cidade, sendo hontem praticada pelo sr. dr. Avelino Monteiro, tendo por ajudantes os considerados clinicos, srs. drs. Daniel de Mattos e Vicente Rocha. O estado do doente, que accusa um grande allivio, é satisfactorio, o que muito estimamos.

Escólas—Foi á ultima assignatura o decreto creando uma escóla mixta do ensino primario elementar na freguezia de Brasfemes; outra para o sexo feminino, na freguezia de Almalaguez; e outra para o sexo masculino, em S. Paulo de Frades, todas no concelho de Coimbra.

—O conselho superior de instrucção publica foi contrario á creação d'uma escóla para o sexo feminino na freguezia do Sebal Grande, concelho de Condeixa, districto de Coimbra.

Falta de limpeza—E' reclamada a nossa attenção para o estado vergonhosamente sujo em que se encontra o becco de Mont'Arroyo, onde se vasa a qualquer hora do dia e da noite toda a casta de porcaria encommodando gravemente com o seu fetido não só os moradores limpos do local, como os respectivos transeuntes, que são em grande numero.

Pela nossa parte chamamos tambem a attenção do sr. vereador da limpeza da cidade que, solicito como é, no desempenho dos deveres do seu cargo, por certo se não demorará em fazer lavar aquelle sitio e providenciar para que a vassoura municipal se mostre por aquellas paragens.

Parque—O sr. conde do Ameal, vae fazer continuar o alteamento da insua contigua ao seu palacio em construcção, e que lhe ha de servir de parque.

Cooperativa dos empregados publicos—A'manhã, pelo meio dia, na sala da Associação do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, ha de reunir-se a assembléa geral d'aquella cooperativa, a fim de apreciar o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal sobre as contas da gerencia de 1900-1901, bem como um officio do 1.º secretario em que pede a sua demissão.

O referido relatorio, que se acha em distribuição, accusa um saldo positivo de 485$678 réis.

Fogueiras—E' apenas uma fogueira com que a parte alta da cidade contribue em um dos seus extremos, para os festejos de S. João. E' a que se anda levantando na Couraça de Lisboa.

Parece-nos por demais significativa semelhante abstenção.

Conde do Ameal—Passa ámanhã o 26.º anniversario do consorcio do nosso illustre patricio o sr. conde do Ameal, motivo porque lhe enviamos e a sua extremosissima esposa, as nossas sinceras felicitações.

Empreza Automobolista Portugueza—Chegou hontem a Coimbra o sr. dr. José Tavares de Mello, socio da Empreza Automobolista Portugueza, com séde nesta cidade, o qual havia ido a Paris, com o fim de conseguir, como aqui noticiámos, que a Casa Darracq, da qual é representante em Coimbra aquella empreza, introduza nos carros que tiver de fornecer, melhoramentos essenciaes para o bom andamento nas estradas do nosso paiz.

O sr. dr. José Tavares partiu de Paris na madrugada de terça feira, sobre uma motocyclette Werner, de que a referida empreza tem o exclusivo, e sahindo pela *Porte Maillot*, seguiu até Versailles; ahi deram-lhe uma indicação errada ácerca da estrada, e por isso para chegar a Orleans teve o sr. dr. José Tavares de percorrer mais e peor estrada.

De Orleans seguiu com as difficuldades inherentes a quem percorre, debaixo de chuvas, estradas desconhecidas, por Blois, Tours, Chatellerault, Poitiers, Ruffec, até Angouleme, onde a approximação da noite o levou a esperar pelo primeiro comboio. Seguiu d'esta fórma até Celorico da Beira na quinta feira, onde apezar da chuva constante, deliberou tomar novamente a estrada.

Uma hora e vinte minutos depois de sair de Celorico chegava á Passarella, onde pernoitou, seguindo hontem de manhã para Coimbra, tendo percorrido sobre a motocyclette que montava, approximadamente 600 kilometros, dos quaes 460 em França, e isto sem o minimo desarranjo que o impossibilitasse de seguir viagem.

A motocyclette está exposta na officina provisoria da Empreza Automobilista Portugueza. E' sobre esta mesma motocyclette que o sr. dr. José Tavares de Mello tenciona estabelecer o *record-Porto-Lisboa*, que offereceu ao sr. infante D. Affonso. A partida será dada da ponte D. Luiz ás 4 h. 30' da manhã do dia 30 de Julho, devendo passar em Coimbra 4 horas depois, approximadamente.

Destacamento—Retiraram hontem de manhã d'esta cidade, regressando aos seus respectivos quarteis, as forças de cavallaria 4 e 8, que aqui se achavam destacadas, vindo substituil-as apenas uma pequena força de cavallaria 7, do commando de sargento.

Isto faz presumir que não teremos talvez durante as festas da Rainha Santa a força de cavallaria que costuma permanecer em Coimbra por essa occasião.

A Santa Isabel d'Aragão tem o simples defeito de se achar filiada no grupo politico da terra que dá pelo nome de progressista, d'ahi o procedimento do governo.

31 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XVIII

O julgamento

(Continuação)

Supprimida durante o seculo XVII, a appellação havia sido permittida novamente, mas com esta restricção.

—Em Paris, perguntou Valentina, o que farão?

—Começar-se-ha de novo, respondeu o escrivão.

—A esmagar-me os dedos?

—Talvez!

E a repetirem que matei meu pobre pae?

Provavelmente.

—Nesse caso não quero appellar, respondeu corajosamente a joven menina, que agora receava mais a tortura da alma, do que a das mãos.

—Vêde o que fazeis senhora, lhe respondeu o carcereiro, apresentando-lhe um pergaminho e uma penna, se assignardes este papel já vos não admittem reconsiderar, e a execução é para ámanhã.

Valentina soffria tão horrorosamente ha tres mezes, que já considerava a morte como um beneficio.

—Seja embora ámanhã! e assignou cheia de coragem e com o sorriso nos labios.

—Diabo, disse á parte Catalão, que contemplou esta scena junto á porta do carcere.

—Pobre menina, disse o escrivão, que sahiu da prisão, sentindo-se commovido a primeira vez em sua vida.

O carcereiro fechou a porta e ao retirar-se, Valentina ouviu-lhe estas palavras.

—Lembrae-vos do conde de Mongeorge!

XIX

Jorge começa as suas investigações

Valentim e Jorge, sahiram do tribunal num completo estado de prostracção.

Miquelina seguia-os conversando com a modista Galochard, em casa de quem havia trabalhado perto de tres annos, e que lhe dizia.

—Já que te interessas tanto pela condemnada... e quem deixará de se interessar por ella, pobre menina... era uma das minhas melhores freguezas... vou contar-te uma cousa que deveria talvez ter dito ha mais tempo, mas que não ousei; porém o discurso que agora ouvi ao sr. advogado geral, fez-me comprehender que esta revelação póde ser util á salvação d'essa senhora.

—Dizei pois!

—Eu me explico. Ha perto de tres mezes, logo no dia immediato ao do casamento de Valentina, apresentou-se no meu armazem um homem mascarado, dizendo-me—todas as vezes que fizerdes um vestido para a esposa do sr. Tiquet, querereis encarregar-vos de fazer um segundo inteiramente egual, para outra pessoa, que o pagará pelo dobro do primeiro? Comprehendes facilmente que acceitei logo.

O mascarado deu-me uma porção d'ouro como garantia, e recommendou-me que quando tivesse de entregar novo vestido a esta fregueza incognita, deveria na manhã d'esse dia pôr um estofo vermelho na vidraça do armazem.

—Era um signal?

—Sim, um signal annunciando que nessa noute ao dar nove horas, a porta seria aberta... o vestido collocado sobre o mostrador... e não deveria estar pessoa alguma na loja.

—E depois?

—A's nove e um quarto entrava eu, e achava uma bolsa em vez da caixa com o vestido.

—E nunca desconfiasteis de quem seria esse mascarado?

—Não, pois apenas me appareceu no dia do ajuste.

—Não importa, disse Miquelina; o que isso prova com certeza, é que ha tres mezes, uma mulher occulta em Metz se vestia como Valentina... mulher da mesma estatura, pois que os dois vestidos eram talhados pela mesma medida...

—E loura tambem, pois que a sr.ª Tiquet escolhia quasi sempre côres para os seus vestidos, que não diziam muito bem a uma senhora morena, ou de cabellos pretos.

—Uma mulher emfim que se assemelha com Valentina, concluiu Miquelina, com o enthusiasmo d'uma lucidez maravilhosa, uma mulher que poderiam fazer passar pela esposa do sr. Tiquet! Oh! Valentina está innocente... está salva!

E deixando precipitadamente a sr.ª Galochard, correu á livraria de seu esposo, onde acabavam de entrar Jorge e Valentim.

Ambos participaram da sua crença e alegria, ambos imaginaram que a justiça Divina ia confundir o erro da justiça dos homens; e ambos finalmente se dirigiram correndo a casa do prezidente do parlamento de Metz.

—Já não posso ouvir cousa alguma, declarou o magistrado.

—Porém senhor, tentaram insistir Jorge e Valentim.

—A sr.ª Tiquet que appelle para o parlamento de Paris, disse o prezidente, dando um passo para a sala de jantar, donde se exhalava o enebriante perfume do segundo serviço.

O presidente havia sido interrompido em meio do seu jantar.

(Continua).

Anniversario funebre—Além d'ámanhã, por ser o dia do 1.º anniversario do seu fallecimento, ha de ser inaugurado na officina de impressão da imprensa da Universidade, o retrato do fallecido chefe d'aquella officina, sr. João Rodrigues de Deus.

E' uma homenagem consagrada á memoria d'aquelle infatigavel e honesto trabalhador, pelos que foram seus subordinados.

Na capella do collegio dos Grillos será resada, pelas 9 horas da manhã, uma missa suffragando a alma da saudoso extincto.

Concurso—O sr. ministro das obras publicas determinou que fosse aberto concurso para o provimento da 5.ª cadeira (geographia), da escóla industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz.

Soccorros mutuos—Foi enviado para Lisboa e já deu entrada na repartição do commercio a fim de ser submettido á approvação da estação competente, o projecto de estatutos da nova associação de soccorros mutuos, fundada na importante fabrica de lanificios de Santa Clara, pertencente aos considerados industriaes, srs. Planas & Ponsá, e intitulada *Monte-pio da Fabrica de Lanificios de Planas & Ponsá*.

Esta util associação é destinada a subsidiar os socios doentes e impossibilitados de trabalhar, e a soccorrer as familias dos mesmos socios depois do seu fallecimento.

Transferencia—O sr. José Maria da Cruz, professor da escóla da freguezia de Santa Catharina da Serra, em Leiria, foi transferido para a de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho.

Estações agricolas—Vão ser creadas estações agricolas em Santarem, Torres Vedras e Figueira da Foz.

Pedido—O sr. administrador do concelho recebeu hontem o pedido d'uma commissão de vendeiros no sentido de lhes ser permittido terem abertas as suas vendas durante as noites do S. João, S. Pedro e festejos da Rainha Santa.

E' realmente justo que o pedido seja attendido, porque em nada vae prejudicar as receitas do real d'agua, antes pelo contrario.

No entanto é sempre bom jogar pelo seguro, porque o *regimento* dos fiscaes dos impostos é muito numeroso.

Orçamentos—Foram approvados os orçamentos e os projectos da construcção da officina da casa de machinas de aguas á Alegria, como annexo para a estação de incendios; da montagem de telephones e de construcção de casas de desinfecções; o orçamento para a construcção d'um muro de supporte á serventia, entre a rua Alegria e a officina das machinas para abastecimento d'agua; e a deliberação camararia de 1 do corrente, referente á compra d'um terreno, pertencente á Misericordia para construir uma escóla mixta, na freguezia de S. Bartholomeu.

Prisão—Foi preso nesta cidade e enviado ás auctoridades de Montemór-o-Velho, o fundidor Abilio Augusto dos Santos, de Verride, por, em Dezembro do anno findo, ter roubado a Fortunata Corrêa, d'este logar, uma porção de roupa e dinheiro de valor superior a 100$000 réis, empenhando os objectos roubados em diversas casas de penhores aqui estabelecidas.

Ao ser-lhe passada, pela policia, revista a uma mala que possuia, foram-lhe alli encontradas algumas moedas de nikel falsas, que o preso confessou ter manipulado para *seu uso*.

Permuta—Foi auctorisada a permuta dos aspirantes de fazenda srs. Luiz Curado e Sebastião da Costa Branco, respectivamente de Leiria e Coimbra.

Arrematação addiada—Por o respectivo projecto ter de soffrer algumas alterações, não se realisou na ultima quinta feira nos paços do concelho, a annunciada arrematação da casa para o posto de desinfecção que ha de funccionar na Cerca dos Jesuitas.

Opportunamente será de novo annunciada.

Voto de sentimento—A faculdade de philosophia por proposta do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, lançou um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. dr. Simões de Carvalho.

Grandes corridas velocipedicas—No dia 7 de Julho, pelas 2 ½ horas da tarde, realisar-se-hão corridas de velocipedes em estrada, promovidas pela *Commercial União Velocipedica*, de que é proprietario o sr. Alberto Pitta d'Oliveira, com estabelecimento de automoveis, motocyclettes e bicyclettes, na rua dos Gattos, n.os 14 a 16.

Estas corridas, que promettem ser deslumbrantes, são abrilhantadas pela excellente banda dos bombeiros voluntarios e nellas tomarão parte distinctos corredores.

Opportunamente será publicado o programma das corridas, bem como serão expostos os premios, que constam de um relogio d'ouro, um de vermeil, medalhas de vermeil, de prata e de cobre.

No mesmo dia, ás 8 horas da noute, será feita a distribuição dos premios no salão do Atheneu Commercial, gentilmente offerecido pela sua illustre direcção.

A inscripção acha-se desde já aberta, podendo ser recebida em Coimbra pelo promotor das corridas.

As religiosas de Cellas—De um livro manuscripto de 1805, copiámos a seguinte nota das propinas da entrada das noviças e profissões d'estas no supprimido convento de religiosas de Cellas, suburbios de Coimbra, conforme as disposições do capitulo geral de 1789.

Na entrada

Dote	800$000
A' abbadessa	21$000
A' prioreza	1$920
Mestra de noviças	6$720
Cantora mór	1$920
Aos dois padres, a ambos	8$000
Aos ditos de assignar a escriptura	9$600
Pratica do confessor	4$800
Provisão dos padres secretarios	4$800
Botica e sacristia	20$000
Converso do N. Ill.mo, de subscrever a provisão	480
A cada religiosa e pupilas	960
A cada medico e cirurgião	960
A cada boticaria e sangradeira	960
A's duas moças da sacristia, a ambas	2$400
A' moça do noviciado	1$200
Aos moços da feitoria e sacristia, a cada um	1$200
Ao escrivão da casa	1$200
A' cantora mór do *Te-Deum* na entrada	4$800
A' que toca o orgão na entrada	960
A' que canta o verso	960

Profissão

A' abbadessa	6$720
A' prioreza	1$920
Mestra das noviças	4$320
Cantora mór	1$920
A cada religiosa e pupila	960
Aos dois religiosos, a cada um	4$000
Pratica do confessor	4$000
Sangradeira e boticaria, a cada uma	960
A cada medico e cirurgião	960
Aos moços da feitoria e sacristão, a cada um	600
Ao escrivão da casa	600

Uma secular pagava de piso 60$000

Escóla normal—Principiam no dia 3 do proximo mez de Julho os exames na Escóla Normal d'esta cidade.

Os jurys que hão de fazer parte das respectivas mesas, são compostos dos srs. padre Ricardo Simões dos Reis, padre Macario da Silva, João dos Santos Donato, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Alfredo de Freitas, José Falcão Ribeiro e dr. Agostinho Viegas Lucas.

Na parte de musica e gymnastica são tambem examinadores os professores srs. Francisco Lopes Lima de Macedo e Augusto Martins, respectivamente.

Inspecção de trabalhos—Chegaram a Coimbra os srs. engenheiros Couraça e Cecilio de Sousa, para inspeccionar os trabalhos do saneamento e canalisação.

Tiro civil—Os socios da 4.ª Filial da União de Atiradores Civis Portuguezes, srs. Joaquim Alves de Paiva, dr. Eduardo Vieira, Antonio Silvano, Gonçalo Nazareth, Manoel José Telles, Augusto Henriques, Francisco Madeira e Manoel Paes, partem hoje á noute no comboio rapido para Lisboa, a fim de tomarem parte no concurso de tiro que ámanhã e depois deve ter logar na capital, promovido pela referida União.

Obra d'arte—Na frontaria do estabelecimento de retrozeiro e paramenteiro do sr. Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz, está collocada uma taboleta que é um fino primor de obra d'arte, cuja execução foi devida ao pincel do muito habil e intelligente artista sr. Antonio Elyzeu.

Se os meritos d'este pintor, estimado filho de Coimbra, não estivessem de ha muito confirmados, bastaria agora este seu ultimo trabalho para o pôr ao nivel dos primeiros artistas do seu genero.

Folgamos sempre em registar factos d'esta natureza.

Regulamento dos correios—O *Diario* recebido hoje, insere este regulamento:

Cria o cartão postal de resposta paga e permitte a remessa, conjunctamente com os jornaes, sem augmento de taxa, de impressos respeitantes a assumptos de interesse das administrações dos jornaes e assignantes.

Cria sellos novos para a correspondencia não franqueada ou franquia insufficiente.

Reduz as taxas das encommendas postaes excedentes a 3 kilos, que passam a 250 réis em vez de 300; para as que excederem áquelle peso e não passem de 4 kilos, 300 réis em vez de 400 réis.

Modifica o serviço da permutação de fundos e auctorisa a permuta directa de vales internacionaes em todas as capitaes dos districtos.

Ponte da Portella—Voltou hontem á praça pela segunda vez, na repartição de fazenda d'este districto, a arrematação do imposto de portagem da ponte da Portella do Mondego, não tendo apparecido licitantes.

A base de licitação era de réis 2:200$000.

Morte repentina—Quinta feira, pelas 8 horas da manhã, falleceu repentinamente em Eiras, na occasião em que se preparava para almoçar, Francisco de Jesus, solteiro, de 70 annos de edade.

Depois de levantado o respectivo auto foi o seu cadaver conduzido á *morgue* para ser autopsiado.

Cadeia de Santa Cruz—Devido aos cuidados do novo carcereiro, encontra-se esta prisão num relativo estado de asseio, tendo sido caiada e lavada interiormente e feita acquisição de banheiras para uso dos presos.

Theatro Guinol Bijou Infantil Portuense—Vão começar os espectaculos neste theatro, estabelecido no Caes, junto do coreto. No primeiro espectaculo deve representar-se a magica em 3 actos e 12 quadros—*A toutinegra do campo*.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Marquez de Pombal—Com o tomo 5.º agora publicado, está concluido o 1.º volume da 2.ª edição d'este sensacional romance historico, original do distincto escriptor o sr. Campos Junior. E' esplendidamente impresso, adornado de magnificas illustrações e editado pela Empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*.

Sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso.—Relatorio e contas da direcção.—Coimbra, Imp. Academica, 1902.—Neste relatorio encontra-se noticia desenvolvida do estado actual d'este estabelecimento balnear, e um bem escripto trabalho sobre a acção therapeutica das respectivas aguas, devido á penna do digno director technico do mesmo estabelecimento, o sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão.

Pequeno livro de Santo Antonio—Contém orações, responsorios, exorcismos, hymno, ladainha, etc., tudo devidamente escolhido e compilado por A. Martins Pereira.

Pedidos a A. D. Canedo, successor, rua de Bellomonte, 25, Porto. Preço em brochura 40 réis, e encadernado em percalina 100 réis.

Ivanhoé, por Walter Scott.—Está já publicado o 4.º e ultimo volume do *Ivanhoé*, o melhor romance de Walter Scott, com que a conhecida e considerada livraria editora de Lisboa, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª iniciou a sua nova *Collecção Horas de leitura*.

O romance *Ivanhoé*, bem como todos os d'esta collecção, publicam-se em volumes brochados, mensalmente, de 160 a 200 paginas, ao preço de 200 réis cada um.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Josepha Isabel Sastidé Guenaga, de 18 annos, de Hespanha. Falleceu no dia 1 de Junho.

Sebastião Marques, de 48 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 1.

José, de 13 annos de Coimbra. Falleceu no dia 2.

Antonio Alves de Carvalho, de 82 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Ignez Maria de Jesus, de 80 annos, de S. Martinho do Bispo. Falleceu no dia 9.

Augusto, de 4 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

José, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Correspondencia de Penacova

Tomou posse em 16 do corrente, do logar de administrador do concelho em commissão, o sr. dr. Borges de Lacerda, conservador na Ilha do Pico.

—Realisam-se em 19, 20 e 21 de Julho, as grandiosas festas a Nossa Senhora da Guia, que devem ter grande brilho em vista do programma ser o seguinte:

Dia 19, á tarde—Será conduzida processionalmente a nova imagem de Nossa Senhora da Guia, de casa do devoto que a offereceu, ex.mo sr. Joaquim Carvalho, para a capella, onde em seguida será cantada a ladainha a grande instrumental. A' noite—Serenata no poetico Mondego, com grandes illuminações, fogos de bengala, musica e canto; partindo da Livraria do Mondego (Entre Paredes), e terminando em Serêm. D'este ponto seguir-se-ha em marcha *aux flambeaux*, para o Largo Alberto Leitão, onde haverá vistosas illuminações, bazar, danças populares, musica, etc.

Dia 20, de manhã—Missa a grande instrumental na capella de Nossa Senhora da Guia, com exposição do Santissimo e sermão. Em seguida venda de fogaças. De tarde—Procissão, que sahindo da capella seguirá pelo Largo Deão Leite, ruas conselheiro Fernando de Mello, Arcediago Alves Mendes, conselheiro Alipio Leitão, Largo Dr. Joaquim Correia, até ao Largo Alberto Leitão, onde dando volta recolherá á capella, pelos mesmos pontos, sendo acompanhada por duas philarmonicas. Na procissão irão encorporadas com suas insignias além da irmandade da Senhora da Guia, as do Santissimo e Santo Antonio. A' noite—Bazar, danças populares, illuminações e grande fogo d'artificio, pelo afamado pyrotechnico Antonino Carvalho, de Poiares, tocando nos intervallos duas phylarmonicas.

Dia 21, de manhã—Missa com acompanhamento de musica e sermão. De tarde—Varias corridas a premio, certamen de ranchos populares dançantes, sendo concedidos premios aos que mais se distinguirem na dança e canto do *estalado* e *saloio*; musica, etc.

As ruas da villa estarão bellamente ornamentadas, havendo de noite vistosas illuminações.

E' de esperar grande concorrencia de forasteiros não só pelo attrahente programma das festas, como tambem pela bella paisagem que se disfructa dos principaes pontos d'esta pittoresca villa.

—Tambem no dia 29 do corrente deve ter logar a festa a Santo Antonio, havendo sermão, procissão e arrematação de fogaças, e na vespera será queimado lindo fogo de artificio sendo abrilhantado pela phylarmonica *Penacovense*.

—Foi aqui recebida com grande sentimento a noticia de ter fallecido em Leiria, a ex.ma sr.ª D. Albertina Guedes Barbosa Osorio, esposa do sr. Luiz Osorio Leitão Cabral e saudosa filha do nosso amigo sr. Fernando Augusto Barbosa, de Montemór-o-Velho, a quem enviamos sentidos pezames.

Penacova, 19 de Junho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

QUINTA

35 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

BOMBA DE FERRO

34 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

COSINHEIRA

33 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS CYCLISTAS

31 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

ATTENÇÃO

30 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

SALÃO DE BARBEAR

29 MANOEL PESSÔA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

CAIXEIRO

28 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Para liquidação rapida

27 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

LEILÃO

26 DOMINGO 22, pelas 11 horas da manhã serão postas em leilão as mobilias que ainda restam da casa do ex.mo sr. Amadeu Valente de Mesquita, na quinta do Cidral, e que o mesmo senhor manda vender em virtude da sua mudança de domicilio.

Constará o leilão de:

Mobilia completa de escriptorio em pau preto, com cadeiras com couros e pregaria amarella.

Mobilia completa de quarto de cama em nogueira, estylo Luiz XV.

Mobilia de sala de jantar em nogueira, estylo Henrique II.

Sofá, poltronas, tapetes, estantes e tudo mais que estiver patente no acto do leilão.

A casa é na Ladeira dos Loyos, Cumiada.

CASA

25 ARRENDA-SE, na rua do Gazometro, com 15 divisões, 2 lojas, agua canalisada, quintal, poço com bomba, cocheira e palheiro. Tambem se arrenda só a casa.

Indicações na casa contigua.

QUINTA

24 COMPRA-SE em Coimbra ou arredores; pretende-se que tenha casa antiga, capella, muita agua, arvores de sombra e grande terreno para cultivar, e prefere-se com o rendimento certo de um conto de réis.

Dirigir carta á rua da Bitesga, 75, 1.º, iniciaes O. A.—Lisboa.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE, por preços commodos, o 1.º, 2.º e 3.º andares, e tres lojas, da casa da rua de João Cabreira, que pertenceu aos herdeiros do dr. Fernandes Costa.

A casa é espaçosa, com muitas divisões e muita luz, servindo para collegio, repartições publicas, ou familia numerosa.

Tem magnificas vistas e um bello jardim, podendo as lojas ser destinadas a armazens, celleiros, etc.

Em todos os andares ha agua canalisada.

Trata-se com José Simões Ladeiro, na fabrica de moagens, rua da Moeda.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

22 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE uma com frente para as ruas do Borralho, n.º 5, e Guedes, n.º 7. E' espaçosa e bem situada.

Quem a pretender, dirija-se a João Gomes, Arcas d'Agua—Coimbra.

MADEIRAS

18 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para constrcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, ... de grande importancia em gravura, ... QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, correios, arsenaes e ministerios, ... fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos ... para vinho, ... impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, ... photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, ... talheres, ... serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, ... bengalas, ... espelhos, ... perfumarias, pulverisadores, ... etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

... Rua do Ouro

Telephone 949

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ATTENÇÃO

13 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

12 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

10 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... ao mais inexperiente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é ... e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PAPEL DE JORNAES

6 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Leandro José da Silva

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO de licores superfinos de todas as qualidades de fructas e por distillação.

Cognacs de finissimas aguardentes puras de vinho, Genebra, Granito, Absintho, Rhum e Xaropes.

Aguardentes superiores de differentes qualidades.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar.

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Junho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 6 para sahir em 7 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:695 — QUARTA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SEM REMEDIO!

No systema liberal é da maior necessidade a existencia de partidos politicos. A uniformidade de opiniões e a ausencia dos partidos, que á primeira vista parece um bem para a governação do estado, torna-se um mal gravissimo, porque leva os ministerios a serem indolentes, desprezadores das leis e dos direitos dos cidadãos.

Da agitação, do debate e mesmo da lucta, nasce o esclarecimento da verdade. Da indifferença, do silencio e da paz apparente, nascem os abusos, as arbitrariedades, e por fim o absolutismo.

Quaes são as causas da apathia que na maior parte do paiz se nota perante a boa ou má administração publica? São sem a menor duvida, as repetidas decepções porque o povo tem passado á vista do procedimento pouco digno da maior parte dos chefes e directores dos diversos partidos ou corrilhos politicos.

Vê o povo que os chefes dos partidos progressista e regenerador, que durante tantos annos se haviam degladiado por todos os modos; que na imprensa e no parlamento se haviam combatido sem treguas—de repente, no anno passado, só para satisfazerem a sua ambição pessoal; fazerem a immoralissima colligação eleitoral, dando assim um verdadeiro osculo de judas, como se se podessem fazer esquecer todas as accusações gravissimas que durante tantos annos se haviam mutuamente dirigido!

Vê o povo, que sendo a contribuição de sangue uma das mais pesadas, e que por isso mais do que outra qualquer deve ser distribuida com justiça e egualdade, recahe unicamente sobre os desgraçados, para serem beneficiados os protegidos pelos influentes eleitoraes; e isto porque se não applica um severissimo castigo aos que se não pejam de acceitar diariamente dos mandões politicos, a lista dos mancebos cuja isenção lhes é exigida, praticando-se, pelo contrario, o escandalo inaudito de transferir, exonerar ou demittir, todos os que dignamente se não submettem a tão torpes imposições.

Vê o povo, que nas capitaes de todos os districtos, e até de muitos concelhos do reino, se tem estabelecido centros ou agencias do governo, de accordo com este, já para corromper, já para violentar os cidadãos, fazendo por meio de manejos ora claros ora occultos, mas sempre torpes, com que se apparente uma falsa opinião a favor do governo.

Vê o povo, que a época actual só vae boa para os saltimbancos politicos, e para quem não tiver pundonor, nem dignidade; emquanto que o homem independente, honesto e austero no seu proceder, só tem tudo a perder e nada a ganhar.

E perante esta immoral situação, como ha de o povo acreditar nos especuladores, que só se utilisam do mesmo povo para lhes servir de degrau, a fim de subirem ao poder e nelle se conservarem?

Durante o governo de D. Miguel levantavam-se as forcas, enchiam-se as prisões de liberaes, trabalhava activamente o cacete, e os agentes do fisco enchiam-se com os sequestros ás familias dos infelizes presos, homisiados ou expatriados. Porém a essa machina de inaudito despotismo respondia o partido liberal com toda a força das suas convicções politicas e com toda a energia da sua vontade. A reacção era tanta ou mais forte do que a acção; e por isso teve de baquear o governo absoluto. Esse resultado obteve-se pelas vivissimas crenças que então havia nos principios liberaes.

Durante o governo cabralino, foram decretados os fusilamentos politicos, foi abolida a instituição do jury, foi decretada a mobilidade dos juizes e dos professores, foi amordaçada a imprensa, foram fuzilados os eleitores perante a urna, arvorou-se em systema a mais cruel perseguição, trabalhava o cacete, enchiam-se as prisões de setembristas, enviavam-se outros, deportados, para o ilheu da Madeira, ou para Loanda; emfim repetiam-se as scenas do governo despotico de D. Miguel. A tudo isso, porém, respondia com uma energia admiravel o partido popular ou da opposição. Forte no seu direito, repellia a aggressão, e a tudo se sacrificava para manter as regalias que havia conquistado quando expulsou D. Miguel de Portugal.

Naquellas duas épocas nefastas havia soffrimentos horrosos; mas tambem havia prodigios de valor, de dedicação, e de independencia.

Agora, acha-se, é certo, supprimida a forca pela nosso legislação; apenas trabalha o cacete, quando é preciso, em um ou outro circulo eleitoral; mas em compensação caiu a situação politica na maior devassidão de que ha memoria, desde que neste reino foi implantado o systema liberal.

A desmoralisação chegou até onde podia chegar!

A' vista d'este estado de cousas, que se espera da mocidade actual? Que crenças póde ella ter nos nossos homens politicos? A quem tem para imitar na dedicação, na firmeza de caracter e no amor da verdadeira liberdade?

Entristece profundamente, o ver até que ponto têem descido os homens, ou antes especuladores politicos entre nós!

Se hoje não temos as violencias pessoaes de então, temos uma desmoralisação e um cynismo como nunca!

ANTIGUALHAS

Polemica entre estudantes em 1823

Frequentava em 1823 o terceiro anno da faculdade de leis na Universidade, o academico Julio Gomes da Silva Sanches, que mais tarde foi conselheiro d'estado, par do reino, presidente da relação de Lisboa, por varias vezes ministro do reino, fazenda e justiça, etc., etc. Era então lente da cadeira do 3.º anno o dr. Narciso Joaquim de Araujo Soares.

Em uma das lições dadas por Julio Gomes nesta aula, traduziu o verso 20 da satyra 8.ª de Juvenal, em que o poeta latino define o que é virtude.

Um dos condiscipulos de Julio Gomes tomou como erronea a interpretação por elle dada áquella definição de Juvenal; e por isso para a refutar, publicou uma carta, sob o pseudonimo de *Polonio*, em o n.º 5 da *Minerva Constitucional* de 22 de Março de 1823.

Julio Gomes sahiu logo a campo em sua defeza, para o que dirigiu ao redactor da mesma *Minerva Constitucional*, o estudante Moura Coutinho, uma carta. Como porém visse que a publicação se demorava, pois que não sahira em o n.º 6, nem em o n.º 7, tratou de dar á luz a sua defeza em um pequeno folheto em formato de 8.º, impresso na typographia da rua dos Coutinhos, que era a mesma em que se imprimia a *Minerva*.

O estudante *Polonio* veiu com segunda carta, publicada em o n.º 10 da *Minerva*, replicar á defeza de Julio Gomes; e por isso este publicou novo folheto em resposta a essa carta.

Nestas ultimas publicações, via-se que a polemica se ia azedando muito.

Na segunda carta de *Polonio* se fazia transparente allusão á celebre poesia, recitada por Julio Gomes em um dos *outeiros* que tinha havido na sala dos capellos da Universidade. O *Polonio* foi introduzindo habilmente na sua carta, de espaço a espaço, em *grifo* ou *italico*, as palavras da poesia de Julio Gomes, as quaes, quem não soubesse do facto, não entendia o fim porque alli eram postas, mas que reunidas, completavam a tão fallada poesia.

Em um dos famigerados *outeiros* na sala dos capellos, haviam recitado poesias os distinctos poetas Garrett, Castilho e outros, em que então primava a Universidade. Julio Gomes quiz tambem recitar uma poesia, e por isso subiu ao doutoral do lado esquerdo, onde se costumam sentar os lentes da faculdade de mathematica, e á luz de uma vela que ahi estava accesa, leu a seguinte quadra:

Lá nesse assento marmoreo estrellado,
Onde tudo é jubilo e prazer,
Lá mesmo se ouve dizer,
Viva, viva Portugal restaurado.

A essa leitura respondeu uma geral hilaridade: e o estudante José Eleutherio Barbosa de Lima, que mais tarde veiu a ser professor de inglez no lyceu d'esta cidade, bate as palmas e exclama — *Bonita pensamenta! Bonita pensamenta! Da caput!*

Julio Gomes, tomando o caso a serio, vae para repetir a leitura da quadra; mas um estudante que estava encostado á grade, ao pronunciar elle as primeiras palavras, apaga-lhe a luz, pelo que fica sem poder continuar a leitura! A troça que a isso se seguiu foi infernal!

O que não farão rapazes!

Acção da Cruz dos Morouços

Hontem, dia de S. João, 24 de Junho, fez 74 annos depois que em egual dia de 1828 se deu a disputada acção da Cruz dos Morouços, entre as tropas liberaes e as absolutistas.

O exercito liberal, que havia saido de Coimbra, avançou na madrugada d'este dia até á proximidade de Condeixa, para reconhecer a força inimiga, que occupava esta villa, e vinha commandada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Quando regressava ás suas primeiras posições, observou-se que o exercito miguelista avançava em grande força.

Nas alturas da Cruz dos Morouços esperavam o combate as forças liberaes. A linha estendia a sua direita á aldêa de Antanhol, e a ala esquerda occupava a colina em que havia um moinho de vento.

Com effeito avançou o exercito miguelista, e travou-se uma renhida peleja, que durou dez horas.

Os liberaes defenderam brilhantemente as suas posições, e repelliram todos os ataques, ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos.

O JOGO E A POLITICA

A proposito da segunda portaria que o governo acaba de publicar, recommendando de novo a repressão do jogo no paiz, occorre-nos dizer que tal providencia, como o proprio ministro não ignora, pecca de mais tanto por inepta como por inutil. São das celebres obras architectadas adrede, apenas para *inglez ver*.

Ninguem desconhece que o jogo campêa infrene de um a outro extremo de Portugal, e muito principalmente por essas praias e thermas, onde grande numero de pessoas vae perder tudo quanto tem e não tem, e muitas vezes até a propria dignidade; e que todas as providencias do genero indicado, no sentido de o extinguir, são improficuas, visto que a politica das localidades se oppõe muitas vezes ao conseguimento de semelhante *desideratum*.

A auctoridade local que se abalançasse a pôr em pratica as determinações superiores sobre tabolagem, veria desapparecer-lhe como por encanto o seu rico e estimado prestigio eleiçoeiro com que se fabricam maiorias parlamentares de escandalo monumental, á sombra das quaes os governos dispõem a seu bel prazer dos destinos da nação. E algumas até, se a tal se atrevessem, teriam, antes de proceder, de pôr as costas no seguro, porque se arriscariam a ser maltratadas.

Parece impossivel, mas é uma verdade incontestavel. Os povos estão assim. Demais sabem que o jogo é um vicio perigoso, um cancro terrivel de que enferma a grande maioria da sociedade; mas tambem não desconhecem que elle é um tonico que reconstitue muitas vezes as finanças depauperadas de algumas terras e, entre dois males, escolhem sempre o que de momento lhes possa offerecer menos perigo.

Pois o paiz está farto de ludibrios inflingidos pelos seus governantes e exige que a administração publica se exerça sem esses illusionismos ridiculos, que o deprimem aos olhos do estrangeiro e o envergonham a seus proprios olhos. Ou se reprime o jogo a serio, ou na impossibilidade de o fazer, regulamente-se, lançando sobre as casas de tabolagem uma collecta rigorosa, como fazem os municipios d'algumas das nossas praias.

E' este o dilemma.

DIARIO

DE

Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

25.—O general Saldanha não só ainda não mandou saber de mim, mas furtou-me a portaria que me auctorisava a vir para Portugal, pois que nem a restitue nem respondeu quando lh'a pedi. Nunca homem vivo vendeu e atraiçoou d'um modo mais descarado e vil um certo numero d'homens que o tinham salvado do opprobio, como aquelle filho bastardo do marquez de Nisa.

Passou aqui hoje D. Pedro de viagem para o Porto. Vae ver se póde seduzir os eleitores ou os deputados. E' um acto de descarada ambição, porém bem combinada. Os ministros ficam em Lisboa para trabalhar na mesma obra, e elle vae para o Porto, onde a escolha dos eleitores lhe fez arripiar os cabellos. Foi com elle para o ajudar naquella vil empreza *(proh pudor!)* o marquez de Saldanha! E' este homem a vacca do chocalho, que anda hoje chamando, juntando gado para o curral do imperador. Aquelle mesmo homem que provocou a opposição contra D. Pedro, vendeu-se a si e atraiçoou todos aquelles a quem comprometteu, e espera ganhar em paz os trinta dinheiros da traição. Já comprou duas casas. Mendigo que viveu sem-

pre de esmolas, e que nunca teria sahido de Paris se um brazileiro, por intervenção do Andrade, lhe não tivesse emprestado 2:200$000 réis. Ainda não escreveu a nenhum d'estes homens. Que vergonha tenho dos serviços que fiz a este vil homem! E tanto maior castigo mereço, quanto eu já tinha provas da fraqueza do seu caracter, da sua fome de dinheiro e da sua ingratidão. Como se verá na *Chave dos acontecimentos politicos de 1826 a 1827*, que tenho em Londres promptos para se imprimirem, quando me parecer.

Tenho aqui comigo uma collecção de cartas d'este hypocrita, escriptas do Porto, onde se poderá ver qual era a opinião que elle tinha de D. Pedro e dos seus eunuchos, emquanto o não compraram com postos, titulos, etc.

Leva o seu estupido descaramento ao ponto de nem sequer responder a um bilhete que lhe escrevi ha dez dias, pedindo-lhe a portaria que me auctorisava a vir para Portugal, que elle tomou na hospedaria em que me prenderam, quando foi lá affectar (traidor!) de que me queria proteger. Ainda bem que eu lhe disse na cara—sinto que aqui viesse, porque eu não faria tenção de procural-o, e accrescentei mais—Eu já desconfio de v. ex.ª—Não teve que replicar.

26.—Procedeu-se hontem ás eleições; a julgar pela mesa que os eleitores escolheram, é facil ajuisar que todos os deputados serão ministeriaes. Os eleitores da Estremadura são sempre os mais corruptos; a maior parte d'elles, ou são empregados publicos ou pretendentes; o resultado é portanto o que o ministerio quizer no caso de os querer comprar.

30.—As eleições, com tres ou quatro excepções, foram em Lisboa o que eu esperava. Esta canalha da Estremadura não teve pejo de eleger o doutor Calote para deputado. E pouco faltou para que um I.... de estrada, Rodrigo da Fonseca Magalhães e o borracho padre Marcos, não sahissem deputados. No terceiro escrutinio e um ultimo logar, figura tambem o marquez de Saldanha. Ha de estimar muito por serem mais 3$700 réis por dia.

No Alemtejo tambem é tudo ministerial. Nem podia ser d'outra sorte, estando os ministros senhores absolutos de Portugal, a preparar isto ha um anno.

31.—*Parturies et montes.* Hoje appareceu aqui um escrivão a intimar-me que um tal juiz de policia correccional me tinha pronunciado por resistir ás justiças. Mas porque me prenderam? Isto é um desafora, mas conseguiram o seu fim, que foi o impedir que eu fosse ás eleições.

Agosto, 4.—Fui eleito deputado pelo Porto, mas já o governo se prepara para invalidar esta eleição, e por isso me mandou intimar a pronuncia. Isto é mais grave do que eu podia pensar, porque me arguem de ter vociferado contra o Imperador, o que é falso. Emfim o governo não attende aos meios comtanto que chegue aos fins.

6.—Ainda no segredo, apesar da intimação. A' vista dos deputados das provincias, menos os do Porto, pode S. M. I. intentar o que quizer.

10.—A prefeitura, a quem eu tinha perguntado hontem, por via do governador, á ordem de quem eu estava ainda no segredo, respondeu que recorresse ao juiz de direito do 6.º districto, a cuja ordem eu devia estar preso depois que o processo lhe fôra remettido.

12.—O governador officiou hontem ao juiz de direito sobre a minha incommunicabilidade. Ainda não veiu resposta.

13.—A policia e particularmente o secretario da perfeitura Pimenta, tem espalhado as maiores calumnias contra mim, dizendo até que eu chamara assassino ao Imperador. Esta falsidade!!! Eu chamei assassino a Telles Jordão. E o venal Semblano de Sousa, o provedor do 2.º districto, quando alguns dias depois foi allicido a inventar uma parte contra mim, applicou ao Imperador algumas expressões que eu appliquei ao Telles Jordão.

(*Continúa*).

Correspondencia de Lisboa

Boatos de crise—Eil-os que ahi saltam a correr insistentemente. Que sae este, que entra aquelle; que fica um e que sae outro, mas tudo são boatos, pois nada ha de positivo, e creio mesmo poder dizer-lhes que nada ha de verdadeiro em tudo quanto tem corrido. Quando os boatos se espalharam mais largamente foi no dia em que reuniu o conselho de ministros na secretaria do reino. Esses boatos de crise e de recomposição diziam que uma e outra se dariam em virtude de difficuldades levantadas pelo convenio.

O sr. Moraes de Carvalho procurou o sr. Hintze, para tratar com este a forma pratica de realisar a conversão. O sr. Hintze quiz ouvir a opinião dos collegas no governo, que reuniram, assistindo o presidente da Junta do Credito Publico.

E mais nada. O gabinete está para lavar e durar!

A conversão da divida—Na ultima reunião do conselho de ministros, realisada na ultima quinta feira da semana finda, tratou-se da execução da divida externa! Não se sabe ainda quando reunem os *comités* estrangeiros para se reconhecerem. Mas porque os credores inglezes em virtude das festas da coroação de Eduardo VII não podem comparecer já.

E fazem elles muito bem! Primeiro está gozar os festejos, porque o resto está seguro e bem seguro; e lá lhes ha de ir ter ás mãos.

Escusam, pois, de ter pressa!

Balança commercial—Para se apreciar o grau de prosperidade de um paiz, não ha como apreciar as oscillações da sua balança commercial.

O nosso aprecia-se sabendo-se que é grande a baixa que se observa no movimento commercial dos primeiros cinco mezes e meio d'este anno, comparada com as de egual periodo do anno anterior.

Assim da estatistica das alfandegas vê-se que a importação apresenta uma differença para menos de 3:835 contos de réis; a exportação 727 contos; a reexportação colonial 938 contos, e a reexportação estrangeira 121 contos!

Encantadora perspectiva!

Uma conta curiosa—Não deixa de ser curioso e tem sido muito commentado o facto, narrado por uma folha d'esta capital de ter o Banco de Portugal tido a habilidade de se fazer credor colossal do paiz, que lhe tem entregado quantiosas sommas.

Para que todos fiquem edificados, eis o alludido jornal que havendo espalhados por todo o paiz 68:757 contos de réis em notas, conta recebido, já d'elles o thesouro deve ao muito curioso Banco de Portugal o seguinte; que é official, e *fóra o que não é ainda conhecido*:

Conta corrente	26:300 contos
Lei de 29 de Julho de 1887	6:109 »
Emprestimo no governo contracto de 14 de Janeiro de 1893	8:000 »
Lei de 18 de Setembro de 1887	4:402 »
Emprestimo contractado de 4 de Dezembro de 1891	5:950 »
Contractos diversos	103 »
Desconto de bilhetes	3:618 »
Supprimentos garantidos	723 »
Total da divida	55:265 »

Em prosa chã isto quer simplesmente dizer que o Banco de Portugal contrahe com o publico uma divida enorme, obriga a fazer-lhe um emprestimo forçado, porque outra coisa não é atirar com 68 mil contos de notas *absolutamente inconvertiveis* e depois é o publico, é o Estado que já lhe deve a elle neste momento *quasi a totalidade das notas que elle nos impingiu.* E ainda ha quem diga que não vivemos no melhor dos mundos possiveis!

Isso é que vivemos.

Do pão do nosso compadre...—Póde dizer-se por já não ser novidade cá em Lisboa, que foi aposentado ha pouco um chefe de repartição na secretaria da camara dos deputados para dar logar á nomeação d'um ex-governador civil, lente e mais coisas.

Vae ser agora aposentado, pouco voluntariamente, outro, para abrir vaga a um jornalista ministerial, que é dos mais moderados do grupo.

No ministerio da fazenda foi collocado como segundo official, sem concurso, um individuo bastante novo ainda, além do genro de um mandante.

Para o ministerio dos estrangeiros acaba de ser *transferido* a fim de escapar a massadas varias, um aspirante da fazenda!! Está fazendo serviço no gabinete do ministro e padeça quem padecer!

Vae tudo isto bonito ou não vae?... Que, afinal de contas isto de quem é?...

Não é d'elles?...

Pois está claro que é!

Eleições...—Já se começou a trabalhar e trabalha-se valentemente para as futuras eleições camararias, que ainda se não sabe quando virão a realisar-se.

Constou já que os administradores dos quatro bairros foram chamados a capitulo, e receberam instrucções; elles, por sua parte, tambem já apalparam os regedores e os influentes das freguezias, e tudo está a postos para o que fôr preciso.

A futura eleição dos nossos edis não deve dar muito trabalho ao governo.

Os progressistas é possivel que cheguem a accordo. E' pela certa!

Os republicanos não entram provavelmente, na lucta, porque o numero dos que estão inscriptos nos cadernos dos recenseamentos, apezar de ter augmentado este anno um pouco nalgumas freguezias, não lhes dá, ainda assim probabilidades de poderem alcançar, ao menos, a minoria da vereação.

Os outros grupos politicos esses não têem valor algum eleitoral aqui.

Portanto para a victoria governamental ser completa bastarão os votos da policia, da guarda municipal e das tropas que servem sob as ordens dos ministerios das obras publicas e da fazenda. E são alguns milhares de votos.

Sem contar com os outros milhares que é de uso fazer constar das actas, até nas assembléas onde não comparece eleitor algum.

Eleições arte nova!

D. Segismundo da Camara—Na passada sexta feira falleceu nesta capital o sr. D. Segismundo da Camara, 1.º official da 6.ª repartição da contabilidade do ministerio da marinha e cavalheiro distinctissimo pelas raras qualidades do seu espirito e do seu coração.

Era filho do ultimo marquez da Ribeira Grande, neto materno dos terceiros duques de Lafões, irmão do sr. conde da Ribeira Grande e do illustre escriptor D. João da Camara, uma das mais altas figuras da moderna litteratura dramatica.

A toda a familia e especialmente ao nosso amigo e sr. D. João da Camara sinceros pezames.

Garrett nos Jeronymos—Para se occupar da projectada trasladação dos restos mortaes do egregio escriptor que se chamou Almeida Garrett, reune na proxima quinta feira, o conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, sob a presidencia do sr. conde de Valenças. Do que ahi se passar darei nota na proxima correspondencia.

Uma ephemeride—Em 21 de Junho de 1787 é abolida a *Mesa Censoria* e substituida pela *Real Mesa da Commissão Geral* sobre o Lame e Censura dos Livros, que tambem foi abolida em 17 de Dezembro de 1794 para ser substituida nesse encargo pelo Santo Officio da Inquisição e Desembargo do Paço.

Casado Geraldes diz inexactamente que a Mesa Censoria foi abolida em 18 de Janeiro de 1813.

Lisboa, 21 de Junho de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

«O CONIMBRICENSE»—**A redacção e typographia d'este jornal, muda desde já para a rua do Corpo de Deus, n.º 57.**

O S. João—Correram este anno um pouco mais desanimados os festejos de S. João. Não tiveram aquelle brilho, aquelle folgar que tanto caracterisava esses festejos em tempos que ainda não vão longe, onde se podia apreciar dansando alegremente com os seus pares predilectos, sob formosos caramanchões de murta e flores, numerosos ranchos de sympathicas raparigas em trages garridos e insinuantes, côr sadia e rostos formosos, prendendo a attenção do publico uma noite inteira, attrahido, suggestionado pelos seus cantares maviosos tão synthetisados em prosa e verso pelos nossos melhores escriptores e poetas.

Hoje apenas pódem ver-se pequenos conjunctos de tricanas vestidas uniformemente, magras, pallidas, anemicas, estropiando pequenitos trechos d'opereta que fazem debandar os circumstantes logo no principio da execução.

Quanto á esthetica geral dos pavilhões... uma miseria completa.

Para destoar um pouco da monotonia das restantes fogueiras, apresentou-nos o sr. Alexandre Horta, no largo, junto ao antigo theatro de D. Luiz, uma perfeita novidade na terra. Um pavilhão monstro rectangular, ao fundo do qual se elevava em throno muito alto, um S. João, circumdado de anjos e figuras e contornado por veludos e damascos forrando a parede do theatro em ruinas, onde fazia a guarda d'honra um par de pretos, que tem dado muito que fallar, de lança em riste. Ao centro um repuxo, verdadeira *maravilha d'arte nova.*

Só faltava para que aquelle conjuncto nos desse a nota typica das festas do Alto Minho, a exhibição da dança do rei David.

Aqui está, de corrida, a impressão que nos deixaram este anno as festas ao santo galhofeiro.

Anniversario jornalistico—Entrou no 23.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Elvense.* Sinceras felicitações.

O trajecto da procissão da Rainha Santa—Um nosso amigo e antigo assignante d'este jornal, enviou-nos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção da esclarecida mesa da irmandade da Rainha Santa:

Sr. redactor.—A leitura do programma festival da nossa padroeira á Santa Rainha Isabel, na parte que diz respeito ao trajecto da procissão em o dia 3 de Julho, deixou em mim, como em muitas outras pessoas, a impressão mais desagradavel possivel! que não me soffre o animo, que não venha pedir a v... a fineza de um pouco de espaço do nosso velho e defensor *Conimbricense*, permittindo a inserção d'estes meus reparos:

Se não foram motivos imprevistos, insuperaveis que forçaram a illustrada mesa da irmandade da Rainha Santa a seguir o itenerario anterior, dando a procissão entrada na praça 8 de Maio e retrocedendo pela rua do Visconde da Luz acima á Sé Velha; então tal determinação é incommoda e... absurda.

Se o fim em vista, é, não deixar descontentes os moradores das ruas por onde é tradiccional a passagem do imponente e religioso prestito em aquella noite, não seria mais racional o seguir rua de Ferreira Borges, Arco d'Almedina, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, e na volta da Sé Velha seguir novamente esta rua, Estrella, Couraça de Lisboa, Largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento Mór, Praça do Commercio, etc.?

Sem duvida que seria mais justo, mais attrahente e acceitavel.

De resto, se, de ora ávante a procissão deixasse de passar á rua do Sargento Mór, evitar-se-hia em parte o incommodo e desagradavel trajecto, dando entrada a sagrada imagem por uma rua mais ampla e que melhor se preste a tão imponente acto, *um dos mais apreciaveis numeros* do programma festival; isto é, seguir rua de Ferreira Borges, descer á do Cego, Praça do Commercio etc.

Sabe v... que não moro na rua de Ferreira Borges, nem tenho animosidade contra quem quer que seja das do Visconde da Luz, e Sargento Mór,—vá lá—e... tambem sou progressista.

Portanto, se a illustrada mesa resolver alterar o programma no sentido exposto, só me fica o regosijo de ter concorrido para que se evite tão inconsequente absurdo, que nos põe a par de qualquer sertaneja aldeola.

Pela publicação d'estas considerações escriptas precipitadamente sob tão má impressão, muito grato lhe ficará quem é com estima

De v...

att.º v.or e obrg.º

Coimbra, 24 de Junho de 1902.

Um velho assignante.

Sanctuario de Santa Cruz—O rev. prior de Santa Cruz de Coimbra resolveu que, por occasião das festas da Rainha Santa, esteja exposto ao publico o Sanctuario do real mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, o que chamará numerosos visitantes, attenta a preciosidade das reliquias que alli se acham encerradas.

Bem haja o reverendo parocho.

Achado—Uma mulher residente na estrada de Coselhas, diz ter achado uma carteira com a quantia de 62$500 réis em notas, que entregará a quem provar que de direito lhe pertence.

Dá informações sobre o caso o sr. Antonio Gomes, com fabrica de sabão no mesmo local.

Indigencia—Por se approximarem as festas da Rainha Santa, está cahindo diariamente sobre a cidade uma alluvião enorme de indigentes que, numa impertinencia incessante perseguem o publico, exhibindo feridas e aleijões repugnantes. Pedimos ao sr. commissario de policia providencias tendentes a libertar Coimbra de semelhante praga, á maneira do que se tem feito em outros annos.

Peixe em mau estado—Nas ultimas duas semanas foram regeitados e inutilisados no mercado 25 kilos de peixe, julgado incapaz para o consumo publico.

Obra d'arte—Ainda em o nosso ultimo numero nos referimos com merecido louvor a um habil artista de pintura d'esta cidade e já hoje vamos occupar-nos de outro não menos habil em esculptura, tambem filho de Coimbra: é o sr. João Augusto Machado, agora incumbido de executar em marmore um grandioso mausoleu, onde hão de ser depositados, no cemiterio da Conchada, os restos mortaes do fallecido commendador João Francisco Ferreira Jorge, fundador que foi no Brazil, da Sociedade de Beneficencia Portugueza.

O sr. Machado concebeu um projecto da obra que é monumental e um primor d'arte nova, e cuja construcção e assento contractou pela quantia de 3:000$000 réis.

No desenvolver dos trabalhos teremos occasião de os noticiar com mais largueza.

Suffragios—O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade, no dia 26 do corrente, na sua egreja do Carmo, pelas 8 horas da manhã, manda celebrar uma missa pela alma do seu fallecido irmão o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Attentado contra o imperador Guilherme—*Paris*, 23, ás 10, 30 da noite.—O *Rappel* publica um telegramma de Aix-La-Chapelle, na Prussia, dando a grave noticia de se terem disparado alguns tiros de espingarda sobre o comboio que conduzia a Dusseldorf o imperador Guilherme. Os tiros partiram de uma casa da rua Roesmonder. A policia está procedendo a rigorosas averiguações, conservando o maximo segredo sobre o seu resultado.

Transcripções—Os nossos collegas *O Ultramar*, de Margão, e *Echos do Ribatejo*, de Villa Franca de Xira, dignaram-se transcrever os artigos—*Conflictos academicos* e *Doidos ou maus*, que publicámos no *Conimbricense*. O nosso collega *A Vitalidade*, de Aveiro, transcreveu a carta intitulada—*Bispo conde*, do nosso amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo. O nosso collega *O Correio Agricola*, de Lisboa, refere-se desenvolvidamente aos curiosos artigos sobre *Beterraba*, publicados por um nosso estimado collaborador.

A todos, sinceros agradecimentos.

Canalejas—A proposito da propaganda iniciada em toda a Hespanha pelo ex-ministro Canalejas, contra os responsaveis das desgraças que têem apoucado o paiz visinho, publica o nosso estimado collega o *Imparcial* um suggestivo artigo, cujo final pedimos licença para transcrever:

«Diz-se que em verdade pódem d'um momento para outro dar-se em Hespanha graves acontecimentos politicos. O governo tem medo.

«O espirito publico está exaltado, e a Hespanha dá mostras de entrar num caminho de cuidada e pratica intervenção nos negocios politicos e administrativos que até agora têem sido da exclusiva competencia e utilidade dos corrilhos politicos.

«A Hespanha enferma dos males que tambem levaram Portugal a esta decadencia de costumes que ahi está a accusar-nos á Europa como uma nação perdida.

«Seguiremos nós agora o exemplo que nos vem da Hespanha?

«Cremos que sim. Ainda não ha muito, quando um ministro sahia de Lisboa, era sempre victoriado de cocoras pelas populações pedinchonas. Mas tambem quando estadista, fóra do poder, por mais valioso que fosse, se resolvia a fazer um passeio politico pelo paiz, era certo que o recebiam com o desconsolo de quem pensa: «tu não dás nada»...

«Vão, porém, mudados os tempos. O ministro da guerra recolhe a Lisboa corrido, o que nos dá a esperança de que o povo portuguez, já farto de aturar os reisetes do Terreiro do Paço, está disposto a imitar a nobre attitude do povo hespanhol, que acclama Canalejas».

Feira dos 23—Esteve pouco animado o mercado de gados que mensalmente se realisa em Santa Clara no dia de 23. As transacções foram diminutas e os preços relativamente insignificantes.

Fonte da Nogueira—Proximo da fonte da Nogueira, no parque do novo bairro de Santa Cruz, existia em uma pedra a seguinte inscripção:

«Esta fonte é, e foi sempre, a chamada da Nogueira, a qual por alvará regio de 4 de Abril de 1588 tem obrigação de fazerem conservar o corregedor, juiz de fóra e vereadores d'esta cidade; para o que a devem visitar annualmente em corpo de camara, não só por costume antigo, mas ainda por provisão moderna do sr. Rei D. João V, passada a 20 de Abril de 1737.»

S. João na Figueira—Estiveram muito concorridas as festas de S. João na Figueira da Foz. A' tourada que hontem alli teve logar foram muitas pessoas d'esta cidade.

Fallecimento—Falleceu na sua casa de Mira o sr. Pedro Simões Affonso Barjona, importante proprietario do concelho, ao qual prestou relevantes serviços, principalmente quando exerceu o cargo de presidente da camara municipal.

Era filho do considerado cirurgião sr. Manoel Domingues Simões, irmão do sr. dr. Calisto Simões da Costa, de Vagos, e cunhado do distincto advogado e nosso estimado collega do *Jornal de Cantanhede*, sr. dr. Antonio José da Silva Poiares.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Canalisação d'agua—Os srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Armando Gonçalves, tendo conhecimento de que a camara municipal não tem canalisado a agua para Santa Clara, por se convencer que a importancia do consumo não compensaria os juros do capital empregado nesse melhoramento, requereram-lhe, responsabilisando-se pelo consumo d'essa importancia no estabelecimento de saude que possuem no local indicado; e que emquanto os trabalhos de canalisação não fossem levados a effeito, pediam a concessão d'agua no local mais proximo da ponte sobre o Mondego.

A camara tendo em consideração esse offerecimento e pedido, deliberou englobar no seu orçamento ordinario do futuro anno; a verba necessaria para essas obras, concedendo-lhes desde já, sob contracto particular, a agua necessaria no largo da Portagem.

Malvadez—Em a noute de domingo para segunda feira, uns mariolões quaesquer apedrejaram o guarda da policia que fazia serviço na rua Ferreira Borges. Este agente da auctoridade perseguiu-os até ao largo do Principe D. Carlos, onde as pedradas redobraram sobre elle, pelo que teve de procurar o auxilio dos seus collegas mais proximos, mas quando estes chegaram já os meliantes tinham fugido, seguindo pela estrada da Beira.

Assim como estamos sempre promptos a reprovar o procedimento da policia, logo que ella deixe de cumprir com os seus deveres ou exceda os limites das funcções que lhe estão confiadas, assim tambem censuramos aquelles que, sem respeito algum pela lei, deixam de acatar a auctoridade constituida.

Eleição—Realisou-se no ultimo domingo, como haviamos noticiado, a eleição da mesa da irmandade da Sé Velha. Chegou a trabalhar-se em sentido opposto á lista apresentada pela mesa actual, mas no meio da lucta os degladiadores opposicionistas esmoreceram e fizeram distribuir pelos seus amigos a seguinte circular:

«A commissão opposicionista á eleição patrocinada pela actual mesa da confraria do SS. Sacramento da Sé Velha participa-lhe que fica sem effeito o pedido que lhe fez para favorecer a lista pela mesma apresentada, porquanto resolveram abandonar tal ideia a fim de não crear conflictos num assumpto que não merece tanta importancia.—Coimbra, 21 de Junho de 1902.»

Refractarios—Os mancebos que faltarem ás inspecções das juntas de recrutamento incorrem na classificação de refractarios e são os preferidos para as vacaturas do exercito ultramarino.

Pela academia—Além dos estudantes que já foram admoestados por causa dos conhecidos conflictos academicos, consta que serão punidos ainda outros, accusados de terem desacatado a suprema auctoridade academica.

Esses estudantes serão talvez riscados por tempo determinado, não se tornando porém publica essa punição senão depois de terem feito os seus actos.

Grandes corridas velocipedicas de estrada, em Coimbra—Estas corridas promovidas pela *Commercial União Velocipedica* são feitas com auctorisação e sob o regulamento da União Velocipedica Portugueza, e realisam-se no dia 7 de Julho, pelas 3 horas da tarde.

A inscripção acha-se desde já aberta, devendo terminar no dia 2 de Julho de 1902, pelas 9 horas da noite.

Estipulou-se para taxa d'inscripção a quantia de 1$000 réis, havendo reembolso para os que correram.

Todos os pedidos de inscripção devem ser enviados ao proprietario da *Commercial União Velocipedica*, sr. Alberto Pitta d'Oliveira, rua dos Gattos, 14 a 16, Coimbra.

DETALHES DAS CORRIDAS

1.ª Corrida (nacional)—2 voltas 26:000 metros—1.º premio, relogio d'oiro, offerta do ex.mo sr. Manoel Carvalho; 2.º premio, medalha de vermeil; 3.º premio, medalha de prata.

2.ª corrida, (reservada)—16:000 metros—Para os clientes da casa—*Juniors*—1.º premio, relogio de vermeil; 2.º premio, Medalha de vermeil; 3.º premio, medalha de prata; 4.º premio, medalha de cobre.

3.ª corrida (districtal)—*Seniors*—16:000 metros—1.º premio, medalha de vermeil; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio, medalha de cobre.

4.ª corrida—*Juniors*—16:000 metros—1.º premio, medalha de vermeil; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio, medalha de cobre.

O «Sancho»—Victima de uma queda que hontem deu no mercado de D. Pedro V, falleceu, repentinamente, Francisco Maria, o *Sancho*, a figura mais typica e proeminente dos moços de fretes que as gerações conimbricenses, de ha 40 annos a esta parte, tem conhecido.

O *Sancho* era honradissimo, mas tinha o vicio das bebidas, e, quando estava com as faculdades mentaes perturbadas pela acção da aguardente, exhibia pelas ruas da cidade uma magnifica voz de barytono, cantando algumas *arias* de que era o proprio auctor.

O padre Manoel Bernardes—Este grande mestre da lingua portugueza diz no seu excellente livro—*Luz e Calor*—que não ha pessoa tão vil e desprezivel, que não appeteça alguma honra: nem tão rica e possante, que não queira ter mais: nem tão decrepita, que não espere mais alguns annos de vida: nem tão ignorante, que não presuma saber algumas cousas melhor que outros; nem tão sublimada em dignidade, que lhe não fiquem azas no desejo para subir mais; porque se possuir um mundo inteiro, chora, como Alexandre, porque não ha mais mundos.

O livro—*Luz e Calor*—do padre Manoel Bernardes, era digno de andar nas mãos de todos. Tem imagens e pensamentos magnificos.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 142.

UMA SEGUNDA VIDA

A medicação pelo ferro, preconisada por tantas gerações de medicos illustres, não tem produzido effeitos surprehendentes senão com o Ferro Bravais em gottas concentradas. Sempre inoffensivo, assimilavel, energico, triumpha das mais franzinas constituições e constitue uma segunda vida offerecida pela sciencia pratica ao mundo moderno esfalfado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Para casa de negocio

oo TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se nesta redacção.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COSINHEIRA

33 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

SALÃO DE BARBEAR

29 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

QUINTA

35 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

OLEO PURO
de FIGADO DE BACALHAU

4 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, acaba de receber este artigo, garantindo a sua pureza.

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ATTENÇÃO

13 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

52 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIX

Jorge começa as suas investigações

(*Continuação*)

Na occasião em que Valentim ia a soltar um brado de indignação pela forma como o presidente os despedia, entrou o escrivão trazendo o pergaminho pelo qual a condemnada recusava a appellação.

—Está tudo terminado, concluiu o presidente, e tentou dirigir-se á sala de jantar.

—Porém, exclamou Jorge exasperado, se vos apresentar provas evidentes da innocencia de Valentina?

—A justiça não se engana, respondeu o magistrado, e accrescentou para comsigo,—Permitta Deus que os bifes não arrefeçam!

Ha cincoenta e tantos annos que mandaram guilhotinar Lesurques, e pretendem ainda dizer que a justiça é infallivel.

Debalde Jorge e Valentim tentavam um ultimo exforço para demorar o magistrado.

—Uma palavra mais, concluiu o presidente, e mando prender-vos, por insultos á magestade da magistratura!

E correu a pôr-se á mesa.

Ficou apenas na sala d'entrada o escrivão, que vimos enternecer-se na prisão de Valentina, e que se dirigiu para os dois irmãos, dizendo-lhe com a maior affabilidade.

—Senhores, resta-vos uma ultima esperança.

—Qual? exclamaram ao mesmo tempo Jorge e Valentim.

—A Clemencia real...

—Mas o rei está em Paris...

—O rei chegou ha dois dias a Nancy!...

—Grande Deus!...

—E tendes tempo de ir implorar o perdão, e regressar antes da hora da execução.

Ainda as ultimas palavras não haviam sido proferidas, e já Valentim se havia precipitado para a escada.

Dez minutos depois, galopava na estrada de Nancy.

Quando Jorge sahira da livraria, disse lhe Miquelina:

—Tenho uma ideia... Volta depressa!...

Eis a ideia da sua mulher:

Quando o povo aggrediu Valentina, á saída da egreja, ouviu Miquelina dizer a um capitão, dirigindo-se a ti: Tiquet: «Quando tiver necessidade d'um amigo que a salve de outro perigo, lembre-se do conde de Mongeorge».

Depois no acto da prisão, viu ainda o mesmo conde de Mongeorge prometter Valentina, e dizer-lhe: «Se quizer lembrar-se do conde de Mongeorge, elle a salvará».

—Este homem deve ser poderoso, e parece bom. E' preciso pois que o procures no mesmo instante. Parte depressa, e procede com intelligencia e descripção.

Jorge tomou o chapeu e dispunha-se a sair.

—Uma pergunta. E se o conde de Mongeorge desejar que seja Valentina e não eu que lhe sollicite a protecção?

—Pensei nisso, respondeu Miquelina pondo um chaile, e corro á prisão a decidir Valentina a essa entrevista que lhe repugnará em extremo, mas que talvez se evite se tiveres bem succedido no que vaes intentar.

—Hei de ser! exclamou altivamente Jorge enterrando o chapeu até ás orelhas. Mas como para abrir todas as portas se necessita de chaves d'ouro, faz-me o favor de dar-me um pouco de secretaria.

O pedido era justo, e teve logo despacho satisfatorio.

Jorge saiu pois da livraria com cem mil libras em bilhetes de banco, que se apressou a trocar por metal sonante... porque conhecia as portas em geral e os homens em particular.

Depois indagou a morada do conde de Mongeorge e para lá se dirigiu.

Era como o leitor sabe numa d'essas pequenas ruas junto ás muralhas, e que ha muito desappareceram no turbilhão dos embellesamentos modernos.

Achada a rua, faltava encontrar a casa, o que não era facil, pois o sol estava quasi a esconder-se, e não passava já pessoa alguma pela rua.

Felizmente, defronte de uma casa de boa apparencia, avistou Jorge na sombra d'uma porta, um pobre deitado; especie de monstro horrivelmente mutilado, com um só olho no meio d'um rosto sem nome; quasi um animal selvagem parecendo aguardar a presa.

Jorge, não sem constrangimento, perguntou-lhe a morada do conde e estendeu a mão para lhe dar uma moeda d'ouro.

O monstro indicou-lhe a casa fronteira, mas recusou o dinheiro.

Jorge nem teve tempo para admirar-se; voltou-se vivamente e foi puchar o cordão da campainha na porta que lhe indicaram.

Ninguem lhe respondeu. Bateu com mais força, mas a porta permaneceu fechada.

Jorge então recuou alguns passos, a fim de examinar a casa mais detidamente.

Todas as janellas se achavam fechadas, excepto uma á direita, no andar terreo.

Por essa abertura podia ver o interior da casa, o que Jorge se apressou a fazer.

(*Continua*).

SOBREIROS

29 VENDE-SE uma porção de sobreiros que dão madeira propria para carros, pinas para rodas, outra madeira para carruagens, e arreios para lavoura. Qualquer pessoa que a pretenda póde dirigir-se a Vallongo, freguezia de Antanhol, a seu dono Joaquim Alves de Carvalho.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS CYCLISTAS

27 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Pariz, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO de CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.

O OVO-LECITHINE BILLON *emprega-se sob forma de granulados, de grageias e em injecções hipodermicas.*
F. BILLON, Phco, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

Para liquidação rapida

25 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

CAIXEIRO

24 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

RAPAZ

22 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações. Dá-se-lhe ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

20 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ATTENÇÃO

19 ARRENDA-SE uma loja na rua do Corpo de Deus, no predio n.º 20, onde poderá fallar-se.

Tem uma casa de dentro espaçosa, agua canalisada, despejo e casa de fóra tambem espaçosa, forrada a papel, com duas portas para a rua, com postigos envidraçados, sobradada e tecto forrado.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

17 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA PARA ARRENDAR

15 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PAPEL DE JORNAES

14 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ARRENDA-SE

13 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma com frente para as ruas do Borralho, n.º 5, e Guedes, n.º 7. E' espaçosa e bem situada.

Quem a pretender, dirija-se a João Gomes, Arcas d'Agua—Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal pará conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ
COM BAUNILHA
Para se fazer chocolate rapidamente.
250 grammas

Modo de preparar
Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por **280**
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por **130**

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

5 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

BOMBA DE FERRO

4 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 22 para sahir em 25 de Junho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 6 para sahir em 7 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Supplemento ao n.º 6:895 do «Conimbricense»

1902

RAINHA SANTA ISABEL

FESTEJOS EM COÍMBRA

Que hão de realizar-se nos dias 27 de junho a 8 de julho

PROGRAMMA

EM 27 de junho pelas *6 horas da tarde* começa na Igreja do Real Mosteiro de Santa Clara a novena da **RAÍNHA SANTA ISABEL** a orgão e vozes, continuando todos os dias até 3 de julho.

DIA 3

ALVORADA *ás 4 horas da manhã.* Pelas bandas philarmonicas. Girándolas de foguêtes e repiques de sinos annunciarão o princípio das festas.

Ás 5 horas da tarde: — Benção do majestoso templo da **Sé Velha,** agora reaberto ao culto, depois da erudita restauração que o restituiu á sua pureza architectonica.

Ás 6 horas da tarde: — Vésperas solemnes da festa á **RAÍNHA SANTA ISABEL**, pelo corpo de capellães da Universidade, no Real Mosteiro de Santa Clara, com assistencia do Ex.^{mo} Sr. Reitor e corpo docente.

Ás 8 horas da noite: — Será conduzida processionalmente, no seu primoroso andor de talha dourada, a Veneranda Imagem da **RAÍNHA SANTA ISABEL**, valiosa offerta de Sua Majestade a Raínha D. Amelia, do templo de Santa Clara para o da **Sé Velha,** acompanhada de uma força de infantaria 23, com a sua respectiva banda.

A saída será annunciada por um vistoso *bouquet* de fogo de artificio, e a primorosa Imagem será saudada com uma salva real de 21 tiros.

O percurso da procissão é o seguinte: calçada de Santa Isabel, rua de S. Francisco, estrada da ponte, largo do Principe D. Carlos, rua de Sargento Mór, Adro de cima, praça do Commercio, ruas de Sapateiros e do Corvo, praça 8 de Maio, seguindo pelas ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges, subindo ao Arco d'Almedina, ruas de Fernandes Thomás e Joaquim Antonio d'Aguiar, recolhendo ao templo da **Sé Velha.**

As ruas do trânsito estarão primorosamente ornamentadas, pelo cuidado das commissões escolhidas pelos seus habitantes e em varios pontos do percurso será a passagem da procissão annunciada por girándolas de foguêtes e *bouquets* de fogo de artificio e saudada por bandas philarmonicas.

Na igreja da **Sé Velha** será recebida a Veneranda Imagem pela confraria do Santissimo Sacramento, sendo ali cantado um solemne *Te-Deum.*

Nesta noite haverá illuminações geraes em todas as ruas do trânsito da procissão, solemnizando a chegada da Veneranda e Devota Imagem da celestial Protectora de Coímbra.

DIA 4

ALVORADA *ás 4 horas da manhã.*

Ás 7 horas da manhã: — Continúa a festa da **RAÍNHA SANTA ISABEL** pela Universidade no Real Mosteiro de Santa Clara, havendo missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão, que pertence ao digno lente da faculdade de theologia, o sr. dr. Mendes dos Remedios.

Assiste o Ex.^{mo} Prelado da Universidade e o corpo docente.

Ás 10 horas da manhã: — Procissão conduzindo o Santissimo Sacramento do templo de S. João d'Almedina para a igreja da **Sé Velha.** Missa Pontifical neste templo por Sua Excellencia Reverendissima o Sr. Bispo Conde a grande instrumental, sob a competente direcção do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Ás 6 horas: — Novena da **RAÍNHA SANTA ISABEL**, a grande instrumental, na igreja da **Sé Velha.**

Ás 8 horas da noite: — Sahirá em procissão a Imagem da **RAÍNHA SANTA ISABEL** do templo da **Sé Velha** para Santa Cruz, onde será recebida pelo definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e depois de um solemne *Te-Deum,* ficará exposta ao culto dos fieis até á tarde de domingo.

Ás 10 horas da noite: — Será queimado, parte no largo da Sé Velha, parte no largo do Principe D. Carlos variadas peças de fogo de artificio, encarregado ao habil pyrotechnico José Carvalho, solemnizando a abertura ao culto do templo da **Sé Velha.**

DIA 5

ÁS *6 horas da manhã:* — Principia a grande feira annual de gados, objectos de lavoura e cereaes, com prémios de objectos de prata e pecuniarios concedidos pela Ex.^{ma} Cámara Municipal aos melhores exemplares de gados que se apresentarem á apreciação do respectivo jury.

Ás $8\frac{1}{2}$ horas: — Missa no altar da **RAÍNHA SANTA ISABEL** em Santa Cruz por Sua Ex.^{a} Reverendissima o Sr. Bispo Conde.

Ás 5 horas da tarde: — Novena da **RAÍNHA SANTA ISABEL** em Santa Cruz, a instrumental e orgão.

Ás 10 horas da noite: — Vistoso fogo de artificio no largo do Principe D. Carlos, encarregado ao habil pyrotechnico José Carvalho.

Na noite deste dia poderão os visitantes admirar as dansas populares conimbricenses, conhecidas em todo o país com o nome de *fogueiras,* executadas nos differentes pavilhões expressamente levantados para esses tradiccionaes folguedos.

DIA 6

ÁS *11 horas da manhã:* — Missa solemne a grande instrumental, sob a direcção habil do sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu. Ao Evangelho subirá ao pulpito o Ex.^{mo} Commendador Dr. Francisco Martins, sabio lente da faculdade de theologia e digno Reitor do Lyceu do Porto.

Ás 6 horas da tarde: — Solemne procissão reconduzindo a Imagem da **RAÍNHA SANTA ISABEL** de Santa Cruz para Santa Clara. Preside á procissão Sua Ex.^{a} Rev.^{ma} o Sr. Bispo Conde, incorporam-se nella todas as irmandades da cidade e algumas de fóra, e acompanham-na o Ex.^{mo} Governador Civil, a Cámara Municipal e auctoridades civis e militares, fazendo a guarda de honra a força de infantaria n.º 23 com a sua respectiva banda. Continuam á noite as illuminações geraes e as fogueiras com dansas populares.

Ás 9 horas da noite: — Sairá da Lapa dos Esteios uma brilhante Serenata de barcos caprichosamente ornamentados e illuminados, que conduzirão os ranchos das fogueiras, terminando por uma surprehendente e vistosa *marche aux flambeaux.*

DIA 7

ÁS 7 *horas da manhã:* — Principia a visita ao túmulo da **RAÍNHA SANTA ISABEL** no côro do Real Mosteiro de Santa Clara, que no presente anno poderá ser visitado pelo público, por concessão feita por Sua Ex.^{a} Rev.^{ma} o Sr. Bispo Conde, que se digna presidir á inauguração da piedosa romaria.

Ás $2\frac{1}{2}$ horas da tarde: — Corridas velocipédicas de Estrada, promovidas pelo Sr. Alberto Pita d'Oliveira, proprietário da — Commercial União Velocipédica. Estas corridas são feitas com auctorização e sob o Regulamento da — União Velocipédica Portuguêsa — tomando parte os principaes corredores portuguêses. Após as corridas será feita a distribuição dos prémios no salão do Atheneu Commercial.

DIA 8

TRADICIONAL feira da Raínha Santa no Páteo do antigo Mosteiro de Santa Clara, em cujo templo continuará exposta ao culto a Imagem da **RAÍNHA SANTA ISABEL** e onde os devotos poderão neste dia, segundo o antiquíssimo costume, offertar-lhe missas e promessas.

De tarde grande arraial de dansas e canticos populares. Será levantado um *mastro de cocagne* que terá no cimo um valioso prémio para quem conseguir tirá-lo.

Durante estes dias os visitantes terão occasião de ver os principaes monumentos e curiosidades de Coímbra:

Igreja de Santa Clara, o importante museu de alfaias e objectos do culto da **RAÍNHA SANTA ISABEL** e a galeria dos retratos dos irmãos Bemfeitores da Real Confraria. — Templo da **Sé Velha,** agora reaberto ao culto depois de uma intelligente restauração. — Estabelecimentos da Universidade: Bibliotheca, Real Capella, Sala dos Capêllos, Observatório Astronómico, Observatório Meteorológico e Magnético, Museu de História Natural e Jardim Botánico. — Museu de Antiguidades do Instituto, em frente do Govêrno Civil. — Sé Cathedral e seu importantissimo Museu de alfaias e vasos sagrados. — Igreja de Santa Cruz, onde repousam os reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I, Sanctuário; Museu de paramentos, Capella de S. Theotónio e Claustro do Silêncio. — Escola Brotero. — Sala da Associação dos Artistas de Coímbra, installada no antigo refeitório dos frades crúzios. — Hospital da Veneravel Ordem Terceira. — Igreja de Santa Justa. — Quinta de Santa Cruz. — Matadouro Municipal. — Penitenciária. — Em Cellas: Asylo dos Cegos e o antigo Claustro do Convento com restos de architectura do século XII. — Santo António dos Olivaes, d'onde se disfructa um magnifico panorama. — Penêdo da Saudade. — Seminário Episcopal. — Quinta da Portella. — Quinta das Lagrimas. — Escola Agrícola em S. Martinho do Bispo. — Matta do Choupal.

Durante as festas estará patente ao publico no Collégio Mondego (2.ª secção, Praça 8 de maio) a exposição de lavores, rendas, bordados, desenhos e calligraphia, que será inaugurada no dia 3 ao meio dia.

A mesa da Real Confraria solicitou da Companhia Real dos caminhos de ferro, da direcção dos caminhos de ferro do Estado (linhas do Minho e Douro, e Sul e Sueste), da Companhia da Beira Alta e da Companhia Nacional (ramal de Viseu) bilhetes directos de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos por todo o periodo das festas. Foram gentilmente deferidos os pedidos da mêsa, devendo ser brevemente publicados pelas respectivas direcções os preços e horarios.

Tomando em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas, serão expostos á venda nas Igrejas de Santa Clara e de Santa Cruz os seguintes objectos:

Gravuras e photographias representando a Raínha Santa Isabel.

O notavel trabalho de investigação histórica sôbre a evolução do culto da Raínha Santa D. Isabel d'Aragão, obra em 2 volumes feita pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelloz, lente cathedrático da faculdade de theologia.

Medalhas de metal branco e alumínio com a Imagem da Raínha Santa Isabel.

Terços e rosarios tocados no túmulo da Raínha Santa Isabel e muitas outras recordações que estarão expostas á venda, sendo o producto líquido da venda destes objectos applicado integralmente ás despêzas do culto da Santa Rainha.

Impr. da Univ., 1902 — R 2004

NUMERO 5:696 — SABBADO 28 DE JUNHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A redacção e typographia do «Conimbricense,» mudaram para a rua do Corpo de Deus, n.º 57.

OS PARTIDOS

Em Portugal ha tres grandes partidos, embora entre elles existam grupos que os subdividam.

Ha primeiro os homens do passado, affeiçoados á antiga fórma de governo, na qual comtudo não duvidariam hoje admittir alguma modificação; dedicados á religião de nossos paes, e insurgindo-se contra tudo que entendem a póde prejudicar; e finalmente adversarios intransigentes da actual dynastia e da maior parte das reformas durante ella operadas

Ha os partidarios da monarchia liberal, subdivididos em governamentaes e em opposicionistas e estes em progressistas, franquistas e nacionalistas.

Ha emfim o partido republicano, que se tem desenvolvido nos ultimos annos mais do que se imaginava.

As ideias republicanas tem pouca acceitação nas povoações ruraes. Comtudo nos grandes centros tem-se desenvolvido activamente a propaganda republicana, lançando fortes raizes no paiz o partido adversario de todo o governo monarchico.

A actual monarchia é combatida pelos dois extremos:—o partido chamado legitimista, e os partidarios da republica.

E' claro que entre os legitimistas, ou miguelistas, e o systema reinante não ha, nem póde haver transacção possivel. Separam-nos profundos interesses offendidos, e crenças e doutrinas até certo ponto oppostas.

Persuadimo-nos de que a maior parte dos partidarios de D. Miguel não estão convencidos que a sua dynastia possa tornar a reinar em Portugal; mas em todo o caso esta descrença não tem feito com que o partido se dissolva. Tem tido algumas deserções, devidas principalmente á attracção de interesses; mas tem-nas invalidado com recrutamentos entre gente nova ou entre individuos desgostosos pela marcha dos negocios publicos.

O partido republicano tem sido formado egualmente pela descrença nos homens que entre nós se tem substituido no poder; por se ter dado mais consideração aos *corrilhos* do que aos principios.

São numerosos os incredulos nos diversos grupos monarchico-liberaes. A experiencia tem desenganado muitas pessoas de que pouco ou nada têem a esperar nos homens que alternativamente têem gerido os negocios publicos. Allegam que pódem tambem ser illudidos nas suas aspirações; mas que em todo o caso preferem procurar uma nova fórma de governo, a conservar-se neste estacionamento, e neste presencear constante dos mesmos abusos e dos mesmos escandalos.

Entre este simultaneo combater dos partidos miguelista e republicano, permanece o partido monarchico-liberal, justificando pelos seus actos, desprezadores dos principios do justo e do direito, o progresso, a acção, o movimento que agita aquelles dois partidos extremos!

O partido monarchico-liberal parece-nos que dorme de mais, e que conta excessivamente com a sua situação na sociedade.

Em Lisboa e Porto, principalmente no pequeno commercio e na classe operaria, tem o partido republicano adhesões numerosas, e nas principaes terras do reino tem já constituidos e continuam organisando novos centros, que se esforçam por fazer uma activa propaganda a favor do ideal republicano.

E na presença d'estes factos eloquentes não vê o governo, e em geral o partido monarchico-liberal, o quanto avançam os seus inimigos, fundados principalmente nas injustiças e nos abusos ha tantos annos praticados?

O tempo desenganará os incredulos já que não ha peores cegos do que aquelles que não querem ver.

ANTIGUALHAS

O seguinte soneto foi feito pelo conde de Tarouca, por occasião da vinda a Coimbra de el-rei D. Pedro II em 1704.

SONETO

A S. MAGESTADE QUANDO DESCONHECEU A ESTATUA QUE SE LHE ERIGIU NO PORTICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Não é tua essa imagem: na destreza
Do artifice não coube o figurante;
Na pedra que intenta retratar-te,
Não ha mais proporção que da fortaleza.

Era impossivel ao cinzel a empreza,
Pois só tu mesmo sabes imitar-te.
Como póde outro Pedro fazer a arte,
Se o não póde fazer a Natureza!

Acções que admirarão na eternidade,
E o pasmo apenas conhecer alcança,
Não pódem ter no marmore egualdade.

Nem teria o Retrato essa esperança,
Pois se egualasse a copia a Magestade,
Seria irreverencia a semelhança.

DOIDOS OU MAUS!

Ainda ha pouco, neste mesmo jornal e sob o mesmo titulo, estigmatisámos a fórma intoleravel como se estão alterando as leis do paiz por meio de qualquer portaria surda, ou mesmo por uma simples circular que das estações superiores desce ás repartições executivas, e já hoje temos que nos insurgir de novo contra o procedimento da *Inspecção geral dos impostos*, que, sem o menor vislumbre de respeito pelo determinado, votado em côrtes e depois publicado na folha official, está dando execução á nova lei do sello, que ainda não está em vigor.

O § 1.º do art. 1.º d'esta lei diz:—«O governo fará o regulamento necessario para a execução d'esta lei e codificará nelle toda a legislação concernente ao imposto de sello;» e o art. 7.º do mesmo diploma conclue: — «Ficam revogadas as tabellas annexas á lei de 1899 e toda a legislação contraria á presente lei *que começará a vigorar no mesmo dia que o respectivo regulamento.*»

Pois tal regulamento ainda não está feito, e se está, ainda não viu a luz da publicidade, e já por toda a parte se vae executando a nova lei com uma semcerimonia e um cynismo que revoltam, o que está prejudicando o publico gravemente, sem que elle, o eterno bode espiatorio, procure pôr cobro a tão descarada quanto offensiva desmoralisação.

Não sabemos se o sr. ministro da fazenda tem ou não conhecimento da maneira tumultuaria como a tal *Inspecção* dos impostos está procedendo na execução dos serviços que, para maior desgraça d'este paiz, lhe foram confiados; o que podemos affirmar é que essa *coisa* não é inspecção de impostos, é uma perfeita Babel onde ninguem se comprehende. Com uma ordem que hoje alli se dá, uma circular que ámanhã é dirigida ás repartições executivas, com um officio que no outro dia dimana da mesma procedencia, estropiam-se, esfrangalham-se as leis por tal modo que, no fim, nem os proprios executores do fisco as entendem, resultando d'esse cahos sempre asneira grande em detrimento do contribuinte.

Se as leis não se fazem para serem cumpridas integralmente, é desnecessario continuar a legislar em S. Bento para ser sophismado, escarnecido, calcado a pés no Terreiro do Paço.

Comboios tramways entre Coimbra e Figueira

Os novos horarios da Companhia Real, postos em vigor no dia 15 do corrente, vieram prejudicar as cidades de Coimbra e Figueira da Foz. A este facto se tem referido a imprensa local e os jornaes de Lisboa, Porto e Figueira, por intermedio dos seus correspondentes em Coimbra.

Não podia portanto a benemerita Associação Commercial, sempre solicita em pugnar pelos interesses do commercio e da cidade de Coimbra, deixar de interessar-se em tal assumpto; e assim o fez, instando com o sr. director da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, a quem officiou no dia 22, pedindo o restabelecimento dos tramways entre Coimbra e Figueira, supprimidos pelos novos horarios, e ponderando o prejuiso que de semelhante suppressão resulta para as duas cidades e para a propria companhia.

Eis o officio da direcção da Associação Commercial de Coimbra:

Ill.mo e ex.mo sr.—A direcção da Associação Commercial de Coimbra vem perante v. ex.ª, como muito digno director geral da Companhia Real, expôr o seguinte:

Pelos novos horarios, postos em vigor desde 15 do corrente, foi esta cidade prejudicada com a mudança estabelecida para os comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz.

Pelo horario transacto, o tramway que partia ás 5,55 da manhã da Figueira para Coimbra, era de grande vantagem e commodidade para os povos de todo o percurso, que assim podiam vir a Coimbra tratar dos seus negocios e regressar no primeiro comboio das 11,30 da manhã ou no das 4 da tarde, segundo os seus affazeres, sem perderem tempo inutilmente. A falta d'este comboio obriga os passageiros a tomarem o que parte da Figueira ás 10,20 da manhã, tendo para regressar só o mixto das 3,55 da tarde, que não pára em todos os apeadeiros, prejudicando assim a concorrencia a Coimbra e conjunctamente os proprios interesses da Companhia.

Quiz, é certo, a Companhia prever e compensar a falta dos tramways pelos comboios mixtos, mas estes, além das horas inconvenientes, não páram em todos os apeadeiros, têem trasbordos e são mais onerosos, o que não póde satisfazer ás condições dos tramways directos Coimbra-Figueira e vice-versa.

Além d'isso; entrando agora a época de maior movimento entre Coimbra e Figueira mais visivel é ainda aquella falta.

São pois manifestos os inconvenientes para os passageiros e os prejuizos para esta cidade, que resultam da suppressão dos tramways directos. Espera portanto esta direcção que v. ex.ª, ponderando bem o que fica exposto, e tendo, como sempre, em consideração as commodidades do publico alliadas aos proprios interesses e aos de Coimbra e Figueira, se apressará a restabelecer os comboios tramways supprimidos, e muito principalmente o das 5,55 da manhã da Figueira a Coimbra, com regresso d'esta ultima cidade ás 11,30.

Pedindo uma coisa justa, confiamos na satisfação do nosso pedido, que o publico bemdirá.

Acceite v. ex.ª os protestos da nossa maior consideração.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, 22 de Junho de 1902.

Ill.mo e ex.mo sr. Chapuy—Dg.mo Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

Fornecimento de carne para Lisboa —Beterraba—Uma tentativa

O *Correio Agricola*, de Lisboa, occupando-se dos artigos aqui publicados com esta epigraphe, põe obices á sua efficacia. Agradecendo as palavras amaveis dispensadas ao trabalho publicado, seja-nos permittido dar algumas explicações.

Os preços estabelecidos pela tentativa não são *mais accessiveis á magra bolsa dos pobres*, são accessiveis—pois não quererá o illustrado auctor e redactor principal do *Correio Agricola* suppôr possibilidade de obter carne de vacca por menos de 200 réis o kilo (preço geral), vitella a menos de 220, e carneiro a menos de 120 réis. Para chegar a esse resultado, modificando os inconvenientes de momento, é necessario que a companhia tenha compensações que a habilitem a um prejuiso em carne de tresentos contos annuaes.

Póde e deve modificar-se successivamente este estado de cousas, exactamente por a tentativa ser propria a combater os açambarcadores—que o illustre redactor toma por causa principal da crise.

E bom é, se m'o permitte o articulista, não confundir o açambarcador da carne vendida em Lisboa com as deficiencias de pastagens e de creação de gado. Para isso não concorre elle, antes, elevando os preços, deveria considerar-se como benemerito incitador da creação.

Diz que a beterraba é alimento capaz para o gado, mas ha plantas mais convenientes sob o ponto de vista economico, affirma.

Haverá. Em todo o caso, sendo necessaria a exploração da beterraba para, com o producto do assucar, cobrir o prejuiso no gado, para a alimentação do qual, ainda assim, dá o mais importante contingente, seria um grande favor dizer qual outra planta poderia supprir, nos dois factores, a beterraba.

A tentativa não se propõe resolver o assumpto em toda a sua complexidade, mas unicamente com relação ao maior centro do paiz—Lisboa. Para isto mesmo não crê o *Correio Agricola* que ella o resolva, mas não diz porque.

Será por o calculo ser feito para 10:000 bois, 3:000 vitellas e 5:000 carneiros, e lhe parecerem poucas cabeças de gado para aquelle mercado? E' possivel, mas não o dizem as estatisticas a que recorri, e muito estimaria rectificar esses dados.

Emfim, as objecções muito delicadas e muito auctorisadas do *Correio Agricola*, não abalaram a convicção de que na indicada

exploração da beterraba se encontra:

1.º—a resolução do problema da carne para abastecer Lisboa, com preços excepcionalmente baixos e que não se obtêem por qualquer outra fórma,—com a vantagem de fiscalisação demorada do gado e certeza da sua alimentação seleccionada.

2.º—o inicio da creação de gado vaccum em grande escala, sem sacrificios da parte do exhausto thesouro.

3.º—a prosperidade da região pelo incremento da cultura e aproveitamento de productos.

4.º—o bom e seguro emprego do capital, não excedente ás forças do districto.

F.

S. MIGUEL DA ALA

(Conclusão)

S.·. M.·. d'A.·.

N.·. Ir.·. 2.º Cav.·. Mario.—Ha tempos foi-me entregue um officio da auctoridade superior, em que entre outras cousas me dizia que: attendendo ao estado em que se acha a Europa, e com especialidade a nossa visinha Hespanha, não devemos deixar de nos preparar para aproveitar qualquer occasião que se nos apresente para alcançarmos o nosso desejado fim, a restauração da Legitimidade Portugueza, e por isso que determinasse eu aos Chef.·. do Coll.·. do Cap.·. a que presido, para que elles ordenassem aos seus collegas, se munissem, cada um, pelo menos com uma arma, sendo muito conveniente que sejam de *adarme* de onça, ou pelo menos seis oitavas; e que [illegible] de todas que possam arranjar. Sendo-me recommendado que vos dissesse, que quando passassem essas ordens fosse com toda a circumspecção e prudencia, para se não alarmarem os povos, e para que o governo não saiba dos nossos preparativos: e que não sejam communicados áquelles de nossos irmãos em que não haja plena confiança.

Mais me foi ordenado que mandasse proceder á cobrança, e que a sua importancia me fosse remettida quanto antes.

Remetto vos 3 mappas n.ºs 1, 2 e 3 para norma d'aquelles de que se deve fazer uso, não deixando vós de me remetter todos os mezes o 3.º, como determina o regulamento.

Deus vos guarde e o Arch.·. S. Miguel vos proteja.—L. 10 de Outubro de 1855.

Ao N.·. Ir.·. 2.º Cav.·. Mario, Chef.·. do Coll.·. n.º 3.

O Com.·. *Mem Rodrigues*, Chef.·. do 1.º Cap.·.

P. S.—Este officio esqueceu de ir por via de um empregado meu que foi naquelle mez, ahi perto; agora recommendo-vos diligencia, e que procedaes á cobrança das mensalidades.

Santo Christo das Maleitas

Na extremidade do lanço de habitações que corre em frente do aqueducto de S. Sebastião, encontra-se á esquerda um pequeno terreiro nivelado com a estrada, a poucos passos da ermida de S. Martinho. Na penha, que nesse local sobresahia, estava assente a pobre capella do Senhor Jesus das Maleitas.

Da origem da invocação nada resam os documentos do archivo do concelho, que para este fim temos por emquanto examinado. A sua chronica ficará, portanto, reduzida á inscripção aberta na verga do portal, onde em 1851 lêmos ainda:

ESTA CAPELLA FOI FEITA COM ESMOLAS DOS FIEIS EM 1740.

Destituido de primores de architectura, o humilde monumento não parecia recordar feitos de gloria nacional, nem ostentava brasões de illustres fundadores. A suspeitar pelo titulo e letreiro elle commemoraria apenas a existencia da epidemia, que pouco antes de 1740 veiu despertar a devoção d'alguns piedosos e afflictos conimbricenses. (a)

Em 1852 ainda grande parte das paredes estava em pé, ainda a inscripção era legivel, ainda no meio do entulho e da vegetação seria possivel descobrir-lhe o risco interior. Demolido e reduzido a terreiro pela camara municipal depois de 1853, outro vestigio não deixou que saibamos, senão o nome da *Capella do Santo Christo das Maleitas*, por que é designado em alguns aforamentos das casas, que com ella confrontavam. (b).

E o Santo Christo absolva aquelles zelosos senadores, que no *Livro* (em branco) dos *Annaes do Municipio*, nem d'esta, nem d'outras demolições, umas breves lembranças têem lançadas sequer.

J. C. A. de C.

(a) A ella se referia talvez a *Prov.* de 4 de Maio de 1737, que ao juiz de Fóra ordena a conclusão de certas obras, interrompida por impedimento da molestia. *Liv. VI da Corrêa* do cartorio municipal fl. 77.

(b) Reconhecimento da casa e quintal, que ao prior Sebastião Pereira haviam pertencido, feito em 8 de Setembro de 1768. *Liv. dos reconhecimentos*, fl. 101. O local da capella seria talvez em parte da lapa (baldio), que aos 22 de Julho de 1712 o Senado emprazou ao dito prior *para nella continuar a reedificar a casa para palheiro*, com o foro annual de 30 réis. *Liv. 13 das Notas*, fl. 122.

DIARIO

de

Rodrigo Pinto Pizarro

(CONTINUAÇÃO)

14.—O juiz de direito do 6.º districto Abranches, apenas recebeu o officio do governador, mandou-me tirar do segredo. E o que é mais extraordinario e demonstra a vil cabala, a infame intriga que me persegue, é que dos autos não consta que eu estivesse no segredo! De sorte que toda esta flagellação está por conta do perfeito da Estremadura Antonio Lobo Girão.

Hoje appareceu aqui Manoel Passos e Francisco Rebello Leitão, um deputado pelo Porto e outro pela Beira Alta. Chegaram hontem e vieram logo visitar-me. Não me conhecem senão na emigração, não ha entre nós outras relações que identidade de principios e d'independencia. Estes cavalheiros vieram visitar-me logo que chegaram, e *um malvado* a quem eu servi 11 annos á custa da minha vida e dos meus interesses, *um infame* que me impelliu até certo ponto no caminho da politica que adoptei; um hypocrita venal que me escrevia—«*Fóra com os dois irmãos*»—emquanto D. Pedro recusou comprar-o, esse malvado, esse infame, esse hypocrita, não só me não veiu visitar, mas nem sequer mandou saber de mim, nem sequer me restituiu a portaria que dolosamente foi arrancar da minha mão no dia 23 de Julho, no hotel onde eu estava preso.

16.—Hoje devia comparecer diante do jury de ractificação, o qual devia declarar se a pronuncia do magistrado de policia correccional é ou não procedente; mas por eu estar doente ficou este acto addiado para o dia 28.

17.—Sem duvida nenhuma eu não estava pronunciado no dia 30 de Julho; foi um despacho communicado do Porto, pelo telegrapho, neste dia, que annunciando a minha eleição ordenou tambem que me culpassem!! E' por isso que eu fui intimado no dia 31 de madrugada. Que principe, que ministros, que magistrados!

18.—A camara dos deputados divide-se em direita e esquerda, o que é mui vantajoso, para ver se os homens publicos principiam a ter caracter. A esquerda é mais numerosa do que se podia esperar de taes eleições. Tem muito homem patriota, mas falta-lhes um homem de saber e auctoridade que os ligue e dirija entre si.

O monstro de tudo isto é João Carlos de Saldanha, que depois de nos ter vendido e atraiçoado a todos, pelo modo mais descarado e vil, foi sentar-se no meio da opposição!! pretendendo ajuntar os lucros da traição com a fama de constitucional.

Visitaram-me hontem os deputados Macario de Castro e Campeão. E' providencia. Emquanto aquelles a quem sacrifiquei tudo me atraiçoam, e outros a quem obsequiei infinitamente, se não lembram de mim, apparecem ainda almas generosas que se interessam por mim, por amor dos principios e por espirito de justiça.

20.—Os dignos pares, conde da Taipa e marquez de Loulé, tem desenvolvido uma energia e um amor pela Carta Constitucional, que é digna dos maiores elogios. Mas o astuto presidente, sempre *manco* em materias de liberdade.

Tratou-se dos meus poderes na camara dos deputados, em consequencia de uma carta que eu escrevi ao meu nobre amigo Leonel Tavares, (que é tambem uma das victimas do sr. João Carlos de Saldanha); a commissão, onde entra o barão de Renduffe e o prefeito Larcher, é de opinião que o meu caso deve decidir-se depois da camara constituida. Não devia ser assim. A camara devia decidir já a questão politica e declarar-me deputado; porque a pronuncia não existe ainda, visto que não foi ainda ractificada pelo jury de ractificação, e deixar a questão criminal para quando a camara estivesse constituida.

23.—Parece que eu devo ir á camara segundo o regimento interno d'ella, defender-me. Não intendo isto bem.

24.—Constituiu-se hontem a camara dos deputados. O bispo frade, presidente, apesar de não ser o mais bem votado. O ministro do reino apresentou immediatamente uma mensagem (supplica) de S. M. I. pedindo que decidissem (que lhe dessem) a questão da Regencia. Quiz o ministerio levar isto d'assalto, mas não o conseguiu. Nomeou-se uma commissão. Foi presidente d'ella o marquez de Saldanha, e leu um parecer concluindo que a regencia lhe fosse conferida e *sem restricções*. O senado de Tiberio não o faria melhor! Que a regencia devesse dar-se a S. M. I. póde sustentar-se por motivos de gratidão publica, e utilidade, mas que uma commissão tal a proponha a galope, é a unica cousa que eu condemno, e que o relator d'essa commissão seja aquelle que maior guerra fez á regencia e á pessoa de S. M. I., é uma pouca vergonha que só em Portugal se póde tolerar. Quanto pódem 100 contos de réis promettidos, e certa somma dada em particular.

José Liberato e eu ouvimos de José Pessoa quando, e porque repartição fôra dada...

A esquerda oppoz-se á precipitação com que o governo queria levar a questão, e addiando-a para amanhã, salvou até certo ponto o decóro da camara, e dá logar ao menos a que alguns deputados possam protestar pela execução da Carta Constitucional.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 700—Milho branco 560—Dito amarello 530—Feijão vermelho 850—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 800—Dito rajado 580—Dito frade 500—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 400—Tremoços (20 litros) 560.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$540;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 27. Libras, 1$170—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 679.

Porto, dia 27. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 677.

Coimbra, dia 28. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

Rainha Santa—Principiou hontem pelas 6 horas da tarde, na egreja do mosteiro de Santa Clara, a novena da Rainha Santa, a qual cantinuará todos os dias até 3 de Julho.

—Parece que a philarmonica *Figueirense* virá tocar a Coimbra durante as festas da Rainha Santa.

—O nosso collega do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, publica um numero illustrado, especial, dedicado ás obras de restauração da Sé Velha, por occasião das festas da Santa Padroeira de Coimbra.

—Em quasi todas as linhas do caminho do caminho de ferro do paiz, ha bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos desde 2 a 8 do mez de Julho.

—Ao Arco d'Almedina já deram principio as ornamentações que, por signal, nos deixam uma impressão bem pouco de molde a poder elogial-as. Aquella columnata, no seu conjuncto, parece mais propria d'arraial d'uma aldeia sertaneja do que do local em que está, ahi mesmo em frente da rua principal da cidade, onde os trabalhos de embellezamento costumam ser sempre bons.

Este é o nosso modo de ver sobre o assumpto, porque somos de opinião que ou se devia preparar coisa de geito a não envergonhar a cidade aos olhos dos forasteiros, ou então se deixasse o Arco d'Almedina entregue unicamente á sua belleza historica.

Conselheiro Dias Ferreira—Está em Coimbra o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Dias Ferreira.

«Jornal de Cantanhede»—Vae augmentar de formato e ampliar as suas differentes secções, o nosso estimado collega o *Jornal de Cantanhede*.

Esquadra franceza—E' esperada brevemente no Tejo uma esquadra franceza, composta de 12 couraçados, comportando duas divisões, sendo a primeira commandada pelo vice-almirante Courtilhe, e a segunda por um contra almirante.

53 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XIX

Jorge começa as suas investigações

(Continuação)

Era uma vasta sala de espera. Um creado, soldado das guardas francezas ia e voltava levando os aprestes para a mesa de jantar.

—E' necessario que este maroto seja muito surdo para me não ouvir. E Jorge começou chamando-o.

Porém o criado continuou o seu serviço, sem voltar a cabeça para o lado da rua.

—Decididamente é surdo, pensou Jorge, vejamos se será cego tambem!

E começou dispondo na janella uma carreira de luizes d'ouro, depois duas, depois trez.

A' quarta o soldado fez um oitavo para o lado da janella.

Vamos, disse Jorge, sempre vê!

E indicando as quatro carreiras de luizes disse ao creado.

—Eis o que dou para entrar pela porta.

—Está fechada, disse vivamente o creado, e não tenho a chave.

—Bem, disse Jorge, o homem ouve, e collocou uma quinta carreira de luizes, alinhada como as quatro primeiras. Depois accrescentou em voz baixa:

—E junto esta se entrar pela janella!

O guarda francez estendeu ao mesmo tempo ambas as mãos, uma para a mão do tentador, a outra para o objecto da tentação.

A um tempo entraram os ducados e Jorge, aquelles no bolso do tentado, e este para a sala de espera do conde.

—Agora, disse Jorge, faz com que falle a teu amo, e dobro a somma!

—Vou importunal-o e zangar-se-ha. Será capaz de despedir-me... porém, por este preço quem poderá resistir!...

—Terás um luiz a mais por cada bengalada ou pontapé que apanhes, e empurrou o creado para o interior da casa.

—Esperae aqui, disse o guarda francez, pondo o dedo na bocca, a recommendar-lhe silencio.

Jorge ficou só na sala, dizendo para comsigo:

—Porque se encerrará este conde de Mongeorge com tanta cautella? Para que fechará todas as janellas? Porque será tanto mysterio?

Um ultimo raio de sol allumiava os tectos das casas mais elevadas, e esclarecia ainda a salla com uma luz crepuscular.

Jorge aproveitou-se d'essa pouca claridade, para examinar, passeando, os diversos objectos que o rodeavam.

Tinha já explorado trez lados da casa, quando de repente á vista d'uma mesa de carvalho, Jorge recúou vivamente, approximou-se outra vez, esfregou os olhos, e murmurou com voz abalada.

—Grande Deus!... E' impossivel... mas não me engano, não, é elle... é elle!...

Era d'um pequeno cofre collocado em cima da mesa que Jorge assim fallava... d'um cofre de ferro com a fechadura partida, o que reconheceu ser o mesmo que seis mezes antes haviam roubado os assassinos nas margens do rio Mozella!

Ainda Jorge não estava completamente senhor de si, pelo espanto que lhe causou esta apparição, quando novo incidente o veiu surprehender e confundir mais.

Uma porta occulta na parede abriu-se repentinamente.

Appareceu uma joven com uma luz, mas ao deparar com Jorge, fugiu precipitadamente, soltando um grito de susto.

Porém este tivera tempo de a ver, ou pelo menos de a reconhecer.

Era Valentina... ou o seu retrato!...

—Mas... balbuciou o esposo de Miquelina... esta é a casa do demonio!!

Todavia ainda não tinha visto tudo.

—Maroto, patife, gritaram de repente na sala contigua.

Quer pelo estylo, quer pela voz, Jorge comprehendeu logo que o conde de Mongeorge era o antigo perseguidor da viuva do sr. Tiquet; aquelle fidalgo arrogante que este havia feito descer pela janella em casa de Valentina.

Absorto com tantas revelações repentinas,—advinhando a verdade, mas sem poder coordenal-a completamente; temendo ser surprehendido e não ter meio então de fugir, Jorge sentiu a necessidade de reflexionar antes de tomar qualquer resolução, e dirigiu-se para a janella.

No momento porém, em que ia para saltar, abriu-se a porta da rua, com sinistro ruido.

Jorge conservou-se immovel, sem respirar sequer, e avançou prudentemente a cabeça, a fim de olhar uma ultima vez para o interior da casa.

Um homem entrava na sala, e esse homem era Ignacio Catalão!

Jorge comprehendeu tudo.

Nem um instante se deteve mais. Arremessou-se immediatamente para a rua indo cahir sobre os hombros d'um inviduo que cantava aquella conhecida canção:

Lai! qui voulo bin être
L'oselet des bo voulant!

—Mestre Landry, exclamou Jorge, reconhecendo o velho madeireiro, e arrastou para as muralhas aquelle vigoroso amigo, que o céu lhe enviava tão a proposito.

(Cotinua).

O Conimbricense de 28 de Junho de 1902

Eduardo VII—*Londres*, 27.—Confirmam as noticias officiaes, que el-rei Eduardo VII continua a melhorar, posto que muito lentamente. Consta, porém, que elle terá de soffrer uma segunda operação.

Londres, 27.—O adiamento das festas da coroação causou um enorme prejuiso ás companhias de seguros que têem de pagar grandes indemnisações aos donos das bancadas para alugar, predios, casas de espectaculo, etc., que tinham segurado as receitas contra todo o risco.

Concurso pecuario—O jury para o concurso pecuario, que ha de realisar-se no dia 5 do proximo mez de Julho, como consta do programma dos festejos da Rainha Santa, será composto dos seguintes cavalheiros:

Antonio Augusto Baptista, director da Escóla Nacional de Agricultura; José Antonio Ochôa e João Gozendes d'Azevedo e Mello, professores da mesma escóla; dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de mathematica e presidente do Syndicato Agricola de Coimbra; Joaquim Augusto Rodrigues e José Corrêa Mendes, veterinarios municipal e districtal; Antonio Barata Tovar de Lemos, Augusto Barbosa e José Antonio do Valle, proprietarios.

Os premios que hão de ser conferidos aos melhores expositores do concurso acham-se expostos na *montre* do estabelecimento do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, e constam de diversos objectos de prata e crystal artisticamente cinzelados.

Os gados que houverem de concorrer a este certamen devem achar-se no Rocio de Santa Clara, pelas 7 horas da manhã.

Grève dos descarregadores—Estão em *grève* os descarregadores do porto de Lisboa. Hontem de manhã recusaram-se a seguir os estivadores de diversas casas commerciaes e emprezas de navegação pelo salario costumado de 1$000 réis.

Exigiram-lhe 1$500 réis e como os estivadores não tivessem transigido, nomearam uma commissão para tratar dos assumptos respeitantes á *grève* e sustental-a a todo o transe.

Multas—Ultimamente têem sido applicadas multas a diversas pessoas d'este concelho por apascentarem gado cabrum sem a licença respectiva, sendo punidas com 250 réis de multa por cada cabra encontrada em transgressão.

Os donos de gado cabrum só pódem apascental-o em propriedades suas ou naquellas de cujo dono tiverem obtido licença por escripto, ficando ainda obrigados a declarar perante a camara municipal o numero de cabeças de gado que possuem e pretendem apascentar, e prestando ao mesmo tempo fiança idonea ao pagamento das multas e prejuiso que o gado possa causar, obtendo por essa occasião licença, que a camara poderá conceder ou negar, apreciando os terrenos em que o gado tem de ser apascentado; edital da camara municipal de Coimbra, de 26 de Dezembro de 1878, publicado em 24 de Fevereiro de 1879.

Inhumação de animaes condemnados—Por haver sido superiormente consentido que no Choupal se faça o enterramento de rezes regeitadas, depois de mortas no matadouro publico e d'outros quaesquer generos condemnados para consumo, já hoje alli foi a enterrar uma vacca fallecida ao marchante sr. José Maria Raposo.

Consta-nos que no mesmo local, d'ora ávante, serão tambem inhumados os cães abatidos pelo bolo da policia.

O local dos enterramentos é sempre designado pelos empregados florestaes.

Vinte e quatro pessoas mortas por um raio—Dizem de Chaves que, no dia 24 do corrente, das 9 para as 10 horas da manhã, cahiu uma faisca na egreja do Pinheiro, freguezia de Alhariz, situada a pouca distancia da estrada de Orense para Verin (Galliza), matando 24 pessoas e ferindo 34 que alli estavam a assistir a um officio funebre.

Augmento do terço—Foi presente ao conselho superior de instrucção publica o requerimento dos srs. drs. José Pereira de Paiva e Pitta, Philomeno da Camara Cabral, Luiz da Silva Ramos e Manoel de Jesus Lino, lentes da Universidade, pedindo o augmento do terço do ordenado.

E' provavel que seja attendido o pedido dos referidos professores, visto acharem-se em condições semelhantes ás dos srs. dr. Rocha Peixoto, lente da Universidade, conselheiro Francisco Beirão, conservador em Lisboa e Antonio Augusto Baptista, director da Escóla Agricola de Coimbra, a quem foi deferida analoga pretensão.

Adega regional—O *Diario do Governo* publicou hontem o alvará concedendo á sociedade que se organisar por intermedio do Syndicato Agricola de Coimbra, a creação da adega regional de Entre Douro e Liz.

Transcripções—O nosso estimado collega *A Era Nova*, de Nova Goa, dignou-se transcrever os artigos do *Conimbricense—Garrett e João de Deus nos Jeronymos*, fineza que muito lhe agradecemos.

Dividas á camara—A camara resolveu na sua ultima sessão mandar affixar editaes annunciando que está patente na secretaria, para quem deseje examinal-a, a lista dos devedores de contribuições municipaes desde 1889; mandar avisos aos individuos inscriptos na lista, de que são devedores, e representar ao governo para que, pelo juiz das execuções fiscaes do municipio sejam dadas providencias para a cobrança d'aquellas dividas.

O mausoleu de Garrett—Na sessão da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, realisada na ultima quinta feira, e a que presidiu o sr. conde de Valenças, foi resolvido sob proposta do mesmo cavalheiro, abrir concurso para a elaboração d'um plano, em desenho, para o mausoleu que ha de recolher os restos de Garrett no Pantheon de Belem, dependendo a publicação do respectivo programma apenas da escolha do local onde ha de ser erigido o tumulo.

Abre-se uma subscripção publica para occorrer ás despezas com a construcção do mausoleu.

A sociedade vae publicar em folheto o testamento authentico de Almeida Garrett, cujo authographo lhe pertence hoje por dadiva do sr. Fernando Larcher.

Reclamação—Parece que os proprietarios de automoveis não se conformando com a collecta do imposto braçal que a municipalidade fez incidir sobre aquelles carros, vão reclamar extraordinariamente, logo que o não fizeram no tempo legal, junto da camara d'esta cidade, para serem isentos d'esse imposto, com o fundamento de que os seus carros não deterioram as ruas da cidade e estradas do concelho, que, muito pelo contrario, umas e outras lhes damnificam os pneumaticos das rodas.

Não nos parece muito attendivel semelhante reclamação, porque nem a lei de 6 de Junho de 1864 e uma portaria posterior, que regulam o lançamento d'esse imposto, nem a lei geral sobre contribuição sumptuaria isentam qualquer vehiculo de commodo pessoal de ser collectado.

Disparates de um escriptor estrangeiro—No *Etat present du royaume de Portugal en l'année MD.CCLXVI*—impresso no anno de 1775 em Lauzana, lê-se a paginas 217, o seguinte:

«Ha um numero consideravel de poetas portuguezes, alguns dos quaes são soffriveis. O melhor de todos e o mais conhecido nos paizes estrangeiros é Camões.

«O seu poema, que intitulou mal a proposito os Lusiadas, *porque elle se chamava Luiz*, é versificado com enthusiasmo e facilidade.»

Fallando da Universidade de Coimbra, diz a paginas 212:

«Esta Universidade contém mais de 4:000 estudantes, que passam a sua vida na dissipação e na ignorancia. A sua principal occupação é de fazer pequenos ponteiros de salgueiro, conhecidos em Hespanha e na Italia pelo nome de *palitos* (!!)»

Conselheiro Alpoim—Chegou a Coimbra o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, illustrado director politico do nosso estimado collega *O Dia*. Deve regressar a Lisboa na proxima segunda feira.

Despachos de instrucção primaria—A sr.ª D. Maria Julia da Conceição, foi exonerada, pelo pedir, do logar de professora da escóla do sexo masculino da freguezia, villa e concelho de Soure, sendo transferida para esta escóla a sr.ª D. Augusta do Carmo Netta, professora em Santo Aleixo, concelho de Moura.

Garrett—Na livraria Magalhães e Moniz, do Porto, encontram-se á venda diversas e interessantes publicações, feitas no estrangeiro, em honra do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*.

Concurso—Está aberto concurso por 30 dias, para provimento do logar de veterinario municipal do concelho da Figueira da Foz.

Regresso—Já regressaram a Coimbra os socios da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que haviam ido a Lisboa, como noticiámos, tomar parte no concurso nacional de tiro.

Obtiveram premios os srs. Madeira Junior, Alves de Faria, Antonio Silvano e Augusto Henriques.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Rainha Santa—Acaba de apparecer o 3.º tomo d'este admiravel romance historico, editado pela livraria de Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa. (Rua de S. Roque, 108).

De todos os romances historicos que ultimamente têem apparecido, é este um dos que mais qualidades tem para captivar o leitor. Neste 3.º tomo augmenta o interesse na acção do romance, em que é tratada de uma fórma especial, sem se affastar da historia, a Rainha Santa Isabel, a virtuosa princeza que tão benefica influencia exerceu nos costumes do seu tempo e que tão saudosa tradicção deixou entre o povo portuguez.

A edição é illustrada com bellas gravuras, trazendo o 1.º tomo duas estampas a côres representando a 1.ª—O milagre das flôres—e a 2.ª a—Rainha Santa Isabel.

Cada tomo de 120 paginas custa 300 réis, assignando-se nesta cidade em casa do sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos—Portas de Santa Margarida, 32.

Maravilhas da natureza—Recebemos os fasciculos 76 a 80 d'esta esplendida descripção popular das raças humanas e do reino animal, a qual é publicada pela *Empreza da Historia de Portugal*, com uma regularidade digna de todo o apreço.

Archivo de Ex-libris portuguezes—Devem ser distribuidos no fim do proximo mez de Julho os fasciculos 7 e 8 d'esta publicação dirigida pelo distincto escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo. O n.º 7 já se acha impresso, contendo curiosas reproducções. Nestes numeros deve apparecer o *ex-libris* de D. fr. Manoel do Cenaculo.

Aprender a ler e escrever sem mestre por meio de gravuras explicativas. Cartilha fraternal por Eduardo G. Ferreira d'Almeida. Lisboa 1902.—Custa apenas 50 réis esta *Cartilha*, que se encontra á venda na Livraria Economica, travessa de S. Domingos 9 a 13, Lisboa.

O desfalque na Lusitana. Completo apuramento de responsabilidades pela commissão de inquerito eleita em assembleia geral de 13 de Maio de 1902.—Lisboa, 1902.

Theatro Universal—Recommendamos aos nossos leitores o Theatro Universal, dirigido pelo sr. Justiniano Gomes, e installado no largo do Principe D. Carlos, á entrada da estrada da Beira. Os espectaculos d'este theatro são todos os dias muito interessantes e variados, e constam de cançonetas, scenas comicas, monologos, illusionismo, prestidigitação e phantasmagoria.

Os preços são limitadissimos: superior 120 réis, e geral 60 réis; sendo de esperar que sejam muito concorridos estes espectaculos e obtenham a protecção do publico.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Emilia da Silva, de 95 annos, do Freixo de Numão (Villa Nova de Foscôa). Falleceu no dia 16.

Maria de Jesus, de 75 annos, de Friumes (Penacova). Falleceu no dia 18.

Antonio Cabral, de 25 annos, de Mangualde. Falleceu no dia 21.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 142.

ANNUNCIOS

VINHO VERDE ESPECIAL

41 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ATTENÇÃO

40 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS CYCLISTAS

38 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

ARRENDA-SE

37 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

36 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CAIXEIRO

35 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

TREM PARA ALUGUER

34 JAYME ABRANCHES, tem para alugar, em Villarinho de Cima, freguezia de Brasfemes, um phaeton, por preços commodos.

MADEIRAS

33 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para constrcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Para liquidação rapida

32 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

ARRENDA-SE

31 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

SOBREIROS

30 VENDE-SE uma porção de sobreiros que dão madeira propria para carros, pinas para rodas, outra madeira para carruagens, e arreios para lavoura. Qualquer pessoa que a pretenda póde dirigir-se a Vallongo, freguezia de Antanhol, a seu dono Joaquim Alves de Carvalho.

CASA PARA ARRENDAR

29 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 683)

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA

25 ARRENDA-SE, na rua do Gazometro, com 15 divisões, 2 lojas, agua canalisada, quintal, poço com bomba, cocheira e palheiro. Tambem se arrenda só a casa. Indicações na casa contigua.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

24 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

BOMBA DE FERRO

21 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

Para casa de negocio

20 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.
Diz-se nesta redacção.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

SALÃO DE BARBEAR

18 MANOEL PESSOA LEITÃO muda o seu estabelecimento de cabelleireiro da casa da rua de Ferreira Borges, para a mesma rua, n.os 61 a 69, 1.º andar, com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO
DAS
COMPANHIAS HAMBURGUEZAS
PARA O
PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

CONTADOR D'AGUA

16 VENDE-SE um **Bonná**. Na Imprensa Academica, se diz.

QUINTA

15 COMPRA-SE em Coimbra ou arredores; pretende-se que tenha casa antiga, capella, muita agua, arvores de sombra e grande terreno para cultivar, e prefere-se com o rendimento certo de um conto de réis.
Dirigir carta á rua da Bitesga, 75, 1.º, iniciaes O. A.—Lisboa.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

13 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É
FREIRE-GRAVADOR
Telephone 943

QUINTA

11 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

MADEIRA DE BUXO

9 VENDE-SE porção muito secca e de 0,16 de diametro e outras medidas abaixo. Por junto ou separado.
Na Imprensa Academica, de Coimbra, se vê.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

8 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COSINHEIRA

6 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.
Nesta redacção se diz.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

5 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

RAPAZ

3 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.
Dá-se-lhe ordenado merecendo-o.
Nesta redacção se diz.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 22 para sahir em 25 de Junho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 6 para sahir em 7 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:697 — TERÇA FEIRA 1 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57

COIMBRA

A redacção e typographia do «Conimbricense,» mudaram para a rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Gréve de descarregadores de carvão

O facto que mais tem preoccupado a attenção publica em Lisboa durante estes ultimos dias, foi a gréve de mais de quinhentos descarregadores de carvão, recusando-se a seguir os estivadores e a fazerem o serviço de descarga dos navios carvoeiros que entram no Tejo, pelo salario costumado de 960 réis.

Exigiam 1$500 réis e como os estivadores não tivessem transigido, nomearam uma commissão para tratar dos assumptos respeitantes á *gréve* e sustental-a a todo o transe.

Não podemos deixar de lamentar este e outros successos analogos, que tão serios resultados pódem ter para os que se deixam arrastar por ideias e inspirações mal concebidas e desordenadas.

A liberdade individual permitte a todo o cidadão reunir-se e associar-se para discutir os seus interesses; mas é preciso que nas suas resoluções não haja offensa de direitos pessoaes ou collectivos.

O trabalho é um capital que não póde deixar de produzir um certo rendimento; e este rendimento remunerador do trabalho, deve ser justo e proporcionado. Se esses tem direito de avaliar o seu trabalho, outros tem o mesmo direito de acceitar ou rejeitar os serviços, producto d'esse trabalho.

Deve, portanto ser puramente convencional a questão dos salarios; e como tal ninguem póde impôr a sua vontade. E' simplesmente pela convenção amigavel de interesses que deve tratar-se essa questão.

Reprovamos tanto a *gréve* dos patrões contra os operarios, como a d'estes contra aquelles. A collisão dos operarios ou dos patrões, não é, nem póde ser principio regulador; principalmente quando uns pretendem impôr aos outros a sua vontade, que nem sempre é razoavel e justa.

O capricho e o arbitrio não, pódem impôr-se a ninguem. Quem pretender prevalecer-se da força, ou das circumstancias, para conseguir por tal fórma os seus intentos, ha de succumbir necessariamente aos dictames da justiça e do direito, que são os unicos motores de todas as acções humanas e de todos os movimentos e evoluções sociaes.

Outros principios regem os interesses economicos da sociedade e do individuo. A justiça nos contractos, a liberdade nas transacções commerciaes e industriaes; a livre concorrencia, as habilitações e a moralidade são os verdadeiros reguladores de todas as conveniencias; isto assenta em bases mais solidas, assás demonstradas e geralmente reconhecidas.

Pretender em meras phantasias destruir os principios que regem as sociedades, é illusão fatal, incompativel com as conveniencias individuaes e da ordem publica.

ANTIGUALHAS

PROTESTO

No dia 8 de Maio de 1881, em que se fez em Coimbra a inauguração solemne do monumento ao grande epico Luiz de Camões, realisou-se no theatro Academico a reunião de toda a academia, com o fim de discutir e votar o seguinte protesto, elaborado pelo distincto alumno do 3.º anno de medicina, o sr. Eduardo d'Abreu:

«Consultada pelo governo, em portaria de 6 de Julho de 1866, a Universidade respondeu, em relatorio do professor dr. Fernandes Vaz, approvado em claustro pleno de 10 de Abril de 1867:

«*Projecto de regimen escolar e policial dos alumnos.*—Art. 3.º—devem extremar-se escrupulosamente as faltas que os estudantes commetterem como academicos das que praticam como particulares.»

Neste dia de liberdade, a grande commissão academica do tri-centenario de Camões *protesta vehementemente* contra a indifferença dos governos, que não têm traduzido em lei um principio tão salutar, e pede o auxilio da imprensa e de todos os homens liberaes para que termine o absurdo, a affronta e a perseguição dos estudantes estarem sujeitos a dois processos e a duas penas nos delictos que commettem como particulares.»

A assembléa approvou por unanimidade este documento, sendo por essa occasião acclamado o auctor, e affirmada por uma fórma grandiosa a adhesão de toda a academia á doutrina que elle encerra.

AS FESTAS E O POVO

Como os grandes temporaes, a politica, tem tambem as suas abertas.

E' assim que neste momento, de um extremo ao outro do paiz, toda a vida do povo, d'este povo que vive acorrentado ao jugo ferreo do imposto, se consubstancia nestas duas palavras—musica e foguetes.

A phrase franceza, que tão bem nos assenta, a caracterisar-nos uma vez mais.

Todas as manifestações da nossa vida publica parecem ter parado e morrido, por entre os hymnos festivos das musicatas e o estralejar ruidoso dos foguetes.

O povo, alheiado completamente de tudo que ainda hontem lhe fazia vincar a fronte e lhe punha o espirito em sobresaltos, folga, ri, diverte-se.

Não o perturbem agora na doce embriaguez do gozo.

Não lhe lembrem que um dia de festa lhe póde acarretar um mez de pezares.

Não lhe mostrem que um riso ephemero se resolve ás vezes num choro convulso e triste.

Não lhe recordem a familia, o lar, a miseria dos filhos...

Não lhe digam que o fisco ámanhã lhe entrará em casa e o deixará a pedir, a mendigar.

Não lhe ponham á vista a perspectiva do futuro.

Elle não os attenderá na febre absorvente de um dia de festa, no delirio louco de se divertir ainda uma vez mais.

E dizem que elle não é facil de governar, e dizem que é difficil ser-se ministro com um povo tão exigente!

Profundo engano.

Sobrecarreguem-no com impostos de toda a ordem, vergastem-lhe e retalhem-lhe embora a cara com os insultos mais injuriosos; mas... concedam-lhe um dia de festa que o têem feliz e radiante.

Eis a que chegou a moralidade d'este povo!

E' por isso que os governos fazem d'elle tudo o que querem, sem receio, nem constrangimento.

Vinho ao bebado e festas ao povo, e podeis em seguida arrancar-lhe a pelle.

AS BATATAS

Parmentier foi um bemfeitor da humanidade, porque foi elle que no principio do seculo passado, ou fins do anterior, soube vencer a repugnancia do povo francez, que não queria por fórma alguma adoptar a cultura da batata. A França foi grata a este grande homem, porque lhe erigiu uma estatua.

São curiosos dois estratagemas, de que se serviu este agronomo, para popularisar o uso alimentar d'esta preciosa planta. Depois de muitas tentativas infructuosas, lembrou-se do seguinte artificio. Convencido de que as cousas prohibidas são as mais desejadas, obteve licença do governo para fazer uma grande plantação de batatas na planicie de Grenelle, e logo que os tuberculos amadureceram, conseguiu que um guarda vigiasse a plantação durante o dia. O povo, durante a noite, não podia resistir á tentação de Eva, e ia roubar o fructo prohibido. Por esta fórma foi muita gente reconhecendo praticamente, que os tuberculos, até ahi considerados como venenosos, eram excellente e sadio alimento.

Outro meio de que se serviu Parmentier, para destruir os preconceitos do vulgo, e convencer os adversarios e detractores, foi um jantar, feito exclusivamente de batatas, preparadas de todos os modos que a arte culinaria podia ensinar. Para este banquete foram convidadas as pessoas mais notaveis, e todas verificaram os bons dotes d'este saboroso alimento. Pouco tempo depois, o precioso tuberculo entrava na refeição dos ricos e pobres, e o povo possuia um meio poderoso para combater a fome e a miseria. Luiz XVI deu tambem o exemplo, apparecendo com flôres de batateira ao peito e admittindo a batata á sua mesa. As fomes, que precederam e seguiram as primeiras guerras da revolução franceza, foram tambem poderoso argumento para demonstrar a importancia d'esta cultura.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pisarro

(CONTINUAÇÃO)

25.—Na sessão de 23 o conde da Taipa teve a coragem de introduzir na resposta ao discurso da corôa, um voto de censura da administração.....................O duque da Terceira, que tambem ha de receber 100 contos, votou contra e maltratou o conde de Paraty por ter votado pelo conde da Taipa. Os ministros não têem vergonha, mas ao menos isto serve para começar a abrir os olhos do povo.

26.—Deu a camara dos deputados a regencia sem restricções a S. M. I. Mas qual foi a opinião legal que prevaleceu? Ninguem ousará dizel-o. Tantas cabeças, tantas sentenças.

O marquez de Saldanha recitou um discurso (até fallou latim...) para fazer a apotheose de S. M. I., tendo a simplicidade de confessar, que com effeito não conhecera tão brilhantes qualidades, senão depois que elle o despachára! *Proh pudor!* Mas sempre concluiu dizendo, que a regencia lhe não pertencia segundo a Carta Constitucional, como elle Saldanha entendia emquanto estava á testa dos FF.·. MM.·. e... contra D. Pedro; mas tendo o D. Pedro feito marechal do exercito, conselheiro de estado, marquez, do conselho de guerra, sua esposa dama do paço, dinheiro secreto e 100 contos de reis promettidos, etc., etc., mudou de intenção e immolou 60 homens que tinha impellido a combater as pretensões de D. Pedro e dos seus ministros e validos! Traição esta tanto mais vil quanto o excitava ainda a comprometterem-se depois de se ter vendido. E' impossivel que Deus e os homens deixem impune perfidia, venalidade e vileza semelhante. Appelo em testemunho da verdade para os srs. José Liberato Freire de Carvalho, Leonel Tavares Cabral, José e Manoel da Silva Passos, Julio Gomes da Silva Sanches, João Bernardo da Rocha, Vasco Pinto de Sousa, major de milicias Andrade, Francisco Solano Constancio, Gaspar Pinto de Magalhães Cardoso, Miguel Antonio Dias e outros muitos que concorreram com elle e comigo na rua Jean Jacques Rousseau em Paris; em casa de s. ex.ª mesmo no Boulevard du Temple; em casa de Domingos de Saldanha, rue des Trois Frères; em casa do tenente-coronel Aragão, etc., etc.

30.—A camara dos pares ou pelo menos os dignos pares Taipa, Fronteira, Loulé e Cunha, mostraram mais valor e mais civismo, exigindo que se impozessem algumas restricções á regencia de D. Pedro, mas os *servillons* Palmella e outro, fizeram adoptar opinião contraria.

31.—Hontem pediu-se licença á camara dos deputados para que a Rainha possa casar com principe estrangeiro (sem designar que se lhe destina o neto de Josephina de la Pagerie!) Foi á mesma commissão da regencia, cujo servilismo já está experimentado.

Setembro, 1.—Entregou-se a D. Pedro todo o negocio do casamento da filha. Foi outra vez o bi-fronte Saldanha o relator, leu um longo parecer muito farto de historia, para mostrar que não era d'elle, e para concluir que tudo se abandonasse ao excelso regente. Não ha baixeza que não faça, contradicção em que não incorra, desde que entrou no favor. Nesta questão houve mais deputados corajosos, que na questão da regencia; nesta só os meus amigos Macario, Passos, Leonel, Campeão e Reis Leitão, votaram contra; nesta contra o casamento sem declaração de noivo, votaram aquelles mesmos e mais 21. Luiz Antonio Rebello fez uma emenda neste ultimo sentido.

Faz nojo ver um certo numero de desembargadores deputados, ainda mais baixos que os de Tiberio. Desculpam-se os venaes, pagos d'antemão, dizendo que tudo é gratidão. E assim querem realisar a fabula do homem e do cavallo. E os escravos não têem remorsos d'entregarem a infeliz rainha á discripção de seu pae que a quiz desthronar, e agora que o não póde conseguir quer degradal-a entregando-a a um aventureiro.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

O convenio—Concluiu-se emfim o accordo com os crédores externos, que tinham de sanccionar o convenio ajustado para a conversão da nossa divida externa, conforme foi votado pelas côrtes.

O convenio foi escripto em francez. Entre outras cousas, ficou exarado que os nossos titulos serão numerados e em todos elles o texto será escripto em francez, inglez e allemão, e as importancias serão designadas em libras, francos ou marcos; e o texto constará, além dos dizeres habituaes, d'um trecho da lei relativa ao titulo.

Os nossos titulos serão remettidos pela Junta do Credito Publico aos seus agentes em França, Inglaterra, Allemanha, Hollanda e Belgica, e ahi se realisará a troca, sendo remettidos d'aqui incompletos, isto é, ou sem rubrica ou sem o sello em branco, faltas que serão preenchidas na occasião da troca.

Explica-se esta resolução por haver perigo de extravio nas remessas a effectuar para aquelles paizes e para se evitar despezas de seguros, que seriam enormes.

Emquanto não houver titulos novos, os actuaes serão carimbados no acto de serem apresentados para pagamento dos juros.

Diz um jornal d'aqui que assim se cumpriu a formalidade ultima para a sancção do convenio e que póde agora dizer-se que tudo o mais, que resta a fazer—embora não seja pouco e tenha alguma demora—não passa de expediente. Deve considerar-se que desappareceu todo o receio de complicações e difficuldades, conclue.

Sim? Ora oxalá que se não illudam os que assim pensam, porque eu, embora pense mal, penso d'outra maneira.

Cifras eloquentes—Accrescentando ás que já dei na carta anterior, tenho hoje mais as que se seguem, para provar como o thesouro portuguez concorre todos os annos com mais de metade para os lucros do Banco de Portugal, cujo papel fiduciario, como muito bem diz um jornal lisbonense, constitue, quasi por completo, divida do mesmo thesouro!

Veja-se a nota relativa ao ultimo anno:

Juros pagos pelo thesouro em 1901

Juros do contracto das classes inactivas..............	309:881$511
Juro do emprestimo ao governo—contracto de 4 de Dezembro de 1891..	365:798$830
Juro do saldo do emprestimo ao governo para a Penitenciaria e hosp. Estephania	1:382$705
Juro do emprestimo ao governo—contracto de 14 de Janeiro de 1893....	240:000$000
Juros de diversos supprimentos........	287:449$333
Total....	1204:512$379

Para perfeita intelligencia d'estas cifras precisam os leitores saber que os lucros totaes do banco em questão, no anno de 1891, depois de pagos os encargos, montaram a 1:820 contos.

Por outra: o thesouro portuguez, isto é, todos nós e todas as forças productivas da nação, só a titulo de juros, entrámos para os cofres do Banco de Portugal com *dois terços* dos seus lucros.

Todas as operações, e da mais variada especie, feitas em 1891 pelo Banco com um capital de papel, renderam-lhe de lucros 616 contos apenas; mas só de juros, o thesouro deu-lhe mil duzentos e quatro contos de réis!!

E' edificante de mais para que precise commentarios.

Almeida Garrett—Na passada quinta feira teve a sua sessão ordinaria o conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, sob a presidencia do sr. conde de Valenças, e estando presentes todos os vogaes. Depois de lida e de approvada a acta anterior, foi votada uma manifestação de profundo pezar pela morte do sr. D. Segismundo da Camara, irmão do illustre poeta e dramaturgo D. João da Camara, socio fundador da sociedade.

A proposito da projectada trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o pantheon dos Jeronymos, ficou assente que a sociedade fizesse publicar e distribuir pelo paiz, um folheto em que se publiquem: a representação que o conselho director dirigiu ao parlamento, pedindo se decrete essa trasladação, como um acto de inteira justiça a quem tanto honrou e engrandeceu o nome portuguez; o discurso proferido pelo sr. conde de Valenças no acto da apresentação d'essa representação na camara dos pares; a resposta do sr. presidente do conselho de ministros referente á trasladação tão insistentemente quanto justamente reclamada; e o testamento de Garrett, authentico, cujo autographo é hoje pertença da sociedade, por offerta do illustre socio e digno par do reino, sr. Fernando Larcher.

Referente á trasladação propriamente dita, o conselho tomou deliberações de caracter reservado, mas que opportunamente serão do conhecimento do publico.

Foi approvado que se abrisse um concurso publico entre todos os artistas portuguezes, quer residentes no paiz, quer no estrangeiro, para a elaboração do plano e desenho do mausoleu, onde nos Jeronymos hão de ser a seu tempo recolhidos os restos mortaes do glorioso escriptor portuguez. A publicação do programma d'este concurso ficou dependente da escolha do local onde o tumulo ha de vir a ser erigido no templo de Santa Maria de Belem. Para occorrer ás despezas a fazer com a erecção, deliberou-se abrir uma subscripção publica em todo o paiz, tendo já ficado approvada plenamente a minuta da circular respectiva, que foi apresentada pelo nosso collega do *Seculo*, sr. Alberto Bessa.

Foi approvada a admissão de varios socios novos, que reclamaram a sua inscripção nos registros da sociedade.

O thesoureiro da sociedade ficou auctorisado a arrendar casa para a installação da séde social.

O tiro civil—Realisaram-se esta semana as festas do torneio de tiro civil, na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, sita em Pedrouços, promovida pela Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

No dia do concurso de tiro ao alvo deram-se 5:600 tiros, comparecendo atiradores das carreiras de tiro do Porto, Coimbra, Bragança, Vizeu, Chaves, Guarda e Almada, além de um grande numero de atiradores de Lisboa.

Obtiveram melhor classificação os srs. capitão de infanteria Luiz Fausto Guedes, que metteu 29 balas no alvo e teve 54 pontos, tendo por isso direito ao premio de el-rei; Moraes Carvalho, que metteu 24 balas e 41 pontos, cabendo-lhe o premio do ministerio da guerra; Silvano Felix Pereira, 25 balas e 47 pontos, tendo direito ao premio da direcção geral de infanteria; Heitor Ferreira 23 balas e 53 pontos cabendo-lhe o premio do Real Gymnasio Club.

No theatro de D. Maria teve logar o sarau offerecido pelo Real Gymnasio aos atiradores das filiaes da União dos Atiradores Civis Portuguezes, o qual decorreu muito animado.

A terceira parte do concurso e a distribuição dos premios feita pelo sr. D. Carlos realisou-se na terça feira ultima.

Estava de posse do guião em resultado do concurso do anno anterior, o grupo de atiradores do Real Gymnasio Club Portuguez, ao qual novamente ficou pertencendo.

O guião estava desde domingo na carreira de tiro e foi entregue por el-rei ao sr. João Nepomuceno Cardoso d'Olveira, que fazia parte do campeonato do Real Gymnasio com os srs. Alexandre Sá da Bandeira, Alvaro Canogia, Mario de Noronha e Arthur da Conceição e Silva.

Terminada a distribuição dos premios, retirou-se el-rei, servindo-se um copo d'agua, em uma das dependencias dos officiaes instructores e da guarnição aos representantes das succursaes e outros atiradores.

Nessa occasião fizeram-se os brindes seguintes, entre outros: do sr. ministro da guerra á União dos Atiradores Civis, elogiando esta instituição e louvando os progressos que tem feito; do sr. Cunha Belem agradecendo; do sr. Duval Telles ao sr. ministro da guerra; d'este agradecendo e promettendo a sua protecção para o desenvolvimento do tiro nacional e das diversas succursaes da União.

A' noite realisou-se, na camara municipal, uma sessão solemne que esteve muito concorrida e interessante.

O novo elevador—Realisaram-se as experiencias officiaes do novo elevador de Santa Justa-Carmo, com que Lisboa vae ser dotada, conforme é sabido. Os peritos começaram a vistoria em baixo, onde foram feitas as escavações, que estão á profundidade de seis metros, subindo então na *cabine* n.º 1 examinando todas as peças e verificando se as *cabines* e as cremalheiras das torres se encontram bem.

A experiencia deu resultado plenamente satisfatorio.

O elevador só deve ser aberto ao publico em meiados de Julho, por não estarem ainda concluidos os trabalhos de pintura, asphalto e as coberturas da ponte e terraço. As *cabines* devem ser interiormente revistadas de madeira, tendo no centro um grande espelho e exteriormente chapas de ferro laminadas.

No ultimo andar do predio junto á ponte, e que faz frente para a rua Nova do Carmo, está sendo construido um elegante restaurante.

As *cabines* do elevador estão munidas de um cabo com uma resistencia de 115 kilos á ruptura; 2 cadeias Galle, entrando conjunctamente em acção, recebendo o movimento da machina, e cujo destino, não tendo sido precisamente para garantir a suspensão das *cabines* accrescenta comtudo a sua força á do cabo, um freio authomatico para a hypothese da fractura do cabo e cadeias Galle; e por fim um freio manual calculado com tal potencia que póde suspender uma *cabine*, isolada da sua conjugada, e com o maximo carregamento, em qualquer ponto do seu trajecto.

Se algum dia se der alli algum desastre—longe vá o agouro—hão de ver como toda esta segurança falha e nada funcciona a tempo!...

Excursionistas hespanhoes—Partiram encantados com Lisboa e seus arredores os excursionistas hespanhoes que ha pouco vieram a esta capital em viagem de recreio. Os que são jornalistas têem publicado, nos seus respectivos periodicos interessantes cartas dando conta do que viram por aqui e manifestando o seu contentamento. Por essas cartas e pelas suas conversas particulares sabe-se e isto é o essencial que levaram de Lisboa saudosas recordações.

A despedida foi muito affectuosa não só por parte dos portuguezes como da importante colonia hespanhola.

Um certamen curioso—Na nossa academia de Bellas Artes vae realisar-se em breve uma exposição dos trabalhos dos pensionistas não só da Escóla de Bellas Artes como da antiga escóla regia de desenhos que precedeu a actual.

Entre os trabalhos expostos haverá alguns muito curiosos, de grande valor, do seculo XVIII. Nos modernos ha a citar quadros e trabalhos de Supico, de Salgado, de Carlos Reis, de Condeixa e de muitos outros pensionistas, esculptores e pintores.

A iniciativa d'esta exposição partiu do sr. visconde de Athouguia, inspector de Bellas Artes e manda a verdade que se diga que todos os louvores são devidos a tão intelligente iniciador de um certamen que não deixará de ser interessante e curioso.

Um anniversario—Faz hoje 55 annos que em Gramido foi celebrado o convenio com o fim de pôr termo á guerra civil. Foi celebrado pela intervenção da Inglaterra, França e Hespanha. A junta do Porto e o partido patuleia depõem as armas e as entregam ao general hespanhol D. Manoel Concha. O general hespanhol entrega o commando ao duque de Saldanha, ficando assim o partido cartista vencedor appoiado pelo marechal Saldanha e vencido o partido progressista que pedia a reforma da carta.

Este convenio foi redigido pelo jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e assignado pelo marquez de Loulé, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia, que representou a junta do governo do reino, pelo general hespanhol, pelo coronel inglez M. Wilde e coronel hespanhol Brienago.

Lisboa, 29 de Junho de 1902.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Pela Universidade—Teve hontem a segunda prova do seu concurso a uma cadeira vaga na faculdade de direito, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

A terceira e ultima prova realisar-se-ha no proximo dia 7, como está determinado.

A primeira prova foi destinada á sustentação da dissertação, a segunda á lição livre e a terceira será destinada á lição por sorteio.

Autuação—Tendo apparecido na cidade uma cadella com alguns symptomas de hydrophobia, por morder em todos os cães que se lhe deparavam, foi morta a tiro á Casa do Sal, e a cabeça enviada para Lisboa ao Instituto Bacteriologico.

Tendo-se os srs. Joaquim Alves de Faria e João Gaspar Coelho, donos de dois cães mordidos pelo animal suspeito, recusado a fazel-os abater, foram autuados e multados na quantia de 3$000 réis cada um na conformidade dos art.ºs 23.º e 24.º do codigo de posturas municipaes.

Recrutamento—Na secretaria da camara municipal d'esta cidade principiou hoje a conferir-se guias aos mancebos que tem de ser presentes á junta militar de inspecção, de 1 a 23 do corrente.

Mercado de peixe—A commissão que ha de dar parecer sobre o projecto do pavilhão, annexo ao mercado de D. Pedro V, que a camara municipal tenciona mandar construir, é assim constituida:—Director dos serviços fluviaes e maritimos, director das obras publicas do districto, Augusto Barbosa, delegado de saude e conductor das obras municipaes.

Engenheria civil—Pensionistas—E' publicado no *Diario do Governo* de hoje, um aviso do ministerio das obras publicas, abrindo concurso para a admissão de dois alumnos que tenham concluido distinctamente os preparatorios na Escóla Polytechnica, Academia Polytechnica do Porto e em Coimbra, para serem admittidos como pensionistas do estado no curso de engenheria civil.

Photographia com as côres naturaes—Até agora poucas pessoas conseguiram obter photographias com côres. Em geral foram escolhidos seres inanimados para este fim, por apresentarem toda a classe de côres. No jornal *Atelier des Photographen* (edição Knappe, Halle), encontra-se no numero de Abril uma reproducção d'um ser vivo com as côres naturaes.

Isto é uma prova do muito que o professor Miethe, auctor d'esta photographia, já conseguiu, e póde dizer-se sem receio que breve elle attingirá o seu fim. D'esta opinião são tambem os representantes das associações photographicas allemãs reunidos agora em Berlim e que acceitaram o convite de Miethe, para apreciarem na Escóla Polytechnica o grande desenvolvimento da photographia das côres naturaes.

O professor Miethe reproduziu algumas paizagens afamadas pelas suas bellezas naturaes, jardins, retratos de modas e outros, assim como phenomenos anatomicos—tudo nas suas côres naturaes. Comquanto estas reproducções pareçam mais coloridas do que o são na realidade, é isso devido a que os espectadores das sessões do professor Miethe estão sentados na obscuridade e por isso as côres se destacam mais. Até agora tem-se visto que é possivel reproduzir photographias a côres; espera-se com interesse a invenção de copias photographicas concretas.

Escóla Normal para o sexo feminino—O conselho d'esta escóla fez a seguinte distribuição do serviço d'exames:

Alumnas internas—Provas escriptas, dia 1, todas as alumnas ás 11 horas da manhã. Canto, gymnastica e lavores, dias 3 e 5. Provas oraes, dias 7, 8, 9 e 10, 7 alumnas por dia, ás 12 horas.

Alumnas externas—Provas praticas, dias 11, 12, 14 e 15, ás 8 horas da manhã. Canto, gymnastica e lavores, dia 16. Provas escriptas, dia 17, ás 9 horas da manhã. Provas oraes, dias 18 e seguintes, 3 alumnas por dia, ás 10 horas da manhã.

O jury para uns e outros exames é composto dos professores da escóla, srs. dr. Guilhermino de Barros, dr. Manso Preto, Antonio Cortesão, Couceiro Martins, Ismael Tavares, Antonio Leitão e padre Marques Castanheira, e das professoras D. Palmyra da Cunha Sequeira, D. Esther d'Azevedo Pestana e D. Luiza Teixeira d'Azevedo, nas provas de canto, lavores e gymnastica.

Só depois se realisarão os exames de admissão á escóla, cuja distribuição será opportamente marcada.

Transcripções—O nosso estimado collega *O Mundo*, dignou-se transcrever do nosso artigo—*Os Partidos*, a parte que se refere mais especialmente ao partido republicano, fineza que muito agradecemos.

O nosso collega *O Povo Esposendense*, tambem transcreveu o nosso artigo—*O jogo e a politica*, que publicámos no penultimo numero do *Conimbricense*. Esqueceu-se *naturalmente* de citar a proveniencia, mas isso pouco nos importa. Que lhe agradasse, como parece, em vista da transcripção, é o que muito estimamos.

As notas de 1$000 rèis—O nosso correspondente de Penacova acaba de nos dirigir o seguinte telegramma:

Conimbricense—Penacova, 1 de Julho, ás 9 da manhã.—Pedem-se providencias. Recebedoria não acceita notas de mil réis em pagamento.—*Correspondente.*

O prazo para serem trocadas as notas de 1$000 réis do typo actual, terminou hontem. Portanto a partir do dia de hoje a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da séde do Banco de Portugal.

A direcção d'este estabelecimento costuma sempre prorogar os prasos para a recepção das notas retiradas da circulação, e é possivel que tambem o faça para as notas de 1$000 réis. Mas se por ventura o não fizer, o que não acreditamos, ha o recurso da as trocar na séde do Banco em Lisboa.

Atropellamento—Hontem, pelas 6 horas da tarde, estacionava ao fundo da rua Direita, uma egua atrellada a uma carroça pertencente á fabrica de refinação d'assucar da rua da Nogueira. Um individuo, de pé, entretinha-se a obrigar o solipede a diversos exercicios para que outros individuos presentes admirassem a agilidade do animal.

Ou porque lhe deixassem a redea solta ou por outro qualquer motivo, a egua despediu numa carreira vertiginosa pela rua acima, atropellando logo na sahida algumas pessoas mas, felizmente sem gravidade.

Na praça 8 de Maio andou de um lado para outro, seguindo depois pela rua da Sophia, indo de encontro a um candieiro da illuminação publica, pelo que soffreu avaria importante, sendo ao fim sustada a sua carreira e conduzida ao estabulo.

A pessoa que mais soffreu no atropellamento da rua Direita foi o sr. Mattos, d'Eiras, que teve de ser pensado numa pharmacia.

Satyra—Em uma occasião em que o bispo de Coimbra e reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, havia dado um grande banquete, por motivo de uns festejos reaes, appareceu affixada na porta do paço episcopal a seguinte satyra, cujo original possuimos ainda com as obreias com que fôra collada á referida porta:

APOSTROPHE

«*Tu reges a escrava Academia com sceptro de ferro, ó bispo de Salé; e com baculo de ouro, em lauta mesa, rodeado de lobos lisongeiros, deixas morrer de fome o teu rebanho.*»

Vandalismo—Na praça do Commercio appareceram quebradas, de sabbado para domingo, algumas arvores novas que alli se acham plantadas. Os malfeitores, encobrindo-se talvez com a multidão que assistia ao fogo preso que se queimou naquelle local, levaram a effeito, sem serem presentidos, a sua obra de destruição.

Tambem no mesmo dia á tarde, algumas creanças procuravam fazer-se içar pelos paus que servem de encosto ás mesmas arvores, sem que a policia se importasse com isso.

As arvores, que são de dimensões exiguas, não tem resguardo algum.

Santo Antonio—A festa de Santo Antonio no bairro de S. José, que todos os annos era levada a effeito com muito luzimento, este anno passou quasi despercebida. Apenas no ultimo domingo alli houve uma arrematação de fogaças, a que assistiu a suggestiva musica do mestre *Zé Pereira*, para alegria ou tormento (conforme os gostos), dos moradores do bairro.

Tambem a concorrencia não foi nenhuma.

Ainda o Sancho—O pobre Francisco Maria—o *Sancho*—de cuja morte repentina nos occupámos em o nosso penultimo numero, foi victimado por uma apoplexia cerebral.

A autopsia veiu revelar que o infeliz tinha as visceras completamente alteradas pelo uso e abuso de bebidas alcoolicas, sendo mais atacados o estomago, intestinos, figado, baço e rins.

Este exemplo póde talvez evitar que muitas pessoas dadas ao uso frequente d'essas bebidas, continuem a servir-se d'ellas, substituindo-as por outras menos nocivas á saude, como o vinho de pasto, cerveja, etc.

Partida—Sahiu para Lisboa a sr.ª D. Emilia Eça de Queiroz, viuva do primoroso escriptor Eça de Queiroz, tendo a sua sahida sido motivada por doença do seu filho mais velho que se acha na capital.

De Lisboa seguirão para a Allemanha, a fim de consultar especialistas sobre a molestia do enfermo que nos consta ter attingido uma phase grave.

Abundancia de peixe—Por ter no ultimo domingo affluido ao mercado d'esta cidade uma relativa abundancia de peixe, chegou alli a vender-se a pescada a 120 réis o kilo, o que ha muito não succedia, pois que este peixe tinha ha bastante tempo o preço oscillante entre 300 e 400 réis.

Desastre—Na escada d'um predio da rua do Visconde da Luz, deu-se hontem um lamentavel desastre.

Quando uma mulherzinha attingia já quasi o cimo do primeiro lanço d'escadas, carregada com um vaso grande com planta, outra descia conduzindo pesada cesta de roupa, tocando no vaso levado pela que subia, indo vaso e roupa escaqueirar-se pela escada abaixo, tendo as pobres conductoras de involuntariamente lhe fazer companhia no trambulhão, de que resultou ficar uma—a da cesta—bastante mal tratada.

Bazar dos bombeiros voluntarios—Por intermedio do seu agente em Coimbra o sr. José Tavares da Costa, Successor, concorreu a companhia de seguros *Confiança Portuense*, com uma artistica amphora, para o bazar da prestimosa associação dos bombeiros voluntarios.

A amphora, em finissimo crystal, ornada em dourado, arte nova, encontra-se em exposição na Nova Havaneza, rua Ferreira Borges, n.ºs 207 a 209.

E' digna de vêr-se.

Falta de limpeza—Na rua do Arco da Traição, quasi proximo do Lyceu, existem alli uns dois ou mais boeiros onde se fazem despejos e que não têem sido limpos, offerecendo á vista e ao olfato um espectaculo repugnante e pestilencial.

Ao sr. vereador do pelouro respectivo pedimos providencias.

O exercito portuguez na guerra peninsular—Nos annos de 1808 a 1814 o exercito portuguez constava de 4 regimentos de artilheria, 12 de cavallaria, 24 de infanteria, e 12 batalhões de caçadores.

O anno em que subiu o maior numero de praças o exercito, foi o de 1812, em que tinha 56:808.

Além d'essa força havia mais a guarda real de policia de Lisboa com 1:250 homens de infanteria e 260 cavallos.

Tambem se achavam em armas 53 regimentos de milicias, com 52:000 homens, que faziam as diversas guarnições no continente do reino e suas praças de guerra; e nos annos de 1811 e 1812 existiam mais no deposito geral de recrutas 5:000 homens, destinados a irem preenchendo as faltas dos differentes corpos do exercito durante a guerra.

E note-se que nessa occasião se gastava uma insignificancia com o exercito, comparativamente com o que hoje se dispende.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Cartas de Soror Marianna, seguidas das respectivas respostas do cavalheiro de Chamilly—versão portugueza—Feitas já varias versões em portuguez das cartas de Soror Marianna, a celebre religiosa do convento de Beja, o livro que agora temos á vista completa-as, fazendo-as seguir das respostas do cavalheiro de Chamilly, capitão do regimento de Briquemant ao serviço de Portugal.

E' evidente que as cartas de Chamilly não são authenticas e foram feitas talvez no sentido de augmentar essa amorosa lenda que se desenrola em volta da figura typica da Soror.

A propria tradição nos diz que se algum talento teria o official francez, esse talento se limitava apenas a feitos guerreiros, e nunca iria ao ponto de produzir cartas de amor tão inflamadas e poeticas.

Como ellas existem entretanto, reunil-as ás cartas da religiosa parece-nos bem uma necessidade, e essa necessidade veiu satisfazel-a o traductor do novo livro, um rapaz cheio de talento e de enthusiasmo, que por mais de uma vez já tem revelado as suas bellas qualidades de escriptor, e que agora as manifesta uma vez mais no livro que publicou, onde a linguagem é simples e cheia de sentimento, e a fórma de um tic litterario muito elegante, novo e moderno, em nada desmerecendo dos originaes, e até realçando-os nesta nossa lingua tão suave e harmoniosa.

Recommendando aos nossos leitores a adquisição do novo livro, muito agradecemos a gentileza da offerta.

Conferencia importante—O sr. Jayme Batalha Reis realisou hontem na Associação Commercial de Lisboa uma conferencia sobre vinhos, á qual concorreram grande numero de vinicultores, commerciantes, etc. Assistiu tambem o sr. ministro das obras publicas. O conferente expoz os meios para a propaganda dos nossos vinhos e de outros productos agricolas nos mercados inglezes, devendo crear-se typos de vinhos de harmonia com a exigencia d'aquelles mercados, especialisando os espumosos. Occupou-se tambem do azeite, carne de porco, presuntos, flôres, hortaliças, fructas, etc.

Hespanholada—Fallando do redactor do seu jornal, dizia o proprietario d'uma folha madrilena:

«O seu estylo é tão claro, tão luminosas as suas ideias, que ainda que os typographos estejam ás escuras, compõem perfeitamente quando têem os seus originaes sobre as caixas!!»

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Por causa de 10 réis

Foi ha dias julgada, na comarca de Condeixa, com aquella integridade que caracterisa o illustre magistrado que é juiz naquella comarca uma questão das que raras vezes têem logar nos tribunaes judiciaes.

A ex.ma sr.ª D. Arbina Monteiro Ferraz, d'esta cidade, paga um fôro annual ao sr. conselheiro Quaresma, de Condeixa. No anno passado este cavalheiro recusou-se a passar-lhe recibo d'esse fôro emquanto aquella senhora lhe não enviasse o sello para o recibo. A emphyteuta não esteve pela exigencia e requereu deposito do fôro para effeito do pagamento; o senhorio directo impugnou o deposito, a depositante contestou a impugnação, ambas as partes produziram prova testemunhal, allegaram afinal uma e outra, e foi o processo para sentença, que julgu a favor da sr.ª D. Arbina Ferraz.

E assim ficou em muitos mil réis este capricho de dez réis, depois de se terem percorrido todos os tramites do processo e de se terem gasto uns poucos de cadernos de papel sellado!

Correspondencia de Penacova

O commercio local lucta com grandes difficuldades por causa do prazo concedido para o recolhimento das notas de 1$000 réis ser diminuto. Pedem-se immediatas providencias, pois que não se effectuam algumas transacções devido ao que deixamos exposto.

E' conveniente desde já auctorisar a recebedoria a fazer a troca das ditas notas, pois que só alli são acceites em pagamentos.

—Teve hontem logar a festividade a Santo Antonio. Na vespera queimou-se lindo fogo de artificio, e hontem houve vistosa procissão e sermão pelo intelligente prior de Lorvão, o rev. sr. Petronilho.

As fogaças deram avultada esmola.

A philarmonica *Penacovense* abrilhantou a festa, tocando excellentes peças que compõe o seu vasto repertorio.

Já está contractada a banda dos bombeiros voluntarios d'essa cidade, a fim de vir tomar parte nas grandes festas a Nossa Senhora da Guia, nos dias 19, 20 e 21 de Julho.

Penacova, 30 de Junho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

41 NA sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar no dia 1 de Julho de 1902, o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1902, na razão de 3 % ou 3$000 réis por acção, sem desconto algum.

Coimbra, 1 de Julho de 1902.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Ricardo Loureiro.

PAPEL DE JORNAES

40 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

RAINHA SANTA ISABEL

39 SÃO prevenidos os irmãos da Real confraria da Rainha Santa Isabel que queiram tomar logar nas procissões que se devem realisar na quinta feira de Santa Clara para a Sé Velha, na sexta da Sé Velha para Santa Cruz, e no domingo para Santa Clara, a requisitarem bilhete para receberem a opa na casa das sessões, a fim de se incorporarem na procissão. Está encarregado de dar esses bilhetes o sr. Francisco José da Costa, na rua Ferreira Borges, na quinta feira, 3, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

38 COM atrazo de rendimento vende-se uma casa proxima ao theatro-circo d'esta cidade. Para tractar, com seu dono, rua da Sophia, 133 a 135.

ARRENDAMENTO

37 ARRENDA-SE um armazem com os n.ºs 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

QUINTA

36 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RAPAZ

34 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações. Dá-se-lhe ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

33 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Para casa de negocio

32 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se nesta redacção.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

BOMBA DE FERRO

30 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

ARRENDA-SE

29 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

84

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XX

Continuação do capitulo antecedente

(Continuação)

Chegados á borda do fosso, Jorge deixou-se cair sobre a relva, e poz as mãos na cabeça, como que para juntar tantos pensamentos varios que se lhe confundiam na imaginação.

Via agora claramente que Mongeorge tinha assassinado o livreiro Carlos com o intuito de lhe roubar os milhões;—que por causa d'esses dois milhões, começára perseguindo a herdeira para se assenhorear do dote que tanto o fascinava;—e que ainda por causa d'esses milhões o conde com o appoio de Catalão, e d'essa mulher desconhecida, havia feito condemnar Valentina innocente.

Mas aqui recomeçavam as trevas.

Para que lhe prometteria a salvação? Como a conseguirá?... E para que será esta reunião dos tres cumplices na vespera da execução de Valentina?...

—Jorge! disse emfim mestre Landry, que permanecera de pé, e o observava em silencio; se terminastes as tuas reflexões, posso voltar para a minha estancia?

—Voltar para a estancia?... balbuciou Jorge erguendo a cabeça.

—Sim alli, naquella rua!

E indicava o caminho, por onde tinham vindo.

—Ao lado da casa onde eu estava agora?

—A seis pés da janella d'onde me cahistes nos hombros, apressou-se a dizer o velho.

—Ah! exclamou Jorge levantando-se, eu sabia bem, que Deus não nos abandonaria; é elle que te envia, Landry!

—Mas para quê?

—Pois ainda te não constou cousa alguma?

—Absolutamente nada... Como sabes, o meu negocio é vender madeiras conduzindo-as no barco que possuo, para Treves. Cheguei esta tarde de lá, para voltar de manhã, com uma gigantesca carregação... Ora figura tu...

Jorge interrompeu o seu amigo, e contou-lhe tudo em meia duzia de palavras.

—Como! exclamou o valente madeireiro, pois o carrasco ha de ámanhã decepar essa formosa cabeça loura?

—Landry, respondeu immediatamente Jorge, depende talvez de ti salval-a.

—Como!

—O conde de Mongeorge é teu visinho?

—E'.

—Pois sabe que é um grande tratante.

—Não póde ser! dizem que é um cavalheiro...

—De industria... é possivel! Conheço-o perfeitamente.

—Pois eu apenas conheço a sua casa... pela qual suspiro ha muito tempo; e logo que dobre as dez mil libras que me deu o teu antigo patrão, conto possuil-a.

—E tens grande empenho nella?

disse Jorge mettendo as mãos nos bolsos.

—E' o objecto de meus sonhos!

—Pois bem... desperta Landry... e aqui tens a realidade... e ao mesmo tempo despejava no chapeu do seu amigo um punhado d'ouro.

—Detem-te Jorge... estás louco!

—Não estou, não! O que desejo é que possas adquirir a casa d'aquelle patife, proseguiu o esposo de Miquelina, continuando a deitar dinheiro para o chapeu.

—Pois bem, é sufficiente, disse Landry, retirando o chapeu já meio d'ouro.

—E agora, disse Jorge, sacudindo as mãos, como para demonstrar que lhe não restava um só ducado, eis o que te exijo em troca da casa.

—Sou todo ouvidos.

—Quero ver sem ser visto tudo o que se está passando em casa do conde. Desejo ouvir sem que ninguem me presinta quanto agora estão dizendo nessa casa de que te acabo de fazer presente.

—Parece-me difficil.

—Procura os meios.

—Pois bem, arranjar-se-ha com uma condição.

—Qual?

—Que me has de provar, em como esse conde é um tratante, e mostrar-me ao mesmo tempo que o que vaes fazer é com o intuito de salvar Valentina, a filha do meu bemfeitor.

—Está o negocio concluido, respondeu Jorge, apertando-lhe a mão, e como o tempo urge, vamos para a tua estancia, e no caminho te provarei quanto desejares.

Tanto a casa do conde como a estancia de madeiras pertencentes a Landry tinham frente para as muralhas, e para a rua.

Os dois amigos tomaram o caminho das muralhas.

Quando chegaram á estancia, Jorge havia cumprido a sua palavra, e Landry estava convencido.

—Aqui tens a segunda entrada para minha casa, disse Landry.

E ambos entraram por uma larga porteira para a estancia, que era separada apenas do jardim de Mongeorge, por uma delgada taipa.

(Continua).

VINHO VERDE ESPECIAL

28 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva — rua do Corvo — o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

TREM PARA ALUGUER

27 JAYME ABRANCHES, tem para alugar, em Villarinho de Cima, freguezia de Brasfemes, um phaeton, por preços commodos.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

26 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Para liquidação rapida

24 VENDEM-SE duas moradas de casas, na rua Fernandes Thomaz e Becco da Imprensa, que pertenceram ao fallecido Cardoso.

Vende João Favas, largo de S. João, n.º 6.

CONTADOR D'AGUA

23 VEENDE-SE um Bonná. Na Imprensa Academica, se diz.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Grageias ao OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Pariz ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Phar.ᶜᵉ, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

21 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Artigos de novidade e de utilidade

32 — RUA DA SOPHIA — 34

20 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS CYCLISTAS

18 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS
José Mauricio, de Espinho

15 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDA-SE

14 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Telephone 943

CASA PARA ARRENDAR

11 ARRENDA-SE uma boa morada de casas com 3 andares e grande quintal, na rua João Cabreira, n.º 21.

Tracta-se com seu dono, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

SOBREIROS

10 VENDE-SE uma porção de sobreiros que dão madeira propria para carros, pinas para rodas, outra madeira para carruagens, e arreios para lavoura. Qualquer pessoa que a pretenda póde dirigir-se a Vallongo, freguezia de Antanhol, a seu dono Joaquim Alves de Carvalho.



A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA. Para se fazer chocolate rapidamente. 250 grammas

Modo de preparar. Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.os 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COSINHEIRA

5 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

MADEIRA DE BUXO

4 VENDE-SE porção muito secca e de 0,16 de diametro e outras medidas abaixo. Por junto ou separado.

Na Imprensa Academica, de Coimbra, se vê.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma com frente para as ruas do Borralho, n.º 5, e Guedes, n.º 7. E' espaçosa e bem situada.

Quem a pretender, dirija-se a João Gomes, Arcas d'Agua — Coimbra.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se para sahir em 9 de Julho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:698 — SABBADO 5 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57

COIMBRA

RAINHA E SANTA (*)

(A minhas irmãs Leopoldina e Alba)

Era sobrinha de Isabel d'Hungria:
Ambas princezas, de egual nome, e santas!
De esposas e de mães sobrinha e tia
Fôram modelo e exemplo. Desde infantas
Déram signaes de santidade extrema;
D'ambas o amor de Christo foi o lemma.
Menos afortunada foi, porém,
Com o esposo a mulher de Dom Diniz,
Do que a mulher do principe Luiz.
O principe era justo e amava bem
Sua mulher, Santa Isabel d'Hungria.
El-rei Dom Diniz, não; era um devasso
Que dava escandalos no proprio paço,
E todo o Portugal bem n'o sabia.
Mas foi maior a gloria de Isabel
Por christãmente haver amado o infiel.
Não se mostrou sentida nem ciumenta;
Lastimas, queixas, recriminações
Não teve contra as conjugaes traições,
Pois bem sabia que isso o mal augmenta;
Oleo na braza ateia o fogo em furia.
Falava ao esposo com gentil brandura,
Magnanima, esquecendo a propria injuria,
Meiga, sem a menor palavra dura;
Só lhe lembrava que offendia Deus
E que aos vassalos davam maus exemplos
Os impudentes adulterios seus.

Isso bastava p'ra lhe erguermos templos!

Mas na virtude foi muito mais alta,
E o que inda mais nol-a sublima e exalta
E' que ella, em vez do natural rancor
Aos filhos illegitimos do esposo,
Tratou de os educar, facto assombroso,
Como a seus proprios, com materno amor,
E não tratava com bondade egual
As amantes d'el-rei, só por temores
De lhe ser isso interpretado mal,
Por cynica sancção de taes amores.

De manhã cedo erguia-se, e em seguida
A's orações vocaes edificantes
Meditava as verdades d'além vida,
E rezava matinas, láudes, antes
Da missa, em que a miudo commungava
As outras horas todas occupava
Em acudir ao bom regulamento
Da sua casa, ou em satisfazer
Escrupulosamente ao seu dever
De mãe e esposa, sem um só lamento,
Ou em algum lavor, fugindo ao ocio,
Ou toda se engolfava na leitura
Da sagrada escriptura,
Vertendo lagrimas, sentido rócio,
Quando lia e relia com fervor
A historia da Paixão do Redemptor.
Aos que lhe aconselhavam outra via
Menos austera de viver, seguindo
Os costumes do seculo, dizia:
— «Jesus Christo, a verdade superior,
Não se chamou costume.»
E aos que insistindo

Diziam que tal vida não convinha
A' posição suprema de rainha:
— «A mortificação
Num régio throno é tanto
Mais necessaria quanto
Alli mais fortes são
As paixões e os perigos,
Da nossa alma inimigos.»

Na caridade Ella era inexgotavel,
Causava-lhe a miseria immenso dó.
Dizia: — «Fez-me Deus rainha, só
P'ra dar esmolas, jubilo ineffavel!»
Foi pacificadora, mais que todos;
Era um Anjo da Paz, de immenso brilho;
Reconciliou o esposo com o filho;
Tinha o celeste dom de, com seus modos
Irresistiveis, commoventes, pôr
Um balsamo nas chagas do rancor.
Pacificar, foi seu prazer dilecto,
Reconciliar, sua missão mais bella;
Reconciliou seu filho com seu neto,
O rei de Portugal e o de Castella,
Como reconciliara antes o esposo
Com o irmão d'elle, o duque ambicioso
A quem ella cedeu, para o saciar,
Algumas terras suas.
Foi então
Que em Lisboa ella soube apaziguar
Um grande e geral sublevação.

*

Póstam-se os dois partidos frente a frente;
Tilintam claramente as armas brancas;
Retine o som da trompa, urro estridente;
Rincham corcéis com frémitos nas ancas;
E abraza os peitos a má sêde ardente,
Que tu, vermelho sangue humano, estancas.

Um sol sem nuvens, como quando ha pestes;
Chuços, montantes e punhaes e adagas
Reflectem vivas faiscações celestes;
Os sublevados rugem como as vagas;
Peões e cavalleiros estão prestes;
D'um e outro lado ouvem-se horriveis pragas.

Dirieis Mouros contra Nazarenos;
Rutila o Tejo, qual brunido escudo;
Dia alegre de sol, dos mais amenos;
Flôres abrem seu calix de velludo;
Abre-se a tenda azul dos céos serenos;
Rebenta nos clarins um grito agudo.

Mães, irmãs, filhas, choram desgrenhadas,
Seus olhos vertem lagrimas em fios;
Guerra civil, das mais encarniçadas;
O sangue vae regar Lisboa, em rios;
Nos ares vibram gritas assanhadas;
Nos corpos frémem grandes arrepios.

Trombetas e tambores ensurdecem;
Os capitães dão ordens retumbantes,
Searas de piques e alabardas crescem;
Os cavalleiros brandem seus montantes;
De pelouros as béstas se guarnecem;
Vae romper a arrancada, por instantes.

Pousando á beira d'agua enormes troncos,
Como titães prostrados de penuria,
Os montes da Outra-Banda, calvos, broncos,
Parecem contemplar Lisboa em furia,
Mudos, ouvindo os clamorosos roncos
Da cidade que ardia em guerra espúria.

De subito uma angelica visão
Surge entre os combatentes, num cavallo;
Calam-se todos, vendo a apparição,
Todos arquejam num profundo abalo;
Nos rostos brilha uma tal adoração,
Nos olhos pinta-se intimo regalo.

E os dois partidos rompem num clamor:
— «E' Ella, a nossa mãe, Santa Isabel!»
E as explosões do universal amor
Vão da Rainha ao seu gentil corcel;
Beijam as mãos da Santa com fervor,
E as bellas crinas do alazão fiel.

Falla a Rainha, exorta-os e admoesta;
Brilha de luz celeste o régio manto;
Transforma-se a batalha numa festa;
Baixam-se as armas como por encanto;
Da luta fractricida nada resta;
Dos olhos todos corre um dôce pranto.

Gratas mulheres cantam-lhe louvores;
Sorriem-lhe crianças, que Ella abraça;
Cobrem-n'a de mil bençãos e de flôres,
Fidalgos, mesteiraes e a populaça;
E em meio de tão férvidos amores
Ella modesta vae, cheia de graça.

Lisboa, a rival bella de Estambul,
Envia-lhe os aromas dos jardins;
Cantam-lhe um hymno as virações do Sul;
P'ra a ver passar inclinam-se os jasmins;
Frémitos d'azas sentem-se no azul,
Que o povo crê que são de seraphins.

*

Anjo ineffavel da Esmola,
Puro espelho da Virtude,
E espelho que não illude,
O perfume que se evola
Da tua alta santidade,
Na historia patria rescende,
E o teu culto em nós accende
Uma pura claridade!
Martyr esposa resignada,
Fôste o Perdão, trahida e casta!
Mãe amoravel, desvelada,
Mãe até quando eras madrasta!
Mãe dos teus subditos tambem:
Direitos altos, como os teus,
Ao santo nome astral de Mãe,
Teve-os sómente a Mãe de Deus!

Sigam-te o exemplo as consortes,
Sigam-te o exemplo as mães todas,
Sigam-te o exemplo as rainhas.
Sejam puras, castas, fortes;
Desprezem costumes, modas,
Tenham virtudes que tinhas!

FERNANDO LEAL.

(*) Do *Livro da Fé*, no prélo.

PARA ONDE VAMOS?

Para onde vamos? perguntam alguns.

Irremediavelmente para o abysmo, em que se ha de afundar a nossa autonomia e independencia.

Eis a resposta que lhes damos a esses homens que nos impelliram para o estado desgraçado em que nos encontramos, pela sua imprevidencia e falta de tino governativo.

Perdularios, que esbanjaram em seu proveito e dos amigos os redditos da nação, empobrecendo-a e deixando-a exhausta de forças para arcar com as difficuldades que a assoberbam.

A isto tem accrescido a falta de moralidade e justiça, principaes elementos deleterios do organismo social, que promovendo-lhe a dissolução, pouco a pouco lhe têem destruido a força final, destruindo-lhe a energia e a confiança nos homens politicos, nos partidos a que estes pertencem e na regeneração futura d'um paiz que bem digno era de melhor sorte.

Mas não haja medo que o paiz seja riscado de entre os estados independentes da Europa, porque todos os partidos que se têem alternado no poder proclamam a nova vida, penitenciando-se assim do mal que fizeram, e nella se ha de entrar inevitavelmente, porque, reconhecendo-se o mau systema da governação publica seguido até aqui, forçoso é mudar de procedimento; e ao lêr-se o que diz a imprensa d'esses partidos, a promessa é seria.

Não nos illudamos, todavia, com o canto das sereias, apesar de nos dirigirem palavras consoladoras em tão grande desastre, devendo já a esta hora terem aquellas começado a traduzir-se em factos reaes e directamente conducentes a melhorarem as nossas criticas circumstancias.

E não obste a este nosso pessimismo o dizer-se que Portugal tem mais que os recursos sufficientes para poder, em pouco tempo, attenuar o mal que o afflige, e em poucos annos resurgir afortunado e respeitado, pois que para isso é bastante o cobrar regularmente os redditos do estado e distribuir com egualdade a quota tributaria, principalmente a predial e a dos capitalistas, e obrigar aquelles a quem forem lançadas a pagarem o que justamente deverem; porque as contribuições estão mal lançadas, e estão sobrecarregados só os pequenos, emquanto os grandes nada pagam, por assim dizer, em proporção dos seus haveres.

E' incontestavel que as grandes casas não entram no thesouro publico com o que deviam entrar; porém as pequenas continuam a estar oneradas com contribuições, que não pódem pagar, e a ser vexados pelos governos e repartições de fazenda, ao passo que os grandes continuam a furtar-se por todos os meios á satisfação dos encargos que lhe deviam ser lançados, desde o escrivão de fazenda até ao ministro da fazenda, desde o tribunal de primeira instancia do contencioso fiscal, até ao supremo tribunal administrativo.

E todos emmudecem perante a desegualdade do lançamento da contribuição e perante a flagrante injustiça praticada por essas estancias fazendarias em favor dos poderosos!

E não ha que pensar em alterar esta immoralidade e gravame, porque se os empregados publicos cumprirem a sua obrigação, o menos que lhes póde acontecer, é serem transferidos, o que para elles é sempre um castigo, e dos peores pelos incommodos e despezas a que é obrigado a fazer com a mudança para outra terra, ás vezes, muito distante d'aquella em que tinha a sua residencia.

De mais os governos tambem não se oppõem, porque o que só cuidam é de vencer eleições para se conservarem, e por isso estão sob o jugo dos potentados que são os influentes eleitoraes das localidades.

E ainda que as promessas a que nos referimos são vãs, bem o demonstra o facto de, não obstante se prégar a *vida nova*, continue ainda a *vida velha* a ser guia de regeneradores e progressistas.

A um d'estes ouvimos, não ha muitos dias, que Portugal é muito rico, e ainda tem recursos para viver do mesmo modo durante trinta annos.

Do que levamos dito, vejam os contribuintes qual é o futuro que os espera; pelo que nos respeita diremos, paraphraseando Thomaz Ribeiro no *D. Jayme* — *Portugal é lauta boda onde comem todos os parasitas: lobos famintos comei!*

A tumulisação de Garrett

Começa novamente a correr voz de que em Lisboa se intenta promover uma subscripção nacional para levar a effeito a trasladação dos res-

tos mortães de Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos de Santa Maria.

Já o dissemos, e novamente o repetimos: qualquer passo nesse sentido emprehendido, sem a *decretação previa* para a trasladação, é absolutamente condemnavel. Falseia o sentimento nacional, reduz Garrett a uma especie de pupillo da cathegoria dos *meninos orphãos*, achincalha os sentimentos civicos de dezenas de localidades, que pagam para as despezas do estado, e que a esse estado requereram, em nome da honra de nós todos, *com significação nacional*, a trasladação da ossada do grande poeta para o pantheon dos benemeritos da patria.

As considerações, que, a este proposito, aqui desenvolvemos em tempo, mereceram a honra de ser reproduzidas na *Provincia*, do Porto, e ainda em outros periodicos. A esses collegas todos pedimos a sua valiosa adhesão na alternativa de se evitar mais um attentado e mais uma vergonha.

Os restos mortaes de Garrett não precisam de *monumento*, emquanto não houver posses para se construir; e se Camões, Gama e João de Deus, não têem ainda monumento em Belem, lá estão em modestas urnas de mogno. O que é urgente é retirar as preciosas reliquias, a que alludimos, de um mausoleu de emprestimo, onde se acham, e numa urna de mogno, se o estado não póde fazer mais, e pôl-as em segurança, nos Jeronymos, á espera de melhores dias. Um povo pobre faz o que póde, dentro das suas forças, sem empregar meios deprimentes, para chegar a resultados de magnificencia.

Para nós a questão resume-se sómente em trasladar Garrett para o logar que elle indicou como sepultura dos que bem mereceram da nação. Que importa uma campa rasa ou um monumento de pacotilha? O essencial é salvar os restos mortaes do grandioso reformador da nossa litteratura. Nada mais.

COIMBRA EM FESTA

Apezar do tempo não ter corrido muito propicio, Coimbra acha-se revestida das suas melhores galas recebendo carinhosa em seu seio hospitaleiro os milhares de forasteiros que acodem pressurosos a prestar reverente homenagem a essa proeminentissima figura do seculo XIV, que se chamou D. Isabel d'Aragão.

O commercio, a industria, e os particulares, têem contribuido com todo o garbo e galhardia que lhes são proprios e que pódem talvez ser imitados mas nunca excedidos, para proporcionar aos visitantes da Lusa Athenas todos os confortos e distracções appetecidos, merecendo-lhes, neste louvavel intuito, particular attenção tudo quanto diga respeito á Santa Padroeira de Coimbra que, como todos sabem, sendo hespanhola d'origem aqui veio ligar o seu destino ao celebre rei *Lavrador*, cujo reinado decorreu para a excelsa senhora num periodo sempre agitado por violentas commoções.

Esposa amantissima, mãe estremosa, rainha como poucas, a sua missão principal consistiu, com o seu prudente conselho e preclaras virtudes, em sustentar a paz e concordia, por mais d'uma vez alteradas, entre seu esposo D. Diniz e seu filho Affonso, herdeiro do throno, dando treguas tambem ao paiz, quasi sempre em armas, não só para dar combate aos mouros como tambem para satisfazer ambições nunca justificadas como foram as do insubmisso D. Affonso.

E' este, sem duvida, o acto mais aureolado da sua vida e que fez morder d'inveja e despeito os magnates que teciam a intriga e ateiavam a discordia no seio da familia.

Coimbra ufana-se de possuir os restos mortaes da virtuosa rainha encerrados no seu magestoso tumulo de prata cinzelada, obra d'arte de primeira grandeza que na segunda feira proxima estará em exposição no côro do mosteiro de Santa Clara, onde a romaria será enorme; e ufana-se tambem por a esta hora se ver repleta de forasteiros, pessoas de todas as cathegorias e condições, vindo algumas das mais longiquas paragens de Portugal, que admiram extaticas a belleza e imponencia dos principaes monumentos da cidade, o seu Mondego côr de prata, as suas margens verdejantes, emfim, todos os seus poeticos panoramas que offerecem á vista, numa indolencia oriental, os seus pittorescos arredores.

Estas festas datam de 1625 ou 1626, época da canonisação de Santa Isabel, e foram sempre feitas com o maior enthusiasmo desde 1772 e com o mais alto esplendor desde 1867 até hoje.

No tempo da inquisição esse nefando tribunal comprazia-se em *festejar* estes dias a seu modo, fazendo accender, por alguns annos, fogueiras nas praças publicas da cidade onde eram queimados centenares de desgraçados, victimas do fanatismo e da ignorancia da época.

DIARIO
DE
Rodrigo Pinto Pizarro

(Continuação)

2.—Os pares que votaram contra as restricções da regencia estão castigados, porque D. Pedro introduziu hoje na camara uma guerrilha de malandrinos, que deshonra para sempre a camara dos pares. O Girão e barão do Pico do Celleiro, são da fornada, elles que tem querido atrazar a decisão da minha questão e o marido do frade presidente, muito bem o coadjuva, pois que apesar de se ter reclamado algumas vezes o traslado do meu processo, ainda não chegou.

3.—O marquez de Saldanha que sahira par na fornada d'hontem, rejeitou por agora, dizendo que preferia a honra de ser deputado nesta legislatura. Hypocrita. Perder os 100 contos de réis foi o que elle temeu se sahisse da camara dos deputados. Assim se engana o mundo!

Devia hoje tratar-se da minha questão, mas appareceu o traslado sem que nelle figure a ordem de prisão!! Levou seus golpes o ministro *moleiro*, e ficou de mandal-a ámanhã,—ou quiz ver se o caso passava sem que se mostrasse que fora elle o auctor da prisão,—ou quiz ainda ganhar tempo.

10.—Hoje tratou-se na camara da grande questão se eu devia ou não ir á camara defender-me contra o barão de Renduffe, relator da commissão de poderes, que concluiu que eu estava culpado, e que por isso a eleição estava nulla. O Larcher foi outro membro da commissão que com um tal Motta, votaram contra mim, votando a meu favor o Basilio Teixeira Cabral e o Oliveira. Decidiu-se afinal que eu não fosse á camara; decisão iniqua, mas que serve para caracterisar o desvergonhamento dos ministros e a baixeza dos seus partidarios. Os meus amigos defenderam-me [illegible] valor e capacidade.

13.—No fim de tres dias de discussão a mais viva e acalorada, decidiu hoje, contra mim, uma maioria de 52 contra 46 deputados. Esta decisão é illegal e vil; porque sem o jury de ractificação não se pronuncia. O partido ministerial cobriu-se de opprobio, e a vingança de privar-me da honra de representar o Porto, valeu a não indemnise do descredito em que cahiu por causa d'esta decisão injusta.

Os meus amigos defenderam-me com muito mais affecto e coragem do que eu podia merecer lhes, e os discursos d'elles recompensaram a injuria que me fizeram os ministros e seus satellites.

Leonel Tavares, Macario de Castro, Manoel Passos, Luiz Antonio Rebello, Otolini, Antonio Luiz de Seabra, Castilho, Barjona, etc., mostraram por mim um interesse, que penhora minha gratidão para todos os dias da minha vida.

O marquez de Saldanha tambem fallou por mim com muita efficacia. Quem seriam aquelles, cujos discursos e votação me offenderam mais? Aquelles mesmos a quem eu tinha feito os maiores obsequios. Por exemplo um Antonio Ignacio Cayola, Jorge d'Avilez, Saraiva, e sobre todos um maroto d'um ex-frade grillo, chamado José de Sá, que nomeei seu filho João de Sá, que era juiz de fóra de Villa Franca, com uma felicitação a D. Miguel. E' reles sem excepção; padre corifeu constitucional e um grande devasso.

14.—Ainda hoje houve na camara electiva explicações a meu respeito. O Seabra e Leonel Tavares, sustentaram como é verdade, que os Iscariotes conspiraram nos paizes estrangeiros contra a Rainha.

18.—Hoje escreveu D. Pedro ás camaras dizendo que não podia mais occupar-se do governo do reino; a sua enfermidade era a causa d'esta resolução. As camaras declararam a rainha *maior* e deram-lhe o governo. Antes d'isto tinha havido reuniões dos diversos partidos. O ministerio queria uma regencia a que a Rainha presidisse, assistida de quatro conselheiros, Palmella, Terceira, Saldanha e fr. bispo presidente da camara electiva. A esquerda desapprovou tal pandilha. Reuniu-se pois a opposição em casa de Francisco Antonio de Campos, e assentaram em que se désse a regencia á Infanta D. Isabel Maria. Para este fim foi o conde de Lumiares, o Saldanha e alguns deputados propôr a regencia á Infanta, ás duas horas da noute do dia 17 para 18.

A Infanta acceitou por escripto todas as condições, taes quaes de direito de formar ministerio ao Saldanha, etc., etc. Eis senão quando do seguinte apparece nas camaras a carta do Imperador, vae a uma commissão na camara electiva, e esta commissão, a que o Saldanha preside, vota que a Rainha se declare maior, e que se lhe dê o governo. Não sei ainda com esta mudança de opinião se realisou.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 700—Milho branco 560—Dito amarello 530—Feijão vermelho 830—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 800—Dito rajado 580—Dito frade 520—Centeio 400—Cevada 360—Grão de bico graudo 860—Dito meudo 670—Favas 400—Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$850;—de 1899 e 1900, de 1$800 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 4. Libras, 12$180—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 679.

Porto, dia 4. Libras 12$170—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 677.

Coimbra, dia 5. Libras 12$100—Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

Rainha Santa—Amanheceu bello e sereno o dia de quinta feira, deixando prever que os festejos á Padroeira de Coimbra seriam levados a effeito sem a menor alteração e assim o annunciavam o estralejar de girandolas de foguetes, repiques de sinos e outras demonstrações de regosijo.

De tarde foi abençoado e reaberto ao culto o magnifico templo da Sé Velha, depois de competentemente restaurado e restituido á sua primorosa belleza architectonica, para o que concorreram com grande tenacidade o sr. bispo conde e rainha sr.ª D. Amelia e o esclarecido director do Escóla Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Depois houve vesperas solemnes na capella do real mosteiro de Santa Clara pelos capellães da Universidade, a que assistiu o corpo docente.

Pelas 8 horas da noite uma salva de 21 tiros annunciava a sahida da procissão, que por estar o tempo muito nublado, se dirigiu apressadamente para a cidade, mas logo, na ingreme ladeira de Santa Isabel, foi accommettida d'um violento aguaceiro que encharcou tudo, tendo de recolher-se á egreja de S. Bartholomeu, onde ficou depositada a formosa imagem da Rainha Santa, a obra monumental de Teixeira Lopes, sendo assim profundamente alterado neste dia e no de hontem o programma official dos festejos.

Hontem de manhã tiveram continuação as festas de egreja no mosteiro de Santa Clara, feitas pela Universidade, havendo missa solemne e exposição do S. S. Sacramento.

Tambem da egreja de S. João d'Almedina para a da Sé Velha foi conduzido processionalmente o S. S. Sacramento, que se achava naquella egreja desde o começo das obras da restauração d'este templo. Houve missa de pontifical pelo sr. bispo conde, sendo a parte instrumental dirigida pelo sr. Lima de Macedo.

Proximo das 9 horas da manhã foi a imagem da Rainha Santa conduzida da egreja de S. Bartholomeu para a Sé Velha, mas sem que se tivesse seguido o itenerario do programma.

Na vetusta egreja da Sé Velha, memoravel e glorioso monumento architectonico, uma das reliquias mais preciosas que nos resta da fundação da monarchia, interrompida durante algum tempo ao culto pelos trabalhos de restauração, pronunciava-se com grande louvor o nome do nosso estimado patricio, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que com superior criterio e uma proficiencia extraordinaria dirigiu essa obra monumental, onde o seu temperamento artistico ficou sabiamente evidenciado, denunciando á primeira vista a mão de mestre, que o é, em trabalhos d'esta natureza, o distinctissimo professor.

A' noute sahiu novamente a procissão da Sé Velha para a egreja de Santa Cruz.

As illuminações estiveram boas em vista do tempo lhe correr de feição.

—Hoje, a parte mais importante do programma dos festejos era o concurso pecuario no Rocio de Santa Clara, o qual ficou bastante prejudicado por causa do mau tempo, bem como a feira annual de gados.

Os expositores inscriptos de gado bovino, cavallar, caprino, suino e mesmo de aves eram bastantes.

—De manhã o sr. dr. Garcia de Vasconcellos disse missa no altar da Rainha Santa e á noute se o tempo o permittir, haverá no largo do Principe D. Carlos um importante fogo de vistas.

—A'manhã haverá em Santa Cruz missa solemne a grande instrumental sob a direcção do sr. Abel Elizeu, e sermão pelo lente de theologia e reitor do Lyceu do Porto sr. dr. Francisco Martins, e, se o tempo consentir, sahirá á tarde d'esta egreja para o mosteiro de Santa Clara a magestosa procissão da Rainha Santa.

—Na segunda feira estará exposto ao publico no côro da egreja de Santa Clara, o tumulo magnifico de Santa Isabel, havendo tambem á tarde, pelas 2 e meia horas, corridas de velocipedes.

Escóla Normal para o sexo feminino—Alumnas approvadas no dia 2:—Anna de Jesus Collaço, com 12 valores; Maria Rosa Vaz da Costa, 17 valores; Maria Adelaide Ferreira da Fonseca, 10 valores; Sara d'Azevedo Pestana, 15 valores; Joaquina Cecaria França, 11 valores; e Maria José Mendes Corrêa, 12 valores. Houve uma reprovação.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Ultramar*, de Margão, *A Provincia*, do Porto, e *O Arauto*, de S. Martinho do Porto, dignaram-se transcrever, respectivamente, do *Conimbricense*, os artigos—*Sem remedio*,—*As religiosas de Cellas*,—e *Vida Nova*, fineza que muito lhes agradecemos.

De visita—Estão em Coimbra a sr.ª condessa de Pomares, e os srs. bispo de Beja, conselheiro João José da Silva, illustrado e dignissimo desembargador da Relação de Lisboa, D. Duarte de Alarcão, etc., etc.

«Record» Porto-Lisboa em motocyclette—Como prenoticiámos, o sr. dr. José Tavares e Mello realisou no dia 3 este *record*, dedicado ao sr. infante D. Affonso. O sr. dr. Tavares partiu da ponte de D. Luiz, no Porto, pelas 4 horas da manhã, chegou a Coimbra ás 8,45, e a Lisboa (Campo Grande) ás 3 h., 35'31''. Gastou portanto 11 h., 35',31'' em percorrer 336,100 kil.

Este *record* foi feito na motocyclette Werner, de que é agente em Coimbra a Empreza Automobilista Portugueza.

Mudanças de escriptorios—O sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, mudou o seu escriptorio da rua dos Fanqueiros, para a rua do Ouro, n.º 66, 1.º andar.

Em Coimbra mudou o seu escriptorio, da rua Martins de Carvalho para a rua do Visconde da Luz, n.º 34, 1.º andar, o nosso amigo e antigo e considerado advogado d'esta cidade, sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho.

Excursão a Coimbra e á Figueira da Foz—E' ámanhã que o Grupo Excursionista Lisbonense effectua a sua agradavel visita ás cidades de Coimbra e Figueira da Foz.

A partida de Lisboa para Coimbra é ás 3 horas da manhã, e de Coimbra para a Figueira na manhã de segunda feira, seguindo d'alli para Lisboa ás 6 da tarde do mesmo dia.

Colonial Oil Company—A Colonial Oil Company de Lisboa, confiou a representação de tão importante companhia, nesta cidade e arredores, ao sr. Antonio Corrêa dos Santos, socio da considerada casa commercial, que gira em Coimbra sob a firma Correia, Gaito & Cannas.

Avenças d'impostos indirectos—Parece que devido a exigencias pouco fundamentadas tanto do fisco fazendario como do municipal, deixam de avençar-se no corrente trimestre muitos vendedores de generos sujeitos áquelles impostos.

Não seria mau que os queixosos averiguassem por todos os meios ao seu alcance, se esses impostos, estão ou não distribuidos equitativamente, para depois poderem apresentar as suas reclamações com o necessario fundamento.

Nova firma commercial—O antigo e muito acreditado estabelecimento de ferragens d'esta cidade, com séde na rua do Visconde da Luz, e que girava sob a firma—*Alves Borges, Successor*—passou desde o dia 2 do corrente, por escriptura lavrada nas notas do tabellião sr. Rodrigues Nunes, a girar sob a firma do sr. Manoel Ferreira Matheus.

Despachos de instrucção—Foram transferidos: Anacharsis Campos, professor da escóla de Santa Catharina da Serra para a de S. Paulo de Frades, concelho de Coimbra; e D. Judith Araujo, de Vau para Almalaguez, do mesmo concelho.

Foi provida temporariamente na escóla de Bolho, concelho de Coimbra, a sr.ª D. Aurora Nunes.

Salão de barbear—Este magnifico estabelecimento, o primeiro do seu genero em Coimbra, pelas condições de conforto e asseio que apresenta, de que é antigo proprietario o sr. Manoel Pessoa Leitão, já está definitivamente installado num espaçoso 1.º andar da rua de Ferreira Borges, por cima do estabelecimento do sr. Costa Pereira, mas com entrada pelo largo de Almedina, n.º 7.

O Conimbricense de 5 de Julho de 1902

Arrematação—Na quinta feira d'esta semana voltou de novo á praça nos paços do concelho a empreitada de terraplenagem, pavimento e obras d'arte da estrada municipal de 2.ª classe, da Assafarja á Abrunheira e que havia sido retirada da praça de 12 de Junho ultimo, sendo adjudicada agora ao acreditado empreiteiro sr. Antonio dos Santos Machado, d'Abrunheira, pela quantia de 1.887$000 réis.

Achado—Na repartição da limpeza da camara estão depositados 30 guardanapos novos, de algodão, que o pessoal do serviço encontrou na montureira ao descarregar um carro de lixo.

Real d'agua—O imposto do real d'agua rendeu neste concelho, durante o mez de Junho findo, a quantia de 672$420 réis, mais réis 9$979 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Durante o anno economico proximo findo, attingiu o rendimento do referido imposto a somma de réis 21:531$870, mais 1.615$115 réis de que em egual periodo de tempo de 1901.

Nomeação—O distincto escriptor sr. Alfredo Pratt, foi nomeado sub-chefe da fiscalisação dos impostos, com residencia em Coimbra. As nossas felicitações.

Presos—Chegou hontem nova leva de presos para a Penitenciaria central d'esta cidade. Acompanhou-a uma força de infanteria 6.

Contribuições—Durante o corrente mez está em cobrança na recebedoria do concelho a 2.ª prestação das contribuições predial, industrial e venda de casas. Depois d'este prazo pagar-se-hão mais 3 % do juro de móra até ao relaxe.

Aviso aos interessados.

Crime?—Hontem á tarde, o cocheiro José Ferreira Jorge, do logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, d'este concelho, que fazia serviço na alquilaria do sr. Francisco Serrano, entretinha-se brincando inoffensivamente com o curador do mesmo estabelecimento José Jacob, de Casconha, freguezia de Sernache, tambem d'este concelho, mas ou porque o Jacob não gostasse da brincadeira ou talvez propositadamente, foi-se recolhendo para a cocheira e desafiando o Jorge, que o seguiu envolvendo-se os dois em desordem rija, de que resultou o Jacob vibrar um pontapé ao seu companheiro, em sitio tal que o prostrou, morrendo immediatamente; havendo quem affirme que, depois d'esta proeza, lhe jogára á cabeça um balde grande de madeira que alli se encontrava cheio d'agua.

Sendo preso o Jacob, declarou no commissariado de policia que não tivera intenção de fazer mal ao Jorge, que ambos andavam brincando, pelo que foi enviado para a cadeia sem mais averiguações especiaes.

A victima foi conduzida á *morgue* para se proceder á competente autopsia.

Verdadeira civilisação—Um povo não é rico, porque tem alguns millionarios; e não é civilisado, porque tem alguns sabios e alguns artistas de nome. E' rico, se as fortunas estão regularmente distribuidas pelo maior numero, e é civilisado, se quasi todos os cidadãos sabem o que lhes cumpre saber, para bem desempenharem os seus deveres e obrigações.

Correspondencia de Cantanhede

O que se tem passado entre os politicos d'aqui sobre a nomeação do secretario da administração do concelho, logar vago de ha muito, leva-nos a dar-lhe o primeiro logar nesta correspondencia, chamando para elle a attenção do dignissimo sr. governador civil do districto.

Os partidarios do governo pretendem collocar nesse logar um candidato seu, rapaz novo e inexperiente, absolutamente incompetente para o logar e que, uma vez na administração, seria um joguete nas mãos dos politiqueiros que, nas terras pequenas, fazem politica até com as proprias regedorias; e os elementos affectos aos progressistas, mas que nas ultimas eleições votaram no governo em virtude dos conhecidos accordos, desejam collocar lá um homem já edoso e independente, que absolutamente não faz questão do logar, tendo concorrido apenas para satisfazer quem nisto se interessa, mas sabendo-se já que depois de nomeado resignará o cargo no primeiro ensejo que se lhe offereça, negociando-o porventura, segundo tambem se diz, etc., etc.

Accresce que o candidato dos partidarios do governo, ou porque realmente tema as responsabilidades do cargo, ou por que adivinha o seu triste destino, pouca questão faz do logar sujeitando-se a servir de *bucha* como aquelle outro, nesta contenda caprichosa dos dois grupos politicos, que só poderá redundar em prejuizo do serviço d'uma repartição tão importante—tratando-se, entretanto, d'um logar tão secundario para a politica.

Sabemos que o ex.mo sr. governador civil tem sido mystificado por uns e outros, mas principalmente pelos partidarios do governo, exaggerando-se no seu candidato uma importancia politica que não tem e fazendo-o passar como pessoa á altura do cargo quando absolutamente o não é; como sabemos dos embaraços em que s. ex.ª tem estado para se pronunciar entre os dois grupos, que na verdade têem real influencia. Conhecemos tambem as exigencias da baixa politica a que as altas regiões nem sempre pódem ser extranhas. Mas é este um caso tão grave e que por tal forma affecta o serviço publico e a moralidade, que, parece-nos, bem avisado andaria o dignissimo sr. governador civil procurando uma nova solução entre os contendores, ou impondo-lhes um acto de inteira justiça, e que teria talvez a vantagem de não descontentar nenhum, que era:—nomear para esse cargo quem a elle tem todo o direito, e que se tem conservado estranho á contenda,—o sr. Alberto Serrão, que ha cerca de quatorze annos exerce o cargo de amanuense, e o de secretario interino agora, e que pela sua sizudez, criterio e largo tirocinio, é ainda quem melhores garantias offerece para o seu bom desempenho.

Quem estas linhas escreve não tem partido nem candidatos, e inspira-se simplesmente num principio de justiça!

Esperamos que o ex.mo sr. governador civil, neste pleito em que apenas estão em jogo os caprichos de dois grupos, fará justiça a bem de todos, da moralidade e do serviço publico.

—Realisou-se ha dias a festividade de Nossa Senhora das Dores, na capella da Misericordia, sendo concorrida pelo que ha de mais distincto nesta villa, e vindo musicas de Coimbra. Foi orador o rev. prior de Paradella, sr. Gaitto, que se revelou um orador eloquente, aprimorado no excellente discurso que produziu.

—Anda pelas ruas d'esta villa e em convivio permanente com pessoas de sua familia, uma infeliz mulher completamente deformada pela morpheia, o que póde vir a ser de tristes consequencias para todos. Já de ha muitos annos que vive assim, sem que a auctoridade se tenha interessado para lhe conseguir entrada num hospicio, o que seria ao mesmo tempo um bem para ella e para esta população. Chamamos para este caso a attenção do sr. administrador do concelho. Com um pouco de boa vontade tudo se consegue.

—Foi nomeado correspondente nesta villa do importante diario de Lisboa *A Epoca*, o sr. Joaquim Silveira de Magalhães Coutinho.

—O tempo corre muito invernoso, bom para as sementeiras, especialmente milhos, mas sobejamente ingrato para os vinhedos, que tem sido muito damnificados. Este anno calcula-se que a colheita será por metade do anno ultimo. Hontem durante a tarde e a noite choveu e trovejou fortemente, o que faz desistir muita gente de ir ahi ás festas da Rainha Santa.

Cantanhede, 4 de Julho.

X.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BALDE E REGADOR 820 RÉIS
32—Rua da Sophia—34

PHOTOGRAPHIA
ALTA NOVIDADE
Especialidade da casa
Machinas stereographicas
Para negativos e positivos
CARTÕES "ARTE NOVA"

Papel Iris e chapas Germania, o melhor papel e a melhor chapa conhecida até hoje e tambem as mais baratas do mercado.

Grande sortido de cartões de platina e de todos os artigos de photographia.

Preços sem concorrencia

Drogaria de José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MADEIRAS

38 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para constrcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

ARRENDA-SE

37 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

36 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ

35 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.

Dá-se-lhe ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
EDITAL

O dr. Manoel Pereira Dias, par do reino, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de medicina, reitor da Universidade de Coimbra

34 FAÇO saber que o conselho da faculdade de philosophia, convocado segundo o disposto nos artigos 9.º e 10.º do decreto regulamentar de 22 de agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento do logar de professor effectivo da cadeira de desenho, annexa á mesma faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 71, de 2 de Abril ultimo, em sessão celebrada em 18 de Junho corrente, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, segundo o disposto no artigo 3.º do citado decreto regulamentar, e no decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos doutores Julio Augusto Henriques, Francisco José de Sousa Gomes e Alvaro José da Silva Basto, lentes cathedraticos da dita faculdade; do lente cathedratico da cadeira de geometria descriptiva na faculdade de mathematica doutor Augusto Arzilla da Fonseca, e do professor da cadeira de desenho annexa á mesma faculdade, bacharel José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

Constituido assim o jury resolveu:

1.º Que no requerimento do unico candidato Antonio Augusto Gonçalves, se lançasse o despacho de—habilitado;

2.º Que os pontos estejam patentes na secretaria da Universidade durante os vinte dias decorridos desde o dia 19 do corrente até ao dia 8 de Julho proximo.

3.º Que as provas praticas se verifiquem nos dias 10 e 12 de Julho proximo; que a lição theorica se realise no dia 14 do mesmo mez, pertencendo os interrogatorios aos membros do jury, professores de geometria descripta e desenho. O ponto para esta lição será extrahido no dia antecedente ao da prova.

4.º Que todos estes actos principiem pelas 10 horas da manhã, na aula de desenho da Universidade.

E para constar mandei publicar o presente edital nos termos do § unico do art. 10.º do supracitado decreto.

Paço das escólas, em 19 de Junho de 1902. E eu, Manoel da Silva Gayo, secretario da Universidade, o subscrevi.

O reitor,
Dr. Manoel Pereira Dias.

CAIXEIRO

33 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BANCO ALLIANÇA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

31 O DIVIDENDO d'este Banco do 1.º semestre de 1902 é de 1$500, por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, 1.º andar.

Coimbra, 5 de Julho de 1902.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COSINHEIRA

29 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

MADEIRA DE BUXO

28 VENDE-SE porção muito secca e de 0,16 de diametro e outras medidas abaixo. Por junto ou separado.

Na Imprensa Academica, de Coimbra, se vê.

BOMBA DE FERRO

27 VENDE-SE uma bomba de ferro com volante e 6 metros de cano aspirador. Tracta da venda o serralheiro Nogueira Secco, no terreiro da Erva.

ARRENDA-SE

26 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

Para casa de negocio

25 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se nesta redacção.

ARRUFADAS
(Fabricadas pelo systema antigo)

24 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maçia Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma com frente para as ruas do Borralho, n.º 5, e Guedes, n.º 7. E' espaçosa e bem situada.

Quem a pretender, dirija-se a João Gomes, Arcas d'Agua—Coimbra.

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

Tomam-se encommendas PROVISORIAMENTE na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

BANCO DE PORTUGAL

20 A ADMINISTRAÇÃO resolveu prorogar, até 31 do corrente, o prazo indicado no annuncio de 31 de Maio ultimo para a troca nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, das notas de **1:000** réis da chapa actualmente em circulação.

A partir do referido dia 31 do corrente a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da séde em Lisboa, facto este para que novamente se chama a attenção dos portadores d'estas notas, pois que o prazo será inadiavel.

Lisboa, 1 de Julho de 1902.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,
Marquez do Fayal.
H. Matheus dos Santos.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CONTADOR D'AGUA

17 VENDE SE um Bonná
Na Imprensa Academica, se diz.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

16 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED
DO DR. QUINTELLA

15 ESTE excepcional medicamento está produzindo resultados maravilhosos, como se verifica pelos innumeros attestados dos que com ella se têem tratado.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Classificado com o diploma de menção honrosa pelo jury chimico pharmaceutico na Exposição Industrial Portugueza de 1887, com o diploma e medalha de bronze na Exposição Universal de Paris de 1889, com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuense de 1897 e com a menção honrosa na Exposição Universal de Paris de 1900. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica dos Estados Unidos do Brazil, sob o n.º 457

Este depurativo é excellente no tratamento de todas as manifestações das doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Numerosos attestados se encontram em folheto especial que acompanha os frascos e que se dá tambem a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

ABATIMENTO AOS POBRES

Deposito em Coimbra — Drogaria José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33.

Lapis de baile a 60 réis
32 — RUA DA SOPHIA — 34

AOS CYCLISTAS

14 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.

Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.

Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.

Rua dos Gattos, 14 a 16

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

12 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

VINHO VERDE ESPECIAL

11 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva — rua do Corvo — o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

FREIRE-GRAVADOR
Estes ateliers, além de uma grande importancia em gravura, em que são os unicos fornecedores da casa real e officinas as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, bancos, companhias, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala carimbos para metal e branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, sinetes para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artistica, impressos para o commercio, sinetes para roupa, "marcas" para fogo, modelos, xerographia, etiquetas de metal para conservas, lumes á Freire, photogravura, etc. Descontos para as collegas.
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, serviços, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, lunetas, mosquiteiros, espelhos, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, candeeiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

QUINTA

9 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

SOBREIROS

7 VENDE-SE uma porção de sobreiros que dão madeira propria para carros, pinas para rodas, outra madeira para carruagens, e arreios para lavoura. Qualquer pessoa que a pretenda póde dirigir-se a Vallongo, freguezia de Antanhol, a seu dono Joaquim Alves de Carvalho.

PAPEL DE JORNAES

6 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Travessas para cabello desde 50 réis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

4 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
WITTENBERG — Espera-se para sahir em 9 de Julho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
HALLE — Espera-se em 20 para sahir em 24 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:699 — TERÇA FEIRA 8 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CÁ E LÁ...

Mr. Combes, um dos membros do actual gabinete de Paris, dirigindo-se aos prefeitos dos diversos departamentos da republica franceza, no intuito de tornar mais firmes as instituições do regimen republicano, recommenda-lhes que exerçam a acção politica em todos os serviços publicos.

E' certo que similhante doutrina destoa completamente dos principios a que deve estar sujeita a governação d'um estado, e longe de conseguir o fim que tem em vista, é prejudicial á nação.

A politica, introduzida na administração publica, é a desorganisação de todos os serviços que lhe estão confiados. Dominando os tribunaes é verdadeiro cancro roedor que destroe todo o organismo social e arrasta os magistrados a proferirem sentenças iniquas, postergando os direitos dos cidadãos e até convertendo-se em instrumento de vinganças, por certo o peor e o mais damnoso de todos.

Mas o ministro francez vae ainda mais longe, e diz que a justiça é devida a todos sem distincção de opiniões e partidos, todavia que os favores de que aquelles funccionarios possam dispôr só serão reservados para aquelles dos administrados que tenham dado inconcussas provas de fidelidade ás instituições republicanas.

Discordamos da opinião de Mr. Combes. O magistrado ou funccionario publico, qualquer que seja, só deve ter uma norma para os seus actos, é a lei e a razão. A primeira deve ser applicada em toda a sua extensão dos casos occorrentes, e portanto dentro do campo legal não ha ensejo para fazer favores a amigos politicos; e se a pretensão dos cidadãos não se acha prevenida pelas leis, deve ser decidida, segundo os principios dictados pela razão, e nesta hypothese tambem não ha motivo para dispensar favores a quem quer que seja.

Só assim é que os cidadãos terão confiança nas auctoridades, só assim é que terão a certeza de que os seus direitos serão respeitados e defendidos por essas mesmas auctoridades.

Se, porém, se quer ver nesses favores unicamente a falta de formalidades legaes, mas suppriveis, que ordinariamente são filhas da ignorancia, mórmente em processo do contencioso administrativo, e ainda da ignorancia do cabal conhecimento do proprio direito administrativo, então devem lembrar-se os magistrados da equidade, e usar d'ella para com todos os cidadãos, seja qual fôr o credo politico que professarem.

O parecer de Mr. Combes, é ainda prejudicial, e muito, aos cidadãos, e attentatorio dos seus direitos, tanto politicos como civis, para dar margem aos prefeitos a desacatarem a lei, fazendo só justiça aos da sua grei, e sendo injustos, ainda para com os mesmos republicanos, que sejam de partido differente.

Em summa, affigura-se-nos que a apregoada justiça a todos sem distincção de opiniões ou partidos, não é mais do que um véu com que se pretende acobertar os favores concedidos aos individuos do grupo politico de Mr. Combes; porém o precedente estabelecido por este homem de partido, ha de converter-se mais tarde contra elle e contra os seus. E' a pena de Talião, a que fatalmente ha de ser submettido.

Deixemos a França agora, e volvamos os olhos para o nosso paiz, que neste ponto não lhe fica á retaguarda.

Alguns jornaes politicos censuram a circular emanada do gabinete francez aos prefeitos, e a proposito fazem sentir aos republicanos nacionaes o que tem de anormal e injusta a circular referida, que outro tem sido o procedimento dos monarchicos, e que, se em Portugal se procedesse do mesmo modo, o partido avançado se levantaria, voz em grita, contra similhante doutrina.

Entre nós não ha por emquanto documento, partindo das altas estações do governo, em que se consigne a mesma ordem que foi dada em França aos prefeitos, ou cousa que se lhe assimelhe; porém a ideia não é nova; e se não está escripta em diploma official, todavia ha muito que se tem traduzido em factos.

A cada passo ouve-se dizer aos influentes politicos e aos ministros: — «justiça a todos, e favores só aos nossos», e estranha-se, não raras vezes, que, homens de ideias politicas contrarias ao governo, e pertencendo a partido adverso, sejam nomeados para certos logares.

A formula portugueza, apesar de mais concisa que a franceza, é mais expressiva e vae mais longe.

Alguma vez haviamos de ter o privilegio da invenção.

"FOLHA DE COIMBRA„

O nosso estimado collega d'esta cidade, *Folha de Coimbra,* começou o segundo anno da sua publicação.

Felicitamos o collega por este acontecimento e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Conhecedores das difficuldades com que ha a luctar nesta vida jornalistica, folgamos que os nossos collegas possam ir atravessando desassombradamente a sua carreira.

Para com a *Folha de Coimbra* augmentam da nossa parte os motivos de o felicitarmos.

Achando-se na brecha a pugnar contra os abusos do poder em geral, e designadamente contra as arbitrariedades e prepotencias que tanto têem vexado este districto, presta um relevante serviço ao publico.

E' esse combate a principal missão da imprensa, e que lhe dá direito á consideração geral. Essa decerto não faltará á *Folha de Coimbra,* porque tem justos titulos a ella.

CONTRIBUIÇÕES MUNICIPAES

Na secretaria da camara municipal d'esta cidade, acha-se exposta ao publico uma relação numerica e nominal alphabetada de todos os devedores de contribuições ao municipio, nos ultimos 13 annos, com a designação do debito annual e total de cada um; e nós, com a curiosidade natural do officio, fomos tambem examinar esse documento que, se não tem, nem podia vir a ter, uma importancia capital sobre a administração do municipio, tem pelo menos uma importancia moral muito elevada, como a de dar a conhecer publicamente até que ponto chegou a relaxação — é o termo proprio — no pagamento das dividas á camara.

D'esse exame fica-nos o convencimento inabalavel de que os impostos á municipalidade coimbrã, em regra, só os paga quem muito bem quer. Ha, com certeza, como é natural, muitos que tenham deixado de pagar por extrema falta de meios, outros talvez, por não terem conhecimento da divida, mas o maior numero — e de uma maioria esmagadora — é d'aquelles que contam ter sempre firmes a brandura de costumes, muito usada neste pequeno recanto do Occidente.

Uma das causas principaes que muito tem concorrido para lançar o serviço coercivo de contribuições camararias num verdadeiro cahos, de onde jámais se levantará, é a politica, essa perniciosa politica de campanario de que se abusa na nossa terra. Aqui, fechado o cofre para a cobrança voluntaria, faz-se a competente relação de relaxe que é enviada á estação tutelar para approvação, depois do que desce á administração do concelho para ser devidamente executada, mas nesta boa terra nunca se lhe dá o andamento preciso, porque os respectivos administradores querem ter sempre a *machina* montada em prespectiva de futura eleição.

Outra cousa ainda impende sobre a falta de cobrança coerciva das contribuições: é a de terem, por lei de 1892, sido reduzidos em extremo os competentes emolumentos de cada execução. De modo que se por um lado, temos a nefanda politica a pôr constantes entraves ao bom andamento de semelhantes serviços, por outro temos a negligencia natural — por falta de interesses — dos funccionarios, tanto promotores como executores, a deixar dormir o somno dos justos aos respectivos processos.

Aqui está o que se nos offerece dizer sobre o exame attento que fizemos e pelo quál nos saltou ao olhos, no meio de toda aquella promiscuidade alphabetica de nomes, que os devedores partindo das humildes classes trabalhadoras até ao grande e pequeno proprietario, vae estender-se desenvolvidamente pela classe burocratica desde o simples amanuense de manga d'alpaca até ás eminencias da procuradoria geral da corôa; desde o insignificante presbytero de aldeia sertaneja até ás mais altas cabeças mitradas; desde o pequeno barão *feito á pressa* até aos mais nobres titulares.

O EXERCITO LIBERTADOR

8 e 9 de Julho de 1832

Passa hoje o 70.º anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias de Arnosa de Pampelido (Mindello), e ámanhã o anniversario da entrada do mesmo exercito na cidade do Porto.

Ainda na manhã d'esse ultimo dia estavam arvorados na Praça Nova os lugubres patibulos, onde tinham sido enforcados muitos martyres da liberdade.

Achavam-se as prisões do reino cheias de presos; e eram sem cessar as perseguições, os sequestros, as cacetadas e toda a sorte de barbaridades praticadas pelos satelites da tyrannia.

A geração de hoje mal póde comprehender quaes foram os soffrimentos das victimas do despotismo miguelista.

Foi necessario uma lucta formidavel e prolongada para aniquilar o governo nefasto e tyrannico de D. Miguel.

Tudo, porém, conseguiram tantos bravos, que não duvidaram arriscar a vida e derramar o seu sangue para obterem a liberdade da patria.

Honra, pois, á memoria respeitabilissima de todos os militares de que se compunha o exercito libertador.

INNOCENCIO DA SILVA

O nosso collega o *Primeiro de Janeiro* publica actualmente uma serie de biographias nacionaes, que são muito interessantes, mas que por vezes contéem informes inexactissimos. Não se deve deixar passar em julgado, á sombra do nome de um reputado periodico, a seguinte exaração a respeito do auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez,* inserta no n.º 150 d'aquelle jornal:

«O illustre bibliographo morreu, depois de uma longa e pertinaz enfermidade, em 1876, pobrissimo. . . .».

Isto é de todo o ponto inexacto. Innocencio legou aos seus herdeiros tres valiosos predios, um dos quaes na rua da Procissão, era o da sua residencia; uma livraria no valor de quatro a cinco contos de réis; e cerca de vinte contos de réis em peças, que o honradissimo testamenteiro sr. Brito Aranha encontrou em um sacco, por detraz dos livros de uma estante, que estava examinando *sem testemunhas.*

O facto dos herdeiros de Innocencio haverem dispendido os haveres de seu pae, desde 1876, a esta parte, ou terem soffrido qualquer revez, não dá direito a que se escrevam considerações sobre a *pobreza* do valioso academico. Decididamente em Portugal é de todo o ponto ignorada a nossa vida. . . de hontem. Chamar-se pobreza a um espolio que passou de trinta e dois contos de réis, lá nos parece um tanto exagerado.

Dos escriptores portuguezes subsidiados pelo governo: Silvestre Ribeiro, Soriano, Latino Coelho, Innocencio, visconde de Santarem, Herculano, Pinheiro Chagas —, apenas um, só um, este ultimo, falleceu numa pobreza indiscutivel.

Innocencio, além de haver herdado um pequeno peculio, augmentou-o, e toda a gente sabe do seu viver ultra-economico, e das vendas de livros, que, durante um percurso de mais de quarenta annos, realisou, com exito, em Portugal e no estrangeiro.

Correspondencia de Lisboa

Boatos graves — Têem ultimamente corrido alguns boatos graves ácerca de coisas que se dizem passadas na provincia de Angola e que pódem explicar talvez a rebellião que consta ter rebentado no Bailundo, rebellião que parece se cifra numa indisposição dos regulos contra as arbitrariedades dos nossos capitães-móres. Citam-se alguns casos, passados em diversas épocas, que provam quanto deve ser apurada a escolha dos funccionarios destinados ao ultramar e a necessidade que ha de os dotar com vencimentos que os ponham a coberto de serem constantemente tentados pela ideia de obterem, á custa de violencias, aquillo que por lei não recebem, como deviam receber.

Ha economias que redundam em prejuizo e esta de pagar mal a funccionarios a quem se dão poderes fóra do vulgar é uma d'ellas.

Consta que o sr. ministro da marinha está animado do sincero desejo de dar um salutar exemplo de moralidade e de castigar os que tenham abusado dos seus deveres e illudido a sua confiança.

Melhor fôra porém prevenir do que ter de remediar.

Tropas coloniaes — Largou ha dias do Tejo o paquete *Zaire,* levando a bordo as forças do exercito colonial, que vão completar as guarnições de Moçambique e India.

O total das forças que seguiram era superior a mil homens incluindo os officiaes.

Todas as praças iam bem dispos-

tas, havendo grande enthusiasmo quando o paquete, armado em transporte de guerra, levantou ferro e seguiu Tejo a baixo.

Deram-se scenas bastante pungentes entre as familias dos expedicionarios, como é costume.

A agglomeração do povo tanto no Arsenal, como no largo do Pelourinho era extraordinaria.

Assim succede sempre que ha qualquer espectaculo gratuito, porque o nosso povo diz mal de tudo mas não lhe escapa um só motivo de brodio ou de divertimento.

Novas cifras—Já agora não largaria de mão o assumpto, visto que ha quem goste do acepipe.

Por vezes tenho accentuado que as receitas aduaneiras diminuem a olhos vistos. A receita da alfandega de Lisboa no 1.º semestre do corrente anno accusa mais a diminuição de 924 contos de réis, em comparação com egual periodo de tempo de 1901.

A alfandega do Porto tambem rendeu *menos* 365:222$448 réis. Note-se que a recepção colonial continua em progressão decrescente, como tenho descripto.

Onde isto irá parar é que ninguem sabe ao certo.

Mas não ha de ir muito longe.

O famoso banco—Não deixa de ser edificante como corroboração do que tenho mandado dizer nas cartas anteriores, saber-se quanto o thesouro portuguez, tão depauperado, introduziu nas burras do Banco de Portugal como cauções por este exigidas!

Veja-se esta tabella:

Conta corrente	79:905 contos
Contracto de 4 de Dezembro de 1891	22:950 »
Contracto de 14 de Janeiro de 1893	24:227 »
Contracto de classes inactivas	13:112 »
Supprimentos garantidos	2:070 »
Total	142:264 contos

Caucções estas que são de dividas que representam quasi cinco vezes o capital do Banco, e que pelo ultimo balanço montam a 55:000 contos de réis de papel, que ao famoso Banco apenas custou... o preço da impressão!

Edificante não acham?

Os futuros edis—Continua o governo e os seus amigos politicos a trabalhar com todo o afan para a futura eleição municipal de Lisboa. Tiram-se copias de recenseamento a toda a pressa, e os regedores e administradores andam num verdadeiro corrupio de conferencias e de combinações.

Segundo ouvi, a futura vereação será composta, com ligeiras alterações dos mesmos cidadãos, que formam a actual commissão administrativa.

O que Lisboa pede a Deus é que fade bem a futura vereação, para que não succeda com ella o que tem succedido com as camaras suas antecessoras.

Deus as fade bem!

Os senhores empregados—Citam-se coisas dos senhores empregados das diversas repartições do estado, que custam ás vezes a acreditar por inverosimeis que parecem. Pois nem tudo o que se diz póde ser inquinado de falso.

A uma das recebedorias de Lisboa foi ha dias uma pobre mulher para fazer o pagamento da sua decima de renda de casa. Como houvesse grande agglomeração de gente, recusaram-se a dar-lhe senha, dizendo-lhe que voltasse no dia immediato, 1 do corrente.

A pobre mulher voltou e o empregado da vespera, o mesmo que se tinha recusado a dar lhe a senha, disse-lhe que tanto valia pagar nesse dia como d'ahi a 15 dias, visto que nem Deus lhe tirava os 3 por cento sobre a decima, por não ter pago até 30.

Com que direito se burla d'uma pobre velha, obrigando-a a pagar mais 3 por cento, depois de a terem ludibriado com informações capciosas?

Ora: Que pergunta!...

Porque são uns *reis pequenos* alguns senhores empregados; e não tem havido quem os obrigue a tomar juizo.

O equipamento de infanteria—Acabo de saber que pelas modificações que se estudaram e que já estão approvadas pelos poderes competentes para o equipamento da infanteria, os soldados supportam menos 7 kilos, pois o novo equipamento peza apenas 26:677, quando o antigo pezava 33.

Procede-se a estudos para que com elle a nova arma e um novo modelo de calçado, aquelle pezo fique apenas sendo de 25 kilos.

Com a adopção dos novos equipamentos, ha tambem uma reducção de 3$000 réis no preço de cada um.

Creio que fica salva a patria e que com a economia que resulta d'aqui já haverá dinheiro para pagar os encargos do convenio!

E levantam-se os padeiros tão cedo! Coitados!

Um novo banco—Segundo disseram varios jornaes e a julgar pelo que tenho ouvido a varias pessoas, que devem saber da cousa, parece fóra de duvida que o *Comptoir d'Escompte*, de Paris, vae tambem abrir um estabelecimento em Lisboa.

Já havia em Lisboa um banco inglez e um francez, e vamos ter agora outro banco francez.

Cada banco estrangeiro que se monta em Lisboa é mais um elemento de drenagem do ouro para fóra do paiz, o que é deveras lamentavel.

Desde que começa a compra de cambiaes para execução do convenio, está aberta a porta para negocios rendosos.

«Quando assim está na agonia um paiz, é quando se pódem tirar mais fabulosos interesses da exploração do mesmo paiz», —dizia ha dias um jornal, e eu acho que a phrase tem todo o cabimento.

Mas... venha de lá isso, que de alguma fórma ha de começar a administração estrangeira!

Publicações garrettianas—O sr. Anselmo Vieira acaba de publicar em folheto o discurso que proferiu na sessão de homenagem a Almeida Garrett, realisada recentemente no Real Theatro de S. João, do Porto.

O meu amigo e prezado collega Alberto Bessa, grande enthusiasta pelo culto garrettiano, trabalha com todo o interesse e dedicação, num livro, que em breve será dado á estampa, referente á vida de Almeida Garrett e ás homenagens que ultimamente lhe tem sido prestadas.

Pelo que já conheço do novo livro posso asseverar que ha de constituir um trabalho deveras interessante e curioso, não só para os garrettianos como para todos quantos prezam as letras portuguezas. Creio mesmo que ha de ter grande successo.

Este trabalho do sr. Alberto Bessa é sem prejuiso dos seus trabalhos jornalisticos; sem prejuiso do *Diccionario de Proverbios*, cujas primeiras folhas já estão no prélo; sem prejuiso de um outro folheto sobre Garrett, que está a sahir a lume, com illustrações e documentos; e sem prejuiso de um estudo muito desenvolvido e interessante que tem acerca da imprensa jornalistica dentro e fóra do paiz, no tempo antigo e moderno.

Uma ephemeride—A 6 de Julho de 1732 é sentenciada pelo crime de molinismo, e fingir milagres e revelações, a celebre *madre Thereza* (Theresa Maria de S. José).

Foi condemnada a açoites, degredo por 10 annos e a reclusão perpetua nos carceres do Santo Officio.

Lisboa, 6 de Julho de 1902.

Sá Villela.

DIARIO
de Rodrigo Pinto Pisarro

(Conclusão)

20.—A Rainha veiu hoje ás camaras dar juramento. Seu muito augusto pae continua em paroxismos. A molestia em geral é uma hydropesia do peito, mas a inchação tem descido á região inferior.

21.—A Rainha incumbiu o marquez de Palmella de formar uma nova administração. Este quiz que o marquez de Saldanha entrasse no ministerio da guerra, mas o marquez declinou o encargo. Este embaraço tem retardado a composição do ministerio. José da Silva Carvalho faz jogar todas as notas da policia e da maçonaria, para se declarar absolutamente necessario nas finanças, e o seu socio Mendizabal diz que nos retira a sua protecção, se lhe não deixam José da Silva no ministerio para arranjar as suas contas! E soffre-se isto.

Emprestimo Mendizabal, concluido em 29 de Setembro de 1831

Este emprestimo realisou-se por intervenção de Henrique José de Lima, depois que por culpa de Abreu e Lima se não realisou em 27 de Julho de 1831, e de Soldsmith, que se prestava a 50, e o segundo só se fez a 48. O Rocha Pinto, e talvez o imperador mesmo, quizeram levar luvas, etc., e por isso causaram grandes embaraços ao contracto, onerosos em genero e em especie, cuja fiscalisação foi encarregada aos mesmos contractadores, com a assistencia do Miranda, escolhido por José da Silva Carvalho!

Por consequencia, retardamento na empreza, má direcção, extravio e parcialidade escandalosa na administração.

O Mendizabal, que não tem um vintem de seu, tem sido o gerente absoluto do emprestimo; porque o Miranda e o Abreu, e Lima, não entendendo nada de negociações de commercio, têem-lhe dado carta branca para tudo. Não havendo portanto meio de saber quanto custam os generos, os as usuras, e roubos a que isto dá logar.

As condições do emprestimo eram varias, sendo a primeira pagar dez por cento para o arranjo da expedição e para a chegada. Para isto recebeu a commissão de compadrio:

Para compras	19:000$
Para o corpo diplomatico, e um mez a alguns emigrados. Entregue ao Lima	55:000
Para outras incognitas despezas, letras provavelmente	55:000
	125:000$

A primeira prestação d'onde se tiraram estas 125:000$, montava a 192:000$ restavam portanto 67:000$. Esta somma, que devia ser dada quando o governo se installasse em Portugal, foi negociada em Paris com os mesmos contractadores, por uma convenção secreta que assignou D. Thomaz, dando-se permissão aos contractadores de porem bonds ou dal-os em pagamento, ou penhor, e o mais que se não sabe. D'esta somma é que o sr. D. Pedro tomou 12:000$.

Como o Mendizabal e Ardanin não têem vintem, é á força de sacrificios que todos havemos de pagar; e comprando por 10 o que valia 5, que a expedição se tem preparado, e como os emprestadores Richard, etc., não deviam dar estas ultimas 67:000$ senão quando o governo se installasse em Portugal, é Henrique José da Silva quem por muitas vezes tem valido a que o Mendizabal quebrasse.

Eu tenho visto cartas d'este áquelle, confessando que se lhe não acode que naufrage a vida do Porto; principalmente uma de 21 de Julho d'este anno.

O Mousinho negociou na ilha de S. Miguel um credito de 10:000$ firmado e endossado pelo imperador mesmo; esta letra esteve a ponto de ser protestada, se o mesmo Silva não acudisse com 4:000$ sobre a transacção d'esta e d'outras sommas. São curiosas as circumstancias que precederam á conclusão d'este emprestimo e as duas cartas e documentos que o Silva escreveu ao marquez de Palmella em 25 e 27 de Abril d'este anno, relamando principalmente a commissão d'um por cento no emprestimo Maberley, commissão que lhe foi promettida por officio da secretaria da Regencia Mousinho em data de 20 de Março de 1830.

D. Pedro sacou sobre Rotschild em 1830, 12:000$ a favor da Regencia; o Banqueiro não acceitou. O Silva negociou algumas letras sobre o imperial thesouro, e não foram acceites. Eis aqui como era má fé tudo quanto D. P. fazia a respeito de Portugal.

Quando o conde de Villa Flôr devia embarcar para a Terceira mandou o marquez de Palmella um credito de 6:000$ para o Havre de Grace, á ordem de Candido José Xavier; entre a ordem do Mangas para Brest de egual quantia, e outro para Paris da mesma somma que se realisou a favor de José Balbino.

Nota da redacção.—Nada mais se continha no jornal ou diario de Rodrigo Pinto Pisarro relativamente á epoca liberal, a que copiámos por occasião da nossa estada em Villa Real em fins de 1901 e principios d'este anno, deixando de trasladar todas as outras notas referentes a assumptos diversos, que não pretendiamos publicar.

O mais que se passou desde esta data até á soltura de Rodrigo Pinto Pisarro, consta de um folheto por elle publicado e intitulado—*Processo do coronel Pisarro.*

A seguir aos apontamentos que acabamos de transcrever encontram-se no ultimo volume do *Diario*, mas escripta por um irmão de Pinto Pisarro, uma curiosa noticia relativa á revolução de 1831, que principiaremos a publicar no proximo numero.

Novamente reiteramos ao nosso querido amigo sr. Rodrigo da Nobrega Pinto Pisarro, residente em Villa Real, e sobrinho do illustre barão da Ribeira de Sabrosa, a fineza de nos permittir fazer alguns extractos do curiosissimo diario de seu tio, e de os publicarmos no *Conimbricense*, onde tem sido lidos com interesse e muitissimo apreciados.

NOTICIARIO

Bispo conde—Partiu para as Pedras Salgadas o illustre prelado diocesano.

35 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XX

Continuação do capitulo antecedente

(Continuação)

A casa de Landry, era contigua á de Mongeorge, porém não tinha andar algum superior á loja, de fórma que o tecto da estancia ficava de nivel com a sala terrea do conde.

O telhado da estancia era inclinado, formando um angulo agudo sobre a parede sem janellas da casa de Mongeorge.

Cinco ou seis palmos, inferior ao telhado, sahia da parede uma especie de torrinha, que só poderia ter sido construida, a fim de servir de prolongamento ao forno das cosinhas da casa; foi pelo menos o que pensou Jorge.

—E não te enganas, disse Landry em voz baixa, assim era noutros tempos; mas esse maroto mandou construir as cosinhas na loja, e fez aqui a sala de jantar.

—Porém, disse Jorge, como o guarda francez andava preparando o serviço, é muito possivel, que os tres scelerados se encontrem agora detraz d'esse velho forno...

—Que se acha actualmente tapado com uma folha de ferro... mas fazendo-lhe um orificio, estou convencido que tudo se poderá ver, ou pelo menos ouvir atravez da chamma e do fumo do fogão.

—Mas como ha de fazer-se o orificio, sem ser visto, ou pelo menos presentido? objectou judiciosamente Jorge.

Por unica resposta Landry mostrou uma grande verruma de carpinteiro, e appoiando uma escada contra o casebre, disse para Jorge.

—Subamos.

Os dois treparam até ao tecto da estancia.

A torrinha estava de tal sorte arruinada, que os dois amigos poderam desfazel-a facilmente com as mãos.

Restava só a folha de ferro.

Landry procurou o logar mais apropriado, applicou a verruma, e começou praticando o buraco.

—Vamos ser descobertos, disse Jorge, a verruma faz muito barulho.

—Silencio respondeu Landry.

Momentos depois retirou a verruma, e applicou a vista e o ouvido a fim de certificar-se se o orificio seria sufficiente.

Em seguida fez um signal de satisfação, e desceu sem ruido, dizendo a Jorge:

—Escuta... e vê!

Jorge não esperou que lho repetisse, e precipitou-se sobre o orificio feito pela verruma.

Eis o que viu.

No meio da sala uma meza ricamente servida;—depois o conde de Mongeorge meio deitado sobre uma ottomana;—ao pé, essa joven desconhecida, em quem Jorge agora se affirmava com attenção, e que era o retrato vivo de Valentina;—e finalmente Catalão, que parecia voltar de avivar o fogo, sentando-se sem cerimonia deante do amo.

A esta impertinente familiaridade, o conde de Mongeorge gesticulou com ar furibundo, e Jorge advinhou-lhe nos labios os epithetos com que estava mimoseando Catalão.

Mas este, longe de se levantar arrependido e confuso, encostou os cotovellos á meza, repousou a cabeça nas mãos, e respondeu com uma gargalhada ao conde encolerisado.

Jorge julgou que se iriam trocar explicações, e retirou a vista do orificio, para applicar o ouvido.

No fim d'um montão d'injurias, proferidas pelo conde, Ignacio Catalão respondeu muito placidamente:

—Concluistes? Convencei-vos porém que estamos sós os tres! Isto é que aqui não ha conde, cortesã, ou lacaio; ha apenas tres socios, que com o fim de obterem dois milhões, querem primeiro regular os seus negocios.

—E na verdade tem razão! exclamou a joven. Não vim de Paris pelos vossos bellos olhos, sr. conde. Não represento o meu papel na comedia gratuitamente, e quero saber que parte me toca dos dois milhões!

—Margarida, declarou gravemente Catalão, não nos pertence acceitar, mas sim impôr condições!

—E porque, meu grande patife?

—Nobre conde, respondeu o lacaio. Tenho forjado na sombra provas contra vós tão subtis, como as que acabam de triumphar na audiencia de Valentina; e se não concordardes no que pretendo, farei com que vos decepem o nobre pescoço que possuis.

Houve um momento de silencio, que Catalão interpretou sem duvida como um assentimento á sua vontade, pois continuou logo com toda a ingenuidade:

—Para nós, Margarida, é preciso metade do dinheiro!

—Um milhão! exclamou Mongeorge.

—Tal e qual replicou o creado. E não sei bem a razão porque quereis regatear comnosco. Não vos ajudei valentemente nas margens do Mozella? Mais tarde quem concebeu, sustentou e concluiu tudo? Eu, sempre eu! E Margarida? Neste negocio, ella tem vendido a belleza, eu o genio. E vós? Nada. Apenas o nome. E ainda assim vos deixamos metade! Pois é demasiado, palavra d'honra. Cautela que se vos não diminua a conta.

—Appoiado, Catalão! applaudiu esta outra Valentina, que se chamava Margarida.

(Continua).

O Conimbricense de 8 de Julho de 1902

Rainha Santa—Realisou-se no domingo a festa de egreja em Santa Cruz, com missa solemne a grande instrumental, que era regida pelo sr. Abel Elyseu, sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, lente de theologia e reitor do lyceu do Porto, etc.

—Como a tarde se apresentasse ennevoada, chegando ainda a cahir ao principio alguns chuviscos, não sahiu a procissão da Rainha Santa Isabel de Santa Cruz para Santa Clara, ficando esta ceremonia adiada para o domingo proximo, a serenata para sabbado, 12, e a tradicional feira do Alto de Santa Clara para a terça feira da semana que vem, 15 do corrente.

Os forasteiros apenas tiveram conhecimento do adiamento das festas principiaram logo a dispersar em diversas direcções, para regressarem ás terras da sua naturalidade, bem pouco agradados da transferencia do resto dos festejos.

Afinal não chegou a chover durante o resto da tarde, estando um tempo magnifico.

Sem commentarios—O *Correio de Cascaes*, e outros periodicos, publicam a seguinte noticia:

«*Os casinos da Figueira abrem no dia 20. Os empregados do jogo devem achar-se alli, nesse mesmo dia, de manhã.*»

Tumulisação de Garrett—A proposito do artigo que com este titulo publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, acabamos de receber um bilhete postal do nosso estimado collega sr. Alberto Bessa, dizendo «que ninguem pensa em Lisboa em abrir subscripção *antes de decretada a trasladação* de Garrett para os Jeronymos, a qual só se abrirá depois, com o intuito de se lhe construir um tumulo, tão bom quanto ser possa, para honra de nós todos.»

Escólas normaes—Resultado dos exames de hontem:—*Sexo masculino*—Amadeu Ferreira da Fonseca, app. com 13 v.; Amandio Pessoa da Cunha e Mello, 10 v.; Manoel Falcão, 15 v.; José Rodrigues da Silva, 11 v.; Jayme Ferreira de Azambuja, 16 v. Houve uma reprovação.

Sexo feminino—Maria dos Prazeres Mendes Ferreira, 17 v.; Zeferina Adelaide Castello Branco, 16 v.; Leonilda Emma Castello Branco, 17 v.; Jesuina Duque Nascimento, 12 v.; Maria Gracinda Serrano, 17 v. Houve 2 reprovações e faltaram 2 alumnas ao exame.

Anniversario jornalistico—Entrou no 14.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Jornal de Cantanhede*, motivo porque lhe enviamos sinceras felicitações.

Camara municipal—Reuniu hontem á tarde em sessão extraordinaria, a camara municipal d'este concelho, resolvendo dirigir a Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia, e aos srs. bispo conde e Antonio Augusto Gonçalves, uma mensagem de felicitação e congratulação, por terem chegado ao seu termo, com feliz exito, os grandiosos trabalhos emprehendidos ha 10 annos para restaurar o magnifico templo da Sé Velha, indo a propria edilidade encorporada depôr aquella mensagem nas mãos do venerando prelado da diocese ao seu paço a S. João.

—Tambem os corpos gerentes d'algumas associações da cidade foram ao paço episcopal entregar mensagens identicas á da municipalidade conimbricense.

Aggressão—Estevão Chim e Manoel dos Reis, ambos barqueiros, aquelle de Ceira e este do Casal da Misarella, aggrediram no domingo á tarde, no largo da Sotta, a Filippe de Jesus, d'Arregaça, fazendo lhe um grande ferimento na cabeça com um pau, pelo que teve de ser pensado no hospital, sendo presos os aggressores e remettidos para juizo.

Parece que a pancada fôra dada á falsa fé pelo Chim, em quanto o Manoel dos Reis segurava a victima.

Concurso—Realisou hontem a ultima prova de concurso para uma vaga de lente substituto da faculdade de direito, o sr. dr. José Pedro Martins, que se houve distinctamente.

Corridas de velocipedes—Realisaram-se hontem as corridas de velocipedes, promovidas pela Commercial União Velocipedica d'esta cidade.

Subsidio—Ao delegado do thezouro neste districto acaba de baixar ordem para ser auctorisada a camara municipal de Coimbra a fazer o levantamento na Agencia do Banco de Portugal, da quantia de 1:500$000 réis, para subsidio do asylo de cegos e aleijados de Cellas, cuja administração está a cargo da mesma camara.

Roubos—Antonio dos Santos, do Rego de Bemfins, queixou-se á policia de que no domingo de manhã lhe foram roubados de sua casa, por meio de arrombamento, um relogio de prata e cadeia do mesmo metal, diversos objectos de vestuario e 680 réis em dinheiro, sem que podesse indicar quem fossem os gatunos.

—Tambem se queixou José Pinto dos Santos, fiscal, que foi, dos impostos indirectos municipaes d'esta cidade, de lhe haver sido subtrahida do bolso uma carteira com a quantia de 600$000 réis.

Concurso pecuario—Os individuos premiados no concurso pecuario que se realisou no ultimo sabbado, por terem apresentado os melhores exemplares de gado de diversas especies, foram os srs. Reynaldo Pinto Bastos e Antonio Simões Cantante, expositores de eguas manadias; D. Luiz do Rego, expositor de gado asinino; dr. Maximino de Mattos Carvalho, expositor de vaccas leiteiras; D. Albertina Monteiro, expositora de crusamento de raças; Antonio de Mello Ferreira, expositor de touro de cobrição; José dos Santos Torres e José Lobato Cortezão, expositores de juntas de bois; D. Luiz do Rego, expositor de carneiros cimentaes e ovelhas estrangeiras; Joaquim da Silva, expositor de cabras leiteiras; Antonio de Mello Ferreira, expositor de chibatos; Antonio Alves e Joaquim Agostinho Formigo, expositor de suinos; Antonio Rodrigues Pinto, expositor de galinaceos e palmipedes; Abilio Trovisqueiro, expositor de pombos; Virgilio dos Santos Paiva, expositor de coelhos; e Cesar Teixeira da Silva, expositor d'uma chocadeira e creadeira artificial.

Além d'estes premios foram distribuidos diplomas d'honra a outros expositores, incluindo a Escóla Nacional d'Agricultura.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Era Nova*, de Gôa, *Districto de Aveiro* e *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos—*Os bons homens, As batatas* e *Os partidos*, fineza que muito lhes agradecemos.

Posse—Já tomou posse o novo escrivão de fazenda de Oliveira do Hospital, sr. Valerio de Figueiredo.

Jogo—Consta-nos que em uma d'essas barracas que se installaram ao Caes, sob o pomposo nome de rifa se esconde uma descaradissima batota.

Hontem á tarde um individuo de fóra jogou alli algum dinheiro e como perdesse sempre, queixou-se da roubalheira de que era victima; comparecendo a policia verificou que o barraqueiro estava munido de licença do respectivo commissariado, pelo que o respectivo agente da auctoridade aconselhou o individuo a retirar-se, porque se não queria perder não fosse jogar.

Como o expoliado recalcitrasse, o atilado mantenedor da ordem conduziu o para a esquadra.

E nós aqui perdendo um tempo precioso escrevendo artigos consecutivos sobre o jogo!

Aos colleccionadores garrettianos—E' interessantissima a collecção de livros, jornaes, programmas, poesias, convites, cartas, bilhetes postaes, bilhetes de espectaculos, etc., etc., que se publicaram durante as festas promovidas ultimamente no Porto, com o fim de angariar os meios indispensaveis para se poder levantar naquella cidade um monumento condigno ao immortal escriptor e poeta, visconde de Almeida Garrett.

Temos adquirido por compra ou por offerta, quasi todas essas publicações, e para se avaliar da difficuldade que ha de ter mais tarde quem pretender obtel-as, basta dizer que sem fallar nos livros e jornaes impressos no Porto durante as festas, nós temos 90 outras publicações, entre ellas todas as poesias de cuja impressão se encarregaram varias typographias d'aquella cidade, muitas das quaes são d'uma nitidez e d'uma perfeição inexcediveis.

Gatunos—A policia deitou a mão a grande numero de gatunos, que para aqui vieram a fim de exercerem a industria por occasião dos ultimos festejos. Alguns foram presos e mettidos nas esquadras a titulo de prevenção, e outros por andarem mettendo as mãos nos bolsos do proximo, com uma semcerimonia admiravel.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

PREGOS PARA CHAPEU A 60 Réis
32—Rua da Sophia—34

Aguas mineraes da Foz da Certã e das Pedras Salgadas.
DEPOSITO EM COIMBRA
DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO
R. do Pateo da Inquisição, 25, 33
COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AOS CYCLISTAS
38 NA Commercial União Velocipedica encontram-se machinas novas dos melhores auctores, para venda e aluguer, assim como um variado sortido de accessorios.
Fazem-se concertos, nichelagens e esmaltes, por preços relativamente baratos e com toda a perfeição e rapidez.
Todas as encommendas, cujas reparações sejam d'importancia superior a 2$000 réis, remettem-se francas de porte.
Rua dos Gattos, 14 a 16

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000
37 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ
36 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.
Dá-se-lhe ordenado merecendo-o.
Nesta redacção se diz.

Banco Commercial do Porto
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
35 O DIVIDENDO d'este Banco do 1.º semestre de 1902 é de 1$500, por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, 1.º andar.
Coimbra, 8 de Julho de 1902.
O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA
ALTA NOVIDADE
Especialidade da casa
Machinas stereographicas
Para negativos e positivos
CARTÕES "ARTE NOVA"
Papel Iris e chapas Germania, o melhor papel e a melhor chapa conhecida até hoje e tambem as mais baratas do mercado.
Grande sortido de cartões de platina e de todos os artigos de photographia.
Preços sem concorrencia
Drogaria de José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33, Coimbra.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes
Preços muito reduzidos
Correspondente em Coimbra
Joaquim Antonio Pedro.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19—Largo do Principe D. Carlos—25
32 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRENDA-SE
30 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpendaradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
AGENTE EM COIMBRA
José Tavares da Costa Successor
2, Largo do Principe D. Carlos, 8
29 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1902, a razão de 2 1/2 % ou sejam 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Mercearias de primeira qualidade
PREÇOS MODICOS
NOVA HAVANEZA
Rua Ferreira Borges
Recordações de Coimbra em cavaletes com photogravuras a côres. Papelaria, tabacaria e perfumaria.
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO EM GRANDE EXISTENCIA

CONTADOR D'AGUA
28 VEENDE SE um Bonnâ. Na Imprensa Academica, se diz.

MISSA

27 MARIA José Gomes dos Reis, Maria do Nascimento Reis e José Augusto dos Reis, participam ás pessoas da sua amizade que no dia 10 do corrente, ás 6 horas da manhã, se ha de celebrar na egreja de S. Bartholomeu, uma missa, suffragando a alma de seu saudoso marido e pae Manoel Fernandes dos Reis.

Antecipadamente agradecem, em extremo reconhecidos, a todos que se dignarem prestar, com a sua presença, este piedoso tributo á sua memoria.

Para casa de negocio
26 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.
Diz-se nesta redacção.

ARRENDAMENTO
25 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

Capital 1.200:000$000
COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877—LISBOA
Fundo de reserva 150:000$000
Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ
23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

Tomam-se encommendas PROVISORIAMENTE na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7—GOIMBRA.

Chapeus para creança a 750 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

PREDIO NO LUSO

Arrematação judicial de boa propriedade e terreno para edificação no Luso

20 NO dia 15 do corrente, ao meio dia, no tribunal da Boa Hora, 5.ª vara, em Lisboa, vende-se em leilão, uma boa propriedade situada na rua Costa Simões, no Luso, proximo ao Bussaco, que se compõe de caves, rez-do-chão, e aguas-furtadas, com duas entradas, sendo uma com gradeamento de ferro, tendo cada pavimento 7 boas divisões todas com janella; pateo e quintal com arvores, com uma area de 600 metros quadrados approximadamente. Vae á praça em 2:500$000 réis.

Na mesma occasião vende-se tambem em leilão uma porção de terreno com a area approximada de 600 metros quadrados, com arvores, proprio para edificação, que confina com aquella propriedade. Vae á praça em 150$000 réis.

Para esclarecimentos o sollicitador encartado Eduardo Santos, rua Augusta, 117. 2.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

18 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO DR. QUINTELLA

15 ESTE excepcional medicamento está produzindo resultados maravilhosos, como se verifica pelos innumeros attestados dos que com ella se têem tratado.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Classificado com o diploma de menção honrosa pelo jury chimico-pharmaceutico na Exposição Industrial Portugueza de 1887, com o diploma e medalha de bronze na Exposição Universal de Paris de 1889, com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuense de 1897 e com a menção honrosa na Exposição Universal de Paris de 1900. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica dos Estados Unidos do Brazil, sob o n.º 457

Este depurativo é excellente no tratamento de todas as manifestações das doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Numerosos attestados se encontram em folheto especial que acompanha os frascos e que se dá tambem a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo Christovão, 314—PORTO.

ABATIMENTO AOS POBRES

Deposito em Coimbra—Drogaria José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33.

Essencia fina a 100 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO DO CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Ph.ᵉⁿ, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE d'um caixeiro com pratica, em Coimbra ou noutras terras, de loja de solla e cabedal. Exigem-se boas referencias, podendo em vista d'ellas dar-se-lhe sociedade, sem dispender capital.

Para esclarecimentos em casa do sr. Augusto da Cunha, praça do Commercio, 6 e 7.

VINHO VERDE ESPECIAL

11 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

Officinas Atelier de Gravura — Fabrica de Carimbos — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios. [...]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO [...]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

QUINTA

9 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CHOCOLATE

CACAU EM PÓ COM BAUNILHA — Para se fazer chocolate rapidamente. — 250 grammas

Modo de preparar — Dissolver em leite, e ferver uma ou duas colheres d'este pó, juntando-lhe o assucar necessario.

E' um dos alimentos mais nutritivos, e proprio para convalescentes, pessoas fracas, e creanças.

Vende-se na rua Infante D. Augusto (Larga), n.ºs 17 a 21

PACOTE GRANDE de 250 grammas, venda por 280
PACOTE PEQUENO de 110 grammas, venda por 130

MADEIRA DE BUXO

6 VENDE-SE porção muito secca e de 0,16 de diametro e outras medidas abaixo. Por junto ou separado.

Na Imprensa Academica, de Coimbra, se vê.

ARRENDA-SE

5 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

COSINHEIRA

4 PRETENDE-SE uma cosinheira, para casa de pouca familia.

Nesta redacção se diz.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se para sahir em 9 de Julho.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:700 — SABBADO 12 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Voltou novamente a discutir-se a ultima reforma de instrucção secundaria, e conceituados jornaes da capital como das provincias a combatem.

A este respeito temos as mesmas ideias. A reforma foi julgada logo em principio, como em verdade merecia. Os que tinham consagrado já muitos annos ao ensino, que tinham estudado a indole e capacidade dos alumnos, concordavam facilmente em que o novo systema de ensino não só seria esteril em resultados, mas até prejudicial á educação physica, intellectual e moral d'aquelles.

Pretendeu-se a todo o transe levar por deante a negregada reforma, empregaram-se todos os meios que para isso julgaram necessarios, perseguiram-se alguns professores, pretendeu-se inutilisar outros, chegou-se até ao desatino, de serem pela repartição superior de ensino expedidas circulares para os examinadores usarem de benevolencia para com os examinandos, isto é, determinou-se aos jurys de exames que approvassem quem não sabia, censuraram-se ainda alguns lyceus, como foi o da Guarda, se bem nos recordamos, por serem os professores rigorosos, disse-se que os antigos professores não sabiam ensinar, e por ultimo que só o lyceu de Lisboa é que tinha reitor erudito e professores habeis... e para quê?

Para ao cabo de sete annos dizer-se que a reforma da instrucção secundaria é má, e que os *rapazes sahem* dos lyceus mal preparados, após trabalhosa carreira que póde prejudicar-lhes o desenvolvimento physico e atrophiar-lhes a intelligencia.

Em bom portuguez:—os estudantes sahem dos lyceus, nada sabendo.

Estão realisados os vaticinios dos professores que, como Simões Dias, atacaram a reforma, e justificados estão do estigma que lhes quizeram imprimir, dizendo que elles por systema combatiam a reforma, e apesar dos resultados conhecidos ainda ha quem ouse affirmar isto.

E' certo que, em 1895, o ensino secundario estava decadente; mas a culpa não era dos professores. Estes faziam, quanto em suas forças cabia, para os alumnos aproveitarem, e adoptavam o systema que mais beneficiava os discipulos e attendiam á sua indole e capacidade: agora, se o professor vê que póde ensinar ao estudante mais do que está no programma e este tem capacidade e tempo para aprender, aquelle é prohibido pelo regulamento de proceder por similhante modo.

O legislador, com a reforma, parece que só teve em vista o obscurantismo: a actual reforma só quer ignorantes, e não promove a adquisição de conhecimentos.

E' urgente que a legislação da instrucção primaria seja reformada: que se desprese a reforma actual; que se aperfeiçoe o systema adoptado em 1895, dando força aos professores e aos conselhos dos lyceus, e mantendo a disciplina escolar, que quasi não existe.

MISSÃO DOS GOVERNOS

Quem se recorda orgulhoso das bellas tradicções da nossa patria; quem reflecte por um momento nesse passado de tanta gloria, de tanta grandeza e tanta sublimidade; quem revolve as cinzas illustres de Portugal e descobre nas épocas remotas tanta prosperidade grandiosa e tanta conquista assombrosa, deve estremecer de dôr e saudade, meditando sobre o que fomos, e comparando-o com o que somos.

Mas quem se contenta em rever os disticos nobiliarios que nossos avós nos legaram e não cura de os imitar com os meios que a civilisação ensina; quem desfallece na contemplação d'esses thesouros e d'esses prodigios maravilhosos, e não sabe reconstruil-os á força d'energia e trabalho, não é digno da herança d'esses tempos heroicos, nem do nome famoso que ennobrece os portuguezes.

Lancem-se os olhos sobre esses monumentos magestosos, que a cada passo attestam a immensa riqueza e soberbo poder dos nossos antepassados. A religião, as conquistas, o commercio e a navegação, foram os elementos que nos deram tanta heroicidade, que nos levaram a erigir esses templos, esses palacios, esses castellos e esses conventos; que nos guiaram á Africa e á India, e que nos inspiraram tantos feitos de gloria e tantos prodigios de grandeza.

Hoje, porém, não se traduz a riqueza só por essas fórmas de trabalho, e não se cria pelos mesmos agentes de producção; gera-se é verdade pelos mesmos sentimentos de nobreza, pelos mesmos incentivos de gloria, que nos engrandeceram outr'ora, mas exige outros meios e revela-se por outras acções.

Não é para as conquistas nem para as descobertas maritimas que hoje podemos appellar. A agricultura, a industria e o commercio são as tres potencias em que se firmam as sociedades modernas, e as tres grandes alavancas da civilisação actual.

Animar e fortalecer por todos os meios o trabalho nacional, destruir os estorvos que o entorpecem e paralysam, facilitar o movimento á machina social, alargar o ambito ás transacções da vida e arrancar da terra os thesouros que encerra, tal deve ser hoje a missão dos governos illustrados.

A trasladação de Garrett

Foi com a maior satisfação que lêmos a noticia de ir á assignatura regia de hoje, o decreto auctorisando a trasladação, para o Pantheon dos Jeronymos em Belem, dos restos mortaes de Almeida Garrett.

Foram finalmente attendidas as solicitações d'uma grande parte da imprensa periodica do nosso paiz, de algumas camaras municipaes e outras corporações importantes, e entre ellas a *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, e de perto de 40 localidades do continente do reino, ilhas e provincias ultramarinas, chegando felizmente a bom termo o movimento iniciado neste sentido ha dois annos e tanto, e pagando-se assim a divida em aberto para com *o renovador do theatro portuguez, o romancista, o poeta e o orador grande entre os grandes, o immortal-Garrett.*

O governo querendo associar-se ás festas que se realisaram no Porto no dia 9 do corrente, 70.º anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade, e do qual fazia parte, como soldado do batalhão academico, o auctor do *Arco de Sant'Anna*, escolheu essa data para ser lavrado o respectivo decreto, que designará o dia 3 de Maio de 1903 para a trasladação, sendo esse dia considerado de festa nacional.

Muito folgamos pois com a decisão que o governo acaba de tomar, e felicitamos e apertamos cordealmente a mão ao nosso querido amigo sr. Joaquim de Araujo, distincto escriptor e poeta, e illustrado consul de Portugal em Genova, por ser dada a suprema consagração ao mais illustre representante da raça portugueza no seculo findo, consagração para a qual o nosso amigo tem trabalhado com uma dedicação difficil de exceder ou mesmo de egualar.

Aproveitamos o ensejo para transcrever a representação dos habitantes de Alagoa (Ilha de S. Miguel), pedindo a trasladação dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett para o pantheon dos Jeronymos, e que por falta de espaço não podémos publicar em devido tempo.

Ill.mos e Ex.mos Srs. Deputados da Nação Portugueza.—Os abaixo subscreveram, cidadãos portuguezes, residentes em Alagoa, Ilha de S. Miguel, vêem por este modo associar-se ao generoso e patriotico pensamento da trasladação dos restos mortaes do Visconde de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos de Santa Maria de Belem.

Juntando os seus nomes aos de centenares de cidadãos que têem demandado ao Parlamento a promulgação de uma lei que decrete o jazigo nacional dos que bem mereceram da Patria o homem que superiormente nos representou na evolução intellectual do seculo preterito, os abaixo assignados collocam-se na linha do mais rigoroso dever civico; e acompanhando a petição do Instituto de Coimbra, da colonia portugueza de Paris e dos habitantes de Lisboa, Porto, Coimbra, Ponta Delgada, Aveiro, Setubal, Faial, Nova-Gôa, Almada, Braga, Elvas, Beja, Penafiel, Loulé, Cabeceiras de Basto, Angra, Mogofores, Tabua, Figueira da Foz, Caminha, Rio Maior, Paredes, Bouça, Vallongo, Baião, Vizella, Lamego, Famalicão, Vianna do Castello, Loulé e Torres Vedras, respeitosamente pedem a V. Ex.as se dignem attender ao voto nacional, engrandecendo com a sua sabia resolução o mandato de que se acham investidos.—E. R. M.

Alagoa, 5 de Fevereiro de 1902.—*(Seguem-se as assignaturas).*

D. Affonso de Castello Branco

Agora que alguns collegas da imprensa, fallando da Rainha Santa Isabel, pozeram em fóco a personalidade do bispo d'esta diocese D. Affonso de Castello Branco, por ter sido elle quem mandára fazer á sua custa o rico tumulo de prata e crystal, onde estão encerrados os restos mortaes da excelsa princesa d'Aragão, obra d'arte primorosa, que custára a importante somma, naquelle tempo, de 6:000$000 réis; não vem fóra de proposito dizer aqui que este prelado, a figura mais typica da liberalidade no seu seculo, exercia esta virtude —se virtude se lhe póde chamar até ao ponto de ser prodigo, pois que dispondo quotidianamente dos seus bens em beneficio do proximo, chegou, por mais d'uma vez, a encontrar difficuldades pecuniarias na administração da sua casa.

Para não alongar muito este artigo sobre o caracter liberal de D. Affonso, apenas citaremos hoje dois dos seus maiores rasgos de philantropia. O primeiro foi que tendo reconhecido que a casa habitada pelas freiras no antigo mosteiro de Sant'Anna, na parte de cima do Mondego, e proximo da ponte, não satisfazia ás condições exigidas para o exercicio do culto por ellas professado e para o rigoroso cumprimento de seus votos, (1) mandou construir o sumptuoso mosteiro de Sant'Anna, hoje em ruinas, e lhes fez presente d'elle, entrando as religiosas na nova casa em 13 de Fevereiro de 1610.

O segundo foi a doação *inter vivos* com reserva do usofructo, que por escriptura nas notas do tabellião Antonio de Gouveia, em data de 26 Janeiro de 1600, fez aos religiosos da Companhia de Jesus, dos seguintes objectos:

Doze pannos d'armar dos doze mezes do anno, que tinha havido por compra a D. Britos do Rio, viuva de D. Jorge de Menezes, pelo preço de dez mil cruzados; treze retratos, sendo um de Christo e doze dos Apostolos; oito paineis da historia de Tobias; o retrato de el-rei D. João III, como lembrança de ser elle o auctor e fundador do collegio d'aquelles religiosos; toda a livraria que o doador ao tempo possuia, e a que fosse adquirindo e se achasse em seu poder por occasião do seu fallecimento, com excepção sómente de suas *pregações* e *cartapacios* porque a estes daria outro destino; e bem assim ás cortinas de seda verde com vergas de ferro em que se armavam, taes como se viam na referida livraria a cobrir os paineis de Tobias.

Este curioso documento existe no archivo da camara municipal de Coimbra, a quem foi offerecido em 1866 pelo fallecido sr. dr. João Correia Ayres de Campos, pae do nosso amigo o sr. conde do Ameal, e auctor do *Indice Chronologico do mesmo archivo.*

(1) As alluviões do rio Mondego fizeram sahir as religiosas da sua casa, recolhendo-se em S. Martinho do Bispo.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett no Pantheon —A' hora a que estas linhas forem lidas já impressas no *Conimbricense*, deve estar o chefe do estado assignando o decreto, que, com a data de 9 de Julho, determina a trasladação dos restos mortaes do insigne poeta do *Camões* para o Pantheon dos Jeronymos.

Até que emfim!

Ganho este primeiro triumpho pelos garrettianos, é a hora de se assignalar quem nesta lucta pela honra da patria que o nosso Garrett tão bem serviu, se salientou no trabalho e na propaganda, que deram em resultado a publicação do decreto em questão.

Foi o meu amigo e distincto poeta Joaquim d'Araujo, nosso actual consul em Genova quem iniciou o culto a Almeida Garrett e entrou a pugnar pela trasladação dos seus restos mortaes para Santa Maria de Belem. Redigiu a primeira representação nesse sentido, que é datada de Penafiel em Janeiro de 1900.

Muitas outras representações se seguiram, inspiradas por aquella, sendo a ultima a da Sociedade Almeida Garrett, redigida pelo meu prezado amigo e collega sr. Alberto Bessa, infatigavel secretario d'essa sociedade e dedicado e devotadissimo admirador de Almeida Garrett, como o tem exhuberantemente provado em dezenas de escriptos que têem vindo á luz e em diversos actos publicos da sua iniciativa.

Pode dizer-se que foi esta ultima representação, pela fórma porque se encontra redigida, que determinou o governo a dar deferimento ás anteriores e isto mesmo affirmou, por outras palavras, em plena camara dos pares, na sessão de 2 de Maio ultimo, o actual presidente do conselho de ministros.

E aqui cabe historiar os factos:

Na já referida sessão do dia 2 de Maio ultimo foi apresentada na camara dos dignos pares, pelo illustre sr. conde de Valenças, que é o presidente do conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, uma representação d'essa sociedade secundando os pedidos expressos em muitas dezenas de representações, vindas de quasi todas as cidades e villas de Portugal, para que fosse decretada a trasladação dos restos mortaes do egregio escriptor Almeida Garrett para os Jeronymos.

Apresentando essa representação da sociedade a que preside, representação que era a primeira a apparecer na camara alta, o sr. conde de Valenças proferiu um discurso, cuidado na fórma e elevado no conceito, reforçando os argumentos da representação referida e terminou por

apresentar e mandar para a meza uma proposta para ser decretada a trasladação de Garrett para o pantheon de Santa Maria de Belem.

O sr. presidente do conselho de ministros, conselheiro Hintze Ribeiro, em resposta ao discurso do sr. conde de Valenças disse, se a memoria me não falha, pouco mais ou menos o seguinte:

«A ideia da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para os Jeronymos está de ha muito no animo do governo a que tenho a subida honra de presidir. Posso assegurar ao digno par que esse grande acto de justiça para com a memoria do visconde de Almeida Garrett, ha de ser levada a effeito, e sobretudo agora *dados os termos em que se acha redigida a representação da Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, a que s. ex.ª tão dignamente preside.»

Na sessão seguinte, devia a proposta do sr. conde de Valenças ter segunda leitura na meza da camara, mas o sr. conselheiro Luiz de Bivar, presidente, disse que, depois das palavras proferidas na sessão anterior pelo sr. presidente do conselho de ministros, podia ser dispensada essa leitura, visto que o governo promettera decretar a trasladação. E a camara assim resolveu.

De então até agora o meu collega Alberto Bessa não tem cessado de instar com o sr. conde de Valenças, para este por sua vez instar com o sr. Hintze Ribeiro, para que o decreto fosse lavrado.

O governo, porém, pretendia fazer lavrar esse decreto em uma data que commemorasse um dia notavel da vida de Almeida Garrett. Foi escolhido o dia 9 de Julho, por ser aquelle em que o poeta do *Camões* entrou na cidade invicta, fazendo parte, como voluntario n.º 72 do batalhão academico, encorporado no exercito liberal.

E foi ainda Alberto Bessa quem lembrou esta data ao presidente do conselho de ministros, que desde logo acceitou o alvitre.

Ficam assim ligados ao grande acto de justiça praticado pelo governo para com a memoria de Almeida Garrett, os nomes de Joaquim de Araujo—o iniciador das homenagens—e de Alberto Bessa—que redigiu a ultima representação e todos os esforços empregou para que o decreto fosse lavrado e assim o conseguiu.

Entre esses dois nomes tem logar de honra o illustre conde de Valenças, que foi o intermediario entre a Sociedade Litteraria Almeida Garrett, a que preside o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, de quem é amigo pessoal e dedicado.

Se louvores são devidos a todos quantos na medida das suas forças, contribuiram para a grande obra de justiça, esses tres nomes (e agora o do sr. Hintze Ribeiro) merecem figurar nos primeiros logares da honrosa lista dos garrettianos, que têem prestado serviços á grande causa da tumulisação de Almeida Garrett nos Jeronymos.

O decreto foi effectivamente lavrado com a data de 9 do corrente e será assignado por el-rei, a 12, dia em que passa o 70.º anniversario d'aquelle em que Almeida Garrett foi convidado, no Porto, por Mousinho da Silveira, então ministro do imperador regente para organisar e propôr o plano de organisação da secretaria do reino, visto que esse convite foi feito a 12 de Maio de 1832 desempenhando-se o poeta da espinhosa incumbencia com o zelo e a intelligencia que lhe foi universalmente reconhecida e servindo nessa secretaria, como official maior até ao mez de Novembro seguinte, em que partiu com outro Mousinho para Londres, Paris e Madrid, como secretario da embaixada especial enviada por D. Pedro IV ás referidas côrtes.

E', pois numa data das mais notaveis de Almeida Garrett, que el-rei D. Carlos põe a sua firma no decreto que dá ao grande escriptor, poeta e dramaturgo insigne, sepultura condigna da sua honrada memoria dos serviços relevantes que elle prestou á patria.

Um jornal importante disse já que «o decreto merece os applausos de toda a gente que tem pela memoria, dos grandes espiritos que fizeram grande o nome de Portugal, a veneração que elles souberam e conseguiram inspirar. Sem discrepancias de opiniões politicas, a opinião geral é a de que o governo se honrou a si proprio e honrou o paiz que representa, honrando a memoria do illustre reformador da litteratura e do theatro portuguez.»

Assim é, com effeito.

—A Sociedade Litteraria Almeida Garrett, cujo alvará de approvação dos estatutos tem tambem,—por uma notavel coincidencia—a data de 9 de Julho corrente, vae reunir por estes dias para iniciar os trabalhos da trasladação e do mausoleu do grande poeta do *Camões*.

Lisboa, 10 de Julho de 1902.

Sá Villela.

INNOCENCIO DA SILVA

A proposito do artigo que com este titulo inserimos no ultimo numero do *Conimbricense*, recebemos uma carta do nosso estimado amigo e collega o sr. Brito Aranha, que tende a rectificar alguns pontos do alludido artigo.

Publicamos gostosamente essa carta, mesmo porque presamos a verdade acima de tudo, e o sr. Brito Aranha, é o mais competente para esclarecer semelhante assumpto; seja-nos licito porém ponderar que o auctor do artigo teve apenas em vista contestar que ao seu livro fosse applicada a classificação de *pobrissimo*, dada pelo esclarecido escriptor que redige as curiosas noticias historicas do *Primeiro de Janeiro*, ao illustrado auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, (que deixou 1:000 libras em ouro, que possuia um predio em Lisboa, e que legou uma livraria importante que produziu cerca de 4 a 5 contos de réis), e esse ponto que é o essencial, não fica destruido pela memoravel carta do sr. Brito Aranha. Houve naturalmente exaggero nas verbas calculadas, e nada mais.

Segue a carta do nosso respeitavel amigo e illustrado collega.

Meu prezado amigo e collega:—No *Conimbricense*, recebido hoje nesta capital, li com desgosto um artiguinho, na primeira pagina, referente ao que foi meu particular amigo e mestre, Innocencio Francisco da Silva, o benemerito e glorioso auctor do *Diccionario bibliographico portuguez*.

Não me apraz nunca fallar de mim, nem de incommodar ninguem [illegible] minha humilde prosa; porém, ha casos que pódem mais que as leis e estou n'um d'esses casos, pois se trata da memoria para mim sempre veneranda de um amigo e mestre e de um facto que não póde ficar sem a devida emenda.

Em primeiro logar, rogo ao meu illustre collega, a fineza de mandar rectificar, no primeiro numero, as palavras, que sairam em italico, *seus testemunhas*, emendando-o para *com testemunhas*.

O italico podia denunciar malicia de quem escreveu o artiguinho, mas eu creio que foi simplesmente inadvertencia e que no *Conimbricense* não houve idéa de publicidade cousa que me offendesse, nem havendo razão para tal attendendo ás ligações que me prenderam por muitos annos ao sempre lembrado sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Mas, feita a devida rectificação, que supponho v. ... não me recusará, vou explicar-lhe o fortissimo motivo que me levou a este excesso de importunidade.

Não é só isso. Querendo o auctor do artiguinho conhecer uma simples inexactidão commettida no *Primeiro de Janeiro*, commetteu muitas e algumas graves, e taes que necessitam de ser corrigidas sem demora. Desculpe-me. Confesso-lhe que é a primeira vez que vejo a imprensa pedir licença para emendar erros alheios, porque tenho pouco feitio para corrigir defeitos e nenhum para ensinar. Tomára quem me dê lições. Aqui trata-se apenas de restabelecer a verdade e honrar a memoria querida de quem já não póde desaggravar-se.

Vamos a ver se posso referir a verdade em breves linhas e sem offender ninguem.

Quando falleceu Innocencio da Silva, a cujos ultimos momentos assisti, surprehendeu-me que no seu testamento me houvesse nomeado o seu testamenteiro, em cujas funcções entrei pouco depois. Na primeira reunião do conselho de familia, [illegible] cavalheiros respeitaveis, [illegible] por unanimidade [illegible] cabeça do casal e tutor da filha menor.

Conservei a casa de Innocencio como elle a deixára até o completo inventario e final liquidação, e [illegible] Madre de Deus), que era governante, soube que o illustre extincto costumava occultar o dinheiro em ouro [illegible] longos annos atraz dos livros. Para verificar isto pedi as chaves das estantes á dita senhora e disse-lhe que convidasse dois ou tres visinhos de confiança para se fazer uma busca minuciosa a esses moveis. Vieram os visinhos e inquilinos do mesmo predio e effectuou-se a busca na presença d'elles e á proporção que se descobriam os cartuchos com libras, abriam-se, contavam-se e tomava-se nota. Não posso dizer ao certo, por não ter presente o inventario, mas lembra-me que o total não chegaria a 1:000 libras.

Dei logo conhecimento d'este facto ao competente juiz, que determinou que depositasse o dinheiro encontrado em um banco, o que cumpri. Uma das testemunhas, a meu pedido, acompanhou-me ao banco e verificou que o dinheiro depositado era igual á somma que se encontrára atraz dos livros.

Não havia lá nenhum sacco com dezenas de contos em peças.

Innocencio não possuia tres predios, mas apenas um na rua de S. Filippe Nery, que comprára quasi no fim da vida em boas condições [illegible]. Nesse predio mandei eu collocar, como constou da imprensa diaria e consta das actas da camara municipal, uma lapide, que ainda lá se vê, para se saber que alli viveu e falleceu o illustre auctor do *Diccionario bibliographico*.

Durante o inventario e por occasião das partilhas empreguei os razoaveis esforços para que o predio coubesse na parte destinada á filha, então menina pupilla, a fim de lhe assegurar o futuro. E consegui-o. Entreguei-lh'o o predio, na sua maioridade, accrescentado no rendimento, que de certo lhe chegaria para viver sem incommodar pessoa alguma.

Passados annos deixei de a ver e haverá dois ou tres procurou-me para chorar a sua triste sorte, porque lhe tinham tirado tudo, até a propria casa, que fôra d'ella e onde residia. Caíra na ultima miseria. D'ahi a necessidade de solicitar que a soccorresse.

Mas deixemos estas minudencias, que são de caracter intimo e tão dolorosas para quem as póde apreciar de perto.

Por ultimo: o espolio de Innocencio não chegou nem podia chegar ao que se inculca no artiguinho [illegible]. Elle não era rico.

As suas economias, accumuladas representavam annos de luctas, de canceiras, de amarguras sem fim, e de algumas sobras [illegible].

Eis o que eu entendo dever dizer-lhe [illegible] o espaço no seu tão considerado *Conimbricense*.

Creia-me, como sempre, admirador, amigo e collega affectuoso.

Lisboa, 9 de Julho de 1902.

Brito Aranha.

NOTICIARIO

Rainha Santa—E' amanhã, pelas 6 horas da tarde, que ha de realisar-se, se o tempo o permittir, a magestosa procissão de Santa Isabel, da egreja de Santa Cruz para o mosteiro de Santa Clara. De manhã haverá missa cantada na egreja de Santa Cruz.

Hoje á noute terá logar no rio Mondego a annunciada serenata, tomando parte nella o rancho da fogueira do Pateo da Inquisição, e illuminação em todas as ruas que ainda se conservam ornamentadas. Tambem haverá *dança do Rei David*, que se exhibirá em diversos pontos da baixa, para cujo effeito foi contractado um grupo de individuos de Braga, que chegou a esta cidade á meia noute de hontem.

Na terça feira ha de realisar-se o mercado em Santa Clara, cuja concorrencia de povo a este local costuma ser enorme. Isto se o mau tempo não vier prejudicar mais uma vez o resto dos festejos.

—E' interessantissimo o ultimo numero illustrado da *Resistencia*, todo consagrado á Rainha Santa Isabel. No artigo principal, distinctamente escripto, pede-se que seja restituida á egreja de Santa Cruz de Coimbra, a magnifica cruz de oiro de D. Sancho I, que d'alli fôra levada em tempos.

Para o estrangeiro—Partiu para Paris o nosso patricio e amigo, sr. dr. Henrique de Figueiredo, lente cathedratico da faculdade de mathematica da Universidade.

Crèche—A'manhã, 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, realisa-se no edificio annexo ao Hospicio, a nova installação da *Crèche* que tinha a sua séde na rua da Ilha.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Universidade—Diz-se que será nomeado vice-reitor da Universidade, o illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

—Foi nomeado o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães Junior, lente substituto da faculdade de theologia, e deve ir á primeira assignatura regia o decreto nomeando lente substituto da faculdade de direito o sr. dr. José Pedro Martins.

—Está aberto concurso para o logar de continuo dos geraes da Universidade.

Pedido de demissão—O sr. dr. Augusto Barbosa, engenheiro de minas, que a convite da direcção geral de instrucção publica regeu este anno algumas das cadeiras de allemão no lyceu d'esta cidade, pediu a exoneração d'este cargo, e deixou as funcções d'elle desde terça feira d'esta semana.

Esta inesperada resolução, por partir de um cavalheiro de reconhecida illustração, competentissimo para o ensino d'aquella lingua, e que merecidamente gosa de optimo conceito, tem sido muito commentada.

Obras publicas—O conselho superior de obras publicas occupou-se na sua ultima sessão do projecto de estrada de Pedra Alva á Pampilhosa, no districto de Coimbra.

Carne de vacca—Em vista de ter descido a 4$425 réis cada 15 kilos de vacca limpa no mercado geral de gados em Lisboa, tambem diminuiu nos talhos do nosso mercado 20 réis em cada kilogramma, conforme as condições do contracto de abastecimento de carnes de vacca e de vitella.

Os preços que ora vigoram são os seguintes:

1.ª classe—Lombo, com osso, 380, sem osso, 480; pojadouro 320 e 400; alcatra 320 e 400; roast-beef 320 e 400; lingua 320; *2.ª classe*—Vazia 280; chã de fóra 280; rabadilha 280; assem 280; pá 280; rim 280; *3.ª classe*—Maçã do peito 220; cachaço 220; aba 220; chã-bã 220; costellas 220.

Fallecimentos—Falleceu na quinta feira na sua casa proximo da Arregaça, a ex.ma sr.ª D. Michaela Henriques de Carvalho, esposa estremecida do antigo negociante d'esta cidade e abastado proprietario, sr. Antonio Henriques de Carvalho, a quem enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

O seu enterro, que se realisou hontem, foi muito concorrido de pessoas das relações da familia enlutada.

—Tambem falleceu em Genova a sr.ª D. Joanna Peragallo, irmã do illustre escriptor sr. Prospero Peragallo, a quem por mais de uma vez nos temos referido com o maximo louvor no *Conimbricense*.

Ao rev. sr. Prospero Peragallo enviamos sentidos pezames.

Transferencia—Foi transferido para a direcção das obras publicas d'este districto, o conductor sr. Botelho Costa.

Doença das oliveiras—O sr. Arthur Leitão, considerado agronomo do districto de Coimbra, tem-se occupado da doença que ultimamente tem grassado nas oliveiras existentes em varios pontos do mesmo districto.

Syndicancia ao governo civil de Coimbra—Foi superiormente ordenado ás auctoridades judiciaes d'esta comarca, que procedam a uma rigorosa syndicancia aos livros competentes do governo civil, a fim de se apurar se tem havido irregularidades em materia de passaportes requeridos por emigrantes, quaesquer extorsões aos mesmos emigrantes, e desvio dos respectivos emolumentos.

«A Provincia»—Deixou de fazer parte da redacção da *Provincia*, a que pertencia ha 12 annos, o nosso estimado amigo e illustrado escriptor, sr. Eduardo Sequeira. Sentimos.

Jurys de exames—Publicamos em seguida os jurys dos exames elementares do 2.º grau, que devem effectuar-se no lyceu de Coimbra, e principiar no dia 1 do proximo mez de Agosto:

1.º Jury—*Presidente*, Dr. Francisco Adolpho Manso Preto;—*Vogaes*, José Freire de Novaes, professor de S. Bartholomeu, e Thiers David dos Reis, professor em Oliveira do Cunhedo.

2.º Jury—*Presidente*, Bacharel José Adelino Serrasqueiro;—*Vogaes*, Antonio Ferreira Neves d'Almeida, professor em Oliveira do Hospital, e Benigno Guilherme da Silva, professor em Podentes.

3.º Jury—*Presidente*, Bacharel Francisco José Fernandes Costa;—*Vogaes*, Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor em Alfarellos, e Antonio Avelino, professor em S. Silvestre.

4.º Jury—*Presidente*, Bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto;—*Vogaes*, Francisco Pereira Corrêa de Seixas, professor na Louzã, e José Maria dos Santos, professor em Castello Viegas.

5.º Jury—*Presidente*, Bacharel Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama;—*Vogaes*, José Monteiro Leandro, professor em Ourentã, e Antonio Rodrigues da Silva, professor na Bemfeita.

6.º Jury—*Presidente*, Bacharel Adriano de Carvalho;—*Vogaes*, Francisco Maria Simões de Carvalho, professor em Condeixa, e José Gama Corrêa da Cunha, professor do Seixo do Ervedal.

7.º Jury—*Presidente*, Padre Joaquim Mendes de Figueiredo;—*Vogaes*, José d'Almeida Teixeira Junior, professor de Sarzedo, e Manoel Cabral de Moura Coutinho, professor em S. João do Campo.

—No lyceu de Coimbra requereram para fazer exame de instrucção primaria 465 individuos, sendo 379 do sexo masculino e 86 do sexo feminino.

Figueira da Foz

Presidente, Bacharel Antonio Thomé;—*Vogaes*, Augusto Goltz de Carvalho, professor em Buarcos, e Adriano Rodrigues d'Almeida, professor na Figueira da Foz;—*Secretario*, José da Costa Maia, professor em Quiaios.

Anniversario jornalistico—Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Gazeta de Armamar*, motivo porque lhe enviamos sinceras felicitações.

Arrematações—Na ultima quinta feira voltou de novo á praça nos paços do concelho a construcção da casa para o posto de desinfecção que ha de ser installado na Cerca dos Jesuitas, sendo adjudicada ao conceituado mestre d'obras d'esta cidade, sr. Antonio Pedro, pela quantia de 1:864$000 réis.

—Tambem na mesma praça foram arrematados 9 lotes de terreno municipal para edificações na quinta de Santa Cruz, pela somma total de 4:286$665 réis, sendo adquiridos pelos srs. Virgilio Marão Pessoa, João Augusto Machado, Antonio Rocha Manso, Ambrosio Garcia, Manoel Lopes Secco, Alberto Carlos de Moura, Emygdio Augusto Pimentel Figueiredo e Pedro Bandeira.

Escóla agricola—O conselho superior de agricultura discutiu, na sua ultima sessão, o regulamento da escóla nacional de agricultura de Coimbra.

Roubo audacioso—O conceituado negociante da praça do Commercio, sr. José Marques Pinto, foi, no principio d'esta semana, victima de um importante e audacioso roubo que tem dado que fazer á policia para descobrir o seu auctor, parecendo já ter na mão um pequeno fio que a conduza para tal fim.

O sr. Marques Pinto tinha em uma gaveta do seu estabelecimento 300$000 réis em notas do typo de mil réis, prestes a retirar da circulação, para mandar trocar á Agencia do Banco de Portugal, bem como notas de outros typos e prata, attingindo tudo a somma de 400$000 réis approximadamente.

Na terça feira de manhã appareceu arrombada essa gaveta, de onde foi subtrahida aquella quantia, e aberta uma das portas da rua que fechava por dentro apenas com uma tranca de ferro, suppondo-se que o gatuno se tivesse escondido no estabelecimento durante a noute para praticar o furto.

Hospitaes da Universidade—Foi assignado o decreto provendo no logar de administrador dos hospitaes da Universidade, o sr. conselheiro Manoel da Costa Allemão, esclarecido professor da faculdade de medicina.

—Foi nomeado thesoureiro dos mesmos hospitaes o sr. João Machado do Feliciano.

Parabens—Damol-os sinceros ao nosso estimado conterraneo, bemquisto e considerado industrial e proprietario dos acreditados ateliers de gravura, papelaria e officinas de lytographia e typographia, estabelecidos nas ruas do Ouro e Victoria, em Lisboa, sr. Freire, gravador, pelo nascimento do seu primeiro filho.

Escólas normaes—Resultado dos exames:—*Sexo masculino* Dia 8—Alfredo Filippe de Bastos, 13 valores; João Maria dos Santos Netto, 12 v.; Francisco Lopes Fernandes, 12 v.; Horacio Antunes Ferreira, 13 v. Houve 2 reprovações.

Dia 9—Armando Alves Silva, 12 v.; Ulpiano Antonio Montenegro, 10 v.; Francisco José da Costa Ramos, 12 v.; José Francisco, 14 v.; Henrique Augusto de Mello, 15 v.; Antonio Dias Pereira, 10 v.

Sexo feminino—Dia 8—Maria da Costa Sousa, 12 v.; Eliza Rachel Garcia Borges, 11 v.; Cecilia Sepa Leite, 11 v.; Maria José d'Oliveira, 11 v.; Zulmira Pessoa da Costa, 13 v.; Gracinda Ferreira Simões, 12 v.; Maria Emilia dos Santos, 16 v.

Dia 9—Elisa da Conceição Almeida, 12 v.; Aida da Fonseca Motta, 13 v.; Felicia Sanches da Gama, 12 v.; Lucinda Laura de Campos Rego, 10 v.; Izilda Adelaide Affonso do Patrocinio, 17 v. Houve 2 reprovações.

Dia 10—Antonio Pessoa Ribeiro, 13 v.; Laura Salgado, 15 v.; Theresa da Costa e Silva, 10 v.; Maria Elisa da Silva, 20 v. Desistiu uma alumna e faltou outra ao exame.

Instrucção publica—O conselho superior de instrucção publica foi contrario á reclamação do sr. dr. Raymundo da Silva Motta, lente da faculdade de medicina, pedindo que o augmento do terço de ordenado que lhe foi concedido, seja contado desde data anterior.

Morte repentina—Falleceu hontem repentinamente nesta cidade o conhecido paliteiro Arthur Ramos, uma das figuras mais typicas de Coimbra. Trabalhava admiravelmente os chamados palitos de luxo, em cujo serviço se entretinha de preferencia pelas ruas e praças publicas, para que melhor se lhe podesse admirar a sua habilidade.

Mais uma victima do alcool.

O reverso do bom exito

Sempre que se produz um descobrimento que interessa ao mundo inteiro, logo os zangãos acodem ao redor da colmeia do inventor para chuparem o mel que não colheram. E' o que devia fatalmente acontecer com o Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais poderoso remedio da therapeutica moderna que poz justamente a sua confiança no ferro assimilavel, o ferro, fonte de toda a força e de toda a saude. O papel que o Ferro Bravais está chamado a representar é em demasia decisivo para que seja abandonado um só instante aos substitutos da concorrencia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Sabonetes Reclame 10 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

COUDELARIA NACIONAL

Venda de gado cavallar

38 NO DIA 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, se procederá, no deposito hippico de Coimbra, S. Martinho do Bispo, á venda em hasta publica de 4 cavallos reproductores, julgados incapazes para o serviço de cobrição.

As condições e os cavallos pódem ser examinados no mesmo deposito, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coudelaria Nacional, 8 de Julho de 1902.

O inspector dos serviços pecuarios e director, interino, da Coudelaria Nacional,

Salvador Gamito.

PREDIO NO LUSO

Arrematação judicial de boa propriedade e terreno para edificação no Luso

37 NO dia 15 do corrente, ao meio dia, no tribunal da Boa Hora, 5.ª vara, em Lisboa, vende-se em leilão, uma boa propriedade situada na rua Costa Simões, no Luso, proximo ao Bussaco, que se compõe de caves, rez-do-chão, e aguas-furtadas, com duas entradas, sendo uma com gradeamento de ferro, tendo cada pavimento 7 boas divisões todas com janella; pateo e quintal com arvores, com uma area de 600 metros quadrados approximadamente. Vae á praça em 2:500$000 réis.

Na mesma occasião vende-se tambem em leilão uma porção de terreno com a area approximada de 600 metros quadrados, com arvores, proprio para edificação, que confina com aquella propriedade. Vae á praça em 150$000 réis.

Para esclarecimentos o sollicitador encartado Eduardo Santos, rua Augusta, 117, 2.º

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

35 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

34 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Regimento d'infanteria 23

33 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 28 de Julho corrente, no quartel do mesmo regimento e perante o referido conselho, por 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes generos para os ranchos geral e dos sargentos, pelo tempo de um anno, com principio em 1 d'Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1903, a saber:

Arroz de diversas qualidades, assucar idem, azeite d'oliveira, bacalhau, feijão vermelho ou manteiga, branco, frade, mistura e grão de bico, vinagre, sal, café, chouriço, manteiga de vacca, pimento doce e picante, batata, macarrão, toucinho do Alemtejo e da terra, carneiro, manteiga de porco e lenha.

Os concorrentes a esta arrematação deverão apresentar meia hora antes da afixada para a arrematação, ao presidente do conselho, proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, sendo as assignaturas reconhecidas, na qual declarem as diversas qualidades de generos a fornecer e seus preços e que se sujeitam ás formalidades do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio será de 30$000 réis, que se restituirá logo aos concorrentes a quem não sejam adjudicados quaesquer fornecimentos.

O deposito definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % do fornecimento annual, feito na caixa geral dos depositos em dinheiro, ou titulos da divida publica fundada pelo seu valor no mercado.

Todas as mais condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Quartel em Coimbra, 8 de Julho de 1902.

O secretario do conselho,
Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria n.º 23.

Aguas mineraes da Foz da Certã e das Pedras Salgadas.

DEPOSITO EM COIMBRA

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

R. do Pateo da Inquisição, 25, 33

COIMBRA

Banco Commercial de Lisboa

AGENTE EM COIMBRA

José Tavares da Costa Successor

2, Largo do Principe D. Carlos, 8

31 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1902, a razão de 2 1/2 % ou sejam 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Mercearias de primeira qualidade

PREÇOS MODICOS

NOVA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges

Recordações de Coimbra em cavaletes com photogravuras a côres. Papelaria, tabacaria e perfumaria.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO EM GRANDE EXISTENCIA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 633) ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Desconfiar das imitações e falsificações. Exija-se o verdadeiro com o rotulo aqui junto impresso em 4 côres nas Caixas Azues, e a Marca dos Verdadeiros: Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.cias de Portugal.

SABONETE GIGANTE 45 RÉIS

32—Rua da Sophia—34

28 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 12.ª secção do Collegio Mondego.

27 UMA casa estrangeira estabelecida em Lisboa e importadora de machinas agricolas e industriaes e de toda a qualidade de accessorios para a industria, deseja encontrar um bom representante neste districto, mediante uma boa commissão.

Dirigir carta á agencia de annuncios, rua do Ouro, 30, Lisboa, a C. L. A. P.

PHOTOGRAPHIA

ALTA NOVIDADE

Especialidade da casa

Machinas stereographicas

Para negativos e positivos

CARTÕES "ARTE NOVA"

Papel Iris e chapas Germania, o melhor papel e a melhor chapa conhecida até hoje e tambem as mais baratas do mercado.

Grande sortido de cartões de platina e de todos os artigos de photographia.

Preços sem concorrencia

Drogaria de José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33, Coimbra.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VINHO VERDE ESPECIAL

24 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

23 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

56 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XX

Continuação do capitulo antecedente

(Continuação)

—Seja, consentiu o conde, mas arranjem-se primeiro os dois milhões.

—E' justo, respondeu a cortezã.

—Depois das palavras que proferi na prisão, replicou o novo carcereiro, a condemnada, não deixará de escrever-vos esta noite.

—E se não escrever?

—Esperemos ainda uma hora. Dentro d'esse praso, quer venha ou não a carta, terei a honra de apresentar-vos a Valentina.

—E depois?

—Mediante os dois milhões depositados nas vossas mãos, prometter-lhe-heis a vida e a liberdade!

—E se nos denunciar logo que se veja fóra do perigo.

—Perdão, eu disse—*prometter-lhe-heis*. Ora de prometter a cumprir vae uma grande distancia.

Os tres soltaram uma estridente gargalhada.

—Sim, sim! disse loucamente Margarida, para que se possa viver tranquillo no meio da nossa prosperidade, é preciso que morra essa mulher!

—Pois morrerá, respondeu o conde, depositando um beijo sobre seus labios impudicos.

—Morrerá, concluiu o lacaio, a não ser que outros a salvem.

—Quem poderá oppôr-se-nos?

—Amigos, talvez.

—Que leve o diabo os amigos.

—Em todo o caso, continuou Catalão, tudo está preparado para a evasão, todos os signaes de reconhecimento estão perfeitamente convencionados entre nós, e os milhões não hão de escapar-nos. Eis o essencial.

—Vivam os milhões! exclamou Margarida, deitando vinho nos copos de cristal.

—Vivam os milhões, repetiram em côro o conde e o creado.

E nada mais se ouviu que o tinir dos copos.

Jorge tinha-se conservado completamente immovel, de fórma que a orelha parecia fazer parte integrante da parede. Aproveitando-se da suspensão de hostilidades, desceu do observatorio e disse a Landry:

—Toma o meu logar.

—Para quê? perguntou o madeireiro.

—Primeiro para te convenceres completamente que estão ahi tres grandes tratantes, se por ventura ainda duvidares.

—E depois?

—Deixa-me reflectir, respondeu Jorge esfregando a testa com a mão. Depois porque ainda se podem ouvir cousas interessantes, e não tenho tempo para aqui estar.

—Aonde vaes?

—Denunciar estes patifes, que a justiça deverá prender immediatamente, se tivesse senso commum.

—E se o não tiver?

—Irei entender-me com Valentina, sobre os meios de assegurar a sua salvação.

—Espero que contarás sempre comigo?

—Estes tres cavalheiros de industria, sahem dentro d'uma hora. Deixo-te aqui de sentinella, somente por esse tempo.

—Como nos encontraremos depois?

—No armazem que está junto á minha livraria, e que tem porta independente. Posso não voltar só, e não quero que se suspeite que trabalho de sociedade.

—Queres tu que ella seja numerosa?

—Como?

—Se levasse comigo dois vigorosos remadores do meu barco.

—Leva quatro, e diz-lhe que se lhes pagará como se fossem mil! Até logo Landry.

Todo este dialogo havia sido pronunciado em voz muito baixa, e com maravilhosa volubilidade.

Trocadas as ultimas palavras, e depois de haver apertado a mão ao madeireiro, o nosso amigo Jorge, tão lesto das pernas como da lingua, saltou do telhado, desceu a escada, atravessou a loja da estancia, e sahiu pela porta que dava para a rua.

Defronte da casa visinha, brilhava ainda na escuridão o olho unico do horroroso cyclope, a quem Jorge se tinha dirigido para perguntar a morada do conde de Mongeorge.

—Diabo, disse Jorge, este monstro estar-me-ia espreitando?

Mas os minutos eram preciosos, e o espirito de Jorge estava demasiadamente occupado, para se poder entreter com frivolidades.

Alem d'isso já bastante longe, pois tinha chegado já á casa do primeiro presidente do parlamento de Metz.

Mau será se me não escutar, pensava Jorge, porque agora posso demonstrar-lhe toda a verdade, e provar a innocencia de Valentina.

(Continúa.)

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

Tomam-se encommendas PROVISORIAMENTE na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

CANETAS A 5 RÉIS

32 — RUA DA SOPHIA — 34

19 PELO juizo das execuções fiscaes do concelho de Coimbra e repartição de fazenda, vão á praça no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para serem arrematados pelos maiores lanços que forem offerecidos, á porta da mesma repartição, os rendimentos das propriedades pertencentes em usufructo a Maria Villão, viuva, de Taveiro, penhorados na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuições em divida, a saber:

Freguezia de Taveiro

Uma propriedade na rua do Martyr ou Barreiro. Dita no mesmo logar. Treze aguilhadas de terra nas Colladas. Duas aguilhadas de terra nas Cardeiras. Duas aguilhadas de terra em Entre-Aguas ou Prazadas. Tres aguilhadas de terra nas Roxas. Tres aguilhadas de terra no mesmo sitio. Um cerrado no Outeiro. Um olival nas Malpicas. Uma propriedade denominada a *Quinta*, que se compõe de dez e meia aguilhadas de terra na Orvieira e de dezesete aguilhadas de terra no Outeiro.

Freguezia da Ribeira de Frades

Seis aguilhadas de terra em Entre-Valla. Um pinhal na Chóca.

Freguezia do Ameal

Um olival e pinhal na Feteira.

São citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos rendimentos penhorados, sob pena de revelia.

Coimbra, 7 de Julho de 1902.

Verifiquei. — *Antonio Joaquim Marques Perdigão.*

O escrivão das execuções, *Antonio Coutinho de Moura Bastos.*

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CURA DA TUBERCULOSE

PELA

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED DO DR. QUINTELLA

16 ESTE excepcional medicamento está produzindo resultados maravilhosos, como se verifica pelos innumeros attestados dos que com ella se têem tratado.

DO MESMO AUCTOR:

LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

De Salsaparrilha, Thuya e Caroba

Classificado com o diploma de menção honrosa pelo jury chimico-pharmaceutico na Exposição Industrial Portugueza de 1887, com o diploma e medalha de bronze na Exposição Universal de Paris de 1889, com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuense de 1897 e com a menção honrosa na Exposição Universal de Paris de 1900. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica dos Estados Unidos do Brazil, sob o n.º 457

Este depurativo é excellente no tratamento de todas as manifestações das doenças *syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle.* Numerosos attestados se encontram em folheto especial que acompanha os frascos e que se dá tambem a quem o reclamar no deposito geral, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

ABATIMENTO AOS POBRES

Deposito em Coimbra — Drogaria José de Figueiredo, rua do Pateo da Inquisição, 25 a 33.

Vinho da Bairrada

15 QUEM pretender comprar vinte pipas de vinho tinto, falle com Abilio Maria Martins, morador em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

14 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.** Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDA-SE

12 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno da Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Tracta-se na rua Ferreira Borges, 95.

MADEIRAS

11 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

FREIRE-GRAVADOR

Estes atelieres, alem de sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS que fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para lettreiros, numeradores, rotulos a cores para vinho, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, etiquetas de metal para cocheiras, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

RAPAZ

9 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações. Dá-se-lhe ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE um armazem com os n.os 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

Para casa de negocio

5 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se nesta redacção.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes, rua** do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — **Esperava-se para sahir em 11 de Julho.**

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — **Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.**

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:701 — TERÇA FEIRA 15 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ENSINO NOS LYCEUS

O artigo d'um illustrado e erudito collega, suggere-nos a ideia de fazer algumas considerações ácerca d'este ramo do ensino publico.

Concordamos em que os nossos governos o menos do que cuidam é da instrucção publica, todos os seus carinhos se voltam para os seus partidarios, e tudo sacrificam á consolidação e bem estar dos seus adeptos.

Tambem concordamos em que o livro que serve de texto é preferido a todos os outros elementos de educação intellectual, e estes postos de parte, ou pouco menos, o que é erro grave.

Concordamos egualmente que os lyceus estão desprovidos completamente ou quasi completamente de *material de ensino,* ou melhor de material proprio e necessario para o ensino pratico: e concordamos ainda que o professorado está mal remunerado, e finalmente que só em alguns lyceus ha simulacros de bibliothecas, e na maior parte, nem isso.

Tudo o que se acaba de dizer, é verdade; porém devemos fazer justiça a quem quer que seja.

A culpa não é só dos governos: é tambem dos paes de familia e dos proprios professores.

Os governos descuram a instrucção secundaria; mas os conselhos dos lyceus cruzam ordinariamente os braços e não empregam todos os meios ao seu alcance para conseguirem o que é de justiça a bem da instrucção publica, taes são os elementos necessarios para se poder fazer devidamente o ensino.

E' facto indiscutivel que muitas vezes pedem; mas não são ouvidos, ou, só valendo-se do patrocinio estranho é que pódem conseguir uma exigua parcella do que solicitaram, não para si, mas para os estabelecimentos a que pertencem.

Entretanto, força é confessar, que em alguns lyceus ha material, ainda que em pequena porção, adequado ao ensino pratico de algumas disciplinas, mas nem d'esse muitas vezes se faz uso.

No artigo a que nos referimos falla-se do ensino da geographia, e o collega tem razão no que assevera: mas qual será o lyceu que não tenha esphera armillar, globo terrestre, cosmographo, mappas geographicos, bons ou maus, modernos ou antigos, etc?

Este material não é sufficiente para o ensino; mas com elle já se póde fazer alguma cousa; porém quaes são os problemas geographicos que se resolvem nas aulas de geographia durante o anno?

Talvez que nenhuns, ou, se tanto, meia duzia d'elles que vêm em todos os antigos livros de geographia, e que o professor se limita a explicar, muitas vezes sem se servir da esphera ou globo terrestre.

Em outros tempos, no lyceu d'esta cidade fazia-se este estudo pratico: agora não sabemos, porque não temos frequentado o lyceu, por ter findado, ha muito, a nossa vida academica mas é de suppôr que se siga a honrosa tradição deixada alli pelo honrado, erudito e eloquente dr. João Antonio de Sousa Doria e outros professores que regeram esta cadeira.

Ensinar geographia não é fazer decorar aos discipulos uma lista de nomes, é mais alguma cousa, é preparal-os e dar-lhes o conhecimento necessario para lerem correctamente um mappa e intendel-o, e por elle e pelo globo terrestre e outros instrumentos geographicos, resolver-se qualquer dos problemas de cuja resolução se occupa esta sciencia, e não são poucos.

Mas isto não está em uso fazer-se na maior parte dos lyceus, o que quer dizer, que em Portugal não se ensina geographia.

Os mappas da commissão geodesica, e os das nossas possessões ultramarinas, podiam ser fornecidos pelo governo, sem ter que se fazer qualquer despeza; mas já lhos requisitaram?

Porém, não é só de mappas que se necessita: são necessarios livros que estão armazenados nos archivos dos differentes ministerios, e entre elles os existentes no archivo do ultramar e respeitam ás nossas colonias.

As bibliothecas dos lyceus, que as têem, nem estão organisadas, nem têem pessoal; e por isso de pouco ou nada servem.

O estudo só pelo compendio, e, de mais a mais, tendo o professor de obrigar o estudante a decorar o que lá está, ainda que seja um desconchavo, é prejudicial ao ensino; e tambem foi um erro o tirar á lei certo arbitrio que os professores antigamente tinham, quanto ao ensino, porque a practica que possuiam, os tornava mais aptos para esse ensino. O concurso, em regra, póde mostrar que o candidato ao professorado tem capacidade para vir a ser bom professor; mas este não nasce, faz-se com o tempo. Um homem póde ser um sabio, e todavia ser pessimo professor.

Ahi por 1880 houve uma reforma da instrucção secundaria, e os professores que então entraram para os lyceus, declararam que iam levantar o ensino; e, apezar da sua boa vontade e sciencia, elle tornou-se mais decadente.

Posteriormente houve nova reforma, e fez-se para ahi identica declaração, e o ensino peorou. Os antigos professores, impugnaram a reforma; porém agora já se reconhece que elles não se enganaram.

Vae longo este artigo, e por isso vamos concluir dizendo que os paes dos alumnos deviam ter combatido a ultima reforma, porque esta lhes augmentava extraordinariamente a despeza com a educação dos filhos, definhava profundamente a constituição physica d'estes, diminuia-lhes o desenvolvimento intellectual, e no fim do longo curso de sete annos recebiam em sua casa, não um filho instruido, mas na maioria dos casos a personificação da ignorancia.

Os professores tambem têem sido culpados na decadencia do ensino; porque, conhecendo, já ha muito, que a reforma é má, deviam cumpril-a á risca, para não se deixarem arrastar pela suggestão do governo, que lhes recommenda uma benevolencia sem limites, o que não passa d'um verdadeiro desacato á lei.

ANTIGUALHAS

O CORPO DA RAINHA SANTA ISABEL

Para a canonisação da Rainha Santa Isabel teve de se proceder a varias inquirições. Uma d'ellas foi o exame da sua sepultura, a qual para isso se abriu no dia 26 de Março de 1612, estando presente o bispo conde D. Affonso de Castello Branco, o bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, o padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, e outras pessoas distinctas.

Fr. Manoel da Esperança, na sua *Historia Seraphica,* faz a seguinte descripção do que se achou no tumulo:

«Appareceu um caixão, cuja madeira, por ser cofre de tão honrado thesouro, nem estava comida do caruncho, nem tinha outra lesão. Realçou-se esta grande maravilha á vista da corrupção do couro, e alcatifa, em que o tinham envolto, porque não havia mais, que do couro uns cabellos: e pedaços da alcatifa. Sobre isto se acharam muito sans todas as suas insignias de romeira a Sant'Iago de Galliza, as quaes eram uma bolsa, e bordão, da primeira romaria; e uns alforges de linho, da segunda..........

«Achou-se o santo corpo cosido num encerado de linho e este era tão forte, que com muito trabalho se rasgou. Depois d'elle se viu uma colcha branca com a mesma côr e graça da sua primeira hora; e logo desenvolvendo-a, appareceu claramente a veneravel rainha, vestida de estamenha parda escura, com um cordão pela cinta, e com as pregas do habito concertadas e compostas, sem d'ellas se ter quebrado ao menos uma linha. Na cabeça, a qual se achou coberta com alguns pannos de linho, por cima d'elles estava um véu de seda, e desfazendo-se todo este envoltorio, manifestaram o rosto, que parecia dormir com muita serenidade, representando ainda a brandura, e amor, com que tratou os vassallos.

«Estava todo o corpo envolto na sua carne muito massiça, e fresca; a côr d'ella como a de cera fina, que tira a transparente: sem nella se enxergar um signal de corrupção. E para mais apurarem esta grande maravilha, lhe rasgaram até o peito o habito, onde os medicos viram a carne do mesmo modo. Assi tambem a acharam nas mãos, e nos braços, que apertaram, e estenderam com força, puxando pelos nervos, e apalpando os ossos; com o que ficaram certos, que tudo estava são. Tinha a bocca cerrada, e por isso não se lhe viram os dentes. O olho direito estava tambem fechado: mas o esquerdo, aberto; e pregado em o céu, pelo qual se conheceu, como ambos eram verdes. O rosto era comprido; a testa larga, e não mostrava ter rugas; pestanas, e sobrancelhas, povoadas de cabellos. Os da cabeça se viram por baixo dos mesmos pannos, que não lhe foram tirados, por ficar assi composta, e sem se ver uma branca, todos pareciam louros, e tão curtos, como o trazem as freiras. Por essa mesma razão não lhe descobriram mais, que as pontas das orelhas, porém estavam inteiras. No nariz, o qual era afilado, lhe tocaram numa venta ao cortar dos ditos pannos com a ponta da thesoura, com o que houve logar para ver a cartilagem, que não se tinha mudado de alvura natural. Nos braços se enchergavam as veias cheias de sangue e negras: as unhas, em parte brancas, e em outra parte vermelhas; as mãos compridas: o seu corpo bem formado, e de grande estatura; e tudo assi mostrava que se fôra em sua vida formosa, ainda depois de morta parecia estar viva.»

O CREDITO

De ha tempo a esta parte nota-se nesta cidade e districto, um facto que não póde passar desapercebido.

Quer seja em arrematações publicas, quer em transacções particulares, as propriedades sobem sempre a um preço elevado.

Os compradores dizem a quem os quer ouvir, que preferem antes empregar os seus capitaes em predios, embora lhes rendam muito pouco, do que em papeis de credito, não obstante um juro seductor.

E com effeito não é raro ver-se comprar uma terra que, descontando todos os encargos, não virá a render mais de 2 por cento annuaes, quando o mesmo capital obteria em titulos de divida publica 5 e 6 por cento.

Esta tendencia chega talvez a ser exaggerada; mas em todo o caso é uma realidade innegavel.

Receiam os proprietarios, que em uma época muito proxima, esses titulos, quasi sempre bastante oscillantes, e cujo juro foi desfalcado em 30 por cento, venham a ter uma baixa espantosa, quando esse juro fôr reduzido a 50 por cento, segundo corre, causando a ruina dos seus proprietarios, como succedeu em tempos com o papel moeda, os padrões reaes, os titulos hespanhoes e outros.

E não é só nos proprietarios que se nota esta tendencia. As diversas sociedades e corporações estão-se a pronunciar fortemente contra o emprego dos seus fundos em papeis de credito. Todas querem antes emprestar os capitaes sobre hypotheca.

Dizem que preferem administrar o que é seu, a entregal-o a procuradores, que em regra abusam da delegação de poderes.

Este estado é consequencia necessaria dos factos abusivos em grande escala, que nestes ultimos annos se tem visto.

De uma cega confiança no credito, está-se passando para o extremo opposto.

Tal é a reacção que se tem operado no espirito publico.

Revolução de Abril de 1851

Chefe o duque de Saldanha *(a)*

Por occasião da morte de meu irmão lembrou-me que o marquez de Saldanha me enviaria ou a minha familia, um cumprimento, pois que muitos amigos me cumprimentaram sem me conhecerem, offerecendo-me seus serviços. Não aconteceu porém assim.

E' verdade que eu só uma vez havia fallado, sem o desejar, com o marquez na torre de S. Julião, quando em 1834 alli fazia companhia a meu irmão, e porque o marquez me mandou chamar á cortina da praça onde eu passeava sem tenção de vêl-o; entretanto eu sabia que elle me prodigalisava elogios antes e depois de conhecer-me, talvez por ouvir fallar de mim apaixonadamente a meu irmão.

Em 1847 depois que o marquez (já duque) entrou no Porto pelas mãos dos hespanhoes, para desarmar os batalhões da junta, mandou-me s. ex.ª affectuosos recados pelo Gaspar Teixeira, dizendo-lhe que se viesse a Villa Real desejaria muito ver-me; e em Guimarães em casa do visconde da Azenha disse ao Gustavo diante de muita gente e ao major Ilharco, que m'o communicou logo, que me dissesse entre outras cousas, que me lembrasse d'elle, assim como elle se lembrava de mim.

Pensou toda a gente (eu não), que era isto uma abertura, filha de generosidade ou remorsos, para que eu me aproveitasse da sua alta valia nesse tempo, em que acabava de suffocar com o auxilio estrangeiro, o poder da junta do Porto, que esteve a ponto de fazer baquear o thesouro.

Eu escrevi então ao duque agradecendo-lhe as suas obrigantes lembranças, e promettendo-lhe uma visita ao Porto, se na volta do Minho se demorasse alli; elle porém partiu

(a) *Nota da redacção.* — Como dissemos no penultimo numero do *Conimbricense,* copiámos estes apontamentos do *Diario de Rodrigo Pinto Pisarro,* com permissão do nosso amigo sr. Rodrigo da Nobrega Pinto Pisarro, seu actual possuidor, os quaes foram escriptos já depois do fallecimento do barão da Ribeira de Sabrosa, por um irmão d'este illustre e brioso official do exercito, e distincto escriptor e parlamentar.

logo para Lisboa, mas não me respondeu; o que já não combinava com suas espontaneas lembranças e offerecimentos.

Meu irmão José Maria, que o duque bem conhecia de Lisboa, quando foi lêr no Desembargo do Paço em 1826, tinha sido em 1847, durante a lucta do governo com a junta, demittido do logar de juiz de direito do Pezo da Regua, por suspeito d'affeição ao partido da junta, e sendo restituido por virtude do Portocollo ao seu logar no fim da lucta, receou ainda ser transferido d'alli para outro logar, e quiz, a meu pesar, que eu escrevesse ao duque recommendando-lhe que não consentisse que elle fosse transferido, pois elle era presidente do conselho de ministros. Não me respondeu tambem a esta segunda carta.

Acabei de conhecer então que o retrato que meu irmão fez por vezes nos seus diarios do caracter de Saldanha, era na verdade o mais fiel.

Tratei então do negocio de meu irmão, por via do meu honrado condiscipulo e amigo leal João Elias da Costa Faria e Silva, então ministro das justiças, que com a mais generosa amizade combinou o modo honroso de sahir José Maria a requerimento seu do Peso da Regua para Villa Pouca, e d'alli immediatamente para Mirandella, que era o seu *desideratum*, e alli está em 1851.

Saldanha depois d'abraçar os Cabraes proscriptos em 1846, restituiu-os a Lisboa e aos logares de que foram expulsos aos apupos do movimento popular d'aquelle anno; e Antonio Bernardo, hoje conde de Thomar, logrou-o a tal ponto, que por fim demittiu-o de todos os empregos dentro e fóra do paço! traição que foi applaudida por amigos e inimigos de Saldanha, por ser julgada como um merecido castigo da sua volubilidade politica.

(Continua).

A camara de Coimbra

Teve ha pouco logar o concurso pecuario estabelecido pela camara municipal. E' a terceira exposição nascida de tão louvavel iniciativa do municipio de Coimbra. Um bom exemplo infelizmente bem morosamente seguido pelos outros municipios.

Não negamos á camara municipal de Coimbra os louvores que muito merece. Mas a proposito vem referir o que modernamente é de esperar de corporação tão importante, tratando-se do municipio em que se encontra a unica Universidade do paiz.

Em Italia, por exemplo, ha universidades centraes, sustentadas pelo governo central, ha universidades a que poderiamos chamar districtaes e até ha uma universidade municipal, da qual todas as despezas são feitas pela camara, proporcionando aos alumnos casas especiaes, comida fiscalisada, casas de estudo e de distracção, gymnasio, escólas de tiro, exercicios de natação, tudo por uma mensalidade muito resumida.

Isto e mais adaptavel se dá em outros paizes, em que, as camaras com a fortuna de possuirem alguma grande escóla ou universidade, proporcionam aos alumnos vantagens grandes, attrahindo-os e radicando assim aos interesses da terra a existencia d'aquelles estabelecimentos por meio da affeição e dos estabelecimentos subsidiarios: — um bairro novo só para habitação de estudantes, tendo um edificio para as suas reuniões, agrupando alli o maior numero possivel de distracções e de estudo, como gymnasios, bibliotheca, laboratorios, etc.

Os mais interessados nisto seriam os negociantes e industriaes, e por isso justo seria chamar a camara as respectivas corporações para a coadjuvarem.

O poder central, perante o qual já algumas diligencias se têem feito com relação a Coimbra e a alguns dos apontados melhoramentos, certamente subsidiaria a iniciativa camararia e, é de presumir, que muitos donativos viriam do resto do paiz ajudar a vencer as difficuldades, porque taes melhoramentos a todo o paiz aproveitariam por virem para aqui estudantes de todo elle.

Serviria para matar de vez, ou pelo menos affastar muito, a ideia de deslocar de Coimbra ou a Universidade ou algumas das faculdades agora alli reunidas.

A camara de Coimbra tem sabido mostrar-se á altura de bem desempenhar a sua missão. Dê-nos a honra de estudar o alvitre.

F.

Correspondencia de Lisboa

A venda das colonias—De vez em quando os *nossos amigos* levantam lá por fóra a balela de que Portugal deseja alienar uma determinada parte das suas colonias.

Agora foi o *Heraldo* de Madrid, que publicou um telegramma de Paris, annunciando que alguns jornaes allemães, prevendo as difficuldades em que o thesouro portuguez vae encontrar-se por causa do convenio, vaticinam que mais anno menos anno, Portugal terá de vender as suas colonias.

Aconselham então aquelles jornaes ao governo de Berlim, que siga com a maior attenção os acontecimentos, porque no caso de Portugal se ver na necessidade de se desfazer das colonias, não seja a Inglaterra que as adquira sósinha, porque a Allemanha tambem tem necessidade de algumas.

Ora coitadinhos d'elles! Tudo o que elles pensam póde muito bem vir a succeder, excepto a venda de qualquer porção de territorio portuguez.

Porque ha uma coisa de que toda essa gente se não lembra: é a de que o povo portuguez não consentiria tal.

E é que não consente.

Ainda o convenio—Voltou-se ao antigo systema de recorrer a concurso para a compra de ouro para o serviço de pagamentos da divida externa.

Os primeiros concursos são de 20:000 libras, sendo muito natural que nos seguintes o pedido seja ainda maior, porque regula por 20:000 libras por mez só o excesso dos encargos do convenio. Isto quer dizer que ás necessidades dos annos findos ha a juntar mais 20:000 libras, pelo menos, cada mez, e mais juro para os juros do dinheiro levantado durante o jogo dos cambios nos mezes passados.

Ora regulando por 1:000 contos, ouro, o augmento dos encargos futuros da divida externa virão a ser precisos a mais noventa e tantos contos cada mez, o que dá approximadamente 20:000 libras a juntar aos encargos anteriores ao convenio, que já regularam por 70:000 libras cada mez, e que agora hão de ir além de um milhão de libras ao anno.

Como se vê é deveras risonha a prespectiva que este quadro apresenta.

E eu sou pessimista!...

Mais «menos»—Vou proseguindo na tarefa a que me entreguei, de ir registando todos os *menos* que vão apparecendo a mais na economia do Estado.

Agora ha mais este *menos*:

Na ultima semana a exportação pela barra de Lisboa accusa o valor a *menos* de 870 contos de réis, a reexportação colonial *menos* 1:071 contos e a estrangeira *menos* 132 contos de réis; tudo em comparação com egual periodo do anno passado.

A receita aduaneira da capital tambem diminuiu 965:962$103 réis.

D'aqui a pouco não sei onde se hão de ir buscar mais *menos*, se isto continua descendo como até agora.

Um credito importante—Foi recentemente aberto no ministerio da fazenda, a favor do ministerio da marinha e ultramar, um credito especial de 403:500$000 réis para satisfazer as despezas das expedições a Lourenço Marques e Macau. Mas não pense ninguem que a festança se faz só com os 403:500$000 réis já concedidos, pois aquella importancia é destinada tão sómente ás despezas liquidadas até fins de Janeiro de 1902.

Quando se souber do resto é que vae haver razão para ficar meio mundo abysmado.

Abysmado e edificado!

E ainda ha quem diga que isto não vae bem!...

O famoso Banco—Segundo a tabella official, publicada ha pouco por uma folha lisbonense, nos cinco primeiros annos da sua existencia o Banco de Portugal tinha esta relação entre os seus lucros totaes e a parte com que para taes lucros concorrem o thesouro nacional:

Annos	Lucros do Banco resultantes das dividas do thesouro	Lucros totaes do Banco
1847	401 contos	762 contos
1848	352 »	504 »
1849	316 »	665 »
1850	297 »	474 »
1851	250 »	372 »

Quer dizer metade, approximadamente dos lucros totaes eram-lhe dados pelo thesouro.

Agora veja-se esta outra tabella:

1897	1.109 contos	1.558 contos
1898	1.181 »	1.565 »
1899	1.164 »	1.610 »
1900	1.113 »	1.620 »
1901	1.204 »	1.820 »

E por cima de tudo o thesouro deve-lhe ainda 55:000 contos caucionados com penhor!

Extraordinaria coisa esta, que nos faz parecer um paiz de idiotas incorrigiveis.

Do pão do nosso compadre...—Conhecem os leitores o resto do proverbio, que vem mesmo a talhe de foice para o caso.

E o caso é este:

Pondo de parte o numeroso pessoal na disponibilidade, largamente augmentado á ultima collocação do pessoal diplomatico deu os seguintes augmentos de ordenados: mais dois ministros plenipotenciarios, chefes de missão de 1.ª classe, mais tres de 2.ª; mais dois primeiros secretarios; mais seis segundos secretarios, dos quaes dois sem concurso, nem curso superior, e tres addidos, além de nove extraordinarios, dos quaes muitos collocados na secretaria com gratificação!

Na parte consular ha: mais cinco de 2.ª classe, antiga classe de consules de 1.ª — segundos officiaes: todos sem concurso de especie alguma.

Grossa fatia para os afilhados, como estão vendo, que é afinal a conclusão do proverbio acima referido. Magnifico!

O novo elevador—Inaugurou-se ha dias com todo o successo, o novo elevador que da rua do Ouro (escadas de Santa Justa) vae dar ao largo do Carmo. Este elevador é, com effeito, uma obra de superior merito artistico e de grande valor technico pelas difficuldades que houve a vencer para a montagem da torre e lançamento do viaducto, ficando tudo tão bem conjugado que logo ás primeiras experiencias, quando ainda ha grandes resistencias a vencer, o systema se mostrou bom e homogeneo. Este é o melhor elogio que se póde tributar a todos os que collaboraram no trabalho que honra a industria nacional.

As ultimas experiencias officiaes tinham sido feitas na vespera, de tarde, dando excellentes resultados, pelo que os peritos auctorisaram a abertura á exploração. Com effeito, pelas 11 horas e meia da manhã fez-se a primeira viagem, tomando logar na *cabine* que descia, representantes de quasi todos os jornaes de Lisboa e os representantes da empreza. Seguiram-se mais outros passeios com convidados, verificando-se em todas as viagens o excellente funccionamento dos apparelhos transmissores do movimento e dos de segurança.

Oxalá que sempre assim succeda e que nenhum desastre, por mais leve que seja, venha ahi a dar-se no futuro.

Os comboios do norte—Chegou-me ha pouco aos ouvidos uma queixa d'um facto grave, que póde vir a ter funestas consequencias e que, porque interessa a Coimbra tambem, aqui reproduzo.

O caso refere-se á composição do comboio rapido para o Porto, que parte da estação do Rocio ás 4 e meia horas da tarde.

Este comboio compõe-se de carruagens de 1.ª e 2.ª classes, de um salão para passageiros e de um salão restaurante.

Na composição do comboio, os salões visto pezarem respectivamente 30 toneladas cada um, devem ir na frente e as carruagens de 1.ª e 2.ª classes que apenas pezam 3 toneladas atraz, para no caso de desastre, não ficarem esmagadas pelo enorme pezo d'aquelles outros carros.

Isto é effectivamente, a ordem da composição do comboio que sae do Porto ás 4 horas da tarde, mas como os salões vêem na frente, na estação do Rocio para não terem trabalho, deixam-nos ficar na ordem em que vieram, de modo que no dia seguinte sae d'aqui o comboio ás 4 e meia da tarde com os salões atraz.

Se um dia, que Deus tal não permitta, se der um descarrilamento, a catastrophe póde ser medonha, porque os dois salões, ou saltarão por cima das carruagens de 1.ª e 2.ª classes que vão na frente, que são muito mais pequenas e de muito menos pezo, ou as esmagarão contra a machina.

Em qualquer dos casos, os passageiros das carruagens de 1.ª e 2.ª classes é que serão as principaes victimas.

Como vêem, é caso que obriga todos a reclamarem energicas providencias.

Uma ephemeride—A 13 de Julho de 1647—fundação da primeira aula de fortificação e architectura militar, por intermedio do cosmographo-mór, Luiz Serrão Pimentel, que foi nomeado lente d'essa aula.

Ficou extincta em 5 de Agosto de 1779, com a creação da Academia Real de Marinha.

Lisboa, 13 de Julho de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Condessa de Foz de Arouce, de Anadia para Espinho.

Dr. Henrique de Figueiredo, de Coimbra para Paris.

Padre José da Costa Pinto, de Coimbra para S. Pedro do Sul.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 700—Milho branco 680—Dito amarello 520—Feijão vermelho 850—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 800—Dito rajado 580—Dito frade 530—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 840—Dito meudo 670—Favas 400—Tremoços (20 litros) 540.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$580;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 14. Libras, 1$720—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 682.

Porto, dia 14. Libras 1$710—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 677.

Coimbra, dia 15. Libras 1$140—Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

Rainha Santa—No ultimo domingo teve logar a grande procissão da Rainha Santa Isabel que, sahindo do templo de Santa Cruz, foi recolher-se no seu mosteiro de Santa Clara.

Abria o cortejo uma força de 20 praças de cavallaria sob o commando de um subalterno, a que se seguiam as diversas irmandades da cidade conduzindo centenares d'anjos, muitos dos quaes vestidos a primor. A imagem de Santa Isabel, o precioso trabalho de Teixeira Lopes, era conduzida no seu andor de talha dourada, por 10 irmãos devotos, os mesmos que já a haviam trazido de Santa Clara para Coimbra, na memoravel noite do dia 3, sob um enorme aguaceiro que os accommetteu proximo da ponte do Mondego. Era acompanhada pela fanfarra dos orphãos da Misericordia, que se apresentou distinctamente.

Depois do pallio viam-se as diversas auctoridades da terra, camara municipal, etc., fechando a procissão uma força de infanteria 23 e respectiva banda, sob o commando d'um capitão, que deu, ao recolher, as descargas do estylo.

—Proximo de S. Francisco da Ponte foram presos dois individuos, um por se não descobrir immediatamente á passagem da procissão e outro por censurar o serviço da policia quando ella procedia a esta diligencia.

—Era assaz notavel a falta de forasteiros e de enthusiasmo pela conclusão das festas, o que póde attribuir-se, sem duvida, á situação anormal que atravessaram as mesmas festas. Ainda assim, muito povo, tanto da cidade como dos arredores, accudiu a ver desfilar a procissão.

—A serenata que no sabbado á noute se realisou no Mondego apresentava um effeito magnifico, chamando á beira do rio e a outros pontos d'onde melhor se podia observar, muita gente ávida d'estes espectaculos. O *rancho* do Pateo da Inquisição, que tomou parte neste divertimento, desembarcando ao Caes, foi em marcha *aux flambeaux* até á sua fogueira, onde dançou animadamente até de manhã.

—Hoje teve logar a feira no Alto de Santa Clara que, como de costume, attrahiu grande concorrencia e maior teria sido se a venda de generos naquelle local não fosse facultativa, porque uma grande parte do povo encontrando no mercado de D. Pedro V os generos necessarios de que abastecer-se, não foi compral-os a Santa Clara, livrando-se assim da monumental estopada da ladeira e da distancia.

Grande numero de familias e de *habitués*, preparavam e comiam ao ar livre os seus almoços, dando a nota pittoresca ao arraial.

Para de tarde preparam-se *ranchos* das fogueiras da cidade, que irão alli dançar e cantar as suas modas suggestivas e captivantes.

A *dança do Rei David* não produziu o effeito e enthusiasmo que se esperava.

Créches—Com uma assistencia selecta e numerosa inaugurou-se no ultimo domingo, em uma dependencia do hospicio d'esta cidade, a créche creada pela Associação Liberal de Coimbra, de cuja commissão é presidente o sr. dr. Philomeno da Camara.

Durante a cerimonia tocou a fanfarra dos orphãos.

Pela policia—Os nossos policias, participando o caso da campanha da batota, que se feriu no domingo na praça do Commercio, incluiram na parte apresentada diversos individuos que lobrigaram no logar de *combate*, quer elles tomassem ou não parte na refrega. Por tal motivo ahi andam no caminho do commissariado differentes cidadãos perdendo um tempo precioso e sendo obrigados a comprovar que não tomaram parte na batalha!

Transcripções—Os nossos estimados collegas, *Correio Nacional, Illustrado, A Provincia* e *Benaventense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Innocencio da Silva, Folha de Coimbra, A trasladação de Garrett* e *Cá e lá*... fineza que muito lhes agradecemos.

—Tambem agradecemos ao nosso collega *Maria da Fonte*, da Povoa de Lanhoso, a transcripção do artigo—*Cá e Lá*... O facto de não citar a proveniencia do artigo não nos surprehende nem nos encommoda. Que lhe agradasse é o que muito estimamos.

«O Rouxinol das Saudades»—No ultimo domingo principiou o nosso collega do Porto, o *Jornal de Noticias*, a publicar em folhetins um romance historico, original de Julio Dantas, o illustre e consagrado auctor de tantas obras primas, intitulado *O Rouxinol das Saudades*.

O protogonista do romance é D. Francisco Manoel de Mello, grande escriptor, valente soldado; que teve uma vida accidentada, batendo-se em duello, por questão d'amores, com o proprio rei D. João IV.

Nomeação—Foi nomeado secretario da administração do concelho de Cantanhede, o sr. José Luiz Maria de Andrade.

O Conimbricense de 15 de Julho de 1902

Doença das oliveiras—Noticiaram diversos jornaes ultimamente, que o agronomo d'este districto estava procedendo ao estudo de uma nova doença das oliveiras, e nós mesmo reproduzimos essa noticia.

Não sabemos d'onde partiu, nem como ella appareceu agora na imprensa periodica.

E' facto que o agronomo d'este districto sr. Arthur Leitão, procedeu em tempo a uns estudos sobre uma doença das oliveiras, mas isso teve logar nos annos de 1887 a 1890. Então fez elle não só alguns estudos, como importantes experiencias em arvores atacadas pela doença que o mesmo funccionario classificou de *moufle*, chegando a obter resultados que lhe pareceram muito satisfatorios.

Succedeu porém que o governo entendeu nomear uma commissão para estudar a doença, de que o nosso amigo tambem fazia parte. Suspendeu este os seus estudos, esperando que os da commissão fossem mais completos. A commissão porém nunca se reuniu, nunca averiguou cousa alguma, e o que se tinha iniciado não se concluiu.

O sr. Leitão não quiz antecipar-se aos trabalhos da commissão, e poz tudo de parte.

A unica conclusão a tirar d'isto é que bem pouco efficaz é a intervenção dos governos em muitos assumptos, e que ás vezes é tão sómente prejudicial. Reconhecemos o direito que o governo tinha de mandar estudar a doença, mas nomear uma commissão para nada fazer, foi peior do que se não tivesse intervindo.

Ha neste paiz repartições que só servem para pôr obstaculos. O que ahi fica escripto prova o á evidencia.

Novo jornal—Principiou a publicar-se em Alemquer o jornal semanal, *O Alemquerense*, que não pertence a nenhum partido politico, tendo apenas em vista pugnar pelo engrandecimento e prosperidade do concelho de Alemquer.

Desejamos-lhe prosperidades e longa vida.

Caso grave—Hontem compareceram no cartorio do notario sr. dr. Eduardo Vieira, á Sophia, dois individuos que declararam ser os acceitante e saccador d'uma letra que apresentaram para legalisar e reconhecer, indicando para lhes abonar a sua respectiva identidade, dois policias civis que os acompanhavam. O sr. dr. Eduardo Vieira tendo o serviço quasi concluido, reconheceu estar sendo o instrumento innocente de uma falsificação, pelo que apprehendeu a referida letra, fazendo conduzir á esquadra de policia os falsificadores, dando ahi parte do occorrido.

Não nos surprehendeu o ardil em que o distincto notario e advogado ia cahindo; o que nos surprehende e ao mesmo tempo revolta é que seja a policia que, consciente ou inconscientemente, auxilie falsificadores e intrujões.

Veremos em que pára o caso para depois fallarmos detidamente sobre o assumpto.

Jurados—Reuniu hontem nos paços do concelho a commissão do recenseamento dos jurados, procedendo se ao apuramento dos cidadãos de entre os quaes hão de ser sorteados os individuos que devem compôr o jury criminal d'esta comarca no proximo anno civil.

Junta de inspecção—Logo que terminem os trabalhos de inspecção dos mancebos do concelho de Coimbra, segue a junta para a Pampilhosa da Serra, inspeccionando os mancebos d'este concelho de 28 do corrente até 1 de Agosto; 4, Goes; 11 a 21, Arganil; 25 a 6 de Setembro, Oliveira do Hospital; 9 a 17, Taboa; 20 a 26, Penacova; 29 a 1 de Outubro, Poiares; 4 a 9, Louzã; 11 a 15, Miranda do Corvo; 18 a 23, Condeixa; 27 a 30, Mealhada.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 14.º anno da sua publicação o jornal *Os Successos*, de Aveiro, no 4.º o *Noticias de Alcobaça*, no 3.º o *Progresso do Norte*, de Villa Real, e no 2.º a *Lucta de Bouças*, de Mattosinhos.

A estes nossos prezados collegas enviamos sinceras felicitações.

Santa Comba—Realisa-se no proximo domingo a festividade á Virgem d'esta invocação, que se venera numa capellinha em Valle Meão, suburbios de Cellas, um dos mais pittorescos e formosos sitios dos arredores d'esta cidade.

Haverá missa, arraial e arrematação de fogaças, abrilhantando esta festividade o tradicional *Zé Pereira*.

Quartel general—Vae installar-se no edificio que era occupado pela secretaria da circumscripção da guarda fiscal nesta cidade, o quartel general da 5.ª divisão militar.

Arrematação—No dia 1.º do proximo mez d'Agosto, hão de ser dados de arrematação em praça publica nos paços do concelho. 50,m00 de cantaria d'Outil, apparelhada, para a continuação do edificio da repartição d'aguas do municipio, ao fundo da rua d'Alegria.

A base de licitação é de 56$000 réis.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Caturra. Porto, 1902.—Está em distribuição o 1.º n.º d'esta publicação de critica á vida portuense. E' bem redigido e nitidamente impresso. Custa apenas 120 réis e está á venda em casa do editor Arnaldo Soares, praça de D. Pedro, Porto, e em todas as livrarias.

S. Clair das Ilhas ou os desterrados de Barra, por M. de Montolieu. Traducção de Oscar Ney. Lisboa, 1901.—Acabam de publicar-se os dois primeiros tomos do 2.º volume d'este interessante romance. Preço de cada tomo 100 réis.

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers.—Recebemos os fasciculos 183, 184 e 185.

Contos singelos, por Pedro José de Carvalho. Terceira série.—Preço 50 réis.

Cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra. Relatorio da gerencia de 1901.—Coimbra, 1902.

Para as creanças.—Está publicado o n.º 45 da *Bibliotheca «Para as creanças»*, distinctamente dirigida pela primorosa escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio.—A' venda na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Curiosidade—No convento do Bussaco havia as seguintes capellas: 1.ª da Espectação de Nossa Senhora, da mitra de Coimbra; 2.ª da Assumpção de Nossa Senhora, do duque de Lafões; 3.ª da Conceição de Nossa Senhora, do duque de Cadaval; 4.ª do Calvario, de D. João de Mello; 5.ª do Sepulchro, de Joaquim Furtado de Foz de Arouce; 6.ª de S. José, dos herdeiros de Manoel Saldanha; 7.ª de S. João Baptista, dos mesmos herdeiros; 8.ª de Santa Theresa, do marquez das Minas; e 9.ª de S. Miguel, de Antonio Vaz Pinto, prior de Treixede.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Gomes Ferreira Junior, de 36 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Accacio, de 19 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

José, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Joaquim Francisco Cardoso Torres, de 40 annos, de Santo André (Extremoz). Falleceu no dia 8.

Alvaro, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Recemnascido, de 30 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Michaella Augusta da Piedade Abreu, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

José Lopes Machado, de 74 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:598.

COMMUNICADO

Sr. redactor—No *Seculo* de quinta feira feira ultima, vem uma noticia enviada por o correspondente d'aquelle diario, nesta cidade, que por ser falsa eu peço a v... me permitta que a desminta no seu respeitavel *Conimbricense*.

Diz o auctor da noticia, que tendo sahido da quinta do Cidral, um cão raivoso, este mordeu grande numero de animaes da sua especie nalguns logares da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e que o mesmo cão mordeu tambem, gravemente, uma creança que já tinha seguido em misero estado para o Instituto Bacteriologico. E por isso pede promptas providencias ás auctoridades locaes, aconselhando a que exterminem todos os animaes mordidos.

Indagando quem era o tão solicito correspondente do *Seculo*, e dirigindo-me a elle, expuz-lhe que não tinha fundamento aquella noticia e que certamente tinha sido illudido na sua boa fé, pedindo uma rectificação, que prometteu fazer—*por consideração á minha pessoa*—devendo antes ser por consideração á verdade.

Fui, porém, illudido com as apparencias delicadas d'aquelle correspondente, pois que até hoje ainda não appareceu a rectificação promettida e a falsidade da noticia continua a correr mundo, como coisa certa. Cabe-me por tanto a mim, como filho do proprietario da quinta do Cidral, e na sua ausencia, declarar ao publico que é absolutamente falsa a noticia dada pelo correspondente do *Seculo*. Na quinta do Cidral, nunca foi mordido, nem ainda se damnou nenhum cão. Emprazo o correspondente do *Seculo* a provar-me o contrario d'esta minha affirmativa.

A austeridade d'um caracter jornalistico affirma-se pela lealdade e pela verdade, e nunca pela mentira com prejuizo de terceiros.

Desculpe, sr. redactor, esta minha impertinencia e creia-me

De v... etc.,

Cidral, 15 de Julho de 1902.

David Gavino.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Pentes desde 30 réis

32—RUA DA SOPHIA—34

ARREMATAÇÃO

34 A JUNTA de parochia da Carapinheira do Campo, faz publico que em sua sessão de 6 de Julho corrente, deliberou pôr em praça, no dia 27 do mesmo mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, a arrematação do estuque da capella mór da egreja matriz e que só são admittidos á execução da obra, estucadores de profissão.

Carapinheira, 6 de Julho de 1902.

O presidente,

José Joaquim Jorge Marçal.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

32 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Regimento d'infanteria n.º 14

31 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 25 do corrente, por doze horas do dia, no seu quartel, procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de generos e combustivel para os ranchos geral e dos sargentos e dietas das praças em tratamento no hospital regimental, pelo tempo de um anno, desde 1 de Outubro de 1902 a 30 de Setembro de 1903. As propostas em carta fechada, serão dirigidas ao presidente do conselho administrativo até meia hora antes da abertura da praça, contendo o preço dos generos offerecidos e assignadas pelos proponentes e seus fiadores devidamente reconhecidas. Para poderem ser admittidos á licitação farão os licitantes deposito provisorio de 50$000 réis, que será elevado até 10 % sobre a importancia do fornecimento que a cada um fôr adjudicado. Todos os licitantes apresentarão amostras dos generos que se propozerem fornecer.

Os generos á arrematação são:

Assucar mascavado refinado, dito branco refinado, azeite, carneiro, cebolas, feijão branco e encarnado, grão de bico, pingue, café, arroz inglez, dito da terra, bacalhau, pimentão, lenha, vacca de 1.ª, dita de 2.ª, vitella de 1.ª, dita de 2.ª, macarrão de 1.ª, dito de 2.ª, sal, vinagre, batata, carne de porco entremeada, toucinho e chouriço.

As restantes condições acham-se patentes todos os dias neste quartel desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Vizeu, 10 de Julho de 1902.

O secretario,

Antonio da Conceição Ribeiro d'Andrade.

Tenente d'infanteria n.º 14.

LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar a Tabella geral do imposto do sello, seguida do respectivo *indice*; *é a unica edição que tem indice* e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877—LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Escovas desde 40 réis

32—Rua da Sophia—34

VINHO DA BAIRRADA

26 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

24 PELO juizo das execuções fiscaes do concelho de Coimbra e repartição de fazenda, vão á praça no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, para serem arrematados pelos maiores lanços que forem offerecidos, á porta da mesma repartição, os rendimentos das propriedades pertencentes em usufructo a Maria Villão, viuva, de Taveiro, penhorados na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuições em divida, a saber:

Freguezia de Taveiro

Uma propriedade na rua do Martyr ou Barreiro. Dita no mesmo logar. Treze aguilhadas de terra nas Colladas. Duas aguilhadas de terra nas Cardeiras. Duas aguilhadas de terra em Entre-Aguas ou Prazadas. Tres aguilhadas de terra nas Roxas. Tres aguilhadas de terra no mesmo sitio. Um cerrado no Outeiro. Um olival nas Malpicas. Uma propriedade denominada a *Quinta*, que se compõe de dez e meia aguilhadas de terra na Orvieira e de dezesete aguilhadas de terra no Outeiro.

Freguezia da Ribeira de Frades

Seis aguilhadas de terra em Entre-Valla. Um pinhal na Chóca.

Freguezia do Ameal

Um olival e pinhal na Feteira.

São citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos rendimentos penhorados, sob pena de revelia.

Coimbra, 7 de Julho de 1902.

Verifiquei.—*Antonio Joaquim Marques Perdigão.*

O escrivão das execuções,

Antonio Coutinho de Moura Bastos.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino. *Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.*

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

Tomam-se encommendas PROVISORIAMENTE na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

BONS LAPIS A 15 RÉIS

32 — RUA DA SOPHIA — 34

21 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.
Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

Banco Commercial de Lisboa

AGENTE EM COIMBRA

José Tavares da Costa Successor

2, Largo do Principe D. Carlos, 8

20 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 1.º semestre de 1902, a razão de 2 ½ % ou sejam 2$500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Mercearias de primeira qualidade

PREÇOS MODICOS

NOVA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges

Recordações de Coimbra em cavaletes com photogravuras a côres. Papelaria, tabacaria e perfumaria.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO EM GRANDE EXISTENCIA

Em todas as doenças em que é preciso recorrer a um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Gragelas ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph.ᵉⁿ, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

18 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

17 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

16 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

QUINTA

15 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio)

Para casa de negocio

13 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.
Diz-se nesta redacção.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

12 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

Os melhores ateliers em gravura — Fabrica de carimbos — Lytho-typographia — Ferragens — Cutelaria — Lisboa-Portugal

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um armazem com os n.ºˢ 25 e 27, sito na rua da Moeda. Tracta-se com o seu dono Antonio Mendes.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.
Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.
E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.
Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

VINHO VERDE ESPECIAL

6 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva — rua do Corvo — o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

Aguas mineraes da Foz da Certã e das Pedras Salgadas.

DEPOSITO EM COIMBRA

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

R. do Pateo da Inquisição, 25, 33

COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ

3 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.
Dá-se-lhe ordenado merecendo-o.
Nesta redacção se diz.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:702 — SABBADO 19 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$960—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A IMPRENSA MODERNA

Alevantado e profundamente moralisador, todo de luz e progresso, deveria ser o papel da imprensa no seio das sociedades modernas.

Interessando-se com amor pela educação do povo,—d'este povo que se move para ahi numa inconsciencia somnambulesca—discutindo serenamente e com imparcialidade as questões politicas e sociaes que a cada passo surgem e das quaes depende a vitalidade ou o enfraquecimento e a morte das nacionalidades, a imprensa deveria circumscrever a estes assumptos a sua esphera de acção, sendo certo que ella aqui encontrava já vastissimos horisontes para se desenvolver.

Mas a imprensa, e talvez com especialidade a imprensa portugueza, afasta-se systhematicamente da conducta que a civilisação lhe marcou, para se dedicar a tristes e inglorios processos de senhora-visinha.

Os jornaes do nosso paiz — grande parte d'elles pelo menos — longe de se occuparem dos problemas que affrontam a nossa sociedade, occupam-se antes uns dos outros, e embrenhando-se por entre questões de caracter pessoal ou em questões partidarias ridiculas e improducentes, mal se manifestam, se se não calam, ao tratar-se de factos que deveriam preoccupar altamente a todos os cidadãos que tem ainda uma certa affeição pela terra portugueza.

Tem-se chamado á imprensa, alavanca do progresso; mas esta designação de nenhum modo corresponde á realidade dos factos.

Não é designação, é uma troça.

E é uma troça porque actualmente a imprensa deixa-se dominar exclusivamente por um grosseiro interesse.

A febre do lucro absorve-a por completo.

E assim, isola-se da sociedade para pensar apenas nas algibeiras.

Estas precisam de encher-se a todo o custo e para isso empregam-se todos os meios, todos os processos se consideram legitimos.

Instruir o povo? Pugnar pelo progresso do paiz?

Isso é pouco lucrativo.

Em compensação é lucrativo insultar a primeira pessoa que appareça, com os epithetos mais injuriosos; é lucrativo fazer descripções extensissimas em que se põem a descoberto as gangrenas sociaes com todo um cortejo de miserias e torpezas; é lucrativo induzir o cidadão ao crime pela suggestão que nos espiritos fracos produz o relate d'outros crimes.

Tudo naufraga e se desmoralisa neste paiz; até a imprensa, que pela sua propria natureza devia ser a ultima a succumbir.

TUMULISAÇÃO DE GARRETT

E' claro que applaudimos, com todas as veras, os nobres esforços da Sociedade Almeida Garrett, de Lisboa, para A TRASLADAÇÃO das ossadas do auctor do *Camões*, ao tumulo nacional do Pantheon dos Jeronymos; por esse *desideratum*, tinhamos desde muito propugnado, e que a illustrada sociedade litteraria o levasse a effeito é para nós motivo de satisfação. Todos os agradecimentos lhe são devidos, por parte dos que ainda sentem, como nós, o amor das glorias, que são o lustre do paiz onde nascemos.

Simplesmente, com relação *á fórma*, é que entendemos, e comnosco quantos, nesta cruzada, têem estado ao nosso lado, que qualquer acto de subscripção, para tal effeito, devia ser *precedido do decreto governativo que ordenasse a trasladação por parte do Estado.* Sem isso, nada. Nem a iniciativa da Academia Real das Sciencias, que é uma corporação official, presidida por El-rei, nos bastaria. *Precisavamos das formalidades que se deram para com os restos mortaes de Camões, Vasco da Gama, Herculano e João de Deus.* Nem mais, nem menos.

Somos contrarios a uma subscripção para o monumento de Garrett, *no momento em que, para a sua estatua, no Porto, se não acha ainda coberta por subscripção, a somma precisa das despezas;* não amamos o genero de subscripções, confessamol-o, mórmente nestas circumstancias. Respeitamos, porém, as opiniões contrarias, sobretudo quando se nos assevera que ellas darão fructo. A nossa questão era simplesmente que as cinzas de Garrett fossem guardadas no Pantheon; e achamos *doloroso* que ahi se lhes erija um monumento, deixando-se-lhes, ao lado, em caixão de mogno, os restos de Camões e Vasco da Gama e João de Deus. .

Nunca neste jornal—vejam-se todos os nossos artigos—pugnamos mais que pela *trasladação;* jámais pediriamos *monumento*, emquanto não estivesse feito o de Camões. Que diria Garrett, se vivo fosse, da ideia de repousar num tumulo magnificente, tendo aos pés em humilde caixão, os restos, authenticos ou falsos, mas, em summa, os restos *consagrados* do alto poeta que foi para elle o inspirador e o propheta da patria?!

Mas se *Camões* foi o cantor do *Gama*, se *Garrett* foi o cantor de *Camões*, se *João de Deus* foi o herdeiro do veio lyrico camoniano—, se estes quatro nomes estão tão ligados como as lettras da palavra — PORTUGAL —, porque os não havemos nós de ligar todos, *em um mesmo monumento funebre*, menos custoso do que um monumento-capella a cada um, e mais bello e grandioso, do que cada um de quatro monumentos, em separado?!

Somos um paiz pobre. Assim, gastando muito menos, fazendo um só *monumento monumental*, —deixem-nos assim dizer—mostravamos, perante o mundo, uma affirmação generosa e gloriosa ao mesmo tempo. O alvitre aqui fica, para o futuro o sentenciar.

Se um dia entrarmos nos Jeronymos, e virmos alli em sumptuoso monumento o maior escriptor portuguez do seculo XIX, certamente que o nosso coração baterá no jubilo do amor-patrio; mas se ao lado d'esse monumento, *no chão*, em urna de mogno, encontrarmos os restos de LUIZ DE CAMÕES, que cantou os *Luziadas* ou de VASCO DA GAMA, que descobriu o caminho novo da India, ou de João de Deus, que nos ensinou a ler, e que nos seus versos divinos poz todo o amor da alma portugueza, tomaremos do nosso lapis de *touriste* e, no marmore branco do monumento de Garrett, escreveremos a pergunta d'elle:

Onde jaz, portuguezes, o moimento
Que do immortal cantor as cinzas guarda?

ENSINO NOS LYCEUS

Sob esta epigraphe publicámos em o nosso numero anterior algumas considerações d'um nosso velho amigo e collaborador, cujo maximo empenho é que a instrucção litteraria se desenvolva tanto quanto possa ser.

Sensatas são por certo ellas, e para isso lhe serviu, fóra de duvida, o conhecimento que tem do ensino subministrado em os lyceus do paiz; porém deve-se notar, em abono da verdade, que os professores se vêem embaraçados com difficuldades taes, que impossivel lhes é instruir seus discipulos, como é necessario e desejavam.

A nossa legislação de instrucção secundaria, incluindo os programmas, é inexequivel na maior parte de suas disposições, parece que foi elaborada só com o intuito de deslumbrar os que não conhecem a pobreza dos nossos lyceus, ou não sabem avaliar a capacidade intellectual d'uma creança e imaginam que os alumnos dos mesmos lyceus já nascem sabios.

Ninguem, como nós, almeja por que seja dada solida educação scientifica e litteraria á mocidade dos lyceus; mas esse desejo, ainda que vivo e ardente, é impossivel de realisar-se nas actuaes circumstancias. A culpa é toda dos governos.

E para prova d'isto vamos dizer alguma cousa que tem chegado até nós e se tem passado no lyceu d'esta cidade, que sempre se tornou notavel pela capacidade e seriedade de seus professores. Dos que infelizmente já não existem recordaremos Gomes de Moura, padre Moraes, Alves de Sousa, Doria, afóra outros que illustraram o seu nome no ensino. Dos actuaes nada diremos, apesar de reconhecermos que são professores dignos e eruditos, e a razão é obvia — ainda não pertencem aos dominios da historia.

As cadeiras em que o ensino, além de theorico, deve ser tambem pratico, são as de geographia, de physica, chimica, zoologia, geologia, botanica e as de mathematica. Para se praticar é necessario possuir instrumentos proprios: uns para com o auxilio d'elles se resolverem os problemas; outros para com elles se fazerem observações e experiencias, e para estas ainda se necessita de reagentes.

No lyceu de Coimbra pouco ou nada existe. Os respectivos professores tem feito em conselho requisições, este por meio do seu reitor tem representado ao ministerio do reino; porém, segundo nos informam, pouco ou nada se tem conseguido.

Na cadeira de geographia existe uma esphera armilar, que não serve, por necessitar de concerto: existe um globo antiquissimo, com auxilio do qual o professor não póde illucidar os discipulos, e um moderno de que se não póde fazer uso.

Vimos tambem alli, ha annos, um em relevo, mas não sabemos se ainda existe ou se pertencia ao estabelecimento.

Mappas. . . modernos não existem.

No gabinete de sciencias naturaes ha alguns apparelhos, mas em parte estão estragados, ou não existem as substancias adequadas, para que com seu auxilio possam funccionar.

O que ha de então fazer o professor ou professores d'esta cadeira?

E todavia isto acontece no lyceu central d'esta cidade que sempre foi considerado pela sua seriedade e amor ao ensino. Nos outros lyceus é de suppôr que o estado em que se encontram ainda seja peor.

Veiu a reforma da instrucção secundaria e as necessidades que acabamos de apontar, e ainda outras se fizeram sentir com mais força.

Os paes que ainda não tinham pensado no gravame que ella lhes trazia, já pelo lado pecuniario, já pelo lado do desenvolvimento physico e intellectual de seus filhos, não representaram; e os conselhos dos lyceus, como se fossem um todo unico tambem não representaram.

Se todos os paes de familia e todos os conselhos dos lyceus tivessem representado, a instrucção teria certamente aproveitado, e os gabinetes de todos os lyceus estariam mais bem providos de instrumentos e apparelhos, e do mais material indispensavel.

Então, que a todo o transe se queria implantar o novo systema de reforma, era occasião azada para isso.

Mas nesse sentido representou o lyceu de Coimbra, que, isolado, quasi não foi ouvido.

Com isto não queremos dizer que a actual reforma seja completamente má. Todos os systemas, por mais defeituosos que sejam, têem sempre uma parte aproveitavel... A actual reforma é imperfeita, corrija-se.

Concluindo, diremos que assim impossivel se torna que o ensino seja proficuo, o que muito sentimos, mórmente com relação ao lyceu de Coimbra, onde os esforços de seus professores ficam estereis, porque são voz clamando no deserto.

VIDA NOVA

Aquelles dos ingenuos que acreditaram, ainda que por um só momento, nesses palavrões de effeito com que os partidos da rotação governativa têem armado á sua simplicidade ou despreoccupação pelas coisas publicas devem, a esta hora, estar penosamente desilludidos.

As palavras magicas de *vida nova*, que retumbaram estridentemente de um a outro extremo do paiz, chegando a transpôr as fronteiras e levando a toda a parte da Europa a falsa noticia de que a administração do Estado portuguez ia entrar em uma nova phase de onde surgiriam a moralidade e economia, qualidades estas que ha muito se divorciaram da pasta dos nossos governantes, não foram mais que uma dissolução de metaes falsificados com que se procurou dourar a pilula de similhante mistificação.

E tanto mais duro deve ter sido o desfazer d'essa ingrata illusão, quanto é certo terem os desilludidos reconhecido que, ao passo que se lhes fazia ingerir o calmante *vida nova*, os charlatães mistificadores enveredavam desenfreadamente pelo tortuoso caminho dos processos velhos, que tornaram muito mais correcto e augmentado com mirabolantes embaixadas á China, pagas por um preço fabuloso até ao escandalo; com reformas de serviços publicos, de que resultou um extraordinario aggravamento de despeza sem utilidade alguma reconhecida para os mesmos serviços; com luzido estado maior a Londres, pago a 200 libras por cabeça; concessão de cartas de conselho e altas mercês burocraticas a individuos que deviam ter sido antes favorecidos com mandados de captura, bem em regra, e introduzidos no Limoeiro; com boas *luvas* a suppostos credo-

res estrangeiros, para se verem livres das suas atrabiliarias campanhas; com subsidios grossos e permanentes a diversos jornaes, sempre promptos a defender-lhes os seus criminosos desvarios governativos; etc., etc.

Os optimistas que, em geral, são os largamente estipendiados pelos cofres da nação, apontam sorridentes para o nosso continente negro, como uma segunda terra de promissão, que em momento critico virá salvar de apertos os que se acharem entalados, sem se lembrarem no menos que até ao tempo presente a nossa Africa tem sido o sorvedouro dos dinheiros da metropole, que as suas despezas continuam sendo muito superiores ás receitas produzidas, e que para se obter por meio das nossas colonias um alivio repentino, seria necessario vendel-as ou hypothecal-as com grave prejuizo da autonomia nacional.

Desengane-se o paiz: emquanto as redeas do governo forem empunhadas por um rancho de desiquilibrados, a administração publica ha de continuar a resentir-se até nova banca rota.

E oxalá nos enganemos.

A BATALHA E O BUSSACO

A Batalha e o Bussaco são dois padrões magnificos, que attestam á Europa a religião e o valor dos portuguezes. Se a architectura e tradição do primeiro merecem os subsidios e cuidados do governo; a poesia e tradições do segundo não os merece menos.

A Batalha é um monumento grandioso, erigido em memoria do valor e independencia nacional, pelo monarcha cavalleiro, pelo defensor da patria, o sr. D. João I. O Bussaco é um monumento fundado pela fé, e que representa as ideias mais sublimes da vida christã, as doces esperanças no ceu, e o completo abandono do mundo.

Ambos têem titulos valiosos para a gratidão nacional. O real mosteiro de Santa Maria da Victoria, é um symbolo de gloria e de grandeza lusitana, e o humilde mosteiro de Santa Cruz do Bussaco, é um symbolo de virtudes e heroismo christão.

O primeiro é um edificio admiravel e magestoso por sua architectura e pelas tradições cavalleirosas que consagra; o segundo é um logar sagrado e veneravel, porque encerra os maiores mysterios da religião e os maiores prodigios da natureza.

ANNAES

Acabamos de ser obsequiados com o volume XXII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, publicados sob a administração do illustrado director do mesmo estabelecimento, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

O volume agora recebido contém a reproducção da interessantissima *Historia militar do Brazil desde o anno de mil quinhentos quarenta e nove, em que teve principio a fund.ᵃᵐ da cid.ᵉ de S. Salv.ᵒʳ Bahia de todos os Santos até o de 1762*, e o relatorio do movimento da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, durante o anno de 1900, apresentado ao ministro de estado da justiça e negocios interiores, sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, elaborado pelo distincto director da Bibliotheca, o sr. dr. Teixeira de Mello.

Para se avaliar o valor sempre crescente d'esta importantissima bibliotheca, diremos que ao iniciar o anno de 1901, possuia 247:180 obras impressas; 2:478 cartas geographicas manuscriptas; 102:959 estampas; e 25:077 peças numismaticas.

Agradecemos penhorados ao sr. dr. Teixeira de Mello a fineza da offerta do volume XXII dos *Annaes*, obra que muito apreciamos pelo seu grande e incontestavel merecimento, e que com certeza não existe completa em nenhuma bibliotheca de Coimbra, além da nossa.

Revolução de Abril de 1851

Chefe o duque de Saldanha

(Continuação)

Por espaço d'um anno tragou toda a casta de desprezo, da parte da Rainha e do Rei, sarcasmos e calumnias dos validos no parlamento, e viveu da esmola que recebia d'alguns amigos que lhe davam mensalmente a importancia dos ordenados de que o privára o conde de Thomar; generosidade virtuosa que elle não merecia, e que talvez pague tambem, como pagou a meu irmão seus serviços, lealdade e sacrificios não vulgares nestes dias!

Emfim no mez de Abril de 1851 sahiu o Saldanha de Lisboa para Santarem, promovendo um pronunciamento militar contra o conde, que tinha promovido contra si todos os animos por um valimento escandaloso, uma avareza e uma ambição desmedida.

Dois batalhões de caçadores sómente se pronunciaram por Saldanha no principio!—o 5 em Leiria e o 1 em Setubal.

Contra Saldanha sahiu logo de Lisboa o proprio rei com pouca tropa; esse rei tão audaciosamente injuriado por Cabral, sahiu em pessoa a despical-o!! *proh pudor!!*

Tem sahido com o mesmo fim todas as tropas de seus acantonamentos. O Saldanha percorre incolume desde Santarem até Castro Daire, quasi sem guarda. Veremos se a força bruta ou a opinião publica triumpha.

E' comtudo notavel que tendo o Saldanha desgostado e mesmo offendido todos os bandos politicos, por suas continuadas inconstancias (vulgo differentes caras), assim mesmo está no coração de todos o mais vivo desejo de que elle vença, tamanho é o odio que têem contra Costa Cabral, e talvez alguem mais que o tem protegido em suas degradações, insultos, vinganças, etc.

28 de Abril.—O instincto ou a estrella que guia o duque de Saldanha, abre-lhe caminho á fortuna e gloria, mesmo por entre as suas contradicções de caracter. Já se pronunciou por elle toda a guarnição do Porto! fugiu o apostata conde do Casal por entre balas, escapando á triste sorte do coronel do 2 de infanteria; e Saldanha a estas horas está no Porto á testa de uma forte divisão, tendo por si os subsidios de tão importante cidade, e o auxilio dos seus habitantes, e é de crêr que com a rapidez do raio, partirão d'alli faiscas que incendiarão em breve todo o exercito. Adeus Cabral, e adeus talvez...

Como é caprichosa a fortuna! Lá vae agora o duque receber no Porto uma outra ovação pelo triumpho contra o Cabral e contra a côrte, tendo alli mesmo recebido egual ovação Costa Cabral em 1842, sahindo á frente de grande força militar contra a côrte que o havia demittido (ainda que sem vontade), e da qual triumphou fazendo cahir o ministerio Palmella, (chamado dos tres dias)!!

30 de Abril.—Acabo de receber o correio de hoje. O ministerio foi demittido, mas muito tarde e por necessidade. Tinha entrado o conde de Thomar em desprezo do Portocollo e da opinião publica, e foi preciso uma revolução mais para arrancal-o do lado da Rainha. Triste cegueira! Depois de tantos males causados e denunciados, e de tantos descreditos dentro e fóra do paiz, cede a corôa por fim tarde e mal...

E quem póde calcular as consequencias d'este desastre, e quebra no uso livre e espontaneo da prerogativa? Nem a rainha nem D. Fernando são já creanças; nenhum d'elles ignorava as notorias concussões e insolencias do conde valido, e por isso é grave a responsabilidade que sobre ambos pesa; mas dos reis só Deus é juiz e Deus é pae de infinita misericordia. Entretanto os povos tambem por vezes se tem arvorado em juizes, e então ai d'aquelles que os povos julgaram réus.

Quasi todos os corpos militares das provincias do norte têem abraçado o partido do duque de Saldanha, que está hoje no Porto á frente da maior força, tendo o rei deixado Coimbra e recolhido para Lisboa com poucos soldados, que talvez no caminho o abandonem, depois de ter presenceado o pronunciamento da academia ás barbas do rei, e de estar já pronunciada o resto da divisão que elle commandava e com que promettera suffocar o levantamento! Será ainda o rei ou commandante em chefe assim desobedecido e desacatado? eu penso que só nominalmente o ficará sendo; mas o mundo está cada vez mais incomprehensivel...

Parece que pelo lado militar está tudo concluido; a força da capital e do sul, ou estava já decidida pelo pronunciamento ou não tardará; mas a côrte continua em seu desaccordo, debaixo da empestada influencia do conde de Thomar.

(*Continua*).

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis relativa ao mez de Julho, com que um caridoso anonymo se digna subscrever a favor d'uma orphã pobrissima, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez agradecemos reconhecidissimos, em nome da creança protegida, ao cavalheiro que generosamente pratica um tão louvavel acto de caridade.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Francisco Gonçalves de Lemos, de Coimbra para a Figueira.

Francisco Vieira de Campos, idem.

José Antonio de Oliveira, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

NOTICIARIO

Universidade—O nosso estimado patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, considerado director e professor da Escóla industrial Brotero, foi distinctamente classificado no concurso para a cadeira de desenho philosophico da Universidade, obtendo 20 valores, e sendo por esta fórma galardoado o seu reconhecido merito.

As nossas sinceras felicitações.

Conselheiro José Dias Ferreira—Recebemos hoje a amavel visita do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que regressa á capital no comboio da noute.

Queixa—Têem-se queixado varias pessoas multadas por transgressão das posturas municipaes, de não serem prevenidas no acto da transgressão, recebendo apenas pelo correio um aviso com a importancia da multa e o praso de pagamento.

A maneira de avisar é commoda, mas póde dar occasião a que, por mais de uma vez pague o justo pelo peccador, o que se não daria por certo, se quando fossem applicadas as multas se prevenissem os transgressores, declarando-se-lhes o motivo da pena imposta.

Temporal—Hontem, ao principio da tarde, desencadeou-se sobre a cidade um violento temporal. Vento forte e trovões que, por algum tempo nos tiveram sob a pressão de uma atmosphera asphixiante, precederam uma grossa bátega de agua, acompanhada de graniso bastante volumoso, que produziu estragos nas arvores, jardins, janellas e claraboias por onde passou.

Tambem houve pequenas innundações nalguns estabelecimentos da baixa.

A tempestade foi passageira, durando apenas alguns minutos.

O conflicto entre o «Seculo» e o «Imparcial»—O nosso illustrado collega *A Provincia*, publica ácerca d'este assumpto, o seguinte telegramma do seu correspondente da capital:

«Não é verdade que o sr. juiz Veiga tivesse mandado chamar, intimando-os a terminar a polemica, os srs. Luiz Judicibus, do *Seculo*, e dr. Carneiro de Moura, do *Imparcial*.

«O que houve foi a interferencia do sr. dr. Martins de Carvalho, advogado do *Seculo* e devotado partidario do sr. João Franco, de quem o *Imparcial* é um dos orgãos da imprensa.

«Foi elle, ao que se diz, que serviu de intermediario e conciliou as partes discordantes.»

Camara municipal—A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira ultima, tomou conhecimento d'uma representação que os proprietarios d'automoveis lhe dirigiram reclamando contra o imposto braçal de réis 2$000 por cada carro, em que se acham collectados, deliberando enviar essa representação ao seu advogado, para elle dar parecer sobre o assumpto.

—Tambem ficou inteirada sobre o contheudo de uma carta da rainha sr.ª D. Maria Amelia em que sua magestade agradecia á camara as suas felicitações e saudações que esta lhe enviára a respeito da restauração do templo da Sé Velha; ficando da mesma fórma sciente acerca d'um officio do sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Brotero, sobre o mesmo assumpto.

El-rei no Porto—Espera-se que S. M. el-rei chegue na proxima terça feira de madrugada a Leixões no seu *yacht D. Amelia*, com o fim de visitar a exposição de *sport* no Palacio de Crystal, mas nada ainda está fixado de positivo.

Bispo de Bragança—Chegou á sua casa de S. Martinho o nosso estimado e illustre patricio, sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda.

Fallecimento—No principio d'esta semana falleceu na sua casa da Couraça de Lisboa, o sr. Antonio Caldeira da Silva Sanches, de Pombeiro, concelho d'Arganil, e que no dia 13 havia regressado de Paris, onde fôra consultar medicos especialistas sobre os seus padecimentos adquiridos no Brazil, onde era importante industrial e proprietario d'algumas fabricas de tecidos.

O funeral foi muito concorrido, ficando o seu cadaver depositado no jazigo municipal.

Toda a sua familia em geral, mas em especial suas duas irmãs sr.ᵃˢ D. Albina e Palmira Caldeira da Silva Sanches, com quem o extincto vivia e estimava em extremo, acham-se deveras inconsolaveis.

O finado era filho do conhecido dr. Antonio da Silva Sanches, tambem já fallecido, e antigo redactor do jornal o *Trovão da Beira*.

Faculdade de direito—Concluiram os actos nesta faculdade, reunindo a respectiva congregação para classificar os alumnos que mais se distinguiram durante o anno, e dar as informações finaes aos que concluiram a sua formatura.

No 3.º anno obteve a classificação de *distincto* o sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, pelo que sinceramente o felicitamos.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Revista de Luso*, *Era Nova*, de Margão, *Correspondencia da Figueira* e *Provincia*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos e noticias: —*Coimbra em festa, Vida Nova, O credito, O corpo da Rainha Santa Isabel, Soneto curioso*, e *Capellas no Bussaco*, fineza que muito lhes agradecemos.

Commendador Montenegro—O n.º 132 do nosso estimado collega do Rio de Janeiro, *Portugal Moderno*, publica um bello retrato do nosso amigo e conterraneo, sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, e um magnifico artigo biographico, commemorando assim o 78.º anniversario d'este prestantissimo filho da Louzã.

Ponte da Portella—Por não terem apparecido licitantes na ultima praça, como noticiámos, foram os direitos de portagem d'aquella ponte adjudicados ao sr. Francisco Rodrigues d'Oliveira, das Vendas de Ceira, pela quantia de réis 2:130$000 réis, lanço offerecido por este individuo na primeira praça e que nesse tempo lhe não fôra entregue a arrematação, por depender a entrega de resolução das estações superiores.

Manutenção dos expostos—Por a acharmos digna de menção, damos hoje nota das quantias com que a administração do real d'agua de Coimbra contribuiu para a manutenção dos expostos, então a cargo da Santa Casa da Misericordia, nos annos abaixo designados, época agitadissima, como é sabido, por ter comprehendido o periodo das invasões francezas, de desgraçada memoria:

Em 1809—5.457$920 réis; 1810 4.373$145; 1812—5.192$287; 1813—2.700$000; 1814—2.100$000; 1815—1.200$000; e 1816—réis 2.434$745.—Total: 23:458$097 réis.

Hoje a manutenção dos expostos está comprehendida nas despezas geraes do Estado.

Reservas do exercito—Foram mandadas convocar para o serviço ordinario de 17 dias, as praças da primeira reserva domiciliadas nos districtos de reserva 9 e 14, (Lamego e Santa Combadão), por motivo das proximas manobras militares.

Que ellas corram melhor do que no anno anterior, é o que sinceramente desejamos.

Theatro Guinol—Quando vimos o programma d'este pequenino theatro, não julgámos verdadeiro o seu contheudo, pois que, habituados a vermos em theatros de fantoches o tradiccional *Roberto mais a sua móça*, imaginámos que esse programma não seria senão um reclame para encher o theatro.

Puro engano!

Temos assistido a alguns espectaculos e ficámos admirados com a boa ordem e asseio que havia no pequeno theatro, tendo então occasião de apreciar em fantoches o que poucas vezes temos visto em theatros regulares.

Além d'isso um guarda roupa esplendido e um scenario lindamente pintado, mostrou-nos que o theatro Guinol é um dos melhores que neste genero se têm apresentado em Coimbra.

Obras municipaes—Está sendo modificado o plano do pavimento da rua de Quebra Costas, com a applicação de rampas suaves, empregando-se para isso degraus de granito, cuja duração e piso são de reconhecida vantagem.

Subsidios—Pelo ministerio do reino foram concedidos nos termos do artigo 1.º § 4.º da lei de 14 de Maio ultimo, os seguintes subsidios a casas pias d'este districto:

Coimbra: Misericordia, 1:481$400 réis; Ordem Terceira, 130$000; Asylo da Mendicidade, 406$800 e da Infancia Desvalida, 524$880. Misericordias: de Arganil, 747$815; Figueira da Foz, 300$200; Soure, 140$400 e Penella, 32$850; Hospital da Louzã, 250$200; de Montemór, 509$400 e de Cantanhede, 1:019$000 réis.

Reabertura de aulas—Reabre no dia 1 do proximo mez, nesta cidade, a aula de praticantes a factores, telegraphistas e guardas-freios da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Concurso—A administração geral da imprensa Nacional abriu novamente concurso para o fornecimento de massa para rolos typographicos, que fôr necessaria para os serviços das suas officinas e da imprensa da Universidade de Coimbra, durante o anno economico de 1902-1903. O prazo termina no dia 1 de Agosto.

Livros de graça!—O sr. Gomes de Carvalho proprietario da acreditada *Livraria Central* (rua da Prata, Lisboa) gratissimo ao favor publico e desejando patentear-lhe bem o seu reconhecimento, resolveu estabelecer *brindes extraordinarios* a todos os compradores que lhe dispensem a honra da preferencia, até 30 de Setembro do corrente anno —data em que calcula ter exhaurido o deposito das diversas obras que constituem os *brindes*.

O valor d'esses brindes varia conforme a importancia da compra.

O freguez que por uma só vez compre *dez mil réis* de livros, tem direito a uma collecção dos *brindes annunciados*, que representam egual quantia!

Augmento d'ordenado—Já baixou ás repartições competentes a ordem e instrucções necessarias para que, partindo do 1.º d'este mez, seja feito nas folhas de vencimento dos professores de instrucção primaria o augmento determinado na ultima reforma que, a dizer-se a verdade, é bem mesquinho, pois que para a grande maioria d'aquelles funccionarios, esse augmento não passa de 40 réis diarios.

Receituario—No mez de Junho proximo findo, foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, 806 receitas para doentes pobres, das quaes 246 foram repetidas. Além d'estes remedios, foram tambem fornecidos gratuitamente pela mesma pharmacia medicamentos para os collegios dos orphãos e orphãs, empregados da casa e asylos de cegos e aleijados em Cellas e da Mendicidade, tudo no valor de 669$704 réis.

Egreja de S. Martinho—Vae hoje á assignatura a carta regia apresentando o rev. Augusto de Oliveira Harse, na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, diocese de Coimbra.

O attentado contra a «Vanguarda»—A policia de Lisboa está na pista do auctor ou auctores do attentado que ha poucas noutes ia fazendo voar pelos ares os escriptorios do nosso collega da *Vanguarda*, e que poderia, se se não descobre a tempo, ter causado a morte a 50 pessoas que ainda se encontravam nas officinas e dependencias do mesmo jornal.

Os jornaes de hoje noticiam que fôra hontem preso, ficando incommunicavel, no juizo de instrucção criminal, José de Judicibus, de 24 annos, como supposto auctor do attentado ao nosso collega da *Vanguarda*, o qual nega o facto de que o accusam.

Molestia no milho—Como se já não fosse pouco luctar-se em grande parte do norte do paiz com uma carestia de milho que tem feito elevar o seu preço enormemente, veiu tambem a molestia atacar os milharaes logo no principio da sua adolescencia.

Nos arredores d'esta cidade tem-se notado que o *alfinete* vem abrindo grandes galerias nas searas podendo crer-se que o terrivel mal desbastará mais de metade.

Os symptomas da molestia são o rachitismo ou encanamento da planta, apoz o qual, sem que produza espiga, começa a amarellecer até que secca.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A mulher de luto. Processo ruidoso e singular, por Gomes Leal.—Lisboa, 1902.—E' um livro de magnificos e deliciosos versos, que recommendamos aos nossos leitores e em geral aos amantes das boas letras. E' editado pela livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Arvore do Natal. Historias para creanças, por Zuzarte de Mendonça.—Lisboa, 1902.—São interessantissimos estes contos para creanças, editados pelo sr. Gomes de Carvalho, proprietario da acreditada Livraria Central da rua da Prata em Lisboa.

Maravilhas da natureza, por A. E. Brehm.—Estão publicados os fasciculos n.ᵒˢ 81 a 85, d'esta descripção popular das raças humanas e do reino animal, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo sr. dr. Balthazar Osorio. Continuam a receber-se assignaturas na Livraria Moderna, editora, rua Augusta, 95, Lisboa.

Os Malucos, por Alfredo Gallis.—Lisboa, 1902.—E' o 5.º volume da *Tuberculose Social*, abordando-se nelle o terrivel problema das taras hereditarias doentias, pela união de conjuges devorados por enfermidades que se reproduzem nos filhos. Custa 500 réis cada volume publicado. Pedidos á Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, Lisboa.

Léon Tolstoi. O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado.—Lisboa, 1902.—E' ocioso recommendar as publicações de Léon Tolstoi, tão bem recebidas ellas têem sido. A que agora annunciamos, primorosamente traduzida pelo sr. Heliodoro Salgado, foi editada pela livraria Central, rua da Prata, Lisboa, e custa apenas 200 réis.

Maria da Fonte, romance historico de Rocha Martins.—Estão publicados os fasciculos 41 a 50 d'este curioso romance, profusamente illustrado e luxuosamente impresso. E' editado pelo sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Os exploradores da lua, por H. G. Wells. Traducção de Olympio Monteiro.—E' um magnifico e sensacional romance, no genero dos de Julio Verne, primeiro da série dos livros de Wells, e que não deixará de ser bem recebido pelo publico, attenta a competencia e illustração do auctor. Está á venda por 600 réis na Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, Lisboa.

Bibliotheca da «Chacota». Publicação mensal illustrada, litteraria, humoristica e theatral. Vol. I. Março. Lisboa, 1902.—Recebemos apenas o 1.º numero d'esta interessante publicação, relativo ao mez de Março, embora se deprehenda do annuncio que o acompanhava, que já se imprimiram cinco numeros; limitando-nos portanto a accusar a recepção do referido n.º 1, que custa 60 réis e se encontra á venda na redacção da *Chacota*, travessa das Mercês, 59, Lisboa.

Contos christãos, por Teodor de Nyzowa. Traducção de Camara Lima. Lisboa, 1902.—E' o primeiro volume da Collecção da Juventude Christã, editada pelos srs. Tavares Cardoso & Irmão. Os *Contos christãos* são divididos em quatro partes, intituladas:—I. *O baptismo de Jesus.*—II. *Os discipulos de Emmaús.*—III. *Barsabas.*—IV. *O filho da viuva de Nains.* Os pedidos devem ser feitos á livraria editora, largo de Camões, 5 e 6. Preço 400 réis.

Max Nordau. A Mentira Religiosa. Traducção de Affonso Gayo. Lisboa, 1902.—E' outro livro de grande alcance social, publicado pelo infatigavel editor sr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central de Lisboa.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—O sr. José Pereira da Cruz, correspondente do *Seculo*, nesta cidade, continua a affirmar, que o cão que ha dias mordeu gravemente uma creança, (segundo o que elle, correspondente diz) pertencia á quinta do Cidral.

Indignado com o procedimento do sr. Cruz, e para resalvar a minha dignidade, lembrei-me de recorrer ao testemunho honrado e imparcial d'alguns habitantes da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para mostrar ao publico que não sou culpado da phantastica inspiração do sr. Cruz, que lá do alto do seu poder, malevolamente, se empenha em occultar a verdade. Quer aquelle correspondente, á viva força, dôa a quem doer, *inventar* um cão raivoso na quinta do Cidral.

Inutil empenho! Porque ha de conseguir o que conseguiria um homem, que por estar na mais alta montanha, quizesse com a sua sombra privar do sol a terra. Mas, entretanto, vá continuando o sr. José Pereira da Cruz, com as suas inexactas informações, porque taes sentimentos estão muito bem a quem é correspondente de varios jornaes e ainda com a aggravante de ser um funccionario publico.

De v... etc.,

Cidral, 18 de Julho de 1902.

David Gavino.

Nós, abaixo assignados, moradores no logar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a pedido do sr. David Gavino, da quinta do Cidral, vimos declarar em abono da verdade, que não tem fundamento algum as noticias enviadas pelo correspondente do *Seculo* nesta cidade, em os n.ᵒˢ 7372 e 7378 do mesmo jornal com a epigraphe de «Raiva».

E por ser a expressão da verdade declaramos que nem pertencia ao sr. David Gavino, nem sahiu da quinta do Cidral, o cão raivoso a que allude o correspondente d'aquelle jornal.

Coimbra, Cellas, 7 de Julho de 1902.

Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva.
Adelino Augusto.
Joaquim Saraiva.
José Martins Coelho
João de Moura Vieira
Manoel do Valle
Joaquim do Valle
Bernardino Augusto Leite da Silva
Benjamim Gonçalves Craveiro
Ernesto Raul Leite Ribeiro
Luiz Filippe Leite Ribeiro
José de Moura Vieira da Silva
Augusto de Mattos Pereira
José Maria Rodrigues
Avelino de Moura Vieira.

As Gottas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TEZOURAS A 200 RÉIS
33—RUA DA SOPHIA—34

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos nos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Ajudante de escriptorio

35 PRECISA-SE. Carta á typographia d'este periodico, escripta pelo proprio, com as iniciaes J. R. A.

MADEIRAS

34 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

VINHO VERDE ESPECIAL

33 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

32 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

31 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

PAPEL DE JORNAES

30 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS	Darracq & C.ᶦᵉ e Clement
MOTOCYCLETES	Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES	Clement, Herstal e Adler
MOTORES	Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

57 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XX

Continuação do capitulo antecedente

(*Continuação*)

Porém não o deixaram entrar.

Insistiu, mas debalde! Fallou successivamente aos secretarios e creados... foram porém discursos inuteis.

Um creado mais delicado apenas lhe disse:

—Não insista senhor, s. ex.ª está encolerisado contra nós por sua causa, e se presente que o senhor se acha aqui, é possivel que o mande prender.

—Mas porquê? perguntou Jorge com toda a ingenuidade.

O creado espreitou que os companheiros o não ouvissem, e disse-lhe:

—A sopa estava fria.

A esta terrivel revelação, Jorge fugiu precipitadamente.

—Vamos, dizia elle depois de já se achar distante, pensemos apenas na evasão combinada por aquelles tratantes. Hão de suspeitar que os amigos de Valentina a poderão realmente salvar! São-me precisas pois garantias... e famosas! Usemos com malicia!

E pensando unicamente nos meios de roubar os ladrões, dirigiu-se para a prisão, convencido plenamente d'alli para o futuro, de que não se póde esperar justiça d'um magistrado, a quem se deixou resfriar a sôpa!

XXI

Onde Jorge se eleva á altura dos mais famosos diplomatas

Apenas chegou á porta exterior da prisão tratou de indagar se já tinha voltado o primeiro carcereiro.

Respondeu-lhe o segundo que ainda não.

—Pois bem, as pessoas que agora entrarem na prisão de Valentina devem ignorar que ha mais alguem no carcere.

—Ah! disse o guarda, e estendeu a mão.

—E esta minha ordem abrange ao proprio Catalão.

—Diabo, resmungou o carcereiro, elevando a outra mão á altura da primeira.

Felizmente Jorge ainda tinha os bolsos cheios de argumentos irresistiveis.

—Perdão! sorriu graciosamente o guarda, é que primeiro não havia comprehendido bem.

—E agora?

—Estamos completamente d'accordo.

Jorge prometteu dar-lhe o dobro se ficasse satisfeito e ordenou que o conduzisssem á prisão de Valentina, com todas as honras devidas a quem pagava tão caro.

Emquanto seguiam o corredor, Jorge reflexionava comsigo mesmo. Ultimas reflexões... mas reflexões triumphantes... pois que ao entrar na prisão, bateu com a mão na fronte exclamando:

—Tenho o meu plano!

Era o *veni, vidi, vinci*, de Cesar; era o gesto e o olhar de Napoleão.

Entrou.

As duas jovens estavam junto do leito; uma em pé, com o dedo nos labios, e parecendo dictar; a outra sentada com um papel nos joelhos, e escrevendo á frouxa luz que dimanava d'um candieiro de parede.

O leito estava separado do resto da prisão por um biombo, que Valentina conseguiu a peso d'ouro, e lhe permittia occultar suas orações ás vistas profanas.

Pobre Valentina, o soffrimento tornára-a pallida, dando-lhe uma transparencia seraphica. O seu sorriso de primavera trocara-se na tristeza ineffavel da flor desabrochada pela manhã, e que se sente morrer ao approximar-se a noute. Era uma virgem transformando-se em anjo... santa martyr aspirando vagamente ao ceu!

Viu chegar o cadafalso sem terror, e estava escrevendo a Mongeorge, para satisfazer apenas a Miquelina. Quando avistou o irmão, mostrou-lhe a penna e sorriu.

—E' inutil disse Jorge, elle não tardará a chegar.

—Para a salvar, perguntou Miquelina.

—Assim o espero!... respondeu aquelle com um modo estranho.

—Deus seja louvado, exclamou a esposa de Jorge, cahindo de joelhos.

Mas Valentina não a imitou, e adiantou-se para seu irmão, perguntando-lhe:

—Ha pois meios de proclamar bem alto á minha innocencia; esse homem vem trazer-me uma rehabilitação completa?

—Não é bem isso... balbuciou Jorge com visivel embaraço.

—De que se trata pois? perguntou Valentina córando.

—D'uma evasão... confessou Jorge.

—E mais nada? disse candidamente a filha de Carlos.

—E achas pouco! exclamou Miquelina encantada.

—Para mim não tem valor! exclamou resolutamente Valentina.

—Mas é a vida!

—E' a liberdade!

—E' a liberdade de fugir covardemente ao castigo, que julgam merecido! E' a vida, continuando todos a dizer que fui envenenadora... parricida e infame! Eu não quero essa liberdade... não quero viver á custa da minha deshonra!

—Porém depois tudo se esclarecerá! respondeu Jorge.

—Sim... sim... depois! murmurou Miquelina.

(*Continua*).

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

*Tomam-se encommendas **PROVISORIAMENTE** na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.*

PÁS DE FERRO A 50 RÉIS

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Asylo da infancia desvalida de Coimbra

25 A DIRECÇÃO d'este asylo manda annunciar, que, no dia 13 do proximo d'Agosto, pelas 11 horas da manhã, na sua secretaria ha de dar de arrematação a construcção e assentamento d'uma escada de dois lanços e vestibulo, e a conclusão d'obra na casa do serão e num corredor ao rez do chão no edificio do mesmo asylo.

As condições acham-se desde já patentes na secretaria do asylo.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 17 de Julho de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. M. da Costa Alemão.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Paris em Coimbra

21 NOVA ALFAIATERIA de J. M. de Vasconcellos, ex-contramestre da casa de Affonso de Barros, provisoriamente na Estrada da Beira, junto ao Gymnasio.

VINHO DA BAIRRADA

20 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

19 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

18 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RAPAZ

16 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.

Dá-se-lhe ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Redes para retratos a 80 réis

32 — Rua da Sophia — 34

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE com boa calligraphia. Admitte-se externo. Carta á typographia d'este periodico com as iniciaes J. A.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE do Dr. FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

ARRENDA-SE

10 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

QUINTA

8 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

5 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Para casa de negocio

4 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se nesta redacção.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:703 — TERÇA FEIRA 22 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PROTECÇÃO INDISPENSAVEL

De ha muito que uma sensação de desgosto e de receioso descontentamento publico, se manifesta em todas as camadas sociaes, resultado das continuadas decepções politicas porque temos passado, as quaes produziram o geral enfraquecimento em que actualmente se encontram todos os elementos de prosperidade.

No commercio, na industria e na propriedade, está o germen da riqueza nacional; a protecção e o auxilio que os governos lhes derem, não é um favor, é uma necessidade, é um dever de conveniencia publica, de proveito geral.

Quizeramos que os governos antes de pedirem aos contribuintes o ultimo real dos seus haveres, pensassem seriamente neste perigoso estado, para se resolverem a negociar tratados com algumas nações e a alterar as tarifas aduaneiras, *se porventura isso ainda nos póde ser permittido,* no intuito de auxiliar o commercio e proteger as industrias portuguezas.

Vão effectivamente em visivel decadencia o commercio e as industrias entre nós, por falta de medidas governativas que as desenvolvam e auxiliem.

De um acertado accordo nas tarifas aduaneiras e de algumas outras providencias tendentes a libertar a agricultura e o commercio dos embaraços que difficultam as transacções para fóra do paiz, estão dependentes em grande parte, estas principaes fontes de riqueza publica.

E' este um objecto que exige toda a attenção do governo, porque tende a regular convenientemente interesses muito importantes, de reciproca utilidade.

O mal estar, que hoje afflige as mais importantes classes sociaes d'este paiz, provém exclusivamente da somma exaggerada de encargos que as sobrecarregam e oneram, sem que se tenha cuidado devidamente de desenvolver os elementos da sua actividade.

O commercio e a agricultura são as unicas fontes de riqueza nacional.

Quando Portugal attrahia as attenções do mundo pela sua prosperidade; quando esta nação assumia aquelle grande esplendor que provocou a admiração e o respeito das grandes potencias, o commercio e a agricultura eram os agentes principaes do nosso engrandecimento.

As transacções commerciaes com a India e com o Brazil, cobriram de ouro e riquezas o solo portuguez.

Dotado com todos os meios para em si desenvolver a industria agricola, e principalmente a vinicola; com um solo fertil e um clima proprio, podera este paiz estar hoje radiante de prosperidade, se a agricultura tivesse encontrado auxilio e protecção nos poderes publicos, promovendo-se em maior escala a exportação dos productos, pondo em pratica os meios aconselhados pelos principios economicos e de ha muito reconhecidos pelos factos.

Se tivessemos tido governos intelligentes e previsores, não faltariam recursos ao thesouro para satisfazer as despezas do estado.

A agricultura ha de ser em Portugal a mais abundante fonte de riqueza e de prosperidade, quando o estado se resolver a dispensar-lhe a sua protecção, promovendo a exportação dos productos, facilitando as transacções commerciaes nas praças estrangeiras, e promovendo nas sédes dos concelhos estabelecimentos de credito, onde os agricultores e industriaes encontrem, sem complicações exaggeradas, o capital indispensavel para o seu desenvolvimento.

Contra todas as regras de direito e economia, e contra os bons principios de administração publica, temos visto sobrecarregar com onerosissimos impostos os generos que o paiz não póde consumir, e que destina aos mercados estrangeiros. O resultado de semelhante aberração, tem sido a decadencia das industrias, qual hoje se está vendo.

Todas as nações promovem com todo o empenho e interesse, a saida dos productos em que abundam, baixando consideravelmente as taxas aduaneiras, auxiliando assim a exportação, e procurando estabelecer-lhes credito nas praças onde elles pódem ter maior consumo: mas diversamente, porém, têem entendido os nossos governos estes principios rudimentares de sciencia economica, e por isso com rarissimas excepções, todas as administrações têem cavado a ruina d'este desditoso paiz, em vez de lhe fomentarem a vida e a riqueza, e de lhe consolidarem a prosperidade e a paz, que o incessante lidar do trabalho tanto carece.

Antes de pedir á propriedade e ao trabalho o que elles não pódem dar, tratem os governos de promover por todos os meios o desenvolvimento da industria e do commercio, que d'este modo farão o maior de todos os serviços á causa publica.

ANTIGUALHAS

A porta e a rua da Figueira Velha, por onde entrou el-rei D. Affonso V em 1446, ficavam ao fundo da rua Direita, proximo do Arnado.

Essa rua já ha muito não existe, e os terrenos que occupavam as casas, foram successivamente pelas camaras aforados a particulares, que alli fizeram quintaes.

As ruas Direita e da Figueira Velha é que formavam a estrada real para o Porto.

A actual rua da Sophia, só começou a fazer-se passado quasi um seculo, depois que veiu a Coimbra D. Affonso V.

Do Collegio das Artes, que D. João III fundou no local onde depois esteve a inquisição, é que proveiu á rua o nome de *Sophia,* ou *Sabedoria.*

OUTRA GUERRA

Nas nossas possessões ultramarinas, as guerras multiplicam-se apresentando de cada vez um aspecto mais aterrador.

Ha pouco tempo ainda as guerras na Africa Oriental que dizimaram bastantes dos nossos soldados, que inutilisaram muitos outros pelas inclemencias do clima, e que depauperaram profundamente as finanças portuguezas.

Hoje, essa guerra ateiada no Bailundo, e cujas consequencias se ante-mostram funestissimas.

A succederem-se as razões para enfraquecer este pobre Portugal, já tão debilitado e enfraquecido, que só uma respiração artificial lhe empresta ainda uns restos de vitalidade e energia.

Mas uma guerra nunca surge sem causas.

A guerra no Bailundo não é sem duvida um producto expontaneo, antes d'ella cabe uma tremenda responsabilidade ao nosso governo; a este governo que consome toda a sua actividade e iniciativa em eleições e embrulhadas financeiras, e que descura completamente todas as questões coloniaes, quando é certo, em absoluto, que as nossas colonias poderiam ser uma fonte inexhaurivel de riqueza, e o seriam se houvesse mais cuidado na sua administração e esta se não entregasse á primeira pessoa apadrinhada que apparece.

Nas regiões de Benguella e Novo Redondo lavra actualmente uma crise commercial que é muito para ponderar, e o latrocinio e o assassinato campeiam alli infrenemente; — latrocinios feitos nas condições mais extraordinarias, assassinatos perpetrados com todos os requintes da selvageria e da ferocidade.

As coisas chegaram ao extremo. E o governo?

O governo, naturalmente, vae proceder.

O governo procede, mas como sempre, procede extemporaneamente — depois dos crimes e dos prejuizos serem insanaveis.

Ao ver resuscitar naquella provincia a escravatura, calou-se.

Agora que o gentio, invocando os direitos que lhe concede a sua condição humana e os progressos da civilisação, ataca e defende legitimamente, o governo vae proceder.

Gastam-se rios de dinheiro, mandam-se forças extraordinarias que são acclamadas á hora da partida, a guerra termina d'aqui a alguns mezes, d'aqui a alguns annos, — quem sabe!... e na volta grandes manifestações pela victoria alcançada na Africa Occidental.

Festas e mais festas.

Mas a contrastar com o enthusiasmo das ruas, algumas mães chorarão os filhos que se inutilisaram ou perderam a vida nos campos da batalha.

Revolução de Abril de 1851

Chefe o duque de Saldanha

(CONTINUAÇÃO)

A Rainha nomeou o duque da Terceira presidente do novo ministerio! este duque idiota e comilão é soldado valente; mas sem intelligencia nem dignidade, porque lhe falta a independencia, e por isso tem tido a pedra angular do edificio da corrupção, comendo (e grande ração), á manjedoura cabralina, sendo repellido pela nação em peso, com o proprio conde valido; e Saldanha assim o declarava na resposta no *Boletim Telegraphico* que annunciou aquella presidencia.

A Rainha ainda demittiu de seus postos os commandantes que fizeram o pronunciamento no Porto! A boas horas! Peça ella a Deus que elles e outros quejandos se não lembrem de a demittir a ella, que não faltam apprehensões sobre isto!

Tambem chamou a Lisboa o Saldanha! Se elle fôra tolo! Grandes honras o esperariam em Lisboa se elle cahisse no laço! O Carlito, S. Julião, e quem sabe... mas elle não come araras.

Comtudo a posição de Saldanha é hoje a meu ver, mais que nunca difficil e melindrosa. Se obedece, será preso e justiçado em Lisboa; se resiste, rompe de todo com o governo, é qualificado um verdadeiro rebelde, e usurpador da auctoridade real!

As revoluções são bem comparadas com a pedra lançada ao acaso do cimo d'uma ladeira, e que ninguem sabe onde vae parar! Só um ministerio novo, muito sensato e probo; uma nova camara sinceramente patriota e desaffrontada; e prudencia consumada na côrte, (o que não é muito para esperar), pódem livrar a nação nesta crise, que se antolha tormentosa!

Saldanha não entrará mais na graça da Soberana despeitada, nem a estimal-o sinceramente; na desgraça não poderá elle viver quieto, nem talvez o deixarão os amigos; e então ou Cromwell ou um grande infeliz. Oxalá que eu me engane!

2 de Maio. — As forças militares das provincias adheriram á voz do duque de Saldanha. O conde de Thomar lá vae pela segunda vez expatriado, cheio de dinheiro e riquezas que rapinou, e coberto de maldições da nação; mas a Rainha declara no decreto da sua demissão, que elle a tem servido muito a seu contento. Valeu!!

Depois de tentar organisar debalde dois ministerios a seu gosto, finalmente nomeou presidente do conselho de ministros o Saldanha! Com que vontade o não faria ella! Novamente o chamou a Lisboa por mar, mas elle prefere ir por terra e á frente do exercito! O que vae passar-se em Lisboa! Veremos alli um commandante em chefe a quem o exercito desobedeceu e abandonou e o Saldanha a commandal-o! Uma Rainha desobedecida e talvez odiada! Triste Portugal, que destinos serão os teus no desenlace d'este drama, que em todo o caso póde chamar-se tragico? O peor é que o valido lá vae ainda com o titulo de embaixador e opulento, intrigar em Madrid!!

O Saldanha está demittindo e despachando funccionarios publicos de um modo magestatico. E' verdade que não tocou ainda no judicial; é só no militar e administrativo, mas usa uma linguagem que me assustaria se eu estivesse no throno!.... tudo isto vae crear difficuldades na situação do ministerio legal que primeiro se installar em Lisboa. Entretanto a soberania revolucionaria ou tem de ser reconhecida ou annullada a revolução.

8 de Maio. — Chega o correio. Novas baixezas e indignidades vem apoz da maior das pertinacias. A Rainha rojou-se aos pés do duque; escreveu-lhe do proprio punho em estylo submisso, e diz-lhe que entrega a sua corôa á honra e cavalheirismo d'elle Saldanha!!! Valeria porventura o conde de Thomar tamanha humilhação! oh! cegueira dos governantes, a quem de nada servem os exemplos mais edificantes! Dizem que Saldanha se condoera de quem ha pouco o tinha de mil modos injuriado á ordem de um valido corrupto; e começa o exercito a partir para a capital á ordem do duque, seguindo por terra e por mar. Alli te esperam, ó duque, caras refalsadas d'uma côrte que te odeia; intrigas e calumnias de antigos emulos e descontentes novos; e a tua sorte vae por muitas maneiras arriscada, e se um momento embainhas ou encostas a espada, estás perdido sem remedio. Estás collocado entre o Pantheon e o cadafalso.

(Continua).

O VENTRE DOS FRADES

Damos hoje uma curiosa e interessantissima nota da media da quantidade e qualidades de carnes fornecidas semanalmente pelos assougues da cidade, para consumo dos diversos conventos, quintas e collegios que aqui existiam, assim como do vinho que cada uma d'estas casas recebia com conhecimento official do fisco.

Por estes apontamentos, se poderá ficar fazendo uma pallida ideia dos excessos gastronomicos usados naquelles estabelecimentos religiosos, e a cujos estomagos parece ter sido sempre estranha essa enorme legião de molestias gastricas que hoje tanto flagellam a humanidade.

Os conventos de Santa Cruz e Collegio Novo, abrem estas notas com o consumo semanal de 170 arrobas de carne de vacca, 16 de vitella e carneiro, 8 de prezunto e 9 pipas de vinho; S. Bernardo e Seiça — 2 conventos — 30 arrobas de vac-

ca e 8 de vitella e carneiro; S. Paulo, 5 arrobas de prezunto; Cellas 6 pipas de vinho,—este convento não apresenta o consumo de carnes, porque tinha fazenda; Carmo, 20 arrobas de vacca; Graça 36 arrobas de vacca; S. Francisco, 40 arrobas de vacca; Borras, 14 arrobas de vacca, 2 de vitella e carneiro, 1 arroba e 10 arrateis de prezunto e meia pipa de vinho; S. Thomaz, 14 arrobas de vacca, 2 de vitella e carneiro, 1 de prezunto e 20 almudes de vinho; Santo Antonio dos Olivaes, 40 arrobas de vacca; S. Jeronymo e S. Marcos—2 conventos—10 arrobas de vacca, 1 de vitella e carneiro, 1 de prezunto e pipa e meia de vinho; Collegio de S. Pedro 4 arrobas de vitella e carneiro; S. Paulo e Militares, collegios da Universidade, 2 arrobas de prezunto e 2 pipas de vinho; convento dos Grillos, 6 arrobas de vacca, 1 de vitella e carneiro, 1 de prezunto e meia pipa de vinho; S. Bento, 14 arrobas de vacca, 1 de vitella e carneiro e 1 arroba e 22 arrateis de prezunto; Paulistas, collegio, 9 arrobas de vacca, 1 de vitella e carneiro, 1 de prezunto e 15 almudes de vinho; Loyos, collegio, 9 arrobas de vacca, 2 de vitella e carneiro, 1 arroba e 10 arrateis de prezunto e 20 almudes de vinho; Estrella, convento, 24 arrobas de vacca, 2 de vitella e carneiro, 1 arroba e 16 arrateis de prezunto e pipa e meia de vinho; Pedreira, collegio, 16 arrobas de vacca, 1 arroba e 16 arrateis de vitella e carneiro, 1 arroba de prezunto e 1 pipa de vinho, etc., etc.

Não é conhecido o numero de gallinhas, capões, pombos, coelhos, etc., consumidos nesses recolhimentos por estes animaes serem creados, na sua maior parte, de portas a dentro do edificio.

INNOCENCIO DA SILVA

De uma extensa carta, que, por falta de espaço nos não é licito publicar na integra, tomamos as seguintes palavras, em que o auctor do artigo que sob o titulo acima indicado, recentemente publicámos, se refere ao nosso prezado collega sr. Brito Aranha: «... Dizer-se que alguem encontrou dinheiro, *sem testemunhas*, e o restituiu a seus donos, é neste momento que atravessamos, *o maior dos elogios*. Escrevemos a phrase, por assim chegar o caso ao nosso conhecimento, e em testemunho da alta consideração que nos merece o caracter do sr. Brito Aranha, uma das mais honestas individualidades do nosso meio contemporaneo, e cujos serviços ás letras portuguezas não foram ainda recompensados á devida altura. Basta dizer-se que o illustre continuador de Innocencio não é ainda socio effectivo da nossa Academia das Sciencias, *occupando o logar que Innocencio alli tinha, e que ninguem mais deveria occupar com justiça*. Aquella phrase, se podesse envolver melindre, nem nós eramos capaz de a escrever, nem v. de a publicar.»

De facto assim é; tratava-se apenas de uma rectificação ás noticias, aliás interessantissimas, do *Primeiro de Janeiro*, e foi o proprio sr. Brito Aranha quem veiu confirmar com a auctoridade do seu nome impolluto, que só a parte da herança de Innocencio, que coube a sua filha, «*lhe chegaria para viver sem incommodar ninguem*.» Quem deixa uma filha em taes condições, *em Lisboa*, decerto não morreu *pobrissimo*. E este era o ponto litigado, que não a honestidade inconcussa do illustre continuador de Innocencio, desvelado protector da familia do seu grande amigo.

Continuamos a chamar a attenção dos leitores para as curiosissimas biographias do *Primeiro de Janeiro*, que expungidas de ligeiros lapsos, lucravam em ser reunidas em volume, illustrado, contendo como contêm apreciaveis elementos historicos, que muito conviria divulgar num paiz que tão pouco interesse mostra pelos que o têem honrado.

Correspondencia de Lisboa

O jazigo de Garrett—Sabem lá o que por ahi vae!... Sabem lá o que a politiquice anda a imaginar para causar desgostos aos iniciadores da trasladação de Garrett para o Pantheon!...

Não sabem, mas eu prometto fazer-lhes a historia completa com todos os *porquês* e pormenores subsidiarios que forem precisos.

Como um jornal, o *Seculo*, asseverasse ha dias que o jazigo que Almeida Garrett mandára construir, em 1853, no cemiterio do Alto de S. João, já não existe, por o ter mandado demolir o genro do poeta, dr. Carlos Guimarães, quando pouco antes de fallecer alli fez elevar jazigo seu, saltou ali do lado um *quidam* qualquer a dizer que isto não era verdade, quando é tal.

O *Seculo* replicou dois dias depois:

«Mantemos integralmente o que asseverámos. Já não existe o mausoleu mandado erigir por Garrett, mausoleu que era um gracioso monumento, em fórma de columna ou plyntho. No logar onde elle fôra construido eleva-se hoje uma coisa completamente diversa, desgraciosa e deselegante, em fórma de capella e com uma porta de ferro, por egual fóra de todo o gosto.»

Pois o *quidam* soltou a dizer que... por fim o *Seculo* concordava com elle e desmentia a sua primitiva asseveração! Confrontem e vejam como se escreve em certos jornaes e maneira corrente.

O que o *Seculo* disse e confirmou, é a pura verdade. O que o outro disse é refinada mentira.

Mas como lhe convém mentir, mente e fica todo contente com a proeza!

Num folheto que está a sahir do prélo, apparecerão a photographia do antigo mausoléu e a do actual.

Então verão, os que ainda não viram, como o tal *quidam* mentiu e como mentiu o outro que veiu depois em auxilio d'elle!

Até lá, deixamos os *quidams* em paz.

O famoso banco—Isto vae indo em doses, porque se fosse a tratar do assumpto todo de uma vez, não chegaria o jornal para isso, ainda que tivesse tamanho duplo.

Como se sabe, não ha disposição legal alguma que auctorise o Banco de Portugal a emittir notas de prata em importancia superior á prata amoedada que tenha em caixa. E as razões são faceis de comprehender.

Agora vejam todos os que nos lêem, o que já temos representando moeda de prata com que o famoso Banco tem de resgatar notas. Veja se isto:

Notas de 5$000 réis		7:935 contos
»	» 2$500 »	5:952 »
»	» 1$000 »	2:557 »
»	» 500 »	1:508 »
Total...		17:952 contos

Não sei se perceberam bem! O banco não tendo em caixa nem metade de semelhante quantia, espera pagar as suas notas de prata com metade que... ha de chover lá de cima!

E então—como já disse um jornal—chegámos a conclusões interessantissimas. Assim, para o banco poder resgatar as notas, seria necessario ir buscar toda a moeda de prata espalhada pelo paiz, ou seja tanta quanta desde o reinado de D. Pedro V tem sido cunhada na casa da Moeda!

Que lhes vae parecendo o lindo quadro?...

Providencias... no papel—O sr. ministro da marinha acaba de decretar na semana que findou, uma serie de providencias para o ultramar. Segundo uma folha officiosa, esse conjuncto de providencias compõe se do seguinte:

Regulamento provisorio do trabalho indigena e fomento colonial na provincia de Angola.

—Ampliação das attribuições de julgamento summario nos termos da portaria do commissario regio de 12 de Dezembro de 1896, approvada por decreto de 29 de Dezembro de 1898.

—Acabando com o regimen das capitanias militares do Bihé e do Bailundo, e substituindo as pelo estabelecimento da administração civil.

—Cedendo provisoriamente aos particulares os direitos do estado á exploração da borracha nas florestas da provincia de Angola, salvaguardando todos os direitos de terceiro e estabelecendo premios ás caravanas que do genero trouxerem cargas do interior com destino ao Ambrizette, Ambriz, Loanda, Ambaca, Benguella e Mossamedes, durante o anno economico de 1902-1903.

—Regulando e assegurando a assistencia e protecção aos serviçaes e colonos da provincia de S. Thomé e Principe.

—Creando em Loanda uma direcção de agricultura.

São apenas seis decretos para ficarem no papel, pois toda a gente diz que não ha maneira de se cumprir aquillo.

Mas os typographos do *Diario do Governo* estavam sem ter que fazer!...

A questão das carnes—Por agora, ao que parece, está liquidada esta magna questão, que tanto interessa ao publico consumidor. Estará bem liquidada? Duvido, mas, emfim, o futuro se encarregará de demonstrar a verdade. Ahi, em Coimbra, segundo aqui se sabe, o preço da carne baixou 20 réis em kilo. Sendo assim, em Coimbra a carne de 1.ª classe, sem osso, está a 480 e em Lisboa custa 680 réis; a carne de 3.ª classe, a carne para os pobres, está ahi a 220 réis o kilo, em Lisboa custa a 320 e a 360 réis.

A commissão municipal poz a concurso o fornecimento das carnes verdes. Appareceram dois concorrentes. A camara adjudicou o fornecimento a um d'elles, tornando extensivo até Maio o prazo para dar começo á execução do contracto.

A camara approvou a referida proposta da sub commissão que nomeára para estudar a questão das carnes, tendo apenas um voto contra baseado num argumento juridico e num protesto apresentado pelos marchantes e donos de talhos de Lisboa, a quem se deve o lindo estado de coisas em que temos vivido, comendo carne ordinarissima e por preços fabulosos! Vamos a ver o que sae d'aqui, mas a mim afigura-se-me que vamos ficar ainda peor!

O que se vae pagar—Não é coisa de espantar ninguem, nem muito menos. Nada! Trata-se apenas d'esta simples coisa:

Dentro do anno economico de 1902-1903, o governo teve de pagar além do excesso do juro proveniente do convenio, a participação sobre o excedente aos 11:400 contos dos rendimentos alfandegarios, o que representa apenas um sacrificio de alguns centos de contos de réis.

São cerca de 800 contos que virão aggravar a nossa desgraçada situação financeira e engrossar o *deficit*.

Mas não vale assustar, porque a ordem é rica e os frades são poucos!

Sociedade «Almeida Garrett»—Reuniu na passada quinta feira o conselho director d'esta sociedade, sob a presidencia do sr. conde de Valenças. Tomou conhecimento da publicação do decreto que determina a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon e de que na mesma data havia sido lavrado pelo governo civil o alvará que approva os estatutos.

Com relação ao primeiro assumpto deliberou-se conferir ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro o diploma de socio honorario, por ter sido elle o auctor do decreto e que o conselho director entregue, dentro de breves dias ao mesmo estadista uma mensagem de reconhecimento por tal motivo.

Acerca do segundo assumpto, deliberou-se mandar proceder immediatamente á impressão dos estatutos para serem distribuidos pelos associados, e convocar-se depois uma assembleia geral para resolver o que entender de melhor para o futuro da sociedade.

Foram fixadas as bases do concurso, que vae ser aberto entre os artistas nacionaes, para a construcção do mausoleu que ha de recolher nos Jeronymos, os restos de Almeida Garrett, concurso em que haverá dois premios pecuniarios e duas menções honrosas.

Tendo o decreto de 9 de Julho conferido á Sociedade o encargo de realisar a trasladação, no dia 3 de Maio do anno futuro, e, reconhecendo-se a necessidade de serem convenientemente aproveitados os dez mezes que faltam, tratou-se de assentar no plano geral das solemnidades que hão de realisar-se por essa época.

O sr. Alberto Bessa, secretario do conselho director da sociedade apresentou um largo projecto para essas solemnidades, projecto que ficou tomado em consideração para ser opportunamente executado.

Por toda esta semana ficam impressos e distribuidos os estatutos.

A burocracia—Constava ha dias a um jornal e affiançam-me ser verdadeiro que a parede de um dos dormitorios da Casa Pia, que ha muito se encontra em mau estado, ultimamente abriu uma grande fenda.

O que fez o ministerio das obras publicas?...

Mandou lá pedreiros para concertar a parede dirá o leitor.

Pois não mandou tal.

Mandou á Casa Pia *tres* engenheiros para examinarem a fenda e prepararem a melhor maneira de a tapar!

Eis a prova mais eloquente do que é a administração publica em Portugal; *tres* engenheiros para vistoriar uma parede!

E aqui está porque o ministerio das obras publicas leva ao thesouro o melhor de 6:000 contos de réis!

A calcular o resto por esta simples amostra, a coisa vae parar perto! E a burocracia a dar de si.

E que serie de officios se tem escripto por causa da tal fenda!

Oh!

Ephemeride—Faz hoje 402 annos que morreu em Granada, na edade de um anno e dez mezes, D. Miguel da Paz, filho de el-rei D. Manoel e de D. Isabel de Castella, sua primeira mulher.

Este principe estava destinado a formar da peninsula hespanhola uma vasta monarchia, reunindo em sua cabeça as corôas de Portugal, Leão, Castella, Aragão e Sicilia.

Lisboa, 20 de Julho de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXI

Onde Jorge se eleva á altura dos mais famosos diplomatas

(Continuação)

—Só sahirei d'aqui rehabilitada, ou para o cadafalso! proseguiu a condemnada. Hoje amaldiçoam-me, porém morta, hão de lamentar-me. A'manhã saber-se-ha a verdade, e conhecerão que estou innocente. Mas viva e maldita! nunca!... E se os homens se obstinaram em ser injustos para comigo... encontrarei no ceu meu pae e Deus que me fará justiça.

—Em nome de vossos amigos supplicou Jorge.

—Em nome de Valentim! acrescentou Miquelina.

—Valentim! exclamou a joven, levando vivamente a mão ao coração... e duas lagrimas se deslizaram de seus olhos azues.

Neste momento ouviram-se passos no corredor, e a voz de Catalão, dizendo:

—Por aqui, sr. conde, por aqui?

—E o conde, disse Jorge. Por Deus vos peço Valentina, que não deixe a conhecer que estamos aqui.

E arrastando Miquelina, desappareceu com ella atraz do biombo.

Um instante depois, entrava o conde na prizão, fechando o carcereiro a porta.

—O sr. aqui! murmurou Valentina com um ligeiro estremecimento.

—Não me esperava? perguntou cortezmente Mongeorge, e causo-lhe medo?

—Quando se vae morrer innocente e pura, não se teme nem a Deus.

—Morrer!... disse o conde depois de algum silencio. Se vim agora aqui, deve facilmente comprehender, que foi para o salvar.

—Salvar-me!... exclamou a joven. Se assim póde dar-me a vida é porque é o senhor o auctor d'este terrivel trama que me vae causar a morte!...

—Confesso-o! declarou atrevidamente Mongeorge. Não lhe disse tanta vez que devia pertencer-me?

—E' horroroso! respondeu a joven, tremendo.

—Tranquilize-se! apressou-se a responder o conde. Se então a desejava para esposa, é porque esse casamento podia dar-me, o que conto pedir-lhe agora em troca de liberdade!

—E o que é pois senhor?

—Os dois milhões.

—Ah!

—Sim, os dois milhões!... continuou Mongeorge com vehemencia. Os dois milhões que busco ha seis mezes com frenesi! Os dois milhões que me obrigaram a commetter crimes horrorosos!... Os dois milhões que vou possuir finalmente esta noute.

—Enganas-te miseravel! exclamou Valentina com uma indignação soberba... porque é preciso o meu consentimento para esse facto infame, e eu não o dou!...

Desconcertado, estupefacto, quasi vencido, Mongeorge recuou diante da sua victima, balbuciando:

—Mas porquê senhora?

—Primeiro, respondeu a condemnada com um triste sorriso, porque não possuo todo esse dinheiro. Um dos milhões pertence a meu irmão.

—Mas eu dou-o! interrompeu Jorge, sahindo de traz do biombo.

—Um homem!... e este!... exclamou o conde recuando pela segunda vez.

—Conhece-me ainda exclamou o irmão de Valentina. Tanto melhor, não será difficil entendermo-nos.

—Mas que significa tudo isto?

—Significa simplesmente que é meu um dos milhões, e que estão ambos em minha casa. Perguntae-o a estas senhoras.

—E' verdade! confessaram simultaneamente Valentina e a esposa de Jorge, que acabava tambem de apparecer.

—E depois? perguntou Mongeorge, que não comprehendia o alcance das palavras de Jorge.

—E depois, respondeu este cathegoricamente, sou eu que vos dou os dois milhões.

—Porém, quiz observar Valentina.

—Não importa que ella recuse, interrompeu Jorge, disse-vos que queria salval-a, e embora contra a sua vontade hei de conseguil-o. O tempo urge, vinde... vinde.

—Vamos!... consentiu o conde, que julgava possuir já os dois milhões.

Ambos se dirigiram para a porta que se abriu logo diante d'elles.

—Perdão, disse Jorge, permitta-me que abrace minha mulher, ao menos com o fim de pedir-lhe que me perdôe por havel-a arruinado em proveito do sr. conde.

—Com todo o prazer; espero-vos á porta; respondeu Mongeorge, feliz por poder trocar algumas palavras com Catalão.

—Miquelina, disse Jorge em voz baixa, vem atraz de nós corre pela travessa, e vae a casa pôr os dois milhões dentro da capa da biblia.

—Que queres fazer? perguntou Miquelina admirada dos modos de seu esposo.

Nada receies! contentou-se em responder Jorge. E de mais já deve estar alguem á espera no armazem... e...

O resto foi dito ao ouvido de Miquelina.

—Então,? disse o conde do corredor.

—Ahi vou, respondeu Jorge e sahiu correndo.

(Continua)

RECTIFICAÇÃO

Meu prezado amigo.—Na interessante correspondencia de Lisboa, inserta no n.º 5:700 do seu periodico,—e em que o seu distincto e illustrado collaborador o sr. Silva Leal me dirige expressões, que muito e muito me penhoram e que cordealmente agradeço (em par ás que v. ex.ª com tanta benignidade me consagra no mesmo numero do *Conimbricense*),—vejo que o auctor da representação da Sociedade Almeida Garrett, em favor da trasladação nacional dos restos mortaes do insignissimo escriptor, foi o meu velho amigo e saudoso companheiro de velhos tempos, o sr. Alberto Bessa. Os poucos jornaes portuguezes, que aqui recebo, attribuiram a outro cavalheiro a redacção d'aquelle documento. Foi por tal circumstancia que eu tambem fiz essa attribuição, num recente opusculo meu, que v. ex.ª receberá um dia d'estes. Errei porque me fizeram errar, e não por menos consideração que eu tenha pelo primoroso redactor do *Seculo*, um dos mais incansaveis obreiros do culto garrettiano. Como *ha males que vem por bens*, o meu lapso dá me ensejo de nesta rectificação publicamente apresentar sinceras saudações ao meu prezado amigo Alberto Bessa.

Com toda a consideração

De v. ex.ª gratissimo amigo

Genova, XVII—7—2.

Joaquim de Araujo.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Alberto Montenegro, de Lisboa para Luso.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo da Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 600—Milho branco 600—Dito amarello 520—Feijão vermelho 850—Dito branco meudo 740—Dito branco graudo 800—Dito rajado 580—Dito frade 530—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 840—Dito meudo 670—Favas 450—Tremoços (20 litros) 540.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$600;—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000 conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 21. Libras, 1$250—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 688.

Porto, dia 21. Libras 1$240—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 686.

Coimbra, dia 22. Libras 1$140—Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

Incendio—Pelas 10 horas da manhã de hoje manifestou se incendio numa abegoaria do Casal de Lãs, proximo do bairro de Sant'Anna, propriedade do sr. Antonio José da Costa, com ourivesaria na rua de Ferreira Borges, havendo a lamentar bastantes prejuizos em gados, palhas, utensilios de lavoura e em uma latada proxima que soffreu por causa da extincção.

Suppõe-se que a causa do sinistro fosse ponta de cigarro atirada para o meio da palha inadvertidamente.

Compareceu o material de bombeiros voluntarios e municipaes.

Conselho districtal de agricultura—Já se acha installado o conselho districtal de agricultura, tendo nomeado para compôr a commissão executiva, os srs. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e Francisco Borges Mendes da Cruz.

Notas falsas—Os srs. dr. Pedro Gaivão, commissario portuguez, e Agnello Baptista, empregado do Banco de Portugal, acompanhados de um inspector de policia hespanhola, realisaram em Madrid a captura do portuguez Francisco Simões Coelho, o *Simões da Regoa*, ha muito homisiado por estar pronunciado por passagem de notas falsas, e dois hespanhoes, sendo-lhes apprehendidos 7:600$000 réis em notas falsas de 5$000 réis.

Esperam-se mais prisões e denuncias de cumplices implicados nas notas falsas.

Fallecimentos—Falleceu no sabbado, sepultando se no domingo, o considerado e bemquisto negociante e proprietario, sr. José Fernandes Ferreira, antigo presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

A sua extremosa esposa e a toda a familia enluctada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Candida Abranches, descendente de uma respeitavel familia da Beira Alta, e que ha tempo tinha estabelecido residencia nesta cidade, cujo funeral se realisou hontem.

Festividade—No ultimo domingo teve logar na freguezia de Ceira a festa annual do S. Sacramento, havendo de manhã missa solemne, sermão e a primeira communhão a 60 creanças de ambos os sexos, e de tarde procissão, na qual se encorporaram as irmandades de Nossa Senhora da Assumpção e Santissimo, as creanças que commungaram, e a philarmonica de Condeixa.

Foram oradores os parochos da freguezia e o de Castello Viegas.

Antes de ser ministrada a communhão ás creanças, o seu reverendo parocho sr. Carlos Esteves d'Azevedo, fez uma eloquente predica sobre o acto que ia ser levado a effeito, terminando por aconselhar as creanças a que fossem honestas e trabalhadoras, porque sómente estas duas virtudes evitam o vicio e o crime, e aos respectivos paes que procurassem sempre educar bem seus filhos, para comprehenderem o que elle como seu pastor vinha de dizer-lhes e seguirem sempre pelo caminho por elle indicado.

O rev.º parocho Esteves d'Azevedo, commemorando aquelle dia festivo, offereceu um lauto jantar a muitos dos seus amigos, alguns dos quaes eram d'esta cidade.

—Tambem ante-hontem se realisou com bastante pompa, a festa de Santa Comba, que se venera na sua capella do pittoresco valle de Meão, sendo extraordinariamente concorrida por gente da cidade e dos arredores, e abrilhantada por duas philarmonicas de *3 figuras* cada uma.

Não houve a tradicional pancadaria, pelo que os forasteiros vinham dizendo que aquella festa tinha degenerado.

Transcripções—Os nossos collegas *Folha do Sul*, de Loulé, *Voz do Operario*, de Lisboa, *O Progresso*, de Lourenço Marques, e *A Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Missão dos governos, Para onde vamos?, Protesto do exercito e da armada* e *Rainha Santa*, fineza que muito lhes agradecemos.

Recenseamento eleitoral—Está concluido o recenseamento eleitoral d'este concelho, tendo sido feita hoje a distribuição dos respectivos volumes ás competentes auctoridades determinadas na lei.

Exames—Realisaram-se hontem os exames praticos para o posto de 2.º sargento de infanteria 23, tendo concorrido a este acto 16 cabos de infanteria 23 e 24.

Para juizo—Foram hontem presentes em juizo o serralheiro José Pedro de Jesus e o sapateiro Francisco Maia, porque tendo-se travado de desordem, resistiram contra a policia quando esta pretendia apasigual-os, ficando maltratado o guarda n.º 52.

Instituto de Coimbra—Sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, secretariado pelos srs. drs. Manoel Joaquim Teixeira e Luiz Viegas, reuniu se no domingo passado a assembléa geral d'esta sociedade scientifica.

Foram lançados na acta votos de sentimento pela perda de varios consocios fallecidos desde a ultima sessão da assembléa geral, como M.me Clemence Royer, dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Augusto Xavier da Silva Pereira, etc.

Foi eleito socio ordinario o sr. conselheiro Silveira da Motta e varios socios effectivos e correspondentes nacionaes e estrangeiros.

Por voto unanime se deliberou que a direcção, em nome da assembléa geral do Instituto, se congratulasse com os socios, ex.mos srs. bispo conde e Antonio Augusto Gonçalves, pela grandiosa obra da restauração da Sé Velha, devida aos esforços, zelo, dedicação e desinteresse d'aquelles socios, e patrocinada, como é sabido, pela augusta soberana a sr.ª D. Amelia.

Despacho—Foi nomeado lente substituto da cadeira de sciencias physicas da faculdade de philosophia da Universidade, o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Bispo conde—O illustre prelado diocesano parte hoje das Pedras Salgadas para a sua casa da Carregosa, onde deve chegar amanhã á noite.

Regulamento Já está publicado o regulamento do serviço dos correctores de hoteis, moços de fretes, cocheiros e carroceiros nas estações do caminho de ferro, que tem de vigorar no districto de Coimbra.

O rancho «Flôr da Mocidade»—A este sympathico grupo agradecemos o exemplar com que nos brindou dos versos dos srs. Mario Monteiro e Henrique Martins de Carvalho, cantados pelo rancho *Flôr da Mocidade*, do Pateo da Inquisição durante as festas de S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Inauguração de capella—A capella da Senhora de Lourdes, mandada construir na Carregosa, pelo illustre prelado d'esta diocese, deve ser inaugurada no dia 31 do proximo mez de Agosto. Consta-nos que será cantado nesse dia o *Te-Deum* do distincto maestrino e nosso estimado patricio, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Novos medicos—São 28 os estudantes que este anno concluem a sua formatura em medicina, cujo ultimo exame terá logar, como é da praxe, no dia 30 d'este mez, terminando com estes ultimos trabalhos universitarios o presente anno lectivo.

Nossa Senhora da Guia—No ultimo domingo foram em excursão a Penacova bastantes pessoas d'esta cidade, assistindo aos importantes festejos da Senhora da Guia, que se realisaram naquella villa.

Alguns excursionistas seguiram o itenerario da serra, visitando o importante mosteiro de Lorvão.

Banhos—Coimbra vae-se despovoando. As familias retiram para o campo, para as praias do mar, para os banhos de Luso, Caldas da Rainha, Amieira, Cucos, etc. Os trabalhos academicos estão a findar e está chegada a época da maior insipidez e monotonia para esta cidade.

Contribuição industrial Está em reclamação a contribuição industrial d'este concelho, para o corrente anno, devendo o respectivo prazo terminar no dia 5 do corrente mez.

Aviso aos interessados.

Nomeação—Consta que vae ser nomeado chefe da repartição de reservas de 1.ª divisão, o sr. major Eduardo Costa, chefe de estado maior na 5.ª divisão militar, com séde em Coimbra.

Suffragios—A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, manda celebrar uma missa no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã na sua egreja, pela alma do seu fallecido irmão José Gomes Ferreira Junior, e no dia 24 á mesma hora outra missa pela alma do seu irmão Leopoldino Augusto dos Santos.

Excursão a Coimbra e Figueira—Tendo ficado sem effeito por motivos imprevistos, a excursão que o Grupo Excursionista Lisbonense tencionava effectuar a Coimbra e á Figueira no dia 7 do corrente, foi transferida essa visita ás duas cidades, para o dia 15 de Agosto, sendo a partida de Lisboa para Coimbra em 15 ás 4 horas da manhã e de Coimbra para a Figueira em 16 ás 9 horas da manhã, regressando a Lisboa em 17 ás 4 horas da tarde.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 12.º anno da sua publicação *O Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso de Montemór-o-Novo; no 11.º anno, *O Povo Espozendense*, semanario independente e defensor dos interesses do concelho de Espozende; e no 3.º anno, os *Echos do Ribatejo*, egualmente semanario independente de Villa Franca de Xira.

As nossas felicitações sinceras.

Em ruina—Ameaçam desabar as cortinas das arcadas que do Lyceu conduzem á rua de Entre Muros e a Santa Cruz. Seria da maior conveniencia o proceder-se a fim de evitar um perigo que parece imminente.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Homenagem do «Jornal de Vianna» ao seu director José Malheiro Reymão. Vianna 1902.—E' uma separata, em nitida e luxuosa impressão, dos artigos publicados no n.º 1:606 do *Jornal de Vianna*, em merecida homenagem ao sr. conselheiro Malheiro Reymão.

Ferroadas. Faro 1902.—Está publicado o n.º 4 d'esta interessante publicação de inquerito á vida patusca do Algarve, redigida pelo sr. Ludovico de Menezes. Custa cada numero 200 réis.

Egreja a concurso—Ao provimento de parocho da freguezia de Santa Maria da Murtosa, no concelho de Estarreja, concorrem 42 sacerdotes. A lotação d'aquella parochia é de 1:250$000 réis!

Figueira da Foz—Publicamos em seguida o decreto de el-rei D. José I, de 12 de Março de 1771, pelo qual se creou villa o logar da Figueira, com direito estabelecido, e predicamento de jurisdicção ordinaria:

«Hei por bem erigir em villa, o logar da Figueira, da foz do Mondego, e crear nella o logar de juiz de fóra, crime, e orfãos, que terá por districto os coutos de Maiorca, das Alhadas, Quiaios, Tavarede, Lavos, e as villas de Buarcos, e Redondos, e os concelhos, e situações ao sul do rio chamado de Carnide, ou do Louriçal, desde onde principia o districto da ouvidoria de Pombal, até ao moinho do Almoxarife, que tudo hei por desmembrado do districto de Monte Mór o Velho, a que até agora pertencia: e outrosim hei por bem nomear para o dito logar de juiz de fóra o bacharel Bento José da Silva: o qual fazendo a meu contento a dita creação, se haverá o dito logar por cabeça de comarca, depois de me servir tres annos, e os mais que decorrem em quanto lhe não nomear successor.

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 12 de Março de 1771. *Com a rubrica de Sua Magestade.*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Tezouras para cabelleireiro

32—Rua da Sophia—34

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LAPISEIRAS A 60 RÉIS

32—RUA DA SOPHIA—34

A' Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Em nome do sr. Amaro F. da Rosa, presidente do «Grupo Dramatico Filhos de Talma», de Manaus, Brazil, venho agradecer a distincção com que foi agraciado aquelle cavalheiro, assim como o «Grupo Dramatico Filhos de Talma», por esta benemerita Associação.

Sendo a divisa do nosso grupo a—Beneficencia—nada mais fizemos que um dever que a nossa lei estatual nos impunha.

Queira acceitar a direcção da Humanitaria Associação, a gratidão dos meus collegas de directoria, e dos seus associados.

Taveiro, 21 de Julho de 1902.

João Zepherino, thesoureiro do «Grupo Dramatico Filhos de Talma» Manaus, Brazil.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

31 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

NOVIDADES LITTERARIAS

In illo tempore—Livro interessantissimo, profusamente illustrado com vistas de Coimbra, lentes, estudantes e futricas, edição feita em Paris. 1 vol. 800. réis.

Exercicios latinos—Themas e versões, pelo padre José Corrêa Marques Castanheira. 1 vol. 500 réis.

Vendem-se no deposito em Coimbra—LIVRARIA ACADEMICA de Moura Marques.

ARRENDA-SE

28 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

27 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

COLONIAL OIL COMPANY

(AGENCIA DE COIMBRA)

Fornecimento de petroleo para revender — fóra de toda a concorrencia.
Marcas: ATLANTIC (Americano) e RUSSO (Luz do Sol).

Tomam-se encommendas PROVISORIAMENTE na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

Paris em Coimbra

25 NOVA ALFAIATERIA de J. M. de Vasconcellos, ex-contramestre da casa de Affonso de Barros, provisoriamente na Estrada da Beira, junto ao Gymnasio.

VINHO DA BAIRRADA

24 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

23 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.
Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

RAPAZ

22 PRECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações. Dá-se-lhe ordenado merecendo-o. Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

20 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.
Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.
Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS	Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES	Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES	Clement, Herstal e Adler
MOTORES	Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

PÓ D'ARROZ A 60 RÉIS

32 — RUA DA SOPHIA — 34



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.
FREIRE-GRAVADOR
(Para fóra, remette-se pelo correio).

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.
Grandes descontos aos revendedores.
Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Telephone 943

PAPEL DE JORNAES

12 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.
Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.
E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.
Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

10 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.
Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

Ajudante de escriptorio

9 PRECISA-SE. Carta á typographia d'este periodico, escripta pelo proprio, com as iniciaes J. R. A.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Para casa de negocio

7 TOMA-SE um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.
Diz-se nesta redacção.

VINHO VERDE ESPECIAL

6 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva — rua do Corvo — o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO de CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.
F. BILLON, Phm. 48, rue Pierre-Charron, PARIS
E em todas as boas Pharmacias.

QUINTA

4 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE com boa calligraphia. Admitte-se externo. Carta á typographia d'este periodico com as iniciaes J. A.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
HALLE — Espera-se em 20 para sahir em 21 de Julho.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
AACHEN — Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:704 — SABBADO 26 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Remedio simples e facil

Por maior que seja o grau de abatimento attingido por uma nação, por maior que seja a corrupção que lhe vá arrancando a vida administrativa e politica, por maior que seja a sua dissolução, sempre existem alguns membros sãos, ou levemente tocados da doença de que enferma o corpo social. Tanto uns como outros pódem ser poupados ao exterminio, e a autonomia e independencia nacionaes serem salvas. Os primeiros curam-se, amputando-se-lhes a parte gangrenada pela desmoralisação governativa que a todos pretende contaminar: aos segundos basta apartal-os do fóco de infecção, os ministerios esbanjadores, corruptores e corruptos e seus partidos, e insuflar-lhes vida nova.

Em o nosso paiz, felizmente, ha ainda caracteres altivos e honrados; mas esses retrahem-se e deixam o campo livre aos aventureiros de inconfessaveis negocios, como diz um collega. E' um facto que todos os dias estamos presenceando, e accusa doença que á primeira vista parece incuravel, muito embora o remedio para ella esteja á mão e não seja difficil de tomar.

Os cidadãos honestos retrahem-se e deixam o campo livre aos aventureiros, — é verdade; mas qual a razão?

E' o que se necessita saber para que se possa curar a enfermidade. Em todas as localidades os homens honrados apparecem em menor numero, pois a quadra vae talhada de molde para os que não se preoccupam nem com a legalidade, nem com os meios empregados para viverem folgadamente e até poderem mostrar-se perdularios. E para que hão de proceder de modo contrario, se a nação é portentoso manancial d'onde pódem auferir sem custo o que desejam, e não ha perigo de se lhe esgotar a abundancia que o caracterisa, pelo menos, durante os mais proximos annos.

Emquanto viverem esses parasitas da nação, haverá sempre farta posta para elles. Faltará em casa dos outros, mas na sua nunca deixará de existir e será copiosa.

Quem vier atraz que feche a porta. Estes que taes são refinados egoistas que não se importam com mulher e filhos: adoram só o proprio ventre.

Mas qual a causa do retrahimento dos cidadãos que só querem a prosperidade do paiz?

Está á vista de todos; e attentando-se n'ella, o remedio a tão grave mal logo se patentêa.

Ergue-se um ou mais dos homens amantes da justiça e da verdade, e do bem estar nacional em todos os sentidos, mas poucos em todo o caso. São esmagados, se entram em lucta; e se pégam nova cruzada contra os desatinos, esbanjamentos e actos immoraes dos governos, ninguem se colloca ao seu lado. Desanimam então, a descrença afflige-os e tritura-os, e, suppondo irremediavel o estado actual do paiz, tornados quasi que fatalistas, e dominados pelo maior indifferentismo politico, abstem-se de intervir em os negocios publicos e até emmudecem.

Convém, pois, e é até necessario que todos os bons cidadãos se unam, aggremiando-se nas localidades das suas residencias, e escolham chefes dignos da confiança que nelles depositarem. Em summa, organisem-se em partido politico, e, feito isto, arquem com os inimigos internos do paiz, que são muito peiores que os externos.

Serão vencidos nos primeiros ataques, mas a final a victoria será sua.

A derrota só os tornará mais aguerridos e valentes: o absolutismo para ser vencido fez martyres, e os liberaes perderam algumas batalhas, antes de o aniquillarem. O mesmo acontecerá agora: o despotismo moderno será tambem destruido, como foi o antigo, filho do absolutismo de mãos dadas com a tyrannia.

ANTIGUALHAS

O emprestimo de D. Miguel

Referiu-se ha pouco a imprensa periodica mais uma vez ao emprestimo contrahido por D. Miguel em Paris, no anno de 1832; parece-nos portanto ter todo o cabimento a publicação do decreto da regencia da Terceira de 23 de Agosto de 1830, que transcrevemos da *Chronica da Terceira*, n.º 19, de 30 do mesmo mez de Agosto.

«A regencia dos reinos de Portugal e Algarves, e seus dominios, considerando que são manifestamente irritos, nullos, e de nenhum effeito todos os actos emanados do governo de S. A. R. o infante D. Miguel depois do dia 25 de Abril de 1828, ou sejam passados debaixo do nome de regente, ou de rei, por ter sido que naquelle dia mais descobertamente se manifestou o projecto, que seguidamente se desenvolveu e consummou, de usurpar para sua alteza a corôa de que por inconcusso direito de hereditaria successão, pelas leis fundamentaes do reino, e pelo direito publico de todas as monarchias hereditarias, indubitavelmente pertencia ao sr. D. Pedro IV, e depois d'elle e por sua formal abdicação a sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, sua augusta filha; e attendendo que d'aquella manifesta nullidade, somente pódem ser com razão exceptuados os actos ordinarios de justiça, ou de administração, que por sua natureza não tem um caracter politico, nem pódem ser retardados; a mesma regencia querendo prevenir desde já qualquer duvida que de futuro possa occorrer em negocios da fazenda publica, e tirar toda a occasião de fraude ou engano, declara em nome da rainha, que nunca serão reconhecidos como obrigatorios para a corôa portugueza, antes a todo o tempo e em todo o caso serão havidos por nullos, irritos e de nenhum effeito quaesquer emprestimos, pagamentos antecipados, ou outros contractos onerosos á fazenda publica de Portugal e Algarves e seus dominios, ou feitos sobre moveis ou de raiz pertencentes á mesma fazenda, que o governo de S. A. R. o infante D. Miguel tenha celebrado depois do dia 25 de Abril de 1828, ou celébre d'aqui em diante com alguma pessoa, sociedade companhia, ou corporação portugueza ou estrangeira. O ministro e secretario do estado o tenha assim entendido e faça executar, dando ao presente decreto a maior publicidade que seja possivel, tanto dentro como fóra dos dominios portuguezes. — Palacio do governo em Angra, 23 de Agosto de 1830 — *Marquez de Palmella — Conde do Villa Flôr — José Antonio Guerreiro — Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque.*

O trabalho e a abstinencia

As duas cousas que conduzem mais á saude e á felicidade são o trabalho e a abstinencia. Não se recommendam severidades espartanas, pois não contribuem á saude nem á felicidade, mas é o grau de trabalho que não é oppressivo, e alimento sufficiente para suster a natureza, sem sobrecarregar o estomago. Mas o trabalho e a abstinencia são as duas cousas que o genero humano se esforça mais por evitar. O que ha comtudo que possa exercer influencia mais salutar, tanto sobre a pensamento como sobre o corpo?

E não só deve o homem ser comedido no alimento, mas moderado em todas as cousas. A moderação de genio ensina-nos a sopear as suas más inclinações do animo, em reprimir os ciumes, a inveja, a ira, a malicia, o odio, a vingança, e todas essas venenosas paixões que tem causado a ruina da saude e o desasocego d'espirito a milhares. Guia-nos tambem a cultivar todos os benevolos sentimentos da nossa natureza, moderar nossos desejos, e sobretudo, a fazer aos outros, o que desejamos que nos façam a nós. Por este meio conseguiremos a paz e tranquillidade, que são de absoluta necessidade para o completo gozo de todas as faculdades do pensamento, e para a inteira acção de todas as funcções animaes do corpo, sem impedimento, dôr ou molestia.

O pensamento assim desembaraçado de paixões tumultuosas, e o corpo livre de padecimentos, torna a existencia uma felicidade, e a vida um objecto desejavel; entretanto que a perda d'estas felicidades envolve a perda de tudo quanto é agradavel e aprazivel. «O gozar boa saude (disse St. Evremond, celebre philosopho francez) é melhor que dominar o mundo inteiro. A saude é a base de todas as felicidades; pois sem ella, não podiamos saborear os prazeres mais exquisitos, ou gozar os objectos mais desejaveis. Sem a saude não podemos ser felizes nós mesmos, nem uteis — isto é, em grau consideravel aos nossos amigos, ou á sociedade em geral.»

Comtudo muito depende ella do vigôr primitivo da constituição; pois com judiciosa attenção a varios particulares, a saude póde em muitos caso preservar-se onde aliás se perdêra.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Em Coimbra os jornaes politicos têem-se regularmente publicado duas vezes por semana. Poucas excepções tem havido.

Do *Grito Nacional*, publicado em Coimbra em 1846, sairam os primeiros 24 numeros de Maio a Junho diariamente depois da emboscada de Lisboa em 6 de Outubro do mesmo anno. Nesta ultima época, porém, em logar de sair em folha inteira publicava-se só meia folha.

Em todo o caso era uma situação agitada e revolucionaria, e por isso não póde este jornal ser tomado como termo de comparação.

O *Observador*, que começou em 16 de Novembro de 1847, publicava-se tres vezes. Quando porém chegou o mez de Agosto de 1848 foi limitada a sua publicação ás duas vezes por semana em que desde então se tem conservado, tanto com o titulo de *Observador*, como com o actual de *Conimbricense*.

O *Partido do Povo* que começou a publicar-se duas vezes por semana, chegou na sua ultima época em Coimbra, em 1879, a publicar-se tres vezes

As unicas tentativas regulares que houve nesta cidade de publicação, foi em 1870 o *Correio de Coimbra* e em 1892 a *Ordem*.

O *Correio de Coimbra* era um pequeno periodico, que foi publicado principalmente para dar que fazer a alguns typographos. A *Ordem* era bi-semanal, passando a publicar-se diariamente, desde Junho de 1892 até Fevereiro de 1894, em que novamente voltou a publicar-se duas vezes por semana, por difficuldades financeiras.

Daremos um exemplo para que se veja o desenvolvimento que tem tido a imprensa periodica.

No principio de 1851, o nosso jornal que então tinha o nome de *Observador*, era o unico que no continente do reino se publicava fóra de Lisboa e Porto.

Tinha além d'isso a vantagem da pouca concorrencia que lhe faziam os periodicos d'aquellas duas cidades, em vista do grande atrazo em que chegava a *correspondencia*; bastando dizer, que, por exemplo nas segundas feiras, trazia o correio reunidos os periodicos publicados em Lisboa nas quintas feiras e sabbados; e comtudo a tiragem era insignificante.

Pelo contrario agora publicam-se periodicos em Lisboa, Porto e em grande numero de terras do paiz, alguns em grandes tiragens, e recebem-se a maior parte d'elles nos mesmos dias em que se publicam; sendo tudo isso elementos que fazem uma forte concorrencia aos jornaes de Coimbra; pelo que se devia justificadamente esperar que a imprensa periodica nesta terra tivesse soffrido muito.

Pois em logar d'isso os periodicos em Coimbra tem nos ultimos annos sido numerosos, tendo alguns, em logar de diminuir, augmentado a sua tiragem de um modo muito notavel; exactamente o contrario do que se devia esperar.

Presentemente publicam-se em Coimbra os seguintes 18 periodicos:

O Conimbricense — Instituto — Tribuno Popular — Revista de Legislação e Jurisprudencia — Correspondencia de Coimbra — Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas — Ordem — Boletim da Sociedade Broteriana — A Federação Escolar — Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico de Coimbra — Boletim da Sociedade Agricola de Coimbra — Resistencia — Partido Nacional — Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra — O Movimento Medico — Folha de Coimbra — O Liberal — e a *Flôr de Coimbra* (litographado).

Devemos porém confessar que periodicos litterarios já houve épocas em que se publicaram maior numero d'elles do que na actualidade.

O PRETO JULIÃO

Coimbra, já pela elevada cultura intellectual da grande maioria do seu povo, já pelo seu temperamento complacente e bonacheirão em demasia, é a terra do nosso paiz que menos contribue para o augmento da lista criminal. Basta dizer-se que se passam trimestres consecutivos sem que se veja reunir o jury no tribunal da comarca, para julgamento de qualquer crime celebre ou mesmo insignificante na sua origem.

Foi por isso que a população co-

nimbricense, em uma das ultimas noites, havendo respirado a plenos pulmões o ar embalsamado que a brisa do Mondego lhe enviára num motu continuo de correntes brandas e fagueiras, e quando se preparava para se entregar indolentemente nos braços de Morpheu, foi dolorosamente surprehendida pela noticia alarmante de um assassinato em pleno centro da cidade, revestido de circumstancias tão emocionantes que logo, para satisfação da sua curiosidade indigena, correu pressurosa ao local do sinistro a fim de certificar-se por seus proprios olhos da tragica occorrencia.

E foi assim que, proximo do cimo da rua Martins de Carvalho, se lhe deparou, sobre as pedras frias da calçada, num lago de sangue coagulado, o corpo inerte do Julião, d'esse rapaz côr d'ebano, mas sympathico e insinuante, que passeava por essas ruas despreoccupado e prasenteiro, sempre com uma *piada* e um sorriso engatilhados para as tricanas, sua paixão dominante, e que ha cinco annos tinha vindo de S. Thomé com o sr. Corrêa Nunes, este anno formado em direito, a fim de lhe servir mais de companheiro fiel e desvellado, que o era, e de lembrança viva e permanente da sua terra natal, do que d'um simples criado vulgar.

A fatalidade collocára-o naquella noute em frente de um rapazelho de 15 annos, revestido d'esse atrevimento que fornece a inconsciencia e a ignorancia, a quem a sua má estrella havia posto na mão uma arma cobarde e assassina, e querendo castigar as vaias e os apupos boçaes de que era alvo, cahiu para não mais se levantar, elle, o Julião Costa, que ainda ha pouco estava na primavera da vida, vendo surgir a aurora dos seus 22 annos, que iria completar a S. Thomé, como estava combinado.

Mas o destino fatal, sempre austero e implacavel nas suas determinações, ordenou perfeitamente o contrario: ao passo que, com a rapidez do raio, lhe abria as portas da eternidade, deixava de par em par as da penitenciaria para dar entrada ao protogonista da peça.

Este caso, perfeitamente isolado nesta cidade, filho, sem duvida, da má conformação cerebral do novel assassino, daria logar e base para um profundo estudo dos criminalistas celebres, dos medicos legistas que desejassem enriquecer as galerias da sciencia de Lombroso e outros, e que por certo não desprezariam esse magnifico exemplar.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Revolução de Abril de 1851

Chefe o duque de Saldanha

(CONTINUAÇÃO)

20.—Lá entrou o duque e a divisão que o acompanhou por mar, nas aguas do Tejo no dia 15. Preparava-se-lhe grande ovação na entrada; sendo o mais notavel que José Cabral, o irmão do conde de Thomar, seja um dos primeiros que sahiu ao encontro do duque em um brigue que fretou para este fim! Este perverso, mais odiado talvez que o irmão, ostenta ha tempos estar em opposição com elle, e por suas violentas verrinas contra o irmão na folha que redigia (*O Estandarte*), muito concorreu para a queda d'elle!! Irmão contra irmão... que tal é a raça!

Devo aqui deixar registado que o primo José Pinto Pimentel foi ha dias ao Porto e fallou com o duque, que lhe deu um abraço para mim, dizendo-lhe que desejava muito ver-me!! Será isto sincero? Meu irmão deixou-me tão desconfiado....

Todos os actos do duque foram confirmados pela rainha, posto que attentatorios da soberana!

21 de Maio.—Custa a combinar o ministerio. Difficil é de combinar, porque só uma côr nos seus membros parecerá exclusivismo, que não está nos principios proclamados. A fusão dos partidos no ministerio póde ser prejudicial em crise que reclama unidade e vigor não ordinarios, em que todas as parcialidades politicas querem ter direitos, e todas suspeitam umas das outras. Grande é a responsabilidade do duque.

27.—Está organisado o ministerio. Saldanha, presidente com a pasta da guerra; Franzini na fazenda; Souto, justiça; Pestana, reino; Gervis, estrangeiros; Loulé, marinha e ultramar. O pessoal do ministerio é bom, mas para a occasião parece-me bom de mais. Todos os ministros tem capacidade e são honestos, mas nenhum, á excepção de Saldanha, está compromettido na revolução, e para esta ir a cabo, precisam-se medidas revolucionarias, que não sei se os outros ministros appoiarão!

Já na municipal do Porto houve symptomas de sublevação promovida pelos agentes cabralinos; não serão os ultimos nem os maiores; uma insubordinação premiada convida a outra, e a promoção do duque comprehendendo só os corpos que primeiro adheriram, ha de dar-lhe futuros cuidados no exercito mercenario e avesado a revoluções premiadas umas, e outras impunes! Uma porção de soldados fez no Porto do duque um rei; e quem nos assegura de que outra porção não escolherá outro rei? Com soldados semelhantes viu Roma por vezes um imperador no campo, outro na cidade.... e o prestigio militar do duque é contrariado pela sua posição politica.

31 de Maio.—Começam a significar desgosto todos os partidos, como era de esperar das forçadas promessas do duque nos momentos do perigo. Elle não póde nem deve, politicamente fallando, lançar-se nos braços de um bando; mas tambem não póde nem deve honestamente offender nenhum d'aquelles que lhe deram a mão em occasião solemne. Os progressistas que o salvaram, querem e com justiça ver empregados os seus; os carlistas clamam; o exercito mostra ciumes perigosos, e a nação toda está em duvida da situação. As côrtes e só as côrtes quanto antes, e possuidas de um verdadeiro patriotismo, pódem salvar o duque e a nação.

8 de Junho.—Nada notavel até 24. Tem continuado a promoção monstro que ha de devorar os bons effeitos politicos do movimento, e talvez o proprio duque, que á força de querer reformar o exercito, tem feito o cahos.

24.—Todos se queixam amargamente do duque. Alguns mesmos já o abandonaram escusando-se do serviço. Os setembristas sobretudo, estão resentidos e em parte com rancor. O duque constante na inconstancia que é o seu unico caracter, começa outra vez a dar de mão ao partido popular, que lhe valeu, e a congrassar-se com os cartistas, sendo arguido de estar ligado a José Cabral e até influido por elle. Proh pudor! José Cabral é irmão, mas mais descarado ainda que o conde de Thomar, e injuriou o duque no parlamento chamando-lhe até ladrão! Se tal alliança é verdadeira, o duque está finalmente perdido na opinião publica e é o homem mais desfaçado (?) de Portugal. Ainda espero que se justifique, mas a sua ambição desmedida, faz com que todos acreditem nesta torpeza. Só esta alliança, sendo verdadeira, é capaz de desacreditar a causa mais santa.

27.—Ainda não veiu á luz o decreto das eleições, e a reunião das côrtes já foi prorogada para 15 de Novembro. Teremos portanto a dictadura prolongada, o que nem é politico nem será conveniente, pois todo o estado violento para ser util deve ser rapido.

(Continua).

Correspondencia do Porto

Reuniu hoje a junta de saude no governo civil, realisando a sua sessão mensal. Foi discutido que se fizessem visitas amiudadas aos estabelecimentos, onde se vendem generos destinados á alimentação, e foi approvado por unanimidade que se reprimisse o abuso que se estava fazendo de falsificar escandalosamente o pão, que é o principal alimento do pobre. Era publico já ha dias que estavam em Campanhã alguns wagons carregados d'uma mixordia, composta de casca d'arroz, serradura de madeira e gesso, destinados a manufacturar o pão, chamada *sêmea*, que era muito usado pelo povo, que o preferia ao pão de milho. Oxalá que sejam severos na repressão d'esse abuso.

—Estão em *grève* actualmente nesta cidade cerca de 1:300 operarios, manipuladores de tabaco. Deu origem á *grève* o facto de se recusarem alguns manipuladores de cigarros baratos a manufactural-os com a pessima materia prima que para isso lhe forneciam. O commissario regio, a quem expozeram a questão, prometteu attendel-os, mas a final nem elle, nem o ex.^mo governador civil, a quem depois recorreram, resolveram cousa alguma a seu favor. A'manhã deve haver assembléa magna, com que pretendem terminar a questão. Parece que o commissario regio lhes asseverou que o conselho da companhia nada resolvia, em quanto os operarios não retomassem o trabalho.

—Tem hoje á noite os responsos de sepultura o cadaver da ex.^ma sr.^a D. Margarida Augusta da Silva Cruz, extremosa mãe do nosso amigo o sr. Jorge Mario da Silva Cruz, amanuense do governo civil, e secretario da delegação de saude d'este districto. Os nossos pezames á familia enluctada.

—Os srs. Sousa Brito & C.^a, livreiros editores d'esta cidade, queixaram-se á policia de que um seu empregado se alcançára em cerca de dois contos de réis. A policia já enviou o auto para juizo.

—Hoje de manhã chegou a Campanhã o sr. conselheiro Fernando Mattoso dos Santos, digno ministro da fazenda, seguindo depois com sua familia para as Pedras Salgadas. S. ex.^a foi muito comprimentado.

Porto, 25 de Julho de 1902.

A. P. A.

NOTICIARIO

Universidade—Foram á ultima assignatura regia os decretos nomeando o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, lente substituto da faculdade de direito, e o sr. Antonio Augusto Gonçalves, lente proprietario da cadeira de desenho annexo á faculdade de philosophia.

—Para complemento do conflicto academico, principiado ao tempo da approvação do convenio, acabam de ser riscados por um anno da Universidade, os estudantes srs. Manoel Ribeiro Alegre, do 2.º anno de direito e Manoel Luiz d'Almeida, do 2.º anno de preparatorios medicos.

—O reitor, sr. conselheiro Pereira Dias, partiu para Lisboa. No regresso irá para a sua casa de Rezende, sendo interinamente substituido na reitoria da Universidade pelo sr. dr. Avelino Cesar Callisto.

Inspecção de recrutas—Recebemos hoje uma carta da villa de Goes, dizendo-nos que os politicos governamentaes do concelho da Pampilhosa, apregoam ás turbas que os recrutas seus patrocinados que vão á inspecção nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente e 1 de Agosto, hão de ser isentos, e muito principalmente o mancebo José, filho de Manoel Ramos e Maria Silva, da freguezia do Vidual, um robusto mocetão, por cujo livramento se tomaram solemnes compromissos.

Conhecemos todos os membros da junta e estamos convencidos de que, como militares dignos que são, hão de fazer inteira justiça, e nada mais.

Comtudo, ahi fica o aviso para os devidos effeitos.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Districto de Vizeu*, *Tempo*, de Lisboa, *Era Nova*, de Margão, *Correspondencia da Figueira* e *Arauto*, de S. Martinho do Porto, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Para onde vamos?*, *O ventre dos frades*, *Trave-se a roda*, *Chá economico*, e *Os bons homens*, fineza que muito lhes agradecemos.

Logar vago—Está vago o logar de amanuense na secretaria do governo civil de Coimbra, em virtude de demissão do amanuense, sr. João de Menezes.

Arrematação de fóros—No dia 12 do proximo mez de Agosto, hão de ir á praça na repartição de fazenda do districto de Coimbra, diversos fóros pertencentes ao Seminario episcopal pela extincção da collegiada de S. Pedro e pela do collegio de S. João d'Almedina.

Festas da Senhora Sant'Anna—E' ámanhã e depois que hão de realisar-se na villa da Mealhada os luzidos festejos á Senhora Sant'Anna. O respectivo programma é deveras attrahente, sendo de esperar enorme concorrencia como nos annos anteriores.

Egrejas a concurso—Está aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Assumpção, Avô, no concelho de Oliveira do Hospital, e Santa Cecilia, no concelho de Arganil.

Convite—Por ordem do ministerio da guerra, o sr. commandante do recrutamento e reserva neste districto, fez convite aos reservistas que serviram menos de dois annos no exercito, para se alistarem na guarda municipal.

O praso para apresentação dos que acceitarem termina hoje.

59

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXI

(Continuação)

As duas mulheres ficaram sós. Valentina indifferente e como estranha ao que acabava de se passar. Miquelina, sem comprehender ainda nada, mas apertando alegremente o chaile, para obedecer a Jorge, pois suspeitava um desenlace feliz.

. . . .

Emquanto os dois esposos estiveram fallando, trocára-se tambem um dialogo rapido entre Mongeorge e Catalão.

—Finalmente vou tocar nos dois milhões exclamou o conde.

—Os dois... não? apressou-se a dizer Catalão. E arranjae-vos como quizerdes. Eu não deixo sahir ninguem d'aqui sem me darem o outro milhão, com o signal combinado, de que tambem recebestes o vosso.

—Mas...

—Margarida assim o quer, e eu... egualmente!

Como se vê os tres tratantes depunham uns nos outros uma admiravel confiança.

Forçado a consentir nas condições do creado, Mongeorge mordeu os labios com desespero, e foi nessa occasião que chamou por Jorge.

. . . .

Sahiram ambos da prisão.

Mas qual não foi o espanto de Jorge, ao deparar outra vez em frente da porta com o monstro da rua das Muralhas.

—Serei eu que elle espia? disse Jorge pela segunda vez com admiração crescente.

E cousa estranha, o monstro começou a acompanhal-os por todas as travessas que Jorge e o conde seguiam.

—Porque vamos por estes beccos? observou Mongeorge.

—Caluda! é preciso que ninguem nos veja juntos.

O pretexto era plausivel e satisfez o conde, porém Jorge o que desejava era demorar-se o mais que podesse.

Chegaram finalmente á livraria.

Jorge tratou de fechar as portas com toda a segurança.

Depois accendeu uma vela, e fez sentar o conde dizendo-lhe:

—Vamos ao nosso negocio.

—Os milhões, perguntou o conde.

—Um instante, disse Jorge sorrindo-se, é preciso provar-me antes de tudo, que é certo o plano de evasão e fornecer-me os meios seguros de o executar esta noite.

—E' justo, reconheceu o conde.

—Pois bem... vejamos?

—Haveis notado, começou Mongeorge, que tenho a confiança do carcereiro principal da prisão.

—Crieo que vos entendeis maravilhosamente!... Depois?

—Sabeis tambem, que conforme o uso, a condemnada deve ir ámanhã para o cadafalso na carreta fatal e que a acompanha logo o caixão.

—Bem o sei.

—Esse caixão é costume leval-o para a prisão na noute que precede a execução. Pois bem eu mandei o fazer de fórma que uma pessoa viva póde respirar livremente dentro d'elle. Qualquer de vossos amigos o póde levar ao carcere de Valentina.

—Vejo isso bem, mas para tornar a sahir?...

—Pretextareis que é pequeno... grande... estreito... emfim o que vos parecer... e o carcereiro deixa-o sahir com a condemnada dentro d'elle.

—E quem responde por Catalão?

—Basta levar este annel no dedo.

E Mongeorge mostrava um brilhante de valor mediano com que estava adornado o seu dedo index.

—E nada mais? perguntou Jorge meio suspeitoso.

O conde reflectiu que apenas apanhasse os dois milhões, nada o impedia de fugir de França, deixando Catalão, Margarida, Jorge e Valentina, desembrulhar a meada como entendesse.

—E' o sufficiente... respondeu elle então. Venham os dois milhões.

—Vou já buscal-os, e dirigiu-se a uma sala que ficava contigua á livraria.

Porém no momento de levantar o fecho da porta, voltou-se para Mongeorge, dizendo:

—Uma ultima observação... E se Valentina recusar deitar-se no caixão?

—Preveni tudo, respondeu Mongeorge impaciente. Tenho um frasco com certo liquido, e basta deitar algumas gotas noutro qualquer licôr para mergulhar no mais profundo somno quem o beber.

—E todavia a pessoa assim adormecida, poderá mover-se?

—Como uma somnambula.

—Estou satisfeito... exclamou Jorge com enthusiasmo.

—Vêdes como cumpro as minhas promessas!

—Ides ver egualmente como me desempenho das minhas.

E sahiu para voltar immediatamente com os dois milhões, pregados já á capa da biblia.

—Venham! venham! exclamou o conde com o olhar scintillante e tremulo de alegria e cubiça.

—Primeiro o annel e o frasco? respondeu Jorge, estendendo a mão.

O frasco e o annel foram-lhe logo entregues.

Ao mesmo tempo as mãos crispadas de Mongeorge, precipitaram-se convulsivamente para a sua presa.

—Venham os dois milhões!...

—Ainda não, grande tratante! exclamou Jorge batendo com o pé.

A este signal, e pela porta que Jorge deixava entreaberta, se precipitaram dois vigorosos remadores sobre o miseravel estupefacto.

Tentou fugir pela porta da rua.

Mas deu de frente com outros dois, que vinham do armazem, e o comprimentaram rindo.

—Bons dias, nobre patife.

Mongeorge, como o tigre cercado pelos caçadores, voltou-se furiosamente para a janella, ultima sahida... e ultima esperança.

Mas Landry appareceu por sua vez e frustrou-lhe o intento.

(Continua).

Assassinato—Pelas 10 horas da noute de terça feira ultima, praticou-se na praça 8 de Maio um crime de assassinato que, pela simplicidade dos factos que o originou, deixa perplexa toda a gente que de perto teve conhecimento d'elle.

Passava naquelle local o criado preto Julião Costa, ao serviço do estudante sr. José Corrêa Nunes Junior, que este anno completou a sua formatura na faculdade de direito, seguindo-o dois ou tres garotos que o causticavam com a saloia *piada* da—*At...chim, at...chim;* elle declarou-lhes que lhes chegaria com uma bengala se continuassem, o que deu logar a que alguns desistissem, mas um não esteve pelos autos e repontou com o preto que se lhe approximou perguntando-lhe o que queria.

—Que não queria nada, lhe respondeu o garoto, que tinha sido apenas mera brincadeira.

—Bem, disse o Julião, venha comigo gastar 1$500 réis numa pandega.

Ou por um mal entendido da parte do garoto, que tinha bebido o seu copo de vinho, segundo declarou, ou por outra circumstancia qualquer, disse ao Julião que se queria 1$500 réis os fosse roubar, ao que o preto retrucou dando-lhe um socco no peito, o que deu *azo* a que o seu interlocutor puxasse de uma navalha, que media 30 centimetros, e lh'a cravasse ao fundo do collo, de cima para baixo, prefurando a carotida e indo ferir outros orgãos essenciaes á vida, fugindo pela rua Martins de Carvalho, áquella hora deserta.

O Julião, mesmo com a navalha espetada no pescoço, foi em perseguição do seu aggressor que, vendo-se quasi alcançado, saltou o muro da cerca do Noviciado de Santa Cruz, evadindo-se, ao mesmo tempo que a sua victima, tendo já perdido muito sangue, cahia sem vida junto ao mesmo muro.

Esta ultima scena fôra presenciada por dois pequenitos da baixa, que correram logo a dar o alarme e foram as unicas testemunhas que forneceram elementos para ser preso o criminoso, depois da policia já ter capturado outro individuo por suspeito.

O assassino chama-se Cassiano Augusto da Encarnação, de 15 annos de edade, barbeiro, e era filho do antigo cabo de policia civil d'esta cidade, Encarnação, já fallecido, e de Maria do Nascimento, nascido em Porto de Moz.

Declara que a navalha a tinha comprado a um individuo da rua Direita, que lh'a offereceu, e como estava muito ferrugenta a limpou no dia do crime para a vender a outro individuo a quem na tarde d'esse mesmo dia procurou para a entregar; mas como lhe não fosse logo paga, a tornára a trazer, motivo porque na occasião do conflicto a tinha comsigo.

Em juizo, onde foi presente, prestou identicas declarações.

Ante-hontem, na *morgue*, o cadaver do Julião, já dentro do ataúde, desapparecia sob uma multidão enorme de flôres naturaes, que alli foram collocadas por diversas raparigas d'Arregaça e estrada da Beira, visinhas do defuncto. O enterro realisou-se nesse dia com toda a pompa, a expensas do sr. dr. Corrêa Nunes, que acompanhou o feretro, sobre o qual depoz uma excellente corôa de flôres naturaes.

Anniversario de formatura—Na proxima quarta feira, 30 do corrente, reunem-se e realisam um jantar no Bussaco, os medicos que concluiram a sua formatura na Universidade ha 25 annos.

Esclarecimento necessario—O serralheiro José Pedro de Jesus, que foi enviado para juizo por se haver travado de desordem com outro operario e resistido á policia, não é o considerado industrial e nosso amigo sr. José Pedro de Jesus, proprietario da serralheria da rua das Sollas.

Exames em Bragança—Foi dispensado o sr. dr. Alvaro da Silva Basto, lente da Universidade de Coimbra, da presidencia dos exames de sahida no lyceu de Bragança, e nomeado o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, tambem lente da Universidade, para o substituir.

Sará verdade?—Corre por ahi que uma senhora depois de haver feito a sua primeira prova, como candidata ao professorado na escóla normal de Coimbra, e bem má prova por signal, fôra auctorisada por um telegramma da direcção geral de instrucção publica, a ir continuar ou fazer de novo o seu exame na escóla normal de Aveiro.

Embora na epoca actual, já nada nos cause estranheza ou admiração, comtudo este caso é tão extraordinario, que o deixamos de quarentena, até obtermos mais amplas e seguras informações.

Importante roubo—De ante-hontem para hontem foram roubados da ourivesaria Ferreira, á rua 15 de Setembro, na Figueira da Foz, varios objectos d'ouro, prata, brilhantes e dinheiro, em valor superior a quatro contos de réis.

Hydrophobia—Devem partir hoje para Lisboa, a fim de receberem tratamento no Instituto Bacteriologico, José Maria Paschoal e José Manoel, que ha dias foram mordidos por um cão pertencente á alquillaria dos srs. Polaco e Camões, e que depois do respectivo exame se reconheceu estar hydrophobo, apesar de ter sempre comido regularmente, sem que apresentasse suspeitas do terrivel mal.

Parece haver ainda outras pessoas mordidas que se procuram para tambem receberem tratamento.

Camara municipal—A'edilidade conimbricense foi presente, em sua sessão de quinta feira ultima, a planta da rua n.º 10 projectada na parte norte da quinta de Santa Cruz, resolvendo a camara pedir auctorisação superior para a sua construcção, bem como para a venda de terrenos para edificações no mesmo bairro.

Tambem deliberou que entrasse no quadro dos amanuenses da camara o amanuense addido, sr. Barbedo Vieira, na vaga deixada pelo sr. Santos d'Almeida, que foi nomeado secretario.

Associação das Creches—A'manhã, 27, pelas 8 horas da tarde, ha de reunir-se a assembléa geral da Associação das Creches de Coimbra, no salão da Associação Commercial, para serem presentes as contas da direcção.

Alteração da ordem em Aveiro—Parece ter recrudescido a alteração da ordem publica em Aveiro.

O motivo é originado no facto da camara ter augmentado o imposto de consumo.

A camara suspendeu o imposto, mas o movimento continuava. Foram requisitadas outras forças de infanteria e cavallaria, estando entregue a auctoridade da cidade ao sr. coronel Gomes Lobo, commandante da brigada.

Arrozaes—Pelo governo civil d'este districto acaba de ser providenciado contra a cultura do arroz em locaes d'onde possa advir mal para a saude publica. Por emquanto essas providencias limitaram-se ao concelho de Soure, sendo de presumir que se estendam até ao de Montemór, no que a auctoridade andará muito bem se assim proceder.

Taboletas—Num dos bairros de Lisboa ha uma tenda com o titulo *Mercearia Anthero de Quental*, pelo facto do proprietario ter o seu estabelecimento na rua Anthero de Quental.

Na rua dos Clerigos, no Porto, vê-se tambem por cima d'uma loja de chitas, uma grande taboleta com o retrato de Camões, dando o proprietario, como explicação do caso, o facto de ser cego d'um olho como foi Camões!

Recrutamento—Dos mancebos recenseados no corrente anno neste concelho para o serviço militar, apresentaram-se á inspecção 463, ficando apurados definitivamente 220, condicionalmente 10, e isentos 233.

Lyceu de Lisboa—A pedido do sr. dr. José Maria Rodrigues, reitor do Lyceu de Lisboa, vae inquirir-se sobre as noticias ultimamente publicadas relativamente ao serviço de exames do mesmo lyceu, sendo incumbido um lente da Universidade de proceder a essa syndicancia.

Formatura—O sr. Eurico Lisboa, filho do considerado clinico lisbonense e nosso amigo, sr. dr. Esteves Lisboa, fez ha dias acto do 3.º anno de medicina, e concluiu esta semana a sua formatura em philosophia, motivo porque lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Escólas normaes—Fizeram exame de habilitação para o magisterio primario e ficaram approvados os candidatos estranhos seguintes:

Sexo masculino—(Curso elementar):—Alberto Corrêa Pinheiro Cortezão, sufficiente 13 v.; Antonio Antunes Brêda, bom 15 v.; Francisco Duarte, sufficiente 12 v.; Joaquim Fernandes Cavalleiro, sufficiente 13 v.; José Augusto de Medeiros, sufficiente 13 v.; José Evangelista, sufficiente 10 v.; José Maria Ribeiro, sufficiente 13 v.; Julio Ferrão de Carvalho, bom 15 v.; Luiz Gomes, sufficiente 12 v. Houve 4 reprovações.

Sexo feminino—(Curso elementar):—Eliza Augusta de Seixas Ramos, sufficiente 10 v.; Emilia Celeste Leitão, sufficiente 10 v.; Cesario da Conceição Lopes Almeida, sufficiente 10 v.; Cesaria José Varella de Brito, sufficiente 11 v. Desistiram 2 alumnas.—(Curso complementar):—Eugenia de Freitas Gonçalves Simões, sufficiente 11 v.

Nos exames de admissão a esta escóla ficaram approvadas:

Adelaide da Conceição Almeida, Aldegundes de Jesus Pinto Firmino, Anna Costa Duarte, Beatriz Julia Dias, Branca d'Abreu e Sousa, Carolina Augusta Rosa, Ermezinda de Nossa Senhora Lima, Eugenia Amalia Dionysio, Josefina Augusta Domingues, Laura Adelaide Pinto, Luz Nunes da Cunha, Maria Candida de Campos Rego, Maria do Céo Ferreira da Fonseca, Maria Julia Dias, Maria Mathilde Ribeiro, Maria Egydia Barreto, Margarida Pires da Silva. Houve 1 reprovação.

Colonia de creanças a banhos na Figueira da Foz—Sabemos que se pensa em mandar este anno, como no anno passado, algumas creanças pobres de compleição fraca, á Figueira. Oxalá todos auxiliem esta benemerita iniciativa.

O anno passado poderam aproveital-a mais de 20 creanças, contribuindo para isso o governo civil, a Misericordia e varios particulares, sob a carinhosa direcção do illustre medico, o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid.

Ponte do Mondego—Esteve hontem na Figueira da Foz a commissão official de resistencia de pontes, a fim de assistir ás experiencias na ponte do Mondego.

Nova escóla—Foi enviado ao conselho superior de instrucção publica o processo da creação d'uma escóla na freguezia de Anobra, concelho de Condeixa.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Noticiario de publicações.—O summario d'este boletim bibliographico, relativo ao mez de Agosto, e que já recebemos, annuncia uma infinidade de livros sobre variados assumptos, em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimento que se encontram á venda na acreditada livraria Mesquita Pimentel, sita á rua de D. Pedro, no Porto, a qual tem egualmente uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, e manda vir com *promptidão inexcedivel* de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha o seu estabelecimento.

O boletim é remettido gratis a quem o requisitar.

O Domingo Illustrado.—Recebemos o 5.º e ultimo volume do *Domingo Illustrado* (archivo de historia patria).

Contém: collecção de apontamentos historicos, relativos ás cidades, villas e parochias do reino, sua fundação, successos mais notaveis, descripções de monumentos, brazões de armas, (quando as possuam), lendas, tradicções que as acompanham, etc.

In illo tempore. Estudantes, lentes e futricas, por Trindade Coelho. Lisboa 1902.—E' um magnifico volume de mais de 400 paginas, luxuosamente impresso e com esplendidas illustrações executadas em Paris, devido á penna do distincto escriptor o sr. dr. Trindade Coelho, e que tem tido uma extracção fóra do vulgar. O livro é adornado com primorosos desenhos do nosso patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves e editado pela acreditada livraria Aillaud & C.^a.

O Marquez de Pombal. Lisboa 1902.—Estamos de posse do tomo n.º 6 d'este sensacional romance historico de A. de Campos Junior, profusamente illustrado e publicado pela empreza do jornal o *Seculo*.

A Visão de Jesus—Está publicado o primeiro volume do emocionante romance de Antonio de Campos Junior, *A Visão de Jesus*, que foi publicado em folhetins pelo nosso collega de Lisboa o *Seculo*, e é agora dado á estampa em volume nitidamente impresso pela empreza editora do mesmo jornal. O primeiro volume publicado custa 600 reis.

Annuncio curioso—Um jornal dos Estados Unidos, insere logo por baixo do titulo, o seguinte annuncio:—Preço da assignatura *6 dollars*. Os que pagarem adeantadamente têem direito, quando morrerem, a um magnifico necrologio.

Se *pegarem as bichas*, não é má a especulação para pescar assignantes *vitalicios*, porque o tal annuncio promette lisongear o orgulho do homem, ainda além do tumulo, e a isto não resiste a *bolsa* de muita gente.

As congregações religiosas em França—*Paris, 25 de Julho.*—Foi assignado hoje um novo decreto para serem fechados 26 estabelecimentos pertencentes a diversas congregações religiosas.

Cessaram as manifestações, mas receia-se que ellas se reproduzam.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

AZULEJOS *Privilegiados sem rival no mundo.*

Mandando a direcção em lettra clara, e dois sellos de 30 réis, envia-se um catalogo. Economisam-se uns 60 %.

Onofre Valldecabres e Irmão. Valencia (Hespanha).

RESSURREIÇÃO

Entre as nossas leitoras ha milhares, infelizmente, cuja pallidez e amarellidão da pelle causam uma impressão penosa a todos os que as vêem. Por fortuna o Ferro Bravais, em gottas concentradas transforma-se milagrosamente, e ellas recobram depressa, graças ao seu emprego universalmente recommendado, a frescura da tez e as vivas côres que dão testemunho d'uma saude florescente.

ANNUNCIOS

CASA

37 VENDE-SE uma com loja e dois andares no largo das Canivetas, 1 e 2.

O comprador póde ficar com metade do capital em seu poder ao juro de 6 %.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, 50, Coimbra.

VENDE-SE

36 SOPHA, 2 *fauteuils* e mesa de centro. Diz-se na mercearia do largo de D. Luiz I.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

35 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

CASA

34 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva*.

Agradecimento

33 ADELINA da Silva Sanches e Palmyra da Silva Sanches, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o seu querido e saudoso irmão Antonio Caldeira da Silva Sanches, á sua ultima morada, fazem-no por este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

31 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

CASA

30 POR motivo de retirada sub-arrenda-se, em conta, um primeiro andar com 4 divisões e agua encanada, na rua Direita, 104. Na mesma se trata.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.^ta

197—Campo Grande—197

LISBOA.

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS — Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES — Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES — Clement, Herstal e Adler
MOTORES — Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

IN ILLO TEMPORE

(Scenas da vida de Coimbra)

ESTUDANTES, LENTES E FUTRICAS

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por Trindade Coelho, desenhos de Antonio Augusto Gonçalves.

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc., da *Lusa-Athenas*. A' venda na casa editora Livraria Ailland, rua do Ouro, 242, 1.º, Lisboa, e em todas as livrarias do paiz.

Preço **800 réis**, pelo correio **870 réis.**

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE com boa calligraphia. Admitte-se externo. Carta á typographia d'este periodico com as iniciaes J. A.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece para as pessoas que receiam o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Pôde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, augmenta-se o porte do correio).

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

20 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

19 VENDE por preços muito baratos—**Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDA-SE

18 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Ajudante de escriptorio

17 PRECISA-SE. Carta á typographia d'este periodico, escripta pelo proprio, com as iniciaes J. R. A.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

S. SILVESTRE

Transferencia de festividade

15 A FESTIVIDADE de Nossa Senhora da Ajuda que devia realisar-se na freguezia de S. Silvestre, no dia 5 do proximo mez de Agosto, foi transferida para o dia 17 do mesmo mez.

PIPAS AVINHADAS

14 NA CONFEITARIA TELLES, se diz quem compra quatro sendo de boa madeira, e convindo no preço.

VINHO DA BAIRRADA

13 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Paris em Coimbra

12 NOVA ALFAIATERIA de J. M. de Vasconcellos, ex-contramestre da casa de Affonso de Barros, provisoriamente na Estrada da Beira, junto ao Gymnasio.



Estes ateliers, unico da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala. carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, estereographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, talheres, centros de mesa, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, trigueiras, espelhos, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pratos, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro
Telephone 913

VINHO VERDE ESPECIAL

10 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

QUINTA

9 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

8 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

6 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

MADEIRAS

5 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:705 — TERÇA FEIRA 29 DE JULHO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CRISE AGRICOLA

Os ministros da corôa portugueza, continuam em marcha triumphal, percorrendo o paiz de norte a sul; não se ouve fallar senão em festas, recepções enthusiasticas, banquetes, bailes, musicas e foguetes, em quanto que os homens de trabalho, os industriaes, agricultores e outras classes, luctam com as maiores difficuldades.

Bem sabemos que encommodam estas vozes áquelles que de nada querem saber senão dos seus gozos; mas tenham paciencia, porque nem toda a imprensa ha de entoar hymnos em louvor de suas ex.as A verdade ha de dizer-se, custe a quem custar.

Hontem um nosso respeitavel e antigo amigo, o sr. barão de Teixoso, agricultor muito auctorisado, esteve descrevendo-nos contristado, o que presenceou nas duas Beiras que acabava de percorrer: a cultura da vinha estava este anno em grande parte perdida, principalmente na provincia da Beira Alta.

A narração do nosso amigo foi hoje infelizmente confirmada pela leitura do artigo—*Crise agricola*—publicado no ultimo numero do *Commercio de Vizeu*, que acabamos de receber.

Diz, entre outras cousas, o nosso estimado collega:

«Temos tido muitos annos maus para as colheitas de vinho. Sempre nos hão de lembrar as invasões de 1893 e 1894; mas nenhuma d'essas se parece com a actual.

A invasão do mildiw de então feriu mortalmente algumas regiões e atacou sem piedade bastantes; mas poupou alguns pontos das mesmas propriedades e até das mesmas videiras salvando-se alguns fructos. A d'este anno não poupou nem as que estavam carregadas de remedios preventivos.

«Nas invasões passadas as folhas soffriam, os fructos resentiam-se e as varas e cêpas resistiam. Na actual toda a planta está atacada de doença mortal.

«E aqui está como a crise de abundancia desapparece, para dar logar á crise da falta, que, como praticamente reconheceremos, é muito peior do que a primeira.

«Quando ha muito, procura-se dar-lhe vazante, quando não ha nenhum, como este anno, as despezas estão feitas e não ha possibilidade d'ellas poderem ser compensadas, nem muito nem pouco.

«Ao nosso lavrador em lhe faltando a receita do vinho falta-lhe tudo, por isso a sorte que o espera no presente anno agricola é verdadeiramente calamitosa.

«E que diremos dos desgraçados a quem alem da doença das vinhas, as tempestades lhes desvastaram todos os fructos e sementeiras?! Como poderão atravessar um anno inteiro?!»

Eis ahi o estado da agricultura no presente anno. E' por estes e outros motivos que os trabalhadores emigram para o Brazil, onde esperam tirar maiores interesses do que em Portugal; do que se segue a diminuição dos serviçaes para cultivar as terras e o augmento sempre crescente dos salarios.

Além da attracção e esperança de maiores interesses, o recrutamento é outra causa e das mais fortes da emigração.

A admissão dos cereaes portuguezes causa tambem a descida no preço dos generos portuguezes, a ponto de muitas vezes não cobrirem as despezas que com elles se faz.

Accresce a molestia nas vinhas e em outras culturas, e por cima de tudo vem os impostos e alcavallas sempre em progresso.

E no entanto que a quasi totalidade da nação geme, uma parte d'ella, a principiar nos ministros da corôa, viajam, banqueteiam-se, dançam, e folgam de todos os modos.

Diz o nosso collega *Commercio de Vizeu*, no artigo a que nos estamos referindo:—*pedem-se providencias ao governo, e é principalmente a elle a quem se póde e deve recorrer.*

Escusa o povo de esperar d'elle remedio para os seus males. Trate de si, porque os ministros tambem de si tratam.

ANTIGUALHAS

CURIOSIDADE ELEITORAL

Deparámos hontem, ao folhear um dos volumes da nossa vasta miscellanea politica, com um bilhete remettido pelo regedor da parochia de Santa Catharina, de Lisboa, aos eleitores da sua freguezia, pedindo o voto para o ministro das obras publicas, na eleição do dia 21 de Agosto de 1881, que ficou empatada.

Vae com a propria orthographia do bilhete impresso:

José Maria da Silva
Regedor da freguezia de Santa Catharina
Pede a fineza do seu voto para o Ex.mo Sr.
Ernesto Rodolpho hentz Ribeiro
agradece.

E' bem triste ser necessario um regedor andar a sollicitar votos para se eleger um ministro de estado!

Nomes de ruas—Renovação de pedido

Em Julho de 1868, por occasião da primeira visita que o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, fez á sua terra ducal, o sr. secretario geral Antonio Teixeira Felix da Costa, servindo de governador civil d'este districto, usando d'uma faculdade que as leis administrativas conferem, ordenou que a antiga rua Larga, cujo nome não significava cousa digna de conservar-se na memoria dos homens, se denominasse—*rua do Infante D. Augusto*—por ser a mais proxima do paço das escólas, onde Sua Alteza residiu desde o dia 2 até 6 de Julho de 1868, e para assignalar a primeira visita que o referido infante fizera a Coimbra; a devoção e piedade com que honrou a memoria da Rainha Santa Isabel; as obras de caridade que praticou a favor da classe desvalida e de muitas casas de beneficencia; as inequivocas provas de consideração que se dignou prestar ao primeiro estabelecimento do paiz; a espontaneidade com que contribuiu para os melhoramentos materiaes de Coimbra; e a honra que conferiu á classe operaria, indo á Associação dos Artistas d'esta cidade, distribuir os premios aos alumnos que mais se haviam distinguido no referido anno, nas aulas sustentadas pela mesma Associação.

Este acto do sr. dr. Felix Costa, foi bem recebido pela população d'esta cidade, que muito apreciou ver assim commemorada a visita do sr. infante D. Augusto á poetica cidade do Mondego.

Recordando este facto, succedido ha 34 annos e neste mesmo mez de Julho, vem a proposito lembrar que ha por ahi uma infinidade de nomes de ruas, que ou nada significam ou são verdadeiramente grutescos, que podiam e deviam ser substituidos, e alguns até com motivo mais que justificado, pois perpetuariam a memoria de successos dignos de recordação.

Está nesse caso por exemplo, a rua dos Coutinhos. Ha proximamente 40 annos, um intelligente empregado da imprensa da Universidade, o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, escriptor consciencioso, e auctor da *Bibliographia* da mesma imprensa e d'outras publicações muito interessantes e curiosas, lembrou á camara municipal de Coimbra, que em memoria do grande epico portuguez se mudasse o nome da referida rua dos *Coutinhos* em rua de *Camões;* mas infelizmente não foi attendido.

Segundo se lê no n.º 3 do *Jornal Heraldico,* do mesmo sr. Seabra de Albuquerque, João Vaz de Camões, avô de Luiz de Camões, vivia em Coimbra na sua casa da rua da *Porta Nova,* rua que terminava no *Chão de Joanne Mendes* (onde posteriormente se edificou o Collegio da Sapiencia, actualmente pertencente á Santa Casa da Misericordia).

Em uma nota accrescenta que a antiga rua da *Porta Nova* é hoje a rua dos *Coutinhos,* por toda ter sido formada com propriedades dos viscondes da Bahia *(Coutinhos de Seabra).*

As casas chamadas de João Vaz de Camões passaram depois, por via de compra, para o sr. Luiz Monteiro Soares de Albergaria. Pagam ao cabido d'esta cidade *mil réis e dois capões* cada anno; e conservam o nome de *Casa de Camões.*

Ainda se está a tempo de praticar esse acto de justiça, fazendo perpetuar por um acto publico a residencia em Coimbra da familia de Camões, e aqui deixamos a renovação do pedido, para o qual chamamos a attenção da camara municipal d'esta cidade.

HAJA JUIZO

Fomos sempre e somos hoje pela ordem e boa paz que deve existir entre os povos e seus respectivos dirigentes, quer estes exerçam a sua espinhosa missão no poder central, quer no poder local. E' da boa paz e da ordem que estão dependentes a regular administração publica das nações. Mas porque assim somos, porque assim pensamos e desejamos o bem estar geral, é que nos insurgimos contra o lançamento constante de impostos vexatorios sobre o pobre contribuinte, que já não póde nem deve pagar mais.

Quer esses tributos provenham do governo do estado, sempre insaciavel de dinheiro, quer dos municipios que procuram imital-o com uma perfeição inexcedivel, para ver se conseguem fazer frente ao descalabro produzido nos cofres municipaes por mal dirigidas administrações, muitas vezes em satisfação de balofas vaidades, de ambições insoffridas, quer esses impostos venham incidir sobre a pessoa ou sobre a propriedade, quer venham revestidos do mirabolante titulo de—para melhoramentos locaes ou geraes—não podemos voluntariamente conformar-nos com qualquer aggravamento tributario seja de que genero fôr.

O povo está farto de impostos, que lhe têem compromettido gravemente a sua vida economica e financeira, e tendo reconhecido esta grande verdade e não podendo continuar a sujeitar-se ao pernicioso capricho dos governantes, começa já a manifestar a sua vontade, no meio da praça publica, como agora succedeu em Aveiro, a ponto da força e policia, nos primeiros dias, ser impotente para o conter. E se não ha, por esse motivo, agora a lamentar victimas, é porque a camara municipal respectiva teve o bom senso de suspender a deliberação que havia tomado, da creação ou augmento do novo imposto.

Os municipios têem, em geral, os rendimentos sufficientes para se sustentarem na devida altura, cada um no seu meio; basta-lhes apenas que saibam dirigir-se convenientemente e que não sejam perdularios.

E' por tal motivo que sendo nós pela boa paz, tão necessaria entre os povos como o proprio pão de que se alimentam, nos pronunciamos abertamente contra o aggravamento tributario.

A corda tanto se estende e reteza até que parte.

Haja juizo.

QUESTÃO MAGNA

E' chegado o momento do paiz se pronunciar claramente sobre uma questão magna—de vida ou de morte para a nossa independencia e autonomia.

O convenio está terminado.

Ao governo ficou a faculdade de remir, em termos estipulados, a divida externa. Os encargos de toda a divida são enormes e é licito duvidar, com a desgraçada administração que temos, se poderão ser cumpridos pontualmente.

Se forem cumpridos, é certo o nosso depauperamento financeiro; ficaremos esgotados em poucos annos, com semelhante dreinagem no ouro.

Só á custa de enormes sacrificios no pessoal—sacrificios que não somos capazes de fazer por causa do systema da nossa politica partidaria e pela tendencia, inveterada rijamente, de metade do paiz procurar empregos publicos—é que poderiamos minorar os inconvenientes de tal sangria—mas assim mesmo, seriam menores as difficuldades do governo, mas não seriam menores os inconvenientes para o paiz.

Seria necessario ainda sacrificar muitos melhoramentos urgentes e necessarios para o desenvolvimento economico da nossa agricultura, do commercio, de todas as industrias.

Mas... se não forem cumpridos os encargos tomados, seremos promptamente expropriados pelos nossos credores; e, com enormes vergonhas, ao desbarato, sem a menor attenção pelos nossos interesses, mesquinhos nas garras das potencias interessadas, deixaremos tudo, sem nos libertarmos dos encargos, sem colonias e empenhados... Facil será pensar o que nos espera.

Em 12 de Fevereiro de 1900, um illustre deputado previu este momento e todas as consequencias que se lhe seguiriam. Foi o sr. Ferreira d'Almeida.

E' tempo de fazer justiça á independencia, á coragem e ao enorme serviço prestado por este grande cidadão, estadista sem circulares dirigidas á popularidade, patriota sem illusões posticas e sem exclamações banaes.

Elle demonstra:

1.º Que a venda de colonias é uma operação já consagrada por toda a Europa e pela America. D'ella não foi tirada em época alguma, uma nota de vergonha para o paiz que a realisou;

2.º Que sempre que os acontecimentos, as situações e as condições especiaes determinaram a passagem de terras de potencia para potencia, quando isso se não fez ao bem, se realisou violentamente, com enorme prejuiso para o paiz teimoso;

exemplo recente e cabal, a Hespanha.

3.ª Que nós carecemos, por um sem numero de razões, de reduzir o nosso dominio colonial, com vantagens grandes no presente, resultados favoraveis do futuro e sem deshonra para o passado.

Temos pois o problema bem estabelecido.

Ou vendemos colonias amortisando na maior parte ou por completo a nossa divida externa e explorando as que nos ficarem por fórma a servirmol as bem com vantagem para o nosso commercio e para as nossas industrias; ou em poucos annos não teremos colonias—perdendo com ellas a nossa honra, as nossas tradicções e, muito possivelmente, a nossa independencia.

Se tivessemos um governo presidido por aquelle illustre estadista, a este competiria provocar o paiz a manifestar-se claramente e ir por diante na sua patriotica ideia.

Como o não temos e não é facil encontrar homens politicos com aquelle desassombro, ao paiz compete pronunciar-se e impôr-se.

E' simples a consulta.

Venda de algumas colonias, perfeitamente desnecessarias, para pagamento da nossa divida externa, minorando em muito os encargos internos e vivendo vida honrada, ou conservação, sabe Deus porque tempo, de todas as nossas colonias, continuando o nosso descredito, perdendo-as ámanhã sem a menor vantagem, antes com muita vergonha e enormes sacrificios, como a Hespanha perdeu Cuba e as Filippinas?

Como póde o paiz intervir?

F.

Revolução de Abril de 1851

Chefe o duque de Saldanha

(Conclusão)

29.—Chegou o correio. Não é seguro por ora, se o duque está ou não reconciliado com José Cabral. E' esta a ultima cara que o duque tem a fazer depois de tantas, pois já é conhecido pela denominação do homem das caras! Apprenderia com Talleirand, que dizia: L'homme absurde est celui, qui ne sait pas changer!—Meu irmão não soube mudar—morreu envenenado; ou phisicamente, como muitos quizeram, ou moralmente pelos muitos trabalhos e desgostos, que na maior parte lhe acarretou a amizade do seu amado João Carlos de Saldanha, hoje duque, a quem o infeliz sacrificou saude, vida e até alguns patacos, de que o seu amigo por muitos annos careceu mais do que elle, e principalmente por defendel-o dispendeu muito com a imprensa de Londres e Paris. Bem lhe pagou! Eu tambem não soube mudar, apesar das muitas occasiões opportunas que se me offereceram; venho morrer lentamente na nullidade, mas tenho a consolação de me não ter sacrificado por ninguem. Sou victima sómente dos meus principios e de nada mais.

Julho, 4.—Appareceu finalmente a lei eleitoral, e não sendo por ella a eleição directa; comtudo admitte-se todos os chefes de familia a votar nas assembléas primarias. Satisfez as pretensões quasi geraes; a urna fica liberta das influencias do poder, e são bastantes as incompatibilidades e as medidas de cautella para poder fazer-se uma eleição menos facciosa. Comtudo o exercito foi excepcionalmente acatado por força das circumstancias melindrosas em que se acha para com elle o duque, que com razão se arreceia da inconstancia militar de que lhe tem dado tão boas lições. Aclarou-se finalmente tambem que José Cabral não poude *grudar* o duque, que debaixo de todas as apparencias de deferencia para com elle, não deixou de o considerar, como devia, e o *Estandarte* de José Cabral, continua furioso como d'antes, contra o duque e contra a situação. Antes isto.

O conde de Thomar fez gemer os prélos na Hespanha e França, vomitando contra o duque quantas calumnias e improperios elle tem merecido, principalmente por lhe ter feito a côrte, embora fementida, quando o reconduziu do exilio para o poder, de que depois se serviu para o expulsar dos cargos, e até do limiar do Paço. Justo castigo das suas repetidas duplicidades. No exercito continua o despeito, e certo amuo, que dá cuidado, e o que mais é, até alguns dos primeiros companheiros do duque no seu pronunciamento estão em descontentamento com elle, e enfraquecendo cada vez mais o prestigio e a acção do duque e do governo; pedem-se demissões acintosas para officiaes em chusma; regeitam-se nomeações, e até mercês que fazem desconfiar uns, e intimidar outros ácerca da situação; e o peor é que as côrtes só reunem (se reunirem) em Novembro, e é grande o espaço que tem a trabalhar um poder dictatorial na lucta das intrigas internas e externas. Deus salve a nação!

O duque quer contentar a todos, e eu vejo todos desgostosos; pobre homem, que esperava o impossivel, a reconciliação de diversos bandos, todos exclusivistas!

10 de Julho.—O duque por uma fraqueza miseravel ou por uma estrategia aleivosa, acaba de declarar aos ministros seus collegas que condescenderam em partilhar com elle a responsabilidade revolucionaria, que os seus generaes o abandonaram, e exigiam mudança de politica; isto é, que virasse as costas mais uma vez aos progressistas de quem os generaes se arreceavam, e os ministros responderam dignamente pedindo logo a sua demissão; que era talvez o *desideratum* do duque para retrogradar, afagando novamente os cartistas moderados, e quem sabe se os cabralistas! Em que virão a parar por fim as metamorphoses d'este Proteu politico? pois tudo se declara contra elle. Ainda não poude combinar um novo ministerio; os nomes mais honestos tem-se escusado á porcaria; e como o duque parece conservar a presidencia do ministerio, só poderá constituil-o com firmas suspeitas de traição ao movimento, e por fim ao mesmo duque para punil-o finalmente das muitas que tem feito a todos os que nelle se tem fiado.

Correspondencia de Lisboa

As contas do thesouro—Vieram ha poucos dias no *Diario do Governo*, as contas do thesouro relativas aos mezes de Julho de 1901 a Fevereiro de 1902.

Ao passo que em 1900 1901, em egual periodo o excesso das receitas sobre as despezas foi de 3:584 contos, este anno não houve excesso nenhum e antes um *deficit* de 1:406 contos, o que representa desequilibrio para o thesouro na importancia de *4:900 contos de réis.*

Os jornaes governamentaes dizem que neste anno a receita dos cereaes diminuira em 1:272 contos, a do alcool e o imposto de consumo em Lisboa descera proximamente em 700 contos, e que não se recebera já a quantia de 450 contos de emprestimo das classes inactivas, onde o anno passado ainda se haviam ido buscar 450 contos. Por outro lado nas despezas gastaram-se 900 contos em expedicções ultramarinas e mais de 100 com os boers.

Considerando a quebra naquellas receitas como se não se tivesse dado, partindo da hypothese que se tivessem feito as referidas despezas, não teria havido *deficit*, mas antes um saldo de 1:494 contos, dizem elles.

Mas eu não acredito, porque nestas coisas de *deficit* e de orçamentos, não se póde acreditar piamente em tudo quanto nos impingem.

Se eu sei que no serviço proprio dos ministerios augmentaram as despezas: no ministerio da fazenda mais de 96 contos; no do reino mais de 104 contos; no da justiça mais de 17 contos; no da guerra mais de 427 contos, no da marinha mais de 782 contos; no das obras publicas mais de 302 contos. Apenas no dos estrangeiros as contas accusam uma diminuição de 16 contos.

E hei de eu confiar?...

Pois não foste!

Venda de inscripções—Soube ha dias que não obstante umas pretendidas vacaturas que se disse haver no orçamento e com que se poderia fazer face aos novos encargos que o convenio acarretou para o paiz, o governo para occorrer aos mesmos encargos, está a proceder á venda das inscripções que o thesouro havia adquirido pouco e pouco, por compra, para amortisação.

E' nem mais nem menos que uma fórma de contrahir novos emprestimos, esta que se está pondo em pratica. Então, de que expedientes se soccorreria o governo para fazer face ao excesso de encargos do convenio?

Ver-se-ha e talvez não seja motivo de grande surpreza para os que, como eu, já estão costumados a tudo, por mais estranho que possa parecer.

Mas que isto vae bonito é que não padece duvida.

O famoso banco—Insistindo e continuando neste assumpto, que parece inexgotavel, direi hoje ter ficado provado, sem contestação, que o famoso banco, depois de se fazer crédor do thesouro por 55:000 contos de réis, tendo apenas 13:500 contos de capital, encontrou fórma de receber do mesmo thesouro e, só em juros dois terços de todos os lucros totaes.

O escandalo fica mais patente na tabella relativa aos ultimos cinco annos, emquanto se não expõe a tabella completa a contar do anno em que estalou a crise.

Annos	Lucros do Banco resultantes das dividas do thesouro	Lucros do Banco em todas as restantes operações
1897	1.109 contos	449 contos
1898	1.181 »	384 »
1899	1.169 »	446 »
1900	1.113 »	507 »
1901	1.204 »	616 »

E' pois com toda a razão que um jornal que se têem occupado d'estes assumptos, acha ser aquella a fórma de realisar lucros, *dos quaes dois terços seriam do thesouro*, e de se apurarem ganhos no anno findo, que representam quasi *quatorze por cento do capital* que ha no estabelecimento!

E isto sem alludir ainda aos felizardos que, tendo apanhado o capital das acções pelo empenho no proprio Banco, recebem a esportula do thesouro sem terem pelo menos arriscado capital!

Felizardos é bem achado.

A moeda falsa—Não se tem fallado de outra coisa nos ultimos dias e os jornaes andam cheios de entrevistas, relatorios, boatos, etc., tudo referente ao caso, ou antes aos casos em questão.

Não vou relatar o que é já do dominio de todos os leitores, pelo que respeita aos casos propriamente ditos. Alludirei porém ás reflexões que encontro numa folha d'aqui e, com ella, direi que não póde passar sem reparo que sejam repartições destinadas a fins bem diversos, as que se incumbem dos serviços para que foi instituida a policia judiciaria, e que esta intervenha nelles apenas como auxiliar. E' uma completa confusão de attribuições, nada de molde a abonar a organisação da referida policia.

Que no desempenho de suas funcções especiaes a policia da emigração, os fiscaes do sello ou quaesquer outros agentes da auctoridade, tenham accidental conhecimento de crimes cuja averiguação lhes não compete, e adoptem as primeiras medidas para que os respectivos auctores não escapem á acção da justiça, comprehende-se.

Mas que em vez de entregarem a continuação das diligencias á policia competente, as prosigam elles proprios por sua conta e risco, é que denota quando menos, falta de confiança na habilidade da mesma policia.

Com effeito, nós vemos, nestes casos recentes, que a policia especial da emigração poz de parte a sua especialidade para ir averiguar até no estrangeiro, delictos de natureza extranha aos da sua competencia. No da moeda falsa, apparece até o inspector geral dos impostos a ordenar e requisitar capturas, a fazer comparecer no seu gabinete como se fôra juiz de intrucção, os suppostos criminosos ou cumplices, a proceder a interrogatorios e a levantar autos, para, só depois de apurados os casos, dar conhecimento d'elles á policia judiciaria!

Mas que é isto? Que anarchia e que invasão de attribuições é esta?

Para que serve então a policia judiciaria?

O dia 24 de Julho—Passou ha dias, como sabem, esta data tão memoravel nos fastos da liberdade portugueza, outr'ora tão festejado.

Pois passou completamente desapercebido, afóra as commemorações realisadas por artigos insertos em dois ou tres jornaes.

Tudo vae esquecendo; tudo vae cahindo no olvido do tempo, ainda as datas que mais eternamente deviam ficar gravadas na memoria de governantes e governados.

Pois era agora bem cabido festejar a liberdade que tanto sangue custou e que... tão esquecida tambem anda já...

Photographia d'um tumulo—Acaba de ser photographado, pelo distincto e habil photographo da rua do Loreto, o mausoleu que o genro de Garrett, dr. Carlos Guimarães, mandou construir no cemiterio do Alto de S. João, para substituir o que o seu illustre sogro havia feito edificar em 1843 e que elle fez demolir por completo em 1899.

As photogravuras de ambos estes tumulos serão publicadas em um opusculo que dentro de breve prazo apparecerá á venda e que é pelo seu auctor dedicado ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e auctor do decreto de trasladação.

E' auctor do opusculo o meu prezado amigo e collega do *Seculo* o sr. Alberto Bessa, a quem, com toda a justiça, no penultimo numero do *Conimbricense* chama o meu amigo o sr. Joaquim de Araujo, um dos mais formosos e persistentes propugnadores do culto garrettiano.

Concurso artistico—No dia 25 começou a ser distribuido pelos artistas nacionaes residentes no paiz e ainda aos que sendo portuguezes, residam temporaria ou permanentemente no estrangeiro, a circular e programma do concurso que a Sociedade Litteraria Almeida Garrett abriu com dois premios pecuniarios e duas menções honrosas, para a elaboração do desenho planta e alçado do mausoleu que ha de vir a ser erigido no Pantheon dos Jeronymos, para a seu tempo serem alli recolhidos os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett, cuja trasladação se ha de realisar no dia 3 de Maio do proximo futuro anno, segundo o que expressamente determina o decreto de 9 de Julho corrente.

O concurso fecha impreterivelmente no dia 30 de Setembro, ás 5 horas da tarde.

Até esse dia devem os desenhos e plantas que entrarem no concurso em questão, ser entregues ao secretario do conselho director da referida sociedade, na rua de S. Marçal, 48, 1.º, a quem pódem tambem ser requisitadas circulares, por todos os artistas que desejem concorrer e que por ignorancia das suas moradas ou por lapso involuntario, não tenham recebido.

Tudo leva a crer que o concurso obtenha magnifico exito.

Albergue dos Invalidos do Trabalho—Nesta sympathica e prestimosa instituição, que bem attesta os sentimentos philantropicos da capital do paiz, realisou-se hoje uma brilhante sessão solemne commemorativa do 38.º anniversario da fundação.

Foi inaugurado o retrato da sr.ª D. Eusebia Felecidade da Silva Nobre e mais duas memorias commemorativas dos dois protectores, Domingos Ferreira da Silva e José Simões da Silva.

Tambem se realisou a inauguração das novas cosinhas do asylo, melhoramento muito importante.

Saudo o benemerito estabelecimento pelo seu anniversario e pela festa que hoje realisou.

Sociedade Protectora dos Animaes—Realisou-se hoje a assembléa geral ordinaria d'esta benemerita instituição, que conta 26 annos de existencia e que tão excellente serviços tem prestado pela protecção desenvolvida para com os seres inferiores.

Foram approvados o relatorio e contas da direcção cuja gerencia findou em Junho, e procedeu-se á eleição da nova gerencia, sendo reconduzida a anterior com uma ligeira modificação no conselho fiscal pela retirada para o estrangeiro de um dos seus membros.

Quando será que Coimbra ha de ter tambem uma associação d'este genero? E' que bem precisa ahi era!

Um auto de fé—Faz hoje 246 annos que foi celebrado na praça da cidade de Evora um auto de fé, sendo pregador o padre Bento de Sequeira.

Lisboa, 27 de Julho de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José de Sousa Gonzaga, de Coimbra para o Gerez.

Bernardino Raposo d'Alte Espregoso, de Coimbra para Leiria.

NOTICIARIO

Portarias de louvor—O *Diario* publicou hontem portarias de louvor ao sr. dr. Costa Simões, lente jubilado da Universidade, pela maneira como desempenhou a sua missão no estrangeiro sobre serviços hospitalares, e outra ao sr. conselheiro Pereira Dias, reitor da Universidade, pela fórma como se houve por occasião dos ultimos tumultos academicos, desenvolvendo a maxima energia ao mesmo tempo que foi tão conciliador quanto era possivel para com os academicos.

Colonisação—O *Colonial Office*, de Londres, annuncia que o governo do Canadá offerece 10 libras mensaes, casa e comida, a 20:000 agricultores europeus que queiram ir como colonos para alli.

O França Rolié—Mais uma figura typica das ruas de Coimbra acaba de desapparecer da lista dos vivos. Foi Antonio Caetano de Sousa Pedrosa—o *França Rolié das Tretas*. Era cocheiro e *cicerone* e muito conhecido e estimado das gerações academicas de ha 30 annos a esta parte, a quem divertia com as suas *tretas* e *palões* para fazer jus á competente gorgeta.

Conhecia toda a gente e ninguem melhor do que o *França* para prestar qualquer informação, que ia sempre apimentada com a respectiva *treta*.

Era alto e espadaúdo, de apparencia mais que robusta, e apesar d'esta circumstancia, consta que foi victimado pela tuberculose, provocada, talvez, pelo abuso de bebidas alcoolicas a que nos dizem ter sido atreito.

Uma das qualidades que mais caracterisavam a sua pessoa era a da honradez, pois que tendo por varias vezes encontrado valores tanto no carro que dirigia, como nas estações do caminho de ferro, sempre os restituiu aos seus respectivos donos.

Em 1899 um jornal de estudantes d'esta cidade—*O Canterio*, publicou o retrato do França—*Treta, Trota, Truta, Rolié*, acompanhado de um soneto que terminava assim:

«E' alto bastante, obeso e pançudo,
E só tem esse defeito massudo
De pregar mentiras, *blagues* e petas;

Que mais direi? é um pobre coitado
E elle proprio se chama e é chamado
O *Rolié* ou o *França das Tretas*.»

Que descance em paz o França, *Rolié*.

Falta de carne—Está se fazendo sentir sensivelmente nos talhos da cidade—da praça de D. Pedro V, aliás—a falta de carne de vitella. Temos ouvido queixarem-se diversas pessoas que alli tem ido dias consecutivos para fazer acquisição d'esse genero, sem que consigam obtel-o.

Achamos de grande utilidade que se façam cumprir as condições do contracto do fornecimento de carnes. Os consumidores não pódem estar sujeitos á contingencia do pouco lucro que o fornecedor possa ter actualmente na carne de vitella.

Congruas—Ouvimos dizer e cremos ser certo, que o rev. sr. Rodrigues Maneira, parocho da freguezia de Sernache, d'este concelho, usando da faculdade que lhe confere o codigo administrativo, vae promover a execução da cobrança das congruas da sua freguezia, que se acham em relaxe, por meio do poder judicial, visto que a respectiva administração do concelho não dá andamento algum a essas execuções.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett—Estão em distribuição pelos associados, os estatutos d'esta sociedade, fundada em Lisboa a 4 de Fevereiro do corrente anno. Tambem deve ser publicado e distribuido brevemente, o primeiro numero do boletim da mesma sociedade, o qual será profusamente illustrado.

Canalisação d'aguas—A camara municipal d'este concelho acaba de fazer affixar editaes prevenindo os donos de predios nas ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, de que lhes não é permittido ter nos telhados dos edificios canos ou calões salientes para conducção das aguas pluviaes, devendo a canalisação ser feita para as valetas das ruas em caleiras apropriadas.

Achamos acertada semelhante medida, não só porque os taes canos ou calões deterioram as ruas no local em que despejam, mas tambem porque, em tempo de chuva, são um estorvo permanente para o transito publico pelos passeios e ainda por junto d'elles.

Aquelles proprietarios que deixem de fazer executar as canalisações conforme preceitua o § unico do edital de 17 de Janeiro de 1889, incorrem na multa comminada para tal fim no codigo de posturas.

Escóla industrial da Figueira—Não ha por emquanto concorrente ao lugar de professor de geographia da Escóla industrial da Figueira da Foz.

Exame de allemão—Parece ter ficado resolvido que se dispense o exame de allemão aos alumnos que no proximo anno lectivo se matricularem no primeiro anno da faculdade de direito.

Visitas sanitarias—Agora que a policia sanitaria da cidade do Porto envida grandes esforços para pôr a bom recato os estomagos da população da invicta, contra as criminosas falsificações de pão que por lá foram descobertas, não seria desacertado que a de cá, no mesmo louvavel intuito, procurasse certificar-se de que farinha será feito um pão aqui consumido que, depois de frio, se torna duro como pedras e azedo como o proprio vinagre.

Não nos poupariamos a applaudir quem por meio de visitas sanitarias e detido exame, livrasse a população de Coimbra de ser quotidianamente envenenada com uma grande parte dos generos que lhe são fornecidos para consumo.

Para a Suissa—Partiram para a Suissa os srs. conselheiros João Franco Castello Branco e Bernardino Machado.

Desastre—Hontem á noute deu entrada no hospital da Universidade um individuo do Espinhal, a quem uma bomba de dynamite dilacerou uma das mãos, no momento em que lhe pegava fogo.

Ponte de Coimbra—Principiou a reconstrucção dos pavimentos da ponte de Santa Clara e por esse motivo a direcção das obras publicas d'este districto fez constar que os carros devem transitar com precaução naquelle local.

Touradas—Ouvimos dizer a alguns forasteiros das festas da Senhora Sant'Anna, que ante-hontem e hontem tiveram logar na Mealhada, não terem agradado em geral as touradas que alli se realisaram, e muito principalmente aos amadores do genero que de longe lá foram perder o seu tempo.

Que pena!....

Patifes—A policia procura deitar a mão a uns 4 ou 5 meliantes que, no ultimo domingo, na estrada do Porto, entre os Fornos e Sargento Mór, tentaram abusar de uma mulher casada, d'Eiras, Rosa Casalleira, o que não conseguiram por haverem accudido algumas pessoas aos gritos soltados pela aggredida.

Os mesmos patifes maltrataram tambem um individuo de Fóra de Portas e bateram a torto e a direito em toda a gente que encontravam.

Na occasião só foi conhecido um tal Manoel Heenriques, da Ademia.

Fallecimento—Victimado pela terrivel tuberculose falleceu hontem nesta cidade o sr. Ramiro Augusto Pereira, antigo professor de ensino livre.

O seu enterro, que se realisou hoje, foi muito concorrido e feito a expensas dos bombeiros voluntarios.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bibliotheca do Diario de Noticias—A guerra anglo-boer, por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.—Estão publicados os fasciculos 6 a 10 d'esta interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinco-gravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas d'esta guerra.

Pedidos á empreza do *Diario de Noticias*, rua do Diario de Noticias, 110, Lisboa.

Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia. S. Paulo, 1902.—Recebemos o relatorio d'esta benemerita associação portugueza de beneficencia, relativo a 1901 e apresentado em assembléa geral da mesma Sociedade pelo presidente o sr. José Coelho Pamplona.

Senhora da Guia—O nosso estimado correspondente de Penacova, diz-nos em data de 26 o seguinte:

«Terminaram as festas a Nossa Senhora da Guia, correndo tudo na melhor ordem, e do programma o que mais sobresaiu foi sem duvida a serenata promovida pelo nosso amigo dr. Arthur Leitão, digno secretario da Penitenciaria de Coimbra, que para esse fim empregou todo o seu auxilio.

«O rancho infantil tambem agradou muito e as creanças elegantemente vestidas, dançaram e cantaram canções populares, habilmente ensaiadas pelos nossos amigos José Alves e Joaquim de Moura Cabral.

«Estiveram nesta villa por occasião das festas os nossos amigos srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e familia, Alipio Augusto dos Santos e esposa, Manoel José Telles, Alberto Pitta, Adriano Silva e Eduardo Pedro da Silva e familia, de S. Pedro d'Alva.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM 60

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXI

(Continuação)

A' prensa! gritou Jorge soberbamente, commandando a manobra.

Os quatro vigorosos remadores amordaçaram rapidamente Mongeorge, e levaram-no para a prensa que se achava collocada no armazem.

Sempre debaixo do commando de Jorge, foi o conde deitado sobre a pedra d'uma das prensas; ligaram-lhe braços e pernas ás quatro columnas de ferro que formavam os angulos, e ahi foi apertado fortemente com o pezo superior da prensa.

—E' para vingar as pontas dos dedos de Valentina, disse o implacavel Jorge.

Porém elle não queria esmagar Mongeorge, mas tel-o preso com toda a segurança, e apenas julgou a pressão sufficiente, deu logo a voz de:

—Alto!

Em seguida foi ter com Miquelina. Vasou metade do frasco de Mongeorge num outro frasco, e metteu-o no bolso de sua esposa, dizendo-lhe:

—Valentina não quer evitar o cadafalso... pois bem com o auxilio d'este narcotico que tu vaes fazer-lhe beber já, não terá remedio senão deixar-se conduzir no caixão que prepararam aquelles tratantes!... Valentina não quer viver condemnada... pois bem... viverá executada... que é mais para admirar!

—Mas tu estás louco!... que quer dizer tudo isto?

—E' o meu segredo! respondeu Jorge maliciosamente; e empurrou Miquelina para a rua dizendo-lhe: vae... vae!

Os quatro remadores e Landry, juntaram-se a Jorge, impacientes por novas victorias.

—E agora, amigos, á casa das muralhas! exclamou Jorge á maneira de Buridan ao dirigir-se á torre de Nesle.

E o valente piquete seguiu o seu capitão, repetindo:

—A' casa das muralhas!

XXII

Emfim!

Consinta agora o leitor que o apresente numa sala, que só póde entrever-se, atravez d'um pequeno orificio feito na folha de ferro d'uma parede.

Contemplemos aquella mesa, que indica uma orgia acabada.

Só resta um conviva.

E' Margarida a perfeita semilhança de Valentina... são os seus olhos azues, os cabellos louros, o talhe de fada, a mão d'alabastro, o pé de creança, o sorriso de flôr...

Vista a distancia de dez passos é em tudo a filha de Carlos!

Mas examinando-a de mais perto, apercebe-se que já o vicio a tem vulgarisado, e despoetisado. E' a rosa artificial, a folha colhida, a borboleta morta, cujas côres ainda se conservam, mas que não brilham já aos raios do sol.

Emfim para que o Creador e o amor, não podessem confundir as duas jovens, um pequeno signal embellece o labio superior de Margarida, semilhando uma pequenina mosca com suas duas antennas, especie de sinete gravado sem duvida por Satanaz como uma conquista infernal.

Reclinada negligentemente sobre uma cadeira de braços, com as mãos envolvidas em seus cabellos d'ouro... pensa...

Talvez nos dois milhões, de que não terá senão a quarta parte, e que lhe agradaria bem mais a totalidade?

Talvez em Valentina, a quem queira poupar; porque fazendo Deus tão bella a Margarida, de certo lhe não negou o coração!?

Não. O que quer sobretudo é a morte de Valentina; exige-a imperiosamente como garantia do futuro, e é nesta garantia que ella pensa presentemente.

Depois... como para concentrar o seu pensamento sobre este horrivel capricho, volta-se um pouco, estende o braço para uma campainha, e toca.

Apparece um creado, o guarda francez, com quem Jorge tomou conhecimento.

—Traz-me o caixão que lá está embaixo.

O creado admira-se, e permanece immovel, mas á segunda ordem apressa-se a obedecer.

—Sahe, disse ella, apenas a ordem se executou, e inclinou-se sobre o caixão.

No fundo ha cinco orificios. E' a respiração... é a vida da mulher que alli se deitar!

Depois de os haver medido com a vista, Margarida voltou-se lentamente, tomou uma elegante faca de lamina d'ouro, e começou retalhando em pequenos fragmentos, parte da toalha que tinha na sua frente.

—A's vezes murmurou ella, mesmo passado muito tempo, acham-se os vestigios e os auctores d'um crime... Essa mulher viva, nada prova contra os meus dois cumplices... mas contra mim, que differença!... Se nos collocarem em frente uma da outra, o trama é descoberto... prendem-me... condemnam-me... e depois a morte... Morrer!... eu... e quando posso ser rica!...

Não ha de ser assim! Opponham-se embora os proprios amigos de Valentina, pela minha fortuna, pelo meu repouso, pela minha vida; é preciso que ella saia realmente bem morta d'alli!

(Continua.)

ANNUNCIOS

NOVO SOLICITADOR

32 RUA DE FERREIRA BORGES, n.º 38, 1.º E.º, no escriptorio do ex.mo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Lembra-se a todos as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGENTES

30 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

VINHO DA BAIRRADA

29 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

QUINTA

27 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

26 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

25 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ANNUNCIO

24 PELO presente annuncio são avisados os proprietarios das linhas telegraphicas ou telephonicas particulares, actualmente existentes, que, em conformidade com o artigo 37 do *regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de linhas e estações telegraphicas e telephonicas e estações semaphoricas a cargo de particulares*, approvado por decreto de 28 de Junho de 1902 e publicado no *Diario do Governo* n.º 139 de 19 de Junho do mesmo anno, deverão, no prazo improrogavel de 30 dias, contados da publicação d'este annuncio, na folha official, requerer a ratificação das respectivas concessões e satisfazer as importancias que deverem ao Estado, sob pena de soffrerem as penalidades a que se refere o capitulo 4.º d'este regulamento.

Inspecção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, em 26 de Julho de 1902.

O engenheiro inspector geral,

Paulo Benjamin Cabral.

CASA

23 VENDE-SE uma com loja e dois andares no largo das Canivetas, 1 e 2.

O comprador póde ficar com metade do capital em seu poder ao juro de 6 %.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, 50, Coimbra.

Agradecimento

22 ALCINA da Silva Sanches e Palmyra da Silva Sanches, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o seu querido e saudoso irmão Antonio Caldeira da Silva Sanches, á sua ultima morada, fazem-no por este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 160

LISBOA

Telephone n.º 917

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

19 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva*.



A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO
25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(Globo á porta)
COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA
14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS	Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES	Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES	Clement, Herstal e Adler
MOTORES	Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA
VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos
AACHEN — Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
DRESDEN — Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

João Chrisostomo dos Santos
29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

10 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!
É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

ARRENDA-SE

9 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

VENDE-SE

8 SOPHÁ, 2 *fauteuils* e mesa de centro. Diz-se na mercearia do largo de D. Luiz I.

VENDE PIANOS
MANOEL CARVALHO
19 — Largo do Principe D. Carlos — 25

7 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

FREIRE GRAVADOR

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
PURGATIVOS

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

18 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

S. SILVESTRE
Transferencia de festividade

13 A FESTIVIDADE de Nossa Senhora da Ajuda que devia realisar-se na freguezia de S. Silvestre, no dia 5 do proximo mez de Agosto, foi transferida para o dia 17 do mesmo mez.

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:
PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294 — Rua de S. Lazaro — 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer a um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias de
OVO LECITHINE BILLON
Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.
F. BILLON, Ph.ien, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ
E em todas as boas Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:706 — SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Centralisação administrativa

As tendencias dos nossos ultimos governos são todas dirigidas a centralisar em si os serviços administrativos, o que constitue erro grave, que muito tem prejudicado os interesses municipaes e até o desenvolvimento intellectual e material de muitas povoações importantes.

Nenhuma das razões que para isso tem apresentado, se baseiam em solido fundamento; e ainda que algumas sejam apparentemente acceitaveis, é certo que, na sua essencia, não são a expressão da verdade e só obedecem a intuitos politicos.

Os governos só o que pretendem quasi é, quando sóbem ao poder, montar a machina eleitoral e conseguir maioria na camara dos deputados, que os sustente a todo o transe.

D'aqui provém que as eleições são uma ficção, e os deputados na sua maioria subservientes ao ministerio tirado da sua parcialidade, e subordinados a uma mal entendida lealdade partidaria, acceitam como bons todos os actos e medidas emanados do governo. O partido dominante ganhará certamente, consolidando-se a troco de favores feitos aos seus adeptos; porém a nação soffre grande detrimento.

Todavia esses homens, que só tiveram em vista, legislando por similhante modo, tornar impotentes os seus adversarios, commetteram contra a estabilidade do seu partido falta irremediavel, porque se esqueceram de que os governos cahem, apezar das maiorias, e de que, quando pela lei fatal da sorte, baixarem das cadeiras ministeriaes, e tomarem assento na opposição, terão de soffrer as agruras da lei que elles proprios fizeram.

A ultima lei eleitoral não nos deixará ficar por mentirosos.

A centralisação administrativa justifica-se, quando uma nação ainda está no seu inicio, e o seu estado intellectual e politico não attingiu o grau sufficiente para lhe ser confiada a administração local, ou ainda quando um regimen politico não se firmou por modo a poder resistir aos seus inimigos internos.

Mas nada d'isto succede em Portugal: é necessario dar-se logar á iniciativa local.

O governo absoluto foi expulso; mas voltou sob a fórma constitucional, concentrando o governo em si a administração local directa ou indirectamente, e tirando aos povos os privilegios e garantias de se administrarem, tendo só o poder executivo o direito de inspecção.

Pelo decreto de 18 de Março de 1842 (antigo codigo administrativo), as camaras municipaes eram electivas, a legislação era a mesma para todas, e estavam subordinadas immediatamente a corporações locaes — o conselho de districto e junta geral, e só se exigia lei especial para auctorisar que se contrahissem emprestimos e estabelecer-lhes hypothecas, e que se contractasse com quaesquer companhias para se effectuarem obras do interesse do concelho.

As outras deliberações da camara que necessitavam de confirmação, eram sujeitas á apreciação do conselho de districto e da junta geral que as confirmavam ou não, segundo bem lhes parecia, em harmonia com a lei ou com os interesses do districto.

E' certo que o governador civil presidia ao conselho de districto, porém só tinha voto como seu presidente.

E' certo ainda que o magistrado superior do districto abria e encerrava as sessões da junta geral, podia assistir ás suas sessões e usar da palavra, mas não tinha sequer voto; e quando dava perante aquelle corpo administrativo contas da sua gerencia, podia assistir para dar esclarecimentos, mas não estava presente ao acto da votação.

Comparando, pois, o codigo administrativo de 1842 com os que se lhe seguiram, nota-se que em vez de se alargarem as franquias populares e se dar mais ampla acção á iniciativa dos municipios, se retrogradou muito e muito.

E deve advertir-se que já este codigo cerceou as attribuições da junta geral, e portanto da representação do municipio, porque, segundo o codigo administrativo de 31 de Dezembro de 1836, o conselho de districto era formado por quatro membros effectivos e outros tantos substitutos, eleitos pela junta geral administrativa, d'entre os procuradores á mesma junta, ou outros quaesquer cidadãos, comtanto que uns e outros residissem na cabeça do districto, ou em distancia d'ella não excedente a duas leguas, salvas as excepções indicadas no art. 26.º do mesmo codigo.

Pelo codigo de 1842, á junta geral foi tirada a faculdade de eleger os vogaes do conselho de districto, e só lhe foi concedido a proposta d'estes em lista triplice, sendo a nomeação feita pelo rei.

E' evidente que o segundo codigo administrativo foi mais centralisador que o anterior, pois que entre vinte e quatro homens o governo podia escolher os que lhe fossem mais affeiçoados ou que mais facilmente se amoldassem ás suas pretensões, ou melhor ás do governador civil, que era afinal de quem dependia a nomeação das propostas, que indicavam sempre os que mais lhe parecia que favoreceriam a sua politica.

Proseguiremos em o numero seguinte.

VIDA NOVA

O artigo *Vida Nova*, que li em um dos ultimos numeros do seu jornal, leva-me a pôr em redondo, se tal me é concedido, certas perguntas, que, por vezes, tenho formulado, em conversas com o meu discreto travesseiro:

Porque é que em Portugal, seja conservador, seja liberal o chefe do governo, são escolhidos sempre para as situações ministeriaes cavalheiros com residencia e com occupações ou empregos na capital do reino? Pois as provincias não terão pessoal para fornecerem pelo menos *quatro* ministros a cada situação? Pois os partidos não terão fóra de Lisboa *quatro* pessoas nas condições de bem gerirem os negocios publicos? Porque é que apenas Lisboa fornece pessoal para as pastas da governação do estado? Intelligencia, que não respire os ares do Chiado, é acaso incompetente, para dirigir um departamento da administração publica?

Bem ou mal, os unicos governos que, entre nós, tiveram o ousio de estabelecer reformas, receberam as inspirações de um *provinciano*, que só habitava a capital quando as camaras se abriam, e que, em seguida, retirava para a sua casa. Alludo ao bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins. De uma vez, num dos seus ministerios *(seus, embora Sá da Bandeira os presidisse)*, entraram nada menos do que o bispo, que tinha residencia em Vizeu, o sr. conde de Samodães que habita o Porto, e o general Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, que por então demorava em Vianna do Castello. Cahido o ministerio, cada um d'esses cavalheiros deixou Lisboa, onde nada mais tinha que fazer, e regressou a sua casa.

Na Hespanha, França e Italia, são tambem muitos os estadistas, que passado o periodo do seu governo, regressam aos proprios lares, que nem pelo facto de serem ministros pensam em abandonar.

Entre nós, não ha senão Lisboa, e as capacidades medem-se pela residencia na capital: se, por acaso raro, um provinciano entra em composições ministeriaes, é certo que ao abandonar as suas altas funcções *fica empregado na capital, e deixa a provincia*. Já lá vão os tempos em que Passos Manoel, chefe de um partido, vivia permanentemente na sua casa de Santarem. Não ha contacto entre os estadistas e as populações; esse contacto devia restabelecer-se como um ensaio.

Desculpe, sr. redactor, estas reflexões que estou certo que v. perfilha, no seu patriotico periodico.

Um seu constante leitor.

FALSIFICAÇÃO DE FARINHAS

A questão palpitante do momento, que tem levado a admiração, o espanto e até o terror a toda a parte do paiz, é a falsificação das farinhas que acaba de ser descoberta na cidade do Porto.

Essa falsificação consistia numa mixordia composta de serradura de madeira, casca d'arroz e gesso, com que uma malta de *escrupulosos* negociantes se entretinha distribuindo-a ao publico, por bom dinheiro, que lhe satisfazia a ganancia e engrossava a bolsa, ao passo que a saude dos consumidores se depauperava a olhos vistos pela ingestão quotidiana de semelhante droga.

Os jornaes do Porto e Lisboa trazem-nos pormenores curiosissimos sobre a pratica de semelhante fraude e por elles se reconhece que o *preparado* não tinha consumo só intramuros d'aquella cidade, mas estava sendo remettido já para diversas terras do norte e até da capital do reino.

Coimbra não é das terras mais queixosas sob esse ponto de vista; ainda consome um pão tremez muito soffrivel a par de outro de diversas farinhas que a sua população, em parte, vae tolerando magnanimamente Mas porque assim aconteça, nem por um momento deve ser posto de parte o cumprimento das leis policiaes e sanitarias. Vale mais prevenir do que remediar.

Na época actual a falsificação de generos alimenticios não se limita só ás farinhas: estende-se a muitos artigos de primeira necessidade, e quanto peor e caro se torna o viver dos povos, tanto mais se ha de desenvolver a pratica d'essas falsificações. E' esta uma verdade que está demonstrada até á evidencia pelos melhores tratadistas de economia social e politica, para que nos demoremos neste ponto, e não será para admirar que no proximo anno se presenceie ainda maior furia em adulterar os generos da alimentação publica em face da desoladora carestia que este anno se revela em muitos.

Cumpre, pois, á policia sanitaria velar pela saude do publico em geral e em especial do das cidades, que é onde sempre periga mais a existencia, mercê dos sentimentos de criminosa ganancia, que concorrem nessa cafila de especuladores, que não trepida em envenenar uma população inteira para beneficio da sua bolsa usuraria; e cremos que ella saberá cumprir o seu dever, porque vae nesse cumprimento o seu proprio interesse.

QUESTÃO MAGNA

II

Como póde intervir o paiz, sem uma provocação official?

Por meio da imprensa, discutindo o assumpto e levando as camaras municipaes a representarem no sentido de previas rotações.

Se a maioria das camaras municipaes se pronunciasse favoravelmente, o governo tiraria d'ahi a força necessaria para entrar no caminho desejado e salvador.

Creio bem que seria em tal sentido a grande maioria das representações municipaes.

Entre vender algumas das nossas colonias, que nos estão pondo constantemente em sobresalto, nos obrigam a enormes despezas e nos sacrificam tantas vidas — pagando honradamente a nossa divida externa e aliviando extraordinariamente o paiz de contribuições — por um lado — e a perda certa das mesmas colonias, sem vantagem alguma antes com vergonhas, continuando a pezar-nos a divida, agora aggravada com maiores encargos, poucas camaras hesitariam.

O tempo dos patriotismos tolos e das basofias conquistadoras, vae longe.

O sr. Ferreira d'Almeida, no memoravel discurso a que já me referi, menciona as operações que em identico sentido se têem feito.

E' curiosa a relação e convém divulgal-a para se saber que teriamos não só precedentes na nossa historia, mas boa companhia de potencias estrangeiras.

Eis a nota apropriada ao caso.

Diz o illustre estadista:

«1529 A Hespanha cede a Portugal por 350:000 ducados as Molucas.

1730 Portugal cede o mesmo dominio á Hespanha sem compensações.

1681 Portugal cede á Inglaterra Bombaim e Tanger.

1778 Portugal cede á Hespanha as ilhas de Anno Bom e Fernando Pó em troca da ilha da Trindade.

1789 (?) Vende a Hollanda á Inglaterra a colonia do Cabo da Boa Esperança, por (?)

1804 A França cede aos Estados Unidos da America do Norte por 15 milhões de dollars o dominio da Luisiania com 128:180 kilometros quadrados.

1828 A Hespanha cede aos Estados Unidos da America do Norte por 5 milhões de dollars o seu dominio da Florida com 151:075 kilometros quadrados.

1867 A Russia vende aos Estados Unidos da America do Norte o seu dominio de Alaska com 1.495:380 kilometros quadrados de area, superior ao dobro da area da França, por 38 milhões de francos, ou 6:840 contos de réis ao par, ou 4$600 réis por kilometro quadrado.

1870 A Hollanda vende á Inglaterra S. Jorge da Mina, por 36 contos de réis, ao mesmo tempo que a Inglaterra cede a favor da Hollanda dos seus direitos na região do Atchin ao norte de Sumatra.

1877 A Suecia vende á França a ilha de S. Barthulomeu por 50 contos e que a França lhe déra em 1784.

1889 A Dinamarca vende á Allemanha as ilhas Santa Cruz, S. Thomás e S. João.

1859 Portugal vende á Hollanda (artigo 9.º do tratado de 20 de Abril) os dominios do archipelago de Solor por 200:000 florins ou 75 contos de réis. Plenipotenciario Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro Antonio José d'Avila. Tratado approvado pelas côrtes geraes e ouvido o conselho do estado, assignado por El-Rei a 18 de Agosto de 1860.

1886 Convenção de 12 de Maio. Cedemos á França 80 milhas de costa na Senegambia em differença de latitudes por 9 milhas na costa norte de Cabinda. Henrique de Barros Gomes.

1886 Convenção de 30 de Dezembro. Codemos á Allemanha 73 milhas de costa em differença de latitudes, de Cabo Frio ao Cunene em troca de nos reconhecer o direito á expansão da nossa soberania entre Angola e Moçambique, que comprehende uma região, segundo os exploradores Capello e Ivens, de 12° de pantanos e desertos intransponiveis e inhabitaveis. Henrique de Barros Gomes.

1890 Cede a Inglaterra á Allemanha os ilhéos de Heligoland em frente das bôcas do Weser e do Elba e da bahia de Jadde, onde está situado o arsenal naval de Wilhelmshaven.

1891 Vota-se o tratado com a Inglaterra sobre o convenio de 26 de Maio, estipulando-se no artigo 7.º o principio de alienação e suas preferencias.

1894 Cessão de Kionga á Allemanha.

1899 A Hespanha vende á Allemanha as ilhas Carolinas, no Pacifico, com 2:076 kilometros quadrados, por 4:500 contos de réis.

Permitta-me a camara algumas observações sobre este mappa.

Em 1803 era a Luiziania vendida pela França, a França de Bonaparte, onde ainda imperava o espirito das ideas avançadas, por 15 milhões de dollars, ou 13:800 contos de réis, sendo a area de 128:180 kilometros quadrados, representa 107$660 réis por kilometro quadrado.

Em 1828, vinte e cinco annos depois, vendia a Hespanha a Florida, de muito maior area, 152:000 kilometros quadrados, por 5 milhões de dollares apenas, ou seja por 30$000 réis o kilometro quadrado.

Como é que, sendo a Florida de muito maior area, não foi vendida por um preço proporcional ao da Luiziania, ou seja 16:300 contos de réis?

E' porque o estado nascente da União Americana, já mais fortalecido depois da sua emancipação, pelo periodo decorrido de vinte e cinco annos, desde a compra da Luiziania, havia de absorvel-a necessariamente pela fatalidade da configuração geographica, que naturalmente indicava que os diversos estados formassem uma só nação.

Avisadamente andou a França em ceder a Luiziania, em vez de expôr-se a ver a sua colonia ir aggregar-se ao estado nascente da União Americana, que se tinha emancipado da Inglaterra.

Por sua vez a Russia, o mais vasto estado na Europa, vendia em 1867 Alaska á America do Norte, um dominio que em area é o dobro da area da França, por 38 milhões de francos ou seja 4$600 réis por kilometro quadrado, preço extraordinariamente baixo, mas perfeitamente natural para uma região agreste, sem riquezas conhecidas então e quasi permanentemente coberta de neves.

(Continua).

A mais antiga fabrica de papel portugueza

A fabrica de papel mais antiga do paiz, está situada ao sul da villa da Louzã, proximo do logar do Penedo, em uma das differentes gargantas que cortam a serra. E' alimentada pelas diversas vertentes da mesma serra, que formam a ribeira de Arouce.

Foi fundada esta fabrica no reinado de D. João V por um genovez que solicitou do governo o dinheiro necessario para a sua installação. Posteriormente, e já em tempo do marquez de Pombal, tomou o governo conta da fabrica para pagamento da divida que não tinha sido satisfeita.

Em 1821 foi arrendada ao governo por Francisco Pereira, negociante em Coimbra, de sociedade com o seu caixeiro João José de Lemos, e com o negociante de Lisboa, Antonio Ribeiro Pessoa. Esta sociedade comprou a fabrica em 1823, girando sob a firma Pereira, Pessoa e Lemos.

Por fallecimento dos dois primeiros socios, e depois de pagos todos ou parte dos differentes legados por elles deixados, passou a fabrica a ser propriedade de João José de Lemos.

Fallecendo este em 1844, nomeou herdeiro seu primo Francisco Gonçalves de Lemos, deixando a fabrica a outro seu primo, o sr. João Gonçalves de Lemos, os quaes fizeram entre si uma sociedade universal, ficando mais tarde unico proprietario da fabrica o sr. João Gonçalves de Lemos.

Por morte d'este passou a fabrica para os seus herdeiros, viuva e filhos, em sociedade industrial, sob a firma, Viuva Lemos & Filhos, e depois para a Companhia do Papel do Prado, a quem pertence presentemente a antiga fabrica de papel da Louzã.

Esta fabrica deve ter dois seculos de existencia ou mais.

Pelos documentos relativos á imprensa dos jesuitas, fundada em Coimbra no anno de 1710, vê-se que já no anno de 1716 se comprava para a mesma imprensa papel na fabrica da Louzã.

Portanto, ainda admittindo que esta fabrica não funccionasse antes d'aquella data, o que não é de crer, segue-se que a fabrica de papel da Louzã, existe pelo menos ha 186 annos.

Os papeis d'esta fabrica são bem conhecidos nos differentes mercados de consumo, distinguindo-se principalmente pela sua consistencia, resultado das boas materias primas nelles empregadas.

A fabrica da Louzã foi por muitos annos fornecedora do papel de sello, e ainda fornece hoje differentes estabelecimentos publicos e particulares.

Exemplo digno de imitar-se

O sr. governador civil do Porto, a proposito da especulação ha pouco descoberta naquella cidade com as farinhas, acaba de tomar algumas medidas preventivas, que tem merecido geraes louvores.

O referido funccionario encarregou um commissario de policia do Porto, de organisar uma policia especial para a inspecção permanente dos generos de consumo, devendo todos os membros d'essa policia serem devidamente instruidos pelos sub-delegados de saude, para o bom desempenho da sua missão.

Esta medida é o primeiro e o mais importante passo para evitar as adulterações dos generos alimentares e fazer castigar, como merecem, os negociantes pouco escrupulosos, que com a mira em lucros exorbitantes, sacrificam criminosamente a saude e a vida dos consumidores.

Chamamos a attenção do digno commissario de policia de Coimbra, e — se não estiverem muito atarefados com algum negocio politico de costa acima; ou desgostosos com os poucos vivas que os recrutas isentos tenham dado por essas ruas; ou entalados com o preenchimento de qualquer logar que vagasse — egualmente chamamos a attenção dos srs. governador civil e administrador do concelho, para a resolução que acaba de tomar o sr. governador civil do Porto.

Em Coimbra é tambem conveniente examinar com frequencia e com todo o rigor os generos que se expõem á venda, tanto nos mercados, como nas tabernas e lojas de negocio.

Acima de tudo está a saude publica. A ella deve ser subordinada a *politiquice* e todos os interesses particulares.

GARRETT

(Extracto d'uma carta de Antonio Ribeiro Saraiva)

As linhas que se seguem são extrahidas d'uma carta dirigida em 1882 pelo fallecido e illustrado escriptor miguelista, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, ao saudoso fundador do *Conimbricense*. As notas que acompanham este extracto são de Joaquim Martins de Carvalho.

Durante os annos de 1821 e 22, associámo-nos muito intimamente, *Seabra, Pinto Rebello* e *eu proprio*. Elles me convidaram a cooperar no *Cidadão Litterato*, periodico que instituiram e escreveram. Faziam-me, porém, demasiada honra; e eu sabia pouco em comparação de Seabra e Pinto Rebello; por isso, creio que não contribui para o dito periodico.

Uma cousa curiosa, todavia, era a rivalidade nutrida por Pinto Rebello a respeito do meu condiscipulo *Almeida Garrett*.

Qui tantum inter *Pintos* caput extrelit *altum*
Quantum lenta solent inter viburna cupressi

A edade, porém, de Pinto Rebello, e o talento que lhe não faltava, para a satyra sobretudo, levou-nos tambem a Seabra e a mim, a uma rivalidade e censura a *Garrett*, leviana então em nós; que na verdade julgavamos *sem saber o quê*. Isto em relação á tragedia *Lucrecia*, de *Garrett*; que nenhum de nós tinha visto, e que *Pinto Rebello* satyrisava violentamente, segundo o seu costume. *(a)*

Qualquer dos dois sonetos satyricos de Pinto Rebello a respeito da tragedia *Lucrecia*, de que só tinhamos ouvido fallar, era injustificavel: o primeiro, apostrophando o nosso amigo Seabra (*Seabrinha* então, para distinguil-o de seu primo, o traductor da *Zaira*, de Voltaire) *(b)* começava:

«Dize-me, Alsino meu, se é verdadeiro
Esse rumor que vai pela Cidade,
Que temos, para gloria d'esta idade,
Novo Racine, Crebillon *Tripeiro*!»

O resto do soneto não é digno de copiar-se, ainda que não deixava de ter merecimento, simplesmente como mera satyra, sem referencia á justiça ou decencia da mesma. O segundo soneto era inferior em merecimento poetico, e o final egualmente *improduzivel* pelo indecoroso.

Eu, na minha rapazisse, tinha, já se sabe, o Pinto como uma especie d'oraculo litterario e poetico. Disse-me elle, por esta occasião: — «Faça v. alguma cousa tambem para abater a prôa a este sujeito.» — Eu, porém, não me metti a julgar do que não conhecia; mas aproveitei o procedimento estrambotico de *Garrett*, na occasião (procedimento de que elle proprio, em annos mais maduros, desejaria esquecer-se; e que outros se esquecessem); o de elle sahir de noite, *como eu vi*, á testa de uma multidão de estudantes, com archotes, protestando contra a exclusão dos estudantes de votar nas eleições dos que deviam ir a Vizeu eleger os deputados.

Garrett havia tido não sei que accidente, que lhe ferira a cabeça; de sorte que andava e andou algum tempo com um lenço preto atado á cabeça; e correu que tinha soffrido a operação do trepano. *(c)* Foi sobre isto, e sobre a *archotada nocturna*, — tendo-o eu ouvido vociferar á porta do hospital, em frente da rua da Mathematica:

¡ «Academicos! Querem-vos roubar os vossos direitos!... etc.»

Foi alludindo a esta extravagancia, e ao rumor de que tinha sido trepanado, que eu, a instancia de *Pinto Rebello*, epigrammei — anagrammando o nome:

«Dizem, *Tibasta*, as más linguas,
«Que o trepano te applicaram,
«E dos cascos, por engano,
«O miôlo te limparam.»

Isto, já se entende, Pinto Rebello applaudiu; porque estava no seu genio. E comtudo, perguntarei hoje: — ¿ Quantos *Pintos Rebellos* seria preciso fundir para fazer um Garrett?

Não se póde negar, porém, ao Pinto Rebello o genio da satyra: e é pena que elle o não exercitasse mais. Muito sinto eu ter perdido, por exemplo, o fragmento — era quasi metade, — da parodia satyrica que elle fez, nos versos de *Garrett* á morte do lente *Fortuna*; que os condiscipulos me diziam gracejando, que eu o tinha *matado*; porque chamando-me a dar lição, quando eu tinha começado, perguntou-me: — «E a *razão*, ra... zão, ... raz...?» — E cahiu para traz na cadeira, sem sentidos; levando-o os estudantes a casa sobre os hombros, e sendo Garrett o primeiro, ou um dos primeiros, a acudir-lhe, e a leval-o a casa, na esquina da rua da Mathematica com a Couraça dos Apostolos. *(d)*

O Epicedio que Garrett compoz sobre este fallecimento do nosso lente, creio foi uma das primeiras poesias que d'elle se publicaram; e não sei porque zanga ou motivo, Pinto Rebello quiz parodiar, e parodiou satyricamente o mesmo epicedio (quasi metade d'elle, pois não concluiu a parodia). Eu tinha a dita metade, mas não sei como se perdeu. O primeiro verso, porém, da parodia (em que não deixava de haver sua justiça criticante, pois na verdade é um tanto *inchado* e *pomposo* de mais), *(e)* ficou de alguma sorte proverbial; sendo hoje repetido por muita gente, que não sabe quem d'elle foi auctor, nem a que proposito se compoz e escreveu.

Começava Garrett no Epicedio:

«Esmeros da ambição pomposa inchada»
Palavras, palavras e o resto é nada:

parodiava Pinto Rebello; e esta curta reflexão é hoje repetida por muita gente que lhe não conhece o auctor nem a origem.

(a) A tragedia *Lucrecia*, de Garrett, foi em Fevereiro de 1819, quando ainda elle era estudante, representada em um theatro particular d'esta cidade.

Nesse theatro se representaram tambem algumas tragedias de Crebillon, e designadamente o *Radamisto*, traduzidas em verso solto pelo estudante João Eloy Nunes Cardoso.

(b) A *Zaira*, de Voltaire, traduzida por Manoel Ferreira de Seabra, depois barão de Mogofores, foi representada no anno lectivo de 1813 para 1814, em um theatro, que uma sociedade de estudantes construiu nos baixos do Collegio das Artes, com entrada pelo lado do Laboratorio Chimico. Tambem se representou ahi a tragedia *Merinval*, de Mr. Arnaud, traduzida pelo estudante João Alexandrino de Sousa Queiroga. Os estudantes egualmente queriam representar a tragedia *Bruto*, de Voltaire; mas o reitor D. Francisco de Lemos prohibiu-a, de que resultou acabar o theatro.

(c) Garrett tinha ido nas ferias de 1820 ao Porto, sua terra natal. Numa excursão que fez á Foz, montado num cavallo fogoso, deu uma queda, de que ficou gravemente ferido na cabeça. Por causa de uma grande cicatriz, que lhe fez perder parte do cabello, começou desde então a usar chinó.

(d) O lente José Fernandes Alvares Fortuna falleceu em Março de 1819. Tinha um criado chamado *Ventura* e uma criada chamada *Felicidade*.

(e) O proprio Garrett o confessa na sua *Lyrica*, quando ahi diz: — «O seu funeral (do dr. Fortuna) foi para a mocidade academica um acto de solemne protestação por seus principios queridos; e eu com toda a doudisse dos meus 16 annos fui com a rapaziada, como era de razão, fiz estes meus versos, que não têem estylo, nem compostura, nem nada que preste.»

61 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXII

(Continuação)

Durante este monologo a execravel creatura ia tapando hermeticamente com os boccados de panno todos os orificios do caixão. Concluido este trabalho sorriu-se, dizendo:

— Morrerá!...

Nesse momento a aldabra da porta da rua retiniu de repente no silencio da noite, e immediatamente o creado introduziu Jorge na sala do festim.

— Que significa isto? perguntou Margarida encolerisada.

Por unica resposta, o guarda francez desappareceu, fazendo soar na algibeira a nova gratificação de Jorge, que acabava de entrar naquelle reducto á maneira de Jupiter em casa de Danaë.

— Explicar-me-heis, disse Margarida levantando-se, o que isto significa?

— Com todo o gosto, minha senhora; e mostrou-lhe o annel de Mongeorge, que brilhava num de seus dedos.

— Ah! vindes da parte do sr. conde?

— E da viuva do sr. Tiquet tambem, respondeu Jorge. Vêde!...

E ao mesmo tempo collocou sobre a mesa a caixa que encerrava a biblia, e que Margarida sabia, que continha toda a fortuna de Valentina.

— Sentae-vos pois, disse ella, com o ar mais gracioso do mundo.

Jorge acceitou sem cerimonia deixando-se cahir sobre uma ottomana, e abriu o precioso volume junto da joven deslumbrada.

— Notas! dizia elle, dezenas de libras!... centenas de libras... milhões emfim... os dois milhões!

Margarida estendeu as mãos, como que para abraçar aquella biblia.

— Esperae um pouco, disse Jorge, conversemos e bebamos!...

— Bebamos, respondeu a joven que começou a encher os copos, perguntando a si mesmo, se tudo aquillo não seria um sonho.

Jorge ia a levar o copo aos labios, mas pousou-o immediatamente sobre a mesa, dizendo:

— Porém não nos embriaguemos!... não quero cahir no laço!

— No laço!...

— Sim... ainda ha pouco... aquelle que chamaes conde de Mongeorge...

— Que fez?

— Quiz-me embriagar para fugir com os dois milhões, e sem salvar a minha pobre irmã. Não o logrou porém. E desatou a rir.

— Bebamos! respondeu Margarida, que acabava de combinar um plano.

— Pois seja... consentiu Jorge... bebamos, mas não nos embriaguemos!

Entretanto, havia uma palavra que a joven tinha notado, e que a assustava ainda.

Fallando de Valentina, Jorge dissera minha irmã!

Margarida quiz saber como devia conduzir-se com este homem, totalmente estranho para ella, e perguntou-lhe depois de haver bebido.

— Mas como pretendeis salvar vossa irmã?

Jorge comprehendeu immediatamente, e respondeu da mesma fórma.

— Deveis sabel-o por me mandarem mostrar-vos o annel, por estar em casa do conde de Mongeorge, e finalmente por se achar aqui esse caixão. Não tenteis pois enganar-me que difficilmente o conseguireis... e a prova é que não deixei ir os milhões sem Valentina estar em segurança...

Comprehendendo tudo, ou pelo menos julgando tudo comprehender, Margarida sentiu-se completamente tranquilla.

Já se julgava correndo pela posta, na estrada de Amsterdan ou Londres, com os dois milhões na algibeira, e sem ter que os distribuir por pessoa alguma.

E realmente era esse o seu sonho predominante.

Para a realidade o que era preciso?

Que o desconhecido cahisse ebrio no pavimento... e mais nada.

Era cousa facil na apparencia, porque Jorge, só parecia querer mergulhar-se inteiramente na embriaguez.

Nesse momento, divertia-se ella a fazer girar os massos de notas em torno da luz do candieiro.

— Bebamos, exclamou elle de novo; bebamos pois! porque a carreira, a emoção, o caminho, a prisão, o cadafalso, e a evasão, tudo salta diante de meus olhos, e sibilla nos meus ouvidos... tudo isto acabaria por me embriagar se não bebesse... Bebamos!

Findo isto, Jorge levantou-se cambaleando em procura d'alguma outra garrafa, com que encher de novo os copos.

Fascinada pela vista de tantos thesouros, Margarida deixou-lhe toda a liberdade, em quanto ella se entretinha com os dois milhões, por cima dos quaes corria voluptuosamente as suas tremulas mãos.

(Continua).

Correspondencia do Porto

Continuam com toda a actividade as denuncias, buscas e apprehensões, com grande trabalho da policia e da delegação de saude, no já celebre caso da farinha falsificada.

Agora não se trata só da farinha, escandalosamente adulterada, trata-se de falsificações de toda a qualidade, porque chovem denuncias contra todos e contra tudo, havendo constantemente recepção de cartas anonymas, tanto na policia como na repartição de saude, e até mesmo na redacção dos jornaes. Ora, como se deve crêr, isto dá muito trabalho para se desvendar a verdade da mentira.

Têem sido ouvidos os interessados e muitas testemunhas, e é devido a essa razão que, apesar das ordens expressas do sr. governador civil, ainda se não mandou o auto para o tribunal.

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima, governador civil do districto, determinou que houvesse uma secção especial permanente da corporação policial, para coadjuvar as auctoridades sanitarias nos varejos a fazer nos differentes estabelecimentos, onde se vendam ou fabriquem productos destinados á alimentação publica.

— Tambem tem sido assumpto de todas as conversações o facto de ter ido a Guimarães o sr. dr. Affonso Costa, na qualidade de advogado do interdicto Joaquim Esteves Ribeiro, filho do fallecido capitalista Manoel Esteves Ribeiro, examinar uma escriptura que a sr.ª D. Aurelia Xavier dizia existir nas notas do tabellião d'aquella comarca, sr. José Joaquim d'Oliveira, em que era perfilhada pelo fallecido, e a final nada poude averiguar, porque do respectivo livro de registo haviam sido cortadas 3 folhas, em que essa escriptura devia estar registada!

Consta aqui que se está instaurando processo contra o sobredicto tabellião e escrivão, e que este desapparecera de Guimarães.

— Chegou aqui ante-hontem o sr. conselheiro Campos Henriques, ministro da justiça, que se hospedou em casa do sr. visconde de Francos. S. ex.ª visitou hontem o tribunal e cadeias da Relação, bem como o posto anthropometrico ultimamente alli installado.

Porto, 2 de Agosto.

A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, de Coimbra para Luso.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 660 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 520 — Dito amarello 520 — Feijão vermelho 850 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 480 — Dito frade 540 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 840 — Dito meudo 640 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700 e 1$720; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$600, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras, 1$260 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 690.

Porto, dia 1. Libras 1$250 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 688.

Coimbra, dia 2. Libras 1$180 — Ouro portuguez, graudo 24 por cento, meudo 22 por cento.

De visita — E' esperado brevemente em Coimbra o sr. dr. Murakami, lente da Universidade de Tokio, que veiu a Portugal em commissão do governo do Japão, consultar nas bibliothecas varios elementos para o estudo da historia d'aquelle paiz.

Annullação — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje a annullação da permuta concedida aos professores Gomes Ribeiro, da Figueira, e Rodrigues de Almeida, da Aguada de Cima.

Syndicancia — Principiou na quarta feira a syndicancia judicial, a que nos referimos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, a fim de se apurar se tem havido irregularidades em materia de passaportes, requeridos por emigrantes e passados no governo civil de Coimbra, ou quaesquer extorsões feitas aos mesmos emigrantes, desvio dos respectivos emolumentos, etc.

Fazem-se muitos commentarios acerca d'esta syndicancia, os quaes nos abstemos de reproduzir, visto que as diligencias já effectuadas são por emquanto segredo de justiça.

Estamos certos de que está syndicancia, visto que se acha entregue ao poder judicial, que por sua natureza deve estar superior a qualquer influencia politica, será um serviço serio, como convém, para que se apure quaes são os empregados criminosos, se os ha, ficando illibados todos os outros, e dissipando-se d'este modo a atmosphera de suspeitas, que desde algum tempo envolve aquella repartição.

Recrutamento — Por motivo de divergencias suscitadas entre os membros da junta sanitaria, que procedeu á ultima inspecção geral de recrutas d'este concelho, houve 18 recursos para a junta hospitalar de Vizeu, onde hoje deviam ter sido inspeccionados os mancebos sobre quem recahiram esses recursos, e que são 7 da freguezia de Sernache, 3 da de Santa Cruz, 1 de Taveiro, 1 de S. Bartholomeu, 2 da Sé Nova, 3 de Santo Antonio dos Olivaes e 1 de S. Martinho da Bispo, que se não apresentou a receber guia para o caminho de ferro, crendo-se que tenha faltado.

Bachareis formados — Da nossa Universidade sahiram este anno formados 151 bachareis, sendo 12 em theologia, 98 em direito, 27 em medicina, 2 em mathematica e 12 em philosophia.

Os de medicina não fizeram a tradicional manifestação publica de regosijo, ao concluirem os seus trabalhos, por um dos condiscipulos haver desistido da frequencia.

Concurso — Está aberto concurso por 30 dias para provimento do logar de secretario da administração do concelho de Oliveira do Hospital, com o ordenado de réis 240$000 por anno e respectivos emolumentos.

Festa em Revelles — Por occasião da popular festa de Nossa Senhora da Saude em Revelles, que se realisa ámanhã, domingo, os comboios *tramways* entre a Figueira da Foz e Coimbra, e o mixto n.º 233, que sahe de Alfarellos para a Figueira ás 5,10 da tarde, terão paragem de um minuto ao kilometro 210,050, junto a Revelles, a fim de tomar e deixar passageiros.

Desordem — Pelas 11 e meia horas da noite d'hontem, Joaquim da Silva, cabouqueiro, morador no becco das Cannivetas, e Eleutherio Rodrigues d'esta cidade, travaram-se de razões na estalagem do sr. Antonio Ruivo, desafiando-se para a rua. Ahi, na Praça 8 de Maio, o Silva, que vinha munido d'uma grossa bengala com moca, descarregou umas poucas de pencadas no Rodrigues, fazendo-lhe dois importantes ferimentos na cabeça, que tiveram de ser cosidos a pontos naturaes no hospital, e contundindo-lhe gravemente um braço.

O aggressor evadiu-se mas depois reconsiderando, veio entregar-se á policia, que o enviou hoje para juizo.

O ferido recolheu hoje ao hospital.

Obra d'arte — Na Casa Havaneza está em exposição um pequeno contador de pau preto, com embutidos de madeira setim, que é uma magnifica obra d'arte.

Foi executado pelo habil restaurador de moveis antigos, sr. Narciso Fortunato Teixeira, d'Ançã.

Fallecimento — Acaba de fallecer no hospital do Conde Ferreira, onde se achava internado em tratamento, o sr. dr. Henriques de Carvalho, filho do nosso antigo amigo, negociante e proprietario d'esta cidade, sr. Antonio Henriques de Carvalho, que actualmente se encontra em Rio Maior.

Ao enlutado pae a expressão sincera dos nossos sentimentos.

Boatos politicos — Corria hontem em Lisboa, segundo noticia o nosso collega *O Dia*, que não sendo satisfactorio o estado de saude do sr. presidente do conselho, os medicos aconselham ao sr. Hintze Ribeiro um largo repouso e a sua retirada temporaria para o estrangeiro, para tratar a serio da sua saude.

D'aqui, boatos diversos sobre a influencia que este facto possa ter sobre a situação politica.

— Consta que se estabeleceu a scisão entre o partido regenerador de Coimbra, apontando-se já os nomes dos cavalheiros que ficam fazendo parte de cada um dos grupos em que se dividiu o partido. E' a derrocada final!

Consorcio — Consorciou-se esta madrugada na egreja de S. Bartholomeu o conceituado negociante da nossa praça e vereador da camara municipal d'esta cidade, sr. Antonio Augusto Neves. Os nossos parabens.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Ultramar*, de Margão, *Dia*, de Lisboa, *Jornal de Braga*, *Voz Publica*, do Porto, e *Era Nova*, de Nova Goa, dignaram-se transcrever os nossos artigos — *Reducção de despeza*, *Ventre dos frades*, *A imprensa moderna*, *Curiosidade eleitoral* e *Os salvadores*, fineza que muito lhes agradecemos.

Estudantes pensionistas — Vão ser postos a concurso, pela Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tres logares de estudantes pensionistas, dous por legados de Luz Soriano e o outro de Miranda Pio.

A pensão dos primeiros é de réis 14$000 mensaes, para a frequencia de qualquer curso na Universidade, e de 8$000 réis mensaes a de Miranda Pio, excepto nos mezes de férias. Esta pensão é só para a frequencia na faculdade de medicina.

Camara municipal — Esta collectividade em sua sessão de hontem deliberou pôr em exposição o seu 2.º orçamento supplementar; mandar annunciar a feira de S. Bartholomeu, cujo local será designado em outra sessão, e dar por ajuste particular o fornecimento de 56,m³ de cantaria d'Outil, visto não terem apparecido licitantes na praça annunciada para hontem, caso haja quem se preste a fornecel-a pelo preço constante da base de licitação.

Ameaça de grève — Receia-se uma grève geral dos operarios da Covilhã. A guarnição militar foi augmentada com 80 praças de infanteria 12 e 50 de cavallaria 8.

Escólas normaes — Consta que com o regulamento de instrucção primaria sahirá tambem a collocação do pessoal das escólas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra. As escólas normaes só poderão ter sete professores, pelos quaes serão distribuidas as disciplinas que constituem os tres annos do curso das mesmas escólas.

Se a frequencia fôr grande e houver necessidade de desdobramentos, ficarão a cargo dos respectivos professores, acabando assim com a designação de auxiliares e de outros em commissão.

Recurso — O sr. José Luiz Maria de Andrade, já tomou posse do logar de secretario da administração do concelho de Cantanhede. Consta que vae recorrer d'esta nomeação, o sr. Alberto Serrão Diniz Coelho Sampaio, um dos concorrentes ao mesmo logar.

Scena de ciumes — Hoje, pouco antes do meio dia, na praça 8 de Maio, Maria d'Ascensão, moradora no Alto do Pio, e Margarida da Luz, residente nesta cidade, agatanharam-se mutuamente, depois do que a Maria d'Ascensão, pegando de uma pedra e fazendo d'ella *boxer*, feriu bastante a sua contendora, que teve de pensar os ferimentos em uma pharmacia.

Presa a aggressora, deve ainda hoje ser enviada para juizo.

Theatro Guinol — Realisa-se hoje neste pequenino theatro de fantoches, um grandioso espectaculo de gargalhada, no qual sóbe á scena a *Miscellanea*, ornada de musicas das revistas *Ai que treta! Retalhos, Tim-Tim* e *Alli... á preta* (parodia) em beneficio dos contra-regra e adressista do mesmo theatro.

A'manhã, domingo, 1.ª representação da operetta *Guerra do Transwaal*, terminando por uma serenata no Mondego, quadro novo, imitando a ultima serenata feita na occasião dos festejos da Rainha Santa.

Sentinella assustada — Dizem-nos que em uma d'estas ultimas noutes, na pittoresca matta do Bussaco, um soldado que se achava de sentinella ás Portas de Coimbra, ao ver approximar-se o magnifico automovel do sr. dr. Egas Moniz, com o seu pharol reluzente e uma velocidade bastante respeitavel, crendo ser coisa sobrenatural, apanhou tão grande susto que deu ás de Villa Diogo numa carreira vertiginosa, parando offegante a grande distancia, mas só depois do *medo* se ter sumido para os confins do... confortavel hotel.

DECLARAÇÃO

Tendo lido no *Diario do Governo* e em varios periodicos do paiz o officio-relatorio que o sr. reitor da Universidade dirigiu ao sr. ministro do reino, em que se fazem apreciações mais ou menos veladas, que menoscabam os abaixo-assignados, vêem estes, salvo o devido respeito que tributam ao digno prelado da Universidade, declarar:

1.º — Que não assumiram perante s. ex.ª o encargo do restabelecimento da ordem e tranquillidade publica *promettida e affiançada*, na phrase do relatorio, porque isso equivaleria a confessarem-se os chefes do movimento, o que não foram, e seria uma prova de blasoneria ridicula, pois ninguem póde garantir a quietação d'uma multidão, de pensar diverso a cada individuo, de modo de ver variavel segundo o entender conveniente e reflectido de cada um.

2.º — Que o sr. reitor da Universidade não podia acceitar semilhante declaração, caso fosse feita, o que se não deu, porque isso equivaleria a um attestado deprimente que o criterio alevantado de s. ex.ª certamente repelliria.

Portanto, affirmam tal não terem promettido nem affiançado, mas simplesmente aventado a ideia de que a libertação dos seus camaradas presos talvez serenasse o tumulto, pois medidas violentas sempre promovem reacção.

A interferencia dos signatarios apenas prova o desejo bem louvavel de terminar uma contenda desagradavel. Um, como estudante e jornalista, e o outro como presidente da Associação Academica, julgaram cumprir um dever interferindo pacifica e lealmente nos acontecimentos academicos de Abril.

E' esta a rectificação que entendem dever fazer ao officio-relatorio do sr. reitor da Universidade.

Coimbra, 31 de Julho de 1902.

Fausto de Quadros
J. Santos Monteiro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis.

AS GOTAS [illegible] DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

33 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes d'enfermarias, para comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de Agosto de 1902.

O Conselheiro Administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

Agradecimento

32 JOSÉ JOAQUIM AUGUSTO SANT'ANNA, accommettido d'uma grave e prolongada doença, tendo sido tratado e operado pelo ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, a cujos esforços, cuidados e profundo saber profissional deve o encontrar-se hoje curado, pede a s. ex.ª lhe releve, se offende a sua muita modestia, testemunhar-lhe publicamente o seu eterno reconhecimento.

NOVO SOLICITADOR

31 RUA DE FERREIRA BORGES, n.º 38, 1.º E.º, no escriptorio do ex.mo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

29 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

AGENTES

28 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

CASA

27 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva*.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

VENDE-SE

25 SOPHÁ, 2 *fauteuils* e mesa de centro. Diz-se na mercearia do largo de D. Luiz I.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ia e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motoros para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

22 VENDE por preços muito baratos—**Fasquia.**
Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CASA

20 VENDE-SE uma com loja e dois andares no largo das Canivetas, 1 e 2.

O comprador póde ficar com metade do capital em seu poder ao juro de 6 %.

Para tractar, rua do Visconde da Luz, 50, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

18 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de mão mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VINHO DA BAIRRADA

16 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

15 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

MADEIRAS

14 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

VINHO VERDE ESPECIAL

13 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

12 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente ás alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, militares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para lettreiros, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, [illegible] para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible], photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, talheres, centros de mesa, tesoureiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicures, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

9 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

PAPEL DE JORNAES

8 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Descoberta importantissima!



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

---

5 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

QUINTA

4 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes,** rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores,** rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—**Rua do Infante D. Henrique, 63.**
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:707 — TERÇA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Centralisação administrativa

II

Pela lei da Administração civil, de 26 de Junho de 1867, attribuida ao conselheiro João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, devia ficar derrogado o anterior codigo administrativo, o que todavia não succedeu por ter sido suspensa a mesma lei em virtude da celeuma contra ella levantada.

Eram já restringidas nella as liberdades populares: e foi este o principal motivo da guerra que lhe fôra feita, mas nada era, comparando-a com a legislação actualmente vigente.

Os corpos administrativos eram, como anteriormente, e ainda hoje, a junta de parochia, a camara municipal, a junta geral e o conselho de districto. As suas deliberações eram—umas executivas logo depois de tomadas pelo corpo deliberante, outras só depois de confirmadas pelo poder tutelar, que podia ser, conforme os casos, a junta geral, o conselho de districto, ou o governo.

Assim o governo confirmava as deliberações que recahiam sobre o regimen das aguas communs, quando as respectivas correntes atravessavam mais de um concelho; sobre o lançamento ou augmento dos impostos, quando excedessem a 30 por cento de cada uma das contribuições geraes do estado, predial, pessoal, industrial e de consumo; sobre levantamento de emprestimos, quando o juro e amortisação d'elles e de outros emprestimos anteriores, tendo-os havido, excedessem a quinta parte da receita ordinaria descripta no respectivo orçamento, ou o praso da amortisação fosse superior a vinte annos; sobre finalmente, construcção de estradas ou outras obras que por sua natureza tivessem de ser feitas a expensas communs do municipio e do estado.

Como se vê da indicação que acabamos de fazer, o poder central ampliava a sua intervenção na administração; e isto não admirava attendendo á pessoa do ministro que referendava a lei, para ser tido e havido como reaccionario.

Houve grande opposição a este codigo administrativo; o ministerio, se bem nos recorda, cahiu e a lei não chegou a executar-se.

Mas que differença não vae d'elle aos ultimos codigos?

Martens Ferrão provinha de familia adepta do antigo regimen e por isso era considerado reaccionario; porém mais reaccionarios foram considerados os codigos subsequentes.

Os poderes tutelares das camaras municipaes eram a junta geral e o conselho de districto; mas eram corporações locaes, e a administração municipal estava toda confiada a instituições locaes, salvas as excepções referidas.

O governador civil era o poder inspector e executava as deliberações da junta geral, principalmente, quando ella não estava reunida podia fazer propostas, mas não tinha voto, era obrigado em todas as suas reuniões a fazer-lhe um relatorio e a prestar-lhe contas annuaes dos rendimentos privativos do districto.

O conselho de districto era proposto pela junta geral, o seu presidente era o governador civil que tinha voto deliberativo, decidindo-se os negocios por maioria de votos.

Tudo isto desappareceu, como veremos.

Após a lei da administração civil, veiu o codigo administrativo, approvado por decreto de 21 de Julho de 1870, e referendado pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira. Tambem não chegou a ser vigente, excepto numa ou noutra disposição, como a do n.º 1.º do art. 121.º ácerca de emprestimos e suas garantias, a do § unico n.º 1.º do art. 123.º ácerca da execução das deliberações camararias, etc.

Por este codigo só dependiam da auctorisação do governo as deliberações das camaras ácerca de emprestimos e contractos de valor superior a 10:000$000 réis.

A junta geral auctorisava o governador civil a celebrar os actos ou contractos relativos á administração publica; este era o executor das deliberações d'aquella, a quem no principio das suas sessões apresentava um relatorio e dava contas do cofre districtal.

Podia o governador civil assistir ás sessões da junta e pedir a palavra, mas não tinha voto.

Este codigo, filho d'um ministerio revolucionario, foi o mais liberal que temos lido, e que mais alargou as franquias dos corpos administrativos electivos. Foi talvez por isso que não chegou a vingar.

Continuaremos.

TRES UNIVERSIDADES

Recebemos, no sabbado, d'um nosso velho amigo e patricio, residente em Lisboa, a seguinte carta:

Meu caro amigo—Hontem á noute achando-me a uma meza do Martinho, como costumo, em companhia de alguns amigos, fallou-se de assumptos variadissimos, contando um dos nossos companheiros, que um lente da Universidade, propozera ha talvez quinze annos, que houvesse no paiz tres Universidades. Parece-me que a conversão em lei, d'uma tal proposta, seria um golpe profundo vibrado na nossa Universidade, e não quiz convencer-me de que tal ideia tivesse partido d'um professor d'esse estabelecimento scientifico. Poderá dizer-me se o facto é verdadeiro? Agradece reconhecido o seu patricio e amigo dedicado.—*J. R. S.*

Respondemos ao nosso amigo que póde consultar o *Diario do Governo* de Abril de 1886, e alli verá publicado um projecto de lei sobre a reforma de instrucção superior, apresentado na camara electiva por um deputado, lente da Universidade. Depois de um extenso relatorio, seguem-se as bases fundamentaes, sendo a primeira a seguinte:

«Conservação da Universidade de Coimbra e *creação de mais duas*, uma em Lisboa e outra no Porto, *com os mesmos regulamentos e programmas, privilegios e honras, em fim com a mesma organisação.*»

O auctor do projecto é o illustrado professor da faculdade de mathematica da Universidade, o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, que com a franqueza que o caracterisa, sustentou novamente as mesmas ideias, por occasião de recitar na sala dos actos grandes da Universidade, a *Oração de Sapiencia*, e que ainda pensa da mesma fórma, segundo nos quer parecer

Na *Oração de Sapiencia* proferida pelo distincto cathedratico em 1887, encontram-se os seguintes periodos:

«Demonstrada a necessidade da concentração das differentes sciencias no mesmo instituto de ensino, surge naturalmente a questão da distribuição das escólas por diversas terras do paiz.

«Convirá a actual organisação? Ou supprimir todas as outras escólas conservando esta nossa Universidade? Ou antes emfim conservar esta e crear mais Universidades?

«Nem um segundo hesito em pronunciar-me por tres universidades: esta, outra em Lisboa, outra no Porto; todas tres com organisação identica, com os mesmos systemas e os mesmos programmas de ensino.»

Fica por esta fórma respondida a carta do nosso antigo amigo e patricio.

A INSTITUIÇÃO DO JURY

O jury é... devia ser pelo menos, uma das instituições mais legitimas e mais necessarias para a garantia dos cidadãos.

A decisão d'uma causa, muito complicada e difficil por vezes, não se deve de nenhum modo deixar ao arbitrio de um cidadão, muito mais sujeito a falsos juisos, a erroneas interpretações, por certo, que uma collectividade.

Isto sem fallar em que, não é raro, quer em questões civeis como em questões criminaes, o julgador deixar-se influenciar por suggestões alheias com força de contrariar profunda e radicalmente o espirito do direito e da justiça.

Assim, pois, ninguem talvez deixará de applaudir a instituição do jury, como ninguem deixará de consideral-o, quando independente, uma das conquistas mais brilhantes para a sciencia do direito.

Entretanto, como é formado o jury no nosso paiz?

E' sobre este ponto que nós nos queremos deter um pouco, é sobre elle que chamamos a attenção do poder judicial.

Para se poder fazer parte do jury exige-se apenas maioridade, saber lêr e escrever e pouco mais.

O que é certo porém, é que, e muito principalmente em questões criminaes, o jury é geralmente constituido por individuos muito pouco illustrados e intelligentes, e consequentemente sem o discernimento necessario para com um certo criterio separarem a culpabilidade da innocencia.

Os outros individuos, que pela lei são obrigados a fazer parte do jury, esses, eximem-se ao cumprimento da obrigação, excusam-se por qualquer motivo.

E assim, é um louvar a Deus, quando entre os jurados apparece algum individuo que seja de pharmaceutico para cima em habilitações litterarias.

Um jury onde exista um pharmaceutico é senão uma Providencia, pelo menos um jury muito bom—num sentido, que noutro, póde ser até uma calamidade:—que um jurado pharmaceutico, pela superioridade intellectual que a maior parte das vezes tem sobre os outros jurados, arrasta-os facilmente para a sua opinião; e então, póde succeder que a instituição do jury se concretise apenas num individuo, o que é o mesmo que deixar a decisão da causa ao arbitrio d'um juiz... sem conhecimento da jurisprudencia e da lei.

Ora é contra estes factos que se revolta a necessidade da independencia no julgamento dos cidadãos.

Que o empenho e os padrinhos tenha uma influencia real em muitos actos da vida, não se explica, mas tolera-se.

Agora que aquelles dois elementos sirvam tambem para criterio da justiça e do direito, que d'elles se faça depender a liberdade e a vida dos cidadãos, isso é tudo quanto ha de mais anti-social.

Por isso a instituição do jury parece-nos que deve ser motivo de uma grande reforma.

E essa reforma deve ter principalmente em vista substituir a inhabilidade e falta de competencia dos jurys actuaes, por jurys formados por cidadãos illustrados e idoneos, que tenham um pensar proprio, autonomo, e a imparcialidade e independencia que uma tal attribuição reclama.

Não se deve deixar a decisão d'uma causa importante, d'uma causa da qual póde muitas vezes depender a vida de um cidadão, ao quasi analphabetismo d'um jury, que resona e dorme numa atroz ignorancia quando a sociedade tem sêde de justiça.

QUESTÃO MAGNA

III

Vêmos, pois, que além dos muitos precedentes de cedencia e venda de colonias regeitados na nossa historia, temos companhia honrosissima.

Venderam e por outras fórmas alienaram colonias, sem com isso se considerarem deshonrados ou offendidos nas suas tradicções, os seguintes paizes: Hespanha, Hollanda, *França, Russia,* Suecia, Dinamarca e *Inglaterra.*

Não houve protestos de falso patriotismo, nem desgrenhadas lamurias.

«Grandes são os meus bens, pois remedeiam os meus males», é a maior utilidade de possuir. Não é posse por luxo—pois não estamos em circumstancias de sustentar tão dispendiosas quintas de prazer.

Carecemos, como faz qualquer proprietario que naufragou na administração da sua casa, vender o mais disperso para aliviar e melhorar o resto. Vender o que só nos traz encargos, o que nos custa sacrificios permanentes em dinheiro e frequentemente em sangue e ultrages.

Quaes são as nossas colonias precisamente nessas circumstancias?

Recorramos ao discurso do sr. Ferreira d'Almeida. Como distincto official superior da marinha de guerra e como ex-ministro da marinha, a sua affirmação não offerece margem a duvidas.

Elle diz:

«Já indiquei, fundando-me em antigas apreciações estatisticas, que as modernas não contrariam, quaes são as colonias que só dão encargos, sem compensações e que por condições de centralisação devemos abandonar e são: Timor, Macau, India, Moçambique, Ajudá, Guiné, conservando e desenvolvendo as de Angola, S. Thomé e Principe e Cabo Verde, pelas condições geographicas, de colonisação, exploração e commercio que mantém comnosco sem facil competencia estrangeira.»

Ficariamos ainda com mais de um milhão de kilometros quadrados de colonias—isto é—dez a doze vezes maior area do que a occupada pelo nosso continente.

Sobre o que poderiamos obter por aquella alienação, continua o mesmo illustre estadista:

«Sr. presidente: a nossa divida publica interna, externa, fundada e amortisavel, fluctuante e a de outras denominações, ao Banco de Portugal, etc., póde-se computar, em numeros redondos, em 800:000 contos nominaes, e como a cotação em oiro dos nossos fundos, estabelecida pelos nossos credores, é de 23 por cento, é manifesto que os 200:000 contos em oiro realisados pela alienação proposta nos deixaria no mais completo desafogo financeiro para o thesouro e consequentes vantagens para a vida economica nacional.

Voltaremos então á situação do tempo de D. Sancho *(o Povoador)* e de D. Diniz *(o Lavrador)*, que tão justo applauso mereceram ao sr. Hintze Ribeiro na camara dos dignos pares, chegando a avançar a proposição de que «não devemos importar trigo, sejam quaes forem as consequencias que d'ahi advenham», proposição sem duvida violenta na sua simplicidade, mas justa e rasoavel, quando tal disposição seja acompanhada dos convenientes auxilios que derivassem da situação economica geral, alliviada do agio e de impostos, e o thesouro

devidamente abonado de recursos para o fomento geral; voltariam então esses tempos, em que pelo porto de Lisboa, como s. ex.ª disse, sahiam por anno 400 a 500 navios carregados de cereaes.»

Pagas todas as dividas do estado, enuméra o eminente official de marinha o que resultaria do nosso desafogo: poderiam supprimir-se os seguintes impostos:—Contribuição de renda de casas; imposto de consumo em Lisboa; imposto da entrada de vinhos no Porto e Gaia; imposto do real d'agua; decimas complementares; impostos addiccionaes; emolumentos dos passaportes; e impostos sobre os vencimentos dos empregados publicos.

Propõe ainda a reducção ao minimo nos transportes em caminhos de ferro do estado, e continua:

«A suppressão do imposto de rendas de casas, facilitando a desaglomeração da população, constitue só por si, um elemento importante para a salubridade publica: a suppressão dos impostos de consumo, real de agua e outros, que tanto affrontam as subsistencias, supprimindo-os, dariam condições de vitalidade, conforto e acção mais resistente contra a tuberculose e demais doenças infecciosas, que aniquillam as populações, de que todas as propagandas, asylos e hospitaes que uma caridade mais ou menos ostentosa se lembre de fundar.

A suppressão dos passaportes, do imposto de transito e da receita dos caminhos de ferro do estado, traduzindo-se em facilidade e barateza nos transportes, dariam um poderoso elemento de actividade geral.

Se a facilidade da viação accelerada se podesse dar a toda a população, como a viação ordinaria, representava esse facto por si só o mais poderoso elemento de prosperidade e riqueza publica.

Mas como isso não seja realisavel, baixem-se as tarifas ao minimo indispensavel para as despezas da exploração e conservação, e bem póde ajuizar-se que importante reducção se poderia fazer, utilisando as verbas que deixaram de cobrar-se de 273 contos do imposto de transito e de 750 da receita dos caminhos de ferro d'estado, ou seja pelo menos uma reducção de uns 800 contos nas tarifas, deixando a differença para mais que aquellas verbas dão para o imposto de transito a supprimir nas outras linhas ferreas.»

(Continua).

ESTÁ TUDO FALSIFICADO

Isto é um nunca acabar de crimes de toda a ordem por esse paiz fóra. Todos os dias se descobre, com maior ou menor difficuldade, subtilmente disfarcado nas dobras do manto da hypocrisia, ou revestido de mirabolantes peripecias e encapotado numa simplicidade imbecil, um d'esses casos de pathologia social que nos vem revelar quanta podridão se acoita nos antros da decrepita sociedade.

Aqui um que anavalha por *luxo* ou por qualquer conjuncto de circumstancias ephemeras, não deixa de ser um exemplar curioso e digno de figurar nas galerias dos homens de sciencia, que, logo á primeira vista reconhecem terem de haver-se com um caso de *falsificação* organica; além outro a quem o vicio do crime inveterado leva á pratica do roubo e até do assassinio, é um doente, um larvado em cujo cerebro pódem ser encontrados enormes vestigios reveladores de *falsificação* recente, antiga ou mesmo chronica.

Aquelles que falsificam uma letra, uma escriptura ou um testamento, quer seja em proveito proprio, quer do alheio, esses mesmos, com rarissimas excepções, padecem de *falsificação* cerebral; attestam-no a analyse operada em exemplares de todos os generos pelos criminalistas e medicos legistas mais proeminentes no mundo scientifico.

Surge agora a corroborar esta opinião o caso que acaba de dar-se em Guimarães com um notario publico. Este homem parece que vivia regularmente do seu trabalho honrado, descansando no seio da familia, até ao momento que se lhe deparou, talvez, quem lhe suggestionasse a maneira commoda de viver sem trabalhar, gosando a seu modo todas as delicias mundanas; era simples o meio a empregar para obter tão captivante *desideratum:* bastava fazer desapparecer algumas folhas de um livro de notas que tinha em seu poder, onde existiam obstaculos insuperaveis para que um syndicato podesse lançar mão de fabulosa fortuna, que seria dividida *pro-rata*, ou para justificar direitos de terceiros a essa mesma fortuna; não trepidou: aquellas moleculas começaram logo funccionando de fórma a deixar perceber no individuo symptomas graves de *falsificação* no cerebro.

As folhas do livro desappareceram, mas como o caso fosse descoberto sem ter produzido o effeito antegosado em sonhos maravilhosos, o maluco ou o infeliz, por lá anda a monte deixando a familia numa situação deveras lamentavel.

Não se imagine serem só os generos de que se alimenta a sociedade que estão falsificados pelo fornecedor: é tambem a propria sociedade que se acha falsificada pelo seu meio. Corrija-se este e conseguir-se-hão sem duvida algumas curas, não diremos completas, que seria ir muito longe, mas pelo menos uma sensivel attenuação do grande mal.

Não se procedendo d'esta fórma, continuará tudo falsificado.

CONSELHOS UTEIS

Durante a canicula é preciso evitar o mais possivel a exposição aos raios do sol, sobretudo das dez da manhã ás quatro da tarde, sob pena de um golpe de sol que póde produzir enfermidades muito graves no cerebro. Durante o periodo dos tres aos quinze annos é que se deve evitar essa exposição, visto que nessa edade os ossos do craneo ainda não estão sufficientemente soldados entre si. D'estas imprudencias costumam resultar de ordinario graves affecções do cerebro.

Nos mezes de Março, Abril e Maio, só se soffrem por causa do sol alguns defluxos ou inflammação da membrana interna das fossas nazaes, mas na epoca canicular, o golpe de sol produz a febre cerebral, a meningite e a apoplexia.

Nesta época é bom usar fato leve e de côres claras, porque o preto e outras côres escuras attrahem o calor, absorvendo os raios solares sem irradial-os.

Como as noutes são temperadas, póde-se diminuir o peso da roupa; mas é preciso evitar o dormir com as janellas abertas se se quer escapar ás indisposições choleriformes acompanhadas de diarrheias, caimbras e vomitos, que em geral se apresentam durante a noute.

E' necessario fazer uso de carnes e pescados frescos, com preferencia aos alimentos vegetaes e farinaceos. Não se deve esquecer que o corpo gasta em suores e evaporação cutanea, algumas forças que os alimentos pouco nutritivos não podem reparar. As bebidas devem ser frescas. O gelo é mais prejudicial do que util com as comidas. O uso do café frio modera consideravelmente o calor do corpo e mata a sêde, sem produzir excitação como quando é quente. Com as comidas deve beber-se vinho fresco misturado com pouca agua. O uso da agua augmenta a transpiração sem dar nenhum vigor ao corpo.

Os banhos, e em especial os do mar, produzem excellentes resultados; dão tom ao corpo e abrem o appetite, tão profundamente alterado durante os dias caniculares.

E' muito recommendavel durante este periodo tropical o emprego dos vinhos de quina com genciana ou casca de laranja azeda.

O uso das aguas digestivas, naturaes ou artificiaes, não deixa de produzir bons effeitos nos estomagos debeis.

Os que usam camisa de flanella não devem deixal-a. E' ainda mais util no verão do que no inverno. No verão, a flanella absorve o suor, conserva a transpiração cutanea e impede o arrefecimento repentino, emquanto que no inverno serve só para se alcançar calor, do mesmo modo que se alcançaria com outra qualquer de lã ou algodão.

Correspondencia de Lisboa

As falsificações—Os factos recentemente descobertos na capital do norte e em varias terras da provincia, denunciando a existencia do pão com serradura, gesso e casca de arroz, veiu mais uma vez pôr em evidencia a falta de fiscalisação séria e rigorosa a todos os generos de alimentação publica expostos á venda e para que ninguem olha com olhos de ver.

Pois ha industrias e negociantes de productos alimenticios que não fazem, em uma grande maioria de casos, segredo nenhum da fórma como viciam os generos que destinam ao consumo do povo.

Faz-se todos os dias importação em larga escala de aveia e de outras sementes que toda a gente sabe virem destinadas a lotar com farinha de trigo.

Por isso mesmo o pão, ainda o mais caro apparece com uma côr acinzentada e com gosto bastante amargo.

A margarina importa-se constantemente ás toneladas e toda a gente o sabe e toda a gente a come, como sendo a coisa mais natural d'este mundo!

Em face de taes e tão continuos desleixos, nada admira que as falsificações se multipliquem e sejam... o pão nosso de cada dia!

Edificios publicos—Agita-se de novo a questão dos esbanjamentos que têem sido praticados por todos os governos do nosso paiz.

Agora falla-se em que anda a direcção geral d'instrucção publica empregando todas as diligencias para adquirir por aluguel uma casa para funccionamento do lyceu, quando é certo terem gasto centenas de contos no edificio que se destinava a lyceu, alli em baixo a Jesus. Gastos esses centos de contos, pararam as obras e alli anda agora o Estado, dia a dia a mendigar casas que nem sequer satisfazem ás condições precisas, e que [illegible] de ser transformadas consoante as necessidades, no que se dispendem ás vezes tambem dezenas de contos, tendo o Estado de reconstruil-os findos que sejam os arrendamentos!

Isto é que é systema de administração e o mais são historias!

O famoso banco—Vá lá mais uma dose de informações acerca do assumpto a que tenho alludido nas anteriores cartas sob a mesma epigraphe.

Já sabemos que o famoso banco fazendo-se credor do thesouro pela quantia de 55:000 contos e apanhando ao mesmo thesouro a media annual de 1:200 contos *só a titulo de juros* resolveu um duplo problema: emprestar capital sem o possuir, tornar a recebel-o chamando-lhe seu, e com o penhor nas mãos!!

Se isto não é ter talento, não sei que seja.

E' incontestavel que o nosso paiz não póde entrar numa razoavel vida economica, emquanto existir um banco emissor que chegou á perfeição de apanhar ao thesouro a media de 1:200 contos de réis annuaes, fazendo-se credor do mesmo thesouro pela enorme quantia de 55:000 contos, em quanto prende apenas do capital cerceado, de 13:500 contos de réis!

Não póde isto continuar a tolerar-se. O banco que era e é de facto o devedor pela papellada que nos anda nas mãos, fez-se nosso credor á sombra d'uma calamidade publica e ainda á nossa custa vae enriquecendo os privilegiados donos.

Não póde nem deve ser.

Sociedade Almeida Garrett—Na passada sexta feira o conselho director da Sociedade Almeida Garrett, representado pelos srs. conde de Valenças, presidente; Francisco Simões Margiochi, vice-presidente; Alberto Bessa, secretario; Sebastião da Silva Leal, thesoureiro; procurou no ministerio do reino, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e auctor do decreto que determina em nome do sentimento nacional que sejam trasladados para o Pantheon dos Jeronymos os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett.

Introduzidos no gabinete do sr. Hintze, o sr. conde de Valenças disse que os representantes da Sociedade Almeida Garrett iam agradecer a boa vontade com que o ministro accedera ao pedido expresso na representação d'aquella sociedade de promulgação o decreto referido, e entregar-lhe uma mensagem demonstrativa do reconhecimento de que a sociedade se achava possuida.

A mensagem que foi lida acto continuo é extensa de mais para que a reproduza aqui. Limito-me a dar apenas os seus periodos principaes, que são os seguintes:

«Os membros do conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que de ha muito vinham empenhando os seus melhores esforços no sentido de que, á memoria do immortal auctor do *Camões* e do *Romanceiro*, fosse prestada a consagração nacional a que elle tinha incontestavel e incontestado direito, tiveram a felicidade de encontrar á frente dos negocios publicos quem, como v. ex.ª, soube fazer a devida justiça ás reclamações da parte mais illustrada do paiz, dignando-se reconhecer a razão de taes reclamações e attendel-as com a apresentação do decreto de 9 de Julho de 1902.

Louvores são devidos a v. ex.ª e seria da nossa parte uma falta imperdoavel se deixassemos de vir testemunhar-lhe, do modo mais solemne e expressivo, todo o enthusiastico reconhecimento que nos anima, como representantes e actuaes dirigentes da aggremiação que tomou para o seu titulo o nome, tão justamente aureolado, d'aquelle egregio homem de lettras.

Não estando no animo de nenhum dos signatarios fugir ao cumprimento dos seus deveres de cidadãos.........................
é, pois, com todo o jubilo, que em nós causou a publicação do referido decreto, que hoje vimos apresentar a v. ex.ª a homenagem do mais vivo agradecimento por esse facto, que, na historia politica do paiz, mostra evidentemente a nobilitação de um nome que todos temos obrigação de prezar —o nome de Almeida Garrett.

Digne-se v. ex.ª acceitar este preito, como sendo a expressão sincera e franca do nosso sentir de portuguezes, que temos pelos grandes homens que fizeram grande esta pequena parte occidental do globo toda a veneração e todo o respeito que, nos paizes civilisados, são devidos aos verdadeiros benemeritos da patria.»

O sr. Hintze Ribeiro, recebendo a mensagem e agradecendo-a, disse que o paiz é que devia agradecer á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, por ter tomado o louvavel encargo de exalçar a memoria do brilhante escriptor, que tanto lustre e renome soube dar ás lettras portuguezas, porque era exalcando a memoria dos seus grandes homens que as nações affirmavam a sua estabilidade e a sua razão de existencia livre. Como chefe do governo, assim o reconheceu e não duvidára attender á representação que o sr. conde de Valenças apresentou na camara dos pares, como não hesitára em declarar que estaria ao lado da Sociedade para cooperar com ella em tudo quanto estivesse ao seu alcance, ou da sua auctorisação dependesse. Almeida Garrett merecera as homenagens que todos os portuguezes lhe tributam porque fôra um verdadeiro patriota e um leal e distincto servidor dos interesses nacionaes.

Prestar culto á sua memoria era pois um dever que, por sua parte, gostosamente cumprira.

Os commissionados ainda se demoraram por algum tempo, conversando com o sr. Hintze Ribeiro, ácerca do assumpto que se prende com a trasladação decretada, e retiraram-se, por fim, penhorados, pelo modo franco e affavel porque foram recebidos e animados a proseguir no caminho encetado.

—Na proxima quinta feira deve reunir o conselho director da sociedade e no proximo sabbado a assembléa geral para constituição definitiva da aggremiação e eleição dos corpos gerentes.

Affonso de Albuquerque—Na sexta feira passada, o sr. conde d'Avila, presidente da commissão administrativa da camara municipal, esteve nos ministerios da guerra e marinha, a fim de combinar com os respectivos ministros, as bases para as solemnnidades da inauguração da estatua de Affonso d'Albuquerque, na praça de D. Fernando, em Belem.

Parece que a inauguração será para o fim do mez de Setembro, depois de regressar a Lisboa o sr. ministro da marinha e de ter voltado de Inglaterra o cruzador *D. Carlos I*, que fará parte da esquadrilha, que fundeará em frente de Belem, por occasião da solemnidade.

Os regimentos da guarnição tomarão parte numa parada, e a commissão administrativa do municipio deseja revestir a inauguração de toda a pompa, havendo embandeiramento, illuminações, musicas, etc.

Ora vamos lá a ver se será d'esta vez!

Que eu, sem ver não acredito.

Os apedrejadores de comboios—Não cessa a affirmativa dos maus instinctos que animam certa gente de baixa e até indigna condição.

Ha dias foi mais um comboio apedrejado, na linha de Cascaes, apedrejamento de que ia sendo victima um dos passageiros.

E' com effeito preciso que a policia empregue todos os esforços para que não fiquem impunes estes crimes gravissimos, porque só denotam da parte dos seus auctores os mais preversos sentimentos.

Em havendo meia duzia de castigos exemplares, o numero de casos d'estes ha de fatalmente diminuir.

A' ULTIMA HORA

As falsificações—Ouço dizer que o governo impressionado justamente com a já celebre descoberta das farinhas falsificadas, deu as mais terminantes ordens para a fiscalisação sanitaria de todos os generos alimenticios expostos á venda.

Não tenho senão a louvar o ministro pela expedicção de taes ordens, que aliaz são de execução permanente, mas é necessario que ellas sejam cumpridas num regimen de fiscalisação proficua e séria e não como até aqui, em que reinava o maior desleixo e só não era falsificador quem não queria.

E' preciso que não haja apenas ideia de assaltar os pequenos estabelecimentos de venda a retalho, levando como já vi escripto «alguns queijos desnatados e algum vinagre falsificado, ou coisa similhante, arrastando para o tribunal o retalhista e deixando os verdadeiros falsificadores a rirem se da proeza».

Lei egual para todos; e para os falsificadores de generos alimenticios todo o rigor é pouco.

Uma ephemeride conimbricense—Em 3 de Agosto de 1649 é trasladado o corpo da Rainha Santa Isabel, do antigo convento de Santa Clara de Coimbra, para o moderno convento do mesmo nome edificado por D. João IV.

Lisboa, 3 de Agosto de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conde do Ameal, de Coimbra para Luso.
Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital para a Figueira.
Dr. Carlos de Oliveira, de Coimbra para a Figueira.
Joaquim Jardim, idem.
Jayme Rebello da Costa Arnaud, de Altares para Luso.
Padre José da Costa Pinto, de S. Pedro do Sul para Coimbra.

NOTICIARIO

Tremor de terra—Hontem, pelas 6 horas e um quarto da manhã, sentiu-se nesta cidade um ligeiro tremor de terra, acompanhado de rumor subterraneo de pequena duração. Segundo ouvimos dizer, foi no novo bairro de Santa Cruz, Arcos do Jardim, bairro de Sant'Anna, etc., que o tremor de terra mais se fez sentir.

Restabelecimento—Está já restabelecido dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Imposto municipal—Os impostos indirectos municipaes renderam no mez de Julho proximo passado 2:190$545 réis, mais réis 223$532 do que renderam em egual mez de 1901.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Districto d'Aveiro*, *Provincia*, do Porto, e *Federação Escolar*, de Coimbra, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos—*Haja juizo*, *Ventre dos frades*, e *Figueira da Foz;* fineza que muito lhes agradecemos.

Fallecimento—Falleceu hontem o sr. Francisco Maria Pereira, professor aposentado do lyceu d'esta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Receituario—No mez de Julho proximo findo foram aviadas na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, 826 receitas para doentes pobres, das quaes 324 tiveram repetição; isto além dos medicamentos concedidos gratuitamente a empregados da casa, para os collegios de orphãos e orphãs, asylos de cegos e aleijados, da Mendicidade, etc., sendo a importancia d'aquellas receitas de 651$317 réis.

Desordens—Ante-hontem á noute em Santa Clara, houve desordem entre diversos individuos, militares e paisanos, sendo apasiguada por fim pelo cabo n.º 12 e guarda 41 da policia, que ainda conseguiram prender um paisano desordeiro.

—Tambem hontem de madrugada houve á entrada da Estrada da Beira, entre dois cavalheiros... de industria, uma encarniçada lucta onde o bofetão, o pontapé e a mordidella predominaram de uma maneira extraordinaria.

A policia não teve conhecimento do facto, porque, triste é dizel-o, apenas uns tres ou quatro guardas se empregam em policiar toda a cidade baixa!!

Fabrico de sal—Consta que o sr. ministro da marinha vae decretar providencias, no sentido de fazer renascer a industria do fabrico do sal, em Cabo Verde.

Rectificação—Não é, felizmente, verdadeira a noticia do fallecimento, no Porto, d'um nosso patricio, publicada no ultimo numero do *Conimbricense*. Essa noticia foi-nos transmittida pelo nosso solicito informador, que a recebeu de fonte que reputou segura, e que foi publicada na melhor fé. Por mais cautella que haja, é impossivel evitar nas lides da imprensa, que se dê um ou outro caso como o de que estamos tratando. Rejubilamo-nos, porém, porque não fosse verdadeira tão triste nova. Antes assim.

Visitas sanitarias—O digno delegado de saude districtal e medico hygienista d'esta cidade, sr. dr. Vicente Ferreira Rocha, já principiou as inspecções sanitarias a diversos estabelecimentos de Coimbra, onde se acham expostos á venda generos alimenticios, principiando pelas casas vendedoras de farinhas e padarias.

Consta-nos que aquelle illustre funccionario tem feito recolher algumas amostras para analyse, as quaes já foram remettidas ao laboratorio de hygiene de Lisboa, a fim de se reconhecer da sua pureza.

Agora se revela evidentemente a falta d'um laboratorio municipal de hygiene, que o mesmo funccionario ha tempo propoz á camara e que ficou sem effeito, porque não é aqui, junto do laboratorio de medicina, que se pódem fazer as analyses de que ás vezes ha absoluta necessidade de que sejam promptamente realisadas.

Fazemos votos para que a illustre edilidade conimbricense reconsidere e crie nesta cidade aquelle importante estabelecimento.

Feira de S. Bartholomeu—Consta-nos que a direcção dos serviços fluviaes e maritimos, não respondendo a um officio da camara municipal, ha longo tempo remettido, tem creado difficuldades, impedindo que a feira de S. Bartholomeu se realise ao Caes, nos sitios do costume. Em vista d'essas difficuldades parece que a mesma camara deliberará na sua proxima sessão, que a mesma feira seja levada a effeito no largo de D. Luiz I, na Quinta de Santa Cruz.

Se assim succeder é caso para não dar os parabens tanto ao commercio da baixa como aos feirantes.

Extincção dos cães vadios—A inspecção geral dos serviços sanitarios dirigiu uma circular aos differentes governadores civis, recommendando-lhes que façam cumprir rigorosamente as medidas prophylaticas para a extincção dos cães vadios, obrigando os restantes ao uso do açamo.

Real d'agua—O rendimento do imposto do real d'agua neste concelho durante o mez de Julho ultimo, foi de 4:006$366 réis, menos 469$322 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Exame de allemão—O conselho superior de instrucção publica consultou favoravelmente no sentido de ser dispensado o exame de allemão aos alumnos que neste anno requeiram a matricula na Universidade.

Conselheiro Ferreira d'Almeida—Por telegramma recebido pelo sr. ministro da marinha, consta que o sr. conselheiro Ferreira d'Almeida tem sentido algumas melhoras, o que deveras estimamos.

A egreja de Condeixa a Nova—A egreja de Santa Christina de Condeixa a Nova, edificada no reinado de el-rei D. Manoel, era rica em capellas e alfaias.

Vinte annos depois da morte d'este monarcha, foi em 1541 pelo Nuncio alli erecta a freguezia de Condeixa a Nova, tirada de parte das freguezias de Condeixa a Velha e Sebal, sendo então capellão de Condeixa a Velha e Nova, Manoel Galvão, conego dos antigos do mosteiro de Santa Cruz.

Pela invasão franceza foi a egreja incendiada; depois foi reedificada, fazendo-se-lhe uma excellente capella do Santissimo, com um primoroso painel da instituição do Sacramento da Eucharistia, offerecido pelo sr. José Faustino da Costa Braga, natural de Condeixa, que o mandou fazer em França. A collocação do painel no altar realisou-se em 1835.

Associação dos Artistas—Esta prestante collectividade ha de reunir em assembléa geral no proximo domingo, 10 do corrente, por 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, a fim de apreciar e resolver uma proposta da direcção para serem alteradas algumas disposições dos estatutos, com o fundamento de que a despeza da associação é muito superior á receita realisada.

Applaudimos que se tomem providencias no sentido indicado, mas que essas providencias não vão cercear direitos adquiridos dos socios existentes.

Exames—Principiaram hontem no Lyceu central d'esta cidade os exames de instrucção primaria para o sexo masculino, funccionando 7 mesas, e prestando a prova escripta 20 alumnos em cada uma. D'estes só 7 turnos de 10 foram hoje admittidos a prova oral, ficando os restantes supplentes.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno da sua publicação, o bem redigido semanario de Lisboa, *Correio Agricola*, defensor dos interesses da lavoura e da propriedade. Sinceros parabens.

Tribunal commercial—O tribunal do commercio d'esta cidade, na sua reunião de hontem, julgou a causa em que era auctor o sr. Antonio Roxanes de Carvalho, contra a sr.ª D. Maria Leonor Bacellar Quaresma, de Condeixa, como representante de sua filha menor D. Maria Eduarda, por uma letra no valor de 150$000 réis, pronunciando-se por unanimidade a favor do primeiro litigante.

—Na causa em que era auctor o sr. Antonio José Dantas Guimarães, Successor, contra Luiz Antonio Guedes, por divida commercial, não chegou a pronunciar-se, visto que naquelle acto houve accordo entre as partes.

Lyceu—Vão fazer-se as obras indispensaveis no lyceu d'esta cidade.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas.—Acaba de ser distribuida a 25.ª e ultima serie do *Diccionario das seis linguas*, publicação arrojada a que metteu hombros a Empreza do *Occidente*, e de que se sahiu honrosamente como era de prever.

O *Diccionario das seis linguas* custa apenas 5$000 réis, e equivale a 30 diccionarios especiaes que não pódem custar menos de 24$000 réis. Todos os pedidos devem ser dirigidos á empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers.—Recebemos os fasciculos 186 e 187 d'esta interessantissima obra, profusamente illustrada, e que continua a assignar-se na Empreza Litteraria Fluminense, rua dos Retrozeiros, Lisboa.

Ementas Historicas. II. Gil Vicente, por Jacintho Ignacio de Brito Rebello. Lisboa, 1902.—E' um resumo do trabalho de maior fôlego, do mesmo auctor, publicado em 1897 na *Revista de Educação e Ensino*, e dado agora á luz com o fim de cooperar na celebração do centenario de Gil Vicente, o creador do theatro portuguez.

Helena, por João Ayres de Azevedo (J. de Nogueira). Coimbra, 1902.—Este interessante romance, d'um moço escriptor de talento, é precedido d'uma carta do sr. Jayme de Magalhães Lima, e editado pela livraria Mesquita d'esta cidade. Custa apenas 400 réis.

A planta do chá—Cultiva-se este precioso arbusto na China desde tempos immemoriaes. A origem d'esta cultura é attribuida por uma lenda chineza muito popular ao seguinte:

Darme, principe religioso, adormeceu uma vez profundamente, não obstante o voto que tinha feito, de consagrar os seus dias e noites á contemplação divina, e entendeu que devia penitenciar-se d'este prejuizo, cortando as palpebras, e lançando-as á terra. Da metamorphose das palpebras em semente nasceu o arbusto do chá.

Foram os hollandezes que introduziram esta planta na Europa em 1610. Em França só foi conhecida em 1666, e pouco tempo depois na Inglaterra. Em Londres vendia-se cada arratel de chá por 60 libras esterlinas, mantendo-se este preço fabuloso até 1707.

Incendio—*Madrid, 4*—Um telegrramma de Roumania diz que se incendiaram 98 poços de petroleo, havendo muitos feridos. Os prejuizos são enormes.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

33 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Agradecimento

32 JOSÉ AFFONSO BARBOSA, Joaquina Barbosa e Francisco Costa, agradecem a todas as pessoas que lhes prestaram o seu auxilio durante a doença de sua filha e sobrinha Maria, bem como ás que a acompanharam ao cemiterio.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Novidades litterarias

GIL VICENTE

Por Jacintho Ignacio de Brito Rebello

Um volume illustrado com os retratos do poeta, de D. João III e D. Sebastião, rainhas D. Maria, D. Leonor, D. Catharina, infantas D. Maria, D. Beatriz, quadro do casamento de el-rei D. Manoel, custodia de Belem, vista de Guimarães, retrato de Garrett, tumulo supposto de Gil Vicente, fac-similes, etc.

Edição de luxo — Preço 500 réis

Pedidos á empreza do *Occidente*, Lisboa.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

62 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXII

(Continuação)

Jorge encheu os copos. Mas junto ao gargalo da garrafa havia collocado agilmente o frasco de Mongeorge, de sorte que ao mesmo tempo, deitava o narcotico e vinho de Champagne.

—Bebamos! gritou elle então, apresentando o copo á joven.

—Bebamos! repetiu Margarida.

E desejosa de se ver senhora d'aquella fortuna, o mais breve possivel, bebeu o copo d'um trago.

Mas Jorge apenas humedeceu os labios, e pousou com desdem sobre a mesa o copo, ainda cheio de Champagne.

—E' muito pequeno... e muito dôce! disse elle. E' só bom para mulheres... Prefiro aquelle, e cheio do bom e do forte... e apoderando-se da gigantesca taça de Mongeorge, encheu-a completamente de aguardente de Jamaica.

—Beberás isso? perguntou a joven encantada.

—Sim... se beberes aquelle em que toquei os labios disse anacreonticamente Jorge, indicando o segundo copo de soperifero Champagne.

—Acceito, apressou-se a dizer Margarida, ponho porém uma condição.

—Qual?

—Eu me explico... Os teus labios humedeceram este copo, e eu bebendo, vou quasi beijar os teus labios!

—E então?

—Só beberei, depois que os tenha beijado realmente.

Jorge recuou.

—Vamos!

Ao mesmo tempo lembrou-se que ia nisto a salvação de sua irmã.

—Então?

—Perdão... Miquelina... perdão!

—Ah!

Jorge havia beijado a romã entreaberta.

....

Felizmente para a virtude de Jorge não durou isto muito tempo. Alguns segundos depois as palpebras da joven começaram a cerrar-se, os braços cahiram inertes, e no fim de cinco minutos estava completamente adormecida.

Jorge levantou-se totalmente desembriagado da cabeça e do coração, e encaminhou-se com passo firme para a campainha.

Entretanto deteve se ainda para contemplar uma unica vez a joven immovel, e para murmurar com um gesto de piedade:

—Tão bella, tão joven, e tão semilhante a Valentina!...

Ao mesmo tempo olhou para o caixão, no fundo do qual brilhava, esquecida, a linda faca de Margarida.

A esta vista, e não sei porque instincto, ajoelhou sobre o tapete, e reconheceu que os cinco orificios estavam hermeticamente tapados.

—Miseravel! exclamou Jorge com indignação, queria poupal-a ainda. Mas ella foi sem piedade... nada de piedade para ella!

E tocou a campainha.

Os cinco remadores entraram immediatamente, dirigiram-se para o caixão aberto, e não tardaram a sair d'aquella casa com o caixão fechado.

Minutos depois Jorge batia á grade da prisão.

O honesto Catalão veiu abrir e deixou passar o caixão que era levado por mestre Landry, e um dos seus remadores. Os outros tres haviam ficado occultos do lado de fóra.

Jorge mostrou o annel de Mongeorge, e o carcereiro apressou-se a dizer:

—E' bastante para entrar.

Jorge quiz seguir o caixão; Catalão deteve-o de repente, dizendo-lhe:

—Mas não para sair!

—Como? perguntou o esposo de Miquelina.

—Porque convencionámos, respondeu benignamente Ignacio, que um dos milhões me seria contado immediatamente.

—Ah! disse Jorge, ligeiramente desconcertado.

—Senão concluiu Catalão, mostrando uma enorme chave, senão... não!...

—Comprehendo, murmurou Jorge serenando pouco a pouco. Comprehendo agora a desconfiança do vosso cumplice, e acautellado andei eu, em não querer dar cousa alguma ao conde de Mongeorge, antes de sair o caixão.

—Como?

—A prova é que os dois milhões ainda estão completos e mostrou-lhe as notas, que Catalão deslumbrado, quasi contou até ao fim.

—Mongeorge que se arranje como quizer, interrompeu Ignacio, á decima setima centena de mil francos; mas eu... quero no mesmo instante a minha parte!

—Vamos primeiro examinar como se passam as cousas na prisão, disse Jorge, a quem Catalão começou seguindo passo a passo e continuamente nos corredores.

Os outros tres remadores, graças ao segundo carcereiro, comprado antecipadamente, já estavam dentro da prisão.

Jorge e Ignacio tambem ahi chegaram no mesmo momento em que a porta se abriu para deixar sair o caixão.

—Então? perguntou o primeiro carcereiro estendendo a mão.

Jorge não respondeu.

—O meu milhão? começou a gritar Ignacio que se precipitou na prisão a fim de agarrar a luz... o meu milhão? ou grito e denuncio a evasão!

Longe porém de se espantar com esta ameaça, Jorge tirou-lhe a luz com uma das mãos, arrastou com a outra o carcereiro até ao canto do carcere, e mostrou-lhe o leito dizendo:

—Miseravel atreve-te agora a dizer que se evade a tua prisioneira!

Catalão ficou estupefacto á vista da condemnada que parecia dormir profundamente, não podendo fixar-se nella com mais delonga, por Jorge retirar a luz immediatamente.

(Continua).

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ª e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motoros para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

VINHO DA BAIRRADA

25 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

24 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

22 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Artigos de novidade e de utilidade

32—RUA DA SOPHIA—34

21 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

ARRENDA-SE

20 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

18 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

AGENTES

17 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

16 RUA DE FERREIRA BORGES, n.º 38, 1.º E.º, no escriptorio do ex.mo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VINHO VERDE ESPECIAL

14 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

13 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

12 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.



Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 213

PAPEL DE JORNAES

10 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 7, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

QUINTA

7 VENDE-SE uma nas Lages, denominada Quinta de Santo Antonio. Para tractar, com o seu proprio dono, José Ribeiro S. Miguel, na mesma quinta.

OVO LECITHINE BILLON

MEDICAMENTO PHOSPHORADO que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes: NEURASTHENIA, TRABALHO EXCESSIVO, CONVALESCENÇA, DETENÇÃO DO CRESCIMENTO, CHLORO-ANEMIA, PHOSPHATURIA, DIABETES etc.

F. BILLON, Ph.ien, 46, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

5 LOURENÇO PESSOA CORTESÃO encarrega-se de trabalhos calligraphicos e de desenho, como: reclamos para estabelecimentos, cercaduras para quadros, desenhos para bordados, etc.

Para tractar, na 1.ª secção do Collegio Mondego.

CASA

4 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva.*

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197—Campo Grande—198
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 3 para sahir em 4 d'Agosto.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:708 — SABBADO 9 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Centralisação administrativa

III

Da legislação administrativa publicada até 1870, o codigo administrativo publicado neste anno foi por certo o mais descentralisador; porém mais o foi ainda o de 6 de Maio de 1878, referendado por Antonio Rodrigues Sampaio.

E não nos admira que assim fosse; nem o grande jornalista, o homem, liberal de coração, que com todas as suas forças tinha pugnado contra o despotismo, assignaria um diploma que fosse de encontro ás suas convicções politicas, e por amor das quaes fôra tenazmente perseguido e muito soffrera.

O governo por este codigo, muito embora superintendesse pelos seus delegados na administração municipal e parochial, não intervinha nella directamente.»

A tutela d'estes corpos administrativos era confiada á junta geral, composta de procuradores eleitos directamente pelos concelhos da area do districto.

Conservou-se o conselho de districto, no qual era representada ainda a descentralisação, porque os quatro vogaes, nomeados pelo governo, só podiam sahir de entre os propostos pela junta geral, que era de eleição popular, como dissemos.

O governador civil podia assistir ás sessões da junta geral e era ouvido quando o pedia, mas não tinha voto.

Como se vê, este codigo era mais descentralisador que o de 1870, e não o foi completamente; porque como muito bem disse a commissão de administração publica em seu parecer, apresentado ás côrtes em sessão de 23 de Janeiro de 1877:

«A descentralisação completa entre nós seria o fraccionamento da unidade nacional, o parcellamento do territorio em pequenas divisões, incapazes de se governarem, a anarchia na administração e na politica. Sem elementos de vida, sem a iniciação robusta indispensavel para a sustentação da independencia local, sem educação politica nem capacidade para os grandes emprehendimentos, os municipios actuaes ou outros mais largamente constituidos, fariam cahir por terra as melhores theorias de descentralisação.

Não nos antecipemos, pois. É longo o precurso da civilisação e é tão prejudicial aos interesses do paiz fazer uma reforma que o futuro ha de exigir, mas do qual estamos profundamente distanciados, como fazer uma reforma que resuscite o passado. Legislar é apreciar devidamente as circumstancias do momento, avaliar os factos de todos os dias, contrastar rigorosamente a grande cultura social e politica de um povo. Nos paizes em que existe mais ampla descentralisação não foram as theorias que a crearam, foram as circumstancias positivas e historicas que a exigiram. Na Suissa a descentralisação foi escripta no territorio, nos idiomas e nas raças dos seus habitantes antes de o ser na sua legislação administrativa. Nos Estados Unidos é o producto d'um solo fecundissimo e o resultado da actividade de uma população sem preconceitos historicos, cheia de virilidade e de energia.»

E dando a commissão a razão porque não acceitava a centralisação completa, tambem regeita o systema opposto nos seguintes termos:

«A centralisação como regimen de administração está condemnada na sua origem, porque converte o poder central numa entidade omnipotente com deveres complexos que não póde inteiramente desempenhar. Na ordem economica a centralisação seria a consagração do socialismo, na ordem moral uma sentença de interdicção contra o povo que a acceitasse, na ordem politica uma tutela discripcionaria exercida pelo poder executivo sobre todas as manifestações da vida individual, e em todos os casos um ataque á liberdade do homem.»

E tão arreigadas estavam no espirito do legislador as ideias descentralisadoras, que ao governador civil não era dada a presidencia da commissão executiva da junta geral, como acontece em outras nações, relativamente a instituições congeneres.

Desde então para cá não cessou o espirito das reformas administrativas; mas a orientação variou.

Os codigos administrativos retrogradaram sob este ponto de vista, e cada vez têem sido cerceadas mais as garantias e franquias locaes, e os governos se vão tornando cada vez mais centralisadores.

Concluiremos em o numero seguinte, mostrando-o muito summariamente, por já ir alongada esta serie de considerações, e não permittir ser mais extenso a indole do nosso jornal.

A INDIFFERENÇA POLITICA

Está chamando a attenção o facto significativo da indifferença com que em geral os cidadãos vêem os negocios publicos.

Com effeito é uma situação grave esta, porque mal vae ao paiz quando os seus habitantes não se interessam pela administração do estado.

Esta indifferença ou este mal estar provém da frequencia com que os partidos e especialmente os seus chefes deixam de satisfazer os seus compromissos.

Vê o publico o que dizem os jornaes politicos, e o que proclamam os deputados, quando está aberto o parlamento,—os seus programmas, as suas censuras aos governos, as suas criticas contra os abusos e escandalos da administração; e de repente vê o mesmo publico que esses individuos, por conveniencias politicas e pessoaes, mudam repentinamente de linguagem e de procedimento, quer estando na opposição, quer subindo ao poder. Como ha de elle continuar a ter crenças nesses homens e na sua politica?

Desenganemo-nos que sem probidade nos partidos é escusado esperar que o povo se regenere e tome espontaneamente uma parte activa nos negocios publicos.

A situação politica, que ha dois annos, e já por outras vezes, tem dirigido os negocios publicos, não agrada geralmente: Censura-se-lhe a tendencia para o esbanjamento dos dinheiros da nação, e a corrupção adoptada como norma de governo. A par d'essas censuras, olha o publico para os diversos partidos militantes, descrê d'elles e cruza os braços perante este estado anormal

De quem é a culpa? E' dos que procuram derribar os governos, antes com a mira de os substituir no poder por interesses partidarios e pessoaes, do que para melhorar e reformar em bom sentido a administração publica.

As guerras desabridas e violentas dos partidos substituidas quasi sem transicção pelos *accordos* e *colligações*, em que mutuamente renegam todo o seu passado, para entre si dividirem a preza, são escandalos enormes, que fazem com que o povo descreia de tudo e de todos.

O desenvolvimento que tem tido o partido republicano, principalmente em Lisboa e Porto, provém em grande parte dos erros e dos abusos dos partidos e governos monarchicos. Ninguem trabalha mais do que elles a favor d'aquelle partido.

Reconhecemos que nas provincias o partido republicano não augmenta na mesma proporção, pelas condições e educação especial do povo; mas no entanto o descontentamento cresce, e progressivamente se hão de ir desenvolvendo as ideias avançadas.

Vê o povo que entre regeneradores e progressistas a differença é mais apparente do que real; seguindo-se a esperança de melhorar com uma nova fórma de governo. D'ahi resulta o approximar-se de ideias de que prescindiria, se houvesse boa fé nos partidos e bom regimen na administração do estado.

FALSIFICADORES

Parece que não ha paiz no mundo—na Europa não ha por certo—que mais propensão tenha para a intrujice, para a burla, para a falsificação.

Outras qualidades não teremos nós, mas estas ninguem nol-as póde contestar.

Falsificam-se os generos, desde os de primeira necessidade até aos de reduzissimo consumo.

Falsifica-se o cobre, o nickel, a prata e as notas.

Falsificam-se nomes e titulos. Falsifica-se tudo.

Ora neste paiz de empregados publicos e falsificadores, apesar de tudo se falsificar, a vida é cada vez mais cara, a fome cada vez fere mais fundo.

E muitos consumidores haverá até, que preferissem a falsificação das farinhas, nunca descoberta, á descoberta da burla, que poderá de futuro trazer um augmento no preço dos generos.

Mas esses, evitados, pela propria miseria que lhe é eterna companheira, reparam apenas num bem presente—o preço,—sem sentirem talvez que a saude lhes vae abandonando o corpo, que a vida lhes vae escapando dos organismos depauperados.

E ainda bem que aos olhos do publico e do governo está hoje bem patente a falsificação das farinhas, para que d'ora ávante com mais zelo e solicitude se vigie pelos generos alimenticios.

Não bastava já a signa fatal que sobre nós pesa, a degenerescencia da raça como um producto natural—parece que outro sol nos bafeja e allumia e outro meio nos envolve—para vir ainda juntar-se a este facto, já de si lamentavel e triste como um sudario, a artificialisação de todos os generos alimenticios—veneno que nos vae matando aos poucos.

Não é só o que a falsificação dos generos em si, independentemente dos seus effeitos, que dizendo tragicos não blasphemamos, representa e significa.

Trata-se d'um caso muito mais grave e que por conseguinte uma pena tambem de maior gravidade reclama.

Trata-se de falsificação de generos com substancias consideradas prejudicialissimas á saude e á vida.

Trata-se da venda que nos fazem quotidianamente de productos envenenados.

E embora a pena corporal não tenha de attingir a todos, pois se trata de toda uma sociedade de moageiros e padeiros em auspiciosa e lucrativa solidariedade, ao menos estabeleça-se um energico e forte regimen de multas, e um salutar meio de inspecções, para que a sociedade portugueza não esteja nas mãos d'essa infinidade de *droguistas de generos* que enxameia em Portugal.

Porque pagar duramente a alimentação é bem cruel; mas obrigarem-nos a pagar a morte por um preço exorbitante, seria pelo menos um cumulo num paiz de homens honrados.

Uma romaria na Beira

O breve trecho que em seguida transcrevemos, é extrahido d'um formoso capitulo do—*Mario*,—esplendido romance do fallecido e primoroso escriptor, sr. dr. A. Silva Gaio.

—«Perto da egreja, ha grande animação. Cantam as rebecas a *chula* e a *ramalda*, com sons de aspero desespero. As cravelhas desandam. E' o mesmo. O arco vae sempre correndo sobre as cordas; o rosto do tocador, inclinado para a esquerda, segura a rebeca sobre o pescoço, e as cravelhas são puxadas até duvidosa afinação.

«Ha muitos grupos. Em volta d'elles, muitos espectadores a animarem os dançadores, a dizerem graças ás dançadoras, que vão *sapateando* em roda, e começando voltas que não acabam; ora dando estalos com os dedos, ora requebrando-se de braços arqueados, e com as mãos na cintura.

«—Ih! Que donaire, ó Joaquina! Tu viste mouro, rapariga!

«—Vá, certo, certo, esse passo! ordena um dançador, que, verdadeiramente, é o mouro da Joaquina.

«—Esses disfarces *não pegam*, diz o indiscreto espectador, homem alto e folgasão, encostado a comprido pau de choupo.

«—Vá! vá! clama o mouro. Então esses ferrinhos estão *de quedo?* E essa viola?

«—Venha cá para dentro, sr. Miguel, diz anhelante, e dançando sempre, a Joaquina, ao homem que lhe gabou o donaire, a ver se lhe prende a lingua.

«—Já não tenho com quem dance, rapariga!

«—Olhe, a Josefa.

«—Dizes bem. *Salta cá*, Josefa. Já ambos somos casados, mas ainda se vae mostrar o que é dança. Eh! ó *Manel*, empresta cá a viola. Guarda-me esse pau, Caetano. Vá, Josefa, entra-me na roda. Vamos á *ramalda*, e vocês vão ver o que é *toque de arrastar*.»

FALTA DE POLICIA

Não desejavamos intrometter-nos neste assumpto, mas logo que elle assumiu um caracter de tão capital importancia para o regular policiamento da cidade, não podemos furtar-nos a fazer algumas revelações, de todos conhecidas, é certo, mas que merecem ser consideradas ainda que ligeiramente, visto não poder contar-se com remedio prompto por parte dos poderes publicos.

A falta de policia em Coimbra é de tal ordem que póde percorrer-se a cidade d'um a outro extremo, tanto de dia como principalmente de noute sem que se possa pousar a vista sobre um agente da auctoridade. D'ahi o observar-se diariamente em diversas ruas, ralhos e um desbragamento de linguagem, não só entre mulheres que têem registo nos cadastros policiaes e sanitarios, mas tambem entre outras que deviam tel-o e que a brandura das auctoridades tolera por ahi á vontade, encommodando seriamente as familias honestas que têem a infelicidade de residir proximo do local onde dissolutas de toda a ordem assentam os seus arraiaes.

Tambem raro é o dia que se não dêem desordens, mais ou menos graves, pelas diversas ruas da cidade, entre individuos de varias classes, sem que a policia d'ellas tenha conhecimento a tempo de poder evitar scenas de sangue derramado por effeito de traumatismos corporaes, cujo epilogo tem logar a maior parte das vezes, no banco do hospital ou nas pharmacias da cidade.

A parte menos limpa e escrupulosa da população, aproveitando-se da falta de vigilancia policial, despeja na via publica todo o lixo que o seu condemnavel desleixo deixa accumular dentro de casa, inutilisando assim todos os esforços empregados no saneamento da cidade.

Fallou-se em que o corpo de policia ia ser augmentado a ponto de poder satisfazer a todas as exigencias do serviço publico, mas semelhante ideia não passou de simples truc com que a galopinagem eleitoral, no momento critico, armou á ingenuidade do povo, porque em logar de se promover o seu augmento, provoca-se a sua diminuição, mandando uma grande parte para a Figueira da Foz, quando alli já se podia ter creado uma esquadra de policia sustentada pelos proprios fundos da localidade; distribuindo-a por outros concelhos do districto, onde nada fazem; por ordenanças ás repartições publicas da cidade, meio assaz commodo de a eximirem ao serviço de escala; e, finalmente em fazer repetidas guardas á cadeia da comarca para obviar á falta de soldados no regimento aquartellado na terra.

E aqui têem as contingencias a que está sujeita a população da terceira cidade do reino, pagando, como paga, tão caro para os respectivos cofres publicos, a fim de ser bem policiada.

11 DE AGOSTO

Além de amanhã 11 de Agosto, é um dia grato para o partido liberal.

Foi nesse dia, no anno de 1829, os bravos defensores da ilha Terceira derrotaram a esquadra de D. Miguel na Villa da Praia. Feito heroico e glorioso foi esse, que abriu a serie de victorias que fizeram restabelecer a Carta Constitucional e collocar no throno a rainha D. Maria II.

No dia seguinte ao do combate publicou o valente conde de Villa Flor a seguinte proclamação:

Habitantes da ilha Terceira

Quando a esquadra do usurpador, respirando sangue e vingança, appareceu ameaçando a vossa ilha, eu vos recommendei o socego e a confiança em mim e na leal guarnição, que vos defende; e vos prometti o castigo dos inimigos do legitimo throno, e da liberdade patria, se elles se atrevessem a accometter este glorioso baluarte da fidelidade. Vós, habitantes fieis d'esta ilha, observastes fiel o que vos indiquei; e com seu valor inabalavel as tropas leaes, que commando, me fizeram cumprir a minha promessa.

O inimigo deixou cobertos dos cadaveres dos seus as vossas praias, que queria inundar do vosso sangue; as ordens sanguinarias, que traziam contra a vossa guarnição, e contra os povos fieis d'esta villa, a Providencia (que mallogra e mallogrará sempre os esforços do crime) as volveu contra elles: mais de metade dos seus soldados ou morreu pelo fogo, ou pelas ondas, ou recebeu de seus generosos vencedores aquelle acolhimento, que a religião e a humanidade determinam; mas que as ordens da tyrannia lhes tinham prohibido dar aos seus defensores, e a vós mesmos, se fossemos vencidos.

Se depois da ruina experimentada, se atreverem a voltar a estas praias, eu vol-o prometto novamente, e a experiencia acaba de mostrar-vos o valor d'esta promessa, a sua ruina será completa.

Povos da Terceira, habitantes d'este illustre baluarte da liberdade, da honra, e da constancia, continuae a viver na mais completa tranquillidade. Cooperae com os valorosos, que vos defendem para acabar de pôr estas praias ao abrigo de todo o criminoso esforço de nossos adversarios; e a vossa ilha terá a gloria de ter restaurado no throno a nossa amada rainha, de ter rehabilitado o nome portuguez; e de ter sido o fóco d'onde partirá a liberdade, e a prosperidade da patria.

Acampamento em S. Sebastião, aos 12 de Agosto de 1829.—*Conde de Villa Flor.*

Se as forças miguelistas que iam na grande esquadra, que havia saído de Lisboa, chegam a desembarcar na ilha Terceira, seriam irremediavelmente victimas os liberaes da crueldade dos vencedores.

Felizmente não succedeu assim; e não deve por isso esquecer este dia memoravel.

Honra ao bravo regimento de voluntarios da Rainha, que se immortalisou no dia 11 de Agosto de 1829, e salvou a causa da liberdade.

BURGOS PODRES

Em o n.º 180 da *Vedeta da Liberdade*, jornal do Porto, de 2 de Agosto de 1836, se deu noticia do resultado da eleição para deputados naquella cidade, no dia antecedente. Estes deputados não se chegaram a reunir, em consequencia da revolução de 9 de Setembro immediato, na occasião do seu desembarque em Lisboa; a que se seguiu não só a quéda do ministerio, mas a abolição da Carta Constitucional, e a sua substituição pela Constituição de 1822.

No Porto venceu a opposição 10 deputados e foram mais eleitos 2 ministeriaes e 2 duvidosos. A victoria da opposição annunciou-a a *Vedeta* pela seguinte fórma:

«Procedeu-se hontem ao primeiro escrutinio livre. A opposição obteve a maioria, como se vê da lista que apresentamos. O Porto—a cidade eterna—está satisfeita porque vê honrados os seus nobres defensores. A eleição dos srs. Passos foi annunciada por entre immensos applausos que só o respeito sagrado do logar pode conter. Temos ganho o nosso maior triumpho. Que importa á opposição o pequeno numero dos seus combatentes, se todos elles são heroes assignalados? Bem pequeno era o Exercito do immortal Libertador—e assim mesmo derrotou as numerosas phalanges do tyranno! O vicio tem em si mesmo o principio da sua destruição. Basta desmascaral-o para elle cahir.

A eleição dos srs. Serpa Machado e Ferreira Borges contentou a todos os partidos. São homens independentes, illustrados, que podem contribuir muito para a felicidade do nosso paiz.

A eleição dos candidatos ministeriaes foi recebida com sepulchral silencio. *Sic transit gloria mundi.* O Porto não quer ser Braga».

Em seguida dava a *Vedeta* conta da eleição em Braga, onde venceu completamente a lista ministerial. A subserviencia dos eleitores de Braga era assim avaliada pela *Vedeta*:

«Na sempre fiel e humilde Braga, triumphou, como se esperava, o ministerio. E alli o *refugium peccatorum*. Chama-se a isso o triumpho dos amigos e irmãos da Ordem, e de todos os derivados d'ella, como ordenados, etc. Damos os parabens aos taes *confrades*. Brilharão, mas foi em Braga—*terra onde bem se conhece a gente*».

Em 1836, a cidade de Braga era tida na conta de um *burgo pôdre*, por onde os governos mandavam eleger quem queriam; se porém o redactor do *Vedeta* fosse ainda vivo, e tivesse de escrever actualmente um artigo sobre analogo assumpto, com certeza se não limitaria a citar apenas aquella cidade, mas, com pequenas excepções, teria de classificar de *burgos pôdres* a maior parte das terras do reino, pondo na *cabeça do rol* Coimbra, de que já ninguem faz caso, em vista da sua somnolencia e indifferentismo, deixando-se dirigir por meia duzia de politicos, estranhos na maior parte aos interesses e desenvolvimento d'esta pobre cidade!

Correspondencia do Porto

Continua a questão das farinhas adulteradas. Acabadas as apprehensões, começaram as analyses. Consta-nos que o auto está prompto, e será segunda feira enviado para o tribunal, havendo a certeza da comprovação de que as farinhas apprehendidas eram realmente falsificadas.

Já foram enviados para Ovar o negociante Dionysio Passos e o moleiro Valente, que o respectivo administrador enviou para o tribunal. Alli foi dada fiança ao primeiro, mediante a quantia de 3 contos de réis, e mettido o segundo na cadeia, por não ter quem o afiançasse.

—Tambem têem sido apprehendidos outros generos, para serem devidamente analysados. A um estabelecimento da rua da Conceição foi apprehendida uma porção de azeite, que a respectiva analyse deu como tendo uma percentagem de 9 p. c. de acidez. O dono foi intimado a addicionar-lhe petroleo, para ser unicamente applicado á lubrificação de machinas.

— O sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços sanitarios do reino, teve uma longa conferencia com o sr. governador civil e com o sr. dr. delegado de saude, resolvendo-se activar as analyses e a mandar os autos para a policia.

Tambem o mesmo funccionario foi a Leixões ver o andamento do posto de desinfecção a cargo da Associação Commercial, e ficou satisfeito com os trabalhos feitos, que achou muito adiantados. Resolveu-se fazer um barracão provisorio, para a sulphuração das mercadorias, vindas em navios procedentes de portos sujos.

— Houve ha tempos uma questão entre a policia e a direcção do hospital da Misericordia, por causa d'uma doente que alli foi á consulta, e depois falleceu, não havendo facultativo que quizesse passar a respectiva certidão d'obito.

Resolveu-se então que os sub-delegados de saude verificassem o obito sómente das pessoas que não tivessem consultado medico, e que as que tivessem tido consulta no hospital fosse passada a certidão pelo medico, que, durante a ultima semana, houvesse sido consultado.

Conservou-se este *modus virendi* durante duas ou tres semanas, e por fim voltou tudo á antiga, porque a direcção economica do hospital entendeu que não era possivel escripturar por extenso os nomes dos medicamentos nas etiquetas das garrafas, como a lei preceituava, porque augmentava muito o trabalho dos empregados, visto ser excessivo o numero das consultas diarias, e que não podia submetter ás suas ordens os sub-delegados de saude.

—A Companhia Carris de Ferro do Porto vae fazer nova installação de machinismo e augmentar a rede da tracção electrica, levando-a aos pontos onde ainda é feita por tracção animal.

Até á semana.

Porto, 8 de Agosto de 1902.

A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de Coimbra para S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital).

José Julio Fernandes Parente, de Coimbra para Vianna do Castello.

Dr. José Nunes da Silva, de Elvas para Entre-os-Rios.

Fausto de Quadros, de Coimbra para a Figueira.

NOTICIARIO

Universidade—Já tomaram posse dos seus respectivos logares os srs. dr. Joaquim Pedro Martins, lente substituto da faculdade de direito, e Antonio Augusto Gonçalves, professor da cadeira de desenho philosophico da Universidade.

Automoveis—O advogado da camara, sr. dr. Chaves e Castro, deu parecer favoravel á proposta da camara para ser lançado o imposto de 2$000 réis annuaes a cada automovel.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 660—Dito novo tremez 620—Milho branco 500—Dito amarello 480—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 660—Dito branco graudo 700—Dito rajado 440—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 840—Dito meudo 640—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$720 e 1$740:—de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 8. Libras, 1$260—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 685.

Porto, dia 8. Libras 1$250—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 687.

Coimbra, dia 9. Libras 1$200—Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Damnificação de arvores—A direcção geral do ministerio das obras publicas, solicitou do sr. governador civil de Coimbra, as providencias necessarias, para que pelo commissariado de policia d'esta cidade, seja prestada á direcção das obras publicas o auxilio de que careça para a descoberta de criminosos, que com frequencia damnificam as arvores que orlam as estradas d'este districto.

Ha de ser servida a direcção geral do ministerio das obras publicas, não tenha duvida!

Pois a policia não descobre os auctores do corte de arvores feito nas ruas e largos d'esta cidade e vae descobrir as damnificações feitas ás arvores nas estradas do districto!! Que ratice!!

Missão de estudo—O sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente da faculdade de mathematica e sub-director do observatorio astronomico annexo á Universidade de Coimbra, foi encarregado de, em missão de estudo, e sem direito a remuneração, visitar nos differentes paizes do estrangeiro os mais importantes observatorios astronomicos e as escólas superiores de mathematica.

Feira de S. Bartholomeu—Na sessão camararia de quinta feira ultima foi resolvido que a feira de S. Bartholomeu se realise no largo da Portagem e mais logares do costume. A distribuição do terreno para os abarracamentos será feita na proxima segunda feira 11 do corrente.

Construcção de cano de esgoto—O sr. ministro do reino concedeu auctorisação á administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para acceitar por uma só vez e sem mais encargos presentes ou futuros, a quantia de 150$000 réis para a construcção do cano de esgoto em terrenos do hospital, com cessação de serventias pelo cerco dos Jesuitas.

Achado—Em uma das ruas do bairro alto foi encontrado pelo varredor respectivo, um pequeno fio de ouro com tres berloques que se acha depositado na repartição de limpeza municipal e será entregue a quem prova oertencer-lhe dentro do prazo de 30 dias.

Transcripções—Os nossos estimados collegas, *Commercio da Guarda*, *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, *A Patria*, de S. Paulo, *A Era Nova*, de Nova Goa, e o *Mensageiro Popular*, de Vizeu, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Falsificação de farinhas*, *Portugal e as suas allianças*, *A Paz*, *O amor da patria*, *O jogo*, *A policia*, e *Garrett nos Jeronymos*, fineza que muito lhes agradecemos.

Aos nossos collegas *Portugal Moderno* e *A Patria*, além do favor das transcripções, agradecemos egualmente penhorados as amaveis palavras com que acompanharam os nossos artigos, quer referentes a nós, quer ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

Sarampo—Esta molestia, que ha tempo vem flagellando muitas pessoas, tanto da cidade como dos arrabaldes, tem recrudescido bastante, principalmente no bairro alto, onde já appareceram casos de extrema gravidade, tanto em creanças como nos adultos.

Como é doença por demais conhecida, applicam-lhe os remedios caseiros, que em muitos casos não produzem effeito, vendo-se então na necessidade de chamar o medico, que algumas vezes, por vir tardiamente, já lhe custa a debellar o mal.

Seria, pois, conveniente que, logo ao reconhecer-se a molestia, fosse chamado o facultativo.

Farinha falsificada?—Maria dos Reis, da Povoa de S. Martinho do Bispo, deu parte á policia de que tendo ella e uma sua nora, Luiza Filippa, residente nos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, comprado em uma fabrica d'esta cidade alguma farinha rolão, na importancia de 905 réis, com a qual fez alguns pães de que usaram, sentiram-se logo indispostas e principalmente o marido da participante, que se acha de cama.

Dada a respectiva communicação ao sr. delegado de saude, foi este funccionario, acompanhado do competente subdelegado, cabo 12 e um guarda da policia, á fabrica referida, onde tirou amostras de differentes farinhas que logo fez remetter para analyse ao Laboratorio de hygiene de Lisboa.

Não sabemos que outras providencias fossem tomadas.

E o que se vê: nem Coimbra escapa á mixordia da serradura de madeira, bem manipulada com farinha de casca d'arroz, barro, gesso e *tutti quanti*.

Roubo industrioso—Dois individuos, que se diziam irmãos, serem argentinos, chamarem-se João e Carlos du Pret ou Depui, fallarem com facilidade diversas linguas e em especial a portugueza, relacionaram-se em Mondariz com o negociante de Villa Redondo, Alemtejo, sr. Joaquim da Silva Piteira, com quem novamente se encontraram no hotel das Duas Nações, em Lisboa, onde lhe impingiram 4:000$000 réis em libras falsas por egual valor em boas notas de 20 e 100 mil réis, desapparecendo em seguida.

O sr. Piteira, que só no Redondo dera pelo logro, queixou-se á auctoridade local, que telegraphou ao commissariado de policia d'esta cidade, enviando os competentes signaes dos gatunos, pedindo a sua captura, caso elles por aqui venham dar fundo e fazendo a communicação de que o roubado offerece réis 1:000$000 a quem conseguir prender os manos Prets.

Com bom *pret* se abotoaram elles.

Empreitada—No dia 28 do corrente mez ha de ser dada de arrematação, nos paços do concelho, a obra de reconstrucção do muro de supporte ao caminho que conduz das Lages ao Marco dos Pereiros, no sitio da Fontinhosa.

A base de licitação é de 91$100 réis e o deposito provisorio de 2$270 réis.

O papa e a realeza—*Paris, 8.*—Leão XIII notificou ás casas reinantes dos paizes catholicos da Europa que, de futuro, não auctorisará mais casamentos principescos ou reaes entre individuos parentes. O papa aconselha tambem os soberanos a que casem os filhos com individuos que não tenham sangue real, e isto a fim de se evitar a degenerescencia intellectual e physica. Sabe-se que este documento pontificio tem sido commentadissimo em varias côrtes.

Festividade—É amanhã que deve realisar-se no aprazivel logar de Santo Antonio dos Olivaes, a festa de Nossa Senhora das Dores. De manhã haverá missa solemne e sermão, de tarde ladainha e procissão e hoje á noute fogo preso, fogueira, etc.

Garrett—Em Outubro proximo deve estar publicado o livro do sr. Theophilo Braga—*Vida de Bocage*. Seguidamente entrará no prélo o volume do illustre professor, intitulado—*Garrett e o Romantismo*, que segundo nos dizem constituirá uma verdadeira apotheose do genio de Garrett.

—O sr. Antonino Mari publicará tambem brevemente a sua traducção italiana do *Alfageme de Santarem*.

—Egualmente se annuncia para breve o apparecimento da traducção italiana das *Viagens na minha terra*, pelo sr. conde Belli-de-Leonardi.

Como se vê, preparam-se novas e valiosas homenagens ao nosso grande escriptor, acompanhando-se assim a apotheose da sua entrada nos Jeronymos,—acto de suprema justiça com que sempre contámos, de que não duvidámos um momento unico, desde que o paiz se pronunciou a tal respeito, com um enthusiasmo, que realmente excedia a expectativa, dada a nossa indifferença... por tudo quanto é bom e por tudo quanto é mau.

Complicações franco-portuguezas?—O *Dayly Chronicle* insere um telegramma de Hong-Kong assegurando que a França pensa em construir um caminho de ferro de Cantão a Macau, accrescentando o correspondente que Portugal pedira a concessão da mesma via ferrea. Varios officiaes francezes desembarcaram em Iesti, arvorando a bandeira da França e procedendo ao levantamento da planta do terreno. Em seguida, retiraram, deixando, porém, hasteada a bandeira.

Os francezes mostram grande actividade na provincia de Cantão. Em Macau, os missionarios portuguezes estão descontentissimos com a chegada dos missionarios francezes, pensando em dirigir-se ao Papa, a pedir providencias contra tal estado de coisas.

Falta de limpeza—Não tem sido debalde que aqui temos chamado a attenção da illustrada camara municipal para a falta de limpeza, por vezes vista, em alguns pontos da cidade, e porque assim tem acontecido, vamos hoje novamente apontar ao zeloso vereador da hygiene da cidade um fóco de infecção que se encontra na rua Velha, cujo fetido se irradia pelas immediações do local, incommodando bastante não só os seus habitantes como os transeuntes da rua dos Sapateiros.

Esse fóco é produzido por despejos de dejectos no syphão e valetas da rua, que, não tendo as necessarias lavagens, exhala um cheiro pestilencial.

Afogado—Para os effeitos de que trata o art. 14.º do regulamento dos serviços medico legaes, de 16 de Novembro de 1899, foi pela administração d'este concelho dado hoje conhecimento á policia de que em uma propriedade, no sitio da Pedrada, freguezia de S. João do Campo, foi hontem, pelas 5 horas da tarde, encontrado morto em um poço, motivado por desastre, o menor Manoel, de 9 annos de edade, filho de Manoel Cheganças Ramalho, de S. Silvestre.

Construcção de estrada—Foi adjudicada ao sr. Antonio dos Santos Machado, pela quantia de 1:887$000 réis, a empreitada de construcção do lanço da estrada municipal de segunda classe de Assafarge á Abrunheira, neste districto.

Arrombamento e roubo—Em a noute de quarta para quinta feira d'esta semana foi arrombada a porta d'uma casa em que neste ultimo anno lectivo esteve estabelecida uma republica de estudantes e onde ainda habita um d'elles, mas que nessa noute esteve ausente, e roubados diversos artigos de vestuario, dinheiro, etc.

O gatuno parece ter ficado *roubado* na parte respeitante a dinheiro, porque não deu por algumas notas de 5$000 réis que seu respectivo dono ainda encontrou intactas.

Naturalmente pouca pratica do officio.

Inspecção medica—Foi julgado incapaz phisicamente de continuar no exercicio das suas funcções, o professor de instrucção primaria da freguezia de Botão, d'este concelho, Manoel Joaquim da Silva Pereira.

Theatro Guinol—Neste pequenino theatro de *fantoches*, a que já por differentes vezes nos temos referido, realisa-se hoje ás 8 e 3/4 da noite, um beneficio a favor do cofre de soccorros a tuberculosos pobres, protegidos pela corporação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Sobe á scena a applaudida magica em 3 actos e 12 quadros—*Tontinegra do Campo*, e termina o espectaculo por uma engraçada corrida de 6 bravissimos touros, em que toma parte o valente *Zé Porinho*.

Os bilhetes encontram-se á venda até ás 7 horas da tarde em casa do sr. Alberto Pitta d'Oliveira, e depois d'essa hora na bilheteira do theatro.

A's pessoas caritativas recommendamos este espectaculo.

Alienado—O exame medico a que foi submettido o professor official de instrucção primaria da freguezia d'Eiras, sr. Costa e Nora, veiu demonstrar que esse funccionario não póde continuar na regencia da cadeira sem grande perigo para os alumnos, pelo que vae, diz-se, ser internado em uma casa de saude.

Recorda-nos que o sr. Joaquim da Costa e Nora, já por mais de uma vez tem sido atacado de alienação mental de caracter benigno, pelo que tem recebido tratamento em diversos manicomios, mas parece que d'esta vez a molestia se apresenta de caracter mais grave.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Aventuras Parisienses—Estão publicados os Episodios 19 e 20,—*Sobre o abysmo* e *Luz de Redempção*. O maravilhoso romance de P. Sales, *Aventuras Parisienses*, termina com o 24.º episodio. Custa cada volume d'esta esmerada e interessantissima publicação apenas 200 réis. Pedidos á Antiga Casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

Nova Lei da Pharmacia, promulgada em 23 de Julho de 1902—e—*Reforma da Instrucção primaria, de 24 de Dezembro de 1901*. Porto, 1902.—Vendem-se estes volumes a 100 réis, no Escriptorio de Publicações, rua do Cimo da Villa, 18, Porto.

Historia Socialista—Está publicado o tomo 12 d'esta obra sensacional, traducção de Elisa de Menezes, e adornada de magnificas e numerosas illustrações.—E' editada pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Longevidade dos animaes—O urso, o cão e o lobo vivem 20 annos; a raposa tem uma vida de 16 annos; o leão attinge ás vezes os 70 annos; os esquilos, as lebres e os coelhos 8 annos approximadamente; os elephantes vivem até 400; os porcos 20; os rhinocerontes 25; os cavallos dos 20 aos 25. Couvier suppõe que a baleia tenha uma vida de 100 annos. O golfinho e o peixe espada chegam aos 30 annos. Uma aguia morreu em Vienna de 103 annos, e um cysne de 307. Os pelicanos vivem até aos 60 annos, e as tartarugas 100.

Um cortejo indiscreto

Indiscreto e fraco: deveriamos dizer deshonesto e perigoso. Com effeito, uma multidão de contrafactores aproveita-se da fama sempre crescente do Ferro Bravais em gottas concentradas para dar voga a productos diversos que constitem a mais perigosa invasão de que póde soffrer o bem estar publico. O professor Gubler disse-o: «O Ferro Bravais é o melhor dos ferruginosos, porque é poderoso, porque é inoffensivo.» Fóra d'elle, tudo é vão, e a sciencia repudia com desdem todos os productos similares.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 112. Lanço de Villa Nova d'Anços a Alfarellos

35 FAZ-SE publico que no dia 18 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção na Figueira da Foz, rua de Vasco da Gama, n.º 32, se procederá á arrematação d'uma tarefa de obras d'arte (aqueductos) a construir nos perfis 172, 175, 179 e 183.

Obras d'arte

Base de licitação ... 460$320
Deposito provisorio. 11$510

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra e na da 3.ª secção na Figueira da Foz e na do lanço em Alfarellos, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Agosto de 1902.

O chefe de secção,
João Antonio Maximo.

Agradecimento

34 MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA CORTESÃO, Amelia da Conceição Ferreira da Silva Cortesão, Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortesão (ausente), e Maria Isabel de Campos Cortesão, vêem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua chorada mãe e sogra, Narcisa Cortesão, acompanhando o cadaver de casa á egreja e d'esta ao cemiterio.

A todas protestam, pois, o seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 7 d'Agosto de 1902.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Ao dig.mo commandante do paquete allemão "Belgrano"

31 NÓS abaixo assignados passageiros do Rio de Janeiro a Lisboa no paquete allemão *Belgrano*, bem impressionados pelo bom e carinhoso tratamento dispensado pelo cosinheiro portuguez de 3.ª classe Bernardo Ferreira da Silva, não podemos por isso deixar de fazer publico a utilidade e vantagens que se encontram a bordo dos paquetes d'esta Companhia aonde se encontra pessoal portuguez de bordo.

A bordo do *Belgrano*, no porto de Lisboa, em 31 de Julho de 1902.

José Joaquim da Costa
Domingos José da Silva
José Fajardo
José Lourenço Cerveira
Caetano Fajardo
Henrique Ferreira de Mattos
José Luiz
José Marques Maia
Antonio Ferreira
Gabriel Fernandes
José Antonio Luciano
Adriano Pereira e familia
Antonio Ignacio e familia
José Marcellino do Canto
Antonio Maia
Cypriano Simões
José Assafrão
José Fernandes
Sebastião Gonçalves.

Seguem-se outras assignaturas.

TIJELLAS PARA BARBA

32—RUA DA SOPHIA—34

MADEIRAS

29 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Direcção das obras publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 112. Lanço de Villa Nova d'Anços a Alfarellos

28 FAZ-SE publico que no dia 18 d'Agosto, ás 11 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção na Figueira da Foz, rua de Vasco da Gama, n.º 32, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 20m,0 atraz do 168 e 13,84 adiante do 210.

Terraplenagens

Base de licitação ... 336$905
Deposito provisorio. 8$450

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, na 3.ª secção na Figueira da Foz e na do lanço em Alfarellos, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Agosto de 1902.

O chefe de secção,
João Antonio Maximo.

BOM VINHO
BRANCO E TINTO

27 **JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, vende cerca de 120 pipas, em suas adegas, proximo da via ferrea.**

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

CASA

25 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva*.

63 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ
por
Laura M. M. C.

XXII

(Continuação)

Decorreram alguns minutos, durante os quaes Ignacio pareceu reflectir.

Ao longe ouvia-se o abrir e fechar de portas.

—O meu milhão, tornou Ignacio quero-o immediatamente.

—Não dou cousa alguma, sem chegarmos a casa de Marianna, onde tu vaes acompanhar-nos.

—E se recusar seguir-vos?

—Recusa se queres?

Catalão quiz parar, mas não poude porque as pontas de dois punhaes, o fizeram logo caminhar.

—Ordinario marche, commandou Jorge e recommendou aos dois remadores, que no caso de resistencia da parte de Catalão, lhe applicassem as pontas dos punhaes por ambos os flancos.

Os remadores desejaram pôr logo a ordem em execução, e applicaram duas boas picadellas no carcereiro. Este quiz fugir para a frente, mas Jorge mostrou-lhe duas pistolas, dizendo:

—Não é necessario ir a correr, e se o tentas, faço-te saltar os miolos!

A resolução parecia egual que da parte de Jorge, que dos remadores, e Ignacio, convenceu-se que tinha sómente a escolher, ou as pistolas ou os punhaes.

Embaraçado na escolha, resignou-se a acompanhal-os, e sahiu da prisão com esta escolta singular.

Comtudo ao passar pelas sentinellas, notou que Jorge e os seus, occultavam prudentemente as armas, de fórma que só parecesse um grupo de amigos.

Teve pois a tentação de gritar.

—Uma palavra... um gesto... um olhar... e és morto, disseram ao mesmo tempo Jorge e Landry.

Continuou-se pois a marcha na mesma ordem, e sempre em silencio, até ás portas da cidade, onde se encontraram com os outros companheiros que conduziam o caixão.

Alli Jorge cedeu o seu logar a Landry, e veiu formar na rectaguarda, porque acabava de perceber com certa angustia, que era seguido na sombra, pelo monstro, que nunca o desamparava.

O mysterioso cyclope tambem os acompanhou até á casa de Marianna.

Jorge mandou entrar todos, e depois conservou-se no limiar da porta, esperando:

O monstro encaminhou-se tambem para a porta.

—Sou eu quem tu procuras, perguntou-lhe Jorge.

—Não, respondeu o desconhecido com voz profunda.

—A quem é pois?

—A'quelle, e indicou Catalão.

—Ah!

—E ao outro! ajuntou o cyclope, estendendo o braço para o horizonte, na direcção do mar, onde se achava Mongeorge na prensa.

Havia tanto odio na voz ao pronunciar aquellas palavras, que Jorge comprehendeu logo que acabava de encontrar um auxiliar poderoso na pessoa do monstro.

—Entra commosco e ficarás satisfeito.

Só estavam na sala Catalão, e dois dos remadores que o guardavam.

O primeiro carcereiro das prisões de Metz, prisioneiro agora, sem saber como, nem para quê, estava completamente acabrunhado pela aventura que lhe havia succedido na propria hora do triumpho.

A casa de Marianna, situada junto á margem do rio, havia sido abandonada depois da sua morte, e servia agora de abrigo aos barqueiros.

A um canto via-se um tonel de grandes dimensões.

—Que tem dentro esse tonel? perguntou Jorge.

—Está cheio de alcatrão derretido, até ao meio; respondeu um dos barqueiros.

—E' justamente o que me convem.

E dirigindo-se a Catalão, disse-lhe sorrindo:

—Fazei-me o favor de entrar!

O pobre diabo não teve outro remedio senão obedecer.

Agora meu amigo, accrescentou Jorge dirigindo-se ao cyclope, e entregando-lhe uma enorme vara, serás largamente recompensado se a cabeça d'este patife, nunca sair para fóra da bocca do tonel.

Ao ouvir estas palavras Catalão ergueu a cabeça enfurecido; mas o monstro fez logo um sarilho vigoroso por cima do tonel.

Felizmente a cabeça havia-se abaixado, mas para apparecer de novo completamente negra. O monstro fez segundo sarilho com o pau.

—E assim seguidamente disse Jorge.

—Ide descançado, respondeu o cyclope.

Jorge encantado com esta ultima invenção, dirigiu-se ao andar superior, e disse sorrindo aos seus companheiros:

—E tres!...

(Continua).

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes **CLEMENT**

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motoros para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

FOGÕES PARA COSINHAR A PETROLEO

23 SÃO ECONOMICOS e asseiados, garantindo-se que *não deitam cheiro nem fumo*; e o seu preço limitadissimo está ao alcance de todos.

Acham-se em exposição no estabelecimento de

JOÃO GOMES MOREIRA
RUA FERREIRA BORGES
COIMBRA

João Chrisostomo dos Santos

29—ARCO D'ALMEDINA—31

19 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

22 VENDE por preços muito baratos—**Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VINHO DA BAIRRADA

18 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGENTES

20 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

16 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

LAMPARINAS ECONOMICAS

32—RUA DA SOPHIA—34

PADARIA

14 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

13 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

VENDE PIANOS

MANOEL CARVALHO

19—Largo do Principe D. Carlos—25

12 TEM sempre em armazem pianos francezes dos melhores modelos, recebidos directamente das fabricas, os quaes vende em condições muito vantajosas, tanto a prestações como a prompto pagamento.

Convida, pois, todas as pessoas que nisso tenham interesse, a visitar o seu estabelecimento, onde a par d'isto encontrarão todas as machinas de costura de melhor acceitação, com as innovações mais recentes.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

9 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

VINHO VERDE ESPECIAL

7 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRENDA-SE

6 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

CINZEIROS NOVIDADE

32, RUA DA SOPHIA, 34

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE E GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

SERVIÇO DO CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

DAS

COMPANHIAS HAMBURGUEZAS

PARA O

PARÁ E MANAUS

SAHIRÁ em 23 de todos os mezes, um paquete de 1.ª classe da frota das duas poderosas Companhias Hamburguezas, que é composta de 160 grandes paquetes de mais de 700:000 toneladas de registo.

Todos os paquetes são de grande marcha, têem medico a bordo, illuminados a luz electrica, têem um serviço especial de cozinha portugueza, e dispõem dos melhoramentos mais modernos da construcção naval.

A direcção das duas companhias dedica a sua attenção especial para merecer as sympathias dos srs. passageiros que se dirigirem ás provincias do norte da grande Republica Brazileira, como a continua gosando nos portos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde mantém carreiras regulares desde 1869, e para onde sae um vapor todas as semanas.

Para passagens trata-se em Coimbra com **Antonio Fernandes**, rua do Corvo; ou Porto com **Hermann Burmester & C.ª**; em Lisboa com **Ernesto George, Successores**, rua da Prata, n.º 8.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN—Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:709 — TERÇA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Centralisação administrativa

IV

Seguiu-se o codigo administrativo de 17 de Julho de 1886, referendado pelo sr José Luciano, que veiu revogar o anterior, cortando algumas das attribuições dos corpos administrativos, sendo excedido na sua evolução para a centralisação dos serviços administrativos, pelo decreto de 6 d'Agosto de 1892 e pelos codigos administrativos de 1895 e 1896

O decreto acabou com as juntas geraes e deu nova organisação ás juntas de parochia; e em substituição ás primeiras creou as commissões districtaes ainda existentes, mas sem o valor das anteriores.

O sr. José Dias fôra o auctor d'essas commissões, porém estas eram em suas deliberações independentes do governador civil, muito embora este magistrado tivesse superintendencia sobre todos os corpos administrativos; e como garantia de que a lei seria cumprida, tivesse perante elles, representando o ministerio publico, funccionarios administrativos.

O secretario geral desempenhava este logar perante a commissão districtal.

Este corpo, porém, segundo os codigos de 1895 e 1896, ficava completamente dependente do governador civil que era e é o seu presidente.

E tão centralisadores foram estes dois codigos que o governador civil como chefe do districto, póde annullar o que elle proprio decidiu como presidente da commissão districtal.

Assim quando esta delibera na qualidade de tribunal do contencioso administrativo, e tem de ser expedida ordem (por exemplo a intimação d'um accordão em processo de contas) ao administrador do concelho, o governador civil em face do art. 328.º do actual codigo, póde negar-lhe o visto, ou não querer officiar ao seu subordinado, e a decisão da commissão fica sem effeito.

Não é digno de admirar-se?!...

Muito se tem fallado contra a descentralisação administrativa, e aos corpos administrativos se lhes têem attribuido muitos erros e até faltas graves, mas diga-se a verdade, a culpa não é sua na maioria dos casos. Toda recahe sobre os governos.

Quem conhece a vida das juntas geraes organisadas pelo codigo administrativo de 1878, não póde deixar de estar convencido d'esta verdade.

E' certo que as juntas geraes nem sempre foram boas administradoras; porém, repetimos, a culpa era só dos governos e só d'elles; porque muitas vezes as juntas geraes queriam examinar as despezas feitas e pagas com o dinheiro do districto, e por parte do governo dizia-se-lhes:—não pódem fazer isso.

Sirva de exemplo o edificio da penitenciaria de Coimbra.

Outras vezes eram arrastadas a procederem assim pelos proprios ministros que a ellas se dirigiam particularmente, pedindo favores para os seus correligionarios, favores que traziam despeza para o districto, mas de que elles não curavam; e sobretudo o recrutamento d'essas juntas, obedecendo só ao interesse politico, não escolhia sempre possoas competentes pela sua illustração, honestidade e independencia, para bem dirigirem os negocios districtaes.

De mais: tendo o governo a inspecção directa d'esses corpos administrativos, porque não a fazia effectiva? porque não tornava os vogaes das commissões executivas responsaveis pelos seus actos?

Os governos não cumpriam a sua obrigação e davam exemplos de relaxamento administrativo, para não dizermos outra cousa.

Eis a verdadeira causa porque as dividas dos districtos, mormente as de viação, foram crescendo espantosamente: eis a causa principal da má administração do districto.

O que se devia ter feito em 1886 era destruir o mal e nada mais, isto é, cumprir o governo a sua obrigação e fazer entrar as juntas geraes na ordem; mas para tanto não tinha força o partido progressista, porque teria de ir ferir muitos dos seus correligionarios.

Em 1892, a necessidade de lançar mão dos rendimentos dos districtos para os despejar na arca do thesouro que estava exhausta, póde justificar a medida; mas, apesar d'isso, podiam ainda continuar as juntas geraes, e seria então occasião asada para cortar os abusos. Infelizmente nada d'isto se fez.

Houve ainda um outro codigo administrativo, que a ultima situação progressista nos legou em testamento e não chegou a ser posto em execução; mas esse não merece a critica.

A condemnação d'elle foi lavrada até pelo seu proprio auctor, que não quiz em vida usar da sua obra, mas deixava-a aos adversarios politicos para sua utilidade e entretenimento.

Apesar de crear as juntas geraes, era tão centralisador ou mais que o codigo vigente: aquellas não eram mais que uma ficção. A commissão districtal era um servo de que o governador civil se descartava facilmente, quando não lhe servia, e isto tantas vezes, quantas fosse necessario para ter escravos obedientes e humildes.

Concluindo, a legislação administrativa deve ser reformada: alargue-se a esphera do districto, do concelho e da parochia: dê-se-lhes franca entrada á propria iniciativa, mas sob a inspecção séria e continua do poder central: e tornem-se responsaveis os vogaes dos corpos administrativos pelos seus actos; porém seja effectiva essa responsabilidade.

A patria e os partidos (1)

A Allemanha está dando ao mundo uma lição, que devia aproveitar a outras nações. Alli não se corre cegamente atraz de interesses e chimeras de partido; onde um corrilho hoje, outro ámanhã, se apoderam alternativamente, á força de intrigas e corrupção, dos logares na administração e no *palratorio*; e uns e outros não tratam senão de chegar a braza á sua propria sardinha; importando-se muito pouco ou nada do interesse nacional e publico.

Os taes *partidos* (nome que aborreço como bichos), são como a donzella durazia, de quem se diz que tinha dois amantes, um já durazio como ella, e outro moço e florescente. Cada um d'elles, quando vinha fazer sua côrte á donzella, tirava lhe da cabeça os cabellos que discordavam com a sua edade.

Assim, o mais velho tirava á namorada os cabellos pretos, quando vinha fazer-lhe as suas visitas; o joven, com egual diligencia mondava-lhe os brancos.

O resultado era de prever; mas dizem que o amor é cego, e por isso a porfia

De tal parelha de amantes
Fez que a velha namorada,
«Com riso dos circumstantes,»
Viesse a ficar pellada.

Ahi tem a *vera effigie* da nossa cara Patria, no regimen dos alcatruzes—que, de ordinario, ao inverso dos da nora, *sobem vazios e descem cheios.*

(1) D'uma carta de Antonio Ribeiro Saraiva.

A VIDA NAS PROVINCIAS

Queixam-se os proprietarios pela previsão d'um pessimo anno agricola, e pela elevação dos salarios dos trabalhadores, resultante da falta de braços para o cultivo das terras.

Centenares de trabalhadores illudidos pelas fallazes esperanças de enriquecerem no Brazil, desamparam a sua naturalidade e emigram para aquelle imperio; d'ahi o aggravamento da situação dos agricultores.

Addicione-se a isto a concorrencia que fazem algumas nações e principalmente a America do Norte aos nossos cereaes. A lavoura nesses paizes é feita com machinas a vapor, a que se presta facilmente o terreno e os meios de que dispõem os proprietarios.

Quaes são porém os terrenos que em Portugal podiam ser cultivados com o auxilio d'aquelle motor? Muito poucos; porque a propriedade está subdividida até ao infinito; e as machinas a vapor só se pódem applicar ás grandes culturas.

Accresce para tornar pesada e difficil a vida do agricultor, os numerosos impostos prediaes, de consumo e outros, que sobre elles carregam de um modo insupportavel.

A emigração, as doenças nas vinhas, e os impostos e alcavalas, tornam cada vez mais difficil a vida ao lavrador.

Os ministros vivem, porém, em Lisboa, e não sabem, nem querem saber do que vae pelas provincias.

Nos paços regios, onde tudo é luxo, grandeza e ostentação, julga-se que o povo está egualmente nadando em riquezas.

D. Pedro III, marido da rainha D. Maria I, perguntou em certo dia a um fidalgo seu confidente, que havia de novo na cidade. Respondeu-lhe elle, que eram geraes as queixas pelo elevado preço em que estava o carvão. Ficou d'isso muito admirado D. Pedro III, e respondeu ao seu confidente, que no paço ainda se não tinha sentido essa falta!

O rei, os principes, e em geral as classes ricas, como se encontram na abundancia, suppõem que a ninguem falta o indispensavel para viver.

Quando a rainha D. Maria II veiu visitar as provincias, e egualmente quando o mesmo praticaram os reis D. Pedro V e D. Luiz I, o governo, as auctoridades e em geral os influentes das diversas localidades por onde esses reis haviam de passar, concertavam os caminhos, occultavam o mau aspecto das localidades, ornavam e enramalhetavam tudo, preparavam sobre posse as casas e palacios em que elles haviam de descançar; emfim tudo eram bandeiras, tudo arcos, tudo festas.

Na Regua, por occasião da visita de suas magestades os srs. D. Luiz e D. Maria Pia áquella villa, occultaram a parede arruinada d'um quintal que ficava em frente da casa destinada á familia real, revestindo-a com um enorme panal, onde foi pintado um castello com as suas ameias. Lembra-nos de que nessa occasião, estando no paço fallando com Thomaz Ribeiro, então ministro, lhe chamámos a attenção para o *decantado castello que estava a baloiçar com o vento.*

Os monarchas vendo tudo isto ficavam deslumbrados; e decerto iam fazer para Lisboa um conceito bem diverso da realidade do estado do povo.

Os lisongeiros e cortezãos occultam tudo o que ha de verdade aos reis. E estes illudem-se, ou desejam illudir-se a si mesmos sobre a situação do paiz. Não querem ser incommodados para poderem gozar tranquillamente toda a sorte de divertimentos e distracções.

E comtudo á hora em que se dá um baile esplendido no paço, ou nos salões dos ministros e da nobreza do reino, onde se arrastam sedas, se ostentam brilhantes, se deslumbra tudo; quantos centos de milhares de infelizes não terão uma manta com que se cobrir, nem um bocado de pão para matar a fome a seus filhos!

O jogo na feira de S. Bartholomeu

Nos ultimos annos têm sido consentidos na feira de S. Bartholomeu jogos de azar, com a fórma de rifa, em que se perdem quantias importantes.

A organisação d'essas loterias não é fiscalisada, pelo que dentro das sacas se póde introduzir o numero de espheras brancas que os exploradores do povo quizerem; e até subtrahir-se os numeros correspondentes aos premios de maior valor.

Nisto ha um grave logro para os jogadores incautos; e ao mesmo tempo um grande prejuiso para o commercio licito, que vê accumular toda a concorrencia nas barracas das rifas.

Em 1877, o então governador civil, sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, reconhecendo esta verdade, prohibiu semelhante jogo, sendo por isso applaudido pelo publico sensato.

Veremos no presente anno como procederão as auctoridades locaes, relativamente ás rifas e outros jogos que costumam exhibir-se durante a feira de S. Bartholomeu.

BIBLIOTHECAS POPULARES

Ha dois annos escrevemos um desenvolvido artigo no *Conimbricense*, ácerca das bibliothecas populares, as quaes têem por fim espalhar o gosto pela leitura e pela instrucção, entre o povo, pondo os livros ao alcance de todos, quer por iniciativa das municipalidades, quer pela de particulares ou de associações livres.

Referimo-nos nesse artigo á bibliotheca da sociedade *Terpsichor Conimbricense*, que desappareceu com a extincção d'esta sociedade, já então sob o titulo de *Centro promotor de instrucção popular*, e á que possue a *Associação dos Artistas*, infelizmente pouco frequentada pelos socios d'aquella aggremiação.

Notámos tambem que a camara de Coimbra tem elementos de

valor para a creação d'uma bibliotheca municipal de primeira ordem, pois que além d'um copioso e rico archivo, está de posse da livraria que pertenceu ao sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, sendo-lhe facil obter todas as publicações officiaes impressas nos ultimos annos, e podendo com a creação d'essa bibliotheca auxiliar poderosamente a instrucção popular.

Parece-nos porém que tarde ou nunca se fundará nesta cidade uma bibliotheca municipal, e o que não póde fazer o municipio de Coimbra, com os importantes elementos de que dispõe, vae fazel-o a camara de Penacova, desajudada de qualquer protecção official, como acabamos de ver pela circular que nos foi dirigida pelo digno presidente do municipio d'aquelle concelho, o sr. dr. Daniel da Silva, sollicitando quaesquer publicações para a bibliotheca municipal, que por deliberação da camara, se vae crear nos respectivos paços do concelho.

Accedemos gostosamente ao pedido feito pelo sr. presidente da camara municipal de Penacova, e contribuiremos com o que podermos para a realisação de tão sympathica instituição, que muito honra os seus benemeritos iniciadores.

GARRETTIANA

BIBLIOGRAPHIA MUSICAL

Meu querido amigo.—Recebendo, ha dias, do Porto, uma serie de impressos garrettianos, dadiva do meu distinctissimo amigo Eduardo Sequeira, achei entre essas especies a composição musical do maestro Luiz Carbonell, sob o titulo —*A Rosa — Um suspiro*, inspirada em *letra* de Garrett. A offerta de Eduardo Sequeira despertou-me a ideia de communicar-lhe a nota adjunta, que ha tempos recebi do seu amavel auctor, completando assim um interessante capitulo, que no *Conimbricense*, precioso archivo de memorias em honra do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*, achou o devido registro.

Creia-me sempre

De v. ex.ª amigo e cr.º obrg.mo

Genova, VI de Agosto de 1902.

Joaquim de Araujo.

Egregio amigo.—Não sei se está recordado de que, no passado anno, lembrou o meu nome ao muito esclarecido proprietario-redactor do *Conimbricense*, para a bibliographia das operas Garrettianas. Eu obedeci á lembrança do meu amigo, porque mandei não só a lista das operas, muito detalhada, como a de todas as outras composições musicaes de que tive noticia, inspiradas em Garrett, o que tudo, pelo que respeita á minha contribuição bibliographica, sahiu no dito jornal desde 20 de Abril a 12 de Dezembro do passado anno, em 9 numeros, que são:—5:574, 5:576, 5:577, 5:578, 5:579 *(erratas)*, 5:591, 5:631, 5:633 e 5:638. No *Cancioneiro Musical Portuguez de G. R. Salvini* (collecção de melodias em portuguez para piano e canto), 2.ª edição, esta da Companhia Nacional Editora, sendo as folhas de prologos, e reflexões, da typographia Elzeviriana de Lisboa, e o texto musical da imprensa de Breit Ropf e Hartel, de Leipzig, encontro a ballada ROSALINDA, que occupa as paginas 103 a 113 do volume, contendo a pag. 103 o texto, evidentemente alterado, de Garrett, e as restantes respeitam o texto musical, piano e canto, para uma voz.

Seu muito dedicado,

Paço de Cidadelhe, 10-5-902.

Manoel de Carvalhaes.

A influencia da lua sobre a atmosphera

As mil variedades por que está passando o tempo na época actual, dando logar aos differentes phenomenos a que temos assistido, trouxe-nos á ideia de transcrever aqui da antiga revista litteraria *O Recreio*, o pequeno artigo que alli encontrámos sob a epigraphe acima, firmado por Carlos Draul, que é como segue:

«A supposição erronea de que a lua tem influencia immediata sobre as variações do tempo, é geralmente admittida pelos nossos lavradores. Homens illustrados até sustentam este grande absurdo, fundando-se irreflectidamente em que a lua, actuando sobre as aguas e produzindo as marés, deve, pela pressão sobre o fluido atmospherico, ter effeito immediato sobre o vapor contido no ar que nos cerca. Não podemos admittir esta hypothese.

Se a admittirmos, ligeiras reflexões nos levam a duvidar da sua veracidade.

Com effeito, a lua, actuando sobre as aguas do mar, produz effeitos periodicos, regularmente observados e que nunca soffreram alteração na maneira porque se produzem; no estado do tempo succede exactamente o contrario.

Emquanto os primeiros são faceis de prever a uniformidade e periodicidade das suas formações, os segundos soffrem immensas variantes no modo porque se operam. Mais ainda: todos sabem que phases lunares são as mesmas para todos os pontos da terra, em opposição completa ás mudanças de tempo. O barometro, que nos dá com a maxima precisão os effeitos da pressão atmospherica, é completamente insensivel aos movimentos da lua.

Poderiamos citar mais contradicções a este absurdo; no entanto sómente diremos que as observações regulares e duradouras dos astronomos do observatorio de Paris vêem corroborar o que acima dissemos.

E, terminando, citaremos a opinião de Ledillot:

«Quanto ás mudanças de tempo, que se fazem depender das phases da lua, é um erro popular, que é certo encontrar-se em os mais antigos auctores, mas que não tem fundamento.»

Correspondencia de Lisboa

As falsificações de generos alimenticios—Como era de prever é o assumpto do dia e sel-o-ha ainda por muito tempo... até esquecer, como tudo esquece neste mundo e voltarmos á antiga, isto é, voltando a deixar livremente falsificar tudo e mais alguma cousa.

Em Lisboa, como no Porto e seguramente noutras terras, de longa data se vendem generos falsificados. Como referiu ha dias um jornal e é do conhecimento de toda a gente, o pão consumido em Lisboa, por exemplo, é, além de caro, de má qualidade. Basta provar um pouco de pão cosido na vespera: o seu sabor é detestavel, ás vezes mesmo repugnante, o que demonstra á evidencia o caracter avariado das farinhas, como agora se apurou.

Tudo se falsifica, mas a patifaria subiu de ponto atacando as proprias drogas medicinaes. A esse respeito, as revelações feitas ultimamente em varios jornaes, constituem documento da má fé e cynismo com que a ganancia pretende locupletar-se á custa do publico. «Este estado de cousas está reclamando um cauterio prompto, energico, doa a quem doer, seja qual fôr a ordem dos interesses a ferir», —dizia ha pouco um articulista.

Mas isso é lá possivel!

E a brandura dos nossos costumes?!

Ora! e as santas convenencias politicas?!

Póde lá algum governo ou alguma auctoridade atrever-se a arcar com o poderio dos falsificadores?!

Isso sim. Parece pois, que não obstante toda a azafama com que por ahi se anda a colher amostras de generos pelas casas de venda, só não se falsificará o que os falsificadores não quizerem e tudo continuará como dantes, quartel general em Abrantes.

Os delegados de saude—A proposito das falsificações recentemente descobertas e a que acima alludi, tem-se discutido muito as funcções dos delegados e sub-delegados de saude. Diz-se por exemplo e é certo que as funcções da saude publica andam conjugadas com outras de bem differente indole. O delegado tem clinica particular e clinica publica, aquelle outro tem logar em companhias, onde a saude figura pelo que cada um póde alardear de sua pessoa, outro é medico, professor, administrador de empresas particulares, afóra outros misteres que necessariamente lhe absorvem as limitadas horas do dia. De maneira que sob o peso de tão desencontradas profissões, as visitas aos estabelecimentos onde se vendem os generos destinados ao consumo publico, não pódem deixar de ser superficiaes, não se antolhando facil muitas vezes, numa rapida inspecção avaliar do verdadeiro estado dos generos destinados á venda e formular um juizo seguro condemnando-o ou garantindo-o. Certo é que funcções de tanta responsabilidade como as da saude publica devem ser desempenhadas exclusivamente por pessoas que, além da sua competencia profissional comprovada, não possam accumular esse cargo com outras commissões publicas ou funcções de caracter privado.

Mas como conseguir isso, que seria de primeira ordem?

Os anjinhos é que pódem responder.

Libras, venham libras!—Ouço dizer a quem anda enfronhado nestas coisas de massas, tendo eu muita pena de não andar tambem, que as consequencias do convenio com os crédores já ahi se estão fazendo sentir nos concursos semanaes da Junta do Credito Publico, que de dez a quatorze mil libras passou a necessitar de 20:000 libras todas as semanas.

Representa este accrescimo de encargos a bagatella de 1:500 contos numeros redondos, com que o *deficit* vae ser augmentado, se o illustre fabricante de todos os orçamentos não mandar o contrario!

Por que se elle o mandar até apparece ahi saldo que ferve.

Importação de trigo exotico—Consta, por varias vias de informação que vae ser auctorisada a Manutenção Militar a importar 3:500:000 kilogrammas de trigo exotico, a fim de poder continuar na sua laboração, visto que desde o dia 5 do corrente se não acha habilitada com o trigo necessario para satisfazer ás necessidades correntes do exercito.

Esta falta de materia prima naquelle importante estabelecimento militar é devida ao factos dos lavradores nacionaes não quererem fornecel-a pelo preço da tabella.

E como o governo não achou ainda meio de os obrigar a não serem desleaes, nem têem força para arcar com os syndicatos que instigam taes deslealdades, vão o exercito e os rendimentos do thesouro soffrendo as consequencias!

Mas, já que gostam sopeteiem.

Os impostos industriaes—Li ha pouco um artigo que me chamou a attenção para este assumpto de que escuso de encarecer a importancia. Dizia-se nesse artigo que pódem desenvolver-se o commercio e as industrias, alargar-se a sua laboração, e sob a protecção do excessivo exaggero dos direitos pautaes, tornarem se mais remuneradoras do capital e do trabalho que empregam; póde expandir-se o commercio, desenvolver-se a agricultura, alargar-se a area da cultura, aperfeiçoar-se os processos culturaes, melhorando a economia do paiz, que os impostos de taxação directa, esses, ou se conservam estacionarios como se fossem improgressivos, ou diminuem successivamente como succedeu de 1895 a 1898 (ultima estatistica publicada) com a contribuição industrial, cujo rendimento em verba principal foi:

Em 1895...	1.773:594$811	réis
Em 1896...	1.753:837$344	»
Em 1897...	1.687:637$011	»
Em 1898...	1.610:515$622	»

E' com effeito, notavel o decrescimo num periodo de quatro annos, e tanto mais para apreciar, quanto é certo que precisamente nesse periodo foi que as industrias mais beneficiaram do agio do ouro e da protecção pautal.

O assumpto parece-me de molde a preoccupar os que, com mais tempo e competencia do que eu tenho, se dedicam aos estudos economicos.

Assumptos jornalisticos—Ampliando um *entrefilet* que foi publicado ha dias no jornal *O Popular*, acerca de casos que se diz vão passar-se no jornalismo lisbonense, direi que me consta tratar-se da fundação de um novo diario de grande formato e larga informação, que será redigido por um grupo de jornalistas de longa pratica no *metier*.

Sociedade Silva Porto—Sob a presidencia do sr. dr. Silva Carvalho, secretariado pelo sr. Caetano Pinto, realisou-se ha dias a reunião d'esta sociedade, que tão relevantes serviços tem prestado á arte portugueza.

Procedeu-se á leitura do relatorio e contas, pelas quaes se viu que ficava um saldo a favor que muito irá auxiliar a futura excursão, que partirá nos meados do mez corrente em direcção aos pontos mais pittorescos da serra da Estrella.

Nessa excursão pódem tomar parte todos os socios. As anteriores têem sido muito concorridas e animadas.

Anniversario da historia patria—Faz hoje 105 annos que foi assignado o tratado de paz entre a França e Portugal para o restabelecimento das relações de commercio e amisade entre as duas nações.

Assignaram este tratado em Paris, o ministro portuguez na Haya, Antonio Araujo, e M. Charles Delacroix, ministro dos negocios estrangeiros do Directorio.

Portugal neste tratado, em artigos secretos, comprou a neutralidade pelo preço de dez milhões de cruzados.

Valdez, no seu *Almanach do Exercito para 1855*, diz que este tratado foi assignado em 20 de Agosto. Soriano assignal-o no dia 10.

Lisboa, 10 de Agosto de 1902.

Sá Villela.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Doria, de Coimbra para a Figueira.

Albano das Neves e Sousa, de Coimbra para Coja.

64 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXIII

A execução

(Continuação)

Valentim tinha chegado a Nancy ao anoutecer.

Sem descançar um só instante, na sua longa carreira, sem mesmo se apear do cavallo, o theatino continuou a galopar a toda a brida para o palacio sumptuosamente preparado para o rei.

Alli, graças á sua insistencia, á intervenção d'alguns seus amigos, e sobretudo ao seu habito de theatino, diante do qual se abriam então todas as portas, conseguiu achar-se em frente d'esse outro Deus, que só tinha a pronunciar uma palavra, para salvar Valentina.

Luiz XIV estava enternecido; parecia disposto para a clemencia e ia perdoar. Por desgraça, porém, achava-se alli o cardeal de Noaille, que na sua qualidade de grande penitenciario da França, ha longo tempo que só ouvia no confessionario, mulheres que haviam tentado contra a vida de seus maridos.

—Toda a nobreza masculina está ameaçada, insistiu gravemente o arcebispo de Paris. Senhor, é preciso um grande exemplo!...

E' a historia que conta isto, o que é na verdade muito lisongeiro para a nobreza feminina.

—Graça!... graça!... gritava loucamente Valentim, ajoelhando aos pés do rei.

Porém o monarcha desappareceu sem pronunciar a palavra que implorava a theatino.

Valentim completamente aniquilado, ficou de joelhos, com os braços abertos e sem movimento, como um homem fulminado pelo raio, e que ao menor contacto se desfará em pó.

Mas não... porque mão amiga se lhe appoiou no hombro, e Valentim voltou-se vivamente para o corpo d'onde descia essa mão.

Um homem poderoso o olhava com benevolencia, e esse homem era o P.ᵉ la Chaise.

Um jesuita!...

Aquella por quem supplicaste, perguntou elle, não é filha unica d'esse Carlos que morreu muito rico?

—E'! respondeu Valentim sem descobrir o fim de semelhante pergunta.

—O parlamento de Metz pronunciou a confiscação de seus bens?

—Não, respondeu o theatino, sem ainda advinhar..

—De sorte que a condemnada é sempre immensamente rica?

—Sempre!...

—Meu filho, a sociedade de Jesus carecia de quinhentas mil libras... para os seus pobres!...

—Tudo o que quizerdes, exclamou Valentim, que comprehendeu a final o jesuita; mas o tempo aperta, ide... ide!...

Uma hora depois reappareceu o confessor com a graça assignada—LUIZ.—

—Lembrae-vos dos pobres da sociedade de Jesus, disse o P.ᵉ la Chaise, entregando o pergaminho ao filho de Marianna.

—Se chegar a tempo, prometto-vos um milhão!... exclamou Valentim fugindo com o seu inapreciavel thesouro.

Instantes depois estava de novo montado a cavallo, e seguia a toda a brida a estrada de Metz.

—Oh! meu Deus, exclamou elle com o maior fervor e compunção. Permitti que eu não chegue já tarde!...

E o cavallo voava como se tivesse azas, porque ao cavalleiro, parecia-lhe ver surgir ao longe o cadafalso para onde subia já a pobre Valentina.

....

E o cadafalso erguia-se effectivamente a essa mesma hora na grande praça de Metz.

A essa mesma hora, tambem a multidão enchia as ruas e o regimento das guardas formava quadrado em torno do cadafalso.

A essa mesma hora, ainda, entravam na prisão da condemnada o padre e o carrasco.

O padre approximou-se d'ella, fallou-lhe... chamou-a... porém ella não despertou.

O carrasco julgou-a morta; tomou-lhe a mão; porém o sangue corria atravez d'um calor humido.

Admirados, interdictos, os dois homens reuniram-se para a levantar do leito, e collocal-a em pé no meio da prisão.

Ella deixou fazer tudo, sustentou-se direita, marchou, entreabriu mesmo os olhos, mas sem uma palavra, sem um gesto, sem um olhar.

—E' idiotismo, disse o primeiro depois de novos e vãos exforços;—é uma graça que lhe vem do Ceu.

—E' malicia para que a poupem, respondeu o segundo.

(Continua).

NOTICIARIO

Romaria—Na proxima sexta feira, 15 do corrente, ha de ter logar a tradicional romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira, que se venera na sua capella da Ribeira de Frades, distante de Coimbra uns 7 kilometros, sempre muito concorrida tanto por pessoas da cidade como dos arredores.

A respectiva bandeira, que costumava sahir da egreja de Santa Justa, sahirá este anno da de S. Thiago e será conduzida pelo sr. Francisco da Silva Machado.

E' tambem neste dia, que já vem de antigo uso, que se reunem grande numero de familias no areal do Mondego e Matta do Choupal, onde effectuam diversos *pic-nics* e dansam alegremente.

O itenerario que segue a bandeira da Senhora da Nazareth é o seguinte:—Sahida de S. Thiago, em volta da praça do Commercio, rua dos Sapateiros, largo do Poço, ruas da Louça, Direita, do Carmo, Sophia, praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Ferreira Borges e largo do Principe D. Carlos.—*Volta*, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua da Louça, largo do Poço, ruas dos Sapateiros, Solas, Ameias Sotta, Sargento Mór, Adro de Cima e de Baixo, e praça do Commercio, dando as tres voltas do costume.

Os mordomos esperam que os moradores das ruas do percurso se dignem illuminar as frontarias dos seus predios.

Pensionistas da Misericordia—Vão ser postos a concurso dois logares vagos de pensionistas do legado Luz Soriano, e um do legado Miranda Pio. Só pódem concorrer estudantes pobres e de boa conducta moral e civil.

Graça pontificia—Sua Santidade agraciou com o titulo de marquez o nosso amigo e distincto escriptor o sr. Antonio de Portugal de Faria, filho do fallecido sr. visconde de Faria, e illustrado consul de Portugal em Livorno. As nossas felicitações.

Novo mercado—Em Alfafar, concelho de Penella, vae ser inaugurada no dia 7 do proximo mez de Setembro, uma feira annual de cereaes e outros generos agricolas, gados de todas as especies e productos da industria fabril, creada pela respectiva municipalidade d'aquelle concelho.

Mudança de repartição—A repartição dos impostos d'este districto, que funccionava provisoriamente no edificio do governo civil, já se acha installada definitivamente no Pateo da Inquisição.

A tradicção do local ajusta-se perfeitamente á natureza do serviço da mesma repartição.

Viagens na minha terra—*A Gazzetta*, de Napoles, começou a publicar em folhetins, sob o titulo —*La fanciulla dagli usignuoli*, a versão do esplendido livro de Garrett, cujo nome tomamos em epigraphe. Essa versão é devida á penna competentissima do sr. commendador Antonio Padula.

Melhoras—Tem experimentado algumas sensiveis melhoras dos seus impertinentes encommodos de garganta, de que teve de ser operado, como aqui noticiámos, o sr. arcediago José Simões Dias, com o que muito folgamos.

Desejamos o prompto restabelecimento do illustre enfermo.

Noticia sensacional—O *Temps*, chegado hontem, insere a seguinte noticia:

«Attribue-se ao governo inglez a intenção de negociar com as colonias inglezas da Africa do Sul, uma convenção aduaneira, que teria por fim unificar as tarifas das colonias portuguezas de Moçambique, e por conseguinte as de Lourenço Marques com as da cidade do Cabo. Seria isto evidentemente um passo decisivo para a absorpção da bahia de Lourenço Marques pela Inglaterra.»

Casinos da Figueira—Consta que os casinos da Figueira da Foz fecham todos no fim do mez, por causa da prohibição do jogo.

Casa escolar—A camara municipal d'esta cidade acaba de fazer acquisição, por arrendamento, da casa annexa ao asylo de cegos e aleijados em Cellas, a fim de alli ser estabelecida a escóla do sexo feminino da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Tambem tomou d'arrendamento parte da cerca junto áquella casa.

Representação garrettiana—O sr. abbade de Tagilde vae publicar em opusculo a representação, de que foi auctor, e que deu entrada no parlamento, assignada pelos povos de Vizella, pedindo a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, aspiração que finalmente por honra de nós todos se converteu em lei do estado. Aguardamos com interesse a publicação do illustrado ecclesiastico.

Conselheiro Castro Mattoso—O sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, deve partir de Lisboa para Luso no dia 15, onde vae convalescer da doença que ultimamente o accometteu, conservando-se alli até ao fim do mez, e seguindo depois para a sua casa de Oliveirinha.

Operação—Foi operado no hospital da Universidade o aprendiz de impressor da Imprensa da Universidade, Saul Ramos, que no sabbado da semana soffreu o esmagamento do dedo indicador da mão esquerda numa prensa d'aquelle estabelecimento.

Pagamento—Na thesouraria municipal está sendo feito pagamento ás amas dos expostos e mães subsidiadas do concelho, referente ao trimestre do corrente anno.

Relogio—O de S. Bartholomeu, que ha muito regulava pelos candieiros da rua Augusta, devido a varias judiarias que lhe haviam sido feitas, já regula na perfeição por a junta de parochia da freguezia ter a boa lembrança de incumbir da sua reconstrucção o habil artista relojoeiro sr. Napoleão Elyzeu que, como é sabido, é competentissimo em todos os trabalhos de relojoaria.

Fóros—Vão á praça no dia 12 do corrente, diversos fóros pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

—Tambem no dia 16 vão á praça varios fóros pertencentes ao seminario de Coimbra.

Farinhas falsificadas—Nada ha ainda conhecido sobre a presumida falsificação de farinhas, que aqui noticiámos em o nosso numero anterior, o que é pouco de molde a satisfazer a natural curiosidade publica.

Esperando que a solução definitiva do facto se não faça demorar, cumpre-nos dar a noticia, sob a maior reserva, está claro, de que d'um estabelecimento d'esta cidade foi vendida farinha para algumas padarias d'aldêa, que não poude ser panificada por falta de ligação, suppondo-se que fosse da tal mixordia a que nos temos referido.

Auctorisação denegada—No *Diario do Governo*, recebido hoje, vem publicada uma portaria denegando auctorisação para o requerimento de um processo, (na parte respectiva ao commissario de policia de Coimbra dr. Pedro Ferrão), levantado no juizo de direito d'esta comarca, arguindo de homicidio frustrado na pessoa de Vasco Francisco Caetano de Quevedo, em 30 de Abril ultimo, o cabo n.º 3 da policia civil e de co-auctor o commissario de policia.

A auctorisação foi denegada por se provar dos auctos que o sr. dr. Pedro Ferrão nenhuma parte directa ou indirecta teve naquelle lamentavel facto; que a sahida dos agentes da policia do governo civil fôra solicitada ao referido magistrado porque se achava alterada a ordem publica, tendo sido apedrejadas as patrulhas de cavallaria sem que se conseguisse capturar os aggressores; e porque tendo sido aggredido e apedrejado no dia anterior, e apesar dos agentes de policia poderem, em determinados casos, fazer uso de armas de fogo, o referido commissario sómente auctorisou os mesmos guardas a usar de revólver para mera intimidação dos aggressores.

João Franco Castello Branco—Esteve alguns dias em Genova, com sua ex.ma esposa e filho, este illustre estadista. S. ex.as seguiram para a Suissa (Zurich e Lucerna).

Associação dos Artistas—Por falta de numero competente não se effectuou no ultimo domingo a assembléa geral d'aquella collectividade, ficando transferida para domingo proximo, em que, conforme preceituam os estatutos porque se rege, funccionará com qualquer numero de socios que se apresente.

Festividade do Sacramento em S. Martinho do Bispo—Realisa-se no proximo domingo a festividade do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo, aros d'esta cidade, havendo pelas 11 horas da manhã missa a grande instrumental. Ao evangelho sobe ao pulpito o conhecido orador sagrado, rev. sr. vigario de Taveiro.

Pelas 5 horas da tarde haverá solemne *Te-Deum*, e sermão pelo rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo, prior de Ceira, e em seguida procissão, que percorrerá o itenerario dos annos anteriores, acompanhando-a a philarmonica *Tareirense*, e fazendo a guarda de honra uma força militar.

De visita—Tem estado nesta cidade o nosso patricio sr. visconde do Landal, abastado proprietario em Santarem, e antigo professor do lyceu e seminario d'aquella cidade.

Gremios—Pela repartição de fazenda d'este concelho está convocada a reunião dos diversos interessados para a constituição de gremios, a fim de ser dividida a contribuição industrial; não comparecendo numero sufficiente será a referida contribuição dividida pela junta de matrizes em occasião opportuna.

Licenceamento—Em todas as divisões militares será mandado licencear grande numero de praças de pret depois do dia 20 de Setembro.

Systema digno de imitar-se—O imperador Alexandre Severo, antes de despachar os pretendentes para os empregos publicos, annunciava com muita antecipação os seus nomes, pedindo um inquerito a respeito do merecimento de cada um, e ouvindo o depoimento e informação de quem se apresentava a prestar os seus esclarecimentos.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, de 1 ½ mez, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Miguel Maria Marques, de 60 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Augusto, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Dr. Francisco Maria Pereira, de 64 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Recemnascido-masculino, de tres dias, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Francellina, de 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Maria José, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Antonio dos Santos, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria da Conceição, de 23 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria do Carmo Soares, de 81 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:649.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CANETAS A 5 RÉIS

32, RUA DA SOPHIA, 34

CASA

36 DESEJA-SE uma casa espaçosa no bairro de Santa Cruz. A renda de 100$000 réis a 115$000 réis annual.

Dirigir á redacção d'este jornal ou á ex.ma sr.ª D. Adelaide Julio Guerra Caldeira Pedroso—Castello Branco.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

FOGÕES PARA COSINHAR A PETROLEO

33 SÃO ECONOMICOS e asseiados, garantindo-se que *não deitam cheiro nem fumo*; e o seu preço limitadissimo está ao alcance de todos.

Acham-se em exposição no estabelecimento de

JOÃO GOMES MOREIRA

RUA FERREIRA BORGES

COIMBRA

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

32 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 49, 1.º, onde póde ser procurado.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

30 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Roupa para senhoras e homens

29 A VIUVA de Delphim Gomes encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.—Carolina Gomes Ferreira, rua Velha, 14.

ESCOVAS PARA CABELLEIREIRO

32—RUA DA SOPHIA—34

SERRALHEIRO

27 PRECISA-SE de um para construcção civil e fogões, que tenha boas habilitações. Dirigir correspondencia a Ary. Belchior & Com.ta—Santarem.

VINHO DA BAIRRADA

26 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

25 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

«NAFTALAN»

(Especifico nas molestias de pelle)

24 TODOS os pedidos devem ser dirigidos ao importador exclusivo para Portugal e colonias

José de Figueiredo

DROGARIA—COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Capital 1.800:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877—LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS	Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES	Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES	Clement, Herstal e Adler
MOTORES	Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

19 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

PADARIA

18 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

17 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

AGENTES

16 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

13 FAÇO saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, para o provimento de dois logares vagos de pensionistas do legado *Luz Soriano* e um do legado *Miranda Pio*.

Os concorrentes ao legado Luz Soriano deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, nos quaes declarem a faculdade da Universidade que já frequentam ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntarão os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo outrosim apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito e das distincções, *accessits* ou premios que tenham obtido. — Os que forem providos têm direito á prestação de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros, e a 100$000 réis concluido que seja o seu curso, e ficam obrigados a apresentar á administração d'esta Santa Casa, todos os annos antes de findar o mez de Agosto, a certidão authentica do resultado dos actos e exames que fizeram em todas as materias dos annos que frequentaram no seu respectivo curso, do qual não pódem mudar para outro conservando a pensão, e attestações da sua boa conducta passadas pelos respectivos lentes ou pelas auctoridades administrativas.—Os concorrentes ao legado Miranda Pio deverão tambem apresentar na mesma secretaria, e dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com attestados de pobreza, de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em qualquer dos annos da faculdade de medicina ou que estão habilitados para a matricula no primeiro anno da mesma faculdade. A mensalidade é de 8$000 réis durante o anno lectivo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 d'Agosto de 1902.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

ARRENDA-SE

11 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FITAS METRICAS A 30 RÉIS

32—RUA DA SOPHIA—34

VINHO VERDE ESPECIAL

8 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva—rua do Corvo—o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRENDA-SE

7 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Em todas as doenças em que é preciso recorrer á um RECONSTITUINTE ENERGICO empregue-se os Granulados ou as Drageias ao

OVO LECITHINE BILLON

Medicamento phosphorado que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos nos hospitaes de Paris ou pelas celebridades medicas francezas.

F. BILLON, Ph.ᶜⁿ, 46, rue Pierre-Charron, PARIS

E em todas as boas Pharmacias.

BOM VINHO

BRANCO E TINTO

5 **JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, vende cerca de 120 pipas, em suas adegas, proximo da via ferrea.**

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

3 VENDE-SE uma na rua Ferreira Borges, d'esta cidade.

Para esclarecimentos, *Casa Minerva.*

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:710 — SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

THEATROS, LIVROS E JORNAES

Os theatros, côm pequenas excepções têem decahido muitissimo nos ultimos tempos; muitos d'elles são verdadeiras espeluncas, onde a religião, os laços da familia e os deveres sociaes, são ridicularisados e atacados de um modo indigno de um povo culto.

A corrupção invadiu todas as camadas sociaes; e em geral o publico gosta de espectaculos de phrase grosseira e de expressões baixas e repugnantes. Pela sua parte os emprezarios em logar de empregarem os meios possiveis para contrariar essa lamentavel tendencia, facilitam-na e até a promovem, porque nisso vae o seu interesse.

E' assombroso como os paes e mães de familia levam seus filhos a presencear esses espectaculos! Não lhes córam as faces de vergonha de ouvirem a linguagem dos bordeis, concorrendo assim para que essas creanças se prevertam e corrompam?!

Que esperam os paes de familia, d'essas escólas da mais torpe desmoralisação?

Repetimos: no meio d'algumas louvaveis excepções, o que se vê ha bastantes annos, principalmente nessas casas de espectaculos de segunda ordem, de Lisboa e Porto, é a decadencia do theatro a todos os respeitos. Tanto a litteratura como a moral estão sendo alli arrastadas do modo mais ignobil.

Como consequencia da decadencia dos theatros vemos o mesmo em relação a muitos livros, que diariamente se publicam.

O que se aprecia é um romance bem livre e de enredo bem indecente. E alguns editores seguem a corrente, porque vae nisso o seu interesse, embora a moral fique arrastada e o veneno se vá infiltrando cada vez mais nos leitores.

Qualquer editor que se aventurar a publicar um livro instructivo, sem ser recheado de linguagem que agrade aos desmoralisadores, sujeita-se a ficar com a edição nas suas estantes.

D'ahi vem que cada vez diminuem mais e mais os bons editores, porque se desanimam com a corrupção publica.

Em parte do jornalismo tambem se dá um facto repugnante para as pessoas honestas; mas que agrada em extremo a certa sociedade.

Queremos fallar dos numerosos annuncios de namoro, que innundam as paginas de alguns jornaes de Lisboa e Porto.

Todos vêem as consequencias que se originam d'esse meio de communicação, pelo qual se fomentam milhares de desordens na familia.

Estão os paes julgando que têem devidamente vigiado o comportamento de suas filhas; procuram professoras, damas de companhia, e creadas de plena confiança; emfim empregam todos os meios que lhes impõem os seus deveres paternaes; e comtudo lá entra o periodico no centro da familia, convidando por meio d'uma linguagem convencionada para a entrevista ou outro acto que a encaminha fatalmente para a sua desgraça e a de seus paes, que bem longe estavam de suppôr que com o jornal que acabavam de comprar, ia incluido o germen da infelicidade de sua casa.

Como este, muitos outros factos se podiam indicar em diversos ramos, que mostram que um vicio deploravel corroe a sociedade, e que não se faz nada para evitar esse mal.

Podia e devia vir o exemplo do governo; mas a nação vê que em logar de se tornar credor da estima publica pelo seu procedimento honesto; é exactamente elle, que fomenta todas as devassidões, que protege todos os desmoralisados, que rasga em todas as suas partes a lei fundamental da monarchia, que posterga a justiça, que permitte que se faça dos livramentos dos recrutas uma das armas mais terriveis para as eleições, que dissipa escandalosamente os dinheiros publicos, e que consente que os seus mandões politicos, ponham e disponham nas differentes localidades dos negocios e da administração publica, trazendo subjugado o infeliz povo.

Que se espera portanto de uma situação semelhante?

Reformas e reformadores

As successivas reformas porque tem passado a administração publica em Portugal só tem conseguido levar o cahos, uma anarchia desoladora ao seio dos differentes serviços a cargo de quasi todas as repartições do estado.

Os reformadores, sedentos de transpôr o meio da vulgaridade em que todas as reformas tem cahido, fizeram ultimamente saltar dos bicos de bellas pennas aparadas, tudo quanto o seu intellecto lhes suggeriu no intuito de melhorar esses serviços. A folha official foi pejada dias e dias e até semanas, da mirabolante prosa dos legisladores do Terreiro do Paço, e afinal para se chegar á conclusão de que ninguem se entende. Nem os executores nem os proprios reformadores, são capazes de pôr em pratica esse mistiforio de papelada que tanta vez faz lembrar o parto da montanha para no fim de contas sahirem á luz abortos horrendos que enojam.

D'uma importante repartição publica d'esta cidade sabemos nós que por mais voltas que tenha dado, por mais equilibrios que tenha exercido no trapezio burocratico, não lhe tem sido possivel dar plena execução á salgalhada reformadora. D'aqui, consultas sobre consultas, respostas sobre respostas, que concluem sempre por alterar até na essencia a propria lei, e nada.

Resolvem-se os reformadores a vir até aqui observar de *visu* os seus athleticos trabalhos, que julgam impeccaveis, e a dirigir praticamente a sua execução, e chegados ao local do *sinistro* e ao pôrem as suas bentas mãos nos montões de papelada, nem atam nem desatam, e, quando chegam a operar com resolução, é dislate grosso de um a outro extremo do campo de operações, que se vae repercutir longe, muito longe...

Mas isto é fatal, ha de cumprir-se. De cada reforma a que se procede para melhorar os serviços publicos da nação, estes ficam-se resentindo cada vez mais das bolandas porque os fazem passar, sem attenção de especie alguma pelo funccionalismo executante, que prejudicam, e muitas vezes pelos cofres publicos que deixam a pedir... novos impostos.

No meio de todas estas reformas, a que nem sempre preside a sabedoria e o bom senso, uma ha que chama especialmente a nossa attenção pelas flagrantes injustiças que envolve para uma das classes mais desprotegidas que existe no funccionalismo. Queremos referir-nos á ultima reforma de instrucção primaria, pela qual são retirados aos respectivos professores tres negregados mil réis, que lhe eram concedidos a titulo de gratificação por cada alumno que annualmente habilitassem para exame.

Essa misera quantia que, ainda assim, era um incentivo á instrucção do paiz, deixa de abonar-se aos pobres professores, augmentando-lhes em troca mais 40 réis diarios no seu vencimento, o que tem merecido a irrisão publica.

De maneira que o augmento é de quatorze mil e tantos réis annuaes, em quanto que aquella gratificação assumia mais do dobro para os professores diligentes e cuidadosos.

E o caso é que já este anno não percebem gratificação, apezar da reforma ainda não estar em pratica.

Veremos se no futuro o numero de exames de instrucção primaria poderá regular-se pela bitola da época presente.

REVISTAS

Com o titulo de *Revista* têm sido distribuidos os prospectos ou publicados, nesta cidade, os seguintes periodicos, que todos possuimos na nossa importante collecção dos jornaes de Coimbra:

Revista Estrangeira	1837
Revista do Districto	1842-1843
Revista Academica (1.ª serie)	1845-1848
Revista Academica (2.ª serie)	1853-1855
Revista Juridica	1856-1858
Revista do Mondego (1)	1860
Revista de Coimbra (1.º d'este nome)	1865-1866
Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1902
Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
Revista de Theologia	1877-1878
Revista de Coimbra (2.º d'este nome) (2)	1879-1870
Revista Pedagogica (3)	1880
Revista Scientifica e Litteraria	1880-1881
Revista illustrada da Exposição districtal de Coimbra	1884
Revista de Coimbra (3.º d'este nome)	1891
Revista Florestal (4)	1891
Revista Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra	1893-1902
Revista Nova	1893
Revista Livre	1893-1894
Pequena Revista	1893
Revista Contemporanea	1894
Revista Bibliographica (1.ª serie)	1895
Revista Bibliographica (2.ª serie)	1896
Revista Negra	1898
Revista do Civil	1899
A Revista Litteraria	1899
Revista Loura	1899
Revista de Luso (litographada)	1901

(1) Só se publicou o prospecto.
(2) Era jornal redigido e distribuido em Coimbra, mas impresso no Porto.
(3) Só se publicou o prospecto.
(4) Não se chegou a imprimir, apesar de estar composto e tirada a prova ao primeiro numero.

Casamentos entre parentes

Escrevemos ha dias que o papa Leão XIII notificára ás casas reinantes dos paizes catholicos da Europa que, de futuro, não auctorisará mais casamentos principescos ou reaes entre individuos parentes, e isto com o intuito de se evitar a degenerescencia intellectual e physica.

Achamos muito justa semelhante doutrina, que desejavamos não fosse restricta simplesmente aos filhos dos soberanos, mas se estendesse aos individuos de todas as classes sociaes, sempre que se tratasse de casamentos entre parentes.

Em face das respectivas estatisticas vê-se quanto é elevadissimo o numero de dispensas de parentes para casamento, apresentadas no ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, para o respectivo beneplacito regio.

E' notavel a tendencia que ha em Portugal para os casamentos de parentes. Estes casamentos são de consequencias desgraçadissimas para as gerações. Está demonstrado pela sciencia e confirmado pela experiencia de todos os dias entre milhares de familias, que taes casamentos enfraquecem as raças até á sua aniquilação, e que são a principal causa da imbecilidade. Muitas familias, principalmente em Inglaterra e Allemanha, já não permittem semelhantes allianças.

Os poderes publicos devem attender a este assumpto, porque é sobremodo importante. Por meios indirectos póde-se conseguir bastante. Um d'elles é elevar os emolumentos do beneplacito regio nas dispensas. Se o governo exigisse por elle uma taxa egual ou superior á que os contrahentes pagam para a curia romana, e se fosse severo no exame dos documentos em que se allega pobreza e muitas vezes falsas causas, para comprovar a urgencia de semelhantes casamentos, as allianças entre parentes seriam decerto em muito menor numero.

Os pobres não se lembrariam de casar com parentes, e os ricos que fizessem taes casamentos teriam numa elevada taxa a favor do thesouro, a primeira pena da grande inconveniencia das suas ligações matrimoniaes.

QUESTÃO MAGNA

IV

Temos, como fica demonstrado, necessidade absoluta da venda de colonias distantes e disputadas por outras potencias a que não poderemos resistir. Se as não vendermos, ficaremos sem ellas da mesma fórma, não tirando resultado algum favoravel e soffrendo vexames e vergonhas.

De vendel-as não advirá a menor depreciação no nosso credito como nação civilisada e livre, pois teremos como companheiras, entre outras nações, a França, a Russia e a Inglaterra.

Com a venda pagamos todas as nossas dividas, diminuimos os sacrificios pedidos todos os annos á metropole, beneficiaremos as condições materiaes e exploraremos, em fórma conveniente, os vastos dominios coloniaes que nos ficam.

*

Já não é licito duvidar da existencia de accordo entre a Inglaterra e a Allemanha para a divisão do nosso dominio colonial. Estas nações contam, e com razão, que não poderemos com os encargos dos juros e da amortisação a que nos obrigámos pelo convenio.

Dada a primeira falta, seguir-se-ha a expropriação.

Contar com emprestimos novos para fazer face aos novos encargos, será mais do que utopia, será loucura rematada. Cada vez peior seria a nossa situação se podessem conseguir-se, mas não poderão obter-se.

Desde que áquellas nações convém os nossos embaraços financeiros, estes serão aggravados a seu bello prazer e a rede ha de apertar-se até nos asphyxiar.

Basta de loucuras criminosas. Basta de utopias perigosissimas.

Se os governos não pódem ou não querem, por egoismos partidarios, dizer ao paiz toda a verdade e arcar com as arremettidas dos adversarios, cumpre ao paiz, á nação, intervir, impôr a sua vontade, salvar-se.

A imprensa póde e deve abrir larga discussão sobre o assumpto,

mas de boa fé, com inteira verdade dos factos e dos perigos.

Discutida a conveniencia de tomar uma resolução extrema, ás camaras municipaes cumpre representar energicamente no sentido assente. São essas corporações que mais nitidamente representam o sentir da maioria do paiz e assim os seus interesses.

Póde haver perigo na resolução da venda? E' natural. Podem levantar-se desde logo conflictos commosco ou entre potencias de primeira ordem, tendo nós de pagar as custas? E' possivel.

Poderião essas colonias revoltar-se, querer dar-se em vez de serem vendidas? Embora não attendam exemplos, é admissivel.

Todos esses perigos são maiores do que os actuaes? Ninguem o acreditará de boa fé!

E para que serve a nossa diplomacia? Chega só até um convenio, que mais parece porta aberta para o *fim*, do que regularisação conveniente e em termos realisaveis, da nossa situação.

Se todos fôrmos indifferentes, deixarmos correr, esperarmos dos outros — estamos irremediavelmente perdidos.

F.

OS NOVOS UNIFORMES

Porque nos conformamos plenamente com a doutrina expressa no artigo — *Nova edição de uniformes*, publicado pelo nosso estimado collega o *Diario Illustrado*, no seu numero de hontem, e porque é essa a pura verdade, sentida pela grande maioria dos officiaes do exercito, transcrevemos, com a devida venia, alguns periodos d'esse judicioso e bem escripto artigo:

«Todos sabem como é cortada de sacrificios cruciantes a existencia dos funccionarios civis e militares neste paiz, em que os preços das substancias crescem de uma forma assustadora, obrigando os servidores do estado a despezas incomportaveis, relativamente aos vencimentos, de sua natureza fixos. Póde até affirmar-se, sem desdouro para ninguem, que um grande numero de officiaes militares e funccionarios civis, se vêem afogados, com a *corda na garganta*, como soe dizer-se, por effeito de dividas difficilimente ou jámais solvaveis.

«Não cura d'essas circumstancias afflictivas, d'essas *bagatellas*, o sr. Pimentel Pinto. Precisa s. ex.ª para a sua opera, uniformes mais vistosos, mais garbosos, mais estylo moderno? Decreta-os com uma pennada, sendo-lhe indifferente que essas alterações escusadissimas — até contraproducentes — vão pesar sobre os tristes honorarios dos officiaes do exercito. Os novos uniformes, embora se dê um compasso de espera ao seu uso, vão sobrecarregar os officiaes com mais sacrificios pecuniarios, obrigal-os a contrahirem novas dividas, e portanto afastando-os da possibilidade de solverem antigos compromissos, o que representa simplesmente acorrental-os a uma existencia afflictiva de dependencias que quasi sempre têem o seu epilogo em cruciantes humilhações.

«Eis em que o sr. ministro da guerra consome o seu tempo.»

Correspondencia do Porto

Constantemente estão apparecendo casos sensacionaes nesta cidade. Ha cerca d'um mez que envio correspondencias para o *Conimbricense* e nada mais tenho feito do que mencionar casos mais ou menos fóra do vulgar, e todos elles subordinados á vil tentação de enriquecer em pouco tempo, á custa do seu semilhante.

Senão vejam os leitores: Tratou-se do caso das farinhas adulteradas, das folhas arrancadas ao livro das notas em Guimarães, e agora d'um caso de perfeita *escroquerie*, em que um individuo que passava por negociante acreditado, tenta roubar, por burla, 20 contos a uma agencia de seguros!

Bem se diz que a principal crise, que nos assoberba, é uma crise de moralidade!

Eis o facto ligeiramente esboçado.

Em fins de Maio d'este anno apresentou-se no escriptorio da agencia de seguros ingleza *Commercial Union* o sr. Bernardino Machado de Freitas acompanhando um individuo que disse chamar-se Mauricio Ribeiro Rodrigues, negociante abastado e affiançado do commercio, e declarando que elle queria segurar-se na quantia de 20 contos, em beneficio d'elle, Bernardino Freitas. Abonou a identidade de Mauricio o sr. João Bento Teixeira, tambem commerciante, e socio de Freitas, na propriedade do Café Lisbonense.

Foi approvado o candidato, depois de examinado por um medico inglez no hospital britannico; mas na séde, em Londres, houve duvidas, nomeamente porque não se declarasse ter sido vaccinado, e porque apresentando-se elle como um negociante abastado, não soubesse assignar o seu nome.

Deu o sr. Rawes, agente nesta cidade parte á policia, e esta, entregando a questão ao chefe Velloso, da judiciaria, em pouco poz tudo a limpo.

O pretendido Mauricio era um intruso, porque o verdadeiro, (creado do Café), havia ido para Galliza nos ares visto soffrer d'uma tuberculose já em ultimo grau. F. fôra substituil-o Antonio Mendes d'Oliveira, o *Alturas*, tambem creado do mesmo Café Lisbonense.

O resultado calculavam elles, que era obvio. Em pouco tempo fallecia o Mauricio, apresentavam a certidão d'obito ao agente, e a companhia entregava-lhe vinte contos em boas libras esterlinas, que ao cambio actual davam cerca de 27 contos de réis!

E que tal era o negocio?

Estão incommunicaveis no Aljube os dois proprietarios do Lisbonense, porque a policia espera encontrar o fio d'uma outra embrulhada anterior, em que se diz estarem mettidos os dois societarios.

— Quanto á questão das farinhas, têem continuado as analyses no laboratorio chimico agricola e têem mostrado um cumulo de porcaria e de desfaçatez... a primeira nas amostras do genero, e a segunda na negridão d'aquellas almas.

A policia tem mandado alguns mixordeiros para o tribunal, e têem-se affiançado alguns, sendo um num conto de réis, e outros em dois contos de réis. Outros, por não terem quem os affiance, têem dado entrada nas cadeias da Relação.

Depois darei a totalidade dos presos.

Porto, 16 d'Agosto de 1902.

A. P. A.

Correspondencia de Cantanhede

A ordem do dia, para a cavaqueira local, são as inspecções militares neste concelho, que durarão toda a semana passada e durarão ainda a presente. Os influentes politicos, cuja força reside quasi que sómente no *livramento* de recrutas, soffreram as mais cruas decepções, pois que a commissão de inspecção á que presidiu o sr. coronel Tavares Garcia tem feito apenas justiça, isentando os incapazes, mas apurando todos os que estão aptos a prestarem o tributo de sangue que devem á Patria, apesar da insensatez dos pedidos e da baixeza com que a alguns recorreram, como recorrem sempre, (mas d'outras vezes com mais sorte), para livrarem os seus protegidos. Sobre todos, tornou-se notavel um da freguezia de Cadima, que pretendia ludibriar a commissão do recenseamento, obrigando um pobre recruta a representar o ingrato papel de surdo.

Tão mal se houve que logo se evidenciou um intrujão, soffrendo por isso grandes dissabores no meio da risota geral e das collicas do protector, e ainda este, peior que todos — o de ser apurado.

Foi uma bella licção, que attingiu por egual protegido, protector e as entidades que lhes passaram os attestados. Oxalá que lhes aproveite, a ver se se acaba de vez com esse favoritismo a influentes politicos—que é ao mesmo tempo injusto e vergonhoso.

—A camara de Cantanhede era das poucas que não cobrava, nas suas feiras, o imposto do terrado. Como as suas finanças não são prosperas e haja melhoramentos urgentes a fazer em edificios publicos e estradas, pôl-o agora em cobrança, principiando na feira do ultimo dia 6, mas levantaram-se grandes protestos, não se conseguindo a cobrança geral, que foi mesmo diminutissima.

Não somos dos que pensam que *o povo póde e deve pagar mais*; mas este imposto é absolutamente justo e não é pesado; e crêmos que a camara está no proposito de o fazer vingar na proxima feira do dia 20.

Diz-se que será reclamada uma força. Que ella venha se assim o entendem preciso, mas... prudencia.

—Já cá temos um automovel. O distincto *sportman* sr. Francisco Pinto de Carvalho, adquiriu um na sua ultima viagem ao estrangeiro, e já tem dado varios passeios nelle, comquanto ainda ande em experiencias.

—Tem-se dado muitos furtos em varios pontos d'este concelho.

Cantanhede, 14 de Agosto.

X.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Maria da Conceição Mais, de Coimbra para a Figueira.
Dr. Herculano de Carvalho, idem.
Antonio Soares Lapa, idem.
José dos Reis, idem.
Dr. José Pereira de Paiva Pitta, de Coimbra para Penacova.
João R. de Moura Marques, de Coimbra para Gouvêa.
José de Sousa Gonzaga, do Geres para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 480—Dito amarello 440—Feijão vermelho 700—Dito branco miudo 600—Dito branco graudo 700—Dito rajado 580—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 360—Grão de bico graudo 700—Dito miudo 640—Favas 460—Tremoços (10 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$300—de 1$100 a 1$200, de 1$000 a 1$060, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras, 1$270 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, miudo 25 — Francos 660.

Porto, dia 15. Libras 1$260—Ouro portuguez graudo 27 por cento, miudo 25 por cento — Francos 668.

Coimbra, dia 16. Libras 1$300 — Ouro portuguez, graudo 26 por cento, miudo 24 por cento.

Romaria — Esteve muito concorrida a romaria da Senhora da Nazareth, da Ribeira.

A bandeira foi reconduzida á noute para S. Thiago pelo sr. Cypriano Lopes, que no proximo anno a conduzirá ao mesmo local.

No arraial e pelo caminho houve algumas desordens sem importancia.

Santos Couceiro — O nosso distincto patricio e amigo o sr. João dos Santos Couceiro, considerado professor de musica e proprietario de um importante estabelecimento e fabrica de instrumentos musicos no Rio de Janeiro, onde reside ha longos annos, costuma annualmente e em beneficio de associações de caridade, reunir as suas discipulas de bandolim e realisar um concerto, que é sempre uma festa encantadora pela belleza de execução, boa escolha do programma e fim humanitario a que se destina o producto do concerto.

Os jornaes que hoje recebemos do Rio de Janeiro referem-se ao concerto d'este anno, organisado pelo nosso distincto patricio, em beneficio da Associação Amante da Infancia e dos Pobres, e todos fazem as mais elogiosas referencias a esse delicioso festival e á disciplinada orchestra de bandolins, composta de 60 amadoras e amadores, obedecendo á valente direcção que lhe imprimia a batuta do seu organisador e maestro, o professor Santos Couceiro.

Muito estimâmos ver as agradaveis apreciações feitas nos jornaes do Rio ao nosso estimado patricio e amigo, que continua honrando sempre a terra que lhe foi berço com o seu amor pelo trabalho, e intelligencia e meritos incontestaveis.

Sinceros parabens.

Associação dos Artistas — O sr. Francisco da Fonseca, acaba de resignar o cargo de presidente da assembléa geral d'aquella prestimosa associação.

Parece que o motivo que levou o sr. Fonseca a dar semelhante passo foi ter-se convocado em seu nome uma assembléa geral da collectividade, sem que se lhe houvesse sido dado conhecimento do facto, o que julga uma desconsideração.

Não queremos intrometter-nos no caso para não ferirmos quaesquer susceptibilidades, se as ha, como cremos, mas o que desejamos é que todos se compenetrem do seu logar, que não é o mais proprio para dirimir questões pessoaes.

Posse — Na quarta feira passada tomou posse do seu logar de subchefe da repartição dos impostos, o sr. Alfredo de Pratt, moço de apreciaveis qualidades e escriptor de muito merecimento.

D'aqui lhe enviâmos os nossos parabens.

Obras publicas — O sr. director das obras publicas d'este districto, remetteu ao ministerio das obras publicas o ante-projecto da construcção da estrada real n.º 58, atravez a bacia salgada do Mondego, comprehendida entre a avenida esquerda da ponte metallica e Galla.

Fallecimento — Falleceu na sua casa da Lousa, Castello Branco, o conselheiro Manoel Vaz Preto Giraldes, um dos membros mais antigos da camara alta e politico dos mais conhecidos no paiz.

FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXIII

A execução

(Continuação)

Passaram-se alguns momentos de silencio.

—Cumpra-se o nosso dever, disse o padre ajoelhando, a fim de rezar a Deus pela alma da condemnada.

—Desembaracemol-a sempre do facto, concluiu o carrasco, porque a hora do espectaculo passa, e o publico não espera.

Cortaram-lhe os lindos e louros cabellos, ligaram-lhe mãos e pés, e vestiram-lhe emfim o fato dos condemnados.

Porém a sr.ª Tiquet, sempre immovel, sempre insensivel.

Era tão extraordinario que o proprio carrasco chegou a desconcertar-se, a demorar os seus acolytos, e a querer mesmo que se consultasse o primeiro presidente.

Mas a hora tinha passado, e o povo gritava na praça com uma tal ferocidade, que o tenente criminal veiu correndo perguntar porque se não apressavam a subir.

O sacerdote disse algumas palavras; o carrasco fez um gesto expressivo; e o tenente criminal lançou um rapido olhar sobre a condemnada, mas respondeu logo:

—Que importa!... apressemo-nos... tanto melhor...

Tinha razão, e tudo estava prompto.

O sacerdote e o carrasco collocaram-se ao lado da victima a fim de a sustentar no carro fatal, que sahiu logo da prisão.

Houve então um immenso clamor misturado de applausos e imprecações, de gritos de raiva e risos que redemoinharam como uma tempestade sobre este oceano, de que cada vaga era uma cabeça. Atemorisados pela exasperação popular, o tenente criminal e os seus esbirros precipitaram a marcha da carruagem, resolvidos a apressar a execução.

Não tardaram pois a chegar á praça onde redobraram as ondulações e os gritos da multidão.

A condemnada havia aberto os olhos inteiramente e olhava admirada para tudo o que a cercava.

O carro havia chegado ao cadafalso.

Tudo ficou silencioso, e no meio d'esse silencio, podia ouvir-se um homem que chegando á extremidade da praça, se exforçava em abrir caminho, agitando na mão um pergaminho, e tentando gritar, o que não podia obter em razão do cansaço que o affligia.

Esse homem era Valentim, que acabava de descobrir Valentina subindo o ultimo degrau do cadafalso... Valentina a quem elle trazia o perdão, e que podia salvar ainda...

Mas como suspender o machado? Como fazer chegar a sua voz ao pé do cadafalso? Como atravessar esta multidão maldicta?...

Valentim precipitou-se loucamente, com a cabeça curva, os braços avançados, e sahindo-lhe da bocca ao mesmo tempo orações e imprecações... O amor e o terror davam-lhe as forças perdidas do touro ensanguentado quando cava a arena com as pontas.

Avançava sempre.

Valentina subiu o primeiro degrau do cadafalso.

O joven sacerdote foi repellido com brutalidade, magoavam-no, e impediam-lhe obstinadamente a passagem.

Mas elle tremia de chegar tarde... e Valentina subia já o segundo degrau... o ferro brilhava na mão do algoz.

E avançou ainda...

Mais perto do cadafalso a multidão estava totalmente em massa...

Valentina subiu o ultimo degrau.

E elle avançou sempre!...

De repente viu-se a condemnada caminhar sobre o estrado do cadafalso.

A esta vista um murmurio profundo correu pela multidão, que mais ainda se apertou, transformando-se numa verdadeira muralha de granito.

Valentina parou...

Cançado, ferido, e semi-louco... Valentim chamava desesperadamente; fazia tremular freneticamente o pergaminho real por cima d'este oceano de cabeças, assim como o supremo signal do naufrago que sossobra no meio d'um mar em furia. Baldados esforços... os seus gritos, os seus gestos eram abafados pelo clamor que eccoava por todos os cantos da praça contra a envenenadora.

Valentina que até ahi olhava sem ver, escutava sem comprehender, começou então a passar febrilmente as mãos pelo rosto, como que para desviar o somno estranho em que todos os seus sentidos pareciam sepultados... Uma repentina metarmorphose se lhe operou maravilhosamente. Ou fosse porque o reflexo do cutello, illuminasse a sua noite, ou porque despertasse emfim, ergueu-se repentinamente lançando um grito terrivel!

Um outro grito lhe respondeu... grito no qual se confundiram cincoenta mil vozes...

A arma do algoz, erguida já, mas não retida, acabava de ferir apenas Valentina.

Perdão!... perdão! vociferava a multidão.

O carrasco levantou vivamente o seu gigantesco cutello, e a cabeça da joven rolou sobre o cadafalso.

....

Viu-se então um theatino subir apressadamente os degraus do cadafalso, levantar essa cabeça ensanguentada, e beijal-a loucamente.

Depois recuar espantado, e cahir no meio da multidão, exclamando:

—Meu Deus!... meu Deus!... não era ella!...

(Conclue).

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Era Nova*, de Nova Goa, *Defeza*, de Pombal, *Unhaes da Serra* e *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O jogo e a politica*, *Ventre dos frades*, *O trabalho e a abstinencia* e *Syndicancia*, fineza que muito lhes agradecemos.

O nosso prezado collega o *Tempo*, de Lisboa, transcrevendo a local que demos com o titulo, *Damnificação de arvores*, estranhando que fosse a policia de Coimbra incumbida de descobrir os auctores dos córtes de arvores nas estradas do districto, quando não descobre os selvagens que cortam as arvores das ruas e largos d'esta cidade, acompanha essa noticia com as seguintes considerações:

«Isto na Lusa Athenas onde ha uma universidade, um lyceu, duzias de escólas e de collegios!

«Então não são de costumes tão simples e adoraveis os nossos provincianos!

«Que almas tão candidas!

«Que instinctos tão doceis; que passa tempo tão innocente que os meninos arranjaram — cortar as arvores!

«Ora pois... paciencia para tal civilisação arte nova.

«E' verdade que isto tem talvez uma attenuante—o povo é como as creanças, imita tudo quanto vê fazer.

«E como os governos destroem tudo — a fortuna, a dignidade e a honra da nação, o povo no seu fadario de imitador dos seus governantes destroe as arvores!»

Garrett — A commissão garrettiana convidou a camara municipal d'este concelho a subscrever para a construcção do monumento que á memoria do grande poeta vae ser erigido em Santa Maria de Belem, e sollicitou que fosse dada a uma das ruas da cidade o nome de Garrett.

Este ultimo pedido considera-se sem effeito, visto já haver a rua Garrett em Coimbra.

«O Diario» — E' este o titulo do novo jornal que vão fundar, em Lisboa, alguns dos antigos redactores do *Seculo*, e que deve apparecer nos principios do mez de Setembro. A redacção, administração e officinas do *Diario*, foram installadas na travessa de S. Pedro, 25.

Premios de exames — O jury do concurso para os premios dos exames de instrucção primaria, será composto pelos srs. dr. Macario da Silva, professor do lyceu; Joaquim Pessoa da Fonseca, professor em Cantanhede; e Manoel de Almeida, professor nas Febres.

Automoveis — A camara municipal d'este concelho, fundando-se no parecer do seu douto advogado, sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, indeferiu a reclamação dos proprietarios d'automoveis contra a a contribuição de serviço braçal que lhe havia sido lançada.

Antes de termos conhecimento do parecer do distincto advogado já aqui haviamos dito querer parecer-nos que a reclamação, em bom direito, não poderia ser attendida.

Agora, os referidos proprietarios, como a lei lhes faculta o poderem pagar as suas collectas em dinheiro ou em serviço, declararam, quasi todos, que satisfaziam a importancia da respectiva contribuição em serviço, o que tem infinita graça e não offende, sequer.

Recurso de aggravo — Foi distribuido no tribunal da Relação do Porto o recurso de um processo que corre na comarca de Vianna do Castello, por falsidade em uma acta da assembléa dos 40 maiores contribuintes, ácerca da elevação da percentagem da contribuição municipal.

O incidente agora levantado é em virtude do juiz não ter admittido o participante como parte accusadora, quando é certo que elle provou ser contribuinte no concelho, e por quota elevada, pretextando o juiz de que elle não é parte *particularmente offendida*.

O tribunal da Relação do Porto sem duvida fará justiça, dando provimento ao aggravo, do qual recebemos a respectiva minuta, que agradecemos, e de que é auctor o distinctissimo advogado, sr. dr. Affonso Costa.

Anniversario jornalistico — Entrou no 13.º anno da sua publicação o nosso collega *O Districto de Villa Real*, orgão do partido regenerador naquelle districto.

As nossas sinceras felicitações.

S. Bartholomeu — Vão muito adiantados os trabalhos de abarracamento para a feira de S. Bartholomeu, que ha de principiar no dia 20 do corrente e ter fim em 31, se não forem concedidos mais alguns dias de tolerancia.

Faltas na Universidade — Foi enviado á sancção superior o novo regulamento para o abono das faltas aos alumnos da Universidade, elaborado por uma commissão de professores da faculdade de direito, presidida pelo sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

As faltas serão dadas por cadeiras e não por annos, podendo o alumno faltar a uma das cadeiras do respectivo anno, sem que por isso seja considerado em falta na outra cadeira.

Indicam-se tambem outras providencias tendentes a evitar abusos por demasiado e excessivo numero de faltas por doença.

Representação — Os habitantes da parte alta da cidade entregaram hontem ao sr. governador civil uma energica representação a Sua Magestade, contra o procedimento dos poderes publicos, que determinaram o encerramento da estação postal do bairro alto.

A representação é subscripta por grande numero de assignaturas.

E' o que se vê. O governo está de ha muito apostado em ferir os mais caros e mais legitimos interesses do povo de Coimbra, que não deve perder o ensejo de lhe dirigir os seus agradecimentos pelo favor.

É espantoso — Do nosso collega *A Folha da Tarde*:

«Em 1884, depois de instantes reclamações, o ministerio do reino mandou que fossem confeccionadas tres urnas para nellas serem encerrados os restos da rainha D. Catharina e de seus irmãos Theodosio e D. Joanna, restos que irreverentemente, quasi não tinham abrigo.

Pois passaram 18 annos e ainda não chegou a madeira para construir as urnas!

Isto dá bem a medida do que é a nossa burocracia e do que é toda a nossa administração.»

Bazar em Condeixa — Realisa-se ámanhã na villa de Condeixa um importante bazar de prendas, cujo producto reverte para occorrer ás despezas a fazer com as festas a Nossa Senhora, no futuro anno. Um dos attractivos d'essas festas será um certamen musical para todas as philarmonicas do districto de Coimbra, com tres premios pecuniarios de 60$000, 40$000 e 30$000 réis. A peça do concurso é expressamente escripta pelo mestre da banda de infateria 23, sr. Ribeiro Alves, que fará parte do jury conjunctamente com os srs. dr. Simões Barbas e Francisco Lopes Lima de Macedo.

Além da peça do concurso cada philarmonica tocará uma outra á sua escolha.

A campanha do Barué — O valente official da armada, João Coutinho, enviou ao sr. ministro da marinha o seguinte telegramma, pelo qual se vê que foi batido o regulo Hanga, obrigando-o a abandonar a aringa:

Mutarara, 12, ás 11 h. 20 m. da t. — «Ministro da marinha, Lisboa.» — Um destacamento da columna principal, composto de dois poletões indigenas e cerca de mil e quinhentos cypaes, com duas peças Hotckiss de 37m, atacou no dia 10 a aringa de Chuar (?) onde estava o Hanga Rooinga.

Depois de vinte minutos de nutrido fogo o inimigo abandonou a aringa. O apuramento das baixas deu dos nossos um cypai morto e vinte feridos, e do inimigo quarenta e um mortos, muitos feridos, cento e setenta e quatro prisioneiros. Foram tomadas armas, polvora, cartuchos, fulminantes e gado. Felicito a v. ex.ª.

Commandante da columna.

Nova estação telegraphica — Abriu hontem ao serviço a estação telegrapho-postal do Novo Bairro de Santa Cruz, d'esta cidade.

Senhor da Serra — Já hoje se tem visto pela cidade bastante gente da região da Gandara, que vae em romaria ao Senhor da Serra, onde muitos permanecem até ao ultimo dia, que é em 22 d'este mez.

Desmentido — *Londres, 15*. —O ministerio das colonias desmente o boato de que os inglezes pensam construir um novo porto em Lourenço Marques.

Vice-reitor da Universidade — Parece que o sr. ministro do reino está na disposição de voltar ao antigo regimen, não provendo aquelle cargo, sendo da escolha do sr. reitor a substituição nos seus impedimentos.

Nascimento — A sr.ª D. Maria do Patrocinio Guedes de Barros Tavares, esposa do nosso amigo e patricio, o sr. Augusto Pinto Tavares, estimado commerciante em Penacova, deu á luz com toda a felicidade um filhinho, motivo porque lhes endereçamos as nossas cordeaes felicitações.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Santa Combadão, um novo semanario independente, com o titulo *A Voz do Dão*. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Ajudante de conservador — Foi approvado para ajudante privativo de conservador do registo predial em Coimbra, o sr. Carlos Alberto Lucas.

Digressão — Em vista da grande reducção de preços nos bilhetes do caminho de ferro, foram d'esta cidade algumas pessoas em digressão a Badajoz.

Misericordia de Coimbra — Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos dos collegios de S. Caetano.

Hygiene — A repartição d'obras do municipio fez tapar os canos de esgoto de dois predios de casas na rua de Fernandes Thomaz, porque, tendo-se procedido á reconstrucção da calçada, se reconheceu que os mesmos canos ficavam á superficie da valeta recusando-se o proprietario ou quem o representa, a fazer as necessarias modificações.

Incendio — Na passada quinta feira, logo depois do meio dia, manifestou-se incendio no sotão d'uma casa da rua da Moeda, pertencente ao sr. Perdigão Donato, sendo promptamente extincto pelas corporações de bombeiros e os prejuizos, relativamente pequenos, cobertos pela companhia de seguros.

Os moradores da casa tambem soffreram os prejuizos provenientes do derramamento d'agua no interior do edificio.

Pronuncia — O sr. juiz de direito d'esta comarca já proferiu despacho de pronuncia contra Cassiano Augusto da Encarnação, de 15 annos de edade, pelo crime de homicidio voluntario na pessoa do preto Julião, a que largamente aqui nos referimos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os amores de Margarida de Borgonha. — Estão em distribuição os tomos 12 e 19 d'este romance sensacional, profusamente illustrado e editado pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, de Lisboa.

Bibliotheca para as creanças. — Acaba de publicar-se o n.º 46 d'esta bibliotheca, dirigida pela distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio. Pedidos á livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

O perigo venereo. Conselhos aos rapazes de 18 annos. Por A. Fournier, da Academia de Medicina de Paris. Traducção de Eduardo de Sousa, sub-delegado de saude no Porto. Porto, 1902.—Este util livrinho vende-se por 200 réis em todas as livrarias e no deposito *Bureau Litterario*, rua do Bomjardim, 108, Porto.

Proverbios, maximas e annexins — Alguns entendem que a libertinagem é simplesmente um vicio—ella porém é um abysmo onde se sepulta toda a dignidade.

— Os verdadeiros bens são a saude, a boa reputação, o habito de trabalhar, a instrucção e os talentos.

— Não façaes nada num momento de colera: embarcarieis vós com um temporal desfeito?

—A edade e a experiencia nunca tornam o homem tão perfeito, que não lhe reste que aprender.

— Deve-se capitular com a ignorancia e a tolice, como um inimigo superior em força.

— Pômo-nos ao nivel dos ignorantes, quando disputamos com elles.

— O melhor modo de nos vingarmos d'um inimigo é desprezal-o.

— O povo é pequenino quando está de joelhos, porém muito grande quando se levanta.

Agradecimento

O mais intimo reconhecimento ao digno director do Collegio Mondego, o ex.mo sr. Diamantino Diniz Ferreira, pela proficiencia, zelo e carinho com que foi leccionado em instrucção primaria meu filho Hermano Ribeiro Arrobas.

São tantas as acções meritorias praticadas por tão illustre obreiro da civilisação, que o receio de feril-o na sua modestia me leva a dirigir-lhe sentidamente estas palavras: O meu coração agradecido e a perduravel gratidão de meu filho pelo seu exame.

Coimbra, 15 de Agosto de 1902.

João Ribeiro Arrobas.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MADEIRAS

32 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

VINHO VERDE ESPECIAL

31 ENCONTRA-SE no estabelecimento de Marques da Silva — rua do Corvo — o afamado vinho verde da Casa Falcão, de Cabeceiras de Basto, a 90 réis o litro.

ARRENDA-SE

30 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

João Chrisostomo dos Santos

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

29 NESTA officina de colchoaria se encontra o mais completo sortido d'este artigo.

Encarrega-se de enchimentos e concertos de diversas qualidades.

Moveis de ferro, de madeira, candieiros, chaminés, torcidas, cadeiras e bancos proprios para viagem, espelhos, molduras, etc., tudo de uma

BARATEZA SEM EGUAL!

É VER PARA CRER

As compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios, dentro dos limites d'esta cidade.

PADARIA

28 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ARRENDA-SE

25 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

«NAFTALAN»

(Especifico nas molestias de pelle)

24 TODOS os pedidos devem ser dirigidos ao importador exclusivo para Portugal e colonias

José de Figueiredo

DROGARIA — COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGENTES

22 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

20 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

19 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLÔBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Sabonetes e perfumarias

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Bic s e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motoros para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

VINHO DA BAIRRADA

16 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

CASA

14 DESEJA-SE uma casa espaçosa no bairro de Santa Cruz. A renda de 100$000 réis a 115$000 réis annual.

Dirigir á redacção d'este jornal ou á ex.ma sr.ª D. Adelaide Julio Guerra Caldeira Pedroso — Castello Branco.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

15 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

13 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

FOGÕES PARA COSINHAR A PETROLEO

11 SÃO ECONOMICOS e asseiados, garantindo-se que *não deitam cheiro nem fumo;* e o seu preço limitadissimo está ao alcance de todos.

Acham-se em exposição no estabelecimento de

JOÃO GOMES MOREIRA

RUA FERREIRA BORGES

COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Roupa para senhoras e homens

8 A VIUVA de Delphim Gomes encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição. — Carolina Gomes Ferreira, rua Velha, 14.

SERRALHEIRO

5 PRECISA-SE de um para construcção civil e fogões, que tenha boas habilitações. Dirigir correspondencia a Ary. Belchior & Com.ta — Santarem.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

6 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

3 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 40, 1.º, onde póde ser procurado.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Espera-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes téem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:711 — TERÇA FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS PRAÇAS DE TOUROS

Voltam os jornaes a referir-se á organisação de uma empreza que se propõe edificar em Coimbra uma praça de touros.

Já ha muito desappareceram d'entre nós esses espectaculos brutaes e de selvageria, e julgavamos que nunca mais se tentaria a construcção d'uma nova praça de touros nesta cidade.

Os povos cultos pódem ter muitos entretenimentos adequados á sua indole, em vez de espectaculos barbaros e sanguinarios, só proprios de selvagens.

Este jornal gloria-se de ser, em toda a sua já longa existencia, da mais perfeita coherencia neste objecto.

Foi aqui sempre severamente condemnado o estupido *divertimento* das touradas.

Tornaram-se notaveis dois artigos publicados no mez de Junho de 1850, escriptos por um nosso distinctissimo patricio, que veiu a ser posteriormente um dos ornamentos do corpo docente da Universidade, e ainda ha bem pouco tempo fallecido.

Construira-se na horta de Santa Cruz, onde hoje se acha o mercado de D. Pedro V, uma praça de touros.

Esse cavalheiro levantou um brado eloquentissimo contra semelhante facto, que vinha deslustrar esta cidade civilisada.

Agora que se pensa em construir novamente uma praça de touros em Coimbra, folgâmos de reproduzir algumas palavras do energico artigo aqui publicado em 8 de Junho de 1850:

«Reprovam-se os combates dos antigos gladiadores, olha-se com horror para esses espectaculos barbaros e sanguinarios da antiguidade, e hoje batem-se as palmas, dão-se applausos freneticos aos tormentos e martyrios d'um pobre animal, á coragem estupida, ao delirio e á demencia d'esses homens que saltam á arena, a affrontar a morte com um desprezo cynico, com uma serenidade selvagem!

«Que lição tão edificante, para ensinar o *homicidio*, e o *suicidio!*

«Que applicação da doutrina tão santa e tão consoladora da *protecção aos animaes!*

«E é a Coimbra, a terra pacifica e de bons costumes, o alcaçar da sciencia e da moralidade, onde a mocidade portugueza se vem educar, que se traz um divertimento, tão brutal tão feroz, e tão immoral.

«Os touros em Coimbra são um epigramma pungente, uma caricatura, uma affronta, um insulto, um desdouro, um ludibrio, em face da Universidade, do clero, e da gente sisuda e honesta de todas as classes.»

E como não ha cousa por peior que seja, que não tenha defensores, tambem appareceu nessa occasião um folhetinista a querer metter a ridiculo as ideias nobilissimas d'aquelle artigo.

Ao folhetim publicado respondeu o nosso saudoso patricio e amigo com outro energico artigo, renovando os seus protestos contra as touradas em Coimbra, o qual foi publicado neste jornal a 20 de Junho de 1850.

Ahi dizia:

«Lavradores portuguezes! Vinde ouvir um sabio e moralissimo conselho.

«Aperfeiçoae e melhorae a creação de vossas manadas tourinas, regenerae e reformae as raças de vossos gados, que tendes em Coimbra uma escola pratica, uma festa agricola, uma exposição publica, onde podeis ostentar a nobre e fidalguissima arte d'educação dos animaes.

«Se quereis os vossos touros doceis, robustos, mansos e proprios para a lavoura, fortes para a reproducção, gordos, nedios e luzidios para os talhos, e commercio de couros; vinde a Coimbra! Cá ha quem vos explique e dirija na arte de os atormentar e destruir, de os domar á força e á pancada, de os tornar manhosos, travessos, desinquietos, bravos, ferozes, optimos emfim para os trabalhos da economia rural!

«Vinde aos pés do vosso respeitavel concilio agronomico. Trocae a vara, o ferro, e a brussa, pela farpa, pelo aguilhão, pela garrocha e pela espada; despi as vestes humildes de camponezes, e vesti os trajes vistosos de capinhas, e de homens de forcado; largae a innocente cabana d'aldeão, os prazeres amenos de vossos campos e culturas, e vinde assistir ao magnifico espectaculo d'um circo de gladiadores, onde se ensina a astucia, a fereza, e a valentia, mas uma valentia cobarde e traiçoeira».

Estimamos muito de poder hoje reproduzir estes periodos publicados neste jornal ha 25 annos, e que vem muito a proposito na occasião em que se falla novamente na organisação d'uma empreza para a construcção d'uma praça de touros em Coimbra.

Confiamos porém, como mais d'uma vez tem succedido, que tal empreza não chegará a constituir-se, e fazemos sinceros votos para que nunca mais se possa ver na cidade das lettras, na Lusa Athenas, um monumento tão degradante para esta terra.

Estação telegrapho-postal do Bairro Alto

Dissemos no ultimo numero do nosso jornal, que por ordem superior fôra mandada fechar a estação telegrapho-postal do Bairro Alto.

Assim foi realmente; e embora seja apenas provisoria a medida tomada, não deixa de causar serio transtorno a todos os habitantes d'aquelle bairro, bem pouco protegido e beneficiado, e especialmente ás repartições do governo civil, fazenda, policia, agencia do Banco de Portugal, commando da divisão, secretaria da Universidade, camara ecclesiastica, etc., etc.

Applaudindo, pois, em principio, a representação assignada pelos habitantes do bairro alto, a fim de ser enviada aos poderes competentes, protestando contra a ordem dada, entendemos ser conveniente e necessario averiguar quaes foram os motivos que levariam a mandar-se fechar a estação telegrapho-postal do Bairro Alto, para podermos concluir da justiça ou injustiça d'essa medida, examinando se haveria maneira de evitar uma tal determinação que tanto prejuiso causa aos habitantes d'um importante bairro de Coimbra.

Qual a razão porque foi mandada fechar a estação do Bairro Alto? Evidentemente a falta de pessoal, pois que por ordem superior foram mandados retirar do serviço, da estação central de Coimbra, 8 empregados para as estações de Lisboa e Figueira da Foz, ficando portanto um numero insufficiente de empregados para attenderem de prompto a todas as estações que funccionam com Coimbra.

D'esse facto resultava evidentemente grande demora nos telegrammas que tinham de ser transmittidos e recebidos na estação de Coimbra.

Ora a estação do Bairro Alto não os recebe — sómente os transmitte.

Mas não havendo na estação principal empregado disponivel para receber esses telegrammas, o que succedia? Serem mandados da estação do Bairro Alto á estação central, por mão propria, e isto depois de estarem demorados por longo tempo naquella estação; sendo tambem distribuidos com muito atrazo os telegrammas recebidos na estação central para toda a cidade, por falta de empregados para os receberem a tempo.

Vê-se portanto que os empregados da estação do Bairro Alto eram forçados, embora involuntariamente, a permanecer inactivos, e todos os habitantes de Coimbra, quer do Bairro Alto quer do Bairro Baixo, estavam sendo prejudicados no serviço telegraphico; emquanto que estando os empregados da estação, provisoriamente fechada, funccionando na estação central, o serviço corre com mais regularidade e os telegrammas não são demorados.

Houve pois necessidade absoluta de fechar a estação do Bairro Alto? Evidentemente.

E não podia ter sido evitado esse encerramento? Podia e devia.

Por que hão de ser tirados sempre da estação central de Coimbra os empregados que vão fazer serviço extraordinario na Figueira da Foz, e não são nomeados por escala das estações de Lisboa, Porto, ou outras localidades, d'onde possam dispensar-se sem fazer falta ao serviço?

Por que motivo hão de ir os empregados da estação de Coimbra substituir aquelles dos seus collegas de Lisboa, que nesta quadra tentadora, desejam ir passar algum tempo para as praias e thermas?

Se não fosse ordenada superiormente a sahida extraordinaria de 8 empregados da estação de Coimbra, já se não resentiria o serviço, nem haveria necessidade de se fechar a estação do Bairro Alto.

Têem pois razão os habitantes da Alta, queixando-se pelos prejuisos que lhes occasiona o encerramento provisorio da estação telegrapho-postal estabelecida no seu bairro.

Se os srs. empregados telegrapho-postaes de Lisboa desejam veranear, que o façam, mas não devem as estações superiores dispensal-os com prejuiso do serviço telegrapho-postal de Coimbra ou de outras terras.

Se o motivo é a falta de empregados para o serviço, amplie-se então o quadro dos aspirantes telegrapho-postaes, pois como é sabido, esse quadro conserva-se estacionario ha muitos annos, sendo presentemente insufficiente, por terem sido creadas modernamente novas estações em differentes terras do reino, o que fez avolumar consideravelmente o mesmo serviço.

Ora aqui está um assumpto que os politicões locaes podiam tratar, com vantagem para os interesses d'esse importante bairro da cidade de Coimbra.

Não seja só pedir-lhes os votos por occasião das eleições, e depois — *se te vir não te conheço!*

Responsabilidade dos soberanos

O seguinte trecho, onde está accentuada a doutrina da responsabilidade moral do chefe do estado, é extrahido do relatorio do projecto de lei para a reforma da Carta, apresentado ás côrtes pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, em 24 de Janeiro de 1872:

«Têm os soberanos sempre deante de si uma responsabilidade imminente. Não é a que se exige nos tribunaes, nem a que se póde impôr perante as camaras. E' a responsabilidade moral que a todos segue sem distincção, que acompanha todos os actos, assim dos grandes como dos pequenos funccionarios da nação, e que ás vezes se traduz em temerosas manifestações, e em funestissimos abalos sociaes.»

OPULENCIA E MISERIA

Os jornaes londrinos trazem-nos noticias desoladoras sobre as estatisticas obituarias da capital ingleza durante os primeiros seis mezes do corrente anno, pelas quaes se reconhece, depois de feita a devida comparação com egual periodo de tempo do anno passado, existir um augmento de baixas superior quasi que em 30 % ao que alli houve o anno passado.

Dizem mais as referidas gazetas, no seu laconismo natural, que o maior numero de mortes incidiu sobre os bairros mais pobres de Londres, o que bem traduzido significa que a fome e a miseria foram as que mais contribuiram para o augmento d'essa percentagem.

Cremos não dar novidade alguma aos nossos leitores dizendo-lhes que dos 37.000:000 habitantes que occupam o estado britannico, talvez 90 % vivam miseravelmente para que a parte restante, que os explora, sustente uma opulencia escandalosa. Quer dizer: a Inglaterra é de meia duzia de *lords* a quem o seu *splen* muitas vezes dá para gastar em bugiganjas que de nada servem, sommas d'ouro fabulosas, terminando alguns por fazer saltar os miolos quando já não sabem o destino que hão de dar a tanto dinheiro.

Pois quando se dão factos de tamanha trascendencia; quando se esbanjam milhões de libras na festa da coroação d'um monarcha, que fez pasmar o mundo inteiro; quando uma dama da grande roda não hesita em comprar por 500$000 réis um par de meias de seda pintadas á mão, por ser o *chic* da ultima moda, introduzida em Londres por uma elegante celebre que usava esses artigos apertados com ligas d'ouro marchetadas de pedras preciosas; quando outras vão ostentar nas praias, á hora do banho, meias com os seus arabescos multicores, do preço de cem guineus, para á noute nos salões de baile as exhibirem de finissimo tecido d'ouro e prata d'uma riqueza estonteante; quando, emfim, a classe aristocratica da maior capital do mundo espalha o ouro a mãos cheias em satisfação de meros caprichos; nos bairros d'essa mesma capital, onde vegetam os desfavorecidos da fortuna, os tristes párias da humanidade, morre-se de fome no meio de uma miseria horrenda.

Podiamos bordar sobre o caso diversas considerações que de tropel nos acodem aos bicos da penna, mas sobre cousas tristes é melhor não insistir. Cá, pelo nosso paiz, tambem se observam contrastes, não diremos de ordem similhante, por não abundar aqui tanto o ouro, mesmo na classe aristocratica, como abunda para além das nevoas do Tamisa, e mesmo porque os portuguezes não padecem tanto tambem de *estroinice aguda*, como os subditos de Eduardo VII, o que

não significa que o nosso governo deixe de ser um grande estroina em toda a extensão da palavra, mas pelo simples e unico motivo de dispôr á seu bel talante das chaves do thesouro publico.

A runa da rua da Moeda

A runa qus passa entre as ruas da Moeda e Direita, e que foi limpa no mez de Junho, acha-se transformada numa enorme monturcira, que dia a dia mais se vae avolumando.

O fetido que se sente em todas as casas que communicam com a runa é insupportavel; e durante o dia, com o calor que faz, é necessario fugir das habitações, a não querer ficar asphyxiado.

Coimbra que goza de magnificos arrabaldes e que offerece ao viajante uma vista explendida quando nella entra, é afamada no mesmo tempo pelo pouco cuidado em vigiar pela sua salubridade.

A quadra das chuvas ainda vem distante, e como o fio de agua que deriva do Claustro de Santa Cruz é insufficiente para fazer remover os detrictos e conservar a runa regularmente limpa e sem o cheiro que tanto prejudica os habitantes dos predios contiguos, nós pedimos e confiamos que o sr. presidente da camara municipal, ou o sr. vereador do pelouro respectivo, darão as providencias urgentes que o caso reclama.

PRO GARRETT

Do distincto escriptor o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, acabamos de receber tres opusculos contendo as representações dos habitantes de Penafiel, Angra do Heroismo e Alagôa, solicitando a trasladação dos restos mortaes do visconde d'Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

O primeiro d'esses opusculos, escripto pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, intitula se: — *Pro Garrett. Representação em demanda da trasladação dos restos mortaes do insigne portuguez para o Pantheon Nacional. (3.ª edição)*. Genova, typographia dos Surdos Mudos, 1902. — 8.º peq. de 16 pag.

Este curioso livrinho comprehende não só a representação dos habitantes de Penafiel, (primeira terra que requereu a trasladação de Garret para o Pantheon de Belem), e que foi elaborada por Joaquim de Araujo, o iniciador e dedicado propagandista da tumulisação de Garrett, mas tambem um illucidativo prefacio e a lista dos propugnadores e das representações impressas separadamente.

Os outros dois opusculos recebidos contéem as representações da cidade de Angra, redigidas pelo sr. F. Sieuve de Menezes e Lemos e a da villa de Alagôa, redigida pelo sr. Joaquim de Araujo.

Como illucidação bibliographica e historica, aqui deixamos archivados nas paginas do *Conimbricense*, transcriptos do interessante opusculo do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, o respectivo prefacio, a lista contendo os nomes dos propugnadores da tumulisação nacional do primoroso escriptor que se chamou Almeida Garrett, e as relações das diversas representações.

Ao nosso amigo agradecemos a delicadeza da offerta.

Coube á cidade de Penafiel a honra de ser a primeira terra que solicitou do parlamento portuguez a tumulisação nacional do visconde de Almeida Garrett. Redigi, com desvanecimento, a representação dos meus patricios, cuja assignatura foi propugnada pelo meu illustre amigo dr. Coriolano de Freitas Beça, jurisconsulto e escriptor de altas qualidades e antigo presidente da camara penafidelense; nestas linhas, fixo testemunho de admiração ao seu impolluto caracter e firmes virtudes civicas.

Teve o texto d'esta representação a fortuna de ser adoptado na maior parte das localidades, que seguiram o impulso dos meus estimados conterraneos. Impresso em Coimbra, em folha volante, de que actualmente só existe um exemplar na secretaria da camara dos deputados, havendo-se extraviado os dois outros, na occasião estampados; reimpresso, em opusculo, em Elvas, como mensagem d'aquella cidade; leva no presente folheto, em que, a vez primeira, corre em nome do auctor, a designação, que lhe toca, de terceira edição autonoma. Que sem conta são as vezes em que foi divulgado, em periodicos de Portugal, da nossa India, do Brazil e da França.

A seguir se encontram os nomes das localidades, associações e colonias portuguezas que acompanharam, em eguaes manifestações, perante as camaras legislativas, os votos dos cidadãos penafidelenses; vão marcadas com o signal * as representações, que, d'accordo com o signatario d'estas linhas, se moldaram integralmente no documento aqui recolhido. As pessoas e ainda as entidades collectivas, que, tão de boamente acceitaram a iniciativa das assignaturas locaes, ficam escrupulosamente designadas no logar que a cada um compete. E' justo que a Historia lhes galardôe os nomes, paladinos como se fizeram d'uma causa nobremente justa, enaltecendo o seu tempo e o seu paiz, no fervoroso culto de um dos mais notaveis espiritos que Portugal ha gerado.

Reservado á representação inicial o numero a que tem direito, mencionam-se as demais por ordem alphabetica. Entre Fevereiro de 1900 e Abril de 1902, é que esses *requerimentos* deram entrada nos archivos parlamentares.

Genova, Maio 1902.

Joaquim de Araujo.

. . . .

Representações e seus propugnadores

* 1. Penafiel — Dr. Coriolano de Freitas Beça, advogado.
* 2. Almada — Raymundo de Bulhão Pato, poeta e escriptor.
3. Alagôa — Clemente A. de Vasconcellos, proprietario.
* 4. Anadia — Albano Coutinho, proprietario e escriptor.
5. Angra do Heroismo — F. de Sieuve Menezes e Lemos, escriptor.
6. Aveiro — A. Fern. Thomaz e Marques Gomes, escriptores.
* 7. Baião — Conselheiro Antonio Camillo de Almeida Carvalho, antigo deputado.
8. Beja — Dr. João Baptista de Castro, juiz de direito.
* 9. Bouças — A. Augusto da Rocha Peixoto, escriptor.
* 10. Braga — J. Joaquim Lopes da Cunha, livreiro editor.
* 11. Cabeceiras de Basto — Dr. Villela Passos, advogado e escriptor.
* 12. Caminha — A. Avelino Brandão, notario.
* 13. Chaves — Dr. Francisco Astorga, medico de partido.
* 14. Coimbra — F. A. Martins de Carvalho, coronel do exercito e escriptor.
* 15. Colonia Portugueza em Paris — Xavier de Carvalho, escriptor.
* 16. Colonia Portugueza em Manaus — Abilio Maya, escriptor.
* 17. Elvas — Antonio José Torres de Carvalho, bibliophilo e escriptor.
18. Instituto de Coimbra — Proposta do dr. Bernardino Machado.
19. Fayal — Imprensa local.
20. Figueira da Foz — Annibal Fernandes Thomaz, escriptor.
* 21. India Portugueza — J. B. Ismael Gracias, escriptor.
* 22. Lamego — José Agostinho de Oliveira, escriptor.
* 23. Lisboa — Alberto Bessa, escriptor.
* 24. Loulé — Dr. Athayde e Oliveira, advogado e escriptor.
* 25. Lourinhã — A. Gonçalves, secretario da camara.
* 26. Mogofores — Albano Coutinho, proprietario e escriptor.
27. Ponta Delgada — F. Maria Supico, escriptor.
28. Porto — Atheneu Commercial.
* 29. Paredes — José Lobo, vereador municipal e proprietario.
* 30. Rio Maior — A. Gonçalves, secretario da camara da Lourinhã.
31. Setubal — D. Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira, escriptores.
* 32. Serpa — M. Dias Nunes, escriptor.
33. Sociedade Almeida Garrett.
* 34. Tabos — Domingos de Castro, escriptor.
* 35. Torres Vedras — Theodoro da Cunha, notario.
* 36. Vallongo — Francisco Seára, proprietario e escriptor.
* 37. Vianna do Castello — Dr. Luiz Figueiredo da Guerra, escriptor.
* 38. Villa Nova de Famalicão — Dr. Sebastião de Carvalho, advogado e escriptor.
39. Vizella — Abbade de Tagilde, escriptor.

Redactores das representações de texto diverso

3. Alagôa — Joaquim de Araujo.
5. Angra do Heroismo — F. de Sieuve Menezes e Lemos.
6. Aveiro — A. Fern. Thomaz e Marques Gomes.
8. Beja — Dr. J. Baptista de Castro.
18. Instituto de Coimbra — Dr. Manoel da Silva Gayo.
19. Fayal — Commissão da imprensa local.
20. Figueira da Foz — Annibal Fernandes Thomaz.
27. Ponta Delgada — F. Maria Sapico.
28. Porto — J. Duarte Ramalho Ortigão.
31. Setubal — D. Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira.
33. Sociedade Almeida Garrett — Dr. Carneiro de Moura.
38. Vizella — Abbade de Tagilde.

Representações impressas em separado

1. Penafiel — No presente opusculo.
3. Alagôa — 4 pag. s. i. Tiragem oito exemplares. *(a)*
5. Angra do Heroismo — Tiragem 10 ex. 4 pag. inn. Coimbra, typ. do *Conimbricense*, 1902. — Tiragem 12 ex. Angra do Heroismo, typ. Sousa & Andrade, 4 pag. inn. Duas edições.
6. Aveiro — Typ. do *Campeão das Provincias*, 8.º, 9 pag.
8. Beja — Coimbra, imprensa da Universidade, 1901. 4 pag.
14. Coimbra — Folha volante. Tiragem perdida. 3 ex.
17. Elvas — Typ. Progresso, 1902. 8.º, 8 pag. inn.
18. Instituto de Coimbra — Sete ex. Folha volante.
20. Figueira da Foz — 4 pag. sem l. n. d.
28. Porto — Folha volante. Tiragem em papel de algodão e em linho.
31. Setubal — Typ. Setubalense, 13 pag. 1 br., 1 inn., 1 br., 8.º

. . . .

Auxiliaram, com artigos ou opusculos, o movimento das representações *pro Garrett*, a illustre escriptora D. Anna de Castro Osorio e os srs. Antonio Padula, dr. Th. Braga, dr. Sousa Viterbo, dr. Rodrigo Velloso, coronel Martins de Carvalho, Julio Brandão, Eduardo Sequeira, Alberto Bessa, Paulino de Oliveira, Silva Leal, Marques Gomes, Sebastião de Carvalho, Carlos de Lemos, etc., etc.

(a) Já depois de distribuido este opusculo se imprimiu em Coimbra uma segunda edição d'esta representação. Tiragem de 12 exemplares.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis que um caridoso anonymo nos envia para a creação d'uma pobre orphã, natural de Coimbra, e que está sendo tratada em Miranda do Corvo.

Ao nosso bom amigo os nossos agradecimentos pela sua nobilissima acção.

NOTICIARIO

Festividade — Teve logar no ultimo domingo, como tinhamos noticiado, a festa do Sacramento em S. Martinho do Bispo, sendo muito concorrida de povo da cidade, mas não tanto como nos annos anteriores, talvez por ter coincidido com a festa das Torres, onde tambem affluiu bastante gente de Coimbra.

Associação dos Artistas — Reuniu no passado domingo a assembléa geral d'esta Associação que não chegou a entrar nos trabalhos para que fôra convocada, pelo vice-presidente ter apresentado antes da ordem do dia, um officio que recebera do presidente pedindo a demissão, pelo motivo d'esta reunião ser convocada sem seu conhecimento. Consultada a assembléa sobre se considerava ser esta a segunda convocação, manifestou se contraria por maioria, e verificando-se não haver na sala numero legal para poder funccionar em primeira reunião, ficou addiada para o dia 31 d'este mez, sendo a ordem do dia a apresentação d'uma proposta da direcção, para serem alterados os estatutos e a do officio acima citado.

Commandante da divisão — Chegou no sabbado, assumindo o commando d'esta divisão, o sr. general de brigada Almeida Pinheiro, e retirou para Lisboa no domingo o sr. general de brigada Montalvão, que vae assumir o commando da Escóla do Exercito.

A herança de Esteves Ribeiro — Foram presos e já se encontram na cadeia de Guimarães, o escrivão notario Oliveira e sua filha.

Oliveira fez declarações importantes, dizendo que fizera a falsificação a instancias do sr. J. de A., do Porto, a quem devia mais de quatro contos de réis, cujo pagamento este lhe exigia.

Está portanto aclarada a tão debatida questão da herança de Esteves Ribeiro, reconhecendo se que não existiu escriptura alguma de perfilhação, e suppondo-se que todo este drama fôra engendrado por um syndicato qualquer, com o fim de receber parte da mesma herança.

A supposta filha de Esteves Ribeiro, D. Aurelia Xavier, continua presa no juizo de instrucção criminal em Lisboa, onde tem feito declarações importantes.

---

66 FOLHETIM

A FILHA DO LIVREIRO

VERSÃO DO FRANCEZ

por

Laura M. M. C.

XXV

Ainda a Torre Maldita

(Conclusão)

Valentim quando voltou a si, julgou sonhar.

Achava-se no quarto onde tinha passado a sua primeira infancia, em casa de Marianna.

E ao pé... sobre esse leito esclarecido pelos raios do sol, Valentina que parecia adormecida no somno dos anjos.

A este pensamento o theatino fechou os olhos... tinha receio de enlouquecer... preferia sonhar ainda!

— Não, disse a seu lado a voz risonha de Miquelina, tudo isto é a realidade!

— E' a propria Valentina, ajuntou Jorge.

— E a outra? murmurou Valentim.

— A verdadeira culpada!... Margarida!...

E como não comprehendia ainda, Jorge apressou-se a dar-lhe explicação que nós julgamos superfluo repetir aqui, mas que terminaram d'esta sorte:

— Dentro em uma hora embarcaremos com mestre Landry no rio Mozella, aonde a nossa querida executada despertará amanhã.

— Mas os nossos inimigos...

— Um d'elles está na prensa, entretanto que o outro; podeis ver se está em estado de nos prejudicar.

Desceram então á sala terrea onde Catalão chafurdava sempre no tonel d'alcatrão, debaixo da vigilancia do monstro.

— O *Escalavrado!* exclamou Valentim reconhecendo o, que fazes aqui?

— Sentinella! respondeu o laconico *Escalavrado*, fazendo manobrar o pau por cima do tonel onde Catalão acabava de mostrar uma parte da cabeça. Prometti ficar aqui até á noite e sabeis que cumpro os meus juramentos.

— E não te vingastes ainda?

— Os meus inimigos estão ainda em França, mas breve sahirão e...

— Tens-me servido bem até ao presente interrompeu Jorge, espero que continuarás da mesma forma até á noite... Eis aqui as tuas mil libras.

— Preferia essas duas pistolas, respondeu o monstro apontando para o cinto de Jorge, o qual estava ainda armado como um salteador de melodrama.

— Aqui tens uma e outra cousa concluiu Clerginet.

Porém o *Escalavrado* deixou cahir o dinheiro e só arrecadou as duas armas.

. . . .

Catalão tentou levantar-se, gritar, supplicar... foi porém debalde; o monstro e o pau foram inflexiveis até á noite. Comtudo quando anoiteceu o monstro foi o proprio que lhe estendeu a mão para o ajudar a sahir do tonel.

— Partiram para a Hollanda, disse o cyclope com uma estranha inflexão de voz.

— Oh! rugiu Ignacio, que corria d'um a outro canto da sala, como a hyena desacorrentada repentinamente. Se achasse ainda Mongeorge...

— Vem, respondeu o monstro, caminhando adeante. E dirigiu-se ao armazem da livraria.

Mongeorge foi solto por sua vez.

— Vae procurar cavallos, gritou o conde, arremessando-lhe um punhado d'ouro.

O monstro dirigiu-se á estação mais proxima, sorrindo-se maliciosamente.

— Vamos seguil-os, proseguiu o conde, dirigindo-se a Catalão, seguil-os como a sua sombra, e por bem ou á força; num dia, num mez ou num anno... hei de obter a fortuna... e a vingança.

— Sim... a vingança e a fortuna! respondeu Catalão.

E os dois miseraveis trocaram entre si como um juramento dos Horacios.

— Aqui estão os cavallos, disse então o monstro que entrou na sala e sahiu immediatamente.

O monstro havia trazido tres cavallos, em vez de dois; montou lestamente o melhor, e antes que Mongeorge e Catalão tivessem partido, já elle tinha adiantado mais d'uma legua, e continuava o seu furioso galope, sorrindo-se com uma alegria feroz.

— Vamos emfim deixar a França!... Para encurtar o caminho é provavel que passem pela Torre Maldita.

. . . .

O barco de mestre Landry descia rapidamente o rio Mozella.

No dia seguinte ao romper d'alva, Valentina abriu emfim os seus olhos azues. Valentim estava ajoelhado a seus pés.

— Viva! murmurou a joven, erguendo-se lentamente, semilhante á filha de Lazaro... viva!

— E obrigada a viver agora, respondeu Jorge, apezar do rei nos conceder o perdão, o carrasco não corta duas vezes a cabeça á mesma pessoa!... *Non bis in idem.* Não faças caso Miquelina, isto é latim.

— Mas como foi? perguntou Valentim.

— Explicaremos isso mais tarde, interrompeu Jorge, na Hollanda para onde vamos todos rezidir, e com os dois milhões, que acceito agora... por que ganhei bem a minha parte.

— Todos? balbuciou Valentina, que ainda não tinha visto o ex theatino.

— Pois então? respondeu Jorge, apresentando Valentim.

A razão, a luz e a vida, voltavam-lhe emfim com o amor.

. . . .

Nesta occasião ouviu-se na estrada o galope d'um cavallo.

Chegavam precisamente em frente da Torre Maldita.

Todos olharam então, e viram o *Escalavrado* atravessar em dois saltos o gigantesco carvalho, passar deante da Torre a passo precipitado, e correr rapidamente a lançar no fosso uma segunda ponte que communicava com o caminho do norte.

Em seguida appareceram Mongeorge e Catalão... que depois de haverem abandonado os cavallos como é costume neste lugar, atravessaram rapidamente o fosso na ponte feita do velho carvalho, e foram gesticular furiosamente no sitio onde minutos antes estava ainda outra ponte e agora só existia o abysmo.

Nesse mesmo instante cahia tambem no fosso o carvalho gigantesco, produzindo um ruido infernal.

O fidalgo e o creado começavam a procurar por todos os lados uma sahida que os tirasse do precipicio que os rodeava... Porém foi debalde!...

Então uma especie de canto soou na torre, e em seguida se avistou uma luz que parecia ir subindo.

Mongeorge e Catalão gritaram loucamente... Ninguem respondeu.

Decidiram-se então a subir. O *Escalavrado* appareceu logo na platafórma. Passado um instante, o amo e o creado. Mas quasi ao mesmo tempo retiniram dois tiros, e o monstro ficou só em pé.

Então, e depois de haver soltado um grito terrivel, o *Escalavrado* abaixou-se para pegar nos dois cadaveres que arremessou um apoz outro por cima do parapeito, soltando uma gargalhada infernal.

Voltou-se em seguida para o barco de mestre Landry, que passava nesse momento perto da torre, e com uma voz vibrante exclamou:

— Ide em paz, nobres exilados, porque os nossos inimigos eram communs, e o barão de Sierck está vingado!

FIM

O Conimbricense de 19 de Agosto de 1902

Estação do Bairro Novo — Rectificação — O nosso collega *A Vanguarda*, de sexta feira ultima, publicou a seguinte noticia:

«Abre ámanhã ao serviço a estação telegrapho-postal do Bairro Novo, Coimbra.»

Estranhámos a noticia, mesmo por não ser natural que se abrisse uma nova estação em Coimbra, quando se mandava fechar, por falta de pessoal, a estação do Bairro Alto.

Não quizemos pois dar a noticia sem nos convencermos da sua veracidade, e mandámos um nosso empregado á estação central, fazer a pergunta A resposta foi que effectivamente abrira a estação no Bairro Novo, e nós assim o noticiámos.

Fomos porém illudidos. A abertura de estação foi no *bairro novo* realmente, mas na Figueira da Foz e não em Coimbra.

Fica feita a rectificação.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal de Penacova*, *Noticias de Alcobaça* e *A Folha de Trancoso*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Bibliothecas populares*, *A imprensa moderna* e *Conselhos uteis*, fineza que muito lhes agradecemos.

Conselheiro Elvino de Brito — Falleceu no domingo e sepultou-se hoje em Lisboa, o sr. conselheiro Elvino José de Sousa e Brito, natural de Pangim (Nova Goa), e descendente de familia européa.

Era lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, provedor da Real Casa Pia, commissario do governo junto da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, vogal da junta consultiva do Ultramar, vogal do Tribunal de Contas, vogal do Conselho Superior de Instrucção, e par do reino.

No seu testamento declara, que apezar das calumnias de que foi victima, morre pobre, pois os seus haveres são unicamente o mobiliario da sua casa, um seguro de vidas e as pensões do Monte-Pio Geral e Official.

Que descance em paz o illustre filho da India Portugueza.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Prisão — Tendo aqui sido preso por suspeita, na occasião em que procurava vender um medalhão de ouro, um individuo que diz ser natural de Cezimbra e chamar-se Manoel Casimiro, a auctoridade de Gaia pediu ao commissariado de policia d'aqui que esse preso lhe fosse remettido, por a joia que este procurava vender ser semilhante ás que ha tempo alli foram roubadas e de que existe parte na respectiva administração d'aquelle concelho.

Foi logo ordenada a remessa do tal Casimiro.

Grande festival de «Sport» — No grande festival de *sport*, realisado no hypodromo de Belem no ultimo domingo, é promovido pelo Sport Club a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, houve partida de *foot-ball*, corridas de automoveis, bicyclettes e motocyclettes.

Nesta ultima corrida tornou-se notavel o nosso estimado patricio, sr. dr. Tavares de Mello, que ganhou o primeiro premio na motocyclette *Werner*, de 2 3/4 cavallos de força, o qual já havia ganho dois outros premios nas importantes corridas Paris-Brest e Bordeaux-Paris.

E' representante e tem o exclusivo da machina *Werner* em Portugal, a Empreza automobilista portugueza, com séde em Coimbra.

Garrett — E' de 20$000 réis a quantia com que a camara municipal d'esta cidade resolveu contribuir para a construcção em Belem, do monumento ao glorioso cantor de Camões.

Obras Publicas — O conselho superior d'obras publicas, na sua ultima sessão tratou do processo do concurso para fornecimento de artigos de expediente da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, e do projecto e orçamento da estrada de serviço entre Arazede e Tocha, no mesmo districto.

— Foi presente ao conselho superior d'obras publicas o projecto reformado da estrada de serviço que vae pela estrada municipal de Coimbra e Botão até entroncar no ramal E. D. 73, lanço unico da Pedra Alva desde Pampilhosa a Coimbra.

Doença — O sr. Manoel Pinto dos Santos Paixão, continuo dos geraes da Universidade, que ha tempo vem padecendo de uma molestia aguda, achando-se hontem nos paços do concelho ahi se lhe aggravaram repentinamente os seus incommodos, pelo que teve de ser conduzido em maca á casa da sua residencia.

Escóla Nacional d'Agricultura — Fôra convocada para reunir hontem a secção de instrucção agricola do conselho superior de agricultura, a fim de continuar a discutir o regulamento da Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra.

A secção chegou a reunir-se, porém em signal de sentimento pela morte do sr. conselheiro Elvino de Brito, foi adiada a sessão para quinta feira proxima.

Seminario de Coimbra — Este seminario abre no dia 1 de Outubro. Os alumnos do curso theologico devem dar entrada até ao dia 11, para assistirem aos exercicios espirituaes que precedem a abertura das aulas.

— Aos exames de instrucção secundaria que hão de haver neste Seminario na proxima época, só serão admittidos os alumnos a quem faltar um ou dois preparatorios para a matricula no curso theologico.

O prazo para a entrega dos requerimentos começa em 20 de Setembro e termina em 5 de Outubro.

— Devem ser apresentados, desde 1 a 15 do mesmo mez, os requerimentos dos alumnos ordinandos d'esta diocese que pretenderem concorrer aos beneficios que o Seminario todos os annnos costuma distribuir, conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um.

Angola em perigo — Com este titulo publica o nosso collega *A Folha da Tarde* no seu numero recebido hoje, um artigo contendo noticias bastante graves recebidas de Angola pelo ultimo correio.

Eis alguns periodos d'esse artigo:

«As ultimas noticias directas que recebemos da infeliz provincia alcançam a 21 de Julho passado, e diante d'ellas forçoso é confessar que a crise chegou alli até onde era possivel chegar.

«A expedição que partiu de Benguella em 26 de Junho ainda até 10 do mez de Julho não tinha chegado a Caconda e com taes demoras o gentio revoltado terá tempo de sobra para trucidar todos os europeus!

«Mas ainda ha melhor:

«Esperava-se em Benguella que o *Zaire* desembarcasse tropas afim de castigar os revoltosos.

«O governador geral, porém, teve a arrojada phantasia de as dispensar fazendo-as seguir para a costa oriental, ficando assim sem os preciosos recursos para reduzir o gentio á obediencia.

«Que vão as tropas para a costa oriental onde predomina o elemento estrangeiro voraz e açambarcador e fiquem sem defeza, que tal nome mereça, as casas commerciaes cujos lucros são roubados pelos pretos revoltados e cujo pessoal é assassinado depois de submettido ás maiores torturas.

«Que o paiz faça sacrificios de toda a especie, mas que os elementos commerciaes e civilisadores d'uma provincia operaria se arranjem como poderem, sujeitando se ao roubo e ao assassinio!

«Não póde ser, não póde ser!»

Em beneficio das Créches — Os proprietarios do theatro Guiñol, offereceram um beneficio, que deve realisar-se no dia 21 do corrente em favor das Créches de Coimbra.

O espectaculo que se realisa nesse dia, e que deverá ter enorme concorrencia, visto o fim a que se destina, é deveras attrahente, constando da engraçada revista *Alli... á preta*, representando um dos quadros as fogueiras do Pateo da Inquisição, — Um quadro representando uma allegoria a Santo Antonio, — Engraçadas cançonetas por androidos magicos, — e terminando o espectaculo com — Grandiosa corrida de touros á antiga portugueza.

Fallencia — Pelo sr. José Alves d'Oliveira foi requerida abertura de fallencia ao antigo alquilador de Coimbra sr. Natividade.

O respectivo processo foi hontem distribuido no juizo d'esta comarca.

Roubo — Na tarde de domingo foi commettido um roubo em Ribeira de Frades, na casa do lavrador José Barrocas, constando d'uns brincos e medalha d'ouro no valor de 12$000 réis, roupa de cama e de vestir, etc. O gatuno ainda forçou, não conseguindo arrombal-o, um bahú onde o queixoso costuma guardar as suas economias, mas, ou por pressa com medo do regresso da familia da casa, ou por o movel ter resistido á investida, não conseguiu furtar dinheiro.

A policia, a quem foi presente a queixa, dirige os seus trabalhos no sentido de encontrar um sujeito que na ultima semana por alli andou mendigando, sobre quem recahem suspeitas.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Maria da Cruz, de 88 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Bibiana, de 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Marianna de Jesus, de 55 annos, de Villa Nova d'Anços, (Soure). Falleceu no dia 11.

José, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Recemnascido, de 21 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:661.

Chorão dos jardins — Esta planta, conhecida tambem pelos nomes de *moncos de perú* e *rabos de raposa*, cultiva-se com frequencia nos jardins, e pertence a uma ordem curiosa, as *amarantaceas*, em que figuram outras especies, sendo as mais vulgares os *martinetes* ou *reludilhos*, *bredos*, etc.

Na antiguidade esta planta era o symbolo da immortalidade, e ainda hoje é o emblema da constancia. As corôas tecidas com esta flôr serviam antigamente para premiar os feitos heroicos. Na academia dos jogos floraes eram empregadas como recompensas poeticas. Christina da Suecia instituiu em 1653 uma ordem de nobreza, que tinha por divisa esta planta.

E' curiosa e interessante a historia e origem d'esta instituição.

A rainha Christina aproveitou uma festa annual, que se celebrava com grande esplendor na côrte, e deu-lhe o titulo pomposo de *festa dos deuses*. As damas e cavalheiros que figuravam na festa representavam as divindades da sua predilecção. Cada um phantasiava o mais brilhante e extraordinario vestuario, e assim assistia ao banquete e ao baile. A rainha escolheu o nome da planta que era o emblema da immortalidade, e compareceu com um soberbo vestido de côr roxa, adornado com muitos diamantes. No fim da festa todas estas joias foram distribuidas generosamente por sua dama a todos os convivas. A insignia da ordem era medalha de ouro, de fórma oval, esmaltada de vermelho, com uma corôa de brilhantes, preza a uma fita côr de fogo, pedente ao pescoço.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

AZULEJOS *Privilegiados sem rival no mundo.*

Mandando a direcção em lettra clara, e dois sellos de 30 réis, envia-se um catalogo. Economisam-se uns 60 %.

Onofre Valldecabres e Irmão. Valencia (Hespanha).

ANNUNCIOS

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

32 — RUA DA SOPHIA — 34

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

38 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CASA MOBILADA

36 PRECISA-SE por um mez. Carta a B. D., á redacção d'este jornal.

Machinas de recortar madeira

32 — RUA DA SOPHIA — 34

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

34 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRÃOS de Saúde do docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

SINCERIDADE

32 FICAREI muito grato se me procurar e der melhores explicações do assumpto da carta anonyma que recebi em 17 do corrente.

Creia em muito segredo.

A. M. M.

Brindes para kermesses

32, RUA DA SOPHIA, 34

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANNO

28 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

Roupa para senhoras e homens

27 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

26 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PADARIA

24 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

ARRENDA-SE

22 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ª e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das afamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 116

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

20 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

AGENTES

19 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

ARRENDA-SE

18 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VINHO DA BAIRRADA

16 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender na sua adega em Arcos d'Anadia, vinte pipas de vinho tinto. Quem o pretender falle em Coimbra na rua Ferreira Borges, n.º 3, ou em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

«NAFTALAN»

(Especifico nas molestias de pelle)

14 TODOS os pedidos devem ser dirigidos ao importador exclusivo para Portugal e colonias

José de Figueiredo

DROGARIA — COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.



FOGÕES PARA COSINHAR A PETROLEO

12 SÃO ECONOMICOS e asseiados, garantindo-se que *não deitam cheiro nem fumo*; e o seu preço limitadissimo está ao alcance de todos.

Acham-se em exposição no estabelecimento de

JOÃO GOMES MOREIRA

RUA FERREIRA BORGES

COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.





A. Charles Lambert
Rue Charonne, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a syfilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CASA

8 DESEJA-SE uma casa espaçosa no bairro de Santa Cruz. A renda de 100$000 réis a 115$000 réis annual.

Dirigir á redacção d'este jornal.

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

7 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 49, 1.º, onde póde ser procurado.



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SERRALHEIRO

5 PRECISA-SE de um para construcção civil e fogões, que tenha boas habilitações. Dirigir correspondencia a Ary. Belchior & Com.ta — Santarem.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

3 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

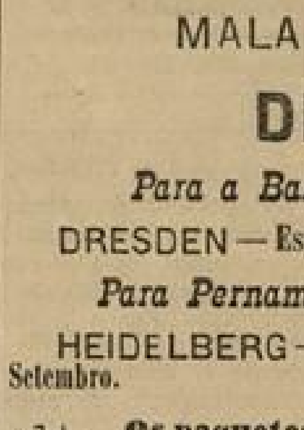
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

DRESDEN — Esperava-se em 17 para sahir em 18 de Agosto.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.



Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:712 — SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A REVOLUÇÃO DE 1820

O partido liberal portuguez commemora ámanhã o 82.º anniversario da revolução de 24 de Agosto de 1820, em que a nação proclamou a sua liberdade.

Ao benemerito regenerador Manoel Fernandes Thomaz se deve a iniciativa d'este glorioso acontecimento, e por isso o seu nome ficará sempre gravado com louvor nos annaes da historia patria.

Portugal estava reduzido á ultima miseria, e nas tristes condições de uma colonia do Brazil. O infante regente, depois D. João VI, havia abandonado o paiz; o povo era explorado pelas classes privilegiadas; os jornalistas liberaes e independentes, tiveram de sair do reino, indo para Londres publicar livremente os seus jornaes; o exercito em vez de ser galardoado pelos heroicos serviços prestados á patria, durante a invasão franceza, não recebia o soldo e o pret, e via as suas fileiras cheias de officiaes inglezes; os portuguezes em geral soffriam a tyrannia dos governadores do reino; accrescendo a tudo isto o despotismo do marechal Beresford.

Alguns cidadãos patriotas, que em 1817 tentaram sacudir o jugo que os opprimia, foram vilmente enforcados, não duvidando os governadores do reino e o marechal Beresford, humilhar o tenente general Gomes Freire de Andrade, fazendo-o enforcar na esplanada de S. João da Barra.

Mas nem assim poderam os verdugos suffocar as aspirações para a liberdade! Logo no anno immediato Manoel Fernandes Thomaz projecta um novo movimento; vae sempre com preserverança chamando para o coadjuvar novos e dedicados cidadãos; até que em 24 de Agosto de 1820 póde no Porto realisar-se o grande movimento, verdadeiramente nacional.

Apesar de todos os meios empregados pelos governadores do reino, a revolução triumphou.

Os altos privilegiados, e todos aquelles que viviam dos abusos do systema absoluto, luctaram vehementemente para destruir a obra começada naquelle dia, mas felizmente tudo foi baldado.

Se conseguiram derrubar em Maio e Junho de 1823 a constituição de 1822, não poderam comtudo extinguir entre nós o germen da liberdade.

Cumpre, pois, não esquecer essa data gloriosa de 24 de Agosto de 1820, e tanto mais nesta época em que a reacção e o jesuitismo novamente levantam o colo, graças ás intrigas incessantes dos numerosos obscurantistas d'este paiz, e á tolerancia, senão connivencia, de muitos dos nossos governos.

Todos os reaccionarios se associam e ligam para conseguir os seus fins; e no emtanto as differentes facções do partido liberal em logar de se unirem degladiam-se de um modo o mais deploravel, auxiliando assim indirectamente a acção do jesuitismo.

Seja porém como fôr, o que não resta duvida é que foi aos restauradores de 24 de Agosto de 1820 que devemos a nossa iniciação no goso dos direitos de cidadãos independentes; e portanto cumpre á nação portugueza ser grata a todos elles.

A MISSÃO DO SACERDOTE

Recebemos hontem uma extensa carta, que um nosso amigo nos dirige, enumerando varias occorrencias que se tem dado por occasião de alguns enterros e sahida do viatico na freguezia da Sé Nova, presenciando-se com verdadeiro assombro e sentimento, durante esses actos religiosos, admoestações em plena rua, suspensão de canticos sagrados, discussão com militares, interrupção de cortejos e apontamento de testemunhas; tendo como epilogo, participações e queixas á policia, ao meretissimo delegado do procurador regio, ao commando militar, etc., etc.; factos estes com que se julga prestar um relevante serviço á religião, mas em que, pelos processos usados, ella é altamente prejudicada.

Apesar da grande consideração que temos pelo cavalheiro, signatario da carta que acabamos de receber, não lhe damos publicidade, não só porque a maior parte dos factos a que alludе, occorreram ha já tempo, mas porque somos contrarios ao systema de tornar responsavel uma classe pelo actos praticados por quaesquer dos seus membros, e a carta recebida, apesar de muito bem escripta, ressente-se d'este *senão*.

Limitamo-nos portanto a fazer uma ligeira referencia a um dos assumptos tratados na carta do nosso amigo, queixando-se de que em um dos dias d'esta semana, por occasião do funeral d'um operario, socio da Associação dos Artistas, o sr. reitor da Sé Nova se recusou a acompanhar o feretro até ao limite da freguezia, como era do seu dever, pelo simples facto do caixão mortuario ser collocado sobre uma carreta dos bombeiros, retirando-se o mesmo parocho apenas chegou á porta da egreja.

Alguns socios entraram no templo a fim de convencerem o sr. reitor e solicitar-lhe que acompanhasse o enterro até ao fundo da Couraça dos Apostolos, como é da praxe, mas esse ecclesiastico havia desapparecido.

Não se comprehende o motivo porque o sr. reitor da Sé Nova se recusou a acompanhar o enterro, não tendo ao menos a desculpal-o a hypothese de ser a primeira vez que era conduzido um cadaver em carretas de Associações. Este uso está ha muito tempo adoptado em Lisboa, Porto e outras cidades, e aqui mesmo em Coimbra e na propria freguezia que o sr. reitor da Sé Nova está pastoreando, tem o respectivo reitor acompanhado os cadaveres dos seus parochianos que são conduzidos á mão, embora collocados em carretas pertencentes a qualquer Associação.

Fica portanto um conflicto aberto entre o parocho e as corporações que se lembrarem de fazer conduzir em carretas os seus associados fallecidos.

E' tão elevada a missão do sacerdocio; póde o padre ser origem de tanto bem, e ao mesmo tempo causador de tanto mal, que seria preferivel um numero diminuto, mas escolhido, mas exemplar, mas espelho de todas as virtudes christãs, do que muitos sem vocação e sem illustração.

O sacerdote, segundo a sentença de Jesus Christo, é o sal da terra e a luz do mundo. Ai! da sociedade, quando esse sal se corromper e essa luz em logar de guiar pelo caminho recto do evangelho, se amortiçar e se apagar, dando logar á queda do homem, pela livre satisfação das suas paixões.

A missão do sacerdote é vastissima e de grande alcance. Depois dos paes ninguem póde concorrer mais para a boa educação da infancia do que elles.

O sacerdote acompanha o homem em todas as phases da vida; no baptismo, no casamento e na morte: desde o alvorecer da existencia até ao occaso d'ella.

Com os seus conselhos e a sua doutrina póde e deve dirigir as ovelhas que lhe forem confiadas á pratica de todas as virtudes, ao cumprimento de todos os deveres sociaes.

E ainda mais que os seus conselhos e doutrinas, *são os seus exemplos que melhores e mais sazonados fructos pódem produzir*.

Debalde se esforçará o ecclesiastico do alto da cadeira da verdade, para explicar aos seus ouvintes a doutrina do evangelho, e incital-os a serem bons paes, bons filhos, bons esposos e bons cidadãos: — debalde esperará que a semente da doutrina christã, por elle espalhada, germine, cresça e fructifique; debalde o tentará, *se os seus actos, se os seus exemplos*, não servirem de norma aos fieis que o escutam ou o acompanham!

Não ha nada mais desastroso na sociedade, nada póde produzir peiores consequencias do que *a intolerancia, o capricho e a vingança*, por parte dos parochos. Pelo contrario nada mais attrahente, mais salutar, mais benefico para todos do que as suas virtudes, *a caridade e o amor do proximo*.

A doutrina ensinada pelo sacerdote deve ser christã, mas livre de fanatismo. *Este não faz menos mal á religião do que a impiedade.*

O parocho deve-se cuidadosamente affastar de pendencias pessoaes. O seu mister é de conduzir para o aprisco da religião as suas ovelhas, *tratando a todos com caridade.*

O TRAJO ACADEMICO

Tem-se discutido, por varias vezes, se convém que continue o uso do habito talar, ou se deve deixar-se livre o uso do trajo a cada estudante. Apresentam-se fortes razões pró e contra; mas emquanto os regulamentos não estiverem revogados convém fazel-os executar.

Os antigos estatutos da Universidade, confirmados por D. João IV em 1653, determinam no livro II, titulo 20, § 3.º, que todas as pessoas da Universidade e estudantes das escólas maiores e menores vivam honestamente nos costumes, trajos e vestidos, e em tudo o mais que fizer escandalo e turbação a bem estudar.

Segundo o artigo 27 do regulamento de policia academica de 25 de Novembro de 1839, os lentes, doutores, professores e estudantes, deverão usar de vestido talar academico, limpo e decente; sendo unicamente exceptuados os alumnos militares da primeira linha, os quaes poderão usar do uniforme proprio da sua profissão; e na conformidade do artigo 14, § 5.º, não poderão entrar nas aulas e nos geraes, nem assistir a qualquer acto de reunião academica sem vestido talar, limpo e decente.

Em conformidade d'este regulamento, os reitores da Universidade nos editaes que costumavam publicar ao principiar os annos lectivos, prohibiam o uso de batinas tão curtas, que deixassem ver as calças e fato vestido por baixo d'ellas; — trazer no pescoço lenços sómente, quer de côr, quer pretos, sem cabeção preto, com volta branca por cima; — trazer a gola do collete por fóra do cabeção; — e trazer calças caidas do joelho para baixo sobre as meias.

Estas disposições foram modificadas pelo reitor, Vicente Ferrer Neto de Paiva, no seu edital de 10 de Outubro de 1863.

Por esse edital ficou permittido a todos os lentes, doutores, professores e estudantes da Universidade e do Lyceu o uso do vestido talar, com sapatos e meia preta, ou botins pretos e calça preta: porém os estudantes não podiam ser admittidos aos actos e exames da Universidade e do Lyceu senão com sapatos e meia preta e cabeção preto com volta branca.

Apezar de ficar facultativo o uso quer de sapatos e meia, quer de botins e calça, é certo que cessou logo em geral o uso dos sapatos e meia.

Ha poucos annos passou a ser facultativo aos professores e alumnos do Lyceu o habito talar, sendo usado esse trajo actualmente por muito poucos alumnos.

Tambem foi permittido aos estudantes da Universidade, indistinctamente, o uso da gravata preta ou branca.

E' isto o que está disposto pelos antigos e modernos regulamentos; mas os estudantes por sua conta os têem alterado, de modo que o seu trajo nem é o talar, nem o que usam os mais cidadãos.

Se os antigos estudantes da Universidade viessem hoje a Coimbra, decerto ficavam surprehendidos ao verem muitos academicos de capa, fraque, collete branco, *boina* e manta de côr.

Não ha a devida uniformidade. Cada um modifica o trajo como quer, e é da sua vontade. Não existe na pratica, regra nem regulamento.

Ora se entendem que é preferivel acabar com o antigo trajo academico, extingam-no; mas emquanto elle fôr exigido pelos regulamentos universitarios, deve ser usado uniformemente, como esses regulamentos determinam.

Um inedito de Saldanha

Junto com as *Memorias* ineditas de Rodrigo Pinto Pisarro, barão da Ribeira da Sobrosa, parte das quaes, por concessão e favor especial de seu sobrinho e nosso prezado amigo o sr. Rodrigo da Nobrega Pinto Pisarro, nós tivemos o prazer de publicar no *Conimbricense*, estavam varias cartas dirigidas pelo general Saldanha a Rodrigo Pinto Pisarro, todas muito curiosas e interessantes.

Eis uma d'essas cartas:

Meu Rodrigo — Que os infames e venaes redactores do *Nacional* me atassalhem com as suas calumnias, não me importa, mas não deixo de sentir que alguns homens que julgava de probidade e que me deviam conhecer bem, applaudam os infames que desejam ver Portugal reduzido ao cahos para obterem..... e dinheiro. Desprezo-os porém como os outros, porque se não são mal-

vados são tolos e instrumentos dos maus.

Vamos ao caso. A nomeação dos agentes do governo, quero dizer dos empregados da administração era tal, que dos antigos eram contemplados o Saraiva, o Larcher, o José Maria Grande e o José Maria de Vilhena Lacerda. Tudo o mais gente nova, e era excellente. Se os substitutos não foram tão bons, não é ao governo que se devem dirigir as arguições, mas aos que se deixaram arrastar pelos perturbadores e que a troco de um elogio no *Nacional*, se recusam a concorrer para a felicidade da patria.

Não é com o meu amigo Rodrigo que eu farei diplomacia, e por isso direi que futil é o motivo que apresenta para exitar.

Os governadores civis não fazem um corpo collectivo; cada um responde por suas acções e quando algum fosse mau, não vem esses manchar o procedimento dos que se conduziram bem.

Concordando na insufficiencia e estupidez dos ultimos empregados (em geral), é justo dizer que a falta de regulamento concorreu efficazmente para o descredito e censuras que mereceram. Mas supponhamos que vistas as recusas dos que estavam para ser nomeados, havia alguma nomeação menos feliz; como ellas foram unicamente fructo de desejo de acertar, de certo não hade haver a menor demora na correcção, e o governo só seria responsavel se os não punisse.

Para que estou eu cançando me. V. s.ª sabe tudo isto melhor do que eu, e como muitas vezes me tem dito que certos homens não merecem que se lhes faça o menor sacrificio, estou certo que não lhes sacrificará o bem publico em geral e em particular o do paiz em que nasceu, e vou agora mesmo dizer ao Rodrigo da F. Magalhães, que apezar da sua incerteza faça publicar a sua nomeação.

Ora meu amigo v. s.ª ha de querer que o governo passe pela indignidade de estar mandando a cada um dos governadores civis, os nomes de todos para que lhe ponham o visto. Quando se acabaria essa correspondencia? Que relação têem entre si? Ora eu a cançar-me debalde.

D. Maria escreveu-me e não se dignou fazer-me a honra de se assignar, meu amigo!!

Se tivesse tempo dar-lhe-ia a causa da reorganisação ministerial, e estou certo que se havia de esconder o meu proceder.

O miseravel Leonel quer por força revolucionar tudo, não para dar a liberdade ao seu paiz, mas para que elle possa ser ministro do reino.

Que desgraçado, e que serão os que o acreditam?

De v. s.ª am.º ven.or — Cintra, 12 de Agosto. — *Saldanha.*

O CHARLATANISMO

Parece-nos ser uma praga que avassalla os pontos principaes da Europa e até d'America, envolvendo-os brandamente na sua immensa rede de malha muito apertada — o charlatanismo.

Não ha, por certo, canto algum habitavel do globo terrestre, que se não veja infectado por legiões numerosas d'esses perigosos *bacillus* que, offegantes, põem em desordenado movimento no meio da praça publica, a sua rhetorica sediça, vão desalmadamente affectar a bolça e quiçá a saude dos ingenuos que se dão ao doce entretenimento de os ouvir.

O charlatão, postado sobre uma mesa, cabello ao vento, nos pontos mais concorridos das cidades, villas e até das mais pequenas povoações, apregoa e impinge a quem lh'os compra, balsamos para debellar todas as dôres, ainda as mais agudas; pomadas milagrosas para a *cura certa* de todas as chagas, ainda as mais pustulentas; tira dentes *sem dôr* e vende especificos, de que dizem maravilhas, para tirar e prevenir as dôres dos ditos; vende pastilhas para destruir toda a qualidade de nodoa, quando não destroe a roupa onde são applicadas; unguentos e emplastros anti-callicidas, quando não produzem exactamente effeito contrario, etc., etc.; mas quanto aos balsamos, pomadas, extracção de dentes, venda de elixires para as dôres dos mesmos e limpeza de bocca, não podemos deixar de reparar que as auctoridades competentes consintam por toda a parte do nosso paiz essa alluvião de parasitas, sem que os obriguem a uma rigorosa e effectiva responsabilidade pelas graves perturbações que os seus remedios possam causar no organismo de quem, inconscientemente, faça uso d'elles.

Por Coimbra tambem essa praga costuma alastrar-se, mas a sua acção tendo, como tem, aqui a duração das rosas de Malherbe, pouco se reflecte na vida animal e domestica do nosso povo, porque este conhecendo-os na muito de *gingeira*, enxota-os a chibata.

Mas existem na cidade, com permanencia effectiva, outros charlatães bem mais perigosos ainda, exercendo a occulta, profissões para que lhes falta a respectiva habilitação, tanto profissional como official. Queremos referir-nos a uns *tira-dentes* que por ahi vegetam na sombra, sendo afinal conhecidos de muita gente, e em cujas mãos, num momento dado, o pobre incauto vae, confiado, pôr a vida ou pelo menos os queixos em grave risco.

Ha poucos dias ainda, queixando-se um individuo da necessidade imperiosa que tinha de fazer extrahir um dente, mas pela fórma menos dolorosa possivel, foi-lhe indicado um d'esses taes flagelladores de queixos humanos, como sendo o mais attencioso, o mais habil... e não sabemos que *mais* ainda. Aproveitada a indicação, dirigiu-se esse individuo ao local do supplicio, pedindo para lhe extrahirem um dente, com o menor soffrimento possivel.

Que sim, lhe foi respondido.

Depois de uma synthetica allocução por parte do operador, ao mesmo tempo que ia applicando o anesthesico, principiou o ferro a exercer uma gymnastica tão macabra junto do dente affectado, que por alguns minutos o paciente *viu as estrellas* e soffreu dôres horriveis e cruciantes, apezar de anesthesiado. Foi-lhe finalmente extrahido o dente, mas a maxilla ficou num estado desgraçado, tendo passado bastante mal.

Ora é simples e unicamente para prevenir o publico — porque as auctoridades não precisam prevenção no caso sujeito — que hoje nos occupamos d'este momentoso assumpto, a fim de que o mesmo publico ao precisar de serviços semelhantes, procure obtel-os de quem tenha responsabilidade nos erros que possa commetter.

O LIVRO D'UM NEGOCIANTE

Temos na nossa livraria um livro curioso, cuja edição nos parece não ser muito conhecida. Intitula-se: *Instrucções de Arithmetica para uso da mocidade commerciante que não póde frequentar as aulas, por João Pereira dos Santos e Carvalho, commerciante em Coimbra.* Coimbra, na Real Typ. da Universidade M.DCC.XC. 8.º peq. de XI—290 pag.

O distincto bibliophilo Innocencio Francisco da Silva, no seu precioso *Diccionario Bibliographico Portuguez*, menciona uma edição da *Arithmetica* de Santos e Carvalho, (que julga talvez natural de Coimbra), de 1816, parecendo por isso desconhecer a edição que possuimos de 1790.

Por curiosidade publicamos em seguida o prologo, salva a orthographia, d'essa *Arithmetica*, que para o tempo em que foi escripta, e pela diversidade de assumptos de que trata, devia ter sido muito util e proveitosa, sendo ainda hoje seguidas e usadas varias regras contidas no mesmo livro.

«A necessidade de uma Arithmetica commerciante no nosso Portugal, é tão sabida como provavel a sua utilidade. As especulações do commercio tem-se adiantado de tal sorte, que as nações mais commerciantes vão a ser-lhe rivaes, e os portuguezes que arrastaram as cadeias da ignorancia por largos tempos, vão a ponto de ver-se chegados ao cumulo da sua felicidade.

«A este precioso ramo, o mais solido fundamento da sociedade civil, se entregam aquelles que desejam ser uteis a si e á patria, e para isso se applicam á arithmetica, e d'esta á sciencia do commercio, conhecimentos que só se adquirem nas aulas, de que temos exemplo na capital.

«Porém como nem todos tem commodidade de frequentar as mesmas aulas, e menos regresso para adquirir estes conhecimentos, e desejosos forcejam apoz de quem lh'os explique, ainda que as nossas forças sejam muito debeis para similhante empreza, que conhecemos a temeridade, comtudo o amor dos nossos compatriotas, e o desejo de avivar penas mais delicadas foram a causa d'esta ousadia.

«Todos sabem que os calculos mercantis são a base fundamental d'aquella sciencia, estes estão atrasados, e desconhecidos pelo interior do paiz, que ainda apenas se conhecem as suas operações; porque apezar da gravidade de alguns auctores, que têm tratado d'esta materia muito por extenso, sem o soccorro de principios será difficil comprehendel-os, e ficam praticá-os.

«E por estas razões, e pelo bem geral do Estado que nós publicamos estas *Instrucções de Arithmetica*, para instrucção dos que se applicam, e desejam saber, sem o soccorro de mestre no interior do paiz, que não podem nem têm commodidade de frequentar as aulas.

«Copiámos, addicionámos e traduzimos dos alguns auctores praticos e estrangeiros o que nos pareceu mais proprio e interessante ao nosso intento e á instrucção dos nossos alumnos.

Fugimos de demonstrações algebricas assaz bem necessarias em alguns logares, e de tudo o que podesse causar confusão, porém a natureza e utilidade d'ellas faz com que se fará louvavel qualquer applicação pela facilidade com que de um se passa a outro estudo.

«Queira a felicidade abençoar as nossas fadigas, preencher os nossos votos e illustrar os nossos alumnos, que seremos satisfeitos, e faremos por adiantar as nossas instrucções em toda a extensão do commercio, que este é o fim a que nos propomos, etc.»

Correspondencia do Porto

Continuam a apparecer os casos sensacionaes.

O ultimo é a prisão de D. Lucinda Gomes da Silva e de Duarte de Carvalho Motta Junior, accusados de serem auctores da morte de Elisa Gomes Martins, rapariga de 15 annos, filha da primeira.

A rapariga appareceu morta na quinta feira de madrugada, fechada dentro do seu quarto, numa casa sita na rua de Cima de Villa. A porta fôra fechada á chave, do lado de fóra, pela propria mãe, constando que a rapariga era cortejada por um rapaz, seu visinho, e que a mãe e o tal individuo que com ella mantinha relações illicitas, vivendo ella separada do marido ha cinco annos, não a deixavam namorar.

O rapaz fôra chamado á presença dos dois, que muito instaram com elle para que casasse quanto antes. E querendo elle, uma das vezes, quando estava a conferenciar com a mãe, inquirir a razão da exigencia da familia, soube que havia sido seduzida por um rapaz, que fôra para o Brazil. Dizendo lhe elle que só dava resposta decisiva quando tivesse uma conferencia com a rapariga, pelo menos de 5 minutos, soube que lhe podia fallar no dia seguinte ás 6 horas da manhã. E quando se preparava para isso, soube que a rapariga se havia *suicidado*, apparecendo fechada no quarto com um fogareiro a seu lado, morrendo asphyxiada pelo acido carbonico.

Veremos o resultado d'esta meada.

—Tambem anda a policia em procura do sr. Joaquim d'Araujo, filho do importante negociante d'esta praça, sr. Francisco José d'Araujo, a fim de o prenderem, em vista das accusações que contra elle fez o escrivão notario de Guimarães, sr. Oliveira, quando foi ultimamente preso.

—Os padeiros andam agora em polemica nos jornaes, sustentando (ou pretendendo sustentar) que as suas farinhas são puras, e se o não são, nenhuma culpa d'isso téem, porque as compraram por boas. Era isso o que urgia averiguar, já por meio da escripturação, já por meio d'acareações com os moageiros, porque é facto que as analyses as téem dado por improprias para o consumo publico.

Porto, 23 de Agosto de 1902.

A. P. A.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Joanna Augusta Manique de Mello, de Coimbra para Luso.

Conde do Ameal, de Luso para Coimbra.

João Maria Ferreira Gonçalves, de Lisboa para o Gerez.

FOLHETIM

INFLUENCIA AMOROSA

DO

FR. LUIZ DE SOUSA (1)

Estar a peça traduzida em italiano em vez de se achar em portuguez, foi agora o senão de contrariedade; talvez em compensação de que, no tempo em que ella foi representada em portuguez, o publico pela sua pouca frequencia ao theatro houvesse chegado a parecer, . . . que a desejava noutra lingua.

Tranquilas noites foram essas taes d'então... Quando chegavam os intervallos, ia-se passear para os corredores, e avistava-se no salão dos camarotes, o salão da primeira ordem, o cabo da companhia da municipal que estivesse de guarda nessa noite ao theatro, sentado num banco, meditabundo e somnolento, e sempre se chegava algum espectador a sentar-se-lhe ao lado, para a conversinha, tão doce é encontrar alguem no deserto.

— Isso hoje é uma sinecura, ó camaradinha! Não ha risco de desordem em noites do *Fr. Luiz!*

Seria fraca novidade vir dizer agora que o que faz os grandes escriptores e o que verdadeiramente dá originalidade ás producções do genio, quando por originalidade se entenda a marca inextinguivel da garra do leão, seja o estylo, e que só elle possua o segredo de assegurar ao homem a immortalidade e á obra o poder durar com o tempo, com tanta mais segurança, que tudo que fôr ideia e tudo que fôr composição no estylo, por força ha de entrar. Ninguem contesta isso; e o velho Ruscala, é de crer, que não haja tido ambições de ser um traductor inspirado ao ponto de egualar o estylo de um poeta como o Garrett, estylo que, em Portugal mesmo, sempre até hoje levou vantagem a todos, no seu poder revelador de sentimento, singeleza, elevação, graça e poesia!

Mas é, ainda assim, um litterato, esse Veggezzi Ruscala, e, namorado ardentemente da obra, cuja versão o Rossi representou no Gymnasio com a sua companhia, deu-lhe os extremos de dedicação reverente que só o amor tem para dar, — e, isto, nas traducções é rara e efficaz virtude.

Foram sempre para o modesto homem de lettras de Turim as obras de Garrett leitura predilecta de estudo e de seducção. Não andou com essa traducção do *Fr. Luiz*, ás tontas, ou ao de leve—como tantas vezes—succede aos estrangeiros, que tentem entender a nossa lingua e de repente se compenetrem da illusão vaidosa de o haverem conseguido; consultou, muito sobre o assumpto, em mil difficuldades em que se encontrou para o seu trabalho, alguns compatriotas nossos e entre elles, um dos mais sabedores e dos mais illustres, o velho visconde Antonio Feliciano de Castilho.

Foram, para elle, o Garrett e a sua obra prima do theatro, preoccupação, tarefa e enlevo. Não o perdia de vista, apezar de estar longe, isto é estava ao facto de tudo o que lhe respeitasse, interessava-se e entrava em pormenores infinitos assim que lhe fallassem do auctor do *Fr. Luiz de Sousa*, sabia, hora por hora, no que elle empregasse os dias; acompanhava-o na sua casa da calçada do Salitre como os enthusiastas do Horacio acompanhavam esse na casa da Sabina; conhecia os amigos d'elle, os seus criados, sabia o titulo dos livros que compunham a sua bibliotheca; contava os minimos incidentes da vida do illustre poeta com uma exactidão e uma tal côr de vida que tudo ficava como que a saltar aos olhos dos ouvintes!

Relia, com as pessoas que o visitassem em Turim, a peça do *Fr. Luiz*, explicando-a; e parece que, segundo referia o visconde de Castilho, a poder de citar fragmentos isolados a um e a outro, em conversações e em cartas escriptas a litteratos, acabára por achar-se com a traducção quasi toda!

Coisa notavel, curiosissima, — e que por sua importancia e singularidade se me afigura dever ser registrada: — os traductores do *Fr. Luiz de Sousa* não só se apaixonaram vivamente pelo poeta, porém ha até exemplos de haverem accordado paixões... para si proprios, á sombra d'elle, isto é mercê de haverem traduzido esta peça!...

Em 1846, achava-se em Lisboa o conde de Lukner na qualidade de encarregado de negocios da Dinamarca, e o illustre Varnagem.

Todas as noites reuniam-se em S. Carlos tendo logares seguidos Garrett, Varnagem e o conde.

Durante uma das recitas, estando os tres amigos a conversarem de litteratura, o Luckner, por ideia do Varnagem, bem acolhida logo pelos bons desejos de que elle mesmo deu testemunho, voltou-se para Garrett:

— Se isto lhe não fôr desagradavel, o *Fr. Luiz de Sousa* ha de ser traduzido em allemão; e será este seu criado quem o ha de traduzir e publicar!?

Garrett mostrou-se penhorado por tal lembrança; e alli mesmo, entre o diplomata e o erudito se combinou, que, a traducção da obra do poeta, houvesse de ser conferida entre os dois.

— A peça, disse o conde de Luckner, deverá ser acompanhada de uma introducção ou prefacio explicativo; e ninguem melhor que o Varnagem, poderá fazel-o!

— Encarrego-me d'isso com o maior prazer.

— Está dito, e está dito!

Ajustou-se o caso por este modo; e, a traducção allemã, que existe do *Fr. Luiz de Sousa*, de Garrett, é effectivamente do conde de Luckner, acompanhada de um artigo acerca do illustre auctor d'esta obra prima.

Varnagem estimava muito o sublime poeta, e apreciava em tanta maneira as relações de boa amizade que os ligava, que não se empenhou apenas em que se levasse a effeito a traducção allemã senão que, foi por indicação sua, que tambem o respeitavel Veggzzi e Ruscala, de Turim, conhecido dos portuguezes já áquelle tempo pela traducção que fez da *Marilia de Dirceu*, se propoz a levar a exito passar ao italiano a tragedia de *Fr. Luiz* que, em 1852, se publicou na Italia.

JULIO CESAR MACHADO.

(Continúa)

(1) *Diario de Noticias* n.º 6586 de 14 de Fevereiro de 1884.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 660 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 380 — Dito frade 540 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 640 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700; — de 1899 e 1900, de 1$300 a 1$000, conforme a qualidade.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras, 1$260 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 688.

Porto, dia 22. Libras 1$250 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 686.

Coimbra, dia 23. Libras 1$200 — Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meduo 24 por cento.

Pela Universidade — Por se estar fazendo muito tarde para a affixação do edital respeitante ás matriculas do futuro anno lectivo, a reitoria pediu, por telegramma, á direcção geral d'instrucção publica as necessarias instrucções sobre o assumpto, que já devem ser em harmonia com a nova reforma, mas que ainda não chegaram.

— E' o sr. dr. Avelino Callisto, quem está dirigindo a reitoria da Universidade, no impedimento do sr. reitor que se acha ausente.

— Ainda não foram pagos os vencimentos do mez de Julho findo ao pessoal variavel que presta serviço naquelle estabelecimento, o que bastante differença lhe está fazendo.

Fallecimento — Falleceu na sua casa d'Almofalla de Baixo, concelho de Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, irmão do illustre lente de prima jubilado da faculdade de medicina, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

A este nosso respeitavel amigo e a toda a familia do extincto, enviamos a expressão da nossa condolencia.

O mausoleu de Garrett — Encerrou-se o concurso aberto pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett para um modelo para o projectado mausoleu a levantar no Pantheon dos Jeronymos ao visconde de Almeida Garrett. Foram 11 os concorrentes que apresentaram trabalhos.

Serviços de saude — São em numero de 116 as amostras de farinha (?) colhidas em fabricas, depositos e padarias d'esta cidade e enviadas já pelo sr. delegado de saude ao posto de hygiene lisbonense para analyse, sem que, até esta data, tenha vindo qualquer resultado.

Dissenção partidaria — O correspondente de Lisboa do nosso estimado collega *O Diario da Tarde*, transmitte-lhe em telegramma a seguinte noticia:

«O caso sensacional do dia é a carta que o sr. Simões Margiochi dirigiu ao sr. Hintze Ribeiro despedindo-se do partido regenerador, por não ter sido convidado a preencher o logar de provedor da Casa Pia, vago pela morte do sr. conselheiro Elvino de Brito.

«Dizem que na carta, o sr. Margiochi allega ter gasto parte da sua fortuna com a politica regeneradora, pagando por vezes o aluguer da casa do Centro e sustentando o antigo *Jornal da Noite* que fôra orgão do partido.

«Affirma que a importancia total das despezas por elle feitas com a politica sobe a 180 contos. Ao que parece o sr. Margiochi passa para o partido do sr. João Franco».

Theatro Universal — São já poucos os espectaculos que a companhia d'este theatro, estabelecido á entrada da estrada da Beira, dá, pois só se demora até ao fim do presente mez. Esta companhia é digna da protecção do publico, pela variedade e boa escolha dos seus espectaculos, que se compõem de prestidigitação, comedias, cançonetas, monologos e scenas comicas.

Concurso — Está aberto concurso para o logar de amanuense da camara municipal do concelho de Pombal, com o ordenado de 120$000 réis annuaes.

Um nome significativo — Um dos vogaes que no corrente mez fizeram parte d'uma das mesas de instrucção primaria, no lyceu d'esta cidade, era o professor official de instrucção primaria da Louzã, sr. Francisco Pereira Corrêa Seixas.

O sr. Corrêa Seixas foi exposto da roda, e dado a crear por conta da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, sendo mais tarde recolhido no collegio.

Depois de concluir os preparatorios, seguiu o curso ecclesiastico no Seminario Episcopal, habilitando-se em seguida para professor de instrucção primaria. Foi provido na cadeira da Louzã, e é considerado um dos mais habeis e intelligentes professores de instrucção primaria do districto.

E' curioso e pouco sabido o motivo do nome do sr. Corrêa Seixas.

O nome de *Francisco*, é o que lhe foi dado no baptismo, quando o baptisaram por conta da roda dos expostos.

O sobrenome de *Pereira* tem a seguinte origem:

O rico negociante d'esta cidade, Francisco Pereira, fallecido em 1833, deixou um legado á Misericordia para crear expostos.

Quando se apresentava qualquer ama a pedir um exposto para crear, fazia-se uma requisição do exposto ao hospicio, e a mesa da Misericordia dava um diploma á ama para vir de 3 em 3 mezes á Santa Casa receber a creação, que durava até a creança prefazer 7 annos de edade.

Ha muitos annos que não apparecem amas a requerer a entrega de expostos para crear, e portanto para se dar a applicação conveniente aos rendimentos d'este legado, deliberou uma das mesas, ha poucos annos, admittir no collegio orphãos extraordinarios, sahidos do hospicio ou d'alli requisitados, estando actualmente a ser sustentados por este legado no respectivo collegio, nove creanças.

O sobrenome de *Pereira* foi-lhe posto pois em memoria do bemfeitor Francisco Pereira, instituidor do legado.

E finalmente para recordar o nome do fundador do collegio dos orphãos pozeram-lhe os appellidos de *Corrêa Seixas*.

Contribuições — Pela recebedoria d'este concelho acabam de expedir-se avisos aos contribuintes que não effectuaram as suas collectas em tempo legal, para satisfazerem no prazo de 5 dias, depois dos quaes serão relaxados e executados os devedores.

Sobre estas contribuições já incidem 3 % de juros.

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira que está funccionando desde o dia 20, não tem tido a animação que os feirantes levavam em mira. A concorrencia ao local vae sendo regular, mas as transacções téem sido insignificantes.

Espera-se que ámanhã, por ser o dia mais importante da feira as vendas sejam compensadoras.

São 46 as barracas onde se exercem as diversas especies de industria, no maior numero para venda de quinquilherias, que é o que mais entretem o nosso bom povo.

Exemplar raro — O sr. dr. Freitas Costa, no louvavel empenho de enriquecer quanto esteja ao alcance de suas forças, a galeria anatomica da nossa escóla de medicina e cirurgia, de que é habil preparador, vae alli collocar um feto, de 6 mezes, dado á luz por uma parturiente d'esta cidade dentro do proprio sacco amniotico, sem que este houvesse soffrido a mais leve beliscadura.

Se tem vingado, era caso para se lhe applicar o velho preconceito de que quem nasce dentro d'um *folle*...

Sé Velha — Na ultima sessão da camara municipal, que se realisou na quinta feira d'esta semana, foi presente um projecto delineado pelo distincto professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves, para a reforma do adro da egreja da Sé Velha, deliberando a municipalidade envial-o á repartição d'obras do municipio para ser devidamente informado.

Agua condemnada — Pela analyse das aguas de Coimbra feita pelo sr. Lepierre e a que aqui nos referimos opportunamente, foi reconhecido que as aguas de dois poços, pertencentes a duas padarias da baixa, não podiam utilisar-se para consumo. O sr. sub-delegado de saude, com o seu bom conselho, poude conseguir que os proprietarios d'aquelles estabelecimentos retirassem dos poços as bombas de que se serviam para a extracção da agua, deixando de fazer uso d'ella por completo.

Consta-nos porém que esses apparelhos foram novamente montados e continua a fazer-se uso nas padarias da agua condemnada, por, segundo se diz, não poderem ter chegado a um accordo com a camara municipal, para o fornecimento d'agua de que se abastece a cidade.

Parece-nos de todo o ponto util para todos que a camara estabeleça uma tabella modica, para o consumo d'agua, em casos de similhante natureza.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Manoelinho d'Evora*, *Correspondencia da Figueira*, *Revista de Luso* e *Commercio da Guarda*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A vida nas provincias*, *Casamentos entre parentes*, *A Batalha e o Bussaco*, e parte da correspondencia do Porto referente ao *Caso de burla naquella cidade;* fineza que muito lhes agradecemos.

Exames — Fez exame no Porto das disciplinas do 4.º anno dos lyceus, sendo optimamente classificado, o sr. Affonso Henrique, mancebo muito intelligente e applicado — irmão e afilhado do nosso respeitavel amigo e patricio, sr. desembargador Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos; e em Aveiro fez exame de instrucção primaria, ficando distincta, a menina Branca Duarte, proxima parente do mesmo cavalheiro, e alumna interna do Real Collegio de Santa Joanna.

Sabedores da estima e dedicação inexcediveis, que o nosso illustrado patricio e amigo dedica aos seus jovens e estremosos irmãos e a toda a sua familia, é facil de avaliar o quanto lhe foi agradavel o bom exito alcançado pelos seus queridos irmão e proxima parente; e nós por esse motivo a todos felicitamos muito cordealmente.

Noticias da Figueira — Da *Correspondencia da Figueira:*

— Fechou o Casino Peninsular.

— Diz-se que vae ser supprimida a estação telegrapho-postal do Bairro Novo.

— Na manhã de terça feira, iam sendo victimas da sua imprudencia, quando tomavam banho do mar, varios meninos de boas familias d'aquella cidade.

— O rio Mondego está em lamentavel estado de assoreamento, até á barra. Esta porém conserva-se em bom estado.

— A fanfarra dos meninos orphãos de Coimbra, esteve tocando, quinta feira na Praça Nova.

— Na praia de Quiaios, as redes pescaram 200 corvinas que se venderam por bom preço na Figueira.

Missa — O sr. Manoel Miranda Cardoso, manda resar na proxima terça feira, 26 do corrente, uma missa pelas 7 horas da manhã na egreja de S. Thiago, por alma de seu irmão Francisco Miranda Cardoso, recentemente fallecido em Benguella, Africa Occidental.

O fallecido era sobrinho dos considerados industriaes d'esta cidade, os srs. João Miranda, Ignacio Miranda, Joaquim Miranda e Manoel Miranda.

O «Zoophilo» — O ultimo numero d'este bem redigido jornal, orgão das sociedades protectoras dos animaes de Portugal, que acabamos de receber, insere o relatorio e contas da direcção que funccionou no anno economico de 1901 a 1902, pelo qual se avaliam os relevantes serviços prestados a esta tão util como sympathica sociedade por aquella prestimosa e benemerita direcção, e os principaes casos occorridos durante a sua gerencia.

De visita — Deve visitar por estes dias a cidade de Coimbra, seguindo para o Porto e Braga, em viagem de estudo, Monsenhor dr. Fergo O'Connor de Camargo Dauntre, Pronotario apostolico e antigo vigario geral e provisor do bispado de S. Paulo, no Brazil.

Gréve — Muitas leiteiras deixaram de vir hoje ao mercado vender leite, o que fez com que a falta d'este genero se tornasse bastante sensivel na cidade.

O motivo da *gréve* é o medo de serem multadas pelos empregados do sello, que nestes ultimos dias têem feito uma verdadeira *razia* nas leiteiras, a 6$000 réis por cabeça, por falta de licença para exercer a industria.

Nomeação — Consta que vae ser provido no logar de continuo da faculdade de medicina da Universidade, o sr. Anthero Teixeira de Sousa Leite.

Os museus de Lisboa e Paris — Em 1810, o celebre naturalista Geoffroy Saint-Hilaire, fez uma viagem a Portugal. Napoleão querendo reunir nos museus de Paris, tudo que havia de mais notavel nos museus estrangeiros, encarregou M. Geoffroy de visitar o museu de Lisboa, rico d'uma numerosa collecção d'objectos preciosos, principalmente devidos ao Brazil.

O commissario de Napoleão, revestido de plenos poderes em um paiz occupado militarmente pelos francezes, veiu de França provido de tudo, que as collecções de Paris podiam dispensar, offerecendo estes productos em troca pelos dos gabinetes de Lisboa. Este procedimento generoso facilitou todas as transacções, e Geoffroy conseguiu assim muitas preciosidades, e ennobreceu o nome francez.

Estes factos mostram a reputação que o nosso paiz tinha no tempo de Napoleão, em objectos de bellas artes e curiosidade de sciencias naturaes; e para se avaliar a importancia que o imperador ligava á acquisição dos productos do museu de Lisboa, basta reflectir no grande nome de Geoffroy, que foi um dos primeiros naturalistas da Europa, o grande rival de Cuvier, o fundador da zoologia em França, e o sabio e infatigavel companheiro de Berthollet e Monge, na expedicção de Bonaparte ao Egypto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Elegancia — Moda — Duração Asseio e Economia

36 SÃO os principaes predicados dos *Peitilhos* e *Punhos*, artigo novidade, que acabamos de receber. Extrema commodidade para os cavalheiros que se acham nas praias a banhos. Imitação perfeita dos finos percaes da moda, em lindos padrões. Uma escova e sabão basta para os lavar. Estão sempre engommados a polimento. Podemos mandar uma pequena amostra da qualidade logo que o pedido venha acompanhado de franquia para resposta.

32, RUA DA SOPHIA, 34

SINCERIDADE

35 FICAREI muito grato se me procurar e der melhores explicações do assumpto da carta anonyma que recebi em 17 do corrente.

Creia em muito segredo.

A. M. M.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MATRICULAS

Nova Reforma dos Lyceus

33 **OS alumnos que tenham de matricular-se em Instrucção secundaria no Collegio Mondego, deverão apresentar os documentos respectivos até 25 de Setembro.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Casa na Figueira da Foz

32 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

2:000$000 RÉIS

30 DÁ-SE a juros esta quantia, sobre hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra. Nesta redacção se diz.

MADEIRAS

29 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

ARRENDA-SE

28 UMA casa nova no logar de Cellas, proximo d'esta cidade. Tem loja propria para qualquer negocio, quintal e agua, podendo tambem servir para duas familias.

Para tractar, praça 8 de Maio, n.º 40, em Coimbra.

PIANO

27 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRUFADAS

(Fabricadas pelo systema antigo)

25 ENCONTRAM-SE todos os dias frescas, e mandam-se entregar nos domicilios.

Maria Ignez d'Oliveira, Praça do Commercio, 108-109.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

24 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Ecas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14 — RUA DOS GATOS — 16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ie e Clement

MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal

BICYCLETES Clement, Herstal e Adler

MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete pára diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida

Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

AOS MESTRES D'OBRAS E PROPRIETARIOS

José Mauricio, de Espinho

22 VENDE por preços muito baratos — **Fasquia.**

Toma encommendas em Coimbra Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

21 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PADARIA

19 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

18 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

AGENTES

17 PRECISAM-SE para commercio lucrativo, nas provincias, e que dêem boas referencias.

Carta para a rua dos Gatos, n.º 16, *M. I. P.*, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 109. Lanço do Marco dos Pereiros á Estrada Real n.º 63

15 FAZ-SE publico que no dia 3 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção d'obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 6,70 atraz do 114 e 5,40 adiante do 161.

Terraplenagens

Base de licitação ... 497$100

Deposito provisorio . 12$430

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 21 de Agosto de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

ARRENDA-SE

14 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

... Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 943

Roupa para senhoras e homens

11 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

CASA MOBILADA

10 PRECISA-SE por um mez. Carta a B. D., á redacção d'este jornal.

Descoberta importantissima



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SERRALHEIRO

7 PRECISA-SE de um para construcção civil e fogões, que tenha boas habilitações. Dirigir correspondencia a Ary. Belchior & Com.ia — Santarem.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

6 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

5 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 49, 1.º, onde póde ser procurado.

CASA

4 DESEJA-SE uma casa espaçosa no bairro de Santa Cruz. A renda de 100$000 réis a 115$000 réis annual.

Dirigir á redacção d'este jornal.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

... RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:715 — TERÇA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PELA UNIVERSIDADE

De ha muito tempo já que se sente a necessidade de alterar profundamente o regulamento das faltas que até hoje tem vigorado na nossa Universidade.

Muita gente tem já suggerido diversas bases para tal reforma, mas até hoje o regimen das faltas do nosso primeiro estabelecimento scientifico tem resistido aos embates da opinião.

Agora, porém, alguma cousa parece que se vae fazer. Entretanto, pelas noticias dadas nos jornaes, não se sabe até que ponto irá a modificação de tal assumpto.

E francamente bom seria que se fizesse alguma cousa rasoavel, de molde a satisfazer a todos e a tornar-se duradoura.

No nosso paiz existe em alto grau a mania das reformas—reformas que as mais das vezes são antes grosseiros remendos, menos proprios a emendar erros perigosos de detalhe, que a pôr uma nota triste e discordante no conjuncto.

Mas é bem de ver que uma reforma que diga respeito a qualquer assumpto universitario, não deve ser tratada tendo em vista essa especie de regimen penitenciario que caracterisa os estabelecimentos primarios de ensino.

Deve-se attender a que o estudante da Universidade, já pela sua edade, já pela sua illustração, — que a deve ter quando entra num curso superior—não carece d'essa extraordinaria tutella scientifica que se exerce sobre qualquer menino que anda em primeiras lettras.

O regulamento das faltas que vigora na nossa Universidade, é um verdadeiro desastre—e assim, elle exige uma reforma radical.

Em primeiro logar é justissimo que a distribuição das faltas se faça por cadeiras e não por dias uteis. Acontece muitas vezes que um estudante não teve tempo para estudar uma das lições do dia. Ora deixar de ir a uma aula e marcar-se-lhe uma falta tambem na outra, quando elle está presente, quando alli está prompto a dar lição, e o que é mais —a dar um *estenderete*, como se diz em linguagem academica, — é pelo menos o absurdo de estar e não estar e de ser chamado e de dar lição estando ausente.

E' este o primeiro absurdo que o projecto de *novo regulamento das faltas* se propõe destruir.

De muitos mais absurdos estava porém inquinado o regulamento antigo.

Exemplo;—se um alumno désse cinco ou seis faltas sem justificação,—isto, na Universidade, era o sufficiente para já não ser approvado no fim do anno. Presumia-se falta de applicação. Mas ao contrario, se um outro désse as quatro faltas do regulamento —sem justificação, é claro—e além d'estas, justificadas as trinta e tantas que se podiam dar por doença—o alumno podia perfeitamente passar no fim do anno, porque então já se não presumia a falta de applicação.

Mais claro — não é applicado o estudante que dá seis faltas, e é applicado aquelle que dá quarenta e tantas.

Por estes motivos e muitos outros que a falta de espaço não nos permitte relatar e muito menos desenvolver, é flagrante a necessidade de se substituir o regulamento actual das faltas por um outro mais racional e consciencioso.

Ninguem ignora que muitas vezes as faltas que se justificam com attestados de doença, não querem dizer que os alumnos estivessem de facto doentes.

Isto mesmo o reconhecem alguns professores nesta phrase cheia de ironia—*a mocidade portugueza está muito depauperada!*

Mas se é certo que muitos certificados de doença são apenas effeitos de alguns dias *de falta de disposição para o estudo*, muitos outros são indicadores de um facto real e verdadeiro.

E assim, se o projecto do *novo regulamento de faltas* se propõe extinguir as faltas por doença, ao menos que se permitta durante o anno um numero de faltas que compense o alumno das abonações por aquelle motivo.

Quem de futuro estiver doente a valer não deve ser responsavel por quem o tenha estado por commodidade ou prazer intellectual.

Lêr, escrever e contar

Eu li em um livro excellente, *Élémens de morale*, de Renouard, os seguintes pensamentos, que muito desejára gravar em caracteres profundos na alma de todos os paes, de todos os tutores, de todos e quaesquer superiores.

«Ha na instrucção primaria uma parte, que todos os paes devem liberalisar a seus filhos, seja qual fôr a condição em que estejam collocados; *lêr, escrever e contar*. Estes novos orgãos, que o homem póde dar a si proprio, são uteis em todas as situações da vida; duplicam as forças do pensamento; facilitam a communicação com os nossos similhantes, ainda a despeito da ausencia; dão logar a que possamos conversar com os que já não existem; e habilitam-nos para guardar em deposito as nossas ideias, a fim de as encontrarem quando forem necessarias.

«Por meio d'estes *novos orgãos* podemos administrar melhor a mais modesta, e egualmente a mais avantajada fortuna; podemos applicar o espirito de ordem e de providencia a todos os negocios: e por quanto a memoria fica segura, não perdemos todo o passado, e encontramos um guia para o futuro.

«Quaes sacrificios não fariam os surdos e os cegos para gosarem do sentido que lhes falta? Se ha uma arte de conversar comsigo mesmo a longos annos de distancia, e de viver com os ausentes e com os mortos; se ha uma arte de fixar a palavra, de reter o pensamento que escapa e foge, de eternisar a sua duração; se, para accrescentar esta faculdade á nossa existencia, bastam duas ou tres horas de trabalho por dia durante dois ou tres annos de infancia... não será acaso uma verdadeira loucura descuidarmo-nos voluntariamente de uma tão preciosa parte da existencia?»

Oh! meditemos todos sobre as uteis, sobre as incomparaveis vantagens *da boa prenda de saber lêr, escrever e contar*. Façamos quanto em nós couber para que a infancia possa adquirir essa prenda valiosa, que tamanhos beneficios ha de trazer comsigo no decurso da existencia.

Attendam todos os paes, todos os tutores, todos os superiores quaesquer, a que um dever sagrado, um dever de consciencia os obriga a mandar ás escólas de ensino primario a seus filhos, pupillos ou subordinados.

Paes de familias! Comvosco fallo principalmente; não queiraes attrair o pungente remorso de não terdes contribuido para a felicidade das creaturinhas, que têem indisputavel direito a esperar de vós a educação, a instrucção, os meios de aperfeiçoar o espirito, de encaminhar o coração...

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

Gôa e Lourenço Marques

D'um dos valiosos e interessantes volumes de cartas originaes que possuimos, dirigidas por differentes cavalheiros insignes nas sciencias, nas lettras e nas artes, ao saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, transcrevemos a seguinte carta do esclarecido auctor da *Historia da Guerra Civil e Parlamentar*, Simão José da Luz Soriano.

Meu prezado amigo e sr.—Recebi no domingo de Ramos o seu jornal de sabbado anterior, 9 do corrente, no qual deparei com o lisongeiro artigo que por bondade consagrou á minha obra. Agradeço como devo mais esta fineza, que posto tenha figurado por muito os dotes do seu coração, ligados com os da sua intelligencia, eu os tomo como mais uma prova da sympathia e amizade que me liga e que de certo durará até ao termo da nossa vida.

No meu folheto de *Lourenço Marques* dava eu a nossa possessão de Gôa, como em via de perdição; agora o seu jornal já annuncia mais um furo dado neste sentido, até chegar tambem a sua vez a Lourenço Marques. Fazem pois os liberaes o que jámais passou pela cabeça dos absolutistas.

Corta-se-me o coração de dôr e a cara de vergonha de ver praticar estes actos por homens que fazem parte do partido liberal. Tempo houve em que eu tinha por salutares as nossas ligações com a Inglaterra; mas agora sciente das expoliações constantes que ella nos tem feito e intenta fazer, prefiro dar-lhe de mão, e ligarmo-nos com os Estados Unidos.

Julgo não haver nação alguma na Europa capaz de fazer a um seu alliado o que a Inglaterra nos tem feito, espoliando-nos commercialmente e privando-nos dos nossos dominios, e ás vezes mesmo promovendo guerras de indigenas contra nós. Isto é infame!

Deixemos isto que muito magôa, a quem deveras é — De v.... — Am.º e cr.º muito obrigado — Lisboa 12 de Abril de 1881 — *Simão José da Luz.*

Fanatismo politico-religioso

A actual geração desconhece quasi por completo os meios de que se serviam D. Miguel, o seu governo, os frades, e todos os mais partidarios do obscurantismo absolutista, para incutirem no povo o fanatismo politico e religioso, e promoverem a perseguição de todos os liberaes.

Publicamos hoje um documento curioso para esclarecimento dos nossos leitores. Imprimiu-se na Real Imprensa da Universidade, foi espalhado profusamente pelo povo, e tem o seguinte titulo: — *Preces para as actuaes circumstancias do nosso Reino.*

São quatro as *preces* que se contêem no alludido impresso, mas limitamo-nos a transcrever a ultima, em que se requisita a *S. Miguel Archanjo, capitão da milicia angelica,* que mande marchar immediatamente os *celestiaes esquadrões*, para virem batalhar em favor do *Nosso Fidelissimo Rei, o Senhor D. Miguel I!*

Os taes *esquadrões*, ou porque estivessem talvez licenciados na reserva ha muito tempo, ou porque a instrucção que receberam durante o serviço effectivo tivesse sido insufficiente, ou por outro qualquer motivo, não evitaram que os defensores da tyrannia fossem completamente derrotados durante as campanhas liberaes, e que D. Miguel tivesse de sair do reino, dando-se por muito satisfeito de poder salvar a vida.

Ahi vae pois essa originalissima requisição de forças para serviço em campanha:

QUARTA PRECE

Supremo Principe das Potestades do ceo, e vigilante Patrono da terra, glorioso S. MIGUEL ARCHANJO, capitão da milicia Angelica, e defensor dos exercitos Christãos, supplico-vos defendaes o Nosso Fidelissimo Rei, o Senhor D. MIGUEL I, como defendestes o Rei Ezequias contra o poder dos Assyrios, quando em uma noite matastes cento e oitenta e cinco mil inimigos; rogo vos alcanceis para o Nosso Monarcha o zelo de Josias, a confiança de Josaphat, a piedade de Ezequias, o valor e esforço de David, e a paz, tranquillidade e prudencia de Salomão. Olhai sempre pela Sua conservação e vida; protegei-o e a toda a Sua Real Familia e Casa, que tanto tem defendido a Santa Igreja, da qual sois tão digno Patrono e Defensor: amparai os Seus Reinos, armadas e exercitos para nossa quietação, felicidade e socego; enviae em seu soccorro vossos celestiaes esquadrões, para que sejão vencidos todos os que o perseguem com tão grande crueldade, pertinacia e injustiça. Isto vos peço humildemente pelo amor, que tendes a JESU CHRISTO Nosso Redemptor, e Divino Fundador d'esta Monarquia Portugueza, para que todos os Portuguezes o sirvamos e louvemos com toda a liberdade e segurança, e com paz universal da Santa Igreja, e com victoria e triumfo, alcançado pela vossa poderosa intervenção contra os nossos inimigos. Amen.

Publicação d'um livro inedito

O nosso querido amigo, sr. Antonio Francisco Barata, illustrado e muito consciencioso escriptor, sempre incansavel nas suas excavações historicas e lucubrações litterarias, acaba de dar á estampa o seguinte interessante opusculo: — *Arte nova de algarismo (Em verso). Inedito do seculo XVI, dado á estampa por A. F. B.* — Evora 1902.

E' auctor d'esta Arithmetica em verso, cujo original se encontra na bibliotheca de Evora, Simão Fernandes de Tavira, publicando-a o sr. Barata, «não só como um monumento de intellectualidade de nossos antepassados, mas como uma novidade litteraria perfeitamente desconhecida dos nossos bibliographos, e ainda como repositorio de linguagem quinhentista, em que não ha pouco que respigar.»

No valioso e illucidativo prologo com que o nosso amigo antecede o curioso trabalho de Simão Fernandes de Tavira, diz-nos que não é novidade completa esta de pôr em verso sciencias positivas, pois que na bibliotheca do sr. visconde de Esperança, existe uma Geometria impressa em Sevilha, do mesmo modo ensinada em verso, de que é auctor João de Arce y Villafeña.

Por ter analogia com o assumpto accrescentaremos, embora não seja novidade para o sr. A. F. Barata, que conhece como poucos, o movimento litterario do nosso paiz, que existe publicada ha proximamente 15 annos, uma *Chorographia portugueza*, posta em verso, com bastante arte e originalidade, da qual é auctor o conhecido poeta sr. Joaquim Pinto de Sousa, hoje general de brigada reformado, residente em Lamego.

Accusando a recepção do novo

livro do sr. Barata, cumpre-nos agradecer-lhe a offerta e a continuação dos seus incessantes favores.

Archivo de Ex-libris portuguezes

Meu prezado amigo.—No *Conimbricense* teve v. ex.ª a bondade de publicar os preços de assignatura da minha Revista. E' clarissimo que esses preços são os do *Archivo*, nas livrarias de Genova, e que para os paizes da União-Postal accresce o custo da remessa, segundo a respectiva tarifa, menor em todo o caso que a dos paizes que não adheriram áquella União. Se tal não fosse, teriamos que o assignante local do *Archivo* pagava a sua assignatura aos editores *por maior preço*, visto como a despeza de remessa para o estrangeiro se não fazia com elle. Eu, se ámanhã assignasse o seu *Conimbricense*, acho que o receberia aqui por preço mais elevado que na cidade onde elle se publica. Não é verdade?

Peço-lhe a publicação d'estas regras.

Sempre

De v. ex.ª
adm.or am.º mt.º obrigado,

18-8-2.

Joaquim de Araujo

A carta do nosso amigo, que acabamos de transcrever, encerra doutrina, cujas applicações NÃO TÊEM UMA UNICA EXCEPÇÃO. Ninguem, por exemplo, recebe em Portugal a *Revue des Deux Mondes*, pelo preço local da assignatura em Paris; e isto se dá com todas as revistas e periodicos do nosso conhecimento.

O infante D. Pedro e a Universidade

O infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino durante a menoridade d'el-rei D. Affonso V, no periodo decorrido de 1438 a 1446, prestou importantes serviços ás sciencias, sendo o facto que em seguida vamos mencionar, sobremaneira honroso para a memoria do mesmo principe, como protector das letras.

Achava-se a Universidade em Lisboa, era mais custosa a sua frequencia pela distancia a que distava do centro do reino, e pelas grandes despezas, que se requeriam, para nella se manterem os estudantes.

Propoz-se o duque regente remediar estes males, fundando em Coimbra outra Universidade. E como não podia só com as suas rendas lograr o empenho, escreveu ás corporações ecclesiasticas e bispos do reino, para nelle o auxiliarem.

Era nesse tempo (1446) bispo de Coimbra D. Luiz Coutinho, amigo intimo do principe. Promoveu com todo o desvello a realisação de tão illustrado projecto.

Cedeu o cabido da sé cathedral de Coimbra com a collegiada de S. Pedro d'Almedina, padroeiros da egreja de Almalaguez, do padroado e rendas d'esta egreja, a fim de se pagar com ellas os salarios dos lentes, com a condição porém de se ensinar direito canonico e civil, e a Universidade permanecer em Coimbra; porque, faltando aquella condição, ou mudando-se a Universidade, ficaria sem nenhum effeito o contracto, que nesta conformidade confirmou o bispo D. Luiz Coutinho.

Conservam-se no cartorio do cabido da sé de Coimbra os diplomas comprovativos d'esta narrativa.

Tem a data de 24 de Maio, era do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1446 annos a carta de doação á Universidade; e da mesma data é a approvação e confirmação do bispo D. Luiz Coutinho. Ambas foram publicadas pelo dr. Miguel Ribeiro de Vasconcellos no 3.º volume do *Instituto*.

Por estes diplomas se rectifica e explica o que affirma Fr. Francisco Brandão na *Monarchia Lusitana*, pag. 166:

«El-Rey Dom Affonso Quinto mandou, estando em Sintra, no anno mil e quinhentos e sincoenta, que em Coimbra se levantassem outros estudos, &.ª»

Pelos mesmos diplomas se attinge e confirma a verdade com que o mesmo Fr. Francisco Brandão disse:

«Assi desejou El-Rey ampliar as sciencias e boas letras; *porém isto herdou de seu tutor o Infante D. Pedro, que como Principe sabio tinha introduzido o amor das letras neste Reyno.*»

Correspondencia de Lisboa

A hospitalisação — O sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e ministro do reino, diz-se que no intuito, deveras louvavel de remodelar as condições da hospitalisação no paiz, segundo os preceitos modernos, começou a sua visita aos estabelecimentos hospitalares, indo ao de Arroyos, onde foi recebido pelos srs. governador civil, enfermeiro mór e medicos de serviço.

Examinou as enfermarias dos tuberculosos, variolosos e meningite, e inquiriu do systema de tratamento applicado a cada uma das enfermarias e das geraes, as condições hygienicas das enfermarias e dos systemas de dietas aos enfermos.

Os doentes de meningite são, felizmente, em diminuto numero, visto que esta enfermidade só na estação invernosa produz maior numero de casos.

Parece que das informações colhidas se conclue a necessidade de se estudar mais efficazmente, quaes as causas provaveis que a produzem, e os systemas de tratamento de que se obtenham mais proficuos resultados.

Percorridas depois pelo sr. Hintze Ribeiro todas as dependencias d'este hospital, dirigiu-se ao de S. Lazaro, onde se demorou bastante, vendo as enfermarias dos leprosos.

Nesta visita foi tambem acompanhado pelo sr. governador civil, enfermeiro mór do hospital de S. José e pessoal medico dos hospitaes visitados.

O sr. presidente do conselho continua esta semana as suas visitas aos estabelecimentos do mesmo genero. Concluidas que sejam, e segundo a opinião do conselho superior de saude, serão decretadas varias medidas de beneficiação hospitalar.

Oxalá que não vá ficar tudo por do que está, o que a dar-se, não será nada para admirar, attento ao velho costume da nossa boa terra... e as conveniencias politicas que tudo transtornam e deturpam.

Oxalá!

Concurso artistico — Em perfeita harmonia com a base 15.ª do plano do concurso aberto pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, entre os artistas nacionaes, para a construcção do mausoleu que ha de ser erigido no Pantheon dos Jeronymos, para recolher os restos mortaes do egregio escriptor que se chamou Almeida Garrett, terminava a 20 o prazo dentro do qual os artistas, que desejassem concorrer, deviam enviar á secretaria da sociedade, a designação do lemma escolhido para os desenhos que venham a apresentar até ao dia 30 do mez proximo, que é quando termina o praso de recepção dos referidos desenhos, devendo seguir-se a exposição publica dos trabalhos apresentados.

Segundo communicação do nosso prezado collega Alberto Bessa, que é o secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, foram por elle recebidos, e registados devidamente avisos de que se apresentam no concurso do mausoleu garrettiano os seguintes trabalhos: 1.º de S. M. com o lemma «Belem»; 2.º de F. com o lemma «Alga»; 3.º de Froilão, com o lemma «14 d'Agosto»; 4.º de um anonymo, com o lemma «Mira»; 5.º de F. L. M. com o lemma «Mansolo»; 6.º de L. P. com o lemma «Arco de Sant'Anna», 7.º de Antonio, com o lemma «Portuguez»; 8.º de J. J. J., com o lemma «Manuelino», 9.º de S. A. com o lemma «Homenagem»; 10.º de P. S. com o lemma «Que a sua terra amou»; e 11.º de J. P. S. com o lemma «Um coração portuguez».

São pois onze os concorrentes que apresentam trabalhos seus, prestando assim homenagem ao grande portuguez, que deixou immorredouro nome no *Camões*, na *D. Branca*, e em tantas outras obras produzidas pelo seu priviligiado engenho.

Bem hajam os que assim secundam os esforços empregados pela benemerita Sociedade para salvar do olvido o nome illustre do insigne reformador da litteratura e do theatro portuguez!

Bem hajam todos os que têm trabalhado e os que trabalham para se conseguir tão patriotico *desideratum*.

Devo agora esclarecer por assim me ter pedido, que o facto de não ter enviado aviso até ao dia 20, conforme se designou na condição 15.ª do programma do concurso, não impede que em outros dias se cumpra essa formalidade por parte dos artistas que ainda desejem concorrer, e que podem mesmo deixar de fazer esse aviso, se entenderem não precisar das informações subsidiarias que a secretaria da sociedade lhes poderá vir a fornecer para a execução do trabalho. O que é obrigatorio para todos é que os planos e desenhos fiquem entregues no dia 30 de Setembro até ás 3 horas da tarde, devendo a entrega ser feita ao secretario o sr. Alberto Bessa, em sua casa, rua de S. Marçal, 48, 1.º.

Passado esse dia qualquer plano ou desenho que alli seja entregue, será considerado fóra do concurso, não tendo portanto direito a nenhum premio ou menção honrosa.

Os generos falsificados—Como é natural, tem continuado a occupar todas as attenções a questão da falsificação dos generos. Todos os jornaes d'ella se occupam, não só transcrevendo as noticias do Porto, como noticiando differentes factos que provam não estar Lisboa indemne da praga dos falsificadores.

Na quarta feira passada, por exemplo, correu em Lisboa o boato de que no Mercado Central dos productos Agricolas se estava instaurando um processo curioso relativamente a uma falsificação de vinhos. E dizia-se que ha muitos annos, existe no primeiro quarteirão da travessa da Palha um grande armazem de vinhos pertencente a João Vidal, conhecido pelo *Cesteiro*, por vender tambem cestos e onde se vendia um vinho verde afamado por freguezes de todas as procedencias e vendido em grande porção, em tijellas, aos *habitués* do armazem. O vendedor apresentava invariavelmente o seu vinho para ser examinado no laboratorio de vinhos e azeites, que o encontrou sempre bom.

Mas como corresse que nem todo o vinho era bom, a fiscalisação mandou alli tirar amostras dos vinhos á venda examinou-os, e descobriu que elles eram falsificados e que não se pareciam absolutamente nada com as amostras apresentadas no laboratorio. Veiu a saber-se depois que o proprietario do armazem tinha um deposito no Poço do Bispo onde a falsificação se fazia, chegando a servir-se de entre outras misturas, de sulphato de cobre em grande quantidade.

Apprehenderam-lhe 70 e tantas pipas de vinho e multou-se o falsificador em 15 contos réis.

Tal era a versão corrente mas o sr. Alfredo Lecoq, director geral de Agricultura, e o inspector geral dos vinhos e azeites interrogados sobre o assumpto, declararam não ter o boato fundamento.

O boato tem porém continuado a correr acompanhado de outro de protecção e *pedra em cima!* Isto não póde ser. Como dizia ha dias um jornal, ha só duas coisas a pedir. Primeiro um exemplo, uma coisa que sirva de licção, uma prova de facto de que as estações officiaes, e portanto o governo estão realmente do lado de nós todos. Segunda, tambem essencial que nem por influencias politicas, nem por outras influencias, deixe de ser abrangido pelo castigo algum grande cavalheiro, que reconhecidamente o mereça. Por emquanto ha uma suspeita geral contra todos os negociantes, grandes e pequenos, sendo de estranhar que os que têm tranquilla a consciencia não se apressem por si mesmos a reclamar uma manifestação official que os isente, como merecem.

«O Diario» — Está despertando geral interesse, a proxima apparição do novo jornal *O Diario*, de que são proprietarios e vão ser redactores os antigos redactores do *Seculo*, que ha dias se despediram d'aquelle jornal.

O novo jornal será do formato do *Seculo*, mas não imitará este na sua disposição material.

Será um jornal moderno, redigido com independencia, honestidade e brio.

Auguro-lhe longa e prospera vida. Sae no dia 7.

Garrett nos Jeronymos—Além da camara municipal de Coimbra, que como ahi é sabido deliberou na sua ultima sessão contribuir com a quantia de 20$000 réis para as despezas com a construcção do mausoleu de Garrett, na secretaria da *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, receberam-se tambem officios das seguintes camaras municipaes, em resposta á circular que a mesma sociedade a todas enviou:

Da camara municipal de Rio Maior participando não só contribuir com 100$000 réis para a subscripção nacional em questão, como ter dado o nome de Almeida Garrett á antiga rua do Theatro, naquella villa.

Da camara municipal de Villa Franca de Xira, participando contribuir com a quantia de 20$000 réis para a construcção do mausoleu nos Jeronymos, e que ia dar o nome de Almeida Garrett a uma das principaes ruas da villa.

Da camara municipal do Porto, declarando que opportunamente contribuirá para o mausoleu onde hão de ser recolhidos os restos do seu glorioso patricio, mas não designando a quantia.

Da camara municipal de Paredes, participando que tenciona dar o nome de Almeida Garrett a uma rua ou praça do concelho, a cujos destinos preside.

Irei dando a nota das respostas das restantes camaras municipaes do continente e ilhas que foram convidadas a associarem-se a uma tão significativa demonstração de reconhecimento nacional pela memoria do grande poeta e portuguezissimo escriptor, que é orgulho de nacionaes e a admiração dos estrangeiros que nos conhecem.

Hymno da Carta — Em 24 de Agosto de 1821, executou-se pela primeira vez em Lisboa o *Hymno da Carta*, composto pelo imperador D. Pedro I, e executado no Brazil em 5 de Junho de 1821, por occasião do juramento das bases da constituição portugueza.

Uma ephemeride conimbricense — Nasce em Coimbra, a 24 de Agosto de 1792, o grande liberal e reformador portuguez Joaquim Antonio de Aguiar, presidente de conselho de ministros e titular das pastas da justiça e reino. Foi ministro de D. Pedro IV, de D. Maria II, de D. Pedro V e de D. Luiz.

Lisboa, 24 de Agosto de 1902.

Sá Villela.

FOLHETIM

INFLUENCIA AMOROSA
DO
FR. LUIZ DE SOUSA

(CONCLUSÃO)

Parece que Garrett, o que mais desejava era, que a sua peça fosse conhecida dos nossos visinhos e apparecesse traduzida em castelhano; porém santos de ao pé da porta, são como os de casa, não costumam fazer milagres; e o *Fr. Luiz de Sousa* appareceu em allemão e em italiano, antes de haver apparecido em hespanhol, apezar das grandes relações do auctor com alguns dos principaes litteratos do visinho reino.

O que ha de curioso porém, sobre este caso, é que, do que o Varnagem refere numa das suas obras publicadas em Vienna, prende-se ao *Fr. Luiz de Sousa* e ao Luckner uma noticia, que, por si daria outro drama.

A historia é esta.

O conde de Luckner era protestante, de uma communhão, que auctorisa a casarem-se as pessoas outra vez depois de se divorciarem.

Havia casado com uma menina muito rica e muito novinha; tiveram um filho, e passado pouco tempo, essa senhora separou-se d'elle e casou com outro, um fidalgo, um barão.

D'este outro teve tres filhos. Depois o fidalgo, o barão morreu.

A residencia d'essa senhora era em Dresde. Em 1874 representou-se o *Fr. Luiz de Sousa*, em Dresde, sendo a traducção do conde de Luckner.

A viuva por se distrahir, ou levada pela curiosidade de ir ver que qualidade de obra haveria rabiscado o seu primeiro esposo foi, de um camarote, assistir á representação.

A singularidade d'aquella acção interessante, singella e solemne produziu na divorciada esposa um tal effeito de sensibilidade nervosa, confrontando mentalmente a sua sorte com a de D. Magdalena de Vilhena, que se apaixonou de novo, pelo primeiro marido, fizeram as pazes, e casaram segunda vez!

Isto parece mais raro do que, segundo me affirmam, costuma ser lá por fóra; e, ainda ha pouco tempo me contaram, haver dito, o sr. Glinka, á pessoa que m'o referiu, ser tão trivial na Russia separarem-se os conjuges, como voltar a esposa, depois do segundo marido, a deixar perceber, por sua saudade ou deliberação, que dos maridos... o primeiro seja sempre o melhor.

Não questionarei em que se fundam para isso, e o mais sensato, será talvez, calcularmos, que não haja para isto outro motivo senão o de que o primeiro por já estar mais longe pareça melhor... do que o que estiver mais perto!...

O caso que acabo de referir-lhes, é perfeitamente historico; e o illustre Varnagem d'elle dá noticia na sua obra *Da litteratura dos livros de cavallarias*, accrescentando que o facto d'este recasamento do seu agradavel amigo Luckner fizera sua bulha, e que, indo visital-o elle no verão de 1853, o apanhára com sua esposa, em *terceira lua de mel para ella*, vivendo em uma quinta acastellada e fresquissima—mas não mais fresca do que ella — a uma legua de Dresde, amena e regaladamente.

Esta influencia sympathica da peça de Garrett vem, ainda uma vez affirmar-se, por algum modo, na seducção exercida sobre o espirito dos seus interpretes, — e notavelmente no da primeira actriz da companhia do Rossi, a Belli-Blanes que por tal arte se captivou do sentimento que respira em toda aquella acção severa, e simples, deixando entranhar a sua alma na vida intensa do seu papel, que realisou, como ainda nunca o haviamos visto alcançado e como não tornaremos talvez a vel-o, o papel de Maria, sonho querido do poeta, porventura de tudo quanto elle escreveu o que mais amou. Foi extraordinaria e rara, esta Belli-Blanes! Nada de ingenua de convenção, das que existem apenas por obra e graça de estipulação de contracto ou de designação theatral; ingenua de facto, com as condições requeridas de sensibilidade, inspiração, ar innocente; delicada, franzina, nervosa; parecendo ter dezesseis annos, pela sua pequena estatura, e confirmando-os pela voz juvenil e meiga; recitando, representando, sentindo e fazendo sentir aquelle papel difficilimo, que, não só não permitte a medianía, porém exige a sublimidade, como artista merecedora de que os puros titulos do seu talento tornem o seu nome glorioso e querido.

Rossi, a respeito do qual tudo estava dito, vem essa influição do *Fr. Luiz* fazer com que elle pudesse ainda revelar mais um dos seus dotes surprehendentes, poderia dizer-se que uma virtude, e que é dever e justiça registar — o quanto ainda hoje é trabalhador, esse artista, que —chegado ao apogeo da celebridade, cercado de sympathias universaes e a approximar-se dos annos em que o homem já não inveja proezas, e, a ambicionar alguma coisa, só se fosse, como se lá diz, poder enfiar ambas as pernas das calças ao mesmo tempo de pé e a seu commodo, —uma vez em Lisboa e mettido no Gymnasio, em vez de se enfadar, de se aborrecer do tempo, de se queixar do palco, de achar tudo pequeno para elle conforme é tantas vezes o sestro dos actores; podendo sonhar do seu reportorio variadissimo, gozar-se da vantagem de nem cançar a memoria a decorar novos papeis nem se expor a apreciações especiaes e de occasião, elle que é o homem do Shakespeare, já apreciado por aquelle sujeito que no dizer da phrase teve sempre mais espirito ainda que o proprio Voltaire—todo o mundo: se entregou, por entre a lida de recitas sobre recitas, em que os dias e as noites lhe fugiam, a estudar namoradamente, apaixonadamente, a obra capital do nosso poeta!

Curiosa, singular, e rara, a influencia dominadora d'essa peça!...

JULIO CESAR MACHADO.

Correspondencia da Figueira

Esta praia, sem duvida uma das mais formosas de Portugal, senão a mais formósa, por cujo motivo costuma ser frequentada de gente oriunda de todos os pontos do paiz, e até do estrangeiro—como nesta occasião que se acha aqui a colonia hespanhola largamente representada —está numa insipidez, numa monotonia insupportavel. Não se nota no Bairro Novo, centro da grande população balnear, aquelle desenvolvimento, aquella animação que nos annos anteriores alli era patente nos casinos, nem os cafés principaes regorgitam de frequentadores, talvez pela falta de divertimentos que os attrahia noutros annos áquelles logares, porque na presente época deram-se ao originalissimo *luxo* de nem um piano fazerem ouvir.

Informaram-nos de que esta monotonia, esta insipidez provinha de não poderem abrir-se, com a franqueza dos outros annos as portas das diversas casas de jogo que, como toda a gente reconhece, é o elemento mais vital de uma praia de banhos.

O Casino Peninsular fechou, tendo soffrido e estando a soffrer prejuizos numerosos, importantes e ainda incalculaveis, motivados por contractos a que a empreza se havia obrigado, constando que o jogo fosse *franco*, como tinha sido promettido por alguns influentes politicos locaes, dos dois partidos de rotação governamental, que, segundo informações que recebemos da mesma proveniencia, estão amuados com os respectivos chefes, a quem deixam antever em ditos e escriptos mais ou menos disfarçados, uma retirada em fórma, com armas e bagagens, para as hostes do partido francaceo, que parece esperal-os de braços abertos.

E' natural que a monotonia a que vimos de referir-nos desappareça em parte, no proximo mez de Setembro com a chegada da gente de Coimbra, que é a colonia mais importante que nesta praia costuma estabelecer-se.

—Hontem e hoje as lanchas de pesca de Buarcos desembarcaram grande numero de corvinas que, na sua maior parte, têm sido exportadas para essa cidade e Beira Alta.

Tambem a pescada e outros peixes variados, bem como volumosos crustaceos, como caranguejos enormes, lagostas e lavagantes, aqui têm sahido numa abundancia relativa.

Figueira da Foz, 25 d'Agosto de 1902.

NOTICIARIO

Conselheiro Dias Ferreira—Seguiu hontem á noute no rapido para Lisboa, o nosso respeitavel amigo e distincto jurisconsulto e parlamentar sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O jogo na feira de S. Bartholomeu — Num pequeno artigo que publicámos neste jornal ha proximamente 15 dias, prevenimos a policia de que nos ultimos annos se haviam consentido na feira de S. Bartholomeu jogos de azar, com a fórma de rifa, em que se perderam quantias avultadas; indicámos a maneira como podiam ser illudidos os incautos; mostrámos o prejuiso que este jogo causa ao commercio licito, que vê accumular toda a concorrencia nas barracas das rifas; e chamámos a attenção da policia para essas rifas e jogos que costumam exhibir-se na feira de S. Bartholomeu, citando como exemplo a seguir, a prohibição feita em 1877 pelo governador civil sr. dr. Fernandes Vaz, medida que fôra então muito applaudida.

Apesar das nossas prevenções feitas com a devida clareza e antecipação, o jogo lá tem funccionado descabelladamente.

Como é sabido, as taes rifas, com licença legal passada pelo commissariado de policia, são transformadas depois de certa hora da noite, em jogo de roleta a dinheiro. E foi assim que na noite de sabbado para domingo, numa d'essas roletas pertencente a Francisco de Jesus e Luiz da Silva, da rua Nova, um marchante perdeu a importante quantia de réis 57$560.

Verdade seja, que o cabo n.º 12 da policia civil Antonio Francisco, e louvores lhe sejam dados por isso, apprehendeu essa quantia aos batoteiros, intimando-os a comparecer no commissariado, mas nós antes queriamos ver *prevenir* do que *remediar* tarde e a más horas.

Por isso os avisámos a tempo, lamentando que não tivessemos sido attendidos.

Feira de S. Bartholomeu —Continuam desalentados, por falta de negocio, os barraqueiros d'esta feira, convencendo-se mais uma vez de que perdem o seu tempo, feitio e dinheiro, em virem de fóra a este mercado.

Providencias—Pedimol-as a quem competir, para que seja mais moderada a carreira do carro que conduz o pão da Manutenção militar para a estação do caminho de ferro, a fim de se evitarem atropellamentos como o que ha dias se deu no largo do Principe D. Carlos, de que resultou ficar bastante contundida uma mulher do logar de S. Martinho do Bispo.

As matriculas na Universidade—Por se estar fazendo tarde para a affixação do edital respeitante ás matriculas do futuro anno lectivo, a reitoria da Universidade pediu por telegramma á direcção geral de instrucção publica as necessarias instrucções sobre o assumpto, afim de saber se já devem ser de harmonia com a nova reforma, mas ainda não chegaram essas instrucções.

Gréve dos fabricantes de lanificios—Communicam da Guarda em data d'hontem ao nosso collega da *Voz Publica*:

«Declararam-se em *grève* geral todos os operarios das fabricas de lanificios em Gouvêa.

Fecharam as fabricas.

Temem-se graves acontecimentos, pois os operrrios ameaçam incendiar as fabricas.

Receia-se que a grève se estenda ás fabricas da Covilhã, Manteigas e Ceia.

Os operarios pedem para que lhes sejam pagos os antigos salarios e os patrões recusam-se.

Chegaram hontem alli 50 praças de infanteria e 30 de cavallaria, que foram collocadas á ordem do commissario de policia d'aqui, que ha dias alli se encontra como delegado especial do governador civil.»

Anniversario jornalistico — Entrou no 23.º anno da sua existencia, o nosso estimado e bem redigido collega *O Economista*, motivo porque lhe enviamos sinceros e cordeaes parabens.

Contribuições — Tem sido grande o numero de individuos que, em vista do aviso que aqui noticiámos em o numero passado, tem ido á recebedoria do concelho pagar as suas contribuições em atraso, livrando-se assim do competente relaxe.

Festividades — No domingo passado festejou-se solemnemente na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, o orago da freguezia.

—Tambem no mesmo dia se realisou em Ceira a festa da Senhora d'Assumpção, a qual revestiu a imponencia que caracterisam as festas promovidas pelo povo d'aquelle logar.

Foi muito concorrida de pessoas d'esta cidade.

Azeite falsificado — No *Primeiro de Janeiro*, de sabbado ultimo, vem inserta uma correspondencia de Guimarães, onde se denuncia que fôra alli dado como absolutamente improprio para o consumo publico, uma porção d'azeite importado d'esta cidade.

Até em Coimbra se medra á sombra de falsificações d'azeite!!

«O Occidente»—Em todos os numeros tem sempre *O Occidente* motivo de interesse e novidade em suas gravuras e artigos. Entre as gravuras do n.º 851 que acabamos de receber, destaca-se o retrato do illustre prelado da diocese de Coimbra, fundador do novo Sanctuario de Lourdes na Carregosa, com quatro magnificas gravuras representando a Egreja, o Retabolo e o tecto do dito Sanctuario, pinturas a fresco do sr. José Maria Pereira Junior, e uma vista da quinta e casa da Costeira, em Carregosa, solar do sr. Bispo Conde.

Deliberação approvada — Foi approvada superiormente a deliberação da camara da Figueira, relativa á taxa annual de 20 réis por metro quadrado sobre a occupação das areias municipaes nas praias de Buarcos e Cova.

Para juizo — Pela inspecção dos impostos foram remettidos ao tribunal d'esta comarca, em vista de não pagarem as competentes multas, Pedro Antonio d'Almeida, de Santa Maria, Antonio Joaquim, de Montemór-o-Velho, Francisco Pinto, d'Arcos, e Anna de Jesus, do Loreto, accusados de venderem e fazerem uso de isca sem sello.

Devem ser *fusilados interinamente* em quanto não lembrar maior castigo.

Alarme — Pelas 8 ½ horas da noute de domingo ultimo, cahiu accezo o candieiro d'um balão sobre o telhado de uma casa na rua d'Alegria, habitada pela familia Fernandes Thomaz, o que produziu grande alvoroço no local, chegando as torres a darem signal d'incendio e a sahir parte do material d'este serviço, não sendo, porém, necessario trabalhar.

Escóla Central — No logar competente publicamos o resultado dos exames de instrucção primaria, obtido no presente anno por nove alumnos da acreditada *Escóla Central*, de que é director o nosso amigo e patricio, sr. Julio Cesar Augusto, antigo e muito considerado professor nesta cidade.

Os valores obtidos por esses alumnos são assaz lisongeiros, e denotam a competencia do director d'esta Escóla e os esforços empregados para conseguir tão vantajoso resultado.

Roubo—Os gatunos andam desenfreados a praticar roubos por toda a parte e muito principalmente nos comboios. Hontem á tarde, entre as estações d'Alfarellos e Verride, roubaram ao sr. David de Sousa Gonçalves, bemquisto commerciante d'esta cidade, uma peça d'ouro antiga do valor de 8$000 réis, que esse cavalheiro trazia pendente da cadeia do relogio.

A policia, na Figueira da Foz, tomou conta da respectiva queixa, bem como das indicações de quem poderia ter sido o gatuno, a fim de proceder.

Regulamento do imposto do sello — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a unica edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis, franco de porte.

Matriculas em theologia — Está assignado um decreto regulando o exame para a matricula como ordinarios na faculdade de theologia aos alumnos approvados *nemine discrepante* em tres annos do curso dos Seminarios, que constará de provas escriptas e oraes e realisar-se-ha na primeira quinzena de Outubro. O jury de exame de admissão compor-se-ha de quatro examinadores e um presidente nomeado pelo reitor da Universidade, sob proposta da faculdade de theologia. Este decreto tornou-se necessario para regular a execução do disposto no artigo 93.º do decreto de 24 de Dezembro de 1901.

Arresto—Foi feito hontem arresto nos dois estabelecimentos da rua dos Sapateiros e de Santa Clara, pertencentes ao negociante sr. Patricio da Silva.

Falta de limpeza — Dizem-nos que num syphão da rua de Mont'arroio se faz despejo de dejectos, o que incommoda bastante não só os habitantes do local, como tambem as pessoas que por alli transitam.

A' ex.ma camara municipal pedimos para mandar lavar aquelle syphão e á policia que seja mais solicita em vigiar o que se faz por aquellas paragens.

Os alfinetes — Affirmam uns auctores, que os alfinetes foram inventados em Alençon, França, em 1540, e pretendem outros, que esta invenção pertence á Inglaterra. Antes d'esta época as mulheres serviam-se para os seus enfeites de agulhas de pau, como ainda hoje se usa em algumas localidades de Bretanha, na França.

O fabrico de um alfinete consta de 18 operações distinctas e 10 pessoas podem fabricar por dia mais de 48:000 alfinetes. Os alfinetes pretos devem a sua côr á ebullição em oleo de linhaça. O principal centro fabril d'este genero na Inglaterra é a cidade de Birmingham. A França e Hollanda tambem concorrem poderosamente para abastecer o commercio com este utensilio tão indispensavel aos usos da vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CHAVENAS FINAS
32 — RUA DA SOPHIA — 34

ATTENÇÃO

33 PASSA-SE um antigo estabelecimento de barbeiro no largo do Castello, n.º 7. Para tractar, Antonio dos Santos Ferreira, na Figueira da Foz, até 30 do corrente Agosto, rua da Fonte, 99, e d'ahi em diante em sua casa, largo do Castello, em Coimbra.

EQUIDADE
Seguros contra fogo e vida de animaes
Preços muito reduzidos
Correspondente em Coimbra
Joaquim Antonio Pedro.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

31 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

RECHAUDS PARA TOILETTES
32—RUA DA SOPHIA—34

Sementes de amores perfeitos
Madame Perret.
Bugnot.
Géante.
Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

MATRICULAS
Nova Reforma dos Lyceus
28 **OS alumnos que tenham de matricular-se em instrucção secundaria no Collegio Mondego, deverão apresentar os documentos respectivos até 25 de Setembro.**
O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

CONSULTORIO DENTARIO
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Fresca, 43
HERCULANO CARVALHO
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PADARIA
26 PASSA-SE ou arrenda-se uma no bairro alto de Coimbra. E' estabelecimento amplo, de abundante luz e bem afreguezado. Nesta redacção se diz.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PÓS PARA DENTES
32, RUA DA SOPHIA, 34

ARRENDA-SE
23 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza
e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.
Deposito geral:
PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO
Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ia e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

20 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

2:000$000 RÉIS

18 DÁ-SE a juros esta quantia sobre hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra. Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

16 UMA casa nova no logar de Cellas, proximo d'esta cidade. Tem loja propria para qualquer negocio, quintal e agua, podendo tambem servir para duas familias.

Para tractar, praça 8 de Maio, n.º 40, em Coimbra.

Casa na Figueira da Foz

15 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias appareça ao mais exigente, cortar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

13 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 49, 1.º, onde póde ser procurado.

ESCOLA CENTRAL

CURSO MIXTO

Resultado dos exames d'instrucção primaria, 2.º grau, no anno de 1902

Palmyra Cardoso, *distincta*, 17 valores.
Germano Alegria, *distincto*, 15 valores.
Armando Paixão, *distincto*, 15 valores.
José Cabral, *distincto*, 15 valores.
Latino Duarte Pedro, 14 valores.
José Maria, 13 valores.
Antonio Borges Carneiro, 11 valores.
Cypriano Gouvêa, 11 valores.
João Braga, 11 valores.
Não houve addiados.

O resultado do trabalho d'esta escóla durante um periodo de 17 annos, tem sido o mais uniforme e independente; porque não sujeitamos as creanças aos caprichos da sorte, ao favoritismo alheio e a outros artificios.

Durante este periodo apenas ha 9 reprovações; premios numa só época 3, noutra 1, distincções em 12 annos 49, approvados simplesmente 251, media annual 17.

Além d'estes houve mais cem alumnos de differentes escólas do districto que não incluimos naquelle numero por não estar isso no nosso habito.

Num periodo de 17 annos nenhuma escóla de Coimbra conseguiu tal resultado com tamanha uniformidade.

Professores

José Ferreira de Carvalho—quartanista de mathematica, lecciona o curso completo de mathematica e physica e explica o 1.º anno da Universidade (mathematica).

Maria Julia da Conceição—diplomada pela Escóla Normal do Porto, lecciona geographia, francez e lavores.

Julio Cesar Augusto — portuguez e instrucção primaria.

Proprietario e director,
Julio Cesar Augusto.

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
155 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

PIANO

10 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

ARRENDA-SE

9 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

5 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Roupa para senhoras e homens

4 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commerco, 14, 1.º

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:714 — SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.— BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O governo e as falsificações

O governo portuguez, este governo que teve o mau sestro de indignar o paiz inteiro, de ha tempos já que vem assistindo a essa enorme trovoada de protestos que estalou na opinião publica por virtude da adulteração dos generos de consumo de primeira necessidade.

Está — assegura-se — em perigo eminente a saude publica, a vida dos cidadãos.

Mas o governo acha que não vale a pena recrutar uma legião de agentes para pôr cobro a facto tão melindroso.

A questão da alimentação, que alguns mal intencionados chamam a questão economica por excellencia, não tem merecido ao governo a mais pequenina importancia.

E talvez o caso não seja muito para estranhar.

Effectivamente num paiz de falsificadores como é o nosso, uma falsificação a mais ou a menos, não parece motivo para grandes trabalhos e canceiras — que espantar, já a ninguem espanta.

De resto, o tempo não vae de feição para grandes dispendios de actividade.

Está um calor que suffoca, um calor que calcina; e o que a lassidão dos membros nesta quadra reclama, é a brisa fresca do mar numa praia, ou a sombra de copado arvoredo no pittoresco enervante do campo.

De resto, — pensa o governo, — a saude de toda uma população em perigo não é de molde a alarmar a opinião.

E é por isso que a essa enorme trovoada de protestos, o governo fica insensivel, na espectativa—que a espectativa, em questões que não brigam com altas *chantages* politicas, tem sido sempre o supremo baluarte dos nossos governos — e d'este mais do que de nenhum outro.

O delirio das riquezas — esse delirio morbido que tem arrastado muita gente ás cellas humidas e sombrias de uma Penitenciaria — entrou no cerebro de um sem numero de negociantes. Adquirir de repente uma fortuna por meios licitos e honestos, a não ser por herança, é hoje difficil.

Mas era forçoso cumpril-o; e esses negociantes tinham um meio, que sem ser legitimo, é entretanto corrente no nosso paiz — falsificar. E uma vez a ideia apparecida, o facto surgiu com todas as suas consequencias deploraveis—a ruina da saude dos cidadãos.

Procedeu-se a diversas analyses em generos de consumo, e todas ou quasi todas ellas justificaram a falsificação,—falsificação com substancias toxicas, falsificação que é o envenenamento lento, a prestações, de uma população inteira.

O governo sabe isto, e calla-se... Porque? Porque entre essa sociedade que falsifica, que envenena, ha homens que têm fortuna, homens que têm influencia, pessoas que têm protecções e padrinhos.

Mas um desgraçado condemna-se a uma pena enorme porque a fome o obrigou a furtar um pão.

Outro vae degredado um grande numero de annos para a Africa porque a miseria talvez o tivesse compellido a fabricar uma meia duzia de notas falsas.

Estes desgraçados terão por ventura mais responsabilidade criminal, — elles cujo crime representa apenas um prejuiso sanavel,—que esses outros que formigam pelo paiz, que nos enchem de veneno os alimentos que somos obrigados a ingerir, prejudicando de um modo irremediavel a saude dos cidadãos?

Por certo que não.

E comtudo estes andam á solta, e proseguirão na sua obra demolidora, emquanto aquelles apodrecerão por certo no catre nauseabundo de uma prisão do estado. E' assim a justiça do nosso paiz.

E não ha protestos nem campanhas capazes de mudar o nosso organismo legislativo.

A lei parece estar amancebada com a aristocracia do dinheiro para a defender em todos os tempos e de todos os modos.

Ao contrario, é rude e violenta para com aquelle que, embora seja um santo homem, não teve da fortuna senão escarneos e maldições—com aquelle que não tem sequer um pão duro para roer e um misero leito para dormir.

Com magoa o dizemos: — é assim a justiça em Portugal.

E a justiça conluia-se com o governo para deixar ao abandono, no mais vergonhoso despreso, a questão da alimentação, uma questão vital, importantissima — aquella que mais deveria preoccupar o espirito de homens a quem incumbe primeiro que tudo pugnar pelo bem estar da nação.

E ainda ha quem elogie este governo! Não admira.

Estamos num paiz em que, o elogio, como qualquer mercadoria, está sujeito tambem á lei da offerta e da procura.

*

Na quinta feira passada, e depois d'este artigo estar já concluido, vimos publicado no *Diario* o *Regulamento dos serviços de instrucção e fiscalisação dos generos alimenticios*.

Este diploma não vem resolver os casos de falsificação existentes, nem ordenar a punição dos individuos que se tem locupletado á custa da saude alheia.

E' apenas um balão de ensaio que colloca na impunidade os delinquentes, e que vem, em meiguice de gata, a querer tapar a bocca aos indignados—o que talvez não consiga.

Assim, o nosso artigo, nem de leve é contrario á verdade.

Antes o fosse.

ABYSMO

Uma porção da sociedade portugueza cahiu no fundo do abysmo, e se não se pozer cobro aos seus desatinos, abusos e crimes por certo a parte sã, contaminada por ella, virá necessariamente a perecer; porque nada poderá contra o mal que tende a alastrar-se cada vez mais, e a atacar inclusivamente o orgão essencial á vida social.

Com a maior impudencia os amigos do alheio se levantam com a fazenda dos seus concidadãos, e os que chamam a si o dinheiro publico, apparecem em todos os logares com o maior desplante, ainda depois de accusados energicamente, e apontados com o dedo á multidão, para que todos os reconheçam como industriaes da mais productiva das industrias entre nós nos tempos que vão passando.

Rouba-se, perdão, que este termo não é polido, é plebeu; ha desfalques nos correios, nas repartições fiscaes, nos governos civis, no arsenal da marinha, finalmente em todas ou em quasi todas as estações em que se cobra qualquer quantia.

E os *alcançados*, segundo a *Nova arte de furtar*, de algum successor do padre Antonio Vieira, pertencem de preferencia ás classes investidas em certa posição social, que lhes dá importancia e até auctoridade sobre as outras.

Escusado é recordar factos passados, pois bem conhecidos são, e succedem-se quasi quotidianamente; fallaremos só acerca do ultimo que nos é transmittido pela imprensa periodica.

Em Lisboa foram presos um chefe fiscal, um sub-chefe e cinco fiscaes de 1.ª classe, porque em vez de fiscalisarem o imposto de consumo em proveito do estado, o fiscalisavam no seu, *avençando-se* com os fabricantes de cerveja.

O facto é sem duvida grave; porém é necessario attentar nas suas causas remotas, que se o não desculpam, attenuam até certo ponto a sua gravidade.

E de passagem diga-se que não é só na fiscalisação dos impostos que se commettem irregularidades, pois existem em todas as estações fiscaes, ou porque o seu pessoal seja ignaro, ou porque os principios moraes d'uma parte d'elle sejam detestaveis.

Todos sabem que nas repartições fiscaes, não poucas vezes, os interessados procuram pagar as suas contribuições em divida, e lhes respondem não existir alguma em seu nome; porém, mais tarde, são executados e têem de pagar custas de processos que não são regulares.

Afóra isto, ha muitos outros abusos em detrimento dos contribuintes, mas que os governos não querem remediar; e têem razão; porque são elles os primeiros a defraudarem os cidadãos.

Além d'isto, a legislação fiscal, é a mais injusta que se póde suppôr, como se prova com o seguinte exemplo:

Um contribuinte, a quem é pedida uma contribuição que julga não dever, nem ter podido ser-lhe legalmente lançada, ou interpõe o recurso competente para as respectivas estações, ou, sendo executado oppõe embargos á execução. Venceu, a final; mas a contribuição era de dois ou tres mil réis, e gastou em custas que pagou 20$000 réis. Se o pleito fosse meramente civel, era reembolsado da quantia dispendida, mas como a fazenda nacional não é condemnada em custas, e a lei não declara que os empregados que receberam essas custas as reponham, o desgraçado contribuinte tem de soffrer tão atroz injustiça e pagar o que não deve.

Eis a razão, porque a maior parte dos lesados preferem pagar o que injustamente se lhes exige, a defender o seu direito.

E' urgente reformar todas as repartições fiscaes, quanto á maior parte do pessoal, escolhendo para os logares por elle occupados homens intelligentes, habilitados com conhecimentos especiaes acerca do direito fiscal, acostumados a fazerem applicações das leis, e possuindo os elementos necessarios para as interpretar. Em summa é indispensavel que esses homens tenham conveniente educação litteraria e scientifica, e que não sejam tirados das classes, pouco menos que analphabetas.

E' necessario mais, que sejam dotados de honestidade e probidade: e d'estas duas virtudes devem os governos dar-lhes incessante exemplo.

Infelizmante, isto não se vê, já ha muito tempo. Os ministerios são os primeiros defraudadores da fazenda publica, já esbanjando os dinheiros da nação em festas e viajatas, já talhando grande e succosa fatia para os afilhados á custa do contribuinte, já malbaratando os redditos do paiz com a nomeação de empregados e reformas inuteis, tendo só em vista vencer na lucta eleitoral. Gastam-se então centenas de contos de réis.

Isto não póde ser; isto não póde continuar assim. Levantemo-nos todos contra similhantes processos que são a ruina e o desdouro do paiz.

Medalhas commemorativas da revolução de 1820

Para commemorar a revolução liberal do Porto, effectuada no dia 24 de Agosto de 1820, principiou a erigir-se naquella cidade um monumento adequado.

Quando porém os absolutistas fizeram cair a constituição de 1822 trataram logo de o destruir, para o que foi expedida uma portaria á camara do Porto, em data de 23 de Junho de 1823, *mandando demolir inteiramente esse monumento consagrado ao anterior e extincto systema, dando a mesma camara conta de assim o haver executado.*

A camara do Porto, em cumprimento d'esta portaria, fez destruir pelos fundamentos no dia 30 do referido mez de Junho, o monumento começado.

Nos alicerces estava encerrado um caixão de prata, contendo um pergaminho, em que havia sido escripto o auto da inauguração do monumento; uma collecção de moedas, todas do reinado de D. João VI, em ouro, prata e cobre; e duas medalhas de prata, rarissimas e ineditas, e que julgamos serem as mesmas que se encontram na valiosissima collecção numismatica da casa real, que pertenceu a S. M. el-rei o sr. D. Luiz.

A primeira tem na circumferencia do anverso a seguinte inscripção: — PORTO XXIV D'AGOSTO DE MDCCCXX — CORTES GERAES, E POR ELLAS A CONSTITUIÇÃO. No centro vê-se a Liberdade com uma corôa civica, tendo na mão esquerda uma lança e sobre ella o bonnet, e calcando aos pés duas manopolas. Com a direita segura sobre uma lapide um livro, e nelle escripto: — MANTIDA A RELIG. CATHOL. E A DYNASTIA DA CASA DE BRAGANÇA. Na lapide lê-se o seguinte: — NA PRAÇA ONDE SOOU O PRIMEIRO BRADO DA REGENER. PORTUG. SE LEVANTE HUM MONUMENTO: PORTARIA DA J. PROV. DE 23 DE XBR. DE 1820. E no reverso tem a inscripção seguinte: — NO ANNO DO SENHOR MDCCCXXII, XXIII DO PONTIFICADO DE PIO VII, REINANDO D. JOÃO VI, PRIMEIRO REI CONSTITUCIONAL DO REINO UNIDO DE PORTUG., BRAZIL, E ALGARVES, ANNO II.º DA 1.ª LEGISLATURA EM XXIV D'AGOSTO FOI LANÇADA ESTA PRIMEIRA PEDRA.

A segunda medalha tem a figura do Amor da Patria, com as quinas portuguezas no peito. Na mão direita tem uma lança, e em cima d'ella o bonnet; na mão esquerda da figura vêem-se raios na acção de abrazar um jugo que tinha os pés. Na circumferencia lê-se: — POR AMOR DA PATRIA: EM 24 DE AGOSTO DE 1820. No reverso tem a seguinte inscripção: — O PORTO DEU NOME AO REINO EM 1139: RESTAUROU-SE EM 1808: REGENEROU-O EM 1820.

Remedio economico contra os falsificadores dos generos alimenticios

Agitam-se as massas contra frades, freiras e convenios. São apedrejadas casas religiosas, particulares e até comboios. São victimas de

brutalissimos e selvagens insultos homens respeitaveis como os bispos do Porto, o anno passado, em Coimbra, na sala grande dos capellos, e o d'esta cidade, ha pouco ainda, em Aveiro.

E a imprensa d'este paiz e os agitadores das massas populares, vêem e olham friamente, platonicamente, os falsificadores de generos alimenticios, e deixa-os passear impunemente; e as suas fabricas lá continuam em elaboração, envenenando tranquilla e lentamente todas as camadas sociaes!

Isto vê-se, e custa a acreditar!

Urge que promptos remedios e penalidades excepcionaes se decretem, para punir tão nefandos e extraordinarios crimes.

Como esses infames criminosos tem enriquecido á custa da saude publica, é de toda a necessidade e urgencia que, dictatorialmente, o nosso governo tenha a hombridade de fazer sanccionar uma lei, que de prompto imponha uma pena proporcional á gravidade do delicto.

E essa lei penal deverá ser concebida nos seguintes termos:

«Todo o fabricante, negociante, padeiro ou vendedor de generos alimenticios, que os preparar, vender ou expozer ao publico, que se reconheça estarem falsificados, ou por qualquer fórma alterados, será punido com a pena de sequestração de todos os seus bens, a beneficio dos differentes hospitaes de tuberculosos existentes no paiz.»

E não pareça dura ou exagerada tal penalidade.

Visto terem enriquecido á custa da saude publica esses infames e desalmados falsificadores, justo é que elles reponham tudo, quanto roubaram, a bem dos enfermos que crearam.

Mais se deverá decretar, que a terça do valor d'esses bens sequestrados seja entregue a todo aquelle que prestar o bom serviço de os denunciar á respectiva auctoridade policial.

Esta medida terá a grande vantagem do governo não ter pretexto de crear um novo exercito de fiscaes, o que ficaria caro ao paiz, que já não póde sustentar mais espaventosos corpos de estado maior.

Com estas duas medidas teremos conseguido que todos os traficantes falsificadores sejam obrigados a serem pessoas de bem, e que desappareçam todos os dionisios em circulação.

Assim como, na presença de uma epidemia o governo se vê forçado a pôr em execução medidas extraordinarias e dictatoriaes, como succedeu ao Porto na ultima epidemia que o assaltou, assim tambem é indispensavel que contra a epidemia dos falsificadores, que estão envenenando toda a nossa população, se decretem as mais severas, promptas e rigorosas penas.

E tudo será pouco ainda para punir tão infames e criminosos factos.

L. J.

O CHARLATANISMO

A proposito do artigo que com este titulo publicámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, recebemos uma carta do nosso amigo e considerado clinico e cirurgião dentista, o sr. dr. Herculano de Carvalho, que em seguida publicamos.

Sr. redactor—No n.º 5:712, de 23 do corrente mez, do seu muito conceituado jornal, acabo de ler um pequeno artigo epigraphado com o titulo de—*O charlatanismo*.

Permitta-me v... que alinhave algumas considerações sobre o assumpto? Não que eu tenha a pretensão de apresentar ideias novas, novos alvitres para pôr um dique ao que o articulista, tão justamente, chama *praga*.

Lembrarei só, limitando-me áquillo de que principalmente trata o artigo, que, em algumas nações, têem os dentistas instituido commissões de vigilancia encarregadas de denunciar e perseguir judicialmente os individuos que, sem estarem officialmente habilitados, exerçam a profissão.

E ainda vão mais longe: profissionaes com exercicio legal, que se entreguem á practica de charlatanismo, ou que, de qualquer modo, transgridam os preceitos deontologicos, são julgados por tribunaes de dentistas, especie de tribunaes de honra, e, por varios modos castigados.

Poder-se-hão seguir taes exemplos no nosso paiz? Não o creio. E' muito profunda a falta de ligação entre os membros da classe, para que se possa fazer alguma cousa de accordo de resultado efficaz.

Comtudo, se o ensino odontologico fôr instituido consoante a proposta apresentada nas côrtes transactas pelo dr. Egas Moniz, é de esperar que, dentro de algum tempo, alguma coisa util se possa tambem fazer neste sentido.

Entre profissionaes com estudos communs, é de crer que haja uma mais solida communhão de ideias e, d'ahi, uma associação d'interesses e de aspirações, de uma acção proficua.

Como isto hoje está, é impossivel pensar sequer em uma associação de classe. Verdade seja que em Portugal ha dentistas, uns com os estudos completos de escólas dentarias estrangeiras e outros medicos que se dedicaram á especialidade.

Mas em muito maior numero são os que apenas fizeram o seu exame em qualquer das escólas medicas do paiz, com uma preparação geral nulla e especial defficientissima.

De modo que, com taes elementos, tão fundamentalmente dissemilhantes, era tempo perdido tentar fazer um todo homogeneo. Não podia ser.

O articulista de *O charlatanismo* quiz prestar um serviço ao publico, denunciando-lhe o perigo que ha em entregar o tratamento da sua bocca aos *tira-dentes* sem preparação profissional e sem habilitação legal.

Muito bem.

Mas serviu se de um exemplo que, realmente, não é bem de molde a pôr as coisas nos devidos termos. E eu digo porquê.

Uma extracção dolorosa, mesmo quando se não empregue a anesthesia local, seguida de phenómenos inflamatorios mais ou menos intensos, nem sempre se póde attribuir a inhabilidade do operador. Assim, como uma extracção bem feita, sem dôres e sem perturbações posteriores tambem não póde conferir, só por si, um attestado de pericia.

No entanto tem o articulista o meu humilde applauso. E' preciso varrer da praça o intrujão que vende ao publico umas drogas que quasi sempre são nocivas. Não ha ainda muito tempo que me chegou ás mãos um frasco de elixir para limpeza de dentes, vendido por um d'esses individuos, que tinha uma forte percentagem de acido chlorhydrico. Imagine-se o que tal elixir poderia fazer, sendo empregado, sabendo-se que um dente natural que nelle mergulhei, passados 15 dias estava completamente descalcificado.

Urgente tambem é fazer cumprir a lei para salvaguardar o publico da emboscada dos operadores sem habilitação profissional e legal; e presta o *Conimbricense* um verdadeiro serviço fazendo em Coimbra essa campanha.

Como esta já vae longa, termino por hoje; e se v..., sr. redactor, me der licença, voltarei ao assumpto, sobre o qual ha muito que dizer.

Creia-me v..., que sou com a mais subida consideração

De v... etc.

Figueira, 24 d'Agosto de 1902.

Herculano Carvalho.

Correspondencia do Porto

No sabbado passado, ás 11 horas da manhã, era conduzido em maca para o hospital militar um soldado da guarda fiscal, que havia sido esfaqueado em Mathosinhos, onde fazia serviço. Apezar dos cuidados e curativos recebidos, falleceu no dia seguinte ás 10 horas da manhã.

O assassino, Francisco José Vieira, operario das officinas do porto de Leixões, havia sido preso dois dias antes, por estar a accender um cigarro com lumes de pau, em contravenção ao regulamento da companhia dos phosphoros. Foi forçado a pagar a multa, e desde logo jurou vingar-se.

Mas não se vingou no soldado que o prendeu, e o levou para para a delegação da alfandega; vingou-se noutro, que seguindo atraz d'elle, lhe apanhou a caixa dos phosphoros que havia atirado fóra, quando foi preso, apresentando-a na delegação, quando o Vieira declarava muito senhor seu, que podiam revistal-o á vontade, porque nada trazia comsigo.

Apenas perpetrou o attentado, foi o assassino mudar de roupa, a casa d'um seu iamão, pediu 5$000 réis emprestados a um seu cunhado, dizendo a um e outro que ia fugido, por ter dado pancadas num soldado que o havia multado injustamente, e desappareceu, sem que até hoje tenha sido preso.

— Tambem ainda não foi preso, nem se sabe onde esteja, o sr. Joaquim d'Araujo implicado na celebre questão da herança do fallecido commendador Esteves Ribeiro. A sr.ª D. Aurelia Xavier, que foi pronunciada em Guimarães, e arbitrada a sua fiança em 20 contos de réis, já veiu para esta cidade, estando reclusa num quarto de malta das cadeias da Relação, por não ter encontrado quem a affiançasse. A filha do notario Oliveira, D. Cecilia Xavier, e seu irmão Alfredo Xavier, foram postos em liberdade, sem terem chegado a ser pronunciados.

Joaquim d'Araujo tambem foi pronunciado, sendo lhe arbitrada a fiança em 20 contos, exactamente como a D. Aurelia, e como ao escrivão Oliveira. Diz-se que estava á espera da pronuncia, para se apresentar, e prestar a devida fiança, ficando então em liberdade, evitando d'esta fórma ser preso pela policia, ficar incommunicavel até á pronuncia, e andar, no meio do pasmatorio popular, a prestar declarações á auctoridade.

—A maxima parte das analyses que ultimamente têem sido feitas de amostras de farinhas apprehendidas em padarias, têem sido julgadas proprias para consumo. Valha-nos isso, ao menos, para não se dizer que em toda a parte se manipulavam misxordias prejudiciaes á saude publica.

Porto, 30 de Agosto de 1902.

A. P. A.

Correspondencia da Figueira

Com a approximação do fim do mez vão já retirando d'esta praia grande numero de familias hespanholas, e as que ainda ficam por alguns dias, tratam de preparar as malas apressadamente para o regresso ao seu paiz, mas não sem primeiro fazerem as suas amaveis despedidas aos arrabaldes mais pittorescos da terra e muitas irem em digressão a Coimbra, de onde voltam maravilhadas pela formosura da magestosa princeza do Mondego, que as captiva em extremo.

Com a sahida da colonia hespanhola, coincide a vinda de muitas familias de diversos pontos de Portugal e principalmente de Coimbra; e nós, habituados já, como estavamos, a ouvir a todos os momentos a lingua de Cervantes, Calderon e Castellar, sentimo-nos agradavelmente surprehendidos ao verificar hoje de manhã na praia que era o genuino portuguez de Camões, de Herculano e de Camillo, que alli tinha mais proeminencia.

•

Temos notado que as camaras municipaes na Figueira, ao passo que são todas solicitas em promover differentes melhoramentos e aformosear as partes principaes da cidade, descuram por completo da viação suburbana, que se encontra num estado lastimavel, não sendo, por este motivo, poucos os accidentes produzidos pelo grande numero de fossos abertos tanto pela acção do transito como do temporal.

E' um mau systema das municipalidades o de curarem em primeiro logar dos locaes onde a influencia politica em geral e a influencia dos afilhados em especial, tenham maior peso, em menospreso de outros pontos, deveras necessitados, que tambem contribuem e não pouco para o erario dos municipios.

Isto é, como se sabe, um defeito de organisação que não póde ter remedio prompto, mas que em muito poderia ser attenuado se ás respectivas vereações presidisse sempre um bom criterio e ainda melhor senso pratico o que, por infelicidade dos povos, raras vezes acontece.

•

Na ultima terça feira, na praia, em frente dos Palheiros, deu-se um facto bastante lamentavel e que ia custando duas vidas. Tomava banho um rapaz de Coimbra, ou ahi residente, de quem não podemos obter o nome, mas que nos parece ser estudante do Lyceu, e distanciando-se um pouco do banheiro, perdeu o pé, na linguagem da nossa gente do mar, e elle ahi vae envolvido pelas ondas, bastante picadas pela nortada que tem feito, oceano dentro. O banheiro logo foi em seu soccorro, mas o rapaz agarrando-se-lhe com a força propria do naufrago, ambos se envencilharam numa lucta titanica, a lucta pela propria vida, e teriam perecido se um outro banheiro não consegue lançar-lhes, com toda a prudencia e pericia que o caso aconselhava, uma ponta da sua cinta—porque naquella occasião não havia salva-vidas nesse ponto da praia—que o banheiro em perigo poude apanhar, sendo então assim reboca dos para terra completamente extenuados.

O banheiro encontra-se doente, ao que parece, por effeito de mau geito dado ao corpo na occasião em que luctava com aquelle que desejava salvar, e este ouvimos que sahira logo da Figueira com sua familia, não sabemos em que estado.

•

Não é verdade que feche tambem o Casino Mondego, que vive de recursos proprios, assim como tambem é destituido de todo o fundamento que se pense em encerrar a estação postal do Bairro Novo, que é de enormes vantagens para toda a colonia balnear d'aquella região.

—Vão proseguindo com grande actividade os trabalhos de construcção da ponte sobre o Mondego, esperando-se que até ao fim do corrente anno fique concluido o taboleiro principal.

—E' esperado aqui no domingo proximo um grupo excursionista de Lisboa, acompanhado de 5 cirios e da Real Fanfarra Triumpho e da Alliança do Campo Grande, os quaes serão recebidos na estação do caminho de ferro pelas associações operarias d'esta cidade com as philarmonicas da terra.

Depois dos diversos comprimentos feitos pelos cirios, dispersarão estes nos pontos mais aprazíveis da cidade.

A' tarde, no Cabo Mondego, haverá *pic-nic*, onde se farão representar todos os elementos d'esta festa.

A' noute, o sr. Azedo Gneco, fará uma instructiva conferencia na sala da philarmonica *10 d'Agosto*. Tambem haverá um sarau dançante abrilhantado pelas fanfarras excursionistas.

Na segunda feira irão os excursionistas visitar a praia de banhos, sahindo de tarde para Lisboa.

Figueira da Foz, 29 d'Agosto de 1902.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Francisco Augusto das Neves e Castro, de Coimbra para Figueiró dos Vinhos.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, de Luso para Coimbra.

Maximiano Augusto Cunha, de Coimbra para Buarcos.

Diamantino Diniz Ferreira, idem.

NOTICIARIO

Regresso—Regressou hoje da praia da Figueira, onde se encontrava a fazer uso de banhos, o sr. conselheiro Antonio José da Silva, illustrado vice-reitor do Seminario e conego da Sé de Coimbra.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 600—Milho branco 480—Dito amarello 430—Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 660—Dito branco graudo 700—Dito rajado 440—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 29. Libras, 1$250—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 686.

Porto, dia 29. Libras 1$260—Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 688.

Coimbra, dia 30. Libras 1$200—Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Inauguração de capella—E' ámanhã, que se inaugura na Carregosa a capella consagrada á Virgem de Lourdes, mandada edificar pelo illustre prelado d'esta diocese.

Para commemorar este acto mandou o sr. bispo conde entregar réis 10$000, a cada um dos parochos das quatro freguezias d'esta cidade, para distribuir pelos pobres.

Exames—Publicamos em seguida o resultado dos exames de instrucção primaria elementar do 2.º grau, effectuados no presente anno, quer no Lyceu de Coimbra, quer na Figueira da Foz.

Sexo masculino—Requereram 376; approvados 296; distinctos 47; reprovados 27; faltaram 6. Total 376.

Sexo feminino—Requereram 87; approvadas 70; distinctas 16; faltou 1. Total 87.

Na Figueira da Foz—*Sexo masculino*—Requereram 39; approvados 29; distinctos 9; reprovados 1. Total 39.

Sexo feminino—Requereram 19, approvadas 9; distinctas 9; faltou 1. Total 19.

Analyse de farinhas—Das 116 amostras de farinha, rolão e semeas, que o sr. delegado de saude remetteu para o laboratorio de hygiene de Lisboa, para serem devidamente analysadas, e que foram colhidas em varios depositos de farinhas e padarias de Coimbra, ainda não veiu até agora senão o resultado da analyse de 15 d'essas amostras, em virtude de não ser possivel fazer a analyse das restantes, pela grande affluencia de amostras accumuladas naquelle laboratorio. Espera-se comtudo receber, em breves dias, as alludidas amostras devidamente analysadas.

Consta-nos que as amostras a que nos estamos referindo foram enviadas para aquelle laboratorio, por indicação da inspecção geral.

Fallecimento—Falleceu na quarta feira, sepultando-se no dia immediato, o sr. Manoel José Vieira Braga, cavalheiro muito estimado pelas suas qualidades de caracter, importante proprietario e antigo e bemquisto commerciante d'esta cidade.

O seu funeral, que se realisou na quinta feira, foi muito concorrido de todas as classes sociaes, em que, como não podia deixar de ser, predominava a commercial.

Consta-nos que entre as varias disposições do seu testamento se encontram as seguintes: 800$000 réis para esmolas de 500 réis aos pobres das quatro freguezias d'esta cidade; 200$000 réis ao *Conimbricense*, para os seus pobres; 10$000 réis para serem distribuidos hoje pelos indigentes; 100$000 réis ao hospital da Universidade; 50$000 réis ao Asylo de Mendicidade; e 30$000 réis ao Asylo de cegos e aleijados.

Outro—Victimada pela tuberculose falleceu nesta cidade a sr.ª Elisa da Conceição Fonseca, esposa estremecida do sr. Thomaz Antonio de Sousa, empregado na fabrica de moagens da Casa do Sal, irmã do nosso amigo sr. Francisco da Fonseca, distincto amanuense da administração d'este concelho, e cunhada do rev.º padre Hermano Antonio de Sousa, parocho do Ameal.

Aposentação—Requereu a sua aposentação ordinaria o sr. Alexandre Elias de Mattos, professor da escóla do sexo masculino da freguezia de Vil de Mattos, concelho de Coimbra.

O Conimbricense de 30 de Agosto de 1902

Os ultimos acontecimentos—Os jornaes tem vindo ultimamente repletos de noticias emocionantes e vergonhosas: tentativa de roubo de uma grande herança;—suspeitas de um crime monstruoso no Porto;—desvios no Arsenal de Marinha;—falsificações torpes nos generos alimenticios;—assassinato d'um guarda fiscal, por causa da apprehensão de seis phosphoros de pau;—as fraudes da cerveja e descaminho de direitos;—venda de empregos publicos, etc., etc.

Não se ouve dizer senão que a sociedade portugueza está inteiramente perdida; que desappareceu o brio, a honra e a dignidade, predicados que eram o apanagio e o timbre do povo portuguez; que os governos do nosso paiz, apenas se occupam de eleições, viajatas, paparocas, collocação de afilhados, etc., pouco se importando com a vergonha e o descredito porque está passando aos olhos de nacionaes e estranhos, esta nação digna de melhor sorte.

As ultimas noticias relativas ás fraudes da cerveja, dizem que continuam detidos todos os empregados que figuram como cumplices nas fraudes, e que nenhuma auctoridade policial os quer receber, visto estar aberto conflicto entre o sr. juiz Veiga e o sr. Jeronymo Vasconcellos e o tribunal do contencioso fiscal.

Os jornaes referem-se extensamente ao sr. Jeronymo de Vasconcellos e ao trafico de empregos publicos; e falla-se em que será demittido ou pelo menos aposentado o mesmo sr. Vasconcellos.

E' uma verdadeira derrocada.

Premios—No concurso realisado no dia 26 no Lyceu d'esta cidade, para os premios aos alumnos que ficaram distinctos nos exames de instrucção primaria, feitos este anno, coube o premio de 20$000 réis a Henrique Videira e Mello, d'esta cidade; 10$000 réis a Archimedes Antunes Coelho, de Penella, e Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha, de Coimbra; e menção honrosa ao sr. Agostinho de Mesquita, tambem d'esta cidade.

Festa no Bussaco—Como o dia 27 de Setembro, anniversario da memoravel batalha ferida no Bussaco contra os francezes em 27 de Setembro de 1810, não corresponde este anno a um domingo, celebrar-se-ha a festa commemorativa da batalha no dia 21 do proximo mez.

Concurso—Já foram publicadas no *Diario do Governo* os bases do concurso para preenchimento de uma vaga de professor da Escóla industrial e commercial Bernardino Machado, da Figueira da Foz.

Os concorrentes são os seguintes:—Alberto de Campos Mello, Amadeu Ferraz de Carvalho, Christiano Mendes Callado, João Carlos de Macedo Munhoz, José Barros Nunes de Lima Nobre, Luiz Maria dos Santos, Manoel Isaias, Abundio da Silva e Manoel Luiz Caldas Cordeiro.

Importação de trigo—Consta que o governo vae proceder á abertura dos portos ao trigo exotico, visto ter reconhecido que no mercado não é possivel encontrar á venda, pelos preços da tabella, este cereal.

Noticias agricolas—D'um nosso amigo do concelho de Montemór-o-Velho, recebemos hoje as seguintes noticias:

«Na noite passada choveu abundantemente, com grande gaudio dos lavradores e arrendatarios. O campo baixo ia a ficar muito fraco com as estiagens. Agora deve pôr-se muito bom. O alto, que já passava sem chuva, ainda lucra muito debaixo do ponto de vista da funda. Seria ouro sobre azul, se passados 15 dias ou tres semanas, viesse bom tempo para se poderem fazer os recolhimentos. Se assim succeder, o anno por estes sitios será muito abundante.»

Iniciação—O celebre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, foi na sua mocidade iniciado na maçonaria, por João Baptista Genioux, livreiro e impressor, natural do Piemonte, que no seculo passado veiu estabelecer-se ao arco de Almedina, d'esta cidade de Coimbra e que tambem teve casa no Barreiro, do concelho de Condeixa.

Roubo importante—Da Figueira da Foz acabamos de receber a seguinte noticia:

Esta noute foi praticado em uma casa da rua do Estendal, na Figueira da Foz, um ousado e importante roubo. Os gatunos, abrindo, ao que parece, com chave falsa a porta principal e uma cancella da escada, principiaram a *limpeza* por todos os objectos d'ouro, nos quaes foi incluido um relogio e cadeia do mesmo metal, avaliado em 150$000 réis, estendendo depois a mão a outros objectos de valor, sendo nesta occasião presentidos pelo dono da casa, sr. Manoel Pinto—*Brazileiro Gordo*—que ainda os preseguiu, chegando a deitar as mãos a um, proximo da escada, mas que não conseguiu segural-o por o gatuno oppôr grande resistencia.

Toda a rua foi alarmada, mas os meliantes que, ao que nos dizem, eram auxiliados por uma mulher, conseguiram pôr-se a salvo.

O cabo n.º 3 da policia e guarda 47, em companhia do roubado, estão envidando os maiores esforços a fim de ver se pódem capturar os criminosos, que, com a pressa, deixaram uma grande faca no local do crime.

Festividades—Celebra-se ámanhã na egreja de Lorvão, a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte. Na vespera, durante o arraial e fogo preso, tocará a philarmonica *Boa União*, d'esta cidade.

—No dia 7 e 14 do proximo mez de Setembro hão de ter logar, respectivamente, as festas de S. Silvestre e S. João do Campo, freguezias ruraes d'este concelho.

Azeites—Foram remettidos ao laboratorio da Escóla Industrial d'esta cidade, dirigido pelo distincto chimico e professor da mesma escóla, o sr. Charles Lepierre, varias amostras do azeite que se encontra á venda nos principaes estabelecimentos d'este genero em Coimbra; mas por motivos que exporemos no proximo numero, tem essas amostras de ser retiradas e mandadas para Lisboa a fim de alli serem analysadas.

Um novo livro—Sabemos que o nosso antigo amigo e distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata, tem no prélo um *Cancioneiro geral*, continuação do de Garcia de Rezende, composto de poesias do seculo XVI, desde 1516 até ao fim do seculo.

Muito desejamos que se conclua em breve essa importante obra, que é mais um serviço relevante prestado pelo nosso estimado amigo ás letras patrias.

Retabulo—Por despacho do sr. ministro das obras publicas, foi determinado que seja entregue á junta de parochia da freguezia de Frieira, concelho de Torres Vedras, o retabulo da capella mór da egreja do extincto convento de S. Bento, d'esta cidade.

Instrucção primaria—Diz-se que a classe de professores de instrucção primaria, vae representar superiormente contra a disposição que lhe cerceou a gratificação de 3$000 réis por cada alumno que habilitavam para exame na ultima época, com o fundamento de que aos respectivos professores, já em Julho lhes foi abonado o augmento d'ordenado previsto na lei.

Já aqui tratámos d'este assumpto e então como agora entendemos que aos professores é devido o abono d'aquella gratificação, que representa os seus trabalhos de um anno inteiro no fim do qual, depois do serviço feito, são caloteados desalmadamente.

Mattas nacionaes—Consta que se fará este anno larga sementeira de pinheiros, por ordem do ministerio das obras publicas, nas dunas do littoral. E' o inicio d'um importante trabalho sobre o regimen florestal que o sr. director geral de agricultura tem entre mãos.

Achado—O nosso amigo, sr. José Teixeira da Cunha, achou um brinco d'ouro para creança, que entregará a quem mostrar pertencer-lhe.

Theatro Universal—A companhia d'este theatro, estabelecido junto á estrada da Beira, faz ámanhã o seu beneficio e despede-se do publico conimbricense. O espectaculo é o mais variado possivel e dedicado á sociedade elegante d'esta cidade. E' de esperar grande concorrencia, visto ser o ultimo espectaculo dado por esta sympathica companhia.

O novo regulamento—O nosso estimado collega de Lisboa *O Tempo*, a proposito das providencias tomadas contra os falsificadores, diz o seguinte:

«O governo dá-lhes o codigo, accrescentado com mais um regulamento, o que equivale a dois codigos.

«Mas o que o governo lhe não dá nem dará nunca, é pão de farinha de trigo.

«Pois é isto de que o povo precisa, não é de leis.»

Partida—No goso de 30 dias de licença para tratar da saude, partiu para a sua casa de Oliveira do Hospital o sr. José Antonio Rodrigues Nunes, secretario da administração d'este concelho, ficando a substituil-o interinamente o 1.º amanuense, sr. Francisco da Fonseca.

Obras publicas—Foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto, o servente Zeferino Pereira.

Novo collegio—O sr. dr. Mendes Pinheiro, professor de desenho da Universidade, vae installar, no proximo anno lectivo, na Figueira da Foz um collegio onde se professarão todas as disciplinas inherentes ao curso de instrucção secundaria, para o que já tem escolhido o respectivo corpo docente.

Se os resultados forem prosperos, o sr. Mendes Pinheiro pensa em alli fazer construir um edificio apropriado para o collegio, para o que já tem prompto o competente orçamento, que attinge a somma de 8 contos de réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

REGOAS NOVIDADE

32—RUA DA SOPHIA—34

QUATRO CONTOS

37 EMPRESTAM-SE a juro modico.

Informações na Papelaria Borges, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

35 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Penitenciaria Central de Coimbra

ARREMATAÇÃO

33 NO DIA 15 de Setembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, e na secretaria da Penitenciaria de Coimbra, ha de ser arrematado o fornecimento de *lenha e generos alimenticios* para o consumo da mesma Penitenciaria.

As condições dos fornecimentos pódem ser vistas na secretaria, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 28 d'Agosto de 1902.

O sub-director,
João de Menezes Parreira.

MATRICULAS

Nova Reforma dos Lyceus

32 **OS alumnos que tenham de matricular-se em Instrucção secundaria no Collegio Mondego, deverão apresentar os documentos respectivos até 25 de Setembro.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret.
Bugnot.
Géante.
Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Casa na Figueira da Foz

28 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

A B C DO POVO

Para aprender a lêr

por

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis
Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: *até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.*

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Agradecimento

25 PROCURANDO agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença e acompanharam á sua ultima morada, o nosso chorado marido, pae e cunhado José Fernandes Ferreira, e os responsos por sua alma que se rezaram no dia 20 de Julho findo, na egreja de Santa Cruz, e ainda áquellas que se dignaram dispensar-lhe palavras de conforto e resignação, a todos agradecem, e o fazem no intuito de reparar qualquer falta involuntaria.

Tambem neste logar vem agradecer ao ex.mo sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, seu medico assistente, o muito cuidado, carinho e desvelo, e interesse que sempre tomou, pelos quaes se tornam muitos gratos, e não deixando de agradecer á imprensa periodica que tambem nos dispensou palavras de consolação, a todos protestam a sua eterna gratidão.

Coimbra, 29 de Agosto de 1902.

Guilhermina Candida Duarte Ferreira.
Maria da Conceição Gomes Ferreira.
Clotilde da Conceição Gomes Guimarães.
Ambrosio Salgado Guimarães.

NOVO SOLICITADOR

MANOEL DE MATTOS

24 MUDOU da rua Ferreira Borges, n.º 38, 1.º, para a rua Martins de Carvalho, n.º 49, 1.º, onde póde ser procurado.

ATTENÇÃO

23 PASSA-SE um antigo estabelecimento de barbeiro no largo do Castello, n.º 7. Para tractar, Antonio dos Santos Ferreira, na Figueira da Foz, até 30 do corrente Agosto, rua da Fonte, 99, e d'ahi em diante em sua casa, largo do Castello, em Coimbra.

ARRENDA-SE

22 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

TEZOURAS DE BORDAR

32, RUA DA SOPHIA, 34

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

19 NO DIA 20 do proximo mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1902 e a findar em 30 de Setembro de 1903, uma morada de casas sita na rua das Parreiras, d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Agosto de 1902.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

PIANO

18 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço do Apiadeiro dos Casaes á estrada real n.º 63

16 FAZ-SE publico que no dia 10 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção d'obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 10m,00 atraz do 256 e 307.

Terraplenagens

Base de licitação ... 240$550
Deposito provisorio . 6$015

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 26 de Agosto de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK



(Formula do Codex Francez, n.º 618) ALOE e GOMMA-GUTTA. O mais commodo dos PURGATIVOS

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS — Darracq & C.ia e Clement
MOTOCYCLETES — Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES — Clement, Herstal e Adler
MOTORES — Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL — Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida. Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

13 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, —(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

CHROMOS DE FINO GOSTO

32—RUA DA SOPHIA—34

AOS CAÇADORES

12 TENDO alguns caçadores, desconhecedores do regulamento legal da caça e do respeito que se deve á propriedade particular, por mais d'uma vez introduzido os cães á busca de coelhos dentro da minha vinha no Rego de Bemfins, previno-os de que o guarda d'essas vinhas tem ordem de matar os cães intrusos de qualquer caçador.

E' absolutamente prohibida por lei a caça nos terrenos plantados de vinhago ou outras plantas fructiferas, vivazes de pequeno porte, fóra da época que vae da colheita dos fructos até áquella em que as plantas começam a abrolhar. Mas desconhece-se ou infringe-se estupidamente esta disposição e dão-se frequentemente, como ainda no dia 27 d'este mez, com o guarda das minhas vinhas, abusos revoltantes. Houve um caçador selvagem que metteu os cães dentro da vinha e como o guarda os perseguisse para os enxotar, teve ainda o arrojo de pôr a arma á cara ameaçando-o de morte se tocasse nos cães!

E, como eu proprio tentasse com boas palavras convencer o famigerado caçador do prejuiso que os cães causam nas plantações de videiras novas carregadas de cachos, como as minhas, felizmente, e como que por excepção se encontram, fui ainda insultado!

Ora, é conscio do meu direito indiscutivel e para castigar abusos prejudiciaes, que são verdadeiras violações á propriedade, que eu faço esta prevenção, aliás escusada, porque dentro do seu dominio qualquer é senhor absoluto para o defender dos ataques malevolos e illegaes d'outrem.

Rego de Bemfins, 28 de Agosto de 1902.

Adriano Francisco Dias.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA — FREIRE-GRAVADOR — 158 a 164, Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, além de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, etiquetas para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexo á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

10 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

MADEIRAS

8 CASTANHO para fundos de toneis, e muitas outras para construcção e marcenaria.

Pedidos a Benjamim Ventura, Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

2:000$000 RÉIS

7 DÁ-SE a juros esta quantia, sobre hypotheca na cidade ou concelho de Coimbra. Nesta redacção se diz.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Potes de lata para azeite

5 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

ARRENDA-SE

4 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 913. (Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:715 — TERÇA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A CONSIDERAÇÃO PUBLICA

Ao passar em revista a serie de contrasensos que enfermam o nosso meio, não podemos deixar de nos deter um pouco com aquelle que se cobre com este pomposo nome—a consideração publica.

A consideração publica deveria resultar de uma especie de exame moral feito perante a opinião publica e approvado por ella.

E assim devia evidentemente ter jus áquella consideração, quem, por virtude das suas qualidades e das suas acções, se impozesse á sympathia de toda a gente.

Deveria ter direito a essa consideração quem, tanto na vida particular, como na vida publica, procedesse sempre de harmonia com os bons principios da moral e do bem, sem nunca transigir com suggestões de molde a desviar-se d'esse caminho.

Ora no nosso paiz o caso muda muito de figura—e a consideração publica actualmente entre nós não é nada de extraordinariamente invejavel, muito principalmente quando ella se mede não pela seriedade e honradez dos individuos, mas pelo seu estado de fortuna e pela sua influencia.

Doe-nos o presenciar este facto. Mas elle é flagrante e incontestavel.

Em Portugal, neste paiz em que parece predominar soberamente o espirito de immoralidade e que dirige todos os seus actos por modo diametralmente opposto ao de todas ou quasi todas as nações civilisadas, a consideração publica, esta palavra que cahiu num ridiculo fulminante, é quasi exclusivamente um diploma concedido áquelles individuos que primam por uma grande doblez de caracter, que se amoldam a todas as situações, que hoje são o contrario do que foram hontem, e que têm fortuna e a empregam e se servem d'ella para semear a discordia, a intriga e a desgraça por toda a parte.

Aquelles que passaram uma vida inteira a espalhar o bem e a felicidade, que em todos os seus actos procedem sempre com toda a correcção e honestidade, que exercem a caridade sem a ostentação e as pompas com que se cobrem esses benemeritos de reclamo;—estes, os que assim praticam, passam em Portugal completamente despercebidos como se o seu papel na Sociedade não fosse muito mais nobre, altruistico e alevantado que o d'esses outros cuja vida é apenas um vergonhoso exemplo.

Nesta patria, a hombridade e a rectidão, são qualidades fallidas, e ás vezes até excessivamente perigosas.

O egoismo e a ganancia, em gigantescos vôos, envolvem em sombras deshonestas quasi toda a população portugueza.

Para se ter nome, é necessario não se ter caracter—que a falta de caracter é a escada que conduz ás pingues conesias.

Ter sentimentos nobres, é crystalisar na insignificancia, se não fôr antes cahir numa tempestade de odios e ameaças.

A excepção é a honestidade. Por isso pouco repugna já a *escroquerie*, as falsificações e os grandes roubos.

Se pensarmos bem, o direito, hoje, como em outras eras, reside ainda substancialmente na força.

E a força está do lado dos deshonestos.

A questão do ensino secundario

Até que ao termo de sete longos annos, se levanta opposição energica contra essa reforma da instrucção secundaria, que se intentou implantar entre nós, empregando-se para isso todos os meios que os seus defensores julgavam convenientes a seu intento.

Levantou-se guerra de exterminio contra alguns professores, que até então eram bem conceituados e tidos por eruditos e disciplinadores. Fizeram-se victimas, e a arma do descredito continuava a empregar-se contra o professorado: e o proprio governo chegou a incitar os corpos docentes dos lyceus a não serem rigorosos no cumprimento dos seus deveres, censurando-lhes o desejarem cumprir á risca o regulamento a que estavam sujeitos, e recommendando-lhes que fossem benevolos para com os alumnos.

Em poucas palavras: não se queria que os professores procedessem e julgassem segundo a lei e a sua consciencia. Por isso o professorado existente á época da reforma era mau, e só havia esperança em os que fossem nomeados posteriormente.

Estamos persuadidos de que estes, luctando com grandes difficuldades, porque, acabando de sahir dos bancos escolares, lhes faltava o tirocinio do ensinamento, que não é elemento de pouca monta para o aproveitamento dos alumnos,—se esforçaram, quanto em suas forças cabia, para realisarem o plano do auctor da reforma e dos governos que se succederam durante os ultimos sete annos.

Nada, porém, conseguiram, nem o podiam conseguir, porque a reforma não era má, era pessima, como logo se disse, após a sua publicação.

Agora levanta-se grande celeuma contra o regimen actual do ensino secundario, e os seus defensores desculpam-se dizendo que da reforma não surtiu o fim desejado, porque todos os professores, velhos e novos, não são habeis, não prestam, não sabem ensinar.

Indigno é que se pretenda infamar toda uma classe; mas, ao menos, valha aos que se pretendem rebaixar nos seus creditos de professores, que os seus inimigos nada conseguem, e o seu procedimento só os condemna e mostra que se contradizem praticamente.

Esses sabios reformadores, que consubstanciam em si os mais extensos e intensos conhecimentos scientificos, porque methodo aprenderam o que sabem? foi pelo actual?

Não: logo ou não tem a sciencia que apparentam, ou o que dizem não é verdade.

Mas, elles que têem tanto a peito o radicar o systema por elles proclamado e sustentado, têem um meio inconcusso de nos convencer e mostrar a bondade do seu methodo de ensino.

Desçam das alturas a que por fortuna sua foram elevados, façam-se professores, vão reger as disciplinas em que tiverem maior competencia, e por esta fórma demonstrem que a reforma não é uma utopia, porque os seus discipulos em menos tempo, ou ainda em egual tempo, adquiriram maior somma de conhecimentos que os que foram ou forem ensinados pelo antigo systema, deixando-se aos professores o conveniente e justo arbitrio na direcção intellectual dos seus discipulos.

Tentem ainda outra prova. Vão a qualquer lyceu fazer exame, como qualquer alumno, e convencer-se-hão de que a reforma que fizeram, é um desconchavo.

Todos se revoltam, e a capital, onde, no dizer dos adeptos da reforma, existia o lyceu modelo, o unico em que se sabia ensinar, é a primeira que se insurge contra o modo de ensino actual. Este facto é significativo.

A reforma só teve os seguintes resultados: augmentar o quadro dos professores dos lyceus, sem necessidade; tornar a educação litteraria mais cara pelo augmento das matriculas e do tempo, curso que póde ser reduzido sem prejuiso da instrucção; adopção de livros, ordinariamente os peores da sua especie, dando margem aos syndicatos, ou á protecção de certos e determinados auctores; o absolutismo no ensino e a destruição da liberdade de pensar; o converter os alumnos em meras machinas, cultivando-lhes só a memoria, não tratando de desenvolver as outras faculdades intellectuaes, e obrigando-os no exame só a apresentarem a doutrina do compendio, muito embora seja absurda e desconchavada. Neste ponto o systema legal é retrogado.

Finalmente fomenta e mantém a indisciplina dos alumnos.

O nosso collega lisbonense *O Dia* faz considerações sensatas a este respeito, e concordamos na generalidade com toda a doutrina por elle exposta em o seu numero de 30 do mez findo. Discrepamos, porém, em alguns pontos.

Em o numero seguinte manifestaremos o nosso pensamento ácerca das divergencias a que alludimos.

ICERYA PURCHASI

Este indigena da Australia, onde vive principalmente sobre diversas especies de Acacia peculiares d'aquella região, que ataca arvores, arbustos e plantas herbaceas differentes, foi reconhecida em Portugal, pela primeira vez, no anno de 1896 na cidade de Lisboa e seus suburbios.

No nosso Jardim Botanico appareceu agora uma grande invasão d'aquelle animal, cujos effeitos destruidores são desastrosos, havendo receio de que elle se propague ás propriedades limitrophes, visto a grandeza da invasão.

Presume-se que a *Icerya*, que se compõe de machos e femeas, fosse transportada do quintal do fallecido commendador Ribeiro, onde agora está situada a Escóla Normal, o qual havia obtido de Lisboa e do estrangeiro algumas plantas affectadas d'aquella molestia, reconhecendo-se que por este meio a *Icerya* tem sido espalhada por todo o paiz.

Nesta cidade, além dos logares indicados, existe tambem na cerca do Asylo da infancia desvalida, tendo já sido extincta noutros pontos onde appareceu.

Em Condeixa, na quinta do sr. Lemos Ramalho, existe tambem uma grande invasão d'aquelle animal, que foi para alli transportado em plantas enviadas de Lisboa.

A *Icerya Purchasi*, cujas femeas chegam a pôr 1:000 a 1:200 ovos por época, combate-se principalmente com outro animal seu inimigo encarniçado — *Vedalia Cardinalis* — oriundo dos Estados Unidos da America.

Pela região agronomica têem-se empregado, com exito, todos os meios de extinguir aquelle terrivel destruidor de quasi todas as arvores e plantas, pelo que o respectivo pessoal é digno dos maiores elogios.

VINHO A MARTELLO

Com este titulo publicámos ha tempo no nosso jornal um artigo em que fallavamos das falsificações, que em alguns pontos d'este districto — conhecidos de toda a gente á excepção das auctoridades — se faziam nos vinhos, e com as quaes os seus proprietarios alcançavam grandes fortunas.

Apresentou-se, passados poucos dias, no nosso escriptorio um cavalheiro, que nunca viramos, e que declarou ser empregado na Inspecção Geral dos vinhos e azeites.

Informou-nos de que o nosso artigo fizera lá alguma impressão; e que fôra mandado em commissão para visitar os concelhos a que alludiramos, a fim de investigar o que havia de verdade no que haviamos referido.

Pela linguagem do nosso interlocutor vimos logo que elle não vinha animado de grandes odios contra os falsificadores.

Quiz-nos até parecer que a sua missão era antes defendel-os; porque começou logo por dizer que estava convencido de que as nossas accusações obedeciam a intuitos politicos.

Interrompemos logo o cavalheiro que nos estava fallando, repellindo a offensiva insinuação que nos fazia, e affirmando-lhe que nunca accusámos ninguem movidos por motivos politicos; que outra, e mui diversa, era e foi sempre a orientação do nosso jornal.

Proseguiu elle, sempre em defeza dos accusados, que fallára havia dias, com o proprietario de um estabelecimento, que era apontado como local onde se faziam as falsificações; e que elle lhe affirmára, debaixo da sua palavra de honra, que do seu estabelecimento nunca saira senão vinho puro;—que os malevolos boatos, que corriam em sentido contrario, provinham em parte de se verem sair dos seus armazens muitas pipas d'esse genero, que não queriam crer que fossem todas da sua lavra, sem attenderem a que elle tratava as suas vinhas como ninguem as tratava, não sendo por isso para admirar que fosse excepcional a sua producção;—e que as pipas d'agua, que para lá entravam, eram para serviços de lavagem; porque tudo alli se fazia com o maximo asseio e limpeza;—mas que taes calumnias vinham principalmente de invejas e talvez um pouco de odios politicos.

De todas essas *insuspeitas* declarações do tal proprietario concluia o alludido empregado que os boatos propalados contra elle, e por ventura contra outros negociantes do mesmo artigo eram infundados.

Pareceu-nos demasiada tanta ingenuidade.

Seria esse individuo, com quem elle fallou, um proprietario e negociante de vinhos que móra alli para os lados de Thomar e que é mui proximo parente d'outro, egualmente proprietario e negociante do mesmo genero, que reside alli para os lados de Alfarellos, os quaes ambos são geralmente indigitados como fabricantes de mixordias, e em cujos vastos armazens se repete diariamente o milagre das *bodas de Chanaan*, isto é a transformação de pipas de agua em pipas de um liquido qualquer com pretensões a vinho, e que com essa rendosa industria têem ambos feito grandes casas?

Dirá tambem este ultimo que as innumeras pipas de vinho, ou coisa que o valha, que saem do seu estabelecimento, são productos unicamente das suas vinhas que elle trata, como o parente, a primor?

Serão tambem para fins exclusivamente de limpeza as pipas d'agua, que entram nos seus armazens? Não sabemos.

Mas voltemos ao dialogo com o nosso visitante.

Continuou elle dizendo que as falsificações em que se fallava, poderiam ter existido quando era elevado o preço do vinho; mas que agora que elle tanto descera não valia a pena fazel-as porque eram muito caras as drogas com que se conseguiam.

Então já o nosso empregado fiscal admittia a existencia da falsificação e conhecia até as drogas com que ellas se fabricam, e o preço que custam. Já então a questão é apenas de *valerem ou não valerem a pena!!*

Disse em conclusão o mesmo empregado que ia, em todo o caso, fazer as averiguações que lhe foram ordenadas; e que esperava que, assim como nós tinhamos feito as accusações, não nos negariamos a publicar o resultado d'essas averiguações.

Respondemos que o fariamos da melhor vontade, porque assim o pedia a lealdade do nosso caracter.

E despediu-se de nós deixando-nos o seu cartão de visita.

Temos esperado com toda a paciencia ou uma nova visita sua, ou ao menos qualquer communicação, relativa ás suas diligencias. Nem communicação, nem visita até hoje appareceu!

E tambem nada nos constou sobre qualquer procedimento das auctoridades em relação a este assumpto.

Constou-nos apenas, passado tempo, que apparecera no *Seculo* uma correspondencia, em que se fallava

de accusações feitas pela imprensa a suppostos falsificadores de vinhos, para as quaes não havia serios fundamentos; e em que, com allusão clara ao nosso jornal, se dizia que não era com anedoctas, mais ou menos pittorescas, que se provavam accusações.

Referia-se isto a anedoctas que tinhamos referido em relação ás falsificações.

Por hoje, visto que vae já longo este artigo limitar-nos-hemos a dizer que as anedoctas, quando se fundam em factos, não pódem deixar de ser admittidas como meio de provas.

E as que referimos em factos eram fundadas.

E como o preço do vinho tem subido, e agora talvez já *valha a pena* para os falsificadores exercerem a sua *innocente* industria, contaremos brevemente mais algumas anedoctas relativas a essa rendosa especulação.

Desde que toda a imprensa periodica do paiz, sem excepção d'um só jornal, se occupou da falsificação dos generos alimenticios, e formou uma santa cruzada contra os infames falsificadores, é dever de todos nós trazer para o publico os factos que a esse respeito chegarem ao nosso conhecimento a fim de fortalecermos a opinião publica contra esse escandaloso commercio e de estimularmos o zelo dos funccionarios, a quem cumpre a punição de tão abominaveis fraudes.

E' preciso que nas redes, que se lançarem aos criminosos, não sejam apanhados somente os pequenos peixes, permittindo-se que as malhas rompam e se escapem os grandes.

O povo está alerta. Nunca o vimos tão interessado em qualquer questão como nesta. Nem isso admira porque já se não trata da sua fazenda, mas da sua saude e vida.

Se surgirem influencias, sejam ellas quaes forem, que dêem logar a excepções, se não houver castigo severo e *egual* para todos os criminosos, qualquer que seja a sua posição social ou a sua fortuna, póde ter-se como certo que o povo fará justiça por suas mãos.

Rugirá furiosa a sua vingança contra esses desalmados, contra esses assassinos de nova especie. Não será para admirar que vejamos arrasados esses antros infernaes, onde elles adulteram os generos alimenticios, não se lhes deixando pedra sobre pedra.

E de quem será a culpa de todos os excessos que se praticarem?

Será tão sómente d'aquelles a quem cumpria dar satisfação ás justas queixas do povo e não quizeram fazel-o.

Haja, uma vez ao menos, moralidade neste paiz. Cumpram todas as auctoridades o seu dever.

Voltaremos ao assumpto.

Necessidade de um laboratorio municipal

Em dois artigos que publicámos no *Conimbricense* do anno proximo passado, quando se não fallava com tanta persistencia, como agora, em falsificações e adulterações de substancias alimenticias, lembrámos a necessidade da camara municipal de Coimbra crear um modesto laboratorio, que pozesse os habitantes d'esta cidade ao abrigo das falsificações que por ahi campeiam impunemente.

Ouvimos dizer então, que além da camara não possuir os meios indispensaveis para a creação d'um laboratorio municipal, elle podia perfeitamente dispensar-se, visto existir nesta cidade um laboratorio de hygiene, annexo á faculdade de medicina, e um laboratorio chimico na Escóla industrial Brotero.

Pura illusão.

Vejamos o que succede presentemente, em que ha necessidade urgente e inadiavel de proceder a uma e muitas analyses de generos alimenticios, de cuja pureza as auctoridades de saude e policiaes, ou o publico, suspeitam.

Não se póde recorrer ao laboratorio da faculdade de medicina, não só por ser actualmente a época de ferias nos estabelecimentos universitarios, mas porque este laboratorio é especialmente destinado aos trabalhos praticos dos alumnos da referida faculdade. O da Escóla industrial Brotero destina-se tambem aos exercicios praticos dos alumnos da mesma escóla, e o illustre professor e director d'esse laboratorio recusa-se, com justos fundamentos, a proceder a analyses, sem a devida remuneração.

Tem portanto a delegação de saude ou a auctoridade policial, em casos de urgencia, como succede actualmente, de recorrer ao laboratorio de hygiene de Lisboa, sendo forçados a esperar durante muito tempo pelo resultado das analyses solicitadas, pois não se póde dar aviamento rapido naquelle laboratorio, em vista da grande affluencia de amostras accumuladas, para analyse, no mesmo estabelecimento.

Relatemos agora o que nos consta, com relação a um officio que o distincto professor sr. Carles Lepierre, como director do laboratorio chimico da Escóla industrial Brotero, enviou, segundo se diz, á delegação de saude d'esta cidade.

Parece que o sr. Lepierre declarára não poder gratuitamente proceder ao exame dos generos alimenticios enviados pela delegação de saude, pois que a dotação do laboratorio que dirige é diminuta, e destinada apenas a custear os exercicios praticos dos alumnos da Escóla. Mais consta que o sr. Lepierre dissera tambem não poder obrigar o seu preparador a desempenhar trabalhos arduos e espinhosos sem remuneração, e preveniu a delegação de saude de que as analyses que forem solicitadas d'hoje para o futuro, serão submettidas a uma taxa que estabeleceu.

Ora foi em vista d'esta deliberação, da qual só tivemos conhecimento quando estava a entrar no prélo o ultimo numero do *Conimbricense*, que promettemos expôr hoje os motivos porque iam ser retiradas as amostras de azeite remettidas pela delegação de saude ao laboratorio da Escóla industrial, e mandadas para Lisboa para alli serem analysadas.

A' vista d'isto, mais uma vez lembramos á digna vereação municipal, para que se digne prestar a sua attenção a um tão momentoso assumpto, esforçando-se por alcançar os meios indispensaveis para a fundação d'um modesto laboratorio para a analyse dos artigos de alimentação publica, instituto que ha muitos annos possuem em condições florescentes, outros municipios bem menos importantes do que o de Coimbra.

Reconhecemos que a camara lucta com falta de meios. Porém a despeza com a criação e sustentação do laboratorio não é demasiadamente excessiva. O director d'esse estabelecimento, que deve ser o delegado de saude, não tem remuneração, segundo se deprehende do respectivo regulamento. Só percebem vencimentos o chimico analysta e um auxiliar ou continuo.

Além d'isso é indiscutivel que o laboratorio municipal prestaria serviços importantissimos á cidade e districto de Coimbra, porque devendo ser o trabalho alli feito de duas ordens,—gratuito e remunerado,—podia a delegação de saude, a policia e os particulares, recorrer a elle no caso de duvidas, e não viria naturalmente a ser excessiva a retribuição com o pessoal remunerado, visto que pela maior parte sahiria essa despeza do seu proprio trabalho.

Na Allemanha, Inglaterra, França, Italia, e outros paizes, ha mesmo em terras relativamente insignificantes, magnificos laboratorios municipaes, d'uma utilidade real, onde se examinam e analysam os generos alimenticios, quando as auctoridades policiaes, ou de saude suspeitam da sua pureza, ou algum particular deseja certificar-se se são ou não falsificados os generos que compra e consome; e a vereação de Coimbra prestaria um relevantissimo serviço a esta terra, montando um laboratorio municipal, onde fossem admittidos não só ensaios e analyses de substancias alimenticias, mas ainda analyses de toda a ordem, sujeitas a uma tabella, segundo a natureza do trabalho, contribuindo para evitar que a saude e a vida de milhares de municipes, fique á mercê dos perigos do uso de alimentos viciados.

Para isso basta a camara dispôr de boa vontade; que os louvores e applausos dos habitantes de Coimbra, de certo lhe não faltarão.

Em quanto porém, se não monta o laboratorio municipal, e em vista da declaração do sr. Charles Lepierre, parecia-nos da maxima conveniencia e necessidade, que a auctoridade superior do districto e a vereação d'esta cidade, envidassem os possiveis esforços para que os poderes publicos permittam que o distincto director do laboratorio da Escóla Industrial continue a effectuar as necessarias analyses, (principalmente em vinhos e azeites), sendo satisfeitas ao mesmo laboratorio as despezas a fazer com os respectivos trabalhos.

Correspondencia de Lisboa

O ministro do reino nos hospitaes—Continuando nas visitas aos estabelecimentos hospitalares, a que me referi na carta anterior, o sr. presidente do conselho visitou na quinta feira o hospital do Desterro, sendo aguardada a sua chegada pelo sr. governador civil, enfermeiro-mór e pessoal medico.

Percorreu todas as dependencias gastando na inspecção cerca de hora e meia.

Achou digno de elogios os serviços medicos, comtudo na parte referente ao geral do edificio, considera-o em más condições e portanto na urgente necessidade de soffrer modificações importantes.

Consta que chegou tambem ao convencimento de que se não cumpre rigorosamente o regulamento das toleradas a que o referido hospital é destinado para a cura das suas enfermidades.

Estas visitas do sr. presidente do conselho têem em vista inquirir da fórma por que são executados os serviços medicos nos estabelecimentos hospitalares, mas especialmente a parte administrativa dos mesmos, condições hygienicas, etc.

Concluidas que sejam as visitas a taes estabelecimentos o sr. presidente do conselho decretará uma serie de medidas tendentes a beneficial-os e a preencher por completo o fim a que são destinados. Se tudo isto não obedecer á ideia da creação de novos *nichos*, para antigos *afilhados*, só louvores póde merecer o sr. presidente do conselho.

Mas eu sou tão pessimista!...

Casa de correcção—O sr. Campos Henriques, ministro da justiça pensa, ao que dizem os que bebem do fino, em inaugurar brevemente a casa de correcção em Villa do Conde, que se installará no convento de Santa Clara d'aquella villa.

Como o edificio é bastante vasto e não está muito damnificado, as obras que alli se necessitam para estabelecer as diversas officinas similares das existentes nas casas da correcção de Lisboa, deverão ser feitas pouco a pouco e depois da entrada dos reclusos.

A fim de montar os diversos serviços na nova casa de correcção o ministro commissionou para esse fim o conego Antonio d'Oliveira, sub-director da de Lisboa, pela competencia que tem mostrado no exercicio do seu cargo. A sua partida para o cumprimento d'essa commissão, será logo depois de nomeado o pessoal para o novo estabelecimento.

Ora aqui está uma obra que ha de perpetuar o nome do actual ministro da justiça, esta da casa de correcção no norte do paiz.

Só quem conhece bem aquella região póde comprehender quanta utilidade resulta da abertura de um tal estabelecimento, dado o grau de atrazo em que se acha a instrucção publica.

Assim como sei condemnar, tambem me prezo de saber louvar o que é bom e applaudir o que é util.

Fraudes e mais fraudes—Esta semana foi a cidade alarmada com uma especie de pavorosa de novo genero—pavorosa arte nova—a proposito de umas determinadas fraudes contra a fazenda nacional, praticadas nas fabricas de cerveja Jansen e Moreira Garcia (Trindade).

Não pormenorisamos este facto, por ter sido desenvolvidamente tratado em todos os jornaes na ultima semana.

Os empregados prevaricadores acham-se já entregues á justiça, que de seguro lhes fará pagar cara a sua concessão e o seu suborno em detrimento dos interesses do Estado.

Que apparecerá mais?...

Eis o que toda a gente pergunta, tantas têem sido as fraudes, falcatruas e ladroeiras vindas a lume nos ultimos tempos.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett—No sabbado findo realisou-se a sessão de posse dos corpos gerentes recentemente eleitos para gerirem os negocios sociaes.

A posse foi dada pelo sr. dr. Carvalho Monteiro, presidente da assembléa geral, assistindo quasi todos os vogaes. Seguidamente realisou-se uma reunião do conselho director, presidindo o sr. conde de Valenças, secretariado pelos srs. Alberta Bessa e Silva Leal, visto não ter comparecido o sr. dr. Carneiro de Moura. Depois da leitura da acta anterior, que foi approvada, leram-se varios officios de diversas camaras municipaes do continente, em resposta á circular da Sociedade, declarando quasi todas que contribuiam com diversas quantias para o custeio das despezas a realisar para a tumulisação de Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos. A que contribue com maior quantia é a camara de Moncorvo, que subscreve com 100$000 réis. A camara do Porto, cidade onde Garrett nasceu, diz que só mais tarde poderá participar com quanto contribue.

Foi approvado unanimemente, para socio effectivo da sociedade, o sr. duque de Palmella, cujas altas qualidades e elevado prestigio todo o paiz conhece.

Estão a imprimir os diplomas destinados aos socios effectivos. São os do desenho que foi approvado em primeiro logar no concurso publico a que por vezes tenho feito referencias. Devem ficar primorosos.

Um insigne companheiro de Camões—Morre a 30 de Agosto de 1596, o mavioso poeta Diogo Bernardes, filho de Diogo Bernardes Pimenta. E' um dos melhores dos antigos classicos da lingua. Foi companheiro de Camões e muito seu similhante no engenho e na fortuna.

Estava sepultado na egreja do mosteiro de Sant'Anna.

O auctor do *Anno Historico*, assim o testifica em 1744, isto é, onze annos antes do terremoto ter destruido o convento e as sepulturas de Diogo Bernardes e Camões, que alli se achavam, e que provavelmente tinham a data da sua morte.

Lisboa, 30 de Agosto de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia da Figueira

O grupo de excursionistas lisbonenses que vieram visitar a Figueira, como noticiámos em a nossa ultima correspondencia, foi admiravelmente recebido pelas differentes associações locaes, povo da terra e banhistas.

O programma annunciado, não só foi cumprido como até ampliado, principalmente na parte recreativa.

Muitos excursionistas já hontem precorreram os logares mais aprazíveis da cidade, tendo sido hoje a parte do tempo disponivel destinada a visitar os sitios mais pittorescos dos arrabaldes, que têem achado magnificos.

E' bello presencear como os alegres ranchos de forasteiros, mesmo longe da patria de Ulysses, da salada e do peixe frito, na Perna de Pau ou em Cabo Ruivo, se dirigem offegantes—porque o tempo não lhes sobra: o comboio de regresso está prestes a partir—por todos os meios de transporte que pódem alcançar, desde o antediluviano *char-a-banc*, americanos, etc., até á grutesca mas deleitosa *gericada*, para o Cabo Mondego, Tavarede, Serra, Senhora da Encarnação, etc., etc., sobraçando farneis e borrachas abarrotando do local falerno, a fim de, em fraternos *pics-nics*, firmar de uma fórma indelevel a sua ligeira passagem por esta formosa praia.

Na estação, as philarmonicas da terra, bombeiros voluntarios e outras associações, fazem as despedidas aos sympathicos visitantes.

*

A policia, que aqui faz serviço, anda assaz *açodada* na descoberta d'um roubo que em a noute de sexta para sabbado ultimo se praticou na rua do Estendal e de que o *Conimbricense* deu noticia no proprio dia, mas sem que até ao presente tenha obtido bom exito das suas *aturadas* pesquizas.

Os roubos succedem-se com uma frequencia assustadora tanto nas cidades, villas e aldeias, como nos caminhos de ferro, sem que os agentes da auctoridade, a quem se paga para defeza da bolsa e vida do cidadão, consigam ao menos alcançar o rasto dos gatunos. E' de primeira ordem!

Longe de nós o suppôr, nem por um momento, que a policia dê protecção á gatunagem com a condemnavel brandura das suas investigações, mas em face do exposto... falta-nos a carteira.

—Regressaram hoje a Coimbra os orphãos da Santa Casa da Misericordia, que aqui se encontravam no uso de banhos. Para o mesmo fim devem chegar ámanhã as orphãs d'aquella casa de beneficencia.

—Chegou hoje a esta praia, indo habitar em Buarcos, onde tenciona passar todo o mez de Setembro, o sr. Manoel Rodrigues da Silva, proprietario e pharmaceutico nessa cidade, onde é geralmente estimado.

—Tambem aqui chegaram hontem os srs. Diamantino Diniz Ferreira, director do Collegio Mondego, e José Mathias e Antonio Augusto Marques Donato, aquelle empregado da bibliotheca e este guarda mór da Universidade.

Figueira da Foz, 1 de Setembro de 1902.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José Antonio Dias Pereira, de Coimbra para a Figueira.

Albino Godinho de Mattos, idem.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade—A analyse feita regularmente nos mesmos hospitaes ao leite fornecido da vaccaria da quinta de S. Jorge, tem mostrado que elle é de excellente qualidade; e a feita pelo sr. Lepierre ao pão de trigo fornecido da padaria do sr. Manoel Marques dos Santos, deu a conhecer a sua boa qualidade.

Excursionistas—Dos excursionistas lisbonenses que no domingo ultimo foram visitar a Figueira da Foz, mais de 100 vieram até Coimbra, aproveitando o *tramway* que aqui chega depois do meio dia, os quaes deram por bem empregado o passeio, attenta a captivante belleza da nossa terra.

Associação dos Artistas—No domingo, 31 d'Agosto, reuniu a assembléa geral d'aquella importante aggremiação, para tomar conhecimento de um officio em que o respectivo presidente se demittia do seu cargo, e resolver sobre diversas alterações a introduzir nos estatutos para melhoramento de receita, propostas pela direcção.

Com respeito á primeira parte, nomeou uma commissão, composta de 7 socios, para syndicar sobre o contheudo do referido officio, devendo apresentar o seu parecer no mais curto espaço de tempo possivel; e com relação á segunda parte deliberou que ficasse addiada até resolução da primeira.

Addiamos tambem as considerações que nos occorrem ácerca de tantos *addiamentos*.

Anniversario jornalistico—Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Jornal de Penacova*. Sinceras felicitações.

Collegio Mondego—Publicamos hoje na secção respectiva a lista das approvações obtidas pelos alumnos internos e externos do Collegio Mondego, nos exames feitos em 1902, de instrucção primaria, das disciplinas do periodo transitorio, das da nova reforma dos lyceus e do magisterio primario.

E' o Collegio Mondego um dos primeiros estabelecimentos de educação litteraria de Coimbra, e os resultados lisongeiros e sempre crescentes que esta casa de educação para os dois sexos tem obtido annualmente, deve-se inquestionavelmente á competencia, esforços e zelo inexcediveis do seu incansavel director e proprietario, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, distinctamente coadjuvado por um grupo de professores habeis e muito dedicados.

Felicitando o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, pelo resultado satisfactorio do anno lectivo findo, muito estimaremos que o seu Collegio continue a merecer a consideração e o bom nome que com toda a justiça tem adquirido.

Analyse de farinhas—Das 116 amostras de farinhas, semeas e rolão, que pela delegação de saude foram remettidas ao laboratorio de hygiene de Lisboa, já foi recebido o resultado de 15 d'essas amostras, tres das quaes (duas de farinha e uma de rolão), trouxeram a nota de *corruptas por excesso de acidez*. As 12 amostras restantes tinham a nota de normaes.

As farinhas e rolão com a nota de *corruptas*, foram apprehendidas em conformidade com o Regulamento dos serviços de inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios de 23 do mez findo.

A proposito diremos que o § unico do art. 12.º do citado Regulamento, é do theor seguinte:

«E' prohibido aos funccionarios publicos que tomem parte nesta diligencia (inspecção e colheita de amostras de substancias suspeitas), fazer d'ella objecto de noticia ou divulgação até que a analyse confirme a suspeita.»

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Voz do Operario*, de Lisboa; *Era Nova*, de Nova Goa; *Districto de Aveiro; Nação* e *Tempo*, de Lisboa; *Louzanense*, da Louzã; e *Imparcial do Marco*, de Marco de Canavezes; dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos—*Opulencia e miseria*, *A instrucção secundaria*, *Casamentos entre parentes*, *Fanatismo politico-religioso*, *Lêr, escrever e contar*, e *Chorão dos jardins*, fineza que muito lhes agradecemos.

Real d'agua—O imposto do real d'agua neste concelho rendeu, no mez d'Agosto proximo findo, a quantia de 627$038 réis, mais 132 réis do que rendeu em egual mez do anno de 1901, o que não parece de mais em vista das rigorosas medidas e maior vigilancia exercida com os contribuintes d'aquelle imposto nestes ultimos tempos.

Para as praias—Nestes primeiros dois dias do mez, tem sahido numerosas familias d'esta cidade para differentes praias, sendo em maior quantidade para a Figueira da Foz e Espinho.

Analyses de vinhos—As analyses de vinhos enviados em 23 de Agosto ao laboratorio chimico da Escóla industrial Brotero, pela delegação de saude do districto de Coimbra, deram em resultado ser considerado todo esse vinho como normal.

As amostras pertenciam aos estabelecimentos dos srs.: José dos Santos Machado, ao Almegue, fornecido do Bombarral;—Francisco Maria da Fonseca, (Santa Clara), fornecido pelo sr. dr. Velloso;—e por Luiz Ruivo; e Antonio Maria (Santa Clara), fornecido pelo sr. José dos Santos Matheus Junior, de Sernache.

Orçamento—Das estações tutelares acaba de baixar, com approvação, á camara municipal d'esta cidade, o seu 2.º orçamento supplementar, na importancia de 968$675 réis.

A maior parte das verbas d'este orçamento são destinadas a reforçar algumas do orçamento ordinario para o corrente anno.

O sanctuario da Carregosa—Foi esplendida a festa da inauguração da capella da quinta da Costeira, na Carregosa, mandada erigir pelo illustre prelado diocesano e por seu respeitavel irmão o D. prior de Cedofeita.

Por essa occasião foram distribuidos dois opusculos, um do nosso estimado collega o sr. João Augusto Marques Gomes, distincto escriptor aveirense, e outro do rev.º Sebastião de Vasconcellos, sobre a historia da Virgem de Lourdes.

Ao ex.mo sr. bispo conde enviamos as nossas cordeaes felicitações, pela fórma brilhantissima como foi realisada a festa da inauguração do formoso templo consagrado á Virgem de Lourdes.

Pela hygiene—Tendo a policia sanitaria conhecimento de que no logar da Palheira, freguezia d'Assafarja, havia fallecido de parto uma porca, fel-a conduzir para esta cidade a fim de ser devidamente inutilisada.

—Tambem hoje, na inspecção do peixe, foram julgadas incapazes do consumo publico, algumas pescadas, das poucas que appareceram no mercado.

Cebolas—Foi prorogado até 6 do corrente mez o prazo para a venda de cebolas no largo das Ameias, visto achar-se ainda alli grande quantidade d'ellas.

Boa occasião, para quem necessite, de poder sortir-se d'aquelle genero.

Os generos falsificados—O nosso estimado correspondente da capital referiu-se na sua ultima carta á noticia que corria então em Lisboa e os jornaes publicaram, de que estava instaurado um processo por falsificação de vinhos ao sr. João José Vidal, conhecido pelo *Cesteiro*, dono d'um grande armazem de vinhos na travessa da Palha e de um deposito no Poço do Bispo, onde a falsificação se fazia.

Em face porém d'uma certidão publicada em muitos jornaes da capital, vê-se que nenhum auto ou processo se instaurou ao sr. Vidal por falsificação de vinhos, não lhe tendo sido encontrados maus generos expostos á venda nos seus estabelecimentos.

E' natural que o nosso estimado correspondente da capital faça a rectificação logo que tenha conhecimento da certidão; na duvida porém, fazemol-a nós espontaneamente, pois que assim como se transcreve uma noticia d'outros jornaes quando accusa, deve-se egualmente transcrever quando defende.

A Madrid—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado, com este titulo, na secção respectiva, sendo natural que ninguem deixe de aproveitar um preço tão convidativo e limitado, que dá ensejo a uma visita demorada á primeira cidade de Hespanha.

Incapaz de serviço—Foi julgado incapaz do serviço Rafael Escobar Franco, apontador das obras publicas d'este districto.

A quem competir—Pedenos João da Silva, recluso na cadeia civil d'esta cidade, para que solicitemos da auctoridade competente, o cumprimento do art. 988 da Novissima Reforma Judiciaria, pois que se encontra preso ha 14 dias em uma enxovia da referida cadeia, sem pronuncia e sem haver qualquer procedimento a seu respeito.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Marquez de Pombal—Está em distribuição o tomo 70 da 1.ª edição d'este interessantissimo romance historico, de Campos Junior, publicado pela Empreza do jornal *O Seculo*.

A guerra anglo-boer—Continua com toda a regularidade a publicação d'esta historia sensacional, escripta por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transwaal, e profusamente illustrada por Gameiro e Celso Herminio. Os ultimos fasciculos publicados são o 11, 12, 13, 14 e 15. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca do *Diario de Noticias*, n.º 110, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

APPROVAÇÕES EM 1902

Instrucção primaria

Antonio Rodrigues Palhinha—**Distincto—PREMIO DE RÉIS 10$000**
Agostinho de Mesquita—**Distincto—MENÇÃO HONROSA**
D. Adelia Lencastro Brandeiro Pinto—**Distincta**—16 v.
Mario Costa d'Almeida—**Distincto**—16 v.
D. Idalina Preciosa d'Almeida—**Distincta**—15 v.
João Macedo—**Distincto**—15 v.
D. Maria Eulalia Moraes d'Almeida—14 v.
D. Maria da Conceição Mendes Cabral—14 v.
D. Bertha Estephania de Portugal—14 v.
D. Raymunda Diniz—14 v.
Horacio Augusto Ribeiro Coelho—14 v.
Manuel Carlos Barbosa—14 v.
Germano Augusto Marques—14 v.
Francisco de Moraes Silvano—14 v.
Joaquim Simões de Campos—14 v.
Alexandre de Moraes—14 v.
Antonio Soares Lapa—14 v.
Manuel Marques Violante—14 v.
Manuel Joaquim Marques—14 v.
D. Isaura Dalila Braga—13 v.
D. Maria do Carmo do Amaral Leitão—13 v.
Manuel Miranda—13 v.
Januario Costa—13 v.
João Nunes—13 v.
Fernando Rodrigues Donato—13 v.
Hermano Ribeiro Arrobas—13 v.
Victor Frias—13 v.
D. Theresa de Jesus Costa—12 v.
D. Julia Rodrigues—12 v.
D. Ricardina de Jesus—12 v.
Joaquim Gualberto da Cunha Mello—12 v.
Antonio de Moura Eloy—12 v.
Alberto Martinho—12 v.
Juvelino Cruz—12 v.
D. Isaura Urbano Marçal—11 v.
Carlos Pereira d'Almeida—11 v.
José Falcão de Mattos 11 v.
Antonio Tavares—11 v.
D. Julia Celeste da Conceição Mello—10 v.
D. Michaela Mercier de Miranda—10 v.
D. Elysa Ferraz Nunes Corrêa—10 v.
Mario Duarte de Menezes Pimentel—10 v.
Armando Martins da Cunha e Costa—10 v.
Eduardo Marques Donato—10 v.
Mario Martins d'Araujo—10 v.
Aurelio Pereira Pinto—10 v.

Mais duas alumnas e quatro alumnos matriculados nos ultimos mezes obtiveram approvação: não são, porém, inscriptos aqui os seus nomes por não ser devido exclusivamente aos esforços d'este collegio o bom resultado dos seus exames.

Approvações na Nova Reforma dos Lyceus

Admissão á 2.ª classe

João Filippe de Figueiredo Pereira Leite
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Annibal Pimentel Corrêa

Admissão á 3.ª classe

Luiz Firmino Regalla de Vilhena, transferido do Lyceu d'Aveiro
João Evangelista Mendes Callisto
Antonio Maria Antunes Maia
José Antunes Maia
Fernando da Costa Ferreira Lopes
Euphrosino Victor Doria—**Distincto**
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Antonio Neves da Gama

Admissão á 4.ª classe

João Mendanha da Motta
Fernando d'Oliveira
Fausto Rodrigues Donato
Joaquim Ferreira Rosa
Joaquim Fernandes Duarte
José Luciano Cabral e Castro

Admissão á 5.ª classe

Joaquim Ferraz Nunes Corrêa, transferido do Lyceu de Coimbra

Curso geral dos lyceus

Rodrigo de Carvalho Santiago, transferido do Lyceu de Coimbra

Curso complementar—7.º anno

José Oliva Mendes da Fonseca

Passagem pela media nas classes da N. Reforma

Laudelino da Silva Mello
Mario de Mattos
Ernesto Pereira Pinto
José Agostinho
Americo Caniceiro da Costa
Carlos Luiz Mendes
José Maria Luiz d'Almeida
Sergio Ferreira Sucena
José Osorio de Madureira
Alberto Osorio de Madureira
Alfredo Balbino Rosa

Alumnos internos que frequentaram o Lyceu

Passagem pela media para a 2.ª classe

Adelino Augusto Cerveira

Passagem pela media para a 5.ª classe

Fernando Pinto da Motta

Alumnos do Lyceu com frequencia no Collegio

Exame de admissão á 5.ª classe

João Alves de Faria

Passagem pela media para a 4.ª classe

João Constantino

Approvações em disciplinas do periodo transitorio

Francez

Manuel Soares Godinho de Castro Leão—**Distincto**
Francisco Maria de Sousa Nazareth—**Distincto**
Rogerio Lopes Martins
Alexandre Lopes de Moraes
Henrique Dias da Conceição
Luiz Pinto Leão Soromenho

Inglez

Armindo Borges da Fontoura
Luiz Frederico d'Azevedo e Mello
Tubal da Trindade e Silva
Antonio Eduardo de Castro

Mathematica 4.ª

D. Amelia Nunes da Cunha
José da Cruz e Costa
Antonio José Gonçalves
José Gaioso
Francisco Antonio Pereira
Luiz Pinto Leão Soromenho

Mathematica 5.ª

Jayme Zuzarte Cortezão
Sotero Lopes Ferreira

Mathematica 6.ª

Jayme Zuzarte Cortezão

Philosophia

Henrique de Miranda Martins de Carvalho
David da Restauração e Silva
Manuel dos Santos Madeira

Litteratura

Joaquim Carlos Velloso
Manuel dos Santos Madeira
David da Restauração e Silva

Latim 4.º

José Gaioso
David da Restauração e Silva
José Corrêa de Carvalho

Latim 5.º e 6.º

Carlos Pereira da Luz

Portuguez

João de Mattos Diniz
Manuel Antunes Pereira
Antonio Luiz da Fonseca
José Gaioso

Geographia

D. Luz Nunes da Cunha

Desenho, 1.º anno

João Francisco da Costa

Desenho, 2.º anno

José de Mello e Costa
João Francisco da Costa

Allemão, 1.º e 2.º

Alberto d'Azevedo
José de Lemos

Introducção, 4.º

Antonio de Jesus Pitta
Luiz Pinto Leão Soromenho

Introducção, 5.º

Jayme Zuzarte Cortezão

Approvações nos exames de admissão á Escóla Normal

D. Luz Nunes da Cunha
Joaquim Agostinho—**Distincto**
D. Isaura Dalila Braga

Approvações nos exames do Magisterio Primario

D. Adelia Lencastro Brandeiro Pinto
D. Emilia Celeste Leitão
D. Hedwiges Perpetua Mendes
D. Maria Mercier de Miranda
Joaquim d'Oliveira Cardoso
José Maria Ribeiro Junior

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira

ANNUNCIOS

A MADRID...
A MADRID...

Viagem de recreio

QUASI DE GRAÇA!

Bilhetes de ida e volta á capital de Hespanha, 1.ª classe........ 16$500
2.ª classe........ 5$800
3.ª classe........ 3$800

POR 3$800 RÉIS A MADRID!

Comboio especial que parte no dia 20 e regressa em 28.

Esclarecimentos e venda de bilhetes, até ao dia 10, na casa José Tavares da Costa, Successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

ARMAZEM

25 ARRENDA-SE no Pateo da Inquisição. Para ver e tractar—*Drogaria Figueiredo.*

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ie e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

21 ESTA CASA continúa a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Ecas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

17 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877—LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDA-SE

15 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Agradecimento

14 JOAQUIM MARQUES PERDIGÃO e suas filhas, agradecem por esta fórma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do incendio na casa contigua á da sua habitação.

Aproveitam tambem a occasião para agradecerem ás duas corporações de bombeiros pelo modo como se houveram na prompta extincção do incendio.

A todos, pois, os seus maiores agradecimentos.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — Os maiores ateliers em gravura — Fabrica de carimbos — Papelaria — Lythographia — Ferragens — Cutelaria — Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anuncio-Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicuras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, gallinheiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

PIANO

9 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

ARRENDA-SE

8 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias [illegible] de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Casa na Figueira da Foz

6 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

QUATRO CONTOS

5 EMPRESTAM-SE a juro modico.

Informações na Papelaria Borges, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Espera se em 31 de Agosto para sahir em 1 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:716 — SABBADO 6 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A questão do ensino secundario

Um dos maiores defeitos da actual organisação do ensino secundario é a ausencia de criterio practico que presidiu á distribuição das disciplinas, diz o nosso prezado collega *O Dia*; e nós accrescentamos ainda:—o auctor da reforma não só não teve criterio practicó neste ponto, como em muitos outros, mas tambem mostra geralmente não ter criterio theorico.

Para se ver isto basta ler o regulamento.

Nem todo e qualquer, por muito intelligente que seja e por muito erudito que se julgue ou seja julgado, está habilitado para fazer uma reforma, mormente sendo tão complicada como a da instrucção secundaria.

E' necessario mais alguma cousa, é necessario o estudo aturado convenientemente dirigido, e o entendimento bem disciplinado, o conhecimento profundo da materia, e a practica do ensino.

Não basta o desejo de *macaquear* qualquer nação estranha, tendo só em vista a gloria de reformar.

As reformas feitas só com os conhecimentos superficiaes adquiridos no gabinete de estudo, são más em regra, e é este o maior defeito da nossa legislação.

Com isto não queremos dizer, repetimos mais uma vez, que o actual systema seja completamente mau e não tenha cousas aproveitaveis, assim como tambem não temos o anterior como obra prima; porém entre dois males preferimos esse systema contra o qual se levantaram para ahi uns sabios, que... ninguem conhecia, e de quem já se não falla, tal foi o rasto scientifico que deixaram na sua passagem.

O systema anterior tinha vantagens sobre o actual: era mais economico, mais curto, e ministrava mais sciencia aos alumnos.

A prova é facil: comparem-se os alumnos que este anno acabaram os cursos dos lyceus, com os que nos annos anteriores entraram para os cursos superiores.

E ainda mais: os paes e todos aquelles que têem sob seu poder a direcção litteraria da juventude comparem o que sabiam, quando deixaram os bancos da instrucção secundaria com o que sabem actualmente os alumnos que sahiram dos lyceus.

A prova será terminante se appellarem para a sua consciencia, e mal dirão da actual reforma.

D'entre dois males preferimos o menor.

A ultima reforma tem algumas cousas boas, poucas em verdade: refunda-se, pois, que, d'outro modo não poderá servir.

Os programmas ou são nimiamente extensos ou nimiamente acanhados. O de portuguez da 1.ª classe manda ensinar uma pequena parte do que os alumnos já aprenderam na instrucção primaria e lhe foi exigido no exame de admissão: os de geographia e historia das ultimas classes, para os quaes nem sequer ha livros que mereçam o nome de compendios, são em demasia extensos e abrangem materias que para bem se entenderem, é necessario possuir conhecimentos especiaes, que os alumnos não têem.

Chamem-se pois para fazer outros novos, homens tirados do magisterio secundario e do superior, devendo os segundos tambem terem tido o tirocinio da instrucção secundaria.

D'outro modo nunca teremos bons programmas, isto é, exequiveis, e que dirijam os professores no ensino com aproveitamento dos alumnos.

A distribuição das materias é egualmente defeituosa.

A grande divisão das disciplinas sobrecarrega as classes sem necessidade, desvia a attenção do estudante, rouba-lhe tempo, e torna o estudante pela extenuação physica e pelo aborrecimento, incapaz de estudar em sua casa.

Como poderá uma fraca creança que passa todo o dia no lyceu; principalmente no inverno, recolher-se a sua casa com disposição de estudar?

Janta, e passado pouco tempo adormece: e se o não faz, porque o obrigam a velar toda a noite, a saude da infeliz creança periclita, e não poucas ficam com ella arruinada, se não baixam antes de tempo á sepultura.

Paes de familia, tende dó de vossos pobres filhos, que se vão estiolando cada vez mais; e nós todos quando virmos passar por essas ruas algum rapaz esgrouviado e macilento, curvado ao peso de uns poucos de livros, tenhamos compaixão d'elle, que é estudante de instrucção secundaria e victima da reforma.

Continuaremos.

Os chamados convencionados de Evora Monte

Pelo conhecimento que tinhamos, desde longa data, do texto da *concessão* de Evora Monte, nunca lhe chamámos *convenção*, nem semelhante termo empregámos em dois dos nossos livros, quando nos foi necessario referirmo-nos a tão importante facto da nossa historia politica militar.

E não o fizemos, por considerarmos uma classificação errada a de *convencionados*, que muitas pessoas davam aos militares do exercito de D. Miguel, quando a elles se referiam.

O documento assignado no dia 26 de Maio de 1834, em Evora Monte, pelos marechaes duque da Terceira e conde de Saldanha, e pelo tenente general de D. Miguel, José Antonio de Azevedo e Lemos, não foi uma *convenção*, mas uma *concessão*.

O primeiro artigo d'esse documento principia assim:

«Art. 1.º CONCEDE SE amnistia geral, etc., etc.»

Além d'isso, ainda mesmo que o duque da Terceira e o conde de Saldanha dessem indevidamente a esse documento o caracter de uma *convenção*, elle era nessa parte nullo, porque isso lhe tinha sido expressamente prohibido, como se póde ver do officio dirigido em 24 de Maio de 1834 pelo ministro da guerra Agostinho José Freire ao duque da Terceira.

Ahi se diz que sua magestade imperial está determinado a exercer generosamente a sua clemencia, na conformidade do que se acha expendido no projecto de decreto dirigido ao mencionado duque da Terceira, *mas não em resultado de* CONVENÇÃO *ou* TRANSACÇÃO *alguma com o usurpador*.

Vê-se, portanto, que foi uma *imposição*, ou *concessão*. Não foi *capitulação*, como pretendia D. Miguel fazer acreditar no estrangeiro, quando publicou o seu protesto feito em Genova, no dia 20 de Julho de 1834, pois que isso está em desaccordo com a ordem dada por Agostinho José Freire aos marechaes, para que não permittissem condição alguma ao inimigo, senão *depôr as armas e confiar na clemencia do regente*; e não é *convenção*, porque para isso seria mister que tivesse havido *ajuste, concerto, ou pacto entre partes*,—o que aliás não houve.

Portanto apesar de se ver assignado no documento de Evora Monte o chefe militar de D. Miguel, não se deve chamar a tal documento uma *convenção*, mas sim uma *concessão*, e aos individuos denominados erradamente *convencionados de Evora Monte*, só póde chamar-se-lhes *amnistiados*.

A NOSSA CONVICÇÃO

O partido que ahi vive com a denominação de regenerador, e que havia subido ao poder em nome da moralidade e da justiça, até hoje nada reformou, nada fez, nem é capaz de fazer.

Foi reformador esse partido, mas em 1852 e 1859, iniciando todos os melhoramentos publicos que elevaram e engrandeceram o povo portuguez, abrindo-lhe a estrada do progresso e facilitando-lhe a exploração de todas as fontes de riqueza e prosperidade nacional.

Depois adormeceu á sombra dos louros colhidos, enveredou pela estrada da politica facciosa e passou a acariciar a afilhadagem, livrando recrutas, dando empregos aos irrequietos e ambiciosos, *vencendo* eleições, sophismando o voto popular, demittindo ou transferindo os que não se submettiam ás imposições dos caciques locaes, etc., etc., e extenuado com tão afanosos trabalhos, poz de parte as reformas promettidas na politica, na administração e na instrucção publica, e as grandes transformações, que se dizia, acharem-se preparadas em todas as espheras da actividade social e em todos os ramos da publica governação.

E de todo se perdeu quando adheriu a esse malfadado pacto da colligação, que veiu destruir, quasi completamente, e anniquillar uma das condições indispensaveis á vida dos governos representativos, enfraquecendo-se, em vez de se robustecer pela força de convicções, pela pureza de principios, e pela independencia de acção. Este facto tem produzido a desunião entre muitos membros, e dos mais distinctos, dos dois partidos rotativos, que vêem nitidamente que os seus chefes tentando lograr-se reciprocamente, lançaram á terra a semente que já tem germinado e ha de continuar a germinar, produzindo dissidencias e naturalmente a creação de novos grupos politicos, em que o paiz se ha de dividir.

E' nossa convicção; já o vae sendo de muita gente, e ha de em breve sel-o de todo o paiz, que é indispensavel dissolver, se não se dissolver por si, como é provavel, esse agrupamento politico que ainda se julga côm o direito de ostentar o nome de partido regenerador.

E' mister restaurar em bases mais solidas esse partido, que tem origem e tradicções, e monumentos na historia politica moderna; aproveitando e reunindo os homens honestos, illustrados e independentes, que felizmente ainda se encontram no nosso paiz, para formarem e organisarem um partido do futuro.

A este partido cumpre principalmente reformar a Carta, outorgada em 1826 para satisfazer a uma empreza de partido e ás circumstancias peculiares d'aquelle tempo, com as quaes teve de transigir o partido liberal; sendo certo que esse codigo politico, apesar dos diversos *remendos e concertos* que tem soffrido, está hoje em muitos pontos em desharmonia com as nossas necessidades, interesses e aspirações.

A reorganisação dos partidos e a reforma, ou antes a substituição da Carta, por uma constituição democratica, que harmonise quanto seja possivel as tradicções monarchicas com o principio da soberania popular, é a pedra angular de um edificio mais solido que este que nos obriga, o qual foi architectado com as ruinas e materiaes do velho regimen, e tem sido desmantellado pelas luctas e tempestades politicas e economicas, que durante 76 annos se tem succedido no nosso paiz.

FALSIFICAÇÕES

E' do nosso estimado collega *O Tempo*, o seguinte artigo que com a devida venia transcrevemos:

Sobre esta questão, que é o assumpto principal do dia, escrevia hontem o *Conimbricense* um energico artigo que terminava com os seguintes periodos:

> Rugirá furiosa a sua vingança contra esses desalmados, contra esses assassinos de nova especie.
>
> Não será para admirar que vejamos arrasados esses antros infernaes, onde elles adulteram os generos alimenticios, não lhes deixando pedra sobre pedra.
>
> E de quem será a culpa de todos os excessos que praticarem?
>
> Será tão sómente d'aquelles a quem cumpria dar satisfação ás justas queixas do povo e não quizeram fazel-o.
>
> Haja, uma vez ao menos, moralidade neste paiz.
>
> Cumpram todas as auctoridades o seu dever.

Ora valha-nos Deus que é santo velho.

Como é que as auctoridades hão de ter força para cumprir as leis se o governo não lh'a dá e não lh'a dá porque tambem elle a não tem.

Pois o governo atreve-se lá a perseguir um falsificador?

Só se fôr de moedas de nickel!

Estava arranjadinho se tal fizesse.

No dia em que isso succedesse nunca mais venceria uma eleição, nem no mais insignificante burgo.

E assim teria os seus dias contados.

Os governos da parceria politica hão de deixar fazer tudo que as classes preponderantes quizerem fazer, porque lhes falta a auctoridade moral para as compellirem ao cumprimento dos seus deveres.

Falta-lhe a auctoridade moral, porque elles não cumprem tambem com o seu dever.

Comtudo especulam.

Ao povo têem-no despojado dos meios de vida e da liberdade.

Um governo assim odiado pela grande massa anonyma da nação, cahirá e para nunca mais se levantar, no dia em que tiver a loucura de ferir os individuos das classes ricas.

Pedir o cumprimento da lei a um governo que se encontra nesta situação deprimente, o mesmo é que dizer aos rios que não corram para o mar, e a este que se conserve quedo no seu leito immenso!

Pedir a quem?

A missão da imprensa hoje não é pedir ao governo.

E' aconselhar ao povo o caminho a seguir.

Mais nada.

LA DEBACLE

A grave crise moral que a sociedade portugueza vae atravessando—outr'ora reducto inexpugnavel de moralidade—leva-nos ao pleno convencimento de que a nossa raça está completamente degenerada. Deixou de ser, como foi, uma raça d'heroes, que deu enormes exemplos de civismo ao mundo inteiro, para descambar num misto de criminoso *arrangismo-indifferentismo*, que está causando a vergonha e o descredito nacional.

Todos os acontecimentos presenceados desde o principio d'este seculo, são de molde a poder confirmar a opinião exposta e ainda mais—que a nossa sociedade vindo de

ha muito num ruir constante dos seus mais bellos sentimentos de moralidade, chegou ao ponto em que, se não fizer energico appello a toda a sua vontade, precedido de uma tensão nervosa de primeira força, para retroceder e voltar, não diremos aos tempos aureos, mas pelo menos áquelles em que o seu nome campeava livre da irrisão infamante do estrangeiro, tombará fatalmente num abysmo insondavel d'onde jámais ha de colher sahir.

E' a falsificação metalica e fiduciaria a assoberbar-nos o credito e a bolsa, a falsificação dos generos alimenticios a depauperar-nos o organismo, já hereditariamente combalido; é a falsificação das ideias e das pessoas, a falsificação de tudo quanto é bom, bello e sublime, a difficultar-nos a vida em geral; é até, em especial, a falsificação das puras consciencias a difficultar-nos a propria honra, o que mais se deve ponderar.

O roubo, então, exerce-se numa escala elevadissima dentro dos limites da arte mais industriosa até ao mais barbaro assalto á mão armada dentro de casa ou em plena rua.

Falla-se da venda com descaro, de empregos publicos, effectuada nos pares em amplo Terreiro do Paço, como em ampla e franca feira se faz venda de qualquer gorda e nedia junta de bois. E á maneira que os compradores se vão refocillando no objecto adquirido, os que vendem, com uma mão aberta sobre a carta de conselho e outra nas veneras de toda a ordem que lhes ensombram o peito enlameado, empertigando-se provocadoramente, vão-se egualmente refocillando, com uma avidez cannibalesca, no erario publico, escarnecendo ao mesmo tempo d'aquelles que ousam pôr a nú a miseria d'este povo.

Mais um exemplo para se poder avaliar com precisão do estado immoralisador a que tudo chegou:

Ha dias foi largamente noticiado por toda a imprensa, que, em Lisboa, meia duzia de empregados do fisco, como houvesse qualquer disposição superior tendente a não permittir avença de producção e consumo ás fabricas de cerveja, e esses funccionarios fossem os escolhidos a dedo para a fiscalisação das mesmas fabricas, não estiveram com meias medidas: *avençaram-se* elles proprios com os respectivos fabricantes para os deixar produzir e consumir livremente toda a cerveja necessitada, sem que dos registos fiscaes constasse, está claro, a producção e consumo d'esse genero, mais do que na razão de 25 % do fabricado e consumido, e isto ao simples preço de 80, 70, 40 e 30 mil réis mensaes por cabeça, conforme a cathegoria de cada um dos *avençados*.

Fez-se tanto barulho, ao principio, em volta d'este caso, como actualmente se está fazendo de silencio sobre o assumpto, e não tardará muito que a alva mortalha dos *immortaes principios* envolva, carinhosa, os delinquentes nas suas dobras amplas e agasalhantes.

Em face d'esta ligeira resenha que, para livrar de ser mais estopante, não estendemos aos crimes e depravações de ordem especial, que nos digam os optimistas de largo folego, commungantes no sagrado vaso do arranjo, se a sociedade portugueza, num degenerar crescente, assustador, se está ou não debatendo nas vascas de uma agonia lenta e inglo riosa, cujo ultimo suspiro, ao evolar-se com estrondo, confirmará a total extincção da raça.

E' a *debacle*, pódem crêr.

QUESTÃO MAGNA

Vem a proposito do que aqui se escreveu ácerca do perigo das nossas colonias e da conveniencia de as vendermos, em parte, para a liquidação da nossa divida e melhoramentos nas que nos ficarem, a *Carta de Londres*, publicada pelo *Correio Nacional* e que tem a data de 25 de Agosto findo.

Na impossibilidade de a publicarmos toda destacamos os seguintes trechos:

CARTA DE LONDRES

O convenio no "Times,"

LONDRES, 25.

«O *Times*, de 31 de Julho, na pag. 10.ª, diz que o ultimo convenio de Portugal com os seus credores foi proposto pelo governo portuguez e foi acceito em Paris, Amsterdam, Antuerpia e em Londres; entra em detalhes sobre as bases da transacção, e resume dizendo que Portugal pagava desde 1893 annualmente

£ 777:000

e que agora, pelo actual convenio, tem que pagar, e pagará durante 99 annos,

£ 1.017:000, por anno.

Esta publicação é official; não está sómente no *Times*, está em quasi todos os jornaes da City, e é feita em nome de Lord Avory, presidente da junta dos credores inglezes; é portanto de grande auctoridade, e é por isso que a ella me refiro.

Declaro que não tenho politica, só sou portuguez ha mais de 40 annos, e não conheço ministro nem politico nenhum ahi, nem lhe faço opposição; não ha pois politica neste meu escripto.

Varias circumstancias puzeram-me em contacto com inglezes que conhecem muito as cousas portuguezas; juntei o que ouvi, com o que eu conhecia, e publico as minhas impressões, talvez d'ellas provenha algum bem ao meu paiz.

Ponhamos, pois, em moeda portugueza os algarismos que Lord Avory deu em libras; diz Lord Avory:

Portugal pagava annualmente pelo convenio de 1893

4.662:000$000,

e pelo novo convenio vae agora pagar

6.162:000$000;

isto durante 99 annos; e, para garantir esta obrigação, hypothecou durante um seculo, menos um anno, todas as rendas das suas alfandegas, com excepção dos tabacos e cereaes.

Esta descripção do convenio está egualmente publicada na *Gazetta do Stok-Exchange*; os algarismos portanto são officiaes.

Com certeza, para effectuar um convenio em que se obriga a pagar aos credores externos, e durante 99 annos

mais 1.440:000$000

do que pagava antes, deve a nação portugueza ter obtido vantagens equivalentes; governo e parlamento, pois, consideramnas, e o convenio dado hoje á publicidade é apresentado como proposta do governo portuguez.»

. . . .

«Portugal está amarrado; Portugal não póde pagar, os credores externos querem vender-lhe parte do corpo, as pernas ou os braços,—as colonias, que são hoje a parte mais importante no corpo da nação; porque estão alli os elementos para se libertar da vassalagem.

O debito cruel, agora augmentado pelo convenio e extorquido por coacção, sem que tenha recebido compensação alguma pelo augmento da divida, embrulha mais e mais a nossa patria nas redes dos credores; e mais tarde, redes, anzoes e fisgas agarrarão a Africa Portugueza, por conta dos 30 que lhes devemos, e elles a venderão por 300 á Inglaterra e á Allemanha.

Pelos quebrados que ficarmos devendo, hão de impôr-nos um contrôle; com esse contrôle ficarão satisfeitos esses milhares de portuguezes degenerados, que hoje dizem em Portugal: *Tomaramos já que uma nação estrangeira tome conta d'isto, para nos pôr as cousas direitas.*

E os nossos bisnetos? *Que se arranjem.* Já assim disseram nossos avós; os bisnetos d'elles são os nossos filhos; e os netos somos nós.

Mas não ha de ser assim; porque ainda ha *gente* em Portugal.

GONÇALO DA GAMA.»

Justamente. Só havendo *gente* em Portugal deixará de ser assim—isto é—só tomando a iniciativa o paiz, impellindo o governo, é que deixaremos de perder as colonias, ficando com a divida. E' tal qual, o que aqui se disse. Não deverá a imprensa tomar a seu cargo o assumpto? Mais tarde será ainda a tempo?

F.

Correspondencia da Figueira

Esperava-se que, com a entrada do mez de Setembro, esta praia entrasse num periodo regularmente animado, compensador da enorme insipidez que aqui reinou durante o passado Agosto e que fizemos sentir nas columnas do *Conimbricense*; mas aquelles que sonhavam com mil divertimentos e distracções de todo o genero, suavisantes da monotonia produzida pelo constante marulhar das ondas oceanicas que, na sua cansão lugubre e permanente lhes embalava os sonhos côr de rosa, acabam de desilludir-se por completo: nem as distracções se modificaram nem tão pouco a concorrencia de banhistas é como se esperava. Ha aqui muito menos gente veraneando do que se notou em egual época d'annos anteriores.

Uma pasmaceira enorme, que produz o aborrecimento até ao ultimo limite.

*

No Casino Mondego é que, segundo nos informam, tem continuado a passar-se uns serões muito regulares: ha boa musica, dansa-se, *descansa-se* e... namora-se sem piedade pelas respeitosas vistas das mamãs.

Parece que, por causa d'este ultimo entretenimento, houve alli, ha poucas noutes ainda, uma violenta scena de pugilato entre dois Adonis que se requebravam perante a mesma Dulcinea. Ou isto ou cousa semelhante.

Não faz mal. A' falta de outros exercicios, aquelle tambem desenvolve a musculatura e tem a transcendente faculdade de entreter os pharmaceuticos e dar consumo ás drogas.

—Vão abrir-se novas minas de carvão na serra da Boa Viagem, freguezia de Buarcos, d'este concelho, sendo explorador Ernest Vilhanson, a quem o governo acaba de conceder o diploma de descobridor legal.

Os engenheiros das minas do Cabo Mondego já procedem á delimitação dos terrenos d'esta companhia, confinantes com os que vão ser explorados.

Talvez não seja só um pleito que se levante entre os rivaes exploradores e que as auctoridades competentes terão de derimir.

—Acaba de ser posto em vigor o novo codigo de posturas municipaes, que nos dizem ser um documento bem elaborado e que satisfaz por completo dentro dos limites do meio figueirense.

—Não vieram ainda para banhos os orphãos da Misericordia de Coimbra, como se suppunha: em seu logar chegou aqui uma segunda turma composta dos orphãos mais adultos do mesmo collegio.

Figueira da Foz, 5—9—1902.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, de Condeixa para a Figueira.

João Antonio de Mattos, de Coimbra para a Figueira.

Luiz Augusto da Fonseca, de Coimbra para Oliveirinha (Taboa).

José Maria de Jesus, de Beja para a Ameira.

NOTICIARIO

O sanctuario da Carregosa — Em additamento á noticia que démos no *Conimbricense* relativamente á inauguração do sanctuario dedicado á Virgem de Lourdes, e edificada na quinta da Costeira, na Carregosa, pelo illustre prelado diocesano e seu irmão o sr. D. prior de Cedofeita, diremos que o sr. bispo conde, segundo descreve o nosso estimado collega *Diario da Tarde*, proferiu um sentido discurso por occasião da celebração da missa, dizendo que aquelle sanctuario fôra alli edificado em nome da piedade e d'um voto da familia Bastos Pina, e dirigindo-se á imagem da Virgem, em phrase cheia de patriotismo e de sentimento christão, alludiu ao nosso passado glorioso, ao estado de decadencia a que chegámos, exorando-a a que proteja Portugal para que esta nação fidelissima resurja altiva e poderosa como nos dias doirados da sua grandeza historica.

Como é facil de avaliar, as sentidas palavras do illustre prelado produziram a mais profunda impressão no numeroso e selecto auditorio.

Balanço — Está ha dias em Coimbra o chefe das diversas agencias do Banco de Portugal, sr. Netto, que veiu dar balanço á Agencia do mesmo banco nesta cidade. Consta que encontrou algumas irregularidades que o levaram a suspender tres empregados da Agencia, sendo immediatamente substituidos por outros que vieram de Lisboa.

Ministro das obras publicas — Consta que fôra chamado a Lisboa o sr. ministro das obras publicas que se encontrava no Bussaco.

Por esse motivo o sr. conselheiro Vargas já não virá examinar o estado de ruina em que se encontram o Choupal e campos do Mondego, como se esperava e havia promettido.

Noticias do Porto — Não recebemos hoje a carta que semanalmente nos envia o nosso sollicito correspondente do Porto.

Codigo de fallencias — O sr. ministro da justiça apresentará ao parlamento um projecto de lei modificando o codigo de fallencias, no intuito de garantir de futuro os interesses dos credores. Uma das alterações respeita á constituição futura dos jurys, restringindo o numero de sorteados nos casos em que é permittida actualmente a sua isenção; outra tende a fazer vigorar de futuro a disposição do codigo commercial, modificada pelo de fallencias, em que o fallido, para não ser culposo, terá de garantir 50 por cento aos credores.

«O Diario» — Sae ámanhã o 1.º numero d'este jornal, com 8 paginas e profusamente illustrado.

Concurso — No *Diario do Governo* de ante hontem foi publicado um aviso declarando achar-se aberto concurso por espaço de 30 dias, para um logar vago de amanuense na secretaria do governo civil de Coimbra.

Demissões ou transferencias — Consta que em virtude do pessimo serviço feito ultimamente, e a que a imprensa desenvolvidamente se tem referido, vão ser demittidos ou transferidos varios subchefes e chefes da fiscalisação do sello.

FOLHETIM

A SÉ DE COIMBRA (1)

Coimbra, como as cidades, que decairam, é hoje apenas a sombra do que foi. Pouco resta da côrte, d'onde os primeiros monarchas sahiam a repellir a conquista arabe obrigando-a a ceder com a espada sobre o peito. Os crentes do propheta, apertados entre as lanças e o mar, disseram por fim a Portugal o mesmo adeus, que o ultimo rei mouro, suspirando, enviava depois ás torres de Granada. Dos filhos do Islam os mais felizes voltaram ao deserto; os outros, trocando o dominio pelo captiveiro, receberam os mesmos ferros, que tinham lançado; e as mesquitas consagradas ao culto catholico, e os alcaceres applicados ao uso dos principes christãos, attestaram por alguns seculos (erguidos e intactos) a opulencia, e o gosto dos invasores, a par da valentia rude mas heroica dos guerreiros, que tão caros pagaram a preço de sangue estes tropheus, orgulho das nações; porque as cidades, como os homens, tambem se desvanecem com as rugas e a pallidez cadaverica dos monumentos, que attestam a antiguidade da sua origem. Mais poderosas escrevem no marmore a sua genealogia! Eis a differença.

Longe de estranhar a devoção pelo passado, entendemol-a e respeitamol-a; é a saudade do povo e o orgulho da patria. Aquelles tumulos são brazões; o pó que está debaixo d'elles, mostra-lhe o que resta dos heroes estimados da sua memoria. Os templos, os castellos desmoronados, as ruinas, mais ou menos ultrajadas pelo tempo, recordam as scenas heroicas de que foram theatro. Quem passa defronte da antiga Sé de Lisboa, quando levanta os olhos e contempla as torres, a que os seculos deram aquella côr veneravel, não sente o coração batendo mais rapido?

Com a Sé de Coimbra succede o mesmo. Raro ha de ser o monarcha distincto, de que algumas d'aquellas pedras não lembre o nome, a começar por Affonso Henriques. A cathedral tem a sua historia lavrada a escopro e a cinzel, como os archivos guardam os pergaminhos do paciente, e ás vezes interessado zelo dos chronistas. Quando se considera de mais perto e se estuda o livro de pedra, como diz Victor Hugo, neste periodo de crenças profundas e de paixões sinceras, a imaginação quasi que nos restitue o vulto dos bispos e dos reis, que dormem sob as suas abobadas. O silencio, a propria vetustade, e a grandeza solitaria que respiram, fazem saudade, e infundem respeito. Infeliz do homem que ouvindo citar o appellido de um antepassado, ou vendo os restos de um edificio da edade epica, não sente, ou não percebe nada! Se fosse o povo, e não o individuo, a hora da sua absorpção estava proxima. A patria ama-se tanto pelo que é, como pelo que deixou de ser!

De todas as cidades historicas de Portugal, (permita-se a phrase) Coimbra é uma das que mais attrahe e nunca esquece. Antes de a pizar o desejo de a ver não cessa; depois de a ter estudado, e de se estar longe a ausencia recorda-a com as suaves collinas, que a fazem tão pittoresca; com os pomares e hortas, que a rodeiam de um cinto de flores e de verdura; com as aguas limpidas de que é banhada pelo rio, que se espreguiça no verão sobre a areia por baixo dos salgueiros descabellados, não parecendo o Mondego caudal que as cheias arremessam no inverno embravecido e espumante! Vista de fóra, que aspecto risonho, que ar de festa e de alegria?! Vista por dentro, como Santarem, como Torres Novas, a cidade actual não é senão o sepulchro da cidade aonde passaram os amores de Ignez e de D. Pedro, e as scenas do ciume do infante D. João e da morte de Maria Telles. Entre as casarias novas e caiadas, os paços negros e carcomidos que se levantam aqui e acolá dizem-nos que a Coimbra moderna ainda não comeu de todo os restos de Coimbra antiga. Os demolidores não a pouparam comtudo. Mais de uma ferida cruel e barbara mostra o logar, em que bateu o carmatello. A alcaçova desappareceu. Os muros torreados do castello, famoso pela tradicção de Martim de Freitas, estão rasos. Desde o Marquez de Pombal, que deitou por terra o alcacer (esse ao menos para honrar a sciencia!) até ao obscuro senador municipal que mandou pôr em leilão as suas portas chapeadas, a serie dos liveladores tem sido constante em todos os seculos. Não houve um só que entendesse que arrancar estas joias ao diadema da rainha da Beira era manchar-se com uma profanação vandalica!

O que resta hoje de Coimbra do seculo XII descripta por Edrizi? O que lembra a cidade, que o mouro vigiava do recinto inexpugnavel de Santarem e do seio da opulenta Lisboa? Aonde estão as boas muralhas, cinto guerreiro da graciosa collina, em que a filha do Mondego se reclinava? As tres portas, que abriam para o rio e para os campos, e os adarves, as torres da fortificação antiga, que é feito d'ellas? O que se encontra nas ruas, onde se perfilam uniformes e alinhadas as casas modernas, que dê uma idéa remota das ruas ingremes, e engasgadas que se baralhavam numa rêde de vielas, beccos e pequenos terreiros, formando um labyrintho de que temos fiel imagem nos bairros velhos, conservados na capital de D. José? O piso espaçoso e a limpeza, que até as villas offerecem agora, não existiam então na côrte. Estreitas e sombrias ladeiras, torcendo-se umas vezes, quebrando-se outras em quinas agudas, eram cortadas por enxames de barracas e de casas aninhadas ás tres e ás cinco, descendo do alcacer e da Sé, e enredando-se em bairros escuros e emmaranhados. Algumas habitações apenas rompiam a cinta dos muros, e iam levantar-se fóra das portas, na cerca externa.

L. A. REBELLO DA SILVA.

(Continúa)

(1) *O Panorama*, 1853.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 600—Milho branco 410—Dito amarello 400 —Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 680 — Dito rajado 420—Dito frade 540 — Centeio 380— Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras, 1$250 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25. Francos 686.

Porto, dia 5. Libras 1$240 — Ouro portuguez graudo 27 por cento, meudo 25 por cento. Francos 684.

Coimbra, dia 6. Libras 1$200 — Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 3 de Setembro — Trigo 606 — Milho branco 420—Dito amarello 380 — Feijão branco 600 — Dito mocho 850 — Dito de mistura 480—Dito pateta 500—Dito frade 460—Tremoços 560—Grão de bico 600—Cevada 360 — Centeio 560 — Aveia 320 — Fava 480 — Gallinhas 350—Frangos 120—Patos 300 — Ovos (o cento) 1$250.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Provincia*, do Porto, *O Ultramar*, de Margão, e a *Era Nova*, de Nova Gôa, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Medalhas commemorativas da revolução de 1820*, *A instrucção secundaria* e a *Imprensa moderna*, fineza que muito lhes agradecemos.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira o sr. conselheiro Ferreira d'Almeida, ministro de estado honorario, capitão de mar e guerra, e commandante do couraçado *Vasco da Gama*, que estava sendo reconstruido em Livorno.

O sr. Ferreira d'Almeida recommendou nas suas disposições testamentarias que desejava ser cremado, ao que o governo se não oppoz, visto ser permittida a cremação em Italia.

Feira — Principiou hontem e deve terminar no dia 8 a feira de Mont'Alto, em Arganil, uma das mais importantes feiras do districto de Coimbra.

Relatorio — Acha-se muito adiantada a impressão do relatorio da camara municipal, relativo á gerencia de 1901, devendo ser feita muito brevemente a sua distribuição.

Contra a tuberculose — Eis o resumo das principaes disposições contidas no regulamento, publicado na quinta feira no *Diario do Governo*, sobre os serviços da *prophylaxia da tuberculose*:

«Obrigação imposta aos clinicos de participar em qualquer caso de tuberculose que encontrem, devendo especialisar se ella é ou não *aberta* —isto é, se ha ou não eliminação de productos capazes de propagar a doença — devendo, no caso affirmativo, tomarem-se medidas preventivas, ao cumprimento das quaes ficam obrigados o doente e seus familiares.

No caso de tuberculose *aberta*, e sempre no de tuberculose pulmonar, é obrigatoria a desinfecção quando o enfermo mude de residencia ou venha a fallecer.

Nos hoteis, hospedarias e estabelecimentos similares, desde que morra, mude de quarto, ou deixe de ser hospede, qualquer tuberculoso, o respectivo dono é obrigado a requisitar a desinfecção, ficando responsavel pelos cuidados de separação dos objectos de uso do doente, assim como pelo cumprimento das instrucções hygienicas, que lhe sejam prescriptas. Esta disposição é extensiva aos directores de collegios, asylos, recolhimentos e estabelecimentos analogos.

Obrigação das auctoridades sanitarias de vigiarem e prohibirem o emprego de tuberculosos nos estabelecimentos, especialmente nos de generos alimenticios, fabricas e outros onde haja grande accumulação de pessoal.»

Arvores — Já não existe uma só das arvores mandadas plantar pela camara na praça do Commercio. Ou porque as arvores plantadas eram muito pequenas, ou porque foram deixadas completamente ao abandono, o facto é que a camara vê-se forçada a fazer outra plantação para os vandalos novamente destruirem.

Guarda fiscal — Terminou hontem a liquidação de contas e entrega do archivo da extincta circumscripção do centro (antigo batalhão n.º 2 da guarda fiscal com séde provisoria em Coimbra), á circumscripção do norte.

Seguiram portanto aos seus novos destinos os membros do conselho administrativo, que estavam fazendo a entrega, srs. coronel de infanteria José Maria Gomes Pereira e capitão da administração militar José da Costa Roxo. O sr. tenente coronel de cavallaria José Augusto Arnaud Peres, ficou ainda em Coimbra com 10 dias de demora.

Missas de suffragio — O nosso amigo sr. Francisco da Fonseca, amanuense da administração do concelho de Coimbra, mandou hontem resar na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma de sua irmã Elisa Fonseca e Sousa, fallecida em 27 de Agosto ultimo.

—A camara municipal mandou egualmente hontem rezar uma missa na capella do cemiterio, por alma do considerado negociante e proprietario sr. Manoel José Vieira Braga, que como dissémos legou a quantia de 30$000 réis ao Asylo dos Cegos em Cellas, que está a cargo da mesma camara.

Fallencia — Em sessão do tribunal de commercio, d'esta cidade, foi declarado fallido o negociante de mercearia d'esta cidade, sr. Patricio da Silva Costa.

Corridas de velocipedes — Devem realisar-se ámanhã as corridas velocipedicas de estrada, em Alfafár, organisadas pelo delegado em Condeixa da U. V. P., constando de duas corridas e d'um *record*.

A primeira corrida é *nacional*, de 16:000 metros para *Seniors*, tendo tres premios: medalha de ouro, de vermeil e prata.—A segunda é *districtal*, de 16:000 metros, para *Juniors*, tendo tres premios: medalha de Vermeil e medalha de prata n.º 1 e n.º 2;—*Record* de 50 kilometros, Alfafár, Condeixa, Soure (estação do caminho de ferro) e volta, batido pelo delegado da U. V. P. em Penella, o sr. Annibal d'Almeida Brandão, tendo como premio uma medalha artistica, offerta do delegado da U. V. P. em Condeixa.

Triplice anniversario — Na passada quarta feira, 3 de Setembro, completaram-se 144 annos, depois que em egual dia do anno de 1758 teve logar o attentado contra a vida de el-rei D. José.

No anno seguinte de 1759, no mesmo dia 3 de Setembro, foi abolida a ordem dos jesuitas em Portugal, e mandados sahir do reino os membros d'esta corporação.

E finalmente tendo o papa Clemente XIV extincto a Companhia de Jesus, pelo seu breve *Dominus ac Redemptor*, datado de 21 de Julho de 1773; foi neste reino dado o beneplacito regio ao referido breve, no dia 3 de Setembro do mesmo anno.

Vê-se evidentemente que foi intencional da parte do marquez de Pombal a escolha do dia 3 de Setembro para expulsar do reino os jesuitas, e para fazer dar o beneplacito regio ao breve da extincção. Sem duvida queria com isso mostrar, que os julgava conniventes no crime contra el-rei D. José, acontecido no mesmo dia.

Os barracões do Caes — Consta que a direcção da circumscripção hydraulica, em virtude do contracto de arrendamento feito entre a camara e a empreza dos automoveis, do terreno á entrada da Estrada da Beira, para estacionamento dos respectivos carros, vae mudar os barracões que ha annos se encontram neste local, para o terreno fronteiro que já se encontra arborisado. Não acreditamos.

O zumbido das abelhas — Do nosso collega o *Jornal Horticolo-Agricola*:

«Por muito tempo julgou-se que o zumbido das abelhas era devido á vibração das azas durante o vôo. Hoje porém sabe-se que o movimento das azas é simplesmente accessorio d'esse ruido, o qual é devido ao ar que se escapa violentamente pelos estigmas thoracicos quando as azas se movem.

Como é sabido basta que o ar seja expellido com violencia por um simples tubo, para produzir um som. Pois bem, durante o vôo todos os musculos do thorax, fortemente agitados, comprimem as trachêas e expellem o ar com tanta mais força quanto mais rapido fôr o vôo; e como em muitos casos os estigmas são providos de pêllos, rebordos, etc., são estes, outros tantos apparelhos que pódem modificar o som, actuando sobre o ar que se escapa por taes aberturas.»

Planta — Na direcção das obras publicas d'este districto, está sendo levantada a planta do terreno no Penedo da Saudade, para a construcção do novo hospital.

Licença — Está com licença o sr. José Emygdio Pinheiro Borges, distincto major de engenharia e director das obras publicas do districto de Coimbra.

Amoreiras — A distribuição de pés de amoreiras, produzidas nos viveiros do Estado, será feita até 30 de Outubro, aos agricultores que as requisitarem.

Congresso contra a tuberculose — Realisou-se na quarta feira em Vianna do Castello a sessão inaugural do 3.º congresso da Liga nacional contra a tuberculose.

O nosso collega *Jornal de Vianna* começou a publicar um ligeiro esboço biographico dos medicos que mais se têem evidenciado na lucta contra a tuberculose e que tomam parte no congresso.

Eis o que diz com relação ao sr. dr. Costa Alemão.

«O sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão é o decano da faculdade de medicina de Coimbra e presidente da Liga d'aquella cidade.

«Antigo e considerado professor, tem-se dedicado, do coração, a todos os trabalhos de guerra á tuberculose, sendo para notar a importante conferencia que, ainda não ha muito tempo, fez em Coimbra ácerca da horrivel doença.

«O illustre lente é um elemento de valia neste congresso.»

*

Na primeira sessão fallou o sr. dr. Daniel de Mattos sobre a relação entre a tuberculose mesenterica e a alimentação, particularmente a lactea.

Segundo referiu o correspondente de Vianna para o nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, o sr. dr. Daniel de Mattos mostrou os perigos do uso do leite e dos beijos das mães tuberculosas. Divagou proficientemente, sobre o ponto de vista chimico experimental, sobre a necessidade da autopsia das creanças mortas pela tuberculose.

Combateu muitos pontos da opinião do dr. Koch, sobre a transmissão da tuberculose bovina ao homem. Referiu os trabalhos do nucleo de Coimbra. Contou o caso da filha do medico Goss, de Genebra, que succumbiu de tuberculose mesenterica, pelo mau costume da alimentação com leite de vacca tuberculosa, tomado na aldeia. Mencionou as experiencias de Bering sobre as inoculações.

Appellou para os cuidados das mães pobres e ricas, na educação dos filhos, impedindo a invasão da tuberculose pelos meios indicados e offerecendo os cadaveres das creanças para a autopsia.

Terminou, distribuindo por todos os congressistas um Questionario para o melhor resultado e estudo da questão, como um cartão de visita.

O trabalho do illustre professor sr. dr. Daniel de Mattos, verdadeiramente notavel, empolgou a assembleia.

Operações — No consultorio dos distinctos clinicos d'esta cidade, srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Leal Gonçalves, fizeram-se nos mezes de Julho e Agosto ultimos, as seguintes operações:

Hydrocelo — José da Cruz Cambraia, 64 annos d'edade, natural de Lemede, Cantanhede.

Urethrotomia — Manoel Ribeiro Grillo, de Proença a Nova.

Desarticulação do dedo grande do pé direito — Joaquina da Cruz, casada, de Arazede, Montemór-o-Velho.

Epithelioma do grande labio esquerdo — Candida de Jesus, casada, do logar do Seixo de Gatões, Montemór-o-Velho. Necessita de segunda intervenção.

Fistula da porção posterior da urethra — Joaquim Gomes Ribeiro, casado, natural do Outil, Cantanhede.

Odeno-fibroma — Maria Emilia, viuva, do logar de Ceira, Coimbra.

Enchondroma na região carotidia — Joaquina Nunes, natural do Paleão, Soure.

Adeno-fleugmão — João Pereira da Silva Cardote, casado, natural do Botão, Coimbra.

Dilatação gradual e progressiva — Maria d'Oliveira, casada, natural de Oliveira do Hospital.

Osteo-myelite humeral direito — Maria dos Anjos, solteira, do Paleão, Soure.

Epithelioma — Anna de Jesus, solteira, do Paleão, Soure.

Kisto intra-palpebral inferior esquerdo — Maria Guiné, de 11 annos d'edade, natural de Sernache, Coimbra.

Osteo-sarcoma do maxilar inferior — Luiz Maria Pinto, filho de José Luiz Pinto, de Valle d'Espinho, Sabugal.

Raspagem do utero — Albertina Ferreira, solteira, de Penacova, residente em Coimbra.

Epithelioma — Maria Morgada, casada, de Mira, Cantanhede.

Ablação total da mamma com esvasiamento da axilla — Theresa Vieira, casada, natural do Zorro, Coimbra.

Fibroma — Maria dos Santos, solteira, de Lemede, Cantanhede.

Hyxomas nasaes pediculados — Maria das Dores, casada, natural do Vidoal, Miranda do Corvo.

Adenofriboma — Maria Marques Gamella, solteira, natural de Arantan, Cantanhede.

Osteo-myelite femuro tibial — Constantino Christina, solteiro, da Pampilhosa, Mealhada.

Em clinica particular, nesta cidade, foram operados os srs.: Manuel Cabral de Moura Coutinho, de S. João do Campo; D. Maria do Espirito Santo, de Santa Clara; D. Adelaide Paes da Silva, de Coimbra; D. Narcisa Braga, de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Regulamento dos serviços de inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios conforme á edição official. Lisboa, 1902.—Está á venda na livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, Lisboa.

Outra edição, publicada no Porto, e á venda por 100 réis, no Escriptorio de Publicações, estabelecido naquella cidade, na rua de Cimo de Villa, 18.

Padre Manso—Commentarios.—E' o n.º 6 d'esta bem elaborada revista critica, cujo summario é o seguinte: *Um romance, Garrett, Mães, Genios, Onde está o mal? Um chronista, Registo bibliographico.* E' editada esta revista pela considerada Livraria Central editora de Lisboa, do sr. Gomes de Carvalho.

Memoria a respeito da sepultura rasa do descobridor do Brazil Pedro Alvares Cabral, na egreja da Graça em Santarem, Portugal; por Alberto de Carvalho. Lisboa, 1902.—Esta curiosa memoria é um appello a favor da ideia do levantamento de um tumulo destinado ás cinzas de Alvares Cabral.

Padre Francisco Sequeira. No Sanctuario. Portalegre, 1902. — E' um pequeno livro de versos, muito bem escriptos, impregnados d'um grande sentimento religioso.

Narrativas do tempo primitivo, por H. G. Wells. Traducção de Henrique Marques Junior. Lisboa, 1902. — E' esta a segunda obra do phantasioso escriptor inglez Wells, publicada pela livraria Central do sr. Gomes de Carvalho. E' baseada num estado ameno d'uma raça que vae progredindo, e feita num estylo simples e despretencioso. Este interessante livro está á venda em todas as livrarias, pelo diminuto preço de 200 réis.

Almanach dos Reporters para 1903—Recebemos este Almanach, 3.º anno da sua publicação, dirigido pelos srs. Luiz da Silva e Albino Sarmento, que como nos annos anteriores vem muito interessante e curioso e acompanhado de apreciadissimas illustrações. Custa apenas 100 réis em Lisboa e 120 réis nas provincias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Ferragens para pequenos moveis

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Bom emprego de capital

34 VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios contiguos, de solida construcção, com quintal e poço de agua com bomba, numa das ruas do centro da baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fabrica, hotel, collegio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

CAVALLO

33 **VENDE-SE um proprio para carro ou cavallaria. Mostra-se no quartel de infanteria 23.**

Mercado Central de Productos Agricolas

(PREVENÇÃO AOS LAVRADORES)

32 TENDO sido publicada em muitos jornaes uma representação assignada por muitos fabricantes de farinha matriculados, cuja leitura póde fazer suspeitar que os referidos fabricantes se recusam desde já a receber os trigos que forem manifestados neste mercado, e sendo conveniente evitar todos os pretextos que alimentem a nociva propaganda que se está fazendo nas regiões productoras de trigo, no evidente intuito de afastar os lavradores do manifesto, a Commissão directora do mercado central de productos agricolas faz publico que aquelle documento não póde ter tal interpretação e os fabricantes não se recusam, nem legalmente o pódem fazer, a receber o trigo que os lavradores manifestarem officialmente.

Presidente da Commissão directora,
Sertorio do Monte Pereira.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

30 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

FEITOR

29 PRECISA-SE de pessoa com perfeito conhecimento e bastante pratica de gerencia de propriedade agricola para dirigir os trabalhos de uma situada no concelho de Torres Novas, comprehendendo cultura de vinho, lavoura, pomar, horta, jardim e tudo mais relativo á agricultura. E' indispensavel a apresentação de documentos da sua capacidade, sem o que será desnecessario responder. Carta á agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, n.º 147, a *C. O.*—Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Potes de lata para azeite

27 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

26 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

BONECAS INQUEBRAVEIS

32—RUA DA SOPHIA—34

A MADRID... A MADRID...

Viagem de recreio

QUASI DE GRAÇA!

Bilhetes de ida e volta á capital de Hespanha, 1.ª classe	16$500
2.ª classe	5$800
3.ª classe	3$800

POR 3$800 RÉIS A MADRID!

Comboio especial que parte no dia 20 e regressa em 28.

Esclarecimentos e venda de bilhetes, até ao dia 10, na casa José Tavares da Costa, Successor, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

ESMAGADORES D'UVAS

22 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ᵗᵃ, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

23 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

20 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

ARMAZEM

19 ARRENDA-SE no Pateo da Inquisição. Para ver e tractar—*Drogaria Figueiredo.*

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS	Darracq & C.ⁱᵃ e Clement
MOTOCYCLETES	Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES	Clement, Herstal e Adler
MOTORES	Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das affamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida

Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motoros para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

PENTES BARATISSIMOS

32, RUA DA SOPHIA, 34

ESCÓLA NORMAL

16 VENDE-SE por 5$000 réis uma collecção de livros para a frequencia da Escóla Normal.

Acha-se no estabelecimento do ex.ᵐᵒ sr. Alipio dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Casa para arrendar no Cidral

15 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

ARRENDA-SE

14 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores atelieres de gravura. Fabrica de carimbos. Lithographia. Typographia. Ferragens. Cutilaria. Rua do Ouro. Lisboa-Portugal.

VEJA-SE MAIS O QUE E O VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 943

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294—Rua de S. Lazaro—298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

QUATRO CONTOS

8 EMPRESTAM-SE a juro modico.

Informações na Papelaria Borges, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa na Figueira da Foz

6 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

PIANO

5 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

ARRENDA-SE

4 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 150 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:717 — TERÇA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A questão do ensino secundario

Segundo a ordem porque o *Dia* expõe os pontos ácerca da instrucção secundaria, dos quaes se occupa em o n.º 764, tractaremos do ensino da lingua latina nos lyceus; porém antes faremos uma consideração geral a respeito da divisão das materias pelas differentes classes do curso secundario, segundo o regulamento vigente.

A grande divisão dada ás disciplinas professadas, longe de facilitar o seu estudo, difficulta-o, distrahindo a attenção dos alumnos e roubando-lhe tempo, que era muito necessario para estudar convenientemente a parte d'ellas, compativel com as forças physicas e intellectuaes dos alumnos, que devem ser tidas sempre em consideração; pois não se póde suppôr que todos tenham a mesma robustez corporea e a mesma aptidão intellectual.

Não ha nada mais injusto, que a disposição do regulamento que obriga os alumnos a fazerem cumulativamente exame de sete a dez disciplinas conforme a classe, e manda que o estudante d'uma classe perca o anno por falta de media, quando nos ultimos quatro mezes do anno lectivo não tenha obtido maioria de notas de *sufficiente* em cada disciplina, muito embora tenha a classificação de *bom* em todas, menos numa em que só tenha alcançado a nota de mediocre.

E o mesmo dizemos a respeito da disposição regulamentar que ordena seja reprovado o examinando que, apezar de ter obtido nos exames de passagem maioria de notas de sufficiente em cada um dos interrogatorios, menos em dois, sendo um d'estes relativo a portuguez, latim, ou mathematica: e bem assim á que respeita ao exame de sahida do curso geral e ao de sahida do curso complementar, nos quaes é necessario para o examinando ser approvado a maioria de notas de sufficiente, pelo menos em cada disciplina, ficando *ipso facto* reprovado o que numa disciplina não tenha maioria de notas de sufficiente, mas classificação inferior, embora em todas as outras a tenha superior.

Se o estudante se mostrar habilitado ou satisfez cabalmente só ás provas de um ou dois exames, approve-se nellas, e seja-lhe concedido o repetir as provas das outras disciplinas passado um prazo razoavel, e approve-se então, mostrando-se saber as materias das disciplinas de que novamente faz exame.

E com isto que perde a instrucção?

Nada: antes ganha o estado com o pagamento de novas propinas. E porque não se ha de consentir que o alumno faça sómente exame das disciplinas em que se julga habilitado?

Não póde vencer o curso preparatorio no tempo em que este por lei deve durar?

Mas que prejuizo advêm de similhante facto para a instrucção ou para a causa publica?

Voltemos á distribuição das disciplinas que constituem o curso do ensino secundario pelas sete classes ou annos que o formam.

Estão ellas extremamente fragmentadas, e isto é falta digna de reparo, como já observámos.

Segundo o Regulamento respectivo a lingua e litteratura portugueza, a lingua latina, a geographia, a historia, a mathematica, as sciencias physicas e naturaes, lêem-se nas sete classes. Ora para estudar cada uma d'estas disciplinas, isto é, para os alumnos aprenderem os conhecimentos necessarios para com proveito poderem frequentar os estudos superiores, não se necessita de sete annos para cada uma das mencionadas disciplinas: a lingua e a litteratura portugueza pódem estudar-se bem em quatro annos, o latim em outros quatro, a geographia em dois, a historia em outros dois, a mathematica em tres, as sciencias physicas e naturaes em outros tres.

Mais: a lingua franceza póde aprender-se em dois, a allemã em tres, o desenho em tres. E para reformar neste sentido a lei, e tirar bom resultado, não havemos mister do que dar mais extensão e intensidade ao estudo, o que é facil, pois feita a reducção que dizemos, os estudantes ficam menos sobrecarregados. E em verdade, supprimindo-se em todos os sete annos, pelo menos, 30 aulas, e fazendo uma nova distribuição, ficará cada classe a ter quatro ou cinco disciplinas, cujo numero talvez ainda podesse ser reduzido, o que muito attenuava o trabalho do alumno, fazendo-lhe concentrar a sua attenção sobre as materias de estudo em cada classe, com que muito aproveitaria a sua intrucção, e demorando-o menos tempo no estabelecimento escolar.

E se attendermos, a que nem todas as disciplinas exigem o mesmo estudo, pois que umas pela sua simplicidade ou por ser a sua area e difficuldade menor que as de outras, não demandam que sejam lidas em todos os dias da semana, é claro que o numero de aulas em cada dia póde ser diminuido sem prejuizo do ensino.

Proseguiremos em o proximo numero, fallando do ensino da lingua latina entre nós, e do respectivo programma.

QUE PROPHETA!

A *Contra-Mina* era um periodico que se dizia moral e politico, publicado em Lisboa de 1830 a 1832, pelo celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, aquelle que com a approvação da *censura previa* incitava os miguelistas á matança de todos os liberaes, sentindo que elles não tivessem uma só cabeça, para ser *cortada de um golpe.* (1) Este furibundo frade veiu a ser nomeado arcebispo de Evora por D. Miguel, sendo confirmado pelo papa Gregorio XVI.

Em o n.º 39 da *Contra-Mina* tratava Fr. Fortunato de S. Boaventura de mostrar a vantagem que havia dos prégadores defenderem no pulpito o miguelismo e atacarem a causa liberal.

Dizia ahi esse falso propheta e proclamava-o do pulpito aos seus ouvintes, e á imitação d'elle todos os outros prégadores miguelistas, que se triumphasse a causa liberal se haviam de *interromper os officios divinos, não tornaria a haver missa, nem sair o sagrado viatico; e que a maioria dos fieis teria de morrer ao desamparo, sem confissão, sem o ministerio de um sacerdote, que os ajudasse a bem morrer, e que seria enterrada sem a mais leve distincção dos brutos e animaes domesticos.*

Ora apesar de tanta perseguição e tyrannia, e da incessante proclamação de taes doutrinas, felizmente triumphou a causa da liberdade; e é para sentir que não vivesse ainda hoje Fr. Fortunato de S. Boa Ventura, para lhe perguntarmos se estão, como elle prophetisava, *interrompidos os officios divinos*, se *não ha missa*, se não sae o *sagrado viatico*, se a maioria dos fieis *morrem ao desamparo* sem *confissão*, sem o *ministerio d'um sacerdote*, e se são *enterrados sem a mais leve distincção dos brutos e animaes domesticos!*

Que propheta tão original!

(1) N.º 47 da *Contra-Mina*, de 19 de Janeiro de 1832.

O OPERARIADO

Uma das classes sociaes mais desgraçadas e mais desprotegidas, é incontestavelmente o proletariado.

Classe sobre a qual peza um esforço excessivo, violentissimo, —o salario continua sendo muito pouco remunerador do trabalho, e a vida é cada vez mais cara, mais difficil, mais desesperadora.

Um pobre operario com mulher e filhos a sustentar, e reduzido á magra feria que recebe, fica apenas com o sufficiente para poder morrer de fome... bem á vontade.

O capital, em estremeções de lucros fabulosos, explora desalmadamente o trabalhador — na bolsa, na saude e nas horas de trabalho.

Operarios ha que para ganharem uns miseros vintens, no dia trabalham e suam durante doze horas, consecutivas quasi.

Em vista d'isto as reivindicações do proletariado são de todo o ponto legitimas, e as suas aspirações assentam num grande fundo de equidade e de justiça, merecendo bem o applauso e o auxilio de toda a gente honesta.

Libertar o operariado d'essa quasi escravatura em que a civilisação actual, com grandes vestigios medievaes, o mergulha e afunda ainda, seria uma das conquistas mais brilhantes e sympaticas do seculo XX.

E jus tem elle a essa conquista — elle que é afinal o grande productor, a machina que gera e desenvolve as grandes fortunas, os grandes capitaes — capitaes e fortunas que a burguezia consome á larga e accumula ainda, num conceito da vida, utilitario e egoista, na convicção de que só ella tem direito á vida.

*

O povo queixa-se a cada passo da sua miseria, e a miseria do povo augmenta cada vez mais.

E' este um facto flagrante, que não escapa por certo á vista de quem sabe ver.

Muita gente diz, entretanto, que as queixas do povo, sendo um vicio antigo, não tem o valor que alguem lhes quer attribuir, e que a miseria que elle apregôa fere profundamente a verdade.

Dizem isto e arranjam exemplos para o demonstrar.

Mas arranjam, para formular uma regra geral, exemplos, que são simples excepções.

Assim, dizem elles, que a miseria do povo não é tanta que elle não tenha sempre dinheiro para as grandes orgias e para os grandes divertimentos.

Uma romaria que haja—e ahi apparece o povo—principalmente a classe operaria — a gastar em vinho, em bebedeiras, dinheiro que chegaria para livrar a familia da miseria durante longos dias.

Ora em primeiro logar, o povo que vae a uma romaria d'hoje não é precisamente o mesmo que vae a uma romaria de ámanhã.

Mas estamos quasi a acreditar na verdade profunda d'aquelle exemplo.

Se assim fosse?

O homem existe para ser alguma cousa mais que um animal.

O homem não é apenas um instrumento de trabalho, não é nem deve ser o escravo de outras eras.

A sua existencia, como a de qualquer outro individuo, tem tambem qualquer cousa de espiritual—e assim, não censuremos um homem que tem durante o anno apenas dois momentos de felicidade e de prazer.

De resto, se o povo se embriaga algumas vezes, é que elle não tem a educação sufficiente para avaliar das consequencias que da embriaguez resultam.

A sua indole não é má; a falta de instrucção é que torna muitas vezes um bom num criminoso.

Eduquem-no, instruam-no, e dêem-lhe maiores garantias, mais condições de vida, em vez de o ezplorarem e de o espesinharem a cada passo.

Assim, terão feito uma boa acção — que boas acções são todas aquellas que a justiça legitima e a razão illumina.

A indifferença popular

O povo está plenamente convencido de que não sae eleito deputado senão quem o governo mandar eleger pelos seus regedores e cabos de policia, e que todos os seus esforços para escolher qualquer cidadão, em que tenha confiança, serão totalmente inuteis, como se certificou nas ultimas eleições geraes de deputados, servindo esse acto apenas de pretexto para serem perseguidos e vexados os eleitores independentes, pelo governo, auctoridades e mandões politicos; e assim vê com indifferença que o governo despache os deputados á sua vontade.

Que importa ao povo que as eleições se realisem por pequenos ou grandes circulos; que a lei eleitoral estenda ou restrinja a area do voto?

E' tal a descrença fundada nos factos que se têem presenceado nos ultimos tempos, que as eleições, o direito mais nobre de uma nação livre, são hoje tomadas como uma calamidade publica.

Pelo que o povo entende, que quanto maior fôr o numero dos votantes, tanto mais se estenderão as tropelias e a corrupção dos governos e seus *honradissimos* agentes.

A este ponto levaram os nossos homens politicos o paiz!

O povo não considera hoje os deputados como seus representantes, mas sim como um bando de pretendentes a empregos e servis amoucos do governo, com pequenissimas excepções.

O parlamento já não é considerado como advogado dos interesses publicos, mas de uma machina de impôr tributos e uma escóla de desmoralisação.

Além d'isso o povo apesar da sua natural indolencia, vê bem que se desbarata a fazenda publica para sustentar afilhados e proteger grandes comedores, actos esses que a serem praticados num paiz onde a lei e a justiça fossem cousas serias, já teriam feito castigar severamente os seus auctores, dando-se assim um notavel exemplo de moralidade.

Aqui, porém, quem furta um lenço ou um pão vae para a cadeia, emquanto que os grandes ladrões, os falsificadores dos generos alimenticios, os negociado-

res de empregos, os tranquiberneiros descarados, são feitos conselheiros e recebem as mais altas distincções sociaes.

Se o povo accordar um dia da inercia em que jaz, é possivel que dê uma lição severissima aos auctores de tanta corrupção; mas ha de ser quando vir que já não póde absolutamente pagar mais para sustentar tantos defraudadores dos dinheiros publicos, ou quando chegar a convencer-se de que estamos preparando o caminho para sermos eliminados como nação independente do mappa da Europa.

O insigne jornalista e mais tarde vulto proeminente do partido regenerador, Antonio Rodrigues Sampaio, recommendava ao povo, em 24 de Janeiro de 1845, que désse aos ministros uma lição que os *escarmentasse*.

Ai dos ministros se o povo, accordando, se resolve a seguir o conselho de Antonio Rodrigues Sampaio.

Teriamos de ver renovadas as scenas do Terreiro do Paço de Lisboa, na manhã de 1 de Dezembro de 1640!

CARTA INEDITA

A carta que em seguida publicamos, foi escripta pelo fallecido e illustrado filho de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, distincto professor da Universidade, e é transcripta do volume 6.º da *Collecção de cartas originaes*, que possuimos, dirigidas em diversas epocas ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

Meu caro am.º e sr. Martins de Carvalho — Peço desculpa por não ter respondido logo á sua carta. Eu queria ir pessoalmente dar conta de mim, mas o mau tempo e o meu estado de saude não deram licença.

Remetto uma libra para auxiliar as festas do dia 8 de Maio, principalmente com esmolas. Approvo plenamente a sua opinião, de não deixar passar em silencio esse dia, o mais festivo e solemne para todos os liberaes de Coimbra. Se as muitas despezas mensaes, que tenho a meu cargo, me permittissem dar largas aos meus desejos, esteja certo, que em logar de uma, mandaria muitas libras.

A Associação Liberal de Coimbra, pela sua indifferença e desleixo deixa correr tudo á revelia, e os resultados são os que vemos todos os dias; a ousadia e insolencia dos reaccionarios manifestada descaradamente por todos os modos.

Se não fosse o velho e destemido *Conimbricense*, talvez morresse o partido liberal da nossa querida Coimbra. Pelo menos, o resto de vida, que ainda tem, é alimentado pelo valente jornal.

Adeus até á vista, e receba um abraço do seu velho e dedicado amigo do coração.

Coimbra, Maio 1885.

Simões.

RECORDAÇÃO

Ainda ha nos Açores quem, tendo passado por Coimbra, se recorde do velho *Theatro Academico*.

Nem todos saberão, porém, quando elle começou a funccionar, lembrando-se, todavia, os que cursaram a Universidade até 1887, das noites de enthusiasmo alli passadas, ou nas recitas do quinto anno juridico, ou noutras dadas por companhias regulares de que faziam parte as maiores sumidades da scena portugueza, ou ainda nas levadas a effeito por estudantes, em que se revelaram talentos scenicos de primeira ordem, coadjuvados por actrizes dos theatros de Lisboa e do Porto.

Dos distinctissimos curiosos academicos citaremos apenas tres, evidenciados a grandes intervalos — o dr. Luiz da Costa, notavel mathematico e insigne mestre de theatro, o medico Soares Franco, ambos fallecidos, e Ferreira da Silva, que abandonou o curso, no quarto anno, e é hoje o grande actor societario do theatro normal.

Alli *quasi* se estreou a que ainda é hoje distinctissima actriz Lucinda Simões, ao lado de seu pae, de um nosso condiscipulo, Alfredo Passanha, alemtejano, de grande aptidão scenica, de D. Affonso de Serpa (marquez de Gouveia) e de outros academicos, levando á scena, entre outras producções, a finissima comedia *O lenço branco*, o *Pedro*, de Mendes Leal, *O condemnado*, de Camillo.

Alli trabalhou em 1872, no nosso quarto anno, — com que saudade o recordamos! — a companhia de D. Maria, dirigida pelo grande actor e grande mestre de theatro, José Carlos dos Santos, e da qual eram figuras primaciaes o maior genio scenico que tem tido Portugal, e uma notabilidade em qualquer parte, tão grande no dramatico como no comico — Antonio Pedro, fallecido a 23 de Julho de 1888 — e Virginia Dias da Silva — a maior gloria feminina da scena, depois de Emilia das Neves, e a quem, ha pouco, a capital prestou commovente homenagem ao serem lhe entregues as insignias de cavalleiro da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, com que Sua Magestade a agraciou — mercê excepcional numa mulher, como excepcional, unico, é o merito de Virginia.

Santos, Antonio Pedro e Virginia, — constituindo a mais brilhante trindade scenica, receberam então o diploma de socios honorarios da Academia Dramatica de Coimbra. Santos e Antonio Pedro já lá vão; Virginia, ainda a primeira e que não tem quem a substitua, está, por doença, em meia actividade.

O *nosso* theatro foi demolido em 1887, ou 1888.

Era então ministro das obras publicas o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que pretendia dotar a Academia com uma excellente casa para o theatro, club e sociedade philantropica, abrangendo todo o antigo edificio entre as ruas Larga (Infante D. Augusto), S. Pedro, Entre Collegios e Parreiras.

Assim acabou seus dias o velho theatro, cuja inauguração se realisára em 24 de Junho de 1839, e que em meio seculo foi testemunha dos maiores triumphos e tablado em que se revelaram notabilissimos talentos.

Alli se realisavam as assembléas geraes da Academia.

Saindo o sr. Emygdio Navarro do poder, pararam as obras da reconstrucção do velho casarão.

Máu foi que não fructificasse a larga iniciativa d'aquelle cavalheiro.

Tinha a Academia uma casa sua para as suas reuniões; alli se instruia e distrahia, lendo, representando, dicando-se á musica, fazendo palestras e saraus, cavaqueando, jogando, sempre com a maior correcção, porque lá não entrava a politica partidaria nem se permittia a batota — e tudo isto sem a menor fiscalisação de nenhuma especie de auctoridades.

Condemnado o theatro e fechado o antigo edificio da Academia Dramatica — *una* — fundaram-se clubs ou associações diversas, quebrando se a antiga unidade e fraternidade, pois que cada uma obedecia a differente orientação; e d'ahi antagonismos politicos, e maior incremento da jogatina.

Estamos até em affirmar que, se a obra estivesse concluida, pelo menos, não iriam tão longe os disturbios do ultimo anno, pois que a Academia teria a sua casa para as suas reuniões, que ninguem, de portas a dentro, podia impedir-lhe.

E', deveras, para lastimar que não haja um ministro das obras publicas que se inspire no bello pensamento do sr. Emygdio Navarro, levando a cabo uma obra de maior interesse material e, sobretudo, de muito maior alcance moral do que tantissimas cousas em que o governo tem esbanjado avultadissimas quantias.

B. de A.

Correspondencia da Figueira

Dia de festa hoje, motivo porque se nota grande movimento e animação em toda a linha. Celebram se neste dia os tradicionaes festejos da Senhora da Encarnação, que se venera na sua capella muito branca que se divisa lá no cume do monte de Buarcos.

Já hontem chegaram forasteiros em grande numero, mas hoje é que não póde descrever-se a quantidade de povo que, por todos os caminhos tem affluido para aqui. Os comboios, principalmente, estão despejando sem descanso nesta cidade, ondas e ondas de povo que, ao principio, muito a custo pódem mover-se pelas ruas de transito.

Logo de manhã muitos ranchos de romeiros, affluindo á praia, iam desfilando desde o poste de Santa Christina ao longo da enorme bacia d'esta nesga do Atlantico até ás alturas de Buarcos, banhando-se, arregaçados, na alva espuma que as ondas deixam ao beijar irrequietas a fina areia da margem, banho aconselhado pela antiga lenda como preservativo contra uma grande serie de males, que a phantasia de cada um vae avolumando a seu bel prazer.

A' entrada de Buarcos todos os ranchos se perfilam e, ao som de marchas executadas por varios instrumentos de corda, desde a antiga e emocionante viola até ao mavioso bandolim, acompanhados de ferrinhos, pandeiretas, *armoniums* e de cantares correspondentes, elles lá vão subindo a ladeira até ao arraial onde as dansas e descantes se conservam até noute fóra.

E é de que consta a festa; d'esta enorme romaria que não tem por certo outras rivaes no districto senão a do Espirito Santo, no poetico logar de Santo Antonio dos Olivaes, de Coimbra, e a do Senhor da Serra, na freguezia de Sernide, concelho de Miranda do Corvo.

As esmolas recebidas neste dia na capella da Senhora são de regular valor e constam, na sua maior parte, de cêra, frangos, cereaes, quadros, etc. A venda de reliquias tambem é importante.

*

Vem a proposito lembrar aqui que o anno passado, por este tempo, nos parece, foi roubada a capella da Senhora da Encarnação, levando o gatuno ou gatunos todo o ouro que adornava a imagem da santa e o dinheiro contido nas caixas das esmolas.

Um dos larapios foi preso em Santarem, pouco tempo depois, na occasião em que pretendia vender alguns objectos d'ouro. Acha-se encerrado na cadeia d'esta comarca e deve responder no proximo mez d'Outubro.

*

Ao passo que a romaria se realisava sempre animada e captivante, nas alturas de Buarcos, num dos pontos mais proeminentes da Figueira uma malta de *diabos alma* entregava-se ao sanguinario divertimento de espicaçar com agudos ferros dez inoffensivos bois que o marquez de Castello Melhor, segundo diziam os mirabolantes cartazes, alugou para semelhante supplicio.

Em civilisação parece termos retrocedido aos tempos barbaros da antiga Roma.

Em compensação, os assistentes á carnificina, foram fustigados por um boreas tocado do lado norte que os poz tremelicantes ao ponto de já baterem o dente.

Foram os maiores applausos da corrida, os mais naturaes e os mais espontaneos.

Figueira da Foz, 8 de Agosto de 1902.

NOTICIARIO

Arcebispo de Goa — Partiu hontem de Coimbra para os Cucos, o sr. D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Gôa e Patriarcha das Indias Orientaes.

Recordação — Pelo correio de hontem recebemos a offerta de um numero da *A Ilha Graciosa*, jornal que se publica na Villa da Praia da Graciosa. Nelle se encontra o artigo — *Recordação* — que transcrevemos na secção competente.

Ao cavalheiro que se dignou remetter-nos o jornal *A Ilha Graciosa*, agradecemos a fineza da offerta.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Fez hontem 53 annos que principiou a sociedade de beneficencia da Imprensa da Universidade. E' o mais antigo monte-pio dos que hoje ha em Coimbra.

Corrida de automoveis — Projecta-se ainda este anno uma grande corrida de automoveis entre Coimbra e a Figueira da Foz.

«O Diario» — Saiu effectivamente no dia 7, como haviamos annunciado, o primeiro numero do *Diario*, excellentemente redigido pelos antigos redactores do *Seculo*. Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Senhora da Encarnação — Foi fóra do commum, excedendo mesmo a geral espectativa, o numero de forasteiros que d'esta cidade e arredores foram nos ultimos tres dias ás festas da Senhora da Encarnação da Figueira da Foz. Foi tamanha a quantidade de povo que se juntou para regressar hontem á noute, que na estação da Figueira tiveram de organisar comboios especiaes.

Os autos do sello — Em vista das repetidas queixas de commerciantes de que se tem tornado ecco a imprensa, foi determinado superiormente que os autos levantados nesta cidade pelo pessoal do sello, por suppostas infracções da lei, fossem remettidos á inspecção geral dos impostos a fim de alli ser apreciada a justiça que presidiu ao seu levantamento.

Parece que o numero d'esses autos é superior a 500, o que demonstra que, ou os fiscaes interventores de hoje procederam sem fundamento legal, ou os seus collegas antecessores eram myopes ou desleixados.

A repartição superior fará justiça a todos, visto estar sendo dirigida por quem, acima de tudo, saberá harmonisar á boamente os interesses dos contribuintes com os interesses da fazenda publica.

E nós assim o esperamos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso collega *O Benaventense*, semanario republicano que se publica em Benavente. Sinceras felicitações.

Concurso — Está a concurso um logar de cantoneiro da matta do Choupal.

2

FOLHETIM

A SÉ DE COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

As casas, ainda arabes em grande parte pela construcção, erguiam se dentro de altas paredes, rodeadas de gallerias, e o eirado arrematava-as. Os pateos interiores uniam a fresquidão dos tanques e das fontes á verdura das arvores, e ao perfume das flores. Nos sitios menos antigos, os tectos esguios, a torre posta no centro, e a corôa de ameias, annunciavam a morada nobre; em quanto de um só andar, ou todas terreas, se encolhiam junto d'ellas, as tendas, segundo então chamavam ás casas populares. Tudo exprimia o odio do livel e do compasso, como succede nas cidades que não surgirám á voz de um só homem. Obra de raças e de crenças oppostas a architectura, e o plano representavam a resistencia das idéas e das épocas. Eram o documento irrefragavel da lucta de duas civilisações tenazes.

Quem pára diante da Sé velha de Coimbra, e olha para o carcomido e pallido portal, vendo as hervas e os musgos enleiando-se e vestindo as ameias, e a face rugosa do templo, perguntará se a mão da raça goda, ou a arte arabe é que tinham elevado os pannos d'aquelles muros, a que o tempo deu a côr da verdadeira antiguidade. Estão alli duas escólas distinctas. Uma severa como a fé dos soldados de Ourique; outra caprichosa e florida como a esperança e o desejo dos navegadores, que além dos mares procuravam os reinos da aurora. Atraz dos lavores do seculo XVI estão as feições austeras de épocas mais rudes. A velha cathedral assistiria á queda dos invasores do norte; ou filha de Islam e sultana de orgulhosos walis, só depois de feita é que por baixo das abobadas e das arcadas ouviu soar a voz de Sisnando, e sentiu o som das grevas do conde Henrique?

A historia resolveu a duvida! A Sé de Coimbra tem a sua edade registada nos documentos; e as lendas do povo por mais attractivas, não pódem obscurecer o testemunho dos seus archivos. Extractaremos dos pergaminhos nobiliarios as noticias mais curiosas relativas á cathedral; os costumes e o caracter da época, ainda que esboçados de leve, hão de caracterisar-se com relevo ao mesmo tempo.

Nos annos de 1139-1143 era bispo de Coimbra D. Bernardo, e a Sé como a vemos não coroava o outeiro, em que hoje está assente. Os paços episcopaes, a residencia do prelado existia em S. João de Almedina, memoravel pelos attentados do famoso arcebispo de Braga D. João Peculiar. Mesmo naquelle seculo, costumado a assistir a scenas de violencia, pareciam inauditos os excessos commettidos pelo prelado bracarense. Custa a crer que a soberba e a impiedade ousassem tanto, lendo-os descriptos em uma serie de documentos contemporaneos, aonde a verdade diz tudo pelo seu nome, e não teme applicar a merecida reprovação. O retrato do arcebispo é tirado do natural, e vê-se por elle quaes foram as suas feições moraes. D. João Peculiar era homem que o sacrilegio e o desacato não assustaram. Acima da sua vontade prepotente e do seu odio não conhecia que havia Deus!

As causas, d'onde procedeu a discordia, entre o bispo D. Bernardo, e o altivo bracarense, não são claras; sabe se, porém, que o arcebispo devia gratidão e amisade ao cabido de Coimbra, por beneficios que as almas nobres não esquecem. Recolhido e educado por um dos priores da Sé, quanto foi deveu-o ao cuidado do seu generoso protector. Em quanto precisou, como os hypocritas, fingiu-se humilde, agradecido e obediente. Adoptado como filho, largou o habito de monge que vestia no tempo do abbade João Cirita, para se cubrir com as roupas de conego; e aspirando a maior elevação, poz os olhos no solio episcopal e não poupou esforços para o obter. Nesses annos os jejuns e as penitencias, de que fazia espectaculo, edificavam os fieis, e levavam longe, ao paço real até, o perfume das suppostas virtudes. Com a constancia da ambição latente, dissimulando o coração humano sob as apparencias da santidade distrahida do seculo e só esperançada no ceu, venceu as paixões e os impetos da sua indole, e conseguiu á força de vontade o premio a que mirava. Apenas assentou a mitra na cabeça e apertou na mão o baculo, fez da primeira uma corôa de ferro, e do segundo uma clava de oppressão. Desde que não precisou da Sé de Coimbra, voltou-se contra ella e declarou-se inimigo mortal. O orgulho, o fausto, e a cubiça, tres tentações que lhe enfureciam o animo, precipitaram no sem remorso e sem receio em toda a especie de violencias.

L. A. REBELLO DA SILVA.

(Continúa)

Fallecimento — Foi sepultada no domingo ultimo no cemiterio de Santa Clara, a muito conhecida e bemquista vendedora de fructas naquelle logar, a Julia *Grande*, alcunha que lhe foi posta em razão da sua altura.

O seu funeral, que sahiu dos hospitaes da Universidade, onde falleceu, foi muito concorrido de pessoas das relações de sua familia.

Revolução no Rio de Janeiro? — Constou hontem á noute em Lisboa terem-se recebido telegrammas do Rio de Janeiro, dando conta de alli haver rebentado uma revolução, que parece ter por objectivo apear o presidente da republica, Campos Salles.

Na legação brazileira não foram porém recebidas quaesquer informações que confirmem semelhante boato, nem o governo portuguez recebeu hontem noticia alguma a tal respeito.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Federação Escolar*, de Coimbra, *Echos do Ribatejo*, de Villa Franca de Xira, *A Persuação*, de Ponta Delgada, e *A União*, de Angra do Heroismo, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Ler, escrever e contar, A consideração publica, O ventre dos frades, Portugal e as suas allianças*, e *Partidos ou facções?*, fineza que muito lhes agradecemos.

Aphorismos — Ao que mata um homem, chama-se assassino: ao que mata milhares, guerreiro; ao que saqueia uma casa, chama-se roubador; ao que saqueia provincias e nações, conquistador; um é coberto de infamia, o outro de honras e glorias. Eis aqui como o mundo tem entendido a moral e a justiça.

Gymnastica — O Real Club dos Velocipedistas de Portugal, pretende realisar brevemente um grande sarau de *sport* em Coimbra.

Desordem — Ante-hontem, logo ao fechar-se a noute, houve grossa pancadaria entre diversos individuos que se achavam em uma taberna de Coselhas, ficando um dos contendores bastante ferido na cabeça, pelo que teve de ser pensado numa pharmacia da cidade.

Dizem nos que todos os domingos alli ha desordens, chegando a fazerem-se esperas e a dirigirem-se tiros algumas vezes, o que afugenta os frequentadores d'aquelle pittoresco valle.

Não seria mau que a policia tomasse o caso á sua conta, rondando, aos domingos, o local das con tendas e fazendo desapparecer a origem d'ellas, que são uns bailaricos que alli se effectuam e duram até alta noute.

Semente de pinheiro — Sóbe a 15:000 kilogrammas a semente de pinheiro adquirida até hoje pela direcção geral de agricultura para a sementeira de 500 hectares de dunas na costa dos districtos de Coimbra, Leiria e Aveiro, incluindo algumas clareiras do pinhal de Leiria.

Carro voltado — No domingo, pelas 7 horas da tarde, proximo do edificio da Manutenção militar, voltou-se uma flagueta pertencente á massa fallida do antigo alquilador Natividade, não havendo mais perigos a lamentar do que o da lança do carro, que se partiu, e o d'algumas contusões nos cavallos.

Alimentação — O habito de ter horas certas para comer, é proprio dos povos civilisados. Os selvagens, caminham dias inteiros sem tomar alimentos.

No Thibet não ha hora certa para comer. A familia nunca se reune para esse fim; cada qual come quando tem fome, e bebe quando tem sede. Os indios norte-americanos comem quando lhes appetece.

Os antigos romanos só comiam duas vezes por dia, ao jantar e á ceia. A ceia era a refeição mais solemne, e compunha-se de tres partes — o *gustos*, que servia para abrir o appetite, o *caput caena*, que constava de grande variedade de pratos, e a *mensa secunda*, que consistia em doces e fructos. Gastavam-se sommas fabulosas neste banquete.

Os abusos e excessos nas comidas e bebidas matam todos os annos mais gente do que a peste e a guerra.

Partido medico — Perante a camara municipal de Montemór-o-Velho se acha aberto concurso para o provimento do logar do partido medico da circumscripção de Pereira com o ordenado de 300$000 réis.

Velocipedia — O proprietario da Commercial União Velocipedica, sr. Alberto Pitta d'Oliveira, acaba de receber directamente da fabrica Seidel & Naumarm, de Dresden, um variado e completo sortido de bicyclettes e accessorios.

Attendendo á elegancia e boa qualidade das bicyclettes, é de prever que obtenha boa e facil venda e adquira uma magnifica clientella.

Despachos ecclesiasticos — O rev. padre Manoel Rodrigues Gameiro foi nomeado parocho de S. Lourenço de Darvide (?) d'esta diocese.

Foi acceite a desistencia do rev. José Benido da Fonseca, da egreja da Liceia, (Montemór-o-Velho).

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Regulamento do imposto do sello — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede 111, Lisboa, acaba de editar este regulamento approvado por decreto de 9 de Agosto de 1902, e seguido dos respectivos modelos. Custa apenas 200 réis franco de porte.

Maravilhas da natureza — Estão em distribuição os fasciculos 86 a 95 d'esta esplendida descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada e publicada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

O elemento portuguez no Brazil. Lisboa 1902. — E' uma brilhante conferencia, proferida no *Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro*, por um distincto brazileiro, amigo sincero e dedicado de Portugal, o sr. dr. Sylvio Romeu, e que a redacção da *Mala da Europa*, mandou publicar separadamente, prestando assim um preito de homenagem a um cavalheiro a quem o nosso paiz deve serviços relevantissimos e que nunca deverão ser esquecidos.

O Caturra — Está distribuido o 2.º opusculo d'esta revista critica e litteraria, publicada pela Casa editora do Porto do sr. Arnaldo Soares. Custa 100 réis.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Nathalia, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 31 de Agosto.

Theresa, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 31.

Maria Ritta, de 55 annos, de Nellas. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:796.

COMMUNICADO

Sr. redactor: — Peço a v. a fineza de dar publicidade no seu acreditado jornal ao escripto, que nesta data enviei á redacção do *Liberal*.

De v.

Miguel da Fonseca Barata.

Sr. redactor do *Liberal*. — Devo a um amigo a leitura do artigo que sob o titulo — *Azeite Falsificado* — foi publicado em o numero do seu jornal de 28 de Agosto ultimo, no qual se fazem algumas referencias injustas ao meu nome, que procuro, e sempre procurei conservar honrado.

Nesse artigo sou eu accusado de ter vendido a um negociante de Braga azeite falsificado, e improprio para o consumo.

Esta accusação, é *absolutamente* falsa, pois toda a minha vida tenho usado do maior escrupulo na escolha dos azeites que adquiro, e a maxima lealdade e lisura nas vendas que realiso, podendo desafiar altivamente os meus inimigos a que provem o contrario.

Isto não quer dizer que eu só vendo azeite fino, de primeira qualidade, pois a verdade é que em Coimbra, como em toda a parte, o commercio d'esta mercadoria comprehende diversos typos ou qualidades, desde o mais fino até á *borra*, mas o que positivamente garanto ao publico é que *não engano ninguem*, apresentando e vendendo como azeite bom, aquelle que o não é, e que muitas vezes só póde ser empregado em usos industriaes, especialmente no fabrico de sabão.

Todo o azeite que eu vendo para consumo é magnifico, como não se encontra superior em qualquer outro estabelecimento. E' por isso até que o meu azeite tem geralmente preferencia no mercado preço por preço, e muitas vezes o tenho vendido por mais alguma coisa.

O meu proprio interesse me aconselha, para conservação do meu credito, a ser muito escrupuloso na escolha do azeite que adquiro para revenda, e assim tenho sempre feito. Mas o que eu não posso certamente fazer é transformar as condições climatericas, que muitas vezes influem na qualidade do azeite, como succedeu nos ultimos annos, em que raro se podia encontrar algum sem grande acidez.

Toda a gente o sabe, porque o phenomeno foi geral, e muitos lavradores tiveram de pôr de parte o azeite das suas colheitas, pelo seu gosto desagradavel, mandando comprar outro para seu uso.

Tambem este azeite seria falsificado?

Certamente não; mas o anno é que foi mau; e o azeite ficou de 2.ª qualidade, e algum até improprio para o consumo, pois o grau de acidez era tal que nem sequer se derretia no verão com o calor natural.

Aqui o falsificador foi... a Natureza, que os regulamentos sanitarios não pódem abranger nas suas penalidades.

Quanto ao facto d'um negociante de Braga, a quem foi apprehendido o azeite com 8.º de acidez, ter declarado que o tinha comprado a mim, só tenho a protestar terminantemente que tal declaração é menos verdadeira — se acaso existiu. Esse meu freguez sempre me requisitou azeite bom, e eu nunca lhe vendi azeite que não fosse realmente bom. Além d'isso o azeite da ultima remessa que lhe fiz devia estar já por elle vendido, vista a época da expedição.

As auctoridades sanitarias de Coimbra colheram amostras no meu estabelecimento, e em todos os outros, dos azeites armazenados, para os submetter á competente analyse. Espero com tranquillidade o resultado d'essas analyses, que hão de vir comprovar publicamente tudo quanto deixo escripto.

Tenho passado uma vida de grande trabalho, e só a elle devo os poucos bens que possuo, e que tantas invejas causam a algumas pessoas.

Que essas pessoas tenham paciencia e sigam o meu exemplo, porque felizmente neste paiz e nesta cidade ainda vale a pena trabalhar com honra e seriedade.

Não é abocanhando a dignidade alheia que se alcança fortuna.

Eu, pela minha parte, continuarei como até hoje, a cumprir os meus deveres, servindo bem o publico, e defendendo o meu nome das calumnias dos inimigos.

Coimbra, 2 de Setembro de 1902.

Miguel da Fonseca Barata.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CRIADO

39 PRECISA SE um que saiba de agricultura e dê boas referencias.

Dirigir-se a Arthur de Andrade, rua Ferreira Borges, 27.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

38 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PORTAS DE VIDRAÇA

37 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

CAVALLO

36 **VENDE-SE um proprio para carro ou cavallaria. Mestra-se no quartel de infanteria 23.**

Potes de lata para azeite

35 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

FEITOR

34 PRECISA-SE de pessoa com perfeito conhecimento e bastante pratica de gerencia de propriedade agricola para dirigir os trabalhos de uma situada no concelho de Torres Novas, comprehendendo cultura de vinho, lavoura, pomar, horta, jardim e tudo mais relativo á agricultura. E' indispensavel a apresentação de documentos da sua capacidade, sem o que será desnecessario responder. Carta á agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, n.º 147, a *C. O.* — Lisboa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Casa na Figueira da Foz

32 VENDE SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

CASA PARA ARRENDAR

Quinta de Santa Cruz

LARGO D. LUIZ

31 DOIS andares juntos ou separados, tem quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

30 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

QUATRO CONTOS

29 EMPRESTAM-SE a juro modico.

Informações na Papelaria Borges, Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 43

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Casa para arrendar no Cidral

27 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

PIANO

26 INGLEZ, horisontal, em bom uso para estudo. Vende-se na rua Occidental de Mont'Arroio, 39.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **«Fabrica Industrial Portugueza»** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRENDA-SE

23 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpenduradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

22 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

294 — Rua de S. Lazaro — 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Roupa para senhoras e homens

20 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS Darracq & C.ª e Clement
MOTOCYCLETES Clement, Motropole e Herstal
BICYCLETES Clement, Herstal e Adler
MOTORES Applicaveis a qualquer byciclete para diversos preços.

Agencia das afamadas bicycletes CLEMENT

HERSTAL Bicyclete muito leve, solida, elegante e garantida
Ultimo modelo aperfeiçoado 80$000 réis!!!

O proprietario d'esta casa pede a todas as pessoas que desejem Automoveis, Bicycletes e Motocicletes ou Motores para adaptar a qualquer bicyclete, a fineza de não comprarem sem visitar o seu estabelecimento, onde terão occasião de ver que os seus preços são limitadissimos.

Ha quatro Automoveis e um Quadricycle quasi novos e garantidos para vender

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

18 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

17 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Regimento d'infanteria 23

15 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento manda fazer publico que no dia 22 do corrente se procederá á venda em hasta publica de uma machina de costura julgada incapaz; o que terá logar pelas 12 horas do dia, perante uma commissão para esse fim nomeada.

Quartel em Coimbra, 6 de Setembro de 1902.

O secretario interino do conselho,
Manoel Augusto Pedro,
1.º sargento d'infanteria 23.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 153 a 164, Rua do Ouro
Telephone 949

ESMAGADORES D'UVAS

12 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commerco, 14, 1.º

ARMAZEM

10 ARRENDA-SE no Pateo da Inquisição. Para ver e tractar—*Drogaria Figueiredo.*

Descoberta importantissima

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

Bom emprego de capital

8 VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios contiguos, de solida construcção, com quintal e poço de agua com bomba, numa das ruas do centro da baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fabrica, hotel, collegio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

ESCÓLA NORMAL

7 VENDE-SE por 5$000 réis uma collecção de livros para a frequencia da Escóla Normal.

Acha-se no estabelecimento do ex.mo sr. Alipio dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 153 a 164
LISBOA
Telephone n.º 949
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDA-SE

2 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:718 — SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A questão do ensino secundario

IV

Tem o ensino da lingua latina de ser pautado pelo programma legal, e por isso nos referiremos a elle em primeiro logar: e para mostrar o que elle seja, será sufficiente chamar simplesmente a attenção dos leitores para alguns pontos, que não analysal-o, porque isso levaria muito tempo e seria desmoronal-o completamente.

Começa por ordenar ao professor que faça a distincção em longas e breves.

Se na lingua latina, assim como na grega, houvesse vogaes breves e longas por natureza, facil lhe seria discriminar a quantidade de umas das outras, não o podendo todavia dizer quanto ás communs, quando seriam breves ou longas. Isto não respeitando á quantidade por posição, porque neste caso o professor só poderia dizer se as vogaes eram longas quando antes de duas consoantes, ou quando formando ditongos.

E pelo que respeita ao incremento dos nomes e dos verbos? Se o alumno não sabe ainda declinar, nem conjugar, como fazer a distincção da quantidade?

Diz mais: que aos nossos participios absolutos correspondem em latim ablativos.

Esta denominação de participios absolutos é impropria e nova. O auctor do programma quiz certamente referir-se ás circumstancias de tempo, etc., quando expressas por participio, mas neste caso, a doutrina é falsa em parte, porque essas circumstancias pódem tambem ser expressas por um accusativo.

Sempre impropriedade e falta de correcção na linguagem, é o que se encontra no programma.

Agora um enigma: «o material, diz o programma, constitue o ponto central do ensino da lingua latina.»

Isto não se entende. O que entenderá o programma por material de leitura?

Para todos, excepto talvez para o auctor do programma, o material da leitura são as palavras escriptas e o apparelho da voz ou da phonação, e a vista e ainda o tacto para os cegos.

De mais, um homem póde ler mal as palavras, e todavia conhecel-as bem, e exprimir em lingua vernacula, com todo o rigor, os mais reconditos e agudos pensamentos que naquella estão consignados.

Attendendo ao modo porque pronunciam as palavras latinas os hespanhoes, os francezes, os francezes, os italianos, os allemães, os bavaros, etc., é claro o que acabamos de dizer, a não ser que queiramos concluir que as traducções feitas por uns e outros não exprimem o que se encontra escripto nas obras latinas, que foram vertidas para a sua lingua.

Varios dislates mais se encontram neste programma, e nem a indicação das materias conserva sempre a ordem natural; porém deve egualmente dizer-se que, referindo-se ao methodo analytico (o mais proprio para o ensino em nosso humilde pensar), alguma cousa diz com geito.

Antes de terminar todavia por agora com o que podemos dizer a respeito do programma a que nos referimos, não podemos deixar de censurar seu auctor, prescrevendo que a traducção de latim para portuguez ha de occupar o maximo espaço possivel.

Em virtude d'isto, e em face da nimia quantidade de traducção exigida pelo programma, o professor descura a grammatica e a analyse. O alumno não sabe, nem póde traduzir porque não tem os elementos para isso necessarios, e o professor então faz a traducção repetindo-a ao discipulo.

E' o *andar á chicha*, como antigamente se dizia. Depois d'isto faz o *burro*, copia da traducção do professor. Para o exame usa d'uma traducção justa-linear.

Em conclusão: o estudante, ao cabo de sete annos de estudo, mal sabe declinar, e se traduz alguma cousa, ou responde ácerca d'algum ponto de grammatica é porque *apanhou a dente*, na phrase escolar.

Este inconveniente evita-se facilmente: — mais analyse e mais grammatica e menos traducção.

Como se deve ensinar o latim?

Ha em alguns estudantes uma repugnancia pelo estudo da lingua latina e até certo ponto é ella justificada, attento ao antigo systema de ensino, em que o *magister* só com a ferula na mão ensinava o idioma de Cicero.

Repugna-nos por isso o systema antigo, mas tambem condemnamos o ultimo pelas razões já expendidas, e porque não produz nem póde produzir aproveitamento e desenvolvimento intellectual nos alumnos.

Um estudante chega ao fim do actual curso e quasi nada sabe, a não ser que por excepção, seja dotado de privilegiado intellecto. Um estudante, ao fim de dois annos, por outro systema sabe incomparavelmente muito mais.

A experiencia assim o tem demonstrado.

Essa repugnancia porém desapparece, se o professor tomar conta do estudante e o levar pela mão, guiando-o no caminho que se lhe affigura immensamente escabroso. Para isto é necessario estudar a indole do estudante, e não exigir d'elle mais do que a sua capacidade intellectual o permitte, e accomodar a uma e outro o conveniente processo de estudo. Esta é a verdadeira regra de pedagogia, que é universal, muito embora destôe d'essas que são expostas por ahi a cada passo por avariados pedagogos, ou nephelibatas.

Sabido que a lingua portugueza é filha da latina, e que na sua grammatica ha muita doutrina que é commum a ambas, o professor aproveitando-se dos conhecimentos já adquiridos pelo alumno, começa por dizer a este quaes são os casos dos nomes e qual o seu uso geral: depois passa ás declinações.

O menos que se póde ensinar na primeira licção é o uso dos casos e sua applicação e a primeira declinação. Ensina-se em seguida a declinar a fórma feminina d'um adjectivo triforme terminado em *us, a, um.*

Depois ensina-se-lhe a juntar ao substantivo feminino em *a* que já se sabe declinar o adjectivo que tambem já se declinou, por exemplo *rosa* e *candida;* e a seguir outras palavras nas mesmas condições, fazendo exercicios no quadro e outros em casa.

Com estes elementos já se ensina a verter orações simples de latim para portuguez, e *vice-versa*. Exemplo: A *rosa é branca, rosa est candida.*

Analysada a primeira oração, o alumno que já conhece o sufficiente da grammatica portugueza, diz logo qual é o sujeito e qual o predicado, e sabendo que tanto um como o outro vae para nominativo, diz logo qual seja a versão em latim da oração proposta. Cousa identica acontece com a oração latina.

Sabida a primeira declinação passa-se á segunda. Declinam-se primeiro os nomes em *us*, depois a fórma masculina dos adjectivos em *us*, a seguir junta-se o substantivo ao adjectivo analogamente ao que já se disse a respeito da primeira declinação, finalmente declinam-se só as duas fórmas do adjectivo triforme em *us*, isto é, a fórma masculina. Fazem-se exercicios analogos aos da primeira declinação.

Por modo similhante se procede para com os nomes em *um* e para a fórma neutra do adjectivo, em *um* tambem; e o mesmo ainda se faz a respeito das outras declinações.

Por este systema começa a traduzir-se, e até se póde amenisar o estudo procurando exemplos mais apropriados á edade e gosto dos alumnos: e até se póde já começar a ensinar philologia, disciplina que, segundo um erudito francez, se deve ensinar quasi que sem o alumno o perceber.

Completaremos este assumpto em outro numero.

A MISERIA... ARTE NOVA

O nosso paiz é por certo um dos que apresenta maior percentagem de miseria, — que este paiz, ao menos, é fertil em quadros sombrios.

Tanto na capital, como nos recantos mais ignorados da provincia, a miseria apparece-nos sempre, revestindo mil fórmas, qual d'ellas a mais exquisita, a mais lamentavel, a mais entristecedora.

Aqui, é um desgraçado que nunca viu a luz do sol.

Alli, é um outro a quem a paralysia collou para sempre a uma enxerga humida, desconfortavel.

Além, é um infeliz a quem uma má sorte abriu o corpo em chagas, a suppurar eternamente, a lançar por boccas gangrenadas, uma mocidade apodrecida.

E assim successivamente, este estendal de infortunios, esta conspiração do destino, cruel, ferocissima, a encher de dó um generoso coração.

Nada mais negro, nada mais triste, do que todas essas manifestações da miseria. E com certeza que só quem não tenha recebido d'ella um reflexo, embora muito pallido, ou aquelles a quem a fortuna, propicia sempre, sempre a sorrir, não dê tempo a ver o que se passa nessas desgraçadas camadas da sociedade, é que não terão um momento de compaixão e de tristeza ao contemplar tanto horror e tanta desventura.

O heroismo respeita-se e admira-se em todas as suas affirmações, em todas as suas modalidades.

E digna de respeito é tambem a miseria, que ás vezes é uma das mais épicas manifestações do heroismo.

*

Deixando correr o pensamento, iamos já a affastar-nos do thema que o titulo d'este artigo nos obriga a tratar.

E' que, ao lado da miseria authentica, legitima, da miseria que deve merecer a commiseração de todos, uma outra miseria... arte nova, se patenteia aos nossos olhos, a estabelecer com aquella uma concorrencia desleal, traiçoeira, de todos os dias.

E' a miseria-postiça, a miseria-exploração, a miseria-burla.

Esta miseria, contra a qual toda a gente se deve revoltar, porque representa uma falsificação das mais descaradas, existe sob varias fórmas, todas ellas a reclamarem um severo correctivo.

São mães que de pequeninos ensinam os filhos a mendigar, a habituarem-se a um modo de vida que lhes tira todo o sentimento e todo o amor pelo trabalho.

E' a miseria exercida por meio de bilhetes em que os supplicantes pedem, para marchar d'ahi a dias para as terras da sua naturalidade, sendo entretanto naturalissimo encontral-os na mesma terra um anno volvido já.

São ainda mães que vestem os filhos de lucto, — sem que ninguem lhes tenha morrido — e os mandam esmolar, ensinando-lhes previamente um sermão em que se mata por palavras quasi uma familia inteira.

E' a miseria que se occulta sob a capa da caridade e que pede para fazer um enterro a uma pessoa que nunca existiu.

E' finalmente a miseria — especie de entidade moral, no numero dos associados e na organisação intelligente da sociedade — que espalha agentes por todos os lados, agentes que falsificam defeitos formidaveis com a mesma facilidade com que os commerciantes falsificam e têem falsificado os generos de consumo.

Contra esta miseria revoltante, contra esta miseria que é um verdadeiro roubo, e da qual no futuro surgem os criminosos da peor especie, é que nós chamamos a attenção dos poderes publicos.

Liquidar de vez esta miseria-escarneo, é não só livrar a sociedade de ladrões e assassinos futuros, mas tambem acabar a concorrencia com a miseria authentica, que é a unica digna da mais santa compaixão.

Conselheiro Ferreira d'Almeida

A patria perdeu um homem, a marinha perdeu um chefe, a politica perdeu um caracter.

Nem tão abundantes de taes qualidades viris somos, que passe sem funda tristeza de todos nós, a noticia do desapparecimento do illustre estadista.

Seja-me licito, a mim, o mais obscuro dos admiradores da forte individualidade que baixou ao tumulo, manifestar a magoa pelo meu paiz — que perdeu com a morte do conselheiro Ferreira d'Almeida a mais nitida esperança da sua libertação financeira.

Pódem os fracos, os transigentes, os acomodaticios — e os *praticos* no sentido dos seus interesses — verem com indifferença, talvez com alivio, desapparecer do seu caminho aquelle arrebatado, energico, audaz e firme caracter.

Não póde de boa fé alguem negar que tal morte deixou uma sensivel lacuna nos homens eminentes da vida superior portugueza neste momento, — mais angustioso, mais decisivo e assim mais difficil do que a grande maioria do paiz julga.

O conselheiro Ferreira d'Almeida era um homem dominador, temperamento despotico como o de todos os rijamente orientados, arrebatava-se quando um obstaculo se lhe punha em frente — principalmente se lhe vinha a contrariedade no chiar das rodas do carro vergado ao peso de convenções, de mesquinhos interesses, de pequenas formulas ou bizantinas ou despidas da inteireza honrada de intenções uteis.

Era esse um necessario defeito, porque elle só é inherente ás grandes qualidades da força, da coragem, do inteiriço animo, da convicção intima, suggestiva, d'uma consciencia recta.

Numa sociedade em que se responde com sorrisos, com *espirito*, ás mais aggressivas accusações, ás mais deprimentes injurias, aos mais respeitaveis esforços no sentido da verdade e da honestidade, elle respondia com movimentos bruscos aggressivos, esperando-lhe todas as consequencias, soffrendo-lhe todos os contras e voltando novamente ao ponto de partida, sem rancores, sem desanimos e sem arrependimentos.

Cumprira o seu dever de homem; honrado, liso e forte—dir-lhe-hia a consciencia. Dizia-lh'o a consciencia, por certo, pois na sua vida, não tão curta que não podesse arripiar carreira, seguiu sempre, invariavelmente, o mesmo caminho e o mesmo systema—desde a secretaria do governo militar de Faro até ao ultimo incidente maritimo, de ha dias.

Como official de marinha era um chefe consagrado. Podia ter, tinha com certeza, pois valia muito, muitos inimigos na sua classe e, talvez, nem uma sympathia. Mas tinha o prestigio, mais valioso na rude vida maritima; mas tinha o temperamento rijo, despotico, disciplinador, mais impositivo para o cumprimento de deveres—mas tinha o saber, a intelligencia lucida e a consciencia limpa, qualidades dominadoras em todos os tempos.

Era necessario *contar com elle* em todas as situações e em todas as missões em que se encontrava, pois se lhe cumpria mandar, só elle mandava—o que é pouco vulgar.

Politico desassombrado, independente, sem sacrificios á popularidades banaes, tinha o seu logar bem distincto nos partidos e nos parlamentos.

Podia, em pequenas questões, não occupar o lado esquerdo se a sua opinião era contraria ao governo representado pelo seu partido, mas não se lembravam os dirigentes de o accorrentar ás maiorias se uma vez se manifestava contrario ao intento. Busquem-se os annaes parlamentares e procure-se nelles o nome de José Bento Ferreira de Almeida envolvido na approvação de uma unica decisão das camaras sobre assumptos inquinados de escandalosos ou de clara fraqueza.

Se outros actos, se qualidades raras, se esperanças bem fundadas não fizessem do grande morto um grande homem publico, bastaria o desassombro, a presciencia e a inteireza de caracter e de intenções reveladas pelo seu discurso monumental sobre a necessidade da venda de parte das nossas colonias, para que chorassemos a perda de um symbolo redemptor da nossa nacionalidade.

Oxalá que o futuro se não desforre cruelmente da nossa indifferença perante os conselhos e as *indicações do morto em Livorno*.

F.

As matriculas na Universidade

Parece-nos que ha algum exaggero nas noticias que têm corrido, relativamente ás matriculas na Universidade, e á preferencia concedida aos individuos inscriptos por intermedio da Sociedade Philantropico-Academica.

São de ha muito reconhecidos os distinctissimos serviços que esta sociedade tem prestado, auxiliando no progredimento da sua carreira os estudantes que não possuem os meios indispensaveis para poderem continuar os seus estudos, e é justo que se proteja e auxilie essa sympathica e benemerita associação. Porém esse auxilio não vae, ou pelo menos não deve ir, ao ponto de prejudicar os estudantes da Universidade, no direito que a lei lhes concede, quando comparecem á matricula geral. Nem a Sociedade Philantropica seria capaz de pedir, ou acceitar um favor com manifesto prejuizo d'uma grande parte da academia.

Apenas consta pois, que fôra resolvido superiormente que os academicos matriculados por intermedio da Sociedade Philantropica tenham preferencia sobre os seus collegas matriculados por intermedio de outras agencias universitarias, não prejudicando por modo algum tal concessão o estudante que possa ou queira vir a Coimbra fazer a sua matricula.

As queixas que temos ouvido, não se referem pois á preferencia dada á Sociedade Philantropica, que todos desejam ver patrocinada e florescente, sobre outras quaesquer agencias; lamenta-se apenas que essa concessão não fosse conhecida com a devida antecedencia, pois que evitaria assim que um grande numero de estudantes, tivesse enviado as suas procurações a outras agencias, vendo-se agora preteridos nas suas matriculas, e sendo obrigados para evitar esse prejuizo a dispender mais dinheiro com outra procuração passada á Sociedade Philantropica, ou a ter de fazer avultadas despezas com a vinda a Coimbra, por occasião da matricula geral, a fim de não perderem os direitos que a lei lhes concede, e de que se vêem esbulhados não comparecendo ou entregando a sua procuração a qualquer individuo ou agencia que não seja a Sociedade Philantropico-Academica.

Terminamos como principiámos. Estimamos immenso que se dispense toda a protecção possivel a tão util como benemerita instituição, mas lamentamos ver uma parte da academia privada dos seus direitos ou forçada a despezas desnecessarias.

O facto da preferencia devia ser do dominio publico ha mais tempo.

Deve ir hoje á assignatura real o regulamento dos serviços da procuradoria da Universidade de Coimbra.

Correspondencia do Porto

Por falta de saude não pude enviar a correspondencia costumada, e que devia ser publicada no numero de sabbado passado. Peço desculpa d'esta falta involuntaria.

—Foi requerida, pelo delegado, querella contra Duarte Motta e Lucinda Gomes, indiciados do caso sensacional da rua de Cima de Villa, a que, por vezes me tenho referido nas minhas cartas. Por não ter sido lançado porém ainda o respectivo despacho de pronuncia e acharem se presos ha mais de 8 dias, foram hoje postos em liberdade, sem prejuizo do andamento do processo.

—Tem estado ha dias em *grève*, cerca de 250 operarios que se empregavam na exploração de pedreiras, pelo facto dos respectivos mestres não terem annuido á tabella dos salarios que elles propuzeram, nem ao preço da pedra preparada.

—Está nesta cidade, com alguma demora, o meu illustre amigo e antigo condiscipulo dr. Antonio Augusto de Mello, illustre e considerado clinico da capital. Regressa de Vichy e Biarritz.

—Houve no domingo uma regata de *yachts* entre o logar da Carreiros (Foz) e o logar da Boa-Nova (um pouco ao norte de Leixões.) Eram seis os *yachts*, e pena foi que a falta de vento prejudicasse esta attrahente diversão. Ainda assim concorreu muita gente, apezar do tempo se não ter prestado. Ganhou o 1.º premio o *Vivandière*, e o 2.º o *Lia*, pertencente a S. M. a Rainha D. Amelia.

Na quarta feira, pelas 9 horas da manhã, partiram todos, em regata, para Cascaes, sendo seguidos pelo rebocador do arsenal *Berrio*. Como, porém, augmentasse o vento sul, que na noite de quarta feira se transformou, no alto mar, em perfeito vendaval, retrocedeu a esquadrilha, que afinal entrou de novo em Leixões, ás 11 horas da manhã de quinta feira, menos o *Lia*, que seguiu para Cascaes, tendo feito quasi metade da travessia com vento contrario, em 48 horas.

—Approxima-se a época theatral do inverno, e por isso todos se preparam para assistir á abertura dos theatros. No Principe Real apresenta-se em breve (cremos que no dia 20 do corrente), uma companhia de opera e operetta italiana, dirigida pelo signor Giovannini. Tanto o elenco de opera, como o de opereta, é formado por artistas distinctos, que têem sido já applaudidos em diversos theatros, onde se exhibiram. A companhia vem de Cadiz. No theatro Carlos Alberto ensaia-se, para abertura, uma apparatosa magica, devida á penna do sr. Alfredo de Miranda, o *Monoculo do Averni*, que é posta em scena com extraordinario explendor, sendo o scenario de Eduardo Machado. Finalmente para o theatro Aguia d'Ouro está contractado o explendido sextetto que tem sido applaudido no theatro Alliança, de Espinho.

Porto, 13 de Setembro de 1902.

A. P. A.

Correspondencia da Figueira

A época balnear nesta praia, que vae quasi declinando do seu periodo *agudo*, continua a apresentar-se-nos sob o mesmo aspecto dos dias anteriores; apenas as ruas e passeios proximos dos cafés se mostram mais frequentados, á noute, por algumas familias que alli vão entreter a burgueza pasmaceira das duas horas—das 7 ás 9. E emquanto o bello pequename vae deliciando a vista no objecto querido dos seus sonhos—que, em geral, nunca deixa de comparecer—e as mães vão cabeceando ternamente sobre o encosto da cadeira, os paes, pretextando imaginarios affazeres, lá vão muito disfarçadamente preparar um *cêrco* formal á dama ou ao valete.

Depois, no regresso do *combate*, já um pouco mais *aliviados*, opinam que as noutes se encontram muito frias e para evitar defluxos, muito perigosos á beira-mar, vão aconselhando a retirada em boa ordem até penates. Começa então a debandada á *formiga*, é certo, mas em menos de meia hora vêem-se as ruas quasi desertas.

Lá dentro, nos cafés, ficam ainda os frequentadores assiduos do bilhar e os pachorrentos *habitués* do *grog* estimulante; mas estes mesmos raras vezes vão além das 10 da praxe.

E assim se vae passando por aqui o tempo cercado de aborrecimento, é verdade, mas o chronometro fatal vae o contando com uma precisão inegualavel.

Para se eximir a similhante monotonia, uma *troupe* selecta de rapazes, pertencentes, na sua maior parte, á bohemia coimbrã, organisaram aqui um *club* em fórma, mobilado á *la diable*, não póde negar-se, mas onde se passam, segundo nos informam, horas deliciosas numa profunda e reverente adoração ao deus Baccho, hoje o supremo ideal da maior parte da humanidade, já velha e carunchosa.

Alli tudo é commum, desde o armario onde se guardam as saborosas iscas de bacalhau crú com as bolachas d'agua e sal, até ao pichel em que se faz cahir um falerno de primeira ordem. Joga-se a bisca lambida, o solo, o voltarete; esgrime-se, dansa-se e tocam-se diversos instrumentos: ha divertimento para todos os paladares, ainda os mais exigentes.

E' assim mesmo, rapazes de bom gosto, esta vida são dois dias.

O sr. Mendes Pinheiro, professor de desenho na Universidade, já tem organisado o corpo docente que na proxima época lectiva ha de compôr o collegio de instrucção secundaria que aquelle abalisado professor anda montando nesta cidade, como em occasião opportuna noticiámos. E' composto, entre outros, do director e dos srs. dr. Manoel Cruz, Francisco Gil e Gustaf Adolf Bergstrom.

—Por o mar ter andado bastante picado da nortada, o que evita a sahida dos pescadores para o seu respectivo mister, tem-se aqui feito sentir bastante a falta de peixe, e aquelle que apparece no mercado, vindo de outras partes, é vendido por um preço exorbitante. A propria sardinha se vendeu hoje a 5 e 6 por um vintem.

—Acha-se no aprazivel sitio dos Palheiros, no uso de banhos com sua familia, o nosso preclaro e antigo amigo, sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, distincto capitão da arma de artilheria, a quem tivemos a satisfação de cumprimentar.

Figueira da Foz, 12 de Setembro de 1902.

Noticiario

Universidade—As matriculas realisar-se-hão no dia 1 de Outubro na faculdade de theologia; 2, 3 e 4 na de direito; 6 na de medicina; 7, 8, 9 e 10 nas de mathematica e philosophia.

Os requerimentos para todas as matriculas devem dar entrada na secretaria até 25 de Setembro inclusivé, devidamente documentados.

As estampilhas das propinas não devem ser colladas nos requerimentos. São apresentadas no acto da assignatura do termo e nelle ficam colladas. No mesmo acto são apresentados os conhecimentos da compra de livros.

As propinas das matriculas nos primeiros annos ou primeiras cadeiras, são pagas por meio de recibo de talão no cofre da Universidade.

As propinas dos segundos, terceiros, quartos e quintos annos são pagas por meio de estampilha.

—A abertura da Universidade é no dia 16 de Outubro.

Atrazo de pagamento—Ainda não foram pagos os vencimentos do mez de Agosto aos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra e de todo o districto.

Se quem processa as respectivas folhas de vencimentos dispozesse dos mesmos meios de que dispõem os distribuidores telegrapho-postaes, certamente estes teriam sido logo pagos no principio do mez, como é da praxe e de justiça.

Rio Mondego—Foi hontem remettido ao conselho superior das obras publicas o projecto de reparações para evitar os prejuizos causados pelas fortes correntes do rio Mondego no proximo inverno.

Escóla da Sé Velha—Foi approvada a deliberação da camara municipal de Coimbra, relativa ao arrendamento, por tres annos, e pela quantia de 150$000 réis, da casa destinada á escóla primaria da freguezia da Sé Velha da mesma cidade, e habitação da respectiva professora.

Visitantes—Durante esta semana a cidade de Coimbra esteve muito concorrida de visitantes, que percorreram os edificios publicos e bem assim os esplendidos e ferteis arrabaldes, retirando-se muito bem impressionados.

Sub-delegado—Por despacho de 6 do corrente, publicado no *Diario*, n.º 203, de 10 do corrente mez, foi nomeado sub-delegado do procurador regio d'esta comarca, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas.

Egrejas a concurso—Foram postas a concurso as egrejas de S. Mamede de Bolho, em Cantanhede, e a de S. Sebastião de Cepos, concelho de Arganil, ambas na diocese de Coimbra.

Penitenciaria—Devem chegar brevemente a esta cidade e dar entrada na penitenciaria de Coimbra, mais cinco reclusos, vindos das cadeias da Relação do Porto.

Adega Social—Reuniu-se na passada terça feira, nesta cidade, a assembléa geral da Adega Social d'Entre Douro e Liz, resolvendo tratar immediatamente da sua installação, provisoriamente em uma casa que se vae arrendar, emquanto não é construido o edificio apropriado, para o qual já foi escolhido o respectivo terreno;—resolveu-se egualmente aproveitar já as colheitas do presente anno, empregando-se no fabrico o melhor cuidado, a fim de se obterem bons vinhos, que é um dos objectivos d'esta sociedade;—e procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral—Dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, presidente; dr. Couceiro Martins, secretario.

Direcção—Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente; dr. Maximino Mattos de Carvalho, vice-presidente; Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho; Virgilio de Paiva Santos, secretario; e Albino Caetano da Silva, thesoureiro.

Conselho fiscal—Dr. Francisco da Costa Pessoa, presidente; Justiniano Martins de Carvalho e Jacintho d'Oliveira Zuquete, vogaes.

Orçamentos—Foi approvado superiormente o orçamento ordinario na importancia de 40:510$240 réis, para a gerencia dos hospitaes da Universidade de Coimbra, no corrente anno economico.

—Foi egualmente approvado o orçamento para a construcção da estrada das Lages para o Marco de Pereira, no districto de Coimbra.

Escóla industrial Brotero—Principiam as matriculas nesta Escóla desde o dia 15 a 30 do corrente mez, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e das 6 1/2 ás 9 da noite.

Para todos os esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se á secretaria, nas horas acima indicadas.

Gratificação a professores—Consta-nos que o governo não está na intenção de mandar pagar aos professores de instrucção primaria, as gratificações pelos seus alumnos approvados em exame no mez d'Agosto ultimo, o que é de toda a justiça.

E' pois conveniente que os ditos funccionarios remettam sem demora, ás respectivas administrações de concelho, a nota do numero d'alumnos approvados, a fim de não haver desculpas no seu pagamento, caso seja auctorisado, como se espera.

Festa—Amanhã deve realisar-se com toda a pompa, em Figueiró do Campo, a festividade á Senhora Sant'Anna, tomando parte em toda a solemnidade a philarmonica *Taveirense*.

Licença—Ao nosso amigo e patricio sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, inspector das calçadas do nosso municipio, foram concedidos 30 dias de licença, para tratar da sua saude.

Contribuições—Na secretaria da camara municipal, acha-se em reclamação até ao dia 29 do mez corrente, o rol do lançamento da contribuição directa para 1903, que recae sôbre os vencimentos dos empregados publicos e capitaes mutuados.

Collegio de S. Pedro—Publicamos hoje na secção competente, o resultado dos exames feitos em 1902, pelos alumnos internos e externos do Collegio de S. Pedro, de que é director o nosso amigo sr. Maximiano Augusto da Cunha.

Esta antiga casa de ensino tem grangeado merecidos creditos, sendo o seu director incansavel na educação e instrucção dos seus alumnos, e em lhe proporcionar todos os confortos possiveis.

O numero de distincções e approvações obtidas no presente anno, pelos alumnos do Collegio de S. Pedro, é altamente lisongeiro para o sr. Maximiano Augusto da Cunha e para os alumnos que frequentaram o seu collegio.

Transferencia—Em vista de ser collocado na estação do caminho de ferro de Caminha o chefe da de Espinho, sr. Pina, foi transferido para esta estação o sr. Luiz Costa, que exercia egual logar na de Coimbra.

O Conimbricense de 13 de Setembro de 1902

Dr. Ramos Nogueira—Está em Goes com sua familia, contando demorar-se até Outubro, o illustrado desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. José Ramos Nogueira.

Exames em Outubro—Escrevem-nos perguntando-nos se a exemplo dos annos anteriores, haverá egualmente uma segunda época de exames no proximo mez de Outubro, para os individuos a quem faltem até tres exames para se poderem matricular nos cursos superiores.

Respondemos que é de presumir se realisem esses exames em Outubro, não tendo porém sido recebida até hoje ordem alguma a tal respeito na secretaria do lyceu d'esta cidade.

Arrematação—No dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, terá logar o arrendamento, pelo tempo de 1 anno a começar no 1.º de Novembro proximo, da parte da cerca do supprimido convento de Sant'Anna, d'esta cidade, cujo arrendamento se fará pelo preço que mais convier á fazenda nacional.

Concurso—Abriu-se concurso por 30 dias para provimento do logar de amanuense da administração do concelho da Louzã, com o vencimento de 120$000 réis.

Estação postal—Por portaria de 5 do corrente foi creada uma estação postal de 4.ª classe gratuita em Alcabideque, freguezia de Condeixa a Velha.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estatistica dos alumnos approvados no anno lectivo de 1901-1902

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (2.º grau)

D. Idalina dos Santos Pereira, 13 v.
D. Maria de N. Serra, (D) 15 v.
Abel Adelino de Sá, 11 v.
Arcadio A. da F. Vasco, 14 v.
Daniel Guedes dos Santos, 10 v.
Estevão A. d'Oliveira, 14 v.
Eugenio Sanches da Gama (D) 16 v.
Gualter Ribeiro Alves (D) 15 v.
Hamilton G. de Figueiredo, 12 v.
Jayme dos Santos Pereira, (D) 15 v.
José Maria dos Santos, 14 v.
José d'A. Pereira Frazão, 10 v.
José Ferreira Cabrita, 12 v.
José Simões Cortez, (D) 15 v.
Pedro Vasques, 14 v.
Raul M. Simões Dias, 10 v.
Raymundo Jorge Coimbra, (int.) 14 v.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame.

De admissão á 2.ª classe (internos)

Eurico D. Barroso Tierno, (7 BB)
Januario Cavalheiro (D) (5 MB MB e 2 BB)
Roberto d'A. Canellas (3 BB e 4 SS)

(EXTERNOS)

João M. Ladeiro, (5 BB e 2 SS)
João R. da S. Couto (5 BB e 2 SS)
Julio C. de S. Refoios (2 MB MB e 5 BB)

De admissão á 3.ª classe (interno)

Jeronymo M. de Lacerda (2 MB MB e 6 SS)

(EXTERNOS)

Cesar d'A. Fontes (6 BB e 2 SS)
Eduardo Cardoso F. (6 SS e 2 MM)

De admissão á 4.ª classe (interno)

Humberto Fernandes Costa C. (1 B e 8 SS)

(EXTERNO)

Americo Vianna de Lemos (2 BB e 7 SS)

De admissão á 5.ª classe (internos)

Adelino Barreto de Carvalho (9 SS)
Alfredo Maria Esteves (7 SS e 2 MM)
José A. M. Barbosa (7 SS e 2 MM)

De saida do curso geral (interno)

Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB e 7 SS)

(EXTERNOS)

Adelino Simões de Carvalho (3 BB e 6 SS)
Alvaro M. Machado (3 BB e 6 SS)
Antonio A. V. Raposo (1 B e 8 SS)
Ismael de Sá C. Sampaio, (noutro lyceu).
Luiz Mendes (9 SS)

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram pela media.

Para a 2.ª classe (internos)

Antonio C. da Costa Agria
Carlos A. d'Oliveira Esteves
Eduardo de Queiroz Godinho
Henrique Fernandes Ruas (*Distincto*)
João de Menezes Fernandes Costa
D. Pedro de Castro

(EXTERNOS)

Mario E. da Silva Cardoso
Armando L. de Castro (singular)

Para a 4.ª classe (interno)

Belarmino Ribeiro do Amaral

Para a 5.ª classe (internos)

José de Seiça Ferrer
José Antunes d'Oliveira

(EXTERNOS)

Antonio Mendes Junior
Carlos A. S. Falcão (singular)

Alumnos internos que frequentaram o lyceu e que passaram pela media

Para a 2.ª classe

Alberto Barreto de Carvalho
Antonio Bebiano Correia
Antonio d'Oliveira Zuquet
Armando de Freitas Cortezão

Para a 3.ª classe

Alfredo da Silva Lopes
Jorge da Cruz Jorge
José Ribeiro Telles

Para a 4.ª classe

Joaquim Pereira Machado
Julio da Silva Loses

Para a 7.ª classe

Adelio da Silva Lopes
Evaristo Pessoa Jorge

Alumnos internos que frequentaram o lyceu e que fizeram exame.

De passagem á 3.ª classe

Mario Serrão Burguete

De passagem á 4.ª classe

Antonio H. Cardoso Norte

De saida do curso geral

Amavel Jardim Granger

De passagem á 7.ª classe

Francisco Ribeiro Telles

Não se admitte nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno póde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de edade e a de instrucção primaria, e em qualquer outra classe, sem a de passagem ou de approvação em exame da classe anterior áquella que pretende frequentar; porém se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, Setembro de 1902.

O director e proprietario,

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARMAZEM

35 ARRENDA-SE no Pateo da Inquisição. Para ver e tractar—*Drogaria Figueiredo.*

CANETAS AUTOMATICAS

32—RUA DA SOPHIA—34

Escóla Nacional de Agricultura

33 FAZ-SE publico que no domingo, 5 d'Outubro proximo, na secretaria da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, terá logar a arrematação, para o fornecimento á mesma Escóla, de: Ferragens—Machinas e utensilios—Madeiras—Material para construcções—Drogaria—Adubos chimicos—Combustivel—Funileria—Louça—Vidros—Tanoaria—Mercearia—Colchoaria—Fazendas—Artigos de secretaria—Diversos materiaes—Lavagem de roupa—Concerto de roupa—Concerto de calçado—Alimentação dos alumnos.

As condições para os differentes fornecimentos estão desde já patentes na secretaria da Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde, devendo attender-se, com relação ao fornecimento de adubos chimicos, que deverão ser colhidas amostras, no acto do fornecimento, de cada um dos adubos, nos termos regulamentares, para a analyse em laboratorio official, pagando-se ao fornecedor sómente na proporção effectiva dos elementos nobres, devendo ser regeitado qualquer adubo, quando esses elementos se encontrem desfalcados de 5 %.

Não serão consideradas as propostas que se não conformem com todas as condições estipuladas.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do concorrente e o grupo a que se destinam, procedendo-se á licitação, perante o director da Escóla, em dia que será designado aos concorrentes, quando haja propostas eguaes.

Escóla Nacional de Agricultura, 12 de Setembro de 1902.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDAMENTO

32 NO DIA 25 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

As dos n.ᵒˢ 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha na conformidade do disposto nas tabellas annexas á lei do sello em vigor.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, 12 de Setembro de 1902.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ᵗᵃ, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Bom emprego de capital

30 VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios contiguos, de sólida construcção, com quintal e poço de agua com bomba, numa das ruas do centro da baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fabrica, hotel, collegio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 103—Lanço da Zouparia a S. Marcos

29 FAZ-SE publico que no dia 22 de Setembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arremamatação do fornecimento de 520,m3 00 de pedra britada de seixo ou quartz, para construcção do empedramento do referido lanço entre os perfis 1 e 30.

Base de licitação ... 364$000 réis
Deposito provisorio. 9$100 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Setembro de 1902.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

SABONETES FINOS, BARATOS

32, RUA DA SOPHIA, 34

ESMAGADORES D'UVAS

27 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ᵗᵃ
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ALFAIATERIA ACADEMICA

AFFONSO DE BARROS

25 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

Artigos de novidade e de utilidade

32—RUA DA SOPHIA—34

24 RECOMMENDA-SE esta casa pela variedade d'artigos escolhidos ou pela sua novidade ou pelo seu preço barato. *Colchões d'arame* d'uma das melhores fabricas premiada em Paris.

Toma-se encommenda de qualquer artigo nacional ou estrangeiro.

SÓ PREÇOS BARATOS

ULTIMA NOVIDADE!!!

32—RUA DA SOPHIA—34

Casa na Figueira da Foz

22 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

ARRENDA-SE

21 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Potes de lata para azeite

20 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

CRIADO

19 PRECISA-SE um que saiba de agricultura e dê boas referencias.

Dirigir-se a Arthur de Andrade, rua Ferreira Borges, 27.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades, ... ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça o mais exigente, excluo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na casa e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret.
Bugnot.
Géante.

Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

D'UMA CASA DE MODAS DE LISBOA

SÓ POR QUATRO DIAS

Grande quantidade de challes e LENÇOS DE SEDA lindissimos e de novidade—Enorme sortimento de fazendas para vestidos pretas e de côres—Cortinados de crochet—Toalhas para mesa e rosto—Gravatas de seda—Granadines—Boas e outras novidades que tudo se vende quasi de graça!!! (por menos de metade do seu valor). Esta liquidação dura apenas 4 dias.

RUA FERREIRA BORGES, 45 A 47—COIMBRA

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ia

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde	75$000
F N (Herstal)	80$000
Adler	80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.
Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».
Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.
Reparações, esmaltagem e nickelagem.
Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.
Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA) 25, Rua do Pateo da Inquisição, 33 COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

Depositario das Aguas da Foz da Certã

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

10 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpendurادas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

ARRENDAMENTO

7 NO dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na Imprensa da Universidade ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno a começar no proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma Imprensa, em cuja contadoria estão patentes as condições do arrendamento.

A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 9 de Setembro de 1902.

O administrador,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

FREIRE-GRAVADOR

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PORTAS DE VIDRAÇA

9 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

4 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissima tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.
Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.
Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.
Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

2 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 14 para sahir em 15 de Setembro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:719 — TERÇA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A questão do ensino secundario

V

Instruido o alumno, como dissemos em o numero anterior, passa-se-lhe a ensinar as restantes declinações e com ellas os adjectivos biformes e uniformes.

Advirta-se que nos referimos ás antigas declinações, e não ás thematicas que agora estão em moda: porque julgamos aquellas mais faceis para os alumnos, do que estas, o que já tem sido reconhecido em outras nações, em que, tendo-se seguido a grammatica historica, a final se mudou de systema, voltando-se ao antigo.

O ensinar ao alumno o que seja raiz ou radical das palavras, o que seja thema, finalmente o ir-lhe ministrando conhecimentos philologicos e linguisticos, como já dissemos, se deve reservar para quando elle conhecer mais a lingua latina e portugueza; porque então com aproveitamento verdadeiro do estudante, pois já aprende com consciencia, se lhe vae ensinando tudo isso.

O ensino das declinações thematicas, em principio do estudo da lingua latina, é trabalho meramente mechanico, que muito confunde o discipulo. E' até a condemnação d'esses pedagogos, que a si se têem como os unicos sabios do mundo, quando se revoltam contra as definições e outros elementos da sciencia, dizendo demandarem muito trabalho para se reterem, serem trabalho meramente material, e sobrecarregarem a memoria do alumno.

Nada d'isto é verdade, se o professor fôr bom.

As definições, as divisões, as classificações na grammatica, assim como em todas as sciencias, são necessarias; mas não se fazem decorar materialmente. O professor emprega o methodo analytico, guia o estudante e este é o proprio que formula a definição, ou faz a divisão, ou formula a classificação. O primeiro só corrige a expressão quando fôr necessario.

E' mui proficuo este processo, mas demanda não pouco trabalho e muita paciencia por parte do professor, predicados que nem em todos se encontram.

Sobre este ponto diremos só mais uma cousa: entrar na investigação do thema e outras particularidades philologicas, e saber bem latim, só o póde fazer conscientemente quem souber a lingua grega.

Entretanto, logo desde a primeira lição se póde entrar um pouco neste estudo. Póde-se, por exemplo, ensinar que as dentaes *t* e *d* se mudam entre si na passagem da lingua latina para a portugueza, assim *petra*, em latim, deu á palavra portugueza *pedra*, etc.

Póde passar-se em seguida ao estudo dos adjectivos que não seguem á risca as declinações dos substantivos, sendo melhor todavia reservar a sua declinação para quando appareçam, fazendo-se por essa occasião sentir ao estudante a divergencia.

O mesmo a respeito dos pronomes, e até dos verbos.

As especialidades das palavras indeclinaveis, e os casos que as preposições regem, vão-se ensinando á proporção que apparecem na traducção.

As regras da syntaxe ensinam-se egualmente á medida que vêm apparecendo os casos a que se applicam. O professor faz notar ao discipulo o phenomeno grammatical, dirige-o, e o alumno conclue por formular a regra que consigna no seu caderno de apontamentos.

Por esta fórma quasi que se dispensa a grammatica; pois é substituida pela que elabora o mestre e o discipulo, muito superior a todas essas detestaveis traducções, em que seus auctores nem sequer souberam traduzir os exemplos.

As versões do latim para portuguez e *vice-versa* serão feitas gradualmente, caminhando de trechos faceis para outros que vão successivamente offerecendo maior difficuldade na traducção.

Seguindo-se este processo, o latim aprende-se dentro de tres ou quatro annos, sem o estudante ser acabrunhado com trabalho, e sem ter-lhe esse odio, que não raro se nota em alguns alumnos.

Um estudante assim ensinado, não temos a menor duvida em o affirmar, sabe mais latim, que qualquer instruido pelo moderno systema no fim de sete annos.

Note-se ainda, que o processo que adoptamos tem mais outra vantagem, qual é a de recordar as materias dadas em outras cadeiras, que são muito necessarias para o entendimento dos auctores latinos. As obras de Virgilio para se entenderem bem, demandam conhecimentos de geographia, historia, physica, zoologia, botanica, geologia, etc., não dispensando em todo o caso a lingua latina.

Siga-se, pois, uma verdadeira orientação, ouçam-se todos os homens sabedores e dê-se de mão aos charlatães.

Vamos terminar este estudo, embora nos faltem muitos pontos para tocar, e só fallaremos a respeito do professorado e mui de leve.

Quando a reforma appareceu, disseram os homens que eram conhecedores do ensino, que ella não era viavel, e o tempo demonstrou terem razão. Foram perseguidos e houve victimas. Recrutou-se um novo pessoal que se malquistou ou pretendeu malquistar com os professores antigos, e foi classificado de optimo, emquanto os velhos eram pessimos: e agora vem dizer-se que uns e outros são máus!...

E' falsa similhante asserção, nem uns nem outros são máus; porque observaram á risca o regulamento e os programmas.

Pessimos são os programmas e o regulamento, e peor ainda quem os pretende sustentar em vez de reformar, e só se dirige a rebaixar o professorado.

Quer o auctor d'esse *embroglio* e os seus sectarios dar uma prova cabal da bondade da sua doutrina, visto mostrarem-se mais intransigentes que Mahomet, abram escólas, elles proprios sejam os professores, e proclamem que desafiam para um duello scientifico no fim de dois ou mais annos, quem lhes fôr adversario.

Temos a certeza que na arena incruenta do ensino haverá quem lhes acceite o repto.

Escolha-se egual numero de discipulos, para serem ensinados em cada uma das escólas, oppostas em systema, e no fim do tempo marcado proceda-se ao exame dos estudantes. Os que mostrarem mais conhecimentos ácerca da materia, serão os vencedores.

O resultado seria a prova provada da bondade dos dois systemas.

ANTIGUALHAS

JURAMENTO DE D. MIGUEL

No dia 26 de Fevereiro de 1828, o infante D. Miguel, nomeado por seu irmão D. Pedro, regente do reino, apresentou-se na casa do parlamento, e ahi na presença dos pares e dos deputados, e do corpo diplomatico, prestou o seguinte juramento:

«Juro fidelidade ao senhor D. Pedro IV, e á sr.ª D. Maria II, legitimos reis de Portugal, e entregar o governo do reino á senhora rainha D. Maria II, logo que ella chegar á maioridade. Juro egualmente manter a religião catholica apostolica romana, e a integridade do reino; observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

FESTA NO BUSSACO

No dia 21 do corrente, por ser o domingo anterior ao dia 27, anniversario da memoravel batalha do Bussaco, ferida 92 annos antes, ha de celebrar-se na historica capella do Encarnadouro uma solemne festividade a Nossa Senhora da Victoria, em commemoração e acção de graças não só do triumpho alcançado na batalha do Bussaco, mas de todos os triumphos que obtiveram os portuguezes nas campanhas da guerra peninsular. E' uma festa patriotica e sympathica, a qual de certo deve chamar naquelle dia ao Bussaco uma grande concorrencia.

Além da festividade religiosa haverá arraial, que tão attrahente e animado se torna n'aquella pittoresca localidade.

Na solemnidade religiosa hão de servir os riquissimos e bellissimos paramentos que hoje pertencem á capella, e outr'ora foram dos jesuitas de Lisboa; paramentos que são uma verdadeira notabilidade artistica, pelo gosto especial e grande perfeição dos seus bordados.

A capella do Encarnadouro, como é sabido dos nossos leitores, serviu de hospital de sangue por occasião da batalha. Muitos feridos francezes alli foram recolhidos e tratados pelos frades do Bussaco com a maior caridade.

No nossa valiosa collecção de autographos possuimos umas interessantes memorias originaes, escriptas por Fr. José de S. Silvestre, religioso carmelita, que muitos annos residiu no Bussaco—memorias que foram publicadas pela primeira vez no *Conimbricense* de 1875, transcriptas no mesmo anno, com a devida permissão, no jornal a *Revista Militar* e no *Guia historico do viajante no Bussaco*, do distincto escriptor sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, e que estão presentemente a ser publicadas pelo nosso estimavel collega *Folha de Coimbra*.

Constam de duas partes: a primeira é uma serie de noticias ácerca de varios individuos, em geral de elevada cathegoria, que em differentes epochas para alli foram desterrados, e a segunda uma curiosissima memoria de tudo quanto occorreu naquella matta por occasião da batalha do Bussaco em 1810, e de que foi testemunha presencial o religioso escriptor.

O comportamento dos frades que permaneceram no Bussaco nos terriveis dias, anteriores e posteriores á batalha de 27 de Setembro de 1810, é honrosissimo para elles; podendo comparar-se ao fervor evangelico das mais florescentes epochas do catholicismo.

Um escriptor francez que publicou uma circumstanciada e curiosissima noticia da campanha de Portugal, sob o commando de Massena, elogia os frades portuguezes e faz um parallelo entre o seu procedimento e o dos frades hespanhoes, nada honroso para estes.

Diz Guingret, que é o auctor a que nos referimos:

—«*Les religieux de ce monastère avaient recueilli, et traité avec la plus grand humanité, les blessés de notre armée, demeurés sur le champ de bataille, á une distance hors de portée du recours que nous eussions désiré leur donner. Dans beaucoup d'endroits de l'Espagne, les moines les eussient achevés au lieu d'entreprendre de leur conserver la vie.*»

E' pois na capellinha em que tão caridosamente foram soccorridos pelos frades os feridos da batalha, que se ha de celebrar a patriotica festividade no proximo domingo 21 do corrente.

Na capella e annexos ha muitas curiosidades dignas de notar-se, e que nos foram ha dois annos obsequiosamente mostradas pelo nosso amigo e distincto tenente coronel de artilheria sr. Jayme Leitão de Castro, segundo commandante da Escola do Exercito, e director dos monumentos militares.

Tomámos nota dos seguintes quadros:

«*Battle of Vimiero.—The embarkation of General Junot, after the convention of Cintra, at quai Sodre.—The battle of Talavera.—The attack on the Strong fort of Grijo, on the 11.th of May 1809.—Passage of the Douro, by the division, under the command of L.t Gen.l the Honorable Edward Paget.—The battle of Bussaco.—The attack of the Rear guard of the French at Salamond.—Partes officiaes da batalha, em inglez, francez e portuguez.—Planta da batalha do Bussaco.—Mappa da força dos corpos da 1.ª linha do exercito portuguez, que combateu nas 280 acções da guerra peninsular, com declaração de mortos, prisioneiros e extraviados, etc., etc.*»

Entre estes quadros devemos especialisar a *planta* em que se vê figurado o campo da batalha do Bussaco, com a posição geral dos exercitos combatentes em 26 de Setembro de 1810 e o movimento da retirada dos francezes no dia 28.

Esta planta foi coordenada e desenhada na direcção geral de cavallaria, em 1872, segundo as indicações do fallecido general o sr. Joaquim da Costa Cascaes (intelligente escriptor e distincto official do nosso exercito, um dos mais convictos propugnadores das nossas tradicções gloriosas, e a quem se deve principalmente a construcção dos monumentos commemorativos da batalha do Bussaco e das linhas de Torres Vedras), servindo de base as plantas levantadas pelo major sir T. L. Mitchell, e publicadas no Atlas das batalhas da Peninsula por James Wilol.

Embora copiada em parte das plantas inglezas, é unica no seu genero com relação ás nossas tropas.

Dentro da capella está a seguinte inscripção em marmore, que resume a sua historia:

Fundou esta capella no seculo passada, Luiz Ferreira, que morreu sem a concluir, e assim se achara no dia da batalha do Bussaco; em que serviu d'hospital de sangue; arruinada, e só com as paredes, comprou-a depois a Camara da Mealhada, com idéa de a restaurar, continuando porém abandonada, até que em 9 de 10.bro de 1871, o Ex.mo Min.tro da Guerra A. M. Fontes Pereira de Mello; ordenou ao então ten. cor.el d'art.a J. da C. Cascaes, que da mesma capella cedida gratuitamente pela dita Camara, tomasse posse e procedesse á reedificação; pelo que foi reconstruida, melhorada e ampliada com as tres casas—da Sachristia, da guarda, e do Fiel; restaurando se o primitivo quadro de S. Miguel e Almas; o qual se achava em Luso, tendo sido guardado por Vicente Duarte.

Foi benzida sob a invocação de N. Senr.a da Victoria e Almas, no dia 27 de S.bro de 1876 o 66.º anniversario da batalha, pelo Ex.mo Dr. F. A. Rodrigues d'Azevedo, do Conselho de S. M. Lente de Pr. Jub. na Un.de de Coimbra.

O DILEMMA

São decorridos perto de dois mezes depois que o povo, o triste bode espiatorio dos dirigentes portuguezes, teve perfeito conhecimento de que estava sendo brutalmente envenenado pelos fornecedores do genero da maior necessidade na sua alimentação; pois apezar de tanto tempo passado em applicações de palliativos num crime tão revoltante, esse mesmo povo, nem tuge nem muge em tão grave conjunctura, continuando numa passividade

imbecil a ingerir sem protesto o pão mixordia que lhe fornecem.

Foram tiradas amostras em todo o reino, de muitas farinhas para que uma analyse rigorosa dissesse bem alto da sua purificação, mas o principal resultado d'essas analyses nunca foi nem será conhecido do publico a fim de evitar o bulir-se na arca santa das conveniencias eleiçoeiras, e por esse motivo, que é obvio, os falsificadores, seguros da impunidade, nem por um momento darão treguas á gananciosa adulteração d'um genero que sabem o povo não querer eximir-se a dar-lhe consumo. Isto é, deixa que o assassinem lentamente, numa passividade lorpa, que é o mesmo que o suicidio moral e physico da pessoa, com a circumstancia aggravante de haver entendimento tacito e consciencia entre as partes criminosas.

Pois foi confiado na inapetencia de um povo assim, que o governo, sem vislumbre de escrupulo, lhe atirou á face o celebre regulamento sobre a falsificação dos generos alimenticios cujas penalidades são irrisorias.

Qualquer funccionario publico que prezasse a dignidade do seu logar, teria prevenido n'esse diploma, que os prevaricadores, reconhecidos como tal, não podessem continuar, provisoria ou definitivamente, no exercicio de uma industria pela qual procuram extinguir voluntariamente a vida do seu similhante, só com a mira de, por tão criminoso processo, conseguirem lucros fabulosos com que, para maior barbaridade, a toda a hora estão humilhando as pobres victimas.

Mas não importa. O povo recebeu esse documento com a mesma indifferença, com o mesmo funebre silencio com que usa receber todas as leis emanadas do poder central, e conscio talvez de que as disposições nelle contidas, apezar de banaes, alli foram postas só para *inglez ver*, continua refocillando-se na mixordia a que, pela força d'habito, já acha gosto, com grande gaudio dos mixordeiros, que vão dizendo para os seus botões: *chacun* governa-se!

Nós é que não gostamos. Tomando sempre logar, como havemos tomado, na vanguarda do exercito combatente contra os falsificadores de toda a ordem, e muito principalmente contra os dos generos da alimentação publica, que dia a dia vão destruindo o organismo de quem os consome, é com a maior magua e desgosto que assistimos á indifferença do nosso publico sobre objecto de tão grande transcendencia, sentimentos estes que augmentam de intensidade ao lançarmos um olhar retrospectivo pelos acontecimentos de ha quasi um seculo, em que o povo usando da sua soberania incontestavel fazia prevalecer os seus direitos em qualquer occasião que elles periclitassem.

N'esses tempos, em que ainda girava sangue nas veias dos portuguezes, se tivessem apparecido os mixordeiros d'hoje, muito felizes se julgariam se podessem salvar a vida, o que não seria provavel, porque o povo amotinado levaria a sua indignação até ao ponto de os lynchar, se o deixassem.

Não desejamos de modo algum que nas nossas palavras, seja visto qualquer incentivo ao publico, que o não teem, para que elle unindo-se proceda menos legalmente; não, o povo, dentro dos limites da ordem e da lei, pode exigir que não o envenenem com a sua alimentação, que elle paga carissima, e se o não fizer provará ser o povo de menos capacidade moral que figura no mappa das nações cultas.

E' este o dilemma.

O convento de Santa Cruz

(CARTA INEDITA)

Em 1876 a camara de Coimbra, da presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, deliberou demolir parte do antigo convento de Santa Cruz, para edificar os paços municipaes.

Foi muito debatido este assumpto na imprensa periodica, e varios escriptores independentes lavraram então os mais energicos protestos contra essa demolição, que consideravam uma selvageria, fosse qual fosse o lado por que se encarasse.

A seguinte carta, que se encontra em um dos volumes de *cartas originaes* dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense*, refere-se a esse assumpto e é escripta pelo sr. Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos, de Santa Marinha, concelho de Mesão Frio, que foi um dos primeiros e mais curiosos collecionadores de jornaes do nosso paiz.

Publicamos hoje essa carta inedita, que é deveras interessante.

Ex.mo sr.—Recebi e agradeço penhorado a carta que v. teve a bondade de dirigir-me sobre os esclarecimentos que eu lhe pedi acerca da demolição do venerando convento de Santa Cruz.

Custou-me a acreditar que houvesse nessa terra tão risonha, tão rica de recordações historicas, tão abundante em feitos memoraveis, uma cabeça de tal modo mal organisada, que perfilhasse a ideia de se constituir em vandalo assolador de um monumento, em volta do qual nós os portuguezes de hoje nos deviamos reunir a pedirmos inspirações aos genios de Affonso Henriques e de Sancho I, para salvarmos a sua obra colossal.

Disse perfilhar, porque esta ideia já não é nova, e dominou logo depois da abolição das ordens monasticas. Felizmente o governo de então oppoz-se abertamente contra esse triumpho do camartello.

E' necessario dizel-o bem alto: os nossos politicos só aspiram a ver triumphar os seus principios, e nem sequer lançam olhos de compaixão para monumentos que attestam o nosso heroismo e a nossa grandeza. Total cegueira a sua!

No auge do delirio talvez julguem um triumpho o anniquilamento de tudo quanto é maior que elles, e é talvez por esse motivo que trabalham com empenho para a destruição, não digo bem, para a humilhação d'este velho Portugal.

A historia hoje escreve se serenamente e com imparcialidade, e portanto a apreciação dos seus actos ha de ser justa, mas na verdadeira accepção da palavra.

Creia meu caro amigo, que se não trabalharmos em nosso favor, nada temos a esperar d'esses senhores que nos governam.

V... não é tão myope em politica que não veja os fracos alicerces sobre que assentam os pannos do edificio defeituoso em que elles trabalham ha já cinco annos, e Deus queira que no meio da sua obra appareça uma nova Babel para os con fundir.

Tenho-me affastado demasiadamente do assumpto que estava tratando, mas peço me desculpe esta divagação, porque uns assumptos encadeiam-se noutros, e quasi vem a proposito de tudo fallar de quantas arbitrariedades e injustiças presenceamos e de que somos constantemente victimas.

Santa Cruz de Coimbra não é só um monumento, é tambem a historia da alforria de um paiz, gravada pelo cinzel nas pedras de um templo.

Outr'ora as estatuas e os obeliscos não commemoravam victorias, não recordavam os esforços homericos de um povo para a sua emancipação; as glorias de um paiz eram personificadas na magnificencia d'um templo, que era ao mesmo tempo levantado em acção de graças por uma batalha e em commemoração das glorias de um povo. Temos estes exemplos em Santa Cruz, na Batalha e em Belem.

Os seculos passando por elles apenas lhes ennegreceram a face veneranda; a solidez é ainda a mesma que tinham quando para elles entraram os athaudes de Affonso Henriques, de João I e de D. Manoel.

Belem jazeu muito tempo esquecida, mas não sei qual foi o governo generoso e compassivo que deixou gastar alguns centos de mil réis com a sua conservação.

Entre parenthesis: guardemo-nos d'estes vandalos do seculo XIX que destroem quanto é antigo. Ainda ha pouco fallando com um individuo d'esta provincia ácerca dos monumentos historicos de Portugal, disse-me com todo o sangue frio que costuma ter quem falla intimamente convencido das suas opiniões:—*Eu era de voto que se demolisse o convento de Belem, porque commemorando a descoberta de territorios que já não são nossos quasi totalmente, parece-me orgulho de mais enfeitarmo-nos com a recordação de uma cousa que já nos não pertence.*

Como este ha muitos por este mundo de Christo, e Deus nos livre que elles um dia cheguem ao poder.

Não vale a pena gastar cera com ruins defunctos, senão eu ainda havia de explicar o que elles não podem ou não querem comprehender.

Se hoje estamos pobres é porque não tivemos força nem animo para conservarmos o que tanto sangue custou a nossos avós. Para honra d'elles, para perpetuarmos a sua memoria e os seus feitos, é dever nosso conservarmos tudo o que nos falla da sua grandeza, do seu heroismo e do seu saber. E se não fosse essa gloria que ainda hoje reflecte em nós, que papel desempenhariamos no mundo, que situação seria a nossa no mappa da Europa?

Alterada por tantas vicissitudes esta pequena nação, ainda conserva e cremos que conservará, a sua independencia ameaçada á seculos. E' porventura a nossa grandeza que nos faz respeitar?—não, é o nosso heroismo, ou antes foi o heroismo de nossos antepassados.

E' bastante que nós, geração moderna, sejamos tão valentes como elles foram, o que com mais alguma illustração, que a que elles tiveram, fará com que continuemos a figurar no numero das nações.

Creia v... que emquanto nos fallarem do passado, os restos incolumes de Santa Cruz de Coimbra e aquella poesia de pedra que se chama a Batalha, ha de pulsar o coração de todos os modernos portuguezes pela patria.

Santa Cruz é a memoria das convicções de um povo; a Batalha é o sello com que ellas foram confirmadas.

E a respeito d'este ultimo monumento, creio que se não fosse a admiração que elle tem causado na Europa, se não estivesse demolido já estava em ruinas. Não fomos nós os portuguezes que o salvámos do seu anniquilamento quasi certo, foram homens grandes na sciencia, que vieram de longe estudar a sua architectura e admirar o seu trabalho. Esses sabios reconheceram que Santa Maria da Victoria valia um Starsburgo e Westminster.

Um viajante allemão que era entendedor, escreveu sobre elle as seguintes linhas: (1)—*Passei um dia inteiro nesse templo, o primeiro entre todos os da peninsula iberica, enchi folhas de papel de apontamentos, e depois de ter concluido, reconheci que nunca deveria intentar uma descripção da Batalha.*

Esta incompetencia que confessa ter um homem entendedor de todos os ramos de bellas-artes é a confissão da sua grandeza.

Todos sabem tambem que Murphy residiu alli tres mezes unicamente para tirar as vistas do monumento, que publicou em Inglaterra pouco depois, e que ainda hoje é o seu titulo de gloria e a sua unica recordação neste paiz. (2)

Já vae bem longa esta carta que decerto o ha de ter enfastiado mais de uma vez. Desculpe-me, mas apossa se de mim tal indisposição ao ver esses judeus miseraveis, que não posso suster a minha colera contra os seus actos.

De v... mt.º att.º e venerador
Santa Marinha, 26 de Setembro de 1876.

A. R. d'Azevedo Bastos.

(1) *Portugal. Recordação do anno de 1842*, pelo Principe de Lycknousky.

(2) Esta interessante obra tem por titulo:—*Plans, Elevations and Views of the Church of Batalha, in the province of Estremadura in Portugal, with the history and description by Fr. Luiz de Sousa; with remarks, etc., by* James Murphy, Archt.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 400—Milho branco 410—Dito amarello 400—Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 680—Dito rajadó 420—Dito frade 540—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$700.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 15. Libras, 1$225—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24. Francos 683.

Porto, dia 15. Libras 1$215—Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 24 por cento. Francos 682.

Coimbra, dia 16. Libras 1$200—Ouro portuguez, graudo 26 por cento, meudo 24 por cento.

Festividade—Domingo, no Arieiro, aros d'esta cidade, realisar-se-ha a costumada festa em honra de Nossa Senhora dos Remedios.

Na vespera, queimar-se-ha um brilhante fogo preso do conhecido e apreciado pyrothechnico José Augusto, do Calhabé, que de parceria com o sr. Antonio Alves, do Arieiro, apresentará um vistoso e enorme balão.

Domingo, de manhã, pelas 7 horas, missa resada; ás 11 horas missa cantada a grande instrumental, e sermão; de tarde, ladainha á Virgem, arrematação de fogaças, danças populares no arraial, etc. Tanto no dia da festa como na vespera far-se-ha ouvir o antigo e sempre alegre gaiteiro.

E' de esperar grande concorrencia a esta festa, já pelo pittoresco do sitio, já porque é feita este anno com um luzimento não costumado.

Rua do Visconde da Luz—Fez no domingo 44 annos que se realisou a inauguração dos trabalhos para o alargamento da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Prisão—Foi preso na Nazareth um individuo que se suppõe ter sido o auctor do furto de uma carteira, na Estação de Coimbra B, ao sr. conde do Ameal. A carteira foi encontrada junto da estação, mas os valores tinham desapparecido.

Exames em Outubro—Foi á ultima assignatura regia o decreto determinando uma segunda epocha de exames nos lyceus centraes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora e Vizeu, que começará no 1.º dia util de outubro e terminará no dia 9 do referido mez.

A estes exames só poderão concorrer os alumnos do periodo transitorio aos quaes faltem até 3 disciplinas para concluirem os cursos dos lyceus, nos termos da legislação em vigor.

Os alumnos que provem faltar-lhes uma disciplina preparatoria para determinados cursos de instrucção superior, carreiras e misteres para que seja sufficiente habilitação os exames singulares, os exames que os alumnos de que trata a alinea antecedente, fizerem, em virtude d'esta concessão, sómente prevalecerão para o effeito da matricula nos cursos superiores ou carreiras e misteres, que tiverem indicado, o que deve ficar consignado nos respectivos termos e mais documentos.

O prazo para apresentação dos requerimentos começará no dia 16 do corrente e terminará pelas 4 horas da tarde do dia 30 do referido mez. Para estes exames é dispensavel o attestado de que trata o artigo 9.º e seu § 1.º do decreto de 20 de outubro de 1888. As propostas para os jurys de exames serão enviadas pelos reitores dos lyceus á direcção geral de instrucção publica até 23 do corrente.

Caça—Temos ouvido queixar a maior parte dos caçadores d'esta cidade da falta sensivel que tem encontrado de caça, tanto no concelho como fóra d'elle, mas de dois discipulos de Santo Huberto, residentes no bairro alto, sabemos nós que, apezar d'essa circumstancia, rara tem sido a vez que, sahindo no uso d'esse exercicio venatorio, a sorte lhes não haja sido propicia.

A «Revista Semanal»—Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario do commercio, industria, litteratura, theatro e *sport*.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Fallecimento—Falleceu no sabbado, na Penitenciaria d'esta cidade, victima de tuberculose, o preso José Fonseca, o *Nariz torto*, natural de Campanhã.

Fardamentos das philarmonicas—Consta que o sr. ministro da guerra vae suscitar ás auctoridades administrativas a observancia da circular que não permitte que as philarmonicas se apresentem em publico com uniformes que se confundam com os do exercito.

Desafio de athletica—No proxima quinta feira, dedicado ao Gymnasio Figueirense, pelo Real Club Velocipedico, effectuar-se-ha um desafio de athletica, entre os srs. João de Azevedo, de Coimbra, e Ruy Alves da Cunha, de Lisboa.

Instrucção secundaria—Em virtude de haver segunda epocha de exames, como noticiamos em outro logar, a inauguração do novo anno lectivo de instrucção secundaria realisar-se-ha no dia 10 de outubro proximo.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Benaventense*, de Benavente, e *A Patria*, de S. Paulo (Brazil), dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos —*A Consideração Publica*, e a *Imprensa moderna*, fineza que muito lhes agradecemos.

Roubo importante—De sabbado para domingo roubaram em Anadia, da casa de jantar do sr. dr. Paulo Cancella quasi toda a prata que estava nos aparadores e gavetas. Ignora-se quem fosse o auctor do roubo.

Toda a gente diz alto e bom som que existe uma quadrilha de gatunos, constituida por portuguezes e hespanhoes, com séde na Pampilhosa e Coimbra;—os furtos de carteiras no caminho de ferro succedem-se diariamente, mas ninguem põe cobro a tão desenfreada gatunagem.

Para que se hão de prender... coitados... elles não furtam em Coimbra!...

Papel sellado—Desde o dia 1 do corrente só tem valor legal o papel sellado de 25 linhas.

Pela Universidade—A folha official deve publicar ainda esta semana uma disposição prohibindo peremptoriamente que os empregados deste estabelecimento scientifico se envolvam particularmente na matricula dos estudantes ou na petição de cartas de bachareis.

Contribuições—Os contribuintes que no proximo futuro anno desejarem pagar as suas collectas em 4 prestações, assim o deverão declarar na repartição de fazenda do concelho até ao fim do corrente mez.

Queixa—Queixa-se Leonardo Feio, carroceiro, d'Ançã, de que tendo ha tempo atropellado involuntariamente com a sua carroça, proximo da Cidreira, uma ovelha d'um rebanho que por alli passava, foi obrigado a depositar na esquadra policial a quantia de 5$000 réis para garantia dos prejuisos que o dono da ovelha podesse soffrer, mas que apesar d'esse animal se achar são e escorreito e seu dono prescindir de qualquer indemnisação, ainda lhe não fôra restituida a quantia depositada.

Lei do sello—Lê-se no *Jornal do Commercio* do dia 14:

Do novo Regulamento da lei do sello (additamento ao art.º 46.º)

«Ficam isentos do sello os emprestimos de livros feitos por bibliothecas ou sociedades de instrucção... bem como todos os contractos verbaes.»

Sello em contractos verbaes!
Na ponta da lingua?

Conta dos festejos na rua de Ferreira Borges—Recebemos a conta da receita e despeza dos festejos na rua de Ferreira Borges, realisados em Julho d'este anno por uma commissão composta dos srs. Antonio Dias Themido, Antonio Vieira de Carvalho, Antonio Ferreira Pereira, José Antonio da Costa Pereira e José Cannas, em honra da Rainha Santa Isabel. Receita 598$000 réis; despeza 569$665 réis; saldo a favor da commissão e offerecido á Associação das Créches de Coimbra, 8$335 réis.

Azeite em mau estado—Por ter sido julgado improprio para o consumo publico foi, pela policia sanitaria, desnaturada uma porção d'azeite, que um negociante do genero tinha armazenada nesta cidade.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Visão de Jesus—Foi já distribuido o segundo e ultimo volume d'este muito curioso romance de Antonio de Campos Junior, profusamente illustrado e editado pela Empreza do jornal *O Seculo*.

Real Companhia Horticolo-Agricola Portuense—Acabamos de receber o catalogo illustrado n.º 36 que esta companhia vem de distribuir. E' verdadeiramente notavel.

E' um volume de 240 paginas, illustrado com numerosas gravuras, e nelle se encontram mencionadas e descriptas todas as plantas que esta Companhia tem á venda no seu estabelecimento, vantajosamente conhecido pela extensão e importancia das suas culturas.

Historia da litteratura portugueza, por Mendes dos Remedios.—2.ª *edição*. Coimbra, 1902.—E' editada pelo acreditado livreiro d'esta cidade sr. França Amado, a segunda edição d'este magnifico livro, referente á historia da litteratura portugueza desde as origens até á actualidade, escripto pelo illustre lente da faculdade de theologia, o sr. dr. Mendes dos Remedios, que mais de uma vez tem enriquecido a litteratura patria com as suas eruditas publicações.

Este livro está á venda por 1$200 réis nesta cidade, na livraria do sr. França Amado.

Novo diccionario popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira (Oscar Ney). Lisboa, 1902.—Recebemos o primeiro fasciculo d'este importante diccionario, que deve constar de dois volumes, distribuido em fasciculos semanaes de 16 paginas ao preço de 60 réis. Assigna-se na Empreza Editora do Novo Diccionario Popular, rua do Passadiço, 136, 1.º, Lisboa.

Documentos de Diogo de Tovar. Evora, 1902.—São uns versos muito curiosos e ineditos dos fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII, escriptos por Diogo de Tovar, um dos fundadores do morgado de Moura, e dados á estampa pelo incansavel e distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata.—Custa apenas 200 réis, destinados ás despezas de impressão.

Regulamento dos serviços da Inspecção geral dos impostos e do respectivo corpo da fiscalisação, approvado por decreto de 9 de Agosto de 1902. Lisboa, 1902.—A' venda na administração da *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 111, Lisboa.

Asylo de Mendicidade—Para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V, fundou-se no dia 16 de Setembro de 1855, em Coimbra, faz hoje 47 annos, o Asylo de Mendicidade, no edificio do collegio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Foram admittidos 12 pobres, a quem se distribuiu um vestido completo, e se deu um abundante jantar.

Estiveram presentes a este acto de caridade, o sr. dr. José Maria da Silva Leal, secretario geral servindo de governador civil, (e pae do nosso estimado amigo e illustrado correspondente do *Conimbricense* na capital, o sr. Sebastião da Silva Leal), a quem se deve a principal iniciativa d'esta pia instituição, e a maioria da commissão que com tanto zelo conseguiu levar a effeito uma obra tão meritoria.

Já não vive nenhum dos membros d'essa commissão, da qual faziam parte os srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolpho Troni, José Francisco de Oliveira Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral, e dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Doença—Acha-se gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, revisor da Imprensa da Universidade.

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo são muito desanimadoras as noticias sobre os progressos da doença do illustre enfermo.

Aviso—Pela reitoria da Universidade foi mandado affixar aviso prevenindo os srs. Servolo Maria de Mello Brandão, Carlos Maria Mesquita e José Antonio da Cunha, concorrentes ao logar de continuo dos geraes, a fim de instruirem as suas petições com alguns documentos necessarios.

Concurso—Partiu para o Porto o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que vae tomar parte no jury de concurso para premios pela prova de ouvido na manipulação dos apparelhos telegraphicos.

No concurso realisado em Coimbra apenas se apresenta o sr. Annibal das Neves Coelho.

Festas em Ceia—Nos dias 17, 20 e 21 do corrente realisar-se-hão pomposos festejos em Ceia, por occasião da benção de duas novas imagens, do SS. Coração de Jesus e de S. José, adquiridas pela commissão administrativa da Associação do SS. Coração de Jesus, d'aquella villa, e offerecidas á egreja matriz da freguezia.

Matriculas—Principiaram hontem na Escola Brotero as matriculas para a proxima futura epoca de estudos. Terminam no dia 30 do corrente.

O praso para as matriculas do Lyceu central d'esta cidade termina no dia 25 d'esta mez.

Arrolamento de cães—Acaba no dia 19 do mez de setembro o praso para qualquer reclamação sobre o arrolamento de cães n'este concelho.

Despachos de instrucção—Foi transferido da escola de S. Martinho do Pezo, para a de Marmelleiro (Mortagua), o sr. David Augusto Duarte de Araujo, e da de Caravellas para a de Lamas (Miranda do Corvo), o sr. Joaquim Gomes do Rosario.

Cemiterio da Conchada—Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Fausto, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Antonio, de 6 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Lucilia, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—21:685.

Nomeação—Foi nomeado subdelegado do procurador regio, em Condeixa-a-Nova, o sr. dr. Antonio Pires Martins de Brito.

Trop de zéle—Ouvimos queixar o sr. Gomes, fabricante de sabão na estrada de Coselhas, de que tendo comprado uma porção d'azeite n'esta cidade para ser empregada na sua industria, visto que esse genero não servia para consumo publico, foi surprehendido com uma *intimação* a fim de comparecer em a quinta feira da semana finda na casa fiscal da camara, *depois das 8 horas da noute*, para prestar declarações sobre o assumpto.

AS GOTTAS CONCE... DAS de FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Saude, Vigor, Força Bellesa
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LAPIS FINOS, BARATOS
32—RUA DA SOPHIA—34

Collegio de N. S. da Conceição
(DENOMINADO AMARAES)
RUA DO CARMO, 44

32 ABRE as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez, mathematica, desenho e piano, no dia 8 de Outubro proximo.

Neste collegio se ensina toda a qualidade de serviço proprio de uma senhora, assim como bordados a branco, matiz, escumilha, ouro; trabalho em filagrana, etc., etc.

Recebem alumnas externas e semi-externas, obrigando-se a mandar acompanhar qualquer alumna interna que tenha de frequentar aulas fóra do collegio.

Maria Emilia Candida do Amaral, directora, e suas irmãs.

CASA PARA ARRENDAR
Quinta de Santa Cruz
LARGO D. LUIZ

31 ARRENDA-SE o segundo andar de uma casa no largo de D. Luiz. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

30 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

ARRENDA-SE

29 ARRENDA-SE no Pateo Pequeno na Inquisição, uma casa que serve para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

CAIXAS DE PAPEL
32—RUA DA SOPHIA—34

Potes de lata para azeite

27 VENDEM-SE nove quasi novos. Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 16.

CARROS DE LINHA
32, RUA DA SOPHIA, 34

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estradas das proximidades do logar das Ribas na E. R. n.º 12 a Santo André de Poiares. Lanço de Cortelhas a Santo André de Poiares

25 FAZ-SE publico que no dia 25 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma empreitada parcial de terraplenagens entre os perfis 154 a 172.

Base de licitação ... 434$070 réis
Deposito provisorio. 10$850 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Setembro de 1902.

O conductor de 3.ª classe,
Lino da Silva Vianna.

Casa para arrendar no Cidral

24 PROPRIA para familia. Tem agua canalisada e quintal. Para tratar com Francisco Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12, Coimbra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ALFAIATERIA ACADEMICA
AFFONSO DE BARROS

22 ACABA de chegar a esta casa, o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiateria Amieiro, de Lisboa.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão, influenza

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
294—Rua de S. Lazaro—298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

3 FOLHETIM

A SÉ DE COIMBRA

(CONTINUAÇÃO)

Por occasião das dissenções com o bispo de Coimbra invadiu a cidade a mão armada, e quebrando as portas da egreja de S. João, aonde residia D. Bernardo, virou as iras contra os altares, que arrasou, e contra os vasos e cruzes, de que juncou o pavimento. Os candelabros partidos, os frontaes dilacerados, e a hostia lançada por terra serviram de escarneo aos seus sicarios. Unindo ao sacrilegio a expoliação investiu com os celleiros do cabido, e arrombou os para levar o que encerravam. Um troço de arabes entrando vencedor no templo não seria mais feroz. O papa interpoz a sua auctoridade, mas a soberba e a crueldade do orgulhoso bracarense não vergaram. D. João Peculiar esperou firme, sem desviar um passo, os raios do Vaticano; e tempo depois, zombando das communicações de Roma, respondia aos vigarios apostolicos: *que elle nas suas terras era tanto como o papa!* (1)

Sobre estes acontecimentos, e attenuado apenas o horror do desacato, foi que o bispo D. Miguel se dedicou a edificar a Sé com o auxilio de D. Affonso Henriques no anno de 1177. Nesta empreza achou-se a braços com grandes obstaculos, e mais de uma vez teve de supportar as tribulações e opprobrios, que as memorias contemporaneas citam, e que parecem procedidos de novas invasões de D. João Peculiar (1175 a 1181), cujo odio e temeridade a allusão dos documentos torna a indicar. Pondo de parte estas scenas deploraveis, e fechando o Livro Preto, nas paginas consagradas á lucta sacerdotal, procuremos as curiosas descripções da fabrica da egreja, que elle nos conserva. Vejamos quem são os mestres, que a levantaram, qual o preço dos salarios, e a maneira de os receber. Este aspecto interessante da historia da cathedral deve-se ao pio zelo dos seus archivistas. Sem elles o conhecimento de factos tão importantes pela luz que lançam sobre o estado social da monarchia, ainda na infancia e principiando a crescer dos seus laboriosos rudimentos, seria completamente ignorado. As obras começaram com donativos dos conegos e do bispo. Além de grossa quantia de dinheiro, o prelado concorreu com uma formosa junta de bois, avaliado em doze morabitinos (pouco mais ou menos 19$200 réis.) O architecto Bernardo, dez annos director das construcções, recebeu 124 morabitinos (198$400 réis) comendo á mesa do bispo, e tendo annualmente um vestido completo na valia de 3 morabitinos (4$800 réis). Apezar da importancia (para a época) d'esta remuneração, mestre Bernardo estava longe de ser um engenheiro irreprehensivel. Correndo as contas das despezas nota-se uma verba applicada no pagamento de outro architecto, Roberto de Lisboa, quatro vezes chamado a Coimbra para emendar a obra, e sobre tudo para se incumbir do trabalho do portal. Este antecessor de Miguel Angelo trazia comsigo um estado de quatro moços e quatro jumentos, que o bispo pelo contrato estava obrigado a sustentar, cousa menos facil do que póde figurar-se. Além da cevada, do pão, e da carne, e vinho necessario para o consumo dos homens e dos asnos, o mordomo episcopal pagou a mestre Roberto a somma avultadissima, visto o preço do dinheiro naquelle tempo, de 1:510 morabitinos (2:416$000 réis!) O architecto Bernardo, que, sob a tutella do mentor de Lisboa, dirigia a obra, falleceu durante ella; e o seu successor mestre Sueiro, varão menos importante ao que parece, não obteve as honras lucrativas do talher á mesa do bispo, dando-se-lhe em compensação um vestido por anno, um quintal de vinho, e um moio de pão.

L. A. REBELLO DA SILVA.

(Concluir-se-ha).

(1) Et sigilum vestrum contempsit, sed etiam in terra sua se ipsum tantummodo papa esse jactavit. Livro Preto de Coimbra fol. 247 in princip.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

14—RUA DOS GATOS—16

AUTOMOVEIS—Clement Darracq, Adler e Dion-Bouton & C.ª

Bicyclettes dos melhores auctores

Machinas muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Naumann's desde . . . . 75$000
F N (Herstal) . . . . 80$000
Adler . . . . 80$000

TRIBUNE DESDE 55$000!!

Autocyclette «Clement» completa com todos os accessorios, 225$000.
Motocyclette «F N» (Herstal), 220$000.

Agencia do «Locomobile», o automovel que ganhou o primeiro premio no Velodromo de Belem.

Unico agente em Coimbra das affamadas bicyclettes «Clement».

Nesta casa encontram os ex.mos cyclistas todos os accessorios pertencentes a este genero de sport.

Reparações, esmaltagem e nickelagem.

Preços modicos. Vendas a dinheiro e prestações.

Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer.

ATTENÇÃO

Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

NANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

19 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

Bom emprego de capital

18 VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios contiguos, de sólida construcção, com quintal e poço de agua com bomba, numa das ruas do centro da baixa de Coimbra, que se prestam para estabelecimento, fabrica, hotel, collegio ou habitação de numerosa familia.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se propostas na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDA-SE

16 UM CHALET com 15 divisões, cocheira e terreno para Jardim. E' situado na estrada da Beira, proximo das Alpendruradas. Para ver e tratar, com Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio, 8, Coimbra.

ESMAGADORES D'UVAS

15 FABRICADOS na officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, onde se encontram á venda por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Escóla Nacional de Agricultura

13 FAZ SE publico que no domingo, 5 d'Outubro proximo, na secretaria da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, terá logar a arrematação, para o fornecimento á mesma Escóla, de: Ferragens—Machinas e utensilios—Madeiras—Material para construcções—Drogaria—Adubos chimicos—Combustivel—Funileria—Louça—Vidros—Tanoaria—Mercearia—Colchoaria—Fazendas—Artigos de secretaria—Diversos materiaes—Lavagem de roupa—Concerto de roupa—Concerto de calçado—Alimentação dos alumnos.

As condições para os differentes fornecimentos estão desde já patentes na secretaria da Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde, devendo attender-se, com relação ao fornecimento de adubos chimicos, que deverão ser colhidas amostras, no acto do fornecimento, de cada um dos adubos, nos termos regulamentares, para a analyse em laboratorio official, pagando-se ao fornecedor sómente na proporção effectiva dos elementos nobres, devendo ser regeitado qualquer adubo, quando esses elementos se encontrem desfalcados de 5 %.

Não serão consideradas as propostas que se não conformem com todas as condições estipuladas.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do concorrente e o grupo a que se destinam, procedendo-se á licitação, perante o director da Escóla, em dia que será designado aos concorrentes, quando haja propostas eguaes.

Escóla Nacional de Agricultura, 12 de Setembro de 1902.

O director,
Antonio Augusto Baptista.



VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

Telephone 943

CRIADO

11 PRECISA SE um que saiba de agricultura e dê boas referencias.

Dirigir-se a Arthur de Andrade, rua Ferreira Borges, 27.

EQUIDADE

Seguros contra fogo e vida de animaes

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra **Joaquim Antonio Pedro.**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.



A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321. PARIS

Descoberta importantissima

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. Dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne Dr. A. Charles Lambert-Paris, realisada na India. Elle com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc., etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dôres rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 réis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vende-se na pharmacia Albano das Neves e Sousa, rua do Visconde da Luz, 5 a 9, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa na Figueira da Foz

6 VENDE-SE uma para pequena familia na rua Vasco da Gama.

Tracta-se em Coimbra com Abilio Severo e na Figueira com o procurador Ramos Pinto.

PORTAS DE VIDRAÇA

5 VENDEM-SE dois vãos de portas envidraçadas com taipaes.

Tracta-se no salão de Barbear ao Arco d'Almedina.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 28 para sahir em 29 de Setembro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN (Novo) — Espera-se em 12 para sahir em 13 de Outubro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:720 — SABBADO 20 DE SETEMBRO DE 1902 — ANNO 55.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: —Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: —Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: —Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

I

E' uma questão por certo das mais difficeis, e que merece a attenção de todos, não devendo o governo d'um paiz civilisado tel-a em menos conta do que lhe mereçam os mais importantes negocios do estado.

Nem lhe póde servir de desculpa o dizer-se que a educação da mulher está confiada aos paes. O governo deve intervir e seguil-a de perto, não só porque os paes muitas vezes ignorantes ou depravados, não sabem, ou não pódem, ou não querem dar ás suas filhas a devida instrucção e conveniente direcção para que a creança mais tarde seja uma boa filha, uma boa esposa, ou uma boa mãe de familia; mas principalmente porque a mulher representa na civilisação e no paiz a que pertence, o mais elevado papel social e educativo.

Imagine-se por um pouco um paiz, em que na generalidade as mulheres sejam destituidas de educação moral e religiosa, e que desconheçam os principios salutares da ordem, da obediencia e da economia domestica: que só tenham em consideração o luxo, os prazeres, a leviandade: e que desprezem os seus deveres os mais nobres e santos, como os inherentes á filiação e ao respeito para com os seus superiores, os que respeitam a uma esposa honesta e virtuosa, e ainda os a que estão adstrictas pela natureza para com os seus filhos.

O que será d'essa nação?

Convertida dentro em pouco num abysmo de torpezas e crimes, em breve perderá sua autonomia e independencia: e graças sejam dadas á nação que a empolgar, porque realisará uma especie de expropriação por utilidade do direito e dos bons costumes.

D'isto nos convenceremos facilmente se compulsarmos a historia e appellarmos para a razão e para a propria consciencia que ao passo que nos estão dictando continuamente o procedimento que devemos ter como filhos, como esposos e paes, nos dizem quaes os deveres que temos de cumprir, e nos accusam constantemente de os ter desprezado.

Recordemos-nos egualmente de que a mulher, tendo perdido o pudor e a honestidade, é mais descarada, mais damninha e mais prejudicial á sociedade que o criminoso, que educado no maleficio e n'elle preservando a ponto de já não ter remorsos, é capaz de perpetrar os maiores crimes.

Pelo contrario, a mulher bem educada, conscia dos seus deveres, que cumpre sempre, e guiando-se só pela norma do bem, converte-se na primeira occasião que se lhe offereça, em o prototypo das virtudes moraes e civicas. E' uma heroina.

Em muitos paizes têem ellas felizmente apparecido.

As Clelias, as Joannas d'Arc, e muitas outras são exemplo mais que sufficiente para prova, do que acabamos de dizer.

E para não ir mais longe, nem apparentar erudição que não temos, (o que está hoje em moda), seja-nos licito apontar para o vulto gigante d'essa heroica e augusta portugueza, d'essa fidalga patriota que foi alma da conjuração de 1640, por virtude da qual no sempre memoravel e fausto dia 1.º de dezembro, foi restaurado Portugal, que durante 60 annos gemeu sob o ferreo jugo dos castelhanos.

Do que levamos dicto, se vê que a mulher tem necessidade de ser bem educada, a fim de poder realisar o fim que lhe foi traçado pela Natureza, isto é, para ser boa filha, boa esposa, e boa mãe de familia.

Mas para se tornar bem patente o que deve fazer, não virá fóra de proposito, ainda que mui summariamente recordar o que foi a mulher na antiguidade, e dizer o que é nos tempos que vão correndo.

O dr. Antonio Homem

Noticiaram ha dias alguns jornaes que ia sair brevemente dos prelos da imprensa da Universidade uma memoria ácerca do dr. Antonio Homem, conhecido pela antonomasia de *Praeceptor infelix*, e escripta pelo fallecido e muito illustrado professor da Universidade, o conselheiro dr. Antonio José Teixeira.

O livro que vae ser dentro em pouco posto á venda, é uma *separata* da valiosa e interessante memoria que o dr. Teixeira começou a publicar no *Instituto* em 1895, com o titulo *Antonio Homem e a Inquisição*, contendo a sentença e a analyse ao processo inquisitorial que condemnou o infeliz dr. Antonio Homem, lente de prima da faculdade de canones na Universidade, e conego da sé cathedral de Coimbra, que foi queimado num auto de fé, celebrado na Ribeira de Lisboa, no dia 5 de Maio de 1624.

Essa memoria é dedicada pelo auctor ao nosso distincto patricio e primoroso escriptor o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

E' um trabalho altamente apreciavel e de toda a importancia, por ser extrahido do processo, existente no archivo da Torre do Tombo.

No anno de 1863 já havia sido publicada, no *Jornal do Commercio* de Lisboa, uma resumida memoria ácerca da condemnação do dr. Antonio Homem, e o sr. visconde de Seabra tratou annos depois de reunir os elementos para uma outra memoria sobre o mesmo assumpto, mas falleceu sem publicar esse trabalho.

Como curiosidade vamos reproduzir o letreiro do padrão que foi levantado no pequeno largo, que existe ao fundo da rua da Moeda d'esta cidade, no ponto em que toca no terreiro de Santo Antonio, confinando d'um lado com o dito terreiro e rua da Moeda, e dos outros com edificios particulares que para alli têm actualmente communicação, e que é o local onde estavam as casas do dr. Antonio Homem, demolidas por sentença do Santo Officio:

«*Estas casas mandou arrasar e salgar o Santo Officio, para nunca mais se reedificarem, por haver nellas de ordinario ajuntamento da nação hebrea, os quaes com ritos e ceremonias judaicas celebraram os jejuns solemnes da lei de Moysés, assistindo nelles por summo sacerdote, o dr. Antonio Homem Leitão, m. X. n.,* (1) *lente de prima de Canones, que foi nesta Universidade de Coimbra, conego doutoral na sé d'ella, relaxado que foi á justiça secular, no auto de fé que se celebrou na Ribeira, da cidade de Lisboa, em 5 de Maio de 1624, sendo inquisidor geral d'estes reinos o ill.mo sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, e em memoria do sobredito se mandou levantar aqui este padrão.*

O sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, no n.º 4 do *Antiquario Conimbricense* de 1841, periodico extremamente apreciado e já hoje raro, diz ácerca d'este padrão o seguinte:

«Depois de algumas diligencias feitas no alcance d'este padrão, conseguimos descobrir parte d'elle no quintal d'uma olaria ao fundo da rua da Moeda.

«E' uma pedra de quatro palmos de comprimento e dez polegadas de largura.

«Ainda se decifram algumas palavras, mas por estarem as letras bastante mutiladas, mal se pódem ligar de modo que façam sentido.

«Foi conduzida para a administração geral, onde se intenta colligir alguns outros monumentos historicos, que como este, apparecem dispersos, emquanto se lhes não destinar um logar proprio para a sua conservação.»

A *administração geral* a que o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho se referia em Outubro de 1841, achava-se no claustro do Pilar, do mosteiro de Santa Cruz, onde agora está o *hospicio dos abandonados*.

Em 1843, estabeleceu-se o *governo civil* no collegio dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, mais conhecido por collegio dos Loios.

Seria para alli transferido o padrão erguido no espaço das casas demolidas ao fundo da rua da Moeda? Extraviar-se-hia?

(1) *Quer dizer meio christão novo.*

VINHO A MARTELLO

No artigo que com este titulo ha dias escrevemos, dissemos que entendiamos ser rigorosa obrigação da imprensa trazer para publico os factos que chegassem ao seu conhecimento, relativos a falsificações dos generos alimenticios.

E, pela nossa parte, promettemos revelar alguns, que nos constava terem-se dado n'este districto em relação, especialmente, a adulteração de vinhos.

Temos demorado o cumprimento da nossa promessa porque quizemos primeiro fazer as devidas averiguações para nos certificarmos da realidade d'esses factos, admittindo a possibilidade de haver exageração no que nos contaram a respeito d'elles, tal era a sua extraordinaria gravidade!

Estamos hoje habilitados para affirmar que ha em certa terra d'este districto um estabelecimento para o qual se preparava em tempo, uma pipa da mixordia, com pretensão a vinho, para consumo de cada dia; lançando-se ao rio o que crescia d'esse consumo.

Um dos empregados que fabricavam essa mixordia assim o revelou a pessoas da nossa plena confiança, asseverando que essa bebida ficava com muito bom sabor; e que, sendo usada no dia em que se fazia, nunca dera motivo para queixas; mas confessando que no dia seguinte já não era tão boa porque facilmente se corrompia; sendo por isso que se inutilisava toda, ou quasi toda, a que crescia do consumo diario.

Em confirmação do que elle disse aos nossos amigos, contaremos alguns casos, por cuja veracidade respondemos, que se passaram em tempo em que essas falsificações se faziam em grande escala, conseguindo-se com os fructos d'ellas rapidas e importantes fortunas, não tendo os falsificadores em conta alguma o damno que traziam á saude dos que bebiam d'essas mixordias nem os prejuizos que causavam aos commerciantes honrados, a quem repugnavam taes fraudes, e que por isso não podiam competir com elles.

Um grupo de rapazes de uma aldeia que não dista muito da terra a que nos referimos, combinou em ir lá passar um dia por occasião de uma romaria que alli ha e que é muito fallada e muito concorrida. Partiram alta madrugada, e chegaram lá pelas 7 horas da manhã. A madrugada e o passeio desafiaram-lhes um appetite devorador; comeram bem, e beberam melhor do vinho do tal estabelecimento.

Pois no meio do dia começaram todos a queixar-se de grandes incommodos; e taes foram os soffrimentos de estomago e ventre, que se viram obrigados a recolher á sua aldeia, maldizendo a hora em que pensaram em ir á romaria. Só passados dias ficaram de todo restabelecidos.

Serviram-lhes, certamente, mixordia da vespera, por não estar ainda preparada áquella hora a do dia!

N'outra occasião um medico de certo partido rural lembrou-se de ir passar, um dia á mesma terra com a sua esposa. Levaram um bom farnel, mas não levaram vinho esperando obtel-o alli de boa qualidade.

Mandaram compral-o ao tal estabelecimento logo que chegaram. Ao almoço não o acharam muito bom, mas attribuiram isso a não estarem habituados a usar d'essa bebida n'aquella refeição. Mas quando ao jantar quizeram bebel-o, notou o medico no fundo da garrafa um deposito saboaceo e espumoso de aspecto mui desagradavel. Mandou-o despejar e prescindiram do vinho que estava de todo estragado.

Era certamente da mixordia da vespera!

Outros casos anologos se contam que não referimos para não alongarmos mais este artigo.

Contaremos apenas um que diz respeito a outro estabelecimento da mesma terra, para provarmos que não era sómente n'um que se faziam falsificações.

Um respeitavel cavalheiro, ao partir d'essa terra, foi comprar a esse outro estabelecimento vinagre, que o dono lhe affirmou ser finissimo, e que lhe mandou a casa n'um barril muito bem acondicionado.

O vinagre agradou á familia porque era forte e de boa apparencia; mas passados mezes converteu-se n'um liquido deçorado insipido e de apparencia repugnante, pelo que foi inutilisado.

De todos estes casos podemos dar provas se nos forem pedidas.

E' possivel que, depois que baixou o preço do vinho, fossem suspensos essas falsificações, como queria o cavalheiro que ha mezes nos honrou com a sua visita, ou que se fizessem em menor escala *por não valer a pena;* mas agora que o preço tornou a subir, é quasi certo que se repetirão n'este districto, e no reino todo.

Vigiem pois as auctoridades por essas falsificações, e em geral por todos as que se fazem nos generos alimenticios. E' o seu rigoroso dever; e promovam o castigo dos falsificadores, mas a